VOCABULARIO
PORTUGUEZ,
&
L A T I N O.

VOCABULARIO PORTUGUEZ, & LATINO,

AULICO, ANATOMICO, ARCHITECTONICO,

Bellico, Botanico, Braſilico, Comico, Critico, Chimico, Dogmatico, Dialectico, Dendrologico, Eccleſiaſtico, Etymologico, Economico, Florifero, Forenſe, Fructifero, Geographico, Geometrico, Gnomonico, Hydrographico, Homonymico, Hierologico, Ichtyologico, Indico, Iſagogico, Laconico, Liturgico, Lithologico, Medico, Muſico, Meteorologico, Nautico, Numerico, Neoterico, Ortographico, Optico, Ornithologico, Poetico, Philologico, Pharmaceutico, Quidditativo, Qualitativo, Quantitativo, Rhetorico, Ruſtico, Romano, Symbolico, Synonimico, Syllabico, Theologico, Terapeutico, Technologico, Uranologico, Xenophonico, Zoologico,

AUTHORIZADO COM EXEMPLOS
Dos melhores Eſcritores Portuguezes, & Latinos,

E OFFERECIDO

A ELREY DE PORTUGAL
DOM JOAM V.

PELO PADRE

D. RAPHAEL BLUTEAU

CLERIGO REGULAR, DOUTOR NA SAGRADA THEOLOGIA,
Prègador da Rainha de Inglaterra, Henriqueta Maria de França, & Qualificador no ſagrado Tribunal da Inquiſiçaõ de Lisboa.

LISBOA,
NA OFFICINA DE PASCOAL DA SYLVA,
Impreſſor de Sua Mageſtade.

M. DCCXVI.
Com todas as licenças neceſſarias.

IN DICTIONARIUM LUSITANO-LATINUM,
vel potiùs utriusque linguæ verè Thesaurum, à Reverendo
admodum ac sapientissimo

D. RAPHAELE BLUTEAU
affabrè concinnatum

EPIGRAMMA.

AMplificas nostrum poliens idioma, venustè,
Vertis & hoc sapiens in Latiale decus.
Idque facis, nostro quasi non sis advena regno,
In Latio veluti natus & ipse fores.
Unus es omnigenâ Sophiâ benè prœditus; unus
Hanc variis linguis significare soles.
Hos nimis egregios cuicumque revolvere libros
Sors dederit, tali sorte beatus erit.
Hæc adeò locuples, & tam pretiosa supellex
Eximias illi suppeditabit opes.
Taliter est sapiens, verè divesque futurus;
Pauper erit Cræsus, pauper eritque Midas.

MAXIME COLENDO, E OBSERVANDO MAXIME,
Patri Doctori Domino

RAPHAELI BLUTOVO,

DOMINO SUO,

IOANNES PIRERIUS

Duo soliti, duo insoliti generis Epigrammata:

PRIMUM GENERIS INSOLITI
De Musa hac, &c.

EPIGRAPHE, AUT TITULUS:

Tunc me vel rigidi legant Catones.

Epigrámmatog, lib. 11. epig. 19.

GLOSSA AUT INTERPRETATIO.

De Musâ, tibi quam, Blutove, pauxi,
Est Censor mihi nemo consulendus:
Hic Censor licet omnium per omnes,
Plus sit dignus haberier, Palæmon.
Illis (quis dubitarit hocce?) Censor
Summus quisque petendus otiosè,
A quis ritè Blutovus est petendus.
Tantis quid loquor, eloquenda paucis?
Hoc est, quo satis eloquenda tantùm.
Si me vel leviter legas, Blutove,
Et me vel leviùs probes legendo,
Tunc me vel rigidi legant Catones.

SECUNDUM SOLITI GENERIS
De solita Domini Blutovi facundia.

Cùm duo sint, unus non est perhibendus in Orbe
Tullius: hoc ævo Tullius alter inest.
Ore, Blutove, tuo quòd tempora nostra renident:
Ætas nostra suo est vel Cicerone nitens.
Es minor haud illo, sed maior habendus: utrique
Quod decet, id loquitur quòd Themis ipsa, loquar.
Suadæ primus erat Divæ arduus esse Sacerdos:
Hujus & Antistes celsior ipse Deæ es.

TER-

TERTIUM SOLITI GENERIS
De eadem Dictione.

Quantus erat Cicero! quàm te minor iste: triumphis
Quàm superas ipsum, quîs superator erat!
Cum Cicerone Themis te conferat ipsa: modestus
Sic tibi, sic illi est usque futura Paris.
Salmoneia loquens modo fulmina Tullius æquat;
Fulmina fulminei, tuque, Blutove, Dei.
Par Lusitanûm Demosthenis ipse Vieiræ es:
Romanúm ut Cicero est te Cicerone minor!

QUARTUM GENERIS INSOLITI
De Lexico ejusdem Domini Lusitanico-Latino.

TITULUS AUT EPIGRAPHE.
Incipient omnes pro Ciceronæ loqui.

Epigrã-marog. lib. 5. epig. 66.

Scripta per hæc duplici tua quàm Cicerone beamur!
Ipse, Blutove, pates hisce Vieira duplex.
Hæc monumenta tui, Tullî monumenta secundi
Eloquio tollit primus in astra pio.
Lysius hic Cicero, Cicero latiusque coruscas:
Quàm minor hinc Cicero te Cicerone micat!
Lysia quod phrasium, Roma quod ora tuentur
Pulchrius, hæc pulchrè scripta venusta tenent.
Sunt (vel Aristarchus sic censet) & ore Maronis
Digna nimis; Phœbi digna quòd ore satis.
Zoilus ergo silet: silet hic nisi Zoilus; isto
Incipient omnes pro Cicerone loqui.

LICENÇAS
Da Religiaõ.

APPROVAÇAM.

DE mandato Reverendiſſimi Præpoſiti Generalis D. Gregorii de Baucio, vidi, ſummaque cum voluptate perlegi librum inſcriptum, *Diccionario Portuguez, & Latino*; Authore P. D. Raphaele Bluteavio noſtræ Congregationis Theologo, ac Oratore eloquentiſſimo, in quo nihil reperi, quod Fidei Catholicæ, aut bonis moribus adverſetur, imò eumdem cenſeo ad commune Reipublicæ literariæ bonum typis mandari debere. Ulyſſipone, Ædibus noſtris Sanctæ Mariæ de Divina Providentia, Idibus Octobris 1697.

D. Federicus Retz C. R.

HOc opus inſcriptum, *Dictionario Portuguez, & Latino*, à P. D. Raphaele Bluteavio noſtræ Congregationis Theologo compoſitum, & juxta aſſertionem Patrum, quibus id commiſimus, approbatum; ut Typis mandetur, quoad Nos ſpectat, facultatem facimus, & concedimus. In quorum fidem præſentes litteras manu propriâ ſubſcripſimus, & ſolito noſtro ſigillo firmavimus. Romæ 23. Junii 1698.

D. Gregorius de Baucio Præpoſitus Generalis Cler. Reg.

D. Caietanus Antonius Papafava Secret.

LICENÇAS
Do Santo Officio de Coimbra.

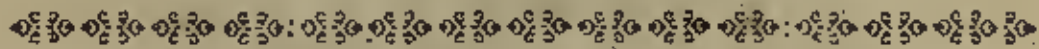
APPROVAÇAM.

POr ordem dos Illustrissimos Senhores Inquisidores, vi este tomo quinto do Lexicon Universal da lingua Portugueza, que dà à luz o muito Reverendo P. M. D. Rafael Bluteau, Clerigo Regular Theatino da Divina Providencia, & nelle não só não achei cousa contra a nossa Santa Fé, ou bons costumes, mas admirei huma obra, que declara a vastissima erudição de seu Author, & o grande, & incessante trabalho, & profundos continuos estudos, que lhe tem custado a nossa utilidade: não só porque quem dà tão exactas noticias de hũa lingua, consegue o pôr em ordem a confusaõ, & fazer armonia no mesmo Babel; mas porque elle o faz tão completamente, que lhe não he necessaria a desculpa, que ja deo hum Erudito quando disse: *In magna silva boni venatoris est indoganter feras quamplurimas capere, nec cuiquam culpæ fuit non omnes cepisse*: porque elle buscou com diligencia, achou com felicidade, & refere com elegancia. Por esta razão me parece tão util esta obra, que não só entendo que he hũa Historia universal da nossa nação, mas de todo o mundo, & ainda mais; pois se, conforme S. Agostinho, & os Theologos, toda a doutrina ou he de entidades, ou de sinaes, que as significaõ: *Omnis doctrina vel rerum est, vel signorum, sed res per signa dignoscuntur*, & das entidades saõ sinaes os vocabulos, deve aver tantos vocabulos como entidades. E assim aqui se encontrão não só as de q se servem todas as sciencias, todas as artes liberaes, & mechanicas, com etymologias, proloquios, usos, & historias, mas as que saõ necessarias para os rites, para as leys, para os commercios, & para as fabricas, as com que se explica tudo quanto se esconde nas aguas, tudo quanto se remonta nos ares, tudo quanto vive na terra, & tudo quanto perece no fogo. Ultimamente de quanto ha visivel, & invisivel, tendo hũa collecção de *omni scibili*, a que o Author reduzio as muitas sciencias, as presentes noticias, as possiveis comprehensões, com que tão perfeitamente o admiramos nas letras humanas, & divinas, nos idiomas assim patrios, como peregrinos, havendo de lhe ser preciso ao mesmo tempo estar no seu Museo dispondo discursos, & nas officinas investigando palavras, na livraria decidindo duvidas, & nas tendas dos officiaes inquirindo propriedades. Mas assim como Cravilio dos desbastes da Estatua de Jupiter he que fez a sua; assim o Author do residuo dos mayores empregos fabrica tão famosa Estatua, que bem póde ser a sua. Nem me parece que nenhum dos Authores, que sahirão nesta materia, lhe disputarà a coroa. Tambem este Lexicon póde ser Thesouro como o da Lingua Latina; tambem póde ser Thesouro de erudições, como o de Basilio Fabro; tambem póde ser Universal, não só como no Idioma Francez, o de Antonio Furetiere, mas Universal, como o de João Jacobo Hofmanno, deixando muito atraz no Idioma Hespanhol Calderon, & Sobrinho, no Italiano Franciosini, & Veneroni, & todos os mais por mais vastos, & eruditos que sejaõ. Mas a sua lingua he taõ fecunda, que parece que ella só era a que podia ser digna penna desta lingua: *Lingua mea calamus scribæ velociter*

Colum. lib. 5 c. 1

lociter scribentis. Não lhe fazendo cahir em nenhũa impropriedade o ser de diversa nação, para não conseguir a agradecida veneração com que devemos estimar a utilidade dos seus estudos. E ultimamente porque não pareça panegyrico o que só he censura, acho que venceo aquella difficuldade de Plinio: *Res ardua vetustis novitatem dare, novis authoritatem, obsoletis nitorem, obscuris lucem, fastiditis gratiam, dubiis fidem, omnibus verò naturam, & naturæ suæ omnia.* Pelo que me parece dignissimo do Prelo. Este he o meu parecer. Coimbra 31. de Janeiro de 1712.

Plinius præf. ad Vespasianum.

O Mestre Fr. Bernardo Telles.

APPROVAÇAM.

POr ordem dos Illustres Inquisidores vi, & revi com gosto, & com admiração o quinto volume do Lexicon Universal, que dá ao Prelo o Reverendissimo Padre D. Rafael Bluteau, Clerigo Regular. E se bem a obra traz a mais segura approvação em nome de seu eruditissimo Author, pela feliz aceitação que os seus escritos achão com a circunspeção dos judiciosos, & universal applauso das nações; he me preciso dizer, que sobre não achar neste Epilogo de erudições, & noticias cousa que encontre a nossa Fè, ou bons costumes, reconheço nelle o grande credito, que o Author dà à Nação Portugueza, universalizando ao conhecimento das Nações estrangeiras a intelligencia de sua lingua.

Foy sempre a Lingua, ou Idioma dos Portuguezes, tam ignorada das Nações estrangeiras, como conhecidas as gentilezas de sua espada. Fezse sentir o valor, & espada Lusitana em todas as partes do mundo pelas heroicas empresas de suas largas Conquistas; mas nunca se fez bem entender o uso da sua lingua das vastissimas povoações habitadoras dellas; fosse porque o genio desta nação conquistadora, se leva mais às demonstrações de seu insito valor, que às expressões de seu natural Idioma; ou porque nas suas Conquistas se valem mais da violencia, & actividade das armas, que da suave industria de attractivas palavras.

Mas hoje por beneficio desta obra do elegantissimo Lexicon voarà a intelligencia da lingua Portugueza por todas as Nações do mundo, chegando a facilidade do seu uso aos mais remotos fins da terra, & correrão com igual passo pelas esferas do Universo as estupendas noticias do valor Portuguez, & as expressões do Idioma Lusitano; & verseha executado aquelle Profetico texto: *In omnem terram exivit sonus eorum, & in fines Orbis terræ verba eorum.* Este he o meu parecer. Collegio de S. Bernardo da Universidade de Coimbra 2. de Fevereiro de 1712.

Mestre Fr. Bernardo de Castro.

POdese imprimir, mas não correrà sem nova licença, para o que torne conferido. Coimbra em mesa 14. de Março de 1712.

Cabral P. Portocarrero. Gama Lobo.

Do Ordinario.

POdese imprimir este tomo do Vocabulario Portuguez, & Latino, & depois de impresso tornarà para se dar licença que corra, & sem ella não correrà. Lisboa 9. de Abril de 1715.

M. Bispo de Tagaste.

LICENÇA
Do Desembargo do Paço.

APPROVAÇAM.

SENHOR.

FOi V. Mageſtade ſervido ordenar viſſe eſte quinto tomo do Vocabulario Portuguez, & Latino, que o M. R. P. M. D. Raphaël Blûteau, Clerigo Regular da Divina Providencia, dà ao Prelo. Vi, & admirei não ſó a ampla, vaſta, & profunda erudição do Author, mas o inſuperavel trabalho de revolver os Dictionarios noſſos, & Latinos, como Authores de todas as claſſes, de que deſentranhou a propriedade da lingua Portugueza, para deſterro de Vocabulos intruſos, intelligencia dos menos praticados, & eſcolha dos mais proprios. Trabalho verdadeiramente inſuperavel, mas deſtinado às forças de igual entendimento, aſſim bem doutrinado como facundo, a que devem confeſſar eſtes Reynos a nova, & cabal induſtria com que introduz nos ouvidos eſtrangeiros a genuina, & ſuave elegancia do Portuguez Idioma, que ainda na falta de pouco uſado confirma a eſtimação de precioſo.

Agora ſe deſcobrirà melhor a ſua valia, tirada dos theſouros, em que eſteve eſpalhada, & deſconhecida, atè que o Author encorporando os ſeus materiaes neſte ſeu grande Vocabulario, melhor Phidias de melhor Minerva, entre as mais a fez avultar neſta Eſtatua, que chamando dignamente as attenções do Univerſo, jà deſde agora ſe eſcutarà Oraculo.

Bem ſey que aos mayores, que fallàrão pela voz do prelo, quiz ſempre emmudecer a cenſura da ignorancia, ou o hypocrita eſcrupulo da enveja, a que impaciente eſcutei, eſtranhando as licenças, com que em ſemelhante genero de eſcritura ſe exprimem dicçoẽs, & vozes, a que talvez o coſtume deo propriedade, ou a materia não admitte expreſſaõ mais decoroſa (como aquellas a que o Author chama bem Chulas, & outras em que ſe exprimem ou as couſas mui vulgares, ou as menos decentes) ſem advertir, que o que talvez parece frivolo à ignorancia, he preciſo à noticia; & que hum Vocabulario he Expoſitor, & não inventor do Idioma; propnem o proprio, não diſputa o eſcolhido, & faltaria ao doutrinal do Vocabulario, ſenão expreſſaſſe tudo.

Aſſim eſcreve o Author como quem conhece a obrigação da materia, que tomou por empreza, no que atè qui temos viſto tão bem conſeguida, & deſempenhada, como neſte tomo, em que lhe voa a penna, por mais que carregada de noticias, & em tão varias, & diffuſas materias; que aſſim como os Gregos chamàrão ao homem Microcoſmo, ou mundo abreviado, me parece eſta obra hum Microcoſmo noticioſo; aſſim inclue o melhor, & o tudo, como o homem o tudo, & o melhor do Univerſo.

Melhor ſeguirei a Platão, chamando a toda eſta obra, Orizonte do eſtudo, como elle ao homem, Orizonte do Univerſo. Aſſim lhe pareceo vendo como nelle ſe unia o Ceo, & a terra, no corpo, & no eſpirito; & aſſim me parece a mim que neſta obra ſe inclue, o que na terra, & no Ceo póde conhecerſe, não ſó definido nos nomes, mas explicado nas propriedades de ſorte, que podem parar, & não paſſar della os diſcurſos, como no Orizonte, ultimo termo em que parão os olhos.

Não

Não involve menos documentos a ampla, & individual exposição não só de vozes, mas de frases nas derivações, & origens do nosso Idioma, authorizado com os estranhos, em que o Author está tão prompto, & versado como favorecido daquelle grande privilegio, que nos mimosos da Sabedoria increada ponderou o mayor Theologo della na noticia das linguas, & interpretação das palavras.

Alii genera linguarum, alii interpretatio sermonũ. 1. Ad Corinth. 12. n. 10.

Não será só este voto meu, mas a mesma maledicencia não deixará já de emmudecer a censura, depois de reconhecer nesta obra bem doutrinada a lingua, porque será obstinada sem razão, que fabrique instrumentos de fallar mal, dos dictames de saber fallar.

Este he o juizo, que formei sobre esta obra, & não encontrando nella cousa que offenda, ou se opponha ao Real serviço de V. Magestade, (antes decencia, & ornamento à nação Portugueza, a que tambem deve attender a censura, por não ver cada dia occupar ociosamente o prelo com as afoutezas da ignorancia, & escandalos da prudencia) me parece digno o Author da licença que pede, & que todos acompanhemos a sua supplica, interessados nos laboriosos empregos da sua penna, a que não riscará os caracteres a posteridade, porque todos saõ expressões do seu nome. V. Magestade ordenará o que for servido. S. Domingos de Lisboa 21. de Mayo de 1714.

Fr. Lucas de Santa Catherina.

QUe se possa imprimir vistas as licenças do S. Officio, & do Ordinario, & depois de impresso tornará à mesa para se conferir, & taxar, & sem isso não correrá. Lisboa o primeiro de Junho de 1714.

Duque P. Costa. Andrade. Pereira. Galvaõ.

POde correr este livro. Lisboa 11. de Dezembro de 1716.

Hasse. Monteiro. Ribeiro. Rocha. Fr. R. Lancastre. Guerreiro.

POde correr. Lisboa 15. de Dezembro de 1716.

M. Bispo de Tagaste.

TAxaõ este livro em quatorze tostões. Lisboa 15. de Dezembro de 1716.

Duque P. Costa. Andrade. Botelho. Oliveira.

ERRA-

ERRATAS, E EMENDAS

Dos primeiros quatro volumes deste Vocabulario impressos em Coimbra.

Aonde muitos se ajudaõ a errar, não póde deixar de haver muitos erros. Para qualquer livro ser errado, concorrem com o Author delle os Authores de que se valeo; & com estes concorrem os Amanuenses no treslado, os Compositores, & Correctores no Prelo.

Todo o Author, por douto que seja, póde errar, & muitas vezes erra, principalmente em obras como esta, em que forçosamente dá o Author conta de muitas cousas que nunca vio; referindo-se, & dando fé a Authores, que a modo de alcatruzes, na roda de suas noticias, transfundem os seus erros de huns em outros, & com successiva communicação, multiplicaõ ignorancias. Desta viciosa participaçaõ se originaõ os primeiros erros desta obra.

No famoso Diccionario Historico de Moreri, impresso em Pariz, anno de 1699. pag. 563. col. 2. do segundo volume, achei Estremóz Cidade; & com esta errada noticia dei ao Alentejo esta Cidade de mais; & ultimamente quando eu quiz emendar este erro, achei que já estava impresso.

No Thesouro da lingua Castelhana, impresso em Madrid, anno de 1611. o Licenciado Sebastiaõ Cobarruvias Orosco diz: *Aljubarrota, es una Aldea de Portugal, cerca de la qual huvo aquella batalha, &c.* Seguindo as pisadas de taõ grave Author, cahi no mesmo erro; & com injuriosa Topographia chamei Aldea a huma Villa, em cujos campos ganháraõ os Portuguezes huma batalha, digna dos Triumphos de Roma.

Na terceira parte da Monarchia Lusitana, livro 10. cap. 32. pag. 181. diz o Doutor Fr. Antonio Brandaõ, fallando na Abbadia de Alcobaça: *Por doaçaõ del Rey D. Affonso Henriquez, pertencem a esta Abbadia trinta, & huma Villas.* Verdade he, que foy erro do impressor, que havendo de pôr em cifra 13. pôz 31. Dez annos de assistencia em Alcobaça, bastavaõ para eu saber de raiz o numero certo das Villas, pertencentes ao seu Real Mosteiro; mas quando mandei para o prelo de Coimbra os meus cadernos, passoume por alto a reformaçaõ deste artigo; porém naõ me arrependo ter excedido na conta, porque com as treze Villas, que hoje possuem os Religiosos de Alcobaça, lhes pertencem outras, que juntas com povoações do seu senhorio, ainda fazem mais de trinta & huma.

Ayvaõ por Gayvaõ se acha no Thesouro da lingua Portugueza do P. Bento Pereira.

Finalmente nas advertencias ao Agiologio Lusitano §. 6. pag. 24. diz o P. Jorge Cardoso, que no *Tribunal da Mesa da Consciencia se consultaõ os Bispados de Ultramar.* Agora ouço dizer, que no proprio Conselho Ultramarino se consultaõ os ditos Bispados.

Naõ me obriguei a saber mais que estes, & outros Authores, que cahiraõ em alguns erros. A boa opiniaõ que delles tive me obrigou a seguir as suas pisadas, com esta differença, que a mim se me attribuem os seus erros; para elles a critica he cega, para mim tem a critica mais olhos que Argos; todo o Leytor se fez Aristarco, & no Microscopio de seu rigoroso exame, cada argueiro meu parece hum elephante, & cada atomo hũa montanha.

Ultimamente advirto, que na pag. 130. do 1. volume letra A, faltaõ estas duas palavras, *Admiraçaõ, & admirar.* No meu original estaõ amplamente declaradas, mas ou ao Amanuense, ou ao Compositor passáraõ por alto. Iraõ no supplemento, quando se imprimir.

ERRA-

ERRATAS, E EMENDAS NO PROLOGO a todo o genero de Leytores.

AO LEYTOR IMPACIENTE.

pag. 2. do laborioto, *de laborioso*.
ibid. quem delcança, *quem naõ descança*.

AO LEYTOR PORTUGUEZ.

pag. 3. humas vezes, *humas rezes*.

AO LEYTOR ESTRANGEIRO.

pag. 1. & cada, *& a cada*.
3. dominados, *dominadores*.
5. nome, *Nume*.
ibid. farva, *fama*.
8. reduzir, *deduzir*.
9. palava, *palavra*.

AO LEYTOR DOUTO.

pag. 3. Maguellanico, *Magellanico*.

AO LEYTOR INDOUTO.

pag. 4. Travavaõ-no, *Treinavaõ-no*.

AO LEYTOR PSEUDOCRITICO.

pag. 2. Eusano, *Cusano*.
3. era, *eraõ*.

AO LEYTOR MOFINO.

pag. 3. pertenderaõ, *naõ pertenderaõ*.
5. acharem, *achacarem*.

ADVERTENCIAS

Para as emendas dos dous primeiros volumes.

I. Naõ se apontaõ os erros da pontuaçaõ; pela multidaõ delles; facilmente os conhecerà o Leitor discreto, & douto.

II. Certas palavras sahem quasi sempre com mais, ou menos letras; ou com letras trocadas: v. g. Ediçaõ, por *Ediçaõ*, plurar, por *plural*, luzido, por *luzidio*, Salmacio, por *Salmasio*, accender, & accezo, por *acender*, *& aceso*, *&c.* Tambem os erros deste genero saõ tantos, que as emendas delles encheriaõ muitas paginas. Dos artigos *do*, & *da*, em lugar de *de*, ou ao contrario, tambem naõ se faz mençaõ, pela razaõ sobredita.

ERRATAS, E EMENDAS NAS PALAVRAS DA LETRA A, no primeiro volume.

pag. 3. os que, *para os que*.
4. sobenicndesse, *sobeentendese*.
6. Terrario, *Ferrario*.
ibid. de Armenia, *da Armenia*.
15. do abate, *de abate*.
20. Asceterniis, *Asceteriis*.
21. Paralysia, *Paralyzia*.
ibid. Cidadoens, *Cidadãos*.
23. Abecdario, *Abecedario*.
24. Genetivo, *Genitivo*.
ibid. Meligo, *Melligo*.
25. Suciflora, *Sueciflora*.
26. significatius, *significantius*.
30. da proa, *de proa*.
ibid. he abjurar, *& abjurar*.
ibid. no tempo do tempo, *no tempo*.
ib. Medicina, Cirurgia, *Medicina, & Cirurgia*.
31. Cylendro, *Cylindro*.
32. Abobara, *Aboboras*.
ibid. Cucurbitio, *Cucurbitis*.
33. Abocadas, Abuladas.
36. saõ dito, *saõ amigos disto*.
38. obluti, *obruti*.
42. accelerat, *mortem accelerat*.
47 Abrotonum, *Abrotanum*.
48. recortados, *recortadas*.
50. assi, *a si*.
52. como de, *como as de*.
ibid de Algebra, *da Algebra*.
53 he a terra, *he terra*.
54. vid. Abunuante. vid. *Logarithmo*.
ibid. Repaitiou. *Repartio*.
55. do seu, *o segundo he quando do seu*.
ibid. de Asia, *da Asia*.
ib. sobre o canal do canal do, *sobre o canal do*
ibid. a quem, *a que*.
56. ABABADO, *ACABADO*.
ibid. umbelicum, *umbilicum*.
ibid. o que começou, *o que se começou*.
57. aliqua, *reliqua*.
ibid. Paginam Cic. *paginam volui. Cic*.
ibid. esset Rex, *esset veste Rex*.
ibid. Epistulam, *Epistolam*.
58. Rerleribere, *Perscribere*.
ibid. Genova, *Genevra*.
59. Cimou, *Cimon*.
60. decedia, *decidia*.
ibid. cintus, *cinctus*.
65. texos, *textos*.
66. Dragma, *Drama*.
67. letigiosas, *litigiosas*.
75. naõ accusastes, *o naõ accusastes*.
ibid. abste, *abs te*.
ibid. intermisserint, *intermiserint*.
76. invictus, *invitus*.
78. miudalhas, *minçalhas*.
79. como, *corpo*.
81. medicus es, *mendicus es*.
82. minares, *mineraes*.
85. Tenho, *Tendo*.
ibid. satine, *satisne*.
86. solitudine, *sollicitudine*.
ibid. experio, *experior*.
88. na mã, *em huma*.

Erratas, & Emendas da letra A, no primeiro volume.

92. excepit, *excipit.*
93. fermosi, *formosi.*
ibid. lacessisti, *lacessiti.*
97. vellim, *velim.*
ibid. naõ sabe, *naõ se sabe.*
99. este he verdadeiro, *este verdadeiro.*
ibid. morada, *moradia.*
101. assuesce, *assuescere.*
102. decoaçaõ, *decocçaõ.*
ibid stomania, *stomoma.*
103. se ceva, *se cevaõ.*
107. Dilatum, *Dilatatum.*
109. acreditáraõ, *acreditariaõ.*
115. adjuctorem, *adjutorem.*
117. o mesmo Acucena, *o mesmo que Açucena.*
119. Daque, *Dague.*
120. bracedeiras, *braçadeiras.*
121. Sujicere, *subjicere.*
ibid. perturbase, *perturbasse.*
122. subtilem, gracilem, *subtilem vocem.*
ibid. Turcos da, *Turcos, & da*
126. Ascanio, *Ascanio.*
127. moves, te, *moves te,*
ibid. prævectare., *prævetare.*
ibid. Adiantarse, *Adiantase.*
128. vede deis, *vede, que naõ deis.*
130. mirum est hoc, *mirum est te hoc.*
ibid. coapratus, *cooptatus.*
132. da Tribu, *do Tribu.*
134. chamase a isto, *chamase isto.*
ibid. collere, *colere.*
135. injicem, *injicere.*
136. preça, *praça.*
140. ADUFADA, *ADUFADO.*
148. Afendo, *Aferido.*
ibid. moletrivæ, *moletrina.*
151. Exquisrionis, *Exquisitioris.*
152. Recebeo, *Recebeo-o.*
155. accidens, *accidit.*
156. immediate, *immediatamente.*
ibid. Affugentar, *Afugentar.*
ibid. Glossarius, *Glossarios.*
ibid. Fideijubere, *Fidejubere.*
157. obsservari, *obversari.*
ibid. femenino, *feminino.*
168. exaggregare, *Ex aggregare.*
170. encacha, *encaixa.*
171. Elementar, *Elemental.*
ibid. & recebe, *que recebe.*
ibid. Porietaria, *Parietaria.*
172. Vid. Agoa ardente, *ou Agoardente. Aqua ardens, aqua vitæ, aqua ex vino vaporata, vinum igne vaporatum, & stillatum.*
ibid. Exerororia, *Exertoria.*
ibid. das aguas, *das uvas.*
ibid. desmanchese, *desmanchase.*
ibid. espalhese, *espalhase.*
ibid. vallent, *valent.*
ibid. alma, *alguma.*
ibid. aur, *ut.*
173. exercito Cæs. *Exercito Aquari. Cæs.*
ibid. Aquarium, *Aquatum.*
177. Agoada, *Aguarda.*
183. impenidade, *impunidade.*
184. Recreafe, *Recrearse.*
185. Disse, *Diz-se.*
189. sahiraõ, *sahiriaõ.*
191. Favaõ, *Tavaõ.*
195. Zambino, *Lambino.*
ibid. substines, *sustines.*
197. mollebantur, *moliebantur.*
199. dem, *nem.*
200. Cidadeens, *Cidadãos.*
201. moral, *natural.*
202. Se ouve, *se ouver.*
ibid. Filiam, *Ajustar o casamento de sua filha. Filiam.*
ibid. Ajuntarse, *Ajustarse.*
205. he alambre, *he de alambre.*
207. diliar, *dilatar.*
ibid. alargarlhe, *alargalhe.*
ibid. produeet, *producit.*
ibid. Alargarse, *Alargouse.*
208. que comparandoos, *comparandoos.*
ibid. pastor, *pasto.*
210. Storto, *Horto.*
ibid. trafique, *trafique.*
211. Albana, *Albania.*
212 Genoa, *Genova.*
ibid. fraldes, *fraldas.*
ibid. ALBENOZ. *ALBERNOZ.*
ibid. composta, *composto.*
213. mais cincoenta, *mais de cincoenta.*
ibid. Albofeira, *Albufeira.*
214. foi casado, *que foi casado.*
216. obrace, *obrasse.*
219. aliquo, *ab aliquo.*
222. operativas, *aperitivas.*
223. tomado, *todo.*
ibid. Saimacio, *Salmasio.*
224. 31. Villas, 13. Villas.
ibid. descompor, *descompor sua grandeza.*
ibid. Hertio, *Hirtio.*
224. Camsabono, *Casaubono.*
225. Salapa, *Jalapa.*
ibid. Serpio, *Sergio.*
230. dar a graça, *dar graça.*
231. mostrar a cara, *mostrar cara.*
235. Caravanseia, *Caravançarâ.*
ibid. approvaçaõ, *Povoaçaõ.*
236. suas Cidades, *suas povoações.*
ibid. naõ pode, *naõ poder.*
237. ecdendo nella, *ecdendo ella.*
238. de palha, *da palha.*
239. vestido, *vestidos.*
243. falta Alfeizaraõ. Vid. pag 244. col. 2. fim.

243.

243. AFENA, *ALFENA.*
248 no poço, *no paço.*
ibid. Algravia, *Algaravia.*
250. minas, *ruinas.*
ibid. romendados, *remendados.*
ibid. dividida, *dividido.*
252. haveis de vos ir, *haveisvos de ir.*
253. Tulvio, *Fulvio.*
ibid. verrucam ivam, *verrucam illam.*
255. veſcoſidade, *viſcoſidade.*
ibid. em demaſiado, *cõn demaſiado.*
258. ſe colhe nem, *ſe colhe que nem.*
ibid. obras, *chagas, obras.*
259. plebeculum, *plebeculam.*
260. *parte aliquanta.*
261. Aljubarcota, Aldea, *Aljubarrota Villa.*
ibid. mid *vid.*
262. Alizarie, *Alizafe.*
265. adiçoens, *acçoens.*
266. ſimorum, *functiorum.*
267. ſtramica, *ſtraminea.*
268. Almagralo, *Almagrai-o.*
269. da alma, *de almas.*
ibid. ALMEGEGA, *ALMECEGA.*
ibid. ALMEGEGAR, *ALMECEGAR.*
ibid. luzidas, *luzidias.*
ibid. Goa, *Coa.*
271. outro, *outros.*
ibid paraſienſe, *pariſienſe.*
274. Carpintana, *Carpintaria.*
277. luſido recinoſo, *luzidio reſinoſo.*
278. Combada, *lombada.*
ibid. He preciſo, *mas como poem duas caſtas de area, he preciſo.*
ibid. haba, *aba.*
279. do Eneidos, *dos Eneidos.*
ibid. propulæum, *propylæum.*
280. he ſagrado, *he o ſagrado.*
281. veſcoſidades, *viſcoſidades.*
283. outro, *outros.*
284. pagos, *papos.*
287. decedirão, *decidirão.*
288. plurar, *plural.*
ibid. eſcolher, *pode Pedro eſcolher.*
ibid. rigoroſa, *rigoroſo.*
289. aos, *& aos.*
ibid. ovatorios, *oratorios.*
301. Alta xox, *Alta vox.*
303. vadio, *radio.*
305. muita, *muito.*
ibid. Leucacantha, *Leucacantha.*
306. falta vereadores, *falla dos Vereadores.*
307. carraes, *carrães.*
308. Locanum, *Locarium.*
ibid. Alvinado, *Alvitanado.*
309. fultibalo, *fuſtibalo.*
310. velat, *velat.*
315. Hircio, *Hirtio.*
ibid. inveterat tam, *inveteratam.*
317. natu, *nata.*
ibid. aſſi, *a ſi.*
324. compridos, *compridas.*
325. alibi, *albi.*
328. peleja, *pelejar.*
ibid. ambos, *para ambos.*
ibid. logra, *lograra.*
ibid. do privativo, *do A privativo.*
330. floci, *flocci.*
331. Ameaçado, *Ameaço.*
332. Amalia, *Amelia.*
ibid. ſerreptio, *ſurreptício.*
ibid. inſtrictis, *intritis.*
334. Gamaica, *Jamaica.*
335. ex quo, *ex aquo.*
336. deſpedio, *deſpedeo.*
337. a meu, *meu.*
340. inverata, *inveterata.*
341. applicari, *applicare.*
ibid. de amiſade, *da amizade.*
346. na ſua abundancia, *na abundancia.*
ibid. meritricius, *meretricius.*
347. *o amor que eu vos tinha.*
348. naõ tey, *naõ tem.*
ibid. philanbropos, *philautropos.*
349. nos cofre, *nos cofres.*
350. ſelga, *ſelpa.*
ibid. eſpecioſa, *eſpacioſa.*
351. Marte, *Monte.*
353. que eu ſabia, *que eu ſaiba.*
ibid. Franſi, *Tranſi.*
355. diſputas, *diſputatio.*
356. Teima, *Teimar.*
357. Miſie, *Miſce.*
359. ſoliculi, *folliculi.*
ibid. lanificis, *lanificii.*
ibid. dicem, *dizem.*
360. guſta, juſta.
ibid. das da, *das.*
ibid de Lacio, *do Lacio.*
ibid. de humanidade, *da humanidade.*
361. veſſas, *aveſſas.*
ibid. mina, *ruina.*
ibid. luſidos, *luzidios.*
362. determinaçaõ dos, *determinaçaõ, & diſſecçaõ dos.*
363 Diſſicare, *Diſſecare.*
ibid. terpo, *terge.*
365. Ancora, *Anchora.*
ibid. con lyſum, *contra Lyſum.*
366. ingreſſus, *greſſus.*
368. logios, *Relogios.*
ibid. molioribus, *mollioribus.*
369. Ephipium, *Ephippium.*
372. aula, *aura.*
377. da gielle, *à da gieſta.*
378. Ganire, *Gannire.*

380.

380. Baldino, *Baldino*.
382. Boldini, *Boldonio*.
383. que se no, *que se faz no*.
ibid. ANNELISTA, *ANNALISTA*.
ibid. Ilha, *da Ilha*.
385. o espaço, *he o espaço*.
386. quatrocentos, *em quatrocentos*.
387. Sinodocos, *Synodicos*.
ibid. 35. dias, 353. *dias*.
ibid. aos planetas, *aos annos*.
388. quarenta hum, *quarenta & hum*.
392. estavaõ, *estaraõ*.
ibid. o gota, *ou gota*.
395. posonhento, *peçonhento*.
ibid. ANSLA, *ANSIA*.
398. Anteparalytico, *Antiparalytico*.
ibid. Ha imitaçaõ, *he imitaçaõ*.
400. tres dias, *quatro dias*.
ibid. potiu, *potiùs*.
401. Biante, *Diante*.
403. accrescere, *accrescer*.
406. Insidas, *Insidias*.
409. estiril, *esteril*.
ibid. naõ havia, *havia*.
410. Escritura, *Escrituras*.
ibid. malatia, *malacia*.
ibid. errodentium, *rrodentium*.
413. estinctor, *extinctor*.
ibid. Pigneus, *Phigeus*.
415. temperies, *cœli temperies*.
416. ab omni, *ab imo*.
ibid. oprimat, *opprimat*.
418. quantaria, *cantaria*.
ibid. imprimidura, *imprimadura*.
ibid. Rest. *Port. Rest*.
419. he de Cicero; *& de Cicero*.
420. accintus, *accinctus*.
425. abste, *abs te*.
ibid. prestimonis, *prestimonio*.
426. como, *coma*.
428. avariti, *avaritia*.
ibid. colatio, *collatio*.
430. Apontando, *Apontado*.
431. Gallio, *Grllio*.
ibid. apontar dia, *apontar do dia*.
432. Easer, *fazer*.
ibid. Apontar, *Apontoar*.
ibid. Anotomico, *Anatomica*.
ibid. Anotomicos, *Anatomicos*.
433. ocgenita, *congenita*.
434. stractos, *stratos*.
435. sportione, *sponsione*.
439. Apostrapha, *Apostropha*.
440. Animar, *Arrimar*.
441. se naõ se vem, *se naõ vem*.
444. junto litis, *junto ao seio. Litis*.
446. indicti, *inditi*.
447. applicar, *applicarse*.
ibid. acrecentaõ, *se falla, se acrescentaõ*.
ibid. & o Orador, *o Orador*.
449. Apreger, *Apregoavaõ*.
ibid. Aprimiar, *Apremiar*.
450. Firunculus, *Tirunculus*.
ibid. Firincula, *Tiruncula*.
ibid. perigrinus, *peregrinus*.
451. Aproperare, *Approperare*.
453. parcipipromus, *parcipromus*.
ibid. aproventa, *aproveitaraõ*.
455. manuum, *morum*.
456. Expugnare, *Expurgare*.
459. inurgere, *non urgere*.
460. jocundo, *jucundo*.
ibid. divide, *dividem*.
ibid. Macha, *Marcha*.
ibid. Gesconha, *Gascunha*.
461. noblado, *nublado*.
462. diciderunt, *deciderunt*.
ibid. no vento, *de vento*.
463. Rasalgate, *Rozalgate*.
464. Tantum uno, *Tantum agri, quantum*.
465. accela, *acesa*.
ibid. ex ærestelí, *ex ære textili*.
ibid. que lha daõ, *que lhe daõ*.
466. de ferraõ, *do ferraõ*.
ibid. lacraõ, *lacrao*.
ibid. opinioens, *as opinioens*.
ibid. Ester, *aster*.
468. do chili, *de chili*.
ibid. dicisaõ, *decisaõ*.
ibid. arbitrase, *arbitrarse*.
469. deceptatore, *disceptatore*.
470. destruçaõ, *destruiçaõ*.
477. Archonte, *Archontes*.
ibid. ARCHONTALOGIA, *Archontologia*.
ibid. accesos, *acesos*.
ibid. accendem, *acendem*.
ibid. accende, *acende*.
ibid. Arcipreste entre, *Acipreste entre*.
ibid. dizer Acipreste, *dizer Arcipreste*.
ibid. lhes deraõ, *lhe deraõ*.
478. reformaçaõ, *refraçaõ*.
ibid. de Roma, *fora de Roma*.
479. ser da, *ser erro da*.
480. acceso, *aceso*, accende, *acende*.
481. Accudio, *Alludio*.
382. acceso, *aceso*.
ibid. opes, *apes*.
483. Criticos, stratagema, *Criticos. Stratagema, ait. nent. Front. lib. 4. initio*.
ibid. versatus, *versatus*.
487. quartala, *quartela*.
488. Rendina Arethusa, *Rendina. Arethusa*.
ibid. Armerica, *Armenia*.
ibid. inigando, *irrigando*.
ibid. Fasto, *Festo*.
490. dos cavallos, *destes cavallos*.

Erratas, & Emendas da letra B, no ſegundo volume.

492. perderia, *naõ perderia.*
ibid. Jocotarias, *Jecoſtrius.*
493. multa dicta, *multa dicta.*
494. della, *delles.*
496. diſpolta, *diſpoſtas.*
498. Aula-orum, *Aulaörum.*
499. Armarlhe, *armalhe.*
502. mile, *mille.*
505. Pallos, *Pallas.*
ibid. Floreteados, *Floreteadas.*
ibid. cruzes potentes, *cruzes potentas.*
506. chefie, *chefe.*
ibid. principium, *principium.*
ibid. ſalum, *ſolum.*
507. urvum, *ſurvum.*
ibid. o dinheiro, *a dinheiro.*
514. AROMA que, *AROMAS. Deriva ſe do Grego Aro, que.*
547. luctanctis, *luctantis.*
548. raptans, *reptans.*
550. Arravelar, *Arrevefar.*
ibid. pela, *piſa.*
551. avorari, *avocari.*
ibid. verſiculæ, *veſiculæ.*
ibid. dirumpat, *dirumpat.*
553. ablativo, *no ablativo.*
ibid. Tribaca, *Tribacca.*
ibid. chegoa, *chegou.*
554. nervos, *beiços.*
556 arrenegado, *arrenegando.*
559. Eclipſe, *Ellipſe.*
561. Arrias, *Arriar.*
ibid. que, *he a que.*
ibid. paſtador, *paſſador.*
ibid. Feboſos, *Feboſas.*
ibid. Tracazes, *Trocazes.*
562. generi, *genere.*
563. Arrobar, *Arribada.*
ibid. degravaçaõ, *depravaçaõ.*
564. fulmentum, *fulcimentum.*
ibid. do morum, *de morum.*
ibid. unica, *eſta unica.*
567. alleva, *altera.*
ibid. para ſi, *attrahindo para ſi.*
570. Armeria, *Armeria.*
ibid. Arruchas, *Arruelas.*
571. laciales, *feciales.*
ibid. placeo, *planco.*
572. perniciofa, *precioſa.*
573. Selvecia, *Seleucia.*
574. aſtranaloi, *Aſtragaloi.*
584. na Tribu, *no Tribu.*
585. Aſcendentes, *Aſcendente.*
587. Betavia, *Batavia.*
589. como tem, *como naõ tem.*
ibid. privativativo, *privativo.*
597. Tracem, *Thracem.*
ibid. Salarin, *Salariar.*
ibid. Feſtinax, *pertinax.*
600. omni mihi, *omni tibi.*
603. ſident, *ſideris.*
604. cedate, *ſedate.*
605. ACESSUAR, *ASSESTAR.*
606. abſte, *abs te.*
611. Gonco, Gançò.
616. honra, *honrar.*
617. Thedoſionis, *Theodotionis.*
618. deſerto, *deſerta.*
ibid. aduſterina, *adulterina.*
ibid. doura, *Dourada.*
621. mandara para, *mandara conſtruir em Thebas, para.*
627. phalangium, *phalangii.*
633. diſſidiarumque, *diſputorumque.*
637. os quaes atomos, *os quaes ſaõ atomos.*
639. ATRAVESSADIÇA, *ATRAVESSADIÇO.*
650. deter, *deter.*
652. realidade, *realidade he.*
653. naõ atura, *naõ aturas.*
661. Binæ duplici, *binæ aures duplici.*
664. o que, *o a que.*
666. entretenimento, *entretenimento.*
669. avezinharſe, *avezinharſe.*
670. viris, *vivis.*
671. ſe eſtende, *ſe eſtendro.*
673. Colonnia, *Colonia.*
678. vertigioſos, *vertiginoſos.*
680. AURIPHRIGLATA, *AURIPHRIGIATA.*
681. dizemos, *ſe dizemos.*
ibid. morrele, *morreſſe.*
687. Robò, *Bobò.*
689. larrojadiça, *arrojadiça.*
691. ſecundo, *ſecunda.*
697. effeito, *effeito naõ.*

ERRATAS, E EMENDAS NA LETRA B, NO SEGUNDO VOLUME.

1. Euphania, *Euphonia.*
ibid. depois da palavra *Latinos*, falta o que ſe ſegue: *Ambo, & naõ Anbo, Ambages, & naõ Anbages, Ambiguus, & naõ Anbiguus.*
ibid. falta o verſo ſeguinte,
B ſimul incluſis profertur utrinque labellis.
ibid. no fim da dita coluna, depois da palavra *dizia*, falta o que ſe ſegue, *Saõ Vento, que Bento que faz.*
3. nome Real, *nome Baal.*
ibid. ſingulares, *taõ ſingulares.*
8. retuſtis, *veuſtis.*
ibid. pellis, *pelvis.*
14. Hierolexicon, *Hierolexicon.*

Erratas, & Emendas da letra B, no segundo volume.

16. BAINHA, *BAINILHA.*
ibid. tobaion, *To baion.*
ibid. ruas regionatim, *ruas, Regio, onis. Fem. Vitruv. De bairro em bairro. Regionatim.*
18. Balaõ, BALAÕ.
20. Baldio, BALDIO.
ibid. naõ baldeslaõ, *naõ baldes saõ.*
21. a contrabaldar, *& contrabaldar.*
22. Cortidouros, *Cortidores.*
ibid. Balestilha, *Balhestilha.*
ibid. quasi modo, *quasi a modo.*
25. balso, *bolsa.*
26. com pella, *como pella.*
30. abexierã, *à dexterã.*
32. Exarmata navis reliquis, *Exarmatæ navis reliquiis.*
33. naõ saõ menos dignas, *naõ he menos digna.*
ibid. corre o campo, *correr o campo.*
38. minæ, *ruinæ.*
41. Cidadeens, *Gidadãos.*
42. Hum homem, *he homem.*
45. a que, *que.*
47. Balcaria, *Palearia.*
51. latrones, *laterones.*
ibid. Giovenezo, *Giovenazo.*
ibid. BARBITOM, *BARITOM.*
ibid. BAROIL, *BARONIL.*
54. Rilevi, *Relevi.*
56. estendesse, *estendese.*
ibid. Umbical, *Umbilical.*
57. Confidentia, æ. Saburratus. *Ventris confidentia, æ. Fem. Saburratus venter. Este adjectivo.*
58. turbata in figuræ. *Turbinata figuræ.*
59. asqueletos, *esqueletos.*
65. Baterios, *Baterias.*
68. tomentis, *tormentis.*
70. Insultare calcibus, *Insultare foris calcibus.*
71. Cucarve, *Cucarne.*
74. imbellico, *imbecillo.*
ibid. imbellicus, *imbecillus.*
76. he a que desde, *he a que teve, desde,*
82. faz mençaõ, *faz Vossio mençaõ.*
83. ad Calorum, *ad Carolum.*
86. Imperadores, *Emperadores.*
90. Capere, *Carpere.*
ibid. Frariça, *França.*
ibid. na Bressia, *na Bingesia.*
91. coraçaõ, *caraõ.*
100. Profiadamente, *porfiadamente.*
104. Beis movens, *bem moveis.*
105. Rastrum, *Rostrum.*
106. Arculari, *Arculati.*
108. à gente daõ, *à gente do Norte daõ.*
109. Povoadas Butler, *povoadas por Butler.*
112. tenian, *tẽnian.*
113. com area, *como area.*
116. Estados do Mogol, *Estados do Congo.*
122. Bigamos, *Digamos.*
136. fastidiosus, *fastidiosus.*
138. de baxo, *de baxo preço.*
ibid. Sinonimo de Budo, *sinonimo de Boda.*
144. Bolera, *Bolota.*
ibid. manuu, *mannum.*
ibid. da paõ, *de paõ.*
145. Terrasigillata, porque. *Terra sigillata he o mesmo que Bolo Armenio, porque.*
ibid. Asivelli, *Asinelli.*
146. Bolota lenço, *Bolota de lenço.*
147. Celeireiro, *Celereiro.*
149. jucundus, *injucundus.*
150. postiolum, *ostiolum.*
ibid. garambazes, *barambazes.*
162. Trincal, *Tincal.*
163. ladraõ, *lidraõ.*
ibid. naõ he calma, *naõ he Latino. Calma.*
166. geminæ, *gemina.*
168. chamasse, *chamase.*
169. & como as drogas, *& como os Boticarios vendem as drogas.*
ibid. assim se diz, *assim como se diz.*
172. da rapina, *de rapina.*
ibid. aluguer, *aluguel.*
175. princepes, *principes.*
177. pag. parece, *pag. 319. parece.*
ibid. Traducto, *Tradutor.*
ibid. BRADALO, *BRADADO.*
179. hum bigora, *huma bigora.*
ibid. cicota, *escota.*
180. Turcos, *Tucros.*
ibid. outenta & mil; *oitenta mil.*
181. Porco, *Pombo.*
ibid. necessidades, *necedades.*
ibid a Nocorsi, *a Nocorti.*
182. recordadas, *recortadas.*
184. dos Souvens, *dos Ouvens.*
ibid. da vela, *de vela.*
186. para, *Parà.*
ibid. Pariba, *Paraiba.*
188. Ceroris, *Ceteris.*
189. fructicibus, *fruticibus.*
191. Armaria, *Armeria.*
193. pencedanum, *Peucedanum.*
196. de Varro, *he de Varro.*
199. & he consta, *& he a que consta.*
203. de nome, *de seu nome.*
ibid. serve, *servem.*
206. na Estist. *na Epist.*
208. aborrese, *aborrece.*
209. guidilhões, *gudilhoens.*
215. pag. 122. que, *diz Vicente le Blanc, que*

Erratas, & Emendas da letra C, no segundo volume.

ERRATAS, E EMENDAS NAS PALAVRAS DA LETRA C.

pag. 1. cadilho, *cedilho.*
2. Baccho, *Bacco.*
ibid. Aulo Gelcio, *Aulo Gellio.*
4. fol. 139. fol. 135.
5. CABAINHA, *CABANA.*
ibid. meritrix, *meretrix.*
7. stadierum, *studiorum.*
8. Vesta, *Testa.*
ibid. tei, *rem.*
ibid. que dantes naõ, *que dantes. Naõ*
10. se poem, *& em que se poem.*
12. alguma cousa conseguir, *conseguir alguma cousa.*
14. Brenice, *Berenice.*
17. Bilafres, *Bilhafres.*
ibid. Tigni cap. *Tigni capita.*
ibid. tereti, *tereti,*
21. super quam, *super aquam.*
22. tomado, *tomada.*
24. cachoens, *caixoens,*
ibid. CACHACA, *CACHAÇO.*
25. resolve, *revolve.*
28. Genet. *Genit.*
ibid. Cathaphainomas, *cataphainomas.*
31. Queroy, *Quercy.*
32. Pasmanees, *Pesmancos.*
35. escrupulos, *escrupulosos.*
39. alguem, algum.
40. Tua Ensis, *Tua Lipsis,*
41. Barbuno, *Babuino.*
42. Soldados, *Soldãos.*
ibid. Stollanda, *Hollanda.*
ibid. Pyramedes, Pyramides.
ibid. Tunia, *Tunis.*
43. do genero, *o faz do genero.*
ibid. de hum navio, *de navio.*
44. Coleuza, *Cosença.*
ibid. Cautauzaro, *Catanzaro.*
45. bracos, *barcos.*
46. charcado, *choroado.*
47. Idolatria, *Idolatra.*
ibid. Lecrim, *Alecrim.*
48. cata, *na casa.*
58. Andrinapla, *Andrinopla.*
61. da Califa, *do Califa.*
ibid. Soldados, *Soldãos.*
63. pernas, *penas.*
64. Abylla, *Abyla.*
66. preparado, *preparada.*
69. Ministro, *Ministros.*
73. como, *a como.*
ibid. annum, *annuum.*
75. Spina cerriva, *Spina cervina.*
ibid. se conserva em que se recolhe a agoa, *se conserva, & se recolhe a agua.*
77. de vagante, *de Sè vagante.*
ibid. a conclave, *ao Conclave.*
78. Interclusum, *Iter interclusum.*
ibid. infectum, *infestum.*
ibid. inextricabile, *inextricabiles.*
ibid. Irremiabilis, *Irremeabilis.*
ibid. perplexum; *Iter perplexum.*
81. Dealbare. Quer dizer. *Dealbare. Marco Tullio escrevendo a Ciccro no livro 7. das Epist. Famil. Epist. 29 usa deste Adagio nesta fórma: Sed amice Magne, noli hanc Epistolam Attico ostendere. Sine eum errare, & putare, me virum bonum esse, nec solere, duos parietes, de una fidelia dealbare. Quer dizer.*
81. camisa de cobra, *camisa da cobra.*
83. amphacio, *Omphacio.*
85. Ecclesiasticos, *& Ecclesiasticos.*
86. Agricolæ, *Agricolæ.*
ibid Ager sterilis, *Ager immunis. Cic.*
ibid. Campo foreiro, que paga alguma cousa. *Campus vectigalis.*
ibid. Campo esteril, que naõ produz cousa alguma. *Ager sterilis, Cic. Infelix. Virgil. Infecundus. Columel.*
87. do campo, *de campo.*
ibid. Tem, Tendo.
ibid. Terraplano, *Terrapleno.*
88. forjavaõ, *forjàraõ.*
89. Caneus, *Canneus.*
ibid. denavio, *de navio.*
ibid. medidas, *medida.*
90. da Canadá, *do Canadá.*
91. he caõ, *que he caõ.*
ibid. petulente, *petulante.*
ibid. utramo, *ufumo.*
92. legoas, *velas.*
93. langueris, *languens.*
95. ulcaras, *ulceras.*
98. sacraficio, *sacrificio.*
ibid. Cenea, *Canèa.*
99. DANDURA, *CANDURA.*
100. Embalsemar, *Embalsamar.*
104. CANÇADA, *CANIÇADA.*
ibid. Duzentessimo, & trigessimo, *Duzentesimo, & trigesimo.*
105. Colloquiæ, *Colliquiæ.*
106. Iambique, *Lambique.*
109. insufurrat, *insusurrat.*
111. delle, & pelo, *delle S. Gregorio, & pelo*
115. nos reinos, *mas reinos.*
125. permuneratum, *pernumeratum.*
127. Embaixadas, *Embosc adas.*
ibid. nella, *nelle.*
ibid. elle, *ella.*

ibid.

ibid. Citedella, *Citadella.*
129. CAPAROTE, *CAPOTE.*
ibid. Penulla, *Penula.*
132. liberalis, *liberali.*
ibid. Tem cara, *Ter cara.*
133. mã bofe, *mao bofe.*
134. plancta, *planta.*
ibid. maneyo, *manejo.*
ibid. posto, *posta.*
137. Cancro, *Cancer.*
142. & hum, *& he hum.*
143. o capello, *no capello.*
ibid. Provincia, *Provedoria.*
145. vegetaticos, *vegetativos.*
146. desprezais, *desprezeis.*
149. adjungat, *adjungant.*
ibid. victa, *vita.*
ibid. caritates, *caritate.*
151. flactibus, *flatibus.*
152. luxoriolo, *luxurioso.*
156. medecina, *medicina.*
158. Scapanto, *Scarpanto.*
ibid. CARPORALSAMO, *CARPOBALSAMO.*
159. mão, *mao.*
163. palavra, *polvora.*
165. Tomas, *tomase.*
166. os levasse, *vos levasse.*
ibid. restitua, *se restitua.*
168. dos mares, *das mares.*
169. da cor, *de cor.*
ibid. o resto, *o resto.*
ibid. carteatse, *carteasse.*
170. chamadrys, *chamædris.*
172. cravos, *chamados cravos.*
175. quatros, *quatro.*
177. conjugis, *conjugio.*
ibid. engado, *enganado.*
184. Accommodatores, *Accommodatiores.*
190. via, *vita.*
191. &, *he.*
ibid. tromentas, *tormentas.*
192. edicçaõ, *ediçaõ.*
195. de casadura, *de boa casadura.*
200. em que pouco, *em que se le pouco.*
ibid. naõ cabissem, *cabissem.*
202. applauso, *appulso.*
203. Molaõ, *Milaõ.*
ibid. interior, *& inferior.*
204. lugar, *parte do lugar.*
ibid. Efossi, *Esossi.*
206. dos Diccionarios, *de Diccionarios.*
207. a cavalleiro, *a cavalleiro.*
ibid. barbaras, *barbaras.*
208. branco, *banco.*
209. Garafulho, *Garabulho.*
ibid. Salmario, *Salmasio.*
212. alacaõ, *alazaõ.*
213. Evetem, *escrevem.*
ibid. enginhava, *originava.*
ibid. Pari, *pars.*
ibid. reslayo, *resaco.*
214. cavadura, *cavaura.*
218. Ex merito, *& merito.*
220. despois limpa, *depois de limpa.*
ibid. erupear, *debulhar.*
223. plurar, *plural.*
ibid. edicçoens, *ediçoens.*
224. capud, *caput.*
225. Phanicia, *Phænicia.*
ibid. Languadoc, *Languedoc.*
227. antes ceges, *antes cegues.*
229. Cebeles, *Celebes.*
230. labelum, *labellum.*
231. Sacerdote, & Diacona, *Sacerdote, & Diacono.*
ibid. Irmaõ, *Irmãa.*
ibid. passaõ, *possaõ.*
ibid. vita, *vitæ.*
ibid. Calibs, *Calebs.*
ibid. arruinados, *arrimados.*
ibid. Cælicola, *Cælicola.*
ibid. tira, *tiraõ.*
232. simicircular, *semicircular.*
233. Garonna, *Garumna.*
234. proverbio, *Adverbio.*
ibid. deste, *destes.*
ibid. virrioso, *vitriolo.*
236. do mana, *de Umena.*
242. doze plancias, *sete planetas.*
244. por alta, *por alto.*
249. Occipicipial, *Occipicial.*
ibid. quatros, *quatro.*
ibid. He pois substancia, *He pois o cerebro hũa substancia.*
ibid. Pia materia, *Pia mater.*
254. tur, *tur.*
ibid. cerrasse, *cerrase.*
255. cerrarse, *cerrase.*
256. assertitius, *Assertitiæ litteræ, ou assertoriæ libellus, porque aonde acharaõ elles Assertitium.*
ibid. Faz-se, *Fazerse.*
257. huma especie de especie de cerveja, *huma especie de cerveja.*
265. especa, *espessa.*
266. Sallere, *Salere.*
ibid. seluçaõ, *soluçaõ.*
267. Pepû, *Perû.*
ibid. CHALYRES, *CHALYBES.*
268. corrupiã, *corruptè.*
271. Escavelho, *Escaravelho.*
275. quando queriaõ, *quando a queriaõ.*
277. continent, *Continens.*
278. corredor consemicircular, *corredor semicircular.*

ibid. Passaro, *Pardal.*
280. da boa nota, *de boa nota.*
ibid. claves, *clavis.*
ibid. da chave, *de chave.*
288. Pitos, *Pintos.*
ibid. Pitainho, *Pintainho.*
293. ouitas, *ostras.*
295. aos chocolheiros, *ao chocalheiro.*
ibid. lucutuleius, *locutuleius.*
296. Pitos, *Pintos.*
298. chorava, *choràra.*
ibid. aditu, *abitu.*
299. terras, *terra.*
301. agendique, *agendique ratione.*
ibid. divisaõ, *derisaõ.*
303. os Ourivez, os Ourivezes.
305. se faz, *se fez.*
306. Chusma, *Churma.*
309. Oppidi, *Oppidani.*
313. fazer de cima, *ficar de cima.*
316. Assos, *Asses.*
ibid. artus, *arius.*
ibid. Quincuces, *Quincunces.*
317. dozenas, *dezenas.*
ibid. Saxageni, *Sexageni.*
321. Traquinio, *Tarquinio.*
323. avillares, *axillares.*
327. Perilabis, *peristasis.*
ibid. perterito, *preterito.*
328. Chirurgia, *Chirurgica.*
330. argustos, *argutos.*
ibid. entrear, *enfrrar.*
337. Limpidius, *Limpidus.*
338. Clermonc, *Clermont.*
ibid. da primeira, *de primeira.*
ibid. he o mesmo, *claudicar he o mesmo.*
ibid. espada, *esquadra.*
ibid. da Musica, *de Musica.*
342. dorminem, *naõ dominem.*
343. Mosca, *Mosa.*
348. sem, *tem.*
349. Lodis, *Lodix.*
ibid. Molda, *Mosella.*
351. Tenho, *Tendo.*
ibid. morrecem, *merecem.*
352. ascosidade, *acosidade.*
353. escandeliza, *escandaliza.*
356. perscbejo, *persobejo.*
357. saa, *saõ.*
359. obletaneum, *oblectaneum.*
361. COGULA, *COGULO.*
ibid. Oroacia, *Croacia.*
ibid. Pstoletus, *Boletus.*
362. Bolatus, *Boletus.*
363. COHORAR, *COHOBAR.*
ibid. coboiese, *cohobese.*
364. occupada, *occupado.*
366. cecitado, *citado.*
367. Lusitani, *Lusitanice.*
ibid. Tarta, *Fartal.*
370. Meris, *Moris.*
372. & se ha, *se ha.*
376. pedreneira, *pedreira.*
377. staco, *Estaço.*
378. Alvare, *Alveare.*
ibid. COLORRINA, *COLOBRINA.*
380. que applicar, *que sabe applicar.*
ibid. Osorio, *Orosio.*
382. sobiasse, *sobiasse.*
385. insonalencia, *insomnolencia.*
ibid. dice, *disse.*
388. panciatiastas, *Pancratiastes.*
ibid. Præliare, *Præliari.*
390. applicase, *applicasse.*
391. Hortentencio, *Hortensio.*
ibid. Horientius, *Hortensius.*
ibid. aperfeicoou, *a aperfeiçoou.*
392. ainda que as palavras, *ainda que pala-vras.*
ibid. Extris, *Estrix.*
393. Hoc, *Hos.*
396. que ha, *que naõ ha.*
398. Alluriones, *Allocutiones.*
399. commettendo de, *commettendo o fim de.*
404. satura, *futura.*
406. fluminis vallem, *fluminis ad vallem.*
410. Quomodo, *Quo modo.*
ibid. baxoso, *baxo.*
411. Miserari, *misereri.*
420. ultima, *precum ultima.*
421. julgavasse, *julgavase.*
424. mendatium, & mendatio, *mendacium, & mendacio.*
ibid. compor, *composto.*
425. a lertercio, *o sestercio.*
ibid. hostulos, *hortulos.*
ibid. Emnant, *Emicant.*
429 voctorum, *votorum.*
ibid. blandiciæ, *blanditiæ.*
432. explicado, *explicado.*
436. scelere, *scelera.*
437. potest, *potes.*
438. rapia, *sapia.*
440. Sacramento, *no Sacramento.*
449. as penas, *as vossas penas.*
451. instituhio no tempo, *no tempo.*
452. Conegos, *Conegas.*
ibid. regularis, *regulis.*
455. ausus est, *ausus es.*
456. addidit, *edicto addidit.*
458. ab inrestado, *ab intestato.*
Nesta columna, o impressor repetio, & confundio tudo o que pertence à declaraçaõ da palavra *Confisserns.*
461. moço, *novo.*

ibid.

Erratas, & Emendas da letra C, no segundo volume.

ibid. pede, *pode.*
ibid. Lynceum, *Lyncum.*
462. a primeira do, *a primeira noite do.*
463. recebido, *recebida.*
464. do custo, *de custo.*
465. melhorasse, *melhorasse.*
ibid. conhecemos, inter, *conhecemos. Hæc inter nos nuper admodum notitia est. Muito tempo ha, que nos nòs conhecemos. Inter, &c.*
469. com mà, *em mà.*
476. dediciti, *didicisti.*
ibid. CONSEQUENTE, *CONSEQUENTEMENTE.*
ibid. de metro, *do metro.*
486. Florens, *Forens.*
487. Substancial, *consubstancial.*
488. demissus, *dimissus.*
490. Accipere, *Accipe.*
ibid. habet, *habeto.*
491. recipisti, *recepisti.*
492. infecçaõ, *infecçaõ.*
495. Letigioso, *Litigioso.*
ibid. contencio, *contencioso.*
496. Matres, *Patres.*
497. Aprovado, *Aprovando.*
ibid. Negotiorum, *Negotium.*
ibid. Cupiditates, *cohibere cupiditates.*
498. dicer, *disser.*
ibid. em seu Rey, *em serviço do seu Rey.*
500. Frutuitus, *Fortuitus.*
501. occæpisti, *cecæpisti.*
502. baranda, *varanda.*
504. contracambiere, *contracambiare.*
506. latuit, *attulit.*
507. cedere, *reddere.*
519. corruptum, *corruptorum.*
523. intrinsecùs, *extrinsecùs.*
530. a architrave, *o architrave.*
532. os Copeiros, *ao Copeiro.*
534. Vitrum, *vinum.*
536. Foris, *Floris.*
540. Milaõ, *Milon.*
ibid. moliri, *mollire.*
541. valim, *velim.*
ibid. animo, *amico.*
ibid. animi, *anima.*
542. concernente, *concernentes.*
ibid. perdomina, *predomina.*
ibid. & manda, *emmanda.*
544. tomar o corço, *tomar a corço.*
546. quebra, *quebre.*
ibid. Mocio, *Macro.*
548. diz a Fabula, que Jupiter no berço os Corybantes, quando chorava, tocavaõ, *Diz a Fabula, que quando chorava Jupiter no berço, os Corybantes tocavaõ.*
549. Caputaz, *Capataz.*
550. tiranic, *tiranes.*
552. Parnasius, *Parnassius.*
553. corneæ, *coronæ.*
ibid. complectas, *completas.*
560. Liega, *Liege.*
561. palavra, *a palavra.*
565. embarase, *embarace.*
566. percurrere, *percurre.*
575. commentibus, *commeatibus.*
ibid. a interposiçaõ, *com a interposiçaõ.*
577. Laba, *Lata.*
578. Civitas, *Civilitas.*
580. Fastigium, *Fastigiatum.*
584. romessavaõ, *remessavaõ.*
586. nephitico, *nephritico.*
ibid. autiazes, *antrazes.*
587. mendatio, *mendacio.*
589. en cautis, *encaustis.*
ibid. Sermaõ, *no Sermaõ.*
590. do coro, *de coro.*
ibid. Lucrecto, *Lucrecio.*
ibid. Rosina, *Rosino.*
591. Corovelada, *Coiovelo.*
594. Scutela, *Semella.*
596. & que se cuide, *& que merece que se cuide.*
599. precoctus, *percoctus.*
ibid. alimento, *alimentoso.*
ibid. fatiendæ, *fatiandæ.*
603. præfer, *præfert.*
605. cæsent, *cessent.*
ibid. metus, *metas.*
ibid. facilide, *facilidade.*
ibid. CREDULU, *CREDULO.*
607. arguem, *erguem.*
609. pilos, *pintos.*
ibid. setuum, *fætuum.*
613. para o baxo, *para baxo.*
615. fastigio, *fastidio.*
617. entera, *enterra.*
624. affingere, *effingere.*
626. Antepolto, *Antepasto.*
628. os declaraõ, *o declaraõ.*
ibid. bisultorum, *bisulcorum.*
630. Ter, *Terei.*
631. obrutis, *obrutus.*
632. præmediata, *præmeditata.*
633. mii, *mihi.*
634. fiebat, ejus culpa, *fiebat cui omnia, minus prosperè gesta, ejus culpæ, &c.*
635. Este, *Estes.*
ibid. Dividise, *Dividese.*
636. cultus modicus, *cultus modicus.*
641. faz, *faziaõ.*
645. Incos, *Incas.*
646. Exscrore, *Exscreare.*

ibid.

ibid. aciam, *aciem.*
648. cuquinarius, *coquinarius.*
649. que quatro vezes, *que he quatro vezes.*
650. Paschal, *Paschoal.*
ibid. celebravaõ, *celebraõ.*

ERRATAS, E EMENDAS DA LETRA D, NO TERCEIRO VOLUME.

2. Decon, *Decan.*
8. saltio, *saltatio.*
13. Pholosophiæ, *Philosophiæ.*
16. precursor, *precursora.*
20. Tusit. *Lusit.*
22. Cenens, *Crcent.*
29. segundariamente, *primariamente.*
ibid. Deio, *Decoro.*
30. decotandosse, *decotãose.*
32. significaçaõ, *significaõ.*
36. perigo, *perigro.*
48. Mollitem, *Mollitiem.*
49. Plaumas, *Plumas.*
ibid. anfastiaõ, *enfastiaõ.*
57. DEMOSTANTE, *DEMOSTRANTE*
67. cesar, *Cesar.*
71. daporrado, *deportado.*
ibid. daportaçaõ, *deportaçaõ.*
74. Rey, *rei.*
75. Magistratu, *Magistratûs.*
79. precipio, *precipicio.*
85. introzidos, *introduzidos.*
87. tom. 8. *tom. 5.*
94. incoriosus, *incuriosus.*
95. reseluta, *resoluta.*
98. Comedientes, *Comediantes.*
100. aprodiecem, *apodrecem.*
111. dosejo, *desejo.*
ibid. fomentas, *fomentaõ.*
127. Bosio, *Vosio.*
ibid. quado, *quando.*
140. artem, *arcem.*
142. Iaac, Ilac.
143. actoris, *auctoris.*
146. senas, *scenas.*
ibid. princeza, *Princeza.*
149. hihi, *nihil.*
151. delizando-o, *deslizando-o.*
153. concidero, *considere.*
ibid. se ipse, *se ipso.*
156. Deverim, *Severim.*
ibid. pedro, *Pedro.*
159. desorrigado, *desobrigado.*
160. appressaõ, *oppressaõ.*
162. Febres despedem, *Febres que despedem.*
165. gonero, *genero.*
173. desterado, *desterrado.*
ibid. pasto, *passo.*
178. instria, *industria.*
184. Haratius, *Horatius.*
185. melhor, *melhorar.*
186. debeet, *debet.*
188. Transilalania, *Transilvania.*
ibid. no numa, *ou em huma.*
189. ex vicinate, *ex vicinitate.*
ibid. acrcenta, *acrescenta.*
ibid. configiunt, *confugiunt.*
ibid. perjuris, *perjuri.*
191. roprpio, *proprio.*
192. consograrse, *consagrarse.*
196. nostri, *nostris.*
201. circunstancia, *circunstancia.*
ibid. papullias, *papolhas.*
105. pronunciaçaõ, *pronunciaõ.*
210. dianceiro, *dianteiro.*
211. dejunctivo, *disjunctivo.*
212. formentaçaõ, *fermentaçaõ.*
ibid. camamaras, *camaras.*
214. divitiis, *de vitiis.*
217. gabamus, *gabamos.*
218. ressere, *resfera.*
219. dialecta, *Dialectica.*
223. dignade, *dignidade.*
224. bonore, *honore.*
228. coroçoens, *coraçoens.*
229. Diminutivo, *Diminuto.*
236. do eu, *do seu.*
237. para a, *para as.*
ibid. daraõ, *deraõ.*
241. dos senido, *dos sentidos.*
245. dirscursiva, *discursiva.*
ibid. Enominaõ, *Examinaõ.*
251. tempestadas, *tempestades.*
258. acrecentando, *acrecentado.*
ibid. Irmaã, *Irmaõ.*
263. astá, *está.*
265 Easera, *Esfera.*
ibid. Poiugal, *Portugal.*
266. Canochia, *Canochiale.*
269. a dicitur, *o dicitur.*
276. neciera, *sincera.*
280. Amaçado, *Ameaçado.*
283. Esperito, *Espirito.*
ibid. entedimento, *Entendimento.*
ibid. tiulo, *titulo.*
ibid. de naõ amitir, *de o naõ admittir.*
285. dominua, *dominava.*
ibid enarava, *entrava.*
286 entenimento, *entendimento.*
ibid. litteras Dominica, *litteras Dominicas.*

Erratas, & Emendas da letra E, no terceiro volume.

287. Domonio, *dominio.*
287. fig ficado, *fignificado.*
287. lie, *he.*
288. Duoio, *Douro.*
289. fuabia, *Suabia.*
289. Bavieira, *Baviera.*
289. paro, *para.*
291. Bhrafe, *Phrafe.*
292. molhor, *melhor.*
ibid. da reffurreiçaõ,& que, *da refurreiçaõ do Senhor refufcitaraõ, & que.*
295. Digianes, *Diogenes.*
296. Poella, *Puella.*
ibid. Religiofum, *Religiofam.*
298. miuio, *muito.*
299. binda, *bina.*
310. coftaes, *criftaes.*
317. Ducurioens, *Decurioens.*

ERRATAS, E EMENDAS DA LETRA E, NO TERCEIRO VOLUME.

13. chomãolhe, *chamaõlhe.*
20. ovelhas, *orelhas.*
23. fabia, *fayba.*
44. Darr, *Barra.*
59. gia, *guia.*
60. cunabilis, *cunabulis.*
69. cprega, *empriga.*
79. apienter, *fapienter.*
ibid. conellhos, *confelhos.*
98. encravandofe, *encruzandofe.*
124. abfordendos, *abforbendos.*
128. coradas, *coroadas.*
135 perfuadento, *perfundendo.*
138. uado, *ufado.*
141. enterderfe, *emendirfe.*
142. no fins, *nos fins.*
243. contedere, *contendere.*
147. nos, *nox.*
156. intarea, *interea.*
ibid. cum, *com.*
158. conhal, *cunhal.*
161. rocchedos, *rochedos.*
ibid. fumes, *fumes.*
ibid. concractum, *contractum.*
162. de primeitos, *de primeira.*
ibid. ouro no do meyo, *de ouro no meyo.*
163. entro denvolta, *entrou de envolta.*
173. microfcapio, *microfcopio.*
178. epincium, *epinicium.*
179. delerga, *defcarga.*
182. Meco, *Medico.*
183. lavantade, *levantado.*
189. notaual, *notavel.*
193. granucou, *grangeou.*
194. falvia, *falva.*
198. opiaõ, *opiniaõ.*
207. aufugre, *aufugere.*
213. toucilho, *toucinho.*
215. chaiaõ, *cabiaõ.*
220. debatar, *desbaftar.*
221. vulneraiia, *vulneraria.*
244. a corna, *a cornadura.*
245. exhautus, *exhauftus.*
246. ejuculari, *ejaculari.*
249. acufatio, *accufatio.*
261. Eftaada, *Eftacada.*
264. fugundo, *fegundo.*
269. ou collo, *no collo.*
272. efpes, *fpes.*
280. quotianas, *quotidianas.*
ibid. revelaçoens, *revoluçoens.*
282. com alma, *como alma.*
285. Gregorio onze, *Gregorio primeiro.*
286. Authores falla no coftume de aos, *com outros Authores falla no coftume de fandar aos*
290. verfudo, *Hirfuto.*
294. humo, *homo.*
302. Ourivezes, *Ourives.*
304. interpretatur, *interpretantur.*
304. poi onde, *por onde paffa.*
308. Arcajo, *Arcanjo.*
312. eftaca, *eftava.*
314. eftacamento, *eftazamento.*
ibid. Daudrandino, *Baudrand.*
318. hanfiatica, *afiatica.*
320. anguftte, *angufte.*
321. coporis, *corporis.*
ibid. concidernat, *confiderat.*
323. triftes, *triftes.*
324. punctum, *punctim.*
326. eferve, *efereve.*
336. Barenica, *Berenice.*
343. maufcritos, *manufcritos.*
343. cavallhos, *cavallos.*
346. eftrndo, *eftrondo.*
353. immorta, *immota.*
357. excecuda, *executada.*
359. multiphlicou, *multiplicou.*
360. vir, *ver.*
362. coftrar, *caftrar.*
365. confideravel, *confideravel.*
367. cuidado, *cuidadofo.*
368. cofdroas, *Chofroes.*
369. mei, *meis.*
377. utilmente, *inutilmente.*
378. necrocofmo, *microcofmo.*
ibid. muniçaõ, *nutriçaõ.*
379. Cabinete, *Gabinete.*
382. methpora, *metaphora.*
ibid. cuhauiir, *exhaurir.*
ibid. exhauto, *exhaufto.*

387. remictere. *remittere.*
388. supesticiosos, *superSticiosos.*
391. scienctia, *sciencia.*
392. pro, *por.*
392. expedição, *expiação.*
393. nempus, *tempus.*
396. fasildade, *falsidade.*
405. etremidade, *extremidade.*

ERRATAS, E EMENDAS DA LETRA F, NO QUARTO VOLUME

15. Cercos de Lisboa, *Cercos de Malaca,*
ibid. Calchos, *Colchos.*
19. vocavit, *vacavit.*
46. no Enchindio, *no Enchiridion.*
59. trato, *tratado.*
73. beatudo, *beatitudo.*
81. humeres, *humores.*
85. Selia, *Solea.*
ibid. laventha, *lavanha.*
121. braba, *braza.*
150. Elementar, *Elemental.*
152. Pytharicos, *Pythagoricos.*
153. Cinereres, *Cineres.*
159. Ojo, *Oja.*
188. cencemos, *vencemos.*
193. pilavra, *palavra.*
195. uninas, & gente, *ourivas, & adstrugente*
196. Fovonio, *Favonio.*
206. venerolas, *venenosas.*
228. segue, *se que.*
237. Oveft, *Oeste.*
226. Fuliansses, *Fulienses.*

ERRATAS, E EMENDAS DA LETRA G, NO QUARTO VOLUME

9. admirone, *admirome.*
10. Musiao, *Museo.*
15. Bellone, *Bellona.*
30. Rales, *Ralés.*
36. czercito, *exercito.*
ibidem, frutum, *frustum.*
38. gastos os, *os gastos.*
40. avore, *arvore.*
42. exercios, *exercicios.*
ibid. albuns, *alguns.*
48. arterismo, *asterismo.*
ibid. dus, *dous.*
ib. o calorca, a humidade, *o calor, & a humidade*
49. cuius, *cujus.*
59. Gacrano, *Caetano.*
60. Socerdores, *Sacerdotes.*
ibid. virgilio, *Virgilio.*
ibid. mal, *mel.*
63. Didoro, *Diodoro.*
64. armotação, *annotação.*
71. coriosos, *curiosos.*
ibid. Excada, *Eneade.*
72. disfarçado, *disfarce.*
73. brriga, *barriga.*
75. Chimæcerasi, *Chamæcerasi.*
76. Eompanhia, *Companhia.*
78. jacobo, *Jacobo.*
ibid. genrios, *Genrios.*
83. glorocficais, *glorificais.*
84. criptoris, *scriptoris.*
85. Ilthma, *Isthmo.*
ibid. Decant, *Drean.*
ibid Iha. *Ilha.*
88. Bandrand, *Baudrand,*
ibid. Golcada, *Golfada.*
89. monics, *montes.*
92. fæminum, *Femininum.*
ibid. infurtunio, *infortunio.*
94. habitissime, *habitissimi.*
ibid. Euphorbio he goma. *Euphorbio. He goma,*
95. Fixo, *Eixo.*
ibid. lançadas, *enlaçadas.*
96. GORGUCIRA, *GORGUEIRA.*
ibid. Ova-zephyria, Ova zephyria.
ibid. qua, *que.*
ibid. ilhos, ilhós.
ibid. novio, *navio.*
97. gandulas, *glandulas,*
98. delicadissimi, *delicatissimi.*
ibid. o fas comes, *faz o comer.*
101. caha, *cabe.*
102. traça, *traca.*
106. dasta, *casta.*
108. do 2. romo dos seus Sermões, *do 2. tomo dos seus Sermões, traz o P. Antonio Vieira.*
110. nulto, *multo.*
ibid. são as graças, & discretas, *são as graças discretas.*
111. Cemleos, *Ceruleos.*
ibid. accasiaõ, *occasião.*
114. astribarias, *estribarias.*
119. niminam, *minimam.*
121. parade, *parede.*
125. Clau, *Clavio.*
131. virgilio, *Virgilio.*
135. narnes, *carnes.*
136. Grgssidam, *Grossidam.*
149. guaridas, *guaritas.*
150. justructa, *instructa.*
152. Cidace, *Cidade.*
153. vossio, *Vossio.*
157. que, *que.*
161. Aiumonico, *Armonico.*

ERRA-

Erratas, & Emendas da letra H, & I, no quarto volume.

ERRATAS, E EMENDAS DA LETRA H, NO QUARTO VOLUME.

5. Theoleologo, *Theologo.*
11. Alado, *Ala do.*
14. fogida, *fugida.*
ibid. dos quaes Julio Cesar, *dos quaes faz menção Julio Cesar.*
15. Avelles, *Avellar.*
17. eſtila, *eſtilo.*
ibid. palavrs, *palavra.*
19. Yoo, *Ivo.*
20. nodoſſos, *nodoſos.*
21. Heres ex baſſe, *Heredes ex beſſe.*
25. habiradosres, *habitadores.*
ibid. Hereo, *Heroe.*
ibid. Hereos, *Heroes.*
27. Veſtholia, *Veſtphalia.*
ibid. Medirional, *Meridional.*
33. pillulos, *pilulas.*
34. qua, *que.*
ibid. Famoſos os Philoſofos, *Famoſos Philoſophos.*
35. marthiolo, *Mattbiolo.*
37. venuſia, *Venuſia.*
ibid. forme, *ferme.*
38. conveniro, *convenire.*
39. Nancone. *Vaſtour.*
41. Fabula, *Tabula.*
59. eu, *eu.*
ibid. Iiaias, *Elias.*
62. horreres, *horrores.*
64. hopede, *hoſpede.*
65. hmm, *hum.*
67. do C,aõ, *do Caõ.*
ibid. chegar, *chegar.*
70. præhere, *præbere.*
ibid. virginius, *Virgineus.*
ibid. prater, *prapter.*
81. enformo, *enfermo.*
ibid. propriedaces, *propriedades.*
82. araqice, *arabice.*
ibid. oppiano, *Oppiano.*
ibid. paulus, *Paulus.*

ERRATAS, E EMENDAS DA LETRA I, NO QUARTO VOLUME.

1. embarcaçoans, *embarcaçoens.*
5. valen calendis, *valendis.*
6. Tacio, *Tacito.*
ibid. Jactulaçaõ, *Jaculaçaõ.*
9. dizejo, *deſejo.*
ibid. ſeptentional, *ſeptentrional.*
ibid. fonteira, *fronteira.*
ibid. gomas, *gomos.*
ibid. bem, *bom.*
ibid. çamatra, *C,amatra.*
10. exercios, *exercicios.*
ibid. Janó, *Jano.*
11. quantro, *quatro.*
12. tolligata, *colligata.*
13. niticia, *noticia.*
15. cultivava, *cultivava.*
ibid. facicilita, *facilita.*
16. violata, *viola, ou violeta.*
18. Jacent tes, *Jarentes.*
19. A alguns, *Alguns.*
22. Perſos, *Perſas.*
28. exemplaritaçaõ, *exemplificaçaõ.*
37. Santo Hilario, *Santo Hilariaõ.*
41. deſcubir, *deſcobrir.*
45. Moſcovio, *Moſcovia.*
47. condas, *cordas.*
60. Spieglio, *Spigelio.*
63 Imolo, *Imola.*
65 que o Demonio, *que o Demonio faz.*
77. Bibliotheca, *na Bibliotheca.*
ibid ſenite, *ſinete.*
84 eredificava, *edificava.*
86. arvare, *arvore.*
ibid. Arabica, *Arabia.*
97. Potug. *Portug.*
104. Baeelor, Ganarâ, *Barcelor, Canarâ.*
108. parpertatem, *paupertatem.*
115. proque, *porque.*
139. Peſquins, *Paſquins.*
140. ingnorancia, *ignorancia.*
153. mais, *mas.*
154. mſtruçoens, *inſtruçoens.*
155. infuſicienc ia, *inſufficiencia.*
161. couſr, *cauſa.*
192. Gotifrado, *Gotifredo.*
ibid. a tornou, *a tomou.*
197. peripatetico, *Patbetico.*
199. amarellos, *amarellas.*
205. Jagoge, *Iſagoge.*
ibid. Vutros, *Outros.*
207. alemanha, *Alemanha.*
211. itineri, *itineri.*
213. do antigo, *dos antigos.*
222. quebrantamento 2, *quebrantamento.*
226. fluvius, *fluvius.*
232. ba, *boa.*
233. quadrado, *quadrada.*
234. defendum, *defendendum.*

LE-

K
LETRA ELEMENTAR, PORTUGUEZA, & SCIENTIFICA.

K, *Em quanto letra elementar.* He letra consoante; & dobrada, & a decima do Alphabeto Grego que lhe chamaõ *Kappa.* No primeiro livro, diz Prisciano, que he letra inutil aos Romanos; porque com C podem dizer tudo o que se diz com K. Só usaõ della na palavra *Kalenda*, mas sem necessidade; porque tambem dizem *Calendæ*, *Calendas*, & *Calendis.* Na sua Ortographia escreve Dausquio, que o inventor do K fora hum certo Salvio; segundo Sallustio, os antigos Romanos não conhecèraõ a dita letra. K não se dobra. Com o verso que se segue, exprime Quinctiano Stoa a pronunciação desta letra:

K fauces formant, mediâ cum parte palati,

K, *em quanto letra Portugueza*, ou usada na lingua, & escritura Portugueza, pronuncia-se como *ca*, segundo Duarte Nunes de Leaõ; he letra para nós ociosa, & superflua. Só para escrever *Kyrie eleison*, nos poderia ser necessaria; porque para *Kalendas*, *Kabbala*, & outros semelhantes vocabulos basta o nosso C. E por não fazermos differença do nosso alphabeto ao Latino, deyxamos esta letra na posse, & lugar que tinha, como tambem para que os que vierem aprender as letras Latinas, não a estranhem.

K, *em quanto letra scientifica.* Escreve Lipsio, que o K era a marca que se punha na testa dos que eraõ condemnados por calumniadores. Dos Cappadoces, Cretenses, & Cilices, povos da Grecia, cujos nomes tem *K* por letra inicial, diziaõ os antigos que erão tres KKK pessimos:

Cappadoces, Cretes, Cilices, tria pessima Kappa.

Antigamente *Kappa* era huma das letras numeraes; & significava duzentos & cincoenta.

K quoque ducentos, & quinquaginta tenebit.

Com til significava cento & cincoenta mil. Nas abbreviaturas dos Romanos K significava *Calendis, Caput, Clarissimus, Cardo, Castra, Cælius.* Na composição da pedra Philosophal tem o K muytos significados. Segundo alguns Authores, quer dizer, *Dissolução do lapis*, chamada vulgarmente, *Periminel, id est, por cinzas.* Em outros he o mesmo que *calor, no terceyro grao, & sublimação do enxofre.* Em outros a variedade das cores na arte Chimica, & o *decimo principio*, ou *principio sensual* na dita arte; & em outros, o vaso de vidro, que na mesma arte se deve usar, & he o decimo oitavo da figura S.

L LETRA ELEMENTAR, PORTUGUEZA, & SCIENTIFICA.

Em quanto letra elementar. He letra semivogal, & a undecima do Alphabeto. He notavelmente branda, ao contrario do *R*, que he aspero, pelo vibrar da lingua, que se faz quando se fórma. Da brandura desta letra, diz Ovidio *Fast.* 5.

Aspera mutata est in lenem tempore longo
Littera.

v. gr. *Lemuria*, em lugar de *Remuria*. Os pividosos, por não poderem facilmente vibrar a lingua, mudaõ o *R* em *L*, como se lé de Demosthenes, & Alcibiades. O qual vicio chamaõ os Gregos, *Lambdacismo*, que quer dizer, vicio de frequentar a letra *L*, que elles chamão *Lambda*. Quinctiano Stoa exprime a pronunciaçaõ desta letra com o verso que se segue:

L facit extremum contingens lingua palatum

L em quanto letra Portugueza. Em muytos vocabulos mudaõ os Portuguezes L em R, por duas razoēs; a primeyra, por ser letra mais varonil, & assim na corrupção do Latim, de *Blandus* dizem brando; de *Planctus*, pranto; de *Clavus*, cravo; de *Placere*, prazer; de *Supplere*, supprir; a segunda razão he, para se desviarem de fallar como os Castelhanos, que dizem *Blando*, *Clavo*, *Plazer*, *Supplir*, *&c.* Na sua Ortographia pag. 11. &c. traz Duarte Nunes de Leaõ razoēs, para provar que os Castelhanos erradamente suprem o nosso Lh com dous LL, & q neste particular estamos melhor que elles; porque a todos os vocabulos Latinos, que tem dous LL, & na lingua Castelhana guardão o soido Latino, necessariamente tiraõ hum L, como nestas palavras *Sylogismo*, *Sylaba*, *Colegio*, que de outra maneyra escrevendoas com dous ll, como devia ser, ficarião dizendo, *Sillogismo*, *Sylbaba*, *Colhegio &c.* Tambem condemna o dito Author aos q na escritura, & pronunciação mudaõ L em R, em certas palavras, que o uso tem authorizado em contrario; que se bem dizemos *brando* por *blando*, *obrigar* por *obligar*; *&c.* em muytos outros vocabulos devemos conservar o soido Latino, como em

Clemencia, Inflammar, Supplicar; & não devemos perverter as letras, como algũs homens do vulgo, que dizem, & escrevem *froles* por flores, *Creligo* por Clerigo, *Calros* por Carlos &c. Em varias palavras Latinas quando L vem depois destas tres letras *C, F, P*; na lingua Portugueza corrompese em *Ch*, como de *Clavis* chave; de *Flamma*, chãma; de *Plaga*, chaga. Por ignorarem a natureza das palavras, & sitio das letras, & syllabas, dobraõ muytos o L sem proposito, alterando as vozes, & significação dellas, segundo a Orthographia de Duarte Nunes de Leaõ, escreveremos com L singello os vocabulos, que acabão em *Lo*, ou *La*, particularmente os nomes Latinos, ique se dirivaõ, se escrevem assim. Deste numero saõ *Camelo, Pelo, Querela, Cautela, Tutela, Tela, Péla*, (que he o mesmo que *Pila*) *Véla* pelo instrumento da não, & *Véla* de Vigilia. Item os verbos a que ajuntamos os relativos O, A, em lugar de *Is, Ea, Id*, Latino, a que por bom soido mudamos o S em L, em algũas pessoas do singular, & plural, como *Vistela? Vistelo? Fizéstela? Fizéstelo? Amástela? Amastelo? Amalo? Amala? Amamolo.* Item tirando a preposição *Per*, & *Por*, junta aos artigos masculino, & feminino; *Pelo, Pela, Polo, Pola.* Item os nomes que tem L aspirado, como *Abelha, Ovelha, Coelho, Trebelho, &c.* Pelo contrario dobraõ L os compostos com a preposiçaõ *Ad*, junta a verbos começados em L, como *Allegar, Alludir, &c.* Item os compostos, começados de diçoens, começadas em L, como *Collação, Collaço, Collateral, Collega, Collegial, Collegio; Collegir, Collector, Collocar, Colloquio, &c.* Item os compostos com a preposiçaõ *In*, como *Illaçaõ, Illicito, Illiberal, Illudir, Illusaõ, Illustrar, Illustre, &c.* Item todos os nomes diminutivos, acabados em *Lo, La*, como *Bello, Libello, Castello, Bacello, Cadella, Donzella, Janella, Portella, Codicillo, Pupillo, &c.* Item todos os nomes acabados em *Lo, La*, a que precede E, ainda que naõ sejaõ diminutivos; porque assim parece que pede a orelha, como *Adella, Caravella, Escudella, Amarello, Singello, Verdizello*, & outros taes; porque nenhuma differença lhe achamos de *Janella*, nem de *Bello*. Item dobraõ L estes superlativos *Facillimo, Difficillimo, Humillimo, Simillimo.* Finalmente por natureza das mesmas palavras, sem virem debayxo de regra geral, dobraõ L os que se seguem:

Aquelle, Aquella, Aquellontro, Aquillo, Alli, adverbio local, *Amollecer, Ampolla, Annullar, Appellar, Appellação, Appellante, Appellidar, Appellido, Apelles, Apollo, Apollonio, &c.*

Bellicoso. Bulla.

Cabello, Callo, Calliope, Camillo, Cavallo, Cebolla, Cella, Celleiro, Chanceller, Colla, por grude, Collo, Collar, Colleyra, Collina, por outeiro, Collyrio, Compellir, &c.

Degollar.

Elle, Ella, Excellencia, Excellente.

Falla, Fallar, Fallacia, Fallecer, Fallecido, Fallecimento, Folle.

Gallego, Galliza, Gallia, Gallo, Gallinha, Gallinheiro, Gallinhola.

Helleboro, Hellesponto, Hollanda.

Illyrico, Intervallo.

Marcello, Martello, Molle, Mollidaõ.

Nullidade, Nullo.

Ollaria, Olleiro.

Parallelo, Pallas, Pelle, & os que delle descendem, como *Pellica, Pelliteiro*; mas naõ *Pelome*, porque não vem de *Pelle*, senão de *Pelo*, & de *Pelar*, que se escreve com L singello. *Pollegar, Pollo*, por ave pequena, *Polluçaõ, Polluto, Pusillanime, Pusillanimidade.*

Repellir, Rebellar.

Tollo, Tolla, Tullio.

Vacillar, Valle, Vallado, Vallo, Vello de laã, Velloso, Villa, Villaõ, Villania, mas naõ *Vileza*, que vem de *Vil.*

L, *Em quanto letra scientifica.* Na antiga Arithmetica, significava cincoenta, & ainda hoje no algarismo Romano significa o proprio numero, como o diz o verso:

Quinquies L denos numero designat habendos.

Com

Com til quér dizer cincoenta mil. Nas abbreviaturas dos Romanos L queria dizer, *Lucius*, *Lælius*, *Libertus*, *Locus*, *Lector*, *Lolius*. Dous LL queriaõ dizer, *Lucii Libertus*. *Livii Libertus*. *Laudabilis Loci*. Très LLL valião o mesmo que *Lucii Liberti Locus*, segundo Jacobo Gohorio, *lib*. 1. *de Myster. notar*. O L significava *Lapsus*, que no Latim quer dizer, *Queda*. Nos escudos dos Lacedemonios o L significava a dita gente. *Valerian. fol*. 113. Significavaõ os Antigos com a letra L. a meninice. *Joann. Bapt. Porta, de furtivis litterarum notis*: pronunciase o L ferindo a lingua a parte superior, ou occo da boca; porisso quer Goropio, que na primeyra das linguas a dita letra significasse altura, sublimidade. *Hermath. lib*. 7. *fol*. 147. Segundo os Chimicos significa o L *Dissolução do Lapis Philosophico*, a que elles tambem chamaõ *Optesis*, ou *Adulphus*; & na dita arte tambem quer dizer, *Alma dos corpos*, *Digestaõ*, *&c*.

LA

LÀ. Adverbio, que denota lugar. *Là*, ahonde tu estás, (quando se naõ significa movimento.) *Istic*. *Cic*. (quando se significa movimento.) *In istum locum*. *Istò*. *Adverb*. *Plin. Jun. id est*, para lá, para esse lugar.

Là. No lugar onde elle está, (quando se naõ significa movimento.) *Illic*, ou *ibi*. *Terent*. (quando se significa movimento.) *Illuc*, ou *illò*. *Adverb*. *Cic*. *Eò*. *Adverb*. *Terent*.

Quando là chego, naõ vejo ninguem à porta. *Cùm illò advenio, solitudo ante ostium (subintelligitur, est.) Terent*.

Là onde està huma grande figueyra brava. *Illic ubi caprificus magna est*. *Terent*.

Naõ ha, quem antes naõ queira estar em qualquer lugar, que lá onde està. *Nemo est, quin ubivis, quàm ibi, ubi est, esse malit*. *Cic*.

Là mesmo. Naquelle mesmo lugar. *Ibidem*. *Cic*.

Andar de cà para là. Ir correndo para cà para lá. *Huc atque illuc cursitare*. *Horat*.

Metemse pelos matos, & para là mesmo levaõ o que tem. *In silvas confugiunt, suaque eòdem conferunt*. *Cæsar*.

De là. *Illinc*. *Cic*. Estou esperando, que Spinther venha de là. *Illinc Spintherem expecto*. *Cic*. De là se traz a moça para cà. *Illinc transfertur huc virgo*. *Cic*.

De là onde estás. *Istinc*. *Cic*.

Sois de là? *Illinc ne es tu?*

Iremos por là. *Illac ibimus*. *Ovid*.

Por là, onde estás. *Istac*. *Terent*.

Là. Adverbio demonstrativo de tempos antigos. Là no principio do mundo. *Jam inde ab initio mundi*, ou *à rerum primordiis*. Là fingio a Antiguidade que &c. *Olim*, ou *præteritis retro seculis finxère Antiqui*, *&c*.

Là tambem he particula, que se ajunta com verbos. Là vai o negocio. Não ha mais que esperar, tudo està perdido. *Actum est*. *Terent*. *Conclamatum est*. *Idem*.

Là se avenha. *Sibi viderit*. Tambem algumas vezes esta mesma particula se poem depois do verbo. (Prezai-vos là de filhos do Sol. Vieira *tom*. 1. *pag*. 361.)

Là, he usado no principio de muitos adagios Portuguezes. Là vai, quanto Martha fiou. Là vaõ leys, onde querem Reys. Là te vàs emprestado, donde venhas melhorado. Là vem Fevereyro, que leva a Ovelha, & o Carneyro. Là, para dia de S. Serejo. Là vai o ruço, & as canastras. Là vai a lingua onde o dente grita. Là vai a lingua onde doe a gingiva. Là vai o mal onde comem o ovo sem sal. Là me leve Deos, onde estaõ os meus.

Là. Termo da Musica. He a sexta, & ultima das que chamão vozes da Musica.

LAA

LAÃ. A materia felpuda, que cobre a pelle da Ovelha, & seus filhos, & tem lugar de pelo, & seda, que cobrem outros animaes. Quer Ovidio que Minerva fosse a primeyra que ensinou a fiar, & tingir a laã. Plinio attribue esta invençaõ aos Egypcios, Justino aos Athenienses.

No cap. 4. do Genesis Lyrano faz inventora dos lanificios a Noema, irmaã de Tubalcain; mas naõ acho na Escritura fundamento para esta opiniaõ. Tertulliano no livro de Pallio, traz a opiniaõ dos que dizem, que Mercurio apalpando huma ovelha, & experimentando a brandura da laã, arrancàra hum froco della; abrindo pois, & torcendo alguns cabellinhos com os dedos, conhecèra que se podia fiar, & fazer della panos para vestidos. Atè a invençaõ de fiar a laã, andavaõ os homens vestidos de pelles. Os Hebreos foraõ os primeiros, que tosquiàraõ as ovelhas; as outras naçoens arrancavaõ a laã da pelle das ovelhas, costume, que ainda no tempo de Plinio era usado: *Oves non ubique tondentur; durat quibusdam in locis vellendi mos*, *lib.8. cap. 48.* E assim do verbo *Vellere*, que he *Arrancar*, os Latinos fizeraõ *Vellus*. Coroávaõ os Romanos a porta do noivo com laã, & no mesmo tempo, com roca, fuso, & armeo de laã, acompanhavão a noiva. Os Sacerdotes, chamados *Flamines*, andavaõ com fios de laã atados na cabeça; deraõlhe este nome, como quem dissera, *Filamines*. Vestiraõ-se de laã naõ só homens nobres, mas os mayores Principes. Affirma Quinto Curcio, que os vestidos de Alexandre Magno eraõ de laã fina, trabalhada por maõ de sua irmaã; tanto assim, que vindolhe de Macedonia varias vestiduras de laã, offereceo de sua propria mão huma dellas a Sisigambis, mulher de Dario. Em obras de laã se occupavaõ as mais illustres Matronas Romanas. Os vestidos de Cesar Augusto eraõ todos de laã, fiada por sua mulher, irmaã, & filha. No anno de trezentos & setenta & hum, reinando o Emperador Valentiniano, choveo na Cidade de Arras em Flandes muyta laã. *Lana, æ. Cic.*

A laã da tosquia de cada anno. *Lanicium, ii. Neut. Virgil. Plin.* Se queres ter laã. *Si lanicium tibi curæ. Virgil.* (subentendese *est.*)

Cousa de laã. *Laneus, a, um. Cic.*

A laã das ovelhas. *Coma ovium. Columel.*

Laã aparelhada, & cardada, *Lana præparata, & pectita. Columel.* Tambem se póde dizer *Pexa.*

Laã, ainda não lavada. Laã suja. *Lana succida. Plin.*

Humas severas de laã. *Lanula, æ. Fem. Cels.*

A arte de fabricar laãs, de trabalhar laã. *Lanificium, ii. Neut.*

Official que trabalha em laã. *Lanarius, ii. Masc. Plaut.* Juvenal, & Marcial chamão às mulheres que fiaõ laã, *Lanificæ.*

Que tem laã. Cuberto de laã, (fallando em ovelhas) *Lanaris, is. Masc. & Fem. re, is Neut. Varro. Lanatus, a, um. Columel. Laniger, a, um. Virgil.*

Pelle de ovelha com laã. *Lanata pellis. Columel.*

Que tem muyta laã (fallando em hũa ovelha.) *Lanosus, a, um. Columel.*

Neste tempo a mayor parte dellas está taõ dada ao ocio, & ao luxo, que naõ se digna de tomar cuidado das obras, que se fazem com laã: *Nunc pleræque sic luxu, & inertiâ diffluunt, ut ne lanificii quidem curam suscipere dignentur. Columel.* (falla nas mulheres de calidade do seu tempo.)

Laã lidrosa. *Vid.* Lidroso.

Laã churda, ou churra, he a das ovelhas, corredia, & comprida; he a de menos preço; & á de mais valor, tambem de ovelhas, fina, & crespa, lhe chamão laã meirinha: & ha outras castas de laãs, laã de aninhos, brancos, ou pretos, tintos em azul, ou lavados, laã fiada, laã para colchoẽs, laã de pelo de camelo, &c.

Laã miuda, que os tosadores tiraõ dos pannos, misturada com pluma, palhas, &c. *Tomentum, i, Neut. Senec. Philosoph.*

Adagios Portuguezes da *Laã.*

A' Ovelha louçaã, disse a Cabra, dame a *laã.*

Antes a *laã* se perca, que a ovelha.

A roim ovelha a *laã* lhe peja.

De manhaã em manhaã perde o carneiro a *laã.*

O homem queremos ver, que os vestidos saõ de *laã.*

Can-

Canta a Raã, & naõ tem cabello, nem laã.

Ir por laã, & vir tosquiado.

De quem anda muyto manso, & de cousas que se fazem insensivelmente, dizemos proverbialmente que andaõ com pès de laã. (A febre malina costuma entrar com pès de laã, & muyto dissimulada. Correcçaõ de abusos, pag. 430.) (Correndo a morte com pès de laã, por não ser sentida. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 217.)

Laarim. Palavra da India. *Vid.* Lârim.

LAB

Labaça. Planta, que dà hum talo tirante a vermelho, vestido de folhas pontiagudas, que se parecem com azêdas, mas muyto mais compridas, & mais duras. Ha de muytas especies. *Lapathum, i. Neut. Horat. Columel.* Chamaõlhe assim do verbo Grego *Lapatsein*, Mollificar, porque a raiz desta erva he emolliente. Os Ervolarios lhe chamão *Lapathum acutum mains*; *Oxylapathum*, & *Lapathum* sylvestre, para o differençar de outro a que chamaõ *Lapathum sanguineum*, *Lapathum nigrum*, ou *rubrum lapathum*. (Labâça he fria, & seca no segundo grao. Recopil. de Cirurgia, pag. 281.)

Labareda, ou Lavareda. A parte do fogo sulphurea, accesa, & luminosa, que como mais rarefacta, & mais sutil se levanta sobre a materia, que se està queimando, & toma figura pyramidal, ou ovada, ou redonda, ou se reparte em rayos, & se divide em linguas. *Flamma, æ. Fem. Cic.*

Fazer labaredas. *Flammas fundere*, ou *vibrare*. Virgilio diz *Flammare*. Aulo-Gellio diz *Flammigerare*.

Labareda pequena. *Flammula, æ. Fem. Cic.*

Labareda do amor Divino. *Amoris Divini flamma.* Usaõ os Authores Latinos de *Flamma*, fallando no amor profano. Cicero diz, *Amoris turpissimi flammâ flagrare.* (Em qualquer labareda, que se levante nas vossas entranhas. Chagas, Cartas Espirit. *tom. 2. pag. 31.*) Falla nas labaredas do amor Divino.

Labaredas do engenho. Tem a sua pratica notaveis labaredas: *In colloquiis vis ingenii plurima splendet. In colloqui. ingenii igniculos jacit.* Tem humas labaredas, mas na realidade pouca substancia: *Igniti sanè est ingenii, sed reverà mediocris, nec firmi. Illius ingenium multum quidem splendoris habet, sed reverà parum solidum.*

Lâbaro. Especie de guiaõ, pendaõ, bandeira, ou estandarte, que os Romanos usàraõ depois de Constantino Magno. Estando este Principe para acometer ao Tyranno Maxencio, ainda que mais forte, lhe appareceo no ar huma Cruz luminosa, cercada destas tres palavras Gregas, *En touto nica*, que valem o mesmo que, *Com isto vence.* Na noite seguinte mostrouse o Senhor a Constantino, & ordenoulhe que mandasse fazer hum estandarte com a figura da Cruz na fôrma que lhe apparecêra, & que dahi por diante o levasse comsigo em occasiaõ de batalha, se queria vencer. Entre os Escritores naõ consta dos particulares desta insignia militar. Huns dizem, que era hum grande panno, quadrado, com huma lança por remate, atravessada a modo de Cruz, & com hum vèo, em que se via a effigie do Emperador; & que em cima da astea se viaõ dentro de huma coroa de ouro as duas primeiras letras do nome de Christo, segundo os caracteres do idioma Grego; outros accrecentaõ a estes particulares as figuras de Constantino, & seus filhos. Vejão os curiosos o que nesta materia dizem Eusebio, & Baronio, &c. Em lugar dos idolos de ouro q̃ se costumavaõ levar no exercito, sempre marchava, & pelejava Constantino com o Lâbaro acudindo com elle às fileiras, que fraqueavaõ, & logo com este soccorro inclinava para a parte dos fracos a victoria. Escreve Eusebio, que quem o levava, nunca era ferido, tanto assim que num grande aperto faltando ao Alferes a fé, & largando o Lâbaro a outro soldado, dalli a poucos passos cahira morto de hũa frechada, &

& o substituto, do meyo de muitas settas, que deraõ no pao da Cruz, sahio da batalha illeso. Tinhaõ os soldados summo respeyto ao Lábaro, & para que as adoraçoẽs com que o exercito venerava os idolos que levava, insensivelmente passassem para objecto, digno dellas, mandou Constantino pôr neste pendaõ o nome de Christo em cifra. Na sua primeira oraçaõ contra Juliano Apostata, diz S. Gregorio Nazianzeno, que Constantino chamára a este sagrado estandarte *Lábaro*, para significar que aonde apparecia, acabávaõ os trabalhos; porque em Latim se chamão *Labores*. Na opiniaõ de outros, com este nome deo Constantino a entender, que com a Cruz que elle recebèra do Ceo, haviaõ de acabar os trabalhos, & perseguiçoẽs da Igreja. Chamàraõ os Gregos ao *Lábaro*, *Laboron*. *Labarus*, *i. Masc. Labarum*, *i. Neut.* No 1. livro contra Symmaco faz Prudencio as duas primeyras syllabas desta palavra breves:

Christus purpureum, gemmanti textus in auro

Signabat Lábarum. (Arrebatando a bandeira, ou Lábaro Imperial das mãos do seu Alferes. Antiguid. de Lisboa, *part.* 1. 330.)

LABEFACTADO. He palavra Latina, & Medica. Val o mesmo que viciado, corrupto. *Vid.* nos seus lugares. (Se se tardar em purgar, estarão jà as partes destemperadas, & labefactadas. Correcçaõ de abusos, pag. 247.)

LABÊO. Derivase do Latim, *Labes*, mancha, & significa desdouro da reputaçaõ, nota de infamia, ignominia, &c. *Labes famæ*, ou *dignitati adspersa*, ou *macula*, *æ. Fem. Cic.*

Pôr hum labêo. *Afficere maculâ. Cic. Maculare nomen alicujus crimine. Virgil.* Pôr labêos a homens de bem. *Inferre labem integris. Cicer.* (Com o labêo execravel da avareza. Varella, Num. vocal, *pag.* 153.)

LABERINTO. Deriva-se do Grego *Labiros anatheon*, que (segundo Martinio no seu Lexicon Philologico) val o mesmo, que *Fovea recurrens*, *in qua flexus implicati, qui eam*[?] *sensus involvunt.* Deose este nome a huns antigos, & celebres edificios, em que a gente se perdia pêlos muitos caminhos, que hiaõ dar nos outros, & donde era muito difficultoso achar a sahida. Os mais famosos laberintos saõ quatro; o de Creta, que por mandado del Rey Minos edificou Dedalo para nelle encerrar o Minotauro, donde Theseo se desembaraçou côm o fio, que lhe deo Ariadna; o segundo foy o do Egypto; o terceyro o de Lemnos; & o quarto o del Rey Porsena em Italia. No meyo da Ilha de Salsete na India se vê a entrada do famoso Laberinto subterraneo, todo cortado em viva rocha, que na opiniaõ d'aquelle Gentio chega atè o Reyno de Cambaya. Diogo de Couto faz huma curiosa descripção deste monstruoso prodigio da Arte. *Vid. Decada* 7. *livro* 3. *pag.* 60. 61. *&c. Labyrinthus*, *i. Masc. Virgil.* No primeiro livro da sua Geographia descreve Pomponio Mela o laberinto de Psammetico, Rey do Egypto, com estas palavras: *Psammetichi opus, labyrinthus, domos mille, & regias duodecim, perpetuo parietis ambitu amplexus, marmore extructus, ac tectus, unum in se descensum habet, intus penè innumerabiles vias, multis ambagibus huc, & illuc remeantibus; sed continuo anfractu, & sæpe revocatis porticibus ancipites, quibus subinde alium super alios orbem agentibus, & subinde tantùm redeunte flexu quantùm processèrat, magno, & inexplicabili tamen errore perplexus est.* Chama-se este Laberinto; *Laberinto do Egypto*, *Laberinto de Meris*, *& Laberinto de Psammetico*. *Laberinto do Egypto*: porque foy construido no Egypto: *Laberinto de Meris*; porque dizem que Meris, Rey do Egypto, o fizera construir para sua sepultura: & *Laberinto de Psammetico*; porque foy principiado por El Rey *Petesuco*, ou *Tithoes*, mais de dous mil annos antes da expugnação de Troya; foy acabado, reinando Psammetico, nos annos 3550. da creação do mundo. Porém (segundo Plinio) foy este Laberinto edificado em honra do Sol, & diz este Author, que

era

era dividido em dezaseis quartos, cada hum dos quaes continha em si espaçosas moradas; que no seu ambito havia tantos Templos, quantos erão os Deoses, que os Egypcios adoravão, & outros muitos edificios, dedicados aos cultos destes falsos Numes, juntamente com huma grande quantidade de altissimas Pyramides; que pelas voltas, & rodeos do Laberinto se entrava por vestibulos, que hião para galarias; ou porticos; aos quaes se subia por noventa degraos, & cujo interior era ornado de columnas de pórfido, & estatuas de extraordinaria grandeza, em que se representavaõ Deoses, & Reys do Egypto. Não imagine alguem (accrecenta Plinio) que este laberinto era como alguns, que se vem traçados num pavimento, com repartimentos, entre os quaes se abre hũa via, cujo flexuoso comprimento faz fazer em breve espaço dilatado caminho. Era hũ lugar muy vasto, murado, distribuido em edificios, com serventias separadas, que por todas as partes tinhaõ caminhos abertos, & portas, cujo numero, & confusaõ embaraçava a sahida. Em Herodoto se acha a descripção deste proprio Laberinto na fórma, que se segue. Das doze salas, que saõ de abobada, & oppostas hũas às outras, seis estão ao Norte, & seis ao Sul. O edificio he dobrado; ao que se levanta da terra, responde outro igual subterraneo, & os dous juntos contem em si trezentos aposentos. Cada sala tem columnas ao redor, & os tectos tem varias esculturas. No angulo, em que vai fenecer este laberinto, ha hũa Pyramide, que tem duzentos & quarenta pés de alto, em que forão abertas effigies de grandes animaes, & não se entra nella, senão por debayxo da terra. Segundo Plinio, as dezaseis partes em que se dividia toda a maquina deste Laberinto, erão quartos em honra dos dezaseis Governadores da terra, & em cada quarto havia soberbos Palacios, Templos, muitas pyramides, galarias sobre columnas de pórfido, ornadas de grande numero de estatuas; & que as traves erão de pao Espinho do Egypto, servido em azeite, para ser mais lustroso. Segundo Strabo, os quartos deste Laberinto eraõ trinta, que era o numero dos Governadores do Egypto. Via se nelle huma estatua de Serapis de nove cubitos de alto, que (pelo que escreve Apion) fora feita de huma unica Esmeralda. Dizem que o lugar em que estava situado este Laberinto, se chama hoje *Castro Carum*, ou *Castello de Caron*. Este Caron era hum famoso Vizir, de que fazem mençaõ as historias dos Arabes; & se havemos de dar credito a huns livros de viagens, ainda hoje permanecem trezentos & cincoenta aposentos, collocados de maneira, que he quasi impossivel acharlhe sahida. A' imitação deste Laberinto foy feito o de Dedalo na Ilha de Creta; o de Theodoro em Lesbos, & outros na Hetruria. No cap. 13. do Livro 36. fallando em Laberintos diz Plinio: *Itinerum ambages, occursusque ac recursus inexplicabiles continet ..... crebris foribus inditis ad fallendos occursus ..... redeundumque in errores eosdem.* No fim deste mesmo capitulo traz Plinio hum lugar de Varro, onde este antigo Author fallando no sepulchro de Porsena, diz: *Reliquit ..... in basi quadrata intus labyrinthum inextricabilem, quo si quis introire properet sine glomere lini, exitum invenire nequeat.*

Cousa de Laberinto. *Labyrintheus, a, um. Catull.*

Ne labyrintheis e flexibus egredientem
Tecti frustraretur inobservabilis error.
Catull. in Agr.

Laberinto. Metaph. Confusaõ de cousas misturadas. Neste sentido, diz Vieira, fallando nas Ilhas errantes do Archipelago, (Quem poderá comprehender o inextricavel Laberinto, com que à maneira de peixes no mar, se andão sempre movendo as casas, & passando de hum dono para outro dono? *tom 7. pag.* 19.) A variedade dos rostos alegres, dos vestidos louçãos, das capellas cheirosas, dos instrumentos sonoros, das vozes naturaes, &c. representavão hũ Laberinto de contentamento, que mettia em confusaõ aos sentidos. Lobo, Primavera 3. part. 221.

Laberintos tecendo a Era prende o tronco, por quem sobe, & de quem pende. Malaca conquist. *livro 5. oit. 92.*

Laberinto. Tambem em jardins, & em bosques se fazem Laberintos de murta, & de quaesquer plantas, com ruas tam embaraçadas, que com trabalho se acerta com o lugar, por onde se entrou. Laberinto de murta. *Myrteus labyrinthus.*

Laberinto, chamão os Anatomicos à terceira cavidade interior no ouvido, feita a modo de caracol, com muitas voltas, para que o som chegue insensivelmente ao cerebro. Os Anatomicos lhe chamaõ *Labyrinthus*, & *Fodina, æ. Fem.* (*proptèr variòs anfractus.*)

Laberinto. Tambem se dá este nome a obras de engenho em versos, ou em prosa, com certo genero de coplas, dicções, ou letras, tam artificiosamente intricadas, que sem se conhecer o artificio, não se póde entender o sentido. Nos Laberintos, que se compoem de letras, mette o Poeta nos versos as letras que quer, & nos lugares que convem, segundo a figura, que ha de levar o Laberinto; porque huns se fazem em figura redonda, outros em quadrada, outros pintando huma ave, huma arvore, huma fonte, huma Cruz, huma Estrella, ou outras figuras, proporcionando as Coplas, & as letras com aquella figura. Outros Laberintos se fazem de versos inteiros, os quaes lidos ao direito, ou ao revez, saltados, ou cruzados, ou de outras maneiras, fazem copla com hum soneto retrogrado. Outros se compoem de Coplas, Redondilhas, ou de Serventesios. Outros ha donde não só se lem os versos de muitas maneiras, porèm lidos de outra, fazem hum sentido, & lidos de outra, fazem o contrario, & compoemse de Coplas de Arte mayor, & de Redondilhas menores. No seu livro intitulado *Metametrica* traz Joaõ Caramuel muytos exemplos de engenhosissimos Laberintos. Tambem faz mençaõ deste genero de composição o nosso Felippe Nunes na sua Arte Poetica *cap. 19. pag. 36.*

Laberinto, no sentido moral. Embaraço de negocios intricados, confusaõ de materias duvidosas, & controversas. *Res, ou quæstiones intricatæ, ou inextricabiles.* Esta questão he hum Laberinto: *Quæstio implicatissima est. Ex Aulo Gell.* O Laberinto do governo de huma familia: *Implicatio rei familiaris. Cic.*

Metterse em hum Laberinto. *Implicare se negotiis. Cic.*

Anda mettido em hum Laberinto. *Est negotiorum mole oppressus, ou distentus negotiis, occupationibus implicatus. Cicer.* (A pezar dos Laberintos, em que me vejo. Chagas, Cartas Espirit. *pag.* 261.) (Ando tambem com huns Laberintos, de que me não sey sahir, estando sempre por hum fio, de que me vejo prender. Id. *ibidem, pag.* 136.) (He Laberinto amor, a que nenhum Theseo achou sahida. Cristaes de Escobar, pag. 232.)

Lábia. Vem do Latino, *Labia, orum*, que quer dizer *Beiços*, ou de *Labium*, no singular, que nos termos da sagrada Escritura, quer dizer lingua, ou linguagem. *Terra erat labii unius. Genes.* 21. Usamos desta palavra no discurso familiar. Homem, que tem muita labia, que falla muito, que he grande fallador. *Homo loquacissimus. Cic.*

Labiál. Letra Labial. A que se pronuncia, chegando os beiços, como v.gr. o B, o P, &c. Letra Labial. *Littera, quæ labiis effertur.* (Dicçoens que elles chamão gutturaes, & outros Labiaes. *Severim Discurs. var.* 67.)

Lábio. Beiço. Na Cirurgia se usa esta palavra, para significar as extremidades da carne, em que ha solução de continuidade. Os labios de hũa ferida. *Vulneris oræ, arum. Fem. Plur. Cels.* Os labios das chagas. *Ulcerum margines. Plur. Masc.* ou *Ulcerum labra. Plur. Neut. Plin.*

Coser os labios de huma ferida. *Oras vulneris, suturis inter se committere. Cels.* (Se a chaga tiver labios callosos. Recopil. de Cirurg. *pag.* 230.)

Laborar para alguma cousa. Trabalhar para conseguir, procurar de effeituar alguma cousa. *Laborare ad rem aliquam, Cic.* ou *circa aliquid. Quintil. Elaborare in aliquid. Quintil. Elaborare, ut. Cic. Laborare, ut. Idem.* Cicero diz *Laboro,*

boro, qui assentiar Epicuro. Cic. (Laboravaõ para metter para dentro daquella profundidade aos dous miseraveis. Alma Instr. *tom.* 2. 287.)

Laborar. Obrar. Fazer. Laborar armas. *Arma laborare. Stat.* (Sem nòs o sentirmos, laborais em nòs esta admiravel conservação. Alma Instr. *tom.* 2. 344.)

Laborar. Disparar. Labora toda a artelharia: *Omnia tormenta bellica displodüntur.* (Laborar sem dano a artelharia. Jacinto Freire, *pag.* 102.) (Com tres batarias laboravaõ os Olandezes contra a Cidade. Portug. Restaur. *part.* 1. *pag.* 144.)

Laborar diz-se de muitas outras cousas. Laborar com as cordas, Laborar com os cabos, he usado na Nautica.

Laboratorio, chamaõ os Chimicos o lugar, em que trabalhaõ. *Chimica officina, æ. Fem.*

Laboriosamente. Com trabalho. *Laboriosè. Laboriosiùs, & laboriosissimè,* saõ usados.

Laborioso. Homem laborioso. Amigo de trabalhar. *Laboriosus, a, um. Cic.* Ovidio, & Stacio, como Poetas dizem *Laborifer, a, um.* (Os regaloẽs, & os laboriosos, os robustos, & os delicados. Curvo, Observaç. Medic. 427.)

Laborioso que atura muito o trabalho. *Laboris patiens.* (Os laboriosos Camelos de Africa. Varella, Num. Vocal. *pag.* 449.)

Laborioso. Cousa que se faz com trabalho. *Laboriosus, a, um.* Terencio diz *Fabula laboriosa,* obra de theatro, que custa muito trabalho. Papeis cheos de doutrina, & compostos com muito trabalho. *Chartæ doctæ, & laboriosæ. Catull.* (A caça he huma laboriosa semelhança da guerra. Vida de S. Isabel, 52.)

Laborioso. Activo. *Vid.* no seu lugar. Talvez deixe a acção contemplativa, Para que nosse a laboriosa viva. Insula de Mari Thomàs, *livro* 9. *oit.* 33.

Labregal, & labrego. Parece que se deriva do Latim *Labrusca,* que quer dizer, *Vide brava;* porque de ordinario o Villão he agreste, & mal morigerado. *Vid.* Villão, Saloyo, &c.

Labrego. Sorre, de arado do termo de Lisboa. Entre as duas aywacas tem hũ varredouro, com que o lavrador abre as mantas na terra, onde quer pôr vinha nova.

Labresto. Erva. Especie de couve brava. *Lapsana, æ. Fem. Plin.*

Labrusca. *Vid.* Agreste. *Labrusca, æ. Fem. Virgil.*

Cacho de vide labrusca, tomado de hum espinheiro. *Labrusca uva, de vepribus lecta. Columel.* (As folhas, & flores das vides labruscas pizadas, & misturadas com oleo rosado, & humas gotas de vinagre, postas nas fontes tirão a dor de cabeça por causa quente. Morato, *pag.* 183.) (Seu bacello era de vidonho labrusco. Decad. 2. de Barros, *pág.* 125. *col.* 3.)

Labutar. Lidar. Trabalhar daqui dali. No seu Comménto da Canção 15. de Camoens, Estanc. 7. diz Man. de Faria, que *Catar* por *Buscar,* & *Labutar* por *Lidar,* saõ palavras de Lisboa, & juntamente estranha muito, que em hũa Corte, tam presumida de fallar bem, se usem palavras tam improprias, & grosseiras. Mas hoje saõ pouco usadas as ditas palavras. *Vid.* Lidar. (E com as mesmas ansias, com que estava labutando. Vasconc. Vida do P. Joaõ de Almeida, *pág.* 130.)

LAC

Laçada. Nó corrido com pontas compridas. *Nodus,* ou *laqueus currax, acis.* O Poeta Gracio diz *Laquei curraces.* (Quem desatasse as laçadas, & nós, que havia nas correas. Mon. Lusit. 143. *col.* 3.) (A cousa atada com laçada facilmente se desata. Dialog. de Hector Pinto, 202.)

Lacaio, ou Lacayo. No Commento sobre o Epigramma 47. do livro 3. de Marcial, deriva Ramires de Prado esta palavra do *Francez.* *Cursores* (diz este Author) *servi vocabantur, qui in itinere faciendo, vel deambulando per urbem, rhedam, vel equos, pedites prædecebant in comitatu, quos Galli Laquays, & inde Hispani Lacayos vocarunt.* Os Francezes pois

pois tomàrão esta palavra *Laquais*, de *Laquay*, que (segundo advertio o Author das Antiguidades de Cahors) em Lingua Biscainha, quer dizer *servo*; & como para as partes de Biscaya, a que chamaõ *Santa Lacaya*, em Latim *Santa Leocasia*, sahem homens de pè ligeiro, poderia o *Laquais* dos Francezes derivarse do nome da dita Villa. Derivão outros *Lacayo*, de *Lac*, ou *Loc*, que em lingua Ethiopica quer dizer *Criado*; outros o fazem vir do Grego *ondakis*, que no livro intitulado, *Corona pretiosa*, he interpretado *Cursor*. No seu Diccionario Oriental *pag.* 508. *col.* 1. deriva seu Author, *Lacayo*, do Arabico *Lacaiths*, que quer dizer, *Menino exposto*, *cuja mãy se não conhece*. E na realidade todo o lacayo està exposto às trabalhosas impertinencias de seu amo, & pouco se cança a gente em especular os principios da sua ascendencia. Certo Etymologista, foy puxando pela derivação desta palavra de sorte, que de *Verna*, que em Latim quer dizer, *Escravo criado*, ou *Criado nascido nas casas de seu Senhor*, se tenha dito *Vernacus*, & por diminuição, *Vernula*, & *Vernulaculus*, & *Vernulacaius*, & finalmente na baixa Latinidade *Lacaius*. Lacayo. Homem de pè, criado que anda atraz de seu amo, com librè. *Pedissequus*, *i*. *Masc*. *Servus à pedibus*. *Cic*. Tambem em Cicero muitas vezes se acha *Puer* neste sentido, *Eunti mihi Atticum venit obviam puer tuus*, & *mihi litteras à te dedit*. *Lib*. 2. *ad Attic*. *Epist*. 2. Indo a Attico, topei com o vosso Lacayo, que me deo huma carta vossa.

Lacayo, tambem se chama o bobo, ou Gracioso da Comedia: chama-se assim; porque de ordinario o bobo he criado do primeiro galan. *Vid*. Bobo. *Vid*. Gracioso.

LACAÕ. *Vid*. Presunto.

LAÇARÌA. v. gr. Laçaria de talha, pedra, pintura, &c. Podemos usar do adjectivo *Implicatus*, ou *implicitus*, *a*, *um*, com o substantivo da materia, em que se falla: v. gr. A laçaria de huma cifra: *Litterarum notæ implicatæ*, ou *implicitæ*. Laçaria de ramos, folhas, flores, & frutos lavrados nos capiteis das columnas, ou em outras partes. *Vid*. Festão. (Por todas as suas partes excellente de Arcos; & Laçarias. Hist. de S. Doming. *part*. 1.339. *col*. 1.)

Laçarias, tambem se chamão huns fios de seda enlaçados. (Barras, alamares, Laçaria. Extravag. 4. *part*. *fol*. 113. *vers*.) Destas laçarias se derivou o nome das primeiras.

LACEDÈMONAS, ou Lacedemonios, ou Lacones, ou Laconios, ou Spartanos. Povos da Lacedemonia, ou Laconia, ou Peloponeso, hoje *Morea*, celebres na Historia. Antes de seu Legislador Lycurgo, vivião como Barbaros; mas com as leys, que delle recebèrão, formàrão huma fórma de governo, que, segundo differentes visos, era juntamente *Monarquico*, *Aristocratico*, & *Democratico*. 1. Tinhão dous Reys, que erão como cabeças de hum Senado, composto de trinta Ministros, cuja prudencia, & idade madura lhes grangeou o nome de *Gerontes*, que quer dizer *Anciãos*, ou *Velhos*; & assim respeitandose a dignidade Real, parecia este governo *Monarquico*, se fora a Monarchia compativel com o poder igual de dous Reys. 2. O poder dos trinta Senadores, chamados em razão da sua ancianidade *Gerontes*, era huma especie de *Aristocracia*, que constitue hum governo de poucos, & honrados. 3. Alèm dos Gerontes, tinhaõ cinco *Ephoros*, ou olheiros, que erão como os Tribunos em Roma; & como estes Ephoros cada anno erão eleitos pelo povo, fazia ò seu poder huma especie de *Democracia*, que he governo popular. Os dous Reys chamavão-se *Archagetes*, com o qual nome se inculcavão *Primeiros Magistrados* da Republica, semelhantes aos dous Consules de Roma, porque a authoridade de hũ fazia equilibrio com o poder do outro, & os Ephoros contrapesavão a authoridade dos dous. Entre os Cidadãos os filhos tinhão obrigação de professar a Arte, ou officio de seus pays, & todos tinhão a seus Reys tanto respeito, q depois de mortos, lhes

lles tributavão honras Divinas. *Lacedemonii, orum. Masc. Plur. Vid.* Lacedemonia. (Agesilao, Rey dos Lacedemonas. Ciabra, Exhortação militar, 49.)

Lacedemônia, ou Sparta, Cidade da antiga Grecia, cabeça da Laconia. O nome de *Sparta* he mais antigo, que o de *Lacedemonia*, & raras vezes usaõ os Escritores deste ultimo, sem lhe acrecentar o de Cidade; & ainda para mayor distinção, chamão *Spartanos*, ou *Sparciatas* aos moradores da Cidade, & aos Paysanos da terra, que vivem no campo, chamãolhe *Lacedemonios*. Quasi sempre observão esta distinção Herodoto, Xenophonte, & Diodoro, quando fazem menção da gente de guerra da Republica, para distinguir os soldados da Cidade dos do campo. A fundação desta Cidade he mais antiga que a de Roma 983. annos. Hoje chamãolhe *Misitra*, fica ao pè de hum castello, que a cobre pela parte do Norte. Divide-se em duas grandes ruas com muitas outras pequenas. A Igreja matriz dos Christãos chama-se *Panagia*, por ser dedicada à Virgem *Toda Santa*. Tem sete zimborios, & as columnas que a sustentaõ saõ de riquissimo marmore; o pavimento he obra Moysaica cõ embutidos de varias cores, que fazem bellissima vista. *Lacedæmon, onis. Fem.* ou *Sparta, æ. Fem. Cic.*

De Lacedemonia. *Lacedæmonius, a, um. Spartiates, æ. Masc. Lacon, onis. Masc. Spartanus, a, um. Virgil.*

Moça, ou mulher de Lacedemonia. *Lacæna, æ. Fem. Cic.* ou *Spartana. Virgil.*

Lacerta viridis. He o nome Latino de hum medicamento, composto de azougue, agua forte, pedra hume, distillados em hũa retorta, atè que no fundo fiquem huns pós verdes, donde tomou o nome. (Saibão que eu tenho a Lacerta viridis. Curvo Observaç. Medicas, *pag.* 225.) Neste proprio lugar ensina o dito Author miudamente a composição deste remedio.

Lachesis. He o nome de huma das tres Parcas, deriva-se do Grego *Lagcanein*, que val o mesmo que *Tirar sortes*, ou *tomar por sortes*, & Lachesis he a Parca, que dando voltas ao fuso, preside ao curso da vida humana, em que (segundo a Gentilidade) a sorte, & o caso faz dar ao homem muita volta. *Lachesis, is. Fem.*

Atè que Atropos corta embravecida o fio, que Lachesis vai tecendo. (Insul. *liv.* 6. *oit.* 151.

Làcio. He o que hoje chamão campanha de Roma. Esta Região, ainda que pequena, teve seus Principes particulares, & desde Pico filho de Saturno, atè Numitòr, avo de Romulo, foy governada por dezanove Reys o espaço de 543. annos. *Latium, ii. Neut.* ou *ager Latiniensis. Masc. Cic.* (Roma està em Italia no antigo Làcio. Sitio de Lisboa, *pag.* 16.)

Làcio. Adjectivo. Cousa do Làcio, ou concernente ao Làcio, *Latinus, a, um*; ou *Latiniensis, is. Masc. & Fem. Latialis, Plin. Hist.* Ovidio, & outros Poetas dizem, *Latius, a, um.*

Em fim naõ houve forte Capitaõ,
Que não fosse tambem douto, & ciente
Da Lacia Grega, ou barbara naçaõ,
Senaõ da Portugueza tam somente.

Camoẽs Cant. 5. Oyt. 97.

Quando eloquente a Lacia penna toma,
O que Tullio perdeo, conhece Roma.

Galhegos, Templo da Memoria, *liv.* 1. *Estanc.* 50

Lacivamente. Lacivia. Lacivio. *Vid.* Lascivamente. Lascivia. Lascivo.

Laço. Fita, corda, correa, &c. com nò corrido *Laqueus, i. Masc. Vitruv.* (Tudo o que affoga he Laço. Vieira *tom.* 2. 171.) Formar hũ laço de cordas, apertar com elle a garganta, fechar a respiração, & matar entre portas a vida, rigor he de morte violento, terrivel; &c. Id. Ibid. 7.

Laço de tomar aves, ou qualquer outro animal. *Laqueus, i. Masc.* No plural se diz *Tendiculæ, arum. Fem. Cic. Pedicæ, arum. Fem. Virgil.* Armar laços às feras. *Feris pedicas ponere.*

Laço. Qualquer cousa, que serve para enganar a alguem. *Laqueus, i. Masc. Cic.* Armar laços a alguem com sutilezas sophisticas. *Aliquem disputationum laqueis irre-*

irretire: Cic. Armar laços para fazer mal com enganos. *Insidias alicui collocare*, ou *parare. Cic.*

Laço de leite. He o leite depois de fervidó, & tirada a escuma.

LACÔNIA. Terra da antiga Grecia, no Peloponeso. *Ager Laconicus, i. Masc. Cic. Laconia, æ. Fem. Plin. Laconis, idis, Fem. Laconice, es. Fem. Pompon. Mela. Vid.* Lacedemonas.

Natural de Laconia. *Lacon, onis. Masc. Cic.*

LACONES. Povos de Lacedemonia. *Vid.* Lacedemonia, & Lacedemonas. (Os Lacones se exercitavaõ na militar disciplina. Vasconc. Arte militar 26. vers.)

LACÔNICO. Concernente à Laconia, ou aos Lacedemonios. *Laconicus, a, um. Horat.*

Estylo Laconico. Modo de se explicar breve, & judiciosamente. *Laconica breviloquentia, æ. Fem. Laconum in loquendo imitatio, onis. Fem. Laconica sermonis brevitas.* Em huma das Epistolas de Cicero se acha com caracteres Gregos, *Laconismos.*

LACÔNIOS. Povos da Laconia. *Vid.* Lacedemones. *Vid.* Lacedemonia. (Os Laconios lançàraõ fóra a Crisiphonte. Macedo, Domin. sobre a Fortun, 129.)

LACRÂO. Insecto venenoso. *Scorpio, onis. Masc. Plin. Vid.* Escorpiaõ. (Gemas de ovos, oleo de Lacraos. Curvo, Observ. Medic. 174.

LACRAR. Pegar, ou fechar com lacre. *Cerâ signatoriâ aliquid obsignare.* (Naõ estranharà a repetiçaõ destes termos quem souber que Plauto diz: *Tuo signo id obsignatum est.* Isto està sellado com o teu sello. *Vide* Lacre.

LACRE. Especie de cera, ou gomma, que se faz na India, & particularmente no Pegû. Bilibaldo Strobeo, que traduzio do Alemaõ em Latim as historias da India Oriental de Hugo Lintscothano, diz que se faz o lacre do humor glutinoso, que continuamente distilla de humas arvores, semelhantes ás nossas ameyxieiras, & que humas formigas com azas, depois de o chuparem, o deixão nos ramos como as abelhas o mel, & a cera. Os donos das arvores cortaõ estes ramos, & os poem a seccar, & depois de muito seccos, & consumidos, fica o lacre a modo de canudos, em que às vezes se achaõ huns pedacinhos de pao, ou azas de formigas; o que tem menos destes erherogeneos fragmentos, he o melhor; o lacre crù, & novamente tirado da arvore, he de huma cor, tirante a vermelho, & bem mesclado com outros ingredientes, toma facilmente qualquer tintura. Este lacre chama-se *Lacre de formiga.* Na Relaçaõ da sua viagem, pag. 44. diz o P. Man. Godinho que ha muito deste Lacre nos Estados do Mogol. Dizem outros que na India se faz o lacre com hum grande concurso de mosquitos a humas varetas, que tem visco, & que para este effeyto se armaõ, & depois de bem cubertas destes insectos, se raspaõ. Chamão os Chins *Laac* certa goma preciosa, de cor vermelha, donde parece tomàraõ os Portuguezes, & os Castelhanos o nome de *Lacre*, os Francezes o de *Laque*, & os Mouros o de *Lac.* Tambem ha lacre pegado, lacre em pasta, lacre de canudo, & lacre de cores. Boticarios, Tintureiros, & Pintores chamão *Lacre* outras gomas artificiosas, que se fazem com varios ingredientes. Palavra propria Latina não a temos, porque os antigos Romanos ignoràraõ este genero de gomma. Eu não estranhára que para mayor clareza se dissesse *Lacca, æ. Fem.* Em alguns Vocabularios modernos se acha; *Cera signatoria, æ: Fem.* Os que imaginaõ ter achado em Cicero termos proprios para significar este genero de cera, dizem *Cera*, ou *cerula miniata*; mas não reparaõ que estas palavras significaõ *Cera vermelha.* Porèm todos os dias estamos vendo que se faz cera vermelha, a qual naõ he Lacre, & finalmente nem todo o lacre he vermelho. Muito menos lhe convem ao Lacre a circumlocuçaõ, com que alguns lhe chamaõ *Purpurissum signatorium*, porque *Purpurissum*, como se pòde ver em Plinio, significa huma cor muito vermelha, que se faz com a escuma da purpura.

LACTAR. No sentido moral. Dar o leyte

leite da doutrina. Alimentar espiritualmente. *Lactare, (o, avi, atum.) Varro.* (Que tem com que Lactar os filhos. Carta Pastoral do Porto, pag. 126.)

LACTEO. De leite, ou branco como leite. Usaõ os Astronomos deste adjectivo, quando fallaõ nas estrellas da via lactea; a que o vulgo chama caminho de Santiago. *Vid.* na palavra via; *Via Lactea.* (A multidaõ das Estrellas compoem a via Lactea. Vasconc. Noticias do Brasil, 273.)

Veas lacteas chamaõ os Anatomicos, hum grande numero de veas pequenas, que com admiravel variedade se ramificão pelo figado, intestinos, mesenterio, &c. para distribuirem o chylo. *Venæ lacteæ; arum. Fem.* Dizem que Asellio, Medico Italiano, foy o primeiro que as descobrio. *Venæ lacteæ; arum. Fem. Plur.* (Por vicio, & obstrucção das veas Lacteas; Poliant. Medicin. *pag.* 404. *n.*8.)

LACTICINIOS. Cousas de leite, ou feitas com leite. *Lactentia, tium. Neut. Plur. Cels.* Todo o genero de Lacticinios. *Lactentia omnia. Id. Cels.* Este mesmo Author diz, *Lactaria, orum. Neut. Plur.* Os Theologos moraes dizem, *Lacticinia, orum. Plur. Neutro.* (Para poderem comerem a Quaresma Lacticinios. Promptuar. Moral, pag. 100. (Naõ comemos ovos, nem Lacticinios. Chag. Cart. Espirit. *tom.*2. 101.)

LAQUE. Ave da China. (Entre estas especies de Aves, ha huma da grandeza de Melro, Laque, de cor cinzenta, & o bico da cor de cera; tem grande distincto para tudo o que lhe querem ensinar; ella só representa húa Comedia, levãda espada, menea a lança, &c. Fr. Jacinto de Deos, Vergel das Plantas, 258.)

LAD

LADAINHA. Preces, com que se invocaõ por ordem os nomes de Deos, & dos Santos, ou com que se fazem breves encomios á Virgem nossa Senhora, ou a alguns mysterios em geral, ou em particular. *Litaniæ, arum. Fem. Plur.* Tomou a Igreja do Grego este nome, que significa supplicaçoes.

Ladainhas se fazem duas vezes no anno, húa por dia de S. Marcos, outra por tres dias antes da Ascensaõ do Senhor. Derivase esta palavra Ladainha, do Grego *Litancia*, que significa *Rogo*; & por isso estas Ladainhas se chamaõ Rogaçoẽs. Estas mesmas Ladainhas tambem se chamaõ Procissaõ; porque quando se rezaõ, se fazem Procissoẽs, & antigamente na Igreja, *Litania* era o mesmo que *Processio*; tanto assim, que na ordem Romana, tomada da Epistola 2. do livro 11. de S. Gregorio Magno está, *Litania Clericorum exeat ab Ecclesia Beati Joannis Baptistæ*, & assim vai proseguindo *Litania virorum, &c. Litania Monachorum; & Litania feminarum; &c.* Chamouse esta procissaõ de sete maneiras, porque o mesmo Santo Pontifice ordenou, que fosse disposta em sete ordens; primeira os Clerigos; segunda, os Religiosos; terceira, as Monjas; quarta, os meninos; quinta, os Leigos; sexta, os viuvos; setima, os casados. Esta procissaõ com esta ordem cessou já ha tempo. Chamavaõse tambem estas Ladainhas das cruzes negras, porque quando se faziaõ, hiaõ todos vestidos de luto, & de negro se cobriaõ as cruzes, & os altares. As primeiras Ladainhas, que se celebraõ em dia de S. Marcos, chamão-se Mayores; assim porque foraõ instituidos em Roma, cabeça do mundo, & por S. Gregorio Magno, como tambem por causa da grande calamidade, que houve em Roma no tempo da peste, a que chamárão Inguinaria; porque dava nas verilhas; & Saõ Gregorio, successor do Papa Pelagio, que segundo Paolo Historiador, morreo ferido da peste, instituhio as ditas Ladainhas para aplacar a ira de Deos. As Ladainhas pois que se fazem tres dias antes da Ascensaõ do Senhor foraõ instituidas por S. Mamerto Bispo de Viena, Cidade de França, o qual ajuntou outros Bispos para implorar a misericordia Divina com tres dias de jejum, contra os danos, que muitos animaes nocivos faziaõ no campo; como escreve Alcuino; & estas Ladainhas se chamaõ Menores; porque foraõ instituidas por Prelado me-

nor, ao contrario das primeiras, instituidas pelo Summo Pontifice S. Gregorio Magno. *Litaniæ, arum. Fem. Plur.*

Ladainha. Toma-se por huma copiosa narraçaõ de varios successos. *Longa singularium rerum enumeratio*, ou *narratio.* Fez huma grande Ladainha de todos os seus trabalhos: *Omnes quos perpessus est labores, ordine, ou longo ordine narravit.* Terencio diz: *Tu isti narrato omnem rem ordine, ut factum sit.* (Faz ahi o Apostolo hũa Ladainha muy comprida de seus serviços, & trabalhos. Vieira Sermaõ da Visitaçaõ, prègado na Bahia.)

LADANO. (Termo de Boticario.) He a materia resinosa, ou licor viscoso, que na Primavera se recolhe das folhas das esteVas, ou da barba das cabras, que comendo das ditas folhas se lhe pegou ao cabello. Trazem-no das Ilhas de Chypre, & Candia, para Italia, donde nos vem. Os rusticos, que o ajuntaõ com huma especie de pentens de pao, feitos para este effeito, o amassavaõ, & o mandavaõ em paens; hoje dividem esta materia em duas substancias, pondo-a ao lume, ou ao Sol, onde se derrete, & depois de espremida brandamente em hum panno, conservaõ a parte mais liquida, & mais fina em humas bexigas delgadas, & he o *Ladano liquido*; ao restante que fica no panno, depois de coado, & exprimido, o fazem em rolos solidos, & o poem a secar. Este, ainda que impuro, & cheyo de terra, & area, he o que mais ordinariamente se usa na medicina, & em pastilhas de cheiro. O Ladano liquido, negro como azeviche, & tirante à cor de ambar, & cheiroso, he o melhor. Entra o Ladano em muita casta de emprastos; serve de abrandar, digerir, attenuar, para resolver, fortificar, & vedar o sangue. *Ladanum, i. Neut. Plin.* Chamãolhe alguns *Labdanum.* (A semente do Meimendro, & Ladano. Luz da Medicina, 175.)

LADEAR. Ir ao lado, acompanhando. Cercar os lados. *A lateribus comitari.* Cesar diz, *Latera cingere, (go, xi, ctum.)* (Religiosos, & Clerigos, que Ladeando a tumba, forão, &c. Mon. Lusit. *tom.* 7. 187.)

LADEIRA. Costa. *Clivus, i. Masc. Cic. Virgil.*

Lugar de muita ladeira. *Locus clivosus. Columel. Virgil.*

Ladeira abaxo. *Declivitas, atis. Fem. Cæsar.* Por ladeiras. *Per proclivia. Columel.*

LADEIRENTO. Terra ladeirenta. A que corre abaixo. *Terra declivis*, ou *devexa. Ex Cæsar. & Cicer.* (Se o bacello se planta em terras ladeirentas. Alarte, Agricult. das vinhas, pag. 15. 7.)

LADEIRINHA. Pequena Ladeira. *Clivulus, i. Masc. Colum.*

LADILHA. He Castelhano, de *Ladilla*, que (segundo Covarruvias) he hũa especie de piolho redondo, & chato, que se cria nas raizes dos cabellos, & particularmente nos lados, debaixo dos braços, donde tomàraõ o nome. *Vid.* Piolho ladro.

LADINO. Nas Hespanhas se deo antigamente este nome, aos que aprendiaõ melhor a lingua Latina, & como estes taes eraõ tidos por homens de juizo, & mais discretos, que os outros; hoje daõ os Portuguezes este mesmo nome aos Estrangeiros, que fallão melhor a sua lingua, ou a Negros que saõ mais espertos, & mais capazes para o que se lhes encomenda. *Vid.* Destro. Esperto, &c. (Negrinhos, mulatinhos, filhos destas saõ os mesmos diabos, Ladinos, & chocarreiros. Carta de Guia, pag. 103. vers.). (Era este Negro forro, & muito Ladino. Guerra do Alem-Tejo, pag. 96.)

LADO. Ilharga. *Vid.* no seu lugar. *Latus, eris. Neut. Cic.*

Lado, ou costado do navio. *Navis latus, eris. Neut.* Dar lados ao navio, he deitallo à banda para o espalmar. *Navem in latus inclinare. Vid.* Espalmar.

Lado do Exercito, do Batalhaõ, do Esquadraõ, da Infantaria, &c. he como costado; & ilharga do corpo do Exercito, &c. *Latus, eris. Neut.* As Legiões, que guarneciaõ os lados. *Missæ in latera Legiones. Tacit.* Guarnecia a Cavallaria os lados: *Latera cingebat equitatus. Cæsar.* Forão investidos pelo lado, que estava descuberto: *Latere aperto agressi. Cæsar.*

Cobriaõ os lados duas Legioẽs, a vigesima prima o lado esquerdo, & a quinta o lado direito. *Sinistrum latus undevicesimam, dextrum quintam clausêre. Tacit.* Os dias seguintes, por ordem de Cesar, se começou a cortar o mató, para que o naõ podessem commetter pelo lado, & assim no meyo das arvores, cahidas de huma, & outra banda, ficava cuberto do inimigo. *Reliquis deinceps diebus Cæsar sylvas cædere instituit; & ne quis ab latere impetus fieri posset, omnem eam materiam, quæ erat cæsa, conversam ad hostem collocabat, & pro vallo ad utrumque latus èxstruebat. Cæs.* (Os Lados desta Infanteria cobriaõ vinte batalhoẽs por cada costado, da primeira linha. Campanha de Portugal, de 1663. pag. 33.). (Cobrio com os carros o Lado direito do Exercito. Portug. Restaur. *tom.* 1. 465.

Lados. Domesticos. Os que estaõ ao lado de alguem. *Qui sunt à latere alicujus. Cic.* Procurando seu inimigo de corromper com dinheiro os lados: *Cùm à latere ipsius pecuniâ solicitaret hostis. Quint. Curt.* Neste mesmo sentido diz Quintiliano, *Adjungere aliquem lateri filii.* (Os Lados dos Reys fechaõse, porque se naõ querem communicar. Vieira *tom.* 1. 993.) (Que apartasse de seu Lado os que &c. Mon. Lusit. *tom.* 7. 521.)

Lado. Adjectivo. Baxo. Pouco levantado. *Vid.* nos seus lugares. (Saõ humas barcas grandes Ladas, & rasas, Decad. 4. Barros, 178.)

Lado do pè. Baixo do peito do pè. *Plancus, a, um.* No livro das suas Etymologias verbo *Plancæ* diz Vossio, trazendo as palavras do Grammatico Festo. *Plancæ dicebantur tabulæ planæ, ob quam causam & Planci appellantur, qui supra modum pedibus plani sunt.*

Ladra. Mulher que rouba. Pode se dizer, *Fur*, mas de maneira, que naõ se junte com esta palavra *Fur* adjectivo do genero feminino. Plauto diz, *Fures estis ambæ.* Ambas sois ladras; aqui o adjectivo, *Ambæ*, não se refere a *Fures*, mas às duas mulheres, as quaes se diz, que saõ ladras.

Grande ladra. Fina ladra. Eu differa; *Mulier furandi peritissima*, ou *ad furandum callidissima.* Este modo de fallar me parece mais natural, do que *Mulier fur, & callida.*

Ladra. Assim chamaõ os Rusticos huma vara comprida, com que se colhe a fruta. *Pertica hamata*, ou *reflexa, æ. Fem.*

Ladrado. A voz do Caõ. O ladrar. *Latratus, us. Masc. Plin.* (Huyvos de Lobos, & Ladrados de Caens. Costa, sobre Virgil. 26.) *Vid.* Ladrido.

Ladradòr. Que ladra. *Latrator, is. Masc.* Usa Virgilio esta palavra fallando no idolo Anubis, que os Gentios representavão com cabeça de caõ.

Ladraõ. Deriva-se do Latim *Latro*; & antigamente *Latrocinari* era o mesmo que *Militar*, ou *guerrear*; como se vè neste verso de Plauto:

Ibit latrocinatum, aut in Asiam, aut in Ciliciam.

Id est, militatum, Gracchus in Nonium; & assim supponho, que os soldados antigos eraõ grandes ladroẽs, & hoje lhes naõ cedem os modernos. Segundo Festo, & Prisciano, *Latrones dicuntur, quia à latere adoriuntur homines; sive quia latenter insidientur.* O mayor de todos os ladroẽs foy Judas, porque vendeo como seu o que era de todos. No castigo deste latrocinio andava interessado todo o mundo; por isso no tempo, em que Christo perdoou a Pedro, que o negára, & pedio o perdão dos algozes, que o crucificárão, não perdoou a Judas, nem para tam grande ladraõ podia haver misericordia, pois vendendo a Christo, vendèra, & alheàra de si proprio a misericordia. Affirma Ludovico Vives, que o Emperador Federico fora o primeiro, que mandàra enforcar ladroens. Prometheo, Legislador dos Egypcios, ordenou que os Ladroẽs fossem entregues aos rapazes, que delles farião boa justiça. Em algumas partes, o roubar he julgado crime tam grande, que entregão o roubador ao roubado, para que elle mesmo o castigue à sua vontade. Rossi, Cõvite Moral, part. 1. 256. Muitas vezes castigou Deos severamente a ladroens, *Exod.* 2. *vers.* 15. & 21. *vers.* 16. & se nos sacrificios da Ley antiga prohibio Deos o mel, foy porque he

he compoſto da ſubſtancia, que as Abelhas roubaõ ás flores. Fazenda roubada naõ aproveita; por iſſo mandàraõ os antigos pintar as Harpias, como virgens, porque o furto (como ellas) não dà fruto. A Aguia, que roubou a victima offerecida a Jupiter, levou com o furto huma braza, que poz fogo no ninho. *Plaut. in Pœnulo.* Aos que tem poder, nunca faltaõ razoẽs para furtar. Deſpojou Dionyſio Tyranno os Templos de Sicilia, & tomando o ouro, & as joyas, que os idolos tinhaõ nas mãos, diſſe, que por não parecer ingrato, & deſcortez, aceitàra as riquezas, que os Deoſes com ſuas proprias mãos lhe offerecião. *Lact. lib. 2. pag.* 112. Os Magnates, que apanhaõ terras de paõ, vinhas, prados, valles, & montes, ſaõ Gigantes com cem mãos, que fazem a Fabula de Briarêo verdadeira. Os ladroẽs dos particulares morrem na priſaõ, ou na forca; os ladroẽs do publico vivem com grande faſto; nem ſaõ conhecidos por taes, porque aos que roubaõ muito, & ſem vergonha, chama o vulgo ſenhores; & aos que roubaõ pouco, & com ſeu riſco, lhes chama ladroẽs. *Latro, onis. Maſc. Cic.*

Ladraõ de eſtradas. *Latro*, ou *prædo, onis. Maſc. Cic.*

Grande Ladraõ, famoſo Ladraõ, Ladraõ cadimo. *Trifur, is. Maſc. Plaut.*

Ladraõ de gado. *Abactor, is. Maſc. Apul.*

Ladraõ de theſouro, ou dinheiro publico. *Peculator, is. Maſc. Cic.*

Ladraõ, apanhado com o furto na mão. *Manifeſtarius fur. Plaut.*

Ladraõ marcado. *Vid.* Marcado.

Ladraõ. Inclinado a roubar. *Furax, cis. omn. gen. Cic.*

Adagios Portuguezes do Ladrão.

Em longa geraçaõ ha Cõde, & Ladraõ.

Arrenego da terra, onde o Ladraõ leva o Juiz à cadea.

A Juiz Ladraõ com o pè na maõ.

Alcayde ſem alma, Ladroens à praça.

Bem pareceo o Ladraõ na forca.

Fazer do Ladrão fiel.

Ladraõſinho d'agulheta depois ſobe à barulheta.

O buraco chama ao Ladrão.

Não ha Ladrão ſem encobridór.

Pelejão os Ladroens, deſcobremſe os furtos.

Quem engana ao Ladrão, cem dias ganha de perdaõ.

O Ladrão, da agulha ao ouro, & do ouro à forca.

O Ladrão cuida que todos taes ſaõ.

Queres fazer do Ladrão fiel, fiate delle.

Contas na mão, & o olho Ladrão.

O Ladrão q̃ anda com o Frade, ou o Frade ſerà Ladrão, ou o Ladrão Frade.

Ladrão Vergontea, que naſce ao pè da arvore. *Arboris pullus, i. Maſc. Plin. Cato. Stolo, onis. Maſc. Varro.*

Ladrão. Tambem ſe dà eſte nome a hũas talhas, que ſe coſtumaõ enterrar em diverſas partes nos almazens de azeite, para recolherem todo o que ſe vai das q̃ revem, ou quebrão, para o que ſe fazem canos, que parem nellas. *Olei extra vas effuſi excipulum, i. Neut.* Uſa Plinio deſta ultima palavra em outro ſentido, pouco differente deſte. Tambem ſe fazem Ladroẽs nas adegas, para nelles ſe recolher o vinho extravaſado. (A adega deve ſer ladrilhada, & ter hum Ladrão, para no caſo, que arrebente huma vaſilha, ſe poder aproveitar o vinho, para hum canto, & que o ladrilho tenha queda para correr para elle. Alarte, Agricult. das vinhas. pag. 110.)

Ladrão Gayão, he alcunha de hũ certo Dom *Guião*, ou *Gayaõ*, Alcayde de Santarem, de que vulgar, & confuſamente ſe falla. Foy homem poderoſo, pouco aceito ao povo, porque nas materias de juſtiça ſevero; por iſſo lhe applicou o vulgo o nome, que ainda dura. O mórgado de Dom Gayão anda hoje na caſa dos Viſcondes, Condes de Arcos. *Vid.* Mon. Luſit. *tom.* 3. 201. *col.* 1.

Da torre do Ladrão Gayão. *Vid.* Torre.

Ladraõsinho. Diminutivo de Ladrão. *Furunculus, i. Maſc. Cic.*

Ladrar. Dar ladridos. Diz-ſe da voz do cão. *Latrare, (tro, avi, atum.) Cic. Latratum edere. Ovidio.*

Ladra-

Ladrarem os caens a alguem. *Latrari à canibus. Plin.*

Ladrar o ventre. Diz-se dos intestinos vasios, quando fazem estrepito. Ladra o ventre. *Murmur edit venter.* Plauto diz, *Intestina crepant.*

Onde quer se mata a fome,
Matãose appetites mal.
Pollo Sol, & polla neve
Natureza a grande madre
Dos filhos cuidado teve,
A tudo acudir se atreve,
Por mais que este ventre ladre.

Franc. de Sà, Eclog. 1. 70.

LADRAVÂZ. Termo chulo. Ladrão grande. Tambem se dá este nome a peras grandes.

LADRÎÇO. Prisaõ de corda. He huma cordinha larga, que se poem ao redor do travadouro do pé do cavallo. Tem sua azelha em huma ponta, & nó na outra, & serve de prender o pé do dito animal no travão. *Pedica cannabina, æ. Fem.*

LADRIDO. A voz do cão. *Vid.* Ladrado. (Dava grãdes Ladridos. Britto, Chronica de Cister, *lib.* 1. *fol.* 27.) (Brados, ou Ladridos dos Rafeiros. Lobo Desengan. 180.)

LADRILHADOR. Official que ladrilha casas. *Opifex, qui cubicula lateribus sternit.*

LADRILHAR huma casa. Fazerlhe pavimento de ladrilhos. *Conclave,* ou *Cubiculum lateribus,* ou *laterculis sternere, (no, stravi, atum.)* Se for preciso declarar a figura dos ladrilhos, se accrescentarà o epitheto, *Quadratis,* (se forem quadrados) *rotundis,* (se forem redondos) ou *hexagonis,* (se forem hexagonos) & assim dos mais.

LADRILHO. Barro amassado, cortado à sua medida, enxuto ao Sol, & cozido no forno. Ha ladrilho de tijolho, & ladrilho de lagem. *Later, is. Masc.* ou *laterculus, i. Masc. Cæs.* Ainda que pareça, que *Laterculus* he diminutivo, os Antigos usavão delle no mesmo sentido, que de *Later.*

Terra de fazer ladrilhos. *Terra lateraria, æ. Fem. Plin.*

Ladrilho. Bocado grande de marmelada. *Laterculus ex malis cydoniis sacchara conditis.*

LADRO. A voz do Cão. *Vid.* Ladrado. Piolho ladro. *Vid.* Piolho.

LADROEIRA. Lugar onde se recolhem ladroẽs. *Latronum receptaculum, i. Neut.* (Não estava em razão deixar aquella ladroeira. Decad. 2. de Barr. *pag.* 115. *col.* 4.) (Quizerão os Arabios irse para as suas Ladroeiras. Viagem de Godinho, 137.)

LADROÎCE. Roubo. Latrocinio. *Latrocinatio, onis. Fem. Plin. Latrocinium, ii. Neut.*

LAG

LAGAÕ. (Termo da India.) Assim chamão no Pegù huma casta de embarcação, que he a modo de galè. (Muitas embarcaçoẽs, que chamão Lagoẽs. Decad. 8. de Couto, *pag.* 40. *col.* 1.)

LAGÂR de vinho. Engenho, com q̃ se espremem as uvas. Consta de taboas, ou pedras betumadas. Tem vara, fuzo, pezo, chave, malhaes, tortual, concha, agulha, dormentes, ou virgens, buxa, veyo, & porta, &c. *Torculum, i. Neut. Catô de Re Rust. Plin. Torcular, aris. Neut. Varr.*

Lagar. Casa onde està o dito engenho. O lugar em que se pisa a uva. *Torcularia cella, æ. Fem. Columell. Torcular, aris. Neut. Vitruv. Torcularium, ii. Neut. Cato.*

Lagar de azeite. Consta como Lagar de vinho, de fuso, vara, peso, virgens, &c, & de mais disto tem fornalha, caldeira, tarefas, roda, ceiras, frades, entrosa, varanda, mò, balurdo, Alguergues, pouso, bancaes. *Vid.* estas palavras no seu lugar alphabetico. *Officina Olearia,* ou *Olivaria,* ou *in qua teruntur olivæ. Trapetum,* que alguns poem neste lugar, não he lagar, he a galga, ou pedra, que anda à roda sobre o pouso.

LAGAREIROS. Aquelles que pisaõ as uvas no lagar. *Torcularii, orum. Masc. plur. Columel.*

LAGÂRES. Villa de Portugal na Beira, hũa legoa da Villa de Lagos, & hum quarto de legoa da ribeira de Cea, & do rio do Cobral. He da Universidade de Coimbra, & do seu Bispado, & da Provedoria da Guarda.

LAGA-

Lagariça. Especie de tanque pequeno, de muitas, ou huma só pedra, com hũa bica, por onde escorre o vinho, espremido com o fuso. Em quanto não descobrisse sua propria palavra, eu lhe chamàra *Lacusculus*, *i. Masc.* pois he dição Latina, & usada de Columella.

Lagarta das versas. Insecto venenoso, que se cria na ortaliça, & roe as folhas, & no cabo se pega ao tronco de algũa arvore, & fórma hum casulo, donde sahe convertido em borboleta. Tem dezaseis pés, & as quatro partes do corpo brancas, que tirão a amarello, com hũa quantidade de cabellinhos pardos, entresachados com huma especie de pennugem de varias cores. *Eruca, æ. Fem. Campes, es. Fem. Colummel.*

Lagarta das vinhas. Sahe como lendea do pulgão, quando desova na folha da vinha, o que elle faz pela parte de baixo, para se cobrir, & alli se cria atè se fórmar bichinho, sustenta-se nas mesmas folhas, cresce pouco, & por onde anda a séca de maneira, como se fora fogo, & das folhas se vai aos cachos, & delles à vara, secando a parte donde se poem; para obviar estes danos se tira toda a folha, que tem lagarta, & lendea; isto he propriamente *Eslagartar. Volucra, æ. Fem. Colummel. Convolvolus, i. Masc. Volvox, ocis.* Não se sabe se esta palavra he do genero masculino, ou feminino. Plauto diz, *Involvolus, i. Masc.* (Tem para si algũs Philosophos naturaes, que cada planta tem sua lagarta, ou bicho particular q̃ a roe.) *Vid.* Bicho.

Lagartixa. Insecto reptil, assaz conhecido. *Lacerta, æ. Fem. Horat.*

Lagarto. Bicho, que tem figura de serpente, & se arrastra com quatro pés, que tem feição de mãos. He pintado de verde, & amarello. *Lacertus, i. Masc. Cic.*

Lagarto. Crocodilo. Jacarè. *Vid.* nos seus lugares. No Oriente Conquistado, *part.* 1. *fol.* 832. acharàs huma descripção do Crocodilo debaixo do nome *Lagarto.*

Lagarto. A polpa do braço entre hombro, & cotovelo. *Lacertus, i. Cic.* Antonio da Cruz na sua Recopilaç. de Cirurg. pag. 16. diz que lagarto, ou lacerto he o mesmo que musculo, & declarando as etymologias destas duas palavras, accrescenta que musculo se chama a fórma de rato, & lacerto a fórma de lagarro, porque saõ estes animaes de ambas as partes, assim delgados, & longos para o rabo, & no meyo grossos, & desta fórma saõ os musculos.

Lagarto, proverbialmente, como quando se diz, Fullano he grande lagarto. Neste sentido se poderá dizer com Horacio, *Vir emunctæ naris. Vid.* Astuto. Destro. Sagaz, &c.

Lagea, ou Lagia. Alguns dizem *Lage*, & outros *Lagem.* He a modo de taboa de pedra, que de ordinario he quadrada, ou mais comprida, que larga. *Lapis quadratus*, ou *quadratum saxum*, já que Philandro comentando o capitulo quarto do livro quarto de Vitruvio, diz que *Quadratum saxum*, quer dizer huma pedra, cortada de maneira, que tem os angulos iguaes, ainda que não sejão iguaes os lados. Tambem qualquer figura que tenha a lagea, se poderá chamar, *saxum planum*, porque tem muito mais de extenso, que de alto.

Lageado, ou Lagiado. Calçado com lageas, *Saxis quadratis, planis stratus*, ou *constratus, a, um.*

Lageamento. *Vid.* Lagedo.

Lagear. Calçar com lageas. *Quadratis*, ou *planis saxis sternere*, ou *consternere. Vid.* Lagea.

Lagedo, ou Lageamento. Lageas postas em obra. *Vid.* Pavimento. (O Lageamento de pedras de cores, tambem bornidas. Jacinto Freire, *livro* 4. *n.* 106.)

Lagiar. *Vid.* Lagear.

Lago. Lugar, que de ordinario jaz entre montes, & que sempre tem agua, porque tem em si os mananciaes della. Lagos ha tam grandes, que se lhes deo o nome de mar, como ao de Tresbistan, ou mar Caspio no meyo do nosso Continente, & ao lago superior no meyo da America Septentrional no outro Continente. Tambem em Galilea, o Lago de Genesareth foy chamado mar morto, ou mar de Tiberiadis, em razão de huma Cidade do mesmo nome. A agua dos Lagos he doce.

doce. *Lacus, ûs. Masc. Cic.* Não sey q se ache o genitivo *Laci*, senão em algũs Authores Ecclesiasticos. (Onde o rio sahe do Lago de Garda. Hist. Universal, 152.)

O lago de Genevra. *Lacus Lemanus.*

Lago, tambem se chama hum tanque largo, & comprido, lageado, guarnecido de cantaria, com balaûstes, ou parapeyto por cima. Em Portugal saõ celebres os lagos das quintas de Bemfica, & Calhariz, por estes, & outros semelhantes lagos, serem obra artificial, não lhes quizera chamar simplezmente *Lacus*, mas *Lacus quadratis saxis constratus, muris septus, clathrisque vel loricis marginatus.* Nas suas horas successivas pag. 113. descrevendo ao lago da quinta de Bemfica, diz Aleixo de Jantillet, *Ad latus alterum lacus extenditur, spatium horti, quàm longum est, complexus, & pro modò latus, &c. hunc marginant, ab altero è lateribus clathri marmorei, &c.*

Lago, algũas vezes se toma por abysmo, ou profunda voragem, como aquella, que no tempo do Consulado de Q. Servilio, se abrio no meyo de hũa praça de Roma, & foy chamada, *Lacus Curtius*, porque neste lago se lançou Q. Curcio, Cavalheiro Romano, ouvindo dizer aos adevinhos, que não se fecharia a boca deste abysmo, senão depois de recolher em si o em que os Romanos sobrepujavão a todas as mais naçoẽs. E como esta superioridade dos Romanos consistia no valor, tomou Curcio à sua conta a demonstração desta verdade, & picando o cavallo se lançou com elle no lago, & com universal applauso dos circunstantes sacrificou à gloria da sua patria a vida.

Lago dos Leoẽs na sagrada Escritura era hum lugar profundo, & secco, em que algum dia houve agua, & era Cerralho de leoẽs, quando nelle foy lançado Daniel. *Lacus leonum.*

Lago. Apellido em Portugal, derivado da Villa de Lago em Galiza. Em tempo del Rey D. Diniz os deste appellido tinhão bom lugar. Tem por armas em campo vermelho hũa torre de prata sobre hum lago, com tres peixes nascentes.

Lagôa. Ajuntamento de aguas, que naõ tem sahida; ou Lagoa he huma especie de Lago, formado das aguas vertentes, com esta differença, que no Lago nunca falta agua, porque nasce nelle; mas muitas vezes no Estio a lagoa se seca. Por isso chamo à lagoa *Stagnum, i. Neut.* & naõ *Lacus*; porque como advertio Ulpiano, *Differt Lacus à Stagno, quòd hoc ad tempus habeat aquam stagnantem, quæ plerumque hyeme colligi solet; æstate siccari, lacus, aqua sit perpetua, & perennis.* Ha lagoas notaveis, algũas tem tanto fundo, como o mar. No mar morto ha huma lagoa immensa, na qual desembocão muitos grandes rios, sem se lhe enxergar augmento, & sem se lhe diminuir o amargor com a grande affluencia das aguas. Andr. Thevetus. Escreve Pausanias, q o Emperador Nero fez sondar na Grecia à Lagoa Alcyonia, sem se lhe achar o fundo. Diz Solino, que na Ilha de Sicilia, ha hũa lagoa, que atè o meyo se póde vadear, & neste meyo se acha hum altar em pè; & deste lugar adiante, não ha tomar pè na dita Lagoa. Polyhistor. cap. 11. Em Islandia ha hũa, em que hum pao, fincado no chão, pela parte que entra na terra, se faz ferro, & pela parte que està na agua se petrifica. Falla Diodoro na Lagoa Asphaltite, em que as cousas que se lhe lanção, não vão ao fundo. Escreve Josepho, que na dita Lagoa mandàra Vespasiano lançar huns homens com as mãos atadas detraz das costas, & que todos ficàraõ boyantes. Nos cantoens dos Suiços, na Lagoa, chamada de Pilatos, em se lhe lançando pedras, se levantão grandes tormentas. Faz Cardano menção de huma Lagoa de Escocia, que sem vento, nem outra causa exterior se levanta, & abayxa, como o mar na sua mayor braveza.

Lagophtalmo. Palavra de Medico. Deriva-se do Grego *Lagos*, Lebre, & de *Ophtalmos*, olho; & val o mesmo, que *olho de Lebre*. He quando a pestana superior, por convulsaõ, se torce para cima, ou por ser muito pequena, não chega a cobrir bem o olho; porque os que tem esta imperfeiçaõ, dormem, como a Lebre, da qual diz Aecio *lib. 7. cap. 73.* que dor-

dorme com o olho aberto. *Superior palpebra, sio sum reducta.*

Lagos. Cidade maritima do Algarve, distã tres legoas do Cabo de S. Vicente. No 1. tom. da Monarch. Lusit. *livro* 2. *cap.* 12. o P. Fr. Bernardo de Britto mostra, que Bohodes, Capitão dos Carthaginezes, depois de fazer paz com os Portuguezes de Alem-Tejo, pedira hum lugar no Algarve, onde fundasse huma povoação, que fosse como feira, & mercado de huns, & outros. O que lhe foy concedido, & juntamente com os Portuguezes fortificou o sitio, onde agora chamamos a Cidade de Lagos, a quem puzerão nome *Lacobriga*, como a chama Ptolomeo, & Antonino Pio, cujo parecer segue Resende, & Diogo Mendes em suas annotaçoẽs, conformando todos de ser a Lacobriga antiga, fundada no proprio sitio, onde vemos a povoação de Lagos, levantada a titulo de Cidade por ElRey D. Sebastião. *Lacobriga, æ. Fem.*

Lagos. Villa de Portugal na Beira, no Bispado de Coimbra, dez legoas da Cidade da Guarda, em sitio alto, a quem cercão duas ribeiras com muitos lagos, de que tomou o nome. Foy dos senhores de Bobadella.

Lagosta. Marisco conhecido, armado todo de conchinhas, largo de corpo, & cheyo de huma carne firme, branca, & saborosa. Deriva-se do Latim *Locusta*, Gafanhoto; porque como este insecto, tem a Lagosta diante dos olhos huns corninhos, & de mais nas pontas delles huãs como continhas negras, redondas. *Locusta, æ. Fem. Plin.* ou mais claramente para a distinguir de Gafanhoto, lhe chamarás *Locusta marina.*

A Lagosta sabrosa que com risco
A pesca tem, com darse por retorno.

Insula de Man. Thomàs, *livro* 10. *octav.* 127.

Lagostim. Lagosta pequena, ou Camerão grande. *Parva locusta marina.*

Os Lagostins
Cravos erão, naõ jasmins,
Mas fugirão a outro Norte,
Ou derão nas mãos da morte.

Segunda parte do Banquete esplendido de mariscos diversos, num. 107.

Lagra. (Termo do Malabar.) He o açucar, que dá a Palmeira. (Sustentaõ-se com hum coco, & huma pouca de Lagra. Couto 7. Dec. 234. col. 1.)

Lagrima. Fluida particula de humor pituitoso, ajuntado no cerebro, a qual pela compressaõ dos musculos, causada de pena interna, ou de agente exterior, mana dos cantos dos olhos. Tambem ha lagrimas de alegria, quando pela violencia de algum grande gosto interior, se comprimem os musculos. Lagrimas de Crocodilo se chamão as fingidas; porque dizem q̃ este Lagarto vendo ao homem de longe, se poem a chorar, & podendo-lhe chegar, salta nelle, & o come; ou porque (como diz Alberto Magno) depois de tragar ao homem, chora, ou porque (como dizem outros) não póde comer a cabeça do homem senão depois de a molhar com suas lagrimas. Taes como estas foraõ as lagrimas de Marco Aurelio Antonino Caracalla, Emperador (por outro nome, Bastiano) o qual todas as vezes que se fallava em seu irmão Geta, (que elle matára) ou via o seu retrato, chorava. As lagrimas, que se attribuem ao veado, saõ huma especie de remela, ou goma, que se condensa, & parecem verdadeiras as que este animal deita, quando se vè na ultima. Os Juizes de Alemanha tem observado nos seus tribunaes, que os feiticeiros na mayor força da sua dor não podem deitar mais que tres lagrimas, & estas do olho direito. Bodin. *lib.* 3. & 4. Dæmonol. *cap.* 4. Escreve Plinio, que a Açucena com as suas lagrimas se propaga, *lib.* 21. *cap.* 5. De todas as lagrimas as da contrição, & penitencia saõ as melhores. São como as agoas do Nilo, fertilizaõ por onde passaõ. Sobre estas aguas, como no principio do mundo anda o espirito de Deos. Dellas se fórma no Ceo, para bem do peccador contrito, o Rio do esquecimento; com ellas se apagão nas mãos de Deos os rayos da sua justiça. São vozes mudas, que alugentão os demonios, & cuja eloquencia tanto agrada a Deos, que para sempre ouvir a sua armonia, manda Deos ao

Propheta, que não tenha os seus olhos em silencio: *Neque taceat pupilla oculi tui. Thren.* 2.18. São celebres no Euangelho as lagrimas da Magdalena, & de S. Pedro; as com que Christo resuscitou a Lazaro, forão sentimentos de ver os mortos mais obedientes à sua voz, que os vivos. Das prodigiosas lagrimas de hũa casta de Rolas da India. *Vid.* Rola. Com as lagrimas, que derrama nascendo, deita o homem no theatro do mundo a loa da Tragicomedia da vida humana; com funebres acentos manifesta que lhe peza ser nacido. Da escola do ventre materno sahe doutrinado no pranto, com que ha de passar a vida; pronostica gemendo as miserias, que ha de padecer, sugeito ás malignas influencias dos Astros, & aos funestos aspectos dos Planetas, mostra no Aquario das suas lagrimas o ascendente dos seus infortunios. *Vid.* Nascimento. *Lacryma*, *æ*. *Fem. Cic.* Assim se deve escrever, & não *Lachryma*, porque *Lacryma* he composto de *La*, particula augmentativa, & de *Crymos*, que no Grego he *Frio*, & saõ as lagrimas humor frio, que procede do cerebro.

Verter lagrimas. *Lacrymare*, *(o, avi, atum.) Lacrymari*, *(or, atus sum) Lacrymas effundere*, ou *profundere*. *Cic. Vid.* Chorar.

Debulharse em lagrimas. *In lacrymas effundi. Tacit.*

Deitar muita lagrima. *Vim lacrymarum profundere. Cic.* Antes, ou depois de *vim*, se póde accrescentar a esta phrase, *Magnam*, ou *maximam*. *Plurimas lacrymas effundere. Cic.*

Não deita hũa só lagrima. *Lacrymam oculi non exprimunt unam. Plaut.*

Vejo que está olhanho para mim com lagrimas nos olhos. *Video hunc oculis lacrymantibus me intuentem. Cic.* Com Quinto Curcio poderás dizer, *Lacrymis manantibus.*

Pouco antes não podiamos ter as lagrimas. *Paulò antè lacrymas non tenebamus. Cic.* Seneca Philosopho diz, *Lacrymas continere.*

Mover a lagrimas. Fazer chorar. *Lacrymas movere. Quintil. Lacrymas exprimere. Senec. Philosoph.*

Que está com as lagrimas nos olhos. *Lacrymabundus*, *a*, *um*. *Liv.*

Logo lhe cahem as lagrimas dos olhos, como a hum menino. *Homini illicò lacrymæ cadunt*, *quasi puero. Terent.*

Ha muitos exemplos de pessoas, que enterràraõ seus filhos, ainda moços, sem deitar huma só lagrima. *Innumerabilia sunt exempla eorum, qui liberos juvenes sine lacrymis extulerunt. Senec. Phil. Epist.* 99.

Amodo de lagrimas. Em figura de lagrimas. *Lacrymosè. Plin.*

Morte, que causa muitas lagrimas. *Funus lacrymosum. Ovid.*

Acompanhar a alguem com lagrimas, quando se auzenta. *Lacrymis in discessu suo aliquem prosequi. Cic.*

Cousa digna de lagrimas. *Lacrymabilis*, *is Masc. & Fem. le*, *is*, *Neut. Virgil. Ovid.*

Qualquer lagrima, que ella deitar, esfregando os olhos, abrandará o vosso furor. *Una lacrymula*, *quam oculos terendo expresserit*, *te restinguet. Terent.*

Debulharse, deslazerse em lagrimas. *Exstillare lacrymis. Terent.*

Ha mister lançar lagrimas, mas não já muitas. *Lacrymandum est, non plorandum. Senec. Philip.*

Lagrima pequena. *Lacrymula*, *æ*. *Fem. Cic.*

Reprezai a corrente de vossas lagrimas. *Claude clepsydram lacrymarum.* Achãose estas palavras no fim do Epitafio de huma Princeza em huma Igreja de Milão. O P. Boldonio na sua Epigraphica, pag. 673. para abonar este Latim, & esta expressaõ, diz: (*Est enim clepsydra nomen fontis proprium in Arce Athenarum*, *quæ species est loco fontis generatim per Metonymiam. Sed ipsa vox fontis datur lacrymis per metaphoram similitudinis*, *& proportionis*; *nam & iis utrisque convenit humor*, *& ex corde hominis per oculos lacrymæ*, *quemadmodum è visceribus terræ fons erumpit.*

Adagios Portuguezes das lagrimas.
Lagrimas de herdeiros, risos secretos.
Lagrimas nos olhos, riso no coração. Lagrimas abrandão penhas.

Lagrimas. Planta, que não excede a grandeza de quatro, ou cinco palmos, com folhas (segundo Dioscorides) semelhantes às de oliveira, postoque mais brandas, & mais largas, ou que imitaõ (segundo Plinio) à arruda, postoque mais largas, & compridas. Produz humas sementes da grandeza de hum chicharo, com a parte superior algum tanto aguda, que lhes dá fórma de lagrimas; estas sementes saõ de cor cinzenta, luzidias, mui leves, & duras; tomadas em vinho branco tem virtude para quebrar, & expellir a pedra. Na sua Historia universal das Plantas traz Bahuino varias especies desta planta, entre as quaes ó *Lithospermum*, a que chama *Nigrum*, produz huma semente negra, & redonda. As lagrimas, que vem do Brasil, tem dobrada grossura, o que, segundo adverte o mesmo Author, nasce da differença do clima. De humas, & outras lagrimas se fazem contas. Servem tambem para os remates das pioses dos Açores, Gaviaens, Esmerilhoēs, &c. & aindaque sejão de metal, tem o mesmo nome. Lagrimas Planta. *Lithospermum, i. Neut. Plin.* Alguns lhe chamão *Milium Solis*, ou *Milium Soler*, por nascer (segundo Serapio) em huns montes deste nome. (A correa, que vay do tornel às lagrimas, ou contas. Arte da caça, pag. 2.)

A lapa das lagrimas. He na serra de Cintra, perto da Ermida de Santa Margarida, hũa lapa, cujo penhasco está sempre orvalhando lagrimas. Agiol. Lusitan, *tom. 2. pag. 478. col. 1. Specus stillans.*

Lagrima. O succo, que destilla de certas arvores, como: Myrrha, Incenso, &c. *Lacryma, æ. Fem. Plin. Lacrymationum salivæ, arum. Fem. Plur. Plin.* Gottas de myrrha, que destillaõ a modo de lagrimas. *Lacrymatæ cortice myrrhæ. Ovid.* Chama Camoēs ao Incenso lagrimas de Sabea.

Elà por odorifera Sabea
Naõ vedes q̃ de lagrimas de aquella, &c.
Arabia se enriquece, & vive della.

Eclog. 7. Estanc. 34.

Lagrima. He o nome de hum vinho, que se faz no Reyno de Napóles com as uvas de humas vinhas, que das raizes do monte Summa correm atè à Cidade de Surrento pelos amenissimos mõtes de Salerno, & Amalphi. As uvas saõ pretas, escolhem-se as melhores, & antes de as pizarem, o primeyro licor que dellas destilla a modo de lagrimas, & essas muito vermelhas, se recolhe em vasilhas muito limpas, & he o excellente vinho, a que por cahir quasi a gotta & gotta, se chama *Lagrima.* Vejão os curiosos o que diz Andrè Baccio no livro 5. de vinis Italiæ, pag. 223. aonde descreve o modo de fazer esta casta de vinho, que (como elle adverte no dito lugar) se póde fazer em qualquer parte com boas uvas à imitação desta.

Lagrimal. O angulo interior do olho, por onde destillão as lagrimas. Tem Spigelio observado que nas mulheres, & pessoas que facilmente chorão, este ducto, ou buraco he mais largo, que nos homens, que raras vezes chorão. *Oculi angulus interior.* (Entre hum, & outro hum sexto atè os Lagrimaes. Nunes Arte da pintura, fol. 51. vers.) (Carne esponjosa, para o Lagrimal. Recopil. de Cirurgia, 27.)

Lagrimal. Adjectivo. Fistula lagrimal. Defluxão de humor maligno, que cahe sobre o canto do olho, & faz materia. *Ægilops, opis, Masc. Plin.*

Caruncula lagrimal. He hum bocadinho de carne glandulosa, & molle, que a summa sapiencia do Creador tem posto nos lagrimaes, ou cantos dos olhos, para regular a corrente das lagrimas; porque retrocedendo deixa livre a passagem, & tapando a via, embarga às lagrimas o curso, para que não corrão involuntarias, & continuas.

Lagrimejar. Botar algũas lagrimas. *Lacrymulas fundere.*

Lagrimejar. Deitar qualquer humor a modo de cousa que cahe às gottas. *Stillare, ou distillare, (o, avi, atum.) Plin.* (Faz suar as pedras, & lagrimejar os mõtes. Cartas de Fr. Antonio das Chagas, 2. parte, 288.

Lagriminha. Pequena lagrima. *Lacrymula, æ. Fem. Cic.*

Lagrimoso. Triste. acompanhado com lagrimas. *Lacrymosus, a, um. Ovid.*

E com esta corrente lagrimosa
Os Tigres em Hircania amansaria.

Camoens, Eclog. 5. Estanc. 8.

Cõ a confusaõ do espirito aos Ceos erguia
A lagrimosa voz, & assim dizia.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. oit. 11.

LAI

Laia. *Vid.* Laya, abaxo de Lax.

Lajazzo. Cidade da Asia Menor, na Cilicia, na Costa do mar Mediterraneo, ao pé do monte Amana, & em hum Golfo, a que dà o seu nome. He o *Issus* dos Antigos, celebre pelas batalhas, que na sua vizinhança se derão, como a em que Alexandre desbaratou a Dario, Rey dos Persas, & outras de que faz menção a Historia. *Issus, i. Fem. Plin.* ou *Issum, i. Neut. Strabo.*

Laicál. Cousa de Leigo, ou de Irmão Leigo em ordem Religiosa. *Vid.* Leigo. (Cuja humildade, & grandeza de espirito o inclinàrão ao estado laical. Vergel de Plantas, &c. 35.)

Lais. Chamão os marinheiros à ponta das vergas: a da Mezena se chama penna.

Laivos. As manchas de sugidade no rosto. Laivos da cara. *Oris illuvies, ei. Fem. Cic. Terent.*

Laiz. (Termo nautico.) Extremidades das vergas. *Cornu antemnarum.* Virgilio diz *Cornua antemnæ.* (Enforcasse no Laiz da verga. Decad. 1. de Barr. *pag.* 110. *col.* 4.)

LAL

Lalandia. Ilha do Reyno de Dinamarca, no mar Balthico, entre as Ilhas de Langeland, Zeland, & Falster. Sua Cidade capital he *Nascou*; as mais saõ *Marybo, Nistad, Rodby, &c. Lalandia, æ. Fem.*

Lalím. Villa de Portugal na Beira, duas legoas de Lamego. Dizem que o Regulo *Zadan Aben Huin* fundou esta Villa. He do Conde de Tarouca.

LAM

Lama. Terra, ensopada de agua. *Littum, i. Neut. Cœnum, i. Neut. Vid.* Lodo.

Cheyo de lama. Donde ha muita lama. *Cœnosus, lutosus, lutulentus, a, um. Colum.*

Lama se chamava huma sorte de seda, ordinariamente, sem lavor algum. Hoje não está em uso. Havia lama chaã, ligeira, lavrada, & falsa. Lama com flores de seda, & outra com flores de ouro.

Lama. He o nome do Summo Pontifice da Religião dos Povos da Tartaria Septentrional, na Asia. Não só os moradores da terra, mas outros Principes da Tartaria o venerão, & lhe mandão presentes antes de tomarem posse dos seus Estados, & fazem grandes Romarias, & como a Deos vivo, Author, & creador do mundo, o adorão. Vive o Lama retirado do mundo, sem governo, nem cuidado algum em hũa grande Fortaleza, chamada *Bietala*, junto da Cidade de *Barantola*. Não se deixa ver, senão em lugar secreto de seu Palacio, no meyo de muitas alampadas, & todo cuberto de ouro, & pedras preciosas em hum estrado mui alto, entapiçado, & sentado de cocaras, em ricas almofadas. Vai a gente prostrada diante delle, em acto de veneração, mas sem licença para chegar a beijarlhe os pès. A este idolo vivente, lhe chamão o *Gram Lama*, que val o mesmo, que *Summo Sacerdote*, ou o *Lama dos Lamas, id est*, o Sacerdote dos Sacerdotes. Para darem a entender, que he immortal, os *Lamas*, ou sacrificadores, & Ministros, que lhe assistem para pronunciar os seus oraculos aos que o vão consultar, tem cuidado de sempre terem de sua mão hum homem que se pareça com elle, para o substituirem no seu lugar, quando morre, artificio, com que se perpetùa o engano. Ao povo persuadem estes embusteiros, que o *Gram Lama* he o Padre Eterno, resuscitado dos Infernos, desde mais de setecentos annos, para viver eternamente. Todos lhe tem tam grande respeito, principalmente os grandes, que offerecem grandes donativos para alcançarem excre-mentos

mentos do *Gram Lama*, que elles trazem com grande devoção metidos em huma boceta de ouro, pendurada ao pescoço, como remedio, & preservativo de todo o genero de males. *KircKer*, *China Illust. pag. 72. 73. & 51.*

LAMAÇAL. Lugar baxo, cheyo de lama. *Lacuna cœnosa*, *æ*. *Fem.* *Lama*, *æ*. *Fem.* Na Epist. 13. vers. 10. do livro 1. usa Horacio desta palavra: *Viribus uteris per clivos, flumina, lamas.* Muito antes disse Ennio, *Sylvarum saltus, latebras, lamasque latosas.* (Tam impedidas de aguas, & lamaçais. Mon. Lusitan. tom. 7. 215.)

Lamaçal de porcos. *Volutabrum*, *i.* *Neut. Virgil.*

LAMACENTO. *Vid.* Lodoso.

LAMARAÕ. *Vid.* Lamaçal. (O Lamarão, que vai de Sacavem atè Alverca. Miscellan. de Leitão, pag. 99.)

LAMAS de orelhão. Villa de Portugal, na Provincia de Traz-los montes na fralda de hũa serra, no Arcebispado de Braga; he da Provedoria da Torre de Moncorvo, & do Marquezado de Villa-Real. Segundo a tradição de seus moradores, foy antigamente dominada de hum Rey Mouro, chamado Orelhão, & vivendo ahi S. Leonardo, & Santa Comba, a quem o Rey queria forçar, fogindo ella, & o Santo, se abrio huma gruta, que os recebeo; & ainda hoje se vê o buraco no penhasco, por onde dizem entrárão, & adiante delle estão duas Ermidas dos ditos Santos, em que se venerão com devoção no alto da serra, jà no limite de Chaves, & desta historia querem deduzir o nome da Villa. No alto da dita serra se vem algũas muralhas arruinadas, & vestigios de fortaleza, obra dos Arabes. *Medobriga*, *æ*. *Fem.*

LAMBÂDA. Tomar hũa lambada. Frase do vulgo. Comer muito de algũa cousa. *Aliquo cibo cutem*, ou *ventrem egregiè distendere.* *Vid.* Fartadella. *Vid.* Barrigada.

LAMBAREIRO. *Vid.* Chocalheiro. De huma mulher, que diz tudo o que sabe, diz o vulgo, he huma lambareira, dà à taramella.

LAMBÂZ. *Vid.* Comilão.

Lambazes saõ huns molhos de milhar, postos em hum pao, com que se lavão, & alimpaõ as naos. *Scopæ nauticæ, ex dissolutis, & simul alligatis funibus.*

LAMBOÔIDE. Termo Anatomico. He huma das commissuras do Cranio, assim chamada, porque tem semelhança com a letra, a que os Gregos chamão *Lambda*, & he a modo de hum V grande, virado pernas abaixo nesta fórma, Λ Outros lhe chamão *Ypsiloide*; porq̃ tambem se parece com o *Ypsilon*, ou *Y* Grego. *Sutura capitis posterior, & transversa, quà occiput incipit.* Os Anatomicos dizem *Lambdoides.* (Chegada a coronal atè à Lambdoide. Recopil. de Cirurg. pag. 23.)

LAMBEADO. Lambido, Comido. *Vid.* no seu lugar.

Toma exemplo no teu fato,
Que o trazes junto em rebanho
Não rez, & rez pelo mato
Té o carneiro tamanho
Se a traz fica, he lambeato.

Franc. de Sá, Eclog. 1. Estanc. 53.

LAMBEDOR. Composição pharmaceutica, de mediana consistencia, entre xarope, & a dos julepes electuarios molles, assim chamada, porque o enfermo, que o deixa ir deslizandose pouco, & pouco pela garganta, não o bebe propriamente, mas em certo modo lambe-o. O mais celebre he o *Looc sanum* de Mêsue. Algũs Boticarios lhe chamàraõ *Linctus*, *ûs.* *Masc.* He palavra Latina, mas significa a acçaõ do Lamber.

LAMBEDÛRA. A acção de lamber. *Linctus*, *ûs.* *Masc.* Plinio diz, *Linctu salis.* Lambendo sal.

LAMBÈL, ou Alambel. Panno de laã, grosso, & de ordinario listado de varias cores, & que serve para cubertura de algum banco. *Ex crassiori lanâ integumentum*, *i.* *Neut.* (Que trouxesse dobrados Lambeis, manilhas, baccas, &c. Barros 1. Dec. *fol.* 38. *col.* 3.) (O Alquicer do Mouro, que em partes he variado de listas, de cores ao modo dos Alambeis, que se sohião tecer neste Reino. Histor. de S. Domingos, *livro* 4. *cap.* 6. *fol.* 213. *col.* 2.)

LAMBER. Recolher com a lingoa o humor,

humor, ou chupar com ella algũa cousa. *Aliquid lambere, lambi* (sem supino, ou *lingere. Plaut.* ou *delingere, Celf.* (go, linxi, linctum.)

Muitos sararaõ de huma tosse inveterada lambendo sal. *Multi tussim veterem linctu salis discussere. Plin.*

Lamber. Gastar em comeres, gabosas, banquetes, &c. Lambeo tudo. *Elavit se bonis omnibus. Plaut. Patria bona abligurivit. Terent. Exhausit, & devoravit fortunas suas. Cic.* Em outro lugar diz Cicero neste proprio sentido. *Devorare pecuniam.*

Lamber. Banhar, tocar como faz a agua correndo, ou gastar pouco a pouco; tomada a metaphora do estrago de algumas cousas, que de certos animaes saõ lambidas, & não tragadas. Tambem neste sentido poderàs dizer *Lambere*, à imitação de Horacio, que fallando no rio Hydaspe, diz *lib. 1. Carm. Od. 22.*

—— *vel quæ loca fabulosus*
Lambit Hydaspes.
Noto irado revolve a clara limpha,
Serras no mar erguendo,
Que os cumes da terra vaõ lambendo.

Camoens, Ode 11. Estanc. 4.

Adagios Portuguezes do lamber. Cão, que muito lambe, tira sangue. Bem sabe o gato cujas barbas lambe. Bem se lambe o gato depois de farto. Entrar lambendo, & sahir mordendo. Engoû a velha os bredos, soubéraõlhe bem, lambeo os dedos.

LAMBEZA. Cidade de Africa, no Reyno de Constantina, sogeito ao de Tunis. Antigamente teve Bispo. *Lambæsa, æ. Fem.* ou *Lampæsa ad fluvium Ampsagam.*

LAMBIDA. He usado neste adagio. Mais come o boy de huma lambida, que a ovelha em todo o dia.

LAMBIQUE, ou Alambique. Vaso em que por meyo da sublimação, & destillação se tira a substancia de varias materias, como flores, hervas, vinho, & outros licores. Dizem alguns Etymologicos que Alambique he nome Arabigo, derivado do artigo *Al*, & do verbo *Embeca*, que val o mesmo, que sahirse a substancia destillandose, como sahe a da vide depois de podada. Palavra propria Latina não a temos para este lugar. Alguns Medicos lhe chamão *Alambix, icis, Masc.* fundados em que diz Vosso que Alambique se deriva do artigo Arabico *Al*, & do nome Grego *Ambix*, que, segundo Dioscorides, & Athenèo, he huma certa casta de vaso, & Plinio traduzindo o *Ambix* de Dioscorides, pôem *Calix.* Fernelio, famoso Medico, chama ao Lambique *Vaporarium.* Mais claramente lhe chamaràs *Vas extrahendis per distillationem succis*, ou *Vas distillandis succis.*

Lambique cego, he aquelle, que està cuberto com seu capitel, com todas as juntas bem tapadas, de maneira, que não tenha abertura, nem cano, por onde destille. *Vas distillandis succis bene obturatum; fissuris omnibus, & rimulis expletis. Explere rimas* he de Cicero.

LAMBISCAR. *Vid.* Petiscar.

LAMBISCO. *Vid.* Golodice.

LAMBUÇADA. (Termo chulo.) Tomar huma lambuçada de alguma cousa, *Aliquo cibo se farcire*, ou *se saburrare.*

LAMBUGEM. Comeres de pouca substancia, com que antes se satisfaz a golodice, do que a fome. *Cupedia, orum. Neut. Plaut.* O mesmo Author chama *Castilla, æ. Fem.* A mulher, que anda à lambugem das mesas alheyas. Falsamente se allega como palavra de Plauto o verbo *Catillo, as, are*, por andar à lambugem. *Catillo, onis*, que em Festo significa hum homem, que anda à lambugem, não he usado.

Lambugem tambem se diz do que algũs animaes comem fòra do seu alimento natural, como v. gr. os peyxes, que vem comer nas prayas o que nellas se lança. (Assim como o peyxe que anda à lambugem da pedra. Carta de guia, pag. 105.) (Onde o pescado tinha algũa acolheita, & lambugem da povoação dos Mouros. Decad. 1. de Barros, *fol.* 18. *col.* 1.

LAMEDA. *Vid.* Alameda.

LAMEGAL. Villa de Portugal na Beira, no Bispado, & Provedoria de Viseu, em sitio plano, entre Pinhel, & Trancoso. Foy dos Marquezes de Castello Rodrigo.

LAMÊGO. Cidade de Portugal na Beira cincoenta & seis legoas de Lisboa, entre Coimbra, & a Guarda, entre profundas serras taõ metida, que se não descobre, se não depois que se chega a ella. Segundo o que escreve Estrabo na sua Geographia livro 3. foy fundação de hũs povos da Grecia, chamados *Lacones*, que em companhia dos Celtiberos Hespanhoes passárão à Lusitania, aonde fundárão a Cidade de *Laconimurgo*, (que Hortelio, & Vasconcellos chamão *Lameca*) a qual com pouca corrupção se chama hoje *Lamego*. Tem por armas hũa Torre em campo negro com tres baluartes, cercada por cima de Ceo, ornado de Sol, & huma estrella com as Quinas de Portugal, & da outra parte huma arvore chamada Lameguciro, com huns pomos alludindo a seu nome. Foy duas vezes conquistada dos Arabes, & reconquistada dos Christãos; foy arruinada, & restaurada. Anno 1143. celebrou nella ElRey D. Affonso Henriques as primeiras Cortes do Reyno, ordenando novas Leys para o bom governo. Deolhe foral El-Rey D. João o Primeiro. Goza grandes privilegios. No bairro mais alto tem hũ forte Castello, & dentro delle hũa famosa Torre de omenagem, no meyo da qual está hũa grande janela de assentos, obra de D. Francisco Coutinho, Conde de Marialva, de quem se conta, que vindo ElRey D. João o II. a Lamego, lhe perguntára o dito Conde que parecia a sua Alteza aquella janela, ao que respondeo o Rey, que mais sabia quem a abrira, que quem a mandou abrir. *Lameca*, ou *Lamaca*, *æ. Fem.* ou *Lamacum*, *i. Neut.* cousa de Lamego. *Lamacensis*, *se*, *is. Neut.*

LAMEGUEIRO. Arvore que se dá em algumas partes da Beira. Tem a folha como a do Limoeiro verde escura, & essa tesa, & aspera, com quatro, ou cinco bicos cada folha; não cahe no Inverno. Dá algum genero de flores, mas sem fruto. (Da outra parte hum Lameguciro. Corograph. Portugueza tom. 2. 239.)

LAMEIRA, ou Lameiro. *Vid.* Lamaçal. (Passar por machieiro, ou Lameira virgem. *liv.* 5. da Ordenaç. *tit.* 3. *ff.* 3.) Falla em certas superstiçoẽs.

LAMEIRO. Na Provincia de Tralosmontes he prado.

LAMENTAÇAÕ. Tristeza, que se explica com lagrimas, gemidos, & vozes funebres. *Lamentatio*, *onis. Fem. Cic. Lamenta*, *orum. Neut. Plur. Cic.* Não se acha o singular, *Lamentum*.

LAMENTADO. Chorado. *Lamentatus*, *a*, *um*. Silio Italico diz: *Tata diu lamentata*.

LAMENTAR. Chorar com gritos, *Lamentari*, (*or*, *atus sum*.) *Cic.*

Lamentar a desgraça de quem cegou. *Lamentari cæcitatem alicujus. Cic.*

Lamentar, & chorar como mulher. *Muliebriter se lamentis dedere. Cic.* (Choravão, & lamentavão o defunto. Vieira, *tom.* 1. *pag.* 880.)

Lamentarse. Queixarse. *Vid.* no seu lugar. (De que os homens doutos, & curiosos se lamentão. Barreiros, Censura sobre Beroso, pag. 3.)

LAMENTÁVEL. Lastimoso. *Lamentabilis*, *is. Masc. & Fem. le*, *is. Neut. Virgil.* Tambem diz Cicero, *Lamentabilis*, mas em sentido, que não he totalmente o mesmo *Voce lamentabili aliquid deplorare*, chorar algũa cousa com grandes gritos; & em outro lugar, *sumptuosa*, *& lamentabilia funera*. Funeraes magnificos, & nos quaes se ouvem gemidos, & grandes gritos.

LAMENTO. *Vid.* Lamentação. (Os lamentos, & gritos das mulheres. Jacintho Freire, pag. 267.)

LÂMIA. A muitas, & muito diversas cousas se applica a significação desta palavra. Em primeiro lugar os Interpretes da sagrada Escritura sobre estas palavras de Isaías no cap. 34. vers. 14. *Ibi cubavit Lamia*, dizem que Lamias saõ Demonios em figura de mulheres, que apparecem aos homens, & persuadidos a consentir em torpes delicias, os devorão. Outros, como Martinho Delrio nas suas Disquisiçoẽs Magicas, querem que sejão feiticeiras, que andão por lugares deshabitados, & matão aos meninos que apanhão; & chamão-se *Lamias*, tomado o nome de huma Rainha crudelissima, da qual

qual Aristoteles nas suas Ethicas, & Clemente Alexandrino nos seus Protrepticos, fazem menção, que abria as mulheres prenhes, & arrancados do ventre os filhos os comia; ou de outra Rainha, que em hum monte da Asia, de rayva de ter perdido a seu filho, mandava matar os filhos de todas as mais mulheres. Segundo Suidas, foy *Lamia* certa mulher amada de Jupiter, à qual tomou Juno tam grande odio, que fez morrer todos os seus filhos; & desta crueldade teve *Lamia* tam grande rayva, que matava, & comia a quantos topava. Querem alguns que dalli se originasse o nome de *Lamias*, que os Antigos derão tambem aos *Lemures*, *Larvas*, *& Empusas*, que vivião de carne humana; dellas falla Horacio nesta fórma:

Neu pransæ Lamiæ puerum vivum extrahat alvo.

Dion Chrysostomo na sua Historia Lybica escreve, q̃ Lamias saõ feras da Africa com cara, & peitos, & amerade do corpo (que vay degenerando em dragão) semelhantes a mulher, & que com carinhos attrahem para si os homens, & os despedação. Angelo Policiano na sua prefação sobre as obras de Aristoteles, arrimado à authoridade de Plutarco, diz que as Lamias erão mulheres, que tinhão olhos postiços, de maneira, que sahindo de casa os punhão, & hião vendo, & descobrindo quanto se fazia, & voltando para a casa os tiravão, & ficavão cegas. Segundo o Author da Escola Decurial, part. 7. n. margin. 152. Os demonios se transformão em varias figuras de mulheres, a quem chamão *Lamias*, de que fazem menção os Profetas Isaias, & Jeremias, & a quem os Gentios chamão *Parcas*, & alguns *Nymphas alvas*, *& boas senhoras*, cuja Rainha dizião ser *Habundia*, crendo supersticiosamente que fazião ditosa a casa a que vinhão; pelo q̃ costumavão teremlhe aparelhado hum grande banquete, para quando entrassem nella. Finalmente no segundo volume de Animalibus, *lib.* 1. *pag.* 640. escreve Gesnero, que Lamia he huma casta de peixe, do qual faz menção Nicandro, & que ainda hoje os de Marselha lhe chamão assim. Rondeleto pois affirma que este peixe he tão grande, que posto em hum carro, apenas o podem arrastar dous cavallos. Accrescenta o mesmo Author, que em França na Cidade de Xantonge vira huma Lamia com tão grande boca, que nella podia facilmente entrar hũ homem muito corpulento. Tem este peixe os dentes agudos, asperos, grossos, em figura triangular recortados a modo de serra, & distribuidos em seis fileiras: as duas primeiras superior, & inferior, lhe estão sahindo fora da boca; as outras duas saõ compostas de dentes direitos, & as outras de dentes curvos por dentro. He o mais voraz de todos os peixes, & que mais brevemente digere o que engulio. Alguns Authores chamârão em Latim a este peixe *Canis carcharis.* O seu nome ordinario, como tambem das outras Lamias sobreditas, he *Lamia*, *æ. Fem.* Esta palavra he de Horacio, porém em outro sentido.

Lamia. Cidade de Thessalia. *Lamia*, *æ. Fem.*

Lamias. Ilhas pequenas, ou para melhor dizer, Rochedos do mar Egeo. *Lamiæ, arum. Fem. Plur.*

LAMINA. Folha de cobre, ou pedaço de qualquer metal, estendido, plano, & pouco alto. *Lamina*, *æ. Fem. Cic.* ou *Lamna*, *æ. Fem. Horat.* ou *Lamella*, *æ. Fem. Senec. Philos.* Este ultimo he o diminutivo. Tambem lhe poderàs chamar *Charta*, *æ. Fem.* Pois chama Suetonio a huma Lamina de chumbo *Charta plumbea.* Lamina de marmore. *Marmoris crusta*, *æ. Fem.* Neste sentido diz Plinio *Secandi marmora in crustas nescio an Cariæ fuerit inventum.* Vestir as paredes com laminas de marmore. *Parietes crustâ marmoris operire. Ex Plin. Parietes crustare*, ou *incrustare marmore. Ex Plin. & Vitruv. Parietes marmoris segmentis integere.* (Com laminas da mesma pedra. Vieira, tom. 4.)

Lamina pequena. Lamina muito delgada. *Lamella*, *æ. Fem. Senec. Phil.*

Lamina de abridor, que abre ao buril. *Tabula*, *ænea*, *æ. Fem.* (As escrevaõ em

em pedras; & laminas de metal. Vasconcel. Arte militar, 15. verf.

Lamina. Quadro pintado em cobre. *Cuprum pictum, i. Neut. Plin. Tabula ærea picta, æ. Fem.*

Lamina. Quadrinho de molduras bordadas. *Tabella fericis, aureisque filis marginata, æ. Fem.*

Lamina. Antigamente era huma arma defensiva. Commentando este verso de Camoens do Canto 1. Oytava 67.

Malhas finas, & laminas seguras.

Diz Manoel de Faria que era hũa vestidura militar, composta de varias folhas, sobrepostas a modo de escamas nos peixes, até ametade, & cravadas com tal arte, que podião jugar, ou digamos, dobrarse; forravão-se por dentro, & por fóra com terciopelo, que ficava estrellado com tachinhas douradas, que erão as com que se liavão as folhas com boa ordem, & fazião huma fermosa vista. Chegava esta armadura quasi até os joelhos; algũas erão mais curtas; hoje não se usaõ, mas ainda hoje se vem algumas, que se conservárão, & outras que permanecem pintadas nos retratos dos antigos Reys, & Varoẽs illustres Portuguezes.

Lamina do craneo, ou casco da cabeça: *Vid.* Taboa. (O craneo he composto de tres taboas, ou laminas. Cirurgia de Ferreira, pag. 33.)

Lampa. Cousa que se manda para o dia de S. João de presente. *Vid.* Lampas.

Lampada. Vaso em que se deita azeite com huma torcida, que se accende para alumiar. *Lucerna, æ. Fem. Lychnus, i. Masc. Cic.* Ainda que *Lampada* seja palavra originada de *Lampas*, com tudo em Grego, & em Latim *Lampas* de ordinario se toma por hum brandão, ou tocha, & nos antigos difficultosamente se achará na propria significação, que lhe damos de *Lampada.*

Lampada Phebea. (Metaphora Poetica.) O Sol. *Phœbea lampas, adis. Fem. Virgil.* (Da Phebea lampada faz parar o movimento. Gabr. Per. Ulyss. Cant. 4. Oyt. 12.)

Lampadario. Lampada, ou castiçal grande, do qual sahem muitos ramos, & no cabo de cada hum delles hũa luz, como saõ os que se vem suspensos nos palacios, ou nas Igrejas. Na Cidade do Mexico, na Igreja dos Padres de S. Domingos, ha hum Lampadario, avaliado em oitocentas mil patacas. Divide-se em trezentos ramos com seus lugares para velas, ou torcidas, & de mais tem cem pequenas alampadas. *Lucerna, ou candelabrum pensile multipartitum, ou multifidum, ou multiplex.*

Lampaõ. Figo. *Vid.* Lampo.

Os lampãos que primeiro saõ prezados,
Como bens que se daõ anticipados.

Insul. de Man. Thomás, livro 10. Oyt. 95.

Lampas. Ventajem. Levar as lampas. Ficar superior a alguem em alguma cousa: *Aliquem aliquâ re superare, ou vincere. Alicui aliquâ re præstare, ou antecellere. Cic.* (Que huma mesura rebatida leve as lampas a hum liberal. Lobo, Corte na Aldea, 277.)

Lampas, tambem se chamão huns ramos verdes com perinhas, & géralmente toda a fruita, que se colhe na noyte de S. João. (Enxerto, donde colheo as lampas. Lucena vida de Xavier, 366. col. 2.) (Ramos verdes com perinhas no dia de Saõ João, a que os praticos daquella noite chamão Lampas. D. Franc. de Portug. Pris. & Solt. 19.)

Lampaso. herva medicinal assim chamada, porque he combustivel; & accesa póde servir de tocha. *Verbascum, i. Neut. Plin.* Ha de duas castas, Lampaso branco, a que chamão Macho, & Lampaso negro, a que chamão Femea. Nas officinas chama-se *Candela Regis, Candelaria, Tapsus barbatus, Phlomis Lychnitis, herba Paralysis, Bracca cuculi.* Bahuino no livro 28. da historia das Plantas, cap. 93. diz que os Castelhanos chamão ao Lampaso bravo *Candilera.* Porém Laguna sobre Dioscorides não faz menção deste nome; mas chama ao *Verbascum*, Gordo Lobo. O Lampaso deita hum talo grosso redondo, duro, & lanuginoso, com muito raminho, vestido de folhas compridas, & largas, molles, felpudas, & alvadias, com flores a modo de rosinhas amarellas, que na summidade da planta se ajun-

ajuntão, & compoem hum molho, ou ramalhete vistoso, (As folhas de hũa herva, a que chamão *Lampasôs*, que tem huns botoens que se pegão nos vestidos, a que alguns chamão *Amores*. Rego, Summula de Alveitar. 235.)

Lampeiro. (Não he usado senão no discurso familiar.) Aquelle que faz alguã cousa ante tempo, tomada a metaphora das figueiras, q̃ dão figos temporãos, a que chamão figos lampos. *Præpoperus, a, um. Cic.* Tito Livio diz: *Præpoperum ingenium*, Quintiliano diz: *Præcox ingenium*; poderemos imitar estes dous modos de fallar, se assim o pedir a materia.

Lampo. Temporão. Figo lampo. *Ficus præcox.*

Lamprêa. Peixe do mar, que tambem se pesca nas bocas dos rios. As Lampreas do Douro saõ de cor dourada; as do rio Tamega saõ verdes. Lamprea do mar. *Mustella marina, æ. Fem.* Lamprea do rio. *Mustella fluviatilis. Fem.* Gesnero no seu livro de Piscibus, na palavra *Mustella*, faz esta distinção, & na pag. 699. affirma que o peyxe, a que Plinio, & Ausonio chamárão *Mustella*, he o mesmo, que o que os Modernos por evitarem a confusaõ da semelhança de outros peyxes; querem que se chame *Lampetra, æ. Fem.*

Lamprear. (Termo do jogo dos paos.) Lamprear o dez. He pegar no dez com a mão esquerda, & com a bola na mão direita lançallo fóra do jogo. *Metulam mediam lævâ suspensam globo dextrâ projecto extrudere.*

Lampsaco. Cidade da Asia menor, na Provincia da Mysia. Hoje lhe chamão Lampsico. *Lampsacus, i. Fem. Plin.* (Em Lampsaco, Cidade no Estreito de Gallipoli, dos Santos Martyres Pedro, André, Paula, & Dionysia. Martyrol. em Portug. aos 15. de Mayo.

LAN

Lança. Arma offensiva, assaz conhecida. Aos povos, a que declaravão guerra, mandavão os Antigos huma lança. *Polyb. lib.* 4. com huma lança junto do Tribunal senteceavão os Juizes as causas. *Fest. Grammat.* Apregoavão a venda dos bens moveis, & immoveis, os contratos, arrendamentos, &c. os Araldos com lança levantada, symbolo da força; significando que as ditas vendas se fazião por authoridade do Principe, & Ministros de justiça. He o que diz Ovidio nos versos que se seguem:

Aut populi reditus compositam ponet ad hastam,
Et minui magnæ non sinet urbis opes.

Tambem debaixo de huma lança toucavão as desposadas, dandolhes a entender que o casar as punha debayxo do poder de hum marido. Macrob. *lib.* 6. *&* *Rabirius de hastarum origine. Lancea, æ. Fem. Quint. Curt.* ou *Hasta, æ. Fem. Cic.* O primeiro he melhor, porque de ordinario *Hasta* se diz da pica, ou meya pica. (Sem levantarem lança. Mon. Lusit. *tom.* 1. 372. *col.* 2.) Val o mesmo que sem pelejarem. *Sine armis, sine ullâ pugnâ.*

Lança ferrada, com que se peleja nas batalhas. *Lancea ferro præfixa. Tit. Liv.*

Lança de correr a argola, ou o estafermo, he muy differente das lanças ordinarias; os nomes das partes de que he composta, saõ os seguintes: *Maça, Empunhadura, Guarda, Cavas, Toral, Rayos, Remate, Astea, & Conteira. Vid.* a declaração destes nomes nos seus lugares alphabeticos. Servindo a lança para Estafermo, tem na ponta hum casquilho pela parte alta de ameyas miudas, & tambem se faz espeçada, ou dividida em duas peças, huma da *Maça* atè o fim do *Toral*, outra do *Toral* atè o fim da *ponta*, entrando o espeçado no engaste. O Padre Felice Felicio no seu Onomastico Romano chama a este genero de Lança, que tambem se usa em justas *Hasta velitaris*, por ventura porque he proprio de cavalleyros, que em Latim se chamão *Velites*; & com as palavras de Plinio, *liv.* 7. *cap.* 57. mostra que certo homem, chamado Tyrrhenus, fora o inventor dellas.

Lança comprida. *Vid.* Pique. (Soldados, com Lanças compridas, ou piques. Vasconc. Arte militar, 191.)

Lanças de agua. Agua que chove com muita força. Cahem lanças de agua. *Ferreus*

reus ingruit imber. Virgil. (Forão taes as Lanças de agua, que continuamente estava chovendo o Ceo. Vieira, *tom.* 9. 474)

Lança. Homem de armas, a que antigamente chamavão cavalleiro. Destes cavalleiros, lanças, ou homens de armas escolhião os Reys, Infantes, & Ricos homens, aquelles que lhes parecião de mais valor, & confiança para os acompanharem nas guerras em guarda particular de suas pessoas, & pendões, consignandolhes quando os aceitavão por vassallos tenças bastantes a sustentar o luzimento daquelle posto. Destes lanças pois, huns servião com lanças a pé, & os cavalleyros usavão de lanças de armas. *Lança*, ou *Lanceiro.* Armado de lança, *Lanceâ armatus.* Cavalleyro armado de lança. *Lanceâ armatus eques.* (Aceito de pedir a demissaõ das cincoenta Lanças. Mon. Lusit. *tom.* 5. *fol.* 9. *col.* 2.

Lança. Meteóro. Exhalação, que se acende no ar, comprida, & delgada com algũa semelhança de lança. *Lancea, æ. Fem.* Plinio Histor. lhe chama, *Lampas, adis. Fem.*

Lança. Arma a modo de lança, que se usa particularmente na caça do javali. *Venabulum, i. Neut. Cic.*

Lança do coche. He hum pao comprido com hum remate de ferro, chamado casquilho, vay este pao entre os cavallos do Tronco.

Lança. (Termo de agricultura.) He a cana que atravessa o mourão, com que se empa a vinha. *Jugum, i. Neut. Columel.* O mesmo Author chama *jugata vitis* à cepa, que se sustenta com estas lanças.

Lançâda. Golpe, & ferida de lança. *Lanceæ ictus, ûs. Masc. Inflictum lanceæ vulnus.*

Lançadeira. Instrumento, com que o tecelão vay lançando no tear os fios transversaes da sua obra. *Radius, ii. Masc. Virgil.* (Com a sua lançadeira trabalha o tempo na tea da vida. Lenitivo da dor, 158.)

Lançado. Participio passivo do verbo *Lançar. Vid.* Lançar.

Lançado. Estendido. Braço lançado para fóra. *Brachium protentum*, ou *porrectum*, ou *extentum.* Telhado lançado para fóra, ou lançado à estrada. *Tectum in viam projectum. Plin.* Penedo lançado ao mar. *Scopulus in mare projectus*, ou *ad mare porrectus.* Aul-Gellio diz, *porrecta ad pubem barba.* Horacio diz *Famaque, & Imperii porrecta maiestas ad ortum.*

Palavras lançadas ao ar. *Verba jactata.* Quinto Curcio diz, *Hæc magnificentiùs jactata, quam veriùs.* Tudo isto eraõ palavras lançadas com mais pompa que verdade.

Lançado da graça, ou amizade de alguem. *Excussus pectore alicujus. Virgil.*

Lançado sobre rochedos depois do naufragio. *Ex naufragio ad saxa projectus. Cic.*

Lançado da tempestade na praya. *Tempestate projectus in littus.* Lançado da tempestade aportou em França. *Fluctibus jactatus ad Galliam appulit. Fluctibus jactatus.* he de *Cic.* (Lançados da tempestade aportárão em Hespanha Mon. Lusit. *tom.* 1. *fol.* 55. *col.* 4.

Lançador. Aquelle, que lança no que se vende em leilão. *Licitator, is. Masc. Cic.*

Lançalûz, ou como diz o vulgo, *Cagalúz.* Insecto. *Vid.* Pirilampo. *Vid.* Cagalume.

Lançamento, por acção de lançar não se diz. *Vid.* Lançar. *Vid.* Lanço.

Lançamento. Extensaõ. *Vid.* no seu lugar. O lançamento da Ilha de hum lado a outro. *Quà Insula in alterum latus excurrit. Ex Tit. Liv.* (Representando a mais principal dellas (Ilhas) em seu Lançamento a pégada de huma ferradura. Lucena, vida de Xavier, 212. *col.* 1. Toma o Author *Lançamento* pelo modo, em que está situada a Ilha.

Lançamento. Imposto. Imposição. Lançamento das decimas. *Decumarum*, ou *decimarum tributum, i. Neut.* Fazer o lançamento das decimas. *Decumarum*, ou *decimarum tributum imponere*, ou *indicere.*

Lançamento novo da arvore. *Surculus i. Masc. Plin.* Ramo, donde sahem muitos lançamentos novos. *Ramus surculosus. Plin.* Cortar os lançamentos novos

vos. *Surculare, (o, avi, atum.) Columel.* Lançamento novo, que vem ao pé da arvore. *Vid.* Ladrão.

Cavallo de lançamento. Cavallo que cobre as egoas. Garanhão. *Equus admissarius, ii. Masc. Varro.* A acção, ou o tempo de levar à egoa o cavallo de lançamento. *Admissura, æ. Fem. Varro.*

Lançar algũa cousa com a mão. *Aliquid jacere, (jeci, jactum.) Conjicere, cio, jeci, jectum. Cic.*

Lançar pedras. *Lapides jacere. Cic. Jactare. Virgil.*

Lançar pedras a alguem. *Aliquem lapidibus appetere. Cic. Aliqui lapides impingere. Phæd.* Os mais delles estavão sobre os telhados, & aos que passavão por baixo lançavão pedras, & tudo o que lhe vinha às mãos. *Magna pars summa tectorum obtinebat, saxa, & quidquid manibus sors dederat, ingerẽtes subeuntibus. Quint. Curt.*

A acção de lançar (neste sentido.) *Jactus, ûs. Masc. Terent. Projectus, ûs. Masc. Lucret.*

Lançar à roda. *Circumjicere. Cic.*

Lançar por cima. *Superjacere. Superjicere.* Lançou huma pedra por cima dos telhados. *Tectum lapide transmisit. Plin.* Lançavão de cima do muro o fato, & o dinheiro. *Vestem, argentum de muro jactabant. Cæs.*

Lançar alguma cousa à cara, ou à cabeça de alguem. *Aliquid in oculos, ou in caput alicujus compingere. Plaut. In vultum alicujus aliquid conjicere. Propert.* Procurou lançarlhe o copo que tinha nas mãos. *In hunc scyphum de manu jacere conatus est. Cic.* Lançoume hum ourinol sobre a cabeça. *Matellam unam aquæ mihi infudit in caput. Plaut.* Lançàrão-lhe agua quente na cabeça. *Aquâ ferventi perfusus est. Cic.*

Lançar os dados. *Talos jacere. Cic. Talos mittere. Horat.*

Lançar alicesses. *Fundamenta jacere. Cic. Tacit.*

Lançar. Botar. Deitar. *Emittere. Ejicere. Expellere.*

Lançou muitas pedras. (fallando em mal de pedra.) *Plures calculos emisit*, ou *expulit.* Lãça sangue pela boca. *Vomit ore sanguinem. Emanat sanguis ex illius ore.* Lança fogo pela boca. *Vomit ore flammas. Ovid.* Lançar a criança. *Fetum*, ou *partum edere.* (Lançou logo a criança sem lesaõ. Queiròs, vida do Irmão Basto, 552.)

Lançar. Botar fóra de algum lugar. *Ejicere, Excludere, Exterminare. Cic. Ejicere foras. Plaut.* Lançou-o da sua casa. *Hunc ejecit foras ædibus. Plaut. Hunc deturbavit ab ædibus.* Despedaçado o navio, foy lançado na Ilha de Andro. *Ejectus apud Andrum fuit, navi fractâ. Terent.* Tinha se lançado do navio para a terra. *Se in terram è navi ejecerat. Cic.*

Lançar na praya. *Projicere ad littus.* Na Epist. 2. das Heroid. diz Ovid. *Ad tua me fluctus projectam littora portent.* O mar o lançou na praya. *Mare exspuit illum. Catull.*

Lançarem as plantas, as arvores, &c. *Fundere, profundere, (do, fusi, fusum.) Mittere, emittere, (to, misi, missum.) Cic.* com accusat. Lança a vide muitas varas. *Profundit palmites vinea. Columel.* A vide mergulhada, começa a lançar. *Propaginem facit vinea. Plin.* Lançar raiz. *Mittere radicem. Columel.*

Lançar a culpa a alguem. *Culpam conjicere in aliquem. Cæs. Culpam in aliquem impingere. Plaut. Derivare culpam in aliquem. Cic. Culpam alicujus, vel in aliquem transferre. Terent. Inclinare culpam in aliquem. Tit. Liv.*

Lançar no que se vende a pregão, em almoeda. *Licere, (ceor, citus sum.)* Não acho exemplo algum deste verbo com accusativo, senão no ultimo verso da quinta Satyra de Persio: *Et centum Græcos curto centusse licetur.* Tambem se diz *Licitari, (or, atus sum.)* com accusativo. *Quint. Curt. Licitationem facere*, com genitivo da cousa que se vende. Lançar mais em almoeda sobre o lanço de outro. *Contra aliquem liceri. Cic.* Ninguem se atreve a lançar mais sobre o seu lanço. *Illo licente, contra liceri audet nemo. Cæs.* Aquelle que lança. *Vid.* Lançador. Os Herbitenses fizerão subir os lanços atè onde imaginàrão que podião che-

chegar; E Eschrion lançou ainda mais. *Herbitenses lic-iti sunt usque eò, quod se efficere posse arbit, rabantur; supra adjecit Eschrio.* Dar, ou largar a quem lança mais, *Ei, qui plus licetur, aliquid adjudicare*, ou *Ei, qui licitatione vincit, aliquid addicere*, ou *ultimo licitanti, aliquid adjudicare*. Lançar mais. *Ad alicujus rei pretium adjicere.* Varro diz: *Adjicere ad fundi pretium.* Não ser admittido a lançar. *Submoveri ab hastâ. Tit. Liv.*

Lançar em papel. Lançar em hum livro. Escrever. *Aliquid scribere*, ou *scriptis mandare. Aliquid scripturâ persequi. Cic.* Foy o decreto lançado nestes termos. *Verba decreti hæc sunt*; ou *decretum est hujusmodi*; ou *Senatus Consultum his verbis expressum est.* Carta bem lançada. *Epistola elegantissimè scripta.*

Lançar alguem da sua pretensaõ. *Aliquem de suâ spe dejicere*, (*cio, jeci, jectum.*)

Lançar de mais prova. *Vid.* Prova.

Lançar alguem do direyto que tem, ou que pretende ter. *Aliquem de jure, quod sibi vendicat, depellere.*

Lançar cheiro. *Odorem spirare. Virgil.* Não vos chegará o cheiro, que as terras da Arabia lanção. *Afflabunt tibi non Arabum de gramine flores. Propert.*

Lançar as linhas. *Vid.* Linha. (Lançadas as primeiras linhas, assim no governo interior. Portug. Restaur. part. 1. 198.)

Lançar ancora. *Vid.* Ancora.

Lançar hum navio ao mar. *Navem adigere.* Tacito diz. *Dum naves adiguntur.*

Lançar mão da palavra. *Id, quod quis offert, accipere.* Lanço mão da palavra. Aceito a condição que elles propoem. *Conditionem accipio. Ad conditionem, quam proponunt, accedo.*

Lançar mão de huma taboa, v. g. ou de qualquer outra cousa. *Aliquid prehendere*, ou *apprehendere*, (*do, di, sum.*) ou *arripere*, (*pio, ripui, reptum.*) *Cic.*

Lançar ferro. *Vid.* Ferro. (Lançou ferro na Enseada de S. Joseph. Portug. Restaur. part. 1. 288.)

Lançar alguem de si. *Aliquem à se dimittere. Cic.* Lançar alguem de si com más palavras. *Quempiam asperè ab se abigere, rejicere, acerbè ab se amandare, repellere, &c.*

Lançar com desprezo. *Aliquid respuere. Cic.*

Lançar em rosto. *Vid.* Exprobrar.

Lançar a barra. *Vid.* Barra. (Lutar, correr, lançar a barra. Mon. Lusit. tom. 1. 106. col. 3.)

Lançar prumo. *Vid.* Prumo.

Lançar à banda. (Termo Nautico.) He inclinar a nao a hum lado para o calafate tomar algũa agua, para alimparse o navio, &c. *Navem in latus inclinare.* Tambem se diz lançar à banda, para cahir sobre o inimigo. *Navem transversam hosti objicere.* Cesar diz: *Nulla navis transversa hosti objecta est.* (Ao tempo, que a Capitania de Hespanha quiz lançar à banda para cahir sobre a Olandeza. D. Franc. Man. Epanaphor. pag. 508.)

Lançar conta. *Subducere rationes. Plaut.* Lançar em conta. *Aliquid numerare. Cic.* Não lança em conta os serviços que lhe fiz. *Mea erga se officia nullo loco numerat. Cic.*

Lançarse no fogo. *Conjicere se in ignem. Plaut.*

Lançarse, (fallando em terras, edificios, &c. que se estendem para alguma parte.) Da parte mais interior deste golfo lança-se huma peninsula. *Ab intimo sinu peninsula excurrit. Tit. Liv.* Hum golfo que se lança entre dous mares. *Sinus inter duo maria procurrens. Plin.* Cidade lançada ao mar. *Civitas in mare projecta*, ou *exporrecta. Vid.* Botar. *Vid.* Lançado.

Lançarse sobre o corpo do amigo morto. *Super amicum exanimem se projicere. Virgil.*

Lançarse a alguem impetuosamente. Lançarse sobre o inimigo. *In hostem irruere*, ou *incurrere. Sallust. Incursare in aliquem. Plaut.* Lançaivos huns sobre outros. *Alter in alterum incursitate. Senec. Phil.* Os Romanos, que de cima lançarão seus dardos, desordenàrão o inimigo, & logo com a espada na mão se lançàrão sobre elle. *Milites è loco superiore missis pilis facilè hostium phalangem perfregerunt. Eâ disjectâ, gladiis districtis in eos impetum fecerunt. Cæs.* Tambem se diz,

In aliquem invadere, ou *involare*. *Plaut. Terent.* Tito Livio, *Inferre se in hostem.*

Lançarse no mar. *Jacere se in profundum. Cic.*

Lançouse na agua com a cabeça para bayxo. *Prono capite dedit se præcipitem in undas.* Lançouse no rio. *Jactu se misit in æquor. Virgil.*

Lançarse aos pès de alguem. *Se ad pedes alicujus projicere. Cæs. abjicere. Cic.* Lançado aos pès de alguem. *Ad volnius genibus alicujus. Tit. Liv.* Não sofreis que vos venhão abraçar os Cidadoẽs lançados a vossos pès. *Non in civium amplexus ad pedes tuos deprimis. Plin. Jun.*

Lançarote. *Vid.* Sarcocola.

Lancastre, ou Lancastro. Cidade, & Condado, na parte Septentrional de Inglaterra. *Lancastria, æ. Fem.*

Lance. Em Castelhano he a sorte em lançar a rede, porque não he cousa certa o tirar muito peyxe. *Vid.* Lanço. Tambem os nossos Authores dizem Lance por acção, ou occasião. (Hum lance tam difficil. Portug. Restaur. part. 1.42.) (A poucos Lances levou a ira. Id. ibid. pag. 75.) (Lances, & occasioẽs em que o Prelado està obrigado a dispensar. Promptuar. Moral.314.) Lance forçoso. He occasião inevitavel que se não póde escusar.

Lanceiro. Soldado armado de lança. *Lanceâ armatus miles. Vid* Lança. (Espingardeiros de pé, & cavallo, & piaens Lanceiros. Damião de Goes, 34. col.3.) Lanceiro. Aquelle que faz lanças. *Lancearum opifex*, ou *artifex, icis.*

Lanceiro. Estante, aonde nas casas dos Fidalgos se poem as lanças. *Lancearum repositorium, ii. Neut.*

Lanceta. Instrumento de aço, & muito agudo, com que o sangrador pica, & abre a vea. *Scalprum chirurgicum. Cels.*

Senão se profunda segura a lanceta, rasga-se a superficie da pelle, & não se abre a vea. *Si timidè scalpellus demittitur, summam cutem lacerat, neque venam incidit. Cels. lib. 2. cap. 10.*

Lanceta de Cirurgião para abrir apostemas, &c. *Scalpellum chirurgicum, i. Neut. Cels.*

Lancetâda. Picada de lanceta. *Scalpelli ictus, ûs. Masc.* ou *punctio, onis. Fem.*

Lancha. Barco pequeno, que se traz nos navios para uso delles; he mayor, que Bote. *Lembus, i. Masc.*

Quãdo chegaõ do Rey do Christão Marte
Mensajeiros em lancha bem remada,
De ricos paramentos adornada.

Malaca conquist. livro 2. Oyt. 119.

Lanchâra. Embarcação da India, particularmente na Ilha Bintão. (Assim como Lancharas, Calaluzes, & outras peças de navio de seu serviço. Barros, 3. Decad. fol. 67. col.2.

Lancinha. Lança pequena. *Parva lancea, æ. Fem.*

Lanço. Tiro. O lançar. O arremeçar. *Jactus, ûs. Masc. Vid.* Lançar.

Lanço de dados. *Tesseræ*, ou *tesserarum jactus. Tit. Liv.* Se o lanço não traz o que se deseja. *Si illud, quod maximè opus est, jactu non cadit. Terent.*

Lanço de rede. *Bolus, i, Masc. Sueton. Retium jactus. Valer. Max.* Do primeiro lanço foy tomado todo este peyxe. *Primo retium jactu pisces hi omnes capti sunt.*

Lanço. Extensaõ, espaço, comprimento de hum muro, edificio, &c. *Spatium, ii. Neut.* Plin. diz, *Spatium hominum à vestigio ad verticem.* O comprimento do homem da cabeça aos pès. Parece que tambem se poderà dizer, *Tractus, ûs, Masc.* v.g. *Tractus parietis.* Lanço de parede, jà q̃ Virgilio no 1. livro das Georg. vers. 367. chama a hum fogo estendido, *Longos flammarum tractus.* Lanço de hũ edificio. A' imitação de Vitruvio lhe poderàs chamar *Ala, æ. Fem.* quando do corpo de hum edificio se estende para a mão direita, ou esquerda outro pedaço de architectura. *Vid.* Lenço. (Lingoa de fogo, lanço de muro, saxa de ferro. Lobo, Corte na Aldea, 95.) (Tinha hum lanço de trincheira por fazer. Portug. Restaur. part. 1. 214.) (E os negros lanços do abrazado muro. Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 4. Oyt. 31.)

Lanço em leylaõ. *Licitatio, onis. Fem. Cic.*

Botar, ou tirar alguem do lanço. *Aliquem de auctione depellere*, ou *licitatione* exclu-

excludere. (Receber os lanços em leylaõ. Estatut. da Universidad. 291. col. 1.)

Espritos vindos do Ceo
Postos aos lanços na praça
Com que nadas vos venceo
Porque nadas vos vendeo
Melhor foraantes de graça.

Franc. de Sá, Satira 4. Estanc. 26.

Lanço. Metaphor. Acção, ou modo de obrar. Este he lanço de primor, de fineza, de amizade. *Hoc perofficiosi est, ac peramantis. Cic. Amicè fecisti. Plaut. Hoc amantissimè factum. Cic.* Não he lanço este de amigo. *Iniquè facis. Indignum facinus in me patrasti.* Foy hum lanço da Divina providencia, que, &c. *Divinâ providentiâ*, ou *divinitùs factum est, ut &c.* Lanço de urbanidade. *Comitatis*, ou *officii genus.* Foy lanço da vossa urbanidade. *Officiosè*, ou *comiter fecisti.* Para comigo não faltou a lanço algum de urbanidade. *Omni me officiorum genere prosecutus est. Cic.* Fizestes bom lanço. *Lepidè jecisti bolum. Plaut. in Rudente.* He tomada a metaphora, ou do jugador que lança o dado, porque neste mesmo lugar diz Plauto, *Nec te aleator ullus est sapientior*, & *Bolus* se toma por hum *lanço* no jogo dos dados. Tambem *Bolus* significa o *lanço da rede*, ou *a mesma rede*; *Aleatores enim, & Piscatores* (diz Budeo *in Pandect.* explicando o dito lugar de Plauto,) *bolum jaciunt. Perdidisti igitur Neptune hominem perditissimum, id est, lenonem maximè perdendum, propterea Neptune aleam pulchrè jecisti, pulcherrimum jactum fecisti.* (Tenho notado hũ lanço da Providencia. Vieira, *tom.* 1. *pag.* 978.) (Referirei hum lanço de urbanidade. Jacintho Freire, *liv.* 1. *n.* 12.) (He lanço muito certo, que os que se contentarão com saber pouco Latim, fallão mais alatinados, para que os ouvintes cuidem que o sabem. Lobo Corte na Aldea, 185.) (Por não perder o lanço de o mortificar. Queirós, vida do Irmão Basto, 584.) (Havendo em nossos Capitaẽs grandes lanços de valor. Id. Ibid. 270. col. 2.) (Parecendolhe não ser lanço de Cavalleiro. Mon. Lusit. *tom.* 4. 164. *col.* 1.

Lanço. Termo do jogo de Gana-perde. Dar lanços para comprar as tres cartas, he offerecer por ellas tantas pedras, que tem o preço, que cada hum quer.

Cousa de bom lanço. Digna de se lançar mão della, ou em que se póde facilmente lançar mão. (Roubando quanto achavão de bom lanço. Mon. Lusit. *tom.* 1 269. *col.* 2.)

Lançol. Derivase do Francez *Linceul*, que significa o mesmo. São dous, ou tres ramos de panno de linho, cozidos, que se poem na cama, entre colchão, & cobertòr. *Lecti linteum, i. Neut.*

Lançoes de area. Assim chamão alguns Roteiros hum areal, que em terra firme alveja entre a mais terra. *Albentia arenaria, orum. Neut. Plur.*

Landau. Cidade de Alemanha, na Alsacia baxa, sogeita a ElRey de França pela paz de Munster. *Landavia, æ. Femin.*

Landea, ou Lande. Boleta de Carvalho. *Glans quernea. Columel.* ou *glans querna. Plin. Hist.* (Meyo alqueire de bolotas bravas, a que o povo chama Landeas. Polyanth. Medicinal de Curvo, pag. 383. n. 26.)

Landreci. Cidade dos paizes baxos na Provincia de Henò, sobre o rio Sambra. Hoje está debaixo do dominio de França. *Landrecium, ii. Neut.*

Landgraviato. Dignidade do Landgravio. *Vid.* Landgravio. *Landgraviatus ûs. Masc.* Esta palavra he tão Latina, como *Comitatus* por *Condado*, & *Ducatus* por *Ducado.* Todas estas palavras são barbaras, mas precisas.

Landgravio, ou Lantgrave. Vem do Alemão, *Land*, que significa *Terra*, & *Graven*, que quer dizer *Juiz.* E por quanto em Alemanha os juizes pouco, & pouco ampliàrão o poder de juizes, & governadores, que erão de algumas terras, se fizerão senhores, & proprietarios dellas, elles chamão-se Landgravios; v.g. o Landgravio de Hassia-Cassel, & o Landgravio de Hassia-Darmstat. *Landgravius, ii. Masc.* Melhor he alatinar esta palavra, do que dizer, *Comes provincialis*, ou *Comes terræ*, conforme a interpretação de Vossio no livro 2. de Vitiis sermo-

sermonis (Filippe Lantgrave, cabeça da Liga. Corograph. de Barreiros, 40. vers. O Author da vida do Principe Eleytor, Conde Palatino diz, *Langrave*, pag. 14.

Landoa *Vid.* Landeà.

Landroâl. Villa de Portugal no Alem-Tejo. *Landroalis. Vid.* Alandroal.

Langrave. *Vid.* Landgravio.

Langres. Cidade de França, na Provincia de Champanha. O Bispo desta Cidade he Duque, & Par de França. *Lingonæ, arum. Fem. Plur.* Escrevem alguns Geographos que antigamente esta Cidade se chamava *Andomatunum, i. Neut.*

Da Cidade de Langres. *Lingonensis, is. Masc. & Fem. ense, is. Neut.*

Os do territorio de Langres. *Lingônes, ônum. Masc. Plur. Cæsar.*

Langrôiva. Villa de Portugal na Beira, da Comarca de Pinhel, entre as Villas de Meda, & Trancoso, em sitio baixo, cercado de quatro outeiros. He banhada do Rio Pisco. Foy povoada por Fernão Mendes de Bragança, o qual lhe deu foral, & fez seu Castello, de que fez doação aos Templarios, anno de 1145. Hoje he do Bispado, & Provedoria de Lamego. Tem hũas caldas, que ha poucos annos se descobrirão, de que se valem os enfermos daquellas partes. *Lancobrica*, ou *Lancobriga*, ou *Langrovia, æ. Fem.*

Languedôc, ou Lingoa-doca. Provincia de França. *Vid.* Linguadoca.

Lânguido. Dessallecido, q̃ não tem forças. *Languidus, a, um. Languens, tis, omn. gen. Cic.*

Estar languido. *Languere, (gui,* sem supino.)

Qual no ramo, do tronco dividido
Languida, & triste pende a tenra rosa.
Malaca conquist. livro 12. Oit. 28. (palavras languidas, & molles. Barreto, Orthograph. Portug. 91.)

Languinhento, ou Languinhoso. Cousa nojenta por humida, pegajosa, como lesma, caraçol, &c. *Lentorem emittens, tis. omn. gen.* ou *Lentus, & sequax, & ad omnem contactum adhærens.* (Todos estes modos de fallar saõ de Plinio Hist. em varios lugares, donde falla em materias languinhentas. Fazerse languinhoso. *Lentescere. Virgil. Colum.* (Deitada na agua a faça amargosa, & languinhesa; como faz o sabão. Azevedo, Correcção de abusos, *tom. 1. trat. 3. pag. 188. n. 86.*)

Lanha. Palavra da Ethiopia Oriental. He o coco, ou fruto da palmeira, quando he tenro. (Estas lanhas, quando saõ pequenas, tirãolhe a casca. Hist. da Ethiopia Orient. 86. col. 3.

Lanhada. Termo de Artilheiro. He o com que se alimpa a peça por dentro. (A alimparà com a Lanhada, & poderá atirar. Arte de Artelharia, 67.)

Lanîfero. Official que prepara a lãa. *Lanificius, a, um. Tibull.*

Archítectos, Laniferos, Pintores.
Malaca conquist. liv. 5. Oyt. 16. Parece que o Author queria dizer, *Lanificos*, que he o proprio.

Lanifîcio. A arte de fiar, cardar, & preparar a lãa. *Lanificium, ii. Neut. Ars lanifica. Claud.* (Como tiravão os bichos a seda, & destas o lanificio. Escol. Decur. tom. 10. 153.

Lanígero. Epiteto Poetico, que se diz do gado, que tem lãa. *Laniger, a, um. Cic. Virgil. Lanifer, a, um. Plin.* (Mandalhe mais lanigeros carneiros. Camoẽs, Cant. 2. Oyt. 76.)

Lansquenête. *Vid.* Lasquenête.

Lanterna. Transparente abrigo da luz de huma vela, ou candea contra o vento. *Laterna, æ. Fem. Cic.*

Aquelle que leva diante a lanterna. *Laternarius, ii. Masc. Cic.*

Lanterna de furta fogo. *Laterna cæca. Laterna furtivæ luci apta*, ou *ad furtivam lucem includendam apta.*

Leva hũa lanterna com luz acesa. *Vulcanum inclusum in cornu gerit. Plaut.*

Se a lanterna for de vidro. *Candelam gerit inclusam in vitro.*

Lanterna. Obra pequena de madeira, ou outra materia, com seus vãos, & aberturas para dar luz a modo de lanterna no mais alto do edificio. Alguns authores de Vocabularios lhe chamão *Tholus*, que he palavra de Vitruvio, mas segundo a mais escrupulosa critica, *Tholus* he propriamente o fecho da abobada. Com Periphrasis lhe poderás chamar

Cameratum ædis fastigium, ex extans à testudine fastigium. (A abobada à maneira de zimborio com huma lanterna, que tem o remate. Chron. de Coneg. Regr. liv. 7. 92.)

Lanterna Magica. He hum engenho optico, que em huma parede branca representa figuras tam monstruosas, que os que ignorão o artificio, imaginão que he obra feita com arte magica. He composto de hum espelho parabolico, que reflecte a luz de hũa velasinha, a qual sahe pelo buraquinho de hũ canudo, no fundo do qual estão muitos vidrinhos pintados, que na parede opposta reflectem com mayor extensão as extraordinarias, & medonhas figuras que tem. No seu livro intitulado, *Deliciæ Mathematicæ;* ensina Suvenrero a construcção deste optico instrumento; os Padres Kirker, & Kestler da Companhia de Jesus fazem menção delle; Rogerio Bacon Inglez foy o primeiro que deo algũa idea deste curioso invento. *Laterna magica, æ. Fem. Vid.* em Thaumaturgo. *Lanterna Thaumaturga.*

Lanterneiro. Official que faz lanternas. *Lanternarum opifex, icis. Masc.*

Lantgrave. *Vid.* Landgravio.

Lanudo. Que tem muita laã, fallando em carneiros, &c. *Lanosus, a, um. Columel.*

Lantôr. Planta da India. He casta de coqueiro. Lança folhas muito compridas, que aos moradores servem de papel. No fim da quarta parte das historias da India Oriental acharàs a figura desta planta.

Lanûgem. Buço de moço *Vid.* Buço.

Lanugem. Carepa, ou pellosinho de marmelos, ou outra fruyta. *Lanugo, inis. Fem. Lucret. Julus, i. Masc. Plin.*

Cousa que tem lanugem. *Lanuginosus, a, um. Plin.* Vides que tem huma especie de lanugem. *Lanatæ vites. Columel.* Folhas que tem mais lanugem. *Lanatiore canitie folia. Plin.* (Outras erão cubertas de hũma lanugem alaranjada. Decada 2. de Barros, fol. 186. col. 4.)

LAO

Laodicêa. Cidade da Phrygia, Provincia da Asia menor. Hoje chamãolhe *Kibessar.* Ha outra Cidade do mesmo nome ao pè do monte Libano, na Celesyria, parte da antiga Syria. *Laodicea, æ. Fem. Cic.*

De Laodicea. *Laodicensis, is. Masc. & Fem. ense, is. Neut.* ou *Laodicenus, a, um. Cic.* (Em Laodicêa de Santo Anatelio Bispo. Martyrolog. em Portug. aos tres de Julho.)

Laon. Cidade de França, na Provincia de Picardia; seu Bispo he Duque, & Par de França. *Laudunum, i. Neut.* Os antigos lhe chamàrão *Lugdunum clavatum.*

De Laon. *Laudunensis, is. Masc. & Fem. ense, is. Neut.*

LAP

Lapa. Concavidade na costa do monte, pouco profunda. *Specus parum profundus. In montis declivitate cavum, i. Neut.* ou *parùm altus in monte recessus,* pois diz Marcial, *Lati in collibus recessus.* (As lapas, as concavidades. Cunha, Bispos de Braga, 357.)

A lapa de Belem. *Specus Bethleemiticus.*

Do Tradutor famoso da Escritura,
Que de Belem na lapa penitente.

Insul. de Man. Thom. livro 7. Oit. 149.

Lapa. Marisco. *Vid.* Lapas.

Lâparo. Coelho pequeno. *Tener cuniculus, i. Masc.*

Lapas. Marisco de hũa concha muito listrada, & sempre pegada a pedras. He necessario ferro para se tirar. Usa-se della para embrechar grutas, ou lapas, donde lhe devia vir o nome. *Patella, striis multum eminentibus, saxis semper adhærens.* Tambem lapas se poderia derivar do Grego, *Lepas,* pois diz o P. Filippe Bonanno na 1. classe da 2. parte n. 3. *Patella dicta à Latinis, Lepas à Græcis, quasi squamma saxorum, quibus semper adhæret, &c.*

Das barbas, que ser limos parecião,
Lhe pendẽ briguigoẽs, lapas, & ostrinhos.

Insul. de Man. Thomàs, livro 9. Oit. 10.

As lapas. He na Estremadura de Portugal,

tugal, meya legoa da Villa de Torres Novas, hũ lugar celebre, assim chamado das muitas concavidades, & ruas subterraneas, em que a dita povoação está situada em hum tezo, ou outeiro. A grandeza, & comprimento dellas causa admiração, & tanta, que he adagio dizerse por aquelle lugar, que andão os vivos debaixo dos mortos, por ficar a Igreja fundada sobre as mesmas lapas. He tradiçaõ dos moradores, que aquellas ruas, ou grutas debayxo da terra, as fabricàrão, & abrirão os Mouros, quando dominando em Portugal erão senhores de Torres Novas. Em algumas partes estão abertas pela parte superior, por onde recebem a luz, outras por falta de claridade saõ medonhas. Em huma destas rotùras se achou de tempo immemorial hũa imagem de nossa Senhora em hum nicho, levantado do pavimento algũs vinte & cinco palmos. Se (como querem alguns) os Mouros fizerão as lapas para tirar pedra para as fortificaçoẽs da Villa, que os Christãos lhe tomàrão muitas vezes, he provavel, que algum dia fugindo os Christãos dos Mouros, a occultàrão neste lugar, & a puzeraõ tam alta, que os Mouros a não vissem. Pelos muitos milagres q̃ esta Santa imagem obrou no dito lugar, os moradores lhe edificàrão huma boa Igreja com a invocação de nossa Senhora da Graça, & lhe erigirão huma grande Confraria, a que chamão Do Enterro.

Lapata. Sene de Lapata. *Vid.* Sene.

Lapes. (Termo de navio) He hum forro de taboado delgado, que se prega por todo o costado da nao, vindo debaixo atè hum pouco acima das cintas, já onde o mar não chega; & entre este taboado novo, & o debaixo se mete hum betume feito de cal, & azeite de peyxe, picado alli do maçame velho da naõ, com que a taboa de cima se gruda com a outra debayxo. E depois em lugar de breu, sòmente com a cal, & azeite vay o novo taboado cuberto por cima; a qual composição he tam proveitosa ao taboado, que o bicho não entra nelle; & faz-se este betume com agua em pouco tempo quasi pedra. E deste cousa que faz durar hum junco muito tempo, & o tem estanque de agua, entre os Chins se achão juncos, que tem quatro & cinco Lapes, com que o costado delles parece hum muro; porèm com esta fortaleza ficão muito pesados na vela. *Tegumentabularum compages, quâ navis latus cingitur.* (Simão de Alcaçova foy o primeiro, que por vez este bom uso aos Chins, lançou lapes às naos, & navios que levou. Barros, 3. Dec. fol. 49. col. 4.) Tambem chamão Lapes ao dito betume. (Certo betume de cal, & azeite, entre costado, & costado, a que elles chamão Lapes. Idem, 2. Dec. 207. col. 1.)

Lâpida. Pedra grande, & mais propriamente *Lagea, Campa*, ou *Pedra*, em que ha algum letreiro, ou inscripçaõ. *Vid.* Lagea. *Vid.* Campa. (Como consta da lapida, que o Infante collocou na torre dos sinos. Mon. Lusit. *tom.* 6. 113. *col.* 2.)

Lapidàrio. Aquelle que lavra pedras preciosas. *Gemmarum scalptor. Gemmarius*, & *Lapidarius*, que em algũs diccionarios se achão, saõ palavras inventadas. Julio Firmico no livro 4. cap. 7. lhe chama *Politor gemmarum.*

Lapidoso. Cousa de pedra, ou duro como pedra. *Lapidosus, a, um.* Varro. (Muitos medicamentos lapidosos se não podem reduzir a esta fórma de subtilidade. Andrade, Apolog. da jalapa, 2. part. 46.)

Lâpis. Pedacinho de greda, massa, carvão, ou mineral, com ponta que serve para marcar, escrever, riscar, debuxar, &c. *Stylus, i. Masc.*

Lapis chumbo. (Termo de pintor.) Pedra de cor de chumbo, ou do mesmo mineral, com a qual se debuxa, & risca sobre papel, ou pergaminho. *Stylus plumbeus, i. Masc.*

Lapis vermelho. *Vid.* Lapis Hematitis.

Lapis negro, para o mesmo. *Stylus niger*, ou *stylus ex carbone.* Tambem se póde dizer, *plumbum, hæmatites ustus, carbo, &c.* Riscar com lapis, chumbo, &c. *Lineas plumbo, usto hæmatite, carbone, educere.* (O preto lapis com a encarnação

faz hũa sombra graciosa para rostos mimosos. Filip. Nunes, Arte da pintura, pag. 58. vers.

Lapis admirabilis. Alveitares, & outros mesinheiros daõ este nome Latino a huma massa endurecida, que se faz de caparosa branca, pedra hume, bolo Armenio, litargirio de ouro, desfeitos em pó, & depois de ferver em fogo de brazas lento, gastada a agua, fica no fundo da panella. Com esta massa desfeyta em agua, & mexida, molhão o olho do cavallo para o desinflammar, apagar o fogo, & impedir as fluxoẽs. (Lapis admirabilis para os olhos. Alveitar. de Rego, 251.)

Lapis armenus, ou Armenius. He hũa pedra que se acha em minas de prata. Chamàrãolhe assim por vir de Armenia; hoje a trazem de Alemanha. A boa he de cor verde azul, muito lisa, friavel, & limpa de toda a area, & pedrinha. Lava-se com agua de rosas, ou de lingoa de boy, & della se compoem purgas, para evacuar o humor melancolico. (Lapis Armenius lavado, dez oitavas. Alveitar. de Rego, 260.)

Lapis hematitis. Pedra mineral vermelha, muito dura, & friavel; tem muitas virtudes na Medicina. Ha quatro castas della, humas mais vermelhas que as outras. *Hematites, æ. Masc. Plin.* (Lapis hematitis lavada, & preparada he fria no segundo grao, & por isso carece de mordificação, & solda, & encoura as chagas dos olhos, & reprimẽ a inchação, & sahida da tunica uvea. Recopil. de Cirurg. pag. 281.)

Lapis Lazuli. Deriva-se do Arabico *Azul*, ou do Hebraico *Izul*. He hũa pedra azul, pesada, opaca, semeada de algumas palhinhas de ouro, ou de cobre. A boa vem das Indias Orientaes, & da Persia. A que se cria em algũs lugares da Europa declina a verde, & he grosseira: Usaõ della para fazer azul ultramarino. Na Pharmacia he hum dos ingredientes da confeição de Alchermes. Purga o humor melancolico, fortifica o coração, &c. *Lapis Lazuli, lapis cyaneus*, ou *Cæruleus*. (Mirabolanos Indos, Lapis Lazuli. Madeira, Morbo Gal. 1. *part. pag. 46. col. 2.*)

Lapis. *Vid.* Pedra Filosofal. (Que a materia do Lapis he sómente azougue, & seu enxofre juntamente. Bocarro Anacephal. 1. Oyt. 45.

Lapitas. Povos de Thessalia, que vivião nos contornos de Larissa, & do monte Olympo, & tomàrão o seu nome de *Lapitha*, filha de Apollo: forão os primeiros que domàrão os cavallos com freyos, & subindo em cima os ensinàrão a dar voltas com artificio, o que exprimio Virgilio neste verso:

Fræna Pelethronii Lapithæ, gyrosque dedére,
Impositi dorso.

Chama o Poeta a estes Lapithas *Pelethronios*, porque tambem em Thessalia, na Cidade *Pelethronia*, & em outras habitavão *Lapithas*. Segundo Servio, a causa porque domàrão os cavallos, foy que hum certo Rey daquella Provincia mandou tornar huns boys, que com a mosca tinhão fugido, & vendo os que os seguião que os não podião alcançar, cavalgàrão nos cavallos bravos, que pelo campo achàrão, com a velocidade dos quaes os alcançàrão, & tornàrão a virar. Escreve Plutarco que os Lapithas erão animosos, mas tam vãos, que no seu tempo corria o adagio, *Arrogante, como hũ Lapitha. Lapithæ, arum. Masc. Plur. Virgil.* (Ficando os Lapitas direitos em cima dos cavallos. Costa, sobre Virgil. 97.)

Laponia. Parte da Scandinavia, contigua com o Reyno de Suecia. Alguns Authores escrevem que os antigos chamàrão estas terras Biarmia, & Scrifrinnia. Os Septentrionaes lhe chamão Lappenland. Divide-se a Laponia em tres partes, hũa he sugeita ao Gram Duque de Moscovia, outra a ElRey de Dinamarca, & outra a ElRey de Suecia. Tem montes altissimos, frios excessivos, trigo, & legume nenhum; mas produz muitos generos de plantas, & tem muita caça, & huns animaes do tamanho de veado, mas muito mais ligeiros; chamaõ-lhe Rangifer, de cujas carnes se sustentão, & do seu leite fazem queijos. Todo o com-

mercio

mercio dos povos destas terras he de pelles de diversos animaes. São homens de pequena estatura, suspeitosos, pusillanimes, mentirosos, & amigos de enganar aos com quem tratão, & contratão. *Laponia, æ. Fem.*

Os de Laponia, ou Lapóes. *Lapones, um. Masc. Plur.*

Lapús. Vulgarmente, & no discurso familiar damos este nome a qualquer homem grosseiro, pouco aceado, & mal composto. Não sey como esta palavra degenerou em significado tam bayxo; porque *Lapus*, ou *Lappus* he o nome de dous famosos Escritores, hum o Abbade Florentino, peritissimo no Direito Canonico, & outro tambem Jurisconsulto: Mas poderà ser que com a noticia de que os Lappões saõ de toda a gente Septentrional a mais inculta, grosseira, & barbara, se tenha dito de algum homem de modos, & costumes grosseiros, *Fulano he hum Lapús*, alludindo aos *Lapos*, ou *Lapoens*, dos quaes diz Hofmanno no seu Lexicon, *Lappi crudeles, & barbari; quibus vitiis præ aliis gentibus sunt infames.*

LAQ

Laqueca, ou Alaqueca, he hũa pedra lustrosa, de hum vermelho alaranjado, com que se fazem brincos, tentos, polbas. Acha-se em fragmentos nas terras de Ballagate, ou Bellagate na Peninsula do Indo à quem do Ganges. He estimada pela virtude que tem de vedar o sangue, applicada por fóra. *Laqueca, æ. Fem.* Desta pedra diz o Author da Historia da India Oriental *part. 4. cap. 42. Assistendo sanguinis profluxui nomen habet.* Faz particular menção della João Baltista Caldard no seu Lexicon, Medico-etymologico, impresso em Can de França anno 1693. *in duodecimo.* (Manilhas de lataõ, & de estanho, & Laquecas de toda sorte. Livro 5. da Ordenaç. tit. 106. §. 2.) (Concha de Tartaruga, Laqueca, Cristal Barros, 4. Dec. pag. 277.

LAR

Lar. Toma-se pelo pavimento da chaminè, onde se faz o lume, & onde está o borralho, pelo fogão da cozinha, ou por toda a casa. Deriva-se de Lara, ou Laronda Nimpha, da qual houve Mercurio dous filhos chamados Lares, que os Gentios adorárão como Deoses domesticos, & protectores das casas; & porquanto se lhe fazião sacrificios no fogão da casa; por isso o fogão, & a casa foy chamada *Lar.* E Cicero chama à casa, ou lar, *Lar, laris.*, & algũas vezes *Lares*, no plurar. (Em pratica como do Lar, a cujo abrigo, nestas longas noytes de Janeiro, &c. Carta de guia, pag. 2. vers. Neste sentido diz Columella, no livro 12. *De Re Rustica, consuescat Rusticus circa larem Domini focum familiarem epulari.* Quer dizer, costuma-se o Rustico a comer sempre ao redor do fogo do Amo; ou do Lar, lugar familiar, onde elle se faz.

Ora despois de comer
Jazendo de traz do Lar
Começa o nubre a dizer:
Dous dias, que hás de viver,
Aqui os queres passar.

Franc. de Sá, Satira 5. Estanc. 48.

Lar. Pavimento. *Vid.* no seu lugar.

Pizao Divino Lar, entra suspenso,
Por onde, com pé tardo o leva à Fama.

Templo da Memoria, Livro 1. Estanc. 11. Falla no Pavimento do Templo da Fama. *Vid.* Lares.

Lar, por toda a casa, acha-se em Ovidio, no 1. livro *De Tristibus*, aonde diz

Quæ nostro frustra juncta fuère lari.

Lara. Cidade da Persia, sobre o rio Tisindon, nos confins da Caramania, *Lara, æ. Fem.*

Lara. Villa de Castella a Velha, nas faldas dos montes, sobre o rio Arlanza. Daqui vem o nome da illustre familia dos Laras, tam celebrada nas historias de Castella. *Lara, æ. Fem.*

Laràche. Os Mouros lhe chamão L'haris, ou Arayx. He huma Cidade de Africa, a que os Antigos chamàrão Lixa, por estar situada sobre o rio deste nome, na Provincia de Asgar, no Reyno de Fés em Berberia. Fingirão os Antigos que esta Cidade era cabeça do Reyno de Anteo, que pelejou com Hercules, &

& que nella se vião os famosos jardins das Hesperides. *Lixa, æ. Fem.*

LARANDA. Cidade de Lycaonia. Na Armenia houve outra Cidade deste nome. *Laranda, æ. Fem.*

LARANJA. Fruto conhecido. Alguns lhe chamão *Malum aureum.* Virgilio diz, *Aurea mala.* Outros dizem *Malum citreum orbiculatum.* Sobre os nomes Latinos, ou alatinados, que os Authores dão à laranja, diz o P. Ferrari nas suas Hesperides, liv. 1. pag. 43. *Inter acida postremum poma sagacissimi conjectores, recentiore nomine appellant, vel Arantium ab Arantia, pomorum feracissimo Achaiæ oppido; quò mala Hesperidum primùm Hercules tulisse credebatur, vel* Aranium, *quasi* Arianum, *id est, Persicum: est enim Aria, ut ait Hellanicus, aliique, Persidis regio, vel certè* Rantium, *tanquam* Randum, *hoc est, æris colore fulvum. Vel Neratio inventore* Neratium, *vel cum veteri Nicandri Scholiaste* Necrantzion; *vel (quod etiam Hermolao placet)* Narantium *à* Narantia, *quæ Ptolomæi videtur esse* Naranga, *ex quâ idem cum Pausania existimat ab Hercule id pom fuisse in Græciam asportatum. Vel demum quia, ut modò diximus, relucet* auri *colore*, aurengium, *malum* aurantium, *unaque expunctâ litterâ* Arantium, *&* aureum *malum, quod veteres* Hespericum *etiam vocavère; sed nondum potuit malum* aurantium, auri *quod nomine præfert luce, suos satis demonstrare natales.*

Flor de Laranja. O P. Pomey da Companhia de Jesus lhe chama *Flos Citrius,* & fazendo a descripção della, diz: *In exortu calyculus est, aut potiùs gemma, margaritam graphicè referens, adnascens ad ramusculorum articulos, brevi pediculo inserta odorariæ pyxidulæ haud absimilis, aut crumenæ, serico textæ candido, odoribus refertæ perquàm exquisitis, ac pretiosis. Tum paulatim turgescens oblongum in orbiculum, adeò formosus jam tum, amabilisque redditur, ut ei spatium non conceditur explicandi se, & avidiùs præcerpatur, nondum flos florum nobilissimis maritandus, parique cum illis prærogativæ donandus honore. Quod si dignatione tantâ etiam tunc eniteat, ut cum floribus iisdem de palmâ certet, quo illos non afficiat pudore, cùm primùm dehiscere calix incipit? Cùm hæc referatur pyxidula, occlusumque pandit odorem? Cùm ultro se se aperit crumenula, & patescens, argenteas lamellas, auro in fila ducto splendescentes, ad ostentationem protendit?*

LARANJADA. O golpe dado com laranja. *Mali aurei ictus, ûs. Masc.*

LARANJAL. Pomar de laranjas. *Locus malis aureis consitus.*

LARANJEIRA. Arvore conhecida. O P. Rapino lhe chama, *Malus aurea, Malus Atlantéa, Malus aurantia.* Esta ultima palavra *Aurantia* he destes ultimos seculos. Muitos dão a esta arvore este nome, porque não se sabe bem o nome, que os Antigos lhe derão, & este parece mais intelligivel. Da flor da laranjeira diz Camoës symbolicamente

Entretanto co' a flor da laranjeira,
Que he desafiodura, & arriscado.

Eleg. 7. n. 12. *Vid.* o Comento de Man. de Faria.

LARDEADEIRA. (Termo de cozinheiro.) He hũa especie de agulha de latão, com que se passão pela carne, que se ha de assar, talhadinhas de toucinho. *Acus, qua lardi segmina carnibus inseruntur.* Alguns lhe chamão *Acus lardaria*, & *veruculum lardarium.* Mas atégora em nenhum bom Author se tem achado o adjectivo *Lardarius.*

LARDEAR. Passar talhadinhas de toucinho com a lardeadeira. Lardear huma perdiz. *Perdicem lardo suffigere, (go, xi, xum.) Tenuibus lardi frustis perdicem figere*, ou *configere.* (Perdizes novas lardeadas à Franceza, Arte de Cozinha, pag. 189.)

LAREIRA. Palavra da Beira, & de Entre Douro, & Minho. He hum lugar em que costumão fazer fogo dentro em casa, mas não he chaminè, nem tem mais fabrica, que lajearse este lugar, ou he huma pedra grande, & grossa, como de mò por não estalar, em que se faz o fogo.

LARES *Vid.* Lar. *Vid.* Casa. Habitação. (As Religiosas, amantes d'aquelles piedosos lares. Tresladação da Rainha San-

Santa, pag. 3.) (Correndo tantos lares, & estalagens. Lobo, Corte na Aldea, 318.)

Lares. Na Provincia de Tras-los montes significã as cadeas, que tem mão nas caldeiras das cozinhas, para aquentar agua, ou qualquer outra cousa. *Lamina*, ou *catena ferrea*, *pendentem in foco lebetem, unicò sustinens*, ou *ad sustinendos unico, pendentes in foco lebetes*.

Lares. Na Mythologia dos Antigos, erão os Espiritos, ou Genios, que na errada opinião da antiguidade presidião às casas publicas, ou particulares. Fingio a Gentilidade, que estes Deoses domesticos erão filhos de Jupiter, & da Nympha Juturna, ou de Mercurio, & Lara, ou Latonda. Tinhãolhe os Gentios muito respeito, & lhes offerecião sacrificios de vinho, & incenso. Erão protectores das Cidades, & dos povos, & se celebravão grandes festas em honra delles. No livro 2. dos Fastos diz Ovidio:

Et vigilãt nostrâ semper in æde Lares.

Os Lares deputados para guardar as casas, & estradas, forão chamados (como se vè em Suetonio, na vida de Augusto) *Capitales*. Na Comedia intitulada, *Mercator*, Plauto lhes chama *Viales*, no Appendix de Virgilio se chamão *Sencitales*. Superstíciosa propagação dos Lares, na Gentilidade se originou do costume daquelles tempos de enterrar cada familia os seus mortos na sua propria casa; porque pouco a pouco subindo o affecto a respeito, chegou a deificação, como se colhe do livro 3. de Arnobio. E assim com os Genios condizem os Lares, em que huns, & outros forão deputados para guardas, donde parece procedeo a equivocação daquelles, que erão huma mesma cousa; & esta he a razão, porque Genios, & Lares forão pintados com hũ cão à ilharga, animal que he symbolo da guarda. Outros imaginàrão q̃ os Lares erão as almas dos que havião governado a sua familia, ou o Estado com bom sucesso. Alguns escrevèrão que os Lares erão figuras de cera, de prata, ou de outras materias, com a figura de hũa cabeça de cão. Os Pantheous, ou as figuras, em que se representavão muitos falsos Deoses juntos, tambem forão chamados Lares. Harpocrates era hum delles, & dizem que não tinha outro templo, que o lar dos particulares. *Lares, ium. Plur. Masc.* (Heroès, Lares, & Genios. Costa sobre Virgil. 16. vers.)

Larga. (Termo Nautico.) Quando os navios vão a huma larga, não he em poppa o vento, senão de lado, & este modo de navegar não he ir pela bolina, nem ir caçado por redondo; mas he ir a escota do balavento pouco caçada, & a de sotavento muito, & assim tomão todas as velas vento. O navio vay a huma larga. *It navis æquatis obliquè velis.*

Largamente. Liberalmente. *Largè. Liberaliter. Cic. Largiter. Brutus Attico.*

Largamente. Amplamente. Diffusamente. *Fusè, latèque. Amplè.* (Das quaes trata largamente Macrobio. Costa sobre Virgil. 16.)

Largar algũa cousa das mãos. *Quod prehensum erat, de manibus amittere*, ou *è manibus emittere. Cic.* Tito Livio diz, *è manibus amittere*. Cesar diz, *Dimittere è manibus.*

Fazer largar a alguem o que tem nas mãos. *Aliquid ab aliquo extorquere. Aliquid alicui eripere. Aliquid extorquere è*, ou *de manibus alicujus. Cic.*

Largar o freyo, largar a redea ao cavallo. *Equo habenas permittere*, ou *remittere*; (*tto, misi, missum.*) ou *Laxare*, (*o, avi, atum*) (Picão d'esporas, largão redeas logo. Camoẽs, Cant. 6. Oit. 63.) Largando o freyo ao cavallo. Ciabra, Exhortaç. Militar 45. vers.)

Largar a redea aos seus appetites. *Indomitis, atque effrænatis animi cupiditatibus parere*, ou *morem gerere. Cic.*

Largar a redea ao povo. *Laxare frænos populo. Lucret.* Larga as redeas à ira. *Irarum omnes effundit habenas. Virgil.* (Para largar a redea à soltura. Promptuar. Moral, 432.) *Vid.* Largas.

Largar a preza. *Quod prehensum erat de manibus amittere*, ou *è manibus emittere. Cic.* Tito Livio diz, *E manibus amittere*. Cesar diz, *Dimittere è manibus.*

Obrigar a alguem a que largue a preza. *Aliquid ab aliquo extorquere. Aliquid alicui*

alicui eripere. Aliquid extorquere, è, ou *de manibus alicujus. Cic.* (Largàrão a preza, embrenharão-na os nossos. Portug. Restaur. part. 1. 231.)

Largar aquelle de quem se tem lançado mão. *Dimittere eum, quem manu comprehenderis. Cic.* Terencio, & Plauto dizem, *Mitte me*, Larga-me, deixa-me ir. Tambem diz Plauto. *Sine me hinc abire.* Terencio diz, *Omitte me.* Larga-me, não me detenhas aqui com os teus discursos.

Largar mão. Desistir. Não continuar. Largar maõ da empreza. *Conatu desistere, (sto, stiti, stitum.) Cæsar. Susceptum negotium deserere. Liv. Inceptum opus destituere. Ovid.*

Largar a escota. *Vid.* Escota. (Largar a escota, ou carregar a bolina. Vieira, tom. 3. fól. 76.)

Largar as armas. *Arma deponere*, ou *abjicere. Cæsar.* O mesmo diz, *Arma dimittere. Arma projicere. Cic.* Passa o Tibre a nado sem largar as armas. *Transnatat Tiberim, nec arma dimittit. Florus lib. 1. cap. 10.*

Largar o officio. *Artem desinere.* De boa vontade largàra eu o officio. *Libenter artem desinerem. Cic.*

Largou o officio. *Removit se ab arte suâ. Cic.*

Ouvi dizer que te largàrão as quartaãs. *Audivi quartanam à te discessisse. Cic.*

Largar o panno, as velas. *Vela pandere, (do, di, passum.) Cic. Vela explicare. Plaut.* (Levão a ancora, largão as velas. Lucena vida de Xavier, 160. col. 2.)

E com força guiando o proprio intento
As velas fez largar ao fresco vento.

Insul. liv. 2. Oit. 68.

Largar. (Termo da caça.) Largar o açor a huma perdiz. *Accipitrem in perdicem emittere*, ou *immittere.*

Largar. (Termo de Agricultor.) Este genero de pecego larga o caroço. *Hoc persici genus nucleum dimittit.*

Largar. (Termo militar.) Largar a praça. *Arcem deserere, (ro, serui, sertum.)* (Não era credito seu largar a Praça. Marinho. Apologet. Discurs. 106.) Largar o campo ao inimigo. *Cedere castris*, ou *cedere victori.* Neste sentido diz Cicero, *cui exercitus nostri cessérant.* (Forão largando o campo, & se retirárão aos Reaes. Cunha, Histor. dos Bispos de Braga, pag 10.)

Largas. Muita liberdade. Soltura. Dar o Senhor largas ao servo; o pay ao filho. *Laxare frænos servo, vel filio.* Lucrecio diz, *Laxare frænos populo. Omnia alicui permittere, omnem licentiam alicui dare.* São frazes, que podem servir neste lugar.

Largas. Relaxação. *Vid.* no seu lugar. (As largas na pobreza. Chagas, Cartas Espirit. tom. 4. 402.)

Largis. He huma casca que vem da India, muy parecida com a de Canella, & se vende em Lisboa nas tendas do Terreyro do Paço. Curvo, Observaç. Medicas, 331.

Largo. Estendido em largura. *Latus, a, um. Cic. Latior*, & *Latissimus* saõ usados.

Valle mais profundo que largo. *Vallis magis in altitudinem depressa, quàm latè patens. Cæsar.*

Que tem folhas largas (fallando em huma planta) *Latifolius, a, um. Plin.*

Lugar muito largo. *Locus magnitudine amplissimus*, ou *longè, latèque patens, spatiosus, amplus, a, um. Cic.*

Que tem o peyto largo. *Latus pectore. Martial.*

Mar muito largo. *Vastissimum mare.*

Ao comprido, & ao largo. *Latè, longèque, longè, atque latè. Cic.*

Dispor as cousas ao largo. *Consulere in longitudinem. Terent.* (Os que dispoem as cousas ao largo, & vindo a morte, &c. Macedo Domin. sobre a Fortuna. 108.)

Largo. Comprido, copioso. *Vid.* no seu lugar. (As mãos torneadas, Largo o cabello. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 32.)

Largo. Comprido, dilatado, (fallando em cousas que durão muito tempo.) *Diuturnus*, ou *Diutinus*, ou *longinquus, a, um.* Larga doença. *Morbus diuturnus. Cic. Longinquus. Tit. Liv.* Huma larga vida. *Vita longinqua. Plaut.* Largas jornadas. *Longinqua itinera. Plin.* Larga

materia

materia he esta para o discurso. *Abundans, fusa, uberior, ingens materia est ad dicendum. Quintil.* Este nosso discurso he muito largo. *Nimis longo sermone utimur.* Largas esperanças. *Obscuræ spes, quibus diu pendet suspensus, & incertus animus. Ex Cicer.*

Se largas esperanças penas derão,
O que em ser possessaõ se detiverão.
Insul. Liv. 2. Oit. 64.

Largo. Cousa que não vem ao justo. Vestido largo. *Amictus laxus. Ovid.*

Largo. Liberal. *Largus, a, um. Cic.* Largo de palavras. *Oratione beneficus. Plaut.*

Largo de palavras, curto de obras. *Lingua factiosus, iners operâ. Plaut. Vid.* Liberal.

Largo. (No sentido moral.) Homem largo de consciencia, ou de consciencia larga. *Homo parum religiosus. Homo, cui religio non est, quominus ea faciat, quæ voluerit,* ou *quæ iniqua putaverit.*

Largo modo. Significado largo. He modo de fallar das Escolas, quando se não toma hũa expressaõ em todo o rigor escolastico; & assim se diz em Latim *Lato modo*, & he o contrario de *Strictè*, ou *Stricto modo.* (Neste sentido se ha de entender Avicenna quando disse ser o veneno contrario ao corpo humano, tomando alli a palavra *Contrario* em significado *Largo*, não em todo o rigor Aristotelico. Madeira 2. *part.* 178. *col.* 2.)

De largo. Passar de largo. *A longè prætenire.*

Largo. Largamente. *Vid.* no seu lugar.

Outro dia vos escreverei mais largo. *Pluribus verbis aliàs ad te scribam. Cic.*

Largo. Largura. O largo de hum muro. *Muri crassitudo, inis. Fem. Cæs.* Tinha esta torre por todas as partes trinta pès de face, & os muros cinco de largo. *Patebat hæc turris quoque versùs pedes triginta, sed parietum crassitudo pedes quinque. Cæsar.*

Dous muros de ladrilho de seis pès de largo. *Lateritii duo muri senum pedum crassitudine. Cæsar.* Que tem seis pés de largo. *Latus pedum quinque. Columell.* Que tem cincoenta pés de largo. *Latus quinquagenos pedes. Plin.*

Largueza. Liberalidade. Com muita razão, Largueza he synonymo de liberalidade, porque cousa larga não aperta o que tem em si, & ao contrario do avarento, que tem em apertada prisaõ quanto possue, da casa do liberal facilmente se solta o que nella se contem; & assim a liberalidade, ou largueza, he huma disposição para a fazenda de seu dono facilmente ter para outrem sahida. A este proposito diz S. Thomás. 2. *quæst.* 117. *art.* 2. *in corp. in* 4. *Ethic: Quod largum est, non est retentivum, sed est emissivum; & ad hoc idem pertinere videtur nomen liberalitatis, cùm enim aliquid à se emittit, quodammodo illud à sua custodia, & dominio liberat. Vid.* Liberalidade. *Largitio, onis. Fem. Terent. Cic.*

Fazer larguezas. *Largè, liberaliterque donare. Cic.*

Ganhou com suas larguezas a benevolencia do povo. *Largitione redemit militum voluntates. Cæsar.*

Largura. A segunda dimensaõ dos corpos concernente à superficie. *Latitudo, inis. Fem. Cic.*

A largura das estradas, dos caminhos. *Laxitas viarum. Columel.*

Lari. *Vid.* Larim.

Larigh. (Termo Arabigo.) He hum summario das acçoẽs, que os Califas dos Arabes fizerão nas suas conquistas do Oriente. *Summarium rerum ab Arabibus gestarum in regionibus Orientis, quas suo Imperio adjecerunt.* (Segundo escrevem os Arabios no seu Larigh. 1. Decada de Barros. fol. 2. col. 3.)

Larim, ou Laarim. Moeda da Persia. Larins saõ humas barrinhas de prata de comprimento de hum dedo, tem hũas letras da lingoa Persiana; bate-se esta moeda na Cidade de Lara, & he de muito fina prata. Val cada Larim quatro vintẽis. (Tambem correm em toda a India larins. O P. João dos Santos no 2. cap. do 4. livro da Histor. da India Oriental. (Tres sacos de Tangas, Laarins. Histor. de Fern. Mend. Pinto, 179. col. 1. (Chamalotes, Larins, & alcatifas. Jacintho Freire, liv. 2. n. 158.)

LARINX. (Termo Anatomico.) Antonio da Cruz na sua Recopilação de Cirurgia, pag. 29. diz que *Larinx*, & *Epiglottis* he o mesmo, mas engana-se, porque *Epiglottis* he huma cartilagem movel, da feição de huma folha de hera, que cobre o *Larinx*; & *Larinx* he o orgão da respiração, & da voz, composto de quatro cartilagens, por meyos das quaes se dilata, & se restringe, se cerra, & se abre. E de mais consta de treze musculos, (posto que na opinião de alguns de quatorze, de outros de dezoito, & de outros de vinte) pelos quaes se ramifica o nervo, a que chamão recurrente. Os Anatomicos lhe chamão com nome Grego *Larinx, gis*; & Bartholino na sua Anatomia o faz do genero feminino.

LARÓZ. Palavra de Carpinteyro. He na madeira do telhado o barrote que se poem na cacaniça, para a sustentar. *Vid.* Telhado.

LARTA. Cidade do Epiro, ou Albania. *Ambracia, æ. Fem.*

O golfo de Larta. *Sinus Ambracius. Masc.*

LAS

LASCA. O pedaço de pedra, ou pao que salta de golpe. Lasca de pedra. *Fragmentum, i. Neut. Fragmen, inis. Neut. Columel.* No cap. 6. do livro 7. chama Vitruvio às lascas, que os officiaes, que lavrão marmore, fazem saltar, *Cæmenta, orum. Neut.* & *assulæ, arum. Fem. Cæmenta marmorea*, (diz este Author) *sive assulæ dicuntur, quæ marmorarii dejiciunt.* Com tudo *Assula* de ordinario se toma pelos fragmentos da lenha. *At etiam cessò foribus facere his assulas? Plaut. in Mercat.* Tacito diz, *Fragmen lapidis.* Vitruvio diz, *Crusta marmoris.* Lasca de marmore. Plinio diz, *Lapidis gleba, æ. Fem. Colum.* usa do diminutivo *Glebula, æ. Fem.*

Lasca de presunto. *Vid.* Presunto.

Lasca de açucar. Pedaço de açucar em pedra. *Metæ sacchari frustum, i. Neut.* Açucar em lascas. *Sacchari frusta. Saccharum in frusta divisum.*

LASCAR. Fazerse em lascas. *Assulosè*, ou *assulatim frangi. In fragmina*, ou *in cæmenta disrumpi.*

Lascar. Fogir. Desapparecer. Foylhe lascando. *Id est*, Apartouse delle a modo de lasca que salta, & se aparta da pedra, que està lavrando. *Subducere se alicui. Terent.*

LASCAR. Cidade Episcopal de França na Provincia de Bearnia. Tomou o nome de varias ribeiras que a regão, a que os naturaes chamão *Lascourre.* Os Antigos lhe chamàraõ em Latim *Bearnentium Civitas*, & depois *Lascara.* Dizem que he a Cidade, que no Itinerario de Antonino se chama *Beneharnum.* Gregorio Turonense lhe chàma *Bernanus.*

LASCARÎM, ou Lascharim, ou Lasquerim, & Lascàres. Saõ palavras que nos vierão da India. No livro 4. da vida de S. Francisco Xavier, pag. 223. diz o P. João de Lucena, explicando estas palavras. (Toda a mais chusma, & meneyo das naos saõ Mouros, que chamão *Laschàres* (donde precedeo aos Soldados o ordinario appellido de Lascharins) os quaes Laschares assim tem por vida a marinhagem, que com todo seu haver, mulheres, & filhos andão perpetuamente nos navios servindo sem excepção a toda a sorte de pessoas por seu soldo, como na terra os de qualquer outro officio mecanico.) Em huma carta do Viso-Rey D. Joaõ de Castro, q̃ Jacintho Freire traz na pag. 246. està *Lasquerim*. (As grandes oppressoẽs, q̃ me dão os Lasquerins por paga.) Outros escrevem *Lascarim.* (Não me pario minha mãy senão para capitão, & não vosso Lascarim. Nuno da Cunha na carta que escreveo ao Vice-Rey da India, Garcia de Noronha. Na 4. Decada de Barros, fol. 706.

LASCIVAMENTE. Luxuriosamente. *Lascivè. Tit. Livio. Lasciviter* he pouco usado.

Lascivamente, com amorosa, & deliciosa suavidade. *Blandè*, ou *molliter.* (Aquella rosa, a quem o vento lascivamente brando derribou algumas folhas. Crist. d'alma, 158.)

LASCÎVIA. Luxuria. *Lascivia, æ. Fem. Horat.*

Horat. (Os que vierão depois delle, abrirão o caminho à lascivia. Luis Mend. Vasconc. na 1. part. da Art. militar pag. 57.)

Lascivo. Luxurioso. *Lascivus, a, um. Horat. Lascivior, & Lasciviſſimus*, saõ usados. (Sendo este lascivo, & destemperado. Vasconc. Arte militar, pag. 45.)

Lasciva, a impudicicia passea.

Malaca conquist. livro 6. Oit. 29.

Lascivo. Amoroso, amigo de delicias, & às vezes *Brincador*, como os namorados, amigos de brincar; atè das cabras, & dos cabritos o diz Marcial, chamandolhe *Lascivum pecus.*

Neste famoso sitio se recrea
O lascivo Cupido entre as boninas.

Camoẽs, Eleg. 6. Estanc. 1.

Lascivo vento, lascivas pennas, &c.

As aves de mil cores nas ribeiras,
Cõ o vento q̃ lhes dà lascivo, & brando.

Insul. de Man. Thomas, livro 2. Oyt. 112.

Zephyro alegre, & brando com lascivas
Pennas menea as flores, que bulindo
Ambar exhalaõ,

Ulyſſ. de Gabr. Per. Cant. 1. Oyt. 74.

Laseira. *Vid.* Lazeira.

Lasquenete, ou Lansquenete. He palavra composta do Alemão *Land*, que quer dizer *Terra, paiz, & Knecht, moço*, & assim *Laudsquenet* val o mesmo que *Moço da terra, ou paysano*, & em Alemanha toma-se por soldado, que serve na Infantaria; & segundo esta significação, no livro *De Vitiis Sermonis*, chamalhe Vossio *Lancearius miles.* Desta casta de Infantes, ou homens de pé, Alemães, ou Suiços, que passàraõ a França, sahio o jogo de cartas, chamado *Lausquenet*. No principio era só de Lacayos; hoje o jogão tambem homens nobres; & de algum tempo a esta parte se introduzio em jogo de parar, em que jogaõ muitos, cada hum com hũa sò carta; se do baralho sahir carta semelhante à minha, perdi.

Lasso. Cansado. Quebrantado. *Lassus, a, um. Plaut. Lassatus, a, um. Ovid. Juvenal.* (Estando os nossos com as forças jà lassas, & quebradas. Jacint. Freire, pag. 152.)

Pois em quanto a Morpheo dà os membros lassos.
Elle a segura com rebustos braços.

Insul. de Man. Thomàs livro 6. Oyt. 12.

Lasso. Largo. *Laxus, a, um. Ovid. Virgil.*

Lastar. Lançar lastro ao navio. *Vid.* Lastrar.

Lastar. No Thesouro da lingua Portugueza o P. Bento Pereira traduz este verbo neste Latim, *Calamitatibus opprimi. Ser opprimido de calamidades.* Nos discursos Apologeticos de Luis Marinho de Azevedo acho ao dito em significação activa, & (segundo me parece) em outro sentido; porque fallando em certo sogeito, diz o dito Author, *E que os pobres de Ormuz o haviaõ de Lastar.* Não me lembra bem o sentido deste lugar: Mas (se me não engano) *Lastar* aqui he cousa de pena; quanto mais que (segundo Cobarruvias no seu Thesouro da lingua Castelhana, *Lastar* he quasi *Lustar*, do verbo Latino *Luo, luis, luere, por pagar*; & declarando mais acima o significado do dito verbo em Castelhano, diz Cobarruvias, *Lastar es hazer el gasto en alguna cosa con animo, y con derecho de recobrar lo de otro, a cuya cuenta se pone; quando yo he sido fiador de uno, y me han echo pagar por el la deuda principal, y costas; se me dá carta de pago, y Lasto, para cobrar de la parte, a quien fie, y dize-se Lasto las costas que me han echo por el.*

Lastima. Compayxão. *Miſericordia, æ. Fem. Miseratio, onis. Fem. Cic.*

Ter lastima de alguem. *Alicujus misereri Cic.* (*eor, ertus sum.*) *Alicujus miserescere. Virgilio* diz, *Arcadii miserescite Regis.* Tende lastima del Rey de Arcadia. Terey lastima de vòs. *Vestri miserebor. Brutus ad Cicer.* Tende lastima dos trabalhos que padecemos. *Miserere laborum, Virgil.* Tenho lastima delle. *Miseret me illius. Terent.* Tive lastima delle. *Me ejus miseritum est. Plaut.* Tende lastima de mim, vendo a pobreza a que estou reduzido. *Inopis te nunc miserescat mei. Terent.*

Fazer lastima a alguem. *Alicui misericordiam commovere. Vid.* Compayxão. Aquelles, a quem não se lhes dà que nòs

laſtimemos delles, nos fazem mais laſtima, do que os que procurão de nos mover a compayxão. *Eorum nos magis miſeret, qui miſericordiam noſtram non requirunt, quàm qui illam efflagitant. Cic.*

Já que as meſmas peſſoas, às quaes perdoaſtes, não querem que tenhais laſtima dos mais. *Cùm etiam hi, quibus ipſe ignoviſti, nolint te in alios eſſe miſericordem. Cic.* O adagio Portuguez diz, Quem laſtimas eſcuta, eſtá perto de perdoar.

Laſtima (quando ſe falla com ironia, ou com deſprezo de alguma couſa mal feita.) Diſcurſo que faz laſtima. *Miſeranda oratio.* No livro 2. de Oratore diz Cicero. *Catulus dixit cuidam oratori malo, qui cùm in epilogo miſericordiam ſe moviſſe putaret, poſtquam aſſedit rogavit hunc, videretur ne miſericordiam moviſſe; ac magnam quidem inquit: neminem enim puto eſſe tam durum, cui non oratio tua miſeranda viſa ſit.* Verſos tam maos, que fazem laſtima. *Miſerum carmen. Virgil.* Ahi, que laſtima! *Quæ hæc eſt miſeria. Terent.*

LASTIMADO. Ser laſtimado. Fazer laſtima. Cauſar laſtima. *Miſerationem commovere. Cic. Vid.* Laſtimado.

Laſtimado. Ferido. *Sauciatus, a, um. Columel. Saucius, a, um. Cic.* (O corpo todo eſtava ferido, & laſtimado. Vieira, tom. 1. 991.) Aſ tirarão das mãos muy laſtimada. Mon. Luſit. tom. 2. 204. col. 2.)

LASTIMAR. Fazer a alguem couſa que lhe doa, & de que ſe laſtime. *Aliquem cædere, (do, cecidi, cæſum.) Cic. Aliquem pulſare, ou verberare. Cic. Aliquem malè mulctare. Cic.* (Gente que os foſſe laſtimar de perto. Mon. Luſitan. tom. 1. 372. col. 2.) (He o lárego, que mais me laſtima. Cartas de D. Franc. Man. 738.)

Laſtimarſe de alguem. Ter laſtima. *Vid.* Laſtima.

LASTIMEIRO. He uſado neſte adagio do vulgo, Não ha mal tam laſtimeiro como não ter dinheiro. *Vid.* Laſtimoſo.

LASTIMOSAMENTE. Por hum modo que faz laſtima. *Miſerabiliter*, ou *miſerandum in modum. Cic.*

LASTIMOSO. Digno de compayxão. Couſa, que faz laſtima. *Miſerandus, a, um*, ou *Miſerabilis, is. Maſc. & Fem. bile, is. Neut. Cic.*

LASTO, ou laſtro. *Vid.* Laſtro.

LASTRAR. Lançar laſtro à nao. *Navem ſaburrare, (o, avi, atum.) Plin. Vid.* Laſtar.

LASTRO, ou Laſto. Deriva-ſe do Hollandez *Laſt*, que ſignifica o numero de dous toneis, & aſſim charrua de duzentos *Laſtes*; quer dizer charrua de quatrocentas toneladas; ou ſe deriva do Alemão *Laſt*, que val o meſmo que *Carga*; ou do Grego *Las*, que he *Pedra*; de *Las* fizerão os Italianos *Laſtra*, os Caſtelhanos *Laſtre*, os Francezes *Leſt*, & nós *Laſtro*, que he huma quantidade de area groſſa, ſaybro, pedras, ou outra couſa de peſo, que ſe poem no fundo do navio para o ter em equilibrio, & ſegurallo contra a força das ondas. *Saburra, æ. Fem. Virgil. Tito Liv.*

Couſa concernente ao laſtro do navio. *Saburralis, is. Maſc. & Fem. ale. is. Neut. Vitruv.*

Laſtro da terra. O chão. *Solum, i. Neut. Cic.* (Acceitemos eſta cor vermelha do mar roxo ſer por cauſa do Laſtro da terra 2. Decad. de Barros, fol. 187. col. 2.)

Laſtro, tambem ſe chama a ultima cama no fundo dos Tanques, ou Ciſternas, que ſe faz com Lagedo, Betume, ou maſſame, &c.

Laſto, no ſentido moral. (Deſe achar ſem tam bom laſtro como o da humilhação. Lucena vida de Xavier, 341. col. 1.

LAT

LATA. Folha de latão, delgada, & bem batida, que de longe parece ouro. *Orichalci bractea, æ. Fem.*

Lata. Folha de Flandes. *Vid.* Folha.

Lata de parreira. *Regula, æ. Fem. Vid.* Latada.

Latas ſe chamão humas traves, que atraveſſaõ a nao de banda a banda, em que aſſenta a cuberta.

LATADA de jaſmins, de roſeiras, &c. Jaſmins, roſeiras, &c. plantadas com ordem, & ſuſtentadas com ripas, ou canas, &c. *Gelſimina, vel roſæ ex ordine diſpoſitæ,*

&

& regulis, vel arundinibus applicatæ, ou *interpositæ*. (*Regula*, quer dizer *Ripa*.) Latada de vide. *Canteriata vinea. Colum. Vitis pergulana. Columel.* (Arremeçarse à parreira, pendurandose de huma latada com a mão direita. Cunha, Bispos de Braga, 313.) (No Minho, na Igreja de Burgais, ha huma latada nacida de hum só pè, que quando menos dá trinta almudes de vinho. Mon. Lusit. tom. 2. 187. col. 2.

LATAÕ. Metal artificial, que se faz com cobre vermelho, & calamina, mineral, que lhe dá mayor peso. Querem alguns que se derive do Grego *Elatron*, ou de *Elatreus*, que em Hesychio se acha neste significado. De hum destes dous sahirão os Flamengos o seu *Latoen*; os Inglezes *Latten*, & os Francezes *Leton*, com o qual tem mais analogia o nosso *Lataõ*. Chamàrão-lhe alguns *Aurichalchum*, por imaginarem que era composição de ouro, & de cobre, que no Grego he *Chalcos*; mas parece mais provavel que foy chamado assim, por ter cor de ouro, & dureza de cobre. Porèm a mayor parte dos criticos querem que se diga *Orichalchum*, como composto do Grego *Ori*, que he *Monte*, & *Chalcos*, cobre, como quem dissera *Æs montanum*, cobre do monte, & diz Scaligero *Orichalchi nomine intelligendum quod vulgò vocamus* Letonum. Mas se (como jà temos dito) *Lataõ* he composição artificial, & não corpo simplez metallico, com que razão lhe chamaremos *Orichalchum*, que quer dizer *Cobre do monte?* Decidão os criticos esta questão, que eu não tenho authoridade para tanto.

LÀTEGO. Correa larga, com que se açouta, ou açoute de correas. *Scutica, æ. Fem.* ou *Lorum, i. Neut. Catul. Ovid.*

O estrondo das pancadas dos lategos, com que se açouta hũ Escravo. *Cottabus bubulus, i. Masc. Plaut. in Trin. Cave* (diz Plaut.) *ne Cottabi bubuli crebri in te crepēt.*

Açoutar com lategos. *Cedere loris. Cic.* (O açoutàraõ com lategos chumbados. Martyrol. em Portuguez, pag. 239.)

Latego no sentido moral. (V. M. não me deyxe justiçar da esperança, que como he o latego, que menos vezes provo, he sem duvida aquelle que mais me lastima. Cartas de D. Franc. Man. 738.)

LATEJAR. Bater. Ter hum certo movimento acelerado, como quando o dente doe, & o humor està bolindo, ou como quando batem com força as fontes da cabeça, ou por vapores do Baço, ou humor estranho nos vētriculos do coração, quando com actividade preternatural o coração se agita. *Palpitare. Vid.* Palpitar. (Espiritos flatuosos, offendendo a Traca Arteria, fazem latejar o coração. Rego Sum. de Alveitaria, 276.)

LATERAL. Que està em hum lado, ou nos lados. *Lateralis, le, is. Plin.* (Nas praças a fortificação moderna faz à antiga esta ventagem, que àlem da defensa que tem na face, tambem tem sua defensa lateral, a saber, nos lados, ou flancos dos baluartes. Methodo Lusit.

As naves lateraes de hum Templo sustentadas em columnas. *Columnata templi latera. Vitruv.*

LÀTERE. He o ablativo do nome Latino, *Latus*, que quer dizer *Lado*. *Legado à Latere.* He o Cardeal, que assistindo aos lados do Pontifice, como hum dos seus conselheiros ordinarios, he mandado à Corte de algum Principe soberano. *Legatus à latere.*

LATIBULO. He Latino. *Vid.* Caverna. Covil. Escondrijo. *Latibulum, i. Neut. Cic.* (O inimigo impudentissimo fahio do seu latibulo. Alma Instr. 471.)

LATIDAÕ. (Termo Dogmatico.) Val o mesmo que *Extensaõ*, *ampla significaçaõ*. A latidaõ desta palavra. *Latior*, ou *amplior hujus verbi significatio*, ou *Verbum hoc latè sumptum*. (Nem tomado em toda a sua latidão. Chrysol. Purificat. 426. col. 2.)

LATIDO. He outra sorte da voz do cão, mais fina de que usa, quando segue a caça, ou vendoa, ou conhecendo pelo faro, ou pelo ouvido que lhe vai diante; & quando late, sem levar diante o animal, se diz que late de falso, & por translação se usa da mesma frase com os homens, que não fallão verdade. Não sey que os Latinos tenhão palavra propria. *Vid.* Ladro.

Latido de Tigre. *Tigridis fremitus*, ou *rugitus*, *us. Masc. Vid.* Bramido. (Ouvimos grandes latidos de Tigre. Ethiop. Oriental, *pag.* 30. *col.* 4.)

Latido de pulso. *Vid.* Pulsação. (Nenhum Medico cura bem de longe: pulsos de papel não tem o latido seguro. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 269.)

LATIGO. *Vid.* Latego. (He o latigo, que menos vezes provo. Cartas de D. Franc. Man. pag. 738.)

LATÎM. A lingua Latina. *Latina lingua, æ. Fem. Latinitas, atis. Fem. Cic. Latialis sermo. Masc. Plin. Romanus sermo. Quintil.*

Fallar Latim. *Latinè loqui. Cic.*

Cousas que facilmente se podem pôr em Latim. *Latiali sermone dictu facilia. Plin.*

Traduzir algũa cousa em Latim. *Aliquid Latinè vertere*, ou *reddere. Cic. Aliquid Latina consuetudine tradere. Colum.*

Curió não fallava mal Latim. *Curio non pessimè Latinè loquebatur. Cic.*

Saber, ou entender Latim. *Latinè scire. Cic.*

LATINIDADE. A lingua Latina. *Latinitas, atis. Fem. Vid.* Latim. (Tinha bastante cabedal de Latinidade para o Sacerdocio. Queirós, vida do Irmão Basto, 497. col. 2.)

LATINIZAR. *Vid.* Alatinar.

LATINO. Cousa da terra, que antigamente era chamada Lacio, ou terra dos Latinos. *Latinus, a, um. Cic.* Em Cicero, & em Plin. Hist. se acha, *Latialis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* Plin. Histor. diz *Latialis sermo.* Tambem Cicero diz *Latiniensis, is. Masc. & Fem. se is. Neut.* Diz-se assim das pessoas, como das cousas. Columella, & os Poetas usaõ de *Latius, a, um. Vid.* Lacio.

Latino, algumas vezes se diz para se distinguir dos povos, ritos, & costumes dos Gregos. v. gr. Os Padres da Igreja Latina, S. Agostinho, S. Ambrosio, S. Cypriano, S. Hilario, &c. Pelo contrario S. Athanasio, S. Cyrillo, S. Basilio, &c. saõ Padres da Igreja Grega. *Latinus, a, um.* (Dado por quem era filho da Igreja Latina. Chronica de São Domingos, *part.* 1. *fol.* 338. *col.* 4.)

Na arte Nautica velas Latinas, saõ velas ou não redondas, ou quadradas, mas quasi triangulares. Tambem ha navios, q̃ se chamão Latinos, para se differençarem dos redondos. Nos navios o mastro do traquete, que he o do castello de proa, leva velas Latinas. (Levavão navios redondos, & Latinos. Barros, Decad. 2. fol. 41. col. 2.)

LATINORIO. Palavras latinas, ou alatinadas, sem propriedade, & sem ordem. *Incondita latinitas.* (Desenrolão logo dos latinorios, trazendo à baila Galeno, & Avicenna. Correcção de abusos. 200. Falla o Author nos Medicos, que nas juntas trazem muito texto Latino.)

LATINS. Palavras, ou sentenças Latinas. *Vid.* Latino. (Allega latins entre pessoas, que o não sabem. Lobo, Corte na Aldea, 190.)

LATIR. Ladrar. *Vid.* no seu lugar. (Latindo mais ligeiro que forçoso. Camões, Cant. 3. Oyt. 47.) (Como latindo apòs da montaria. Baretto, Vida do Euangel. 67. Oyt. 71.) *Vid.* Latido.

LATITUD, ou Latitude. (Termo Geographico.) He a distancia, em q̃ o Equador està do Zenith, ou ponto vertical de qualquer Cidade, ou lugar da terra; mede-se pelo Meridiano do mesmo lugar, & muitas vezes se toma pela altura, ou elevação do Pólo sobre o Horizonte, porque se mede pela distancia, que ha entre o Equador, & o ponto vertical. Lisboa v. g. està em 38. graos, & 50. minutos de latitud. Os Parallelos do Equador se chamão circulos de latitud, porque a intercessaõ dos ditos Parallelos com o Meridiano denota a latitud. Differença de latitude de dous lugares, he hum arco do Meridiano, comprehendido entre os parallelos dos dous lugares. *Latitudo, inis. Fem. Cic. Senec. Phil.* Estes Authores usaõ desta palavra em outro sentido.

Latitud. (Termo Astronomico.) He a distancia, que o planeta tem da Ecliptica para hum dos dous polos do Zodiaco, & nisto a latitud se differença da declinação, a qual he distancia do Equador para

para hum dos pólos do mundo. *Latitudo, inis. Fem.* (As Estrellas que tem latitud da Ecliptica para o Norte. Via Astronomica, 1. *part. pag.* 54.) (Cincoenta & seis graos de latitud. Vida delRey D. João I. 386.)

A mayor longitude, que se reserva,
Dará legoas dezoyto, ò Insulano,
A latitud cinco.

Insul. de Mán. Thomás, Livro 10. Oyt. 14.

Latitud. Moralmente se diz da grandeza, & excellencia das virtudes, prendas intellectuaes, &c. *Amplitudo, inis, Fem.* Cicero diz, *Amplitudo animi.* (O igualasse na latitude da sabedoria. Cartas de D. Franc. Man. pag. 303.)

Latoeiro. Official que faz caldeyras, candieiros, bacias, tachos de latão, ou cobre. *Ærarius faber, bri. Masc. Plin.*

Latria. (Termo Theologico.) Deriva-se do Grego *Latre, vein. Servir, reconhecer por senhor.* He huma das tres especies de culto da Religião, devido só a Deos; porque he huma summa sogeyção da vontade humana a Deos, com conhecimento, & protestação de que só elle he supremo Author, & primeyro principio de todo o bem. Mais brevemente, he huma religiosa demonstração das infinitas excellencias Divinas, com profunda submissão a ellas, & confissão do seu proprio nada. *Cultus Deo debitus.* Os Theologos dizem, *Latria, æ. Fem.* (O sagrado madeiro da Cruz, venerado com adoração de Latria. Vieira, tom. 2. 274.)

Latria. Idolatria. Neste sentido usou desta palavra o Author do Poema, intitulado *Malaca conquistada.*

Asmodeu, que do amigo de Tobias
Da casa de Raguel fora deitado
Em o tyranno então das vaãs Latrias.

Livro 1. Oyt. 46.

Latrina. Privada. *Vid.* no seu lugar. (Morreo Arrio pouco depois com as entranhas cahidas em huma Latrina. Mon. Lusit. tom. 2. 119. col. 3.) O livro diz *Letrina*, deve ser erro da impressão.

Latrocinio. Ladroice. *Latrocinium, ii. Neut. Cic. Latrocinatio, onis. Fem. Plin.*

LAV

Lavacro. He palavra Latina, de *Lavacrum, i. Neut.* que he Banho, &. o lugar do Rio, aonde a gente se vay lavar.

Recebe a agua do Lavacro santo.

Barret. Vida do Euangel. 153. 49. quer dizer do santo Bautismo.

Lavadente. Palavra vulgar. Aspera, rija reprehensaõ. Dar hum lavadente a alguem. *Aliquem asperè, & vehementer objurgare,* ou *verbis asperioribus castigare.* Tambem com Horacio se poderá dizer, *Aliquem aceto perfundere.* Era frase proverbial no tempo deste Poeta.

Lavado. Limpo com agua, ou com outro licor. *Lotus,* ou *lautus,* ou *lavatus,* ou *ablutus,* ou *elutus, a, um. Cic.*

Não lavado. *Illotus, a, um. Plauto. Horat.*

Lavado do ar. Arejado. Ventilado. Casa lavada do Norte. Em que entra pelas janelas o vento Norte. *Cubiculum, quod liberius capere (Aquilonares) perflatus potest. Columel.* A' imitação do mesmo Author se poderá dizer, *Quod variis fenestris Aquilonibus inspiratur,* pois este mesmo Author diz, *Sed granaria, ut dixi, scalis adeuntur, & modicis fenestellis Aquilonibus inspirantur.* Ser lavado do vento. *Esse in perflatu. Plin.* Morar em casa muito clara, lavada do vento no Verão, & alumiada do Sol no Inverno. *Habitare ædificio lucido, perflatum æstivum, hibernum Solem habente. Cels.*

A mãos lavadas. Sem trabalho algum. *Sine ullo labore. Cic.* Daquelle que não tem trabalhado, nem sujado as mãos, como os mais, às horas do comer se assenta à meza, se diz que vem comer com suas mãos lavadas. E este modo de fallar se appropria aos que sem trabalho antecedente chegão a lograr o premio, que outros merecêrão. (Pompêo, que a mãos lavadas vinha colher o fruto, que outrem com o seu trabalho madurára. Arte militar, 1. *part. fol.* 171. *vers.*

Lavado. (Termo de alta volateria.) He hum coração desfeito em agua morna, que se dà aos falcões o dia antes que houverem de voar. *Cor, aquâ tepidâ dilutum.* (Aos Sacres convem se lhe dè sem-

pre

pte o dia antes de voarem, seu lavado. Arte da caça, pag. 55. vers.)

LAVADOURO. O lugar, & as pedras, em que as lavandeiras lavão a roupa. *Ripa, in qua mulieres lintea lavent*, ou *abluunt*. (Mais geiro tem de lavadouros de roupa. Mon. Lusitan. *tom. 1. 129. col. 1.*)

LAVAGEM. Agua com que se lavârão pratos, ou outra cousa. *Lotura, æ. Fem. Plin. lib. 34. cap. 18.*

Lavagem. A acção de lavar. *Lotio, onis*, *Vid.* Lavar.

Ouro de lavagem. He aquelle que se colhe lavando a terra, ou area, misturada com pôs, ou grãos de ouro. Ouro de lavagem se acha em muitos rios. Em Portugal no Tejo, em Italia no rio Pô, na Thracia no Hebro, na Lidia no Pactólo, na India no Ganges, na Carmania no Hyramnes, na Cappadocia no Thermodonte. *Vid. Conimbric. tract. 13. Meteorol. cap. 3.* Ouro de lavagem. *Aurum, quod lotionibus excernitur.* Desta casta de ouro diz Plinio *lib. 33. cap. 2. Apud nos tribus modis aurum invenitur fluminum ramentis, ut in Tago Hispaniæ, nec ullum absolutius aurum est, cursu ipso, trituque perpolitum.*

LAVANCO. Ganso bravo. *Vid.* no seu lugar. (O meu Gavião mata as adens Reaes, & sahi de casa com tenção de matar com elle hum lavanco. Arte da caça, pag. 10. vers.)

LAVAPEIXE. Na ribeira de Lisboa assim chamão os homens, ou mulheres, que lavão o peixe depois de escamado. *Qui, vel quæ desquamatos pisces lavat.*

LAVANDEIRA. Mulher q̃ lava a roupa. *Mulier quæ lintea lavat*, ou *abluit*, ou *purgat*. Nos antigos Authores não pude achar *Lotrix*, nem *Lavatrix*. Alguns Autores modernos não fazem escrupulo de usar delles. *Linteariæ loturæ administra mulier* he Latino, mas parece affectado.

LAUANDEIRO de pannos. *Fullo, onis. Masc. Plant. Plin.* Calepino na declaração de *Fullo*, diz, *Qui purganda, poliendave vestimenta accipit.*

LAVANDERÌA. Lugar de muitas pias, ou pedras, com agua para lavar roupa. *Locus abluendis*, ou *purgandis*, ou *lavandis linteis*; *vel vestibus.* (O Lago faz lavanderia para os habitos, & roupa, desaguando parte em grandes pias. Histor. de S. Domingos, 2. *part. 56. col. 2.*) *Vid.* Lavadouro.

LAVAPÈS. A acção de lavar os pès, como se costuma quinta feyra de Endoenças. *Pedum lavatio, onis. Fem.* No livro da lingua Latina diz Varro, *Pelvis à pedum lavatione. Vid. Pediluvio.*

LAVAR alguma cousa. *Aliquid lavare*, (*o, lavi, lotum*, & *lavatum*, & *lautum.*) ou *abluere*, ou *eluere, Cic.* (*luo, lui, lutum.*)

Lavar a roupa com barrela (como fazem as lavandeiras.) *Cinere lixivio*, ou *lixivio imbuta lintea purgare, lavare, abluere, mundare.* Calepino, & Roberto Estevão trazem hum verbo, que me parece muito duvidoso, a saber, *Candidare*, & juntamente allegão com hũ certo Pomponio, que diz, *Vestem lixivio candidans*; & a isto accrescentão estas palavras, que elles attribuem a Plinio, *Hujus plantæ radice utuntur ad candidandos capillos.* Mas não trazem o lugar, em q̃ Plinio as diz. Perroto cita estes dous lugares com esta differença, que no ultimo poem; *Candicandos*, como se viera de *Candicare*, mas nos bons Authores não acho *Candicare*, se não em significação passiva.

Lavar os pratos. *Eluere patinas. Plaut.*

Lavar a ferida. *Vulnus aliquo liquore abluere.*

Lavar as mãos. *Manus lavare. Cic.*

Dar de lavar às mãos. *A quam manibus dare. Plaut.*

Lavar os pés a alguem. *Alicui*, ou *alicujus pedes abluere. Cic.*

Lavar huma chaga com vinagre. *Vulnus aceto diluere. Petron.*

Lavar a boca, ou os dentes. *Os, vel dentes colluere. Plin.*

A acção de lavar. *Lavatio, onis. Fem. Varro. Lotio, onis. Fem.* Vitruv. *lib. 7. cap. 9.* donde diz, *Et lotionibus, & colluris crebris conficitur. Lotura, æ. Fem. Plin.*

Lavar. Justificar. Como quando se diz, fulano não se lavarà deste crime com quanta agua tem o mar. *Crimen illud non diluent omnes maris aquæ.* Cicero, & Ovidio dizem neste sentido, *Diluere*

luere crimina, peccata. Terencio diz, *Lavare peccatum suum.* No mesmo sentido Cicero diz, *Hæc macula lavari non potest.*

Lavar as mãos, como quando se diz, lavo as mãos disto. Com este modo de fallar queremos dar a entender que não consentimos em algum delicto, ou que não temos culpa de algum mao successo; & he hũa allusaõ à ceremonia de Pilatos, quando o povo instava que condenasse ao Senhor. Os que se persuadem, que nesta ceremonia de lavar as mãos Pilatos imitàra aos Gentios, se fundão no costume dos Romanos, & dos Gregos, os quaes imaginavão que lavando as mãos, & às vezes o corpo todo, apagavão as maculas dos crimes que commettião. Por isso no oytavo dos Eneidas diz Virgilio de Eneas, quando quiz expiar as suas culpas. *Ritè cavis undas de flumine palmis sustulit*; & Horacio de si, & dos seus companheiros, quando chegàrão ao Templo de Feronia, diz no livro 1. Satyra 5. *Ora, manusque tuá lavimus Feronia lymphá.* Pelo contrario os que conforme a opinião de Origenes no tratado 35. sobre S. Mattheus querem que Pilatos seguisse nesta ceremonia o antigo costume dos Judeos, tem por si este lugar do Deuteronomio no cap. 2. vers. 6. *Et venient majores natu civitatis illius ad interfectum, lavabuntque manus super vitulam, quæ valle percussa est, & dicent: Manus nostræ non effuderunt sanguinem hunc, &c.* Ao que parece quiz alludir o Propheta Rey no Psalmo 25. vers. 6. onde diz, *Lavabo inter innocentes manus meas, &c.*

Lava o mar por cima das pedras, em phrase Nautica, que se acha em Roteyros, quer dizer passa o mar de hũa parte a outra. *Saxa mare præterfluit,* ou *præterlabitur.*

Lavarêda. *Vid.* Labareda.

Lavâtico. Termo de Medico. Cristel Lavatico. Aquelle que serve sò de lavar os intestinos. *Clyster abluendis intestinis.* (Nestes clisteis lavaticos, & abstersivos não se deytão oleos. Luz da Medicina, 289.)

Lavatîvo. *Vid.* Lavâtico. (Duas ajudas frescas lavativas. Curvo, Observaç. Medic. 554.)

Lavatorio. Nos Conventos he hũ lugar, donde de hum, ou mais chafarizes cahe a agua em huma pedra concava, para os Religiosos lavarem as mãos, entrando, ou sahindo do refeitorio. *Locus ad abluendas manus accommodatus,* ou *lavationi manuum aptus,* ou *idoneus. Lavacrum,* não he lavatorio neste sentido, mas he hum lugar commodo para a gente se lavar. Amaro de Roboredo no compendio que fez de Calepino, lhe chama *Lavadeiro.*

Lavatorio. Banho, ou a acção de se lavar. *Lavatio, onis. Fem. Cic.* Dizem que engordão com lavatorios de agua quente. *Lavatione aquæ calidæ traduntur pinguescere. Plin. Hist.* Farei preparar o lavatorio. *Faciam ut lavatio parata sit. Cic.* Tomar hum lavatorio. *Balneo uti. Lavare. Terent.* Tambem se póde dizer. *Lotura, æ. Fem.* Pois diz Plinio lib. 33. cap. 7. *Alii minimum faciunt primà loturá,* & pouco mais abayxo, *Sequentes autem loturæ optimum. Lotio, onis. Fem.* Se acha em Vitruvio *livro 7. cap. 9.*

Lavatorio, tambem se diz quando na Missa o Sacerdote lava as mãos depois do offertorio, ou quando os que commungàrão, tomão hum sorvo de agua na mesa da Communhão.

Laubâc. Cidade de Alemanha, & cabeça da Carniola. *Labiacum, i. Neut.* ou *Lubiana, æ. Fem.*

Laubio. Villa dos Paizes baixos no Bispado de Liege, celebre Mosteiro, sobre o rio Sabis, perto da Cidade de *Thuin*; Cesar lhe chama *Labieni castra.* Nos Authores Ecclesiasticos chama-se *Laubium,* & *Laubacum, i. Neut.* (Em Laubio de S. Theodulpho Bispo. Martyrol. em Portuguez, 24. de Junho.)

Laudano. (Termo Pharmaceutico, & Chimico.) He hum extracto de opio, mas preparado com varios ingredientes, & correctivos, que o fazem tam salutifero, que mereceo o nome de *Laudanum, à Laudando.* Não sò concilia o sono, mas mitiga as dores, & veda toda a evacuação immoderada; & he admiravel para phre-

phrenesis, manias, & toda a casta de fluxões violentas; principalmente das que cahem no peyto, & offendem os bofes. A base dos ingredientes, que entrão na composição do *Laudano*, he o opio; os mais saõ huma onça de extracto de açafrão; meya onça de magisterio de perolas, & coraes, feyto sem corrosaõ, hum escrupulo de cada hum; oleo de cravo, & karabe meyo escrupulo de cada hum, outro tanto de ambar, tudo preparado a modo de Electuario molle. Antes de o dar ao enfermo, he necessario que precedão os remedios geraes, & ordinarios. A dose he de tres grãos atè seis, ou sete. Na Botica chamão-lhe *Laudanum opiatum*. *Laudano* he cousa muito diversa de *Ladano*; porèm em alguns Authores, & entre outros na Recopilação de Cirurgia de Antonio da Cruz, pag. 281. se acha *Laudano* em lugar de Ladano. *Vid.* Ladano.

Laudatício. Cousa que dà louvor *Laudativus, a, um.* Chama Quintiliano ás orações panegyricas, *Laudativum genus.* (Hũa denominação cortez, & laudaticia. Primazia Monarchica pag. 4.)

Laude. Alaude. *Vid.* no seu lugar.

Laudel. (Palavra da India.) (Hum laudel de laminas. Barros, 2. Dec. fol. 10. col. 3.) (Laudeès de algodão, idem, 3. Dec. fol. 95. col. 2.)

Laudemio. Deriva-se do Latim *Laudare*, *Louvar*, porque o laudemio he o que da venda, compra, & alienação de algum bem foreiro se paga ao direito senhorio, o qual com o seu consentimento approva, & em certo modo louva a dita alienação. Em muitas escrituras antigas se acha a palavra Latina *Laus* por consentimento. Ditmarus *lib. 2. pag. 22. Præsentiâ, &* laude *Imperatoris, & filii, &c.* Chara anno 1174. *apud Columbum. Hanc verò permutationem comes Willelmus dicebat non valere, quia facta erat sine sua* laude, *& voluntate.* Tambem na carta de Heriberto Conde Viromandense, no anno de 1047. està *Illam terram* laude *meâ, &* laude *D. Henrici Francorum Regis, dedit Herimbaldus, &c.* Daqui nasce que antigamente os Laudemios se chamavão em Latim *Laudes*, como consta de hum papel no archivo de S. Floro em Auvernha, no anno de 1282. onde diz *Confitentes nos inde habuisse pro* Laudibus, *& vendis 12. libras Turonenses.* Tambem chamàrão aos Laudemios *Laudationes*; como consta de huma carta de Filippe Augusto, do anno de 1185. na historia Vastinense, pag. 107. *Laudationes, & venditiones, sicut hactenus habitæ sunt, reddentur.* Outros finalmente lhe chamàrão *Laudimia*, como se vè na carta de Rotrocó, Conde Perticense, no anno de 1136. *Equitatûs, Laudimia, revelamenta, &c.* Em lugar destas palavras barbaras, chamaremos ao Laudemio: *Comprobatæ emptionis, & venditionis alicujus fundi pretium, ii. Neut. Vid.* Quarentena.

Laudes. Hora Canonica, & segunda parte do Officio Divino, que se segue immediatamente às Matinas. *Laudes. Fem. Plur.* (Nas Laudes do Officio nocturno. Corograph. de Barreiros, 245. vers.)

Lavemburgo. Cidade, & Ducado do Imperio na Saxonia baixa, sete legoas de Hamburgo, & cinco de Lubec. *Lavemburgum, i. Neut.* Ptolomeo lhe chama *Cœnoenum*; tambem foy chamada *Laciburgium.*

Laverca, ou Laverco. Passaro quasi do feitio de cochicho, mas não tam redondo; voa muito alto, & baixando vem cantando. (As calhandras, & lavercas saõ aves inimigas da gente. Arte da caça, 14. verso.)

Laulê. Embarcação da India. (Oytenta seroees, & laulees muito bem concertados de esquipação. Histor. de Fern. Mend. Pinto, 203. col. 2.) (Embarcandose em hũa laulee de remo. Ibid. 104. col. 2.)

Lavôr. O modo, & artificio, com que hum bordado, huma cultura, huma escultura, ou outra obra semelhante està feita. *Opus, eris. Neut. Cic. Vid.* Lavrado.

Lavor de buril. *Cælatura, æ. Fem. Quintil. Cælamen, inis. Neut. Ovid.*

Lavor da murta, ou de outra verdura disposta pelo jardineiro, & tosquiada em

em varias figuras *Topiarium opus. Cic.*

Casa de lavor, onde as mulheres fazem suas culturas. *Oecus, ci. Masc.* Diz Vitruvio que assim chamavão os Gregos à casa, onde as mulheres trabalhavão, como tambem a casa, em que se fazião os seus banquetes.

Lavoura. O lavrar, o cultivar a terra. *Aratio, onis. Fem. Vid.* Lavra. (O pay de familias entendia melhor da lavoura, que os criados. Vieira, tom. 2. 115.)

Lavoura da Arcabuzaria, Artelharia, &c. O laborar della. *Vid.* Laborar. (Escaldados da lavoura da Arcabuzaria. Lemos, cercos de Malaca, pag. 34.

Lavra, ou lavoura. O cultivar, o lavrar a terra. *Aratio, onis. Fem. Cic. Agrorum, solique molitio, onis. Fem. Columel.*

Este vinho he da minha lavra. *Id est,* da minha vinha, do terreno, que eu cultivo, &c. *Hoc vinum in meo fundo natum est, ou genitum est.* No livro 14. cap. 4. muitas vezes usa Plinio destes dous verbos em outro semelhante sentido.

Lavradio. Que se póde lavrar. Que póde ser cultivado. Terra lavradia. Campo lavradio. *Campus arabilis.* Este adjectivo he de Plinio *Ager culturæ habilis,* ou *idoneus.* (*Culturæ* está no dativo.) Cicero usa de *Arationes, um. Fem. Plur.* neste sentido.

Lavradio. Villa de Portugal. *Lavradium, ii. Neut.*

Lavrado. Revolvida com o arado, &c. Terra lavrada. *Terra aratro subacta. Vid.* Arar. Petronio diz *Tellus aratris domesfacta.* Hygino diz, *strigatus ager.*

Lavrado. (fallando em materias, que se ornão com figuras, & com artificiosos lavores) Panno de linho lavrado. *Linteum intextis variarum rerum figuris descriptum.*

Castiçal admiravelmente lavrado. *Mirabili opere perfectum candelabrum. Cic.*

Qualquer obra bem lavrada. *Opus elegans, perfectum, elaboratum. Cic.* Prata lavrada. Ouro lavrado. *Argentum, vel aurum cælatum. Cic.* (Lavrado não só se diz da prata que não he liza, mas tambem da prata que he feita em peças, como pratos, & outros vasos.) *Vid.* Lavrar.

Rosto, lavrado com rugas. *Os rugis aratum,* ou *peraratum.* No setimo da Eneida diz Virgilio. *Et frontem obscœnam rugis arat.* No quarto das Metamorphosis diz Ovidio, *rugis peraravit anilibus ora.* He familiar aos Poetas Latinos este modo de fallar, como verás em outros exemplos,

Jamque meos vultus ruga senilis arat.
Jamque ævo lassata cutis, sulcisq. genarũ
Corruerat, passa facies rugosior uvâ.

(Aquelle rosto lavrado com profundas rugas. Mon. Lusit. tom. 1. 65. col. 1.)

Lavrador. Aquelle que cultiva terras proprias, ou alheyas. Aos homens desta era, quando ouvem fallar em lavradores, & pastores, se lhes representa a figura, & miseria de huns pobres rusticos, & villoẽs, como os nossos, que levão triste, & penosa vida, sem criação, sem estudo, nem estimação algũa. Não considerão estes taes que na mayor parte do mundo pelo espaço de alguns quatro mil annos os homens mais nobres forão de officio, & profissaõ lavradores. Nas obras de Homero se vem na Grecia Reys, & Principes, que vivem dos seus gados, & dos frutos das terras, amanhadas, & beneficiadas por suas mãos. Compoz Hesiodo hum Poema em louvor, & recomendação da cultura dos campos, como o unico meyo de subsistir, & enriquecer honradamente, & na Dedicatoria do dito Poema a seu irmão se queyxa muito de que elle se occupe em viver à custa alheya, solicitando pleitos, & procurando negocios. Os Romanos, ainda que nobres, & bellicosos, cultivavão a terra, não por cobiça, pois desprezavão, & regeitavão o ouro, & os presentes dos estranhos; mas porque como todo o homem nasce com braços, & corpo para o trabalho, entendião que todos estavão obrigados a usar delles, & que o melhor uso estava em grangear com elles o sustento necessario, & riquezas innocentes. No laborioso exercicio de Agricultura, & com a vida frugal do campo endurecèrão os Romanos o corpo para o rigor da disciplina militar, & adquirirão a robusteza, & vigor, com que depois

depois conquistárão o mundo. Catão, que entre elles era grande politico, orador, & Jurisconsulto, que governàra Provincias, mandàra exercitos, & occupára os mais conspicuos lugares da Republica, não se desprezou de escrever dos adubios das vinhas, dos curraes, & estrebarias para todo o genero de gado, & dos lagares para azeite, & vinho. Nem só os Gregos, & Romanos, mas os Carthaginezes, de origem Phenicios, erão muy curiosos de agricultura, como consta dos vinte & oyto livros que della escreveo Magon, allegados no proloquio de Varro. Honrárão os Egypcios a Agricultura com tal excesso, que chegárão a adorar os animaes, que servião para este ministerio. Antes dos Persas, que em cada Provincia tinhão olheiros para a cultura das terras, & antes dos Caldeos, que a fertilidade dos campos de Babylonia acreditou por grandes lavradores, os Israelitas, ou Hebreos tinhão aprendido de seus antepassados, os primeiros homens da terra, a necessidade, & modo de a cultivar. Sabião que o primeyro homem, & Rey do mundo fora lavrador, & que depois do peccado passàra da cultura do Paraizo Terreal para outra mais penosa, & ingrata. No tempo desta nação, só a idade, & a experiencia erão o distintivo dos homens; todos erão igualmente nobres, porque desde o chefe do Tribu de Judá, atè o mais moço do Tribu de Benjamim erão todos lavradores. Em varios lugares da sagrada Escritura temos provas desta verdade. No cap. 6. dos Juizes vemos que Gedeão estava na eira com o mangoal nas mãos malhando trigo, quando o Anjo lhe disse q̃ seria libertador do povo. Quando Saul teve a nova do perigo, que corria a Cidade de Jabes em Galaad, assim Rey como era, vinha tangendo huma junta de boys. 1. *Reg.* 14. 5. He sabido de todos que estava David apascentando suas ovelhas, quando Samuel o mandou chamar para o ungir Rey. 1. *Reg.* 16. 11. Foy Eliseo chamado para a Profecia no tempo que andava com hum dos doze arados de seu pay, 3. *Reg.* 4. 13. E o marido de Judith, homem rico, ganhou em semelhante exercicio a doença de que morreo, *Jud.* 8. 3. Em quanto às outras nações, à imitação dos Israelitas se occupàrão nesta mais antiga arte do mundo, a vida era mais gostosa, porque mais natural, vivia-se mais tempo, & com melhor saude; era o corpo mais apto para os trabalhos da guerra; havia menos ocio, & vagar para os vicios; não se cuidava em requintar delicias; qualquer passatempo adoçava o trabalho. O trato rustico, & simples não dava lugar a grandes dispendios, nem podia deyxar grandes dividas; por isso raros erão os litigios, & ruinas de familias; nem erão conhecidos os crimes, & desatinos, que hoje a pobreza verdadeira, ou imaginaria aconselha aos que ou não querem, ou não podem trabalhar. A vida descançada he hoje o caracter da mais apurada nobreza. Qualquer sogeyto q̃ se estima superior à plebe, se envergonha de occupar as mãos, principalmente em lavouras. Com esta soberba cada hum se engenha para viver de industria; todo o empenho està em achar meyos para baldear moedas, & trasfegar dinheiro de hũa bolsa para outra. Em todas as Cortes, & portos de mar ha contratadores, assentistas, & negociantes, nesta arte peritissimos. Entre tanto ninguem faz caso do pobre lavrador, que com o suor do seu rosto dá de comer aos Cidadãos, aos Ministros da justiça, & fazenda Real, à nobreza Ecclesiastica, & secular, & a tanto bandarra, & cabelleyra, que não tem outro officio, que jogar, namorar, & passear toda a vida. Toda a desestima da gente do campo nasce de que os da Corte, por terem mais dinheiro, levão vida mais commoda; mas a quem devem elles estes commodos, senão aos lavradores? Qualquer volta que se dè, qualquer meyo que se excogite para fazer do dinheiro mantimentos, ou dos mantimentos dinheiro, sempre he preciso recorrer aos frutos da terra, & aos animaes que nella se crião, porque hũ, & outro saõ effeytos da agencia do lavrador, que fertiliza a terra, & propaga o gado. Na sua historia do Orien-

Oriente Conquistado, part. 1. fol. 837. diz o P. Francisco de Souza que o Emperador do Monomotapa tras pendurada na cinta huma machadinha, que parece enxada; & sendo arma militar, a fizerão instrumento de lavrador, titulo de que o dito Principe se não despreza, antes affirmão os Portuguezes, q̃ no anno de mil & seiscentos & vinte acompanhárão ao Embayxador Gaspar Bocarro, deo o Monomotapa breve expediente à Embaixada para ir tratar das suas lavouras, porque era tempo de semear os campos.

Lavrador. *Agricola, æ. Masc. Arator, is. Colonus, i. Masc. Agrorumcultor, is. Masc. Tit. Liv.*

LAVRANCHA. Peyxe. Delle não sey, senão o que diz certo Poeta.

A lavrancha
Não desejes, que desmancha
O gosto do bom pescado,
E he peyxe muito salgado.

LAVRANDEIRA. Mulher que sabe fazer lavores com a agulha. *Mulier varias acu figuras describendi perita.* Arachne, tecedeira de pannos de laã, & grande lavrandeira. Costa, sobre Virgil. 124.

LAVRANTE. Em algumas partes he o official que lavra pedras de cantaria. *Vid.* Canteiro.

LAVRAR. Abrir, & revolver a terra com boys, & arado, ou com aravessa, & charrua. Ha muitos modos de lavrar. Lavrar de miudo, he cortar ao comprido dous, ou tres dedos de terra com o arado. Lavrar de camalhão he deyxar no meyo hum comaro mais alto que o rego, & entre comaro, & comaro ficar o rego com largura de meyo palmo. Lavrar a pay, & filho, he a modo de camalhão, mas mais chegado hum comaro a outro, & hum mais pequeno, & outro mayor. Lavrar com boy por soma, he lavrar da mesma sorte que acima, mas mais largo. *Terram arare. Agrum, ou terram colere, (lo, colui, cultum.) Cic. Vid.* Arar. Plinio diz *Agrum vertere.*

Adagios Portuguezes do lavrar. Lavra por S. João, se queres haver paõ. Lavra com tempo, & và por ambos. Lavra o meu boy pelo folgado, & o teu por afamado. Mais prô faz o anno, que o campo bem lavrado.

Lavrar com agulha. *Aliquid acu pingere.*

Lavrar madeira com enxó, com prayna. *Materiam dolare, levigare. Vid.* Aprainar.

Lavrar com buril. *Aurum, argentumve cælare, (o, avi, atum.) Plin. lib. 38. cap. 8.*

Pedras que se podem lavrar. *Lapides operarii. Plin.*

Lavrar hũ diamante bruto. *Asperum, ou scabrum adamantem polire, (io, ivi, itum.)*

Lavrar. Formar. Fazer. *Vid.* nos seus lugares. (Exercicios encontrados com aquelles, em q̃ se lavrão os Santos. Vieira, tom. 4. 172.) (Na Villa de Atalaya lavrou hũs paços de gentil fabrica. Mon. Lusit. tom. 6. 11. col. 1.)

Lavrar. Ir crescendo pouco a pouco. O mal vay lavrando. *Malum serpit. Cic.* O fogo vai lavrando. *Subrepit ignis, ou pervadit ignis.* A peste vay lavrando. *Descendit pestis. Virgil.* (A heresia hia lavrando como fogo. Histor. de S. Domingos, *part. 1. pag. 4. col. 2.*) (Apertados da fome, que jà lavrava entre elles. Mon. Lusitan. *tom. 1. fol. 211. col. 2.*)

LAVRE. Villa de Portugal no Alem-Tejo, da comarca de Evora em lugar alto. No tempo dos Mouros foy Cidade, chamada *Lavay*, & *Lavar*, corrupto, hoje em *Lavre*; de cujas ruinas se mostrão ainda hoje vestigios junto à Ermida de S. Miguel. He banhada de huma ribeira, que fertiliza seus campos. Cento & vinte & cinco annos depois de povoada por ElRey D. Dinis, Lamberto de Horques Alemão se obrigou a conduzir mais gente para a povoação; em premio deste beneficio ElRey D. João o Primeiro lhe deo este castello de Lavar junto a Montemor com termo de dez legoas de comprido, & tres de largo com franqueza, & liberdade de tributos por espaço de vinte annos. Depois de Lamberto, & seu filho lograrem alguns annos o senhorio, & Alcaydaria môr de Lavre, o dito filho de Lamberto a renunciou a ElRey D. Duar-

Duarte. Hoje saõ senhores desta Villa os Condes de Santa Cruz.

Laureádo. Propriamente vem a ser o mesmo que coroado de loureiro, & como antigamente se dava aos Poetas huma corôa de loureiro, o Poeta que alcançava esta gloria se chamava *Laureado*. *Laureatus, a, um. Cic.* A imitação dos antigos podemos dizer Doutor laureado. Orador laureado, &c. Plinio diz *Linguæ laureatæ meritus*; vem a ser o mesmo que Orador laureado. (Santo Thomás, & S. Boaventura, laureados ambos com o caracter de Doutores da Igreja. Vieira tom. 5. pag. 68.)

Laurèola. Propriamente houvera de significar hũa coroa de loureiro. *Laurea, æ. Fem. Cic.* Toma-se na Igreja pelo premio, que alem da Bemaventurança essencial se dà no Ceo aos Martyres, às Virgens, & aos Doutores. Os Ecclesiasticos dizem, *Martyrum, Virginum, Doctorum aureolæ.*) Desestimar os frutos, & desprezar as laureolas. Carta Pastoral do Porto, pag. 63.) *Vid.* Aureola.

Lauretano. Cousa da Cidade de Loreto em Italia. *Lauretanus, a, um.* (Que escreverão a historia Lauretana. Mon. Lusit. tom. 5. 101. col. 2.)

Lauríaco. Cidáde de Alemanha na Austria, perto do lugar donde o rio Ems desemboca no Danubio. Foy atrazada pelos Hunnos. *Lauriacum, i. Neut.* (Em Lauriaco de S. Floriano. Martyrol. em Portug. 118.) Ha outra povoação deste nome em França.

Laurígero. Ornado, ou coroado de loureiro. *Lauriger, a, um. Martial.*

Tu laurigero Delio, que ao throno
Das nove irmãas governas coroado.

Insul. de Man. Thomás, livro 5. Oyt. 3.

Lausperennis, ou Lausperenne. Continuo louvor de Deos com Psalmos, & orações em alguma Igreja. Este pio instituto teve principio desde muitos seculos; & a razão do seu estabelecimento foy, que considerando alguns dos Santos Padres antigos no perpetuo, & continuo louvor, que a Deos dão no Ceo os Espiritos Celestes, entoando a córos (sem descançarem de dia, nem de noyte) aquelle celebre verso, *Santo, Santo, Santo, Senhor Deos Omnipotente*, & desejando, do modo, que ser podesse, que à semelhança do Ceo fosse Deos na terra louvado continuamente, instituirão nos seus Mosteiros o *Laus perenne*. No Oriente o primeyro instituidor do *Lausperenne* foy o Abbade Alexandre, Varaõ Santo, que querendo cumprir à letra as palavras do Psalmista: *Et in lege Domini meditabitur die ac nocte*, edificou perto do Rio Euphrates hum Mosteiro, em que seus Religiosos, divididos em tres classes, successivamente cantavão de dia, & de noite os louvores de Deos. Os seus successores João, cognominado *Calybites*, & Marcello, terceiro Abbade do dito Mosteiro, continuarão este Angelico exercicio, que depois foy instituido em Constantinopla, & em outras partes do orbe Christão. *Vid. Acta Sanctor. Bollandi tom. 1. XV. Januarii pag.* 1018. 1019. *&c.* No Occidente S. Columbano, natural de Borgonha em França, instituhio no Mosteiro Luxoviense hum *Lausperenne*, que durou muitos annos. No Mosteyro Tuldense houve outro *Lausperenne*, que durou por espaço de trezentos annos. Santo Hentigero instituhio outros em tres Mosteyros; Santo Angilberto teve *Lausperenne* na Igreja de S. Salvador no anno de 558. S. Romarico constituhio outro no Convento das suas Religiosas. O Beato Odon, & outros Abbades Cluniacenses fizerão o mesmo nos seus Mosteiros. O mais celebre de todos foy o de Alcobaça com novecentos & noventa & nove Monges, da Ordem de S. Bernardo, os quaes (segundo a mais provavel opinião) não vivião todos juntos no mesmo Mosteiro, mas divididos em differentes quintas, & lugares circunvizinhos de Alcobaça, como o *Vimeiro*, a *Vestiaria*, o *Refettoleiro*, & outros que ainda hoje existem, cultivavão a terra, & em differentes horas do dia, & da noite se ajuntavão na Igreja a celebrar as glorias Divinas. Por alguns annos foy interrupto esse famoso *Lausperenne*, & novamente foy introduzido em dia da Appresentação da Virgem nossa Senhora

no

no anno de 1672. sendo Géral da Ordem de S. Bernardo neste Reyno, o Reverendissimo Padre Fr. Antonio Brandão, que dividio os Religiosos de Alcobaça em turmas, cada huma de seis, que sem intermissão estão successivamente de dia, & de noite louvando a Deos. Ao glorioso restaurador desta perpetua Psalmodia justamente se podem appropriar hũs versos, que se lem no Epitafio de Raimberto, Bispo Verdunense, author, ou renovador de outro semelhante instituto,

Te veteres ponit structore, novosque resumit
Hæc ædes mores, in qua noctuque, diuque
A Monachis Laudes Divinæ vociferantur, &c.

Dei Lausperennis. (Alguns lhe chamão *Lausperennis*, sem mudança alguma do Latim em Portuguez, como se póde ver no Sermão Panegyrico do Doutor Fr. Francisco de Foyos. O P. Fr. Fradique Espinola, na Oitava parte da sua Escola Decurial, lição decima, no fim, lhe chama *Laus perenne*.

Laus perenne. Diz-se metaphoricamente de cousas continuadas.

Tenhome com esses bichos,
Que tendo por Deos o ventre,
Fazem nessa vossa casa
A seus vicios Laus perenne.

Certo Poeta em hum Romance.

Lautamente. Com grandeza, com magnificencia; (fallando em banquetes.) *Lautè. Terent. Cic.* Enchião Lautamente a regia mesa. Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 5. Oyt. 104.) (Annibal viveo tam lautamente. Mac. Dom. sobre a Fortuna, 60.)

Lauto. Esplendido. Sumptuoso. *Lautus, a, um. Lautior, & Lautissimus* são usados. Mesa lauta. *Lautamensa, æ. Fem. Lucan.* (A singeleza desta mesa, com as lautas dos Romanos. Telles, Ethiopia Alta, 287. col. 2.)

LAX

Laxante, ou laxativo. (Termo de Medico.) Diz-se de hum remedio, que relaxa o ventre, & tem virtude para purgar. *Alvum solvens.* ou *resolvens*, ou *movens*, ou *liquans. Cels.* ou *alvum ciens, tis. Omn. gen. Plin.* (Farão fomentação ao ventre com cousas laxantes. Luz da Medicina, pag. 365.)

Laxar. (Termo de Medico.) Alargar. Estender. Desapertar. Laxar os poros. *Laxare poros.* Laxar o ventre. *Alvum solvere, resolvere, movere, liquare. Cels. ciere Plin.* (Para que com o calor da roupa se laxem, & abrão os póros. Luz da Medicina, pag. 26.) Amollecer, & laxar as ditas vias. Curvo, Observ. Medic. 355.

Laxidaõ. Palavra de Medico. Froxidão. Falta de firmeza, & tesura. Laxidão das vias. *Viarum laxitas, atis. Fem.* He de Cicero, mas não no dito sentido; porq falla em largura de estradas. Com tudo poderás usar dellas, fallando medicamente. (Os tremores de membros, & laxidoẽs do corpo. Curvo Observaç. Medic. 202.)

Laxo. Não firme. Não tezo. *Laxus, a, um. Cic.* (Os pòs do corno de cabra tostados, clarificão os dentes, & firmão as gingivas laxas. Luz da Medic. 221.)

LAY

Laya. A lãa mais fina, que ha. Meyas de laya. *Tibialia tenuissima*, ou *subtilissima lanâ contexta.*

Laya. Casta, estofa, classe, como quando se diz os desta laya. *Ejus generis homines. Cic. Id genus homines. Cic. Genus hoc hominum. Horat.* (E assim aos outros Authores desta laya. Corographia de Barreiros, pag. 235.)

Layvos. *Vid.* Laivos.

Layz. *Vid* Laiz.

LAZ

Lázerim. Villa de Portugal na Beira, duas legoas & meya de Lamego. O Regulo *Zadan Aben Huin*, fundou a esta Villa no mesmo tempo que Ealim.

Lázaro. *Vid.* Pobre Mendigo. Leprozo. *Vid.* Lazeirento. Aqui ha hũ Hospital de Lazaros. Corograph. Portug. tom. 1. 372.)

Lazeira. Pobreza. *Vid.* no seu lugar. Sahir de lazeira. *Ex mendicitate emergere. Cic.* Tirar alguem de lazeira. *Aliquem eripere à miseriâ. Ex Cic.* (A qual solda-

soldadesca fortaleceo, & tirou de lazeira com as armas, & despojos dos Romanos. Mon. Lusit. tom. 1. 229. col. 1.)

Lazeira. Chagas. Lepra. *Vid.* Gafa.

Lazeirento. Cheyo de chagas, & lazeiras. *Vid.* Leproso. Chamão-se Lazaros, & lazeirentos aos leprozos, porque o pobre Lazaro estava cheyo de chagas; & porque a casa, ou Hospital dos Lazaros, fóra dos muros da Cidade de Jerusalem, era dedicada a S. Lazaro.

Lazer. Termo do vulgo; como quando se diz, Não tenho lazer para isto. *Vid.* Vagar. *Vid.* Tempo.

Lazerar. *Vid.* Mendigar. (Irem-se à ventura peregrinando, & lazerando. Vida do D. Fr. Barthol. dos Martyr. fol. 169. col. 3.)

Lazuli. Lapis Lazuli. *Vid.* Lapis.

LEA

Leal. Fiel. *Fidus, a, um. Vid.* Fiel.

Leal. Antiga moeda de cobre. *Vid.* Manoel Severim de Faria. Noticias de Portugal, pag. 187.

Lealdação. A acção de se lealdar. *Vid.* Lealdar.

Lealdado. *Vid.* Lealdar.

Assucar lealdado. *Vid.* Macho.) *Porrò Saccharum ita plenè purgatum vocatur.* Lealdado, *& peculiari nomine*, Assucar macho. Georg. Marggrav. Histor. Brasil. lib. 2. cap. 15.)

Lealdarse. Termo do foral da Alfandega. ElRey D. João o III. fez hum Regimento para a Alfandega, que todo o homem que mandasse trazer alguma mercadoria para sua casa, o fosse dizer primeiro ao Provedor, & Officiaes, & estes lhe dessem juramento, se aquillo que pedia, se havia de gastar aquelle anno em sua casa, & sendo o que pedia conforme a razão, lho concedessem, & se escrevesse em certos livros. A este negocio chamàrão, *Ir lealdar.* Naquelle tempo era este verbo muy corrente, como se colhe deste caso. Servindo de Provedor da Puridade da Alfandega, Diogo Fernandes das Povoas, vinha muitas vezes fallar com elle hum criado de D. Rodrigo Lobo, Barão de Alvito, por nome João Freyre, & sempre lhe fallava à puridade; vendo huma vez Lopo Cardozo que por este criado do Barão estar praticando com o Provedor, não corrião os negocios das partes, disse ao Provedor: Senhor, se João Freire lealda puridades, não lhe deis tantas para despeza, que parece não póde gastar tantas em sua casa. Hoje ouço dizer que lealdarse he habilitarse para lograr os privilegios de morador de Lisboa. *Se idoneum reddere*, ou *efficere ad fruendum jure civitatis Ulyssiponensis.* (Em sentido semelhante a este, Cicero diz, *Jus civitatis. Se in civitatem Ulyssiponensem adsciscere.* Ser lealdado. *In civitatem suscipi*, ou *civitate donari*, ou *in civitatem*, ou *civitati adscribi.* *Cic. In civitatem adsciscì. Tit. Liv.*

Lealdar a alguem. *Aliquem civitatis Ulyssiponensis jure donare.* (Sem serem obrigados a lealdar em tempo algum. Na Ordenaç. liv. 2. tit. 11.)

Lealmente. Com fidelidade. *Fideliter. Cic.*

Leaõ. Fera que tem garras, dentes, & olhos semelhantes aos do gato. Tem a lingua muito aspera, com huma especie de unhas muito duras, & compridas. Tem o pescoço muito tezo, ainda que não conste de hum osso inteiriço, (como imaginàrão os Antigos.) Symbolo da fortaleza he o Leão, porque não he jospeiroso, não teme, não torna a traz, nem se assusta a qualquer cousa que encontre, para passar a noyte não se recolhe em cavernas, deyta-se a dormir onde se acha, & com os olhos abertos dorme. Perseguido dos cães, & dos caçadores não foge; anda com passo grave, de tempo em tempo pàra, se vira, & olha; apaga com a cauda as pisadas; quando descobre a presa dá hum grande rugido, se lança a ella, & a despedaça; com formidavel magnanimidade, aos que se lhe prostrão, perdoa. Enxovalhàrão a generosidade deste animal os Romanos, que o obrigàrão a puxar por carros, na solemnidade dos seus triunfos. O primeiro que fez aos Leoẽs esta injuria, foy Marco Antonio, que depois da derrota

rota

rota de Pompeo na batalha de Pharsalia com indignação, & horror de Roma, poz debaixo do jugo ao mais nobre dos brutos para accrescentar as glorias do Capitolio. Plin. *lib.8. cap.16.* O adagio Latino, que diz *Leonem ex unguibus æstimare*, ou *Ex ungue leonem*, (segundo escreve Luciano) se origina de que Phidias, famoso estatuario, sem nunca ter visto Leão, de huma unha do dito animal, que casualmente lhe veyo às mãos, tomando as medidas, para a proporção do corpo, formàra a figura de hum Leão com toda a perfeição. Pegou o pincel à unha a garra partida, & a esta ajuntou a perna delgada, & forte; com a perna unio a pequena garupa, seguirãose costas semicirculares, peito largo; pescoço grosso, & comprido, cabeça grande, cercada de cabellos, coma pendente, testa quadrada, olhos scintillantes, boca aberta, lingua vibrada com todas as mais feyções tam proprias, que hum Leão natural sò teria de mais sentidos, & vida. Come, & bebe o Leão de huma vez para tres dias. A carne do Leão he boa de comer, fortifica o cerebro, & dissipa os vapores, seu coração desecado, & feito em pò he bom para a epilepsia, & febre quartãa. Seus ossos tambem feitos em pò, saõ sudorificos, & febrifugos; dizem que saõ bons contra a gota. *Leo, onis. Masc. Cic.* Deriva se do Grego *Lao*, vejo, porque o Leão tem a vista mui aguda.

De leão. *Leoninus, a, um. Varro.*

A femea do Leão. *Vid.* Leoa.

Leão. Hum dos doze Signos do Zodiaco, & o quinto, começando de Aries. Fingirão os Poetas esta figura no Ceo em memoria da luta, que Hercules teve com hũ leão. E assim como o leão he animal calidissimo, causa este Signo grandes quenturas nos corpos sublunares. Na opinião dos Antigos consta este Signo de vinte & sete Estrellas com mais oyto informes. Quéplero lhe attribue quarenta, & Bayero quarẽta & tres. Entra o Sol no Signo de Leão aos 22. dias de Julho, & no seu Asterismo em 5. dias de Agosto. He Signo masculino, diurno, recto, Oriental, & fixo, porque estando o Sol nelle, faz o Estio seu assento. Por ser este Signo da natureza do fogo, as suas influencias saõ muito calidas, & secas, & como taes causaõ doenças, que procedem do humor colerico; em quanto o Sol, & a Lua estão no tal Signo, dizem os Medicos Astrologos, que he perigoso sangrarse, & tomar purgas, porque he Signo que tem dominio no coração. Alludindo às malignas influencias desta Constellação, & querendo dar a entender a grande confiança, que devemos ter na Providencia de Deos, costumão os Arabes dizer que aquella porção de bens, & fazendas, que Deos com seu soberano decreto nos tem destinado, està tam certa, que não pòde faltar, ainda que estivera pregada na testa do Leão. He o lugar aondè collocão os Astronomos a principal estrella deste Signo. *Leo, onis. Masc.*

O coração do Leão he huma das principaes Estrellas do firmamento. *Vid.* Coração.

Leão marinho. *Leo marinus.* No primeiro livro faz Oppiano menção de hum Leão marinho; Eliano no cap. 18. do livro 16. escreve que nos mares da Ilha Trapobana se tem visto peyxes com cabeça de leão. Filippe Foresto no 3. livro das suas Chronicas, diz que ao Papa Martinho IV. foy levado dos mares de Toscana hum peyxe com figura de leão. E ultimamente nos mares do Cabo de boa Esperança foy morto hum leão marinho, que como animal amphibio hia buscar o seu sustento nos matos. Tinha mais de dez palmos de comprido, & mais de quatro de largo, a cabeça do tamanho da de hum bezerro de hum anno, a barba arripiada, dentes que lhe sahião mais de palmo & meyo fóra da boca, os pès largos, & as pernas tam curtas, que quasi tocava o chão com a barriga. Na Relação da viagem que fizerão os dous irmãos Bartholomeu, & Gonçalo de Nodal em reconhecimento dos Estreitos de Magalhaẽs, & S. Vicente, impressa em Madrid no anno de 1621. se faz menção de huns animaes amphibios, que se achàrão na Ilha dos Reys, a que os Authores da dita Relação chamão *Leoens*

do mar. Os machos destes animaes saõ grandes como boys, de cor parda, & negra; tem o cabello agudo, & liso; as cabeças, bocas, & dentes como de Leoens, com suas barbas como de gato, & largas de hum palmo; os olhos tambem grandes, as mãos como azas de tartaruga; & os pés como de pato, com seus nervos a modo de dedos, com suas unhas largas, o pescoço pequeno, & do meyo do corpo para a cabeça saõ gordos. As femeas saõ mais pequenas. No mar saõ ligeyros como peyxes, & se em terra tiveráo a mesma ligeireza, fariáo muito dano, & ninguem se atreveria a saltar em terra, assim na dita Ilha, como em outras vizinhas; na terra firme, distante das Ilhas hum tiro de mosquete, não os ha. Sò com arcabuzes os poderão matar, & depois de feridos, os gritos que davão erão como de cabras. Quando se vem acommettidos, os machos se poem diante das femeas, & filhos, &c. *Leo marinus.*

Leão. Antigamente era hũa certa castà de peça de artelharia. (Basiliscos, Leoês, Espezas. Lemos, Cercos de Malaca 58. vers.) (Huma galè que tirava hũ Basilisco, & dous Leoens, Barros, Decad. 4. pag. 232.)

Leão. Reyno, & Cidade de Espanha. *Vid.* Lião. Leão Cidade de França. *Vid.* Lião.

Leaõsinho. O filho do Leão. *Leonis catulus, i. Masc.* Virgilio diz, *Leæna catulorum oblita.* Lucrecio Poeta no livro 5. vers. 1035. tomou dos Gregos a palavra *Scymnus*, que na opinião de alguns propriamente significa Leãosinho, & conforme a opinião de outros, se diz geralmente dos filhos dos mais animaes, como *Catulus* no Latim. Parece que o mesmo Lucrecio favorece esta ultima opinião, pois para determinar a significação de *Scymnus*, diz no verso allegado, *Scymnique leonum.* Atégora não achei em Authores antigos exemplo algum de *Leunculus.*

LEB

Leborâda, chamão os cozinheiros hũa lebre afogada em hũa panela com a mesma agua da buchada, que se tirou da lebre, se limpou dos cabellos, & se lavou do sangue, & com cheiros migados, & miolo de pão de rala, &c. se faz cozer, &c. *Leporinum condimentum, i. Neut.*

Lebrâcho. Lebre pequena. *Vid.* Lebre.

Lebre. Animal quadrupede, mayor que gato. Tem a cabeça curta, orelhas compridas, & direitas, pescoço compridinho, delgado, & redondo, & corpo flexivel. Tem o ouvido finissimo, he muito timido, a qualquer movimento de folha foge, & com summa agilidade corre. Dizem q̃ he o unico dos animaes, que tem cabellos na garganta, & debayxo dos pés; multiplica muito, vive nos matos, & se sustenta de hervas. A's vezes se achão lebres cornudas, mas saõ rarissimas. O cabello da Lebre applicado sobre a ferida, veda o sangue. O coração, o bofe, o figado, & o sangue da lebre preparados, desecados, & feitos em pó, saõ remedios para camaras, & dysenterias; attenuão a pedra nos rins, & saõ bons para febres quartans; & para epilepsia. *Lepus, oris. Masc. Varro. Horat.* Deriva-se *Lepus* do Grego *Leios*, Brando no tacto, & *poros*, andadura, porque a lebre tem o pello muito brando, & corre com muita ligeireza.

Lebre pequena. *Lepusculus, i. Masc. Cic.*

Cousa de lebre. *Leporinus, a, um. Varr.*

Cabello de lebre. *Leporinus pilus. Masc. Plin.* Ulpiano diz, *Lana leporina.* Do adjectivo, *Leporarius, a, um*, que em alguns diccionarios se acha, não achey exemplos.

Tapada em que se crião lebres. *Leporarium, ii. Neut.* Varro dá a esta palavra huma significação mais ampla.

Adagios Portuguezes da Lebre. A lebre he de quem a levanta, & o coelho de quem o mata. A galgo velho, deitalhe a lebre, & não coelho. A's vezes mais corre o demo, que a lebre. Em Dezembro, a hũa lebre, galgos cento. Não levantes lebre, que outrem leve. Levantas a lebre para que outrem medre. Se assim

corres

corres, como bebes, vamonos ás lebres. Não ha carne perdida, senão lebre assada, & perdiz cozida. Pressa mete lebre a caminho. Pela boca morre o peyxe, & a lebre ao dente. Vender gato por lebre.

Lebre do mar. Peyxe venenoso, que nasce no mar, & em lagoas cheas de lama. Tem a cabeça tão mal organizada, que parece huma massa de carne sem ossos. Com a lebre da terra não se parece, senão na cor do cabello; o que nem sempre succede, porque (como advertio Gesnero) em algũs mares este animal he muito vermelho. No feitio tem alguma semelhança com o caracol fóra da sua concha. Tem a boca nas costas como a siba, & duas pontas como o caracol. O cheiro he muito mao, & escreve Galeno, & outros, que a mulher prenhe que olhar para elle, vomitarà, & moverà. *Lepus marinus.* Horat. com nome Grego lhe chama, *Laugonis, idis. Fem.*

Lebre. Constellação Austral, composta de doze Estrellas, que saõ da natureza de Saturno, & de Mercurio, todas em Longitud debaixo do Signo de Geminis. Deo-se lhe este nome, porque (como advertio Pontano) os que nascem debayxo desta constellação, tem o corpo muy agil, & correm com summa velocidade. *Lepus, oris. Masc.* (Orião, rio Eridano, lebre. Chronograph. de Avellar, pag. 82.)

Lebres. (Termo de navio.) Saõ huns paos compridos, furados por varias partes; pelo meyo das quaes se metem os cabos, a que chamão bastardos. *Ligna multifora, in quæ funes inferuntur.*

LEBRÈL. Lebréo. *Vid.* no seu lugar.

Por donde o Duque de Lebreis cercado
Quando feras a lança lhe appetece
Sabe a verse dos montes venerado.

Templo da Memoria livro 4. Estanc. 17.

Lebrel, he tomado do Castelhano.

LEC

LEÇA. Rio de Portugal. *Vid.* Lessa.

LECHE. Cidade Episcopal do Reyno de Napoles, na Provincia de Otranto. Dista do mar Adriatico algumas seis legoas. *Aletium, ii. Neut. Plin.*

LECHINO. *Vid.* Lichino. (Dandolhe hum lechino molhado. Cirurgia de Ferreira, 234)

LECTIVO. (Termo da Universidade.) Dia lectivo he aquelle, em que o lente dà lição. *Dies, quo magister discipulis dictat ediscenda.* Dia que não he lectivo. *Dies ad excipienda à professore dictata feriatus.* Tito Livio diz, *Dies ad quidquam agendum feriatus.* (Repetiçoẽs em dias que não saõ lectivos. Estatut. da Universidade, pag. 171. col. 1.)

LECTURA, ou leitura. Nos Estatutos da Universidade, pag. 170. & em outros lugares està, *Lectura. Vid.* Leitura.

LED

LEDESMA. Villa principal de Castella a Velha, ou, como outros querem, do Reyno de Leão, pouco distante de Salamanca. He o titulo do Condado dos Duques de Albuquerque. Tem para si algũs Authores que he o lugar, que antigamente se chamava *Bletisa, æ. Fem.*

LEDICE. Alegria. *Lætitia, æ. Fem. Cic.* (Fazer taes alegrias, mas não sabião porque era tamanha ledice. Chron. Del-Rey D. João o Primeyro. 233. col. 2. escrita por Fern. Lopes.)

LEDO. Alegre. *Lætus, a, um. Cic.* (Està ledo, & contente. Gabr. Per. Ulyss. Cant. 5. Oit. 80. *Vid.* Alegre.

LEG

LEGACAÕ. Herva que dà huma raiz grossa, & dura, lança folhas semelhantes às da madre silva, porèm mais lizas, & mais delgadas. As flores que dá, saõ brancas, & cheirosas. Os frutos saõ a modo de bagos pequenos, que madurecendo, se fazem vermelhos. Algũs a confundem com a salsa parrilha; mas sem razão; porque (como advertio Garcia Lopes Lusitano) ainda que semelhante, he differente, tanto mais que as raizes da salsa saõ lisas, sem nós, ou joelhos que ha nas do legacaõ. Dioscorides, & Plinio, allegados por Duarte Madeira, 1. *part.* de Morbo Gallico, *cap.* 30. *num.* 2. dizem que as suas folhas, depois de seccas, dadas a beber a hum menino, quando nasce, o preser-

preservarão para que nenhum veneno o possa offender em sua vida. *Aspera smilax*, *acis*. *Fem*. *Plin*. Alguns lhe chamão *Hedera spinosa*, & *Rubus cervinus*.

Legação tomarei, porque he verdade. Camões, Eleg. 7. Estanc. 10. *Vid*. o Commento.

LEGACIA. A dignidade de Legado. *Pontificii Legati munus*, ou *dignitas*.

Legacia. O tribunal do Legado, ou Nuncio. *Pontificii Legati tribunal*, *alis*. *Neut*.

Legaciã, a função do Legado. *Legatio*, *onis*. *Fem*.

LEGADO. Substant. O que se deyxa a alguem em testamento. *Legatum*, *i*. *Neut*. *Modest*. *jurisconsf*. Legado annual. *Vid*. Legado.

Deixar a alguem hum legado. *Aliquid alicui legare*, (*o*, *avi*, *atum*.) ou *testamento relinquere*, (*quo*, *liqui*, *lictum*.)

Aquelle que deixou algũ legado. *Legator*, *is*. *Masc*. *Cic*.

Legado. Adject. Cousa legada. *Legatus*, *a*, *um*.

Legado do Papa. Legado Apostolico. Legado à latere. O Cardeal, que o Papa manda a algum Principe soberano para tratar de algum negocio de importancia. Dà-selhe o nome de Legado à latere, porque de ordinario he hum dos que assistem aos lados, & pessoa do Pontifice. Em Bolonha, Ferrara, Ravena, & outras Cidades de Italia, sogeitas ao dominio temporal do Papa, ha Cardeaes Legados, que governão o Estado com authoridade espiritual, & temporal. *Pontificius legatus*, *i*. *Masc*.

LEGAL. Concernente, ou conforme às leys. *Legalis*, *is*. *Masc*. & *Fem*. *le*, *is*. *Neut*. *Quintil*. (Testemunho legal, & desapaixonado. Vieira, tom. 1. 415.)

Parentesco legal. He o que se contrahe por adopção, em q̃ alguem he adoptado por filho. Contrahe-se entre o que adopta, & os filhos, & netos do adoptado atè o quarto grão, & entre os filhos legitimos do que adopta, & do adoptado, & entre o que adopta, & a mulher do adoptado, se bem he verdade que a adopção rarissimas vezes se usa. Entre as ditas pessoas o parentesco legal dirime o matrimonio.

LEGALIDADE. Calidade da acção, feita conforme as leys. *Rei gestæ æquitas*, *legibus consentanea*. Algumas vezes se toma por justiça, & equidade, &c. *Æquitas*, *atis*. *Fem*. (Legalidade, que à propria mulher se deve. Carta de Guia, pag. 175. vers.) Testamento outorgado com todas as legalidades civis. Jacintho Freire, livro 2. n. 11.)

LEGALMENTE. Segundo as leys. *Secundùm leges*.

LEGAR. Deixar em testamento. *Vid*. Legado.

LEGATURA. He o nome de certo tecido de lãa.

LEGIAÕ. (Termo da antiga milicia Romana.) Era huma especie de Terço, composto de mais, ou menos soldados, conforme a diversidade dos tempos. Escreve Polibio q̃ as legioẽs erão de quatro mil & duzentos infantes. Diz Tito Livio que erão de quatro mil, & quando a necessidade o pedia, as accrescentavão a cinco, como mostra Polibio; & a seis mil & duzentos, como diz Tito Livio (na jornada de Scipião para Africa;) & o mesmo fez o Senado na guerra de Macedonia contra Perseo. *Legio*, *onis*. *Fem*. *Cic*. No livro 4. de lingua Latina diz Varro que *Legio* se chamou *à delectu militum*, *id est*, da *Escolha que se fazia dos soldados*. E assim cada legião era hum esquadrão, ou terço, escolhido. *Viritim*, de Varão em Varão. (As legioẽs correspondem aos nossos terços. Vasconc. Arte militar, part. 1. 106. vers.)

Legião pequena. *Legiuncula*, *æ*. *Fem*. *Tit*. *Liv*.

De Legião, ou concernente a huma, ou mais legioens. *Legionarius*, *a*, *um*. *Cæs*.

Legião fulminante. Segundo Dion Cassio, era a duodecima Legião, a qual depois foy cognominada *Fulminante* pelo successo, que logo direy. Anno 176. da Redempção do mundo, o Emperador Marco Aurelio no quarto anno da guerra, em que andava no Septentrião com os Marcomanos, Sarmatas, & Suevos, vendo-se hũ dia com o seu exercito

entre

entre ferranias em grande perigo, & padecendo pela fecura, & efterilidade do lugar muita fede, foy obrigado a recorrer às orações dos Chriftãos, que militavão debaixo da fua bandeira, os quaes alcançàrão logo do Ceo huma copiofa chuva com trovões, & rayos que cahirão no exercito inimigo. Deo o Emperador parte ao Senado Romano de tam extraordinario prodigio, & não fatisfeito de dar na fua relação a gloria defte fucceffo às orações dos Chriftãos, mandou paffar hum decreto, em que prohibio que os Chriftãos foffem chamados a juizo fobre materias de fua crença, & q̃ aquelles q̃ os delataffem, foffem queimados. Faz Tertulliano mẽção da dita carta do Emperador ao Senado; & na Apologia q̃ fez a favor dos Chriftãos, a traz S. Juftino por extenfo. Efcreve Eufebio que ainda no reynado do Emperador Commodo fe obfervava o dito decreto com tanto rigor, que foy feveramente caftigado certo efcravo, que fe atreveo a intentar acção contra Apollonio Senador, fò porque era Chriftão. Defta celebre victoria, alcançada pelas orações dos Chriftãos, faz Julio Capitolino hũa bella defcripção, pofto que Dion, & outros Gentios a quizerão attribuir aos merecimentos do Emperador, cuja propria relação desmentira a prefumpção defta lifonja.

Legião. No Evangelho toma-fe efta palavra por hum grande numero indeterminado de Anjos, ou de demonios, como fe vè no capitulo 26. de S. Matthens, verf. 53. onde querendo o Senhor fignificar que fe quizera, lhe virião do Ceo defenfores fem numero, diz, *An putas, quia non poffum rogare patrem meum, & exhibebit modò plufquam duodecim legiones Angelorum?* E no cap. 5. de S. Marcos, v. 9. no corpo de hum obfeffo refpondeo o demonio, que o feu nome era *Legião*, porque eftava naquelle corpo com muitos outros demonios *Interrogabat eum, quod tibi nomen eft? & dicit ei: Legio mihi nomen eft, quia multi fumus.*

Legionário. Na antiga milicia dos Romanos fe dava efte nome ao foldado, que era de alguma legião. *Legionarius, a, um. Cæfar. Tit. Liv.* (E o faça foldado legionario. Cunha, Bifpos de Lisboa, fol. 30. verf.)

Legislador. Aquelle que faz as leys com que hum Reyno, ou Eftado fe governa. Moyfés v. g. foy o legislador dos Hebreos, Solon dos Athenienfes, Lycurgo dos Spartanos. *Legislator, is. Mafc.* Sempre diz Cicero com duas palavras feparadas *Legislator*, ou *lator legis*, ou *legis fcriptor*. Tito Livio diz, *Legum lator*, & Quintiliano *Latores legum*.

Legislar. Fazer ley, eftabelecer como ley. Determinar, &c. *Vid.* nos feus lugares. (Onde o coftume eftabeleceo outra coufa, & a obfervancia legislou por differente eftylo. Nobiliarch. Portug. 176.)

Legista. Profeffor de leys, ou verfado no eftudo das leys. *Vid.* Ley. *Vid.* Jurifconfulto. *Leguleius, i. Mafc.* de que ufa Cicero, quer dizer, Legifta de pouca confideração, que fò fabe algũas formalidades de Direito. (*Ita & tibi Jurifconfultus per fe, nifi leguleius quidam cautus videtur, & acutus præco actionum, cantor formularum. Cic. 1. de Orat.* 236. (Conforme a opinião dos Legiftas. Lobo, Corte na Aldea, 311.)

Legítima. Aquillo, que por herança toca a cada filho em particular dos bens de feus pays. *Hæreditatis legitima portio, onis. Fem.*

Legitimação. A acção de declarar hum filho natural, legitimo. *Nothi in ingenuum traductio*, ou *transfcriptio, onis. Fem. Vid.* Legitimar.

Legitimamente. Conforme as leys. *Legitimè*, ou *juftè. Cic.* (Sendo legitimamente citado, callou a verdade. Promptuar. moral. 46.)

Legitimar hum filho baftardo. *Nothum*, ou *non legitimum filium eodem jure donare, quo potiuntur legitimo conjugio progniati*, ou *nati*, ou *procreati*, ou mais brevemente *Nothum paternæ hæreditatis jure donare*, ou *Nothum ingenuis adfcribere*.

Legitimidade. A razão que califica a peffoa, ou coufa por legitima. *Ratio, quâ jure, legitimi nomen tribuitur.* (Notocante

cante à legitimidade. Monarch. Lusitan. tom. 5. fol. 38.) (Por invalidar a legitimidade, que pretendião. Ibid. tom. 6. 187. col. 2.)

LEGÎTIMO. Conforme à ley, ou às leys. *Legitimus, a, um.*

Filho legitimo. Nacido de legitimo matrimonio. *A parentibus legitimo conjugio socialis procreatus*, ou como diz Cicero, *justâ uxore natus*. Tambem chama Cicero aos filhos legitimos, *Liberi certi*, & Virgilio *Proles certissima.*

Mulher legitima. *Justa uxor. Cic.*

Impedimento legitimo. Aquelle, com que alguem se póde justamente desculpar. *Impedimentum legitimum. Cicer.* (Allegando algũ legitimo impedimento. Estatut. da Universidad. fol. 192.)

Quartaã legitima. *Vid.* Quartaã.

Legitimo. No jogo da Garatuza, he sota, cavallo, & rey do mesmo metal.

LEGÎVEL. Que se póde ler. *Quod legi potest.* No Digesto, livro 28 tit. 4. Ulpiano diz, *Legibilis, is. Masc. & Fem. bile, is. Neut.*

Isto não he legivel. *Id legi non potest.*

Isto he muito legivel. *Id facilè legi potest.*

LEGOA. Espaço de caminho, que tem differente comprimento, conforme as differentes medidas itinerarias das nações. Para entender estas differenças, serà preciso reduzillas a passos geometricos. Nas Hespanhas v.g. a legoa commua he a medida de tres mil quatrocentos & vinte & oyto passos geomètricos. A legoa ordinaria de França contem dous mil & quatro centos, a pequena dous mil, a grande tres mil, & a mayor tres mil & quinhentos. A legoa de Suecia, como tambem dos Suiços, he de cinco mil. Na Europa só os Portuguezes, Castelhanos, Francezes, Suecos, & Suiços contão as suas jornadas por legoas. Em Italia, Alemanha, Polonia, Hungria, & nas Ilhas Brittanicas, estas medididas itenerarias se fazem por milhas; & em Moscovia por voerstes; em Persia por farsangas; no Indostão por cosses, & goses; na China por lys, & Pûs; na Arabia, na Tartaria, & na mayor parte da Africa por estações, ou jornadas, & em muitas partes da America, por jornadas. No seu lugar alfabetico acharàs a explicação de todas estas palavras. A cada legoa Portugueza se attribuem em Portugal tres mil braças de duas varas, ou dez palmos craveiros cada braça, que fazem passos quatro mil, de cinco pès cada passo, & cada pè de palmo & meyo. Esta medida de tres mil braças està ordenada no Brasil por authoridade publica para as medições das terras. *Leuca, æ. Fem.* Esta palavra se acha em Ammiano Marcellino, no livro 15. da sua historia, onde fallando nos Gallos do seu tempo, diz: *Non millenis passibus, sed leucis itinera metiuntur.* No Commentario do 3. livro do Propheta Joel, diz S. Jeronymo: *Nec mirum si unaquæque gens certa viarum spatia suis appellet nominibus, & Latini mille passus, & Galli leucas, & Persæ parasangas, & rastas universa Germania, atque in singulis nominibus diversa mensura sit.* Mas com estas authoridades só se prova que *Leuca*, he palavra, antigamente usada nas Gallias, & forçosamente introduzida no Latim. E senão serà preciso que havendo de dizer legoa com palavras Latinas, digamos às vezes *Mille & quingenti passus*, ou *milliarium unum cum dimidio.* Outras vezes *Duo millia passuum*, ou *duo milliaria*, & outras *Tria*, ou *quatuor millia passuum*, conforme forem as legoas em differentes Reynos, mayores, ou menores.

LEGRA. (Termo de Cirurgião.) Instrumento de raspar o casco. Tambem he palavra Castelhana, por sinal que no seu Vocabulario diz Cobarrúvias que lhe não alcança a etymologia. João Andrè da Cruz na sua officina Cirurgica, pag. 7. diz que os Latinos lhe chamão *Scalper aduncus*, & *Scalper angustus.* No mesmo lugar traz este Author muitas castas de legras com suas differentes figuras, & com nomes ou Latinos, ou inventados, lhes chama *Scalpra lunata, Scalpra rasoria*, & mais especificamente *Scalper convexus, Scalper rectus, scalper sphæricus, planus, acutus, amygdalinus, &c.* (E quando for raspando com a legra. Recopil. de Cirurg. pag. 198.)

LE-

Legrar. (Termo de Cirurgia.) Raspar com legra o calco, para que depois de ficar muito tenue, & ser furado com o lenticular, possa o cerebro purgar, ou receber algum remedio. *Calvariam scalpro radere, (do, rasi, rasum.)* (Se ficar algum sangue negro, se acabarà de legrar. Recopil. de Cirurg. pag. 198. *Vid. Legra.*

Legûme. He toda a herva, cujo fruto, ou semente nasce com casca, & he boa de comer, como favas, lentilhas, hervilhas, feyjoẽs, grãos, &c. *Legumen, inis. Neut. Cic.*

LEI

Lei, ou como outros escrevem Ley. Deriva-se do Latim *Legi* por *Tenho lido*, porq̃ os Antigos fixavão as leis em lugares publicos, porque ninguem allegasse ignorancia. Por isso nota Suetonio Tranquillo ao Emperador Caligula no cap. 41. porque as leys que poz dos tributos não as queria publicar, para que não viessem à noticia do povo, & lhes poupasse as penas em que cahissem; atè q̃ a instancias do Senado as mandou escrever. Porém usando de huma cautela, (como diz alli Suetonio) mandou escrever as pregmaticas em letras muy miudas, com ordem que se fixassem em huns becos, ou ruas muy estreytas, para que passando por ellas a gente, ninguem pudesse parar a tresladallas, para saber de que se havião de guardar. A primeira de todas he a ley natural, que he a recta razão do homem, inspirada, & ajudada com a razão divina. Ella foy o primeiro Theologo dos filhos de Adão, & nenhũa das leys, que depois se fizerão, como a de Moysés, de Christo, & de outros Legisladores, a annullàrão, nem abrogàrão. Deo Deos a nossos primeiros pays ley no Paraizo da terra, & por Moysés a seu povo. Depois entre os Gentios o fizerão Minos em Creta, Lycurgo em Lacedemonia, Solon em Athenas, Numa Pompilio em Roma, & finalmente dellas leys antigas compuzerão os seus Codegos os Emperadores Justiniano, & Theodosio. Figura-se a ley em fórma de mulher authorizada, em magestoso assento, coroa na cabeça, ceptro na mão direyta, com letra que diz, *Jubet, & prohibet*, sobre o joelho esquerdo hũ livro aberto, & nelle escrito, *In legibus salus*; na outra mão o estado do Pontifice, & a coroa do Imperio. Felice o Reyno em q̃ todos obedecem ao Rey, & o Rey ás leys, como antigamente fizerão Lycurgo, Zeleuco, Agesilao, Theopompo, Augusto, Themistocles, Alexandro, q̃ com seus exemplos inculcavão a observancia, & veneração das leys. Quando por algum Romano se inventava ley agradavel ao Senado, & util à Republica, para honrarem o inventor della, de seu proprio nome a intitulavão. Instituhio Cesar tivessem os Principes as portas abertas em quanto comessem, & se chamou a tal instituição *Ley Cesarea*; a de dividir os campos por Cornelio, *Ley Cornelia*; a de dar tutor aos orfãos por Pompeyo, *Ley Pompeyana*; a de se não imporem tributos, salvo em utilidade do povo por Augusto, *Ley Augusta*; a que ninguem podesse comprar dote de mulher casada, por Falcidio, *Ley Falcidia*; que Romano nenhum se justiçasse dentro da Cidade, por Aquilio, *Ley Aquilia*; que o filho não podesse ser desherdado, por Sempronio, *Ley Sempronia*; & assim a *Ley Licinia, Lepidia, Orchia, &c.* de Licinio, Lepidio, & Orchio, &c. Tambem tomàrão as leys dos Romanos o seu nome da materia que nellas se tratava, como as leys *Agrarias, Annarias, Nummarias, Sumptuarias, Tabellarias, Testamentarias, &c.* Attribue S. Agostinho a dilatação do Imperio Romano à justiça de suas leys, quer que a probidade de seus Cidadãos desbaratasse mais inimigos, q̃ o valor de seus capitães, que as victorias daquella florentissima Monarchia fossem premios da sua equidade, & que não podendo os Romanos (como infieis) serem companheiros dos Anjos no Ceo, pelas suas virtudes moraes os fizera senhores do mundo. *Romani mundi Imperium acceperũt à Deo in remunerationem virtutem suarum.* As leys saõ sinos, que para acçoẽs publicas ajuntão os povos; sino roto não soa; ley quebrantada

não

não serve. No throno de Salamão tinhão os leoês humas rotulas, em que estavão escritas as leys; dava-se a entender, que juizes animosos, & vigilantes devem zelar a observancia das leys, hoje em muitos tribunaes do mundo estão as leys em mãos de raposas, que com fraudes, & astucias insultão a rectidão, pervertem a verdade, & destroem a innocencia; hoje as leys não tem ley, o seu interprete he a conveniencia. Muitos Legistas saõ Anatomicos, cortaõ sentidos, dividem paragrafos, desmembrão Pandectas, esfolão as partes, & sempre o ouro lhes soa, ou toa melhor que a razão. Muitas leys, sem haver quem as guarde, saõ grandes livrarias sem leitores, grandes arcas de dinheiro sem gasto, & boticas cheyas de drogas sem uso. As leys fundamentaes devem ser eternas, porém ha cousas nellas, que consentem, & pedem mudança. O mesmo Deos he o primeiro Author desta variedade. Deo ao mundo huma só Religião, mas quiz q̃ fosse diversamente observada dos Patriarcas na ley da Natureza, dos Judeos na ley Escrita, & dos Christãos na ley Evangelica. Tambem nesta ultima ley ha cousas immutaveis, a saber, os sagrados mysterios, que saõ o objecto da nossa Fé; os Sacramentos, que saõ a materia do nosso culto, & os Mandamentos do Decalogo, que respeitão os costumes; todos estes pontos saõ de direyto Divino; nenhũ poder inferior os póde mudar; mas ceremonias, constituiçoẽs, & observancias, que não saõ de essencia da Igreja, & forão ordenadas por Prelados, podem ser alteradas, & supprimidas por seus successores. Permitte Deos esta variedade para ornamento da Igreja, satisfaz a curiosidade dos fieis, & alimenta a sua piedade. Sofrem as leys outra semelhante mudança. São como vestidos, ou comeres. Nem huns, nem outros saõ para todas as idades do homem. Tem todas as cousas do mundo muitos periodos. Devem de se mudar com os tempos os institutos. Com o mesmo remedio não cura a medicina o principio, progresso, & declinação da mesma doença. Mandou Solon que as suas leys naõ tivessem vigor mais que o espaço de cem annos; & encommendou Plataõ aos seus que de dez em dez annos examinassem, & emendassem as suas. Padecèraõ muitos Estados, pela tenacidade com que persistiraõ na observancia de antigos estatutos. As leys Imperiaes naõ prevalecem ao estylo, nem obrigaõ a se guardar mais que sómente na boa razaõ, em que se fundao. *Vid.* liv. 3. da Ordenaç. tit. 64. Deriva-se (como já temos dito) lei de ler *Lex à legendo*, porque se lê o que está escrito, & toda a ley he escrita, ou no entendimento humano, com a luz da razaõ, ou nos bronzes, & nos marmores, como as dos antigos, ou em livros, & manuscritos, como as dos modernos. Ley vontade absoluta de qualquer soberano, autenticamente manifesta que manda, ou prohibe alguma cousa aos vassallos. *Lex, legis, Fem. Cic.*

Fazer Leys, *Leges ferre*, ou *sancire*, ou *constituere*, ou *statuere. Cic.*

Formar, escrever, ou compor Leys, como fizerão os antigos legisladores Solon, Lycurgo, &c. *Leges scribere, conscribere, componere, condere. Cic.*

Guardar, ou observar as Leys. Obedecer às leys. *Leges observare. Legibus parere*, ou *obtemperare. Cic.*

Quebrantar, ou violar as Leys. Não obedecer às leys. *Leges violare. Contra leges committere. Leges perfringere*, ou *perrumpere. Cic.*

Abrogar, annullar, desfazer huma Ley. *Abrogare Legem*, ou *legi. Cic. Rescindere*, ou *antiquare legem. Cic. Vid.* Abrogar. Annullar.

Oppor a huma Ley outra ley contraria. *Obrogare Legi. Florus lib.* 3. *cap.* 15. No cõmento deste lugar. *Ad usum Delphini*, está *obrogare legi est hujus legis infirmandæ gratiâ, alteram legem ferre.* No cap. 16. do mesmo livro de Floro está, *Obrogare de legibus*, mas o mesmo commentador he de opinião, que se ha de ler, *Obrogare legibus.* Porém naõ falta quem diga que *Obrogare legi* propriamente significa, Alterar a ley, ou mudar na ley alguma circunstancia; & os desta opiniaõ tem para si a Ulpiano, que nos seus fragmen;

fragmentos declara a verdadeira significaçaõ de todos estes verbos. *Lex* (diz este Author) *rogatur, cùm fit: abrogatur, cùm prior tollitur: derogatur, cùm pars tollitur: subrogatur, cùm adjicitur: obrogatur, cùm mutatur aliquid.*

Inclinar o povo a aceitar huma Ley. *Suadere Legem. Cic.*

Estar sogeito às Leys. *Astringi Legibus. Terent. Cic.*

Naõ aceitar hũa Ley. *Antiquare Legem.* Aldo Manucio commentando o segundo livro dos officios de Cicero, dà a este verbo este sentido. *Antiquatur lex;* (diz elle) *cùm à populo rejicitur.* Veja-se o P. Monet no seu livro intitulado *Delectus Latinitatis.*

Pois estava expresso na Ley, que era licito tomar dinheiro por hum templo: *Cùm Lex nominatim exciperet, ut ad templum, capere (pecunias) liceret, &c. Cic.*

Em todas as Leys, que expressamente declaraõ o genero de litigio, em que he licito escolher juiz, nenhuma mençaõ se faz daquelle. *In omnibus legibus, quibus exceptum est, de quibus causis non liceat judicem legi, hæc causa prætermissa est. Cic.*

Naõ vos permitte a Ley que vendais. *Non potes lege vendere. Plaut.*

Qué naõ tem, ou naõ segue Ley algũa. *Exlex, egis. Masc. & Fem. Cic.*

Isto he fóra de toda a Ley. *Hoc est adversùm leges omnes. Hoc omnibus legibus adversatur.*

Manda a Ley isto. *Sancitum est hoc lege. Cic.*

Naõ falla a Ley nisto. *Non appellantur hæc in lege. Cic.*

Mandaõ as Leys que se dem premios aos bons, & castigos aos maos. *Legibus & præmia proposita sunt virtutibus, & supplicia vitiis. Cic.*

Doutor em Leys. *Jurisperitus*, ou *Jurisconsultus. i. Masc.* Se for doutor, que actualmente ensina, dirseha, *Juris doctor*, ou *professor, is. Masc.*

Ley. Mando, ou dominio de quem tem mayor poder, como quando se diz, Alexandre, & os Romanos quizeraõ sogeitar o mundo todo às suas leys; *id est,* quizerão estender o seu imperio atè o cabo do mundo. *Imperium, ii. Neut. Cic.* Pretende de lhe dar leys. *Imperium ei eum affectat.* Dar leys aos vencidos. *Victis dare legem, imponere, præscribere.*

Ley. Tambem se diz das regras fundamentaes das sciencias, das regras, com que se governa a razão. Neste sentido chama Horacio as leys, que se devem observar na expressaõ de huma lingua. *Loquendi norma, æ. Fem.* Viver conforme as leys, ou à ley da razão. *Dirigere vitam ad normam rationis. Cic.*

Ley, se chamão as maximas, & costumes, com que se governão alguns Estados, v. g. a ley Salica de França. *Vid.* Salica.

Ley, se diz em termos de Religião. A ley de Deos, a ley de Moysés, a ley da Graça, ou a ley Evangelica, na qual nosso Senhor Jesu Christo fundou a Christandade. A ley da natureza he o fundamento de todas as leys, &c.

Ley. (Termo de moedeiro.) He o justo temperamento dos metaes nas fabricas das moedas. *Legitima materiæ nummariæ conflatura, æ. Fem.* Esta ultima palavra he de Plinio, fallando na composição, & fundição dos metaes. Tambem poderás dizer, *Justa, & proba monetæ temperatio, onis. Fem.* pois diz Cicero, *Æris temperatio.* Moeda de boa ley. *Boni nummi, orum. Masc. Plin. Cic. Probi nummi. Plaut.* Moeda que não he de boa ley. *Nummi adulterini. Cic.* Preparar metaes, para fazer moeda de boa ley. *Materiam conflandorum nummorum probè, & legitimè temperare.*

Fazenda de Ley. *Vid.* Fazenda.

Dizer leys de alguem, ou (como costuma dizer o vulgo) dizer as tres mil leys de alguem. *Vid.* Injuriar. Dizer mal, mal tratar de palavras. (Comião-se de rayva, dizião leys do Persiano. Viagem de Godinho, 60.) O Judeo que foy ò Sabbado à synagoga, havendose de bautizar ao Domingo, disse à pessoa que lho tachava, que não havia de estar hum só dia sem ley.

Leicenço. Tumor com inflammação nas partes carnosas, causado de hũ sangue grosso,

grosso, & viciado. *Furunculus*, i. *Masc. Cels.* Escrevem alguns leicenço com Y. (Sarampãos, bostelas, leycenços, Polianth. Medic. 709. n. 2.)

Leicester. Cidade, & Condado quasi no meyo de Inglaterra. *Lecestria, æ. Fem.*

Leida, ou Leiden. Fermosissima Cidade de Hollanda, & celebre Universidade. Ptolomeo lhe chama *Lugdunum*, ou *Lugodunum Batavorum.*

Leigo. He adjectivo derivado da voz Grega *Laos*, que val o mesmo que *Povo*, & *Leigo* significa cousa vulgar, & não sagrada. Neste sentido chama a Escritura paõ leigo ao não sagrado. *Non habeo laicos panes, &c.* 1. *Reg. cap.* 21. *vers.* 4. *Laici panes dicuntur ad differentiam sacrorum*, (diz hum Interprete deste lugar) & por isso chamamos *Leigos* a todos os que não saõ Clerigos, nem ordenados. E este mesmo nome, tomado em toda sua latidão, comprehende o secular, & Profano; & neste sentido se não chama *Leigo* o Religioso, porque realmente he Ecclesiastico; porèm quando se condistingue o ordenado do que o não he, *Leigo* val o mesmo que *naõ Clerigo.* De sorte, que quando se condistinguem os seculares dos Ecclesiasticos, *Leigo* he o mesmo que *Secular*; & quando se faz distincção entre Ecclesiasticos, val o mesmo *Leigo* que *não ordenado*: & como nas Religioẽs os irmãos *Leigos*, & *naõ ordenados* de ordinario naõ saõ letrados, tambem aos seculares pouco instruidos nas sciencias, chamamos *Leigos.*

Homem Leigo. Secular. Naõ Ecclesiastico. Aquelle que naõ he Clerigo, nem Religioso. *Laicus, i. Masc.* Ainda que esta palavra se ache só nas obras de Tertulliano, & de alguns outros Authores Ecclesiasticos, sou de parecer que usemos della antes que de *Profanus*; porque, como pia, & doutamente advertio hũ Author moderno, *Profanus* naõ se póde justamente dizer de hum Christaõ bautizado, & por consequencia consagrado a Deos, se por sua desgraça esquecido de sua obrigaçaõ, naõ prevaricar da Fé, & naõ seguir maximas contrarias ás do Evangelho. A's vezes se poderá chamar hum homem Leigo *Unus è populo*, & os leigos em géral, *Populus*; porque *Laicus* (como já tenho dito) vem do Grego *Laos*, que quer dizer povo. (Por este modo hum homem leigo fará em sua casa naõ só officio Ecclesiastico, mas officio Episcopal. Vieira, tom. 3. pag. 415.) (David sendo leigo, ordenou o culto Ecclesiastico. Vieira, tom. 1. 1090.)

Leigo. Pouco instruido naõ só em materias Ecclesiasticas, mas tambem em letras, & sciencias humanas. *Illiteratus, a, um. Cic.* (Era tam leigo, que naõ sabia mais que as letras do A, B, C. O P. Antonio Vieira, tom. 1. pag. 403.

Leigo. Frade leigo. Irmaõ leigo. Irmaõ de alguma Ordem. Nas Religioens he aquelle, que não sendo nem Corista, nem Sacerdote, serve nos mais humildes officios do Convento. *Frater Laicus.* Da differença dos Irmãos leigos, Conversos, Oblatos, & Donatos. *Vid. Haeften, Disquisition. Monastícar. lib.* 3. *tract.* 1. *Disquisit.* 8. *& Menard. ad Concord. Regular. pag.* 1028. (Quando S. Agostinho passou a Bona, levava só tençaõ de ser puramente frade leigo. Chrysol Purificat. 285. col. 1.) (Irmãos de algumas Ordens respondem per ante as Justiças seculares. Orden. lib. 2. tit. 2. §. 1.)

Leilaõ. Venda publica dos móveis de huma casa com authoridade da Justiça, que os arremata em quem mais lança. *Auctio, onis. Fem. Cic.* Ausonio diz, *Auctio hastæ.*

Comprar bens em Leilaõ. *Ab hastâ bona emere. Ascon. Ped.*

Vender em Leilaõ. *Auctionari*, (*or, atus sum.*) Em Cicero, & nos mais Authores antigos, que eu pude ver, se acha este verbo absolutamente sem caso algũ. *Auctionem facere*, com genitivo. Em alguns lugares diz Cicero, *Facere auctionem bonorum.* Venderei em leilaõ os bẽs, que aqui tenho. *Auctionem hic faciam. Plaut.*

Pôr os bens de alguem em Leilaõ. *Alicujus bona præconi*, ou *voci præconis*, ou *sub præcone subjicere*, ou *hastâ positâ vendere*, ou *per præconem vendere.* (Os Romanos

manos fincavão hum pique, ou lança no lugar onde fe vendiáo os bens em leilão.)

No mefmo tempo, em que Annibal eftava fitiando Roma, o terreno, em que havia de affentar o arrayal, foy pofto em leilão, & achoufe hũa peffoa que o comprou. *Illis ipfis, quibus urbs obfidebatur, diebus, ager, quem Annibal caftris infederat, venalis Romæ fuit, haftæque fubjectus invenit emptorem. Florus, lib. 2. cap. 6.*

No dia feguinte, arrombadas fem refiftencia as portas, fez Cefar entrar o feu exercito, & publicamente vendeo em leilão os defpojos todos, & todos os moradores. *Poftridie ejus diei, refractis portis, cùm jam defenderet nemo, atque intromiffis militibus, fectionem ejus oppidi univerfam Cæfar vendidit. Cæfar.* (Vejafe no Thefouro de Faber na explicação da palavra *Sectio*, a palavra porque antigamente *Sectio* queria dizer *Leilaõ.*)

Ser vendido em leilaõ. *Subire fub haftâ. Plaut.*

Nunca fe achou em leiloẽs. *Ad haftam publicam nunquàm acceffit. Cornel. Nepos.* (falla em Pomponio Attico.)

O Leilão em que fe vende a fazenda de Pompeo. *Hafta Pompeii. Cic.*

As falas, ou parcos, em que antigamente fe faziaõ os leiloẽs. *Auctionaria atria, orum. Neut. Plur. Cic.*

O inventario da fazenda que fe vende em leilão. *Auctionariæ tabulæ, arum. Fem. Plur. Cic.* & algumas vezes. *Auctio, onis. Fem. Cic.*

Aquelle que compra em leilão bens confifcados: *Sector, is. Mafc. Cic.* A mulher que os compra. *Sectrix, icis. Fem. Vid.* Confifcado.

Tão fóra eftava de ufurpar o alheyo, que não quiz que lhe deffem coufa algũa, nem comprou coufa algũa das que fe vendião em leilão. *Ita abftinens fuit, ut nihil neque donari fibi voluerit, neque ab haftâ emerit. Afcon. Pedian.*

Receyo huma coufa; que fe tenha resfriado o fervor do leilão de Cefar. *Unum vereor, ne hafta Cæfaris refrixerit. Cic.*

Parece que antigamente os Romanos vendião em leilão os efcravos, que fazião na guerra, por iffo diz Cefar, *Eos fub coronâ vendidit.* E Tito Livio diz, *Ii fub corona venierunt.* Forão vendidos em leilão, ou foraõ vendidos como efcravos. No cap. 4. do livro 7. de Aulo Gellio fe achaõ duas razoẽs defte modo de fallar: a primeira he a que deo Celio Sabino jurifconfulto, a faber, que os Antigos mandavão vender na praça os efcravos com coroas na cabeça; & a fegunda he do mefmo Aulo-Gellio, q fe ajuntava muita gente ao redor dos que eftavão poftos em venda, & efte ajuntamento, ou circulo da gente fe chamava coroa, como tambem hoje fe podera chamar a gente que de ordinario fe ajunta ao redor do que em hum leilão fe vende.

Lançar em leilão. *Vid.* Lançar.

Pôrra, fabedoria em leilão. *Sapientiam conftitutâ auctione vendere. Cic.*

LEINSTER. Huma das quatro principaes partes de Irlanda para o Nafcente. *Langunia*, ou *Langenia, æ. Fem.*

LEIRA. He hũ taboleiro de terra, eftreito, & comprido, o qual a divide de outro com arofinho de terra, que tem pelas ilhargas. Nas leiras fe femeão meloẽs. Podera fe derivar de *Lira*, que em Latim he *Rego*; em Columella *Lira* he nas hortas o taboleiro, em que fe femea a hortaliça, & affim podèra fignificar o mefmo que *Leira*.

LEIRAÕ. Efpecie de rato, que tem como hum colar branco, & o focinho negro. Deriva-fe do Caftelhanho, *Liron*, que he o mefmo. *Vid.* Arganàs.

LEIRIA. Cidade de Portugal, na Eftremadura, entre Santarem, & Coimbra, em campos ferteis, regados dos rios *Lis*, & *Lena*, dos quaes juntos fe derivou o nome de *Leiria*. ElRey D. Joaõ o III. de Villa a fez Cidade, & alcançou de Roma foffe Epifcopal. Antigamente ficava toda em terra montuofa, hoje occupa mais hum valle fructifero, & aprazivel. Seu Caftello foy fundado por ElRey D. Affonfo Henriques. Suas Armas faõ hum pinheiro verde, & hum corvo em cima delle. No 3. volume da Monarchia Lufitan. fol. 108. acharás o myfterio deftas Armas. Foy algum tempo affento dos Reys de Portugal, particularmente del-

Rey D. Dinis, & da Rainha Santa Isabel. No seu Epitome, *part.3.cap.2.num.3.* diz Manoel de Faria que foy a primeira Cidade, que ElRey D. Affonso Henriques tomou aos Mouros; em memoria desta primeira conquista cantou o Author da Insulana, *liv.* 1.Oit.37. os versos que se seguem:

Tambem o Lis, & Lena, que abraçando
A primeira Cidade, que ganhada
Foy por ElRey Primeiro ao Mauro bãdo;
E por elle ao Rey dos Reys dotada,
Que como pelo Geo for conquistando
A terra, que lhe tinha sinalada;
Por primicia à Deos a offereceo;
Do Reyno, que o mesmo Deos lhe deo.

Chamãolhe em Latim *Collipo, onis. Fem.* como quem dissera *Colli imposita*, porque o seu primeiro assento (como ja dissemos) foy hum *Colle*, ou outeiro.

De Leiria. *Colliponensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

Leiriôa. Maçaã muito vermelha por fóra, muito alva por dentro, & muito doce. Chama-se assim, porque he frequente nos pomares da Cidade de Leiria, & sua vizinhança. *Malum Colliponense.*

Leitaõ. Porquinho que ainda se sustenta com o leite da mãy. *Porcus lactens. Varro. Lactens porcus. Mart.* Leitão tambem se toma por *Porco*, ainda que não mame.

Leitão. Peixe. *Vid.* Litaõ.

Leitar. Pedra leitar, ou nossa Senhora de Pedra leitar. Ha no termo da Villa de Famelicaõ, no Minho, huma Ermida desta invocação, aonde da parte de fóra está hum penedo com huma verruga a modo de peito de mulher, aonde vaõ mamar as que lhes falta leite para criarem os filhos. Devia nossa Senhora communicarlhe aquella virtude, q̃ com seu sagrado leite déo à terra da Capella, q̃ hoje se venera junto a Jerusalem, aonde o Anjo appareceo aos Pastores a noite do Nacimento, & em que ella derramou depois aquelle inestimavel licor, a cuja terra chamão vulgarmente *Leite de nossa Senhora*, & a bebem desfeita em agoa Christaãs, Mouras, Turcas, & animaes, com que milagrosamente lhes cresce o leite, para criarem os filhos. Corograph. Portugueza, tom.1.327.

Leite. O primeiro alimento dos meninos, & dos filhos dos animaes; forma-se este licor com sangue, duas vezes cozido pela natureza; posto que he opiniaõ de algũs modernos, que esta liquida substancia naõ he outra cousa senão chilo puro, q̃ sem outra cocçaõ, & quasi sem alteração algũa passa pelas glandulas dos peitos. O leite he composto de tres calidades, ou substancias, *queijo, manteiga, & soro*; com todas ellas juntas o leite he resolutivo com alguma mollificação, & he remedio muito proporcionado para tisicos; porque com a parte serosa mundifica as chagas do bofe; com a manteigosa engrossa, & enche de carne, mitigando a tosse, & com a parte do queijo solda, & encoura. O leite tomado como convem, refresca, humedece, abranda o peito, engorda, faz boã cor, digere-se facilmente, relaxa o ventre, tempera o ardor da ourina; mas misturado com outras comidas, facilmẽte se corrompe no estomago. He proveitoso a todos os homens magros de compreição quente, & seca; he bom para as chagas das tripas, & da garganta; mas he nocivo nas febres podres, & dores de cabeça, & nas enfermidades frias, & humidas, como saõ parlysia, hydropizia, opilaçaõ, espasmo, catarro, &c. Leite com vinho faz a gente leprosa. Leite no paõ rambem he nocivo, & carne com manteiga, ou leite cria mao sangue. Querem algũs, que por esta razão fosse prohibido aos Judeos o comer cordeiro com o seu leite, isto he, cordeiro de mama. *Deuteron.* 14. 21. *Exod.* 23.19. Quando aos seus tres hospedes deo Abrahaõ carne com manteiga, ainda naõ havia esta prohibição. Os Abienos, povos da Scythia, viviaõ só de leite, & eraõ muito castos. Achamos em Plinio, que os Arcades logravaõ boa saude sem Medicos; tomavaõ na Primavera leite de vacca; porque he a substancia das melhores hervas do campo. *Agrippa de Vanit. Scient.* Dà Galeno ao leite de cabra a prefe-

preferencia, com tanto que tenha hum pequeno de sal. Na sua obra intitulada *Nicolaos*, mostra que muitas naçoẽs usavão leite de egoa, & que este alimento os fazia mais ageis, & robustos, o que se verifica nos Scythas, & Tartaros, que não achão outro leite melhor que este. Faz Plutarco huma honrada menção de Sosastres, que todo o tempo de sua vida não comeo, nem bebeo outra cousa que leite. 4. *Symph. qu.* 1. Da qualidade do leite das amas dependem muito os costumes dos que com elle se criárão. Ao leite da loba, que chupàraõ, attribue Plutarco a propensaõ, que Romulo, & Remo tiveraõ a latrocinios. Ao leite da tigre, que mamou Agis Rey da Grecia, se attribue a sua crueldade; & a sede que téve Caligula do sangue humano, ao sangue que elle bebia infuso em leite. Os filhos que não forão criados com o leite das mãys, não tem para ellas aquella ternura de affeição, que tem os que recebèraõ este primeiro alimento das mãys, as quaes (como adverte S. Ambrosio *cap.* 7. *lib.* 1. *de Abraham*) nunca se devem dispensar desta obrigação. Fingirão os Poetas que Juno mulher de Jupiter, depois de ter dado hum dia de mamar a Alcides, (ou Hercules) apertando com a mão os peitos, horrifára com o leite delles o Ceo, que logo se vio cingido daquelle candido circulo, chamado *Via Lactea*, zona de neve, pespontada de Estrellas. Escreve Atheneo, q̃ antigamente nas tormentas, a Eolo Rey dos Ventos offerecião os navegantes leite de mulher, novamente casada; sacrificio, com o qual placado Eolo, tocava a recolher, & deixando o mar quieto, com seus turbulentos esquadroẽs se retirava para o seu cavernoso Imperio. Dizem que com semelhante religiosa superstição escapàra Jason do naufragio, navegando para Colchos. *Lac, tis. Neut. Cic.*

Leite de mulher, *Humanum lac. Plin. Muliebre lac. Cels.*

Leite de vacca. *Lac bubulum. Plin.* de cabra. *Caprinum.* de ovelha. *Ovilum.* de burra. *Asininum.* (Nestes tres ultimos generos de leite, dizem os Medicos, que ha esta differença, que aonde ha ampliação de febre podre, o leite de burra convem mais que o de cabra, & o de cabra mais que o de ovelha; havendo camaras, he mais nocivo o de burra.)

Cousa de leite. *Lacteus, a, um. Tibul.*

Branco como leite. *Lacteus, a, um. Virgil. Lacteolus, a, um. Catul.*

Vacca que se sustenta para ter leite della. *Lactaria bos. Fem. Varro.*

Que tem leite. (fallando em mulher, que póde criar hum menino) *Lactans, tis. omn. gen. Aul. Gell.*

Soros de leite. *Vid.* Soro.

Ama de leite. *Vid.* Ama.

Mudarse, ou converterse em leite, (fallando no que comem as amas que criaõ.) *Lactescere. Cic.*

Leite de nossa Senhora. Terra junto a Jerusalem. *Vid.* Leitar.

Irmão de leite. Collaço. *Vid.* no seu lugar. (S. Bernardo, irmão de leite de Christo. Vieira, tom. 1. pag. 428.)

Beber com o leite huma doutrina. *Vid.* Beber.

Leite de figueira. *Lac ficulnum. Plin.*

Figos, ou figueira, da qual se faz sahir leite. *Ficus lactens. Ovid.*

Leite de gallinha. Assim chama o P. Fr. Thomas da Luz na sua Amalthea huma herva, que dá flores, que por fóra saõ verdes; & por dentro quando se abrem, brancas como leite. *Ornithogale, es. Fem. Plin.*

Leite virginal. (Termo chimico. He hum dos nomes metaphoricos, que os Alchimistas daõ à materia, com que pertendem compor a pedra philosophal. Os professores desta arte dizem *Lac Virginis.* (Huns chamão à materia do lapis, lenho da vida, leite virginal. Bocarro, Annotação Chrysopea, pag. 34.)

Leite virginal. Agua para o rosto. *Vid.* Virginal.

Dentes de leite. Nos potros os dentes do leite saõ doze dentes de diante, que lhes vem aos tres mezes depois de nascidos; & saõ os que melhor manifestaõ a idade do cavallo, como poderàs ver na Summula de Alveitaria do Rego, pag. 190.

Chamamos mar de leite ao mar muito quieto, & tranquillo, com allusaõ à cor do leite; os Latinos lhe chamão *Mare album*. *Adversi venti* (diz Varro) *conciderunt, album est mare*.

Leiteira. Herva leiteira. *Vid.* Tithymalo.

Leiteira. Mulher que vende leite. *Mulier quæ lac vendit.*

Leiteiras, no Indostaõ saõ certos arbustos, q lanção leite, & se tem espinhos, servem para sebes; & se os não tem, para a polvora. Oriente Conquist. part. 2. 160.

Leito. Consta de hũ catre com quatro columnas, ou pilares altos, & taboas sobre que se poem a cama; armase com cortinas, &c. *Lectus, i. Masc. Cic.* Na oração *pro Muræna* diz Cicero, *Lectulos Punicanos, pellibus hœdinis stravit*; & no fim da Epist. 95. declara Seneca a palavra *Punicanos*, por *Ligneos*; leitos pequenos de pao, sobre os quaes fez estender pelles de cabrito; na sua primeira Satyra, vers. 66. & 67. diz Persio, *Lectis in citreis*, sobre leitos de pao, não de pao de cidreira, mas de huma arvore, que nasce na Libya, a que os Gregos chamão *Tia*, & os Latinos *Citrus. Vid.* Salmasio sobre Solino, pag. 952. 53. & 54. Em outros lugares faz Salmasio menção de leitos de ouro, prata, marfim, &c. guarnecidos de tartaruga: de tudo isto claramente se infere que *Lectus* he o que chamamos *Leito*. Quem quizer evitar toda a ambiguidade, poderá dizer *Lecti*, ou *cubilis compages lignea*, ou qualquer outro adjectivo, que declare a materia do leito. Segundo a etymologia de Festo, *Lectus dicitur ab alliciendo, eò quòd fatigatos ad quiescendum alliciat.* Antigamente foy ceremonia gentilica, armar hũs leitos pequenos, em que deitavão as estatuas dos seus deoses ao redor de huma mesa, cuberta de iguarias, nos seus templos. Chamavaõ a hum leito destes, & a acção de o armar, *Lectisternium, ii. Neut. Tit. Liv.* Apuleyo diz, *Sunt & publicarum mensarum apparatus; & lectisternia deorum.* Na festa do banquete de Jupiter se via a sua estatua sobre hum leito; as estatuas de Juno, Minerva, & outras deosas estavão em cadeiras. Valer. Maxim. lib. 11. cap. 1.

Leito armado de todo o necessario. *Lectus instructus.*

Os pés do leito. *Lecti pedes. Terent.* Alguns antigos Authores dizem *Lecti fulcra, orum. Neut. Plur.*

Leito do carro. Saõ as taboas, & pao, sobre que se poem a carroça. Mais propriamente, leito consta de taboas, & estes se chamão *Leitos abertos*. Outro genero de leito, que chamão *Leito fechado*, differe dos outros em que ellas acabão em angulo, o outro em quadrado sem cadeas como os outros, mas tem em si huns paos, a que chamão *Sotacadeas*, em lugar das taboas. *Lignea cùni compages, is. Fem.*

Leito. (Termo de fortificação.) He a explanada, ou pavimento, que se faz de lagedo com fundamento embebido em terrapleno, ou de madeira com barrotes, em que assentaõ, & cravão taboens da grossura de quatro dedos, para a artelharia jugar. *Bellicorum tormentorum sedes, is. Fem. Saxeus planâ superficie ager, in quo bellica tormenta locantur, & disponuntur, &c.* (Os leitos q se fazem de lagedo, saõ melhores, & mais duraveis. Method. Lusit. pag. 133.)

Leito do barco. A cuberta que os barcos trazem à poppa. *Cymbæ*, ou *Scaphæ tabulatum, i. Neut.*

Leito, ou Madre do Rio. *Vid.* Madre. (Alguns rios, ainda que pequenos; dos quaes alguns tem amenissimos leitos, & muy fertil a pouca terra que regão. Vasconc. Sitio de Lisboa, pag. 188.)

Leito. (Termo de pedreiro.) O lugar em que assenta bem huma pedra. *Locus, lapidi idoneus.*

Leitoa. Chama-se assim, ainda que seja leitaõ. *Vid.* Leitaõ.

Leitoado. Bem criado. Bem curado. *Bene habitus, a, um.* He imitação de Aulo-Gellio, que em sentido contrario diz, *Malè habitus. Habitior. Plaut.*

Leitor. Aquelle que lè. *Lector, is. Masc. Cic.*

Leitor. Aquelle que lè a outrem algũ livro, como costumavão os Antigos na mesa, & hoje se pratica nos refeitorios dos Religiosos. Antigamente chamavão ao

ao que tinha por officio ler nesta fórma, com nome Grego. *Anagnostes, æ. Masc. Cic.* Deste genero de leitores diz Cornelio Nepos na vida de Attico, capitulo 14. *Nemo in convivio ejus aliud acroama audivit, quàm anagnosten. Neque unquam sine lectione cœnatum est, ut non minus animo, quàm ventre delectarentur convivæ.*

LEITUÁRIO. *Vid.* Electuario. (A bebeo, como se não fora peçonha, mas hũ suave Leituario. Lucena, vida de Xavier, 16. col. 1.)

LEITÚRA, ou Lectura. O officio de hum lente de cadeira. *Doctoris munus. Professoris, ou magistri provincia, æ. Fem.* (Da concurrencia dos Lentes nas leituras. Estatut. da Universid. fol. 168.)

Leitura. A acção de ler. *Lectio, onis. Fem. Cicer.*

Leitura. Cousa escrita, ou impressa, que se lê. *Res scripta, vel typis impressa, quæ oculis legenda proponitur.* (Contem a leitura seguinte. Monarch. Lusit. tom. 2. fol. 2.)

Leitura. Termo de Impressor. He hum certo caracter, ou letra, que em outras linguas se chama *Cicero*, por se imprimirem ordinariamente as obras de Cicero para as classes no dito caracter.

LEIVA. No Minho he o mesmo que *Adarla. Vid.* no seu lugar.

Leiva. O torrão da terra junta, que se levanta com pá, arado, enxada, & se deixa virada. *Gleba ligone fossa*, ou *aratro inversa*, ou *vomere conversa, æ. Fem.* ou *ab aratro projecta.* A do arado lhe chamarás, *Porca, æ. Fem.* He de Columella. (As terras, que o arado vai lançando de si, vulgarmente se chamão leivas. Costa Georgic. de Virgil. 77.)

LEIXAR. *Vid.* Deixar.

LEM

LEMÃNO. Lago Lemano. He hum lago entre Geneva, & Losanna; chamado mais commummente *Lago de Geneva. Lemanus, i. Masc. Cæsar.* (Chamado dos Geographos *Lago Lemano.* Corograph. de Barreiros, 165. vers.)

LEMBRADO. Aquelle que se lembra, ou tem lembrança de alguma cousa. *Alicujus rei memor, is. Omn. gen. Cic.* Plauto diz *Meminens, tis. Omn. gen.*

Lembrado estou que, &c. *Memini, &c. Vid.* Lembrar.

LEMBRANÇA. A acção de se lembrar. *Memoria, æ. Fem. Recordatio, onis. Fem. Cic.*

Pouca lembrança de cousas passadas. *Veteris memoriæ non satis explicata recordatio, onis. Fem. Cic.*

Tomar, ou pôr algũa cousa em lembrança. Fazer algum risco, ou final para se lembrar. *Aliquid notare ad memoriam. Cic.*

Trazer alguma cousa à lembrança de alguem. *Ad memoriam alicujus rei animos aliquorum revocare. Cic.*

Trago-vos estas cousas à lembrança,
Paraque se estranhe mais vossa crueza.
Camoens, Ecloga 7. Estanc. 42.

Perder a lembrança de alguma cousa. *Alicujus rei memoriam amittere, ou perdere. Cic.*

Perdi a patria minha; o Ceo quizera
Que a lembrança tambem della perdera.
Malaca conquist. livro 4. Oit. 98.

Lembrança. Advertencia. Admoestação. *Vid.* nos seus lugares. (Despertadores, que façaõ lembrança à alma. Vieira, tom. 1. 524.)

Lembranças, por cartas. *Vid.* Recados. *Vid.* Saudar.

LEMBRAR a alguem alguma cousa. Trazerlha à memoria. *Animum alicujus ad memoriam alicujus revocare. Aliquid alicui in memoriam redigere. Aliquem ad alicujus rei memoriam excitare. Aliquid alicui refricare*, ou *alicujus rei memoriam alicui refricare.* Tudo isto he de Cicero.

Lembrar a huma pessoa os beneficios, que se lhe tem feito. *Memoriam officiorum alicui ingerere. Senec. Philosoph.*

Lembrarse de alguma cousa. *Alicujus rei*, ou *aliquam rem*, ou *de aliqua re meminisse.* (*memini*, este preterito tem a significação do presente, & o plusquam perfeito, *Memineram*, significa o tempo imperfeito. *Recordari alicujus rei*, ou *aliquam rem*, ou *de aliqua re. Cic.*

Lembrame que vós levàraõ hum livro. *Memini tibi librum afferri* Cic. Tambem se póde dizer *Allatum fuisse*. Muitas vezes se poem com *Memini* o presente do Infinitivo. E na opinião de muitos he elegancia pôr o presente do Infinitivo com o verbo *Memini*, antes q̃ o perfeito. v. g. *Memini me legere*, *Lembrame que li*, he estimado por mais elegante, do que *Memini me legisse*. Com tudo varea Cicero, & hora falla por hum modo, & hora por outro. No livro primeiro das leys, sessaõ 14. diz: *Ego memini summos fuisse in nostra civitate viros, qui interpretari populo, & respondere soliti sint*. E na Epist. 9. do livro 1. das Familiares, diz o mesmo Author, *Meministi me ita distribuisse causam*. Neste ultimo modo de fallar podia Cicero usar do preſente *Distribuere*. Mas no antecedente, entendo que não podia usar do presente, *Esse*, sem deixar o sentido ambiguo, sem se poder entender se fallava no que fora, & já não era, ou se fazia menção do que no seu tempo se costumava.

Não lhes lembra tanto a vossa virtude, como a gloria do vosso inimigo. *Non tam memores sunt virtutis tuæ, quàm laudis inimici.*

Não me lembrou darvos esta noticia na carta antecedente. *Fugit me ad te antea scribere. Cic.*

Tornarse a lembrar de alguma cousa, *In memoriam redire alicujus rei. Cic.*

Atè o dia me lembra. *Quin etiam ipsum diem memoriâ teneo. Cic.*

Ama-vos Nicias, como he sua obrigação, & folga muito que vos lembreis delle. *Nicias te, ut debet, amat, vehementerque tuâ sui memoriâ delectatur. Cic.*

Da sua Edilidade, ou (do tempo, em que elle foy Almotacè) se lembra a gente com gosto. *Habet Ædilitas ejus memoriam non ingratam. Cic.*

Provavelmente não lembrou a Cassio o nome de Sylla. *Verisimile est Syllæ nomen, in memoria Cassio non fuisse. Cicer.*

Daquelle homem todas as idades se lembraraõ. *Memoriam illius viri excipient omnes anni consequentes. Cic.*

Eternamente me lembraràõ as obrigações que vos tenho. *Meam tuorum erga me meritorum memoriam nulla unquam delebit oblivio. Cic.*

Já isto quasi não lembrava. *Ejus rei memoria prope jam aboleverat. Tito Liv.*

Lembrate das tuas promessas. *Promissa tua memoriâ teneas. Cic.*

Sempre estas cousas me lembraràõ. *Hæc perpetuò fixa animo meo manebunt. Cic.*

Não me lembrava disto. *Mihi ista exciderant. Cic.*

Se não lembrar, o q̃ he de obrigação. *Si quid officii sit, non occurrat animo. Cic.*

Para que em todas as vossas passadas vos lembrem vossas virtudes. *Ut quotiescumque gradum facies, toties tibi tuarum virtutum veniat in mentem. Cic.*

Todo o tempo que vos lembrar o meu Consulado. *Dum memoria mei Consulatus vestris erit infixa mentibus. Cic.*

Bella cousa he lembrarse de ter feito muitas boas acçoẽs. *Multorum benefactorum recordatio jucundissima est. Cic.*

Já isto não lembra. *Ejus rei memoria propè abiit. Cic.*

Não me lembra de o ter dito. *Non commemini dixisse. Plaut.*

Pelas letras me tornarà a lembrar o nome. *Litteris recomminiscar (nomen.) Plaut. in Trinum. Act. 4. Scen. 2. vers. 70.*

Basta, eu me lembrarei. *Sat est, meminero. Terent.*

Não me lembra que eu antes de nascer tivesse trabalhos; quizera saber de vós se vos lembra alguma cousa. *Ego non commemini antequam sum natus, me miserum; tu si meliore memoriâ es, velim scire, si quid de te recordere. Cic.*

Não se lembrão os homens de outro successo mais glorioso. *Nihil post hominum memoriam gloriosius accidit. Cicer.*

Ajudar alguem a lembrarse. *Interpretari alicujus memoriæ. Plaut.*

Está triste, quando se lembra daquelle tempo. *Tempus illud reminiscitur mœrens. Ovid.* Cicero diz, *Reminisci alicujus rei, & de aliquâ re.*

LEMBRÊTE. Usa-se no discurso familiar. Dar hum lembrete. Fazer hũ lembrete. *Vid.* Advertencia.

LEME. Pao que anda junto do cadaste, que quebra, & aparta as ondas para huma & outra parte, & he o total governo da nao. Dizem que Tiphys companheiro dos Argonautas, na expedição de Colchos inventára o leme, pelo que observou no Minhoto, quando voa ao alto, que troce á aza, para lhe dar nelle o vento em poppa, & subir, & baixar, como quer. Outros dizem que dos peixes, que com a cauda regulaõ nas aguas seu caminho, se tomou a invenção do leme. *Clavus*, *i. Masc. Gubernaculum*, *i. Neut. Cic.* No Commento da Oitava 74. do Canto 5. da Lusiada, aonde diz Camoẽs,

Esta passada, logo o leve leme.

Buscando Manoel de Faria a etymologia desta palavra, diz com erudita discrição. En Portuguez se llama *Leme*, deve ser de *Limus*, *a*, *um*, cosa que se atravessa, y de *Limo* verbo, que vale lo proprio que *juego*, y de *limon*, sobre que estriba, y juega la puerta, que todo esto ay en el timon; atravesarse a una, y otra parte, estar junto al vaso; y estribar el en su juego.

Leme. Ferro agudo pela parte que se mete; & a parte de fóra fica direita; & faz jugar a porta. *Cardo, inis. Masc. Virgil.* Diz Nonio, que *Cardo* antigamente era do genero feminino. (Tambem as machafemeas, & outros instrumentos mecanicos tem lemes, em que jogão ferros, &c.)

Leme. Estrella. (Das sete Estrellas, chamada a Barca, as duas iguaes, q̃ chamaõ o leme. Thesouro de Prud. pag. 255.)

Leme. No sentido figurado significa hũa virtude, da qual outros dependem; ou o poder, a prudencia, &c. com que os Principes governão seus Estados. *Gubernaculum*, *i. Neut. Clavus, i. Masc.* Ter na mão o leme do governo. *Clavum imperii tenere. Cic. Ad gubernacula Reipublicæ sedere*, ou *gubernaculo assidere*, ou *gubernacula tenere. Cic.* (O leme da natureza humana he o alvedrio, o piloto he a razão. Vieira tom. 2. pag. 320.) (O que governa o leme da Monarquia, mede a tempo a distancia dos perigos, & segue advertido o rumo dos acertos. Varella, Num. vocal, pag. 378.)

A Sampayo ferós succederá
Cunha, que longo tempo tem o leme.

Camoẽs, Cant. 10. Oyt. 61.

LEMISTE. Panno de laã, muito fino, que vem de Inglaterra. *Textile laneum subtilissimum, vulgò* Lemiste.

LEMNIA. Terra. Todos os Authores convem em que antigamente se tirava a terra *Lemnia* da Ilha de *Lemnos*, perto da Cidade Hephestias na coroa de hum outeiro, cujo barro declina a vermelho, & não produz planta algũa. No seu Tratado da Triaga diz Charas que hoje he quasi impossivel alcançar terra lemnia legitima, & que em lugar della se costuma usar *Bolo Armenio*, ou outro barro medicinal, que tenha faculdade alexitera. (Terra lemnia, ou Bolo Armenio. Correcção de abusos. 1. 175.) *Vid.* na palavra terra, o paragrapho que diz, *Terras medicinaes.*

LEMNOS. Ilha do mar Egeo, no Arcipelago. Suas principaes povoaçoens saõ *Mandro*, *Cochinos*, *Paleo*, *Castron*, *&c.* Foy antigamente dos Venezianos; hoje he dos Turcos; chamão-lhe *Stalimena. Lemnos. Fem. Ovid. in Epist. Hypsipyli ad Jasonem.*

Natural de Lemnos, ou cousa desta Ilha. *Lemnius, a, um. Cic.*

LÊMURES. He o nome que os antigos Romanos derão às almas dos defuntos, & espectros, ou sombras que apparecião de noite. Segundo Nonio forão chamados *Lemures*, como quem dissera *Remures*, de *Remo*, que depois de morto apparecia, & perseguia a seu irmão *Romulo.* Chamavão os Gentios às almas, ou sombras dos bons *Manes*, & às dos maos *Lemures*; & na opinião de alguns *Lemures* erão espiritos malignos, que debaixo de varias figuras medonhas infestavão as rũas, & as casas. Segundo Ovidio *Lemures* não erão outra cousa mais que as almas de gente fallecida.

Mox etiam Lemures, animas dixêre silentûm;

Ovid. 5. *Fastor. Lemures, um. plur. Masc. genit. Lemurum. Horat.* Em Apuleio se acha *Lemurem* no singular, he no lugar em que falla este Author no Deos, ou Genio

Genio de Socrates. *Vid.* Lemurias. *Vid.* Trasgo.

LEMÛRIAS. Festa que a antiga gentilidade Romana fazia ás sombras, ou espiritos chamados, *Lemures*. Celebrava-se esta festa aos 9. de Mayo, durava tres noites, não seguidas, mas com intervallo de hũa noite intermedia. Consistia a ceremonia desta solemnidade em lançar nas brazas que ardião sobre o altar hũas favas, persuadindose que tinhão virtude para lançar fóra de casa os Lemures, ou para lhes vedar a entrada. No triduo desta festa fechavão-se os Templos, & não se celebravão bodas, por agouro, & experiencia das desgraças q̃ se seguião. *Lêmuria, orum*, ou *Lemurium. Neut. Plur. Ovid.*

LEN

LENA. Rio de Portugal na Estremadura. Passa pelos arrabaldes de Leiria, aonde o Lis se ajunta com elle da outra parte do Castello. *Lena, a.*

Por meyo de outra penna
Conte só Lusitania o Lis, & o Lena.
Lobo, o Pastor Peregrin. 273.

LENÇO. Panno de linho, que a gente traz na algibeira para se assoar, & alimpar o rosto do suor. Querendose significar que o lenço serve de alimpar o suor, dirseha à imitação de Catullo, & Suetonio, *Sudarium, ii. Neut.* Em quanto pois à limpeza dos narizes, dirseha, *Linteum, quo muccus excipitur*, ou *quo nares emunguntur*. Neste sentido alguns chamão ao lenço *Muccinium, ii. Neut.* Mas o mais antigo Author, com que se allega para authorizar esta palavra, he Arnobio, que viveo imperando Diocleciano, & Constantino Magno. Justamente reprehende Vossio a Erasmo de ter posto *Strophiolum* por lenço.

Lenço de muro. Parte do muro, que està direito, & tem algũa extensão, *Muri pars, tis. Fem.* Póde-se-lhe accrescentar algum epiteto conforme parecer mais conveniente. v. g. A artelheria do inimigo derrubou hum grande lenço de muro. *Tormentorum hostilium vi disjecta est ampla*, ou *magna pars muri.* Não acho no Latim palavra mais propria neste lugar do que *pars*. Aquelles, que chamão Lenço de muro, *Pagina, tractus, plaga*, fallão por hum modo, que me parece tam improprio, como se dissérão em Portuguez pagina, pais, ou região de muro. (Derrubando com a força da artelharia hum lenço de muro. Arte Militar, part. 1. pag. 64.) (Dous lenços de muro da Fortaleza. Discurso Apologet. de Marinho. 135. vers. *Vid.* Lanço.

LENDA. Como quem dissera em Latim; *Legenda*; o que se ha de ler. As vidas dos Santos forão chamadas lendas; porque se havião de ler nas lições das Matinas, & nos refeitorios das Communidades. Fr. Claudio de Rota he Author do livro, intitulado *Opus aureum, & Legendæ insignes Sanctorum*, impresso em França por Constantino Frandin. *Ibidem de Adventu Domini legenda 1. de Sancto Andrea legenda 2. &c.* A lenda de algum Santo. *Alicujus Sancti vita.* (Discipulo de S. Fructuoso, como se mostra na sua lenda. Cunha, Bispos de Lisboa, 46. vers.)

LENDEA. Semente, ou ovosinho donde nasce o piolho. *Lens, lendis. Fem. Plin.*

LENGUADOC. *Vid.* Linguadoc.

LENHA. Ramos, ou troncos de arvores. *Lignum, i. Neut. Cic.*

Lenha seca. *Lignum aridum, i. Neut. Lucret.*

Lenha verde. *Viride lignum. Cic.*

Cortar lenha para o lume. *Conficere ligna ad fornacem. Cato.*

Fazer lenha. *Lignari, (or, atus sum.) Maretiari, (or, atus sum.) Cic.*

Ir à lenha. Ir fazer a provisaõ da lenha. *Ire lignatum. Cæsar.*

A cortadura, & carreto de lenha, o fazer lenha. *Lignatio, onis. Fem. Cæsar.* Com este mesmo nome chama Columella o mato, onde se póde cortar lenha para a provisaõ de huma casa, & Vitruvio chama *Lignatio* à mesma provisaõ da lenha.

Aquelle que vay à lenha, que faz a provisaõ da lenha. *Lignator, is. Mascul. Cæsar.* Alguns dizem *Lignarius, ii. Masc.* neste sentido.

A casa da lenha, o lugar onde se guar-

guarda. *Cella*, ou *apotheca lignaria*, *æ*. *Fem.*

Pôr lenha no lume. *Reponere ligna super foco*. Horacio diz, *Ligna super foco largè reponere*. *Id est*, não poupar a lenha.

Que tem muyta lenha, (fallando na raiz de alguma planta.) *Lignosus*, *a*, *um*. Plinio Histor. diz, *Arbor radice latâ, lignosâque.*

A vide faz muita lenha. *Vitis sylvescit farmentis. Cic.*

Lenha. (Em phrase proverbial.) A bom mato vindes fazer a lenha. *Ne impunè in me illuseris. Ex Terent. Senties quem attentaveris. Ex Phædro.* Não sabe em que mato ha fazer lenha. *Quam quercum succutiat, nescit. Unde sibi opem & auxilium accersat, nescit omnino.*

LENHÁTO. Certa embarcação antiga. (Doze barcas grandes, & certos lenhatos, carregados de mantimentos. Chronic. del Rey D. João o I. cap. 53.)

LENHEIRO. Aquelle que vai ao mato cortar a lenha. *Lignator*, *is*. *Masc. Cesar. Vid.* Lenha.

LENHO. Pedaço da arvore, cortado, & limpo de rama. *Lignum*, *i*. *Neut.* O Santo lenho. *Vid.* Cruz. Lenho Santo da Cruz, alcançado por El Rey D. Affonso na vitoria de Valdeves; está na Igreja de Grade. *Vid.* Monarch. Lusit. tom. 3. livro 19. cap. 16. fol. 90.

Lenho da vida. (Termo Chimico.) Dão os Alchimistas este nome à materia, com que pretendem fazer a pedra philosophal. (Hûs chamão à materia de lapis agua viva, ou lenho da vida. Boccarro, Annotação Chrysopea, pag. 34.)

Lenho. Baixel. Embarcação. *Vid.* nos seus lugares. (As venturosas proas de seus primeiros lenhos. Vieira, 4. part. 499.)

Sou fragil lenho, que em tormenta fera
A' vista tenho Syrtes, temo escolhos.

Malaca conquist. livro ultim. Oit. ultim.

O campo azul o lenho dividia
Por ver os mares onde nasce o dia.

Ibid. Livro 1. Oit. 10.

Com hũ só lenho a toda a armada imiga
Afronta, ou (por melhor dizer) castiga.

Ibid. Livro 10. Oit. 112.

LENHOSO. Diz-se das plantas que tem muito ramo. *Lignosus*, *a*, *um*.

Raiz lenhosa. *Lignosa radix. Plin.*

LENIDADE. Brandura. Suavidade. *Lenitas*, *atis*. *Fem. Cic. Terent.* (Achava com a lenidade do remedio ulcerada a ferida. Mon. Lusit. tom. 7. 101.)

LENITIVO. (Termo da Medicina.) Os medicamentos que purgão mollificando, purgando, humedecendo, & lavando as primeiras vias, se chamão *Lenitivos*, porque purgão com suavidade, sem fazerem abalo à natureza. *Remedium mitigatorium*. O adjectivo *Mitigatorius*, *a*, *um* he de Plinio. *Remedium leniens. Lenimen*, *inis*. *Neut. Ovid. Lenimentum*, *i*. *Neut. Plin.* Estes dous ultimos saõ mais usados no sentido moral.

Lenitivo. Alivio, consolação, cousa que abranda a pena, & mitiga a dor nos trabalhos, adversidades, &c. *Mitigatio*, *onis*, *Fem. Cic. Lenimentum*, *i*. *Neut. Plin. Levamen*, *inis*. *Neut. Levatio*, *onis*. *Fem. Levamentum*, *i*. *Neut. Cic.* A virtude, o valor, a paciencia, & a fortaleza saõ lenitivos da dor. *Virtutis magnitudinis animi, patientiæ, fortitudinis fomentis mitigatur dolor. Cic.* Estes saõ os lenitivos das mayores penas. *Hæc sunt solatia, hæc fomenta summorum dolorum. Cic.* Lenitivos da ira do Ceo. *Cælestis iræ placamina. Tit. Liv. 7. ab Urbe.* He o plural de *Placamen*, *inis*. *Neut.* Tambem he usado *Placamentum*, *i*. *Neut.* neste sentido. No livro 21. cap. 7. Plinio diz, *Hoc veluti placamento terræ blandiuntur*. (Encarecimentos lenitivos, inventados para divertir a tristeza. Vieira, tom. 4. 407.)

LENOCÍNIO. Propriamente he o infame commercio dos alcoviteiros, & corruptores da mocidade. *Lenocinium*, *ii*. *Neut.* Toma Cicero esta palavra por adorno, enfeite, delicias, &c. *Perspicuum enim est* (diz elle) *quò corporum lenocinia processerint.*

Lenocinios de palavras. Palavras affectadas, estudadas, lisonjeiras, &c. *Verborum lenocinia. Seneca cap. 16. de consol. ad Helviam.* (Quaes podem ser as vozes que sahem desta boca? naõ podem ser razões; seraõ bramidos do voraz leaõ, quan-

quanto mais estultos forem lenocinios. Carta Pastoral do Porto, 48.

Lentamente. Pouco a pouco. *Paulatim. Sensim. Cic. Vid.* Vagar. (Consumindose lentamente a substancia. Vieira, tom. 5. pag. 417.)

Lentar. Fazerse lento. *Vid.* Lento.

Lente. Mestre, que dá postilla: Doutor, que lé aos seus discipulos algũa sciencia. Lente de artes. *Artium magister, stri. Masc.* ou *Magistri artium laurea donatus.* Lente de Philosophia. Lente de Theologia. *Theologiæ, vel Philosophiæ professor;* ou *magister.*

Lente que lè algum livro a outrem. *Vid.* Leitor.

Lente de oculo, ou lentilha. *Vid.* Lentilha.

Lentejar o trigo. Ir revolvendo o trigo, muito secco, & duro, com alguma pouca agua, para o fazer mais brando quando vai para a atafona. *Triticum aquâ madefacere.*

Lentejar. Fazerse lento. Contrahir humidade. *Vid.* Lento.

Lenteiro. Terra humida, que sempre tem alguma agua. A's vezes quer dizer lagoa, ou agua subterranea, como neste lugar. (Cavão os homens atè irem dar em algũs lenteiros, onde achão eirós muito grossos. Corograph. de Barreiros, 156. vers.)

Lenticular. Instrumento Cirurgico, que tem hum ferro, que vai acabando em ponta, & fura o casco sem perigo de offender a membrana, porque na extremidade tem hum botão em fórma de lentilha, que vai diante, & defende a membrana, em quanto o ferro corta o casco. Com nome Grego chamão algũs a este instrumento *Phacotus*, outros com nome alatinado lhe chamão *Lenticulare.*

Lentilha. Legume conhecido. *Lens, lentis. Fem. Virgil. Lenticula, æ. Fem. Plin.*

Lentilha. Nodoa vermelha, que vem ao rosto. *Lentigo, inis. Fem. Plin. Lenticulæ, arum. Fem. Plur. Cels.*

Lentilha. (Termo da Optica, & Dioptrica.) He hum vidro redondo, cortado a modo de lentilha, com alguma elevação no meyo, & quasi chato na extremidade da sua circunferencia. *Vitrum ad modum lentis orbiculatum, in medio protuberans, circa marginem per circuitum depressum.* Na Optica chama-se *Lens, tis. Fem.* & faz-se por varios modos; porque algumas vezes este vidro he convexo, & outras vezes he concavo de ambas as partes. *Lens convexa*, ou *concava utrimque.* Nos oculos de longa mira, a lentilha que se poem no boquim, que olha para os objectos, he convexa, & a que respeita ao olho, he concava.

Lentilhas de poço. Especie de musgo muito verde, com folhas redondas, que tem feição de lentilhas, & estão na superficie da agoa em poços, ou em lagoas, & aguas q̃ não se movem. Tem virtude para resfriar. *Lens palustris*, ou *aquatilis.*

Lentisco. Vulgarmente Aroeira. Planta sempre verde. Lança folhas verdescuras, que tem cheiro muito forte, & quasi de terebinto, & nas extremidades saõ vermelhas, com humas veas pequenas. O fruto he hũa especie de bolsinha, cheya de hum licor claro, que com o tempo se converte em huma especie de mosquitos, semelhantes aos que se gerão nas bexigas do Olmo. Desta planta se faz almecega fina; serve nas boticas por acacia, hypocistis, & xylobalsamo. Mas (como advertio Grisley nos seus Desenganos, pag. 8.) o engano introduzio outra planta silvestre, chamada *Phillyrea angustifolia*, de bem fraco uso na Medicina, *Lentiscus, i. Fem. Columel.*

De lentisco, ou feito cõ lentisco. *Lentiscinus, a, um. Plin.* (*penult. brevis.*)

Lento. Vagaroso. Comprido, que dura muito. *Lentus, a, um.*

Lenta guerra. Lento assedio. Que se não faz com força, nem vigor. *Lentum bellum. Lentior obsidio.* He imitação de Tito Livio, que chama *Lentior pugna* à batalha não ferida, em que se não peleja rijamente. (Lento assedio. Jacintho Freire, 161.) (Guerra lenta. Couto, Dec. 7. 246. col. 4.)

Febre lenta. He a que procede de obstrucçoẽs, & podridão, impacta na substancia, & entranhas, & faz estragos inter-

internos sem violencia exterior. *Lentæ febris. Cels.* (A's febres lentas tambem se póde chamar symptomaticas. Luz da Medicina, pag. 390.) *Vid.* Febre.

Morte lenta. *Lentitudo mortis. Tacit.*

Lento. Humido por causa do suor, que está por sahir, ou por não estar bem enxuto. *Humidus, a, um. Humens, entis. omn. gen. Columel. Uvidus, a, um. Plaut. Columel. Madens, tis, Omn. gen. Ovidio. Madidus, a, um. Plin.*

Fazerse lento. *Vuvescere. Lucret.*

Estar lento. *Madefieri. (fio, factus sum.) Ovid.*

Humidade de cousa lenta. *Mador, is. Masc. Sallust. Uvor, is. Masc.* Cato lib. 4. *ling. Lat.* onde diz *Uvæ ab uvore.*

Mas o tronco sem folha por o monte
Rodopè abraça o lento Demofonte.

Camoês, Ecloga 7. Estanc. 59. A este sentido accómoda o Commentador de Camoês esta palavra, porque chorava Demofonte o infeliz successo de Phyllis.

Lento. Pasteiro. Descançado, preguiçoso. Tambem a est'outro sentido accómoda o dito Commentador o lento Demofonte, que por descuidarse de voltar, foy causa do dano de Phyllis. Neste sentido usa Virgilio de *Lentus*, no principio da 1. Ecloga, aonde diz

—— *Tu Tityre lentus in umbra (ves.*
Formosam resonare doces Amaryllide sil-
E tu Tityro à sombra preguiçoso
As montanhas ensinas a entoarem
O nome de Amaryllis bella, & grata.

Costa, sobre as Eclog. de Virgil.

Lento. Brando. (Cozido tudo com mel a fogo lento. Curvo, Observaç. Medic. 378.) *Vid.* Fogo.

Lentûra. Humidade de cousa lenta. *Mador, is. Masc. Sallust. Vid.* Lento. (Terminase esta febre em huma lentura branda. Luz da Medic. 378.)

LEO

Leôa. A femea do Leaõ. Conhece se a differença, em que a Leoa não tem coma. *Leæna, æ. Fem.* Ainda que *Leæna* seja palavra tomada do Grego, não se ha de duvidar que seja Latina, pois se acha em varios Authores, que escrevêrão no tempo da mais polida Latinidade, como saõ Varro, Catullo, Virgilio, Tibullo, &c. Deixemos logo a Plauto *Leo fœmina, Lea,* que he Lucrecio, & de Ovidio, poderà ter uso nos versos.

Leomil. Villa de Portugal na Beira, tres legoas de Lamego, ao pè da serra Lobagueira em lugar plano. He cercada dos Rios Carvalhal, & Vidual. He do Marquez de Marialva, que nella apresenta as Justiças.

Leonado. De côr que tira a ruivo, como a do cabello do Leão. *Fulvus, a, um. Virgil. Plin.* (Hũa cota leonada traz vestida. Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. Oit. 54.)

Leônculo. Leãosinho. *Parvus leo.* (Muitos leonculos esculpidos, & abertos ao buril. Vergel. de Plantas. 157.)

Leoneira. Covil, ou caverna de Leoens. *Leonum cubile, is. Neut.* (Hum Leão, que fugindo da leoneira do Amphiteatro. Alma Instr. tom. 2. 178.

Leônica. Vea. (Duas veas debaixo da lingoa, a q̃ chamão leonicas. Instrucção de Barbeiros, pag. 29.) *Vid.* Leonica.

Leonîno. (Termo da poesia Latina.) Versos leoninos, saõ os q̃ tem consoantes assim no meyo, como no fim do verso. Achaõ-se em hymnos, & poesias antigas, & ha muitas especies delles, porque huns, (como já disse) & saõ os mais usados, tem consoantes no meyo, & no fim do verso, como estes, que Thomàs Moro compoz.

Hic jacet Henricus, semper pietatis amicus,
Nomẽ Abyndon erat, si quis sua nomina quærat?
Millibus in mille cantor fuit optimus ille,
Regis & in bella cantor fuit ipse capellæ.

Outros tem tres consoantes, a saber, no principio, no meyo, & no fim, v.g.

O' Valachi, vestri stomachi sũt amphora Bacchi
Vos estis, Deus est testis, teterrima pestis.

Ha outros, que tem consoantes no principio, & no meyo, mas não no fim, o qual sò tem consoante no fim do verso que se segue v.g.

Jussu Dei pia, jussa salubria, si tenuissent.
Vir atque fœmina, nec sua femina morte perissent;
Sed quia spreuere, jussaque solvere, nõ timuerũt,
Mors gravis irruit, hoc meritò fuit, & perierũt.

Em outros huma só syllaba he repetidamente consoante no meyo, & no fim, v.g.

Olim

Olim primus A-
Sed postremus A-
Damna prioris A- } *dam.*
Si non primus A-
Non postremus A-

peccavit in arbore qua-
natus de virgine qua-
reparavit in arbore qua- } *dam.*
peccasset in arbore qua-
moreretur in arbore qua-

Deste genero de versos ha muitas outras especies, que não serve trazer neste lugar. Não se sabe certamente qual foy o primeiro Author desta metrica consonancia; mas quasi todos convem em que hum Religioso da Ordem de S. Bento no Convento de S. Victor de Paris, que vivia no anno de 1154. no reynado de Luis VII. Rey de França; o qual Religioso se chamava Leonio, ou Leonino, compuzera muitos destes versos, que em memoria do seu Author foraõ depois chamados Leoninos. Esta etymologia parece mais propria, do que derivar *Leonino* de leaõ: por quanto na opinião de alguns este genero de metro he tam magestoso entre os versos, como entre os animaes o leão; porque a mim este modo de versificar me parece mais pueril que magestoso. Aos que dizem que estes versos se chamão leoninos, *Quia instar leonis sunt caudati*, respondeo Scaligero com estas palavras. *Tametsi leoni cauda est, tamen ea ventri non est vel par, vel similis, id quod talibus evenit versibus.* Verso leonino. *Versus sibi consonus,* ou *consonis syllabis intertextus, vulgò leoninus.* (A este modo de versos, com respondencia de consoantes nos cabos, chamàrão leoninos os que os começàrão a usar. Histor. de S. Domingos, livro 3. cap. 18.)

LEONITA vea. (As veas leonitas saõ duas, as quaes estão debaixo da lingua, & saõ as que se sangraõ na esquinencia. Recopil. de Cirurg. 28.) Na Instrucção de Barbeiros, pag. 33. chamão-se veas leonicas.

LEOPARDO. Fera, que dizem ser filho de leão, & de panthera. Tem a pelle salpicada de varias cores, olhos pequenos, brancos, & muito vivos, lingua aspera, orelhas redondas, cachaço comprido, & cauda reçagante. Dizem alguñs que he tam inimigo do homem, que até a figuras humanas, representadas em paineis, ou em pannos, se lança com furor, & as despedaça. Escrevem outros que não acomete ao homem, senão provocado; mas que devora cães. Quando se vè perseguido do tigre, foge, apagando com o rabo as pisadas, para que não possa o seu adversario seguir o rasto. Na pag. 700. diz o Author do Diccionario Oriental que Leopardo he a fera, a que os Portuguezes chamão onça. Será da casta das onças, com que se cação gazellas, porque, segundo o dito Author, na India gazellas, & lebres se cação com leopardos; & o primeiro que os domesticou, & adestrou neste genero de caça, foy Thahmurath, Rey da primeira dynastia da Persia. *Vid* Onça. Na terra dos Negros, a que chamão *Quojas*, chamão ao Leopardo *Rey dos matos*, & quando apanhão algum, tem obrigação de o levar para a povoação, em que reside El-Rey. Os da povoação, persuadidos que seria injuria o sofrer que aonde està o seu Rey entrasse sem resistencia outro Rey, sahem ao encontro dos que trazem o leopardo. Trava-se huma peleja, & os conductores da fera ficão vencidos; manda ElRey introduzillos na Villa, na praça da qual se ajunta todo o povo. Esfolão ao leopardo, dão a pelle, & os dentes a ElRey, poem a carne a assar, & a repartem, & passaõ o dia todo com grande festa. Sò não come o Rey da preza, porque tambem o leopardo se chama Rey, & não he razão q̃ coma o animal a seu semelhante. Manda ElRey vender a pelle, & dos dentes faz presentes a suas mulheres, que com elles entresachados com coral se ornão. Vive o leopardo da caça que apanha; deleita-se entre hervas cheirosas, & de ordinario he magro, & enxuto por causa de seu calidissimo temperamento. Quer Galeno que seja o mais magro dos animaes *Pardus, i. Masc. Plin.* Os que lhe chamàrão *Leopardus*, quizerão dizer que he

Pan-

Panthera, com propriedades de Leão. (O que se desengana, he semelhante ao leopardo, que em não colhendo a caça de tres saltos, não a segue mais, porque não quer perder tempo, no que não póde fazer de huma vez a diligencia cuidadosa. Escola Decurial, 6. part. n. margin. 451.)

LEÓPOLI. Cidade de Polonia na Russia pequena, cabeça do Palatinato do mesmo nome. Tem Arcebispo. Chamãolhe tambem *Russa Lembourg*. *Leopolis*, *is*. *Fem.*

LEP

LEPANTO. Cidade da Grecia na Achaya, ou Levadia, edificada sobre hũ monte, que tem figura de chapeo cuscuzeiro, & dividida em quatro partes a modo de quatro Cidades; com hũa fortaleza no cume do monte. Fica no Golfo do mesmo nome, chamado antigamente *Golfo de Corintho*, doze milhas da Cidade de Patraz. Obedece ao Turco desde o anno de 1499. em que Bajazeth II. a tomou aos Venezianos. He Lepanto celebre pela batalha que se deo na boca do Golfo do dito nome, entre as cinco pequenas Ilhas Cursolares, (antigamente chamadas *Echinadas*, & terra firme) aos 7. de Outubro, anno de 1571. entre os Christãos, & os Turcos. Mandava Hali Baxá a Armada dos Turcos, a qual era composta de duzentas galès, com algumas setenta fragatas, & bargantins. D. João de Austria, irmão natural de Filippe II. Rey de Hespanha, era Generalissimo da armada dos Christãos, a qual constava de duzentas & dez galès, 28. grandes navios, & seis galeaças guarnecidas de grossa artelharia. Governava Marco Antonio Columna a Armada da Santa Sé, & andava nesta expedição com titulo de voluntaria a flor da nobreza de Italia. Ao amanhecer levárão ferro as duas Armadas, sem hũa saber da outra, & encontrando se fortuitamente, se virão obrigadas á dar batalha. Perdèrão nella os Turcos mais de trinta mil homens, ficarão prisioneiros mais de cinco mil, cento & trinta galès dos Turcos se rendèrão, mais de noventa embarcaçoés derão em terra, & se despedaçârão, ou forão a pique, ou arderão. Alguns vinte mil escravos Christãos recuperârão a liberdade; & os despojos forão riquissimos, porque vinhão os Turcos de saquear as Ilhas, & tinhão apanhado muitos navios de mercadores Christãos. A Roma, & a toda a Christandade causou a nova desta victoria huma alegria igual à consternação, em que se vio Constantinopla, & todo o Imperio Ottomano. *Naupactus*, *i*. *Fem*. Pomponio Mela a poem na Etolia.

De Lepanto. *Naupacteus*, *a*, *um*. *Ovid*. *Fast*. *lib*. 1 *c*. *vers*. 43.

Golfo de Lepanto. Recebe as aguas do mar Jonio por entre os dous pequenos Promontorios, chamados *Cabo Antirio*, & *Cabo Rione*. *Sinus Naupacteus*.

LEPRA. Mal contagioso, & affecto venenoso, originado de hũa depravada sanguificação, que corrompe o estado natural do corpo. Avicenna lhe chama *Doença universal*, & *cancro universal*. Na segunda parte da sua obra, pag. 20. col. 2. prova Duarte Madeira que a Lepra convem com o *Morbo Gallico* em grao generico, & na pag. 99. que a lepra se póde passar em Gallico, & o Gallico nella. *Lepræ*, *arum*. *Fem*. *Plur*. Usa Plinio deste plural em mais de trinta lugares; & não pude achar este nome no singular, senão no fim do cap. 10. do livro 24. onde diz, *Folia ejus lepram purgant*. Verdade he, que se acha *Lepram* em tres differentes ediçoẽs. Mas em huma dellas se acha na margem, que no manuscrito està *Lepras*, no lugar sobredito. Sem embargo disto se póde dizer *Lepra* no singular à imitação dos Gregos, dos Authores Ecclesiasticos, & de muitos Medicos doutissimos. Muitos confundem *Lepra* com *Elephantiasis*, supponde que huma, & outra he huma só doença. Mas no cap. 31. do livro de *Vitiis Sermonis*, diz Vossio que são males muito diversos, & que *Elephantiasis* he o que os Latinos chamão *Vitiligo*, que são hũas nodoas brancas com desigualdade, & aspereza na pelle, como na do elephante, & por

por esta razão os Gregos a chamárão *Elephantiasis*. E confirmando o seu dito allega este Author o cap. 25. do livro 3. de Celso, onde este antigo Medico faz muita differença da lepra ao que chamão em Grego *Elephantia*; ou como outros querem, *Elephantiasis*; posto que o mesmo Vossio no seu livro das Etymologias da lingua Latina diz que *Elephantiasis* he huma especie de lepra. *Ab elephanto quoque lepræ genus dicitur Elephantiasis.* Jeronymo Mercurial no fim do cap. 2. do 1. livro das suas varias lições allega com Plutarco, que escreve que os Medicos Arabes chamárão à lepra *Elephantiasis*. O grande Etymologista Grego, explicando a palavra *Elephantiasmos*, diz que he o mesmo que *Lepra*. Mas attendendo ao que dizem Plinio, Celso, Fernelio, & outros, para conciliar estas opinioẽs eu differa que na realidade *Elephantiasis* he huma especie de lepra, mas muito mais hedionda, & horrivel, do que a lepra commua; tanto assim, que se tem observado que os feridos desta horrivel lepra, tem o sangue cheyo de corpusculos brancos, & luzidios a modo de grãos de milho, que ficão separados do mesmo sangue depois de lavado, & philtrado. Este mesmo sangue não he outra cousa, que hũa scabiosa materia tam destituida do seu humido natural, que o sal que nelle se poem, não se póde dissolver, & he tam seco, q̃ o vinagre com que o borrifarem, ferverá, & com fibras imperceptiveis tam liado, & aperrado, que chumbo calcinado, & deitado nelle, ficará nadando por cima. A palavra *Elephantiasis* se acha nos melhores exemplares de Plinio Histor. & de Celso. Em poesia se poderá dizer com Lucrecio, *Elephans, antis. Masc.* *Elephantia* se acha só no titulo do cap. 25. do livro 3. de Celso. Outros Medicos chamárão à lepra *Leontiasis*, como quem dissera *Doença do leaõ*, porque faz os olhos scintillantes, & a testa chea de rugas, como a delle animal, quando está rugindo; outros lhe chamão *Satiriasis*, por causa do priapismo, que causa, *seu ob continuum pruritum, & desiderium venerem exercendi*; outros finalmente pela difficuldade que acha a Medicina em domar, & vencer este mal, lhe chamão *Morbus Herculeus*. Constantino Magno, depois da vitoria que teve de Maxencio, dispondo-se para ter outra de Maximino, que perseguia aos Christãos, foy ferido deste mal; os Medicos Gregos lhe derão por remedio que tomasse banhos de sangue de meninos, à imitação dos Reys do Egypto, que (segundo Plinio liv. 26 cap. 1.) recorrem a este barbaro lavatorio; mas o piedoso Emperador, tendo horror delle, buscou ao Papa Sylvestre, conforme a ordem, que em huma visaõ nocturna lhe deraõ os Apostolos S. Pedro, & S. Paulo, & depois de receber com seu filho Crispo o Sacramento do Bautismo, milagrosamente sarou. *Nicephor. lib. 7. cap. 33. & Cedreu.*

Leproso. Aquelle que tem lepra. *Lepris affectus, a, um.* ou *Lepris laborans, tis. omn. gen.* Julio Firmico, que vivia, imperando Constantino Magno, chama aos Leprosos *Elephantici*; *orum. Plur. Masc.* & não *Elephantiaci.*

LEQ

Leque. Abanico. *Flabellum, i. Neut.* *Terent. Vid.* Abanico.

Leque. Moeda de Ormuz, & outras terras da Persia. (Quarenta leques, que saõ mil & oytocentos xarafins de ouro. Diogo de Couto, 5. Decada, fol. 199. col. 3.) (Hum leque contem numero de cincoenta xarafins, & hũ xarafim val da nossa moeda trezentos reaes. Joaõ de Barros na 2. Decada, fol. 235. col. 1.)

Lequios, ou Lequeios. He o nome que os Portuguezes daõ a huma Ilha do Oceano Oriental, a que os Castelhanos chamão *Formosa.* Joaõ de Barros na 1. Decada fol. 172. & na 3. Dec. fol. 50. faz menção desta Ilha. *Vid.* Fermoso, Ilha Fermosa.

LER

Ler. Conhecer, & pronunciar o som, & significado de caracteres escritos, impressos, ou abertos, com os quaes quiz alguem declarar o seu pensamento. Ler huma

huma carta, hum livro, &c. *Epistolam, librum legere, (go, gi, ctum.) Cic.*

Ler hum livro desde o principio atè o fim. *Librum perlegere. Cic.*

Ler muitas vezes os Authores. *Auctores volvere, evolvere, pervolvere, (o, volvi, utum.) Lectitare, (o, avi, atum.) Versare, (o, avi, atum.) Cic. Horat.*

Lede bem o seu livro. *Evolve diligenter ejus librum. Cic.*

Gastar o tempo em ler os Poetas. *In Poetis evolvendis tempus consumere. Cic.*

Ha mister ler os livros de Catão. *Volvendi libri Catonis sunt. Cic.*

Ler. Ensinar. Ler Filosofia, Theologia, &c. *Philosophiam, Theologiam docere, ou profiteri.*

Ler a alguem algũa arte, ou sciencia. *Aliquam artem, aut disciplinam aliquem docere. Artem, aut disciplinam alicui tradere.*

LERDO. Sem arte. Inhabil. Pouco destro. Grosseiro, &c. Parece que vem do Grego *Lordos*, que quer dizer curvo, encurvado, que anda com a cabeça inclinada para a terra, sem ver, & sem olhar para o que tem diante de si. Do Grego *Lordos* tomàrão os Italianos *Balordo*, os Francezes *Lourd*, & *Lourdaut*, os Castelhanos, & os Portuguezes *Lerdo. Iners, tis. omn. gen. Hebes, etis. omn. gen. Stolidus, stupidus, a, um. Cic.* (O Pirata, que não era medroso, nem lerdo, respondeo assim. Vieira, tom. 3. 326. col. 1.) (Não foy lerdo o queixoso em tirar sua carta citatoria. Vida de Fr. Bartholom. fol. 130. col. 3.)

Lerdo tambem se diz do cavallo. (Os cavallos lerdos, pesados, & de pouco sentimento, nunca podem enfrear muito airosos, porque, como saõ de pouco animo, & espirito, sempre andão tristes. Rego, Cavallaria de Brida, pag. 55.)

LERIDA. Cidade Episcopal de Hespanha no Condado de Catalunha. Dizem que os Catalaẽs chamavão a Lerida corruptamente *Leida*, & para fazerem mysteriosa esta corrupção, dizem que na dita Cidade certo Rey de Aragão dera leys à Cidade de Valença, & com esta supposição derivão *Lerida*, ou *Leida*, de *Leidà*. Mas desta derivação zomba Gaspar Barreiros na sua Corographia, pag. 104. vers. He Lerida celebrada nas historias, assim pelas victorias de Julio Cesar contra os sequazes de Pompeo, como pelas grandes batalhas, que à vista dos seus muros derão os exercitos de França, & Castella nos annos de 1644. 46. & 47. *Ilerda, æ. Fem. Horat.*

De Lerida. *Ilerdensis, is. Masc. & Fem. dense, is. Neut. Plin.*

LERÎM. Duas Ilhas no mar Mediterraneo na costa de Provença, pouco distantes huma da outra. Hoje a mayor se chama Ilha de Santa Margarida, & a mais pequena, Ilha de S. Honorato. *Lerina, æ. Fem. Plin.*

LERNA. Lago do Peloponneso, celebre nas fabulas pela hydra, ou monstro de sete cabeças, a que Hercules matou. *Lerna, æ, Fem. Virgil. Lerne es. Fem. Plin.*

De Lerna. *Lernæus, a, um. Ovid.*

LERNÊO. De Lerne. *Vid.* Lerna. (Doenças parecidas com a serpente Lernea, da qual contaõ, que cortandolhe huma cabeça, lhe renasciãо sete. Curvo, Observaç. Medic. 434.)

LES

LESAÕ. Qualquer leve ferida. *Vulnus leve. Læsio*, he Latino, & se acha em Cicero, mas em outro sentido. *Vid.* Lesaõ logo mais abaixo. (Se ha de temer muito toda a lesaõ na cabeça, porque o dano não apparece logo no principio. Recopil. de Cirurg. 179.)

Lesaõ. (Termo da Pratica forense.) Dano que recebe aquelle q̃ compra mais, ou que vende menos do justo preço. *Læsio, onis. Fem.* (Esta palavra se acha em hum só lugar de Cicero, a saber, no livro 3. de Oratore, & em sentido metaphorico, significando huma figura opposta à que o mesmo Author chama *Conciliatio.*) Os Jurisconsultos usaõ de *Læsio* neste sentido.

Lesaõ enorme, he em mais de ametade do justo preço. Ha casos particulares, em que o determinar qual seja lesaõ enorme, se deixa à prudencia do arbitro,

juxta Gloss. ad caput Cùm illorum de sent. Excomm. Læsio enormis.

Lesaõ enormissima. Na opinião de alguns he em mais da terceira, ou quarta parte do justo preço. *Vid. Molinam de Primog. lib. 2. cap. 3. num. 18. Læsio, quæ à jurisperitis enormissima vocatur.* O adjectivo *Enormissimus* não se acha em Authores antigos.

Lesaõ. Dano. Offensa. Injuria, &c. *Vid.* nos seus lugares.

Lesbos. Ilha do Arcipelago. *Vid.* Metelim, ou Metelina.

Lesíria, ou Lezira. *Vid.* Lezira.

Lesma. Insecto, que se differença do caracol em que não tem concha. *Limax, acis. Masc. & Fem. Columel.* Alguns Authores antigos tem dado este nome ao caracol, & entre outros Columella, mas para o distinguir da lesma diz, *Implicitus conchæ limax.* Para tirar toda a equivocação, chama Plinio à lesma, *Nuda Cochlea, æ. Fem.* Tambem poderás dizer, *Cochlea conchæ non implicita*, ou *cochlea testâ*, ou *domunculâ carens.*

Lesnordeste. Meyo vento entre o Leste, & o Nordeste. Corre da parte Oriental estiva. Deseca muito, & sua quentura he algum tanto remissa, por chegarse ao Norte. Os Levantiscos lhe chamão, Grego Levante. *Cæcias, æ. Masc. Vitruv.*

Leso. Offendido. Aggravado. Crime de lesa Magestade. *Perduellio, onis. Fem. Maiestatis imminutæ crimen, inis. Neut.* Suetonio no cap. 16. da vida do Emperador Claudio não diz mais que *Maiestatis crimen.* Bem se lhe póde accrescentar o adjectivo, *Læsæ*, pois no livro 2. de Inventione diz Cicero, *Lædere maiestatem*; & o mesmo diz *Læsa dignitas.*

Accusado do crime de lesa Magestade (quer reo, quer innocente.) *Perduellionis reus, i. Masc. Cic. Postulatus Maiestatis. Tacit.*

Ser accusado do crime de lesa Magestade. *Maiestatis accusari. Cic. lib. 2. de Invent.*

Condenar por crime de lesa Magestade. *De Maiestate damnare. Cic.*

Culpado de lesa Divindade. *Læsæ Divinitatis reus.*

E grita que culpado
Da lesa Divindade he accusado.

Camões, Oda 10. Estanc. 15.

Leso. Offendido. Maltratado. *Læsus, a, um. Cic.*

Homem leso no juizo. *Homo non sanæ mentis. Ex Cic.*

Lessa, ou Lêça. Rio de Portugal, que nasce no destrito do Porto. Dá muita mais quantidade de peixe, do q̃ sua corrente promette. Deo este rio o nome ao lugar de Lessa, & Mosteiro, cabeça do Balliado. Dizem alguns que Pomponio Mela lhe chama *Celandus*; mas Antonio Baudrand no seu Lexicon Geographico diz que *Celandus* he outro rio de Portugal, a que chamaõ Càvado. Por evitar equivocaçóes, melhor he dizer com o P. Antonio Vasconcellos na descripção do Reyno de Portugal, pag. 410. *Lessa, æ.*

Leste. Vento Oriental, solar, & equinoccial. Os do mar de Levante lhe chamão, Levante. He quente, & seco temperadamente. *Solanus, i. Masc. Vitruv.* Os Gregos lhe chamão *Apeliotes, æ. Masc. Catul. Plin.*

Leste quarta a Nordeste. Quarta de vento, que de Leste declina a Nordeste. *Carbas, æ. Masc. Vitruv.*

Leste quarta a Sueste. Quarta de vento, que de Leste declina a Sueste. *Subsolanus, i. Masc. Plin.* (Pelo rumo que os navegantes chamão de Leste a Oeste. Lucena, vida de Xavier, 466. col. 1.) (Começou a cortar Leste em busca do Cabo. Damião de Goes, 7. 3.)

Lestes, & prestes. Preparado, posto em ordem, cousa prompta para algum fim. *Paratus, a, um. Cic. Vid.* Prestes.

Lesto. O mesmo que lestes. *Vid.* no seu lugar. (De maneira, que ficou lesto o navio. Britto, Viagem do Brasil, pag. 85.)

Lestras, ou lestre. Na sua Prosodia o P. Bento Pereira declarando o significado de *Juncus odoratus*, dà a entender que he a herva, que na Provincia de Entre Douro, & Minho se chama *Lestre*; no thesouro pois da lingua Portugueza o dito Author lhe chama *Lestras. Vid.* Palha de Camelo.

Lestre. *Vid.* Lestras.

Les-

Lestrigones. Antigos povos de Italia na Campania, ou terra de Labór, particularmente na Cidade chamada em Latim *Formiæ*. Erão tam barbaros, & crueis, que comião carne humana. *Læstrigones, um. Masc. Plur. Ovid. lib. 4. Fastor.* (Partio-se Hercules para Italia a tomar vingança dos Lestrigones. Mon. Lusit. *tom. 1. fol. 25. col. 4.*)

LET

Letal. He Latino. *Vid.* Mortal. (Quasi com hum letal accidente. Vergel de Plantas, 30.)

Lete. *Vid.* Lethe.

Ou em pago das aguas que estiley
As que passey do mar forão do lete,
Para que me esquecera o que passey.
Camoës, Eleg. 1. Estanc. 4.

Lethargico. Concernente a lethargo. *Lethargicus, a, um. Plin.*

Lethargico. Que está com Lethargo. *Lethargicus, i. Masc. Plin.*

Lethargo, ou Letargo. (Termo Medico.) Deriva-se do Grego *Lithis*, q quer dizer *Esquecimento*, porque no *Lethargo* a pituita muito fria, & humida occupa os ventriculos posteriores do cerebro, em que na opinião de alguns reside a memoria, posto que he mais provavel que por todo o cerebro se estenda esta potencia. He o lethargo doença, que procede de hũa fria, & humida intemperie do cerebro, originada de materias fleimaticas. Causa aos que a tem hũ profundo, & continuo sono com huma febre lenta, que de ordinario mata ao seteno. Celso a poem no numero das doenças agudas. *Veternus, i. Masc. Horat.* Tambem usa Cicero desta palavra, mas em sentido metaphorico. *Lethargus, i. Masc. Lethargia, æ. Fem. Plin.* No cap. 11. do livro 23. do mesmo Plinio nas ediçoēs modernas se lê, *Morbumque lethargicum faciunt.* Mas duas razoēs me fazem duvidar deste modo de fallar; a primeira he que em hum manuscrito se acha, *Morbumque lethargum faciunt.* A segunda he, que assim como se não diz *Morbus hydropicus*, nem *Ictericus morbus*; parece que tambem não se deve dizer *Lethargicus morbus.* No cap. 20. do livro 3. Celso chama ao Lethargo *Marcor, & inexpugnabilis penè dormiendi necessitas.* (Se houver lethargo, que he sono profundo com esquecimento. Recopilaç. de Cirurgia, pag. 181.) (Os mortos jazem na sepultura sem movimento, nem sentido, dormindo aquelle profundo, & dilatado lethargo. Vieira tom. 1. 124.)

Lethargo, no sentido moral. Preguiça. Ocio, &c. *Veternus, i. Masc. Virgil.* Cicero diz, *Veternus civitatis.* O lethargo, o ocio, & preguiça dos Cidadãos.

Lethe. Ha varios rios deste nome, hũ na Lidia, outro em Macedonia, & outro em Candia, a que os naturaes chamão Anapodari, ou Napotal, & outro em Portugal na Provincia de Entre Douro, & Minho, a que commummente chamão *Lima*, & foy chamado *Lethe*, & rio do esquecimento por hum caso, que aconteceo; & foy que os da Lusitania Celtica andando em guerras com os Turdulos, passàraõ o rio Lima; & depois de perderem em hum motim o seu Capitão, se reconciliàraõ com os Turdulos seus inimigos, & ficàrão em paz com elles; o que deo motivo ao povo ignorante, para crer que as aguas do rio Lima, que passàraõ, tinhão virtude para tirar a memoria de quanto se obràra na vida. Com o andar do tempo foy esta fabulosa imaginação crescendo de sorte, que chegou aos Romanos. Tanto assim, que Decimo Junio Bruto seu Capitão, chegado ao rio Lima, não pode alcançar dos soldados Romanos que passassem o dito rio, persuadindose todos que passando por aquellas aguas, perderião todos a memoria da sua amada patria. No cap. 16. do livro 2. do seu Epitome faz Floro menção deste successo, onde diz, *Decimus Brutus aliquantò latiùs Celticos, Lusitanosque, & omnes Gallæciæ populos, formidatumque militibus flumen oblivionis, &c.* E daqui nasceo a fabula do rio Lethe, que na opinião dos Poetas era hum rio do Inferno, por onde os que passavão, & bebião das suas aguas, se

se esquecião de tudo o que lhe havia succedido nesta vida. (A muitos livrará do escuro lethe, Manoel Thomás na Insulana, livro 8. Oit. 21.) Traz o Author da Benedictina Lusitana este caso da passagem do rio Lima com outras differentes circunstancias. *Vid. tom.* 1. do dito livro, *pag.* 408. *tract.* 2. *cap.* 28.

LETRA. He voz simplez, que se nota com huma só figura, como A, B, C, & he caracter impresso, ou escrito, que unido com outros, fórma sillabas, & palavras, com que em differentes linguas os homens declaraõ os seus pensamentos. Deriva-se *Letra* do Latim *Littera*, & este de *Lego*, *Legis*, & de *Iter*, q̃ quer dizer *Caminho*, porque abre caminho ao q̃ lè. No seu Alphabeto os Portuguezes, como os Latinos, tem vinte & tres letras, às quaes os Modernos accrescentão tres, *C*, *J*, *V*, que chamão *Ce*, *Je*, *Ve*. No seu *A*, *B*, *C*, os Gregos tem vinte & quatro letras, & os Hebreos vinte & duas, sem contar os pontos. Os Hebreos dividem as suas letras em letras gutturaes, dentaes, & labiaes. As letras dos Egypcios erão figuras de aves, & animaes, a que chamárão Jeroglyphicos. Pedro Crinito no seu livro de honesta disciplina diz que Moysés inventou as letras Hebraicas, Abrahão as Syriacas, & Caldaicas; os Phenicios as Atticas, das quaes Cadmo levou dezoito à Grecia, que os Pelasgos transferirão em Italia; que Nicostrato fora inventor das letras Latinas, Isis das Egypciacas, Guesila das Gothias, &c. *Letra. v.g. A*, *B*, *C*, & as mais, de que se compoem o Alfabeto. *Littera*, *æ*. *Fem. Cic.* Escrevo *Littera* com dous *tt*, porque entendo que nisto se ha de seguir o estylo dos antigos, antes que certas etymologias, que não saõ aceitas de todos. Que este fosse o uso dos antigos se conhece pelos manuscritos, & inscripçoẽs, que neste particular se formão, como tem observado Aldo Manucio na sua Ortographia.

Letra de Impressor. *Vid.* Caracter.

Letra pequena. *Litterula*, *æ*. *Fem. Cicer.* O mesmo diz *Minuta litterula*. Estava seu nome escrito em letras pequenas. *Litterulis minutis ejus nomen erat inscriptum. Cic.*

Letra cabidola, inicial, guttural, labial, grypha, bastarda, vegal, &c. *Vid.* estas palavras nos seus lugares.

Na base estava gravado em grandes letras o nome de Publio Africano. *In basi grandioribus litteris Publii Africani nomen incisum erat. Cic.*

A arte de formar letras, ou a arte de escrever. *Litteratura*, *æ*. *Fem. Cic.* Marciano Grammatico diz que Romulo chamára assim à arte de escrever.

Por huma cousa por letra. *Committere aliquid litteris. Cic. Vid.* Escrever.

Letra. Modo de escrever, & caracter proprio, & particular de qualquer pessoa. *Manus*, *ûs*. *Fem. Littera*, *æ*. *Fem. Alexidis animum amabam, quòd tam propè accedebat ad similitudinem tuæ litteræ; manum non amabam, quia indicabat te non valere.* Folgava eu de ver que Aleixo procurasse imitar a vossa letra, & não a arremedava mal; mas não me agradava a sua letra, porque era final da vossa indisposição. *Cic.* Sei, que alguns lem *Alexidis manum*, mas tenho seguido a edição de Grutero, Lambino, &c. Esta letra, que he da mão do meu escrevente, vos dará a conhecer o muito que estou occupado. *Occupationum mearum vel hoc signum erit, quòd epistola librarii manu sit.* (Entende-se, *Scripta*: *Cic.*) Fizerão entrar Statilio, & elle reconheceo a sua letra, & o seu sinete. *Introductus Statilius cognovit manum, & signum suum. Cic.* Dictei isto a Tiron no tempo da cea, não vos admiteis, se a letra não he minha. *Hæc inter cœnam Tironi dictavi; ne mireris alia manu esse.* (Tambem aqui se entende *Scripta.*) Este moço faz boa letra. *Probè ac eleganter litteras pingit hic adolescens.* (Todas as firmas de hũa mesma letra.) Mon. Lusit. tom. 3. f. 129.

Letra fazenda. He hũa letra Tabellioa, muito encadeada, & difficultosa de entender. *Scriptio*, ou *Scriptura*, *litteris ita nexis*, *& catenatis*, *ut vix legi possit.* (Em Portugal ainda os Escrivães publicos usaõ nos processos da letra, que chamão Fazenda, que se devera extinguir por [illegible] barbara.

barbara: Macedo, Eva, & Ave, pag: 156.)

Letra de Cambio. *Vid.* Cambio.

Letras do Papa: *Pontificia diplomata, atum. Neut. Plur.*

Letras do Principe. *Regia diplomata; ou regia rescripta, orum. Neut. Plur.*

Letras divinas. Toma-se propriamente pela sagrada Escritura. *Vid.* no seu luger.

Letras humanas. Outros dizem as boas letras. As humanidades. *Humanitas, atis. Fem.* ou *humanitas politior. Artes, quæ ad humanitatem pertinent. Studia humanitatis. Studium doctrinæ atque humanitatis. Cic.* He homem, ao qual não falta engenho, nem exercicio, & que he versado nas boas letras. *Homo est non hebes, neque inexercitatus, neque communium litterarum, & politioris humanitatis expers. Cic.* Dado às letras. *Humanitatis studiosus. Qui cum musis plurimùm se delectat. Cic.* Homem versado nas boas letras. *Vir humanitate politus. Vir omni liberali doctrinâ politissimus. Vir doctrinâ, atque optimarum artium studiis eruditus. Cic.* Inimigo das boas letras. *Aversus à musis. Cic.* Homem sem letras. *Homo illiteratus. Cic. Nullis litteris vir. Idem.* Que tem algũa inclinação às letras. *Non alienus à literis. Cic.*

Letras (géralmente fallando.) Sciencias. Erudição, assim nas humanidades, como nas sciencias especulativas. *Litteratura, æ. Fem. Eruditio, onis. Fem. Litteræ, arum. Fem. Plur. Cic.* Na sua Epigraphica, pag. 354. o P. Boldonio justamente condena a hũ certo Gifanio, que reprovou a palavra *Litteratura* neste sentido, como novamente inventada, & só usada por Cujacio, *Lib.* 14. *observat.* 10. & em alguns Codegos antigos, porque no livro 2. cap. 14. usa della Quintiliano, & no proprio sentido, em que fallamos nos lugares allegados no Thesouro da lingua Latina, & particularmente neste, de que faz mençã Nizolio; *Erat in Cæsare ingenium, ratio, memoria, Litteratura, cogitatio, &c.* Cousa concernente às letras: *Litterarius, a, um. Plin.* Não se faz caso das letras. Não estão as letras em predicamento. *Conticescunt litteræ. Cic.* Grandes letras. Profunda erudição. *Litteræ reconditæ. Cic.* O tempo superfluo, que se emprega em cultivar as letras. *Litterarum otium, ii. Neut. Cic.* Algum tanto versado nas letras, de que se faz estimação na Grecia. *Græcis litterulis imbutus. Horat.* Saudades vossas diminuirão a attenção, com que eu cultivava as letras. *Litterulæ meæ tui desiderio oblanguerũt. Cic.* Neste sentido muitas vezes usa Cicero de *Musæ, arum, &c.* Cultivar as letras. *Cum musis habere commercium. Cic.* Recrearse nas letras. *Delectare se cum musis. Cic.* Que não tem inclinação às letras. *Aversus à musis. Cic.* Meu intento he a tudo o que chamão letras humanas, boas letras, &c. *Cum omnibus musis rationem habere cogito. Cic.* Começo a largar o officio de Orador Forense, para entregarme ao estudo das letras humanas. *Ab oratoribus disjungo me ferè, referoque ad mansuetiores musas.* (Aqui chama Cicero *Mansuetiores musas* os versos, os dialogos, & outras obras litterarias de menos trabalho, & de estylo menos sublime.

Letra. Destreza em manejar negocios, como quando se diz Fulano sabe muita letra. *Est vir industrius in agendo. Cic.*

Letra. O sentido literal das palavras pronunciadas, ou escritas. *Vid.* Litteral. Tomar alguma cousa à letra, ou ao pé da letra. *Id est*, conforme o que naturalmente significaõ as palvras sem reparar em algum outro sentido, que podem ter. *Rem aliquam ad verbum, non ad sententiam accipere. Cic.* Quintiliano diz *Ad litteram.* Com summa exactidão, ao pé da letra. Tomar tudo ao pè da letra. *Verbis, & litteris, summoque jure contendere.* Toma tudo ao pè da letra (quando se deita a mal o que se diz) *Omnia in contumeliã accipit. Perperam res interpretatur. Vid.* Pe.

Letra (Termo de Poetas, & Musicos.) Os Vilhancicos constão de cabeça, & pês, & à cabeça chamão commummente letra. E parece que daqui vem que os Musicos, tomando a parte pelo todo, chamão a hum vilhancico, ou motete, &c. Letra. *Letra*, neste sentido, *Canticum musi-*

musicum. (Pediolhe que cantasse alguma letra. Vieira, tom. 1. pag. 912.) Tambem entre Musicos Letra se oppoem a Ponto, porque aos que começão a estudar esta arte, se ensina em primeiro lugar a cantar de ponto, & ao depois a pôr a letra. Demais na arte da Musica compor letra por ponto he ajustar o canto com a letra, para que se entenda melhor o que se canta; o que se pratica particularmente na composição das Missas, Vesporas, & outros officios Ecclesiasticos, em que mais se deve procurar a intelligencia, do que a gala.

Letra de hũa divisa, ou empreza, cutros lhe chamão alma. São duas, ou tres palavras, ou huma breve sentença, que dá ao corpo natural, representando na divisa, algum sentido moral, ou metaphorico. *Inscriptio, onis. Fem.* (*Lemma*, não he usado em Latim nesta significação, porque *Lemma* propriamente he o titulo de alguma obra Poetica, como v. gr. de hum epigrama. *Epigraphe*, he palavra Grega; & seria superfluo alatinalla, porque não significa mais do q̃ Inscriptio.) (Pedia que lhe désse huma letra para certa empreza sua. Carta de Guia, pag. 84.) (O corpo da divisa, hũ heliotropio voltado ao Sol cuberto de nuvens, & a alma a letra de S. Paulo *Invisibilem tamquam videns.* Vieira, tom. 1. pag. 577.)

Letra Dominical. *Vid.* Dominical.

As letras. Na Provincia do Minho, junto ao Douro, em hum sitio aspero, aonde chamão *As letras*, está hũa grande lage com certas pinturas de negro, & vermelho escuro, quasi em fórma de xadrez, em dous quadros, com certos riscos, & sinaes mal formados, que de tempo immemorial se conservão neste penhasco. Os naturaes dizem que estas pinturas se envelhecem humas, & se renovão outras, & que guarda esta pedra algum encantamento, porque querendo por vezes algumas pessoas examinar a cova, que se occulta debaixo, forão dentro maltratadas, sem ver de quem

Letradinho. Homem de poucas letras. *Litterator, is. Masc.* He de Suetonio, lib. de Claris Grammat. aonde diz, *Non temerè quem litteratum in titulo, sed Litteratorem inscribere solebant, quasi non perfectum litteris, sed imbutum.*

Letrado. Homem sciente. Versado nas letras. *Homo litteratus. Cic.*

Não he letrado. *Illiteratus est. Litterarum est planè rudis. Cic.* Pouco letrado. *Litterator. Vid.* Letradinho.

Como homem letrado. Com sciencia. Com erudição. *Litteratè. Cic.* O comparativo *Literatiùs* he usado.

Letrado. Com este titulo se levantàraõ os Juristas, & particularmente os Avogados; porventura, porque das suas letras todos fião os seus pleitos. *Causidicus, i. Patronus, i. Masc. Causarum actor, is. Masc. Cic. Vid.* Avogado. Tomar a alguem por seu letrado. *Aliquem in patronum adoptare. Cic.* Ir consultar hum letrado sobre alguma materia litigiosa. *Causam ad patronum deferre. Cic. Vid.* Avogado.

Mao letrado, ou, como diz o vulgo, letrado de má morte. *Actor mediocris causarum. Horat.*

Letrado. Cousa em que se vem letras, ou alguma semelhança dellas, natural, ou artificiosamente representada, v.g. Melão letrado. Gerifalte letrado, &c. (Ha gerifaltes, a que os caçadores chamão letrados, porque tem o branco muy alvo, & o preto miudo a modo de hum livro aberto. *Vid.* Diogo Fernand. na arte da caça, pag. 43.) Destas, & de outras cousas, em que se vem letras apparentes, ou verdadeiras, differia *Litteratus, a, um.* pois diz Plauto, *Urna litterata.* Quarta, que tem letras.

Letradôra. Letras. Sciencias. *Vid.* no seu lugar. (Não fiz caso das letras, ou letraduras. Vieira tom. 8. 529.

Letreiro. Inscripção. *Inscriptio, onis. Fem. Cic. Vid.* Inscripção.

Letreiro da sepultura *Vid.* Epitaphio.

Letreiro. Rotulo. *Vid.* no seu lugar.

Letrîa. *Vid.* Aletria. (Hum dia sobre fideos, outro sobre letria. Arte da cozinha, pag. 190.)

Letrîna. *Vid.* Latrina.

LEV

Leva. (Termo Nautico.) A acção de levantar as ancoras do porto para a partida. *Anchorarum sublatio*, ou *Navis è portu solutio, onis. Fem.*

Tocar a leva. He dar aviso com a trombeta, que se recolhão os q̃ estão na praya, quando o baxel está para partir. *Dare tubâ signum recipiendi in navem.* (Julio Cesar fallando na retirada dos soldados diz, *Milites signo recipiendi dato non constiterunt.*) (Manda já tocar a leva. Ciabra, Exhort. militar, pag. 26.)

Disparar peça de leva. *Solvendarum anchorarum*, ou *solvendæ navis signum dare, fragore bellici tormenti* (Dispara a Capitania peça de leva. Vieira, tom. 1. pag. 1010.)

Fez final desque foy tudo embarcado
A peça, a quem de leva o Luso chama.
Malaca conquist. livro 5. Oit. 52.

Leva de gente. (Termo militar.) A acção de ajuntar gente para a guerra, de alistar soldados, &c. *Militum delectus, ûs. Masc. Cic.* Fazer levas. *Milites conscribere. Cic. Agere, habere, facere, conficere delectum. Cæsar. Legere*, ou *colligere milites. Cic. Copias parare. Cic. Milites cogere. Cæsar.* Novas levas. *Copiæ non multò ante contractæ. Corn. Nepos.* Fez fazer levas. *Delectus militum haberi jussit. Cæsar.* Leva de gente. *Milites conscripti. Cæsar.* (Fizessem leva de gente necessaria. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 90.) (Para que ajudassem, & conduzissem novas levas. Portug. Restaur. tom. 1. pag. 561.)

Levada. Agua, que levada do seu curso natural, ou apartada em rego, ou espaço estreito, corre com mayor força, & serve de regar campos, ou de fazer andar moinhos. Mais particularmente, levada he agua tirada da madre, & que com açude, ou cousa semelhante se desvia de sua corrente, & he levada a outra parte. *Rivus ex alveo deductus.* (A' maneira de larga levada, que vinha do Nilo. Barros, 2. Decad. fol. 189. col. 2.) (Riacho, do qual se tirão levadas para regar as hortas, & jardins. Viagem de Godinho, 161.) (Todo o caminho regado de huma banda; & de outra de duas levadas de agua. Corograph. de Barreiros, 234.)

Levada de cabeça. *Vid.* Reprehensaõ.

Levadia. Mar q̃ anda de levadia. *Id est*, que quebra com tanta força, que obriga a levar ancoras, & afastarse da terra. Anda o mar de levadia. *Mare undas*, ou *navem in oram*, ou *in littus impingit.* (Andava tam empolado o mar, & de levadia, que foy necessario fugirem hum pouco longe da terra. Barros, 2. Decada, fol. 79. col. 1.) (Ter os mares de levadia. Idem 3. Dec. 248. col. 1.)

Levadiça. Ponte, ou cousa semelhante, levadiça. *Vid.* Levadiço. (Vay fenecer em hũa levadiça, que está na entrada das portas. Corograph. de Barreiros, 176. vers.)

Levadiço. Ponte levadiça, ou levadissa. He formada de taboens, & com cadeas collateraes se póde levantar, & abayxar, quando se quer para segurança, & servintia da praça. Ha muitas castas de pontes levadiças; humas incorporadas nas pontes principaes, a que chamão dormentes, outras com frechas direitas, ou inclinadas para o meyo da dormente, &c. Veja-se a descripção dellas no Author do Methodo Lusitanico. *Pons, qui ductariis catenis attollitur, ac deprimitur.*

Porta levadiça. Para mayor segurança de huma Fortaleza, se accommoda na ponte dormente a porta levadiça, que se costuma fazer de grades, como rede, por ficar mais leve com os paos, que a formão de conveniente grossura, forrados de folhas de flandes; & nas pontas das frechas vão as cadeas, que passaõ pelas azelhas de ferro, pregadas na ponte, & se amarrão em hũas escapulas. *Porta cataracta, æ. Fem.* Tit. Liv. no livro 27. fallando nos Salapios, que enganáraõ a Annibal no mesmo tempo, que elle lhe queria armar, diz, *Vigiles velut ad vocem excitati, tumultuari trepidare, moliri. Porta cataractâ dejectâ clausa erat*, & logo mais abaixo, *remisso fune, quo suspensa erat, cataracta magno sonitu cecidit.* Com circumlocução poderás dizer, *foris clathrata*,

thrata, ou *clathratæ fores*, *quæ dactariis catenis attolluntur, ac deprimuntur.* (Outras portas que ficão por fóra das levadiças. Methodo Lusit. pag. 174.)

Terra levadiça. Aquella que foy levada de hum lugar a outro. *Humus congestitia*, ou *aliunde advecta. Columel.* ou *comportata. Cic.*

Levâdo de hum lugar a outro. *Asportatus*, *a*, *um. Vid.* Levar.

Ser levado da tormenta. *Abripi tempestate. Cic.* Ser levado da corrente do rio. *Abripi vi fluminis. Cæsar.*

Levado de huma esperança. *Erectus in spe n. Tacit. Erectus exspectatione. Tit. Liv.* Levado de hũa vãa esperança. *Spe vanâ evectus. Tit. Liv.*

Levado do desejo de recuperar a liberdade. *Ardens, & erectus ad libertatem recuperandam. Cic.* Levado do desejo de reynar. *Regni cupiditate inductus, a, um. Tacit.*

Levado da ira. *Incitatus irâ. Irâ elatus, a, um. Cic.*

Levado do furor. *Furibundus, a, um. Cic. Incensus furiis. Virgil.*

Levado da amizade. *Benevolentiâ ductus, a, um. Cic.*

Levado da alegria. *Gaudio*, ou *lætitiâ elatus, a, um. Cic.*

Mostrava-se levado evidentemẽte de hum grande pensamento. *Magnæ cogitationis manifestus erat. Tacit. lib. 15.*

E como a novas glorias aspirava
Levado de hum illustre pensamento.

Malaca conquist. livro 1. Oit. 12.

Levado. Induzido. Persuadido. Levado das razoẽs. *Argumentis inductus, a, um. Cic.* (Levados de piedosas conjecturas, tem para si, &c. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 39.)

Lêvado. O que tem levadura. Paõ lêvado. *Fermentatus panis. Cels.*

Lêvado tambem se diz de algũas partes do corpo, que se sentem como fofas. Tenho a cabeça levada. Tenho a mão levada. Neste sentido poderamos usar do adjectivo. *Fermentatus, a, um*, pois chama Columella à terra molle, & como esponjosa, *Terra fermentata.*

Levadôr de mulher virgem ou casada. Aquelle que a leva, ou furta. *Raptor, is. Masc. Plaut. Virgil. Horat.* (O levador lerá riscado de nossos livros, & perderá qualquer tença graciosa. Livro 5. das Ordenaç. tit. 18. §. 3.

Levadûra. O bocadinho de massa, que depois de azedo levanta, & incha a mais massa, em que se bota. *Fermentum, i. Neut. Plin.*

Fazer paõ com levadura. *Panem fermentare.*

Pão sem levadura. *Panis sine fermento. Cels. Vid.* Almo. (Consagrou o seu Divino corpo em pão sem levadura. Monarch. Lusit. tom. 2. fol. 67.)

Levantado. Alto na sua situação. *Editus, altus, excelsus, celsus, a, um. Cic. Sublimis, is. Masc. & Fem. me, is. Neut. Horat. In altitudinem editus, a, um. Tit. Liv.* Muito levantado. *Præcelsus, a, um. Cic. Præaltus, a, um. Tit. Liv.* Algũas vezes se usa dos comparativos, & superlativos, v. g. *Locus editior*, ou *editissimus.*

Estar levantado da terra. *Eminere extra terram. Plin.* Cesar diz, *Ita ut non amplius quatuor digitis ex terra emineat.*

Levantado da terra. *Excitatus humo. Cic.*

Quando estamos vendo o globo da terra mais levantado, que o mar. *Cùm videmus globum terræ eminentem è mari. Cic.*

Levantado. Posto, ou collocado em alto. *Elatus*, ou *sublatus*, ou *levatus, a, um. Tit. Liv.*

Levantado (fallando em edificios.) *Excitatus, a, um. Tit. Liv.* Cahirão improvisamente os muros depois de levantados a bastante altura. *Ad aliquantum jam altitudinis excitata erant mœnia, cùm subitò collapsa ruinâ sunt. Tit. Liv.*

Corpos levantados. Na Architectura saõ pentagonos, Hexagonos, ou vultos, ou outras figuras, formadas com corpo linealmente, & com luz, & sombra. *Corpora exstantia*, ou *eminentia.*

Levantado. Sublime. Altiloco. Estilo levantado. *Grandis oratio*, ou *elatio, & altitudo orationis. Cic. Grande, & magnificum*, ou *sublime dicendi genus.* Discurso levantado. *Alta, & exaggerata oratio,* ou

ou *oratio grandis, splendida, illustris. Cic.* Esta cadencia, que os Dactilos daõ aos versos hexametros, he mais propria para o estylo levantado. *Ille Dactylicus numerus hexametrorum magniloquentiæ est accommodatior. Cic.* Em outro lugar diz, *Homeri magni-loquentia.* O levantado, o sublime estylo de Homero. Fallar em estylo mais levantado. *Excelsius dicere. Cic. Vid.* Subido. (Grandes guerras cantadas em levantado estylo. Mon. Lusit. tom. 1. 68. col. 4.

Levantado. Sutil. Perspicaz. Entendimento levantado. *Ingenium summum. Cic. Ingenium eminens. Quintil.* (Entendimentos tam levantados, como os vossos. Lobo, Corte na Aldea, 100.)

Levantado. Rebellado. Amotinado. *Vid.* nos seus lugares. Aplacar hum povo levantado. *Populum incitatum mitigare. Cic.*

LEVANTADOR, ou Alevantador. Instrumento cirurgico com hum botaõ no cabo, que nas fracturas do cerebro, ou depois de legrado se mete entre as extremidades das partes sumersas para as alevantar, & para tirar algum osso, que pica a dura mater. João Andrè da Cruz na sua officina Cirurgica pag. 8. lhe chama *Custos membranæ*, & com nome Grego *Meningophilacas*; no mesmo lugar diz o mesmo Author que os Latinos lhe chamão *Spatomelis*, mas em nenhum Author Latino tenho achado esta palavra. (Legrarão na parte menos sumersa para meter o levantador. Recopil. de Cirurg. pag. 192.)

LEVANTAMEMTO. Elevação. A acção de levantar alguma cousa para cima. *Elatio, onis. Fem.* Esta palavra se acha no seu sentido natural em Vitruvio, no cap. 8. do livro 10. *Foraminibusque ejus vectes conclusi capitibus ad circinum circinati tis torni ratione, versando faciunt onerum elationes.* Pouco mais atraz diz o mesmo Author neste mesmo sentido, *Levatio, onis. Fem. Sed vere neque sine rotundatione motus porrecti: neque sine porrecto rotationis versationes onerum possunt facere levationes.* Em quanto a *Sublatio*, & *Elevatio* não o tenho achado nos Authores no seu sentido natural.

Levantamento de hũ edificio. A acção de edificar. *Constructio, onis. Fem. Plin. Jun.*

Levantamento de hum muro, de hũa torre, de hum edificio. A acção de lhe dar mayor altura. *Muri, turris, ædificii in majorem altitudinem exstructio, onis. Fem.*

Levantamento. Rebellião, ou perturbação premeditada; no motim he subitanea. *Rebellio, onis. Fem.*

Levantamento do sitio, que se poz a huma Cidade. *Soluta obsidio, onis. Fem. Ab obsidione discessio, onis. Fem.* ou *discessus, ûs. Masc.*

Levantamento da voz. *Vocis contentio, onis. Fem. Cic. Vocis intentio, onis. Fem. Quintil.*

Levantamento do tom, em termos de Musica, he quando hum tom, que fenece em hum signo, se levanta em outro. *Modi vocis intentio.* (Os tons sobreditos tem cada hum seu levantamento. Nunes, Arte do Cantochão, pag. 8.)

LEVANTANTE. (Termo da Armeria.) He o acto do Urso no escudo das armas, porque sempre se representa em pè. Urso levantante. *Ursus erectus.* (O cervo ha de estar corrente, o urso levantante. Nobiliarch. Portug. pag. 248.)

LEVANTAR cousa cahida. Levantar do chão. *Relevare, (o, avi, atum.) erigere, (go, rexi, rectum.)* Ovidio diz, *Corpus è terra relevare*, Levantar do chão hum corpo. Vitruvio diz, *Columnam erigere*, Levantar da terra huma columna. Cicero diz, *Aliquem lapsum erigere*, Levantar algum homem que cahio. Sem levantar as columnas. *Sine columnarum erectionibus. Vitruv.*

Levanta a capa. *Attolle pallium. Terent.*

Levantar a mão. *Manum extollere. (llo, extuli, elatum.)* ou *attollere* (este verbo não tem preterito) ou *tollere*, (o preterito deste he *sustuli*, & o supino, *sublatum.*) *Manum levare. Quintil. (o, avi, atum.)*

Levantar a mão para dar em alguem. *Intentare alicui ictus. Tacit.*

Levantar mão da obra. *Cessare in opere, Cic.* ou *Cessare ab opere. Vid.* Mão. (Não levan-

levanteis mão desta obra. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 64.)

Levantar a cabeça. *Caput efferre. Plaut.*

Levantar as sobrancelhas. *Supercilia attollere.* (Torcendo o pescoço, levantando as sobrancelhas. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 132.)

Levantar alto. *Levare in sublime. Plin. Altè extollere. Cic.*

Levantar. Construir. Edificar. Levantar hum edificio. *Ædificium excitare. Plin.* Levantar huma sepultura de pedra. *Sepulchrum è lapide excitare. Cic.*

Levantar casas de marmore para tomar banhos. *Exstruere thermas de marmore. Martial.* (*struo, struxi, structum.*)

Levantar mais. Fez levantar os muros de mais dous palmos. *Jussit muros attolli duobus palmis.* Levantar mais hum muro, huma torre, hũ edificio. *Murum, turrem, ædificium in maiorem altitudinem exstruere. Cæsar.* ou *murum altiùs tollere. Cic.* ou *educere. Virgil.* ou *in altitudinem extollere. Cæsar.* Ordenou q̃ os mais deputados sahirião depois de estar o muro levantado a hũa bastante altura. *Reliqui legati, ut tum exirent cùm satis altitudo muri exstructa videretur, præcepit. Corn. Nepos in Themist.*

Levantar hum muro derrubado. *Murum dejectum reficere,* ou *iterum educere.*

Poz-se o elefante a defender o seu senhor, & levantado com a tromba, o tornou a pôr nas suas costas. *Bellua dominum tueri, levatumque corpus ejus, rursus dorso imposuit. Quint. Curt. lib. 8.* (*sobentendese Cæpit.*)

Levantar os olhos. *Oculos erigere. Cic.* ou *attollere. Virgil.* ou *tollere. Cic.* Neste modo de fallar este ultimo verbo tem por preterito *Sustuli.* Levantar os olhos ao Ceo. *Tendere ad Cælum lumina. Virgil.* O mesmo diz, *Palmas ad Cælum tendere.* Levantar as mãos ao Ceo.

Levantar a voz. *Vocem tollere. Virgil.* ou *intendere.* Cicero no livro de Oratore diz, *Ergo ille princeps variabit, & mutabit; omnes sonorum tum intendens, tum remittens, persequetur gradus.* Na epist. 15. diz Seneca. *Nec tu intentionem vocis contempseris; quàm verò te per gradus, & certos modos attollere, deinde deprimere.* E no cap. 14. do 1. livro diz Quintiliano, *Quando attollenda, vel submittenda sit vox.* Levantarey a voz quanto mais alto puder, para que o povo Romano me ouça. *Quantùm potero, voce contendam, ut hoc populus Romanus exaudiat. Cic.* na oração pro Ligario. (Nas suas annotaçoẽs sobre este lugar adverte Grutero que Lambino o quiz emendar, pondo *Vocem* no accusativo, sem embargo de que em todos os manuscritos está *Voce* no ablativo.)

Levantar alguem a honras, dignidades, &c. *Aliquem ad honores evehere. Plin. Jun.* A mim me parece homem grande aquelle, q̃ não com infortunios alheyos, mas com sua propria virtude se tem levantado a algum posto aventajado. *Is mihi videtur amplissimus, qui suâ virtute in altiorem locum pervenit, non quia ascendit per alterius incommodum, & calamitatem. Cic.* Velleyo Paterculo poem o verbo *Evehere* com a preposição *In*, *Evehere aliquem in Consulatum,* & em outro lugar *Evehere in summum fastigium.* Horacio como Gentio diz, *Evehere aliquem ad Deos.* Levantar alguem a honras, que o igualem aos Deoses. (Foy levantado àquella dignidade. Monarch. Lusit. tom. 4. fol. 3.)

Levantar alguem por Rey. *Constituere aliquem Regem. Cic.* Levantàrão por Rey a Ceifaldim. Barros, 1. Decad. fol. 2. col. 2.)

Levantar algũa cousa espalhada pelo chão. *Colligere aliquid de pulvere.*

Levantar o telhado. *Tectum altiùs tollere. Cic.*

Levantar o preço dos mantimentos. *Annonam excandefacere,* ou *incendere. Varro.* Tudo levantou. *Cariora,* ou *duriora facta sunt omnia. Ex Cicerone,* que diz, *Si annona facta fuerit durior.*

Levantar. No jogo dos naipes. He dividir hũ baralho de cartas em duas partes. He partir as cartas, depois de baralhar. *Folia lusoria duos in scapos dividere.* Tambem se diz levantar desta, ou daquella cor; deste, ou daquelle metal. (Para os outros levantais de ouros, & para

para mim de espadas. Lobo, Corte na Aldea, 143.)

Levantar soldados. Fazer levas. *Vid.* Leva. (Convinha levantar mais seis legioēs. Vasconcel. Arte militar, 180.)

Levantar o estylo. *Vid.* Levantado. Raras vezes levanta Hesiodo o estylo. *Raró assurgit Hesiodus. Quintil.*

Levantar o sitio que se poz a hũa Cidade. *Obsidione urbis absistere. Tit. Liv.* O mesmo Author diz *Oppugnatione absistere*, & *Obsidendo absistere*, & em outro lugar *Obsidionem solvere*. Fazer levantar o sitio *Urbem obsidione liberare. Cic. Urbem obsidione eximere. Plin. Obsidium urbis solvere. Tit. Liv.* Tacito diz, *Exsolvere obsidium.*

Levantar o campo. Levãtar o arrayal. *Castra movere. Cic. Cæsar.* Isto obrigou a Mecio a levantar o campo. *Ea res abstativis excivit Metium. Tit. Liv. Vid.* Desalojar. (Levantou o arrayal, & partio-se dalli. Cronic. del Rey D. João I. fol. 303. col. 2.)

Levantar a mesa. Tirar os pratos, &c. *E mensâ patinas*, ou *fercula tollere. Vacuam mensam patinis reddere. Vid.* Mesa.

Levantar a caça. *Excitare feras. Cic.* Falla em caça de montaria. *Prædam venatoriam è latibulis excitare.* (Levanta muita caça, & não segue nenhũa. Vieira, tom. 1. pag. 45.) Se a caso alguem levanta as perdizes. Arte da caça, 109.)

Levantar hum testemunho a alguem. *Mentiri in aliquem*, ou *adversùs aliquem. Cic. Plaut. Falsum crimen alicui objectare. Cic.* (Levantar aleives. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 415.)

Levantar cabeça. Restituirse alguem ao primeiro estado donde cahio, recuperando as honras, ou riquezas que perdèra. *Exsurgere, (go, surrexi, surrectum.)* Em sentido semelhante a este diz Cicero, *Exsurgere respublica auctoritate tuâ. Resarcire damna. Cic. Emergere se ex malis. Terent. Cornel. Nepos.* A tua industria te fez levantar cabeça. *Tua te industria à perditâ fortunâ ad meliorem excitavit.* Levantar cabeça. Começar a ter reputação, fazenda, &c. *Humo se tollere. Virgil. Extollere caput, & se erigere. Cic. Secernere se à populo. Horat.*

Levantar vapores. Das aguas levanta o Sol vapores. *Vapores ex aquis excitat Sol. Cic.*

Levantar tributos. *Vid.* Tirar. (Levantou todos os tributos, que neste Reyno estavão impostos. Discurs. Apologet. de Luis Mar. 25. vers.)

Levantar ferro. Levar ancoras. *Vid.* Ancora. *Vid.* Levar.

Levantar assumptos, questoens, &c. *Proponere, (no, posui, positum.) Producere, (co, duxi, ductum.) Proferre, (fero, tuli, latum.) In medium adducere, (co, duxi, ductum.)* com accusativo. *Cic.* Não prova o que levanta. *Quæ affert, nullis argumentis, aut rationibus confirmat. Cic.* (Levantar muitos assumptos. Vieira, tom. 1. pag. 45.)

Levantar de sua casa. Inventar. Excogitar. *Aliquid comminisci, (scor, commentus sum. Cic. Aliquid confingere. Cic.* (Que os antigos levantassem isto de sua casa. Mon. Lusit. tom. 1. 73. col. 3.)

Levantar bandeiras contra alguem. Mover guerra. *Arma*, ou *bellum capessere in aliquem.* Ex Tito Livio. *Armare se in aliquem.* Cicero diz, *Armabantur servi in dominos.* (Levantando Ablalão bandeiras contra o pay. Mon. Lusit. tom. 1. 75. col. 1.)

Levantar hũa censura. *Censuram Ecclesiasticam tollere.* (Levantou o Pontifice as censuras. Mon. Lusitan. tom. 5. fol. 145. vers.

O levantar do Sol. *Solis ortus*, ou *exortus, ûs. Masc. Cic.*

Levantar as ondas. *Tollere fluctus. Virgil.*

Levantar a Hostia sagrada na Missa. *Sacram hostiam extollere*, ou *attollere.* O P. Jacobo Pontano diz, *Cùm extolleret sacerdos cælestem hostiam populo venerandam.* O P. Maffeo diz, *Dum à sacerdote, de more, hostia salutaris attollitur.* O levantar da hostia. *Cælestis hostiæ elatio*, ou *levatio, onis. Fem.*

Levantar figura a alguem. *Vid.* Figura.

Levantar hum exercito. *Exercitum conflare*, ou *colligere. Cic. Vid.* Exercito. (Se levantára o exercito de mayor, ou menor

menor numero. Arte militar, part. 1. pag. 184.)

Levantar gente de guerra. Fazer levas. *Vid.* Leva. (Levantar na Provincia da Beira mil & quinhentos infantes. Portug. Restaur. tom. 1. pag. 560.)

Levantar. Na officina do ourives. He fazer obra de chapa de meyo relevo. *Vid.* Relevo.

Levantar grande risa. *Vid.* Risa. *Vid.* Rir.

Levantar. Diz-se do tempo, particularmente no Inverno, quando andão as nuvens muito baixas, & chove muito. Como levantar o tempo. *Cùm sudum fuerit.* Se levantar o tempo. *Si sudum erit. Cic.*

Levantar o gallo a crista. *Cristam subrigere, (go, subrexi, subrectum.) Plin.*

Levantarse aquelle, que está deitado, ou com o corpo inclinado. *Erigere se. Cic.*

Levantarse aquelle, que está sentado, ou deitado. *Surgere, (go, surrexi, surrectum.)* ou *Exsurgere.*

Levantarse da cama. *Surgere è lecto,* ou *lecto,* ou *cubitu. Plaut. Cas. Terent. Lecto se solvere. Virgil.* ou *surgere* sem mais nada. *Cic. Mollibus assurgere stratis. Claud.* Levantarse cedo pela manhãa. *Surgere maturè. Cic.* Levantarse da cama para outro lugar. *Exsurgere in aliquem locum. Plaut.* Levantóuse muito antes de amanhecer. *Ille multò ante lucem surrexit. Cic.*

Levantarse da mesa depois da cea. *De cœnâ surgere. Horat.*

Levantarse para responder. *Surgere ad respondendum. Cic.*

Levantarse da cadeira em que se está assentado. *De sellâ surgere. Cic.* Sallustio diz *Sellâ*, sem preposição.

Levantarse, estando de joelhos. *Agenibus exsurgere. Plaut.*

Levanta-se a gente. *Consurgitur. Cic. Surgitur. Juven.* Creyo que ouvistes dizer quantos juizes se levantárão, como se puzerão ao redor de mim, & como significárão a Clodio que estavão promptos para offerecerem ao cutello a sua cabeça para conservarem a minha. *Credo te audisse, quæ consurrectio judicum facta sit, ut me circumsteterint, ut apertè jugula sua pro meo capite P. Clodio ostentarint. Cic.*

Levantarse por cortezia, quando alguem se vem chegando a nós. *Alicui venienti assurgere. Cic.* Queixava-se de q̃ todos se tinhão levantado para lhe fazer cortezia. *Iis ab universis assurrectum questus est. Sueton.* Nas historias tem-se observado que em hum dia de festas, q̃ se celebravão na Cidade de Athenas, apparecendo no theatro hum homem velho, nenhum dos seus paysanos lhe deo lugar em aquelle numeroso congresso; mas chegandose elle a algũs Lacedemonios, collocados em certo lugar, como Embaxadores, elles se levantárão todos, & o fizerão assentar apar de si. *Memoriæ proditum est, cùm Athenis, ludis, quidam in theatro, grandis natu, venisset, in magno consessu locum ei à suis civibus nusquam datum; cùm autem ad Lacedemonios accessisset, qui cùm Legati essent, in loco certo consederant, consurrexisse omnes, & senem illum sessum recepisse. Cic.* Em outro lugar diz Cicero. *Consurgere honorificè.*

Levantarse no ar, (fallando em aves.) *Tolli in aëra,* ou *aërem.*

Levantarse da terra, (fallando em hervas, arvores, &c.) Estas plantas, que saõ baixas, & não se podem levantar da terra. *Ea, quæ sunt humiliora, neque se tollere à terra altiùs possunt. Cic.* Plinio fallando em hũa planta diz neste sentido: *Assurgere in altitudinem.* Virgilio, & Columella dizem, *Consurgere.*

Levantarse. Rebellarse ao seu Principe. *A Principe desciscere,* ou *deficere.* Os povos maritimos ao abalo dos seus vizinhos se levantarão. *Maritima ora ad finitimorum motus consurrectura est. Tit. Liv.* (No receber das visitas, ha alguns, que saõ como pesos de lagar, que se levantão de vagar; & se assentão depressa; & a hum dos taes disse hum Cortezão que era bom para testemunho falso, porque nunca o levantarião; outro disse a hum Titulo, q̃ menos era para senhor, que para vassallo, porque nunca se levantaria. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 12. pag. 246.)

Le-

Levantarse com cousa alhea. *Vid.* Usurpar, &c. *Rem alienam occupare.* Levantarse com todo o ganho. *Quæstum totum ad se redigere. Cic.*

Levantarse com o reyno. *Regnum in suam potestatem redigere. Ex Cic.* (Que se tinha levantado com o reyno. Arte militar, part. 1. pag. 79.)

Levantarse. (fallando em ventos, tormentas, &c.) Levantouse o vento esta manhãa. *Ventus consurrexit hoc manè.* Ventos que se levantão. *Surgentes venti. Virgil.* Levantouse de repente huma tam grande tormenta. *Tanto subitò tempestas coorta est. Cæsar.* Muitas vezes naquelle mar se levantão tormentas. *Sæpe commoventur tempestates*, ou *excitantur hoc mari Cic.* Ondas que nas tormentas se levantão. *Maris seditio. Stat.*

Levantarse contra a verdade. *Oppugnare*; ou *impugnare veritatem.* (Quantos se levantárão contra minha verdade. Lobo, Corte na Aldea, 158.)

Levantarse o Sol. *Oriri, (ior, ortus sum.) Cic.*

Levantarse de huma doença. *Ex morbo convalescère*, ou *ex morbo recreari. Cic. Assurgere ex morbo. Cic. Tit. Liv.* A doença, da qual elle se levantou. *Incommoda valetudo, quâ emersit. Cic.*

Levantarse a mayores. Ensoberbecerse. *Superbire. Ovid. Intumescere. Quintil. Se insolenter efferre. Cic.* Levanta-se a mayores com a boa fortuna que tem. *Rebus prosperis tollit animos. Tit. Liv. Sumit sibi spiritus, & arrogantiam. Cæsar.*

Levantarse o devedor. Não deixar com que pagar os acredores. *Decoquere*; (*quo, coxi, coctum.*) *Cic.* ou *Decoquere creditoribus. Plin.*

Levante. O ponto Cardinal do horizonte, donde para nós se levantão os Astros. Terras, mares, ventos, & povos do Levante, saõ os da banda do Sol nascente, porque nelles, respectivamente a nós, o Sol se levanta; & ondas do Levante, em Camoës, val o mesmo, que Mar Oriental.

Ao longo desta costa começando
Jà de cortar as ondas do Levante.

Camoës, Cant. 5. Oitav. 61. Levante. *Oriens, tis. Masc. Cic.*

Os que com-nosco vivem neste mundo desde o Levante atè o Poente. *Qui has nobiscum terras ab Oriente ad Occidentem colunt. Cic.*

Vento que vem do Levante. *Ventus ab Oriente excitus*, ou *surgens*, ou *excitatus. Senec. Phil.*

Correr do Levante ao Poente. *Ab ortu ad occasum commeare.* Cicero fallando em certos astros.

Estar de levante. Estar para partir. *In procinctu stare*, ou *esse ad iter. Quintil.* Estar de levante. Não estar de assento em hum lugar. *Sedes*, ou *domicilium alicubi non collocare. Cic.*

Levantisco. Nascido no Levante. *In Oriente ortus*, ou *natus, a, um.*

Gente Levantisca. Homens q̃ nascèrão no Levante. *Orientis populi. Plin. Histor.* (A mayor parte da gente era Levantisca de toda a nação. Barros na 2. Decada, pag. 39. col. 4. & na 1. Decada pag. 82. col. 2. diz, Alguns Levantiscos arrenegados.)

Levar. Tomar de hũ lugar para pôr em outro. Levar alguma cousa. *Aliquid ferre, (fero, tuli, latum.)* ou *gestare*, ou *portare, (o, avi, atum.) Cic.*

Levar diante. *Præferre. Cic.*

Levar de hũa parte para outra. *Transferre. Terent. Cæsar.*

Levar à roda. *Circumferre*; ou *circumgestare. Cic.*

Levar para dentro. *Inferre. Introferre. Invehere. Importare. Cic. Cæsar.*

Levar alguma cousa fóra de casa. *Aliquid efferre domo. Terent. Cic.*

Levar alguma cousa de huma Provincia para outro lugar. *E Provinciâ aliquid aliquò exportare. Cic.* A acção de levar por este modo alguma cousa fóra da Provincia. *Exportatio, onis. Fem. Cic.*

Levar trigo a huma Cidade em besta, ou em carro. *Frumentum in oppidum importare. Cic.*

Levar dinheiro ao thesouro publico. *Invehere pecuniam in ærarium. Cic.*

Levar huma nova a alguem. *Deferre nuntium alicui*; ou *ad aliquem. Cic.*

Levar a alguem hum presente. *Munus alicui*; ou *ad aliquem deferre. Cic.*

Levar cartas a alguem. *Litteras ad aliquem perferre. Cic.*

Levar lenha à Cidade em qualquer genero de carruagem. *Ligna in urbem vehere*, ou *convehere.*

Levar algũa cousa para algum lugar. *Deducere aliquid in aliquem locum. Cic. Cæsar.*

Levar alguem comsigo para o campo, para a casa: *Abducere secum aliquem rus, domum, &c. Terent.*

Levar alguma cousa para fazer algũa obra: *Abducere aliquid aliquod ad opus. Cæsar.*

Levar alguem cativo. *Abducere aliquem in servitutem. Cæsar.*

Levava-me sò comsigo, para comer com elle. *Convivam me solum abducebat sibi. Terent.*

Montes, que a agua levou. *Abducti montes aquâ. Val. Flac.*

Levar hum boy às costas (como fazia hum homem de grandes forças, chamado Milon.) *Bovem humeris sustinere. Cic.*

Levavão-no em liteira. *Lecticâ portabatur*, ou *ferebatur. Cic.*

Levava-o nos meus braços. *Gestabam in manibus. Terent.*

Levo tudo, ou todo o meu cabedal comigo. *Omnia mea mecum porto. Cic.* (falla de Bias, aquelle antigo Sabio da Grecia) *Mecum mea sunt cuncta. Phæd.*

Levar alguem à sepultura (como se costuma nos enterros.) *Aliquem efferre funere*; ou *cum funere. Cic.*

A' vista de todos se levavão ao templo de Castor as armas. *Arma in templum Castoris palam comportabantur. Cic.*

Vimos levar em hum triumpho a representação da Cidade de Marselha. *Portari in triũpho Massiliam vidimus. Cic.*

Sempre as forças de quem leva huma carga, haõ de ser mayores que o peso da carga. *Debet semper plus esse virium in latore, quàm in onere. Senec. Phil. de Tranq. cap.* 5.

As bestas de carga achão as maçããs, & as peras muito pesadas, por poucas que levem: *Mala, piraque portatu jumentis mirè gravia sunt, vel paucâ. Plin.*

Levava Cacieno esta carta comsigo por toda a parte, por onde hia. *Eam epistolam Cacienus circumgestabat. Cic.* Com o mesmo Cicero se póde dizer, *Circumferebat.*

Levar alguem pela mão. *Aliquem manu ducere. Virgil.*

Levar alguem por toda a casa. *Perducere aliquem in ædes. Plaut.* O' rapaz leva esse fidalgo por estas casas para que as veja todas. *Istum puer circumduce hasce ædes. Plaut.*

Levar alguem preso. *Aliquem in carcerem deducere*, ou *ducere. Cic.*

Levar alguem ao Juiz. *In Jus aliquem ducere. Terent.*

Levar. Matar, tirar a vida. *Rapere, io, pui, ptum.* As dores de ilharga depressa levão aos que as tem. *Laterum dolores quàm celerrimè rapiunt. Cels.* Houve della nove filhos, dous dos quaes levou a morte ainda meninos. *Ex ea novem liberos tulit, quorum duo, infantes adhuc rapti. Sueton. in Calig. cap.* 7. Basta hũa pequena febre, para levar hũ homem neste estado. *Hominem sic affectum, vel febricula rapiat*, ou *occidat*, ou *sustulerit. Vid. infra.*

Levar o gado a pastar. *Pecus ducere, agere, propellere in pabulum. Exigere pastum.* Danet no seu Diccionario appropria estas phrases a Cicero, & a Varro.

Levar o gado a beber. *Pecus ad bibendum appellere*, ou *ad aquam, Agere potum. Varro.*

Levar por força. *Trahere, (ho, xi, ctum.)* Levar alguem por força aos tratos. *Abripere aliquem ad quæstionem. Cic.* A' prisaõ, *In vincula. Cic.* Ao supplicio, *In cruciatum. Terent.*

Levai-o para dentro. *Abripite hunc intro. Plaut.* Levay isto para dentro. *Vos intro isthoc auferte. Terent.*

Levar a approvação, a palma. Prevalecer. Vencer. Ficar superior. *Plus valere. Vincere. Præstare. Cic.* O parecer mais rigoroso levou a approvação. *Vicit sententia severior.* O contrario he, *Vicit sententia lenior. Tit. Liv.* Levou todos os votos. *Omnia tulit puncta. Ex Horat. Vid.* Voto. Levar a palma. Levar o premio. *Vid.* Palma. *Vid.* Premio.

Levar. Matar. *Tollere*, (*lo, sustuli,* sublatum.)

sublatum.) *Cic.* A peste levou muita gente. *Multi peste illigati, interempti sunt. Cic. Multi peste perierunt,* ou *sublati sunt.* Hũa febre continua o levou em cinco dias. *Febri continenti,* ou *continuâ extinctus est. Febris assidua illum sustulit intra quinque dies.* Ser levado de hũa morte improvisa. *Morte fortuitâ absumi. Tacit.*

Hum tiro de artelharia, ou hũa bala o levou. *Tormenti muralis emissione abreptus interiit.*

Levar. Tirar. Lançar fóra. Expellir. *Auferre. Tollere. Discutere. Fugare. Submovere. Depellere. Deducere. Exterminare. Cic. Horat. &c.* Leva comsigo a idade estes vicios. *Ætate vitia illa ponuntur.* Cicero diz, *Multa hic hodie vitia ponemus.* A sangria levou a febre. *Sanguinis missio,* ou *detractio febrem discussit, sustulit, submovit, deduxit febres corpore. Corn. Nepos. Cels. Horat. Sanguinis detractione febris ex toto quievit, desiit, evanuit. Cels.*

Levar alguma fazenda por demanda, ou por sentença do Juiz. *Aliquid auferre per judicium. Ulpian.* ou *judicio. Cic.*

Levar. Cortar com a espada, ou outra arma semelhante. *Abscindere,* ou *resecare.* Levar a cabeça dos hombros. *Abscindere cervicibus caput. Cic.* Levoulhe o braço de hum golpe. *Brachium illi amputavit, abscidit, rescidit uno ictu.*

Levar. Tomar. Furtar. *Tollere. Auferre. Rapere. Abducere. Cic.* Levar dinheiro do thesouro publico. *Auferre pecuniam ex ærario. Cic.* Isto me leva todo o tempo. *Id tempus omne meum absumit. Cic.* Estes jogos me levárão quinze dias. *Hi ludi dies quindecim abstulerunt. Cic.*

Levar, ou levar por força a donzella, ou mulher casada. *Vid.* Furtar. (Se o tal levador, que levou a dita mulher por sua vontade. No livro 5. das Ordenaç. tit. 18. §. 3.) (Levando hũs mancebos travessos por força a mulher. Mon. Lus. *tom.* 1. *fol.* 46. *col.* 4.)

Levar. Sofrer. Levar em paciencia alguma cousa. *Aliquid patienter ferre. Vid.* Sofrer. *Vid.* Paciencia.

Levar santa vida. *Vitam sanctissimè agere. Cic.*

Levar vida trabalhosa. *Vitam duriter agere. Terent.*

Levar boa vida. Viver regaladamente. Dar bom trato ao corpo. Passar alegremente, & sem cuidado, &c. *Curare genium. Horat. Indulgere genio. Pers. Multa bona facere genio. Plaut. Ætatem suam bene habere. Plaut. Vitam serenam ducere. Lucret. Hilarè vivere. Cic.* Nunca levey melhor vida. *Nullum exegi tempus jucundius. Plin. Jun.*

Levar a bem, ou levar em bem, ou levar por bem. Permittir. Dar licença. Não se aggravar. Não se offender. Levai a bem que eu diga. *Concede,* ou *da hoc mihi, ut liceat dicere. Per te quæso mihi liceat dicere.* Levareis a bem que eu diga. *Bonâ hoc tuâ veniâ dixerim. Cic. Bonâ veniâ,* ou *cum bonâ veniâ me audies. Cic. Non erit ingratum si dicam. Cic.* Se levais a bem este casamento. *Si tibi nuptiæ sunt cordi. Terêt. Aud. Act.* 2. *Scen.* 1. (Levando tudo em bem por ser acção de gloria da familia. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 149.)

Levar por mal alguma cousa. *Aliquid ægrè,* ou *graviter,* ou *molestè ferre. Cic. Aliquid indignè pati. Idem.* Os outros levão por mal, que &c. *Aliis ægrè est, quia, &c. Terent.*

Levar apoz si os olhos de todos. *Omnium oculos in se convertere. Cic.*

Levar hum negocio ao cabo. *Rem acriter persequi, donec ad exitum perducatur. Rem ad exitum perducere. Cic.* Farei todo o possivel, para levar isto ao cabo. *Vias omnes persequar, quibus putabo pervenire posse. Cic.*

Levar Deos adiante, val o mesmo que, dar bom successo, augmento, &c. Leve Deos adiante a prosperidade das tuas armas. *Victoriam tuam Dii prosperent.* He tomado de Tito Livio. Estas honras que lograis, leve-as Deos adiante. *Eum honorem tibi Deos fortunare volo. Cic.* Hum, & outro Author falla como Gentio. (Para as penitẽcias, &c. Leve-as Deos adiante. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 15.)

Levar a sua avante. Ir andando, como se tem começado, sem fazer caso de advertencias, ou difficuldades. *Insistere aliquid,* ou *negotium aliquod. Plaut.* Leva a tua

tua avante. *Ut facis, perge. Cic. Tenere viam, quam instituisti, perge. Quint. Curt. Cic.* Levai a vossa avante já que assim o quereis, disse Sabino. (Falla em huma contenda.) *Vincite, inquit, si ita vultis, Sabinus. Cæsar. lib. 5. de bello Gallico.* Levarà a sua avante. *Et id impetrabit*, ou *obtinebit. Terent. Vincet.*

Levar em conta. Lançar no livro das contas. *Aliquid in rationes inducere. Cic. Aliquid rationibus inferre. Sueton. Aliquid perscribere in rationes*, assim como diz Cicero *perscribere in tabulas.* Levo em conta tudo o que tenho recebido do povo Romano. *Habeo rationem quid à populo Romano acceperim. Cic.*

Levar em conta. Estimar alguma cousa como graça. Pòr alguma cousa no numero dos beneficios que se tem recebido. *Aliquid in beneficii loco numerare. Cic.* Não leva em conta os serviços q̃ lhe fiz: *Mea erga se officia nullo loco numerat. Cic.*

Levar da espada. *Gladium distringere. Cic. (go, strinxi, strictum.)* O Romano depois de levar da espada: *Romanus, mucrone surrecto. Tit. Liv.* Leva o soldado meya espada. *Medium ensem miles evaginat, educit*, ou *è vagina educit.* (Levou da espada, & cortou a corda. Histor. de S. Domingos, part. 1. pag. 142. col. 3.) (Levando de hum punhal. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 144. col. 4.)

Qual vendo ao cõpanheiro irse mudando,
Quer soccorrello, & leva meya espada.
Ulyss. de Gabr. Per. liv. 1. Oit. 41.

Levar ancoras, levar ferro, levarse, ou levar, (sem mais nada.) *Anchoras tollere, Cæsar (lo, sustuli, sublatum.)* Com vento, & maré levou as ancoras: *Ventum, & æstum secundum nactus, solvit anchoras. Cæsar. Vid.* Ancora. (As velas dando, as ancoras levando. Camoẽs, Cant. 5. Oit. 64.) (Levão ferro; dão à vela. Lucena, vida de Xavier, 388. col. 1.) (Quando vio levar o General, cuidando, que hia sobre elle. Queirós, vida do Irmão Basto, 317. col. 1.) *Vid.* Levarse.

Levar vencido, (fallando em perigos, trabalhos, &c.) Levar hum perigo vencido. *Periculo perfungi. Cic.* Depois de levar vencidos todo o genero de trabalhos. *Cùm exantlavisset omnes labores. Cic.* Hercules depois de levar vencidos os seus trabalhos. *Hercules laboribus perfunctus Cic.* (Levão vencidos, & superados todos os perigos. Vieira, tom. 1. pag. 1052.)

Levar as cousas bem reguladas. *Res optimè ductu suo gerere*, ou *administrare. Cic.* (Homem de singular prudencia, & amigo de levar todas as cousas regidas por ella. Mon. Lusit. fol. 86. col. 2.)

Levar ventagem. *Vid.* Ventajem.

Levar a melhor. Vencer. *Vid.* no seu lugar. Com a cavallaria levàrão a melhor. *Equestri prælio superiores fuerunt. Cæsar.* (Rompendo com Asdrubal duas vezes, sempre levàrão a melhor. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 165. col. 3.)

Levar o discurso, ou o pensamento a alguma cousa. *Animum ad aliquid transferre, (fero, tuli, latum.) Cic.* (Este pensamento levou os discursos a Alemanha. Portug. Restaur. part. 1. 85.) *Hæc cogitatio sermones Germaniam, ad res Germanicæ traduxit. Ex Tit. Livio, & Cic.*

Levar hum proposito. *Aliquid in animo habere. Cic.* Agora dirtehei o proposito, que levo. *Nunc ego tibi meum consiliũ exponam. Cic.* Levava eu o proposito de passar para Cilicia. *Mihi erat in animo proficisci in Ciliciam*, ou *Cogitabam in Ciliciam. Ex Cicer.* sobentendese o infinitivo *Ire.* (O proposito que levavão de voltarem com mayor poder. Mon. Lusitan. tom. 7. 548.)

No jógo dos centos, levar, se chamão os pontos, que excedem aos do contrario a primeira maõ.

Levar este, ou aquelle caminho. *Insistere viam. Plaut. Virgil. Viæ insistere, (sto, stiti, stitum.) Cic.* Tambem, moralmente fallando, se diz, Levais este caminho, ou elle he o caminho, que levais. *Tenes hunc vitæ cursum. Cic. Sic vitam instituisti. Ex Terentio.* Levar certo caminho. *Implicari certo cursu vivendi. Cic. Sequi aliquam viam. Cic.* Mao caminho leva. *Vitam perversè agit. Pessimè se gerit.* Levamos o mesmo caminho. *Incessimus eadem vestigia. Senec. Philos.*

Levar huma cousa mao caminho. Não andar bem encaminhada. *Vid.* Encaminhar.

Quando eu fazia levar este homem de Napoles a Baias em cadeira por oyto criados. *Cùm hominem portarem ad Baias Neapoli octophoro. Cic.*

Deixarse levar da opinião do vulgo. *Abire ad vulgi opinionem. Cic.* Deixouse levar da força do costume. *Hunc absorbuit æstus consuetudinis. Cic.*

Deixarse levar dos gostos. *Sequi*, ou *sectari voluptates.* Cada qual se deixa levar do seu gosto. *Trahit sua quemque voluptas. Virgil.*

Deixarse levar da cega cobiça de se enriquecer com despojos, & rapinas. *Cæcâ cupiditate prædæ, ac rapinarum rapi. Cic.*

Não vos deixeis levar de conselhos alheyos. *Ne te auferant aliorũ consilia. Cic.*

Deixa-se levar do seu interesse. *Ducitur suis rebus. Ducitur quæstu, & lucro. Cic.* Deixouse levar de huma certa ambição da gloria. *Hunc absorbuit æstus quidam gloriæ. Cic.*

Deixarse levar do gosto de ouvir contar fabulas. *Duci auditione fabularum.*

Levarse da ira. *Iracundiâ efferri, (efferor, elatus sum.) Irâ*, ou *iracundiâ incitari. Iracundiâ, & stomacho exardescere, (sco, exarsi.)* ou *iracundiâ effervescere, (sco, efferbui.) Iracundia longiùs digredi quàm convenit. Cic.*

Levarse. Levar as ancoras. *Vid.* Levar. Assim como em Portuguez se diz, Levarse em huma palavra; tambem em hũa só palavra Latina diz Cicero neste sentido, *Solvere, (vo, solvi, solutum.)* (Levouse o General com toda a armada. Jacinto Freire, Vida de D. Joaõ de Castro, pag. 56.)

Adagios Portuguezes do levar. Levar as lampas. Levar a negra. Levar a todos pela mesma esteira. Levar agua ao mar. Leva couro, & cabello. Leve a fortuna tantas agulhas ferrugentas. Levar mà noyte, & parir filha.

Leucôphilo. Derivase do Grego *Philos*, Amigo, & *Leucotis*, Alvura, candidez, symbolos da pureza. Em Dioscorides, & outros Botanicos não achei este nome; porèm o Author da Pratica entre Heraclito, & Democrito faz menção della pag. 27. com a moralidade que se segue. (Do Leucophilo, que significa *Amante da pureza*, se diz, que posto hũ ramo desta arvore, aonde esteja a mulher casada, lhe tira de todo o appetite de offender a seu marido. Dizeme se assim te parece.) A esta pergunta de Heraclito responde Democrito: (Pareceme, que se fores casado, te não deites a dormir seguro à sombra de toda essa arvore, que alguns não querem na cabeça, nem por sombra as sombras dos ramos, &c.

Leucophlegmático. Palavra de Medico. Deriva-se do Grego *Leucon*, Branco, & *phlegma, pituita*, val o mesmo que *Doente de pituita branca*, a que tambem os Medicos chamão *Leucophlegmacia.* He mal procedido de pituita, no mais alto grao de cachexia; faz ao corpo balofo, & muito molle, pela relaxação das fibras nervosas, & musculosas. Muitas vezes se equivoca este achaque com *Anasarca*, que he Hydropesia de todo o corpo; differem, em que a Leucophlegmacia faz o corpo mais escuro do natural, & a Anasarca o faz mais luzidio; nesta, carregando com o dedo na carne, fica a cova espaço de tempo; & na outra, fazendo o mesmo com o dedo, desapparece logo a cova. Segundo Hippocrates he antes principio de hydropesia, q̃ hydropesia verdadeira. *Leucophlegmaticus, a, um*, ou *Leucophlegmatiâ laborans.* (Hydropesias Ascíticas, & Leucophlegmaticas. Curvo, Observ. Medicas, 100.)

Lêve. Cousa que pesa pouco. Que tem corpo poroso com partes menos solidas, & menos materiaes do que outro. *Levis, is. Masc. & Fem. Leve, is. Neut. Virgil. Plin.*

Leve. Agil, Ligeiro. *Agilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Horat.* O que tem o pè leve. *Levipes, genit. Levipedis. Varro.*

Leve. Inconstante. Que tem pouca firmesa de animo. *Levis*, ou *inconstans.* Plauto diz, *Levis homo.* Homem leve. Algũa cousa leve (neste mesmo sentido.) *Leviculus, i. Masc. Cic.* Os homens saõ leves. *Leves sunt homines, & inconsiderati. Cic.* Homens moços saõ muito leves. *Sententiâ levi pueri. Terent.*

Leve. Facil. Doença leve de curar. *Morbus facilis curationis.* Este mal he mais leve de curar. *Hoc malum sanabilius est.* O comparativo *Sanabilior*, he de Celso. Aos que tem doenças leves os medicos dão leves remedios. *Medici leviter ægrotantes, leviter curant. Cic.*

Leve. Innocente. O q não tem a consciencia aggravada, não comprehendido em alguma má acção. *Exsors culpæ. Tit. Liv.* Estou leve na materia. *Hæc culpa procul est à me. Terent. Ego mihi istius culpæ non sum conscius, aut affinis. Cic.*

Mão leve. Importa que o estudante tenha a mão leve no escrever. *Celerem oportet esse discipuli manum. Plaut.*

Ficoulhe a mão leve. *Id est*, Está prompto para fazer o mesmo, (para dar outra pancada, para fazer outra injuria, sem razão, &c.) *Ad aliud simile facinus, paratissimus est.*

Leve. Pão leve, chamão nas Provincias de Entre Douro, & Minho, Beira, & Tras os montes, ao que em Lisboa chamão pão de lò. *Vid.* Lò.

Leve. De pouca importancia. De pouca consideração. Em cousas leves se occupàrão grandes personagens. Arsacides, Rey dos Bactrianos, gastava o tempo em fazer redes; Biante, Rey de Lydia, em caçar rãas; o Emperador Domiciano, em apanhar moscas; Artaxerxes, Rey da Persia, em dobar; Artabão, Senhor do mesmo Reyno, em armar aos ratos; Valentiniano Emperador, em formar imagens de cera; & Oropo, Rey de Macedonia, em fazer lanternas. Cousa grande se não pòde esperar de Principes, que a cousas leves se applicão. De leves defeitos se devem guardar homens insignes, porque nelles as venialidades saõ sacrilegios. Scipião, por muito dormir, foy menos grato aos Romanos; foy Cimon odioso aos Athenienses, porque era grande fallador; Pannecalo aos Spartanos, porque cuspia muito; Lycurgo aos Lacedemonios, porque punha a cabeça à banda; Catão aos Uticenses, porque comia a dous carrilhos; Annibal aos Carthaginezes, porque não cingia a roupa; & Pompeo aos seus, porque com hum só dedo coçava a cabeça. Nos grandes sempre se descobrem os minimos defeitos. Toda a distancia do Sol não basta, para roubar à vista dos homens as suas manchas; a propria luz as descobre. Tinha Midas orelhas de asno, o diadema as cobria, mas não as encobria de todo. O homem mais curto de vista, he hum Lynce para descobrir defeitos; a sua malicia he microscopio, que de atomos faz montanhas. Mas tem os leves defeitos este bem, que às vezes ajudão a descobrir grandes perfeiçoẽs. Para fazer o retrato de Venus, epilogou Apelles em hum rosto todas as fermosuras; porèm a natureza, cõpetidora da Arte, tirando ao artifice a vida, antes de pôr à obra a ultima mão, ficou o retrato imperfeito; convocou Alexandre Magno os mayores pintores da Grecia, nenhum delles se atreveo a acabar a pintura; foy publica ao mundo a imperfeição do quadro, mas ainda hoje se admira a perfeição do artifice, cujo pincel poz baliza aos esforços da Arte. Estas cousas saõ leves. *Levia hæc sunt. Terent.*

Leve. Cousa, que se digere facilmente. Que não tem muita substancia. A carne de porco he muito leve. *Levissima suilla est. Cornel. Cels.* Agua leve. Que passa facilmente. Que não aggrava o estomago. *Aqua tenera. Cels.* Vinhos leves. Os que tem pouca força. *Levia vina. Cic.*

Leve. Que tem pouco fundamento. Suspeita leve. *Suspicio tenuis. Cic.*

Culpa leve. *Levis culpa.*

Sono leve. *Levis somnus.* Que tem o sono leve. Que facilmente acorda do sono. *Levisomnus, a, um.* Lucrecio (falla em caens.)

Leve de bolsa. He leve. *Est illi male nummatum marsupium.* Chama Plauto à bolsa bem guarnecida, *Bene nummatum marsupium. Est illi inopia rei pecuniariæ. Cic.* Andamos muy leves de bolsa. *Viatici admodum æstivè sumus. Plaut.* Faz o Poeta allusaõ aos viandantes, que nos calores do Estio levão pouca roupa.

Leve. O que tem poucos, ou nenhuns cuidados. *Curarum*, ou *curis expers, tis. Om. gen. Ex Cic.* Viver leve. *Soluto, ac*

quieto

quieto esse animo. Cic. Alacri animo, ou *alacriter vivere.* (Vejo viver muito leves, & alegres. Vieira, tom. 9. 85.)

De leve. Crer de leve. *Temerè credere. Q. Cic. de Pet. Credulitate capi. Ovid. 1. de Pont. Eleg.* 1. O que crê de leve. *Credulus, a, um. Cic.* (Gente tam simplez, que creão isso de leve. Chag. Cartas Espirit. tom. 2. 102.)

Abjuração de leve. *Levioris culpæ detestatio, onis. Fem.*

Leves, no plural se toma por bofes, & outras leves porçoens do corpo do animal que se comem. *Vid.* Bofe. (Dando ao Gavião leves, & entretinhos. Arte da caça, pag. 11.)

LEVEDADO. *Vid.* Lêvado.

LEVEDAR. Fazerse lêvado. Incharse como massa q̃ tem levadura. *Fermentescere. Plin.* Levedou o paõ. Levedou a massa. *Farina fermento subacta intumuit.*

Levedar. Pôr levadura no paõ. *Panem fermentare.*

LEVEMENTE. Com ligeireza. *Vid.* Ligeiro, & ligeiramente.

Levemente. Com pouca attenção. Com pouco cuidado. *Levi brachio. Cic. Molli brachio. Idem. Indiligenter, negligenter. Id.*

Levemente. Superficialmente. De corrida. Sem ponderar a materia em que se falla. Não direi tudo, & tocarei levemente cada hũa cousa. *Non omnia dicam, & leviter unumquodque tangam. Cic.* Em outro lugar diz o mesmo Cicero: *In animo est leviter transire, ac tantummodò perstringere unamquamque rem. Cic.* Passais levemente por estas materias, que os da nossa seita diffusamente trataõ. *His de quæstionibus tu quidem strictim, nostri autem multa solent dicere. Cic.* Passo levemente por materias, que se poderiaõ estender muito: *Quæ copiosissimè dici possunt, breviter à me, strictimque dicuntur. Cic.* (Passais levemente por estas cousas, devendose fazer dellas mais consideração. Luis Mendes de Vascone. no sitio de Lisb. pag. 202.)

Levemente ferido. *Leviter saucius.* Ovidio diz, *Leviter dolere.* Não sentir muita dor.

LEVERÂNO. Principado no Reyno de Napoles, na terra de Otranto. *Leveranum, i. Neut.*

LEVÊZA. *Levitas, atis. Fem. Vid.* Levidão. *Vid.* Ligeireza.

LEVÎ. O Tribu de Levi. O oytavo dos doze Tribus do povo de Israel; assim chamado de Leví, filho terceiro de Jacob, & de Lia. Os deste Tribu não consentirão na idolatria do bezerro de ouro. E por isso Moysés lhes mandou que o seguissem, & matassem a quantos achassem, sem respeitar parentes, nem amigos, como em effeito fizerão, tirando a vida a vinte & tres mil pessoas. Com esta sanguinolenta execução consagrârão as mãos, & se fizerão dignos do ministerio do tabernaculo. Em castigo da cruel vingança, que os da familia de Levi tomârão na Cidade de Sichem, aonde contra a palavra dada, passârão tudo ao fio da espada, para se desafrontarem da injuria que lhe fizera o filho del-Rey de Sichem, violador de Dina, irmãa dos pays de Levì, lhe profetizou seu pay Jacob, que o Tribu de Leví seria dividido, & em effeito não teve porção fixa na divisaõ, que com os mais Tribus se fez da terra promettida. *Tribus Levi.*

LEVIANDADE, & Leviano. *Vid.* Liviandade, & Liviano.

LEVIATHAÕ. Segundo S. Jeronymo, he palavra Hebraica, que significa *Dragaõ*, ou *Serpente*, & consta do cap. 27. de Isaias, vers. 1. aonde diz: *Super Leviathan Serpentem tortuosum.* Porèm no seu *Hierozoicon*, ou *Historia Animalium sacræ Scripturæ*, Samuel Bocharto pertende mostrar, q̃ *Leviathan* he o nome Hebraico do *Crocodilo.* No cap. 41. de Job, *Leviathan* he o nome da *Balea.* Deste Leviathão, os Talmudistas, & outros Authores Hebreos fingirão notaveis extravagancias. Dizem q̃ *Leviathaõ* he hũ grande animal, creado no quinto dia do principio do mundo, com sua femea, a qual Deos matàra, & mandàra salgar para a conservar atè a vinda do Messias, a quem se ha de fazer desta *Balèa*, ou *Leviathaõ* hum grande banquete. O cõmum dos Douto-

res

res entende por *Leviathaõ* ao demonio.
Tu Beelzebub, q̃ os ventos com tremenda
Violencia moves contra mar, & terra,
E Leviathaõ no mar serpente horrenda
Em quem tanto furor o abysmo encerra.
Malaca conquist. Livro 1. Oit. 24.
Dizendo assim, na agua que desterra
Com fuga a Leviathaõ, fero, arrogante.
Insul. de Man. Thomàs, Liv. 4. Oit. 37.

Levidade, ou Levidão. *Vid.* Levidão. (A levidade, & gravidade saõ qualidades de ordem superior. Mad. de Morbo Gallico 2. part. 203. col. 1.) (Como às aves he insita levidade grande. Alma Instruid. tom. 2. 416.)

Levidaõ. Qualidade Physica, do que he leve. He opposta à gravidade. *Levitas, atis. Fem. Plin.* (A levidão he huma qualidade, que nos leva acima. Chagas, Obras Espirit. tom. 1. pag. 126.) (Nas ferraduras haja mais levidão que peso. Galvão, trat. de Alveirar. 531.)

Levidão, no sentido figurado. Fallar em huma cousa com levidão, como de passagem. *Leviter aliquid tangere. Cic.* Fallar a alguem com levidão. *Cum aliquo brevibus egere* (sobrentende-se *sermonibus.*) (Quando o Emperador vos mandasse, que fosseis a elle, ireis, & com a mais levidão que puderdes, lhe fallareis. Histor. dos Tavoras, 135.)

Levigar. Entre os Chimicos val o mesmo que fazer alguma cousa em pò, tam sutil, & impalpavel, que não se possa conhecer com o tacto. *Aliquid redigere in pulverem adeò tenuem, ut sub tactum non cadat.* (Para se poderem levigar, & fazer impalpaveis os pós das pedras, não basta moellos em qualquer pedra, he necessario que se moão em pedra Porfido. Polyanth. Medic. 810.)

Levístico, ou para melhor dizer, Ligustico, porque nasce copiosamente na Liguria, ou territorio de Genova. Produz hum talo delgado, cercado de folhas cheirosas, & retalhadas, & em cima delle huma copa cheya de semente negra, maciça, & aromatica ao gosto. Com esta semente, & com a raiz misturada com outras especies costumão os Genovezes tempear o comer, porque aquenta o estomago, ajuda a digestão, & he contra peçonha. *Ligusticum, i. Neut. Plin.* (O cozimento do Levistico abranda, & abaixa tudo o que for inchado, abre o peito cerrado, &c. Grisley, desenganos, pag. 21. vers.)

Levìta. Sacerdote Hebreo, assim chamado, porque era do Tribu de Levi. Na primitiva Igreja os Diaconos, & Ministros do Altar erão chamados Levitas. *Levita, æ. Masc.*
O nome tinha de Levita Santo
Que o fim ditoso em grelhas teve assado.
Insul. de Manoel Thomàs, Livro 3. Oit. 116.

Levìtico. O terceiro livro do Pentateuco. Consta de vinte & sete capitulos, em que se trata dos sacrificios, ceremonias, graos de consanguinidade, festas de preceito, votos, decimas, do Jubileo, & outras materias concernentes ao Tribu Sacerdotal de Levi, & por isso foy chamado Levitico. Os Hebreos lhe chamão *Vajicra*, que quer dizer *Vocavit*, porque começa por esta palavra.

LEX

Lèxia. Deriva-se do Latim *Lixivia, æ. Fem.* que he Barrella, & *Lixivia* se deriva de *Lix*, que segundo Varro, & outros antigos he a cinza do lar, posto que na opinião de Scaligero *Lix* se deriva de *Liquor*. No 1. *Scaligerana* diz este Author *Lix, Licis apud vetustissimos Latinos cinerem significat, & aquam, unde Aquatores in Castris Lixæ dicuntur; & sanè propius vero est, ut* Lix, licis *significat* aquam, *quàm cinerem, quia* Lix, *&* Liquor *sunt ejusdem originis. Vid.* Barrella. (A virtude de suas aguas, para dourar cabellos, he notavel, porque sem outra mistura mais q̃ ellas quentes, em modo q̃ se possaõ sofrer, fazem tanto effeito como a lexia bem temperada. Geograph. de Fr. Bernardo de Britto, fol. 6. col. 2.)

Lèxicon. Deriva-se do Grego *Lexis*, que quer dizer Dicção, & val tanto, como Diccionario, Vocabulario. *Vid.* Diccionario, &c. (Assim como ha Lexicon para o Grego, Vieira, tom. 1. 43.)

Ley. *Vid.* Lei.

LEZ

Lezaõ, ou Lesaõ. *Vid.* Lesaõ.

Leziria, ou Lisiria, ou Lesiria, ou Lysiria. Duarte Nunes de Leaõ, na origem da Lingua Portugueza diz, que esta palavra se diriva do Arabico Gizira, ou Gizaira. Em Portugal chamamos Lezirias huns campos ao longo do Tejo, em que as aguas entrão, quando tresbordão, & empoçadas na terra, com o nateiro q̃ deixão sobre ella, a fertilizão. Tambem se poderà a palavra Leziria, ou Lisiria dirivar do Francez Lisiere, que quer dizer a extremidade de hũa peça de panno, porque estes campos, que o Tejo inunda, & fertiliza, saõ extremidades da terra, cozidas com as margens do dito rio. As Lezirias. *Agri, ou patentes campi, quos Tagus exundans fecundat.* O P. Anton. Vieira diz Lesirias. Se os legadores andàraõ aqui nas Lesirias, tom. 1. pag. 500. O P. Frei Thomàs da Luz na sua Amalthea diz Lysirias. João de Barros diz Leziras. (A terra em si toda he baixa, alagadiça, retalhada com estreitos, & rios, como cà saõ as terras, a que por vocabulo Arabico chamamos Leziras. Na 1. Decada, fol. 181. col. 4.) Na folha 59. da mesma Decada, & co'o mesmo Author diz Liziras. (No seu livro intitulado, *Sitio de Lisboa*, pag. 189. diz Luis Mendes de Vasconcellos, que a Divina Providencia mandou deter a Charneca com as suas estereis areas, atè o limite das Liziras, para que ellas com a sua fertilidade não sò provessem a Cidade de trigo, milho, & cevada, chicharos, lentilhas, gráos, & feijoens, mas de palha, que de outra parte não podia vir; tam abundantemente, que se podem nella sustentar grandes exercitos de cavallaria.

LHA

Lhanamente. Com lhaneza. Com singeleza. *Sincerè, ingenuè, candidè. Cic.*

Lhaneza. Singeleza. (Lhaneza, & os que se derivão de lhano, ou lhanura, saõ todos Castelhanos, & elles os escrevem com dous *ll* no principio em lugar do nosso *lh*; mas o pronunciáo como nós, & ainda que usaõ destes nomes em Portugal, não me parece que deve ser em composição grave.) He reparo de hum Author Portuguez. *Sinceritas, ingenuitas, atis. Fem.*

Lhano. Singelo. *Sincerus, apertus, ingenuus, a, um. Cic.*

Lhano. Plano. *Vid.* no seu lugar.

LIA

Lia. Deriva-se do Francez *Lie*, que quer dizer *Borra*. He huma especie de bolor, ou tea, que se cria na superficie do vinho. *Vini mucor, is. Masc. Cic.*

Vinho que tem lia. *Vinum mucidum*, ou *mucosum*.

Criar lia. *Mucere.* No seu livro de Re Rust. diz Catão, *Vini singulæ urnæ dabuntur, quod neque aceat, neque muceat.* (Para o vinho não fazer lia, a que chamão flor, dizem que tomarão hũa herva, a que chamão Felipendula, secca, ou não a havendo, farinha de chicharos; & quando se assentar, trasfegar o vinho em outra vasilha. Alarte, Agricult. das vinhas, 153.)

Liáça. Molho. Liaça de vimes. *Vid.* Molho.

Liaça, chamão os Vidraceiros humas palhas compridas, em que vem o vidro entalado; cada liaça traz seis pastas, & cada caixão vinte liaças.

Liaçaõ. *Vid.* Liame.

Liado. Atado. *Ligatus, a, um. Tibull.*

Liado. Aliado. *Vid.* no seu lugar.

Liado em parentesco. *Vid.* Liar.

Liados por sangue. *Propinquitatibus, affinitatibusque conjuncti. Cæsar.* (Dos Mouros, com que jà estavão liados por sangue. Lucena, Vida de Xavier, 48. 2.)

Liado. Unido. *Vid.* no seu lugar. (Liados, & unidos com Deos desprezemos as falsas riquezas. Dial. de Hect. Pinto, 42. vers.)

Liadouro. Os Pedreiros chamão Liadouros a humas pedras compridas, com que lião as paredes.

Liage. He hũ pano como de estopa, mas melhor, & mais fino; vem de fóra do Reyno, & he muy conhecido.

Liame. A madeira das curvas, com q̃ por dentro se lião os costados dos navios. *Ligna, quibus navium latera intus conglutinantur.* João de Barros diz Liação. (Foy cortada algũa liação para gàles. Decada 2. fol. 39. col. 4.) (Na mesma Decada diz Liame: Cortârão-se huma soma de madeiras da anafega para liames, fol. 12. col. 1.) (Os que fabricão obra naval, tiraõ della curvas, & liames fortissimos. Vascõc. Noticia do Brasil, 259.)

Liampò. Cabo celebre da China, & o mais Oriental do nosso Continente. Tomou este nome de huma Cidade assim chamada. *Vid.* o Athlas Sinicus do P. Martini. *Vid.* Decad. 3. Barros, fol. 42. col. 1. Na nova relação da China do P. Gabriel de Magalhães, traduzida em Francez, & impressa em Paris, anno de 1690. pag. 39. acho que o que Fernão Mendes Pinto chama *Liampò*, ou *Leampò*, he o cabo de *Nimpò*, Cidade maritima da Provincia de *Chechiam*, que antigamente era escala, & emporio do commercio dos Portuguezes na China.

Liança. União. Liança do sangue. Parentesco, ou affinidade, contrahida por casamento. *Affinitas*, ou *affinitatis conjunctio, onis. Fem. Cic.* (Unirse com elle por liança de casamentos. Monarch. Lusit. tom. 7. 517.)

Fazer liança com alguem. *Cum aliquo affinitatem jungere. Tit. Liv.* (Afeiçoados todos ao novo hospede pela liança do sangue. Monarch. Lusit. *tom.* 5. *fol.* 11. *col.* 2.) (Por desejar sua liança. Barros, 1. Decada, fol 39 col. 4.) *Vid.* Aliança.

Leaõ. Fera. *Vid.* Leão.

Liaõ, ou Leaõ. Antigo Reyno de Hespanha, cuja fundação teve o seu principio no tempo em que Nerva imperava. No anno de 722. Pelagio Rey de Oviedo conquistou este Reyno, & o livrou do dominio dos Mouros, & os successores de Pelagio se chamàrão Reys de Oviedo, atè a Ordonho segundo, que se fez chamar Rey de Liaõ. Para o Levante tem Castella, para o Poente Galiza, & Portugal, a Estremadura ao meyo dia, & da banda do Norte as Asturias. Dà muito vinho, pouco trigo. He montuoso. O rio Douro o divide em duas partes. Os mais rios que o banhaõ, saõ Torto, Pisvegra, Tormes, &c. As principaes Cidades saõ Liaõ, Astorga, Avila, Ciudad Rodrigo, Salamanca, Palencia, Medina do Campo, & Toro. *Legionense regnum. Plin.*

Lião. Cidade, cabeça do Reyno de Lião. *Legio, onis. Fem.* Alguns lhe accrescentão o epitheto *Germanica.* Dizem que fora chamada assim, por ser edificada por duas Legioẽs das quatorze, que o Emperador Nerva mandàra a Hespanha.

Lião, ou Leão, Cidade, & Arcebispado de França donde o Rhodano se ajunta com o Sona. A ventagem do sitio, as manufacturas, & a impressaõ a fizerão hũa das mais mercantis Cidades da Europa. *Lugdunum, i. Neut. Senec. Phil.* Dizem alguns, que este nome lhe veyo de hum Rey dos Celtas, chamado Lugdus, fundador desta Cidade. Outros lhe dão outras etymologias. (Em Leão de França dos Santos Martyres Faustino, &c. Martyrolog. em Portug. 149.)

Lião. Cidade de Cappadocia, a q̃ outros chamão Vatiza. He opinião de alguns, que he o *Polemonium* dos Antigos.

Lião de Nicaregua. Cidade da America Septentrional na Nicaregua, Provincia da nova Hespanha. Està situada junto de hum Lago do mesmo nome, & he Cidade Episcopal.

Liar. Atar com corda, ou outra cousa. *Ligare, (go, avi, atum)* ou *Vincire, (cio, vinxi, vinctum)* com accusativo. *Ovid.*

Liarse. Colligarse, confederarse. *Vid.* nos seus lugares. (Liandose todos em nossa destruição. Barros, 1. Dec. fol. 131. col. 1.)

Liarse por amizade. *Conjungere amicitias. Cic.* (Liouse por amizade. Lucena, vida de Xavier, 216. col. 1.)

Liarse em parentescos. *Cum aliqua familia se se affinitate devincire, (cio, vinxi, vinctum.)* Cicero diz, *Devincire affinitate se secum aliquo.* Tito Livio diz, *Affinitatem jungere cum aliquo.* Em outro lugar diz Cicero, *Conjungere domum*

conjun-

conjugio. (Todos somos Hespanhoes, & muito liados em parentescos de consanguinidade, & affinidade. Mon. Lusit. *tom. 4. fol. 46. col. 4.*)

Liarse com alguem. Abraçarse com elle. *Vid.* Abraçar. (Lionse com elle, para o prender, Diogo de Couto, Decada 5. fol. 25.)

Liar. (Termo de Carpinteiro, & de Pedreiro.) Lião os Carpinteiros o vigamento, assentando os côrtes do taboado, de maneira que não vão todos em huma viga; porque poderia dar de si. E os Pedreiros metem pedras compridas, que chegão de parede a parede, para liar as paredes.

LIB

Libaçaõ. Antiga ceremonia dos sacrificios gentilicos, em que o Sacerdote derramava vinho, leite, ou algum outro licor, depois de o provar, offerecendo-o ao falso Nume que adorava. Escreve Theophrasto, que alèm das offertas das hervas, & frutos da terra, antes da immolação dos animaes se costumão as Libações, as quaes se chamavão *Nephalia*, quando se vertia *agua*, *Melitosponda*, quãdo se deitava *Mel*, *Elæosponda*, quando se derramava *Azeite*, & *Oenosponda*, quando se botava *Vinho*. *Libatio, onis. Fem. Cic. Libamen, inis. Neut. Virgil.*

Libano. O mayor, & o mais alto monte da Palestina, entre as Cidades de Damasco, & Tripoli. Este nome *Libano* quer dizer *Branco*, & a parte Septentrional deste monte està sempre coberta de neve. Tem o Libano algũas cem legoas de circuito. He composto de quatro cordilheiras de montes, hũs sobre os outros, & com differentes climas, ou graos de calor, & de frio. O primeiro monte dà muito pão, & muita fruta. O segundo he esterilissimo, & cheyo de pedras, mas regado de muitas fontes que entre os calhaos rebentão. No terceiro se logra hũa perpetua primavera, com tam grande abundancia de flores, & frutos, que parece hum Paraiso Terreal. O quarto he meyo verde pelas hervas q̃ nelle se dão, & meyo branco pela neve. Do Libano sahem quatro rios, *o Jordaõ*, *Nochar*, *Rosens*, & *Nohar Cardicha*. Depois do Diluvio os filhos de Cham viveraõ neste famoso monte; hoje he habitado dos *Maronitas*, & na Cidade de *Edem Canubim* mora o seu Patriarca. Ha nelle outras Cidades, & Villas. *Libanus, i. Masc.*

Libanoto. Deriva-se do Grego *Libanos*, que he Incenso, & a raiz desta planta cheira a Incenso. He huma especie de *Laserpicio*. Lança hum talo lignoso, & nodoso, que se veste de folhas largas, adentadas, & de flores brancas, cada huma de cinco folhas. A semente, & a raiz saõ aperitivas, & carminativas. Os boticarios lhe chamão *Libanotis latifolia, sive vulgatior*; & assim a distinguem de *Libanotis coronaria*, que he *Alecrim*.

O Libanoto em graças mil, thesouro,
Que na flor dos ciumes mostra as cores,
Dos sabios estimado por divina,
Como antidoto real da medicina.

Insula de Man. Thomàs, Livro 10. Oit. 111. Neste lugar o Poeta toma *Libanoto* por *Alecrim.*

Libar. (Termo das antigas ceremonias dos Gentios.) *Libare, (o, avi, atum.) Vid.* Libação.

Libar. Tocar, ou provar levemente. *Libare, (o, avi, atum.) Virgil. Ovid.*

Onde o nectar da Aurora vaõ libando
Sollicitas abelhas susurrando.

Ulyssea de Gabr. Per. Cant. 1. Oyt. 77.

Libar. Offerecer em sacrificio. *Libare.* Tambem neste sentido se toma em Latim, como se lè em Virgilio, 3. Æneid.

——— *Tendoque supinas (Libo*
Ad Cælum cum voce manus, & munera
Intemerata focis.

E Cicer. lib. 3. de *Legibus. Certas fruges, certasque baccas, Sacerdotes libanto.*

Rendidos vendo os mares prateados
Do fundo delles lhe libàraõ flores.

Insul. de Man. Thom. Liv. 3. Oit. 47. Falla o Poeta nas Sereas, que festejando a vinda dos navegantes, lhes offerecèrão flores que se crião no fundo do mar.

Libellaticos. Na Igreja Primitiva se deo este nome aos Christãos fracos, & pusillanimes, que receosos da morte, ou da confiscação dos seus bens, & perda

dos

dos seus officios, no tempo da perseguição da Christandade, tomavão dos Magistrados idolatras libellos, nos quaes se certificava, que elles havião obedecido aos decretos dos Emperadores, & sacrificado aos idolos, como em effeito elles mesmos, ou pessoalmente, ou por pessoa supposta renegavão a fé na presença dos ditos Magistrados, & por este modo, ou com dinheiro, ou com favor ficavão izentos da ley gèral, que mandava que este rito de apostasia se fizesse publicamente. O crime destes taes, ainda que occulto, foy julgado tam grande, que a Igreja de Africa não admittia à communhão, os que o confessavão, & detestavão, senão depois de huma dilatada penitencia; & estes vendo-se tam severamente castigados, muitas vezes recorrião aos Confessores, aos Martyres, & aos fieis, que estavão presos em odio da fé, ou que se levavão ao supplicio, para que por sua intercessaõ ficassem absoltos das penas Ecclesiasticas; o q então se chamava *Pedir pazes*. Os abusos pois, q̃ houve nestas reconciliaçoēs, causárão huma cisma na Igreja de Carthago no tempo de S. Cypriano, que em varios lugares das suas obras falla dos Libellaticos, & particularmente no livro De lapsis. Veja-se Baronio Ann. Christ. 252.

Libello. Deriva-se do Latim *Libellus*, que quer dizer *Livrinho*; & assim *Libello*, he hum papel, ou breve escrito, em que a pessoa pede à outra o que lhe deve, em materia civil, ou em materia crime, pondo em qualquer dellas a sua razão, & justiça, por artigos, & provarás. Este que faz isto, se chama Author, & contra quem, se chama Reo. Vay vista do Libello ao Reo para contrariar, & faz huma contrariedade tambem por artigos, & provarás, mostrando que não deve; & no crime, que não tem culpa, ou que não o fez. Da contrariedade vay vista ao Author para replicar, o que faz tambem por artigos, & provarás. Da replica vay vista ao Reo para triplicar, o que faz tambem na fórma sobredita de artigos accumulativos, &c. Aqui se poem o feito em dilação, & se perguntão testemunhas do Author, & Reo. Depois vay vista ao Author para arrezoar a final, & depois de feito vay ao Reo para fazer o mesmo, & então vay concluso ao Juiz para sentenciar; à sentença se seguem aggravos, & appellações. *Libellus, i. Masc.* Quintiliano usa desta palavra neste sentido, aonde diz: *Pessimæ consuetudinis est, libellis esse contentum, quos componit litigator, qui confugit ad patronum.* Se este exemplo não bastar, temos outro em huma epistola de Cicero, escrevendo a Planco, & he a 16. do livro 16. ad Atticum: *Commotus Atticus libellum composuit; eum mihi dedit, ut darem Cæsari, &c. Cum libellum Cæsari dedi, probavit causam, rescripsit Attico æqua eum postulare.*

Vir com libello. *Libellum dare alicui. Cic. Libellum offerre.* (Mandará o Juiz, que venha com libello contra o reo. Ordenaç. do Reyno, livro 5. tit. 124. §. 1.)

Formar libello. *Libellum componere. Cic.*

Receber libello. *Libellum admittere*, ou com Cicero, *Alicujus postulationi concedere.* (Assim como não receber libello ao author. No livro 3. das Orden. tit. 84. num. 4.)

Libello diffamatorio, ou infamatorio. Papel, ou livro de infamias, ou injurias contra a honra, & reputação de alguem. *Famosus libellus*, assim como diz Horacio, *Famosum carmen*; & Suetonio, *Famosa epigrammata. Libellus maledicè, contumelioséque scriptus.* (Libellos infamatorios. Vieira, tom. 2.)

Liberal. O que com prudente moderação, gratuitamente, & com boa vontade dá dinheiro, ou cousa que o valha. *Liberalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* ou *munificus*, ou *beneficus*, ou *benignus*, ou *largus, a, um. Cic.* He para advertir que este adjectivo se diz tambem dos prodigos; pois no livro 2. dos officios diz Cicero: *Omnino sunt genera largorum, quorum alteri prodigi dicuntur, alteri liberales.* Por isso poem elle Orador *Largus* com outros adjectivos synonymos, quando usa delle, *Largus, beneficus, liberalis, &c.*

Liberal para com alguem. *Benignus alicui. Plaut. In aliquem. Terent.* Eu o experimentei liberal para comigo. *Eo usus sum benigno. Terent.* Liberal para com os bons. *Munificus bonis. Plaut. Benignus,* por liberal, & *Benignitas* por liberalidade se conformão com a phrase Portugueza, que diz: Não dá quem tem, senão quem quer bem. A liberalidade he benignidade Real, & benevolencia effectiva. Animo liberal: *Prolixa, & benefica natura. Cic.* As riquezas dizem bem com quem tem animo liberal. *Opes ingenio liberalitatis magis conveniunt. Cic.*

Não foy elle mais liberal para com Pompeo, do que para com Bruto. *Non in Pompeium prolixior fuit, quàm in Brutum. Cic.*

Sempre foy liberal do alheyo; & muito apertado, quando se tratava de dar do seu. *Natura semper ad largiendum ex alieno, fuit restrictior. Cic.*

Liberal em prometter, liberal em dar palavras, mas sem effeito. *Beneficus oratione, cujus autem ad rem auxilium emortuum. Plaut.*

Liberal tambem se diz das cousas que se obrão com mayor extensão, que outras. Neste sentido diz o Author das noticias do Brasil. (Os compassos de huns andarão mais, ou menos liberaes de outros, pag. 20.) Tambem no Latim às vezes *Liberalis* se appropria às materias. Em Cicero *Liberale viaticum,* quer dizer, Provisaõ de dinheiro para huma jornada, feita com mão liberal.

Liberal. Nobre. Que mostra ser de pessoa de qualidade. Proprio de Principe, (fallando no semblante de alguem.) Testa liberal. *Frons liberalis.* Terencio diz: *Liberalis facies.* Chama-se liberal, porque no Latim *Liberalis* quer dizer Nobre, bem nascido, & *Liber* he o mesmo que Livre, não escravo, &c. & o ter bom semblante he mais proprio de nobres, que de plebeios, & escravos. (Era de jucundo, & magestoso aspecto; a testa liberal, &c.) Vida do Principe Palatino, pag. 164.)

Arte liberal. Da-se este epitheto às artes, que exercitando o engenho, sem occupar as mãos (como as artes mecanicas) saõ proprias de homens nobres, & livres não só da escravidão alheya, mas tambem da escravidão das suas proprias paixões, & por isso se chamão liberaes, como advertio Mureto, commentando a epistola 88. de Seneca de Liberalibus studiis: *De illis igitur studiis universè pronuntiat Seneca, nihil esse in eis suapte vi expetendum; eatenus tantum utilia esse, quatenus juvenes nondum graviorum, ac solidiorũ capaces præparant, & instruunt ad studium sapientiæ; quod verè, ac meritò unum ex omnibus liberale vocari potest, cùm eo in uno ea vis sit, ut homines à teterrimâ vitiorum, ou cupiditatum servitute eximant.* Querem outros, que as artes liberaes se chamassem assim de *Liberi, Liberorum,* que em Latim quer dizer Filhos, porque saõ dignas de ser aprendidas em idade Filial, que he idade de estudante; para que na idade varonil tenha o juizo aberto para penetrar as sciencias mais altas. As artes liberaes se reduzem a sete, a saber, Grammatica. Rhetorica, Logica, ou Dialectica, Arithmetica, Musica, Geometria, & Astrologia, todas comprehendidas neste verso:

Lingua, Tropus, Ratio, Numerus, Tonus, Angulus, Astra.

E engenhosamente declaradas nestes dous versos memnonicos:

Gram: loquitur. Dia: vera docet. Rhe: verba colorat.
Mus: canit. Ar: numerat. Geo: ponderat. Ast: docet astra.

Artes liberaes. *Artes liberales. Liberales, & dignæ homine nobili doctrinæ. Liberales doctrinæ, & ingenuæ. Plur. Fem. Artes ingenuæ. Hæ artes, quibus liberales doctrinæ, atque ingenuæ continentur. Ingenuæ disciplinæ. Cic.* He para advertir, que os Romanos eraõ mais escrupulosos do que nós em dar a huma arte o titulo de liberal; porque hoje admittimos entre as artes liberaes a Pintura, Esculptura, Architectura, &c. E as artes da Agricultura, & da caça, que hoje não só passaõ por artes liberaes; mas por artes muito nobres, as poem Sallustio no numero das artes servis, & mecanicas.

Os que ensinão artes liberaes. *Liberalium artium magistri. Cic.*

Liberalidade. Segundo S. Thomás, 2.2. *quæst.* 117. *art.* 2. *in corp. in* 4. *Eth.* Esta palavra *Liberalidade* tem grande analogia com estoutra, *Liberdade*, porque o liberal, dando o que tem, descativa em certo modo, & faz livre o que no seu poder estava como preso, & debaixo da chave do seu dominio. *Vid.* Largueza. Liberalidade, (segundo o dito Author) he huma virtude moral, que sabe dispender as riquezas em bom uso. Aristoteles diz, que he virtude, que com o dinheiro, & fazenda se mostra benefica aos homens. Segundo a definição dos Filosofos modernos, he virtude moderada do affecto humano no dar, & no receber riquezas humanas, unicamente pelo motivo do honesto. Na liberalidade não saõ actos incompativeis o dar, & o receber; nem o liberal se ha de envergonhar de receber; porque dar sempre, & nunca receber, he caminho certo para em breves espaços não ter mais que dar. Brevemente se secarião os rios, se o mar dando sempre do seu, não recebesse do alheyo; mas dando, & recebendo, se faz o circulo do perpetuo movimento, com que se sustenta o mar, & se fertiliza a terra. O liberal não dá para receber, mas recebendo para dar, dá no mesmo tempo que recebe, recebendo de huns com a mão, & dando aos outros com a tenção. Pintárão os antigos a Liberalidade em figura de mulher, com a cornucopia em huma mão, & hum compasso na outra; Na cornucopia significavão a inclinação em dar, & no compasso denotavão as medidas, que a prudencia ha de guardar nas dadivas. Dar com excesso, he extinguir a liberalidade; o muito oleo apaga a luz; conserva-se esta virtude com estinsaõ moderada; dar pouco a pouco, & em diversos tempos, he saborear o gosto de dar; quem dá com attenção, está com animo de dar mais. Não he bem fechar a arca de sorte, que se não possa abrir; nem convem abrilla de maneira, que se não torne a fechar. Chuvas de ouro saõ larguezas de Deoses; ainda assim andou Jupiter moderado nesta preciosa profusaõ; porque não cabe de pancada a agua da chuva, mas a gota, & gota se distribue. Porèm ao rigor desta ley não estão obrigados os Principes, que tem muito que dar; porque o seu melhor thesouro he o coração dos subditos; tanto mais se augmenta este Erario, quanto mais o da Fazenda Real se despeja. Repartindo Alexandre com os Macedonios os seus dominios, se abrio caminho para conquistar o mundo. Principalmente com litteratos, & homens doutos foy liberalissimo. A Aristoteles em remuneração do trabalho que tomou, em indagar a natureza, & propriedades dos animaes, deo de hū jacto o valor de quatrocentos & oitenta mil escudos. De Cyro, cognominado o Grande, escreve Atheneo, que a Pythareo, seu domestico, fizera hum donativo de sete Cidades. Athen. lib. 1. cap. 27. De Julio Cesar escreve Seneca, que das suas victorias não queria outro proveito, que o poder, & o gosto de distribuir com os seus soldados os despojos. Em nenhuma cousa mais se parecem os Monarcas com Deos, que em dar; porque *Deus dicitur à dando.* Celebra Cassiodoro a liberalidade de hum Principe, que para alegrar o povo, não reparava em fazer gastos exorbitantes: *Non semper ex judicio demus; expedit interdum desipere, ut populi possimus desiderata gaudia retinere. Theodor. Rex apud Cassiodor. lib.* 3. *var. Epist.* 12. Este genero de larguezas não arruina o Estado, porque alivia o povo. Nem estas devem ser festas de todos os dias; porque o festejo chegaria a ser estrago. Só Deos, cujos thesouros saõ inexhaustos, póde dar sempre, & a todos. Entre os antigos Romanos era inviolavel a Ley, que mandava que ninguem gastasse em festa publica, sem prover do necessario os pobres do seu bayrro; tomavão por afronta, que andassem huns homens por portas, quando estavão outros brindando nas mesas. A este proposito dizia Platão, que na Cidade em que muito pobre mendiga, ha muito ladrão que furta. Mas para que he dar regras, & ajuntar documentos, para huma virtu-

virtude, que a mofina, ou a cubiça desterrou do mundo. Hoje a liberalidade he como aquelles rios, que sumidos na terra, nunca mais saõ vistos. *Liberalitas*, ou *benignitas*, ou *largitas*, *atis*. *Fem*. *Cic*. *Munificentia*, *æ*. *Fem*. *Plin*.

A sua liberalidade não era artificiosa, nem interesseira. *Illius liberalitas non erat temporaria, neque callida*. *Cornel. Nepos*.

Fazer alguma cousa com bom animo, & com liberalidade. *Animo lubenti, & prolixo aliquid facere*. *Cic*.

Usar da liberalidade. *Liberalitate uti*. *Cic*. Usar de liberalidade para com alguem. *Benignè aliem facere*. *Cic*. *Aliquem beneficio ornare*, ou *afficere*. *Cic*.

Aquelle que dá com liberalidade. *Donare largus*. *Horat*.

Com a sua liberalidade ganhou as vontades dos soldados. *Largitione redemit militum voluntates*. *Cæsar*.

Nunca deixaste de experimentar algum effeito da minha liberalidade. *Nunquam sensisti benignitatem meam in te claudi*. *Terent*.

Liberalizar. Dar com liberalidade, com abundancia. *Vid*. Liberalidade. (Resoluta a fortuna em liberalizarnos seus favores. Britto, Guerra Brasilica, 85.)

Liberalmente. Com liberalidade. *Liberaliter*. *Benignè*, *ac liberaliter*. *Largè*, *liberaliterque*. *Munificè*, *munificè*, & *largè*. *Prolixè*, *prolixè*, *cumulatèque*. *Cic*. Ninguem dà mais liberalmente do que elle. *Dat nemo largius*. *Terent*.

Liberalmente. Com bom animo. Com espirito nobre. *Liberaliter*. *Terent*. *Cicer*. (Professàrão liberalmente a Fé de Christo. Cunha, Bispos de Braga 158.)

Liberalmente, largamente, amplamente. *Vid*. nos seus lugares. (Vidraças por onde entrava liberalmente a luz. Lobo, o Desenganado, pag. 160.)

Liberdade. Estado natural, no qual tem o homem todos os movimentos da sua vontade independentes, & livres. Esta he a liberdade da alma, a que nem as influencias dos Astros, nem a presciencia Divina, nem os Divinos decretos, nem os ameaços dos Tyrannos necessitão a querer, ou não querer; porque Deos a deo ao homem, com livre alvedrio, & poder absoluto, para observar, ou quebrantar sua Divina Ley; tanto assim, que sem este poder, & liberdade, não houvera peccado, nem virtude; & por consequencia não houverá merito, nem demerito, não podendo ser peccaminosa, nem virtuosa, ou meritoria, & demeritoria, a acção que a necessidade obrigasse a fazer; donde se segue que não seria justo premiar, nem castigar a quem forçado desta necessidade obrára, ou deixára de obrar, o que se lhe manda. O corpo pelo contrario he sugeito a todo o genero de cativeiros. Forma-se na prisaõ do ventre materno, apenas nascido, fica envolto, & preso nas faxas; livre desta escravidão cahe na da puericia sugeito aos açoutes; nos confins da adolescencia, esperão por elle tyrannicas payxões, & crueis appetites para o despojar do resto da liberdade; cada arte, ou cada sciencia a que se applica, he huma carga de regras, huma oppressaõ de preceitos. Em idade mayor, achaques, & doenças o encravão na cama, donde cahe para a cova, em hum cativeiro que não tem resgate. Ainda assim, no meyo de todas as pensoẽs, & prisoẽs da sua triste vida, logra o homem no seu trato huma certa liberdade, da qual ninguem se quer privar, por não viver violentado. Atè os animaes, as feras, & os mais vis insectos, procurão defender, & conservar a liberdade, que lhes deo a natureza; finalmente os Elementos, ainda que insensiveis, se esforção para vencer os obstaculos, que os cativão; voará o fogo hum monte, por não ficar constipado na mina; indignada do freyo de hum dique, tresbordará a agua, & alagará huma Provincia; impaciente de clausura de lugares subterraneos, abalará o ar hum Reyno, & com horriveis tremores abrirá a Cidades inteiras profundas sepulturas. Não he logo maravilha, que façaõ os homens tantos extremos para conservarem a liberdade propria do seu estado. Diogenes, aquelle famoso desprezador de quanto cubiça a ambição dos homens, para se ver livre das sugeyçoẽs deste mundo, se revolvia no

no seu dolio, como planeta do differente esfera, & tendo valor para recusar a graça de Alexandre, não teve animo para se sugeitar ao jugo da Corte. Não queremos senhor, por brando que elle seja, (dizia Demosthenes) receoso da dominação de Antipater. A liberdade he hum bem que se não deve perder senão com o sangue. Os Xanthios, povos da Asia, sitiados por Harpago, Locotenente del-Rey Cyro, por não cahirem nas mãos do inimigo, depois de fecharem suas mulheres, & criados em huma citadella, em que puzerão fogo, se lançàrão confusamente no exercito dos cercantes, onde forão todos passados a cutello. Pintàrão os Antigos a liberdade em figura de mulher com hum sceptro na mão, final da sua independencia, & aos pès hum gato, symbolo da liberdade. Sò de vicios, & torpes affectos se faz o homem voluntariamente escravo, quando dos seus appetites elle se deixa dominar, he elle a unica fera, em que não tem dominio. *Vid. infra.* Liberdade. O contrario de cativeiro. *Libera voluntas. Cic. Liberum arbitrium, ii. Neut. Tit. Liv. Vid.* Alvedrio.

Liberdade. Estado, em que se pòde fallar, & obrar sem impedimento, & sem obstaculo de poder superior. *Libertas, potestas, atis. Copia, æ. Fem. Cic.* O medo tirou ao Senado a liberdade de julgar bem. *Liberum Senatûs judicium, propter metum, non fuit. Cic.* Todas as vezes que teve occasião, & liberdade para fallar. *Quotiescumque ei dicendi locus, & potestas fuit. Cic.* Deyxar aos ouvintes ampla liberdade para formar juizo de alguma cousa. *De aliqua re judicium audientium relinquere integrum, ac liberum. Cic. lib. 2. de Divinat.* Em hum tempo, em que estamos livres, & no qual podemos escolher com liberdade o que quizermos. *Libero tempore, cùm soluta nobis est eligendi optio. Cic.* Tem liberdade para sahir fòra de casa. *Copia est ei, ut efferat pedes ex ædibus. Plaut.* Casa em que se vive com liberdade. *Liberæ ædes. Plaut.* Vivo com liberdade. Estou senhor da minha liberdade. *Juris mei sum, ac mancipii, ou potestatis. Cic.* Não dá liberdade alguma aos seus filhos. *Suis liberis non indulget. Eos arctè, & contentè habet. Cic.* Vive-se na sua casa delle com liberdade, sem sugeição alguma. *Apud illum libera est agendi, vivendique ratio.*

Liberdade no fallar. Segundo Democrito, esta liberdade he final de animo grande, & generoso. Assim como a Traca Arteria, instrumento da respiração, & da voz, unicamente recebe o ar, & com vigor lança de si qualquer materia estranha; assim o peito de homem honrado não admitte, nem retem em si cousa algũa, que lhe tire a liberdade de desabafar. Isto he o que propriamente chamamos em bom Portuguez, *Dizer o seu folego*, porque callar a boca, & engulir o que se havia de lançar a alguem no rosto, he tomar o folego, suffocarse, & rebentar. Não he senhor de si, quem a outrem sugeitou a lingua. Hum sò homem, que queira, & sayba fallar a tempo, faz callar, & tremer à muitos; pòde ser causa da conservação de hum Reyno, que o silencio perderia. Neste perigo esteve o Imperio Romano, reynando Tiberio, tempo em que (segundo escreve Tacito) o fallar era delito. Não tem outro açoute as culpas dos Grandes, que o de huma lingua, generosamente solta. Abstenhase de obrar mal, quem quizer que se falle bem. A verdade desenganada fomenta a Republica; a verdade muda introduz a tyrannia. Teve graça huma moça, filha de certo homem rico de Lisboa, a qual perguntada, porque não queria casar com hum sugeito, que a pedia a seu pay sem dote; disse que por não perder a liberdade, que as outras mulheres tem, quando tendo differenças com seus maridos, podem com razão dizer, que os compràrão com o que ellas lhes derão em casamento. Fallar com liberdade. *Ore libero loqui. Sallust. Cum libertate dicere. Cic. Loqui liberè. Plaut.* Folgo que com liberdade se possa dizer, o que se entende. *Amo libertatem loquendi. Cic.* (Se lhe podera responder com a mesma liberdade. Marinho, Apologet. discurs. 24. vers.)

Liberdade. O contrario de cativeyro, escra-

escravidão. *Libertas, is. Fem. Cic.* Dar liberdade a alguem. Tirallo do cativeyro. *Aliquem in libertatem vendicare. Cic.* Dar o senhor liberdade ao seu escravo. Deyxallo forro. *Servum manumittere. Cic. Manu emittere. Tit. Liv.* (Dando S. Isidoro a razão deste modo de fallar dos Antigos, diz no livro 9. cap. 4. *Manumissus dicitur quasi manu emissus. Apud veteres enim, quando manu mittebant, alapâ percussos circumagebant, & liberos confirmabant; unde & manumissi dicti, quòd de manu mitterentur.* E Paulo Diacono emendando os fragmentos de Festo Grammatico diz: *Manumitti servus dicebatur, cùm dominus ejus aut caput ejusdem servi, aut aliud membrum tenens, dicebat; hunc hominem liberum esse volo, & emittebat eum è manu.* Tambem se póde dizer com Cicero. *Libertatem servo dare.* Os que neste sentido dizem, *In libertatem asserere*, não advertem, que em Tito Livio estas palavras não querem dizer, Dar liberdade ao escravo, mas propriamente significão, sustentar, que hũa pessoa, que he tida em conta de escrava, he livre, & senhora de si, & com esta supposição tiralla das mãos daquelle, que a quer sugeitar ao cativeyro. Isto mesmo querem dizer Plauto, & Terencio, quando dizem: *Aliquem liberali causâ manu asserere.* Veja-se o P. Monet no seu livro intitulado, *Delectus Latinitatis*, sobre o verbo *Assero*, & Vossio nas suas etymologias da lingua Latina sobre o adjectivo *Liber*, no cabo. Recuperar o escravo a sua liberdade, Ficar forro, *Manumitti*, ou *libertatem accipere. Cic.* O Author de certo Diccionario poem neste sentido, *Rudem accipere*, não advertindo, que este modo de fallar se dizia só dos Gladiatores, que os Romanos despedião, & aposentavão. *Vid. suprà* Liberdade. Estado natural, &c.

Demasiada liberdade. *Immoderata libertas, atis. Licentia, æ. Fem. Cic.* Author que escreve com muita liberdade. *Homo, ad scribendi licentiam liber. Cic.*

Liberdade, ou Liberdades da Igreja Gallicana. He o direito Commum, & Canonico, que pertendem os Francezes observar na sua primeira pureza, & rigor. Com esta izenção admittirão ao Concilio Tridentino, nas materias concernentes aos dogmas da Fé, mas no tocante à disciplina, não quizerão derogar aos antigos preceitos dos primeiros Concilios. Certo Author chamado *Dupuy*, tem feito sobre esta materia hum grande livro. Estas liberdades pelo respeito que se deve à Santa Sé Apostolica, se chamão às vezes *Privilegios*.

Liberdades. Dizer liberdades. *Id est* Fallar com audacia, com pouco respeito, ou com pouca modestia, & comedimento. *Audacter, protervè*, ou *procaciter loqui.*

LIBERTADO. Livre. Senhor da sua liberdade. *Vid.* Liberdade. (E tão poucos libertados para buscar o necessario. Mon. Lusit. tom. 1. 396. col. 3.)

LIBERTADÔR. Aquelle que poem alguem em liberdade, ou que o livra de algum mal. *Liberator, is. Masc. Cic.* O libertador que tira alguem da escravidão, se póde chamar *Libertatis vindex, icis. Masc.* Davo, tu foste hoje meu libertador. *Liberatus sum, Davo, hodie operâ tuâ. Terent.*

LIBERTADORA. Por falta de palavra propria Latina, será preciso usar desta circumlocução: *Quæ liberavit*, ou *liberat*, ou *liberatura est.* Querendo-se significar por libertadora aquella, que tirou alguem do cativeiro, dirleha *Libertatis vindex*, pois *Vindex* he do genero commum.

LIBERTAR. Pôr em liberdade. Tirar do cativeiro. Libertar alguem. *Aliquem in libertatem vendicare. Cic. Eximere aliquẽ in libertatem. Tit. Liv. Eximere aliquẽ servitute*, ou *servitio. Tit. Livio. Facere aliquem liberum è servo. Terent. Vid.* Liberdade.

Libertarse. Porse em liberdade. *Liberare se. Cic.*

LIBERTO. Escravo forro. Escravo q̃ tem carta de alforria. *Libertinus, i. Masc. Cic.*

Filho de liberto. *Libertinus, i. Masc. Sueton. Vid.* Forro. (Liberto não póde ser procurador de outrem, sem ter idade de

de dezasete annos perfeitos. Livro 3. das Ordenaç. do Reyno, tit. 9. §. 5.) (Amar a Deos, porque nos remio, he tributo de libertos. Maced. Domin. sobre a Fortuna, 202.)

Libethra, ou Libethro. Cidade da Grecia na Magnesia. Alguns Authores collocão esta Cidade perto do monte Olympo, & dizem que fora destruida pela inundação de huma torrente; ruina, que (segundo o Oraculo) havia de succeder, quando chegassem os rayos do Sol aos ossos de Orpheo. Ficava esse funebre deposito debaixo de huma columna na vizinhança da dita Cidade, & no tempo de hum grande concurso de gente, que acudira a ouvir a voz de hum pastor, cuja melodia encantava os ouvidos, cahio a columna, & ficárão os ossos de Orpheo descubertos. Neste mesmo dia huma cheya de agua destruhio a Cidade, & ficárão todos os moradores da Cidade afogados, ou sepultados debayxo das ruinas de suas casas. Dizem que estes povos aborrecião a Musica, & que por terem morto a Orpheo, tiverão este castigo. *Libethra, æ. Fem. Pompon. Mela.*

Se em doce canto alguma vez Thalia
Me has de inspirar alento soberano,
E de Pimpla, ou Libethro a agua fria
Ha de alentar hum plectro Lusitano.

Insul. de Man. Thomás, Liv. 5. Oyt. 1.

Libethrides. Nymphas. Assim chamárão os Poetas ás Musas, em razão de *Libethra*, Cidade na Grecia consagrada ás Musas, ou de Libethro, Monte da Thracia, donde havia hũa caverna consagrada ás Musas. Pomponio Mela segue a primeyra opinião, Strabo a segunda. *Libethrides Nymphæ. Virgil. Eclog. 7.* (Chamalhe Libethrides da fonte Libethra; como Hippocrenides da fonte Hippocrene. Costa sobre Virgil. 28.)

Libia, ou Libya. Deriva Bocharto este nome do Arabico *Lub*, que quer dizer *Sede*, & do Hebraico *Lehabim*, que val o mesmo que *Ardor*, porque pelo grande calor do Sol fica a terra muito arida, & padecem os moradores grandes faltas de agua. Antigamente davão os Gregos este nome a toda a Africa, & derivárão o dito nome *Libia*, de hum promontorio inhabitavel, que fica na Zona Torrida, chamado *Libio*. Mas propriamente fallando, Libia he só huma grande parte de Africa. Dividião os Antigos a Libia em duas, exterior, & interior. A Libia exterior começava alèm do Egypto para o meyo dia, & correndo ao longo das ribeyras do Nilo pela parte esquerda, se estendia atè a Ethiopia. Hoje he a que chamão deserto de Elfocat, & de Caoga. Outros poem esta Libia exterior entre o Egypto, & a Marmarica ao longo do mar Mediterraneo. A Libia interior corria do monte Atlas atè ao rio Niger, & nella se comprehendião as vastissimas, incultas, & esterilissimas terras, chamadas hoje Deserto de Sarra, ou Zaarra, & isto he propriamente Libia. Tãbem foy a Libia dividida em Libia propria, Libia Marmarica, & Libia Cirenaica; esta ultima he o Reyno, & deserto de Barca. *Libya, æ. Fem. Cic.* Lucano diz, *Libye, es. Fem.*

Libico, ou Libio. Cousa da Libia, ou concernente a Libia. *Libycus, a, um. Virgil. Libyssinus, a, um*; & o feminino *Libystis, idos*, são para Poetas. O mar Libico. *Libycum mare. Pompon. Mela.*

Em huma, & outra Libica batalha.

Galheg. Templo da Memor. Livro 3. Estanc. 154.

Não se corrão os Libios horizontes
De confessar as lastimas que virão.

Idem Livro 2. Estanc. 114.

Libico. Natural de Libia. Nascido em Libia, (fallando nas pessoas.) *Libys, yos. Masc.* No primeiro livro da sua Geographia cap. 4. Pomponio Mela usa do plural *Libyes: Ægyptii sunt, & Leucoæthiopes; &c.* Mulher da Libia. *Mulier Libyssa, æ. Fem.* Esta ultima palavra he Grega, mas Catullo a alatinou, quando disse, *Arena Libyssa*, em lugar de Libyca; & o antigo Grammatico Festo diz, que algum dia os Argivos chamárão a Ceres, *Ceres Libyssa*, porque era opinião, que o primeiro trigo sahira da Libia.

Libidinosamente. Impudicamente. *Libidinosè. Cic. Liv.*

Libidinoso. Impudico. *Libidinosus, a, um. Cic.*

Ser

Ser libidinoso. Levar vida libidinosa, *Libidinari*, (*or*, *atus sum*.) *Sueton.* (O adjectivo Libidinoso se acha na Monarch. Lusit. tom. 2.)

Libitina. Fabulosa Deosa da Gentilidade Romana, q̃ presidia aos mortuorios, ou funeraes, & por isso os Poetas por metonymia chamão à morte *Libitina.* Derivão alguns este nome de *Libenter*, que val o mesmo que *de boa vontade*, & querem que a morte se chame por antiphrasis *Libentina*, & por corrupção *Libitina*, porque ninguem se sugeyta a ella de boa vontade. No Templo da Deosa Libitina se vendião todas as cousas concernentes aos funeraes, & exequias dos defuntos, & por isso *Libitina* em Latim se toma às vezes pelas proprias exequias, & Asconio Pediano, como tambem Marcial, chamàrão à tumba, ou ataude *Libitina.* Chama Horacio *Libitina* à profissaõ dos que vendião as mortalhas, & outros funebres adereços; & na Phrase de Tito Livio *Libitina* he a despeza das exequias. Na opinião de alguns *Libitina* he *Proserpina*, mulher de Plutão, porque como Rainha dos infernos presidia aos mortos, & no seu Templo se guardava o necessario para os funeraes. Finalmente tomão outros a *Libitina* por Venus, & com outra etymologia querem, que Venus se chamasse *Libitina*, *quasi Dea libidinis*, & dandolhe a presidencia dos funebres apparatos, querião dar a entender aos mortaes a inevitavel fragilidade da vida, cujo principio, & cujo fim dependia da authoridade do mesmo Nume. *Libitina*, *æ*. *Fem. Phædr.*

E pagàraõ seus annos deste geito
A' triste Libitina o seu dereyto.
Camões, Cant. 3. Estanc. 83.

Que da gloria, que aqui levou de Marte,
Alcançou Libitina a mayor parte.
Insul. de Man. Thomàs, Livro 1. Oyt. 68.

Libongo. Moeda de Angola. Libongos, & pannos-simbos saõ pedaços de panno de tres quartos de vara por todas as bandas; tecem-se em Lovango com linho canamo de Matomba; tem as armas de Portugal; quatro delles, cozidos juntamente, valem pouco mais, ou menos de hum vintem. Africa de Dapper, pag. 367.

Libra, ou Livra. Antigamente entre Romanos era moeda de doze onças de peso, & valor; & depois, pelas necessidades da Republica se mandou lavrar de duas onças de peso, & finalmente de huma onça só, mas todas com a valia de doze onças. Entre os Portuguezes Libra, ou livra, he a moeda mais antiga de que se achão memorias, como se vè da Ordenação velha livro 4. tit. 1. E em Portugal, como em Roma foy degenerando esta moeda, porque vendo-se ElRey D. João o I. apertado pelos grandes gastos das guerras, fez lavrar as libras de menor peso, conservando sempre o mesmo valor, & valendo as primeiras livras vinte reaes brancos dos primeiros, que fazem dos nossos trinta & seis reaes, estas segundas libras, que mandou bater; não tinhão de verdadeyro peso mais que vinte & cinco reis, & tres seyris. Todas as contas, que antigamente se fazião neste Reyno, erão por libras, & deste nome houve moedas de prata, & de cobre, atè o de menor valia, porque assim como agora fazemos as contas por reaes, assim se fazião naquelles tempos por libras. As especies destas libras forão muitas; porque nas Escrituras se faz menção de primeyras libras antigas, pelas quaes do tempo del-Rey D. Duarte para cà se pagavão setecentos das livrinhas pequenas atè o anno de 1395. (No seu lugar se declararà o valor das livrinhas.) E do anno de 1395. por diante se mandàrão pagar por estas segundas libras antigas quinhentas libras das pequenas. Depois das ditas libras antigas se lavrou huma moeda de cobre, a que chamàrão Livra de dez soldos, porque no mesmo tempo que se bateo, se lavràrão huns soldos, dez dos quaes fazião huma destas livras, & respectivamente à primeira livra antiga, ou livra grande (q̃ como fica dito valia trinta & seis reaes da moeda de hoje) esta de dez soldos, que he a sua decima parte, valeria da nossa moeda, que hoje corre, a tres & meyo, & tres quintos de real.

Outras

Outras valião dez livrinhas sómente, q conforme a nossa moeda ficavão valendo cada huma meyo real, & seis dezimos de seitil. Tambem houve outra moeda de cobre, chamada de tres livras & meya que ficavão valendo da nossa moeda hũ real & meyo, & hum seitil, & quatro quintos de seitil. As ultimas finalmente, & as mais pequenas livras, forão chamadas livrinhas. (Veja-se mais abayxo a palavra Livrinha.) Pareceome necessario trazer aqui todas estas especies de livras, & juntamente a correspondencia do seu valor antigo ao presente, para que os curiosos entendão melhor as escrituras antigas, em que se faz menção dellas. Na 2. parte da Histor. Ecclesiastica de Lisboa, de D. Rodrigo da Cunha, cap. 20. acharás outras noticias das livras de Portugal, & de seu antigo valor. *Libra, æ. Fem.* (No tomo 5. da Monarch. Lusitana se acha Libra; & Livra, como tambem em outros Authores Portuguezes, que usaõ indifferentemente estas duas palavras.)

Libra de França. He o valor de vinte soldos, que fazem duzentos & cincoenta reis desta moeda, pois tres livras Francezas fazem huma pataca, a qual hoje consta de tres vezes duzentos & cincoenta reis. *Libra Francica, æ. Fem.*

Libra esterlina. Esta ultima palavra vem do Inglez *Sterling*, ou *Striveling*, que he o nome de hum castello de Escocia, onde esta moeda, na opinião de alguns, foy batida a primeira vez. Outros saõ de parecer, que vem de Sterling, ou Starling, que em lingua Ingleza quer dizer Bico de Estorninho, porque nestas moedas se vião representadas aos lados da Cruz quatro aves, que parecião estorninhos. A mais provavel opinião he a de Cambdeno, de Spelmano; & de Jacobo Vareo, no cap. 25. das Antiguidades de Hybernia, a saber que algũs Alemaens, confinantes com os Dinamarquezes da banda do Este, & em razão deste sitio Oriental, chamados *Esterlingos*, em Inglaterra, onde forão chamados a affinar a prata, fabricárão esta moeda, à qual ficou o nome de Esterlina. Carlos Du Fresne no seu Glossario na explicação da palavra *Esterlingus* traz outras etymologias desta palavra, que por abreviar deyxo em silencio. Em Inglaterra a livra esterlina val hoje tres mil reis da nossa moeda, antes mais q menos, conforme o cambio corre. Livra Esterlina. *Libra Anglica, vulgo Esterlina, æ. Fem.* (Foy vendido por quatrocentas mil livras esterlinas aos Parlamentarios. Portug. Restaur. 1. part. pag. 702.)

Libra. Nas boticas he o peso de doze onças, & nas receytas se escreve assim, *Lib. Libra, æ. Fem.*

Libra. (Termo Astronomico.) O Signo de Libra. Na ordem natural he o setimo Signo do Zodiaco. Chama-se Libra, que em Latim quer dizer *Balança*, porque entrando o Sol nelle, se poem às vinte & quatro horas do dia no equilibrio, & se igualão os dias com as noytes. Entra o Sol neste Signo aos 23. de Setembro, & na imagem, ou asterismo, o derradeyro de Outubro. Na opinião de Keplero consta este signo de dezoyto Estrellas, quasi todas maleficas, porque da naturèza de Saturno, & Marte. He Signo equinoccial, autumnal, masculino, diurno, recto, aereo, & mobil, porque quando o Sol entra nelle, se muda o Estio para o Outono. He casa diurna de Vénus, exaltação de Saturno, cahida do Sol, detrimento de Marte. *Libra, æ. Fem. Virgil. Jugum, gi. Neut. Cic.* Se a Lua estiver no Signo de Libra, a doença será nos pès, & mãos com algũa febre. Noticias Astrolog. pag. 183.)

LIBRAÇAÕ. He hum movimento com suspensaõ, & alternativa inclinação de huma parte para outra. Com oculos de longa mira se tem observado na Lua hũ movimento, a que os Astronomos chamárão de *Libraçaõ*, que consiste, em que as maculas deste Planeta hora apparecem por huma banda, & hora por outra, em hum tempo visiveis por estarem no Hemispherio da Lua, que olha para a terra, & em outro tempo invisiveis, por estarem no Hemispherio opposto. Porèm ainda não assentárão os Astronomos a certeza deste movimẽto, & fazem

pouco

pouco caso delle. *Libratio, onis. Fem.* Acha-se esta palavra em Vitruvio no capit. 18. do livro 10. em sentido que se póde accommodar a este, porque falla o dito Author na acção de pôr huma cousa em equilibrio.

LIBRAR. Suspender, como em balança, que em Latim he *Libra.* He ter huma cousa hum certo movimento, como se se quizera pôr em equilibrio, inclinando quasi insensivelmente hora para hũa parte, hora para outra. *Librare, (o, avi, atum.) Ovid. Columel. Vid.* Libração.

Està-se a Aguia librando nos ares. *Librat se se ex alto Aquila. Plin.*

Librou o corpo sobre as azas. *Corpus libravit in alas.* Ovidio fallando em Dedalo. O mesmo fallando em hũa ave diz: *Cursum libravit in aëre.*

No ar junto das naos librando esteve
O leve corpo, sobre o vento leve.

Ulyssea de Gabr. Per. Cant. 2. Oyt. 91.

Librar. Fundar. Fazer consistir. Ter huma cousa como suspensa, & dependente da outra. Librar as suas esperanças em alguem. *Ab aliquo, in aliquo,* ou *ex alicujus arbitrio pendere, (deo, pependi, pensum.) Cic. Horat.*

De hum amigo, que libra em vós todas as esperanças do seu soccorro. *De te pendentis, te respicientis amici. Horat.* Librar os augmentos da sua fortuna em fraudes, & latrocinios, antes q̃ em meyos honestos, & bons para este effeyto. *Furtim, & per latrocinia potiùs, quàm bonis artibus, ad imperia, & honores niti. Sallust.* (Librando o bom successo da guerra, parte na força, parte nos enganos. Jacinto Freyr. pag. 89.) (Só na ruina Portugueza libravão seu melhoramento. Queirós, vida do Irmão Basto, 289. col. 1.) (A jactancia, que librada em treiçoens, desespera de força. Maced. Panegyr. sobre o milagroso successo, 18.) (As mulheres librão sua fortuna, & felicidade na fermosura. Idem, Domin. sobre a fortuna, 19.) (Desconfiando dos meyos humanos nos libraremos todos na bondade Divina. Idem, ibid. 185.)

LIBRÈ, ou Librea. Vestido particular, que os senhores dão a homens de pè, como lacayos, guardas, liteireyros, &c. com alguma differença nas cores do panno, das fitas, passamanes, &c. Antigamente só os Reys davão vestido assinalado a seus criados, para se distinguirem de todos os mais, & por quanto estes taes logravão singulares privilegios, & liberdades, se chamou este trajo *Librè.* Froysardo no cap. 28. do seu 1. volume diz, que antigamente em França *Livrèe* queria dizer, o que se dava a alguem para seu sustento. Hoje na mesma França *Livrèe* responde ao que em Portugal chamamos *Librè. Insignia, ium. Plur.* Parece que neste lugar podemos usar desta palavra, pois se acha em Virgilio, em sentido pouco differente deste, quando no 3. livro da Eneida, diz Eneas aos seus companheiros:

Mutemus clypeos, Danaûmq̃ insignia nobis
Aptemus.

Troquemos os escudos, & vistamos à Grega, para que vendonos com o seu trajo dellés nos tomem por gente da sua nação. O P. Pomey no seu Diccionario lhe chama, *Vestiarium symbolum, tesseraria vestis,* & *vestiaria tessera;* mas nem o adjectivo *Vestiarius,* & *tesserarius* se achão em Authores antigos, nem tam pouco se achão exemplos, em que *Tessera,* ou *symbolum* signifiquem este genero de final, que consiste na cor, ou na fórma do vestido. (E a mesma librea vestião todos remeiros. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 393. col. 2.) (Os soldados libreas variando. Insul. de Man. Thom. Livro 3. Oit. 1.)

LIBRÊO. Chamão libreos aos galgos grandes de Inglaterra, & Irlanda, que matão caça grossa. Não se usão em Portugal. Alguns tiverão nossos Reys. (Por timbre hũ libreo preto com a boca aberta. Monarch. Lusit. tom. 4. fol. 174.) (Libreo chamão hoje vulgarmente a todo o cão de fila.

LIC

LICANÇO. *Vid.* Licranço.

LIÇAÕ. A acção de ler qualquer cousa escrita, ou impressa. *Lectio, onis. Fem. Cic.*

A lição dos Poetas. *Poetarum evolutio,*

tio, onis, ou *Perlectatio, onis. Fem.* ou Homem, que tem muita lição. Quem tem lido muitos Authores. *Qui multa legit. Qui omnium bonarum artium scriptores legit. Cic. Vid.* Lido.

Lição. O que o mestre dá ao discipulo cada dia para estudar. *Discendi opera discipulo præscripta, æ. Fem. Pensum quotidianum*, ou *diurnum, discipulis præfinitum*, ou *præscriptum, i. Neut.* Nos bons Authores *Lectio* não se acha neste sentido.

Lição. O que o discipulo ha de tomar de cor. *Ediscenda, orum. Neut. Plur. Quintil.*

Não sei, ou não tomei bem de cor a lição. *Quæ memoriter pronuntianda præscripsit magister, haud teneo absolutè.* São palvras do Padre Jacobo Pontano em hũ dos seus dialogos. Em outro lugar diz, *Edíscenda ediscere*, por tomar a lição de cor. E em outro diz, *Nihil edidiceram.* Não sabia cousa alguma da lição.

Sei a lição quasi toda de cor. *Ferè memoria teneo, quod præscriptum est, ut ediscerem*, ou *quod jussus sum ediscere.*

Não sabe a lição. *Nescit edíscenda.*

Lição. O que na aula o lente dicta aos seus estudantes, para que o tornem a ler, & o repitão. *Dictata, orum. Plur. Neut. Cic.* Tomar lição do mestre. *Dictata à magistro*, ou *professore excipere.* Dictar a lição aos discipulos. *Dictare discipulis edíscenda.* A explicação da lição. A doutrina que o mestre explica, & da qual os estudantes hão de dar conta. *Prælectio, onis. Fem. Quintil.*

Lição de Ponto. *Vid.* Ponto.

Lição. Ensino. Documento. *Vid.* nos seus lugares. Tomey delle lição de pintar. *Mihi tradidit artem pingendi. Ex illo didici artem pingendi.* Este modo de fallar he imitação de Virgilio, que diz: *Disce puer virtutem ex me, verumque laborem.* (Nos olhos de Amarillis tomava o prado liçoens de reverdecer. Crist. d'alma 215.)

Lição (Termo de Grammaticos, & Criticos, como quando se diz, As varias lições.) (São os varios modos, & differentes palavras, com que se lem em manuscritos antigos alguns lugares, viciados pela corrupção dos tempos, ou pela desattenção, & ignorancia dos amanuenses. Nos Poetas, & Oradores Gregos, & Latinos se achaõ varias lições destas. *Variæ lectiones.* Assim lhe chamão os Doutos.

Lição. (Termo Ecclesiastico.) He o que se lè no Breviario em cada nocturno das Matinas; toma-se da sagrada Escritura, ou das obras de algum Santo Padre, ou da vida do Santo, que naquelle dia se festeja, & assim se diz officio de nove liçoẽs, ou de tres lições, como no tempo Paschoal. *Lectio, onis. Fem.* He o termo, que a Igreja usa neste sentido.

Fazer a lição a quem ha de ler no Paço. He quando o Bacharel explica ao que ha de ler os fundamentos de huma questão, ou conclusaõ de direyto, & juntamente lhe propoem, & solta as duvidas, & argumentos que se lhe poderáõ fazer. *Aliquem positâ juris quæstione instituere.*

Licaonia. *Vid.* Lycaonia.

Liçaõsinha. Pequena lição. *Lectiuncula, æ. Fem. Cic.* Para que se entenda o sentido, em que Cicero usa este diminutivo, eis-aqui as suas palavras. *Neque tamen dubito, quin tu per eos dies matutina tempora lectiunculis consumpseris. Cic.*

Licate. *Vid.* Alicate.

Licença. Permissaõ. *Potestas, atis. Fem. Venia, æ. Fem. Licentia, æ. Fem. Cic.* Tambem usa Cicero de *Permissio, onis. Fem. Quod tibi mea permissio mansionis tuæ grata sit, ex parte gaudeo. Q. Fr. lib. 3. Epist. 1.*

Dar, ou conceder a alguem licença para fazer alguma cousa. *Aliquid faciendi potestatem alicui facere*, ou *licentiam dare.* (Este ultimo modo de fallar he de Tacito no livro 14. dos Annaes.) (Mas este outro, que em alguns Diccionarios se acha, a saber: *Facere alicui copiam alicujus rei*, não está bem fundado nas palavras de Cicero, que saõ estas na 3. oração contra Verres: *Ex hac decuriâ nostrâ, cujus mihi copiam quàm largissimè factam oportebat, erepta esset facultas eorum; quos iste annuerat, in suum consilium sine causa subsortiebatur.* Assim se acha

acha na edição de João Blaeu do anno de 1659. como tambem na de Carlos Esterão, de Lambino, &c. E não acabo de entender como neste lugar *Copia* possa significar licença. O sentido pois das palavras sobreditas, conforme a interpretação dos melhores traductores, he este. Sem isto tirai-me o meyo de tomar desta nossa companhia os juizes, dos quaes o meu direito me dava a escolha, porque elle escolhia aquelles, que elle sabia, que por serem do seu conselho, o havião de favorecer.

Dar licença a alguem para fazer algũa cousa. *Aliquid faciendi potestatem alicui permittere*, ou *dare*, ou *concedere*, ou *facere*. *Alicui permittere, ut aliquid faciat*. *Cic.*

Pedir licença a alguem para fazer algũma cousa. *Aliquid faciendi veniam ab aliquo petere*, ou *poscere*. O ultimo he de Tacito.

Como sahisse do campo com licença de Hannibal, dahi a pouco tempo voltou. *Cùm Hannibalis permissu exisset è castris, rediit paulò post. Cic.*

Irei a vossa casa, se o Senado me der licença. *Veniam ad vos, si mihi Senatus det veniam. Auct. ad Herenn.*

Usar da licença, que se tem. *Uti permisso. Horat.*

Sendo prohibido aos Senadores o entrar sem licença. *Vetitis, nisi permissu, ingredi Senatoribus. Tacit.*

Quem deo licença a Antonio para fazer esta repartição, & para tomar primeiro a parte que quizesse? *Quis Antonio permisit, ut & partes faceret, & utram vellet, prior ipse sumeret? Cic.*

Dey-lhe licença, para fazer tudo o que quizesse. *Sivi, ut animum suum expleres. Terent.*

Day-me licença para me justificar, & para o trazer aqui diante de vòs. *Sine me expurgem, atque illum huc coram adducam. Terent.*

Com licença dos mayores. *Maiorum permissu*, ou *concessu*. Cicero diz *permissu tuo*, & *concessu tuo*.

Com licença de V. M. (modo de fallar, quando se quer dizer a alguem algũma cousa, que o poderá escandalizar.) *Pace tuâ dixerim. Bonâ tuâ veniâ dixerim. Cic.* (Quando se fallar no plural.) *Pace eorum dixerim.* Com licença do mestre, *Pace magistri*, ou *bona venia magistri dixerim.* Tambem se póde dizer, *Bonâ cum veniâ.*

Licença Poetica. Liberdade q̃ tem os Poetas para usar certas palavras, & modos de fallar. *Licentia Poetarum. Cic. Vatum licentia, æ. Fem. Ovid.* Poeta que toma muitas licenças. *Poëta verborum licentiâ liberior. Cic.* Os Poetas, & os Pintores sempre tiverão licença para tudo. *Pictoribus, atque Poetis quidlibet audendi semper fuit æqua potestas. Horat.* (Querem os poderosos, que seus vicios com licença Poetica tenhão sempre sahida. Fabula dos Planetas, 46.)

Licença. Muita liberdade. Mao uso da liberdade. *Immoderata libertas, atis. Licentia, æ. Fem.* ou *licentia liberior.* Licença da gente militar. *Militum licentia. Cic.* Dar muita licença, ou dissimular a licença da gente militar. *Militum indulgere licentiæ. Tit. Liv.* A insolencia nascida da liberdade poz a Cidade em confusaõ, & huma nova licença soltou o freyo da antiga disciplina. *Procax libertas civitatem miscuit, frænumque solvit pristinum licentia. Phædr.* A licença nos bota a perder. *Deteriores sumus licentiâ. Terent.* (Pela turbulencia das guerras, & licença da gente militar. Monarch. Lusit. tom. 4. fol. 108. vers.) (Com a ira, ou licença da victoria. Jac. Freyre, livro 2. n. 21.) (Irritada da licença, com que o Infante se dispoz a novidades. Mon. Lusit. tom. 5. 61. col. 1.)

Licença. (Termo da Universidade.) O grao que se dà aos Bachareis examinados, & approvados para exercitar, & ensinar a faculdade que professaõ. Nas Universidades se diz cõmummente, *Licentia, æ. Fem. Vid.* Licenciado. (Em o dia seguinte se darà o grao, & licença a todos juntamente. Estatutos da Universid. pag. 245. col. 1.) Tambem se diz, Licenciatura, & licenciamento. No seu Lexicon Universal diz Hofmanno, declarando a significação desta palavra, *Licentia, terminus*

minus Academicus, à quo Licenciati dicuntur vulgò, qui annis quatuor in litterarum studio consumptis ab illâ præscriptâ, & definitâ studiorum lege, quam Justinianus statuit, absolvuntur, quasi qui licentiam ac missionem à magistrorum castris impetrarunt. Sed in Sorbona Parisiensi sic appellatur biennium illud, quo Theologiæ Baccalaurei post rigidum examen admissi, specimina eruditionis suæ edunt, antequam Doctoratûs axioma consequantur. Vid. Licenciato.

Mà licença. *Apud Longobardos* Mala licentia *olim dicta est facultas peccandi uxori à marito indulta. LL. Luitprandi Regis, tit.* 101. De mala licentiâ mulieri datâ. *Mox*, Siquis conjugi suæ *malam licentiam* dando dicat, *Quia vade, & concumbe cum tali homine, &c. Adde L. Longobardorum, lib.* 1. *tit.* 26. §. 6. *Nam cùm adulterio uxoris matrimonium solveretur, interdum qui uxores dimittendi quærebant occasionem, eas ad adulterium perpetrandum impellebant, quæ statim probato, ab iis divellebantur. Sed prohibitum id Capitular. Ann.* 757. *cap.* 1. *& lib.* 5. *Capitul. cap.* 21. *ubi illi cujus uxor adulterio se polluit, aliam uxorem ducendi facultas conceditur hâc coditione in Cod. Thuaneo additâ*, Si absque ejus conscientiâ factum fuerit illud adulterium, & si ab eâ abstinuit, postquam rescivit; nam cum illâ reconciliari non potest.

LICENCIADO. (Termo da Universidade.) Aquelle que no acto de Licenciatura tem recebido em algũa faculdade o grao, para a poder ensinar, como approvado nella; & assim a quem conseguio o titulo de Licenciado, lhe não fica mais que tomar as insignias de Doutor. O mesmo nome Licenciado o está dizendo, que val o mesmo que ter licença para receber o tal grao, & insignias de Doutor. Huns por pobreza, outros por ponto de honra, não passaõ de Licenciados, & não chegão a receber insignias de Doutores. Licenciado em alguma faculdade. *Doctor in aliquâ facultate designatus*. De ordinario se diz *Licentiatus*. (Licenciado em Artes. Estatut. da Universid. 226.) *Vid.* Licença.

Licenciado. Despedido de alguem. *Dimissus, a, um. Vid.* Licenciar.

LICENCIAR. Despedir. *Aliquem dimittere*, ou *à se dimittere*, (*tto, misi, missum. Cic.* Licenciar a gente de guerra. *Milites dimittere*, ou *Missos facere. Danet.* Com huma profunda reverencia a Xerxes, do qual licenciados, &c. Escola das verdades, pag. 46.) (Licenciava El Rey Francisco a semblea, que fez sobre o caminho. Vida del Rey Palatino, 441.) (Aonde licenciou o exercito. Vida del Rey D. João o I. 276.)

Licenciar culpas. Dar licença para se commetterem; dar occasião, abrir o caminho para delinquir. *Vitiis*, ou *delictis viam aperire. Ex Cic.* (Perdoar facilmente, he licenciar culpas. Brachilog. de Principes, 103.)

Licenciar aos soldados huma Cidade. Entregarâ licença militar, ou á liberdade dos soldados hũa Cidade. *Urbem militum licentiæ*, ou *militibus permittere*, assim como diz Tito Livio, *permittere se se militibus*. Entregarse à discrição dos soldados. (Licenciou aos soldados a Villa, condenando todas as casas dos moradores ao saco. Castrioto Lusitano, pag. 35.)

LICENCIAMENTO, ou Licenciato. O acto em que se toma o grao de Licenciado. *Vid.* Licença. Nos Estatut. da Universid. livro 3. pag. 230. *Vid.* o Titulo 53. q trata do licenciamento dos Medicos.

LICENCIATO, ou Licenciatura, ou Licenciamento; ou Licença. Depois da approvação no exame privado, o Licenciato não he outra cousa mais, que ir o que ha de receber o tal grao ao Convento de Santa Cruz, em companhia de dous Doutores com o Secretario da Universidade, ou Bedel em seu lugar, & em a casa do Capitulo vir o Geral como Cancellario, & sentado, por se o Doutorando de joelhos diante delle, & o Cancellario dizerlhe: *Quia fuisti approbatus nemine discrepante, tibi confero gradum Licenciati auctoritate Apostolicâ, ut det tibi facultatem accipiendi, quando volueris, gradum magisterii, In nomine Patris, &c. Vid.* Licença.

LICENCIATURA. Vid. Licenciato. (Pedi-

(Pedirão o grao de Licenciatura para si, & seus companheiros. Estatut. da Univerſid. pag. 246.)

LICENCIOSAMENTE. Sem reſpeyto, ſem conſideração, com deſavergonhada liberdade. *Licenter. Cic. Catull. Tit. Liv.* O comparativo *Licentius* he uſado. (Podião licencioſamente commetter tantos roubos. Guerra do Alentejo, 240.)

LICENCIOSO. Que uſa mal da liberdade. Que obra com demaſiada ſoltura. *Licentioſus, a, um. Tacit.*

Vida licencioſa. *Vita licentior. Valer. Max. Vita vitioſa, & flagitioſa. Vita perditiſſima. Cic. Vid.* Eſtragado.

Penna licencioſa. Aquella que amplifica muito, ou que ſe eſtende muito em alguma materia. *Calamus licentior.* Plinio o moço chama *Epiſtola licentior*, a huma carta eſcrita com deſcoco, com muita liberdade. (Não permittem tam licencioſa penna as leys da Hiſtoria. Jacinto Freire, na Epiſtola ao leytor da vida de D. João de Caſtro.)

O licencioſo dos Poetas. A liberdade das licenças poeticas. *Vid.* Licença. (Nem obſervey o rigoroſo dos Logicos, nem o licencioſo dos Poetas. Varella, Num. Vocal, pag. 570. (Falla no eſtylo da ſua obra.)

LICÊO, ou Lyceo. A aula, em que na Cidade de Athenas Ariſtoteles enſinava Filoſofia. Eſcreve Pauſanias, que primeyro fora templo dedicado a Apollo, & edificado por hum filho de Pandion, chamado Lico, donde ſe originou eſte nome Liceo. Suidas, & outros ſaõ de opinião, que fora Collegio, fundado por Piſiſtrates, ou por Pericles, ou começado por hum, & acabado por outro. O certo he, que deſte lugar, aonde Ariſtoteles dictou a ſua Filoſofia, naſceo que a Filoſofia de Ariſtoteles foy chamada Filoſofia do Liceo. *Lycæum, i. Neut. Cic.* (Das ſuas Academias, & Liceos. Lucena, Vida de Xavier, pag. 71. col. 1.)

Liceo. Monte. *Vid.* Lyceo.

LICHEELDA. Cidade de Inglaterra no Condado de Stafford. *Lichfeldia, æ. Fem.*

LICHINAÇAÕ. (Termo Chirurgico.) Remedio por lichinação. He aquelle, q ſe uſa nas feridas, em que houve perdimento da ſubſtancia, & nas chagas, com lichinos de panno, ou de eſtopas, ou de fios. *Vid.* Lichino. (O ſegundo remedio local, que he por lichinação. Recopil. de Cirurgia, pag. 154.)

LICHINO. Termo Chirurgico. Parece, que ſe deriva do Latim *Linum*, porque o *Lichino* ſe faz com fios de panno de linho velho, ou de *Ellychnium*, que quer dizer, *Torcida de candea*, porque lichinos ſaõ fios juntos, que a modo de torcidas de candea, ou de caroços de ramaras, ſe metem nas chagas, & feridas, para ſe não cerrarem mais depreſſa do que convem. Differem das mechas, em que eſtas tem fios torcidos por fóra, para ficarem teſas, & capazes para entrarem pelas cavernas das chagas, ou por orificios eſtreitos, o que não tem os lichinos. *Linamentum*, ou *penicillum, i. Neut. Celſ.* (Formarão a ferida com lichinos ſecos. Recop. de Cirurg. pag. 197.)

LICITAMENTE. Por modo licito. Por meyos licitos. Solino, que não he dos melhores Authores Latinos, diz *Licitò*. *Licitè* ſe acha ſó nos Authores modernos. Melhor he dizer *Honeſtè*, ou *juſtis*, ou *honeſtis de cauſis*, ou *ſalvis legibus*, ou *jure non repugnante*.

Iſto ſe póde fazer licitamente. *Hoc facere licet*, ou *licitum eſt*.

LICITO. Permittido. *Licitus, a, um. Ulpian.*

Couſa, que não he licita. *Illicitus, a, um. Cic.*

O q he licito. *Fas. Neut. Indeclin. Cic.*

O que não he licito. *Nefas. Neut. Indeclin. Cic.*

Oh! ſe me fora licito dizer. Mas porque não? *Ah! ſi fas dicere, ſed fas. Perſ.*

Julgão do que lhe he licito, ou não, ſó com a mira na ſatisfação dos ſeus appetites. *Fas, atque nefas exiguo fine libidinum diſcernunt. Horat.*

Seja-me licito dizer o que ouvi. *Sit mihi fas, audita loqui. Virgil.*

Em tempo de trovoens, não he licito tratar de couſa alguma como povo Romano. *Jove tonante, cum populo Romano agi, non eſt fas. Cic. 2. de Divinat.* 82.

Não lhe he licito dizello. *Nefas dictu est.* Cic.

Negocio, ou commercio licito. *Negotiatio licita.* Ulpian.

A ninguem lhe he licito fazer erros. *Peccare nemini licet.* Cic.

Se me he licito dizer isto. *Si hoc mihi fas est dicere.* Cic.

Só a mim me era licito dizer isto. *Hoc uni mihi dicere fas fuit.* Cic.

Liço. *Vid.* mais abayxo Liços.

Licopoli, ou Lycopoli. Cidade do Egypto perto do Nilo; hoje lhe chamão Munia. *Licopolis* no Grego quer dizer Cidade dos Lobos, & a esta Cidade se deo este nome, porque conforme escreve Diodoro Siculo, os Egypcios, que forão de todos os idolatras os mais ridiculos, adoravão lobos no lugar em que esta Cidade foy edificada. *Licopolis, eos.* Fem.

Licorne. *Vid.* Unicornio. (Que as pontas, que os veados de humanno lançavão, tinhão a virtude de Licorne. Anton. Galvão no tratado da Gineta, pag. 336.)

Liços. Os fios da tea do tecelhaõ. *Licia, orum. Neut. Plur.* Plin. Virgil. (Assim como os liços enredão a ordidura. Costa, Eclogas de Virgil. 34.)

Licranço. Especie de cobrita, mais comprida que minhoca, parda escura, sem olhos, muito dura, & venenosa. Acha-se cavando debayxo das lagens. Tem a lingua farpada, & a pelle salpicada de negro, & vermelho. O remedio das suas picadas he o mesmo que o das da vibora. *Cæcilia, æ. Fem.* Columel. Chamão-lhe assim, porque nasce cega.

Lictor. Ministro executor da justiça dos antigos Romanos. Andava diante dos principaes Magistrados com machadinha para degolar, & com hum molho de varas para açoutar aos delinquentes. Os Consules andavão com doze Lictores, os Proconsules com seis. Escreve Plutarco, que Romulo instituira este genero de justiça. Chamavãolhe *Lictores à ligando*, porque antes da execução atavão de pés, & mãos os condenados ao supplicio. *Lictor, is. Masc.* Cic. Cousa de Lictor, ou concernente ao officio de Lictor. *Lictorius, a, um.* Plin. Flor.

LID

Lida. Trabalho. Embaraço. *Vid.* nos seus lugares.

Ando com esta lida. *Hoc saxum volvo.* He modo de fallar proverbial.

He cousa de muita lida. *Res operosa est.* Cic. (Preciso à lida dos officios. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 237.)

Lidador. Gōçalo Mendes de Amaya foy chamado o Lidador, porque em idade de noventa & cinco annos pelejava com tal valor, & força, que nenhũas armas lhe resistião, porque as cortava, ou as amassava. Duarte Nunes, pag. 54. *Vid.* Mon. Lusit. tom. 3. 59. col. 3.

Lidar. Trabalhar. Andar muito occupado. *Vid.* nos seus lugares.

Que lida muito. *Operosus, a, um.* Cic. Ovid. *Operosior, & operosissimus*, saõ usados.

Ter que lidar com alguem. *Rem habere cum aliquo.* Tenho que lidar com hũ mao homem. *Mihi res est cum homine nequam.* Terás muito que fazer, se começares a lidar com elle. *Ita sudabis, satis si cum illo inceptas homine.* Terent. Os q lidão com esta casta de gente, com homens deste genio. *Qui conflictantur cum ingeniis ejusmodi.* Terent.

Lidar sobre alguma cousa. *Confligere de re aliquâ.* Cic.

Lidar com a morte. Estar na agonia. *Extremos trahere spiritus.* Phæd. *Cum morte ultimum luctari*, ou *conflictari.* (Lidava com as anguſtias da morte, 1. part. da Histor. de S. Doming. fol. 7.)

Lide. Peleja. Batalha. *Vid.* nos seus lugares. (Não diz que foy esta lide em Alfayates. Monarch. Lusit. tom. 5. fol. 122.)

Lide. Demanda. *Lis, itis. Fem.* Cic. *Vid.* Demanda. Contestação da lide contestada, &c. *Vid.* Contestação, & Contestar.

Lidia. Pedra Lidia. Lidio modo. *Vid.* Lydia. *Vid.* Lydio.

Lidimar. *Vid.* Legitimar.

Lidimo. *Vid.* Legitimo. (Por deixar

dous filhos lidimos. Barros, 3. Decada, fol. 136. col. 4.) (Ao mayor seu filho lidimo. Monar. Lusit. tom. 6. fol. 149. col. 2.) Segundo Duarte Nunes de Leaõ, *Lidimo* he palavra antiquada.

Lido. Cousa que se tem lido. *Lectus, a, um. Horat.*

Lido. Homem lido. Que tem lido muito. Que tem muita lição. *Multa lectione exercitus. Qui multa legit. Qui multos scriptores pervolutavit. Ex Cicerone.* Que he muito lido, & versado nas obras dos Antigos. *Qui in veteribus est scriptis studiosè, & multùm volutatus. Cic.* (Eraõ lidos, & versados nas Escrituras. Vieira, tom. 1. pag. 786.)

Ouvindo de hum Rey, que a vizl
Tinha, que os Reys fossem lidos,
Ditto he (disse) de animal,
Naõ de Rey dos escolhidos.

Franc. de Sá Sat. 2. Estanc. 6.

Lidroso. Laã lidrosa. Propriamente he a laã das tubaras do gado, que por ser mais suja que a outra, se chama laã suja. *Vid.* Laã. (Laã suja, ou lidrosa he quasi temperada, mollifica, & resolve. Recopil. de Cirurg. pag. 281.) (Gadelhas de laã, que não he lavada, a que chamão lidrosa, Madeira 1. *part. cap.* 12. *n.* 2.

LIE

Lieja, ou Liege, (segundo o Martyrolog. em Portug. pag. 258.) Cidade Episcopal da Alemanha bayxa, sobre o rio Mosa, entre o Brabante, & o Condado de Namûr. He tam antiga, que na opinião de alguns foy edificada por aquelle famoso Principe Gallo, Ambiorix, do qual Cesar faz menção nos seus Commentarios. O Cabido de Liege he hum dos mais celebres da Christandade, porque he composto de Principes, Cardeaes, & pessoas illustrissimas no sangue, ou nas letras. O territorio de Liege he fertilissimo. Tem duas grãdes Baronias, Abbadias muitas, Cidades muradas vinte & quatro, & mais de mil & quinhentas entre Villas, & Lugares. O Bispo de Liege he senhor de todo este territorio, he Principe do Imperio, & toma o titulo de Duque de Buillon, Marquez de Franchimente, Conde de Loorz, & de Hasbain, que saõ senhorios do mesmo territorio. No anno de 1131. o Papa Innocencio II. foy a Liege, donde celebrou hum Concilio, & na Igreja de S. Lamberto coroou Emperador a Lothario II. *Leodicum, i. Neut.* Assim diz Justo Lipsio, que se ha de dizer, & não *Leodium*. Vossio he do mesmo parecer. *Vid. Lipsi Poliorcet. lib.* 1. *Dialog.* 11.

O territorio de Liege. *Leodiensis ager, gri. Masc.*

Lienteria. (Termo de Medico.) Deriva-se do Grego *Leiotis tou enteron*, que quer dizer Lisura, ou polimento dos intestinos, que he a causa do accelerado descenso dos excrementos. A lienteria pois he huma especie de fluxo de ventre, que nasce da intemperie do ventriculo, a qual consiste na intempestiva dejecção de comeres indigestos. Senão quizermos dizer, que ha duas castas de lienterias, huma, que no estomago tem por causa a debilidade da potencia retentiva, & outra no intestino, occasionada da irritação da faculdade expultrix. *Intestinorum levitas, atis. Fem. Cels.* (Tenesmos, disenterias, lienterias, & outros fluxos intestinaes. Recopil. de Cirurg. pag. 338.)

Lieo. *Vid.* Lyeo.

LIG

Liga. Fita, ou qualquer outra cousa, com que se atão as meyas por cima, ou por bayxo dos joelhos. *Periscelis, idis. Fem. Horat.* Veja-se a explicação desta palavra em Vossio, no livro das Etymologias da lingua Latina, & parecerá mais provavel, que esta palavra signifique Liga neste sentido, do que calçoens, ou meyas, como querem alguns Authores modernos. Por evitar toda a equivocação, se pôde dizer, *Cruris vinculum, i. Neut. Ligula*, que em alguns Diccionarios se acha, necessita do abono de algum Author antigo.

Liga. Banda de tafetà, atada ao pescoço, em que descança o braço. Costumão trazella os velhos, que não trazem espa-

espáda, ou os que tem o braço molestado, ou ferido. *Fascia, æ. Fem. Phæd. Mitella, æ. Fem. Celf.* Andar com o braço na liga. *Suspensum è cervice brachium, & mitella involutum habere.* Este modo de fallar he quasi todo de Celso.

Liga. União de Principes, ou de Estados, & Republicas, confederadas contra os seus inimigos. *Fœdus, eris. Neut. Societas, atis. Fem. Confirmata fœdere societas. Cic.* A liga, ou os da liga, *Socii*, ou *fœderati*, ou *fœdere conjuncti. Cic.* Fazer liga com alguem, *Societatem cum aliquo coire*, ou *inire*, ou *conflare. Cic. Fœdus ferire*, ou *facere*, ou *icere*, ou *sancire cum aliquo. Cic. Fœdus cum aliquo percutere. Hirtius. Amicitiam sociali fœdere cum aliquo jungere*, ou *societatis fœdus inire. Tit. Liv.* Ainda que no 10. livro das Eneidas, vers. 902. Virgilio diga, *Tecum pepigit fœdera*, não se segue disto, que se possa dizer *Pangere fœdus*, porque como advertirão excellentes Grammaticos, *Pepigi* não vem de *Pango*, mas do antigo verbo *Pago*, hoje desusado: Verdade he que Tito Livio diz: *Societatem pangere*, mas os Criticos o culpão de affectar esta palavra, como se póde ver no Thesouro de Faber sobre o verbo, *Pango*. Mas em lugar de *Pangere*, poderémos dizer com Cicero, *Pacisci cum aliquo fœdus*, & *fœdere cum aliquo fidem devincire*, ou com Tito Livio, *Fœdere cum aliquo jungi.* Fazem liga entre si. *Coeunt inter se. Cæsar.* ou *Inter se fidem, & jusjurandũ dant. Cic.* Renovar a liga. Fazer nova liga. *Nova jungere fœdera. Tit. Liv.* Quebrantar a liga; não guardar as condiçoẽs da liga. *Fœdus frangere, violare, rumpere. Cic.* Aquelle que não guarda as condiçoẽs da liga. *Fœdifragus, i. Masc. Cic.* (Advirta-se, que *Societas* não he perfeito synonymo de *Fœdus*, porque nem toda a sociedade propriamente se entende por *Fœdus*. Mas para *Societas* significar o mesmo que *Fœdus*, seria precisso, q̃ se dissesse, *Societas Regum*, *aut populorum lege, & religione sancita.*) (Tambem he para advertir, que nos antigos manuscritos se acha *Fœdus* escrito com dirongo, & que he melhor conformarse com os doutos nesta ortographia, do que pegarse a etymologias mal fundadas, como a dos que escrevem *Fēdus* sem ditongo, como nome derivado do verbo *Ferio.*)

Liga de metaes. Artificiosa mistura de metaes, com que se fazem moedas, ou peças de prata, & ouro. Deo causa à invençaõ deste artificio a imperfeição dos mesmos metaes, que sahindo das minas com algũa impureza, necessitão do correctivo da porção de algum outro metal para serem mais finos, ou mais duros. Tambem a liga de metaes menos perfeitos diminue o gasto, com que se fundem, & se amoedão, & este lucro he regalia dos Principes, que batem moeda. *Idonea, & conveniens metallorum permistio, atque temperatio, onis. Fem.*

Ligado. Preso, atado. *Ligatus, a, um. Tibull.* (Tinha-o mandado a Goa ligado com ferros. Jac. Freire, na vida de D. Joaõ pag. 348.)

Ligado com censuras. *Censuris Ecclesiasticis, oũ Pontificiis illaqueatus*, ou *illigatus, a, um.* (Que estava ligado com censuras. Monarch. Lusit. tom. 5. fol. 145. vers.)

Ligado por feiticerias. *Vid.* Ligar.

Ligado. (Termo da Musica.) Diz-se dos finaes do canto figural, que se ligão huns com outros. *Ligatus, a, um.* (As figuras obliquas tem o mesmo valor, que antes de ligadas. Man. Nun. Tratado das Explanaç. pag. 84.)

Ligadûra. A volta que se dá apertando com liga, ou outra atadura. Fazer huma, ou mais ligaduras. *Vid.* Ligar. *Vid.* Atar. (Fazendolhe fortissimas ligaduras por cima dos joelhos. Curvo, Observaç. Medic. 30.)

Ligadura. (Termo da Musica.) He a união de huma figura, ou final com outro. As ligaduras saõ tres, quadrada, obliqua, & mixta. Ligadura quadrada, he quando dous, ou mais pontos quadrados se atão, para que entre todos se meta hũa sò syllaba de letra. Ligadura obliqua, que tambem se chama Alpha, he figura de corpo atravessado. Ligadura mixta, he quando os quadrados se ligaõ com

com as figuras obliquas. *Notarum Musicarum ligamen, inis. Neut.* As ligaduras extensas se chamão Neumas. Man. Nun. Tratado das Explanaç. pag. 15.)

Ligâme. *Vid.* Liame.

Ligâmen. He palavra Latina, de que usão os Theologos Moraes, para significar hũ dos impedimentos, que dirimem o matrimonio já contrahido. He o estar casado de modo, que se ha entre dous matrimonio rato, não consummado, nenhũ dos dous póde contrahir com outrem, & se contrahe, não he valido o matrimonio, ainda que haja havido copula. *Ligamen, inis. Neut.* Entre os quatorze impedimentos dirimentes occupa o nono lugar,

Error, Conditio, Votum, Cognatio, Crimen,
Cultus Disparitas, Vis, Ordo, Ligamẽ, Honestas,

(Isto naõ he dispensar em o ligamen. Promptuar. Moral. 336.)

Ligamento. (Termo Medico, & Anatomico.) He no corpo humano hũa especie de cordel nervoso, duro, & firme, mas flexivel. Serve de liar toda a juntura de separar os musculos, de impedir que os ossos se desconjuntem, & tambem de atallos, quando não estão encayxados huns nos outros, de sustentar as entranhas suspensas, para que o seu proprio peso não as faça cahir, como v. g. os ligamentos do figado, da bexiga, &c. são estes ligamentos de differente natureza; huns nascem dos ossos, outros das cartilagens, & outros das membranas, & nenhum delles tem sentimento. *Ligamen, inis. Neut. Columell.* (O Cirurgião, que não sabe Anatomia, erra muitas vezes no cortar do nervo, & ligamento. Recopil. de Cirurg. pag. 13.)

Ligar. Liar. Atar. *Vid.* nos seus lugares. *Ligare, (o, avi, atum.) Cic.*

Ligar metaes. Misturar metaes imperfeitos, com outros mais perfeitos. *Metalla permiscere*, ou *temperare. Vid.* Liga. (Tens onze marcos de prata fina, & os queres ligar, digo que lhe deites hũ marco de cobre, & assim fica ligada a ley de onze dinheiros. Gaspar Nicolas, 2. part da Geometria, pag. 144.)

Ligar. Metaphoricamente. Ligar os sentidos, ligar os animos com brandas palavras. *Aures*, ou *animos suavibus verbis permulcere*, ou *delinire*, ou *capere*, ou *irretire*. Cicero diz, *Irretire aliquem illecebris.*

Teme de Circe o falso acolhimento,
Com que os sentidos, & animos ligava.
Gabr. Per. Ulyss. Cant. 1. Oyt. 45.

Tendome o brando sono já vencido,
E ligada a razaõ que nos governa.
Malaca conquistada, Livro 6. Oyt. 90.

Ligar com beneficios. *Aliquem sibi beneficiis devincire, (cio, vinxi, vinctum. Cic.* Ligaivos huns com outros com reciproca beneficencia. *Devincimini utique ab utrisque hoc beneficio. Terent.* Procurar a sua benevola correspondencia, & como esta se liga com dadivas. Antiguid. de Lisboa, 348.)

Ligar por feiticeria. Diz-se de hũs maleficios, que na opinião do vulgo fazem ao noyvo incapaz de consummar o matrimonio, ou no homem casado impotente, & incapaz de cohabitar. *Fascinationibus aliquem illigare. Incantamentis alicui afferre genitalium ignaviam.* Virgilio diz, *Veneris nectere vincula.* (Os que estiverem ligados por feiticeria (o que se duvida) recorrão aos Exorcistas, & Sacerdotes. Luz da Medic. pag. 318.)

Ligar, tambem se diz da Excommunhão, quando tem seu effeito, & se incorre nella. De quando liga, & não liga a excommunhão; *vid.* Promptuar. Moral, 371.

Ligeira. (Termo militar.) Soldado armado à ligeira. Na antiga milicia Romana, & Macedonica, era aquelle que pelejava com armas leves, a saber, settas, dardes, & fundas. *Levis armaturæ miles. Tit. Liv. Levis miles. Idem. Veles, itis. Masc. Cic.* (Diante deste esquadrão ponhão os armados à ligeira. Vasconc. 1. parte da Arte militar, pag. 94. vers.)

Caminhar à ligeira, *id est*, com pouca gente. *Modico comitatu iter facere*; à ligeira, fallando no Capitão, ou official de guerra, que marcha com poucos soldados. *Iter facere modico præsidio militum. Ex Quint. Curt.* (Montou a cavallo, caminhou à ligeira. Mon. Lusit. tom. 7. 186.)

Ligeiramente. Com ligeireza, com agilidade. Andar ligeyramente. *Levi pede incedere.*

Ligeireza. Qualidade de cousa leve, & que tem pouco pezo. *Levitas, atis. Fem. Plin. Hist.* Não acho exemplos de ligeireza neste sentido.)

Ligeireza. Velocidade do que se move. *Velocitas, atis. Fem. Cic.* A ligeireza dos cavallos. *Pernicitas equorum.* (Toda esta pressa, & ligeireza do Sol. Vieira, tom. 1. pag. 275.)

Ligeirezas, ou jogos de mão. Cousas que se fazem com tanta destreza, que não se enxerga o modo com que se fazem. *Præstigiæ, arum. Fem. Plur. Vid.* Jogo.

Ligeiro. Agil. Que anda com ligeireza. *Agilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Horat.*

Ligeiro. Que se move, ou q̃ anda com muyta pressa. *Velox, ocis. omn. gen. Horat.*

Ligeiro de pès. Que corre com muita ligeireza. *Levipes, edis. omn. gen. Varro.*

Cavallos ligeiros, ou cavallaria ligeira. Na milicia antiga erão os soldados de cavallo, armados à ligeira. *Equites leviter armati. Plur. Masc. Levis armaturæ equitatus, ûs.* (O Capitão de lanças, ou cavallos ligeiros. Luis Mend. Vasconc. pag. 134. vers.) (General da cavallaria ligeira. Duarte Rib. Genealog. da casa de Nemours, pag. 29.) (Mandando alli ficar os cavallos ligeiros, para fazerem mostra de gente. Mon Lusit. tom. 1. 299. col. 3.)

De ligeiro, como quando se diz, crer de ligeiro, ou de leve. *Facilè credere,* ou com Cicero, *Præbere se credulum.* (Não crea o Confessor de ligeyro todos os, &c. Promptuar. Moral, 119.)

Ligio. (Termo da antiga jurisprudencia.) *Homem Ligio.* Acha-se em antigas escrituras Portuguezas. Esta palavra *Ligio*, na opinião de algũs se deriva do verbo Latino *Ligo*, que val o mesmo que *Ato, Lio, &c.* & *Homem Ligio*, se chamava o vassallo mais liado, & atado ao serviço do seu senhor, do que aquelle q̃ só tinha feito homenagem, ou preito, & homenagem. Pontano, & Upton escrevem, que no juramento de fidelidade se atava o dedo polegar do vassallo, para que entendesse que estava particularmente dedicado, & liado ao serviço do seu senhor. Tanto assim que a simplez homenagem obrigava só a pagar os direitos, & imposiçoẽs ordinarias, mas naõ a servir em guerra, que se movesse contra Emperador, Rey, ou Potentado superior. Mas o *Homem Ligio* tinha obrigação de servir o seu senhor contra todos, excepto contra o seu pay. Outros saõ de parecer, que *Ligio* se deriva de *Litis*, & que de *Litis* se veyo a dizer *Litgium servitium*, & que antigamente não se dizia *Ligio*, mas *Litgio*, & finalmente que *Homem Ligio*, em razão das terras, & feudos, que tinha do seu senhor, estava tam atado à sua pessoa, q̃ tinha obrigação de servillo, como se fora domestico, & criado da sua casa, & que não só estava obrigado a ir à guerra, mas que tambem em tempo de paz, servia de Assessor nos Tribunaes para julgar as causas. Dos homens Ligios diz Hofman no seu Lexicon: *Propriè Ligii dicti sunt, qui propriis dominis tenentur à partibus eorum stare contra omnes mortales, ne Rege quidem, vel antiquiore Domino excepto; unde illud Feud. lib. 5. tit. 93. Nullo anteposito fidelitatem facit.*

Lignitz. Cidade, & Ducado de Alemanha na Silesia, sobre o rio Deiscam. *Lignitia, æ. Fem.*

Ligôr. Cidade maritima da India, na Peninsula alèm do Ganges. He del-Rey de Siào. *Ligoria, æ. Fem.*

Liguria. Comarca da Gallia Cisalpina em Italia. Antigamente era dividida em duas partes. Na primeira, que era a maritima, se comprehendiào muitas Cidades de Provença; mas hoje se estende só entre os rios Var, & Magra, que he o que hoje chamão Ribeira de Genova. A outra parte da Liguria occupava os montes, & os seus povos chegavão atè os rios Pò, & Arno. Hoje se divide a Liguria em Ribeira do Poente, & Ribeyra do Levante, & a Cidade de Genova, que està no meyo, dà lugar a esta divisaõ. *Liguria, æ. Fem. Plin.*

Natural de Liguria, *Ligus*, ou *Ligur, uris. Masc. Virgil.* (Retem o mesmo nome na Liguria. Corograph. de Barreiros, 183.)

Ligústico. Cousa da Liguria. *Ligusticus, a, um.* Mar Ligustico. Mar de Genova. *Ligusticum mare. Plin.* (Do mar Ligustico, & Tyrrheno, atè o Hadriatico. Corograph. de Barreiros, 138.)

Ligustro. *Vid.* Alfenha, & Alfenheiro.

LIL

Lila. Deriva-se do Francez *Isle*, ou *Ile*, q̃ quer dizer *Ilha*. Lila he hũa Cidade de Flandes, assim chamada, porque antigamente estava como em ilha, no meyo de hum paûl, que o industrioso trabalho dos seus moradores secou. Esta Cidade foy muitas vezes tomada, & saqueada: hoje està debaixo da obediencia delRey de França Luis XIV. que a tomou no anno de 1667. & nella levantou hũa citadella, flanquecada de cinco grandes baluartes reaes, cujos fossos enche o rio Duelo. Esta Cidade he celebre pela magnificencia das suas Igrejas, & pelo commercio das suas manufacturas. *Insulæ, arum. Plur. Fem.*

Natural da Cidade de Lila em Flandes. *Insulanus, a, um. Insulensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

Lila. Cidade de França em Provença, entre Avinhão, & Carpentras, assim chamada, porque a modo de Ilha, està cercada do rio Sorga. *Lilæa, æ. Fem.*

Lila. Rio de França, que nasce na Provincia de Limoges, & depois de banhar o Perigorte, & a Guiena, se lança no rio Dordonha. *Illa, æ.*

Lilers. Cidade dos Paizes bayxos na Provincia de Artois. *Lilerium, i. Neut.*

Lilio. He palavra Latina. *Vid.* Açucena.

O candido nariz, perfil de prata
Desce da fronte de jasmim graciosa,
E moderadamente se dilata,
Dos prados celestiaes de viva rosa,
Não só he lilio, quando branco admira,
Mas he lilio tambem, quando respira.

Galheg. Templo da Memor. Livr. I. Estanc. 96.

Lillo. Praça forte do Brabante sobre o rio Escalda. *Lilloa, æ. Fem.*

Lilybæo. Antigo nome de hũ Promõtorio, & de hũa Cidade, de Sicilia. Hoje o Promontorio se chama Cabo coco, & a Cidade, Marsala. *Lilybæum, i. Plin.*

LIM

Lima. Instrumento de aço, escabroso, & aspero, que gasta ferro, & outros metaes, & com que se lavrão diamantes brutos, &c. *Lima*, ou *Scobina, æ. Fem. Varro, & Plin.*

Lima grossa. *Lima crassa. Vitruv.*

Lima branda, que serve de polir. *Lima tenuis.*

Lima. Metaphoricamente. O engenho, & cuidado, com que hum Author emenda, & aperfeiçoa a sua obra. *Lima, æ. Fem. Horat. Ovid.* Ovidio diz, *Ultima lima defuit scriptis meis.* Horacio diz, *Si non offenderet unumquemque poetarum limæ labor.* O P. Antonio Vieira, na episstola ao Leitor, que se acha no principio do primeyro volume dos seus Sermões, fallando nas suas obras diz: (Nem ellas se podem jà bater por falta de forças, & muito menos aperfeiçoar, & polir, por estar embotada a lima com o fastio, & gastada com o tempo.)

Lima surda, faz o mesmo effeito que a serra; està toda rodeada de chumbo, de maneira que sò a parte, com que se serra, fica descuberta. Serve de cortar varões de ferro, sem estrondo, com tanto que tambem o ferro, que se vay cortando, fique cuberto de chumbo, deyxandolhe sò descuberto o espaço por onde joga a lima. A razão de não fazer ruido, he que o chumbo por ser muito brando, impede o tremor assim da lima, como do varão de ferro. *Lima surda.* Vitruvio, & Plinio usaõ do adjectivo *Surdus* em outro sentido pouco differente deste, porque Vitruvio chama a hum lugar, em que não retumba a voz, *Locus surdus*, & Plin. Histor. chama a cor escura, *Color surdus.*

Lima surda. Metaphoricamente se diz do tempo, do estudo, dos cuidados que quasi

quaſi imperceptivelmente gaſtão a ſaude, & conſomem a vida. A lima ſurda do tempo. *Tacitus temporis lapſus*, ou *curſus*, aſſim como Ovidio diz, *Curſus tacitus fluminis*. A lima ſurda do tempo gaſta as vidas. *Annis tacitis ſeneſcimus. Ovid.* (Nem a lima ſurda do tempo, que tudo conſome. Vieira, tom. 7. pag. 454.)

Lima. Fruto. Eſpecie de limão doce; mas de differente goſto; tem figura redonda com hum bico q̃ ſahe de hum circulo concavo. *Malum limonium globoſum, & peculiari ſibi dulcedine, vulgò* Lima.

Lima. Rio, que naſce em Galiza, de certa povoação, que ſe chama *Villar de Rey*, atè outra chamada *Ginzo*, no meyo do caminho que vem de *Monte Rey* para a Cidade de *Ourenſe*; & entrando em Portugal lava as Villas da Barca, & de Ponte de Lima, & a de Viana, junto da qual deſemboca no mar Oceano. O nome deſte Rio foy (como aponta Strabo) *Eſſemea*, & junto com elle lhe chamàrão *Belion*; depois herdou o nome de *Lethea*, & agora ſe chama *Lima*, derivando eſte appellido (como diz Florião do Campo) do lugar da ſua naſcente, que em noſſos dias ſe chama *Limia*, & he hũa Comarca entre Villa de Rey, & Ginzo, lugares do Reyno de Galiza, a qual Comarca teve o nome de *Limia*, em razão dos muitos lamaréis, & lagoas que tem em ſi, chamadas em Grego *Lymni*, & ainda em Latim não vay a palavra *Limus* muy diſcrepante da Grega, & da noſſa Portugueza *Limos*, que val o meſmo q̃ *Pantanos*, ou *Lamarões*. Do caſo que deo motivo, para que o Lima ſe chamaſſe Rio do eſquecimento, *vid.* Lethe. *Limæa*, ou *Lima*, ou *Limius*, *i. Maſc.* Do naſcimento deſte rio diz o P. Antonio Vaſconcellos na deſcripção do Reyno de Portugal, pag. 411. *Limia fons ab uliginoſis locis emanat, inter Auriam, quæ nunc dicitur Orenſe, & oppidum Montem Regis.* (Do rio Lima tomàrão appellido familias illuſtres, & o conſervão ainda o Biſconde de Villa nova de Cerveyra, & outros.)

Lima. Cidade da America, Metropoli do Perú, Corte dos Viſo-Reys, com titulo de Arcebiſpado. No anno de 1535. Franciſco Pizarro fundou eſta Cidade, & porque no dia da Epiphania ſe começou a habitar, lhe chamou *Cidade dos Reys*. Eſtà ſituada em hum valle muyto fertil, & ameno, huma legoa diſtante do mar, & duas do porto, a que chamão Calhau de Lima. Eſtá repartida em trinta & ſeis bayrros, cada hum dos quaes tem cento & cincoenta paſſos em quadrado, com ruas igualmente largas, em linha recta, & caſas de hũa meſma ſymmetria edificadas por corda; as dos particulares tem hũ ſó ſobrado, & em lugar de telhas, ſaõ todas cubertas de pannos pintados, porque he terra, em que nunca chove. He a Cidade mais mercantil de toda a America, porque he o Emporio de todo o ouro, & prata do Perú, & do Reyno de Chili, & juntamente de todas as mercancias que lhe vem de Panamá, & da Nova Heſpanha. *Lima, æ. Fem.*

O Calhao de Lima. He o Porto da dita Cidade, da qual diſta algũas duas legoas. He muyto grande, & ſeguro. O valle de Lima, he hum eſpaço de terra nos contornos da dita Cidade, muito fertil, ameno, ſadio, & temperado; os mezes do Eſtio ſaõ Dezembro, Janeyro, Fevereyro, & Março; os dias de Janeyro ſaõ os mayores, ſaõ de quatorze horas; os mais breves ſaõ de algumas doze horas; no mez de Janeyro ſe fazem as colheytas, no de Abril as vindimas. Suſtentão-ſe os cavallos de huma certa herva, que lhes faz mais proveyto que feno, palha, & cevada.

Concilios de Lima. Neſta celebre, & magnifica Cidade ſe tem celebrado tres Concilios. O ultimo delles foy convocado pelo Arcebiſpo Taurino Affonſo Mogrovey, anno de 1614. para a reformação dos coſtumes; nelle foy condenado certo Lente de Theologia, o qual enganado por hũa mulher, (na opinião de muitos endemoninhada) chegou a dizer, que tratava familiarmente com hum Anjo, que lhe dava noticias de tudo; que muitas vezes fallava com Deos; que havia de ſer Papa, & que então traſladaria para o Perú a Cadeyra, & dignidade

dade Pontificia, & que finalmente recusára a união hypostatica.

LIMADO com lima. *Limatus, a, um.* O comparativo *Limatior* he usado.

Limado. Polido, culto, (fallando em obras de engenho.) *Limatus, a, um.* Cicero diz, *Limatum dicendi genus*, & em outro lugar, *Homo oratione limatus.*

LIMADÛRA. O pó que cahe da materia, que se lima. *Scobis, is. Fem.* Alguns dizem *Scobs* no nominativo; mas não o tenho achado em Author algum antigo. No cap. 2. do livro 8. o antigo Medico Celso diz: *Nam finis vitii est, ubi scobis nigris esse desiit;* & no cap. 10. do livro 7. diz Columella: *Nauseantibus quoque salutaris habetur eburnea scobis.* (Nas officinas dos ourives Limalha he mais usado, que Limadura.) (Alguma pequena limadura daquelle sagrado ferro. Vieira, no Xavier, 369. col. 1.)

LIMALHA, ou Limadura. *Vid.* Limadura.

LIMANHA. Terra de França, na Alvernia inferior. Tem algumas doze legoas de comprido; & he muyto fertil. *Limania, æ. Fem.*

LIMAÕ. Fruto conhecido. *Malum citreum, quod Limonium vocant*, ou *Malum limonium.* Chamolhe *Malum citreum*, porque (como advertio Laguna sobre Dioscorides livro 1. pag. 105.) para significar el limon, no tenemos nombre Griego, ni Latino, que proprio sea, sino lo hazemos parte de malo citreo. No primeyro livro das suas Hesperides, pag. 42. & 143. o P. Ferrari ajuntou todas as Etymologias de *Limonium* com tanta curiosidade, & elegancia, que não posso deyxar de as trazer neste lugar. Primeyramente derivando *Limonium* do Grego, diz *Græcam vocem* Leimon, *quæ usurpatione vetustissimâ* Pratum irriguum, *locumque humentem sonat, ad sui appellationem transtulisse creditur id arboris, quæ præ cæteris consimilibus humore plurimo, atque irrigatione uberrimâ lætatur.* E proseguindo as derivações continua dizendo: *Sunt etiam qui existimant appellari malum limonium à viridi colore, quem eadem Græca vox exhibet, nam* Leimon *est* pratum, Leimonia, *prati viror, &c. Vel est aliud vocabulum Græcum* Limos, *quod famem sonat, vel certè Latinum* Lima; *ut inde pomum hoc dicatur.* Limon, *quod acri sapore, cibi aviditatem facit, suavique asperitate instar* Limæ *palatum exacuit. Ab alio quoque Græcorum vocabulo* Milon, *quod Latinorum* Malum *est, concinnare* Limon *putatur, per metathesim creditur nomen suum, quia inter mala, & quidem pulcherrima numeratur. Sic Latinum* Sal *à Græco* Als, *litteris de more transpositis componitur, &* Morphi *transformatur in* formam. *In hoc etiam nomine Cimber interpres pugnat pro Patria, & nugas loquitur eruditas. Aut enim* Limon, *inquit, primogenium ejus pomi vocabulum est, & viscum desiando significat, quia* Lim *viscum dicitur à Cimbris: nullũ autem glutinoso humani corporis humori æquè adversatur ut hoc acerrimè incidendi facultate præditum pomum. Aut certè ab Hispanicâ* Lima *idem* Limon *deducitur vocabulorum ritu apud Hispanos, miro auctu grandefcentium, & eodem recidit simillima interpretatio. Nam* Lim Hat, *& mitiore sono* Lima *idem est ac* viscum odio habens. *Ita peregrinæ interpretationis anceps hæret in visco.* A casca do limão alegra o coração, & o cerebro, resiste ao veneno, dà bom cheyro à boca, & excita a digestão, o çumo he cordial, & refrigerante; he contrario ao veneno, mitiga o ardor da febre, & precipita a colera. As sementes saõ boas para as lombrigas, para fortificar, & preservar do ar corrupto.

Limão. Symbolicamente.

Com a vontade sugeita, que he limaõ.

Camões, Eleg. 7. Estanc. 6. Por esta vontade entende o Poeta o appetite, ou vontade de comer, & quer dizer, que para querer bem à sua Dama, nunca seus rigores lhe tirarão a vontade, significada pelo Limão, porque este fruto sugeyta a huma pessoa ao desejo de gostar, hum manjar, quando està difficil o gosto.

LIMAR. Polir com lima. *Aliquid limare, (o, avi, atum.) Plin. Histor.*

Limar. Polir, aperfeyçoar (fallando em obras de engenho) Limar huma obra. *Opus limare*, ou *elimare.* Cic. *Vid.* Lima.

Lima. (Foy chamado para ajudar a limar a edição Grega dos Setenta. Agiol. Lusitan. tom. 1.) (Limou, & emendou por sua mão as Bucolicas. Costa, vida de Virgilio, pag.4.)

Limbo. Parece que vem da palavra Latina *Limbus*, que quer dizer bainha, na extremidade da vestidura em redondo, porque respectivamente ao inferno, que conforme a opinião commua, està no centro da terra, o Limbo està mais chegado à superficie, ou extremidade circular da terra, de maneyra que (como advertio S. Pedro Chrysologo) o Limbo não està em região differente, mas em lugar separado do inferno: *Adjecit autem Abraham dicens: In his omnibus inter nos, & vos chaos magnum firmatum est, ut qui volunt hinc transire ad vos, non possint, neque inde huc transmeare. Dicendo sic, tam justos, quàm injustos ante adventum Domini, apud Inferos fuisse declarat, & discretos locis tantùm, non regionibus aperit fuisse divisos, &c. Petrus Chrysolog. serm.* 66. Os lugares soterraneos das almas saõ quatro, a saber, o Inferno dos danados, o Purgatorio, o Limbo dos Padres, & o Limbo dos meninos. O Limbo dos Padres. Assim chama a Igreja o lugar em que as almas dos Patriarchas esperavaõ pela redempção do genero humano, & aonde Christo Senhor nosso desceo, & se deteve o espaço de tempo, que houve da sua morte à sua Resurreyção. *Piarum mentium sedes ante Christi mortem.* Limbo dos meninos. O lugar para onde vão as almas dos q morrem antes do uso da razão, & sem terem recebido o bautismo, & que não merecendo as penas do Inferno, por não terem offendido a Deos mortalmente, não podem entrar no Ceo, por causa do peccado original. *Eorum sedes, qui cum solâ originis labe mortui sunt.* Os Authores Ecclesiasticos usaõ da palavra *Limbus* nestes dous sentidos.

Limbo. (Termo Astronomico.) He a extremidade do globo do Sol, ou da Lua, que apparece, quando o meyo, ou disco fica escondido por algũ eclipse central. Tãbem os Astronomos chamão Limbo, à extremidade do Astrolabio, ou de qualquer outro instrumento, com que se observão os Astros, & no meyo do qual estão delcritas as horas, os graos do Equador, os nomes dos ventos, &c. *Limbus, i. Masc.* (Contando outros graos no Limbo do Astrolabio. Carvalho, via Astron. part. 1. pag.79.)

Limburgo. Cidade, Ducado, & Provincia dos Paizes bayxos entre o territorio de Liege, & o Ducado de Juliers. A Cidade està situada sobre o rio Veser. Na paz de Nimega os Francezes a restituirão aos Castelhanos no anno de 1678. *Limburgum, i. Neut.*

Limeric. Cidade, & Condado de Irlanda na Provincia de Mommonia. *Limericum, i. Neut.*

Liminar, ou Lumiar. A parte inferior, ou o chão da porta. *Limen, inis. Neut. Terent. Cic. Virgil.* ou mais claramente, *Limen inferum*, porque a parte superior da porta era chamada *Limen superum.* (Não he bem que o liminar do portal seja mais alto que o livel da campanha. Method. Lusitan. pag. 149.)

Liminar. Adjectivo. Epistola liminar, he a que se poem no principio de hũ livro, & serve de Dedicatoria, ou de advertencia ao Leytor. *Epistola, libro alicui præposita, æ. Fem. Epistola, in libri alicujus principio posita.* Preliminar, que he o composto de Liminar, se usa sò em materia de negociações; *vid.* no seu lugar. Esta palavra Liminar, vem do Latim *Limen*, que significava a porta de hũ Templo, & algumas vezes o mesmo Templo; donde nasce, que se dizia que os Peregrinos hião *Ad limina Apostolorum*, em lugar de dizer, que hião visitar os lugares Santos. Tambem chamavão Liminares os nichos, em que se collocavão estatuas, porque havia muitos delles nas entradas dos Templos.

Limitaçaõ. A acção de limitar. Limitação de lugar. *Loci circumscriptio*, ou *definitio, onis. Fem* Sem lhe pôr limitação de lugar. *Loci definitione sublatâ*: Cicero diz, *Hominum, & temporum definitione sublatâ.* Sem limitar o tempo, nem as pessoas. (Não lhe pôz limitação de lugar.

gra. Vieira, tom. 1. pag. 265. *Vid.* Limitar.

Limitação. Termo, ou medida certa, com que se limita qualquer cousa. *Modus præfinitus, i. Masc. Præfinita mensura, æ. Fem.* Desde hum tempo infinito houve alguma eternidade sem limitação alguã de tempo. *Fuit quædam ab infinito tempore æternitas, quam nulla temporum circumscriptio metiebatur. Cic.*

Limitação. Restricção. Exceição. *Vid.* nos seus lugares. (Esta terceyra opinião seguimos com as limitações que adiante diremos. Method. Lusit. pag. 149.)

Limitação. Cousa limitada, que tem pouca grandeza, que mostra pouca liberalidade, que se faz com pouco custo, que rende pouco, &c. *Tenuitas, atis. Fem. Cic.* Com limitação. *Tenuiter.* Viver com muita limitação. *Cultu tenuissimo vivere. Cic. Vivere parcè. Lucret.*

LIMITADAMENTE. Com limitação. *Vid.* Limitação.

LIMITADO. Cousa que tem certos limites. *Terminis, ou finibus circumscriptus, a, um. Cic.*

Não ha cousa mais limitada. *Nihil circumscriptius Plin. Jun.*

Limitada grossura do corpo. *Corporatura modica. Columel.*

A lingua Latina he muito limitada. *Latina lingua finibus exiguis sanè continetur. Cic.*

Dia limitado. Destinado, ou determinado, para se fazer alguma cousa. *Præstituta dies.* Sem nomear dia limitado. *Nullâ præstitutâ die. Cic.* (A certo dia limitado. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 7. vers.)

Tempo limitado. *Tempus præfinitum. Cicer.*

Lugar limitado, para nelle se ajuntar gente de guerra. *Locus copiis, ad conveniendum edictus, præscriptus, ou præstitutus.* Todos de commum consentimento mandârão dizer, que alistavão gente, & marchavão para o lugar limitado. *Hi constanter omnes nuntiaverunt, manus cogi, exercitum in unũ locum conduci. Cæsar.* (Com cincoenta de cavallo, no lugar limitado. Damião de Goes, 7. 3.) *Vid.* Liminar.

Limitado. De pouco valor, de pouca consideração. *Tenuis, is. Masc. & Fem. nue, is. Neut. Cic.* Homem de limitada fortuna. *Homo tenuis. Cic.*

A Cavalheiros Romanos de limitada fortuna. *Modicis equitibus Romanis. Tacit.* Homem de limitados cabedaes. *Homo pecuniæ modicus. Tacit. Facultatibus modicus. Plin. Jun.* Limitada authoridade. *Authoritas tenuis. Cic.* O que anda com limitado estado. *Parcus comitatu. Plin. Jun.* Aquelle cujos designios são limitados, que não forma grandes ideas, que não deseja grandes fortunas. *Voti modicus. Pers. Cui animus modicus est. Plaut.*

Homem limitado. Tem muitos sentidos; ás vezes he homem de pouco espirito; outras vezes de pouco saber, de pouco talento, ou capacidade, como neste lugar. (Não são dos homens limitados, que se apegão a estes encollhos. Lobo, Côrte na Aldea, 174.) Falla-nos, que na conversação a cada passo usão de bordões.

LIMITAR o tempo, ou o lugar, em que se ha de fazer alguma cousa. *Diem, vel locum alicui rei præstituere. Cic. Alicui rei diem constituere. Cæsar.* O mesmo diz, *Definire diem. Præfinire diem. Cicer.* (O tempo em que limitou sua tornada. Barros, 1. Dec. fol. 4. col. 1.)

Limitar com excepções, com clausulas, como quando se dá algum poder a alguem, limitando-o nelle, ou naquelle particular. *Aliquid exceptionis circumscribere, ou definire, ou finibus describere. Cic.*

Limitar a alguem o tempo, que ha de gastar em hum discurso. *Tempus quamdiu dicat alicui præstituere. Cic.* Limitar o seu discurso. *Modum orationi ponere. Tacit.*

Limitão o dia. *Constituunt diem. Cic. Constituunt in diem. Sallust.*

Limitar a alguem o lugar do seu desterro. *Exilii locum circumscribere alicui. Cic.*

Limitar a alguem o tempo que ha de viver. *Spatium, ou curriculum vitæ alicui circumscribere. Cic.*

Limitar a alguem o tempo em razão de alguma ley. *Finire tempus alicui lege aliquâ.* (Ao Sol limitoulhe Deos o tempo,

&

& limitoulhe lugar. Vieira, tom. 1. pag. 164. 165.)

Limitar o lugar, em que se ha de fazer alguma cousa. *Locum, ad aliquid faciendum præscribere*, ou *præstituere*.

No mesmo tempo foy determinado que na Cidade de Pisa limitaria o Pretor aos soldados da quarta Legião o lugar do seu ajuntamento. *Simul decretum, ut prætor militibus Legionis quartæ Pisas ut convenirent, ediceret.* Tito Livio; logo mais abayxo diz, *Marcus Titinnius prætor Legionem primam, parem numerum sociorum peditum, equitumque, Arimini convenire juberet.* Quer dizer: E que limitaria Titinnio à primeyra Legião, & à semelhante numero de cavallaria, & de infantaria, na Cidade de Riminio, o lugar em que se havião de ajuntar. He necessario advertir, que este excellente Historiador poem o nome das Cidades com o verbo *Convenio* hora no accusativo, & hora no genitivo. Tinha o Consul limitado a doze Legioẽs o lugar no seu exercito. *Eò Legiones duodecim venire jusserat. Cæsar.* Manda às Cidades, que dem soldados, & a estes limita certo lugar. *Civitatibus milites imperat, certumque in locum convenire jubet. Cæsar.* Vid. Limitado.

Limitar. Atalhar progressos nas honras, na fortuna realmente, ou com o desejo. Limitar a sua ambição. *Certos sibi ambitionis fines constituere. Cic. Ambitiosas cogitationes suas terminare.* Cicero diz, *Terminare spem possessionum.* Não se expoem às tormentas do mar, quem limitou os seus desejos. *Desiderans quod satis est, non sollicitat æstuosum mare. Horat.* Limitar fortunas. *Modum ponere accessioni fortunæ, & dignitatis. Ex Cicerone.* (Os ministros de penna com hum adverbio podem limitar, ou ampliar fortunas, Vieira, tom. 1. pag. 510.)

Limite. Termo, ou extremidade de algum campo, terra, &c. que separa, & divide hũa cousa da outra. Agesilao, Rey de Sparta, costumava dizer que na ponta do seu pique estavão os limites dos seus estados. Tendo os Lacedemonios grandes contendas com os Argivos sobre seus limites, puxou Lysandro da espada dizendo: Os que com esta levarem a ventagem, terão melhor razão, & vencerão o pleito. Quando os Antigos limitavão as herdades dos particulares, no lugar da divisaõ abrião huma cova, & a enchião de carvão, porque he materia incorruptivel. Oliva nas suas Annotaçoẽs lib. 5. cap. 27. Os limites das herdades, provincias, & dominios estavão debayxo da protecção do Deos *Termino*, a quem com a fé de que os defenderia, fazia a superstição antiga sacrificios. Scriverio tem commentado hum livro Grego, *De limitibus agrorum. Vid. Scaligeriana, in verbo Scriverius. Limes, itis. Masc. Virgil. Ovid.*

O pór limites a hum campo. *Limitatio, onis. Fem. Cic. Vid.* Demarcação. (Deixando entrar os inimigos livremente nos limites de suas terras. Vasconcel. Arte Militar, 177.)

Limites de qualquer cousa. *Fines, ium. Plur. Masc. Termini, orum. Masc. Plur. Cic.*

A morte he o ultimo limite de tudo. *Ultima linea rerum mors est. Horat.*

Estender os limites de hum Imperio. *Fines Imperii propagare.* Em hum lugar diz Cicero: *Finium Imperii propagatio*; & em outro lugar fallando em Murena diz: *Ille exercitatus est in propagandis finibus. Imperium proferre. Virgil. Tacit.*

Não tem as acçoẽs de Pompeo outros limites mais q̃ os do curso do Sol. *Pompeii res gestæ iisdem, quibus Solis cursus, regionibus ac terminis continentur. Cic.*

Ter por limites do seu Imperio ao Oceano. *Imperium terminare Oceano. Virgil.*

Todas as idades tem seus certos limites, só a velhice não tem limite algum certo. *Omnium rerũ certus est terminus; senectutis autem nullus est certus terminus. Cic.*

Passar dos limites. *Transire lineas.* Usa Cicero este modo de fallar, para significar, commetter hum erro.

Sahir fóra dos limites, ou exceder os limites da razão. *Exire fines rationis*, à imitação de Stacio, que diz: *Exire fines sensus.*

senectæ. Transcendere fines rationis, (à imitação de Lucrecio, que diz) *Juris fines transcendere*.

Se eu passar dos limites que tenho assentado. *Si extra cancellos egrediar, quos mihi circumdedi. Cic.* Quer dizer, Se eu me dilatar no meu discurso mais do que tenho determinado. Passey alèm dos limites, que eu me tinha proposto. *Excedit animus, quem proposui, terminum. Phæd.*

Cousa que não tem limite. *Interminatus*, ou *nullis finibus circumscriptus, a, um. Cic.*

Que não poem limites à sua ambição, aos seus gostos, delicias, &c. *In cupiditatibus, & deliciis suis intemperans. Cic. Cui inest inexplebilis, insatiabilis, immensa, infinita, immoderata cupiditas. Cicer.* (Todos os encarecimentos pouco mais, ou menos não sahem de certos limites. Lobo, Corte na Aldea, pag. 106.)

LIMNIADES. Nymphas. *Vid.* Limoniades.

LIMO, ou Limos. Especie de musgo, que a modo de estopa verde se cria na superficie das aguas encharcadas, ou no fundo do mar, & dos rios. Os que se crião nos rios, se estendem, & se meneão à toa da agua; de hũa só raiz nascem muitos, & saõ tam esponjosos, que arrancendo qualquer de suas pontas, corre dellas muita agua por algum espaço de tempo. Com grande propriedade pintou Camões os cabellos da barba, & da cabeça do Tritão, com limos, Cant. 6. Oyt. 17.

Os cabellos da barba, & os que descem
Da cabeça nos ombros, todos eraõ (cem.
Hũs limos, prenhes d'agua, & bem pare-
Que nunca brando pentem conheceraõ.

Alguns o confundem com *Alga, æ. Fem.* Outros lhe chamão *Fucus*; mas nem hũ, nem outro he propriamente o que em Portuguez chamamos *Limos*. Por falta de nome proprio Latino eu lhe chamàra *Alga longior, & subtilior.* (Caminhando sobre o seu bordão por aquella rua nova juncada de limos verdes, mas sobre areas de ouro. Vieira, tom. 2. pag. 19. Falla em Santa Isabel, que apparecendo na praya de Santarem para atravessar o Tejo, passou a pé enxuto, abrindose o rio em duas partes, &c.) (Chamamos limos aos lamarões, criados com a humidade das lagoas. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 132. col. 4.)

Limos: (Termo de Medicos, Parteyras, &c.) As purgações que precedem aos partos das mulheres. *Humor ex ruptis secundis defluens*, ou *Prima secundarum illuvies, ei. Fem.* Digo *Prima illuvies*, para distinguir os limos, que precedem às pareas; *Secundæ*, quer dizer a membrana, em que està envolto o feto, & que na exclusaõ delle se rompe.) *Vid.* Pareas.

LIMOADA, ou Limonada. Bebida que se faz com agua, açucar, & sumo de limão. *Ex aquâ, sacchuro, & limoniorum malorum succo confecta potio, onis. Fem.* (Rosasolis, sorvetes, limonadas, &c. andão estas palavras em hum Alvarà de approvação do contrato de bebidas desta qualidade.)

LIMOEIRO. Arvore que dà limoens. *Malus limonia*: Assim lhe chama o P. Rapino. Como os Antigos não conhecèrão esta arvore, razão he, que imitemos o modo de fallar dos mais doutos Escritores do nosso tempo.

Limoeiro. Carcere de malfeytores na Cidade de Lisboa. *Vid.* Carcere.

LIMÕGES. Cidade de França, & a cabeça da Provincia do mesmo nome. He Cidade mercantil, situada sobre o rio Vienna, bem fortificada, & toda cercada de bons fossos. Deo cinco, ou seis Sũmos Pontifices à Igreja. *Lemovicum, i. Neut.* Assim lhe chama Cesar em varios lugares dos seus Commentarios. Tambem de alguns seculos a esta parte foy chamada *Lemovicæ, arum. Plur. Fem.* Ptolomeo lhe chama *Ratiastum*, & outros *Augustoritum*, não sey com que fundamento.

A Provincia de Limoges. *Provincia Lemovicensis*, ou *Lemovicensis ager.* Alguns dizem *Lemovicinium, ii. Neut.*

Natural da Provincia de Limoges. *Lemovix, icis. Masc. Cæsar.* (Em Limoges dia de S. Marcial Bispo. Martyrol. em Portug. aos 30. de Junho.)

LIMONADA. *Vid.* Limoada.

LIMONIADES. Deriva-se do Grego

Leimonas, que quer dizer *Prados. Limoniades Nymphas*, chamão os Poetas ás que presidem ás flores, & aos Prados, das quaes escreve Aristoteles que ás vezes acabão, & morrem, como os Faunos, & os Satyros.

As Limoniades bellas da espessura,
Lhes mostrarão regados os verdores
Cõ a lympha então, q̃ por fresca, & pura
Pedia, feita aljofre, mil louvores.

Insul. de Man. Thomàs, Livro 4. Oit. 19. No livro està *Limniades*; deve ser erro da impressaõ.

LIMÔNIO. Deriva-se do Grego *Leimon*, Prado. Planta, assim chamada, porque se dá nos prados, ou porque a bella cór verde de suas folhas arremedão ás do prado. De sua raiz com semelhança ás da Labaça, sahem as folhas desta planta, porèm mais pequenas, mais nedias, & macias, & de hũ gracioso verde. Dentre ellas se levantão huns talos nús, delgados, com muito raminho, vestido de flores, cada hũa de cinco folhas, de hum azul desmayado, & alvadio, sustentado por hum caliz, a modo de funil de cor vermelha. Da-se nos prados, paùs, & lugares humidos, junto das fontes, & perto do mar. Hè adstringente, aperitiva, & vulneraria. *Limonium*, ou *Limonion*, *ii. Neut. Plin.* Para mayor clareza chamãolhe alguns *Limonium majus multis*, & *Behen*, *rubrum officinarum*. (Recorrèrão ás raizes da herva Limonio. Curv. Observaç. Medicas, 242.)

LIMOS. *Vid.* Limo.

LIMOSO. Cousa que tem limo. *Vid.* Limo.

LIMPAMENTE. Com limpeza, com aceyo. *Munditer. Plaut. Mundè. Senec. Philos. Purè. Plaut. Concinnè. Cic.*

Limpamente sem engano. Sem trapaça. Obrar limpamente. *Sincerâ fide agere. Tit. Liv.*

LIMPAR, ou Alimpar. *Vid.* Alimpar. (Limpando a terra de suas tyrannias, & insultos. Mon. Lusit. tom. 1. 23. col. 2.)

LIMPEZA. Qualidade de cousa limpa. *Munditia, æ. Fem. Cic. Mundities, ei. Fem. Catull.*

Limpeza do sangue. Pureza de linhagem. *Purus ab omni generis labe sanguis. Generis nitor, is. Masc. Ovid. Vid.* Limpo.

Limpeza de mãos. Virtude do juiz, que não toma peytas, que não se deyxa corromper com dinheyro. *Incorrupta judicis fides.* Administrar justiça com limpeza de mãos. *Sancta jura reddere, fide incorruptâ. Phæd.*

Limpeza de coração. *Animi candor, is. Masc. Cic.*

Limpeza. Aceyo. *Cultus, us, Masc. Elegantia*, ou *munditia, æ. Fem. Cic.* (Para o gasto, & limpeza, com que quer seu amo, que elle ande. Promptuar. Moral, 162.)

LIMPHA. Limphar, & Limphatico. *Vid.* Lympha, Lymphar, & Lymphatico.

LÍMPIDO. Claro, Puro, Limpo, (falando em licores, fontes, &c.) *Limpidus, a, um. Columel. Catul.*

Vencendo a limpidissima Pirene
A famosa Libetro, & Hypocrene.

Ulyssea de Gabr. Per. Cant. 1. Oyt. 81.

O limpido de huma fonte, de hũ rio, &c. *Limpitudo, inis. Fem. Plin.*)

LIMPO. O contrario de sujo. *Mundus, a, um. Horat.*

Limpo. O que se alimpou. *Mundatus*, ou *purgatus, a, um.*

Vaso limpo. *Sincerum vas. Horat.* Agua limpa. *Aqua sincera. Senec. Phil.*

Dentes limpos. Alvos, bellos, &c. *Dentes defricati. Catull.*

Pôr alguma cousa em limpo. Tiralla do borrador, & tornalla a escrever em outro papel com mais cuydado, para q̃ se possa ler mais facilmente. *Aliquid accuratiùs transcribere*, (*bo, psi, ptum.*)

Tirar a sua a limpo. Desembaraçarse de algum negocio com seu credito. *Præstare se integellum.* Cicero diz, *Præstabo eum integellum.* Eu lhe farey tirar a sua a limpo.

Limpo de sangue. Dizse de hũ Christão velho, sem casta de Mouro, nem Judeo. *Puro sanguine genitus, a, um*, assim como diz Seneca Tragico: *Claro sanguine genitus. Nulla generis*, ou *sanguinis labe inquinatus*, ou *maculatus, a, um*, à imitação de Cicero, que diz: *Omnibus vitiis*

inquinata vita, & de Virgilio que diz: *Maculare nomen alicujus crimine.*

Limpo de mãos. Que não toma peytas, que não se deyxa corromper com dinheyro. Juiz limpo de mãos. *Judex incorruptus*, ou *integer. Judex, qui nullâ largitione*, ou *pecuniâ*, ou *pretio corrumpitur*, ou *cujus fides, æquitas, &c. nullo pretio labefactari potest.* Juiz que não he limpo de mãos. *Judex nummarius. Cic.* Ministro limpo de mãos. Que não se aproveyta do que lhe passa pelas mãos. Que não olha para a sua conveniencia, &c. *Minister, qui de suis utilitatibus, & commodis non cogitat, qui in agendo suam utilitatem non spectat, cujus animum ipsa honestas suo splendore ducit, nullo prorsus commodo extrinsecùs posito, & quasi lenocinante mercede.* (Que importa que o ministro seja limpo de mãos, senão he limpo de respeytos? Vieira, tom. 1. pag. 523.)

Consciencia limpa. *Mens sibi conscia recti. Virgil. Conscientia nullius sceleris*, ou *nullius culpæ conscia.* Homem q̃ tem a consciencia limpa. *Purus sceleris. Horat.* (Que importa que as mãos de Pilatos estejaõ lavadas, se a consciencia não está limpa? Vieira, tom. 1. pag. 523.)

Limpo, & seco. Modo de fallar, quando se dà alguma cousa ao justo, como todo o rigor, sem mais nada, sem cousa alguma de mais. *Sine auctario, sine ulla accessione. Nihil amplius. Nihil, quod supra numerum*, ou *mensuram sit.* (Os filhos segundos poemlhe alli os seus alimentos limpos, & secos. Vieyra, tom. 3. pag. 62.)

Quilha limpa. (Termo da carpintaria de hum navio.) *Vid.* Quilha.

Limpo. Livre. Não infestado. Mar limpo de Piratas. *Mare à Piratis liberum*, ou *liberatum.* (Os mares limpos. Jacint. Freire, pag. 106.)

Limpo. Claro. Voz limpa. *Liquida vox. Horat.*

Mar limpo. Aquelle que não tem bayxos, nem penedos, &c. *Mare non vadosum, non scopulosum. Mare tutò navigabile.* (Sendo aquelles mares limpos, donde a carta não sinalava baysos. Jacinto Freire, 34.)

Limpo. He usado em outros modos de fallar. (Cahio huma queda, limpo fora do Cavallo. Vida del Rey D. João o I. 2. part. cap. 112.) (Guerra limpa, & igual a todos. Guerra do Alemtejo, 210.)

Quarenta limpos. No jogo da pela, he fazer tres vezes quinze successivamente.

LIN

Linaria. Herva que dá folhas semelhantes às do linho, com talos negros, faceis de torcer, & difficultosos de quebrar. Os Gregos lhe chamão *Osyris*. Advirtase que Matthiolo dà este mesmo nome *Osyris*, à herva que chamamos *Belveder*, ou *Valverde*. (O sumo da linaria tira a vermelhidão, & inflammação dos olhos. Grisley, Desengan. da Medic. pag. 85. vers.)

Lince, ou Lynce. Virgilio, Horacio, & Plinio, fazem menção deste animal, & chamãolhe *Lynx, cis. Fem.* Horacio faz este nome do genero masculino. Escreve Appiano, que ha dous Linces, hum mayor que caça veados, & outro mais pequeno, que caça lebres. Na opinião dos Antigos he animal de vista tam aguda, que penetra as paredes, & escreve Plinio, que na ourina do Lince se forma huma pedra preciosa, a qual por esta razão chamou *Lyncurium, ii. Neut.* Porém he hoje opinião de alguns, que o Lince he propriamente, o que chamamos *Lobo cerval.* Entre outros Jonstono he deste parecer, & tem com que fundar a sua opinião em Eliano, que diz, que o Lince tem na extremidade das orelhas hum topête de cabellos, que he hum sinal, que tambem se acha no lobo cerval. Mas tambem esta opinião he falsa, como se verá na palavra, Lobo cerval. Em quanto pois à penetrante agudeza da vista, parece fabula, fundada em outra, a saber, que hum dos Argonautas, chamado Linceo, tinha tam boa vista, que via o que se fazia no inferno, & juntamente descobria a Lua no primeyro dia da sua conjunção, o que tambem não póde ser, porque então a parte da Lua, que olha para a terra, não tem luz algũa do Sol. Os modernos, que tem melhores noticias do

Lynceo; que os antigos, o descrevem nesta fórma. He animal quadrupede do tamanho de hum grande cão. He esperto, & feróz. Tem a cabeça, & orelhas pequenas, negras, & de figura triangular; olhos scintillantes, & vista mais sutil, & aguda que qualquer outro animal. Tem barbas, ou sedas brancas nos cantos, ou lados da boca, como gato, & todo o corpo cuberto de hum pelo brando como lã, de cor alvadia, & salpicado de negro; tem o rabo curto, pés felpudos, cinco dedos nas mãos, & nos pés detraz, quatro como garras, ou unhas curvas como as da Aguia, ou Abutre. Vive este animal nas matas, ou lugares desertos de Moscovia, Lithuania, Suecia, & na America; faz companhia com os veados; mas acomete como o lobo os mais animaes, & os devora, & he muito goloso dos miolos.

No sentido figurado costumamos dizer de hum homem muito perspicaz, q̃ he Lince, ou que tem olhos de Lince, & então podemos usar do adjectivo *Lynceus, a, um.* que he de Cicero, & de Horacio; alludindo ao sobredito Argonauta, Linceo. *Quis est tam Lynceus* (diz Cicero) *qui in tantis tenebris nihil offendat?*

Que deserto mais só, que a companhia
Daquelle Lynce amado,
Que o q̃ vê, esquece, q̃ a alma sem ver via?
D. Francisco de Portug. Divin. & Human. vers. 119.

Lincólnia. Cidade, & Condado de Inglaterra. *Lindum, i. Neut.* ou *Lincolnia, æ. Fem.*

Lincopen, ou Lindcoeping. Cidade de Suecia. *Lingacopia*, ou *Lincopia.*

Lincúrio, ou Lyncurio. Pedra preciosa. *Vid.* Lyncurio.

Linda dos campos. Limite. *Limes, itis. Masc. Virgil. Ovid. Vid.* Lindar.

Lindamente. Bellamente. Com graça. Com garbo. *Scitè. Cic. Perbellè. Cic.*

Que sabe tanger viola lindamente. *Scitus lyræ. Ovid.*

Lindar. Vem de Linda, Limite; & Linda, vem da palavra Latina; *Linea*, que quer dizer, Termo, Limite, &c. Pelo que disse Horacio, *Mors est ultima linea rerum.* Em Authores de bayxa Latinidade não só se acha *Linea*, mas *Lineator*, & *Lineare.* Os Escritores de *Limitibus agrorum* dizem, *Lineæ mensurales, formales, finitimæ, &c. Præpositus debet eligere lineatores, &c. Leges Burgorum Scotic. cap. 10. & no cap. 123. Si utraque parte præsente terra aliqua sit lineata per Baillivum, &c.* Hoje entre nós Lindar, he como confinar, partir, ser contiguo, &c. Campo que linda com outro. *Confinis ager. Tit. Liv. Ager agro confinis*, ou *conterminus.* O adjectivo *Conterminus, a, um*, he de Ovidio, & de Columella.

Dizemos, as terras dos Athenienses, as terras da Campania, & com tudo ha terras, & campos de particulares, que com finaes distinctivos lindão com os campos dos vizinhos. *Fines Atheniensium, aut Campanorum vocamus, quos deinde inter se vicini privatâ terminatione distinguunt. Senec. Philos.*

Compra algumas terras, que lindão com esta herdade, com esta fazenda: *Huic fundo continentia quædam prædia, atque conjuncta mercatur. Cicer.*

Comprar terras, que lindão com outras, que são nossas. *Continuare agros. Cic.*

Lindau. Cidade Imperial de Alemanha na Provincia de Suabia sobre o Lago de Constancia. *Lindavia, æ. Fem. Lindavium, ii. Neut.*

Lindeza da cara. *Venustas, atis. Fem. Elegantia, æ. Fem. Phæd.* A's vezes poderás usar de *Formula, æ. Fem.* neste sentido, pois, segundo Calepino na declaração desta palavra, *Formula aliquando pulchritudinem significat cum quadam diminutione, sive blandimento*; & logo mais abayxo traz este exemplo de Plauto na Comedia intitulada, *Persa*: *Tempori hanc vigilare oportet formulam, atque ætatulam, ne ubi capillus versipellis fuat, (id est fit) fœdè semper servias.*

Lindeza de qualquer cousa. *Concinnitas, atis. Fem. Cic. Elegantia, æ. Fem. Cic.*

Com lindeza. *Concinniter. Aul. Gell. Scitè. Cic. Eleganter. Cic. Elegantiùs*, & *elegantissimè* são usados.

Lindo. Bonito. Lindo de cara. *Pulchellus, a, um. Cic. Bellulus, a, um. Plaut.*

Linda cara. *Scita facies. Terent.*

Lindo moço he Pamphilo. *Scitus puer est Phamphilus.*

Tem hum lindo menino, *Bellum habet filium. Plaut. Vid.* Bonito.

Lindo. Antigamente em Portugal os Christãos velhos erão chamados *Christãos lindos. Vid.* Damião de Goes, Chronic. delRey D. Manoel, 1. part. cap. 21.

Lineamentos. Feyçoens do rosto. Vem da palavra Latina *Linea*, que em Plinio Histor. lib. 35. cap. 10. &c. & em outros Authores vem a ser o mesmo que rasgo de pincel, ou linha feyta com o pincel; & usamos desta palavra Lineamentos para significar as feyções do rosto; porque só a natureza pinta ao vivo, & como pintora lança as linhas, que formão, & compoem o rosto, & corpo humano. *Lineamenta, orum. Neut. Plur. Cic.* (Lineamentos do corpo humano. Arte da Pintura, 50.) (Segundo se mostra por os lineamentos, & disposição do vulto. Corograph. de Barreyros, 230.)

Os lineamentos da alma (se assim se póde fallar) saõ mais bellos, que os do corpo. *Lineamenta animi sunt pulchriora, quàm corporis. Cic. Vid.* Feyção.

Linfa. *Vid.* Lympha.

Lingen. Cidade de Alemanha, & cabeça do Condado deste nome, nas Vestphalia. *Linga, æ. Fem.*

Lingoage, ou Linguagem. *Vid.* Linguagem.

Lingua, ou Lingoa. Particula carnosa na boca do homem, ou dos animaes, para instrumento do gosto, & articulação da falla; para governar a comida, & mandalla ao estomago. A substancia da lingua he molle, esponjosa, & composta de muitos nervos, com duas veas, a que chamão leonicas, que vem da vea jugular externa. Sua raiz está implantada, & liada no osso hyoide com hum ligamento forte, q a sustenta, & por meyo de dez musculos se estende, se recolhe, & se move por todas as partes. He a unica parte do corpo humano, que sendo carnosa, não tem fibras. Em muytos animaes tem a lingua sua diversidade. Nas serpentes he delgada, & de tres pontas; nos lagartos he fendida em duas partes; & cabelluda; nos peyxes he quasi toda pegada; no crocodilo totalmente; no boy marinho he dobrada; leoẽs, leopardos, & outras feras deste genero, como tambem os gatos, tem a lingua aspera a modo de lima. No ultimo capitulo do livro 2. da sua historia escreve Diodoro Siculo; que em certa ilha ha homens, q tem a lingua farpada, & dividida em duas, de sorte que fallão com duas pessoas no mesmo tempo, dirigindo a hum com huma parte da lingua humas palavras, & com a outra parte, a outro outras. Porém como he o unico Author, que dá esta noticia, não se lhe dá credito. Fez hum discreto à mà lingua esta adivinhação. Não he juiz, & julga; não he letrado, & arma demandas; não he algoz, & affronta; não he alfayate, & corta de vestir; & se he tudo isto, não he nada disto; & senão faz nada, goza o Ceo, & se faz tudo, leva-a o diabo. Da lingua sahem as maledicencias, as injurias, as blasfemias, as mentiras, os perjurios, & tanta casta de iniquidade, que os Gregos lhe chamàrão *Universidade dos males.* Por outra parte tem a lingua soberanas excellencias, he interprete do coração, oraculo dos pensamentos, chave da memoria, parteyra dos conceytos, vivo prelo das palavras, freyo da prudencia, & leme da razão. De sorte que como Biante, hum dos sete Sabios de Grecia, o deo a entender a Amasi, Rey do Egypto, a lingua he a melhor, & peyor cousa do mundo. Na lingua conhece o Medico as doenças do corpo; na lingua conhece o Filosofo as enfermidades do espirito. Por isso disse Socrates a certo sugeyto: *Loquere, ut te videam.* Tem a lingua suas horas; em humas deve callar; & deve fallar em outras, mas nunca tem hora para dizer tudo. Nenhuma payxão solta mais a lingua que a ira; o medo a comprime, o amor a ata, a ira a despede como setta. A lingua da mulher não calla;

senão o que não sabe, ou q̃ lhe convem, q̃ se não sayba. Em hum Cemeterio da Cidade de Tolosa em França, onde os corpos naturalmente se myrrhão, & ficão largos annos como incorruptiveis, se tem observado, que as linguas das mulheres apodrecem as ultimas: em contendas, & pelejas, a mulher he a ultima que se cala. Os Grous naturalmente gritão muito, & quando passaõ os montes, levão hum seixinho na boca, por não serem ouvidos das aguias. Mulheres ha, que nem com calhaos na boca deyxarão de gritar. *Lingua, æ. Fem. Cic.*

Cortar a alguem a lingua. *Alicui linguam excidere*, ou *resecare. Ovid.*

Botar a lingua fóra. *Linguam ejicere. Cic. Linguam exserere, (sero, serui, sertum.) Tit. Liv.*

Arrancar a lingua a alguem. *Avellere alicui linguam. Cic.* ou *Aliquem elinguare.* Plauto diz, *Elinguandum te dabo usque ab radicibus.* Eu te mandarey arrancar a lingua atè a raiz.

Que tem tres linguas. *Trilinguis, is. Masc. & Fem. gue, is. Neut.* Horacio, fallando no cão Cerbero.

Lingua embaraçada, ciciosa, pevidosa, ou, como diz o vulgo, Lingua de trapos, que não articula bem certas letras, nem pronuncia bem as palavras. *Lingua inexplanata.* O Pontifice Metello tinha a lingua tam embaraçada, que pelo espaço de muitos mezes parecia que tomava tratos, quando se estava preparando para orar na dedicação do templo da Deosa Opifera. *Metellus Pontifex adeo inexplanatæ linguæ fuit, ut multis mensibus tortus credatur, dum meditatur in dedicanda æde Opiferæ dicere. Plin.*

Lingua expedita. *Lingua celer.* Os Oradores q̃ tem a lingua expedita. *Oratores celeri, & exercitatâ linguâ. Cic.*

Não ter a lingua expedita. *Hæsitare linguâ. Cic.*

Lingua. Idioma particular de alguma nação. *Lingua, æ. Fem. Sermo, onis. Masc. Cic.* Que sabe, ou que falla duas linguas. *Bilinguis, is. Masc. & Fem. gue, is. Neut. Quint. Curt.* Certamente que somos surdos nas linguas, que não entendemos. *Non in iis linguis, quas non intelligimus, surdi profectò sumus. Cic.* A lingua Latina. *Latina lingua. Latinus sermo. Latinitas, atis. Fem. Cic. Latialis sermo. Plin. Hist.* O fino, o culto da lingua Latina, & Grega. *Latini sermonis, & linguæ Græcæ subtilitas, elegantiaque. Cic.* A graça, as delicadezas de huma lingua. *Linguæ lepôres, um. Masc. Veneres dicendi. Elegantiæ, arum. Fem. Plur. Venustates, um. Fem. Plural. Cic.* A lingua Latina he mais copiosa que a Grega. *Locupletior Latina linguâ, quàm Græca. Quintil.* Sabe hũa, & outra lingua. *Doctus sermones utriusque linguæ. Horat.* Sabe igualmente bem ambas as linguas. *Par est in utriusque orationis facultate. Cic.* As linguas ainda que pareção innumeraveis, todas se podem reduzir a duas, a saber, linguas matrizes, & géraes, que se estenderão muito, & saõ usadas entre muitas nações diversas, em razão das Conquistas, Religião, commercio, que as introduzio; & linguas particulares, ou proprias de alguma nação, que por consequencia saõ menos dilatadas. Hoje as linguas matrizes, & géraes saõ quatorze, a saber, a lingua Latina, que dividida, & como transformada em varios idiomas, corre todas as Provincias de Italia, França, Portugal, & Castella; & pelos Europeos foy levada a muytas partes da America, à nova Hespanha, ou Indias de Castella, ao Canadá, ou nova França, ao Perû, ao Chili, ao Paraguay, ao Brasil, às Ilhas Antilhas, & finalmente a algũas costas, & Ilhas da Africa, da Asia, & do Continente Magellanico. 2. A lingua Teutonica, que he propria, & natural de Alemanha, da Scandinavia, & das Ilhas Britanicas na Europa, tem dilatado seus ramos por meyo da lingua Ingleza na nova Inglaterra, ou Virginia & em alguma das Ilhas Antilhas; por meyo da lingua Hollandeza em muitas costas de Africa, na costa de Guiné, na de Congo, de Angola, & da Cafraria, como tambem nas costas das duas peninsulas da India, das Ilhas de Ceilão, de Java, & das Molucas na Asia; & na America em muitas Ilhas dos Caraibes, & na costa

costa de Guiana; finalmente por meyo da lingua Dinamarqueza nas terras Arcticas; a saber, na Ilha de Islanda, & provavelmente nas costas da Gronelandia. 3. A lingua Esclavona he a dos Moscovitas, Polacos, Bohemios, & da mayor parte dos Turcos Europeos. 4. A lingua Grega se usa na parte Meridional da Turquia Europea; que he a antiga Grecia, como tambem nas ilhas do Archipelago, & em hũa parte da Natolia, regiaõ da Turquia Asiatica. 5. A lingua Arabica corre assim em Asia, como em Africa; em Asia, na Arabia, Turquia Asiatica, na Persia, & na India; em Africa na Berberia, no Billedulgerid, no Egypto, na Saara, na Nubia, & nas costas Orientaes de Africa, a que chamão Zanguebar. 6. A lingua Tartarica occupa na Asia a Tartaria Grande, & na Europa a Tartaria pequena; juntamente com a Tartaria Moscovita, & se espalha pela Turquia, Mogol, & China. 7. A lingua Sinica, ou da China não sahe fóra da Asia, & não só se falla no ambito da China, mas tambem em algumas partes da India, & na mayor parte das Ilhas da Asia. 8. A lingua Africana, ou Berebere, ou Mourisca, se mistura mais, ou menos com a Arabica, em Berberia, no Billedulgerid, no Zaara, & na Nubia, conforme, o mayor, ou menor numero dos Mouros, ou Africanos, q̃ vivem com os Arabes. 9. A lingua dos Negros se limita nas terras dos Negros, & no Guiné, & não passa destes limites senão pelos escravos, que os Portuguezes levão ao Brasil na America, ou trazem a Portugal na Europa. 10. A lingua Ethiopica se falla geralmente em toda a Ethiopia. 11. A lingua Mexicana no Cõtinente da America Septentrional he a lingua geral da nova Hespanha. 12. A lingua do Perù reyna em huma grande parte da America Meridional. 13. A lingua dos Tapuyas occupa geralmente todo o Brasil. 14. A lingua, a que chamaõ Galibina, em razão dos Galibis, que saõ povos da America Meridional, passou aos Caraibes, (povos das ilhas do mesmo nome na America Septentrional,) & he a lingua geral de todos os povos da Guiana; & de huma parte da terra firme da America Meridional. A estas 14. linguas matrizes, geraes, & estendidas em varias partes do mundo, se seguem outras linguas particulares, independentes de todas as mais linguas, & que se fallão só nos destrictos de algumas nações; & deste genero de linguas temos na Europa seis; a saber a lingua Irlandeza, que se estende só atè o Norte de Escocia nas Ilhas Britannicas; a lingua Finlandeza, q̃ na Scandinavia comprehende Finlandia, & Lapponia. A lingua Armorica, ou da Bretanha bayxa em França, que dizem ser a mesma que a da Provincia de Galles em Inglaterra, & por isso alguns lhe chamão lingua Gallesa. A lingua Vascoense, ou Biscainha na Navarra bayxa, & na Biscaya Franceza, & Hespanhola. A lingua Hungara, que se falla em Hungria, & Transilvania; & finalmente a lingua Albaneza, assim chamada, por ser a lingua de Albania, região da Turquia Europea. Em quanto às linguas particulares das mais partes do mundo, não he facil de achar distintas noticias. Porém he certo que a Asia tem cinco linguas particulares, dignas de estimação, a saber, a dos Japoens, que he tam particular daquella nação, que não tem mistura algũa com linguas estranhas; a lingua Armenia, muito usada, & necessaria para o commercio na Turquia, & na Persia; a lingua dos Guzarates, a Malabarica, & a Malaya, que se praticão nas costas da India, & nas Ilhas vizinhas, & principalmente a lingua Malaya, q̃ he estimada pela mais culta, & mais elegante lingua das Indias Orientaes. As linguas particulares da Africa, ainda que não conhecidas, se suppoem tantas, quantas saõ as barbaras nações do Sertão, que pelos seus ferinos cõstumes vivem sem commercio, sem hospitalidade, & sem reciproca communicação. O mesmo se póde dizer da America, donde, excepto a lingua Peruana, & Mexicana, que occupavão dous grandes Imperios, todas as mais nações insociaveis, assim pela obstinação das guerras, como pela diversidade dos genios, formàrão suas differentes linguagens,

tanto

tanto assim, que das noticias que dà do Brasil o P. Simão de Vasconcellos, livro 1. pag. 37. consta, que só nas prayas, & Ilhas do vastissimo rio das Amazonas ha mais de cento, & cincoenta naçoes com linguas proprias, & materna, todas diversas humas das outras. Se fallarmos na antiguidade das linguas, a mais commua, & mais certa opinião he que a lingua Hebrea he a mais antiga de todas, & que desde o principio do mundo atè a divisaõ, ou confusaõ das linguas na fabrica da torre de Babel, perseverou sem corrupção 1932. annos, & que da corrupção da lingua Hebrea nascèrão as cinco linguas q̃ se seguem, a lingua Chaldaica, ou Babylonica, que durou todo o tempo da Monarchia dos Assyrios; a lingua Samaritana, ou Phenicia; a lingua Siriaca, ou Aramea, (assim chamada de Aram filho de Sem; que foy o primeyro possuidor daquella terra) a lingua Arabica; & finalmente a Ethiopica. Da origem de outras linguas primitivas, a saber, da lingua Persiana, ou Elamitica (assim chamada, porque Elam filho de Sem, & neto de Noè foy o primeyro que possuhiò a Persia) da lingua Egypciaca, ou Copta, ou Pharaonica antiga, & finalmente da lingua Armenia, veja-se o P. Athanasio Kircher no livro 3. da Torre de Babel.

Lingua Santa. Assim se chamà por antonomasia a lingua Hebrea, ou porque Deos a infundio a nossos primeiros pays; ou porque, como advertirão os Rabbinos, a lingua Hebrea he tam pura, & casta, que não tem nomes proprios das partes genitaes, nem das que servem para descarga dos excrementos do corpo. *Non putes* (diz certo Author Hebreo) *Linguam nostram vocari sanctam gloriatione nostrâ, aut errore nostro, sed ob id sancta vocatur, quòd non inveniuntur in ea vocabula exprimentia obscœna maris, & feminæ, coitum, micturam, & stercorationem, nisi per circumlocutionem.*

Má lingua. *Lingua maledica. Improbum os. Sueton. Vid.* Maledico.

Conter, refrear, reprimir a lingua. *Linguam continere, ou tenere.* O primeiro verbo he de Cicero, o segundo he de Ovidio.

Lingua de trapos. Assim se chamão vulgarmente os que saõ demasiadamente falladores; & lingua de praga he a do murmurador. *Vid.* Fallador. *Vid.* Murmurador.

Lingua. Interprete. *Vid.* no seu lugar.

Tomar lingua de alguem para se informar de alguma cousa. *Aliquem de aliqua re; ou aliquid ex aliquo percontari. Cic.* (Fernão Martins Lingua. Barros, 1. Dec. fol. 58. col. 1.)

Ter na ponta da lingua. He saber alguem huma cousa tam bem, que a pòde repetir com velocidade. Tenho estes versos na ponta da lingua. *Versantur mihi hæc carmina in labris primoribus.* He imitado de Plauto no Trinummo, Act. 4. Scen. 2. vers. 65.

Ter debayxo da lingua se diz do que não esquecendo totalmente, não acaba de lembrar por mais que se busque na memoria.

Tenho debayxo da lingua o nome deste homem. *Inter labra atque dentes latitat vir ille. Ex Plauto.*

Adagios Portuguezes da Lingua. A lingua longa he final de mão curta. A má lingua, tizoura. Com a lingua te posso ajudar, mas não com o meu te dar. Lá vay a lingua onde doe a gengiva. Não diga a lingua, por onde pague a cabeça. Lingua de praga. Perro velho não aprende lingua. Vencer a lingua, he mais que vencer arrayaes. Dar com a lingua nos dentes. Mente, quem dá com a lingua no dente.

Lingua de cano de orgão, ou de outro instrumento musico, pneumatico. He como huma lamina pequena, & delgada, cujo movimento faz jugar o ar no instrumento, que se toca. *Pinna, æ. Fem. Vitruv.*

Lingua da balança. *Examen, inis. Neut. Vid.* Balança.

Lingua cervina. Herva que dá folhas alguma cousa semelhantes às das azedas, mas mayores, lisas pela parte interior, & pelo avesso atravessadas com hûs sinaes, que parecem bichinhos. Chamãolhe com nome

nome Grego *Phyllitis*. Apulcio no cap. 83. lhe chama *Radiolus*. Os que lhe chamão *Scolopendrium*, ou *Scolopendria*, se enganão.

Lingua de vaca. Borragem silvestre, com folhas asperas, & tirantes a vermelho, excepto na parte superior, em que negrejaõ. As flores saõ vermelhas, & daõ sementes, ou grãosinhos, que se parecem com a cabeça da vibora, pelo q os Gregos lhe chamárão *Echion*, que quer dizer *Viperina*. Tambem foy chamada *Alcibiacum*, porque dizem que hum chamado Alcibio, mordido de huma vibora, se curava applicando as folhas desta planta pisadas sobre a mordedura. Laguna sobre Dioscorides, diz que he a mesma à que os Portuguezes por outro nome chamão, Chupamel *Vid.* Chupamel.

Lingua de cão. Herva, que produz hum talo da altura de hum covado, vestido de humas folhas largas, & compridas, & coroado de humas flores, cercadas de hũs fios asperos, que se pegão aos vestidos. Ha outra herva do mesmo nome, que não tem talo, & nasce em lugares arenosos, cujas folhas pisadas com gordura de porco de hum anno, saraõ as mordeduras de cães. Plinio Histor. lhe chama com nome Grego, *Cynoglossus*, *i*. *Fem. Plin. lib. 25. cap.* 8.

Lingua de serpente. Herva. *Vid.* Serpentina.

Lingua de terra. Alguns erradamente lhe chamão, *Isthmus*; porque Isthmo (como tenho dito no seu lugar) he hum pedaço de terra entre dous mares, o qual une huma terra com outra; & lingua de terra, he como huma ponta, que se lança, & se extende ao mar. *Lingua in mare excurrens. Plin. Lingua, æ. Fem. Tit. Liv. lib.* 44. A lingua de terra, em que està situada a Cidade, se deyta ao mar. *Eminet in altum lingua, in qua urbs sita est. Tit. Liv.* Cesar diz, *Lingula, æ. Fem.*

Lingua de agua. A praya do mar, por parecer que com as ondas mais chegadas à terra, vay lambendo a ribeyra. He metaphora tambem usada no Latim. *Vel quæ loca fabulosus lambit Hydaspes. Horat. lib.* 1. *Carminum, Ode* 22. (Era grande a luta das ondas, & area, naquella ultima parte que chamão Lingua de agua os Navegantes. D. Francisc. Man. Epanaph. pag. 237.) (Havendo dous dias que andavão na lingua das ondas, chegárão à terra. Barros. 3. Decada fol. 92. col. 3.)

Lingua de area. Area que sahe fòra d'agua, & se deyta ao mar. *Lingula*, ou, *lingua arenaria, æ. Fem. Vid. suprà* Lingua de terra. (Huma legoa distante pela lingua d'area. Britto, Guerra Brasilica, 176.)

Lingua de fogo, tambem se chama a labareda, que a modo de lingua se vibra. *Vid.* Chama. (Braços de mar, lingua de fogo, lanço de muro. Lobo, Corte na Aldea, 55.)

Lingua, no Algarve he peyxe a modo de linguado, mas mais estreyto.

Lingua do sapato. Era antigamente hum ferro chato, quasi da feyção de lingua, com que puxavão pelo talão do sapato para o calçar.

Linguado. Peyxe conhecido. *Solea, æ. Fem. Plin.* Chama-se assim, porque he chato a modo de sola de sapato. Na opinião de alguns o peyxe, a que Plauto, & Varro chamão *Lingulaca*, *æ. Fem.* he linguado, ou outro peyxe, que tem com elle alguma semelhança.

Linguado. Ferro em fórma de ferro de lança, mas de mayor largura, & comprimento, que outro algum. *Ferrum lingulatum*, ou *cuspis lingulata*. O adjectivo *Lingulatus, a, um*, posto que em outro sentido, he de Vitruvio.

Linguadôca, ou Languedoc, ou Linguadòque, ou Lenguadoc, como quem dissera, Lingua de Godos, ou Land Got; *id est*, terra de Godos, porque os Godos se apoderàrão della, reynando Enrico, ou Eurico pay de Alarico, que Clodoreo Rey de França venceo, & desbaratou no anno de 507. A Linguadoca he Provincia de França, ao longo do mar Mediterraneo, da banda do meyo dia, & da banda do Norte tem por limites os Alpes; o rio Rhodano a divide da Provença, & do Delfinado pela parte do Levante, & para o Poente tem a Gascunha, a saber, as terras de Armanhac, & de

de Cominges. He huma das mayores, & mais abundantes Provincias de França. He banhada de muytos rios; os principaes saõ o Rhodano, o Vistro, o Virdulo, a Beranja, o Salaxon, o Eraut, o Auda, o Berro, o Lerts, o Pallas, &c. que vão desembocar no mar Mediterraneo; os mais rios, a saber, o Tarno, o Agut, o Lerts pequeno, &c. entrão no Garũna; & misturados com as suas aguas acrescentão a fertilidade daquella Provincia. Tem dous Arcebispados, a saber, o de Tolosa, & o de Narbona, & muitas Cidades Episcopaes, a saber, Mompelier, Nimes, Carcassona, Beziers, Agda, Ufez, Mãnda, Puy, Vivier, Montoban, Lavaur, Castres, S. Papul, Alet, S. Pons de Tomieres, Lodeva, Mirepoes, Pamier, & Rieux. As mais Cidades saõ Castel Sarrazin, Castel Naudari, Limoux, Fesenas, Bocairo, Allais, &c. Chama-se em Latim *Occitania, æ. Fem.* Os mais nomes q̃ alguns derão a esta provincia, a saber, *Volca terra, Terra Persa, Terra Scytha, Terra Sarmata, Langdothia, & Languedocium*, não saõ admittidos dos Criticos.

Natural de Lingoadoca, ou cousa de Linguadoca. *Occitanus, a, um.* Os de Lingoadoca tambem se podem hoje chamar *Volcæ*, mas este mesmo nome se dá a povos, q̃ não saõ naturaes desta Provincia. (Algũa parte de Languedoc. Corographia de Barreyros, 19.) (A Provincia de Lenguadoc. Mon. Lusit. tom. 5. 67. col. 1.) (Conquistárão os Mouros a Provincia de Linguadoque. Severim, Discurs. Varios, pag. 10. vers.)

O canal de Languedoc, obra excogitada para a communicação do mar Mediterraneo com o Oceano, foy principiada por huim Julliano Riquet, anno de 1666. & acabada no de 1681. em que se fez a experiencia della. Tem este canal algumas sessenta & quatro legoas Francezas de comprimento, sobre trinta pés de largura. Muita parte deste canal está aberta em rocha viva, tem muitos caes de pedra de cantaria, & mais de cem diques; por meyo dos quaes os barcos, em que se descarregárão as mercancias dos navios; & a gente nelles podem passar segura, & commodamente de hum mar a outro mar no espaço de onze dias. Deve-se a execução desta empreza à magnanimidade, & zelo do bem commum de Luis XIV. Rey de França.

LINGUAGEM. A lingua propria, & natural de qualquer terra. *Lingua vernacula, æ. Fem. Vid.* Linguagem.

Tem todos differente linguagem, & costumes. *Hi omnes linguâ, institutis moribus inter se differunt. Cæsar.*

Linguagem. (Termo da escola.) Aprender linguagens. He aprender a conjugar os verbos. *Discere conjugationes verborum.*

Dar em linguagẽ. Traduzir na lingua da terra. *Vid.* Traduzir. (Não he necessario dar em linguagem o traslado do instrumento. Monar. Lusit. tom. 5. fol. 100.)

Linguagem commum. O que se diz commummente como adagio, ou sentença. *Quod vulgò dicitur.* (He linguagem commum de todos, que saõ necessarios muitos annos para conhecer a condição de huma mulher. Histor. de S. Domingos, 2. part. fol. 251. col. 1.)

LINGUARÁZ, ou Linguareyro. (Termo do vulgo.) Aquelle, q̃ não sabe callar o que sabe. Aquelle, que diz tudo, o que se lhe diz. *Linguax, acis. omn. gen. Aul. Gell.* Chama Plauto á mulher linguareyra. *Lingulaca, æ. Fem.*

He grande linguareyro. *Linguâ immodicâ præditus est. Tit. Liv.*

LINGUEIRAÕ. Peyxe do mar de Sezimbra; he como Sardinha, com grandes lombos, & nada de bojo.

LINGUETA, ou lingoeta de frauta. He na boca della, hum bocadinho de metal, a modo de folha, que se tempera na boca, & faz tanger todo aquelle cano, cortando o vento. Chama-se assim; porque serve de lingua para fazer fallar a frauta, ou outro semelhante instrumento. *Tibiæ lingula, æ. Fem. Lingula* (diz Festo) *per diminutionem dicta, à similitudine insertæ linguæ, id est, intra dentes coercitæ, ut in tibiis.* Alguns modernos, que seguem ao Grammatico Prisciano, tirão o n, & dizem *Ligula, æ. Fem.* Tambem o orgaõ tem lingueta. Em outros instrumentos de assopro,

assopro, como charamela, Bayxão, &c. se chama palheta. (Em cima da boca da aspera arteria se acha hum corpo molle de substancia, & figura de lingua, a qual chamão Epiglottis, que he como huma lingueta de fraura, que serve de cobrir o buraco do Larins. Cirurgia de Ferreyra 44.)

Lingueta. Certo ornamento na Architectura, usado em escadas, & outras partes della. (Caes, com suas descidas de escada, & lingoetas. Vida de D. Fr. Bertholam. 47. col. 3.)

LINGUETE, ou lingoete. (Termo de navio.) He hum pao, que encayxa nos cunhos, para ter mão do cabrestante, que não ande, depois que se tem levado a ancora, ou algum fardo. *Machinæ nauticæ tractoriæ retinaculum, i. Neut.*

LINGUIÇA, ou lingoiça. *Lucanica, æ. Fem. Botulus*, ou *Botellus, i. Masc.* Estas tres palavras saõ de Marcial, & significão alguma golodice de carne de porco, semelhante à que chamamos linguiça.

Adagios Portuguezes da Lingoiça. Fogo vistes lingoiça. Mais dias ha linguiças?

LINHA. Fios de linho torcidos, que servem de cozer. *Filum, i. Neut. Ovid. Linum, i. Neut. Cels.*

Linha. Na Geometria he a extensaõ, ou emanação de hum ponto, sem largura, profundidade, nem altura. *Linea, æ. Fem. Cic. Varro.*

Linha recta. A que se segue direyta de hum ponto a outro, em huma mesma altura. *Linea recta. Cic.*

Linha curva. A que tem, ou vay tendo forma de circulo. *Linea curva.*

Linha perpendicular. A que cahe direyta sobre outra a plumo. Vitruvio lhe chama com nome Grego, *Cathetus, i. Fem. lib. 3. cap. 2. Linea ad perpendiculum ducta*, ou *exacta*, ou *respondens.* Tambem saõ palavras de Vitruvio em varios lugares. *Perpendicularis*, que alguns quizerão attribuir a Cicero, difficilmente se achará em Author algum Classico.

Linha parabolica. *Vid.* Parabola plana.

Linha espiral. A que se vay enroscando a modo de caracol. *Spira, æ. Fem. Linea, sic in orbem circumacta, ut in se non redeat.*

Linha diametral. A que atravessa o circulo pelo centro. *Vid.* Diametral.

Linha diagonal. A que atravessa hum quadrado de hum angulo a outro. *Vid.* Diagonal.

Linha concurrente. A que segue outra juntando-se no fim, & formando angulo agudo. *Linea concurrens.*

Linha obliqua. A que cahe inclinada sobre huma recta, formando dous angulos, hum obtuso, outro recto. *Linea obliqua.*

Linha transversal. A que corta outra, indo recta. *Linea transversa.*

Linha semidiametral. A que atravessa o meyo circulo do centro atè o extremo da circumferencia delle. Os Geometras para mayor clareza dizem, *Linea semidiametra.* Em nenhum Author antigo se achão os adjectivos *Diameter*, nem *Diametrus*, nem *Semidiameter*, nem *Semidiametrus.*

Linhas parallelas. São as que vão seguindo humas a outras em igual distancia sem se ajuntarem. *Lineæ Parallelæ. Vid.* Parallelo.

Linha infinita. Aquella que se considera não ter fim. *Linea infinita.*

Linha finita. A que tem principio, & fim. *Linea finita.*

Linha indefinita, aquella que não tem preciso, & determinado comprimento. *Linea indefinita.*

Linha Oriental. A que se considera recta em altura dos olhos. *Linea Orientalis.*

Linha terrea, ou Horizontal. A que se considera pela planta dos pès. *Linea horizonti*, ou *finienti circulo ad libellam respondens.*

Linha circular. He a circumferencia, ou o extremo da superficie de hum circulo. *Linea in circulum flexa.*

Linha Heliaca. A que vay rodeando algum corpo cilindrico, sempre com igual distancia do seu eixo, ou ponto central, & nisto se differença da linha espiral, que a modo de parafuso de lagar, em torno de huma figura conica sempre vem declinando para o eixo. Os Geometras

metrâs lhe chamão *Linea Heliaca.*

Linha Hyperbolica. A que se tira por secção conica, ou hyperbole Geometrica. *Vid.* Hyperbole. A linha hyperbolica nunca póde tocar huma linha recta, por muito que se chegue a ella. Os Geometras dizem, *Linea Hyperbolica.*

Linha tangente. Linha secante. *Vid.* Tangente. *Vid.* Secante.

Linha visual. A que imaginamos, que corre do olho atè o objecto. Serve de medir as alturas, & profundidades dos muros, torres, &c. Outros lhe chamão Rayo visual. *Vid.* Visual.

Linha hypotenusa. A que subtende qualquer angulo recto, ou obtuso. *Linea sub angulo ducta.*

Linha vertical. A que cahe em angulo recto sobre o diametro de hum semicirculo. Chama-se vertical, porque cahe perpendicularmente sobre o Horizonte, & serve na fabrica de relogios verticaes.

Linha de contingencia. A que se cruza com outra, de modo que se cortem ambas em angulos rectos, como v. gr. a linha commua, donde se tocão as horas do relogio horizõtal com as do vertical. Na Geometria, Astronomia, &c. ha muitas outras linhas, que por brevidade se passaõ em silencio.

Linha pequena. *Lineola, æ. Fem. Hygynus lib. 3. Astronom. in Piscibus. Hi pisces quibusdam stellis, ut lineolâ ab Arietis pede primo conjunguntur.*

Tirar hũa linha. *Lineam ducere. Plin. Histor.*

A acção de tirar huma linha. *Lineatio, onis. Fem. Vitruv.*

Estenderse a modo de linhas. *Lineari. Vitruv.*

De linhas, ou concernente a linhas. *Linearis, is. Masc. & Fem. re, is. Neut. Quintil.*

Dar de linhas. Phrase de Ourives. He correr humas linhas pelas partes aonde não póde chegar a pedra.

Linha. (Termo de Carpinteyro, & Marceneyro.) He hum fio que se molha na almagra, para se assinar na madeyra o que se quer serrar. *Linea, æ. Fem. Cic.*

Assinar a madeyra com a linha. *Lineare materiam. Plaut.*

Linha fiducial. (Termo Mathematico.) He hũ cabello, ou fiosinho de prata muito delgado, que se applica sobre o vidro de hum oculo, ou sobre algum instrumento Astronomico, para fazer ao justo observaçoens no Ceo, ou na terra. *Linea fida, æ. Fem.* Os Mathematicos dizem, *Linea fiduciæ,* & *Linea fiducialis.* No seu Lexicon Mathematico, tom. 1. o P. Jeronymo Vital lhe chama *Linda;* & diz que outros lhe chamão *Dioptra, Albidada,* & *Medielinium.* (Ao qual ponto applicando a linha fiducial; mostrarà no Zodiaco o principio de tal casa. Ant. Carvalho Via Astronom. pag. 79.)

Linha. (Termo de impressor.) He hũ regrete de cima para bayxo, com que na impressaõ hũa pagina se parte em columnas. *Linea, æ. Fem.*

Linha. (Termo Astronomico, & Geographico.) Por antonomasia se chama linha, a linha Equinoccial, ou do Equador, que he o mayor dos cinco circulos parallelos, & delle começão as latitudes Austraes, & Septentrionaes. *Circulus æquinoctialis. Masc. Hygin.* Passar a linha. *Pertransire maria circulo æquinoctiali subjecta. Vid.* Equinoccial.

Linha. (Termo da Fortificação) A linha ichnographica, ou fundamental, he a por onde devem correr as muralhas, sahindo della as escarpas para fóra, & começando della para dentro a grossura, em que a obra houver de acabar. Linha capital he a linha tirada do angulo do Polygono atè o angulo flanqueado, ou ponto do Baluarte, a qual o divide em duas partes iguaes nas figuras regulares, & em desiguaes nas irregulares. Linha fixante, ou linha da defensa fixante, he a linha tirada do angulo do flanco, & cortina atè à ponta do baluarte opposto. Linha razante, ou linha da defensa razante, ou flanqueante, he a linha tirada de tal ponto da cortina, que com a face do Baluarte continua huma linha recta. Linha da espalda, ou da direytura da Golla do flanco, a que outros chamão, directiva, he aquella, que constituindo parte da espalda, ou do orelhão, fica oppos-

opposta à cortina. O P. Deschales na sua architectura militar, & outros Authores chamão as ditas linhas, *Linea ichnographica, Linea capitalis; Linea defensionis stringens, Linea defensionis figens, Linea dirigens, &c.*

Linha de communicação. *Vid.* Communicação.

Linhas. (Termo militar.) São as em que o exercito se fórma ordinariamente em duas, ou em tres, conforme o terreno. Ou linhas são fossos, & vallados para defender hum campo, ou arrayal, hũa praça de armas, &c. *Fossæ, arum. Fem. Plur. Cæsar.* ou *fossæ vallo munitæ, arum. Fem. Plur.* Forçar as linhas. *Hostium fossam, & vallum perrumpere.* Linhas de circumvallação para sitiar huma Cidade, huma praça, *Fossæ circum urbem ductæ,* ou *urbi obsessæ circundatæ. Vid.* Circumvallação. Lançar as linhas. *Ducere fossas.* Cicero diz, *Ducere fossam.* Com metaphora militar se diz, lançar as linhas, *id est*, explorar as vontades, indispondo os animos, & pôr tudo em ordem a conseguir o seu intento. Quasi neste sentido disse Plauto, *Lineam mittere,* tomãdo a metaphora naõ das linhas da circumvallacão, mas de linhas que se usaõ em outras Artes. *Non extemplo ostendam meum sensum, lineam mittam Plaut. in Mostell. Act. 5. Scen. 1. vers. 22. Hoc est* (dizem os Intérpretes deste Author) *Explorabo illorum mentem. Sunt, qui à nautis ductum putant proverbium, qui ad explorandam locorum profunditatem, funiculum mittunt in mare, cui plumbũ in extremo adhæret. Alii à pictoribus ductum putant, qui ubi quod pingere volunt lineam prius umbræ cupiam similem mittũt, per quam ipsi picturam dirigunt, sed ex illa tamen ab intuentibus nihil deprehendi potest de picturæ formâ.* Porèm a interpretação, que nos seus Commentarios *Ad usum Delphini Jacobo Operario*, dá a este lugar de Plauto, não se conforma com este sentido, porque onde diz Plauto, *Lineam mittam*, diz este commentador, *Supponit Piscatoriam, de quâ pendet hamus, & esca; itaque lineam mittam, nihil aliud significat, quàm cupiam Tranionem verbis, ut hamo piscem.* Por isso melhor será explicarse em Latim por algũas das phrases que se seguem. Lançar as linhas em ordem a fazer algũa cousa. *De aliquâ re conficienda providere.* Lançaremos as linhas. *Nobis consilium capiemus. Cæsar.* A ti te toca lançar as linhas. *Tuum est consilium, quid tibi sit faciendum. Prospice id quod providendum est. Cic.* Não lançou bem as linhas. *Inconsultè, & temerè rem suscepit. Malè rationibus suis prospexit.* Primeyro que se emprenda alguma cousa, he preciso lançar bem as linhas. *Diligens præparatio,* ou *cautio in omnibus negotiis, priusquam aggrediare, adhibenda est. Cic.*

Linha. (Outro termo militar.) Fileyra de soldados no campo de batalha. *Acies, ei. Fem. Cæsar.* No meyo do monte pôz quatro Legioens veteranas em tres linhas. *In medio colle triplicem aciem instruxit Legionum quatuor veteranorum. Cæsar.* Marchou para o campo do inimigo com as suas Legioẽs em tres linhas. *Ipse triplici instructâ acie, usque ad castra hostium accessit. Cæsar.* Crasso o moço que mandava a cavallaria, como mais desembaraçado dos q̃ estavão empenhados na batalha, fez avançar a terceyra linha, para acudir aos nossos. *P. Crassus adolescens, qui equitatui præerat; quòd expeditior erat, quàm hi, qui inter aciem versabantur, tertiam aciem laborantibus nostris subsidio misit. Cæsar.*

Navio de linha. Nas armadas, he navio que tem forças, & artelharia bastante, para pelejar em batalha naval. Chama-se de linha, porque correndo com os mais hum mesmo bordo, he do numero daquelles, que formão a mesma linha, não só para conservarem a ventagem do vento, mas porque se estivessem em fileyras, huns detraz dos outros, os que não fossem da primeyra fileyra, não poderião descarregar a sua artelharia, senão em navios do seu partido. *Navali pugnæ, navis idonea.*

Linhas da mão. Riscos, ou sinaes, que a natureza imprimio na palma da mão, & que servem de fundamento ás vaãs observações da Chiromancia. Os curiosos desta

desta superstiçiosa sciencia chamão linha vital, ou linha da vida, & linha do coração, a que está debayxo do dedo pollegar, linha hepatica, ou linha do figado, & linha natural, a que atravessa a palma da mão, & cortando-a pelo meyo chega atè o monte da Lua; linha mensal, ou linha de Venus, a que fica parallela à dita linha mensal, & corre do dedo mostrador atè a extremidade da mão. O Doutor La-Chambre, Medico de Luis XIV. Rey de França, para dar algum fundamento à significação destas linhas, no discurso que fez sobre os principios da Chiromancia, argumenta assim. Os sete planetas dominão nas sete partes principaes do corpo humano, o Sol no coração, a Lua no cerebro, Jupiter no figado, Saturno no baço, & assim dos mais; *Sed sic est*, que com os dedos, & outras partes da mão, as partes nobres do corpo tem sympathia, o figado v. gr. com o dedo mostrador, porque a lepra, que no figado tem a sua origem, se manifesta particularmente neste dedo, secando, & consumindo os musculos, dos quaes toma o seu movimento; & o coração simpathiza com o dedo annular, porque nas pessoas sugeytas à chiragra, ou gotta das mãos, se tem observado, que este dedo he o ultimo q sente as impressoẽs deste mal, & como não logra este privilegio em razão da virtude da sua propria substancia, nem do seu proprio calor fixo, & natural, por não ser mayor que o dos mais dedos seus companheyros, he muyto provavel, que por meyo de algũ musculo participa mais das influencias do coração, que he a fonte, & principio do calor. Logo (conclue este Author) as linhas, que se vem nos dedos, & na palma da mão, tem sua correspondencia com as sete partes mais nobres do corpo; & estas com os sete planetas que dominão nellas, & por consequencia as linhas da mão não são sinaes acaso, mas caracteres, & impressoens dos Planetas, que communicadas pelas partes nobres do corpo, se representão na mão. Este he todo o fundamento physico, em que se fundão os principios da Chiromancia. Porèm este mesmo Author, que com razoens demonstrativas quiz provar a certeza desta sciencia, neste mesmo tratado confessa, que atè agora não se tem descuberto senão o consenso, & communicação do coração, & do figado com a mão, & que da sympathia das mais partes nobres do corpo com a mão, ainda não consta certeza alguma. Logo com a falta destas noticias falta à Chiromancia huma parte principal de seu fundamento; & ainda que certamente constàra da correspondencia das mais partes principaes do corpo com a mão; como se poderião conhecer as influencias dos Planetas em riscos, & linhas? E quem presumiria ser infallivel interprete destes falliveis indicios? Verdade he, que a grande diversidade dos caracteres da mão póde ter algum mysterio; porque havendo de ser todos iguaes, em razão do geyro que damos às mãos no ventre materno, tendo-as dobradas, & applicadas às faces, sahem os ditos caracteres tão varios, representando estrellas, cruzes, triangulos, & outras figuras, com linhas obliquas, rectas, atravessadas, & differentes na largura, & comprimento; que parece que as mãos de cada pessoa tiverão seu differente abridor; mas quem se poderá jactar de entender estes riscos, com que a natureza tam occultamente se explica? Se na parte occipicial da cabeça, onde tem seu assento a memoria, poderamos ver os riscos depositados naquelle thesouro, para imagens, ou espelhos dos objectos, de que nos queremos lembrar, & que em quanto se não apagão, sempre nos representão o que os sentidos perceberão: se (como eu dizia) poderamos ver os ditos riscos, nem por isso entenderiamos o que elles querem dizer, ainda que milagrosamente os divisassemos em cabeça alheya; & assim não poderamos dizer com certeza; este risco deve de representar a Cidade de Roma, estoutro a Cidade de Madrid; este risco he a imagem de huma comedia, aquelle he o retrato de huma briga, & assim dos mais. Tambem nos riscos da mão, se significão alguma cousa, não sey

que certamente se sayba o que elles signisição. Isto supposto; ainda que se descobrissem na mão do homem correspondencias das outras cinco partes nobres do corpo humano, tambem dominadas dos Planetas, como as duas primeyras, de que acima fizemos menção, o descobrimento deste consenso serviria para noticias physicas, mas não para prediçoes Astrologicas de futuros contingentes. No tocante pois às palavras do cap. 37. de Job vers. 7. *Qui in manu omnium hominum signat; ut noverint singuli opera sua*, com que alguns querem acreditar a Chiromancia, João Jacob Hofmanno no seu Lexicon Universal affirma, q no texto Hebreo tal cousa se não acha; & ainda que se achasse, todos os Expositores de boa nota lhe dão outro sentido muyto differente. De todo o dito se colhe, que a Chiromancia he sciencia vãa; não por impossivel, mas porque, ou nunca a houve, ou porque com o tempo foy adulterada, & corrupta. As linhas da mão. *Incisuræ, arum. Plin.* Plin.

Linha. (Termo Genealogico.) A ordem com que os parentes em differentes graos descendem do mesmo progenitor, ou do mesmo tronco na arvore da Genealogia. *Linha recta*, he quando muitos descendem de hum, successivamente hũ do outro, como o filho do pay, do filho o neto, do neto o bisneto. *Linha transversal*, ou collateral; he quando muitos descendem de hum, porèm não successivamente hũ do outro, como em a recta; senão do pay dous filhos, & destes outros dous, & assim para diante. Nas *linhas collateraes*, assim chamadas, porque estão nos lados da linha recta, se collocão os tios, tias, primos, primas, sobrinhos, & sobrinhas. No livro 38. do Digesto, titulo 10. Paolo jurisconsulto lhe chama *Directus limes*, & *recta linea*. Vem, ou descende deste Rey por linha recta. *Ab eo Rege directo limite*, ou *recta linea*, ou *recto ordine genus ducit*. No lugar citado Paolo jurisconsulto chama às linhas collateraes, ou transversaes, *Lineæ transversæ*. Linha masculina. A em que sempre succede varão. *Linea masculina*. Linha feminina. A em que sempre succede femea. *Linea feminina*. (Acabou esta primeyra linha pela deposição de Chilperico. Duarte Rib. Juizo Histor. pag. 11. & 12.)

Linha. Fios encerados com cerol, com que os sapateyros cozem sapatos. *Filum impicatum*, ou *picatum*, ou *sutoria pice illitum*, ou *filum sutorium*.

Linha imaginaria, ou mental: chamão os Castelhanos, & Portuguezes àquella, que descuberto o novo mundo por Castelhanos da banda do Norte, & Portuguezes da banda do Sul, o Papa Alexandre VI. em Mayo do anno de 1493. por Bulla especial mandou que se lançasse de Norte a Sul desde cem legoas de huma das Ilhas dos Açores, & Cabo Verde a mais Occidental para o Poente, para que esta linha fosse marco, do que havia de conquistar cada qual dos Reys, sem que houvesse contenda entre elles, ficando as terras da Conquista de Portugal para o Nascente, & as da Conquista de Castella para o Occidente. A El-Rey D. João o II. concedeo o Summo Pontifice mais duzentas, & setenta legoas alem do concedido. Veja-se o que sobre esta materia diz o P. Simão de Vasconcellos no 1. livro das noticias do Brasil, pag. 19. & o Author do Agiologio Lusitano tom. 1. nas Advertencias, §. 7. pag. 29. *Linea imaginaria, æ. Fem.*

Linha. Na sagrada familia Cisterciense era filhação adoptiva, procedida de algum daquelles, a que chamavão Abbades Padres; & assim dizião: *Outro Abbade Padre o recebeo na sua linha*. Era da linha deste, ou daquelle Abbade, &c. *Vid.* Alcobaça illustr. tom. 1. fol. 21.

LINHAÇA, ou Linhaça Galega. Semente do linho. *Lini semen, inis. Neut.* (O azeyte da linhaça he milagroso para o Espasmo, & durezas de juntas, & de nervos, & para todas as doenças do sesso. Recopil. de Cirurg. 282.)

LINHAGEM. He nome derivado do Latim *Linea*, como de *Lingua*, *Linguagem*; & assim *Linhagem* he o *Lineagem*, & descendencia de alguma familia, por onde a serie dos collateraes não se chamarà

marà

marà propriamente *Linhagem*, senão aquelles, em que se conserva a *Linea*, ou *Linha recta* da descendencia. Linhagem, géralmente fallando, he o mesmo que geração. *Genus, eris. Neut.*

He fidalgo de linhagem. *Nobilis, & clarus est origine. Ovid.*

Os que saõ fidalgos de linhagem. *Qui nobili genere nati sunt. Cic.* Ha cavalleyros de linhagem, que saõ aquelles que procedem de cavalleyros; delles falla a Ordenação lib. 5. tit. 139. no principio. Tambem ha Escudeyros de linhagem, que saõ aquelles que procedem de Escudeyros, tratandose como taes. Delles falla a Ordenação, lib. 1. tit. 17. §. 2. & tit. 66. §. 42. (Fidalgo de linhagem. Monarch. Lusit. tom. 5. fol. 79. col. 1. & 2.) (De bayxos, & escuros linhagens. Cunha, Bispos de Lisb. 65. vers.) (Donde veyo, gloriarse Marco Antonio da linhagem de Hercules. Corograph. de Barreyros, 163.)

Linhagista. *Vid.* Genealogista. (Como bem podem averiguar os curiosos Linhagistas. D. Franc. Man. Epanaphor. pag. 443.)

Linhàl, & Linhar se chamão as terras, em que està nascido o linho. Assim o dizem os naturaes das Provincias de Portugal, em que ha mayor abundancia deste genero, & elle devia dar nome à Villa de Linhares.

Linhàres. Villa de Portugal na Beyra, da Comarca da Cidade da Guarda, da qual dista tres legoas, em lugar alto da Serra da Estrella, com forte Castello. Foy fundada pelos Turdulos, muytos annos antes da vinda de Christo, & se chamou primeyro *Lenio*, ou *Leniobriga*, corrupto hoje em *Linhares*. Em tempo dos Godos foy Cidade Episcopal. Com o tempo se arruinou; ElRey D. Affonso o III. de Leão a reedificou pelos annos de 900. Ultimamente a mandou povoar de novo ElRey D. Affonso Henriques, & lhe concedeo muitos privilegios. ElRey D. Fernando a deo em dote a sua filha D. Isabel, quando a casou com D. Affonso Henriques de Castella, Conde de Gijon. Tem por armas huma meya Lua, & cinco Estrellas. Fóra tres fontes de cantaria lavrada, & outras de particulares em quintaes, tem hum chafariz de cantaria com duas bicas, & huma levada, que corre todas as ruas da Villa, & rega no Verão as fazendas, que lhe ficão perto. He do Bispado de Coimbra. Os Condes de Linhares saõ de appellido Noronhas. Ficàrão em Castella, aonde tem muyta descendencia, como tambem neste Reyno.

Linhas de cozer. *Filum, i. Neut. Ovid. Ovid. Linum, i. Neut. Cels.*

Linheira, & Linheyro. Mulher, ou homem que trata em linho. *Qui*, ou *quæ lini commercium facit. Ex Plin.* o qual diz: *Hi primi turis commercium fecêre. Qui*, ou *quæ lino negotiatur. Columella* diz, *Negotiari aliquo genere mercaturæ.*

Linho. Planta, que tem folhas triangulares, & cuja calca tem muytos fios, com que se faz panno de linho. O linho depois de semeado, & crescido se arranca, & se ripa, & deytado ao Sol abre a baganha, & sahe a linhaça. Ata-se o linho em molhos, ou feyxes, & se enterra na area do rio, donde a seu tempo se tira, & secado ao Sol, se maça, & maçado se grama; & gramado se rasquinha, & rasquinhado se asseda para o apartar da estopa; fia-se depois, & do fiado se faz panno. Temos em Portugal tres castas de linho, Linho Galego, linho Mourisco, & linho Canamo. O linho Galego he o mais fino dos tres, & o linho Canamo o mais grosso; o linho Mourisco, nem he tam fino como o Galego, nem tam grosso como o Canamo. Linho maçadiço he quasi semelhante ao Mourisco. Outras differenças de linho saõ, linho rastelado, & por rastelar, linho em sacas, em feyxes, em rama, em estrigas, linho de quartinhos, em barril, linho estopinha, linho xerva, linho de porquinhos, &c. *Linum, i. Neut. Virgil.*

Cousa de linho. *Lineus, a, um. Plin.*

Panno de linho. *Vid.* Panno.

Feyto de linho muito fino. *Ex tenuissimo lino contextus, a, um.*

Pedra de Linho. He o peso de oyto arrateis de linho, depois de gramado, meya

meya pedra saõ quatro arrateis. (Se tem recolhido dezaseis pedras de linho. Corograph. Portug. tom. 1.424.)

Linho Canamo, ou Canhamo, ou Canemo. Planta que lança folhas semelhantes às do freyxo, excepto que tem mão cheyro. Os talos saõ largos, & ocos a modo de cana, & a semente redonda. Com os fios se fazem pannos grossos, & cordas fortes. Ha linho canamo, bravo, & domestico. *Cannabis, is. Fem. Plin.* (*penult. brevis.*) Cousa de linho canamo, *Cannabinus, a, um.* (*penult. brevis.*) *Columel.*) Depois que o curtem, mação, & fião à maneyra de linho canamo. Barros, 3. Decad. fol. 70. col. 2.)

Adagios Portuguezes do *Linho*. Do Linho arestoso faze camisas a teu esposo. O linho apurado dá lenço dobrado. Por hum cabellinho se pega o fogo no linho. Ao bebedor não lhe falta vinho, nem à fiandeyra linho.

Linhô. Em algumas partes do Reyno assim chamão ao fio, que os sapateyros de Lisboa, & outras partes chamão *Fionegro*, com que cozem os sapatos.

Linimento. Termo de Medico. Derivase do Latim *Lenire*, *Abrandar*. Composição media entre azeyte, & unguento, na qual podem entrar manteyga, & enxundias. He remedio topico, que serve de abrandar as asperezas do couro, humedecendo as partes, que he necessario amollecer, para se resolverem os humores, que maltratão o doente. *Linimentum, i. Neut. Plin.* Oleos, linimentos, epithemas. Correcção de abusos, 210.) (Molharà o chumacere naquelle linimento. Instrucção de Barbeyr. 38.)

Lintz. Cidade de Alemanha, na Austria superior, sobre o Danubio. *Lintium, ii. Neut.*

LIO

Liôa. *Vid.* Leoa.

Lioneira. A casa de hum Leão, em serralho de feras. *Leonis cubile, is. Neut.*

Liorne. Cidade moderna, & porto celebre de Italia, no territorio de Pisa. Antigamente era Villa, pouco sadia em razão dos pais, & aguas encharcadas. Hoje he mais habitavel, & muito frequentada de mercadores estrangeyros. Tem bellas ruas, com casas pintadas, & tiradas ao cordel. Foy antigamente dos Pisanos, & depois dos Genovezes, que a trocárão por Sarzana. Cosme de Medicis a unio aos Estados de Toscana; & o Gram Duque Francisco, & Ferdinando a cercárão de muros, fossos, reparos, & baluartes fortissimos. Tem dous portos, hum mayor para navios, & outro mais pequeno para galés. *Ligurnus*, ou *Liburnus portus. Mast.*

Liôz. Pedra branca de cantaria, que se lavra para edificios nobres. Em Cenoalha abundancia della. (A pedra Lioz, tam excellente para toda a fabrica. Miscellan. de Leytão Dialog. 4. 96.)

LIP

Lipara, ou Lipari. A principal das sete Ilhas, que antigamente chamavão Eolias, ou Vulcanias, porque fingirão os Poetas, que fora patria de Vulcano, & de Eolo Rey dos ventos. Escreve Plinio, que foy chamada Lipari, em razão de hum Rey do mesmo nome, que succedèra a Eolo. Esta Ilha está no mar Tyrrheno ao Norte de Sicilia. A Cidade, cabeça da dita Ilha, tem o mesmo nome, com Bispo suffraganeo ao Arcebispo de Messina. No anno de 1544. foy destruida por Barbaroxa, capitão dos Turcos. Foy reedificada, & munida com hũa fortaleza, a que chamão a Pinhatara. *Lipara, æ. Fem. Plin.* As sete ilhas de Lipari se chamão geralmente *Insulæ Æoliæ*, ou *Vulcaniæ*, ou *Liparæorum insulæ, Plin.* O Martyrologio Portuguez diz *Lapara*.

Lipes. Pedra Lipes. Parece especie de Vitriolo azul; he muy adstringente, & desecativo. Para este effeyto se mete em varios remedios. *Liparæ, arum. Fem. Plur.* que se acha em Plinio, he hũ medicamento gordo, & untuoso, do qual diz: *Addunt & in medicamenta, quæ vocant Liparas ad excrescentia ulcerum, lib. 33. cap. 6.* Em Cornelio Celso, *Liparæ*

para saõ huns medicamentos, com que se fazem cataplasmas. *Liparis* em outro lugar de Plinio, he huma pedra preciosa, que tem alguma semelhança com Lagartixa. Trazemos todos estes nomes, para que ninguem se equivoque com elles, cuidando que algum delles quererà significar *Pedra Lipis*. Atègora não achamos o seu nome Latino. (Tambem se póde usar de outro cataplasma de claras de ovos, & pós de pedra Lipes. Galvão, Alveitar trat. 3. cap. 3.)

Lipîria febre. He huma das especies de febres malignas, & continuas com inflammação do bofe, figado, & outras partes internas, ficando às externas sem calor algum. Os Medicos lhe chamão com nome Grego *Febris Lipyria*. A febre Lipiria he quando as entranhas se esquentão, & as extremidades estão frias. Luz da Medic. pag. 390.)

Lipote. Moeda de Moçambique. *Vid.* Mites.

Lipothymia. (Termo de Medico.) He palavra Grega. Val o mesmo que *Falta de espiritos*. Alèm da fraqueza do pulso, que neste affecto se experimenta, os sentidos assim internos, como externos, & o movimento da faculdade animal, assim voluntario, como natural, ficão em certo modo extinctos, & a respiração he quasi imperceptivel. Começa a Lipothymia por huma vontade de dormir, que degenera em modorra. Tem mayores symptomas que o syncope; as mulheres hystericas saõ sugeytas a elle, como tambem quem tem tido muitas sangrias, ou outras grandes evacuações de sangue. *Lipothymia, æ. Fem.*

Lippa, outros lhe chamão Lipotat, Cidade, Condado, & rio de Alemanha na Vestphalia. Ha outra Cidade do mesmo nome, sugeyta ao Turco na Transilvania. *Lupia, æ. Fem.* O rio Lippa. *Lupias*, ou *Lupia, æ. Masc.*

Lîpsia. Cidade de Alemanha, na Misnia, Provincia da Saxonia Alta, sobre o rio Plais. He celebre pela sua Universidade, & pela fermosura dos seus edificios. *Lipsia, æ. Fem.*

Liptotes. Figura de Grammatica. Deriva-se do Grego *Leipomai, id est, Deficio*; porque parece, que na oração falta huma certa força de palavras. Usa-se desta figura, quando a força das palavras não responde à grandeza da cousa; como quando disse Virgilio no primeyro livro da Eneida:

Nõ ignara mali miseris succurrere disco.

Onde em *Non ignara mali* havemos de entender *In malis magnopere exercitata*. (He figura Liptotes, da qual se usa. Costa, Georgic. de Virgil. liv. 3. pag. 94. vers.)

LIQ

Liquida, consoante liquida. Chamase assim, porque acompanhada com outra consoante, se ouve muito claro o seu som. As consoantes liquidas saõ L, M, N, R, *Liquida consonans*, (subentende-se *Littera*.) Horacio diz *Liquida vox*, por voz clara. (Quatro destas consoantes se dizem liquidas. Ortograph. de Barreto, pag. 68. *Vid.* Liquido.

Liquida. He huma das sortes do jogo das presas.

Liquidaçaõ, ou supputação de contas, ou direytos de alguem incertos, reduzindo-os a huma somma fixa, & certa. *Liquida rationum*, ou *rerum æstimatio*, ou *computatio, onis. Fem.*

Liquidação. Averiguação. *Vid.* no seu lugar. (Para a liquidação de sua justa posse. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 101. col. 2.) (Ver na historia a liquidação dos annos. Mon. Lusit. tom. 7. fol. 527.)

Liquidação de sentença. *Sententiæ explicatio*, ou *explanatio, onis. Fem.* (Liquidação de sentença se faz por artigos, & contrariedade a elles, sem mais outra cousa, & em tudo se procede summariamente. Livro 3. da Ordenaç. tit. 86. §. 19.)

Liquidamente. Claramente, limpamente. *Liquidò. Cic.* O comparativo *Liquidius* està em uso.

Liquidar. Derreter. Fazer liquido, & corrente, o que tinha consistencia. *Liquefacere*, (*cio, feci, factum.*) *Plin.* Liquidar o humor grosso, & melancolico. Correcção de abusos, pag. 27.) (Que a mãy coma o de que ha de sustentar o filho.

filho, liquidando-o em leyte. Ibid. 53.)
Pòde ser, se me visses, que sentiras,
Ver liquidar hũ peyto em triste pranto.
Camões, Ecloga 5. Estanc. 30. (São as lagrimas testemunhas do fogo do coração, que se liquida em pranto. Crist. d'alma, 208.)

Liquidar. No sentido moral. Val tanto como pôr em claro, decidir, tirar de toda a controversia, reduzir a hũa somma clara, & evidente, fallando em materias duvidosas, & contenciosas. Liquidar hum negocio, *Rem*, ou *dere aliquâ decidere. Negotium explicare, & expedire.* (Liquidadas plenariamente as jurisdições ambas. Mon. Lusit. tom. 5. 141. col. 2.)

Liquidar contas. *Rationes subducere.*

Liquidar os danos, & perdas. *Damna æstimare.*

Liquidar as custas de huma demanda. *Impensis litis modum ponere*, ou *statuere.*

Liquido. Fluido, & corrente, como agua, & mais liquores. *Liquidus, a, um. Horat. Lucret. Liquidior, & Liquidissimus* estão em uso.

Seguião pelo liquido elemento
Pouco a pouco os bateis, ò lenho armado.
Malaca Conquist. Livro 11. Oit. 13.

Liquido. (Termo Grammatical.) Letra liquida, val o mesmo, que branda, ou diminuida de sua força. Das vogaes nòs fazemos u liquido algũas vezes depois do *g*, & *q*. como *quando*, & *lingua*. As consoantes liquidas entre nòs saõ *l*, & *r*. como *flores*, *claro*, *gloria*, &c. *Littera liquida, æ. Fem.* (As letras liquidas não tem outras figuras, nomes, nem pronunciações diversas do que sohião, quando não erão liquidas, mas saõ as mesmas com menos força. Oliveyra, Grammat. Portug. cap. 15.)

Liquido. (No sentido moral) Claro, manifesto, que não tem duvida alguma. Bens liquidos. Effeytos liquidos. *Bona non litigiosa*, ou *minimè controversa*, ou *non controversiosa. Controversiosus* he de Tit. Livio. Divida liquida. *Clarum, manifestum, apertum debitum, i. Neut. Debitum minimè dubium. Pecunia apertè debita, æ. Fem.* (Liquida ha de ser a divida para se compensar. Livro 4. da Orden. tit. 78. §. 4. (Escritura liquida. Repertor. da Orden. 161. n. 1.)

Liquor, ou Licor. Corpo molle, & fluido. *Liquor, is. Masc. Cic.*

LIR

Lira. Instrumento musico de cordas. *Vid.* Lyra.

Lira. He a modo de escuminha branca, que apparece congelada com grainhas por cima da borra, quando na pipa acaba o vinho. (A borra vay ao fundo, o sarro pega-se às taboas, a lira poem-se em cima, &c. Alveytar. de Rego. 353.)

Lira. Cidade de Flandes no Brabante, sobre o rio Nethe, entre Amberes, & Malines.

Lirio branco. *Vid.* Açucena.

Lirio azul. Alguns com nome Castelhano lhe chamão Lirio Cardeno. Laguna no 1. livro das suas illustrações sobre Dioscorides, diz que os Portuguezes lhe chamão Lirio de cor do Ceo. He hũa flor que na variedade dà cores azul, branca, verde, & amarella, imita ao arco celeste. A raiz lança hum cheiro muito suave. *Iris, idis. Fem. Plin.*

O lirio, a que as nações estrangeyras chamão *Iris Lusitana*; he amarello. Parece que he o Lirio, a que chamamos Lirio dos Tintureyros, com que se faz tinta amarella.

Lirio bravo. *Xyris, idis. Fem. Plin.*

Lirio Florentino. He huma raiz branca, comprideta, da grossura do dedo pollegar, que nos vem seca de Florença; onde se cria sem cultura. O talo se parece com o do nosso lirio, mas tem as folhas mais estreytas, & as flores que dà saõ brancas. Sahe da terra com muitas fibras, que se cortão com a superficie que tira a vermelho, & o fazem secar. A boa he pezada, compacta, limpa, muito alva, com cheyro de violeta, & sabor picante, & amargoso. He incisiva, attenuante, emolliente, & detersiva. Ajuda a respiração, resiste ao veneno, provoca a ourina, & mascada deyxa bom cheyro na boca. *Iris alba Florentina.* Chamãolhe outros, *Iris*

Iris sativa nivei coloris; Iris Illyrica; Iris, flore, ex toto, candido. Iris femina; Iris maior alba. (De lirio Florentino duas oitavas, Curvo, Observaç. Medic. 391.)

Lirio do campo, ou Lirio convalle: Tem o talo muyto alto, as flores brancas, & amargosas. *Ephemeron, i. Neut. Plin.* (A agua de lirio-convalle he contra peçonha, assim do ar, & comida peçonhenta, como dos bichos, &c. Grisley desengan. pag. 158.)

Cousa concernente a Lirio, ou feyta de Lirio. *Irinus, a, um. Plin.*

Lirio. (Termo de fortificação.) He hum ferro de tres pontas, com que armão estacas no fundo das covas, para se espetarem os inimigos que cahirem nellas. *Ferrum trisulcum.* Não se póde dizer *Ferrum tricuspis*, ainda que Ovidio tenha usado de *Tricuspide* no genero neutro. *Posito* (diz elle) *tricuspide telo mulcet aquas rector pelagi.* Tambem se poderá chamar a este Lirio *Tridens, tis. omn. gen.* pois dá Plinio este nome a qualquer instrumento, que tem no cabo tres pontas de ferro. (Outras estacas ferradas com tres pontas, que chamão lirios, em que se espetem os inimigos. Methodo Lusit. pag. 153.)

LIS

Lis, & flor de Lis. *Vid.* Lyz.

Lisamente. Com lisura. Sem refolho. *Ingenuè. Cic. Simpliciter. Quint. Curt. Aperte. Cic.*

Lisboa. Celeberrimo Emporio da Europa, & vastissima Metropoli do Reyno de Portugal, situada ao meyo dia ao longo do Tejo, donde desemboca no mar Oceano, & em varias partes edificada sobre montes, a modo de Amphitheatro. No Põtificado de Bonifacio IX. foy erigida em Arcebispado. Dizem que em seu nascimento foy fundada por Elysa, filho de Javan, & irmão de Tubal, ambos netos de Noè, donde começou a ser conhecida pelo nome de Elysea; (se porèm (como alguns imaginàrão) não foy chamada Elysia, por serem os campos de Lisboa, os que antigamente os Poetas chamàraõ campos Elysios.) Depois de fundada por Elysa, duzentos & vinte & dous annos antes da fundação de Ninive, cabeça do Imperio dos Assyrios, foy amplificada por Ulysses, quatrocentos & vinte & cinco annos antes da fundação de Roma, & os Gregos lhe derão como obra propria o nome de Ulyssippo. Na sua Corographia no fim da descripção da Cidade de Perpinhão estranha Gaspar Barreyros a ridicula etymologia, que antigamente derão a Lisboa, & diz assim. (O que não parece interpretar, mas esfarrapar os vocabulos, como outros fizerão a Lisboa, à qual partindo pelo meyo, fizerão do *Lis*, homem, & de *Boa*, femea, dos quaes dizem haver nome *Lisboa*, segundo se acha na Chronica del Rey D. Affonso Sabio.) A esta antiguidade se acrescenta para sua gloria a magnificencia dos Templos, dos palacios, dos Conventos, a frequencia do commercio, a abundancia dos mantimentos, & sobre tudo a benignidade dos ares, com que sem excesso de calor, nem de frio, logrão os moradores desta Cidade hũa quasi perpetua primavera. Entendo que não ha no mundo Cidade mais regalada para dias de peyxe. Algũas cem castas de peyxe costumão vir à Ribeyra de Lisboa. Os nomes dos principaes saõ *Abrotea, Agulha, Albacòra, Alcarrada, Anjo, Arraya, Atũm, Azevia, Azevião.*

Barbo, Bayla, Bicuda, Bilro, Biqua, Bodião, Boga, Bonito, Breca.

Cabozes, Cabra, Caçaõ, Cachucho, Capataõ, Carapao, Cavalla, Charrocos, Cherne, Chicharro, Chocos, Chopa, Ciba, Clerigo, Congro, Corvina.

Dourada.

Eiròs, Espada.

Faneca, Freyra.

Gallo, Galhudo, Gata, Goràz.

Juliana.

Labardaõ, Lampreа, Linguado, Lingue, Lixa, Lulas.

Marracho, Matantes, Melga, Mero, Morea, Mugem.

Navalha, Negra.

Ourega.

Pampo;

Pampano, Pargo, Patarroxa, Patruça, Pescada, Polvo, Prego.
Rato, Requeime, Rodovalho, peyxe Rey, Ruyvo.
Saboga, Salema, Salmaõ, Salmonete, S. Antonio, Sarda, Sardinha, Sargo, Savel, Savelha, Sarrajaõ, Solha, Solho.
Tainha, Tamboril, Tapante, Taramelga.
Vesugo, Uga, Viola.

Lisboa. *Ulyssipo, onis. Fem. Pompon. Mela. Olyssippo, onis. Fem. Plin.*

De Lisboa. *Olyssiponensis, is. Masc. & Fem. ense, is. Neut. Plin.*

Lisbonense. Natural de Lisboa. *Vid.* Lisboa. (Bom numero de navios, que os Lisbonenses lhe dariaõ. Mon. Lusit. tom. 1. 149. col. 1.)

Lises. *Vid.* Lyz.

Lisievx. Cidade Episcopal de França na Provincia de Normandia. *Lexovium, ii. Neut.* ou *Neomagus Lexoviorum.*

Lisiria. *Vid.* Liziria.

Liso, ou Lizo. O que com a arte se fez liso. *Æquatus, a, um. Cic. Explanatus, a, um. Plin.* Fazer liso. *Vid.* Alizar.

Liso. Não crespo. *Capillus simplex.* He de Plinio, que diz: *Leones crispioribus jubis pavidiores esse tradunt, quàm longo, simplicique villo. Lib. 8. cap. 16.*

Liso. Que não tem aspereza algũa ao tacto. *Æquus*, ou *planus, a, um. Cic.* O cõtrario de liso neste sentido: *Scaber, bra, brum. Cels. Scabrosus, a, um. Plin. Iniquus, a, um.* Tito Livio diz: *Iniquus ascensus:* Subida aspera.

Liso. Sincero. Não dissimulado. *Apertus*, ou *ingenuus, a, um. Cic.* Hum fallar que não he liso. *Simulatione tectus sermo. Simulatus, ac fucatus, parùm sincerus sermo. Cic.* Não ser liso. Não obrar lisamente, *Parùm sincerè agere.*

Liso. Sem artificio. Sem ornato. O meu discurso será liso: *Simplex mea erit oratio. Tit. Liv.*

Liso. Claro. Desenganado. Deolhe hũ não muito liso. *Præcisè negavit. Cic. Liberè*, ou *sincerè*, ou *ingenuè*, ou *apertè negavit.* (A reposta foy hum não, muito desenganado, & muito liso. Vieira, tom. 1. pag. 335.)

Lisonja. Deriva-se do Italiano *Lusinga*, que quer dizer, Adulação. A lisonja he huma nimia complacencia, & affectada fineza em louvar as prendas, obras, ou palavras alheyas. Mal suave, doce veneno, vicio cortesaõ, brando verdugo da verdade, escandalo dos animos generosos, & só de espiritos humildes indigna estimação. O boy, rustico quadrupede, permitte que o enfeitem; o Leão, generosa fera, sacode de si os enfeytes da coma. Compoz Aristobulo hum livro, cheyo de lisonjas, sobre a victoria q̃ Alexandre alcançàra del Rey Poro; tomou o magnanimo Principe o livro, & lançando-o ao mar, disse: Merece o Author semelhante castigo. Tambem da sua Corte lançou Alexandre ao famoso esculptor Stasicrates, que se offerecèra a fazerlhe de todo o monte Athos hũa estatua. Notavel artifice he o lisonjeyro, para todas as caras tem caretas, & calçados para todos os pès; mas todas as suas obras saõ postiças, & todo o seu artificio fingimento. A sua mayor destreza está em conformar o som da sua lyra com a picada da nossa Tarantula. Com esta assonancia, ou consonancia se fez Sejano taõ absoluto senhor da vontade de Tiberio, que sendo este Principe para todos dissimulado; só era facil, & sincero para Sejano: *Tiberium, obscurum adversus alios, sibi uni incautum, intectumque effecit. Tacit.* O lisonjeyro, para viver á sombra do seu Principe, se faz do seu Principe sombra, que assim como a sombra he o bugio do corpo, anda com elle, & com elle pàra; com elle se deita, & se levanta, se tem corcova, se encurva, & se coxea, claudica; assim para o lisonjeyro he perfeyção arremedar atè os defeytos do Principe. Na Corte de Antigono, que tinha o collo torto, os Cortesãos se fizeraõ torcicollos. Esta depravada imitaçaõ do Principe he ruina da Monarchia, porque he veneno da verdade. Não tem esta mayor inimigo, que o falsete do interesse, que ordinariamente faz o compasso na musica dos Palacianos. Pinta-se a lisonja em figura de mulher, tocando hũa frauta, com hum veado aos pès, adormecido

ao

ao som deste instrumento; no veado se representa o Principe, que vencido da suavidade da lisonja, fecha os olhos à verdade. Com cem olhos guardava Argos a Io, convertida em vacca, começou Mercurio a tocar tam suavemente, que os cem olhos de Argos se fecharão, & teve Mercurio poder para lhe tirar com a vacca a vida. A's falsas adulações dos Aulicos de Vitellio attribue a Historia a cegueyra do orgulho, & crueldade deste Principe. Era Vespasiano de natural brando, & benigno, com lisonjeyras fallidades o induzirão seus Cortesãos a carregar de tributos o povo. Finalmente muitas vezes mayores danos faz a lingua do lisonjeyro, que a espada do inimigo. *Plus nocet lingua adulatoris, quàm gladius persecutoris. Hieron. sup. Isai. lib. 2.*

Lisonja. *Adulatio*, ou *assentatio, onis. Fem. Cic.*

Não receyo, que imaginem, que me quero insinuar na vossa graça com algũa pequena lisonja. *Non vereor, ne assentatiuncula quadam aucupari tuam gratiam videar. Cic.*

Logo que com suas meiguices, & lisonjas se vio de posse da graça de Asinio. *Ut se blanditiis, & assentationibus in Asinii consuetudinem penitùs immersit. Cic.*

Torpe cousa he ganhar com lisonjas a affeyção dos Cidadãos. *Benevolentiam civium blanditiis, & assentationibus colligere, turpe est. Cic.*

Cousa concernente a lisonja, ou que cheyra a lisonja. *Adulatorius, a, um. Tacit.* Alguns dizem *Assentatorius*, mas não o achey em Authores antigos.

Por lisonja, ou com modo lisonjeyro. *Assentatoriè. Cic.*

A posteridade o cõsidera como aquelle que deo o primeyro exemplo de hũa vergonhosa lisonja. *Exemplar apud posteros adulatorii dedecoris habetur. Tacit.*

Que não admitte lisonjas. Que se não deyxa dobrar de lisonjas. *Inadulabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Aul. Gell.*

Lisonja. (Termo de Armeria, Geometria, &c.) Deriva-se do Castelhano *Losa*, q̃ he certa pedra quadrada, ou em outra forma, com que fazem os pavimentos das Igrejas; vem de Genova, aonde (segundo dizem) tambem se chama *Losa*, ou *Lisonja*, neste sentido, se deriva do Francez *Losange*, & este do Grego *Loxos*, que quer dizer *Obliquo*, ou *Enviezado*. Derivão outros o *Losange* dos Francezes de *Laussangia*, que (segundo Gosselino na Historia dos antigos Gallos, se tem dito na baixa Latinidade, *Hasce plagulas sive scutulas* (diz este Author) *Diodorus* Plinthia *dixit, hoc est, tessellas aut laterculos, quales hodie Galli* Laussangias *vocant, quasi* Laurangias, *à lauri folio, quod habet Rhombi figuram.* He pois Lisonja huma figura quadrangular, com diametros desiguaes, ficando dous angulos agudos hum para cima, & outro para bayxo, mais distantes de outros dous obtusos. A differença que esta figura tem dos quadrados do Xadrès, he, que para a lisonja se lanção os riscos em banda, & contrabanda, & para o enxadrès em faxa, & em palla. *Quadratum, duos habens angulos acutos, duos item obtusos.* Os Geometras (como advertio João de Barros na 1. Decada, pag. 73. col. 3. chamão à lisonja Rhombo.) Henrique Estevão no Thesouro da lingua Grega diz, q̃ *Rombos* he palavra Grega neste sentido, & os Geometras modernos, que escrevem em Latim, dizem, *Rhombus, i. Masc.* por lisonja. (Alguns appellidos tem por armas o escudo de Lisonjas. Nobiliarch. Portug. pag. 225.) Qualquer outra materia, que tenha a sobredita figura, tambem se chama *Lisonja.* (O vão, ou area do Claustro he todo de lisonjas de jaspe. Histor. dos Loyos, 384.) (Pavimento todo de lisonja de pedra branca. Chronic. dos Coneg. Regr. liv. 7. 98.)

Lisonja. No sentido metaphorico, diz-se de cousas que agradão muito ao genio, & gosto da pessoa, ou em certo modo lisongeão os sentidos. *Res, quæ vel indoli, & ingenio, vel sensibus blanditur.* Para lisonja do ouvido, *Ad permulcendas aures.* Manjares inventados para lisonja do appetite. *Gulæ irritamenta, orum. Neut. Plur. Tit. Liv.* *Edendi irritationes. A. Gell.* (Doces, q̃ a gula inventou, para lisonja do appetite. Curv. Obser. Med. 98.)

Lisonjear. Dar louvores, não merecidos, com fingida estimação, com encarecimento, & obsequiosa vileza. *Adulari, (or, atus, sum.)* No cap. 3. do livro 9. diz Quintiliano que os antigos, & particularmente Cicero punhão este verbo com accusativo da pessoa lisonjeada; mas que no seu tempo se dava ao mesmo verbo dativo, como tambem a outros verbos; & desta mudança se queyxa o dito Orador com estas palavras: *Si antiquum sermonem nostro comparamus, pene jam quidquid loquimur, figura est, ut, huic rei invidere; non, ut omnes veteres, & Cicero præcipuè hanc rem; & incumbere illi, non in illum; & plenum vino, non vini; huic, non hunc adulari jam dicitur: & mille alia; utinamque non peiora vincant.* E na realidade no fim da oração contra Pison poem Cicero este verbo com accusativo, *Horrentem, trementem, adulantem omnes videre te volui.* Assim está na edição de Roberto Estevão, que está conforme com a de Victorio, como tambem na de Paulo Manucio, & de Grutero. E no 2. livro de Divinat. secção 6. diz o mesmo Cicero: *Neque ita porro aut adulatus, aut admiratus sum fortunam alterius, ut me meæ pœniteret.* No cap. 7. do livro 12. diz Columella: *Mores autem (canum villaticorum) neque mitissimi, neque rursus truces, atque crudeles; quod illi furem quoque adulantur, hi etiam domesticos invadunt.* No cap. 3. do livro 6. diz Valerio Maximo, *Athenienses Timagoram inter officium salutationis, Darium Regem more gentis illius adulatum, capitali supplicio affecerunt.* No livro 16. dos Annaes; cap. 19. conforme a edição de Grutero, diz Tacito: *Ne codicillis quidem, quod plerique pereuntium, Neronem, aut Tigellinum, aut quem alium potentium adulatus est.* E no 1. livro das historias cap. 32. *Sed tradito more quemcumque principem adulandi, &c.* Finalmente diz Seneca no livro 2. da Ira, *Adulantesque dominum feras.* Pudera trazer outros exemplos tomados dos Poetas Accio, & Lucrecio; mas bastão os allegados. Porèm não faltaõ bons Authores, que ponhão *Adulor* com dativo. Tito Livio, que escreveo reynando Augusto, & que morreo de idade de sessenta annos no quarto anno do reynado de Tiberio, diz no fim do livro 3. da historia Romana, *Alios Consules aut per conditionem dignitatis adulatos, &c.* & Seneca Filosofo no livro da Vida beata, *Quibus gratiæ adulantur,* & no cap. 12. *Pessimis quibusque adulantur,* & Quintiliano na declamação para o Soldado de Mario, *Adulatum militi tribunum, &c.*

Lisonjear, approvando, & gabando o que se faz, & o que se diz, ainda que sem razão. *Alicui assentari.* Cic. Lisonjear hum fraco. *Assentari alicujus imbecillitati.* Cic.

Lisonjear com meiguices, & brandas palavras. *Alicui blandiri, (dior, ditus sum.)* *Alicui palpari, (or, atus, sum.)* Este ultimo he de Horacio na 1. Satyra do 2. livro vers. 20. & de Plauto no seu Amphitrion. Vossio, & outros poem esta differença entre *Palpor*, depoente, & *Palpo*, activo, que o primeiro rege dativo, como se póde ver dos exemplos de Plauto, & de Horacio, que estão em Calepino; & o segundo rege accusativo, pois diz Juvenal na 1. Satyra, vers. 35. *Quod superest, quem massa timet, quem munere palpat Carus, &c.* Plauto, & Terencio tambem no mesmo sentido dizem, *Palpo aliquem percutere.* *Palpo* he ablativo de *Palpum.*

Lisonjear os ouvidos. *Aures permulcere.* Cic. Horat.

Não imagineis, meu Cicero, que eu diga isto por lisonjearvos. *Noli putare, mi Cicero, me hoc auribus tuis dare.* Trebon. ad Ciceron. Epist. 16. libri 12.

Confessa que não sabe fallar polido, nem lisonjear. *Fatetur se non bellè dicere, non ad voluntatem loqui posse.* Cicero pro Quintio. Contra Lambino, que facilmente se atreve a emendar livros antigos, diz Grutero neste lugar, *Mallet Lambinus voluptatem contra libros omnes, neque cogit ratio.*

Lisonjeão a Varo. *Auribus Vari serviunt.* Cæs.

Destro em lisonjear. *Ad assentationem eruditus.* Cic.

Ser lisonjeado. *Blanditiis deliniri*, ou per-

permulceri. Melhor he usar destes modos de fallar, do que *Adulari* passivo, posto que parece, que Cicero o faz no 1. livro dos Officios; onde diz: *Iisdemque temporibus faciendum est, ne assentatoribus patefaciamus aures, nec adulari nos sinamus.* Tambem se acha em Valerio Maximo, no cap. 7. do livro 2. *Quo tempore tam augusto, cumque gravi propter immane Reipublicæ damnum, etiam Tribunus plebis adulandus erat.*

Lisonjearse. *Sibi assentari, sibi blandiri, se amare. Cic.*

Lisonjearse com grandes esperanças. *Spe grandia præsumit. Virgil.*

Para que vos não lisonjeis com huma vãa esperança. *Ne ineptâ spe tibi blandiaris. Senec. Philos.*

Não se lisonjee Athenas. Na pessoa de Antioco temos vencido a Xerxes, na de Emilio nos igualamos cõ Themistocles, & a jornada de Ephelo he equivalente à de Salamina. *Ne sibi placeant Athenæ: in Antiocho vicimus Xerxem: in Æmilio Themistoclem æquavimus; Ephesis Salamina pensavimus. Flor. lib. 2. cap. 8.*

Por muito que nos lisonjeemos, nem temos vencido aos Hespanhoes em numero, nem aos Gallos em forças. *Quàm volumus licet nos ipsi amemus; tamen nec numero Hispanos, nec robore Gallos superavimus. Cic.*

Obremos de sorte, que não pareça, que nos temos lisonjeado em cousa algũa. *Ita agamus, ut nihil nobis assentati esse videamur. Cic.*

Lisonjear, tambem se diz de cousas materiaes, que fazem em outras huma branda impressaõ, ou suavemente se offerecem, & deleytão os sentidos. A sensualidade lisonjea os sentidos. *Voluptas sensibus blanditur. Cic.* A musica lisonjea os ouvidos. *Sonus, & numerus permulcent aures. Gell. cap. 11. lib. 1.*

Negro o cabello os ares lisonjea.
Galhegos, Templo da memoria, Livro 1. Estanc. 90.

Galas, que custosas
Mais aos humanos olhos lisonjeaõ
Que as luzes, q̃ de noyte ardem fermosas.
Idem, Livro 4. Estanc. 35.

Lisonjeira. Mulher que lisonjea. *Assentatrix, icis. Fem. Plaut. Adulatrix* não se acha em bons Authores.

Lisonjeiro. Homem acostumado a lisonjear. *Adulator,* ou *assentator, is. Masc.* Plauto diz tambem *Palpator,* & Persio, *Palpo, onis.*

Porque eu o direy, sem medo de parecer lisonjeyro. *Dicam enim non verens assentandi suspicionem. Cic.*

Bem sabeis que não sou lisonjeyro, & por isso digo menos do que entendo. *Scis me minimè esse blandum. Itaque minùs aliquando dico, quàm sentio. Cic.*

Discurso lisonjeyro. *Blandus sermo, Blanda oratio. Cic. Adulatorius sermo.* Ovidio diz, *Blanda verba.* Palavras lisonjeiras.

Com modo lisonjeiro. *Assentatoriè. Cic.*

O Adagio Portuguez diz, A lisonjeiro fazer mao rosto.

Lista. Os nomes das pessoas, que hão de fazer alguma cousa, escritos por ordem. *Album, i. Neut. Plin. Hist. Sueton.* Os antigos lhe derão este nome, porque em hũa taboa branca fazião as suas listas, & nella escrevião os nomes dos que havião de exercitar algum officio, ou que pertendião algum cargo.

Ser posto na lista. *In albo ascribi.* Suetonio diz, *In albo profitentium citharœdorum ascribi.*

Tirar alguem da lista. *Albo aliquem eradere.* Tacito diz: *Albo Senatorio aliquem eradere.* Tirar alguem da lista dos Senadores.

Não está na lista. Não anda na lista. *Non est in albo eorum, qui &c.* Plin. Hist. diz: *Non erat in albo hoc.* Não era deste numero, desta facção, deste rancho, &c.

Listaõ. Fita larga. *Tænia, æ. Femin.* ou *Vitta lata, æ. Fem.*

Listão. (Termo de Carpinteiro.) He huma taboasinha estreita, lisa, & comprida, a modo de regoa, não tem medida certa, & serve para tomar medidas. *Lignea tænia, æ. Fem.* Chama Vitruvio *Tænia* a hũa banda, que serve como de listaõ na architectura Dorica.

Listra. Risca no panno, com bastãte largu-

largura, de alto para bayxo, com differença na cor. Naõ acho no Latim o seu nome proprio. Pode-se chamar *Segmentum, i. Neut.* ou *Tænia, æ.* ou *linea, æ. Fem. Virga* naõ he Latino neste sentido, postoque Virgilio usa do adjectivo, *Virgatus. Vid.* Listrado.

Listrado. Que tem listras. *Virgatus, a, um.* No livro 8. da Eneida, vers. 660. diz Virgilio: *Virgatis lucent sagulis.* O P. Rueo nos seus commentarios ad usum Delphini diz neste lugar: *Virgata sagula dicuntur, id est, Virgis, sive segmentis distincta versicoloribus, & in longum variâ serie porrectis.*

Listrar com varias cores. *Versicoloribus segmentis,* ou *tæniis distinguere,* ou *variare. Vid.* Listra, & Listrado.

Lisura. Polida igualdade da superficie de huma cousa. *Levitas, atis. Fem. Senec. Phil. Plin.*

Lisura. No sentido moral. *Ingenuitas, atis. Fem. Vid.* Liso. *Vid.* Singeleza, lhaneza, &c. (A lisura do trato. Portugal Restaur. part. 1. pag. 854.) (Quando lhes falta na amizade a lisura. Varella, Num. Vocal, 458.)

LIT

Litaõ. Peyxe. Caçaõ pequeno, & seco. O P. Bento Pereira lhe chama *Ichthyocolla minor.*

Litargirio. *Vid.* Lithargyrio.

Lite. Termo curial, que de ordinario se une com o adjectivo Pendente, ou Contestada. Lite pendente. Demanda que corre. *Lis pendens.* (Mandàraõ que ficasse a lite pendente, Monarc. Lusitan. tom. 4 fol. 84. col. 1.) (Depois de tres annos de lite pendente. O P. Fr. Jacinto de Deos, Vergel das Plantas, pag. 354.)

Lite contestada se diz tambem, & nas sentenças finaes se julgão os frutos, ou reditos desde a indevida occupação, ou desde a lite contestada. *Lites consortes* dizemos vulgarmente, como que se fora termo Portuguez, pelos que litigaõ juntamente contra huma parte, v. g. quando hum homem demanda muitos coherdeiros, ou companheiros em hum contrato, ou pelo contrario.

Liteira. Carruagem conhecida, muito commoda, & em terras onde ha montes, muito necessaria. He composta de caixa, cadeira dianteira, & trazeira, portinholas, varaes, tira vergal, mangote, pé de pata, ferros torcidos, &c. *Vid.* nos seus lugares. Hum antigo Interprete de Juvenal diz que os Reys de Babylonia foraõ os primeiros que se fizeraõ levar em liteira. *Lectica, æ. Fem. Cic.* Propriamente he cadeira de maõ. *Vid.* o que se segúe.

Liteira pequena. *Lecticula, æ. Fem. Cic.*

Andar em liteira. *Lecticâ ferri,* ou *portari. Cic. Lecticâ gestari. Horat. Lecticâ iter facere. Cic.* Fazendose levar em hũa liteira. *Lecticæ gestamine. Tacit.*

Metido em huma liteira. *Lecticæ inditus, a, um. Tacit.*

Andar vendo quintas em liteira. *Lecticulâ villas circumcursare. Cic.* Advirtaõ q as liteiras dos Romanos eraõ propriamente cadeiras, que quatro, seis, & às vezes oyto homens levavão; mas para liteira naõ temos palavra mais propria, q *Lectica,* que na realidade quer dizer, *Cadeira de maõ*, & não liteira, em que andaõ machos, como nas que hoje se usaõ. Chamavão os antigos à sua cadeyra de maõ, *Lectica,* que como diminutivo de *Lectus*, val o mesmo que *Leito pequeno*, & na realidade, era esta carruagem a modo de leito, porque tinha huma especie de cama, com sua almofada. *Lectica, cathedra, aut sedes, quâ ferebantur divites, & potentes, in quâ pulvinar, & lectus stratus erat. Calepin. verbo, Lectica.* Do Latim se deriva o nosso vocabulo *Liteira*, mas não serve de leito, senão quando lhe deitão colchões, para levar algũ doente.

Liteireiro. Aquelle que guia hũa liteira. *Lecticarius, ii. Masc. Cic.*

Liteiro. Panno grosso de tomentos torcidos, com que a gente rustica faz saccos.

Litteral. Sentido litteral. Genuino, ao pè da letra, & conforme à pro-

pria, & natural significação das palavras. *Nativus, & proprius verborum sensus. Nativa, & propria verborum significatio.*

Explicação, ou interpretação litteral da sagrada Escritura. *Sacrorum librorum secundùm nativum, & proprium verborum sensum interpretatio, onis. Fem.* (Eu a tenho por genuina, & litteral. Vieira, tom. 2. pag. 437.)

Litteralmente. Conforme o sentido litteral, *Secundùm proprium*; ou *nativum verborum sensum.*

Litterario. Concernente às letras, às humanidades, às sciencias humanas, ou divinas. *Litterarius, a, um. Plin.* (Para que todos lhe fizessem humas honras posthumas litterarias. Cartas de D. Francisco Man. pag. 127.) (Basi, & fundamento de todo o edificio litterario. Mon. Lusit. tom. 5. 164. col. 3.)

Lithargyrio. Deriva-se do Grego, *Lythos*, que quer dizer *Pedra*, & *Argyros*, que quer dizer *Prata*, porque a pedra *Lithargyrio* tem semelhança de prata. O seu nome generico he, *Argenti spuma*, *æ. Fem.* Diz Plinio que ha tres sortes de Lithargyrio, hum que se faz com escuma de chumbo, queymado, & fundido com prata, & se chama *Argyritis, itidis.* Este fica branco; mas quando o fogo he muito intenso, se faz amarello, ainda que queimado só com prata; de maneira que só a differença da cocção, mais, ou menos violenta, distingue o Lithargyrio de prata do Lithargyrio de ouro. Tambem a escuma do chumbo se queima com ouro, & então este Lithargyrio se chama *Chrysites, idis. Fem. Plin. Histor.* & este he o melhor. O terceyro Lithargyrio se faz com huma pedra, ou area, que se parece com chumbo, & este se chama *Molybditis, itidis,* (estes tres nomes *Argyritis, Chrysitis,* & *Molybditis,* fazem no accusativo *Argyritin, Chrysitin, Molybditin.* Vejase Plinio no cap. 6. do livro 33.) O Lithargyrio pois em si, de qualquer sorte que se faça, não he outra cousa, que o vapor, ou fumo, que exhalado da prata, ou ouro, ou outra materia, quando a queimão, ou afinão, se pega como ferrugem da chaminè, ao forno, em que se faz a operaçaõ. (Unguento branco crû, que chamaõ de Lithargyrio, que he fezes de ouro. Recop. de Cirurg. pag. 3.)

Lithocôlla. Cola, ou betume, que se faz com pò de marmore, pez, & claras de ovo, para soldar, & conglutinar as pedras. *Gluten, quo lapides ferruminantur. Lithocolla* he palavra Grega. No cap. 121. do quinto livro de Dioscorides, diz Laguna, que a lithocolla applicada com tinta ardente estabelece os caducos pelos das pestanas.

Lithontribon. Termo de Medico. Deriva-se do Grego *Lithos*, Pedra, & *Trebein*, Moer. Dão os Medicos este nome a certos medicamentos que tem faculdade para quebrar as pedras, que se gerão no corpo humano. No seu Antidotario descreve o Salernitano hum *Lithontribon*, inventado por certo Author anonymo, em que entrão quarenta & hũ ingredientes, sem fallar em mel, açucar, semente de Amomo, que outros Authores lhe acrescentaõ.

Lithontrîptico. (Termo de Medico.) Diz-se de medicamentos, que quebraõ a pedra, & a resolvem em polmo, ou area. Porèm he opinião de doutos Medicos, que não ha medicamento, que chegue a ter esta virtude para a pedra, quando està bem endurecida; porque pedra, ou calculo he hũ sal concreto, composto do acido, & alcalico, & depois de bem saturado delles, não pòde ser dissolvido, nem por acidos, nem por alcalis; & para este genero de dissolução, seria preciso remedio, que participasse da natureza do acido, & do alcalico, & com estas duas qualidades se insinuasse pelos póros do calculo congelado. Verdade he, que ha certos licores, em que o calculo exteriormente lançado, se desfaz; mas com estes mesmos licores, tomados por boca, não se desfaz na bexiga a pedra, porque passando pelo estomago, tomão os ditos licores, & quaesquer outros, outra efficacia, & natureza, alterados pelo fermento estomacal, pelo sal volatil da coleta, pelo succo pancreatico

co

co acido, & finalmente pela ourina nos rins. (Para lhes dar agua Lithontriptica. Curvo, Observ. Medic. 174.) *Vid.* Lithontribon. (Alguns attribuem grandes virtudes Liptontripticas à raiz de parreira brava do Brasil, tomada em vinho branco. Thesouro Apollineo, pag. 76.)

LITIGANTE. Aquelle, que anda em demanda. Litigantes, saõ os que contendem em juizo, hum he Author, que he o que demanda, & outro Reo, que he o demandado. *Litigator, is. Masc. Cic.* (Se fizesse justiça aos litigantes. Monarch. Lusit. tom. 4. fol. 117. vers.)

LITIGAR. Andar em demanda, sobre alguma cousa. *Cum aliquo de aliqua re litigare, (o, avi, atum.) Cic.*

Litigar. Disputar. Contender. Tãbem neste sentido usa Plauto do verbo *Litigare*, onde diz, *Quâ de re nunc litigatis inter vos?* (Litigavão no coração de Abrahão dous amores. Vieira tom. 1. 600.)

LITIGIO. Demanda. Pleito. Controversia. *Litigium, ii. Neut. Plaut. Plinio.* (E ainda continuando o litigio. Monarc. Lusit. tom. 5. fol. 138.)

LITIGIOSO. Demandista. Amigo de fazer demandas. Litigios saõ chagas do Estado, & minas das familias. Qualquer demanda he huma furia infernal, que tudo descompoem, & tira a todos do seu lugar. Da cultura da terra tira o lavrador, do cómercio o mercador, dos Tribunaes o ministro, do Altar o Sacerdote, & aos fieis do uso dos Sacramentos, porq̃ com o odio q̃ tem à parte, não ousaõ chegar a Deos. Litigios saõ filhos do chaos, & da noite, tudo nelles saõ confusoẽs, & trevas. Saó hũ funesto composto de todos os males; tem na ira incendios, no rancor veneno, no dolo ciladas, na vingança rayos. Diante das demandas anda o desejo da fazenda alheya; aos lados a falsidade, o engano, a mentira, a perfidia; vem atraz o arrependimento, & a pobreza, com pès de chumbo se ha de entrar em litigios, & fugir delles com azas de Aguia. Sempre procurárão os bons politicos atalhar os litigios, & abafallos no seu nascimento. Com este intento fizerão os Cyrenios huma Ley, pela qual os homens litigiosos, & demandistas erão chamados para diante dos Juizes, chamados *Ephoros*, & estes depois de os multar, os declaravão infames. Dizia Catão, que para bem se havião de encher as Audiencias de estrepes, & abrolhos, para as partes não irem pleitear sem perigo de quebrar as pernas; *Sternendum forum muricibus. Plin. lib. 19. cap. 1.* Os antigos Romanos, summamente inimigos de litigios, levantárão na sua mayor audiencia a estatua de Marsyas, com hũa corda na mão, dando a entender, q̃ quem sem razão movesse demanda a alguem, encorreria na mesma pena que o dito Marsyas, a quem por contender com Apollo temerariamente sobre as ventagens da Musica, os Juizes mandárão dar garrote. Antigamente os juizes deixavão pendurados em hum prégo todos os pleitos problematicos, ou feytos; em que havia razoẽs para julgar pro, & contra. Por isso Claudio Henrique, Julgador Parisiense, em huma das suas oraçoẽs Forenses traz o caso da mulher de Smyrna, que por haver dado peçonha a seu marido, os Areopagitas, seus juizes, a absolvèraõ para cem annos, por quanto este mesmo seu marido havia morto hum filho do primeyro casamento da dita mulher, & na causa intentada havia compensação de delito. Toda a pessoa, que se poem a litigar, se engolfa em hũ mar de provas, sutilezas, & trapaças, que tem por praya, & porto, a pobreza, & a morte. O peyor he, que neste conflicto, o gasto he das partes, & o proveyto dos advogados. Em quanto com as raãs pelejão os ratos, vem o milhafre, & papa tudo. A raposa que vio o leão, & o urso cansados de pelejar sobre o logro de huma preza, ainda que naturalmente muito timida, se foy chegando; & levou comsigo a materia da contenda. As ruinas de dous enriquecem o terceyro. Homem litigioso. *Homo litigiosus. Cic.*

Litigioso. Cousa que anda em litigio. *Litigiosus, a, um. Ovid. Controversus, a, um. Controversiosus, a, um. Tit. Liv.* Ovidio diz: *Ager litigiosus.* Campo litigioso.

LITUÂNIA. Provincia do Reyno de Polo-

Polonia, dividida em Palatinados, que saõ Breslau, Minsco, Mscislan, Novogrodec, Polosc, Troqui; Vilna, & Vitebsc com o Ducado de Zluchz. As Cidades principaes dos ditos Palatinados tem o mesmo nome. Vilna he Cidade Episcopal, & cabeça da Lituania. As mais Cidades saõ Kouno, Grodno, Mihilou, Orsa, Smolenxo, &c. Antigamente o Principe da Lituania tomava o titulo de Gram Duque. O de mais antiga memoria foy Kynas, no anno de 1170. No reynado de Alexandre Rey de Polonia, correndo o anno de 1501. os Polacos, & os Lituanos unirão os seus Estados; & as principaes condiçoens desta união forão, que a eleyçaõ do seu Rey se faria sempre em Polonia: que os Lituanos teriaõ nella o seu voto: que os cargos, & dignidades do seu Ducado ficarião como dantes; & que no mais huma, & outra nação seguiria seus antigos costumes. Tem a Lituania cento & cincoenta legoas de comprimento, & cincoenta de largura. Toda a terra desta provincia he hũa grande planicie, cuberta de grandes matos, & com paũs, que em muitos lugares a fazem inhabitavel. *Lithuania, æ. Fem.*

De Lituania. *Lithuanus, a, um.*

LITUO. He palavra Latina de *Lituus*, que tem muitos significados. Segundo Festo, he hum genero de trombeta recurva, de que se usava nas batalhas; & havia differença entre *Lituus*, & *Tuba*, porque *Lituus* era *Trombeta recurva* (como dissemos) da gente de cavallo; & *Tuba* era hũa *Trombeta direita*, & da gente de pè; alèm de que o som do Lituo era muy delgado, & o da trombeta, grosso. Tambem *Lituus* era hum *Cajado liso*, insignia dos Agoureiros; às vezes se tomava *Pro Regali virga, quasi lites disterminans*, porque com ella se dividião, & apartavão as contendas; & o sceptro de Mercurio, *Lituus* se chamou. No livro 3. sobre as Georgicas de Virgilio, mihi pag. 100. Leonel da Costa lhe dá este outro sentido, dizendo: (Desta significação de *Virga* se póde *Lituus* tomar neste lugar pela *Vara*, com que se ensinão, & domão os cavallos (como notou Servio,) & ser o sentido que o cavallo sofra ouvir o som da vara do castigo, para que a não estranhe.) *Lituus, i. Masc. Horat.*

LITÙRGIA. Deriva-se do Grego *Leitourgos*, que quer dizer *O que obra publicamente*; & significa toda a casta de ministerio nas ceremonias Ecclesiasticas, particularmente na celebração do officio Divino, no Sacrificio da Missa, & administração da Eucharistia na communhão dos fieis na Igreja. Ha muitas Liturgias apocryfas; as principaes saõ *Liturgia de S. Mattheos*, chamada por outro nome *A Missa dos Ethiopes*. *A Liturgia de S. Marcos*, na qual se achaõ a palavra *consubstancial, & o Trisagio*, ou *Sanctus, Sanctus, Sanctus*, que não forão usados na Igreja, senão muitos annos depois da morte do dito Euangelista. *A Liturgia de Santiago*, a qual, ainda que allegada no Concilio *In Trullo*, celebrado no quinto Concilio gèral, he tida por apocrypha, por conter muitas cousas, que não saõ proprias da Era, em que vivião os Apostolos. Finalmente o que chamão *Liturgia de S. Pedro*, não póde ser obra deste Apostolo, porque nella se achaõ huns fragmentos muito mais modernos, a saber, humas orações tomadas do Sacramentario de S. Gregorio, & em algũs lugares se faz menção dos Santos Cornelio, & Cypriano. As principaes Liturgias saõ as da Igreja Primitiva, & da Igreja Grega. Na Igreja Primitiva, *id est*, nos primeiros seculos da Igreja, se celebrava o sacrificio da Missa todos os Domingos, festas dos Martyres, dias de jejum, & ás vezes mais frequentemente, segundo o estylo de cada Igreja; & em concurrencia da festa de hum Santo com a de outro, ou em occasião de enterro se dizião mais Missas em hum dia, & o Bispo, ou hum só Sacerdote as dizia todas. Depois da leitura de algũs lugares do Antigo, & novo Testamento, fazia o Bispo hum Sermão, em que declarava alguma outra parte da sagrada Escritura. Acabado o Sermão, fazião os Diaconos sahir da Igreja todos os que não devião assistir ao Sacrificio, em primeiro lugar aos infieis,

Infieis, depois aos Catechumenos, & finalmente os penitentes, ou penitenciados. Punha-se sobre o altar o paõ, & o vinho, & depois do Bispo benzellos, juntamente com o incenso, dizia em alta voz as orações do Prefacio, & mais o que chamamos *Canon da Missa*. Depois da consagração commungava o Prelado, & logo dava a communhão aos Sacerdotes, Diaconos, & outros do Clero, aos Ascetas, ou Religiosos, & Monjes, às Diaconizas, às donzellas, aos meninos, & finalmente a todo o povo. Para abreviarem a ceremonia, que levava muito tempo pela multidão dos que commungavão, andavão huns Clerigos distribuindo o corpo de nosso Senhor, & outros ministrando o Caliz; os homens o recebião nas mãos, & as mulheres o recolhião em lenços, feitos para este uso; aos meninos se davaõ as migas, ou fragmentos, que ficavão; & com os que não commungavão se repartião as reliquias do pão, que fora benzido, mas não consagrado, donde procedeo a ceremonia, que ainda em algumas Igrejas persevera de benzer nos Domingos o paõ. Das Liturgias Grega, Armena, Copiha, Ethiopica, Syriaca, &c. não fazemos mençaõ particular; dellas escrevem muitos Authores, & ultimamente o Cardeal Bona, que fez dous livros de Liturgias. *Liturgia, æ. Fem.*

LIV

Livél, ou Nivel. Deriva-se do Francez *Liveau*, palavra antiquada, em lugar da qual, hoje dizem *Niveau*; os Italianos ainda hoje dizem *Livelare*, por *Livelar*. He instrumento Geometrico, do qual usaõ Architectos, Pedreiros, &c. para conhecer se as paredes estão direytas, &c. He composto de duas regoas, que fazem angulo recto, & tem hũ cordel que pende, com hum pedacinho de chumbo na extremidade. *Libella, æ. Fem. Plin.* Vitruvio chama *Libra aquaria* ao livel, com que na fabrica dos aqueductos se examina a altura das aguas, para as conduzir do lugar do seu nascimento a algum outro lugar.

Pôr algũa cousa ao livel. Ver se huma cousa està a livel. *Aliquid ad libellam exigere*, assim como diz Cicero. *Exigere ad perpendiculum columnas*, (*go, egi, actum.*)

O livel não està certo. *Claudicat libella. Lucret.*

Os da Cidade fizeraõ novas fortificações sobre o numero antigo, que porèm ainda não chegavão ao livel das torres, edificadas na plataforma. *Oppidani ad pristinum fastigium murorum novum extruxère munimentum, sed ne id quidem turres, aggeri impositas, poterat æquare. Quint. Curt.*

As janellas destas casas estão todas ao mesmo livel. *Horum conclavium fenestræ ad libellam omnes respondent.* (Esta phrase he à imitação de outra de Plinio.)

O viveiro està ao livel da superficie do mar. *Vivarium pari libra cum æquore maris est. Columel.*

Levantar torres ao livel. *Ad libram facere turres. Cæs.*

Levantar hum aqueducto ao livel, tomando a altura do nascimento da agua, & vendo se tem bastante pendôr, para correr atè onde se quer levar. *Aquam librare*, (*o, avi, atum.*) *Vitruv.* A acção de tomar esta medida ao livel. *Libratio*, ou *perlibratio, onis. Fem. Vitruv.* Aquelle que toma a dita medida. *Aquarum librator, is. Masc. Vitruv.* (Ao livel da estrada encuberta. Luis Serraõ, Methodo Lusitan. pag. 149.) O mesmo Author em muitos outros lugares diz livel, & não nivel, & na realidade livel tem mais analogia com a palavra Latina, *Libella*, da qual se origina.

Livelar. Pôr ao livel. *Vid.* Livel.

Liviandáde. Imprudencia. Pouco juizo. Levidão do animo. *Vid.* nos seus lugares. (Funda-se na liviandade das mulheres. Promptuar. Moral, 115.) (Em pena de liviandade, com que castigou os de Thessalonica. Marinho, Apologet. discursos, 42. vers.)

Liviano. Imprudente, cousa mal fundada, aerea, &c. *Vid.* nos seus lugares. (Sem a qual approvação se reputaria por devação liviana. Mon. Lusit. tom. 6. 394. col. 2.)

Livido. Cousa que tem cor de chumbo, ou de sangue corrupto. He o epiteto que se dá á carne magoada, pisada, escandalizada de alguma contusaõ, ou viciada por alguma causa interna. *Lividus, a, um. Horat. Livens, tis. omn. gen. Ovid.*

Cor livida. *Livor, is. Masc. Auth. Rhetor. ad Herenn.*

Ser livido. *Livere, (eo, es, sem preterito.) Ovidio.*

Fazerse livido. *Livescere, (sco, scis, sem preterito) Livorem contrahere. Columel.* (As juntas chamàrão a si o azougue de tal sorte, que se tornàrão lividas. Curvo Observaç. Medic. 449.)

Livónia. Provincia da Sarmacia Europea. Os Alemães lhe chamão *Liffandt*, ou *Leifflandt*. Está dividida em duas partes, huma Septentrional, que he Esten, ou Estonia, & outra Meridional, que he Letten, ou Lettonia. Antigamente era toda dos Reys de Polonia; hoje a mayor parte della está sugeyta a ElRey de Suecia. *Livonia, æ. Fem.*

Livòr. He carne pisada, ou contusa, ou sinal que deyxa o sangue, que escorreo pela collisaõ das veas capillares. *Livor, is. Masc. Juven. Ovid. Plin.*

O queijo fresco, applicado com mel, tira os livores. *Caseus recens cum melle, sugillata emendat. Plin.* Em outro lugar diz: *Medetur contusis.* (Do quebrantamento feito na carne de cousa que pisa, se faz derramamento de sangue debayxo do couro, que chamão livores, & alguns chamão a isto Echymosis. Recopil. de Cirurgia, p. 187. *Echymosis.*)

Livra, ou Libra. *Vid.* Libra.

Livrador, & Livradóra. *Vid.* Libertador, & Libertadora.

Livramento. Recuperação de liberdade. Absolvição da culpa, o livrarse do carcere. *Liberatio, onis. Fem. Cic.* com genitivo do mal, ou molestia, de que fiquei livre. Cicero diz: *Liberatio omnis molestiæ*; Quintiliano diz: *Liberatio malorum. Absolutio, onis. Fem. Cic.*

Livramento de hum preso. *Alicujus è carcere, ou è custodia dimissio, onis. Fem.*

Livrança. He nome que se usa nas Vèdorias; significa hum papel, ou ordem, em virtude da qual se fazem pagamentos. *Schedula, cujus exhibitione pecunia solvitur*, ou *ad pecuniæ solutionem exhibenda.* (Naõ concedendo livranças, pagas, nem soldos. Guerra do Alem Tejo. 265.)

Livrar alguem de algum mal. *Aliquem aliquo*, ou *ab*, ou *ex aliquo incommodo liberare, (o, avi, atum.) Cic.*

Por certo que me livrarás de hũ grande cuidado. *Næ tu me sollicitudine magnâ liberaris*, em lugar de *Liberaveris. Cic.*

Os mais se livràraõ destes males com dinheyro. *Cæteri ex his incommodis pecuniâ se liberarunt. Cic.*

Livrar alguem da morte. *Aliquem à morte eripere.* De hum perigo. *Ex periculo.* Da prisaõ. *E custodiâ. Cic.*

Publio Scipiaõ, ainda que homem privado, livrou a Republica do dominio de Tiberio Graccho. *Publius Scipio ex dominatu Tiberii Gracchi privatus in libertatem rempublicam vindicavit. Cic.*

Da severidade dos juizes Carbo se livrará dandose a si mesmo a morte. *Carbo morte voluntariâ se à severitate judicum vindicabit. Cic.*

Livrey-o do cativeiro. *Feci, ut esset liber è servo. Servitute illum exemi*, ou *exemi illum in libertatem. Tit. Liv.*

Livroume dos cargos. *Mihi munerum immunitatem dedit. Cic.*

Livrarse. *Liberare se.* (Quem deixa, livra-se, quem toma, cativa-se. Vieira, tom. 2. 150.)

Para se livrar da morte, não lhe valeo dizer ao Pretor, que era Cidadaõ Romano. *Apud Prætorem effugium mortis, mentione civitatis assequi non potuit. Cic.*

Com huma só morte vòs livrastes de tantas, & tam grandes miserias. *Tot, tantisque miseriis unâ morte perfuncta es. Cic.*

As aves se livraõ dos perigos com as azas. *Aves habent effugia pennarum. Cic.*

Deos nos livre desta desgraca. *Avertat Deus à nobis hæc mala.* Cicero diz: *Quod omen avertat Deus.* De que Deos nos livre.

Aquelle, ou aquella, que se livrou de algum perigo, ou desgraça. *Incolumis, is. Masc.*

Masc. & Femin. ne, is. Neut. Terent. Cic.

Livrar. Escapar de hum perigo. Evitar hum mal, hum dano. Livrámos. *Effugimus, vitavimus, declinávimus periculum. Ex Cic.*

Livrou bem da sua doença. *Clementer illum habuit morbus. Morbo feliciter defunctus est. Ex morbo facilè convaluit.*

Não livrarás tam bem, como imaginas. *Tam levi labore defungi hâc in re minimè valebis. Terent.* (Que haja livrado de todos os seus achaques. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 371.)

A bom livrar. Se este negocio não succeder, a bom livrar será enforcado. *Ea res, si minus successerit, nihil certè contingere felicius potest, quàm quod suspendio vitam finierit.* He imitação de hum grave Author, que em sentido contrario ao destas palavras, *A bom livrar*, diz, *Ea res si mihi minùs successerit, nihil certè contingere gravius potest, quàm quòd opera mihi perierit.* (Com que a bom livrar, não poderey, &c. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 439.)

Livrar alguem da culpa, que lhe impoem. *Purgare aliquem*, com ablativo, & a preposição, *De. Aliquem culpa liberare*, ou *extra culpam ponere. Cic. Culpam ab aliquo amovere. Tit. Liv.* O mesmo Author diz, *Senatus nec liberavit ejus culpæ regem, neque arguit.*

Livrar. Assentar. *Vid.* no seu lugar. (Lhe serão livrados todos os pagamentos nas terças das Igrejas. Chronica del-Rey D. Affonso V. fol. 160. col. 1.)

LIVRARIA. Lugar onde estão muitos livros em estantes. *Bibliotheca, æ. Fem. Cic. Vid.* Bibliotheca. *Vid.* Livro.

LIVRE. Não constrangido, naõ violentado. *Liber, era, erum. Cic.*

Livre. Naõ escravo. *Liber, a, um. Cic.*

Livre. Senhor de si, & de suas acções, que póde fazer o que quizer. *Homo qui suæ spontis est. Cels. lib. 1. cap. 1.*

Livre de geração. Que nasceo livre. Que não he, nem foy algum dia cativo. Filho de pays que não foraõ escravos, nem ficàraõ forros. *Ingenuus, a, um. Cic.*

Parte livre, & parte não livre. *Semiliber, a, um. Cic.*

Livre. Izento. Eximido. *Vid.* nos seus lugares. *Immunis, is. Masc. & Femin. ne, is. Neut. Cic.*

Livre dos perigos. *Periculis defunctus, a, um Virgil.* Livre da doença. *Defunctus morbo. Tit. Liv.* Livre da febre. *Perfunctus à febri. Varro.* Cuidava eu, que estava livre de andar nas aguas do mar. *Censebam me effugisse à vitâ maritimâ. Plaut.*

Livre. Que não paga foro. *Liber, a, um.* Cicero diz, *Libera prædia.* Terras, ou fazendas livres.

Carta livre. Escrita com demasiada confiança. *Liberæ litteræ. Cic.* (Sua pouca modestia, & livre modo de fallar. Discursos Apologet. de Luis Marinho de Azeved. pag. 140.) Ser livre em fallar, *Liberè loqui. Plaut. Libero ore loqui. Sallust.* (Livres em fallar mal de outros. Discurs. Apologet. do mesmo, pag. 141.)

Livre alvedrio. *Vid.* Alvedrio.

Futuros livres. Termo Theologico. Cousas futuras, mas com subordinaçaõ ao alvedrio, & liberdade humana. *Futura libera, orum. Neut. Plur.* (Naõ só vio cousas ausentes, mas tambem muitos futuros livres. Queirós, vida do Irmão Basto, 583.)

LIVREIRO. Aquelle que vende livros. *Librarius, ii. Masc. Sen. Philos. Bibliopola, æ. Masc. Quintil. & Martial.* Seneca Filosofo toma abertamente *Librarius* neste sentido, no cap. 6. do livro 7. dos beneficios. *Libros* (diz este Author) *dicimus esse Ciceronis; eosdem Dorus librarios suos vocat, & utrumque verum est. Alter illos tamquam auctor sibi, alter tamquam emptor asserit; acrectè utrinsque dicuntur esse; utrinsque enim sunt, sed non eodem modo. Sic potest Titus Livius à Doro accipere, aut emere libros suos.* Sobre estas palavras diz Justo Lipsio, *Bibliopolæ nomen Dorus, & librarius igitur, non solùm qui scribit, sed vendit. Sequentia hoc asserunt.*

Loja de Livreiro. *Libraria taberna, æ. Fem. Cic.*

LIVREMENTE. Com liberdade. Sem ser constrangido. *Liberè. Cic.*

LIVRINHA. Moeda tam pequena, que sete-

setecentas dellas não valião mais que hũa livra antiga, q̃ tinha trinta & seis reis da nossa moeda. Logo se repartirmos trinta & seis reis por setecentas partes, o que vier a cada parte, isso será, o que valia cada livrinha. Para esta repartição se fazer mais commoda, de cada real do trinta & seis se fazião vinte partes, que montão setenta & duas partes. Estas partidas por setecentas livrinhas, vem a cada hũa vinte partes de real, & dous setentavos de vinte. Esta he a valia que tinhaõ. Nem he para admirar haver moeda taõ miuda; pois havia mealhas, que valião meyo seitil, & assim hum Real valia doze mealhas; & póde ser, que no peso fossem as livrinhas tamanhas como seitil, ou mealha, & a valia fosse sòmente esta. Estas livrinhas parece, que já as não havia em tempo delRey D. Duarte; porèm para mayor commodidade reduzião a ellas todas as contas, como hoje fazemos dos reaes, não havendo já quasi nenhuns entre nós. (Recebeo por eltas oytenta livras duas mil & oytocentas livrinhas. Severim, Noticias de Portug. pag. 194.)

Livrinho. Livro pequeno. *Libellus, i. Masc. Cic.*

Livro. Deriva-se do Latim *Liber*, que significa a entrecasca das arvores, em que antigamente se escrevia, & com que depois se fizerão livros. He livro a obra impressa, ou manuscrita do Author, q̃ quiz dar parte ao publico, & à posteridade das Artes, ou sciencias a que se applicou, ou das noticias que adquirio, do que inventou, ou experimentou, &c. Segundo os Arabes, os mais antigos livros do mundo serião os que elles attribuem a Adam, & a Abraham. Dizem, que no livro composto por Adam estão todos os mysterios da Religião dos *Sabis*, ou *Sabianos*, (certos discipulos de S. João Bautista.) Deste livro se tem visto algũs fragmentos no Oriente, que tambem chegárão à noticia dos curiosos da Europa. A Abraham se attribuem dous, hum intitulado *Kourdeh*, & outro *Aim deh*. Mas he certo; & certissimo, que nem Adam, nem Abraham forão Authores de taes livros. Desde o tempo de Moysés se faz menção de hũ; livro das guerras do Senhor, *Num.* 21. 14. No cap. 10. de Josuè, num. 13. & no 2. dos Reys, cap. 1. n. 18. se falla em hum livro dos Justos. Muitos outros livros dos Egypcios, & outros Orientaes se perdèrão, como tambem os tratados que escrevèra Salamão de todas as plantas, & animaes; juntamente com as suas tres mil parabolas, & mil & cinco Canticos. Certo Author moderno, chamado *Puy Herbaut* tem composto hum livro *De tollendis malis libris*; porèm (como advertio Plinio Junior) não ha livro tão mao, que delle se naõ possa aprender alguma cousa. Os maos livros saõ como os desertos, em que se caminha muitas legoas sem achar huma fonte para apagar a sede, nem huma pousada em que descançar: os bons livros saõ almazens de sciencias, & alfandegas da mais rica mercancia que ha no commercio da vida civil. Ao lado dos Templos collocavão os Antigos as livrarias, como Capellas, ou Sacristias, pegadas ao corpo do edificio. Entre outros foy isto praticado no Templo de Alexandria, dedicado a Augusto Cesar, (segundo escreve Philo) & na Cidade de Athenas, (segundo escreve Pausanias) mandou o Emperador Adriano pòr a sua livraria. Lourenço de Medicis, Duque de Florença, do estrago das livrarias de Athenas, & Constantinopla ajuntou todos os livros Gregos, que se achárão, & delles compoz aquella famosa livraria, que està no seu Palacio, com esta inscripção no frontispicio, *Labor, sine labore.* Desta livraria sahirão muitos livros q̃ se derão à luz, para a utilidade publica, & della tomárão suas melhores noticias *Pico Mirandulano, Angelo Policiano, Calchondilo, Landino, Vespucio*, & outros muitos. Simandio, Rey do Egypto, chamou aos seus livros *Animi medicamentum*; com esta consideração, o Patriarcha Phocio, queixoso de que lhe havião tomado os seus livros, escreveo ao Emperador Basilio, que atè então nenhuma ley humana tinha determinado castigos para a alma do mais criminoso homem do mundo. Baronio, *Annal.* 10. 20. Diz Suetonio, que o Emperador

rador Caligula tinha dous livros, a hum dos quaes chamava *Livro da Espada*; & ao outro *Livro do punhal*, porque nelles escrevia de sua propria letra os nomes dos que queria mandar matar com hũa destas duas armas. A lição dos bons livros he hum banquete, em que o sabio não ha de comer a fartar; mas ha de escolher o melhor, & digerillo bem; porque nem sempre os que mais lem, mais sabem: De Francisco Junio, & Theodóro Marsilio dizia Scaligero, que hum, & outro tinha conseguido o mesmo, a saber, ignorancia; o primeyro não lendo nada, & o segundo, lendo tudo. Muytos Varões insignes tem tido particular veneração a certos Authores, cujos livros trazião sempre comsigo, como Alexandre Magno as obras de Homero; Marco Bruto, as de Polybio; Scipião Africano, as de Xenophonte; Carlos V. as de Felippe de Comines, &c. O melhor de todos os livros he a Biblia sagrada, porque he a fonte das verdades primitivas, & de toda a doutrina necessaria para o conhecimento de Deos, & salvação da alma. Não ha no mundo movel mais necessario, nem mais nobre, que livros. Elles saõ mestres mudos, fieis conselheiros, & mortos viventes. Elles saõ partos do entendimento, interpretes da vontade, & thesoureiros da memoria. Saõ o fruto de discretos trabalhos, os penhores da immortalidade, testemunhas incorruptiveis dos annos, & das idades, & os depositarios do nosso credito. Aos seus amigos, que se queyxavão de não ter deyxado filhos à Republica, respondeo Epaminondas, famoso Capitão da Grecia: Não tendes razão, que eu deixo dous, a victoria de Levetra, minha primogenita, & a de Martinéa minha filha segunda. Não ha descendencia mais illustre, que a dos livros; tem por chefe a sabedoria. Sem as obras dos Historiadores, não tivera o mundo noticia das mayores Monarchias: mais estendeo Cicero a gloria do Imperio Romano com a sua penna, do que Cesar com a sua espada. *Liber, bri. Masc. Codex, icis. Masc. Volumen, inis. Neut. Cic.*

Os livros. As obras que os Authores nos deyxàraõ. *Scriptorum monumenta. Columella.*

Dar hum livro à luz, à estampa. *Librum edere. Cic. Librum emittere*, ou *vulgare. Quintil.*

Fazer, ou compor hum livro. *Librum componere*, ou *conscribere*, ou *scribere. Cic.*

Dizem que se comprão, que correm, que tem sahida os livrinhos, que dey à luz. *Libelli, quos emisimus, dicuntur in manibus esse. Plin. Jun.*

Em quanto ao livro que meu filho vos ha de dar, peçovos que não o mostreis a ninguem, q não o deyxeis sahir de vossas mãos. *Quod ad librum attinet, quem tibi filius dabit, peto à te, ut exeat. Cæcina ad Cic.*

O gosto que tomey em compor este livro, tem mitigado todas as molestias da velhice. *Mihi ita jucunda hujus libri confectio fuit, ut omnes senectutis absterserit molestias. Cic.*

Sempre està sobre os livros. *In studio litterarum assiduè versatur. Cic.*

Livro de contas. *Rationarium, ii. Neut. Sueton.* Subentende-se *Volumen.*

Livro no jogo da Garatuza, he ganhar hum jogo.

Livrôcio. No jogo da Garatuza he ganhar dous jogos.

Livrôn. Cidade de França no Delfinado. *Libero, onis. Fem.* ou *Lubronium, ii. Neut.*

LIX

Lixa. Peyxe do mar, cartilaginoso, & chato; tem a cauda grossa, & a pelle muito aspera a modo de lima; com ella se cobrem caixas, se fazem estojos, & engenhos de alizar ebanos, marfins, &c. *Squatina, æ. Fem. Plin. Squalus, i. Masc. Ovid.* No livro 4. de Aquatilibus da Squatina, pag. 1081. diz Gesnero no principio do corollario, que se ha de dizer *Squatus*, & não *Squallus*. Lixa às vezes se toma pela pelle do dito peyxe. *Squatinæ pellis, is. Fem.*

Lixîvia. Palavra de Medico. Val o mesmo que barrella, ou decoada. *Vid.*

Lixi-

Lixivioso. Com cinzas de cascas de favas, & de giesta; &c. se faz huma lixivia diuretica para cachexias, ascites, pedra, &c. *Vid.* Thesouro Apollineo, pag. 72.

Lixiviôso. Termo de Medico. Deriva-se do Làtim *Lixivium*, que quer dizer *Cenrada*, ou *Decoada*. Sangue lixivioso, val o mesmo que sangue sujo a modo de decoada. *Lixivius, a, um.* he adjectivo de que usa Plinio, & assim como este Author diz *Cinis lixivius*, poderamos dizer *Sanguis lixivius*, ou *Cineri lixivio similis*. (Sangue adusto, salgado, lixivioso, & corrosivo. Curvo, Observaç. Medic. 201.)

Lixo. Sugidade. Immundicia. *Sordes, ium. Fem. Plur. Cic.* (O lixo de pombas, misturado com pòs de incenso, para resolver. Recopil. de Cirurg. 105.)

Lixo que se ajunta, varrendo hũa casa. *Purgamenta, orum. Neut. Columel.*

O lixo do povo. A gente mais vil, mais bayxa, &c. *Quisquiliæ, arum. Fem. Plur. Cic.*

LIZ

Lîz. He palavra Franceza, que quer dizer Açucena. As armas de França saõ tres Lizes; & postoque he opinião vulgar, que ou a hum Ermitaõ antes do Bautismo de Clodoveo, ou a Carlos Magno, trouxera hum Anjo tres flores de Liz, mandandolhe que as tomasse por insignias da Coroa de França, em lugar dos tres sapos, que trazia no escudo das suas armas, não he admittida, mas antes he refutada de todos os bons Authores, & homens doutos. A mais saã opinião he, que Luis VII. Rey de França, foy o primeiro que usou de flores de Liz, alludindo ao seu nome Luis, & ao sobre nome Floro, porque era chamado Ludovicus Florus. No seu sello poz este mesmo Rey huma flor de Liz, & no escudo das armas de França, Carlos VI. reduzio as flores de Liz a tres. Em quanto pois à natureza destes Lizes, querem alguns que sejaõ figuras de açucenas, ou de lirios; outros dizem que nelles se representão pontas, ou extremidades de sceptro. A mais provavel opinião he que nas flores de Liz se figurão ferros de partasanas Francezas, a que chamavão Franciscas, porque se parecem muito com ellas. Os que dirivão os Lizes do lirio, ou da flor chamada Iris, dizem que nas armas de França se puzerão em campo azul, porque o Iris de ordinario nasce na agua, a qual naturalmente tira a azul, como tambem porque os Latinos chamão a esta flor *Lilium cæleste*. Por ser o lirio, jeroglyphico da pureza, & da esperança do bem publico, como largamente mostra Pierio Valeriano Hierogl. 55. de Lilio, muitos cavalleiros, particularmente Portuguezes, tomàrão as flores de Liz por armas; entre outros os Albuquerques, os Goveas, &c. Os de Faria trazem as flores de Liz sobre o castello, por quanto em cima do monte, onde o castello de Faria està, permanece ainda hoje hũa Igreja antiga de grande devoção, & romagem, que chamão nossa Senhora da Franqueira, a qual fundàrão alli hũs Monges Bentos, que foraõ os primeiros que de França vierão a Portugal, & alli tiverão hum celebre Mosteiro; & por serem estes Monges Francos, & de França, puzerão as flores de Liz Francezas. Os de Miranda tambem trazem flores de Liz Francezas no vão da Aspa, porque se prezão de virem de hũa Senhora da casa de França, cuja figura trazem por timbre do Brazão em hũa imagem de donzella; & em sua memoria puzerão tambem os Lizes Francezes no escudo. As mais familias, que trazem flores de Liz, saõ, Aldana, Atouguia, Borges, Carrilhos, Casal, Frasoens, Guedes, Leytes, Toronhas, Madureira, Maldonado, Marinhos, Martines, Matta, Mortas, Moitinhos, Pavias, Rangeis, Reymondo, Rodrigues, Soares de Toledo, Travaços, Varejola, &c. Os Lizes poeticamente, & no sentido figurado se tomão às vezes por França, assim como o Leão se toma por Hespanha, & a Aguia pelo Imperio. (Neste estado, em que florecem as Lizes, & os leoẽs em seus mesmos campos. Ribeyro, juizo Historico, pag. 247.)

Lizamente. Lizo, & Lizura. *Vid.* Lisamente, Liso, Lisura. (Procedia comnosco lisa, & singelamente. Guerra do Alemtejo, 2 t.)

Liziria, ou Lesiria. *Vid.* Lesira. (A liziria dos Porcos em termo de Santarem. Mon. Lusitan. tom. 6. fol. 11. col. 1.).

Lizo. *Vid.* Liso.

LÔ

Lô. Panno de Lô. He hũ panno muito ralo, entretecido de lavores de palheta de ouro. Trazem-no da China, Japão, & outras partes do Oriente.

Pão de Lô: Maça fofa, em que entrão gemmas de ovos, & açucar; tambem se faz pão de lô com amendoas cortadas pelo meyo, & outras mal piladas.

Lô. (Termo Nautico.) He a parte do navio desde o masto atè hum dos bordos; ou mais claramente, he a metade do navio igualmente dividido por huma linha, que se considera de popa a proa, deixando huma ametade a estibordo do masto grande, & outra ametade a bombordo. Meter de lô. He quasi o mesmo que ir pela bolina. *Vid.* Bolina. Lô se diz commummente no mandar à cadeyra de sorte, que para se dizer, que não chegue a nao mais com a proa ao rumo do vento, se diz que não và mais de Lô. (Como levava melhor navio, foy metendo de lô tudo o que pode. Vida de D. João de Castro, pag. 327.) (Aprendão quando o vento he contrario a não perder o lô, nem a derrota. Vieira tom. 10. pag. 263.)

LOA

Loa. Deriva-se da palavra Latina *Laus*, que quer dizer Louvor; porq̃ nas Loas das Comedias, ou Tragedias dos antigos, o representante que dizia a Loa, ou prologo, de ordinario louvava a obra, ou desculpava os erros do Poeta, que a compuzera. E ainda hoje nas Loas dos operas, que se representão na Corte de França, se dão louvores a ElRey; ou se louvão materias agradaveis. Este genero de Loas se chamão *Prologus*, *i. Masc. Terent.* Este mesmo Author chama *Prologus* ao representante que deita a Loa. Querem algũs que a Loa se possa chamar *Embolium*, *ii. Neut.* Na declaração desta palavra diz Calepino: *Embolium à veteribus dicebatur argumentum, & ingressus scenicus* apo tou emballein, *quod præter alia significat, Ingredi.* Loa de qualquer obra comica, ou tragicã. *Fabulæ prologus, i. Masc. Protasis*, ainda que palavra Grega, poderà significar Loa, & *Protatica persona*, a pessoa que a deita; pois, segundo Donato, *Protasis est primus actus fabulæ, quo pars argumenti explicatur, pars reticetur ad populum in expectatione tenendum. Ab eâ persona protatica dicitur, quæ ad protasin adsciscisolita, in toto reliquo drамate non reperitur. Talis Sosia fuit in* Andria, *Davus in* Phormione. *Vid. Joan. Rosin. Antiquitat. Rom. lib. 5. cap. 9.* Loa, tambem he cantiga em que se narraõ successos. As jacaras se cantão em Loas.

Luis Gonçalves da Camara he, q̃ a Loa
Merece dos antigos Militares.

Insul. de Man. Thomas, Livro 7. Oit. 70.

Loanda. Pequenà Ilha de Africa na costa do Reyno de Congo, em oito graos, quarenta & oito minutos de latitud Meridional. Tem sete lugares, a que os da terra chamão *Libar*; o principal delles, he o a que os Portuguezes chamão Espirito Santo. Tem esta Ilha bom Porto com huma Cidade chamada S. Paulo de Loanda. Està sugeyta à Coroa de Portugal. *Loanda, æ. Fem.*

Mal de Loanda. Enfermidade contagiosa, à qual por ventura se deo este nome, por ser commua em Loanda, que como Ilha facilmente póde estar sugeita a este mal, que de ordinario domina em terras maritimas, & particularmente nas povoações vizinhas do mar Baltico. Os Hollandezes lhe chamão *Scorbut*, & os Dinamarquezes *Crobut*, que quer dizer Ventre quebrado. Os Alemães lhe chamão *Scormunt*, que val tanto como osso, ou boca quebrada, porque na realidade os que tem esta doença, padecem muito dos hypocondrios, & das gengivas. He pois esta doença hum notavel oppilaçaõ

lação dos membros interiores, como são estomago, veas meseraicas, vea cava, precordios, & principalmente baço, & figado. Procede este mal da corrupção, ou continuação dos vapores do mar, dos mantimentos salgados, das aguas crassas, & salobras, que causando humores grossos, & fleumaticos, oppilão, & obstruem as partes interiores do corpo, & principalmente o baço, por ser muito esponjoso, & o sangue melancolico, & mordaz, que vem à boca, roe, & ulcera as gengivas. A mais certa cura deste mal he chegarse à terra, ou untarse com sangue de tartarugas do mar, valendose tābem do sumo de laranjas, & limoens. Lazaro Riverio no cap. 6. do livro 12. define este mal com estas palavras. *Affectio hypochondriaca, peculiarem quemdam malignitatis gradum adepta, à qua quidem malignitate, nonnulla symptomata oriuntur, supra illa, quæ in affectione hypocondriacæ solent contingere.* Antonio da Cruz compôz hum tratado em que mostra a differença que vai do mal de Loanda a Scorbuto.

LOANGA. Cidade, & pequeno Reyno de Africa na Ethiopia baixa, pouco distante do Congo. *Loanga, æ. Fem.*

LOB

LOBA. A femea do lobo. *Lupa, æ. Fem. Tit. Liv.*

Adagios Portuguezes da *Loba*. Guarda da *Loba* quando se enoja. A mulher he *Loba* no escolher. *Vid.* Lobo.

Loba. Vestidura Ecclesiastica, Clerical, & honorifica, que chega atè o chão, cortada de maneira que nella entrão os braços; della usaõ tambem os Bedeis da Universidade. Querem alguns que por comer muito panno, lhe chamem loba. Nos seus discursos varios, & politicos diz Manoel Severim de Faria, pag. 179. vers. que a Loba não só he veste commua a todo o Clero de Portugal; mas mais usada nos Conegos das Cathedraes, principalmente na Sé de Evora; & segundo os Padres Fr. João de Madriaga, & Fr. Jeronymo Romano teve a Loba sua origem das Dalmaticas, & ainda hoje parece q̃ tem a fórma, & feitio dellas. Loba. *Tunica*, ou *toga talaris, manicata. Abolla, æ. Fem.* do qual usão alguns para significar Loba; na opinião de Nonio era hum genero de vestidura militar. (Onde os Bedeis estiverem com maças, estejão vestidos com Lobas, & sem ellas não vençaõ propinas. Estatut. da Universidad. 320. n. 128.)

Loba. A mulher publica. *Lupa, æ. Fem. Cic.*

Naõ: que he razaõ, que seja
Para as lobas izentas, que amor vendem,
Exemplo, onde se veja
Que tambem ficaõ presas, as q̃ prendem.
Rimas de Camões, Ode 5. Estanc. 13.

Em certo papel Portuguez tenho achado Loba por huma especie de Cancer.

LOBAGANTE. Marisco. He hũa especie de lagosta, excepto que he mais delgado, & tem as bocas mais compridas, & a cor alionada. *Leo marinus. Plin.*

LOBAM, ou Lobão. Villa da Estremadura de Castella, duas legoas de Talavera. Tem hũa Fortaleza assentada em hum outeyro sobranceiro à ribeira de Guadiana, que lhe passa ao pé. He do Mestrado de Santiago. Commendador della foy D. Antonio de Cardona, tio do Duque de Cardona. Depois se vendeo esta Villa, & Commenda à Condessa de Puebla.

LOBÊTO. Termo de Moinho. He hũ ferro, que anda pegado ao veyo, em que encalha no rodizio.

LOBINHO. O filho do lobo. *Lupi catulus, i. Mascul.*

Lobinho. Tumor preternatural, hora duro, & hora molle, sempre redondo. Nasce de ordinario nas partes do corpo duras, secas, & nervosas. *Glanglion, ii. Neut. Cels.* (Sofrerà, que lhe cortem hũ lobinho? Curvo, Observ. Medic. 107.)

LOBISOMEM. *Vid.* Lubisomem.

LOBO. Animal feroz, astuto, carniceiro, & muito daninho. He huma especie de cão bravo. Tem a cabeça quadrada, & as costas dispostas conforme o comprimento do corpo, *id est*, parallelas ao espi-

espinhaço. A casta dos lobos he tam fecunda, que as femeas parem atè treze; porèm não multiplica mais que os outros animaes, porque as lobas são tão poucas, que com treze filhos, apenas fahe hũa femea, & os lobos se fazem cruel guerra, & se matão huns aos outros. Simão Phares escreve, que no Reynado de Luis XI. Rey de França, os lobos comião a gente, & erão tantos, que por cada pelle de lobo dava ElRey vinte soldos daquella moeda, que naquelle tempo era mais dinheiro do que hoje huma pataca. Antigamente em Inglaterra havia muito lobo; para exterminarem estes bichos, pedirão os Reys hum tributo de cabeças de lobos, como de cousa muito rara; toda a nobreza se occupou em caçar lobos. Os degredos, & penas capitaes se trocàrão em certo numero de cabeças de lobo, os criminosos se fizerão destros na caça delles, & livrando-se das mãos da justiça, chegàrão a mayor numero, & a serem mais temidos que os lobos. *In Anglia lupi nulli, assiduis venationibus stirpitùs excisi. Polydor. Virgil. lib.* 1. Escocia, que confina com Inglaterra, he cheya de lobos, & se a passagem não fora estreita, & guardada por hum numero infinito de Dogues, ou cães de fila, brevemente tornarião os lobos a infestar Inglaterra. O pó do intestino deste animal he excellente remedio nas colicas ordinarias; a mesma virtude tem o seu excremento. Curvo, Observaç. Medic. 457. Entre as patranhas da Antiguidade se conta, que os Arcadios passando a nado certa lagoa, se convertião em lobos, & abstendo-se de carne humana, passando nove annos, se tornavão homens, tornando à propria lagoa a nado. Daqui tomou Varrão motivo para crer, que na Arcadia Jupiter, & Pan forão chamados *Lycæi*, do Grego *Lycos*, que quer dizer *Lobo*, porque era opinião q̃ elles transformavão os homens em lobos. Conta-se da loba, que andando os lobos no cio, dormem ao redor della, não se atrevendo algum intentar gozalla, de medo dos outros; & que ella quando os vè que dormem, se levanta, & espertando ao mais velho, feyo, & asqueroso, faz eleyção delle para seu gosto; a cujas queyxas espertando os demais offendidos, vão onde a sentem, & achando-o com ella, o fazem pedaços. A Aldovrando, no lugar onde devia fazer menção disto, lhe escapou esta noticia; eu a achei em hum antigo livro Portuguez, escrito à mão. Seria observação de algum curioso caçador de lobos. Cousa semelhante a esta escreve o P. D. Pio Rossi, Italiano, na 1. parte do seu Convite Moral, pag. 270. col. 1. *Lupus, i. Masc. Cic.*

De lobo, ou concernente a lobo. *Lupinus, a, um. Cic.*

Fallai no lobo, verlheeis a pelle. Modo de fallar proverbialmente, que se usa, quando sobrevem a pessoa da qual se falla; porque dizem q̃ os lobos vendo primeiro, tirão a falla, como fazem os que improvisamente apparecem aos que delles fallão. *Eccum tibi lupum in sermone. Plaut. Lupus in fabula. Terent.* Para Virgilio significar, que Meris estava muito rouco, & que subitamente perdèra a falla, diz na Ecloga 9. vers. 53. *Vox quoque Mœrim jam fugit ipsa, lupi Mœrim videre priores.* O Padre Rueo commentando este lugar de Virgilio, fundando-se na authoridade de Plinio diz: *Dicuntur lupi, sed falsò, vocem ei adimere, quem priores conspexerint, perdere verò ipsi, conspecti priùs.*

Lobo. Outros adagios Portuguezes do lobo. Bem folga o lobo com o couce da ovelha. Do contado come o lobo. Nunca hum lobo mata outro. Com cabeça de lobo ganha o Raposo. Do mal que faz o lobo, appraz ao corvo. Dous lobos a hum cão, bem o comerão. Fartura de lobo, tres dias dura. Guarda da loba, quando se enoja. Lobo tardio não toma vazio. Lobo faminto não tem assento. Lobo que presa toma, inda que se vai, não cerra a boca. Não compres do lobo carne. O lobo muda a pelle, mas não o vezo. O lobo perde os dentes, mas não o costume. Cão que lobos mata, lobos o matão. Onde o lobo acha hum cordeyro, busca outro. O que a loba faz, ao lobo praz. Quãdo o lobo come outro, fome

fome ha no souto. Quando o lobo vay furtar, longe de casa vai cear. Asno de muitos, lobos o comem. Primeiro de Mayo corre o lobo, & o veado. Quando o lobo vai por seu pé, não come o que quer. A carne do lobo, dente de cão. A poeira do gado tira o lobo de cuidado. Tirar da boca do lobo.

Lobo Afnal. Lobo grande. (Montados em q̃ se crião muitos lobos grandes, a que chamão Afnaes. Corog. Port. tom. 1. 260)

Lobo cerval. Imaginárão alguns, que he o mesmo que o Lynce dos antigos, mas erradamente. Das memorias da Academia das Sciencias, que fez na Cidade de Pariz a dissecção, ou anatomia de hum lobo cerval, criado em Versalhes, consta que elle animal tem muita semelhança com o gato, porque tem como elle os pès fendidos, a lingua aspera, & as orelhas do mesmo feitio, excepto que na parte superior dellas tem hum topete de cabello negro. Tem as costas malhadas de negro, a barriga, & a parte interior das pernas de cor cinzenta, tambem com malhas negras, mas mayores, & mais apartadas. Cada cabello no seu comprimento tem tres cores, porque na sua raiz he pardo escuro, no meyo quasi vermelho, & na extremidade branco. Chama-se lobo cerval, porque caça cervos, ou veados, como o lobo ovelhas. Ha muitas especies delle, & na cor he diverso de si mesmo, conforme as terras, donde vem. Peraut, Author Francez, mostra o engano dos que imaginão que o lobo cerval, & o lynce saõ o mesmo animal. *Lupus cervarius. Plin.*

E Senhor, naõ me creais
Se as naõ achaõ mais finas
Que as de lobos cervais,
Que Arminhos, que zebelinas,
Custaõ menos, cobrem mais.

Francisc. de Sâ; Sat. 1. Estanc. 59.

Lobo cerval he mais pequeno, que lobo asnal.

Lobo marinho. Peyxe do mar Oceano, assim chamado dos Portuguezes, Castelhanos, & Alemães, porque tem dentes de lobo, & vive de rapina. A cauda he muito curta, como a do veado; os pès saõ como os do corvo marinho, sahemlhe immediatamente do peyto. Escreve Plinio que não o podem matar, sem primeiro lhe quebrarem a cabeça. Na opinião de Rondeleto he especie differente do lobo marinho do mar mediterraneo, a que chamão Phoca. *Vid.* no seu lugar. *Lupus marinus.* Gesnero no livro 4. de Aquatilibus de Phoca, lhe chama *Vitulus marinus*, & logo acrescenta: *Quidam lupum appellant.* (Lobo marinho, quando do fundo sahe à superficie da agua, denota tempestade. Avellar, Repertorio dos tempos, pag. 247.) Se este peixe se chama Lobo Marinho por ter dentes de Lobo; por alguma semelhança que tem com o boy, outros lhe chamão, Boy Marinho. *Vid.* Boy.

Lobo. (Termo Anatomico.) Pedaço molle, & alguma cousa chato de certas partes dos animaes, particularmente do bofe, & do figado. Separão os lobos hũa parte do bofe da outra, & esta separação serve para o dilatar, & para ajudallo a receber mais ar. Chama Plinio aos lobos do figado, *Jecinoris fibræ, arum. Fem. Plur.* (A quarta vertebra (do bofe) se reparte em duas, a que chamão lobos. Cirurg. de Ferreira, pag. 32.)

Lobo. Constellação Austral, debaixo do signo de Libra; consta de vinte & nove Estrellas, da natureza das maleficas. *Lupus, i. Masc.* (Corvo, Centauro, Lobo. Avellar na sua Chronologia, pag. 82.)

Lobo. Jogo pueril, em que hum se finge lobo, & outros ovelhas, com hum pastor que as defende.

Lobo. Appellido illustre em Portugal. O Barão Conde, que Deos tem, era o chefe. Tem por armas em campo de prata cinco lobos de preto em aspa, armados de vermelho. Perguntando ElRey Dom João III. a hum seu criado, que lhe pedia huma mercê, porque razão se chamâra Lobo, chamando-se seu pay, & irmãos de Matos; respondeolhe: Pois, senhor, não queria V. A. que de tantos matos sahisse hum lobo?

Camara de Lobos. Em Santarem, anno de 1460. ElRey D. Affonso V. deo a João Gonçalves Zarco, Cavalleiro da casa do

Infante D. Henrique, por cuja ordem descobrio a Ilha da Madeira, o appellido de Camara de Lobos, derivado de huma lapa trilhada de lobos, em que entrou primeyro, quando sahio na Ilha, a que então deo este nome. Descreve este successo o Author da Insulana, Livro 4. Oit. 95. nos versos seguintes:

Entre tāto o Zargo illustre, a quē tocava
O juizo do bem, que pertendia,
Mil grandezas na Camara notava,
E no sitio mil glorias descubria;
A camara dos lobos lhe chamava,
Vendo, que em singular genealogia,
Alli seu nome cobra preminencia
Dilatada com larga descendencia.

LOBREGAT. Rio de Castella, que tem seu nascimento quatro legoas da montanha de Monserrate. Não longe da sua boca tinha este rio em tempo dos Romanos huma Cidade chamada *Rubricata*, donde parece tomou o nome de *Rubricatum*, que Ptolomeo, & outros Geographos lhe dão; ou se chamou *Rubricatum* das suas aguas sempre vermelhas, por serem desta cor as areas por onde corre. He rio de pouca conta; com tudo faz delle ampla menção Gaspar Barreiros, na sua Corographia, pag. 108. 109.

LÔBREGO. Segundo Antonio Nebrissense, deriva-se do Latim *Lugubris*, triste; & em Castelhano *Lobrego*, quer dizer *Lugar escuro*.

Guiando a turba fea em males certa
Bramando sahe da lobrega morada.

Malaca Conquist. Livro 6. Oit. 53.

LOBRIGAR, ou Lobregar, ou Lubricar. Deriva-se do Castelhano *Lobrego*, que quer dizer *Lugar escuro*. Tambem se poderá derivar de *Lubrican*, que em Castelhano quer dizer aquelle tempo de crepusculo, em que se vai misturando a luz com as trevas, & não póde a vista alcançar perfeitamente, o que se lhe poem diante em algũa distancia, & assim vem do adjectivo Latino *Lubricus, a, um*; como quem dissera, ver hum objecto, que em certo modo escorrega, & escapa à vista. Outros querem, que no Castelhano *Lubrican*, se tenha interposto hum r, porque houvera-se de dizer *Lubican*, denotando o tempo do crepusculo em que o pastor não acerta a divisar, se o animal que está vendo he lobo, ou cão. Alcançar com a vista o que lhe hia escapando. *Aliquid quasi per caliginem videre. Cic. Aliquid per transennam videre.* Em outro sentido pouco differente Cicero diz: *Aliquid per transennam aspicere.* (Lobrigamos para a parte esquerda hum Arabio. Viagem de Godinho, 135.)

Que de seus mysterios altos
Assim lubricando vejo,
Que não são para taes saltos.

Franc. de Sá, Satyr. 2. Estanc. 25.

LOC

LOÇAÇAÕ. (Termo de Cirurgia.) Restituição de ossos deslocados ao seu lugar natural. *Disjectorum, ou luxatorum ossium restitutio, onis. Fem.*

Locação. (Termo de Jurisconsulto.) Aluguel. *Locatio, onis. Fem. Cic. Vid.* Aluguel.

LOCACIDADE, ou Loquacidade. *Vid.* Loquacidade.

LOCÂL. (Termo Filosofico.) Movimento local, que se faz em hum lugar. *Motus in loco*; que se faz de hum lugar a outro. *Motus ex uno loco, ad, ou in alterum.* (Desta alteração nasce o augmento, & diminuiçaõ, o movimento local, &c. Tex. Noticias Astrolog. pag. 16.) Chamão tambem os Medicos, & Cirurgioens remedios locaes, aquelles que se applicão à parte enferma. (O quinto remedio local, que he por cauterio. Recopil. de Cirurg. pag. 155.) Jubileo local, he o que de tal modo he concedido a certo lugar, que se não ganha fóra dalli, como saõ as indulgencias concedidas a certa Igreja. Veja-se a explicação dos Jubileos por D. Rodrigo da Cunha, Bispo do Porto, pag. 24. Interdito local, he o que se poem em o lugar, ora seja particular, como a Igreja, ora geral, como o Bispado, & não em a pessoa, q póde então em outro lugar gozar dos bēs espirituaes interditos. Presença local. *Præsentia in loco.* Memoria local. *Vid.* Memoria.

Localmente. No espaço de hum lugar. Moverse localmente. *Moveri in loco.*

Localmente. De hum lugar para outro. *Ex uno loco ad*, ou *in alterum.* (Que havia de decer, não localmente, senão civilmente. Vieira, tom. 5. pag. 65.)

Locar hum osso deslocado. Tornallo a restituir ao seu lugar natural. *Os in suam sedem compellere*, ou *in suam sedem collocare. Celsus. Os sua sede motum restituere*, ou *reponere.*

Loches. Cidade de França, na Provincia de Tours. *Lochiæ, arum. Fem. Plur.* no singular *Lochia, æ. Fem.*

Lochial. Termo de Medico. Derivase do Grego *Locheia*, que quer dizer o sangue, & tudo o mais, que as mulheres no parto purgão depois das páreas. Sangue lochial. *Sanguis à puerperâ post exclusum fœtum & secundas emissus.* (Aquelle movimento, q̃ o sangue mensal, ou lochial faz para a garganta. Curvo, Observ. Medic. 31.)

Locotenente. Usa o P. Antonio Vieira desta palavra, & val o mesmo que substituto, & que tem as vezes de alguem. *Vicarius, ii. Masc. In alterius locum substitutus.* (Adam em quanto senhor do mundo com o governo de todos os animaes, era Locotenente do mesmo Deos, tom. 7. pag. 353.) *Vid.* Lugartenente. (Era em Judéa Locotenente de Cesar. Vieira tom. 8. pag. 307.)

Locrenses. Antigos povos da Grecia, na Provincia de Acaya, celebres nas historias. *Locri, orum. Masc. Plur. Cic.*

A terra dos Locrenses. *Locris, idis. Fem. Cic.* Tambem houve antigamente huma Cidade na Grecia, & na Comarca dos Brutenses, a qual tomando dos Locrenses o nome, foy chamada *Locri* no plural; desta Cidade falla Plinio Histor. (Desbaratando doze mil Locrenses. Vasconcel. Arte militar, part. 1. pag. 182.)

Locuçaõ. Modo de fallar, de se explicar. *Locutio, onis. Fem. Cic.*

Tem boa locução. *Politè, & compositè eloquitur. Cic.* (Cada sciencia, & materia tem locução propria, que senão usa na outra. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 131.)

Locução mental, ou intellectual. (Termo Ascetico.) He a, com a qual Deos, ou os Anjos manifestão ao entendimento humano as verdades reveladas. Chamãolhe os Asceticos *Locutio mentalis*, ou *intellectualis.* (A locução intellectual, em quanto percepção da verdade. Queirós, vida do Irmão Basto, 580.)

Locusta. He palavra Latina. *Vid.* Gafanhoto. Chamãolhe os Latinos *Locusta, à locis urendis, nam tactu messes urunt, & eas morsu erodunt. Dicitur etiam Locusta à longus & hasta, eò quòd pedibus sit longis, velut hasta.* (As locustas não descanção atè pôr tudo por terra. Numero vocal, 157.)

Locutôrio. A grade em que as Religiosas fallão com pessoas de fóra. *Cella colloquii*, ou *Locus ad loquendum cum externis destinatus in virginum sacrarum domo.* O P. Tachard na sua explicação da palavra *Logeum*, ou *Logion, ii. Neut.* que he palavra de Vitruvio, tomada do Grego *Logos, sermo*, & que antigamente significava o lugar, onde fallavão os representantes, he de opinião, que se póde dar este nome a hum locutorio.

LOD

Lodaçal. Lamaçal. *Vid.* no seu lugar. (Metidos pelos lodaçaes atè a cinta. Castrioto Lusit. pag. 606.)

Lodaõ. *Vid.* Loto.

Lodêva. Cidade de França edificada entre montes, perto dos rios Lergs, & Solondra, na Provincia de Linguadoca. Os Bispos desta Cidade saõ Condes de Mombrum, que he hum castello pouco distante da Cidade. Plinio Histor. lhe chama *Forum Neronis.* Seu nome ordinario he *Luteva, æ. Fem.*

Lodi. Cidade Episcopal de Italia no Estado de Milão, entre a Cidade de Milão, & Cremona. Chamãolhe *Laus Pompeii*, ou *Laus Pompeia, æ. Fem.* em razão da columna, que Pompeio poz na Cidade velha, que foy destruida, a qual hoje he huma Villa, perto de Pavia, a que os Italianos chamão Lodi vecchio, donde se achão medalhas, inscripções, & outras

antigas

antigas memórias. (Em Lodi de S. Bassiano Bispo. Martyrolog. em Portug. aos 19. de Janeiro.)

Lodo. Lama. Terra molhada, & suja; como a das ruas, & do fundo dos poços, tanques, rios, &c. *Lutum, i. Neut. Cœnum, i. Neut. Cic.*

Cousa que he de lodo. *Luteus, -a, um. Ovid.* Que vive no lodo, ou que se sustenta no lodo (fallando-se em certos peixes, que tem esta propriedade.) *Lutarius, a, um.* ou *Lutensis, is. Masc. & Fem. ense, is. Neut. Plin. Hist.*

Converter-se em lodo. *Lutescere. Columel.* (não tem preterito.)

Barrar alguma cousa com lodo. *Aliquid lutare, (o, avi, atum.)* ou *Luto oblinere, (no, oblevi, oblitum.)* (Este supino tem a penultima breve. *Cato de Re Rust.*)

Sujar algũa cousa com lodo. *Luto aliquid adspergere. Horat. Aliquid lutare. Martial. Aliquid luto inficere.*

Sujo de lodo. *Lutulentus, a, um. Cic. Cœno collitus, a, um. Plaut.*

Lodoso. Sujo de lodo. *Lutulentus, a, um. Cic. Cœnosus, a, um. Columel.* (Buscar a agua lodosa na origem, podendo bebella já coada na fonte. Varella, Num. Vocal, pag. 373.) *Vid.* Lama.

Lodrin. Cidade da Grecia, no golfo de Albania. (Não se equivoque o leitor com Lodron, que he hum senhorio do Paiz de Trento em Italia.) *Lodrinum, i. Neut.*

LOE

Loere. Hum dos mayores rios de França. Tem em hũ dos montes de Cavenes o seu nascimento, & divide o Reyno quasi em duas partes iguaes. Banha a Cidade de Nevers, Gien, Orleans, Bloes, Amboisa, Tours, &c; & desemboca no mar de Bretanha, perto da Cidade de Nantes. O seu curso he de algumas duzentas legoas de comprimento; sempre navegavel pelo espaço de cento & sessenta & seis. Dizem que neste Rio, ou mediata, ou immediatamente se metem cento & doze rios. *Ligeris, is. Masc. Cæsar. Liger, eris. Masc. Tibull.*

Loessudueste. *Vid.* Oessudoeste. (A tormenta nos saltou a Loessudueste, com hum vento taõ rijo. Histor. de Fern. Mend. Pint. 229. col. 4.)

LOG

Logarithmo. (Termo Metrico, & Aritmetico.) São numeros proporcionaes applicados a outros numeros tambem proporcionaes, que guardão entre si hũa igual differença assim no augmento, como na diminuição: v. g. dos numeros 4. 8. & 16. que saõ proporcionalmente duplicados, logarithmos seriáõ 3. 4. ou 5. ou 7. 9. & 11. que igualmente vão subindo de huma, ou duas unidades, ou pelo contrario 28. 24. & 20. que de 4. vão igualmente diminuindo. O inventor deste admiravel modo de contar, foy hum Cavalleiro Escocez, chamado João Neper, Barão de Marchiston; com esta invenção ajudada de algũas taboadas, que para este effeito se prepararão, se fazem todas as multiplicações, & divisões por meyo da addição, & subtracção. Em grandes, & embaraçadas calculações, como saõ as da Astronomia, se faz no espaço de huma hora mais caminho com este modo de contar, do que dantes se fazia em hum dia. *Logarithmus, i. Masc.* (He palavra Grega.) (Somando o logarithmo do radio com o logarithmo do seno. Ant. Carvalho, na via Astronom. part. 1. pag. 95.)

Logarithmo abundante chamão os Algebristas ao logarithmo, respondente a numero mayor, que unidade. *Vid.* Methodo Lusitanico de Luis Serrão Pimentel, pag. 589.

Logica. Arte scientifica, que guiando as tres operaçoens do entendimento, dá regras certas para bem definir, dividir, & argumentar, ensina a distinguir, & fazer differença do falso ao verdadeiro, & do torpe ao honesto, & como o Entendimento he causa do obrar, assim o he ella do entender; não só ensina a saber a verdade das cousas, mas a poder manifestalla aos que mentem, reduzindo a dez cabeças, ou predicamentos,

toda a variedade de cousas, que Deos tem obrado, & descobrindo os generos, especies, & differenças, substancias, & accidentes, &c. *Logica*, ou *Dialectica*, *æ. Fem. Cic.* Este mesmo Orador em alguns lugares diz *Logice, es. Fem.*

LOGICO. Cousa da Logica, ou concernente à Logica. *Logicus, a, um. Cic.*

LOGO. Vem do Latim *Locus*, que quer dizer, lugar, como se logo fora o mesmo que dizer, Estando neste lugar, ou sem mudar lugar; isto mesmo significão as expressoẽs Latinas, *Illicò*, (como quem dissera, *Hic*, ou *illic.*) *E' vestigio*, & *Statim*, (como quem dissera, *Hic stans*, ou *stans in hoc loco.*) Deo motivo a este modo de fallar a resolução de Caio Popilio, que (como escreve Tito Livio no livro 45. cap. 12.) querendo obrigar a Antioco Rey de Syria, que sem demora alguma respondesse às proposições do Senado Romano, com o bastão que trazia, fez hum circulo ao redor do lugar, onde estava o dito Antioco, mandandolhe que desse a reposta primeyro que sahisse do circulo. *Prinsquàm hoc circulo excedas, inquit, redde responsum Senatui.* Esta mesma promptidão promettem os iogos deste tempo; mas de ordinario saõ circulos, & figuras da eternidade da execução, que se espera. Logo. Nesta hora. Neste instante. *Statim. Continuò. Confestim. Illicò. Extemplò. Sine ullâ morâ. E' vestigio. Eodem vestigio temporis.*

Logo que. Logo depois. *Statim ut*, ou *statim ac*, ou *statim atque. Simul ac*, ou *simul atque. Ut primùm. Cic.* Partio Felippe para Roma logo depois de me haver saudado. *Philippus, ut me salutavit, statim Romam profectus est. Cic.* Logo depois de feito Pretor. *Statim, atque Prætor factus est. Cic.* Logo que cheguei a esta ilha. *Cùm primùm in eam insulam veni. Cic.* Logo depois de Catão ficar absolto. *Statim Catone absoluto. Cic.* Logo depois de acordados não fazemos caso destes sonhos. *Simul ut experrecti sumus, visa illa contemnimus. Cic.* Logo que teve noticia disto, fugio para Roma. *Quod is simul atque sensit, Romam confugit. Cic.* Ha humas cobras, que ainda que nascidas fóra da agua, logo que tem forças, a buscão. *Quædam serpentes, ortæ extra aquam, simul ac primùm niti possint, aquam persequuntur. Cic.* Logo depois de fallar do officio, que exercia. *Simul primum magistratu abiit. Tit. Liv.* Logo depois que lhe foy dado poder. *Simul, ac potestas primùm data est. Cic.* Logo depois que pode andar. *Cùm primùm posse ingredi cœpit. Cic.* Logo que eu tiver alguã nova, eu vola escreverei. *Simul atque aliquid audiero, scribam ad te. Cic.* Logo depois de vindo da Provincia. *Ut primùm è Provinciâ rediit. Cic.* *Vid.* Tanto que.

Logo no principio. *Initio, principio. Cic.* Prouvera a Deos que logo no principio houvera sido deste parecer. *Utinam à primo ita illi esset visum. Cic.* Torno ao que eu disse logo no principio. *Redeo ad illud, quod initio scripsi. Cic.* Senão he porque imaginas, que este mal não tem remedio, porque logo no principio não tivemos bom successo. *Nisi id putas, quia primo processit parum, non posse jam ad salutem converti hoc malum. Terent.* Com tanto que logo no principio lhe demos a entender as mentiras, que lhe havemos de dizer. *Dummodò primâ viâ inducamus, verum esse credat, quæ mentiemur. Plaut.* Este Author diz *Mentibimur*, mas este futuro não está em uso.

Logo de repente. *Subitò. Repentè. Cic.*

Logo. Muito brevemente. Em muito breve tempo. Daqui a pouco. *Mox. Statim. Jam. Quamprimùm. Primo quoque tempore. Cic.*

Aqui logo. Muito perto. O campo do Consul he aqui logo. *Consulis castra in propinquo sunt. Tit. Liv.*

Logo, logo. *Jam jam*, ou *jam jamque. Cic. Nunc nunc. Plaut. Horat.*

Logo. Por tanto. *Ergo. Igitur. Cic. Ergo* se poem hora no principio, & hora depois de alguma palavra. *Igitur*, se seguirmos o parecer do P. Tursellino, sempre se porá depois de outra palavra.

LOGOGRIPHO. He huma especie de Enigma de palavras transpostas, ou troncadas, cõ sentido differente daquelle da palavra inteira, que se dá a adevinhar aos moços para lhe espertar, & exercitar o engenho: v.g. Mu-

MUSICA

MUS. MUSA. MUSICA. MICA. SICA.

MUSICA dulce canit totum, sed ventre reciso,
MUSCA stridet: simul & Musa perennè viget.
MUS rodit solido capite; hoc sine sica trucidat.
Atque aufert homini sæpius illa caput.
Usus dividuum si tollitur, inde quod exit,
In reliquo remanet corpore Mica salis.

IUS. VIS.

Sunt duo VIS, & IUS, sibimet contraria verba,
Transpositum sed inest alterum in alterutro.
Cur ita? num juris vis est ut maxima, sic vis
Maxima jus summum sæpius esse solet.

Acharàs muitos outros exemplos na Griphologia, ou Silvula de Logogriphos de Nicolao Reusner, Conde Palatino, & no livro intitulado, *Palatium eloquentiæ*, fol. 165. 166.

LOGOTENENTE. *Vid.* Locotenente. (Alcaides móres, & seus Logotenentes. Livro 5. da Orden. Tit. 87. §. 2.)

LOGRAÇAÕ. *Vid.* Lograr.

LOGRADO. *Vid.* Lograr.

LOGRADÔR. O que zomba de alguem com galantaria, dandolhe a entender, o que quer. *Cavillator, is. Masc. Jocalator, is. Masc. Cic. Qui aliquid falsum alicui jocosè imponit. Vid.* Lograr.

LOGRADOURO. Campo publico de hũa Villa, ou lugar, onde todos podem mandar pastar o gado. Os Baldios são logradouros do Concelho, sem sua licença os de fóra não os podem lograr. *Ager communis*, ou *cujus pabula sunt gregibus communia.* Tambem ha logradouros de particulares, & he o chão, que cada qual tem diante das suas casas para a sua esterqueira, ou outro commodo, neste sentido se diz, humas casas com suas pertenças, & logradouros.

LOGRAR alguma cousa. Estar de posse, & ter o uso della. *Re aliquâ*, ou *rem frui, or, eris, fruitus sum*, ou *fructus sum*, como diz Lucrecio; & em Cicero se acha, *Summa auctoritate perfructus est. Potiri, ior, potitus, sum. Depon. Cic.* Este verbo não só se poem com genitivo, mas tambem com ablativo, & com accusativo. Cicero diz, *Potiri voluptatem. Uti, tor, usus sum. Cic.* com ablativo, & às vezes com accusativo. *Mea bona utantur, sine.* Havei por bem que logrem a minha fazenda. A velhice nos convida para as delicias, que no campo se logrão. *Ad agrum fruendum allectat senectus. Cic.* Logra tudo o que ha de bom na sua patria. *Patria potitur commoda. Terent.* Desejão-se riquezas para lograr delicias. *Expetuntur divitiæ ad perfruendas voluptates. Cic* (Sem embargo destes exemplos, todos estes verbos de ordinario regem ablativo.) *Vid.* Gozar.

Lograr o intento. *Propositũ assequi. Cic.*

Lograr o tiro. *Certo ictu destinata ferire. Quint. Curt.* Não logrou o tiro (falando-se em hum caçador, que atirou a huma ave.) *Volucrem non attigit glandis*, ou *glandium jactus ad irritum recidit.* Tiro que não se logrou. *Ictus vanus, irritus, inanis. Vid.* Mal-lograr.

Lograr, tambem se diz de equivocos, allusoens, & graças, ou conceitos, que se dizem a tempo, & com propriedade. Logrou o equivoco. *Verbum ex ambiguo dictum bellè cecidit.* Graças, ou zombarias que se logrão. *Felices nugæ. Martial.* (Com a magoa dos seus conceitos mal logrados. Lobo, Corte na Aldea 279)

Lograr alguem. Dar a entender huma cousa por outra, zombando de alguem com graça. *Aliquid alicui, etiamsi falsum, persuadere*, ou *imponendo persuadere.* Logrey-o bellamente. *Eum lusi jocosè satis. Cic. Hominem lepidè ludificatus sum. Homini præclarè illusi.* Não he facil lograllo. *Huic verba dare difficile est. Terent.*

Lograrse da occasião. *Occasionem accipere. Tit. Liv. Occasionem amplecti. Plin. Jun.* (Logremonos hora da occasião. O Desenganado de Lobo, 118.)

LOGRO. Posse. *Possessio, onis. Fem. Cic.*

LOGRONHO. Cidade de Hespanha nos confins de Navarra, nas ribeiras do Ebro. *Juliobriga, æ. Fem.* Dizem que hoje lhe chamão Fuente d'Ebro, ou Val de Viesse.

LOJ

LOJA. A officina, em que se vende qualquer mercancia. *Taberna, æ. Fem. Cic.*

Loja de Livreiro. *Taberna libraria, æ. Fem. Cic.*

Mercador que tem loja. *Tabernarius, ii. Masc. Cic.*

Loja de sapateiro. *Taberna sutrina, æ. Fem. Tacit.* ou *sutrina* sem mais nada. *Tit. Liv.*

Loja de Barbeiro. *Tonstrina, æ. Fem. Terent.*

Loja de Tecelão. *Textrina, æ. Fem. Cic.*

Pôr loja. *Tabernam instituere*, assim como diz Cicero, *Instituere officinam*, ou *Tabernam instructam mercibus aperire.*

Fechar a loja. *Tabernam claudere. Cic.*

Loja. Casa terrea, que não he nobre. *Depressa*, ou *jacens*, ou *humilis domus, us. Fem. Casa, æ. Fem. Cic. Horat.*

Loja de casa nobre. Especie de pateo cuberto, que serve de entrada, & em que entrão as bestas, & assistem os lacayos. Chamão-lhe *Vestibulum interius*, porque o que os Romanos chamavão *Vestibulum*, era fóra das portas da casa.

Loire. Rio: *Vid.* Loere.

LOM

Lomba. Ladeira. *Vid.* no seu lugar. (Antiochia, assentada na lomba de hũa serra eminente. Viagem de Godinho 177.)

Lombada. *Vid.* Lombo.

Lombarda. No livro 19. da sua historia de Hespanha, cap. 14. diz o P. Mariana, que he hum genero de escopeta; que de Lombardia foy trazido a Hespanha; & acrescenta que no tempo delRey D. Henrique II. a que chamárão o enfermo, que entre os mais petrechos para ir contra os Mouros de Granada aprestárão seis tiros grossos, que os Chronistas chamão lombardas.

Lombardía. Ameníssima, & fertilissima parte de Italia, àquem, & alèm do rio Pò. Na Lombardia d'aquem do Pò, se comprehendem os Ducados de Parma, & Modena, o Monferrato, Ferrara, & huma parte do Piemonte. Na Lombardia d'alem do Pò estão os Estados de Milão, & Mantua, a outra parte do Piemonte, as terras dos Venezianos, &c. *Longobardia, æ. Fem.*

Lombardos. Saõ os antigos Veniles, que estando ainda na Scandinavia, Pomerania, & outras Provincias mais Septentrionaes da antiga Germania, forão chamados Lombardos, & apoderados de huma parte da Gallia, a que os Romanos chamárão Cisalpina, lhe derão o seu nome. Nesta parte de Italia tiverão os Lombardos desde Aselmondo atè Baldate onze Duques, & convertendo-se o Ducado em Reyno desde Alboino, que começou a reynar no anno de 568. atè Didiero, no anno de 774. em que acabou este Reyno, tiverão vinte & dous Reys, não fallando nos cinco Duques, que no interregno de Clephis, & Autharis reynárão espaço de dez annos. *Longobardi*, ou *Longobardi, orum. Plur. Masc.*

Lombes. Cidade Episcopal de França na Provincia de Gascunha. *Lombaria, æ. Fem.*

Lombàr. (Termo Anatomico.) Vea lombar, ou lumbar, he a que nasce do tronco descendente da vea cava, com muitos ramos que regão as vertebras dos lombos, & os tutanos do espinhaço. Bartholino lhe chama *Vena lumbaris.* (Pelas veas lumbares se communicasse a frescura. Curvo, Observ. Medic. 26.)

Lombo. Os lombos do corpo humano saõ a terceira parte do espinhaço, a qual tem cinco vertebras mais grossas q as outras, com muitos buracos. *Lumbus, i. Masc. Cic.*

Lombo de porco. *Lumbus porcinus.*

Lombo de livro: A parte posterior delle. *Libri dorsum, i. Neut.*

Lombo. A parte que ecalça de algũa superficie. *Pars, quæ ex aliquâ re, ou supra superficiem exstat. Eminentia, æ. Fem. Cic.*

Lombrîgas. Bichos que se engendrão nos intestinos, particularmente dos meninos. Procedem de excrementos ainda não excretos, como tambem das fezes das bebidas, & atè da ourina, vinagre, & neve, como advertio Vossio no seu livro de *Origine, & progressu Idolat. lib. 4. cap. 67.* Entre a pelle, & a carne, principalmente dos meninos, se crião humas lombrigas, a que os Doutores chamão dracunculos, & syrones. *Lumbrici, orum. Masc. Plur.* no singular *Lumbricus.*

brices. Celf. No cap. 14. do livro 20. Plinio lhes chama *Ventris animalia.* O mesmo Plinio no cap. 33. do livro 11. diz *Tineæ*, ou como se acha em alguns manuscritos, *Taniæ*, *arum. Fem. Plur.*

LOMBRIGUEIRA. Herva assim chamada, porque com o grande amargor q̃ tem, mata as lombrigas. He o abrotano. *Vid.* no seu lugar.

LON

LONA. Tecedura de linho, & estopa; muito tapada, da qual se fazem as velas dos navios. Ha lona estreita, & larga; lona noyal, lona pondavel, & lona modrinhaque. *Tela ex stupâ crassiorique lino contexta.*

LONDRES. Cidade capital de Inglaterra, & Corte dos Reys na Provincia de Midelsex, trinta milhas do mar, sobre o rio Tamisa, que a divide em duas partes, as quaes se reunem por meyo de huma bellissima ponte, que tem seiscentos pès de comprido, & de huma, & outra parte està guarnecida de magnificos edificios. *Londinum, i. Neut.*

De Londres. *Londinensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

LONGA. (Termo da Musica.) He hũa figura quadrada, mais larga, que comprida, com plica à parte direyta, subindo, ou descendo; tambem se usa sem plica. *Figura, quæ à Musicis vocatur Longa.* (As cinco primeiras figuras, Maxima, Longa, Breve, &c. Nunes, Tratado das explanaç. pag. 80.)

LONGA. Villa de Portugal na Beira, da Comarca de Lamego, na ladeira de hum monte. He da Coroa.

LONGAL. Castanheiro longal. *Vid.* Castanheiro.

LONGAMENTE. Muito tempo. *Diu. Cic. Vid.* Tempo. (No gosto de as ver, & lograr longamente. Vieira, na palavra empenhada, &c. pag. 25.)

LONGANIMIDADE. Grande firmeza, & constancia de animo, com que se recebe o bem, & o mal igualmente. He hum dos sete dons do Espirito Santo, & não se differença da paciencia senão em que està tem relação sò com o mal, com o qual constantemente se accommoda. Os Asceticos dizem, *Longanimitas, atis. Fem.* (E juntamente com a sciencia a longanimidade. Vieira, tom. 3. pag. 133.) (Aonde està aquella Fè, Esperança, Longanimidade. Chagas, obras Espirit. tom. 2. pag. 345.)

LONGAVILLA. Villa de França no Paiz de Cós em Normandia, com titulo de Condado. No anno de 1503. Luis XII. o erigio em Ducado. *Longavilla, æ. Fem.*

LONGE. O contrario de perto. *Longè, ou procul. Cic.*

Estão muito longe daqui. *Longè gentium absunt. Cic.* Terencio diz, *Perlongè est.* Està mui longe. *In Eunuch. Act. 3. Scen. 5. vers. 6.* Està longe de mim. *Longè est mihi. Martial.*

Foy de muito longe ao encontro de Cesar. *Cæsari obviàm longissimè processit. Cic.*

Haverà muito longe daqui là? *Quàm longè est hinc in eum locum?* Na oração pro Quinctio, Cicero diz, *Quàm longè est hinc in saltum vestrum Gallicanum?*

Longe de casa. *Longè ab ædibus. Cic. Longè ab domo. Tit. Liv.* Longe da sua terra. *Procul patriâ. Procul à patria. Virgil.*

Tendo tomado hum teso, não longe do campo do inimigo. *Tumulo, haud procul hostium castris, captò. Tit. Liv.*

Longe do Oceano. *Procul Oceanò. Tit. Liv.* Longe do mar. *Longè à mari. Terent.* Os que poem *Procul* com accusativo, se fundão em tres lugares, hum de Tito Livio, outro de Quinto Curcio, & outro de Plinio. Mas no cap. 17. do 4. livro da Analogia, mostra Vossio, que os ditos lugares não saõ certos.

Olhar de longe para algũa cousa. *Aliquid procul spectare. Cic.*

Vir de longe. *E longinquo venire. Plin.*

Sabia que Pompeo estava longe dahi. *Sciebat Pompeium procul inde esse. Cic.*

Não vamos muito longe daqui. *Nos imus haud longulè ex hoc loco. Plaut.*

Assim de huma, & outra parte todos os dias se pelejava de longe, com fundas, & settas. *Sic quotidie utrimque eminus*

nùs fundis, & sagittis pugnabatur. Cæs.

Tinhão a sua vivenda longe do mar. *Procul mari incolebant. Tit. Liv.*

Lugar não muito longe de Syracusa. *Locus non longè à Syracusis. Cic.*

Quem he aquelle, que estou vendo de longe? *Quem procul video? Terent.*

Arvores plantadas, humas longe das outras. *Arbores longis intervallis consitæ.*

Ver de longe, o que póde succeder. *Futuros casus longè prospicere. Cic.*

Todas as suas obras dão mais que entender, do que representão, & por muito que nellas realce a arte, o engenho vay mais longe, que a arte. *In omnibus ejus operibus intelligitur plus semper quàm pingitur; & cùm ars summa sit, ingenium tamen ultra artem est. Plin.* Falla no famoso pintor Timantes.

Tersehà sentido, que a graça que se diz, não pareça vir de longe. *Cavendum est, ne accersitum dictum putetur. Cic.* No discurso he cousa remota, a que he de mais longe do que convem. *Remotum est, quod ultrà quàm satis est, repetitur. Cic.* (Se estes exemplos vos movem menos, por serem de longe. Vieira, tom. 1. 330.)

Não se conhecem as cousas do Ceo, senão de longe, ou as cousas celestes estão longe do conhecimento. *Cœlestia procul sunt à cognitione. Cic.*

O que muitos imaginàrão, he muito longe da verdade. *Procul verò est, quod plerique crediderunt. Columel.*

Fallame no que te lembras de mais longe. *Quid longissimè meministi, dic mihi. Plaut.*

Não reparas, que ha muito longe daqui. *Non cogitas, hinc longiùs abesse. Plaut.*

Estender muito longe o seu Imperio. *Propagare longè, latèque Imperium. Cic.*

E todas estas novas encarecidas, como saõ as que vem de longe. *Cunctaque, ut ex longinquo, aucta. Cic.*

Isto se quer de longe, *id est*, para isto he necessario prepararse muito antes. *Hæc multò ante*, ou *meditari oportet*, ou *ad hoc longè ante necesse est, se parare*; à imitação de Cicero, que diz, *Hæc multò ante meditare, hæc te para.*

Deitar alguem a longe. *Aliquem procul amandare. Cic. Aliquem ablegare, (o, avi, atum.) Terent.* (Deitandome tanto a longe. Chagas, obras Espirit. tom. 2. 347.) Falla em portarias que o afastavão de huma casa.

Taõ de longe, *id est*, tanto tempo antes. *Tamdiu ante.* (A clausura, a que tam de longe estava affeiçoada. Corte na Aldea, 196.)

Não longe daqui. *Non procul hinc. Vitruv.*

O rio Vulturno está longe de Capua tres milhas. *Eminùs est Vulturnus Capuâ tria millia passuum. Ascon. Pedian.*

A rosa fresca cheira de longe; seca cheira de perto. *Rosa recens à longinquo olet; sicca, propiùs. Plin.* (Cousa, que de longe tivesse apparencia de peccado. Alma Instruida, tom. 2. 303.)

Tomar alguma cousa de longe, ou de mais longe. Ir buscar os principios da materia em que se falla. *Altè*, ou *altiùs aliquid petere*, ou *repetere. Cic.* Isto vai deitar muito longe. *Id est*, durará este negocio, ou não será facil de acabar. *Longè res abibit. Bud. ex Ulpiano.*

Longes. (Termo da Pintura. São os objectos, que por meyo da perspectiva se representão no paynel, distantes da vista. *Abscedentia, ium. Neut. Plur. Vitruv. Terra, cælum, mare*, (ou qualquer outra cousa pintada) *in speciem procul ab oculis abscedentia*; ou *silvæ, montes, maria, ædificia, &c. quæ longè ab oculis spectantium videntur abscedere*, ou *quæ à nobis abesse procul videntur, licet sint proxima.* Tambem podemos dizer em hũa só palavra; *Recessus*, à imitação de Cicero, que comparando a Rhetorica com a pintura, chama *Recessus*, os lugares menos ornados, & as expressoens menos brilhantes, & como longes das pinturas mais escuras, as quaes fazem mais realçar as que saõ mais elegantes, & polidas. Eis-aqui as palavras de Cicero: *Habet tamen illa in dicendo admiratio umbram aliquam, aut recessum, quò magis id, quod erat illuminatum, exstare videatur.* Quando com o poder da sua arte hum pintor nos representa huns pertos, que avultão, & hũs longes que fogem à vista, não

não ignora, que tudo no paynel he igual, & lizo. *Pictor, cùm vi artis suæ efficit, ut quædam eminere in opere, quædam recessisse credamus, ipse ea plana esse non nescit. Quintil.* Fazer huns longes na pintura. *Aliquid reductius facere.* He tomado de Quintiliano, que diz: *Ut qui singulis pinxerunt coloribus, alia tamen eminentiora, alia reductiora fecerunt, sine quo ne membris quidem suas lineas dedissent, &c.* Assim como os que pintàrão com huma só cor, não deixàrão de dar em huns lugares huns realces, nem de fazer em outros hũs longes, sem o qual artificio não terião representado cada parte do corpo, com as feições que convinha, &c.

Longes. Tomada a metaphora dos termos da pintura, saõ humas noticias confusas, que se tem, ou se dão a alguem de algum negocio. Dar a alguem hũs longes de hum negocio. *Aliquâ rei, notitiâ aliquem instruere. Ex Quintilio. Alicui rei aliquid lucis afferre. Ex Cicerone.* Vejo algũs longes neste negocio. *Mihi aliquid luminis ea in re affulget.* (Dandolhe hũs longes do seu negocio. Carta de Guia, pag. 172.)

LONGÊVO. He palavra Latina. *Vid.* Vividouro, Velho, Idoso. *Longævus, a, um. Virgil. Vid.* Macrobios.

Faunos Longevos, Satyros, Silvanos. Camões, Ecloga 6. Estanc. 19.

LONGÎMANO. Alcunha q̃ se deo a Artaxerxes Rey da Persia, porque tinha huma mão mais comprida que a outra. (O cabedal que Artaxerxes Longimano recolhia dos Judeos. Mon. Lusit. tom. 6. fol. 15. col. 2.)

LONGÎNQUO. Cousa que està muito longe de nòs. Muito remoto. *Longinquus, a, um. Cic.* Atè o longinquo China. Camões, Cant. 2. Oit. 54.)

LONGITÛD, ou Longitude. (Termo Astronomico.) He o arco do Zodiaco, comprehendido entre o primeiro grao de Aries, & o ultimo de peixes por circulos, que passaõ pelo centro das estrellas, das quaes se busca a longitud; & esta se conta atè 360. graos no Zodiaco, assim como as longitudes terrestres pelos graos do Equador; de maneira que da estrella que estiver mais distante daquelle ponto, se dirà que tem mais longitud. *Longitudo, inis. Fem.*

Longitud. (Termo Geographico.) He a distancia que vay do Meridiano particular de alguma terra, ou Cidade, atè o primeiro Meridiano, o qual divide em duas partes iguaes os dous hemisferios. Esta longitud se conta dos graos do Equador de Occidente para o Oriente, atè 360. graos, & tem esta conta differentes principios, porque os Francezes contão os graos de Longitud, constituindo o primeiro Meridiano na ilha do Ferro, que he a mais occidental das Canarias; & outros contão as longitudes dos lugares do Meridiano da Ilha de S. Miguel, por não ter nesta paragem a agulha variação alguma, &c. A razão porque se chama *Circulo de Longitud*, àquelle que vai do Nascente ao Poente, antes que aquelle que vai de Norte para Sul, he porque pareceo conveniente conformarse com os antigos Geographos, q̃ achando huma extensaõ de terra mayor do Poente para o Nascente, que do Sul para o Norte, tiverão razão, para chamarem *Longitud* ao espaço que lhes pareceo mais longo, & extenso, & *Latitud* ao outro espaço. No tempo de Ptolomeo a Longitud que se conhecia na terra, era sò de cento & oitenta graos, & a *Latitud* era sò de oitenta. Os 360. graos de Longitud se vem assinalados nos globos, & cartas geraes, ou mappas, hum, & hum; os meyos circulos, ou Meridianos que o distinguem, estão postos de cinco em cinco, de dez em dez, ou de quinze em quinze, conforme o tamanho do globo, ou da carta geographica. Por estes graos, que os globos, & as cartas sinalão, se conhece a longitud das terras, & Cidades, que he a sua distancia da primeira longitud, ou primeiro Meridiano. Pelos graos de longitud se conhece no mar, se o navio se vai chegando ao Oriente, ou ao Occidente. Porèm atè agora se não tem descuberto este segredo, ou sciencia da Longitud. Vernero, Nonio, Oroncio, & outros procuravão descobrilla por meyo da Lua. João Baptista

Morino presumio ter alcançado esta sciencia, & imprimio demonstrações della, em hũ livro q compoz; mas este seu methodo Astronomino não se póde praticar no mar. Outro curioso imaginava que se podia conseguir por via de Pendulas, q saõ mais certas que os relogios de area, que até agora servirão para este effeito; mas tambem não se acha no seu movimento a exactidão, que se requere. Parece que o melhor methodo que se póde seguir neste descobrimento, he o que inventàrão os Astronomos Francezes da Academia Real das Sciencias, observando os eclipses dos Satellites de Jupiter, que saõ tantos, & tam frequentes, que passaõ de mil & trezentos cada anno. Differença de longitud de dous lugares he hũ espaço da Equinoccial, comprehendido entre os Meridianos de dous lugares. (Todos os lugares que tem a mesma Longitud, estão debayxo do mesmo Meridiano. Carvalho, via Astronom. 1. part. pag. 35.) (Tres minutos de Longitud. Vida del Rey D. João o I. 386.

Longo. Comprido. *Vid.* no seu lugar. Em muitos lugares das suas obras usa Camões de Longo.

Dizendo, mais servira, senão fora
Para taõ longo amor taõ curta vida.

Soneto 29. Centur. 1.

Se sómente hora algũa em vòs piedade
De taõ longo tormento se sentira.

Soneto 45. Centur. 1. &c.

Longo. (Termo da Prosodia.) Syllaba longa. *Syllaba producta, atque longa. Porrecta Syllaba. Quintil.* Fazer huma syllaba longa, pronunciando-a, ou usando della em verso. *Syllabam producere. Cic.*

Longo. Cousa dilatada, em que se gasta muito tempo. Seria longo, dizer todos os particulares, &c. *Longum est; singula commemorare, &c.* Cicero diz, *Longum est, &c. non necessarium commemorare, quæ apud quosque populos visenda sunt tota Asia.* Em outro lugar diz o mesmo Cicero, *Nolo esse longus.* Horacio diz, *Ne longum faciam.* (Seria longo contar todos, &c. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 289.)

De longo, ou ao longo. Ao longo do mar. *Secundùm mare.* Ao longo da praya. *Secundùm littus. Plaut.* Os que vivem ao longo do mar roxo. *Rubri maris accolæ. Quint. Curt.* Ao longo deste rio ha grandes arvores, plantadas ao cordel em fileira. *Fluminis istius ora directis ad lineam procerarum arborum ordinibus prætexitur.* Andar ao longo do mar. *Secundùm mare ire,* ou *iter facere. Cic.* Navegar ao longo da praya. *Radere littus. Virgil.* Voar baixo de longo da terra. *Volando terram radere,* ou *abradere.* (O gavião voa baixo de longo da terra. Diogo Fernandes, Arte da Caça, pag. 93.) (Ao longo de suas ribeiras se estende a mayor parte da sua povoação. Mon. Lusit. tom. 4. 150.)

Olhos longos. Damião de Goes usa deste epitheto, no sentido que se segue. (A olhos longos estavão esperando naos, & novas de Portugal, 58. col. 2.)

Longônos, ou Lingones. (Em França teve o senhorio *Longho,* de quem João de Viterbo quer sentir, que tiverão nome hũs povos, chamados Longonos, & Lingones, de quem os Geographos fazem particular menção, quando vem a descrever o Reyno de França. Mon. Lusit. tom. 1. 20. col. 4.)

Longôr. Palavra antiquada. *Vid.* Comprimento. (Tornava a correr outro Longor muy comprido de estacada, que hia fechar em cima no muro. Barros 2. Dec. fol. 119. col. 2.)

Longueirão. Marisco, cuja concha he do comprimento de hum dedo, a modo de canudo, não redondo, mas algũa cousa chato, & se abre em duas partes. Em S. Martinho, porto de mar dos Coutos de Alcobaça, ha muitos. (Amejoas, Longueiroens, caracoes, & outros semelhantes de conchas, se se pegarem aos penedos, he final de chuva. Chronograph. de Avellar, 230.)

Longueirão. Tambem he nome de hũ peyxe do mar, compridinho, quasi do feitio de Carapao, mas mais delgado. Tem huns veyos direitos pelo meyo, da cabeça atè o rabo. Dizem que tambem ha outro peyxe Longueirão, quasi do feitio de Sardinha.

Longûra. Comprimẽto. *Longitudo, inis,*

inis. Fem. Cic. Vid. Comprimento. (Não fallamos na longura da terra da China. Barros. 3. Decad. fol. 42. col 4.) (Fallando na longura, & largura da Beturia. Corograph. de Barreiros, 29.)

LONTRA. Animal amphibio, do tamanho de hum grande gato. Tem algũa semelhança com o Castor, excepto na cauda, que he totalmente diversa, porque a do Castor està cuberta de escamas, & a da Lontra de cabello comprido. O seu mantimento he peyxe; & escreve Aristoteles, que mordendo hum homem, não o larga, senão depois de ouvir trincar debayxo dos dentes os ossos. *Lutra, æ. Fem. Plin.*

LOO

Loò. *Vid.* Lò.

LOOCH, ou Lohoc. Termo de Boticario. He palavra Arabica, que em Latim responde a *Linctus*, *Lambedura*, & em Grego a *Eclegma*, do verbo *Eclegnein*, que significa *Lamber*. He hum Eleituario brando, alguma cousa mais consistente, & espesso que mel. Toma-se em hum bocado de alcaçûz, lambendo; he bom para os achaques dos bofes, & da traca arteria. Os Boticarios tem hum Looch, *pro clysteribus*, por outro nome, *Diacasia*. Foy inventado por Nicolao Prepofito. Consta de hum arratel de cozimento de violas, com malvas, mercurial, parietaria, acelga, absinthio, com outro tanto pezo de miolo de Cassia, & mel escumado. He muito brando, & metido em ajudas, aplaca o ardor do Mesenterio, relaxa o ventre, & humecta a secura; mas tem opinião de flatulento. *Eclegma, atis. Neut.* ou *Linctus, qui vulgò vocatur* Looch. Toma-se géralmente por qualquer medicamento, que se deve tomar lambendo. (Manteiga crua, quanta for necessaria para fazer hum Looch. Curvo, Observ. Medic. 337.)

LOQ

LOQUACIDADE, ou Locacidade. O vicio de fallar muito. Ha homens, que não vivendo de ar, como o Camaleonte, continuamente tem a boca aberta, & della cahe hum diluvio de palavras, que inunda os ouvidos, & affoga a gente. Quando ha trovoadas, emmudecem as rãas; estes saõ rãas, que em charcos de pantanosas parlendas arroão o mundo. Huns metidos a politicos, tudo reduzem a razões de Estado; chovem da sua boca Democracias, Aristrocracias; Oligarchias, Ochlocracias, Capitolios, & Areopagos, Triumviratos, & Dictaturas, Plebiscitos, & Senatusconsultos, Leys municipaes, & Castrenses; comparão o governo dos Cesares com o dos nossos Principes, as modernas com as antigas Republicas, os costumes de hoje com os dos antepassados, & cõ infructuosa navegação correndo mares de sabedoria, ventilão questões, sem dar fundo às materias. Outros presumidos de Geographos, sem tropeçar correm (como diz o vulgo) as sete partidas do mundo; puxão por zonas, & remotos climas, acarretão Isthmos, & Peninsulas, terras Arcticas, Antarcticas, & Austraes incognitas, & quando parece que poem fim, pegão em Longitudes, & com Latitudes se estendem. Que diremos do Poeta loquaz, mimoso das Musas, & fanfarrão do Parnasso? A qualquer phrase poetica, sente cocegas nos ouvidos, & não ouve fallar em versos, que logo os não traga todos à baila: Hexametros, & Pentametros, Jambos, Saphicos, Adonicos, Choriambicos; dà regras, & preceitos para coplas Reaes, & Redondilhas, para Sonetos, encadeados, & retrogrados; allega com Poetas nacionaes, & estranhos; amontoa todos os termos da Epica, Lyrica, Dramatica, Dithyrambica; a ouvillo bebe de hum gole toda a Hipocrene, & procura esgotar de hum jacto a Caballina fonte. Compàra Plutarco aos loquazes com vasos vasios, que soaõ mais que os cheyos. A hum grande fallador, que depois de huma larga pratica pedio a Aristoteles, que lhe perdoasse a molestia, respondeo o Filosofo: Não tenho que perdoar, que eu não tomei sentido no que dissestes. Careon, homem loquaz, pedindo a Isocrates, que lhe ensinasse Rhetorica,

torica, pedio Isocrates dobrado salario; & perguntando Careon a razão das duas pagas, respondeo Isocrates: Quero hũa para ensinarte a fallar, & quero outra, para ensinarte a callar. Grandes falladores saõ bespas, que todo o dia estão zunindo, & não fazem mel, nem cera. Homem loquaz (dizia Solon) he Cidade sem muros, casa sem porta, navio sem piloto, & cavallo sem freyo. Em cavallo desbocado ninguem se poem sem medo. Sempre se deve temer boca desenfreada. Foy tomada a Cidade de Athenas, & destruida por Silla, porque na loja de hũ barbeiro os espias deste General ouvirão praticar na parte mais fraca da dita Cidade. A huma dama Castelhana, grande palreira, poz hum discreto este epitaphio:

Aqui yaze sepultada
La mas que noble señora,
Que en su vida punto ni hora
Tuvo la boca cerrada;
Y es tanto lo que hablò,
Que aunque mas no ha de hablar,
Nunca llegarà el callar,
Aonde el hablar llegò.

Loquacitas, atis. Fem. Cic.

Com loquacidade. Com muitas palavras. *Loquaciter. Cic.* (Com esta tua loquacidade arroas os ouvidos. Costa, vida de Virgil. pag. 8.) (O que tam altamente soa na locacidade da fama. Dedicator. da Vida da Princ. D. Joanna, pag. 2.) (A minima culpa, ou da loquacidade, ou da mentira. Varella. Num. vocal, pag. 232.)

LOQUAZ. Aquelle que falla muito. *Loquax, acis. omn. gen. Cic. Loquacior, & Loquacissimus* saõ usados.

Mulher muito loquâz. *Loquacula, æ. Fem. Lucret.* (Succede brotarem nas linguas dos loquazes mentiras. Varella, Num. Vocal, pag. 283.

Esta a quem Templo daõ, julgaõ deidade,
Que tudo escuta, & vè, tudo publica,
Sonora tuba à loquaz boca applica.

Malaca Conquist. livro 10. Oit. 67.

Loquáz o tordo pelos ares voa
Quando em seu seguimento os Ceos atroa.

Galhegos, Templo da Mem. liv. 4. Oit. 11.

LOQUÊLA. He palavra, que em Latim val o mesmo, que palavra; ou o que se diz; usamos vulgarmente della, v. g. Fullano tem boa loquela: Notavel loquela tem fullano. *Vid.* Locução. *Vid.* Elocução.

LOQUÊTE. No Minho val o mesmo que Cadeado. *Vid.* no seu lugar. Deriva se do Francez *Loquet.*

LOR

LORDELLO. Villa de Portugal, na Provincia de Traz os montes, da Provedoria de Lamego. El Rey D. Manoel lhe deo foral. He do Marquez de Tavora.

LORÊNA. Ducado entre a Provincia de Champanha, & a Alsacia. Nella se comprehende tambem o Ducado de Bar. He abundante de todo o genero de mantimentos, caça, peyxes, & minas. He banhada dos rios Mosella, Mosa, Sara, & Murra. As suas principaes Cidades saõ Nancy, Mets, Toul, Verdun, Ponta, Monsson, Mirecur, Barle Duc, & as praças de mayor importancia saõ Stené, Jamets, Danvilers, Moyenvic, Marsal, Epinal, a Mothá, &c. Carlos III. Duque de Lorena, cedeo a propriedade, & soberania deste Ducado a Luis XIV. Rey de França, & foy esta cessaõ verificada, & registrada no Parlamento, no mez de Fevereiro do anno de 1662. *Lotharingia, æ. Fem.*

De Lorena, ou Lorenez. *Lotharingus, i. Masc.*

LORÊTO, ou Loureto, Cidade Episcopal de Italia nas terras do Papa. Tem a gloria de ser depositaria da casa, em que a Virgem nossa Senhora concebeo o Verbo Divino. Foy esta Santa Casa quatro vezes trasladada dos Anjos; a primeira de Nazareth para Dalmacia no anno de 1291. quando Seraf, Sultaõ do Egypto, invadio a Terra Santa, destruhio as Igrejas, & exterminou os Christãos. De Dalmacia foy a Santa Casa transferida para a Marca de Ancona, na Diecesi de Recanati, no anno de 1294. ou 95. nas terras de huma pia Senhora, chamada Loreta, ou Laureta, da qual tomou o

nome;

nome; mas por ser este sitio cercado de matos infestados de ladrões, que despojavão, & matavão os peregrinos, dahi a oito mezes os Anjos a levárão para hum outeiro, distante o espaço de huma meya legoa, & finalmente a tornárão a mudar, & a collocárão no lugar, donde hoje está, frequentada de muitos peregrinos, ornada, & enriquecida com a liberalidade, & magnificencia de muitos Summos Pontifices, & Principes Christãos: *Lauretum, i. Neut. Vid.* Loureto.

Lorgues. Cidade de França, na Provincia de Provença, na diecesi de Frejús. *Leonas*, ou *Leonas*, ou *Leonica*, *æ. Fem.*

Loriga. Derivase do Latim *Lorica*, à *Loro*, que he *Correa*, & antigamente havia armaduras do corpo de hũas correas de couro crú tecidas hũas com outras, & tão apertadas, que nenhũa arma podia passallas. Depois se fizerão Lorigas de ferro, & de aço, como consta da Nomenclatura de Hadriano Junior, aonde diz, *Loricam priscos fecisse de crudo corio, Varro Author est, ut à loris origo nominis sit; postea ferreis lamellis squammatim consertam in usu fuisse apparet.* Parece que desta maneira erão as Lorigas, que antigamente usavão em Portugal os homens de armas, ou vassallos acontiados, armados de todo ponto. *Lorica ferrea*, *æ. Fem.* (Destes vassallos quando morrião, levava El Rey o cavallo, & loriga de luctuosa. Severim, Noticias de Portugal, pag. 46.)

Loriga. Villa de Portugal na Beira, no Bispado de Coimbra, em lugar plano, na Serra da Estrella, entre duas ribeiras, que a cercão. He da Provedoria da Guarda.

Lorna. Paiz com titulo de Ducado na parte Septentrional de Escocia. Querem alguns que foy habitação dos antigos Epidios. *Lorna*, *æ. Fem.*

Loro. Correa em que se prende o estribo à sella. *Lorum, i. Neut.* DelRey D. João de boa memoria se escreve, que antes que fosse à memoravel batalha de Aljubarrota, foy em romaria a Abrantes encommendar o bom successo da sua jornada a S. João Bautista, cuja Igreja he huma das quatro Freguesias da dita Villa, & ainda hoje mostrão os moradores a pedra à porta da mesma Igreja donde se poz a cavallo, & contão, que, quebrandoselhe hum loro do estribo, julgado dos seus a mão prognostico, disse: *Calaivos, que quando me não aguardão os loros, menos me aguardarão os Castelhanos.* (As cilhas moderadamente apertadas, os loros em seu ponto. Cavallar. de Rego, 116.)

Lorvaõ. Lugar de Portugal, em hum valle duas legoas & meya de Coimbra, para a parte do Nascente, em que foy edificado o primeiro Mosteiro, que a Ordem de S. Bento teve neste Reyno. Dizem que este nome Lorvaõ se tomou de hum Loureiro antigo, que no dito lugar estava plantado, junto ao qual os Monjes da dita Ordem começárão a edificar. Hoje he de Religiosas de S. Bernardo. Em escrituras antigas chamãolhe *Laurbanum, i. Neut.*

LOS

Lôs. *Vid.* Looch.

Losana. Cidade sobre o Lago de Genova. *Lausana*, *æ. Fem.* *Lausonium*, *ii. Neut.*

Losna. Herva medicinal. Lança hum talo, guarnecido de muitos ramos, com folhas brancas, & muito retalhadas, & flores pequenas, & douradas, a semente he redonda, & tem fórma de cacho de uvas. *Absinthium, ii. Neut. Plin.* Os Gregos lhe derão este nome, formado da particula *a* privativa, & de *Pinthion*, que vem do verbo Grego *Pino*, que quer dizer *Bebo*, porque he planta taõ amargosa, que com difficuldade se póde beber o licor, em que esteve de molho.

Vinho de losna. *Vinum absinthites, vini absinthitæ. Columel. Vid.* Absinthio.

LOT

Lot. Rio de França, que banha o paiz de Rovergue, & de Quercy. *Olda*, *æ. Masc.* ou *Oldus*, *i. Masc.*

Lotaçaõ. He como hũa taxa de numero,

mero, como quando se diz: A lotação deste mosteiro he de trinta Religiosos. A lotação deste navio he de quatrocentas toneladas, &c. *Hæc navis par est*; ou *æstimatur par, ferendis quadringentis doliis, &c.* (Faltando já poucas praças por estar quasi completa a lotação. Histor. Brasilica, tom. 1. pag. 108.)

Lotar. Determinar o numero das cousas que cabem em algum lugar, ou das pessoas, que alguma casa pode sustentar, & assim do mais. *Vid.* Lotação.

Lotar o vinho. *Vid.* Calabriar.

Lote. Deriva-se do Francez *Lot*, & este do Alemão *Losz*, que segundo Dominici, no seu tratado, intitulado, *Assertoris Gallici mens explicata*, val o mesmo que *Sorte*; & *Loterie* em Francez, he quando entre os herdeiros se reparte hũa fazenda por arbitragem, ou por sortes, que he a razão, porque os coherdeiros forão chamados em Latim, *Consortes*. As palavras de Dominici saõ estas: *Unde deducta Gallica vox* Lot, *quâ partitionem arbitrio familiæ erciscundæ, inter consortes initam, significamus*. Entre nós he hũa estimação de certo numero de gente, ou do valor de algũa cousa, v.g. Commenda de lote de mil cruzados. *Equitis beneficium*, ou *præceptoria cujus annuus reditus*, ou *proventus mille nummorum argenteorum æstimatur*. (Apparecèrão da terra hum lote de cincoenta. Successos militares, 31.)

Lote. Qualidade, genero, especie, como quando se diz, Taboado deste lote. *Id generis*, ou *hujus generis tabulæ*.

Loto. Vulgarmente Lodão. Loto Egypciaco. Herva medicinal que nasce nos campos, inundados das aguas que nascem do Nilo. O talo se parece com o das faves, as flores saõ brancas, & como as da açucena; dizem que ao por do Sol se cerrão, & se mergulhão na agua; & que tornão a levantar a cabeça quando o Sol amanhece no Orizonte. Tem grande cabeça, & do tamanho das dormideiras, dentro da qual se acha huma semente à maneira de milho, da qual (como escreve Theophrasto) os Egypcios fazem pão. A raiz desta planta he semelhante ao marmelo; & he boa de comer, assim crua, como cozida. Cozida tem as mesmas qualidades, que hũa gemma de ovo. Em Africa ha outra planta deste nome. Dioscorides dà o nome de Loto ao Trevo. No livro 10. das Transformações escreve Ovidio, que a Nimpha Loto foy convertida nesta planta, fugindo de Priapo, que a perseguia. *Lotos*, *i. Fem. Plin. Virgil.* (Os companheiros em gostando o loto. Camões, Cant. 5. Oit. 88.) *Vid.* Lotophagos. Loto (segundo o descreve Lemery, no tratado universal das Drogas) he huma planta, que lança muito talo miudo, inclinando-se quasi ao chão, & botando huns pèsinhos, cada hum delles com tres folhas na sua extremidade, & outras duas na base, da feyção das do Trevo, & de gosto adstringente. As flores amarellas, & às vezes verdoengas, chegadas humas às outras, & semelhantes às de Giesta; depois de cahidas, sahem humas bainhas, ou folhelhos cheyos de sementes, quasi redondas, & da feição de hum rim pequeno, adstringente, & tirante à doce. Cria-se em prados, & outeiros; he planta detersiva, aperitiva, vulneraria. Chamãolhe os Ervolarios *Lotus silvestris*; *Trifolium siliquosum minus*; *Pseudomelilotus*, *Melilotus Germanica*, *Lotus*, *sive melilotus Pentaphyllos minor glabra*.

Lotôphago. Os Lotophagos, antigos povos da Africa na Ethiopia, assim chamados por se sustentarem dos frutos de huma arvore chamada *Loto*, que saõ humas bagas semelhantes aos murtinhos, & tão doces, que obrigão aos estrangeiros a se esquecerem da patria, & este foy o fruto, que os companheyros de Ulysses comèrão, & por isso não tornàrão a suas terras; dizem que tambem a suavidade da sua flor he tão grande, que causa esquecimento. Nasce em lugares aquosos, donde disse Marcial no livro 4. *Nec plus Lotos aquas, littora myrtus amat*. Os ramos desta especie de Loto saõ mui densos, como os da Murta; o seu pao he preto, & não cria caruncho; delle se fazem excellentes frautas, donde às vezes os Poetas poem Loto

pelo

pela frauta; das bagas tambem se faz hũ certo vinho semelhante ao mulso, que he huma composição, que se faz de mel, & vinho; & chama-se *Mulsum à mulcendo*, porque com a doçura do mel se tempera, & se abranda a força do vinho. Mas este vinho, que se faz das bagas do Loto, diz Landino, que não dura mais que dez dias. Tornando pois aos Lotophagos; das palavras de Strabão se colhe, que duas differentes nações tiverão este nome, porque no livro 3. diz: *Artemidorus tradidit, Æthiopes, qui supra Mauritanos occasum versùs habitant, Lotophagos dici, quòd herbâ quâdam, & radice loto vescantur, nihilque opus habent potu, neque ob aquæ penuriam habere eam possint; eosque usque ad loca Cyrenæ imminentia pertinere. Rursumque alii vocantur Lotophagi, qui Meninges incolunt, alteram insularum parvæ Syrti appositarum.* E adverte Causobono, que os Ethiopes não saõ propriamente os que forão chamados Lotophagos, mas hũs povos confinantes com os Ethiopes Occidentaes. *Lotophagus, i. Masc.*

Todos na multidaõ de Lotophagos
Azenegues, Alarves, Marroquinos,
Fazem sem piedade mil estragos.

Insul. de Man. Thomas, Livro 6. Oit. 112.

Porto de Lotophago. Deve de ser hũa Ilha de Africa, na costa do mar mediterraneo, a que Prolomeo chama *Lotophagitis*, & Polybio, *Myrmex*; Strabão, & Plinio, *Meninx*, os Arabes lhe chamão *Zerbi*. Foy chamada *Lotophagites*, por haver sido habitada de Lotophagos. Della diz certo Poeta:

—— *Hanc supra justissima fertur*
Hospitiis gaudens, gens degere Lotophagorum.

Prosegue o Grego, & todos escutavaõ
No porto de Lotophago famoso.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 3. Oit. 1.

LOV

LOVANGO. Reyno de Africa na Ethiopia inferior, tem seu principio abayxo do Cabo de Santa Catharina, & se estende para o Sul, atè o Rio *Lovango Luizo*, no setimo grao de latitud Meridional. Seus povos antigamente se chamavão *Bramas*. As principaes Provincias, ou Regiões deste Reyno, saõ *Lovangiri*, *Lovangomongo*, *Cylongo*, & *Piri*. Legoa & meya da costa està a Cidade *Lovango*, cabeça, & Corte do Reyno; os moradores lhe chamão *Boarie*, ou *Buri*. No meyo della, perto do Palacio do Rey, ha huma grande praça. Fórma o dito Palacio hum grande quadrado, q̃ de comprimento, & largura occupa legoa & meya; nelle se vè grande numero de casas, em que vivem algumas sete mil concubinas do Rey. As casas da Cidade saõ compridas, & cada huma dellas he cercada de palmeiras, ou juncos. Da cintura para cima, homens, & mulheres andão nùs; os homens com vestiduras compridas, que chegão atè o chão, & por cima dellas no meyo da parte dianteira huma pelle de lontra, ou de gato domestico, ou montez: o Principe, & seus Cortesãos trazem no dito lugar cinco, ou seis das ditas pelles cozidas hũas com as outras; para os homens he ley do Reyno este ornato. A roupa com que as mulheres cobrem o corpo da cintura para baixo, apenas lhes chega aos joelhos. Vivem como escravas; não fallão aos maridos, senão de joelhos; em os vendo de longe, batem as mãos, festejando a sua vista, lavrão, semeão, colhem as novidades, pisaõ o milho, &c. & quando lhe baixão os mezes, não apparecem aos maridos; tingem o corpo com certo pao vermelho, & trazem a cabeça apertada de huma corda, atè se acabar a menstrual immundicia. Os irmãos, & irmãas, & não os filhos, herdão os bens do defunto, mas com obrigação de os alimentar atè a idade de poderem ganhar a vida. He gente tam fatuamente supersticiosa, que tudo o que lhe succede mal na vida, lhe parece *Moquisia, id est*, effeito dos idolos de seu inimigo: v. g. Cahio alguem na agua, & se afogou; foy comido de huma fera, queimou-se-lhe a casa, deixou de chover, choveo mais do necessario; a feiticeira das Moquisias de algum mao homem, fez este dano

dano, ninguem lhes tirarà isto da cabeça.

Lovania, ou Lovaina. Cidade dos Paizes baixos no Brabante, sobre o rio Dela, quatro legoas de Bruxellas; & sete de Anvers. He celebre pela sua Universidade, fundada por João IV. Duque de Brabante, no anno de 1426. Tem vinte Collegios, em que se ensinão todas as sciencias. Nos seus principios foy castello, chamado Loven. *Lovanium, ii. Neut.*

De Lovania. *Lovaniensis, is. Masc. & Fem. ense, is. Neut.*

Louça. Pratos de barro, ou estanho, que se guardão na cozinha, & se poem na mesa. *Vasa, vasorum. Plur. Neut. Cic.*

Lavar a louça. *Eluère patinas. Plaut.*

Louça de barro que serve só na cozinha. *Vasa fictilia coquinaria, orum. Neut. Plural.*

A louça da cozinha. Todo o genero de vasos, que tem serventia para cozinhar. *Arma coquinaria, orum. Neut. Plur. Plaut.*

Louça das adegas, como saõ toneis, pipas, cinas, &c. *Vasa vinaria, orum. Neut. Plur.*

Louçainha, ou Louçania. Gala. *Vid.* no seu lugar. (Com toda a sua gente vestida de louçainha. Barros, 1. Decada fol. 36. col. 1.) (Entretalhos que servem de louçainha, & paramentos dos Elephantes. Barros, 1. Decad. 187. col. 2.) (Com muitos lavores de ouro, & louçainhas. Idem, Decad. 3. fol. 260. col. 3.) (Ás criadas consinta o marido toda á limpeza, mas não toda a louçainha. D. Francisc. Man. Carta de Guia, pag. 44.) *Vid.* Louçania. He mais usado dos cultos.

Louçamente. Sem juizo, sem prudencia. *Stultè, insipienter, dementer. Cic.*

Louçania. Trajo galante. Aceyo, Galas. *Vid.* Louçainha. (Se via riqueza, concerto, louçania. Cunha, Bispos de Braga, 327.)

A louçania das arvores, suas folhas, & suas flores. *Arborum honos.* He imitação de Virgilio, que diz, *Silvis Aquilo decussit honorem.* Tirou o vento Norte aos bosques, & ás arvores a sua gala, a sua louçania. Tambem lhe poderás chamar, *Frondium, florumque copia.*

Louçaõ. Deriva-se do Castelhano *Loçano*, & este (segundo Covarruvias) se deriva *à luce*, como quem disséra, *Lucano, Lustroso*, ou *Luzido. Vid.* Concertado. Alinhado. Gala louçãa. *Elegans vestium ornatus, us. Masc.* (O vestido, & galas mais louçans, com que podia apparecer. Lobo, Corte na Aldea, 196.) Arvore louçãa. *Arbor patulis comis luxuriosa.* He de Poeta Classico.

Louçaõ. Bem trajado. Amigo de galas. Aceado, & luzido no vestir. *Concinnè vestitus, a, um. Plaut. Benè, optimè vestitus. Cic.* (Permittese-lhe ao casado moço ser louçaõ, & usar de todos os adornos de sua pessoa. D. Franc. Man. Carta de Guia, pag. 112.) (Vestirão-se todos louçãos. Lobo, Desengan. 220.)

Louceiro. O official que faz louça. *Vascularius, ii. Masc. Cic. Vid.* Oleiro.

Louco. O Mestre Aleixo Venegas, q na investigação de algumas etymologias tem sua extravagancia, diz que a palavra Castelhana *Loco*, (da qual se deriva *Louco*) he palavra Latina, de *Locus*, que quer dizer lugar, porque como no livro 4. dos Physicos diz Aristoteles, que não póde haver lugar, sem que esteja cheyo de algũa materia, chama-se *Loco* aquelle, que puramente he *Lugar*, sem ter o enchimento, que convem a tal lugar. Logo o homem vasio de siso, prudencia, juizo, discrição, & moderação, diremos que he *Louco*, em Castelhano *Loco*, & em Latim *Locus*, porque este tal não he outra cousa mais que *Lugar*, & *vasilha*, em que as ditas cousas havião de estar. *Amens*, ou *demens, tis. omn. gen. Vecors, dis. omn. gen. Insanus*, ou *Vesanus, a, um. Cic. Vid.* Doudo. *Vid.* Loucura.

Louco. Inconsiderado, imprudente, temerario. *Vid.* nos seus lugares.

Louco. Alegre. Amigo de rir, & zombar. *Festivus, jocosus, a, um. Cic. Hilari animus, & promptus ad jocandum.*

Adagios Portuguezes do louco. Hum louco faz cem loucos. De Medico, & de louco, cada hum tem hum pouco. Cada louco com seu thema. Pela penna o louco se faz sabio. As palavras loucas orelhas moucas. Poucos, & loucos, & mal avindos.

dos. Eu poderei pouco, ou dirão, que não sou louco.

Loucûra. Falta, ou privação de juizo. Segundo Galeno 3. *loco aff.* 5. he hũa carencia de razão, com lesaõ da memoria. Notavel mal he a loucura, os que o padecem, não o sentem. Ha loucos mais sizudos, que os homens mais sabios. Dizia Catão, que dos loucos mais aprendião os sabios, que dos sabios os doudos. Aristoteles, & Seneca dizem, que não ha homem de grande talento sem vea de doudo. Xerxes, Rey da Persia, mandou açoutar o mar, por engulir a sua armada. Edificou Alexandre Magno a Cidade Bucephalia em memoria de seu cavallo *Bucephalo*, que o tinha servido bem na guerra, & com funebre magnificencia mandou enterrar a este bruto. *Plutarch. in vita Alexand.* Perdeo El Rey Cyro o seu cavallo em hum rio perto de Babylonia, em vingança mandou o dito Rey sangrar em sessenta partes o rio. Herodot. lib. 1. Cresiphon, Atheniense, enfadado contra a sua mula, jugava aos couces com ella. Escreve Bercorio, que na Ilha de Chio ha huma fonte, que faz enlouquecer a quem bebe della. O primeiro grao para a loucura, he olazonar da sua sapiencia. Assim como ha sabios infelices, tãbem ha loucos venturosos. No seu Alcorão manda Masoma q̃ se venerem os loucos, como homens extaticos, & absortos no espirito divino. A loucura não he qualidade d'alma (como imaginàrão alguns Gentios) he mà disposição dos instrumẽtos com q̃ obra. Muitos pays de grande entẽdimento tiverão filhos de pouco juizo. Da sabedoria de seus pays degenerárão os filhos de Antonio, & de Cicero; Semelhantes a estes forão Posthumo, filho de Agrippa; Claudio de Druso; Caio de Germanico; Commodo de Marco Antonio; Lamprocle de Socrates; Aridêo de Felippe; daqui nasceo o adagio, *Heroum filii noxæ*, de que faz Sparciano mençaõ na vida de Septimio Severo. Hum louco em Salamanca dizia a outro, porque lho chamava, que de setenta, & tantas especies de loucura, como se podia escapar de alguma. Loucura. *Insania*, *Amentia*, *Dementia*, *Stultitia*, *Insipientia*, *æ. Fem. Cic.*

A loucura de alguns homens, em fazer quintas magnificas. *Insania villarum. Cic.*

Loudôn. Cidade de França no termo de Poitiers. *Juliodunum*, *i. Neut.*

Loura de coelho. *Vid.* Toca.

Fullano he hum loura. Diz-se vulgarmente do homem novo em alguma terra, sem noticia, nem juizo, para se haver nella. Tambem se diz do nescio, & tolo, mas molle, & sem vigor, nem valor para cousa alguma. Val tanto como se se dissera, *He huma vaca loura*, porque se tem observado, que as vacas todas louras não saõ tam alentadas, como as negras, ou manchadas, ou rayadas.

Loureiro. Arvore. *Vid.* Louro.

Loureiro. Travesso. Inquieto, &c. *Vid.* nos seus lugares. (Passar ruins dias, & peyores noytes por gente loureira, he cousa trabalhosa. Cartas de D. Francisc. Man. pag. 156.)

Lourêto. Cidade de Italia na Marca de Ancona, meya legoa da costa do golfo de Veneza, caminho de Roma. He pequena, mas bem munida, bem guardada, & muito celebre por ter a casa da Virgem nossa Senhora, que de Nazareth foy levada pelos Anjos a Dalmacia, dalli a Italia na Marca de Ancona em hũ bosque pertencente a hũa pia Matrona, chamada *Loureta*, da qual tomou o nome: deste bosque a levàrão os Anjos de noyte a hum outeiro, & quatro meses depois a outro outeiro visinho, aonde hoje està desde o anno de 1295. Debaixo do zimborio de huma grande Igreja de tres naves, està este sagrado deposito, cercado de huma capella de finissimos marmores admiràvelmente lavrados, sem tocar na dita casa, cujas paredes ficão avulsas, & sem fundamento algum; prova sufficiente, & quasi evidencia perpetua de suas milagrosas tresladações. Protector desta santa Capella no temporal he hum Cardeal, que tambem tem a seu cargo a conservação do thesouro, cujas peças principaes saõ dez Lampadarios de ouro mociço, & quarenta de prata, que sempre estão

estão ardendo, & allumiando a capella, & outros muitos, que se naõ acendem; huma opa semeada de dous mil & quinhentos diamantes, donativo da Princeza Isabel, Archiduqueza de Flandes, & outra guarnecida de seis mil trezentos & quarenta & oito diamantes, offerta de Felippe IV. Rey de Castella; A figura de hum Anjo de prata moriça; com a do Delfim de França, filho de Luis XIII. de outo moriço, deitado em huma almofada de prata, obra de exquisito lavor, avaliada em cem mil patacas; & outras peças, cujo numero confunde o algarismo, & cujo valor excede a estimação. Loureto. Cidade. *Lauretum, i. Neut.* Nossa Senhora de Loureto. *Virgo Lauretana.* (Aos dez de Dezembro em Loureto, na Provincia da Marca de Ancona, a Trasladação da Santa Casa da Virgem Maria Mãy de Deos, na qual o Verbo eterno se fez homem. Martyrolog. em Portuguez, pag. 352.) *Vid.* Loreto.

Louro, ou Loureiro. Arvore conhecida. Ha louro macho, & louro femea. O primeiro tem as folhas mais largas, q o segundo. Dioscorides faz menção de hum louro de Alexandria, semelhante à murta silvestre, o qual produz bagos vermelhos. Cõsiderárão os antigos, como prodigio, hum louro em que déra hum rayo. Mas muitos semelhantes acontecimentos tirárão ao louro a fama da immunidade dos rayos. Fracastorio, que quiz fundar em razões naturaes este privilegio, diz que o louro tem a casca lisa, & densa, & que como tal não pode receber tam facilmente o impeto do rayo. Mas quantas outras arvores, que tem as mesmas prerogativas, estão expostas ao furor deste meteoro? Tambem pouco importa que o tronco, & ramos do louro sejão redondos, porque as columnas mais redondas, que a arte póde fazer, não saõ izentas dos rayos. A mais provavel razão desta immunidade seria, porque do louro exhalão huns espiritos salutiferos, que purgão os ares de toda a contagiosa impressaõ, (& por isso por conselho dos Medicos o Emperador Commodo em tempo de peste se agasalhou entre loureiros) & como os espiritos que sahem com o rayo saõ pestiferos, tanto assim; que algumas vezes de corpos feridos do rayo nasceo a peste; não duvida, que o cheiro que se diffunde do loureiro, se poderá oppor a esta pestifera exhalação, se ella estivera quieta, & sem actividade; mas rompendo, & correndo tam impetuosa, & violenta, como se experimenta, não parece possivel, que os espiritos, que insensivelmente sahem do louro, tenhão forças para a rebater. Antigamente o sinal de serem as casas de grandes, & pessoas principaes, era terem loureiros plantados junto de si. Por onde lhe chamou Plinio galantemente porteiros, & guardas dos Palacios dos Cesares, & Pontifices. *Laurus gratissima domibus janitrix Cæsarum, Pontificumque, quæ sola & domos exornat, & ante limina excubat, lib.* 19. *cap.* 10. Loureiro. *Laurus, i. Masc. Fem. Tit. Liv.*

Coroa de louro. *Laurea, æ. Fem. Cic. Laurea corona, æ. Fem. Tit. Liv.*

Bago de louro. *Lauri bacca, æ. Fem. Virgil.*

Ornado, ou coroado de louro. *Laureatus, a, um.* (Diz-se das cousas, & das pessoas.)

De louro, ou feito de louro, *Laureus, a, um. Tit. Liv. Laurinus, a, um. Plin. Hist.* Oleo de louro. *Laurinum oleum.*

Folha de louro. Adverte Plinio, que he a unica arvore, cuja folha tem nome particular. *Laurea, æ. Fem.* Com tudo bem podemos dizer com o mesmo Plinio, *Laurifolium,* & eu antes usára deste modo de fallar, do que da palavra *Laurea*, que he equivoca, & de ordinario se toma por coroa de louro. O mesmo Plinio fallando em outro lugar de hũa certa herva diz, *Foliis laurinis,* no ablativo, subentendendo *Est*, para significar que a dita herva tem folhas semelhantes às do louro.

Lugar donde nascem louros. *Lauretum, i. Neut. Plin.*

Que produz louros. *Laurifer, a, um. Plin.*

Apollo coroado de louro. *Phœbus laurifer.*

Cuber-

Cuberto de louro. *Laurigel, Martiali* ou *Laurifer, a, um.* Lucano. Este Poeta diz, *Currus lauriferi.* Carros cubertos de louro. Fallando Lucrecio na coroa de hum morto, coroado de louros, diz, *Lauricomus, a, um.*

Louro, no sentido moral se toma pela gloria de hũa victoria, de hum triunfo, de huma conquista, porque antigamente as coroas de louro erão premios do valor, & da virtude. Tambem se davão coroas de louro aos Poetas de grande nome, porque o louro era consagrado a Apollo. Daquelle que pela sua singular eloquencia sobrepuja os mais Oradores, diz Plinio, *Linguæ lauream meritus.*

Louro. De cor entremeya, entre alvo, & ruivo. Segundo Duarte Nunes de Leão, no seu livro da origem da lingua Portugueza, pag. 43. *Louro* neste sentido he corrupto do Latim *Luridus, a, um*, que quer dizer cor, como amarella de homem morto, azulada, ou verde negra, como a dos dentes podres; porèm por louro entendemos huma cor fermosa, & clara, como a dos cabellos louros. Do Emperador Caligula se diz, que quando via algum com cabellos louros, mandava-o tosquiar por enveja que tinha. Louro. *Flavus, a, um. Virgil.*

Algum tanto louro. *Subflavus, a, um. Sueton.* Ser louro. *Flavere* (sem preterito.) *Virgil.* Fazerse, ou irse fazendo louro. *Flavescere, (sco,* sem preterito) *Martial.*

Abrindo estava as portas do Oriente
Do louro Apollo a bella precursora.
Malaca conquist. Liv. 3. Oit. 43.

Cabellos louros. São em certa parte da vaca huns nervos, que por muito que os cozão, se não podem mastigar.

Lourosa. Villa de Portugal na Beira, dez legoas da Cidade da Guarda; dos louros de que he abundante, tomou o nome. A Igreja Parochial he de tres naves, dizem que foy fabrica de Mouros para mesquita. Senhor desta Villa he o Bispo de Coimbra.

Lousa. *Vid.* Lagea. No seu thesouro da lingua Hespanhola diz Covarrubias, *Losa, piedra estendida, y labrada en quadro, ou en otra forma, y con poco gruesso, de que cobren los pavimentos de los templos, y atrios. Traese de Genova labrada esta piedra; y allà le pusieron el nombre de losa, como consta de Julio Cesar Scaliger de subtilitate ad Cardanum, exercitatione 120.*

Lousa da Sepultura. *Vid.* Campa.

Lousa. Armadilha para tomar passaros. He hũa pedra levantada, & sustentada com hum pao, a qual cahe, quando o passaro bole na isca. *Decipula, æ. Fem. Vid.* Armadilha.

Lousaã, ou Louzaã. Villa de Portugal, tres legoas de Coimbra em lugar plano. O primeiro sitio desta Villa foy aonde hoje està o Castello, junto à ribeira, q antigamente se chamava *Arunce*, cujo nome tambem teve esta Villa, & seu castello, o qual fundou o Conde D. Sisnando pelos annos de 1080.

Lousana. Cidade Episcopal dos Suiços, cujo Bispo tem sua residencia em Friburgo. *Lausana, æ. Fem.*

Lousela. Villa de Portugal. *Lousella, æ. Fem.*

Louva-a-deos. Diogo Fernandes, na sua Arte da caça, pag. 92. dá este nome a hum peixinho, que como gafanhoto, ou minhoca, se poem para isca em hũas armadilhas, com que se tomão Garçotas, Zambralhos, Marcinetes, &c. Na vida do P. João de Almeida, livro 4. cap. 3. pag. 112. se dá este mesmo nome a hũ animal do Brasil, do comprimento de hũ pequeno palmo, com seis pernas, & diz que com seus proprios olhos o vira nascer de huma vara delgada, da qual hum pedaço se foy animando, & transformando no dito animal, que sahio com juntas, & nós naturaes da mesma vara, a modo de elos de vide, & que o seu sangue era hum sumo verde, assim como da mesma vara se podia espremer. Não sey que tenha nome proprio Latino.

Louva a Deos. Derão os rapazes este nome a hũa casta de gafanhoto, que tem as pernas muito delgadas; poemse nas pernas trazeiras a modo de bugio, & ajunta as pernicolas das mãos, como se quizera louvar a Deos.

Lou-

LOUVADO. Gabado. *Laudatus, a, um. Ovid. Laudatior*, & *Laudatissimus* estão em uso. *Vid.* Louvar.

Louvado, ou Juiz louvado. Vem de *Laudum*, *Laudator*, & *Laudare*, palavras que os antigos inventárão, & introduzirão nos seus concertos, & concordatas. *Laudum* queria dizer sentença do Juiz arbitro. *Rex Angliæ dicto eorum, & laudo sub certa obligatione se submittit. Nicolaus Trivettus, anno 1293. Laudator* queria dizer o Juiz louvado. *Vid. Knyghton. pag.* 2527. &. *Laudare*, era o mesmo que dar o Juiz louvado a sentença. *Vid. Cujacium ad lib. 1. Feudor. tit.* 20. E a razão porque se usava destes termos *Laudator*, & *Laudare*, he porque os juizes, que as partes escolhem para louvados, devem ser homens de louvavel vida, & costumes. *Arbiter, tri, Masc. Cic.*

Tomar louvados. *Rem arbitrorum judicio permittere. Rem arbitris disceptandam committere. Controversiam arbitris judicandam tradere.*

Tomai por louvado a quem quizerdes. *Cedo quemvis arbitrum. Terent.*

Nomear hum louvado. *Dicere aliquem arbitrum. Horat.*

Ser louvado em alguma cousa. *Arbitrum in aliquam rem esse. Cic.*

Derão lhe nesta causa hum louvado. *Arbiter datus est ei de re ista. Cic.*

Temos tomado por louvados dous Senadores. *Arbitrium litis nostræ inter duos Senatores rejecimus. Ex Ovid.*

LOUVAMENTO. Sentença dos arbitros, ou louvados, em que as partes se comprometêrão. *Arbitratus, ûs. Masc. Plaut. Arbitrium, ii. Neut. Cic. Vid.* Arbitrio.

Louvamento. A acção, ou officio de arbitrar. *Arbitrium, ii. Neut.* Aceitar, & tomar à sua conta o louvamento. *Arbitrium suscipere. Cic.*

LOUVAMINHA. Gabo lisonjeiro; affectado. Gabo de pouca importancia. *Verborum blanditiæ, arum. Fem. Plur. Verborum lenocinia, orum. Neut. Plur.* ou *Assentatiuncula, æ. Fem. Cic.*

LOUVANIA. *Vid. suprà* Lovania.

LOUVAR. Gabar. Dizer bem. Celebrar. *Aliquem laudare*, ou *collaudare*, ou *dilaudare*, (o, avi, atum.) *Aliquem laude afficere*, ou *laudibus efferre*; ou *ornare*, ou *illustrare. Alicui laudem tribuere*, ou *impertire. Cic.* Todos estes modos de fallar se podem dizer das pessoas, & das cousas.

Louvar muito a alguem. Darlhe grandes louvores. *Laudibus aliquem cumulare*, ou *summis laudibus in cælum efferre*, ou *laudibus ad cælum extollere*, ou *res alicujus divinis laudibus ornare*, ou *aliquem illustri laude celebrare*, ou *multa de aliquo honorificè prædicare. Cic.*

Só a virtude merece louvada. *Laus uni virtuti debetur. Cic.*

Fizestes huma acção, que não se póde assaz louvar. *Res à te gesta est, quæ ne laude quidem satis idoneà affici possit. Cic.*

Não vos louvo isto. *Non hoc in tua laude pono. Cic.*

Reprehendeis-me de huma cousa, que em Q. Metello foy louvada. *Tu id in me reprehendis, quod Q. Metello laudi datum est. Cic.*

Aquelle que louva. *Laudator, is. Masc. Cic.*

Aquella que louva. *Laudatrix, icis. Fem. Cic.*

Louvar-se em alguem. Tomar a alguem por seu juiz louvado. *Aliquem adhibere arbitrum. Cic. Vid.* Louvado.

Louvar a Deos. *Laudare Deum. Benedicere Deum*; neste sentido não he tam moderno, que não se ache em Apuleio no seu Asclepio. *Restat, ut benedicentes Deum ad curam corporis redeamus. Vid.* Louvor.

LOUVAVEL. Digno de louvor. *Laudabilis, is. Masc. & Fem. bile, is. Neut. Laudandus*, ou *laude dignus, a, um. Cic.*

Louvavel costume. *Institutum probabile. Valer. Maxim.*

Não louvavel. *Illaudabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Stat. Illaudatus, a, um. Virgil.* Esta he a genuina significação desta palavra, & não cousa, que não foy louvada. (Tão louvavel he no Principe estimar os bons, como reprehensivel agradarse dos maos. Varella, Num. Vocal, pag. 440.)

Louvavelmente. Por hum modo que merece louvor. *Laudabiliter. Cic.*

Louvenstein. Condado de Alemanha, que Federico primeiro Eleitor Palatino adquirio de Luis, o ultimo dos antigos Condes do dito Eſtado, no anno de 1462. *Loonſteinius Pagus.*

Lovenſtein, tambem, he o nome de huma praça de Hollanda, na Ilha de Bommel defronte de Vorcom, aonde o Vahal, braço principal do Rhim, & a Moſa ſe ajuntão entre Dordrecht, & Utrech.

Louvicxa, ou Lovita. Cidade da Polonia baixa, no Palatinado de Rava, ſituada ſobre o rio Bſuro, entre a propria Cidade de Rava, & Vladiſlan. He o aſſento dos Arcebiſpos de Gneſna. *Lovitium, ii. Neut.*

Louviers. Cidade de França em Normandia. *Lupariæ, arum. Fem. Plur.*

Louvor. Palavras honorificas, que declarão o merecimento de alguem. Repreſentárão os Egypcios ao louvor em figura de mulher, com clarim na mão; joya de jaſpe no peito, & capella de roſas na cabeça. O clarim, he a fama, & publicidade das excellencias, que ſe louvão; a joya he o ſymbolo da graça; & o jaſpe (ſegundo dizem) attrahe, & grangea louvores a quem o traz; nas roſas ſe denota o bom cheiro do nome, & virtude da peſſoa louvada; a veſtidura della mulher era branca, porque o louvor deve ſer verdadeiro, puro, & candido. O louvor he o verdadeiro premio da virtude; alimenta as ſciencias, & aperfeyçoa as artes; he eſtimulo para grandes emprezas; he o remate da mayor fortuna, & o diadema da mayor proſperidade. Para os ouvidos não ha muſica mais agradavel, que louvores, nem para animos generoſos póde haver mais vigoroſo alento. A parte do louvor mais armonica, & expreſſiva, he a admiração, & o ſilencio. Para o texto ſagrado manifeſtar os encomios, com que todos celebrárão as conquiſtas, & triunfos de Alexandre, diz que toda a terra à viſta delles emmudeceo, *Siluit terra in conſpectu ejus, 1. Machab. 1. 3.* Nas glorias de Alexandre o louvor ſe explicou com admirações, o aſſombro os encomendou ao ſilencio. O louvor exceſſivo, he injuria: Engeitou Antigono hum poema, em que o Poeta, que lho offereceo, o chamara *Filho do Sol. Oroſ. lib. 3. cap. 21.* Deo o Emperador Sigiſmundo huma bofetada a hum Orador, que na ſua arenga o comparou com Deos. *Balduin. Emblem. vol. 2. Diſc. 9.* Por iſſo entendeo, & pertendeo Lipſio, ter feito a Alexandre mayor liſonja, repreſentando-o com pique na mão, do que Apelles que o pintou armado de hum rayo, & fulminante. Nunca ſe vè a modeſtia tão luzida, como quando dos louvores que lhe dão, ſe envergonha. Nas portas do Oriente amanhece vermelho o Sol; por ventura, porque ſe envergonha do genethliaco, que as aves na ſua cara lhe cantão. Ha caſos em que he permittido o louvor, *in ore proprio*; porém o mais ſabio nunca ſe louva. Perguntado o Senhor, ſe era aquelle, que havia de vir para a redempção do mundo, não reſpondeo abertamente, ſim, ſou aquelle: He o Senhor a propria Sabedoria; com as obras moſtrou, que era o Redemptor do mundo, achou que era ſuperfluo declarallo com palavras. *Laus, laudis. Fem. Cic.* Deriva-ſe do Grego *Laòs*, que quer dizer *Povo*, porque *Laus eſt propriè ſermo populi de virtute alicujus teſtantis*; ou ſe deriva de *Lao, verbo*, que quer dizer, *Fallar de alguma couſa com elegancia.*

Dar louvores. *Vid.* Louvar.

Diſcurſo, ou oração, em louvor de alguem. *Alicujus laudatio, onis. Fem. Cic.*

Perdoar-meheis, ſe eu diſſer algũa couſa em meu louvor. *Ignoſces mihi, de me ipſo aliquid prædicanti. Cic.*

Algũa couſa diſſe em ſeu louvor delle, mas ſem exceſſo. *Et ego verborum laudem tribui, ſed modicam. Cic.*

Não lhe tenho dado a centeſima parte dos louvores, que merece. *Haud centeſimam partem laudavi, quam ipſe meritus eſt, ut laudetur laudibus. Plaut.*

Fallar publicamente em louvor de alguem. Publicar os louvores de alguem. *Virtutes alicujus prædicare. Cic.*

Os

Os louvores, que publicamente se dão a alguem em agradecimento dos seus beneficios. *Beneficiorum alicujus praedicatio, onis. Cic.*

Fallar Latim he cousa digna de muito louvor. *Latinè loqui, est in magnâ laude ponendum. Cic.*

Não quero dar louvores a ninguem, por não parecer lisonjeiro. *Nolo esse laudator, ne videar adulator. ad Heren.*

Não se deteve tanto nos louvores de Druso, mas mostrou mayor affeição, & singeleza. *Paucioribus Drusum laudavit, sed intentior, & fidâ oratione. Tacit.*

Os louvores, que vós dais, saõ singelos, sem interesse, sem adulação, sem segunda tenção, &c. *Integer laudo. Horat.*

Genero de oração, concernente aos louvores, & proprio do estylo Panegyrico. *Laudativum genus. Quintil.*

Homens aceirados para louvar, que davão louvores por dinheiro, ou por qualquer outro premio; huns erão declamadores, que levados do interesse, dizião bem dos seus ouvintes, & havia ouvintes, que tambem por interesse erão prodigos de louvores. *Laudicæni, orum. Masc. Plur. Plin. Jun. Epist. lib. 2. Epist. 14.*

Adagios Portuguezes do louvor. Não pede louvor quem o merece. Grandes louvores sem inteireza não se ganhão.

LOX

Loxa. Deriva-se do Castelhano *Aloxa*, que he o mesmo. He hũa agua composta de mel, açucar, & hum pouco de limão. Covarruvias, deixada a primeira syllaba *Al*, que he Arabica, quer q̃ *Aloxa*, se derive do Grego *oxos*, que quer dizer picante, porque he bebida azedinha que pica a lingua. No Thesouro da lingua Portugueza o P. Bento Pereira chama à Loxa, *Hydromeli*, porque he especie de Hydromel. Borrifando as abelhas com loxa, que he huma agua confeicionada, boa para refrigerar no tempo da calma. Costa sobre o Livro 4. das Georgic. de Virgilio, fol. 117.) O dito Author diz *Aloxa*.

Loxa. Rio de Bretanha, do qual faz menção Ptolomeo, os nacionaes lhe chamão *Fyrth. Loxa, æ. Fem. Calepin.*

Loxodromia. (Termo nautico.) He palavra Grega, que val tanto como dizer caminho, ou curso obliquo. He hum modo de calcular, usado no mar, para governar o navio, & para conhecer melhor o caminho, que faz. Porque sobre as cartas de marcar serem planas, & não se poderem conformar ao justo com os globos, (em razão do movimento da agulha, que sempre aponta para o Norte) succederia, que seguindo-se exactamente este movimento, sempre se iria navegando pelo mesmo parallelo; & para se evitar este inconveniente, he preciso regular a derrota por angulos de quarenta & cinco graos, que se fazem em cada Meridiano. O primeiro Author desta invenção foy Pedro Nunes, Portuguez, no anno de 1530. & elle chamou a estes graos, Rumos, & fez a supputação delles pelos triangulos sphericos. Pedro Stournier, & outros modernos facilitarão este methodo com taboas, a que chamão Loxodromicas, com as quaes hoje todos os pilotos regulão a sua navegação. *Vid.* Rumo.

LOY

Loyos. He o nome, que vulgarmente se dà aos Conegos de S. João Evangelista, que do Mosteiro de Val de Frades, sua primeira habitação neste Reyno, passárão para o Hospital de S. Eloy da Cidade de Lisboa. Os primeiros que passárão para este novo domicilio, forão os dous fundadores desta Congregação, q̃ depois vierão a ser Bispos, a saber, Mestre João, Bispo de Lamego, & Viseu, & Affonso Nogueira Bispo de Coimbra, & de Lisboa.

LUA.

Lũa. O setimo, & mais bayxo dos Planetas. He Planeta feminino, nocturno, & humido, porque ainda que por causa da luz que recebe do Sol, he algum tanto quente, seu mayor effeito he humede-

medecer, como se vê por experiencia nos cutanos dos animaes, ostras, & outros mariscos, pois todos se enchem quando ella està cheya de luz, respectivamente a este hemisferio. O seu movimento synodico, ou de conjunção com o Sol no mesmo grao da Ecliptica, he de trinta dias; o seu movimento periodico, a saber, do ponto do Zodiaco, em que a Lua começa a andar, atè que torna ao mesmo ponto, he de 27. dias, & 7. horas, & 41. minutos. O seu terceiro movimento, a que chamão de illuminação, he de 26. dias, & 12. horas; os annos de sua alfridaria saõ nove; os maximos que promette, saõ 520. os mayores 108. os meyos 606. & 6. mezes. Os menores 25. o seu semidiametro 3440. milhas, & o seu orbe de 21600. A sua distancia do centro da terra, he de 52. semidiametros da mesma terra no seu perigeo, & de 60. no seu Apogeo, ou mayor distancia. O seu corpo he spherico, denso, opaco, & as manchas que nelle se vem, saõ desigualdades, & altibaxos dos montes, & valles que tem. As cousas que particularmente dependem do dominio da Lua, saõ entre os metaes, a prata; entre os quadrupedes, o gato; entre as aves, a curuja; entre as pedras, a Selenite; dos sabores, o salgado; dos humores, a pituita; das cores, o branco; dos elementos a terra, & a agua; & das partes do corpo humano, o pè, & o olho esquerdo. Segundo os Mathematicos modernos, a Lua he no seu tamanho a quarentesima parte do globo terraqueo; do qual, segundo a mais certa opinião, dista algumas trinta mil legoas. Na lingua Hebraica o nome *Jareách*, que significa *Lua*, he de genero masculino, & o nome *Schêmesch*, que significa *Sol*, he de genero feminino. Por isso os povos que adoravão a Lua, como entre outros os da Germania, representavão o idolo della com figura de homem, & este com tunica, capûz, & esporas nos calcanhares, que significavão o apressado curso deste planeta; nem sómente adoravão os antigos Germanos a Lua, mas tambem nella veneravão a Isis dos Egypcios (como escreve Tacito, *in German. cap. 9.*) a Ceres, & Proserpina dos Gregos, & Romanos, (como affirma Diodoro Siculo) & o Dis, ou Ditis dos Gallos, como testemunha Cesar nos seus Commentarios.) Donde veyo que não só os Germanos, mas todos os mais povos Septentrionaes, preferirão no seu religioso culto, a noite ao dia, o Inverno ao Estio, & ao Sol a Lua, & na Lua, como na depositaria, & administradora das celestes influencias, & *Pantheon* do universo, venerárão todas as mais deidades. Tanto assim, que para dar principio a negocios, & regular os tempos, observavão com notavel superstição a Lua, começando da noite a contar as horas do dia, & calculando os dias pelo numero das noites. *Vid. de Gallis Cæsar. lib. 6. de Germanis Tacit. de Anglis Henric. Spelman. in Glossar. Archeolog.* Dão os Poetas à Lua muitos nomes. Chamãolhe *Lucina* pela fermosura da sua luz, ou porque ajuda a sahir o feto à luz do dia. Chamãolhe Diana, porque fingirão que *Diana* he irmãa de *Phebo*, ou *Apollo*, que he o Sol; & como Diana nasceo na Ilha de *Delo*, aonde està o monte *Cynthio*, chamãolhe *Delia*, & *Cynthia*. Os seus outros nomes saõ *Dictynna*, *Phebe*, *Latonia*, *&c.* O carro da Lua se finge tirado de dous cavallos, hum branco, & outro negro, & huma mulher de aspecto virginal dentro. Alguns querem, que tambem o guiem cervos, & mulos; & Ausonio Gallo, que bezerros. Entre todos os deoses derão os Arcades à Lua a preferencia, porque todos elles erão ou deidades celestes, a saber *Saturno*, *Jupiter*, *Apollo*, *Marte*, *Minerva*, *Mercurio*, *Juno*, *Cibele*, *&c.* ou deidades terrestres, a saber *Pan*, *Fauno*, *Silvano*, *Flora*, *Ceres*, *Pomona*, *&c.* ou deidades infernaes, a saber, *Plutaõ*, *Rhadamanto*, *Tisiphone*, *Megera*, *&c.* mas a Lua era juntamente deidade celeste, terrestre, & infernal, porque no Ceo era adorada com o nome de *Phebe*, como irmãa de Phebo, q̃ he o Sol; na terra era venerada com o nome de Diana; & no Inferno com o de Proserpina. Por isso advertio Henrique Farnesio, que sobre o simulacro da Lua esta-

estavão gravadas estas tres palavras, *Inter omnes prima.* Tambem he de advertir, que assim como debaixo do nome do Sol se adoravão todos os deoses machos; debaixo do nome da Lua venerava a antiga superstição todos os deoses femeas. Os Poetas chamárão à Lua *Numetrisorme, Deosa taciturna, Deidade cornuda; prata missnchada, cara argentada; gloria das Estrellas, chama das sombras; luz nocturna; emula do Sol, segundo Febo, filha da noite; alampada de prata; candido Planeta; Planeta instavel, Rainha dos bosques, espelho do Sol; esphera prateada; Sol nocturno, Sol menor, irmãa, & vigaria do Sol, progenitora dos mezes, guia dos peregrinos, motriz do Oceano, dispensatriz dos humores, terror das trevas; olho da noite, filha de Latona, Rainha dos astros, Emperatriz da noite, &c. Luna, æ. Fem. Cic. Lunare sidus. Neut. Senec. Philos. Lunæ sidus. Plin.*

O primeiro dia da Lua. *Prima Luna.* O segundo dia da Lua. *Secunda Luna.* O terceiro, quarto, & quinto dia da Lua. *Tertia, quarta, quinta Luna,* & assim dos mais. O ultimo dia da Lua. *Extrema Luna. Plin.*

Lua nova. *Nova Luna. Cæs. Nascens Luna. Plin.* Muitos Authores destes ultimos seculos dizem *Novilunium*, mas não o pude achar nos Antigos. He nova Lua. *Reparat nova cornua Phœbe. Ovid.*

Lua crescente, & mingoante. *Luna crescens, ac decrescens. Plin.* Aulo-Gellio diz, *Luna adolescens, & decedens.* He a Lua admiravel nos seus crescentes, & mingoantes. *Luna est accessionibus, damnisque mirabilis. Senec. Philos.* O crescente da Lua està claro. *It Luna cornibus puris. Seneca.*

Lua chea. *Plenilunium, ii. Neut. Luna plena. Fem. Luna orbe pleno. Plin. Vid.* Plenilunio. Era Lua chea. *Junctis cornibus impleverat orbem Luna. Ovid.*

Conjunção da Lua com o Sol, ou Interlunio. *Interlunium, ii. Neut. Silens Luna. Lunæ coitus. Masc. Plin. Intermenstruum, i. Neut. Varro. Lunæ, & Solis concursus. Masc. Cels. Intermenstrua Luna. Plin. Intermestris Luna. Cato.*

Lua mingoante. *Luna senescens. Varro.* O mingoante da Lua. *Lunæ senium, ii. Plin.*

Em Lua nova. *Novâ Lunâ.* (no ablativo.) *Plin.*

Em Lua crescente. *Crescente Lunâ. Plin.* Isto vem a ser o mesmo que no primeiro quarto da Lua.

Em tempo que não apparece senão a ametade da Lua; (isto quer dizer, no segundo quarto da Lua.) *Cum dimidia, ou dividua, ou dimidiata Luna est*; ou no ablativo; *Dimidiâ*, ou *dividuâ*, ou *dimidiatâ Lunâ. Plin.*

Em Lua cheya. *Plenilunio. Lunâ plenâ.* No ablativo.

Em Lua mingoante. *Lunâ decrescente. Lunæ senio. Lunâ senescente. Plin. Hist. Decedente Lunâ. Gellius.* (He o que chamão o ultimo quarto da Lua). Fruta colhida em Lua mingoante. *Poma ad Lunam minorem delecta. Horat.*

No tempo da conjunção da Lua com o Sol. *Id est,* no interlunio. *Interlunio. Silente Lunâ. Plin. Intermestri Lunâ. Cato. Cum cælum est sine Lunâ. Novissimâ, primâve Lunâ. Plin.*

O globo da Lua. *Lunæ orbis. Plin. Globus Lunæ. Virgil.*

Lua eris, ou eclipse da Lua. *Vid.* Eclipse. *Lunæ labores. Virgil. Georgic.* 2. *vers.* 478. Este modo de fallar se originou da ridicula superstição dos Antigos, q̃ imaginavão alliviar a Lua do seu trabalho, lançando grandes gritos, & clamando, *Vince Luna*, como se vê em Tacito, Seneca, & Plutarcho, & neste verso:

Una laboranti poterit succurrere Lunæ.

Em quanto duravão os eclipses da Lua, os povos do Mexico, & em particular as mulheres jejuavão, & se arranhavão, & as moças donzellas se tiravão sangue dos braços, persuadidas de que a Lua recebera alguma ferida, brigando com o Sol.

O levantar, & o pôr da Lua. *Lunæ ortus, & obitus. Masc. Cic.*

O curso da Lua. *Lunæ cursus,* ou *Lunaris cursus. Cic.*

Meya Lua, ou crescente. *Semiformis Luna. Columel.*

Feyto a modo de meya Lua. *Lunatus,*

tus, a, um. Plin. Cui semiformis Lunæ species est.

Herva da Lua. Vid. Lunaria.

Promontorio da Lua, se chama o Cabo de Calcais. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 96. col. 2.)

Meya Lua. (Termo da Fortificação.) Obra exterior, de duas faces, que juntas fortificão hũ angulo saçado, & flanqueado por alguma parte da praça, & por outras de fóra. Fabrica-se diante dos baluartes na fórma do Revelim triangular, mas pela banda interior he em fórma de meya Lua. Alguns dão indifferentemente aos Revelins este mesmo nome, porèm ha razões para diversificar estes nomes. Vid. Revelim. *Lunatum propugnaculum, Neut. Lunata munitio, onis. Fem.*

Lua de gualteira, ou carapuça. *Lunata galeri plagula, æ. Fem.*

Homem que tem Luas. *Vid.* Aluado. *Vid.* Lunatico.

Armada disposta em forma de meya Lua. *Classis Lunata. Lucan.* Dispor o exercito em fórma de meya Lua. *Acies in arcum lunare. Propert.* Trincheira aberta a modo de meya Lua. *Vallum ad modum Lunæ cavæ. Front.*

Lua de fogo. Phrase de Alveitar. (Outros curão o cavallo, dandolhe hũa lua de fogo, acima da coroa do casco. Galvão, trat. da Alveitar. 536.)

Lua. (Termo Chimico.) Chamão os Chimicos à prata *Lua*, & à tintura de prata, *Tintura de Lua*, tambem dizem *Lua potavel*, por *prata potavel*, quando, convertem a prata em cristaes com espirito de Nitro, chamãolhe *Vitriolo de Lua. Lua caustica*, he a pedra Infernal.

Adagios Portuguezes da Lua. Quando mingoar a Lua, não comeces cousa alguma. Cerco de Lua Pastor enxuga, se aos tres dias não enxurra. Estar a Lua sobre forno, se diz do doudo, quando está com furia, que ordinariamente he em Lua chea, & aqui se toma forno pela cabeça do homem, porque então lhe fervem os miolos. Com os rayos da Lua, não madurecem as uvas. Diz-se dos que não tem poder, ou vontade efficaz no que emprendem.

LUAR. Luz da Lua. *Lux Lunaris*, ou *Luna, æ. Fem.* Ao luar. *Ad Lunam. Petron.* Dançar ao luar. *Ducere chōros imminente Lunâ. Horat.* O adagio Portuguez diz, Luar de Janeiro não tem praceiro, mas lá vem o de Agosto, que lhe dá de rosto.

LUB

LUBA. Peixe pequeno, do tamanho de huma pequena sardinha, sem escama, & com tinta, a modo de chocos, ou siba.

LUBECK. Cidade de Alemanha, na Saxonia baixa, sobre o rio Travo. He Cidade Imperial, & cabeça das Cidades Hanseaticas. He de grande commercio pela vizinhança do mar Balthico. *Lubeca, æ. Fem.*

LUBISOMEM, ou Lobishomem. Na opinião popular he espirito maligno, q̃ anda de noite pelas ruas, & pelos campos. Mas na realidade não he outra cousa que algum homem doudo melancolico, ou furioso, que anda correndo de noite, huivando, & maltratando, aos que topa. Os Medicos chamão a esta doença com nome Grego *Lycantropia*. De maneira que Lubisomem val tanto, como homem lobo, ou homem furioso como lobo. No cap. 22. do livro 8. zomba Plinio dos que imaginavão que havia Lubisomens, ou homens, que se convertião em lobos, & no tempo deste Historiador, *Versipellis* em Latim era o mesmo que Lubisomem, ou homem convertido em Lobo. Eis-aqui as palavras deste Author: *Homines in lupos verti, rursumque restitui sibi, falsum esse confidenter existimare debemus, aut credere omnia, quæ fabulosa tot seculis comperimus. Unde tamen ista vulgo infixa ut in maledictis Versipelles habeat, indicabitur. Evanthes, inter auctores Græciæ non spretus, tradit, Arcadas scribere, ex genere Anthi cujusdam, sorte familiæ lectum ad stagnum quoddam regionis ejus duci, vestituque in quercu suspenso transnatare, atque abire in deserta, transfigurarique in lupum, &c.* Vejão os curiosos o mais, que se segue. *Vid.* Lycanthropia. Porèm quer Mitalier, que *Lubishomens*, sejão huns lobos velhos, & soli-

solitarios, que acometem a gente. Eis aqui ás palavras do dito Author, no lugar em que diz que os Hebreos chamão a estes lobos *Haraboth*, donde pertende que fizerão os Francezes o nome de *Loup Garou*, por *Lobishomem*; & (como advertio este Author) pouca differença vai de *Haraboth*, a *Garaboth*, do qual com outra corrupção os Francezes fizerão *Garou. Lupos* Garoubus (diz Mitalier) *Galli vocant Solivagos, qui etiam homines invadunt, ac devorant. Idem à Luciano* monioi, *ab Aristotele* monopeirai *appellatur, quod vitium tum maximè eis usu venire scribit, cùm eorum jam præ senio vires, ac dentes laborare eis, ac languere cæperunt. Quo fit, ut pueros, & mulieres ut plurimùm adoriantur. Vulgus imperitorum ex hominibus fieri arbitrantur. Hebræi* Haraboth, *(à quo reor Gallicam vocem esse ortam) appellant, hoc est* noctivagos; *ita tamen, ut meminerimus primæ hujus vocabuli syllabæ sonum, proxima ad* Ga *accedere, quasi* Garaboth *legas. Virgilius.*

Non lupus insidias explorat ovilia circũ,
Nec gregibus nocturnus obambulat.

Perinde Chaldæus interpres Deba daramscha, hoc est, Lupos vesperæ, *id est*, vespertinos, *seu nocturnos, transtulit; quamvis non desint, qui* solitarios *etiam interpretentur, nam* Harab *apud Hebræos est vox Polysimotati.*

De noite qual lubishomem
Correi o fadário embora,
Ou andai como Estatinga
Que nessas partes se encontra.
Ninguem vos veja de dia,
Pois senão sois cousa boa,
Apparecerem de dia
As cousas màs, he mà cousa.

Certo Poeta em hum Romance.

Lubisomem. Metaphoricamente se toma por comilão, intratavel, cruel, &c. *Vid.* nos seus lugares.

Bento, maos lobos saõ homens,
E mais os destas montanhas,
Que ahi cem mil lobis-homens,
Cuidava eu que eraõ patranhas.

Franc. de Sâ. Dial. Estanc. 26.

Lublin. Cidade da Polonia alta, sobre o rio Bistriez, com titulo de Palatinado. As principaes Cidades deste Palatinado saõ Laxon, Visendou, Casimier, Parcou, &c. *Lublinum, i. Neut.*

Lubricar. (Termo de Medico.) Diz-se de remedios, que soltão o ventre. *Alvum mollire, ciere, elicere, movere. Plin.*

Lubricar o ventre com algum medicamento. *Medicamento dejectionem moliri. Cels.* (Para lubricar o ventre, servem os medicamentos lenientes. Luz da Medic. 140.)

Lubricar, ou Lobrigar. *Vid.* Lobricar.

Lubrico. Escorregadiço. Caminho lubrico. *Via lubrica, æ. Fem.* (Não he direita a estrada por onde todos corremos, lubrica, & pendente sim. Escola das verdades, pag. 174.) (Ninguem sobe a ninsar da fortuna pela lubrica estrada da desidia. Varella, Num. Vocal, pag. 164.)

Lubrico. Não dureiro. Facil na camara. *Cui alvus soluta est. Cels.*

LUC

Luca. Cidade Episcopal, & Republica de Italia na Toscana. Foy murada de novo, & fortalecida com onze baluartes iguaes. Nesta Cidade morreo Ricardo, Rey de Inglaterra, indo visitar os lugares Santos de Roma, & o seu sepulcro he huma das curiosidades, que se mostrão aos estrangeiros. *Luca, æ. Fem.*

De Luca. *Lucensis, is. Masc. & Fem. ense, is. Neut.* (Em Luca Cidade de Toscana, de S. Richardo, Rey de Inglaterra. Martyrol. em Portuguez aos 7. de Fevereiro.)

Lucaias. Ilhas da America Septentrional no mar do Norte, entre as Ilhas Hespanhola, & Florida. As principaes destas Ilhas saõ vinte & cinco, das quaes as mais nomeadas saõ, Lucaioneca, Amana, Albacoa, Amaguaio, Caicos, Bimini, Guanahani, Ciguateo, Maiaguana, Guanima, Manegua, Sama, Inagua, Jurma, Jumeto, Triangulo, &c. *Lucaiæ, arum. Fem. Plur.* (Huma das Ilhas a que chamão Lucaias. Vasconc. Noticias do Brasil; 10.)

Lucania. Antiga Provincia de Italia, assim

assim chamada de Luco, famoso Capitão, que com a sua gente se estabeleceo naquellas partes. Hoje a Basilicata, provincia do Reyno de Napoles, he huma parte da antiga Lucania; a outra parte he hum pedaço da Calabria. *Lucania, æ. Fem.*

Luçaõ. Certa rede de pescar.

Lucasse. (Termo de Cafres.) O juramento de Lucasse na Cafraria, se faz nesta fórma. Enchem hum vaso de peçonha, & o dão a beber ao que jura, dizendolhe que se não tem culpa, que lhe impoem, ficará são, & salvo da peçonha; mas se está culpado, logo morrerá com a bebida. De ordinario os que estão culpados por medo da morte, não bebem a peçonha; pelo contrario os que se achaõ innocentes, bebem confiadamente a peçonha sem dano algum, & com esta prova ficão absoltos, & ao falso accusador se lhe confiscão os bens; ametade para ElRey, & outra ametade para o accusado. Fr. João dos Santos na sua Ethiopia Oriental.

Lucefeci. Ribeira de Portugal no Alemtejo; tem seu nascimento na serra D'ossa, & correndo junto da Villa de Terena pela parte do Norte, se chama a Ribeira de Terena, cujas aguas se incorporão com o rio Guadiana.

Lucemburgo. *Vid.* Luxemburgo.

Lucerna. Cidade em hum dos Cantões dos Suiços do dito nome, assim chamada, em razão da lanterna, que se accendia no alto de huma torre, para alumiar, os que de noyte passavão pelo Lago, junto do qual está situada. He o primeiro dos Cantões Catholicos, & nelle de ordinario reside o Nuncio do Papa. *Luceria*, ou *Lucerna*, *æ. Fem.*

O Cantão de Lucerna. *Pagus Lucerinus.* O Lago de Lucerna. *Lacus Lucerinus.*

Lucerna. (He palavra Latina. *Vid.* Candea.) Comparado a huma lucerna, quasi apagada. Dial. de Hector Pinto, 16. vers.)

Lucerna. Peyxe do mar, assim chamado, porque tem a lingua como fogo; em as noites quietas a lança fóra, & acudindo alguns peixes à luz, elles os pesca, como ao candeo, & se sustenta. *Lucerna, æ. Fem. Plin.*

Lúcido. Claro. Resplandecente. *Lucidus, a, um. Ovid.* (Tanque lucido, & sereno. Camões Cant. 9. Oit. 60.) (O negro Occaso, & lucido Oriente. Ulyssea Cant. 1. Oit. 2.)

Lucido intervallo. O espaço de tempo, em que certos loucos recobrão a luz da razão. *Sanæ mentis intervallum, i. Neut. Furoris, vel insaniæ intermissio, onis. Fem.* (Como loucos de lucidos intervallos, quando recordão os principios de seu delirio. Varella, Num. Vocal pag. 347.)

Lúcifer. He palavra Latina, que quer dizer *Portador de luz*. Na Christandade he o primeiro Anjo rebelde, cuja soberba castigou Deos, lançando o do Ceo para o Inferno, com a terça parte dos Anjos, sequazes de sua rebellião; & assim de *Lucifer*, q̃ era, ficou Principe das trevas, & cabeça dos demonios, que tentão os homens, & procurão induzillos ao peccado, para cahir na sua propria desgraça. *Lucifer, eri. Masc.* O P. Fr. Antonio das Chagas chama Lucifer de Sayal ao Religioso, que debayxo de hum habito penitente vive fóra da graça de Deos. Cartas Espirit. tom. 2. 212.)

Lucifer. Derão os Astronomos, & os Poetas este nome à Estrella de Venus, quando se levanta pela manhãa, & fica Oriental ao Sol:

Jamq; jugis summæ surgebat Lucifer Idæ,
Ducebatque diem. Virgil. Æneid. 2.

Tambem lhe dá a sagrada Escritura o mesmo nome: *Numquid producis Luciferum in tempore suo, & vesperum super filios terræ consurgere facis? Job, cap. 38. vers. 32.*

Lucifer, (segundo a ficção Poetica) he filho de Jupiter, & da Aurora.

Lucína. Deosa, que (segundo a Gentilidade) presidia aos partos. Querem alguns que seja Diana, outros que seja Juno. Derãolhe o nome de *Lucina*, por causa de hum Templo, chamado em Latim *Lucus*, que lhe havião erigido no campo; ou porque o cuidado de fazer sahir a crea-

creatura da escura prisaõ do ventre materno à luz do mundo.

O generoso Duarte, a quem Lucina
Por Endimidion mil noites requebràra.
Galhegos, Templo da Memor. Livro 4. Estanc. 82.)

Lúcio. Parece que he o peixe, a q̃ os Latinos chamão *Lucius*, & os Francezes *Brochet*. He peixe de rio, comprido, & grosso, Tem cabeça grande, magra, quadrada, chea de muitos ossos, & nella se achão duas pedrinhas brancas; olhos quasi de cor de ouro, costas largas, rabo curto, & o corpo cuberto de escamas pequenas, amarellinhas nas costas, & alvadias na barriga; he tão voraz, que não só engole peixinhos, & rãas, mas outros de mayor conta, & assim despovoa lagoas, & rios, & por isso lhe chamão *Lupus aquaticus*. Tem a carne branca, firme, de facil digestão, & de bom gosto. Dizem, que as pedrinhas, ou ossinhos, que tem na cabeça, saõ excellẽtes para a pedra dos rins, & da bexiga, para provocar a ourina, accelerar o parto, purificar o sangue, &c. toma-se desde meyo escrupulo atè meya drachma; o coração comido no principio da cezão, tira a febre intermittente; attribuese ao sel do dito peyxe a mesma virtude; tomão-se para este effeito seis gotas. Com este remedio, se fora certo, se excusaria o quinaquina da America. *Lucius, i. Masc.* Não acho esta palavra, senão no Poeta Ausonio. Chamãolhe *Lucius, à luce*, porque tem este peixe os olhos muito vivos; outros derivão *Lucius* do Grego *Lycos*, *Lobo*, porque he peixe voraz, como lobo. (Hum Lucio, peixe de sua cor. Nobiliarch. Portug. 295.)

Lucido. Appellido em Portugal.

Lucomória, ou Locomoria. Provincia da Tartaria deserta, sugeita ao Gram Duque de Moscovia. Os povos desta Provincia vivem nos matos debaixo de suas tendas. *Lucomoria, æ. Fem.*

Luçon. Cidade Episcopal de França, na Provincia de Poitiers. *Luciona, æ. Fem.* Outra Cidade, & Ilha das Philippinas tem o mesmo nome.

Lucrar. Ganhar. *Lucrari, (or, atus sum) Vid.* Ganhar. (Lucrando por infallivel consequencia a misericordia. Varella, Num. Vocal, pag. 431.)

Lucratívo. Cousa que dà lucro. Cousa em que se póde ganhar. *Quæstuosus, a, um. Cic. Lucrosus, a, um. Ovid. Plin. Histor.* O adjectivo *Lucrativus, a, um,* não he tão mao, como alguns imaginão, pois não só Ulpiano no livro 19. do Digesto, Tit. 1. *De Actionibus empti, & venditi*, diz: *Si fundum mihi alienum vendideris, & his ex causâ lucrativâ meus factus sit, &c.* mas parece que Quintiliano no livro 10. das suas instituiçoens cap. 8. allega com Cicero, como se usára desta palavra: *Neque enim ferè tam est ullus dies occupatus, ut nihil lucrativæ, ut Cicero Brutum facere tradit, operæ ad scribendum, aut dicendum rapi aliquo momento temporis possit.*

Lucro. Ganho. Ganancia. Proveito. *Vid. nos seus lugares.*

Lucro cessante, & dano emergente, segundo os Juristas, he o ganho que se deixou de fazer, & o detrimento q̃ desta cessação resultou. *Damnum emergens, & lucrum cessans communiter vocantur interesse. Less. lib. 2. cap. 20. dub. 10. initio.*

Luctuosa. *Vid.* Lutuosa. (Por costume immemorial do Bispado da Guarda, aos Bispos he devida luctuosa por morte de cada hum dos Priores, Vigarios, & Reitores perpetuos das Igrejas delle; ou as ditas Igrejas, & Parocos sejaõ seculares, ou Regulares, das Milicias, ou por qualquer via exemptos; & bem assim por morte das Dignidades, que tiverem juntamente Igrejas curadas, annexas aos seus beneficios. Constituiçõẽs do Bispado da Guarda, pag. 155. vers.) (Os vassallos delRey não podião testar de suas armas, mas ficavão a ElRey por luctuosa, que as dava ao Vassallo, que entrava em lugar do morto. Noticias de Man. Severim de Faria, pag. 59.) Falla nos antigos Reys de Portugal.

Luctuoso. Triste, funebre, funesto. *Luctuosus, a, um. Cic.* (As lagrimas em todos fazião a devoção luctuosa. Mon. Lusit. tom 6. 471. col. 2.)

Lucubraçaõ. Obra de engenho, que se

se faz à candea. Estudiosa vigia. *Lucubratio, onis. Fem. Cic.*

Eu não quiz, que se perdessem as minhas lucubrações, dey-as a Caninio. *Tamen perire meam lucubrationem nolui, & eam ipsam Caninio dedi. Cic.* Aulo-Gellio usa do Diminutivo. *Lucubratiuncula, æ. Fem.* (Estas minhas lucubrações. Ethiopia de Baltazar Telles, pag. 2. col. 2.)

LUD

Ludibrio. Desprezo. Escarneo. Zombaria. *Ludibrium, ii. Neut. Cic. Terent.*

Livrouse do ludibrio dos inimigos, engolindo fogo. *Se ignis haustu hostium ludibrio exemit. Flor.*

E não sofrer, que o Imperio ficasse exposto aos ludibrios de hum infame inimigo. *Nec pacti sceleratissimo hosti ludibrio esse imperium. Cic.* (Sansaõ tirado em publico para ludibrio do povo. Vieira, tom. 1. pag. 327.)

Ludibrio. Objecto exposto às variedades, & inconstancias da fortuna, do vento, &c. Nem lhe veyo ao pensamento, que todas estas cousas, que saõ ludibrios da fortuna, & a que chamamos bens, fossem seus. *Ille hæc ludibria fortunæ ne sua quidem putavit, quæ nos appellamus etiam bona. Cic.* Das folhas que o vento leva, diz Virgilio, *Folia rapidis ludibria ventis.* (A este espectaculo, ou ludibrio da mayor fortuna. Vieira, tom. 4. pag. 235.) (Será o Principe lisonjeado, não adorado; será alvo de ludibrios. Brachilog. de Principes, pag. 10.)

Ludo. He palavra Latina de *Ludus. Vid.* Jogo. (Victorias que se alcançárão nos Ludos Olympicos. Corograph. de Barreiros, 13.)

LUF

Lufada. Pancada de vento não continuado, mas alternado, & interrupto. *Venti concutientis impetus, ûs. Masc.* ou *vehementis venti concussio; onis. Fem.* (Lançárão huma lança no nosso galeão, a qual se apegou na vela, que sacudindo-se com as lufadas do vento, que acalmára, despedio de si com tanta força a mesma lança, que &c. Barros, Decad. 4. pag. 94. (No seu livro da origem da lingua Portug. pag. 116. Duarte Nunes de Leaõ faz *Lufada* synonymo de Frequencia.

LUG

Lugar. O espaço em que se comprehende hum corpo natural, ou a superficie que o cerca. Dizia Tales Filosofo, que não ha no mundo cousa mais ampla, que o lugar, porque contem em si tudo. Ha lugares no mundo, que tem notaveis propriedades. Os que levados da curiosidade entravão na caverna de Trophonio, não rião mais, nem estavão alegres todo o tempo da sua vida. *Plin.* Escreve Anacharsis, que os que punhão o pè nos lugares Gymnasticos, (isto he, dedicados aos exercicios da luta) ficavão logo como insensatos. Chamão os Romanos *Locus sceleratus* ao lugar, em que havia succedido algum caso cruel, ou enorme delito. Teve este nome o lugar, em que Tullia fez passar a carroça em que andava sobre o corpo de seu pay Servio Tullio, que Tarquinio acabára de matar. Dee-se este mesmo nome à porta, pela qual sahirão os trezentos Fabios a dar a batalha, em que morrèraõ; como tambem à praça, em que foy enterrada viva a virgem Vestal, que commettèra incesto. Muito póde contribuir à saude, principalmente dos ethicos, & hypocondriacos a mudança do lugar. A Porphyrio, obsesso de huma tam cruel melancholia, que se queria matar, persuadio Plotino, que passasse para Sicilia, o que elle fez, & sarou. Do mesmo modo ha plantas, que tiradas do lugar em que não medrão, dispostas em outro admiravelmente frutificão. O lugar não illustra, nem infama às pessoas. Em todo o lugar póde a virtude luzir; no lugar mais santo póde a iniquidade provocar a Divina Justiça. Em lugares sagrados forão castigados Abiud, & Nadabo; Corè com seus complices forão queimados diante do Tabernaculo; os Betsamitas à vista da Arca, Joab ao pè do altar recebèrão

bèrão o merecido castigo. O lugar santo não faz a gente santa. Heva, creada no Paraiso, se deixou enganar da serpente. *Locus, i. Masc.* no plural se diz *Loca, orum. Neut.* ou *loci, orum, Masc.*

Neste lugar em que estou (não havendo movimento.) *Hic. Adverb. Hoc loco. Cic.* (Havendo movimento.) *Hâc*, ou *hunc in locum.*

No lugar, ou para o lugar donde estàs. *Istic, Vid.* Là.

No mesmo lugar (não havendo movimento.) *Ibidem. In eodem loco. Cic.*

Para o mesmo lugar (significando-se movimento.) *Eodem. Cæsar.* ou *In eumdem locum. Cic.*

Do mesmo lugar (com os verbos voltar, ir-se, sahir, vir, &c.) *Indidem. Cic.* ou *Ex eodem loco.*

Em algũ lugar, (sem se significar movimento) *Alicubi*, ou *Uspiam. Cic.* Tambem se diz, *Usquam*, mas sempre com alguma negação.

Se algum Deos (falla como Gentio) nos puzera em algum lugar deserto. *Si aliquis nos Deus in solitudine uspiam collocaret, &c. Cic.*

Não se sabe se quer ficar em algum lugar, ou se quer passar o mar. *Utrùm consistere uspiam velit, an mare transire, nescitur. Cic.*

Este, vendo que não podia estar seguro em lugar algum, voltou para Roma. *Iste, cui nullus esset usquam consistendi locus, Romam se retulit. Cic.* Se me poderes alcançar, ou se me achares em algum lugar. *Si me assequi potueris, aut sicubi nactus eris, &c. Cic.*

De algum lugar, (com os verbos, vir, partir, mandar, &c.) *Alicundè. Cic. Ex aliquo loco.*

Em qualquer lugar que seja, (quando não se significa movimento) *Ubicumque*, ou *ubicumque gentium*, ou *ubicumque terrarum*, ou *ubivis*, ou *ubi ubi. Cic.* (Quando se significa movimento.) *Quocumque. Cic.* Em qualquer lugar que estejas, estás embarcado no mesmo navio que nós. *Id est.* Corres o mesmo risco, estás exposto ao mesmo perigo. *Ubicumque es, in eâdem es navi. Cic.* Em qualquer lugar, para onde a tenhão levado. *Quoquo hinc abducta est gentium. Plaut.* Não ha pessoa, que não deseje de estar em qualquer outro lugar, que naquelle donde está. *Nemo est, qui ubivis, quàm ibi ubi est, esse malit.* Vou fazer diligencia para achar vosso amigo Pamphilo, em qualquer lugar que esteja, & para volo trazer comigo. *Jam ubi ubi erit, inventum tibi curabo, & mecum adductum tuum Pamphilum. Terent.*

Em que lugar está, ou donde está? *Ubi est? Terent. Ubinam est? Cic.*

Peçovos que me escrevais, o que fazeis, & donde estais, para que eu possa saber o lugar, aonde vos poderei escrever, & buscarvos. *Tu velim scribas ad me quid agas, & ubi futurus sis, ut aut quò scribam, aut quò veniam, scire possim. Cic.*

Respondeo que não sabia em que lugar isto estava. *Respondit se nescire quo id loco esset. Cic.*

Em nenhum lugar. Em nenhũa parte. Nenhures. *Nusquam. Cic. Nullibi. Vitruv. lib. 7. cap. 1.*

Estes dous adverbios se usaõ, quando não se significa movimento. Mas Terencio, Plauto, & o Author das Rhetoricas a Herennio tambem usaõ de *Nusquam*, ainda quando se significa movimento. Em nenhũ lugar acho meu irmão. Não acho meu irmão em lugar algum. *Fratrem nusquam invenio gentium. Terent.*

Em todo o lugar, em toda a parte, (sem significação de movimẽto.) *Ubique. Cic.* (Com significação de movimento.) *In omnem locum.*

Não ha lugar, donde ella não se ache. Acha-se em toda a parte. *Hæc nusquam non est. Celso.* (falla na Medicina.)

Achou-se no mesmo lugar, esteve presente vivo. *Interfuit, & præsens vidit. Cic.* Em outro semelhante sentido diz Plauto: *Ego fui illic in re præsenti.* Isto se deve fazer por aquelles que estão no mesmo lugar. *Præsentium ea est consultatio. Tit. Liv.*

Pôr as cousas no seu lugar. *Suo quidq; loco collocare. Cic.*

Dar a alguem o primeiro lugar. *Alicui primum locum concedere. Cic.*

Mudar

Mudar de lugar. *Locum mutare. Cic.*

Ceder, largar o lugar. *Loco cedere. Cic. Loco decedere. Tacit.*

Tirar alguma cousa do seu lugar. *Aliquid de loco. Cic.* ou *à loco suo demovère. Plin. Histor.* ou *dimovere. Tacit. Aliquid loco movere. Cic.*

Escrevem, que em Athenas, no tempo que representavão os jogos, apparecendo no theatro hum certo velho, nenhũ dos seus naturaes lhe deu lugar no meyo d'aquelle grande concurso. *Memoriæ proditum est, cùm Athenis, ludis, quidam in theatrum grandis natu venisset, in magno concessu locum ei à suis civibus nusquam datum. Cic.*

Ter bom lugar. Estar commodamente sentado. *Commodum locum tenere,* ou *occupare. Commodè sedere.* Aqui estaj: aqui tendes lugar. *Locum hunc occupa, habe, teneas.*

Tirar alguem do seu lugar por força. *Aliquem loco movere,* ou *de loco dejicere,* ou *detrudere. Cic.*

Aqui não ha lugar senão para tres, ou quatro pessoas. *Tres quatuorve homines, non plures, capit hic locus.*

Bulirse do lugar em que se está. *Movere se è,* ou *ex loco. Cæsar.*

Pôr, ou substituir alguem no lugar de outrem. *Aliquem in locum alterius substituere,* ou *sufficere,* ou *subdere. Cic.* Não pode estar no mesmo lugar. *Stare in loco non potest. Eoidem loci numquam consistit.*

Tomar o lugar de outrem. *Locum alicujus occupare. Cic.*

Fazer lugar apartando a gente, como fazem os archeiros nos concursos. *Turbam submovere. Tit. Liv. Locum, viamque vacuam facere à turba. Idem.*

A gente daquelle lugar he surda. *Illa gens, quæ illum locum accolit, sensu audiendi caret.*

Lugar. Vez. Esta acção em lugar de o encher de ira, o moveo a piedade. *Hoc factum non modò non incendit irâ, sed misericordiâ etiam illum commovit.* Este modo de fallar he em parte de Cicero, & de Terencio. Ao porco para não apodrecer lhe foy dada a alma (sensitiva) em lugar de sal. *Sui, ne putrescat, anima pro sale data est. Cic.* Comem raizes em lugar de paõ. *Radicibus pro pane vescuntur.* Tenho-o em lugar de pay. *Mihi est pro patre,* ou *patris loco.* Ao seu Questor deve o Pretor ter em lugar de pay. *Prætorem Quæstori suo parentis loco esse oportet. Cic.* Em outro lugar diz Cicero: *Parentis numero esse.*

Lugar. Passo, sentença, & alguma pequena parte das obras de algum Author. *Locus, i. Masc. Cic. Terent.* Citar, ou trazer o lugar de algum Author. *Scriptoris alicujus verba afferre,* ou *proferre. Cic.*

Lugares communs da Rhetorica. São as fontes dos argumentos; & as circunstancias donde se tomão provas nos discursos Oratorios: v.g. *Util, honesto, agradavel,* saõ lugares communs, porque delles communmente se tirão argumentos, & razões, para provar algũa cousa. Tambem tem a Logica seus lugares communs. Toda a arte de Raymundo Lullo consiste em certos lugares communs de cousas, cuja significação se pondera toda successivamente, para esgotar tudo o que se póde dizer na tal materia. *Loci communes,* ou *Loci* sómente. *Cic.* Tambem se póde dizer neste sentido. *Loca, orum. Neut. Plur.*

Entrar no lugar de alguem, para servir, para exercitar o seu officio. *Succedere vicarium muneri alterius. Succedere in locum alicujus. Cic. In vicem. Plin. Hist.*

Entrou no meu lugar. *Mihi successit. Cic.* Substituir alguem no seu lugar para suprir a sua falta. *Aliquem in locum suum vocare, subrogare, sufficere. Dare vicarium. Cic.* Imaginai, fazei de conta, que estais no meu lugar. *Suscipe paulisper partes meas, & eum te esse finge, qui ego sum. Cic.* Em outro lugar diz, *Fac, quæso, qui ego sum, esse te.* Neste sentido diz Terencio: *Si tu hic sis.* Plauto diz: *Si in isto esses loco.* Está suprindo o meu lugar. *Meas vices gerit. Fungitur meâ vice. Præstat vicem meam. Meam vicem reddit. Cic.*

Lugar. Tempo para fazer algũa cousa. *Spatium, ii. Neut. Cic.* Dar a alguem lugar

lugar para tornar em si. *Alicui spatium ad se colligendum dare.* Cic. Não tenho lugar para cousa alguma. *Vacui temporis nihil habeo.* Cic. Estava eu tam occupado, que apenas tive lugar, para escrever esta breve carta. *Ita distinebar, ut vix tantulæ epistolæ tempus habuerim.* Cic. Como eu tiver lugar. *Cum erit spatium.* Cic. Apenas lhe dão lugar para respirar. *Vix huic respirandi potestas datur.* Cic. Os marinheiros não nos derão lugar para esperar por vós. *Expectare te, per nautas non est licitum.* Cic.

Lugar. Dignidade. Preferencia. Estimação. Dar a alguem o primeiro lugar. *Primas alicui deferre. Priores partes alicui tribuere.* Cic. Entre os Oradores tem o primeiro lugar. *Inter Oratores primum locum obtinet.* Cic. Ter o primeiro lugar em alguma cousa. *Principatum tenere alicujus rei.* Cic. Elles tem na cidade o primeiro lugar. *Obtinent summum, atque altissimum gradum civitatis.* Cic. Dizer o seu parecer conforme o lugar, que se occupa. *Dicere sententiam ex ordine.* Cic. Sustentar o seu lugar. Defender a sua dignidade, authoridade, &c. *Dignitatem,* ou *auctoritatem suam tueri,* ou *servare.* Cic. Encher o seu lugar. Satisfazer as obrigações do seu officio. *Lautè,* ou *perfectè munus suum administrare.* Cic. *Exequi perfectè omnia sui muneris officia.* Cic.

Lugar. Força. Vigor. Poder. Effeito. As leys não tem lugar. Não ha lugar para as leys. *Non vigent leges.* Ex Cic. *Nullus est legibus locus.* Dar lugar à razão. *Dare locum rationi.* Cic.

Lugar. Motivo. Não tem lugar a minha queixa. *Non est mihi causa, cur de te querar. Non est, cur de te conquerar.* Deo lugar a que se fizesse isso. *Dedit locum istud faciendi.* Terent.

Lugar. Povoação pequena. Parece q̃ he menos que villa, & mais que aldea. *Pagus,* ou *vicus, i. Masc.* Cic. De lugar em lugar. *Pagatim.* Tit. Liv. *Vicatim.* Cic.

De quem não obra segundo os dictames da razão, dizemos, não tem a cabeça no seu lugar. *Satis sanus non est.* Terent. *Vix sanæ mentis est.* Tit. Liv. *Insanit,* ou *sanæ mentis compos non est.* Cic.

Lugarejo. Lugarete. Lugarinho. *Vid.* mais abaixo. (Lugarejo de poucos vizinhos. Viagem de Godinho. 177.)

Lugarête, ou Lugarinho. *Humilis vicus. Pagus exiguus, i. Masc.* (Queimando as terradas, & o lugarinho. Barros, 3. Decada, fol. 184. col. 2.) (Estando Julio Cesar em hum lugarete de França. Marinho, Apologet. discurs. 140.)

Lugartenente. Aquelle que occupa o lugar, ou exerce o officio de outro. *Vid.* Locotenente. (Lhe ficasse subordinado como seu Lugartenente. Marinho Antiguid. de Lisboa, part. 1. pag. 370) (O Deão de Toledo, Lugartenente do Arcebispo. Mon. Lusit. tom. 3. fol. 81. vers.) (O Cancellario, nos graos de Leys, & Medicina, & outros que se dão authoridade Regia, he meu Lugartenente. Estatut. da Universid. pag. 199. col. 2.)

Lugo. Cidade antiquissima, & Episcopal de Hespanha, em Galiza. *Lucus Augusti.* Tambem foy chamada *Turris Augusti,* & *Aræ Sextianæ.*

Lugubre. Cousa de luto. *Lugubris, Masc. & Fem. bre, is. Neut.* (Toda a Corte a pé, & em habito lugubre. Vida, & acções delRey D. João o I. pag. 414.)

LUL

Lula. Peixe a modo de choco, mas sem tinta. Não deve de ser o peixe, que os Latinos chamárão *Loligo* (como entendêrão alguns Authores de Diccionarios) porque (como se vê em Calepino) *Loligo* he peixe voador, & tem o sangue negro, como tinta. *Loligo piscis genus à volatu dictum;* & mais abaixo: *Cruorem habet nigrum, atramenti similitudine.*

A Lula, que sem sangue se sublima.
Insul. de Man. Thom. Livr. 10. Oit. 125.

LUM

Lumbar. Vea lumbar. *Vid.* Lombar.

Lumbriga. *Vid.* Lombriga.

Lume. Fogo. *Ignis, is. Masc.* Cic. Acender o lume. Apagar o lume, &c. *Vid.* Fogo.

Pôr a carne ao lume. *Carnes ad ignem apponere.* Plaut.

Assen

Assar carnes ao lume, *Torrere igni carnes. Virgil.*

Lume. Luz. *Lucis, cis. Fem. Lumen, inis. Neut.* Vid. Luz. Tambem se toma pela luz da graça, que alumea a alma: (O Maria, dirofo aquelle, q merecer os lumes do vosso favor. Vieira, tom. 1. 289.) (Deos Pay dos lumes, Vieira, tom. 1. pag. 295.) Muitas vezes usa Camões de lume por luz, & às vezes por olhos, como neste verso: *Esses teus tristes lumes. Vid.* Soneto 58. centur. 2. no Commento de Man. de Faria. (Com estes lumes da candea, que vai se apagando. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 300. col. 2.)

Lume natural. Lume da razão, com o qual julgamos das cousas, & distinguimos o bem do mal. *Ratio, onis. Fem. Cic.* Que tem lume da razão. *Rationis particeps, cipis. omn. gen. Cic.* Que não tem lume de razão. *Rationis expers, tis. omn. gen. Cic.* (Conhecerão isto so pelo lume da razão. Vieira, tom. 1. pag. 345.) (Ainda antes do lume da razão. Queiros, Vida do Irmão Basto, 59.)

Lume do espelho. Superficie do vidro, ou cristal, que reflecte a luz, & mais objectos. *Speculi lamina crystallina, æ. Fem.* Algumas vezes bastarâ, que se diga, *Speculum, i. Neut.* Lucrecio diz, *Speculi planities, ei, Fem.* (Folha da espada, lume de Espelho. Lobo, Corte na Aldea, 55.) Lume do espelho chamão os officiaes àquella folha de estanho com azougue, que applicada por detraz causa a reflexão das especies dos objectos.

Lume. Vista. Lume da janella. *Lumina, um. Plur. Neut.* Tomar, ou tolher o lume das janellas. *Luminibus obstruere.* (*Struo, struxi, structum*) Cicero diz, *Se luminibus ejus esse obstructurum, minatus est.* (Não se poderá o vizinho alçar tanto, que lhe tome o lume da dita janella; mas poderlhaha alçar atè direito della em modo, que lhe não tolha o lume. Nov. livro da Orden. tit. 68. §. 27.)

Lume, como quando olhando para hum lugar muito profundo, ou para hũa grande distancia, se diz, Vaise o lume dos olhos. *Intendi longius acies non potest. Cic.* Vaise o lume dos olhos, quando se olha para este abysmo. *Abysmi altitudine oculorum acies vincitur.* Em outro sentido, não muito differente, diz Cicero, *Radiis solis acies nostra, sensusque vincitur. Vid.* Luz.

Lumes da pintura. As cores mais vivas de hum painel. *Lumina picturæ. Cic.*

Lume. Farol. *Vid.* no seu lugar. (Os navios de guerra alem de virarem com os proprios lumes. Franc. de Brito Freire, Relação da sua viagem, pag. 289.)

Lume. Metaphoricamente. Luz. Honra. Gloria. *Lumen, inis. Neut.* Chama Cicero, *Lumina civitatis* aos mais illustres, & conspicuos moradores de huma Cidade. (S. Agostinho grande lume da Igreja. Vieira, tom. 1. 695.)

Lume. Noticia. Não tenho lume disto. *In illa re caligo*, ou *nihil video.* Não pude ter lume disto. *De hac re nihil quicquam audire potui.*

Tem este santo lume prophetico. *Vir iste Sanctus, Divino Spiritu afflatus, multa prædicit*, ou *multa profert vaticinia.* (Para receber o lume prophetico. Queirós, Vida do Irmão Basto, 575. col. 2.)

Lume. Superficie. Ao lume da agua. *Ad summam aquæ superficiem.* Ainda não chegava a obra ao lume da agua. *Opus nondum aquæ fastigium æquabat. Quint. Curt.*

Deo a bala no costado do navio ao lume d'agua, *id est*, a tiro raso, ao livel da superficie da agua. *Globus ferreus summam aquæ superficiem perstringens, navis latus perfodit.* (Ao lume d'agua estão bombardeiras. Gavi, cerco de Mazagão, pag. 7. vers.) (Em vigia das balas no lume da agua. Guerra Brasilica, 611.)

LUMIAR da porta. Entrada da porta. *Limen, inis. Neut. Terent.* (Tendo se no lumiar da porta. Barros na 3. Decad. fol. 21. col. 2.) *Vid.* Limiar.

Ainda não tinha posto o pé no lumiar da porta. *Nec dum libaveram cellæ limen. Petron.*

Lumiar. He hũ lugar de Portugal nos contornos de Lisboa. *Lumiarium, i. Neut.*

LUMIARES. Villa de Portugal na Beira, duas legoas de Lamego. Foy cabeça do

de Condado, cujo titulo deo ElRey D. Felippe o II. aos Primogenitos dos Marquezes de Castello Rodrigo. Hoje he da Coroa.

Lumieira. Lampadario de castiçaes. *Candelabrum pensile multipartitum*, ou *multifidum*.

Lumieira da porta, janella, ou fresta. *Vid.* no seu lugar. (Outra porta, pouco mayor, que no alto, sobre a lumieira, mostra entalhado de meyo relevo hũa Cruz. Histor. de S. Domingos, 1. part. livro 6. cap. 19. pag. 337.)

Lumieira da noite. *Vid.* Cagalume.

Luminar. Diz-se dos Astros Celestes; particularmente do Sol, que na sagrada Escritura he chamado *Luminare majus*, & da Lua, que no mesmo lugar se chama *Luminare minus*. (A Lua, o Sol, hum, & outro luminar. Carta Pastoral do Porto, 229.) O Author do Agiol. Lusit. o diz metaphoricamente de Varoens illustres. Esclarecidos Luminares deste Reyno, tom. 1. *Clarissima hujus Regni lumina.* Cicero diz, *Lumina civitatis. Vid.* Lume, neste sentido.

Luminárias. Luzes que se poem nas janellas, varandas, & em cima das torres, em festas publicas. *Splendida funalium spectacula, orum. Neut. Plur.* ou *Accensa in communis lætitiæ specimen funalia*, ou, *Accensæ ubique locorum lætitiæ faces.*

Varias ceras abraza a flamma pura
Das luminarias, cujo alegre fogo
Podia arder no altar da Fermosura.

Galheg. Templo da Memoria, Livro 4. Estanc. 153.

Luminoso. Resplandecente. *Luminosus, a, um. Cic.* (Nunca o rosto de Christo Senhor nosso esteve mais alumiado, & mais luminoso, q̃ no dia de sua Transfiguração. Vieira, tom. 7. pag. 434.)

Agua luminosa. Acha-se no livro de Duarte Madeira de morbo Gallico, pag. 20. da 1. parte; mas deve de ser erro da impressaõ, porque em outro lugar da dita obra diz: *Agua aluminosa. Vid.* Aluminoso.

LUN

Luna. Villa de Aragão; & appellido em Portugal.

Lunaçaõ. (Termo de calendarios, & computos Lunares.) He o tempo que ha de huma conjunção da Lua a outra; & assim he todo o espaço da revolução deste Astro. Os Astronomos tem observado que no cabo de dezanove annos succedem as mesmas Lunações. *Menstruus Lunæ cursus. Masc.* (Dando à primeira lunaçaõ do mez de Janeiro, trinta dias. Chronograph. de Avellar, pag. 16.)

Lunár. Da Lua, ou concernente à Lua, v.g. Mez Lunar. Anno Lunar. Eclipse Lunar. Relogio, ou quadrante Lunar, &c. *Lunaris, is. Masc. & Fem. re, is. Neut. Cic.*

Mez Lunar. Algumas nações, & entre outras os Gregos, Hebreos, & Caldeos, contárão meses Lunares, como se vè no 1. do Genesis cap. 7. donde se diz, que sendo Noè de seiscentos annos, no mes segundo aos 17. dias, todas as fontes rompèrão suas clausuras soterraneas, &c. Este mes segundo he Lunar, & os dias saõ da Lua. A estes meses Lunares derão os Escritores quatro nomes, a saber, Mes Peragrarorio, que he o tempo que a Lua gasta em passar do ponto do Zodiaco, em que teve conjunção atè que torna ao tal ponto, & este mes, segundo o movimento igual da Lua, contem 27. dias, & 7. horas, & 41. minutos; & porque falta pouco para huma hora mais, soe-se dizer que este mes consta de 27. dias, & 8. horas. O segundo mes Lunar era chamado mes de Apparição, porque se contava desde o primeiro dia, que a Lua apparecia, & se deixava ver no Ceo, depois da sua conjunção com o Sol, & este mes (conforme o computo de Sacrobosco) constava de 28. dias. O terceiro mes Lunar he chamado Medicinal, porque os Medicos o partem em suas quartas, para o conhecimento dos dias Criticos. O quarto mes Lunar, a que chamão consecutorio, & por outro nome, Menstruo, he

he o espaço de tempo, que ha de huma conjunção a outra, & segundo o computo delRey D. Affonso em suas taboas, este mes contem pelo seu movimento meyo, ou igual 29. dias, 12. horas, & 44. minutos. A este mes chama Xenophonte anno menstrual, *Mensis solaris.* (O mes Lunar, que nós seguimos, tem de mais q estes dous dias, cinco horas, & 4. minutos. O P. Ant. Tex. nas notic. Astrolog. pag. 72.)

Anno Lunar. Considera-se em duas maneiras, & por isso tem dous nomes; anno Lunar commum, & anno Lunar Embolismal. O anno Lunar commum he hum espaço de tempo, que contem doze lunações consecutivas; chamouse cōmum, porque somente tinha doze mezes Lunares para differença do Embolismal, que contèm 29. dias, & doze horas, & 44. minutos; & assim parece ter o anno Lunar commum 354. dias naturaes. Deste anno usárão antigamente os Gregos, Egypcios, & Romanos, & assim tambem os Arabes usaõ deste anno Lunar, & ajuntão aos 354. dias 8. horas, & 48. minutos mais em razão dos 44. minutos, que traz cada mes alèm das horas; & estas 8. horas, & 48. minutos a cabo de 30. annos montão onze dias, & por esta causa o circulo Lunar dos Arabes consta de 30. annos. O anno Lunar Embolismal, que por outro nome se chama Embolismo Hyperbolico, ou Intercalar, he hum espaço de tempo, que contem treze Lunações, que saõ 348. dias, & assim excede ao Lunar commum em huma Lunação. *Annus Lunaris.*

Eclipse Lunar. Succede quando no Plenilunio a Lua està opposta ao Sol em alguma das cortaduras, ou pontos da divisaõ de seus circulos, deferente, & equante, que he na cabeça, ou cauda do Dragão debaixo do nadir do Sol, porque então a terra diametralmente se interpoem entre o Sol, & a Lua, & a Piramide da sombra da terra cahe sobre o corpo da Lua. *Eclipsis Lunaris. Vid.* Eclipse.

Relogio, ou quadrante Lunar. He aquelle, pelo qual se sabem as horas da noite pela Lua. Veja-se o cap. 15. da secçáo 3. da Fabrica dos relogios, pag. 113. composta por Antonio Carvalho da Costa, *Horologium Sciothericum Lunare.*

Lunar. Sinal no corpo humano, assim chamado; porque he opiniaõ de alguns, que he effeito da Lua, ou de algum outro planeta, predominante no instante da conceiçaõ. *Nævus, i. Masc. Cic. Ovid. Genitiva nota, æ. Fem.* No cap. 8. da vida de Octaviano Augusto diz Suetonio, fallando neste Principe: *Corpore traditur maculoso dispersis per pectus, atque alvum genitivis notis, in modum, & ordinem, ac numerum, stellarum cælestis ursæ.* (Tinha sobre a espadoa esquerda onde o braço começa a nascer hum Lunar preto. Cunha, Histor. Ecclesiast. de Lisboa, pag. 200.)

Lunária, ou Herva da Lua. Herva assim chamada dos notaveis effeitos, que nella causa a Lua. No primeiro dia da Lua deita esta Herva hũa folha, no segundo lança outra, & assim se vai de dia envestindo atè o Plenilunio, depois do qual começa a despirse largando cada dia huma folha; & no Interlunio fica toda desfolhada, & como anojada da ausencia do seu amado Planeta. O P. Kircker faz menção desta Herva na sua Arte Magnetica, liv. 3. cap. 4. pag. 512. & diz que Rabbi Sola lhe chama *Boriza*; tem folhas como de Mangerona, mas azuis, a aste he vermelha; dà hum cheiro a modo de Almiscar, & açafraõ, & com o çumo della os metaes em varias especies se transformão.

Lunário. Calendario, que conta por Luas. *Vid.* Calendario.

Compor hum Lunario. *Lunare calendarium*, ou *Lunares Periodos describere.*

Fazer Lunarios. Occuparse em vãas, & ridiculas especulações: *Ridiculis commentationibus animum occupatum habere*, ou *animum destinare.*

Lunatico. Aluado. *Vid.* no seu lugar.

Cavallo lunatico chamão os Alveitares àquelle, que padece em certas conjunções da Lua, huma fluxão nos olhos, humas vezes em ambos, outras em hum só, & sobre a fluxão lhe fica o olho cu-

berto de nevoa, & algumas sem fluxão manifesta lhe vem logo a nevoa. Nos minguantes da Lua he ordinario este achaque, & algumas vezes no principio della. *Equus Lunaticus.* Este adjectivo he de Paulo Jurisconsulto. (Nunca o cavallo lunatico deve ser sangrado. Alveitar. de Rego, 253.)

Luneburgo. Cidade Hanseatica sobre o rio Ilmenou, na Saxonia, & cabeça do Ducado do mesmo nome; as mais Cidades deste Ducado saõ Zeel, Ulzen, Duneburgo, Harburgo, Gisorn, Bardvic, Vallfroda, &c. Os Duques de Luneburgo saõ da casa de Brundsvic. *Luneburgum, i. Neut.*

Lunêta. (Termo de Architecto.) He no vão do lado de huma abobada, hum arco pequeno, aberto, para fortalecer, ou para dar luz. Abobada de lunetas. *Lunatus fornix.*

LUP.

Lupa. (Termo de Alveitar.) Da-se este nome a tres enfermidades, que vem nas mãos do cavallo. Lupas de aguasidade se fazem na parte dianteira sobre a junta da rodilha, ou rodela, algũa cousa mais no alto, que na parte baixa; estas procedem de humor flegmatico com alguma colera. Ha outros lupas de carnosidade, a que chamão *Lupas densas,* porque de ordinario se cõdensaõ de maneira, que se vem a fazer ossuosas, & chegando a este estado se podem chamar manqueira; procedem estas lupas de corrimentos de humores melancolicos, & flegmaticos. Tambem se faz sobre a rodilha huma grossura, que tem este mesmo nome; este procede de causa primitiva, & antecedente, & tambem de punturas, & de golpes. *Tumor, ou callum offensum in genibus equinis, vulgò, Lupa.* (De terem nas estribarias as mãos assentadas em pedras, em que escorregão muitas vezes, nasce abrirem, & engendrarem lupas. Galvão, trat. de Alveitar. pag. 538.)

Lupanar. Casa publica de mulheres impudicas. *Lupanar, aris. Neut. Quintil. Juvenal.* (Vendo que este lugar se fazia hum lupanár escandaloso. Vida da Rainha Santa, pag. 146.) (Dizemos mancebia ao lupanar, em que as màs mulheres estão. Duarte Nunes, Origem da lingua Portug. pag. 48.)

Lupangas. (Termo da Cafraria.) Humas meyas espadas, a que chamão lupangas. O P. João dos Santos Histor. da Ethiopia Oriental, fol. 19. col. 1.)

Lúparo, ou Lúpulo. Planta, a que se deo este nome, por dizerem alguns, que debaixo dos raminhos della, por serem dobradiços, se agacha o lobo; & como lhe enchem vão, & abaixão muito, quasi por humildade, tambem he chamado *Humulus.* As astèas que lança saõ delgadas, flexiveis, felpudas, & asperas; as flores saõ triangulares, adentadas, & pegadas com pès vermelhinhos, hũa defronte da outra; sahem as flores a modo de cachos pequenos; não sahe da flor o fruto, mas com pès differentes se sustenta, formando huma cabecinha ovada, & alvadia tirante a amarello. Da-se esta planta ao longo das estradas, entre balseiras, & sarças, com que para se ter, se enreda. Ha de duas castas, macho, & femea. Ao Luparo macho chamãolhe *Lupulus mas,* ou *Lupus salictarius.* Chamão à femea *Lupulus femina,* ou *Lupulus silvestris.* Differe do macho em ser mais baixa, menos fermosa, & em dar poucas vezes fruto. Em Flandes, & Inglaterra se cultiva com curiosidade esta planta, porque a flor, & fruto della entra na composição da cerveja, que he o vinho do Norte, & por isso chamárão aos Luparos *Vitis Septentrionalium.* Os lançamentos novos desta planta purificão o sangue, relaxão o ventre, abaixão o figado, & o baço inchado, & cozidos a modo de espargos, saõ gostosa, & saudavel comida. Cozem-se as boninas em vinho, & saõ certissimo remedio contra qualquer peçonha tomada no corpo. O çumo da herva purga valentemente, provoca a ourina, desopila o figado, & baço, &c. (Herva molarinha, luparos, avenca. Observaç. Medic. 64.) (Lupulos, herva quente, & seca temperadamente declina à frialdade, & tem virtude de abrandar, & mundificar o sangue,

sangue; & colera. Recopil. de Cirurg. 283.) Alguns Ervelarios (se me não engano) chamão ao luparo, ou lupulo, Pé de gallo.

Lupercál. Lugar na antiga Roma, debaixo do monte Palatino, dedicado ao Deos Pan. *Lupercal, alis. Neut. Cic.* Festas Lupercaes, erão as que os Romanos celebravão no mês de Fevereiro à honra de Pan, fabuloso deos dos Pastores, no monte Aventino. Nellas sahião homens, & mulheres despidos, correndo, & saltando, com algumas pelles cingidas, & sacrificavão a Pan hum lobo. & do nome Latino *Lupus*, se derivou *Lupercal*. O Papa Gelasio prohibio estas festas. *Lupercalia, ium. Neut. Plur. Cic. ad Quint. Frat.lib.2.*(Sendo huma nas festas Lupercaes. Valconc. Arte militar, fol. 49. vers.)

Lúpia. (Termo da Cirurgia.) He hũa inchação, redonda, ordinariamente branda, tambem algũas vezes dura, que nasce em as partes duras, secas, & nervosas; tambem se póde fazer por pancada, cahida, & deslocação imperfeita. *Ganglion, ii. Neut. Cels.* He nome Grego. Chamão-lhe communmente *Lupia, æ. Fem.*(Tambem são de especie de lupia huns tumores, que nascem em as munhecas das mãos, & tornozelos dos pès. Cirurgia de Ferreira, pag. 133.)

Lúpulo. Herva q̃ de ordinario nasce ao pè das sarças, & se entrelacha com ellas. Tem folhas semelhantes a parras. As flores pédem a modo de cachos de uvas, & dão huma semente pequenina, negra, & amargosa. *Salictarius lupus, i. Masc. Plin.* Alguns lhe chamão, *Lupus reptitius*, ou *Humulus*. (Lupulos, herva quente, & seca temperadamente, declina a frieldade, & tem virtude de abrandar, & mundificar o sangue, & colera. Recopil. de Cirurg. pag. 283.)

LUR

Lurgo. Avezinha, quasi toda verde, mais corpulenta que pintasirgo. Dizem que vem a estas partes só de sete em sete annos.

LUS

Lusácia. Provincia de Alemanha, sugeita ao Duque de Saxonia desde o anno de 1620. Està situada entre Silesia, Saxonia; Brandeburgo, & Bohemia. Divide-se em superior, & inferior. As Cidades da Lusacia são Gorlitz, Bautzen, Vitau, & Lauban; as da inferior são Sorau, Guben, & Gorbas, que he hoje do Eleitor de Brandeburgo. *Lusatia, æ. Fem.*

Lusbel. *Vid.* Lucifer.

Perder a Monarchia receava,
Em que o fero Lusbel o instituira.
Malaca conquistada Livro 1. Oit. 50.

Lusco, & fusco. Quando não sendo dia claro, nem noite escura, não se enxergão bem os objectos. *Lux crepera. Ex Non. Marcel. de Propr. Serm.* Entre lusco, & fusco. *Luce dubiâ. Senec. Poeta.*

Entre o lusco, & o fusco. Metaphoricamente. Ir entre o lusco, & o fusco. Fallar, ou discursar com termos pouco claros, ou não facilmente intelligiveis. *Non dilucidè dicere.* (Ir assim sobollo entre o lusco, & o fusco, que não he mao para o auditorio; havendo já muito tempo que não estimamos tanto o que entendemos, como o que não entendemos. D. Franc. Man. nas suas cartas, pag. 450.)

Lusiáda. Assumpto, ou argumento, & titulo do Poema heroico do Principe dos Poetas Hespanhoes Luis de Camões. Este nome he derivado de Luso, & Lusitania, quer dizer Portugal. Depois o Poeta este titulo ao seu Poema à imitação de Homero, que chamou Iliada ao Poema, em que descreveo as acções dos Troyanos, cuja metropoli era Ilion, vulgarmente Troya; como tambem à imitação de Virgilio, que chamou Eneidas, o que escreveo de Eneas; & de Stacio, que intitulou Thebaida ao Poema, em que descreve a acção dos dous irmãos em Thebas; & Achilleida ao poema das acções de Achilles. Assim formando Camões do nome da gente, que cantava, o titulo do seu poema, chamou Lusiada os versos, com que celebrava as heroicas acções dos Lusos, ou Lusitanos.

Lusias, Lusiadis. Fem. assim como se diz, *Æneis, Æneidis. Fem.* (Como o argumento dos Lusiadas era tam grave, foy necessario varialo com algũs episodios. Manoel Severim, Discursos varios, pag. 112. vers.)

Lusinhaõ. Cidade de França, na Provincia de Potiers, sobre o rio Vonna, celebre pelo valor dos senhores antigos della, que foraõ Reys de Chipre, de Jerusalem, & de Armenia. *Lusinianum, i. Neut.*

Lusitania. Parte de Hespanha, & particularmente do Reyno de Portugal. O nome de Lusitania se derivou del Rey *Luso*, & o de *Lysitania*, (que se acha em huma ley das Pandectas) se deriva de *Lysias* filho de Bacho. *Vid.* Mon. Lusit. tom. 1. fol. 52. Segundo a antiga divisaõ de Strabo, Plinio, & outros Geographos, comprehendia a Lusitania toda a terra, que fica entre o rio Guadiana atè o rio Douro. Das partes do Poente, & Sul tinha por demarcação a costa maritima; do Norte a dividia de Galiza (como aponta Ptoloméo) o Rio Douro. Do Nascente levava huma linha, quasi direita, que toca em huma grande volta, que faz este Rio junto da Villa de Castrominho, atè dar no rio Guadiana, com a corrente do qual ficava esta antiga Lusitania demarcada, & dividida, da que os antigos chamàrão Bethica. No tempo de agora se estende a Lusitania mais contra o Norte algumas legoas, deixando o limite do rio Douro, & tomando o Minho, que a divide de Galiza; & contra a parte Oriental comprehende menos terras, porque ficão fóra de sua jurisdição as Cidades de Merida, & Badajoz, com muitas outras da Estremadura, que obedecem a El Rey de Castella. *Lusitania, æ. Fem. Cic.*

Lusitano. No Comentario do Canto 1. da Lusiada diz Manoel de Faria, que a fortuna deo tres vezes à gente Portugueza este nome. A primeira pelo amor, que lhes teve El Rey Luso, em retorno da singular estimação, com que os Portuguezes o venerárão. Era este Rey Luso, filho de Sicceleo, Rey de Hespanha pelos annos de 1500. antes do nascimento de Christo. A segunda, porque alguns annos adiante, sahindo Baco em Hespanha, lhes deo por particular Rey a seu filho, ou companheiro Luso, ou Lysias, com quem elles continuárão as mesmas demonstrações de amor, & respeito. A terceira, porque a terra de Portugal jaz ao longo do mar, & em lingua Vascoense Lusa quer dizer Longitud, ou comprimento; & aos Portuguezes deve a dita lingua esta memoria da sua veneravel antiguidade. A estas etymologias se póde acrescentar outra mystica, & he, que como da Lusitania he tam proprio o culto divino da Igreja Catholica, parece que não sem mysterio lhe coube hum dos nomes de Jerusalem, em que se representa a Igreja militante, pois hum delles he Lusa, como se vè em hũs versos, que Abrahão Ortelio traz na sua Sinonimia Geographica.

Solyma, Lusa, Bethel, Hierosolyma, Jebus, Ælia,
Urbs sacra, Hierusalem dicitur, atque Salem.

Lusoens. Antigamente tiverão este nome os povos, que vivião no territorio de Lisboa, dos quaes diz Estrabo tinhão leys, & historias de seis mil annos de antiguidade; o que se não póde verificar, senão com a advertencia de Xenophonte, q̃ affirma ser antigo costume de Hespanha, contar hum anno cada quatro mezes, com que se não difficulta o grande numero dos annos. Histor. Ecclesiastica de Lisboa, de D. Rodrigo da Cunha, 1. part. cap. 2. n. 9. Querem outros que *Lusoens* fossem hũs povos de Hespanha, que vivião nas prayas do Rio Ebro, nos confins de Numancia. *Lusones, um. Masc. Plur. Lexic. Universal. Hofmanni.*

Lustraçaõ (Termo das ceremonias da antiga Gentilidade. (Era huma especie de sacrificio, com que os antigos pagãos purificavão com fogo, & aromas qualquer cousa, ou pessoa contaminada de algum crime, ou do contacto de hum cadaver, ou de outra cousa immunda. As lustrações publicas, que erão de Cidades, templos, casas, exercitos, &c. se fazião de cinco em cinco annos, & nellas se levava a victima ao redor da Cidade,

templo, &c. a qual depois se queimava no meyo dos cheiros, que exhalavão do fogo. A lustração dos campos se chamava *Ambarvalia, ium. Neut. Plur. Ab ambiendis arvis.* Na 1. Elegia do 2. livro faz Tibulho a descripção desta ceremonia, como tambem Catão, no cap. 14. de Re Rust. A lustração de hũ exercito se chamava *Armilustria, ium. Neut. Plur.* & nesta lustração, soldados escolhidos, coroados de louro sacrificavão a Marte tres victimas, a saber huma porca, hũa ovelha, & hum touro, & a isto lhe chamavão *Suove taurilia.* Na lustração do gado, o pastor o borrifava com a agua limpa, & queimado louro, & enxofre, offerecia à fabulosa deosa Pales, leite, bollos, & milho. A lustração das casas particulares se fazia com agua, & varios perfumes. A lustração das pessoas, propriamente era Expiação, & a victima, que se sacrificava, era chamada *Piacularis.* Tambem havia outra especie de lustração para os meninos, que se fazia com agua, & saliva, & por este modo se purificavão os meninos no dia nono depois do seu nascimento, & as meninas no dia oitavo, & este dia era chamado *Lustricus dies, Sueton.* & a agua com que se fazia a lustração, *Aqua lustralis. Ovid.* & a lustração *Lustratio, onis. Fem. Columel.* ou *Lustrum, i. Neut. Tit. Liv.*

Lustrar. Dar o lustre a alguma cousa, v.g. a marmores, metaes, sedas. *Alicui rei nitorem inducere. Plin. Nitidare aliquid, (o, avi, atum.) Columel.* (Do mayor polimento, que a arte usa, salvo de bornido, & lustrado. Chron. de Con. Regr. liv. 7. pag. 97.)

Lustrar. Luzir. *Micare, splendere, &c. Vid.* Luzir.

Logo em q̃ cousa póde lustrar a prudencia? *Quid est igitur, ubi elucere possit prudentia? Cic.* Teve Gracco pouco para o seu engenho se poder aperfeiçoar, & lustrar. *Graccho, & breve tempus ingenii augendi, & declarandi fuit. Cic.* Lustrar pouco. *Parum splendoris habere. Horat.* Dar occasião a alguem, que lustre no mundo. *Aliquem è tenebris in lucem evocare. Cic.* (Abrangião as rendas, & lustravão tanto. Vida de Fr. Bartholom. dos Martyres, fol. 30. col. 3.)

Lustrar de Encadernador de livros. He dar lustre ao couro.

Lustrar de Carpinteiro. He o ultimo lustre da côr que se dá à madeira.

Lustre. A luz, que reflecte das materias muito lisas, & polidas; como v.g. do marmore, prata, ouro, &c. *Nitor, fulgor, splendor, is. Masc. Cic. Virgil. Horat.*

Dar o lustre a algũa cousa. *Alicui rei nitorem inducere. Plin. Histor. Nitorem* ou *splendorem alicui rei addere.*

Tam grande he o lustre do marmore. *Tanta marmoris radiatio est. Plin. Hist.*

O lustre da prata. *Argenti splendor. Horat.*

O lustre do capacete. *Galeæ fulgor, oris. Masc. Claud.*

Agua para dar o lustre a pannos. *Dandis in splendorem pannis dilutus liquor, is. Masc.*

Lustre. Em sentido metaphorico. O q̃ faz luzir o discurso, o engenho, &c. Dar lustre ao discurso. *Orationem illustrare,* ou *ornare. Cic. Orationi splendorem arcessere. Cic.* Não ha cousa tam grosseira, a que o discurso não possa dar lustre. *Nihil tam horridum, quod non splendescat oratione. Cic.*

Lustrilho. Certo tecido de lãa, que tem lustre.

Lustro. Entre os Romanos era o espaço de cinco annos inteiros. Chamouse assim do verbo *Lustrare*, que quer dizer limpar, & purificar, porque antigamente os Romanos purificavão as Cidades feridas de peste, & outras cousas contaminadas, com luzes, perfumes, & sacrificios. Censorino no seu livro *de die natali* escreve, que o lustro foy instituido por Servio Tullio. Huns dizem que vinha de quatro em quatro annos, com alguns dias do principio do quinto anno. A mais provavel opinião he, que hũ lustro não se seguia a outro, senão depois de cinco annos completos. Segundo Varro *Lustro* se deriva do verbo Latino *Luo, Pago*; porque no principio de cada lustro, ou de cinco annos, se pagavão à Republi-

publica certos tributos, impostos pelos Censores, & assim com muita propriedade se accommodão os lustros à vida, que se bem em cada hora, que passa, paga a vida hum tributo à morte, chega a ser mais consideravel, quando he de cinco annos, porque de cinco para cinco annos ha notaveis mudanças na vida; mui differente he huma creatura de cinco annos de outra de dez, huma de quinze, de huma de dez, &c. na idade de vinte & cinco he capaz para se fiar della qualquer posto, & aos trinta tem capacidade perfeita. *Lustrum, i. Neut.*

Foyme tam cedo a luz do dia escura
Que naõ vi cinco lustros acabados.

Camões, Soneto 100. da 1. Centur.

Lustros. Annos.

Florida idade vè, que lhe promette
Por largos lustros.

Insul. de Man. Thomàs, Livro 4. Oit. 44.

Lustrosamente. Com lustre. *Lucidè, splendidè. Cic.*

Mais lustrosamẽte. *Nitidiusculè. Plaut.*

Lustroso. Diz-se das cousas materiaes, & moraes. *Nitidus, splendidus, a, um. Cic. Ovid.*

Ouro lustroso. *Aurum nitidum. Ovid.*

Huns folgaõ de ver nas pinturas cores escuras, outros pelo cõtrario querem ver nellas cores vivas, & lustrosas. *In picturis alios horrida, & opaca forma, alios nitida, & collustrata delectat. Cic.*

Receber a alguem com lustroso apparato. *Splendidè aliquem excipere. Auctor ad Heren.*

LUT

Luta. Era hum dos mais celebres exercicios dos Romanos, em que abraçandose dous, cada qual procurava dar com seu adversario em terra. Nos jogos Olympicos havia premios para os que vencião na luta. *Luctatio, onis. Fem. Cic. Palæstra, æ. Fem. Cic. Virgil.* Muitos modernos dizem *Lucta*, mas nos antigos não acho exemplo algum desta palavra.

A arte da luta. *Ars palæstrica. Quintil.*

O lugar em que se fazia o exercicio da luta. *Palæstra, æ. Fem. Cic. Virgil.*

Da luta, ou concernente à luta. *Luctatorius, a, um. Sueton.*

Destreza, & garbo no movimento do corpo, que se alcança no exercicio da luta. *Palæstra, æ. Fem.* Na luta não fazem movimento algum, que não tenha sua graça. *In iis nullus motus est, qui non habeat palæstram quandam. Cic.*

Luta, em que cada qual se ajuda com pès, & mãos para derrubar o seu contrario. *Pancratium, ii. Neut. Propert.* Os que se exercitavão neste genero de luta. *Pancratiastæ, arum. Masc.* no singular *Pancratiastes, æ. Masc. Quint. Aul. Gell.*

Lutador. Aquelle que se exercita na luta. *Luctator, is. Masc. Plaut. Palæstrita, æ. Masc. Cic.*

Lutar. Exercitar-se na luta. *Luctari, (or, atus sum.)* Terencio diz *Luctare, (o, avi, atum.)*

Lutar com alguem. *Cum aliquo luctari. Cic. Cum aliquo colluctari. Cic.*

A acção de lutar. *Luctatio, onis. Fem. Cic.* A acção de lutar com alguem. *Colluctatio, onis. Fem. Columel.*

Mestre que ensina a lutar. *Palæstrita, æ. Masc. Cic. Palæstricus, i. Cic. Masc. Quintil.* Tambem se toma por qualquer mestre, que ensina outros exercicios, em que se provão as forças do corpo. Cousa concernente aos lutadores. *Palæstricus, a, um. Cic.*

Està lutando hum com outro. *Luctantur inter se se. Plin.*

Lutar. Lidar. Resistir. Combater. Fazer força para vencer. Lutar com a dor. *Luctari cum dolore. Cic.* Lutar com a morte. *Morti luctari. Sil. Italic.* O vento Sudueste, que luta com as ondas do mar. *Africus luctans fluctibus. Horat.* Lutar com pensamentos, que inquietão o espirito. *Torquere se. Phæd. Doloribus animi torqueri. Cic.* (Cançado de lutar com pensamentos. Vieira, tom. 1. 368.) (Lutar com a furia dos ventos. Agiolog. Lusitan. tom. 3.)

Lutando Boreas fero, & Noto horrendo
Sonoras tempestades levantavaõ.

Camões, Eleg. 1. Estanc. 10.

Inda lutavão (vaõ.
Com as ondas, & o favor do Ceo clama-

Malac. conquist. Livro 2. Oit. 68.

Lutar. Termo Chimico. Deriva-se do Francez *Lut*, que significa toda a terra gorda, & glutinosa; com que se fazem fornos, & barrão ao redor vasos de barro, ou vidro para resistirem a fogo violento. Com a dita terra amassaõ area de rio, esterco de cavallo, escumalho, &c. em agua salgada, ou sangue de boy. Tambem se lutão retortas, recipientes, & capiteis de outros vasos destilla torios, com maça composta de amido, grude de peixe, desfeito em espirito de vinho, flor de enxofre, &c. para tapar as gretas, ou feridas dos ditos vasos. Tomàrão os Francezes a sua palavra *Lut*, do Latim *Lutum*, que he *Lodo*. Lutar hum vaso. *Vas aliquod luto*, ou *argillâ*, *& variâ glutinosâ materiâ obturare*, ou *obducere*. (Por hum vaso de encontro lutado com o que contem a materia. Thesouro Apollin. pag. 5.)

Luto. Dò que se toma por morte de parentes, amigos, &c. Antigamente causas de luto forão calamidades publicas, v.g. esterilidade gèral, & grande carestia, invasaõ de inimigos, escravidão, ou estar accusado de hum crime, &c. Nem consistia o luto só em mudar de vestido, ou em vestirse de outra cor. O luto dos Israelitas, era rasgar o vestido quando se lhes dava alguma má nova, quando se achavão presentes a algum grande desatino, como blasphemia, ou outra injuria a Deos; tambem em demonstração de sentimento, batião nos peitos, punhão as mãos na cabeça, ou se descarapuçavão, & deitavão cinzas sobre a cabeça, ou rapavão as barbas, & os cabellos. Pelo contrario os Romanos, que ordinariamente se rapavão, no seu luto deixavão crescer o cabello. Tornando ao luto dos Hebreos, em quanto durava esta funebre ceremonia, não era licito ungirse, nem lavarse; andavão com vestidos sujos, & rotos, ou cobrião o corpo com hũs pannos grossos apertados, & sem dobras, a que chamavão sacos, ou cilicios, por serem de pelo de camelo, duro, & aspero; andavão descalços, com o rosto cuberto, & às vezes cobrião a cara com a capa, para não verem a claridade, & encobrirem as lagrimas. Tambem acompanhavão com abstinencias, & jejuns o luto, não comendo senão depois do Sol posto, abstendose de vinho, & comendo só legumes; & outros rusticos manjares; em alguns era este luto interior, & verdadeiro, em muitos meramente exterior, & fingido. O luto ordinario para hum defunto, era de sete dias; às vezes durava hum mes, como na morte de Aarão, & Moysés; & outras vezes chegava a setenta, como na morte do Patriarcha Jacob. De mais havia viuvas, que trazião luto todo o tempo de sua vida, como fizerão Judith, & Anna Prophetiza. De todos estes motivos, & modos de lutos, acharàs noticias, 1. *Reg.* 13. 19 *Jerem.* 2. 37. 1. *Reg. v ult. Eccl.* 22. 13. *v.* 20. 30. *Deuteron.* 34. 8. *Gen.* 50. 3. Acho razão, & graça nos povos de Lycia, provincia da Asia, que no tempo do seu luto se vestião de mulher, dando a entender, que o chorar não só he indigno de animo, mas tambem de habito viril. *Vid.* Dò. *Vid.* Pranteadeira. Antigamente o luto costumado em Portugal era burel branco, & havia pranteadeiras conduzidas de varios lugares, para acompanhar os defuntos, & assistirlhes chorando ã uso daquella idade, que durou atè o tempo del Rey D. João o I. O costume de burel branco nos lutos, teve mais duração, q̃ chegou atè o tempo delRey D. Manoel, sendo o primeiro luto negro, que se usou, ou introduzio neste Reyno, o que se vestio na morte da Senhora D. Felippa, tia d'aquelle Rey. E por ser tam usado atè então o burel branco, estranhou tanto em Santarem Gonçalo Vasquez de Azevedo ao Conde de Ourem, vir vestido de negro ao funeral delRey D. Fernando, & o fez vestir de burel, como diz a Chronica antiga delRey D. João o I. *Vid.* Pranteadeira. Luto. *Vestimentum funebre. Vid.* Dò.

Andar de luto. Trazer dò. *Vid.* Dò.

Tomar o luto. *Lugubria*, ou *lugubrem*, ou *funebrem vestem induere*.

Deixar o luto. *Lugubria*, ou *lugubrem vestem exuere*. Seneca Philosopho diz: *Nosti quasdam, quæ amissis filiis imposita lugu-*

lugubria numquam exuerunt.

Luto curto. Dó aliviado. *Vid.* Dó.

Luto. Pranto. Tristeza. *Vid.* nos seus lugares.

Lutulento. He palavra Latina, de *Lutulentus, a, um.* que val o mesmo que cheyo de lodo, ou sujo, torpe, impuro. (Crasso, & lutulento estylo. Crysol. Purificat. 691.)

Lutuôsa. He a melhor peça movel, ou semovente, que se acha por morte do Paroco, ou Beneficiado, & que o Bispo escolher, ou o seu Cabido nas Igrejas, em que lhe he devida; & não se achando peça preciosa movel, ou semovente, se paga em alguns Bispados hũ marco de prata por lutuosa. O qual costume se introduzio, attento o direito da quarta Canonica Episcopal, em cujo lugar succedeo a lutuosa. *Res, quam ex mortui Parochi supellectile Episcopus deligit.* (Pertenderão os Ordinarios levar aos Priores de Aviz a lutuosa, que costumavão levar aos Priores do habito secular, seus subditos. Regra da Ordem militar de Aviz, pag. 120.) *Vid.* Luctuosa. (A mulher que vivvar, & quizer tornar a casar, não pague lutuosa. Brito, Histor. de Cister, 1. part. 298. col. 2.)

Lutuoso. Triste, funebre, lamentavel. *Luctuosus, a, um. Cic.* O superlativo, *Luctuosissimus* he usado. *Vid.* Luctuoso.

Lutzen. Cidade de Alemanha, na Misnia, sobre o rio Elster nos contornos de Lipsia. Alli morreo Gustavo Adolpho Rey de Suecia na batalha, que os Alemães lhe derão aos 16. de Novembro de 1632. *Lutzenum, i. Neut.*

LUV

Luva. Calçado da mão, em que se vè a figura della, & dos dedos. Os Hebreos chamavão às luvas *Bate jadaim, id est*, as casas das mãos. Os Alemães lhe chamão *Handschuch*, & os Flamengos com pouca corrupção *Hantschoen*, que val o mesmo que *Sapato da mão*; *Hant* quer dizer *Mão*, *Schuch*, & *Schoen*, *sapato*. Os Castelhanos dizem *Guante*, os Italianos *Guanto*, os Francezes *Gant*; palavras todas originadas do Latim barbaro, *Vuanti*, antigamente usado. No Author da vida de Bethario, Bispo Carnotense, se acha: *Unus è barbaris nisus est abstrahere à manibus ejus chirotecas, quod vulgò vuantos vocant.* De luvas atègora não achei a etymologia. Antigamente entre gente militar, lançar a luva no chão, era desafiar, levantar a luva, era aceitar o desafio. Nas Missas de Pontifical com as luvas que o Bispo traz calçadas se allude às peles do cabrito, com que Jacob alcançou do pay a benção, ou aos despojos da nossa mortalidade na pessoa do Verbo encarnado. Usamos em Portugal de muitas castas de luvas, luvas de cabrito, de carneiro, de couro de veado, luvas de cordovão de flores, & de cordovão branco, luvas curtas, & luvas compridas de Inglaterra, luvas de polvilhos de Roma, luvas de Genova, de Castella, de Ocanha, &c. *Digitale, is. Neut.* Varro no cap. 4. do 1. livro diz: *Quemana (scilicet olea) melior eà, quæ digitis nudis legitur, quàm illa, quæ cum digitalibus.* Assim se lè nas melhores edições, como saó a de Roberto Estevão M.D.XLIII. de Henrique Estevão M.D.LXXIII. & outras. Sei que Victorio, Fulvio Ursino, & Joseph Scaligero emendão esta palavra fundados em huns manuscritos, em que tem achado *Digitabulis*, & que tambem citão huns glossarios, em que acharão *Digitabulum*. Mas hum, & outro se acha no glossario, que se attribue a Philoxeno, & que Henrique Estevão imprimio com o titulo de *Lexicon Latino Græcum vetus*: *Digitale, & digitabulum*, Dactilitra. E he provavel, que em algũas manuscritos de Varro, os que os imprimirão, achassem *Digitalibus*, & em outros manuscritos do mesmo Author outros achassem *Digitabulis*, porque estas duas palavras tem as mesmas letras, & podia succeder que os amanuenses se equivocassem no escrever. Porèm he certo, que quem disser *Digitalia*, assim como se diz *Feminalia*, & *Tibialia*, que significão outras cousas, que se calção para cobrir outras partes do corpo humano, fallara

mais

mais conforme à analogia, do que quem disser *Digitabula*; porque não sei que outra alguma palavra, significativa de algũa vestidura do corpo humano, tenha esta terminação. Tambem por outra parte he certo, que se diz *Digitalis*, adjectivo, que gèralmente significa qualquer cousa concernente aos dedos. Logo não se póde errar, em chamár luvas, que forão inventadas para cobrir os dedos, & a mão, *Digitalia*, subentendendo *Tegumenta*, ou algum outro substantivo, como se faz com *Feminalia*, *Tibialia*, *&c.* que tambem por sua natureza saõ adjectivos. Tambem podemos dizer *Manicæ, arum. Fem.* pois João Maria Cataneo, celebre humanista, toma neste mesmo sentido esta palavra em Plinio o moço, na epistola 5. do livro 3. escrita a Macer, onde diz: *In itinere quasi solutus cæteris curis, huic uni vacabat, ad latus notarius cum libro, & pugillaribus, cujus manus hieme manicis muniebantur, ut ne cæli quidem asperitas ullum studii tempus eriperet. Manicis* (commenta Cataneo) *tegumentis manuum contra frigus.* Logo depois de allegar com este lugar de Palladio, que se acha no fim do titulo 43. do 1. livro. *Tunicas verò pelliceas cum cucullis, & ocreas, manicasque de pellibus, quæ vel in silvis, vel in vepribus rustico operi, & venatorio possint esse communes.* E finalmente cita este verso, que he o 255. da Satyra 6. de Juvenal. *(sinistri*
Baltheus, & manicæ, & cristæ, crurisque
Dimidium tegmen.

Em quanto à *Chirotheca*, verdade he que he palavra composta de outras duas, que saõ Gregas. Mas parece q̃ este composto não he muito antigo, pois nem Henrique Estevão, nem outros allegão Author algum antigo, que usasse delle. Muito mais difficultoso será achallo em antigos Authores Latinos.

Luvas frangipanas. *Vid.* Frangipana.

Luva de cairo, sem separação dos dedos, com que se assenta o pelo do cavallo, depois de almofaçado. *Manica villosa, defricando equo.*

Luvas. O que se dá de mais à pessoa, que vende ao medianeiro da compra. *Accessio, onis. Fem.* Quasi no mesmo sentido diz Cicero *in Verrem*, *Act.* 4. *Ad singula medimna multi sestertios duos, multi quinque accessionis cogebantur dare.* Em outro lugar diz o mesmo Cicero: *Nec nummorum accessionem cogebatur arator dare, nec ternas quinquagesimas frumenti addere.* Suppostos estes exemplos, podemos chamar às luvas neste sentido, *Pretii*, ou *ad pretium accessio.* Alguns usaõ de *Corollarium* neste mesmo sentido. Teve cem patacas de luvas: *Centum nummos argenteos pro corollario habuit.* Tambem se toma a palavra Luvas, mais géralmente por qualquer cousa que se dá à pessoa, da qual temos recebido algum beneficio. Deo boas luvas aos criados. *Gratuita æra in famulos liberaliter divisit.* Se elle mo disser, eu lhe darei suas luvas: *Si mihi dixerit, accipiet præmium*, ou *pecuniâ illum donabo*, ou *munus illi conferam*, ou *non gratis dicet.* Parece que luvas neste significado, se tomou, de q̃ nos Doutoramentos se dão luvas aos Doutores, & outras pessoas, que assistem neste acto.

Vento de luva. Termo nautico. He quando soprando o vento de huma parte, dá de outra parte outro vento diametralmente opposto, sem que possaõ mudar as velas, nem acudir, como se deve.

Luva, ou Ferro de luva. São tres ferros, hum mais largo no fundo; o ferro do meyo he direito; metemse em hum buraco aberto na pedra, & com corda passada pelos aneis dos ferros, serve de guindar pedras. Neste sentido *Luva* se deriva de *Louve*, que em Francez quer dizer o mesmo. *Forceps, cipis, Fem.* ou *Forfices, genit. Forficum. Plur. Fem.* He de Vitruvio, no livro 10. cap. 2. aonde fallando em maquinas tractorias, ou guindastes, diz: *Ad rechamum autem imum ferrei forfices religantur, quorum dentes in saxa forata accomodantur.* Commentando este lugar diz Philandro: *Ferreos forpices legerim libentiùs, quàm forfices: istis enim incidimus, aut tondemus; illis verò ad focum utimur, aut calidum ferrum in fornacibus & tenemus, & versamus,* Porèm

nem em nenhum outro Author tenho achado *Forpices*.

Luvas tambem se chama a superficie de toda a mão, que por estar exposta ao ar, he menos branca, que a carne do pulso para cima.

Luveiro. O official que faz luvas. *Digitalium opifex, icis. Masc.*

Luvre. O Palacio dos Reys de França na Cidade de Pariz. Alguns derivão *Luvre* de *Lupara*, que he o nome deste Palacio em anti-Escrituras; por ventura, porque antigamente no lugar, aonde foy edificado; se criavão lobos; ou porque nelle havia casas para caçadores de lobos: Querem outros, que *Luvre*, segundo a Ortographia Franceza, *Louvre*, venha a ser o mesmo q̃ em Francez *L'oeuvre*, *id est*, *A obra*, por excellencia, porque a grandeza, & magnificencia desta obra merece a singularidade desta antonomasia. O Pateo do Luvre he hum quadrado perfeito com tres ordens de columnas Corinthias, & compostas, & com muitos primores da mais curiosa architectura. Felippe Augusto, Rey de França, deo principio a este soberbo edificio no anno de 1214. & logo servio de carcere a huns illustres prisioneiros, que ficarão da batalha de Bovines contra o Emperador Otho IV. & estes forão Fernando, Conde de Flandes, Rainaldo, Conde de Bolonha, outros tres Condes, & vinte & dous Cavalheiros de nota. Carlos IX. continuou esta obra, Henrique III. começou a grande galeria, que corre ao longo do Caes, sobre o rio Sena; Henrique IV. deo fim à dita galeria, que se vai incorporar com o Palacio das Tuilarias; Luis XIII. tambem fez trabalhar no Luvre, & Luis XIV. no que acrescentou fez mais, & gastou mais que todos os Reys seus antecessores. Aos mais palacios dos Reys de França, como Fontenebló, Chambor, S. Germão, Versalhes, &c. quando nelles assiste a Corte, tambem se dá o nome de *Luvre*. *Lupara, æ. Fem.* (Em nove de Julho se recebeo no Luvre na presença delRey. Duarte Rib. Paneg. Geneal. da casa de Nemurs, pag. 73.)

LUX

Luxo. Demasiado gasto, & ostentação em vestidos, moveis, banquetes, &c. *Luxus, ûs. Masc.* Tambem se diz neste sentido, *Luxuria, æ. Fem. Luxuries, ei. Fem. Cic.*

Com luxo. *Luxuriosè. Cic.*

Aquelle que se trata com luxo. *Luxuriosus, a, um. Cic.* O comparativo *Luxuriosior* he usado.

Estado, ou trato de quem vive com luxo. *Cultus luxuriosus. Quintil.* (Bastava esta consideração para tratarmos da sua cultura, & não do nosso luxo. Carta Pastoral do Porto, pag. 115.) (Todos querem mais do que podem; nenhum se contenta com o necessario, todos aspirão ao superfluo, & isto he o que se chama Luxo. Luxo na pessoa, luxo no vestido, luxo na mesa, luxo na casa, luxo no estrado, luxo nos filhos, luxo nos criados, &c. Vieira, tom. 8. 299.)

Luxuria. Hum dos sete peccados mortaes, em que se comprehende tudo o que toca ao vicio da impudicicia. Segundo S. Thomas saõ sete as especies de luxuria, a saber, simplez fornicação, estupro, adulterio, sacrilegio, rapto, incesto, & peccado contra a natureza, que he sodomia, ou bestialidade. A luxuria he o mais brutal dos appetites humanos. Entre homens sesudos, o luxurioso não he tido por homem. A Historia sagrada não faz menção dos pays de Melchisedech, por ventura porque (se he verdade o que alguns Rabbinos escreverão) a mãy deste santo Varão fora mulher impudica. Deixou Noé de nomear a Cham, ainda quando o quiz amaldiçoar, porque era tido por lascivo. Quando tratou de abençoar os Patriarchas do Deuteronomio, não foy posto na conta o Tribu de Simeon, porque delle sahíra o Principe, que peccou com a mulher Madianita: no Testamento novo Bersabè, mulher adultera, não he chamada pelo seu nome, mas pelo nome de seu marido. Clemente Alexandrino chama ao touro *Animal Acéphalo*, isto em Grego he, *animal*

mal seu cabeça, porque o Touro traz a cabeça inclinada para o ventre, & entre os Signos do Zodiaco se pinta o Touro como escondendo a cabeça entre as pernas. Esta he a imagem do luxurioso. Todo o seu pendor he para delicias carnaes! Nenhum vicio o faz mais bruto, & menos homem que este. Luxuria. *Voluptatis libido, inis. Fem. Flagitiosa libido. Cic. Impudicitia, æ. Fem. Quintil.*

Inclinação à luxuria. Propensaõ aos gostos illicitos. *Salacitas, atis. Fem. Plin.*

Comeres que incitão à luxuria. *Cibi salaces. Ovid.*

LUXURIOSAMENTE. Com lascivia, com sensualidade. *Libidinosè. Tit. Liv.*

LUXURIOSO. Impudico. *Libidinosus, impudicus, a, um. Cic.*

Luxurioso. Inclinado à luxuria. *Salax, acis. Columel.*

LUZ

Luz. Qualidade subtilissima, que penetra os corpos diaphanos, & faz todos os corpos visiveis. As principaes propriedades da luz saõ alumear em hum instante toda a esphera da sua actividade, ser a mais pura de todas as qualidades, communicarse sem diminuição, manifestar todas as cores, descobrir os mais pequenos atomos, formar hum circulo, por qualquer buraquinho, pelo qual se insinue, nos seus Commentarios sobre o Genesis, desde a pag. 742. até a pag. 782. traz Mersenno propriedades da luz; o mesmo faz Yvo Parisiense no 1. tom. do seu *Digestum sapientiæ, pag. 390. &c.* Neste mundo visivel, a luz foy o primeiro parto do Creador. Benefica Primogenita, tirou todas as mais creaturas, suas irmãas, da sepultura das trevas. Todas as manhaãs restitue aos olhos, o que lhes rouba a noite. Como ella foy a primeira, que sahio das mãos de Deos, levou da boca de Deus os primeiros louvores; com ella se enfeitão as Estrellas, se touca a Lua, triumpha o Sol. Sempre com sombra nasce a luz; & he mayor a sombra quando se levanta, & se poem o Sol; nunca cinge a luz todo o corpo, a que chega. Se por huma parte o alumea, por outra o escurece. Não ha symbolo mais claro da prosperidade deste mundo. Andão com passo igual o festejo, & o pranto; a honra, & a injuria, as riquezas, & as miserias, o descanço, & o trabalho. Com o beneficio, tem o Prelado a pensaõ: o que alcançou a dignidade, não tem com que sustentalla. O afazendado não tem saude; o saõ não tem sciencia; o sciente não tem fortuna. Assim sempre a luz he acompanhada da sombra, & se no auge da prosperidade, como no Sol do meyo dia, a sombra he pequena, sempre vão crescendo as sombras das afflições, & se fazem tam compridas, que vão fenecer só no fim da vida. Deos he luz essencial sem accidente, & luz eterna sem mudança; nunca esta luz se levanta fraca, nunca se poz cançada; sempre està no seu Oriente, do seu meyo dia não se aparta. He luz direita, & reflexa; directa em si, nas creaturas reflexa; & luz viva, que tudo vivifica. A luz do Sol, das Estrellas, do fogo, &c. *Lux, lucis. Fem. Lumen, inis. Neut.*

Cousa que foge da luz, como certos bichos, aves, insectos, &c. *Lucifugus, a, um. Cic.* Virgil. diz, *Blattæ lucifugæ.* As baratas inimigas da luz. Que não pòde ver a luz. *Timidus lucis. Senec.*

A candea faz pouca luz. *Lucerna tenue lumen spargit. Petron.*

Luz, muitas vezes se toma por vela, candea, ou qualquer outra cousa, que serve de alumiar. *Lumen, inis. Neut.* Aquelle que com a sua luz acende outra, não fica com menos luz, do que dantes tinha: *Qui lumen de suo lumine accenderit, facit, ut nihilo minùs ipsi luceat, cùm illi accenderit. Cic.* Tendo a ama (de Roscio) deixado de proposito hũa luz acesa, acordando vio huma serpente enroscada no menino, que estava dormindo: *Noctu lumine apposito, experrecta nutrix, animadvertit puerum dormientem, circumplicatum serpentis amplexu. Cic.* Tambem se conhece do silencio dos insectos, que elles dormem, porque nem com chegarlhes huma luz acordão: *Insecta quoque dormire silentio apparet; quia ne luminibus*

quidem

quidem admotis excitantur. Plin. 10. *cap.* 76.

Luz. Estampa, porque por meyo della o livro se faz publico. Dar hum livro à luz. *Librum edere. Cic.* ou *emittere*, ou *vulgare. Quintil.* ou *divulgare. Cic.* ou *publicare. Plin. Jun.* Peçovos que não deixeis sahir este livro à luz, ou emenday-o de maneira, que não me possa fazer dano. *Peto à te ne liber exeat; aut ita corrigas, ne mihi noceat. Cic.*

Tirar à luz. Tirar a publico. *Aliquid in lucem proferre. Cic.* Tirar à luz hum crime occulto. *Extrahere scelus ex tenebris in lucem. Tit. Liv.* Tirar à luz huma boa gala. *Eleganti vestium ornatu prodire in publicum.* Tirou à luz as galas mais louçans com que podia apparecer, &c. Lobo, Corte na Aldea, 196.

Ir-se a luz dos olhos. *Vid.* Lume. Indoselhe a luz dos olhos, cahio, & ficou fóra de si. *Suffusis caligine oculis collapsus est, ne mentis quidem compos. Q. Curt.*

Lugar escuro, em que não entra hum rayo de luz. *Locus tenebrosus. Varro.* ou *tenebricosus. Cic. Cæcus. Propert. Luci impenetrabilis.*

Luz da razão. *Lumen animi*, ou *lumen mentis.* Columella diz: *Sine lumine animi.* Sem luz de razão. Cicero diz, *Lumen præferre menti alicujus.* Alumiar alguem com a luz da razão. (Reyna mais a cegueira da Fortuna, que a luz da razão. Barros, 3. Dec. 60. col. 2.)

Luz, na arte da Pintura. Para o Pintor acertar, repara em primeiro lugar donde dà a luz na figura, se vem da janella, se vem de cima, ou debaixo, se he fronteira, &c. & nos lugares donde vem a luz, poem as cores mais claras, para relevar bem as figuras, de maneira que pareça, sendo pintadas, que são de vulto. A luz he hum paynel de huma pintura. *Picturæ lumen, inis. Neut. Cic.* Por payneis na sua luz: *Tabulas in bono lumine collocare. Cic.* Este paynel não està na sua luz; *Hæc tabula in contrario lumine posita est. Tabulæ hujus umbræ proprio, ac genuino lumini obversæ sunt. Non est in bono lumine collocata hæc tabula.*

Paynel a duas, ou tres luzes, *id est*, de duas, ou tres figuras, postas nas costas de humas taboletas, ou tiras cortadas de maneira, que olhando hora da ilharga esquerda, hora da direita, & hora para a parte fronteira, se vem figuras differentes; & assim a differentes luzes cada figura se vè por si, & não todas juntas. *Tabula picta, figuris, pro alio, atque alio adspectu variantibus.* Paynel a três luzes. *Tabula pro triplici aspectu varians.* Daqui vem o dizerse metaphoricamente, q̃ hũa cousa se vè com differente luz, quando se julga differentemente da mesma acção, ou palavra. Ver hũa cousa com differente luz, *id est*, com differente conhecimento, com differente noticia, com animo differente. (Os Santos desprezàrão o que amamos, &c. porque vião as cousas com differente luz do que as vemos. Vieira, tom. 1. 296. Em outro lugar diz o mesmo Author, Vistas a huma luz tem que louvar, vistas a outra luz tem que condenar.)

Homem grande a todas as luzes, ou (como diz o Author de Portugal Restaur. tom. 2.) Luzido a todas as luzes. *Homo undequaque conspicuus.* Segundo Calepino; *Undequaque*, he de bons Authores, entre outros de Tito Livio, Sueton. &c. *Vir undique illustris*, à imitação de Cicero, que diz: *Habes undique expletam, & perfectam, Torquate, formam honestatis*, 2. *de fin.*

Luzes furtadas. *Vid.* Furtado.

Luz em outros sentidos. *Vid.* Lume.

Luz. Cornelio Agrippa, no 1. livro da occulta Filosofia, cap. 20. & outros Authores, dizem que no corpo humano ha hum certo ossinho do tamanho de hum chicharo, ou grão, ao qual ossinho os Hebreos chamão luz, & he incorruptivel, nem cede ao fogo, nem com martello, ou outro instrumento se pòde quebrar; querem que como da semente nasce a planta, do dito ossinho, na resurreição dos mortos, o nosso corpo haja de renascer. Zalin. *tom.* 2. *pag.* 92. *col.* 2. Não acho bastante fundamento para crer, q̃ se conserva no mundo tal ossinho, mas digo, que se o que dizem delle he verdade, claramente podemos provar, contra toda a Filosofia Aristotelica, q̃ no dia do

Juiz-

Juizo os homens resuscitarão os mesmos não só em especie, mas em numero. No livro 2. de *Generatione* diz Aristoteles, que as cousas depois de corruptas, não tornão a nascer as mesmas em numero, mas só em especie. Supposto pois, que corrupta a substancia do corpo humano, & vestida de outras fórmas a materia prima delle, ainda existe, & fica incorrupto o dito ossinho, em que o mesmo corpo em numero está como em compendio, & sem putrefacção alguma, que lhe mude o ser, certamente que tornando por virtude Divina a alma a informar, & dar sua figura, & extensaõ local a todas as veas, arterias, fibras, nervos, ossos, cartilagens, & partes organicas do corpo, que dantes era, & se conservou individualmente naquelle inalteravel, & incorruptivel ossinho, em que todo o homem preexistente está, torna a viver o mesmo individuo em numero; o que não succede na semente da planta, porque não brota, senão depois de apodrecida, & corrupta, & a planta que da dita semente nasce, não he a mesma, senão em especie; mas do ossinho, em que não presedeo corrupção, & se conservou abreviada a substancia corporea do defunto, renasce o mesmo homem em numero; & isto he o que Job formalmente declarou, quando depois de dizer no capitul. 19. *De terrâ surrecturus sum, & rursum circumdabor carne meâ, & videbo Deum Salvatorem meum*; acrescenta estas emphaticas palavras: *Quem visurus sum ego ipse, & non alius*: como se dissera: Eu, aquelle mesmo individuo, aquelle mesmo homem em numero, que existia no mundo, verei ao meu Divino Redemptor, &c.

Luze luze. Assim chamão algũs ao insecto, que o vulgo chama Cagalume. *Vid.* Pirilampo.

Luzeiro. Diz-se geralmẽte de qualquer planeta, ou estrella. *Astron, i. Neut. Cic. Sidus eris. Neut. Cic.* (Sem haver nenhũa (estrella) por mayor luzeiro q̃ seja, que se atreva a apparecer diante do Sol descuberto. Vieira, tom. 1. pag. 260.)

Luzeiro da manhãa. Estrella d'Alva. *Vid.* Alva. (Onde o Hespero tornado luzeiro assinala as prayas Orientaes. Lavanha, viagem de Felippe, pag. 12. vers.)

Luzeiro da tarde. Estrella da tarde, ou Estrella boyeira. *Vid.* Tarde. *Vid.* Boyeira.

Luzente. Cousa que luz. Lustroso. *Lucens, splendens, fulgens, tis. Cic.* Espada luzente. *Clarus ensis. Plaut.* (Desembainhando com animosa destreza o punhal luzente. Vida de Santa Isabel, pag. 53.) (Huma estatua de Porfido luzente. Gabr. Per. Ulyssea, Cant. 1. Oit. 79.) (O luzente carro do Sol. Lobo, Corte na Aldea, 15. 11.)

Luzerna. Insecto, que luz de noite, como o a que o vulgo chama Cagalume; mas não tem azas, nem furta, ou alterna a luz, & he mayor. *Cicindela, ou lampyris maior, non alata.* Parece que he o insecto, do qual falla Aldovrando no livro de *Insectis*, pag. 495. No mesmo lugar diz este Author: *Julius Scaliger, in Vasconia sive alis Cicindelas esse scribit, erucae maioris quantitate, crassiores, ventricosas, Lucramibam ibi vocari.*

Luzidamente. Com luzimẽto, com pompa, com magnificencia. *Splendidè. Cic.* O comparativo *Splendidius* he usado. *Vid.* Luzimento.

Luzidio. Diz-se de hum verniz, ou de qualquer outra cousa muito liza, que tem alguma luz. *Sublucens, tis. omni gen.* ou *Res, quae sublucet.* O verbo *Sublucere*, que significa Luzir alguma cousa, he de Plinio Histor. *Vid.* Luzente.

Luzido. Toma-se de ordinario no sentido moral, & se diz do aceyo, & trato das pessoas, do adorno das casas, de banquetes, exercitos, &c. Familia, ou casa luzida, que se trata com luzimento. *Familia, luculenta, ae. Fem. Plaut.*

Mui luzido banquete. *Lautissimum convivium. Plaut.*

Cidade, que tem gente luzida. *Lauta civitas. Cic.*

Tropas luzidas, bem vestidas, & com bellas armas. *Florentes aere catervae. Virgil.*

Nunca se vio o campo de Marte com gente mais luzida, com mais luzido con-

curso.

cuerso. Campus Martius nullis comitiis tanto splendore hominum floruit. Cic.

Luzinhaõ. Vid. Lusinhão.

Luzimento. Diz-se das cousas magnificas, & sumptuosas, & algumas vezes das acções, em que luz o engenho, &c. Splendor, oris. Masc.

O luzimento da Corte. Aulæ splendor. Cicero, fallando na ordem Senatoria, diz Splendor ordinis.

Viver, ou tratarse com luzimento. Splendidè ætatem agere. Cicero diz: Splêdidè acta ætas.

Tratarse com demasiado luzimento: Extra modum sumptu, & magnificentiâ prodit. Cic.

Defendeo Pedro conclusoens de Filosofia com muito luzimento. In propugnandis Philosophicis thesibus maximè eluxit Petri ingenium.

Luzir. Lançar luz. Lucere, ou collucere, ou elucere, ou relucere, (ceo, xi. sem supino.) Fulgere, ou effulgere. Cic. (geo, xi. sem supino). Splendere. Tit. Liv. Cic. (deo, dui, sem supino.)

Começar a luzir. Splendescere, ou nitescere, ou enitescere. (sco, sem preterito proprio, mas tomão-nos de Splendeo, & Niteo.)

Muito mais luz vossa fermosura. Enitescis multò pulchrior. Horat.

Luzir. Metaphoricamente, fallando no valor, virtude, sciencia, ou riquezas de alguem. Nesta guerra muito luzio a grande virtude de Catão. In eo bello virtus enituit egregia Catonis. Cic. A virtude luz. Splendet virtus. Cic. Se algum dia luzio o valor dos Romanos, foy nesta occasiaõ. Hîc, aut nunquam alibi, apparuit vera illa Romana virtus. Florus, lib. 1. cap. 13. Tambem nós luzimos algũ dia neste mundo, mas foy breve este luzimento. Nos quoque floruimus, sed flos fuit ille caducus. Ovid. Isto luz ainda mais pela sua antiguidade. Hoc vetustate magis enitescit. Cic. Atè agora pouco luzirão os officios, que tive. Mea officia parum anteà luxerunt. Cic. Luzir com o engenho. Ingenio nitescere. Auct. ad Herenn.

Luzir, como quando dizemos, Nada lhe luz. Anda muito enfeitado, mas não lhe luz nada. Nullam illi ornamenta corporis dignitatem afferunt, venustatem nullam. Comptus est, & mundulus, sed non ideò venustus. Come muito, mas nada lhe luz. Etiamsi edax, tamen est grandi macie torridus.

Luzoens. Povos antigos. Vid. Lusoens.

LY, ou LII

Ly. Medida Itineraria. (Hum Estadio China, que chamão Ly, tem trezentos passos, hum passo tem seis covados, hũ grao tem duzentos cincoenta estadios Chinas. Lucena vida de Xavier, fol. Na pag. 854. diz este mesmo Author, fallãdo nos Chins (chamão Lii o espaço, porque se póde ouvir o brado humano em hum campo razo, & em hũ dia quieto, & sereno. Dez dos quaes Liis fazem hum Pú, que devem vir a ser duas milhas & meya, dando a cada Lii como dous estadios, ou duzentos & cincoenta passos.)

LYC

Lycanthropia. (Termo de Medico.) Deriva-se do Grego Lycos, Lobo, & Anthropos homem. He huma especie de melancolia, que obriga a quem a tem a andar de noite huyvando a modo de lobo. Os finaes desta cruel doença saõ rosto pallido, olhos encovados, vista turva, lingua sequissima, a boca sem saliva, & sede excessiva. Dá particularmente no mes de Fevereiro. Os Antigos lhe chamàrão tambem Cynanthropia, de Cynos, Cão, porque dizem que os homens affectos deste mal, mordem como cães. Querem que Lycanthropia seja o mal de Lobishomem. Vid. no seu lugar. (A presumção no Monarca he lycanthropia. Varella, Num. Vocal, pag. 318.)

Lycaônia. Regiaõ da Asia menor, & parte da Cappadocia. Lycaonia, æ. Fem. Plin. Hoje lhe chamão Conhi.

Os povos de Lycaonia. Lycaones, um. Plur. Masc. Plin.

Lycaonia. Cidade da Phrygia menor segundo S. Jeronymo nos livros Hebraicos; Lycaonia, æ. Fem. Lycaonia tambem he

he o nome de huma Ilha do rio Tibre; chamãolhe vulgarmente Ilha de S. Bartholomeu, em razão de huma Igreja, dedicada a este Santo Apostolo, na dita Ilha. No Martyrologio Romano se faz menção desta Lycaonia.

Lyceo. A aula, em que ensinou Aristoteles a sua Filosofia. *Vid.* Liceo.

Lyceo. Monte de Arcadia, assim chamado do Grego *Lycos*, Lobo, porque nelle houve muitos; & porque Pan, déos dos Pastores, era venerado neste monte, & nelle esteve o Templo de Jupiter *Lyceo*, que alguns querem fosse o dito déos Pan. *Lycæus, i. Masc. Virgil.*

De Lyceo monte agora cantaremos.
Costa, Georgic. de Virgil. Livro 3. pag. 90.

Lycia. Região da Asia menor, antigamente chamada *Milas*, & *Ogygia*. Hoje lhe chamão Ardinelli. Ha mais de trezentos annos, que està sugeita ao dominio dos Turcos. *Lycia, æ. Fem. Cic.*

Lycio. He hum dos nomes que os Antigos davão ao Sol. Deriva-se do Grego *Lychis*, que antigamente na Grecia era usado, por aquella luz da madrugada, que precede o Sol; ou se deriva de *Lycia*, provincia da Asia, em que adorarão ao Sol. *Lycius, ii. Masc.*

Tempo, em que Lycio, jà resplandecente,
Alma do mundo, & clara luz do dia,
De seus cursos no Orbe diligente
Quatorze vezes cento, feito havia.
Insul. de Man. Thomàs, Liv. 3. Oit. 8.

Lycio, tambem era medicamento, que antigamente se fazia de huma planta espinhosa, que se cria na Lycia. *Lycium, ii. Neut. Plin.*

Lycios. Povos da Lycia. *Lycii, orum. Masc. Cic.*

Lyco. Rio do Ponto, o qual passando por Heraclia dos Maryandinos, se mete no mar Euxino; outro rio ha deste nome em Asia, que passa por Laodicea; delle faz tambem menção o mesmo Author Livro 5. cap. 29. & 33. dizendo q tem seu nascimento na Lagoa Artinia, junto a Milatopoli, & que depois de receber em si o rio *Magestou*, & outros muitos, divide a Asia de Bithinia; hoje se chama este rio *Rhyndaco*. Finalmente ha outro Lyco em Alemanha, que divide os Rheros dos Vindelicos, & passando por Augusta, Cidade dos mesmos Vindelicos, se mete no Danubio: Author he Ptolemeo, Liv. 2. cap. 12. *Lycus, i. Masc. Plin. Strab.*

Lycòpoli. Cidade do Egypto. *Lycopolis, is. Fem. Plin. Vid.* Licopoli.

LYD

Lydia. Parte consideravel da Asia menor. Antigamente foy chamada Meonia, hoje lhe chamão Carasia. Os povos da Lydia forão grandes cavalleiros, mas muito effeminados; forão senhoreâlos dos Gregos, Persas, & Romanos, hoje estão sugeitos ao Turco. *Lidia, æ. Fem. Cic.* (Lydia he muy conhecida pelo seu Rey Creso, & pelo aurifero Pactolo, &c. Chamouse *Lydia* de *Lydo*, filho de Acio. Costa Georgic. de Virgil. Liv. 4.)

Lydio. Natural da Lydia. *Lydius, a, um. Cic.*

Lydio. Concernente à Lydia. *Lydius, a, um. Tibul.*

Lydio modo. (Termo da Musica.) He hũ dos oito modos, ou tons da Musica. Chamouse Lydio, porque os moradores da Lydia usárão delle, ou porque (como outros escrevem) foy inventado por Cario Lido, que foy tido por filho de Jupiter, & de Torebia. Veja-se Scaligero, lib. 1. Poet. cap. 19. Tem este modo pouco espirito, & como advertio Boecio no cap. 1. do livro segundo, tal he o modo; quaes forão os inventores delle, porque (como jà tenho dito) os Lydios forão muito effeminados. *Modus Lydius.* (Ao primeiro modo chamão Dorio, & ao quinto Lydio: Anton. Fernandes na Arte da Musica, pag. 123.)

Pedra Lydia. Pedra de toque. *Vid.* Toque. Foy esta pedra chamada assim, porque foy achada no Tímolo, rio; ou como outros querem, monte da Lydia. *Lydius lapis. Plin.*

LYE

Lyéo. He hũ dos nomes q̃ os Poetas derão a Baccho. Derivase do Grego *Lyein*, que val o mesmo que soltar, dissolver, &c. porque o vinho tira os cuidados; ou de *Lyas*, que quer dizer *Contraste, Contenda*, porque do muito vinho nascem brigas, & pelejas. *Lyæus, i. Masc. Virgil.*

Será da terra Ceres abundante,
De Lyeo largamente copiosa.

Insul. de Man. Thomàs, Livro 5. Oit. 82.

LYM

Lympha. He palavra Latina. *Vid.* Agua. *Lympha, æ. Fem. Virgil.*

——— *Na cristalina Lympha,*
O corpo cristallino está lavando.

Camões, Ode 11. Estanc. 6.

Do cristal puro as Lymphas fugitivas.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 5. Ou. 82.

Aly o Estio, alegre Primavera
Lhes pintava nos ramos, & nas flôres,
E na Lympha, que clara não se altera.

Insul. de Man. Thomàs, Livro 14. Oit. 7.

Lympha. (Termo de Medico.) Licor sutil, naturalmente aquoso, & emprenhado de huma temperada acrimonia. He composto das serosidades, que comsigo traz o succo alimentoso das partes spermaticas, ou nervosas, que se ajunta nas glandulas, & se mette no sangue. Dizem que serve de ministrar a saliva, que he o dissolvente do estomago, fazer o chylo mais fluido, & corrente, nutrir, & vivificar as partes com a substancia, que lhes communica. *Lympha, æ. Fem.*

Lymphar. Termo de Medico. Alimpar, lavando com agua. *Vid.* Lavar. *Lymphare* he palavra Latina, mas não neste sentido, porque quer dizer, Turbar o juizo, enfurecer, & fazer obrar desatinos. (Querendo o Cirurgião lymphar lhe a sordicie. Curvo, Observ. Medic. 504.)

Lymphático. (Termo de Medico.) Vasos lymphaticos se chamão os q̃ contém huma especie de licor, que parece marina, que se géra em humas pequenas glandulas, espalhadas pelo corpo. Menos ha de trinta annos, que os Medicos não sabião que cousa erão vasos lymphaticos, pelos quaes se leva a agua toda ao corpo, & por consequencia ignoravão, que a mayor parte das Hydropesias procede de que a lympha, ou agua que se deve transcolar, & circular pelas glandulas, & vasos lymphaticos, se engrossa, se envisca, & se suspẽde, & suspendida a dita lympha, se corrõpe, & faz salsuginosa, & corrosiva, & com a tal corrosividade rõpe, abre, & relaxa os vasos lymphaticos, & todos elles deixão cahir mais agua no Abdomen, & ventre do que era razão. *Vasa lymphatica, orum. Neut.* O adjectivo *Lymphaticus*, he Latino, mas não neste sentido, porque significa cousa, que perturba a razão, & faz dar volta ao juizo; & assim chama Plinio *Lymphatica somnia* às visoens, & sonhos de homens melancolicos, & que não tem siso.

LYN

Lynce, ou Lince. *Vid.* Lince.

Lyncurio, ou Lincurio. (Os Linces, cuja ourina se vem a congelar, & fazer dura, convertendo se em huma pedra preciosa, chamada Lyncurio. Colla Eclog. de Virgil. 30. vers.) *Lyncurium, ii. Neut. Plin.*

LYR

Lyra. Instrumento Musico tam antigo, que nem da sua figura, nem do numero das suas cordas consta certeza alguma. Tem para si os Mythologos, que Mercurio, filho de Athlante, & Maya, fora o inventor della, & que a dera a Orpheo (outros dizem a Apollo.) Em pinturas, & medalhas antigas se representa a lyra quasi de figura circular. Hygino lhe dá outra figura. Dizem outros que era triangular, & que a Lyra tinha a figura de dous SS. oppostos hum ao outro. Querem alguns que a Lyra dos Gregos fosse o mesmo que a nossa viola. Hũs fazem a lyra de tres cordas, outros de quatro, & outros de sete. A Lyra moderna tem o braço, & os trastos largos, cubertos de

de quinze cordas; das quaes as seis primeiras fazem só tres fileiras. Blasio Vigenero, *in Amphionem Philostrati*, confunde a lyra dos Antigos com a cithara, & com philosoficas accommodações taõ engenhosamente appropria a composição, & harmonia do Universo com este Musico instrumento, que por ser muito raro o livro do dito Author, me pareceo bem inserir neste lugar as proprias palavras, com que elle ampla, & diffusamente, mas com muita sutileza se explica. Aos amigos da Musica não parecerá inutil, nem será tediosa esta comparação: *Lyra, sive cithara, totius orbis quædam imago est. Testudinis pars ima, quæ plana est, & in cithara resupina jacet, terram refert, quæ talis apparet incolentibus, etsi revera sphærica est, at conchæ fornix, qui tergo imminet, cæli figura est, non illud quidem flavis distinctum umbilicis, sed aureis atque micantibus stellis. Lento gradu testudo procedit, natura nusquam præcipiti. Tota in concavum testæ collecta, unitatem in numeris, punctum in figuris, formam in compositione Physica repræsentat. Bina cornua, quæ velut ansæ, sive brachia lyram fulciunt, sive materiam, sive binarium numerum, aut etiam obliquam, & curvam lineam, interpretemur licet. Cornuum pars infima obtusa est, superior cuspis acuitur. Quid hoc, quid aliud præ se fert, quàm quod Hermes* supremum vocat, & infimum *Moyses*, cælum, & terram, *Philosophi* Agens, & patiens; *Physici* marem & feminam? *Alii etiam vapores celsum aëra subeuntes, & siderum radios ima petentes arbitrantur. Lascivi cornua animalis, incumbentem generationi naturam significant. Quod si coeant à fronte cornua, una cum Magade Græcum delta* △ *efficient, quâ forma citharum olim innotuisse testatur Græcus Hieronymus. Trianguli porrò mysteria quis enumeret? Nam quot angulis ea figura porrigitur, totidem personis Divinum numen subsistit. Hinc quoque mundus universus, ut archetypo respondeat, triplex censetur, intelligibilis, cælestis, & qui elementis constat. Nec dissimilem elementaris ipse portionem sortitur, nam aut vegetat, aut sentit, aut ad metallicam rationem pertinet. Testudinis saxea concha ad metalla accedit, buxus vegetat, cornua sunt animalis, ita ut mundi nulla portio citharæ desit. Adde quod ternarius, primus numerus cubicus habetur, latitudinem, longitudinem, atque altitudinem continens. Summa porro dimensionum hæc est; Quid tempus? nonne tribus includitur, præterito, præsenti, & futuro? Quid unaquæque res, an non tria hæc complectitur, initium, medium, & finem? Denique Deus omnia tribus maximè rebus absolvit, pondere, numero, & mensurâ. Ad hæc quarto loco corium bubulum testæ agglutinatum est, ne quâ sonus efflueret, ut convenientus elementis numerus adderetur. Tot enim corporum elementa, tot anni tempora numerantur: Sunt & chordæ præterea, quæ sedem quintum occupant: Quintus verò etiam habetur æther, entelechia, quinta essentia, lumen. Et perfectum animal parem sensuum numerum obtinet. Nervos quidem Hieronymus ille Græcus quatuor & viginti recenset. Sed hoc posterius contigisse oportuit. Priùs enim cithara septem duntaxat fidibus, Terpandri ætate insonuit; octavam Simonides, novam Timotheus addiderunt, ut scribit Plinius lib. 7. cap. 56. Septenarius porro numerus ex tribus, & quatuor compactus est. Ex quatuor elementis coalescit corpus; tres animæ vires à Philosophis celebrantur, ira, ratio, & quæ ambabus it comes, concupiscentia. Sic ille numerus totum hominem in se cohibet. Septem chordas, media sex intervalla dirimunt; totidem musicos tonos citharœdi numerant, & septem concentus harmonicos, quos ille pluribus explicat, nos paucis septem planetas intelligimus, quorum mirabili concentu ex tam diversis orbis reliqui partibus, mundi concors harmonia consurgit.* Se o Leitor estiver de vagar, aqui tem outra allegoria da Lyra não menos engenhosa que a de Blasio Vigenero. *Citharæ delta* △ *quod tribus angulis, sive lineis æquilateribus, undique nexis construitur; Divinæ naturæ non obscura delineatio est; quæ cùm una sit, in tribus tamen æqualibus personis subsistit. Lyræ fundamentum testudo est; universam hanc mundi molem, solo Deo niti, servarique,*

denon-

demonstrans. Sed quid hoc, quod corio tegitur? Quid enim aliud esse possit, quàm quod Propheta loquitur, Verè tu es Deus absconditus; posuit tenebras latibulum suum; *& quod denique Joannes asserit,* Deum nemo vidit umquam? *At duo illa cornua, quæ videntur tamquam è testudine erumpere, & jugum fulciunt, radii sunt bonitatis illius; idcirco gemini, quoniam animis, corporibusque vitam impertit. Buxo, si quo loco opus sit, lyra compacta est; quoniam illa nullo non tempore viret, & invicto robore præstat, cariei minimè obnoxia.* Dat (*inquit Jacobus*) omnibus affluenter, & non improperat. *Et alibi,* Dona Dei sunt absque pœnitentia. *Postremò quidquid statuat, nemo labefactare potest. Jam verò geminum cornu jugum illud copulat, cui fides insertæ sunt; nec aliter Divina providentia ejusdem beneficia tegit. Quapropter etiam pluribus verticillis jugum nervos contorquet, quoniam multiplex, & varia est ejusdem providentiæ ratio, quæ res singulas ad destinatum finem perducit. Septenarius porro numerus omnem numerum Hebræis designat. Septem nervis cithara tenditur. Quorsum hoc, nisi ut patere omnibus sua beneficia indicet? Nemo Divini muneris expers vivit. Præcipua tamen sua beneficia septenario numero comprehendit. Nam totidem Spiritus Sancti dona esse accepimus, totidem Ecclesiæ tradita Sacramenta, quibus vita, salusque nostra continetur. Quid deinde Magodiis quid flavos umbilicos commemorem, & lyræ mirabilem concentum? A magadi sonus incipit, ut docent musicorum filii, & idem quoque soni finis est. Quis neget Deum, rerum omnium finem, atque principium? Mare est, inde primum scaturigines erumpunt; postremò etiam ejusdem sinu conduntur; quod pluribus locis Scriptura testatur. At flavi orbes, à quibus nervi pendent, manus ejus sunt, de quibus Sponsa in Canticis,* Manus ejus tornatiles aureæ, *sive, ut quidam legunt,* orbes aurei; *vis illa scilicet tantorum operum artifex, quæ mundum hunc mirificè architectata est. Sonus ipse numen loquitur, & auctoris sui laudibus numerosè organum personat. Sed enim* Propter semetipsum omnia operatus est Dominus. *Lyra, æ. Fem. Horat. Tibull.*

Tangedor de lyra. *Lyristes, æ. Masc. Plin. Jun.*

Lyra. Em termos Poeticos quer dizer versos, obra Poetica, &c.

Ouvirà o som da Lusitana lyra
O negro Occaso, & lucido Oriente.
Gabr. Per. Ulyssea Cant. 1. Oit. 2.

Lyra. (Termo Astronomico.) Constellação na parte Septentrional. Segundo Ptolemeo consta de dez Estrellas; como a lyra, ou psalterio decacordo de dez cordas. Bayero lhe dà onze Estrellas, & Keplero treze, todas da natureza de Venus, & Mercurio, & a principal dellas, a que os Arabes chamão Brimeti, he da primeira magnitud, & abaixo do Caõ celeste a mayor de todas as Estrellas fixas. *Lira, æ. Fem. Varro. Ovid.* Plin. Histor. lhe chama *Fidicula, æ. Fem.* Algũs modernos lhe chamão *Vultur cadens.* (Coroa boreal de Ariadna, Hercules, Lyra, Cisne. Avellar, na sua Cosmograph. pag. 82.)

Lyras. (Termo de Poeta.) Constão de cinco versos cada hũa, & todos quebrados, excepto o segundo, & quinto, que saõ inteiros; como se cantão a viola, de lyra tomàrão o nome lyras.

EXEMPLO.

A nossa Senhora, & ao Nascimento.

Està mil bezos dando
La Virgen Soberana al niño tierno,
Aquel ser contemplando
Que siendo sempiterno, (no.
Sin tiempo, en tiempo nace del Invier-

Outro modo de lyras de Jorge de Monte mayor, de tres versos inteiros, & outros quebrados.

O' alma no dexes el triste llanto,
Y vos cançados ojos
No os canse derramar lagrimas tristes.
Llorad, pues ver supistes
La causa principal de mis enojos.
Versus lyrici, orum. Masc. Plur.

Lyra do vinho. *Vid.* Lira.

Lyra. Cidade. *Vid.* Lira.

Lyrico. Versos Lyricos. Assim chamados,

mados, porque se cantavão à lyra. Diz-se das Odes Latinas, & vulgares, & dos versos, chamados Lyras. Na estimação dos Gregos a Poesia Lyrica he a mais antiga de todas, & para louvar a Deos, & inspirar virtudes a melhor. *Plat. leg. 7. versus lyrici. Carmina lyrica.*

Faz versos lyricos, muito doutos: *Lyrica doctissima scribit. Plin.*

Poeta lyrico. *Vates lyricus. Horat.* O Poeta Lyrico, por antonomasia he Horacio. (Assentando com o Poeta Lyrico: Marinho, Discurs. Apologet. 21. vers.)

Aquelles cantares finos,
A que Lyricos disserão
Os Gregos, & os Latinos.

Franc. de Sá, Satyra 2. Estanc. 24.

LYS

Lys, ou Lis, & flor de Lis. São palavras Francezas, de que ordinariamente não usamos senão em phrase de Armeria. *Lys*, em lingua Franceza val o mesmo que entre nós *Açucena*, & he opinião, que Luis VII. (cognominado o moço) fora o primeiro, que no seu sello Real poz hũa flor de Lys, alludindo ao seu nome *Luis*, porque lhe chamavão *Ludovicus Florus.* Depois delle Carlos VI. poz tres flores de Lys no escudo das Armas de França. Mas não convem entre si os curiosos sobre a verdadeira, & natural figura destes Lyzes; huns dizem que saõ Açucenas, propriamente como as que se crião nos jardins; querem outros, que sejão Lyrios; outros dizem, que nellas se representaõ as extremidades de hum sceptro, ou o ferro de humas partesanas, usadas em França; chamadas *Franciscas.* Nos escudos das armas de muitas familias de Portugal tambem ha muitos *Lyzes, ou flores de Lyz.* Os Aranhas trazem em campo azul de prata entre tres flores de Lys de ouro. O tymbre das armas dos Lordellos he huma ovelha de prata, com quatro flores de Lys verdes na boca, &c.

Flor de Lys. Synonymo de Açucena. Escreve Pierio, que no avesso de muitas medalhas dos antigos Emperadores, se via a effigie de hũa deosa, tendo na mão huma flor de Lys, com este mote, *Esperança publica. Pier. lib. 5. cap. de Liliis.* Os sabios da antiguidade tem offerecido sacrificios a esta virtude. Esperavão pelo Messias, que havia de ser Author da saude publica, & lhe dedicárão esta flor, que he symbolo da esperança, porque aindaque levantada da terra, & quasi desapegada della, não deixa de florecer. Quando a Rainha Sabá se presentou ao throno, em que estava Salamão com hũa opa de tela de ouro, bordada de flores de Lis, offereceo a este Principe seis flores de Lis naturaes, & outras seis artificiaes, tam bem feitas, que se lhe não enxergava differença. Conhecendo o sabio Monarca o doloso intento da Rainha, largou huma abelha, que guiada do instinto, & desprezando a arte, foy tocando levemente as verdadeiras. *Pineda in Salomon.*

Lysimachia. Herva assim chamada de *Lysimaco*, filho de hum Rey de Sicilia, que inventou o uso della. Bota esta planta muito talo, direito, felpudo, nodoso; & de cada nó sahem tres, ou quatro folhas, compridinhas, pontiagudas, & da feição das de Salgueiro, verde-escuras por cima, alvadias, & lanuginosas por baixo. Nas sumidades ficão as flores, a modo de rosinhas, retalhadas em cinco, ou seis partes, amarellas, azedas ao gosto, & sem cheiro. Cria-se em lugares humidos; he vulneraria, & muito adstringente; he usada nas dysenterias; & hemorrhagias, & serve de alimpar, & consolidar as chagas. Ha duas castas de Lysimachia; differem só na flor; hũa he roxa, & outra amarella. Querem outros, que se desse a esta herva este nome, porque no Grego *Lysimachia*, val tanto como *Desbaratador de Lides, & controversias*; & dizem que a dita herva deitada sobre o jugo entre alguns boys inquietos, & brigoens, os aquieta, & amansa. *Lysimachia, æ. Fem. Plin.*

LE-

M
LETRA ELEMENTAR, PORTUGUEZA, & SCIENTIFICA.

M *Enquanto letra elementar.* He letra conſoante, ſemivogal, & a duodecima do Alphabeto. Pronuncia-ſe fechando a boca, comprimindo os beiços, & lançando hum ſoido que faz *Emme.* Diſſerão alguns Ortographos, que he propriedade deſta letra, não ir ante outra algũa conſoante; o que ſe moſtra evidentemente falſo, porque não ſó ſe acha M ante N, como neſtas palavras: *Amnis, contemno, damno, gymnaſium, hymnus, ſomnus, Agamemnon, Clytemneſtra, Lemnos, Mneſteus, Polymneia,* & outros muitos; mas tambem antes do S como em *Hyems, circumſcribo, circumſcindo, circumſedeo, circumſono;* verdade he, que eſtes, & outros muitos, compoſtos da prepoſição *circum,* ſe eſcrevem tambem com N, porque outros eſcrevem *circunſono, circunſcribo, circunſundo, circunſedeo, &c.* porém em muitos outros vocabulos achamos M ante huma, & mais conſoantes, como *Ampelitis, Amphora, Amplector, Amplio, Amplus;* & aſſim me parece, que ſó em principio de dição ſe verifica eſta obſervação, a ſaber, que M não ſe acha ante outras conſoantes, porque em ſemelhante poſição mal ſe puderia pronunciar *M* ante *B, C, D, F, G, L, P, Q, R, S, T, X, Z.* Em principio de dição ſó ſe poderá facilmente pronunciar M ante N, como em *Mna, Mnemonica, Mneſteus, &c.* He a unica das conſoantes que achandoſe em fim de dição, & ſeguindoſe vogal ſe abate, ou (ſegundo a phraſe *Grammatical*) ſe elide. No fim de verſo Grego nunca ſe acha M, ſegundo o verſo que ſe ſegue:

Verſibus in Græcis nunquam ultima conſpicior M.

Certo Poeta douto diz, que neſte lugar para o ultimo pé do verſo ſer ſpondeo; & não jambo, ſe deve pronunciar M. a modo dos Gregos, a ſaber *My*, & não Em, ou Emme. Priſciano, antigo Grammatico, obſerva no 1. livro que a letra M faz no fim hum ſoido eſcuro, como *Templum*; claro, & diſtincto; no principio, como *Magnum*; & no meyo entre eſcuro, & claro, como *Umbram* Quinctiano Stoa exprime com o verſo ſeguinte a pronunciação deſta letra:

M cum fit preſſum, premitur per utrũque labellum.

Por

Por se pronunciar esta letra com a extremidade dos beiços, & fazer hum som escuro, foy chamada, *littera mugiens.*

M, em quanto letra Portugueza. A' imitação dos Gregos, & Latinos; & juntamente para escrevermos, como pronunciamos, seguindose a hum M, outro M, ou B, ou P. sempre prepomos o M, & dizemos *Immenso*, & não *Inmenso*, *ambos*, & não *anbos*, *tempo*, & não *tenpo*; porque ainda que digamos *Antonio*, *Entendimento*, *&c.* não podemos facilmente pronunciar M ante outro M, nem ante B, ou P, porque donde se fórma o N, que he ferindo a ponta da lingua, na parte dianteira do padar, aonde se formão as ditas tres letras, M, B, P, ha tanta distancia, que foy necessario mudar o N em M, quando se seguem, pelo M estar perto dellas na pronunciação. Segundo a Orthographia de Duarte Nunes de Leão, dobrão M os compostos das preposições *Con*, & *In*, juntas a verbos, ou outras dicções, que começão em M, como. *Commemoração*, *Commendar*, *Commendador*, *Commendatario*, *Commercio*, *Commetter*, *Commissario*, *Commissura*, *Commodo*, *Incommodo*, *Commodidade*, *Accommodar*, *Commutação*, *Commutar*, *Immemorial*, *Immenso*, *Immodico*, *Immortal*, *Immovel*, *Immundo*, *Immunidade*, *Immutavel*, *&c.* Tambem dobrão M estes meros Portuguezes, compostos com a nossa preposição *Em*, como *Emmadeirar*, *Emmagrecer*, *Emmonquecer*, *Emmastrear*, *Emmudecer*, *&c.* Item dobrão *Commum*, *Communidade*, *Communicar*, *Commungar*, *Excommungar*, *Communhão*, *Epigramma*, *Inflammar*, *Gomma*, *Grammatica*, *Summa*, *Summo*, *Summariamente*, *Summario*, *Consummado*. Dos quatro idiomas, derivados do Latim, a saber, *Portuguez*, *Castelhano*, *Italiano*, & *Francez*, pareceme que só o primeiro tem palavras, q acabão em M, como *Homem*, *Pentem*, *Tambem*, *Malsim*, *Fartum*, *Bodum*, *Vaccum*, *&c.* Huma das razões de não pronunciarem os Castelhanos o Portuguez com facilidade, he que onde nós terminamos as palavras em M, acabão elles com N, como quando dizem, *En*, *Sin*, *Con*, *&c.* que respondem ao nosso *Em*, *Sem*, *Com*, *&c.* O que atè na lingua Latina costumão alguns fazer, dizendo por *Musam*, *Musan*, & por *Templum*, *Templun*. Contra a opinião de alguns, que querem que o diphtongo Portuguez *aõ*, responda a *am*, assim na escritura, como na pronunciação, diz Duarte Nunes de Leão na sua Ortographia, que nenhum nome, nem verbo se deve escrever no fim, *per am*, mas *per aõ*, porque no fim das palavras com *aõ*, achamos hum sabor de *O*, que não achamos nas syllabas, que acabão em *am*, como verá claramente quem quizer cotejar a primeira syllaba desta palavra *Cam-po*, com a final desta palavra *Falcaõ*. E assim com o dipthongo *aõ*, & não com estas duas letras finaes *am* havemos de escrever as terceiras pessoas do plural do indicativo modo da primeira conjugação, como *Amaõ*, *Andaõ*, *Abraçaõ*, *&c.* & as terceiras pessoas do plural de todos os verbos, de qualquer conjugação do preterito imperfeito, como *Tomavaõ*, *Tinhaõ*, *Tolhiaõ*, *Ouviaõ*; & as terceiras pessoas do plural do preterito perfeito de todos os verbos indistinctamente, como *Amàraõ*, *Leraõ*, *Ouviraõ*; & todas as terceiras pessoas do futuro de todas as conjugações, como *Amaraõ*, *Escreveraõ*, *Ouviraõ*, com accento na ultima; & todas as terceiras pessoas do imperativo modo do plural dos verbos da segunda, & terceira conjugação, como *Leaõ*, *Digaõ*, *Façaõ*, *Ouçaõ*, *&c.* & as terceiras pessoas do futuro optativo modo da segunda, & terceira conjugação, como *Oxalá*, *Leaõ*, *Digaõ*, *Ouçaõ*, *&c.* & finalmente as mesmas pessoas do presente do conjuntivo, como *Leaõ*, *Ouçaõ*, *&c.* Tambem com o dito dipthongo na final terminação se haõ de escrever muitos nomes, que alguns erradamente escrevem com *am*; porque para escrevermos como pronunciamos, havemos de escrever *Capitaõ*, *Alemaõ*, *Galeaõ*, *Tabaliaõ*, *&c.* Os antigos Portuguezes terminavão os ditos vocabulos *em om*, & ainda hoje alguns homens de Entre Douro, & Minho dizem *Fizerom*, *Amarom*; *Capitom*, *Cidadom*, *Taballiom*, *Appellaçom*, porem pela

pela analogia, & respeito que a lingua Portugueza vai tendo com a Castelhana; sempre terminamos em *aõ* as diçoens; que em Castelhano acabão em *an*, ou *on*, como *Capitaõ* por *Capitan*, *Falcaõ* por *Falcon*.

M, enquanto letra scientifica. Para os antigos foy letra numeral, que significava *Mil*, segundo o verso seguinte:

M caput est numeri, quem scimus mille tenere.

Com til significava dez vezes mil, ou mil vezes mil. Ennio, & Lucrecio antiquissimos Poetas trazem o M no fim de algumas dições, ante vogal, sem elisaõ, como consta dos versos, que se seguem:

Insignita ferè tum millia militum octo.
Ennius lib. 1. Anal. *(levisque.*
Namque papaverũ aura potest suspensa,
Lucret. lib. 3.
Sollicitare suis ullumè sedibus unquam.
Idem, lib. 5.
— *Et quæ fucal cum eo commiscuit ignis.*
Idem, lib. 6.

Nas abreviaturas dos Romanos M queria dizer *Marcus*, *Mutius*, *Martius*, *Monumentum*, *Mulier*, *Miles*, *Mensis*, *Mos*, *Mus*. Erradamente foy introduzido o M para significar *Mil*, porque este numero se costuma escrever assim c. Ɔ. porèm pouco a pouco por erro dos Amanuenses destas tres letras se foy formando hũ M. Na Botica, a mão chea de hervas, que he quanto se toma de hervas com huma mão, se escreve assim, *m*. Os Messenios, Povos do Peloponeso, hoje Morea, trazião nos seus broqueis a letra M pintada, significativa da sua gente. Segundo escreve Pierio Valeriano, no livro 42. dos seus Jeroglyphicos, cap. 50. & 51. nas sortes que tiravão os Antigos, a letra M, significava *Mà graça*, ou *mà ventura*; o que deo motivo para o adagio que dizia: *Obvenit illi M. id est, Cahiolhe em sorte a letra M.* Porèm pelo bom successo que teve Dionysio Rey de Syracusa, sem embargo de lhe cahir hum M em sorte, se deo ao dito Adagio outro sentido, & se appropriou aos q. com valor, & astucia emprendião cousas grandes. Certo Author Arabe chamado *Scherferddin Baussiri*, tem composto em louvor de Mafoma hum poema, cujos consoantes acabão todos em M, que he a primeira letra do nome delle falso Profeta. He obra taõ estimada dos Turcos, que muitos delles a sabem de cór. Diccionario Oriental, pag. 211. col. 1. Segundo Goropio, na sua Hermathia, lib. 7. fol. 148. na primeira das linguas o M symbolicamente significa aquillo que queremos, que esteja dentro de nós, porque (como advertio Terenciano) he letra, que dentro da boca se fórma. Chamão os Gregos a esta letra *Mi*; & esta he a primeira syllaba da Iliada de Homero, & significa o numero dos livros da dita obra, & da Odyssea de Homero, a saber, 48. *Paul. Scaliger. Miscellan. tom. 2. fol. 269. Vid. Bibliothecam Sanctam, lib. 3. cap. de secundo Elementariæ explanas. modo.* Os Authores que escrevèrão da pedra Philosofal, daõ ao M muitos significados; hũs dizem que quer dizer, *Espirito dos corpos perfeitos*; outros, *Enxofre da natureza*; outros, os tres principios materiaes, puros; *Sal, Enxofre, & Mercurio*; outros, *a terceira dissoluçaõ do Lapis*, que he quando o Mercurio, ou Azougue se converte em essencia de puro enxofre, a qual conversaõ se chama *Scoaptesis*, porque he entre *Optesis*, & *Escatesis*, *id est, Entre chama, & forno secreto*; porque (segundo os termos da dita Arte) *Optesis* quer dizer *Chama*; & *Escatesis* quer dizer *Forno secreto*.

MA

MA'MENTE. De mâmente. De mà vontade. *Ægrè. Cic.*

MAC

MAÇA, ou Massa de paõ. Farinha incorporada com agua, para fazer paõ. *Farina aquâ subacta.* Antes quero dizer assim, do que *Depsitia*, ou *depstitia farina*, que em alguns Diccionarios se achão; porque nem o participio *Depsitus*, nem o adjectivo *Depstitius* saõ certos na boa Latinidade.

E aqui

E aqui com mil sabores o veado
Vai da maça de Ceres adornado.
Galhegos, Templo da Memor. Livro 4. Estanc. 157.

Em quanto andamos com a maça na mão. He metaphora usada no discurso familiar. *Dum rem tractamus. Dum rem præ manibus habemus.*

Adagios Portuguezes da Maça. A quem coze, & amassa, não furtes a Maça. Homem de nossa Maça, com quem nos amallamos.

Maça de Livreiro. He huma composição de farinha, & agua, com que se gruda o papel no caderno. *Glutinum ex farinâ, & aquâ.*

Maça, fallando nas rendas de hũa Cõmunidade, Mosteiro, Convento, Collegio, &c. he o contrario de Ramo, que he só huma das partes, que todas juntas fazem a maça. Arrendar em maça. *Vid.* Maça. (Darão a Maça a quem mais der. Estatut. da Universidad. 290. 291.)

Maça de Calceteiro. Instrumento de pao grosso, & redondo pela parte inferior, & com cabo direito, & comprido, que tem duas azas, a modo de braços, em que pegaõ os Calceteiros, & pisando com força metem no chão, assentão, & unem as pedras das calçadas, &c. *Pavicula, æ. Fem. Columell. Fistuca, æ Fem. Plin.* Vitruvio, o qual chama tambem à maça *Fistucatio, onis. Fem.* Assentar pedras com maça. *Fistucare, (o, avi, atum.) Plin.* Pavimentos de pedras assentadas com maça. *Pavimenta fistucis pavita. Neut. Plur. Plin.*

Maça de Ladrilhador. He hum pao grosso, quasi redondo, de palmo & meyo de comprimento, com cabo em que pega a mão do official, & com brandos golpes assenta o tijolo, ou pedra, com que se ladrilha. *Fistuca minor.*

Maça de ferro, com que antigamente se pelejava. *Clava militaris.* (A primeira guerra, q̃ os Africanos fizeraõ ao Egypto, foy com maças de ferro. Vasconcel. Arte Militar, 17.)

Maça. Na lança de correr a Argola, he a modo de hum cabo Pyramidal, antes da Empunhadura da lança.

Maça de Bedel na Universidade, ou de Porteiro no Cabido, &c. He hũa vara curta de prata, com huma bola no cabo. *Clava, ou clavula, æ. Fem.* Aquelle que traz maça. *Clavam gerens,* ou *præferens, tis.* Plauto diz em huma palavra *Clavator, is. Masc.* Feito a modo de maça. *Clavatus, a, um. Plin.* E os Bedeis com suas maças. Estatut. da Universid. pag. 245.) (De Porteiros de maça, Reys d'armas, &c. Vida delRey D. Manoel, 341. col. 2.)

Maça, pao com que se quebra em hũa pedra a cana do linho. *Malleus stuparius, i. Masc.* No livro 19. da sua historia diz Plinio, *Sole siccantur; mox arefactæ in saxo tunduntur stupario malleo.*

Maça. Especiaria das Molucas. São folhas da arvore da noz moscada, pegadas à mesma noz como as folhas, que cobrem a casca das avellaãs. *Nucis aromaticæ cortex, icis. Masc.* Os Herbolarios Latinos lhe chamão *Macis*, para a distinguirem do Macer de Dioscorides, & dos Gregos, que he muito differente da maça das Molucas. (Canella, cravo, maça, noz. Barros 1. Decad. fol. 181. col. 2.)

Maça. Tambem se diz de algumas materias unidas, condensadas, & como amaçadas humas com as outras, v.g. a azeitona moida, & uva pisada, &c se chamão *Maça.* Eu dissera *Massa, æ. Fem.* com o genitivo da materia amaçada à imitação de Ovidio, que chama ao queijo *Lactis massa coacti.* No 1. Livro das Georgicas diz Virgilio *Massam picis urbe reportat.* Maça de qualquer metal tambem se póde chamar em Latim, *Massa, æ. Fem.* Pois diz Columella no livro 12. cap 5. *Quidam ferri massas exurunt, ita ut ignis speciem habeant.*

Maça do sangue, ou Maça sanguinea. He o sangue do corpo considerado, & tomado todo por junto; ou mais particularmente, a mistura dos quatro humores necessarios para a nutrição do animal, os quaes repartindose pelo corpo, sustentão todas as partes delle proporcionadamente; o sangue sustenta as partes carnosas, a colera as colericas, a melancolia as melancolicas, a phlegma as pituitosas. *Sanguinis massa, æ. Fem.* (Toda a

maça

maça do sangue viciada. Luz da Medicin. pag 51.)

Maça de Chumbo, que antigamente os que dançavão, tinhão nas mãos, para lhe servir de contrapezo. *Halter, eris. Masc. Mart.*

Maça, ou Massa de Mosteiro, Bispado, ou Arcebispado. He aquelle todo, que tem de renda no seu destricto, ou fóra delle, excepto aquellas cousas, que os Mosteiros fabricão, ou cobrão por si, & estas ultimas se dizem fóra da maça. Daqui vem, que nas Sês, o homem que tem partido dellas, em certos dias de procissão, vai diante com huma vestia vestida, & ao hombro huma massa de prata, para insignia significativa da maça, ou renda, que tomou à sua conta. *Totus Monasterii reditus*, ou *Monasterii fructus universi.* (Rende para a Massa cento & quarenta mil reis. Corograph. Portugueza, tom. 1.312.)

Maça. De hum vinho misturado com outro, se he bom, dizemos que faz boa maça.

Maca. Rede de cordas, no meyo de quatro paos, ou panno de lona, em que dorme o marinheiro no navio, prezo com as quatro pontas no tecto da cuberta. *Lectulus nauticus, pensilis.*

Maçaã. Fruto da maceira. *Malum, i. Neut. Virgil.*

Maçaãs no plural. Debaixo deste nome se comprehendem muitas castas de pomos, como v.g. Camoezas, Baunezas, Verdeaes, de que se poderão pór infinitos nomes, senão fora difficil a explicação de cada hum delles, porque sendo alguns delles mui semelhantes na fórma, saõ mui differentes no sabor.

Maçaã doce. *Melimelum, i. Neut. Horat. Plin.*

Maçaã da nafega. Fruto da arvore deste nome. *Ziziphum, i. Neut. Columel. Vid.* Maceira da nafega.

Maçaã de cipreste. *Cupressi pilula, æ. Fem.* No livro 17. cap. 10. diz Plinio, *Pilulæ è cupresso collectæ. Galbulus, i. Masc.* No livro 1. de Re Rust. cap. 40. diz Varro, (fallando neste fruto:) *Non enim galbuli, qui nascuntur, tanquam pilæ parvæ corticiæ, id semen; sed in his intus primigenia semina dedit natura.* Nas boticas chama-se *Nux cupressi.*

Maçaã de escaravelho. *Scarabæi pila, æ. Fem.* No cap. 11, do livro 30. diz Plinio, *Scarabæum, qui pilas volvit.*

Maçaã do peito. He na carne do boy, ou vaca, a do principio, ou fim do peito, he mais gostosa, & mais gorda, que a de outras partes. *Pectoris vaccini*, ou *bubuli caro, nis. Fem.*

Maçaã da espada. *Capuli pila, æ. Fem.*

Maçaã do rosto. *Mala, æ. Fem. Plin.*

Maçaã de porco. Herva a que outros chamão Pão de porco. *Vid.* Pão. (Da herva Ciclaminis, a que nós chamamos Maçaã de porco. Luz da Medicina, pag. 292.)

Macabeos. Varoens illustres da nação Hebrea, que com zelo, & valor invencivel governárão o povo Judaico alguns cento, & trinta annos, & contra o poder de Antioco, & de outros Principes sustentárão inviolavelmente a sua Ley. O primeiro destes Heroes foy Mathathias, que teve cinco filhos, dos quaes tres lhe succedêrão, a saber, Judas, Jonathas, & Simon. Os mais que succedêrão no Pontificado, & no governo dos Judeos, forão João Hircano, Aristobulo I. Alexandre, Hircano, Aristobulo II. Antigono, & Aristobulo III. a que Herodes tirou a vida. Nem só estes defendêrão a causa de Deos, mas tambem os sete valerosos irmãos Macabeos, que por mandado do impio Antioco forão martyrizados com sua mãy. Querem alguns que este nome Macabeo venha da empreza militar de Judas, que consistia nestas quatro letras M, C, B, I. as quaes saõ letras iniciaes destas palavras Hebraicas, *Mi, Chemocha, Baelim, Jehova*, que querem dizer, *Quis sicut tu in fortibus Domine?* Porque o vulgo fazendo das ditas quatro letras hũa palavra, disse *Machabæi.* Os livros dos Macabeos saõ dous livros Canonicos da sagrada Escritura.

Macaçar. *Vid.* Macazar.

Macaco. He palavra de Angola, & do Congo, & o nome que se dà à especie de bugios, que Jorge Margravo des-

creve no livro 6. da sua histor. cap. 5. com as palavras que se seguem: *Cercopithecus Angolensis maior in Congo vocatur Macaco. Color pilorum totius corporis, ut lupi: nares habet bifidas, elatas, caput irsinō simile, nates calvos, quibus insidet, caudam semper portat arcuatam, &c. clamat hab, hab. Dentes habet albissimos. Mirè gesticulatur. Angolensis alius. Totus niger, at inSparso cano nigredini per totum corpus. Nasus albus, magnitudine, ut prior. Caudæ longitudo duorum pedum, & quatuor digitorum, &c.* (Monos, Macacos, Bugios. Valconcel. Notic. do Brasil, 75.)

Maçacôte. Herva, cuja folha, & talo se parece com o da Iva, ou Camepitis, postoque as folhas saõ mais asperas, & peludas. O P. Fr. Thomas da Luz na sua Amalthea part. 1. pag. 32. dà a entender, que tambem se chama *Barrilha. Chamæpitys spuria prior*, ou *Anthyllis altera.*

Maçàda. Golpe dado com maça. *Clavæ ictus, ûs. Masc.*

Maçada. Ajuntamento para urdir alguma cousa. *Coitio, onis. Fem.* Não entrei nesta maçada. *In hac coitione non interfui. Ex Cic.* Entravão nesta maçada os nobres: *Per coitiones nobilium, injuria fiebat. Liv. lib. 3. ab Urbe. Vid.* Conspiração.

Maçàme. O lastro de pedras grossas, & pequenas, bem unidas, com huma especie de betume no fundo das cisternas, tanques, & outros receptaculos, que se faz para ter agua. *Opus figninum. genit. operis signini.* No livro 8. usa Vitruvio destas palavras, fallando em hum maçame, feito com cal, saibro, & calhaos misturados, com que se lastravão as cisternas, & no livro 15. diz Columella, fallando neste, ou em outro semelhante maçame, diz: *Cujus solum terrenum: prius quàm consternatur, perfossum, & amurcâ recenti, non salsâ, madefactum, velut signinum opus, paviculis condensatur.* Pavimento feito com maçame, *Solum, signio opere constratum.*

Maçame. Termo Nautico. He todo o encordoamento da nao, assim dos Brandaes, como da Sirgideira, Brioens, Apagafanaes, Estinques, & toda a mais Enxarcia. *Funium, velorum, aliorum ad regendam navim instrumentorum apparatus, us. Masc.* (Do mar, onde hião os Marinheiros da queda dos paos, & do Maçame. Britó, Relação da viagem do Brasil, 69.)

Maçamòrda. (Termo Nautico.) São as migalhas do biscouro. *Panis nautici trienes particulæ, arum. Fem. Plur.*

Maçaneta. Bola pequena. *Globulus, i. Masc.* (Tambem chamão maçanetas hũs remates, que se poem nas grades dos leitos, &c.) Maçanetas tambem se chamão os remates pela parte exterior do coche.

Macáo. Cidade da China, em huma pequena Ilha, ou Peninsula da Provincia de Canton. Alguns lhe chamão *Amacao*, & *Amagao*; do Idolo *Ama*, que se adorava no lugar, em que foy fundada esta Cidade, & de *Gao*, que na lingua dos Chins val o mesmo que *Navio*, porque tem Porto bom, & commodo para navios. Neste lugar, jà pouco frequentado pela pouca estimação do dito idolo, com beneplaciro dos Chins fundàrão os Portuguezes a Cidade de Macao, que foy tão mercantil, que trazião os moradores della duas vezes no anno tres mil caixas de pannos de seda, & dous mil & quinhentos pães de ouro, cada hum de algumas treze onças, sem fallar em almiscar, linho fino, fios de ouro, seda crua, perolas, pedras preciosas, &c. Defendem a Cidade dous Castellos, plantados em dous outeiros, & guarnecidos de boa artelharia. Extirpadas as reliquias da Idolatria, os Portuguezes assentàrão nella a Religião Catholica, com Igreja Cathedral, & Bispo. *Macaum*, ou *Amacaum, i. Neut.*

Maçaõ. Villa, ou lugar de Portugal, na Provincia da Beira. *Maçanum*, ou *Massanum, i. Neut.*

Maçapaõ. Maça de amendoas, pisadas com açucar, assim chamada de hum fullano *Marcio*, ou *Marco*, ou *Marzo*, que foy o inventor desta golodice. Em huma carta de Hermolao Barbaro, escrita ao Cardeal Francisco Piccolomini, & metida entre as cartas de Policiano, Livro

Livro 12. se acha o que se segue. *Quòd verò ad nomen ipsum attinet, scito saccharetas tuas placentas, non modò salutares, & voluptuarias nobis fuisse, verùm etiam eruditionis cujusdam interpretationis occasionem dedisse; ut videlicet, aut ab inventore*, Martios *appellatos dicamus; nàm &* Martios Pastillos, & Martianum unguentum *in Medicinâ legimus: aut, si hoc parum placet, a* Maza *&* Pane Mazapanes *vocatos existimemus.* Em Celio Rhodigino, Livro 9. cap. 12. se acha *Marcipanes*, & em Cressolio, no Livro 3. de *Perfecta Oratoris actione, & pronuntiatione*, pag. 321. està *Marzepanes*. Maçapaõ. *Massula, ex contusis, ou pinsitis amygdalis, & saccharo.*

MAÇAPÊ. Parece que se deriva de *Maspetum*, que segundo a Prosodia do P. Bento Per.) he o talo do Beijoim; postoque (segundo a Sciagraphia de Chabreo, fol. 399. col. 2.) *Maspetum* he a raiz do *Laserpicio*, a que outros chamão *Silphio*; & communmente dizem, que he Beijoim, como se vê em Laguna sobre Dioscorides, pag. 326. Mas Salmasio, & outros doutos saõ de parecer que Laserpicio he differente de Beijoim; & assim Maçapè serà outra resina. (Faz este rio grande numero de Ilhas de Maçapê finissimo: Vasconcel. Notic. do Brasil, 64.]

MAÇAR linho. He quebrar a cana do linho em pedra com maça de pao. *Lini membranas, stupario malleo, in saxo tundere.* Saõ palavras do 1. cap. do livro 19. de Plinio.

Maçar alguem com pancadas. *Vid.* Moer.

MACAREÍOS. Lugar de Portugal, perto do Douro.

MACARÊO. (Termo do mar da India.) Na 3. parte da Historia de S. Domingos folhas 31. declarando o P. Fr. Luis de Sousa a significação deste vocabulo, diz, Chama-se *Macareo* aquelle impeto, com que por esta costa enchem, & vasaõ as aguas do mar. Tal he a força, tamanho o arrebatamento, & violencia, com que decem, & sobem; que de qualquer postura, que colhem os navios, senão he com a proa direita, & muito cuidado contra a corrente, de nenhum modo escapão de trabucados. Notavel he a furia do Macareo da Cidade de Cambaya, ou Amadabat na India, no Reyno de Guzarate. Descreve-a João de Barros na 4. Dec. pag. 275. nas palavras que se seguem. (Este Macarêo, ou fluxo da marè he tão veloz, que não ha cavallo, por ligeiro que seja, a que a marè não alcance, quando entra pela planicie da praya; com que se perde muita gente, & fazenda no rio Carcarii, que se vem meter no ultimo seyo desta enseada, acima da dita Cidade de Cambaia. Na foz deste rio, para se não perder gente, por ordenança dos que regem a terra, em lugar alto està sempre huma vigia, que vè vir a marè de mui longe, a qual vem sempre tão levantada, & soberba, que parece huma montanha de agua; & como começa a apparecer, aquella vigia tange huma bozina, porque dà aviso, que ninguem passe o rio, porque vem a marè tão repentina, & furiosa tão grande quantidade de agua naquella passagem, que alaga tudo; & ainda que esta vigia não enxergue com os olhos a marè, tem outro mui certo final de ella vir, que he o grande numero de aves, que andão naquella campina, mariscando na isca, que achaõ do mar, as quaes por hum instinto natural, ainda que não vejão a marè, quando ha de vir, he tanta a gralheada, & apitar que fazem, fugindo todas para a terra, que as outras vem mui longe, posto que as não vejão, &c.) *Ingens, & rapidus accedentis, & recedentis maris æstus, ûs. Masc.*

Macareo, tambem deve de ser nome de algum animal da India, porque no seu livro intitulado, *Vergel de Plantas, &c.* pag. 251. diz o P. Fr. Jacinto de Deos: Nestes montes pastão muitas corças, macareos, &c.

MAÇARICO, ou Masarico. O macho da lebre, que tem huma estrella na testa. Os maçaricos saõ mais altos de pernas, & mais curtos de corpo, os caçadores os tem por mais velozes, que os outros. *Lepus masculus, stellâ signatus in fronte.*

Maçarico, ou Maçarico real. Ave de cer

cor parda, pernas altas, bico comprido, rabo curto, que frequenta as prayas do mar. *Ardeola marina. Gesner.* O que cõmummente chamamos maçarico, he Alcião. *Vid.* no seu lugar.

Maçarico. (Termo de Ourives.) He hum canno de ferro, com que se sopra a luz do candieiro, para soldar a filagrana. *Tubus, ou tubulus ferreus, sufflando lucernæ lumini.*

Maçarôca. O fiado que a mulher torceo, & revolveo no fuso. *Filum, fuso circumvolutum, i. Neut.* (Em quanto torcem os roliços fusos as brandas maçarocas. Costa, sobre Virgil. 127.) (Hũa maçaroca fiada por suas mãos. Chron. de Coneg. Reg. 1. part. 256)

Maçaroca. Espiga do milho. *Panicula, æ. Fem. Plin.*

Maçarocas. Cabellos de mulheres, feitos em cannudos.

Maçarocas. Tambem se chamão huns queijos pequenos de fórma de maçaroca; vem ordinariamente de Torres Vedras.

Macarrônico. Epitheto que se dá a composições burlescas, em que se confunde o Latim com o Romance. Derivase esta palavra do Italiano *Macarone*, que quer dizer Homem grosseiro, tomada a metaphora de huma maça, ou especie de aletria grossa, que se usa em Italia com caldo, ou manteiga, & queijo ralado por cima. O P. Theophilo Folengi, Mantuano, Religioso da Ordem de S. Bento, & Poeta insigne, foy o inventor dos versos macarronicos. Sahio a sua celebre Macarronea com o nome de Merlin Cocayo, anno de 1520. No Apologetico, que se lè no principio da obra, diz este Poeta: *Ars ista Poetica nuncupatur Ars Macaronica, à Macaronibus derivata, qui Macarones sunt quoddam pulmentum, farina, caseo, butyro compaginatum, grossum, rude, & rusticanum. Inde macaronicè nil nisi grassedinem, ruditatem, & vocabulazzos debet in se continere*; & na invocação do seu Poema, do qual Baldo he o heroe, diz:

Phantasiæ mihi quædã phantastica venit,
Historiam Baldi grossis cãtare Camoenis.

Latim macarronico. *Latinus sermo linguæ vernaculæ admistus.* (Dizendo muitos versos macarronicos, & dando grandes risadas. Costa, sobre as Georgic. de Virgil. Livro 2. pag. 82.)

Macâya. Tecido. (Macayos de laã, & seda. Pauta dos Portos seccos, & molh.)

Macazâr, ou Maccassar, ou Macaçar. Grande Ilha da Asia, no mar Indico, entre Borneo, Gilolo, & Mindanao. Tambem lhe chamão *Celebes.* Compoem-se de muitas ilhetas, tão chegadas hũas às outras, que de ordinario se tomão por huma só Ilha. Nella se contão seis Reynos, a saber, Cion, Sanguin, Cauripana, Getigon, Supara, & Macazar, que he o mayor de todos, & a Cidade principal deste Reyno tem o mesmo nome. Alguns dos seus moradores imitão no traje aos Indios Brasilianos, porque andão nùs com a pelle lavrada; se os Tapuyas furão os beiços, elles furão as orelhas, & tingem os dentes de preto. Os do Brasil conservão as caveiras dos inimigos, que matárão na campanha, por testemunho do seu valor; estes os cabellos para timbre de sua descendencia, estimando a mayor nobreza pelo mayor numero das cabelleiras. O prodigio mais raro com que sahio a natureza nestas Ilhas, foy hũa arvore mui copada, cuja sombra da parte do Poente mata a quem se poem a ella, senão busca logo a de Levante, que lhe serve de antidoto. *Macasaria, æ. Fem.*

Macêa. Pia de porcos. *Vid.* Gamela.

Macedônia. Antigo, & famoso Reyno da Grecia, & Monarquia, que senhoreava a Thessalia, o Epiro, & a Thracia. Escreve Tito Livio, que foy chamada Peonia, Migdonia, & Emonia. Finalmente 256. annos depois da morte de Alexandre Magno foy Macedonia reduzida a Provincia. *Macedonia, æ. Fem. Cic.*

Macedônio. De Macedonia. Natural de Macedonia. *Macedo, onis. Masc. Cic.*

Macedonio. Concernente a Macedonia. *Macedonius, a, um. Cic.*

Macedonios. Hereges, assim chamados, porque seguirão a falsa doutrina de Macedonio, a que os Arrianos fizerão

Bispo de Constantinopla. *Macedónii*, *orum. Plur. Masculin.*

MACEIRA. Arvore que dá maçaãs. *Malus*, *i. Fem. Plin.*

Maceira da nafega. Arvore que se parece com ameixieira, exceptoque o seu verde he mais claro. Tem a cortiça escabrofa, & femelhante à da vide. O seu fruto tambem tem femelhãça com ameixas, ou com azeitonas, & tem seu caroço; no principio he verde, & quando està maduro he ruivo. He peitoral, & aperitiva, & se usa em tisanas, com sua substancia doce, & glutinosa abranda a acrimonia dos humores, & provoca a saliva. *Ziziphus*, *i. Fem. Columel. Ziziphum*, *i. Neut. Plin.*

Maceira, ou Masseira. Nos poços de nora he o lugar, em que os alcatruzes cheyos de agua se vafaõ. *Receptaculum aquæ defluentis ex haustris.*

Maceira, tambem he o alguidar grande, em que se amassa. (Batéis, cavados em hum tronco de Arvore grande a modo de masseiras. Mon. Lusit. tom. 1. 107. col. 2.) O adagio Portuguez diz: Deo Deos na eira, perdeo Maria na maceira.

MACEIRO. O Porteiro, Bedel, ou outro femelhante, que anda com maça diante do magistrado. *Vid.* Maça. Maceiros, & Reys d'armas. Lavanha, viagem de Felippe, 5. vers.)

MACELLA. Herva cheirosa, de altura de hum palmo, com muitas covinhas, donde sahem as folhas pequeninas, & muito delgadas. As flores saõ amarellas no meyo, & cercadas por fóra de folhas brancas, amarellas, ou vermelhas, pelo que fez Dioscorides tres differentes especies desta flor. *Anthemis, idis. Fem. (penult. & crem. brevi.) Chamæmelum*, *i. Neut. (penult. long.) Plin.*

Macella Gallega. Herva que lança hũ talo verde branco, direito, & maciço, & no alto delle huma copa redonda de cor de ouro, chea de huma quantidade de grãos secos. Outros lhe chamão *Amaranto. Amaranthus*, *i. Masc. Plin. Hist.* Algũs lhe dão o nome Grego *Elichryson.*

Macella de São João. *Vid.* Hypericão.

MACENARIA, ou Marcenaria. *Vid.* Marcenaria.

MACERAÇÃO. (Termo Ascetico.) Mortificação da carne, com jejuns, cilicios, disciplinas, &c. *Voluntaria carnis afflictatio*, ou *vexatio. Fem. Maceratio*, neste sentido não he Latino.

Maceração. (Termo Chimico.) A confusaõ das plantas, que se expoem ao ar, para que se altere, & se mude a disposição das suas partes, & da sua substancia. *Maceratio*, *onis. Fem.* Esta palavra neste sentido he Latina, pois diz Vitruvio em sentido não muito differente. *Maceratio calcis*, a acção de cortir a cal. (Insolação, ou maceração he pôr à quentura do Sol algũs simplices, que estão de infusaõ para lhes tirar a tintura, ou substancia. Thesouro Apollin. 4.)

MACERAR. Deitar de molho em agua, para amollentar. *Aliquid macerare*, (*o*, *avi*, *atum.*) *Cato.*

Macerar vimes em hum tanque. *Vimina macerare in piscina. Columel.*

Macerarse. Fazerse humido, & mais brando. *Macerescere. Cato.* (Abrindose o folelho, sem estar macerado, ou attenuado, não ha podello depois gastar. Madeira de Morbo Gall. 2. part. cap. 35. n. 3.)

Macerar o corpo. Macerar a carne. Mortificalla com penitencias. *Corpus asperè tractare*, (*cto*, *avi*, *atum.*) *Corpus duriter*, ou *duriùs habere*, [*beo*, *bui*, *bitum.*] Parece que neste sentido se poderá usar do verbo *Macerare*, pois diz Tito Livio, *Aliquem fame macerare*; & Plauto, *Macerare se curis*, *& lacrymis. Vid.* Mortificar. (Macerado de penitencia. Agiol. Lusit. tom. 1. 118.)

Macerar. (Termo Chimico.) Machucar as plantas para mais facilmente tirar dellas o çumo. *Macerare*, (*o*, *avi*, *atum.*) Em outro sentido, que tambem se póde conformar com este, diz Vitruvio, *Macerare glebam calcis.*

MACERATA. Cidade Episcopal de Italia, situada em hum outeiro, na Marca de Ancona. *Macerata*, *æ. Fem.*

MACETA. Instrumento de ferro roliço com que os canteiros dão nos escopros, & ponteiros para lavrar a pedra. *Clava*, ou

ou *clavicula ferrea.* No jogo do Truque, *Maceta* he hum taco mais comprido.

Macèta, onde elcarrão. *Vid.* Cuspideira. Maceta neste sentido se acha no Thesouro da Lingua Portug. do P. Bento Per.

Macete de pao. *Malleolus ligneus, i. Masc.*

Machacàz. Palavra chula. Homem grandalhão com desmancho. *Homo corpulentus, & crassus.*

Machachetas. Termo chulo. Brincos. Dichotes. *Vid.* no seu lugar.

Machadada. Golpe de machado. *Ictus securis.*

Machadinha. Diminutivo de machado. Serve para desmanchar a carne, & cortar ossos della; & por ser pequena, se trabalha com ella com huma mão só. *Securicula, æ. Fem. Plin.*

Machadinha. Arma de Moscovitas. (As armas dos Moscovitas são arco, & frechas, espada larga, Machadinha, facas compridas. Fr. Man. dos Anjos, Histor. Universal, 204.)

Machado, ou machada. Instrumento de cortar, & fender paos. *Securis, is. Fem. Cic.*

Cousa feita ao machado, *id est*, com pouca arte, grosseiramente. *Res infabrè facta.* Este adverbio he de Horat. & Tit. Liv. *Res infabricata.* Este adjectivo he de Virgil. *Res pingui Minervâ facta. Ex Columell.* O adagio Portuguez diz, Pequeno machado parte grande carvalho.

Machado. Appellido em Portugal. São suas armas em campo vermelho cinco machados de prata com os cabos de ouro.

Machachìm. *Vid.* Muchachim.

Machafêmeas. São hũas chapas de ferro, que unidas jogão huma com outra, & tem huns buracos para pregos, com que se assentão, & nellas se revolvem portas, janellas, &c. Alguns são de opinião, que he o que Vitruvio no livro 10. cap. 13. chama *Verticuli, orum. Masc. Plur.*

Machafemea do leme. Termo de navio. *Vid.* Cadaste.

Machaõ. Mulher varonil. Mulher q tem acções de homem. *Virago, inis. Fem. Plaut.*

Machieiro. Parece que he o mesmo que Machieiro. *Vid.* no seu lugar. Devesse tirar o juiz dos que cortão soveiros, carvalhos, ensinho, machieiro, para fazer carvão nos lugares defesos. Lib. 5. da Ordenaç. tit. 75. col. 2.

Machete. Espada curta com hũ fio por huma parte, & costas pela outra, até perto da ponta. *Machæra, æ. Fem. Plaut.*

Machête. Viola pequena. *Vid.* Viola.

Machiabelista, ou Machiavelista. He o nome que se deo aos sequazes da doutrina de Nicolao Machiavello, Florentino, Secretario da Republica de Florença, nos annos de 1400. & Author de hũs livros Politicos, cheyos de perniciosos dogmas. Foy Machiavello accusado de haver sido complice em duas conjurações contra a casa de Medicis, cahio depois em miseria, & com opinião de Atheo, ou Deista, sem religião alguma, no anno de 1528. ou 1529. morreo de hũa purga, que elle tomou fóra de tempo. *Machiavelli, ou Doctrinæ Machiavelli sectator, is. Masc.* (Contra os impios dogmas dos Machiabelistas. Varella, Num. Vocal. pag. 529.)

Machiar. Em phrase de Agricultura val o mesmo que *Degenerar, & ficar esteril.* Diz-se da planta, que em certo modo se faz *Macho*, quando cessa de produzir, & dar fruto. *Sterilescere. Plin.*

Machiavello. De homem tracista, & politico costumamos dizer, que he grande *Machiavel*, ou *Machiabel*, ou *Machiavello. Vid.* Machiabelista.

Machieiro. Chamão os Agricultores a huma arvore nova, que depois de chegar à sua grossura, he soveiro, & antes que seja machieiro se chama *Chaparreiro* nos primeiros annos de nascida. Por falta de palavra propria, chamàraihe *Suber adolescens*, ou *nondum adulta.* (Entre a gente rustica se usaõ muitas abusoens, assim como passarem doentes por silvão, ou machieiro. Livro 5. das Ordenaç. tit. 3. §. 3.)

Machinho. Mú pequeno. *Parvus mulus, i. Masc.* Machinho tambem he viola pequena.

Machira. (Termo de Cafraria.) He hum panno fino de seda, ou de algodão, lançado pelos hombros a modo de capa, com que os Cafres se cobrem, & embução, deixando a ponta do panno da mão esquerda tão comprida, que lhe vai arrojando pelo chão, & quanto mais lhe arrasta, mais gravidade, & magestade lhe parece lhes, & todo o mais corpo trazem nù. *Cafrorum pallium, ita promissum, ut humum verrat, vulgò* Machira. Outro panno de algodão, ou de seda, que os Cafres tecem, a que chamão Machiras. Fr. João dos Santos, Histor. da Ethiopia Oriental fol. 18. col. 4.)

Machlinia. Cidade Archiepiscopal dos Paizes baixos no Brabante, entre Louvania, Bruxellas, & Anveres; o rio Dela a corta pelo meyo, & suas aguas, acrescentadas com maré enchente, & vazante, a fazem mercantil, & rica. No arrabalde de S. Aleixo ha hum Convento, ou Recolhimento de mil & quinhentas mulheres chamadas *Beguinas*, q tem liberdade para sahir, tomar, & fazer visitas, ir ao passeo, & casar, quando lhes parece. No anno de 1546. deo no almazem da polvora hum rayo, que fez tão grande estrago, que derrubou huma torre, & mais de trezentas casas, & secou os fossos da Cidade &c. *Machlinia, æ. Fem.* Antonio Baudrand no seu Lexicon Geographico diz, que he melhor dizer *Mechlinia.* Os Flamengos lhe chamão *Mechelen*, os Francezes *Malines.* (Em Machlinia de S. Romualdo Martyr filho del-Rey de Escocia. Martyrolog. em Portuguez, ao 1. de Julho.)

Macho. Animal do sexo masculino, *Mas, ris. Masc. Cic.* Esta palavra assim no Latim, como no Portuguez, não só se diz dos animaes, mas tambem de algumas plantas. No cap. 4. do livro 13. fallando Plinio nas palmeiras, diz: *Cetero non sine maribus gignere fœminas sponte edito nemore confirmant, &c.* & no livro 17. cap. 12. fallando em rabos, diz, *Genere, earum Græci duo prima fecêre, masculum, fæmininumque*, & no cap. 5. do livro 19. diz o mesmo: *De rapis abunde dixisse poteramus. videri, nisi medici, masculini sexûs facerent: in his rotunda, latiora verò, & concava, fœminini.* Tambem chama Virgilio ao melhor incenso, incenso macho. *Mascula thura.* No cap. 14. do livro 12. declara qual he o macho, & juntamente traz a razão, porque lhe chamão assim: *Quod ex eo guttæ rotunditate pependit, masculum vocamus, cùm aliàs non ferè mas vocetur; ubi non sit femina, religioni tributum, ne sexus alter usurparetur.* Quando se quizer distinguir o macho da femea nos nomes, que debaixo de hum só genero confusamente significão hum, & outro sexo, se lhe poderá acrescentar o substantivo *Mas*, ou o adjectivo *Masculus*, *a, um.* Columella diz, *Pavo masculus*, Plinio Histor. diz: *Anas mascula*, & *Thymini mares.*

Fazerse macho. *Masculescere.* (sco sem preterito.) Plinio Histor. fallando nos rabos, que semeados muito juntos se fazem machos.

Macho, (fallando em alguns engenhos, que entrão em outros.) *Masculus, i. Masc.* Usa Vitruvio desta palavra, para significar a parte do paraf[u]so, que entra na outra. Em termos de navio, machos são huns ferros pregados no leme pela banda de dentro, que metidos nas femeas do cadaste o sustentão.

Macho. Instrumento de marceneiro, que faz concava a parte, que corta. Podera-se chamar, *Runcina mascula*, à imitação de Vitruvio, que chama *Femine*, & *Masculus* certos engenhos mecanicos, que entrão huns nos outros.

Macho. Filho de cavallo, & burra, ou de asno, & egoa. *Mulus, i. Masc. Cic.*

Homem macho. Robusto. Vigoroso. Valeroso. *Homo fortis, strenuus, &c.*

Vinho macho. *Vid.* Vinho.

Assucar macho. Tambem lhe chamão Lealdado. Aquelle que está bem purgado. *Saccharum plenè expurgatum.* (700 arrobas de assucar macho. Castrioto Lusit. pag. 13.)

Palmeira macha. *Vid.* Palmeira.

Incenso macho. *Vid.* Incenso.

Macho. Grilhão. *Vid.* no seu lugar. (Com exorbitante macho, lançado nos pês. Agiolog. Lusit. tom. 2. fol 315.)

Macho

Macho. Em Aveiro, & nos contornos da Lagoa de Obidos, he Eirò, ou Inguia grossa; mas tem o rabo redondo, &c. quasi do tamanho da cabeça. Fazem delle boas empadas.

Machôa. Mulher machoa. Aquella que no semblante, & nos costumes antes parece macho, que femea. *Virago, inis. Fem.* Plauto diz: *Ancilla virago.*

Machôca de trigo. He o que o P. Bento Per. chama *Tritura Praecox.*

Machorra ovelha. A que não paré, ou que paré pouco. He usado na Beira. *Ovis infœcunda.*

Machucar. Destruir qualquer corpo com o pezo, ou dureza de outro. *Elidere*, ou *oblidere*, (*do*, *si*, *sum*) ou *obterere*, (*ro*, *trivi*, *tritum.*) *Cic. Plaut. Contundere*, (*do*, *tudi*, *tusum.*) *Varro. Columel.* com accusat.

Machucho. Toma-se em muitos sentidos. Homem machucho. Algumas vezes quer dizer Homem de virtude, ou doutrina solida, ou homem de prudencia varonil. Homem de grandes cabedaes; outras, Homem de grande authoridade; outras, Homem firme nas suas resoluções, &c.

Maciço, ou Mociço. Cousa de substancia solida. Não oco. Não superficial. *Solidus, a, um. Cic.* (Antonio Alvares da Cunha, diz *Maciço.* Escola das verdades; 315.)

Estatua de ouro maciço. *Statua non inaurata tantùm extrinsecus, sed aurea, & solida.* Esta phrase he quasi toda de Cicero. Plinio diz, *Aurea statua, nullâ inanitate, lib.* 33. *cap.* 4. Tambem se póde dizer *Statua ex auro solidâ.* (Ouro maciço. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 21.)

Maciço, tambem se diz de hum baluarte cheyo de terra, ou de obras de pedra, & cal. *Baluarte maciço. Solidus ex terra*, ou *ex cæmentitiâ structurâ agger.* (Como o baluarte não era maciço. Barros, 1. Decad. fol. 161. col. 3.) (Toda maciça de rochas tão grandes, &c. Corograph. de Barreiros, 107.)

Macicóte, ou Massicote. Deriva-se do Francez *Massicot*, que significa o mesmo. He huma cor mineral, ou Cerussa, que se faz com Alvayade, calcinado em fogo moderado. Ha destres castas, claro, amarello, & dourado; differenças, que procedem dos differentes graos de calor, que se lhe dá. Applicado exteriormente em pó impalpavel, he desecativo, & he huma das tintas, que aos pintores serve para a illuminação. *Flavum fulgens.* (Macicote he realce do Ocre claro. Nunes, Arte da pintura, pag. 64.)

Macilento. Magro. *Macilentus, a, um. Plaut.* (Aquelle mancebo macilento. Vieira, tom. 1. pag. 326.)

Macío. Brando ao tacto, como v.g. Setim, veludo, &c. Plinio, & Columella dizem *Mollis, is. Masc. & Fem.* le, *is. Neut.* fallando em seda, ou no pelo, & na pelle de alguns animaes.

Vinho macio. *Vid.* Vinho. (As pèles das uvas bastardas fazem os vinhos muito macios, & cheirosos. Alarte, Agricultura das vinhas, 148.)

Maço. Instrumento de Marceneiros, Carpinteiros, Esculptores, &c. He hum martello de pao com maça grossa, que de ordinario serve para dar no formão. *Ligneus malleus, i. Masc.*

Maço rodeiro. *Vid.* Rodeiro.

Maço de Livreiro. O com que os Encadernadores batem sobre a pedra o livro, depois de cozido.

Maço de cartas missivas. *Epistolarum fasciculus, i. Masc.* Abrir hum maço de cartas. *Epistolarum fasciculum solvere. Cic.* Fazer o maço. *Epistolarum fasciculum componere.* Faça-me mercè de meter estas cartas no mesmo maço. *Eas epistolas in eundem fasciculum velim addas. Cic.*

Maço de cartas de jogo. Consta de doze baralhos. *Duodecim foliorum lusoriorum scapi simul juncti.*

Maço da porta. Ferro com que se bate em outro, para avisar que a venhão abrir. *Malleus, quo pulsantur fores*, ou *quo ostium pulsatur.*

Maço no jogo da primeira são sete, seis, & As do mesmo metal; se tem mais hum cinco, chama-se Maço, & Mona.

Macóco. Reyno de Africa, ao Norte do rio Zaire, detraz do Reyno de Congo. Monsol, cabeça do dito Reyno, dista

distã da costa do mar algumas trezentas legoas. Os povos chamão-se *Monsóles*, ou *Anzicos*. Tem o Rey de Macoco dez Reys por vassallos. He o seu dominio tão povoado, que cada dia se matão no seu palacio duzentos homens, dos quaes hũs são criminosos, & outros escravos, q̃ se lhe pagão de tributo. Preparão-se, & guizão-se as carnes destes miseraveis para a mesa do Rey, & da sua corte, como se fora carne de vacca, ou carneiro, não por falta deste genero de mantimento, mas por barbara golodice, & cruel appetencia de carne humana.

MACOMEIRA. Certa casta de palmeira. He a unica, cujo tronco se abre, ou divide em ramos. Dá hum fruto cheiroso, que ajuda a fazer cozimento, & he bom para vapores hypocondriacos.

MACONE. Peixe dos rios de Sofalá. Tem buracos pelo pescoço como Lampréa, & he do mesmo tamanho, & quasi da mesma feição, pintado pelas costas, como cobra d'agua. No Verão depois de seccas as lagoas se mete debaixo da lama, mais de hum palmo, ficando enroscado, com o rabo na boca, & desta maneira está todo o Verão, chupando na sua propria cauda, de que se sustenta todo este tempo, atè que torna a chover, que saõ mais de tres mezes. A's vezes succede, q̃ come todo o rabo, mas depois de chover, & as lagoas tomarem agua, tornalhe o rabo a crescer como d'antes. Fr. João dos Santos, Ethiop. Oriental fol. 39. cap. 26.

MAÇONTA. (Termo de Moçambique.) He hũa barrinha de cobre, de comprimento de meyo palmo, & de largura de quasi dous dedos, que serve de moeda para comprar as cousas miudas; cada hũa dellas val tres vintens. Ethiopia de Fr. João dos Santos, fol. 53. col. 4.)

MAÇORRAL. He palavra Castelhana, que (segundo Oudin no seu Diccionario) val o mesmo que cousa feita grosseiramente, ou (como dizemos) ao machado. O P. Bento Pereira, com sentido figurado chama ao homem grosseiro, & rustico, *Maçorral*. *Vid.* Thesouro da Lingua Portugueza.

MAÇÚA. Cidade no Estreito do mar Roxo, que tomou o nome da Ilha, em que está situada. Della atè às portas do Estreito haverá oitenta & cinco legoas. Fica tão vizinha à terra firme da costa de Africa, como de hum tiro de espingarda. Sua figura he quasi como meya Lua; em circuito terá mil, & duzentas braças; a terra he grossa, & desabafada. Cria gado vacum, gazellas, & muitas lebres. O Governador Diogo Lopes de Siqueira a achou desemparada, anno 1520. donde tirou muito pouco esbulho. Alguns annos adiante a tomou Heitor da Silveira, postoque tambem a mayor parte da gente, & fazenda se tinha retirado para Arquico, lugar do Preste João, pouco distante, & a deixou tributaria à Coroa de Portugal. *Vid.* 1. & 2. Decada de Barros. Felippe Ferrari no seu Lexicon Geographico lhe chama *Orine*, & Ptolomeo parece terlhe chamado *Orineon*.

MACRACOSMO. Vem do Grego *Macros*, Grande, & *Cosmos*, Mundo; & quer dizer, o mundo grande, composto de Ceo, & terra, & de todas as creaturas, que nelles se contèm. Usa-se deste termo, quando se quer differençar esta maquina do Universo, do mundo pequeno, q̃ he o homem; a q̃ os Filosofos chamão Microcosmo. Roberto Flud escreveo alguns sete, ou oito volumes de folha sobre o macracosmo, & o microcosmo. (Macracosmo he o mesmo que dizer mundo grande. Thesouro de Prudentes, pag. 226.)

MACRÓBIOS. He palavra composta do Grego *Macros*, comprido, & *Bios*, vida. Deo-se este nome a huns Povos da Africa, que, segundo Pomponio Mela, vivião na Ilha de *Meroe*; segundo Plinio, na Ethiopia; & na opinião de outros, em Macedonia; & assim Macrobios val o mesmo que homens longevos, ou que viverão muito. Compete este nome não só aos homens dos primeiros seculos, desde nosso primeiro pay Adam, que viveo 930. annos atè Sem, filho de Noé, que viveo seiscentos annos; & morreo depois do Diluvio, tempo em que jà pelos peccados dos homens havia

Deos

Deos abreviado a sua vida delles; mas tambem podemos com razão chamar *Macrobios*, a muitos homens, que depois do dito filho de Noé, lográrão muitos annos de vida. Aqui não farei menção dos que viverão mais de cento, & até duzentos annos, porque seria necessario hũ grande catalogo; só fallarei nos que (segundo Historias, ou Relações fidedignas chegárão a viver de quinhentos annos abaixo, até os trezentos. Em primeiro lugar hum fullano *Dando*, (do qual fallaõ Plinio, & Valerio Maximo) viveo quinhentos annos. *Cainan*, filho de Arphaxd, cujo nome, ainda que não se ache no Original Hebraico do Genesis, nem no do Deuteronomio, he lembrado de muitos Padres Gregos, & Latinos, viveo trezentos, ou segundo outra opinião quatrocentos & sessenta annos. Heber Patriarca 464. Ricardo, Estribeiro de Carlos Magno, 400. S. Severino Bispo de Tongres, 375. Hum Indio da Ilha de Bengala, do qual faz menção Masseo, livro 21. da sua historia, 335. o que constou, pelas noticias, que deo de todos os successos memoraveis, que acontecêrão no seu tempo, & que se averiguárão com as Chronicas d'aquellas terras. Piotorco de Etolia, 300. & outros 300. hum Bramane, do qual falla *Natalis de Comitibus*; ainda está fresca a memoria da larga vida de hum famoso Filosofo Hermetico, que viveo alguns annos na Cidade de Veneza, & se fazia chamar *Federico*, ou *Fradique Gualdo*; querem alguns que seja o celebre *Cosmopolita*, cujas obras fallão tão douta, & claramente na composição da Pedra Philosophal.

MACUÀ. He o nome de certa gente da India, nas prayas do Reyno de Travancor, desde a fortaleza de Coulão, atè o Cabo de Comorim. Toda ella he Christaã, convertida pelos Missionarios da Companhia, desde o tempo de S. Francisco Xaxier; aos quaes tem os Reys gentios dado todo o poder sobre os seus Christãos, de sorte que elles sentenceão suas demandas, & julgaõ suas causas sem o Rey se entremeter nem no crime, nem no civil. Por todas aquellas prayas se vem Igrejas do verdadeiro Deos; & pela terra dentro ficão outras. Viagem de Godinho, 171.

MACUARÎA. Palavra da India. Achase em varios lugares das Decadas de João de Barros. Val o mesmo que *Habitação de Pescadores.*

MÀCULA. Mancha (Esta palavra he usada no sentido moral.) *Macula, æ. Fem. Cic.*

Macula na reputação. *Labes famæ*, ou *dignitati adspersa. Cic. Vid.* Labeo.

Macula de peccado. *Peccati labes*, ou *macula.* (Pelos olhos se contrahe a macula do peccado. Vieira, tom. 1 866.)

MACULADO na opinião. Diffamado. *Maculosus, a, um. Cic.*

MACULAR. Manchar. Sujar. De ordinario se diz em materias moraes. *Maculare, (o, avi, atum.) Plaut. Virgil.*

Macular a reputação de alguem impondolhe algum crime. *Maculare nomen alicujus crimine. Cic.*

Macular a dignidade do Consulado. *Polluere Consulatum. Sallust.*

Macular a consciencia, commettendo algum crime. *Contaminare se scelere aliquo. Cic.* Defeitos, q̃ maculavão a gloria. Ribeiro, vida da Princes. Theodora, pag. 4.)

Macular as mãos no sangue de alguem. Commetter hum homicidio. *Maculare se sanguine alicujus. Cic. Alicujus cæde se cruentare. Cic.* (Macular as mãos no sangue de hum Principe innocente. Chronica delRey D. Affonso V. fol. 60. col. 2.)

MACÛMA. No Rio de Janeiro, val o mesmo que Escrava.

MAD

MADAGASCAR. Na Decada setima, fol. 78. col. 2. diz Diogo de Couto, que derão os modernos este nome à Ilha de S. Lourenço; & no seu Diccionario da nova edição de 1699. em Pariz diz Moreri, que os Portuguezes tem composto este nome de *Madecase*, & *Malagache*, que na lingua dos da terra significão a parte Septentrional, & Meridional da

dita

dita Ilha. Porèm o seu nome mais commum em Portugal he *Ilha de S. Lourenço*, porque os Portuguezes a descobrirão no dia do dito Santo; ou porq Lourenço, filho de Francisco de Almeida, General da Armada del Rey de Portugal para a India, foy seu descobridor, anno de 1506. Ha opinião q os antigos conhecerão esta Ilha, & que he a q Ptolemeo chama *Menuthias*; & Plinio *Cerne Æthiopica*. Dizem que os Arabes lhe chamão *Sarandib*. Està situada na Zona Torrida, debaixo do Tropico de Capricornio, em onze graos & meyo da banda do Sul, & fenece em vinte cinco & meyo, no Oceano Meridional, ou mar Ethiopico, com a costa do Zanguebar para o Nascente. O dito Moreri lhe dà mais de cincoenta legoas de comprimento, com muita razão, porque nas cartas Geographicas se conhece claramente q tem algũas trezentas. & Diogo de Couto no lugar allegado diz, que tem de comprido duzentas & noventa legoas, & cem de largo no mais largo, & no mais estreito cincoenta. Tem muitas cordilheiras de montes, a mayor parte dellas cuberta de laranjeiras, & limoeiros, & as que não tem este ornato, seus penedos, & rochas saõ compostas de hũ bello marmore branco; do qual brotão as melhores aguas do mundo, ou saõ vestidas de arvores, que dão Ebano, ou de outras salpicadas, & ondeadas de diversas cores. O dominio da Ilha està dividido em Regulos, que andão em continuas guerras, de que não podemos saber bem os successos por falta de noticias do sertão. Dos moradores hũs saõ brancos, outros negros; andão todos igualmente nùs, excepto nas partes, q o pejo natural obriga a cobrir. Ordinariamente andão armados de dez, ou doze zagayas, ou dardos, & tambem usaõ de arcos, & frechas. A linguagem tem algũa semelhança com a Arabica; crem, que ha hum Deos creador do Ceo, & da terra, que dà premios aos bons, & castigos aos maos; chamão-lhe *Zanhare*; fazemlhe sacrificios, mas não lhe levantão templos. Chamão ao Demonio *Beliche*, & delle tem tão grande medo, que para o terem amigo, em todos os sacrificios que fazem, deitão no chão em seu nome o primeiro bocado da victima. O nome proprio, que os naturaes daõ a esta Ilha, he *Uvique*.

Madama. Palavra Franceza, cuja intelligencia poderà ser necessaria tambem em Portugal. Nas Genealogias da nobreza Portugueza, he celebre o nome de Madama Capella, Victoria de Candailhac, Dama da Rainha D. Isabel de Borbon, mulher de D. Luis de Lima, primeiro Conde dos Arcos. Este nome *Madama*, he composto dos dous vocabulos Francezes *Ma*, que val o mesmo que *Mihha*, & *Dama, id est, Senhora*. He hũ titulo honorifico, que se dà a Princezas, Duquezas, & outras senhoras illustres, mulheres de Titulados, ou Cavalheiros, como tambem das mulheres de Togados illustres. Chamão tambem os Francezes, à sua Rainha, & às Princezas de la sangre, ainda que não casadas, *Madama*, antigamente fallando em Santas do Ceo, usavão do dito titulo, *Madama Santa Genovefa*, *Madama Santa Christina*, *&c.* A cunhada del Rey, tambem sua tia, se chama absoluta, & antonomasticamente, *Madama*. *Madama Real*, he o titulo das Duquezas de Saboya. He necessario advertir, que tambem em França as mulheres casadas, ainda que mechanicas, se chamão abusivamente *Madamas*. Em Portugal algumas vezes *Madama* val o mesmo que *Mulher*, quer Franceza, ou outra estrangeira, quer não.

Vejome muito valido
Do favor do nosso mestre,
Dos Cortesãos deste povo:
E das Madamas que ha nelle.

Em huma carta a Gonçalo Vasques da Cunha.

Madamoesella. He hum titulo honorifico, que se dà em França às filhas, & mulheres de homens nobres, & à moças não casadas, filhas de homens não mechanicos. As Princezas de França, filhas de irmãos, ou tios del Rey, chamão-se simplezmente com especial prerogativa *Madamoesella*.

Madavro. Antiga Cidade de Africa, cele-

celebre pela Academia, donde estudou S. Agostinho, & por ser patria de Apuleio. Outros lhe chamão *Madara*, ou *Madaura*. *Madaura*, *æ*. *Fem.* (Em Madauro de S. Namphanion Martyr. Martyrol. vulgar. 180.)

Madeira. Taboas, pranchas, barrotes, vigas, traves, que por serem materia para diversas obras de carpintaria, saõ chamadas madeira, como quem dissera materia; & tem este mesmo nome no Latim. *Materia*, *æ*, ou *materies*, *ei*. *Fem. Vitruv. Plin.*

Casas, cuja madeira não presta. *Ædes malè materiatæ. Cic.*

O Mercador que tem almazens de madeira. *Materiarius*, *ii*. *Masc. Plin.*

Cortar madeira para obras. *Materiari*, (*or*, *atus sum.*) *Cæsar.*

Madeira torta. Nos contratos del Rey, onde se falla em madeiras, por *madeira torta*, se entende *cornos*.

Madeira. Ilha do mar Atlantico, entre Lisboa, & as Ilhas Canarias. O nome se lhe deriva dos espessos bosques de grãdissimas arvores, com immensa madeira, que entregue ao fogo deo materia à sua voracidade sete annos continuos. He tão fermosa, & tão fertil, que alguns lhe chamàrão Rainha das Ilhas. Foy descuberta no anno de 1420. por João Gonçalves Zarco, & Tristão Vaz, Portuguezes, & hoje està sugeita a El Rey de Portugal. *Madera*, *æ*. *Femin.* Gerardo Mercator, celebre Geographo, he de opinião, que esta he a Ilha a que Plinio chama *Cerne Atlantica*. Na sua Insulana, Livro 5. Oit. 34. faz Manoel Thomas menção do seu descobrimento nelles versos:

Esta Ilha, que deixas descuberta,
Que a todas se aventaja do Oceano,
E em que para elles fica a via descuberta
Aos Jasoens do Reyno Lusitano,
Pelo que de arvoredo a ves cuberta,
Por ti com nome heroico, & soberano
Da Madeira serà a Ilha chamada,
E por quanto o Sol gira, celebrada.

Madeira. Appellido em Portugal, que na opinião de alguns vem, de que os desta familia eraõ naturaes da freguesia de S. João Deira no Julgado da Feira, & assim tiverão honras pelas freguesias mais vizinhas daquelle Julgado. João Martins Madeira, Alcaide mòr de Faro, he o primeiro deste appellido, q̃ nas escrituras se offerece. Os Madeiras tem por armas em cãpo vermelho cinco cabeças de aguia de ouro em aspa, & por timbre meya aguia vermelha, armada de ouro.

Madeiramento. (Termo de Carpinteiro.) Propriamente fallando, he só a madeira, que vai dos frechaes para cima. *Materiatio*, ou *materiatura à trabibus, quæ tigilla sustinent, assurgens.*

Madeirar, na sua mais estreita significação, he assentar a madeira que vai dos frechaes para cima. Mais amplamente he assentar geralmente toda a madeira, & assim he vigar, barrotar, soalhar, cobrir, & guarnecer com madeira qualquer edificio. *Materiam*, ou *materiem disponere*, ou *collocare*. Algumas vezes se póde dizer *Materiari*, só. Vitruvio diz, *Navalia minimè sunt materianda propter incendia.* Os estaleiros não se hão de madeirar, ou cobrir com madeira, porque se lhe não pegue o fogo. (Madeirarse na parede do vizinho não se póde, sem lhe pagar a sua ametade. Ordenaç. Livro 1. tit. 68. §. 36.)

Madeiro. Tronco comprido, cortado da arvore. *Truncus*, ou *stipes cæsus*.

O madeiro da Cruz. A Igreja diz *Lignum Crucis*. Em outro lugar diz, *Tende mihi stipite*, que he o ablativo de *stipes*, *itis*. *Masc.*

Madeixa. He nome Castelhano. O que naquella lingua significa, he meada. Vem de *Mataxa*, ou (como outros querem) *Metaxa*, palavra da qual o antigo Poeta Lucilio, & Vitruvio no principio do cap. 3. do livro 7. tem usado. Usaõ da palavra madeixa os nossos Poetas para significar o cabello da cabeça. *Coma*, *æ*. *Fem. Cic. Valer. Flac.* *Capillamentum*, *i*. *Neut. Plin.* (Como as suas madeixas erão mais compridas, que a toalha branca, com que as quiz encobrir. Lobo, Corte na Aldea, 102.)

Solta pelas espaldas a comprida
Madeixa do cabello, taõ dourada,
Que do Sol parecia hum novo ensayo.
Gabr. Per. Ulyss. Cant. 1. Oit. 54.

Tam-

Tambem dizemos madeixa de seda, ou linho.

MADORRA, ou Modorna. *Vid.* Modorra.

MADRAÇARIA. Maganice. Vida ociosa. Priguiça. *Nequitia, æ. Fem. Cic. Inertia, ou desidia, æ. Fem. Otiosa cessatio, onis. Fem. Segnitia, æ.* ou *segnities, ei. Fem. Cic.*

MADRACEAR. Andar maganeando. Não se applicar a cousa alguma. *Desidiam sequi. Ovid. Ab industria ad desidiam avocari. Cic. Desidiæ se dedere. Idem.*

MADRAÇO. Magano. *Nebulo, onis. Masc. Cic.*

Madraço. O que se não applica a arte alguma. Que gasta o tempo ociosamente, &c. *Iners, tis. omn. gen. Cic. Desidiosus, a, um. Auct. Rhet. ad Herenn.*

Madraço. Usa-se desta palavra em sentidos tão diversos, que não he facil acertar com o seu proprio significado. No exemplo que se segue, madraço não quer dizer *Magano*, nem ocioso. (Mandais hũ recado concertado, discreto, & cortesaõ, & o madraço que o leva, mudalhe os tratos, & desentoa com huma parvoice, que vos desacredita. Lobo, Corte na Aldea, 75.)

MADRASTA. A mulher, cujo marido tem filhos do antecedente matrimonio. *Noverca, æ. Fem. Cic.*

Cousa de madrasta. *Novercalis, is. Masc. & Fem. ale, is. Neut. Senec. Trag.* Odio de madrasta. *Odiũ novercale. Tacit.*

Adagios Portuguezes da Madrasta. Madrasta, & enteada, sempre andão em baralha. Madrasta, o nome lhe basta.

MADRASPATAÕ. Cidade do Reyno de Narsinga, com porto, & fortaleza, chamada S. Jorge. De alguns annos a esta parte os Hollandezes saõ senhores della. *Madraspatanum, i. Neut.*

MADRE. Val tanto como mãy em materias espirituaes, ou moraes. A Santa Madre Igreja (fallando-se na Igreja Romana.) A madre Abadessa, a madre Sacristaã. A madre soror fullana, &c. *Mater, tris. Fem.*

Madre das mulheres. A parte, em que se concebe, & se alimenta o feto. *Matrix, icis. Fem. Uterus, i. Masc. Plin. Vulva, æ. Fem.* Esta ultima palavra, se quizermos dar fé a Plinio, se dizia só dos animaes, mas Cornelio Celso quasi sempre chama à madre das mulheres, *Vulva.*

Madre do rio. O espaço de huã à outra margem, por onde tem seu curso natural o rio. *Alveus, i. Masc. Virgil. Plin. Canalis, is. Masc. Seneca.*

O rio sahe da madre. *Amisso canali suo, flumen refunditur, & perdit viam.* No cap. 11. do 3. livro das questões Naturaes, diz Seneca, *Apud nos evenire solet, ut amisso canali suo, flumina primum refundantur, deinde quia perdiderunt viam, &c.* Tambem poderemos dizer com Cicero, *Extra ripas diffluit,* ou com Tito Livio, *Super ripas effunditur*, ou com Columella, *Exundat flumen.* (Como se nunca aquelle rio sahira da Madre. Tellez, Histor. da Ethiopia, pag. 510.) (Retumbavão por toda a madre do rio. Lucena, vida de Xavier, 333. col. 2.)

Madre. (Termo de navio.) He hum pao, que atravessa a escotilha com seu encaixo, para assentar nos quarteis da mesma escotilha.

Madre antiga. Chamão os Poetas à terra, porque desde o principio do mundo produz os frutos, com que sustenta, & alimenta os homens, & os animaes, & depois de mortos, os recebe nas suas entranhas. *Terra parens. Claud.* Outros Poetas Latinos lhe chamão, *Alma parens frugum. Frugum mater. Partu fœcunda benigno;* & Virgilio, Æneid. 1. *Terra antiqua, potens armis, atque ubere glebæ.*

Tratando com a Madre antiga,
Que de quantos em si recebe
Naõ entre engano, ou mà liga,
Por seu costume se obriga
A pagar mais do que deve.

Francisc. de Sá Satira 3. Estanc. 44. Falla na vida dos Lavradores, que cultivão a terra.

Madre, ou Mãy se chama a terra, planta, ou cousa semelhante, que deo principio a alguns fruros, ou com mais abundancia, que outras. *Matrix, icis. Fem.* Varro chama assim à Arvore, que dà renovos. (Numa faixa maritima da Ilha de Ceilão, onde he o melhor, & a madre de

de toda a Canella. Lucena, vida de Xavier, 126. col. 1.)

Madrepérola. A concha, em que se gerão as perolas. Plinio Histor. lhe chama, *Concha margaritifera, æ. Fem.* Anselmo Boccio de Boot no seu livro intitulado, *Gemmarum, & lapidum historia*, lib. 2. cap. 37. pag. 169. diz que as madres perolas se chamão *Chanquo*. Deve ser nome particular de algũas nações, que as pescão. *Illæ verò conchæ*, diz este Author, *quæ* Chanquo, *& matres perlarum appellantur; nequaquam. Quia tamen intrinsecus pulcherrimæ, & levissimæ sunt, inserviunt mensis, &c.* Os pescadores conhecem as madres perolas por fóra pela mayoria da concha, como tambem porque a concha, que produzio perolas, tem por huma, & outra parte huma especie de corcova. (As conchas, a que chamamos Madreperolas. Godinho, viagem da India, 88.)

Madresilva. Mata conhecida, q̃ dà flores cheirosas, vermelhas, & brancas, em fórma de rayos, na summidade dos ramos, às quaes depois de cahidas succedem humas bagas, a modo de bagos de uvas, mas algum tanto chatas, molles, quasi ovadas, & que madurecendo se fazem vermelhas. Sahem as folhas dos nós dos ramos, duas, & duas, em differente distancia, compridinhas, verdes por cima, alvadias por baixo. Ha outra especie de madresilva, que differe desta, em que as folhas saõ redondas, furadas no seu talo, & as flores de cor purpurea, mas desmayada. Chamão os Boticarios à primeira especie *Caprifolium Germanicum*, ou *Periclymenon non perfoliatum*. Chamão à segunda especie, *Caprifolium Italicum*, ou *Periclymenon perfoliatum*, & vulgarmente *Vinciboscum*. Ha outra especie, da qual logo faremos menção. A todas se communica o nome Grego *Periclymenon* de *Peri*, ao redor, & de *Chylio*, envolvo, porque todas se envolvem, & se abração com as plantas vizinhas. A terceira especie de madresilva, (segundo L'Emery, famoso Botanico, Francez) differe das duas primeiras, em q̃ he mais pequena em todas as suas partes, as folhas saõ mais redondinhas, as flores mais purpureas, mas sem cheiro. Dizem que esta casta de madresilva foy trazida de Virginia; por isso lhe chamão *Periclymenon perfoliatum, Virginianum, semper virens, & flores.* Madresilva, (géralmente fallando) *Periclymenon, i. Neut.* Nas edições vulgares de Plinio no cap. 12. do livro 27. està *Periclymenon & ipsa &c.* Mas Dioscorides, do qual Plinio tomou este lugar, o faz neutro, & em algũs manuscritos de Plinio se lê *Periclymenon*. E não he para estranhar, que se ache *Ipsa*, no genero feminino, porque de ordinario se refere Plinio ao nome géral *Herba*. Ruellio, Fusquio, & Silvatico nas suas pandectas lhe chamão *Caprifolium*, porque as cabras comem as suas folhas. Outros lhe chamão *Volucrum maius*, & por ser planta, que cresce, & medra entre matas, & espinhos, alguns lhe chamàrão *Lilium inter spinas*. Os Boticarios Francezes lhe chamão *Matrisilva*; daqui parece veyo o nosso *Madresilva*.

E de ter uni perdida a liberdade
Tomarei Madresilva entendimento.

Camões, Eleg. 7. Estanc. 10. *Vid.* o Cómento.

Madrid. Cidade, com nome de Villa. Famosa Corte dos Reys de Castella, em Castella a velha, sobre o rio Mançanares. Foy edificada com as ruinas da antiga *Mantua Carpetanorum*. Està hoje muito crescida, & ennobrecida com a assistencia dos Monarcas de Hespanha, q̃ desde Felippe II. a escolhèrão por seu Real domicilio. Não repito neste lugar o que Egidio Gonçalves de Avila diz no seu livro intitulado, *Theatro de las grandezas de la Villa de Madrid*, porque não caberião estas excellencias na mayor parte deste volume. *Madritum, i. Neut.*

Madrigal. He huma casta de verso, como ramo de silva, consta de versos pequenos, & grandes; humas vezes com consoantes interpolados, & outras seguidos. He Poesia Pastoril. Por isso alguns derivão *Madrigal* de *Mandra*, que no Latim, & no Grego quer dizer, Curral, ou gado junto; & os madrigaes erão cantigas de pastores. Ou-

tros

tios dizem, que vem de *Madrigar*; porque antigamente os *Madrigaes* se cantavão na madrugada, por aquelles que fazião às suas damas pè de janella. Finalmente querem outros, que *Madrigal* venha de *Madrid*, porque erão muy usados no tempo, que Francisco primeiro estava prisioneiro na Cidade de Madrid. *Carmen pastorale, vulgò Madrigale.* O P. Boldonio na sua Epigraphica, pag. 361. lhe chama *Carmen Etruscum*, por ventura porque os primeiros *Madrigaes*, que se virão em Italia, sahirão da *Etruria*, que he *Toscana*: Neste proprio lugar diz este Author, *Eodem jure usurparim vocabulum* Madrigales, *quippe novam carminis lyrici notat speciem; de quo, ut de superiori, adi Bembum, 2. lib. suar. proser.*

Madrigal. Villa de Castella, quatro legoas de Medina del Campo. Foy fundada pelos antigos Vascos; os Mouros, que depois a povoarão, lhe chamárão *Madrigál*, para a differençar de *Madrid*. He patria do celebre Author da Monarchia Ecclesiastica, João de Pineda, Religioso de S. Francisco; tambem singularmente outro seu filho, o doutissimo D. Affonso de Madrigal, communmente chamado *Tostado*, Bispo de Avila, morto em *Bovilla de la Sierra*, anno 1455. & enterrado na sua Cathedral com o seguinte Epitaphio.

Aqui yaze sepultado
Quien virgen viviò, y muriò,
En ciencias màs esmerado,
El nuestro Obispo Tostado,
Que nuestra nacion honrò.
Es mui cierto que escriviò
En cada dia tres pliegos,
De los dias que viviò,
Su dotrina assi alumbrò,
Que haze ver à los ciegos.

Madrinha da pia. *Quæ puerum de sacro fonte suscipit.* Os Authores Ecclesiasticos, lhe chamão *Matrina.* Na vida de Origenes composta por Erasmo, chama este Author às Madrinhas, *Susceptrices*, & aos padrinhos, *Susceptores.* E posto que a Vossio não desagradão estas palavras, he provavel; que Erasmo as tem forjado, como costuma, quando lhe saõ precisas, & atè se não acharem em algum Author antigo, não podem correr na boa Latinidade.

Madrinha da noiva. *Pronuba, æ. Fem. Virgil.* Este nome derão os Antigos a Juno, por ser na sua errada opinião a Deosa, que presidia às vodas. Passou depois este mesmo nome à mulher, que no dia do recebimento acompanha em lugar da mãy a noiva. *Pronubæ*, diz Festo, *adhibentur nuptiis.* Mais claramente diz Donato, *Pronubæ dicuntur, quæ nubentes domum mariti deducunt ac comitantur, & quæ in obsequio nubentis sunt.* No cap. 8. do livro 9. S. Isidoro lhe chama *Paranympha. Pronuba dicta, eò quòd nubentibus præest, quæque nubentem viro conjungit, ipsa est, & paranympha*; mas saõ palavras deste Padre, nos antigos Authores Latinos não se acha a palavra *Paranympha.*

Madronheiro, & Madronho. *Vid.* Medronheiro, & Medronho.

Madrugada. O amanhecendo dia, ou a hora antes de amanhecer o dia. *Diluculum, i. Neut. Cic. Antelucanum tempus. Cic.*

De madrugada. *Diluculò. Cic. Sub aurorâ. Ovid.*

Muito de madrugada. *Primo diluculo. Cic. Multo ante lucem. Cic. Primâ luce. Tit. Liv. Bene mane. Cic. Multo mane. Cic.*

Não costumo sahir tanto de madrugada. *Numquam tam mane egredior. Terent.*

Cousa que se faz de madrugàda. *Matutinus, a, um. Cic.*

Cousa que se faz muito de madrugada, antes de amanhecer o dia. *Antelucanus, a, um. Cic.*

Madrugador. Aquelle que madruga; que se levanta muito cedo. Virgilio diz, *Matutinus, a, um.* neste sentido. *Qui bene mane, ou multo mane surgit.*

Madrugar. Segundo o Mestre Venegas compoemse do Latim *Maturè agere*, que quer dizer, Levantarse cedo, para entender no que he necessario. Algũas vezes serà, *Ante lucem*, outras, *Diluculo*, ou *primo diluculo*, ou *cum primâ luce*, ou *bene mane*, ou *multò mane. Cic. Surgere.*

gere. (Não ha madrugado taõ pouco, que não possa esperar justamente todo o bom premio. Cartas de D. Franc. Man. 646.)

Adágios Portuguezes do Madrugar. Madruga, & verás, trabalha, & terás. Tarde madruguei, mas bem arrecadei. Mais póde Deos ajudar, que velar, & madrugar. Nem por muito madrugar, amanhece mais cedo. Mais val quem Deos ajuda, que quem muito madruga.

MADÛRA. Ilha, & Reyno da Asia nas Indias Orientaes, perto da Ilha de Java. *Madura, æ. Fem.*

MADURAÇAÕ. Madureza, ou Maturação. *Vid.* nos seus lugares. (Expor os cachos a se queimarem, antes da maduração. Agricul. das vinhas, 100.) (Com o calor do Sol tomão perfeita maduração. *Ibid.* 97.)

MADURAMENTE. A seu tempo. A tempo conveniente. Acha-se esta palavra neste sentido, no Diccionario de Agostinho Barbosa. *Vid.* Tempo.

MADURAR. (Termo de Cirurgia.) He cozer, & aparelhar com mezinhas maturativas o humor grosso, & delgado, q̃ está no apostema, para que a natureza por si, ou o Cirurgião por arte, com mais facilidade o deitem fóra. Madurar hum apostema, *Apostema ad suppurationem adducere,* ou *Apostematis pus ciere,* ou *movere.* *Vid.* Maturação, & Maturativo. (Melhor he resolverse, que madurarse o apostema. Recopilação de Cirurg. pag. 61.) (As papas applicadas em muita quãtidade madurão, resolvem, & preservão, &c. Recopil. de Cirurg. 225.)

MADURECER. Fazerse maduro. *Maturescere. Plin.* (*sco, rui,* sem supino.) *Cæs. Maturari. Plin. Maturitatem capere. Columel. Maturitatem assequi. Cic.* Acabar de madurecer. *Permaturescere,* (*sco, rui,* sem supino) *Cels.* Quando no fim do Estio he tempo, que com o calor do Sol madurecção as uvas. *Cum affectâ jam prope æstate, uvas à sole mitescere tempus est. Cic. in œconom.*

Fazer madurecer. *Maturare,* (*o, avi, atum.*) *Tibul.* Fazer madurecer as uvas. *Maturare uvas. Tibul.* Faz o Sol madurecer os frutos. *Sol fructus coquit. Varro. Sol fructus percoquit. Senec. Phil. Vid.* Madurar.

MADUREZ, ou Madureza. O estado da bondade, & perfeição de hum fruto, o tempo em que o hão de colher. No sentido moral tambem se diz dos annos do juizo, &c. *Maturitas, atis. Fem.* Cicero diz, *Maturitas frugum, maturitas ingenii, maturitas ætatis,* & *maturitas senectutis.* (A madureza do juizo, com que dispunha. Vida do Principe Eleitor, pag. 163.)

A juventude leva o terno,
E a madurez do velho o frio Inverno.

Insul. de Man. Thomás, Livro 5. Oit. 24.

MADURO. O que tem conseguido o mais alto grao da sua bondade, & perfeição, para ser colhido, & comido, ou guardado, fallando em frutos. *Maturus, a, um. Cic.*

Maduro ante tempo. *Præmaturus, a, um. Columel. præcox, ocis. omn. gen. Plin.*

Ainda não maduro. *Immaturus, a, um. Plin.* O mesmo Author diz neste sentido, *immitia, & cruda poma.*

Muito maduro. *Permaturus, a, um. Cels.*

Maduro. Adiantado na idade. Homem de idade madura. *Maturus ævi. Virgil.* Homem maduro. Sizudo. Prudente, &c. *Homo maturus. Cic. de Clar. Orat.* Juizo maduro, *Judicium maturum. Cic. pro Cecinna.* Homem de juizo maduro. *Animi maturus.* Maduro conselho. *Vid.* Prudente. (Vencendo a Annibal com o sofrimento, & maduro conselho. Marinho, Apologet. Discurs. 22.) (Dos passos da madura ponderação. Portugal Restaur. part. 1. 161.)

Maduro. (Termo de Medico, & de Cirurgião.) Diz se dos tumores, apostemas, & materia, ou humor delles, que está cosido, & em estado de sahir. Apostema maduro, *Apostema suppurationi proximum,* ou *ad suppurationem adductum.* Eu não quiz, que este tumor viesse a furo, receoso de que não estivesse maduro. *Secari nolui hanc vomicam, ne immatura feceretur. Plaut.*

MAF

MAFAMÊDE, ou Mafemede. Meyo caixão de Angelim, & da feição dos gran-

grandes, que vem da India. *Capsula, maioribus capsis Indicis, subsimilis.*

Mafamade. A's vezes se toma por Mafoma.

MAG

MAGALONA. Entre os Bispos de Hespanha, assinados no segundo Concilio Bracarense, se acha, *Viator Bispo da Igreja de Magalona sobescrevi nestes actos.* Como se não acha esta Cidade em Hespanha, lançárão os Authores varios juizos na materia; o de Vasco he certo, porque *tom. 1 in Chron.* affirma que o dito Bispo Viator não era Hespanhol, mas natural da Gallia Narboneza, onde està a Cidade de Magalona, & se achou na Corte delRey Ariamiro, na occasião que se celebrou o Concilio, onde assistio, & se assinou com os mais. Hoje de Magalona so ficão as ruinas no Languedoc inferior; sua cadeira Episcopal foy transferida a Mompelher. Ficava assentada em hũa Ilha no cabo do pequeno Golfo do mar Mediterraneo, chamado *Stagna Volcarum.* No anno de 730. os Mouros depois de conquistarem Hespanha, entrárão em França pela Provincia de Aquitania, & se apoderárão de Magalona, mas no anno de 735. ou 736. Carlos Martel a restaurou, & parecendolhe a dita Cidade porta aberta para outra invasaõ de Mouros, a mandou arrazar. Teve Magalona seus Condes; & os Bispos não forão senhores temporaes della, senão depois da guerra dos Aloigenses. *Magalona, æ. Fem.*

MAGANAR. No sentido metaphorico diz D. Franc. de Portug. Pris. & Solt. pag. 22.

Maganando pensamentos
Por tomados, por deixados,
Sem desmayar nas mudanças,
Se achou com tudo desmayos.

Não he facil a intelligencia do primeiro verso deste quartete. Querem alguns que o Author diga *Maganando* por *Maganeando.* Querem outros que *Maganendo*, se derive do Latim *Mango*, que he *Tangenhaõ*, & se diz de quem vende, ou troca; ao que parece allude o Poeta, fallando em pensamentos trocados. Mas para bem, houvera de dizer, *Manganando.*

MAGANEAR. Andar maganeando. Frequentar casas de más mulheres, tavernas, &c. *In lustris, & popinis tempus consumere. Cic. Liberius justo vivere. Cornel. Nepos.*

MAGANICE. Acção baixa, vil, indigna, velhacaria. *Turpe facinus. Res homine libero indigna. Nequitia, æ. Fem.*

MAGÂNO. Na minha opinião derivase do Italiano *Magagna*, que val o mesmo que *Vicio*, & má manha, que he proprio de Maganos, ter muitas.

Magano. Homem de qualquer qualidade, que faz acções baixas, indignas, &c. He hum magano. *Homo est sine honore, & sine existimatione.* Certamente que julgaras q̃ este Attilio era hum grande magano. *Profectò illum Attilium hominem turpissimum, atque inhonestissimum judicares. Cic.*

Isto he acção de magano. *Id turpe est, inhonestum, indecorum. Cic.*

Magano. Impudico. Lascivo. Que passa a vida com maganas. *Scortator, is. Masc. Luxuriosus nepos*, ou *perditus, ac profusus nepos.* He grande magano. *Omnium libidinũ maculis notatissimus est. Cic.*

Mulher magana. *Meretrix, icis. Fem. Impudica mulier, is. Fem. Scortum, i. Neut. Cic.*

Magano. Mao. Malicioso. Velhaco. *Homo nequam. Plaut. Cic. Nebulo, onis. Masc. Terent. Cic.* Grande magano. *Nequissimus, a, um. Cic.*

Olhos maganos. *Oculi arguti. Cic.*

Mil engaños vos fazem
Seus olhos bellos,
Porque sendo senhores
Parecem negros.
Tambem quer que pareça
Que saõ maganos,
Pois que sendo graves
Saõ taõ rasgados.

Certo Poeta em hum Romance.

Alfeloa magana. *Vid.* Alfeloa.

MAGAREFE. O que mata, & esfola as reses, que vão para o açougue. *Qui ovibus pellem*, ou *corium detrahit.* (Havião por cousa mui torpe, esfolar algũ gado,

gado, & neste mister de magareses lhe servião os cativos que tomavão. Barros na 1. Decada, fol. 24. col. 4.)

MAGDEBURGO. Cidade Archiepiscopal, & Hanseatica de Alemanha, na Saxonia inferior, sobre o rio Elba. *Magdeburgum, i. Neut.* Os Antigos lhe chamavão *Parthenopolis.*

MAGESTADE. Titulo proprio de Deos, porque (como advertio Prudencio) a verdadeira Magestade he infinita. Tambem se dá este titulo às vivas imagens de Deos na terra, como saõ potencias soberanas, & pessoas Reaes. Antigamente se dava este titulo ao povo Romano, à Republica Romana, aos Consules, &c. Tambem os Antigos derão este titulo às imagens dos Santos. Tertulliano usou delle, fallando nos fallos deoses da Gentilidade. *Maiestas, atis. Fem. Cic.*

Quando se falla a hum Rey, ou a huma Rainha, diz-se, Vossa Magestade. No tempo da boa Latinidade dizia-se, *Tu*, assim aos Emperadores, como ao mais infimo dos seus vassallos. Mas os mais doutos, & mais apurados Escritores não fazem hoje escrupulo de dizer, *Tua maiestas.* E nisto imitão a Quinto Curcio; que na arenga de Amyntas, no livro 7. lhe faz dizer, fallando a Alexandre, *Nos Rex, sermonis adversùs maiestatem tuam habiti nullius conscii sumus.*

Tambem fallando no Rey, ou na Rainha, costuma se dizer, *S. Magestade mandou, disse, foy, veyo, &c.* Em Latim se ha de dizer, *Rex,* ou *Regina iussit, dixit, ivit, venit, &c.* & não *sua*, nem *illius maiestas.* Fallando-se pois em ElRey, & na Rainha juntamente, se diz, *Suas Magestades*; em Latim se dirá, *Rex, & Regina.* S. Magestade Christianissima, *Rex Christianissimus.* S. Magestade Catholica, *Rex Catholicus, &c.*

Magestade, tambem se diz de algũas cousas magnificas, & fermosas, que causaõ admiração, & suspendem os sentidos. A magestade do semblante, *Oris dignitas. Cic.* Magestade no discurso, *Maiestas in oratione. Cic.* A magestade de hum lugar, *Maiestas loci. Tit. Liv.*

Crime de lesa magestade. *Vid.* Crime.

MAGESTOSAMENTE. Com magestade. *Cum dignitate,* ou *cum maiestate. Cic.*

MAGESTOSO. O que tem magestade, (fallando nas pessoas, ou nas cousas.) *Maiestate, ac dignitate præditus, a, um.* *Maiestatem,* ou *dignitatem habens, tis. omn. gen. Cic.*

Aspecto magestoso. *Oris dignitas. Plin. Jun. Oris ac totius corporis nobilis compositio. Expressa in vultu maiestas.* Tem elle homem magestoso aspecto. *Inest in hujus hominis vultu maiestas.* (Magestoso aspecto. Vida do Principe Eleitor, 164.)

MAGIA. Ha tres especies della. Magia Natural, Artificial, & Diabolica.

Magia natural, he a que com causas naturaes produz effeitos extraordinarios, como quando o filho de Tobias curou a cegueira de seu pay com o coração, fel, & figado daquelle monstruoso peixe, que sahira do rio Tigre para o devorar. João Baptista Porta, & o P. Gaspar Schot da Companhia de Jesus escreverão livros curiosos da Magia natural. Ás pedras, & hervas attribuirão os Antigos notaveis virtudes naturaes, das quaes Plinio faz menção, mas zombando do que se tem dito dellas. E assim no livro 26. cap. 4. depois de ostentar as maravilhas de huma herva, que lançada em rios, ou lagoas, as secca, & esgota; & tocando em portas, ou arcas fechadas as abre; como tambem de outra, que lançada no meyo de hum exercito formado, o desconcerta, & poem em fugida; & finalmente de outra, que os Reys da Persia davaõ a seus Embaixadores, para acharem em todas as partes por onde caminhavão, tudo o que lhes era necessario com abundancia; pergunta com galantaria, donde estava a herva, que desbaratára os exercitos, quando os Cimbros, & Teutones sitiárão Roma? Porque razão, diz elle, não usáraõ da dita pedra os Magos dos Persas, quando Lucullo, General dos Romanos, derrotava os exercitos da Persia? & juntamente estranha, q̃ os Provedores dos exercitos dos Romanos se cançassem em buscar mantimentos, & vitualhas para os soldados, quando com a dita herva podião guarnecer as mesas

com

com todo o genero de manjares; finalmente se gaba com Scipião, de que empregara maquinas bellicas na expugnação de Carthago, podendo com hũa herva deiter os ferrolhos, & abrir as portas da dita Cidade; & acaba queixando-se de que o Senado de Roma não enxugára com a pedra Ethiopida os Paûs de Italia. Do numero destas fabulosas maravilhas da natureza, saõ a pedra *Chelonia*, que arremeda a figura do olho, & se acha na concha das Tartarugas da India, da qual dizem, que depois de lavar com mel a boca, posta sobre a lingua, communica espirito prophetico, & faz annunciar futuros; & desta mesma cathegoria he a Verbena, ou herva, a que o vulgo chama *Urgebão*, com que se untavão huns Magos para responder aos que consultavão; a qual herva (segundo a superstição dos Antigos) tinha virtude para se fazer querer bem de todos, & para curar todo o genero de males. *Magice naturalis*, ou *Ars magica naturalis*.

Magia artificial. He a que com arte, & industria humana obra cousas, que parecem superiores ás forças da natureza, como v. gr. a esphera de vidro de Archimedes; a pomba de pao, de Architas, que voava; as aves de ouro do Emperador Leão, que cantavão; a caveira de Alberto Magno, que fallava, &c. *Magice artificialis*, ou *Ars magica artificialis*. (*Magice, es. Fem.* & *Magica ars, tis. Fem.* saõ de Plinio. Em Authores Latinos não achei *Magia*, excepto no titulo do cap. 2. do livro 30. do mesmo Plinio *De speciebus Magiae*.)

Magia diabolica. He a abominavel arte de invocar o demonio, & fazer pacto com elle, para com o seu ministerio obrar cousas sobrenaturaes. O duvidar da possibilidade desta especie de Magia, he querer negar a verdade da sagrada Escritura, que em muitos lugares expressamente a prohibe, & juntamente faz menção dos Magos de Pharaó; & de Manasses, da Pythonissa, ou adevinhadora, a que Saul consultou; de Simão Mago, no tempo dos Apostolos, &c. A' infallivel authoridade da sagrada Escritura se accrescenta a dos Concilios, que contra os Magos fulminão anathemas, & o direito Civil, que condena os feiticeiros a varios generos de castigos. Trago neste lugar estas razões para confutar as de alguns estrangeiros, fundados em que (segundo elles dizem) o Parlamento de Pariz não toma conhecimento de causas concernentes a materias magicas, por entender q̃ no mundo não ha Magos, nem Magia diabolica. Mas isto he falso, & ainda que fora verdade, certamente que não houvera a authoridade do dito Parlamento prevalecer à authoridade da sagrada Escritura, dos Concilios, dos Santos Padres, nem do Direito Civil. Mas antes he tão falsa esta opinião, que não só o Parlamento de Pariz, mas tambem outros Parlamentos de França tem fulminado sentenças de morte contra feiticeiros; como se póde ver na Demonomania de Bodino, que traz hum aresto do Parlamento, do anno de 1548. contra a mãy de João de Harvilier, feiticeira de Verbery, perto da Cidade de Compienes, a qual foy queimada viva; como tambem no aresto, passado aos 11. de Janeiro de 1578. contra Barbora Doré, famosa feiticeira, que foy condenada ao fogo. No livro do P. Crespet, intitulado, Odio de Satanás; & no Dialogo dos feiticeiros, composto por Lamberto Danè, se achão outros arestos, ou sentenças dos Parlamentos de França contra feiticeiros, & feiticeiras, condenados à morte. E se a estas provas responderem os Estrangeiros (como a muitos ouvi dizer) que os Parlamentos de França castigão os feiticeiros, não por feiticeiros, mas por sacrilegos, por quanto muitos delles usaõ de cousas sagradas para os seus encantos, & sortilegios; a isto se responde, que em algũas das sentenças allegadas não se falla em sacrilegios, que os feiticeiros por ellas condenados commettessem; nem a sagrada Escritura falla em sacrilegios, quando nos prohibe todo o genero de commercio com feiticeiros; nem os Magos de Pharaó se valêrão de cousas sagradas quando se atrevêrão a competir com Moysés, & com tudo erão verdadeiros feiti-

feiticeiros, & dignos de sentença capital, no Parlamento, (se então houvera havido algum Tribunal de justiça, com este titulo.) Os que negão a Magia, caminhão para o Atheismo. Por não confessarem, que ha demonios, dizem que não ha Magos; & para porem em duvida a existencia de Deos, negão tudo o que se atribue ao poder do demonio. Alem das noticias que nos dà a sagrada Escritura da evocação da alma de Samuel pela Pythonissa, dos Magos de Pharaò, & de Simão Mago, em graviſſimos Authores se faz menção de prodigiosas obras Magicas. Affirma Suidas ter visto hũ famoso Magico, que com palavras curava todo o genero de doenças, afugentava as nuvens armadas de rayos, & ensinava modos superſticiosos de adquirir dinheiro. Escreve Josepho, que na Arabia obravão as mulheres cousas superiores às forças da natureza. *Antiquit. Jud. lib.* 17. *cap.*6. No livro 1. de *Abditis rerum causis*, diz Fernelio ter visto hum feiticeiro, o qual com palavras fazia apparecer em hum espelho hũs espectros, ou fantasmas, que obedecião a quanto lhes mandava. Na Corte de Venceslao de Luxemburgo, Emperador de Alemanha, & Rey de Bohemia, nos annos de 1490. foy celebre o feiticeiro, chamado Zito, porque tomava a figura que queria, hora de Principe, hora de rustico, &c. Aos cavalheiros, na mesa del Rey, lhes mudava as mãos em tapas, ou calcos de cavallo, & juntamente fazia, que não podessem bulir com os queixos. Outras vezes, dizendo aos cavalheiros, que se assomassem às janellas do Paço, para verem algũa cousa extraordinaria, lhes nascião de repente pontas de veado tão grandes, que não podião recolher a cabeça para dentro. Mas finalmente levou o diabo este Magico, & o Emperador movido deste castigo da Divina justiça, se emendou da criminosa curiosidade destes divertimentos. Dubrav. liv. 3. Hist. de Bohem. Atè em cousas materiaes se tem visto obras notaveis executadas em hum instante pelo demonio. Nos seus Annaes, anno 1177. faz Baronio hũ milagre da ponte de Avinhão, & os Napolitanos crem communmente, que o monte Pausilippo foy cavado pelas conjurações magicas de Virgilio. *Naudé, Apolog. dos Mag. cap.* 21. Magia diabolica. *Ars, quâ vi pacti cum dæmone, mira quædam, & communem hominum captum superantia efficiuntur. Vid.* Feitiços.

Magica. Magia. *Vid.* no seu lugar. (Onde a Astrologia, & Magica tiverão principio. Vasconcel. Arte militar, 15)

Posto que a Ley da Magica excederão. Camões, Ode 8. Estanc. 8.

Magico. Feiticeiro. Mago. *Vid.* nos seus lugares. (Famoso hypocrita, & famoso Magico. Duarte Rib. na vida da Princ. Theodora, pag. 42.)

Magico. De magia, ou concernente a magia. *Magicus, a, um. Cic.* Encanto magico. *Carmen magicum. Cic.* (Consultou os encantos Magicos. Duarte Rib. na vida da Princ. Theodora, pag. 70.)

Magistèrio. Instrucção, preceitos, poder do mestre sobre os discipulos. Governo espiritual, ou temporal. *Magisterium, ii. Neut. Plaut. Tibull.* (Era tal o Magisterio espiritual de S. Ignacio. Vieira, tom. 1. pag. 385.) O mesmo Author no sermão dos annos da Rainha, pag. 20. diz: (Neste governo, & magisterio do mundo.) (Voz grave, qual pede o magisterio, & persuação. Queirós, vida do Simão Basto, 107.) Falla em Orador Euangelico. (O magisterio de minha alma. Chag. Cartas Espirit. tom. 2. 391.)

Magisterio. Magistrados. *Vid.* no seu lugar.

Ao Magisterio o levão da Cidade. Barreto, Vida do Euang. 12. 33.

Magisterio. (Termo da Universidade.) Titulo, & grao de mestre, em algũa faculdade, v. g. Magisterio em artes, em Theologia, &c. Grao de magisterio. Grao de mestre, de doutor. *Doctoris gradus, ûs. Masc. Doctoris titulus, i. Masc.* ou *nomen, inis. Neut. Doctoris jus, & prærogativa.*

Acto de Magisterio, he o que se faz no dia, em que se toma capello. Consiste, em que propoem hum Estudante huma conclusaõ, a qual ventila o que toma o capello, & depois de acabar, a ventila o estu-

estudante, & o doutorando lhe argumenta, & insta o Lente de Prima; apadrinhando a instancia o doutorando.

Receber o grao de magisterio. *Doctorem creari. Ad doctoris gradum promoveri. Doctoris titulo, ac nomine insigniri. Doctoris nomen, atque titulum consequi. In doctorum ordinem adscisci*, ou *adscribi*. (O Licenciado, que teve a primeira sorte, recceberá o grao de magisterio. Estat. da Universid. pag. 246.)

Magisterio. (Termo Chimico, & Pharmaceutico.) Preparação Chimica de hum mixto, por meyo do qual todas as partes homogeneas saõ sublimadas a hum grao de qualidade, ou de substancia mais nobre, do que naturalmente tinhão, sem outra mudança, que a da expulsaõ das impuridades externas. E por isso os magisterios se differenceaõ dos extractos, em que no magisterio ficão todas as partes do mixto, posto que em grão superior, & com qualidade, & consistencia mais exquisita; & pelo contrario no extracto se conserva só a parte mais nobre da substancia, totalmente separada da mais grosseira, & elemental. Os Chimicos dizem *Magisterium*. Tambem na Chimica ha outras operaçoens, a que chamão Magisterio do labor, do cheiro, do som, do peso, &c. Veja-se o Lexicon Chimico de Jonhson. Neste mesmo sentido alguns usaõ de *Magistral*, hora substantivo, & hora adjectivo. *Vid.* Magistral. (O magisterio do alambre desfeito em tres onças de vinho finissimo he admiravel antidoto contra a peste. Curvo, Trat. de peste, pag. 38.)

MAGISTRADO. Antigamente Magistrados Romanos, erão os q exercião algũ officio publico de Judicatura Civil, ou Militar, na Cidade de Roma, ou nas Provincias. Os da Cidade se distinguirão em grandes, & pequenos. Magistrados grandes erão o General da Cavallaria, chamado, *Tribunus Celerum*, os Consules, os Censores, os Pretores, os Generaes dos exercitos, chamados *Imperatores*. Magistrados pequenos erão os Questores, Tribunos do povo, Ediles, Triumviros, &c. Magistrados das Provincias, erão os Proconsules, os Pretores, ou Lugartenentes dos Pretores, os Questores Provinciaes, &c. *Rosin. Antiquit. Roman. lib. 7. cap. 2.* Por Magistrado entendemos em Portugal, qualquer Ministro de justiça mayor. *Magistratus, us. Masc.* Algũas vezes se póde dizer, *Qui cum potestate est*; ou *qui potestatem gerit. Cic. Magistratus* no Latim não só significa a pessoa, que exerce o officio, mas tambem o mesmo officio. (Se dizia, não offendia o Magistrado. Vieira, tom. 1. pag. 777.) (Corromper a integridade dos Magistrados. Ribeiro, vida da Princip. Theod. pag. 39.) (Fundando nella Magistrades, & senhorios. Mon. Lusit. tom. 1. 118. col. 3.)

Magistrado de dous homens. *Duumviratus, us. Masc. Plin. Jun.*

Magistrado de tres. *Triumviratus, us. Masc. Tit. Liv.*

Magistrado de dez. *Decemviratus, us. Masc. Cic.* (Com hum Magistrado de dez homens. Vasconc. Arte militar, 187. vers.)

MAGISTRAL. Cousa de mestre, ou propria da sciencia, & authoridade de mestre. Poderemos declararnos com o genitivo de *Magister*, ou de *Doctor*. Authoridade, ou gravidade magistral. *Auctoritas, ou gravitas magistri, ou doctoris. Auctoritas, ou gravitas, qualis magistrum decet.* O adjectivo *Magistralis*, se acha em Vopisco, mas não he bom Author Latino.

Magistral. Desta palavra usaõ Boticarios, Chimicos, & Medicos hora como substantivo, & hora como adjectivo, & vem a ser o mesmo que Magisterio. Veja-se a declaração desta palavra Magisterio no seu lugar. No indice da Correcção dos abusos o P. Fr. Man. de Azevedo tomando a palavra Magistral, como substantivo, diz Magistral purgativo, & fresco, para se purgar na febre maligna; & na pag. 259. da mesma obra, tomando a palavra Magistral, como adjectivo, diz; A receita do xarope magistral, que usavão, &c. (Duas onças de xarope magistral, chamado vulgarmente, xarope de D. Fernando. Curvo, Observaç. Medic. 49.)

MAGISTRALMENTE. Como mestre. Com

Com modo magistral. *Doctoris*, ou *magistri in morem.*

Ensinarnos magistralmente, que, &c. *Eâ auctoritate, quâ solent magistri, nos docet, &c. Ita nos docet quasi discipulos magister.* Com infinitivo, procedido de accusativo.

Magistrando. (Termo da Universidade.) Aquelle que está para receber o grão de magisterio. *Is, qui proximè doctor creandus est*, ou *ad doctoris gradum promovendus. Vid.* Magisterio. (Proporà huma questão moral ao magistrando. Estat. da Universidade, pag. 246)

Magnanimidade. He hũa virtude, que consiste em hum moderado desejo de grandes honras, fundado na mayoria de todas as mais virtudes juntas. Goza esta virtude tão excellentes prerogativas, que algũs a confundem com a Fortaleza, porque sofre muito; com a magnificencia, porque obra grandes cousas; com a justiça, porque não se aparta da via recta; com a sabedoria, porque sabe dominar assim na adversa, como na prospera fortuna. Objecto primario, & verdadeiro da magnanimidade he a honra, porque ella he o proprio premio da virtude. Mas não se contenta a magnanimidade com qualquer honra; esta limitação he vicio da pusillanimidade, que por não conhecer a sua virtude, não sabe medir o seu merecimento. Dizem que no Templo de Hercules não entravão moscas; na alma do magnanimo não se insinuão desejos de honras pequenas, nem estimaçóes de pequenos. Observàrão os Romanos que os leoens, que erão levados aos espectaculos com capellas na cabeça, vendo a sombra dellas, se ensurecião, & as rasgavão; sò as ovelhas, & outras fracas victimas se deixavão levar ao sacrificio com as pontas douradas, & a cabeça coroada de flores. Donde se infere, que a magnanimidade, ainda que propria dos Principes, & Heroes, he muito particular dos Santos; porque com singularissima excellencia desprezão todos os bens, & honras da terra por pequenas, & piamente altivos, de todo o premio, que não he Deos, não fazem caso. Mas remetendo para outra occasião a magnanimidade Evangelica; he preciso saber, que o magnanimo não deseja grandes honras por orgulho, & ambição, porque só deseja o que lhe he devido, & o seu grande animo lhe faz conhecer o que se lhe deve. Obra o magnanimo acçóes, que de sua natureza saõ louvaveis, mas não as obra com intento de ser louvado; mas só porque assim o pede a natureza da sua virtude, & senão as fizera, fizera mal; & tão fóra está o magnanimo de desprezar a ninguem, que honra os amigos, & estima os que o imitão. Honra o magnanimo os amigos, porque lhes quer bem; & como estes saõ poucos, querlhes muito; porque o que he raro, he mais amado, & juntamente mais estimado. As qualidades, & prendas, que elle quer nos seus amigos, saõ affecto, sem affectação, reverencia sem baixeza, eloquencia sem loquacidade, engenho ameno, costumes cortezãos, valor discreto, sciencia sem cavillação, & sobre tudo grao inferior, & virtude não igual com a sua; porque para com os mayores não ha facilidade; para com iguaes, ha ciume, & motivo de emulação; & ainda que os amigos sejão inferiores, o amor os fará iguaes sem desconfiança. Tambem estima o magnanimo os que o imitão, com tanto que se não contenhão nos limites de huma pura, & simplez paridade; porque assim cómo a semelhança causa amor; a paridade, ou igualdade causa emulação; & a emulação com qualquer inferioridade, degenera em inveja, & esta em odio mortal. Da differença que ha entre a magnanimidade, & a magnificencia, *Vid.* Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 110. & 111. *Magnanimitas, atis. Fem. Animi magnitudo, dinis. Fem. Animi excelsitas, atis. Fem. Magnus, & excelsus animus, i. Masc. Cic.* A justiça de Veneza, a magnanimidade de Roma. Lobo, Corte na Aldea, 299.)

Magnânimo. Que tem grande animo. Que tem animo para grandes emprezas. *Magnanimus, a, um. Cic. Vid.* Magnanimidade.

Magna ordinaria. (Termo da Univ-

Universidade.) He hum acto de nove conclusoēs de materia grave, practica, & de casos de consciencia, em que preside hum mestre da faculdade por sua ordem, ao qual o Bacharel dá hum codice mais largo, & os Bachareis argumentão com dous meyos, havendo tempo para isso. Para me fazer melhor entender eu diссera, *Actio magna ordinaria*. Em hũa epistola de Cicero, & em muitos lugares das Instituições de Quintiliano se acha *Actio*, por huma acção publica literaria. (Não serão obrigados a fazer este acto de Magna Ordinaria. Estat. da Universidad. pag. 192.) *Vid.* Ordinaria Magna.

Arte ia magna, chamão os Anatomicos a que nasce do ventriculo esquerdo do coração; & em sahindo lança, & parte em dous troncos, hum mayor do que outro. Chamão a esta propria vea. *Aorta. Magna arteria, æ. Fem.* (Tres tunicas em a boca da Arteria magna. Cirurg. de Ferreira, 31.)

MAGNÂTES. Deriva-se do Latim *Magnus, grande.* Os Magnates, são os Grandes, as pessoas principaes, mais nobres, mais illustres. Os Magnates do Reyno. *Regni proceres, um. Plur. Masc. Tit. Liv. Vid.* Grandes. (Em tãtos Principes, Magnates, & Governadores. Varella, Num. Vocal, pag. 523.)

MAGNÊSIA. Nome de huma Cidade na Lydia, & de huma Provincia confinante com Macedonia, & (segundo escreve Diodoro) he o nome de outra Cidade da Caria. Todas três no Latim tem o mesmo nome. *Magnesia, æ. Fem. Plin.*

Natural de Magnesia. *Magnes, etis. Masc. Cic. Magnessa, æ. Fem. Horat.* Felippe Ferrario imagina, que se póde dizer, *Magnesius, a, um.* mas engana-se.

Magnesia. (Termo Chimico.) He o nome, que os Chimicos dão ao corpo, que na producção da pedra Philosophal tem as vezes de femea. No Lexicon Chimico chama se, *Magnesia, æ. Fem.* No canto 45. da sua Anacephaleosis diz Manoel Bocarro.

Chamado de hum dos Sábios Masculino,
Feminino o segundo, que ajuntado
Como de Agentes naturaes o digno
Composto, que alli vi, se vai formando;
Foi isto ir o Mercurio ethéreo, & fino,
No corpo da Magnesia congelando.

Magnesia. Pedra mineral, escura, que não contem metal algum, mas só encerra hum enxofre fixo, & que difficultosame nte se accende. Entra na composição do vidro, sendo em pequena quantidade o purifica, & se for muita, o faz azul, ou de cor de purpura. Tambem os Oleiros com os pós desta pedra dão o azul à louça. *Cautes metallica, vulgò Magnesia.* No cap. 269. do livro 2. de Anselmo Boccio de *Gemmarum, & lapidum historia*, a magnesia he chamada *Alabandicus*, & em outros lugares, *Alabandinus.*

MAGNÊTE. Iman. Pedra de cevar. *Magnes, etis. Masc. Lucret.* Cicer. & Plin. Histor. dizem, *Magnes lapis. Vid.* Iman. (Nelle se via pintado ao magnete, pendente de hum lugar alto, aonde só chegando a virtude attrahe as imitaçoens. Vida do Principe Eleitor, pag. 234) (As magnetes attrahem o ferro; & os magnates o ouro. Vieira, tom. 4. pag. 421.) (Iman, ou magnete efficacissima. Vieira, tom. 8. 30.)

MAGNÊTICO. Virtude magnetica. Virtude attractiva como a do magnete, ou iman. *Virtus attrahendi, qualis est in magnete.* O adjectivo *Magneticus, a, um,* se me não engano, não se acha senão em Claudiano, quando chama ao magnete, ou iman, *Gemma magnetica.*

Os corpos magneticos, que como o iman, tem virtude attractiva, *Corpora vim attrahendi habentia.* (Correspondencia da pedra de cevar, ou magnetica com o Norte. Alma Instr. tom. 3. n. 12.)

MAGNIFICAÇAÕ. A acção de magnificar, & de engrandecer com honras, com gloria. *Amplificatio gloriæ, honoris, &c. Cic.* (Donde se collige a grandeza das acções do nosso Heroe, & a impossibilidade de sua magnificação. Paneg. do Marq. de Marial. pag. 7.)

MAGNIFICAR. Engrandecer cõ louvores. *Magnificare, (o, avi, atum. Plat. Plin.*

Plin. Hist. Magnificè dicere de aliquo. Terent. (Magnificar as acções, que &c. Paneg. do Marq. pag. 7.) *Vid.* Engrandecer.

Magnificamente. Com magnificencia. *Magnificè*, ou *splendidè*. *Cic.*

Magnificencia. He virtude, que consiste em hũa proporcionada mediania de despezas, com fim honesto; & está entre dous extremos, a que Aristoteles chamou *Parvidecencia*, & *Ultradecencia*, & por isso chamou o dito Filosofo à magnificencia *Magnidecencia*, porque toda a grandeza da magnificencia consiste na conveniente proporção da decencia, ou decoro das obras, que faz; & assim como a parvidecencia não chega à medida, a ultradecencia excede a medida, & destroe a proporção, & com ella o decoro, & o honesto: v.g. collocar no porto de Rhodes a estatua de Jupiter Capitolino para por ella entrarem os navios, he parvidecencia: alevantar no templo para estatua de Jupiter Capitolino o Colosso de Rhodes, he ultradecencia; o primeiro he menor, o segundo he mayor do que convem; nem hũ, nem outro he decente; & ainda que as duas estatuas em si sejão magnificas, a carencia de proporção com o seu fim, as faz ridiculas. Para o titulo de magnificencia se requerem tres magnitudes, ou grandezas; grandeza na obra, grandeza no obrador, & grandeza no fim. A grandeza da obra, a faz sumptuosa, admiravel, & honorifica. Da sumptuosidade nasce a admiração, & da admiração a honra, & a gloria. Estas excellencias tiverão as obras, chamadas sete maravilhas do mũdo; por sumptuosas forão admiradas, & admiradas honrárão, & ainda hoje honrão as memorias assim dos Principes, q̃ as mandárão fazer, como dos artifices, que as fizerão. Tambem he precisa a grandeza do obrador. Não merece o titulo de magnifica a obra, cujo Author, ainda q̃ rico, he plebeo; só podem Principes honrar com o seu grande nome hũa grande obra. Com riquezas grandes, & pouca nobreza, poderá o homem exercitar em obras vulgares a virtude da liberalidade; merecerá, que lhe chamem *Munifico*; mas não conseguirá o titulo de magnifico. Anda o cabedal dos mercadores navegando à discrição dos ventos; das nuvens dependem as fazendas dos ricos: mas o Thesoureiro dos Principes, he como aquellas terras, em q̃ cria raizes o ouro; aonde ha vassallos, não podem faltar tributos; nesta indeficiente mina tem a magnificencia o seu erario, sobrepuja a obra todas as mais na grandeza, quando o Author della sobrepuja aos outros na dignidade, & riqueza. O terceiro requisito para a magnificencia, he a grandeza no fim, porque se faz a obra. Fazer obras grandes, só para lograr applausos, não he magnificencia, he ambição de honras; he imitar aquellas aves, que concebem ao vento, cujos ovos chamárão os Latinos *Zephyrios*, porque são cheyos de vento; assim obras, na apparencia magnificas, em que não teve o Author por fim o bem publico, não tem nada de solido, são aereas, & dispendiosas fesices. Os que se deixão levar desta vaidade, não intentão fazer grandes obras, só querem fazerse grandes por meyo dellas. São como hũs Pintores, que conhecendo o pouco nome que tem, debaixo de toda a figura, que fazem, poem o seu nome; & estes em todo o altar, lagea, ou campa, que mandão fazer, poem o seu nome, & as suas armas, à imitação da herva Parietaria, que a todas as paredes se pega. *Magnificentia, æ. Fem. Cic.*

Magnificencia. Grandeza, pompa, & liberalidade em materias de grande custo. *Magnificentia, æ. Fem. Splendor, is. Masc. Cic.*

Magnificencia em edificios, vestidos, & banquetes. *Ædium, vestitum, epularum magnificentia. Cic.* Para que a magestade do Imperio se visse na magnificencia dos edificios publicos: *Ut majestas Imperii ædificiorum egregias haberet auctoritates. Vitruv.*

Magnifico. Grandioso. Que faz as cousas com magnificencia. *Magnificus, a, um.* Tito Livio o diz das pessoas. Cicero diz *Splendidus, a, um*, assim das cousas, como

romo das pessoas. (A liberalidade magnifica. Paneg. do Marq. de Marialv. pag. 26.)

Casa de prazer mais magnifica do que convem. *Villa lautius ædificata.* Cic.

Edificio magnifico. *Opus magnificenter perfectum.* Vitruv.

Habitar casas magnificas. *Habitare magnificè.* Cic.

Preparar hum magnifico banquete. *Magnificè ornare convivium.* Cic.

MAGNITUD, ou magnitude. Usaõ os Astronomos della palavra, quando falaõ na mayor, ou menor grandeza das estrellas. E por isso dizem que ha estrellas da primeira, segunda, terceira, &c. magnitud. Na opiniaõ dos Antigos as Estrellas da 1. magnitud eraõ 15. da 2. magnitud 45. da 3. 208. da 4. 474. da 5. 217. da 6. 49. Alèm destas davaõ outras, a que chamavaõ nebulosas, & outras nove escuras. Em quanto pois à magnitud, ou grandeza de cada huma dellas, Ticobrahe tem para si, que as estrellas da primeira magnitud saõ mayores que todo o globo, que se compoem da terra, & mar, oitenta & oito vezes, & vaõ proporcionadamente diminuindo as magnitudes das mais classes inferiores, de sorte q vem a concluir, q as que saõ da sexta magnitud, naõ excedem a terra mais que na terceira parte. Nestas differentes classes, ou magnitudes, com as Estrellas nebulosas, & escuras, contàraõ os Antigos 1022. Mas em cada classe dellas os Astronomos modernos descobriraõ muitas outras, & o P. Reita affirma ter observado mais de 2000. só na constellação das Pleyadas; & finalmente no seu novo Almagesto, diz o P. Ricciolo da Companhia de Jesus, que quem disser que ha mais de vinte vezes cem mil estrellas, naõ dirà cousa que naõ possa ser verdade. *Stellarum magnitudo, inis.* Fem. (Podemos bem arguir a magnitude de cada hum dos Ceos. Alma Instruid. tom. 2. 36.)

MAGO. He palavra Persiana, que quer dizer sabio, & perito no culto da religiaõ. Antigamente em diversas terras Orientaes se dava este nome aos Sacerdotes, aos Filosofos, & aos Reys, que tambem de ordinario eraõ Filosofos, ou Sacerdotes. Finalmente naquellas terras os Magos eraõ o mesmo, que na antiga Gallia os Druidas, na India os Gymnosophistas, & na naçaõ Hebrea os Levitas. Na Persia eraõ taõ respeitados, q Cambyses indo fazer guerra no Egypto, substituhio no seu lugar a hum Mago, chamado Patizithes, para governar na sua ausencia o Estado. E escreve Agathias, que se dava taõ grande credito ao que dizia hum Mago, que por hum delles dizer que a viuva de hum dos seus Reys estava prenhe de hum filho varaõ, coroàraõ o ventre da Rainha viuva, & acclamàraõ Rey ao feto. Como os Magos da Persia adoravaõ ao fogo, para authorizarem a sua idolatria, se fizeraõ discipulos de Abraham, dizendo, que seu primeiro Mestre, Zoroastro, era o Patriarca Abraham. Para esta equivocaçaõ deraõ motivo os Judeos, & seus Rabbinos, os quaes interpretando o lugar do Genesis, no qual lemos que sahira Abraham da Cidade *Ur*, na Chaldea, para a terra de Chanaan, dizem que este vocabulo *Ur*, naõ he nome da Cidade, mas que significa o fogo, do qual sahira Abraham illeso, tirandose da fornalha, em que Nembrod o lançàra por haver condenado a sua idolatria; & a esta Fabula acrescentaõ, que em memoria deste milagre induzira ao culto do fogo os povos da Chaldea, & Mesopotamia, aonde se fundàraõ os primeiros Templos dedicados a este elemento. Tem estes Magos varios nomes; chamaõlhe *Ghebres*, que quer dizer, *Adoradores do fogo*; na India saõ chamados *Parsi*, porque tiveraõ sua origem na Persia, aonde ainda hoje conservaõ as superstições da sua Ley, em tres livros intitulados, *Zend*, *Pazend*, & *Vosthai*. Entre as muitas fatuidades da doutrina de seu Legislador Zoroastro, constituem dous principios eternos de todas as cousas, a saber a luz, & as trevas, o bem, & o mal, hum Deos, & outro Deos mao; esta he a razaõ, porque o dito Zoroastro foy chamado dos Persas *Merkhonsch*, que val o mesmo que *Agro doce*, a respeito dos

dos dous principios, bom, & mao. *Magus, i. Masc. Cic.*

Os Reys Magos saõ os tres Reys, ou Sabios do Oriente, Gaspar, Belchior, & Balthazar, que guiados da Estrella vierão adorar em Belem ao menino Jesus recemnascido. He opinião provavel, que estes Magos descendiño de Abraham, & de Cethura. Tem para si os Christãos Orientaes, que estes Magos erão discipulos de Zoroastro, que lhes tinha prophetizado a vinda do Messias, & a apparição de huma nova Estrella no seu nascimento. Tambem dizem que estes Magos tinhão tradiçoens profeticas de Balaam, Elias, & Eliseu. Se não erão Reys de grandes Reynos, erão senhores de terras, & se podião chamar Reys, titulo que antigamente se deo a Toparchas, ou senhores de Lugares, Villas, ou Cidades, como nas Antiguidades Judaicas, em que no liv. 20. cap. 2. Josepho chama Rey ao Toparcha, Dynasta, ou Regulo, *Adjabena. Magi, orum. Masc. Plur.*

Mago, tambem se toma por homem Magico, & feiticeiro, como os Magos de Pharaó, Simão Mago, &c. *Vid.* Magico. Feiticeiro, &c. (Os Magos do Egypto havião de fazer prova dos seus poderes. Vieira, tom. 1. pag. 92.) (Aquelle Mago, ou Adevinhador. Vasconc. Notic. do Brasil 80.)

Mágoa. Dor d'alma. Manoel de Faria no seu Commentario da Lusiada, Cant. 5. Oit. 59. declarando as riquezas da propriedade desta palavra, diz: *Magoa es propria voz Portugueza, no conocida de otras; para lo que entendemos en ella los Portuguezes, es singularissima para los estranhos; no sè si me sabrè explicar. Halla-se uno magoado, entendemos haver calado el dolor asta el alma, y dexado en la cara señas de si. Dixome un Castellano, que a su parecer, Magoas era buena voz para hablar de N. Senhora, quando estava al pie de la Cruz, en la soledad de su Hijo. Y como sin duda aquel devio ser el mayor dolor, que conociò la humanidad, y la voz Magoa representa el alma llagada de dolores, y tristezas, sospecho, que dixo bien este Castellano; que no lo dirà mejor un Portuguez, aunque sea de los que piensan q̃ nos magoan con sus elegancias. Doyme a crer, que el Magullar Castellano es el mismo que el Magoar Portuguez, porque Magoar, y Magullar es lo mismo, q̃ sugillare, y sigillare, que vale imprimirse en alguna cosa alguna señal; y assi Magoas propriamente son señales, ò caracteres de dolor, profundamente impressos en el coraçon; y estar magoado, es como si dixessemos, estampado de insignias de dolor. Y tambien puede Magoa tener su origen en el Macula del Latin, porque Macula es lo proprio q̃ mancha; y los dolores son las manchas de la alegria, y dellas es proprio el penetrar, que es lo que hazen grandes penas, calar asta el alma. Tambien el Manzilla Castellano tiene mucho parentesco, ò affinidad con magoa. Pero si bien tienen essas lenguas vozes, q̃ pueden significar lo que esta, no tienen essas vozes la gravedad, y dulçura, y naturaleza, que el Portuguez hallò en esta, para usarla en esto. Magoa. Acerbus doloris sensus. Dolor*, ou *animi dolor* (como diz Cicero.)

Ter magoa de alguma cousa. *Dolere aliquid*, ou *de re aliqua*, ou *re aliqua. Cic.*

Magoa. Mancha. *Vid.* no seu lugar.

Magoa. Nodoa de sangue pisado. *Sugillatio, onis. Fem. Plin.* (Cordeiro sem magoa, & sem contaminação. Dial. de Hect. Pinto, 222.) Na pag. 224. diz o proprio Author, (Com o rosto denigrido cheyo de magoas.)

Magoado. Muito sentido. Sentido na alma. *Summo dolore affectus, a, um. Cujus animum gravissimus*, ou *acerbissimus premit*, ou *angit*, ou *excruciat dolor. Gravissimo mœrore affectus.*

Estavão muito magoados. *Altius animi mœrebant. Tacit.*

Estar muito magoado, *Summo dolore affici. Dolore confici. In magno dolore esse. Præcipuo quodam dolore angi. Magno in mœrore versari*, ou *jacere. Cic.*

Muito magoado. *Mœrore afflictus, & profligatus*, ou *afflictus, & jacens. Cic.*

Magoado. O que tem nodoa de pisadura. *Sugillatus, a, um. Plin. Vid.* Livido.

Magoar a alguem. Causarlhe dor na alma. *Gravissimum alicui dolorem afferre. Cic.*

Cic.(ro,aitidi,allatum.). Aliquem contristare,(o, avi, atum.) Cælius ad Cicer. Gravissimo doloris sensu aliquem afficere. Ex Cic.

Nem lhe digas cousa que o possa magoar. *Neque quod illi doleat, dixeris. Plaut.*

Magoarse. *Aliquid graviter*, ou *vehementer dolere. Aliquid mærere. Cic.* Entende-se a proposição *propter*, ou *ob*, que regem este accusativo. Algumas vezes, diz Cicero, *De aliqua re dolere*; outras, *Aliqua re dolere, & mærere*; mas de ordinario poem estes dous verbos com accusativo. Não acho exemplo algum em q̃ exprima a preposição *De* com *Mæreo*.

Para que se magoassem mais com a mudança da sua fortuna. *Quò gravius ex commutatione rerum doleant. Cæsar.*

Magoarão-se muito os Soldados, vendo que se havia de fazer zombaria do seu valor. *Milites suam virtutem irrisui fore, perdoluerunt. Cæsar, 2. belli Civilis.*

Magoar. Fazer contusão. Pisar a carne, pisar o sangue de maneira, que fique com nodoa. *Sugillare, o, avi, atum.*

MAGÔTE. Pequeno ajuntamento de gente. *Caterva, æ. Fem. manus, us. Fem. Cic.*

Em magotes. *Catervatim*, ou *manipulatim. Tit. Liv.* (Os quaes andavão em magotes. Barros, Decada 2. fol. 105. col. 4.) (Divididos em magotes acometerão os nossos. Jacinto Freire, Livr. 2. Num. 7.)

Magote tambem se diz de grande ajuntamento, & numero de outras cousas. (Afora outros muitos magotes de 300. 600. & mil velas. Histor. de Fern. Mend. Pinto, 110. col. 2.)

MAGRA. Rio, & valle de Italia; entre a Republica de Genova, & Toscana, sahe do territorio de Parma, & alentado com as aguas de varios ribeiros, banha o valle do seu nome. *Macra, æ. Masc.* No livro 2. diz Lucano, *Cultia siler, nullasque vado qui Macra moratus, &c.*

MAGREZA. Falta de carnes, para a boa disposição do corpo. *Macies, ei. Fem. Cic. Macritudo, inis. Fem. Plaut.* Em quanto a *Macor, oris. Masc.* (assim se ha de ler no fragmento de Pacuvio, allegado por Nonio, & não *Macror.*) não quizera fa-

cilmente usar delle; nem tampouco de *Macritas, atis. Fem.* que se acha em Palladio.

MAGRO. O contrario de gordo. (fallando em homens.) *Macer, cra, crum. Virgil. Strigosus, a, um. Columel.*

Homem magro. Mal fornido de carnes. *Macilentus, a, um. Plaut. Gracilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cels.*

Homem muito magro. *Homo grandi macie torridus. Masc. Cic.*

Estou tão magro, que não tenho mais que a pelle sobre os ossos. *Ossa, atque pellis sum miserâ macritudine. Plaut. Capt. Act. 1. Scen. 11. vers. 32.* Na Comedia intitulada, *Aulularia*, diz, *Qui ossa, atque pellis totus est.* S. Jeronimo na vida de S. Hilarião, *Sic attenuatus, & in tantum exeso corpore, ut ossibus vix hæreret.* Nesta phrase tem imitado o Santo Doutor estas palavras de Virgilio, na Ecloga 3. vers. 103. *Vix ossibus hærent.*

Està muito magro. *Turpis macies occupat illius corpus. Horat.*

Fazer magro, & fazerse magro. *Vid.* Emmagrecer.

MAGUER. Palavra antiquada. Acha se em escrituras antigas, quer dizer, *Postoque.* Duarte Nun. de Leão. Orig. da Ling. Portug. pag. 124.

MAGUNCIA. *Vid.* Moguncia.

MAGUSTO. O chão, em que se assaõ muitas castanhas, ou as mesmas castanhas, assadas debaixo das brazas. Usa-se na Beira. Fazem huma grande fogueira, & depois de apagadas as lavaredas, lanção quantidade de castanhas nas brazas, sem abrillas, & depois de as tirar, as comem. Fazer magusto. *Castaneas sub prunis torrefacere. (cio, feci, factum.)* (Gostão muito de assados, & os seus saõ debaixo de brazas, como magusto de castanhas. Viagem da India do P. Man. Godinho, pag. 167.) Segundo o Diccionario de Agostinho Barbosa, tambem por magusto se entende hum presente, ou hũ convite de castanhas assadas.

MAH

MAHAMÔRA. Fortaleza de Africa, so-

bre

bre o Oceano, na costa do Reyno de Féz. *Mabamora*, *æ*. *Fem.*

Mahizer. He na Persia o nome de huma pedra fina, que por outro nome chamão o *Peixe do ouro*. Desta pedra se faz menção na Bibliotheca Oriental, pag. 532. col. 2. Dizem que lançada na agua se pega ao que acha de mais precioso, & do fundo o traz para a superficie da agua. Na pag. 821. do dito livro, diz o Author delle, que ao Principe de Nekhscheb, Cidade sobre o rio Gihon, cahindolhe do dedo no dito rio hum anel, que tinha hum Rubi de grande preço; mandou buscar o cofre das suas joyas, & delle tirou hũa, feita a modo de peixe, & a lançou no rio, & logo appareceo a pedra peixe, ou peixe pedra com o anel, que hũs estranhos, que estavão presentes, imaginavão perdido. Porém o dito Author tem a dita pedra por fabulosa.

Mahomêta, ou Macomera, ou como se lê no Diccionario Geographico Lusitanico Latino, *Mahomedia*. Cidade de Africa sobre o mar Mediterraneo, no Reyno de Thunes. Antigamente era Cidade Episcopal. No anno 394. foy celebrado nesta Cidade hum Concilio, cujos canones se confundirão com os dos mais Sinodos, com o nome de Canon da Igreja Africana. *Adrumetum*, *i*. *Plin*. Os Arabes lhe chamão, *Hamamatha*.

Mahometâno. Que segue a impia, & infame ley de Mafoma. *Impii Mahometis sectator*. *Sacrilegis imbutus Mahometis erroribus*. *Mahometanus*, *a*, *um*. (Em defensaõ da Ley de Christo contra Mahometanos. Monarch. Lusit. tom. 5. 135.)

MAI.

Mày. Maya. Mayo. Mayor &c. *Vid.* abaixo de Max.

Maida. Principado do Reyno de Napoles na Calabria ulterior. *Maida*, *æ*. *Fem.*

Mâina, ou terra dos Mainotes. Região da Grecia na Morea, ao longo do mar, na costa do Golfo de Coron, desde o cabo de Matapão atè o rio de Calamata. Naquella terra se vè huma grande abertura tão profunda, q̃ Seneca na Tragedia, intitulada, *Hercules furens*, diz que he o caminho por onde se vai ao inferno. Os Mainotes, que habitão as terras dos Antigos Lacedemonios, saõ de todos os Gregos os unicos, que contra o poder dos Turcos conservárão em corpo de Republica a sua liberdade. A vizinhança do mar, & a aspereza dos montes lhes grangeárão esta fortuna; posto que depois da tomada de Candia no anno de 1669. muitos delles, receosos da potencia Ottomana, se acolhèrão às terras de alguns Principes Christãos. Plinio. Histor. lhe chama *Tænarum*, *i*. *Neut*. Outros, *Tænaria*, *æ*. *Fem*. Outros com Lucano dizem *Tenaros*. *Doridamnuc Maleam*, *& apertam Tænaron umbris*. *Lucan. lib.* 9.

Mainça do faso. *Vid.* Gastão.

Mainèl de escada. Corrimão he mais commum. *Vid.* no seu lugar. (Quantos mais saõ os degraos, mais deseja de achar hum mainel, em que descance. Carta de guia, &c. pag. 4.)

Mainlandia. Huma das Ilhas Orcadas, sugeita a ElRey de Dinamarca. Tambem lhe chamão *Pomonia*. *Mainlandia*, *æ*. *Fem*.

Mainotes. Povos da Grecia. *Vid.* Maina.

Maio. *Vid.* Mayo.

Maior. *Vid.* Mayor.

Maiorâna. Herva. *Vid.* Mangerona.

Majorca, communmente Malhorca. Ilha no mar mediterraneo; & a mayor das Ilhas, a que chamão Baleares. Tem algumas sessenta legoas de circuito. Os Reys de Castella saõ senhores desta Ilha, como Reys de Aragão. Tem dado grandes homens em letras, & armas; Raimondo Lullo, o Mariscal de Ornano, & os dous Gram-Mestres de Malta da illustre casa Cottoner. *Majorica*, *æ*. *Fem*. A Cidade capital desta Ilha tem o mesmo nome. Mela, & Plin. Histor. lhe chamão *Palma*, *æ*. *Fem*. Os modernos lhe chamão *Majorica*. As mais Cidades desta Ilha saõ Alcudia, Pollencia, Arta, Hinge, &c. (Nas Ilhas Baleares, que agora chamamos Maiorca, & Menorca. Monarc. Lusit. tom. 1. fol. 90. col. 4.) (Manoel Pimentel na sua Arte de Navegar, pag. 453. &c.

& outros mais lugares sempre diz Malhorca.

Maiorca, tambem se chama hũ lugar muito conhecido no cãpo de Coimbra.

Maiorga. Villa dos Coutos de Alcobaça, Comarca de Leiria. *Maiorga, æ. Fem.*

Maioridade. *Vid.* Mayoridade.

Mais. Termo comparativo. Mais, & menos não mudão especie. Mais. Fallando em cousas que fazem numero. *Plus*, ou *amplius. Cic.*

Aquelle dia, mais de dous mil homens forão degollados. *Hominum eo die cæsa plus duo millia* (subauditur, *sunt.*) *Tit. Liv.*

Tenho para mim, que ainda que na pomba se vejão muitas cores, não ha mais que huma só. *Sentio in columba plures videri colores, nec esse plus uno. Cic.*

Não posso negar, que não tenha estado na Cidade de Apollonia, mas não foy para lá ha mais de tres meses. *Non possum negare Apolloniæ eum fuisse, sed non plus duobus, aut tribus mensibus. Cic.*

Que tem mais de quarenta annos. *Annos natus magis quadraginta.* Na Oração pro Sexto Roscio, sessão 39. a conjunção *Quàm* se entende.

Tinha elle já mais de sessenta annos. *Maior jam sexaginta annis erat. Tit. Liv.*

Ha mister esfregar mais de cincoenta vezes a cabeça. *Caput supra quinquagesies perfricandum. Cels.* Falla este medico em certo achaque, que pede isto.

Nunca esteve em Roma de assento mais que tres dias. *Numquam Romæ plus triduo fuit. Cic.*

Levar mantimentos para mais de ametade de hum mes. *Ferre plus dimidiati mensis cibaria. Cic.*

Para que não fiquemos ausentes hum do outro mais de hum anno. *Ut hoc nostrum desiderium ne plus sit annuum. Cic.*

Depois de ter recebido mais de vinte feridas. *Plus viginti vulneribus acceptis. Cic.*

Deome mais de quinhentas punhadas. *Plus quingentos colaphos infregit mihi. Terent.*

Os animaes, que tem mais de quatro pès, não tem sangue. *Animalibus, quibus plus quaterni pedes, nullus sanguis. Plin.*

Mais, posto em Latim por *Amplius.* Mais de cem Cidadãos Romanos. *Amplius centum cives Romani. Cic.* Ha mais de seis mezes. *Amplius sunt sex menses.* (Aqui està subintellecta a conjunção *Quàm*, assim como em outras phrases semelhantes a esta.) *Cic.* Não ajuntei mais de quatorze companhias. *Non amplius quatuordecim cohortes coegi. Cic.* Porq̃ razão deixastes nas vossas memorias mais de tres annos esta partida, q̃ era a mayor de todas? *Quamobrem hoc nomen triennio amplius, quod erat in primis magnum, in adversariis reliquisti?* Pouco mais atraz diz Cicero: *Tu hoc nomen triennium amplius jacere pateris.* Prendérão mais de tres mil homens. *Ceperunt amplius tria millia hominum.* Pelejouse mais de duas horas. *Pugnatum amplius duabus horis est. Cæs. Amplius horas duas pugnaverunt. Tit. Liv.*

Tens tu mais que dizerme? *An quid etiam est amplius? Plaut.* (sobentende-se por Ellipse, *quod habeas dicere.*) Digo mais, ou demais, digo. *Amplius dico. Cic.* Nada mais. *Nihil amplius. Cic.* Mais filhos. *Amplius liberorum. Plaut.* Mais de oito mil passos. *Amplius millibus passuum octo. Tacit.*

Mais, posto em Latim por *Plus.* Quereis ter mais dinheiro. *Vultis pecuniæ plus habere. Cic.* Hũs tem mais forças que outros. *Alius alio plus habet virium. Cic.* Viào claramente, que muitos mais serião do parecer de Hortensio. *Perspiciebant in Hortensii sententiam multis partibus plures ituros. Cic.* Mais, ou menos, *Plus, minus. Plaut. Cic. Plus minusve. Terent.* Morrerão, ou ficárão estendidos mais de dous mil. *Plus duo millia cæsi. Tit. Liv.* Com mais emphasi, por hũ modo, mais expressivo, mais claro. *Plus significanter. Quintil.* Huma vez mais que o outro. *Plus tanto altero. Plaut.* Para se ficar mais tempo em companhia da mãy. *Ut cum matre plus unà esset. Terent.* Escreveo à metade mais. *Plus dimidio scripsit. Cic.* O que tem mais de vinte annos de idade, *Plus viginti annos natus. Cic.*

Mais, quando se faz comparação do preço, & da estimação das materias, ou do que custarão, de ordinario se exprime com o genitivo *Pluris*. Certamente, que seria huma grande arrogancia, o estimarse mais que o mundo. *Sunt enim arrogantis, pluris se putare, quàm mundum. Cic.* Fazem mais estimação delle, que de Lucio Trebellio, & mais que de Tito Plancio: *Pluris habetur, quàm Lucius Trebellius, pluris quàm Titus Plancius. Cic.* Quem dos Carthaginenses foy mais estimado pela sua prudencia, valor, & acções illustres, do que Annibal, que pelo espaço de tantos annos, & com tantos Generaes nossos, contendeo sobre quem havia de levar o Imperio, & a gloria? *Quis Carthaginiensium pluris fuit Annibale, consilio, virtute, rebus gestis, qui unus cum tot Imperatoribus nostris per tot annos de Imperio, & de gloria decertavit? Cic.* Fazem as aves seus ninhos, & nelles a cama mais branda que lhes he possivel, para que nella se possão mais facilmente conservar os seus ovos. *Aves nidos construunt, eosque quàm possunt mollissimè substernunt, ut quàm facillimè ova serventur. Cic.* Exhortey o o mais que me foy possivel a estudar Filosofia. *Cohortatus sum, ut maximè potui, ad Philosophiæ studium. Cic.*

Mais, quando se trata de alguma qualidade natural, ou moral. Mais sabedoria: *Plus sapientiæ.* Mais forças. *Plus virium.* Tambem se usa do comparativo *Maior: Maior sapientia. Maiores vires, &c.*

Mais, antes de hum adjectivo. No Latim pode-se pôr o adjectivo *Magis*; mas de ordinario toma-se o comparativo deste adjectivo se o tem, v. g. Mais sabio: *Sapientior*, ou *sapientius*. Mais forte. *Validior*, ou *validius*, conforme o genero do substantivo.

Quando pois no Portuguez, a *Mais* se segue *Que*, ou *do que*, no Latim se diz *Plusquam*, ou *Magis quàm*; & se entre *Mais*, & *Que* houver hum adjectivo, que se possa comparar, faz-se deste adjectivo hum comparativo, & se se não comparar, ficarà positivo, como tambem algumas vezes, que seja preciso comparallo: v. g. Mais eloquente que Demosthenes: *Eloquentior, quàm Demosthenes*, ou *eloquentior Demosthene*, ou *magis eloquens, quàm Demosthenes.* Mas se no Portuguez a este adjectivo se seguir *De*, em lugar de *Que*, no Latim se porà no superlativo com hum genitivo no plural, com tanto que as pessoas, das quaes se fallar, sejão mais de duas. O mais douto dos Filosofos: *Philosophorum omnium doctissimus.*

Alguma cousa mais, ou hum pouco mais. *Plusculum. Paulò plus. Cic.* Poemlhe hum pouco de vinagre com pimenta, & alguma cousa mais de mel. *Exiguum aceti piperati, & plusculùm melli adjiciunt. Columel.* Bebeo na cea alguma cousa mais do necessario. *Invitavit se in cœna plusculùm. Plaut.* Sempre mais amo a Pompeo. *Pompeium plus, plusque in dies diligo. Cic.* Neste mesmo sentido diz o mesmo Cicero, *Magis, magisque*, ou *magis ac magis.*

Mais do que ha mister. Mais do que convem. *Plus nimiò. Plus æquò. Ultra modum. Cic.* Terceira sentido, que não trabalhem mais do que convem. *Videndum; ne laborent plusculum. Varro.* (fala em certas egoas.) Sou amigo da gloria mais do que he razão. *Sum avidus plusquam satis est gloriæ. Cic.*

Quanto mais. *Vid.* Quanto.

Demais. Mais. Alem disso. *Præterea*, ou *insuper. Cic.*

Demais do que. Alem do que. *Præterquàm quòd. Cic.*

Por mais que façais, ha de ser assim. *Nihil agis. Fieri aliter non potest. Terent.*

Por mais que nos queiramos lisongear, he força que confessemos, que não ficamos superiores aos Hespanhoes pelo numero, nem aos Francezes por valor, nem aos Gregos por manhas. *Quàm volumus licet ipsi nos amemus, tamen nec numero Hispanos, nec robore Gallos, nec artibus Græcos superavimus, &c. Cic.*

Por mais grosseiro que elle seja. *Quamtumvis rusticus. Horat.*

O mais. O restante. O resto. *Vid.* nos seus lugares. *Reliquus, a, um.* Daquella somma tomou dez pataccas, & deo o mais

aos pobres. *Ex eâ summâ nummos centum accepit, quod excurrebat, pauperibus erogavit.* Cicero diz; *Summa excurrens, & Summa, quæ excurrit.* O mais do dinheiro que fica: O que se acrecenta de mais à mesma especie, trigo, ou dinheiro, ou qualquer genero de mercancia. *Auctarium, ii. Neut. Plaut.* Escrevei-me o mais; que eu folgo de saber todas estas cousas. *Perge reliqua: gestio scire ista omnia. Cicer.* Sobentende-se *scribere* depois de *Perge.* No mais, que felice que eu sou! *Quàm fortunatus, ceteris sum rebus! Terent.* Em quanto ao mais, que vos direi eu? *De reliquo; quid ego tibi dicam? Cic.* Mas vamos ao mais, que fica por dizer. *Sed ad reliqua pergamus. Cic.* Este homem, em tudo o mais insigne, reynou com a mesma ambição, com que pedio a coroa. *Virum, cetera egregium, secuta, quam in petendo (regno) habuerat, etiam regnantem ambitio est. Tit. Liv.* Tambem ha huma planta, que no mais se parece com Terebinto, & no fruto com amendoeira. *Est & arbor Terebintho similis, cetera, pomo amygdalis. Plin. lib. 12. cap. 16.* Qual dos dous he mais rico, aquelle a quem falta algũa cousa; ou aquelle, que tem mais do necessario? *Uter est ditior, cui deest, an cui superat? Cic.* Em quanto ao mais. *Ceterùm;* ou *de reliquo*, ou *de cetero. Cic.* Plinio muitas vezes diz, *Cetero.*

Algum tanto mais, do que &c. *Aliquantò ampliùs, quàm, &c. Paulò magis, quàm, &c. Cic.*

Vendeo as suas casas por pouco mais de nada. *Minimo pretio ædes vendidit.*

Os mais. A mayor parte. *Plerique. Cic.*

As mais vezes. *Plerumque, sæpissimè. Persæpe. Cic.*

Por demais. Fazemos copos de esmeraldas, o ouro he por demais, ou he como accessorio ao principal. *Smaragdis teximus calices, aurum jam accessio est. Plin. Hist.* Fallo assim por demais. *Hoc dico, ou hoc addo ex abundanti.* Este modo de fallar he tomado do cap. 5. do livro 4. de Quintiliano, que diz: *Egregiè verò Cicero pro Milone insidiatorem primò Clodium ostendit, tum addit ex abundanti, etiamsi non fuisset, talem tamen civem cum summâ virtute interfectoris & gloriâ necari potuisse.*

Parece que este nome he por demais. *Abundare videtur hoc nomen. Ascon. Pæd.*

A manhaã, ou depois de a menhaã ao mais tardar. *Cras, (ad) summum perendie. Cic.*

Nunca mais. Desde aquelle tempo nunca mais o virão. *Ab eo tempore non comparuit. Cic.* Depois disto nunca mais o vi. *Nunquam vidi postea. Plaut.*

Mais prudente, que valeroso. *Prudentior, quàm fortior.*

Ninguem para tudo isto he mais proprio, nem mais capaz para vos servir do que elle. *Ad omnia hæc magis opportunus, nec magis ex usu tuo nemo est. Terent.*

Todos tratamos da nossa conveniencia mais do necessario. *Attentiores sumus ad rem omnes, quàm sat est. Terent.*

De ninguem sou mais amigo neste mundo do que delle. *Amicior mihi nullus vivit, atque is est. Plaut.*

Tinha corpo para sofrer a fome, & o frio, mais do que se póde imaginar. *Corpus patiens inediæ, algoris, supra quàm cuique credibile est.* (Subauditur *erat.*) Sallustio fallando em Catilina.

Com tão grande cuidado, que não póde ser mais. *Ita accuratè, ut nihil supra. Cic.*

O mais leve homem, que póde haver. *Tam levis, quàm qui levissimus. Cic.*

Isto para mim será a cousa mais do meu gosto, que póde ser. *Tam mihi gratum id erit, quàm quod gratissimum. Cic.*

O homem da Grecia o mais justo. *Vir unus, totius Græciæ justissimus. Cic.*

Se pediste hum sestercio mais do que que te devem, perdeste a tua causa. *Tu si ampliùs sestertio nummo petisti, quàm tibi debitum est, causam perdidisti. Cic.*

Não fallo mais na materia. *Nihil dico ampliùs. Cic.*

Fazei o que quizerdes, mais não hei de dar. *Facite, quod libet, daturus non sum ampliùs. Cic.*

Elle sabe, mas seu irmão sabe muito mais. *Doctus est, sed frater longè doctior.*

Não

Não tenho obrigação de gastar mais tempo em declarar materias, que o mesmo costume declara. *Ego, quæ clara sunt consuetudine, diutiùs dicere non debeo. Cic.*

Se te disserem cousas prováveis, não queiras mais cousa alguma. *Si probabilia dicentur, nihil ultra requiras. Cic.*

Não posso mais. Faltãome as forças. *Deficiunt me vires.*

Pedelhes que não façaõ mais isto. *Rogat eos, ut id facere desistant. Cic.*

Todos aquelles, que a fortuna não favoreceo, saõ mais suspeitosos, que os outros; desconfiaõ facilmente de tudo. *Omnes, quibus res sunt minùs secundæ, magis sunt suspicioſi: ad contumeliam omnia accipiunt magis. Terent.*

☞ Mais, algumas vezes se póde explicar em Latim com o verbo *Adjuvare*, & assim como diz Plauto, *Adjuvare alicujus insaniam*, por, Fazer alguem mais doudo do que he; do mesmo modo se póde dizer, *Adjuvare alicujus superbiam, errorem, &c.*

Mais, em outros modos de fallar. Por hum certo modo saõ mais desconfiados. *Magis sunt, nescio quomodo suspicioſi. Terent.* Dirias isto de mais. *Tu magis id diceres. Cic.* Muito mais disseras, se souberas o que eu sei. *Magis dicas, si scias, quod ego scio. Plaut.* Não ha homem mais a proposito para todos estes negocios, do que este. *Ad omnia hæc, magis ex usu tuo, nemo est. Terent.* Elle tem outro negocio mais importante, & em que lhe vai mais. *Habet aliud magis ex se se, & majus. Terent.* Ha mister algũas alfayas mais. *Plusculâ supellectile opus est. Terent. in Phormion.* Mais de hum dia. *Diutiùs die. Cato.* Mais do que he razão. *Plus æquo. Cic.* Chegaivos a este lume, que aquecereis mais do necessario. *Accede ad ignem hunc, calesces plus satis. Terent. in Eunuch. Act. 1. Scen. 2.* Mais para lá. *Longiùs, ulteriùs. Cic.* Cada dia mais. *Plus, plusque in dies. Cic.* Concorre gente para esta casa mais que nunca. *Domus celebratur, ut cum maximè. Cic. ad Quint. Frat.* Mais do que ha mister. *Ultrà, quàm oportet. Quintil.* Dado ás delicias da carne mais do q̃ a gente imagina, *Mollitiis ultrà famam fluens. Vell. Paterc.*

Lançàrão-se no inimigo com tão grande impeto, que já não podia mais com elles. *Tantâ vi se in hostem intulerunt, ut sustineri ultra non possent. Tit. Liv.* Fazer mais rogos do que pede a razão. *Ulteriùs justo rogare. Ovid.* Condenar a alguem sem mais, nem mais; id est, sem ouvillo, sem conhecer da causa. *Aliquem causâ incognitâ, ou indictâ causâ condemnare. Cic.* Mais hoje, mais àmanhãa, chega ao porto. *Hodie, vel cum tardiùs, manè, ad portum appellit.* He imitação de Plinio, que diz, *Quarto die, vel cùm tardissimè, septimo.* Muito mais do que convem. *Nimio plus. Cic.* Mais couves elle comer, mais depressa sarará. *Quàm plurimam brassicam ederit, tam citissimum sanus fiet. Cato.* Por mais delgado que seja. *Quamlibet tenue. Plin.* Mais brevemente que me for possivel. *Quàm brevissimè potero. Cic.* Mais escarneo, que &c. *Ludibrium verius. Tit. Liv.* De ninguem faço mais estimação do que delle. *Facio pluris omnium hominum neminem. Cic.* (sobentendese *quàm illum.*) Mais que muito. *Nimio plus. Cic.*

Maiuscula. Letra. *Vid.* Capital. *Vid.* Cabidola. (Em meyo de alguma dição se não porá letra maiuscula, que seria leo dizer, JoAõ LouRenço, Ortograph. de Duarte Nun. de Leão pag. 60.)

Maiz se chama em Portugal em algumas partes o milho grosso, & tem o mesmo nome em toda Castella. *Vid.* Milho grande.

MAL

Mal. (Geralmente fallando) o contrario do bem. Agatharchides, Historiador Grego, contemporaneo de Ptolomeo Philometor, Rey do Egypto, dizia que a natureza envejando ao homem a satisfação de huma felicidade perfeita, a cada bem tem pegado o seu mal. Na realidade assim he, os mais belles dias tem suas noites: a mais bella rosa he cercada de espinhos. De hum gole traga o urso todo o mel, que a industria das abelhas terá fabricado no espaço de hum anno. Não quer Deos o mal, ainda que o per-

permitta. Nesta permissaõ se vè, que não quer offender a liberdade da nossa eleyção. Tambem o mal, misturado com o bem, acredita a justiça de Deos. Em pessoa de Cassio. Asclepiodoro confirma: Tacito esta verdade com estas palavras: *Æquitatè ergà Deum, bona, malaque documenta.* Eis-ahi por boca de hum Gentio a mais profunda Theologia da Christandade. Entre bons, & maos exemplos sempre fica incontaminada a infinita bondade Divina. Permitte Deos o mal, aindaque o não obre. E suppostó diz a Escritura, *Non est malum in civitate, quod non fecerit Dominus,* por *Dominus* se entende o Principe terreno, & não Deos; porque o Principe com seu poder, & vigilancia póde, & deve evitar o mal, & quem podendo, & devendo evitar o mal, o permitte, este mesmo o obra. Se pois as ditas palavras se entendem de Deos, isto he em quanto à causalidade geral; & não em quanto à particular; & se for preciso entendellas em quanto à causalidade particular, devem-se entēder de casos, em quanto ao acto physico, não em quāto à moralidade, na qual consiste a deformidade peccaminosa; & se em quanto à deformidade devemos dizer, *permissivè, non efficienter*; & se *efficienter*, isto he, *per accidens*, & para tirar bem do mal. No Reynado de Tiberio, erão os costumes tão depravados, & corruptos, que chegou Tacito a dizer, que o não obrar mal era hum grande bem. *Tiberii seculo, magna pietas, nihil impium facere.* Neste mundo não he o dominio do mal tão dilatado, que não tenha seus limites. Tem huns Planetas boas influencias, para correctivos da malignidade de outros. O fogo, que da sua superior esfera olha para a terra, como para materia dos seus incendios, acha no ar intermedio huma continua opposição; & o mar que com o embate das ondas dá assaltos à terra, por todas as partes tem rochedos, & prayas, em que se quebra o seu furor. Ao pé de plantas venenosas, nascem os antidotos, & em todos os lugares, em que a natureza não póde impedir o mal, sempre lhe applica algum remedio. Segundo a ficção poetica, Atè era hũa Deosa malefica, que perturbando aos homens o juizo, os metia em grandes embaraços; o remedio era recorrer às Lites, filhas de Jupiter, & oppostas a Atè. A moralidade desta Fabula he, que *Lites*, segundo o Grego *Litai*, quer dizer orações, & o melhor remedio para todo o genero de males neste mundo, he recorrer à oração, & offerecer a Deos o mal que se padece. Ordinariamente os mayores males vem de inimigos occultos, quanto menos vistos, saõ mais nocivos. Os ventos saõ invisiveis, mas o mal, que elles fazem, he evidente. *Venti invisibiles sunt, quæ tamen faciunt nobis mala, clara sunt. Xenophon, de dict. Socrat. lib. 4.* Todos os males, antes de offender, ameação. Atè no Ceo, quando se nos mostra irado, o relampago precede ao rayo; para o mal que de inimigo occulto nos vem, não ha cautela, porque não he conhecida a causa. *Malum, i. Neut. Cic.*

A minha muita facilidade vos dá occasião para obrar mal. *Malè te docet mea multa facilitas. Terent.*

Os que não obrárão mal, não temem. *Nihil timent, qui nihil commiserunt. Cic.*

Que mal tenho eu feito? Que crime tenho commettido? *Quid feci?* ou *quid mali feci? Quid peccavi? Quid commerui? Quid commisi? Cic.*

Mal. Doença. Achaque. Mal incuravel. *Morbus insanabilis. Cic. Malum immedicabile. Cels.* Estar mal. *Se malè habere. Cæsar. Graviter se habere. Cic.* Acho-me mal. *Malè est mihi. Plaut.* Tomar, ou contrahir algum mal. Pegarse algum mal a alguem. *Morbum contrahere, comparare. Plin. Columel.* Comemse folhas de faya, quando se tem mal nas gengivas. *Fagi folia manducantur in gingivarum vitiis. Plin.* Ter males de estomago. *Stomacho laborare. Cels.*

Mal. Dor em alguma parte do corpo. *Dolor, is. Masc.* Fazeis-me mal. *Mihi dolorem facis, moves, creas, affers. Cic.*

Mal. Infortunio. Desgraça. *Malum, i. Neut. Cic.* Todos os males me perseguem. *Omnia me mala consectantur. Plaut.* Tantos males nos estão ameaçando. *Tot nos*

nos impendent mala. Terent. Que mal se originou disto? *Quid inde mali accidit? Cic.* Os males vem hûs atraz dos outros. Ou, hum mal traz comsigo muitos outros. *Ad malum malæ res plurimæ se agglutinant. Terent.* Para mim he todo o mal, & para elle todo o gosto. *Miseriam omnem capio, hic potitur gaudia. Terent.* Dos males não só se hão de escolher os menores, mas destes mesmos se ha de tirar o bem que se póde. *Non solùm ex malis eligere minima oportet, sed etiam excerpere ex his ipsis, si quid inest boni. Cic. 3. offic. 3.*

Mal. Tomado adverbialmente. Com mao modo. *Malè. Perperam. Pravè. Cic.* Mal casada. *Malè nupta. Plaut.* Mal vestido. *Malè vestitus. Cic.* Caldo mal temperado. *Malè conditum jus. Horat.* Versos mal feitos, ou maos versos. *Malè nati versus. Horat.* Mal affecto ao Principe. *Malè animatus erga Principem. Sueton.* Mal criado, mal morigerado. *Malè moratus. Plaut.* Molho mal temperado. *Malè conditum jus. Horat.* Beneficios mal empregados. *Malè collocata beneficia. Cic.*

Catullo está mal de saude. *Malè est Catullo. Catul.*

Desejar mal a alguem. *Malè precari alicui. Plaut.*

Succeder mal, (fallando em algũ negocio.) *Malè cadere. Cæsar.* O negocio vai mal. *Malè se res habet. Cic.*

Mal haja quem &c. *Væ illi, qui &c. Malè sit illi, qui &c. Ex Cic.*

Querer mal a alguem. *Aliquem odisse. Cic.* Querer muito mal a alguem. *Magnum odium in aliquem habere. Malè, ou acerbè odisse aliquem. Cic.* He muito malquisto de todos. *Magno odio est apud omnes. Cic.* Aquelle que quer mal a alguem. *Alicui, ou in aliquem malevolus, ou alicui infensus, ou inimicus. Cic.*

Fallar mal. Em quanto à linguagem. *Malè, ou inquinatè, ou perversè loqui. Cic. Vitiosè loqui. Quintil.*

Fallar mal. Dizer mal de alguem. *Malè dicere alicui. Cic.* Na gente popular se falla, ou se diz mal de vós. *Malè tibi dictatur vulgò in sermonibus. Plaut.* Fallar mal de quem está ausente. *Malè loqui absenti. Terent.*

Estar mal com alguem. *Cum aliquo simultatem gerere. Alienum ab aliquo animum habere. Alienò esse animo ab aliquo. Cic.* Está mal hum com outro. *Inter se dissident. Cic. Iræ sunt inter eos. Terent.*

Estou mal comigo. Não estou contente de mim. Estou enfadado de mim mesmo. *Mei me pœnitet.* Cicero diz no Plural, *Nostri nosmet pœnitet.* Em outro lugar diz Cicero, *Mihi displiceo.*

Mal. Difficilmente. Apenas. *Vid.* nos seus lugares.

Mal posso passar sem elle. *Ægrè illo careo. Cic.*

Isto parece mal à mayor parte dos homens. *Id offendit animos maioris partis hominum. Cic.* ou com Plinio Histor. *Id apud plerosque offensionem habet.* Parece muito mal, que com tanta liberdade digais tudo o que vos vem à boca. *Tua illa libertas, ac licentia dicendi quidquid in buccam tibi venerit, animos hominum vehementer offendit.*

Adagios Portuguezes do Mal. Mal por mal, melhor está o de hontem. Aquelle não faz pouco, que seu mal deita a outro. A quem mal vive, o medo segue. Besteiro que mal atira, prestes tem a mentira. Do mal, que fizeres, não tenhas testigo, ainda que seja teu amigo. Mal por mal, não se deve dar. Mal alheyo pesa, como hum cabello. O bem soa, & o mal voa. Por bem fazer, mal haver. Ninguem faz mal, que o não venha a pagar. Quem faz mal, espere outro tal. O que vive mal, pouco vive. Quem diz mal do seu, mal callarà o alheyo. A pequeno mal, grande trapa. Donde vás mal? onde ha mais mal. Embora vás mal, onde te peem bom cabeçal. Mal conhecido, com seu dono morre. Mal sobre mal, pedra pôr cabeçal. Mal prolongado, morte no cabo. Não ha mal, que o tempo não cure. Não he d'agora o mal, que não melhora. O mal largo, & a morte no cabo. O mal alheyo dá conselho. O mal do olho cura-se com o cotovelo. O mal que não tem cura, he loucura. O mal, & o bem, à face vem. Pouco mal, & bom gemido. Para mal de costado, bom he o abrolho. Para mal, que hoje acaba, não ha

remedio

remedio, o da manhaã não basta: Quando o nó se faz piolho, com mal anda o niho. Quem mal padece, mal parece: Pontas, & o collar, encobrem muito mal: Vai de mal em peor. Ha males que vem por bens. Ao que faz mal, nunca lhe faltão achaques. Mal haja quem calvo penteia. Mal daqui, peor dalli. Mal de muitos, gozo he. Mal me querem minhas comadres, porque lhe digo as verdades. Mal alheyo não cura minha dor. Mal vai à Corte, onde o boy velho não tosse. Mal me serves, peor te pagarei. Mal vai à casa, onde a roca manda à espada. Mal vai ao passarinho na mão do menino. Mal vai à raposa, quando vai aos grillos. Mal vai ao rato, quando não sabe mais de hum buraco.

MALA. Especie de saco de couro, cerrado com cadeado, em que se leva o fato a cavallo. *Hippopera, æ. Fem. Senec. Phil.*

MALABÂR. Costa da Asia, na peninsula do rio Indo, àquem do Ganges, ao Poente do cabo Comorim, por algumas duzentas legoas de comprido. Nella se comprehendem muitos Reynos, que das suas Cidades principaes tomão o nome, como Angamele, Calecut, Cananor, Cochim, Coulão, Travancor, Granganor, Tanor, &c. Toda esta região esteve algum dia sugeita ao dominio de hũ só Principe, & dizem que o ultimo se chamava *Sarama Perimal*. Hoje está debaixo do dominio de diversos Principes. Os filhos dos Malabares trazem sua nobreza da mãy, & saõ de sua linhagem, & não da dos pays. Não casaõ os Principes com Princezas, mas com filhas de Nayres, que saõ os nobres, ou fidalgos da terra. Póde hũa mulher tomar quantos maridos quizer, ao contrario da Ley dos Mahometanos, que aos homens permitte quantas mulheres quizerem. Saõ os Malabares tão supersticiosos, que com a mão direita não tocão cousa alguma suja; deixão crescer as unhas da mão esquerda, & com ellas pentião as grandes gadelhas, q̃ a modo de mulheres crião, & enroscão na cabeça com hum paninho de tres pontas. Entre Malabares he ley inviolavel, que ninguem possa melhorar com grão mais alto a torre do seu nascimento; por grandes riquezas, que se grangeem; não se toma outro mais nobre officio: Os Nayres saõ guias dos estrangeyros, com tanta fidelidade, que não só amparão, & defendem aos que elles acompanhão, mas se acaso os matarem, fazem capricho de morrer com elles. Morto o Rey, succede na Coroa o Principe mais velho. Castigão com notavel rigor latrocinios. Hum cachinho de pimenta, (fruto commum naquella terra) he crime de pena capital. Que diversamente se governa o mundo! Em Alcobaça, onde hoje assisto, se roubão, & destroem pumares inteiros sem castigo. *Malabaria, æ. Fem.* A costa do Malabar. *Ora Malabarica, æ. Fem.*

MALACA. Cidade da Asia; em huma peninsula do rio Indo além do Ganges. Antigamente foy chamada Chersoneso dourado, ou Aurea Chersoneso: Affonso de Albuquerque a sugeitou à Coroa de Portugal; & algum tempo foy Cidade Episcopal. Havia em Malaca seis mil peças de grossa artelharia, quando foy rendida. Hoje saõ senhores della os Hollandezes. *Malaca, æ. Fem.*

MALACIA. He palavra Latina. *Vid.* Calmaria. (Amanheceo o dia em huma terrivel malácia. Queirós vida do Irmão Basto, 351. col. 1.)

MALAGA. Cidade Episcopal, & maritima do Reyno de Granada, perto do Rio Guadalquivirejo. *Malaca*, ou *Malacha, æ. Fem.*

MALAGUETA, ou Maleguera. Costa de Guiné, na Africa, a que os Hollandezes chamão Tand Cust. Começa do rio Sanguin, & pelo espaço de sessenta legoas se estende atè o cabo das palmas. *Malagnetta, æ. Fem.* Esta Malagueta he parte de outra região mais ampla, tambem chamada Malagueta, em Guiné, para a parte Oriental.

Malagueta. Aroma que vem da costa de Guiné, que tem este nome. Deste aroma diz Jorge Margravo, Histor. Plantar. lib. 1. cap. 19. *Malaguetæ semen nascitur in lobis pene ad modum Ircos, &* folia

folia dicitur habere similia gladiolo. Tambem João de Barros na 1. Decada, fol. 33. col. 4. faz menção deste aroma, com estas palavras: (Assim como da Costa, donde veyo a primeira Malagueta, que se fez para o Infante D. Henrique, da qual alguma, que em Italia se havia antes deste descobrimento, era por mãos dos Mouros destas partes de Guinè, que atravessavão a grande região de Mandinga, & os desertos da Libya, atè aportarem em o mar Mediterraneo em hum porto por elles chamado, *Mundi barca*, & corruptamente Monte da barca. E de lhe os Italianos não saberem o lugar de seu nascimento, por ser especiaria tão preciosa, lhe chamàrão *Grana Paradisi*, que he nome que tem entre elles.)

Pimenta Malagueta. *Vid.* Pimenta.

Malandrim. Deriva-se de *Malandrinus*, que era usado na baixa Latinidade, & queria dizer *Soldado de cavallo*. Na vida de Henrique V. Rey de Inglaterra, pag. 388. diz Vallingham, *Reductus est ergo, coramque consilio demonstratus; non indumentis Religiositatis redimitus, sed Brigantinorum more, semivestitus, gestans sagittas breves, qualiter utuntur equites illarum partium, qui* Malandrini *dicuntur*. Porèm de ordinario se toma *Malandrim* em mà parte, não sò em Portuguez, mas tambem em outros idiomas, q̃ usaõ da dita palavra. Os Italianos, que segundo a Crusca, derivão o seu *Malandrino* de *Male andare*, & segundo Ferrari, de *Malus Latro*, significão por esta palavra ao *Ladraõ de estradas*. No vergato 2. do 1. Livro, Pedro Lasena deriva *Malandrim*, do Grego *Melar anir, genit. andros*. donde os Etymologicos Francezes tomàrão motivo para dizer, que o seu *Malandrin*, se foy formando de *Malus*, corrompendose em *Malandrus*, & finalmente em *Malandrinus*, & de ordinario se toma por *mao homem, vadio, Magano, &c.* (Não bastavão os naturaes a livrarse de quatro Malandrins fugitivos, que lhe trazião o pè no pescoço. Mon. Lusit. tom. 1. 383. col. 4.

Malaquès. Moeda da India, fabricada por Affonso de Albuquerque. (De prata de ley de onze dinheiros fez huma moeda per nome Malaqueses. Barros 2. Dec. fol. 148. col. 1.)

Malaquetas. Termo de navio. São todo o pao, em que se dá volta a qualquer cabo que seja.

Malassada. Ovos batidos, & fritos na frigideira. *Ovorum intrita in sartagine frixa*, ou *fricta, æ. Fem.* (Fazendo em toda a perfeição hũas malassadas, a que sabia ser ElRey affeiçoado. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 331. col. 3.) (Deixemse os ovos para sonhos, & malassadas. Correç. de abusos, 412.)

Malato. Deriva se de *Malatus*, que se acha nas Glossas antigas. Salmasio, na pag. 1122. sobre Solino diz, *Malatus, qui male se habet, quem* Maladum *vocamus; Glossæ Malatus*. De *Malatus* fizerão os Italianos *Ammolato*, & os Francezes *Malade*; em huma, & outra lingua querem dizer *Doente*. O nosso *Malato* não he propriamente *Doente*, mas indisposto, & com alguma alteração na saude; & neste sentido se conforma com a etymologia de Roberto Estevão, Henrique Estevão, & Nicot, que derivão *Malatus* do Grego *Malacòs*, que quer dizer, *Mollis, remissus, languidus*. Anda malato. *Leviter ægrotat. Cic.*

Maldade. Inclinação a fazer mal. Mao natural. *Improbitas*, ou *perversitas*, ou *pravitas, atis. Fem. Cic.*

Huma maldade. Hũa mà acção. *Scelus, eris. Neut. Facinus, oris. Neut.* Esta ultima palavra, per si sò, não significa outra cousa mais que huma acção, mas de ordinario toma-se por huma mà acção. Algumas vezes se lhe acrescenta hum epitheto, v.g. *Improbum, nefarium, scelestum, &c. Flagitium, ii. Neut.* de ordinario significa huma mà acção em materias deshonestas, huma maldade vergonhosa, & infame.

Maldade. Travessuras. Fazer a alguem huma maldade. *Aliquem jocosè ludificari. Aliquem per jocum fallere.*

Com maldade. *Improbè. Scelestè. Cic.*

Maldiçaõ. Praga que se roga a alguem. *Exsecratio, onis. Fem. Cic. Imprecatio, onis. Fem. Senec. Phil.* Esta ley traz, em

nu envolve maldição. *Habet execrationem lex.*

Lançar maldições. *Alicui male, ou mala precari. Cic. Vid.* Amaldiçoar. (Maldição, que se pode rogar aos que adorão falsos Deoses. Vieira, tom. I. pag. 627) Lançar maldiçoens sobre o dia. Vieira tom. 9. 165. (Lançárão maldições a quem os libertára. Idem. tom. 8. 201. Sobre ti cahirão as maldições. *Diræ, ou imprecationes in te recident*, à imitação de Plauto, que diz, *In te recident hæ contumeliæ.* (Se esta maldição cahisse, não já sobre os adoradores dos idolos, Vieira, tom. 1. 627.)

Maldita. *Vid.* Empigem.

Maldito. Amaldiçoado. *Vid.* no seu lugar.

Maldito. Detestavel. Execravel. *Execrabilis, ou detestabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.*

Maldito, com que quando se diz, Maldito seja o diabo. *Diabolum execror. Malum dæmonem omnes execrentur. Malo dæmoni male precentur omnes.*

Maldiva. Este nome, ainda que seja proprio de huma só Ilha, em lingua Malabar, quer dizer, *Mil Ilhas*, porque na dita lingua, *Mal*, val o mesmo que *Mil*, & *Diva*, significa *Ilhas*, & na realidade dizem que ha em huma só corda dellas mil Ilhas. Querem outros, que esta palavra *Mal* seja nome proprio da Ilha principal, em que reside ElRey, & a ella communmente chamão *Maldiva*, como quem dissera a *Ilha de Mal.* Correm as cordas destas Ilhas no mar da India aquem do Golfo de Bengala, formando huma especie de linha recta do Norte para o Sul o espaço de algumas trezentas legoas, & se apartão humas das outras, em huns quasi montoens, em que as mais pequenas estão encabeçadas em as mayores, & destes montoens de Ilhas, a que os da terra chamão *Attollons*, ou (segundo João de Barros) *Patâna*, ha treze, cada hum com tantas Ilhas, apinhoadas, (ainda que por estreitos, & baixos canaes separadas) que entre grandes, & pequenas fazem (na opinião de alguns) o numero de mais de doze mil. Chamão os Portuguezes à primeira dellas, cabeça das Ilhas; outros lhe chamão, *Tilladou Matis.* As outras doze saõ Milladove, Madove, Podipola, Malôs Madou, Arit-Arollon, Malé-Atollon, Polisdon, Maluco, Nilladeux, Collomadoux, Adoumaris, Sovadou, Addou, & Pove Molluco. Estas duas ultimas se contão por huma só; & todas estão sugeitas a hum Rey, que de ordinario reside na Cidade de Malo cabeça das Maldivas. Dão estas Ilhas muito cairo, milho miudo, coral negro, ambar gris, & bellissimas tartarugas. Forão descubertas no anno de 1507. pelo filho de D. Francisco de Almeida. De como João Gomes, de alcunha Cheiravento, foy o primeiro para fazer huma casa forte nas Ilhas de Maldiva, *Vid.* Barros, 3. Dec. fol. 69. No anno de 1645. passou ElRey das Maldivas ao Alemtejo a servir a ElRey D. João, com quem usárão os Governadores todas as ceremonias devidas aos grandes cabos. Tinha sido lançado fóra dos seus Estados por hum seu irmão, & veyo-se valer do nosso Principe. Portugal Restaurad. 1. parte pag. 521. No Oriente Conquist. part. 1. fol. 88. diz o P. Franc. de Sousa, que as Ilhetas Maldivas saõ só onze mil, que muitas dellas saõ deshabitadas, & estereis, & todas tão vizinhas humas às outras, que de longe parecem huma só Ilha. Na pag. 89. da dita obra, acharás os infelices successos de alguns Reys das Maldivas, convertidos à nossa Santa Fè. *Maldivæ, arum. Fem. Plur.*

Maldizente. *Vid.* Maledico.

Maldizer. Amaldiçoar. *Alicui male, ou male precari. Vid.* Amaldiçoar. Praguejar, & maldizer as creaturas. (Promptuar. Moral, 128.)

Já blasfema da guerra, & maldizia
O velho inerte, & a mãy, q o filho cria.
Camões, Cant. 1. Oit. 90.

Maledicencia. O dizer mal, he proprio dos que não podem fazer mal. De todos diz mal Pasquinho, que não tem pès, nem mãos, & aindaque estivera inteiriço, por ser estatua, & figura immovel, não póde fazer mal. Dizem que o Papa Adriano VI. lhe mandára dizer,

que o faria lançar no rio Tybre; respondeo Pasquino: *Tambem debaixo da agoa canta a raã.* Nem està fóra de razão, chamarse raã o maldizente; porque sempre a sua voz he o rouco som de hum charco; & assim como as raãs, que infestàrão a Corte de Pharaò, sujàrão a prata, o ouro, & as mais ricas alfayas de Palacio, assim se pegão os maldizentes à Coroa, & Tiaras. No proximo não enxergão os olhos do maldizente senão defeitos. O alvo dos seus intentos he denigrir, procura ter fama, infamando, funda em detracção o seu augmento, & de vituperios espera louvor. O maldizente he o tigre da Republica; não sofre armonias de encomios alheyos; a sua lingua he cauda de Escorpião, sempre em acto de picar; sabe achar cicatriz, aonde não houve chaga; não poupa vivos, nem mortos, nem a amigos, muito menos a inimigos; he verdugo da reputação, & homicida do credito; semea confusoens, & colhe discordias. Notavel defeito he este da lingua humana; para os applausos muda, para vituperios eloquente. Toda a antiguidade nos deo só tres, ou quatro bons panegyricos, todas as satyras parecèrão excellentes. Aos seus piques deve Tacito a sua estimação; muito mais agrada, quando moteja de Tiberio, do que quando celebra a Germanico; finalmente todos o gabão, porque nunca gabou a ninguem. Mas a virtude, ainda que perseguida de maledicos, não desconfia. Nenhũ homem grande, quando calumniado, se reputa pequeno. Tres grandes Emperadores, Theodosio, Arcadio, & Honorio, pay, filho, & neto, fizerão huma ley, da qual se faz menção no Cod. Liv. 9. tit. 7. a qual manda, que os que cegos da paixão dizem mal, sejão perdoados, porque a sua maledicencia, se procedeo de pouco juizo, merece desculpa; se de furor, piedade; se de malignidade, esquecimento, & desprezo. *Maledicentia, æ. Fem. Aul. Gel. Vid.* Detracção.

Malêdico. Inclinado a dizer mal, Aquelle que diz mal de todos. *Maledicus, a, um. Cic.* O comparativo *Maledicentior* se acha em Plauto; & em Cicero o superlativo, *Maledicentissimus, a, um.* Parece que tambem se póde dizer *Detractor*, pois no livro dos seus Annaes, fallando em Domicio Nero, diz Tacito: *Nam ipse haudquaquam sui detractor unam omnino anguem in cubiculo suo visam narrare solitus est.* Tenho para mim, que *Haudquàquam sui detractor*, quer dizer, que não costumava fallar em desabono de si mesmo. Logo à imitação de Tacito poderemos dizer, *Detractor alicujus.* Aquelle que falla em desabono de alguem. Calepino, & outros poem por *Maledico. Oblocutor*, & allegão com Plauto, no Act. 3. Scen. 1. vers. 4. da Comedia intitulada, *Miles gloriosus*, onde diz, *Neque oblocutor sum alteri in convivio*; mas na opinião de Lambino, *oblocutor* neste lugar quer dizer, *Adversator in sermone.* Aquelle que contraria o que outro diz.

Maleficiado. Ligado por feitiçaria. *Vid.* Ligado. (A estes taes homens chamão os Jurisconsultos, Frigidos, & Maleficiados. Luz da Medicina, pag. 318.)

Malefício. Feitiçaria. *Fascinatio, onis. Fem. Plin. Veneficium, ii. Neut. Cic.*

Maleficio. Feito ruim. Acção mà. *Maleficium, ii. Malefactum, i. Neut. Cic.* (Se lhe tirasse da mão a navalha, & escusasse o maleficio. Carta de Guia, pag. 80. vers.)

Maleficio. Adulterio. *Vid.* no seu lugar. Por antonomasia he para homem casado, *Maleficio.* (Que a mulher lhe commettesse maleficio. Mon. Lusit. tom. 1. 400.)

Malêfico. Homem que faz maleficios. *Maleficus, i. Masc. Cic.*

Malefico. Nocivo. Que faz dano. Dizse particularmente dos Planetas, ou Estrellas, que mandão màs influencias. Assim de Saturno, & de Marte dizem os Astrologos que saõ Planetas maleficos. A cabeça de Medusa, & o coração do Escorpião saõ Estrellas maleficas, &c. *Maleficus, a, um, Plin.* (Fazendo mayor estrago em seu coração o malefico incendio do amor. Varella, Num. Vocal, pag. 522.)

Ma-

Malegá. Cidade. *Vid.* Malagiiã.

Maleguета. *Vid.* Malagueta.

Maleitas. Assim chama o vulgo a febre terçaã intermitente. *Febris tertiana intermittens*, ou *quæ intermittit.*

Maleitas. Assim chama o vulgo à herva Tithymalo, por ventura porque he herva nociva ao coração, ao figado, ao estomago, & gèra certo calor febril nas entranhas: *Tithymalus, i. Masc. Plin.* Outros lhe chamão *Herba lactaria, æ. Fem.* porque està cheya de hum licor branco como leite. Em Dioscorides se achão sete especies desta planta.

Maleiteira. Herva maleiteira. *Vid.* Titymalo. Chamãolhe assim, pela razão que já temos apontado na palavra *Maleitas.* (Herva maleiteira, que Laguna chama *Esula, &c.* o leite della arranca esciarcs, & verrugas, defecando as raizes. Recopil. de Cirurg. 276.)

Malembá. Reyno de Africa, entre o de Angola, & a Lagoa de Zembra. Marmol, & João de Leão. Mas, seguindo Dapper, na descripção de Africa, pag. 340. Malemba he Villa do Reyno de Cacongo, aonde formando o mar hum golfo, offerece aos navios bom jazigo. A terra circunvizinha se chama *o pequeno Cascais.*

Malencarado. Aquelle, que tem mà cara. *Qui specie est parum liberali. Qui est formâ malâ*, ou *facie improbâ. Ex Terent. & Plauto.* Malencarado. Aquelle que faz mà cara. *Vid.* Carrancudo.

Malenconizado. *Vid.* Melancolico. (Se apartou della, triste, & malenconizado. Cunha, Bispos de Braga, 130.)

Lugar malenconizado. Sombrio, triste, escuro. *Tristis locus.* Virgilio diz, *Domus tristis, sine sole. Locus tristitiam inferens*, ou, *præferens. in amœno, & lurido aspectu locus.* (Me parecerão muy sombrios aquelles aposentos, & malenconizados. Lobo, Primavera, 3. part. 152.)

Males. Às vezes se toma por males de mulheres, ou morbo Gallico. *Lues venerea.*

Malestreado. Que não teve boa estrea. *Ominosus, a, um. Plin. Junior. Aul. Gell.* (Estes sceniseem hus malestreados parentescos. Carta de Guia, pag. 18.)

Malevolencia. Mà vontade, que se tem a alguem. Gosto barbaro, & deshumano nas desgraças, & adversidades alheyas, sem conveniencia propria. Assim a definio Cicero, *Voluptas ex malo alterius, sine suo emolumento, lib. 4. Tuscul. quæst.* A malevolencia natural, & sem causa, he antipathia. Elsanos faz injustamente aborrecer pessoas, que nos não fizerão mal nenhum, & que tal vez nunca vimos. Assim como ha creaturas, que nascem empelicadas, & com a varinha de condão, nascem outras em tão mà estrella, que sem offenderem a ninguem tem inimigos, & por muitas virtudes, & prendas que tenhão, ha pessoas, que a torto, & direito em tudo se lhe oppoem. Do numero destes malafortunados foy hum homem por nome *Sabido*, ao qual teve Marcial naturalmente tão grande aversaõ, que chegou a manifestalla neste distico:

Non amo te, Sabide, nec possum dicere quare;
Hoc tantùm possum dicere, non amo te.

Isto communmente se experimenta nas Communidades, porque como a cada passo se topa com as mesmas caras, mais facilmente se irritão as malevolencias; tanto assim que nellas ha sugeitos, os quaes ainda q benemeritos, & bem prendados, são o alvo da ira da mayor parte de seus irmãos, sem outra insignia da Ordem, q̃ue o habito della; quando pelo contrario na mesma Communidade ha outros, que ou ignorantes, ou discolos, occupão os primeiros lugares, & são bemquistos de todos, sem outro merecimento, que a fortuna de huma cega benevolencia alheya, de sorte que a qualquer delles pòde a patrulha dos seus padrinhos appropriarlhe com pouca mudança o sobredito distico de Marcial, nesta fòrma:

Diligo te, frater, nec possum dicere quare;
Hoc tantùm possum dicere, diligo te.

Querer bem, ou mal sem razão, não he licito, diz Tertulliano: *Ut amare sine causa, ita sine causa odisse non licet*; porém o querer mal sem razão, ain-

ainda he menos licito, que sem razão querer bem; porque a benevolencia injusta não he nociva; & a malevolencia injusta sobre o não ter causa, causa danno. Toda a malevolencia ordinariamente he injusta; se se funda em antipathia natural, dà injustamente a culpa à natureza. Se toma por motivo as prendas do sugeito, he emulação, ou enveja; se procede de suspeitas, ou mexericos, he imprudente, & criminosa credulidade; se se origina de benevolencia alheya, como succedeo nos irmãos de Joseph, os quaes a este seu irmão querião mal, porque Jacob seu pay lhe queria bem: he hũa tyranna semrazão; porque he querer ser senhor dos affectos alheyos, & violentar a liberdade do amor. Até quando de offensas, & aggravos manifestos justamente se suscitou a malevolencia, ainda he injusta, pois quebranta o preceito, que Jesu Christo chama particularmente seu, *Hoc est præceptum meum, ut diligatis invicem. Joan. 13. 34.* O que não so se deve entender de benevolencia para os que nos fazem bem, porque (como declarou o mesmo Senhor) tambem os Gentios querem bem aos que lhes fazem bem: *Nonne & Ethnici hoc faciunt? Matt. 5. 47.* mas quer o Senhor, que queiramos bem, aos que nos querem mal. A paixão nos inclina à malevolencia, mas manda Deos o contrario; & muito mais obrigados estamos a obedecer a Deos, que à nossa paixão. A vingança he hum rayo, que Deos não quer fiar da mão do homem, porque a malevolencia a rege; & sempre a mão de Deos he regida da justiça. *Justitiâ plena est dextera tua. Psalm. 47. vers. 1. Malevolentia, æ. Fem. Cic.*

MALÈVOLO. Aquelle que quer mal a outrem. *Malevolus, a, um. Cic.* Plauto diz *Malevolens, tis. omn. gen.*

MALFADADO. Que nasceo debaixo de mà estrella. *Tristi fato natus.* Cicero diz, *Milo hoc fato natus.* Horacio dà a *Fatum* o epitheto *Triste. Infortunatus, a, um. Cic.*

MALFALLANTE. *Vid.* Maldizente.

MALFÀRIO. Termo do vulgo. *Vid.* Adulterio. *Vid.* Maleficio.

MALFAZEJO. *Vid.* Malefico. Daninho. *Maleficus, a, um. Nocens, tis. omn. gen. Cic.* Velleio Paterculo diz, *Exitiabilis homo.* (Inclinação malfazeja. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 169.

Sois malfazejos que farte,
Pois tomais por desenfado,
Estar despedindo settas,
Tendo sempre firme o arco.

Cristaes d'alma, 31. Falla a huns olhos.

MALFAZER. *Malefacere, (cio, feci, factum.) Cic.* Muitos com razão se persuadem, que do verbo *Malefacere* se hão de fazer duas palavras.

MALFEITO Mà acção. *Malefactum, i. Neut.* ou *Maleficium, ii. Neut. Cic.*

MALFEITOR. Culpado em algũ crime. *Nocens, tis. omn. gen. Sons, tis. Masc. & Fem. Cic. Malefactor, is. Masc.* Se acha em Plauto *In Bacchidibus*, mas não o approvão os Criticos.

MALFEITOR. Author de muitos crimes. *Homo facinorosus*, ou *scelestus*, ou *maleficus*, ou *sceleratus. Cic.*

MALFURÀDA. Hervà. *Vid.* Hypericão, ou Milfurada.

MALGA. Palavra da Provincia de Tralos montes. Toma-se por Tigela; aonde ordinariamente se comem sopas. *Vid.* Tigela.

MALHA. Especie de anel, em tecido de rede. *Macula, æ. Fem. Cic. Var.*

Pequena rede, que tem as malhas miùdas. *Reticulum minutis maculis. Cic.* (Do fio, & do nò se compoem a malha. Vieira, tom. 1. 55.)

Malha. Em sentido metaphorico. (Ha tanto que dizer da Corte, que de necessidade hão de passar muitos pela malha a quem vive ha muitos annos neste desvio. Lobo, Corte na Aldea, 282.)

MALHA de saya de malha. *Hamus, i. Masc. Virgil. Ferreus loricæ annulus, i. Masc.* Saya de malha. *Lorica hamis conserta. Virgil.* Saya de malha dobre. *Lorica bilix, id est, bino textu, vel licio, sive filo.* No verso 375. do livro 12. diz Virgilio,

Lancea consequitur, rumpitque infixa bilicem
Loricam.

Neste lugar não falla o Poeta em

ma-

malha de ancis de ferro, mas em malha dobre de couro, ou panno. *Vid.* Saya. (Huma saya de malha dobre. Mon. Lusitan.tom.185.)

Malha. Mancha, como as que se vem em cavallos, Cães, & outros animaes de varias cores. *Macula, æ. Fem. Vid.* Malhado. Na Comedia intitulada *De Captivis*, chama Plauto *Macula*; hũas como manchas, que vem ao corpo humano: (Nem malhas, nem pustulas pelo corpo: Madeira, 1.part.fol.16.col. 2.)

Malha de relva. (Sobre huma malha de miuda relva estarão sentados. Lobo, Primavera, 3 part.156.)

MALHADA. O malhar. Malhada do centeyo na eira com mangoaes. *Tritura, æ. Fem. Columel.*

Malhada. Cabana na eira; donde os que malhão o pão, se recolhem. *Casa, in quam se recipiunt spicarum in area tritores.* Querem outros; que Malhada se diga propriamente dos lugares, em q̃ dormem os pastores com o seu gado. (Escapou da primeira malhada hum pastor. Commentar. do Alem-Tejo, 175.) Parece derivado de *Megalia, ium. Neut. Plur.* que em Virgilio quer dizer *Cabanas de Pastores*; em outro lugar o mesmo Poeta diz, *Mapalia, ium. Neut. Plur.* com esta differença, que elle faz a primeira syllaba de *Mapalia*, breve, & a primeira de *Megalia*, longa.

Et raris habitata mapalia tectis.
Georgic.3.

Ut primùm alatis tetigit megalia plantis.
Æneid.4.

MALHADEIRO. A mão do gral. *Vid.* Gral.

Malhadeiro. Homem grosseiro, ignorante, &c. como se quizeramos dizer; que não sabe outra cousa mais que malhar. He hum malhadeiro. *Rudis est, & iners.* Chegando o Doutor Antonio Pinheiro, Prégador delRey D. João, & muito valido delle, a visitar seu pay a Porto de Moz, donde era natural; forão visitalos principaes da Villa, & hũ homem, que hia entre elles, porque os de alli o tinhão por gracioso, disse o pay; q̃ tendo alli seu filho, tinha toda a Corte em sua casa; & o Doutor disselhe, não era assim, porque nunca vira a Corte sem chocarreiro; & o outro que não era homem, que considerasse as cousas primeiro que as dissesse, respondeolhe: Nem eu gral sem malhadeiro.

MALHADO. Batido com mangoal. Centeyo malhado. *Secale, fustibus tritum*; ou *flagello excussum. Vid.* Malhar.

Malhado. Batido com malho de Ferreiro. *Malleatus, a, um. Columel.*

Malhado. Diz-se de animaes de quatro pés, que tem no corpo manchas de varias cores. *Maculosus, a, um. Virgil.* Vello de laã malhado; *Velles maculosum. Ovid.* Cavallo malhado: *Equus maculis varius*, ou *maculis interstinctus*; ou *scutulatus equus* à imitação de Plinio, que diz *Scutulata vestis. Vid. Calepin. verbo Scutulatus.* Das malhas da onça, ou panthera diz Solino, cap. 21. *Pantheræ quoque numerosæ sunt in Hyrcania, minutis orbiculis superpictæ, ita ut oculatis ex fulvo circulis, vel cærula (in maribus) vel alba (in feminis) distinguetur tergi supellex.*

MALHADÔR. O rustico que malha na eira o centeyo. *Qui secale in area fuste tundit.* A palavra *Tritor*, fica ambigua, se não se lhe acrescentar algũa cousa mais; como v.g. *secalis in area tritor, oris. Masc.*

MALHÃES, em ley. Em lagar de vinho são dous paos grossos, que se poem em cima das taboas, que assentão sobre o pé das uvas.

MALHÃO. O tiro da bola, que andando pelo ar, & sem tocar terra, dá em alguma cousa. *Unus globi per aerem impetus, ûs. Masc.*

Dar de malhão no vinte. *Uno lusorii globi impetu solitariam metulam dejicere.* (Fará o caçador huma choça, em que se esconda hũ tiro de malhão da mata. Arte da caça, pag. 96. vers.)

MALHAR. Bater com mangoaes. Malhar o centeyo. *Secale in area terere.* Columella em lugar de *Secale* diz *Frumentum*; mas tenho posto *Secale*, porque em Portugal não se malha senão centeyo. O mesmo Author diz, *Spicas fustibus tundere*; ou *baculis excutere.* Plinio Historico diz,

 Fru-

Frumentum flagellare. E em outro lugar diz. *Messis perticis flagellatur.*

Malhar com malho, ou martello. *Malleo tundere, (do, tutudi, tunsum.)* Malhar na çafra. *Incudem tundere. Cic.* Malhar em bigorna, ou malhar em ferro frio. (Modo de fallar proverbial.) Trabalhar de balde. *Operam perdere. Cic.* (He dar em pedra dura, & malhar em ferro frio. Lobo, Corte na Aldea, 52) Outro adagio Portuguez diz, Malhais em mim, como em centeyo verde.

Malheiraõ. Jogo de rapazes. Senta-se hum sobre as costas do outro, dandolhe com o cotovelo, & o punho cerrado, até o outro adevinhar, quantos dedos tem sobre si. Jogar ao malheirão. *Micare digitis, & collusoris humeros cubitu, pugnoque tundere, donec divinet quot sibi impositos ab adversario digitos habeat.* Tem este jogo alguma semelhança com o que os Gregos chamavão *Epallaxis ton dactylon, id est, permutatio digitorum,* donde querem alguns que procedesse o *Micare digitis* dos Latinos. Veja-se Lelio Bisciola no 2. tomo das suas horas subcessivas, livro 15. cap. 14. quo tem por titulo *Dimicandi verbum unde deductum, & micandi digitis quis ludus, & quis usus, &c.*

Malheiro. Homem que malha no ferro, como fazem ferreiros, ou seus moços. *Ferrarius malleator, is. Masc.* (Latoeiros, Malheiros, & Armeiros. Damião de Goes, 6. col. 2.)

Malhete. (Termo de official, que faz cayxas.) São as extremidades de hũa taboa, divididas, & encayxadas humas nas outras. *Mutua tabularum commissura, æ. Fem.*

Malhete da espingarda. He hũ pedaço de ferro, que se deita no cano, na parte, em que o cano arrebenta.

Malho. Martello de ferreiro. *Fabri ferrarii malleus,* ou *marculus, i. Masc.* No livro 12. Epigramma 57. diz Marcial, *Ærariorum marculi die toto, &c.* (sobentende-se, *Fabrorum*) (O ferro que os Ferreiros amassaõ com os malhos na bigorna, para o reduzirem a alguma fórma. Costa, Georgic. de Virgil. 121.)

Malho. (Termo de alta volateria.) Correa em que as aves de rapina tem os cascaveis. *Tinnulæ æris cavi bullæ corrigia, æ. Fem.* (As correas, em que o falcão tem os cascaveis, se chamão malhos. Arte da caça, pag. 2.)

Malhorca. Ilha. *Vid.* Maiorca.

Malice. A's vezes he usado dos Medicos, & Cirurgiões por *Malicia.* (Quando ouver inchação na parte, & muita malice. Recopil. de Cirurg. 79.) *Vid.* Malicia.

Malicia. Mà inclinação. Má vontade. *Improbitas,* ou *perversitas, atis. Fem. Vid.* Maldade.

Malicia. Maliciosa industria. Destreza em ordir enganos para fazer mal a alguem. *Malitia, æ. Fem.* No livro 3. *De natura Deorum* diz Cicero: *Est enim malitia versuta, & fallax nocendi ratio.*

Malicia de plantas, ou chagas. Mà qualidade. *Plantarum malitia, æ. Fem.* Plinio diz *Malitia cœli,* por maus ares, mao clima. Varro diz, *Malitia soli,* por terra mà, & esteril; q̃ não admitte cultura. (Diminuirselhe ao feto sua malicia. Apolog. da Jalapa, part. 2. 16) (Conforme a malicia da chaga. Madeira part. 1. cap. 8.)

Maliciosamente. Com maldade. Com mà vontade. *Improbè. Cic. Malignè. Ovid. Maleficiosè. Cic.*

Maliciosamente. Com traça, com subtileza para offender a alguem. *Malitiosè. Cic. Terent.*

Malicioso. Mao. Maligno. *Malignus, a, um. Improbus, a, um. Cic.*

Malicioso. Travesso. Engenhoso em fazer peças. *Malitiosè versutus, a, um.*

Malignamente, ou malinamente. Com malinidade. *Malignè. Cic. Horat.*

Malignar. Viciar. Infundir hũa mà qualidade moral. *Corrumpere,* ou *depravare.* Malignar o animo, a intenção, &c. *Animum corrumpere. Cic.* Malignar com maos conselhos os bons intentos de alguem. *Aliquem consiliis depravare. Tit. Liv.* (Nenhum affecto lhe malignou a intenção. Vida de S. João da Cruz, pag. 213)

Malignidade, ou malinidade. Malicia.

licia. Maldade. *Malignitas, atis Fem. Plin.*

Faz conhecer a malinidade dos seus inimigos, os quaes, &c. *Acerbitatem inimicorum docet, qui &c. Cæsar.*

Malignidade. Má qualidade das influencias, dos humores, & de outras cousas naturaes. Malignidade dos ares. *Cæli malitia, æ. Fem. Plin.* Malignidade do mal. *Morbi acerbitas, atis. Fem. Cic.* (Galtada de todo a malignidade da chaga. (Recopil. de Cirurg. pag. 245.)

MALIGNO, ou Malino. Inclinado a fazer mal. *Malignus, a, um. Horat. Improbus, a, um. Cic.*

Maligno. Não genuino. Não natural. Contrario à mente do Author. Maligna interpretação do direito. *Malitiosa juris interpretatio. Cic.* Não ha cousa, à qual, quando se conte, não se possa dar huma maligna interpretação. *Nihil est, quin male narrando, non possit depravari. Terent.*

Maligno. Cousa que tem alguma má qualidade natural. Humor maligno. *Humor noxius.* (Ou que adquira algũa maligna qualidade. Correcção de abusos, 104.)

Enfermidade maligna. Segundo os Medicos he aquella, que applicandoselhe os remedios convenientes, sendo àliàs curavel, não obedece a elles; mas com certa dissimulação offende pela calada, & com ser mui perigosa, não tira totalmente a esperança da vida. Febre maligna. *Vid.* Febre. Malignas influencias dos astros. *Noxia, perniciosa, contagiosa, exitiosa siderum vis.*

Malina. (Termo de homens do mar.) *Vid.* Aguas vivas. (Além destas crescentes quotidianas; ha outras, que os homens do mar chamão malina; ou aguas vivas. Chronograph. de Avellar, pag. 58, livro 2. cap. 17.)

MALINAS. Cidade Archiepiscopal de Flandres, no Ducado de Brabante, sobre o rio Dela. *Mechlinia, æ. Fem. Vid.* Machlinia.

MALIPUR. Cidade, *Vid.* Meliapor.

MALISSIMO. Superlativo de mao. *Pessimus, a, um.* (Achou malissimas novas. Mon. Lusit. tom. 1. 198. col. 1.) (Crião malissimos humores. Pinto trat. de Gineta, 110.)

MALLOGRADO. Diz-se de cousas, que não tiverão bom successo, & que se não lográrão, como se desejava. Acção mal lograda; *Actio, quæ non prosperè cessit. Ex Plin. Jun.*

Este meyo foy mallogrado, buscaremos outro. *Hæc non successit, aliâ aggrediemur via. Terent.*

Intentos mallogrados. *Cogitata, quæ perfici non potuerunt.*

Mallograda reconciliação. *Malè sarta gratia, æ. Fem. Horat.*

Mallogrado, tambem se diz de huma pessoa, que contra a expectação commua teve algum mao successo; & que a morte levou ante tempo. O mallogrado filho do Principe. *Principis filius, qui frustratus est expectationem omnium. Ex Plin. Jun. Principis filius, immaturâ morte præreptus*, ou *qui immaturus obiit.*

MALLOGRARSE alguma cousa. Não se conseguir o intento, a empreza, o fim, que se esperava, &c. Nunca se mallográrão os seus intentos. *Illius consilium, neque inceptum ullum frustra erat. Sallust.*

Sempre se mallográrão os remedios, que se lhes derão. *Curatio iis assiduè frustra fuit.*

Na sua opinião não há mayor tormento do que ver os seus intentos mallogrados. *Non supplicium grandius, quàm frustrationem cupiditatis existimat. Columel.*

Setta que nunca se mallogrou. *Nunquam frustrata sagitta. Stat.* (Mallogrouselhe a Ruy Freyre este cuidado. Marinho, Apologet. Discurs. 35. vers.)

Mallograrse a criança. Morrer antes de nascer, ou em nascendo. Mallogrouse a criança. *Mater partum perdidit. Ex Celso.*

MALMEQUERES. He a mesma que *Bem me queres. Vid.* no seu lugar. *Caltha, æ. Fem. Virgil.* Querem alguns que *Caltha* seja diminutivo de *Calendula*, porque dizem que florece todos os primeiros dias dos meses, a que chamão *Calendas.* Chamãolhe outros *Chrysanthemum*; do Grego *Chrysos*, Ouro, & de *Anthos*, Flor, como quem dissera, *Flor dourada*, porque tem esta flor hum amarello dourado.

A serpentina descontentamento;
E os malmequeres justo sentimento:
Insul. de Man. Thomás, Liv. 4. Oit. 106.
Se na flor desta amizade,
Que folha emfim não foy sempre,
O que foy amor perfeito,
Se não tornou malmequeres.
Certo Poeta em hum Romance.

MALO. *Vid.* Mao. Vender alto, & mao. He phrase de mercadores. Val o mesmo que vender bom, & mao.

MALOGRAR, ou mallograr. *Vid.* Mallograr.

MALPARIR. *Vid.* Mover. (Malpario huma criança. Mon. Lusitan. tom. 2. 23. col. 3.)

MALQUERENÇA. *Vid.* Malevolencia.

MALQUERER. Querer mal a alguem. *Vid.* Querer.

MALQUISTAR. Ser causa de que hũa pessoa queira mal, ou cesse de querer bem a outra. *Aliquem ab aliquo alienare; alicujus voluntatem*, ou *animum ab aliquo alienare*, ou *abalienare. Cic.*

Malquistar a alguem. *Odium concitare in aliquem*, ou *invidiam alicui cōflare. Cic.*

Malquistarse com todos. *Omnibus in odium venire*, ou *in odium omnium incurrere. Cic.*

MALQUISTO. Não amado. Aborrecido. *Apud aliquem invidiosus, a, um. Cic. Alicui invisus, a, um. Cic.*

He malquisto de todos. *In odio est omnibus. Cic.*

MALSAÕ. Não sadio. Pouco sadio. *Insalubris, is. Masc. & fem. bre, is. Neut. Plin. Histor.* O mesmo Author usa do adjectivo *Insaluberrimus, a, um.* (Os ares saõ mal saos no Paiz baixo. Lucena vida de Xavier, pag. 211.)

MALSIM. Aquelle que por officio accusa as fazendas furtadas aos direitos. Toma-se geralmente por qualquer pessoa, que accusa a outra, & denuncia delle ao juiz. *Delator, is. Masc. Cic. Accusator, is. Masc. Cic.*

Fazer o officio de malsim. *Delationes factitare. Tacit. Accusationes exercere. Idem.*

Malsim. A mulher que malsina. *Accusatrix, icis. Fem. Plaut.*

Malsim. Metaphoricamente.
Aperton com migo muito.
Huma mà paixaõ malsim,
De que sempre sabe mao fruto;
Vou, & cada passo esfruto,
Se ainda vem apos mim.
Franc. de Sá, Ecloga a Nun. Alveres, num. 21.

MALSINADO. *Delatus, a, um. Cic.* Ser malsinado. *Delationes subire. Tacit.*

MALSINAR. Accusar. Delatar. *Deferre aliquem*, ou *nomen alicujus ad judicem. Cic.* (Quando se quer declarar o de que a pessoa vem accusado, se porá a preposição *De* com ablativo.) Cicero diz, *Detulit nomen amici mei de ambitu.* A acção de malsinar. *Delatio, onis. Fem.* ou *nominis delatio. Cic. Vid.* Mallim. Genio inclinado a malsinar. *Animus accusatorius. Cic.* (Os Judeos malsinão os Christãos com os Turcos, & lhe dão todos os alvitres em seu dano. Godinho, Viagem da India, 162.)

MALSOANTE. Dissono. *Vid.* no seu lugar.

Proposição malsoante. Aquella que não soa bem a ouvidos Catholicos, que discrepa dos artigos da Fé. Os Theologos Moraes dizem, *Propositio malè sonans.*

MALSOFRIDO. Aquelle que tem pouca paciencia para sofrer. *Intolerans, tis. omn. gen. Tit. Liv.*

MALTA. Ilha do mar Mediterraneo, na costa de Africa. He dos Cavalheiros de S. João de Jerusalem. As Cidades desta Ilha saõ Malta, por outro nome La Valeta, (assim chamada em memoria do Gram Mestre La Valeta, que a edificou) Burgo, & S. Miguel com os Castellos Sant Elmo, & Sant Anjo. He o baluarte da Christandade com fortificaçoens tão regulares, & tão perfeitas, que he quasi inexpugnavel. No tempo em que S. Paulo forçado da tormenta desembarcou nesta Ilha, era habitada de barbaros; & fazendo o Apostolo enxugar as suas vestiduras, de hum feixe de lenha sahio huma vibora, que lhe picou a mão sem dano, & com a sua benção o Santo livrou aquella terra de todo o genero de bichos

bichos venenosos. Depois foy Malta sugeita aos Reys de Tuniz atè o anno de 1530. em que o Emperador Carlos V. se apoderou della, & a deo aos Cavalheiros que Solimão havia lançado da Ilha de Rhodes, quando a tomou no anno de 1522. No anno pois de 1566. foi Malta sitiada por Solimão, & defendida com tão grande valor, que no sitio gastàrão os Turcos inutilmente mais de quatro mezes de tempo, setenta & oito mil tiros de artilheria; & com morte de mais de quinze mil soldados, & oito mil marinheiros, finalmente se retirárão com grande vergonha sua, & confusaõ. Tem sessenta milhas de circuito. *Melita, æ. Cic. Melite, es. Fem. Ovid.* Foy chamada assim da abundancia, & excellencia do mel, que na dita Ilha se cria.

De Malta. *Vid.* Maltez. Plin. Histor. chama a huns cachorrinhos, que se fazião vir da Ilha de Malta, *Catuli Melithæi.* A Ordem Militar de Malta. *Vid.* Maltez.

MALTÊZ. De Malta. *Melitensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut. Cic.*

Maltêz. Cavalheiro de Malta. *Eques Melitensis.* Os cavalheiros de Malta se chamão Cavalleiros de S. João em Jerusalem, porque a sua instituição se origina de huns Varões pios, que na Cidade de Jerusalem edificàrão hum Hospital de peregrinos debaixo do patrocinio de S. João Bautista. Esta illustrissima Ordem Militar foi fundada na fórma seguinte. Havia em Jerusalem hum Hospital antigo, no qual com licença do Califa do Egypto se curavão os Christãos pobres, que vinhão das partes Occidentaes visitar os santos lugares. Depois q̃ que se ganhou esta terra aos infieis, hum singular Varão, administrador deste Hospital, por nome Gerardo, deo ordem com que houvesse alguns soldados para defensaõ dos Peregrinos, os quaes com grande cuidado começàrão a vigiar o caminho, que corre do mar atè a santa Cidade. Forão elles com isto crescendo em reputação, & bons successos, & a fim facilmente alcançàrão do Papa Pascoal segundo a fundação de sua nova Religião, & isenção do Hospital (o qual havia de ser cabeça della) de hum Mosteiro chamado nossa Senhora a Latina, á que antes estava sugeito. O mesmo Gerardo foy o primeiro Mestre; & a nova Religião aceitou a regra de S. Agostinho, ainda que o Mestre, a quem d'antes reconhecia o Hospital por cabeça, era de Monges do Patriarca S. Bento. Cresceo esta Religião, & adquirio muitas rendas em todos os Reynos da Christandade, principalmente depois q̃ se extinguio a Ordem dos Templarios. Primeiro fez seu assento em Palestina, depois na Ilha de Rhodes, & ultimamente permanece em Malta; & em todas as partes foy, & he escudo dos fieis, & terror dos Mouros, & Turcos. Teve entrada no Reyno de Portugal, poucos annos depois dos Templarios, anno 1130. Sua cabeça o Crato. Goza de algũas Commendas, & Baliados opulentos, por todos vinte & cinco. He desta Ordem o Convento das Maltezas de Extremoz, fundação do Infante D. Luis Affonso, filho natural de Affonso I. Rey de Portugal; servio à Religião de Malta com grande valor; & no anno 1194. foi feito Grãm Mestre della. Os Sũmos Pontifices tem honrado a Religião militar dos Cavalheiros de Malta com os mayores privilegios concedidos a Ordens Religiosas. Bossio fez hum volume delles.

MALTRATÀR. Dar mao trato. *Aliquem malè accipere. Cic. Dare malum alicui. Terent. Acerbè, & durè tractare aliquem. Plin. Jun.*

Maltratàrão-no muito. *Indignis acceptus est modis. Terent.*

Maltratar alguem de palavras. *Aliquem verbis malè accipere; acerbius in aliquem invehi. Cic.* Entende que o maltratàrão de palavras. *Dictum in se inclementius existimat.*

Maltratar dando em alguem. *Aliquem malè multare. Cic.*

A tormenta maltratava muito as naos. *Naves tempestas affligebat. Cæs.*

Maltratar. Fazer lesaõ, contusaõ, &c. *Offendere, (do, offendi, offensum.) Cic.* Dizem que cahira do cavallo, & que mal-

maltratâra gravemente huma ilharga, ou que se maltratâra em huma ilharga. *Cecidisse ex equo dicitur, & latus offendisse vehementer. Cic.*

Malva. Herva conhecida. Derivase do Grego *Malapsein*, Amollecer, porque tem virtude emolliente. *Malva, æ. Fem. Cic.* O Conde de Tendilha tirou em humas festas por empreza na adarga hũa malva, com esta letra:

Su nombre no me conviene,
Que mi mal no và, mas viene.

Semelhante a malva. *Malvaceus, a, um. Caulis malvaceus.* Talo que se parece com o de malva. *Plin.*

Malvas de Ungria. *Vid.* Malvaisco silvestre.

Malva da India. O P. Bento Pereira lhe chama *Malva rosea.* A malva pois a que os Botanicos chamão, *Malva rosea,* he planta, que dà hum talo, alto, direito, forte, felpudo, & da altura de hum arbusto. Lança folhas largas, quasi redondas, verdes por cima, por baixo alvadias, com flores mayores, & mais fermosas que as da malva commua, hora singelas, & hora dobradas, hora encarnadas, & hora brancas, & semelhantes a rosas, que he a razão porque nos jardins a cultivão. *Malva rosea, sive hortensis.* Mathiolo lhe chama *Malva maior unicaulis, & Malva sativa, &c.*

Malvado. Mao. Mal inclinado. *Improbus, a, um. Cic. Malus, a, um. Plaut.*

Malvaisco, ou Malvavisco. Especie de malva brava. Tem a raiz viscosa cheya de veas, & branca por dentro, o talo molle, as flores quasi como rosas, mas brancas, & as folhas redondas, com cotão, ou lanugem em mayor quantidade que as malvas. Florece em Julho, & Agosto, & as raizes se querem colhidas em Setembro. Escreve Theophrasto, q tem virtude attractiva como o iman, & o alâbre. Tem virtude de mitigar a dor, & de madurar apostemas rebeldes, na medicina serve tanto, q Mathiolo lhe chama *Medica. Althæa, æ. Fem. Plin. Hibiscum, i. Neut. Virgil. Plin.* Outros lhe chamão *Ibiscus, Bismalva, & Malva Palustris.*

Malvaisco silvestre, ou malvas de Hungria. He outra especie de malvaisco com folhas fendidas, & retalhadas como as da Verbena. Lança cinco, ou seis raizes brancas, produz tres, ou quarro talos, vestidos de huma casca semelhante à do linho canhemo, & dà humas flores pequenas, que se parecem com rosas. *Alcea, æ. Fem. Plin.* Alguns lhe chamão, *Herba Hungarica, & herba Simeonis.*

Malvar. Campo de muita malva. *Ager malvaceus.* O adjectivo *Malvaceus, a, um,* he de Plinio, Histor. mas não totalmente neste sentido. (Ha huns bichinhos, que se deixão ver nos malvares. Arte da caça, pag. 79.)

Malvasîa. Cidade maritima, na parte Oriental do Peloponeso, ou Morea, na Provincia de Laconia. Antigamente foy chamada Epidauro, & Monembasia. Mas para a distinguir de Cidades, que tambem forão chamadas *Epidaurus,* Antonio Baudrand no seu Lexicon Geographico, lhe chama, *Epidaurus Limera, nunc Malvasia.*

Malvasîa, ou vinho de malvasia. He o vinho de Candia, ou da Ilha de Chio, & parece que se chama Malvasia, porque quando vem de Candia, ou da Ilha de Chio, ou de alguma outra Ilha adjacente, desembarca na Cidade de Malvasia, & nella se faz o contrato do dito vinho, que antigamente rendia à Senhoria de Veneza, quando Candia estava debaixo do seu dominio, mais de cem mil ducados. De maneira que se por Malvasia se entender vinho de Candia, chamarlhehey *Vinum Creticum;* ou se por este mesmo vinho de Malvasia se quizer significar vinho da Ilha de Chio, diremos, *Vinum Arvisium, ii. Neut.* Na Ecloga 5. das suas Bucolicas, vers. 71. diz Virgilio, *Vina novum fundam calathis Arvisia nectar.* O P. Rueo, nos Commentarios de Virgilio *ad usum Delphini*, explicando este lugar, diz: *Vina Arvisia, ab Arvisio, promontorio Chii insulæ, in mari Ægeo, ubi vinum exquisitissimum.* Aqui he de advertir, que vinho de Malvasia, a que tambem chamão vinho de Candia, não se chama assim só pelo terreno, mas porque as uvas, de q se faz, lhe torcem o pé

na videira, à qual lhe tirão as parras, & fazem outras diligencias, q André Baccio refere no seu livro *De naturali vinorum Historia* lib. 1. cap. 9. pag. 14. onde diz, que o vinho, que se faz das ditas uvas, he o que se chama Malvasia. *Ejusmodi adhuc vinum* (diz Baccio) *habetur in Candia Creticum, quod more antiquo, uvis in vite passis, vel contortis pediculis, ac exemptis pampinis, vel conspersis in suspensâ ætate per tenui gypso, septem dierum spatio comprimūt, excipiuntque electissimum vinum, quod Malvasiam dicunt.*

Malûco. Os naturaes lhe chamão *Moloch*, que (conforme adverte o P. Fernão Guerreiro) val o mesmo que *Cabeça de cousa grande*, como se Maluco fora em outro tempo cabeça de algum Imperio. Os que escrevem *Maluco*, dizem que em Arabigo, significa Reyno. Debaixo deste nome se comprehendem as cinco Ilhas Ternate, Tidor, Moutel, Maquien, & Bachan, a que antigamente o Gentio natural da terra chamava Gape; Duco, Moitil, Mara, Seque. O sitio destas Ilhas he debaixo da linha equinoccial tezentas legoas pouco mais, ou menos ao Levante de Malaca. São lançadas hũa depois da outra pelo rumo de Norte Sul, ao longo da costa Occidental de outra Ilha, a que os naturaes chamão Moro, ou Batochina do Moro, & saõ tão pequenas, que a mayor não passa de seis legoas em roda; & todas por espaço de vinte & cinco estão à vista huma das outras. Todo o cravo que vai recendendo por este mundo, sahe destas cinco Ilhas, excepto algum pouco de Amboyno. Tambem nascem craveiros em algũs Ilheos, que jazem em roda das cinco Molucas, & no Reyno de Geilolo; nos lugares de Sabubo, & Grambo Canora; porèm em tão pouca quantidade, que se não faz caso delles. Mayor copia brota a Ilha Veranula, mas de fruto debil, & degenerado. O terreno he tão secco, & esponjoso, que bebe os rios, despenhados das serras, antes de se meterem no mar. Os homens saõ fuscos, de cabello corredio, corpos robustos, & olhos grandes, saõ dados à guerra, para tudo o mais inertes, & preguiçosos. Tem muitas mulheres; facilmente perdoão o adulterio, sendo inexoraveis em castigar o furto, sinal de que entre elles o interesse prevalece à honra. Forão descubertas estas Ilhas pelos Portuguezes no anno de mil & quinhentos & onze, em que Affonso de Albuquerque tomou Malaca. O primeiro Portuguez, que entrou nellas, foy Francisco Serrão, Capitão de hum navio, & de sua entrada por espaço de nove annos andàrão em competencias o Rey de Ternate com o de Tidor, procurando cada hum delles grangear a amizade dos Portuguezes, & que fizessem fortaleza em suas terras; no cabo delles prevaleceo ElRey de Ternate, & assim no anno de 1522 por mandado del-Rey de Portugal, em dia de S. João Bautista, o Capitão Antonio de Brito começou a dita fortaleza na Cidade de Ternate, com que os Portuguezes tomàrão posse daquella Ilha, & Reyno, & de todas as mais terras, & Ilhas a elle sugeitas. A perda de tão bella, & rica Conquista consolão hoje os Portuguezes com a casca odorifera do Maranhão; mas (como advertio o P. Francisco de Sousa, Oriente Conquist. part. 1. fol 338.) he consolação de tristes. Chamão alguns a Maluco Ilhas Malucas, ou Malucas sem mais nada. *Malucæ, arum. Fem. Plur.* (Juntamente todas se chamão Maluco. Barros 3. Dec. fol. 127. col. 1.) (Maravilha que aconteceo nas Malucas. Jacinto Freire, livro 1. n. 70.)

Malvisto. Aquelle que vè pouco, que não tem boa vista. *Qui est oculorum vi suppressa, angustâ, coactâ. Qui est obtusâ oculorum acie. Myops, & myopia affectus*, saõ termos Gregos.

Malvisto de dia. Que não enxerga bem de dia. *Luscitiosus, a, um. Plin.* Neste sentido entende Festo Grammatico esta palavra.

Malvisto de noite. Que não enxerga bem ao anoitecer; ou ao lume da candea. *Nyctalops, opis. omn. gen. Plin. lib.* 8. *cap.* 50.

Malvisto. Mal aceito. *Vid.* Aceito.

Ma-

MAM

Mama, ou mamma. Teta. *Mamma, æ. Fem. Terent. Uber, is. Neut. Virgil. Mamilla, æ. Fem. Juven. Vid.* Teta.

O bico da mama. *Papilla, æ. Fem. Plin.*

Qualquer cousa que na figura tem semelhança de mama. *Mammosus, a, um.* Chama Plin. Histor. a humas peras, que tem esta semelhança, *Mammosa pyra.* Chama este mesmo Author, *Mammillana, æ. Fem.* a huma especie de figos, que tem a dita figura.

Menino de mama. *Puer lactens.* Ser huma cousa muito de mama. Estar ainda no seu principio. Ter pouca força, não estar bem segura. Authoridade, ou dignidade que ainda he de mama. *Nondum adulta dignitas, ou authoritas. Adulta authoritas* he de Tacito. (Sendo a Christandade ainda tanto de mama. Miscellan. de Leitão, pag. 59.) Em Latim poderàs dizer, *Adolescentiore Christiana Religione.* O comparativo, *Adolescentior,* he de Cicero, & parece se póde usar delle metaphoricamente à imitação de Tacito, que usa do verbo *Adolescere,* em sentido metaphorico, onde diz, *Adolescebat interea lex.* Tambem diz Cicero, *Ratio, cupiditates, nequitia cum ætate adolescunt.*

Mama. Assim chamão alguns à pedra, a que, Ulysses Aldrovando, & outros Philosophos naturaes chamão *Lapis Judaicus,* porque dizem, que ha abundancia dellas na Judea. Os que a chamão Mama, lhe dão este nome, por algumas dellas no seu tamanho terem a figura de huma mama. Plinio Histor. lhe chama com nome Grego Tecolithos, porque tem virtude para desfazer, & quebrar no corpo humano a pedra. *Vid.* Pedra Judaica.

Mama de terra. Eminencia. Outeiro pequeno. *Tumulus, i. Masc. Cic.* (Acolheose com elles a huma mama de terra, que se levantava naquelle campo. Fern. Lop. de Castanh. liv. 3. cap. 65. fol. 137. col. 1.)

Mamaluc. *Vid.* Mamelûco.

Mamamoeira. Arvore do Brasil, a que os naturaes chamão *Papai.* Os Portuguezes lhe chamão *Mamamoeira,* porque o fruto que dá, tem feição de mama. Tem muita folha, & pouco, ou nenhum ramo. He sempre verde, & carregada de frutos. Ha desta planta macho, & femea. *Vid.* Georg. Marcg. Hist. plant. 102.

Mamaõ. Diz-se do filho de qualquer animal, que se sustenta só com o leite da mãy, v.g. Cabrito mamão. *Hædillus,* ou *hædulus lactens,* ou *lactens.* Ovidio diz, *Vituli lactentes.* Marcial diz, *Lactens porcus.*

Mamar. Chupar o leite da mama. *Ubera sugere. Ovid.* (*go, xi,* o supino não he usado.)

Dar de mamar. *Lactare,* (*o, avi, atum.*) com accusativo. *Varro de Re Rust. Alieni ubera dare. Ovid. Alieni ubera admovere,* (*eo, vi, tum.*) *Virgil. Præbere alicui mammam Teret. Nutrire aliquem ubere. Phæd.* Ella deo hoje de mamar a primeira vez ao vosso neto. *Nepoti tuo hodie primam mammam dedit hæc. Terent.*

Os cabritos estão mamando. *Capreoli siccant ubera. Virgil.*

Mamar. Em estylo jocoso he tirar dinheiro, ou outra cousa de alguem com artificio. Mamei este dinheiro a estes velhos. *Emunxi argento senes. Plaut.*

Mamelûco. Deriva-se do Arabico *Mamlouk,* que val o mesmo que *Escravo;* ou (segundo Urrea) deriva-se do verbo *Meleque,* que significa *Possuir,* & assim *Mameluco,* vem a ser o mesmo que *Possuido,* ou *Escravo.* Deo se este nome a huns Turcos, que os Reys, descendentes de Saladino, mandàrão criar nos exercicios, & officios da guerra; daqui veyo, que às Tropas do Soldão do Egypto serão chamadas *Mameluces.* Querem alguns que os Mamelucos fossem originarios da Transilvania. Outros dizem que vierão de Circasia (Região da Asia) sugeita ao Gram Duque de Moscovia. Introduzirão-se no Egypto no anno de 1250. em tão grande numero, & com tão grande poder, que não só occupàrão os primeiros lugares, & dignidades do Egypto, mas se fizerão formidaveis às

mais

mais nações; atè que Selim Emperador dos Turcos em duas batalhas, lhes matou dous Cabos, & finalmente os desbaratou de todo. *Mamelucus, i. Masc.* (Os navios erão guardados por cincoenta Mamelucos. Barros, 2. Dec. f. 192. col. 3.)

Mameluco. No livro 8. da sua historia cap. 4. *De incolis Brasiliæ*, diz Jorge Marggravo, que no Brasil chamão *Mameluco* ao filho de pay Europeo, & māy negra.

MÂMENTE. De mâmente. Com pouca vontade. Com repugnancia. Com difficuldade. *Ægrè. Cic. Gravatè. Plaut. Cic. Non libenti, non volenti animo.*

MAMILHO, ou Mamillo. He o que se vè pendente nos pescoços de alguns boys, & quasi em todos os touros do Roncão, & tambem nos pescoços das cabras de huma, & outra parte. *Papilla villosa, & pendula, æ. Fem.*

Mamilho de terra. Pedaço de terra, alguma cousa levantado. *Tumulus, i. Masc. Cæs. Virgil.* (Chama-se assim à *Tumore.*) (Acharão hum mamilho de terra, que se tornava de agua com preamar à maneira de ilheo. Barros, 2. Decada, fol. 22. col. 1.)

MAMILLAR. Os Medicos, & Anatomicos dão este epitheto às veas das mamas, que ramificão por dentro da parte anterior, & dos musculos do peito; como tambem a duas pontas, como bicos de mamas, que estão debaixo dos ventriculos do cerebro, & na opinião commua são orgãos do olfato. Chamãolhe Apophyses mamillares. Tambem chamão mamillar, ou com palavra Grega, Mastoide, ao musculo, que serve para abaixar a cabeça. Nos antigos Authores Latinos não se acha o adjectivo *Mamillaris*, mas os Medicos o usaõ por necessidade.

MAMILLO, ou mamilho. O primeiro he melhor, porèm *Vid.* Mamilho, que he mais vulgar.

MAMÔNA. Vem da palavra Syriaca *Mammon*, que quer dizer riquezas, ou Deos das riquezas, & nelle sentido se toma na sagrada Escritura, *Non potestis Deo servire, & Mammonæ. Matthæi.* 6. No livro 2. de *Serm. Dom. in monte* cap. 14. S. Agostinho diz, que *Mammon* he palavra Cartaginense, que significa Lucro. Os Cabalistas Hebreos dizem, q *Mammon* he palavra Hebraica, que significa superioridade, & com esta supposição chamão aos quatro Anjos, que conforme a sua doutrina presidem nas quatro partes do mundo, *Mammonas*. No lugar atraz citado poz Deos a Mammona em parallelo, ou contraposição comsigo, porque poderia o dinheiro ter alguma competencia com Deos; que assim como dizemos, que Deos he todas as cousas, assim o dinheiro presume ser todas as cousas, & dar aos homens dignidades, vestidos, casas, comidas, honra, merces, Senhorias, Altezas, & Magestades, &c. o que se não póde dizer da soberba, luxuria, enveja, &c. (Não serve a Deos, quem serve à mammona da iniquidade. Vida de S. João da Cruz, pag. 20.) (He difficil de caber Deos, & mammona em hũa mesma adoração. Cartas de D. Franc. Man. 362.)

MAMPOSTA. De mamposta. De proposito. *Datâ, ou deditâ operâ. Vid.* Proposito.

Mamposta. Gente de guerra, que está como de mamposta, esperando pela occasião, & ordem do Cabo. (Nas mampostas, & Terços de reserva. Portug. Restaur. part. 2. 164.)

MAMPOSTEIRO. Dando a etymologia delle nome, diz Duarte Nuñes de Leão na sua Ortographia, pag. 61. vers. que *Mamposteiro* he homem posto por mão de alguem para algum negocio, na fórma que dizemos, *Manteudo*, o que está teudo, & alimentado da mão de alguem. *Mamposteiro de Cativos.* Aquelle que arrecada as esmolas, & condenações, que se dão para cativos. *Stipis, quæ captivis erogatur, coactor*, ou *quæstor*, ou *exactor, is. Masc.* Ha Mamposteiro da Bulla, que arrecada as esmolas da Bulla da sagrada Cruzada, & ha Mamposteiros móres, & menores. Tambem poderamos dizer, que *Mamposteiro* nos ditos sentidos se deriva do Latim, *Manum porrigere ad stipem*, que quer dizer, Es-

tender a mão para recolher a eſmola. (Mampoſteiro mór dos cativos ha tudo o que ſe julgar que pertence ao reſiduo. No 1. livro da Orden. tit. 62. §. 26.)

Mamúdo. Teſudo. *Mentoſus, a, um.* Mart.

MAN

Maná, ou manná do Ceo. O milagroſo, & ſubſtancioſo orvalho, com que Deos alimentou ao povo de Iſrael no deſerto. Digo ſubſtancioſo orvalho, á imitação de Tertulliano, que no livro de Pallio cap. 5. lhe chama *Eſcatilis pluvia*; & de S. João Chryſoſtomo; que chama ao meſmo celeſte alimento, *Panificus imber.* Cahia o maná em figura de grãos de coentro branco; ſeu ſabor ordinario era de flor de farinha com mel, & tinha milagroſamente todos os ſabores. Foy hũa das figuras da ſagrada Euchariſtia. Querem alguns que a palavra Maná venha da exclamação admirativa, *Manhu*, que no Hebreo val tanto, como dizer, Que he iſto? porque os Hebreos admirados ſe fazião huns aos outros eſta pergunta ao cahir do maná. Na opinião de outros *Manná* ſignifica o meſmo que parte, porção, & dom; & na realidade eſte prodigioſo alimento era parte, porque ſe colhia por medida; & era porção, porque levava cada hum a quantidade que lhe era precisa; & finalmente era dom, & beneficio divino. Chamão os Turcos ao maná dos Iſraelitas, *Codret Halvaſſi*, que val o meſmo que *Confeito da Providencia.* Os Arabes chamãolhe *Halvat Alkodrat*, que ſignifica, *Doce da Omnipotencia.* Bibliotheca Oriental, pag. 269. & 547. *Manna.* Nome indeclinavel, que no Hebreo he do genero maſculino, & alatinado he do genero neutro. Em Plinio Hiſtor. ſe acha *Manna* do genero feminino, mas então ſignifica migalhas de incenſo.

Maná dos Boticarios. Droga medicinal. Contra a antiga, & commua opinião dos que imaginárão que o maná dos Boticarios he hum vapor levantado de dia com a força do Sol, & coalhado de noite, o qual cahindo a modo de orvalho ſe aſſenta nas hervas, folhas, & ramos das arvores, & tambem em pedras, & rochedos, & que nas terras quentes ſe colhe congelado como goma antes do naſcer do Sol. Altomaro Medico Napolitano, & Joſeph Donzello eſcrevem, que eſte maná he hum licor branco, & ſuave, que ou naturalmente por ſi meſmo, ou por inciſão mana dos ramos, & folhas dos freixos, aſſim bravos, como manſos, no tempo, ou pouco antes da Canicula, & particularmente dos freixos da Calabria; & acreſcentão eſtes does Authores, que a opinião contraria he tão falſa, a ſaber, que o maná ſe desfaça, & evapore com o calor do Sol, que antes o Sol o ſeca, & o condenſa. O Author do Diccionario Oriental, pag. 547. col. 1. diz q̃ eſte *Maná de Calabria* he o q̃ que os Perſas chamão *Schirkieſt*; ou *Maná de Rey*, porque na Cidade a que chamão *Rey*, ha muito deſte maná; & acreſcenta o dito Author, que os Perſas chamão a outro genero de maná *Terengubin*; que val o meſmo que *Leite*, ou *mel*, que o orvalho produz; eſte, dizem elles, ſe colhe nas ſarças, & tem feição de grãos de coriandro, ou coentro. No cap. 7. do livro 3. da Ethiopia Oriental, o P. Fr. João dos Santos faz menção de outra eſpecie de maná, que naſce na Ilha do Cabo Delgado; & poſto que eſte Author, ſeguindo a errada opinião do vulgo, affirme, que o dito maná ſe gera, & cria do orvalho do Ceo, do ſeu meſmo reparo poderá facilmente arguir o contrario, porque adverte, que com haver na dita Ilha muitas arvores de differentes caſtas, eſte maná ſe cria ſó em hũas plantas, que ſão quaſi como as de eſteva dos noſſos matos, & não ha razão alguma natural, ſalvo a de alguma notavel ſimpathia occulta, para que eſte maná haja de cahir antes ſobre eſtas plantas, que ſobre outras, vizinhas a ellas. Tambem pelo que diz o meſmo Author, ſe vê claramente, que o maná não he orvalho, que ſe desfaça ao naſcer do Sol, pois acreſcenta, que eſte maná do Cabo Delgado ſe coalha em cima dos troncos, ramos, & folhas; & depois de coa-

lhado

lhado fica como açucar encandilado, pegado nos paos a modo de resina, & pendurado das folhas, parece aljofar. Em quanto pois ás virtudes do manà, saõ muitas. Purga levemente, & sem molestia, evacua a colera, & facilita a ourina; mas não conserva muito tempo o seu vigor, porque passado o anno, se faz rançoso. Escreve Fuchsio, que no monte Libano ha hum manà, que os rusticos comem, como mel; & dizem que no Mexico ha hum manà, q se come como queijo na Europa. Alguns se persuadem, que Celso, & Columella chamàrão ao manà, *Ros Syriacus*, mas não sendo o manà, orvalho, como fica dito, não lhe convem este nome. *Liquor fraxineus*, ou *quem fraxini sudant*, *vulgò manna*.

Manà, tambem se chama o licor, que mana do corpo de S. Nicolao de Bari no seu sepulchro.

Mana, & mano. São palavras affectuosas, que dizemos aos meninos, ou pessoas, a quem queremos bem. Na origem da lingua Portugueza diz Duarte Nunes de Leão, que nem a lingua Castelhana, nem as outras vulgares tem palavra, que corresponda a esta. E que só os Latinos tem huma branda interjeição, a saber, *Amabo*, que parece vai ter a isto, como se vè em Cicero no livro 7. das Epistolas a Volumnio, onde diz, *Urbanitatis possessionem amabo quibusvis interdictis defendamus*; & Plauto in Amphit. *Noli amabo, Amphitruo irasci Sosiæ causâ meâ*; & em outra parte, *Quò amabo ibimus?* Mas a mim me parece que este *Amabo* dos Latinos não corresponde tanto a mano, como ao nosso modo de fallar, quando dizemos, Por vida vossa. v. g. Vede por vida vossa, ou vede de graça se està em casa. *Vide amabo num sit domi. Terent. in Eunuch.* E o mesmo Author confessa, que *Amabo* não explica Mano da maneira, que o queremos significar; & finalmente conclue, que cada lingua tem sua propriedade.

Manâda de gado grosso, boys, vacas, &c. *Armentum, i. Neut. Cic. Virgil. Vid.* Gado. Manada, segundo a phrase do campo, saõ sete, ou oito ovelhas. (Como sobos entre manadas de ovelhas. Monarch. Lusit. tom. 1. fol. 213. col. 1.) *Vid.* Rebanho.

Manadeiro de agua. Amaro de Roboredo traz esta palavra na explicação de *Scaturigo. Vid.* Manancial.

Manalvo. Cavallo argel, manalvo. He aquelle que tem as mãos brancas, *Equus pedibus anterioribus albis.*

Manancial de agua, que vem nascendo. *Scaturigo, inis. Fem. Scatebra, æ. Fem. Plin. Vid.* Olho de agua.

Manamotâpa. *Vid.* Monomotapa.

Manar. Nascer, & vir correndo, como agua da fonte. *Manare*, ou *emanare*, (*o, avi, atum.*) *Cic.*

Manar. Trazer sua origem. Nascer. Proceder. *Manare*, ou *emanare ab*, ou *ex aliquo loco. Cic. Mala nostra hinc emanant. Cic. Manat dies ab Oriente. Varro.*

Da cabeça mana a razão. *Fluit ratio à capite. Cic.*

Das fontes manão os rios. *Ex fontibus emanant rivi. Plinio.* Familia que manà de sangue illustre. *Alto à sanguine genus. Virgilio.* O que mana do sangue de Anchisa. *Satus Anchisâ. Virgil.* (Daquelle lado ferido sahirão, & manàrão os Sacramentos. Vieira, tom. 1. 961.) (Manàrão deste sangue os Marquezes. Templo da Memor. Livro 3. Estanc. 175.)

Manar, em significação activa. Derramar. *Vid.* no seu lugar.

Era esta penha horrivel sepultura,
Lastimoso theatro de Mavorte,
Porta da sombra de Acheronte escura,
Formidavel deposito da Morte,
Em vez de selvas produzia estragos,
E lagrimas manava em vez de lagos.

Templo da Memor. Livro 2. Estanc. 149.

Manâr. Ilha pequena, com Cidade do mesmo nome, no mar da India, & pouco distante da Ilha de Ceilão. *Manar*, na lingua Malabarica, quer dizer *Rio de area.* Foy esta Ilha convertida à Fé de Christo por S. Francisco Xavier, & foy regada com o sangue de mais de seiscentos Martyres, que ElRey de Jafanapatão mandou degollar, o que lhe mereceo em casa as armas dos Portuguezes. No anno de 1560. Constãtino de Bragança a

 metteo

metteo a fogo, & sangue, arrazou varias povoações, & levou o famoso dente de Bugio, que aquelles cegos idolatras adoravão como reliquia do deos Budu. Algum dia esta Ilha foy celebre pela pesca das perolas; as ostras se afastàrão, & hoje os Buzios as vão buscar pela banda de Tuticorin. No anno de 1658. os Hollandezes se apoderàrão de Manar, depois da morte de Antonio de Amaral de Menezes, que morreo de huma bala de falconete. Historia de Ceilão, impressa em Pariz, anno 1701. *Manaria, æ. Fem.*

Mancâl. A certo sugeito da Beira ouvi dizer, q̃ na sua terra se chama *Mancal*, o anel de ferro, que se poem no couce, ou coto de madeira, que entra na pedra, ou no chão, em que anda a porta, & que dalli veyo, chamarem-se mancaes huns paos curtos, ferrados, ou cercados de aneis de ferro de huma, & outra banda, para durarem mais, & resistirem às pancadas, que recebem dos que jogão com elles, quasi com paos de jogo da bola. Agora me dizem, que jugar mancaes, antigamente era o mesmo que jugar o fito, & que chamàrão a este jogo *Mancaes*, ou porque cada risco se chamava mancal, & assim em lugar de dizer, tem tantos riscos, se dizia, tem tantos mancaes: ou porque aquelle que vencia, fingindo-se manco, costumava dizer; *Ay, ay que emmanqueci; quem me leva à casa de meu pay*; & então o vencido tomava ao vencedor às costas, & o levava, como se fora manco, & deste fingido emmanquecer, foy o jogo chamado *Mancaes*; mas pela indecencia foi prohibido aos Ecclesiasticos jugar publicamente o dito jogo. (Contra Clerigo, que jugar argola, mancaes, bola, em lugares publicos. Constituiç. da Guarda, pag. 97.)

Mancar. Aleijar. *Emancare, (o, avi, atum.) Senec.* Dizemos proverbialmente, Salamanca a huns sara, a outras manca.

Mancarse. *Vid.* Aleijar. (Metei a tento esses cavallos, que se não manquem. Missellan. de Leirão, 56.)

Mancêba. Concubina. Manceba de casado. *Pellex, icis. Fem. Cic.* Advirtão que esta palavra se diz respectivamente à mulher casada. Por isso Cicero diz, *Filiæ pellex*, & não *Pellex generi*. Veja-se a origem desta palavra em Mancebo.

Mãceba do solteiro. *Concubina, æ. Fem. Cic. Pallaca, æ,* ou *Pallace, es. Fem. Sueton.*

Mancebîa. Os moços. A gente moça. Junta de mancebos, & moços solteiros. *Juventus, tis. Fem. Cic.* (Com a flor daquella mancebia juvenil, que embarcava. Barros 1. Decada, fol. 86. col. 4.)

Mancebia. Deshonestidade de mulheres impudicas. *Meretricia libido, inis. Fem. Meretricium, ii. Neut. Sueton. in vita Caligulæ cap.* 40. Duarte Nunes de Leão dá outra significação a esta palavra Mancebia. *Vid.* Mancebo.

Mancebia. Putaria. Casa de màs mulheres. *Prostibulum, i. Neut. Plaut.* Mancebia de vicios. Lugar onde se ensinão, & praticão vicios. *Vitiorum schola, æ. Fem.* Cicero diz, *Domus officina nequitiæ, diversorium flagitiorum omnium. Pro Sen. Rom.* 14. (Atraz de em sua casa instituir publica mancebia de todos os vicios. Lobo, Corte na Aldea, 134.)

Mancebinho. *Vid.* Moçosinho.

Mancebo. Moço. Chama se o homem mancebo atè a idade de 30. ou 40. annos. *Juvenis, is. Masc. Cic.* Tambem no Latim a significação desta palavra se estende atè esta idade. Investigando a etymologia desta palavra Duarte Nunes de Leão, diz no livro que fez da origem da lingua Portugueza, pag. 48. Outra corrupção, & impropriedade ha na palavra Mancebo, de *Mancipium*, que quer dizer Escravo; chamamos assim ao moço, que nos serve, ainda que seja livre. Donde viemos tambem a chamar, Mancebo ao homem, que he de pouca idade, & manceba à mulher moça, & dahi manceba à mulher, que he amiga de alguem com deshonesta amizade; & dahi dizemos amancebados, os que estão em conversação deshonesta, & mancebia, ao lupanar, em que as màs mulheres estão. Segundo o mestre Venegas *Mancebo* se diz do Latim *Manus*, & de *Cibo*, como homem, que he *cevado à mão*; ou (como ja dissemos) se deriva de *Mancipium*, que he *Escravo tomado à mão*, & por ser rebusto,

bulho, se guardava para o trabalho. *Ephebus, i. Masc. Terent. Cic.*

Adagios Portuguezes do Mancebo. Ensinai o cepo, parecerá mancebo. *Vid.* Moço.

Mancebo. Adjectivo. Gente manceba, Moços. *Vid.* Moço. (Já de manceba gente inexperta. Camões, Cant. 4. Oit. 88.)

Mancebo. Pao de tres pés, com buracos, por onde pendurão candeas de garavato. *Lychnuchus tripes multiforis. Lychnucus* he palavra Grega. Della usa Plinio no cap. 3. do livro 34. sobre esta palavra diz Calepino, *Lychnuchus Græcè nominatur quidquid lucernas sustinet.*

Mancebo. (Termo de Carpinteiro.) He hũa falquia delgada, que posta por baixo com força, serve para ter mão no tabuado, que se prega em alto. *Axiculus, ou lamina fectilis lignea, tabulam clavo superne figendam fulciens, ou sustinens.*

Mancebos de navio. São entre marinheiros, & serventes.

MANCHA. Nodoa. Sinal que ficou de huma cousa, que sujou a superficie de outra. *Macula, æ. Fem. Cic. Vid.* Nodoa.

Mancha. Malha. *Vid.* no seu lugar. *Vid.* Malhado.

Mancha, no sentido moral. Deslustre. Deshonra, cousa que escurece a gloria, a fama, o nome. *Macula, æ. Fem. Cic. Labes, is. Fem. Cic.* Mancha que deslustra o candor da innocencia. *Labes innocentiæ. Cic.* (A enveja, indigna mancha de hum Rey. Vieira, tom. 1. 819.) *Vid.* Macula.

Manchas do Sol. Ainda não assentárão os Astronomos, que cousa são estas manchas. Dizem alguns, que são hũas Ilhas errantes, contiguas ao corpo do Sol, & andando com elle, & revolvendose sobre seu proprio eixo, no espaço de vinte & sete dias acabão o seu gyro. Na opinião dos Cartesianos, as ditas manchas são humas fumosas exhalações, pela actividade da materia sutil, separadas das partes crassas, & levadas a certa distancia do corpo solar. Querem outros, que as manchas do Sol sejão planetas, que à nossa vista se representão embebidos nelle, & segundo sua mayor, ou menor distancia mais, ou menos brevemente, fazem ao redor do Sol o seu circular movimento. Porém no seu Uranophilo, pag. 115. diz o P. Estancel, que não podem estas manchas ser estrellas, porque no proprio disco solar, onde parece que nascem, acabão & desvanecem. Para se certificar da verdade destes corpos umbrosos, he necessario pôr entre o olho, & o oculo de ver ao longe hum vidro verde, ou de qualquer outra cor, ou vellas em lugar escuro, passando o Sol por hũ oculo, atè dar em hum papel, ou em huma taboa lisa. Dizem que o primeiro que observou estas chamadas manchas, foy o P. Scheinero da Companhia de Jesus; o primeiro, que as impugnou, foy o Padre Nicolao Causino, tambem Religioso da dita Companhia, mais conhecido no mundo por grande Orador, que por bom Astronomo. *Solis maculæ.*

Mancha, ou La Mancha. Pequeno tracto de terra em Castella a nova. *Lamitanus ager.* Dividese em *Mancha de Aragaõ*, & *Mancha Cicca.* (O Guadiana nasce na mancha de Aragão. Geograph. de Fr. Bern. de Britto, fol. 4. col. 3.)

Mancha tambem, ou mais commummente *Canal*, se chama o espaço de mar entre França, & Inglaterra.

MANCHADO. Cousa que tem manchas. *Maculosus, a, um. Cic.*

Manchado na reputação. *Dedecore maculosus, a, um. Tacit.*

Manchado. Malhado. *Maculis varius, ou distinctus, a, um*, ou *maculosus, a, um.* Ovidio diz, *Vellus maculosum.* (Daqui procedia, que os cordeiros sahião manchados. Vieira, tom. 1. pag. 36.)

Manchado. (Termo de Pintor.) Bem manchado painel, se diz, quando a pintura he feita com deliberação, não muito acabada, mas tocada com destreza, & tudo posto em sua regra. *Benè adumbrata, & quasi absoluta tabula, æ. Fem.*

MANCHAR. Pôr nodoa. Sujar. *Aliquid maculare. Virgil.* (o, avi, atum.)

Manchar. Em sentido metaphorico. Desluzir. Manchar o nome, a reputação. *Alicujus nomen maculare crimine. Virgil.*

Manchar para sempre a reputação de alguem.

alguem, *Inurere aeternas maculas alicui, quas reliqua vita eluere non possit. Cicer.*

Mancharse com todo o genero de crimes. *Omni scelere maculari. Cic.*

MANCHEA. Quanto se toma com hũa mão, v. g. Manchea de hervas. *Manualis herbarum fasciculus, i. Masc.* assim como diz Plinio. *Manualis lini fasciculus.*

Manchea de mangericão. *Ocymi manipulus, i. Masc. Plin.*

Manchea de trigo. *Farris pugillus, i. Masc. Plin.*

Manchea de papoulas sylvestres. *Silvestris papaveris manipulus, qui manu comprehendi potest. Cels. lib. 5. cap. 15.*

Manchea de dinheiro. *Pugnus aeris. Senec. Phil.*

Homem de manchea, ou de enchemão. Homem cabal. Homem a que não falta prenda alguma. *Numeris omnibus absolutus. Cic.* He homem de manchea. *Ornamentis honoris, virtutis, ingenii praeditus est. Cic.*

MANCHIL. O ferro, com que os cortadores do açougue cortão carne. *Culter lanionius.* Este adjectivo he de Suetonio.

MANCHUA. (Termo da India.) (Mandou huma manchua, que he hum pequeno barco. Barros, 3. Decada, fol. 112. col. 1.)

Do Porto despedirão tres manchuas,
Que travarão comnosco estreita briga.

Malaca Conquistad. Liv. 3. Oitav. 105. Neste lugar *Manchua* parece mayor que Bote.

MANCIPADO, Mancipar, &c. *Vid.* Emancipado. Emancipar, &c. (Se depois de mancipados commettessem qualquer desobediencia. Mon. Lusitan. tom. 7 361.)

MANCO. Aleijado de hum pé. *Pede captus, a, um. Mancus*, em bom Latim, não quer dizer Manco, mas estropeado das mãos.

Manco. Não inteiro. Verso manco. O a que falta huma, ou mais syllabas. *Versus truncus. Carmen mancum.* Stacio diz *sermo mancus.* Cicero diz, *Manca foret illius praetura.* Não estaria acabado o tempo da sua Pretura. (Ficavão os versos mancos, & não serião mais que de dez syllabas. Costa, sobre Virgil. Epist. ao Leitor.) (Tenho rayva, sabendo que a lingua Portugueza não he manca, nem aleijada, ver que a fação andar em muletas Latinas os que a havião de tratar melhor. Lobo, Corte na Aldea, 184.)

Manço. *Vid.* Manso.

MANÇORES. He huma pequena Povoação no caminho de Coimbra, a cujo sitio Almançor, Rey Mouro, deixou o seu nome, quando nelle se alojou. *Vid.* Mon. Lusit. tom. 2. fol. 361. col. 4.

MANDA. Qualquer das cousas, que o testador manda que se faça depois da sua morte. *Res à testatore mandata*, ou *Testatoris mandatum, i. Neut.* (Nem testamentos, nem codicillos, nem mandas. Vieira, tom. 2. 447.) (Cumprir, & guardar esta minha manda. Mon. Lusit. tom. 4. 114. col. 3.) (O testamento com mandas pias. Vida del Rey D. João o I. 408)

Manda. Nos papeis que se escrevem, he hum sinal, que tem relação com outro semelhante, posto na margem, ou na parte inferior do mesmo papel, onde vai acrescentado, o que falta na contextura do discurso. *Signum indicans id, quod in orationis contextu desideratur.*

Manda. Cidade Episcopal de França, no Languedoc. *Mimatum, i. Neut.*

MANDACARRES. São os homens, que na pescaria das perolas, entre Manapar, & Punicale, jogão com as cordas, em que descem, & sobem a todos os mergulhadores. Cada mergulhador tem dous Mandacarres, para o guindarem acima tanto que do fundo fizer sinal para isso; esta guindagem se faz com tanta ligeireza, & tão a ponto, que o mesmo he dar o sinal, que estar já fora. Oriente Conquist. part. 2. 246.

MANDADEIRA. Carta mandadeira. *Vid.* na palavra Missivo. Carta missiva (Carta missiva, ou mandadeira. Lobo, Corte na Aldea, 49.)

MANDADO. O que huma pessoa superior manda a outra sua subdita. *Praeceptum, i. Neut. Imperium, ii. Neut. Jussum, i. Neut. Cic.*

Cumprir, ou executar os mandados de alguem. *Alicujus imperia exequi. Terent. Plaut.*

Plaut. Cic. Alicujus jussa facere, ou *exequi. Virgil.* ou *peragere. Ovid.* ou *parare*. *Idem. Alicujus mandata persequi. Cic.*

Por mandado delRey. *Regis jussu*, ou *edicto*. Por mandado do Pretor. *Mandatu Prætoris. Sueton.*

Por mandado vosso se foy Lucullo. *Lucullus vestro jussu abiit. Cic. Vid.* Ordem.

Da pessoa, cujas novas nos faltão, costumamos dizer, De fullano não tenho novas, nem mandado.

Mandado (quando se diz, Fazer de huma via dous mandados.) *Vid.* Via.

Mandado. Participio passivo o de mandar.

Jogo de paos mandados. Chama-se assim, porque se manda, que se derrube tal, ou tal pao. *Metularum lusus ea lege, ut imperata duntaxat metula dejiciatur.*

Mandado a dar soccorro. *Subsidio missus, a, um. Stat.*

Mandado de hum lugar para outro. *Missus, a, um. Cic.* Embaixadores mandados para negociações relevantes. *Legati missi de magnis rebus. Horat.*

Balbo, mandado por Cesar, me veyo buscar. *Balbus ad me venit, missu Cæsaris. Cic.*

Mandado. Aquelle a que se tem mandado, que faça alguma cousa. *Jussus, a, um. Ovid. Tit. Liv.*

Cousa mandada. *Res imperata.* O adjectivo *Imperatus, a, um,* he de Cesar, & de Quinto Curcio. *Mandatus, a, um. Cic.*

MANDADOR. Amigo de mandar. Que manda muito. Que manda muitas cousas, que outros façaõ. *Imperitandi cupidus, a, um. Qui imperitare delectatur.*

Mandador. Algũas vezes se toma por aquelle que manda. *Vid.* Mandar. (Persuadidos enganosamente os mandadores, que com pouco favor do vento poderião, &c. D. Francisco Man. nas Epanaph. pag. 232.)

MANDAMENTO. De ordinario se diz sò do q Deos, & a Igreja mandão. Mandamentos de Deos, *Dei*, ou *divina præcepta, orum. Neut. Plur.* Mandamento positivo, & negativo. *Vid.* Positivo, & negativo.

MANDAÕ. Antiga Cidade do Indostão, situada ao pé de huma serra, & antigamente huma das mais notaveis do mundo, como mostrão suas ruinas, & o que ainda està em pè, porque o muro rodea dezaseis legoas. Oriente Conquist. part. 2. 163.

Mandar. Ter o mando. Governar em algum lugar. Exercitar em algum lugar huma suprema auctoridade. *Alicui loco præesse*, (*præsum, præfui.*) ou *alicui loco præsidere*, (*deo, edi*, o supino não està em uso.) *Summam rerum alicubi administrare. Alicubi summo in imperio esse. Cic. Alicubi summæ rei præesse. Tit. Liv.*

Mandar num exercito. Diz-se do General, ou dos seus tenentes na sua ausencia. *Exercitui præesse. Plaut. apud Ciceron.* Aquelle que manda no exercito. *Imperator, is. Masc. Prætor, is. Cornel. Nepos, & Ascon. Pedian. Dux, ducis. Masc. Cic. Exercitus rector, is. Masc. Sueton.* Mulher que manda hum exercito. *Imperatrix, icis. Fem. Cic.* Mandar a armada. *Præesse classi. Cæsar.* Mandava este o exercito mais vizinho. *Is proximum exercitum præsidebat. Tacit.*

Mandar a alguem, que faça alguma cousa. *Aliquid alicui imperare. Cic.* Mandar a alguem que faça de cear *Alicui cœnam imperare. Cic.* Fazer o que nos foy mandado. *Imperata facere. Cæsar.* Mandalhes que digão o seu parecer. *Jubet sententiam ut dicant suam. Plaut.* Se te tirares daqui, sem que eu to mande, *Si ex isto loco excesseris, donec ego te jussero, &c. Plaut.* Aqui se sobentende o infinitivo *Excedere.* Quintiliano tambem diz, *Pater me jussit.* Meu pay mo mandou (sobentende-se, *Id facere.*) Manda a todos que se lancem sobre Induciomaro, Cabo dos inimigos, & que antes de o verem morto não firão a ninguem. *Præcipit, atque omnes, unum petèrent Induciomarum, interdicit, neu quis quemquam prius vulneret, quàm illum interfectum viderit.* Sem eu o ter mandado. *Injussu meo. Terent.*

Manda a ley o q se ha de fazer. *Lex imperat ea, quæ facienda sunt, &c. Cic.* Aqui he para advertir que sem embargo de

que

que o verbo *Jubeo* se ache em Authores antigos com dativo, como no 3. livro da guerra civil, onde diz Cesar, *Militibusque suis jussit, ne qui eorum violarentur, neu quid sui desideraretur. Id est,* Mandou à sua gente, que não os maltratasse, nem tomasse cousa alguma da sua fazenda; & ainda que em alguns Authores se ache o verbo *Jubeo* com dativo, mais communmente, & com mayor elegancia se poem o dito verbo com accusativo, ao qual se siga hum infinitivo. Em assim Cesar no 3. livro da guerra civil diz, *Græcos murum ascendere, atque arma capere jubet.* Manda aos Gregos que tomem as armas, & que escalem os muros. Mil outros exemplos deste modo de fallar se achão em Cicero, & em outros antigos Authores.

Mandar. Dominar. Dispôr das vontades. Mulher, que manda o marido. *Mulier, mariti domina,* ou *dominatrix,* ou *quæ in maritum,* ou *marito dominatur.* (Grande affronta para hum casado, saberse que a mulher o manda. Carta de Guia, pag. 10.) A hum amigo que estranhava as continuas desavenças de huns casados, respondeo o marido: Sempre estamos pelejados, porque minha mulher quer o que eu quero, & eu quero o que ella quer. O amigo ficou confuso, & parecendolhe que antes por aquella razão devião ser mais conformes, respondeo o marido: Porque eu quero mandar, & minha mulher quer mandar, por isso pelejamos.

Adagios Portuguezes do mandar. Mandar não quer par. Manda o amo ao moço, o moço ao gato, & o gato ao rabo. Rou, rou, faça-se o que ElRey mandou. Rogos de Rey, mandados são. Não faltará Rey que nos mande, nem Papa que nos excommungue. Pelo caminho do bem obedecer, se chega ao do bem mandar. O moço official faça o que lhe mandão, & não fará mal. Manda, & descuida, não se fará cousa nenhuma. Manda, & faze-o, tirarte-ha cuidado. Manda o sabio com embaixada, & não lhe digas nada.

Mandar. Enviar. Mandar algũa cousa a alguem. *Aliquid alicui,* ou *ad aliquem mittere. (tto, misi, missum.) Cic.*

Mandar alguem ao cabo do mundo. *Aliquem in ultimas terras mandare,* ou *amandare. Cic.*

Mandar alguem por Embaixador a hum Principe. *Aliquem ad Principem quempiam legare,* ou *allegare,* ou *aliquem legatum mittere. Cic.*

Mandar por alguem; *id est,* mandar buscar a alguem. *Aliquem per alium accersere,* ou *arcire. Cic.*

Mandar alguma cousa d'antemão. *Aliquid præmittere. Cic.* Já tinha mandado legiões para Hespanha. *Præmiserat in Hispaniam legiones. Cæsar.*

Mandar alguem secretamente. *Aliquem submittere. Cic. Clam aliquem mittere.*

Mandara occultamente a Timarchides avisallos, que se concertassem, se tinhão juizo. *Submittebat ille Timarchidem, qui moneret eos, si saperent, ut transigerent. Cic.*

Fiado na amizade, que temos, mandeilho dizer, *ou* mandei pessoa que lho dissesse. *Misi pro amicitia, qui hoc diceret. Cic.*

Teve atrevimento para mandar saquear por escravos hum templo. *Servos ad spoliandum fanum immittere ausus est. Cic.*

Tornar a mandar alguem. Mandallo segunda vez. *Aliquem remittere. (tto, misi, missum.) Cic.*

Mandar ao desterro. *Aliquem in exilium ejicere,* ou *projicere. Vid.* Desterrar.

Mandar para a outra vida. *Vid.* Matar.

Mandar algũa cousa à memoria. *Aliquid memoriæ mandare. Cic.*

Mandar à estampa. *Vid.* Estampa.

MANDARIM. Os Portuguezes derão este nome à nobreza, & ministros da China. Os Chins lhe chamão *Quoan,* que quer dizer mandar, governar, &c. Porèm segundo algũas relações, *Mandarim* he palavra da China, & quer dizer *Cavalheiro,* ou *fidalgo do senhor.* Repartemse os Mandarins de todo aquelle Imperio em nove ordens, ou gerarchias, & cada qual dellas tem suas classes

insig-

insignias, & graos differentes com admiravel subordinação. Os Mandarins da suprema gerarchia saõ assessores, & supremos conselheiros del Rey, & he a mayor honra, & dignidade, a que entre os Chins póde chegar hum letrado. Esta primeira gerarchia tem tres classes de Mandarins, todas com differentes tribunaes, & negocios. Seria longo fazer a distinção de todos os officios, & poderes dos Mandarins das mais gerarchias. O que parece mais digno de se notar, he que os Mandarins não saõ Duques, nem Marquezes, nem Condes, como entre nós; nem Jacatás, ou Tonos, como no Japão com lugares, & vassallos, onde, & sobre quem possaõ pôr tributos, ou mandar no crime, nem no civel cousa alguã. Só governão, & manejão tudo com tão grande authoridade, que mais os tratão os outros Chins, como a idolos, que como a homens da sua mesma nação, & natureza. Ninguem requere ante elles senão com ambos os joelhos em terra. Sahem em andores com grande acompanhamento, & para se fazerem mais temer, levão diante guarda de homens de armas, & os algozes ordinarios, a que chamão Upos. Vão estes dando grandes brados, em final de vir, ou passar o Mandarim, aos quaes a gente se retira, & deixa a rua despejada; & os que acaso acertão de se encontrar com elle, não o esperão em pè, mas afastandose de hũa parte, se poem de joelhos atè o perderem de vista. Trazem os Upos, como antigamente os beleguins, que chamavão *Lictores* dos Consules, & Pretores Romanos, huns modos de bambús, ou canas maciças de grossura de tres, ou quatro dedos, & de comprimento de huma braça, com q̃ os mandarins fazem açoutar mui facilmente toda a pessoa, & saõ os açoutes tão crueis, que poucos bastão para deixar hũ homem aleijado das pernas, & muitos com huma duzia de golpes, deixão a vida. Ha Mandarins de armas, & Mandarins de letras. Os primeiros mandão a gente de guerra, & os segundos tem a administração da justiça. Os Mandarins de letras das tres primeiras classes, & os d'armas das quatro primeiras ordens trazem togas, guarnecidas de figuras de dragões, com que se differenção das ordens inferiores.

MANDARINADO. Officio, & dignidade de Mandarim. (Fez mercès, & beneficios de mandarinados. Vergel de Plantas, 228.)

MANDATÂRIO. Aquelle que executa qualquer mandado. *Qui alicujus mandata exequitur. Cic. Qui alicujus negotii executionem suscepit. Tacit.*

Mandatario, na Curia Romana, he aquelle q̃ póde requerer hum beneficio, como portador de Mandato Apostolico.

MANDÂTO. Na Curia Romana he hũ Rescripto Pontificio, pelo qual manda o Pontifice a quem tem nomeação ordinaria de prover o primeiro beneficio, vago por morte, na pessoa q̃ lhe nomea. *Mandatum Pontificium.*

Mandato, ou Sermão do Mandato. He o Sermão que se prèga Quinta feira de Endoenças de tarde. O assumpto dos Prègadores naquelle Sermão, he encarecer o amor de Christo para com os homens. Mas o P. Anton. Vieira, em hum Sermão do Mandato, que anda no nono volume; fundando-se nas palavras do Euangelho daquelle dia, *Hoc est mandatum meum, ut diligatis invicem*, diz que o Mandato, ou Mandamento de Christo he, que os homens se amem huns aos outros, & que prègar só do amor de Christo para com os homens não he prègar o Mandato. Prègar o Mandato. *De Christi mandato ad populum dicere.*

MANDIGA. Reyno de Africa na Lybia ulterior, entre o rio Niger da banda do Norte, & do Reyno de Malagueta para a banda do Sul. A Cidade principal deste Reyno tem o mesmo nome. *Vid.* Mandinga. *Mandiga, æ. Fem.*

MANDIL. Panno de laã grosso, com que alimpão os cavallos. *Peniculus laneus, defricandis,* ou *detergendis equis.* (Dous homens de esporas, & escravo de mandil. Extravag. 4. part. fol. 116.) (Pondolhe hum mandil debaixo da cabeça. Galvão, trat. de Alveitar. pag. 556.) Em Castelhano mandil he avental, que as mulhe-

mulheres de serviço poem diante por não sujar as sayas; & segundo Cobarruvias traz sua origem da *Manta*, ou *Manto*, *quasi Mantil*, porque cobre, & ordinariamente este genero de aventaes se faz de panno grosso, os Portuguezes lhe chamàrão *Mandil*. O nosso adagio diz: Abril, aguas mil, coadas por hum mandil.

MANDINGA. Reyno, & povoação de Africa, nas terras dos Negros de Guiné, ao longo do rio Gambea, entre o Reyno de Tombotu ao Norte, & o de Malagueta ao Sul. Segundo escreve Dapper, pag. 245. os negros de Mandinga saõ grandes feiticeiros, & hum seu sacerdote principal foy tão celebre na arte Magica, que ensinou ao Rey de Bena a invocar os demonios, & a usar do seu poder infernal contra os seus inimigos. Parece que deste, & outros feiticeiros de Mandinga tomàrão o nome hũas bolsas, que trazem alguns negros, com que se fazem impenetraveis às estocadas, como se tem experimentado nesta Corte, & neste Reyno de Portugal em varias occasiões.

MANDIÓCA. Raiz como cinoura, ou nabo, que he toda a fartura do Brasil. Produz hum talo direito da altura de hum homem, ornado de folhas repartidas a modo de estrellas. A flor, & a semente saõ pequenas. Tem a Mandioca debaixo de si nove especies, a saber, Mandiibabiatá, Mandiibparati, Mandiibuçu, Mandiibumana, Aipiy, Tapecima, Arpipoca, Manajupeba, & Macaxera. O modo de preparar a Mandioca he este. Tira-se da terra, raspa-se, lava-se, & depois de ralada, espremida, & cozida em alguidares de barro, ou metal, a que os Brasis chamão Vimoyipabá, os Portuguezes, forno, se faz farinha de tres castas, a saber, farinha ralada, que dura dous dias, meyo cozida, que dura seis mezes, & cozida de todo, atè que fique secca, ou torrada, a que tambem chamão, Farinha de guerra, que dura hum anno. Todas as especies de Mandioca crua saõ peçonhentas aos homens, que as comem, excepto Aipiy Macaxera. Porèm os animaes brutos comem estas raizes cruas sem dano algum; que como não sabem lançalla de molho, assalla, ou cozella, accommodou o Author da natureza as cousas à necessidade das suas creaturas. Cultiva-se a Mandioca como as batatas, fazendoa em bocados que se metem debaixo do chão, & se fazem muito grossos: a cor he branca, & antes de preparada he para o homem veneno; come-se reduzida em farinha grossa, a modo de polvora; he pesada, & quasi insipida, & causa obstrucções a quem não està acostumado a ella. Della se fazem os bolinhos, a que chamão *Beijús*.

MANDO. Direito, & poder para mandar. *Imperium, ii. Neut. Potestas, atis. Fem. Cic.* (O que tem legitimo mando, & dominio. Dialog. de Hect. Pinto, 25. vers.)

Ter alguem a seu mando, *Jus potestatemque alicui imperandi habere. Cic. In aliquem imperium habere. Terent. Imperium in aliquem tenere. Cic.* Tinha todos os delatores a seu mando, *Quadruplatorum quidquid erat, habebat in potestate. Cic.* Valeose de hũs calumniadores, que estavão a seu mando, para dizer, &c. *Calumniatores è sinu suo apposuit, qui dicerent &c. Cic.* Tem as lagrimas a seu mando, ou a seu mando estão as lagrimas, *Jussæ prosiliunt illi lacrymæ. Martial.* (Como se as lagrimas estivessem a seu mando. Vasconc. Noticias do Brasil, 139.)

Entregar a alguem o mando de hum exercito, *Aliquem exercitui ducem præficere. Cic.*

De commum consentimento entregàrão a Cassivellauno o mando de todo o exercito, & toda a administração desta guerra, *Summa imperii, bellique administrandi consilio permissa est Cassivellauno. Cæs. lib. 1. Belli Gallici.* Pouco mais abaixo diz, *Britanni hunc toti bello, imperioque præfecerunt.*

Ter o mando de hum exercito. *Vid.* Mandar.

Mando. Mandato. Mandamento. *Vid.* nos seus lugares. (Serà o justo mando executado. Camões, Cant. 10. Out. 128.)

MANDRÁGORA, ou Mendragora. Herva. He de duas especies. Mandragora femea, a que chamão negra, tem duas,

ou tres raizes, negras por fóra; & brancas por dentro, muito compridas, & enlaçadas humas com outras. As folhas são como de alface, mas rasteiras, & mais pequenas, & estreitas. Tem mao cheiro, & dão humas maçanitas como forvas. A outra especie de Mandragora, a que chamão macho, tem raiz mais grossa que a primeira, lança folhas grandes, brancas, largas, & listradas; o fruto he outro tanto mayor que o da primeira, a cor delle he açafroada, & o cheiro bom, mas forte. O çumo se se tomar mais do que convem, offende o cerebro, & mata. Da Mandragora se faz hũa bebida, que causa hum sono letargico. *Mandragoras, æ. Masc. Plin.* Alguns lhe chamão *Terræ malum, terrestris malus, canina malus, &c.*

MANDREREI. Rio da Ilha de S. Lourenço. He muito grande, & desemboca no Oceano pela banda do Norte, perto da Provincia Carcanossi. *Mandrerein, i. Masc.*

MANDRIAÕ. Deriva-se do Italiano *Mandriano*, que he Pastor; & como a vida de Pastor he ociosa, tomamos *Mandriaõ* por homem inhabil, inutil, ocioso, & preguiçoso. *Vid.* nos seus lugares.

MANEAR. Ir tocando com as mãos. Manuzear. *Aliquid contrectare. Columel. Aliquid attractare, (o, avi, atum.) Cic.*

Não me posso manear. *Movere me non possum.*

MANEJAR. Deriva-se do Italiano *Maneggio*, & este do Latim *Manus*, porque manejar hum cavallo, he ensinallo a mudar bem de mão, a passo, a trote, a galope, &c. & assim manejar, vem a ser quasi o mesmo que *Manu agere. Equum instituere. Ex Cic. Equum tractare. Ex eodem. Equum condocefacere. Ex Cic.* ou *docere. Ex Plin.* Tito Livio diz *Circumagere equos.* (Correr a pè, & manejar os cavallos. Vasconc. Arte militar, 48.)

Manejar. Obrar o cavallo bem a lição. Observar bem a lição do manejo. Este cavallo maneja bem. *Egregiè se regi*, ou *domari sinit hic equus. Suo domitori bellè paret*, ou *obtemperat hic equus.* (Nenhum cavallo Hespanhol manejava melhor. Galvão, trat. da Estardiota, 479.)

Manejar, às vezes he bulir com algũa cousa, & darlhe movimento em espaço sufficiente. *Aliquid movere*, ou *agitare.* (Estão capazes as ruas de se manejar nellas hũ grande grosso de cavallaria. Portugal Restaur. part. 1. 213.)

Manejar as armas. *Arma tractare. Cic.*

Manejar hum negocio. *Negotium aliquod gerere. Negotium*, ou *rem administrare. Cic. Tractare aliquod negotium. Ex Cic. Tractare aliquid. Cic.*

Manejar os animos do povo. *Plebis animos tractare. Tit. Liv.* ou *Regere. Virgil.*

Manejar o povo com brandura. *Plebis animos permulcere. Tit. Liv.* (*Mulceo, mulsi, mulsum.*) (Manejando os trinta da nobreza. Port. Restaur. 1. part. 120.)

Manejar a fazenda do publico. *Pecuniam publicam tractare. Cic.* Manejar a sua fazenda. *Rem familiarem administrare. Cic.*

Manejar contrariedades. *Animorum dissidia regere*, ou *animos, alios ab aliis dissentientes tractare.* (Manejava com sua destreza estas contrariedades o Cardeal Mazarino. Ribeiro, juizo Histor. 489.)

MANEIN. Praça de Alemanha, no Palatinado superior, entre os rios Rhin, & Necar. Dista de Spira tres leguas, & outras tantas de Heidelberga. *Manhemium, ii. Neut.*

MANEJO. A arte de ensinar cavallos. *Equos domandi*, ou *regendi ars, tis. Fem.*

Manejo. A Arte de montar a cavallo. A sciencia de manejar hũ cavallo. *Equitandi*, ou *equum regendi disciplina, æ. Fem.* Dar lição de manejo. *Equos domandi, ac regendi artem aliquem docere.* Em alguns Diccionarios se acha, *Aliquem equo docere, instituere, informare*, parece, que neste modo de fallar quizerão estes Authores imitar a Cicero, que diz, *Fidibus aliquem docere*; mas se este modo de fallar se pudera applicar a tudo o que se ensina, tambem puderamos dizer, *Navi, ædificio, acu aliquem docere*, por ensinar a alguem a Arte de navegar, edificar, cozer, o que sem duvida não seria approvado.

Manejo. O lugar, ou terreno, em que se

se ensina, & se exercita a dita Arte. *Hippodromus, i. Masc. Curriculum, i. Neut. Equaria Palæstra*, que se acha em alguns Vocabularios, quando muito significarà *Luta de cavallos*, mas não manejo. (Ganhando terra fora do manejo. Galvão, trat. da Estardiota, 477.)

Manejo das armas. *Armorum tractatio, onis. Fem.* Em sentido semelhante a este, Cicero diz, *Tibiarum tractatio.* (O que tocava ao manejo das armas. Portugal Restaur. part. 1. 52.)

Manejo dos negocios. *Rerum administratio*, ou *gubernatio*, ou *negotiorum gestio, onis. Fem. Cic.* No manejo dos negocios publicos. *Pertractatione rerum publicarum. Cic.* Ter o manejo dos negocios de hum Estado. *Summam rerum administrare. Vid.* Manejar.

Manejoó. Palavra da China. He o nome de huma festa, que os Chins fazem a todos os mortos. (Hum destes sacrificios se fez em hum dia da Lua nova de Dezembro, & he o dia, em q esta Gentilidade costuma celebrar huma festa, a que a gente desta terra chama *Maßuntesisoó*; & os Japões lhe chamão *Forioó*, & os Chins *Manejoó*; & os Lequios, *Chaupáz*; & os Chaucins, *Ampatilor*, de maneira que pela diversidade das linguas, os nomes em si saõ differentes; todos na nossa linguagem querem dizer hũa mesma cousa, que he *Memoria de todos os mortos.* Histor. de Fern. Mend. Pinto, 196. col. 1.)

Maneira. Modo. *Ratio, onis. Fem. Modus, i. Masc. Cic.*

A maneira de &c. *Tanquam, velut, instar. Vid.* Como.

Desta maneira. *Hoc modo. Ad hunc modum. Hoc pacto, hac ratione, sic, ita. Cic.*

Duas cartas escritas da mesma maneira. *Duæ epistolæ in eandem rationem scriptæ. Cic.*

Quasi da mesma maneira. *Hoc ferè modo. Ad hunc ferè modum. Plaut.*

De maneira que &c. *Ita ut*, ou *adeò ut*, com subjunctivo. *Vid.* Sorte. *Vid.* Modo.

Fazer de maneira, que tudo o que acontecesse, parecesse profetizado. *Perficere, ut quodcunque accidisset, prædictum videretur. Cic.*

Maneira. (Termo de Pintor.) Debuxo, & estylo de colorir. Boa maneira se diz, quando o painel he bem colorido. Má maneira se diz, quando he ao contrario. *Vid.* Colorido. Tem a maneira de Raphael de Urbino. *Raphaelis pingendi artem imitatur*, ou *rationem obtinet.* Pinta cabeças à maneira de Ticiano. *Titianus pingebat humana capita, ut iste pingit.*

Maneira. Abertura na saya, loba, & outras semelhantes vestiduras, por onde se mete a mão na algibeira. *Pervius peruli usus.* Chamolhe assim à imitação de Virgilio, que chama *Pervius usus tectorum*, casas que communicão hũas com as outras; porque tambem a maneira tem communicação com a algibeira, que em Latim se chama *Perula*, ou *sacculus.*

Manelo de laã, ou de estopa. Hũa pouca de laã, ou estopa atada. *Manualis lanæ, vel stupæ fasciculus, i. Masc.* Plinio diz, *Manualis lini fasciculus. Hapsus*, que se acha em Celso, he huma atadura de laã, para ter mão na parte enferma.

Manente. Do Estudante que não passa da Classe, em que andou hum anno, a outra superior, se diz que ficou manente.

Manèo. *Vid.* Maneyo, abaixo de Manes.

Manequim. (Termo de Pintor.) He huma figura de pao, a qual faz os mesmos movimentos, que huma creatura, & serve para se vestir com as roupas, que se querem imitar, & por ellas se pintem o painel. *Ligneum hominis simulacrum, quod varios, ac multiplices habitus ad pictorum arbitrium capit.*

Manes. He o nome, que a cega gentilidade dava às suas falsas deidades infernaes, às quaes sacrificavão victimas para as applacar. Varro dà o mesmo nome a todos os defuntos. Os Platonicos chamavão *Lares*, às almas dos bons, & *Lemures* às dos maos, & finalmente *Manes*, às almas, das quaes se não podia dizer nem bem, nem mal, com certeza.

Della

Desta gentilica superstição zomba dis. cretamente Prudencio escrevendo a Symmaco.

Et tot templa Deûm Romæ, quot in urbe sepulchra
Heroum numerare licet, quot fabula Nobilitat. (Manes

Manes na etymologia antiga, & já antiquada era o mesmo que *Boni*; como se prova da palavra *Immanes*, que significa o contrario. Por boca pois do Principe dos Poetas, diz o que invocava aquelles deoses subterraneos.

—— *Vos ô mihi Manes*
Este boni; quoniam superis adversa voluntas.

Como se dissera:

Este mihi qualis appellamini.

Já que a etymologia de *Manes* he *Boni*, & quer dizer *Bons*, sede bons para comigo, & sereis propriamente *Manes*, respondendo à significação do vosso nome. No Latim antigo *Manus*, queria dizer *Bom*; *Manus bonus*, (diz Festo) *inde mane, manes boni; manus certis; bonus creator.* E assim de qualquer modo que se tomè *Manes*, como derivado de *Manus Bom*, erão *Manes* Deidades maleficas, ou beneficas; maleficas, porque (como advertio Servio) de *Manus bom*, chamão-se *Manes* por antiphrasi, como *Bellum*; *quia minimè bellum*, & Parcæ, *quod nemini parcant*, & nesta etymologia se fundão os que dissérão, que *Manes* erão almas separadas dos corpos dos defuntos, & ainda vagas, & não mettidas em outros corpos; as quaes se deleitavão em fazer mal aos homens; & não usando de antiphrasi, por *Manes* entendião os antigos humas deidades, ainda que infernaes, beneficas, que presidião nas sepulturas, & tinhão cuidado dos mortos; tanto assim, que nos epitaphios dos Romanos, ou dos Gregos, sugeitos ao Imperio Romano, quasi sempre se faz menção dos deoses *Manes*, pela grande veneração que elles tinhão a estes melancolicos Numes. Finalmente outros que derivão *Manes* do verbo Latino *Manare*, *correr licor*, *destler*, *&c.* querem que se lhes desse este nome por imaginarem que occupão o ar que fica entre o globo da terra, & o circulo Lunar, & que delle baixão, & vem cahindo para molestar os homens. He de advertir, que no Latim *Manes*, se toma pelo inferno, *id est*, por huns lugares subterraneos, onde segundo os delirios gentilicos hião parar as almas dos homens, das quaes as boas passavão para os campos Elysios, & as más para o lugar dos supplicios, chamado *Tartaro*; neste sentido disse Virgilio.

Hæc Manes veniet mihi fama sub imos.

Segundo hum dos seus interpretes, quer o Poeta dizer, *Hæc fama plenarum tuarum veniet ad me apud inferos profundos.* Communmente *Manes* he termo Poetico, & quer dizer a sombra, ou alma de hum morto. Os antigos fazião sacrificios para aplacar os Manes dos parentes, a que se não havia dado sepultura. Polixena foy sacrificada aos Manes de Achilles. *Manes*, *ium. Plur. Cic.* (Os deoses inferiores saõ os do inferno, & se chamão *Manes*. Vieira, tom. 9. 161)

Manes. Apellido. He o nome de hum famoso Heresiarca, coryphéo da seita dos Manicheos.

Maneyo. O manear, ou manuzear. *Contrectatio, onis. Fem. Cic.* Acha-se neste mesmo Orador o ablativo, *Attrectatu.*

Maneyo. O que ganha hũa pessoa com o trabalho de suas mãos. Vive do seu maneyo. *De lucro vivit. Cic.*

Maneyo. Manejo. *Vid.* no seu lugar. (No maneyo da feitoria. Barros, 3. Decad. 10. col. 3.)

Manfredònia. Cidade Archiepiscopal, & porto de mar do Reyno de Napoles, na Provincia, a que chamão Capitanata, perto do monte Gargano. *Manifredonia, æ. Fem.*

Manga. Parte da vestidura, que cobre os braços atè às mãos. Manga de gibão, camisa, roupeta, &c. *Manica, æ. Fem. Virgil. Manulea, æ. Fem. Plaut.* Esta ultima palavra he pouco usada.

Vestidura de mangas. *Manicata vestis. Cic. Manuleata vestis. Plaut.*

Tunica de mangas compridas, com que se podem cobrir as mãos. *Tunica Chiridota. Fem. Aul-Gell.*

Homem que traz vestidura de longas man-

mangas. *Homo manuleatus. Plaut.*

Mangas perdidas. *Vid.* Perdido.

Aquelle, que fazia vestiduras de longas mangas. *Manuleatius, ii. Masc. Plaut.*

Manga de nuvem. *Nubis brachium, ii. Neut.* à imitação de Tito Livio, que diz *Brachium fluminis*, & de Plinio, que diz *Brachia montium.* (Apparece huma nuvem no meyo daquella bahia, lança hũa manga ao mar. Vieira, tom. 8. 410.)

Mangas de esquadrão. Na antiga milicia davão este nome aos lados, immediatos ao que chamavão guarnição. As mangas erão sempre de arcabuzeiros, & tinhão este nome, porque de ordinario se fazião a modo de mangas compridas, & estreitas. (O esquadrão com suas mangas, & guarnição, &c. Luis Mendes Vasc. Arte militar, part. 1. pag. 109. vers.) Tambem em termos militares, manga se toma por certo numero de soldados, & neste sentido se chama em Latim, *Militum caterva*, ou *turba*, *æ. Fem.* ou *Manus*, *ûs. Fem. Cic.* (Ajuntou algũa manga de soldados. Monarch. Lusit. tom. 4. fol. 58. col. 2.) (Recua de cavalgaduras, manga de Arcabuzeiros. Lobo, Corte na Aldea, pag. 54.)

Manga. Fruto da India, que quasi se parece com os nossos pecegos durazios, ou maracotões. Tem o caroço muito pegado à carne, mas esta he molle, & tem a casca muito liza. Quando saõ maduras, humas saõ vermelhas, outras brancas, & algũas sahem verdes. Durão desde Março atè Setembro. Antes de madurecerem fazem dellas excellentes doces. Conservão-se em vinagre, & dellas fazem os Indios hũa especie de salada. A planta he do tamanho de Nogueira. (Mangas, fruto das mangueiras, saõ absolutamente o melhor pomo da India, & com muita especialidade na Ilha de Goa, Salsete, & Bardes, pelo beneficio da enxertia, porque as mangas dos enxertos excedem muito às outras, & por esta causa juntamente com as diversas qualidades da terra, apparecem algumas vezes novas especies de mangas excellentes. Oriente Conquist. part. 2. 162.)

Manga da Rainha. Payo grande, & chato, da barriga do porco, & recheado de bocados de linguas, ou lombos.

Mangâba. Fruto da Mangabeira, planta do Brasil. *Vid.* Mangabeira.

Mangabeira. Arvore do Brasil do tamanho das nossas cereijeiras. Produz hũas flores brancas a modo de Jasmins, & frutos a modo de ameixas grossas, hũas redondas, outras ovadas, que não saõ boas de comer, senão quando cahem da arvore. Jorge Marggravo chama a esta arvore, Mangabiba, & Mangaiba. (Mangabeira, cujo fruto em suavidade de gosto não concede ventagem a muitos de Europa. O P. Simão de Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 264.)

Mangalaça. Casa de mulheres publicas. *Lupanar, aris. Neut. Quintil. Lustrum, prostibulum, i. Neut. Plaut. Cic. Terent. Fornix, icis. Fem. Horat. Petron. Juvenal.*

... E perdeo tanto a vergonha,
Que he já marao da Ribeira,
Ou chulo da mangalaça.

Anda em certo Romance.

Mangalôr. Cidade maritima da India no Reyno de Canarà, na costa Occidental da Peninsula do rio Indo, àquem do golfo. Chamãolhe tambem *Olala.* Fica entre Goa, & Cochim, em doze gráos, & trinta & cinco minutos. De como o Viso-Rey D. Antão de Noronha, com tres mil soldados, repartidos em sete galès, vinte galeoens, & mais de vinte & sete fustas, & galeotas chegou de Goa a castigar a Rainha de Mangalor, tributaria ao Estado. *Vid.* a 1. part. do Oriente Conquist. fol. 30. & 31. *Mangalora, æ. Fem.*

Mangaz. Pero mangaz; nos Contos de Alcobaça he hum pero grande, que dura muito, mas sugeito a ser farinheiro.

Mangedoura. *Vid.* Manjadoura.

Mangelim. (Termo da India.) He quilate, & quarto de Portugal; ou cinco grãos de peso, fallando em diamantes, que em Goa se pesaõ por Mangelins, como em Portugal por quilates; com esta differença, q na costa de Choromandel hum Mangelim, saõ seis grãos; & nas minas, sete, & meyo. *Vid.* Quilate.

Mangericaõ. Herva cheirosa, assaz conhecida. *Ocimum, i. Neut. Plin.* Outros escrevem *Ocymum*; & outros *Ozimum.* Mas affirma Vossio, que segundo os Authores Gregos, & Latinos, que fallão nesta herva, se ha de escrever *Ocimum.* Porèm Laguna sobre Dioscorides advertè, que *Ocymum* escrito com *y*, he differente de *Ocimum*, porque aquelle se toma por hum legume, que tem espiguinhas, & he bom para engordar os boys.

Cerca o mangericaõ que se interpreta
Memoria a quem offende o esquecimento.
Camões, Eleg. 7. Estanc. 8. Na terra firme de Sallete na India, antigamente adoravão os Gentios o mangericão; porque neciamente crião, que das cinzas do seu Deos Vixnu, & da Deosa Uranda sua concubina, cujos corpos forão juntamente queimados, se convertèrão em mangericão, & resuscitando Vixnù, se casou com o mangericão, repudiando sua primeira mulher, chamada *Lacrime.* Oriente Conquistado, part. 2. pag. 33.

Mangerôna. Herva cheirosa, rasteira, & muito ramosa. Dá folhas compridinhas, & cubertas de muita lanugem. As flores saõ brancas, & miudas. A raiz he dura como pao. *Amáracus, i. Masc.* & *amáracum, i. Neut. Plin. Hist. Sampsúchum, chi. Neut. Columel. Plin. Hist.*

De mangerona. *Amarácinus*, & *Sampsúchinus, a, um. Plin. Oleum amarácinum*, ou *Sampsúchinum*, Oleo de mangerona.

Ay! Mosquetas, q̃ sois de amor cuidados,
Ay! Crespa mangerona, que es prazer;
Vós sós devieis adornar os prados.
Camões, Eleg. 7. Estanc. 7.

Mango. He o pao de cima do Mangoal. *Vid.* Mangoal.

Mangoal. Duas varas, huma pendente da outra, com que se malha trigo, ou legumes. *Baculi, quibus spicæ excutiuntur*, ou *fustes*, *quibus spicæ tunduntur*, ou *perticæ*, *quibus messis flagellatur.* Destes tres modos de fallar temos exemplos. Columella no cap. 21. do 2. livro diz, *Sin autem spicæ tantummodo recisæ sunt, possunt in horreum conferri, & deinde per hyemem vel baculis excuti, vel exteri pecudibus*: pouco mais abaixo diz o mesmo Author, *Ipsæ autem spicæ meliùs fustibus tunduntur.* No cap. 21. do livro 18. diz Plin. Histor. *Messis ipsa alibi tribulis in areâ, alibi equarum gressibus exteritur, alibi perticis flagellatur.* Deste ultimo verbo tomàrão alguns motivo para chamarem ao mangoal, *Flagellum, i. Neut.* Agora fica para averiguar se os paos, ou varas, com que os Antigos debulhavão o trigo, erão propriamente, como os nossos mangoaes, porque nem *Baculus*, nem *Fustis*, nem *Pertica*, exprimem perfeitamente a figura de hũ mangoal.

Debulhar o trigo com mangoaes. *Spicas fustibus tundere*, ou *baculis excutere. Columel. Frumentum flagellare. Plin.*

Mangote. He hum couro furado, por donde passaõ os tirantes, & na sege os varaes.

Mangra. O humor, & danoso orvalho da nevoa, que não deixa medrar os frutos da terra. *Roratio*, ou *Sideratio, onis. Fem. Plin. Histor. Sideratio*, propriamente he mangra das plantas respectivamente aos astros, que com nevoas, geadas, ou quaesquer outros effeitos causaõ este dano. De hũa, & outra palavra usa Plinio no cap. 24. do livro 17. *Siderationis genus est in his deflorescentibus roratio, aut cum acini prinsquam crescant, decoquuntur in callum.*

Deo-lhe a mangra. (Fallando em qualquer planta.) *Sideratus est.* O adjectivo *Sideratus, a, um*, neste sentido he de Plinio Hist. (Para a mangra, como usaõ algumas nações estrangeiras, he provadissimo remedio andar nas manhans de nevoa com cordes meneando suavemente o trigo, como faz o vento, que he o remedio della, tomando dous homens pelas pontas huma corda, & caminhando com ella, estendida na altura dos pés das espigas, & ao passo delles se vão meneando ellas, sacudindo de si o danoso orvalho da nevoa; isto se faz tambem atando a corda nos cabos de dous cavallos, o que he de menos trabalho, & de mayor presteza. Vasconc. Sitio de Lisboa, pag. 173.)

Confundia aquella pompa,
Mangra, que avinvula os annos
Das humanas fermosuras
Em não ser o ser humano.

D. Franc. de Portug. Prif. & Soit. 21.

MANGRADO Diz-se da fruta, que não nasceo bem, & ficou torta, & choicha. v. g. Pepino mangrado. *Cucumer, qui non provenit feliciter*, ou *qui non est adeptus justam magnitudinem*, ou *cucumer syderatus. Vid.* Mangra.

MANGUE, ou Mangle. Arvore do Brasil, & Indias Occidentaes, &c. He amiga da agua salgada, & por isso nasce nas prayas, vasas, & lugares maritimos. Guilherme Pison diz, q̃ ha tres especies desta planta; *Mangue branco*, a q̃ o Gentio do Brasil chama *Cereiba*; he da feição de Salgueiro, mas pequeno, & com folhas mais grossas, & emparelhadas, & quando dá o Sol nellas, se vem salpicadas de huns pós muito alvos, procedidos dos vapores do mar, & que o Sol desecou, mas em tempo nublado, todo este sal se dissolve, & se converte em orvalho; cada flor he composta de quatro folhas, declinantes a amarello, rayadas de negro no meyo, & com cheiro de mel. A outra especie de *Mangue* he chamada *Cereibuna*, & he huma arvoresinha, com folha redonda, & densa, & de hum verde, que alegra; a flor he branca, o fruto do tamanho de huma avelaã, & muito amargoso. A terceira especie he a que os Indios chamão *Guaparaiba*, ou *Guaparumbo*, & os Portuguezes *Mangue verdadeiro*; he muito mayor que os dous primeiros, & he notavel o modo, com que se propaga. Os seus ramos depois de levantados, & estendidos, se dobrão atè o chão, aonde crião raizes, & tornão a pullular, & crescem, & se fazem tamanhos, como o tronco do qual sahirão. As folhas são como de pereira, porèm mais compridas, & mais densas: as flores são pequenas, encerradas em humas bainhas compridinhas, & depois de cahidas, sahem humas canas, como de canafistula, mas mais curtas, & de cor escura, & cheas de huma polpa branca, semelhante ao tutano dos ossos, & amargosa. Com a planta a que os Portuguezes chamão *Arvore de raiz*, tem este *Mangue verdadeiro* muita semelhança no crescer, & multiplicar dos ramos, porèm em outros particulares se differença, como se verá no seu lugar. *Vid.* Raiz. (Por entre hum arvoredo de Mangues, que nascião na vasa. Barros 3. Dec. fol. 125. col. 4.)

MANGUEIRAS. (Termo de navio.) São huũs pannos alcatroados, q̃ se pregão nos embornaes, por onde vai a agua ao mar, sem ser vista dos que estão de fóra, & servem para o inimigo não ver o dano, que o navio tem recebido da artelharia.

MANGUITO. Meya manga, que debaixo da casaca supre a manga da vestia. *Dimidia manica adsuta, æ. Fem.*

Manguito em que se poem as mãos para as ter quentes. *Vid.* Regalo. Tambem se chamão Manguitos humas mangas pequenas, que vestem os meninos no berço; & manguitos, ou mangas são os que servem de camisotes.

MANGUS. Animal da Ilha de Ceilão, do tamanho de hum furão. Com todo o genero de cobras, & serpentes tem tão grande antipathia, que em sabendo onde estão, não descança, atè não as matar. Nem com isto perdoa a gallinhas, nem perús. Mordido das serpentes, na dita Ilha venenosissimas, se cura com huã herva, que para elle he contraveneno certo. Ha pessoas que crião este animal, & dormem com elle, ainda que muito mao, porque antes querem ser mordidos de hum Mangus, que morrer de huma serpente. Historia de Ceilão, traduzida do Portuguez em Francez, impressa em Pariz, anno 1701. pag. 153.

MANHA. Parece que se deriva do Latim *Manus*; que assim como a mão he o primeiro instrumento de todas as artes, assim manha he o termo commum, com que se explica todo o genero de artificiosa destreza no manejo dos negocios, & em tudo o q̃ o engenho humano quer evitar, ou conseguir. O Mestre Venegas procura derivar *Manha*, do Castelhano *Magna. Manha* (diz elle) se deriva de

Magna quiere dezir Industria, porque la industria es la maña de la obra. Que mas valen pocas fuerças com maña, que muchas sin ella. En fin la maña es la Magna, y la grande, y aun la mayor parte de la obra, que com maña se haze. Manha. *Ars, tis.* Fem. *Plin. Jun. Artificium, ii.* Neut. *Cat. Cic. Calliditas, atis.* Fem. *Dexteritas, atis.* Fem. *Tit. Liv.*

Nesta causa usou de todas as manhas, que lhe vierão à imaginação. *In ista causa omnes artes suas protulit. Plin. Jun.*

Anda buscando novas manhas. *Versat pectore novas artes. Virgil.*

Tem manha para grangear as vontades. *Natura, atque arte compositus est alliciendis animis. Tacit.*

Se te faltão manhas. *Si in te ægrotant artes animi. Plaut.*

Com manha. *Callide. Callida ratione. Cic. Dextrè. Tit. Liv. Prudenter. Cic.*

Não basta pelejar com prudencia, he necessario inventar alguma manha. *Non satis est consilio pugnare, artificium quoddam excogitandum est. Cic.*

Para tudo tem manha. *Singularis illi inest ad omnia ingenii dexteritas. Ex Tit. Liv.* Deose tal manha, que &c. *Ea usus est ingenii dexteritate, ut &c.* (Ellas se dão tal manha, que conseguem, &c. D. Franc. Man. Carta de Guia, pag. 101.)

Quem immortalizarse só deseja,
Imite seu valor, conselho, & manha.
Malaca conquist. Livro 7. Oit. 87.

Manha em má parte. *Vid.* Vicio, defeito.

Boas manhas. Boas partes. Artes, & exercicios proprios da nobreza. Homem, que tem todas as boas manhas. *Homo primarum artium princeps. Terent.* (Dançar, & bailar, & todas as outras boas manhas. Em hum artigo das Cortes delRey D. João II. Monarch. Lusit. tom. 5. fol. 31. col. 1.) (Fazendo o exercitar em todas as boas manhas. D. Rodrigo, Histor. de Braga, pag. 359.) O Adagio Portuguez diz, Dizeme com quem andas, dirtehei que manhas has.

Màs manhas. Maos costumes. Màs inclinações. *Mores improbi. Masc. Plur.* Moço de màs manhas. *Adolescens malè moratus.* (Polos castigar, & emendar de màs manhas. Livro 5. de Ordenaç. tit. 95. §. 4.) O Adagio Portuguez diz, Quem mas manhas ha, tarde, ou nunca as perderá.

Manha de qualquer besta. *Vitium, ii.* Neut. *Ulpian.* Este cavallo não tem manhas. *Vitio vacat hic equus. Ex Cic.*

MANHAÃ. Principio do dia. *Mane.* Quer seja adverbio, quer seja nome. Tem para si Vossio, que *Mane* por sua natureza he nome, que tem todo o singular, excepto o genitivo, & o dativo. Porém confessa que tambem he adverbio. He nome quando se ajunta com preposição, como quando diz Plauto, *A manè usque ad vesperam.* Desde a manhãa atè a boca da noite; & Oppio, ou Hircio na guerra de Africa. *Cum milites à manè diei jejuni stetissent.* Como os soldados estivessem em jejum desde a manhaã. Tambem he nome, quando se poem com adjectivo, como quando diz Columella, *Postero manè,* No dia seguinte pela manhaã; & Cicero, *Multo manè.* Muito pela manhaã; & Marcial, *Toto mane dormire,* Dormir toda a manhaã. He tambem adverbio, quando com Terencio dizemos, *Numquam tam manè egredior, neque tam vesperè.* Não costumo sahir tanto de manhaã, nem tão tarde; ou com Cicero, *Benè manè.* Pela manhaã bem cedo.

Ontem respondi à carta, que me escrevestes de manhaã. *Antemeridianis tuis literis heri rescripsi. Cic.*

Esta manhãa. *Hodierno manè. Cic.*

Faleilhe esta manhaã. *Hodie mane eum sum allocutus.*

Manhaã, & tarde se faz untar. *Matutinis, vespertinisque horis perungitur. Ex Plin.*

A' manhaã. *Cras mane. Cic. Crastino die manè. Ex Cicerone, ubi dicit Hodierno die mane.* Huma manhaã sim, outra não. *Alternis matutinis. Ex Plin. Jun.* Da manhaã atè a noite. *A mane usque ad vesperum. Plaut. A matutino tempore in occasum. Plin.* Na manhaã do primeiro dia do mez. *Calendarum mane. Cic. Ad Attic.* No dia seguinte pela manhãa, ou na manhaã seguinte. *Postridie mane. Cic.* Em lugar

lugar de *Mane* poderàs dizer com Cicero, *Matutino tempore*, ou com Plinio, *Matutino*, subentendendo *Tempore*.

Todas as manhaãs. *Quotidie mane*. Cicer. *Matutinis omnibus*. Plin. *Omnibus diebus matutinis*. *Idem*.

A manhaã. O tempo da manhaã. *Matutinum tempus*. Cic. Neut. *Matutinæ horæ, arum*. Fem. Plur. Passo, ou gasto a manhaã em ler alguma cousa. *Matutina tempora lectiunculis consumo*. Seneca Philosopho na Epist. 43. O mesmo Author, diz, *Hoc erat ejus matutinum* (subentende-se *Tempus*) Nisto, ou nesse exercicio gastava a manhaã.

Manhaã clara. *Clarum mane*. Persio diz, *Jam clarum mane fenestras intrat*.

Não sendo manhaã clara. *Subobscuro mane*. Columel. Muito de manhaã. *Bene mane*. Cic. Muito pela manhaã. *Sublucanis temporibus*. Plin.

Cousa que se faz, que se diz, ou que succede de manhaã. *Matutinus, a, um*. Cic.

Manhosamente. Destramente, com manha. *Vid*. nos seus lugares. (Dizendo-o tão manhosamente, que &c. Mon. Lusit. tom. 1. 166. col. 1.)

No coração entrou manhosamente,
De dous Gentios, Principes damados.
Camões, Oit. 7. Estanc. 1.

Manhoso. Que tem manha. *Callidus, a, um*. *Prudens, tis*. om. gen. Cic. Vid. Destro. (O qual sabio tam manhoso. Mon. Lusit. tom. 1. 181. col. 3.)

Manîa. (Termo de Medico.) Delirio furioso com ira, & atrevimento, mas sem frio, nem febre, & nisto differe do frenesi, que he delirio com febre, & da melancolia, que he sòmente tristeza, & medo sem ira, nem furia; differe tambem, porque a melancolia procede de humor frio, & a mania procede de sangue muy quente, ou de colera requeimada, ou de melancolia essurrada. *Insania*, ou *delirium citra febrem*. Os Medicos usaõ da palavra Grega *Mania*, æ. Fem. (A louquice melancolica, a que os Medicos chamão mania. Luz da Medic. pag. 190.)

Mania. Furor. Extravagancia do juizo. *Furor, oris*. Masc. Cic. *Lymphatio, onis*. Fem. Plin.

Mania. Paixão violenta. *Animi impotentia, æ*. Fem. *Impotentis animi æstuatio, onis*. Fem. *Animi impetus, ûs*. Masc.

Maníaco. (Termo de Medico.) Aquelle que delira sem febre, com furor, & audácia. *Furiosè insanus*. *Fanaticus, a, um*. Cic. Quintil. *Lymphaticus, ci*. Masc. Plin. *Lymphatus, a, um*. Virgil.

Ser maniaco. *Lymphari, (or, atus sum.)* Curt. Plin.

O bulir tanto com a cabeça, he cousa de maniaco. *Adeò caput jactare, fanaticum est*. Quintil. (Estibio, preparado para os maniacos. Polyanth. Medic. 221. n. 13.)

Manjadoura. A em que se poem o comer dos cavallos, & outras bestas, na estribaria. *Præsepe, is*. Neut. Virgil. *Præsepis, is*. Fem. Deste ultimo se acha em Columel. o accusativo *Præsepim*. Provavel he que tambem se disse *Præsepium*, do qual usa Apuleio, pois se acha em Varro, *Præsepiis* no ablativo plural.

Manjalégoas. (Termo do vulgo.) Aquelle que anda muitas legoas em pouco tempo. He hum manjalegoas. *Viam vorat*. Catull.

Manjar. Cousa de comer. O que he bom de comer. *Cibus, i*. Masc. Cic. *Esca, æ*. Fem. Cic. Manjares. *Edulia, ium*. Neut. Plur. Aul-Gell. Nonio diz, *Edulium, ii*. Neut.

Manjares delicados. *Escæ mollicula*. Plaut. Regalados manjares. *Dapes, ium*. Fem. Plur. Cic. Virgil. Manjares exquisitos. *Vid*. Exquisito.

Manjar dos deoses. Fabuloso manjar, & alimento dos falsos deoses. *Ambrosia, æ*. Fem. Cic. Huns dizem que era huma preciosa bebida. Querem outros que fosse certo manjar exquisito. *Vid*. Ambrosia.

Manjar d'alma. Mantimento do espirito. *Ingenii pabulum, i*. Neut. Cic. *Animi cibus, i*. Masc. *Animi esca, æ*. Fem.

Avivando o juizo ao doce estudo,
Mais certo manjar d'alma, em fim q̃ tudo.
Camões, Oitav. 1. Estanc. 24. (A boa conversação he manjar d'alma. Lobo, Corte na Aldea, 137.)

Fazer de huma cousa muitos manjares, he usar della por muitos modos. (Deste verbo Acordar fazemos muitos

man-

manjares. Duarte Nun. Origem da ling.ª Portug. 119.)

Manjar branco. Faz-se com peito de gallinha meyo cozido, desfiado, & desfeito com açucar, & farinha de arroz, mexendo tudo, & deitandolhe leite, em quanto se vai cozendo, & agua de flor, depois de cozido. Do mesmo modo se faz manjar branco de peixe, ou de lagosta, em lugar de gallinha. Por falta de palavra propria Latina, se poderà chamar com termos Gregos *Leucoëdesma*, ou *Leucobroina*, *atis*. *Neut.* Porque *Leucos* quer dizer, Branco, & *Edesma*, como tambem *Broma*, querem dizer *Manjar*.

Manjar Real. Faz-se com peito de gallinha, meyo cozido, desfiado, & desfeito com a colher, & misturado com miolo de pão ralado, amendoas pizadas, & açucar em ponto de espedana, tudo bem batido, & cozido em lume brando, atè que engrosse. *Esca, quam Lusitani vocant, Regia, æ. Fem.*

Manjar. Comer. Mastigar. *Vid.* no seu lugar.

Manjarefáda. Termo do vulgo. A mistura q̃ se faz de varios ingredientes.

Maniatado, ou manietado. Aquelle que tem as mãos atadas com cordas. *Manibus ligatus*, ou *vinctus*, *a*, *um*. (Fraco, maniatado, & afrontado. Vieira, tom. 5. pag. 61.) (Não de manietadas turbas, mas de companhias militares. Panegyrico Marquez de Mar. pag. 52.)

Maniatar. Atar as mãos a alguem. *Alicui manus colligare*, ou *constringere*. *Plaut.*

Mânica. Reyno de Africa, & hum dos mais celebres da Cafraria, pelo sertão. Dista quarenta para cincoenta leguas ao Poente de Sena, por entre hum, & outro se estende o Reyno de Barbe, & o de Macombe. Nelle tem os Portuguezes duas feiras aonde os mercadores de Sena, & de Sofala vão resgatar, ou cativar o ouro. Ha neste Reyno huma serra, na qual nasce a celebre raiz de Manica, que tem muitas, & admiraveis virtudes, particularmente para feridas frescas, moida em agua, & posta sobre ellas, com igual, ou mayor efficacia, que o balsamo. Dizem q̃ a arvore he unica como a Phenix, & que a raiz val pesada a ouro; porèm pessoa que andou pela Cafraria mais de vinte annos, tem declarado, que tudo erão encarecimentos de gente interessada na estimação da dita raiz. Oriente Conquist. part. 1. fol. 136.

Manichêo. Pronuncia-se Maniquêo. Herege da seita de Manes, cuja impiedade foi igual à extravagancia, & enormidade de seus erros, os quaes forão todos admiravelmente confutados por S. Agostinho. *Manichæus*, *ei*. *Masc.* (O contagio da heresia dos Manicheos. Duarte Rib. na vida da Princ. Theodora, pag. 14.)

Manicòrdio, ou Manichordio. Este instrumento, quer seja o dos antigos, quer o dos modernos, sempre se ha de chamar *Monocordio*, & não *Manicordio*, porque o *Monocordio* dos antigos (segundo sua etymologia do Grego *Monos*, so, & *Chordi*, *Corda*) constava de hũa so corda, da qual usavão para a differente divisão harmonica, para determinar a proporção dos sons entre si, & o Monocordio dos modernos, posto que conste de muitas cordas, & (segundo Scaligero no 2. livro da sua Poetica) de trinta & cinco, ainda lhe convem o nome de *Monocordio*, porque todas as suas cordas tendem à unisonancia, *id est*, como todas saõ igualmente compridas, & grossas, & todas igualmente estiradas, todas ellas dão o mesmo som. De sorte que *Manicordio* he corrupção de *Monocordio*. Hoje o *Manicordio* tem quarenta & nove, ou cincoenta teclas, & setenta cordas, que descanção em cinco cavaletes. He mais antigo que cravo, ou espineta; & como o panno, com que o cobrem, abafa o som, chamãolhe *Cravo surdo*; & *Espineta muda*. *Vid.* Monocordio.

Manjericaõ. *Vid.* Mangericão.

Manifestamente. Claramẽte. Evidentemente. *Manifestè*, ou *Manifestò*, *apertè*, *perspicuè*, *evidenter*. *Cic.*

Manifestar hũa cousa occulta. Descobrilla, Dalla a conhecer. *Rem occultam in lucem proferre*, ou *arcanum in vulgus edere.*

Ma-

Manifeſtar as complices. *Prodere conſcios. Cic.*

MANIFESTO. Claro, evidente. *Manifeſtus, clarus, apertus, perſpicuus, a, um. Evidens, tis. omn. gen. Cic.*

Qualidade manifeſta. He o contrario de qualidade occulta. (Não baſtão as qualidades manifeſtas elementaes. Madeira, 2. part. 197. col. 2.)

Manifeſto. Papel eſcrito, ou impreſſo, em que os Principes manifeſtão ao mundo as razões, que os obrigão a fazer algũa couſa, v. g. a mover guerra, &c. ou com que ſe juſtificão de alguma acção, que podera ſer condenada. *Vulgata facti alicujus defenſio*, ou *purgatio, onis. Fem.* (Eſtes forão os motivos, que publicárão ao mundo nos Manifeſtos. Duart. Rib. no juizo hiſtor. pag. 3.) (Os particulares chamão Apologias ao que os Principes chamão Manifeſtos. (Para defender culpas, & ignorancias ſe tem eſcrito muitas apologias, & Manifeſtos. Vieira, tom. 3. pag. 101.) (Do primeiro Manifeſto, que El-Rey publicou. Mon. Luſit. tom. 6. 367. col. 1.)

MANIFICENCIA. Magnifico, &c. *Vid.* Magnificencia, Magnifico, &c.

MANILHA. Eſpecie de bracelete, que ſe trazia no collo da mão. Algũs negros a trazem no bucho do braço. Querem alguns, que manilhas ſejão de hũa peça mayor, guarnecida pela mayor parte com hum retrato, & ellas enfiadas em fita, ou perolas. *Brachiale, is. Neut. Plin.* (Mandou ao feitor, que trouxeſſe aos negros, lambeis, manilhas, &c. Barros, na 1. Decad. fol. 38. col. 3.) (Os braços apertados com manilhas de rubis. Vieira, tom. 10. 26.)

Os braços de manilhas rodeados.

Malaca Conquiſt. Livro 4. Oit. 6.

Manilha no jogo da argolinha. *Vid.* Argolinha. (A melhor ferida he a que ſe faz no alto da manilha. Pinto, tratado da Cavallaria, pag. 160.)

Manilha algumas vezes ſe toma pelo jogo meſmo da argolinha. *Vid.* no ſeu lugar. (Touros, Comedias, Manilhas, & Canas. Vida de S. Iſabel, pag. 776.

Manilha. Carta principal nos jogos de Eſpadilha, Renegada, Quinto, &c. v. g. ſete copas, ſete ouros, ou dous de paos, & eſpadas. (Poderiamos chamar a Hercules manilha do mundo; por não haver terra, nem provincia, que não faça ſeu jogo com elle; nem força, onde não entre; cada hum o veſte a ſeu modo; ora o vemos Grego, ora Egypcio, &c. Corograph. de Barreiros, 197. verſ.)

O Adagio Portuguez diz, Ha homens como manilha, que com todos triunfa.

Manilha. Cidade capital, & Archiepiſcopal das Ilhas Philippinas, na Ilha de Luçon. Deſde o anno de 1571. eſtá ſugeita ao dominio de Caſtella. Dizem q̃ eſtá mais forte, & difficultoſa de expugnar, que Malta. Tem o porto algũas galés, & navios de guerra, com ſeu General, & Capitães para acudir ás neceſſidades das ditas Ilhas. *Manilla, æ. Fem.*

MANINHO. Campo eſteril, deſerto, &c. *Vid.* nos ſeus lugares. (Dando os maninhos de Laura, junto de Coruche; a Lamberto de Orches, Alemão, que os rompeſſe, & povoaſſe, com obrigação de trazer a elles moradores eſtrangeiros, &c.) (As ſelvas bravias, & as terras maninhas. Telles, Hiſtoria da Companhia, 2. part. pag. 38. col. 2.) (São ſenhoras dos maninhos, & gados do vento. Corograph. Portug. tom. 1. 344.)

Mato maninho, no ſentido moral. (Eſtão como vedes hum bravio por romper, & matos maninhos da Infidelidade. Lucena, Vida de Xavier, 409. col. 1.)

Ovelha, Egoa, Vaca maninha. A que não pare. *Ovis, Equa, Vacca ſterilis.*

MANIÕTA. Priſaõ das mãos das beſtas. As boas maniotas ſaõ de linho, brandas, groſſas, porque aſſegurão mais, & moleſtão menos, & não ſejão compridas, porque daqui naſce fazerem ſobrecanas, dando com huma ou outra mão nas canas dos braços. *Manicæ, arum. Fem. Plin. Virgil.* (Se porá ao cavallo huma maniota, & ſe lhe atarão por detraz duas cordas. Galvão, trat. da Alveitar. pag. 565.)

MANIPULO. Eſpecie de eſtola pequena, que o Sacerdote para dizer Miſſa, poem no braço eſquerdo. Significa o cordel,

cordel com q atárão a Christo ás mãos: Poem-se no braço esquerdo, para mostrar que ao depois da morte de Christo, ficou à parte esquerda a Ley Velha com todas suas ceremonias; ou porque as ceremonias se possão fazer sem embaraço. *Manipulus, i. Masc.*

Manipulo. Na antiga milicia Romana, era hum troço de Soldados, assim chamado, porque trazia por insignia hũa manchea, ou manipulo de hervas, ou feno, atado na haste. *Manipulus, i. Masc. Cæsar.* (As companhias se dividem em esquadras, como os Romanos, as cohortes em manipulos. Vasconc. Arte militar pag. 106.)

MANIQUIM. (Termo de Pintor.) *Vid.* Manequim.

MANITA. Aquelle que tem qualquer aleijão na mão. *Manu debilis.* Cicero diz, *Membris omnibus captus, ac debilis.*

MANJÛA. Cousa de comer. He palavra do vulgo. Deriva-se de manjar. (Estes passeros andão buscando que comer, & onde achão manjua, ahi se verão mais. Pimentel, Roteiro da India 330.

MANO, & Mana. *Vid.* Mana.

MANÔA. Cidade da America Septentrional na Provincia de Guayana. *Manoa, æ. Fem.*

MANOLHO de espigas. *Vid.* Gavela.

MANOSCA. Cidade de França na Provincia de Provença. He dos Maltezes por doação dos Condes de Forcalquier. *Manuesca, æ. Fem.*

MANÔPLA. Arma defensiva das mãos a modo de luva de ferro. *Digitalia ferrea, orum. Neut. Plur.* (Braçais, morriáõ, & manoplas. Luis Mendes, Arte militar, pag. 125.)

MANQUEJAR. Coxear. *Claudicare, (co, avi, atum.) Cic.* O adagio Portuguez diz, Todos manquejão de hum pè.

Manquejar de hũ olho. Ser torto. *Vid.* Torto. Luis de Camões, que na Africa em hum recontro com os Mouros, ferido de hum pelouro, perdèra o olho direito, escrevendo da India a hum amigo, ao qual dava novas de hum Manoel Serrão, diz, Que *sicut & nos* manqueja de hum olho. Severim, Disc. var. 95. vers.

MANQUEIRA. O manquejar. *Claudicatio, onis. Fem. Cic.*

Manqueira. Falta. Defeito. Imperfeição. Vicio. He manqueira desta nação. *Ex hac parte gens ista claudicat. Ex aliquâ parte gens ista claudicat. Ex aliquâ parte claudicare,* he de Cicero neste sentido. (He manqueira da nação Portugueza. Discursos apologeticos de Luis Marinho, pag. 83.) (Não tenho eu por tão bom homem o marido, que sentindolhe esta manqueira, dissimulasse com tão ruim armação em casa. Mon. Lusit. tom. 1.342. col. 1.)

MANRÊSA. Cidade de Catalunha, duas legôas de Monserrate. Dizem que antigamente foy Cidade Episcopal, chamavãolhe em Latim, *Minorisa, æ.*

MANS. Cidade Episcopal de França, sobre o rio Sarth, & cabeça da Provincia de Umena. *Cenomanum, i. Neut.*

Da Cidade de Mans. *Cenomanus, a, um.* ou *Cenomanensis, is. Masc. & Fem. ense, is. Neut.* (Em Mans, dia de S. Julião, Martyrol. em Portuguez, aos 27. de Janeiro.

MANSAMENTE. Com mansidão. *Mansuetè. Cic.*

MANSAÕ. He palavra Latina de *Mansio, onis. Fem.* (As differentes mansoens, que ha na casa de Deos. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 106.) *Vid.* Aposento.

MANSFELD. Cidade, & Condado do Imperio na Saxonia superior, entre o Principado de Analto, Merseburgo, & a Thuringia. *Mansfeldia, æ. Fem.*

MANSIDAÕ. Brandura de condição. *Mansuetudo, inis. Fem. Cic. Placiditas, atis. Fem. Varro. Aul Gell.* O defeito de mansidão inhabilita para receber ordens, & assim saõ inhabeis os Ministros da justiça, & todos aquelles, que concorrem à provença *in causa criminis*, & execução da pena. Promptuar. Moral, 390.

MANSO. Diz-se das pessoas, & dos animaes, que se deixão tratar, & saõ brandos de condição. *Mansuetus, a, um. Mitis,* ou *lenis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Placidus, a, um. Cic.* Boys mansos. *Placidis moribus boves. Columel.* No Sermão de Christo no monte, a segunda Bemaventurança

turança he dos mansos, diz que elles possuirão a terra.

Manso. Amansado. *Mansuefactus, a, um. Cic.* Fazerse manso. *Mansuefio, is, factus sum.* (*Mansuesco, is, suetum*) *Mansuescere. Virgil. Columel.*

Manso. Diz se tambem das plantas, que não saõ bravas, silvestres, &c. v. g. Pinho manso. *Pinus sativa.* Dodoneo no seu livro de Plantis diz, *Pinus mansueta, Pinus urbana.* O adjectivo *Sativus, a, um.* he de Plinio.

Indios mansos. *Vid.* Indio.

Fogo manso. *Vid.* Brando. (Se cozerà a fogo manso, devagar. Recopil. de Cirurg. 247.)

Manso. Andar de manso, sem fazer estrondo, por não ser ouvido. *Suspenso gradu ire. Terent. Placidè ire. Idem.*

Manso. Não pelejem, não contrastem, não fação estrondo. *Pax. Terent. Pax sit rebus. Terent.*

Manso. Não te agastes. Não pelejes comigo. *Bona verba quæso. Terent.* Praticar manso. *Submissim fabulari. Sueton.*

Manta. Cobertor de laã. Tambem ha mantas de Picote, mantas de Primideiras, mantas de Almafega, & de Berberia vem mantas muito ralas, de Elvas, mantas grandes. Manta de laã. *Lodix lanea. Lodix, icis. Fem.* he de Juvenal. *Stragulum laneum, villosum. Stragulum, i. Neut.* he de Varro, Cicero, &c. *Gausapina, æ. Fem. Martial. Gausape. Neut.* Algũs fazem este nome indeclinavel, outros o declinão. Melhor he usar só de *Gausape* no nominativo, accusativo, vocativo, & ablativo singular, & de *Gausapa* no nominativo, accusativo, & vocativo plural. Temos bastantes exemplos destes casos em Horacio, Plinio, & Marcial.

Manta, & Mantelete. Maquinas bellicas. São quasi na mesma fórma, & para o mesmo effeito, que os candieiros, porque assim como elles se fazem para encubrir da vista do inimigo, & do pez, resina, alcatrão, & outras cousas, que lhe lanção do alto, talvez sem resistencia ao mosquete, ou talvez para resistir, sendo alguns delles de madeira; da mesma sorte se fazem os manteletes, ou mantas; por tanto se póde usar destes nomes em significação da mesma cousa, nomeando por candieiros, ou mantas, toda a obra, que serve para encobrir, & defender juntamente, se bem com mais especialidade se dà o nome de mantelete, ou manta àquella obra, que não sómente cobre da vista do inimigo, mas juntamente resiste ao tiro do mosquete, & que serve principalmente para levar diante de si por defensa, quando se caminha contra a praça; & o nome de candieiro, aquella obra, que se põem firme em hum lugar para detraz poder trabalhar a gente, coberta da vista do inimigo, ou defenderse juntamente do tiro de mosquete; & tambem para enganar, ou divertir o inimigo, armando muitos destes candieiros em diversos lugares, posto que só se trabalhe detraz de algũs, para que com a multidão delles se ignore debaixo de qual se trabalha. Supposta a differença, que tenho notado entre manta, & candieiro, chamarà eu à manta *Portatilis Pluteus, i. Masc.* & ao candieiro *Pluteus stabilis.* O nome geral desta maquina bellica he *Pluteus*, & *Vinea, æ. Fem.* Este ultimo se acha em Plauto, & em Cicero neste sentido. *Vid. Vinea, in Calepino.* (Aos Romanos pareceo mais barato levar o negocio por outros termos, & mandar com mantas, & outros instrumentos, usados em semelhantes conflictos, minar os muros da Cidade. Monarch. Lusit. tom. 1. fol. 298. col. 4.) (Arrimàrão onze mantas, que todas arderão pelos innumeraveis instrumentos de fogo, que os sitiados lançavão da muralha. Campanha de Portugal, do anno de 1663. Nos applausos Academ. ao Conde de Villaflor, pag. 63.)

Manta. Tambem he a abertura da terra, ou rego fundo, que se faz ao comprido, para se metter o bacello. Daqui se diz, Bacello de manta. Plantar vinha de manta, ou essa. *Vid.* Plantar vinha.

Manta de codornizes. *Reticulum, i. Neut. Plin.*

Manta de toucinho. He hum meyo porco, aberto com couro, & toucinho, mas sem cabeça, nem perna, nem mão.

Man-

Mantar. (Termo de Agricultor.) He cavar a terra funda para pôr as vides.

Mantas de Bertão. São hūas manchas de sargaço, que se achão na carreira da India, passadas as Ilhas de Tristão da Cunha, para o Cabo de Boa Esperança. Pimentel, Roteiro da India 330.

Mantàz. Huma sorte de pano, que vem de Cambaya. (Dava muita quantidade de ouro, a troco de huns panos de Cambaya, da sorte que elle alli trouxera, que erão vespicias, mantazes, & bretangiis, *&c.* Barros 3. Decada, fol. 61. col. 1.)

Mantêgas he o nome de certo pano de mescla.

Mantear. He quando quatro pessoas pegando nos quatro cantos de hūa manta, lanção no ar, & com a mesma manta recolhem a pessoa, que vem cahindo. *Aliquem distentæ lodici impositum in sublime jactare.* Suetonio na vida de Othon, cap. 2. diz, *Distento sago impositum*, porque naquelle tempo não se manteava com mantas, mas com casacoens, que então usavão.

Manteiga. A terceira substancia do leite, nem aquosa, como soro, nem corpulenta como queijo, mas pingue, & unctuosa, que se faz com leite de vaca, cabra, ovelha, &c. condensada, & bem batida. *Butyrum, i. Neut.* (penult. long.) *Plin.* Primeiro que os Gregos soubessem o que era manteiga, chamavãolhe com periphrasi, que na sua lingua vem a ser o mesmo, que *Oleum, quod à lacte separatur*, como se póde ver em Atheneo, lib. 10.

Manteiga crua. Faz-se com requeijão, alguma cousa tediço, bem lavado, & espremido. Come-se, & he medicinal. *Butyrum crudum*, ou *Butyrum non quassatum, sed ex molli caseo paratum.*

Manteiga de porco. Faz-se das banhas do dito animal derretidas. *Adeps suillus liquatus*, ou *liquefactus*; ou *adipis suilli liquamen, inis. Neut.* Na explicação da palavra *Liquamen* diz Calepino, *Pinguedo animalium ad ignem liquefacta, & in usum coquinarium servata ad condiendos cibos*; mas não cita Author algum, que use de *Liquamen* neste sentido.

Manteiga de chumbo. Remedio Chimico, que se prepara com alvayade subtilissimamente moido, fervido em vinagre destillado, & este misturado com oleo violado; atè que destes dous licores, depois de bem batidos com huma colher de pao, se faça huma manteiga, ou unguento tão branco, como nata. He muito refrigerante, & bom para quentura de ourina, fomentando com elle os lombos, & para erisipelas, fomentando a parte. Na sua Polyanthea Medicinal ensina miudamente o Doutor João Curvo a preparação deste remedio, em dous lugares, a saber, nas pag. 463. & 543.

Manteiguento. Que tem manteiga, ou como manteiga. *Butyro perfusus*, ou *inunctus*, ou *imbutus, a, um. Pinguedine, butyro simili, gravis.* (Iguarias salgadas, manteiguentas. Curvo, Observaç. Medicas, 443.)

Manteiguilha, ou manteiguilhas. Composição, que se faz com maçãa, gordura de cabrito v. g. & oleo de jasmim, ou de laranja, junquilhos, angelicas, &c. *Unguentum*, ou *medicamentum melinum, odorarium.* *Melinum* em Plinio he substantivo, & quer dizer *Oleum ex flore malorum*, mas como se suppõem, que se sobentende *Oleum*, alguns Authores usão da dita palavra, como adjectivo. *Melinus, a, um.*

Manteiro. Official, que faz mantas. *Lodicum textor, is. Masc.*

Mantelado. (Termo de Armeria.) Que tem manteler. *Vid.* Manteler. Escudo mantelado de azul. *Scutum plagâ cæruleâ triangulari distinctum.* (Escudo partido em palla, & mantelado de azul. Nobiliarch. Portug. pag. 277.)

Mantelêr. (Termo de Armeria) He huma figura, formada de duas linhas à maneira de asna, com esta differença, que não são rectas, mas curvas, com as duas pontas viradas para os dous lados inferiores do escudo, formando dous meyos escudos. *Plaga triangularis. Fem.* (Giron he quasi a mesma figura q̃ manteler. Nobiliarch. Portug. pag. 225.)

Mantelête de Bispo. He huma sotana,

tana, que desce abaixo dos joelhos quasi hum palmo, de duqueza, ou camelão roxo, com abertura para huma, & outra parte, para sahirem os braços fóra com dous, ou tres botões em cima para abotoar. Os Bispos o trazem vestido em cima do rochete, estando diante dos Legados à latere, ou do Papa, para mostrarem a subordinação da sua authoridade. *Tunica Episcopalis non manicata.* (Uzarão da murça sobre o rochete, & não trazião mantelete sobre elle. Lucas de Andrade, Acções Episcopaes, pag. 27.)

Mantelete, ou manta. Maquina bellica. *Vid.* Manta.

MANTENÇA. Sustento. Mantimentos necessarios para a vida. *Victus, ûs. Masc. Cic.* (Por quanto as havião de deixar a suas mulheres para sua mantença. Barros, 1. Decada fol. 68.) (Ajuntava a tal mantença muita oração. Histor. de S. Domingos, tom. 1.)

Tença, & mantença. Quando na Orden. do Reyno estas duas palavras se achão juntas, o P. Bento Pereir. no Appendiz do seu Elucidar. num. 1991. as declara assim: *Quid in Ordin. lib. 2. §. 2. intelligatur per hæc verba* Tença, & mantença, *si ea seorsim explicemus, facilis erit explicatio; nam* Tença *apud Latinos idem est atque* Panis civilis, *seu reditus annuus, qui ex Regis ærario præstatur;* mantença *est parca, & moderata alimonia, vel sustentatio. Si autem verba illa prout sunt in Ordin. citata conjungantur, difficilis expositio est. Mihi videtur posse intelligi Decretum Ordinationis, ut Equites ibi relati, ut fruantur privilegiis Commendatariorum, debeant habere panem civilem annuum, qui sufficiat ad moderatam sustentationem. Videatur Gabriel Per. decis. 58. num. 12. & Phœbus decis. 85.*

MANTENEDÔR. (Termo de justas, torneos, manilhas, &c.) He o principal destes jogos, & festas, & como tal, faz sua entrada com o mayor apparato ao som da guerra, com o qual dá hũa volta inteira à praça toda, vindo ultimamente a demandar a tenda, & recolhe-se nella com seus padrinhos, para tornar a sahir, &c. Mantenedor em justas. *Ludicræ cataphractorum, hastatorumque equitum pugnæ dux, cis. Masc.* (A sortilha de mantenedores he festa muito agradavel, quando ha aventureiro, que lhe corrão. Pinto, Gineta, 158.)

MANTENS. Toalha de mesa, de pano grosso com lavores de cordões, & seus cadilhos nas pontas, que antigamente se usavão. *Mantile crassius, intertextis funiculis variè descriptum.* Veja-se Vossio sobre a palavra *Mantile*, onde mostra, q̃ tambem significava, Toalha de mesa.

MANTÊO da camisa. Especie de volta, pegada ao colarinho da camisa. *Assutus indusio colli amictus, ûs. Masc. Collare summæ subuculæ assutum.*

Manteo de balona. *Lineus colli amictus, corrugatus. Vid.* Balona.

Manteo de festo. *Vid.* Festo.

Manteo enrocado. *Vid.* Enrocado.

Manteo de menino, ou de Saloya. Especie de vestido aberto, que sem franzido, cobre da cintura para baixo, & por ella se ata pondo huma ponta sobre outra. *Amiculus*, ou *tunica, quæ pueris aptari solet infra pectus.* Antigamente os Romanos chamavão outro genero de vestido semelhante a este, em huma só palavra, *Cinctus, ûs,* & *Cincticulus, i. Masc.*

Manteo de abanos. *Vid.* Abano.

Manteo desfiado. Outro genero de volta antiga.

Manteo. Chamão os Padres da Companhia à capa. *Vid.* Capa. (Mas quando virão a S. Francisco Xavier pelas ruas sem capa, ou manteo. Vieira, tom. 10. pag. 298.)

MANTER. Sustentar. Dar alimentos, ou mantimentos necessarios para a vida. *Alere. (o, alui; altum, alitum.) Cic. Vid.* Sustentar. (Em companhia dos quaes manteve aquella Ilha. Mon. Lusit. tom. 1. 385. col. 3.)

Manter. Metaphoric. Manter os olhos. *Oculos pascere. Terent.*

Com suas cabras sempre à parte vinha,
Onde eu mantinha os olhos do desejo.
Camões, Ecloga 3. Estanc. 8.

Manter hum sitio, hum cerco. *Arcem, ou urbem obsessam tueri. Cic.* Manter

guerra

guerra a alguem. *Pergere bellare cum aliquo. Ex Cic.* (Achandose incapaz de lhe manter guerra. Mon. Lusit. tom. 1. 295. col. 3.)

Manter a guerra á sua custa. *Bellissumptum sustinere. Ex Brut. ad Cicer.* (Mantendo ás proprias custas. Lucena, Vida de Xavier, 484. 2.)

Manter. Conservar. Defender. Manter a authoridade do Senado contra a enveja. *Senatus auctoritatem sustinere contra invidiam, & defendere. Cic.* Manter a reputação adquirida. *Sustinere expectationem sui. Cic.*

Manter. Guardar. Manter segredo. *Secretum silere, ou tacere.* (Tinha nelle confiança, que lhe manteria segredo. Barros, 4. Decada fol. 294.)

Manter pratica. *Vid.* Pratica.

Manter lealdade. *Fidem servare*, ou *stare in fide. Cic.* (Da pouca lealdade, que lhe mantinhão. Barros, 1. Decada, fol. 136. col. 1.)

MANTICORA. Fera da India, ou da Ethiopia. Philostrato na vida de Apollonio Thianeo, *lib. 3. cap. 14. mihi pag.* 150. lhe chama Marticora, & nisto se conforma com Ctesias, que escreve que Marticora em lingua Indiana quer dizer *Devoradora de homens*, porque este animal he muito goloso de carne humana. Porém em todos os manuscritos de Plinio Histor. & em Aristoteles, lib. 2. Histor. cap. 11. pag. 189. está Manticora. No cap. 21. do livro 8. descreve Plinio este animal nesta fórma: *Apud eosdem nasci Ctesias scribit, quam mantichoram appellat, triplici dentium ordine pectinatim coeuntium, facie, & auriculis humanis, oculis glaucis, colore sanguineo, corpore leonis, cauda scorpionis modo spicula infigentem; vocis, ut si misceatur fistulæ, & tubæ concentus; velocitatis magnæ, humani corporis vel præcipuè appetentem.* O mesmo Plinio no cap. 31. do livro 8. diz, que certo antigo Author, chamado Juba, escreve q a Manticora he animal da Ethiopia. Entre as palavras, que por impropriedade de significação alheya se corrompêrão, traz Duarte Nunes de Leão esta, na origem da lingua Portugueza, pag. 46. onde diz (E como na palavra Marticola por Simia, que erradamente tomárão, sendo nome de outro animal muito differente. A causa deste erro foy, que ouvirão dizer, que havia hum animal, que tendo semelhança com o homem no rosto, & nas orelhas, & na voz humana, que imitava, para enganar os homens, de cuja carne he mui goloso, & se chama Manticora, enganados pela figura dos bugios ter alguma semelhança com o corpo humano, cuidárão que este era o mesmo animal que bugio, & assim lhe chamárão Marticora, por Manticora, & contra razão, porque aquelle animal he cruelissimo entre os mais feros, & tem outra figura dos outros animaes, &c.) *Mantichoras, æ. Masc. Plin. Histor.* (A furiosa Manticora, nomeada entre as feras Indianas. Escola das verdades, pag. 163.) No Mundo Symbolico, liv. 5. cap. 32. traz seu Author á *Manticora* por symbolo do homem maledico, com esta letra, *Nemo domare potest.*

MANTIEIRIA. A casa em que se recolhe a roupa, prata, & mais cousas concernentes ao officio de Mantieiro. *Cella, in qua regiæ mensæ lintea, & vasa servantur.*

MANTIEIRO. Deriva-se de Mantens, que saõ toalhas de mesa antigas, ou de Manter, porque com a mesa se mantem a gente. Mantieiro delRey. He aquelle que no paço tem a seu cargo a roupa, & prata da mesa delRey. *Vasorum convivalium, linteorumque, quibus regia sterni solet mensa, custos, odis. Masc.*

MANTILHA de mulher. He huma especie de veo, ou capa sem cabeção, nem talho, à medida do pescoço, que se poem sobre a cabeça, ou hombros; algumas saloyas a trazem pela cintura. A mantilha he mais comprida que capinha, & menos authorizada que manto. He mais usada nas Provincias, que na Corte. Mantilha de bicos, era a modo das mantilhas, que hoje se usaõ, mas com grandes bicos para diante. Ainda hoje ha ciganas, que usaõ dellas. Mantilha. *Muliebre pallium*, ou *Palliolum, i. Neut.* Mantilha tambem era huma especie de banda tra-

çada, que trazião as mulheres em lugar de capôtes, & hoje só as usaõ as mulheres do povo, & em lugar de mantos na Beira.

Mantilhas. Os panos em que se envolvem os meninos no berço. *Fasciæ, arum. Fem. Plur. Plaut.* ou mais claramente *Fasciæ, quibus infantes involvuntur.* Vossio he de opinião, que tambem *Incunabula, orum. Neutro. Plur.* significa em Plauto o mesmo que mantilhas. Veja se este Author nas Etymologias da lingua Latina sobre a palavra, *Cunæ.* Desde as mantilhas. *Ab incunabulis. Tit. Liv.*

Mantilhas. Metaphoricamente se toma por principio, como tambem no Latim, quando diz Cicero, *Incunabula, & rudimenta virtutis.* Virtude que ainda está nas mantilhas.

Das Mantilhas do Sol se faz bandeira: Barrer. Vida de S. João Euangel. 135.71.

Mantimento, ou mantimentos. Alimentos necessarios para o sustento da vida. *Victus, ûs,* ou *victus necessarius. Cic. Res cibaria. Plaut.*

Provisaõ de mantimentos, q̃ o anno dá, ou para cada anno. *Annona, æ. Fem. Cic.*

Mantimentos para hum mes. *Cibaria menstrua, orum. Neut. Plur. Cic.*

A taxa dos mantimentos. A ley, que determina o preço dos mantimentos. *Lex cibaria. Macrob.*

Falta de mantimentos. Poucos mantimentos. *Inopia cibariorum. Cæsar.*

Carestia de mantimentos. *Annonæ caritas, atis. Fem.* Em huma das suas declamações Quintiliano lhe chama, *Annonæ incendium, ii. Neut.* Tambem se póde dizer com Cicero, *Annonæ difficultas,* ou *gravis,* ou *durior annona,* ou com Tacito, *Annonæ gravitas,* ou *arctis annona.* Sendo os mantimentos tão caros, que já não se temia tanto a carestia delles, como a fome, & extrema necessidade. *Cum ingravesceret annona, ut jam planè inopia, ac fame, non caritas timeretur. Cic.*

Provisaõ de mantimentos, ou munições de boca, que se levão a hum exercito. *Commeatus, ûs. Masc. Cic.* Mantimento para todo o verão. *Totius æstatis commeatus. Cic.* Atalhar os mantimentos, que se levão ao inimigo. *Hostes re frumentaria,* ou *commeatu,* ou *frumento, commeatuque intercludere. Cæsar. Vid.* Munição.

Navios que levão, ou trazem mantimentos. *Naves annotinæ, arum. Plur. Cæsar.*

Esse mesmo dia succedeo repentinamente, que os mantimentos que d'antes erão muito caros, abaixárão de maneira, que se davão quasi por nada. *Subitò illo ipso die, carissimam annonam nec opinata vilitas consecuta est. Cic.*

Os mantimentos erão mais caros. *Annona facta erat durior. Cic.* No cap. 10. da vida de Claudio diz Suetonio, *Arctiore annona,* & no cap. 7. da vida de Galba, *Annona arctissima.*

Todos estes inconvenientes fizerão dobrar o preço dos mantimentos, assim como de ordinario se fazem mais caros, não só pela necessidade presente, mas tambem pela q̃ se recea para o tempo diante. *His omnibus incommodis annona crevit; quæ ferè res non solùm inopiâ præsentis, sed etiam futuri temporis timore ingravescere consuevit. Cæsar.*

Para acudir á falta dos mantimentos, em que se achava Roma. *Ut urbis Romæ annonam levaret. Liv.*

Com a paz abaixou na Cidade o preço dos mantimentos. *Urbi cum pace laxior etiam annona rediit. Tit. Liv.*

Ser causa da carestia dos mantimẽtos. *Annonam intendere,* ou *excandefacere. Varro,* ou *annonæ caritatem inferre. Plin.*

Tirar a carestia dos mantimentos. Fazer os mantimentos mais baratos. *Annonam laxare. Tit. Liv.*

Por este modo abrio o caminho á provisaõ de mantimentos, que lhe vinha, & aos que a tinhão ido fazer, & tornou a meter no campo a abundãcia. *Ita commeatus, & eos, qui frumenti causa processerant, tutò ad se recipit, & rem frumentariam expedire incipit. Cæsar.*

Mantinha. Manta pequena. Pequeno cobertor de laã. *Lanea lodicula, æ. Fem.* Este diminutivo he de Petronio, & Suetonio.

Manto. Especie de veo, com que cobre a mulher a cabeça, & ás vezes o rosto,

rosto, ao sahir fóra de casa: Ha mantos de burato de seda, & de burato de laã, & seda; mantos de resplandor, de lupilho, de requeimadilhó, de sumo, de cristal; & mantos de pelo. *Muliebre pallium, ii. Neut.* ou *Palla, æ. Fem.* Parece que as mulheres trazião antigamente em Roma huma especie de manto, como as de Portugal, quando sahem fóra de casa; & se chamava *Palla, æ. Fem. Palla* (diz Isidoro, *Origin. lib. 19. cap. 2.*) *est quadratum pallium muliebris vestis, deductum usque ad vestigia.* Que este manto, ou vestidura, chamada *Palla*, fosse propria das mulheres Romanas, quando sahião, o declara Varro 4. de Ling. com estas palavras, *Palla dicta est; quòd foris, ac palam gestatur.*

Manto. Huma das insignias de cavalleiros, & Freires de qualquer Ordem militar. *Equitis Pallium.* (Todos os Freires estão obrigados a ter o manto branco da Ordem. Regra da Ordem de Avis, pag. 55.)

Manto. He usado dos Poetas metaphoricamente por differentes modos, fallando na escuridade da noite, na verdura dos prados, &c.

A noite fria com seu manto escuro.
Camões, Eclog. 2. Estanc. 1.

Já a Aurora descobre o negro manto.
Idem Eclog. 2. Estanc. 12.

Em lagrimas, que em fim puderaõ tanto,
Que sempre acrescentaráõ o verde manto.
Camões, Eclog. 7. Est. 29. (id est, do Ceo)
Fará que chovaõ do estrellado manto,
Bens da Fortuna, & bens da natureza.
Insul. de Man. Thomás; Livro 6. Oit. 142.

Mantô. Especie de gualdrapa curta. *Breve stragulum, i. Neut.*

Mantô. He palavra, tomada do Francez *Manteau*, que não só significa *Cappa*, mas tambem a hum vestido de mulher, differente da roupa, porque he mais ligeiro, com a cauda mais curta, pegada no mesmo vestido. Com o uso deste traje em Portugal, nos veyo o nome.

Mantua. Cidade Episcopal de Italia, & cabeça do Ducado do mesmo nome na Lombardia, situada no meyo do lago, formado das aguas do rio Mincio. Novellara, Guastalla, Sabioneta, Bozolo, Castilhon, & Solferino erão algũ dia dominios incorporados no Estado de Mantua, mas forão desmembrados delle, & repartidos com os irmãos dos Primogenitos dos Duques. No anno de 1327. Luis Gonzaga matou a Passerino Bonacolsa, Tyranno de Mantua, & alcançou o senhorio della debaixo do titulo de Vigario do Imperio. E no anno de 1630. foi a Cidade de Mantua saqueada por Colalro, General do Emperador. Não lhe tirarão os seus estragos a gloria de ser patria de Virgilio. *Mantua, æ. Fem. Virgil.*

Mantuano. Da Cidade, ou Estado de Mantua. *Mantuanus, a, um.*

Manual. Cousa que facilmente se póde trazer na mão. *Manualis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Plin. Hist.* (As armas manuaes dos Soldados. Vieira, tom. 5. 414.) (Aquella experiencia que lhes falta na parte manual. D. Franc. Man. Cartas, pag. 386.)

Manual. Obra de mãos. *Opus, quod fit manu*, ou *manuum opus, eris. Neut.*

Manual, ou livro manual. Diz-se de hũs livrinhos, & compendios de Authores, que de ordinario se trazem nas mãos. Poderemos tomar dos Gregos a palavra *Enchiridion, ii. Neut.* S. Agostinho intitulou hum dos seus livros, *Enchiridion de Fide, Spe, & Charitate ad Laurentium.* Tambem com breve circumlocução Latina poderemos dizer, *Liber manualis.* Lucas de Andrade tem dado à luz dous Manuaes de ceremonias.

Manucodiata. Por outro nome, Ave do Paraiso. *Vid.* Paraiso. Jorge Marcgravio, Histor. Avium lib. 5. cap. 6. chama *Manucodiata* a hum passaro do Brasil, a que os da terra chamão *Jabiru Guacu.* He esta ave muito diversa da que chamão Ave do Paraiso, que vem das Ilhas de Maluco.

Manucodiata. He huma constellação novamente descuberta na parte Austral. Consta de onze estrellas da ultima magnitud. Não se deixa ver neste hemisphério. *Manucodiata, æ. Masc.*

Manucordio. *Vid.* Manicordio.

Manuducçaõ. Deriva-se de *Manuductio*, palavra da baixa Latinidade, que val o mesmo q o levar alguem pela mão. Ha hum livro Ascetico intitulado, *Manuductio ad cœlum.*

Manuducções de huma luz tivesse. Barreto, vida do Evangelista 23. 65.

Manuescrito. *Vid.* Manuscrito. (Livro de armas manuescrito. Corograph. Portug. tom. 1. 304.)

Manufactura. Lugar em que muitos do mesmo officio se ajuntão a fazer obras do mesmo genero. *Officina, æ. Fem.*

Manufactura de pannos de seda. *Sericorum pannorum officina.* (Lhe ordenou utilmente as manufacturas. Varella, Num. Vocal, pag. 401.)

Manumissaõ. (Termo Forense.) A acção de deixar forro, ou dar carta de alforria ao escravo. *Manumissio, onis. Fem. Cic.* Chama-se assim, porque os Romanos, quando davão liberdade a hum escravo, pegavão-lhe da mão, & lhe dizião, *Liber esto.*

Manuschristi. He o nome de hum Electuario solido de açucar rosado, em cuja composição entrarão sobre cada arratel meya onça de aljofar, ou perolas preparadas. Por isso lhe chamão *Saccharum rosatum perlatum*; & outros *Diamargaritum simplex. Vid.* Mãos de Christo.

Manuscrito. Escrito com a mão. Livro manuscrito. *Codex*, ou *liber manuscriptus.* (Conservando-se a historia manuscrita. Ribeiro, Genealog. do Conde D. Henrique, pag. 58.) (Relatorio manuscrito. Mon. Lusit. tom. 3. 252. col. 2.)

Manus dei. Termo pharmaceutico. He hum emprasto vulnerario, resolutivo, & corroborante. Dos notaveis effeitos de sua virtude tomou este nome.

Manutençaõ. (Termo Forense.) A acção de conservar, de ter mão, ou manter, v. g. huma ley, ou estatuto no rigor da sua observancia. Zelo da manutenção das leys. *Observationis legum studium, ii. Neut.* (Especial manutenção Divina, para não desfalecer morto. Bernard. Luz, & calor, pag. 386.) *Vid.* Manutenencia.

Manutenencia. Conservação, defensa, ou ter mão. *Tuitio, onis. Fem. Cic.* (Nenhum se poderá conservar, sem especial manutenencia de Deos. Varella, Num. Vocal, pag. 508.) (Que era a manutenencia da creação desta Provincia. Vergel de Plantas, 363.)

Manuziar. *Vid.* Mancar.

MAO

Mao. Malicioso. Maligno. *Improbus, a, um. Cic. Malignus, a, um. Horat. Malus, a, um. Plaut.*

Homem mao. Que tem feito más acções. *Scelestus*, ou *sceleratus*, ou *improbus*, ou *facinorosus, a, um. Cic.*

Homem mao. Vicioso. De maos costumes. *Homo perditus, & nequam.* (*Nequam* he indeclinavel, mas o comparativo, *Nequior*, & o superlativo *Nequissimus* se declinão.) *Vir perditâ nequitiâ. Homo vitiis contaminatissimus.*

Mao. Muito usado, gastado, velho, &c. Mao vestido. *Vestis trita. Horat. Vestis vilis, vetusque. Ovid. Vestis obsoleta. Tit. Liv.*

Mao. Difficultoso de andar, de passar, &c. Caminho muito mao. *Deterrima via. Cic.*

Mao. Mal compassado. Que não tem bom metro, nem elegancia. Mao verso. *Malus versus. Cic. Versus male tornatus. Horat.* Fazer máos versos. *Carmina mala condere. Horat.*

Mà mercancia. *Mala merx. Plaut.*

Mao Poeta. *Malus*, ou *ineptus Poeta. Pessimus poeta. Catull.*

Mao Orador. *Orator ineptus, indisertus, jejunus, & inanis, deterrimus, vitiosissimus. Cic. Infacundus. Tit. Liv.*

Mao livro. Aquelle que tem muitos erros, & de cuja lição se não tira proveito. *Malus*, ou *ineptus liber.* Tambem se póde dizer com Persio, *Liber scombros, aut thus metuens.* Hoje diriamos, livro para cominhos, para mechas, livro que ha de ir à confeitaria para embrulhar açucar, &c. Horacio diz, *Liber dignus, qui deferatur in vicum, vendentem thus, & odores, & piper, & quidquid chartis amicitur ineptis.* Catullo diz, *Dignus, qui scombris det tunicas.* Marcial diz, *Dignus, qui*

regiatur in cultram, & condyllas tegat madidâ papyro, vel turis piperisve fiat cutallus.

Mao negocio. *Difficile, ac periculosum negotium.*

O tempo he mao. Estamos em mao tempo, em que ha muita miseria. *Difficilia, dura, gravia, aspera sunt tempora.*

Faz mao tempo, (quando faz muito vento, quando chove, &c.) *Tempus est incommodum.*

Mà disposição do ar. *Cæli intemperies, ei. Fem. Columel.* Maos ares. *Vitiosus aer. Aer gravis.*

Mao cheiro. *Fœditas odoris. Cels. Malus, ou fœdus odor. Teter odor.* Ter mao cheiro. *Malè olere. Vid.* Cheirar.

Mà opiniaõ. *Mala, ou sinistra opinio, nis. Fem. Cic.*

Mao ao gosto, (fallando em cousas de comer) *Insuavis, is. Masc. & Fem. ve, is. Neut.*

Mao pão. *Improbus panis. Martial.*

Mao humor. *Vid.* Humor.

Homem mao de contentar. Mao de accommodar. *Difficilis, morosus, fastidiosus, a, um. Cic.*

Mulher de mao viver. *Meretrix, icis. Fem. Lupa, æ. Fem. Impudica mulier. Cic.* (Que se aparte de mulheres de mao viver. Promptuar. Moral, 304.)

Adagios Portuguezes do Mao. Meò vizi, que bom te farà. A mancebo mao, com mão, & com pao. Ao bom dia abre a porta, & ao mao te aparelha. Debaixo de bom sayo està o homem mao. Do fogo te guardaràs, & do mao homem não poderàs. O mao ao bom anoja, que ao mao não ousa. O mao vizinho vè o que entra, mas não o que sahe. Pelos maos perdem os bons. O mao sempre cuida com enganos.

Maóchas. Interjeição vulgar. Maochas, que eu diga isto. He quasi como quem dissera, mà hora seja em que eu disser isto. *Absit, ut hoc dicam.* Maochas, que eu haja de crer, que &c. *Non committam, ut existimem, &c.* Maochas que eu cuide tal. *Longè absum ab illâ cogitatione.*

Maóchas, que elle tal cousa faça. *Cautior fuit, ou prudentior est, quàm ut hoc faciat.*

Maõ. Parte do corpo humano na extremidade do braço. Deriva-se *Mão* do Latim *Manus*, & querem alguns que se derive a *Manando*, porque do braço mana a mão, da mão manão os dedos, & della como instrumento de todos os instrumentos, manão todas as obras da industria, & da maldade humana. Começa a mão na munheca, fenece onde acabão os dedos, & he composta de tres partes, a saber, *Corpo*, ou *Rasqueta*, que he a junta da mão com o braço, donde principia o movimento della; *Metacorpo*, que he a parte, que fica entre a munheca, & os dedos, & por dentro se chama a *Palma da maõ*, chamada em Latim *Vola*, & os cinco dedos differentes na grossura, & comprimento, com seis pares de nervos, distribuidos em varios musculos, para todas as variedades de movimento. Chamamos *Maõ de Deos* ao seu poder; dizemos que a nossa fortuna, saude, & vida estaõ na maõ de Deos; q o mundo, & o homem saõ obras da mão de Deos, &c. Para significarmos o grande poder dos Reys, dizemos que tem as mãos compridas: là o disse Ovidio:

An nescis longas Regibus esse manus?

A mãos profanas não he licito tocar em cousas sagradas. Atè os Gentios tiverão para os objectos de sua superstiçiosa veneração este respeito. Por isto diz o Poeta Silvio, que ninguem se atreveo a tocar no idolo da Deosa Cybele, nem ao navio em que viera, senão hũa das Virgens Vestaes em o cinto, & esta introduzida pelo Sacerdote. Neste hemispherio dà-se a mão direita em final de superioridade, porque o que a tem, tem a dita mão livre para puxar pela espada. No outro hemisferio, particularmente na India, Japão, & outras partes do Oriente, a mão esquerda tem o primeiro lugar. Dizem que Cyro foy o primeiro, que lhe concedeo este privilegio. *Vid.* Xenophont. *Lib. 8. de Pædia Cyri.* Giamschid, quarto Rey da casta, ou Dynastia dos Pischdadios, q̃ foy a primeira dos Reys da Persia, jà tinha concedida à mão esquerda

querda esta primazia, dando por razão que para a mão direita lhe baltava a prerogativa de ser direita, & que por direito de compensação era preciso fazer a sua irmaã, a mão esquerda, alguma mercè, & honra. Diccionar. Oriental de Herbelot, pag.396. Na Ilha de Pathmos, os Caloyeros, ou Monjes Gregos da Ordem de S.Basilio, mostrão em certo Mosteiro com grande veneração huma mão, em que de tempo immemorial as unhas, cortadas de tempos em tempos, não deixão de crescer. Tem para si estes Religiosos, q̃ he a mão, com que S.João Evangelista escreveo o Apocalypse. Paulo Bellonio, celebre Jurisconsulto, liv. 2. cap. 21. affirma ter visto esta milagrosa mão. Se a mão he o primeiro movel de todos os instrumentos das Artes mechanicas, & liberaes; se ella prepara os alimentos necessarios para a vida; se ella faz todo o genero de armas para a nossa defensa; tambem he a mão o fatal instrumento de todas as desordens, & miserias privadas, & publicas; ella tira as fazendas, & as vidas; a vingança arma a mão contra os inimigos, a treição contra os amigos, a ambição contra os emulos, a desesperação contra a propria pessoa; basta dizer, que da mão, que colheo o pomo vedado se originarão todos os males. *Manus, us, Fem. Cic.* Na lingua Portugueza, em algũas modos de fallar, em que se especifica sò a palavra mão, melhor he traduzir em Latim por *Dextera*, ou *Dextra*, que significa a mão direita, do que por *Manus*, como v.g. quando se diz, dar a mão a alguem para o levantar. *Dexteram jacenti porrigere. Cic.* Mais abaixo acharás muitos outros exemplos.

Mão aberta. *Explicata manus. Fem. Quintil.*

Mostrar a mão aberta. *Extensis digitis manum ostendere. Cic.*

Mão fechada. *Pugnus, i. Masc. Cic. Compressa in pugnum manus. Quintil.* Comparava Zeno a Rhetorica com hũa mão aberta, & a Dialectica com hũa mão fechada. *Zeno Rhetoricam palmæ, Dialecticam pugno similem esse dicebat. Cic.*

A palma da mão. A parte interior da mão. *Palma, æ. Fem. Cic. Vola, æ. Fem. Plin.*

A parte convexa da mão. *Manus adversa. Plin.* Com as mãos atadas por detraz. *Religatis post terga manibus. Sueton. in Vitell. Devinctis post terga manibus. Virgil.* Plinio diz *Rejectis.*

A chave da mão. *Vid.* Chave.

O que tem huma sò mão. *Unimanus, a, um. Tit. Liv.*

O que tem quatro mãos. *Quadrimanus, a, um. Entrop.*

Mostrar à mão. *Manu docere. Cic.*

Mão direita. *Dextera*, ou *Dextra* (sobentende-se *Manus.*) *Cic. Vid.* Direito.

Mão esquerda. *Sinistra*, ou *læva* (sobentende-se *Manus.*) *Cic. Vid.* Esquerdo.

A' mão esquerda. Para a mão esquerda. *A' sinistra. A' læva. Cic.* ou *ad lævam. Cic. Sinistrorsum. Cæsar.*

A' mão direita. Para a mão direita. *Dextrâ. A dextrâ. Cic. Ad dextram. Plin. Dextrorsum. Cic. Dextroversum. Plaut.* A mão direita, & esquerda. *Dextrâ, lævâque. Dextrâ, atque sinistrâ. Sueton. in Cæsar.*

Aquelle, ou aquella que tem huma sò mão. *Unimanus, a, um. Tit. Liv.*

O que tem cem mãos. *Centimanus, a, um. Virgil. Horat. Ovid.*

Tomar alguma cousa na mão. *Aliquid sumere in manus. Cic.* ou *capere in manum. Plaut.*

Ter alguma cousa na mão. *Aliquid in manu tenere. Cic.* ou com Virgilio, & Ovidio, *Manu*, sem preposição. Ter sempre entre mãos. *Semper in manibus habere. De manibus nunquam deponere. Cic.*

Pôr a mão em cousa sagrada. *Rei sacræ manus admovere*, ou *admoliri. Plaut.* Pôr as mãos em alguem. *Alicui manus injicere. Cic.*

Obra de mão, ou feita com as mãos não natural, mas artificiosa. *Opus manu factum*, ou *manibus humanis laboratum. Cic. Opus factitium. Plin.*

Fechar a mão. *Comprimere digitos. Cic. Facere pugnum. Idem.*

Bater as mãos, bater com as palmas. *Manus complodere. Quintil.*

Fazer

Fazer applauso com as mãos, ou zombar de alguem batendo as mãos. *Plaudere*, ou *plausum dare*. Cic. com dativo da pessoa, se for necessario.

Ajudarse de pès, & mãos. *Conari manibus, pedibusque*. *Terent.*

Matarse com suas proprias mãos. *Manus sibi afferre*. *Vid.* Matar.

Pegar da mão a alguem. *Manu aliquem prehendere*. *Cic.* Dà cà a mão. *Cedo manum*. *Plaut.*

Lançar mão de alguem. Prendello. *Alicui manus injicere*. *Cic.*

Dar alguma cousa de mão em mão. *Aliquid tradere per manus*, ou *de manu in manum*. *Cic.* *E manibus in manus dare*. *Plaut.* Entregueilhe esta carta nas suas proprias mãos. *Has litteras ipsi reddidi*. *Hanc epistolam ipsi dedi in manus.*

E assim de mão em mão. *Et sic deinceps.*

Tendes hũa perfeita noticia das obras de Demosthenes, & nunca as largais das mãos. *Demosthenem totum cognovisti, nec eum dimittis è manibus*. *Cic.* O mesmo Cicero em outros lugares diz, *Depone*; & *Pone de manibus*.

Os livros, que quero mandar a Bruto, estão nas mãos dos amanuenses. *Libros, quos Bruto mittimus, in manibus habent librarii*. *Cic.*

Darlhohei na sua propria mão. *Coram tradam in manum*. *Plaut.*

Guiar a mão de hum menino, que està aprendendo a escrever. *Pueri scribere discentis manum manu superimpositâ regere*. *Quintil.*

Levar alguem pela mão. *Aliquem manu ducere.*

Livro de mão. *Vid.* Manuscrito. (Em hum livro de mão do Mosteiro de Alcobaça. Mon. Lusit. tom. 1. 269. col. 2.)

Pedir com as mãos ergùidas, ou levantadas. *Suppliciter orare*, *petere*, *postulare*, &c. *Tit. Liv.* ou *Infimis precibus aliquid petere*.

Mão. Poder. Este negocio està totalmente em vossas mãos. *Hujus rei potestas omnis in vobis sita est*. *Cic.* Em tua mão està, que não se faça isto. *In manu tua est, ne id fiat*. *Terent.* Cicero diz neste sentido, *Illud in manu tua est*. Virgilio diz, *In manus*. (Não era em sua mão consentir, &c. Vida de D. Fr. Bartholom. 155. col. 1.)

Cahir nas mãos dos inimigos. *In hostis manus incidere*. *Cic.* Não està na minha mão o valerme do vosso conselho. *Non est integrum mihi tuo consilio uti*. *Cic.* Temos a victoria na mão. *Victoria in manibus est*. *Tit. Liv.* Bem sabeis que os vossos portos estiverão nas mãos dos Piratas. *Vestros portus in prædonum fuisse potestate scitis*. *Cic.*

Ter gente da sua mão para algũa cousa. *Homines habere appositos ad aliquid*, ou *alicui rei adornatos*. Valerse hum homem de testemunhas, que tem da sua mão. *Testes adornare*. *Cic.* (*o, avi, atum.*) O vendedor não ha de ter da sua mão quem levante o preço às mercancias; nem o comprador, quem o abata. *Non licitatorem venditor, nec qui contra se liceatur, emptor apponet*. *Cic.* Valeo se de hũs homens, que tinha da sua mão para falsos accusadores. *Calumniatores ex sinu suo apposuit*. *Cic.*

Ter mão em qualquer cousa, que se move, para que não và mais adiante. *Sistere*, com accusativo. *Virgil. Plin.* Farei a modo de cocheiro destro, primeiro que eu chegue ao fim da carreira, terei mão nos cavallos, & com mais cuidado, se no lugar, ao qual se forem chegando, houver algum precipicio. *Ego ut agitator callidus, priusquàm ad finem veniam, equos sustinebo, eòque magis, si locus is, quò ferimur equi, præceps erit*. *Cicer.*

Tem mão nos escarros de sangue (fallando nas virtudes da rosa.) *Inhibet sanguinis excreationes*. *Plin.* No mesmo Author em muitos lugares se acha, *Sistere sanguinem*, ou *sanguinis fluxiones*, ou *alvum*. Ter mão no sangue, nos fluxos de sangue, ou de ventre.

Tem mão. Não và mais adiante. *Siste*, ou *consiste*. *Plaut.* *Mane*, *resta*. *Terent.* *Comprime gressus*, ou *comprime te*. *Plaut. Virgil.*

Ter mão na execução de hum negocio. Sobreestar, não proseguir. *Vid.* nos seus lugares. *Aliquo negotio supersedere.*

Ter

Ter mão em alguem. Impedir que faça algum desatino. *Aliquem cohibere*, ou *coercere. Vid.* Reprimir.

Ter mão na depravação dos costumes. *Compescere móres dissolutos. Plaut.*

Tem mão, não faças isto. *Quiesce ab hoc. Omitte ista.* Com o que disse teve mão na ira de vosso pay. *Consutavit verbis, admodum iratum patrem. Terent. Vid.* mais abaixo, Ir á mão.

Ter mão em alguem que não caya. Hia cahindo mais para baixo, se eu não tivera mão nelle. *Labebat longiùs, nisi illum retinuissem. Cic.* Tenha se mão. *Sustine te à lapsu. Tit. Liv.*

Ter mão. Estar firme na sua resolução. *In proposito, susceptoque consilio manere, permanere, perstare, perseverare constanter. Cic. Contra aliquid animum obfirmare. Plaut.* Vamos tendo mão. *Stamus animis. Cic.*

Ter mão. Resistindo ao impeto dos inimigos. *Hostium impetum sustinere. Cic.*

Ter hũa cousa mão na outra, (fallando em cousas que estão liadas, & unidas entre si) *Inter se cohærere, colligari, connecti.* Lançavão no mar arvores inteiras com todos os seus ramos, & carregavão-nas com pedras, sobre as quaes botavão outras arvores, q̃ elles cobrião com terra, & mais pedras, & todas estas materias assim amontoadas, estavão tendo mão hũas nas outras. *Totas arbores cum ingentibus ramis in altum jaciebant, deinde saxis onerabant. Rursus cumulo eorum, alias arbores injiciebant; tum humus adaggerebatur, superque alia strue saxorum arborum cumulata, vel ut quodam nexu continens opus junxerat. Quint. Curt. lib. 4.*

Ter á mão. *Habere præ manibus*; algũas vezes, *ad manum*; outras *in manu.* Eisque temos á mão hum homem de grande engenho. *Ecce in manibus vir præstantissimo ingenio. Cic.*

Ter entre mãos hũa grande obra. *Habere opus magnum in manibus. Cic.*

Vir ás mãos. Pelejar hũ inimigo com outro. *Manus cum hostibus conferere*, ou *conferre manus cum hoste. Cic.* Tambem algũas vezes vinhão ás mãos por amor disto. *Nonnunquam etiam ea res ad manus, atque ad pugnam veniebat. Cic.*

Dar a mão a alguem. Ajudallo. *Dextram alicui porrigere. Cic. Dare dexteram alicui. Virgil.* Elles se dão a mão hũs aos outros. *Mutuò se juvant. Mutuas sibi tradunt operas.* Daiues a mão neste negocio. *In hujusmodi re tribue nobis paulum operæ. Cic.* Esta obra necessita de muitas mãos. *Multas manus poscit hoc opus. Plin. Jun.* Dar a mão em hũa má acção. *Præbere brachia sceleri. Ovid.*

Dar a mão. Quando queremos segurar a alguem de alguma cousa, costumamos dizerlhe, Dé cá essa mão, &c. (Dè cá essa mão (respondeo o Confessor) que da parte de Deos lhe offereço sua misericordia. Promptuar. Moral, 259.)

Dar a alguem a mão direita, ou olugar mais honrado. *Honoratiorem locum*, ou *dexteram alicui cedere*, ou *dare*.

Não sabe qual he a sua mão direita. *Nescit, quid sit inter dexteram, & sinistram. Ex Erasmi adagiis.*

Maõ. (Termo de jogo.) Ser mão. Ter direito para jugar o primeiro. *Primas in ludo tenere. Habere jus ordiendi ludum.* Jugar de mão. He jugar primeiro *Loco priore ludere.* Assim como diz Cicero, *Loco priore causam dicere.* Quem jugou de mão? *Quis ordiendi ludi princeps fuit?* Cicero diz, *Princeps sermonis ordiendi fuit Crassus.* Dar a mão a alguem, jugando as cartas, ou aos dados. *Manum remittere in aleæ ludo. Sueton.* Fallar á mão. Dizer algũa cousa ao que está para dispedir a bola, *Verbis interpellare ludentem.* Mão de jogo, he o espaço que se joga desde que se dão as cartas até que se baralhão. Mão dobre he termo do jogo da espada.

Trazer á mão. Diz-se do cão, que traz á mão do caçador a caça, ou o que elle manda buscar. *Ad manum afferre. (fero, attuli, allatum.)*

Apanhar alguem ás mãos. Pegar em alguem por força, & maltratallo com pancadas. *Aliquem vi prehensum*, ou *apprehensum cædere, verberare, &c.* Apanhar ás mãos a caça. He tomar a caça sem caens, nem modo algum de armas. Erão tantos os coelhes, que os podião apanhar

apanhar às mãos. *Tot erant, ut e minimis, ut manu prehendi possent.* *Manu prehendere aliquem* he de Cicero. Apanhar à mão, quando se não usa de outro instrumento mais que da mão. Apanhar herva à mão. *Herbam capere*, ou *manu colligere*. Està apanhado às mãos o delicto, *id est*, manifesto. *Deprehensum scelus.* Cic.

Pôr mãos à obra. Começar. *Admovere manum operi.* Ovid. Pôr a ultima mão, he acabar. Ainda não poz a ultima mão à sua obra. *Manus extrema non accessit operibus ejus.* Cic. Plinio diz, *summam manum operi imponere.* Ainda se não poz a ultima mão a este verso. *Carmen illud novissimam recepit ultimam manum.* Petron.

Pôr as mãos, & a boa vontade. He modo de fallar, quando se reprehende alguem com todo o rigor. *Castigare aliquem dictis.* Virg. *Verbis.* Cic. Eu lhe porei as mãos, & a boa vontade. *Hominem accipiam quibus dictis meret.* Plauto.

Vir à mão. Achar alguma noticia inesperadamente. Veyome à mão este livro. *Meas in manus hic liber incidit.* Escrevo com a primeira penna, que me vem à mão. *Quicunque calamus in manus meas venit, eo scribo utor, tanquam bono.* Veyome à mão este caso. *Mihi proposita fuit res ista ad conscientiam*, ou *ad mores pertinens.*

Pôr da mão. Pôr acaso alguma cousa em parte donde depois se não lembra. *Aliquid inconsulto se ponere*, (*no, posui, positum.*)

Dar huma demão. Phrase de Pintor. Vem a ser, estender a cor com a brocha sobre qualquer cousa atè secar; para se dar outra demão. *Huic linteo primi tantum inducti sunt colores.*

Dar huma demão em cayar. He pôr com o pincel huma superficie de cal. *Parietem albo*, ou *liquida calce semel illinere*, (*no, ivi, itum.*)

Dar de mão a hum negocio, ou abrir a mão de hum negocio. *Vid.* Abrir. Dar de mão a huma occasião. *Occasionem remittere.* He de Cicero que diz, *Teneo quam optabam occasionem, neque remittam.* 3. de Leg. 5. (Tornão às culpas, & não dão de mão às occasioens proximas de peccar. Promptuar. Mor. 238.)

Dar as mãos. Renderse. *Dare manus alicui.* Sen. Philos.

Ter boa mão de sal. Diz-se d'aquelles, que salgão de maneira, que a cousa salgada não se corrompe, por quanto se tem observado que as carnes que alguns salgão, apodrecem. Tem boa mão de sal. *Carnes feliciter salit.*

Ter mão para alguem, como quando se diz: Todos tem mão para elle, *id est*, Todos se lhe atrevem. *Omnes in illum audent omnia.* Tacito diz, *Audere vim in aliquem*, & *alicui.*

Tenhame Deos de sua mão, para que me não ensoberbeça. *Avertat Deus à me omnem superbiam. Omnem animi tumorem propulset à me Deus.*

Ir à mão. Estorvar. He tomado do jogo dos dados, quando algum dos jugadores temendo mão successo, embarga hum lanço do companheiro, para que bote outro. *Cohibere alicujus conatum, impetum*, &c. Cic. *Cohibere aliquem ab aliqua re.* Cic. *Vid.* mais abaixo. Ir à mão a alguem.

Fazer à mão. Diz-se de hum bruto, que se domestica, & d'ahi se diz tambem das pessoas, que alguem cria à sua obediencia. Eu o fiz à mão. *Illum ad mea praecepta*, ou *instituta erudivi.* Cicero diz, *Erudire filios ad majorum instituta.* Tambem se diz: *A me institutus, eruditus, informatus est.* Cic.

Tomar a mão. Fallar diante de outrem antes de lhe tocar. He tomado do jogo. *Praeoccupare loqui*, assim como diz Cicero, *Praeoccupare ferre legem.*

Mão. Manejo. Authoridade. Administração. *Vid.* nos seus lugares. Tem pouca mão no governo do Reyno. *Homo est in Regni administratione auctoritate tenui.* Ex Cicerone. (Convem que se lhe dê pouca mão no governo. Carta de guia, pag. 23. vers.)

Estar à mão. Ser facil de dizer, fazer, achar, julgar. Estava mais à mão o dizer, &c. *Dictu proclivius erat.* Cicero diz, *Dictu est proclive.* Lugares que estão à mão, *id est*, abertos a todos, aonde se pòde facilmente entrar. *Loca prompta.* Lucret.

Lucret. *Mon.* Mandaisme cousa boa, justa, & que está á mão. *Bonam, atque justam rem imperas, & factu facilem.* Cic. A razão disso está á mão. *Res est in promptu.* Cic. Ovid. (Estava mais á mão o julgar, que os Castelhanos havião de vencer. Mon. Lusitan. tom. 3.)

Mão. Destreza. Habilidade, &c. *Vid.* nos seus lugares. Ter mão para alguma cousa. *Aliquâ re esse industrium.* Plauto diz, *Industrior de juventute erat cum sit, armis, equo.*

Ir á mão a alguem, que não faça algũa cousa. *Impedire, ne quis aliquid faciat.* Ex Cic. *Impedimento esse quò minùs aliquid fiat.* Ex Cic. Ir á mão, que não se commettão temeridades. *Cohibere, & ab omni lapsu continere temeritatem.* Cic. *Vid.* Impedir, Retrear, Reprimir, &c. (Indo á mão a alguns Gentios, que não ca... necessem dos corpos dos Martyres. Martyrol. Vulgar, pag. 348.) (Sahia a destruir as terras de Arabia, sem os Reys della lhe irem á mão. Mon. Lusit. tom. 1. 181. col. 4.) *Vid. suprà* Ir á mão.

Morrer, perecer, acabar as mãos da enveja, da ignorancia, &c. *Vid.* Morrer.

A que cantada foi, do mundo espanto,
Acabe agora ás mãos do esquecimento.

Galhegos, Templo da Memor. Livro 1. Estanc. 84.

E cada qual no fundo, com mil magoas
Entre os peixes acaba, ás mãos das aguas.

Idem, ibid. Livr. 3. Estanc. 104. (Muitos que perecem a mãos desta cruel enfermidade, ou a mãos de alguns Medicos, que a não conhecem. Correcção de abusos, 221.) (Morreo a mãos de Hector. Mon. Lusit. tom. 1. 50. col. 2.) (Todos estes perecerão ás mãos de seus olhos. Vieira, tom. 1. pag. 891.)

Mão direita. Sustento, arrimo, credito, gloria, honra. Este homem he a mão direita da Republica. *Homo ille est columen Reipublicæ.* Cic. (S. Jeronymo foy a mão direita da Igreja. Vieira, tom. 1. pag. 426.)

Mão de relogio, que aponta as horas no mostrador. *Virga transversa, horarum index mobilis.* *Vid.* Relogio. (O qual Relogio com a mão, mostradora do tempo, corria o circulo das horas. Vida do Principe Eleitor; pag. 239.)

Mão de gral, ou almofariz. *Pilum*, *i.* *Neut.* *Plin.* *Pistillum*, *i.* *Neut.* *Columell.* *Plaut.* Virgilio diz, *Pistillus*, *i.* *Masc.*

Mão de linho. Molho de estrigas, que cabe na mão. *Manualis lini fasciculus*, *i.* *Masc.* *Plin.* Tambem se diz, Mão de nabos; mão de rabos, &c. Mão de alhos, he hum molho delles. *Vid.* Molho.

Mão de falcão, & de outras aves de rapina, he o mesmo que pè. *Pes, pedis.* *Masc.* *Vid.* Pè. (Nas aves os pès se chamão mãos. Diogo Fernandes, Arte da caça, pag. 2.)

Mão. Em alguns animaes quadrupedes, os pès dianteiros se chamão mãos; digo em algũs, porque se diz, Mãos de carneiro, & pès de porco. *Pedes priores, um.* *Masc.* *Plur.* De hum cavallo empinado diz Cicero, *Cum equus prioribus pedibus erectis*, &c.

Mão de papel. Vinte & cinco folhas de papel dobradas. *Chartarum scapus*, *i.* *Masc.* Plinio Histor. fallando no papel do seu tempo, diz, *Nunquam plures scapo, quàm vicenæ*, sobentende *Plagulæ*; que no cap. 12. do livro 13. do mesmo Author se toma claramente por folhas de papel.

Mão chea. *Vid.* Manchea. Com mão chea. Com abundancia. *Plenâ manu.* Cic.

Obra da mão do artifice. *Manus.* Vi painceis da mão de Zeuxis, a que a antiguidade do tempo ainda não tirára o seu lustre. *Zeuxidis vidi manus, nondum vetustatis injuriâ victas.* Petronio.

Mão, ou Mão do Canto, ou Mão harmonica. (Termo de Musico.) A' imitação de Guido Aretino, que descreveo as notas da Musica, Ut, re, mi, fa, sol, la, nos dedos de huma mão aberta, chamão os Musicos Mão, á figura de huma mão, em que se vem representados os signos, pontinhos, claves, mutanças, & outras cousas concernentes á arte da Musica, para facilitar aos principiantes a Arte. *Manus notis musicis descripta.* (Resumo da Arte do Canto de Orgão, vulgarmente chamada Mão. Nunes, Arte minima, pag. 1.) (Guido Aretino, Abbade do

gimo de Santa Cruz de Avellana, inventou a maõ do Canto. Benedict. Lusit. tom. 1. pag. 228. col. 2.

Mão de Soldados. Algumas companhias de Soldados, Esquadraõ, Terço. *Manus, us. Fem. Cicer.*

Com mão de soldados escolhidos. *Cum delectâ militum manu. Cæsar.* (Com hũa valerosa mão de soldados. Mon. Lusitan. tom. 1. 407. col. 4.)

Mão. Letra. Cartas escritas de minha propria mão. *Meâ manu litteræ. Cic.* Esta carta he da mão do meu Secretario. *Epistola Librarii manu est. Cic.* (Escreveo huma carta de sua propria maõ. Barros, 1. Dec. 35. col. 3.)

Maõ morta. No jogo do mesmo nome he a maõ, que fingidamente immovel se deixa governar por outra. *Manus, quæ simulato corpore immobilis, ab alia manu regitur.*

Maõ morta, chamão os Jurisconsultos às Religioẽs, Irmandades, Collegios, Hospitaes, & outras Cõmunidades, que naõ morrem, porque continuamente se vaõ renovando, com os que successivamente entraõ nellas. E por quanto o direito senhorio fica frustrado dos laudemios das casas, & fazendas, que se lhe pagaõ, quando passaõ a particulares, que em na vida, ou na morte se desapropriaõ dellas, cahem as heranças em maõ morta, passando á Communidades, & Igrejas, em cujo poder ficaõ para sempre, como mortas, que nũnca se alheaõ. ElRey D. Jayme de Aragaõ depois de conquistado o Reyno de Valença, mandou que não se podessem dar, nem deixar às Igrejas bens de seculares, & ainda às Parochias de Valença não dotou de rendas, deixando aos Curas só o pé d'altar, & casas em que vivessem, fundado em que conquistando aquella terra aos Mouros á sua custa, podia dispor della, como lhe parecesse; pois era sua, fazendo as doações a seu arbitrio, com as condiçoẽs, que julgasse convenientes, bem assim como qualquer homem póde ordenar em seu testamento, que lhe não succeda pessoa de Religião, ou Igreja. Outros Reys dispensárão nesta ley com os Ecclesiasticos, impondo hum direito, a que chamão de *Amortisação*; & (como advertio o Author do 5. volume da Monarch. Lusitana, fol. 191.) á ley que prohibe às Igrejas, & Communidades, que herdem, chamão em direito, *Ley contra as mãos mortas*, & *mãos mortas* se chamão as Igrejas, & Communidades, porque as heranças que recebem, ficão nellas como sepultadas, & não passaõ a outros herdeiros, & em consequencia à relaxação, & dispensação da ley contra *mãos mortas* se deo nome de *Amortisação*. Vid. Amortisação, no seu lugar alphabetico. Os primeiros que usárão destes termos de *Maõ morta*, foraõ os Francezes, *Mortua manus, locutio est Gallis usitata, de iis, quorum possessio (ut ita dicam) immortalis est, quia nunquam hæredem habere desinunt, ut de Ecclesia dicitur, lib. Feud. 1. tit. 13. quâ de causâ res nunquam ad priorem dominum revertitur, nam manus pro possessione dicitur, & mortua pro immortali.* No livro 4. *de Legibus Francorum* ha huma ley, que diz, *Legibus magnæ chartæ sancitum est, ut nemini liceat dare prædia Collegiis Monachorum, & legem hanc ad manum mortuam vocarunt*, (diz Polydoro Virgilio, lib. 17. Histor.) *quod res semel datæ collegiis sacerdotum, non utique rursus venderentur, velut mortuæ.*

Mãos. (Termo de Carpinteiro.) Saõ humas creccenças, que se lanção nos barrotes dos forros da casa, quando elles por si não chegão aos frechaes. *Tigillorum additamenta*, ou *accrementa, orum. Neut. Plur.*

Dar as mãos em final de reconciliação, de amizade, de promessa, &c. *Tangere dextras, copulare, conjungere. Virgil. Dextram dextræ committere. Ovid.* Tito Livio diz, *dextras interjungere.* Tornárão a dar se as mãos. *Dextras renovarunt. Tacit.*

Estar com huma mão sobre outra. Estar ocioso. *Compressis, quod aiunt, manibus sedere. Liv. Compressas manus tenere. Lucan. Desidere. Terent.*

Obra de sobremaõ. Feita com grande diligencia. *Opus summâ curâ elaboratum.* Cicero

Ciceró diz, *Oratio curâ elaborata*; Seneca Philosopho diz no mesmo sentido, *Manufacta oratio.*

Dar a mão a quem está cahido. *Manum jacenti porrigere.*

Tenho a reposta à mão. *In promptu est*, ou *est in manu, quod illi respondeam. Ad manum est responsio.*

Mão commua. O povo fez isto de maõ commua. *Hoc à communi factum est. Cicero 4. in Verrem* diz, *Statuæ inauratæ, à communi Siciliæ datæ.* Estatuas douradas, que o povo, ou as Cidades de Sicilia derão de mão commua. Testamento de mão commua. O que fazem dous casados, assinado por ambos. *Testamentum, uxoris & mariti manu subscriptum.*

Comprar da primeira mão, *id est*, do mercador, que he o primeiro, que vende o que se compra. *Emere ab eo, qui primò vendit*, ou *à primo venditore aliquid emere.*

Depositar em mão de terceiro. *Aliquid apud sequestrem*, ou *sequestrum deponere.*

Mão certa, que não erra o golpe. *Vid.* Certo.

Mão segura, que não treme. *Manus firma.*

Fóra de mão. *Longè. Cic.* Caminho fóra de mão. *Iter devium. Cic.*

Bem à mão, como quando se diz, Quererá fallar nisto? Bem à mão. Val tanto, como dizer, certamente, sem duvida. *Certè, haud dubiè. Proculdubio.*

Outros modos de fallar, em que a lingua Portugueza se serve da palavra mão. (Os fizerão retirar para as Cidades fortes com as mãos na cabeça. Mon. Lusit. tom. 1. 136. col. 3.) (Soldados velhos, escolhidos à mão. Ibidem, 203. col. 4.) (Em suas mãos renunciavaõ os cuidados pertencentes à guerra. Ibid. 211. col. 4.) (Deo em tão ciosa, que bem à mão não dava o marido hum passo, que ella não acompanhasse com sospeitas, &c. Lobo, Corte na Aldea, 215.) (Vós podeis fallar às duas mãos, como em jogo de bola. Ibid. 284.) (Mas não de modo, que deixassem de dar mãos cheas aos Romanos, & mostrarlhe a gente, com que o havião. Mon. Lusit. tom. 1. 201. col. 1.) (Entrou com maõ armada nesta Provincia. Mon. Lusit. tom. 4. 147. col. 2.) (De maõ em maõ passa o segredo. Ibid. tom. 7. 345.) (Tomada a resoluçaõ, mãos à obra. Vieira, tom. 9. 113.) (Que Deos me tenha de sua maõ. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 131. 172.) (Senaõ estiver alerta com avisos de maõ posta. Idem, obras Espirit. part. 1. 375.)

Maõ. Certa medida da India, da qual diz João Hugo Linscotano, *Hist. Indiæ Oriental. cap. 35. pag. 46. lib. 8. Aliud prætereà pondus habent, Maõ dictum, quod Manum significat*, 12. *pondo habet, ac ad butyrum, mel, saccharum, aliasque materias usurpatur.*

Adagios Portuguezes da Maõ. Huma maõ lava a outra, & ambas o rosto. Mais val hum passaro na maõ, que dous que vaõ voando. Mal vai ao passarinho na maõ do menino. Naõ metas a maõ em prato, onde te fiquem as unhas. Quem a maõ alheya espera, mal janta, & peyor cea. Naõ passes o pé alem da maõ. Maõ lavada, fugidade tira. Muitas mãos, & poucos cabellos, azinha os depenaõ. O que te cahe da maõ, da-o a teu irmaõ. O que mãos naõ levaõ, paredes o achão. A mãos lavadas, Deos lhe dá que comaõ. Beija o homem a maõ, que quizera ver cortada. Mette a maõ em o teu seyo, naõ dirâs do fado alheyo. Mãos de Mestre, unguento saõ. Quem quizer olho saõ, ate a maõ. Maõ sobre maõ, como mulher de Escrivaõ. Todo o homem poem a maõ no chaõ, de quando em quando. Vencer às mãos lavadas. Maõ posta, ajuda he. Poem tua maõ, & Deos te ajudarâ. Quem he maõ na sua Villa, peor serâ em Sevilha. Tambem tenho duas mãos. Ao Villaõ daõlhe o pé, & toma a maõ. Conheço-o como as minhas mãos. Dar bofetada, & esconder a mão. Dar com a mão na testa de riso. Ter de sua mão. Contas na maõ, & o olho ladraõ. A maõ no peito, & o pé no leito. Sol de Abril, abre a mão, deixa-o ir. A lingua longa he final de mão curta.

Mão de Deos. Assim chamão os Medicos hum remedio de Divina virtude

para quebrar a pedra. Prepara-se nesta fórma. Tomão o sangue de hum bóde novo de hum anno, pouco mais, ou menos, morto no tempo que ha uvas, & amoras da silva maduras; degola-se, recolhe-se o sangue em hum vaso de barro bem cozido; poem-se a cozer em agua atè coalhar; depois de coalhado, corta-se com huma faca de cana por huma, & outra parte, para que esgote o que tiver de agua. Depois posto ao Sol, cuberto com hum panno ralo, em lugar que se não orvalhe, & se seque limpo de pó, pisado se guarda em vaso de vidro, ou em vaso vidrado bem tapado. Se o salgarem com huns pós de canela ficarà mais livre de corrupção, & mais suave para se tomar. Toma-se huma colher dos pós em vinho doce; quebra a pedra nos rins, na bexiga, & applaca a dor. (He taõ efficaz remedio, q lhe chamão, Maõ de Deos, Luz da Medic. 303.)

Maõ de Deos tambem na Medicina he o nome de hum emplastro vulnerario, resolutivo, & corroborante; & ha outro emplastro do mesmo nome, em que entraõ Galbano, Myrrha, Aristoloquia, & outros ingredientes.

Mão de Christo. Assim chamão os Medicos a hum Electuario solido, composto de aljofres finos, bem pisados, & açucar desfeito em agua rosada, & borragem, ficando em consistencia de açucar rosado. He remedio para febres ardentes, particularmente quando ha fluxos de ventre. Chamãolhe por outro nome, *Saccharum rosatum perlatum*, & *Diamargaritum frigidum simplex*. Chamãolhe tambem *Manus Christi*. *Vid.* no seu lugar. Maõ de nabos. *Vid.* Nabo.

MAÕSINHA. Maõ pequena. *Parva manus.*

MAÕTENTE, como quando se diz, Ferir à maõtente. Ainda não pude alcançar a genuina significação deste modo de fallar; taõ varios saõ os sentidos, que se lhe daõ, & taõ differentes do Castelhano *Mantiniente*; que parece houvera de significar o mesmo que no Portuguez, *Maõtente*: porque Cobarrubias explicando no seu Thesouro da lingua Castelhana *Mantiniente*, diz: *Herir à mantiniente, es descargar el golpe de alto abaxo con ambas manos.* Querem alguns, que *Maõtente*, seja o mesmo, que em Latim *Manu tenente*, & que matar à maõtente, seja segurar com huma maõ, pegando em algũa parte do corpo da pessoa, & meterlhe com outra o punhal, ou a espada. Finalmente he opinião de outros, que matar à maõtente, seja matar livremente, & com toda a segurança; com este ultimo sentido parece se conformão as palavras de João de Barros, Dec. 3. fol. 123. col. 1. (Querendolhe Gaspar Fernandes pór o ferro da lança, o Elefante com a tromba o lançou taõ alto, que quando cahiò, por ir muito armado embaçou de maneira, que à maõtente o mataraõ os Mouros.) Em outro lugar de Barros, A maõtente, ou Tenente, parece val o mesmo que *De perto, & corpo a corpo*: (Vieraõ a pelejar com os nossos à maõtenente, querendo subir per as tranqueiras, foi tanta a maõ decepada delles, que &c.) Finalmente nas conferencias discretas, que se fizeraõ em casa do Conde da Ericeira, foy determinado, que *A maõ tente*, era o mesmo, que *Livremente*, sem embaraço, com toda a segurança.

MAP

MAPPA. Carta Geographica, & hydrographica, em que se representaõ em dous planisphérios o antigo, & novo mundo. Escreve Eustachio, que Anaximander foy o primeiro, que fez em mappas a descripçaõ do mundo, & depois delle Necareo, Democrito, Eudoxo, &c. *Tabula descriptionem orbis continens.* (Naquella folha de papel, como se fora hum mappa do mundo. Vieira, tom. 1. pag. 1018.)

MAQ

MAQUÍA. (Termo de Moleiro, & Lagareiro.) He a parte que para si tomão os Moleiros, & Atafoneiros do trigo, que lhe vem de fóra a moer; & no lagar a parte da azeitona, que para si tomão os donos do lagar. Maqũia de moinho. *Moletrinæ*

letrinæ merces, edis. Fem. Maquia de lagar de azeite. *Trapeti merces.* Petronio diz, *Merces cellæ*, o aluguel de hũa camera.

Maquia. Nas atafonas, he vaso de pao, pelo qual se mede a sobredita porção de pão, ou farinha. *Pistrinalis*, ou *molendinariæ mercedis modus*, ou *modulus*, ou *modiolus*; *i. Masc.* As tres ultimas palavras significão o vaso, com que se mede qualquer cousa. (Os moleiros, &c. serão obrigados a ter meyo alqueire, & maquia, & serão afilados duas vezes no anno. No 1. livro da Ordenaç. tit. 18. §. 52.)

Maquiar. Medir com maquia. *Vid.* Maquia.

Maquim. (Termo de Pintor.) He huma das cores negras, de que usão os Pintores. Poem-no primeiro de molho em sumo de lima, & com ella o moem em lugar de agua, & com goma o usão. Outros lhe chamão Genoli, ou Jenolim. Ha Maquim claro, que he huma das cores amarellas, & Maquim escuro. (Verdete, Zarquão, Genoli, ou como outros dizem Maquim. Phelippe Nunes, Arte da pintura, pag. 55. vers.)

Maquina. Engenho mecanico composto de muitas peças, com que a arte obra extraordinarios effeitos. *Machina, æ. Fem. Cic. Machinamentum, i. Neut. Tit. Liv. Vid.* Engenho. Maquina militar. Engenho, que serve na guerra offensiva, ou defensiva. *Belli machina. Virgil. Machinatio bellica. Fem. Cæsar. Machinamentum bellicum. Neut. Tit. Liv.*

Cousa de maquina, ou concernente a maquinas. *Machinalis, is. Masc. & Fem. ale, is. Neut. Plin. Hist.*

A sciencia, ou arte de inventar, & fazer maquinas. *Machinalis scientia. Plin. Hist.*

Aquelle que inventa, & faz maquinas. *Machinarius, ii. Masc. Paul. Jurisconf. Machinator, oris. Masc. Tit. Liv.*

Cousa que tem maquina, ou em que ha alguma maquina, que joga a seu tempo. *Machinosus, a, um.* Este adjectivo he de Suetonio. Basilio Fabro no seu Thesouro o explica nesta fórma. *Machinosus, ut navigium machinosum, id est, ita con-cinnatum arte, ut laxata machina solveretur, quare & paulò antè* solubilem navem *appellarat. Sueton. in Nerone, cap. 34.*

Maquina. Maça grande. Muitas cousas juntas. *Moles, is. Fem. Cic. Virgil.* Grande maquina de muitas cousas, confusas. *Rudis indigestaque moles. Ovid.*

Maquina. Empreza difficultosa. Obra de muito trabalho. *Moles, is. Fem.* Neste sentido diz Virgilio, *Tantæ molis erat Romanam condere gentem.*

Maquina Infernal. Novo invento militar. *Vid.* Infernal.

Maquinadôr. Inventor. Author. Maquinador de enganos, &c. *Fraudium machinator*, ou *architectus.* Cicero diz *Machinator scelerum*; o mesmo diz, *Architectus sceleris.*

Maquinar. Traçar, formar, fabricar no entendimento, na imaginação. Maquinar a ruina de alguem. *Alicujus pestem*, ou *ruinam machinari*, (or, atus sum.) *struere*, ou *moliri alicui calamitatem*, ou *pestem. Cic.* Maquinar huma peça, hum enredo, huma trapaça. *Fabricam ad aliquem fingere. Terent.*

Maquinar huma ruina universal. *Machinari pestem aliquam in omnes. Cic.*

Maquinar contra a liberdade da Republica. *Reipublicæ servitutem moliri.*

Com todas estas consultas maquinavão os Principes o modo de fazer guerra aos Romanos. *Omnibus consultationibus Principes Romanum coquebant bellum. Tit. Liv.*

Maquinou muitas cousas, para lançar fóra o inimigo. *Multa fabricatus ingenio, quomodo everteret inde hostem posset. Quint. Curt.*

Maquinar algum engano. *Commoliri dolum ad aliquem. Poëta apud Cicer.* (Tentaçoens maquinadas com tal arte. Vieira, tom. 2. pag. 781.)

MAR.

Mar. Immenso, inesgotavel, & universal receptaculo do liquido elemento, donde se recolhem, & de donde sahem todas as aguas, que, ou juntas, ou repartidas, cercão, & atravessão o globo da

da terra. Tomou o mar o nome da palavra Hebraica *Marath*, que quer dizer, *Amargor*, propriedade da agua do mar, salgada, & amargosa. Os Phenicios chamárão o mar *Og*, porque cerca, & rodea a terra, & desta palavra *Og* os Gregos compuzerão o nome *Ogenus*, que he o que lhe derão primeiro que o chamassem *Oceanus*. Os antigos chamárão a este mar Oceano, mar exterior, por estar como desembaraçado, & fóra dos limites da terra, & com este epitheto o distinguirão do mar Mediterraneo, a que chamárão *Interior*, por estar metido entre terras. Tambem foy este mesmo mar Oceano chamado Atlantico, em razão do monte *Atlas* na parte Occidental da Africa, & dahi por diante a todo o mais mar, que, por não ser conhecido delles, lhes parecia innavegavel, lhe derão o mesmo nome Atlantico. Depois do descobrimento deste mar, que ficava para descobrir, conservou o dito nome Atlantico, & tãbem he chamado Mar do Norte da linha para cá, & da linha para lá além das terras da America, chamãolhe Mar do Sul, & mar Pacifico. Assim vai o mar tomando varios nomes, conforme a variedade das terras por onde passa. Debaixo do Pólo lhe chamão Mar Glacial, gelado, ou coalhado, ou congelado, em razão dos gelos, que nelle reinão; da banda de Suecia, & Dinamarca he chamado, Mar Balthico, & na costa de Bretanha, Mar Britannico, a que os antigos chamárão *Oceanus Deucalioneus*. Os differentes nomes do Mar Mediterraneo se acharão na palavra, Mediterraneo. Os Gentios, & Poetas antigos chamárão ao mar *Thetis*, & *Amphitrite*; & os Judeos chamárão a lagoas grandes Mar, v. g. Mar de Tiberiadis, Mar morto, &c. *Mare, is. Neut. Cic.* Pomponio Mela, & Seneca dizem *Pelagus, i. Neut. Pontus*, não he nome géral do mar, senão nos Poetas; porque este nome não se dá propriamente senão ao Ponto Euxino, ou ao Hellesponto.

Mar Oceano. *Mare Oceanum, i. Neut. Cæsar. Vid.* Oceano.

Mar Mediterraneo. *Mare Mediterraneum. Vid.* Mediterraneo.

Cousa do mar que nasce no mar, ou cousa concernente ao mar. *Marinus, a, um. Cic.*

Agua do mar. *Aqua marina. Plin.*

Peixe do mar. *Piscis marinus. Plin. Histor. Piscis pelagicus*, ou *pelagius. Columel.*

Cidades situadas sobre o mar. *Oppida maritima. Cæsar.*

Batalha que se deo no mar. *Prælium maritimum. Aul-Gell. Pugna navalis. Cic. Navale certamen. Virgil.*

Cousa de além do mar. *Transmarinus, a, um. Cic.*

Alto mar. Mar muito distante da terra. *Altum, i. Neut. Cic.*

Dei ordem que o buscassem por mar, & por terra. *Ego terrâ, marique; ut conquireretur, præmandavi. Vatin. apud Cicer.* (Falla de hum escravo q lhe fugira.)

Terra entre dous mares. *Regio inter duo maria sita.* O adjectivo *Bimaris*, que se acha em Ovidio, se poderá appropriar a hũa terra banhada de dous mares, mas entendo que he melhor para versos, que para prosa.

Andar pelo mar. Correr mares. *Peragrare classibus*, ou *navibus maria. Pergere per mare. Cic. Ambulare maria. Cic. Per mare iter facere. Ovid. Secare*, ou *sulcare mare. Horat. Virgil.* (Os dous ultimos modos de fallar são mais para Poetas, que para Oradores.)

Os Soldados de Alexandre forão por mar à India. *Alexandri milites navigavére in Indos. Plin.*

Quanto mais procurava fazerse ao mar, mais o trazião as ondas para a praya. *Quò magis se in altum capessebat, tam æstus illum in portum referebat. Plaut.*

Anda no mar. *Mari fertur. Horat. In mari it. Plaut. In mari navigat.*

Vir por mar. *Venire navibus. Liv.*

Està o mar quieto. *Placidum ventis stat mare. Virgil. Tranquillum est mare. Stat.*

A gloria de ter vencido batalhas no mar. *Gloria navalis. Cic.*

A vida que se passa no mar. *Vita maritima. Plaut.*

Homem do mar. Que muitas vezes se

se embarca. *Homo maritimus. Cic.*

Mar coalhado. *Vid.* Coalhado.

Mar Roxo. *Vid.* Roxo.

Mar Morto. *Vid.* Morto.

Mar infero, & supero. *Vid.* Infero.

Mar interno. *Mare Internum.* Segundo Plinio he o grande Golfo do Oceano Occidental, metido entre Europa, Asia, & Africa; he hoje o mar mèditerraneo, isto he, Mar no meyo dè terras.

Adagios Portuguezes do mar. Alto mar, & não de vento, não promette seguro tempo. Jornada de mar não se pòde taxar. Quem não entrar no mar, não se afogarà. Quem se não quer aventurar, não passe o mar. Se queres aprender a orar, entra no mar. O' mar quem se vira casado! Nem tanto ao mar, nem tanto à terra. Outubro, Novembro, Dezembro, não busques o paõ no mar. Quem quizer medrar, viva em pè de feira, ou em porto de mar. Vi hum homem que vio outro homem, que vio o mar. Por ter a vista bella, olha o mar, & mora na terra.

Ir de mar a mar, segundo Cobarruvias, he ir com força, & poder. O P. *Fr.* Antonio das Chagas, escrevendo do Tejo a huma sua devota, diz, (Atè no mar me poz impedimento o mesmo serviço de Deos; com consissões de mar a mar. Cartas Espirit. tom. 2. 239.)

MARABITINO. *Vid.* Maravedim (Vèdeo'lhe esta herdade a Dom Mendo, terceiro Abbade de Tibaens, por vinte & cinco Marabitinos, que lhes deo, moeda daquelle tempo, que importava hũ cruzado. Corograph. Portug. 312.)

MARABÛTOS. A gente bayxa do mar. *Vid.* Marinhagem. Em outros idiomas tem esta palavra muito differente significado. Na lingua dos negros de Africa *Marabut* saõ Sacerdotes Mahometanos; por isso na vida de Almansor II. Rey de Marrocos, diz seu Author, *Reprehensus à quodam Marabuto, vagari per mundum capit.* Na lingua Franceza *Marabout*, he vela de galè, que se não usa, senão quando faz bom tempo.

Marabutos, na terra dos negros, saõ (como jà tenho dito) os Sacerdotes que tem à sua conta as Mesquitas. Toda a sua sciencia he saber ler, & escrever, & entender ao seu modo alguns lugares do Alcorão. Fazem huns feitiços, a que elles chamão *Gris-gis.* São huns bocadinhos de papel, em que estão escritas algumas sentenças do Alcorão, que elles vendem muito caro, dando a entender àquelles povos credulos, & superticiosos, que com elles hão de ter grandes fortunas. *Vid.* Morabutos.

MARACÂTOS. São na costa da Ethiopia, que corre para o Norte pela terra dentro, que fica entre as Cidades *Brava, & Magadaxò*, huns Ethiopes gentios, mui pretos, & azevichados, mas com cabello corredio, & boas feiçòes do rosto, pulidos, & entendidos. Tem por costume cozer as femeas, quando saõ meninas, por não poderem conceber quando forem grandes; pelo que saõ muito estimadas, & ordinariamente fazem isto às moças cativas, para as venderem por mais preço; porque assim saõ mais castas, & não tem occasião de serem roins mulheres, & por terem ellas prerogativas sião mais dellas seus senhores, & lhes entregão suas despensas, & o governo de suas casas. Chamãolhe as *Maracatas* di Ethiopia. Histor. da Ethiopia Oriental, liv. 5. cap. 14. no fim.

MARACHAÕ. Obra de pedra, & cal na borda do Rio, a modo de caes, para ter mão nas cheas; ou valla, que em lugares palludosos se levanta, para fazer escorrer a agua das terras. *Agger, eris. Masc. Cæsar.* (Outros fazem no meyo do fosso aquatico hum marachão ao comprido, feito de saibro, q̃ suba atè a flor da agua, para fazer encalhar o inimigo. Serrão, Methodo Lusit. pag. 191.)

MARACOTAÕ. Fruto que nasce do enxerto do durazio em marmeleiro, chamado assim do muito cotão, que tem a modo de marmelo, & com o qual tambem se parece na grandeza, cheiro, & côr; assim como tambem se assemelha ao durazio na figura, sabor, & em ter a carne pegada ao caroço; sendo que tambem ha huns Maracotões, a que chamão molares, que largão o caroço. Por não ser este fruto conhecido dos Antigos, não

lhe

lhe darei outro nome em Latim mais que o que lhe deo Gesnero. *Malum cydoniperficum.* (Quando os Durazios se enxerrão em Marmeleiros, dão maracotoens. Cronograph. de Avellar, 264. vers.) O Adagio Portuguez diz, Quando florece o Maracotão, os dias iguaes são. Querem alguns, que Maracotão seja hũa casta de pecego grande amarello.

MARACUJA, ou segundo Glielme Pison, Murucujá. Herva do Brasil, & da nova Hespanha. Hoje he conhecida em Portugal. Cresce a modo de era, ou parreira, trepando latadas, tectos, arvores, & cobrindo tudo de huma graciosa verdura. A folha he fresca, & agradavel. A flor he hũ mysterioso compendio dos instrumentos da Payxão do Senhor, porque tem por assento cinco folhas mais grossas; no exterior verdes, no interior sabrosadas, & sobre estas, postas em Cruz, se vem outras cinco, todas de hũa, & outra parte purpureas. Neste como throno sanguineo, se arma hum quasi pavilhão de huns semelhantes fios de roxo com mistura de branco; hũs lhe chamão coroa, outros molho de açoutes aberto, & com huma, & outra cousa se parece. No meyo deste pavilhão, ou coroa, ou molho, se vè levantada hũa columna, redonda, & rematada com hũa maçaã, ou bola, que tira a ovada. Do remate desta columna nascem cinco quasi expressas chagas, distinctas todas, & penduradas cada qual de seu fio, & em lugar de sangue tem por cima hum como pó sutil, ao qual se applicais o dedo, fica nelle pintada a mesma chaga, formada do pó, como cõ tinta se podèra fazer. Sobre a bola ovada do remate se vem tres cravos, as pontas na bola, os corpos, & cabeças no ar. Tem o Maracujá nove especies, Güaçu, Mirî, Satá, Etê, Mixîra, Peróba, Piruna, Temacujá, Unâ. As duas primeiras especies saõ Maracujâ guaçu, Maracujá-mirî, & os frutos dellas saõ como grandes peras da Europa, huns redondos, outros ovados. A cor he graciosamente de verde, amarella, & branca; a casca grossa, porèm não dura. Està esta chea de huma polpa branca, succosa, enrresachada de sementes pretas, de cheiro, & gosto suave. Tem muitas virtudes medicinaes, como se póde ver na historia das plantas do Brasil de Glielme Pison, lib 4. cap. 73. Os Castelhanos lhe chamão Granadilla, por ter o fruto desta planta alguma semelhança com a romaã, a que elles chamão Granada. (*Nomen hoc imposuerunt Hispani ob similitudinem, quam cum nostris malogranatis habet; nam fructus ejusdem ferè est amplitudinis, atque etiam coloris, quando maturus est, nisi quòd corona careat. Joan. Euseb. Nieremberg. Histor. natural. lib. 14. cap. 10.*) Alguns Authores alatinárão este nome, & chamãolhe, *Granadilla, æ. Fem.* Outros lhe chamão, *Flos passionis.* O P. João Bautista Ferrari, da Companhia de Jesus, no seu livro intitulado, *Flora, seu de cultura florum, lib. 2. cap. 11.* descreve em Latim esta maravilhosa, & mysteriosa planta com tanta elegancia, que ainda que dilatada, & diffusa, não occupará inutilmente o lugar que lhe dou neste Vocabulario, para instrucção, & admiração do Leitor. *Ille diu à nostratis mundi hortis omnibus, hiulco florum ore suspiratus, ille è Peruanis, ac Mexicanis longè disterminatis finibus accersitus, Poetarum ille canoro, atque oratorum facundo plausu tandem exceptus; Divini amoris manu vitalibus inscriptus doloribus, Granadillæ flos, ut à mortalibus obitos pro Deo cruciatus in coronata transituros intelligamus, illud, inquam, florum, ac suave miraculum, quotidiano spectaculo propè jam viluit universis. Vix est, qui præterea miretur pœnas degenerasse in florem, fortiter tolerantibus adulantem; extima per ambitum folia in aculeos extenuari, spineæ coronæ memoriã molliter compungentes; ream pro nobis innocentiam in foliis albescere; pertæsa sævi laniatus cruenta flagra, in floridæ voluptatis purpuream telam redordiendam, filatim retexi, ac superinduci, saxo in germen emollito, columnam ex atrio crudelitatis ad piam in flore medio structuram excitandum transmigrare; columnæ imminere globosum rudimentum spongiæ, quondam felle imbutæ, deliciarum avidi,*

aviditatem detergentis; modò ternos, modò quaternos extare conformatos capitatis è flaminibus clavos, animos amabiliter configendis aptissimos; unam crucis effigiem desiderari, quod extremam sævitiam floris indoles mitissima repræsentare non audet; folium in lanceam exacui, sed innocentem, quippe retusam in ipsius vulnerato pectore charitatis; suavem denique ac medicatum fructum, ad cordis imaginem rotundari, cum è Divini vulneris flore vitalis fructus extiterit, amantis Dei cor. Vix inquam est, quem cura, & cultura tangat floris planè admirabilis, in quo ipsi vernant, ac rident acerbissimi dolores. Si quem tamen non piget, imò delectat, salutis à Deo acceptæ infinitum beneficium, in floreas notas suaviter contractum, gratâ recordatione relegere, eodemque mortalium animos immortaliter esse inscribendos, vel à floribus placet admoneri: si juvat è funebri amoris flore, salubrem sæpe fructum colligere in cordis amabilem figuram, ut cordatissimos amantes faciat, conformatum, radicem, & folia, ne fallant indicia, prænoscito. Radix in luteum pallorem languida, & geniculata inextirpabili fæcunditate proserpit, sobolescit, & fruticat: fictilibus verò claustris contineri nescia, per imum foramen in subjecti soli amplitudinem, clandestino reptatu, se penetrat, multiplicique atque erratico gramineo lapsu, latissimè spatiatur. Folia quasi trigona sambuci roseæ, seu potiùs lupi salictarii profundo incisu tripartita, maiorem mediam laciniam porrigentia, quaternas, aut senas uncias longa, minutim serrata, lævia; tenuia, imbecilla, aliquantulum venosa, diluto colore virentia, inferiùs etiam dilutiora graviter olentia, alternis disposita, ternos inter se digitos dissita lentum, vitilemque caulem prævelant; qui cùm vires, sine adminiculo, standi non habeat, quicquid claviculis, veluti manibus, nanciscitur, avidè comprehendit, arduoque ascensu reptabundus, & cameras, ac pergulas operiens, æstuantium Indorum hortenses cœnas jucundissimè inopacat. Nobis etiam cancellatim scansilem, arundineam, sive virgeam structuram sequaci viriditate prætexens, Indicæ regionis remotissimam umbram commodat. Atque hoc sanè sapienter de more, congruenterque a ipsa natura caduco in flore lusit, ut qui Divini Liberatoris servile suspendium eligentis, acerbissimos cruciatus opere singulari, vel ut miseratus exprimeret, in Crucis formam decussata staminina pensilis adamaret. Estas, & outras semelhantes producções, mais parecem mysterios, que obras da natureza. Com a terra se conforma o Ceo em representar em si, o q̃ só se havia de ver aberto, & gravado no coração humano. Em huma carta escrita ao Bispo de Vigevano, João Caramuel, affirma o P. Rheita, que com seu oculo binoculo vio clara, & distinctamente na parte do Ceo entre a Linha Equinocial, & o Zodiaco, quasi no signo de Leão, o sudario da Veronica, ou sagrada face do Redemptor do mundo, perfeitamente expressa. Zahn, *Oeconomio mundi*, tom. 1. 129. num. 19.

MARACUTÂ. Dinheiro de Angola.

MARAFÔNA. Magana infima. *Meretricula, æ. Fem. Cic. Vid.* Michela.

MARANHA. Confusaõ de linhas, v.g. ou de seda, que não se póde dobar, de cabellos, cordas de viola, &c. que não se podem desembaraçar. Maranha de cabellos. *Capilli intricati, implicati, implíciti, orum. Masc. Plur.*

Maranha. Metaphoricamente. Embabaraço, Enredo, &c. *Vid.* nos seus lugares. (O engenho, com que o traçou, & a memoria, que para tal maranha lhe foi necessaria. Lavanha Dedicatoria do Nobiliario do Conde D. Pedro, pag. 2.) (Quando entendeo a maranha. Mon. Portug. tom. 1. 158. col. 2.)

Maranha. Negocio maliciosamente embaraçado. Enredo occulto, & enganoso. *Implicatum occulto artificio negotium.*

MARANHAÕ. Ilha da America Septentrional, da banda do Norte do Brasil, na boca do rio Meari. S. Luis do Maranhão he cabeça desta Capitania. Os Portuguezes lançárão della aos Hollandezes, que se havião apoderado della no anno de 1641. *Marannia, æ. Fem.*

Maranhão, segundo as relaçoens de Pedro

Pedro Teixeira he hum dos grandes rios da America Meridional, por outro nome Xauxa, que vem do Perú, & desemboca no rio das Amazonas. Porèm de outras relações mais modernas consta, que não he rio, mas golfo. *Maranonius, ii. Masc.* Ou segundo o P. João Eusebio Nieremberg no cap. 45. do livro 16. da sua historia natural, *Marannon, onis. Masc.*

MARANHAR. *Vid.* Emmaranhar.

MARÃO. Termo injurioso, que os Portuguezes tomàrão; ou do Hebraico *Maroud*, que quer dizer *Pedinte*, ou do Francez *Marand*, que vem a ser o mesmo, que Maganão, homem vil, inutil, &c. Na lingua Portugueza vem a ser quasi o mesmo.

E perdeo tanto a vergonha,
Que he já marao da Ribeira,
Ou chulo da mangalaça.

Anda em certo Romance.

Tambem de qualquer homem honrado, esperto, & que se não deixa facilmente enganar, se diz com galantaria; Fullano he grande marao.

Marao na Religião de S. Bernardo; he o nome, que communmente dão ao Sacerdote, que ajuda ao Confessor das Freiras.

MARASMADO. (Termo de Medico.) Aquelle que està com febre hectica no seu mayor augmento. *Hecticâ febre tabescens*, ou *tabidus, a, um.* (Os Ethicos Physicos, & Marasmados. Correcção de abusos, pag. 37. (De tal sorte marasmados, que não tem mais que a pelle pegada aos ossos. Madeira 1. parte, 16. *Vid.* Marasmo.

MARASMO. (Termo de Medico.) He o estado, & ultimo augmento de febre hectica, quando a substancia do corpo toda se consome, extenuandose de maneira, que pareça que não ha mais que a pelle sobre os ossos. *Tabes, is. Fem. Cels. Febris tabida.* (A febre hectica neste ultimo tempo he incuravel, a que chamamos Marasmo. Luz da Medicin. pag. 381.) Ha outras duas especies de Marasmo, huma que procede da extinção do calor natural, na idade decrepita, que deseca o corpo todo sem febre, & causa à morte sem dor; & outra que destruindo a armonia do temperamento não pela muita idade, mas pela violencia da doença, anticipa nos moços; & na mais florente idade a velhice, & a morte. A este marasmo lhe chamão os Medicos, *Ex morbo senium*, ou *ex ægritudine senectus.* Finalmente ha marasmo verdadeiro, de hum, & outro dá Bartholomeu Castelli a definição com as palavras que se seguem. *Verus marasmus est, per quem omnes corporis solidæ partes marcescunt, initio à corde facto; non verus autem, qui in certâ quadam parte consistit, ut in ventriculo, & jecinore, in quibus Galenus magna ex parte hecticas marasmadesque febres se contemplatum esse, scribit.*

MARASMÔDICO. Cousa de Marasmo. *Vid.* Marasmo. (Toce, que procedia de disposição marasmodica. Curvo, Observaç. Medic. 429.)

MARATÈCA. Lugar, & Ribeira de Portugal no Alem-Tejo, junto de Alcacer do Sal, (como diz Resende.) A esta terra derão os Naturaes della este nome, & dizem, que se compoem do nome *Mar*, da preposição *Atè*, & do Adverbio *Ca*, de que fica *Marateca*, porque o mar chega atè aquelle lugar. *Marateca*, ou como querem outros, *Maleteca, æ. Fem.*

MARATHÔNA. Pequena Cidade da Grecia na Provincia de Attica, celebre pela victoria, que no anno 264. da fundação de Roma, que foy o terceyro anno da Olympiada 72. & no sexto dia do mez Boedromion, que responde ao fim do nosso Setembro, doze mil Athenienses, capitaneados por Milciades, Aristides, Temistocles, &c. tiverão do exercito de Dario, composto de mais de quinhentos mil Persas. *Marathon, onis. Fem. Te maxime Theseu Mirata est Marathon Cretæi sanguine tauri. Ovid. lib. 7. Metamorph.* (O exercito de Dario foy desbaratado em Marathona. Luis Mendes, Arte Militar, pag. 182.)

MARATHÔNEO. Da Cidade de Marathona. *Marathonius, a, um.*

Jogos Marathôneos. Forão instituidos na Cidade de Marathona, em memoria

moria de Theseu, por ter vencido, & morto, segundo Servio, a hum Secretario; ou segundo Plutarco, a hum General del Rey Minos, em huma batalha naval; de que se seguio que Minos perdoasse aos Athenienses o tributo de meninos, que erão obrigados a mandarlhe a Creta. Os vencedores neste jogo tinhão por premio hum vaso, ou copo de prata. *Ludi Marathonii.* (Hũs jogos forão os Circenses, outros os Marathoneos. Vieira tom. 7. pag. 9.)

MARAVALHA. Apara delgada, que se tira da madeira com garlopa, praina, junteira, &c. *Segmen, inis. Neut.* ou *segmentum, i. Neut.* Para mayor clareza, lhe poderás acrescentar, *Runcina*, ou *dolabrâ materiæ abrasum.* (Se tudo saõ ramos, não he sermão; saõ maravalhas. Vieira, tom. 1. pag. 49) (Maravalhas, que estão em cinza. Chag. Cartas Espirit. tom. 2. 37.)

Maravalha. Fitinha muito estreita. *Tenuis*, ou *subtilis vitta, æ. Fem.* ou *Tæniola, æ. Fem. Columel.*

MARAVE, ou Maravi. Cidade de Africa, & cabeça do Reyno do mesmo nome, o qual fica entre huma grande lagoa, & o rio Zambeza, em distancia de Tete pouco mais de sessenta legoas. He notavel a ceremonia da benção que o Rey dos Maraves costuma lançar aos seus Vassallos, quando morre. Dá este Rey publicas, & continuas audiencias aos seus povos, despachando com incrivel brevidade todas as causas civis, & criminaes, & ainda quando adoece, lhe he necessario assistir no tribunal, porque se falta dous, ou tres dias, se faz logo aviso ao successor, que não he o filho, senão hum certo Governador de outra Cidade, a quem pelo seu direito toca o Reyno. Desce elle logo à Corte, & trata se de dar garrote ao Rey enfermo, para que não tenha ferias a justiça, em quanto se dilata a enfermidade. Mas como a plebe tem para si, que não logrará boas novidades, se o Rey lhe não der a benção antes de morrer, & não he facil persuadirlhe esta ceremonia, ultima disposição para a sua morte; no mesmo tempo, em que lhe armão o laço à garganta, lhe enchem as mãos de milho, principal mantimento da Cafraria, fazendo que o retenha nellas por força; & quando lhe vão apertando a corda, ou a toalha, lhe soltão outra vez as mãos, que movendo-se a hum, & outro lado, com as ansias da morte, espalhão o milho pela camera, & applaudindo todos ao som de seus atabales este novo modo de benzer, lança o ultimo alento o miseravel Rey, que depois de morto se vinga mui bem do filial affecto, com que lhe tomárão a benção. Abre-se logo huma larga, & comprida cova, na qual entrão muito a seu pezar todas as mulheres, & concubinas del Rey, & todos os criados, & officiaes de sua casa; deitãolhe dentro pannos para se vestir, mantimentos para comer na outra vida, & tudo isto ao estrondo de varios instrumentos desentoados, & por remate o corpo do defunto. Estão já preparados tres, ou quatro mil Cafres com suas enxadas nas mãos, que em breve espaço entulhão a grande cova, para não darem tempo aos enterrados, a tornarem a vir a este mundo. E bem merece tal benção taes exequias. Oriente Conquist. part. 1. 839. 840.

MARAVEDÍM. He palavra Arabiga, que segundo alguns etymologicos, se deriva de *Almoravides*, nome de hũs Mouros, que de Africa passárão a Hespanha, & derão o seu nome a esta moeda, que depois por corrupção foi chamada Maravedim. Mas o P. Mariana no seu livro de *Ponderibus, & mensuris, cap.* 23. entende que Maravedim foi moeda dos Reys Godos, que reynárão em Hespanha muito antes que os Mouros a invadissem. O que parece mais certo he, que de antigas escrituras consta, que os Maravedis serão chamados *Marabotini*, & depois *Maravedini.* Nas Decretaes lib. 14. de *Privilegiis* saõ chamados *Marabotini*, como tambem em muitos outros Authores, como se póde ver no Glossario de Du Cange, sobre a palavra *Marabotinus*, que na opinião de algũs val o mesmo, que *Despojo dos Mouros*, porque *Botino* em Castelhano val o mesmo que *Despojo*; & segundo esta opinião, os Maravedis vem dos

dos Mouros. Foy, & ainda hoje he tão ordinaria em Castella a conta dos Maravedis, que por elles se fazem todas ás computações dos preços das cousas, & das moedás, porque pará significar a valia do Real de prata no estado presente da moeda deste anno de 1694. dizem que consta de dezaseis quartos, & cada quarto de quatro maravedis, que computados todos fazem o numero de sessenta & quatro maravedis; & desta maneira o maravedim excede o nosso real de cobre; em que o real de prata, que corresponde a cem reis na nossa moeda, tem sessenta & quatro maravedis. Porém cá em Portugal ainda que se usou desta moeda, parece que não foi mais que a de ouro, sessenta das quaes fazião hum marco. Pelo que, segundo o preço, vinhão a montar hoje quinhentos reis; com tudo este nome Maravedim se veyo estender tambem a moedas de ouro Portuguezas; de maneira que se diz na Chronica del Rey D. Sancho I. que deixou a seu filho D. Afonso vinte mil maravedis de ouro, como consta da 4 parte da Monarch. Lusit. pag 61. donde tambem diz o Author della, que hum maravedim valia mais de hũ cruzado; & na setima parte, tambem da Mon. Lusitana, fol. 496. diz o Author della (*Maravedis*, ou *Marabitinos* devião ter muito mayor valor, que os Portuguezes, que tinhão de pezo naquella idade; o que agora tem, cinco tostões, pois por elles empenhava ElRey de Castella as Villas de Alconchel, Burguilhos, & Xerez de Badajoz.)

MARAVILHA. Cousa maravilhosa, admiravel, &c. *Mirum, i. Neut. Mira res, miræ rei. Fem. Miraculum, i. Neut. Tit. Liv. Plin.* (Ouvindolhe contar maravilhas da fertilidade, &c. Mon. Lusit. tom. 1.171. col. 3.)

Na batalha fez maravilhas. Pelejou maravilhosamente. *Miranda, & stupenda in prælio fecit.*

Foi maravilha, se não bebera alguma cousa mais do que costuma. *Mira sunt, nisi invitavit sê se in cœna plusculum. Plaut.*

Que maravilha he, que vos trate, como tratais aos outros? *Quid istuc tam mirum, si de te exemplum capit? Terent.*

A's mil maravilhas. *Mirandum in modum. Cic.* (Vem vestidos a mil maravilhas. Vasconc. Noticias do Brasil, 130.)

De maravilha. Raras vezes. *Raro Cic.* De maravilha o acharão fóra de casa. *Mirum, ni domi est. Terent.* De maravilha vou a Roma. *Infrequens sum Romæ. Cic.*

Maravilha. Entre nós he hũa flor azul com huns rayos roxos; a sua fórma he de campainha; em lhe dando o Sol se murcha; assim como as flores a que chamamos *Tristes*. As hervas em que nasce sobem muito, & fazem mui agradaveis latadas; com que parece, que se enganão os Authores, que nos seus Vocabularios lhe chamão *Caltha*. Dioscorides assim na estampa, como na descripção da Caltha, mostra que he Malmequeres, cuja flor dura muitos dias. A Maravilha entre os Portuguezes he o symbolo da brevidade; o que se prova, além da nossa experiencia, com muitos lugares de Poetas Portuguezes, & Castelhanos.

Com a Romaã, desenço a brevidade
Das Maravilhas sô tem desejado.

Camões, Eleg. 7. Estanc. 12. No Commento destes versos diz Manoel de Faria, q̃ esta flor tem dous modos de morte, hũa que parece sonho, outra que he morte real, & ambas apressadas; aberta pela manhaã, se cerra de noite, & tornando a abrir pela manhaã, logo morre, & assim não chega a durar tres dias. Esta brevidade de vida desejava o Poeta, para acabar o tormento de huma ausencia.

As sete maravilhas do mundo. Derãolhe os Antigos este numero; porém na opinião de alguns merecem este titulo outros magnificos edificios, v. g. *O Capitolio de Roma*; *o Jupiter Ammon*, ou *Hammon na Lybia*; *o Labyrintho, construido na extremidade da Lagoa de Meris no Egypto*; *o Palacio de Cyro Rey da Persia*, cujas ruinas tem hoje o nome de *Tschelminar*, & sobre todos o *Templo de Salamaõ, edificado em Jerusalem*. As que cõmummente se chamão *Maravilhas do mundo*, saõ o *Templo de Diana* na Cidade de Epheso, em que trabalhou toda a Asia,

Asia pelo espaço de duzentos annos, & no reynado, & assistencia de cem Reys. Foy delineado por Corebo, continuado por Metagenes, & acabado por Temocles; todos tres mais immortaes que as suas obras, porque ellas perecèrão, & elles vivem nas memorias da posteridade. Estava o famoso Templo assentado sobre cem columnas, era igualmente vasto, que fermoso, & com presumpçoens de eterno, se huma só tocha não acabàra em huma noite aquella eternidade, ou para illustrar o escuro nome do incendiario Erostrato, ou para celebrar com fogos de festa o nascimento de Alexandre, no qual Diana, como presidente aos partos, estava naquella noite occupada. *Os Muros de Babylonia*, obra da Rainha Semiramis, tão altos, que servião de baliza aos voos das aves mais altaneiras, & tão largos, que davão commodo espaço para carreiras de carroças emparelhadas. *As Pyramides do Egypto*, Pontiagudos montes de pedras, trazidas da Arabia, em que atraz dos seus thesouros se sepultavão os Monarcas. *O Mausoleo*, em que Artemisia Rainha de Caria, depois de haver depositado em si mesma as cinzas de seu marido, metteo no sepulchro os ossos do dito defunto, deixando em duvida qual fosse mais fermosa, se a sepultura de marmore, se a Tumba viva. Repartirão entre si o trabalho desta obra, & a gloria della, quatro Architectos, *Scopa*, *Briace*, *Timoteo*, & *Leócate*. *O Colosso do Sol*, fabricado por Cares, discipulo de Lisippo, cuja grande opinião fez a obra ainda mayor do que era. Ao Porto de Rhodes servia de porta de bronze, por onde entravão os navios; obra de tão grande altura, & arte, que cioso o Sol da vizinhança de outro Sol, & das admiraçoens que lhe tributavão os que o vião, abalando a terra o derrubou, para não perder a gloria de ser unico no mundo. *A Torre de Pharo*, que no meyo das trevas da noite mostrando aos Pilotos o porto, se fez no mundo tão celebre, que muitos se embarcavão, mais com curiosidade de verem a Torre, que a Corte de Alexandre, aonde estava. Finalmente a grande *Estatua de Jupiter Olympico*, de marfim moçiço, prodigio do buril de Phidias, cuja villa suspendia os adoradores, não sabendo qual era mais digno de adoraçoes, se Jupiter, se o artifice. Philo Byzantino descreveo cada huma das sete maravilhas em capitulo separado; porèm perdeose o do Mausoleo, & o do Templo de Diana não se acha inteiro. Leo Allacio, que traduzio esta obra do Grego em Latim, a illustrou com annotaçoens. *Septem mundi miracula*, *orum*. *Neut*. *Plur*. *Vid*. *Plin*.

MARAVILHARSE. Admirar. *Vid*. no seu lugar.

Maravilharse de algũa cousa. *Aliquid mirari*, *admirari*, *demirari*, (*or*, *atus sum*.) *Cic*.

Maravilhome de ouvir dizer. *Miror*, *quod audierim*, *&c*. *Cic*.

Maravilhavame eu, se isto succedia assim: *Mirabar hoc si sic abiret*. *Terent*.

Maravilhome de que isto lhe dè cuidado. *Miror*, *quapropter hæc curet*. *Plaut*.

Maravilhome de que podesse ter alguem. *Miror*, *si quemquam habere potuit*. *Cic*.

Maravilhome de vos ver tão escrupuloso. *Mihi mirum sanè unde ista tibi incesserit religio*. *Vid*. Admirarse.

MARAVILHOSAMENTE. Admiravelmente. *Mirabiliter*, *mirè*, *mirificè*. *Mirum in modum*. *Plaut*.

MARAVILHOSO. Admiravel. *Mirus*, ou *mirificus*, ou *mirandus*, *a*, *um*. *Mirabilis*, ou *admirabilis*, *is*. *Masc*. & *Fem*. *le*, *is*. *Neut*. *Cic*.

Dizer cousas maravilhosas. *Miranda loqui*. *Sil*. *Ital*.

Homem maravilhoso. Extraordinario. Notavel. *Homo mirificus*. *Cic*.

Marca. Sinal que se poem em huma cousa para a distinguir de outra. Marca que se poem na moeda com o cunho do Principe. *Nota*, *æ*. *Fem*. *Plin*.

Marca que se poem no gado, ou em algum animal para seu dono o reconhecer. *Nota*, *æ*. *Fem*. *Virgil*. *Seneca Trag*. *Character*, *eris*. *Mascul*. *Columel*.

Marca que se poem com ferro na cara, ou em alguma outra parte do corpo nos

nos escravos criminosos, &c. *Stigma, atis. Neut. Sueton.* Condenou muitas pessoas de qualidade a cavar nas minas, depois de os desfigurar com marcas ignominiosas. *Multos honesti ordinis, deformatos priùs stigmatum notis, ad metalla condemnavit. Sueton.*

Marca que se poem em peças de panno, papel, &c. *Nota, æ. Fem.* (A moeda de ouro, ou prata não tem commercio, sem marca legitima. Macedo, Panegyr. sobre o milag. success. 17.) (A marca dos Predestinados. Chag. Cartas, Espirit. tom. 2. 327.)

Homem de marca, *id est*, de estimação, de nome, de grandes, & notaveis prendas. *Homo spectatæ virtutis. Ex Cic.* Era Poticio homem de mayor marca entre os da sua esphera. *Spectatissimus sui ordinis Potitius. Cic.* (Em Authores havidos por homens de muita marca. Mon. Lusit. tom. 1. 67. col. 4.)

Marca. Medida certa no comprimento, ou largura de algumas cousas. *Justa magnitudo, ou longitudo.* Espada de marca. *Ensis justæ longitudinis.* Tambem dizemos, papel de marca mayor, & marca menor, &c. Passar as marcas. *Excedere justam magnitudinem, ou longitudinem.*

Marca, o pao, ou alma do botão. *Vid.* Alma.

Marca, Marcha, & Marchia. Saõ palavras de nações Septentrionaes, que antigamente significavão os confins, & limites de huma Provincia, donde tomàrão os Portuguezes as palavras, Comarca, & terras comarcãs. No cap. 2. da carta da divisaõ do Imperio de Carlos Magno, se faz menção da palavra Marca. *Ut nullus eorum fratris sui terminos, vel regni limites invadere præsumat, neque fraudulenter ingredi ad conturbandum regnum ejus, vel marcas minuendas.* Em outras escrituras antigas, que por brevidade deixo em silencio, se achão exemplos de Marcha, & Marchia. No tempo do Emperador Ludovico Pio Catalunha se chamava, *Marca Hispanica.* As Provincias de mais nome, que hoje conservão este nome, saõ as que se seguem.

Marca de Ancona. Provincia de Italia no Patrimonio de Saõ Pedro, cujas principaes Cidades saõ Ancona, Ascoli, Camerino, Macerata, Loreto, Fermo, &c. Tem da banda do Norte o mar Adriatico, da banda do Sul a Umbria, o Ducado de Urbino ao Levante, & ao Poente o Abruzo ulterior, do qual està separada pelo rio Tronto. Alguns lhe chamão *Picenum, i. Neut.* Por se comprehender nesta Provincia parte do Picenum dos Antigos. *Marchia Anconitana, æ. Fem.*

Marca Trevizana. Provincia de Italia, debaixo do dominio da Republica de Veneza, desde o anno de 1390. Encerra em si quatro territorios, ou Comarcas, a de Treviso, a de Feltro, Cadorino, & Belluno. *Marchia Trevisina, æ. Fem.*

MARCADO. Cousa que tem qualquer marca, ou sinal, com que se distingue de outra. *Notatus, a, um. Signatus, a, um. Cic.* (Aquella noite marcados pela sua eleição. Histor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 1. col. 4.)

Marcado. Correspôdente. Igual. Marcado na proporção. *Vid.* Proporcionado. (Alto de corpo, mas tão marcado na proporção de cada membro. Mon. Lusit. tom. 1. 159. col. 2.)

Ladraõ marcado. Aquelle, em cujo corpo se poem com ferro algum sinal de infamia. *Latro, turpi stigmate notatus. Vid.* o que tenho dito na palavra Ferrado. *Vid.* Marcar.

MARCAPÉS. Assim chamão no Brasil o barro, com que purificão o açucar. (*Argilla, qua saccharum perpurgatur, ipsis marcapès est cretæ subluteæ species, & nonnihil plumbosæ, quæ locis humidis, & lacustribus reperitur; siccaturque ad Solem in usus totius anni, cum verò usus postulat, injiciunt illam in cisternam è lapide, & cæmento constructam, aquamque effundunt, agitant, versantque validè, grandi palâ, ambabus manibus annitentes, percolant dein per cribrum æneum in vas argillaceum. Georg. Marggrav. Histor. Brasil. lib. 2. cap. 15.*)

MARCAR. Pôr huma marca em algũa cousa,

cousa, para a distinguir de outra. *Aliquid notare. Virgil.* ou *signare. Ovid.* (*o, avi, atum.*)

Marcar o gado. *Pecus charactere signare.* Tambem nestes dias se hão de marcar os cordeiros, & os filhos dos mais animaes domesticos, como tambem o gado grosso, &c. *His etiam diebus agni, & reliqui fetus pecudum, nec minus maiora quadrupedia charactere signari debent.* *Columel. lib.* 11. *cap.* 2. Virgilio diz, *Notas, & nomina vitulis inurunt.*

Marcar moeda com cunho. *Nummis notam typo imprimere. Nummos signare.* Cicero diz, *signare argentum.*

Marcar a baixela de prata. *Vasis argenteis notam typo imprimere.*

Marcar o ladrão na espadoas. *Furis scapulis infamem notam ferro candenti imprimere*, ou *inurere. Furis scapulas turpi stigmate notare.* (As marcas, que successivamente se costumão pôr nas espadoas dos ladroens, são duas letras; a primeira he hum *L*, que quer dizer *Ladrão*, & a segunda hum *F*, que quer dizer *Forca.*) Tambem houve tyrannos, que mandárão marcar os Christãos nas caras. (Leão Armenio mandou prender, & marcar nas caras a Theodoro, & Theofanes, com hũas letras, em que se lia. Estes homens, &c. Duarte Ribeiro, vida da Princeza Theodóra, pag. 66.)

Marcar terras. *Vid.* Demarcar.

Marcasíta. Palavra, na sua origem Arabica. He pedra, ou torrão de terra, que he indicio de metal. Mas a verdadeira marcasita não produz metal algum; só tem em si hũa materia de cor negra, & chumbada, com que se dá verniz à louça: Cada mina tem sua marcasita particular. Nas minas de ouro he amarella, nas de prata he branca. A marcasita das minas de cobre, & de vitriolo se chama *Pyrites*, porque he como pederneira, da qual se tira fogo. (Pedras marcasitas metallicas. Thesouro Apollin. pag. 4.)

Marcavalla. Herva. (A raiz da marcavalla, atada na cintura, que toque na carne, abranda as dores das almorreimas, & âs desincha. Polyanth. de Curvo, pag. 598. n. 11.)

Marcenaría, ou Marcenería, ou Macenaria. Obra de Marceneiro. *Ligneum opus elegans*, ou *politius.* (Macenaria, & Esculrura, & todos os instrumentos, &c. Noticias de Portugal, 27.) (Janellas lavradas de Macenaria. Barros, 4. Dec. 214.)

Marcenaria. Arte, ou officio de marceneiro. *Ars lignei operis elegantioris faciendi.* (Não se vè outra obra mais que de marcenaria. Viagem da India do P. Man. Godinho, pag. 25.)

Marceneiro. Official que lavra madeira com mais primor que Carpinteiro. *Operis lignei elegantioris faber, ri. Masc.* ou *Faber operis intestini.* Por *Opus intestinum*, tomão os Doutos obras de madeira trabalhada com artificio, & primor, com que se ornão as casas, como bofetes, contadores, como tambem portas, & janellas, feitas com mais arte das que costumão fazer carpinteiros. Varro, & & Vitruvio dizem, *Intestinum opus*, neste sentido.

Marcgrávio. Titulo em Alemanha, que corresponde aos nossos Condes, ou Marquezes. Vem de *March*, que em Alemão significa limite, & *Grave*, que vem a ser o mesmo que Conde. Ao Marquez de Brandeburgo se dava algum dia este titulo.

Marcha. (Termo militar.) Marcha, ou caminho do exercito. *Iter, itineris. Neut. Cæsar.*

Fazer huma falsa marcha, para enganar o inimigo. *Aliquò iter fictè*, ou *simulatè intendere*, ou *convertere*, ou *instituere*, ou *simulatâ profectione hostem deludere.*

Cançou as suas tropas com as grandes marchas, que lhes fez fazer. *Magnis itineribus defatigavit copias. Cæsar.*

Depois de cinco dias de marcha. *Quintis castris. Cæsar.* (Os Romanos não assentavão o campo, senão huma vez no dia.) Em onze dias de marcha chegou ao Euphrates. *Undecim castris pervenit ad Euphratem. Quint. Curt.*

Porse em marcha. *Vid.* Marchar. Depois del Rey fazer alto neste lugar pelo espaço de dous dias, mandou que todos estives-

cltiveflem prestes para no dia seguinte se porem em marcha. *Biduo ibi stativa Rex habuit; in proximum deinde iter pronuntiari jussit. Quint. Curt.* (Puzerão-se em marcha. Portug. Restaur. part. 1. pag. 731.)

Interromper a marcha. *Intermittere profectionem. Cæsar.*

Tocar a marcha. *Tympano, profectionis signum dare*, ou *profectionem indicere. Proficiscendi signum dare.* He hum toque de caixa, para marchar, diverso entre as nações, & a de Dragoens, differente da Infantaria.

Furtar a marcha. *Clam loco exire. Cæs.*

Foy avisado da marcha do inimigo. *Certior factus est, quà hostes iter haberent*, ou *facerent.*

Trazer boa marcha. *Pleno gradu redire.*

Fazer huma marcha de cinco, ou seis legoas. *Iter quinque, aut sex leucarum progredi*, ou *facere.*

Ordem de marcha. *Vid.* Ordem.

MARCHADA. *Vid.* Marcha. (Em quando se prevenia a marchada. Commentar. do Alemtejo, 131.)

MARCHANTE. Mercador de gado para o açougue. *Mercator pecuarius.*

Ser marchante. Fazer o officio de marchante. *Pecuariam facere. Sueton.*

Marchar. (Termo militar.) Andar. Marchar o exercito. *Incedere, (do, cessi, cessum.)*

Marcha o exercito. *Incedit agmen. Tit. Liv. Exercitus iter facit*, ou *est in via*, ou *progreditur.*

Marchar para alguma parte. *Aliquò iter intendere. Tit. Liv.* Marchou com suas Legiões na volta da Cidade para a soccorrer. *Legiones subsidio duxit ad urbem. Urbi suppetias venit cum legionibus. Cæsar.* (Marchou na volta de Lisboa. Portug. Restaur. part. 1. pag. 28.)

Marchão formados em batalha. *Confesti ad pugnam gradiuntur. Tit. Liv.*

Tocar a marchar. *Profectionem, tubæ*, ou *tympani sono indicare.* Tito Livio diz, *Signum profectionis dare.* Toca-se a marchar. *Signum proficiscendi datur. Profectio indicitur.* (A trombeta toca a marchar, a fazer alto, &c. Vieira, tom. 6. pag. 243.)

Marchar. Mastigar. *Vid.* no seu lugar.

Marchar. Fallar entre dentes. *Mutire, (io, ivi, itum.) Terent.* Marchou-me. Deo a entender, que não gostava do que eu lhe dizia; ou que não queria fazer o que eu lhe pedia. *Mihi obmurmuravit*, ou *mussitavit. Secum ipse mussitavit.*

MARCHESITA. *Vid.* Marquesita.

MARCHÊTA, ou Marchete. *Vid.* Marchete.

MARCHETADO. Deriva-se do Francez *Marqueterie*, que val o mesmo que obra marquetada, *id est*, feita de pedacinhos de varias cores, embutidos de maneira, que com elles se representa algũa figura. Obra marchetada. *Vermiculatum*, ou *tessellatum opus. Cerostrota, orum. Neut. Plur. Plin.* ou *opus cerostrotum. Vid.* Embutido. (Ficarà muito bem embutido, que parecerà marchetado. Felippe Nunes, Arte da Pintura, pag. 73.) *Vid.* Marchete. (Caixões todos marchetados de marfim. Chron. de Coneg. Regr. 2. part. liv. 7 98.)

MARCHETAR. Fazer obras marchetadas.

Marchetar de marfim. *Frusta eburnea interserere, ad formam aliquam effingendam. Vid.* Embutir. *Vid.* Marchete.

MARCHÊTE, ou Marcheta. No Comento do Soneto 99. da 1. Centuria, o qual começa assim:

O rayo cristallino se estendia

Por o mundo da Aurora marchetada.

Diz Manoel de Faria, que *Marchete* em Portuguez he aquelle lavor, q. em Castella se chama *Taracea*, obra que vem a ser, como pintar com madeira em madeira, isto he, abrindo em hũa taboa algum debuxo, & enchendo os vãos de hũs pedacinhos de outros paos de varias cores, com que se vem a representar as figuras, como pintadas. O mesmo se faz em pedra; mas por outro modo, & he que não se abre a taboa, mas fica toda cuberta com a união, & connexão daquelles pedacinhos, que fazem hũa admiravel pintura com claros, & sombras. Desta sorte são os Escritorios de Alema-

 nha,

nha; &c. o que se chama obra *Mosaica*, que he de pedrinhas, & entre ellas he singular em huma Igreja de Roma a Barca de S. Pedro, com Christo, & os Apostolos. Tambem se fazem semelhantes pinturas com pennas de varias cores no Brasil, & nas Indias de Castella, de modo que com matizes de sedas varias, se fazem varias figuras. Porèm (como advertio o Author jà allegado) *Marchete* em Portuguez he sò o que em Castelhano se chama *Taracea Vid.* Marchetado, & Marchetar. (Hũ cetro de marchetas de Madreperola, a modo de estrellas. Chron. de Coneg. Regrant. 2. part. liv. 7. fol. 80.)

Marchete. Em sentido figurado. D. Francisco Manoel, na 2. centuria, carta 19. usa desta palavra metaphoricamente, fallando na variedade das obras, que tinha entre mãos, & alludindo à obra marchetada, diz: (Tenho posta de novo outra teia, &c. S. Francisco anda em o livro 4. & se me enfado hum pouco mais, hum dia acabo com o bom do Santo, porque já não ha paciencia para estes marchetes.)

Marcial. Cousa de Marte, ou concernente à guerra. *Martius, a, um. Ovid.* (Primeiro que do politico, ou marcial, tratavão os Romanos do culto, & augmento da Religião. Brachilog. de Princip. pag. 16.)

Naçaõ marcial. *Bellicosa natio. Vid.* Guerreiro.

Virtude marcial. *Virtus bellica. Cic.*

Estatura marcial. *Apta, ou propria bellicæ virtuti statura, æ. Fem.* (Com sua marcial estatura. Paneg. do Marq. de Mar. pag. 14.)

Marcio. O mesmo q̃ Marcial. *Martius, a, um. Ovid.* (Perigos vencerà do marcio jogo. Camões, Cant. 4. Oit. 39.) (E o de Cambaya em marcia tempestade, Ulyssea de Gabr. Per. Cant. 7. Oit. 183.)

Março. Terceiro mes do anno, segundo o nosso computo. Para os Romanos (que o dedicàrão a Marte) era o primeiro mes do anno, & hoje os Astrologos poem este mes em primeiro lugar, porque nelle entra o Sol no signo de Aries, que he o primeiro signo do Zodiaco. O mes de Março, *Martius, ii. Masc. Ovid.* Sobentende-se *Mensis*.

O primeiro dia do mes de Março. *Calendæ Martiæ.* O setimo dia de Março. *Nonæ Martiæ.* Os quinze de Março. *Idus Martiæ.* Quando se quizer declarar o dia, em que alguma cousa se fez, ou se ha de fazer, os nomes sobreditos se poràõ no ablativo.

Adagios Portuguezes do mes de Março. Agua de Março, peyor he q̃ a nodoa no panno. Em Março, queima a velha o maço. Em Março nem rabo de gato molhado. Março Marcegão, pela manhaã rosto de cão, à tarde Verão. Março ventoso, Abril chuvoso, do bom colmeal farão astroso. Quando troveja em Março, aparelha os cubos, & o braço. Quem não poda em Março, vindima no regaço. Se não chover entre Março, & Abril, venderà ElRey o carro, & o carril. Sol de Março pega como pega maço, & fere como maço. Se queres bom cabaço, semea em Março.

Marco. Termo de moeda. Peso que tem oito onças, & outrosi doze dinheiros, que pesaõ as ditas oito onças, & cada onça destas tem oito oitavas, de maneira que tem o marco sessenta & quatro oitavas, & cada oitava destas tem de grãos grandes quatro & meyo, & de pequenos setenta & dous, assim que este dito marco tem de grãos grandes 288. & de pequenos, 4608. Por ley passada em quatro de Agosto de 1688. se manda que hum marco de ouro de 22. quilates tenha de valor intrinseco noventa & seis mil reis. Marco de ouro, marco de prata. *Bes, ou Bessis auri, vel argenti. Bes, & Bessis. Masc.* Segundo Varro, & Cicero querem dizer oito onças.

Marco. Pedra, ou qualquer outro sinal artificial, ou natural, que serve para separar hum campo de outro. Antigamente havia duas castas de marcos, em huns se escrevia o nome do proprietario, os outros erão pedras nuas, como ainda hoje se usa, & se chamavão *Lapides sacri*. Numa Pompilio foy o que mandou limitar com marcos as herdades, com grandes penas para quem os mudasse, &

ordenou, que adorassem ao Déos Termino, que presidia nos limites, & demarcações dos territorios. Marco. *Terminus, i. Masc. Cic. Lapis terminalis. Limes, itis. Masc. Virgil. Ovid. Vid.* Limite. (Està posto hũ marco na Ilha dos Lobos. Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 21. & na pag. 18. diz o mesmo Author, que esta linha fosse marco do que havia de conquistar. *Vid.* Demarcação. *Vid.* Limite.

Marco. A Camarà de Lisboa tem hũas casas no Terreiro do Paço, a que chamão Marco; assiste nellas o seu Thesoureiro, & Escrivão, que se intitula do Marco. Pagão a Marco todos os que se chamão Pejamentos da Cidade, como saõ as tendas, que ha no publico, as cabanas da Ribeira, os lugares della, & do Rocio, & os navios, que ancorão no porto, & outras miudezas.

Marè. Agoas do mar crescentes, & mingoantes, crescentes pelo espaço de seis horas, & hum quinto, & mingoantes por outro igual espaço. De maneira, que em cada vinte & quatro horas, & quatro quintos, ha duas vezes agua crescente, & outras duas agũa mingoante. No mar Mediterraneo não se enxerga marè enchente. No Golfo de Veneza se conhece, que enche alguma cousa a marè. Dizem que no Euripo, sete vezes no dia enche, & vasa a marè. Marè. Hũns homens poderosos de Frisa, na Alemanha Baixa, curiosos de descobrirem os limites do Septentrião, chegàrão atè onde lhes foy possivel, & virão claramente fazer alli o mar, como hum olho marinho, em que summamente se embravecia, levando a si os navios com grande vehemencia para os sorver naquelle horrendo abysmo, arrebatou alguns a impetuosa corrente, os que a poder dos remos escapàrão, trouxerão a noticia daquelle medonho fervedouro, aonde se vem recolher, & tornar a sahir, & esprayarse as ondas das ultimas rayas do Oceano; desta profunda, & reciproca fluctuação, dizem alguns, nascer o que se chama communmente *Marè*, & ter alli sua origem. Em Filosofos antigos, & modernos acharàs muitas outras razões do fluxo, & refluxo do mar. Marè. *Æstus, ûs, Masc. Æstus maris, ou æstus marinus, ou æstus maritimus. Cic.*

Marè enchente. *Marinorum æstuum accessus, us. Masc. Cic. Adveniens mare. Plin.*

Marè vasante. *Æstus marini recessus, us. Masc. Cic.*

Na enchente da marè. *Æstu maris crescente, ou augescente, ou accedente. Plin.*

Na vasante da marè. *Æstu decrescente, ou decedente. Plin.*

Mar, que tem enchente, & vasante. *Refluum mare. Plin.*

He marè enchente, ou a marè he alta. *Ex alto se æstus incitavit. Cæsar.*

Despontar a marè. *Vid.* Despontar.

Ficão os navios metidos na vasa, quando he marè vasante. *Minuente æstu naves in vadis afflictantur. Cæsar.* Estes dous ultimos exemplos são tomados de hum lugar de Cesar, donde fallando em Cidades maritimas diz, *Erant ejusmodi ferè situs oppidorum, ut neque pedibus aditum haberent, cùm ex alto se æstus incitasset, neque navibus, quòd rursus minuente æstu, naves in vadis afflictarentur.*

Da banda do Norte este mar se empola notavelmente com marès, que se esprayão muito, & alagão muita terra, mas em outra estação, & disposição do Ceo, torna o mar a se coartar nos seus limites, & recolhendo-se as agoas com o mesmo impeto, com que tresbordàrão, fica a terra no seu primeiro estado. *Ad Septentrionem ingens in litus mare incũbit, longèque agit fluctus, & magna parte exæstuans stagnat. Idem alio cæli statu, recipit in se fretum, eodemque impetu quo effusum est, relabens, terram naturæ suæ reddit. Quint. Curt.*

Marè. Occasião. (Boa marè para esta alma. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 29)

Mareação. (Termo nautico.) A'arte, com que os marinheiros manejão as cordas, velas, & mais cousas concernentes à navegação. *Opus nauticum. Officia, ou munera nautica, orum. Plur. Neut. Nautarum industria in regendâ, ou gubernanda navi.* (Tão politica como isto he a arte do pescador na mareação, & mais

mais ainda nas industrias da pesca. Vieira, tom. 3. pag. 76.)

A mareação das velas. Histor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 78. col. 3. *Velorum rectio, onis. Fem.*

MAREADO. Maltratado do ar, ou da agua do mar. Mercadorias mareadas. *Merces aere marino*, ou *aquâ marinâ vitiata.* Mareado se diz mais frequentemente da prata, & ouro, assim da q̃ obraõ os ourives, como das de fio, passamanes, rendas, telas, &c. & não se dirá tão facilmente do que não tiver ouro, nem prata.

Mareado. Metaphoricamente.

Hia Machim alegre navegando,
Postoque mareados seus amores,
A quem com varios mimos regalando
Amor lisongeava com louvores.

Insul. de Man. Thomas, livr. 2. Oit. 82.

Mareado. Enjoado do mar. *Vid.* Enjoado.

Nao mareada. *Vid.* Marear.

MAREAGEM. *Vid.* Mareação. (Cuidando mais na penitencia de seus peccados, que na mareagem das velas. Barros na 1. Decada, fol. 65. col. 4.)

MAREANTE. Navegante. Homem do mar. *Navigator, is. Masc. Quintil. Homo maritimus. Cic.* (Esta era a primeira tormenta em que os mareantes se tinhão visto em mares, & climas não sabidos. Barros, 1. Decada, fol. 65. col. 4.)

MAREAR a nao. Pôr em ordem as cordas, velas, & todo o necessario para a nao fazer viagem. *Funes nauticos, & vela navigationi aptare*, ou *Funibus, velisque navem aptare*, assim como diz Virgilio, *Aptare classem velis.*

Marear a nao. Temperar as velas conforme os ventos, largar, & apertar a escota; levantar, & abaixar as vergas, issar, bolinar, ferrar o panno, & fazer todas as mais cousas concernentes ao officio de marinheiro. *Navem regere*, ou *gubernare. Nautica munera*, ou *munia exequi.* (Quinhentos homens para marearem as naos. Chron. del Rey. D. Duarte, pag. 22.) (Hum temporal, que os fez comer, como cada hum pode marear seu navio.) (O barco tão direito, & bem mareado. Histor. Bracharense, 369.)

Marear as velas. Pôr as velas em ordem para navegar. *Aptare vela ventis.* (Desta arte; mão, marearão as velas. D. Franc. Man. Epanaph. pag. 283.)

Marear a vela bem, ou mal. (Lhe mareou mal a vela. Barros, 1 Dec. 67 col. 4.)

Marearse. Val tanto, como marear a nao. *Vid.* Marear. (Soubesse marear melhor. Jacinto Freire, pag. 42.)

Carta de marear. He huma pintura ao natural do sitio, & feição da terra, & agua. He universal, ou particular; a carta de marear universal mostra todo o globo da terra, & agua; a carta de marear particular mostra hũa só parte. *Vid.* Carta. Ha tres especies de carta de marear. Humas se descrevem por rumos, & distancias, sem se attender às latitudes, nem longitudes da terra; estas só servem para navegar junto da costa, ou em mares em que por pouco tempo se perde de vista a terra. Outras que se chamão communas, ou planas, ou de graos iguaes, tem os Meridianos, & parallelos equidistantes, fazem se por derrotas, & alturas; deste modo saõ as cartas Portuguezas ordinarias, de que o Infante D. Henrique foy inventor. A terceira especie de cartas de marear he daquellas, nas quaes lançando os Meridianos entre si parallelos, como tambem entre si parallelas as linhas de Leste Oeste, se reparte a Equinoccial em graos iguaes; mas o Meridiano, que na carta se costuma graduar, se reparte em graos desiguaes, cada vez mayores.

Marear. Enjoar do mar. *Ex gravi maris odore, vel inordinato navis motu nauseare. Vid.* Enjoar. Temos andado pelas aguas do mar sem medo, & sem marear. *Navigavimus sine metu, & nausea. Plin.*

MAREJAR. Dizse da humidade, que no inverno com vento Sul vem caindo das paredes, ou do humor que aos poucos vem sahindo de qualquer cousa humida. *Fluere*, ou *Stillare.* O marejar das paredes. *Parietum aspergines, um. Masc. Plur. Plin.* (Pelos quaes buraquinhos está marejando hum humor, &c. Luz da Medicina, pag. 179.)

Marei-

Mareiro. Dia mareiro. Tempo mareiro. Bom para navegar, para ir por mar. *Dies navigationi*, ou *ad navigationem opportunus. Commodum ad navigationem tempus.*

Maremoto, ou Marimoto. Extraordinario, & tempestuoso movimento do mar, causado como o terremoto da rarefacção dos espiritos, & exhalações originadas das mesmas aguas do mar, ou das entranhas da terra, os quaes espiritos, & exhalaçoens abrindose caminho mais livre, rompem com muita violencia, & nos navios produzem effeitos semelhantes aos do terremoto nos edificios. Vejase Cabeo no livro 2. dos Meteoros, questão 1. pag. 15. Nos mares da India, & particularmente na ensea de Cambaya saõ frequentes estes maremotos; & he celebre o desafogo do Conde Almirante D. Vasco da Gama, que dando subitamente hum grande tremor nas naos, animou os seus dizendo, que não temessem o mar, porque elle era o que temia delles. *Maris motus.* (Por hum quarto de hora durou o maremoto. Lucena, vida de Xavier, pag. 241. col. 1.)

Maresia. Cheiro do mar. *Teter*, ou *gravis odor maris. Maris graveolentia, æ. Fem.* (Sahia huns desta maresia. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. pag 37.)

Maresia, (tomandose pelo mao cheiro, que sahe do porão do navio.) *Nausea, æ. Fem. Nonius.*

Marèta. Aguas do mar, algũa cousa inquieto, & revolto. *Mare leviter tumidum. Levis tumor maris.* O P. Turselino lhe chama, *Levior maris fluctuatio, onis. Fem. lib.* 2. (Qualquer mareta os sossobra. Queirós, vida do Irmão Basto, 287.)

Maretas de ouro em prayas de alabastro. Barretto, vida do Euangelista, 277. 15.

Mareteca. *Vid.* Marateca.

Marfim. Deriva-se do Arabico *Fil*, que quer dizer Elefante. De huma, & outra parte da tromba deste animal lhe sahem dous dentes, ou pontas, das quaes se fazem as obras de marfim. Atè agora foy opinião commua, que os dentes do Elefante erão a materia do marfim; mas na sua historia da Abasia, ou Ethiopia, impressa em Pariz anno de 1684. pag. 39. diz Ludolfo; que a materia que no Elefante dá o marfim, não sahe dos queixos, mas do cranco do dito animal, & por consequencia o marfim não he parte do dente do Elefante; demais do que só os machos dão o marfim; donde se infere, q̃ a materia do marfim não he a dos dentes, mas dos cornos; que ao Elefante lhe sahem pela boca. O marfim das Ilhas de Ceilão, & Achem he o melhor, & o mais buscado, porque não se faz negro como os mais. *Ebur, oris. Neut. Cic.*

Cousa de marfim. *Eburneus, a, um. Cic. Eburnus, a, um. Virgil. Eboreus, a, um. Plin.*

Pequena frauta de marfim. *Eburneola fistula, æ. Fem. Cic.* Aul. Gell. neste lugar lè, *Eburnea.*

Coberto, ou guarnecido de marfim. *Eboratus, a, um. Plaut.* Outros lem, *Eburatus.*

Dedos brancos como marfim. *Digiti eburnei. Propert.*

Marfòrio. Estatua de marmore antiga, & desfigurada, mas famosa pelos papeis satiricos, que nella se fixão em Roma, defronte de outra estatua chamada Pasquim, diante do carcere *Tulliano*, q̃ se chama *Petri ad vincula.* Querem alguns dizer, que esta estatua era de *Jupiter Panario*, mas André Fulvio no fim do 4. livro diz; que na sua opinião está errada a letra, & que se ha de dizer *Marfluvius*, por ser aquella estatua a semelhança do rio Mar, q̃ se mette no Tybre. *Vid.* Morforio. *Marforius, ii. Masc.*

Margaõ. Celebre Aldea da India na terra firme de Salsete. Derivase de Gaum, que na lingua Canarina quer dizer *Aldea*, & *Marù*, carregando na ultima, que val o mesmo que *Diabos*; & assim *Marù Gaum*, ou *Margaõ* significa *Aldea dos Diabos.* Chamouse assim, por apparecerem nella antigamente muitos diabos, & ainda algũs annos depois de introduzida a Fé de Christo, apparecião no dia claro em hum monte, sobranceiro à povoação, chamando aos paysanos por seus proprios nomes, & mãdandolhes lançar fóra os

os Sacerdotes; para desterrarem tão maos vizinhos, coroârão os Portuguezes o alto do monte com huma Ermida muito devota da Santa Cruz, q os fez desapparecer. Todas as Aldeas de Salsete tem algum apodo particular, com que os antigos declaravão as inclinações de seus naturaes; o apodo de Margão era o rato; por serem os Marganistas tão fracos, que nunca fazião guerra ao descuberto, sendo por outra parte tão terriveis, que tudo minarão ás escondidas. Na 2. parte do Oriente Conquistado, pag.9. acharás outras etymologias de Margaõ.

Margarida. Ave aquatica da lagoa de Obidos, do tamanho de huma gallinha, tem a cabeça muito pequena; não voa, nem he boa de comer; nascemlhe os pés junto da cauda; he mayor que o rguilhão. *Mergus maior, vulgò* Margarida.

Margarita. Perola. *Vid.* no seu lugar. (Para que como resulgentes margaritas lhe illustrem a coroa. Varella, Num. Vocal, pag. 441.) (Dous escropulos de margaritas preparadas. Curvo, Observ. Medic. 274.)

Pedia, que das mais finas margaritas
O preço ha de vencer extraordinario.
Insul. de Man. Thomás, livro 8. Oit. 22.

Margem. Extremidade. Margem de Rio, Lagoa, &c. *Ripa, æ. Fem. Cic.* O mesmo Orador no 2. livro de *Inventione* diz; *Hostias omnes constituit in littore.* Poz todas as victimas na margem do rio Eurotas. (Aqui falla Cicero neste rio.) (Nas margens do Tibre a Roma, que se vê para baixo, tambem para cima se vê. Vieira, tom. 1. pag. 218.)

Margem de fonte, ou rio. *Margo, ginis.* Ovidio diz, *Gramineus fontis margo.* Varião os Authores no genero deste nome. Advertio hũ moderno, que *Margo* he do genero feminino em hum só lugar de Juvenal, & em todos os mais do genero masculino. E no 1. livro da Analogia, cap. 22. diz Vossio, *Insolens illud Juvenalis. Sat.* 1. *Plenâ jam margine libri.* Mas não acabo de entender, porque razão Vossio diz *Insolens*, que quer dizer Desusado, ou como elle declara no Indice. *Novè usurpatum*, pois logo depois de estranhar *Margo* no genero feminino, acrescenta que nisto Juvenal tem imitado a Emilio Macer, & Rabirio, ambos de dous Poëtas; que vivião na era da mais pura Latinidade. E neste mesmo lugar traz exemplos, tomados do antigo Grammatico Charisio: Porém confesso que saõ mais os exemplos de *Margo* no genero masculino, & de Authores mais classicos; & por isso melhor será imitallos. (Pela margem destes rios se estende a Villa. Mon. Lusit. tom. 4. 185. col. 3.)

Margem. O espaço que fica em branco, na extremidade do papel escrito, ou impresso. *Margo libri. Juvenal.*

Margem de sementeiras de trigo, ou de centeyo. A terra que se levanta entre rego, & rego. *Porca, æ. Fem. Varro. Columel. Lira, æ. Fem. Idem.* Porca he a margem que tem feição de costas de porco. Fazer margem. *Lirare, (o, avi, atum.) Plaut. Varro.* Em margens, ou por margens. *Liratim. Columel.*

Deitar hum cavallo à margem, ou (como querem outros) almargem. O mesmo se diz de qualquer outra besta, que seu dono bota de si como inutil, & incapaz para o serviço. *Margens*, (segundo ouvi dizer) saõ huns regos mayores do campo, ou a terra que se levanta entre rego, & rego; & assim por figura synecdoche, que toma a parte pelo todo, Deitar à margem, he deitar no campo. *Equum derelinquere*, ou *pro derelicto habere. Ex Cic.* Em outro semelhante sentido diz Aulo-Gellio, *Derelictui habere.* com accusativo. *Vid.* Almargem. (As alimarias, que por velhas, ou doentes seus donos deitão à margem. Lucena, vida de Xavier, fol. 100. col. 2.)

Marginal. Cousa notada na margem de hum livro. *Res in libri margine notata.* (O segundo numero nota o paragrafo marginal. Index da Escola das verdades.)

Marginar. Notar na margem de hũ livro. *In libri margine notare*, com accusat. (Como se marginou nos Prolomeos. Success. Militares, pag. 2.) (Margina-

gitar clausulas. Chrysol Purificat. 153. col. 1.)

Marial. (Termo de Pregadores.) Livro de sermões nas festas da Virgem Maria. *Sacrarium orationum in B. Virginis Mariæ festis habitarum liber.* (Esperando tu por ventura que sahisse com os que chamas Santorães, Mariaes, &c. Vieira, na Epist. ao Leitor, que anda no 1. tom pag. 4.)

Marialva. Villa de Portugal na Beira, entre Langroiva, & Trancoso, em sitio, com Castello, murado todo de cantaria com quatro torres. Foi fundada por Turdulos muitos annos antes da vinda de Christo. Do letreiro de huma pedra, que se achou na casa dos Alcaides mòres desta Villa, se infere que no tempo dos Emperadores Trajano, & Adriano foy Cidade, & que lhe chamavão *Araviar.* Foy dominada dos Mouros, deste cativeiro a livrou ElRey D. Fernando o Magno, chamandolhe então *Malva*, hoje corrupto em *Marialva.* Foy cabeça de Condado, cujo titulo deo ElRey D. Afonso V. a D. Vasco Fernandes Coutinho, & he hoje de Marquezado, mercè delRey D. Afonso VI. a D. Antonio Luis de Menezes, terceiro Conde de Cantanhede.

Marigui, ou Marigui. Especie de mosquito do Brasil, negro, & muito pequeno, que não apparece senão em dias de grande calma, principalmente de tarde, & costuma ir se pôr em humas arvores, a que chamão Mangues. *Vid.* Guilelme Pison, livro 2. cap. 22. pag. 38. (Todo cuberto de huns mosquitos, chamados vulgarmente marigùis. O P. Vasconc. Vida do P. João de Almeida, pag. 189.)

Maricaõ, ou Maricas. *Vid.* Affeminado.

Mariçaõ. A mulher, ou homem que leva a pèla. *Quæ, vel qui gestat humeris pilam, corporis motu saltationis numeros sequentem.*

Marimbonda. Especie de vespa do Brasil. Os naturaes lhe chamão *Cupueruçu.* Faz seu ninho em arvores na extremidade dos ramos. Segue, & persegue aos viandantes. No mesmo instante que assalta, pica, & logo voa. Faz a picada muita dor. (*Marimbonda Lusitanis insectum.* Guilielm. Pison no Index.

Maricas. *Vid.* Affeminado.

Marichal. *Vid.* Marisçal.

Maridar. Tomar marido. *Vid.* Casar. He usado no adagio vulgar, que diz, Quem mal marida, sempre tem que diga. Maridar, tambem quer dizer, fazer vida conjugal.

Marido. Deriva-se do Latim *Maritus*, & este do Arabigo *Mar*, que he *Varaõ*, ou do vocabulo Chaldaico que quer dizer *Senhor*, porque o marido he varão, & he senhor da casa. Na sagrada Escritura, Marido, & Senhor saõ synonimos, porque *Baal*, ou (segundo o Hebraico) *Bahal*, significa hum, & outro. Para o marido se honrar a si proprio, deve de honrar a mulher. Clitemnestra, Rainha de Mycenas no Peloponeso, para se vingar de Agamemnon, seu marido, lhe poz os cornos, & consentio na sua morte. Catão, ainda que inimigo de mulheres, nunca deo na sua, por lhe parecer que esta violencia seria sacrilegio. Homero representa a Jupiter irado contra sua mulher, mas não passou a sua ira de ameaças. Ao grão Tonãte faltão rayos, fulminadores da sua esposa. Não tenha o marido outra amiga que sua mulher. O Javali perseguido, o Leão faminto, a vibora pisada, não saõ tão terriveis como a mulher, injustamente affrontada de seu marido, & juntamente ciosa. Ariadna fez enterrar vivo ao Emperador Zenon Isaurico, para se vingar dos seus desprezos. Melhor he fiarse o marido de sua mulher, que desconfiar da sua fidelidade. Os Romanos quando vinhão de alguma jornada, ou da sua quinta, mandavão diante os criados dar à mulher novas da sua chegada, porque vindo o marido improvisamente, facilmente poderia a mulher suspeitar malicia na vinda. Tambem deve o marido doutrinar a mulher, repartindo com ella as noticias de que ella he capaz, & que lhe podem aproveitar. Tem as mulheres alma racional, & algũas vezes entendimento mais agudo, & perspicaz que o dos homens; muitos

muitas dellas florecêrão em Artes liberaes, & sciencias profundas. Finalmente mande o marido a mulher, não como o amo ao criado; mas como a alma do homẽ sabio ao seu corpo, com reciproca affeição; & não haja excesso, nem publicidade nas demóstrações do amor. Apeou Catão a hum Senador Romano da dignidade Senatoria, por haver dado a sua mulher hũ osculo na presença de sua filha. Permitte o Alcorão, que o marido castigue a mulher, quando falta à sua obrigação; & segundo as noticias, que dão Paulo Jovio, & Pedro de la Valle, as mulheres de Moscovia desconfião da benevolencia de seus maridos, se de tempo em tempo lhes não fazem mercê de quatro bofetadas. Porém este genero de fineza he praticado só da canalha; por nenhuma causa perde o homem honrado a sua mulher o respeito. Ainda com mayor obsequio deve a mulher corresponder ao marido. As mulheres Romanas, quando vião ao marido enfadado, imploravão o soccorro da Deosa Viriplaca, para se reconciliarem com elle. Muito celebrárão os antigos Poetas o amor, que a Aurora mostrou a Tithoa, seu marido, quando com seus rogos alcançou, que lhe perdoasse a Parca. *Maritus*, *i*. *Masc*. *Conjux*, *gis*.

Dar marido à filha. Casalla. *Filiam maritare*. Na vida de Vespasiano, cap. 14. diz Suetonio, *Filiam splendidissimè maritavit*.

Adagios Portuguezes do marido. Ao bom marido, cevallo com gallinhas da par do gallo. Ao marido, serve-o como amigo, & guarte delle como inimigo. Assim he o marido amarellado, como casa sem telhado. Dor de cotovelo, & dor de marido, ainda que doa, logo he esquecido. Cresce o ouro bem batido, como a mulher com bom marido. Não he nada, senão que matão a meu marido. O marido, & o linho não he escolhido. O marido, antes com hum só olho, que com hũ filho. Seja marido, & seja grão de milho. Seja o marido cão, & tenha pão. Em casa do mesquinho mais póde a mulher, q̃ o marido. Pelo marido Rainha, & pelo marido mesquinha. Pelo marido vassoura, & pelo marido senhora. Perda de marido, perda de alguidar, hum quebrado, outro no poyal. Marido, não vejas; mulher, cega não sejas.

Mariemburgo. Nome de duas Cidades, huma das quaes está na Prussia Real, & outra no Condado de Hainaut em Flandes. *Mariemburgum*, *i*. *Neut*.

Marimbas. Instrumento musico de Cafres. He composto de cabaços de abobóras, de differente comprimento, & grossura, postos em ordem a modo de canos de orgão, & por todos saõ de zorto. O P. Fr. João dos Santos na 1. parte da sua Ethiopia Oriental, pag. 16. faz hũa ampla descripção deste musico instrumento, & acrescenta que os Cafres tem outro, o qual em lugar dos cabaços tem hũas vergas de ferro, espalmadas, & delgadas, de comprimento de hum palmo, temperadas no fogo de tal maneira, que cada huma tem sua voz differente. Diz o mesmo Author que na Cafraria hum, & outro instrumento se chama Ambira. Marimbas de cabaços de aboboras. *Organum pneumaticum cucurbitinum*. O adjectivo *Cucurbitinus*, *a*, *um*, he de Catão, que chama a hũas peras feitas a modo de abobora, *Cucurbitina pyra*.

Marinha. Praya do mar. *Littus*, *oris*. *Neut*. *Cic*. (A marinha toda se estava vendo, sovada de pès de animaes. D. Franc. Man. Epanaphor. pag. 333.) (Defender a marinha, impedir a desembarcação. Mon. Lusit. tom. 2. 270. col. 3.)

Marinha. Lugar em que se faz o sal no mar. *Area salinaria*. *Vitruv*. *Salinæ*, *arum*. *Fem*. *Plur*. Significa qualquer lugar, onde se faz sal, assim na terra, como no mar. Não acho *Salina* no singular.

Marinhagem, ou Marinharia. Os marinheiros. *Nautæ*, *arum*. *Masc*. *Plur*. (Se confundio de sorte a marinhagem, que sem acordo foy seguindo a propria volta, que se encaminhava ao centro da batalha dos Hollandezes. D. Franc. Man. Epanaphor. pag. 521.)

Marinhagem. O governo das cordas, velas, &c. *Vid*. Mareação. (Da pouca diligencia do governo do Galeão, & pouca sciencia,

sciencia, & marinhagem dos officiaes delle. Bertolam. Guerreiro, Recuperação da Bahia, pag. 30.)

MARINHARESCO. Cousa de marinheiro, ou marinhagem. *Nauticus, a, um. Cic.* (Dizião todos em frase marinharesca, &c. Vieira, tom. 10. pag. 219.)

MARINHARÌA. *Vid.* Marinhagem. (Temos a ventagem dos vasos, & da marinharia. Jacinto Freire, livro 2. n. 181.)

MARINHATICO. *Vid.* Marinharesco. (Conheceo seu erro; ainda que, por natureza marinharica, o não queria confessar. Histor. de Fern. Mend. Pinto, 297. col. 4.)

MARINHEIRO. He nome geral, em que se comprehendem todos os que na nao são causa de que ella navegue; a escolha delles compete ao Mestre della, & hão de ser de dezasete a cincoenta annos, como os Galeotes. *Nauta, æ Masc. Cic.* Chama Plinio aos Marinheiros *Nautici, orum. Masc. Plur.* Varro chama ao marinheiro *Nauticus equiso, onis. Masc.*

Marinheiro. Especie de Camarão do Brasil, a que os Portuguezes derão este nome, porque trepa nas arvores, particularmente nas que chamão Mangues. Os Gentios lhe chamão, *Carara pinima.* Tem oito pernas, cubertas de cabello muito miudo; a casca salpicada de amarello, & parte do peito negro; parece tecido de panno de linho muito delgado. Jorge Marggravio faz a descripção deste marisco, no livro 4. cap. 21.

MARINHESCO, ou Marinharesco. *Vid.* no seu lugar.

MARINHO. Do mar; como quando se diz monstro marinho. *Marinus, a, um. Cic.* (Monstros (pela mayor parte) marinhos. Vieira, tom. 4. pag. 509.)

Homem marinho. Nas costas de Portugal se virão antigamente homens, & mulheres marinhas. Plinio Histor. livro 9. cap. 5. refere huma embaixada, que os de Lisboa mandárão ao Emperador Tiberio, dandolhe conta de hum homem marinho, que alli apparecia, da fórma que vulgarmente o pintão, o qual sahindo em terra, tocava hũa buzina, feita como de concha de buzio, com tanta força, que ao som de'la acudirão os moradores. Acrescenta o mesmo Plinio, que pouco antes se tinha visto na mesma costa huma mulher marinha; cujos gritos, & huyvos se ouvião de muito longe. Damião de Goes mais nos nossos tempos refere, que estando hum homem nobre, & de credito, que nomêa, pescando à cana no rio de Lisboa, & lançando os peixes que apanhava em hũ pequeno areal, que por ser baixamar, se descobria entre os penedos, vio, que tendo tomado muitos, lhe não apparecia nenhum delles, & querendose certificar, lançou outros no mesmo lugar, & com cuidadosa advertencia foy continuando com a pesca, atè que vio, que hum moço de perfeita estatura sahia d'entre a penedia, & tomando-os, se recolhia com elles. O pescador imaginando, que seria algum rapaz dos que alli costumavão vir nadar, lhe gritou, & fez acção de querer descer abaixo; mas o homem marinho dando huma grande risada se meteo com grande furia no mar, donde não tornou mais a sahir. Outro semelhante affirma o mesmo Author se vio na costa da Arrabida. Nicephoro Calisto, Meyer, Baliolbano, Alberto Magno, & outros referem semelhantes monstros. O mais celebre de todos he o que se tomou em Noroega, junto da Cidade de Elepoch, & foy levado a El-Rey de Polonia; de tão extraordinaria fórma, que parecia hum Bispo vestido de Pontifical, & por não querer comer, morreo dentro de tres dias, lançando profundissimos suspiros. *Vid.* Mon. Lusit. tom. 2. pag. 7. Chama Plinio a este genero de monstros, *Triton, onis. Masc.*

Muito mais digno de admiração he o que se conta de homens marinhos, & mulheres marinhas, que fallão. No anno de 1619. o Rey de Dinamarca Christiano IV. para certos negocios mandou para a Noroega dous Ministros, que passeando pelo convez da nao em dia sereno, virão hum homem marinho, bem formado, que caminhava debaixo da agua com hũ feixe de hervas do mar debaixo do braço. Atmàrãolhe os marinheiros, & o apanhàrão. Olhando todos para elle, disse

hum dos circunstantes: *Bemdito Deos que no fundo do mar, & nas entranhas da terra, tem creaturas de taõ extraordinario feitio.* Com voz clara, & dearticulada respondeo logo o homem marinho: *Muito mais te admiràras, & deras graças a Deos, se souberas como eu, que no mar, & nas concavidades da terra, ha mais creaturas, & dignas de admiraçaõ, do que na superficie da terra.* Depois disto, pedio que o deixassem voltar para o mar, ameaçando-os com inevitavel naufragio, se o tivessem preso. Os marinheiros com o medo de perecer, o soltàraõ, & elle saltou no mar, & se meteo debaixo das ondas. Tambem Erasmo Leto, *in Historia nati & renati Christiani IV.* conta, q̃ no tempo de Federico II. perto do Promontorio Samo-Danico, lhe apparecèra huma Nympha marinha, a qual praticando com o dito Federico, entre outras cousas lhe dissera, que a Rainha de Dinamarca estava pejada de hum filho varão, o qual havia de ser successor do Reyno, como em effeito succedeo, & este foy Christiano IV. Tambem lhe disse que ella se chamava *Ibrand*, & tinha oitenta annos de idade, & que não só sua mãy era viva, mas tambem sua avò, & bisavò, &c. que no destrito daquelle mar tinhão sua vivenda. Segundo a relação do dito Author, parecia esta Nympha marinha hũa fermosa moça, com cabellos brancos compridos, olhos rasgados, cara nedia, nariz, orelhas, boca, & peitos, bem formados, o corpo todo cuberto de hum cabello branquinho, muito fino, & a parte inferior humã pelle dobradiça, como a dos Delfins, que lhe servia para nadar. *Vid.* Mulher. Peixe mulher.

Lobo marinho. *Vid.* Lobo.

Boy marinho. *Vid.* Boy.

Cavallo marinho. O P. Manoel de Almeida testifica, que na Ethiopia, no rio Tacazè vira huns cavallos marinhos, & que lhes quadra bem o nome de cavallos, porque na verdade os representão nos focinhos, & melhor ainda nas orelhas, posto q̃ saõ certos de mãos, & de pès, ainda mais nas caudas, & não tem cabello, senão couro nú, & muito lizo. O P. Diogo Lobo na sua relação de Ethiopia diz, que o cavallo marinho tem pès de Elefante, & que da boca dos rios passa para os campos, onde quasi sempre anda nadando. Este animal impropriamente se chama cavallo marinho, porque não he cavallo do mar, mas dos rios, & não he outra cousa, que Hippopotamo. Neste mesmo erro cahio o P. Fr. João dos Santos, que na 1. parte da sua Ethiopia Oriental, pag. 45. chama cavallos marinhos aos hippopotamos, que se crião nos rios de Cuama, & Sofala. *Vid.* Hippopotamo. O verdadeiro cavallo marinho, he o a que os Latinos chamão *Hippocampus*, & he peixe assim chamado, porque no pescoço, & na cabeça tem alguma semelhança com o cavallo. O mais do corpo he todo retalhado, & cuberto de bicos. Não tem barbatanas. Tem grande barriga, respectivamente à pequenez do corpo. Veja se a descripção que Gesnero faz deste peixe no livro 4. do 1. tomo de Piscibus, pag. 491. Cavallo marinho. Peixe do mar. *Hippocampus, i. Masc. Plin.* Cousa de cavallo marinho. *Hippocampinus, a, um. Plin.* Em algumas modernas Relações se faz menção de alguns grandes cavallos marinhos. Na relação da sua viagem ao Reyno de Angola, diz Pedro Vandum Broch, que nos mares de Louvanga vira pastar na praya quatro cavallos marinhos, que se parecião com Bufalos, muito grandes. Tinhão estes animaes cabeça de egoa, orelhas curtas, ventas largas, dous dentes revoltos, como os de javali, a pelle luzidia, como a de coelho, & rinchavão quasi como cavallos. A' vista da gente pàrárão algum espaço de tempo, & depois a passos contados chegàrão à borda da agua, & se meterão no mar, botando de tempo em tempo a cabeça fóra da agua, & mergulhando-a com medo do navio, que de balde os persegnio. A outros animaes marinhos, que tem pouca semelhança com o cavallo, derão outros escritores modernos o nome de cavallo marinho. Na sua Historia do Oriente Conquistado, part. 1. fol. 832. o P. Francisco de Souza descreve o cavallo marinho com outras

outras circunstancias dignas de reparo. O cavallo marinho (diz este Author) será do tamanho de hum boy, com muito mayor cabeça, porém semelhante; excepto os olhos, que são pequenos, & huma estrella, que lhe assinala a testa. Nas orelhas, & no rinchar parece cavallo, & daqui tomou o nome. Quasi todo he igual, & roliço, no corpo, no pescoço, & na cabeça. Tem o corpo cheyo de tumores, as pernas grossas, & curtas, a pata redonda, & fendida; & a cauda brevissima. Com não correr muito pelo campo, nenhum outro animal corre tanto pela vasa, porque se vai escoando por ella, como peixe. Tem o queixo de baixo immovel, & levanta o de cima, como alçapão, & assim o tem fóra d'agua, tendo o mais corpo escondido, representando hum tamborete de encosto, porém com assento cravado de tão fortes dentes, que do primeiro impulso com a cabeça mete huma taboa dentro, às embarcações de Sena. A unha mayor do pé esquerdo, he remedio efficaz contra a melancolia; & daqui vem coçar este bruto com ella a parte sobre o coração. He animal amphibio, porque de dia vive no rio, ou perto delle, & de noite pasta na terra, & nella cria. O modo de os pescar, ou caçar, he ferillos, ainda que seja levemente, porque logo acodem os peixes pequenos a picar na ferida, & se lhes foge para terra, saltão sobre elle tantos enxames de mosquitos, de que são abundantissimas todas estas ribeiras, q o bruto vendose perseguido no rio, & acossado na terra, morre de cançaço, & tristeza, sem lhe valer a sua unha.

Corvo marinho. Ave de rapina, que anda mergulhando no mar, & nos rios. Tem as costas negras, & a barriga branca, bico comprido, agudo, & vermelho. A figura tira a adem. Tem a cabeça quasi calva, mas o pescoço he cuberto, & ornado de grandes pennas, pendentes, & negras. Raràs vezes voa, por ser mui pezado. O P. Fr. Gaspar da Cruz, no livro que fez da China, diz: Nos seus portos de mar os Chins crião corvos marinhos em capoeiras, como gallinhas; & com elles apanhão muito peixe, na fórma que se segue. Atão estes corvos com hum cordel comprido por baixo das azas, & os lanção no mar, com o bucho atado, para que não possão engulir o peixe que tomarem. Elles mergulhão logo abaixo; & tomão quanto peixe miudo lhes póde caber na boca; & na garganta, & tornando acima d'agua vão para a embarcação, onde estão os pescadores, & nella despejão a pescaria, que trazem; & logo voltão ao mar a fazer outra; & depois de terem feito grande pescaria desta maneira, lhe desatão o laço do bucho, para que possão pescar para si, & comer atè que se fartem. Este peixe miudo recolhem os pescadores em viveiros, que trazem nas embarcações, & daqui os levão para a terra, & os crião em tanques, que para isso tem feitos, atè q são grandes, & dalli os vendem. Daqui nasce a grande abundancia de peixe fresco, que ha em todas as terras da China. Corvo marinho, *Mergus, i. Masc. Virgil. Corvus aquatilis*, ou *aquaticus*. He o *Phalocrocorax* de Aldovrando, & Jonstono.

MARIÓLA. O que anda à canga com o peso às costas. Homem de ganhar. *Mariola* podera se derivar do Italiano *Mariolo*, que quer dizer *Ladrão*; porque assim *Mariola* como *Mariolo* levão fazenda alheya; com esta differença, que o *Mariola* entrega o que leva, & o *Mariolo* leva, & não restitue. *Bajulus, i. Masc.* Mariolas, que com paos levavão fardos, & outros pesos. *Palangarii, orum. Masc. Plur. Vitruv.*

MARIPÓSA. He voz Castelhana. Mas usão della as mulheres, fallando nas joyas da cabeça. He huma boboleta, guarnecida de quaesquer pedras. *Papilio gemmatus*, ou *figura Papilionis gemmata*.

MARISCAL, ou Marichal. Deriva se do Alemaõ *Marchs*, ou *Marach*, que quer dizer Cavallo, & *Schalch*, que val o mesmo que Mestre; ou, como outros querem, Ministro, & servo. Da primeira etymologia se colhe, que *Marescallus*, ou Mariscal, era dignidade, & o mesmo que no Latim, *Equiso*, ou *Magister equitum*. Da segunda etymologia se infere a razão,

porque

porque os Francezes chamão *Marechal*, & os Italianos *Marescalco*, ao Alveitar; & não he maravilha, que este mesmo nome tenha tão differentes sentidos, porque antigamente a arte de curar cavallos era excellencia, & prerogativa dos mais illustres cavalheiros. Mattheo Parisiense na sua Historia anno 1245. dá a esta palavra outra etymologia, mas na opinião de muitos absurda, & insulsa. *Marescalchus* (diz este Author) *quasi Martis Senescalchus*. (Senechal na lingua Franceza, responde ao que chamamos Baylio, ou Preboste.) De qualquer modo q. seja a palavra *Mariscal*, ou *Marichal*, assim em Portugal como em França, he dignidade Marcial. O livro del Rey D. Diniz diz do Mariscal o que se segue. (Depois do Condestable, o mayor, & mais honrado officio da Oste, parece ser do Marichal, porque a elle pertence fazer muitas cousas, que tangem a governança da Oste, segundo se dirá em diante; & bem assim dos que pertencem à governança da justiça, assim como ao Condestabre, & elle lhe póde dar, ou mandar a seu Ouvidor, que lhe dè provimento com direito.) Era pois o Mariscal (segundo escreve Antonio de Villas-boas), justiça nos exercitos reaes, para prover o campo de agua, & lenha. Tocavalhe castigar os delitos, que commettião os soldados, & exercitallos nos actos da guerra; ter as chaves das portas, visitar, & rondar de noite sentinellas; prover de mantimentos o exercito, & emendar os ruins pesos, & medidas. Tinha jurisdição para todos os negocios civis, & criminaes dos exercitos com reconhecimento ao Condestable, q fazia o officio de General. O primeiro Mariscal deste Reyno foy Gonçalo Vasquez de Azevedo, Senhor da Lourinhaã, & Alcaide mór de Torres novas, a quem El Rey D. Fernando deo esta dignidade anno de 1382. que veyo a parar sómente em titulo, que se dava a alguns fidalgos com o nome de Marichal, porque no exercicio succedèrão os Mestres de campo Geraes, que saõ às segundas pessoas dos exercitos. Em França pois Mariscal, he General do exercito, & a insignia da sua dignidade he hũ bastão, semeado de flores de Lyz. Mariscal de França, *Gallicorum*, ou *Francicorum castrorum præfectus primarius, vulgò Marescalcus*. Sobre a necessidade desta palavra, principalmente em titulos, letreiros, & inscripções, diz o P. Boldonio na sua Epigraphica, *Marescalchus, (sive interposità aspiratione) Mareschalcus, ex origine suà esset idem, quod Latinis, præfectus Equitum, pro quo eleganter usurpatur à quibusdam Græca vox* Polemarchus *Latinè Magister, seu Princeps militiæ, sed post aggestá cum honoribus militari potestate, videtur admittenda vox nova* Marischalcus *in Latinis inscriptionibus, necessitate intelligentiæ; cùm præsertim alio in jura transierit hæc dignitas, teste Urbe urbium Romá, cujus quidem* Mareschalcus *avitá successione durat in Gente Sabelha, unde & vulgò* cohors Sabellia: *habet enim ea præfecturam cujusdam custodiæ, & jus in sontes citra sanguinem, leviorib(us)que in maleficiis, & Pontificio præest conclavi. Hæc Dignitas appellatione in Galliis habet invidiam, nec nisi proceribus, de Rege optimè merentibus defertur.* Duarte Ribeiro de Macedo em varios lugares do seu Panegirico Genealogico diz Marichal; hoje dizem alguns, Mariscal.

MARISCAR. Andar na praya apanhando mariscos. *Conchas*, ou *Conchylia*, ou *testas*, ou *ostreas*, ou *Astacos marinos legere*, (*go*, *legi*, *lectum*.) (Com duas Negras, que alli tomárão, que andavão mariscando. Barros, 1. Decada, fol. 42. col. 3.) (Outros mariscavão lagostas. Barros ibidem fol. 65. col. 1.)

MARISCO. Peixinho do mar, metido em concha, ou cuberto de escama forte, & dura. Marisco de concha: *Concha, æ*. *Fem.* *Plur.* *Conchylia, orum*. *Neut.* *Plur.* *Cic.* Os mais mariscos, que não tem concha, se podem chamar conforme a sua variedade; *Testacea*, *crustata*, *mollia*. *Neut.* *Plur.* Em todas estas differenças de mariscos falla Aldovrando no seu livro *De animalibus exanguibus*. (Todo o genero de marisco, como camaróes, &c. Geograph. de Bern. de Britto, fol 4.)

Marisqueiro. Aquelle que anda apanhando mariscos. *Concharum*, ou *conchyliorum legulus*, *i. Masc.* Esta ultima palavra he de Varro, fallando em quem colhe uvas, favas, &c. *Conchyta, æ. Masc.* que he palavra de Plauto, se dizia propriamente dos que apanhavão conchas, com que se fazia Purpura.

Maritâl. Cousa concernente ao marido, ou matrimonio. *Maritalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.* (Chegando a ella com affecto marital. Promptuar. Moral, 317.)

Marìtimo. Diz-se das Cidades, Provincias, terras, &c. pouco distantes do mar. *Maritimus, a, um. Cic.* (Tanor he huma Cidade maritima. Lucena, vida de Xavier, 533. col. 2.)

O maritimo. A costa do mar. As terras na borda do mar. *Ora maritima, æ. Fem. Cic.* (O maritimo destas Ilhas he de muitos recifes de pedra. Barros, 3. Decada, fol. 127. col. 2.)

Markgrave. Titulo honorifico em Alemanha; quer dizer *Juiz* de Provincia fronteira.

Marlóta. Vestido Mourisco, com que se cinge, & aperta o corpo. Segundo Diogo de Urrea, he corrupção do Arabigo *Meluta*, o qual se deriva de *Levta*, que significa *Apertarse.* (As roupetas dos Persianos saõ a modo de marlótas, que dão por meya perna, no corpo muy apertadas, & mangas compridas, o que não tem os Turcos. Godinho, Viagem da India 75.) Entre nòs, hoje marlota he capa curta à Mourisca, que se usa em festas de canas.) (E mais huma marlota de graã. Barros, 1. Decada, fol. 68. col. 2.) (Das marlotas confunde as varias cores. Galhegos, Templo da Memoria Livro 2. Estanc. 122.)

Marlotar. Segundo o P. Bento Pereira no Thesouro da lingua Portug. val o mesmo que em Latim *Contrectare*, que he, Tocar muitas vezes, Ensovalhar com mãos. Deve ser palavra da Beira.

Marmanjo. Parece que se deriva do Francez, *Marmot*, ou *Marmouset*, que quer dizer estatua malfeita, ou figura de homem mal pintada, & por translação, accommodão os Francezes esta palavra a homem mal vestido, ou a rapaz tolo, & entremetido. Os Etymologicos Frãcezes querem que se derive de *Marmons*, palavra da Bretanha baixa, q̃ quer dizer *Bugio.* Na lingua Portugueza Marmanjo vem a ter quasi a mesma significação, que o *Marmouset* dos Francezes. (Ao mesmo tempo que hum Anjo acaba de morrer por hum Marmanjo, então começa o Marmanjo a adoecer pelo Anjo. Mas por isso sabem os que não saõ os Marmanjos, que os Anjos não morrem, nem adoecem. Cartas de D. Franc. Man. pag. 18.) Marmanjo, no primeiro sentido. *Imago ridiculum in modum efficta.*

Marmârica. Região da Africa, que antigamente era parte da verdadeira Libya. He hoje sertão, & parte interior do Reyno, & deserto de Barca, *Marmarica, æ. Fem. Ptolom.*

Marmárico. Cousa de Marmarica; Região de Africa em Berberia; & no Biledulgerid.

Da terra, donde a maquina lustrosa
Ao Marmarico Atlante opprime o hõbro.

Galhegos, Templo da Memor. Livro 2. Estanc. 111.

Marmelada. A commua se faz com quartos de marmelos, cozidos, & passados por huma pineira rala com açucar em ponto de alambre grosso. *Mala cydonia saccharo condita, orum. Neut. Plin.* *Cydonites*, se fora palavra Latina, não significàra Marmelada, mas vinho de marmelos.

Marmelada de geleá. *Malorum cydoniorum succus, saccharo conditus, i. Masc.*

Marmeleiro. Arvore, que dà marmelos. Tem a madeira torta, dura, alvadia, & cuberta de huma casca, cinzenta por fóra, & tirante a vermelho por dentro. As folhas saõ lanuginosas, & inteiras sem incisaõ. As flores saõ de cinco folhas, de cor de carne, & na figura a modo de rosas. Ha de duas especies. *Marmeleiro manso*, que se cultiva nas hortas, & jardins, & se subdivide em outras duas especies, cuja differença consiste no tamanho do fruto. *Marmeleiro bravo*, differe do manso, em que tem o tronco mais

direito, os ramos mais pequenos, o fruto mais tardio, & muito mais pequeno. *Malus Cydonia*; ou *Cydonea*, *æ*. *Fem*. *Columel*. Chamãolhe *Cydonia*, porque o marmeleiro he originario de huma Cidade da Ilha de Candia, chamada *Cydon*, donde foi trazido para a Grecia. Nas Boticas chamãolhe *Cotonea*, ou *Cotoneus*; porque seu fruto tem cotão, ou carepa. (Marmeleiro me dà arrependimento. Camões, Eleg. 7. Estanc. 10. *Vid*. o Commento.

Marmelo. Fruto do Marmeleiro. He hũa especie de pera, lanuginosa por fóra, carnosa, & branca por dentro, & agradavel ao olfacto. Por dentro tem cinco repartimentos, cheyos de sementes cōpridinhas, tirantes a vermelho, & muito viscosas, ou mucilaginosas. Serve esta semente (particularmente a do marmeleiro bravo) de abrandar a acrimonia do humor, & he remedio para escarros de sangue, chagas do bofe, & almorreimas. *Marmelos Gamboas* são os melhores; *Marmelos Camoezes* são os segundos; *Marmelos Galegos* são mais pequenos, & mais azedos. *Cotoneum*, ou *cydoneum*, ou *cydonium malum*, *i*. *Neut*. *Columel*. *Plin*.

Marmelo Galego. Cheira muito, mas he pequeno, & não he bom de comer. *Cotoneum silvestre*. *Vid*. *Bahuinum tom*. 1. *Histor*. *Plantarum pag*. 35. donde chamão à planta, que produz o marmelo Galego, *Malus cydonia silvestris*. Falla Columella em tres generos de marmelos, & chamalhes *Struthia*, *Chrysomela*, *& Mustea*, mas não declara a differença que elles tem entre si.

Vinho de marmelos. Faz-se deitando marmelos, aparados em talhadas, no mosto, que esteja trinta dias, & depois trasfegallo; dizem que he bom para confortar o estomago, & que serve para as enfermidades dos rins, & para fazer ourinar; em cada pipa hão de deitar doze arrateis de marmelos. *Vinum, malis cydoniis medicatum*.

Marmor. *Vid*. Marmore.

Pedindo bronze, jaspe, & marmor duro
A fama singular para o futuro.

Insul. de Man. Thomas, Livro 3. Oit. 129.

Marmore. Pedra durissima, difficultosa de lavrar, & que depois de polida, he lustrosa. *Marmor*, *is*. *Neut*. *Cic*. Nos Poetas Latinos são celebres os marmores de *Paros*, de *Chio*, *Caristo*, *Thaso*, das Ilhas do mar *Egeo*, de Lacedemonia, ou *Sparta*, das Cidades *Theragna*, & *Amycla*, da terra *Oebalia*, do Promontorio *Tenaro*, do monte *Ida*, de *Mygdonia*, *Phrygia*, *Lybia*, *Numidia*, *&c*. Por isso lhe chamão *Marmor Parium*, *Chium*, *Carystium*, *Thasium*, *Ægæum*, *Lacedæmonium*, ou *Spartanum*, *Theragnæum*, *Amyclæum*, *Oebalium*, *Tænarium*, *Idæum*, *Mygdonium*, *Phrygium*, *Libycum*, *Numidicum*. O marmore de *Paros* he alvissimo; o de *Sparta* verde; o de *Numidia* amarello, & de cor de ouro; o de *Phrygia* purpureo, & de cor de sangue.

Cousa de marmore. *Marmoreus*, *a*, *um*. *Cic*.

Estatua de marmore. *Simulachrum è marmore*. *Cic*.

Pedreiro que lavra marmores. *Marmorarius*, *ii*. *Masc*. *Seneca Plin*.

Guarnecido, ou lageado de marmore. *Marmoratus*, *a*, *um*. *Cic*. 2. *de Legibus*.

Especie de estuque, em que entrão pòs de marmore. *Marmoratum*, *i*. *Neut*. *Varro*. *Intrinsecùs quasi levissimo marmorato toti parietes*, *ac cameræ oblinuntur*, *& extrinsecùs circum fenestras*, *ne mus aut lacerta adrepere ad columbaria possit*. *Lib*. 3. *de Re Rust*. Em outro lugar, diz o mesmo Author. *Opus tectorium marmoratum*.

Duro como marmore; ou que tira à natureza do marmore. *Marmorosus*, *a*, *um*. *Plin*.

Louvores gravados em marmores (como v. g. os que se vem nos epitafios das sepulturas, ou em outros monumentos) *Marmoratæ laudes*. Duvidão os criticos, que se haja de ler, *Marmorariis* neste lugar de Cicero *pro Archia* 22.

Marnas. Idolo mui celebre em Gaza da Palestina, com templo de magnifica grandeza, & de muita veneração para os Idolatras. Marcos Diacono nos Actos de S. Porphyrio, diz que os de Gaza chamavão *Marnas* a Jupiter, & acrescenta, que

que tambem havia na mesma Cidade templos dedicados a outros idolos, como refere Joseph nas suas antiguidades, livro 13. cap. 21. mas que o templo de Marnas era sem comparação o mais celebre de todos. *Marnas*, *æ*. *Masc*. (Derribou em terra hũ idolo, chamado Marnas. Martyrol. em Portuguez a 26. de Fevereiro.)

Marnêtes. Certa casta de debrum, ou guarnição, que antigamente se usava nos vestidos. (Debruns, ou marnetes, ou qualquer outra guarnição direita. Extravag. 4. part. 712. n. 6.)

Marôma. Corda grossa de navio, ou de engenho, para guindar grandes pésos, ou sobre a qual anda o volteador. *Rudens*, *tis*. *Fem*. *Virgil*. Na opinião de alguns Criticos *Rudens*, não he substantivo, mas participio do verbo *Rudo*, & que se sobentende *Chorda*. Plauto diz, *Complicemus nunc rudentem*. Dobrar hũa maroma. (Como se estivera amarrado com vinte maromas. Mon. Lusit. tom. 1. 150. col. 2.)

Marombe. (Palavra da Cafraria.) Quer dizer Chocarreiro. Tem o Quiteve muitos Cafres, a que chamão Marombes, os quaes andão gritando ao redor das casas Reaes, com vozes desabridas, dizendo muitas cantigas, & prósas em louvor do Rey; dandolhe muitos titulos, & chamandolhe Senhor do Sol, & da Lua, Rey da terra, & dos rios, vencedor de seus inimigos, em tudo grande, ladrão grande, feiticeiro grande, leão grande, & todos os mais nomes de grandeza, que elles pódem inventar, ou sejão bons, ou maos, todos lhe attribuem. (Quando este Rey sahe fóra de casa, vai rodeado, & cercado de Marombes. Fr. João dos Santos, Ethiop. Oriental, fol. 15. col. 4.) Segundo a relação do P. Julio Cesar, Oriente Conquist. part. 1. fol. 843. O Emperador dos Cafres tem seus Marombes, isto he, *Cantores*, cujos instrumentos são huns saccos de couro de boy, de dous palmos de comprido, que elles chamão *Inhabundos*, cheyos de pedrinhas que fazem hum zunido enfadonho, & descomposto; & quando quer chuva, manda estes Marombes a certo lugar com os seus saquinhos a despertar os Mozimos, (que são seus Santos, ou defuntos) para q̃ resolvão as nuvens em agua.

Maronias. Cidade da Syria nas terras de Chalcis, da qual sahirão os Maronitas. Ha outra Cidade deste nome, pouco distante de Antiochia. (Em Maronias, de S. Malco Monje. Martyrolog. em Portuguez 301.)

Maronîta. São os Maronitas habitadores do monte Libano, & de suas fraldas, & ainda que sugeitos ao Turco, na religião são Catholicos Romanos, & dalli vem alguns a se crear, & estudar no Seminario que tem em Roma, fundado pelo Papa Paulo III. Tomárão os Maronitas o nome de huma das suas Villas, chamada Maronias, da qual falla S. Jeronymo, & depois foy erigida em Bispado: ou de S. Maron, que no principio do quinto seculo edificou perto das suas terras hum celebre Mosteiro. Outros com mais rigor derivão este nome de hũ herege Monothelita, chamado Maron, que os tinha inficionados de seus erros; mas elles com livros, & Authores seus procurão justificarse desta prevaricação. E he certo, que desde o anno 1182. ficárão os Maronitas constantes na profissão da Fè Catholica, & união com a Igreja. Tem em sua terra Patriarca Catholico com oito, ou nove Bispos, que lhe são sugeitos. Todos trazem mitra como os nossos, & os seus Sacerdotes celebrão Missa com Casula; porèm não usão sobrepelliz, nem barrete. Fazem os officios Divinos em lingua Syriaca, & em muitas ceremonias se conformão com o rito Grego; porèm cõsagrão o azymo, ou pão sem ser levedo, como na Igreja Romana. Tem muitas Quaresmas, q̃ nós não jejuamos, & guardão alguns dias Santos q̃ não tem o Calendario Romano; mas não poem isto entre elles, & nós differença essencial. No monte Libano ha hũ Mosteiro de Freiras Maronitas, que vivem com grande austeridade. Tambem em Tripoli, Barut, Damasco, Alepo, & na Ilha de Chypre ha Maronitas. *Maronita*, *æ*. *Masc*. (Em hũ Collegio de Maronitas, donde

donde ſahem excellentes ſugeitos. Telles, Hiſtór. da Ethiopia, pag. 229.)

MARÔTO. Podia derivarſe do Hebraico *Marond*, que val o meſmo que *Perdito*; que os que chamamos *Marotos*, ſaõ rapazes da infima plebe, mal compoſtos, & mal enſinados. *Infimus puer*, à imitação de Terencio, que chama á canalha, *Infimi homines*. *Puer ex plebeia fæce*.

Maroto. Caſta de uva, com que tingem os vinhos. *Vid.* Tinta.

Maroto do mato. São hũas uvas miudinhas, negrinhas, & ralinhas, que os rapazes vaõ comer no mato, & convidandoſe, dizem, Vamos ao maroto. (O maroto dizem, que nas areas dá novidade; porém entre nós he roim caſta. Alarte, Agricult. das vinhas, 34.)

Maroto, & Aroto. Segundo as Fabulas do Alcorão, ſaõ dous Anjos, q Deos enviou aos homens, para lhes encomendar que não mataſſem, nem bebeſſem vinho; os quaes convidados por hũa mulher, muito fermoſa, a cear, & beber vinho com ella, brindárão de maneira, q já alegres, & eſquecidos da ſua obrigação, a ſolicitárão, & ella moſtrou conſentir, com condição porém que lhe enſinarião o caminho para o Ceo, que elles ſe jactavão de ſaber muito breve, & muito facil. Mas tanto que a mulher ſe vio de poſſe do ſegredo, deſappareceo, & foy para o Ceo, aonde depois de dar conta do ſucceſſo, Deos a transformou na Eſtrella d'Alva, deo hum grande caſtigo aos Anjos, & para livrar os homens do rigor da ſua juſtiça, lhes prohibio o uſo do vinho. Eſtaõ os Turcos tão neciamente credulos, que dão fé a eſte, & outros infinitos delirios de Mafoma.

MARÓUPE. Ilha da Ethiopia Oriental no rio de Sofala; começa pelo rio Acinta, quatro legoas da Fortaleza. Tem oito legoas de comprido, & no mais largo legoa & meya. Por mercê do *Quiteve*, Senhor daquellas terras, era Senhor deſta Ilha hum Portuguez, chamado Rodrigo Lobo, quando paſſou por ella o P. Fr. João dos Santos, Religioſo de S. Domingos. Da muita caça, & modos della na dita Ilha; *vid.* a Ethiopia Oriental do dito Author, 1. parte, pag. 29. &c.

MARBURGO, ou Marpurg. Cidade de Alemanha, na Haſſia, ſobre o rio Lano, com fortaleza, & Univerſidade fundada por Felippe Landgravio de Haſſia no anno de 1526. *Marpurgum, i. Neut.* (Na Villa de Marpurg em Alemanha, dia de S. Iſabel Viuva Martyrol. em Portug. 339.)

MARQUESITA. Derivaſe do Francez *Marcaſſite*. He o nome, que vulgarmente ſe dá a humas pedras metallicas, as quaes ſe formão da parte mais terreſtre da exhalação do ſeu metal. Achaſe em quaſi todas as minas. As marqueſitas das minas de prata, & ouro, ſaõ mais eſtimadas. Eſta pedra não he pederneira, porque ſe não póde ferir lume com ella. Porém o P. Bento Pereira na ſua Proſodia chamaao Pyrites, Pederneira, & Marqueſita. *Vid.* Marchaſita. Mund. ſubterran. Kircher. tom. 2. Index.

MARQUESOTA. Fruto, como Tubara da terra. He huma raiz, que tem ſabor de cardo; lança huns talos muito altos, & direitos, veſtidos de folhas largas. Cozeſe eſta raiz, & comeſe com pimenta, azeite, & vinagre. O Conde de Alvera trouxe da India. Dizem que ha muitas em Sacavem. Marqueſotas chamão alguns ás plumilhas dos Toucados.

MARQUÊZ. Não he facil acertar com a etymologia deſte nome. Huns o derivão de *Marck*, que queria dizer cavallo, imaginando que Marquez era official de cavallaria; tanto mais que em lingua Celtica, *Marcifia* queria dizer Ala de cavallaria: outros ſe perſuadem, que Marquez vem da palavra Grega corrupta, *Nomarchia*, que queria dizer Provincia; outros o derivão dos Marcomanos, que occupavão a Marca de Brandeburgo; outros finalmente tem para ſi, q Marquez, vem de *Marck*, palavra Alemaã, que quer dizer *Marca*, ou *limite*, porque os Marquezes erão Governadores das Provincias, ſituadas nos confins, & limites do Reyno; o que teſtemunhão as palavras, que ſe ſeguem: *Relictis tantùm Marchionibus, qui fines regni tuentes, omnes, ſi fortè congruerent, hoſtium arcerent incurſus. Vita Ludovici anno 786.* El Adam Br-

mede

mense no cap. 48. diz: *Sic Henricus victor apud Slasvich, & ejus regni terminos posuit, ibi & Marchionem statuit.* Por esta razão antigamente o nome de Conde se equivocava com o de Marquez, como se vè em Papias, donde diz: *Marca dicitur comitatus terræ alicujus, unde ipse comes Marchio dicitur.* Por isso se acha que nas Hespanhas alguns Condes usárão o titulo de Marquez, & particularmente os Condes de Barcelona, como forão Bernardo primeiro Conde, que se chamou Marquez das Hespanhas, Arnaldo Berenguer, que teve o mesmo titulo, & o Principe D. Ramont Berenguer, que se intitulou Marquez de Tortosa. Derão depois os Reys este titulo com terras, & jurisdições, ou perpetuo, ou em vida, na fórma que hoje o fazem. Fernão Mexia diz, que na creação dos Marquezes, ouvida Missa, dava ElRey huma lança, & hum escudo das armas, que havia de trazer, ao que se fazia Marquez, assinandolhe terras, & senhorio, pela mayor parte nas rayas do Reyno. Bovadilha na sua politica diz, que em França quando se dà esta dignidade, mete ElRey hũ anel de hum Rubi no dedo ao novo eleito. ElRey D. João II. quando fez Marquez de Villareal ao Conde D. Pedro de Menezes em Beja, anno de 1489. diz Garcia de Resende, cap. 78. que o fez pela maneira seguinte. Sahio o Conde de sua pouzada bem acompanhado, com grande estrondo de instrumentos de festa, & diante delle muitos homens principaes, dos quaes hum levava o estandarte de suas armas com pontas, outro huma espada embainhada com a ponta para cima, outro huma carapuça de seda, forrada de arminhos, posta em hũa taça de prata. Chegárão à casa onde ElRey assistia, que estava esperando na sala, & feitas as ceremonias, fez o Doutor João Teixeira, Chanceller mòr, huma oração em Portuguez dos louvores do Rey, & dos serviços, & merecimentos do Marquez, declarando nella, como ElRey novamente o fazia Marquez de Villareal, & Conde de Ourem. Feita ella mandou ElRey chegar para si o Marquez, & lhe poz a carapuça na cabeça, cingiolhe a espada, & tirandolha nua da cinta, lhe cortou com ella as pontas do estandarte, & ficou bandeira quadrada, como de Principe; & depois lhe meteo hum rico anel em hum dedo da mão esquerda. Isto acabado, beijou a mão a El-Rey o novo Marquez, & aquelle dia foy seu hòspede, porque assim estava ordenado. E assentando-se à mesa ElRey no meyo, o Principe à mão direita, & abaixo do Principe o Marquez, & à mão esquerda delRey o Duque D. Manoel seu primo, que depois lhe succedeo no Reyno. E houve aquelles dias muita festa, & banquetes em casa do Marquez. Hoje não se usa ceremonia alguma destas; mas basta que ElRey dè a hum o titulo de Marquez, para que possa usar delle. Pòdem os Marquezes de Portugal usar de coronel sobre o escudo das armas. Tem assento na Capella Real logo abaixo das grades em cadeira razã, com almofada. Escrevelhe ElRey, *Honrado Marquez amigo, Eu ElRey vos envio muito saudar, como aquelle, que prézo.* Quando fallão a ElRey, pegão no chapeo, levantando-o sem descubrir a cabeça. A suas mulheres recebe a Rainha em pè, & lhe dà almofada fóra do estrado. O primeiro Marquez, que houve neste Reyno, foy D. Affonso, filho Mayor de D. Affonso, primeiro Duque de Bragança, a quem ElRey D. Affonso V. fez Marquez de Valença. Procedem delle os Condes de Vimioso. *Marchio, onis. Masc.* Esta palavra não he Latina, mas a necessidade, & o uso a tem introduzido. Primeiro q̃ *Marchio* se tem dito *Marchisus*, como o prova com antigos epitaphios o P. Boldonio na sua Epigraphica, pag. 164.

MARQUÊZA. Senhora que tem Marquezado. *Marchionissa, æ. Fem.* Algumas vezes se póde dizer, *Marchionis uxor*, mas não sempre.

MARQUEZADO. Estado, & terras de hum Marquez. *Marchionatus, us. Masc. Vid.* Marquez.

Marquezado do S. Imperio. Assim se chama hũa das dezasete Provincias dos Paizes baixos, que consta só da Cidade de

de Anvers com seu territorio. Tomou este nome do seu sitio, que confina com os antigos limites de França, & do Imperio. *S. Imperii Marchionatus.*

Marra. He hum ferro à maneira de hum punho, & do tamanho delle, com hum buraco no meyo, & hum pao metido nelle, serve de quebrar as pedras. *Vid.* Marrão.

Marrãa. Porca pequena, que acabou de mamar. *Porca à lacte depulsa. Ex Varrone.*

Marraços. Termo militar. Instrumento de ferro, de levantar terra.

Marrâda. Pancada que carneiros, cabras, &c. dão com a cabeça, & pontas. Dar marradas. *Vid.* Marrar.

Marralheiro. Matreiro. Desto com velhacaria. *Vafer, fra, frum. Cic.* He termo chulo.

Marrâno. Nome injurioso, que algumas nações dão aos Castelhanos, ou que os mesmos Castelhanos attribuem aos Mouros, ou Judeos, que em Castella se convertem à Fé Catholica, com presumpção de que a conversão deste genero de homens he apparente, & fingida. O P. João de Mariana lib. 7. *de Rebus Hispan.* fallando em hũa doação, que Aurelio Rey de Galiza fez a certo Mosteiro na era de 813. diz: *Est ad memoriam insignis iis in literis contenta execratio, qua ejus donationis violator jubetur esse Anathema* Marrano *& excommunicatus. Unde intelligitur* Marrani *vocem vulgarem non à Mauris, quasi* Mauriani, *ut quidam suspicantur, factam in Italia Friderici Ænobarbi tempore, cum Mauri plurimi fidem Christo datam in baptismo passim ejurarã, quam susceperant, religione violarent, sed potiùs ex Syriaca voce* Maranatha *deductam, quâ anathematis ignominia, execratioque in divinis literis continetur.* Para a intelligencia desta etymologia se ha de saber que na lingua Syriaca *Maran atha* quer dizer, *Veyo o Senhor*; & para os Judeos, que ainda estão esperando pelo Messias, he o mais picante, & o mais sensivel remoque que se lhes póde dar. No livro 6. de *Emendatione temporum*, pag. 625. aponta Scaligero outra derivação, porque diz que *Marrano* vem de *Marravan*, o qual tirou o Califado aos descendentes de Abaz, sogro de Mafoma, & o partido, ou facção delle *Marravan*, que desde então foi chamado *Marravanio*, ficou em summo aborrecimento na memoria dos Mahometanos, & por consequencia a lembrança deste nome, renovada com a palavra *Marrano*, summamente os enfada. Outros derivão *Marrano* de *Musa Marvano*, que conquistou Hespanha para os Arabes. Na minha opinião a mais natural, & mais provavel especulação, he a dos que dizem, que quando em Castella se converterão os Judeos, que nella ficarão, hũa das condições q pedirão, foi, q por algum tempo os não obrigassem a comer carne de porco, protestando q não o fazião por guardar a ley de Moysés, mas só porque não se podião accommodar logo com hum manjar, do qual não tinhão uso, & que lhes causava fastio; & como os Mouros chamão ao porco de hũ anno *Marrano*, poderia ser que aos novamente convertidos, por esta razão, & por não comerem carne de porco, lhes chamassem *Marranos*. Porém no Commento do verso 22. do cap. 16. da 1. Epist. ad Corinth. *Si quis non amat Dominum nostrum Jesum Christum, sit anathema Maran atha*, diz o P. Cornelio Alapide, depois de huma douta explicação das ditas palavras, *Maran atha*: *Errat vulgus, quod dici putat* Maranus, *quasi* Mauranus, *id est, Maurus vel Judæus, qui abstinet porcinâ, quam vulgus Hispanorum inde vocat* Marana.

Marrão. Instrumento de ferro, a modo de maço, com cabo comprido, que serve aos cabouqueiros para quebrar as pedras grandes, ou per si só, ou dando nas cunhas, *Crassior lapicidæ malleus, ei. Masc. Vid.* Marra.

Tambem ha marrão de bombardeiro. (A todos mandou machucar as cabeças na proa do barganrim com hum marrão de bombardeiro, em pena de dormirem tão descançadamente sem medo delle. Barros, 4. Decada, fol. 264.)

Marrão. Porco pequeno, que acabou de

de mamar. *Portus ablactatus, depulsus.* Varro.

MARRAR. Diz se dos carneiros, cabras, boys, &c. que se dão marradas, ou pancadas com a cabeça, & pontas. *Arietare, (o, avi, atum.)* Cic.

O cordeiro antes de ter pontas, começa a marrar. *Agnus coniscat, antequam nata sint cornua.* O verbo *coniscare* neste sentido, he do Poeta Lucrecio, & em hum fragmento de Quintiliano no cap. 4. do livro 8. se acha o participio *Coniscans,* allegado como palavra de Cicero, na oração contra Pison: *Caput opponis cum eo coniscans.*

Marrar huns com outros. *Inter se arietare.* He tomado de Seneca Philosopho, fallando em exercitos, que estão chocando. Os carneiros estão marrando huns com outros. *Inter se arietes adversis cornibus incursant.* Plin. Hist. Marrar em alguem. Dar com a cabeça em outrem. *Arietare in aliquem.* Cic. ou *cum aliquo coniscare.* Ex Quintil.

Marrar pelas paredes. *Caput parieti,* ou *ad parietes impingere.*

MARRÃXO. Especie de Tubarão do mar Oceano, & particularmente do mar de Moçambique. Tem as guelas tão grandes, que devora homens inteiros. Vão estes tubaroens às prayas da Ilha de Moçambique a espreitar os Cafres, que se vão lavar no mar, onde tem já tomado muitos. Pelo que ninguem se atreve a metterse nelle para se lavar, ou nadar, porque estão os tubaroens nas prayas, tão cosidos com a area debaixo da agua, que senão vem, senão quando de repente dão com a presa, & a apanhão, & levão. Em huma relação das Indias de Castella está escrito, que os Castelhanos apanhárão hum, que pouco antes havia engulido hum Indio, que estava pescando, o qual foi achado vivo, como Jonas no ventre da balea, mas dahi a pouco morreo. (A estes tubarões chamão os homens do mar Marraxos. Fr. João dos Santos, Ethiop. Orient. part. 1. fol. 96. col. 4.)

MARRÉCA. Especie de Adem silvestre. He pequena, tem a cabeça de cor de lebre, o bico fusco, & luzidio, com hũa mancha vermelha de hũa, & outra banda della. Tem o meyo das azas ornadas de hum bello verde, & rematadas com hũ listão preto. As pernas, & os pès são negros, & a barriga salpicada de pintas negras. Jorge Marggravio no livro 5. das aves do Brasil cap. 13. faz a descripção de outra Marreca, do tamanho da primeira. *Anas silvestris, vulgò Marreca.* (Muitas adens de quatro castas, & muitas marrecas tambem de diversas castas, & feições, algumas muito pintadas, & formosas. Fr. João dos Santos, Ethiop. Orient. part. 1. fol. 35. col. 2.)

MARROADA. Pancada de Marrão. *Crassioris mallei ictus, ûs.* Masc.

MARRÓCOS. Cidade de Africa, & cabeça do Reyno do mesmo nome. Està situada entre os rios Tensif, & Agmet, cinco legoas do monte Atlas, em huma bella planicie. Antigamente foy Cidade Episcopal, & querem alguns, que seja o *Bocanum,* ou *Boccanum Hemerum* dos Antigos. ElRey Almanzor a ornou, & acrescentou muito, mas os Arabes destruirão huma grande parte della. As singularidades mais notaveis de Marrocos são huns muros altissimos de pedra, & cal, tão rijos, que dando nelles com picarete, ferem fogo, & ainda que muitas vezes batidos, & combatidos, atè agora não tem brecha, nem outra abertura mais, que as de vinte & quatro portas no seu circuito. Sobre a torre, edificada por Almansor, mandou este Principe pôr quatro grandes bolas de ouro fino, enfiadas huma sobre a outra em huma vara de ferro; todas quatro pesaõ algumas setecentas libras, ou arrateis. Dizem alguns, que este ouro he o dote, que o Rey de Gago deu a huma filha sua, casada com hum Rey de Marrocos; mas (segundo Marmol, & outros) a Rainha de Marrocos, mulher de Almansor, para eternizar a sua memoria, empregou na construcção dos ditos globos a mayor parte das suas joyas, & do seu dote. No anno de 1540. o Xarife Mulei Hamet fez tirar a mais alta destas bolas, & della tirou hũ Ourives Judeo vinte & cinco mil dobrões de ouro, (não sendo as ditas bolas todas de ouro moçiço, mas de cobre

cuber-

cuberto de huma grossa lamina de ouro.) O dito Xarife, vendo que o povo desapprovava esta acção, mandou pôr em lugar da bola tirada, outra do tamanho, mas de cobre dourado. Alguns dias depois amanheceo o Ourives Judeo pendurado do mais alto da torre, & os Alfaquis, ou Doutores da Ley, disserão que os Custodios das bolas de ouro tinhão arrebatado de noite ao Ourives, & dependurado naquelle lugar. O que deo motivo ao povo para crer, que as ditas bolas estão encantadas; mas na realidade tudo foi traça de Mulei Hamet, para tapar a boca ao povo, & para q̃ com elle successo, nenhũ dos seus successores se arrojasse a tirar alguma daquellas bolas. A mais celebre mesquita de Marrocos, he a que traz o nome de seu edificador *Ali Ben Josef*; a architectura della he admiravel, & a torre que a acompanha, he o mais alto edificio de toda a Africa; em dia claro, & sereno se descobre do alto da torre o mõte Safi, que dista quarenta legoas. São os muros della tão largos, que tres homens a cavallo, & emparelhados podem juntamente subir pela escada, tão baixos, & espaçosos são os degraos. Ha em Marrocos outro maravilhoso edificio, em que se ajuntão as aguas, que lhe vem por quatrocentos canos, ou aqueductos, todos da parte do Meyo dia, & muito metidos na terra. Houve opinião que esta agua vinha de seis legoas longe por hum cano cuberto, que a tomava de hum rio, que sahia do monte Atlas; mas alguns Reys de Marrocos, que para averiguar esta verdade fizerão entrar pelos canos huns homens com lanternas, & mantimentos para tres dias, com ordem de chegar até a mãy d'agua, informados da difficuldade, ou impossibilidade deste descobrimento, (por quanto alguns destes subterraneos exploradores tinhão andado inutilmente mais de duas legoas, & achado muitos obstaculos para o intento) largárão a empreza; & no anno de 1560. o Xarife Muley Abdala mandou abrir tres legoas da Cidade huns grandes poços, & recolheo toda a agua em hum tanque, & a levou para a Cidade por hum Aqueducto debaixo da terra, tão occulto, que ninguem sabe nem donde elle está, nem de donde vem a agua, tudo a effeito de que em algum sitio lha não possa tirar o inimigo. *Marrocum*, ou *Marrochium*, *ii*. *Neut.*

Reyno de Marrocos. Reyno de Africa, na parte Occidental de Berberia, entre o Selgemesso, & o Oceano Atlantico. Tem sete Provincias, a saber, Marrocos, Sus, Hea, Guzula, Teldes, Duccala, & Ascora. As principaes Cidades saõ Elmandina, Azamor, Azafi, ou Axafia, Trejuth, Messa, Agades, Tagavost, Tesza, Tendnest, Tarudante, ou Taro dant, Tefrasta, Delgumuha, &c. Mazagão, q̃ está na costa da Provincia de Duccala, he dos Portuguezes. O Reyno de Marrocos está hoje encorporado com o de Fez, & ElRey Tafilete he Senhor de hum, & outro Reyno, os quaes considerados juntamente, tem por limites o mar mediterraneo ao Norte; ao Poente o mar Atlantico; o monte Atlas ao Sul; & ao nascente o Reyno de Tremecen, que he a Mauritania, a que os Antigos chamavão, Cesarcã. *Marocanum regnum*, *i*. *Neut.*

Marroquim. Pelle de cabra, ou bode, assim chamada por vir de Marrocos, ou de outras partes de Berberia. *Hircinum*, ou *caprinum corium concinnatum*, *vulgò Marocanum.*

Marrôcho. Termo chulo. Val o mesmo que Pateiro, Barbaro das Religiões, & o coto da vela gastada.

Marroquîno. De Marrocos. *Marocanus*, *a*, *um*.

Todos na multidaõ de Lotophagos,
Azenegues, Alarbes, Marroquinos.
Insul. de Man. Thom. Livro 6. Oit. 111.

Marroteiro. He o Mestre de huma marinha de sal. Governa os homens, que andão naquella fabrica. *Areæ salinariæ*, ou *salinarum magister*, *stri*. *Masc.*

Marrôyo. Herva medicinal. Nasce junto das paredes, & entre edificios cahidos. Da raiz lança muitos talos quadrados, & alvadios, guarnecidos de folhas redondinhas, felpudas, crespas, & amargosas. Nos mesmos talos produz a semente por intervallos. Dá-se por con-

trapo-

peçonha aos, que forão mordidos de serpentes. *Marrubium*, *ii*. *Neut*. *Plin*.

MARRUAZ. (Termo do vulgo.) Amarrado à sua opinião. Rustico, & grosseiro com obstinação. *Vid*. nos seus lugares.

Marruaz. Nome de certa embarcação de Mouros. (Acharão no porto cinco navios, a que elles chamão Marruazes. Barros, 2. Decada, fol. 194. col. 4.) (Hum Marruaz de Turcos. Idem, 4. Dec. 95. & 146.)

MARRÛFO. Entre Frades, he Irmão Leigo, sem coroa.

MARSAL. Cidade, & praça forte de Lorena. *Marsalium*, *ii*. *Neut*. ou *Marsalia*, *æ*. *Fem*.

MARSAN. Terra de França, nas Landas de Gascunha. He Viscondado antigo, que dos Condes de Bigorra passou aos Principes da casa de Lorena, do ramo de Armanhac. *Marsanium*, *ii*. *Neut*.

MARSAQUIVIR. Porto de mar de Africa, na costa de Berberia, junto da Cidade de Orão. He dos Castelhanos.

MARSELHA. Cidade Episcopal de França, muito antiga, & porto celebre no mar mediterraneo, na costa de Provença. Os fundadores desta Cidade forão hũs povos da Grecia, chamados Phocenses. Foi muitas vezes tomada, & saqueada. Julio Cesar a tomou; os Godos, & outros Barbaros a saqueàrão; no anno de 1423. Affonso Rey de Aragão a tomou por entrepreza; mas foi depois tão bem fortificada, que nem Carlos de Borbon no anno de 1524. nem Carlos V. no anno de 1536. a puderão expugnar. Produzio Marselha homens illustres em todas as sciencias, Menecrates na Jurisprudencia, Crinas, Carmenides na Medicina, Pithias, & Eudemeno na Geographia, Pacato, Oscio, Victorino, & Petronio na Rhetorica, Teloneo, & Gniarreo na Astrologia, Cassiano, & Salviano nas letras Divinas, & muitos Authores modernos, a que a fama assaz publica. *Massilia*, *æ*. *Fem*. *Cic*.

De Marselha. *Massiliensis*, *is*. *Masc*. & *Fem*. *ense*, *is*. *Neut*. *Cic*.

MARSICO. Cidade de Italia sobre o rio Acri, ou Acri, no Reyno de Napoles, na Provincia chamada *Basilicata*. Hoje lhe chamão *Marsico vetere*, para a differençarem de *Marsico novo*, que he outra Cidade, & Episcopal, no dito Reyno, na Provincia do Principado Citerior. *Marsicum*, *i*. *Neut*.

MARSOS. Povos de Italia na terra dos Samnitas, onde he hoje o Abruzo Ulterior no Reyno de Napoles, na parte que confina com o Patrimonio de S. Pedro. Escreve Dionysio, & o refere Mancinello, que os Marsos forão povos celebres pela ligeireza dos pès; a estes (diz Solino) não fazião mal os bichos peçonhẽtos, porque trazendo sua origem de hũ filho de Circes, com a potencia de sua avó desprezavão as mordeduras de animaes venenosos. Foi esta huma entre as famosas geraçoens dos Romanos. Tito Livio, & Appiano fazem menção da guerra dos Marsos. Teve ella principio no anno da fundação de Roma 663. contra os aliados do povo Romano, aos quaes se tinha dado esperança do foro de Cidadão: *Marsi*, *orum*. *Masc*. *Plur*. *Virg*.

Esta de Varoens dura geração brava,
Os Marsos deo, *& os mancebos Sabellos*.
Costa, Georgic. de Virgilio, 73.

Marsos. He o nome de hũs povos da antiga Germania, nos quaes falla Tacito. Na opinião de Ortelio habitavão a Provincia de *Over-Yssel* nos Paizes Baixos; & ainda se achão alguns vestigios delles em hum lugar chamado *Detmarsen*.

MARTA. Animal que tem alguma semelhança com a doninha, & q̃ he mayor que ella. A pelle he muito branda, & serve de forrar manguitos, &c. *Martes*, *is*. *Fem*. *Martial*.

Tambem a pelle só, & tirada do dito animal, se chama Marta. (As delicias das olandas, das sedas, das Martas. Vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyr. fol. 172. col. 4.)

Marta. Rio, & Villa de Italia, na Toscana. Dizem que he o que os Antigos chamàrão *Ossa*.

MARTE. O quinto Planeta entre o Sol; & Jupiter, assim chamado por imaginarem os Antigos q̃ presidia na guerra, como

como o seu Marte, fabuloso Deos das batalhas. He Planeta masculino, & nocturno. A sua cor he de fogo, & a sua influencia he quente, & secca com excesso, que causa muito dano aos viventes, & por isso os Astrologos lhe chamão *Infortunia menor*, porque depois de Saturno, que he *Infortunia mayor*, Marte he o mais malefico dos Planetas. A sua casa diurna he o signo de Aries; & a nocturna o de Escorpião; tem sua exaltação no signo de Capricornio; & o seu occaso no de Cancer, o detrimento em Libra, & Touro. Tem Marte por centro do seu movimento ao Sol, ao redor do qual sempre anda, & faz seu periodo em hum anno, & 322. dias. Temse reparado que no Phenomeno de Marte aeronico, *id est*, quando Marte está opposto ao Sol, no tempo em que o Sol se poem, ou se levanta, se acha Marte mais chegado á terra que o Sol, & com este reparo desvaneceo com o antigo systema de Ptolomeo, a opinião dos que querião, que a materia dos Ceos fosse solida. Tambem se tem observado nas duas faces, ou hemispherios de Marte humas manchas, diversas hũas das outras, das quaes se argumenta que Marte se move no seu eixo. Primeiro que se fizesse esta observação o Astrologo Fontana havia observado no meyo deste Planeta huma mancha negra, que se suppoem ser estrella pequena, que o acompanha; donde se infere que tambem Marte tem seus satellites, assim como os tem os dous Planetas, que andão sobre elle, Jupiter, & Saturno. *Mars, artis. Masc. Cic. Virgil.*

Marte. Fabuloso Deos da Guerra. Era filho de Jupiter, & Juno, em razão de a ella se lhe attribuir o senhorio das riquezas, de que a guerra he ordinario Fiscal, & herdeiro. Finge Ovidio, que não teve Marte outros pays que a Juno, a qual envejando a Jupiter a gloria de haver produzido sem commercio de mulher a Minerva, recorrendo Flora, para tambem se fazer fecunda sem commercio de homem pela intervenção desta Deosa, pario a Marte pelo contacto de huma flor. Irmaã de Marte foy Bellona; os filhos que lhe attribuem, são *Ascalafo, Enomaõ, Thereo, Jalmeno, Panthaone, Zesio, Flegia, Britonia, Evane, Ethelo, Hyperio, Estrimona, Romulo, & Remo.* Thracia foi sua Patria, era a grama erva sua, & principal victima o cavallo; dedicárãolhe o lobo, por animal carniceiro, o cão, por mais feroz dos domesticos, o abutre por amigo dos cadaveres; o gallo por vigilante, & o pico por observado nos agouros. Teve Salios, & Flamines, por Sacerdotes, que tiverão delle o nome de Marciaes. A sua insignia he a espada; representa-se sentado em hum carro, tirado por cavallos de Thracia. Chamouse *Mars*, *à Maribus, id est*, dos machos, ou varoens, a que elle preside na guerra; *Mavors, quod magna vertat*, seu vortat. *Gradivus*, *à gradiendo*; *vel quod* gradatim *& per ordines in bellum eatur*. Dizem que tem seu imperio entre os Scythas, Thraces, & Getas, porque estas nações, como bellicosas, forão muito veneradoras de Marte. Nem com tudo glorioso, se namorado de Venus, & colhido com a adultera em hũa rede de aço, não o expuzera ao ludibrio dos mais Deoses, & o não envergonhara Vulcano, pobre Ferreiro, & coxo.

Martellada. Pancada de martello. *Ictus mallei.* (Mais se finca na terra hum prego com huma martellada grande, que com muitas pequenas. Chagas, Cart. Espirit. tom. 2. 253.)

Martellar. Bater com martello. *Malleo tundere, (do, tutudi, tunsum)* ou *Malleo percutere, (tio, cussi, cussum.)* Ainda que se ache o substantivo *Malleator*, & o adjectivo *Malleatus*, não se acha em bons Authores o verbo *Malleare*.

Martellete. Ferir de martellete. (Termo de manejo.) He hum dos modos de ferir com as esporas mouriscas, obrado de diante atraz, fechando as pernas, & os pés que abrão o menos que for possivel. Com este modo de ferir se dão mais fundas feridas, por quanto forcejão as puas direitas com as calçaduras, & se encostão os altos dos copetes nos calcanhares. *Strictis cruribus, pedibusque equo calcar admovere*, ou *adhibere*. (Este

modo de ferir ha de ser tambem fechado, como o de martellere. Galvão, Trat. da Gineta, pag. 173.)

Martellinho. *Parvus malleus*, *i. Masc.* (Nem *Malleolus*, nem *Martulus*, que parecem diminutivos de *Malleus*, querem dizer Martellinho.

Martello. Instrumento de ferro, q̃ quasi a todo o genero de officiaes serve de bater. Tão differentes saõ os nomes dos martellos como diversas as suas figuras para varios effeitos. O martello dos Cabouqueiros se chama *Solinhadura*, o dos Alvineos *Camartello*, o dos Ladrilhadores *Picareta*, o dos Vinheiros, & Pedreiros *Alvião*, o dos Canteiros *Macete*; tambem usaõ os Pedreiros de *Escoda*, & os Cabouqueiros de *Picarete*. *Vid.* estes nomes no seu lugar Alphabetico. Martello. *Malleus*, *i. Masc. Varro.*

Batido com martello, ou estendido ao martello. *Malleatus*, *a*, *um*. *Columel. Ulpian.*

Aquelle, que usa de martello, que bate com martello. *Malleator*, *oris*. *Masc. Martial.*

Martello de que usaõ Caldeireiros, & outros officiaes, que trabalhão em cobre, & outros metaes. *Martulus*, *i. Masc. Plin.* Em algumas ediçoẽs se acha *Marcutulus*; mas segundo Vossio *Martulus* he mais certo. (Martello de cravar chamão os Ourives hum martelito, com que cravão as pedras, & perolas.)

Martello. Metaphoricamente. Aquelle que persegue, combate, & procura de reduzir hereges, v.g. ao jugo da Fé. *Exagitator*, ou *oppugnator*, *is*. *Masc.* (Elle foi o martello das heresias. Vieira, tom. 1. pag. 389.)

Tambem se diz metaphoricamente; Estender alguma cousa ao martello, por ir dando alguma cousa pouco a pouco; por ir dilatando o discurso para ter que dizer por muito tempo.

Marticoba. Na origem da lingua Portugueza, pag. 46. Duarte Nunes de Leão dà a razão, porque esta palavra foi erradamente tomada por huma especie de bugio, sendo nome de outro animal muito differente. *Vid.* Manticora.

Martimgaravato. Recreação pueril. He jogo de perguntas.

Martimenga. Carapucinha sem luas. *Galerus*, *i. Masc. Varro. Virgil.*

Martinete. Parece que he o Passaro a que os Francezes chamão *Martinet*, & nós commummente Gaivão. *Vid.* no seu lugar. (As garças, & os grous, & martinetes. Arte da caça, pag. 51.)

Martinete. Especie de penacho, feito das pennas, que os grous mudão. *Crista ex pennis gruum*. *Crista* he de Virgilio em outro sentido semelhante a este. *Gruum pennæ caput adornantes*. (Os Reys, & senhores da India Oriental não matão os grous, antes castigão com grandes penas a todos, os que lhes fazem mal, por terem contratado as pennas, que elles cada dia mudão por muito dinheiro. A causa deste contrato saõ os martinetes, que os Reys, & grandes senhores, & as Princezas do mundo trazem nas gorras, & grinaldas em cima de suas cabeças por galhardia; os quaes contratadores ajuntão das pennas, que os grous todos os annos mudão. Arte da caça, pag. 103.) Querem alguns, que os martinetes se tirem fò das pennas das garças; mas Diogo Fernandes Ferreira, foi grande caçador de altenaria, & merece credito.

Martinete do cravo. He hũ paosinho direito, com hum bocadinho de panno em cima, que serve de rapar a voz, para se não confundir com as outras do cravo. *Pinnula saltans.*

Martinete. (Termo da Balestilha.) He huma soalha pequena, que se accommoda no virote da parte do Zenith, & na qual ha huma taboinha, ordinariamente de marfim, com huma linha Horizontal. Quando se toma a altura do Sol, ou distancia do Zenith, corre-se com o martinete para cima, ou para baixo, atè que no mesmo tempo se veja o horizonte, & a sombra da soalha. (Este martinete corre pelo virote. Pimentel, Arte de navegar, part. 1. 34.)

Martir, ou Martyr. Aquelle, ou aquella, que padeceo morte violenta por amor da verdadeira Religião, Fé, & Doutrina Catholica, & Euangelho de Jesu

Jesu Christo. Este nome Martir teve antigamente mais ampla significação. No tempo de S. Agostinho erão chamados Martyres os Confessores, que por amor de Jesu Christo havião padecido tormentos, ainda q̃ sahissem delles com vida. Os que saõ desterrados em odio da Fé, & os que morrem nas guerras santas contra infieis, & hereges, saõ tidos por Martires. A Santo Thomás de Cantuaria se dà o titulo de Martir, por ter defendido à custa do seu sangue os direitos da Igreja. *Martyr, yris. Masc.* He palavra tomada do Grego, & quer dizer, *Testemunha*, porque os Martires morrem testemunhando a verdade da Fé que professaõ. Tambem se diz *Martyr* no genero feminino fallando em Virgens, ou mulheres santas, que padecèrão o martyrio. Na sua Epigraphica, pag. 195. declara Boldonio singularmente a propriedade, & mysterio desta palavra. *Martyr Græcè, Latinè est testis; Christi autem Martyr non incongruè dictus, qui suo sanguine testimonium Divinitatis fecerit Christo Domino. Cujas vocis peregrinitatem Orbis Romanus libéter excepit ab exordio nimirum Christianæ rei, ut indicat locus Apocalypsios Divi Joannis cap. 17. n. 6.* Et vidi muliebrem ebriam de sanguine Sanctorum, & de sanguine *Martyrum* Jesu. *Et quidem ex Græco placuit rem nominare, sive quia Apostolorum, quos Ecclesia Patres, & magistros sortita est, vel ipsas loquendi formulas religiosissimè tenuit; sive ut periculum Divinæ virtutis in homine, instar mysterii cælestis, illo quasi velo exotici vocabuli obtegeret ad venerationem; sive denique quia res nova nomen novum in Latio requirebat; quid enim ibi novum magis, & inauditum, quàm ut testandæ in Christo maiestate Divinitatis, cui rumor supplicii crucis fidem intercipiebat omnem, tam multi mortaliũ cujusque conditionis, ac sexus certatim devoverent fortunas, libertatem, capita, non servitutis, non cruciatuum exquisitissimorum habitá ratione? Non negamus circumscribi Latinè posse significatum* Martyres, *(neque enim simpliciter* Testis *suffecerit; quia sanguinis non indicat interventum) sed primùm ubi brevitas exigitur, circumscriptioni locus non est, ut evenit in Elogiis historicis, & pressis; deinde, (ut monet Jacobus Pontanus Annotat. post indicem partis 2. volum. 3.) familiariùs sonat piorum auribus hocce Græcum vocabulum, sicut multa alia Græca, quibus pro Latinis utimur. Et quidem Princeps ipse Latinæ eloquentiæ in* Oratore, *præcipit,* voluptati aurium morigerari debere orationem. Por circumlocução poderàs chamar aos Santos Martires. *Qui martyrii palmam*, ou *gloriam adepti*, ou *confecuti sunt. Qui ob Christi confessionem passi, ac perempti*, ou *interempti sunt. Qui coronam immortalem ob confessionem veræ fidei percipere meruerunt. Qui ob Christianam religionem, quam profitebantur, occisi sunt. Qui tormentis diviná virtute superatis, ac ipsa morte devictá demùm migravit in cælum.*

Martir do mundo. Tambem o mundo tem seus martires. O pertendente he martir de esperanças; o rico, martir de cuidados; o sabio, martir de envejas; o amante martir de ciumes; o valido, martir de receos; o desvalido, martir de sentimentos. *Vid.* Escola Decurial, 1. parte num. margin. 299. aonde o Author traz muitos outros desta casta de martires.

MARTIRIO. Acto da virtude da Fortaleza, & testemunho da verdade da Fé, ou de algũa verdadeira virtude, padecendo morte natural, voluntariamente, & sem resistencia. Para o martirio quatro cousas se requerem. 1. O padecer morte em odio de Jesu Christo, da Fé, ou de outra perfeita virtude. 2. O aceitar a morte, que assim como ninguem sem consentimento proprio póde peccar; assim sem assenso actual, ou virtual, ninguem se póde justificar; & esta aceitação ha de ser por causa pia, porque se fora por vaã-gloria, ou outro semelhante motivo, não fora obra virtuosa. 3. O sofrer morte sem resistencia, à imitação de Christo, que como Cordeiro foy levado ao supplicio; só poderá haver resistencia, pelejando com infieis em defensa da Christandade. 4. Ter o Martir Fé, Caridade, & estar em graça, porque

que ſem eſtas prerogativas não he poſſivel agradar a Deos. Para o martyrio dos meninos, & dos adultos, que não tem juizo, baſta que ſe lhes tire a vida em odio da Religião Chriſtãa. Além do martyrio *in voto*, & com deſejo efficaz, ha quatro generos de martyrio, hum totalmente completo, padecendo morte, outro completo no particular da cauſa proxima, & penetrante, v. g. das feridas mortaes, veneno, &c. o terceiro completo por cauſa extrinſecamente applicada, cujo effeito foi Divinamente impedido, v. g. fogo, azeite fervendo, &c. & o quarto inchoado ſómente com tormentos não mortaes. *Martyrium, ii. Neut. Chriſtianæ fidei, ac religionis profeſſio inter cruciatus, & mortem ipſam edita. Pro Chriſtianæ religionis defenſione fortiter obita nex.*

Padecer martirio. Ser martirizado. *Chriſti cauſa cruciatus perferre, ac mortem oppetere. Ob Chriſtianam fidem ſupplicii necari.*

Martirio, como quando ſe diz, Iſto he hum grande martirio. *Vid.* Tormento, Afflição, &c.

Marterizar. Tirar a alguem a vida, porque he Chriſtão, ou porque com invencivel firmeza defende algum artigo da Fé, algum ponto da Religião Catholica. *Aliquem pro fide ac Religione Chriſtiana firmiter, ac conſtanter propugnantem diris cruciatibus, & morte afficere, ou immaniſſimis cruciatibus necare.*

Martirizar. Cauſar grandes tormentos. *Aliquem acerrimis tormentis cruciare. Variis cruciatibus aliquem torquere, ac conficere. Vid.* Tormento.

Martyrologio. O livro que contem o catalogo dos Santos, & Martires da Igreja, & no qual ſe faz menção do ſeu nome, & do dia, & lugar, em que morrêrão, ou padecêrão o martirio. Adon, Beda, Uzuardo, & o Cardeal Baronio compuzerão Martyrologios. *Martyrologium, ii. Neut.* He palavra Grego-Latina, uſada na Igreja.

Martyr, ou Martir. *Vid.* Martir.

Marvaõ. Villa de Portugal no Alem-Tejo, duas legoas de Portalegre, no alto de huma ſerra, com meya legoa de ſubida; mas aſſentada em cume plano, & cercado de muros, que banha o Rio Aramenho. Sua origem foi de Herminios, antigos Portuguezes da Serra da Eſtrella, 44. annos antes da vinda de Chriſto no de 770. depois do Naſcimento do Senhor mandou a povoar hum Mouro, Regulo de Coimbra, chamado *Marvaõ*, de quem tomou o nome. ElRey D. Diniz a fortificou com caſtello. *Marvanum, i. Neut.*

Marulhada. *Vid.* Marulho.

Marulho. A inquietação das ondas, que o vento cauſa. Ha grande marulho, quando ſe acha o mar alterado; mas não he neceſſario q̃ para ſe dizer iſſo, haja declarada tormenta. *Jactatio maris. Cic. Motus, & agitatio fluctuum. Idem.* (No grande marulho do mar forão a mayor parte mortos. Barros, 3. Decad. fol. 212. col. 2.)

E de tal ſorte as agoas alteravão,
Que ſó marulhos nellas deſcobrião.

Inſul. de Man. Thom. Livro 3. Oit. 48.

Marulho. Metaphoric. (Tormentas de adverſidades, ondas, & marulhos de deſgoſtos. Dialog. de Hector Pinto, 68. verſ.) *Undæ malorum*, à imitação de Cicero, q̃ chama *Undæ comitiorum*, ao reboliço da gente no lugar em que ſe celebrão Cortes. Marulho de cuidados. *Curarum fluctus. Lucret.*

MAS

Mas. Conjunção Gramatical, diſtinctiva, ou contrariante. *Sed, verùm, at, aſt, verò, autem. Cic.* As duas ultimas hão de ſer precedidas de alguma palavra: *Aſt* raras vezes he uſado em proſa. *At verò Cic.*

Mas antes. *Imò.* Maltratar hum innocente, não ſó he acção humana, mas antes he crueldade. *Non humanitas, imò ſævitia eſt lædere innocentem.* Partirei daqui pela madrugada. *M.* mas antes ſou de parecer que te vàs de noite. *Cum prima luce ibo hinc. M. Imò de nocte cenſeo. Plaut.* Mas antes pelo contrario não ſe lhe podem dar baſtantes agradecimẽtos.

Imò enim nemo satis pro merito gratiam illi referet. Terent. Certamente quiçá fóra de proposito, ou muito a deshoras. *CH.* Mas antes muito desgraçadamente. *Incommodè hercle. CH. Imò enim verò infeliciter. Terent.*

Mas ainda *Verùm etiam, quinò verò.* Havemos nòs de tirar provas de todos estes lugares da Rhetorica? *C. P.* não só as havemos de tirar, mas ainda havemos de procurar de descobrir outras. *Omnibusne ex his locis argumenta sumemus? C. Primò verò scrutabimur. Auct. ad Herenn.*

Mas certamente. Mas na realidade. *At enim. Certè enim. Verùm enim. Terent. Sed enim. Cic.*

Mas. Moeda da India (Com tributo de hum mas cada anno, que saõ cincoenta reis. Histor. de Fern. Mendes Pinto, 100. col. 3.)

Masarino. Ave aquatica do Brasil. Acha se na Itapuama, & ao longo do rio de S. Francisco, &c. He especie de ganso, mas tem o bico comprido, & curvilineo. Tem os olhos negros, rodeados de hum circulo ruivo. Na cabeça, & no pescoço tem pennas brancas, manchadas de amarello. As mais pennas do corpo, & da cauda saõ negras, &c. (*Curicaca, Brasiliensibus à clamore dicta, Masarino Lusitanis, avis Numerio, judicio Clusii, similis. Georg. Marggravius, Histor. Brasil. lib. 5. cap. 1.*)

Mascabado, ou Mascavado. Assucar mascavado. He a parte inferior do assucar, que se tira das formas; a cor he escura, & a substancia menos pura. *Saccharum minùs candidum*, ou *non expurgatum.*

Mascabado, tambem se diz de outras drogas mal acondicionadas. (Foi toda a pimenta que elle trouxe não verde, & mascabada, & fallecida em peso, que &c. Barros, 3. Decada, fol. 104. col. 4.)

Mascabado. Metaphoricamente. Mascabado na honra. *Vid.* Desacreditado. (Andava mascabado na honra de hum feito. Barros, 3. Decada fol. 211. 3.)

Mascabar. *Vid.* Desacreditar. Desluzir. Deshonrar. Mascabar a reputação de alguem. *Famam alicujus inquinare. Cic.*

(Só o podia deslustrar, & mascabar. Vida do Vener. Fr. Bartol. dos Mart. fol. 167. col. 2.)

Mascabo. Descredito. Deshonra. Desluzimento. Desdouro. (O mascabo em que cahia. Barros, 4. Decada, fol. 332.)

Mascar. Andar mastigando, & apertando com os dentes, sem engolir. Mascar tabaco. *Tabaci folia mandere*, ou *dentibus conficere. Vid.* Mastigar.

Mascara. Os que derivarão esta palavra do Italiano, *Maschera*, ou do Francez *Masque*, ou destas duas palavras Castelhanas *Mas*, & *cara*, como quem dissera *Cara de mais*, ou *segunda cara*, porque debaixo ha mais cara da que apparece, não terão lido Salmasio nas suas annotações sobre o tratado de Tertulliano, intitulado *de Pallio*, pag. 70. aonde seguindo a interpretação de Hesychio, diz que os Gregos chamavão *Basca*, & tambem *Masca*, hũas apparencias desformes de figuras, com que se costumava tirar o quebranto, o que depois foi appropriado às pessoas. *Et nobis* (diz Salmasio) *res turpiculas, & deformes, Larvas Græcis appellari, quæ ad avertendum fascinum adhibebantur. Cùm Bascha, etiam* Masca *dicetur, inde* Mascas *Latini recentiores de larvis, & personis usurparunt, & ita etiam hodie vocamus.* No livro 1. de Rotario, tit. 11. cap. 2. das Leys dos Lombardos, se acha *Mascha*, por *Feiticeira*, *Nullus præsumat aldiam alienam, aut ancillam quasi strigam, quæ dicitur* Macha, *occidere*; & no livro 2. tit. 19. cap. 3. *Si quis mundium de puellâ liberâ, aut liberâ muliere habens, eam strigam, quod est* Mascha, *clamaverit.* Nicolao Remigio no 1. livro da sua Demonolatria cap. 18. diz q̃ as feiticeiras forão assim chamadas, porque para não serem conhecidas, andavão com mascaras. *Mascara.* Cara postiça, que serve de encobrir a cara natural *Persona, æ. Fem. Mas.* Antigamente se fazião mascaras com folhas de Bardana mayor, que he huma especie de Bardana, que dá folhas grandes, & por isso esta herva foi chamada, *Personata, æ. Fem. Tertium verò genus* (diz Porotto) *Personata vocatur. Hâc, propter*

ampli-

amplitudinem foliorum nti veteres solebant ad personatos faciendos. Propterea personata dicta est, quòd persona sit facies conficta. Gabio Basso no cap. 7. do livro 5. de Aulo Gellio deriva a palavra *Persona* por Mascara, do verbo *Persono. Nam caput,* diz elle, *& os cooperimento personæ tectum undique, unàque tantum vocis emittendæ via pervium, quoniam non vaga, neque diffusa est, in unum tantummodò exitum collectam, coarctamque vocem, & magis claros, canorosque sonitus facit. Quoniam igitur indumentum illud oris clarescere, & resonare vocem facit, ob eam causam persona dicta est; o litera propter vocabuli formam productiore.* A mim me parece que he pelo contrario, porque a experiencia mostra, q̃ a mascara no rosto embaraça o som da voz. Tambem poderseha dizer *Larva, æ. Fem.* por mascara. *Nil illi larvâ, aut tragicis opus esse cothurnis. Horat. lib. 1. serm. Sat. 5. vers.* 64. Algumas vezes se poderà dizer por Mascara, *Vultus tegmen, inis. Neut. Oris indumentum, i. Neut. Ficta facies, ei. Fem. Facies fictitia. Ex Plin.*

Mascara de mulher. *Larva, seu persona muliebris. Ex Plin. & Varr.*

Mascara, que antigamente em Roma se usava no Tablado. *Persona Tragica. Phæd. Larva, æ. Fem. Horat.*

Andar cuberto com mascara. *Personatum incedere* (fallando em homem) *Personatam incedere,* (fallando em mulher.) He de Cicero que diz, *Quid est autem cur ego personatus ambulem? parum ne fœda persona est ipsius senectutis? Attic. lib. 15. Epist. 1.*

Mascara. Apparencia. Exterioridade. Mascara de felicidade. *Personata felicitas. Seneca.* (A negociacão do lisonjeiro, & a paciencia do dissimulado, jà se conhecem por mascaras da offensa, & por disfarce do odio. Barreto, Pratica entre Heracl. & Democ. 75.)

Pôr mascara. Emmascararse. *Personam capiti adjicere. Plin. Vultum larvâ, in dissimulationem sui, obtegere. Sibi larvam, seu personam induere. Ex Plin.*

Tirar a mascara. *Personam exuere. Larvam deponere,* ou *abjicere.* Tirar a alguem a mascara. *Alicui larvam, seu personam demere.* No 3. livro das Epist. Epist. 24. diz Seneca: *Non hominibus tantum, sed & rebus persona demenda est, & reddenda facies sua.*

Tirar a mascara (no sentido moral.) Declararse sem dissimulação. *Liberè loqui. Plaut.* Tirar a mascara, Manifestar alguem o intento, que occultava. O velhaco, depois de cobrir muito tempo com o véo de hũa fingida piedade seus maos intentos, tirou finalmente a mascara, & sem pejo algum espalhando o veneno da sua perniciosa doutrina. *Homo improbus, postquam pessima consilia sua, fictæ, & ementitæ pietatis zelo diu texit, evolutus est tandem, & nudatus in tegumentis dissimulationis suæ, & apertè nunc, ac palam perniciosæ doctrinæ virus non veretur effundere.* Isto he à imitação de Cicero q diz, *Evolutum te, nudatumque te video illis integumentis dissimulationis tuæ.* Vejo que tiraste a mascara, &c. Tirar a mascara a quem parecendo bom por fóra, he muito mao por dentro. *Detrahere pellem, nitidus quà quisque per ora... Cederet introrsum turpis. Horat.*

Mascara. Pessoa que traz mascara, que anda emmascarada. *Personatus, a, um. Cic. Sueton. Personam,* ou *larvam indutus.*

Mascara. Pessoas mascaradas. *Personati homines. Hominum Personatorum turba,* ou *saltatio,* se for dança de mascarados. (Festejarão sua Magestade com mui luzida mascara. Lavanha, Viagem de Felippe II.)

Mascarado. Pessoa que traz mascara. *Vid.* Mascara no fim. (Mascarados não podem trazer habitos, nem insignias de ordens militares. Livro 5. da Ordenaç. tit. 93.)

Mascarra. He no rosto qualquer mancha negra de carvão, tição, tinta, ferrugem de chaminè, &c. *Macula, æ. Fem. Labes, is. Fem. Cic.*

Tirar mascarras da cara. *Fugare ore maculas. Ovid.*

Mascarra. No sentido moral. Labèo. *Sugillatio, onis. Fem. Plin. Turpitudinis nota inusta. Cic. Inusta macula, æ. Fem. Tit. Liv. Ignominia inusta. Cic.* (Mas esta mascar-

mascarra, ensaboàrão elles mui bem. Mon. Lusit. tom. 1. 151. col. 2.)

Mascarrar. Sujar a cara com carvão, tinta, &c. *Os carbone inquinare. Atramento faciem conspurcare, maculare, &c.*

Mascate. Povoação pequena; munida de huma fortaleza, tão alta, & sobrançeira, que só o sitio basta para a fazer inexpugnavel. Fica Mascate na costa septentrional da Arabia Feliz ao longo do Estreito de Baçorà, ou sino Persico, entre o Cabo de Rafalgate, & o de Mosandão em altura de 23. graos & quatro minutos da banda do Norte. Foi a fortaleza fundada no anno de 1588. por ordem do Governador Manoel de Sousa Coutinho; dentro de huma bahia, que jaz entre duas altas, & grandes serras, que a amparão dos ventos. He capaz de bastante numero de embarcações de toda a sorte. Era em tempo dos Portuguezes praça muito forte, & com as peças dos baluartes, couraça, & fortaleza vinha a ter cento & vinte peças, entre grossas, & miudas, tinha mil soldados de presidio, parte lascarins, & parte Portuguezes; foy cabeça dos senhorios, que ElRey de Portugal tinha na Arabia, deixados ao mesmo senhor pelo ultimo Rey de Ormuz. Era governada por hum Capitão, ou General, posto por ElRey, cuja jurisdição se estendia sobre dez fortalezas, que havia naquella costa, á saber, Curiate, Matara, Sibo, Borca, Soar, Quelba, Corfação, Libidia, Mada, & Doba. Quando com vinte & cinco Galès puzerão os Turcos cerco à fortaleza de Ormuz, D. Affonso de Noronha Viso-Rey da India, mandou huma grossa armada, a qual encontrando-se com os Turcos, huma legoa de Mascate, junto de hum Ilheo, que hoje se chama da *Victoria*, pela que à vista delle os Portuguezes alcançàrão dos Turcos, vindo ás mãos com elles, de vinte & cinco galès Turquescas, que naquella occasião sahirão do mar Roxo, nem hũa só voltou a se recolher nelle, porque humas forão mettidas a pique, & outras escapando à força do remo se acolhèrão em Surrate.

Mascatum, i. Neut.

Mascavado. *Vid.* Mascabado.

Mascon. Pronuncia-se, Màcon. Cidade Episcopal de França, no Ducado de Borgonha, sobre o rio Sona. *Matiscona, æ.* ou *Matisco, onis. Fem.*

Mascotar. Quebrar. *Vid.* no seu lugar.

Mascoto. O maço, com que se pisa, ou quebra alguma cousa. *Vid.* Maço.

Masculino. Cousa concernente ao sexo mais nobre. *Masculinus, a, um. Quintil. Virilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Varro.*

Os que vem, ou trazem sua origem de alguem por linha masculina. *Qui genus ab aliquo per masculos ducunt.*

O genero masculino. (Termo Grammatical.) *Masculinum genus, neris. Neut. Quintil.* Nome, que he do genero masculino. *Nomen virile. Varro. Nomen masculinum. Neut. Quintil.*

Masculino. (Termo Astronomico) Planeta, & signo Masculino chamão os Astronomos aquelle, em que prevalecem as qualidades mais activas, a saber o calor, & o frio, porque segundo a analogia dos dous sexos, a virtude masculina he a que tem mais poder, & a feminina he a que tem menos. Nos planetas esta mayor virtude se dà a conhecer pela cor, & pela intensaõ, & extensaõ da luz. O Sol v.g. comparado com a Lua he planeta masculino, porque a luz do Sol he muito mais intensa que a da Lua. O temperamento de Jupiter, & Venus he quente, & humido, como se vê na cor açafroada, & azul; mas com a cor azul, em que o calor vence a humidade, mostra Jupiter que he planeta masculino; & com a cor açafroada, em que a humidade fica superior ao calor, mostra Venus que he planeta feminino. Saturno pois, & Marte saõ planetas Masculinos; aquelle em razão da sua intemperie, originada dos excessos do calor, & do frio; & este por causa de outra intemperie, procedida de excessivo calor, & excessiva secura (os quaes excessos se manifestão na cor chumbada do primeiro, & na cor ignea do segundo.) Porém como em

Mar-

Marte prevalece a secura, q̃ he qualidade passiva, o mesmo Marte comparado com Saturno, he planeta nocturno, & feminino. Finalmente Mercurio participa de humas, & outras qualidades, activas, ou masculinas, & passivas, ou femininas, conforme os aspectos dos mais planetas; mas como por sua propria natureza he mais frio, que seco, em quanto se acha só, he planeta masculino. No que toca aos signos do Zodiaco, a razão porque se chamão Masculinos, *id est*, dotados de qualidades activas, se toma dos pontos cardinaes, & da distancia proporcional de huns, & outros, porque dos ditos pontos, & distancias começa a producção das qualidades activas, & passivas. Dos Tropicos v.g. se originão a humidade, & a secura, que saõ qualidades passivas, & dos pótos equinocciaes procedem o calor, & o frio, que saõ qualidades passivas; & assim Aries, & Libra, que saõ principio da producção de qualidades activas, saõ signos masculinos, & pelo contrario Cancer, & Capricornio, que saõ principios da produção de qualidades passivas, saõ signos femininos. Com esta uniformidade se irá discorrendo pelos mais signos respectivamente á distancia proporcional dos pontos cardinaes, como principio, donde emanão as primeiras quatro qualidades. Signo masculino. *Signum masculinum.* (Os signos da primeira triplicidade, que he a do fogo, saõ masculinos. Teixeira, Noticias Astrolog. pag. 65.)

Masela. *Vid.* Mazela.

Masicote. *Vid.* Macicote.

Masmorra. Palavra Arabiga, derivada do Hebraico *Mizmorra*, que quer dizer, *Guarda.* Em Berberia, he o lugar soterraneo, ou a prizão debaixo da terra, donde os Mouros recolhem de noite os escravos. *Ergastulum, i. Neut. Cic. Carcer subterraneus.* (Não cabião jà os cativos nas masmorras de Africa. Jacinto Freire, livro 1. num. 28.)

Masora, & Masorera. *Vid.* Massora.

Masôvia. Provincia entre a Polonia mayor, & menor, a Lituania, a Prussia, & a Polesia. Teve algũ dia seus proprios Principes com titulo de Duques. Hoje está incorporada com o Reyno de Polonia. As Cidades desta Provincia, saõ Varsovia, Plosco, & Czersco. Alguns a consundem com a pequena Provincia chamada, Polachia, a qual se lhe acrescentou, com as suas Cidades, que saõ Bielsc, Augustovv, Ticoczin, Drogein, &c. *Masovia, æ. Fem.*

Mas que. *Etsi. Quamvis. Etiamsi. Vid.* Aindaque.

Massa. *Vid.* Maça.

Massa. Cidade de Italia na pequena Provincia, chamada Lunigiana. Está erigida em Ducado, & tem Principe particular da casa Cibo, o qual tambem he Principe de Carrara. E esta Cidade se chama Massa de Carrara, para se distinguir de Massa de Sorrento, no Reyno de Napoles, a que os Latinos chamárão *Massa Lubrensis. Massa, æ. Fem.*

Massa. Outra Cidade de Italia no territorio de Sena, Provincia de Toscana. Está situada em hum outeiro, & sugeita ao Gram-Duque. Segundo Onofrio tem a gloria de ser patria de Julio Cesar. *Massa Veternensis.*

Massagâda. (Termo do vulgo.) Mistura de muitas cousas, não muito liquidas.

Massagêtes. Povos da Scythia, que segundo alguns habitavão parte da Tartaria deserta, & que na opinião de outros, confinavão com o ponto Euxino. Vivião estes povos debaixo de tendas, sem Cidades, nem templos, & adoravão o Sol. Erão tão ferozes, que devoravão os seus inimigos, & comião os seus parentes depois de mortos. *Massagetes. Claudian.*

Massarico. *Vid.* Maçarico.

Masserâno. Pequeno Principado de Italia no Piemonte. *Masseranum, i. Neut.*

Masso. *Vid.* Maço.

Massora, ou Masora, porque como advertio Martim Martinio no seu Lexicon Philologico, *Samech*, que he a letra *S*, dos Hebreos, se pronuncia com som agudo. *Massora*, val o mesmo que *Tradição.* Mas usaõ os Hebreos desta palavra, para significar hũa especie de Critica prefer-

preservativa, que lhes veyo, como tradição de pays a filhos, & que seus antigos Rabbinos inventàrão, para que ninguem podesse alterar o texto da Biblia. Esta obra consiste em hũa exacta conta, que fizerão de todas as regras, palavras, & letras do dito Texto, com todas as variedades dos pontos, accentos, & outros particulares, que poderião admittir mudança no sentido. A causa deste trabalho foi, que o Texto da sagrada Escritura antigamente estava escrito, todo seguido, sem distinção de capitulos, sem paragraphos, & sem differença de versos, de maneira que todo hum livro parecia hũa só palavra continuada; & ainda hoje se vem alguns antigos manuscritos Gregos, & Latinos desta mesma sorte sem interrupção algũa. Dizem que os Rabbinos de Tiberiadis fizerão esta obra à imitação dos Arabes, que fizerão outra semelhante para conservarem o texto do seu Alcorão intacto. Em Veneza, & em Basilea se tem impresso huma Massora com o texto Hebraico em differentes caracteres. Os Authores da Massora se chamão Massoretas. Na opinião de outros, estes Massoretas forão Rabbinos escolhidos por Esdras, Sacerdote, & doutor da ley antiga, o officio dos quaes era emendar os erros, que no tempo do cativeiro dos Israelitas em Babylonia se tinhão insinuado no Texto da sagrada Escritura, & juntamente pôr o dito Texto em estado, q̃ não ficasse mais sugeito a alteração alguma. Para o que apartàrão em primeiro lugar os livros Apocryphos dos Canonicos, & a estes os dividirão em 22. livros, que he o numero das letras do Alphabeto Hebraico, & cada livro em Secções, & versos, fazendo tambem exactamente a conta de todas as letras de cada secção. E por quanto havia palavras, que se devião ler differentemente do que estavão escritas, & que continhão mais, ou menos letras das q̃ se havião de pronunciar, marginàrão o Texto com notas, chamando *Cethib* ao modo de escrever, & *Keri* ao modo de ler. Tambem acrescentão que esta junta, ou Collegio de Rabbinos se conservàra alguns cento & trinta annos, & que trezentos annos antes do nascimento do Senhor acabàra; & que o ultimo destes Massoretas fora Simeão por cognome o Justo, que com vestiduras Pontificaes fora encontrar a Alexandre Magno, quando este Principe hia sitiar a Cidade de Jerusalem. (Por isso antigamente havia hũ Concelho, chamado dos Massoretas, cujo officio era conservar incorruptamente em sua pureza a pontuação da Escritura. Vieira tom. 1. pag. 517.)

Mastarêo. He o masto pequeno, q̃ vai em cima de qualquer dos outros, & em cima deste vai outro mais pequeno, a que chamão *Mastareo dos Joanetes.* O mastareo do masto grande chama-se *Mastareo grande*, & leva a sua ovencadura, & brandais. O mastareo da mezena, chama-se *Mastareo da gata*, & o que vai sobre o gurupès, chama-se *Mastareo da sobresevadeira*. Este fórma hũa Cruz com sua verga, na ponta do Gurupès. Mastareo em gèral, *Malus parvus, maiori malo impositus.*

Foi a vela de Gavia da Almiranta
Ao mar, o mastareo roto, &c.
Malaca conquist. Livro 1. Oit. 33.

Masticatório. (Termo de Medico.) Diz-se dos remedios, que se tomão por boca, & se mastigão para attrahir a pituita do cerebro, como v. g. Tabaco, Gingivre, Salva, Pimenta, Alecrim, &c. *Remedia, quæ manduntur ad eliciendam pituitam.* (Purgando da parte com gargarismos, & masticatorios. Luz da Medicina, pag. 182.)

Mastidîm. (Termo Persiano.) (Puzerão os Reys da Persia o governo Ecclesiastico em hum só Sacerdote, a quẽ chamão Mastidim, que tira, & poem, como lhe parece, os Sacerdotes da sua mesquita, chamados por elles Mulás, & este he o que coroa os Reys. Viagem de Manoel Godinho, pag. 72.)

Mastigádo. Moido com os dentes. *Mansus*, ou *dentibus mansus*, ou *dentibus confectus, a, um. Cic. Commanducatus, a, um. Plin. Dentibus molitus*, ou *contritus. Ex Cic.* Meter na boca de hum menino o comer mastigado. *Mansum*, ou *cibus mansus*

morsos in os pueri inserere, iujicere. Cic.

MASTIGADÔR. *Vid.* Mastigar.

MASTIGAR. Morder no alimento, & moello com os dentes, para o poder engulir, & cozer mais facilmente. *Cibum mandere, (do, di, sum.)* ou *Conficere.* Tit. Liv. ou *Commanducare.* No 2. de *Nat. Deor.* 134. diz Cicero, *Dentibus in ore constructis manditur, extenuatur, & molitur cibus: Eorum adversi acuti morsu dividunt escas, intimi autem conficiunt. Molitur (penultima brevis)* vem de *Molor.* Mastigar de vagar. *Lentè,* ou *Ex commodo mandere. Ex Columel.*

Tornar a mastigar. *Remandere. Plin.*

A acção de mastigar o comer. *Cibi confectio, onis. Fem.* Cic. O que mastiga muito, & depressa. *Festinanter mandens. Ex Columel. In cibo conficiendo festinus, a, um. Ex eodem, & Ovid. In cibo perficiendo præproperus, a, um. Ex Tit. Liv. Cibi confector celer. Ex Cic.*

Mastigar as palavras. Mastigar pronunciando. *Verba frangere, (go, fregi, fractum.)* (Mastigão as palavras entre os dentes. Lobo, Corte na Aldea, 166.) (As pronunciavão, ou mastigavão a seu modo. Vieira, tom. de Xavier, 165. col. 1.)

MASTIM. Cão de gado. *Canis pastorarius, ii. Masc. Vid.* Cão. (Mas tambem valerosos mastins. Vida do Ven. D. Fr. Bartol. fol. 104. col. 4.) Dizem que os proprios, & verdadeiros mastins saõ filhos de cão, & loba, ou o contrario, & por isso saõ chamados Mastins; quasi mestins, ou mestiços.

MASTIQUE. He tomado do Francez *Mastic. Vid.* Almecega. (Mastique branco, & amarello. Pauta dos Portos secos, & molhados.)

MASTO, ou Mastro. Deriva-se do Alemão *Mast*, de que tambem usaõ os Framengos, & os Inglezes na mesma significação. Divide-se em tres partes, huma, que propriamente he masto; outra, que he o mastareo das Gaveas, & outra, que he o mastareo dos Joanetes. Todo o navio redondo ha de ter quatro mastos, a saber, masto grande, masto do traquete, masto do gurupés, & masto da mezena. Masto. *Malus, i. Masc.* Cic.

Masto grande. He o que está no meyo da nao, & deve ser tão comprido como a quilha da nao, & he mayor q̃ os outros.

Masto da Mezena. *Vid.* Mezena.

Masto do traquete, he o que vai do masto grande para a proa; nas tormentas com a vela nelle se corre, & com elle só se governa a nao, o q̃ com o grande não póde ser.

Masto do gurupès. *Vid.* Gurupez. (Constava de cento & setenta mastos grossos. D. Franc. Man. Epanaphor. pag. 468.)

MASTREAÇAÕ. A acção de emmastrear hum navio. *Malorum in navi erectio, onis. Fem.* Em outro sentido pouco differente Vitruvio diz, *Erectiones columnarum.* (Tão diligente no apresto, queréna, & mastreação do galeão. Brito, Relação da viagem do Brasil, pag. 166.)

MASTRIC. Antiga, & bem fortificada Cidade dos Paizes baixos sobre o rio Sóna, tres legoas da Cidade de Liege. No anno de 1673. no espaço de treze dias de assedio Luis XIV. a tomou aos Hollandezes; & a restituhio aos mesmos no anno de 1678. em razão do oitavo artigo da paz de Nimega. Antigamente foy Cidade Episcopal, mas Santo Huberto mudou a Cathedra Episcopal para Liege, para castigar os de Mastric, que tinhão morto a S. Lamberto, seu Prelado. *Trajectum ad Mosam;* ou *Trajectum superius.* Chamãolhe assim para a distinguir da Cidade de Utrech, a que chamão *Trajectum inferius, & Trajectum ad Rhenum.*

MASTRUÇO, ou Masturço. Herva pequena, muito verde, que no Inverno nasce na borda dos rios, & na margem das fontes. He muito conhecida; & ha varias especies della. *Nasturtium, ii. Neut. Plin.* Outros lhe chamão *Sisymbrium.* Os Authores da Historia geral das Plantas lhe chamão com nome, tomado dos Gregos, *Cardamine, es. Fem.*

MAT

MATA. Bosque de arvores silvestres, onde se crião feras, ou caça grossa. *Saltus, us. Masc.* Cic. Querem alguns que *Saltus* seja lugar sem arvores, donde o gado póde ir saltando, & trazem por si estas

estas palavras de Virgilio no terceiro livro das Georgicas, *Saltibus in vacuis pascant*, mas isto se entende de alguns vãos, & espaços livres, que ha nas matas. *Vid.* Bosque.

Terra de muita mata. *Saltuosa regio.* Cornel. Nepos. O adjectivo *Saltuosus, a, um.* he tambem de Tito Livio neste mesmo sentido.

Mata. No sentido moral. Mata de vicios. *Vitiorum silva, æ. Fem. Cic.* (Mata de ignorancias. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 41.)

Mata, & Matas. Appellido em Portugal. A Luis Gomes da Mata deo por armas Felippe II. sendo Rey deste Reyno em campo de ouro tres matas de verde em roquete, cada mata com seis troncos sobre penhascos verdes.

MATABORRAÕ. Papel, a que chamão pacento, pardo, & sem cola, que toma em si a tinta superflua do que se acabou de escrever, & serve de apagar borroens, & filtrar licores. *Charta bibula. Plin. Jun.*

MATACAÕ. (Termo de Pedreiro.) Pedra, nem grande, nem muito pequena, chamada assim, porque seria bastante para matar hum cão, dandolhe na cabeça. *Lapis, idis. Masc.*

Cardo matacão. *Vid.* Cardo.

MATAÇAÕ na herdade. *Vid.* Marasaõ.

MATACAENS. No thesouro da Ling. Portug. do P. Bento Pereira, val o mesmo que Vadio, Ocióso.

MATACAVALLO. Correr a matacavallo. *Effusis*, ou *laxatis habenis currere. Effusissimis habenis currere. Ex Tit. Liv.* (Acudio a matacavallo. Barros, 3. Decada, fol. 193. col. 4.)

MATADEIRO. O lugar, onde se matão as rezes, & mais animaes, que se levão ao açougue. *Laniena, æ. Fem. Plaut. Epid.* 5. *Laniarium, ii. Neut. Varro, de Re Rust. cap.* 4. (Trazidos, como ovelhas, ao matadeiro. Ciabra, Exhortaç. militar, pag. 50.)

MATADÔR. Aquelle que mata, ou matou a alguem. *Interfector, oris. Masc. Homicida, æ, Masc. Percussor, oris. Masc. Sicarius, ii. Masc. Cic.*

Matador de pay, ou máy, de irmão, ou irmaã. *Vid.* Matar.

Matador. Impertinente, enfadonho. Este homem he matador. *Molestus, importunus, odiosus est homo iste.*

Matadores. No jogo da Renegada saõ as tres cartas, Espadilha, Manilha, & Basto. Chamãolhe vulgarmente *Chalupa.*

MATADÔRA. Mulher que fez alguma morte. *Interfectrix, icis. Fem. Tacit.*

MATADÛRA. Contusaõ, ou chaga nas costas da besta, causada da albarda, ou sella. *Petimen, inis. Neut. Lucil. Ulcus, eris. Neut.*

Dar a alguem na matadúra. Tocarlhe em cousa, que lhe pela. *Ulcus tangere. Terent.*

MATALESTE, ou Mataliste. Droga que se parece com jalapa, na feição, & na virtude, segundo Schroder, na sua Pharmacopea. Append. pag. 29. (Em lugar de jalapa, servem duas oitavas de mataliste, que he medicina mais branda. Madeira, 1. part. 46. col. 2.) A pauta dos Portos secos, & molhados, diz Malaleste.

MATALOBOS. Herva summamente venenosa. *Vid.* Napello.

MATALOTAGEM. A provisaõ de mantimentos, que se leva nos navios, galés, & outras embarcaçoens. *Nauticus commeatus, ûs. Masc.* (Reparto com V. M. d'aquella matalotagem, que ha tantos dias ando fazendo à paciencia. Cartas de D. Franc. Man. pag. 28.)

MATALÔTE. Na 1. parte da Histor. de S. Domingos, livro 6. cap. 6. diz o P. Fr. Luis de Sousa, que antigamente *Matalote* queria dizer o tampaõ de hũa arca ordinaria, & pequena, em que a gente pobre, & humilde, & os que querião mortificar o corpo, dormião; & no cap. 9. do dito livro diz o Author, fallando nas penitencias de certa Religiosa, Não teve outra cama, senão hum matalote.)

Matalote. Marinheiro. Deriva-se do Francez *Matelot. Vid.* Marinheiro.

MATAMINGO. Querem alguns, que seja o mesmo que Laqueca. *Vid.* no seu lugar. Dizem outros, que Mataminges saõ a modo de Avellorios, ou cousa que o valha, para Negros. (Ninguem mande, nem

nem leve destes Reynos às Ilhas de Cabo Verde, & do Fogo; manilhas de latão, & de estanho, matamingo, panos da India, &c. Livro 5. das Ordenaç. tit. 106. §. 5.) No seu Elucidario, num. 1991. diz o P. Bento Pereira, declarando estas palavras da Ordenação, diz: *Ut intelligamus quid sub his vocibus*, Laquecas, & Matamingo, *prohibeatur deferri ad insulas promontorii Viridis, facile est in genere declarare; sunt enim quaedam jocalia exigui pretii, seu munuscula, quae suo splendore, vel colore, vanam prae se ferunt pulchritudinem, quâ allecti Aethiopes in servitutem rediguntur; in specie autem solum aequi* Laquecas *esse globulos pellucidos versicolores. Vid. Molinam, tract.* 2. *disput.* 34. *num.* 3. Atè aqui o P. Bento Pereira, que (segundo elle diz) não achou noticia do que he propriamente matamingo; & a que lhe derão de Laqueca, não diz com a que alcancei. *Vid.* Laqueca.

Matança. Estrago de muita gente morta por mão do inimigo em hũa batalha. Nisso se differença de mortandade, que se diz da muita gente, que morre de males contagiosos, de fome, & outras calamidades. O P. Fr. Bern. de Brito, & outros Authores usaõ muitas vezes desta palavra Matança. *Strages, is. Fem. Caedes, is. Fem. Occisio*, ou *internecio, onis. Fem. Cic.*

Grande matança. *Magna*, ou *maxima*, ou *plurima caedes*, ou *occisio. Cic.*

Fazer grande matança. *Magnam*, ou *plurimam caedem*, ou *occisionem facere. Cic.*

Houve grande matança. *Maximae caedis factae sunt. Cic. Horribilis hominum strages edita est.*

Porèm D. João de Souza, que matança
Igual fazendo vinha nos Malayos.
Malaca conquist. Livro 9. Oit. 113.

Matante. Nos ranchos dos vadios, q̃ andão de noite, he o mais prezado de valente. *Nocturnus pugnator*, ou *nocturnus Thraso, onis.* Thrasi he o nome de hũ valente, na Tragedia de Terencio, intitulado *Eunuchus.* (Algũas noites sahião ambos disfarçados pelas ruas, fazendo travessuras aos que passavão, à conta das quaes levava o matante algumas trochadas; com que depois ririão muito. Mon. Lusit. tom. 1. 394. col. 2.)

Matar. Tirar a vida. Derivase do Hebraico *Mat*, que quer dizer *Morto*. Muitas razões obrigão o homem a não matar seu semelhante. 1. Porque he Mandamento de Deos expresso, *Non occides.* 2. Porq̃ ordinariamente permitte Deos, que para hum matador haja outro, que lhe tire a vida. Joás, Rey de Judá, que fez morrer ao Propheta Zacharias, foi preso, & morto pelos Syrios. Oedipo, Rey de Thebas, que tirou a seu pay a vida, se tirou a si proprio a vista, & foi verdugo de si mesmo. David, que fez matar a Urias, teve hum filho, que o perseguio de morte. Glauco, filho de Sysipho, que com carne humana sustentava seus cavallos, foi despedaçado, & pelos cavallos de Hercules devorado. *Virgil. lib.* 3. *Georgic.* Popielo, Rey de Polonia, matou a seus tios; da sepultura delles sahirão huns ratos, que o forão acometer no paço, & infestárão a Corte de sorte, que desemparado dos seus, que lhe não poderão valer, foi comido, & roido destes bichos. A historia sagrada, & prophana he cheya de exemplos de matadores, que por ladroens, por assassinos, ou por sentenças de Juizes, ou por casos extraordinarios de inundações, incendios, minas de edificios, acabárão a vida. 3. Porque os matadores saõ filhos do diabo. Este nome deo Jesu Christo aos Judeos, que buscavão motivos para o matar. *Vos ex patre diabolo estis. Joan.* 8. 44. & logo dà o dito senhor a razão: *Ille homicida erat ab initio.* O primeiro homicida foy Lucifer, primeiro Demonio, desde o principio do mundo começou a matar; com o peccado, que no mundo introduzio a morte; *Per peccatum mors, Roman.* 5. 12. matou o demonio a nossos primeiros pays, & toda a sua posteridade. Incitou a Caim que matasse a Abel, & aos irmãos de Joseph, a que matassem a seu irmão; este infernal homicida he o Corifeo de todos os homicidas, porque o fomentador dos odios, & o investigador das vinganças, desafios, ambições, envejas, & paixões, q̃ saõ causa de tantas

mortes

mortes, & não satisfeito com a morte dos corpos, procura causas em todos, com a privação da graça, a morte das almas. Até na crença dos Filosofos da antiguidade houve para os matadores hum Inferno. Desta opinião foi Platão: *In Phædia. Qui ob scelerum magnitudinem,* (diz este Divino Filosofo) *insanabiles videntur; qui videlicet sacrilegia multa, & magna, vel cædes iniquas, vel alia horum similia perpetraverunt, hos omnes conveniens sors mergit in Tartarum, unde nunquam egrediuntur.*

Matarse. Entre os Filosofos da Gentilidade foi questão problematica, se o matarse era acção digna de louvor. No livro 7. das suas Ethicas, cap. 7. determina Aristoteles, que o matarse não he valor, mas fraqueza, porque he não ter animo para soffrer a adversidade, q obriga o homem a este delatino; quanto mais que he proprio do homem generoso, & constante desprezar a morte, mas não aborrecer a vida, tolerar a má fortuna sem se dobrar aos golpes della, & conservarse no mundo com os alentos da esperança, antes que privarse da luz do dia entre as trevas da desesperação. Não seguião este parecer os Estoicos; consideravão a morte como porta traseira, que a natureza deixára ao homem, para furtar o corpo ás miserias da vida, & desgraças da fortuna, & chegárão a dar graças a Deos, que não havendo mais que hũ só caminho para entrar no mundo, & este dilatado, & perigoso, deixára para se tirar delle tantas vias abertas, quantos erão os modos para despir, a seu arbitrio, a humanidade. Segundo esta doutrina Catão Uticense se matou por não cahir nas mãos de seus inimigos; para evitar semelhante infortunio, & por muitas outras razões, muitos outros seguirão o exemplo de Catão. Algũ tempo foi Seneca fautor acerrimo desta opinião; dizia que o sabio assim como regula suas acçoens, tem direito para determinar os dias de sua vida; que lhe era licito despedirse deste mundo, todas as vezes, que se visse enfadado delle. *Bella res est* (dizia Seneca) *mori suâ morte. Epist.* 69. Porém este mesmo Philosopho tornando em si no fim de sua vida, mudou de parecer, como consta da carta 79. escrita a Lucilio; porque se he verdade o que escreveo Flavio Dextro na Historia do Nascimento de Christo, anno 64. nos seus ultimos dias era Seneca Christão occulto, & como tal não ignorava, que ao homem não he licito tirarse deste mundo, senão com o beneplacito de quem nos meteo nelle, que he o Author da vida. Sem embargo disto os nossos Doutores não condenão aos que para se livrarem de hum incendio, se lanção de huma janella abaixo; nem ao Capitão que poem fogo ao navio, tomado dos Pyratas, com certeza de perecer nas suas mãos delles. Ainda assim, se no Liv. 1. de Civit. cap. 22. Santo Agostinho celebra a constancia de Pelagia, & suas irmãas, que para não serem victimas da luxuria dos Gentios, se matárão; não faltão Authores modernos, & decretos de Concilios, que reprovão esta generosa violencia. Matar alguem. (*Aliquem interficere*, (*ficio, feci, fectum.*) ou *interimere*, (*mo, emi, emptum.*) ou *occidere*. (*do, occidi, occisum.*) ou *perimere*, (*mo, emi, emptum.*) ou *necare*, (*co, necavi, necatum.*) Os compostos deste verbo fazem, *necui, nectum.* Ou *trucidare*, (*o, avi, atum.*) *Cic. Aliquem de medio tollere*, (*lo, sustuli, sublatum.*) *Aliquem morte afficere*, (*cio, affeci, affectum.* (*Alicui mortem afferre*, (*ro, attuli, allatum.*) ou *inferre*, (*ro, intuli, illatum.*) *Plin.* Plauto diz *Interficere vitâ, & lumine.* Tambem Plauto tem dito, *Interimere vitam.*

Matar com peçonha. *Veneno aliquem necare*, ou *tollere*, ou *occidere*, ou *interimere.*

Confessou que tivera vontade de matar a Pompeo. *Confessus est, se Pompeio necem afferre voluisse. Cic.*

Não só não errou a fera, mas matou-a de hum só golpe. *Feram non excepit modò, sed etiam uno valuere occidit. Quint. Curt.*

Depois de ter mandado matar quatro mil animaes, comeo com todo o exercito no mesmo bosque. *Ille quatuor millibus ferarum*

firarum dejectis, in eodem salti cum toto exercitu epulatus est. Quint. Curt.

Matou-os cruelmente com suas propias mãos na sua casa. *Illos domi ipse suæ crudelissimè morte mactavit. Cic.*

Muitas vezes aconteceo nesta Republica, que homens privados matàrão a Cidadãos perniciosos. *Persæpe etiam privati in hâc Republica perniciosos cives morte multarunt. Cic.*

Tomàrão huma resolução tão atrevida como criminosa, accusando ordenar morto a seu pay. *Consilium ceperunt plenum sceleris, & audaciæ, ut nomen ejus de parricidio deferrent. Cic.*

Que supplicio tão rigoroso se poderá excogitar, para castigar aquelle, que matou a seu pay; por quem segundo as leys humanas, & divinas houvera elle mesmo de morrer, se assim o pedira a occasião? *Quod supplicium satis acre reperietur in eum, qui mortem obtulerit parenti, pro quo mori ipsum, si res postularet, jura humana, atque divina cogebant? Cic.*

Mandou-o matar. *Ipsum tollendum, interficiendumque curavit. Cic.*

Alguns setenta dos nossos forão mortos no primeiro ataque. *Nostri, in primo congressu, circiter septuaginta, ceciderunt. Cæsar.*

Fazia Alexandre o officio não só de Capitão, mas tambem de soldado; desejando ter a gloria de matar a Dario com suas proprias mãos. *Alexander non ducis magis, quàm militum munia exequebatur, optimum decus de cæso Dario expetens. Quint. Curt.*

Contra a promessa, ou à falsa fé matàrão a todos. *Contra religionem jusjurandi crudelissimè interficiuntur. Flor.*

Matàrão hũ grande numero dos que fugião. *Magnam multitudinem fugientium conciderunt. Cæsar.*

Primeiro que o outro, que não estava muito longe, o pudesse alcançar, matou o segundo dos Curiacios. *Prius, quàm alter, qui nec procul aberat, consequi posset, & alterum Curiatium conficit. Tit. Liv.*

Pouco faltou que não matassem com settas a Perdiccas, & Menidas. *Perdiccas, & Menidas sagittis propè occisi. Quint. Curt.*

Os que matàrão a Tiberio Graccho. *Tiberii Gracchi interfectores. Cic.*

Pouco faltou que me não matasse às punhadas. *Me pugnis usque occidit. Terent.*

Não me mates para o salvar a elle. *Ne me in illius securitatem occidas. Tit. Liv.*

Aquelle que matou ao pay, ou a mãy. *Parricida, æ. Masc. Cic.*

Aquelle que matou a mãy. *Matricida, æ. Masc. Cic.*

Aquelle que matou ao irmão. *Fratricida, æ. Masc. Cic.*

Aquelle que matou a irmãa. *Sororicida, æ. Masc. Cic.*

Prometter hum tanto a quem matar alguem. *Licitari alicujus caput.* He de Quinto Curcio, que diz, *Licitamini hostium capita.*

Matarse a si. *Se ipsum interimere*, ou *sibi mortem consciscere. Cic. Orbare se luce. Cic.* Pouco faltou que não se matasse a si mesmo. *Vix à se manus abstinuit. Cic.* Procurou matarse com suas propias mãos, podendo armallas com mais justiça contra Lepido. *Manus, quas justiùs in Lepidi perniciem armasset, sibi afferre conatus est. Planc. ad Cic.* Como se levantasse da mesa, & acabasse de escrever as cartas, que mandava a ElRey, matouse. *Cum excessisset convivio, litteris conscriptis, quæ Regi redderentur, ferro se interemit. Quint. Curt.* Marco Crasso, por não ter o pesar de ver ao seu inimigo vencedor, se matou com a mesma mão, com que matàra muitos inimigos. *Marcus Crassus, ne videret victorem vivus inimicum, eâdem sibi manu vitam exhausit, quâ mortem sæpe hostibus obtulisset. Cic.* O outro se matou a si mesmo por não experimentar o rigor dos Juizes. *Alter morte voluntariâ se à veritate judicum vindicavit. Cic.* Matouse Granio com suas proprias mãos. *Granius suâ manu cecidit. Tacit.* Tambem diz, *Martianus Senator vim suæ vitæ attulit.* Sabendo Ajax, o q̃ a sua loucura o induzira, se matou com a sua espada em hũ mato. *Ajax in silvâ, postquam rescivit, quæ fecisset*

cisset per insoniam, gladio incubuit. *Auct. Rhetor. ad Herenn.* Matarse com fome por mofina. *Genium defraudare. Terent.*

Matarse de riso. *Risu emori. Terent.* (Matavase de riso. Lucena, vida de Xavier, 184. col. 1.)

Matar. Apagar. Matar a braza. *Ignem restinguere*, ou *extinguere, iguo, stinxi, stinctum.* Cic.

E logo ao sahir de casa,
Mas verde, que hum perrexil,
Cuidei que matava a braza
De galante, & de gentil.

Franc. de Sá, Eclog. 1. Estanc. 56.

Matar, fallando em cousas, que fazem murchar, & secar plantas, & cousas semelhantes. Esta herva mata os legumes. *Hæc herba legumina necat. Plin.* De medo que as hervas não matem a arruda. *Ne ruta herbis enecetur. Columel. lib.* 11. *cap.* 111. Em hũ fragmento das Economicas diz Cicero, *Nullo modo facilius arbitror posse, neque herbas arescere, & interfici.* Chama Virgilio, *Herbæ morientes* às que se vão secando.

Matar. Penalizar, molestar, atormentar, enfadar muito. A minha grande tristeza me mata. *Meus me mæror lacerat, & conficit. Cic.* Escrevote isto, não já por imaginar, que me poderás livrar da pena que tenho, mas para saber se tens algum remedio para os males, que me matão. *Hæc ad te scribo, non ut queas tu demere sollicitudinem, sed ut cognoscam ecquid tu ad eas afferas, quæ me conficiunt. Cic.* Estas palavras me matão. *Hæ voces me interimunt. Cic.* Os cuidados o matão. *Curæ eum consumunt. Lucret.* Isso me mata. *Ea res me vehementer angit*, ou *cruciat.* Matame esta gente, quando os vejo gastar todo o dia em aparelhos, com o cuidado de observar bem todas as ceremonias das vodas. *Occidunt me equidem, dum nimis sanctas nuptias student facere, in apparando consumunt diem. Terent.* Certamente, que estas palavras que Milo sempre tem na boca, me matão. *Me quidem exanimant, & interimunt hæ voces Milonis, quas audio assiduè. Cic.*

Matarse com trabalhos. *Laboribus se frangere.*

Matarse. Atormentarse. Cançarse. Tomar demasiado cuidado. *Afflictare se. Cic.* Não te mates, meu amor, minha alma. *Ne te cruciès mihi mea vita.* Em outro lugar diz, *Ne labora.* Dirás, que me estou matando a mim mesmo. *Dices, me ipsum mihi sollicitudinem struere. Cic.* Não me matarei muito nisso. *De hac re parùm laborabo*: he tomado de Cicero, que diz, *De famâ nihil sanè laboro.* (No que não me matarei muito. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 125. col. 4.)

Matar. Satisfazer. Matar a fome. *Famem explere. Cic.* Matar a sede. *Sitim explere*, ou *potione sitim depellere. Cic.* (Não tem com que matar a fome. Vieira, tom. 1.) (Aguas milagrosas, com que matassem a sede. Mon. Lusit. tom. 1. 45. col. 3.)

Querer bem a matar. *Aliquem deperire.* A este verbo algumas vezes acrescenta Plauto o ablativo *Amore*, & outros os adverbios *Efflictim, perditè.* Catullo diz, *Amore impotenti aliquem deperire.* Tambem Plauto diz, *Aliquem perire.* Mas de ordinario *Perire, & Deperire, & Perditè amare* se dizem do amor lascivo. Ser amigo de alguem a matar (fallando em amor honesto) he amallo de todo o coração, de toda a alma, &c. *Vid.* Amar.

MATASANOS. He palavra Castelhana. Dizse do Medico ignorante, que até aos sãos mata. (Não está em mais o cuidado de hum matasanos, que sabe, se não não o entenderem. Miscellan. de Leitão, Dialogo 17. pag 487.)

MATASAÕ na Herdade. Segundo o P. Bento Pereira no Thesouro da lingua Portugueza, he herdar hũa fazenda com obrigação de dar dos bens herdados hũa parte cada anno em tença, que se paga a alguem, porque lhe chama em Latim, *Pensio certa, vel stabilis*, & a continuação desta obrigação he tão molesta, que he capaz de matar a quem logra boa saude, & por isso lhe chamão Matasaõ.

MÂTE. (Termo do jogo do Xadrez.) Querem alguns que seja palavra Persiana, outros a derivão do verbo Latino *Mactare*, ou do Portuguez *Matar*, porque dar Mate, he vencer, & em certo modo

modo matar a ElRey. Esta etymologia me pareceo mais adequada, depois que achei escrito o que se segue, *Mactat, secat, necat; ... quidam, sine c, dicunt, Matat, quasi ad Scaccos,* (*id est*, ao jogo do Xadrês, que em lingua Italiana se chama *Scacchi.*) *Auctor Mamotrecti ad 1. Esdræ, cap. 4.* Na historia Augusta, pag. 461. Salmasio deriva *Mate*, da palavra antiquada, *Mattus.* (*Porro* (diz este Author) *quem veteres calculum incitam, hoc est, ad incitas adjectum, vocabant, eum nobis in hoc eodem ludo* Saccum mattum *dicimus, id est, contritum & subactum, eoque loci adactum, ut moveri non possit. Mattus, antiqua vox, & Latina, quæ emollitum, subactum, & maceratum significat. Inde verbum* Mattare, *pro* Domitere, subigere, & macerare. *Isidorus in Glossis:* Mattum est, humectum est, emollitum, infectum. *Hinc* via Matta *Ciceroni, via lutosa, & humida, Lib. Epist. ad Attic.* 16. *Epist.* 12. Itaque eo die mansi Aquini, *longulum sane* iter, & via Matta. *Ita enim eo loco libri veteres omnes constanter legunt; vulgò excuditur*, via *inepta, quod ineptum est. Inde per metaphoram homo tristis, & contusi, contritique cordis*, Mattus, *dicebatur. Veteres Glossæ, quarum excerpta in suis adversariis protulit Turnebus;* Mattus tristis. *Hanc nos primi vocem, cum aliis quamplurimis, cælo Latino redonavimus, & optimo linguæ Latinæ Auctori reddidimus. Originationis tamen Græcæ est, nam venit à verbo* matto, *quod est* Pinso, & subigo, & emollio; *à quo* maktos, *subactus, & emolliens, atque unde Latinum Mattus.*) Sem embargo de toda esta erudição, com que para etymologia desta palavra se tem cançado Salmasio, mais provavel he, que *Mate* se deriva do Persiano *Mat*; como egregiamente o mostra Bocharto na sua Geographia Sacra, livro 2. cap. 2. Eis-aqui as suas palavras. (*Vulgare illud* Shac mat, *Persicè linguâ sonat*, Regem esse mortuum. *Hinc Historiæ Saracenicæ lib. 2. cap. 7. pag. 129. narratur Calipham Alaminum huic ludo ita deditum, ut propterea res suas negligeret. Cùm illi nuntiatum esset eum Cutero ludenti, Regni Metropolim Bagdad arctissimâ obsidione premi, respondisse:* Sine me, jam enim apparuit mihi contra Cuterum Schach Mat. *Mirum id non vidisse doctissimum interpretem, in his litteris ad miraculum usque doctum, qui tamen hæc verba (scilicet Arabica) nullo sensu reddidit:* Sine me, jam enim mihi apparuit contra Cuterum Taurus sylvestris moriturus. *Fateor quidem Arabicè etiam pro Tauro sumi; sed cùm de Scacchorum ludo hic agatur, nemo non videt illud* Schach *Mat, ita reddendum.* Na sua historia dos Reys da Persia, lib. 1. cap. 35. pág. 190. diz Teixeira, que os Persas em lugar de *Mate*, dizem *Xamate*, que na mesma lingua quer dizer *Morreo ElRey.* Ha tres differenças de Mates; hum que se chama simplezmente Mate, outro Mate afogado, & outro Mate roubado. O Mate simplez he quando se dà a ElRey tal Xaque, de que não tem remedio a sahirse; & assim o tomão como a prisão, porque lhe tem seus inimigos tomado todos os passos, por onde se podia salvar; & a isto neste jogo chamão Mate, que he consequencia de hum Xaque, de que ElRey não póde fugir. Mate afogado he aquelle, que não se faz com violencia de Xaque, porque para ser Mate, convem, que preceda Xaque; & não precedendo, não póde haver Mate. Dizem pois os peritos no jogo, que Mate afogado se dirà, quando ElRey se encerrar em alguma parte onde não possa ser soccorrido, de maneira que não tenha para onde ir, & lhe convenha darse a partido, & a este tal aperto chamão neste jogo Mate afogado. E isto he quando ElRey não tem por onde fugir, mas póde jugar de algũa peça, ou peão, porque tendo que jugar he representação de soccorro; porèm não tendo que jugar, então fica Mate afogado, porque não teve violencia de Xaque. Mate roubado se diz, quando o Rey fica no campo sem nenhuma peça, que he rompimento, ou destroço geral do exercito, ficando o inimigo senhor do campo, & das terras do contrario, & porque neste como a pessoa delRey fica livre, para poder tomar (como se

differa-

dissèramos) a refazerse, perde-se ametade do premio, & não tudo, em demostração de que ainda que a pessoa delRey ficou livre, toda via ficou com grandissima perda. Quando se afoga, por parecer que em tanto que está vivo, ainda que se ache em grande aperto, ha lugar de vir a concerto tal, se não perde mais que ametade. No mate simplez perdese tudo, porque havendo prisaõ, ou morte absoluta, não ha recurso. E por esta causa, em Portugal, & Castella se joga este jogo melhor, que em outras partes, por observarse melhor nelle as leys da milicia, em cuja semelhança está composto; porque em Italia, & outras partes, do Mate afogado, & roubado, não se ganha nada, não tendo consideração do sobredito. De sorte que nos tres Mates deste jogo ha semelhança a tres casos de guerra. O primeiro he Mate simplez, que representa morte, ou prisaõ delRey, & este leva o premio da batalha. O segundo, Mate afogado, que significa encerramento, donde o Rey não póde ser soccorrido, mas póde vir a partido; & leva ametade do premio da batalha quem o meteo no dito encerramento. O terceiro, Mate roubado, que significa rompimento, & destroço do campo, que porque ainda ElRey fica livre, & pòde refazerse, não leva o vencedor mais que meyo premio da batalha. Mate (assim costuma dizer, quem o dà,) & val tanto como se dissèramos em Latim, *Periit Rex*, ou *Rex mortuus est*, ou *cæsus est Rex*.

Dar mate. *Adversarium ad incitas*, ou *ad incita redigere*. Plauto diz, *Redactus ad incitas*; & segundo Budeo, assim se chamava aquelle, que no jogo das Damas, ou do Xadrès, não podia mais mudar as peças para a outra casa. *Incitæ* vem de *Cieo*, tomado por mover, bulir, &c. porque os que perdem neste jogo, se vem reduzidos a tal extremidade, que não pódem mais levantar a peça, ou peão de lugar, onde està. O Poeta Lucilio diz, *Reductus ad incita*, no plural do genero neutro.

Dar mate. No sentido figurado. Vencer, sobrepujar. *Vid.* nos seus lugares. O lavor dava mate à materia. *Materiam superabat opus.* (Igrejas de abobada, em que o lavor dava Mate à pintura. Godinho, Viagem da India 177.)

Ouro mate. *Vid.* Ouro.

Gesso mate. *Vid.* Gesso.

MATEIRO. O guarda da mata. *Sylvestris*. A's vezes se toma por homem que corta lenha na mata.

MATEMÂTICA. *Vid.* Mathematica.

MATER. Dura-Mater, Pia-Mater. Termos Anatomicos. *Vid.* Dura mater.

MATÊRIA. Na Filosofia toma-se por qualquer sugeito, ou subjeito, capaz de receber fórmas substanciaes, ou accidentaes, em quanto se considera com abstracção de todas ellas, & esta se chama materia prima, & tem cinco requisitos, ou prerogativas, a saber potencia, ou capacidade para as fórmas; appetite innato, ou inclinação, & propensaõ natural para as ditas fórmas; ingenerabilidade, porque não he gèrada de outra; incorruptibilidade, porque nunca fica destruida; & unidade não positiva, mas negativa, porque para huma cousa ser hũa, com unidade negativa specifica, basta que não tenha em si diversos principios actuaes, que a constituão em differentes especies. Os que seguem os principios da Philosophia de Leucippo, Democrito, Epicuro, & Lucrecio, entendem por materia prima os atomos, & sutilissimas particulas, que misturadas, & unidas humas com outras, compoem todos os corpos. *Materia, æ. Fem.*

Materia. A substancia material, da qual se faz qualquer obra natural, ou artificial: v. g. o barro foi a materia, da qual Deos fez o corpo natural humano: o marmore, o bronze, &c. saõ as materias, das quaes o artifice faz differentes estatuas, ou figuras artificiaes. *Materia, æ. Fem. Cic.*

Materia de qualquer sciencia, saõ todas as cousas, das quaes se trata nella. *Materia, æ. Fem. Cic.* A materia da Rhetorica. *Materies oratori subjecta, materia subjecta Rhetoricæ, materia, quam tractat, & in qua versatur Rhetorica.* Cicero em

em varios lugares. *Materia Rhetoricès. Quintil.*

Materia de oração, ou assumpto do orador, que lhe dà materia para o discurso. Materia de huma Comedia, Tragedia, Panegyrico, &c. *Materia*, ou *materies, ei. Fem. Argumentum, i. Neut.* Servio me darà materia para esta carta. *Servius mihi dabit argumentum hujus epistolæ. Cic.* Ampla materia para o discurso. *Ingens ad dicendum materia. Quintil.* Cousa que dà ampla materia para o discurso, em que ha muitas materias que discutir. *Argumentosus, a, um. Quintil.*

Materia. O que o discipulo escreve de sua letra, imitando a do Mestre, escrita no traslado. *Discipuli scriptura, juxta propositum à scribendi magistro exemplar, ou exemplum.*

Materia. (Termo da Theologia moral.) Base, & fundamento dos Sacramentos, os quaes saõ espirituaes. A agua he a materia do Sacramento do Bautismo. O contrato civil, o consenso dos contrahentes, he a materia do Sacramento do matrimonio. *Sacramentorum materia, æ. Fem.*

Materia. (Termo de Cirurgião) Humidade alterada, & apodrecida, feita, & gerada da carne pisada, ou sangue corrupto, que sahe das chagas, apostemas, &c. Na Cirurgia se considerão tres maneiras de materia, a que com nomes Latinos os Cirurgioẽs chamão *Virus, sordes, & sanies*. Virus he hũa materia delgada, & sutil feita de superfluidade, & acosidade dos humores quentes. Sordes, he huma materia grossa, sanguinhenta, originada da superfluidade mediana entre Sordes, & Virus, nem tão delgada como Virus, nem tão grossa como Sordes, & esta Sanies, he a que propriamente se chama materia, & este nome Sanies se diz tambem de todas as tres maneiras, mas propriamente se diz daquella, que he alva, & igual, a qual se faz per força de calor natural, & as outras duas, Virus, & Sordes, se fazem pelo calor extranho, & não natural. Na lingua Latina não acho estas differentes maneiras de materia com estas mesmas palavras, *Virus, Sordes, & Sanies*. Mas em Cornelio Celso acho *Pus, puris. Neut. & Sanies, ei. Fem.* como duas maneiras de materia diversas. Querem alguns, que *Tabum, i. Neut.* que se acha em Quintiliano, seja o mesmo, que *Sanies*. Os curiosos vejão Cornelio Celso no livro 5. cap. 26. num. 20. da edição emendada por Vander Lidèn. A estes tres vocabulos *Virus, Sordes, & Sanies* accrescentão os Doutores outros dous, a saber, *Ichor, & Pus*; porèm hum, & outro se pòde reduzir a hum dos tres primeiros, & querellos distinguir seria questão de nome, que aproveitaria pouco. Com tudo poderão os curiosos ver as ditas palavras *Ichor, & Pus* nos seus lugares alphabeticos. Cousa chea de materia. *Purulentus, a, um. Plin.* Fazer sahir materia. (fallando em emplastos.) *Movere pus. Cornel. Cels.* Vay sahindo materia. *Erumpit pus, exit, effunditur. Cels.*

Materia, como quando se diz, Em materia de guerra; em materias de direito, & materias Theologicas, &c. Este homem não sabe cousa alguma. *In re bellicâ, ou militari, & assim dos mais.*

Materiaes. A materia, ou as materias, requisitas para obras, edificios, &c. v.g. pedra, cal, area, madeira, &c. Tudo isto se pòde chamar em geral. *Res ad ædificandum necessariæ, ou utiles.* Cicero diz, *Materia, calx, cæmenta*, neste sentido. Na prefação do livro 7. fallando Quintiliano neste genero de materias, diz; *Ut enim opera extruentibus satis non est, saxa, & materiam, & cætera ædificanti congerere utilia; nisi disponendis iis, collocandisque artificium manus adhibeatur, &c.* (*Materiam* neste lugar quer dizer Madeira para as obras de Carpintaria.) Neste mesmo lugar compàra Quintiliano os materiaes de hum edificio com os materiaes de huma obra de engenho. Tambem na lingua Portugueza usamos da palavra Materiaes em sentido metaphorico: (Não faltarà outro Architecto, que com estes materiaes aperfeiçoe este edificio. Port. Restaur. part. 1. pag. 3.) (falla o Author nas materias da sua historia.)

Material. Composto de materia. Corporal. *Corporeus, a, um. Cic. Corporalis, is. Masc. & Fem. ale, is. Neut. Sen. Phil. Ex materia constans, tis. omn. gen.*

Cousa que não he material. Não composta de materia, não corporal. *Incorporalis, is. Masc. & Fem. ale, is. Neut. Sen. Phil. & Quintil.*

Material. Grosseiro. Sem sutileza. Sem agudeza. Sem discrição. Homem material. *Homo stolido, ac hebeti ingenio.*

Material. Não formal. Mentira material. Falsidade, que se diz sem advertencia, inconsideradamente. *Mendacium verbis tenus*, ou *ab incogitante prolatum.*

Doença material, chamão os Medicos, quando no corpo do enfermo ha corrupção de humores, ou muita materia delle, que cozer, ou evacuar por fora. *Morbus ex vitio, vel copia, & abundantia humorum.* (Nas doenças materiaes, quando a tenção he cozer humores. Luz da Medicina, pag. 26.)

Materialmente. *Id est.* Em quanto ao que he material, ou concernente à materia. *Quod attinet ad materiam.*

Mentir materialmente. *Mendacium lingua, & per imprudentiam proferre. Falsa pro veris imprudenter dicere.*

Maternal. *Vid.* Materno.

Maternidade. Qualidade de mãy. Algumas vezes he *Maternum nomen*, ou *matris nomen*, & outras *matris dignitas*; particularmente quando se falla na maternidade da Virgem santissima mãy de Deos. (Qual destas duas maternidades he mais excellente. Vieira, tom. 9. 175.)

Materno. Cousa da mãy, ou concernente à mãy. *Maternus, a, um. Cic.*

Avò materno. Avò da parte da mãy. Virgilio chama a Atlas, pay de Maya, avò materno de Mercurio. *Avus maternus, i. Masc.*

Lingua materna. A que se falla na patria, & que os pays ensinão a seus filhos. *Patrius sermo, onis. Masc.* (Não he de crer, que esta nossa lingua materna, que no berço aprendemos, &c. Barrero, Ortograph. Portugueza, pag. 24)

Mathematica. Deriva-se do Grego *Mathesis*, ou *Mathima*, que quer dizer *Disciplina*, porque a Mathematica se pòde chamar por antonomasia, Disciplina, ou sciencia, porque della dependem todas as sciencias, & disciplinas, & por isso tambem se diz no plural, As mathematicas, para se significar com este nome commum, & geral todas as sciencias. O methodo com que as Mathematicas procedem, he composto de principios, & proposiçoes. Os principios saõ definiçoes, perguntas, & axiomas. As proposiçoes saõ problemas, theoremas, scholios, & corollarios. O objecto pois das Mathematicas he a quantidade discreta, ou continua. Com a contemplação da quantidade discreta as Mathematicas encerrão em si a Arithmetica, & a Algebra commua, & com as proporçoens a Musica, que tem o som, & o tom por objecto. Com a quantidade continua abrangem as Mathematicas a Geometria, Planimetria, Trigonometria, &c. & por meyo dos angulos, com os quaes se conhece a causa da direcção, reflexão, & refracção dos rayos visuaes, comprehendem as Mathematicas a Optica, Catoptrica, Dioptrica, Perspectiva, & Pintura, & por meyo da luz, & sombra dos Astros, a Arte Gnomonica, à qual tocão Balestilhas, Astrolabios, Agulha de marear, Relogios, &c. & finalmente com o artificio, proporção, & dimensaõ de mil generos de instrumentos, rodas, alavancas, &c. se sugeitão às Mathematicas todas as artes mechanicas necessarias, ou uteis para a vida, ou agradaveis à vista. A tudo isto se acrescenta, que só com as Mathematicas se alcanção as demonstraçoes, que sò saõ certezas, & evidencias de huma perfeita sciencia. O que parece induzio a Platão a que mandasse gravar no frontispicio da sua Academia esta celebre inscripção: Não entre neste lugar, quem não for Mathematico. *Mathematica, æ. Fem. Senec. Philosoph. Epist. 88.*

Mathematico. Aquelle que sabe, ou ensina as Mathematicas. *Mathematicus, i. Masc. Cic.*

Mathematico. Tambem dão o vulgo este nome a Astrologos judiciarios, que fazem horoscopos, & levantão figuras,

& desde o tempo dos Romanos se deo indignamente este titulo a este genero de embusteiros; como se póde ver em Suetonio no cap. 14. da vida de Tiberio, donde falla em Scribonio, & Thrasyllo; Mathematicos daquelle tempo; & Juvenal na Satira 6. vers. 561: toma a palavra *Mathematicus* neste mesmo sentido; *Nemo Mathematicus* (diz este Author no dito lugar) *genium indemnatus abibit*; & Luis Prateo commentando este lugar, diz que os Principes mandavão prender estes taes Mathematicos, com ordem que não os soltassem, até se verificarem as suas predicções. Finalmente no cap. 9. do 1. livro das suas noites Atticas se queixa Aulo Gellio, de que o vulgo profanasse o insigne titulo de Mathematico, dando-o aos professores de huma vaã Astrologia, quaes erão naquelle tempo os Chaldeos, quando este nome justamente toca só aos que professão, & ensinão Geometria, Astronomia, Geographia, &c. *Vulgus autem* (diz este Author no lugar citado) *quos gentilitio vocabulo Chaldæos dicere oportet, Mathematicos dicit*. No que tambem errárão os que compuzerão o titulo do *Codex de Maleficis, & Mathematicis*, attribuindo a perniciosos, & temerarios impostores hum taõ honorifico appellido.

Matical, ou Metical. Moeda, ou peso de ouro, que corre em Moçambique. (A mayor he matical, que val quatrocentos & oitenta reis. Ethiopia de Fr. João dos Santos, fol. 53. col. 3.) Nesta propria pag. diz (quatorze maticaes, que hũ seis mil, & seiscẽtos reis. *Vid*. Metical.

Matilha. Companhia de caens, com que se caçaõ coelhos. Andão estes cães costumados a caçar juntos, & ajudarem huns aos outros; não tem numero certo, mas quasi sempre he de oito, ou dez para cima; entre elles he bem que haja hũ, a que chamão lacador, porque tanto que qualquer dos outros apanha algum coelho, corre a tomarlho para o trazer a seu dono; & se o que o tem na boca, lho não larga, tanto que o vè, antes de lho tirar, o morde; porque pegando na caça o esfedaçario, puxando cada hum pela sua parte, & se ensina assim para que o traga inteiro. A matilha se chama tambem Quadrilha, & em Alem-Tejo, Adùa. *Canum, ad cuniculos venandos, turba, æ. Fem.*

Matinada. *Vid*. Estrondo, Roido, Tumulto, &c. (Com grande matinada de atabaques, bozinas, choçalhos, & outras cousas, que mais estrugião, que deleitavão os ouvidos. Barros, 1. Decada, fol. 36. col. 2.)

Fazem grandes Matinadas,
Tudo saõ palavras vaãs.

Franc. de Sá, Sat. 2. Estanc. 22.

Matinar. *Vid*. Madrugar. (Matinar he verbo da caça, que significa levantarse o caçador de madrugada com a sua ave, para assim a ter aparelhada, & conforme para ir caçar. Diogo Fernandes na Arte da Caça, pag. 2. verso.) Tambem em phrase de altenaria, *Matinar o caçador a ave*, he tella esperta, & não a deixar dormir. Para matinar os falcões, fazem hũa alcandora como redonça em que se abalanção os meninos, atada em cordas, & dependurada nellas poem o pao da alcandóra, & nelle atão as suas aves, para em quanto bolir ellas não durmão. *Vid*. Arte da Caça, pag. 34. Matinar o falcão. *Falconem tenere vigilem usque ad mane.*

Matinas. A primeira parte do Officio Divino, assim chamada do Latim *Matutinis*; porque de ordinario se reza ou pela meya noite, ou pela madrugada. *Antelucanæ*, ou *matutinæ preces, um. Plur. Fem.* O Doutor Zuniga de Salamanca dizia, q̃ fizessem cadeira de Matinas, que seria melhor, que já tinha a de Prima.

Matiz. Mistura, & união de cores diversas em payneis, em tecidos, em obras de agulha, &c. com tão suave proporção, que não offenda, mas agrade à vista. *Colorum nexus, us. Masc. Jucunda colorum commissura, æ. Fem.* Chama Quintiliano, *Commissura verborum*, a união, & contextura das palavras nos matizes da eloquencia.

Matiz. Panno de seda de varias cores, com agradavel proporção entretecidas. *Pannus*

Pannus sericus multicolor, ou *multicolori textura spectabilis*.

Matiz das cores da Rhetorica. *Colores Rhetorici*. *Masc. Plur. Cic.* Obra de engenho que tem estes matizes. *Colorata oratio. Cic.*

Donde do grande Nuno mais vitorias
Lerás no mundo livro dos Tapizes
Que as q̃ a Musa de Homero nas memorias
Retratou com fantasticas matizes.

Galheg. Templo da Memor. livro 1. Estanc. 23.

Matiz. Variedade de cores. *Varietas, atis. Fem.* Diz Cicero que esta palavra Latina *Varietas* propriamente significa em Latim variedade de cores, & q̃ se usa della para significar outras variedades. Usa Tacito do Ablativo *distinctu* por *matiz*, sem mais nada, mas duvido que se achem em Authores Latinos os outros casos deste nome. *Sacrum soli id animal, & ore, ac distinctu pennarum à ceteris avibus diversum.* Quer dizer: Esta ave, consagrada ao Sol, se differença das mais aves pela sua figura, & pelo matiz das pennas.

Matizado. Cousa de varias cores. *Varius, a, um. Plin. Discolor, & versicolor, oris. omn gen. Cic.* Salmasio, & alguns outros modernos dizem *Variegatus*, mas duvido que se ache em bons Authores antigos. O mesmo he de *Diversicolor*, que escapou a Vossio quando explicando a palavra *Varius*, disse, *Pantheræ, quæ diversicolorem, maculosamque pellem habent, &c.*

Matizar. Differençar com cores. *Variare, o, avi, atum. Virgil. Colore vario distinguere. Ovid.* com accusat.

Matizar. Entresachar varias cores com arte. *Colores inter se conciliare*, ou *colores artificiosè nectere*, ou *committere*. Na officina do Ourivez, Matizar he riscar com o buril aquillo, que ha de ser esmaltado, para pegar bem.

Matizar. Metaphoric. Matizar com o sangue. *Vid.* Fingir. *Vid.* Esmaltar.

Para que a sepultura
Nas mãos do fero Marte
De sangue, & de lembranças matizasse.

Camoens, Canção 6. Estanc. 2.

Vinha o famoso Sá de sangue alhejo
O valor, como as armas matizando.

Malaca conquist. livro 9. Oit 99.

Mato. Multidão de plantas agrestes, espessas, & baixas. *Fruticetum, i. Neut. Horat. Frutetum*, ou *frutectum, i. Neut. Columel.*

Mato de espinho *Vepres, ium. Masc. Plur. Virgil. Vepretum, i. Neut. Columel.*

Carro mato. (Em que se trabalhárão os carros matos com a fragosidade do terreno. Marinho, Cõmentar. do Alem-Tejo, 98.)

Mattos. Apellido em Portugal. Tem por armas em campo vermelho hum pinheiro verde.

Matrâca. Instrumento de pedaços de pao, que meneados fazem roido. Nos Conventos serve de despertar a matinas; & na semana Santa serve em lugar de sino desde Quinta feira de Endoenças atè a manhaã do Sabbado Santo. *Crepitaculum, i. Neut.* Matraca despertadora. *Ligneum à somno suscitabulum, i. Neut. Suscitabulum* he de Varro, & quer dizer Aguilhaõ. Querem alguns, que se diga Almatraca, & não Matraca.

Matraca. Apupo. *Vid.* no seu lugar.

Dar matraca. *Aliquem explodere*, ou *exsibilare*, *Vid.* Apupar. (Os soldados daõ de noite grandes matracas ao Capitão. Couto, 7. Decada, fol. 68. col. 4.)

A matraca, & reposta alegremente
Ouvida nos bateis, foi celebrada.

Insul. de Man. Thomas, livro 4. Oit. 88.

Antes huns para os outros acenando
De seus medos se estão matracas dando.

Ibid. Livro 3. Oit. 118.

Matraquear, ou matraquejar. Zombar de alguem com palavras, & acçoens de escarneo. Dar matracas. *Vid.* Matraca. (Todos os que passaõ aquellas partes saõ matraqueados de noite, &c. Apologeticos discursos de Luis Marinho, pag. 137.)

Matreiro. Poderà derivarse do Francez *Matois*. Astuto, Sagaz, Trecista, Destro, Sabido, Sagaz. *Vid.* nos seus lugares. O Infante D. Pedro, q̃ morreo na batalha de Alfarroubeira, em hũs versos que fez em louvor de Lisboa, diz assim:

Per-

Perche tu fosse a colheita
Daquelle Grego sesudo,
Taõ matreiro, &c.
Vid. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 149. (Velhas, ardilolas, & matreiras, que tudo experimentão. Correcção de abusos part. 1. pag. 83.) Em Touro garrayo, que não seja velho, & matreiro, Pinto, trat. da Gineta, 199.)

MATRICARIA. Herva que produz folhas muito miudas semelhantes ás do coentro, flores brancas na circunferencia, & no meyo amarellas, insuaves ao olfato, & ao gosto amargosas. *Artemisia tenuibus foliis, vulgo* Matricaria. Alguns lhe chamão *Parthenium, ii. Neut.* Os mais nomes, que lhe dão, saõ *Amaracus, Solis seculum, Millefolium*, & segundo Apulejo, *Artemisia Tragantho.* (Artemisia, matricaria, herva cidreira. Curvo, Observaç. Medic. 404.)

MATRICIDIO. O crime daquelle, que matou sua mãy. *Matricidium, ii. Neut. Cic.*

MATRICULA. Catalogo, ou lista dos nomes das pessoas, admittidas no corpo de alguma sociedade, ou communidade. Chama se Matricula, porque se costumava pôr nella os nomes dos pays, & mãys dos que erão admittidos. Nos Authores Ecclesiasticos se faz menção de duas matriculas, matricula dos Clerigos estipendiados, & matricula dos pobres, que vivião das esmolas das Igrejas. Estes pobres erão chamados Matricularios, & Matricularias as viuvas, & mulheres devotas, que se sustentavão com as rendas das Igrejas, que ellas servião. Por isso achamos em Isidoro Mercator, no Concilio Laodicense, Canon. 11. *Mulieres, quæ apud Græcos presbyteræ appellantur, apud nos autem viduæ, seniores, & Matricularia nominantur, &c.* Tambem erão chamadas matriculas as casas, que de ordinario se fabricavão junto das portas das Igrejas, para domicilio dos pobres, que nellas se sustentavão. *Cum ea ad Basilicam properat* (diz Gregor. Turonense, lib. 2. de Mirac. cap. 77.) *celebratisque vigiliis mane pauperibus, qui ad matriculam illam erant, cibum, potumque protulit.* No fim da copia de huma carta, que Nuno da Cunha escreveo de Cochim ao Viso Rey Dom Garcia de Noronha, se póde tomar Matricula neste sentido; porque diz assim: (A serem tão ricos como isso, perguntem á Matricula, & acharseha, que do meu dinheiro lhe mandei repartir hum conto de reaes, para poderem comprar camisas. Acha-se na Decada 4. de Barros, fol. 707. Hoje nas Universidades chamamos Matricula o livro, ou catalogo em que se assentão os nomes dos que ficão incorporados na jurisdição da Universidade, & gozão os privilegios della. O Secretario do Conselho he o que faz o livro da Matricula; escreve o nome de cada Estudante na faculdade em que estuda, & faz em cada assento menção do tempo em que os Estudantes se vem matricular, & da terra donde, & cujos filhos saõ; & não assenta nenhum, que não venha em pessoa, & com habito de Estudante; & antes de o assentar lhe dá juramento de quanto ha, que está na Cidade. *Vid.* Estatutos da Universidade, livro 3. tit. 1. &c.

Matricula dos Estudantes da Universidade. *Descriptus index condiscipulorum*, ou *collegarum*, ou *eorum, qui discendi causâ Academiam frequentant. Commentarius recensionis eorum, qui discunt literas in Academia.*

MATRICULAR a alguem na faculdade de Medicina. *Aliquem in medicorum album referre*, ou *in medicorum, qui Academiam frequentant, numerum adscribere. Vid.* Matricular.

MATRIMONIAL. Cousa concernente ao matrimonio. *Conjugalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Ovid. Vid.* Conjugal.

MATRIMONIO. Deriva-se do Latim *Mater*, porque a mãy pare, & cria os filhos, que saõ o fruto do matrimonio. Na Igreja Catholica he hum dos sete Sacramentos, sagrado vinculo, & ajuntamento natural de homem, & mulher, feito entre legitimas pessoas, para passar hũa vida commua, & inseparavel entre os dous. Entre os infieis ha verdadeiro matrimonio em razão de contrato, mas não em

em razão de Sacramento, & deſte, ſó legitimas peſſoas ſaõ capazes, *id eſt*, os que eſtão bautizados, & tem idade legitima, & uſo de razão, ſem ter algum impedimento dos quatorze, que os Doutores apontão. A eſſencia deſte Sacramento conſiſte em a união dos animos dos contrahentes, como ſe colige do matrimonio de muitos Santos, que o não conſumàrão, & eſtavão verdadeiramente caſados. Repreſentão os Iconólogos ao matrimonio em figura de mulher ricamente trajada, com huma canga, ou jugo de boys no peſcoço, & grilhões nos pès, & debaixo delles huma vibora. No jugo, & nos grilhões ſe denota a liberdade perdida, & o peſo, & carga do eſtado conjugal; a vibora debaixo dos pés ſignifica, que a mulher caſada ha de piſar, & atropellar tudo o que póde offender a fidelidade que ella deve a ſeu eſpoſo, & não imitar a ſerpente, que mata a propria vibora, com que ſe enroſcou. O matrimonio conſerva a noſſa eſpecie, dà o ſer a virgens, & he Sacramento; o Celibato he ſó virtude. Ordinariamente o matrimonio he ou paraiſo, ou inferno. O eſtado conjugal he planta eſpinhoſa. Que outra couſa ſaõ que eſpinhos, as dores do parto, a creação dos filhos, a perda delles, o governo da familia, os ciumes, as ſoſpeitas, as oppoſições de genios encontrados, & mil outras penalidades? Por iſſo na Cidade de Athenas, na ſolemnidade do recebimento, andava hum menino acompanhando a noiva com hum molho de eſpinhos. Paſchal. de *Coronis lib. 7. cap.* 15. A primeira porta para o matrimonio he o amor; para ſahir, não he outra porta, que a da morte. Não ha objecto mais digno de compaixão, que a mulher caſada contra a ſua vontade, vè-ſe obrigada a querer bem ao que aborrece, a ſacrificar a hum idolo, indigno da ſua adoração, a ſer victima de hum verdugo domeſtico, & a receber com agrado inſupportaveis meiguices. Os caſamentos forçados, & de eſpoſos que tem temperamentos oppoſtos, ſaõ como o da andorinha com o eſtorninho; a mãy deſte lhes diſſe, Filhos, não eſtareis muito tempo bem avindos; aquella ſe quer com o Eſtio, tu es amigo do Inverno. A felicidade do Hymen não depende de hum ſó; he preciſo o concurſo dos dous. Atè para os ſubditos he danoſa a deſigualdade das peſſoas nos caſamentos dos Grandes. Toda Roma ſe perturbou, quando Julia, huma das mais illuſtres Matronas, caſou com Rubellio Blanco, homem do povo. Para atalhar eſte inconveniente conſtituhio o Senado Romano as doze Taboas, em que foi aſſentado, que com Principes caſaſſem as Princezas, cõ mulheres nobres os fidalgos, com gente vulgar os plebeyos. Sempre condenàrão os Antigos a intemperança das mulheres, que caſaõ idoſas, & para as delicias do thalamo conjugal buſcão maridos, que poderião ſer ſeus filhos. Nas ſuas Declamaçoens diz Quintiliano de ſemelhantes matrimonios, em que com viventes ſe ajuntavão cadaveres,

Componens manibuſque manus, atque oribus ora,
Tormenti genus,
Virgil. Æneid. 8.

Lemos em S. Jeronymo, Epiſt. ad Ageruch. que em ſeu tempo havia em Roma huma mulher, que enterràra vinte & dous maridos, & juntamente hum homem, que vencèra em dias, vinte & hũa mulher. Caſàrão eſtes dous, atè então invenciveis ſugeitos, & o marido depois de enterrar a mulher, que a tantos maridos enterràra, foi levado em triunfo pela Cidade, como ſe alcançàra hũa grande victoria. Dizia Socrates, que a Cidade de Athenas agradava como as mulheres, que fazem mercè; porque cada qual a paſſeava; mas poucos querião morar nella. Muitas vezes ſaõ as Muſas contubernaes do amor, do Hymen, nunca. As Muſas, & Apollo, jàmais caſàrão. Finalmente o matrimonio he hum beneficio com muitas penſoens; poucos caſados ha que o não quizeſſem reſignar, mas raras vezes ſe achão reſignatarios a beneficios, *cum curâ*. *Matrimonium, ii. Neut. Cic.*

Contrahir ſegundo matrimonio. *Ite-*

rum

rem unbere. Iterare matrimonium. Aliquam fecum fecundo matrimonio jungere. (Matrimonio rato, porèm não consummado. Promptuar. Moral, 337.)

Matriz. Igreja matriz. A mais antiga, & cabeça das mais. *Sacra ædes Matrix.* No digesto as Cidades metropolitanas saõ chamadas *Matrices urbes.* (No seu Definicionario diz o P. Stanislao, *Matrix ecclesia ponitur pro maiori baptismali, quæ generat baptismum sicut mater.*) (Sahindo da Sè matriz para a dita Igreja. Quirós, vida do Irmão Basto, 329. col. 2.)

Lingua matriz. A primeira, & mais antiga lingua de huma nação, a qual lingua he como mãy das outras, que se derivão della, v. g. a lingua Hebraica he mãy da lingua Chaldaica, Cananea, Syriaca, Arabica, &c. *Lingua primigenia, æ. Fem.* (A que chamão lingua matriz. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 118.)

Matriz das aguas. *Vid.* Madre. (Fez que do mar, como matriz das aguas. Alma Instr. tom. 2. 251.)

Matróna. Entre os Romanos era mulher nobre, qualificada, mãy de familia, illustre pelo nascimento, & virtude. Entre Portuguezes se diz tambem das viuvas. (Aquella nobre matrona, &c. Viuva de Francisco Barros Rego. Britto, Guerra Brasilica, 399.) (Movido dos rogos das Matronas. Vasconc. Arte militar, 173. vers. *Matróna, æ. Fem. Cic.*

Matróna. Rio da Gallia Celtica. Os Francezes lhe chamão *Marne. Matróna, æ. Masc. Cæsar.* Tem a penultima breve.

Matronál. Cousa concernente a Matrona. *Matronalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Plin. Tit. Liv.*

Mattó. *Vid.* Mato.

Matula. Torcida de candieiro no Minho. *Vid.* Torcida. Duarte Nuñes de Leão no seu livro da Origem da Lingua Portug. pag. 116. faz esta palavra synonimo de *Mecha*; escreve com dous *ll Matulla*, & a poem no numero das palavras, que homens polidos devem escusar de dizer.

Matulaõ. Torcidão grande; & em phrase chula, Homem grosseiro de corpo, & de entendimento. *Vid.* Alarve. *Vid.* Grosseiro.

Maturaçaõ. (Termo de Cirurgia.) He no apostema, ou cousa semelhante, hũa devida preparação da materia, para que se possa botar fóra da parte donde està. *Maturatio, onis. Fem.* Esta palavra he Latina, & se acha no *Auctor ad Herenn.* posto que não neste sentido. (Vindo as Lupas a maturação. Rego, Alveitar. 289.) (O fazer esta maturação compete sómente ao calor natural, & ajudado com tudo do calor estranho. Recopil. de Cirurg. 60.)

Maturar. *Vid.* Madurar.

Maturatívo. (Termo de Cirurgia.) Mezinha, que por ser quente, & humida temperadamente, & com viscosidade attenua, & adelgaça a materia, & tapando os póros, faz que o calor natural se não exhale, & com mayor brevidade faz o cozimento. *Medicamentum suppuratorium. Plin.* ou *pus movendi vim habens.* (Os maturativos algũas vezes resolvem. Cirurgia de Ferreira, 57.) Maturativo tambem he usado como adjectivo. (O banho maturativo bota se debaixo, &c. Ibid.) (Mezinhas maturativas saõ Malvas, raizes de Malvaisco, Linhaça galega, &c. Recopil. de Cirurg. 61.)

Matutíno. Cousa da manhaã. *Matutinus, a, um. Cic.* (A matutina luz serena, & fria. Camões, Cant. 3. Oit. 45.)

Demonio matutino. Segundo os Mestres da vida espiritual os malignos espiritos se repartem como em tres terços, & dividem entre si o dia natural; para que em nenhuma hora delle cesse a bateria, com que nos combatem. Os primeiros chamão se Demonios matutinos, & a estes pertencem as horas da madrugada, & da manhaã; os segundos chamãose demonios meridianos, & a estes pertencem as horas do meyo dia, & de todo elle; os terceiros chamão-se Demonios vespertinos, & a estes pertencem as horas da tarde, & do resto da tarde. (Aos Demonios Matutinos respondem os mysterios da Resurreição, q̃ foy obrada na primeira hora da manhaã. Vieira, tom. 6. pag. 36.)

Matutina Venus. A Estrella d'Alva, que se levanta antes do Sol.

Qual matutina Venus, ó as Estrellas
Abate a clara luz de que se ornavaõ.

Malaca conquist. liv. 2. Oit. 99.

Matuvi. Pao de terras de Sofala. Na lingoagem daquelles Cafres este nome significa o *Esterco do homem*; a causa de lhe porem este nome, he porque tem o mesmo roim cheiro, tão nojento, que não ha pessoa que o possa sofrer. Na India tambem ha deste pao; sua arvore he como Espinheiro, dizem os Cafres, & a gente da India, que tem grande virtude contra o ar, & por este respeito o trazem muitas pessoas enfiado como contas, & atado no braço, junto da carne, particularmente os meninos de tenra idade. Ethiopia Oriental de Fr. João dos Santos, Liv. 1. cap. 4.

MAV

Mavali. Peixe notavel das Indias de Castella. Tem vinte pès de comprido, & dez de grosso; he quasi da feição de boy. Herrera, que delle faz menção, diz que certo Indio, chamado *Cacique Caramatex*, sustentára hum o espaço de vinte & seis annos em huma lagoa, da qual sahia para ir à casa buscar de comer. Era tão domestico, que brincava com os rapazes, & tomava com as mãos o que lhe davão. Levava ás costas dez homens sem trabalho. Foy observado, que era amigo da musica.

Mavi. Termo da Cafraria. Entre os Cafres, as causas, & demandas se concluem de pé a pé, por mais graves, & intricadas que sejaõ, & dada a sentença, ninguem falla mais palavra. Quando hũ afirma, & outro nega, & não ha prova bastante á decisaõ da causa, appellão para o Mavi, bebida venenosa, & quem bebe, & vive, vence o pleito. Os que se não querem arriscar a tão perigosa prova, substituem por si huma gallinha, & se a gallinha escapa, depois de beber o Mavi, triunfaõ; & se morre, soppórtão o rigor da pena determinada ao crime, ou verdadeiro, ou imposto. Oriente Conquistado, part. 1. pag. 844.

Mavioso. De natural brando, & compassivo, & que com ternura exprime o sentimento, que tem de qualquer trabalho alheyo. *Qui tenero est animo, & alienis miseriis facilè commovetur.*

Pareciasme que ereis muito mavioso. *Teneriore animo mihi videbaris. Cic.*

Maunça. Alhos secos, juntos em molho. *Alliorum siccorum manipulus, i. Masc.*

Maunça de trigo, ou cevada. He hũa manchea de espigas, que se apanhão na resteva, ou rastolho, depois de segado o pão; apanhão se huma, & huma, & se vão ajuntando na mão atè não caberem nella, & se torcem, & atão para não cahirem. *Spiceus manipulus, i. Masc.*

Maunça do fuso. *Vid.* Gastão.

Mavorcio. Cousa de Marte, ou concernente à guerra. Vem de *Mavors*, que he o nome, que os Poetas dão a Marte. *Martius, a, um. Ovid.* (Os pingos Mavorcios inhumanos. Camões, Cant. 7. Oit. 79.)

Enxarcias, munições, com os fundidos
Por Vulcano, Mavorcios instrumentos.

Malaca conquist. Livro 7. Oit. 57.

Mavorte. *Vid.* Marte. (A trombeta, que em lides de Mavorte. Francisco Correa de la Cerda, na Canção à morte do Albuquerque.)

Mauritania. Região da Africa Citerior, sobre o Oceano Atlantico, & mar Mediterraneo. He hoje o Reyno de Fez, com grande parte dos Reynos de Marrocos, & Algel, & na Berberia. *Mauritania, æ. Fem. Plin. Vid.* Mourama. (Hercules venceo a Antheo na Mauritania. Brachylog. de Princip. s, pag. 254.) (Se fizerão senhores da mayor parte da Mauritania. Barros, 1. Dec. fol. 1. col. 3.)

Mauros, ou Maura gente. Povos da Mauritania. *Mauri, orum. Masc. Plur. Tacit.* Chamalhes Strabo *Maurusii, orum. Masc. Plur. Vid.* Mouros.

Bradando a Lusitania, & Maura gente.

Insul. de Man. Thomás, Liv. 6. Oit. 15.

Mausoléo. Famoso sepulchro do Rey da Caria *Mausolo*, do qual tomou o nome, cuja magnificencia encheo tanto o mundo, que dalli se vierão a chamar

Mau-

Mausoleos, todos os sepulcros sumptuosos, como Mecenates, todos os Protectores das boas Artes. Foi edificado na Cidade de Halicarnasso, cabeça do Reyno, entre o Palacio delRey, & o Templo de Venus. Nesta fabrica apurárão os Architectos daquelle tempo a sua arte com tanto primor, que lhe deo a fama lugar entre as sete maravilhas do mundo; mas Artemisia, mulher do dito Rey defunto, attenuada da dor, & da saudade, vio o fim da sua vida, antes que da obra, que começára. *Mausoleum, i. Neut. Sueton.* (Lhe alevantárão grandes Mausoleos. Lucena, vida de Xavier, fol. 174. col. 1.)

Aqui me cantareis, & desta sorte
Naõ haverei inveja ao Mausoleo.
Camões, Ecloga 3. Estanc. 23.

MAX.

Maxima. Sentença, Axioma, ou principio, ou fundamento de alguma Arte, ou Sciencia. *Sententia, æ. Fem.* No cap. 2. do 6. Livro das suas varias lições diz Mureto, que *Sententia* propriamente significa Maxima, Axioma, &c. Na Epist. 95. chama Seneca às Maximas dos Filosofos *Philosophorum decreta, scita, placita.* As maximas do mundo, *Hominum profanorum placita, consilia, rationes.*

Maximas de Estado. Certas opiniões, & regras, com que o Estado se governa; *Politica præcepta. Politicæ rationes. Politicorum monita.* (As maximas do governo de Castella. Ribeiro, juizo Histor. pag. 244.)

Maxima. (Termo da Musica.) He a primeira, & mayor das oito figuras do Canto de Orgão. Val doze compassos, & o final, ou caracter, com que se denota, he huma figura quadrada, mais larga que comprida, com plica à parte direita, subindo, ou descendo; tambem se usa sem plica. Os Musicos, que compoem em Latim, lhe chamão *Maxima, æ. Fem.* (Se a maxima tem tres longas, he modo mayor perfeito. Nunes Tratado das Explanaç. pag. 87.)

Maximo. Superlativamente grande. *Maximus, a, um. Cic.* (O Maximo de todos os Doutores. Vieira tom. 1. pag. 1020.) (Que neste novo intento se prosiga com maxima cautela. Cartas de D. Franc. Manoel, pag. 99.)

O Mosteiro Maximo. He o titulo de hum antigo Mosteiro de S. Bento, famoso pela grandeza de seus edificios, & pela grande religião, & santidade de seus Monjes. Sobre o sitio, em que estava fundado, ha tres opiniões, huma dellas he q̃ ficava na Provincia de Entre Douro, & Minho, donde agora vemos Britiandos, para a parte de Asturãos. *Vid.* Benedict. Lusit. tom. 1. pag. 369. &c.

MAY

Mãy. Mulher, mãy de filhos. *Mater, tris. Fem. Parens, tis. Fem. Cic.* Em prosa, *Mater* he muito mais usado que *Parens.*

Mãy pequena. *Matercula, æ. Fem Cic.*

De mãy, ou concernente a mãy. *Maternus, a, um Cic.*

O nome da mãy. *Nomen maternum. Cic.*

Aquelle que matou sua mãy. *Matricida, æ. Masc.*

O crime daquelle q̃ matou sua mãy. *Matricidium, ii. Neut. Cic.*

Aquelle de quem a mãy ainda he viva. *Matrimus, i. Masc. Cic. Tit. Liv.* No livro 2. cap. 23. de Arte Gram. mostra Vossio, que a penultima de *Matrimus* he longa, contra a opinião de Policiano, & Scaligero, que assentão que he breve. O que tem pay, & mãy vivos. *Matrimus, patrimusque. Tit. Liv.*

Mãy. (fallando em aves, & outros animaes) *Mater, tris. Fem. Virgil. Matrix, icis. Fem.* Desta ultima palavra usa Columella neste sentido.

Arvore mãy de outras. A de cujos ramos, ou renovos, outras nascerão. *Matrix arbor. Sueton. in August.*

Mãy da agua. *Scaturigo, inis. Fem. Plin.*

Mãy do rio. *Vid. Madre.*

Mãy, como quando se diz, Fulano he hum mãy, *id est*, fraco. *Vid.* Fraco.

Mãy de todos he a terra. Mãy das Estrellas chamão os Poetas à noite, porque

que parece, que as produz. E assim diz Tibullo,

Ludite, nox jam jungit equos, currumque sequuntur
Matris lascivo sidera fulva choro.

Adagios Portuguezes da mãy. Mãy velha, & camisa rota, não deshonra. Mãy aguçosa, filha preguiçosa. Mãy, & filha, vestem huma camisa. Mãy, & filhos por dar, & tomar saõ amigos. Mãy, casaime logo, que se me arruga o rosto. Mãy, q̃ cousa he casar? Filha, fiar, parir, & chorar. Tal he o demo, como sua mãy. Quando entrares pela Villa, perguntai primeiro pela mãy, que pela filha. Daime mãy acautelada, darvoshei filha guardada. Dizem que tres mãys boas, parem tres filhas roins. A verdade pare o odio; a muita conversação desprezo; a paz, ociosidade.

MÂYA. Dama. *Vid.* no seu lugar. (Naquelles tempos chamavão Mayas às Damas, & donzellas. Miscellan. de Leitão, Dial. 17. pag. 481.)

Maya antigamente se chamou toda a terra de Entre Douro, & Lima; hoje só tem este nome a de Entre Douro, & Ave, à qual os Latinos chamàrão *Palancia*. (Corograph. Portug. 1. part. 360.)

MAYAS. Na antiga Gentilidade erão espectaculos deshonestos, que tambem os mesmos Christãos continuàrão algum tempo. Diz o Cardeal Baronio, que se lhes deo este nome em razão de hũa Cidade da Palestina, chamada Mayuma, donde os moradores della adoravão a Venus; & segundo Suidas, & outros, Mayas, se disserão do mez de Mayo, em que se costumavão celebrar. O Emperador Arcadio prohibio as representações obscenas, que nellas se fazião, mas o povo as tornou a introduzir; o q̃ obrigou a S. João Chrysostomo a prègar contra este escandaloso abuso, com tão zelosas, & efficazes invectivas, que o dito Emperador as extinguio totalmente. No titulo 45. do Codex, livro 11. Mayuma he a festa, que em Roma se celebrava com ramos, hervas, & capellas de flores no mes de Mayo, por ser o tempo, em que as plantas saõ mais viçosas; & diz Rebuffo que se assentava em hũ carro ornado de flores hũa moça ricamente vestida, a que outras moças reconhecião por Rainha, & pedião dinheiro aos que passavão. As Mayas, que ainda hoje os moços, & as moças fazem em algũas partes de Hespanha, significando com festival decencia o matrimonio com hũ menino, & huma menina, postos em hum leito, saõ reliquias dos antigos desatinos da Gentilidade. Mayas ainda hoje se usaõ em Portugal nos Domingos, & dias Santos do mes de Mayo, pondo se em algumas ruas humas mesas, cubertas com alcatifas, ou outros pannos, & assenta em cada huma dellas huma menina, ou moça, bem vestida, & adornada com flores, que pede dinheiro às pessoas que passaõ. Mayas, ou festas de Mayo. Eu lhes chamàra *Maialia, ium. Neut.* pois o adjectivo *Maialis* se acha em Columella, posto q̃ em outro sentido (Cantar Janeiras, fazer Mayas, &c. Chron. del Rey D. João I. fol 209.)

MAYENA. Cidade de França sobre o rio do mesmo nome, dista quatorze legoas da Cidade de Mans. *Meduana, æ. Fem.*

MAYNÔTE. (Termo da India na terra dos Canarins.) Quer dizer Lavandeiro, Homem que lava a roupa. (*Lotores vestium dicuntur Maynotes. Joan. Hug. Linticotan. 2. part. Indiæ Orientalis, cap. 41. pag. 104.*)

MAYO. O quinto mes do anno, assim chamado de Maya, mãy de Mercurio, ou, como quer Macrobio, *à Majoribus*, assim como Junho *à Junone*, ou *à Junioribus*; porque assim como os mancebos defendem com a sua robusteza, & valor a Republica, assim os mayores, *id est*, os mais provectos na idade governão a Republica com sua experimentada prudencia. Declarão outros esta etymologia por outro modo. Tendo Romulo distribuido o povo Romano em duas partes, a dos mayores, ou mais velhos, para o conselho, & a dos menores, ou moços, para a guerra, honrou aos mayores com o nome de Mayo, & aos menores com o de Junho. Daqui disse Ovidio,

Hinc

Hinc sua maiores tribuere vocabula Maio;
Junius à juvenum nomine dictus adest.

Neste mes entra o Sol no signo de Gemini. *Mæus, ii. Masc.* (sobentendese *Mensis.*)

Cousa concernente a Mayo (fallando em Calendas, Idos, &c.) *Maius, a, um. Cic.*

O primeiro dia de Mayo. *Calendæ Maiæ*, & no genitivo, *Maii.*

O setimo dia de Mayo. *Nonæ Maiæ*, & no genitivo, *Maii.*

Os quinze de Mayo. *Idus Maiæ*, & no genitivo, *Maii.*

Mayo em algumas Aldeas de Hespanha he huma arvore, que os Aldeãos, & pastores plantão nas ruas, ou defronte de certas casas o primeiro dia de Mayo. *Arbor Maialis*, ou *Festa arbor, quæ Maio mense depangi solet in compitis, aut ante ædes quasdam.*

Adagios Portuguezes do mes de Mayo. A quem em Mayo come sardinha, em Agosto lhe pica a espinha: Camaras de Mayo, saude de todo o anno. Em Mayo vay, & torna com recado. Enxame de Mayo, quem to pedir dalho, & de Abril, guarda-o para ti. Em Mayo a quem não tem, bastalhe o sayo. Guarda pão para Mayo, & lenha para Abril. Hũa agua de Mayo, & tres de Abril, valem por mil. Sono de Abril, deixa-o a teu filho dormir, & o de Mayo a teu cunhado. Mayo couveiro não he vinhareiro. Mayo come o trigo, & Agosto bebe o vinho. Mayo ortelão, muita palha, pouco pão. Mayo pardo, Junho claro. Mayo pardo faz o paõ grado. Pão tremez, não o comas, nem o des, mas guarda o para Mayo. Primeiro de Mayo, corre o lobo, & o veado. Quanto Mayo acha nado, tudo deixa espigado. Quem em Mayo relva, não tem pão, nem herva. Quem em Mayo não merenda, aos mortos se encomenda, ou aos finados se encomenda. Touro, gallo, & barbo, todos tem sazão em Mayo.

Mayo, tambem he o nome de hũa das Ilhas de Cabo Verde, debaixo do dominio dos Portuguezes; as suas marinhas dão muito sal. A Ilha de Mayo. *Maii Insula.* No mar do Norte ha outra Ilha, a que chamão Ilha de João Mayo.

Rio de Mayo. He hum dos Rios da America Septentrional, na Florida. *Maii fluvius.*

MAYOR. Que tem mais corpo. Mais extenso em quantidade continua. *Maior, is. Masc. & Femin. us, oris. Neut. Grandior, is. &c. Cic.*

Alguma cousa mayor. *Maiusculus, a, um. Cic.*

As folhas saõ alguma cousa mayores que as da Era. *Folia sunt maiuscula, quàm hederæ. Plin. Hist.* Tambem poderseha dizer à imitação do mesmo Plinio, *Foliorum amplitudo maiuscula est, &c.*

Mayor em razão do officio, dignidade, &c. *Vid.* Superior. Os mayores, senhores de hum Reyno, de huma Cidade, &c. *Regni proceres, um. Plur. Masc. Tit. Liv. Civitatis principes*, ou *primores*, ou *optimates, um. Plur. Masc.*

Mayor. Aquelle que já não he menor. Que tem a idade determinada das leys para não estar debaixo de Tutor. Segundo o direito civil ninguem he mayor senão depois de vinte & cinco annos compridos. Em huma comarca de Normandia, Provincia de França, a que chamão Sapiencia, bastão vinte annos para ser mayor. Os Reys de França saõ mayores na idade de quatorze. Mayor. *Qui non est ampliùs in potestate tutoris.*

Ainda não es mayor. *Nondum es tuæ sponte, tuæ tutelæ, tui juris, tui arbitrii. Nondum es ingressus pleni juris ætatem, tuique regendi legitimam. Vid.* Mayoridade. *Vid.* Emancipado.

Mayor em razão dos annos. Homem mayor. Provecto na idade. *Grandis natu. Cic. Homo grandior. Terent. Homo vir, mulier magno natu. Cornel. Nepos. Tit. Liv.* Deixou hũa filha já mayor, & casadoura, *Reliquit grandem, & nubilem filiam. Cic.*

Mayor na intensaõ das qualidades, ou accidentes naturaes. Mayor calma, mayor frio, mayor alvura, mayor lisura. Estas, & outras semelhantes mayorias se explicão com os comparativos dos epitectos, que se dão à calma, frio, alvura, &c.

&c. Muito mayor fallador. *Loquacior impendiò. Aul. Gell.* Muito mayor era a minha alegria. *Impendiò magis animus gaudebat mihi. Cic.*

Mayor. (Termo Logico.) A primeira proposição de hum syllogismo. Os Logicos dizem. *Major, is. Fem.* (Sobentende-se *propositio.*)

Mayor. (Termo da Musica.) E proporção de mayor desigualdade, he quando a quantidade mayor se compára à menor; v. gr. tres a dous, ou quatro a tres. Daqui nasce, que na Musica ha terceiras mayores, & sextas mayores. Da proporção sexquiquarta v. g. nasce huma consonancia, que he huma terceira mayor, a qual pela divisaõ harmonica de seus numeros he composta de huma sexquioctava, cujos numeros saõ de nove a oito, que he hum tono perfeitissimo, & de huma sexquinona, cujos numeros saõ de dez a nove, que he hum tono menor. O tono mayor he a differença da quinta, & da quarta, & o semitono mayor he a differença da quarta, & da terceira mayor. Tambem ha coma mayor, novena mayor, dezena, onzena, trezena, atè vintena, & vigesima prima mayor, &c.

Mayor. Epitheto concernente a materias Ecclesiasticas. Na Igreja ha excommunhão mayor, & menor. *Vid.* Excommunhão. As ordens mayores saõ tres, Sacerdocio, Evangelho, & Epistola, as mais ordens saõ menores. As ferias mayores saõ as da semana Santa.

Causas mayores no direito Canonico, saõ as que saõ reservadas à Sè Apostolica, & das quaes só o Papa he Juiz; & estas saõ de tres especies, humas concernentes à Fé, outras à materias tocantes à disciplina Ecclesiastica, & outras às culpas dos Bispos, que merecem ser depostos. *Causæ majores.*

Por mayor, como quando se diz, Dizer por mayor, *id est*, sem toda a clareza, distinção, & especificação das circunstancias do que se relata. Dirvos hei o mais por mayor, para chegar mais brevemente ao ponto principal desta causa. *Acervatim jam reliqua dicam, ut ad ea, quæ propriè hujus causæ, & adjunctiora sunt, perveniam. Cic. pro Cluent.* Não vos posso dar a entender tambem a minha fraqueza, dizendo-a por mayor, como declarando-a por partes. *Hæc animi infirmitas, qualis sit, non tam semel tibi possum, quàm per partes ostendere. Seneca Phil. de Tranquil. cap. 1.* Direi as cousas por mayor. *Summa sequar fastigia rerum. Virgil.* *Res summatim perstringam,* ou *attingam.* Fazer alguma cousa por mayor. *Aliquid facere perfunctoriè,* ou *defunctoriè.* Estes dous adverbios saõ de Ulpiano. Direi o mais por mayor, *Acervatim reliqua dicam. Cic.*

Mayoral. O primeiro, o mais authorizado. *Vir primarius. Cic.* Mayoral, Superior. *Vid.* no seu lugar. (Os Mayoraes das Religioens. Lavanha, Viagem de Felippe III. vers.)

Mayoral do gado. O lavrador, ou pastor mór (digamolo assim) ao qual muitos rebanhos estão subordinados. *Præcipuus pecoris magister.* As duas ultimas palavras saõ de Columella, & querem dizer, Pastor. (Os pastores mayoraes do gado. Costa, Eclog. de Virgil. 99.)

Mayordômo. *Vid.* Mordomo mór.

Mayores. Os nossos mayores. Os nossos avós. Os antepassados. *Majores, rum. Plur. Masc. Cic.*

Levantarse a mayores. Ensoberbecerse. *Superbiâ efferri,* ou *inflari.* Com isto se levantou a mayores. *His rebus extulit se insolenter. Ex Cicer.* ou *His rebus intumuit. Ex Cic. Vid.* Levantarse a mayores.

Mayoria. Mayor ventagem, ou mayor excellencia natural, ou moral. *Præstantia,* ou *excellentia, æ. Fem. Cic.*

Mayoria da virtude, do engenho, da fortuna. *Virtutis, ingenii, fortunæ præstantia. Cic.*

Proporcionado com a mayoria do homem. *Consentaneum hominis excellentiæ. Cic.*

A mayoria do premio se deve ao mayor merecimento. Vieira, tom. 1. pag. 532. *Majori merito, majus debetur præmium. Vid.* Ventagem.

Mayoridade. O contrario de menoridade. Idade que izenta da sugeição da Tuto-

Tutoria. Ordinariamente he depois dos vinte & cinco annos acabados. *Ætas, qua quis exiit è potestate tutoris, ou in tutelam suam venit. Ætas viginti quinque annis major. Justa, legitimaque agendi, ac regendi ætas. Sui regendi, transigendique sciens ætas.* A mayoridade dos Reys de França começa aos quatorze annos. *In Gallia, quarta decimana ætas Principatu potens est Regni. Regni potens, vel regnandi potens est Princeps annorum quatuordecim. Vid.* Mayor. (Antes que o Delphin chegue a cumprir quatorze annos, que he o tempo da sua mayoridade. Relação da morte delRey de França pág. 36.)

Mayormente. Principalmente. *Maxime, præcipuè, præsertim. Vid.* Principalmente.

Mayorzinho. Algũa cousa mayor. *Majusculus, a, um. Plin. Vid.* Mayor.

Mays. Milho grande. *Vid.* Maiz.

Mayuscula, ou letra mayuscula. Letra grande, que na Ortographia serve para os nomes proprios de pessoas, lugares, rios, montes, &c. *Littera majuscula.* O adjectivo *Majusculus, a, um.* he de Plinio Histor. Terencio, &c. (Não tratamos mais que das Mayusculas. Barreto, Ortograph. Portug. pag. 65.)

MAZ

Mazagaõ. Praça fortissima dos Portuguezes, em Africa, no Reyno de Marrocos, na Provincia de Ducala, ou Duquela. Está situada na costa septentrional, onde desemboca no mar o rio Ommirabi, duas legoas pequenas ao Occidente da Cidade de Azamor. Tem hũa bahia quasi semicircular capaz de huma grande armada. Está fundada sobre pedra viva em fórma quadrada, com quatro baluartes respondentes huns aos outros, & a cava picada, & talhada na mesma pedra, de maneira q̃ fica toda rodeada de agua, onde podem andar embarcaçoẽs com artelharia. Tem dentro de si no meyo de quatro torres hũa grande cisterna, fundada sobre grossas columnas, donde cada palmo de agua monta a mil toneladas. No anno de 1562. foy sitiada por Mole Abdala, Xarife, Rey de Marrocos, com mais de duzentos mil homens, sendo Capitão da fortaleza Ruí de Sousa de Carvalho, & General Alvaro de Carvalho, os quaes com eterna gloria sua, & dos seus se defendèrão tão valerosamente, que os Mouros forão obrigados a levantar o sitio; nelle morrèrão mais de vinte & cinco mil infieis, & dos Christãos alguns cento & dezasete de feridas, desastres, & doenças. *Mazaganum, i. Neut.*

Mazandaraõ. Provincia da Asia na Persia. A Cidade principal desta Provincia tem o mesmo nome. Diz Adão Oleario, que antigamente era parte Oriental da Hircania. *Mazandaranum, i. Neut.*

Mazâra. Cidade maritima de Sicilia com porto amplissimo. He cabeça do valle do mesmo nome, que he hũa das tres Provincias de Sicilia. *Mazara, æ. Fem.* ou *Mazarum, i. Neut.*

Mazarino. Praça de Sicilia, com titulo de Condado no valle de Noto. Alguns Authores lhe chamão em Latim, *Mattorinum, ii. Neut.*

Mazela. Matadura. *Vid.* no seu lugar. Mazela, no discurso familiar se toma por achaque, enfermidade. *Vid.* nos seus lugares.

Adagios Portuguezes da mazella. De pequena bostela, se levanta graõ mazela. Quem mais não póde, de sua mazela morre.

Mazombo. Este nome não se dá indifferentemente a qualquer filho do Brasil. Jorge Marcgravio no livro 8. da sua histor. do Brasil, cap. 4. traz os nomes, que os Brasileiros, quer Portuguezes, quer Gentios, dão ás differentes nações, que naquella terra habitão; traduzi do Latim o que se segue. Aos Flamengos, Alemães, Francezes, Inglezes, &c. chamão lhe *Ajuru juba*, porque muitos delles tem cabello louro, ou ruyvo; geralmente os Europeos saõ chamados Caraiba, & ás vezes *Pero*. Os filhos de pays, & mãys Europeos, se chamão *Mazombos*. O filho de pay Europeo, & mãy negra, chama se *Mulato*; o filho de pay do Brasil,

Brasil, & mãy negra, chama se; *Curiboca*, ou *Caboclos*; o filho de pay, & mãy, negros, chama se *Crioulo*. O livro diz *Mozombo*, & *Criolo*; devem ser erros da impressão.

Mazorral. *Vid.* Masorral.

Mazoura. Cidade de Africa no Egypto inferior. Perto desta Cidade deo S. Luis Rey de França aos infieis a batalha, em que ficou prisioneiro no anno de 1557. *Mazoura, æ. Fem.*

Mazùa, ou Mazuão. Ilha da Africa no Estreito da Arabia. Outros lhe chamão Macaria. Algum dia foi dos Abexins. Hoje està sugeita ao Turco. *Mazua, æ. Fem.*

MEA

Mêa, ou Meya. Calçado. *Vid.* Meas.

Mea cousa, ou cousa mea feita, mea chea, &c. *Vid.* Meyo.

Meãa Substantivo. Certa Ave silvestre. *Vid.* Meã.

Meaã de porco. He a carne do meyo do porco, da cernelha para baixo.

Meaã, Adjectivo. He o feminino de Meão. Val o mesmo que *Mediocre*. Mediano. Estatura meãa. *Statura mediocris. Plaut.*

Casamento de gente meaã. *Sponsalia mediocria. Plin.* (Foi homem de meaã estatura, louro, & de bom parecer. Damião de Goes, 80. 3.) (Ao Capitão basta ter huma meaã noticia das cousas. Arte Militar, 88. vers.)

Meaamente. Medianamente. Mediocremente. *Vid.* nos seus lugares.

Meaco. Cidade do Japão no Reyno de Jamaciro, longe do mar, em terreno aspero, & esteril, & toda cercada de montes altissimos. Na lingua da terra *Meaco*, quer dizer *Cousa para ver*, não lhe quadra este nome por amena, & delicioza, mas pela sua magnificencia, quando era Corte. Dizem q̃ então tinha seis legoas de comprido, & tres de largo, & dentro deste circuito trezentas mil casas, mas cada huma dellas (segundo o estilo do Japão) he huma Ilha separada, & distincta das outras, cercada de muros à roda, & assim não vem a ser senão hum agregado de quintas com suas casas no meyo; por esta razão occupão algumas Cidades do Oriente tão dilatados espaços. Se as Cidades da Europa fossem fabricadas por esta traça, algũas dellas serião mayores, principalmente se fossem sem sobrado, ou de hum sobrado, como as daquellas partes. Nas guerras civis do Japão, muito padeceo Meaco, ainda hoje he muito mercantil. *Meacum, i. Neut.*

Meada. Fiado de linho, ou fios de laã, algodão, ou seda; dispostos no sarilho em tal fórma, que quando os tirão delle, ficão em circulos, sobrepostos huns a outros, para se não embaraçarem, & para que metidos na dobadoura, se possaõ depois ir fazendo os novellos. Meada de linhas. *Filum in spiram convolutum.*

Meada. No sentido moral. Enredo. *Vid.* no seu lugar. (E por aqui outras meadas, que sua lingua sabia tecer. Monarch. Lusit. tom. 1. 265. col. 1) (O demonio, que urdio esta meada. Oriente Conquist. part. 2. 441.)

Meadade. Palavra antiquada. Val o mesmo que *Metade*. Acha se em hũa escritura, em que Affonso Sanches, filho delRey D. Dinis, faz a Pedro Affonso seu irmão, doação da metade do Castello de Albuquerque. *Vid.* Monarch. Lusit. tom. 6. fol. 148. col. 1.

Meadas. Villa de Portugal no Alemtejo, da Comarca, Bispado, & Provedoria de Portalegre. He dos Condes de Val dos Reys, cujos ascendentes assistirão nella muito tempo, antes da acclamação delRey D. João o IV. aonde tiverão seu Palacio, de que se conservaõ ainda hoje as memorias.

Meado. A voz do gato. *Vox felina*, ou *felis vox.*

Meado; ou Meyado, como quando se diz, Meado Agosto, meado Setembro, &c. *Medio Augusto, Medio mense Septembri.* (Monarch. Lusit. tom. 7. fol. 123. vers. Partio ElRey para Coimbra, Meyado Dezembro.) (Onde se deteve atè meado Mayo. Mon. Lusit. tom. 7. 58.)

Mealha. Consta do cap. 56 da Chronica

nica del Rey D. Fernando, em que se fal-la de muitas moedas, que dos dinheiros da infima sorte se fizerão as mealhas, de maneira que quem queria fazer moeda mais pequena que os ditos dinheiros infimos; partia hum delles pela ametade com hũa tesoura, ou com qualquer outro instrumento, & ametade deste dinheiro chamavão Mealha, ou Pogeja, & compravão com ella alguma cousa miuda. E assim Mealha não era moeda cunhada per si, mas era ametade do dito dinheiro, & com tudo a Ordenação velha falla nella, dizendo que valia meyo ceitil, o que se conforma com o que vou dizendo, porque se hum dinheiro infimo valia hum ceitil, bem se infere, que a mealha, que era ametade do dinheiro, teria ametade de hum ceitil, posto que a dita Ordenação diz, pouco mais, ou menos; porquanto o seu verdadeiro he dous quintos, & hum vigesimo de ceitil; que he ametade do que valia o dito dinheiro. E assim Mealha, propriamente fallando, vem a ser o mesmo que Meyo dinheiro, ou a metade do mais infimo dinheiro. *Modici æris dimidium*, ii. *Neut.* ou *dimidia pars.* Em antigas escrituras se acha *Medalia*, por mealha. *Obolus dicitur Medalia, id est, medietas nummi. Wil. Brito in Vocab. & Author Mamotrecti*, 27. *Levit. Obolus, quod est Medalia. Joan. de Janua, in Diobolaris.*

Mealharîa. He hũa das rendas, que cobra a Camara de Lisboa.

Mealheiro. Deriva-se de Mealha. *Vid. supra.* He a modo de alcanzia com huma abertura estreita, por onde se metem as esmolas em alguns tribunaes donde se distribue dinheiro. *Fictile stipis excipulum*, i. *Neut.*

Mealheiro. O dinheiro que se tem junto em algum lugar particular. *Peculium*, ii. *Neut. Cic.*

Meã. Substantivo. Ave silvestre, que cria em Castella, & Portugal, & vai invernar fóra da sua patria, & ainda que venhão em bandos, se apartão hũas das outras, buscando lagos, & grandes lezirias de Rios caudalosos, & terras empantanadas, cheyas de arvores, & silvas, ou marinhas, & lagoas famosas, onde possão esconder os ninhos. (Falcões se cevão em Garçotas, meãs, & sizoens. Arte da Caça, 41.)

Meandro. Rio da Asia. Nasce da fonte Aulocrene, & depois de correr a Phrygia, Lydia, Caria, & Jonia, entre Heraclea, & Mileto desemboca no mar Egeo. Hoje o seu nome mais commum he, *Madre*, os Turcos lhe chamão *Bojuk Minder*. He tão obliquo, & tortuoso, que dá mais de seiscentas voltas, & quasi em si mesmo se enrosca. Com este rio compara Ovidio ao Labyrinto de Creta, fabricado por Dedalo.

Non secus ac liquidis Phrygius Mæander in undis
Ludit, & ambiguo lapsu refluitque, fluitque,
Occurrensque sibi, venturas aspicit undas,
Et nunc ad fontes, nunc ad mare versus apertum
Incertas exercet aquas; sic Dedalus implet
Innumeras errore vias.

Ovid. lib. 8. *Metamorph. Mæander*, *ri. Masc. Plin.*

Das voltas, & rodeos deste rio tomarão os Antigos, & modernos motivo para chamar *Meandros* tudo o que nas Artes, ou no trato civil, & politico se obra com rodeos, & traças. De hũa casaca bordada com este genero de lavor, diz Virgilio, 5. Æneid. vers. 250.

Victori chlamydem auratam, quam plurima circum
Purpura Mæandro duplici Melibæa cucurrit.

Tambem há huma pintura de muitas voltas, a que Festo Grammatico chama *Meandros*. Na oração *Pro Pisone*, fallando em modos de obrar não lisos, mas intricados, & manhosos, diz Cicero, *Quos tu mæandros, quæ diverticula, flexionesque quæsisti?* (Hum signo celeste, chamado Eridano, que tem doze Estrellas postas em Meandros ao modo de rio. Corograph. de Barreiros, 212. vers.)

Meaõ. Mediano. Mediocre. *Vid.* nos seus lugares. *Vid.* Meãa. Engenho meão. *Ingenium mediocre. Cic.*

Os Meãos, ou os homens meãos, *id est*, os homens de meyo, que não são, nem Plebeyos, nem Cavalheiros, *Homines modici*, à imitação de Tacito, que fallando em Cavalheiros Romanos de mediana fortuna, diz, *Modicis Equitibus Romanis.*

Tambem lhe poderàs chamar, *Homines modici originis. Modicus originis* he de Tacito.

Com que debaixo de seu jugo mette
Os Grandes, os Meãos, os Populares.

Insul. de Man. Thomàs, Livro 6. Oit. 136.

Meão. Parte de huma roda de carro, por dentro da qual atravessa a relha.

Mear o gato. Nos Authores antigos não acho palavra propria expressiva da voz do gato. *Mutire*, que em algũs Diccionarios se acha nesta significação, não quer dizer Mear, mas rosnar, ou fallar entre dentes. Se eu houvera de pôr em Latim Mea o gato, dissera com termos genericos *Felis clamat*, ou *clamitat*, ou *vocem emittit*, ou *clamorem edit.* No 1. livro de quadrupedibus querendo Gesnero exprimir em Latim as differentes vozes do gato, diz: *Voces eis pro vario animi affectu variæ; aliter enim obganniendo aliquid petunt, aut queruntur, aliter benevolentiam suam testantur homini, aliter denique atque aliter inter se ipsi agunt, vocant, blandiuntur, fugant, exsibilant, tanquam efflantes, aut expuentes, ut canes præcipuè.*

Meas, ou Meyas. O calçado das pernas. Não usavão de meyas os Antigos; nem os Sacerdotes do antigo Testamento no seu sagrado ministerio, (como advertio Cornelio à Lapide no cap. 28. do Exodo, num. 42.) Nem os primeiros Romanos usàrão de meyas, como se vê nas estatuas antigas, & na columna Trajana, aonde não sò os soldados razos, mas os Capitães, & o proprio General são representados sem meyas; os Magistrados com a Toga, & a outra gente com opas, ou outra vestidura comprida, cobrião as pernas por decencia; & escreve Quintiliano que andava Cicero com vestidura que chegava atè o chão, para occultar as varizes, ou veas grossas das pernas. Segundo Suetonio no cap. 82. o Emperador Augusto começou a usar de calças, & meyas no Inverno. Depois disso forão introduzidas humas faxas, ou ataduras, que se trocàrão principalmente em terras frias, em huma especie de ceroulas, ou calções compridos, que juntamente cobrião coxas, & pernas, & se chamavão *Braccæ*, donde vem que fallando nos Scythas, diz Ovidio, Eleg. 10. lib. 3. *Tristium*:

Pellibus, & sutis arcent mala frigora braccis.

Finalmente de todas as partes da Europa sahirão meyas de mil modos, & modas, & materias differentes; meyas de laã, de seda, de friza, de linhas brancas, de cadarço, de algodão, de fiadilho; & alèm das meyas de laã, que nos vem de Lamego, & das meyas fradescas de Pinhel, cada dia nos vem meyas de Inglaterra, Hollanda, Hamburgo, Pariz, &c. & com nomes exquisitos, porque ha meyas finas, & entrefinas, meyas peúgas de meninos, meyas finas arrugadas, meyas de canhões, &c. Meas. *Tibialia, ium. Plur. Neut.* Sueton. Se se houver de fallar em huma sò meya, poder se ha dizer no singular, *Tibiale, is,* à imitação de Paulo Jurisconsulto.

Meas de laã. *Tibialia lanea.* Meas de seda. *Tibialia serica*, ou *bombycina.*

De meas, como quando dizemos, Fazer de meyas, &c. *Vid.* Meyas.

Meâto. Via, caminho. Chamão os Medicos aos pòros do corpo meatos, por serem como vias, & caminhos da transpiração. *Meatus, ûs. Masc. Plur.*

Meato subterraneo. *Cuniculus, i. Masc. Cic. Cæsar.* (Rios que fazem parte de seu curso por estes meatos subterraneos, a que elles chamão *Cuniculos.* Corograph. de Barreiros, 12.) (Com quem se communica por seus meatos. Telles, Ethiopia, 18. col. 2.)

Meaux. Cidade Episcopal de França, & cabeça da Provincia da Bria. O rio Matrona a divide em duas partes. Antigamente teve titulo de Condado. He a primeira Cidade de França, donde os Calvinistas começàrão a semear seus erros. *Meldæ, arum. Fem. Plur.* (Em o termo de Meaux de S. Fiacrio Confessor. Martyrol. vulgar, pag. 245.)

MEC

Meca. Cidade da Arabia feliz, mas infeliz, & funesta patria de Mafoma. Está situada em hum valle cercado de hũa cordilheira de montes. Dista do mar vermelho hum dia de caminho. He opinião de alguns, que esta he a Cidade, que os Antigos chamavão *Petra*, ou *Marraba*. He celebre pela feira universal, que alli se faz todos os annos nos mezes de Agosto, & Setembro, concorrendo a ella por mar, & terra todo o bom do mundo todo. Não pòde nella entrar Christão nenhum; & quando se diz que vão os Portuguezes, & outras Nações de Europa a Meca, entende-se ao porto de Moçá, que lhe he o mais proximo; que Meca fica pela terra dentro. Dizem que os Turcos trasladàrão os ossos de Mafoma de Meca para Medina, (Cidade mais distãte do mar) porq̃ Affonso de Albuquerque correndo a costa do mar Roxo se hia dispondo para saquear Meca, & o abominavel deposito. No meyo desta Cidade está a mais celebre das mesquitas da seita Othomana. Entra-se nella por mais de cem portas; o tecto he a modo de Zimborio, que se descobre de longe, & de mais longe duas torres altissimas, cuja architectura he admiravel. De todas as partes concorrem os Mahometanos a venerar com sacrilega piedade elle soberbo templo do seu falso Propheta. Da falsidade da caixa dos ossos de Mafoma, suspensa no ar por virtude magnetica, *Vid.* na palavra Medina. Na sua historia do Oriente Conquistado, part. 1. fol. 761. o P. Francisco de Sousa relata hum caso notavel. Foi, que hum Portuguez renegado, o qual por entender de medicina, servia ao Caciz mòr de Meca, depois de o curar de huma gravissima enfermidade, lhe pedira em premio, que o deixasse ver o corpo do Profeta. Entregoulhe o Caciz as chaves com grandes juramentos de segredo, & o Portuguez abrindo o tumulo, não achou nelle outra cousa, senão huma estatua de pao; & vindo-se apresentar ao Santo Officio de Goa, jurou no mesmo Tribunal o referido. Grãde cousa seria averiguar, autenticar, & espalhar este caso para confusão do Mahometismo; mas seria necessario saber o anno, em que isto succedeo, porque ou pelos Turcos recearem, que Affonso de Albuquerque, depois da expugnação de Gido, entrasse em Meca, & levasse comsigo os ossos de Mafoma, ou porque Mafoma, indignado contra os moradores de Meca, sua patria, (que o havião injuriosamente lançado della) mandára q̃ trasladassem o seu corpo para Medina, he certo que ha tempos, que os ossos do falso Propheta não estão em Meca, & poderia ser, que em memoria de que algũ dia forão depositados em Meca, tivessem os Cacizes mandado pòr em seu lugar hũa figura de pao, & seria a que vio o renegado Portuguez. *Meca, æ. Fem.*

Mecânica. Atè agora não achei esta palavra, senão no sentido, que se segue. (A mecanica geral dos termos, & nomes dos principaes instrumentos, com que se exercitão as Artes mais nobres, como a Pintura, Esculptura, &c. Lobo, Corte na Aldea, 194.)

Mecanico. Deriva-se do Grego *Machini*, que quer dizer Maquina, ou instrumento, com o qual se faz qualquer cousa. Outros com mais sutileza que razão, derivão Mecanico do verbo Latino *Mœchor, quia artes mechanicæ faciunt mentem mœchari circa res viles.* Esta etymologia he tanto mais impropria, quanto mais proprias saõ dos Mathematicos as Mecanicas, que na profissaõ Mathematica, significão a arte, & sciencia, com a qual por meyo de alavancas, rodas, roldanas, cunhas, parafusos, pesos, & contrapesos fazem todo o genero de maquinas hidraulicas, ou hydrostaticas, pneumaticas, gnomonicas, Astronomicas, bellicas, ou militares, &c. a que Plinio chama *Machinalis scientia, æ. Fem.* Sabe as mechanicas, ou he Engenheiro. *Est Mechanicus. Sueton.*

Mecanico. Artes mecanicas, ou servis, saõ as que saõ oppostas às artes liberaes, porque aquellas não só se occupão na fabrica de machinas mathematicas, mas

tame.

tambem em todo o genero de obras manuaes, & officios necessarios para a vida humana; como são os de Carpinteiro, Pedreiro, Alfayate, Sapateiro, &c. Artes mecanicas, *Artes sordidæ*, ou *sordidiores*, ou *humiles. Cic. Res artificiosæ. Vitruv. Vid.* Arte. Algumas vezes se poderà dizer, *Ars fabrilis*, por Arte mecanica. *Mechanicus* se acha só como substantivo por Engenheiro, em Suetonio.

Mecanico. Baixo, humilde. *Sordidus, a, um. humilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.*

Excogitou o sabio todas estas cousas, mas parecendolhe indignas delle, entregou-as a homens mecanicos: *Omnia hæc sapiens invenit; sed minora, quàm ut ipse tractaret, sordidioribus ministris dedit. Senec. Philos.*

MECATREFE. *Vid.* Mequetrefe.

MECEJANA. Villa de Portugal. *Vid.* Messejana.

MECENAS. Dà-se hoje este titulo aos Cavalheiros, & Principes, que favorecem, & premeão os homens de letras, em memoria de C. Cilnio Mecenas, descendente dos antigos Reys de Etruria, Cavalheiro Romano, & valido do Emperador Augusto; o qual Mecenas fez notaveis honras, & beneficios aos homens doutos seus contemporaneos, & particularmente a Virgilio, & Horacio, que lhe chama filho de Reys, & todo o seu amparo.

Mecænas atavis edite Regibus,
O & præsidium, & dulce decus meum.

Propercio no livro terceiro, Eleg. 9. que dedica a Mecenas, diz,

Mecœnas eques Etrusco de sanguine Regum.

Hoje nas suas epistolas dedicatorias costumão chamar ao Cavalheyro, ou Principe, a quem dedicão a sua obra, seu Mecenas.

Por Mecenas a vòs celebro; & tenho,
E sacro o nome vosso
Farei, se alguma cousa em verso posso.

Camões Ode 7. Estanc. 4. Falla o Poeta com D. Manoel de Portugal.

MECHA. A para, ou tira de papel, cuja extremidade passada por enxofre, facilmente toma fogo, & o communica. *Sulphuratum, i. Neut.* Em Marcial lib. 1. Epigram. 42. vers. 3. se acha o plural, *Sulphurata, orum. Neut.*

Hoc quod Transtiberinus ambulator,
Qui pallentia sulphurata fractis
Permutat vitreis.

Mecha. Tira de pano de lona, passada por enxofre, mistùrado com canela, ambar, almiscar, & outros aromas, com que se perfuma a vasilha para se conservar o vinho: *Lintei frustum, ou linteolum, sulphure, & aromatis imbutum.* Deitar mecha na vasilha, ou defumar a vasilha com mecha. *Sulphure, & aromatis dolium vaporare*, ou *suffire.* Para fazerem hum defumadouro simplez, pòem enxofre a derreter, depois de derretido o deitão de pancada em hum alguidar de agua, depois de enxuto com hum pano, o tornão a derreter, atè terceira vez; & depois de derretido, lhe deitão tanto pò de carvão de pedra, que faça a calda negra, & a mesma quantidade de mostarda branca, & mexido muito bem o enxofre passão as mechas. Este defumadouro he melhor, que o que para dissimular o feder do enxofre, se faz com noz moscada, canela, cravo, &c. porque o fumo de algumas destas drogas fede, principalmente o da noz moscada; & como o vinho he muito poroso, recebe facilmente todo o vapor estranho; & em lugar destas mechas fazerem bem ao vinho, lhe fazem dàno, porque o fedor do enxofre não se lhe matou com os outros cheiros. No tempo de Plinio se usava de myrrha em lugar de mecha; por isso diz este Author no livro 14. cap. 21: *Picari oportere (dolia) protinus à Canis ortu, postea perfundi marinâ aquâ, aut salsâ, dein cinere sarmenti aspergi, vel argillâ, abstersâ myrrha suffiri.* Vinhos que tem mecha. *Medicata suffitione vina, orum. Neut. Plur. Columel.*

Mecha de candieiro. *Vid.* Torcida.

Mecha de fios para feridas penetrantes. Differe de Lichino, em que este não tem como a mecha fios torcidos pello ra, que a fazem tesa, & capaz para entrar pelas cavernas das chagas. *Linamentum*, ou *penicillum, i. Neut. Cels.* Te-

rendas,

randa, æ. Cato. (Tambem se ha de curar a ferida com costura, & mecha na parte baixa. Recopil. de Cirurg. pag. 196.)

Mecha. Remedio inventado para os que não podem tomar, ou tem repugnancia em tomar ajudas. Servem de irritar ao musculo, a que os Anatomicos chamão *Sphincter*, & provocallo a lançar fóra os excrementos. Diz Budeo que os antigos lhe chamárão *Balanus, i. Fem.* Nas boticas tem hoje o mesmo nome, mas impropriamente, porque *Balanus* propriamente quer dizer *Bolota*; & se hoje estas mechas se fazem a modo de torcidas, os Antigos lhe chamárão *Balanus*, porque as fazião a modo de bolotas. (Do talo da herva Mercurial se faz a mecha para relaxar o ventre duro às crianças. Gabr Grisl. nos Desengan. &c. pag. 93.) (Provocar o ventre com ajuda, ou mecha. Luz da Medicina, 113.)

Mecha do mosquete. *Vid.* Murrão. (Espingardas de murrão na mão direita, & todos com mecha calada. Godinho, Viagem da India, 114.)

Mechas, na roda de hum coche, saõ a modo de dentes, com que se unem as pinas. *Vid.* Roda.

Mechanica, & Mechanico. *Vid.* Mecanica, & Mecanico.

Mechar a vasilha. Deitarlhe mecha. *Vid.* Mecha.

Mechelburgo. Pronuncia se Mequelburgo. Provincia de Alemanha, com titulo de Ducado, na Saxonia inferior, entre o Mar Baltico, Pomerania, Holsacia, & a Marca de Brandeburgo. Da Cidade do mesmo nome apenas ficão as ruinas em huma pequena Villa junto do mar Baltico. As mais Cidades deste Ducado saõ Vismar, que he del Rey de Suecia, Rustoc Cidade Hanseatica, Dumitz, Ratzeburgo, Stragardo, Ribnitz, Vernemunda, Teslin, Sulta, Croppho, Rhenen, Varco, &c. Esta Provincia he governada por dous Principes, q saõ da mesma casa, a saber, o Principe de Gustrou na parte Oriental, & o Principe de Schuver, ou Sverin na parte Occidental. *Mechelburgum, i. Neut.* Cluverio não approva o nome *Megalopolis* que outros lhe dão.

Mechoacaõ. Herva assim chamada, porque os seus primeiros descobridores a achárão em Mechoacão, Provincia da America Septentrional no Mexico. Ha tres especies della, duas das quaes saõ macho, & femea, ambas muito semelhantes na fórma, & virtudes. Tem talo delgado, folhas apartadas humas das outras, & da figura do coração, flores compridas, & fruto a modo de pepino, cheyo de hũs grãosinhos largos, & brancos. A raiz he grossa, & fendida de maneira, que huma parte he mais curta que outra. Não tem cheiro consideravel, mas mastigada tem no principio huma doçura quasi de alcaçuz, & depois amarga a boca. Esta raiz tem notavel virtude para purgar por baixo todo o genero de humores pituitosos, & he soberano remedio contra as suppressoẽs da ourina. A terceira especie tem a raiz mais pequena, & nasce em terra negra, & cheya de pedras. Além destas especies se tem descuberto muitas outras, com differença originada da qualidade das terras, donde nascem. Os da Provincia de Mechoacão chamão a esta planta Tacuache, os de Mexico Tlallantlaquacuitlapilli, & outras naçoẽs Pusqua; os Gentios do Brasil lhe chamão, Jeticucu, & os Portuguezes daquellas partes, Batata de purga. João Terencio Lyncio no seu Thesouro lhe chama *Canda parvi Tlacualzin*, & *Mechuacanica diuretica.* (A purga dos Assores se fará de Mechoacão que se vende nas boticas. Diogo Fernandes na Arte da caça, pag. 30.)

Meco. Dissoluto na lascivia. *Vid.* Luxurioso. Aos de Entre Douro, & Minho se costuma perguntar por zombaria, Perdoaste ao meco? Mas com muita mayor razão os do Minho fazem esta mesma pergunta aos de Galiza, que saõ os verdadeiros Galegos; & o caso he, que hum Minhoto, estando em Galiza tirou a muitas donzellas a honra, & poz a muitos casados os cornos, do que os Galegos ficárão mui sentidos, & raivosos, &c.

& este tál foy chamado por alcunha o Meco, provavelmente à *Mechando*, em razaõ da sua grande luxuria, & por isso se offendem tanto os Galegos da pulha, & injuriosa pergunta, Perdoaste ao Meco?

Mecon. Rio da Asia, que nascendo na China, corre per muita distancia de terras, & dividindo pelo meyo a Camboja, crescendo com as grandes correntes de outros rios, que recebe, vem sahir ao mar em hum lago de mais de sessenta legoas de comprido. Luis de Camoens, navegando pela costa de Camboja na paragem da fóz deste rio, deo a nao em huns baixos, onde se fez em pedaços, & padecendo todos hum miseravel naufragio, Luis de Camoẽs se salvou em huma taboa, & em tão manifesto perigo só teve lembrança dos cantos dos seus Lusiadas, para os levar comsigo, esquecendo se de tudo o mais que trazia, no que não merece menos louvor, que o que se dá a Cesar, quando escapou no porto de Alexandria, nadando com huma mão, & levando os seus Commentarios na outra. Severim, Discurs. var. 100.

Mecónio. *Vid.* na palavra Opio a differença, que ha entre Opio, & Meconio.

MED

Meda. Muitos feixes de trigo, centeo, cevada, &c. postos huns sobre outros piramidalmente com as espigas para dentro com tão boa ordem, & disposição, que a chuva lhes não póde fazer dano. Tambem se fazem medas de palha, feno, &c. *Meta, æ. Fem. Columel.* No livro 2. cap. 19. diz este Author, *Certè quidquid ad eum modum siccatum erit, in metas consirui conveniet, easque ipsas in angustissimos vertices exacui; sic enim commodissime fœnum defenditur à pluviis. Quæ etiamsi non fiat, non alienum tamen est pro dictas metas facere, ut si quis humor herbis inest, exsudet, atque excoquatur in acervis.* (Incendio, & medas de pão. Succ. ssos militares, 14. vers.)

Meda. Villa de Portugal na Beira, entre Marialva, & Trancoso, em lugar alto, com sua torre de Relogio. He do Bispado, & Provedoria de Lamego. El Rey D. Manoel lhe deo foral.

Medalha. Segundo Scaligero deriva-se da palavra Arabica, *Methalia* que era certa moeda, de que usavão os Christãos, na qual se representava a cabeça de hum homem. Outros derivão Medalha do Latim *Metallum*, porque se fazem medalhas de varios metaes; outros a fazem vir do Grego *Medo, Impero*, ou *Imperium teneo*, porque as primeiras medalhas serão retratos de Principes, Reys, & Emperadores. He pois medalha hum bocado de metal batido, ou cunhado, em que se vè a effigie de alguma pessoa illustre, & no revez della alguma figura, ou emblema. Os Antigos não forão menos curiosos em materia de medalhas, que os Modernos. Esta curiosidade teve Cicero, & Julio Cesar, como testemunhão as historias, & o Emperador Alexandre Severo fazia muita estimação das medalhas de Abrahão, de Apollonio Tianeo, de nosso Senhor Jesu Christo. Verdade he, que pelas medalhas não se póde sempre julgar certamente da physionomia das pessoas, que nellas se representão. Porque em primeiro lugar os Heroes da Antiguidade não forão representados em medalhas, senão depois da sua morte. Em segundo lugar aos Consules de Roma não era licito fazer retratar a sua effigie em medalhas; as que se vem dellés, as mandárão fazer os seus descendentes. Em quanto ás medalhas dos Emperadores Romanos, as mais fieis saõ as que tem inscripção Latina, & forão cunhadas em Italia, & particularmente em Roma, porque as que se faziaõ nas Gallias, em Hespanha, ou na Grecia, naõ eraõ taõ naturaes, como as sobreditas. Os bons conhecedores facilmente distinguem humas das outras, porque as da Grecia, & das Provincias, então sugeitas ao Imperio Romano, de ordinario tem algum nome, ou jerogly phico, demonstrativo da terra, onde forão fabricadas, & sempre tem algum sinal, que dá a conhecer a differença da

fabrica. Tanto aſſim que as medalhas do Egypto ſe conhecem pela ſingularidade das ſuas margens, as da Syria pelo maciço dellas, & as das Heſpanhas pelo pouco relevo. Demais do que as nações eſtranhas não tinhão licença para fabricar medalhas de ouro dos Emperadores; de maneira que as de ouro ſaõ de Italia, como tambem a mayor parte das de prata, & de bronze, que trazem eſtas duas letras S.C. que querem dizer, *Senatus Conſulto, id eſt*, por ordem do Senado. As mais difficultoſas de achar ſaõ as de Othon em bronze, em prata, & ouro ſe achão mais facilmente. As de Peſcennio Niger, dos dous Gordianos, & de Pertinax, ſaõ rariſſimas em qualquer metal. As medalhas modernas que ſahirão em Italia, tiverão ſeu principio pouco mais, ou menos, no anno de 1450. A obſervação, & noticia das medalhas tem occupado a curioſidade de grandes engenhos, & com grande razão, porque nenhũa couſa conſerva tanto as memorias da Antiguidade, como as medalhas. Conſome o tempo, & roe a traça os livros; as eſtatuas raras vezes paſſaõ do lugar, em que as puzerão; aonde ſe levantão, ahi acabão; das Pyramides, & Obeliſcos, em que ſe eſculpirão Jeroglyphicos myſterioſos, já não ha memoria; pela incorrupção do metal perſeverão as medalhas; por ſeu grande numero, eſtão em toda a parte, & uniformemente repreſentão os verdadeiros roſtos dos mais antigos Principes, ſeus nomes, & ſuas victorias. Fez Roberto Herbipolita a Hiſtoria dos Emperadores, tirada ſó das ſuas medalhas. Julio Orſino por medalhas eſcreveo, & deduzio as geraçoens das antigas familias de Roma. D. Antonio Auguſtinho, Arcebiſpo de Tarragona, & Sebaſtião Eriſo moſtrarão em grandes volumes as empreſas, & myſterios, que em outras muitas medalhas os Principes, & Republicas quizerão ſignificar ao mundo. Medalha. *Numiſma, atis. Neut. Horat.* O antigo Juriſconſulto Pompeo, no livro 7. do Digeſto, tit. 1. num. 28. diz, *Numiſmatum aureorum, vel argenteorum veterum.*

Medalha de algum Santo, ou Santa, ou na qual ſe vê repreſentado algũ myſterio da Religião, que o Papa benzeo, & concedeo indulgencias aos que a trouxerem. As medalhas, que os Chriſtãos começàrão a trazer penduradas nas contas, anno de 1566. deo occaſião certo ſucceſſo, que Famiano Strada refere na 1. Decada *De bello Belgico*, lib. 5. porém das medalhas dos Santos, feitas de chũbo, ou eſtanho, como as que alguns Romeiros trazem nos chapeos, he muito mais antiga origem; porque deſde o anno de mil, & duzentos ſe uſavão, como ſe colhe da Epiſtola 533. do Papa Innocencio III. E no ſupplemento da Hiſtoria de Sigiberto, compoſta por Roberto Abbade Montenſe, ſe acha que no anno de 1183. apparecèra a Virgem noſſa Senhora a certo Marceneiro, ou Carpinteiro, & lhe deixàra huma medalha, em que ſe via a effigie de noſſo Divino Redemptor, com eſtas palavras ao redor della, *Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, dona nobis pacem.* E mandandolhe a Senhora, que levaſſe a dita Medalha ao Biſpo, para que obrigaſſe a todos os ſeus Dioceſanos, que trouxeſſem comſigo outra ſemelhante, pedindo a Deos, que lhes deſſe paz, & deſcanço; foy tudo pontualmente executado, & ſe vio a Europa livre das crueis guerras, que a deſtruhião. *Sacrum numiſma.*

O roſto da medalha. A parte, em que eſtá impreſſa a figura principal. *Numiſmatis frons, tis. Fem. Recta,* ou *antica facies numiſmatis.*

O revez, ou o averſo da medalha. A parte oppoſta ao roſto da medalha, em que de ordinario ſó ſe vè alguma diviſa. *Numiſmatis averſa facies, ei. Fem.*

A letra da medalha. *Numiſmatis inſcriptio, onis,* ou *Numiſmatis ſubſcriptio,* fallando nas palavras que eſtão abaixo da effigie.

MEDAÕ de area. *Arenarum cumulus, i. Maſc.* (Os mais ficavão detraz de huns medãos em cilada. Barros, na 1. Decada, fol. 13. col. 2.) *Vid.* Medo. (Vivem eſtes Reys Arabios entre huns medãos de area. Godinho, Viagem da India, 1 6 9.)

Mêr.

Media. O antigo Reyno, ou Imperio dos Medos na Asia. Nelle se comprehendião as terras, que estão entre a grande Armenia, a Hircania, o mar Caspio, a Assyria, & a Susiana. A Cidade capital da Media era Ecbatanis. Durou esta Monarchia trezentos, & dezasete annos, debaixo de nove Reys, que a governàrão, dos quaes Arbaces foi o primeiro, & Astiages o ultimo, ao qual Cyro tirou o Imperio no anno da Creação do mundo 3495. & da fundação de Roma 195. no principio da 5. Olympiada. *Media, æ. Fem. Plin.*

Sciencia media. (Termo de Theologia Scholastica.) He em ordem a salvar a liberdade das creaturas com a infallibilidade Divina; porque como por ella antecedentemente a qualquer decreto, Deos conheça o que cada creatura com tal, ou tal auxilio ha de obrar, applicando o meyo, com que previo, que a creatura havia de consentir, salva a infallibilidade do seu decreto, porque já então a creatura não póde deixar de obrar da tal maneira, & involve a necessidade, que os Theologos chamão *ex suppositione*. Salva tambem a liberdade da creatura, porque esta intrinsecamente se inclue na supposição, & consenso previso *sub conditione*. Diz se Media, porque media entre a sciencia *Simplicis intelligentiæ*, & a sciencia *Visionis*. O Padre Molina da Companhia de Jesus foi o primeiro que deo á luz esta opinião, posto que antecedentemente a tivesse ditado o P. Fonseca da mesma Companhia. Veja se o P. Henao no seu livro *De Scientia media historicè propugnatâ.*

Mediaçaõ. Intervenção daquelle, q̃ anda negoceando algum concerto entre partes desunidas; ou Principes, que andão em guerra. Neste sentido usaremos da palavra *Opera, æ. Fem.* ou de outras conforme os exemplos, que iremos apontando.

A mediação deste Principe deo a paz a duas Coroas. *Hujus Principis operâ,* ou *intercessu*, ou *per hunc Principem*, ou *hoc Principe sequestro, pax inter duos reges conciliata est*: ou *hic Princeps duos reges inter se conciliavit.* (Ajustadas as duvidas pela mediação do Cardeal Ribeiro, Geneal. da casa de Nemurs pag. 520.)

Mediadôr. Medianeiro. *Vid.* Mediador.

Mediadora. Medianeira. *Mulier, cujus operâ*, ou *intercessu pax, & concordia inter aliquos componitur.* (Arbitra, ou mediadora pacifica das suas duvidas. Vida da Princ. Theodora, pag. 134.)

Medianamente. Com mediocridade. Nem pouco, nem muito. *Mediocriter*, ou *Modicè. Cic.* No cap. 35. do livro 1. de *Vitiis sermonis*, censura Vossio os que dizem *Mediè* por *Parùm*: Medianamente douto. *Mediocriter doctus. Cic.* (Soube Geometria mais que medianamente. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 80.) (Medianamente instruido nas letras sagradas. Chron. de Coneg. Regr. 1. part. 290.)

Medianeira; ou Mediadora. *Vid.* no seu lugar. (Sendo a Mãy de Deos intercessora, & medianeira entre Deos, & os peccadores. Vieira, tom. 5. pag. 34.)

Medianeiro. Aquelle, por cuja intervençaõ se trata, ou se conclue algum negocio. *Sequester, tri. Masc. Plaut. Interpres, etis. Masc. Internuntius, ii. Masc.* Medianeiro da paz. *Interpres pacis. Tit. Liv. Internuntius pacis.* Quinto Curcio diz: *Dimisso internuntio pacis, obsidionem ferre decreverat.* Depois de despedir o medianeiro da paz, estava resoluto a sustentar o assedio. *Vid.* Mediator.

Mediania. Mediocridade. Estado entre os dous excessos, falta, & superfluidade. *Mediocritas, atis. Fem. Cic.* Tambem em Cicero se acha o plural. *Mediocritates.* Mas Medianias neste sentido não se diz em Portuguez.

Mediania no gasto da casa, da pessoa, &c. Modo de viver tão apartado do luxo, como da avareza. Horacio lhe chama *Aurea mediocritas*, por ser virtude tão luzida entre as mais virtudes economicas, como o he o ouro entre os metaes. (Nada quiz crescer no esplendor da sua casa. Notava se por culpa esta mediania. Carta de Guia de D. Francisc. Man. pag. 51.)

Media-

Medianía no engenho, sciencia; & outras prendas naturaes, ou virtudes moraes, &c. *Mediocritas*. Cicero diz, *Mediocritas ingenii.* (Mais val hũa eminencia, que duas medianias. Paneg. do Marquez de Mar. pag. 331)

Medianía. Moderação em qualquer materia. *Modus, i. Masc. Vid.* Moderação. Em todas as cousas há huma certa medianía. *Est modus in rebus. Horat.* Entendo que não ha regra mais util para a vida, do que a medianía em tudo. *Id arbitror apprimè in vita esse utile, ne quid nimis. Terent.* (Chegue à medianía, que o Apostolo aconselha. Varella, Num. Vocal. pag. 330.)

MEDIANO. Meão. Nem muito grande, nem muito pequeno. *Mediocris, is. Masc. & Fem. cre, is. Neut.* ou *modicus, a, um. Cic.*

Homem mediano. Nem baixo de nascimento, nem illustre. *Modicus originis. Tacit.*

Mediana fazenda. *Res mediocris. Res non ampla,* ou *Haud magna res;* he tomado de Cicero, que diz, *Vir haud magnâ cum re.* Homem de mediana fazenda. (Se tem muitos filhos, & mediana fazenda. Promptuar. Moral, 160.)

Vea mediana. (De cada huma destas duas veas (a saber da vea d'arca, & da cabeça) sahe seu ramo, as quaes vindose aajuntar adiante do sangradouro, fazem huma vea, a que chamão vea mediana, ou de todo o corpo. Instrucção de Barbeiros, 33.)

MEDIANTE. Com auxilio. Por meyo, &c. Mediante a graça de Deos. *Deo juvante. Divinâ gratiâ adspirante.* (Mediante a qual se vencem os inimigos. Vasconc. Arte militar, 20.) (Outra união mediana, com que mediante Christo nos unimos a nós. Vieira, tom. 9. 97.)

MEDIAR. Estar no meyo de duas cousas, unindo-as huma com outra. *Intercedere aliquid inter unam rem, & aliam.* Cesar diz, *Magnitudinem sylvarum, quæ inter eos, & Ariovistum intercederent;* ou *Esse aliquam rem mediam, quæ aliam cum aliâ conciliat. Vid.* Calepino, verbo *Intercedo.* Cousa, que media entre outras,

Interjectus, ou *Intermedius, a, um:* ou *Interjacens, tis. omn. gen.* Do nariz diz Cicero, 2. *de Nat. Deorum, Nasus, quasi murus, oculis interjectus.* No liv. 3. de Re Rust. diz Varro: *In lateribus dextra, & sinistra porticus sunt primoribus columnis lapideis, intermediis arbusculis ordinatæ.* No liv. 5. cap. 4. diz Plinio: *Aregione, quæ duas syrtes interjacet.* (Hũa natureza que mediasse entre os Anjos, & entre os brutos, qual he a natureza humana. Alma Instruid. tom. 2. 340.) (O Reyno de Candahar, que media entre as terras de ambos. Godinho, Viagem da India, 45.)

Mediar. Ser medianeiro, ou mediadôr. Mediar entre partes para as compor. Mediar no concerto das partes. *Cum bona gratia aliquid inter aliquos componere. Terent. Alicui pacem componere cum altero. Plaut. Pacem inter aliquos conciliare. Cic.* (Onde entre o peccador, & Deos mediou a Mãy de Deos, salvouse o peccador, onde não mediou, não se salvou. Vieira, tom. 5. pag 34.)

MEDIASTINO. (Termo Anatomico.) He huma continuação da membrana, a que chamão Pleura, ou he a parte da dita membrana, que fazendo huma dobra no meyo do peito, o divide de alto, & baixo em parte esquerda, & direita, desde o osso do peito atè o corpo das vertebras, & se estende desde as claviculas atè o diafragma, & deixa hũ vão no meyo do peito, & dentro de si mesma, donde póde haver ferida, que entre dentro, & não penetre aonde está o coração. Os Anatomicos lhe chamão *Mediastinus, i. Masc.* Por meyo de huma pelle, que chamão mediastino. Recopilaç. de Cirurg. pag. 39.)

MEDIATAMENTE. (Termo Dogmatico, com o qual nas escolas se soltão muitas difficuldades, distinguindo mediata, & immediatamente.) Mediatamente quer dizer, Pór meyo, como quando se diz, Os Reys não administrão a justiça immediatamente, mas mediatamente por seus Ministros, *id est,* por meyo delles. *Vid.* Meyo.

MEDIATARIO. Medianeiro. *Vid.* no seu

seu lugar. (Sendo o mesmo Christo não só o mediatario, senão tambem o meyo desta união. Vieira, tom. 9. 103.)

Mediato. Termo Escolastico, do qual usa a Filosofia, Jurisprudencia, Theologia, &c. fallando em cousas, que estão no meyo de dous extremos, ou tambem nos mesmos extremos attendendo à relação de superior a inferior; ou de inferior a superior. V.g. A substancia respectivamente ao homem, he genero, mas ha outros generos mediatos, que são corpo, & vivente; & animal he genero immediato. Quando se diz o Sol, & o homem gerão ao homem, o Sol he causa mediata, superior, & remota, & o homem he causa, & principio immediato. O juiz delegado por outro superior tem só poder mediato, o qual poder emana de outro juiz, & o poder desse juiz respectivamente ao supremo poder del Rey, tambem he poder mediato. Juiz, ou superior mediato. *Judex, aut superior ad quem ab inferiore provocatur.* Tambem na Theologia se usa deste termo Mediato; v.g. (A nossa união com Christo he immediata, & directa; a união do Padre com o mesmo Christo (em quanto homem) he mediata, & reflexa. A nós unionos Christo immediatamente a si, ao Padre unio-se o mesmo Christo por meyo de nós, &c. Vieira, tom. 4. 380.)

Mediator. Medianeiro. Mediator da paz. *Pacis sequester, stri, ou stris. Senec. Philosoph. Pacis reconciliator, is. Masc. Tit. Liv.*

Com o dinheiro que varias pessoas derão, se fizerão os gastos do enterro de Menenio Agrippa, o qual fora mediator da reconciliação do Senado com o povo. *Menenius Agrippa, qui inter patres ac plebem publicæ gratiæ sequester fuit, ære collato funeratus est. Senec. Phil.* Tito Livio fallando neste mesmo Menenio diz no livro 2. *Huic interpreti, arbitroque concordiæ civium, &c. sumptus funeri defuit: Extulit eum plebs sextantibus collatis in capita.* E Valerio Maximo no cap. 4. do livro 4. diz: *Quantæ amplitudinis Menenium Agrippam fuisse arbitremur, quem Senatus, & plebs pacis inter se faciendæ auctorem legit?*

O mediador entre Deos, & os homens he Jesus Christo. *Mediator est Dei, & hominum Christus Jesus.* Neste lugar não duvidára de usar da palavra *Mediator*, pois S. Paulo, Tertulliano, Lactancio, & todos os Authores Ecclesiasticos usão della. Verdade he que algũs delles tambem usaõ nesta mesma occasião das palavras, *Sequester, & Conciliator.* (A primeira obrigação do officio Pontifical he ser o Pontifice mediator, ou medianeiro publico entre Deos, & os homens. Vieira, tom. 6. pag. 73.)

Medicado. Medicamente composto, ou temperado, & conficionado em ordem a ser remedio, & mezinha para alguma cousa. *Medicatus, a, um.* Chama Marcial as bebidas medicinaes, *Medicata pocula.* Em Plinio o adjectivo *Medicatus, a, um.* quer dizer misturado com varias drogas. No exemplo, que se segue, Medicado, val tanto, como Medicamente composto. (O vinho he aquelle cordeal simplez medicado pela natureza, para alegrar o coração humano. Vieira, tom. 7. pag. 436.) (Com beber alguma agua medicada, como de grama, de agrimonia, &c. Madeira, 2. part. 129. col. 1.)

Medicamente. Com a sciencia, ou arte da medicina. *Arte medicâ.*

Medicamente. Com termos, ou palavras proprias da arte da Medicina. *Verbis medicis.* (Ou medicamente fallando em cegueira da primeira, da segunda, & da terceira especie. Vieira, tom. 1. pag. 630.)

Medicamento. Qualquer remedio externo, ou interno, que altera a natureza para a melhorar. O medicamento verdadeiro não he nutritivo, porèm o que para hũa creatura he alimento, póde ser medicamento para outra: v.g. O elleboro, que he alimento para as codornizes, para os homens he medicamento. *Medicamen, inis. Neut. Medicamentum, i. Neut. Cic. Medicina, æ. Fem. Plin. Remedium, ii. Neut. Cels. Vid.* Remedio.

Cousa concernente a medicamentos. *Medicamentarius, a, um. Plin.*

Aquelle q̃ compoem medicamentos. *Medi-*

Medicamentarius, *ii*. *Masc*. *Plin*. (A abstinencia dos pobres he o seu medicamento. Vieira, tom. 9. pag. 402.)

Festa, q antigamente se fazia em Roma à Deosa que presidia aos medicamentos, & se chamava *Meditrina*. *Meditrinalia*, *ium*. *Neut*. *Plur*. *Fest*.

MEDICAMENTOSO. Que serve de medicamento. Que tem virtude medicinal. *Medicamentosus*, *a*, *um*. *Vitruv*. O comparativo *Medicamentosior* se acha em Catão. (As primeiras qualidades do mantimento medicamentoso. Luz da Medicina, pag. 11.)

MEDIÇAÕ. Dimensaõ, ou medida, que se toma para qualquer cousa, que ha de ter preporção, & symmetria. *Mensura*, *æ*. *Fem*. *Cic*. (Deve o Engenheiro saber bem a conta das medições. Methodo Lusitan. pag. 238.)

Medição dos versos. A acção de medir os versos por seus pés, ou syllabas. *Carminum mensura*, *æ*. *Fem*. *Metrici pedis*. *Quintil*.

MEDICAR. Applicar qualquer remedio. *Medicari*, (*or*, *atus sum*.) Medicar huma ferida. *Vulnus medicari*. Virgilio diz, *Medicari cuspidis ictum*. Medicar a ferida feita com a ponta da lança. (Depois de ter medicado a ferida com certos pós. Vieira, tom. 1. pag. 1042.)

MEDICINA. A arte, & sciencia de excogitar, & apontar remedios para conservar no corpo humano a saude, que tem, & para lhe restituir a que perdeo. Segundo os Hebreos o primeiro que exercitou esta arte, foi o Anjo S. Rafael, mandando matar a Tobias o peixe, & applicar o coração, fel, & figado para remedio de enfermidades. Entre os Egypcios, Babylonios, & outras nações teve a Medicina principio nesta fórma. Em lugares publicos se expunhão os enfermos, & aos que passavão, depois da relação da enfermidade, se perguntava se sabia para ella algum remedio; & se com elle saravão, o punhão por escrito, & o levavão ao Templo, aonde se guardava como em archivo. Hippocrates, natural da Ilha de Cóo, huma das Cycladas, & descendente dos celebres Medicos Esculapio, & Gnosidico, o qual (pelo que diz Galeno) havia composto hum livro das fracturas; tirou do Templo de Diana muitos destes escritos, dos quaes se aproveitou; foi o primeiro que deo preceitos da Medicina, a reduzio a fórma, & methodo, & com as curas que fez, adquirio tão grande nome, principalmente no contagio, que inficionava a Illyria, que os Gregos lhe tributárão as mesmas honras, & venerações, que a Hercules. A medicina se divide em tres; Medicina Methodica, Empirica, & Dogmatica. A medicina Methodica, inventada por Themizon, ficou introduzida, & acreditada por hum certo Thessalo, que vivia no Reynado de Nero. Todo este methodo consiste em remediar o mal urgente sem cuidadosa escolha de remedios, & sem exacta distinção das doenças, porque só conhece tres, a saber, Astringente, Fluida, & Mixta. Astringente, quando a restricção dos vasos causa suppressaõ de excrementos; Fluida, quando pelo contrario, com a dilatação dos meatos, se faz effusaõ do q não houvera de sahir; & Mixta, quando na mesma parte se encontra humor extravazado, com tumor manifesto. A Medicina Empirica toma o seu nome ou da experiencia em que se funda, ou do fogo, com que muitas vezes obra. Os professores desta medicina a fazem mais antiga que Hippocrates, & reconhecem por Author della a Acron Agrigentino, que vivia no tempo de Artaxerxes Rey da Persia, & no terceiro seculo da fundação de Roma. Este Acron foi o que livrou da peste a Cidade de Athenas, purificando os ares com perfumes. Augmentouse esta sciencia experimental com huma quantidade de segredos, que a tradição, & as historias communicárão à posteridade. E para este effeito os que saravão de algum mal, estavão obrigados (como testemunha Herodoto no primeiro, & segundo livro) levar aos templos de Vulcano, & de Isis a noticia do remedio com que se havião curado, a qual ficava registada pelos Sacerdores, que a seu tempo a davão aos enfermos,

que se faziāo levar a huma praça publica, donde tambem cada hum lhes declarava o remedio, que usára; & assim não havia professores da Medicina em geral, mas pouco a pouco cada doença, & cada parte do corpo chegou a ter seu Medico particular, com o que as curas erão muito mais breves, & mais certas, do que neste tempo, em que hum só Medico procura de se habilitar para curar todo o genero de males. A Medicina Dogmatica, ou racional teve por Mestres a Hippocrates, & Galeno, & destes forão discipulos muitos insignes Medicos antigos, & modernos. Esta Medicina Dogmatica se subdivide em Especulativa, & Pratica, porque une a razão com a experiencia. A Especulativa se applica à Physiologia, para conhecer a natureza nos corpos celestes, & elementares, nos mixtos, mineraes, vegetaveis, & animaes, na differença dos climas, & na diversidade dos temperamentos, idades, sexos, & estações do anno. Tambem por meyo da Pathologia se occupa em distinguir, & especificar as doenças, observando se ellas saõ simplices, ou complicadas, organicas, ou communs, agudas, chronicas, idiopathicas, faceis de curar, ou incuraveis, & com este sentido repara nas cousas, que as precederão, & acompanhão, como tambem nos seus effeitos, symptomas, & accidentes, & juntamente nas indicações semelhantes, & contrarias, nas crizes, nos dias criticos, & vacuos, &c. & passando à pratica, ordena remedios, dà regimentos, receita purgas, xaropes, electuarios, & não podendo com suas proprias mãos acudir a tudo, deixa encomendada aos Erbolarios a Botanica, aos Boticarios a Pharmacia, aos Cirurgiões a Terapeutica, aos Spagiricos a Chimica; & por quanto o corpo humano he o principal objecto desta illustre sciencia, he preciso que tenha perfeito conhecimento da Anatomia. Sobre estas noticias seria preciso, que cada especie de enfermidade tivesse seu especial, & particular Medico, assim como o praticavão os Egypcios, segundo escreve Herodoto liv. 2. *Jam verò medicina apud eos hunc in modum distributa est singulorum morborum sunt Medici, non plurium. Itaque omnia referta sunt Medicis. Alii enim sunt oculorum, alii capitis, alii dentium, alii alvi partium, alii morborum occultorum, &c.* Representa-se a Medicina em figura de mulher idosa, com coroa de louro na cabeça, na mão direita hum gallo, na mão esquerda hum bordão, cheyo de nós, com huma serpente enroscada; na velhice se significa a idade provecta, necessaria para Medico experimentado; o louro entra em muitas mezinhas; o gallo, & a serpente saõ symbolos da vigilancia, precisa no Medico; o bordão nodoso mostra, que a Medicina he Arte difficultosa de aprender. *Medicina, æ. Fem. Cic. Medendi scientia, æ. Fem. Medicinalis ars, tis. Fem. Salutis humanæ præses ars. Fem. Cels. Ars medica. Tibull. Clinice, es. Fem.* Palavra Grega, da qual usa Plinio Histor. significa particularmente a parte da Medicina, que trata do regimento dos enfermos.

Exercer, ou professar a arte da Medicina. *Medicinam exercere. Cic. Medicinam facere. Phæd. Medicinam factitare. Quintil. Medicinam profiteri.*

Toda a Medicina junta não póde curar este mal. *Nullâ arte Medicinæ huic malo remedium afferri potest. Omnem Medicorum artem superat illud malum. Nullâ arte medicabile est illud malum.*

Medicina. Mezinha, Medicamento, Remedio. Tambem neste sentido Cicero diz. *Medicina, æ. Fem. Reperire medicinam incommodis. Cic. Medicinæ faciendæ locus non erit. Idem.* (Necessitado de algumas medicinas. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2.466.)

MEDICINAL. Cousa que tem virtude saudavel, & contraria a algum mal, ou achaque. *Medicus, a, um. Plin.* Neste sentido diz Columela, *Medicabilis. Ligni succus medicabilis tumorem compescit.*

Aguas medicinaes. *Aquæ medicatæ. Senec. Philos. lib. Quæst. Nat. cap. 25.* onde tambem diz, *Fontes medicati.*

He o que dà às aguas huma virtude medicinal. *Hæ causæ aquis medicamentorum potentiam dant. Senec. Phil. ibidem.*

O leite

O leite de vaca he mais medicinal. *Medicatius lac bubulum. Plin.*

Cousas muito medicinaes. *Res medicatissimæ. Plin.*

De todas as castas de couves, aquella he a mais medicinal. *De omnibus brassicis, nulla est medicamentosior. Plin.*

Medicinal. (No sentido figurado.) Cousa que remedea algum mal moral. Saudavel. *Salubris, is. Masc. & Fem. bre, is. Neut.* Cicero diz, *Consilium salubre, & sententia saluberrima.* (Medicinal piedade. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 116.)

Medico. Aquelle que sabe, & professa a arte da Medicina. A primeira vez que se falla em Medicos, he quando Joseph mandou aos seus, que embalsamassem o corpo de seu pay: *Præcepitque servis suis Medicis, ut aromatibus condirent patrem. Genes.* 50. 2. Succedeo isto no Egypto, & aos Egypcios se attribue a invenção da Medicina. Manda Deos que honremos ao Medico, *Honora Medicum, propter necessitatem. Eccli.* 38. 1. Por bom que seja o Medico, não havemos de fiar totalmente delle. Na sagrada Escritura Asa, Rey de Judá, he reprehendido de haver posto toda a sua confiança nos seus Medicos. 2. *Paralip. cap.* 16. *v.* 12. Para Medicos ignorantes, a Medicina he Arte de matar gente a seu salvo. *Vid.* Medicina. *Medicus, i. Masc. Cic. Clinicus, i. Masc.* que he tomado do Grego, & usado por Marcial, propriamente quer dizer Medico, que visita doentes, entrevados na cama. Medico do Principe. *Archiatrus.* Acha-se com terminação Grega, a saber *Archiatros* em hum antiquissimo epitaphio em Roma. Causobono in xv. Strabonis, & Vossio *De vitiis Sermonis*, lib. 1. cap. 33. concordão em que esta palavra não quer dizer *Principe dos Medicos*, mas *Medico do Principe.*

Medico que cura com unturas. *Vid.* Untura.

Medico. Adjectivo. Cousa de Medico, ou que tem virtude medicinal, ou que applica remedios. *Medicus, a, um.* neste sentido diz Virgilio, *Et medicas adhibere manus.* (A mesma natureza he a medica das doenças. Madeira, 2. parte 179.) *Morbis ipsa medetur natura. Medicatrix,* de q̃ usaõ os Interpretes de Hippocrates, não he Latino.

Ter, ou tomar Medico. *Medicum adhibere. Cic.*

Chamar Medico. *Accersere,* ou *convocare Medicum. Plaut.*

Os muitos Medicos me matárão. *Medicorum turba perii. Plin.*

Adagios Portuguezes do Medico. Medicos de Valença, grandes fraldas, pouca sciencia. Mijar claro, dar hũa figa ao Medico. Nem com cada mal ao Medico, nem com cada trampa ao letrado. Os erros do Medico, a terra os cobre. Quando o Medico he piedoso, he o doente perigoso. Ao Medico, Confessor, & Letrado, não os tenhas enganado. Quando o enfermo diz, Ay, o Medico diz, Dai. De Medico, & de louco, cada hum tem hum pouco. *Vid.* Physico.

Medida. Qualquer cousa que serve para dar a conhecer a extensaõ da quantidade continua, ou a multidão da quantidade discreta. Para a quantidade continua ha medidas, que dão a conhecer o comprimento, & largura das cousas. Estas medidas tomárão o seu principio das dimensoẽs do corpo humano, & por isso algumas se chamão dedos, braços, pés, palmos, &c. O dedo polegar, v.g. contem doze linhas, o pé doze dedos polegares, o passo Geometrico cinco pés Geometricos, &c. Destes principios nascêrão todos os instrumentos, que em todas as artes, & em todas as nações saõ tão diversos, como varas, covados, vergas Hollandezas, toezas Francezas, braços Florentinos, &c. Todas estas variedades de medidas se acharaõ nos Authores, que tratão do principio da Geometria. He opinião commua, que o dedo foi a primeira medida de todas as medidas. Dedo, como medida, he o espaço, que occupão quatro grãos de cevada, postos de lado, & porque ha muitas differenças de cevadas, & poderia hum tomalla mais larga, & outro entender a mais estreita, foi determinado, que quatro grãos juntos pelos lados occupassem huma certa distancia, contando os pela

pela parte mais grossa, & mais larga; & por esta medida foi regulado o pé antigo, de que usárão os Romanos, & ao qual forão reduzidos os mais pés, ou medidas deste nome. As medidas da quantidade discreta, assim antigas como modernas, não saó menos diversas. Estas servem para medir todo o genero de mantimentos secos, & liquidos. O P. Luis Alcazar no seu Tratado intitulado. *Vestigatio veritatis de sacris mensuris pag.* 81. traz as definiçoens das medidas dos Hebreos, a saber do Bato, do Hin, do Log, &c. que erão medidas de mantimentos liquidos, & logo na pag. 82. as definiçoes, & confrontaçoes com medidas Romanas dos mantimentos secos dos ditos Hebreos; quaes erão Kabo, Sato, Ephi, Lethec, & Gomor, &c. O P. Monet descreveo amplamente as medidas dos Romanos, & ultimamente o P. Casimiro Polaco, na sua Pyrothechia faz a enumeração das medidas de todas as naçoes da Europa, & juntamente a reducção de todas ellas a huma certa medida. Para reduzir todas as medidas nacionaes a hum principio certo, & infallivel, se derão nelles ultimos tempos varios arbitres. Thevenot, Francez de Nação, propoz que se tomasse por principio universal de todas as medidas os favos, ou vasos de cera, & panaes, em que as abelhas deitão o mel, porque em todas as partes do mundo saó invariavelmente iguaes. Outro Francez chamado Piscard, tem proposto outra medida universal, fundada em huma Pendula, com a qual tem medido a circunferencia da terra. *Mensura, æ. Fem. Cic.*

Medida falsa. *Adulterina mensura*, assim como diz Cicero, *Adulterina clavis.*

Medida chea. *Mensura plena.*

Medida acogulada. *Mensura cumulata. Plin.*

Tomar a medida de alguma cousa. *Agere mensuram alicujus rei. Plin.* Tomar a medida do Sol, & da terra. *Colligere Solis, ac terræ mensuras. Quintil.*

Levar a todos pela mesma medida. *Omnes eodem modulo, & pede metiri. Ex Horat. Idem de omnibus judicium facere.* (Para não levar a todos pela mesma medida. Lobo, Corte na Aldea, 275.)

Medida para fazer qualquer obra. *Modulus, i. Masc.* Vitruvio diz, *Modulorum operis sumptio.* A acção de tomar as medidas de hũa obra. O Alfayate tomou medida para me fazer hum vestido. *Sartinator modulos corporis mei sumpsit, ad quos vestem conficiendam exigat*; ou *corporis mensus est, ut vestem mihi conficiat.* O çapateiro tomou a medida para me fazer hum par de sapatos. *Sutor pedem mensus est, ut conficiat mihi calceos.*

Medida. Proporção. *Modus, i. Masc.* Dar dinheiro a medida do dano causado a alguem. *Tribuere pecunias ex modo detrimenti. Tacit.*

Medida de Poesia. *Metrica Poeseos concinnitas.* O adjectivo *Metricus, a, um*, he de Plinio. Verso com medida de Poesia. *Metrum, i. Neut. Quintil.* (Fazendo na prosa accentos de Musica, ou medidas de Poesia. Lobo, Corte na Aldea, 183.) *Vid.* Medição.

Medida. Proporção moral nos desejos, genios, merecimentos, &c. A' medida dos nossos desejos. *Ex sententia. Cic.* Succedeolhe à medida dos seus desejos. *Votorum compos factus est.* Cicero diz, *Voti compos.* A fortuna faz tudo à medida dos meus desejos. *Respondet optatis meis fortuna. Cic.* Dizei o que quereis, que eu vos darei tudo à medida dos vossos desejos. *Quodvis donum à me optato. Terent.* Ajuntou dinheiro à medida do seu desejo. *Summam pecuniæ sibi ipse ex sua voluntate fecit. Cic.* Dar a cada hum pela medida do seu merecimento. *Pro dignitate*, ou *pro merito, cuique tribuere. Cic.* (Se o mundo fora tão justo, que distribuira premios pela medida do merecimento. Vieira, tom. 1. 318.) Este homem he à medida do meu coração. *Homo est totus ad arbitrium, & nutum meum fictus.* Cicero diz, *Ad arbitrium, & nutum alicujus se totum fingere.* (Tinha achado hũ homem à medida do seu coração. Vieira, tom. 1. 1090.)

Medidas, no plural se diz dos meyos, & modos de obrar, das occasioens, dos tempos, do estado, & disposição das

cousas,

culas, & de todas as mais circunstancias, das quaes alguem se aproveita, para conseguir o seu intento. Tomai as vossas medidas; vede o que haveis de fazer. *Perspice id, quod providendum est. Cic.* Sempre toma bem as suas medidas, quando se dispoem a fazer alguã cousa. *Nihil nunquam imparatus aggreditur*, ou *nihil unquam suscipit nisi paratissimus.* Davo, não tomasse bem as tuas medidas para este negocio. *Non sat commodè divisa sunt hæc temporibus Dave. Terent.* Se eu não tomar bem as medidas, estas bodas me botarão a perder a mim, ou a meu amo. *Hæ impliæ, si non astu providentur, me, aut herum pessumdabunt. Terent.* A vòs vos toca tomar as vossas medidas, & ver o que haveis de fazer. *Vestrum est consilium, quid sit vobis faciendum. Cic.* Tomava taõ bem as suas medidas, que sempre acertava, ou, que nunca se enganava. *Sic omnia prospiciebat, ut nunquam falleretur*, ou, *ut nihil ejus providentiam falleret.* Tomar mal, ou não tomar bem as suas medidas. *Malè rationibus suis consulere*, ou *prospicere. Stultè, & incautè agere. Inconsultè, ac temerè res suscipere. Non circumspicere animo, non cogitare animo quid res, quid tempus postulet.* Pouco faltou, que se não perdesse a si, & a seu collega, por não ter tomado bem as suas medidas. *Improvidè se collegamque, penè in præceps dederat. Tit. Liv.* Esta difficuldade tivera deitado a perder todas as medidas, que se havião tomado para a paz. *Ea difficultas omnia, quæ ad pacem componendam jam parata erant, fecisset irrita.* Ha mister tomar bem as suas medidas, primeiro que se empenda cousa alguma. *Diligens præparatio in omnibus negotiis, priusquam aggrediare, adhibenda est. Cic.* Não se sabe que medidas se ha de tomar, quando se trata algum negocio com hum velhaco. *Cum homine fallaci, ac fraudulento, nihil unquam rectè agas, nihil conficias, nihil certe constituas.* Vendo que não lhe hia bem com as medidas que tomàra, tomou outro parecer. *Ubi intellexit, sua omnia consilia ad irritum cecidisse, alio animum appulit.* Sei o que hei de fazer, tenho tomado todas as minhas medidas. *Instructa mihi sunt in corde consilia omnia. Ter.* Tomar as medidas à sua fortuna. Moderar o seu orgulho na exaltação da sua fortuna, comparando-a com o abatimento da fortuna adversa. *Comparatione*, ou *collatione adversæ fortunæ cum prosperâ superbiam coercere*, ou *superbiæ modum ponere.* (Erão gente, q̃ sabia tomar as medidas à sua fortuna; comparavão o que tinhão sido com o que erão. Vieira, tom. 1. 310.)

O Prègador me encheo bem as medidas, *id est*, contentou me muito, prègou como eu queria. *Verbi Divini præco mihi se probavit.* Cicero diz, *Probare se omnibus*, por contentar a todos.

Medida de Santos. Fita do comprimento da imagem, ou estatua de algum Santo. *Vitta*, ou *tænia, ad longitudinem imaginis alicujus Sancti, exacta.*

MEDIDEIRA do terreiro. Mulher que mede trigo, cevada, legumes, &c. *Mulier, quæ emptoribus admetitur frumentum, &c.*

MEDIDO. Cousa de que se tem tomado a medida. *Mensus*, ou *dimensus, a, um. Cic. Metatus, a, um. Horat. Permensus, a, um. Columel.* (Estes Authores tomão estes participios hora activa, & hora passivamente.)

Ser medido. *Mensurari, (or, atus sum.) Front. de Re Agr.*

MEDIDOR. Aquelle que mede qualquer cousa. *Mensor, is. Masc. Columel.*

Medidor de sitios, para fundar huma Cidade, para assentar hum campo. *Metator, oris. Masc.* Cicero diz, *Metator urbis.* Front. & Cicero dizem, *Castrorum metator.*

Medidor de terras, para as demarcar. *Finitor, is. Masc. Cic. Decempedator, is. Masc. Cic. Agri mensor, is. Masc.* ou *Mensor* (sem mais nada.) *Columel. Gromaticus, i. Masc. Hygin. in Gromat.* A medida, com que no tempo dos Romanos se medião as terras, era huma vara de dez pès de comprido, & como tal se chamava, *Decempeda, æ. Fem. Cic.* Daqui procede *Decempedator.*

Medidor de vinhos. *Doliorum vini mensor*,

menfor, oris. Mafc. ou *Qui virgâ ferreâ, vel ligneâ dolii modum explorat.*

Medina Elnabi. Na lingua Arabica val tanto, como Cidade do Propheta. He huma Cidade da Arabia Felice, fituada perto do rio Leaquie, ou Laaquia. Difta de Meca quatro dias de caminho. Antigamente foi chamada Jachreb. He muito venerada dos Turcos, por eftar fepultado em huma das fuas mefquitas o corpo do feu falfo profeta. Tem pouco mais de mil fogos, com cafas de hum fó andar, excepto as dos Dervìs, ou Cadris, que faõ Religiofos dos Turcos, & interpretes do feu Alcorão. A mais celebre, & magnifica mefquita defta Cidade, he a que chamão *Mos-à. Quibu.* que (poftoque não o feja) quer dizer, Santiffima. Mais de quatrocentas columnas, ornadas de tres mil alampadas de prata, fuftentão efte prophano templo. Nelle fe vé huma pequena torre, ornada de laminas de prata, & armada de telas de ouro. Efte he o lugar donde Mahamet tem a fepultura debaixo de hum docel de tela de prata, bordada de ouro, que por ordem do Gram Turco, o Baxá do Egypto manda todos os annos com grande pompa. Não he verdade, q̃ a caixa donde eftão os offos do falfo profeta feja de ferro, & que cercada de pedras de cevar, fe fuftente no ar por virtude magnetica. Muito tempo foi efte milagre natural tido por coufa certa; & pofto que não era poffivel aos Chriftãos averiguallo, porquanto fob pena de morte não pódem chegar mais que atè quinze legoas de diftancia defte lugar; com tudo por peregrinos da mefma feita, convertidos à Fé Catholica, fe tem finalmente fabido, que a dita caixa eftá affentada em columnas de marmore negro, muito delgadas, & cercada de grades de prata com muitas alampadas, cujo fumo faz o lugar muito efcuro. Com duas razoens fe prova a impoffibilidade phyfica da fufpenfaõ da caixa de ferro, em que eftão os offos de Mafoma. 1. Porque para a dita caixa ficar fufpenfa no meyo de huma capella, guarnecida por todas as partes de pedra Iman, feria precifo, que cada pedra por fua natureza, & por arte, tiveffe os mefmos graos de virtude attractiva, para que chegando ao ponto do meyo, ficaffe a caixa em perfeito equilibrio por todas as bandas, o que nenhum artificio humano póde confeguir. 2. Ainda que humanamente fe podera alcançar efte ponto de igual attracção de circunferencia atè o centro, qualquer agitação do ar, ou tremor da terra, tiraria a caixa do feu equilibrio, & a faria cahir no chão, o que jà teria fuccedido ha muitos annos. Com eftas mefmas razões fe prova a falfidade da fufpenfaõ da Eftatua de Arfinoe, & do cavallo de Bellorophonte por virtude magnetica no Templo de Serapis na Cidade de Alexandria. Na Relação da fua viagem da India, pag. 55. diz o P. Manoel Godinho a efte propofito. (Quando eu fallava nifto aos Arabios, que tinhão eftado em Medina, rião-fe muito de quem tal cuidava, & me contavão o q̃ vião quando vifitavão aquelle fepulcro; & era hum tumulo de quatro palmos em alto, cuberto com hum panno de ouro, & feda azul, o qual na cor, luz, & eftrellas, que em fi tinha bordadas, reprefentava o Ceo, em que eftava o corpo de Mahamet, feu profeta. O dominio de toda a terra de Medina poffue como por direito hereditario hũ Xerife, defcendente de Hafcen, bifavô de Mafoma, & fuppofto que antigamente eftava fugeito ao Sultão de Egypto, & agora o Grão Turco tem a protecção deftas duas Cidades, com tudo nunca foi privada do feu dominio; antes o Grão Turco por lhe não prejudicar a ella, fe não intitula Senhor, mas humilde fervo de Meca, & Medina.) Alguns Authores chamão a efta Cidade *Methymna Talnabia, æ. Fem.*

Medina. Tambem he o nome de quatro Cidades de Hefpanha. Medina do Campo em Caftella a velha. *Methymna campeftris.* Medina de Rio feco, no Reyno de Leão. *Methymna ficca.* Alguns lhe chamão *Forum Egurrorum*, & *Augufta Emerita.* Medina Celi, em Caftella a velha. *Medina Celia.* Dizem que os Mouros, que conquiftárão Hefpanha, entrando

nando nesta Cidade, achárão nella hũa mesa de esmeralda, ou jaspe verde, de muito valor, & que por isso lhe chamárão *Medina tarmeida*, que val tanto como Cidade de mesa. Medina Sidonia, na Andaluzia. *Methymna Assidonia*, ou *Assidonia*, *i. Neut.* Nas montanhas de Burgos ha huma Villa, que tambem se chama Medina.

MEDIO. (Verbo Medio. (A lingua Grega, nos verbos, além do activo, & passivo, tem de mais outro, que se chama Medio, que significa huma, & outra voz. Severim, Discurs. Var. 65. vers.) *Verbum medium.*

MEDIOCRE. Mediano. Meão. O que tem o lugar do meyo entre o muito, & o pouco. *Mediocris, is. Masc. & Fem. cre, is. Neut. Cic.* (Diz-se *Mediocris orator*, *mediocre ingenium*, *mediocre malum*, *statura mediocris.*) *Modicus, a, um. Cic.* (A trituração dos solutivos ha de ser mediocre, & não grossa. Andrade, 2. part. Apologet. 11.)

Mediocre juizo. *Mediocre judicium*, à imitação de Cicero que diz, *Mediocre ingenium.* Homem de mediocre juizo. *Mediocris judicii*, ou *mediocri judicio vir.* (Qualquer homem de mediocre juizo. Barreiros, Censura de Manethon. pag. 20.)

MEDIOCREMENTE. Medianamente. *Mediocriter*, ou *Modicè. Cic.*

No vulgo tenho opinião de homem mediocremente rico; na minha opinião, eu o sou pouco; na tua, nenhumas riquezas tenho. *Pecunia mea est ad vulgi opinionem mediocris, ad meam modica, ad tuam nulla. Cic. Vid.* Medianamente.

MEDIOCRIDADE. O estado de huma cousa entre grande, & pequeno, entre bom, & mao. *Mediocritas, atis. Fem. Cic.* Com mediocridade. *Mediocriter. Cic. Vid.* Mediania. (Mediocridade dos bens da fortuna. Sitio de Lisboa, 68.)

MEDIR. Applicar a qualquer cousa huma medida certa, & determinada, para conhecer o tamanho della na altura, ou na superficie, ou na grossura, ou em outra qualquer especie de quantidade. A Geometria mede geralmente todas as quantidades. A Altimetria mede as alturas. A Planimetria mede as superficies. A Stereometria mede os corpos solidos. A Trigonometria mede os angulos planos, & esphericos. A Geodesia mede a terra. A Astronomia mede a grandeza dos astros, & dos Ceos. Com astrolabio, & balestilha, se mede a altura do Polo, & das estrellas; com Thermometro, os gráos do calor, do ar; com Barometro, os pesos; com Hydrometro, a secura, & a humidade. Graphometros, Pantometros, & Holometros são instrumentos, que servem de medir alturas, ou distancias, a que se não póde chegar. *Aliquid metiri*, ou *dimetiri*. (*metior*, *mensus*, *sum*.) *Cic.*

Medir terras, campos, &c. *Agros metari. Virgil.* (*tor*, *tatus sum.*)

O medir terras. *Agrorum mensio*, ou *dimensio*, *onis. Fem. Cic.* ou *metatio*, *onis. Columel.* A arte de medir campos. *Agros metiendi*, *lou metandi Ars*, *tis. Fem.* *Gromatica disciplina*, *æ. Fem.* O adjectivo *Gromaticus*, *a*, *um* he de Hygino.

Aquelle que tem medido algũa cousa. *Aliquid dimensus*, ou *permensus. Cic.*

Depois de medido o curso dos Astros, temos conhecido a variedade, & mudanças das estações. *Siderum cursus dimetati*, *temporum varietates*, *mutationesque cognovimus. Cic.*

Medir trigo a alguem. *Alicui frumentum admetiri. Cic.*

Temos medido todas as galerias. *Omnes porticus commensi sumus. Plaut.*

He tão rico, que mede o dinheiro aos alqueires, ás arrobas, aos quintaes. *Dives adeò, ut metiatur nummos. Cic.*

Medir vinho. Ver com vara de pão, ou ferro quanto vinho cabe em huma vasilha. *Virgâ ligneâ*, ou *ferreâ dolii modum explorare.*

Medir. (No sentido figurado.) Igualar. Comparar. Medir com alguem a espada, as suas forças, &c. *Se cum aliquo æquare. Cic.* *Vires suas cum alienis viribus periclitari.* (Era temeridade medir a espada com inimigo poderoso. Discurs. Apologet. de Marinho, 58.) (Medir a espada com hum homem, que &c. Vieira, tom. 10. 117. col. 2.)

Medir

Medir as espadas, medir as lanças. Pelejar. Travar a peleja. *Conferere manum*, ou *manum cum hostibus conferere*. Cic. *Pugnam inter se conferere*. Tit. Liv. *Congredi in hostem*. Plaut. *Congredi cum hoste*. Cic. *Conferre manus*, ou *pedem*, ou *ferrum*, ou *signa cum aliquo*. Cic. Tit. Liv. Neste lugar *Ferrum cum aliquo conferre* declara melhor o medir as espadas; ou lanças. (Chegando nos assaltos a medir as espadas. Mon. Lusitan. tom. 7. 149.) (Chegavão livremente a medir as lanças. Mon. Lusit. tom. 1. 350.)

Medirse com as armas, ou medirse com o poder de alguem. *Vid.* Medir com alguem a espada. (Já havia nestes mares quem se medisse com nossas armas. Queirós, vida do Irmão Basto, 344. col. 2.) (Não tinhão partido, para se medirem com o poder do Mogol. Ibid. 281. col. 1.)

Medir hum verso. Examinar o numero, & quantidade das syllabas breves, ou longas, de que ha de constar o verso. *Metiri spatia syllabarum, quibus carmen constat.* Nas Escolas do Norte, chamão isto communmente *Versus*, ou *Carmina scandere*. (Os que sabem medir versos, verão que o Poeta faz ambas as vogaes syllabas. Costa sobre Virgil. Epist. ao Leitor.)

Medir os outros por si. Julgar das virtudes, ou vicios alheyos pelas suas proprias virtudes, ou vicios. *Alios suo modulo, & pede metiri. Ex Horat. De se aliorum juditium facere. Suo ex ingenio mores aliorum probare*, ou *spectare*. Plaut.

Meditaçaõ. Applicação do pensamento à consideração de qualquer cousa. *Meditatio*, ou *commentatio, onis. Fem.* Cic.

Meditação na vida espiritual. Consideração, ou discurso intellectual sobre algum mysterio da nossa santa Fé, ou sobre alguma materia moral, para della tirar algum fruto para a alma. *Sacra meditatio.* Dar os pontos para a meditação. *Certa capita, seu certos locos ad meditandum proponere.* Maff. lib. 2. Epist. 1.

Meditado. Cousa que se tem meditado, ou em que se tem cuidado com attenção. *Meditatus, a, um.* Ter. Cic.

Meditar. Applicarse a considerar qualquer cousa material, moral, ou espiritual com curiosidade, ou devoção. *Aliquid meditari*, ou *secum meditari*, (*or, atus sum.*) *Aliquid secum agitare*, ou *de aliqua re attentè cogitare*; ou *aliquid animo versare*, (*o, avi, atum.*) *Aliquid commentari*, ou *secum commentari*, (*or, atus sum.*) Cic. (O pleiteante medita na sua demanda. Vieira, tom. 5. 134.) Meditando nos açoutes do Senhor. Queirós, vida do Irmão Basto.)

Meditativo. Dado à meditação. *Meditationi deditus*, ou *commentationi addictus, a, um.*

Mediterrâneo. Mar Mediterraneo. Geralmente fallando, he todo aquelle mar, que desembocando do Oceano pelo Estreito de Gibraltar, se mete entre a Europa, Africa, & Asia, que saõ as tres partes do nosso Continente. As terras, & Provincias maritimas dão a este mar varios nomes. Na costa de Italia, chama se Mar Ligustico, & Mar Toscano; no Golfo de Veneza, Mar Adriatico; nas partes da Grecia, Mar Jonico, & Egeo; entre o Hellesponto, & o Ponto Euxino, donde he mais placido, & seguro, Mar de Marmora, ou Mar Branco; alêm do Hellesponto, & do Ponto Euxino, donde he mais perigoso, Mar Negro, & a grande variedade destes, & outros nomes deo motivo a Plinio, para chamar ao Mar Mediterraneo com termos pluraes, *Maria interna*, lib. 2. cap. 4. como se este mar fora por si só muitos mares. O mesmo Plinio em outro lugar, *Mare mediterraneum*. O mar, q̃ na sagrada Escritura muitas vezes se chama *Mar Grande*, he o mar Mediterraneo, porque os Hebreos tinhão pouca noticia do mar Oceano; tambem davão a lagoas, & outros ajuntamentos de muita agua o nome de mar. Os Pilotos do mar Mediterraneo o dividem em dous, a saber, mar do Levante, & mar do Poente. No mar do Levante se comprehende o Golfo de Satalia para a Ilha de Chypre, o Arcipelago, o mar de Marmora, & o mar negro, & juntamente banha a costa de Barca, & do Egypto na Africa, a costa da Syria,

Syria, da Natolia, & da Georgia na Asia, como tambem a costa da Tartaria menor, & da Turquia Europea. As partes pois do mar do Poente saõ o mar Jonio, & o Golfo de Veneza, o mar de Toscana, & o Golfo de Leão; & este mesmo mar banha a costa de Africa para a parte do meyo dia, & a costa de Italia, de França, & de Hespanha para o Norte.

MEDO. Perturbação d'alma, causada da apprehensaõ de algum mal, imminente, ou remoto. Medicamente fallando, O medo he a causa porque o sangue, os espiritos, & o calor natural, que nelles se sujeita, se recolhem ao coração, do qual recolhimento se segue resfriarem-se as extremidades, descorarse o rosto, tremer o corpo, embaraçarse a lingua, prostraremse as forças; & quando he demasiado, & em pessoas fracas, ou delicadas, mata de repente; & esta he a causa, porque algũas pessoas sendo muito moças, & tendo o cabello negro, amanhecèrão com todo elle branco, porque lhes faltou o calor natural naquellas partes; & esta tambem he a causa, porque se arripião os cabellos aos que tem grande medo; porque como a pelle por causa do temor se esfrie, faltandolhe o calor natural, se apertão os póros, que antecedentemente estavão largos, & por isso se levantão os cabellos. *Vid.* Timido. Distingue a Theologia Moral por dous modos o medo. *Metus cadens in virum constantem.* Medo que cahe em Varão constante. He huma vehemente opinião, que tem o homem, de que lhe hão de fazer hum mal injusto proximamente; este temor não se oppoem à constancia, & fortaleza, porque ella se vê obrigada a eleger o menor mal, que provavelmente ameaça, & assim por este modo póde ser amedrontado qualquer varão constante, & forte. O medo *Cadens in virum inconstantem*, he pelo que o homem admitte o mayor mal, por evitar o menor. Este medo se oppoem à constancia, & fortaleza, porque sem fundamento amedronta o varão inconstante, & facil. Medo. *Metus, us. Masc. Timor, is. Masc. Formido, inis. Fem. Reformidatio, onis. Fem. Pavor, is. Masc. Cic.* As tres ultimas palavras significão medo mais que de ordinario, como tambem *Terror, is. Masc. Cic.*

Com medo. *Timidè. Cic. Timido animo.* (no ablativo.) *Formidolosè. Cic.*

Sem medo. *Intrepidè*, ou *Impavidè. Tit. Livio.*

Ter medo. *Metuere, (tuo, tui, sem supino.) Timere, (eo, mui, sem supino.) Vereri, (reor, veritus sum.) Formidare, (o, avi, atum.) Pavere, (veo, vi, sem supino.) Cic. Vid.* Recear.

Não tenho medo. *Sine timore sum. Cic.*

Não tenhas medo. *Timorem omitte. Cic. Ne metuas. Terent.*

Pôr medo a alguem. *Aliquem terrere. Cic. Metum*, ou *timorem*, ou *pavorem*, ou *terrorem alicui incutere. Formidinem*, ou *timorem*, ou *metum*, ou *terrorem alicui injicere. Aliquem metu*, ou *timore afficere. Cic. Tit. Liv.*

Pôr grande medo a alguem. *Aliquem perterrere. Cic. Aliquem perterrefacere. Terent. Perpavefacere, (cio, feci factum.)* Plauto diz, *Perpavefaciam eorum pectora.*

Deve passar por homem sem medo, não já aquelle, que tem pouco medo, mas aquelle, que nenhum medo tem. *Sine metu habendus est, non qui parùm metuit, sed qui omninò metu vacat. Cic.*

Os nossos tomárão animo, & os inimigos cobrárão medo. *Nostris animus accessit, hostibus timor injectus est. Cic.*

Cousa que poem medo. *Formidolosus, a, um. Terribilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

Cousa de que se deve ter medo. *Timendus, metuendus, formidandus, a, um. Cic.*

Tirar o medo a alguem. *Alicui metum discutere. Plin. Alicui metum levare. Cic.*

Tem medo de fallar. *Metuit loqui. Ovid.*

Tenho medo, que esteja meu irmão em casa. *Metuo fratrem, ne intus sit. Terent.*

Tenho medo de morrer. *Metuo de vita. Cic.*

O medo que lhes causavão as victorias de

de Pompeo os incitava à guerra. *Ad bellum excitabat metus Pompeii victoris. Salust.*

Livre de todo o medo. *Omni metu*, ou *ab omni metu liber*, *a*, *um*. *Cic.*

Aquelle que não tem medo de cousa alguma. *Impavidus. Tit. Liv. Interritus. Quintil. Intrepidus*, *a*, *um*. *Tacit. Plin.*

Tive hum grande medo. *Nimis malè timui. Plaut. in Aulul.*

Aquelle que está com grande medo. *Homo formidinis plenus. Abjectus*, *debilitatus*, *fractus metu*, ou *timore perterritus. Cic.*

Tem medo que lhe roubem o ouro que tem. *Formidat auro*, *ne surripiatur. Plaut.*

Tenho medo que lhe tirem a vida. *Ejus vitæ timeo. Terent.*

Aquelle que não tem medo de morrer. *Non timidus ad mortem. Cic.*

Ir perdendo o medo. *Respirare à metu. Cic.*

Ando quasi fóra de mim, tão perturbado estou do medo, da esperança, & da alegria. *Vix sum apud me, ita animus commotus est metu*, *spe*, *gaudio. Terent.*

Entendo que melhor he refrear os filhos com a vergonha, do que com o medo. *Pudore liberos retinere*, *satiùs esse credo*, *quàm metu. Terent.*

De medo q̃ não cahisse. *Ne laberetur.*

Não hajais medo, que elle se enfade de vós. *Non verearis*, *ne illi tædio sis. Non metuas*, *ne afferas illi tædium.*

Adagios Portuguezes do medo. Ao que mal vive, o medo o persegue. A quem medo hão, o seu logo lhe dão. Não hei medo ao frio, nem à geada, senão à chuva porfiada. Medo ha Payo, pois reza. Medo haverei, mas bom, nunca o serei. O medo guarda a vinha, & não o vinheiro. O medo mete a lebre a caminho.

MÊDO. Montão. Mêdos chamão aos cumulos de area, que se continuão desde Caparica até a lagoa de Albufeira, & dalli até onde chamão a foz para cà do cabo de Espichel. *Arenarum cumulus*, *i*, *Masc.*

Mêdos de Santiago. São hũs montões de area, que estão mui chegados à praya, & todos juntos, aonde se faz a pescaria do pargo na costa de Berberia. Pimentel, Arte de navegar, 326. *Vid.* Medão.

MEDÓBRIGA. *Vid.* Aramenha.

MEDONHO. Horrivel. *Horrendus*, ou *horrificus*, *a*, *um*. *Cic.*

MEDRA, ou Medrança. Augmento. Adiantamento. Progresso, &c. *Vid.* nos seus lugares. *Vid.* Medrar. (Muitas vinhas não tem a medrança, que havião de ter. Alarte, Agricultura das vinhas, pag. 36.)

MEDRAR. Diz-se das pessoas, & das cousas, que em materias moraes, ou naturaes vão de mal para bem, ou de bem para melhor. *Proficere*, (*cio*, *feci*, *fectum*.) *Progressum*, ou *profectum facere. Cic. Plin. Hist.*

Medrar na Corte. Adquirir honras, dignidades. *Ad dignitates provehi. Plin. Histor. Ad honores promoveri. Cic.* Medrou muito. *Se multum protulit. Plin. Jun.* (fallando em riquezas) *sibi maximam rem fecit.* Medrára mais se, &c. *Processisset longiùs honoribus*, *nisi*, *&c.* Medrou com o saber, com as letras, com o trabalho dos seus estudos. *Studiis processit. Plin. Jun.* Medrar muito. *Magnos processus efficere. Cic. Vid.* Adiantarse nas letras, na virtude, &c. (Se no ocio da paz se medra mais, que nos trabalhos da guerra. Vieira, tom. 1. pag. 536.)

Pouco medra a obra. *Lentè procedit opus.* (Com que a obra medrava. Jacinto Freire, pag. 42.)

Naquelle lugar medrão mais os olmeiros. *Illic veniunt feliciùs ulmi. Virgil.*

Este menino não medra. Não cresce, não engorda, não lhe luz o que come. *Non rectè provenit hic puer.* Pelo contrario diz Plauto neste mesmo sentido, *Rectè provenisti.* Tambem podereis dizer, *Hic puer non facit sibi corpus. Facere sibi corpus*, neste sentido he de Phedro.

Adagios Portuguezes do Medrar. Quem não herda, não medra. Quem quizer medrar, viva em pé de Serra, ou porto de mar. Tres cousas fazem ao homem medrar, sciencia, & o mar, & casa Real. Nem o envejoso medrou, nem o que apar delle morou.

Medronheiro. Arvore, que dà folhas semelhantes às do loureiro, mas de huma cor verde, declinante a amarello. As flores saõ pegadas humas às outras, ocas, & abertas, a modo de campainhas, o fruto he do tamanho de huma ameixa, & sem caroço. *Arbutus, i. Fem. Virgil. Unedo, onis. Plin.* Os que a esta planta dèrão o ultimo nome, nos derão a entender, que dos frutos della não comessemos mais que hum, porque ainda que fermoso por fóra, enche de ventosidades o estomago, & causa dores de cabeça. He alimento proprio de merlos, & tordos.

Cousa de Medronheiro. *Arbuteus, a, um. Virgil.*

Medronho. O fruto do Medronheiro. *Arbutum, i. Neut. Penult. longa. Virgil. Unedo, onis. Fem. Plin.*

Medronho. Medronheiro. *Vid.* no seu lugar.

O medronho na vista taõ subido,
Como na força, que por o brio alcança.
Insul. livr. 10. Oit. 101.

Medroso. Que de qualquer cousa tem medo. *Meticulosus, a, um. Plant. Timidus, a, um. Cic. Pavidus, a, um. Horat. Formidolosus, a, um. Terent.*

Medulla. Tutano, &c. *Vid.* no seu lugar. (Offerecia a Deos os holocaustos com medullas. Vida de S. João da Cruz, pag. 140.)

Espinal, ou Espinhal medulla. (Termo Anatomico.) Val tanto como o tutano do espinhaço. Nasce do cerebro, & cerebello, como o tronco da sua raiz, & vai pelo meyo do espinhaço, atè o osso sacro, envolta em tres tunicas, ou membranas, das quaes a primeira, que he immediata, procede da Pia mater; a do meyo vem da Dura mater; & a terceira, & ultima, que he mais nervosa, por não ser molesta, quando se dobra, nasce (segundo Galeno) de hum ligamento, com que se atão as partes anteriores das vertebras. He comprida, & roliça, & vai botando os nervos como botoens de arvore, por cada buraco dos ossos do espinhaço, hum nervo de cada banda, & daqui nasce, que a paralysia póde tomar a parte direita, ou a esquerda. E por este modo da espinal medulla vai sahindo aquella prodigiosa quantidade de nervos, que se distribuem quasi por todas as partes do corpo, & particularmente pelos braços, pernas, & partes inferiores. No cabo bota hum só nervo, no fim do tutano, mais junto da sexta, & setima vertebra se divide, & se parte em tantos fios, que se se rotiar a espinal medulla de hum cadaver recente, & depois de lançada em hum alguidar de agua, se apartarem os ditos fios, a espinal medulla se parecerà particularmente no cabo, com cola de cavallo. Os Anatomicos lhe chamão com termos proprios da arte, *Medulla spinalis, Medulla oblongata.* Nós lhe chamaremos com palavras Latinas, *Spinæ dorsi medulla, æ. Fem.* (Porq̃ delle nasce a espinal medulla. Recopil. de Cirurg. pag. 24.) (Se não communicasse à espinhal medulla. Cirurg. de Ferreira, 28.)

Medulla. No sentido figurado. Substancia. Realidade. *Vid.* nos seus lugares. (Entre sombras, & figuras achar a medulla espiritual. Metaphor. Exemplar. Epist. ao Leitor.)

Medusa. Os Poetas a fizerão filha de Cato, & de hum Deos Marinho, chamado *Phorco*, ou *Phorcys*; com suas irmãas Euryale, & Schenion, habitava as Ilhas Dorcadas no mar Ethiopico, & estas tres irmãs erão chamadas *Gorgonas.* Medusa, que era a mais fermosa das tres, tinha os cabellos quasi de cor de ouro; de cujo resplandor se namorou Neptuno, & no Templo de Minerva forçou a Medusa, & deste violento ajuntamento nasceo o cavallo Pegaso. Minerva para se vingar desta profanação, mudou os cabellos que tanto agradàrão a Neptuno, em serpentes; & dispoz que toda a pessoa, que encarasse nella, se convertesse em pedra. Não havendo quem se atrevesse a pôr os olhos em tão horrendo monstro, Perseo, filho de Jupiter, & Danae, depois de calçar os talares de Mercurio, & o escudo de Pallas, com o proprio machado, com que matàra a Argos, investio com Medusa, & estando adorme-

adormecidas as serpentes, lhe cortou a cabeça. Levando pois comsigo a cabeça, & caminhando para a patria, as gotas de sangue que hião cahindo pelos desertos de Africa, se converterão em serpentes. Querem alguns que tambem da cabeça cortada de Medusa sahisse de repente Pegaso com azas. Os Mythologos moralizando esta Fabula, dizem que a conversaõ dos que olhavão para Medusa em pedra, he effeito da belleza, que sendo singular, & extraordinaria, faz pasmar aos que a contemplão: & que Perseo matasse a Medusa, foi effeito da sua summa sagacidade, presteza, & fortuna. *Medusa, æ. Fem.*

MEE

Meeiro, & Meeira. Marido, & mulher casados neste Reyno, & seus senhorios, & recebidos à porta da Igreja, ou fóra della com licença do Prelado, saõ meeyros em seus bens, porque pela Ordenação do mesmo Reyno, no livro 4. tit. 46. todos os casamentos se suppoem feitos por carta de ametade, salvo quando entre partes houver cousa, q̃ for acordada, & contratada. A mulher he meeira de seu marido. *Mulier est hæres bonorum mariti ex dimidiâ parte*, ou *ex semisse.* (Outrosi serão meeiros, provando que estiverão em casa teuda, ou manteuda, ou em casa de seu pay, ou em outra, em publica voz, & fama de marido, & mulher. Livro 4. das Orden. tit. 46. §. 2.)

MEG

Megalópoli. Cidade de Arcadia, perto do rio Alpheo, celebre por ser patria de Polybio, & outros homens doutos. Foi Cidade Episcopal, grande, & populosa; hoje he huma pequena Aldea; deo esta mudança motivo para o adagio, *Magna civitas, magna solitudo.* Chamão-lhe commummente *Leondari*, ou *Leontari. Megalopolis*, ou *Megalepolis, is. Fem. Ptolom. Strab.*

Megara. Cidade de Achaya na Grecia. Hoje chamão-lhe *Megra. Megara, æ. Fem. Ptolom. Plin. Strab. Megara*, he o nome de outra Cidade na costa Oriental da Ilha de Sicilia. Hoje não existe.

Megarense. Natural da Cidade de Megara. *Megarensis.* (Que fizessem pazes com os Megarenses. Valconcel. Arte Militar. 196. vers.)

Megéra. Huma das tres furias do inferno, & (segundo a ficção Poetica) filha de Acheronte, & da Noite. Derivase do Grego *Megairein*, que significa *Aborrecer*, ou *Envejar. Megæra, æ. Fem. Virgil.*

Megiste. Ilha, & Porto da Lydia, vizinha com a Cidade de Patara. *Megiste, es. Fem. Tit. Liv.*

MEI

Meiado. *Vid.* Meado.

Meias. *Vid.* Meyas.

Meigengado, & Mangrado, dizse da fruta que he peca, cortada, & choxa, v.g. Melão, pepino, &c. *Vid.* Mangrado.

Meigo. Derivase do Castelhano *Mega*, palavra, que segundo Cobarrubias hoje he antiquada em Castella, & val tanto (diz elle) como melada, ou branda; ainda fica entre Castelhanos o adagio: *Corderilla mega, mama à su madre, y a la agena. Blandus, a, um. Cic.* O comparativo *Blandior*, & o superlativo *Blandissimus* saõ usados.

Amigo meigo. *Blandus amicus. Cic.*

Meigo no fallar, no trato, na conversação: *Blandiloquus*, ou *Blandiloquentulus, a, um. Plaut.*

Meiguice. Natural brando, & careador. *Blanda indoles. Naturæ blandientis lenitas.*

Meiguice no fallar. *Blandiloquentia, æ. Fem. Poeta apud Ciceron.*

Meiguices. Palavras brandas, ou acçoens expressivas da ternura do affecto. *Blanditiæ, arum. Fem. Plur. Ovid.* Em Cicero se acha *Blanditia* no singular, mas o plural *Blanditiæ* he mais usado. *Blandimenta, orum. Neut. Plur. Cic. Blanda verba.* Festo diz *Blandicella verba*, mas o adjectivo *Blandicellus, a, um.* he pouco usado.

Fazer meiguices a alguem. *Alicui blandiri, (dior, ditus sum.) Cic.*

blanditiis permulcere, ou *delinire*.

Fazer meiguices para conseguir alguma cousa. *Vendere blanditias. Tibull.*

Tirar algum dinheiro a alguem com meiguices. *Nummorum aliquid blanditiis exprimere ab aliquo. Cic.*

Com meiguice. *Blandè. Ter. Cic. Illecebrosè. Plaut.* Fallar com meiguice, *Blandè dicere. Terent.*

MEIMENDRO. Herva de talo grosso, guarnecido de muita rama, folhas largas, compridas, fendidas, & lanuginosas, flores semelhantes às da romeira, & cercadas de escudetes, cheyos de huma semente, que se parece com a de dormideiras. Ha tres especies desta herva; a primeira, que tem semente negra, he reprovada na Medicina; para as aves he peçonha, & particularmente para as gallinhas; a segunda produz semente vermelhinha, & flores amarellas; a terceira dá flores, & semente branca, oleosa, & tenra. Os Gregos lhe chamão *Hyoscyamus*, que quer dizer, *Fava de porco*, porque, como adverrio Eliano, aos porcos que comerem della, causa paralysia, & morte subita, se lhe não deitarem logo muita agua em cima, fazendolhe comer algum caranguejo, que he o mayor antidoto deste veneno. Aos homens os embebeda, & tirandolhe o juizo, & os sentidos os obriga a berrar, & zurrar como jumentos. O remedio destes symptomas he comer fisticos. Florece o meimendro no mes de Junho, & no principio de Agosto se colhe a semente, da qual se espreme hum licor, que mesclado com outros ingredientes he util para dores nos ouvidos, inflammações dos pès, &c. *Hyoscyamus*, i. *Masc. Apollinaris, is, Fem.* (subentende-se *Herba*) *Plin.* O mesmo Author, no cap. 9. do livro 25. diz, *Hyoscyamum*, no genero neutro.

MEIO. *Vid.* no seu lugar alphabetico, Meyas, & Meyo.

MEIRINHO. He derivado de *Maiorinus*, palavra corrupta do Latim *Maior*. *Maiorinus* antigamente nas Hespanhas queria dizer, Homem que tem mayoria, & poder para administrar, & fazer justiça em alguma Villa, ou terra, &c. Na Chronica de Lucas Tudense, pag. 104. se lê, *Imperator mandavit, &c. Maiorino terræ, ut cum rustico veniret, &c.* & no Concilio de Penhafiel, anno 1302. cap. 13. *Maiorini, vel alii rectores civitatum, vel aliorum locorum, &c.* Dizem os investigadores da antiguidade, que Flavio Ervigio, Rey Godo, successor de Wamba, dèra principio ao officio de Mayorino, ou Meirinho; & que havia hũ em cada Comarca, eraõ subordinados ao Adiantado do Reyno, justiça mayor, que lhes tomava residencia, a quem succedeo o Meirinho môr, por quanto durou pouco neste Reyno a dignidade de Adiantado. Os ditos Meirinhos, a cujo cargo estava o governo das Comarcas nas materias de justiça, continuàrão mais tempo, & se achão atè o Reynado del-Rey D. Affonso IV. D. Sancho III. Rey de Castella extinguio em seus Reynos este officio, por querer elle mesmo ouvir os requerimentos, & fazer justiça às partes; mas a morte, que aos primeiros annos o levou, lhe atalhou este intento, cortando aos vassallos as esperanças; que por isso lhe chamàrão o *Desejado*. Neste Reyno em lugar de Meirinhos, na fórma que temos declarado, succederão os Corregedores, & o nome de Meirinho se appropriou aos q̃ mandão à execução as sentenças dos Juizes; com esta differença, que o Meirinho da Corte assim como prende por mandado do Corregedor, póde prender em fragante. Meirinho he official de Justiça, que cita, prende, & penhora, como o Alcaide. A differença està em que os Alcaides saõ de Juizes ordinarios, & de fóra, & os Meirinhos saõ de Ouvidores, Provedores, & Corregedores. Tambem o Ecclesiastico tem muitos Meirinhos. Finalmente em todos os Tribunaes ha Meirinhos, porque em todos elles ha executores da justiça. Mas como esta procede tão diversamente da justiça dos antigos Romanos, não he possivel achar termos Latinos proprios, & definitivos dos officios, & obrigações dos Meirinhos em particular. Meirinho. *Accensus*, i. *Masc.* ou *Apparitor*, oris. *Masc. Cic.*

Officio, ou exercicio do officio de Meirinho. *Apparitio, onis. Fem. Cic.* *Apparitura, æ. Fem. Sueton.*

Ser Meirinho. Exercitar o officio de Meirinho. *Apparituram facere. Sueton.*

Meirinho do Alcaide, que o acompanha, & ajuda a executar actos de justiça. *Accensi socius, & adjutor, oris. Masc. Cic.*

Meirinho mór. A antiga dignidade de Adiantado, justiça mayor, & superior dos Meirinhos, que naquelle tempo erão o que hoje são Corregedores das Comarcas, succedeo a dignidade de Meirinho mór em tempo del Rey D. Affonso Henriques na pessoa de Gonçalo Mendes da Maya, varão illustre daquelle seculo, que com noventa, & dous annos de idade venceo em hũ dia duas batalhas campaes. No 1. livro tit. 17. declara a Ordenação, que ao officio de Meirinho mór toca prender pessoas de estado, & grandes fidalgos, & senhores de terras, & taes, que as outras justiças não possão bem prender, &c. Tocalhe pôr de sua mão hum Meirinho, que ande continuamente na Corte, & nos actos de Cortes assiste com vara na mão esquerda. Meirinho mór. *Apparitor maximus.*

Meirinho das moscas. Na Prosodia de Bento Pereira, da edição do anno 1697. pag. 589. col. 1. aonde o Latim diz *Rutella*, acho *Meirinho das Moscas, aranha pequena*. Mas como *Rutella* não he palavra de bons Authores Latinos, não he facil achar o seu proprio significado. Só em Aldovrando livro 5. *de Insectis*, *ubi* *pag.* 605. acho que *Rutela*, com hum *l* só, he palavra Arabica, que quer dizer *Tarantula. Arabes* (diz o dito Author) *Phalangia Rutelas nominant, & Rasis*, ou *Rhases*, Medico Arabe, no seu livro *De morsibus Rutelæ*, diz que he hum bichinho do feitio de Aranha, caçador de moscas. No dito livro traz este Author seis castas de Rutela, não sei qual será que os Portuguezes chamão *Meirinho de moscas*, nem tenho exemplo de Author classico, que lhe chame em Latim *Rutela*, nem *Rutella* com dous *ll*.

MEIXERICAR, Meixiricos, & Meixiriqueiro. *Vid.* Mexericar, Mexericos, & Mexeriqueiro.

MEL

Mel. Deriva-se do Grego, *Meli*, que significa o mesmo. Contra a opinião commua, que com Plinio, & outros tem assentado, que o mel não he outra cousa que orvalho, que das folhas das hervas, & arvores colhem as abelhas, golosas da sua natural doçura, & depois de havello alterado em seu ventre, sentindose muito inchadas com a abundancia delle, são obrigadas a vomitallo, se persuadirão alguns Filosofos modernos, & em particular Pedro Gassendi no livro 10. da Meteorologia de Epicuro, q o orvalho não he o humor, que as abelhas levão para as colmeas, nem a substancia, com que ellas compoem o mel; porque em primeiro lugar não se vê que as abelhas se lancem com ancioso instincto sobre as folhas das plantas, nas horas do dia, em que nellas ha mais orvalho; nem esse mesmo tem sabor algum de mel; nem parece provavel, que na superficie das flores com o calor do Sol, & com a virtude da planta, a porção do orvalho, incorporada com a exhalação da flor, se converta em mel, & que depois as abelhas o chupem; porque se tem observado, que ellas não se detem em qualquer parte da flor, mas no meyo, & centro della metem as suas pequenas trombas, & a mesma experiencia mostra, que neste centro das flores, Narcisos v. g. & outras muitas, está hum não sei que, com algum sabor de mel para principio, & fundamento daquelle, q a abelha ha de obrar. Donde se colhe, que a primeira substancia do mel se deve á substancia da planta, tanto assim, que de ordinario toma o mel a qualidade da flor, que a abelha chupou do Thymo, v. g. ou ouregão do mato, toma hũ cheiro, & sabor agradavel, assim como de algumas plantas contrahe cheiro insuave, sabor amargoso, & qualidades venenosas, & mortiferas. Supposto isto, podemos assentar com toda a probabilidade, que da substancia da flor, chupada com a tromba da abelha, alterada, & cozida no estomago da mesma abelha, se con-

verte

vente hũa parte em seu alimento della, & outra parte por virtude natural da mesma abelha, diversamente actuada em algum vaso idoneo, fica transformada em mel; assim como nos peitos dos animaes, que crião, a porção que fica do alimento, se converte em leite. E se disser alguem, que as abelhas cõcorrem para onde ha algum mel cozido, ou derramado, attrahidas do cheiro delle, & que vão a elle, como ao mel mais puro, & mais escolhido, & que este no estomago da abelha não se converte em mel, porque já o he antes da abelha o comer; a isto se responde, que as abelhas saõ amigas deste mel, como alimento seu, & obra sua propria, & que assim como a ama converte em novo leite o mesmo leite, que bebe, assim a abelha se alimenta com o mesmo mel, que obrou, alterando-o novamente no seu estomago, & convertendo-o em outro mel pela sua propria, & innata virtude. Geralmente fallando, ha duas castas de mel. Mel branco, & mel amarello. O primeiro he o melhor, o mais fermoso, & mais agradavel ao gosto. Tira se sem fogo, sobre esteiras, ou em lançoes, dos quaes se destilla em vasos limpos, que ficão por baixo, onde se congela; chamão-lhe *Mel virgem*; este he melhor para se tomar por boca. *O mel amarello*, não se destilla por si mesmo, mas depois de envolto em saccos de panno de linho, espreme-se ao lume, & fica a cera nos saccos. O mel branco he peitoral, provoca a saliva, ajuda a respiração, dissolve a pituita grossa, & relaxa o ventre. O mel amarello he detersivo, laxativo, digestivo, attenuante, resolutivo. *Mel, mellis. Neut. Cic.* Muitas vezes usa Plinio do plural *Mella* no nominativo, & accusativo; o genitivo, & dativo do plural não saõ usados. Virgilio, & Ovidio dizem *Favus* por mel, pela figura da Rhetorica, que nos ensina a pôr *Continens pro contento*, porque *Favus* propriamente he o panal, ou vaso de cera, em que as abelhas fazem o mel. Nem sómente Poetas, mas tambem Authores, que escrevem em prosa, chamão ao mel *Favus*, porq diz Petronio, *Quidquid tangebam, crescebat tanquam favus.* Tudo o que eu tocava, se estendia como mel, (quer dizer) crescia nas minhas mãos.

Das flores fazem as abelhas cera, & do orvalho da manhaã fazem mel. *Apes ex floribus ceras faciunt, ex rore matutino mel. Celsus apud Philargyrium.* (falla conforme a opinião dos Antigos.)

Cousa de mel. *Melleus, a, um. Plin.*

Chamão-se estas maçaãs *Melimela*, porque sabem a mel. *Hæc mala melimela dicuntur à sapore mellis. Plin.*

O Rey das abelhas he de cor de mel. *Rex apum mellei coloris est. Plin.*

Temperado com mel. *Mellitus, a, um.*

Bollo feito com mel. *Placenta mellita. Horat.*

Succo que tem o sabor do mel. *Mellitus succus. Plin.*

Vasos em que se recolhe o mel. *Vasa mellaria. Plin.*

O lavor, & artificio do mel, obra de abelhas. *Mellificium, ii. Neut. Varro. Opus mellificum. Neut. Columel.*

Fazer mel. *Mellificare. Plin. Mel facere. Seneca Philos. Mella facere*, ou *fingere*, ou *conficere.*

Favo de mel. *Favus, i. Masc. Cic.*

Bebida de mel, & mosto. *Melitites, æ. Masc. Plin. Hist.* (Por appoſição se lhe póde acrescentar *Vinum.*)

A colheita do mel. *Mellatio, onis. Fem.* ou *Mellis vindemia, æ. Fem. Plin.*

Aquelle que governa todas as cousas concernentes à fabrica do mel. *Mellarius, ii. Masc.* ou *Meliturgus, i. Masc. Varro.*

Especie de sangue corrupto, tirante a cor do mel. *Melicera, æ. Fem. Cels.*

O ouregão do mato he bom para as abelhas fazerem mel. *Aptum ad mellificium thymum. Varro.*

Cousa que he da mesma especie, ou que tem o mesmo gosto, & sabor que o mel. *Melligenus, a, um. Plin.*

A materia com que as abelhas fazem o mel. *Melligo, inis. Fem. Plin. Hist.*

Agua em que se deixárão vasos de cera, ou panaes, dos quaes ainda se não tirou todo o mel. *Mella, æ. Fem. Columel.*

Cousa que produz mel. *Mellifer, a, um. Ovid.*

Mel novo, ou mel que fazem as abelhas na Primavera. *Anthinum mel. Plin. Histor. (penult. brev.) Anthinum* vem do Grego *Anti*, que val o mesmo, que flor, porque o mel da Primavera he da substancia das flores.

O mel, que de ordinario se colhe cada dia das colmeas. *Solitum mel*; assim lhe chama Plinio para o distinguir de outro mel, que em certos tempos se achava nos troncos das arvores.

Mel silvestre. No 3. cap. vers. 4. diz S. Matheos, que o mantimento de S. João Bautista no deserto era mel silvestre. Sobre a natureza, & propriedades deste genero de mel ha varias opiniões. Huns dizem que este mel he o de que falla Plinio Histor. no cap. 16. do livro 11. onde diz: *Tertium genus mellis minimè probatum silvestre, quod Ericæum vocant. Convehitur post primos Autumni imbres, cùm erice sola floret in silvis, ob id arenoso simile. Gignitur id maximè Arcturi exortu ex ante pridie Idus Septembris.* Tem para si outros que este mel silvestre he obra de abelhas silvestres, que fazem o mel nos troncos das arvores, ou debaixo da terra, & nas gretas das rochas. Tambem neste mel falla Plinio no cap. 18. do livro citado, onde diz: *Apes sunt & rusticæ, silvestresque, horridæ aspectu, multo iracundiores, sed opere, ac labore præstantes*; & logo mais abaixo: *Circa Termodontem autem fluvium, duo genera, aliarum, quæ in arboribus mellificant, aliarum, quæ sub terra, &c.* Querem outros que este mel silvestre não seja obra das abelhas, mas orvalho, que ao romper do dia se acha sobre folhas de varias castas de arvores, & que tem algũa semelhança com o mel; porém na opinião de Authores modernos este não he puro orvalho, que cahe do Ceo, mas he humor viscoso, transpirado das folhas das arvores, a modo de suor, com o qual fermentado, & incorporado o orvalho se fórma huma especie de mel. Aqui tens tres castas de mel silvestre. Qual dellas foy o mantimento de S. João Bautista, fica indeciso. (Eis aqui está o homem, que se sustenta de gafanhotos, & mel silvestre. Vieira, tom. 1. pag. 34.)

Mel de abelhas brancas. Assim chama Plinio a humas abelhas do Ponto Euxino, erradamente persuadido, que são brancas, por ser branco o mel, de que falla no cap. 18. do livro 11. *In Ponto sunt quædam (apes) albæ, quæ bis in mense mella faciunt.* Mas nas Relações da Mengrelia compostas pelo P. D. Arcanjo Alberti, Missionario da Congregação dos Clerigos Regulares de S. Caetano, se acha que estas abelhas são amarellas, como as mais; & que o mel que ellas fazem he muito branco, & duro como lascas de assucar, & sem viscosidade alguma.

Mel de Pao chamão os do Brasil a varias especies de mel, que varias castas de abelhas fazem no mato, nas concavidades das arvores. Vejase o livro 7. de *Insectis* de Jorge Marggrav. cap. 12. Guilhelme Pison no cap. 3. do livro 4. de *Facultatibus simplicium*, traz os nomes de doze especies de abelhas, que fazem este mel silvestre, ou mel de pao, que segundo elle diz, não he nada inferior ao nosso mel da Europa, & tão saudavel, & medicinal, que com elle se compoem hũa bebida, que com ella, & sem outro alimento algum muitos tem logrado huma sadia, & muito larga vida, o que principalmente succede aos q não são de temperamento colerico, nem padecem inflammações de figado, rins, &c. A cera destas abelhas tira a negro, & não he tão boa como a nossa, mas com ella se fazem emplastos emollientes de muita utilidade contra os males, & achaques procedidos do frio.

Mel de assucar, ou melaço, no Brasil he hum licor negro, que purga, & destilla pelos buracos das formas, em que se mete o assucar, & dos canos por onde corre, vem a cahir em huma grande vasilha, a que chamão; Tanque de mel. *Sacchari purgati succus nigricans.*

Mel rosado, mel de violas, de passas, &c. são composições de Boticarios. *Mel rosaceum. Mel violatum, &c.*

Adagios Portuguezes do mel. Quem com

com mel trata, sempre se lhe apega. Cabolhe o mel para o goloso. Com açucar, & com mel, atè pedras sabem bem. Fazeivos mel, comervos hão as moscas. Não he o mel para a boca do asno. Vender mel ao colmeeiro. Homem sem proveito, he o mel no dedo. Boca de mel, mãos de fel. Azeite de riba, mel do fundo, vinho do meyo. Agora dà pão, & mel, depois darà pão, & fel. Boca de mel, coração de fel. Do mel, o menos. Mel novo, vinho velho. Mel pelos beiços. Miguel, Miguel, não tens abelhas, & vendes mel? Pouco fel, danà muito mel. Agua sobre mel, sabe mal, & não faz bem. O mel, bailando se quer.

Mela, ou Mella. Natural, ou accidental falta de cabello, donde costuma nascer. Mela na cabeça *Glabrum*, ou *glabrum in capite intervallum.* Chama Columella *Glabrentia loca*, huns pedaços de terra, onde não nasce herva, nem planta alguma. (Aquellas mellas, que faz o defluvio ordinario, que não costuma pelar toda a cabeça, senão sómente algũas partes della, onde deixa o couro calvo. Med. de Mocho Gall. pag. 7.)

Mela, tambem se chama hum mal que dà no trigo espigado, & o aperta, & consome de modo, que não dà nada.

Melaço. *Vid.* Mel de assucar.

Melado. Feito, ou misturado com mel. *Mellitus, a, um. Horat.* Vinho melado. *Melitites, æ. Masc. Plin.* Poderàs acrecentarlhe *Vinum.*

Melado de cor de mel. Cavallo melado. *Mellei coloris equus. Equus melinus:* O adjectivo *Melinus, a, um.* he de Plinio.

Melado, que tem melas. Cabeça melada. *Caput glabrum. Vid.* Mela.

Melado, chamão os do Brasil ao licor da canna moida, que corre para as caldeiras, & com a força do fogo se reduz a seu ponto. Este depois de lançado nas formas, & coalhado, não he mais melado, he assucar. *Sacchariferæ arundinis molitæ succus*, i. *Masc.*

Melados chama o vulgo aos meninos orphãos, porque dizem que hum delles cahira hum dia em huma tina de mel.

Melancîa. Vulgarmente, Balancia, porque neste fruto cortado pelo meyo se vè a figura de dous pratos, ou copos de balança. Os que lhe chamão Melancia, derivão este nome ou do Grego *Milon*, que quer dizer *Maçãa*, ou do Latim *Malum*, que significa o mesmo, porque a melancia he a modo de hũa grande maçãa. Dodoneo, & o Author da Historia Universal das plantas, & outros lhe chamão com nomes inventados, *Anguria, Tetranguria, æ. Citrulus*, i. & *Cucumis citrulus.* (Nenhum tão efficaz remedio, qual he o çumo da melancia. Correcção dos abusos, pag. 348. (Lagostas, melancias, pepinos. Polyanth. Medicinal, pag. 756.)

Melancolîa natural. He no corpo hum dos quatro humores, a que a Medicina chama primarios. Este humor he frio, & seco, & a parte mais grosseira do chilo, & como borra, & fezes do sangue. O seu officio he alimentar às partes, que tem o mesmo temperamento que ella, o baço v. g. & os ossos, os quaes ainda que com a ultima cocção se fazem brancos, como pesados, & terreos, são do mesmo temperamento que a melancolia. Este humor faz os homens timidos, tristes, asperos de condição, & de cor tirante a negro. *Humor melancholicus. Masc.* Os que lhe chamão *Melancholia, æ. Fem.* tomão esta palavra do Grego. Cicero diz *Atrabilis.*

Melancolia, não natural, se faz de quatro maneiras. 1. Quando se queima, & apodrece em si mesmo o humor melancolico, & se faz colera negra, & azeda, a qual botada na terra, ferve, & fogem as moscas della. 2. Quando queimandose os outros humores, a saber, a colera, a flema, ou o sangue, elles se convertem em melancolia. 3. Quando por congelação, & induração, como acontece nas inflammações, & apostemas de humores naturaes, que por lhe applicarem repercussivos, ou resolutivos mais fortes do que convem, endurecem, & se convertem em melancolia, & fazem hũ Scirro, ou Cancro. 4. Quando por ajuntamento de outro humor se fazem differentes Scirros; por ajuntamento de sangue, Scirro edematolo,

marofo; por ajuntamento de flema, Scirro flemonolo; por ajuntamento de colera, Scirro erifipelatofo.

Melancolia. Doença. Tem varias especies: Huma he delirio com grande trifteza, mas fem febre, & nifto differe de mania, & de frenefi, porque por fua natureza a mania não tem trifteza, & a febre não he da effencia do frenefi. No livro 3. *De locis affectis* traz Galeno exemplos notaveis de peffoas doentes della negra melancolia. Hum homem, q̃ imaginava fer vafo de barro, fugia da gente de medo que o quebraffem: outro entendendo, que era gallo, batia os braços, como fe forão azas, & procurava imitar a voz do gallo; a outro lhe parecia não ter cabeça; outro que imaginava ter os pés de vidro, não caminhava, receofo de os quebrar: & hum pafteleiro de Ferrara, perfuadido de q̃ era compofto de manteiga, olhava de longe para a boca do forno, para não ficar derretido. Dizia Platão, que os melancolicos tem mayor capacidade para as fciencias, & affim he, mas tambem tem mais pendor para a loucura. Tambem diz Ariftoteles, que não ha grande engenho fem melancolia, mas efte mefmo temperamento, que faz Filofofos, engendra doudos. Os Medicos chamão a efta forte de melancolia, *Melancholia morbus*. Outra efpecie he melancolia hypocondriaca, ou flatuofa; efta fe origina, ou dos fumos do baço, ou dos vicios do cerebro, com depravação da faculdade imaginativa, & com alienação da faculdade intellectiva, & outros fymptomas, q̃ os Medicos apontão; efta depois de inveterada he tão difficultofa de curar, que communmente lhe chamão *Opprobrium medicorum*.

Melancolia. Trifteza, que de ordinario procede de humor melancolico. Para os que tem efte humor, fão fementeiras de penas. Tudo o que elles vem, os molefta. Quando lhes faltaõ motivos de fentimento, a imaginação lhos miniftra. Nos ultimos dias de fua vida, Diocleciano, & Tiberio fe entregárão a hũa tão profunda melancolia, que fe refolverão a deixar a Corte, para viverem folitarios. Codillo o Filofofo, & Marco Antonio Triumviro, fizerão o mefmo. Tem. para fi alguns, que a melancolia he filha do demonio. Chamão outros á melancolia *Banho do diabo*, porque he negra, & fea, como elle; nem póde fer menos, porque a melancolia traz fua origem do peccado. A primeira vez, que a melancolia fahio ao rofto do homem, foi na peffoa de Cain, depois de matar a feu irmão. Já antes do delito, na pallidez do rofto fizera antiperiftafis o fangue do fratricidio. *Cur concidit facies tua?* Gen. *Triftitia*, ou *mæftitia*, *æ*. Fem. Cic. A fua doença procede de melancolia. *Ex nimia mæftitia morbum contraxit.* A melancolia lhe roe as entranhas. *Illum cura, & ægritudo exedit.* Cic. *Cura exedit medullas.* Propert. *Mæror illum laniat, & conficit.* Cic. Eftá com huma profunda melancolia. *Summo eft in mærore demerfus*, ou *jacet*. (O coração meftal, la no peito de melancolia. O P. Luis Alvares no 2. part. dos feus Serm. pag. 50. num. 26.) *Triftitiâ dirrumpor*, ou *difrumpor*, affim como diz Cicero ad Attic. 7. *Dirrumpor dolore*, ou *mæftitiâ difcrucior*, pois diz Plauto, *Difcrucior animi*. Morro de raiva. Na 3. Scena do 3. Acto da Comedia, intitulada Adelph. diz Terencio em huma palavra, *Difrumpor*; o que tambem fe póde appropriar a hũa grande melancolia, que em certo modo faz eftallar o coração.

Melancolico. Peffoa em que predomina o humor, a que chamão, Melancolia. *Melancholicus, a, um.* Cic. *Vid.* Melanconizado.

Melancolico. Procedido, originado, caufado do humor melancolico (fallando em certas doenças.) *Melancholicus, a, um.* Plin.

Melancolico. Trifte. *Triftis, is.* Mafc. & Fem. *fte, is.* Neut. *Mæftus, a, um.* Cic.

Humor melancolico. *Vid.* Melancolia. O humor melancolico, ou he natural, ou preternatural. O humor melancolico natural gera-fe da parte mais craffa, & mais terreftre do alimento, & de frio, & fecco temperamento. O humor melancolico preternatural gera-fe da colera re-

quei-

queimada; humor muito quente, & secco.

Melaõ. Fruto conhecido. Deriva-se do Grego *Melon*, que quer dizer *Maçãa*; porque o melão tem a figura de huma grande maçãa. Dizem que nos montes Caspios se dão huns melões grandes, & dentro de cada hum se gera hum Cordeiro. Tambem dizem que no Perù no valle de Yca ha melões, cuja raiz he a modo de cepa, & se corta, como se fora arvore, & dura muitos annos. Todos os melões, que esta cepa produz, são geralmente bons, & alguns delles chegárão a pesar cento & tres arrateis. Sementeira de melões se faz em leiras, ou em covas, ou em chão, que se cava, ou lavra. Depois de nascidos se sachão, & desbastão, para ficarem largos huns dos outros, & como estão mayorsinhos se calca o chão delles muito bem com enxadas, para lhe não poder entrar o Sol, & tambem para pelo chão calçado poderem correr os ramos, que o meloeiro lança, aos quaes se cortão os olhos duas vezes na semana, para não crescerem tanto os ramos, & tornarem atraz, para nascerem meloens, & depois de grandinhos, já não ha capallos mais. *Pepo, onis. Masc. Plin.* Paladio chama aos melões *Melones*; *Melopepones* em Plinio he huma especie de melões redondos.

Melão lettrado. *Pepo reticulatus.* Assim lhe chamão os Ervolarios Latinos.

Adagios Portuguezes do melão. O melão, & a mulher maos são de conhecer. O melão, & o queijo, tomallo a pezo.

Melapio. Pero do tarde, que he muito doce. A Prosodia do Padre Bent. Per. da edição de 1697. diz *Melapium*, Melapio, casta de maçãa, ou pero, & allega com Plinio. Mas em Plinio, livro 15. cap. 14. se acha este vocabulo com dous *pp*, porque diz *Melappia*. Não será difficultoso concordar esta differente orthographia; os que escrevem *Melapium*, com hum so *p* o derivão do Grego *Mylon*, que quer dizer *Maçãa*, & de *Apion*, que val o mesmo que *Pera*, & assim *Melapium* vem a ser certa casta de maçãa, q̃ participa da natureza da pera, que he o que em Portugal chamamos *Pero*. E os que escrevem *Melappium* com dous *pp*, o derivão de *Appius*, appellido de certa familia Romana, do qual tomaria este fruto o nome, ou da semelhança que tem com as maçãas, que Plinio no dito lugar chama, *Mala Appiana*. *Melapium*, ou *Melappium*, ii. *Neut.*

Meleagrides. O P. Bento Pereira, na sua Prosodia, & outros graves Authores dizem, que são *Gallinhas Mouriscas*. Mas, segundo Columella, são aves diversas, porque no livro 8. cap. 2. as distingue assim: *Africana Gallina est, quam plerique Numidicam dicunt, Meleagridi similis, nisi quod rutilam galeam, & cristam capite gerit, quæ utraque sunt in Meleagride cærulea.* Descreve pois Athenêo esta ave tão ambiguamente, que não se sabe se falla em gallinha Mourisca, ou em perù, ou em outra terceira entidade de ave, o que parece ser assim, porque quer que as Meleagrides se criem em terras apauladas; tambem em Authores Gregos se acha, que he passaro, que não tem amor nenhum aos filhos, & que os desampara de sorte, que he preciso que os Sacerdotes tomem cuidado delles. Finalmente dão as Fabulas a estas differente origem, porque dizem humas, que procedem das irmãas de Meleagro, filho do Rey de Calydonia, as quaes chorando immoderadamente a morte de seu irmão, forão transformadas em aves, chamadas do dito nome *Meleagro*: *Meleagrides*. Contão outras, que humas amigas de Jocallis, donzellas veneradas na Ilha de Leris, forão convertidas nestas aves. *Meleagris, idis. Fem. Columel.* No plural *Meleagrides*.

Melêna. Guedelha de cabello, que desce por junto do rosto. *Vid.* Guedelha. (Nos principios de Portugal se usava cabello comprido com melenas, & assim se acha a figura do rosto ao natural del-Rey D. Affonso Henriques em hũa doação que fez a D. Gonçalo de Souza, na qual conservada no Cartorio do Mosteiro do Pombeiro, sobre as firmas del Rey, & da Rainha estão os rostos de ambos retratados, & o del Rey com o cabello, & guedelhas compridas. Mon. Lusitan. 6. part.

part. fol. 143.) O cabello desta mesma parte crescido com grande melena. Monarc. Lusit. tom.5. 180. col.2.) (Sobre hũ monte de rosas assentado cubria os olhos com a melena de ouro. Gallegos, Templo da Memoria, Cant. 13.)

Melga. Mosquito pequenino, que não zune. Há muitas especies delle. Huns nascem das borras do vinho, & chamãolhe *Culex vinarius*; outros voão ao redor dos figos, & os comem; chamãolhe *Culex ficarius*.

Melgaço. Villa de Portugal no Minho, cujo termo dividem do Reyno de Galliza, o rio Minho, & o Varzeas, que nelle se mete. ElRey D. Affonso Henriques a povoou anno de 1170. & fabricou nella huma fortaleza. ElRey D. Sancho o Capello lhe deo grandes fóros, & privilegios. ElRey D. Dinis a ennobreceo, & cercou de novos muros. He da casa de Bragança, tem Juiz de fóra. Outras particularidades da Villa de Melgaço acharáõ os curiosos na Mon. Lusit. tom.4. fol. 216. col.3.

Melgueira. *Vid.* Mealheiro.

Melharuco. Ave quasi do tamanho de merlo. Tem bico comprido, & curvo; a modo de fouce, & quasi triangular, olhos pequenos, pestanas negras; no matiz das cores não cede ao papagayo, he inimigo das abelhas, & amigo do mel. *Merops, is; Masc. Virgil. Vid.* Abelheiro.

Melhor. Comparativo irregular do adjectivo, Bom. Diz-se de qualquer superior a outra cousa em algũa qualidade natural, ou moral. *Melior, is. Masc. & Fem. us, oris. Neut. Cic.*

Nenhuma cousa he boa, se com ella se não faz melhor aquelle, que a possue. *Nihil bonum est, quod non eum, qui possidet, meliorem facit. Cic.*

Não queiras ouvir, o que te dizem teus melhores amigos. *Surdum te amantissimis tuis praesta. Seneca Philos.* (falla nos amigos, que se enganão nos pareceres que dão.)

Attico he o meu melhor, ou mayor amigo. *Nemo mihi amicior est Attico. Cic.*

Não ha melhor mestre para a eloquencia do que o estylo. *Optimus dicendi magister stylus. Cic.* (sobentendese *Est.*)

Alguma cousa melhor. *Meliusculus, a, um. Plaut. Cels. Columel.*

He o melhor homem que até agora tenho visto. Desde que me entendo não vi melhor homem do que elle. *Vir optimus; quem ego viderim in vita. Optimus hominum homo est. Terent. Plaut.*

Fazerse melhor. *Fieri*, ou *evadere meliorem.*

Melhor he que o vão buscar. *Melius est eum adire. Plaut.*

Dar melhores novas. *Nuntiare meliora. Cic.*

Ter melhor memoria. *Memoriâ meliore esse. Cic.*

Tem este melhores costumes, & melhor reputação. *Moribus hic meliorque famâ. Horat.*

Elle tinha melhor modo para ganhar, do que para conservar amigos. *In conciliandis amicitiarum studiis, quàm in retinendis, fuit melior. Justin.*

Melhores vinhos. *Vina meliora. Horat.*

Melhor caminho, mais commodo. *Iter melius. Horat.*

Aquelle que tem melhor mão de lança, ou dardo. *Jaculo melior. Virgil.* Horacio diz, *Sagittis melior*, por aquelle que he melhor frecheiro, & Virgilio, *Pedibus melior*, por aquelle que he melhor andador, ou caminhador.

As herdades livres saõ melhores, ou de melhor natureza, q̃ as foreiras. *Praedia immunia commodiore conditione sunt, quàm illa, quae pensitant. Cic.*

Começa o negocio a tomar melhor geito, do que eu imaginára. *Incipit res melius ire, quàm putarem. Cic.* Parecia, que estavão os nossos negocios em melhor estado. *Nostrae res meliore loco videbantur. Cic.* Em outro lugar diz; *Tum meliore loco erant res nostrae.*

Ter a melhor. Ficar vencedor. A cavallaria inimiga ajudada de seus carros acometeo a nossa, que hia marchando, mas em tudo tivemos a melhor. *Equites hostium, essedariique acriter, praelio cum equitatu nostro in itinere conflixerunt, ita tamen ut nostri omnibus in partibus superiores fuerint. Caesar.* He necessario procu-

procurar; q̃ não ſó nos não ſobrepujem os Gregos na abundancia das palavras, mas que tambem neſte particular tenhamos a melhor. *Nos non modò non vinci à Græcis verborum copia, ſed eſſe in eâ etiam ſuperiores elaborandum eſt. Cic.* Ter a melhor em tudo. *Aliquem omnibus rebus ſuperare, alicui, ou aliquem omnibus partibus antecedere. Cic. Cæſar.*

A melhor de todas as couſas he a virtude. *Virtus præſtat cæteris rebus. Cic.*

Não ha couſa melhor que a amizade. *Nihil eſt præſtabilius amicitiâ. Cic.*

Nenhuma couſa deo a natureza ao homem melhor do que o engenho. *Homini natura nihil ingenio præſtabilius dedit. Cic.*

De melhor partido eſtá hum velho do que hum moço, quando aquelle tem conſeguido, o que eſte ainda eſtá eſperando. *Senex eſt meliore conditione, quàm adoleſcens, cùm id, quod ſperat ille, hic conſecutus eſt. Cic.*

Fazer a alguem melhor. Emendallo de ſeus maos coſtumes. *Meliorem aliquem facere. Cic.*

O melhor, ou os melhores, ſe diz às vezes quaſi antonomaſticamente daquelle, ou daquelles, q̃ tem mayoria, & ſuperioridade na materia em que ſe falla. (Dous mil homens, os melhores de ſeu campo. Mon. Luſit. tom. 1. 190. col. 4.) *Id eſt*, os mais valeroſos, os mais verſados na Arte militar.

Melhor. Comparativo do adverbio Bem. *Melius. Cic.* Tinha eu viſto tres cartas, que diziaõ que Lentulo eſtava algũa couſa melhor. *Trinas litteras legeram, quibus meliuſculè Lentulo eſſe, ſcriptum erat. Cic.* Eſtar melhor dos olhos. *Valere ab oculis. Aul. Gellio.*

Aquelle que ſe vai achando alguma couſa melhor (de ſaude) ha de fazer exercicio. *Qui meliuſculus eſſe cœpit, adjicere debet exercitationes. Celſ.* Eſtou alguma couſa melhor. *Meliuſculè mihi eſt. Cic.* Eſtar melhor de ſaude. *Rectius valere. Plaut.* Não vos eſtivera melhor ſofrer a ira de Amarilice? *Nonne fuit ſatius pati Amarillidis iras? Virgil.* Nunca eſtive melhor, nem mais barato. *Minore nunquam bene fui diſpendio. Plaut.* Cada hum da ſua parte faz o melhor que póde. *Pro ſe quiſque id, quod quiſque poteſt, & valet, & edit. Plaut. in Amphitr. Act. 2. Scen. 1. verſ. 77.* Eſtou de ſaude duas vezes melhor, do que eſtava. *Bis tanto valeo, quanto valui priùs. Plaut.* A elle lhe eſtá melhor que fique. *Illi commorari melius eſt. Cic.* Eſtava melhor da gota. *Ex morbo articulari, ou ex podagrâ convaleſcebat.* Eu para mim deſejo, que façais o que vos eſtiver melhor. *Ego, quæ in rem tuam ſint, ea velim facias. Terent.* Melhor he morrer mil vezes, do que ſofrer iſto. *Mori millies præſtat, quàm hæc pati. Cic.* Melhor he não ter vida, do que viver ſem honra. *Mori ſatius eſt, quàm turpiter vivere. Cic.* A vós vos eſtá melhor a juſtificação do voſſo procedimento, do que a má opinião, que ſe póde ter delle. *Satius eſt vobis purgatos eſſe, quàm ſuſpectos. Quint. Curt. lib. 7.* A mim muito melhor me eſtá tornar ao primeiro eſtado da minha fortuna, do que occaſionar aos meus defenſores, & conſervadores hum tão grande mal. *Multò mihi præſtat in eamdem illam recidere fortunam, quàm tantam importare meis defenſoribus, & conſervatoribus calamitatem. Cic.* Ajudarei ao velho o melhor que me for poſſivel. *Quàm potero, adjuvabo ſenem. Terent.* Muito melhor houvera ſido paſſar a vida em qualquer parte do mundo, do que tornar a viver neſta. *Fuerat præſtabilius ubivis gentium ætatem agere, quàm huc redire. Terent.*

Melhor. Uſamos deſta palavra por outros modos. (No melhor deſtas couſas o levou a morte. Mon. Luſit. tom. 1. 44. col. 4.) Tenho-vos dado conta o melhor que poſſo. Chagas, Cartas Eſpirit. tom. 2. 15.) (A Chriſto lhe vai melhor com as noſſas ſaudades. Vieira, tom. 1. 215.)

Adagios Portuguezes do que he melhor. Melhor he errar com muitos, que acertar com poucos. Melhor he prevenir, que ſer prevenido. Melhor he mudar conſelho, que perſeverar no erro. Melhor he migalha de Rey, que mercè de ſenhor. Melhor he ſó, que mal acompanha-

panhado. Melhor he muitos poucos, q poucos muitos. Melhor he vergonha no rosto, que magoa no coração. Melhor he anno tardio, que vazio. Melhor he palha, que nada. Melhor he perder por temporão, que por serodio. Melhor he descozer, que romper. Melhor he dobrar, que quebrar. Melhor he deixar a inimigos, que pedir a amigos. Melhor he mao concerto, que boa demanda. Melhor he hum pão com Deos, que dous com o demo. Melhor he hum passarinho nas mãos, que dous voando. Melhor he callar, que fallar mal. Melhor me parece teu jarro amolgado, que o meu são. Melhor he podre, q̃ mal comido. Melhor he fazer afaltar hum cão, que huma velha. Melhor he pão duro, que figo maduro. Melhor he o meu, que o nosso. Melhor he fazer debalde, que estar debalde. Melhor he roto, que alheyo. Melhor he huma casa na Villa, que duas no arrabalde. Melhor he fumo em minha casa, que na alhea. Melhor he çapato roto, que pè fermolo. Melhor he divida nova, que peccado velho. Melhor he comprar, que rogar. Melhor he curar goteira, que casa inteira. Melhor he a gallinha da minha vizinha, que a minha. Melhor he volta, que revolta. Melhor he mao mancebo, q̃ feixe de lenha. Melhor he dar a ruins, que pedir a bons. Melhor he dente podre, que cova na boca. Melhor he ser torto, que cego de todo. Melhor he rosto vermelho, que coração negro.

MELHORA. *Vid.* Melhoras. *Vid.* Melhoramento.

MELHORADO. *Vid.* Melhorar nos seus differentes sentidos.

MELHORAMENTO. Progresso. Adiantamento, *Progressio*, ou *progressus*. Melhoramento nas letras, no estudo. *Progressus in studio.*

Continuar no exercicio da virtude com melhoramento. *Progredi in virtute. Cic.* (Continuou o Infante as lições, aproveitando em tudo com melhoramento conhecido. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 6. col. 1.) (Só na ruina Portugueza libravão seu melhoramento. Queirós, vida do Irmão Basto, 289. col. 1.)

Melhoramento na vida, nos costumes. *Morum mutatio in melius. Morum emendatio, onis. Fem.* (Mudança, & melhoramento de muitas almas. Lucena, vida de Xavier, 24. 2.) Em outro lugar diz, melhoramento espiritual de muitas almas.

MELHORAR. Acrescentar alguã cousa em bem. *Aliquid melius facere. Cic. Mutare in melius. Ex Quint. & Tacit.* Ulpiano diz, *Usufructuario permittitur meliorare proprietatem.*

Melhorar. Adiantar. *Vid.* no seu lugar.

Melhorar no testamento a hum dos filhos, he acrescentarlhe a herança naquella quantidade, que he permittida em direito. *Uni ex filiis aliquid præcipui legare*, ou *in testamento relinquere.* (Em melhorar algum dos filhos, se faça com a moderação, que as leys permittem, em a terça parte, ou em o quinto, attendendo sempre a que se deixe aos mais o sufficiente para passar com decencia. Promptuar. Moral 262.)

Melhorar de saude. *Melius*, ou *minùs malè se habere. Ex Cic.* Da sua grave doença melhorou Pompeo. *Pompeio, cùm graviter ægrotaret, melius est factum. Cic. 1. Tuscul.* Quando se começa a melhorar. *Ubi inclinata jam in melius valetudo est. Cels.* Passados os tempos do anno màis molestos, os que havião sido maltratados de doenças, começárão a melhorar. *Graviore tempore anni circumacto defuncta morbis corpora, salubriora esse cœperunt. Tit. Liv. Vid.* Melhor. *Vid.* Melhoria.

Melhorar. Fazerse melhor. Medrar. Em campos areentos melhora o nabo. *Napus sabulosis arvis meliorescit. Columel. lib. 2. cap. 10.* Finalmente a intoleravel dominação não lhe foi inutil; mas antes com ella melhorou muito, ou ficou muito melhorado (o Povo Romano.) *Postremò Tarquinii superbi importuna dominatio non nihil, imò vel plurimùm profuit. Florus.* Melhorar, ou melhorarse à custa alheya. *Comparare sua commoda ex incommodis alienis. Cic.*

Melhorarse de hum lugar, ou dignidade a outra. *Munus mutare in melius. Ampliorem dignitatis gradum adipisci. Ex Cic.*

Cic. (Melhorarſe de hum officio a outro. Mon. Luſit. tom. 1. 209. col. 2.)

Melhoras. Ventajem, progreſſo, acreſcentamento em riquezas, dignidades, glorias, &c. *Progreſſus*, ou *proceſſus*, *us*. *Maſc.* ou *progreſſio*, *onis*. *Fem. Cic.* *Incrementum*, *i*. *Neut. Senec. Philoſ.*

A enveja he inimiga mortal das melhoras alhêas. *Alienis incrementis inimiciſſima invidia eſt. Senec. Philoſ.*

A repugnancia com que via as melhoras dos outros. *Averſatio alienorum proceſſuum. Quint.*

Eſtas couſas lhe occaſionàrão tantas melhoras, &c. *Iis ille rebus, ita convaluit, ut &c. Cic.*

Buſcar nas ruinas alhêas as ſuas melhoras. *Ex incommodis alterius ſua comparare commoda. Terent. Ex afflicta aliorum fortuna ſuam fortunam amplificare. Cic.*

Melhoras, que hũ inimigo tem contra outro. *Secunda prælia*, *orum*. *Neut.* *Caſ. Proſperi ſucceſſus*, *uum*. *Plur. Tit. Liv. Victoriæ*, *arum*. *Fem. Plur.* (As melhoras, que teve contra França. Mon. Luſit. tom. 4.)

Melhoria da doença. *Morbi remiſſio*, *relaxatio*, *diminutio*, *onis*. *Fem. Cic.*

Nenhuma melhoria tem na ſua doença. *Nihil remiſit vis ipſius morbi. Illius malo nulla acceſſio facta eſt. Cic. Vid.* Melhor. *Vid.* Melhorar.

Melhoria ſe diz tambem dos bens da fortuna. (Na comparação do que tinhão ſido, vião a melhoria do ſeu eſtado. Vieira, tom. 1. pag. 310.) (Concluir aquella batalha com a melhoria, que os noſſos confeſſavão. Mon. Luſit. tom. 4. 91. col. 3.) *Vid.* Melhor. Ter a melhor.

O Adagio Portuguez diz, Por melhoria, minha caſa deixaria.

Meliapôr, ou Malipur, Cidade da India na Coſta de Choromandel, com porto capaz, em huma enſeada do Ganges. Chamouſe aſſim pôr ſua fermoſura; porque naquellas partes Meliapor he o nome, que tem os pavoens, as mais fermoſas das aves. Na 4. Dec. fol. 198. diz João de Barros, que por tradição de homens mui antigos, algũs Chriſtãos, Gentios, & Mouros, contàrão aos Portuguezes, que Meliapor, quando S. Thomè entrou nelle, era Cidade de grande commercio, frequentada de muitas nações, cada huma das quaes tinha nella tantos Templos de ſua adoração, que chegavão a mais de tres mil & trezentos; de q̃ ainda ſe moſtravão fragmentos de arcos, columnas, pyramides, & outras ruinas magnificas, lavradas de obra taõ ſutil, que de prata ſe não podia mais fazer. Tambem diz a dita tradição, q̃ no tempo do Apoſtolo, eſtava Meliapor diſtante do mar ſeis graos, medida itineraria daquellas partes, que faraõ doze legoas Portuguezas; mas o mar por tanto tempo comeo, atè eſtar hum tiro de pedra da caſa, feita pelo Apoſtolo para ſua habitação, & que eſte Santo diſſera, que quando o mar chegaſſe à ſua caſa, gente Chriſtaã da parte do Poente viria alli honrar o meſmo Deos em ſeus ſacrificios. Hoje Meliapor ſe chama S. Thomè. Foi algum tempo dos Portuguezes, com Biſpo ſuffraganeo ao Arcebiſpo de Goa. Fica debaixo do dominio delRey de Golgonda. *Meliapora*, *æ*. *Fem. Vid.* S. Thomè. *Vid.* Paleacate. Na coſta de Choromandel he tradição, que a alma de S. Thomè voàra ao Ceo em figura de hum pavão, como as de S. Eulalia, & de S. Eſcolaſtica, em figura de pombas, & que pôr eſta cauſa ſe chamàra dalli por diante Meliapor, iſto he, *Cidade do pavaõ*, porque *Pur* ſignifica *Cidade*, *Melia* em genitivo quer dizer *Do pavaõ*. Traz eſta etymologia o P. Franciſco de Souſa, na Hiſtor. do Oriente Conquiſt. part. 1. 250. D. Fr. Amador Arraiz, nos ſeus Dialogos, fol. 137. diz *Malipur*.

Melicèrides, ou Meliceris. (Termo de Medico.) Deriva-ſe do Grego *Meli*, que quer dizer *Mel*, & de *Chirion*, que he huma eſpecie de apoſtema. He pois *Meliceridés* nome equivoco, porque ſegundo a ſua propria ſignificação, he hum tumor ſobrenatural, que contem em huma tunica, ou membrana hũa materia ſemelhante a mel, donde lhe veyo o nome; & juntamente ſignifica outra eſpecie de tumor chamado *Chirios*, que

que nasce só nos lugares do corpo, que tem muito cabello, ao contrario do *Meliceridès*, que com os mais abscessos, se cria em qualquer músculo. *Meliceris, genit. Meliceridis.* (O meliceridés he tumor mais brando, & redondo; cede facilmente ao tacto, & com a mesma facilidade se levanta. Cirurgia de Ferreira, pag. 130.) Duarte Madeira, no seu livro de *Morbo Gall.* 1. parte cap. 35. num. 2. & 3. diz *Meliceris.*

Melícias. Iguaria assim chamada, porque entra nella hum pequeno de mel branco. As melicias saõ a modo de murzellas; mas em lugar de sangue, & carne de porco levão amendoas pisadas, assucar em ponto, paõ ralado, almiscar, canela, cravo da India, & manteiga, &c. Os mais requisitos se acharão na arte de cozinha pag. 124. num. 8. *Mellitum condimentum, quod vulgo* Melicias *vocant.*

Melífluo. *Vid.* Mellifluo.

Melilóto. Herva de talo redondo, & algum tanto roxo; lança muito ramo, com folhas semelhantes às de trevo; as flores saõ pequenas, amarellas, & cheirosas, a semente se produz em hũas bolsinhas curvas por fóra, a modo de lua crescente. Diz Dodoneo, que ha outras duas especies de Meliloto, a primeira com flores brancas, & a segunda com flores purpureas, tirantes a azul, mas sem cheiro. Com esta herva misturada com outras drogas, fazem os Boticarios varios unguentos. *Melilotos, i. Fem.* ou *Melilotum, i. Neut.* ou *Sertula campana, æ. Fem. Plin. lib. 21. cap. 9. & 11.* Catão lhe chama *Serta campana.* Tambem foi chamado *Corona regia,* porque com as flores desta planta faziaõ capellas os Antigos. (Unguento melilioto para resolver. Recopilaç. de Cirurg. pag. 5.) *Vid.* Coroa de Rey.

Melinde. Cidade, & Reyno de Africa na costa de Zanguebar, entre Mombaça, & Pate. A Cidade de Melinde, cabeça do Reyno, fica em huma bella planicie, com bellos edificios, cujas paredes saõ de cantaria, & tem boas casas pintadas, & bem adereçadas. Fóra de casa não sahem as mulheres sem sua gala de seda; com seus brincos de prata, & ouro, & hum veo que lhes cobre a cara. Os homens trazem turbante, & hũa roupeta de algodão, & seda da cintura para baixo. Os primeiros cavalheiros da Corte levão ao Rey nos hombros, & com cheiros se perfumão as ruas, por onde passa. Quando entra em algũa Cidade do Reyno, as moças mais fermosas sahem a encontrallo, hũas juncando as ruas com flores, outras queimando aromas; & outras cantando, & tangendo musicos instrumentos; debaixo do cavallo em que anda, lanção os Sacerdotes huma corsa, & do movimento das entranhas da victima, tomão agouros do successo da jornada. Na Cidade de Melinde ha dezasete Igrejas, edificadas por Portuguezes, & huma Cruz de marmore dourado; que os mesmos levantàrão. Africa de Dapper 401. O Rey de Melinde ainda que Mahometano, sempre foy grande amigo dos Portuguezes. Quando D. Francisco de Almeida tomou a Cidade de Mombaça, ElRey de Melinde daquelle tempo lhe mandou dar os parabens, & desde aquelle tempo forão os seus successores muito fieis à coroa de Portugal. *Vid.* Decada 1. de Barros, livro 8. cap. 8. *Melinda, æ. Fem.*

Melindre. No seu thesouro da lingua Castelhana traz Cobarrubias a derivação desta palavra. *Melindre es un genero de frutilla de sarten echa con miel; comida delicada, y tenida por golosina. De alli vino a significar este nombre el regalo, con que suelen hablar algunas damas, à las quales por esta razon llaman Melindrosas.* Tambem em Portugal chamamos melindres a humas gemmas de ovos, batidas em hũ tacho com assucar, do qual se faz hum polme, & este se divide em bocadinhos do tamanho de pastilhas, cozidas, & curadas em fogo brando. Veja-se a Arte de Cozinha, pag. 136. Melindre. Affectada, & demasiada delicadeza no trato do corpo. *Corporis mollitia, æ. Fem. Cic.* O mesmo diz, *Corporis mollitudo, inis. Fem.*

Melindre no fallar. *Mollitudo vocis. Auct. Rhet. ad Heren.*

Com

Com melindres. *Molliter. Cic. Mollius, & Mollissimè* saõ usados.

Tratarse com melindre. *Molliter se curare. Terent. Molliter, & delicatè vivere. Cic.*

Melindres gèralmente em qualquer materia. *Mollitiæ, arum. Fem. Velleius Paterc.*

Melindroso. Muito delicado. Que se trata com muita delicadeza. *Delicatus, a, um. Cic. Delicatior, & Delicatissimus* saõ usados. *Mollis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

Melindroso. Que não pôde sofrer o menor trabalho. *Doloris, ou laboris impatiens. Cic.*

Mais melindroso que huma mulher. *Mollitiâ ultra feminam fluens. Velleius Paterc.*

Era muito melindroso nas materias de molestia. *Nimis molliter ægritudinem patiebatur. Sallust.*

He homem melindroso, qualquer cousa o enfáda, & molesta. *Ille fastidiosus est. Plaut. Fastidii est delicatissimi. Cic.*

Melitína. Cidade da terra do mesmo nome, sobre o rio Euphrates na grande Armenia. He o que hoje chamão *Malatiyah*, Cidade do governo de Marasch na Natolia, & Turquia Asiatica. *Melitene, es. Fem. Tacit. Ptolom.* O Martyrol. em Portug. faz menção desta Cidade, pag. 42. & 102.

Melifa. *Vid.* Melâ.

Melli. Cidade, & Reyno de Africa no Reyno de Nigricia, em vizinhança do rio Grande, que he hum dos braços do *Niger*. Tem os moradores suas mesquitas, & doutores, que lhe ensinão com a lingua Arabica as superstições de sua Religião.

Mellífero. Que faz mel. *Mellifer, a, um. Ovid.*

A mellifera abelha sussurrando
Por cima das boninas, que rodea.

Camões, Eleg. 6. Estanc. 5.

Mellífluo. He o epitheto, que se dà a alguns Oradores, ou Santos, cuja eloquencia he suavissima, como v. g. a de S. Bernardo, que por esta razão he chamado o Doutor Mellifluo. Melliflua eloquencia. *Suaviloquentia, æ. Fem. Orationis*, ou *sermonis suavitas*, ou *Orationis dulcedo. Cic.*

Cede à tua eloquencia a do mellifluo Nestor. *Inclyta Nestorei cedit tibi gratia mellis. Ovid.*

Mello. Villa de Portugal na Beira, nas fraldas da Serra da Estrella, entre duas ribeiras, antigo Solar dos Mellos de cuja antiguidade, & nobreza dizem, que pelos annos de Christo 1191. D. Soeiro Raimundo, Rico homem em Portugal, acompanhando a Ricardo, Rey de Inglaterra, na conquista da terra Santa, reynando então Saladino, Soldão do Egypto, deo hum assalto a Jerusalem, por aquella parte do muro, chamado *Mello* (segundo os Expositores, era este muro o que pela parte Septentrional cingia ao monte Sião, pegado a Jerusalem, & se chamava *Mello* de hũ valle, ou voragem do dito nome) como consta do commento sobre estas palavras do livro 2. do Paralipomenon, cap. 32. vers. 5. *Instauravitque* Mello *in civitate David.* Com o felice successo deste assalto conseguio este fidalgo o appellido de *Mello*, & tornando a Portugal, povoou hum lugar com o nome de quinta, & lhe poz seu nome, anno de 1204. reynando em Portugal D. Sancho o Primeiro; ElRey D. Affonso V. a fez Villa, & lhe deo foral ElRey D. Manoel em Lisboa, anno de 1515. Tem esta Villa por armas as Reaes de Portugal, entre duas arvores, cada huma com hum Merlo em cima.

Meloál. Campo semeado de meloens. *Ager peponibus consitus.*

Melodía. Deriva-se do Grego *Meli*, Mel, & de *Odi*, Canto; & assim Melodia val tanto como canto doce. Melodia, gèralmente fallando, he o mesmo que Harmonia. *Vid.* no seu lugar. Os peritos na Musica querem que Melodia seja propriamente certo primor, & brandura da voz no canto, & dizem que na Igreja de Toledo ha Mestre, que ensina aos que aprendem a cantar, este primor, porque nem todos naturalmente o alcanção.

Teu numeroso tanto, & melodia
Os ouvidos me fica adormentando.
Camões, Ecloga 1. Estanc. 19.

A melodia de huma lingua. *Vid.* Brandura; Suavidade. (Examinemos a melodia da nossa lingua. Oliveira, Grammat. Portug. cap. 7.) (Pela fermosura dos campos, pela melodia das Aves. Arte Espirit. de Fr. Paulo, 55. vers.)

Melodiôso. Suave, doce, (fallando em vozes, sons, tons, &c.) *Suavis*, ou *dulcis*, *e*, *is*. *Neut.* *Cic.*

Melóte. Deriva-se do Grego *Milon*, que (segundo Suicero, no thesouro Ecclesiastico) humas vezes quer dizer *Ovelha*, & outras *Cabra*; assim *Melote* era hũa veste de pelle de ovelha, ou cabra; & por isso na Epistola ad Hebræos, cap. 11. S. Paulo distingue hũa da outra: *Circuierunt in melotis, in pellibus caprinis.* Querem outros, que *Melotes* se derive de *Meles*, ou *Melo*, genitivo *Melonis*, animal amigo de mel, por outro nome *Taxus*, que he *Texugo*, cujo cabello he aspero. Segue S. Isidoro esta etymologia, *lib.* 19. 24. *Fiebat de pellibus melorum, unde & Melotæ vocatæ sunt.* Sobre a tunica trazião os antigos Monges do Egypto esta veste de cabello rispido, como adverstio o Author da Benedictina Lusitana, tom. 1. pag 62. aonde fallando delles diz (Sobre esta loba trazião por mortificação, ou para memoria da morte, huma pelle, que chamavão Melote: & na vida de S. Pachomio, Dionysio Exiguo declara, q era pelle de cabra; sem a qual nem comião, nem dormião, como consta da Regra Monastica, que hum Anjo deo ao mesmo S. Pachomio, como diz S. Jeronimo; só quando hião commungar, então a tiravão, porque quando recebião a verdadeira vida, não erão necessarias lembranças da morte.)

Melres, Villa de Portugal, no Minho, entre a foz do Sousa; & o rio Tamega; quatro legoas acima da Cidade do Porto, no Julgado de Penafiel. He senhor della o Marquez de Marialva.

Melro. *Vid.* Merlo.

Melûn. Cidade na Provincia da Ilha de França sobre o rio Sena. *Melodunum*, *i. Neut. Cæs.* Natural de Melun. *Melodunensis*, *is. Masc.* & *Fem.* *ense*, *is. Neut.*

MEM

Membrâna. (Termo Anatomico.) Vem do Latim *Membrana*, que quer dizer Pergaminho, porque as membranas são pergaminhos naturaes, que cobrem o corpo. Membrana he parte similar, homogenea, ou uniforme, larga, liza, & branca, & que se póde contrahir, & dilatar, serve de vestir, & guardar as partes mais corpulentas; & nisto differe de tunica, a qual propriamente se entende por aquella pelle, ou panniculo, que cobre os vasos, v. g. as veas, as arterias, as bexigas do fel, & da ourina, o ezophago, o ventriculo, os intestinos, &c. Pelo contrario todo o corpo, & as principaes partes delle são cercadas, guardadas, & vestidas de membranas, as quaes tem todas seus nomes differentes. As membranas do Thorax se chamão Pleura, & Mediastino. A membrana do coração he o Pericardio; a membrana do craneo, he o Pericranco; a membrana do ventre inferior he o Peritoneo; a membrana que cobre todos os ossos desde a cabeça atè os pès, he o Periostio. Todos os musculos estão unidos por meyo de hũa membrana, & por meyo de outra se une o mesenterio com os intestinos. Servem as membranas, para que o frio não as offenda, & não exhale o calor natural, & não passem os humores de hum vaso para outro; & finalmente servem para instrumento do tacto; porque por meyo das membranas, todas as partes do corpo sentem. Humas se chamão carnosas, outras legitimas, outras bastardas, &c. *Membrana*, *æ*. *Fem.* *Cic.*

Membro. Parte exterior, que nasce do corpo, como ramo do tronco da arvore. Mãos, & braços são membros superiores, membros inferiores são coxas, pernas, pés, &c. Tambem às partes internas dão alguns este nome, & geralmente fallando, membro he hum certo corpo, que nem he de todo separado, nem junto ao outro; & todos os membros do

corpo

corpo do animal tem hũa geral connexão, & colligancia entre si, de tal sorte, que quando ha dor em algum, todos os mais em certo modo se sentem. Dividem os Medicos os membros, em simplices, & cópostos. Membros simplices saõ os dos quaes se compoem os outros, & saõ ossos, nervos, cartilagens, veas, arterias, ligamentos, os quaes todos entrão na composição do braço, v.g. pernas, pé, &c. Membros compostos, saõ estes mesmos, & outros que se compoem dos simplices, & chamãose organicos, dissimilares, & instrumentaes, porque saõ instrumentos d'alma, como he a mão, olho, figado, coração, &c. & destes huns saõ principaes, como he o coração, figado, cerebro, &c. & outros não principaes; os quaes saõ todos os demais; como he o pé, mão, olho, &c. *Membrum, i. Neut. Cic. Artus, uum, ubus. Plur. Masc. Cic.* Este nome *Artus* vem do verbo *Arctare*, que quer dizer, Apertar, & atar apertando, & aos membros derão os Latinos este nome, porque estão atados ao tronco do corpo, & todos liados, & colligados entre si.

Membro. Na Architectura chamão *Membros* às partes de q̃ os corpos mayores della saõ compóstos: v.g. Membros regulares do Pedestal *Soco, Plinto, Cinta baixa, Gula reversa, &c.* Membros da columna saõ *Cano, ou Fuste, Bocelino, Terço, Cannes, Estrias, &c. Membrum, i. Neut.* Vitruvio, & Cicero dizem *Membrum domûs* por parte da casa; & em outro lugar diz Vitruvio, fallando na proporção, & correspondencia de todas as partes de hũ edificio, *Venustatis autem cum fuerit species grata, membrorum commensus justas habeat symmetriarum rationes.*

Membrúdo. O que tem as partes exteriores do córpo, grandes, & robustas. *Grandibus, validisque membris, præditus, a, um.* (Que em corpo giganteo, alto, & membrudo. Ulyssea, Cant. 4. Oit. 96.) (São por ordinario membrudos, & corpulentos. Vasconc. Noticias do Brasil, 120.)

Meméndro. Herva. *Vid.* Memendro.

Meménto. Termo Latino, de que usa a Igreja na Quarta feira de Cinza, para inculcar aos Christãos a memoria da morte; o qual tambem se diz da segunda parte do Canon da Missa, aonde se faz commemoração dos vivos, & defuntos. (E não seus mementos. Chagas, 2. part. das Cartas Espirit. 323.)

Meminho. He corrupto de Minimo, como advertio Duarte Nunes de Leão na origem da lingua Portugueza, pag. 48. onde diz: *Aos dedos mais pequenos chamamos meiminhos, & aos moços mais pequenos meninos, havendo os dedos, & os moços de chamarse por hum mesmo nome, Minimos.* Dedo meminho. *Digitus minimus. Plin. Vid.* Dedo. (O dedo pequeno do pé, que o vulgo chama meminho. Instrucção de Barbeiros, pag. 36)

Memmingen. Cidade Imperial de Alemanha na Suabia, perto do rio Iller; dista do Danubio algumas seis, ou oito legoas Germanicas. *Memminga, æ Fem.*

Memnon. Fabuloso filho de Tithon, & da Aurora, & Rey na India. Ajudou aos Troyanos contra os Gregos, & no sitio de Troya foi morto por Achilles. Como se queimava na foguéira o seu corpo, dizem que fora transformado em ave, por rogos da Aurora, & que da mesma fogueira se levantárão muitas aves, que forão chamadas Memnonias. *Vid. Ovid. Metam. lib.* 13. Era Memnon natural de Ethiopia, & por isso lhe chamão os Poetas *Memnonia*, & não faltão Authores, que o fazem Rey de Ethiopia Antickus, allegado por Plinio diz, que Memnon fora inventor das letras nos annos de 2232. da Creação do mundo, quinze annos antes do reynado de Phoroneo, Rey de Argos, que começou a reynar anno de 2247. Nas memorias da Antiguidade he celebre a estatua de Memnon em Thebas, Cidade do Egypto, que com a impressaõ do calor dos rayos do Sol, dava de si hum som agradavel. *Memnon, onis. Masc.* Chamão os Poetas ao Sol *Memnon.*

E já q̃ por Memnon bauhada emprauto,
A Aurora annuncia o triunfante dia.

Malaca Conquist. Livro 12. Oit. 41.

MEMNÔNICO. Termo Philologico. He palavra Grega de *Muimenicos*, que quer dizer, *Cousa que ajuda a memoria. Versos memnonicos* saõ huns versos, em que se ajuntaõ muitas palavras abreviadas, ou mysteriosas, das quaes quem se lembra, facilmente cahe no que por elles se significa; como v. g. saõ os versos, com que os Logicos significão as tres figuras syllogisticas. (*sou*,

Barbara, celarent, Darii, Ferio, Baralip.
Cesare, Camestres, Festino, &c.

Vid. Encyclopæd. Alsted. tom. 1. *pag.* 49.

MEMORADO. *Vid.* Memoravel. (Estava o claro dia memorado. Camões, Cant. 3. Oit. 15.)

MEMORANDO. Memoravel. *Vid.* no seu lugar. *Memorandus, a, um. Virgil.* (Em honra deste dia memorando. Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 8. Oit. 45.) Vio-se nos memorandos sitios de Dio, Chaul, &c. Varella, Num. Vocal, pag. 557.)

MEMORAR. Trazer à memoria. Fazer menção. Lembrarse de alguem, ou de alguã cousa, & fallar nella. *Memorare*, ou *commemorare aliquem*, ou *aliquid*. *Cic.* (*o, avi, atum.*)

As filhas do Mondego a morte escura
Longo tempo chorando memoràraõ.

Camões, Cant. 3. Oit. 135. (Necessitava de memorar todos os dias. Escola das verdades, pag. 128.)

MEMORATIVO. Cousa de memoria. Arte memorativa. *Vid.* abaixo, Memoria local, ou artificial. (Segundo as regras da Arte memorativa. Severim, Discurs. var. 42.)

MEMORAVEL. Digno de memoria. *Memorabilis*, ou *commemorabilis, is. Masc. & Femin. bile, is. Neut. Memorandus, a, um. Virgil. Commemorandus, a, um. Cic. Memoriâ dignus. Tit. Liv.* (Não foi menos memoravel esse feito. Chron. del Rey D. Affonso, pag. 218.)

Fazer o seu nome memoravel. *Celebrare se. Sallust.*

Forte, constante, leal, inexpugnavel
Fez Alonso seu nome memoravel.

Galhegos, Templo da Memor. Estanc. 67

MEMÓRIA. Faculdade d'alma, em a qual se conservão as especies das cousas passadas, & por meyo da qual nos lembramos do que vimos, & ouvimos. Reside esta potencia no terceiro ventriculo do cerebro, donde os espiritos vitaes, que passaõ das cavidades do cerebro ao dito ventriculo, imprimem as imagens, ou figuras dos objectos, que entrárão pelos olhos, ou pelos ouvidos. A memoria he a thesouraria, & guarda de tudo o que se lè, vè, & ouve. Plutarco, & Amisthophones lhe chamárão *Divindade*, porque com virtude quasi Divina faz do passado presente, & do chaos de especies infinitas, põem tudo em limpo. Tambem dizia Platão, que serião os homens Divinos, se podera a memoria guardar quanto podemos olhos ver, & ler. Escreve Suidas, que na Beocia ha duas fontes, das quaes huma, a quem della bebe, restitue a memoria, & acrescenta; & a outra tira a memoria, & o juizo. Representa-se a memoria em figura de mulher, com dous rostos, tendo hũ livro na mão, & vestida de negro. Nos dous rostos se significa o presente, & o futuro, ou o passado, que ella dentro de si deve ter; na vestidura negra se denota que deve ser firme; o livro na mão mostra, que com o uso, & exercicio se aperfeiçoa. Raras vezes se achão no mesmo sugeito memoria, & juizo, em igual grao, porque difficultosamente se póde unir com igual força o humido, & o seco. A certo moço de grande memoria, & pouco juizo, puzerão por epitaphio; *Aqui jaz fullano de felice memoria, esperando pelo juizo.* Escreve Scaligero, *verbo Memoria*, que certo Florentino fazia escrever cinco mil nomes, todos extravagantes, & inauditos, & os repetia todos fielmente, começando pelo primeiro até o ultimo, ou retrocedendo do ultimo até o primeiro. Pelo contrario diz Plutarco, que Militides nunca pode aprender a contar até dez: & de Calvisio Sabino escreve Seneca, que lhe não lembrava o nome de nenhuma das pessoas, com que todos os dias tratava. Segundo os Alveitares, ha cavallos tão lerdos, molles, & sofredores de espora, que nenhum caso fazem

della, a que algũas pessoas chamão com galantaria *Falsos de memoria*, porque apenas se movem ao tempo de picar, quando logo se esquecem, & tornão ao descanço de seu passo vagaroso. Affirma Cicero, que lograva Cesar tão felice memoria, que só as injurias lhe podião esquecer. Dizia Trismegisto, que o homem se lembra de tudo, só de si anda esquecido. *Memoria, æ. Fem. Cic. Memoria* (segundo Cicero 2. *De Inventione*) *est per quam animus repetit ea quæ fuerunt*; & em outro lugar, *Memoria thesaurus est rerum inventarum, & custos.*

A memoria que eu tenho de ti. *Memoria tui mea. Ex Cicer. lib.* 12. *Epist.* 17. A memoria que tu tens de mim. *Memoria mei tua. Cic. ibid.*

Tem boa memoria. *Est memoriâ bonâ. Cic.* Em outro lugar diz, *Acri memoriâ esse. Cic.* O Author das Rhetoricas a Herennio diz, *Cui data est egregia memoria.*

Homem que tem engenho, & memoria. *Homo ingeniosus, & memor. Cic.*

Fraca memoria. *Memoriola, æ. Fem. Cicer. Memoria tenuis*, ou *exigua. Ex Cic.*

Tinha Hortensio tão boa memoria, que sem lançar cousa alguma em papel, recitava palavra por palavra tudo o que elle tinha composto mentalmente: *Hortensius tantâ memoria fuit, ut, quæ secum commentatus esset, ea sine scripto verbis eisdem redderet. Cic.*

Os que tem boa memoria. *Qui memoriâ vigent. Cic.*

Não ter memoria, ou não ter boa memoria. *Hebeti memoriâ esse. Cic.*

Ter pouca, ou fraca memoria. *Memoriolâ vacillare. Cic.*

Memoria muito firme, fiel, &c. *Memoria tenacissima. Quintil.*

Tinha tão pouca memoria, que &c. *Huic memoria tam mala erat, ut &c.*

Encomendar alguma cousa à memoria. *Aliquid memoriæ mandare. Cic. Aliquid memoriæ affigere. Quintil.*

Tomar algũa cousa de memoria. *Aliquid memoriâ comprehendere*, ou *complecti. Vid. suprà* Encomendar. (Tomavão de memoria as suas cantigas. Lobo, Primavera, 3. parte, 214.)

Nunca ouvi dizer cousa alguma, que me não ficasse impressa na memoria. *Nihil unquam audivi, quod non in memoria mea penitus insederit. Cic.*

Perder a memoria de alguma cousa. *Alicujus rei memoriam amittere*, ou *perdere. Cic.* Nunca se perderá a memoria de hũa tão gloriosa acção. *Tanti non abolescet gratia facti. Virgil. Vid.* Perderse.

Renovar a memoria de alguma cousa. *Alicujus rei memoriam renovare. Cic.*

Trouxeta-vos à memoria a guerra, q tivemos contra Mithridates. *Revocarem animos vestros ad Mithridatici belli memoriam. Cic.* Em outro lugar diz o mesmo Author: *Aliquid in memoriam reducere, & redigere.*

Nos outros ainda se não havia apagado a memoria do estrago de Caudio (era Cidade do Reyno de Napoles.) *Aliis cladis Caudinæ nondum memoria aboleverat. Tit. Liv. Aliis* he dativo, & *Aboleverat* toma-se em significação neutra, como tempo do verbo *Abolesco.* Em outro lugar diz o mesmo Tito Livio, fallando em huns moços, que havião conspirado contra a Republica; *Quorum vetustate memoria abiit*, cuja memoria desvaneceo com o tempo.

Digno de memoria. *Memoriâ dignus, a, um. Tit. Liv. Vid.* Memoravel.

Estas cousas me vem à memoria. *Subeunt hæc. Ista veniunt mihi in mentem. Cic.*

Ajudame quando me faltar a memoria. *Ubi me effugerit memoria, ibi tu facito, ut subvenias. Plaut.*

Eternamente durará a memoria deste homem. *Ibit in secula nomen illius. Excipient viri illius memoriam omnes anni consequentes. Cic. Nunquam morietur memoria istius hominis. Cic.*

Já não ha memoria disto. *Occidit, periit, abiit illius rei memoria.* Cicero diz, *Ejus rei memoria prope abiit.*

Pareceme que a memoria destas cousas durarà muito tempo. *Hæc mihi videntur habitura vetustatem. Cic.*

Deixar à posteridade a memoria de alguma cousa. *Prodere memoriam alicujus rei posteris. Cæl. ad Cicer.* Deixar memoria

moria de suas virtudes. *Suarum virtutum monumentum relinquere in sermone hominum. Ex Cic.* (Deixar de si memoria. Mon. Lusit. tom. 1. 306. col. 3.)

Recorrer pela memoria os tempos andados. *Repetere memoriam præteriti temporis. Cic.*

Trazer, ou conservar na memoria. *Memoriâ rem aliquam tenere. Cic. Aliquid memoriâ custodire. Cic.* (Algũs delles trouxe na memoria. Lobo, Primavera, 3. part. 210.)

Venha-vos à memoria a sua libidinosa vida. *Redite in memoriam, quæ istius libido fuerit. Cic.*

Pôr em memoria, ou fazer memoria de alguma cousa em Historias, Annaes, Chronicas, &c. *Commendare res monumentis annalium. Cic.* (Pôr em memoria os feitos illustres. Sousa, Histor. de S. Doming. part. 1. pag. 1.) (O Euangelista não fez menção, nem memoria alguma disto, &c. Vieira, tom. 1. pag. 935.) (Só farei memoria de duas castas. Agricult. das vinhas, pag. 29.) *Vid.* Menção.

Offender a memoria de hum defunto. *Dolorem inurere cineri alicujus. Cic.*

Recitar algũa cousa de memoria. *Ex memoria aliquid exponere. Cic.*

Perder a memoria. *Memoriam amittere. Cic.* Cousa que faz perder a memoria. *Res, quæ memoriam adimit, ou oblivionem affert.* Hum, & outro he de Plinio, que diz, *Galactites lapis memoriam adimit.* Perder de alguem, ou de algũa cousa a memoria. *Alicujus rei memoriam deponere. Aliquem, ou aliquid ex memoria deponere. Alicujus rei memoriam abjicere.* Estes tres modos de fallar são de Cicero. (Perder de Deos a memoria. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 62.)

Memoria local, ou artificial. He hũa artificiosa facilidade de se lembrar de muitas cousas differentes, applicandoas às especies, ou imagens, que já estão impressas na memoria, ou representadas em papel. Todo o fundamento desta arte consiste em ter promptos na memoria muitos lugares (como lhe chamão os Mestres da Arte) ou muitas figuras, & imagens, as quaes se appliquem às cousas de que nos queremos lembrar. Para este effeito algũs se valem de varios caracteres atè o numero de cem, que elles trazem comsigo escritos em hum papel, & postos em ordem. Para o mesmo effeito excogitou Methrodoro trezentos & sessenta lugares, em outros tantos graos do Zodiaco. Outros se valem das figuras de tantos animaes, quantas são as letras do alphabeto, distribuindo os nomes delles por ordem alphabetica. v. g. Aspid, Bugio, Caõ, Dragaõ, Elephante; Foráõ, Gato, Hydra, Leão, Mula, Novilho, Ouriço, Porco, Quartao, Raposa, Sapo, Touro, Vibora, Xarroco, Zangão; & depois de assentar em cada animal destes cinco lugares, hum na cabeça, outro nos olhos, & os mais na boca, na barriga, & na cauda, vão applicando a cada lugar destes as especies, ou imagens das cousas, que elles querem ter promptas na memoria. Na minha opinião o mais facil methodo para ter muitos, & quasi infinitos lugares, em que assentar as imagens dos objectos, que a memoria ha de conservar, he este. Desde a infancia traz cada qual na imaginação, & na memoria as imagens de todos os lugares da casa, ou Cidade em que nasceo; & sem difficuldade algũa lhe póde lembrar por ordem o sitio das Igrejas, palacios, praças, ruas, casas dos parentes, & conhecidos, &c. & assim qualquer filho de Lisboa póde fazer de toda a Cidade de Lisboa hũ theatro de memoria local, desde Belem atè a Madre de Deos, & desde as prayas do Tejo atè fóra dos muros novos, & proporcionando as materias, das quaes se quer lembrar, com a qualidade dos lugares, como se v. g. tomára alguem para lugar, & assento das materias sagradas, Ecclesiasticas, & moraes, as Igrejas; das politicas, os palacios; das militares, o castello; das civis, & canonicas, os tribunaes; das economicas as casas dos particulares; das scientificas as academias, & collegios; das mercantis, a Alfandega, & casa da India; das mecanicas, as lojas dos officiaes; das triviaes, & populares, as ruas, & praças da Cidade; & por quãto cada materia destas

se

se póde dividir em muitas, pelas differentes especies, propriedades, & circunstancias della; tambem seria facil achar em cada lugar dos sobreditos, varios apesentos, ou nichos (digamolo assim) em que se collocassem, & assentassem as imagens, & figuras, que a memoria iria buscar a seu tempo, porque em hũa Igreja, v.g. se acharião tantos lugares differentes, quantos são as capellas, altares, columnas, estatuas, payneis, portas, janellas, & mais partes della; & assim dos mais; & não ha duvida, que do continuo exercicio de hũa memoria local, & universal, como esta, (da qual não achei exemplo algum nos Authores, que tratão desta Arte) se tiraria com o tempo tanta, & tão singular utilidade, que causaria admiração aos que vissem os effeitos della. Mas sem grande memoria natural, não se podem lograr os frutos desta Arte memorativa, ou Memoria artificial; & além dos requisitos da natureza, ha mister muito exercicio, & poucos se resolvem a cultivar com trabalho extraordinario o seu talento. De mais do que toda a Arte, que tem difficultosos principios, aos principiantes parece impossivel, & chimerica. Memoria artificial. *Memoria artificialis.* Este adjectivo he de Quintiliano.

Memoria. Anel sem pedra, ou com pedra, que não sahe para fóra, ou com diamantes pequeninos ao redor. O anel, que não tem pedra, chama-se *Memoria lisa.* Memoria tambem he huma cadea de aneis, que se traz no dedo, & às vezes serve para lembrar algũa cousa, & neste caso estes aneis se podem chamar em Latim, *Annuli memoriales.* O adjectivo *Memorialis* he de Suetonio. Querem algũs, que memorias só sejão as que tem pedras em todo o circulo.

Memoria. Algumas vezes se toma pelo que os nossos mayores deixárão para eternizarem na posteridade sua magnificencia, piedade, & outras virtudes, v.g. sepulturas, mausoleos, estatuas, arcos, & pedras com inscripções, &c. *Monumentum, i. Neut. Cic.* Sofrereis vós, que fique esta Galeria para eterna, & publica memoria do furor dos Tribunos, & da minha dor? *Hanc Porticum esse patiemini furoris Tribunitii, & doloris mei indicium ad memoriam omnium gentium sempiternam? Cic.*

Memoria, huma das cinco partes da Rhetorica, segundo Cicero I. de *Inventione: Memoria est firma animi rerum ac verborum ad inventionem perceptio, onis. Fem.*

Memorias. Instrucções manuscritas, que se derão a Ministros, com documentos para manejar os negocios, que se lhe encomendárão. *Monita, ou præcepta alicui scripto tradita.*

Memorias. Livrinho, em que deixamos apontado o de que nos queremos lembrar. *Vid.* Memorial.

Memorias tambem chamão algũs Authores modernos os livros, em que dão conta das negociaçoens proprias, ou alheyas, das quaes forão testemunhas de vista. Todos os dias nos vem de França varios livrinhos com estes titulos, Memorias de Bassompiere, Memorias de Brantome, de Villeroy, &c. *Commentaria, orum. Neut. Plur. Cic. Commentarii, orum. Masc. Plur. Sueton. Liber memorialis, Masc. Sueton.* Usa Cicero do diminutivo *Commentariolum, i. Neut.* neste mesmo sentido. Em outro lugar diz Cicero, *Liber, qui omnium rerum memoriam complexus est.* Memorias, ou livro, que contém as memorias de todos os successos dos tempos passados. Na sua Epigraphica, pag. 356. o P. Boldonio estranha que algũns Criticos tenhão tirado à memoria o plural, sendo que se acha este numero em Authores de boa nota, particularmente em Aulo Gellio, lib. 5. cap. 5. aonde diz: *In libris veterum memoriarum scriptum est, Annibalem Carthaginensem, apud Regem Antiochum facetissime cavillatum esse.* Tambem em huma antiquissima inscripção, trazida por Grutero, pag. DCCLXI. num. 4. se lê *Memoriis ejusdem Valerianæ, &c.*

Memoria, quando se diz de algũ Principe defunto. Principe de gloriosa, ou felice memoria. *Felicis, ou gloriosæ recordationis Princeps.*

Memo-

Memoria. Arco, columna, ou outro monumento erigido em memoria de algum successo. Alguns dizem, que o arco de pedraria, a que hoje chamão *A Memoria*, antes de entrar no pateo do Convento de Odivellas, foi levantado em memoria, de q quando o Bispo D. Gonçalo, com o Cabido de Lisboa, Clero, Ordens, Camara da Cidade, & nobreza do Reyno, esperavão fóra do Convento, parou nelle a liteira, que levava à sepultura o corpo delRey D. Diniz. Responde o dito arco a outro, que está à sahida de Lisboa no campo da forca, em que se poz para descançar o feretro, ou ataude delRey D. João o I. quando de Lisboa foy trasladado ao seu Real jazigo da Batalha; esta segunda memoria foi chamada o Arco do Pouso. A outros ouvi dizer, que a memoria, ou arco de Odivellas fóra levantado em lembrança de que as Religiosas sahirão do Convento, & chegarão atè aquelle lugar a receber o corpo delRey D. Diniz.

Memorial, ou Memorias. Especie de livrinho de folhinhas engessadas, que se traz na algibeira para escrever com ponteiro, & pôr em lembrança qualquer cousa, que occorre. *Tabellæ, arum. Fem. Plur. Ovid. Pugillares, ium. Masc. Plur. Plin. Jun. Pugillaria, ium. Neut. Plur. Catull. Memorialis libellus. Sueton.*

Pôr em lembrança, escrever alguma cousa no memorial. *Aliquid tabellis committere, ou in tabellis scribere.* Ovidio diz, *Committere verba tabellis. Palimpsestus, i. Masc. Cic.* quer dizer, Memorial, em que sobre letras apagadas se escrevem outras. (Circunstancias que deixou apontadas no seu memorial. Queirós, Vida do Irmão Basto, pag. 544. col. 2.)

Memorial. Papel que se dá a alguem, pedindolhe alguma mercê. *Supplex libellus. Martial.*

Memorial. Cousa que traz outra à memoria. *Vid.* Monumento. Os Santos Padres, & os Prégadores usaõ deste termo, quando fallão no Santissimo Sacramento. (Naquelle monumento sagrado, naquelle mysterio sacrosanto, que he a cifra do amor, & o memorial da morte de Christo. Vieira, tom. 1. pag. 907.)

Memphis. Famosa Cidade entre o Egypto inferior, & a Thebaida. He opinião de muitos, que he hoje o Gram Cairo, donde se vem as Piramides, das quaes diz Marcial no 1. Epigrama do livro dos Espectaculos, *Barbara Pyramidum sileat miracula Memphis.* Segundo esta opinião ficava Memphis defronte do lugar donde hoje está Cairo o novo; outros pelo contrario collocão a Memphis ao Nascente do Nilo, donde hoje fica Cairo o velho. Deriva-se *Memphis* da palavra Egypciaca *Momphta*, que quer dizer, *Agua do Senhor.* A razão deste nome, he, q quãdo os filhos de Cham começàrão a povoar o Egypto, fizerão seu domicilio nos outeiros de Memphis, porque então o mais do Egypto estava alagado. Pouco a pouco se secarão os campos, & Mesraim, filho de Cham, edificou huma Cidade nas prayas do Nilo, à qual deo o seu nome; & como com a inundação do dito rio cada dia se fertilizava o terreno, tomou esta Cidade o nome de *Momphta.*

MEN

Menades. Deriva-se do Grego *Mainestai*, *Andar louco, furioso.* He o nome que os Poetas derão às Sacerdotisas de Bacco, que ridiculosamente vestidas, & com extravagantes meneos do corpo de três em três annos celebravão nos montes os sacrificios de Baccho, chamados em Latim *Orgia.* Tinhão muitos outros nomes, tomados do lugar, em que se obravão estes desatinos, ou do modo, ou de outra circunstancia, & assim erão chamadas *Thyades, Cytherides, Edonides, Mimallonides, Evantes, Bassarides, Eleleides, Evhyades, Jacchæ, Trietcrides, Bacchæ, &c.* Menade. *Mænas, adis. Fem. Propert.*

Menágem. *Vid.* Homenagem. (Não deve de quebrar a menágem da camara para fóra. Guia de casados, pag. 165.) (A vassalagem de Japão, nem he lá profissaõ solemne, nem menágem em vida. Lucena, vida de Xavier, 474 col. 1.)

Menaion. Assim chamão os Gregos aos

aos doze volumes do seu officio Ecclesiastico, que respondem aos doze mezes do anno, de maneira que cada volume tem seu mes. Neste livro se acha na sua ordem o Officio dos Santos de cada dia. Deste *Menaion* foi tirado o *Menologio*, q̃ he huma especie de Calendario.

Menan, ou Menão. Rio da India, na Peninsula além do Ganges. Dizem que sahe do Lago de Chiamal, nos Estados delRey de Ava. Banha as Cidades de *Prom*, *Ava*, *Brema*, *Tangu*, &c. & depois de atravessar varios Reynos entra no de Sião, & na Cidade do mesmo nome, que he Corte dos Reys, & tambem se chama *Odia*, ou *Judia*, fórma duas Ilhas, & vai desaguar no Golfo, chamado Sião. De seis em seis meses sahe o Menan da madre, & na linguagem da terra o seu nome quer dizer *Mãy das agoas*.

Menção. Lembrança de qualquer cousa, pessoa, ou successo, expressa com palavras em escrituras, actos publicos, livros, historias, & discursos familiares, ou oratorios. *Mentio*, ou *commemoratio*, *onis*. *Fem*. *Cic*.

Fazer menção de huma pessoa, ou de huma cousa. *Alicujus hominis*, *vel rei*, ou *de aliquo homine*, *vel de aliqua re mentionem facere*, ou *commemorare*. *Cic*.

Nem o mesmo Poeta fez menção alguma disso. *Neque omninò hujus rei meminit usquam Poeta ipse*. *Quintil*. Tambem diz o mesmo Quintiliano neste mesmo sentido, *De quibus multi meminerunt*.

Mencionado. Cousa de que se fez menção. *Memoratus*, ou *commemoratus*, *a*, *um*.

Mencionar. Fazer menção. *Vid*. Menção. (Deixados Masinissa, & Agesilao, & não mencionando a Carlos Magno, & David. Varella, Num. Vocal, pag. 563.) Tambem usa deste verbo o Conde da Ericeira no seu Portugal Restaurado.

Mendacissimo. Falsissimo. *Vid*. Falso. (Deslustrou a gravidade do argumento com escritos mendacissimos. Marinho, Discursos Apologet. 3. vers.)

Mendicante. Diz-se de qualquer das quatro Religiões, como tambem dos Religiosos dellas, que vivem das esmolas, que elles mendigão. As Religiões Mendicantes são quatro, a dos Padres do Carmo, de S. Domingos, de S. Francisco, & dos Eremitas de S. Agostinho. E posto que hoje, tirando a de S. Francisco, as outras tres tenhão rendas em commum, no primeiro rigor da sua instituição não podião ter renda alguma, & algum tempo guardárão este estylo. Os Carmelitas são os primeiros Mendicantes; Almarico, Legado Apostolico, & Patriarca de Antiochia, os achou na Syria, espalhados pelos desertos, & os ajuntou em corpo de Communidade. Alberto, Patriarca de Jerusalem, os introduzio na Europa, no anno de 1220. *Vid*. *Polydor*. *lib*. 7. *cap*. 3. Porém, segundo advertio o Author da Chronica dos Conegos Regrantes, 1. part. 192. o Direito Canonico faz menção das ditas quatro Ordens Mendicantes, nomeando-as na fórma que se segue: *A Ordem dos Prégadores*, *dos Menores*, *dos Eremitas de S. Agostinho*, *& dos Carmelitas*. Religião Mendicante. *Mendicantium religiosorum Ordo*. (Religiosos Mendicantes. Monarch. Lusit. tom. 4. fol. 45. col. 1.) (Pobres, & mendicantes. Sousa, Hist. de S. Doming. part. 1. pag. 5. vers.)

Mendicidade, ou Mendiguidade. *Vid*. no seu lugar.

Mendigar. Pedir esmola. *Mendicare*, (*o*, *avi*, *atum*.) *Juvenal*. *Vid*. Esmola.

A acção de mendigar. *Mendicatio*, *onis*. *Fem*. *Seneca Philos*.

Para que he andar mendigando com tão pouca vergonha? *Quid tam fœda vitæ mendicatio*? *Senec*. *Phil*.

Mendigar, tambem se diz de cousas, que não são esmola, mas que a necessidade nos obriga a tomar de outrem. (Porque nem sempre os Medicos Portuguezes mendiguemos dos escritos de outras nações. Correcção de abusos, tom. 1. 152.)

Mendigo. Pedinte. *Mendicabulum*, *i*. *Neut*. *Plaut*. *Mendicus*, *i*. *Masc*. *Cic*. Segundo S. Isidoro, *Mendicus* vem de *Manu dicus*, porque antigamente os que mendigavão, não pedião fallando; mas sem abrir boca, abrião a mão, & com

acção

acção, manifestavão a sua necessidade.

Hum pobre vestido, ou farrapo de mendigo. *Mendicula, æ. Plaut.*

Cousa de mendigo, ou concernente a mendigo. *Mendicus, a, um. Cic.* O superlativo *Mendicissimus* he usado.

MENDIGUEDADE. O pedir de porta em porta. O miseravel estado de quem está obrigado a mendigar para viver. *Mendicitas, atis. Fem. Cic.* (Reduzirão a extrema mendiguidade. Escola das verdades, pag. 258.) Mendicidade tambem he usado.

MENDÔSO. (Termo Anatomico! Deriva-se do Latim *Mendum*, que significa qualquer falta, ou defeito corporal. Costellas mendosas, são as cinco costellas mais baixas de cada banda, as quaes não chegão até os ossos do meyo do peito; mas como se a natureza só tomára o trabalho de as principiar, ficão imperfeitas, & acabão em humas cartilagens, com que se conglutinão. *Costæ mendosæ, arum. Fem. Plur.* (As costellas são por todas vinte & quatro, doze de cada banda, sete verdadeiras, & cinco mendosas. Recopil. de Cirurg. pag. 31.)

MENDRÁGORA, ou Mandragora. Este ultimo he mais commum, & mais conforme com o Latim. *Vid.* no seu lugar.

MENDRÛGO de pão. Pedaço, ou bocado de pão, que se dá a hũ pobre mendigo. *Panis emendicati frustum, i. Neut.* He palavra Castelhana.

MENEAR. Bulir. Causar mudança de lugar. Menear a cabeça, os braços, o corpo. *Capnt, brachia, corpus movere. (veo, movi, motum.)* Columella diz, *Agitare caput.* Cesar diz, *Jactare brachia. Vid.* Bulir.

Como quãdo entre o bosque brãdo vento
Menea as folhas de hũa, & outra prãta.
Malaca conquist. Livr. 1. Oit. 34.

Menear cousa molle, ou fluida, com instrumento, para misturar. *Aliquid aliquo instrumento miscere*, ou *commiscere*, ou *permiscere, (ceo, miscui, mistum.)* (Menear a graxa com hum pao. Arte da Pintura, pag. 72.)

Menear, dando voltas a hũa roda, v.g. &c. *Versare, (o, avi, atum.)* com accusativo.

Menear as mãos, menear as armas. *Arma tractare. Horat.* Menear, ou jugar as armas, como se costuma nas escolas de esgrima. *Batuere rudibus. Sueton.* Menear as armas da razão, da justiça, &c. Combater com razões. Procurar de convencer com argumentos os que impugnão a verdade. Disputar com alguem. *Digladiari cum aliquo. Cic. Certare*, ou *dimicare cum aliquo de aliqua re. Cic.* (Haveis de menear (diz S. Paulo) as armas da justiça à mão direita, & à esquerda. Vieira, tom. 3. pag. 133.) (Ao menear as mãos, & as armas. Cabra, Exhortação militar, 24.)

Menearse. *Se movere.* Menea o corpo, ou menea-se, quando anda. *Iter faciendo corpus movet huc, & illuc.* Mencarse de huma, & outra banda. *Se in utramque partem versare. Cic.*

MENEÁVEL. Cousa que se póde facilmente menear, que não he muito comprida, nem muito pezada. *Tractabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.*

Navio meneavel. *Navis levis.* (Por ser o navio mais veleiro, & meneavel. Lucena, vida de Xavier. 45. col. 1.)

Meneavel (fallando em roda, mó, ou outra cousa semelhante, q se póde voltar facilmente.) *Versatilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Vitruv. Plin.*

MENÊO. Movimento do corpo, ou de algũma parte delle. *Corporis motus, us. Masc.* ou *Motio, onis. Fem.* (Respondeo a esta pergunta com meneos affectuosissimos. Queirós, vida do Irmão Basto, 532.)

Meneo da cabeça. *Capitis agitatio, onis. Fem.* Plinio diz, *Capitis nutatio, onis. Fem.*

Meneo dos braços. *Brachiorum jactatio, onis. Fem.*

Meneo. Gesto. *Gesticulatio, onis. Fem. Vid.* Gesto. (Os Mouros por seus meneos o querião indignar contra os nossos. Barros, 1. Decada, fol. 80. col. 3.)

Meneo. Agencia, industria que serve para a vida. Ter seu meneo. *Aliqua arte,* ou *industriâ se sustentare*, ou *victum quæritare.* Terencio diz, *Lana victum quæritare.*

Meneo. Manejo. Administração. Governo. *Vid.* nos seus lugares. (Apellar a

a moda sem correr o menco della. Jacin. to Freire, pag. 26. Na pag. 70. diz, Compostos, & meneos da guerra.)

MENESTRÊL, ou Ministrel, ou Menistrel. Segundo a opinião de Bourdelot, *Menestrier*, que em Francez significa o mesmo, deriva-se de *Mnester*, Pantomimo, ou famoso chocarreiro; do qual Tacito, & Dion fazem menção. Querem outros, que Menestrel venha de *Ministellus*, que se acha em alguns Historiadores antigos, *Illi, qui dicuntur Ministelli in spectaculis vanitatis, ibi multa ferunt.* Albericus, anno 1237. E esta palavra *Ministellus*, segundo alguns, queria dizer o mesmo que *Ministrinho*, ou pequeno, & infimo ministro, porque antigamente os histriões, & chocarreiros dos Reys entravão no numero dos criados da casa Real, & o capatâs, ou mayoral delles se intitulava *Rey dos Menestreis*, como se vè em hum papel original, escrito no anno de 1338. onde està, Eu Roberto Caveron, Rey dos Menestreis do Reyno de França. Neste mesmo Reyno pelo espaço de muito tempo forão chamados Menestreis os tangedores de rebecas, frautas, trombetas, & outros instrumentos de assopro. Em algumas partes de Castella *Menestril* responde a Charameleiro. *Vid.* Charameleiro no seu lugar. (Entrando ElRey no Zambuco com os Menestreis que tangião. Barros, 1. Decada, fol. 72. col. 1.) *Vid.* Ministrel. (Capellães, Cantores, Menestreis. Chronic. del Rey D. Manoel, 341. col. 2.

MENHAÃ. *Vid.* Manhãa.

MENIGREPA. *Vid.* Menigrepo.

MENIGRÊPO. (Termo do Pegû.) He o nome dos Ermitaẽs daquelle Reyno, aos quaes toda a gentilidade delle tem muito respeito, por serem tidos de vida mais austera, & de mayor abstinencia q̃ todos. (Menigrepos, Talagrepos, Guimões, &c. que são as ordens, & dignidades do seu sacerdocio. Histor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 213. col. 2) Tambem ha Menigrepas, *id est*, mulheres de vida austera, & penitente. (Estava a Vanguananu, que era a Prioreza, com todas as Menigrepas do Pagode. Ibid. 151. col. 4.)

MENINA. Rapariga. *Puellula, æ. Fem. Catull. Pupa, æ. Fem. Martial. Puera, æ. Fem. Varro. Vid.* Menino.

Meninas, no Paço de Madrid chamão às ayas das Infantas. São senhoras da primeira qualidade, & moças; ouvi dizer que lhe chamão Meninas, porque andão com calçado baixo, & sem chapins. (Dona Francisca de Tavora, menina da Infanta. Lavanha, Viagem de Felippe, pag. 1. vers.) *Vid.* Menino.

Menina do olho. Propriamente fallando, he huma pequena abertura (redonda nos olhos do homem, & nos olhos de alguns animaes, ovada, & comprida) a qual està no meyo das tunicas do olho, & serve de passagem aos rayos da luz, ou especies luminosas, que se vão quebrar, & fazer refracção no humor cristalino, & ficão retratadas na tunica, a que chamão Ritinea, formandose por este modo a vista, do mesmo modo que a luz passa pelas vidraças da janella, & se termina na parede opposta à dita janella. *Acies, ei. Fem. Pupilla, æ. Fem. Cic.* Varro, & Lucrecio lhe chamão *Pupula*, & em Cicero no livro 2. *De natura Deor.* se lè, segundo as melhores ediçoens, *Aciesque ipsa, quâ cernimus, quæ pupilla vocatur, ita parva est, ut ea, quæ nocere possint, facilè vitet*; em alguns manuscritos se tem achado *Pupula* em lugar de Pupilla. Horacio, & Catullo dizem *Pupula*, *Vid.* Olho.

Ter, ou trazer alguem nas meninas dos olhos. *Aliquem oculitùs amare. Plaut. Vid.* Olhos.

Abobora menina. *Vid.* Abobora.

MENINEIRO. Amigo de jogos pueris. He menineiro. *Puerilibus jocis delectatur. Puerilitèr nugatur.*

Cara menineira. Que tem lindas, & delicadas feições. *Facies venustula.* Tem cara menineira. *Est pulchella, & elleganti facie*, ou *Pulchellus est. Venustulus, a, um.* he de Plauto. *Pulchellus, a, um.* he de Cicero.

MENINICE. Idade de menino atè os sete annos. *Infantia, æ. Fem. Quintil.* Desde a meninice. *A parvulo*, ou *a parvulis. Terent. Vid.* Infancia.

Meninice. Modo de fallar, ou obrar proprio de meninos. *Pueritas, atis. Fem. Seneca Phil.* Isto he meninice. *Puerile est. Terent. in Andr. Act. 2. Scen. 6. vers. 18.* Tem humas meninices. *Nonnunquam se gerit pueriliter.* Meninices. *Nugæ pueriles. Pueriles ineptiæ.*

Menino. Rapaz, que ainda não chegòu aos sete annos de idade. *Infans, tis.* He do genero commum, & se diz de hũ, & outro sexo. Do genero masculino ha varios exemplos em Cicero, & em outros Authores. Cicero, & Varro algũas vezes lhe acrescentão *Puer. (Puer infans.)* Vossio allega com estas palavras de Quintiliano, *Suam infantem reportavit*; & juntamente estas de Tacito, *Defuncta infante.* Donde se colhe que *Infans*, se pòde tambem tomar por menina.

A garganta de hum menino. *Guttura infantia. Ovid.*

Boca de menino. *Os infans. Ovid.*

Desde menino. *A puero. Cic. Vid.* Desde.

He cousa de menino. *Puerile est. Terent.*

Segundo obrão os meninos. *Pueriliter. Cic.*

Menino. Criança, assim como sua mãy a pario. *Puerperium, ii. Neut. Plin.* Suetonio diz, *Partus, ûs. Masc.*

Menino de idade dos sete annos atè os quatorze. *Puer, i. Masc. Cic.*

Menino. Criança muito pequena. *Pupus, i. Masc. Varro. Pupullus, i. Masc. Catull.*

Menino. Rapaz pequeno. *Puerulus, i. Masc. Pusio, onis. Masc. Cic.* Mui menino. *Puellus, i. Masc. Plaut.* (Christo mui menino. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 145.)

Jà não he menino. *E pueris excessit. Cicer.*

Não sendo jà meninos. *Pueritiam progressi ætate. Cic.*

Menino. Aos Castelhanos soa quasi *mi niño*, & por isso tomàrão da lingua Portugueza a palavra *Menino*, & com ella chamão como nòs aos filhos dos senhores de qualidade, q̃ de pequenos entrão em palacio a servir as pessoas Reaes; no Paço, & fóra delle andão sem capa, & sem chapeo. A' imitação dos Castelhanos, chamão os Francezes *Menin*, ao menino fidalgo; que de tenra idade se cria cõm os filhos delRey na Corte de França. *Puer aulicus.* (D. Christovão de Moura havia passado a Castella por menino da Princeza D. Joan. Portug. Restaur. tom. 1. 13.) *Vid.* Menina.

Menistrèl, ou Menestrel. *Vid.* Menestrel.

Menodilha, ou Solda menor. Herva a que alguns chamão *Symphitum Petreum*; por nascer entre pedras, & ser rasteira, mas (segundo Laguna sobre Dioscorides, livro 3. cap. 10. pag. 382.) estes, & outros que lhe chamão *La mediana*, se enganão; porque em nenhuma dellas se acha a suavidade do cheiro, que attribue Dioscorides ao *Symphito Petreo.* Esta herva, como todas as mais especies de solda, tem grande virtude em apertar membros relaxados, & remediar divorcios de carnes, & soluções de continuidade. *Vid.* Solda. (A semente da herva Menodilha, a que chamão *Solda menor.* Arte da Caça, 69. vers.)

Menològio. Deriva-se do Grego *Min*, que quer dizer *Mes*, & *Logos*, *Razaõ.* Val o mesmo, que livro, em que se dà razão, ou conta das festas, & Santos de cada mes. Entre os Gregos, Menologio he o mesmo que entre nòs o Martirologio Romano. No Menologio Grego se apontão os nomes dos Santos, & algumas vezes se refere a sua vida delles summariamente. Fr. Basilio Emperador dos Gregos acrescentou muito, & ornou de bellas imagens o Menologio, mas he necessario ler o dito Calendario com cautela, porque faz menção de muitos, que sendo Scismaticos, passarião por Santos. *Menologium, i. Neut.* (E no Menologio Grego mandou ordenar, &c. Vida da Princ. Theodora, pag. 178.) (Como consta de seu Menologio. Agiol. Lusit. tom. 2. 601. col. 1.)

Menòr. Mais pequeno. Menos grande. *Minor, is. Masc. & Fem. nus, oris. Neut. Cic.*

O menor de todos. *Omnium minimus. Cic.*

Menor. Filho familias menor de idade, que não tem os annos determinados da Ley, para governar a sua fazenda. *Qui in tutela est*, ou *qui per ætatem, sui juris non est. Cic.*

Menor, mais moço. Irmão menor. *Minor natu frater. Cic.* Filho menor. *Filius minor. Terent.* O menor de todos. *Minimus natu. Tit. Liv.*

Menor. (Termo da Logica.) A segunda proposição de hum silogismo. Nas escolas se costuma dizer *Minor*, v.g. *Concedo maiorem, nego minorem.*

Menor. (Termo da Musica.) Diz-se da proporção das consonancias, que tem menor desigualdade: v. g. A menor desigualdade he quando a quantidade menor se compára à mayor, assim como 2. a 3. 3. a 4. & assim nas proporções musicaes, ha semitonio menor, tono menor, terceira, quarta, quinta, sexta, &c. menor. (Se esta não se acha do tono mayor ao menor. Nunes no Tratado das Explanações, pag. 111.)

Menor. A muitas outras cousas se appropria esta palavra menor, com opposição à mayor: v. g. Asia menor, Excommunicação menor, Ordens menores, Frades Menores (aos seus Religiosos deo a humildade de S. Francisco este nome.) *Asia minor. Excommunicatio minor. Ordines minores. Fratres minores.*

Na Universidade de Coimbra ha Escolas menores com cadeiras de ler, & escrever. Dos seus officiaes, & ordenado, *Vid.* Estatut. da Universid. livro 3. tit. 56.

MENORCA. Ilha do mar Mediterraneo, & huma das Baleares, montuosa, & chea de matos. Tem algumas quarenta & cinco legoas de circuito. A Cidade principal desta Ilha he Citadella; as mais povoaçoens saõ *Porto Mahon*, o *Forte de S. Felippe*, & algũas Villas. *Balearis minor.* Hoje com nome mais commum lhe chamaõ *Minorica*, *æ. Fem.* (Malhorca, & Menorca. Corograph. de Barreiros, 108.)

MENORIDADE. Idade do menor, *id est*, daquelle que ainda não he senhor da administração de seus bens. *Ætas ejus, qui in tutorum est potestate*, ou *qui per ætatem sui juris non est.* (Governador do Reyno na menoridade de Carlos VI. Ribeiro, Juizo Histor. pag. 47.)

MENOS. Adverbio, expressivo de diminuição, respectivamẽte a cousa mayor em quantidade, ou qualidade. *Minùs. Cic.*

Menos vezes. *Rariùs. Plin. Minus sæpè. Minus frequenter.*

Em menos de vinte dias. *Minus diebus viginti. Cic.*

Com muito menos confiança. *Minùs multò audacter. Terent.*

Eu timido? ninguem neste mundo o he menos do que eu. *Ego formidolosus? Nemo est hominum, qui vivat minus. Terent.*

He hum estrangeiro, o qual tem menos poder, menos conhecidos, & menos amigos, que vòs. *Peregrinus est, minùs potens, quàm tu, minus notus, amicorum habens minus. Terent. Eunuc. Act. 5. Scen. 7. vers. 11.*

Será logo necessario acrescentarlhe hũ pequeno passeo, cuberto, que custarà quasi ametade menos que o de Tusculo, ainda que o fizeramos do mesmo tamanho. *Tecta igitur ambulatiuncula addenda est, quam ut tantam faciamus, quantam in Tusculano fecimus, propè dimidio minoris constabit. Lib. 13. ad Attic. Epist. 29.*

De Augusto atè a era em que estamos, não ha muito menos de duzentos annos. *A Cæsare Augusto in seculum nostrum haud multo minus anni ducenti.* (subentende-se *sunt.*) *Florus.*

Aquella gente havia dado muito menos cousas em penhor à Republica. *Minùs multa dederant illi Reipublicæ pignora. Cic.*

Como se nisto eu fora menos interessado que vòs. *Quasi istic minor mea res agatur, quàm tua. Terent. Heaut. Act. 2. Scen. 3. vers. 113.* Em algumas ediçoens està *Minus* em lugar de *Minor*; mas Roberto Estevão le este lugar de Terencio assim como o tenho posto.

Não ha de tomar cousa alguma, nem agua taõ pouco, se for possivel; & senão o menos q̃ puder. *Nullum cibum (debet) assumere*

assumere, si fieri potest, ut aquam quidem, sin minùs, certè quàm minimum ejus. Cels.

Assistirão não menos de trinta Senadores. *Senatorum triginta, non minùs, adfuerunt. Cic.*

Em publica praça se pesarão pouco menos de trinta libras de ouro. *In foro expensum est auri pondo centum paulò minùs. Cic. Paulò minùs* tem lugar de nominativo a *expensum est.*

Eu para mim antes quizera que durasse menos a minha velhice, do que ser velho ante tempo. *Ego verò me minùs diu senem esse mallem, quàm esse senem, antequam esse. Cic.*

Não foi menos felice q̃ valente. *Cum virtute fortunam adæquavit. Cic.* (fallava na pessoa de Pompeo.)

Não he menos difficultoso conservar estas honras, & beneficios do povo Romano, do que conseguillos. *Ornamenta ista, & beneficia populi Romani non minore negotio retinentur, quàm comparantur. Cic.*

Dà, ou produz este campo tres vezes menos que o semeado. *Ager iste tribus tantis minùs reddit, quàm obsèveris. Plaut.*

Quanto menos possuhião, menos cobiçavão. *Quanto rerum minùs, tantò minùs cupiditatis fuit. Tit. Liv.*

Não faz nem mais, nem menos do que fazia. *Non plus, minùsve facit. Terent.*

Ao menos, ou pelo menos. *Saltem. Cic.* Não podeis dizer cousa, que seja verdade; ao menos inventai algũa cousa, que vos possa aproveitar. *Verè nihil potes dicere, finge aliquid saltem commodè. Cic.* Ao menos o enfadarei. *Molestus certè ei fuero. Terent.* Para que os homens comecem a desejar de morrer, ou pelo menos acabem de temer a morte. *Ut homines mortem vel optare incipiant, vel certè timere desistant. Cic.* Cada genero se póde dividir pelo menos em duas especies. *Singula genera minimùm in binas species dividi possunt. Cic.* Os curraes dos boys hão de ter dez pés de largo, ou pelo menos nove. *Lata bubilia esse oportebit pedes decem, vel minimè novem. Columel. lib. 1. cap. 6.*

Menos. Excepto. *Præter*, ou *extra*, com accusativo. (Todas as Estrellas, menos duas, saõ mayores que a terra. Vieira, tom. 3. pag. 155.) *Vid.* Excepto.

Foi achado menos. *Desideratus est.* He imitação de Quinto Curcio, que diz: *In prælio quinquaginta hominum millia desiderata sunt.* Foi achado menos nelle banquete. *Huic convivio defuit. Cic.* (Quando veyo a noite que o acharão menos. Lobo, Corte na Aldea, 197.) (O Viso-rey tanto que o achou menos. Queirós, vida do Irmão Basto, 340.)

Menoscabar. Desluzir. Desprezar. Tratar, ou fallar de alguem, ou de algũa cousa, com menos estimação. *Imminuere. (minui, minutum.)* com accusativo. Cicero diz, *Imminuere laudem alicujus. Detrectare, (o, avi, atum.)* Tacito diz, *Detrectare alicujus virtutes.* Ovidio, *Detrectare ingenium,* ou *laudes.* Cicero diz, *Elevare alicujus auctoritatem*; & em outro lugar, *Abjicere auctoritatem Senatûs.* Menoscabar a authoridade do Senado. Tãbem por menoscabar poderàs dizer, *Aliquid verbis elevare. Phæd.* ou *aliquid verbis extenuare, (o, avi, atum.)* Cic. Se menoscabão muito com qualquer mostra de paixão. Lucena, vida de Xavier, 470 col. 2.) (Ver a honra de seus deoses menoscabada. Mon. Lusit. tom. 1. 136. col. 2.).

Menoscabo. Menos credito, menos estimação. *Imminutio, onis. Fem.* Cicero diz, *Imminutio dignitatis. Vid.* Desprezo. Descredito. (Sofrendo com algũa seu menoscabo. Queirós, vida do Irmão Basto, pag. 496. col. 1.) (Menoscabo da propria opinião. Vieira, tom. de Xavier, 260. col. 1.)

Mensa. *Vid.* Mesa.

Mensageira. Aquella que annuncia algũma cousa, que traz algũa nova, &c. *Nuntia, æ. Fem. Cic.* Chama Camões à Estrella de Venus, *Mensageira do dia,* porque precede ao Sol, & vem annunciando o dia.

Mas jà a amorosa Estrella scintillava
Diante do Sol claro no Orizonte,
Mensageira do dia, &c.

Cant. 6. Oit. 65. *Vid.* Mensageiro.

Mensageiro, ou Messageiro. Aquelle que

que traz, ou leva recados de huma pessoa a outra. *Quæ, vel qui alicujus mandata defert ad alium. Quæ, vel qui alicujus mandato, vel jussu, aliquem adit, ou convenit.* (Por se verem livres da impertinencia de taes mensageiros. Guia de casados, pag. 94.) (Se a cousa se perdeo, ou danou pela culpa do mensageiro, porque se mandou pedir. Livro 4. da Orden. tit. 53. §. 5.) João de Barros na 4. Decad. pag. 102. & pag. 449. diz *Messageiro*, & não *Mensageiro*; & parece mais proprio, porque Messageiro se deriva do Francez *Messager*. Francisco Rodriguez Lobo escreve Mesageiro.

Quem mesageiro foi do meu recado,
Se o mesmo que te errou, te desengana?
Na 3. parte da sua Primavera, 236.

Carta mensageira. *Vid.* Missivo. (Todo o mundo lhe seja hum livro, &c. & carta mensageira, que lhe envia em testemunho do seu amor. Promptuar. Moral, 279.)

Mensagem. Deriva-se do Francez *Message*, & este de *Missaticum*, que nos Capitulares de Carlos Calvo, se acha no proprio sentido de *Mensagem*.

Mensagem he a commissaõ, que se dà a alguem de levar hum recado, hũa carta, hum mimo, huma noticia &c. a outra pessoa. *Mandatum, i. Neut. Cic.*

Disse que tinha que fazer huma mensagem de Lentulo a Catilina: *Dixit à P. Lentulo se habere ad Catilinam mandata. Vid.* Recado. *Vid.* Embaixada. (Fazer muito ruins mensagens, & trazer outras. Carta de Guia, pag. 105.) (Não tornasse com segunda mensagem, que o mandaria espingardear do muro. Jacinto Freire, pag. 156.)

Mensal. Cousa que se faz cada mes. *Menstruus, a, um Cic. Menstrualis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Plaut.* Conjunção mensal, purgação mensal, evacuação mensal, chamão os Medicos aos meses das mulheres. *Vid.* Conjunção. *Vid.* Menstruo.

Linha mensal. (Termo da Chiromancia.) He na mão do homem a linha, que correndo pelo meyo della desde o dedo mostrador atè o dedo meminho, fica quasi parallela à linha do figado, a que chamão hepatica. *Vid.* Linha.

Menstrua. Provisaõ de mantimentos, ou de dinheiro para os comprar, sufficiente para hum mes. *Menstruum, i. Neut. Tit. Liv. Cibaria menstrua, orum. Neut. Plur. Cic.* Menstrua de dinheiro. *Menstruum pecuniarium.* O adjectivo *Pecuniarius, a, um.* he de Cicero. (E nos offerece huma menstrua ordinaria de sessenta patacas de esmola. Vergel de Plantas, 134.)

Menstruado. Mulher menstruada. A que tem sua purgação mensal *Mulier menstrualis. Plin. Femina, cui menstrua provenerunt. Ex Plin.* (Convem muito às menstruadas evitar as paixões d'alma. Luz da Medicina, 343.)

Menstruo. (Termo de Medico) Evacuação menstrua, propria do sexo feminino. He o sangue superfluo, & a parte excrementicia do ultimo alimento das partes carnosas; que todos os meses naturalmente se evacua, quando a natureza não o gasta em nutrir o feto. *Menstrua, orum. Plur. Columell. Menses, ium. Plur. Masc. Plin.* (A cujo respeito se lhe impedirão as evacuações menstruas. Correcção de abusos, pag. 4.) (Rachel, com disculpa do menstruo tirou os idolos. Brachilog. de Principes, 71.)

Menstruo. [Termo Chimico.] He hũ solutivo, ou dissolvente humido, que penetrando no mais intimo de huma materia seca, faz o extracto da parte mais sutil, & essencial. Os Chimicos lhe chamão *Menstruum, vinum animatum. Aqua regis philosophorum, menstruum extrahens solutivum, & vegetativum universale. Vid.* Dissolvente.

Mensòra. Medida. *Vid.* no seu lugar. (Nas mensuras Geographicas. Barros, 3. Decada, fol. 42. col. 4.)

Mensura. (Termo da Musica.) He huma certa medida do canto, a qual se faz por modo mayor, ou menor, por tempo, & por prolação. *Mensura musica, æ. Fem.* (Estes compassos são como instrumento da mensura. Nunes, Tratado das Explanaç. pag. 87.)

Mensura, no sentido moral. (A libera-

lidade: he mensura do amor commum. Brachilog. de Princip. pag. 147.) Tambem neste sentido poderás dizer em Latim *Mensura*; pois chama Cicero a extensaõ, & medida de hum beneficio, *Mensura beneficii.* (A paciencia foi a mensura de suas virtudes. Vergel de plantas 399.)

Mensural. (Termo de Musico.) Canto mensural. He a medida, ou valia das figuras, & das pausas. *Cantus ad notarum, pausarumque mensuram exactus.* [O canto mensural se governa por compasso. Nunes, Tratado das Explanaç. pag. 86.]

Mensurar. Medir. *Vid.* no seu lugar. (Com o Evo se mensuràraõ os Ceos, & os Elementos. Teixeira, Notic. Astrolog. pag. 117.)

Mentagra. (Termo de Medico.) Impigem, que vem à barba, ou começando pela barba se estende pelo rosto. *Mentagra, æ. Fem. Plin. Hist.*

Mental. Cousa concernente às operações do entendimento. Oração mental. Aquella, que se faz com o espirito em Deos, sem articular palavras. He este genero de oração huma elevação do espirito a Deos, para ter trato familiar, & conversação amigavel com elle; & se reduz a tres partes, a saber, Preparação, que consta de actos de Fé, humildade, adoração, contrição, & petição. A segunda parte he Meditação, considerando no ponto, ou mysterio, que temos lido; & a terceira parte he conclusaõ, q. consiste em actos de graças por todos os beneficios recebidos, com offerecimẽto de todos os nossos affectos, & petição de graças espirituaes; &c. *Mentis oratio*, ou *precatio, onis. Fem.* Fazer oração mental. *Mente orare. Non. ore Deum precari. Silentio Deum precari.*

Ley mental. (Termos da jurisprudencia Lusitana.) ElRey D. Joaõ I. vendo que os Reys de Portugal, seus antecessores, haviaõ dado no tempo da guerra muitos bens da coroa, com grande danno do Reyno, fez mentalmente huma ley concernente a este genero de bens, ou dados já, ou que dahi por diante se poderiaõ dar, & como esta ley não ficou escrita, nem impressa, mas, só feita segundo a vontade, & mente delRey, foy chamada ley mental. Depois ElRey D. Duarte filho delRey D. João o primeiro mandou pôr esta ley mental em sua Chancellaria. E para dar certa limitação, & verdadeira interpretação das doações das terras, & bens da coroa destes Reynos, mandou nella assentar algũas addições, & declarações, porque fossem determinadas as duvidas, que podiaõ recrescer acerca do entendimento das ditas doações, como se póde ver no titulo 17. do 2. livro das Ordenaç. do Reyno. Ley mental. *Lex mentalis.* He o termo de que usaõ os Jurisconsultos.

Mental, se diz de muitas outras cousas, que se fazem mentalmente, como restricção mental, premio mental, &c. (Este premio mental assentado no juizo das gentes. Vieira, tom. 1. pag. 313.)

Linha mental, ou imaginaria. *Vid.* Linha. (A linha imaginaria, ou mental, de que fallamos. Valconc. Notic. do Brasil, pag. 20.)

Mentalmente. Só com o pensamento, com o espirito, com a mente. *Cogitatione*, ou *sola mentis cogitatione.*

Mentar. Palavra antiga. Lembrar, commemorar, fazer menção. *Vid.* nos seus lugares. (Sem elle lhe querer mentar Matheos, para ver se fallavão nelle. Barros, 3. Decada, fol. 79. col. 1.)

Mente. Entendimento, espirito, pensamento. *Mens, tis. Fem. Cic.* (Como a presaga mente vaticina. Camões, Cant. 10. Oit. 155.)

Mente divina. A altissima Sabedoria Divina, que tem por objecto ao mesmo Deos, que nella vê, & com ella sabe tudo. *Mens Divina.* Foi concebida na mente Divina. Vieira, tom. 8. pag. 6.]

Mente humana. O principio de todos os actos da razão, & de todos os discursos humanos. *Mens humana.* (Tão ignorante he a mente humana. Barros, 4. Decada, fol. 504.)

Mente do Author, do Escritor. O que elle quer dizer. Esta he a mente do Author. *Hæc scriptoris mens est. Hic ejus sensus est. Cic.*

Mente.

Mente. Espirito. Engenho. Genio. Inclinação. *Vid.* nos seus lugares.

Para servirvos braço às armas feito,
Para cantarvos mente às Musas dada.
Camões, Cant. 10. Oit. 376.

Mente. Rio que tem seu nascimento no Reyno de Galiza, no lugar de Penteos, & desagua em Portugal no rio Tuela, ou Tua, no termo da Villa de Mirandella, & antes de desaguar tem caminhado doze legoas. Segundo a Corographia Portug. tom. 1. 449. chamãolhe tambem Rabaçal.

Mentecapto. Aquelle que tem perdido o juizo, ou o uso da razão. *Captus mente. Cic.*

Menthastro. *Vid.* Mentrasto. He corrupção do vulgo.

Mentido. Fallo. Apparente. Enganoso. *Mendax, acis, omn. gen.* Ovidio diz, *Forma mendax.* Enganosa, ou mentida fermosura (Caducos foces, mentidas grandezas, soberanias humanas. O Bispo de Martyr. Oração funebre del Rey D. Manoel, pag. 68.) (Perdendo nisso a mentida que o esperava. Fabula dos Planetas, pag. 9. vers.) (O homem considerado outro, he homem mentido. Fr. Achbing. de Princip. 263.)

Mentir. Dizer o contrario, do que se tem na mente, ou do que se entende. *Mentiri, (tior, mentitus sum.) Cic.*

Mentir por fazer o gosto a alguem. Seneca Tragico diz, *Scelera commodare.* Commetter crimes por comprazer a outrem.

Mente neste particular. *Mendax hujus rei est. Plaut.*

De que me aproveitarà o mentir? *Quid mihi bene sit, si mentiar. Terent.*

Mentir descaradamente, sem pejo, sem vergonha, com atrevimento. *Gloriose mentiri. Cic.*

Se eu mentir, farei conforme o meu costume. *Si dixero mendacium, solens meo more fecero. Plaut.*

Toma, & aprende a mentir. *Nunc professio vapula ob mendacium. Plaut.*

Mentiome a esperança. *Spes mea fefellit. Ex Cic.* (Frustroulhes o pensamento, mentiolhes a esperança. Lemos, Cerco de Malaca, 38. vers.)

Mas, se me não mentir minha esperança.
Malaca conquist. Livro 6. Oit. 63.

Adagios Portuguezes do mentir. Mente Pedro, porque o tem de vezo. Menos se mentiria, se de mentir se pagasse siza. Mente, quem dà com a lingua no dente. Mente mais, do que dà por amor de Deos. Mente Marta, como sobrescrito de carta. O mentir não paga siza. O velho na sua terra, & o moço na alhea, sempre mentem de huma maneira. Quem mente, arrede testemunhas. Quem me mente, não me engana. Quem mentio, & jurou, não me enganou. Quem sempre mente, vergonha não sente. Mentir, nem zombando. Quem mente, não vem de boa gente. Culpa fea he mentir, mas muito mais mentindo ao verdadeiro. O homem que mente, he instrumento destemperado.

Mentira. Cousa falsa, que se quer dar a entender por verdadeira. *Mendacium, ii. Neut. Cic. Mentitio,* que se acha no 3. livro das Rhetoric. a Herennio, tem suas duvidas, porque variaõ muito nelle lugar as lições.

Dizer huma, ou mais mentiras a alguem. *Alicui mentiri. Q. Cic. de pet. Consf.*

Derão credito a mentiras. *Orationi vanae crediderunt. Cic.*

Dizer huma mentira a alguem. *Alicui mendacium dicere. Cic.* Que de mentiras vos meterão na cabeça. *Te autem quibus mendaciis oneraruni. Cic.*

Inventar mentiras. *Componere mendacia,* assim como diz Plauto, *Componere fallacias.*

Mentira de rabo. *Vid* Rabo.

Adagios Portuguezes da mentira. Bestseiro, que mal atira, prestes tem a mentira. A mentira sempre he vencida. A mentira não tem pès. De longas vias, longas mentiras. Mentiras de caçadores são as mayores. Huma mentira acarreta outra. Huma mentira descobre outra. Curtas tem as pernas a mentira, & alcançase azinha. Quem folga de ouvir mentiras, estuda-as para dizellas. A verdade he clara, a mentira he sombra. Não ha saber que baste, para contentar muito

tempo

tempo mentiras. O Rey deve de ser triaga contra a mentira. A verdade dá estima, & a mentira privança.

Mentirinha. Mentira leve. *Mendaciunculum, i. Neut. Cic.* Nas boas edições de Cicero se acha esta palavra, & não *Mendatiolum.*

Mentiroso. *Mendax, acis. omn. gen. Vanus, a, um. Virgil. Cic.*

Grande velhaco, & grande mentiroso. *Homo totus ex fraude, & mendacio factus. Cic.*

Adagios Portuguezes do mentiroso. Mais azinha se toma hũ mentiroso, que hum coxo. Ao mentiroso não val, verdade fallar. Cuidalo mentiroso, que tal he o outro. O homem mentiroso larga a honra a pouco preço. Ao mentiroso não se guarda verdade.

Mentrasto. He corrupção de *Menthastro.* Derivase de *Mentha*, que he *Ortelaã*, & *Mentrasto* he *Ortelaã silvestre*, & ha quatro especies delle. Chamão os Botanicos á primeira, *Menthastrum folio rugoso rotundiore spontaneum, flore spicato, odore gravi. A 2. Menthastrum spicatum, folio longiore candicante. A 3. Mentha silvestris, longioribus, nigrioribus, & minus incanis foliis. A 4. Menthastri aquatici genus hirsutum, spicâ latiore.* Todas estas especies de Mentrastos fortificão o cerebro, o coração, & o estomago, matão as lombrigas, resistem ao veneno, ajudão a respiração, & nas mulheres o parto; saõ detersivas, vulnerarias, resolutivas, &c. (Mentrastos não saõ bons para comer. Recopil. de Cirurgia, 285.)

MEO

Meótis. A lagoa Meotis. Chamouse assim dos povos Meotes, seus vizinhos, per outro nome Madre do mar, ou Temerinda, hoje mar de Zabache, ou da Tana. Este grande golfo, ou pedaço de mar, que tem de circuito algumas seiscentas milhas, chama-se Lagoa, porq̃ em alguns lugares tem tão pouco fundo, q̃ só com barcos se póde andar por ella. Da banda do Poente tem os Tartaros Crimenses, da banda do Norte a Sarmacia da Europa, ou Moscovia, da banda do Sul, a Sarmacia da Asia, donde jaz a Circasia, & da banda do Levante, junto da boca do rio Don, ou Tanais, o Ponto Euxino a separa do Bosphoro Cimmerio, chamado Estreito de Vospero, de Kafta, ou de Kercy. Tãbem da banda do Poente tem a Lagoa, a que os Antigos chamàrão Bugis, hoje Suka Morzi. *Palus Mœotis, Paludis Mœotidis. Fem. Cic.* No livro 2. cap. 3. chamalhe Plinio *Palus Mæotica.* (Na lagoa Meotis curvo, & frio. Camões, Cant. 3. Oit. 7.) (A lagoa Meotis, que por outro nome se chama o mar de las Zabachas. Godinho, Viagem da India 139.)

MEQ

Mequenéz, ou Miquinéz. Cidade de Africa em Berberia. Dista doze legoas da Cidade de Fez, & em clima muito mais sadio, que a dita Cidade, que he a razão porque Mouley Semein, Rey de Fez, mandou edificar em Mequenéz hũ castello, hum palacio, & tres serralhos, em que sustenta suas mulheres, assim Rainhas, como concubinas.

Mequetrefe. Termo chulo. Assim como em Communidades, & casas grandes se introduzem pessoas de fóra, & sem officio, nem prestimo conhecido; mas que a gente de casa variamente occupa, em recados, ou ministerios, segundo a precisa, & particular necessidade; assim nos idiomas se insinuão palavras, de que ninguem conhece a origem, & por se não saber bem o valor dellas, cada hũ as applica a seu modo, sem propria, & determinada significação. Do numero dellas he esta dicção, *Mequetrefe*, que cada qual accômoda, como lhe parece; para huns quer dizer *Destro, & Sabido*; para outros val o mesmo que *Entremetido.* A certo cavalheiro Portuguez ouvi dar outro significado muito differente, porque dizia, que perto de Madrid, na casa Real, chamada *El buen Retiro*, andava hum homem olhando para os quadros, & com differentes gestos desprezando cada hum delles, atè que huns Palacianos, que o seguião, observando as suas acções, lhe perguntárão se era Pintor;

respon-

respondeo que não; instando elles qual era o seu officio, disse, que era Mequetrefe; & replicando que officio era este de Mequetrefe, respondeo, que era ver tudo, dizer mal de tudo, & não fazer nada. Em toda a parte florece este officio; pouco artifice bom, muito Mequetrefe. Acho outro significado desta dição em hum Romance ao bicho luzente, a que o vulgo chama *Cagalume*, diz certa Musa Portugueza:

Do commercio de ar, & terra,
Mequetrefe introduzido,
Aposentado das flores,
E dos Ares ex officio, &c.

MER

Mera. Licor de que usaõ os Pastores, para remedio de algumas enfermidades do gado, & tambem usaõ delle os Alveitares em algumas curas de cavallos. Fazem este balsamo, de pao de zimbro, ou de zambujo, & feito em achas pequenas, ainda estando verde, o metem em hũ vaso de barro, em que haja hũ pequeno buraco, por onde se destille; & se poem ao fogo o vaso, atè que lance a humidade em vaso, que se lhe poem debaixo para que a receba. *Liquor, ex oleastri & zimbri assulis stillatus, quem vulgò* Mera *vocant.*

Meramente. Vem do adverbio Latino *Merè*; que quer dizer, sem mistura de outro licor, ou de qualquer outra cousa estranha. *Si semel amoris poculum accepit merè. Plaut. in Trucul. Act.* 1. *Scen.* 1. *vers.* 22. *Vid.* Mero.

Meramente. No sentido moral val tanto, como sómente, unicamente. *Solùm, duntaxat, tantummodò. Cic.* Fiz isto meramente para &c. *Id feci eâ duntaxat mente*, ou *eo duntaxat consilio, ut &c.*

Mercadejar. Fazer mercancia. Negociar. Mercancear. *Mercaturam facere. Plaut. Mercaturas facere. Cic.* Passar para Taranto a mercadejar. *Abire Tarentum ad mercaturam. Plaut.* (Mercadejava a mulher, & ganhava sempre. Guia de casados, pag. 173.) [Mercadejar, & contratar. Mon. Lusit. tom. 4. 21. col. 1.) *Vid.* Negociar.

Mercado. O preço do que se compra, ou vende. *Pretium, ii. Neut. Cic.*

Bom mercado. Barato. *Vilitas, atis. Fem. Cic. Vilitas fructus nostros minuit*, diz Terencio, o bom mercado dos mantimentos diminue a nossa renda. *Vid.* Barato.

Mao mercado. *Mala emptio Plin. Jun.* Comprar a mao mercado. *Magno aliquid mercari. Virgil.*

Mercado. Comprado. *Emptus, a, um. Cic.*

Mercado, Feira. O lugar em q se vende, & compra. Mercado. Distingue-se de Feira, em q à feira acodem mercadores de fòra, no mercado saõ da terra. Em Estremòz, & em Leiria ha mercados todos os Domingos. Em Lisboa o mercado das terças feiras chama-se Feira. *Mercatus, us. Masc.* (Feira, & mercado de huns, & outros. Mon. Lusit. tom. 1. 137. col. 1.)

O Adagio Portuguez diz, Muitos vaõ ao mercado, & cada hum com seu fado.

Mercadôr. Aquelle que mercadeja comprando, & vendendo. Com muitas razões pertendem muitos desacreditar o officio de mercador. Dizem os Astronomos, que os mercadores nascem debaixo do signo de Aries, em Portuguez *Carneiro*; porque assim como o carneiro tem hum dia muita lã, & outro dia nenhũa, assim o mercador se vè hora affazendado, & hora tosquiado. Nas suas consultas não admittião os Thebanos aos mercadores, por entenderem que não podem dar bons conselhos, animos intentos ao lucro. Mandàrão os Athenienses, que as lojas dos mercadores fossem apartadas das casas dos nobres, porque ordinariamente lojas mercantis saõ desertos de verdades, & povoações de enganos. Outras nações tem excluido de officios publicos aos mercadores, & na opinião de S. Agostinho, soldados, & mercadores raras vezes se arrependem. Jesu Christo hũa unica vez q se mostrou irado, foi, quando lançou do Templo aos mercadores; com suas proprias mãos fez

instru-

o instrumento do castigo. Sem embargo destas, & outras razões, muita utilidade tem a mercancia. Sem ella no estado da vida temporal, serião os homens de peor condição que os brutos, porque a natureza lhes deo tudo o que lhes convem, & só com o commercio podemos supprir as faltas da natureza. Com este conhecimento Thales, Solon, & Hippocrates fizerão os elogios da mercancia. Plammetico, primeiro Rey do Egypto, introduzio no seu Reyno o comercio com cartas cortezaãs, que elle escreveo aos povos seus vizinhos, pedindolhes que lhe mandassem frutos, & mantimentos da sua terra. Diodor. lib. 1. cap. 5. Donde a nobreza não exercita algum genero de mercancia, ha mais fumo que substancia. Na vida de Xá Abbas, diz Pedro de la Valle, que ElRey da Persia he o mayor mercador do seu Reyno, & nelle como na Toscana, sem prejuizo da sua qualidade, os nobres podem ser homens de negocio. Henrique VII. Rey de Inglaterra, deixou ao seu successor mui poderoso, pelas grandes riquezas q̃ adquirio com o commercio. *Polydor. lib.* 26. Ennobrecerão os Portuguezes a mercancia, prodigalizando o sangue entre as drogas do Oriente. *Mercator, is. Masc. Cic.*

Mercador de loja. *Tabernarius, ii. Masc. Cel. ad Cic.*

Mercador de sobrado, que vende em partidas. *Mercator, qui multa simul vendit.*

Mercador de pannos. *Mercator pannorum.*

Mercador de livros. *Bibliopola, æ. Masc.*

Mercador que compra, ou vende nas feiras. *Mercator circumforaneus.* (este adjectivo he de Suetonio.)

MERCADORÍA. *Vid.* Mercancia.

MERCANCEAR. Mercadejar. *Vid.* no seu lugar. (Mercancearem com os mercadores. Britto, Guerra Brasilica, 395.)

MERCANCIA. O que se vende, ou cõpra em lojas, feiras, almazens, &c. *Merx, cis. Fem. Cic.* O plural *Merces* he mais usado. *Mercimonium, ii. Neut. Plaut.* (Não he tão usado como *Merces.*)

Mercancia. A arte mercantil. O negocio. *Mercatura, æ. Fem. Cic. Negotiatio, onis. Fem. Senec. Phil. lib. 6. de Beneficiis, cap. 38.* Ganhar a vida na mercancia. *Mercaturis faciendis rem quærere. Cic. Vid.* Mercador.

Mercancia, no sentido moral. Interesse. Esta não será amizade, mas mercancia. *Non erit ista amicitia, sed mercatura quædam utilitatum suarum. Cic.*

Fazer mercancia do seu saber. *Scientiam habere quæstuosam. Cic.*

Desta sciencia, algum dia tão venerada, & tão sagrada, se faz hum genero de mercancia. *Ars illa à Religionis auctoritate abducitur ad mercedem, atque quæstum. Cic.* (Dar com esperança, he mercancia. Brachilog. de Princip. 144.) (O que he liberal por entendimento, muitas vezes faz mercancia da liberalidade. Lobo, Corte na Aldea, 272.)

MERCANTE. Mercador. *Mercator, is. Masc. Cic. Mercans, tis. omn. gen. Columell.* (Zacheo, que era hum mercante rico. Vieira, tom. 3. 168.) (O mercante, que tomou os assentos. Idem, tom. 8. 298.)

MERCANTIL. Concernente a mercancia. A arte mercantil. *Mercatura, æ. Fem.*

Carta mercantil. A que trata de mercancias. *Epistola ad mercaturam pertinens.* (Cartas mercantis respeitão a brevidade. Lobo, Corte na Aldea, 57.)

Navio mercantil. *Navis mercatoria. Plaut. Navis, quæ merces defert, ou portandis mercibus inserviens.*

MERCAR. *Vid.* Comprar. Mercar he verbo de que usão os de algũas provincias, entre os homens da Corte o ouvi condenar muitas vezes.

MERCATÚDO. Aquelle, que merca de tudo. *Rerum omniũ emptor, is. Masc.* Mercaudo. Amigo de mercar. *Emax, acis. omn. gen. Cic.*

MERCÊ. Deriva-se do Latim *Merces*, que na sua genuina significação quer dizer paga do mercenario, ou galardão, & recompensa, que se dá ao merecimento de alguem, & neste sentido se entendem estas palavras do Evangelho, *Merces vestra copiosa est in cælo.* Neste mesmo sentido *Merces, edis. Fem.* he palavra

Latina, & he de Cicero em varios lugares. Mas na lingua Portugueza não se costuma nesta significação de salario, premio, remuneração, senão de graça, ou beneficio, como os que Deos faz às suas creaturas, ou os senhores aos seus criados. Neste sentido Escritores de baixa, ou media Latinidade tem usado de *Merces*, como se acha em Gregorio Turonense, livro 4. cap. 3. (*Nunc ad complendam mercedem, quid famula tua suggerat, audiat Dominus meus.*) E o Author dos milagres de Santa Valpurga, liv. 1. cap. 4. tem usado de *Mertes* neste mesmo sentido. Mercè. Graça. Beneficio *Gratia, æ. Fem. Beneficium, ii. Neut. Gratificatio, onis, Fem. Cic.*

Fazer mercè a alguem. *Gratificari alicui. Cic. Pro aliquo gratificari, (or, atus sum.) Tit. Liv.*

Fazer mercè a alguem de algũa cousa. *De aliqua re alicui gratificari. Cic. De que eo, quod ipsis superat, aliis gratificari volunt. Cic. 5. de Finibus 42.*

Imaginão q fazem mercè a Pompeio. *Pompeio se gratificari putant. Cic.*

ElRey lhe fez muitas mercès. *Multa beneficia in illum à rege collata sunt.*

Cousa que se alcança por mercè. *Gratuitus, a, um. Tit. Liv.*

Mercè. Gosto, favor, amizade, quando se faz, ou diz algũa cousa para bem do amigo. *Officium ii, meritum, i. Neut. Cic.* Fazer mercè a alguem. *Bene mereri de aliquo. Cic. Mereri de aliquo. Plaut. Conferre officium in aliquem,* ou *alicui officium præstare. Cic.* Muita mercè me fareis, se, &c. *Gratissimum mihi facies,* ou *feceris, si, &c. Cic.* Fazer a alguem hũa grande mercè. *Inire maximam gratiam ab aliquo,* ou *cum aliquo. Cic.* Vós mesmo conhecereis o grande bem, que vos resultarà da mercè que me fizestes. *Fatebere illud beneficium tibi pulchrè dices. Terent.* Muita mercè me fizera, se elle quizera ser mais limpo, & asseado nas bodas de minha filha. *Meo quidem animo aliquantò facias rectiùs, si nitidior sit filiæ nuptiis. Plaut.* Fazeime mercè avisarme quando for tempo. *Id mihi gratificare, quæso, ut me, cùm tempus advenerit, moneas.* Muita mercè me fareis a mim, & a Scevola, se &c. *Pergratum mihi feceris, spero item Scævolæ, si &c.* Imagina q lhe fazem muita mercè. *Præclarè secum agi putat, si &c. Cic.* A cortezania com q me fallais, he mercè que me fazeis. *Benignè dicis, meritum est tuum. Terent.* Pedir por mercè. *In beneficii loco petere. Cic.* Vid. na palavra Obrigar, obrigar cõ mercès, &c.

Mercè com perdão. *Venia, æ. Fem. Cic. Gratia, æ. Fem.* Fazer a alguem mercè da vida. Perdoarlhe o crime, que tem commettido. *Alicui delicti,* ou *criminis gratiam facere. Sallust. Tit. Liv. Sueton.* Mandoulhes significar por hum Arauto, que se se não entregassem, não esperassem delle mercè da vida. *Caduceatorem præmisit, qui denunciaret, ni se dederent, ipsos extrema esse passuros. Quint. Curt. lib. 3.* Finalmente depois de huma sortida, que fizerão, morrerão honradamente; & como erão capitaneados por hum gladiator, foi precizo que pelejassem atè à morte sem esperar, que se fizesse mercè da vida. *Tandem eruptione factâ, dignam viris obiêre mortem, & quod sub gladiatore duce oportuit, sine missione pugnatum est. Florus, lib. 3. cap. 20.* Chegou a mercè no tempo que estavão para o executar. *Cùm jam morti daretur, venia ipsi concessa est.* Pedir a mercè por hũ criminoso. *Veniam petere pro sonte. Cic.* Alcançoulhe a mercè do perdão. *Veniam pro illo impetravit. Tacit.*

Mercè, quando se diz, Estar à mercè das ondas, dos ventos. *Undis,* ou *ventis permitti.* Claudiano diz: *Carinas permittere turbinibus.* Deixar os navios à mercè dos ventos. (O leme, & o navio à mercè dos mares. Vieira, tom. 5. 278.)

Mercè do Ceo. Por mercè Divina. *Dei beneficio. Deo juvante. Auspice Cælo.*

E com afronta do infernal guerreiro,
(Mercè do Ceo) ganhou por força, & arte
O aureo Reyno, &c.
Malaca conquist. Liv. 1. Oit. 2.

Mercè. Soldada. Domestico, que serve à mercè. *Mercenarius, ii. Masc. Petron.* Vid. Soldada. (Criados q servem à mercè. Mon. Lusit. tom. 7. 574.)

Mercè. Termo de cortezia, que se usa em

em Portugal (como em Castella *Merced*, & em Italia *Senhoria*) com qualquer pessoa honrada, que não he titular. Na sua Miscellanea, Dial. 18. pag. 517. diz Miguel Leitão. (Mercè procedeo da palavra *Merces* Latina, que quer dizer *Salario de serviço*, ou *soldada*, por onde dizemos por cortezia, *V. M.* como quem diz, Vòs, que me podeis dar soldada, como meu mayor, & eu servirvos; & em rigor he tanto, & mais que senhoria, porque aos Reys nossos de Hespanha, se fallou jà por Mercè, & Senhoria, depois Alteza, & Magestade.) Antigamente se dizia *Vestra Merces*, a Reys, & Emperadores, porque elles saõ os que com sua liberalidade, piedade, & misericordia fazem mercès aos povos. Na satisfação, que Hincmaro Bispo Laudunense deo a El Rey Carlos, se acha, *Et inde precor vestram mercedem, ut vester animus sit mihi placatus*; & na carta que Ledrado Arcebispo Lugdunense escreve ao Emperador Carlos, està, *Per quam, Deo juvante, & mercede vestrâ annuente, in Lugdunensi Ecclesiâ est ordo psallendi instauratus, &c.* Mas como os Reys forão subindo de Mercè, & Senhoria, a Alteza, & depois a Magestade, tomando o que elles deixàrão, tratamos os iguaes de mercè.

Frades da Mercè. *Vid.* Mercenarios.

Mercearia. Mercador de mercearia. O que vende botões, fitas, pentens, tezouras, & outras mercancias miudas. Os Francezes lhe chamão *Mercier*, nome que se póde derivar do Latim *Merx, Mercis*, que val tanto como *Mercancia*. *Vid.* Bofarinheiro.

Mercedônio, ou Merxedonio. Mez intercalar, que aos mezes se acrescentava de dous em dous annes entre os 23. & 24. de Fevereiro, (*Inter Terminalia, & Regifugium.*) Era composto de dias Epactas, *id est*, dos onze dias, cujo curso annual do Sol excede o anno Lunar de doze Lunações; & porquanto o anno solar he de 365. dias, & seis horas, cada quatro annos se fazia o mez *Mercedonio* de vinte & tres dias, com o acrescentamento de hũ dia formado destas vinte & quatro horas. Dizem que Numa Pompilio, segundo Rey dos Romanos, instituira este mes intercalar para ajustar por algũ modo o anno do Sol com o da Lua: Porèm attribuem outros a invenção delle a Tullio Hostilio, successor de Numa, & outros fazem Authores della aos Decemviros, que compondo as leys das doze Taboas, achàrão o modo de inserir este pequeno mes, remedio que durou atè a reformação, que fez Julio Cesar. Plutarco na vida de Numa. *Petavius, de Doctrina Temporum.*

Merceeria. Toma-se pela Igreja, ou Capella, onde o Merceeiro roga pela alma de outrem, ou pela instituição deste genero de orações, ou pela occupação, & officio do mesmo merceeiro. *Vid.* Merceeiro. No Repertorio das Ordenações està Merceeria; no livro das mesmas Ordenações se lè Merceria. (Onde houver obrigação de haver Mercearias, verão se ha as que a instituição declara, & se saõ bem providas. E quando vagar alguma Merceria, a pessoa que tiver carrego de a apresentar, &c. No 1. livro das Orden. tit. 62. §. 61.)

Merceero, ou Merceeiro, ou Merciciro. Aquelle, que pela mercè, q̃ se lhe faz de certa esmola, roga pela alma de outrem. *Mercenarius precator, is. Masc.* Duarte Nunes de Leão, na pag. 57. da origem da lingua Portugueza dà outra etymologia a esta palavra. Merceeiro (diz este Author) que roga pela alma de outrem, vem de *Miseratio*, porque pede misericordia para alguem, & não de *Merces*, quasi Mercenario. Mas eu sou de opinião, que a mercè que se faz, ou esmola, q̃ se dà ao Merceeiro, he o iman das suas oraçoens, & que se as Merceerias não rendessem, poucos serião os Merceeiros.

Mercenário. Aquelle que trabalha com os olhos na mercè, que espera. *Mercenarius, ii. Masc. Cic.* Sobentende-se. *Homo*, ou *operarius.* (O Pastor Mercenario he aquelle, que por seu jornal apascenta as ovelhas. Vieira, tom. 4. pag. 525.) (Quando não por zelo de apascentar as almas, ao menos como Mercenario. Lucena,

cena, vida de Xavier, 253. col. 2.) (Compreendendo todas as cousas a ministros Mercenarios. Serião Disc. Politico, pag. 151.)

Mercenarios. Ordem nos seus principios militar, & depois Religiosa. Foi fundada por S. Pedro Nolasco, acompanhado de S. Raimundo de Penhaforte, & de Pedro Rey de Aragão Os Religiosos deste Instituto, de mais dos tres votos ordinarios, fazem hum quarto voto, de trabalhar para a Redempção dos cativos em Berberia, & ainda de se sugeitarem à servidão, para resgatarem aos Fieis. A esta sagrada Ordem concedèrão os Pontifices notaveis privilegios.

Mercimónia. Mercancia. *Mercimonium, ii. Neut. Plaut.* (Não he veniaga, & mercimonia. Vergel das plantas, 203.)

Mercurial, ou Mercuriaes. Herva assim chamada, porque dizem que o Fabuloso Deos Mercurio manifestàra as suas virtudes, & por isso os Gregos lhe chamão *Hermou poa, id est*, Herva de Mercurio. Os Portuguezes, & Castelhanos lhe chamão com nome plural Mercuriaes, porque saõ duas, macho, & femea. Mercurial macho produz a sua semente entre as folhas, apar dos nós do talo, redonda, & a modo de dous botões, pegados hum com outro. Mercurial femea lança o seu fruto a modo de cachos pequenos pelas extremidades dos ramos. As suas folhas saõ algũa cousa mais brancas, que as do macho; hũas, & outras na figura se parecem com as da parietaria, postoque mais pequenas. As mercuriaes tem virtude laxante, & applicadas por fóra em fórma de emplasto, servem de resolver inflammaçoens, & mollificar apostemas. Mercurial macho. *Mercurialis, is. Femin.* Mercurial femea. *Parthenion, ii. Neut. Plin.* O vulgo lhe chama *Ortiga morta.* (Mercuriaes, que he ortiga morta, he fria, & humida com maturação. Recopil. de Cirurgia, pag. 285.)

Mercurio. Fabuloso Deos da Gentilidade, filho de Jupiter, & de Maya, filha de Atlante, Rey de Arcadia, & marido de Driope, & de Penelope. Fingirão os Poetas, que era mensageiro dos deoses, & por isso lhe attribuirão azas, talares, caduceo, & galero. Chamàrão-lhe Mercurio à *Mercibus*, porque dizião que presidia aos contratos, & negocios mercantis. Tambem fizerão a Mercurio pay da Eloquẽcia, & por isso chama Horacio *Viri Mercuriales*, os homens eloquẽtes, grandes Oradores, & scientes das letras humanas; ou deo o Poeta este nome, a estes taes, em razão das virtudes, & influencias do Planeta deste nome favoraveis aos homens de letras, porque (como advertio Santo Thomas) Mercurio nas casas de Saturno, ou no domicilio do Signo de Virgem, & na sua exaltação, faz os homens muito engenhosos, & aptos para as sciencias. Venerão os ladroens a Mercurio, porque teve traça para levar os boys de Apollo. Sua patria foi Cyllene, monte de Arcadia. Chamãolhe os Gregos *Hermes* de *Ermeneuein*, que he *Interpretar*, porque foi o interprete dos deoses, como o declara Virgil. Æneid. 4.

Nunc etiam interpres Divum Jove missus ab alto.

Era querido das Musas, como inventor da Lyra, & Cithara. *Mercurius, ii. Masc.*

Mercurio. Planeta superior à Lua, & quanto a nós o segundo. He o menor dos Planetas, & por consequencia muitas vezes menor que a terra. Segundo S. Isidoro, chama-se *Mercurius*, porque *Medius currit* entre a Lua, & Venus. Nunca se afasta do Sol mais de vinte & oito graos, & como anda quasi sempre engolfado naquelle oceano de resplandores, raras vezes o podemos descobrir; só se deixa ver algũas vezes nos Orizontes pela manhaã; ou pela tarde. He planeta masculino, diurno, indifferente, & vario, porque sempre se accommoda com a natureza do Planeta, que encontra, ou para quem olha, & tambem com a natureza do signo, em que anda. Por seu principio natural, ou pela vizinhança do Sol, & sua frequente combustão, he secco. Sua luz, posto que não muito à vista, he esperta, & brilhante. No ar commove os ventos, em bons domicilios, & com bõs aspectos

ajuda os engenhos nas artes mecanicas, & liberaes, mal collocado, causa manias, delirios, & epilepsias, &c. *Mercurius, ii. Masc. Mercurii stella, æ. Fem. Cic.*

Mercurio. (Termo Chimico.) Na Chimica Mercurio, he o mesmo que o metal, ou (como outros querem) meyo metal, a que chamamos *Azougue*. Chamão a este mineral Mercurio, porque he mobil, & volatil, à imitação do fabuloso Mercurio, que se costuma pintar com azas, & talares. Algũs lhe chamão Protheo dos metaes, pela grande variedade de cores, com que se veste, quando o preparão. Este mesmo Mercurio tem muitos nomes. *Mercurio virgem* chamão àquelle, que se cria na sua propria mina, & se acha todo puro, & fluido, sem necessitar de operação alguma. *Mercurio crû* he aquelle, que ainda não está separado, nem tirado da matriz, ou mina onde se gera. *Mercurio cristallino*, ou *sublimado*, he o que com sal cõmum, ou armonico, se sublima em hum vaso com o calor do fogo, que levanta as partes mais sutis, & purificando-as de toda a materia heterogenea, as deixa transparentes como cristal. *Mercurio precipitado* he o que restituido ao fundo do vaso, fica calcinado, & depois se lhe deita oleo de vitriolo, dissolvido em agua forte, & juntamente oleo de tartaro, que o revivifica. Este Mercurio fica vermelho. O Mercurio purifica-se lavando o muitas vezes em vinagre, com salva, alecrim, ou alfazema, & coando-o por hũa pelle de camurça; algũs para o purificar dão hũa libra delle a engulir a hum cão, & depois o separão dos excrementos deste animal, & o lavão em vinagre. Coalha-se, ou coagula-se o Mercurio, meneando-o, & mesclando-o muito bem com çumo de limão. Fixar o Mercurio, he comprimir a sua fluida natureza, & fazello solido, & duro com qualquer outro metal. Esta operação he hum dos mayores empenhos dos Alchimistas, para chegarem a fazer a pedra Philosophal, mas ainda que se ache o modo de fixar o Mercurio, não se chega a fazer ouro perfeito, mas só ouro apparente, que no crisol se dissolve, & evapora. Os Chimicos chamão a estes Mercurios, *Mercurius crystallinus, sublimatus, præcipitatus, coagulatus*, ou *coactus*, &c.

Mercurio doce. (Termo de Chimicos, & Medicos.) He aquelle, do qual se tem tirado por arte chimica todo o sal, & materia corrosiva. Alguns Medicos chamão ao Mercurio, do qual usaõ na medicina, *Forão*, porque com sua ingenita sutileza, penetra nas partes mais solidas do corpo, em busca dos maos humores, & he soberano remedio contra males venereos. Riverio chama ao Mercurio doce, *Mercurius dulcis*. (Pela Chymica souberão os homens fazer, que o Mercurio doce torne a ser Azougue vivo, & corrente, se o destillarem com cal virgem. Polyanch. Medicin. 764. Num. 19.) (Chamão se estes pós Mercurio doce, & pelas grandes virtudes que tem, lhe chamàrão tambem alguns, *Panacea*; vocabulo Grego, que significa *Sara tudo*, à imitação de huma herva deste nome, de que faz menção Virgilio naquelle verso, (*team.*

Ambrosios succos, & odoriferam Panac.
Madeira de Morbo Gall. part. 1. pag. 159.)

Mercurio hum dos tres principios da Philolophia Chimica, a qual em lugar dos principios da Philosophia Aristotelica, que saõ materia, fórma, & privação, tem outros tres, a saber, sal, enxofre, & mercurio; & este mercurio não he, o que commummente chamamos azougue; mas he a parte liquida, ou humido radical, que està em todos os corpos naturaes, & que por virtude do fogo se separa do mixto, ou composto, em que estava; & querem os Chimicos, que esta pingue humidade seja a materia da pedra Philosophal, & por isso lhe chamão azougue, & mercurio dos Philosophos.

Se sabes converter com futileza
No Mercurio, que digo, ao rutilante
Metal, conhecerás a natureza
Da materia do lapis taõ prestante.

Manoel Bocarro, na Oit. 48. das suas Anacephal. & na Oit. 46. diz este mesmo Author.

Naõ

Não foi o azougue não, que cá se cria,
Que por elle tomárão a humidade
Da pedra insigne, & pelo euxofre via
Todo o composto, azougue em dignidade:
Nem foi o humido não, q̃ eu conhecia,
Mas outro de excellente qualidade,
Que pelo fogo corre onde apparelha
A pedra, q̃ embranquece, & q̃ envermelha

MERDA. Suja curiosidade poderá parecer a de alguns Authores, que se tem cançado em especular a etymologia desta palavra. Mas as palavras não fedem, & nestes casos facilmente faz o discreto abstracção da materia. Deixadas as derivações Gregas, & Grego-Latinas de *Meros, quod est pars, & edo, comedo,* ou de *Edodi*, que he *Manjar*; como tambem a observação de hum antigo vocabulario, que diz, *Merda per contrarium, quòd non est mera*; só farei menção da etymologia de Joseph Scaligero, que na sua primeira Scaligerana, deriva a dita palavra de *Erda. Erda apud veteres Romanos, stercus erat, ut videre est apud Senecam, lib. 6. cap.* 16 *de Beneficiis; unde* homerda, *hominis stercus*; Bucerda, *bovis stercus*; *Mucerda, muris stercus.* Porém affirma Menagio que não se acha em Seneca este lugar, allegado por Scaligero. *Merda, æ. Fem. Horat.*

MERECEDÔR, & Merecedora. *Dignus, a, um. Vid.* Digno.

Merecedor da benevolencia, ou amizade dos homens. *Hominum amore dignus*, ou *dignus, quem homines ament*, ou *dignus, qui ab hominibus ametur.* Merecedor da tua graça, do teu favor. *Gratiâ*, ou *favore tuo dignus*, ou *dignus, cui faveas*, ou *dignus cui à te faveatur. Vid.* Merecer.

MERECER qualquer cousa, premio, ou castigo, louvor, ou vituperio, &c. *Aliquid merere, (reo, rui, ritum)* ou *mereri, (reor, ritus sum.) Cæsar. Aliquid promerere*, ou *promereri. Terent.*

Que merece pena de morte. *Novissima exempla meritus. Tacit. Ultimâ pœnâ dignus.*

Não lhe derão o castigo que merecia. *Levius punitus est, quàm sit promeritus. Cic.*

Merecer alguem que o aborreção. *Odium mereri. Quintil.*

Merecer alguem que o louvem, que o premeem. *Laudem*, ou *præmium mereri. Cæsar.*

Que merece que lhe dem algũa dignidade, ou governo. *Dignus, qui imperet. Cic.*

Aquelle que merece ser Consul. *Consulatu dignus.* Aquelle que o não merece. *Consulatu indignus. Cic.*

Dar a alguem o premio que merece. *Meritum præmium alicui persolvere. Cic. Alicui dignum præmium solvere. Virgil.*

Não foi castigado como merecia. *Is pœnas hominibus meritas, debitasque non persolvit*; ou *Is pœnam nullam suo à quam scelere suscepit. Cic.*

Não era razão que Cesar me quizesse mal, sem que eu lho merecesse. *Cæsar à me, nullo meo merito, alienus esse non debebat. Cic.*

Quero muito a Pilo, & elle mo merece. *Pisonem merito ejus amo plurimum. Cic.*

Bem o mereço. *Sic est meritum meum. Terent.* (falla em hum caso do que teve.) Algumas vezes se póde dizer em huma palavra, *Merui.*

Porque razão me queres tirar a vida, sem eu o ter merecido? *Cur tu immerito meo me morti dedere optas? Plaut.* Tambem se diz, *Immerenti vitam eripere.*

Merece enforcado. *Meritus est crucem. Terent.*

Julguei que ella mereceo, q́ vos lembrasseis della. *Scio bene meritam esse, ut memor esses sui. Terent.*

Merecer algũa recompensa. *Bene promereri. Terent.*

Dar-vos-hei o pago, que mereceis. *Ornatus eris ex tuis virtutibus. Terent.* A palavra *Virtutibus* neste lugar he ironica.

Não vos mereceo que lhe fizesseis disto hum crime. *Haud promeruit, quamobrem illud ipsi vitio verteres. Plaut.*

Com que vos mereceo elle, que o tratasseis com tão grande rigor? *Quid de te tantum meruit? Terent.*

Que tem merecido algũa cousa. *Meritus, a, um. Ovid.*

Padecer hum trabalho, que se mereceo. *Ex merito aliquid pati. Ovid.*

Não merece esta ley o nome de ley, ou esta ley não merece que lhe chamem ley: *Legem illam appellare fas non est. Cic.*

Merecidamente. Com razão. Com justiça. *Meritò. Cic.* Tambem usa este Orador do superlativo *Meritissimò*; os que querem que seja ablativo do adjectivo *Meritissimus*, sobentendem *Jure.*

Merecîdo. *Meritus, a, um. Terent. Ovid. Cic.*

Dar os devidos, ou merecidos agradecimentos. *Grates meritas agere. Ovid.*

Merecimento. O que alguem tem merecido por suas virtudes, ou por suas culpas; por culpas se merece castigo; este merecimento he *Demerito.* A imagem symbolica do merecimento he esta. Pinta-se hum homem coroado de loureiro, com o braço direito armado, & hũ sceptro na mão, & na mão esquerda hum livro, & elle em pé, sobre hum alto, & alcantilado rochedo. Na coroa se significa a preeminencia; no braço armado o exercicio das armas; no livro, o estudo das letras; o poder das armas, & das letras no sceptro; no rochedo alto, & alcantilado, o trabalho para subir, aonde poucos chegão. Em todos os climas, & entre as mais barbaras nações tem lugar o merecimento. Para honrallo, forão inventadas as coroas, civicas, muraes, obsidionaes, castrenses, & rostradas; para ornallo, forão cortadas as clamydes, as togas, as opas, as trabeas, & os paludamentos; finalmente ao merecimento se dedicárão os encomios, & panegyricos, se levantárão as estatuas, se preparárão as ovações, & os triunfos. Quem na Corte aspira a grande fortuna, trate de merecer muito, & pertender pouco; porque o proprio merecimento, he memorial do benemerito; & assaz pede quem serve, & calla. A's vezes succede o contrario; a culpa he do dominante. A gloria de merecer, he grande premio. Octaviano Augusto nunca quiz encomendar ao povo os seus filhos, sem acrescentar estas palavras: *Se o merecerem.* Negar ao merecimento o que se lhe deve, he tirar a coroa a Temistocles, vencedor dos Persas na batalha de Salamina, & dalla a Demosthenes, que fugio do campo: Não permitte a razão, que armas de Achilles se adjudiquem a Ulysses, & não ao valeroso Ajax. Pergunta S. Jeronymo, porque razão se vè neste mundo o merecimento tão mal premiado; respondendo a si mesmo diz, que só no outro mundo se dão premios ao merecimento. As nossas boas obras, quando não tem por fim a gloria de Deos, não saõ meritorias. *Meritum, i. Neut. Terent. Promeritum, i. Neut. Plaut.*

Ninguem pòde dar a este homem louvores iguaes ao seu merecimento. *Hunc pro dignitate ne laudare quidem satis commodè potest;* ou *Hic homo nunquam satis dignè laudari potest;* ou *ne laude quidem satis idoneâ affici potest. Cic.*

Nenhũa cousa posso dizer per mayor que seja, que não seja muito inferior ao vosso merecimento. *Nunquam ita magnificè quidquam dicam, quin virtus exsuperet tua. Terent.*

Com merecimentos se ha de pertender, & não com o valimento. *Virtute ambire oportet, non favitoribus. Plaut.* Melhor fora dizer *fautoribus* à imitação de Cicero: tanto mais que o mesmo Plauto o diz em outro lugar. *Favitoribus* he antiquado.

Conforme os merecimentos de cada hum. *Ut quisque meritus,* ou *promeritus est. Ut quisque dignus est.*

Homem, que tem grandes merecimentos com o Reyno, Republica, Patria, &c. *Vir de Regno, de Republica, de Patria optimè meritus.*

Com esta boa obra fez merecimento para ganhar a tua amizade. *Is eo beneficio promeritus est, ut te ames, & sibi ut debeas. Cic.*

Eu não disse isto para inculcarte o meu merecimento. *Id eâ mente non dixi, ut me bene meritum de te putes, ut mihi quidquam debeas.*

Merejar, ou Marejar o humor. *Vid.* Marejar.

Merenda. Comida entre dia. O q se come entre o jantar, & a cea. *Merenda, æ. Fem.*

fem. Plaut. Diz Festo Grammatico, que antigamente se chamava *Merenda*, o que se comia pelo meyo dia, q̃ era pouca cousa, esperando comer a proposito para a cea. A isto acrecentão os Etymologicos, que esta comida foi chamada *Merenda*, como quem dissera, *Meridiana*. Querem outros, que *Merenda* venha de *Mereri*, porque era comida, que se tomava depois de a ter merecido, trabalhando atè o meyo dia.

MERENDAR. *Sumere merendam. Vid.* Merenda.

MERENDEIRO. Quando se amassa em casa, se fazem huns paninhos para os meninos; chamãolhe Merendeiros, ou Pão merendeiro. *Panis, pro puerum merenda confectus.*

MERETRICE, ou Meretrîz. Mulher que faz mercè. Mulhèr publica. Mulher prostituta, & posta ao ganho. Querendo Roma honrar a ama de leite de seus fundadores Romulo, & Remo, por ser ella mulher de mà fama, lhe chamàrão Loba, & antes quizerão descender de hũa fera, que de huma mulher deshonesta. Peccão as meretrizes contra a natureza, porque fazem venal a fermosura, que a propria natureza lhes deo; offendem a si proprias, feitas alvo de toda a impudicicia; & prejudicão à patria; porque ordinariamente se fazem estereis, & se saõ fecundas, dão principio a hũa ignominiosa posteridade. A meretriz he hum composto monstruoso; olhos de serpente, mãos de harpia, aspecto de Medusa, lingua de aspid, riso sardonico, legrimas de crocadilo, coração de furia, voz de serêa; atrevida, & temeraria acomete os perigos, incontinente, & lasciva se deleita no vicio, impia, & sacrilega dedica ao appetite os sentidos, que havia de consagrar à Deos; vive de artificios, & mata com enganos; foge para que a persigão; peleja para ser vencida; nega para se fazer mais desejada; ferio-a o rayo da lascivia, & consumidas as entranhas da honestidade, deixou em pè a figura; se a tocares, se dissolverà, & deixarà o chão cuberto de impudicas cinzas. Escreve Josepho, que entre os Hebreos era prohibido às meretrizes o casar. *Antiquit. Judaic. lib. 4. cap.* 8 segundo os Jurisconsultos a razão desta prohibição se fundava na injuria q̃ ellas fazião ao seu corpo pela prostituição. Depois dos Gregos, os Syracusanos obrigàrão as meretrizes a vestir differentemente das mulheres honradas, & o seu trajo era florido; as palavras da ley, traduzidas do Grego; saõ estas: *Meretrices floridas vestes indutæ junto.* Naquelle tempo boa lahida terião tido as nossas Primaveras. Em trajes de meretriz muitas vezes pintàrão, & esculpirão a Deosa Venus, não para ornarem a Venus, (como advertio Arnobio) mas para acreditarem o torpe officio meretricio. Os Babylonios (segundo escreve Herodoto) apertados da necessidade, prostituhião as suas filhas. A instituição da vida meretricia se attribue à impudica Venus, que persuadio as moças a que fossem prostituir em hũs portos de mar o seu corpo. *Meretrix, icis. Fem. Horat.*

Meretriz, que por qualquer cousa se entrega. *Vid.* Michela.

Cousa de meretriz, ou concernente a meretriz. *Meretricius, a, um. Cic.*

A modo de meretriz. *Meretriciè. Plaut.*

Frequentar as casas das meretrizes. *Meretricari, (or, atus sum.) Columell.* (Disselhe o Anjo, que viesse ver a condenação da grande meretriz. Vieira, tom. 5. pag. 266.) (Na Cidade de Gaza, em casa de huma meretriz. Alma Instr. tom. 2. 356.) (Por encobrir a fealdade do vocabulo de meretriz. Duarte Nunes de Leão, origem da lingua Portug. pag 49) (Rahab meretriz. Vieira, tom. 5. 249. col. 2.)

MERGULHADÒR. Buzio. *Vid.* no seu lugar. Os Portuguezes na Ilha de Baharem, chamavão *Mergulhadores*, a huns homens, que no mar que rodea a dita Ilha, aonde rebentão muitos olhos de agua doce excellentissima, se mergulhão com hum odre, & hum cano de barro, que por huma parte metem na area, & a boca de cima a encaixão no peral do odre, com tal artificio, q̃ enchem muitos odres, sem lhes entrar gota de agua salga.

dalgada. Desta maneira fazião os navios dos Portuguezes sua aguada. *Vid.* Couto 7. Dec. fol. 138. col. 3.

Merguihador. Pescador de perolas. Para roubar ao mar este thesouro, mergulha hum homem destes, quatro atè doze palmos. Depois de calçar hũas luvas de couro grosso sem pontas, para não ferir as mãos nas pedras, arma-se com hũa fouce hum pouco arqueada, para tirar as ostras, quando dão em cantos, ou pedras pyramidaes; ata-se com hũa corda por baixo dos braços, que lhe sobe pela parte de diante, & leva outra corda metida entre os dedos do pé esquerdo, na qual vai atada huma pedra, que lhe fica por baixo da sola do pé, & serve para o levar mais depressa ao fundo. Do tone, que he a embarcação, lança se ao mar com huma rede de cairo ao pescoço, & para cada mergulhador ficão no barco, a que chamão *Mandacarres*, para o guindarem acima, tanto que do fundo fizer final para isso. Se por desgraça falta a respiração a algum de sorte que chega a desmayar, & não póde dar final ao guindaste, deita-se logo de barriga lá no fundo do mar, & assim persevera atè os de cima advertirem na sua falta, & tanto que advertem nella, não puxão pela corda, mas buscão na superficie das aguas algum final da sua respiração, & mergulhando por aquella parte, o tirão pelo dedo do pè, porque se o tirão por outro modo, logo morre.

Mergulhaõ. He hum passaro da especie de Marreca, mas muito mais pequeno; tem bico como Marreca; tem mui pouca carne, & não sei que se comão. Sempre anda dando mergulhos, em que se detem largo tempo debaixo d'agua, & antes evita por este modo a vizinhança da gente, do q̃ voando; deve ser pouco na agilidade das azas; ouvi dizer a caçadores, que nunca o virão levantar. *Mergus, i. Masc.*

Mergulhaõ da vide. He huma vara muito comprida, que nasce do pé da videira, junto da terra, & esta se mergulha nella, abrindo-se do seu comprimento huma cova de dous palmos de alto, & o mesmo de estreito, que estendida por ella, & calcada na ponta, que fica fóra da terra, se faz videira nova. *Mergus, i. Masc. Vid.* Mergulho. (Estes são os que chamamos mergulhões de cabeça, que estando ainda na máy, os vai lançando por baixo da terra, opprimidos, & incurvados a modo de arcos. Costa, Georg. de Virgil. pag. 67. interpretando estas palavras, *Pressos propaginis arcus expectant.*)

Mergulhar. Meter algũa cousa na agua. *Aliquid in aquam mergere, (go, si, sum.) Cic. 2. de Nat. Deor.* No cap. 20. da vida de Caligula diz Suetonio, *Nisi ferulis objurgari, aut flumine mergi maluissent.* Deste exemplo se colhe, que o verbo *Mergere* se póde pôr com ablativo subentendendo a preposição *In*, da qual tambem usa Cicero no lugar allegado, onde diz, *Eum sibi cibum quærere advolantem ad eas aves, quæ se in mari mergerent.* No cap. 24. do livro 8. diz Plinio, *Mergit se limo citiùs, siccatque sole.*

Mergulhar-se na agua. *Aquâ mergi*, ou *in aquam se mergere.* Mergulharse no mar. *In mari se mergere. Cic. Mari se immergere. Virgil.*

Mergulhar. (Termo de Agricultura.) Mergulhar a vide. Polla de mergulho. *Vitem deprimere. Columel. Vitem propagare, (o, avi, atum.) Cato de Re Rust.* (Arvores mergulhadas, como vides. Costa, Georgic. de Virgilio, 67. vers.)

Mergulhia das vides. O meter os ramos das cepas debaixo da terra. *Vitium, sarmentorumque propagatio, onis. Fem. Cic.* Lançar de mergulhia, ou de cabeça. *Vid.* Mergulhar. Lançar muito mergulho, ou mergulhão de cabeça. *Multas vites deprimere. Vitem deprimere*, neste sentido he de Columella. *Vid.* Mergulho.

Mergulho. A acção de meter debaixo da agua. *In aqua depressio*, assim como diz Vitruvio, *Fundamenti ad solidum depressio, onis. Fem.* Nem *Mersio*, nem *Demersio*, nem *Immersio* se achão em Authores antigos. (As perolas buscalashão debaixo do mar de mergulho na Costa da Pescaria. Xavier de Vieira, 193. col. 2.)

Mergulho da vide. O ramo da cepa, que

que se mete debaixo da terra para propagar. *Mergus, i. Masc. Columel. Propaginis. Fem. Cic. Malleolus, i. Masc. Cic. Virga Malleolaris. Fem. Columel. Vid.* Mergulhão.

Meri. (Termo Anatomico.) *Vid.* Esofago. (O Esofago, ou Meri, ou tragadeiro, que tudo he o mesmo. Recopil. de Cirurg. pag. 29.)

Meri. Segundo Simleto, que allega com o Itinerario de Antonino, he Cidade da Mesopotamia. O Martyrologio em Portuguez, pag. 260. faz menção de outro Meri na Phrygia, deve de ser o *Merus* de Baudrand, que no seu Lexicon Geographico diz, *Merus, Urbs Asiæ minoris in Phrygia Salutari, quæ aliter Comopolis dicitur, teste Porphyrogenetâ.*

Merida. Cidade de Castella a nova, sobre o rio Guadiana, antigamente Colonia, & cabeça da Lusitania, da qual foi Metropoli, & celebre pela multidão dos seus moradores, & magnificencia dos seus edificios, dos quaes as guerras, & o tempo só deixárão algũas reliquias nos pedaços de hũ aqueducto, & em hum arco, a q os da terra chamão sem razão, Triũphal, como doctamente advertio Gaspar Barreiros na sua Corographia, pag. 24. vers. Tornando Augusto César para Italia, depois de sugeitar os Cantabros, & Asturos, lhe pedírão alguns soldados velhos licença, para ficar em Hespanha, & nella edificar huma Cidade; & com esta licença escolhèra na Provincia de Lusitania o sitio junto do rio Guadiana, & lhe puzerão nome *Emerita*, porque os soldados aposentados, ou desobrigados da milicia, (como estes erão) se chamão em Latim *Emeriti*, dos quaes, & do nome de *Augusto*, dizem se chamou *Emerita Augusta*. No Mexico tem os Castelhanos outra Cidade do mesmo nome, por ter algũa semelhança com a de Castella nas ruinas dos seus antigos edificios. Está situada na Provincia de Jucatan, para o Golfo do Mexico, & he Cidade Episcopal. *Emerita, æ. Fem.*

Meridiano. (Termo Astronomico, Geographico, Geometrico, &c.) Meridiano, todo inteiro, he hũ circulo mayor, que passando pelos pólos do mundo, que são Norte, & Sul, & pelo nosso Zenith, & Nadir, corta verticalmente o globo da terra em dous hemispherios Oriental, & Occidental. Chama-se Meridiano, porque quando o Sol chega a elle, no Hemisphério superior, he meyo dia para todos os que estão na parte deste circulo, exposta ao Sol; & juntamente no hemispherio inferior he meya noite para os que estão na parte do mesmo circulo opposta a nós. Sendo o Zenith, ou ponto vertical o que determina o Meridiano, póde a nossa imaginação formar tantos Meridianos, quantos pontos verticaes se podem representar na nossa imaginação desde o Oriente até o Occidente. Deste grande numero de Meridianos os Astronomos observão só cento, & oitenta, mas estes mesmos contados por semimeridianos, ou meridianos simplices, chegão ao numero de trezentos & sessenta. Ao primeiro Meridiano, que he aquelle, do qual se começão a contar os graos de longitud, deo a indeterminação dos Astronomos varias posições. Os Portuguezes o constituirão na Ilha Terceira, fundados em q quasi em todas as mais partes decliña, & não tem variação alguma na dita Ilha, mas invariavelmente olha para o Norte. Os Francezes o restituirão ás Ilhas Canarias, donde os Antigos o havião collocado na Ilha do Ferro, que he a mais Occidental das Canarias; & os Hollandezes o constituirão em huma das Ilhas Fortunatas, sobre o Pico de Tenerisse, que na opinião de alguns he o mais alto monte da terra. A noticia destas diversas posições do primeiro Meridiano he precisa aos que lem relações de viagens, para conhecerem as longitudes, que nellas se apontão, & para saberem as distancias dos lugares do Levante ao Poente. Em quanto pois à razão que tiverão os Portuguezes para constituirem o primeiro Meridiano na Ilha Terceira, he de saber, que depois dos primeiros descobrimentos da India, & da America, ElRey de Castella D. Fernando V. & D. João II. Rey de Portugal, no tratado, ou concordata, que fizerão

fizerão, affirmárão que lograrião as ſuas novas conquiſtas ſeparadamente em ſeu proprio, & particular hemisferio, limitando-ſe os Portuguezes no antigo continente, & eſtendendo-ſe os Caſtelhanos ao continente novo, de ſorte que eſtes paſſando à America farião ſua derrota para o Occidente, & aquelles para o Oriente paſſando à India, ficando para huns, & outros o primeiro Meridiano na Ilha do Ferro, que he a mais Occidental das Canarias. Confirmou o Papa Alexandre VI eſte tratado com condição que huma, & outra nação procuraria o eſtabelecimento da Fé Catholica naquellas partes. Porèm vindo ao depois aos Portuguezes o deſejo de eſtender atè a America as ſuas Conquiſtas, queixárãoſe deſta repartição, & quizerão que o primeiro Meridiano ſe collocaſſe na Ilha Terceira, & com eſta mudança tiverão lugar para conquiſtarem o Braſil. Mas eſta nova ſituação de Meridiano os privou do incontraſtavel direito, que tinhão ſobre as Philippinas, & Molucas, que ſem contradição alguma ſe encerravão no ſeu hemiſpherio, guardando-ſe a ſituação dada por Ptolomeo ao primeiro Meridiano. Querem outros que Fernando de Magalhães, enfadado de não poder alcançar, que ſe lhe acreſcentaſſem de alguns toſtões as ſuas mezadas, paſſára ao ſerviço de Carlos V. Rey de Caſtella, & lhe perſuadira que ſe apoderaſſe das Molucas com pretexto de q̃ eſtavão na repartição dos Caſtelhanos, adiantando-ſe o primeiro Meridiano para o Occidente, atè a Ilha Terceira, donde na ſua opinião ſe havia de collocar, por quanto (dizia elle) naquelle lugar, ſem variação, nem declinação algũa para a parte Oriental, nem Occidental, a agulha olha firmemente para o Norte. O que depois ſe tem achado contrario à experiencia. Os uſos deſte circulo meridional ſaõ muitos. Serve para dar principio ao dia natural Aſtronomico, que começa pelo meyo dia, & ao dia civil, que começa pela meya noite. Serve para dividir o dia artificial em duas partes iguaes. Serve em cada Região para moſtrar em que terras he meyo dia antes, ou depois, ou no meſmo tempo. Serve para ſaber que horas ſaõ no meſmo tempo em todas as partes do mundo, contando-ſe para eſte effeito os Meridianos de quinze em quinze. Serve para os Mareantes conhecerem a altura em que eſtão, porquanto o Sol no Aſtrolabio ſó ſe lhes moſtra quando eſtá no meyo dia. Atè para a medicina ſerve, porque moſtra o tempo em que os Signos, Eſtrellas, ou Planetas tem mais poderoſas influencias, que he, quando cada qual dellas chega ao meyo dia, q̃ então obrão com mayor efficacia, & actividade, por nos ficarem mais perpendiculares, como ſe experimenta no Sol, que no meyo dia aquenta mais a terra, que em qualquer outra hora do dia. *Circulus meridianus*, i. Maſc. *Senec. Phil.*

Apartamento do Meridiano, he hũa linha de Leſte Oeſte, ou hum eſpaço de parallelo entre o Meridiano do lugar, donde ſe parte, & o do lugar onde ſe chega. Alguns chamão Longitudes aos apartamentos do Meridiano, mas a Longitude conta-ſe por graos, & o apartamento do Meridiano por legoas.

Demonio meridiano. Para que em nenhuma hora do dia ceſſe a bateria, com que os demonios nos combatem, os demonios ſe repartem como em tres troços, dividindo entre ſi o dia natural, & aos demonios meridianos pertencem as horas do meyo dia. Jarrin, citado de Martim del Rio, poem dous demonios principaes, hum chamado *Deber*, que todos os danos os cauſa ao meyo dia, & outro *Chereb*, que todos os cauſa de noite. Sobre o primeiro capitulo de Job notou Origenes, que o demonio, que derrubou a caſa, & lhe matou os filhos, foi demonio meridiano, porque todo aquelle dano aconteceo no tempo do meyo dia, quando os filhos eſtavão jantando. *Dæmon meridianus.* (*Meridianus* em Suetonio quer dizer Gladiator; aos Gladiatores ſe deo no tempo dos Romanos eſte nome, porque pelo meyo dia davão principio aos ſeus combates.) (Aos demonios meridianos reſpondem os myſ-

rios da Paixão, que foi obrada nas horas do meyo dia. Vieira, tom. 6. pag. 36.) No seu livro da Origem da lingua Portugueza escreve o Desembargador Duarte Nunes de Leão, que tratandose em huma conversação de pessoas de qualidade, da antiguidade da Cidade de Merida, & assentando os mais que fóra edificada em tempo de Augusto, para nella recolher os soldados jubilados, que chamavão *Emeritos*, & que por isso se chamára *Emerita Augusta*, dissera hum da companhia, que estavão enganados, que muitos centos de annos antes dos Emperadores Romanos, era já Cidade, porque David no Psalmo que começa, *Qui habitat in adjutorio Altissimi*, fazia menção do diabo *Meridiano*, não sabendo por falta da Analogia, que se o diabo fora de Merida, *Emeritense* lhe houvera o Propheta de chamar, & não *Meridiano*, que quer dizer, Cousa do meyo dia.

Demonio Meridiano. He o nome, que alguns Astronomos derão ao Astro, que communmente se chama *Sagitta*, *Telum*, & *Jaculum*. A sua maligna influencia lhe grangeou este nome. Consta de cinco, ou (segundo outra opinião) de oito Estrellas. Contina com a via Lactea, perto da Aguia, ou faz com ella huma só constellação.

Meridional. Situado ao meyo dia, concernente ao meyo dia, v. g. Terras meridionaes saõ as que estão expostas ao meyo dia. Pólo meridional he o que está opposto ao Pólo Boreal, ou Septentrional. Vento meridional, he o que vem do Sul. Quadrante meridional he, o q̃ está verticalmente opposto ao meyo dia. Logo depois que se tem passado a Linha se começão a contar os graos da Latitud meridional, &c. *Meridianus, a, um. Vitruv. Seneca Phil. Australis, is. Masc. & Fem. ale, is. Neut. Austrinus, a, um. Plin. Hist.* Segundo as edições vulgares de Aulo Gellio, no cap. 22. do livro 2. está *Meridionalis*; mas os Doutos rejeitão esta palavra; diz Salmacio, que em hum antigo manuscrito tem achado *Meridialis*, & o mesmo se acha no Aulo Gellio de Thysio, & de Loisel.

Meringe. (Termo Anatomico.) Parte interior do orgão do ouvido. *Vid.* Tympano. Sendo que o que Bartholino na sua Anatomia, lib. 3. cap. 9. pag. 355. chama *Myrinx*, não he propriamente o Tympano, mas a membrana delle. No orgão auditorio se requere, que a Meringe esteja estendida, & não froxa, porque assim como se o couro de hum Tambor se molha, logo afroxa, & não faz som capaz de excitar os animos, da mesma sorte se a membrana *Meringe* se humedece, & afroxa mais do que he razão, por causa de algũ humor, que nelle cahio, não póde tal homem perceber as vozes, dos que com elle fallarem. (A membrana Meringe, chamada vulgarmente Tympano. Curvo, Observaç. Medicas, 158.)

Meritissimo. Muito digno. *Dignissimus, a, um. Meritissimus* não he Latino, só se acha em Cicero o adverbio *Meritissimò*, que quer dizer, com muita razão, com muita justiça. (O P. Meritissimo Provincial. Agiolog. Lusit. tom. 1.)

Mérito. Merecimento. *Vid.* no seu lugar. (Com qualidade, & meritos. Dom Franc. Man. Epanaph. pag. 455.) (Como póde ser merito em minha vontade o que he violẽcia de tuas prendas. Crist. d'alma, 193.)

Meritório. (Termo Theologico.) Diz-se das boas obras, que merecem algum premio de justiça, ou por decencia. *Præmio*, ou *mercede dignus, a, um.* (Nenhũas obras por mais meritorias q̃ fossem. Lucena, vida de Xavier, 524. col. 1.) (Christo foi a causa meritoria de toda a graça. Vieira, tom. 1. pag. 376.) (Empregos acreditados com meritorios serviços. Varella, Num. Vocal. pag. 420.)

Merlaõ. (Termo da Fortificação.) He a porção do parapeito, que fica entre duas canhoneiras. *Spatium inter fenestras, tormentis displodendis apertas.* (Os merlões se podem fazer de 12. 15. 20. ou mais pés, de comprimento exterior, conforme quizerem abrir no parapeito mayor, ou menor numero daquellas. Method. Lusit. pag. 130.)

Merlo. Ave conhecida, do tamanho

de

de Pega; sua cor ordinaria he negra, por isso lhe chamàrão alguns *Nigretta*; porèm achão-se de muitas outras cores, & às vezes, posto que rarissimamente, brancos. Quasi todos tem bico comprido, pontiagudo, & delgado, & pès amarellos. Vivem nos bosques, & nas gretas das paredes. O seu sustento são frutos, & às vezes cantão assoviando com muita suavidade. *Merula, æ. Fem. Cic.*

Mero. He palavra Latina de *Merum*, que quer dizer, vinho puro, & usamos desta palavra *Mero*, quando queremos significar alguma cousa pura, simplez, sem mistura de outra, & sem circunstancia algũa, que altere a sua natureza. Isto he huma mera calumnia. *Mera calumnia est*, ou *aperta, & manifesta calumnia est.*

Meras fabulas. *Meræ fabulæ*, assim como diz Cicero, *Meræ nugæ*. Em outro lugar diz o mesmo Cicero, *Monstra mera narrarat*. Não havia contado senão prodigios, ou tudo o que elle contàra, erão prodigios.

Morreo de mero gosto. *Nimiâ lætitiâ perfusus obiit. Summa affectus lætitiâ periit. Vid.* Puro.

Mera doação. Aquella que se faz sem interesse, sem usufructo, & sem clausula alguma obrigatoria. *Mera donatio, onis. Fem.*

Mero Estoico. Todo entregue à Philosophia Estoica, que se governa só com os principios dos Estoicos. *Germanissimus Stoicus*, ou *Germanissimus Stoicus. Cic.* (As palavras de mero louvor de hũa mulher, ainda sendo mui compostas, parecem lascivas. Lobo, Corte na Aldea, 100.) (A graça não se aprende, nem se póde alcançar por arte, pois he mero dom da natureza. Ibid. 162.)

Mero imperio. Na jurisprudencia tem varias accepções. Segundo Ulpiano he supremo poder, summa jurisdição, & autheridade para castigar crimes de homens facinorosos; chama-se mero imperio, porque he meramente em ordem ao bem da justiça, sem proveito algum pecuniario. Na Glos. *ad Cap. Sedem de Offic. Ordin.* Mero imperio, he huma suprema jurisdição, & poder de algũs Principes, & particularmente do Summo Pontifice, & do Emperador em materias espirituaes, como de posições, translações de Igrejas Cathedraes, ou divisoens de huma Igreja Cathedral em duas, & em materias temporaes, como penas de morte, &c. Mero imperio tambem se chama aquelle, que tem por fim a utilidade de algũa pessoa particular; porque, como diz Bord. *Sacri Tribun. n. 45. & 46. de potestate Minist. Merum imperium est illud, quod exercetur ad privatam utilitatem, & ad instantiam partis, sive sit gratia, sive justitia.* (Com toda a sua jurisdição, mero, & mixto imperio. Barros, 4. Decada, pag. 271.)

Merobriga, ou Myrobriga. Antiga Cidade de Portugal, (segundo André de Resende) assentada em lugar pouco distante de Santiago de Cacem. No principio de sua fundação se chamou *Myrobriga*, de *Briga*, vocabulo antiquissimo de Hespanha, proprio a qualquer fortaleza, & de *Myron*, insigne Estatuario, nome que se communicou aos Portuguezes daquelle tempo, que por serem bons fundidores, os Cartaginezes, que na Lusitania vivião, lhes chamavão Myrones. *Merobriga, æ. Fem. Vid.* Mon. Lusitan. tom. 1. 140.

Meroe. Contra a opinião dos antigos Geografos, que Meroe era Ilha da Ethiopia alta no Nilo, ferem finalmente assentado, que na dita Ethiopia o Nilo não faz Ilha algũa, como tambem q Meroe não he Ilha no meyo das aguas dos dous rios Nilo, & Tacazè. Mas com as noticias, que nos deixàrão o Patriarca D. Affonso Mendes, os Padres Manoel de Almeida, D. Jeronymo Lobo, & outros Religiosos da Companhia de Jesus, que passàrão à Ethiopia, se veyo a entender, que a Meroe tão celebrada he o Reyno Gojam, aonde nasce o Nilo, & a quem o Nilo vai quasi cercando à roda, & o deixa feito huma peninsula em Ethiopia, & em altura de doze para treze graos, com algumas trinta legoas de largura, & cincoenta de comprimento. Desta famosa Meroe diz Lucano, libro 10. Phars.

Gergit-

Gurgite vasto
Ambitur nigris Meroe fœcunda colonis.
O que, como Isaac Vossio, na sua dissertação da Origem do Nilo, duvidarem, que a antiga Meroe seja a Peninsula do Reyno de Gojam, tomem a curiosidade de ler o cap. 9. do 1. livro da Historia geral da Ethiopia alta, abreviada pelo P. Balthasar Telles da Cõpanhia de Jesus.

Mertola. Villa de Portugal, no Alemtejo, no Arcebispado de Evora, nove legoas da Cidade de Beja, em hũ recosto Occidental ao rio Guadiana. Foi Municipio do antigo Lacio. Nas ruinas de huma ponte desta Villa se conservão memorias do tempo dos Romanos em alguns letreiros, & estatuas. Dizem que antigamente foi Cidade, & que os Tirios, & Phenices, que aportàrão na Lusitania, fugindo de Alexandre Magno, a fundàrão, & lhe chamàrão *Mirtilis*, ou *Myrtilis*, que he o mesmo q̃ *Tiro a nova*, *Mirtilis* se corrompeo em *Mertola*; seus moradores a respeito de Julio Cesar lhe acrescentàrão o sobrenome de *Julia*. No anno de 1239. ElRey D. Sancho o II. a conquistou aos Arabes, & a entregou aos Cavalleiros de Santiago, para a defenderem, ordenando que assentassem alli Convento, por ser fronteira de Andaluzia. ElRey D. Dinis lhe deo foral. *Mirtilis*, ou *Julia Mirtilis*. Mertola he conhecida pela pescaria dos Solhos, que são os Suillos, como prova Resende, contra o parecer de Rondelecio. No Dialogo 4. fol. 113. col. 2. diz D. Fr. Amador Arrais, Bispo de Portalegre, que entre hũas estatuas de marmore, que nos fundamentos da Misericordia desta Villa se achàrão, vira huma de hũa matrona, admiravelmente lavrada, & lhe pareceo tão nobre o trajo, que faz a descripção delle nesta fórma. Tinha hũa roupa atè os pès, com muitas prégas, muito bem compostas, cingida por debaixo dos peitos (que algum tanto se enxergavão) com hum cordão torcido, da grossura de hum dedo, & tinha no meyo do peito dous nós cegos, com dous cabos iguaes; que decião para baixo. Tinha seu roupão muito fraldado atè os pès, posto aos hombros, & com a mão direita tinha recolhida grande parte delle, & o lançava sobre a esquerda, do cotovello atè a mão com gentil arte. *Myrtilis*, ou *Julia Myrtilis*.

Merû. Animal da Ethiopia Oriental da feição, & do tamanho de hum asno. Tem cornos, & unha fendida, como veado. A sua carne he mui boa para comer; tem hũa cinta branca muito fermosa de meyo palmo de largo, que lhe cinge as ancas, & desce pelas coxas abaixo atè os joelhos. Tem o mais cabello de todo o corpo cinzento, & aspero. *Asinus cornutus, quem Æthiopes vocant Merû*. (Nos matos de Sofala ha muitos Merûs. O P. João dos Santos livro 1. da Ethiopia Orient. pag. 31. vers. col. 4.)

Na India, os Portuguezes chamão ao veado Merú.

MES

Mes, ou Mez. Derivão alguũs esta palavra de *Mensura*, que quer dizer Medida, porque *Mes* he huma das doze partes, com que se mede o espaço de hum anno. Outros a derivão do Grego *Min*, que significa Mes, ou de *Mini*, que val tanto como Lua nova, porque os Gregos contavão os mezes por Luas. Presumião os de Arcadia serem os primeiros, que excogitàrão a divisaõ do anno em mezes Lunares; & daqui se originou o adagio que dizia, Os Arcadios saõ mais velhos que a Lua. Reduzio hum curioso a conta dos dias dos mezes a estas poucas palavras.

Trinta tem Novembro, Abril, Junho, &
Setembro;
Vinte & oito tem hũ, & os outros trinta
& hum.

Mes, *Mensis, is. Masc. Cic.*

Mes solar, ou peragratorio, ou proprio. He o espaço de tempo que o Sol gasta em correr hum dos doze signos do Zodiaco, & em razão desta peregrinação do Sol, chamãolhe mes solar, & mes peragratorio. Tambem lhe chamão mes proprio, attendendo ao proprio movimento do Sol, conforme ao qual huns mezes saõ mayores que outros. Dizem que

que os Egipcios inventárão estes mezes Solares, & que não querendo imitar as nações, q̃ contavão os mezes por Luas; ordenárão que cada mes constasse de trinta dias, & começavão o primeiro mes do anno aos 29. de Agosto, & como o duodecimo, & ultimo mes se terminasse nos 24. de Agosto, & como faltassem cinco dias, & seis horas para que o Sol tornasse ao lugar donde havia principiado com o seu movimento o anno, por esta causa intercalavão em cada quatro annos os cinco dias, & chamavão-nos *Epactanomenas*, que quer dizer, Dias acrescentados, ou intercalares, & no quarto anno acrescentavão seis dias, a saber, os cinco costumados, & outro que resultava das seis horas de cada anno. *Mensis solaris.*

Mes Lunar. He o tempo que a Lua gasta em fazer seu periodo. De tres modos se conta este tempo, & com tres differentes nomes, a saber, *Mes peragratorio*, ou *periodico*, ou *de revolução.*, *mes synodico*, *& mes de apparição.* Mes peragratorio, ou periodico, ou de revolução, he o espaço de vinte & sete dias, sete horas, & quarenta & tres minutos, que poem a Lua em passar do ponto do Zodiaco, em que começa, até se restituir ao mesmo ponto. Mes synodico, do qual usaõ os Hebreos, Gregos, & outras nações, he o espaço do tempo Lunar de hũa conjunção a outra, em que gasta a Lua (contando-se pelo seu movimento medio) vinte & nove dias, doze horas, & quarenta & quatro minutos. Este mes se chama *Synodico*, de *Synodos*, q̃ em Grego val o mesmo que Conjunção, & he mayor que o mes periodico, porque depois de restituida a Lua ao ponto, em que estava unida com o Sol, he preciso que se adiante mais de dous dias, para alcançar o Sol, o qual foi continuando o seu curso, & fez alguns vinte & sete graos.

Mes de apparição. He o tempo Lunar, considerado em ordem à primeira vista, que se tem da Lua, depois de estar em conjunção com o Sol, & por esta razão lhe chamão, Mes de apparição. Este, segundo Sacrobosco, consta de vinte & oito dias; que alguns antigos, como Galeno, dividirão em quatro semanas; por elle se governárão os Romanos até o tempo de Julio Cesar, que como não tinhão conhecimento dos movimentos celestes, não sabião quando era Lua nova, senão quando a vião a primeira vez; porém os Egypcios, como erão grandes Astronomos, sempre contárão os meses pela conjunção da Lua, & delles tomárão os Romanos o mesmo modo de contar desde o tempo de Julio Cesar. *Mensis Lunaris.*

Mes medicinal. Assim se chamava antigamente o mes, que os Medicos repartião por quartas, para melhor conhecerem os dias criticos; porém já hoje não tem lugar esta repartição do mes para conhecimento dos dias criticos, por quãto se conhecem pelo movimento da Lua em o seu mes periodico. *Mensis medicinalis.*

Mes menstruo, ou consecutorio, ou (como já temos dito) mes synodico, he o espaço de tempo, que ha de hũa conjunção Lunar até outra, & a este tempo chamão alguns Lunação, porque por outro tanto tempo dizemos durar huma Lua, & segundo a conta del Rey D. Affonso em suas taboas, este mes contem, segundo o movimento medio, ou igual, 29 dias, 12. horas, & 44. minutos, & quasi tres segundos. A este mesmo mes chama Xenofonte, Anno menstrual, & delle usárão os Caldeos, segundo escreve Diodoro Siculo no livro de *Æquinoctiis temporum*; & este contavão tambem os Gregos, & Hebreos, porque fazião o seu mes Lunar de 29. dias, & doze horas, 793. pontos de 1080, que tinha a hora; & os Judeos não guardavão sempre por todo o anno esta precisaõ; mas a huns mezes davão trinta dias, & a estes chamavão compridos, & a outros davão sómente vinte & nove dias, & a estes chamavão mezes faltos, & isto mesmo guardou Julio Cesar no seu Calendario, dando à primeira Lunação do mes de Janeiro trinta dias, & para a seguinte Lunação se lhe havia tirado doze horas para comprir o dia trigesimo: por esta causa

em huns meses traziaõ as Luas trinta dias, & em outros vinte & nove somente, & nos mezes que tinhão trinta & hum, que alli as Luas trazião trinta, pelo crescimento do dia mais de tal mes, todas as outras partes, que sobejavão dos minutos, guardavão-nos para o anno Embolismal, donde se intercalavão. Dividirão os Astronomos, & Filosofos este mes menstruo em quatro quartas, as quaes attribuhião às quatro estações do anno; porque dizião os Peripateticos, q a Lua faz em hum mes, o que o Sol faz em hũ anno, a saber, Inverno, Primavera, Estio, & Outono. Começava a primeira quarta, donde se celebrava a conjunção, & durava atè o primeiro quarto da Lua; & esta dizião ser quente, & humida, & por isso semelhante ao Verão, & a temperamento sanguinho. A segunda quarta começava no segundo quarto, & acabava na Lua chea, & esta era quente, & secca, & por isso semelhante ao Estio, & ao temperamento coletico. A terceira quarta começava na Lua chea, & fenecia no quarto de mingoante, & como fria, & secca, era comparada ao Outono, & a temperamento melancolico. A quarta, & ultima começava no mingoante, & fenecia na conjunção, que se seguia, & esta era fria, & humida, & por isso comparada ao Inverno, & a temperamento flegmatico.

O mes da illuminação, he o espaço de tempo que corre da noite no instante da Lua nova, atè a manhaã em que a Lua velha se esconde. Dura este tempo alguns vinte & seis dias, pouco mais, ou menos.

O mes Embolismal, ou Embolismico, *Vid.* Embolismal.

O mes Dragonitico, he o periodo do movimento, com que o centro da Lua cada dia se afasta da cabeça do Dragão, 13. graos, outros tantos minutos, & 46. segundos. Este mes he de 27. dias, 5. horas, 5 minutos, & 36 segundos. Este mesmo mes se chama tambem Mes de Latitud.

O mes Anomalastico, he a revolução, ou restituição da Anomalia, que consiste no regresso, ou volta da Lua do Ponto do seu excentrico atè o mesmo Ponto.

O mes Apogistico, he o regresso da Lua, ou do Sol ao mesmo apogeo.

Os mezes usuaes, são os doze mezes do anno, segundo o nosso uso, sete dos quaes tem cada hum 31. dias, a saber, Janeiro, Março, Mayo, Julho, Agosto, Outubro, & Dezembro; & os outros quatro 30. dias cada hum, a saber, Abril, Junho, Setembro, & Novembro, & finalmente Fevereiro, que no anno commum tem 28. dias, & no anno Bissexto 29.

O espaço de hum mes. *Spatium menstruum. Cic.*

No espaço de hum mes acaba a Lua o seu curso, o que o Sol não faz em menos de hum anno. *Solis annuam lustrationem menstruo spatio Luna complet. Cic.*

O mes de Janeiro. *Mensis Januarius.* Assim se ha de dizer, & não *Mensis Januarii,* como dizem alguns, ainda que no mais bons Authores, mas não bons Grammaticos. A razão he, porque (como advertio Vossio, & outros) todos os nomes dos mezes saõ de sua natureza adjectivos, & quando dizemos *Decimo Januarii,* sobentendemos o substantivo *Mensis,* q̃ tambem se pòde exprimir. Os Authores de alguns Diccionarios, que trazem *Mensis Januarii,* como palavras de Cicero na primeira oração contra Rullo na secção 4. andão enganados, porque as palavras de Cicero neste lugar conforme as edições de Lambino, Mannucio, Grutero, Roberto, & Carlos Estevão, &c. saõ as que se seguem. *Audistis auctionem populi Romani proscriptam à Tribuno plebis in mensem Januarium.*

A obra que se fez, ou se podia fazer no espaço de hum mes. *Menstruum opus. Cic.*

Por ordem do Pretor huma só Cidade està obrigada a dar a Apronio mantimentos quasi por hum mes. *Una civitas propè menstrua cibaria Prætoris imperio donare Apronio cogitur. Cic.*

Cousa de hum mes, ou que dura, ou pòde durar hum mes. *Menstruus, a, um. Cic.* Cousa de dous mezes. *Bimestris, is, Masc. & Fem. stre, is. Neut. Planc. ad Cic.*

Tambem em Tito Livio, lib. 45. cap. 25. se acha *Bimensis*, tomado como substantivo, *Anni*, & *bimensis temporis*, o espaço de hũ anno, & dous meses; ou o espaço de quatorze meses. Cousa de quatro meses. He necessario usar de circumlocução, & dizer no genitivo *Mensium quatuor*, porque não sei que nos Antigos haja exemplo algum de *Quadrimestris*. Em hũ antigo Glossario de Cyrillo, impresso na Officina de Henrique Estevão, se acha em Grego *Τετραμηνιαῖος*, & logo em Latim *Quadrimenstruus*; mas não ha que fiar nesto genero de livros, que trazem muitas palavras tão barbaras, como a Era, em que forão compostos. Cousa de cinco meses. *Quinquemestris*, & *quinquemestre*. *Varro. Plin. Hist.* Cousa de seis meses. *Semestris*, & *semestre*. *Cicer.* Difficultosamente se acharão palavras Latinas expressivas dos mais numeros dos meses. Será necessario valerse de periphrasis.

Hum mes, & meyo. *Sesquimensis*, *is*. *Masc. Varro.*

Comer regaladamente pelo espaço de hum mes à custa de bons ditos. *Menstruales epulas ridiculis adipisci. Plaut.*

Meses das mulheres. *Vid.* Menstruo.

Mesa, ou meza. Movel de casa assentado em três, ou quatro pès, com superficie plana, em que se poem os pratos com o comer. *Mensa*, *æ*. *Fem. Cic.* Com este mesmo nome Latino se chamão os bofetes, em que se escreve, ou se joga, ou que servem de ornato à casa, porque de ordinario tem o mesmo feitio. Em Varro se acha *Cibilla*, *æ*. *Fem.* pela mesa em que comião os Antigos. No principio foy quadrada; & depois redonda.

Mesa de hum pè. *Monopodium*, *ii*. *Tit. Liv.*

Mesa de dous pès. *Mensa bipes.*

Mesa de tres pès. *Tripes mensa. Horat.*

Mesa pequena. *Mensula*, *æ*. *Fem. Plaut.*

Mesa pequena, & polida, na qual os Antigos debuxavão figuras, ou numeros. *Abacus*, *i*. *Masc. Vitruv. Pers.* Em Plinio se acha o diminutivo *Abaculus*, *i*. *Masc.*

Assentarse, ou porse à mesa. Os Antigos, dizião *Accumbere*, ou *Discumbere*, & sobentendião *ad mensam*; & a razão deste seu modo de fallar he, que quando querião comer, se deitavão sobre hũa especie de camas, que estavão ao redor da mesa. Nós, que na realidade nos assentamos em bancos, ou cadeiras, havemos de dizer, *ad mensam assidere*, ou *considere*, & senão daremos a entender à posteridade que comiamos deitados à imitação dos Antigos; porque não falta quem diga, que nos banquetes dos Romanos não assistião na mesa mulheres, deitadas como os homens, mas assentadas, como entre nòs se pratica.

Estão se assentando à mesa. Conforme o antigo costume diremos em Cicero *Discumbitur*, ao nosso modo diremos, *Considitur ad mensam.*

Assistir à mesa. *Astare mensæ. Martial. Consistere ad mensam. Cic.*

Pôr o comer na mesa. *Cibos apponere*, ou *inferre*; (podeselhe acrescentar *Mensæ*.) Ovidio diz, *Mensas epulis instruere.* Pôr na mesa hum javali todo inteiro. *In epulis*, ou *in cœna solidum aprum apponere. Plin.*

Pôr na mesa excellentes iguarias. *Exquisitissimis epulis mensam extruere. Cic. Opulentare mensam pretiosis dapibus. Columel.*

Pôr, ou admittir alguem à sua mesa. *Aliquem mensâ communicare. Plaut.*

Pôr a mesa. Pôr as toalhas, & guardanapos na mesa. *Mensam sternere.* Cicero diz, *Sternere Triclinia*, por preparar as tres camas, em que se deitavão os que se punhão à mesa. Tambem se póde dizer, *Mensam linteis instruere.* Plauto diz, *Apponere mensam.*

Tirar, ou levantar a mesa. *Fercula de mensa tollere* (*llo*, *sustuli*, *sublatum*.) ou *auferre*, (*fero*, *abstuli*, *ablatum*.) Dizião os Antigos, *Auferre mensam*, *Removere mensam.* A primeira phrase he de Plauto, a segunda he de Virgilio. Usavão deste modo de fallar, porque em certo modo tantas vezes se punha a mesa, quantas cubertas havia em hum banquete. Estas cubertas, ou pratos vinhão com boa ordem sobre hũs taboleiros, que se punhão

& se tiravão da mesa a seu tempo; & os dous taboleiros se chamavão *Repositoria*, ou *Mensæ*. Atheneo, & Julio Pollux dizem que as mesmas iguarias, q̃ vinhão nestes taboleiros, se chamavão *Trapesæ*, que em Grego val tanto, como *Mensæ*. Supposto isto, bem podemos dizer *Mensam auferre*, ou *removere*, por tirar, ou levantar a mesa. Tirouse a mesa. *Mensa ablata est, sublatum est convivium. Plaut.*

Manda que se levante a mesa. *Mensam tolli jubet. Cic.* Como acabassem de comer, & levantada a mesa. *Postquam exempta epulis fames, mensæque remotæ. Virgil.*

Servir de copeiro na mesa del Rey. *Regi ad cyathos stare. Sueton.*

Os pratos, & mais vasos, que se costumão pôr na mesa. *Vasa, quæ ad mensam quotidianam, & epulationem pertinent. Cic.*

Levantarse da mesa. *Surgere è*, ou *à mensâ*, ou *relictâ mensâ discedere.*

Mesa. Os manjares, & iguarias, que se poem na mesa. O Mestre Venegas, quer que neste sentido *Mesa* se derive do verbo Latino, *Metior, mensus*, porque mede a pessoa, que come; de maneira, que ha de ser a medida da qualidade, dignidade, & trabalho de quem come; de outra sorte será pão perdido o que se comer, porque como diz o Apostolo 2. *Thessal.* 3. *cap.* 10. *Si quis non vult operari, nec manducet.* Quem não quer trabalhar, não coma. Boa mesa. *Optima mensa. Sil. Ital. Lauta mensa. Lucan. Dives mensa. Horat.* O contrario he *Tenuis mensa. Horat.* Ter boa mesa. *Lautum victum, & elegantem colere. Cic.* Ter boa, regalada, & magnifica mesa. *Opiparè epulari. Edere, & bibere opiparè, & apparatè. Mensam côquisitissimis cibis extructam habere. Cic.* Algumas vezes se póde dizer, *Saliarem in modum epulari.* Usou Cicero deste modo de fallar, porque os Sacerdotes de Marte, chamados *Salii*, comião regaladamente. Mandavalhe o comer da sua mesa. *De mensa mittebat illi cibos. Cic.* Deixar de ir comer nas casas donde se tem boa mesa. *Pingues linquere mensas. Catull.*

Mesa franca. Dar mesa franca. *Vid.* Franco.

Adagios Portuguezes da mesa. Nem mesa, que bula, nem pedra na servilha. Não tem que comer, assenta-se à mesa. Nem mesa sem paõ, nem exercito sem Capitão. Quem à mesa alheya come, janta, & cea com fome. Se comeres antes q̃ vas à Igreja, depois não te porão a mesa. Vesperas da Aldea, poem a mesa, & a cea. A moço mal mandado, ponde a mesa, mandayo com recado. Se moço bem mandado, comerás à mesa com teu amo. Casa varrida, & mesa posta, hospedes espera. Em mesa redonda não ha cabeceira. Não compres de regateira, nem te descuides em mesa. Quem entra em casa feita, ou se assenta em mesa posta, não sabe o que custa. Chamar a hum debaixo da mesa, he quando não vindo a horas de comer lhe comem a sua ração.

Mesa da Consciencia. Tribunal instituido por ElRey D. João III. para conhecer das materias concernentes à consciencia. Os Desembargadores deputados a esta mesa, immediatamente representão o Principe, & administrão o que lhes toca com supremo poder. Teve por primeiro Presidente a D. Antonio de Noronha, Conde de Linhares. *Eorum, qui de rebus ad conscientiam spectantibus judicant, tribunal*; ou *Ministrorum res ad conscientiam spectantes judicantium curia, æ. Fem.*

Mesa tambem se chama o lugar, onde se assentão os mordomos de qualquer irmandade. Tambem os mesmos irmãos, que actualmente servem, se chamão Mesa, v.g. A mesa da Misericordia, &c. Na Universidade de Coimbra ha Mesa da Fazenda, em que se tratão as cousas ordinarias da fazenda, nella se faz o assento das despezas, se trata dos arrendamentos, demandas, negocios, & jurisdições da Universidade. Na mesma Universidade chamão Mesas de Philosophia humas mesas postas por ordem, diante das quaes varios Bachareis assentados em hum escabello com as cabeças descubertas defendem conclusoens de materias Philosophicas, repartidas pelo Regente; & estas mesas se chamão mesas de segundas repostas, quando em algũs actos

actos os que respondêrão nas repostas, a que chamão Magnas, respondem tambem nas parvas, trocando as materias, v. g. de Moral para Logica, ou de Logica para Moral, &c.

A mesa da irmandade. O Juiz com os Officiaes, & mordomos, q servem aquelle anno a irmãdade. *Sodalium, ad annuam operam impendendam electorum, cætus*, ou *conventus*. Fazer mesa. *Sodalium cætum*, ou *conventum agere*, ou *celebrare*. Mesa da fazenda. *Cœtus*, ou *concessus administratorum rei ærariæ*. Mesas Philosophicas de Bachareis na Universidade. *Baccalaureorum ad mensam considentium Philosophicæ dissertationes*.

Tambem se chama Mesa, a em que preside o Inquisidor com os Deputados. Pedir Mesa he quando o reo pede licença ao Tribunal para dizer algũa cousa de novo.

Mesas de guarnição. (Termo de navio) *Vid.* Guarnição.

Mesa, ou bofete chamão os Pintores, o que serve como de aparador, para se porem as cores moidas, & por moer, & assim pinceis, brochas, pinceleiro, & mais cousas necessarias à pintura.

Mesa do Engenho, chamão os Atafoneiros a hum barrote, que por cima tem mão nas taboas largas, a que chamão *Emparamentos*.

Mesa, tambem se chama o bofete em que se joga.

Mesa do Cabo. He no Cabo de Boa Esperança, ou das Agulhas, huma terra alta sobre outra, que no cimo faz huma planicie de terra rasa, agradavel à vista, & fresca com mentrastos, & outras hervas da Europa, a que os Navegantes do mar da India derão este nome. *Vid.* Barros, 1. Decad. fol. 154. col. 3. & 131. col. 4.

Mesa do Sol. Escreve Herodoto, que na Ethiopia havia hũ grande prado, em que os Magistrados de hũa povoação vizinha mandavão pôr de noite hũa grande quantidade de carnes, & outros mantimentos; & que pela manhaã os povos que vião esta notavel provisaõ de todo o necessario para comer, cuidando que era effeito da Providencia Divina, chamàrão ao dito prado, *Mesa do Sol*. Diz Celio Rhodigino, fol. 1342. que mandára Cambises Embaixadores a Ethiopia de proposito para ver esta *Mesa do Sol*. Mela Pomponio faz mençaõ della; & S. Jeronymo diz, que era muito celebre no mundo. Mesa do Sol, conforme Jacobo, Bispo Christopolitano, na exposição do Psalmo 71. he a *Zona Torrida*, que fica entre os dous Tropicos Cancro, & Capricornio, porque na terra sugeita à dita zona, os frutos se dão com mayor abundancia, & perfeição do que em nenhũa outra parte do mundo. Segundo o Author da Escola Decurial, tom. 1. pag. 201. (Mesa do Sol chamava a Antiguidade hũ banquete, que se fazia nos campos do Egypto ao tempo que amanhecia o Sol, &c.)

Mesâda. Salario, pensaõ, ou renda, que se paga a alguem cada mes. *Salarium menstruum*, & assim dos mais. O adjectivo *Menstruus, a, um.* he de Cicero.

Mesageiro. *Vid.* Mensageiro.

Mescabar. *Vid.* Mascabar, & menoscabar. (Se o podia deslustrar, & mescabar. Sousa, vida de D. Fr. Bartholomeo, pag. 167. col. 2.)

Mesclar. Misturar. Mesclar licores, cores, &c. *Liquores, vel colores miscere*; ou *commiscere*, ou *permiscere*, (sco, scui, mistum.) *Vid.* Misturar. Tambem se diz das pessoas. (Em Alemanha a donde vivem os Catholicos mesclados com os Hereges. Promptuar. Moral, 326.)

Mesèna, ou Mezena. Vela de popa. *Velum ad puppim*, ou *velum posticum*.

Da mesena os pedaços divididos: Insul. de Man. Thomas, livro 2. Oit. 89.

Mesentèrio, ou Misenterio. (Termo Anatomico.) Deriva-se destas palavras Gregas *Meson tou enteron*, que querem dizer, Entre, ou no meyo dos intestinos. He pois Mesenterio hũa especie de pelle membranosa, de figura quasi circular (excepto no seu nascimento) composta de duas tunicas, ramificadas de muitas veas, & arterias, guarnecida de gordura, & glandulas, que enchem os vãos, & rematada com muitas bainhas, ou dobras na circumferencia, para apanhar,

char, & recolher o grande comprimento dos intestinos, de maneira, que mais de quatorze palmos delles se agasalhão em hum palmo de mesenterio. Toma o seu principio dos ligamentos da primeira, & segunda vertebra dos lombos, donde liga, & prende os intestinos delgados, & por este modo todos os mais se conservão sem embaraço no seu natural assento. No que toca às glandulas do mesenterio, que (na opinião de algũs Medicos) saõ o principio productivo de todo o genero de alporcas, he falso, porque pela anatomia consta, que as ditas glandulas não tem comunicação algũa com as alporcas da cabeça, & por experiencia se tem achado, que muitas pessoas, que tinhão alporcas, não tinhão as glandulas do mesenterio viciadas. Cicero, & Macrobio se persuadirão que o mesenterio era o intestino do meyo, mas neste particular hum, & outro errou. Do mesenterio tira o figado o seu alimento. *Mesenterium*, *ii*. *Neut*. Os Medicos modernos tomárão esta palavra do Grego; outros com circumlocução dizem, *Membrana ex venarum, nervorumque complexu, alimentum in hepar immittens*; ou *tenuiorum intestinorum involucrum*, *i*. *Neut*. (O mesenterio he hũa cubertura de duas tunicas. Recopil. de Cirurg. pag. 35.)

Meseraicas, ou miseraicas veas. São as que vem descendo do figado ao mesenterio por meyo da vea porta. Estão pegadas às tripas, & com ellas toma o figado a parte mais sutil da comida, depois de cozida no estomago, da qual se faz a massa sanguinaria no mesmo figado para mantimento de todo o corpo; assim as veas miseraicas chupão do fundo do estomago, & de todas as tripas o mais util da comida, & o metem na vea porta, & ella o mete no figado. Os Medicos lhe chamão com nome Grego, *Venæ meseraicæ*, ou *mesaraicæ*. (Cobre hũas veas, que chamão Miseraicas. Na Recopil. de Cirurg. pag. 35.)

Mesia. Provincia da antiga Illyria entre a Macedonia, & a Tracia da banda do Sul, & da Dacia pela banda do Norte. O que antigamente era Mesia a alta, hoje se chama Servia inferior, & o que se chamava Mesia inferior, he hoje Bulgaria. Os Romanos lhe chamão Celleiro de Ceres, pela grande fertilidade de seus campos. *Mæsia*, *æ*. *Fem*. *Plin*. *Hist*.

Os povos da Mesia. *Mæsi*, *orum*. *Masc*. *Plur*. *Plin*.

Mesinha. Mesinheiro, &c. *Vid*. Mezinha, Mezinheiro.

Mesmeidade. Val o mesmo q̃ Identidade. *Vid*. no seu lugar (A fortuna troca o estado, retem a mesmeidade da pessoa. Brachilog. de Principes, 262.)

Mesmo. Pronome pessoal, que individua, ou particulariza as cousas, & as differença de todas as mais. Quando este pronome se segue a algum destes artigos *o*, *a*, no singular, ou *as*, & *os*, no plural, em Latim se diz *Idem*, *eadem*, *idem*, *genit*. *ejusdem*, *dat*. *eidem*. E assim quando for necessario, se irá declinando o plural.

Isto he quasi o mesmo que aquillo. *Hoc est ferè idem quod illud*, ou *atque illud*. *Cic*. *Idem ac illud*. *Terent*.

Digo que Comminio teve com Staleno a mesma differença, ou contenda, que agora tenho com Accio. *Hoc dico, eamdem fuisse Comminio, & Staleno controversiam, quæ mihi nunc est cum Actio*. *Cic*.

Hũa palavra Latina, que tem a mesma força, que a Grega, & que val o mesmo que ella. *Verbum Latinum, par Græco, & idem valens*. *Cic*.

Nos mais negocios vossos conhecereis, que para vos servir, tenho o mesmo zelo, & a mesma vontade. *In reliquis rebus tuis pari me studio erga te, & eâdem voluntate esse cognosces*. *Cic*.

Antigamente os Peripateticos erão o mesmo que hoje os Academicos. *Peripatetici quondam iidem erant, qui nunc Academici*. *Cic*.

Ser do mesmo parecer que outro. *Cum aliquo sentire*. *Cic*. A' imitação de Cicero pode-se-lhe acrescentar *Idem*, ou *unum*, & *idem*, no accusativo.

No mesmo tempo. *Uno, eodemque tempore*, ou sómente *Eodem tempore*. *Cic*.

Para elle fui sempre o mesmo. *Ego isti nihilo sum aliter, quàm fui*. *Terent*.

Que tem a mesma idade que outro. *Alicui æqualis. Cic. Alicujus æqualis. Plin. Hist.*

Tem ambos a mesma idade. *Ambo pares ætate sunt. Virgil.*

No mesmo lugar. *Eodem loco*, ou *eodem in loco*, ou *ibidem*. Para o mesmo lugar. *Eodem. Cic. Cæsar. In*, ou *ad eumdem locum*. Do mesmo lugar. *Ex eodem loco*, ou *Indidem. Cic.* Com os verbos Vir, voltar, &c.

Mesmo (quando se segue a algũ destes pronomes, Eu, tu, elle, elles, ella, ellas, nós, vós, mi, si, &c.) *Ipse, a, um. Cic.* Eu me estou consolando a mim mesmo. *Me ipse consolor. Cic.* Matouse a si mesmo. *Mortem sibi ipse conscivit*, ou *vitâ se ipse privavit. Cic.*

Eu mesmo paguei este dinheiro. *Ipse egomet solvi argentum. Terent.* Tu mesmo o sabes. *Tute scis. Cic.* Terencio diz, *Tute ipse.* Parece que obrais contra vós mesmos. *Contra vosmetipsos facere videmini. Cic.* Eu mesmo vi este navio ha poucos dias. *Eam navem nuper egomet vidi. Cic.* Isto mesmo. *Id ipsum, hoc ipsum, illud ipsum. Cic.*

O mesmo. Venha, ou não venha, he o mesmo. *Si veniat perinde erit, ac si*, ou *ut si non veniat.* Conceda, ou negueme isto, para mim he o mesmo. *Id sive annuerit, sive abnuerit*, ou *sive concedat, sive abnuat, æquo animo ero*, ou *animus æquus erit.* Deixai por herdeiro a fullano, ou a ciclano, para mim he o mesmo. *Sive hunc, sive illum hæredem institueris, non laboro, non curo*, ou *susque, deque habeo*, ou *fero.* Que se vá embora, ou que fique, he o mesmo. *Sive abeat, sive maneat, nihil interest*, ou *nihil refert.*

O mesmo homem. Bella cousa he, ser sempre o mesmo homem, em todos os estados, & acções da vida. *Æquabilitas universæ vitæ, tum singularum actionum maximè decora est. Cic. 1. offic. 211. Præclara est æquabilitas in omni vita, & idem semper vultus, eademque frons. Idem, 1. Offic. 90.* (Parecendo o mesmo homem em diversas fortunas. Jacinto Freire, liv. 4. num. 110. pag. 441.)

Mesópoli. Cidade. Atè agora só no Martyrologio achei elle nome. (Em Mesopoli de Sicilia, dos Santos Martyres Alphio, Philadelpho, &c. Martyrolog. em Portug. aos 10. de Mayo.)

Mesopotâmia. Região da Asia na antiga Illyria, ao Poente. Deriva-se do Grego *Mesos*, que quer dizer Meyo, & *Potamos*, que val tanto como Rio, porque a Mesopotamia està entre os dous rios, Euphrates, & Tigre. Hoje lhe chamão Asamia, & Dicarbec. As suas Cidades saõ Asanchif, Orpha, Camarit, Merdin, & Heren. *Mesopotamia, æ. Fem. Cic.*

Mesozeugma. Palavra Grega. He hũa figura, que se faz; quando o verbo se poem no meyo dos sentidos, como neste lugar do 2. das Georgicas de Virgilio, (*Stria tecum*

Nunc te Bacche canam, nec non silve-
Virgulta.

(Esta se chama Mesozeugma; assim lho chamou aqui Mancinello. Colta sobre Virgil. 66.)

Mesquinhamente. Com mesquinhez, com miseria, com muita limitação. *Parcè. Cic. Nimium parcè. Terent. Sordidè. Cic.*

Mesquinhêz. Avareza exterior no trato da pessoa, casa, &c *Sordes, ium. Plur. Cic.* Neste mesmo sentido se acha o accusativo plural *Sordem* na oração de Cicero por Flacco.

Mesquinho. Vem de *Mischinus*, que se acha em algũas escrituras, & cartas antigas; & antigamente na lingua Franceza *Meschin*, ou *Mesquin*, queria dizer o mesmo, que Moço, ou mancebo, como consta de varios lugares do antigo Poeta Francez Garin, & particularmente donde diz,

Tres bien le lievent, & Vieillart, & Meschin.

Com o andar do tempo degenerou em França a significação desta palavra, & como os criados, & criadas de ordinario se tomão moços, *Meschin* em França, particularmente nas Provincias de Normandia, & Picardia veyo a significar criado, & *Meschine* criada. E porque na vida humana triste cousa he o servir, *Meschino*

chino em lingua Italiana vem a ser o mesmo que infelice, miseravel, &c.

Nella sembianza à me parea meschino. Dante. 50. 3. Derivão outros *Meschinho* do Arabico *Elmeschin*, que significa Pobre. Carlos de Bouvelles o deriva de *Mechanicus*; propoem Ferrari outra etymologia, a saber, *Mendicus*, *Mendiculus*, *Mendicinus*, *Meschinus*. Entre nòs *Mesquinho* val tãto, como miseravel, mofino, sordidamente avarento, &c. Segundo este significado derivàra eu *Mesquinho* do Grego *Smiqueinos*, que val o mesmo, q̃ *Avarento*, como (segundo a interpretação de Cuneo) se lè no livro do Emperador Juliano, intitulado *dos Cesares*. *Sordidus, a, um.* Homem mesquinho. *Sordidus homo. Cic.*

Mesquinho. Desgraçado Desaventurado. *Vid.* nos seus lugares. Neste sentido se acha esta palavra na 2 parte da Historia Ecclesiastica de Lisboa, cap. 61. pag. 189. vers. donde fallando o Author naquella desgraçada mulher de Santarem, que pedindo a sagrada Cõmunhão, em lugar de consumir a particula, a recolheo na toalha, que para isso levava sobre a cabeça, diz (Os que pelas portas estavão, & com quem hia encontrando a mesquinha.)

Mesquíta. Deriva-se da palavra mourisca *Mesgnit*, ou *Mesget*, que propriamente quer dizer *Templo de madeira*, como forão os primeiros templos, que os Turcos edificàrão, segundo Leunclavio nas suas Pandectas da Turquia. Derivão outros a palavra Mesquita de Moschos, Bezerro, porque no Alcorão se falla em muitos mysterios, & ceremonias concernentes a hũa vaca. De ordinario todas as Mesquitas saõ quadradas, & de boa pedraria. Diante da porta principal ha hũ pateo tambem quadrado, cercado de hũs porticos, debaixo dos quaes se lavão os Turcos no mayor rigor do Inverno, antes de entrar nellas. Todas as paredes saõ muito alvas, sem altares, nem imagens, sò se vè em algũas partes o nome de Deos, escrito em grandes caracteres Arabicos, & hum grande numero de lampadarios. Està o pavimento alcatifado de tiras de pano, algũa cousa distantes hũa da outra, & cada hũa com bastante largura para nella se debruçar hũa pessoa, ou porse de joelhos. A's mulheres he prohibido entrar nas Mesquitas, ficão de fóra debaixo dos porticos, por não causarem nos homens algũa distracção, ou pensamento impuro. Antes de porem os pès na Mesquita, deixão os çapatos na porta, não podem cuspir senão no lenço, nem dizer palavra sem suma necessidade. Em hũa especie de capella, ou oratorio, aberto dentro do muro assiste o Iman, ou Morabuto, que he o Sacerdote; no dito lugar faz a oração chamada Sala; repete o povo as suas palavras, & faz os mesmos tregeitos que elle, levantando as mãos, & os olhos ao Ceo, & beijando muitas vezes o chão. Esta oração *Sala*, se faz nas Mesquitas cinco vezes no dia, ao amanhecer, ao meyo dia, às quatro horas da tarde, entre as seis, & as sete, & às duas horas depois da meya noite. Mas sò os devotos vão a estas orações, porque os Turcos não obrigão a ninguem. Em cada mesquita ha homens asalariados, para chamarem a gente à oração; porque não tem sinos, nem relogios; mas no alto de hũa torre arvorão hũa bandeira, & o Morabuto, virado em primeiro lugar para o Sul, onde està a Meca, & sepulchro do falso profeta, com os dedos nos ouvidos, para formar hũ som mais distincto, grita com toda a força, *Deos he Deos, Mafoma he seu profeta; Fieis à oração.* Vira-se depois para as outras partes, & repete o mesmo. Mesquita. *Mahometanorum fanum*, ou *templum*, *i. Neut.*

Que a de abominação mesquita immũda
Casa, e Deos dedicada hoje se veja.

Malaca conquist. Livro 12. Oit. 43.

Mesquitella. Villa de Portugal na Beira, no Bispado de Coimbra, em hũa planicie cercada de montes. ElRey D. João o IV. a fez Villa, & cabeça de Condado, cujo titulo deo a D. Rodrigo de Castro, que servio na guerra, & foi General da Cavallaria, & Governador das armas na Provincia da Beira.

Messageiro, & messagem. *Vid.* Men.

Mensageiro, & Mensagem.

Messápia. Provincia, & Região de Italia, sobre os mares Adriatico, & Jonio. Hoje he o que chamão *Terra de Otranto* no Reyno de Napoles. *Messapia, æ. Fem. Strab.*

Messe. Os pães maduros, que estão para segar, ou a acção de segar os pães. *Messis, is. Fem. Cic. Virgil.* Em Plauto se acha o accusativo *Messim* em lugar de *Messem* Em Catão no 1. livro de *Re Rust. cap.* 1. *Messio, onis. Fem.* quer dizer, A acção de segar os pães. (Acudio elle á messe pela manhãa. Vieira, tom. 6. pag. 264.)

Messe. O tempo de segar os pães. *Messis, is. Fem. Cic. Plin.* No tempo da messe. *Messibus* (no ablativo) ou *per messes. Plin.* (Como a dos lavradores no dia da messe. Vieira, tom. 4. pag. 199.)

Messejana. Villa de Portugal no Alemtejo, do Arcebispado de Evora, & Provedoria de Ourique. ElRey D. Manoel lhe deo foral.

Messêna. Antiga Cidade do Peloponeso, na boca do rio Balyra. Hoje não he mais que pequena Villa da Morea na Provincia de Belveder. Foi cabeça da região chamada Messenia, celebre pelas guerras, que teve contra os Lacedemonios, os quaes finalmente vencerão os Messenios, & os sugeitárão a hũa tão rigorosa escravidão, que para encarecer as miserias, & trabalhos de hum cativo, se dizia por adagio, *Messenê servilior. Messena, æ.* ou *Messene, es. Fem.*

Messênia. Provincia da Morea, cuja cabeça antigamente foi a Cidade de Messena. *Vid.* Messena. *Messênia, æ. Fem.*

Messer. *Vid.* Misser.

Messiâdo. A dignidade de Messias. *Vid.* Messias. (Havia de haver mayor demanda na nossa Corte sobre o Messiado. Vieira, tom. 7. pag. 94.)

Messias. He palavra Syriaca, Hebraica, & Punica, com terminação Grega. Vem do verbo *Masschah*, que quer dizer, Ungir, & Messias quer dizer ungido, & responde ao Grego *Christos*, que significa o mesmo. No tratado 15. *in Joannem* diz Santo Agostinho interpretando esta palavra. *Unctus Græcè Christus est, Hebraicè Messias est; unde & Punicè Messia dicitur Unge. Cognatæ quippe sunt linguæ istæ, & vicinæ, Hebraicæ, Punicæ, & Syræ.* Em quanto durou o Reynado dos Hebreos, este nome Messias, que val *Ungido*, foi muito celebre; que assim como na Gentilidade os nomes dos primeiros Principes passavaõ por seus successores, como entre os Egypcios, que de *Pharaõ*, seu primeiro Rey, chamárão aos mais, *Pharaones*, & de *Ptolomeo*, *Ptolomeos*; & como de *Julio Cesar*, assim chamado, *quòd cæso mortuæ matris utero eductus sit*, os Emperadores Romanos forão chamados *Cesares*, os Sacerdotes dos Judeos forão chamados *Messias*, de *Araõ*, a quem Moyses ungio Sacerdote; & pela mesma razão os Reys de Israel, forão chamados *Christos*, que (como já temos dito) val o mesmo que ungidos, tomando este nome do primeiro Rey de Israel, Saul, que foi ungido Rey por Samuel. Por isso dizia David: *Non mittam manum meam in Christum Domini*; & no Psalmo 104. 15. *Nolite tangere Christos meos.* Supposto isto, ao Rey, que os Judeos esperavão, & ainda hoje esperão, não podião dar nome mais proprio, & honorifico, que o de *Messias*. Muitas naçoes, ainda que Gentilicas, esperárão por hum Messias. A Rainha Sabá foi a Jerusalem buscar o *Messias*, & (segundo Baronio, Annal. cap. 1. num. 28.) o reconheceo, & venerou na pessoa de *Salamaõ*. Os Egypcios considerárão a Joseph, como ao Messias esperado, & lhe derão o titulo de *Salvador*, persuadidos de que elle os havia de salvar. Imaginárão alguns Judeos que Herodes era seu Messias, porque no seu tempo se hião cumprindo as Prophecias. Pertendeo Trismegisto ser tido por Messias, & lograr as honras avinculadas a esta dignidade, & com esta presumpção quiz dar a entender aos seus povos, que elle tinha conferencias com a primeira Intelligencia, a qual o mandára annunciar aos homens as verdades, & que elle havia de ser a guia delles no caminho da salvação. *Trism. Pimand. cap.* 1. Muitos embusteiros se levantárão

levantárão com a opinião de Messias. João Lant, de nação Hollandez, escreveo a historia dos que falsamente se attribuirão este nome. O primeiro, de quem elle faz menção, sahio, imperando Adriano; chama-se *Barcochab*. O ultimo delles foi o Rabbino *Mardochai*, do qual se fallou muito no anno de 1682. Pouco tempo antes, a saber, no anno de 1666. enganou a muitos hum fullano *Sabbethai Levi*. Os Turcos o apanhàrão, & elle se fez Mahometano. Toda a contenda dos Judeos com os Christãos, he sobre o Messias. Não póde haver cegueira mayor, que a dos primeiros, porque (segundo as interpretações, & glosses dos mayores doutores da synagoga; segundo as antigas traducções Chaldaicas, feitas por Onkelon, & Jonathas, filho de Oziel, que entre Judeos tem sũma authoridade; finalmente segundo os melhores glosiadores modernos, *Rabbi Abraham*, *Abin Esra*, *Rabbi Salamão*, *o Mestre Ziroanda*, *&c.* tudo o que os Profetas disserão do Messias, a saber, que havia de nascer em Belem, que nasceria de huma Virgem; que os Reys do Oriente havião de vir de Sabbà adorallo, & offerecerlhe presentes; que a sua vinda havia de ser annunciada por hũ pregoeiro no deserto; que havia de viver com grande humildade, & pobreza; que havia de obrar notaveis prodigios; que havia de padecer morte, & paixão, (cujas circunstãcias separadamente descrevem os Profetas) que havia de resuscitar, subir ao Ceo, & assentarse à mão direita de Deos Pay; que com a sua vinda havião de acabar todos os sacrificios, excepto o do pão, & do vinho; q̃ à sua morte se seguiria a destruição do Templo, & o cativeiro da nação Hebrea. Estas, & outras particularidades constitutivas, & distinctivas do verdadeiro Messias, se verificàrão todas na pessoa de Jesu Christo, nem por sombra se podem appropriar, nem em quanto durar o mundo, se poderàõ justamente dizer de creatura humana. Sendo os Judeos naturalmente espertos, & agudos para o seu proveito, como se vé nos contratos, & commercio que tem com todas as nações; sempre foi gente muito grosseira no culto Divino, & materias de Religião. Superstições, idolatrias, temporalidades, immundicias, alhos, & cebolas sempre forão os sainetes, com que saborearão os amargores da vida. Desta sua materialidade se originou a sua cegueira. Esperavão por hum Messias, amigo de delicias, ambicioso de honras, conquistador de Reynos, & Imperios. Virão nascer em hum Presepio hũ menino, que depois de homem morreo em hũa Cruz; não se podèrão persuadir, q̃ este tal era o Messias. Sugeitos, com as qualidades que os Judeos querião no seu Messias; a saber, Principes voluptuosos, magnificos, altivos, & amigos de reynar, não era necessario, que lhes viessem do Ceo, havia, & sempre haverá muitos destes no mundo. As riquezas, grandezas, & glorias do Messias promettido aos Judeos, erão todas espirituaes, & celestes. Para se desenganarem da esperança, & ambição de Reynos temporaes, tinhão hũa profecia, que lhes significava que na vinda do Messias cahiria de suas mãos o sceptro de Judà. *Non auferetur sceptrum de Judâ, & dux de femore ejus, donec veniat qui mittendus est, & ipse erit expectatio gentium. Gen. 94. 10.* Não ha profecia mais claramente effeituada, que esta. Depois do Nascimento, & morte de Jesu Christo, cessàraõ os Judeos de reynar; ao menos na Judea não houve mais Reys Judeos. Em algũas partes do mundo poderà haver Reys, & Principes descendentes de Judeos, mas nenhũ delles professa como Judeo a ley de Moysés; & na Judea, terra que hoje està debaixo do dominio do Turco, nenhũ Judeo domina, o que basta para cumprimento da dita profecia, à saber, que na vinda do Messias, cessaria na Judéa o dominio dos Judeos, *Non auferetur sceptrum de Judâ, donec veniat, qui mittendus est, &c.* Não só na Judea, mas em nenhũa outra parte dominão; & em algũas terras do Turco, aonde tem licença deste Principe para viver, os moradores naõ os querem admittir, porque ha opiniaõ, que em odio de Jesu Christo, todos

todos os annos em festa feira de Endoenças crucificão algum rapaz Christão, q antes deste dia occultamente apanhão, & guardão para este effeito; o que já tem succedido em Pariz, & no anno de 1321. Felippe, cognominado o Longo, Rey de França, exterminou do seu Reyno todos os Judeos, & mandou queimar muitos, accusados de lançar nos poços, saccos cheyos de hervas venenosas, para inficionar as aguas, & matar a gente. Com estes santos aparelhos estão com grande alvoroço, esperando pelo Messias, com officios honorificos, & grandes dignidades, particularmente no Oriente, donde quasi todos saõ Droguistas, Algibebes, Contratadores, & famosos onzeneiros. Para lhes persuadir q veyo o Messias, não me quizera valer de escrituras, porque seus Rabbinos adulterárão, & falsificárão todos os lugares da Biblia, onde se faz menção delle, como se vè no livro intitulado, *Mydrastilim*, & na obra do P. D. João Maria Vincenti, Religioso da minha Ordem, impressa em Veneza com este titulo, *Il Messia Venuto.* Na minha opinião, o argumento mais efficaz para os convencer da vinda do Messias, he o cumprimento evidente da prophecia, de que já fizemos menção, a saber, da cessação do reynado dos Judeos, succedida no tempo determinado, *Non auferetur sceptrum de Judâ, donec veniat, qui &c.* & o cumprimento da prophecia, com q o proprio Messias Jesu Christo, olhando para a Cidade de Jerusalem, annunciou a destruição della, & dos seus moradores, *Videns Civitatē, flevit super illam, dicens, ad terram posternēt te, & filios tuos. Luc. 19. vers. 41. & 44.* O Judeo, que à vista destas ruinas prophetizadas, & tão evidentemente executadas, se não rende, he superfluo inculcar razões; viva elle esperando, & esperando morra, que (como diz o rifaõ Italiano) *Aspettare, & nõ venire, he cosa da morire.*

MESSINA. Cidade Archiepiscopal da Ilha de Sicilia na parte Oriental da mesma Ilha, entre Palermo, & Catania. Tem quatro fortalezas, & o porto he a modo de amphiteatro, ornado de magnificos edificios, & guarnecido de hum formoso caes de pedras de cantaria. O Pharo, ou canal de Messina, he a passagem de todos os navios, que vem de Levante. He celebre pelo grande commercio das sedas, & muito mais por ser patria de muitos homens insignes nas letras, & nas artes, porque Dicearco, discipulo de Aristoteles, Symmaco, vencedor nos jogos Olympicos, Ibico, ou Hippico, famoso Poeta Lyrico, Lico Historiador, que compoz a historia da Lybia, & que foi contemporaneo de Demetrio Phalereo, Policleto Medico, &c. forão filhos de Messina. Antigamente Messina foi chamada Zanclè. Dizem que os Messenios, que a dominàrão, lhe derão o seu nome. Depois foi sojugada dos Mamertinos. Depois foi colonia dos Romanos. No anno de 1058. foi tomada dos Mouros. No anno de 1671. Messina se entregou aos Francezes, q dahi a pouco tempo a largàrão. Hoje está sugeita ao Duque de Saboya, Rey de Sicilia. *Messana, æ. Fem. Cic.* De Messina. *Messanensis, is. Masc. & Fem. ense, is. Neut.*

MESTÈR. No Senado da Camara de Lisboa ha quatro homens, a que o vulgo chama *Mesteres*, & *Mester* no singular. Saõ eleitos na casa dos vinte & quatro, servem só hum anno, & entrão em Janeiro; saõ sempre officiaes mecanicos; tem voto como os Ministros do Senado; mas a metade do ordenado, & propinas de hum Vereador; assentão-se na Camara em banco de encosto de pao, como o Escrivão da Camara, & Procuradores da Cidade, mas mais abaixo hũ degrao; & separados da mesa, & tem em lugar della diante de si cada dous hũa taboa, em fórma de estante com tinteiros, & poeiras de pao para assinar, & rubricar; nos contratos, consultas, &c. em que se faz menção delles, os intitulão Procuradores dos Mesteres, que a meu parecer val o mesmo, que Procuradores dos officios; porque havendo na lingua Portugueza muitos verbos, & nomes Francezes, que provavelmente introduzirão nella os Celtas, & significando o nome *Mestier* em Francez *Officio*, parece que ainda

ainda que não pronuncia, se omitta o *S*; parece que ha fundamento a esta conjectura, principalmente não tendo na sua primeira creação os Mesteres de Lisboa mais exercicio, que o de procurar na Camara o de que se necessitava para os officios mecanicos, taxas para evitar a carestia delles, regimentos, porque se governassem nos exames, nas eleiçoens de Juizes, & Escrivães dos officios, &c. & no principio não tinhão outro uso, nem votavão nos negocios.

E a pobreza dos Mesteres,
Que nem fallar são ousados
Diante os mores poderes.

Francisco de Sá, Sat. 1. num. 61.

MESTIÇO. Diz-se dos animaes racionaes, & irracionaes. Animal mestiço. Nascido de pay, & mãy de differentes especies, como mù, leopardo, &c. *Misti generis animans, antis. omn. gen. Hibrida*, ou como querem Scaligero, & Vossio, que se escreva *Ibrida, æ. Masc.* (& não *Hybris*) quer dizer, Nascido de hum porco montez, & de hũa porca domestica. Assim no lo ensina Plinio no cap. 53. do livro 8. logo no principio, donde explica a palavra *Hibrida*, pelo adjectivo *Semiferus*, acrescentando que se tem dito dos homens, nascidos de pays de differentes naçoens. Eis-aqui as palavras de Plinio. *In nullo genere* (falla nos porcos montezes) *æquè facilis mixtura cum fero, qualiter natos antiqui Hybridas vocabant, ceu semiferos: ad homines quoque, ut in C. Antonium, Ciceronis in Consulatu Collegam, appellatione translatâ.* Homem mestiço. Nascido de pays de differentes nações, v. g. Filho de Portuguez, & de India, ou de pay Indio, & de mãy Portugueza. *Ibrida*, ou *hybrida, æ. Masc.* No plural se poderá dizer *Bigeneri, æ, a.* que se acha em Varro. Mas no singular não quizera eu dizer *Bigenus, eris:* nem *Bigeneris*, ou *Bigenere*, palavras, q̃ no seu thesouro da lingua Latina, Roberto Estevão tem posto sem exemplo.

MESTO. Triste. *Mæstus, a, um. Cic. Virgil. Mæstior, & Mæstissimus* são usados. (Em virtude do Rey da Patria mesta. Camões, Cant. 4. Oit. 19.)

MESTRA. Mulher que ensina meninas a ler, & cozer, &c. *Magistra, æ. Fem. Cic. Terent.* Usa Floro de *Eruditrix, icis. Fem.* mas neste sentido. *Hispania Annibalis eruditrix.* Foi Hespanha a mestra, que ensinou a Annibal a arte da guerra.

Mestra Principal. Roda mestra de relogio, ou de qualquer outro engenho. *Horologii rota præcipua*, ou *princeps.*

Mestra abelha. *Vid.* Abelha mestra.

Chave mestra. A que abre todas as portas de hũa casa. *Clavis pervia*, genit. *Clavis perviæ.*

MESTRADO. Dignidade de Mestre de qualquer Ordem militar. *Equestris Ordinis magistratus, ûs. Masc.* (No livro dos Mestrados da Torre do Tombo. Mon. Lusit. tom. 3. 110. col. 3.)

MESTRANÇA. (Termo Nautico.) (Mas principalmẽte da armada de Dunquerque, que nas prevenções, a que os Nauticos chamão Mestrança, a todas as de Hespanha fazia grande ventagem. D. Franc. Man. Epanaphor. pag. 468.)

Mestrança, chamamos em Lisboa a todos os officiaes mecanicos, que trabalhão na ribeira das naos; quando os mandão chamar, para ajudar a apagar os incendios, se diz, Vão chamar a Mestrança, & logo se entende, que são os officiaes daquella ribeira. Mestrança. *Fabri nautici. Masc. Plur.*

MESTRE. Aquelle que sabe, & ensina, qualquer arte, ou sciencia. Não póde ser bom mestre, quem primeiro não foi discipulo. A ley de Pythagoras mandava, que cada anno fossem os discipulos jurar no templo o proveito que havião tirado da doutrina do mestre, & q̃ lhes darião pago proporcionado. *Montaigne, liv. 5. cap. 12.* Os pays dão o viver, os mestres o viver bem. Na vida do Emperador Antonino, diz Julio Capitolino, que este Principe mandou levantar estatuas de ouro aos mestres que o tinhão ensinado. A primeira clausula do juramento que Hippocrates toma aos Medicos, he que chamarão pay aquelle que os ensinar. O Emperador Alexandre chama pay, & amigo seu a Ulpiano Jurisconsulto, *lib. 4. Cod. Locati, & Cod. de Contr.*

Contra Deseja Juvenal muitos bens aos que favorecem, & honrão os mestres de seus filhos. *Qui præceptorem voluerunt fancti esse parentis loco. Satyra.5. num.205.* Ainda assim ha homens tão ingratos, que desprezão, & maltratão seus mestres. Fez Nero morrer a Seneca, que o tinha ensinado. Fugio Ansenio para o deserto, Arcadio seu discipulo o queria matar. Apollonio de Rhodes escreveo satyras, & libellos diffamatorios contra Callimaco, seu mestre nas letras humanas. *Girald. Dial. 3. Histor. Poetic.* Antonio Caracalla, Emperador Romano, mandou matar a Cilon, seu ayo. *Dion. Nicæus.* Tem o homem muitos mestres, que tacitamente lhe dão lição, & com experiencias o ensinão. Em todas as determinações, o dia seguinte he mestre do dia antecedente. O medo he hum mestre, que obriga a todos a fazer a sua obrigação. O inimigo he mestre, que sem salario muitas cousas ensina. A experiencia he mestre universal, debaixo delle, todos aprendem à sua custa; as batalhas ensinão o soldado, as ruinas o architecto, os naufragios o Piloto. Mestre, *Magister, tri. Masc. Doctor, is. Masc. Præceptor, is. Masc. Cic.*

Quero que neste particular sejais meu mestre. *Te uti in hac re magistro volo. Cic.*

Ter alguem por mestre em algũa sciencia. *Aliquem audire. Cic.*

No mesmo anno tivemos a Cratippo por mestre. *Eodem anno Cratippo dedimus operam. Cic.*

O uso he o mestre, que ensina melhor as linguas. *Certissima loquendi magistra consuetudo. Quintil. lib.1. cap.6.*

Mestre. Intelligente em qualquer materia. *In aliqua re intelligens. Alicujus rei peritus.* Disse, que me receava de algũ semelhante successo, havendo de demandar hum tão grande mestre. *Dixi, ne quid mihi ejusmodi accideret, cum contra talem artificem essem dicturus, me vereri. Cic.* (Era Hortensio este grande mestre.) Sendo elle tão grande mestre, que só elle parece digno de apparecer no tablado. *Cum artifex ejusmodi sit, ut solus dignus videatur esse, qui in scena spectetur.* (falla em Roscio excellente comediante.) *Cic.* Os Gregos forão os mestres da arte Oratoria. *Græci fuerunt dicendi artifices, & doctores. Cic.* He grãde mestre na arte militar. *Vir est ad usum, & disciplinam belli peritissimus. Cic. Vir est armorum, & militiæ gnarus. Columel.* Falla nas materias como mestre. *De rebus scienter, ac peritè dicit. Cic.*

Mestre domestico, que ensina em casa. *Domesticus præceptor. Quintil.*

O mestre da primeira de Rhetorica. *Primus eloquentiæ Magister. Magister dicendi primarius. Dicendi, ou eloquentiæ magister*, he de Quintiliano; ou mais clara, & distinctamente, *In scholâ oratoriâ primus magister; in eloquentiæ auditorio magister primarius.*

Mestre em artes. *Artium magister.*

Mestre de Grammatica. *Ludimagister, stri. Masc. Cic.*

Mestre de ceremonias. *Designator, is. Masc. Plaut. Cic. Horat. Solemnium rituum magister.*

Mestre, que ensina a alguem os primeiros principios das sciencias. *Qui literarum elementa alicui tradit. Cic.*

Mestre de esgrima. *Lanista, æ. Masc. Vid.* Esgrima.

Mestre da nao. *Magister navis.* Em Tito Liv. estas palavras não significão propriamente o que hoje entendemos por mestre da nao, mas querem dizer Capitão do navio.

Mestre que ensina a fallar bem algũa lingua. *Magister linguæ. Cic.* Mestre que ensina a fallar Latim. *Linguæ Latinæ litterator, is. Masc. Gellius cap. 6. lib. 16.*

Mestre que ensina as artes liberaes. *Artium liberalium magister. Cic.*

Mestre, que ensina a recitar orações publicas. *Magister declamandi. Quintil.*

Mestre que ensina a cantar, & temperar a voz com armonia. *Phonascus, i. Masc. Sueton. Quintil.*

Adagios Portuguezes do Mestre. De bom mestre, bom discipulo. Discipulo com cuidado, & o mestre bem pago.

Mestre-Escola. Dignidade em Igrejas Cathedraes, & preeminencia em algũas Universidades. No Cõcilio Lateranense celebra-

celebrado no Pontificado de Alexandre III. foi ordenado, que os Bispos terião nas suas Igrejas hum mestre, que ensinasse Philosophia, & Theologia. Forão depois annexas a esta função hũas prebendas, & foi chamado Mestre-escola o Conego, a quem foi dado este officio. Mestre-escola. *Canonicus scholasticus*, ou *Scholæ præfectus*.

Mestre-Sala. Este officio houve na casa dos Emperadores Romanos, & parece era o *Magister officiorum*, como lhe chama o Direito commum, porque servia de dar a ordem das ceremonias, & cortezias, que devião guardar os Embaixadores, ou senhores grandes Estrangeiros. Entre nòs tem quasi a mesma fórma o Mestre-sala; no segundo coche delRey vai buscar os Embaixadores, & os conduz à audiencia. Assiste em pé no meyo da casa das audiencias, quando ElRey a dà. Tem authoridade para reprehender, & castigar os meninos fidalgos, quando o merecem. Nos dias de Paschoas acompanha diante as iguarias, que vão para a mesa Real, &c. *Legatorum admissioni præfectus. Legatis ad Regem admittendis præpositus.* (Raras vezes succede, que seja necessario exprimir os mais particulares deste officio.) Mestre-Sala antigamente era o mesmo que *Trinchante*, como consta do cap.4. da 3. parte da Monarc. Lusitan. pag. 72. col. 4. aonde diz o Author: (O Mestre-Sala, ou Trinchante com hũa toalha, lançada ao hombro, descobria as mesmas iguarias, & as administrava à pessoa Real.)

As sumptuosas mesas, os criados
De antigos Mestres-salas governados.
Malaca conquist. Liv. 8. Oit 36.

Mestre da Capella. Aquelle que governa os Cantores, fazendo o compasso, & emendando os que errão. *Canentium*, ou *Cantorum*, ou *Chori musici moderator, oris. Masc.*

Mestre de Campo General. He aquelle, que não estando presente o General do exercito, governa com mero, & mixto imperio toda a infanteria, cavallaria, & artelharia; & estando ambos juntos, o General dà ao Mestre de Campo General todas as ordens, para o que toca ao governo da infanteria, para que por sua via se distribuão aos Mestres de campo, & delles a outros officiaes subalternos. Ao Mestre de Campo General toca fazer a distribuição dos alojamentos por mayor, dar as licenças para os vivandeiros do exercito, &c. & tem o privilegio de usar da mesma insignia, q̃ o General. *Castrorum præfectus, i. Masc.* Vid. General.

Mestre de Campo, ou Coronel de Infanteria. Tocalhe o governo ordinario de seu terço, tomando as ordens por mayor do General, ou Mestre de Campo General, & distribuindo-as por menor por mão dos seus officiaes. Tem a jurisdição civil, & criminal de seu terço com appellação para o General, & usa de bengala curta, & grossa com engaste, &c. *Militum*, ou *militaris tribunus, i. Masc.* Em Ammian. Marcel. *Magister peditum* era na milicia Romana Mestre, ou Coronel de Infanteria. O Mestre, ou General da Cavallaria Romana se chamava, *Magister equitum. Cic.* (Escolheo por Mestre da Cavallaria a Cayo Servilio Hala, que foi executor da justa morte de Manlio. Mon. Lusit. tom. 1. 124. col. 4.) Falla em Cavallaria de Romanos.

Gram Mestre de Malta. *Summus equitum Melitensium Magister*, & assim dos mais Mestres de Ordens militares, como Mestre de Avis, de Santiago, &c.

Mestre de nao mercantil, he o que ha de dar conta das fazendas, que entrão dentro da nao, aos homens de negocio, pelos conhecimentos, que lhes assinou. Mestre da nao de guerra, he o que toma conta de toda a fabrica, & aparelho della, & como se acabar a viagem, ha de dar conta ao Almoxarife, que lha entregou, salvo aquella, que se despendeo, & gastou no mar, & desta traz clareza do Capitão de mar, & guerra, de como se gastou. Este Mestre manda marear a nao, por onde o manda o Piloto; o Piloto manda a elle, & elle aos marinheiros. Poderàs chamarlhe *Navicularius, ii. Masc. Naviculator, is. Masc. Navarchus, i. Masc. Navis rector. Masc. Virgil. Nauclerus, i. Masc. Plaut.*

Mestre do Sacro Palacio. Official do Palacio do Papa; por cuja conta corre o exame de todos os livros que se dão à estampa. He Religioso da Ordem de S. Domingos, & tem por collegas, ou socios que o ajudão neste officio, outros dous Religiosos da mesma Ordem. *Sacri Palatii magister*. Mais Latinamente, *Apostolicæ* ou *Pontificiæ Aulæ Magister*; ou *In Aula Pontificia librorum censor supremus*.

O Mestre Ecumenico. Lograva este titulo o Director de hum famoso Collegio, edificado pelo Emperador Constantino. Magno na Cidade de Constantinopla, porque tinha hũa noticia universal de tudo o que deve saber hũ homem douto; ou porque tinha geralmente a seu cargo todas as cousas concernentes à administração do dito Collegio: Havia nelle hũa livraria de seiscentos mil volumes, & hum Templo riquissimo de paramentos preciosos, & vasos de ouro. Hũa noite do anno de 726 por ordem de Leão Isaurico, famoso Iconoclasta, pegouse o fogo ao dito Collegio, & neste incendio foi queimado vivo o Mestre Ecumenico, com outros Doutores, ou professores subalternos, & com irreparavel dano ardeo toda aquella litteraria magnificencia.

Mestre. Artifice, que sabe bem o seu officio. *Peritus artifex*, ou *opifex*, *icis. Masc.*

Mestre, que examina as obras dos do seu officio. *Opifex, alienorum operum inspector*. Passar alguem mestre em algum officio. *Inter peritos alicujus artis aliquem allegere*, ou *in artificum collegium cooptare*.

Mestre das obras. O director de qualquer obra de pedra, & cal. *Ædificationis*, ou *constructionis rector*, ou *moderator*, assim como diz Cicero, *operis rector, ac moderator*, por mestre, & director de qualquer obra.

Mestre de espirito. Director em materias de consciencia, & concernentes ao espirito. *In rebus, quæ ad animi sanctitatem pertinent*, ou *ad vitam sanctiorem conducunt, rector*, ou *moderator*. (Santo Ignacio foi Mestre de espirito. Vieira, tom. 1. pag. 445.)

Mestre. He titulo muito usado nas Universidades, & Collegios, & se deve particularmente aos Doutores na sagrada Theologia, ou a Varões de singulares letras, & doutrina, como forão Pedro Lombardo, chamado por antonomasia *Mestre das Sentenças*; Pedro Comestor, *Mestre da Historia Escolastica*; & Graciano, *Mestre dos Canones*, ou *Decretos*.

Mestre-escôla. Dignidade em Igrejas Cathedraes. *Vid. supra* na palavra Mestre.

Mestre-escolàdo. A dignidade de Mestre-escola. *Canonici Scholastici munus*, ou *officium*. (Instituhio o Mestre-escolado, &c. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 10.)

Mestre-sala. *Vid.* Mestre.

Mestura, & Mesturar. *Vid.* Mistura, & Misturar.

Mesûra, ou Mesura. Cortezia, que (como advertio Miguel Leitão d'Andrada na sua Miscellan. Dialogo 18. pag. 558.) procedeo do que se costumava nas Cortes dos Reys, onde, & diante dos quaes, quando havia Serão, ou Sarao, dançavão os Reys, Rainhas, & Damas, com os fidalgos, & para isso erão ensinadas, & amaestradas por mestres a dançar; & porque a certos passos medidos, fazião pausa, abaixando-se direitas, & com o rosto direito com acatamento às pessoas Reaes, quando chegavão a ellas, chamavão a essas pausas medidas, Mensuras, & agora Mesuras, ou Mésuras, porque com passos certos, & medidos se fazião; & pouco a pouco se forão essas pausas, ou mensuras ayrosas, que se fazião aos Reys por cortezia, estendendo a outras pessoas por reverencia; a qual se faz ao mayor, abaixando hum pouco a cabeça, como os frades, & a mesura ao igual com a pessoa, & rosto direito, requebrando hum pouco o corpo para a parte esquerda; por onde se diz no Cancioneiro, que apparecendo o Mestre de Calatrava, armado a cavallo, na Veiga de Granada, buscando quem lhe sahisse, sahio a hũa varanda a Rainha, & Damas a vello.

Y el Maestro la conoce
Y abaxara la cabeça,
La Reina le haze mesura,
Y las Damas reverencia.

Pouco mais abaixo adverte o mesmo Author, que he privilegio das Damas, quando fazem mesura, ficarem sempre com o rosto direito, para melhor vistas, & que dellas se communica às Donas, atè aos mesmos Galantes, ficarem com o rosto direito, abaixando se direitos, encurvando a perna esquerda para traz, com ayrosa, & abaixando a direita, & por isso vemos, que os Pintores deixão sempre as Damas com o rosto descuberto para mais graça da pintura. Mesura. Cortezia, que se faz, tendo o corpo direito, & dobrando hum pouco os joelhos. *Genu submissio, onis. Fem.*

Mesurado, ou Misurado. Deriva-se de Mesura, que se faz com pausa, & passos medidos. (Daqui dizemos Homem mesurado, attentado, & circunspecto em suas cousas. Miscellan. de Leitão, Dial. 18. pag. 559) Homem mesurado. *Vir modestus, ou moderatus. Cic.*

Olhos mesurados. *Oculi abstinentes. Cic. 2. officiorum. Oculi modesti.* (Braços socegados, olhos mesurados, não olhando a todas as partes. Brachilog. de Principes, 269.)

MET

Meta. No antigo circo Romano era a baliza piramidal, à qual havião os carros de chegar, & voltar ao redor della, sem tocalla. *Meta, æ. Fem. Propert. Horat.* (Corrião atè certa baliza, ou meta. Vieira, tom. 1. 1072.)

Meta. Fim, limite material. *Meta, æ. Fem.* como quando diz Cicero, *Hæsit ad metas famæ ejus:* & Silio Italico: *Metam laboribus orat. Vid.* Limite.

Correrà nelle sem limite, ou meta.
Insul. de Man. Thomàs, lib. 5. Oit. 59. (As metas, ou columnas, que Hercules levantou. Mon. Lusit. tom. 1. 141. col. 2.)

Em quanto o Sol a meta derradeira.
Barreto, vida do Euangel. 64. 3.
(A meta he a morte, a carreira he a vida. Vieira, tom. 1. pag. 1072.) No Canto 2. Oit. 1. diz Camões,

Jà neste tempo o lucido Planeta
Que as horas vai do dia distinguindo,
Chegava à desejada, & lenta meta.

Metas, ou Misulas, na Architectura são figuras inteiras, ou meyos corpos, que sustentão em lugar de columnas. *Atlantes, ou Telamones, um. Masc. Plur. Vitruv.*

Para Entalhadores *Meta* he hũa figura de meyo corpo, vestida, ou nua, sendo o restante de folhagem, ou de outra materia desproporcionada.

Meta. Termo, fim. No moral. (No sentido moral diz o Author da vida de S. João da Cruz, pag. 69. Sendo a meta desta reforma, restituir à perfeição primitiva a religião.)

Metafisica. *Vid.* Metaphysica.

Metàfora. *Vid.* Metaphora.

Metal. Deriva-se do Grego *Metallou*, que quer dizer junto a outro, porque donde ha hũa beta, ou vea, de ordinario se acha outra. *Ubicunque una inventa vena est, non procul invenitur alia. Hoc quidem & in omni ferè materià, unde Metalla Græci videntur dixisse. Plin. lib. 33. cap. 6.*

Metal he hum corpo mixto, mas de substancia homogenea, que de exhalações, & vapores, como de principios seccos, & humidos, se gera na terra, & cavado se funde em fogo violento, & esfriado se condensa, & fica solido, & duro, de maneira porèm, que se estende ao martello, & por differentes modos se lavra. Differe o metal dos mineraes, em q̃ estes se não deixão lavrar, & em lugar de se estenderem, estalão: & das pedras se diversifica o metal, em que as pedras em lugar de se fundirem, se calcinão. Segundo os Astronomos os sete metaes respondem aos sete Planetas, & juntamente às sete partes mais nobres do corpo humano, o ouro ao Sol, & ao coração; a prata à Lua, & ao cerebro; o cobre a Venus, & aos rins; o ferro a Marte, & ao fel; o chumbo a Saturno, & ao baço; o azougue a Mercurio, & aos bofes; & o estanho a Jupiter, & ao figado. Todos os metaes, excepto o ouro, são combusti-

veis, & se podem consumir no fogo; & todos, excepto o azougue, saõ solidos; o metal, que mais se estende ao martello, he o ouro. Do numero dos metaes lançaõ alguns Philosophos o azougue, por imperfeito. *Metallum, i. Neut. Virgil. Horat.*

Os que trabalhão nas minas, para tirar os metaes. *Metallici, orum. Plur. Masc. Plin.*

Cousa de metal, ou concernente a metal. *Metallicus, a, um.* Plinio diz, *Natura metallica*, fallando em certa planta, que participa da natureza dos metaes.

Metal de voz. *Vocis sonus, i. Masc. Cic. Vocis canor, is. Masc. Virgil. Ovid. Quintilian.*

Metal. Carta do mesmo metal, *id est*, do mesmo naipe. *Folium lusorium ejusdem generis, vel familiæ.* Certo Author de Diccionario chama a hũ maço de cartas de jogo, *Fasciculus foliorum constans quatuor generibus, seu familiis.*

Metal. Segundo o uso da Armeria, para a composição dos escudos, servem quatro cores, & os dous metaes, ouro, & prata. As leys desta composição saõ estas. Não póde assentarse metal sobre metal, nem cor sobre cor; & assim se o escudo for de metal, a divisa ha de ser de cor, como nas armas do Reyno de Leão, escudo de prata, Leão vermelho; nas de Catalunha, & Aragão, em escudo de ouro, quatro barras vermelhas. Pelo contrario escudo de cor, ha de ter divisa de metal, como no Reyno de Castella, escudo vermelho, cadeas de ouro. Só hũas armas observão o contrario, que saõ as do Reyno, & Cidade de Jerusalem, que saõ hũa Cruz de ouro em campo de prata, das quaes hoje usa o Reyno de Napoles, & deviaõ de a compor assim aquelles Principes, que se acharão na conquista da Terra Santa, por reverencia da Cruz sagrada.

Metalepsis. Figura Grammatical. Deriva-se do Grego *Metalambanein*, que entre outros significados quer dizer *Transpôr*. Faz-se quando se transpoem hũa dicção do significado, que (segundo as antecedencias) havia de ter, para outro, como quando diz Virgilio 1. Eclog.

Post aliquot, mea regna videns, mirabor, aristas.

Post aliquot aristas, quer dizer, *post aliquot æstates*, & por consequencia *Post aliquot annos*; porque pelas *Aristas*, ou espigas se entendem os Estios, & pelos Estios, os annos. Querem alguns, que em Latim se chame *Transumptio, onis. Fem.*

Metallico. Cousa de metal, ou concernente a metal. *Metallicus, a, um. Vid.* Metal.

Metamorphose, ou Metamorphosis. Transformação, ou mudança de hũa pessoa em outra fórma. Em Ovidio se achão as transformações fabulosas, como a de Jupiter em touro, em cisne, em chuva de ouro, &c. Hum Author moderno escreveo das metamorphoses, de que a sagrada Escritura faz menção, como a da mulher de Loth em estatua de sal, & de Nabuchodonosor em boy. *Transfiguratio, onis. Fem. Figuræ*, ou *formæ mutatio, onis. Fem.* Se Ovidio não latinizou a palavra *Metamorphosis*, deo a intelligencia della aos Latinos com o titulo de hũa das suas obras. (Esta segunda metamorphose. Vieira, tom. 1. pag 127.) (Outras mil metamorphoses dos seus tres deoses. Lucena, vida de Xavier, 105. col. 1.) (Faz a ambição aquelle metamorphosi politico aos homens da sua natureza estranhos? Barreto, Pratica entre Heracl. & Democ. 57.)

Metaphora, ou Metafora, Tropo, ou figura da Rhetorica, & transposição, com que, ou por necessidade, ou por elegancia, ou por encarecimento se muda hũa palavra do seu proprio lugar, & se traslada da sua propria significação para outra, que propriamente não tem, como quando se diz, a balança da justiça, baluarte da fé, nectar da eloquencia, veneno da enveja, idade florente, caduca idade, correr o tempo, desmayar a esperança, escurecer a fama, &c. *Translatio, onis. Fem. Cic. Metaphora, æ. Fem. Quintil.*

Usar de metaphora. *Transferre verba. Cic.*

Metaphoricamente. Por metaphora.

phora: *Per translationem*, ou *per metaphoram.*

METAPHÓRICO, ou Metaforico. Dito por metaphora. *Translatus, a, um.* Cicero diz, *Translata verba.* Palavras metaphoricas. (Entre o sentido verdadeiro, & o metaphorico. Vieira, tom. 2. pag. 187.)

METAPHRÁSTES. Traductor litteral. Aquelle que faz a traducção de algum Author, palavra por palavra. *Qui librum aliquem, secundùm nativum verborum sensum interpretatur.* *Metaphrastes* he palavra Grega. Simeão, cognominado *Metaphrastes*, por ter escrito com muitos additamentos as vidas dos Santos, era natural da Cidade de Constantinopla, homem nobre, Secretario dos Emperadores, & celebre na Igreja Grega.

METAPHYSICA. He palavra composta destas duas palavras Gregas *Meta*, & *Physica*, que querem dizer, Além das cousas naturaes, porque a Metaphysica he hũa sciencia transcendental, com que o entendimento humano trata das cousas, por causas altissimas, segregadas de toda a materia sensivel, & ainda intelligivel; & levantada sobre todas as entidades materiaes, & tem por objecto ao Ente em geral, & em quanto Ente, realmente separado de toda a materia, ou intellectualmente abstracto. Finalmente considera as cousas separadas, passando da contemplação das da natureza à das sobrenaturaes, das corporeas, das ideas, dos atomos, da materia prima, da introducção das formas, do fado, da Eternidade, do Ceo, dos transcendentes, das Intelligencias assistentes às celestes Espheras. Dão os Philosophos a esta sciencia muitos nomes, titulos, & encomios. Chamãolhe Zenit, & ponto vertical de todas as sciencias, assim pela sublimidade dos seus objectos, como pela suma perfeição, com que os considera. Chamãolhe primeira Philosophia, & Philosophia simplezmente; primeira Philosophia, porque faz demonstraçoens por causas primeiras, & universalissimas. Demostra, v.g. que todo o Ente he intelligivel, porque he verdadeiro; que todo o Ente he desejavel; porque he bom, &c. Tābem se chama por antonomasia, & simplezmente Philosophia, porque sobrepuja a todas as mais Philosophias pela excellencia do seu fim, que he a primeira verdade, a saber, Deos; pela dignidade do seu objecto, que saõ cousas Divinas, & universalissimas, & separadas de toda a materia; pela nobreza do seu subjecto, q̃ não he qualquer entendimento, mas aquelle, que for muito especulativo para se applicar à consideração de objectos, puramente intelligiveis, & totalmente remotos dos sentidos; & finalmente pela sublimidade dos seus principios, que saõ causas primeiras, & universalissimas, como Deos, os Anjos, &c. em Deos considera o ser por todas as maneiras absoluto, & tão infinito, que excede todo o imaginado, & imaginavel; nos Anjos considera o ser, capaz de perfeição, & que incluindo materia metaphysica, a todas as mais exclue; & por quanto estas, & outras infinitas noticias se podem alcançar com o lume da razão, por isso a Metaphysica tābem he chamada Theologia natural. Da consideração dos objectos puramente espirituaes, passa a Metaphysica à consideração das que tem analogia com a natureza espiritual, & por isso distingue no Ente perfeito a Essencia, a Existencia, & a Subsistencia, q̃ he o ultimo complemento de todas as entidades, & reduzindo todas as cousas a duas, a saber, substancia, & accidente, as torna a considerar distribuidas em dez classes, que saõ as dez Categorias, ou predicamentos, &c. *Metaphysica, æ. Fem.* He palavra Grega.

Metaphysica. Toma-se às vezes por mera especulação, & cousa ideada sem fundamento. Fallando em hũa opinião improvavel, diz o Author do Promptuario Moral. (Isto he por Metaphysica de moraes impossiveis em pratica. pag. 435.)

METAPHYSICO. Cousa de Metaphysica. *Metaphysicus, a, um.* Não se acha nos bons Authores Latinos, mas a necessidade nos obriga a tomar dos Gregos este adjectivo.

Metaphysico. Fundado em meras especu-

peculações. Cousa que antes parece inventada, que natural. *Res cogitata*, ou *commentata*, ou *commentitia*. (Com outras conjecturas tão Metaphysicas. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 48. col. 2.)

METASTASI. Figura Oratoria. Deriva-se do Grego *Metistimi*, que val o mesmo que *Ponho no lugar de outro*. Usa o Orador desta figura, quando traspassa de si a cousa para outra pessoa, como neste exemplo de Demosthenes, no principio da Apologia de Ctesiphonte. *Cum bellum Phocense conflatum esset; non per me, nondum enim ego ad Rempublicam accesseram.* Chamãolhe em Latim *Transitus*, *us*. *Masc.* & *Transmotio*, *onis*. *Fem.*

Metastasi. Palavra Medica. Mudança de doença, quando hũ mal fazendo termo, com a materia que para outra parte passou, se levanta outra doença; & assim a hũa enfermidade sobrevem outra, (como advertio Hippocrates no livro 5. Aphorismo 7.) dizendo que he menos perigosa a peripneumónia em que o pleuris se converteo. *Metastasis*, *is*. *Fem.* *Morbi in alium mutatio*, *onis*. *Fem.* (A metastasi, ou mudança arrebatada, que os humores depravados fazem das partes inferiores para a cabeça. Cureo, Observ. Medic. 96.)

METELIM, ou Mithilena. Ilha do mar Egeo na Asia, entre as terras da antiga Troya, & da Misia. Os Antigos lhe chamavão *Lesbos*. Tomou depois o nome Metelim da sua Cidade capital. Tem esta Ilha dous portos consideraveis, Geremia, & Caloni. Foi antigamente dos Venezianos, mas Mahamet segundo a sugeitou ao Imperio Ottomano. Metelim. Ilha. *Lesbos*, *bi*. Plinio Histor. & Horac. fazem este nome do genero feminino, & postoque em Ovidio se ache do genero masculino, donde diz, *Et Methymnæi potiuntur littore Lesbi*, em Aldo Manucio, & em alguns antigos manuscritos se acha *Methymnæa* no genero feminino.

Natural de Metelim, Ilha. *Lesbius*, *a*, *um*. *Horat.* Cousa concernente à Ilha de Metelim. *Lesbiacus*, *a*, *um*. *Lesbous*, *a*, *um*. *Horat.*

Metelim. Cidade principal da Ilha do mesmo nome. *Mitilenæ*, *arum*. *Fem. Plur.* *Cic.* *Mitylene*, *es*. *Fem.* *Mela*, *æ*. *Plin. Hist.*

Natural de Metelim, ou concernente a Metelim, Cidade. *Mitylenæus*, *a*, *um*. *Cic.* O P. Fr. Pedro de Poyares no seu Diccionario Geographico diz, Metelim; Andrè de Avelar na sua Chronographia, pag. 65. vers. diz Mithilena.

METEMPSYCÓSE, ou Metempsycosis. (Termo da Philosophia Pythagorica; quer dizer, Transmigração da alma.) Sonhou Pythagoras, ou aprendeo dos Egypcios (primeiros inventores da Metempsycose) que depois da morte as almas não só dos homens, mas tambem as dos brutos passavão de hum corpo para outro. Este foi hum dos principaes fundamentos dos Antigos em sua religião, que introduzirão esta opinião para intimidar os maos, com a consideração de que morrendo irião suas almas fazer penitencia nos corpos dos animaes, cujos costumes havião imitado na vida, de sorte que os fracos, & pusillanimes se transformarião em lebres, os ignorantes em jumentos, os crueis em lobos, os immundos em porcos, & assim dos mais. Lançou esta ridicula opinião tão profundas raizes, que ainda hoje persevera nos Banianes da India, & em alguns Idolatras da China, com tão obstinada superstição, que não só não comem animal algum domestico, mas nem das feras se defendem com armas offensivas; tem escrupulo de matar hũa formiga, não acendem lenha por não queimarem algũ bichinho, que a caso poderia estar nella; & das mãos dos estrangeiros resgatão com dinheiro os animaes, quando os vem em perigo de vida, & finalmente pouco falta, q̃ não imitem aquelle antigo Philosopho, que tomado do mesmo delirio, nem hũa fava queria comer, por medo (dizia elle) de morder na cabeça de seu pay. *Animæ ex uno corpore in aliud atque aliud migratio*, *onis*. *Fem.* ou em hũa só palavra, tomada do Grego, *Metempsichosis*, *is*. *Fem.* Vid. Revolução.

METEORIZAR. Palavra de Medico. Entre os sequazes de Galeno val o mesmo q̃ *Sublimar*. He tomada a metaphora dos

dos meteoros, que saõ vapores, ou exhalações sublimadas, & levantadas do mar, ou da terra à meya região do ar. Na Polyanth. Medic. pag. 809. se faz menção desta palavra. *Vid.* Sublimar.

Meteóro. (Termo philosophico.) Deriva-se do Grego *Meteorisein*, q̃ quer dizer, *Levantar para o alto*, porque os meteoros, que saõ corpos mixtos imperfeitos, gèrados de exhalações, & vapores, saõ compostos de hũa substancia volatil, que se levanta da terra, & tomando varias formas na meya região do ar, se converte em nuvens, chuvas, neve, pedra, orvalho, que saõ as impressoẽs, a que os Philosophos chamão aereas, ou ethereas, assim como chamão impressoẽs lucidas ao Iris, ou arco da velha, & os parelios, que saõ imagens do Sol, reflexas nas nuvens; & impressoẽs igneas, que segundo a escola Conimbricense saõ doze, & segundo outros, dezaseis, que o P. Francisco de Macedo, para ajudar a memoria, traz nestes quatro versos do 2. cap. do seu Theatro meteorologico.

Fax, Trabs, Lumen hians, Bolis, Vaga sidera, Capræ
Saltantes, & Stella cadens, & Lancea, & Ignis
Lambens, & fixus: Draco, Pyramis ignea, & Fratres
Tyndaridæ, atque Helene, & Tonitrum cum fulgure, Fulmen.

No mesmo lugar traz o dito Author a definição, & descripção destes dezaseis meteoros. Tambem no numero dos meteoros igneos, entrão algũas Cometas, a saber, aquelles a que os Modernos chamão Sublunares, para os distinguir dos que saõ corpos fixos, & permanentes na região dos planetas, & que de tempo em tempo apparecem.

Meteoros. Seneca Philosopho no cap. 1. do 2. livro das questoẽs Naturaes lhes chama *Sublimia, ium. Plur. Neut.* Mas com o uso a palavra Grega *Meteora, orum, Plur. Neut.* tomada de Aristoteles se fez mais intelligivel, do que a palavra Latina de Seneca. (O elemento do ar cheio com varios Meteoros. Alma Instruida, tom. 1. 464.)

Meteorológico. Cousa de meteoro, ou concernente a meteoro. Os Philosophos modernos usaõ do adjectivo Grego *Meteorologicus, a, um.* (Nos corpos imperfeitos, a que chamão Meteorologicos, por se formarem na região do ar, & por serem leves, & de pouca dura, &c. Noticias Astrolog. pag. 319.) (Curioso descobridor das obras meteorologicas da natureza. Vascone. Noticias do Brasil, 31.)

Meter, ou metter algũa cousa dentro de outra. *Aliquid in aliud inferre*, ou *immittere*, ou *intromittere. Cæsar. Plin.*

Algũs ha, que metem na boca espigas, molhadas em azeite. *Sunt, qui spicas madefactas oleo in os inferant. Cic.*

Meter hum pao na terra. *Palum in terram defigere, (go, xi, xum.) deprimere, (mo, pressi, pressum.) Columel.* ou *adigere, (go, egi, actum.) Plin. Histor. Palum defigere in terra.* (Em Cicero, Cesar, & Tito Livio ha exemplos do ablativo.) No cap. 5. do 3. livro diz Celso fallando em hũa chaga feita com setta. *Si telum vel ossi inhæsit, vel in articulo se inter duo ossa demersit.* Se a seta està pegada a hum osso, ou se està metida em hũa junta entre dous ossos. Muitas vezes usa o mesmo Author dos verbos *Injicere*, & *Conjicere*, com accusativo da cousa, que se mete em hũa chaga, como sonda, v. g. & com a preposição *In*, seguida de outro accusativo.

Meter mão à espada. *Gladium stringere. Vid.* Espada.

Meter os inimigos à espada, ou a ferro. *Hostes ferro interimere*, ou *occidere. Quintil.* Forão todos metidos à espada. *Omnes ad internecionem cæsi. Tit. Liv. Omnes cæsi, occisi, deleti sunt. Cic.* (Metendo à espada todos os que achavão. Mon. Lusit. tom. 4. pag. 52. col. 3.) (Meterão a seu salvo muitos a ferro. Lucena, vida de Xavier, 81. col. 1.)

Meter à espada. No sentido moral. Reprimir. Vencer. Meter à espada desejos. *Cupiditates frangere. Cupiditates domitas habere. Cic.* (Os que metem à espada desejos contrarios à Divina bondade. Dialog. de Hector Pinto, 53. vers.)

Meter a espada na bainha. *Gladium in vaginam recondere, (do, didi, ditum.) Cic.*

Meter medo a alguem. *Alicui injicere formidinem. Cic.*

Meter escrupulo a alguem. *Alicui injicere scrupulum. Terent.*

Meter discordias. *Discordias serere. Liv.*

Meter alguem em ferros. *Catenas*, ou *vincula alicui injicere. Cic.* Se por meter em ferros, se entender, meter em prisaõ, diz-se-ha, *Conjicere aliquem in carcerem. Cic.*

Meter a hum menino os bocados na boca. *Puero cibum in os inserere. Cic.*

Meter a alguem a vitoria nas mãos. *Victoriam alicui parere*, (*rio, peperi, partum.*) He imitação de Cesar, que diz, *Salutem sibi pepererunt.*) A quem meterão a vitoria nas mãos. Vasconc. Arte militar, 79.)

Meter algũa cousa debaixo do chão. *Aliquid in terram defodere*, (*io, fodi, fossum.*) *Tit. Liv. Infodere terræ. Virgil. Humo. Horat. Terrâ condere. Plin. Hist.* (*do, didi, ditum.*) *Aliquid terrâ obruere*, (*ruo, ui, utum.*) *Cic.*

Meter soccorro em hũa praça. *In urbem auxilia immittere.*

Meter alguem em embaraços. *Aliquem in tricas conjicere. Plaut.*

Meter alguem em hum perigo. *Aliquem in periculum adducere. Cic. Vid.* Perigo.

Meter alguem em grandes apertos. *Adducere aliquem in summas angustias. Cic.*

Meter alguem de posse de algũ bem. *Aliquem in possessionem alicujus boni mittere. Cic.* Meter alguem de posse de bens alheyos. *Immittere aliquem in bona alterius. Cic.*

Meter a nao no fundo. *Vid.* Fundo. *Vid.* Pique.

Meter o dente em algũa cousa. *Vid.* Morder.

Meter a espingarda, ou outra arma de fogo à cara. *Ferream fistulam in aliquem dirigere.*

Meter a alguem na cabeça, que faça algũa cousa. *Aliquem ad aliquid faciendum inducere*, ou *impellere. Alicui mentem injicere, ut aliquid faciat.* Cicero diz, *Alicui mentem injicere, ut audeat. Vid.* mais abaixo Meterse.

Meter alguem em algũa empreza, negocio, &c. *Aliquem in re aliqua implicare. In aliquid aliquem conjicere. Terent.*

Faze tu o teu negocio, & não me metas nelle. *Tu isthæc tua misceto, ne me admisceas. Terent. Vid.* mais abaixo Meterse.

Meter no meyo, ou entre hũa cousa, & outra. *Aliquid interjicere*, (*cio, jeci, jectum.*) *Columel.* Meterão os Gallos no meyo da cavalleria algũs frecheiros. *Galli inter equites raros sagittarios interjecerunt. Cæsar.*

Meter a alguem a espada, ou hũa estocada nos peitos. *Alicui ensem in pectore demergere*, ou *immergere.* Celso diz, *Si telum in articulo se inter duo ossa immersit.*

Meter tempo. Dilatar. *Procrastinare. Cic.* Entendi, que não convinha meter tempo. *Nullam moram interponendam putavi. Cic.*

Meter tempo entre hũa cousa, & outra. *Inter duo, temporis spatium interponere.* He necessario meter tempo entre a morte, & a vida. *Inter vitæ negotia, & mortis diem, oportet spatium intercedere.* (Pedirão tempo a Deos para meter tempo entre a morte, & a vida. Vieira, tom. 1. pag. 1092.)

Meter valias. *Alicujus gratiam*, ou *auctoritatem interponere.*

Meter practica, meter em hum saco, meter em talas. *Vid.* Practica, Saco, Talas.

Meter hum exercito nas terras do inimigo. *Exercitum in fines hostium introducere. Cæsar.*

Guardate de meterme em casa algum estrangeiro. *Cave quenquam alienum intromiseris. Plaut.* in *Aulul. Act.* 1. *Scen.* 2. *vers.* 12.

Meter alguem das portas adentro, tomallo por criado. *Vid.* Criado.

Meterse na agua, ou debaixo da agua. *Se in aquam immergere. Vid.* Mergulhar.

Meterse no lodo. *Mergere se in limo. Plin. Hist. lib.* 8. *cap.* 24. *In cœnum se immergere. Cic. pro Cluvio* 36. Estar metido no lodo. *In cæno jacere. Cic. de Consol. Cœno impediri. Cic. de Senectute.*

Meterse por hum mato, ou pelos matos. *In silvam se immittere*, ou *abstrudere se in silvam. Cic. Condere se in silvis. Cic.*

Dm-

Densiores silvas petere. Cic. (Metendo-se pelos deleitos, & pelas covas. Vieira, tom. 1. pag. 16.)

Meterse no seu nada. Phrase Ascetica. Reconcentrar o pensamento na consideração da sua vileza, do seu nada. *In suâ vilitate*, ou *in suo nihilo cogitationem defigere.* (Meridos no seu nada. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 119.)

Meterse algũa cousa a alguem na cabeça. Meteose-lhe esta opinião na cabeça. *Imbibit animo hanc opinionem. Cic. Invasit mentem illius hæc opinio. Cic.* A Antonio meteoselhe na cabeça, que lhe era licito fazer o que quizesse. *Antonius induxit animum, sibi licere, quod vellet. Cic.*

Meterse em algum embaraço, negocio, &c. *Alicui negotio se immiscere. Tit. Liv. Aliquo negotio se implicare. Cic. Interponere se in aliquid. Cic.* Meterse em negocios alheyos. *Immiscere se rei alienæ. Pompon. Jurisconf.* A mim me parece que será melhor, que te não metas nesta paz. *Sapientiùs, meo quidem judicio, facies, si te in istam pacificationem non interpones. Cic.* Não me meto nisso. *Me nihil interpono. Cic.* Não te metas nisto; ninguem te accusa. *Ne te admisce, nemo accusat, Syre, te. Terent.* Fóra da sua patria não se deve o homem meter senão nos seus proprios negocios. *Peregrini officium est, nihil præter negotium agere. Cic.* Metete no que te toca. *Age tuum negotium. Cic. Cura res tuas. Satage rerum tuarum. Terent.* Olha em q̃ me metes. *Vide, quò me inducas. Terent.* De nenhũa maneira me quero meter nisto. *Hujus rei nec gratiam, nec litem meam facere volo*, ou *Ab hac re me retraho.* Elle de si mesmo se metia neste negocio. *Ipse se inferebat, atque intrudebat in id negotii.* Não se meterem negocios. *Abstinere negotiis. Cels.*

Meterse com alguem. Tratar, conversar com elle, frequentar a sua casa. *Insinuare se in consuetudinem alicujus. Cic.* ou *Insinuare se ad aliquem. Plaut.* Meterse com os grandes. *Insinuat se in domos principum. Cic.*

Meterse com alguem. Ter negocios com elle. *Rem habere cum aliquo.* Não me meto com fullano. *Nihil mihi cum illo homine est negotii.* Não te faltarão trabalhos, se tu te meteres com este homem. *Eia sudabis satis, si cum illo inceptas homine. Terent.* Não me meti com elle. *Nihil mihi cum illo fuit. Terent.* Não me meto comtigo (quando quer dizer, Não entendo, não pelejo comtigo.) *Non contendo ego adversum te, non tecum rixor. Cic. Mihi tecum controversiæ nihil est. Cic.*

Meterse com alguem. Lançarse ao seu partido. *Ad partes alicujus descendere. Tacit.*

Meterse nas mãos, ou debaixo da protecção de alguem. *Ad aliquem confugere. Cic. Confugere in sinum alicujus. Plin. Jun.*

Meterse a mathematico, a medico, a philosopho. *Afferere se studiis*, ou *conferre se ad studia*, com genitivo da sciencia, a que a pessoa se applica. (A primeira phrase he de Plinio Junior, & a segunda de Suetonio.) Meterse a philosopho. *Insinuare se in philosophiam. Cic.* Mal sofreria eu isto, se me não tivera metido a philosopho. *Quæ quidem ego non ferrem, nisi me ad philosophiæ portum contulissem. Cic. Epist. Fam. lib. 7. Epist. 30* (Mulher metida a Beata. Vieira, tom 9. pag. 75)

Meterse debaixo dos pès. *Demittere se ad pedes alicujus*, já que diz Cicero, *Demittere se ad aurem alicujus. Abjicere se ad pedes alicujus. Cic.* (Mostrando quererse meter debaixo dos pès de todos. Queirós, vida do Irmão Basto, 495. col. 2.)

Meterse pela terra dentro, andando, caminhando. *Terras*, ou *regionem aliquam pervadere, permeare.* Catullo diz, *In extremas terras penetrare.* Meteo-se com ordem militar nas terras do inimigo, sem fazer hostilidade algũa. *In hostili agro, sine violatione ullius rei, agmine processit. Cic.* Meteo-se lá dentro com muita pressa. *Hic se conjecit intro. Terent. Corripuit se intro. Intro se dedit. Terent. Plaut.* (Afastados da terra, & metidos pelo sertão da terra. Corograph. de Barreiros, 213. vers.)

Meterse por dentro da terra, (fallando em plantas.) Esta arvore mete-se muito

por

por dentro da terra. *Hæc arbor altas in terram agit radices. Cic.*

Meterse pela terra dentro, especulando alguem algũa materia, ou praticandoa nella com sciencia, & subtileza. *Rem perscrutari*, ou *rimari à radicibus*, (*or, atus sum.*) *Cic. Phæd. Omnibus vestigiis rem indagare*, (*o, avi, atum.*) *Cic. Intimam rei vim, & naturam explicare*, ou *enucleate, penitusque de re aliqua disputare. Cic.* Tambem podemos dizer, *Insinuare se in aliquam rem*; ou *scientiam*, assim como diz Cicero, *Insinuare se in antiquam philosophiam.* Meterse na philosophia dos Antigos.

Meterse muito na fruta. Comer muita fruta. *Vid.* Comer. Com dialecto semelhante ao Portuguez diz Tito Livio de hum homem, que tinha bebido muito. *In multum vini processerat.* Parece que à imitação deste se podera usar desta mesma phrase em cousas de comer.

Meterse em perigos. *Pericula adire*, ou *subire*, ou *in pericula se inferre.* Meterse em perigo de perder a vida. *In discrimen vitam suam efferre. Cic.*

Meterse frade. *In religiosâ familiâ Deo se devovere. Vid.* Religioso. (Faz voto de meterse Religioso. Promptuar. Moral, 73.)

Meterse por meyo dos inimigos. *Injicere*, ou *immittere se in medios hostes. Cic.* Metidos no meyo dos inimigos. *Intermisti hostibus. Tit. Liv.* O esquadrão dos Gallos metendose de repente pelo meyo da batalha, desbaratou os inimigos. *Acies Gallorum, subitò interfusa prælio, hostes cecidit. Front.* Meterse no meyo da cavallaria. *Insinuare se in equitum turmas. Cæsar.*

Meterse nas delicias. *Se in voluptatibus immittere. Tit. Liv.*

Meterse o rio por meyo dos muros da Cidade. *Mœnia interfluere. Quint. Curt.*

Por onde o rio se mete entre hũs valles. *Quà flumen inter valles se insinuat. Tit. Liv.* Outeiros que se metem pelo meyo de hũa planicie. *Planities intermissa collibus. Cæsar.* Metendose no meyo hum rio. *Interveniente flumine. Plin.* Aquelle braço de mar, que se mete pelo meyo de Naupacto, & Patras. *Fretũ, quod Naupactum, & Patras interfluit. Tit. Liv.* Metemse no meyo destas Cidades, & juntamente as cercão. *Interveniunt, cinguntque has urbes. Plin.* Fallando nos. (Não se metendo no meyo mais que o rio Guadiana. Corograph. de Barreiros, 10. vers.)

Meterse. Desembocar. Meterse o rio no mar. *In mare influere. Cic. In mare effundi. Plin.* (Vindo das fontes Orientaes quasi por direito curso, atè se meter no Oceano. Barros, 1. Decada, fol. 48. vers.)

Meterse de permeyo. *Vid.* Permeyo.

Meter a saco. *Vid.* Saquear. (A Cidade de Taranto metida a saco. Ciabra, Exhortação militar, 30.)

Meterse de gorra. *Vid.* Gorra.

Meterse em debuxos. *Vid.* Debuxo.

Meterse nas conchas. *Vid.* Concha.

Outros adagios Portuguezes do meter. Meter o resto. Meter os cães na mouta, & ficar de fóra. Meter a palha na albarda, *id est*, Enganar. Meter a papa na boca. Mete o roim em teu palheiro, quererà ser teu herdeiro. Não metas em tua casa, quem dous olhos haja, senão trigo, & cevada. Mete a mão no seyo, não dirás do fado alheyo. Metelhe o dedo na boca. Meterse onde o não chamão. Meteo-o nas encospas, *id est*, fello calar. O bom dia mete-o em tua casa. Entre pay, & irmãos, não metas as mãos. Não metas a mão no prato, onde te sique as unhas. Não meterei com elle pé em barca. Não vos metais na eira alheya.

METHODICAMENTE. Com methodo. *Ratione, ordine, & viâ. Cic.* Podeselhe acrescentar algum epitheto, v. g. *Facili, expeditâ, certâ ratione, optimo ordine, facili, compendiariâ, brevi, & certâ viâ.* (Methodicamente o forão applicando. Madeira, 2. p. 107.)

METHÓDICO. Cousa, que se faz com arte, & com boa ordem, v. g. Livro methodico, modo de ensinar, ou curar methodico. *Ratione, & viâ procedens, tis, omn. gen.* ou *ratione, ordine, viâ progrediens, tis. omn. gen. Cic.*

Este mestre he muito methodico, não tem

tem hum modo de ensinar muito methodico. *Præceptor ille facilem, & expeditam docendi rationem*, ou *viam habet. Magistri illius ratio*, ou *via*, ou *methodus docendi facilis est admodum & expedita.*

Medicos Methodicos, saõ aquelles, que sem advertirem as causas, & sinaes das doenças obrão incautamente; porém se obrão pelas indicações, sinaes, & causas das enfermidades, sangrando, & purgando a seu tempo, conforme a doutrina de Galeno, saõ Methodicos racionaes scientificos, & nisso differem dos Empiricos, & Chimicos; que sem sciencia se intrometem a curar, fiados em receitas, & segredos falliveis, & em remedios, cuja violencia de ordinario desacredita com funestas experiencias a Medicina. Medicos Methodicos. *Medici Methodici*, *orum. Masc. Plin.* Traz Celso este epitheto com caracteres Gregos, fallando em huns Medicos de seu tempo, a que chamavão Methodicos. (A Medicina se divide em Empirica, Methodica, Dogmatica, ou Racional. Lobo, Corte na Aldea, 331.)

METHODO, ou Metodo. Modo industrioso, ordem, & arte de obrar, discorrer, ou ensinar com mais brevidade, & facilidade. *Via*, *æ. Fem. Ratio*, *onis. Fem. Cic.* Podeselhe acrescentar qualquer dos epithetos, que se seguem, *Facilis*, *expedita*, *brevis*, *certa*, *&c. Methodus*, *i. Fem.* Escreve Vitruvio esta palavra com caracteres Gregos.

Para observar neste discurso algum methodo. *Ut viâ, & ratione procedat oratio. Cic.*

Ha dous methodos, para ensinar isto. *Hæc res duplicem habet docendi viam. Cic.* (Luis Serrão Pimentel intitulou o seu livro das fortificações das praças regulares, & irregulares, Methodo Lusitano, para o distinguir dos methodos de fortificar particulares de outras nações.

Methodo. Segundo a Arte Medica, he hum caminho universal, que se póde applicar a qualquer individuo, passando de hũa cousa a outra, não de qualquer modo, senão por ordem determinada, procedendo do universal para o particular; Methodo curativo pois, he o que por meyo das indicações acha os remedios, com que se restitue a saude aos homens. *Vid.* Curativo.

METICAL. Especie de moeda, ou peso de ouro, que se usa entre os Mouros de Moçambique. Deve de se derivar da palavra Arabica *Methkal*, que he peso menor, que o da Drachma Attica. Segundo Cesar Oudin no seu Diccionario *Metical*, ou *Mitical* val trinta maravedis de Castella. Na 1. Decada fol 68. col. 2. diz João de Barros, que trinta meticaes de ouro poderão ser atè quatorze mil reis dos nossos. (O dinheiro santo da Bulla, que cà se recolhe em vintens, dizem que torna de là em meticaes. Vieira, tom. 1. pag. 945.) (Por trinta meticaes de ouro, pelo da terra, que val cada hum duzentos & quarenta reaes da nossa moeda. Damião de Goes, fol. 23. col. 4.) *Vid.* Matical.

METÎDO. *Vid.* Meter, & conforme a variedade das suas significações, usarás dos participios dos verbos Latinos, que achares.

Metido no meyo de duas cousas. *Interjectus*, *a*, *um.* Cicero diz, *Interjectus*, *inter mare*, *& cœlum*, *aer.* O mesmo Cicero diz, *Nasus oculis interjectus.*

Metidos no meyo dos inimigos. *Intermisti hostibus. Tit. Liv.* Homens de toga metidos entre soldados. *Immisti turbæ militum togati. Tit. Liv.*

Fogo metido nas veas de hũ calhao. *Abstrusa in venis silicis semina flammæ. Virgil.*

Campos, ou terras metidas nas minhas. *Prædia, meis agris interserta. Plin. Jun.*

Velas metidas. (Termo Nautico) *id est*, velas postas nos mastos. (Estava com velas metidas toda a armada. Jacinto Freire, vida de D. João, pag. 19.) *Classis erat aptata velis.*

METÔDICO, & Metodo. *Vid.* Methodico, & Methodo.

METONYMIA. Deriva se do Grego *Meta*, & *Onoma*, ou (segundo o dialecto dos Eolios) *Onyma*, que val o mesmo que Nome, & assim *Metonymia*, he *Transnomeação*,

mnaçaõ, ou posição de hum nome no lugar de outro; & he figura da Rhetorica, com a qual se trocão os nomes das cousas, como quando se poem o continente pelo conteudo, a casa v. g. por aquelles que estão nella, o efeito pela causa, o inventor pela cousa inventada, Baccho por vinho, Ceres por pão, Portugal pelos Portuguezes, o Author pela sua obra, S. Thomàs, v. g. pelos livros que escreveo, &c. *Metonymia, æ. Fem.* He palavra Grega. Alguns lhe chamão *Transnominatio*, mas ainda que em Suetonio se ache o verbo *Transnomino*, não acho exemplos do nome *Transnominatio*. O Author das Rhetoricas a Herennio lhe chama *Denominatio, onis. Fem.* (Fallou pela figura Metonymia, tomando a qualidade pela pessoa, & o peccado pelo peccador. Vieira, tom. 3. pag. 117.)

Metonymico. Nome metonymico, *id est*, por Metonymia. *Vid.* Metonymia. (O qual foi seu proprio nome, & os mais metaphoricos, & metonymicos. Luis Mar. Antiguid. de Lisb. part. 1. pag. 24.)

Metopa. (Termo da Architectura.) He o intervallo ou espaço quadrado, que fica de hum triglipho a outro, no Arquitrave, ou friso da ordem Dorica. Ornavão os Antigos este espaço com cabeças de boys, ou de outros animaes, que a gentilidade costumava immolar nos seus sacrificios. *Metompa, æ. Fem. Vitruv.*

Metoposcopia. He palavra Grega, composta de *Metotos* Testa, & *Scopein*, considerar, observar. Val tanto como, Inspecção do rosto. He parte da incerta, & muitas vezes errada sciencia, a q̃ chamão Physionomia, porque esta funda as suas conjecturas nos lineamentos do corpo todo, & a metoposcopia forma os seus juizos olhando só para as linhas da testa, & feições do rosto. *Hominum mores, naturasque ex oris lineamentis per noscendi ars, tis. Fem.* Em hum Author moderno se achão as palavras, que se seguem. (Como se na organização do corpo de hum bruto delineàra a natureza a physionomia das venturas, & metoposcopia dos infortunios.)

Metoposcopo. O que das leições do rosto, & linhas da testa toma conjecturas para conhecer as inclinações, & fortunas das pessoas. *Metoposcopus, i. Masc. Sueton. in Tiberio: Plinio.* No livro 35. cap. 10. diz este ultimo, *Imaginum similitudines adeo indiscretè pinxit, ut (incredibile dictu) Appion Grammaticum scriptum reliquerit, quemdam ex facie hominum adiviñantem, (quos Metoposcopos vocant) ex iis dixisse, aut futuræ mortis annos, aut præteritæ.* Tambem lhe poderàs chamar *Frontis inspector, is. Masc.*

Metrico. (Termo de Poeta.) Val tanto como cousa de versos, ou concernente à medida dos versos, como quando se diz, Metrica consonancia. *Metricus, a, um. Plin. Quintil.* (Todo o metrico som, toda a armonia. Galhegos, Templo da Mem. Liv. 4. Oit. 170.)

Musica Metrica. He a armonia, que nasce do verso pela quantidade das syllabas, a composição das quaes constitue diversos pès, como saõ o Dactilo, o Spondeo, o Jambo, &c. os quaes com longas, ou breves, seguindo seu determinado, & proprio assento no verso, produzem entre si, & causaõ ao ouvido hũa suave consonancia. *Musica metrica, æ. Fem.* (Outra especie de Musica, que se chama Metrica. Anton. Fern. Arte da Musica, pag. 3.)

Metrificar por fazer versos, se acha no Thesouro da lingua Portugueza do P. Bento Pereira.

Metro. He palavra Grega de *Metron*, que quer dizer *Medida*, ou *Mediçaõ*, & entre nòs *Metro* se toma por medida do verso, ou por verso. *Metrum, i. Neut.* Columella diz, *Metra Virgilii.* Os versos de Virgilio. Versos de differente metro (como saõ os versos Elegiacos.) *Versus impariter juncti. Horat.* (O metro nos versos de varios idiomas. Varella. Num. Vocal. pag. 571.) (Compoz muitas cousas em metro. Duarte Nunes, Origem da lingua Portugueza, part. 33.)

Ouvi cantar ao som do Grego plectro,
Com grave accento a Musa Lusitana,
E em quanto dais a mais sonoro metro,
Obras dignas de gloria, mas q̃ humana.

Ulyss. de Gabriel Pereira, Cant. 1. Oit. 8.

Me-

Metrópoli. Cidade Metropolitana, ou Igreja Archiepiscopal. Esta palavra he tomada do Grego, *Mitir*, *Mitros*, *Mater matris*; & *Polis*, *Cidade*. Val o mesmo, que *Cidade mãy das outras*, ou Cidade principal. Antigamente se appropriava às Cidades, das quaes havião sahido colonias, & povoações circumvizinhas, & que por esta razão erão cabeças, & como mãys das mais Cidades, a que ellas havião dado os primeiros moradores. E assim houve duas Cidades chamadas *Metropolis*, huma na Phrygia, & outra em Thessalia. Mas com o andar do tempo se deo este nome às Cidades capitaes das Provincias, & Archiepiscopaes, das quaes as que só erão Episcopaes dependião. Hoje esta superioridade se considera de hum de tres modos. O primeiro em quanto aquella Cidade he superior a huma Provincia, & nella se poem Arcebispo Metropolitano. Segundo, em quanto precede a muitas Provincias, em que ha Arcebispos, que então se constitue na tal Cidade Arcebispo Primaz, que he superior a todos os Arcebispos daquelle Reyno. Terceiro, se toma como mais principal, & suprema, na qual se constitue Patriarca, que precede, & he superior aos Primazes, q̃ isso quer dizer *Patriarcha*, *id est*, *Summus Pater*, ou *Princeps Patrum*. *Metropolis*, *is*. *Fem.* Este nome he Grego, & não acho Author que use delle mais antigo do que Spartiano, na vida de Adriano Emperador. No cap. 5. do 3. livro traduz Floro este nome Grego com estes dous nomes Latinos, *Mater urbium*. No 1. livro do Digesto, Tit. 16. *De officio Proconf. & Legati*, está, *Matrices urbes*, & mais abaixo no mesmo Titulo, *Caput provinciæ*. No 11. livro do Codex, Tit. 21. a Cidade de Tyro he chamada no mesmo sentido; *Mater provinciæ*. (Fundou esta Cidade para cadeira do seu Estado, & Metropoli daquella região. Barros 1. Decada, fol. 2. col. 2.) (Confessem-no atè as Metropoles dos Idolatras. Varella, Num. Vocal, pag. 377.)

Metropoli. Metaphoric. Fonte. Mãy. Madre. Principio. *Vid.* nos seus lugares. (Metropoli das humidades o Cerebro. Polyanth. Medicinal, 211. num. 2.)

Metropolitano. Concernente à Metropoli. Antes do Concilio Niceno não se acha no Estado Ecclesiastico este nome Metropolitano; & parece que antes do dito Concilio se usava só do nome Bispo. Assim como os Sacerdotes das Cidades estão debaixo da jurisdição dos Bispos, assim tem os Metropolitanos debaixo da sua jurisdição aos Bispos das Provincias, & muitas vezes se equivoca o nome de Bispo com o de Metropolitano. Porèm pelas noticias das Igrejas antigas parece que o Metropolitano era superior à dignidade Archiepiscopal, como titulo intermedio entre Patriarca, & Arcebispo; tanto assim, que Nilo Doxapatrio nas suas noticias dos Patriarcados, poem em primeiro lugar os Patriarcas, & immediatamente os Metropolitanos, & depois os Arcebispos, & finalmente os Bispos. Mas os Arcebispos, de que falla este Author, não erão realmente mais que Bispos das Cidades mais notaveis, sem Bispo algum dependente da sua authoridade. Supposto isto, no sentido, em que hoje se toma a dignidade Archiepiscopal, Arcebispo como Prelado de huma Provincia, & com Bispos sogeitos à sua jurisdição, val tanto, como Metropolitano. *Metropolitanus*, *a*, *um*. Formárão os Authores Ecclesiasticos este adjectivo do substantivo *Metropolis*. Acha se no livro 11. do Codex Tit. 21. donde os Emperadores Theodosio, & Valentiniano declarárão a Cidade de Beryta, Metropolitana da Phenicia; deixando juntamente a Cidade de Tyro na posse deste mesmo titulo. Tambem chamão os Authores Ecclesiasticos Metropolitanus ao Bispo, do qual saõ suffraganeos os Bispos das Cidades menos notaveis, & neste sentido vem a ser o mesmo que Patriarca, ou Arcebispo, & assim Metropolitano se póde chamar em Latim *Patriarcha*, *æ*. *Masc.* ou *Archiepiscopus*, *i*. *Masc.* conforme parecer mais a proposito; ou tambem, *Metropolites*, ou *Metropolita*, *æ*. *Masc.* ou finalmente *Metropolitanus*, acrescentandolhe, ou sobenten-

entendendo *Episcopus.* Tambem se diz Igreja Metropolitana, & Cidade *Metropolitana.* *Vid.* Metropoli. (A Igreja de Merida se erigio em Metropolitana. Na Histor. Ecclesiast. de Lisb. part. 1. pag. 11. vers.) (Cidade, que por ser Metropolitana. Duarte Ribeir. Nascimento do Conde D. Henrique, pag. 74.)

METTER. *Vid.* Meter.

METS. Cidade Episcopal de França sobre o rio Mosella. Antigamente foi capital do Reyno de Austrasia. Tambem foi algum dia Cidade livre, & governada por suas proprias leys. No anno de 1552. foi expugnada pelo exercito de Henrique II. Rey de França. Depois da morte deste Rey, pertenderão o Emperador Ferdinando, & seus successores, q̃ Mets ficasse sogeita ao Imperio. Carlos V. a cercou, & foi obrigado a levantar o sitio, & esta empreza mal succedida, que foi a ultima das deste Principe, deo occasião a este verso,

Siste viam Metis, hæc tibi meta datur. Finalmente depois de varias queixas, & contendas dos Imperiaes, foi esta Cidade reunida à coroa de França, como consta do artigo 44. do tratado da paz de Munster do anno de 1648. Os Bispos de Mets se intitulão Principes do Imperio. *Divodorum, i. Neut. Tacit.* Podeselhe acrescentar o genitivo do plural *Mediomatricum*, de *Mediomatrices*, que he o nome que dà Cesar aos do territorio de Mets. Outros chamão a esta Cidade *Metæ, arum. Plur. Fem.* (Em Mets de Lorena, de S. Clodulfo Bispo. Martyrolog. em Portug. 134.) Aqui he necessario advertir, que a Cidade de Mets não està em Lorena, mas nos confins de Lorena. *Metensis urbs intra fines Lotharingiæ inserta, sed non intra Lotharingiam. Baudrand. in Lexic. Geographic. verbo Metæ.*

MEU

MEU. Pronome possessivo, que se applica à primeira pessoa. *Meus, a, um. Cic.*

Elle he do meu parecer. *Mecum sentit. Terent.*

A meu ver. *Meâ quidẽ sententiâ. Terent.*

Não lhe ponho nada do meu. *De meo nihil addo. Cic.*

Sou muito meu. Não dependo nada de ninguem. *Meus sum. Pers.*

Por meu proprio interesse. *Meapte causâ. Cic.*

Elle he meu. He do meu partido. *Mecum facit. Cic.*

Adagios Portuguezes do Meu. Meu dito, meu feito. Meu ventre cheyo, se quer de feno. Farei primeiro aos meus, então aos alheyos. Melhor he o meu, q̃ o nosso. Minha casa, & meu lar, cem soldos val; & estimonse mal, porque mais val. Meus filhos criados, meus trabalhos dobrados. Meu dinheiro, teu dinheiro, vamos à taverna.

O meu, & o teu. *Vid.* Teu.

MEUDO. *Vid.* Miudo.

MEULAN. Cidade da Ilha de França, sobre o rio Senna, oito legoas de Paris. *Mulancum, i. Neut.*

MEUN. Ha duas Cidades deste nome em França, a primeira na Provincia de Berry, sobre o rio Yevre, & outra no territorio de Orleans; chamãolhe *Magdunum.* Não he propriamente Cidade, mas Villa acastellada, & celebre pelos cercos, que padeceo. Do nome Latino do primeiro *Meun*, não convem entre si os Authores.

MEURS. Cidade, & Condado de Alemanha na parte inferior do Rhim. Pertence aos Principes de Oranges. *Meursium, i. Neut.*

MEX

MEXEDÔR. Com que se mexem cousas liquidas. *Rudicula, æ. Fem. Columel. Plin. Hist. Spatula, æ. Fem.*

MEXELHAÕ. *Vid.* Mexilhão.

MEXER. Mesclar. Misturar. *Vid.* nos seus lugares.

Mexer ovos. *Ova inter se confundere;* ou *ova batillo*, ou *culti o subigere.*

Mexer em negocios. *Turbare, perturbare, misceere, confundere. Cic.* Desde então começou a mexer. *Plurima tum miscere capit. Cornel. Nepos.* Homem q̃ mexe muito. *Turbator, is. Masc. Tit. Liv.*

Não

Não se mexem bem entre si. *Id est*, não se dão bem entre si. *Non bene invicem conveniunt. Ex Cicer.*

Mexericar. Descobrir, & referir cousas occultas, ou que outros tem dito, para meter dissençoens, & semear cizanias. *Delationes factitare*, he de Tacito. *Malignè deferre aliquid ad*, ou *apud aliquos. Ex Cicer.* (O tinhão mexericado cõ ElRey. Damião de Goes, fol. 30. col. 2.)

Mexericar as acções de alguem. *Facta alicujus nudare. Ovid.* No mesmo sentido se póde dizer, *Patefacere, indicare, Fateri palam, &c.* (Hũa natural viveza, que mexerica as perfeições. Chagas, 1. part. das obras Espirituaes, pag. 270.)

Mexericarse entre algũas cousas. Apparecer, & luzir entre ellas. *Intermicare.* He de Claudiano, q diz, *Rutilum squamis intermicat aurum. Interlucere*, he de Tito Livio, que no livro 1. *ab Urbe* diz, *Quibus inter gradus dignitatis, fortunæq; aliquid interlucet, posteri fama ferrent;* & Virgilio *lib.* 9. *Æneid. Interlucetque corona, non tam spissa viris.* (Lançou ella o toucado sobre os cabellos, pondo os olhos na fonte, como em espelho, mas como as suas madexas erão mais compridas, que a toalha branca, com que as quiz encubrir, se mexericavão pelos extremos das pontas, que vinhão a guarnecer de fino ouro aquelle grosseiro trajo. Lobo, Corte na Aldea, 102.) (Se está mexericando entre o arvoredo. Miscellan. de Leitão, pag. 6.)

Mexerîcos. Chocalhices. Coũsas que se referem para meter hũs mal com outros. *Odiosæ delationes*; ou *malignæ accusationes.* (Chamado por ElRey por causa de mexericos. Barros, 3. Decada, fol. 75. col. 2.) (O zelo cheira a ambição, o desengano a mexerico. Dialog. de Heitor Pinto, 83.)

Mexeriqueiro. Chocalheiro. *Delator, is. Masc. Plin. Jun. Mart. Vid.* Mexericar. *Vid.* Mexerico. Não se admitte a prova de mexeriqueiro, que quer provar que outro o disse. *Vid.* Livro 5. das Orden. Tit. 85.

Caravela mexeriqueira (se he nao de espia.) *Navis speculatoria. Tit. Liv. Speculatorium navigium. Cæsar.* Mas ouço dizer, que caravela mexeriqueira, he embarcação de vela Latina, & nao de espia, embarcação redonda.

Mexico. Amplissima região da America Septentrional, que Fernão Cortez sugeitou à Coroa de Castella em menos de tres annos, a saber do principio do anno de 1518. atè o fim do anno de 1521. Primeiro q os Castelhanos invadissem, & conquistassem esta terra, era governada por seus Reys naturaes, & o ultimo delles foi Motheçuma, ao qual com inauditas ignominias foi tirado o trono, & a vida, & no lugar deste infelicissimo Principe foi substituido Quahutimoch, ou Quicuxtemoc. Tem o Mexico cento & trinta & cinco legoas de comprimento entre o Sul, & o meyo dia, a sua largura he irregular; a mayor será de cincoenta atè sessenta legoas. Suas principaes capitanîas saõ tres; a saber, Mexico, Guadalajava; ou nova Galiza, & Guatimala. Seus principaes rios saõ Panuco, Equitalan, os Yopes, & o Mexico, que se mete no mar do Sul. *Mexicana regio.*

Mexico. Cidade Metropolitana, & Corte dos Vice-Reys da America Septentrional. Os da terra lhe chamão Tenuctila, ou Temistan O Papa Paulo III. a erigio em Arcebispado no anno de 1547. vinte & seis annos depois que fora tomada por Fernão Cortez. Està situada na praya de hũa lagoa do mesmo nome, & não no meyo das aguas à imitação de Veneza, (como alguns erradamente escreverão.) Esta lagoa tem algũas cinco legoas de largo, & oito de comprido, & o muito salitre, que tem no fundo, faz as suas aguas salgadas; mas outra lagoa de agoa doce, que communica com esta, & he quasi do seu tamanho, lhe tira em parte o sal. Estas duas lagoas tem algumas trinta legoas de circuito, com muitas Villas, & Cidades, que servem de corôa às prayas. No anno de 1629. inundàrão estas lagoas, & as cheas levàrão a mayor parte das povoaçoens, & desde então ficou a Cidade do Mexico muito menos povoada do que fora. *Mexicum, i. Neut.*

O novo Mexico. He outra parte da America Septentrional, que os Castelhanos descobrirão de algũs setenta annos a esta parte. Alguns lhe chamão Nova Granada. Está situado entre a Florida, o Mexico antigo, & o Canadá, ou nova França, da qual altissimos montes o dividem. Sua Cidade capital he Santa Fé. *Novum Mexicum.*

Mexilhaõ. Marisco conhecido. Encerra-se em duas conchas compridinhas, que na cor tirão a azul, & negro. Na Villa de Aveiro se fazem de conserva com singular magisterio, & se levão em barris a Castella. Outros lhes chamão Mixilhões; Camões diz Misilhões, & os poem pendentes dos cabellos do Tritão, porque naturalmente se pegão ao que achaõ.

Nas pontas pendurados não fallecem
Os negros misilhoens, que alli se geraõ.

Canto 6. Oit. 17. Mexilhão. *Mitulus, i. Masc. Horat.* Quer Vossio que se diga assim, & não *Mitulus*, nem *Mitylus*.

Mexilhão. Aos entremetidos se deo este nome por ventura, porque assim como os mexilhões de ordinario estão em pinhas, metidos, & misturados hũs com outros, assim os a que chamamos mexilhões, em tudo se metem, & mexem tudo. Em Latim se chama *Ardelio, onis, Masc. ab Ardeola*, que he Garça, *Ab ardeola, Ardeliones* (diz Perotto) *quia avis hujus instar huc illuc volitent, & omnia circumcursent, dum omnibus se student negotiis immiscere.* Queres tu que eu te diga quem es? Es hum grande mexilhão. *Vis dicam quid sis? Magnus es Ardelio. Martial. Epigram. lib. 7.* Descreve Phedro os mexilhões, que no seu tempo andavão inquietando Roma, no 2. livro, fabula 36. com as palavras que se seguem.

Est Ardeliorum Romæ quædam natio,
Trepidè concursans, occupata in otio,
Gratis anhelans, multa agẽdo nihil agẽs,
Sibi molesta, & aliis odiosissima;
Hanc emendare (si tamen possum) volo
Verâ fabellâ, &c.

Mexilho. Termo de arado. He hum pao, que atravessa a rabiça, & jaz metido aonde encaixa cada ayvaca.

MEY

Meya. Calçado. *Vid.* Meas.

Meyado. *Vid.* Meado. (Vierão demandar o posto, meyado Dezembro. Marinho, Apologet. Discurs. 43. vers.)

Meyaõ. *Vid.* Mediano. *Vid.* Meão.

Meyas, como quando se diz, Fazer de meyas, *id est*, partir igualmente os ganhos. Faremos de meyas. *Commune lucrum tu, & ego dividemus ex æquo. Lucrum partiemur æqualiter. Mecum in partem venies compendiorum omnium.*

Dar de meyas huma herdade, vinha, olival, &c. he dalla seu dono a qualquer pessoa, para que a fabrique, & lhe dê ametade do que render cada anno. *Heredium partiario locare.* Aquelle que tem hũa herdade, ou fazenda de meyas. *Partiarius, ii. Masc. Cato.* (A estas terras a natureza só enteira de meyas. Vasc. Noticias do Brasil, 239.) (Não ser de meyas a mudança, entregando se de todo, & em tudo a Deos. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 106.)

Parede meyas. Commua a duas casas. *Paries intergerinus.* Estão de paredes meyas. *Intergerino pariete*, ou *intergerinis parietibus habitant*, ou *communi pariete habitant. Paries communis* nelle sentido he de Cicero. *Paries intergerinus*, ou (como quer Vossio) *Intergerivus*, he de Plinio Hist. *cap. 15. lib. 35.* Dando a etymologia deste adjectivo diz Festo, *Intergerivi parietes dicuntur, qui inter confines struuntur, & quasi intergeruntur.*

Amigo de meyas. *Medius amicus.* Segundo o P. Tachard no seu Diccionario he de Tito Livio.

Meyas. Calçado. *Vid.* Meas.

Meyo. Substantivo. Qualquer expediente, industria, razão, artificio, invenção que serve para conseguir algũa cousa. *Ratio, onis. Fem. Via, viæ. Fem. Cic.*

Tomarei todos os meyos, que me parecerem mais proprios para conseguirmos o nosso intento. *Omnes vias persequar, quibus putabo ad id quod volumus perveniri posse. Cic.*

Sabem todos os meyos, com que se pôde

póde ajuntar dinheiro, & não ha cousa, que não façaõ para este effeito. *Omnes enim pecuniæ norunt; & omnia pecuniæ causâ faciunt. Cic.*

Grangear riquezas por bons meyos, por meyos licitos, honestos, &c. *Augere rem bonis, & honestis rationibus. Cic.*

Bellamente dizia Socrates, q̃ o meyo mais facil, & mais breve para adquirir gloria, era o procurar de ser tal, qual cada hum quer o julguem. *Præclarè Socrates hanc viam ad gloriam proximam, & quasi compendiariam dicebat esse, ut qualis haberi vellet, talis esset. Cic.*

Com o grande rigor do Inverno não havia meyo algũ para a navegação. *Maritimos cursus præcludebat hyemis magnitudo. Cic.*

Buscarei todos os meyos possiveis, para impedir, que contra os Buthrocios se dè tal sentença, como a que dizeis. *Omni ope, atque operâ enitar, ut ne Buthrotiis Senatus consultum, quale scribis, fiat. Cic.*

A estas Cidades dei hum meyo para poderem pagar todas as suas dividas, ou parte dellas. *His civitatibus facultatem ad se ære alieno liberandas, aut levandas, dedi. Cic.*

Não ha meyo algum para lhe tirar isto da cabeça, para tirallo, ou desviallo disto. *Ab eo deduci non potest. Cic.*

Buscar meyos para fazer algũa cousa. *Quomodo aliquid fiat, quærere. Terent.*

Buscar o meyo de entrar em graça de alguem. *Quærere locum gratiæ apud aliquem. Tit. Liv.*

Irei buscando algum meyo. *Ego aliquid videro. Plaut.*

Não poderei eu achar algũ meyo para me livrar deste parentesco. *Nullone pacto affinitatem hanc effugere potero. Terent.*

Não houve meyo algum para o abalar, *id est*, para lhe fazer mudar de parecer. *Hunc nulla via, nullæ minæ, nulla invidia labefecit. Cic.*

Havemos de buscar algum meyo para abalar, para ganhar a vontade deste homem. *Nobis homo labefaciendus est. Tit. Liv.*

Por este meyo te poderàs desembaraçar. *Hâc re omni te turbâ evolves. Terent.*

Dar hum meyo a algum negocio. *Dare viam*, ou *viam aperire*, ou *aperire occasionem. Cic.*

Dartehei hum meyo para evitar estes males. *Rationem ostendam, quâ mala ista fugias.*

Por este meyo. *Eâ ratione, eo modo. Cic.*

Meyos, alvitres, artificios, expedientes para ganhar dinheiro, para gangear riquezas. *Illecebræ argentariæ. Plaut.*

Meyos ordinarios. Termo da Pratica Forense. Requerei pelos meyos ordinarios. He não recorrer ao Principe, deixar as vias summarias, & executivas, & seguir os meyos, que em juizo contencioso se costumão, a saber, libello, contrariedade, replica, treplica, &c. *Litem intendere, & jus suum persequi secundum formulas, ususque judiciorum.*

Meyo. O que està entre duas extremidades. *Medium, ii. Neut. Virgil.* O dedo do meyo. *Medius digitus. Plin.* A terra està situada no meyo do mundo. *Terra in medio mundo sita est. Cic.* O principio, o meyo, & o fim de hum verso. *Prima, media, & extrema pars versus. Cic.* No meyo da praça. *In medio foro.* Assim sempre se ha de dizer à imitação de Cicero, & dos melhores Authores; & não se ha de imitar a Tacito, que diz, *Medio campi*, no meyo do campo, & *Medio montium*, no meyo dos montes. Os que allegão como palavras de Cicero, *Sedere ad medium januæ*, derão muito credito a Nizolio, ou aos que acrescentárão as suas obras; porque no lugar citado, a saber, na secção 89. ou 92. ou para fallar mais claramente, no fim do 2. livro dos officios, em todas as edições, ou boas, ou màs, que vi, està o que se segue: *Sed de toto hoc genere, de quærendâ, de collocandâ pecuniâ, etiam de utendâ, commodiùs à quibusdam optimis viris ad medium Janum sedentibus, quàm ab ullis philosophis ullâ in scholâ disputatur.* (*Ad medium Janum sedentibus*, quer dizer, que estão assentados no meyo da praça de Jano.) *Ego* (diz Jeronymo Magio *Miscellan.* 2. 12.) *in tanta vetustatis caligi-*

caligine, censuerim Janum ab Horatio, & Cicerone medium dici, quod inter duo fora sacratus staret, ad quem tamquam celebriorem, ac ratione loci commodiorem, & fœneratores, & mercatores convenire solerent. O meyo de qualquer cousa. *Meditullium, ii. Neut. Cic.* O meyo do mundo. *Medius mundi locus. Cic.* As columnas do meyo, ou que estão no meyo. *Columnæ medianæ. Vitruv.* Entre guerra, & paz não ha meyo. *Inter bellum, & pacem medium nihil est. Cic.* Fez cortar pelo meyo do corpo muitos homens de qualidade. *Multos honesti ordinis medios ferrò dissecuit. Sueton.* Apanha a Servio pelo meyo do corpo, & depois de o levantar no ar, o lança pelos degraos abaixo. *Medium arripit Servium, elatumque in inferiorem partem per gradus dejicit. Tit. Liv.* Tomàra que a partira hũ rayo pelo meyo. *Ego illam mediam disruptam velim. Plaut.* Hora estamos graves, & hora nos mostramos sutîs, & outras vezes nos deixamos ficar no meyo de hum, & outro extremo. *Tum graves sumus, tum subtiles, tum medium quiddam tenemus. Cic. 3. de Orat. sect.* 175. Neste lugar lem alguns *quoddam*, mas erradamente. Por meyo da Cidade passa hum rio. *Medio oppido fluit amnis. Tit. Liv* No meyo da galhofa, no meyo dos brindes. *Inter vina. Horat.* Correr hum rio pelo meyo de algum lugar. *Interfluere, (o, fluxi.) Plin. Quint. Curt.* (Por-se-ha o lugar no accusativo.) Rio que passa pelo meyo de, &c. *Interfluus, a, um. Plin.* Cousa que está no meyo de duas extremidades. *Intermedius, a, um. Cic. Varro.* Cortar, ou quebrar alguma cousa pelo meyo. *Aliquid intercidere, (do, cidi, cisum.) Cæsar. Aliquid interrumpere, (po, rupi, ruptum.) Cæs. Tit. Liv.* Tomar os inimigos em meyo. *Hostem circumvenire. Tit. Liv.* (Tomando-o em meyo os do soccorro. Vasconc. Arte militar, pag. 172.)

Meyo. Ametade de qualquer cousa. *Medius, dimidius, a, um.* ou *dimidium, ii. Neut.* ou *Semi*, & *Sesqui* indeclinaveis, & une-se com substantivos, ou adjectivos.

Meyo (neste ultimo sentido) quando se lhe segue hum substantivo. Meyo arratel. *Selibra, æ. Fem. Columel. Plin.* Meya hora. *Semihora, æ. Fem. Cic. Dimidiata hora. Plaut.* Meyo homem. *Semihomo, inis. Ovid.* Meyo Deos (modo de fallar da antiga gentilidade) val tanto como Heroe. *Semideus, ei. Masc. Ovid.* Meyo bode, (fallando no fabuloso Deos Pan) *Semicaper, pri. Masc. Ovid.* Que he meyo boy. *Semibos, bovis. Ovid.* Meyo globo. *Semiorbis, is. Masc. Senec. Philosop.* Meyo pé, (fallando em medidas) *Semipes, edis. Masc. Vitruv* De meyo pé, *Semipedaneus, a, um. Columel.* Cousa que tem meyo pé de alto, ou de largo, ou de comprido, &c. *Semipedalis, is. Masc. & Fem. Vitruv. Plin.* Meyo circulo. *Semicirculus, i. Masc. Columel.* Cousa que tem meyo circulo. *Semicirculatus, a, um. Cels.* Meyo fera, meyo animal, (fallando em hũ Centauro) *Semifer, i. Masc.* Meyo homem; (tambem fallando em Centauro.) *Semivir, i. Masc. Ovid.* Meyo modio (fallando nesta medida dos antigos.) Querem que seja o mesmo que meyo alqueire. *Semodius, ii. Masc. Columel.* Meyo covado. *Dimidia cubiti pars, tis. Fem. Cubiti dimidium, ii. Neut.* Cousa que tem meyo covado. *Semicubitalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Tit. Liv.* Meya onça. *Semuncia, æ. Fem. Cic.* Cousa que tem meya onça. *Semuncialis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Semunciarius, a, um. Tit. Liv.* Cousa, que tem o comprimento de hum meyo dedo. *Semidigitalis, is. Masc & Fem. le, is. Neut. Vitruv.* Meya duzia. *Sex, plur. indeclin. omn. gen. Seni, æ, a. Plur. Vid.* Seis.

Meyo (quando vem atraz de hũ substantivo, ao qual se segue a preposição *e*.) Alqueire & meyo. *Sesquimodius, ii. Masc. Cic. Varro.* Dedo & meyo, (certo genero de medida) *Sesquidigitus, i. Masc. Vitruv.* Cousa que tem dedo & meyo de comprimento, ou largura. *Sesquidigitalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* Dia & meyo de trabalho. *Sesquiopera, æ. Fem. Columel. lib. 2. cap.* 13. onde diz, *Occantur sesquioperâ, sarriuntur sesquioperâ.* Arratel & meyo. *Sesquilibra, æ. Fem. Columel.* Mes & meyo. *Sesquimensis, is. Masc. Vitruv. Unus, & dimidiatus mensis. Cic.*

Obolo & meyo. *Sesquiobolus, i. Masc. Plin.* Onça & meya. *Sescuncia, æ. Fem. Columel.* Pé & meyo, (casta de medida) *Sesquipes, edis. Masc. Varro.* Cousa que tem pé & meyo de comprimento, ou largura. *Sesquipedalis, is. Masc. & Fem.* ou *Sesquipedaneus, a, um. Plin.* Cousa q̃ tem polegada & meya. *Sescuncialis, is Masc. & Fem. le, is. Neut. Plin.* Hũa vez & meya outro tanto. *Sesqui. Cic.* Cousa que contem hũa vez & meya outro tanto. *Sesquialter, a, um. Cic.* Copo & meyo; ou taça & meya. *Sesquicyathus, i. Masc. Cels.* Três alqueires & meyo. *Dimidium super tres modios. Tit. Liv.* Largo dous pés & meyo. *Latus pedes duos semis. Vitruv.*

Meyo (quando se lhe segue hum adjectivo) Meyo comido, ou roido. *Semesus, a, um. Horat.* Meyo derrubado, (fallando em algum edificio.) *Semirutus, a, um. Tit. Liv.* Meyo acabado. *Semiperfectus, a, um. Sueton. in Calig. cap. 21.* Meyo fulcido, ou sustentado. *Semifultus, a, um. Mart.* Meyo pisado. *Semitritus, a, um. Columel.* Meyo queimado. *Semiambustus, a, um. Sueton. Semicrematus, a, um. Ovid.* Meyo cozido. *Semicoctus, a, um. Columel.* Meyo cru. *Semicrudus, a, um. Columel.* Meyo rasgado. *Semilacer, a, um. Ovid.* Meyo adormecido. *Semisomnus, a, um. Semisomnis, is. Masc. & Fem. somne, is. Neut. Cic. Semisopitus, a, um. Tit. Liv.* Estar meyo acordado. *Intervigilare. Sonec. Phil.* Meyo enterrado. *Semisepultus, a, um. Ovid.* Meyo feito. *Semifactus, a, um. Tacit.* Meyo formado. *Semiformis, is. Masc. & Fem. me, is. Neut. Columel.* Meyo livre. *Semiliber, a, um. Cic.* Meyo marinho. *Semimarinus, a, um. Lucret.* Meyo molhado. *Semimadidus, a, um. Columel.* Meyo despido. *Seminudus, a, um. Terent.* Meyo aberto. *Semiapertus, a, um. Tit. Liv.* Meyo rapado. *Semirasus, a, um. Catull.* Meyo deitado de costas. *Semisupinus, a, um. Ovid.* Meyo rustico. *Semipaganus, a, um Pers.* Meyo cortado, ou meyo podado, (fallando em vides) *Semiputatus, a, um. Virgil.* Meyo corrida, (fallando em hũa cortina) *Semiductus, a, um. Ovid.* Meyo despejado. *Seminanis, is. Masc. & Fem. ne, is. Neut. Plin.* Meyo bebado. *Vino semigravis, is. Masc. & Fem. ve, is. Neut. Tit. Liv.* Meyo morto. *Semianimis, is. Masc. & Fem. me, is. Neut. Tit. Liv. Semimortuus, a, um. Catull. Semivivus, a, um. Cic.* Tambem diz Cicero, *Intermortuus, a, um.* No genitivo singular poderás dizer *Seminecis*; & *seminecí* no dativo, *Seminecem* no accusativo, & *Semineee* no ablativo; como tambem *Semineces* no nominativo, accusativo, & vocativo plural, do genero Masc. & Fem. porque em Tito Livio, Virgilio, Ovidio ha exemplos de todos estes casos. Mas não sei que se ache o nominativo do singular, *Seminex*, nem tão pouco o genitivo; nem dativo do plural em Author algũ classico. Meyo Alemão, (fallando em povos, que não sendo naturaes de Alemanha, vivem nos confins, & tem costumes, & inclinações semelhantes às dos Alemães) *Semigermanus, a, um.* Tito Livio diz, *Gentes semigermanæ.* Meyo Placentino. *Semiplacentinus, a, um.* Assim chama Cicero a Pison, cuja mãy era de Placencia, Cidade de Italia. Meyo corpo. *Vid.* Corpo.

No meyo. Entre. No meyo dos mais. *Inter ceteros. Cic.* No meyo da area. *Inter arenam.* No meyo da cea. *Inter cœnam. Cic. Inter cœnandum.* No meyo da junta. *Inter conventum. Sueton.* No meyo do supplicio, ou no meyo dos tormentos. *Inter pœnam. Sueton.* Os moradores do Peloponeso edificárão a Cidade de Megora no meyo de Corintho, & Athenas. *Peloponnesii Megeram mediam Corintho, Athenisque condidere. Vell. Paterc.*

No meyo dos montes, & das lagoas. *Medio montium, & paludum. Tacit.* No meyo da praça. *In foro medio. Per forum medium. Cic.*

Meyo. Adjectivo. Parar o vomito, he meya saude alcançada. *Pars sanitatis est, vomitum esse suppressum. Cels.*

Meya prova. *Vid.* Prova.

Cor meya. A que não he das extremas, mas participa dellas. (Não quiz Deos q̃ aquella cor fosse das extremas, quaes saõ a brãca, & a preta, senão outra cor meya, & mixta, que se compuzesse de ambas, qual he a vermelha. Vieira, tom. 6. 165.)

Meyo

Meyo dia: A hora em que està o Sol no mais alto ponto da sua elevação horizontal, & donde começa a descahir. *Meridianum tempus.* Pelo meyo dia. Ao meyo-dia. *Meridie. Cic. Meridiano. Plin.* (Provavelmente antes, ou depois deste adjectivo se sobentende o ablativo, *Tempore*) Vemse chegando o meyo dia. *Appetit meridies. Plaut.* Algum tempo depois do meyo dia. *Inclinato jam in post-meridianum tempus die. Cic.* Já he meyo dia. *Dies ad umbilicum jam est. Plaut.* Cousa que se tem feito, ou que tem succedido antes do meyo dia. *Antemeridianus, a, um.* Cicero diz, *Antemeridianus sermo,* discurso que se faz antes do meyo dia. O mesmo diz, *Antemeridianæ litteræ.* Cousa escrita antes do meyo dia. *Ambulatio antemeridiana.* Passeyo que se deo antes do meyo dia. Cousa que se fez depois do meyo dia. *Postmeridianus, a, um.* Cicero diz, *Postmeridianum tempus, & postmeridiana ambulatio.* Dormir, ou descançar depois do meyo dia, ou como dizem, Dormir a sesta. *Meridiari. Cels. Meridiare. Sueton.*

O meyo dia. O polo Austral, & a parte do mundo situada ao meyo dia, ou como dizem os Mareantes ao Sul. *Austri partes, tium. Fem. Australis regio, onis. Fem. Meridiana mundi pars, tis. Fem. Vitruv. & Senec. Phil.* Vento do meyo dia. *Auster, stri. Masc. Cic.* Dia de vento do meyo dia. *Austrinus dies. Columel.* Casa, Cidade, &c. que olha para o meyo dia. *Domus, urbs, & ad meridiem spectans. Cic.* Catão diz, *In meridiem spectans.*

Meya idade. *Vid.* Idade. Mulher de meya idade. *Media mulieris ætas. Martial.* O que casou com mulher de meya idade. *Qui mediam duxit uxorem domum. Plaut.*

Neste meyo tempo. *Hoc temporis spatio interjecto. His interjectis diebus. Ex Tit. Liv.* (Havendo nelle meyo tempo muitas Embaixadas. Mon. Lusit. tom. 2. 16. col. 4.)

Meyo termo, no syllogismo he aquelle, que se acha na mayor, & na menor, mas nunca na consequencia. Os Logicos lhe chamão *Medius terminus, i. Masc.* (Em consequencia se segue hum meyo termo terrivel. Vieira, tom. 1. 857.) Algumas vezes neste sentido se diz *Meyo,* sem mais nada, v. g. Argumentar com hum só meyo. (Proseguirão o argumento com hum só meyo. Estatut. da Universid. pag. 190. col. 1.)

No meyo de todas as suas cortezanias tenho conhecido a sua infidelidade. *Malam hominis fidem ex ipsis ejus verbis, officiosis licet ac studii plenis intellexi.* Metido no meyo dos soldados. *Immissus turbæ militum. Tit. Liv.*

Deixar no meyo a empreza. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 262. *Opus intermittere. Cæs.*

Homem do meyo. Estado do meyo. *Vid.* Estado.

Meyo. Outros modos de fallar, em que usamos desta palavra. (Ou tirão o chapeo de meyo a meyo, ou o pendurão pela ponta do cairel, como em tenda de Sirgueiro. Lobo, Corte na Aldea 339.) (Não fazendo caso de respeitos proprios, quando estava de por meyo o zelo da justiça. Marinho, Apologet. discurs. 129.) Andando o mao zelo de Galindo de por meyo. Mon. Lusitan. tom. 2. 204. col. 2.

Digoto assi, que arreceo,
Que me ajas por desmedido,
Não queres ser reprehendido,
Toma as cousas em seu meyo.

Franc. de Sá, Dialog. Estanc. 5.

MEZ

Mez. *Vid.* Mes.

Meza. *Vid.* Mesa.

Mezena. Vela da popa. *Vid.* Mezena.

Mêzinha. Qualquer medicamento, bebido como xarope, ou purga, ou applicado como emprasto. Mezinha, no primeiro sentido. *Potio Medicata. Quint. Curt.* Tambem se póde dizer, *Potio medica,* ou *medicinalis,* ou *medicamentum in poculo dilutum.* [He melhor a mezinha pela boca, & tomarit xarope rosado. Recop. de Cirurg. pag. 224.) Mezinha no segundo sentido. *Vid.* Emprasto. [As mezinhas que se hão de applicar nas tendas dos nervos. Recop. de Cirurg. pag. 166.]

Mezi-

Mezinheiro. Aquelle que sabe, ou compoem muitos generos de remedios. *Medicamentarius, ii. Masc. Plin.* Fulano he grande mezinheiro. *Multorum remediorum scientiam tenet. Ope medicâ multos juvat. Multa novit remedia, &c.*

MIA

Mialha, & Mialheiro. *Vid.* Mealha, & Mealheiro.

Mialhar. He o fio das amarras velhas, que se desfazem; & com que se compoem huns molhos, a que chamão lambazes. *Funes anchorarii, filatim dissoluti*, ou *dissoluta funis anchorarii fila, orum. Neut. Plur.*

Miari. Grande rio da America Septentrional, ao Norte do Brasil, que depois de receber em si o rio Ovarrecovo, & outros, desemboca no mar, junto do Maranhão. *Miarius, ii. Masc.*

MIC

Micer, ou (como outros escrevem) *Misser*. O Doutor Fr. Francisco Brandão na 6. parte da Mon. Lusit. livro 18. cap. 57. pag. 244. explicando esta palavra, diz, (Conservando este articulo de precedencia, que he micer, usado com varia pronunciação entre Francezes, Italianos, & Catalães, porque os primeiros usão da palavra *Monsieur*, os outros, *Micer*, & os ultimos *Mossem*, que responde ao *Dom* dos Hespanhoes, & assim em Hespanha, quando se não dava Dom a algum cavalleiro por serviço feito em terra estranha, o honravão com o articulo de *Mossem*, por ser mais hespanholado, como vimos, que fez ElRey D. João o II. de Castella a Diogo de Valera, &c. *Vid.* Misser.

Micha, ou Micho. Deriva-se do Francez *Miche*, & este do Grego *Micron*, *Pequeno*, porque *Miche* he pão pequeno; ou do Latim *Mica*, *Migalha*, porque esta casta de paõ, como pequeno, facilmente se seca, & depois de seco se faz em migalhas. Por isso em Escritores da baixa Latinidade he chamado o dito pão *Mica*. No seu Catholicon diz João Januense., *Mica etiam ponitur pro modico pane, qui fit in curiis Magnatum, vel in Monasteriis.* Sou de opinião que esta palavra *Micha*, aportuguezada do Francez *Miche*, foi introduzida em Portugal pelos primeiros Padres da Ordem de S. Bernardo, que de França passárão para este Reyno, a fundar em varias Provincias delle. Em Alcobaça he o nome do pão, que todos os dias se distribue na Portaria do Mosteiro a todos os pobres, não só da Villa, mas de outras povoações que o vem buscar pelas duas horas da tarde, assim homens, como mulheres, & se dà atè para as crianças, que as mãys trazem no collo. He este paõ composto de milho, centeyo, & rolão de trigo, ou he o mesmo que boroa.

Michèla. Putinha safada, que se dorme por qualquer cousa, que se lhe dè. *Quadrantaria, æ. Fem. Quintil. Quadrantarium scortum, i. Neut.* O adjectivo *Quadrantarius, a, um* he de Cicero. Val o mesmo que cousa que val, ou se compra pela quarta de hum asse Romano, que se chamava *Quadrans*, & era hum dos trocos mais miudos de Roma nos tempos antigos. *Vid.* Maratona.

Micho. Pão pequeno. *Vid.* Micha.

Micho, ou Micho de cinco reis, he o nome que se dà a pagens pequenos por desprezo, porque antigamente se lhes dava cinco reis para a cea, ou para comprar com elles hum micho, por almoço, ou merenda.

Miciriri. (Termo dos Cafres de Sofala.) He hũa herva que se cria nas terras, que correm ao longo do rio de Sofala, com a qual os Cafres se untão, quando se querem meter no rio a pescar, & por virtude da qual os lagartos não podem pegar nelles, porque os dentes se lhe botão de maneira, que ficão como de cera, sem força alguma, & não só, em pegando na gente untada, a largão, mas indo para pegar nella, & dandolhe o faro da herva, ficão enjoados, & fogem. *Vid.* Ethiopia Oriental de Fr. João dos Santos, livro 1. fol. 39. col. 1.

Microcosmo. Deriva-se do Grego *Micros*,

Micros, pequeno, & *Cosmos*, mundo, val tanto, como *Mundo pequeno*, titulo hyperbolico, que se dà ao homem, por ser epilogo do Universo, & creatura, em que analogicamente todas as mais se encerrão. Esta analogia do mundo pequeno com o mundo grande se conhece por tres modos, a saber, pela disposição das partes em gèral, pela comparação das propriedades, & faculdades naturaes, & pela combinação das partes individuaes. Na disposição das partes em gèral se vè, que assim como este universo consta de tres partes, ou mundos parciaes, a saber, mundo intellectual, mundo celeste, & mundo elemental, assim no homem a cabeça, que he a região superior, responde ao mundo intellectual, donde assistem as Intelligencias, & Espiritos Angelicos. No mesmo homem a região do meyo, que he o peito com o coração, & outras partes vitaes, responde ao mundo celeste, que he o domicilio dos planetas, & das Estrellas; & finalmente a região inferior do corpo humano, donde se fazem as gerações, & corrupções, responde ao mundo sublunar, & elemental, em que tudo com reciproca alternação se géra, & se corrompe. Em segundo lugar pela comparação das propriedades naturaes se conhece que o homem tem como as pedras o ser, como as plantas o vegetar, como os animaes o sentir, & como os Anjos o entender. Em terceiro lugar pela combinação das partes individuaes se vè a correspondencia das partes do corpo humano com o mundo, porque na figura da cabeça se representa o espherico do Ceo, nos olhos as Estrellas, nos cabellos as hervas, nos ossos as pedras, no cerebro a Lua, no coração o Sol, & nas mais partes, a que chamão nobres, & principaes, os mais planetas; nos quatro humores se vem os quatro elementos, nas veas, os rios; nos dentes, perolas; nas faces, rosas; coraes, nos labios; ventos, nos flatos; montes, nas partes mais eminentes; nas concavidades, cavernas, & nas quatro idades do homem, as quatro estações do anno. *Parvus mundus*, ou *Microcosmus*, i. *Masc.* Os Philosophos naturaes atinàrão esta ultima palavra. (Microcosmo he o mesmo que dizer mundo pequeno, ou abbreviado. Thesouro de prudentes, pag. 226.) (Por isso alguns Philosophos chamão ao homem Microcosmo. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 79.)

Microscôpio. (Termo da Optica.) Oculo com que se descobrem os mais pequenos objectos com o artificio do vidro, que os engrandece. Fazem-se de varios modos, hūs com quatro vidros, metidos em hum canudo de palmo & meyo de comprimento. Zacharias Jansen, ou Joanides, natural de Zelanda, foi o inventor deste oculo, como tambem dos oculos de ver ao lõge. Attribuem outros a invenção do microcospio a Francisco Fontana, Neapolitano; se elle não foi inventor desta casta de oculo, he certo, que foi insigne artifice delle. Muitas cousas dignas de admiração observàrão os curiosos por meyo do microscopio. Em todas as hervas se vem huns bichinhos, que segundo a qualidade de cada huma dellas se gèrão, & se convertem em borboletas, & logo em outras castas de insectos volantes se mudão. No bicho da seda se vè, que não lança da boca o fio, mas de humas maminhas, que tem nas costas; porèm com a boca o colhe, & o applica. Nas aranhas o Fontana tem observado oito olhos, porèm não em todas. Alstedio, Borello, & outros Authores fidedignos dizem, que em tempo de peste o ar està cheyo de bichinhos, que se gèrão da corrupção, & se engolem respirando; & quando com sudorificos são lançados do corpo humano, a qualquer agitação do ar se pegão na primeira pessoa, em que topão, & pelos pòros se metem nella. Tambem se fazem microscopios com huma lentilha, ou lente do tamanho da cabeça de hum alfinete. Como a invenção desta sorte de oculo he moderna, tambem foi preciso chamallo com termo novo, & tomado do Grego. *Microscopium*, ii. *Neut.* Os Authores dão a estes vidros outros nomes. Borello lhes chama *Engyscopia*, & *Telescopia*; outros *Conspicilia muscaria*, & *pulicaria*; o P. Kircker

Kircker *Microſcopia, & vitra léticularià.* (Entre a pelle, & a carne ſe crião lombrigas de tão pequeno corpo, que ſe não podem ver, ſalvo com microſcopio. Polyanth. Medicin. pag. 403. num. 6.)

Microſcopio, em ſentido figurado. (Não baſta, que a lição deſcubra os objectos, ſe o Meſtre não der na explicação o microſcopio. Varella, Num. Vocal, pag. 194.)

MID

Middelburgo. Cidade capital, & muito mercantil da Provincia de Zelanda nos paizes baixos. Algũs lhe chamão *Metelli Caſtrum*, fundados em hũa tradição, que parece fabuloſa, & he, que certo Metello Romano edificára eſta Cidade. *Metelloburgum*, *i. Neut.* Nos Eſtados Géraes ha outra pequena Cidade, que tambem ſe chama Middelburgo, ou (como outros querem) Miderburgo. *Middelburgum.*

Middelfart. Cidade do Reyno de Dinamarca, na Ilha de Fionia, ou Fuinen; deſta Cidade tomou o Eſtreito de Middelfart defronte da peninſula de Jutlandia o nome. *Middelfartium, ii Neut.*

Midoens. Villa de Portugal na Beira, entre Lagos, & a Villa de Taboa. He da Provedoria da Guarda.

MIG

Migalha. Parte muito pequena de pão, ſal, incenſo, &c. Migalha de pão. *Tenuis panis particula, æ. Fem.* De ordinario ſe diz neſte ſentido *Mica*, mas nos antigos não achei *Mica*, ſenão por migalha de ſal, ou de incenſo. Ovidio diz, *Mica ſalis.* Migalha de ſal. Plinio Hiſtor. diz, *Mica thuris.* Migalha de incenſo. Tambem por migalha de ſal Plinio diz, *Salis grumus, i. Maſc.* & uſa o meſmo Author do diminutivo, *Grumulus.*

Migalhas, que cahem da meſa, como bocadinhos, oſſinhos, & mais ſobejos. *Analecta, orum. Neut. Plur. Martial. lib. 7. Epig.* 19. donde diz:

Colligere longâ turpe nec pudet dextrâ,
Analecta, quidquid & canes reliquerũt.

No Epig. 82. do livro 14. diz o meſmo Author fallando nas vaſſouras, com que depois do levantar da meſa, ſe varrem eſtas migalhas,

Sed pretium ſcopis nunc analecta dabũt.

Porèm lê Scriverio eſte verſo no ſingular,

Sed pretium ſcopis nunc analecta dabit.

E juntamente quer Scriverio que *Analecta, æ. Maſc.* queira dizer o criado, que acabada a meſa, varre as migalhas, que cahirão.

Migalha, metaphoricamente, como quando ſe diz, Homem que não tem migalha de juizo. *Vir nullâ prudentiâ*, aſſim como diz Plinio Junior, *Vir nullis litteris.* Homem que não tem migalha de erudição.

Migalheiro. *Vid.* Miudo.

Migar o paõ. Partir o paõ em bocadinhos para ſe lhe deitar o caldo. *Panis offas*, ou *offellas jure macerare.*

Migas. Bocadinhos de pão molhados em caldo. *Panis offæ*, ou *offellæ jure maceratæ, arum. Fem. Plur.*

Migniatûra, ou Miniatura. Deriva-ſe do Francez *Mignature*, ou *Miniature.* Derão os Francezes hum, & outro nome à pintura, que vulgarmente chamamos de *Pontinhos*; porque *Mignard* em Francez ſe diz das couſas lindas, bonitas, & delicadas; & o pintor de pontinhos, ſe faz com cores muito finas, em pergaminho, ou outra materia delgada, & ſempre em pequeno. Outros lhe chamão *Miniature*, de *Minium*, que he *Cinabrio mineral*, & huma das principaes cores das que entrão neſte genero de pintura. Havendo ſe de aportuguezar eſta palavra, eu antes diſſera *Miniatura*, ou *Minhatura*, que *Mignatura*; porèm aſſim uſa della Sebaſtião Pacheco Varella no ſeu livro intitulado, Numero Vocal, &c. pag. 360. (A migniatura reduz a limitados debuxos a multidão de varios ſucceſſos.) *Vid.* Pontinho.

Migo. Com-migo. *Mecum. Cic.*

Juntamente com-migo *Mecum ſimul. Cic. Mecum unà. Terent. Mecum unà ſimul. Terent.*

Eu me eſtou alegrando com-migo. *Tacita mecum gaudeo. Terent.*

Mijar.

MIJ

Mijar. *Vid.* Urinar. Mijar a cama. *Urinam in lecto fundere*, ou *spargere.*

Mijarse. *Urinam in se reddere. Plin. lib.* 30. *cap.* 8. aonde diz, *Si urinam in se reddiderit herinaceus, eos qui carnem ederint, stranguriæ morbum contrahere traditur.*

Mijo. Ourina. *Vid.* no seu lugar.

MIL

Mil. Numero. Dez vezes cem. *Mille. Cic.* Este nome no singular só tem nominativo, & accusativo; mas tem todo o plural, *Millia, ium, ibus.* E assim podemos dizer, *Mille equites,* mil homens de cavallo. *Classis mille navium,* armada de mil velas. *Mille peditibus præest*, Tem debaixo de seu mando mil infantes. *Mille sagittarios præmisit*, Mandou diante mil besteiros Por hum dinheiro comprará elle o que val mil dinheiros? *An denario emat, quod sit mille denarium? Cic.* Estes, & outros modos de fallar, como *Mille passuum*, ou *mille nummûm*, (que saõ palavras de Cicero) & *mille aquæ* (que he de Virgilio) ou *mille pedites* (q he de Tito Livio) derão motivo a doutos Grammaticos para crer, que *Mille* algumas vezes era adjectivo, & outras substantivo. Mas algũs Criticos, como Scioppio, & Lancelote claramente mostrão que *Mille* he sempre adjectivo, & que para se entenderem estes modos Latinos, se ha de suppor outro nome, do qual estes modos de reger dependão. E assim quando diz Cicero, *Modios quinque millia*, se ha de entender, *Ad negotia illorum modiorum quinque millia*, ou *modios. Ad quinque millia.* Funda se esta conjectura em hũ lugar de Juvenal, que diz, *Quantum quisque suâ nummorum possidet arcâ*, donde sendo *Quantum* adjectivo necessariamente se ha de suppor *Negotium.* Como se dissera, *Res*, ou *negotium mille nummorum est in arca.* Este mesmo fundamento se corrobora com outro exemplo de Terencio, que diz, *Decem talentum jussus est dare*; donde se sobentende *Rem*, palavra, que o mesmo Terencio exprime em outro lugar, dizendo: *Si cognatus rem reliquisset decem.* Que *Rem decem talentum*, & *decem talenta* sejão hũa mesma cousa, & que pelo conseguinte *Decem* seja o adjectivo de *Talentum*, em qualquer caso que esteja, não ha que duvidar; como nem taõ pouco se ha de pôr em duvida que *Millia* no plural seja verdadeiro adjectivo, pois se acha em Cicero, *Decem millia talenta Gabinio esse promissa, &c.* No algarismo commum, ou Arabico mil se escreve assim 1000. Segundo o algarismo Romano se poem hum *M.* ou hum oito deitado ∞ ou estas tres letras CIↃ ou só estas duas C. D.

Vivem mil annos. *Mille annorum vivunt. Plaut.*

Javali que pesa mil arrateis. *Milliarius aper. Varro.*

Galeria de mil passos. *Milliaria porticus. Sueton.*

Rebanho de mil ovelhas. *Milliarius grex. Varro.*

Tantos mil homens. *Tot hominum millia. Tacit.*

Diante da propriedade, ou fazenda de Clodio, donde em razão das grandes obras, que se fazião, havia alguns mil homens. *Ante fundum Clodii, quo in fundo propter insanas illas substructiones facile mille hominum versabatur. Cic.* (Em quanto ao ablativo *Milli*, em abono do qual allega Aulo-Gellio com dous versos de Lucilio, nenhũa razão nos obriga a que nisto imitemos hum tão antigo Poeta.) Do adjectivo *Milleni, æ, a.* não acho exemplo algum nos antigos.

Dous mil. *Bis mille*, ou *duo millia.* Arab. 2000. Rom. II. M. Tres mil. *Ter mille*, ou *tria millia.* (3000. III. M.) Quatro mil. *Quater mille*, ou *quatuor millia.* (4000. ou IV. M.) Cinco mil *Quinquies mille*, ou *quinque millia* (5000 ou V. M.) Seis mil. *Sexies mille*, ou *sex millia.* (6000. ou VI. M.) Sete mil. *Septies mille*, ou *septem millia.* (7000. ou VII. M.) Oito mil, *Octies mille*, ou *octo millia.* (8000. ou VIII. M.) Nove mil. *Novies mille*, ou *novem*

novem millia. (9000. ou IX. M.) Dez mil. *Decies mille*, ou *decem millia.* (10000. ou X. M. ou CCIↃↃ.) Este ultimo numero triplicado (segundo adverte o P. Boldonio na sua Epigraphica, pag. 452.) quer dizer Trinta mil. IↃↃ. cinco mil. IↃↃↃ. cincoenta mil. CCCIↃↃↃ. cem mil. IↃↃↃↃ. quinhentos mil, CCCCIↃↃↃↃ. Dez vezes mil. Deste numero não passava o algarismo dos antigos Latinos.

Galeria que tem mil passos de comprido. *Porticus milliaria. Suetou.* ou *Porticus mille passuum.* Gado de mil cabeças, carneiros, ou ovelhas. *Milliarius grex. Varro.* Porco montez, q̃ pesa mil arrateis. *Aper milliarius. Varro, & Senec. Philos.*

Mil vezes. *Millies. Cic.* Duas mil vezes. *Bis millies.* Tres mil vezes. *Ter millies.* Quatro mil vezes. *Quater millies.* Cinco mil vezes. *Quinquies millies.* E assim dos mais.

Mil, tomado indefinitamente, quer dizer grande numero. Servem as arvores para mil outras cousas, precisas para a vida. *Mille præterea sunt usus arborum, sine queis vita degi non possit. Plin.*

Enfadame ouvir mil vezes o mesmo. *Tædet jam audire eadem millies. Terent.*

Da mensageira de Juno, ou Iris, que na parte opposta ao Sol se veste de mil cores, *id est*, de muitas, & diversas cores diz Virgilio no 4. livro das Æneid. vers. 701. *Mille trahens varios adverso Sole colores.* Tambem muitas vezes neste sentido se usa de *Sexcenti, æ, a.* Mil cousas semelhantes a estas se podem allegar. *Sexcenta licet hujusmodi proferre. Cic.* Em outro lugar diz Cicero, *Sexcenti sunt.* Muita gente ha, que &c. Mil pessoas se deixão levar deste engano. *Innumeri homines hoc in errore versantur.*

MILÁGRE. Obra da Omnipotencia Divina; como quando se diz, a conservação do mundo he hum perpetuo milagre da Divina Providencia; ou obra sobrenatural, & superior às forças dos agentes naturaes, como as q̃ Jesu Christo fez pelo seu poder Divino, ou que pelo mesmo Divino poder obrão os Santos; para credito da Fé, gloria de Deos, &c.

Milagre, (*largo modo sumptum*, como dizem os Theologos) he obra superior às forças, & faculdades de todo o Ente creado, como a justificação das almas racionaes, os effeitos dos Sacramentos, mas não he contra o curso ordinario das causas segundas instituido por Deos. Milagre (*stricto modo sumptum*) he obra Divina, superior a toda a faculdade creada, & contra o curso ordinario das cousas. Obra Divina, porque só Deos de seu proprio poder faz milagres; a creatura não os faz senão instrumentalmente, ministralmente, ou imperatoriamente. Superior a toda a faculdade creada, segundo a substancia da obra, como seria a creação de hum novo Sol, ou em sogeito certo; & segundo o modo de obrar, como a resurreição de hum defunto, & o dar vista a hum cego, & contra o curso ordinario das cousas, como seria a cura instantanea de huma doença, ou ferida mortal; por onde os milagres mais remotos do poder creado, & do curso ordinario das cousas, saõ os mayores. Os milagres (como advertio Santo Agostinho) forão necessarios no principio da Christandade, para a conversão dos infieis, & como dos milagres resultaraõ tantas conversoẽs, por varios modos procura o demonio tirar a todo o genero de milagres o credito. I. Com razões naturaes, porque ha Philosophos que pertendem que o homem, como compendio do Universo, de mais do que lhe he proprio, & devido á sua natureza, possue às vezes humas qualidades, ou virtudes Divinas, com que obra cousas extraordinarias, & prodigiosas. Frisa com esta doutrina a de Avicenna, o qual ensina, que à alma humana, bem disposta, & exaltada sobre a materia, todas as cousas materiaes obedecem. Mas em quanto está a alma informando o corpo, como póde ella conseguir esta superioridade, & lograr esta prerogativa? Esta sua exaltação seria excellencia natural, & como tal, os effeitos que della emanassem, não seriaõ

ſeriaõ milagroſos, mas naturaes, & com eſta ſuppoſição lograria o demonio o ſeu intento, perſuadindo aos homens, que as maravilhas, a que chamamos milagres, não ſaõ effeitos da virtude Divina, mas propriedades da natureza. 2. Com a cegueira da incredulidade procura o demonio apagar o eſplendor dos milagres. Neſta cegueira vivem os Calviniſtas, & outros Hereges, que obſtinadamente defendem, que depois da Reſurreição de Chriſto, não houve mais milagres no mundo. Não approvo a pia credulidade de alguns, que de qualquer ſucceſſo extraordinario fazem milagre. Não havemos de ter por milagre, ſenão o que excede todo poder natural da creatura. O que he maravilha, não he ſempre milagre. Atè na canonização dos Santos, apurão os Miniſtros da Igreja com eſta diſtinção a verdade. Chamamos às vezes milagres couſas communas aos infieis, & a que a ſua Religião poderia dar o meſmo nome. Certo Author Francez fallando na maravilhoſa propagação da noſſa Fè, diz, Com a prègação de doze peſcadores fundou Jeſu Chriſto a ſua Igreja; Milagre. Pelas quatro partes do mundo ſe eſtendeo eſta meſma Igreja; outro milagre. Reina, & floréce eſta Igreja na propria Cidade, em que dominàrão os Emperadores, ſeus tyrannos, & mayores inimigos. Em abono da ſua ſeita, não poderia hum Mahometano celebrar milagres, na ſua opinião equivalentes a eſtes? Milagre poderia elle dizer; fundou o noſſo propheta a ſua ley com o zelo, & doutrina de dous homens, apenas conhecidos no mundo, *Baτiras*, Jacobita, & *Sergio*, Monje. Outro milagre, deſde o Oriente atè o Occidente occupa eſta ley os mayores Imperios do mundo; na Aſia os Imperios do Mogol, & do Grão Kam de Tartaria, os Reynos de Perſia, Golconda, &c. & as tres Arabias; na Africa o Egypto, a coſta de Berberia, os Reynos de Tunis, de Alger, de Tripoli, &c. na Europa a Grecia, Macedonia, Albania, Thracia, Eſclavonia, Servia, Croacia, Bulgaria, parte da Hungria, & as Ilhas do mar Egeo. Outro inſigne milagre, Conſtantinopla, antigamente cabeça do Imperio Chriſtaõ, ſogeita aos ſucceſſores, & ſequazes de Mafoma; o Templo de Santa Sophia, feito meſquita de Turcos, & o ſepulchro de Chriſto, dominado da caſa Ottomana. Quem ſe não rira do Mahometano, que nos quizeſſe inculcar eſtas notaveis mudanças por milagres? He proprio da credulidade popular, o chamar milagre tudo o que he novo, ou maravilhoſo. Das ſete maravilhas do mundo nenhũa foi milagre; todas forão obras, que os homens podião fazer, como realmente fizeião. O artifice dos milagres he Deos, o inſtrumento delles he a Fè. *Miraculum, i. Neut. Prodigium, ii. Neut. Cic. Tit. Liv.*

Fazer milagres. *Miracula facere*, ou *edere.*

Milagre. Obra extraordinaria. Couſa maravilhoſa. *Miraculum, i. Neut. Plinio. Res mira*, ou *admirabilis.* Que milagre he eſtares em Athenas? *Quid tu Athenas inſolens? Terent. Vid.* Maravilha.

O Santo Milagre de Santarem. Neſta Villa, anno de 1266. reynando em Portugal ElRey D. Affonſo III. certa mulher do povo, deſejoſa de ſe congraçar com ſeu marido, do qual ſe via desfavorecida, conſultando com huma Judia os meyos para eſte effeito, prometteolhe a Judia o ſucceſſo, ſe lhe entregaſſe huma particula conſagrada. Vai ſe a mulher à Igreja de Santo Eſtevão, & fingindo que commungava, pode eſconder, & atar a ſacroſanta particula em huma ponta da toalha, que trazia na cabeça; & indo jà para a entregar à Judia, eis que no caminho, da parte onde hia a particula, começàrão a cahir gotas de ſangue, de ſorte, q̃ reparava a gente, imaginando q̃ a mulher hia ferida. Advertio a mulher o reparo; & cahindo em ſi, ſe voltou para caſa, & fechou em huma arca aquelle celeſtial theſouro. Là pelo alto da noite acordou o marido, & vendo reſplandecer a caſa com hũa luz maravilhoſa, ficou attonito, & praticando com a mulher ſoube della o que tinha paſſado. Foi dar conta ao Prior da Igreja, conſultouſe o caſo, & ſe ordenou huma ſolemne procisſaõ, na qual

qual se consagrou a sagrada particula, & se restituhio à propria Igreja de Santo Estevão. Alguma parte do sangue, que se pode achar fóra da toalha, & particula, se embebeo em hum bolo de cera, de que se fez hum modo de custodia, em que então se recolheo aquelle milagroso deposito. Hoje se vè em hũa maravilhosa ambula de cristal, cujo prodigioso feitio mostra ser obra de Anjos, pois não he possivel, nem com a especulação de peritos artifices descobrir por onde se pudesse meter a santa reliquia. Esta se vé do tamanho de huma particula ordinaria, ao parecer mais grossa, com algumas nodoas, que parecem de sangue, humas mais pretas que outras, o restante branco, declinante a pallido. A figura da ambula, em que se divisa, he pyramidal, & no assento de breve circuito se enxergaõ humas nodoas, como gotas de sangue da mesma cor das que se vem na particula.

Milagreiro. O que de tudo faz milagre. O que attribue tudo a milagre. *Qui omnia miraculo adscribit*, ou *attribuit. Qui omnia censet esse miracula* (Fazerse milagreiro, interpretando qualquer movimento das especies da Phantasia, por revelação, ou aviso misterioso. Bernardes, Luz, & Calor, pag. 285.)

Milagrosamente. Por milagre do Ceo. *Miraculo. Ablat. Divinitùs. Non sine miraculo. Divinâ virtute.*

Milagroso. Cousa obrada por milagre, ou que excede as forças da natureza. *Naturæ vires exsuperans, tis. omn. gen. Miraculi plenus, a, um.* Tambem neste sentido podemos dizer *Prodigiosus, a, um.* Este adjectivo não só se diz de cousas extraordinarias, & que annuncião algũa calamidade, ou desgraça particular, mas tambem de obras milagrosas, & effeitos, ou successos sobrenaturaes, que saõ presagios de felicidades, & actualmente fazem aos homens felices, & neste sentido significa o mesmo que o substantivo *Prodigium*, donde se deriva.

Milagroso. Cousa tão extraordinaria, que parece milagre. *Miraculo*, ou *prodigiosimilis, is Masc. & Fem. le, is. Neut.*

Santo milagroso. Que faz muitos milagres. *Qui multa edit miracula*, ou *miraculis clarus.*

Milaneza. Certo panno, fabricado na Cidade de Milão.

> *Por baixo de Milanezas*
> *Mostrava em lustre modesto,*
> *Que pelo bico do pé*
> *Lhe não dava o de mór preço.*

Ant. da Fons. em hum Romance.

Milaõ. Cidade Archiepiscopal de Italia, na Lombardia, cabeça do Ducado, ou Estado do mesmo nome, & Corte dos Governadores, que lhe poem El-Rey de Castella, a cuja Coroa està sogeita desde o Reynado de Carlos V. que sem embargo das pertenções, & opposições de Francisco I. Rey de França, deo a investidura desta Cidade, & Estado a seu filho Felippe II. He de notar, que esta Cidade do principio da sua fundação atè este tempo foi sitiada quarenta vezes, & vinte & duas vezes tomada. Das mais recentes plantas desta Cidade, se conhece que tem noventa & seis freguezias, quarenta Conventos de Religiosos, & cincoenta de Religiosas. A Sè he toda guarnecida de marmore branco por dentro, & por fóra; tem cinco naves, & mais de seiscentas estatuas, tambem de marmore, & cento, & sessenta columnas de tão extraordinaria grossura, que apenas podem tres homens abraçar hũa dellas. Neste Templo se venerão muitas reliquias, & com particular devoção o corpo de S. Carlos Borromeo. Na Igreja de S. Ambrosio se venera o corpo do mesmo Santo, & juntamente os corpos dos Santos Gervasio, & Protasio, protectores da mesma Cidade; & na mesma Igreja se vè sobre huma columna de porfido a famosa serpente, que Moysés levantou no deserto, & a Capella onde foi bautizado S. Agostinho; & finalmente os sepulcbros de Ludovico Emperador, & de Pepino Rey de Italia, ambos de dous filhos de Carlos Magno. Nesta mesma Cidade està o corpo do Beato Amadeo, Portuguez, tido em muita estima, & veneração. He mui celebre o Castello de Milão, grande, & muito forte em

em figura quadrada com muros de ladrilho, & seis baluartes reaes de pedraria, & está cercado de fossos muito largos, & altos, cheyos de agua viva atè a face da terra. André Alciato, Jeronymo Cardano, & Luis Settala, que escreveo sobre os problemas de Aristoteles, nascèrão em Milão. *Mediolanum, i. Neut. Plin. Hist.* Dizem alguns que se lhe deo este nome *Mediolanum*, como quem dissera, *In medio amnium*, por estar assentada esta Cidade entre os rios Pô, Tessim, & Adda, & que por causa da euphonia lhe interpozerão no meyo a letra *L*, por se não ferirem as duas vogaes *A*, & *O*, com o hiato da boca, & deformidade da dicção. Gaspar Barreiros na sua Corographia traz outras etymologias de *Mediolanum. Vid.* 236. 237. &c.

De Milão, ou concernente a Milão. *Mediolanensis, is. Masc. & Fem. ense, is. Neut.*

O Estado, ou Ducado de Milão. Tem da parte do Poente o Monferrato, da banda do meyo dia o territorio de Genova, ao Oriente eltivo os Ducados de Parma, & Mantua com os Principados de Sabioneta, & Bòzolo, & para o Norte os Bailiados de Logan-Locarne, & Mendrisio, & huma pequena parte de Valtelina. Além de Milão, as Cidades deste Estado são Pavia, Alexandria da Palha, Como, Cremona, Tortona, Lodi, Navarra, Bobio, Mortara, Valença, & Vigenava. He todo este Estado tão fertil, & abundante, que dos Governadores, & Vice-Reys, que ElRey de Castella manda a Italia, se costuma dizer, O de Sicilia roe, o de Napoles come, & o de Milaõ devora. *Mediolanensis Ducatus.* Tambem se chama *Insubria, æ. Fem. Tit. Liv.* Sem embargo de que o Estado de Milão tem mayor extensaõ, por quanto as tres Cidades mais notaveis, a saber Alexandria, Tortona, & Bobio, ficão no territorio da Liguria, & não no Paiz a que os antigos chamàrão *Insubria.*

Os povos do Estado de Milão. *Insubres, ium. Plur. Masc. Plin.*

MILÊSIMO. *Vid.* Millesimo.

MILÊTO. Antiga, & celebre Cidade da Asia Menor, na Jonia, com bello porto sobre o mar Egeo. Sua antiga situação era na fronteira da Caria, perto do rio Meandro. Os Milesios seus moradores tiverão algum tempo fama dos mais valerosos homens da Grecia, mas perdêrão nas delicias o nome, & o valor. Foi Mileto patria de Thales, Anaximander, Anaximenes, Pittaco, Eschines, & outros homens insignes. Enganãose os que imaginão que he a Cidade, a que hoje chamão *Molasso*, ou *Milazzo. Miletus, i. Fem. Strab. Plin. Tac.* No Reyno de Napoles, na Calabria Ulterior, ha outro Mileto, & he Cidade Episcopal.

MILÊVO. Cidade de Africa na Numidia; he celebre pelos dous Concilios, que nella se celebrârão no Pontificado de Innocencio I. nos quaes forão condenados os primeiros, & principaes erros de Pelagio, & Celestio. *Milevum, i. Neut.* ou *Milevis, is. Fem.*

O Concilio de Milevo. *Concilium Milevitanum.* (Em Milevo de S. Optato, Bispo. Martyrol. em Portug. aos 4. de Junho.)

MILFURADA. Herva em cujas folhas, postas ao Sol, se vem muitos buraquinhos. Daqui lhe veyo o nome *Milfurada*, como quem dissera, *Herva de mil furos. Vid.* Hypericão. (Vinho conficionado com Hypericão, a q chamão Milfurada. Madeira, 2. parte 355.) Chamãolhe outros *Herva de S. João.* (Tomarão a herva de S João, a que chamamos Milfurada. Luz da Medicina, 166.)

MILHA. Medida itineraria, que Italianos, & outras nações tomàrão dos antigos Romanos, os quaes dividirão as estradas reaes do seu Imperio por milhas, & a cada milha puzerão por marco hũa pedra, & daqui vem que algũas vezes exprimem os seus Authores o nome Milha por *Lapis*, dizendo, *A tertio ab urbe lapide, à septimo lapide*, ou *ad tertium lapidem, ad septimum lapidem.* Destas pedras, com que se marcavão as milhas, era como principio, & cabeça a columna dourada, que o Emperador Augusto mandou levantar na mayor praça de Roma junto do Templo de Saturno, & se chama-

chamava *Milliarium aureum*, porque nesta columna (na qual (segundo Varro) hião dar todas as estradas reaes de Italia) se principiava a medida das milhas do Imperio Romano, de maneira porém q se interrompia esta conta com a interposição das pedras, das quaes se tomava o principio das milhas, q hião continuando atè os confins do dito Imperio. *Vid.* Plin, lib.3.cap.5.& Dion. lib.54. A milha commua de Italia he o mesmo que mil passos geometricos, a milha commua de Inglaterra 1250. a de Escocia, & Irlanda 1500. a de Alemanha 4000. a de Polonia 3000. & a de Hungria 6000. Géralmente fallando, *Milha* he terço de legoa. *Milliarium, ii. Neut. Cic. Milliare*, que Calepino, Roberto Estevão, & outros allegão, como palavra de Cicero, na 1. Epist. do 6. livro a Attico, logo no principio tem suas duvidas, porq a variedade das lições da a entender, que este lugar foi corrupto. Em quanto a *Millium*, que se acha em Nizolio, como synonimo de *Milliarium*, he cousa que hoje todos reprovão. O plural *Millia*, vem do singular *Mille*, & não de *Millium*.

Depois de assentar o campo perto dos fossos Cluisios, que distão cinco milhas da Cidade, sahio a assolar as terras dos Romanos. *Ad fossas Cluisias quinque ab urbe millia passuum castris positis, populatur inde agrum Romanum. Tit. Liv.*

Theano dista de Larino dezoito milhas, ou ha dezoito milhas de Theano a Larino. *Theanum abest à Larino octodecim millia passuũ.* (Os Portuguezes contão dezasete legoas & meya em cada grao, & os Italianos sessenta & duas milhas & meya, que vem a fazer mayor numero de legoas. Notic. Astrolog. pag. 268.) (Por espaço de hũa milha Espanhola. Britto, Geograph. fol.4.

Milhaã. Herva que deita hũa cana a modo de milho pequeno, mas mais comprida, & espiga do mesmo feitio, q o dito milho. Nasce nos campos por entre os milhos grandes. He o verde dos boys, & bestas, de Agosto atè os Santos. Dizem que faz mormo aos cavallos. *Miliaria, æ. Fem. Plin. lib. 22. cap. 25.*

Milhafre. *Vid.* Milhano.

Milhaneiro. (Termo da alta volateria.) Açor milhaneiro. Aquelle q ferra nos milhanos. *Accipiter, milvorum venator, is. Masc.* (Este açor foi excellente milhaneiro. Arte da caça, pag. 22.)

Milhano, ou milhafre. Ave de rapina. Os mais conhecidos são de dous generos, huns ruivos, outros negros. Estes saõ estrangeiros, andão em peregrinação, & saõ mais pequenos que os ruivos, os quaes saõ vistos géralmente em toda Hespanha. Onde crião, alli morão sempre; tem o cabo forcado, porque as pennas ultimas delle saõ mais compridas, q as do meyo; tem o peito cuberto de pennas ruivas. Buscão de comer como as Aguias, pondo-se altos no ar, & com elle se deixão ir às voltas, olhando a terra; se se lhes offerecem patinhos pequenos, descem a elles, & aos frangãos, & se fazem presa, no ar a comem; & assim se se lhes representa hum bichinho, o mesmo fazem; mas seu proprio comer saõ carnisas morrinhosas, pelo que os caçadores os tomão para treinar falcoens com redes de tombos, pondo dentro nellas hum cão morto, esfolado. Os milhafres de aza redonda tem bom sabor, porque se mantem de tordos, perdizes, & outras aves de boas carnes. *Milvus, i. Masc. Horat.* Assim se ha de dizer, & não *Milvius*, como se acha nas communas edições de Terencio, Plauto, & Horacio. No cap. 13. do 1. livro *De vitiis sermonis* diz Vossio que he erro, & que em todos os manuscritos dos Antigos sempre se acha *Milvus*, com duas syllabas, ou *Miluus* com tres, por figura Grammatical, a que chamão Dieresis, da qual usaõ os Poetas, como quando escrevem *Silvæ* em lugar de *Silvæ*.

De milhano, ou concernente a milhano. *Milvinus, a, um. Plin. Hist.* Pennas de milhano. *Milvinæ pennæ. Idem.*

Milhaõ. Dez vezes cem mil. Nas columnas da Arimetica he o numero, que tem o setimo lugar, com esta ordem, Numero, dezena, centena, mil, dezena de mil, centena de mil, milhão. No algarismo commum he 1000000. & no Romano

mano he CCCCIↃↃↃↃ. *Decies centum*, ou *centena millia*. *Plur. Neut.* ou *mille millia nummûm*, v. g. ou qualquer outra cousa no genitivo.

Milhão de ouro. O milhão que vulgarmente se chama *Milhaõ de ouro*, consta de dez centos mil cruzados, ou dez vezes cem mil cruzados. Assim como dez centos mil reis he hum conto, ou milhaõ de reis; assim dez centos mil cruzados he hum conto, ou hum milhão de cruzados. Este tal conto de cruzados se chama *Milhaõ de ouro*, por antigamente correr huma moeda de ouro, que valia hum cruzado. Desta moeda se originou chamarse ao conto de cruzados *Milhaõ de ouro*; & por quanto hũ cruzado consta de quatrocentos reis, vem a ser, que quatrocentos contos de reis fazem hum conto de cruzados, ou hum conto daquellas moedas de ouro, que valião cada huma quatrocentos reis, chamandose por esta causa ao conto de cruzados *Milhaõ de ouro*, em differença do milhaõ, ou conto de reis.

Dous milhoens. *Vicies centum*, ou *centena millia*. Tres milhoens. *Tricies centena millia*. Quatro milhoens. *Quadragies centum millia*. Cinco milhoens. *Quinquagies centum millia*. Seis milhoens. *Sexagies centum millia*. Sete milhoens. *Septuagies centum millia*. Oito milhoens. *Octogies centum millia*. Nove milhoens. *Nonagies centena millia*. Dez milhoens. *Centies centum millia*. Vinte milhoens. *Vicies mille millia*. Trinta milhoens. *Tricies mille millia*. Quarenta milhoens. *Quadragies mille millia*. Cincoenta milhoens. *Quinquagies mille millia*. Sessenta milhoens. *Sexagies mille millia*. Setenta milhoens. *Septuagies mille millia*. Oitenta milhoens. *Octogies mille millia*. Noventa milhoens. *Nonagies mille millia*. Cem milhoens. *Centies mille millia*. Duzentos milhoens. *Ducenties mille millia*. *Trecenties, quadringenties, quingenties, sexcenties, septingenties, octingenties, nongenties mille millia*. Mil milhoens. *Millies mille millia*. *Millio*, de q̃ hoje alguns usão, não he Latino. He necessario saber, que os Antigos Authores Latinos não costumão, por mais que *Decies, Vicies, tricies, &c. centies, ducenties, &c. Milles, &c.* com o genitivo do plural *Sestertiûm*, expresso com estas duas letras *H. S.* & sempre sobentendião, *Centena millia*. *Decies sestertiûm*, v. g. queria dizer hum milhão de sestercios, *Vicies sestertium*, dous milhoens de sestercios, & assim dos mais.

Milhão. Milho. Maiz. *Vid.* Milho.

MILHÃR, & Milheiro. *Mille*. Milhares, & milheiros. *Millia*. *Vid.* Mil.

MILHARÂDA. Campo de milho. *Ager milio satus*, ou *Arvum miliarium*.

MILHARÂS. Grãosinhos que se achão na polpa do figo. *Grana fici*. *Cic.* *Ex fici tantulo grano, &c.* (diz Cicero.) Plinio Histor. lhe chama *Frumenta, orum, Neut. Plur.* *Ficis mollis omnibus tactus, maturis frumenta intus*. São palavras de Plin. Hist. no cap. 19. do livro 15. No cap. 27. do livro 17. lhe dà este Author o mesmo nome. O mesmo Plinio em outro lugar lhes chama com nome Grego *Cenchramidas*, que quer dizer, grãos de milho, donde (a meu ver) tomamos a palavra Milharás.

Milharas de peixe. *Ova piscium.*

MILHEIRA. Ave assim chamada, porque se cria nas milharadas, & sustenta com milho. *Miliaria, æ. Fem.* No 4. livro de ling. Lat. diz Varro, *Ficedula, & miliaria à cibo; quod, altera fico, altera milio fiunt pingues*. Milheira tambem se chama a toda a ave, que na gayola se poem a engordar com milho, como codornias, &c. *Avis miliaria.* No cap. 5. do 3. livro de *Re Rust.* diz Varro, *Quidam cum eo adjiciunt prætereà quoque aves alias, quæ pingues veniunt caro, ut miliariæ, ac coturnices.* E a este proposito diz Gesnero; *Dicuntur autem miliariæ aves quædam à rei rusticæ scriptoribus, quòd inclusæ milio ad cibum pinguescunt. Coturnix est avis miliaria, id est, milio ut plurimum vescitur.*

Milheira. Herva que se cria nos campos, semeados de milho, & o afoga. *Miliaria, æ. Fem. Plin.*

MILHEIRO. O numero de mil. v. g. Hum milheiro de laranjas, &c. *Vid.* Mil.

MILHEIRÔ. Casta de uvas, tambem se chama;

chamadas *Farnento.* (O milheirô tambem não he casta de que se deva fazer conta, porque ordinariamente dà pouca novidade. Alarte, Agricult. das vinhas, 34.)

Milho miudo. *Milium, ii. Neut. Virgil.* Chama-se assim da grande multidão dos grãos, que dá, quasi a milhares.

Herva que nasce no milho, & não o deixa medrar. *Miliaria, æ. Fem. Plin. Vid.* Milhãa.

Milho painço. *Vid.* Painço.

Milho grande, ou milho da India. Dà huma cana grande, com sua bandeira na summidade, & hũas folhas compridas, com humas maçarocas de muitos grãos amarellos, ou roxos, dos quaes faz pão a gente do campo. Na sua Sciagraphia, pag. 174. diz Chabreo, que com tanta variedade sahem as maçarocas, ou espigas deste pão, que conta Gerardo doze castas dellas, & Tabermontano dezaseis. Deste pão diz o dito Chabreo, *Parum nutrit, tardè descendit, & adstringit.* Chamãolhe os rusticos *Pão de sangue*, pelos muitos serviços, que pede a sua cultura. He o Maiz das Indias, por isso lhe chama Plinio *Milium Indicum.* Chamãolhe alguns modernos *Triticum Peruvianum*, porque tambem vem do Perù. No livro 38. cap. 7. diz Plinio que no seu tempo chamavão a esta planta, ou às suas maçarocas, & espigas *Lobæ*, eis aqui as palavras do dito Author: *Milium intra hos decem annos ex India in Italiam est invectum, nigrum colore, amplum grano, arundineum culmo. Adolescit ad pedes altitudine septem prægrandibus culmis. Lobas vocant, omnium frugum fertilissimum.* Os Ampliadores de Calepino advertem, que segundo o Lexicon de Constantino se ha de ler neste lugar *Fobæ*, ou *Phobæ*, & não *Lobæ*. Querem alguns que este milho seja o *Zaburro*, mas ha outros de contrario parecer. *Vid.* Zaburro.

Milho do Sol. Assim chamão alguns à herva, a que chamamos Lagrimas. *Vid.* Lagrimas.

MILICIA. A arte militar. *Militia, æ. Fem.* ou *Res militaris. Fem. Cic.*

Milicia superior, inferior, & media, ou mixta. Veja-se a definição, & descripção destas tres especies de milicia na 1. parte da Arte militar de Luis Mendes de Vasconcel. pag. 133. &c.

Milicia. Gente de guerra. *Copiæ, arum. Fem. Plur.* (Lhe foi jurada liberdade por todos os Estados, & milicias do Imperio. Duarte Rib. vida da Princ. Theod. pag. 98.) (Mas em Flandes, aonde andei na milicia Hespanhola alguns annos. Lobo, Corte na Aldea, 133.)

Milicia. Qualquer das Ordens militares. *Vid.* Militar. (Podem gloriarse os Cavalleiros desta milicia de ser, &c. Monarch. Lusit. tom. 6. livro 19. cap. 5. pag. 297.)

MILICIANO. Gente miliciana, he a gente bisonha, & soldados de Ordenança, em que entrão sapateiros, alfayates, & outros officiaes mecanicos. Tropas milicianas. *Copiæ urbanæ, arum. Fem. Plur.* (E quasi outros tantos os de outras tropas, a que chamavão milicianas. Portug. Restaur. part. 1. pag. 232.) (Onde com outra gente miliciana, recolhida para defensa da praça. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 182.) (Entre pagos, & milicianos, setecentos Infantes. Britto, Guerra Brasilica, 171.)

MILICIAR. *Vid.* Miliciano. (Nove companhias pagas, & quatro miliciares. Commentar. do Alentejo, 203.)

MILITANTE. Igreja Militante. A em que os fieis militão na terra debaixo do estandarte da Cruz, contra os tres inimigos, Mundo, Carne, & Demonio, Igreja Militante. Os Authores Ecclesiasticos dizem *Ecclesia militans.* Poderàs dizer, *Eorum cœtus, qui sub Christi signo militant in orbe terrarum.* (Bem trabalhão nesta vinha Militante do Senhor. Barros, 1. Dec. fol. 14. col. 1.)

MILITAR. Verbo. Servir na guerra. Guerrear. Exercitar a arte militar. *Militare, (o, avi, atum.) Cic. Navare operam militarem. Tit. Liv.* (Não se poem da parte dos que descansão, mas dos que militão. Vida de S. João da Cruz. 8.) (Vitorias em que alguns dos nossos militàrão, Barros, 3. Decad. 63. col. 1.)

Mili-

Militar debaixo de alguem, ou debaixo da bandeira de alguem. *Sub aliquo militare. Plin. In alicujus exercitu militare. Cic. Sub signis alicujus ducis militare. Aliquo imperatore merere. Cic. Merere sub aliquo imperatore. Tit. Liv.* (Como quem militára debaixo de sua bandeira. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 19. vers.) *Vid.* Servir na guerra.

Militar. Defender. Protectar. *Vid.* nos seus lugares. Em favor teu milita o Ceo. *Tibi militat Æther. Virgil.*

Verà o Oriente, como já tem visto,
Que pelos poucos seus milita Christo.
Malaca Conquist. Livro 11. Oit. 8. (Em favor de cuja fé tambem militão os ventos, & as agoas. Ciabra, Exhortaç. militar, 24.]

Militar contra alguem. Andar em guerra. Ter guerra com alguem. *Vid.* Guerra. (Militava contra Infieis, & rebellados. Varella, Num. Vocal, pag. 487.) (Militava neste cerco contra os Jaos. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 44.)

Militar, se diz tambem de huma razão, que tem mais, ou menos força, ou proposito para o q̃ se quer provar. Não milita aqui esta razão. *Hic*, ou *hoc in loco nullius ponderis*, ou *nullius momenti est hæc ratio.* A mesma razão milita nas cousas, que &c. *Eadem est ratio rerum, quæ &c.* (A mesma razão milita no humor, que he muito &c. Correcção dos abusos, &c. pag. 104.) (Esta razão não só milita nesta materia, mas em outras. Vasconcel. Notic do Brasil, 233.) (Tambem este argumento milita contra elle. Corograph. de Barreiros, 152.)

Militar. Adjectivo. Cousa concernente à milicia. *Militaris, is. Masc. & Fem. re, is. Neut. Bellicus, a, um. Cic.*

A disciplina militar. *Disciplina bellica. Cic.*

Aprender a arte militar. *Rem militarem discere. Cic. Tit. Liv.*

Homem militar. Exercitado na guerra. *Militaris homo. Plaut.*

Ordens militares. São ordens de Cavalleiros, instituidas para pelejar contra os inimigos da Religião Catholica. *Ordines militares, um. Plur. Masc.*

Caminho, ou via militar. *Vid.* Via. (O caminho militar de Braga a Ourense. Monarc. Lusit. tom. 2. 49. col. 3.)

Architectura militar. He a arte de fortificar praças, Cidades, &c. *Architectura militaris. Fem.*

Testamento militar, chamão os Jurisconsultos àquelle, em que os soldados por particular privilegio dos Emperadores podem testar com menos testemunhas, & com mais liberdade. *Vid. Brisson. Testamentum militare.*

MILITARMENTE. A' maneira dos soldados, ou em fórma militar. *Militariter. Tit. Liv. Militari modo. Secundùm leges rei militaris.* (Erão militarmente formados. Paneg. do Marq. de Mar. pag. 51.)

MILLENARIO. Substantivo numeral, que val tanto como espaço de mil annos. Da criação do mundo atè o nascimento de nosso Senhor Jesus Christo se contão mais de cinco millenarios. *Chilias, adis. Fem.* Se se não admittir esta palavra por ser Grega, dirseha *Mille anni*, ou *spatium mille annorum.*

Millenarios, ou Chiliastas (que no Grego quer dizer o mesmo, que Millenarios) he o nome que se deo a duas castas de hereges, hũs q̃ dizião que Christo Senhor nosso baixaria do Ceo à terra, & nella reynaria mil annos em cõpanhia dos predestinados, com todas as grandezas, & delicias. O Papa Damaso, Portuguez, condenou este delirio em hum Synodo, que fez em Roma contra os Apollinaristas. Outros hereges q̃ dizião, que as penas dos condenados no inferno terião fim no cabo de cada mil annos, tambem forão chamados Millenarios. Os Authores Ecclesiasticos chamão a huns, & outros. *Millenarii, orum. Plur.*

MILLEPEDES. Insecto. Delle diz o Doutor João Curvo nas suas Observações Medicas, pag. 381. (Bichos de conta; chamados vulgarmente Millepedes, & são aquelles, que tocandolhes com o dedo, se fazem tão redondos, como hũa conta.) Millepedes he tomado do Latim *Millepeda*, palavra de que usa Plinio, lib. 29. cap. 6. num. 81. aonde diz, *Millepeda ab aliis centipeda, aut multipeda dicta, animal*

animal est è vermibus terræ pilosum; multis pedibus arcuatim repens, tactuque contrahens se, Oniscon *Græci vocant*, *alii Tylon.* Destas palavras de Plinio mal se póde inferir que *Millepeda* seja propriamente o insecto, que chamamos *Bicho de conta*, porque este não faz o corpo a modo de arco, quando anda: *Non repit arcuatim*; & não só se encolhe, quando lhe tocão, *Tactu contrahens se*, mas se comprime de maneira, que fica redondinho, como hũa conta; nem val o dizer, que tem muitos pès; porque centopeas, lagartas da ortaliça, & outros muitos insectos deste genero saõ *multipedes*. Pareceome bem fazer esta advertencia, para não haver equivocação do Latim *Millepeda*, com o *Millepedes* do vulgo. *Vid.* Porquinha de Santo Antonio.

MILLÉSIMO. Adjectivo do numero mil. *Millesimus, a, um.* *Cic.* (Partes millesimas. Methodo Lusit. 28.)

MILÓRD. Palavra Ingleza, que val o mesmo, que Meu senhor. He o titulo, q̃ se dá em Inglaterra aos fidalgos da primeira Jerarchia, Duques, Marquezes, Condes, & Baroens. (Elegeo a Milord Digbi, Conde de Bristol. Soa ainda em Inglaterra, segundo antigamente entre nós os Ricos homens, ou tambem como Monsieur em França, no rigor da palavra, que hoje deslocou a cortezia, & a lisonja; porque *Mi* he a mesma particula, q̃ *Meu*, & *Lord* quer dizer *Senhor*. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 199.)

MIM

MIM. Pronome pessoal da primeira pessoa. He o caso obliquo de Eu. Buscame a mim? *Mene quærit? Terent.*

Eu mesmo dei em mim. Eu meaçoutei a mim mesmo. *Egomet, memet verberavi.* (Isto faz Plauto dizer ao verdadeiro Sosias, depois que Mercurio transformado em Sosias, lhe deo muita pancada.)

Nisso não ha para mim que ganhar, nem que perder. *Mihi istic nec seritur, nec metitur. Plaut.*

A mim me não toca fazer isto. *Meum hoc munus non est. Cic.* Tambem se póde dizer, *Meæ partes non sunt hoc facere*, ou *hoc facere meum non est.*

Pedirvos-hei, que ouvindo o que estou para dizer, não imagineis, que fallo em mim, mas só no Orador (em geral) *Petam à vobis, ut ea, quæ dicam, non de me ipso, sed de Oratore dicere putetis. Cic.*

Por amor de mim. Por minha causa. *Meaptè. Terent. Meaptè causa, meâ propriâ causa.*

As mesmas palavras do contrato me favorecerião a mim, se eu quizera reparar nisso. *Verba ipsa sponsionis facerent mecum, si vellem attendere. Terent.*

MIMO. Presente, dadiva, donativo. *Donum, i. Neut. munus, eris. Neut. Cic.*

Fazer a alguem hum mimo. *Aliquem aliquâ re donare*, ou *aliquem aliquâ re munerare. Cic.*

Fazer de algũa cousa hum mimo a alguem. *Aliquid alicui muneri dare. Quintil. Vid.* Presente.

Mimo celestial. Beneficio do Ceo. Graça. *Vid.* nos seus lugares. (Outros mimos celestiaes, que lhe fazia. Queirós, vida do Irmão Basto, 564.)

Mimo. Delicadeza, melindre no trato da propria pessoa. *Mollities, ei. Fem. Cicer. Mollities victus. Cic.* Aquelle, ou aquella, que se trata com muito mimo. *Sibi indulgens. Cic. Mollitiis fluens. Velleius Paterculus*, ou *indulgens suæ mollitudini. Cic.* He necessario acabar com estes melindres; tratome com demasiado mimo. *Ejicienda hæc mollities animi; nimis me indulgeo. Terent.*

Com o muito mimo se vão os costumes depravando. *Labuntur ad mollitiem mores. Cic.* O muito mimo, com que se trata o corpo. *Mollitudo corporis. Cic.* Tratarse com mimo. *Curare se molliter. Terent.* Tratarse com mais mimo, que huma mulher. *Vincere quamlibet muliérculam mollitiâ. Horat. Vid.* Melindre. *Vid.* Mimoso.

Mimo. Carinho. Meiguice. *Blanditiæ, arum. Plur. Fem. Ovid.* Fazer muito mimo a huma mulher. *Mulieri suppalpari.* Plauto

Plauto diz, *Occæpit ejus matri suppalpa-ri. Milit. Act. 1. scen. 2.*

Mimo. Indulgencia dos pays para com os filhos. Tratar alguem com muito mimo. *Indulgere alicui. Cic. in aliquem. Tit. Liv. Vid.* Indulgencia.

Mimo de qualquer obra de mãos, feita com primor da arte. *Operis elegantia, æ Fem. Operis exquisitum, & elegans artificium.* Pedra lavrada com todo o mimo, & primor da arte. *Lapis elegantissimè, ou subtilissimè exculptus.* (Sutileza de lavores tão perfeitos, & com tanto primor, & mimo obrados. Histor. de S. Domingos 1. part. pag. 337. col. 3.)

Mimo de Freira. No Thesouro da lingua Portugueza, o P. Bento Pereira diz que he flor, & chamalhe *Somphus*; mas não alcanço a razão, porque, segundo Gorreo nas suas definiçoens Medicas, *Somphus est genus cucurbitæ sylvestris, digitali crassitudine, non nisi in saxosis nascens; nomen habet quia sit inanis, nam (Græcè) somphos est inanis, fungosus, spongiosus; & hanc vocem Aristoteles de mammis mulierum usurpavit.*

Mimos. Termo das antigas Comedias de Roma. Era huma especie de bufoens, que com ridiculos meneos do corpo divertião, & recreavão nos tablados o povo, em quanto os representantes descançavão; & assim fazião estes huma especie de comedia muda, com acçoes, davão a entender o que se havia de ver na jornada, ou acto seguinte. *Mimi orum. Masc. Plur.* o singular he *Mimus, i. Masc. Cic.* Em Ovidio, & outros Authores antigos *Mimi* no plural, he a propria Comedia, que estes bobos representavão. *Vid.* Pantomimo.

Mimos. Povos da Africa subditos do Gram Macoco. Faz Dapper menção delles pag. 332. 358. saõ huns anãos que tem a cabeça muito grossa, & trazem huma pelle apertada com corda, a modo de bonete. Dizem os negros, que ha huma Provincia, cheya de grandes matas; onde vivem, andão à caça dos Elephantes, & segundo affirmão os Jagos, para os matarem sem perigo se fazem invisiveis; comem a carne dos ditos animaes, & vendem os dentes. Por outro nome chamão a estes Mimos, *Bakke-Bakke.*

Mimosa. Herva da America, por outro nome *Sensitiva*, porque as folhas desta planta, quando as tocaõ, se murchão, & largando-as tornão a tomar o seu primeiro vigor. Ao pôr do Sol desmaya de sorte, que parece seca, & morta, ao nascer do Sol, em certo modo renasce, & quanto mais ardente he o seu calor, mais reverdece. Diz certo Author, que a contracção, ou encolhimento das folhas da dita planta, quando a tocão, he huma especie de convulsão, occasionada da grande delgadeza de seus principios activos, que ao primeiro contacto lhes causa huma rarefacção, com que se inchão, & alargão as fibras, ou valos, & vias em que estão. As folhas arremedão às das lentilhas; a flor he de cor encarnada, & aprazivel. Chamãolhe *Herba viva*, ou *frutex sensibilis.*

Mimosamente. Com mimo. *Vid.* Mimoso.

Mimoso. Na opinião de Manoel de Faria, tomàrão os Portuguezes estas palavras *Mimo*, & *Mimoso*, de *Mimos, Pantomimos, & Archimimos*, que erão representantes, nos quaes tudo saõ ficçoens, & arremedos da verdade; que he a razão porque chamàrão os Gregos ao Bugio *Mimó*. E acrescenta o dito Author, que *Mimos*, & *Momos* se chamão em Portugal os que se achavão em algũa festa, ou banquete disfarçados com mascarilhas, fazendo acções, & gestos como succede ao melindroso. Chamou Aristoteles *Bobo* ao mocho, só porque sempre està fazendo figuras; & traz Pierio por symbolo dos Representantes, ou Comediantes a esta Ave, por causa dos gestos, que costuma fazer; & isto he o que succede aos que chamamos *Mimosos*, que nos fazem rir com seus melindres, & elles mesmos se estão rindo com suas tristezas, porque saõ affectadas demasias do que logrão de gostoso. De sorte que *Estar mimoso* val o mesmo, que *Estar fingido, & contrafeito*, & conforme à sua origem de momo, ou mimo, se póde dizer *Momoso*,

Memoso, como *Mimoso*. E que esta palavra antes signifique fingimento, que verdade, o declarou Camões na sua Lusiada Canto 2. Oit. 38. quando diz de Venus fallando a Jupiter, que andava entre risonha, & triste, & que logo lhe fallou *mais mimosa que triste*, como se dissera, *Naõ tendo tanta razaõ para estar triste, como alegre, estava mimosa, id est, Melindrosa, & fingida.* Este mesmo sentido dá Manoel de Faria no seu Commento da Canção 1. Estanc. 5. à palavra *Mimoso*, de que usa o Poeta nestes primeiros tres versos:

Lagrimas, & suspiros, pensamentos.
Quem delles se queixar, fermosa Dama,
Mimoso está do mal, que por vós sente.

Quer dizer, *que o queixarse de penas por tal causa, sendo ellas gloriosas por ella, era queixarse de sobrado*, com ridiculo melindre. *Vid.* Melindroso. *Vid.* Invencioneiro.

Mimoso. Delicado. Compleição mimosa. *Mollior, ac delicatior corporis constitutio, onis. Fem.*

Cama mimosa. *Lectus mollis.* Dormir em cama mimosa. *Recubare molliter. Cic.*

Planta mimosa. *Tenera planta, æ. Fem.*

Carne mimosa. *Tenera caro, nis. Fem.*

Mimoso. Aquelle que he tratado com muito mimo. Trazme muito mimoso. *Benevole, peramanter; liberaliter me habet.* Mimoso de alguem. *Alicui*, ou *apud aliquem gratiosus, a, um. Cic. Alicui charus, a, um. Ovid.* Os mimosos de Deos. *Deo chari*, ou *Deo dilecti, orum. Masc. Plur.* (Não he isto macula dos mimosos de Deos. Queirós, vida do Irmão Basto, 584.)

Mimoso. Fraco. Vista mimosa. *Oculorum infirmitas, atis. Fem. Plin.* (Quem tinha a vista tão mimosa. Vieira, tom. 1. 171.)

Mimoso. Delicado. (Mimosa consciencia. *Vid. tom. 9. 75.*) *Vid.* Consciencia.

Mimoso. Brando. Suave. Mimosa influencia do Ceo. *Benigna siderum vis.* (Os diamantes saõ objecto do amor, pelo influxo mais mimoso, com que o Sol os cria, pelo agradecimento, com que a seus rayos reflectem mais resplandores. Barretto, Pratica entre Heracl. & Democ. 20.)

MIN

Mina. Querem alguns, que *Mina* se derive do Latim *Minium*, que significa *Vermelhaõ*; por quanto as minas, em q se acha o vermelhão, saõ chamadas em Latim, *Miniariæ*, segundo Plinio, livro 33. cap. 7. No seu livro de *Vitiis sermonis*, investigando a etymologia de *Minera*, que he a mesma que a de *Mina*, diz, *Minera à Germanico* Miine; *unde suum vocabulum accepêre cùm Itali, Galli, Hispani, tùm Angli; item notat matricem sive venam terræ metallicam. Sic utitur aurea Bulla Caroli IV. indeque Philosophis* Mineralia. *Fortasse autem* Minera *à minando, posteriorum sæculorum verbo, pro* Ducere, *ac particulatim, pro facere ductus subterraneos, sive cuniculos. Sanè ut* Miin *cuniculus, ita & , ita &* mineren *Barbaris* minare, *Latinis Agere cuniculos.* Mina. A parte da terra donde se formão metaes, ou mineraes. *Metallum, i. Neut. Plin. lib. 34. cap. 17.*

Mina. O lugar que se cava para delle tirar qualquer metal, ou mineral. *Fodina, æ. Plin.* As minas de ouro, & prata saõ mui antigas em Hespanha. Sua primeira invenção se attribue a hum grande incendio, que houve em huns bosques muito espessos junto aos Pyreneos, com que abrazada a terra veyo a gretar, & abrirse, & a lançar de si copia de metaes preciosos, que os Estrangeiros (como diz Diodoro Siculo) naquelles principios resgatavão dos naturaes a pouco preço. Os povos da Lusitania chegárão a pagar aos Romanos milhão & meyo das minas, que beneficiavão. Em Portugal El Rey D. Diniz foi o Principe, que mais se applicou a tratar das minas, principalmente da de ouro na Adiça, de que se fez o sceptro, & coroa, de que na sua coroação usavão os Reys de Portugal. E não só tiravão os Portuguezes ouro das entranhas da terra, mas das areas dos seus rios. Neste mesmo tempo havia minas alèm das de ouro, & prata, de chumbo

chumbo, de ferro, de aço, de estanho, de pedra-ume, azeviche, vermelhão, & turqueza. No anno 1620. se abrio huma mina no lugar de Parame, distante tres legoas da Cidade de Bragança, tão fina, que de oito arrobas de terra, ficavão na fundição seis de prata. *Vid.* Mon. Lusit. part. 5. cap. 31.)

Mina de ouro. *Aurifodina, æ. Fem.* ou *aurarium metallum, i. Neut. Plin.* Chama Tacito às minas de ouro, *Aurariæ* no plural; (deve-se subentender *Fodinæ.*)

Mina de prata. *Argentifodina, æ. Fem.* ou *Argentarium metallum. Neut. Plin. Hist.*

Mina de cobre. *Æris metallum. Virgil. & Plin. Histor.* No 3. livro de bello Gallico chama Cesar às minas de cobre *Ærariæ secturæ.* No cap. 5. do livro 33. chama Plinio às mesmas minas *Æraria metalla.*

Mina de ferro. *Ferraria, æ. Fem. Cæs. Tit. Liv.*

Os que trabalhão em minas. *Metallici, orum. Masc. Plin.*

Mina. Em termos militares, he huma cava subterranea, que nos sitios das praças se faz atè chegar debaixo do muro, baluarte, ou outra fortificação, que se quer voar com a polvora, que se lhe mete dentro. *Cuniculus, i. Masc. Cic. Suffossio, onis. Fem. Senec. Philos.* Pôr a mina ao pè do muro, da torre, &c. *Cuniculum agere ad murum, ad turrim, &c.* assim como diz Cicero, *Cuniculos agere ad ærarium.* Fazer à mina hũa contramina. *Cuniculo cuniculum excipere.* Tito Livio diz, *Transversis cuniculis cuniculos excipere.* Com horrivel estrondo voou a mina o rochedo com a torre, que estava em cima. *Pulveris in cuniculo succensi vis rupem, & impositam ei turrem horrendo cum fragore disjecit.* (Poem-se a mina ao pè do muro, & quanto mais se lhe mete debaixo, tanto d'alli rebenta com mayor estrondo. Chagas, Obras Espirit. 1. part. pag. 366.)

A mina, ou fortaleza da mina. Assim costumamos chamar ao castello de S. Jorge da mina, que no anno 1482. em tempo del Rey D. João II. Diogo de Azambuja edificou na costa, a que chamão do ouro, em Guinè com o beneplacito de Caramança, Rey dos negros daquellas partes. O seu appellido Mina, indica a sua riqueza, por quantidade de algalia, muitos escravos, & finissimo ouro. Levanta-se de huma rocha eminente, em que bate o mar. Consta de tres baluartes, & hum cavalleiro, sobre hum rio, que faz rosto a hum padrasto. Tem em pedra viva, aberta ao picão, hũa cava notavel: quatro graos & meyo ao Norte da Equinocial, na costa da Ethiopia, que dizem de Guinè, vulgarmente. João Coino, Capitão da Guarda do Conde de Nassau, achou esta fortaleza tão mal provida de todo o necessario, & o presidio tão descuidado, que com dez navios, & mil & quinhentos Infantes, a tomou quasi sem resistencia em 25. de Junho de 1637. Os Geographos lhe chamão, *Arx Sancti Georgii de Mina.* (E desta Ilha os levava esta caravela à Mina. Barros, 1. Dec. fol. 41. col. 2.) *Vid.* S. Jorge da Mina.

Mina Attica. Moeda, ou peso, que entre os Gregos era o mesmo, que entre os Romanos Libra, & pesava cem drachmas. Havia outra mina pequena, que pesava sò 75. drachmas. Entre os Hebreos a mina pesava sessenta siclos, ou 120. drachmas, & cada drachma se dividia em seis obolos. Os Hebreos lhe chamavão *Mna*, ou *Maneh.* Mas tambem havia outra, a que chamavão Mina antiga; a qual pesava 50. siclos sagrados, ou siclos do sanctuario, assim chamados para se differençarem dos siclos profanos, a que chamavão didrachmas; porèm segundo Villalpando pesavão tanto huns, como outros. *Vid.* Siclo. *Mna, æ. Fem. Plin.*

Mina. Certa medida de terra, que antigamente se usava em Italia. Diz o P. Fr. Leão de S. Thomas, na Benedict. Lusitana, pag. 72. col. 1. (Chamava-se modio, ou mina, certa medida, que tinha de comprido cento & vinte pés, & de largo outro tanto; & a quantidade da terra, que com ella se media, levava de semeadura hum alqueire de pão, &c.

Mina,

Mina, æ. Fem. Varro de Re Rust. lib. 1. cap. 10.

Mina. Fonte. Thesouro. O lugar donde se achão muitas cousas da mesma especie. Mina de sciencias. *Scientiarum fons*, ou *Thesaurus*. Cicero diz, *Argumentorum fontes*: Plauto diz, *Thesaurus mali*.

Aquella Santa, que preciosa mina
Foi da sciencia, que &c.

Insul. de Man. Thomàs, livro 5. Oit. 57.

Mina. Toma-se às vezes por cousa, da qual com algum trabalho se tira muito proveito, & assim dizia aquelle, Esteu meu officio he hũa mina. *Ex hoc meo munere divitias facio.* He imitação de Plauto, que diz, *Divitias tu ex istâ facies.* Com ella te farás rico.

Minado. Cavado por debaixo. *Suffossus, a, um. Plin.*

Minadôr. O Engenheiro, que faz minas. *Cuniculorum, aut murorum ipsorum fossor, is. Masc.* Pôr hum minador a hum muro. *Muro subruendo fossorem adhibere*, ou *admovere*.

Minar. Cavar debaixo. Minar hum muro. *Murum suffodere, (dio, fodi fossum) Tacit.* ou *Cuniculo subruere, (ruo, rui, rutum.) Tit. Liv. Vid.* Mina.

A acção de minar. *Suffossio, onis. Fem. Vitruv.* (Mandar com mantas minar os muros da Cidade. Mon. Lusit. tom. 1. 298. col. 4.)

Mindanao. Ilha da Asia na India, & a mais meridional das Philippinas. Tem algumas 340. legoas de circuito, sem contar os golfos. Divide se em tres partes, ou Ilhas, as duas adjacentes saõ Canola, & a Ilha de S. João, a que propriamente se chama Mindanao, está no meyo destas duas, & todas tres tomàrão o nome da Cidade principal chamada Mindanao. As mais Cidades saõ Sarago, Lomeatan, Dapito, Caldero, Suriaco, & Camola. As casas dos moradores saõ arvores mui altas, & grossas; sobem a ellas por bambùs, isto he, canas de grande altura, sem temer de rasgarem a roupa nestas sobidas, & descidas, porque andão nùs; no comer saõ tão parcos, que se contentão com peixe, & folhas de arvores, de que a terra abunda, por chover nella todo o anno. *Mindana, æ. Fem.*

Minden, ou Minda. Cidade de Alemanha na Vesthphalia com Bispado, & Principado, sobre hum dos braços do rio Veser. Algum dia o Bispo era senhor, & Principe desta Cidade; mas depois da paz de Monster ficou sogeita ao Principe de Brandeburgo. *Minda, æ. Fem.*

Mindora. He huma das Ilhas Philippinas. Jaz ao meyo dia da Ilha de Manilha, ou de Lucon, da qual por hum pequeno estreito se separa. Tem algumas cem legoas de circuito. Os Castelhanos saõ senhores della. A Cidade principal desta Ilha tem o mesmo nome, & he bom porto de mar. *Mindora, æ. Fem.*

Mineira. ou Minera. Mina. *Vid.* no seu lugar.

Mineira. Mineral. *Vid.* no seu lugar. (Ou no purgar as mineiras, ou no levantar as fabricas. Escola das verdades, 150.) O livro neste lugar diz Mineras.

Mineiro. Homem que trabalha nas minas. *Metallicus, i. Masc. Plin.* (Dos mineiros de ouro, & prata. Vieira, tom. 4. pag. 423.)

Mineiro de perolas. O mar donde se pescão. *Mare margaritiferum.* O adjectivo, *Margaritifer*, he de Plinio. (Tres saõ os mares do Oriente, os mineiros principaes, donde se pescão perolas. Lucena, vida de Xavier, 80. col. 1.)

Mineiro, ou Minador. Aquelle que mina ao muro para o voar. *Cuniculorum fossor, is. Masc.* Vegecio diz, *Cunicularius, ii. Masc.* Tambem se póde dizer, *Fossor, qui muro subruendo admovetur*, ou *adhibetur*.

Minerâl. Substantivo. Este nome he generico, & significa qualquer corpo solido, & fixo, q̃ das exhalaçoens, & vapores da terra se gera nella, como os meteoros se gerão no ar. Reduzirão os Philosophos naturaes os mineraes a quatro especies. Mineral simplez, q̃ saõ as pedras; mineral, a que chamão sal da terra, pedra hume v. g. Vitriolo, & salitre mineral combustivel, Enxofre, v. g. Betume, &c. & mineral metal, a saber, ouro, prata, chumbo, &c. O vitriolo he o mineral, do qual

qual se fòrma o cobre. O antimonio he quasi metal; sò nisto se differença, que a mais para substancia delle, depois de precipitado no crisol, he quebradiça, & não se deixa estender ao martello. Mineraes compostos saõ, os em que entrão outros mineraes simplices, como vermelhaõ, que he composto de enxofre, & azougue. Mineraes meyos, chamamos aos metaes imperfeitos, como enxofre, pedra-ume, betùme, salitre, caparrosa, &c. *Vid.* Madeira, de Morbo Gall. 2. parte, questaõ 44. art. 2. *Metallum, i. Neut.* Em Plinio esta palavra não sò quer dizer Metal, mas tambem usa della, fallando em vermelhão, que he mineral. (Os mineraes, que saõ os depositos, que a terra tem mais escondidos. Monarch. Lusitan. tom. 5. pag. 79.) (Mineraes de pedras finas, ferro, chumbo, &c. Vasconc. Notic. do Brasil, 75.)

Mineral. Adjectivo. Cousa concernente a mineraes, ou metaes. *Metallicus, a, um. Plin.*

Aguas mineraes. *Aquæ, quæ medicaminum potentiam trahunt ex metalli venis, per quas fluunt,* ou *quæ per loca, sulphure, aut nitro, aut bitumine, aut aliis ejusmodi rebus fossilibus plena, transeuntes, medicamentorum vim accipiunt.*

Minerva. Nos Escritores da antiga Gentilidade achamos cinco Deidades deste nome. A primeira, a Deosa das sciencias, & das artes, & foi chamada *Minerva, à Minuendo*, porque da cabeça de Jupiter sahio armada, & se pinta com lança, & escudo. Nasceo sem mãy, do cerebro de Jupiter, porque vendo este Nume, que Juno, sua mulher, era esteril, deo na cabeça hum golpe, que deo a Minerva a vida. A moralidade desta Fabula he, que todas as Artes, & sciencias sahem da inexhausta, & eterna fonte da sapiencia Divina. Teve esta Minerva com Neptuno grandes contendas sobre quem poria a Athenas o nome; determinàrão os Deoses, que se daria esta honra àquelle dos dous, que faria aos homens mayor beneficio. Deo Neptuno huma pancada com o Tridente, & sahio hum cavallo; fez Minerva brotar huma oliveira, symbolo de paz, & como a Authora do mayor beneficio, lhe foi adjudicada a preferencia, & teve a gloria de dar a Athenas o seu nome, porque chamão os Gregos a Minerva, *Athena.* Tambem por esta Minerva, *Arachne*, por se jactar de melhor brosladora do q̃ ella, foi convertida em Aranha. A segunda Minerva foi mãy de Apollo. A terceira, que reconhecia por pay ao Nilo, era mui venerada dos Egypcios. A quarta era filha de Jupiter, & de Coriphé. A quinta he a propria Pallas, assim chamada por matar na guerra dos Gigantes a Pallante; ou do Grego *Pallein*, que he *Vibrar*, porque com a lança na mão, parece que a està sopesando, ou vibrando. Querem alguns, que Minerva seja a mesma que Bellona, Deidade das batalhas, com differença de que, em quanto Minerva assistia aos Capitaens nos conselhos, traças, & industrias da milicia; & em quanto Bellona, aos estragos, furores, & ruinas della; era seu carro triangular, governado de duas corujas, aves suas; ella dentro armada ao antigo; huma Esfinge por elmo, com hum gato em cima; a cabeça da Medusa no peito; na mão direita hũa lança; no remate hum dragão enroscado, & aos pès hum escudo de cristal, chamado Egida. Lançou a gralha de seu serviço, tornando-a de branca, negra, por lhe descobrir certo segredo da casta, em q̃ hia o menino Erictonio, de que se murmurava ser interessada. *Minerva, æ. Fem. Cic.*

Minga. Passaro das terras de Sofala. He verde, & amarello, & muito fermoso; tem feição de Pombo, mas nunca pousa no chão, porque tem os pès tão curtos, que quasi se lhe não enxergão; pousaõ sobre as arvores, de cujo fruto comem. Quando querem voar, deixão-se cahir da arvore abaixo com as azas fechadas, & no ar as abrem, & voão. Querendo beber, vão voando mui rasteiros por cima da agua, & vão bebendo dos rios, & das lagoas; se acertão de cahir no chão, não se podem mais levantar; saõ mui gordos, & saborosos. Fr. João

João dos Santos, Ethiopia Orient. 1. part. fol. 36. col. 4.

Minoacho. Cabaço, em que os que pescão nas ribeiras, trazem os peixinhos. *Cucurbita piscatoria*, *æ. Fem.*

Mingáo, ou Mindipirô. (Termo do Brasil.) São papas que se fazem do caldo da carne, cozida em panelas, com farinha de Mandioca. *Puls è farina radicum maudiocæ, & jure carnium, in ollâ dixarum.* (Das raizes da mandioca fazem huma farinha alvissima, & della os mais estimados mingaos, que he a modo de papas sutis, medicinaes, frescas, & contrapeçonha, &c. Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 249.) Tambem fazem mingão com agua de peixe.

Mingoa. Falta, com que algũa cousa, ou alguem não chega a ter o que lhe he preciso. *Defectus, ûs. Masc. Plin. Tit. Liv. Vid.* Falta. (Não ha riqueza sem mingoa. Dialog. de Hector Pinto, 7.)

Não lhe faz mingoa o pão. *Non illi deest panis.* Muitas cousas lhe fazem mingoa. *Multa illum deficiunt. Cic. Multa illi deficiunt. Cæsar. Rebus deficitur. Cic. Multis rebus deficit. Varro, Columel.*

A' mingoa de remedios. *Inopiâ*, ou *propter inopiam medicaminum.* A' mingoa de conselhos. *Inopiâ consilii. Cic. Cæsar. Penuriâ consilii. Plin.*

Morro à mingoa de dinheiro. *Inopiâ argentariâ pereo. Plaut.* (A' mingoa de cabedal. Barros, 1. Dec. 103. col. 3.)

Morreo à mingoa. *Ab omni auxilio derelictus*, ou *ab omnibus medicorum, amicorumque officiis destitutus periit.* (Acudir ao necessitado, que está morrendo à mingoa. Dialog. de Hector Pinto, 91.)

O adagio Portuguez diz, Não vou lá, nem faço mingoa.

Mingoado. Menos felice, menos ditoso. A horas mingoadas. *Malâ avi. Horat. Non bonis*, ou *non secundis avibus.* Cicero diz, *Avi secundâ*, ou *bonis*, ou *secundis avibus.* Usárão os antigos destes modos de fallar, alludindo aos bons, ou maos agouros, que tomavão do voo das aves, quando querião fazer algũa cousa. Com esta mesma allusaõ se póde dizer, *Inauspicatò*, ou *Haud auspicatò*. Na Comedia intitulada, *Andria*, *Act.* 4. *scen.* 6. *vers.* 12. diz Terencio, *Haud auspicatò huc me appuli.* Cheguei cà a horas mingoadas. O Commentador de Terencio *Ad usum Delphini*, em lugar de *Haud auspicatò*, diz, *Non faventibus auspiciis.* (Se os annos saõ maos, & os successos adversos, & infelices, saõ annos pequenos, & mingoados, como os nossos Antigos chamavão às horas menos ditosas. Vieira, Sermão dos annos da Rainha, pag. 2.) (Em fim foi hora mingoada. Fabula dos Planetas, pag. 2.)

Mingoado. Falto, menos numeroso. Era a sua infanteria desigual, & mingoada. *Peditatu erat deterior. Cornel. Nepos.* (Era o campo que seguia ElRey, mui desigual, & mingoado. Sousa, vida de Fr. Barthol. dos Marr. fol. 2. col. 2.)

Mingoante da Lua. Diminuição da Lua, que succede todos os mezes no curso da Lua, quando se vai chegando ao Sol. *Lunæ decrescentia*, *æ. Fem. Vitruv. Luna decrescens*, ou *senescens. Cic. Senium Lunæ. Plin.*

No mingoante da Lua. *Decrescente*, ou *senescente Lunâ.*

He Lua mingoante. *Decrescit Luna. Cic.*

Mingoar. Faltar, ter diminuição. *Vid.* Mingoa. *Vid.* Faltar.

Mingoar o licor, que está fervendo. Diminuir, & consumirse com o fogo a sua primeira quantidade. *Decrescere, (sco, crevi.) Cic.*

O mingoar dos dias. *Dierum decrescentia*, *æ. Fem. Vitruv. Decrementum, i. Aul. Gell. Diminutio, onis. Fem. Cic.*

Mingrelia. Provincia da Georgia na Asia, entre Gurgistan, Mar Negro, & a Circassia. Os antigos lhe chamavão *Colchos*, mas então occupava muito mayor espaço de terras, do que hoje, & sua principal Cidade era Cotatis, donde sahião Governadores para todas as mais partes do Estado. O mais estimado, & respeitado de todos elles era o Governador de Mingrelia, ou (segundo a linguagem da terra) o *Eristavo d'Odisci*, & de hum delles chamado *Dadian*, que se fez senhor das ditas terras, descendem

os *Chesilpes*, ou *Principes de Mingrelia.* Hoje cõ titulo de Reys, governão as tres Provincias da Mingrelia, & andão sempre em guerras hũs com os outros. Chamão-se todos tres *Dadian*, que quer dizer, *Cabeça da justiça*, nome derivado de *Dad.*, que em lingua Persiana quer dizer *Justiça.* A verdadeira, & propria Mingrelia, chamada por outro nome *Imereta*, he livre. Tem muitos castellos; o de Zugdidi he o mais celebre. As Cidades de mayor nome saõ, *Sevastopolis*, *& Fazzo. Scalingia*, he o jazigo dos Reys. Os montes mais nomeados saõ o *Caucaso*, *& o Cotas*; & os rios *Crano*, *& Fasso*, ou *Phasis*. Todas as mais povoações saõ Villas, na costa maritima, com casas espalhadas, mas em tão grande numero, que cada meya legoa se achão tres, ou quatro casas em pouca distancia. A Corte do Principe da Mingrelia tem seu assento no Castello de *Rucs*, defendido de muitas peças de artelharia. Os outros castellos não tem nenhũa. Os costumes da gente saõ tão extravagantes, como perversos. Assassinios, latrocinios, adulterios; & raptos, entre elles saõ acções honradas. Casaõ os homens com duas, ou tres mulheres no mesmo tempo, & juntamente tem muitas concubinas. As mulheres não saõ ciosas, porque com lascivas infidelidades descontão as dos seus maridos. Colhendo o marido sua mulher in flagranti com o adultero, tem direito para obrigallo a pagar hum porco, come-se entre os tres a immunda victima, & fica satisfeita a injuria. Tem para si que he obra de caridade matar aos meninos, quando falta aos pays, ou sustento para a vida, ou para a enfermidade remedio. Entre tantas barbaridades tem a virtude da hospitalidade em summo grao. Os mayores fidalgos da terra fazem gala de dar aos peregrinos bom gazalhado. Os senhores de terras vendem seus subditos aos Persas, & aos Turcos. Cada anno se levão a Constantinopla alguns tres mil delles escravos; trocão-nos com pannos, armas, & outras mercancias. Observão algumas leys, & ritos da Christandade, mas com muita corrupção. Os Bispos vivem com grande dissolução; mas como não comem carne, & jejuaõ com rigor a Quaresma, cuidão que todas as desordens lhes saõ licitas. Os sacerdotes celebrão o sacrificio da Missa com muita irreverencia. Alguns delles tomão huma missa de cor, & não dizem outra. Toda a nação he summamente supersticiosa. A's segundas feiras não comem carne pelo respeito que tem à Lua. A mayor parte das Igrejas não tem sinos; para chamarem a gente aos officios, dão com hum pao grandes pancadas em hũa taboa. Nos seus templos tem muitas figuras de Santos, todas pintadas, nenhũa de vulto; venerão-nas com hum culto, que parece idolatria; para terem bons successos na casa, & na guerra, offerecemlhes pontas de veado, dentes de javali, azas de phaisaõ, & outras aves. O seu grande Santo, he S. Jorge, como tambem dos Georgianos, Moscovitas, & Gregos. O Padre Zampy, Religioso de S. Caetano, Prefeito das Missoens da sua Ordem na Mingrelia, certifica, que hũs Religiosos do seu habito virão na dita terra huma camisa da Virgem Nossa Senhora, bordada com agulha, & semeada de flores, & hum pedaço da verdadeira Cruz, do comprimento de hum palmo. No tempo da Quaresma não se diz Missa, senão nos Sabbados, & Domingos, porque os mais dias saõ de jejum de preceito, & na sua opinião delles, a communhão quebra o jejum. Finalmente entre outras muitas, escandalosas extravagancias, para fazerem seus bautizados mais solemnes, bautizão com vinho em lugar de agua. *Mingrelia*, ou *Mengrelia*, *æ. Fem. Vid.* Colchos.

Minha. Pronome possessivo, feminino. *Meus*, *mea*, *meum*, segundo o genero do substantivo, com que se une. A minha doença. *Morbus meus.* As minhas casas. *Domus mea*, ou *meæ ædes.* A minha carta. *Meæ litteræ*, ou *mea epistola.* A minha cabeça. *Meum caput.*

Minhamundy. (Termo da India) He hũa certa composição de azeite cheiroso, com que se untão os Amoucos, quando

do se despedem da vida. Histor. de Fern. Mendes Pinto, pag. 224. col. 1. *Vid.* Amouco.

Minho. Rio de Hespanha, & de Portugal, assim chamado da palavra Latina *Minium*, que quer dizer, Vermelhão, porque (se he verdade o que escreve Justino no livro 44. cap. 4.) do Minho se tirava antigamente muito minio, ou vermelhão em pedras, ou areas vermelhas, q se preparavão com muitas lavagens. *Regio* (diz este Author, fallando nas minas de Galiza) *cùm æris, ac plumbi uberrimi, tum & minio, quod etiam vicino flumini nomen dedit.* Nasce este rio em Galiza, perto da Villa, a que chamão, Castro del-Rey, & depois de correr trinta & seis legoas, passa por Thuy, & caminha a desembocar no Oceano. *Minius, ii. Masc. Plin.*

Segue o Minho tambem, que toma o nome.
De Minio, de que o Sil se vai queixando,
Que ainda q a furia em suas aguas dome,
Ve, que na gloria o vai sobrepujando.

Insul. de Man. Thomas, livro 1. Oit. 42.

Minhóca. Insecto conhecido, delgado, comprido, & redondo. Não tem olhos, nem ouvidos, nem ossos. Algũas não tem pês, outras tem seis, & outras mais. Tem feição de nervo, ou fibra. Criase em terras humidas, & gordas. Tomado em pós, he diuretico, & sudorifico. He usado em remedios exteriores para resolver, para fortificar os nervos; he bom para a sciatica, & reumatismos. Das minhocas se faz hũ licor, em que o aço se faz muito forte. *Vermis terrenus, i. Masc. Plin. Lumbricus, i. Masc. Columel. lib. 7. cap. 9.* donde diz fallando em porcos, *Ut paludem rimentur, effodiantque lumbricos.* Para o differençarem de *Lumbrigas*, chamãolhe algũs, *Lumbricus terrenus*; *Lumbricus* se deriva de *Lubricitas*, porque este insecto, tomado na mão, escorrega.

Minhôto. Ave. *Vid.* Milhano. Outros lhe chamão, Milhafre.

Minhoto. Natural da Provincia de Entre Douro, & Minho.

Miniatura. *Vid.* Mignatura.

Minima. (Termo da Musica.) He hũa nota, ou figura redonda, com plica. *Nota musica, quæ vulgò minima vocatur.* (As cinco primeiras figuras Maxima, Longa, Breve, Semibreve, Minima, são as mais principaes. Nunes, Tratado das Explanaç. pag. 80.)

Mínimo. O mais pequeno de todos. *Minimus, a, um. Plaut. Cic.*

Cousas minimas. De menos importancia, valor, consideração. *Res minimæ, Res minimi momenti. Minima, orum. Plur. Neut.* (Por grande cuidado nas cousas minimas. Vasconcel. Arte militar, 1. part. pag. 90.)

Mandamento minimo. (Os nomes, com que Christo significou os conselhos, foi de Mandamentos minimos. Vieira, tom. 3. pag. 58.) (Por menor, & por minima que seja a parte da Hostia. Vieira, tom. 1. pag. 198.)

Minimos. A Ordem dos Minimos, he a que S. Francisco de Paula instituhio, & que o Papa Sixto IV. approvou no anno de 1473. Era este Santo natural de Calabria, no Reyno de Napoles, & era tão grande a fama das suas virtudes, & milagres, que Luis XI. Rey de França o chamou com esperança de sarar dos seus achaques pela sua intercessaõ. Aos seus Religiosos deo o nome de Minimos com santa emulação da humildade de S. Francisco, que chamou aos seus Menores. *Minimi, orum. Masc. Plur. Viri religiosi è familia S. Francisci Paulani.*

Mínio. O minio natural se cava das minas, & se tira de hũa pedra vermelha, a que Vitruvio com nome Grego chama *Anthrax*; & da dita pedra sahe o azougue a cada pancada do picarete. Outro minio natural se cava das veas de prata, em forma de area vermelha, o qual se lava, & com outros beneficios se prepara. Este he mais usual, porque he mais barato. Outro minio natural se acha em Hespanha sobre rochedos inaccessiveis; este minio saõ humas pedras, que as frechadas se derrubão. O minio artificial he aquelle, que, segundo Dioscorides, se faz de certa pedra, misturada com area de prata; & este era o tão celebrado, & excellente minio dos antigos, q se preparava

parava em Hespanha. O minio artificial, que se ûsa nas boticas, por outro nome Zarcão, se faz quasi sempre de chumbo, & alvayade queimado; & assim não parece diverso daquelle, a que Dioscorides chama *Saudyx*. Foi o minio tão estimado dos Romanos, que nos dias de festa untavão com elle o rosto do Simulacro do seu deos, ou diabo, Jupiter; & os que recebião as honras do triumpho, tambem vinhão untados com elle, & desta maneira diz Plinio lib. 9. cap. 33. que entrou Camillo em Roma no dia do seu triumpho. O minio he adstringente, desecativo; usa-se delle para emprastos, & unguentos, tem sua serventia na pintura, & com elle se enverniza de vermelho a louça. *Minium, ii. Neut. Plin.* (Minio he frio, & seco, o qual se faz de alvayade queimado, & mistura-se nos unguentos das chagas malignas. Recopil. de Cirurg. pag. 285.)

Minína. Minino, &c. *Vid.* Menina, Menino, &c.

Ministêrio. Occupação, officio, cargo de qualquer Ministro da Igreja, ou da Republica. *Ministerium, ii. Neut. Plin. jun.* & *Vell. Paterc.* em muitos lugares.

Ministerio. Qualquer genero de exercicio, ou trabalho manual. *Ministerium, ii. Neut. Virgil. Ovid.* Diz este ultimo, *Corpora diurnis fessa ministeriis.*

Ministra. A que serve. *Ministra, æ. Fem. Cic. Ministratrix, icis. Fem. Cicer.* Nonio lê *Ministratrices*; porèm em todos os manuscritos se acha *Ministras.*

Ministra. Aquella que serve, & ajuda para se fazer, ou para se conseguir algũa cousa. *Administra, æ. Fem. Cic.*

A arte he a companheira, & ministra da virtude. *Administra, & comes virtutis ars. Cic.* (E que ministra he esta tão poderosa, &c. Vieira, tom. 4. pag. 11.)

Ministra. Roda, ou janella a modo de almario grande, nas casas dos seculares, ou nos refeitorios dos Religiosos, por onde se faz passar o comer. *Rota, vel fenestra ministratoria.* O adjectivo *Ministratorius, a, um.* se acha no titulo do Epigrama 105. do livro 14. de Marcial em sentido pouco differente deste, porque no dito lugar *Urceoli ministratorii*, querem dizer vasos pequenos, que servem de dar agua às mãos. (Hũa casa de refeitorio com suas ministras. Chronica dos Conegos Regrantes, part. 2, pag. 427. col. 1.)

Ministrar. Dar. Acudir com algũa cousa necessaria. *Aliquid alicui ministrare, (o, avi, atum.) Ovid.*

Ministrar riquezas a alguem. *Divitias alicui ministrare. Ovid.*

Ministrar os gastos. *Sumptibus suppeditare, (o, avi, atum.) Terent.* Cicero diz, *sumptos necessarios suppeditare.*

Para que ministrais todo o necessario para estes pastos? *Cur tu his rebus sumptum suggeris? Terent.*

Aos Oradores ministra este lugar da Rhetorica grande abundancia de palavras. *Hic locus Oratoribus suppeditat copiam mirabilem dicendi. Cic.* (Os lugares que lhe ministrarão materia, & argumentos. Barreiros, na Censura de Beroso, 39.)

Aquelle que ministra as cousas necessarias para a guerra. *Administrator belli gerendi. Cic.* (Os Religiosos que havião de ministrar as cousas desta conversaõ. Barros, 1. Decada, fol. 51. col. 2.)

Ministrar em algum officio, ou dignidade. *Vid.* Exercer. Ministrar no governo do mundo, da Republica, &c. *Administrare mundum, Rempublicam, &c.* (Depois de ministrar cincoenta & dous annos na dignidade Episcopal. Martyrol. Vulgar, pag. 209.)

Ministrar, dizem os Medicos por Dar, Causar, influir, &c. fallando nos espiritos vitaes, ou animaes, &c. Ministrar forças. *Subministrare vires. Cic.* Tambem se pòde dizer, *Suppeditare, (o, avi, atum.)* com accusativo, &c. (Os espiritos assim vitaes, como animaes; &c. ministrando o sentimento, & movimento, &c. Correcção de abusos, &c. pag. 16.)

Ministrarîa. Manejo dos negocios, & governo do Estado debaixo da suprema authoridade do Principe. *Magistratus, ûs. Masc. Cic. Cæs. Sallust.*

Entrar na ministraria. *Magistratum inire. Cic.*

Sahir

Sahir da miniſtraria. *Magiſtratu abire. Cic.*

Largar a miniſtraria. *Abdicare magiſtratum*, ou *ſe magiſtratu. Cic. Magiſtratum ejurare. Tacit.*

Portarſe bem na miniſtraria. *Lautè munus ſuum adminiſtrare*, ou *explere. Cic.*

MINISTRÈL, ou Meneſtrel. A Chronica del Rey D. Manoel diz, *Miniſtrel*; & no ſetimo tomo da Monarch. Luſit. livro 5. cap. 1. pag. 212. acho, Os Miniſtreis tocando charamelas, atabales, & trombetas. Certo Etymologiſta deriva *Miniſtrel* deſtas duas palavras Latinas *Minor*, & *Hiſtrio*; & como já diſſemos, declarando à palavra *Meneſtrel*, os primeiros *Hiſtroens*, ou chocarreiros forão chamados *Meneſtreis. Vid.* Meneſtrel.

MINISTRO de Eſtado. Aquelle de quem o Principe fia a adminiſtração de couſas concernentes ao governo. As boas qualidades de hum Miniſtro de Eſtado. Perceber bem os negocios, & encaminhallos com prudencia; ter palavra, & ſaber diſſimular, ſem offender a innocencia, nem a verdade; entender os negocios eſtranhos, como os domeſticos. Ser ſciente ſem preſumpção, dizer com modeſtia o ſeu parecer, guardar ſegredo, ſaber prevenir ſedições, & motins; & ter huma grande experiencia. Mattheos Pariſienſe compara ao Miniſtro com Archimedes, que com ſuas machinas fazia andar o mundo, & ſobre as ſuas figuras morreo; à imitação de Archimedes, deve o Miniſtro de Eſtado dar movimento à Republica, & com os olhos no bem do Reyno, acabar a vida. O Miniſtro enſinando a reynar, em certo modo reyna. Vulpiano, Julio Paulo, Fabio Sabino, & Pomponio, Miniſtros de Eſtado, cujas memorias ainda hoje venera a poſteridade, fizerão florecer o reynado de Alexandre Severo. Agrippa, & Mecenas, Miniſtros de Auguſto, não tiverão quem ſupriſſe o ſeu lugar. *Sueton.* Neſtas noſſas Eras não faltàrão grandes Miniſtros; mas anda hoje o mundo tão achacado, que lhe não val nem bom regimento. Na mudança do Miniſtro eſperão os homens algũ alivio; ordinariamente ſuccede o contrario: *Poſteriora, rarò meliora*, diz Lipſio 4.11.84. No ſeu tempo, dizia Tacito, brevemẽte entrarão no Conſulado Muciano, & Marcello, veremos novos homens, não veremos novos coſtumes. *Tacit.* 2.9.5.5. Grandes maquinas não ſe governão com pequenos engenhos, nem com fracos talentos Monarchias. Hum bom Miniſtro não deſempara o que emprende; perdida hũa eſperança, não deſeſpera; mas antes animando-ſe mais, com o valor alcança, ou na porfia não cança. Miniſtro. *Publicæ rei adminiſtrator*, *is. Maſc.*

Miniſtro. Aquelle que tem qualquer officio na Republica. *Magiſtratus*, *ûs. Maſc. Cic. Tit. Liv. Virgil.*

Miniſtros da juſtiça, fallando em Miniſtros ſuperiores, que julgão as cauſas, & dão as ſentenças, dirſe-ha: *Qui præſunt judiciis*, ou *qui judicia exercent*. Se ſe fallar em Miniſtros inferiores, q̃ executão as ordens dos Juizes, que de ordinario ſaõ Meirinhos, Beleguins, &c. diremos, *Accenſi*, *Apparitores*, *Lictores*, *&c. um. Maſc. Plur. Cic.*

Miniſtros que aſſiſtem ao Sacerdote no altar, ſaõ os dous Clerigos de Epiſtola, & Euangelho. Miniſtros de Deos na terra ſaõ os Reys, & Miniſtros dos Reys ſaõ os Magiſtrados, os Governadores, &c. Miniſtro dos Sacramentos he aquelle que os adminiſtra. *Sacramentorum miniſter*, *ſtri. Maſc.*

Miniſtro. Aquelle que ajuda a alguem em algũa couſa. *Miniſtrator*, *is. Maſc.* Pedia hum Miniſtro, que o ajudaſſe, & não hum adverſario. *Miniſtratorem poſtulabat, non adverſarium. Cic.*

Miniſtro. Inſtrumento, meyo, ou medianeiro (fallando em quem ajuda a outro na ſatisfação das ſuas paixoens.) Miniſtro da luxuria, & temeridade de alguem. *Adminiſter libidinis*, *audaciæ alicujus. Cic.* O meſmo Cicero diz, *Miniſter libidinis.*

Miniſtro gèral da Ordem de S. Franciſco. (He o titulo que os Religioſos de S. Franciſco dão ao ſeu Gèral.) *Ordinis Sancti Franciſci Miniſter Generalis.*

Miniſtro chamão os Calviniſtas, & Luthe-

Lutheranos. aquelle, que os instrue nos seus impios, & falsos dogmas. *Errorum, & impietatis minister*; ou *administer*. *Erroris impius magister*. *Errorum, à Catholica religione alienorum, doctor*.

MINORAR. Diminuir. *Minuere, (uo, ui, utum.)* com accusativo. (Instrumentos para a ruina, para a minorar. Castrioto Lusit. 37.)

Minorar o peso. *Subtrahere è pondere*. *Plin*. *Detrahere de pondere*. *Cic*.

Minorar. (Termo de Medico.) Minorar os humores com evacuação. *Humores egestu detrahere, (ho, xi, ctum.)* (Minorado com a evacuação o humor. Azevedo, Correcção dos Abusos, pag. 103.) Neste mesmo lugar diz o mesmo Author: (No principio das enfermidades convem purgar minorando:) & mais abaixo: (Se deve em tal caso diminuir, & minorar a dita materia.)

Minorar o comer. (Tambem he termo de Medico.) *De victu detrahere*. Minorar o comer de cada dia para acudir aos pobres. *De victu quotidiano aliquid sibi subtrahere ad subveniendum pauperibus*. Em huma grande carestia cada hum, como pode, minorou o comer para o sustentar. *In magna inopia pro domesticis copiis unusquisque ei aliquid, fraudans se ipse victu suo, contulit*. *Tit. Liv*. (Ir minorando o comer, accommodandose às forças, & duração da doença. Luz da Medicin. pag. 7.)

MINORATIVAMENTE. (Termo de Medico.) Purgarse minorativamente, he o mesmo, que tomar purga minorativa. *Vid*. Minorativo. (Logo sem esperar cozimento se purga minorativamente. Correcção de Abusos, 106.)

MINORATIVO, ou purga minorativa. Aquella q̃ minora os humores levemente, & sem copiosa evacuação. *Levis purgatio, onis*. *Fem*. *Purgatio* neste sentido he de Celso. (Muito melhor se lhe dà o minorativo. Correcção dos Abusos pag. 107.)

MINORCA. *Vid*. Menorca.

MINORI. Cidade de Napoles no Principado citerior sobre o golfo de Salerno. Os antigos lhe chamàrão *Minora, æ*. *Fem*.

MINOTAURO. Fabuloso monstro, biforme, meyo homem, & meyo touro. Nasceo de Pasiphae, mulher de Minos, Rey de Candia, a qual levada do brutal desejo de ter commercio com hum touro, para este effeito se deixou encerrar por Dedalo em huma vaca de pao, cuberta da pelle de huma vaca verdadeira, & deste ajuntamento nasceo o Minotauro, o qual por mandado del Rey Minos foi metido no Laberinto, onde vivia de carne humana; & entre os moradores de Athenas, em virtude do concerto, que com elles fizera El Rey Minos, estavão obrigados a mandar cada anno sete dos seus filhos, para alimento do Minotauro; mas no terceiro anno, Theseo, sobre o qual cahira a sorte, matou o Minotauro, & com os fios do novello, que lhe dera Ariadne, achou o modo de se desembaraçar das voltas do Laberinto. Côtra Servio esta fabula por outro modo, & diz, que Tauro era Secretario del Rey Minos, & que hum dia estando ausente o Rey, nas casas de Dedalo tivera copula com Pasiphae, da qual depois, por parir dous filhos gemeos, hum de Minos, & outro de Tauro, se disse, que era mãy de Minotauro. *Minotaurus, i*. *Masc*. *Virgil*. *Æneid*. 6. (O Lobo, Aguia, & Minotauro, que os Romanos trouxèrão por insignias. Severim, Notic. de Portug. 91.)

A popa segue do inclito guerreiro
No Minotauro Abreu forte, & prudẽte.
Malaca conquist. Livro 1. Oit. 98.

MINUSCULA, ou letra minuscula se diz, a que na figura, & grandeza se differença das letras a que chamão *Maiusculas*; val tanto como letra pequena. *Littera minuscula*, (o adjectivo *Minusculus, a, um*: he de Cicero.) (As minusculas, ou pequenas nomeãose assim. Barreto, Ortograph. Portug. pag. 65.)

MINÛTA de contrato, testamento, quitação, &c. Chama-se assim do Latim *Minutæ litteræ*, porque *Minuta* he o original de hum Acto, escritura, carta, ou papel, ideado, escrito em letra miuda, & com pressa, para depois ser tresladado de vagar em letra mayor, o q̃ Bernia, Poeta Italiano, declarou nestes dous versos:

La

La lettera è minuta, che si nota,
Poi si distenderà con altra penna.
Alicujus rei prima perscriptio, onis. Fem. (Dizendo que elle faria outra minuta, para de ambas escolherem a mais acertada. Lobo, Corte na Aldea, 294.)

Fazer a minuta de hum contrato, testamento, &c. *Concipiam animo pactionem, ou conceptum animo testamentum perscribere, (bo, psi, ptum.)*

MINUTHIAS. No cap. 5. da 7. Decada prova Diogo de Couto, que Ptolomeu mal informado, deo à Ilha de S. Lourenço este nome.

MINÚTO. (Termo Geometrico, & Astronomico.) He a sexagesima parte de hũ grao; assim como grao he a 360. parte de hum circulo. Debaixo de hum triangulo de 60. minutos se vè o diametro do Sol. A altura do Pólo em Lisboa he 38. graos, & cincoenta minutos. Nas taboas Astronomicas os minutos saõ assinalados com hum accento agudo, os segundos com dous, os terços com tres. *Minutum, i. Neut.* (Forjàrão os Mathematicos este substantivo.) (Sessenta segundos fazem hum minuto. Thesouro de Prudentes, pag. 298.)

Minuto. (Termo concernente às medidas do tempo.) Consta hum quarto de hora de quinze minutos.

Minutos da demora da Lua, no Eclipse total, chamado *Mora*, he o caminho que faz a Lua, em quanto està envolta na sombra da terra. *Minutos de incidencia*, tambem no eclipse da Lua, he o caminho que faz a Lua, desde que começa a escurecer atè sua verdadeira conjunção com o Nadir do Sol, ou eixo da sombra, quando o Eclipse não he em parte; q̃ sendo o Eclipse total, por minutos de incidencia, entendem os Astronomos o caminho que faz a Lua desde que começa a escurecer atè ficar totalmente escurecida. *Minutos de expurgação*, saõ o caminho da Lua, desde sua apparente conjunção, atè apparecer todo o corpo do Sol.

MIO

MIÓLO de paõ. A parte mais tenra, cercada de codea; ou sem ella. *Panis pars interior, & mollior.*

Miolo de noz, avellaã, ou amendoa. A substancia, que està debaixo da casca, & que he boa de comer. *Nucleus, i. Masc. Plaut. Plin.*

Miolo da arvore. *Medulla, æ. Fem. Plin.*

Miolos da cabeça, ou cerebro. *Vid.* Cerebro. São os miolos do homem em mais quantidade, que de nenhum outro animal de igual grandeza, porque necessitava o homem de mais espiritos animaes, em razão das operaçoens do entendimento. Tambem he de advertir, q̃ os miolos, ainda que tutanos do cranio, se differenção dos tutanos dos outros ossos, em que os miolos não mantem o cranio, mas o cranio se mantem para guarda dos miolos; pelo cõtrario os tutanos dos outros ossos mantem os ossos. Os animaes ferozes, & a mayor parte dos peixes tem poucos miolos. Tenho lido, que os antigos não comião miolos, por entenderem, que era cousa sagrada.

Romper a alguem a cabeça com hũa pedra, & fazerlhe saltar fóra os miolos. *Alicui cerebrum lapide excutere, (tio, cussi, cussum.) Plaut.*

Miolos. No discurso familiar se toma metaphoricamente por juizo. Fracos miolos tem, &c. *Vid.* Juizo.

MIR

MIR. Entre os Persas serve de Pronome, & denoração de honra, a qual se dà a homens, que saõ feitos Capitaens de gente, ou tem já nobreza do sangue destes. (ElRey de Ormuz com seus governadores, & mires. Barros, Decad. 2. fol. 222.)

MIRA. Deriva-se do Castelhano Mirar, que quer dizer Olhar, porque Mira he hum ferro de pontas curtas, por cuja divisaõ passa a vista para o ponto, que està na boca da espingarda, ou de outra arma de fogo. Mira da espingarda. *Ferreæ fistulæ pinnula, æ. Fem.* Tambem ha mira de Adarga. (As miras com boas cavas. Galvão, Gineta 188.)

Mira. Usamos desta palavra em sentidos metaphoricos, como se verà nas phrases que se seguem. Estar à mira para ver, observar, descobrir alguma cousa. *In speculis esse. Ovid. Cic.* Estão agora huns homens à mira, para observarem o modo com q́ vos haveis de haver. *Nunc homines in speculis sunt; observant, quemadmodum se unusquisque vestrûm gerat. Cic.* (Usaõ os Latinos deste modo de falar, porque *Specula* quer dizer, lugar, donde se póde descobrir de longe o que succede.) Tambem por estar à mira se pòde dizer com Plauto, & Terencio, *In insidiis esse*, & com Cicero, *Insidiari, & observare*, quando a pessoa, que està à mira, se esconde em algum lugar por não ser vista. Neste sentido diz Plauto, *Aucupemur ex insidiis, quam rem gerant.* Estar à mira observando as acçoens de alguem. *Aliquem speculari. Cic.* (De aquelle lugar estava à mira. Monarch. Lusit. tom. 5. pag. 227. vers. *Ex illo loco speculabatur.*) (O Achem, que estava à mira, esperando recado por suas espias. Lemes, Cercos de Malaca, 46.)

Andar com a mira em alguma cousa. *Aliquid spectare*, ou *ad aliquid adspirare. Cic.* Ando com a mira nisto. *Eò spectant mea consilia.* Não tenho outra mira mais que esta. *Id unum specto.* Anda com a mira na dignidade de Consul. *Tendit ad consulatum. Tit. Liv.* Anda a morte com a mira nas eminencias, *id est*, nos homens, q́ a fortuna levantou ás mayores dignidades. *Mors in homines, ad sublimioris gloriæ gradum evectos, tela dirigit. Dirigere telum in aliquem*, he de Ovidio. (A morte como tão amiga de abater soberbas, anda com a mira nas eminencias. O P. Ant. de Sá, Sermão da Cinza, pag 26.) (He necessario ter a mira no tempo delles. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 250. col. 3.) (Não poem aqui a sua mira. Vieira, tom. 10. 244.)

Oculo de longa mira. Oculo de ver ao longe. *Vid.* Oculo.

Mira. Villa de Portugal na Beira, sete legoas de Coimbra, em lugar plano. Na Igreja Parochial de S. Thomè ha hũa Imagem deste Santo Apostolo milagrosa, & de muita romagem em todo o anno.

Mira, ou Myra. Cidade de Lycia na Asia. Na opinião de alguns he a que hoje chamão, Strumita. Esta Cidade era Metropoli com trinta & seis Bispos suffraganeos. S. Nicolao de Bari foi Bispo de Mira. *Myra, orum. Neut. Plin.* Em Plinio se acha esta palavra só no nominativo, mas claramente o poem Strabão no accusativo do plural no livro 14. da sua Geographia. Algũs Authores Ecclesiasticos dizem *Myra, æ. Fem.* (Em Mira de Lycia de S. Crecente. Martyrol. em Portug. aos 15. de Abril.)

Mirabolano, ou Myrobalano. (Termo de Boticario.) Deriva-se do Grego *Miros*, que quer dizer, *Unguento*, & *Balanos*, que val tanto como *Bolota.* Ainda que este nome seja Grego, ignorárão os Gregos este medicamento; se por ventura se não equivocou com os Chrysobalanos de Asclepiades. O mais certo he, que forão os Arabes os primeiros, que trouxerão, & descreverão este fruto, dandolhe outro nome, o qual os Interpretes traduzirão mal, chamandolhe *Myrobolanum*, que quer dizer, Noz unguentaria, ou unguento de noz, tendo os Myrabolanos mayor semelhança com ameixas, ou camaras, que com nozes, ou avellaãs. Da India nos vem os Mirabolanos secos, & asperos ao gosto, & nas boticas se achão cinco especies delles, a saber, Mirabolanos citrinos, ou amarellos. Estes saõ cheyos, pesados, viscosos, tem casca mais grossa que os outros, & caroço mais leve. Tem particular virtude para purgar a colera. Mirabolanos Chebulos; estes saõ de cor roxa escura, & tem a casca tão maciça, & pesada, que lançados em agua logo se vão ao fundo; purgão o humor flegmatico, & servem contra febres inveteradas. Mirabolanos Indicos, estes saõ negros, grossos, maciços, & não tem caroço, evacuaõ a melancolia, & a colera adusta. Mirabolanos Emblicos, ou, como outros dizem, Empelicos, & Mirabolanos Belliricos; huns, & outros saõ cheyos, maciços, & çumarentos; expellem a pituita, confortão

forme o coração, & a cabeçá, apagão a sede, & tirão o fastio. Todos nascem do differentes arvores, & em differentes terras; huns em Goa, & em Batecalá, outros no Malabar, & em Dabul. Os Chebulos vem do Reyno do Decan, das terras dos Guzarates, & de Bengala. Todos tem virtude obstructiva, mas misturados com remedios solutivos, saõ admiraveis para refrear a acrimonia das purgas, que causaõ dores, & de tal sorte confortão o coração, o figado, & o estomago, que com uso continuo delles se conserva a saude, & se renovão as forças do corpo, & do espirito. Duarte Madeira na segunda parte do seu Methodo, pag. 193. col. 1. faz menção de hum celebre Mirabolano, que algumas vezes na India se acha, o qual apertado na mão, faz evacuar os humores pelo ventre. Por evitar toda a equivocação, bom serà pôr aqui os differentes nomes Latinos, & alatinados, que dão os Authores às ditas cinco especies de Mirabolanos. Aos Citrinos, chamaolhe *Myrobalani Citrini*, ou *Lutei*; aos Chebulos, *Myrobalani Chebuli*, ou *Quebuli*, ou *Chepuli*, ou *Cepuli*; aos Indicos, *Myrobalani Indici*, ou *Nigri*, ou *Damasceni*; aos Emblicos, *Myrobalani Emblici*, ou *Embelgi*, ou *Emblegi*, ou *Ambegi*, ou *De seni*; aos Belliricos; *Myrobalani Bellerici*; ou *Belleregi*, ou *Bellegu*, ou *Empellisici*. Nas suas definições Medicas, fol. 415. col. 1. diz Gorreo, que estas cinco castas de Myrabolanos forão ignorados dos Antigos, donde se infere que as tres especies de Myrobalanos, referidas por Plinio, saõ differentes das cinco sobreditas. O dito Author faz Myrabolano do genero neutro. *Myrobalanum*, *i*.

Mirác (Termo Anatomico.) He palavra Arabica. Val o mesmo que *Abdomen*. Pelo ventre se entende a região dos membros nutritivos, & que estão do diafragma para baixo, & as partes de fóra saõ o couro, & gordura, & carne musculosa, ao qual tudo junto chamão mirác. Recopil. de Cirurg. pag. 33. *Vid.* Ventre. *Vid.* Abdomen.

Miraculoso. *Vid.* Milagroso. (Parecèrão miraculosas. Vida de Fr. Berthol. dos Mart. pag. 24. col. 4.) (Successos avaliados por miraculosos. Queirós, Vida do Irmão Basto, 543.)

Miradouro. Lugar alto da casa, donde se recrea a vista, olhando para hũa parte, & outra. Miradouros saõ proprios de casas religiosas, & gente recolhida, & como ha miradouros em torres, & outros a modo de galerias, creyo que por miradouro poderamos dizer em Latim, *Turris*, ou *porticus speculatoria*. O adjectivo *Speculatorius*, *a*, *um*, he de Tito Livio em outro sentido pouco differente deste. *Specula* propriamente significa Guarita. *Conspicillum*, ou *Conspicilium*, que he palavra de Plauto, tem suas duvidas. (Hũa fermosa casa, que serve de miradouro. Chron. dos Coneg. Regrant. 2. part. 95. col. 2.)

Miramento. Attenção. Circumspecção. Usa o P. Ant. Vieira desta palavra no 2. tom. 49. onde diz (Quando o Eterno Padre quiz dar Mãy a seu Unigenito, foi com tal miramento, & attenção à grandeza, & Magestade, da q̃ sublimava a tão estreito, & soberano parentesco, &c.) *Circumspectio*, ou *consideratio*, *onis*. *Fem. Cic.*

Miramulim. Palavra corrupta do Arabico *Miralmuminim*, que quer dizer, Principe dos Crentes; & he o nome, que Abed-Ramon, filho de Mauhyá, & neto de Doxon, & bisneto de Abbedel-malec, tomou, vendose poderoso em gente, que seguia a sua pessoa, & a sua seyta, & isto quasi em opprobrio, & reprovação dos Calysas da linhagem de Abaz, que forão levantados em Arabia, por cuja causa elle se desterrou de Damasco, & não se contentando ainda com este novo, & soberbo titulo, fundou a Cidade de Marrocos para Metropoli do seu Estado, & abominavel seita. He celebre nas Hespanhas a memoria dos Miramulins, ou Reys da Mauritania, porque no anno 1233. da Era de Hespanha, em huma quarta feira 19. de Julho, hũ Miramulim venceo a Affonso Rey de Castella, com morte de cincoenta mil Christãos. Porèm o Miramulim chamado Mahamet,

Rey de Marrocos, no anno 1212. havia sido desbaratado perto da serra Morena, por D. Affonso Rey de Castella, D. Pedro Rey de Aragão, D. Sancho Rey de Navarra. No anno de 1275. outro Miramulim entrou em Hespanha, & nella fez muitas correrias, & estragos. Em Portugal o Miramulim Abenza-cob, com outros treze Reys, foi vencido em batalha campal por D. Affonso I. & D. Sancho I. Reys de Portugal; que com poucos Portuguezes desbaratàrão Mouros infinitos. Poucos dias depois da batalha morreo este Miramulim da lançada, com que ElRey D. Sancho lhe passàra de parte a parte o peito. *Miramolinus, i. Masc.* (A que nòs chamamos corruptamente Miramulim. Barros, 1. Decada, fol. 2. col. 2.)

Miranda do douro. Cidade de Portugal na Provincia de Tras os Montes. Està assentada em fragosos penhascos, junto do rio Douro, que a separa do Reyno de Leão. Nos seus principios foi Aldea. ElRey D. Diniz a fez Villa; ElRey D. João o III. a levantou a Cidade, & lhe alcançou do Papa Paulo III. a mitra Episcopal. He muito fria de Inverno, & muito quente de Verão; o q̃ deo motivo para se dizer, que nella ha nove meses de inverno, & tres de inferno. Chamouse antigamente *Sepontia, Paramica, & Contium*, ou *Contia*, antes de ser Cidade. *Miranda Durii*, ou *Duriæ*.

Miranda do Ebro. Cidade de Castella a velha, sobre o rio Ebro, nos confins de Biscaya. *Miranda Iberica, æ. Fem.*

Miranda do Corvo. Villa de Portugal na Beira, tres legoas de Coimbra, na ladeira de hũ monte. Passa pelo meyo della a ribeira Dueça, a qual tem duas pontes de cantaria. ElRey D. Affonso Henriques lhe deo foral, que reformou depois ElRey D. Manoel. Senhor della Villa he o Marquez de Arronches.

Miranda. Pequena Cidade de França na Provincia de Gascunha, nas terras de Armanhac, & cabeça do Condado de Astarac, sobre o rio Baisa. *Miranda oppidum Galliæ in Astarensi comitatu ad Baisam fluvium.*

Mirandella. Villa de Portugal na Provincia de Tras os Montes, no Bispado de Miranda, nas margens do rio Tua. He murada ao uso antigo. Junto della corre o rio Tua, passando debaixo de huma ponte de cantaria de dezanove arcos. ElRey D. Affonso III. a fez Villa, & lhe deo foral. He do Marquez de Tavora, de juro, & herdade. Nella, & no seu termo ha muita creação de bichos de seda.

Mirânoula. Cidade de Italia na Lombardia, entre as terras de Ferrara, Modena, Mantua, & Concordia. Està fortificada com sete baluartes Reaes, tem huma citadella, & hum forte, a que chamão Rocca. Ha mais de quinhentos annos, que a familia dos Picos està de posse desta Cidade, & do seu territorio. João Pico, Principe da Mirandula, foi o prodigio da sabedoria humana, tanto assim, que Scaligero lhe chama Monstro sem defeito. Na idade de vinte & quatro annos defendeo em Rhodes humas Theses universaes, que continhão 900. proposições de varias sciencias, a saber, da Dialectica, Physica, Theologia, Cabala, de todas as Mathematicas, &c. Despertou o bom successo desta acção a enveja de muitos, q̃ começàrão a examinar, censurar, & condenar algumas destas proposições. Com breve do Papa Alexandre VI. fez Pico huma doutissima Apologia, em que para mostrar quão facilmente se atreve a ignorancia a censurar obras alhêyas, diz que hum dos Theologos empenhados em censurar as ditas proposições, perguntado o que significa *Cabala*, respondera que *Cabala* fora hũ herege perniciosissimo, que escrevéra contra nosso Senhor Jesus Christo. Imprimio Pico muitas obras com que eternizou na posteridade o seu nome, a sua familia, & a gloria da sua patria. *Mirandula, æ. Fem.*

Natural de Mirandula, ou concernente a Mirandula. *Mirandulanus, a, um.*

Miri-adam. Palavra corrupta do Hebraico *Meei Adam*, que (segundo Beroso, antiquissimo Historiador da Chaldea) val o mesmo, que *Entranhas do homem.* No livro 3. diz este Author, que ainda

ainda no seu tempo permanecia este nome no campo, em que depois de desaguado o diluvio, & seca a terra dos montes de Armenia, chamados em lingua Chaldea, *Kardu*, baixou Noe com a sua familia, porque achou ao dito campo cheyo de cadaveres, & ossadas de homens desentranhados, que he o significado de *Min Adam*; & affirma Beroso, que ainda lhe chamarão, o lugar dos que sahirão da Arca com Noe. *Lexic. Martin.*

MIRAOLHO. Peexe de miraolho. He grande, & de tão fermosas cores, que por sero olho muito que ver, & admirar nelle, se lhe deo o nome de *Miraolho*. Parece que he o que chama Palladio *Persicum magnum*, *i. Neut.*

Terà ao miraolho, que vestido
Virà de carmesi, & de esperança
O Cardeal em nome engrandecido,
E na grata doçura sem mudança.

Insul. de Man. Thom. 101.

MIREPOES. Cidade Episcopal de França, no Condado de Fois, no Lãguedoc superior sobre o rio Lers. *Mirapiscæ*, *arum. Plur. Fem.* ou *Mirapincum*, *i. Neut.*

MIRMIDOENS, ou Myrmidonas. *Vid.* no seu lugar.

MIROBALANO. *Vid.* Mirabolano.

MIRRA, ou Myrrha. Planta espinhosa, que nasce na Arabia felice, de altura de cinco covados; tem o tronco duro, & mais maciço que o do incenso, a casca lisa, & as folhas como as da oliveira, mas picantes, & crespas. *Myrrha, æ. Fem. Plin.* Chamãolhe alguns *Spina Ægyptia*, *æ. Fem.*

Mirra. Gomma resinosa, ou lagrima de cor amarella, ou dourada, & tirante a vermelho, que por incisaõ se distilla da planta, que tem o mesmo nome, & se cria na Arabia Feliz, no Egypto, & na Abassia. Duas vezes no anno se fazem incisoens nesta planta, das quaes se distilla esta lagrima sobre esteirinhas de junco, que se poem debaixo; & quando sem preceder incisaõ, mana o licor, & se condensa ao redor do tronco, chama-se Stacte, & he a melhor mirra de todas. Ha varias especies de mirra. A mirra Beorricanão he conhecida em Europa. A sua principal virtude he preservar os corpos mortos de corrupção. Da mirra se faz hũ oleo excellente para confortar os nervos. A mirra he aperitiva, resolutiva, incidente, attenuante, vulneraria, boa para hernias, & remedio contra a corrupção. A mirra, que no presepio os Reys Magos offerecèrão ao Senhor, devia de ser aroma precioso, suavissimo, & não droga, como a nossa mirra, que não tem cheiro, nem gosto agradavel. He opinião de alguns, que era a mirra Stacte, especie de balsamo, & licor gomoso, odorifero, que sem incisaõ manava das plantas novas, q̃ dão mirra, & se colhia com grande primor, & curiosidade. Mas, ou por ser liquida, & durar pouco, ou porque jà não a colhem, não a vemos na Europa. Querem outros, que a dita mirra dos Reys fosse o Storax, ou certo balsamo rarissimo, que então se chamava *Mirra*, & que hoje não he conhecido debaixo deste nome. Deriva-se *Mirra* do Grego *Myro*, mano, porque mana da sua planta, ou de *Myron*, *unguento*, porque com mirra se fazem unguentos. Segundo a Fabula, foi este nome tomado de *Myrrha*, filha de hum Rey de Chypre, a qual fugindo da ira de seu pay, com que havia dormido, foi convertida na Arabia em huma planta de seu nome, cujas lagrimas ainda estão chorando a enormidade do seu delito. *Myrrha*, *æ. Fem. Virgil. Propert.*

Cousa de mirra, ou em que entra mirra. *Myrrheus*, *a*, *um. Propert.*

Untado com mirra. *Myrrhatus*, *a*, *um. Sil. Ital.* Chama Horat. *Myrrheus crinis* ao cabello untado com mirra.

A pedra preciosa, que he da cor da mirra. *Myrrhites*, *æ. Masc. Plin.*

A mirra das boticas de ordinario he adulterada, porque nem he verde, nem unctuosa, nem cheirosa, nem transparente, nem muito amargosa, & mordicante, que saõ os sinaes da boa, perfeita, & genuina mirra. Desde o tempo de Galeno se falsificava a mirra com hũa goma chamada Opocalpaso; hoje se falsifica com outras drogas, de sorte que ordinariamente mais he veneno, que remedio.

Mirra de corpo humano emballamado, ou defecado em areas, ou em terra de qualidade defecativa. *Vid.* Momia.

Mirra, chamamos ao homem muito magro, & seco, com allusaõ à virtude defecativa da mirra. Tambem chamamos a hum homem mofino, Mirra. Neste mesmo sentido, Terencio diz, *Aridus homo.*

Mirrado. Untado com mirra, ou cousa que tem mirra. *Myrrhatus, a, um. Sil. Ital.*

Mirrado. Muito seco. *Arefactus, a, um.* ou *Aridus, a, um. Cic.*

Mirrado da fome. *Fame confectus, a, um. Cic.* Provincia, cujos moradores saõ mirrados da sede, & da fome. *Enecta fame, & siti Provincia. Cic.* Ficou meu filho mirrado dos muitos trabalhos que padeceo. *Exarnit diuturnâ miseriâ filius. Cic.* (Os da jornada dos Tocantins mirrados da fome, & da doença. Vieira, tom. 4. pag. 9.)

Mirrar. Secar muito. *Arefacere, (cio, feci, factum.)* com accusativo. *Cato. Vid.* Secar.

Mirrarse. Secarse. Fazerse muito magro. *Arescere. Plant. Cic. Emacrescere. Cels* (Hia-se mirrando, & consumindo. Histor. de S. Domingos, part. 2. fol. 188. col. 1.)

Mirraites. Deriva-se do Castelhano *Miraustre*, que (segundo Cesar Oudin no seu Diccionario) he hum caldo de amendoas piladas, que se deita sobre aves de penna cozidas. (Boa practica, & santos discursos foraõ os Mirrastes, & Alfinetes, & os doces, que continuáraõ à mesa. Vida de D. Fr. Bertholam. 38. col. 3.)

Mirto. *Vid.* Murta. (Ruas de verdes mirtos enredados. Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. Oit. 76.)

MIS

Miságra. Em mesas dobradiças, he a machafemea.

Miscaros. Casta de cogumelo. Ha duas especies. *Miscaros alvarinhos*; tem o pè grosso, & a copa pequena, & saõ bons de comer; & *Miscaros pardos*; tem o pè mais alto, & delgado, & a copa grande, & senão saõ colhidos logo em nascendo, saõ venenosos. Naõ saberei donde derivar esta dição *Miscaro*, particularmente fallando em *Miscaros* nocivos, senão do Latim *Muscarius*, epitheto, que os Ervolarios dão a huma casta de cogumelo, de que as moscas saõ muito amigas, quantas nelle pesaõ, logo morrem. *Vid. Sciagraphiam Chabræi pag. 588. tit. Fungus Muscarius.* Em Authores Portuguezes, & em Laguna sobre Dioscorides pag. 430. acho esta palavra com dous erres, *Miscarros*, deve de ser erro da impressaõ. Na Beira, onde ha muitos, chamãolhe com voz esdruxula *Miscaros.*

Miscellâneas, ou Miscellanias. Deriva-se do verbo Latino *Miscere*, q quer dizer *Misturar*, & de *Miscere* fizeraõ os Latinos *Miscellanea*, palavra de que usou Juvenal na 11. Satira, vers. 20. donde diz, *Veniunt ad miscellanea ludi.* Diz hum antigo interprete deste Poeta, que neste lugar *Miscellanea* quer dizer confusaõ de varios comeres, que se davaõ aos Gladiatores depois dos seus combates. Daqui se tomou motivo para chamar aos livros de varia doutrina, Miscellaneas. Podemos chamarlhe em Latim *Varia, & miscella doctrina, æ. Fem.* à imitação de Aulo Gellio, que na prefação das suas noites Aticas diz, *Nam quia variam, & miscellam, & quasi confusaneam doctrinam conquisiverant, &c.* ou imitando a Juvenal no lugar allegado, diremos, *Variæ doctrinæ miscellanea, orum. Neut. Plur.* assim como elle diz, *Miscellanea ludi.* (E a defende assertivamente nas suas miscellanias. Mon. Lusit. tom. 6. fol. 62.) (Angelo Policiano em suas miscellaneas. Barretto, Ortograph. Portug. pag. 15.)

Miscellanea, quando de hum Prègador, q no seu Sermão traz muitas erudições, & lugares da Escritura confusos, & sem ordem, se diz que fez huma miscellanea, *Rudis, indigestaque variæ doctrinæ farrago, inis. Fem.* O Prègador fez huma miscellanea. *Evangelicus orator multa indigestè*, ou *promiscuè congessit.*

Chama

chama Persio *Carminis offæ*, a hũs versos sem ordem, a modo de Miscellaneas Poeticas, que *Offa* entre outros significados val o mesmo que *Maça*, & mistura de cousas diversas. *Vid. Offa in Calep.*

MISENTÊREO. *Vid.* Mesentereo.

MISERÂICAS veas. *Vid.* Meseraicas.

MISERÂMENTE. *Vid.* Miseravelmente.

MISERANDO. Miseravel. Digno de lastima. *Miserandus, a, um. Cic.*

Grosseiro, & vil ao corpo miserando. Barret. Vida do Euangel. 27. 79.

Que por tomar o alheo, o miserando
Povo aventura às penas do profundo.
Camões, Cantic. 4. Oit. 44.

† MISERAVEL. Aquelle que está padecendo miserias, desgraças, &c. *Miser, a, um,* ou *ærumnosus, a, um,* ou *calamitosus, a, um. Cic.*

Miseravel. Avarento. Mofino. *Vid.* nos seus lugares. Hum miseravel. *Aridus homo. Terent.*

Miseravel. Infelice. Lastimoso. *Vid.* cos seus lugares. (Pobres orações, & miseraveis sacrificios. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 342.)

MISERAVELMENTE. Desgraciadamente. Lastimosamente. *Miserabiliter. Cic. Miserè. Cic. Miserandum in modum. Cic.*

Miseravelmente. Com avareza. Com mofina. *Vid.* Avareza. Mofina.

MISERÈRE. Nó, ou volta na tripa, ou volvulo. *Vid.* nos seus lugares. (Achaque miseravel, & de manifesto perigo, assim lhe chamão alguns, *Miserere mei Deus:* Morato, Luz da Medicina, pag. 291.) (Na paixão iliaca, a que vulgarmente chamão *Miserere mei*. Polyanth. de Curvo, 406. num. 16.)

MISERÍA. Estado infelice do homem; com pobreza, trabalhos da vida, & desgraças da fortuna. He a miseria, como a má herva; de si mesma nasce; debaixo dos pés brotão os males. Sempre está o homem cercado de miserias; só a morte dá termo às desta vida. Ao Principe, como ao subdito, sempre falta algũa cousa. Passaõ os gostos, & naõ tornão. O fim de hum mal, he degrao para outro. Nada he estavel, anda tudo em perpetuo giro; cada homem he o Ixion da roda da sua fortuna. Tenho lido, que as mulheres de certa terra recebem aos filhos quando nascem, com estas palavras, *Menino viesse ao mundo para sofrer*; & aninando a criança lhe dizem cantando, *Sofre calla, calla sofre, sofre calla, &c.* He o homem taõ miseravel, que ignora o que houvera de saber, & sabe o que houvera de ignorar; ordinariamente não tem poder, senão para fazer mal. Os mesmos elementos, q̃ compoem o seu corpo, o destroem; os alimentos que o mantem, o desbaratão; os cuidados o inquietão, os temores o desanimão; a esperança que o lisonjea, o tyranniza; o amor que o deleita, o corrompe; a ignorancia o cega, a sciencia o incha, o mundo o engana, o peccado o envenena, o tempo o destempera, a morte o despe, & senão morre bem, o diabo o leva. Por alto que seja o homem, as miserias lhe chegão, & estas com maleficencia superior à dos rayos, porque não vemos que os rayos subão. A mayor de todas as miserias he estar mal comsigo pelos remorsos da consciencia, & mal com Deos pelos delatiños da culpa. Miseria. Estado miseravel. Vida miseravel. *Misera,* ou *ærumnosa vita, æ. Fem.*

Miseria. Desgraça. Pena. Trabalho. Falta do necessario para o sustento. *Miseria, æ. Fem. Calamitas, atis. Fem.* ou *ærumna, æ. Fem. Cic.*

Passar, ou padecer miserias. *Miserè vivere,* ou *in miseria esse. Cic.*

Aquelle q̃ padece miserias. *Ærumnosus, a, um. Plauto. Ærumnosior,* & *ærumnosissimus,* saõ usados.

Grande lastima me faz a vossa miseria. *Oculis meis multam miseriam additis. Plaut.*

Não ha cousa mais digna de lastima, que de huma vida commoda cahir em miseria. *Nihil tam miserabile, quàm ex beato miser. Cic.*

Padece muitas miserias. *Ærumnæ, & miseriæ premunt,* ou *obruunt illum.* Cicero diz, *Te premunt miseriæ.*

Brava miseria he ser hũ homem muito

 sermo-

fermoso. *Nimia miseria est pulchrum esse hominem nimis. Plaut.*

Todas as miserias saõ para mim, & para elle todos os gostos. *Miseriam omnem ego capio, hic potitur gaudia. Terent.*

Cheyo de miserias. *Coopertus miseriis. Sallust.*

Miseria. Avareza. Mofina. *Vid.* no seu lugar.

Miseria. Lastima. *Vid.* no seu lugar. (He miseria que se diga, que haja, &c. Barretto, Pratica entre Democr. & Heracl. 57.)

MISERICORDIA. He hũa pena d'alma, originada da representação das miserias alheyas. Assim a define Seneca no livro da Clemencia: *Misericordia est ægritudo animi ob alienarum miseriarum speciem.*

Misericordia. He virtude, com a qual se inclina o animo a aliviar a miseria alheya. No homem involve a misericordia huma materialidade, que não ha em Deos, a saber, tristeza, compaixão, & dor interna. *Misericordia, æ. Fem. Cic.*

Aquelle que não tem misericordia. *Immisericors, dis. omn. gen. Cic.*

Falta, ou carencia de misericordia. *Immisericordia, æ. Fem. Tit. Liv.*

Sem misericordia. *Immisericorditer. Terent.*

Obras de Misericordia saõ quatorze. Sete se chamão corporaes, & as outras sete Espirituaes. As corporaes saõ estas:

Dar de comer aos que haõ fome.
Dar de beber aos que haõ sede.
Vestir os nùs.
Visitar os enfermos.
Dar pousada aos peregrinos.
Remir os cativos.
Enterrar os mortos.

As sete Espirituaes saõ estas:

Dar bom conselho.
Ensinar os ignorantes.
Consolar os tristes.
Castigar os que errão.
Perdoar as injurias.
Sofrer com paciencia as fraquezas de nossos proximos.
Rogar a Deos pelos vivos, & defuntos.

Hũas, & outras se comprehendem neste distico.

Visito, Poto, Cibo, Redimo, Tego, Colligo, Condo.
Consule, Castiga, Solare, Remitte, Fer, Ora.

Misericordiæ opera, um. Neut. Plur.

Misericordia. Piedade. Lastima, &c. *Vid.* nos seus lugares.

Misericordia. Deidade dos antigos Gentios, adorada na Cidade de Athenas em hum Templo, ao qual se acolherão os filhos de Hercules, perseguidos por huns levantados, que nelles se querião vingar dos males, que lhes causára este Heroe. Em Roma havia outro Templo, levantado sobre o modelo deste de Athenas à Misericordia; chamavãolhe por antonomasia o Asilo, porque era valhacouto de todo o genero de criminosos, & juntamente dos que se vião perseguidos de seus inimigos.

Irmandade da Misericordia. Em todas as Cidades, & Villas de Portugal ha Irmandades deste nome. Servem de dar sepultura aos defuntos, & aos pobres, sem interesse algum; sustentão pessoas pobres, bem procedidas; casaõ, & dotão orphaãs, negoceão as causas dos prezos desemparados, & fazem com summa edificação muitas outras obras pias. Estas santas Irmandades hà sò em Portugal, & não em outra parte de Hespanha. Bem diz dellas o Mestre Gil Gonçalves de Avila, Grandezas de Madrid, *lib. 4. titulo del Consejo de Portugal, Que es la mayor cosa, q̃ oy se conoce en la Christandad.* No anno de 1498. das reliquias da antiga Irmandade da Piedade, assentada em huma das Capellas da Claustra da Sè de Lisboa, com a direcção, & zelo do veneravel Padre Fr. Miguel de Contreiras, Religioso da Ordem da Santissima Trindade, Confessor del Rey D. João II. se levantou em Lisboa a piissima, & nobilissima Irmandade da Misericordia, livre de qualquer outra jurisdição, & favorecida de muitas graças, privilegios, & izenções, que lhe concederão os Summos Pontifices. Para a fabrica do Templo, que consta de tres naves, todas de pedraria, concorreo com grandes esmolas El Rey D. Manoel, que quiz

quiz ser Irmão, & Protector da dita Irmandade. No anno de 1534 reinando já ElRey D. João o III. se passou da Sé à sua nova casa, em que a vêmos, a qual consta de hum nobre Recolhimento para donzellas orfaãs, & hum Hospital para entrevados pobres, casas de despacho, & cartorios, com outras muitas officinas; & hoje de outro Recolhimento magnifico, acrescentado para quarenta donzellas orfaãs, & com dotes muito bons para casarem. Compoemse a Irmandade de seiscentos & vinte Irmãos, trezentos nobres, & trezentos mecanicos, & vinte letrados; huns, & outros provão limpeza para serem nella admittidos. He governada por hum Provedor, (que sempre he hum dos primeiros Fidalgos da Corte) hum Escrivão, hum Thesoureiro, dous Conselheiros, & seis Irmãos nobres, & outros seis mecanicos. Tem sessenta Capellães, que rezão em coro as Horas Canonicas; & tem a seu cargo a administração do Hospital Real de todos os Santos. Chama-se esta Irmandade de Misericordia, porq nas sete obras de Misericordia se exercitão os Irmãos della com grande caridade, & dispendio, parte de dotações dos Reys, Rainhas, & Infantes de Portugal, & de pessoas devotas, que importão em cada anno perto de cem mil cruzados. *Misericordiæ sacræ Sodalitas, atis. Fem.* Na obra do P. Antonio Vasconcellos, intitulada, *Descriptio Regni Lusitanici, pag.* 56. achase hum bello discurso das excellencias desta Irmandade.

Misericordiosamente. Com misericordia. *Clementer*, ou *cum misericordiâ.* O adverbio *Misericorditer* se acha em Calepino, mas sem exemplo.

Misericordioso. *Misericors, ordis. omn. gen. Cic.* Usa Plauto do comparativo *Misericordior* por mais misericordioso.

Piadoso. Inclinado a obras de misericordia.

Miseravel, infelice, ou mofino. *Vid.* nos seus lugares.

Misero. Miseravel, infelice, ou mofino. *Vid.* nos seus lugares. (Ajuda aquelles miseros. Barros, 1. Decada, fol. 148. col. 4.)

Naõ passa hora, em q̃ o misero naõ gema,
E a lamentar a lingua naõ desate.
Malaca conquist. Livro 12. Oit. 6.

Misia. Região da Asia menor. Antigamente era dividida em duas, Misia grande, & Misia pequena. As Cidades da primeira erão Pergamo, Trajanopolis, Adramita, &c. Tinha de mais o monte Olimpo, & o rio *Rindacus*, hoje *Supidi.* As Cidades da segunda, erão Cizico, Lampsaco, &c. & nella se comprehendião o monte Ida, & os rios Simois, Granico, &c. Tudo isto he hoje do Turco, & he parte da Natolia. *Mysia, æ. Fem. Plur.* Os povos da Misia. *Mysi, orum. Plur. Masc. Propert.*

Misilhaõ. Marisco. *Vid.* Mexilhaõ.

Misna. Cidade da Saxonia alta, & cabeça da Provincia de Misnia, *Misna, æ. Fem.* (Em Misna de S. Bennon Bispo. Martyrolog. em Portug. aos 16. de Junho.)

Misna. He o nome da primeira parte do Talmud, & huma collecção de tradiçoens Judaicas, feita por Rabbi Jehuda.

Misnia. Provincia de Alemanha na Saxonia superior, sobre o rio Elba. Suas Cidades principaes saõ, Desdren, Altemburgo, Chemnitz, Hall, Mersburgo, Naumburgo, Sneberga, &c. Misna, ou Meissen, que antigamente foi cabeça desta Provincia. *Misnia, æ. Fem.*

Missa. Incruento sacrificio da Ley da Graça, no qual debaixo das especies do pão, & do vinho, por mãos dos Sacerdotes se offerece a Deos Pay o corpo, & sangue de seu Filho unigenito, Jesus Christo. As partes essenciaes da Missa saõ tres, a consagração, a oblação, & a consumpção. Os effeitos da Missa saõ quatro, o perdão dos peccados, em quanto he sacrificio propiciatorio; a remissaõ das culpas veniaes, em quanto he sacrificio expiatorio; a remissaõ das penas, que merecem as culpas perdoadas, em quanto he sacrificio satisfactorio; & a impetração dos beneficios de Deos espirituaes, & temporaes, em

em quanto he sacrificio impetratorio. Segundo Renclino, & outros, a palavra Missa se deriva do Hebraico *Missach*, que quer dizer Oblata, ou offerta voluntaria; ou se deriva do nominativo plural, *Missa, missorum*, porque antigamente, quando depois do Sermão, & da lição da Epistola, & do Evangelho dizia o Diacono, *Ite Missa est*, se lançavão fóra da Igreja os cathecumenos, & os excommungados, porque lhes não he licito assistir à consagração. No seu etymologico declara Vossio miudamente as duas derivaçoens desta palavra Missa. *Una est* (diz este Author) *ut Missa dicatur, quia uti apud Græcos concione finitâ, dici solet* Laois áphesis, *ita in Ecclesiâ Romanâ, re divinâ peractâ, dici soleat*, Ite Missa est, *hoc est fidelium Missio, sive dimissio. Velut ita dicatur; quia interjiciebatur inter duas Missas, sive Missiones. Nam erat una Missa catechumenorum, altera initiatorum. Catechumeni, ante inchoatam rem Divinam, per Diaconum emittebantur, hac voce*; Si quis non communicat, det locum; *sicut apud Gregorium est; vel, ut apud alios est*, Si quis est catechumenus, exeat foras. *Initiati autem, peractâ planè re Divinâ, dimittebantur hac voce*, Ite Missa est. *Hactenus de priori nominis causâ. Altera verò est, ut Cœnæ Dominicæ ex eo Missæ nomen inditum sit, quod olim celebrari soleat ex donis à populo missis, pane nempe, ac vino, à quibus tantum sumi solet, quantum ad Eucharistiæ administrationem sufficeret. Dona hæc Constantinopoli mitti solent in vas ingens, quod erat ex ostii Templi regione, ubi quæ ad Sacramentum essent accommoda, eligi solent, quemadmodum testatur Evagrius. Missa, æ. Fem.* he o termo de que ordinariamente usa a Igreja. Tambem lhe poderás chamar, *Magnum Christianæ religionis sacrificium, ii. Neut.* ou *Sacrum, i. Neut.* ou no plural, *Sacra, orum. Neut.* ou *res divina, rei divinæ. Fem.*

Missa rezada. *Sacrum privatum*, ou *sacrificium sine cantu*, ou *citra cantum*.

Missa cantada. *Sacrum*, ou *sacrificium cum cantu*.

Missa conventual. He aquella, que todos os dias se diz no altar mór, immediatamente depois de Terça, nos Conventos, Collegiadas, &c. *Sacrum, universo cœtui commune*; ou mais claramente, *Missa Conventualis*. Em abono desta expressaõ diz Boldonio na sua Epigraphica, pag. 199. *Non improbanda vox nova* Conventualis, *vulgò etiam usurpata, sed per analogiam ducta à* Conventu, *sicut à* Censu censualis *apud veteres Jurisconsultos.*

Missa d'alva. *Sacrum matutinum.*

Missa do Gallo, que se diz na noite de Natal. *Sacrum nocturnum, ante natalem Christi Domini diem celebrari solitum.* (S. Tellesphoro Papa, setimo successor de S. Pedro, instituhio esta Missa.)

Missa das almas, ou Missa de requiem (como dizem alguns.) *Sacrum mortuale*, ou *sacrificium pro mortuis*; podeselhe acrescentar o adjectivo *Piaculare*, porque he Missa para a expiação dos peccados dos defuntos. O P. Boldonio lhe chama *Sacrum funebre.*

Missa seca. Aquella que algũas vezes diz o Sacerdote no mar sem consagrar, & sem secretas. Chamãolhe *Missa navalis*, ou *Nautica*. Missa seca tambem he aquella dos que aprendem a dizer Missa, instruindose em todas as ceremonias deste sacrificio, sem chegar a consagrar. Os Authores Ecclesiasticos lhe chamão *Missa sicca.*

Missa votiva. Aquella que diz o Sacerdote fóra da ordem, & disposição do Calendario, mas conforme a sua devoção, ou vontade, de sorte porém que não exceda as limitaçoens da rubrica. *Missa votiva, æ. Fem.* Chamãolhe alguns *voluntaria, æ. Fem. Vid. infrà.*

Missa quotidiana. *Sacrum quotidianum.*

Missa perpetua. *Sacrum perpetuum.*

Missa Musarabica, ou Mosarabica. Deuse este nome à Missa dos Christãos de Hespanha, que por andarem misturados com Arabes, erão chamados Musarabes, ou Mosarabes. No tomo 27. da nova Bibliotheca Patrum, pag. 665. acharás as ceremonias da dita Missa, a qual, como

como tambem o officio Musarabico se continuou nas Hespanhas atè o tempo do Papa Gregorio VII. que estabeleceo naquelles Reynos o rito Romano, reynando Affonso VI. no anno de 1080. Ainda hoje em algumas Igrejas Parochiaes da Cidade de Toledo se celebrão os Officios Divinos ao modo Musarabico, particularmente na Igreja Mayor da dita Cidade, & nella foi instituida pelo Cardeal Ximenes a Missa Musarabica. *Missa Musarabica. Vid.* mais abaixo *Musarabe.*

Missa Gallicana. Ha opinião, que era huma imitação da Missa Musarabica na Igreja Gallicana, atè o tempo de Carlos Magno, & dos seus successores, que introduzirão em França o rito Romano.

Missa Castrense. Constantino Magno, na guerra contra os Persianos, levava sempre diante do exercito hum Tabernaculo em fórma de Igreja, aonde se celebrava Missa, & cada Legião tinha hum Templo mobil, em que residião os Sacerdotes; por isso lhe chamavão *Missas castrenses.*

Dizer Missa. Celebrar o sacrificio da Missa. *Sacra facere*, ou *rem divinam facere*, ou *peragere*, ou *sacris operari*, ou *celestem hostiam Deo offerre. Sanctissimo Christi corpore, & sanguine, Divino numini litare*, ou *sacrificare.* Algũas vezes basta que se diga, *Facere*, como quando dizemos, *Facit ad aram maximam*, Está dizendo Missa no altar mòr.

Ouvir Missa. *Sacro*, ou *sacris*, ou *rei divinæ interesse.*

Missa por sua tenção. *Sacrum pro se faciendum*, ou *offerendum.*

Dizer Missa cantada. *Ad sacrum*, ou *ad sacrificium cantum adhibere. Sacrum*, ou *sacrificium*, ou *rem divinam cum cantu*, ou *adhibito cantu facere.*

No tempo da Missa. *Inter sacra. Inter Divinam rem.* He de Maffeo, *lib. 1. Hist. Indic. Inter Divinam rem peragendam. Idem, in vita S. Ignatii lib. 3. Inter sacrificandum.* He à imitação de Valer. Max. lib. 1. cap. 1. onde diz, fallando como Gentio: *Sulpitio, inter sacrificandum apex è capite prolapsus, sacrificium eidem abstulit.*

Depois da Missa. *A sacro. Maff. in vita S. Ignatii lib. 3. cap. 12. Sacro Missæ peracto. Idem: Re Divinâ peractâ. Ex Sueton. in Tiber.*

Revestirse para dizer Missa. *Se ornatu Sacrificantis induere. Maff. lib. 1. Epist. 9.*

Aparelharse, ou prepararse para dizer Missa. *Rei se Divinæ comparare.*

Ajudar à Missa. *Sacrificanti ministrare.* O que ajuda à Missa. *Sacri minister, sacrificii administer. Tursellin. Hist. Lauret. lib. 5. cap. 2. Duodecim pueris sacrorum ministris rubræ vestis insigne dedit.*

Dizer Missa nova, ou a primeira Missa. *Primam Divinæ maiestati hostiam immolare. Sacerdotii primitias Deo libare. Sacrificandi initium facere.* Maffeo em varios lugares. *Missam novam celebrare.* He do Concilio Tridentino sess. 2. onde diz, *Quidquid pro Missis novis celebrandis datur, &c.*

Missa votiva. *Sacrum votivum. Maff.*

Missa votiva de nossa Senhora. *Deiparæ Virginis votivum sacrum. Maff. Vid. suprà.*

Missa de Pontifical. *Vid.* Pontifical.

Adagios Portuguezes da Missa. Quando o Cossario promette Missas, & cera, por mal anda o galeão. Nem rāto Amen, que se dana a Missa. Ouvir Missa, não gasta tempo; dar esmola, não empobrece. Missa, nem cevada, não estorva jornada. Missa de caçador.

MISSAL. Livro, que no altar serve para se dizer Missa. *Missarum liber, ri. Masc.* A Igreja lhe chama *Missale, is. Neut.*

MISSAÕ. Theologicamente fallando, he o proceder hũa Pessoa Divina da outra, & apparecer visivelmente no mundo, ou obrar invisivelmente; & assim ha duas missoens divinas, huma visivel, & manifesta a algum dos sentidos externos, como a missaõ do Filho feito homem, & a do Espirito Santo em figura de pomba, de nuvem luzida, de vento vehemente, & de linguas de fogo: outra missaõ he invisivel, a saber, sem especie sensivel, santificando as almas formalmente pela graça habitual efficientemente,

remente, pela graça actual excitante. Nas Pessoas Divinas a missaõ não compete ao Pay, porque não procede de outra Pessoa Divina; compete ao Filho, que procede do Pay: *Misit Deus filium suum, Galat.* 4. compete ao Espirito Santo, porque procede do Pay, & do Filho: *Spiritus Sanctus, quem mittet Pater in nomine meo. Joan.* 14. *Paraclitus, quem ego vobis mittam à Patre. Joan.* 15.

Missaõ Angelica interior, he a delegação de hum Anjo para alumiar a outro, ou para alumiar hum homem, por mandado Divino, immediato, ou mediato.

Missaõ Angelica exterior he a delegação de hum Anjo para ministerios temporaes no governo do mundo. *Missio Angelica.*

Missaõ de homens Apostolicos, & Prégadores Euangelicos, que o Papa, os Bispos, & os Géraes das Religioẽs mandão para a conversaõ dos Hereges, & dos Gentios, ou para a instrucção dos povos. *Apostolicorum virorum*, ou *Euangelii præconum missio, onis.* Se for necessario se lhe acrescentarà *ad Ethnicos*, ou *Hæreticos, ad religionem Christianam*, ou *Catholicam traducendos*; ou *ad plebem in Christiana disciplina instruendam. Missio*, tambem neste sentido he Latino, pois chama Cicero, *Missio legatorum.* (O mandar Embaixadores com differentes missoẽs aos Reys visinhos. Jacinto Freire 80.7.)

Missaõ tambem se toma pela terra, Provincia, ou Reyno, onde os Missionarios estão prégando a Fé, & cultivando a vinha do Senhor. A missaõ do Malabar na Asia, do Maranhão na America, do Congo na Africa, &c.

Misser, ou Micer, ou Messer. Derivase do Francez *Messire*, titulo honorifico, que em França as pessoas de qualidade tomão em actos, ou escrituras publicas. Segundo Etymologicos Francezes, o seu *Messire* se deriva destas duas palavras Latinas, *Meus Herus*, Meu amo, ou no caso vocativo, q̃ faz melhor analogia de *Mi here*: ou *Messire* se deriva do Italiano *Mio sciore*; *Siore* he contracção do Latim *Seniore*, & de *Seniore* fizerão os Italianos *Signore, siore*, & *sire*; este ultimo tambem em Francez he usado por *Senhor*, com esta distinção, que quando *Sire* se une com o nome do Bautismo, como *Sire Michel*, indica ser o dito homem mechanico; & quando se acha *Sire* immediato ao nome de huma terra, ou Villa, ou lugar, como *Sire de Rambures*, he indicio de nobreza. Na lingua Portugueza he titulo que antigamente se dava a pessoas de qualidade. (Misser Jeronymo Catelaõ, que entre os Mouros andava. Gaui, cerco de Mazagão, pag. 12.) (Micer Arzadu, Embaixador de Paladogo Mon. Lusit. tom. 5. fol. 58. col. 4) (ElRey D. Affonso o IV. mandou vir da Cidade de Genova o Micer Manoel Paçanha. Mon. Lusit. tom. 7.) *Vid.* Micer.

Missionario. Operario Euangelico, mandado para reduzir infieis, converter hereges, ou instruir povos, que ignorão a doutrina necessaria para a salvação: *Vir Apostolicus*, ou *Euangelii præco, missus ad Ethnicos*, ou *Hæreticos, ad Christianam*, ou *Catholicam religionem traducendos*, ou *ad plebem in Christianã disciplinã instituendam.*

Missivo. Tiro missivo. Tiro de setta, ou de outra qualquer arma, que serve para o longe. *Missile, is Neut. Virgil.* (sobentende se *Telum*) Tiros missivos. *Missilia, ium. Neut. Plur. Virgil.* (sobentende se *Tela.*) (Innumeraveis settas, & outros tiros missivos Jacinto Freire, Vida de D. João, &c. pag. 129.)

Carta missiva, ou, como vulgarmente dizem, Carta mandadeira. He a que se manda sobre negocios domesticos, ou sobre materias de parabens, pesames, &c. & nisto se differença de cartas amorosas, ou concernentes a sciencias, & dignas de se dar à estampa. *Epistola familiaris.* (Além destas cartas ha outras, que se chamão Missivas. Escudo dos Cavalleiros, pag. 69.) (Tres generos de cartas missivas assina o mesmo Tullio, Lobo, Corte na Aldea, 49.)

Mistèr. Necessario, ou necessidade de qualquer cousa. *Opus. Neut.* De ordinario

mio se poem este nome com ablativo, & algũas vezes com genitivo. Não tenho posto *Opus, operis*; porque nesta significação não acho *Opus* senão no nominativo, ou no accusativo. Com tudo diz Vossio, & não sem razão, que *Opus* he hum mesmo nome, que os Grammaticos multiplicàrão sem necessidade, fazendo de hũ substantivo declinavel ou hũ substantivo indeclinavel, & juntamente hum adjectivo, o qual tambem não se declina. Algumas vezes se poem *Usus* no mesmo sentido que *Opus*.

Haver de mister alguma cousa, (quer tenhamos a dita cousa, quer não) *Opus habere aliquá re*. No 1. cap. do livro 9. diz Columella, *Ut graminibus, ita frondibus robusneis opus habent*. Hão de mister herva, & bolotas. Estranharão algũs Criticos este modo de fallar; mas acho que he necessario, quando não fora mais, que para usar delle no infinitivo. Haverá de mister o dinheiro, que se tem entre mãos. *Opus habere pecuniæ, quæ est in manibus*. Pareceme que não ha de mister tudo isto. *Mihi non videor his omnibus opus habere*. (Supponho que a pessoa, que falla por este modo, está mostrando cousas, que estão em seu poder; & querendo usar da palavra *Videor*, he preciso q̃ diga assim; porque se dissera, *Mihi videtur his omnibus opus non esse*, sería esta phrase ambigua, porque não se saberia quem he aquelle, que não ha mister estas cousas. Para fallar sem ambiguidade seria necessario dizer, *Mihi videntur hæc omnia mihi opus non esse*; mas esta repetição do dativo *Mihi*, não parece bem.) Haveis de mister favor alheyo. Lobo, Corte na Aldea, 218.)

Não ha mister esta destreza para o negocio que eu intento. *Nihil istac opus est arte ad hanc rem, quam paro*. Terent. in Andr. Act. 1. Scen. 1. vers.

Acudirtehei com tudo o que a meu entender houveres de mister. *Quibuscumque rebus opus esse intelligam, tibi præsto ero*. Cic.

Dizia que havia de mister muitas cousas, como tambem os cães, que elle tinha ao redor de si. *Aiebat multa sibi opus esse, multa canibus suis, quos circa se haberet*. Cic.

Quando ha mister estar callado, então gritais, & quando convem fallar, estais mudo. *Cum tacito opus est, clamas; cum loqui convenit; obmutescis*. Author ad Herenn.

Houve mister ir ver, ou ir buscar a Hirtio. *Opus fuit Hirtio convento*. Cic.

Ha mister apressarse. *Maturato opus est*. Tit. Liv. *Properato opus est*. Cic.

Quando se ha de mister alguma cousa. *Cum usus poscit*. Cæsar. *Ubi res poscit*. Plaut.

Entra lá dentro, espera por mim, & dá ordem ao que se ha de mister. *Abi intrò, ibi me opperire, & quod parato opus est, para*. Terent.

Haver mister algũa cousa, que falta. Necessitar della. *Indigere*, ou *egere aliquá re*, ou *alicujus rei*. Cic.

Hase de mister muito dinheiro, para acabar este edificio. *Magnâ pecuniâ opus est huic ædificio absolvendo*. Vid. Necessario.

Hão mister ensinados. *Instruendi sunt. Docendi sunt. Instituendi sunt*. (Hão mister vigiados. Barros, 3. Dec. 39. col. 2.)

Mister. Officio. Vid. no seu lugar. (Todos em seu mister mui experto. Barros, 1. Decada, fol. 42. col. 2.) (Homens que sabião bem daquelle mister. Idem Dec. 2. fol. 42. col. 3.)

MISTERIO, ou Mysterio. Segredo incomprehensivel, de verdades Divinas, reveladas aos Christãos na Ley da Graça. v. g. O mysterio da Santissima Trindade, da Encarnação do Verbo, do Sacramento da Eucharistia, &c. Na crença destes mysterios consiste a nossa Fé. Misterio Divino. *Divinum mysterium, ii*. Neut. he de Cicero.

Os misterios que se meditão, quando se reza o Rosario, se dividem em tres, a saber, misterios gozosos, dolorosos, & gloriosos. Vid. Gozoso, &c.

Misterio tambem se diz abusivamente dos delirios das falsas religioens dos antigos. Aos povos occultavão os Sacerdotes do Egypto os seus misterios com jeroglyficos. Erão as fabulas o veo, com

com que os Gentios cobrião os misterios dos seus falsos deoses.

Misterios tambem se chamão os segredos dos Principes, & negocios relevantes, que por algũa razão ferem occultos. *Mysterium.* Horacio, & Quinto Curcio dizem, *Arcanum, i. Neut.* (Adormeceo, porque antes de se executar, se não publicasse o misterio. Brachilog. de Principes, 180.)

Fazer misterio de alguma cousa. Não querer manifestalla, nem descobrilla a outrem. *Aliquid tacitum, tamquam mysterium tenere. Cic.* (Fazer misterio do mais. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 39.)

Misterioso. O que tem em si mistério. Todas as palavras, & figuras da sagrada Escritura saõ misteriosas, como tambem todas as ceremonias, & ornamentos da Igreja. *Mysticus, a, um. Ovid.*

Misterioso, tambem se diz das cousas prophanas, politicas, moraes, militares, &c. quando a conveniencia, ou outra razão obriga a que se occulte alguma circunstancia dellas. *Vid.* Misterio. (Faça o Principe misteriosos seus acordos para a alheya liberdade. Brachilog. de Principes. 172.)

Misticamente. Por hum modo mistico, ou misterioso. *Vid.* Mistico.

Misticamente. Sem differença, sem distinção. *Indiscriminatim. Varro* (Que os Judeos fossem tratados misticamente com os Christãos. Mon. Lusit. tom. 6. pag. 17. col. 1.) (Matando, & queimando misticamente, sem nenhum temor de Deos. Damião de Goes 823.)

Mistico, ou Mystico. Misterioso. Sentido mistico, Theologia mistica, vida mistica, &c. *Mysticus, a, um.*

Sentido mistico. Os sentidos da sagrada Escritura saõ dous, a saber, o sentido litteral, & o mistico. O sentido mistico se divide em tres, a saber, o sentido allegorico, o sentido moral, ou tropologico, & o sentido anagogico. Com o sentido allegorico se declarão materias concernentes à Fé, & que temos obrigação de crer. No sentido moral, ou tropologico se encerrão documentos para os bons costumes, & o sentido anagogico sobe à contemplação das cousas celestes, & proprias da vida eterna: v.g. Esta palavra Jerusalem na sagrada Escritura litteralmente significa a Cidade de Jerusalem na terra Santa; & misticamente tomada, significa no sentido allegorico a Igreja, no sentido moral, ou tropologico a alma, & no sentido anagogico a patria celeste. Do mesmo modo a victoria que teve David matando ao Gigante Goliath, litteralmente he historia verdadeira, mas considerada misticamente no sentido allegorico significa a victoria, que na Cruz teve Christo da morte, & do demonio; no sentido moral, ou tropologico significa a victoria, que os justos alcanção do demonio resistindo às suas tentações, & triumphando dos seus enganos; & no sentido anagogico significa a victoria de Christo no dia do Juizo, com eterna confusaõ de seus inimigos, & immortal gloria dos que militárão debaixo do estandarte da Cruz. *Intelligentia*, ou *significatio mystica.* Os Escriturarios dizem, *Sensus mysticus.*

Theologia mistica, he aquella com q a alma se levanta a Deos por tres vias, a que chamão purgativa, illuminativa, & unitiva. Dos principiantes, que com a penitencia começão a purificarse, & a separarse do mundo, he propria a via purgativa. Dos que com o exercicio das virtudes, fervor da oração, & imitação da vida de Jesus Christo vão fazendo grandes progressos no espirito, he propria a via illuminativa; & à via unitiva chegão aquelles, que despidos de toda a afeição terrena, & com divinas illustraçoens alumiados, com summo descanso, & tranquillidade da alma estão unidos com Deos. Estas tres excellencias da mistica Theologia saõ os tres estados da vida mistica; no primeiro está a alma conforme; no segundo está a alma uniforme; & no terceiro chega a alma a fazerse em certo modo deiforme. São termos com que se explicão os mestres da Theologia, & vida mistica. *Theologia mystica, æ. Fem. Vid.* Sabedoria secreta.

Mistico. Diz-se de casas, vinhas, &c. quando dão humas nas outras, sem terem muro, ou cousa que o valha, que as separe. (Onde as vinhas são misticas de diversos donos. Alarte, Agricult. das uvas. 109.)

Misto. Corpo misto. *Vid.* Mixto.

Misto. Mistura. *Vid.* Mixto.

Mistúra de varias cousas. *Permistio*, ou *admistio*, *onis*. *Fem. Cic.* *Mistura*, *æ*. *Fem. Cels.* Até agora não achei em Author algũ Classico, *Mistio*, nem *Confusio*.

Mistura de cousas, que fazem huma maça, & hum só corpo. *Concretio*, *onis*. *Fem. Cic.*

Mistura. No Alemtejo he aguapé; & com razão; porque com o pé das uvas se mistura agua. *Vid.* Aguapè.

Mistura. Ajuntamento. Mistura matrimonial. *Maritale conjugium. Columel. Sociale vinculum. Virgil.* (Pelo commercio, & mistura matrimonial com os Mouros. Lucena, vida de Xavier, 47. col. 1.)

Pão de mistura. Aquelle que se faz de milho, centeyo, &c. Alguns lhe deitão trigo. Chamãolhe por outro nome, Pão de Lavradores. *Panis ex milio, & secale confectus* Semear misturas. Semear milho misturado com centeyo, &c. *Milium secali mistum seminare.* (Quem semea misturas, não póde colher trigo. Vieira, tom. 1. pag. 46.)

Misturâda. Varias hervas sativas, ou silvestres. *Helvellæ, arum. Fem. Plur. Cic. ad Gallum, lib 7.* Assim entende Festo Grammatico esta palavra de Cicero. *Helvellæ* (diz Festo) *sunt olera minuta, quoniam* helus, & helusa *veteres dicebant pro* holus. & holera O lugar de Cicero he este: *Fungos, helvellas, herbas omnes, ita condiunt, ut nihil possit esse suavius. Epist. lib. 7. Epist.* 26. Se por misturada se entender a ortaliça miuda, que algũs misturão com alfaces em selada, lhe poderás chamar *Olera minuta, quæ lactucis miscere solent nonnulli.* Laguna sobre Dioscorides, explicando a palavra *Hypericum*, diz que em Portugal Misturada quer dizer Hypericão, herva a que o vulgo chama *Malfurada.*

Misturado. Participio passivo de misturar. *Mistus, permistus, admistus, immistus, commistus, a, um.*

Vinho misturado. *Medicatum merum, i. Neut. Terent.* (Se o vinho era puro, como era misturado; & se era misturado, como era puro? Vieira, tom. 7 pag. 436.)

Misturar. Tirar huma cousa de sua ordem, ou lugar, confundilla com outra. *Rem aliquam aliâ, ou alii miscere, (sceo, scui, mistum)* Plinio diz, *Vinum aquâ miscere.* Columella diz, *Multi largo sale miscent pocula. Commiscere aliquam rem cum aliâ. Cic. Permiscere aliquam rem aliâ. Columel.* ou *cum aliâ. Cic.*

He necessario misturar agua da chuva com leite, em igual quantidade húa, que outra. *Cælestis aqua pari mensura lacti miscenda est. Columel.*

Misturar versos com prosa. *Versus orationi admiscere. Cic.*

Neste genero de discurso tambem se misturão alguns ditos galantes, ou graciosos. *Huic generi orationis adspergentur etiam sales. Cic.*

Se com borras de azeite misturares elleboro branco em igual quantidade. *Si ad amurcam, portione æquâ, album helleborum misceas. Columel.*

Misulas. Termo de Architectura. Saõ meyas figuras, que se põem em lugar de columnas. Outros lhe chamão Metas. *Vid.* Meta.

Misulas. Termo de Entalhador. No coche he hum lavor de madeira, sobre que assenta o Tejadilho.

MIT

Mites. (Termo de Moçambique, & Rios de Cuama.) (Correm tambem por moeda ordinaria nestas terras, contas miudas de barro vidrado de cores, enfiadas em huns fios de comprimento de hum palmo, aos quaes fios de contas chamão Mites, & a dez mites juntos chamão *Lipote*, & a vinte lipotes juntos chamão *Motava*, que val ordinariamente hum cruzado. Ethiopia de Fr. Joaõ dos Santos, fol 53. col. 4.)

Mithilêna. *Vid.* Metelim, ou Mitilena.

Mithrá, ou Mitra. *Vid.* Mitra.

Mitical. *Vid.* Metical. (Sessenta miticaes de ouro. Barros 2. Decada, fol. 7. col. 2.)

Mithridatico. *Vid.* mais abaixo Mitridatico.

Mitigaçaõ. Diminuição de rigor, alivio lenitivo. Mitigação da dor. *Doloris lenimen, inis. Neut. Ovid.* ou *Lenimentum, i. Neut. Plin.* Em Cicero se acha *Mitigatio, onis. Fem.* mas em sentido moral, *Fomentum, i. Neut.* no sentido natural he de Cicero, & Horacio.

Mitigação da regra. *Mitior regula.* (Escrupulos que podem ter sobre a mitigação de nossa regra. Zuzarte, Regra da Ordem Terceira, num 369.)

Mitigado. *Mitigatus, a, um. Cic. Lenitus, a, um. Cic.*

Mitigar. Abrandar. Moderar. Diminuir. *Mitigare, (o, avi, atum.) Cic.* O tempo mitiga a dor. *Dolores vetustate mitigantur. Cic.* Mitigar a ira. *Iras mollire. Tit. Liv.*

A paciencia, & o valor saõ lenitivos que mitigaõ a dor. *Patientiæ, & fortitudinis fomentis mitigatur dolor. Cic.*

A paciencia mitiga a dor. *Dolorem mitiorem facit patientia. Cic.*

Mitigão os Zephiros o rigor do frio. *Frigora mitescunt Zephyris. Horat.* Mitiga o costume, ou mitiga o habito as nossas miserias. *Calamitatum mollimentum consuetudo est.*

Em quanto se mitiga o frio, ou o calor. *Dum se frigidus, vel calor frangit. Plin. Cic.* (Mitigar nas tinas o ardor do fogo. Jacinto Freire, livro 2. num. 148.)

Mitigão se os nossos grandes trabalhos com a remuneração de huma grande gloria. *Summi labores nostri, magnâ compensati gloriâ, mitigantur. Cic.*

Vai-se mitigando a sua pena. *Lenitur ægritudo. Cic.* (Por mitigar trabalhos tão pesados. Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. Oit. 25.) *Vid.* Abrandar.

Mitigar huma regra. *Regulæ austeritatem lenire, ou mitigare,* (mitigando a regra, que nos tinha dado Alberto Patriarca. Zuzarte, Regra da Ordem Terceira 370.)

Mitigativo, ou Mitigatorio (Termo de Medico.) Remedio mitigatorio. *Medicamen mitigatorium.* O adjectivo *Mitigatorius, a, um.* he de Plinio. *Vid.* Lenitivo.

Mitilêna. Cidade. *Vid.* Metelim.

Mitra, ou Mithra. Diz Scaligero, q he palavra Syriaca, que responde ao diadema dos Gregos, & à banda, fita, ou touca, que nos antigos sacrificios da gentilidade Romana, os Sacerdotes, & as victimas trazião na cabeça, & a que os Latinos chamão *Vitta.* Foi a mitra ornamento da cabeça das mulheres da Lydia, Phrygia, Egypto, & Syria. Sobre estes versos de Virgilio, Æneid. 9.

Vobis picta croco, & fulgenti murice vestis
Et tunicæ manicas, & habent redimicula mitræ.
O verè Phrygiæ, &c.

Diz Servio, *Pilea, virorum sunt; mitræ, feminarum, quas Calanticas dicunt. Mitra autem propriè Lydorum fuit, quem habitum imitati sunt Phrygii.* Hoje a mitra he insignia de prelazia, que os Bispos, Arcebispos, Abbades, & alguns Priores Regulares trazem na cabeça em actos Pontificaes. Antes do anno de 1000, não fazem os Authores menção alguma de Mitras. Tambem os Cardeaes trouxerão mitras, primeiro que usassem de capello, que lhes foi concedido no Concilio Lugdunense no anno de 1245. A divisão da mitra em duas partes tem muitas significações, & entre outras significa a noticia, que o Prelado, que a traz, deve de ter de hum, & outro Testamento. Tambem significa ser suprema a dignidade Episcopal, por isso o Bispo tendo-a na cabeça, fica eminente a todos. Usaõ os Bispos de tres mitras differentes, conforme a differença dos tempos, & festas do anno. Huma se chama mitra simplez; outra, mitra aurofregiata, ou auriphrigiata; & outra, mitra preciosa. A mitra simplez não tem ouro algum; póde ser de damasco, ou tafetá, ou de hum panno muito alvo de linho fino como cambraia, & acairelada ao redor de retroz vermelho, com franjas tambem vermelhas, nas pontas das fitas, que caem para traz, & todas

fedas hão de ser vermelhas. Mitra aurofrigiata não tem bordados, nem pedraria de valor, mas tem alguma cousa bordada de ouro ligeiro de algum lavor nella, ou de téla de ouro ligeira, acairelada de ouro ao redor. A mitra preciosa he toda bordada de ouro, & com pedras preciosas de valor, & perolas, ou ornada de peças, & laminas de ouro, ou prata, de maneira, que corresponda ao nome que se lhe dá de preciosa. Aos Conegos de algumas Cathedraes concedeu o Papa o privilegio de trazer mitras. Entre outros, os Conegos da Igreja Cathedral de Leão em França, tem titulo de Condes; & assistem na Igreja com mitras na cabeça. Mitra chamão alguns em Castella com injuriosa impropriedade a carocha q os feiticeiros levão nos actos da Fè. *Mitra*, *æ*. *Fem.* A palavra *Infula*, com que pertendem alguns explicarla melhor em Latim, do que os Authores Ecclesiasticos, não expressa bem ao que chamamos mitra. Vejão o que sobre a significação desta palavra dizem Varro, Festo, & Santo Isidoro.

Cousa de mitra, val o mesmo, q cousa pertencente a Bispado, ou Arcebispado, particularmente quando se falla em fazendas, beneficios, ou jurisdição. Este beneficio he da mitra. *Hoc beneficium est Episcopalis ditionis.* (S. Pedro de Sopertello, Abbadia da mitra. Corograph. Portug. tom. 1. 307.)

De pessoas graves, principalmente Ecclesiasticas, que altercárão com indecencia, costumamos dizer, descompuzerão as mitras. Tambem se diz, Jugar as mitras. (De tudo tomo por partido (como não seja jugar as mitras) fazer o que se me manda a olhos fechados. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 168.)

Mitra. Os Persas, & outras naçoens Orientaes, & depois com o andar do tempo, os Romanos, & os Gallos derão ao Sol este nome. Representavão os Persas este Principe dos Astros com tiara, ou turbante na cabeça, & com cara de Leão, porque tem o Sol toda a sua força, quando está no signo de Leão. Tertulliano, S. Justino Martyr, & S. Jeronymo escrevem, que em cavernas, & lugares subterraneos se fazião os sacrificios deste deos *Mitra*, & que nelles se lhe offerecião touros, & ás vezes victimas humanas, tanto assim, que no tempo de Juliano Apostata, reynando Theodosio (segundo escrevem Socrates, & Sozomeno) foi aberta a caverna de Mithra, & achárão-na chêya de caveiras, & ossadas de homens. Os Gallos, q tambem adoravão esta falsa deidade, representavão na sua figura os dous sexos, dando a entender, q para a producção de hũa, & outra especie, bastava o Sol. O que não parecerá estranho, a quem souber, que chamavão os Hebreos ao Sol com nome feminino, *Rainha do Ceo*; & que os antigos Gregos da Mesopotamia pintavão a Lua com figura de homem.

Mitrado. Aquelle que tem mitra na cabeça. *Mitratus*, *a*, *um* Usa Propercio deste adjectivo, fallando nas mitras de que usavão as mulheres do seu tempo. *Mitratisque sonent Lydia plectra choris.* *Propert. lib. 4. Eleg. 7. vers. 62.* Tambem se póde dizer, *Mitra redimitus*, *a*, *um*.

Abbade mitrado. Aquelle que tem privilegio para trazer mitra, quando celebra Pontificalmente. *Abbas, qui mitrâ utendi jus habet.*

Mitridatico. Antidoto mitridatico. Celebre contraveneno, excogitado por Mithridates Rey de Ponto, & de Bithynia, que se compunha de oitenta, & tantos ingredientes. Tomava Mithridates todas as manhaãs este antidoto, & sobre elle não sò comia, & bebia sem perigo, nem lesão todo genero de venenos, mas com este mesmo preservativo corroborou a natureza de maneira, q quando se quiz matar a si mesmo com peçonha, não obrou. Foi achada entre os papeis de Mithridates a receita deste famoso antidoto, escrita de sua propria letra, & Pompeo a levou a Roma. Muitos annos depois o Medico Damocrates, que (como notou Plinio Histor. no livro 35.) compoz em versos hum tratado de Medicina, tambem poz em metrica consonancia a compesição deste electuario, a qual

qual Galeno inferio no livro fegundo dos Antidotos. Hoje nas boticas chamãolhe Mitridatico de Damocrates; os ingredientes de que fe compoem, faõ Cinnamomo, Galbano, Opobalfamo, Bdelio, Croco, Agarico, &c. No livro intitulado, Pharmacopea Auguftana, acharàs os mais ingredientes, & juntamente os admiraveis effeitos defte foberano remedio. *Mithridatis antidotum, i. Neut. Celf. Mithridaticum antidotum, i. Neut. Plin. Hift.* No livro 25. cap. 10. chamalhe o mefmo Plinio *Mithridation, ii. Neut.* (O primeiro, & mais famofo antidoto, ou contraveneno artificial, que houve no mundo, foi o mitridatico. Vieira, tom. 10. pag. 183.)

Mitridàto. Unguento Mitridatico. *Vid.* Mitridatico. (Herva cidreira, theriaga, Mitridato. Thefouro Apollin. 173)

MIU

Miũça, ou Maunça. A pontinha, ou cabecinha do fufo. *Vid.* Gaftão.

Miuçalhas. Pedacinhos, & fragmentos de qualquer coufa. *Minutiæ, arum. Fem. Plur.* Em Seneca Philof. fe acha o fingular *Minutia*, donde diz, *Grana franguntur, donec in minutiam redigantur.* Tambem fe pòde dizer, *Tenuia*, ou *exilia*, ou *minuta quædam.*

Miudamènte. Em bocadinhos, em pedacinhos. *Minutatim. Columel. Minutim. Ne.*

Miudamente. No fentido moral. Por miudo. Com miudeza. *Minutatim.* Cicero diz, *Interrogare minutatim.* Perguntar miudamente.

Não quero dizer miudamente tudo. *Singula*, ou *fingulas partes enumerare*, ou *percurrere*, ou *perfequi nolo. Singula nolo attingere.* Declararei miudamente tudo. *De unaquaque re dicam, & diluam. Cic. pro Cluent.*

Obfervar alguma coufa miudamente. *Obfervare aliquid ftrictè. Cic. Vid.* Miudeza. (Particular, & miudamente. Lucena, vida de Xavier, 452. col. 2.)

Miudèza. No fentido natural. Delgadeza de qualquer coufa, que tem pouco corpo, como area, milho, &c. *Exilitas, atis. Fem. Columel. Plin. Tenuitas, atis. Fem. Plin.*

A miudeza, primor, & perfeição com que obra o artifice. *Officinatoris exactio, onis. Fem. Vitruv.*

Miudeza, no fentido moral. A exacta confideração, com que alguem eftá reparando nas coufas mais pequenas, menos relevantes, de menos porte, &c. *Attenta fingularium partium confideratio*, ou *Rerum etiam minimarum fcrutatio, onis. Fem. Scrutatio* he de Seneca Philof. em outro fentido pouco differente defte. Examinar com miudeza a fignificação de todas as palavras. *Diligenter examinare verborum omnium pondera. Cic.*

Ifto he querer muita miudeza nas correfpondencias de amizade. *Hoc quidem eft nimis exiguè, & exiliter ad calculos vocare amicitiam. Cic. de Amicitia* 52. A verdadeira amizade fendo (como me parece) tão rica, & opulenta, não obferva com tanta miudeza, fe tornou mais do que recebeo. *Ditior mihi, & affluentior videtur effe vera amicitia, nec obfervare ftrictè, ne plus reddat, quàm acceperit. Cic.* (Confidera a miudeza das regras da Companhia. Queirós, vida do Irmão Bafto, pag. 477. col. 2.)

Miudeza, com que fe dá relação, ou noticia de alguma coufa. *Longa fingularum partium enumeratio.* Narrar, ou dar conta de tudo com miudeza. *Singula enumerare*, ou *fingulas partes perfequi. Vid.* Miudamente. (Refponder com miudeza. Chagas, Cartas Efpirit. tom. 2. 328.)

Miudezas. Coufas de nonnada. *Tricæ, arum. Fem. Plaut. Mart.* Com que miudezas me vens tu cà? *Quas tu mihi tricas narras? Plaut. in Curcul. Act. 5. fcen. 2. verf.* 15. Tambem *Tricæ* quer dizer, Miudezas que embaração. Por ifto diz Plauto na Comedia intitulada, *Perfa: Ut me in tricas conjefti. Vid.* o que tenho dito na palavra Empecilho. Gaftar o tempo em miudezas. *Tricari, (or, atus, fum.) Cic.* (Coufa que fe não inventou para effas miudezas, que dizeis. Lobo, Corte na Aldea, 311.)

Miú-

Miûdo. Muito pequeno, muito delgado. *Minutus a, um. Cic. Exilis, is. Virgil. Plin. Hist. Tenuis, is. Columel. Ovid.*
Gado miudo. *Vid.* Gado.
O povo miudo. *Plebs, is. Fem. Plebecula, æ. Fem. Infima multitudo, dinis. Fem. Cic.*
Os frutos miudos da terra, como saõ milho, trigo, legumes. *Fruges minutæ. Cic.*
Muito miudo. *Minutulus, a, um. Plaut.*
Peixe miudo. *Pisciculi minuti, orum. Plur. Masc. Terent.*
Letras miudas. *Litterulæ minutæ, arum. Fem. Cic.*
Historia escrita com letra muito miuda. *Historia, minutissimè scripta. Senec. Phil.*
Caça miuda. Coelhos, lebres, perdizes, &c. *Minuta venationis præda, æ. Fem.* ou *Minuta venatio.* (Com a caça miuda lhe fazia o prato. Vieira, tom. 1. pag. 531.)
Miudo. Aquelle que repara nas cousas mais pequenas, que examina tudo com miudeza. *Rerum minimarum pensitator.* Esta ultima palavra he de Aulo-Gellio em sentido semelhante a este. Miudo em examinar as palavras, & modos de fallar. *Verborum pensitator subtilissimus. Aulo-Gell. Anceps syllabarum. Cic.*
Elle vai mui miudo (fallando em alguem, que com summa attenção examina, pondèra, ou relata todos os particulares, & todas as circunstancias de algum successo, negocio, &c. *Singula perquisitè expendit, scrutatur, exequitur.* (Não ficaria em esquecimento a hum tão miudo relator. Mon. Lusit. tom. 5. 14. col. 4.) (Hora, já que vou tão miudo, heime de aventurar hum pouco mais. Carta de Guia, pag. 74. vers.)
Miudo. Feito com exacção. *Exactus, a, um. Horat.* (Depois destas provanças, tão miudas, & exactas. Vieira tom 1. pag. 343.)
Casos miudos. Cousas que succedem em huma familia, & saõ de pouca, ou nenhũa consequencia. *Casus leves. Res domesticæ, & familiares, parvi, aut nullius momenti.* (Fora de parecer, que nos casos miudos hum pouco se dissimulára. Carta de Guia, pag. 190.)
Vender pelo miudo, he o contrario de vender em partidas. *Singulas quasque res pecuniâ populo venditare. Ascon. Ped.* Tambem se póde dizer, *Res particulatim*, ou *singulatim vendere, divendere, distrahere*, ou *venundare.*
Por miudo. Miudamente. Com miudeza. Dando conta de todos os particulares da materia de que se trata, &c. *Singulatim*, ou *particulatim. Cic.* Direi por miudo o que foi. *Res, prout gestæ sunt, singulatim exponam*, ou *enarrabo.* Considerar tudo muito por miudo. *Omnia*, ou *singula diligentissimè perpendere Ex Cic.* Escrever as cousas mais por miudo. *Res perquisitiùs conscribere. Ex Cic.* (Discursemos neste grao da ambição mais por miudo. Lobo, Corte na Aldea 58.) *Vid.* Miudamente. *Vid.* Miudeza.
Pisar miudo. *Vid.* Pisar.
Arar miudo. *Spissè arare. Columel.*
Escrever a miudo a alguem. *Vid.* Escrever.
Miudos. Dinheiro miudo. Moedas de cobre. Vintens, meyos tostões. *Minuti nummi, orum, Masc. Plur.* Trocaime hũa moeda em miudos. *Nummum aureum mihi minutis nummis exhibe*, ou *repræsenta.* Trocaime isto em miudos, *id est*, Explicaime isto mais claramente. *Hoc mihi dilue.* He imitado de Plauto, que diz, *Mihi, quod rogavi, dilue, id est*, respondei claramente ás minhas perguntas. Tambem poderáõ dizer, *Hoc mihi clarius explices velim. Rem enoda*, ou *enuclea*, ou à imitação de Cicero, *Deduc orationem*, ou *narrationem tuam in parva momenta.* Cicero diz, *Deducere corpus orationis in parva momenta*, por dividir em muitos pequenos artigos o corpo do discurso, (porèm he de advertir que neste lugar não falla Cicero de clareza, mas da divisaõ, como causa della.)
Miudos. As partes mais pequenas dos animaes. *Minutæ partes animalium.* Fallando nas partes exteriores. *Frustuli, orum. Masc. Plur.* Esta palavra he de Cello. Fallando nas partes interiores. *Viscera, exigua*, ou *minuta, orum. Neut. Plur.*

Plur. Interanea, parvula. Ex Cic.

Miunças. Dizimos de cousas miudas, que se pagão nos Arcebispados. *Rerum minutarum decimæ, arum. Fem.*

MIX

Mixilhaõ. *Vid.* Mexilhão.

Mixolidio. (Termo da Musica.) He o setimo dos doze tons dos Gregos, & val tanto mixolidio, como misturado com tom lidio. He composto da quarta especie de diapente, *Ut*, *Sol*, & da primeira de diathesseirão, *Re*, *Sol*, que ambos fazem a setima especie de diapazão. Procede de saltos de terceiras, quartas, & quintas, mais que os outros tons, ou modos. Dizem que Terpandro Lesbio, Poeta Lirico, foy o inventor desse modo. *Tonus mixolydius.* (Setimo, & oitavo Mixolidio, Hypomixolidio. Nunes, tratado das Explan. pag. 74.)

Mixtaõ. Termo Philosophico. Segundo os Peripateticos he a união de cousas misturaveis alteradas; na opinião dos que não admittem esta alteração, ou a não julgão necessaria, *Mixtaõ*, he a concreção, ou ajuntamento de varios corpusculos, o qual se faz por juxtaposição. *Mistio, onis. Fem. Vitruv. Mixtio* não se acha em Authores classicos Latinos. (Conforme for a mixtão dos humores. Luz da Medicina, 398.)

Mixto. Misturado. *Mixtus, a, um. Cic.* (Senão era tyrannica, ou despotica a Monarquia, era mixta com aristocracia. Varella, Num. Vocal, pag. 350.)

Mixto, ou Misto. Mistura. *Vid.* no seu lugar. (No misto dos contrarios, com q̃ Deos conserva os individuos. Mon. Lusitan. tom. 7. 449.) (Resultando daquelle misto hũa terceira especie. Chrysol Purificat. falla o Author na erecção de hũa nova Ordem, incorporada com outra, debaixo da mesma cabeça.

Com a terra da santa sepultura
Hũ mixto ha de fazer na agua da fonte.
Insul. de Man. Thom. Livro 8. 98.

Mixto. Corpo mixto, ou misto. (Termo Philosophico.) Corpo composto dos quatro elementos. Na região elemental todos os corpos saõ reputados por mixtos, porque saõ compostos de elementos, & na natureza não ha elemento puro. Mixto perfeito chamão os Philosophos àquelle, em que nenhum dos elementos, que o compoem, prevalece, & deste genero ha mixtos animados, como carne, nervo, &c. & mistos inanimados, como metallo, pedra, &c. Mixto imperfeito he aquelle, em que domina algum dos elementos componentes, deste genero saõ lavaredas, cinzas, &c. A Arte dos Chimicos consiste em dissolver os mixtos, & reduzillos aos seus primeiros principios. *Corpus mixtum*, ou *mistum*, ou *ex quatuor elementis compositum.* (Os corpos mixtos, & compostos, huns saõ imperfeitos, outros perfeitos; os imperfeitos mixtos saõ o fogo, ar, agua, & terra; os compostos perfeitos saõ os corpos animados. Luz da Medicina, pag. 159.)

Mixto Foro. Jurisdição Ecclesiastica, & secular. Delictos mixti fori saõ aquelles, em que os Juizes assim Ecclesiasticos, como seculares, & seus officiaes podem conhecer, de maneira que qualquer destas justiças proceda contra os delinquentes conforme a prevenção, ou precedencia de tempo, com que huma justiça se anticipou à outra. Os delictos mixti fori saõ publicos adulterios, incestos, feitiçarias, blasphemias, sacrilegios, onzenas, sodomias, simonias, &c. *Delictum ad utrumque forum pertinens, civile, & Ecclesiasticum.* (Posto que neste caso houvesse duvida, se era mixti fori, ou não. 2. livro das Ordenações tit. 9. pag. 15.)

Mixto imperio. (Termo da Jurisprudencia.) Val tanto como meya jurisdição, porque não he jurisdição suprema, & sem proveito de quem a exerce, como he a jurisdição a que chamão, Mero imperio. Da-se este poder a Ministros, que com sua conveniencia particular servem ao publico, assim no Espiritual, como no Temporal; no Espiritual tem poder para dedicar Igrejas, consagrar altares, &c. & no Temporal podem meter de posse, dar tutores aos pupillos, & dar calli-

castigos graves, excepto a pena capital. *Mixtum, ou mistum imperium.* (Com toda a sua jurisdição, mero, & mixto imperio. Barros, 4. Decada, fol. 271.)

Cor meya, & mixta. Aquella que por arte, ou por natureza he misturada com outra. A cor de ouro v. g. he cor mixta, porque he da cor amarella, & vermelha. *Vid.* o que tenho dito na palavra cor. *Color mistus,* ou *mixtus.* (Não quiz Deos q aquella cor fosse das extremas, quaes saõ a branca, & a preta, senão outra cor meya, & mixta, que se compuzesse de ambas, qual he a vermelha. Vieira, tom. 6. pag. 165.)

Oração mixta, ou misto. He a oração vocal junta com a mental. Esta oração he huma luz simplez da verdade, que conhecida faz amor, amada faz fervor, fervendo faz pureza, purificando dispoem, & habilita para entrar na união de Deos, &c.

MN

Mna. Moeda. *Vid.* Mina.

Mnemosyna. Nympha, a que os Poetas fingirão ser mãy das Musas, porque em Grego este nome quer dizer *Memoria;* & para as letras humanas muito póde a memoria. No livro 35. cap. 11. faz Plinio menção de hum notavel quadro de Mnemosyna, pintado por Philisco. Tambem falla nelle Hesiodo na sua Theogonia.

MO

Mô. Pedra de moinho grossa, & redonda, com que se moe trigo, &c. A mô he composta de duas pedras; a de baixo se chama Pouso, & a de cima Galga, ou Corredoura. *Mola, æ. Fem. Cic.*

Mô de mão. Aquella que se faz andar circularmente com a força do braço. *Mola trusatilis. Fem.* Diz Aulo-Gellio, que assim se chamava.

Mô, a que o jumento faz andar. *Mola asinaria. Cato.*

Mô, que anda com agua. *Mola aquaria Pallad.*

Fazer andar huma mô *Molam versare. Vitruv.*

Jumento que faz andar a mô. *Asinus molaris. Masc. Cato. Asinus molarius. Catull.*

Pedra boa para fazer môs. *Molaris,* (subentédese, ou exprimese *Lapis.*) *Plin.*

Mô de lagar de azeite. *Trapetum, i. Neut. Virgil.*

Mô de gente. Ajuntamento de gente. *Turba, caterva hominum. Vid.* Ajuntamento. (Hũa grande mô de gente nobre. Lucena, Vida de Xavier, pag. 315. col. 1.) (Manga de Arcabuzeiros, mô, ou roda de homens. Lobo, Côrte na Aldea, 54.)

MOA

Moabitas. São os descendentes de Moab, que nasceo do incesto de Loth com sua filha primogenita. Os Moabitas negàrão ao povo de Israel a entrada na terra de Promissaõ, & em toda a parte sempre forão seus inimigos declarados. (Nomeão-se Moabitas os Mouros Africanos, em algũas memorias antigas a distinção dos Hespanhoes, que se chamavão Ismaelitas. Mon. Lusitan. tom. 3. fol. 55. col. 1.) *Moabitæ, arum. Masc. Plur.*

Moal. Na Beira val tanto como Mangoal. *Vid.* no seu lugar.

MOB

Mobil. Movel. Primeiro mobil. *Vid.* Movel. (O primeiro mobil, que arrebata o Sol. Barreto, Pratica 62.)

Mobil perpetuo. No Museo Kirckeriano se faz menção de algumas machinas com nome de mobiles perpetuos, se bem o Author não pertende provar com ellas o movimento perpetuo, mas antes o refuta, mostrando que não póde a arte achar tal movimento, mas que sempre he necessario algum mobil, ou movente natural. Os nomes das ditas machinas, saõ *Cochlea Archimedea. Experimentum Hydrostaticum; Lusus globulorum, &c.*

Mobilidade. O impulso do que se

move

move. Ou a facilidade de se mover. A mobilidade do mercurio, ou azougue he causa da difficuldade da sua fixação. Nomeou o Papa Paulo V. Commissarios para examinar a opinião de Copernico sobre a mobilidade da terra, os quaes não prohibirão o dizer que era possivel, mas que a terra actualmente se movesse. *Mobilitas, atis.*

MOÇ

Moça. Mulher nos annos da adolescencia. *Puella, æ. Fem. Cic.* Terencio diz *Adolescens puella, æ. Fem.*

Cousa concernente a moças. *Puellaris, is. Masc. & Fem. are, is. Neut. Quint.*

Ao modo das moças. Como costumão as moças. *Puellariter. Plin. Jun.*

Moça donzella, de qualquer idade q̃ seja, se ainda não tomou estado de casada. *Virgo, inis. Fem. Cic.* Cousa concernente a moças donzellas. *Virgineus, a, um. Virgil. Virginalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

Adagios Portuguezes da mulher moça. Moça virtuosa, Deos a espósa. Moça com velho casada, como velha se trata. Nem moça boa na praça, nem homem rico por caça. Mais val velha com dinheiro, que moça com cabello. Moça em cabello, não ma louves companheiro. Moça garrida, ou bem ganhada, ou bem perdida. Moça he Maria, quando se tosquia. Moça louçãa, cabeça vãa. Não me contenta nada, moça com leite, nem borracha com agua. Peor he a moça de casar, que de crear. Vai a moça ao rio, conta o seu, & o de seu vizinho. A moça como he creada, a estopa como he fiada. A moça no telhado, não anda a bom recado. A moça em se enfeitar, & a velha em beber; gastão todo seu haver. Mais puxa moça, que corda. Se a moça for louca, andem as mãos, & calle a boca.

Moça da Camara. *Ancilla cubicularia, æ. Fem.*

Moça de servir. Criada taluda, que tem força para servir em baixos ministerios. *Ancilla*, ou *famula, vilioris ministerii capax*, ou *operosis ministeriis apta, æ. Fem.*

Adagios Portuguezes da moça criada. A' boa moça, & à mà, poemlhe almofada. A moça a que sabe bem o pão, perdido he o alho que lhe dão. A moça que seja boa, & o moço que tenha officio, não lhe podes dar melhor beneficio. Moça de Meijam, não dorme sono, nem se ram.

Móça, como quando se diz, fazer, ou não fazer móça. *Vid.* Móssa.

Moça de Carpinteiro. *Vid.* Moças.

Moçâfo. Livro da ley dos Mahometanos da Persia. (O qual contrato logo foi jurado por Ceifadim, Rey de Ormuz, em o Moçafo de sua seita, & por Affonso de Albuquerque em hum livro dos Evangelhos. Barros, 2. Decada, fol. 33. col. 1.)

Moçambique. Ilha pequena, bem junto à costa Oriental de Africa. He a mais celebre escala dos Portuguezes na viagem da India. Está situada na Costa de Zanguebar, & he fronteira à Ilha de S. Lourenço, ou Madagascar em alguns 15. graos da banda do Sul. Tem mais de meya legoa de comprido, & no mais largo terá hum quarto de legoa. Na ponta desta Ilha à entrada da barra, está hũa fortaleza, das melhores da India, com Capitão, & presidio Portuguez. Foi esta fortaleza fundada por Duarte de Mello no anno de 1507. Toda a Ilha he muito seca, & para beber não tem outra agua, que a que lhe vem por mar, de hũa fonte, que está fóra da barra, dahi a tres legoas, em huma bahia, chamada *Titangone*. De como Vasco da Gama chegou a Moçambique, & assentou paz com o Xeque, *vid.* 1. Dec. de João de Barros, livro 4. cap. 4. *Mosambica, æ. Fem.*

Mocambo. He o nome de hum dos Bayrros de Lisboa, em que Religiosas de S. Bernardo tem hum Convento. Antigamente havia neste sitio huma quantidade de casinhas de pescadores, & negros. No Brasil chamão às Aldeas de huns negros repartidas em choupanas, *Mocambos*; donde tomou este sitio o nome. *Vid.* Malhada.

Mocamaos. Saõ no sertão do Brasil huns negros levantados, a que chamão *Negros*

Negros dos Palmares, derão este nome às Aldeas, que elles habitão. Da Religião, & justiça politica, que observão, *vid.* Guerra Brasilica de Francisco de Britto Freire, livro 7. n. 527. & 528.

Moçaõ. (Termo Asceтico.) Impulso, ou instincto, com que a graça Divina move a alma a fazer alguma boa obra. *Divinus afflatus*, ou *Divinæ gratiæ in aliquod bonum opus impulsio.* Cicero diz. *Impulsio in hilaritatem.* Com moção Divina. *Divino instinctu. Cic.* Huma moção, para se pôr em graça de Deos. Infancia de Jesus, 7. (Com moção, & instincto Divino. Vieira, tom. 2. pag. 411.)

Môças. (Termo de Carreiro.) Saõ hũs dentes, que tem os canzis para apertar, ou alargar as brochas aos boys.

Moçasinha. Moça pequena. Mocinha. *Puellula, æ. Fem. Tibull.*

Mocetaõ. Homem moço de vinte & cinco, ou mais annos. *Vid.* Moço.

Mocha. (Termo da Musica.) Alpha mocha. *Vid.* Alpha.

Mochachim, ou Muchachim. *Vid.* no seu lugar.

Mochadura. *Vid.* Mutilação.

Mochar. Mutilar. *Vid.* no seu lugar. *Vid.* Mocho.

Mocheta. Parte da columna encanada. *Vid.* Encanado.

Mochicaõ. Termo chulo. Na Beira, he punhada a murro seco.

Mochîla. Vem do Castelhano *Mochilero*, que quer dizer o moço, que leva o alforge do caçador, ou do soldado. Entre nós Mochila he o rapaz, que ainda não traz espada, & vai diante do cavallo, ou carruagem de seu amo. *Puer à pedibus. Vid.* o que tenho dito sobre a significação de *Puer* na palavra Lacayo.

Mochila. He hũ saco mais largo, que comprido, em que os Soldados Infantes levão o seu fato. *Peditis sarcina, æ. Fem. Plur.*

Mochila. He outra palavra Castelhana, a que Sebastião de Cobarrubias explica na fórma que se segue. *Mochila, un cierto genero de caparazon de la gineta, escotado de los dos arzones, y por estar cortado, y mutilado, se dixo Mochila.* Em sentido semelhante a este (se me não engano) usa o P. Fr. Luis de Sousa na dita palavra *Mochila.* (Compor jaezes, mochilas ricas, bocaes de prata, &c. Vida de Fr. Bertholam. dos Martyres, fol. 253. col. 4.)

Mocho. Ave nocturna, mayor que noitivó, & menor que coruja, & bufo. Na palavra Coruja acharás outras differenças destas tres aves. Chamão-lhe Mocho, porque tem cabeça mocha, a modo de carneiro mocho, *id est*, sem pontas. Alguns delles tem aos lados humas plumas, a modo de orelhas de asno, donde lhe veyo o nome Latino, *Asio, onis. Masc.* No cap. 23. do livro 10. dà Plin. Histor. estes dous nomes a esta ave, donde diz: *Otus bufone minor est, noctuis maior, auribus plumeis eminentibus, inde & nomen illi; quidam Latinè Assionem vocant: imitatrix aliàs avis, ac parasita, & quodam genere saltatrix.*

Mocho. Mutilado. *Vid.* no seu lugar. Diz-se dos animaes cornigeros, a que se cortárão as pontas. Carneiro mocho, bezerro mocho, vaca mocha. *Cornibus mutilus, a, um. Cæsar.*

Moçiço. Solido. *Vid.* Maciço. (Lendo a doutrina tão moçiça deste grande Medico. Correcção de abusos, 279.)

Mocidade. A idade do homem dos dez, ou quatorze annos, atè os vinte & cinco. Querem outros, que a mocidade comece no anno vinte & dous; & acabe no anno quarenta, & dous: os Latinos lhe chamárão *Juventus à juvando*, porque he idade, em que o homem começa a ajudar, & servir a Republica. Nôs poderamos derivar *Mocidade*, de *moça*, porque na mocidade, como em cera branda, faz móça, & deixa final qualquer ensino, ou doutrina. A mocidade he hũ fruto da natureza, que ordinariamente, antes de madurecer, se dana. O mosto, em quanto está fervendo, não he bom para o estomago; para boas obras, he preciso, que o tempo reprima o fervor da mocidade. Plantas novas, & tenras, depois das primeiras regaduras, começão a sentir o impulso, & furia dos ventos. Não he bom admittir em grandes cargos

castigos os poucos annos; a arvore que em florecer se adianta, he sogeita à geada. Não ha mocidade tão viciosa, & desenfreada, que o tempo não saiba moderar. Muitas cousas, no seu principio pessimas, sahem depois excellentes, & perfeitas. O ambar, em sahindo do mar, he molle, & fetido; curado do tempo, he o mais precioso perfume do olfato. Na sua mocidade se occupava Diogenes em fazer moeda falsa, fez-se com a idade grande Filosofo. *Valer. Max. lib. 6. cap. ult.* Themistocles, quando moço, foi tão perverso, que o não quiz reconhecer o pay por filho; provecto na idade, foi tão cabalmente perfeito, que contra ElRey da Persia, fiou delle todas as suas forças o Senado de Athenas. Segundo a superstição dos Romanos, *Juventas, atis. Fem.* era a deosa da mocidade; chegou a ser adorada atè dentro no Capitolio. Mocidade, *Adolescentia, æ. Fem. Cic. Pubes ætas. Tit. Liv.* & não *Puber.*

Mocidade. Idade do homem dos vinte & cinco annos atè os trinta, ou quarenta. *Juventus, utis. Fem.* ou *Florens ætas. Cic. Juventa, æ. Fem. Plin. Hist. Integra ætas. Terent.*

Desde a sua mocidade. *Ab juventà. Tit. Liv.*

Mais sugeita he a doenças agudas a mocidade. *Acutis morbis adolescentia magis patet. Cels.*

Perdoo isto à vossa mocidade. *Illud adolescentiæ tuæ remitto, i. e. condono.*

Como se lhe acabàrão os annos da mocidade. *Cùm excessit ex ephebis. Terent.*

O Adagio Portuguez diz, mocidade ociosa não faz velhice contente.

Mocidades. Desares da mocidade. Acções, vicios, imprudencias, extravagancias de homem moço. *Vid.* Moço.

Mocinha. *Vid.* Moçalinha.

Moço. Este termo he relativo, & abrange mais, ou menos annos, conforme a idade das pessoas. Desde a adolescencia atè a varonia, ou idade de consistencia, nos quarenta annos, dizse de hum homem, que he moço. Atè de hum homem velho comparado com outro mais velho, se diz que he mais moço, que elle. Atè os seis, ou sete annos o cavallo he moço. E assim de outros animaes, que naturalmente vivem mais, ou menos annos. No Latim não temos palavras proprias, & distinctivas de todas estas differenças de mocidade; hemos apontando os que mais se conformão com o nosso modo de fallar.

Moço na idade de quatorze, ou quinze annos atè os vinte & cinco. *Adolescens, tis. Masc. Homo adolescens. Cic.*

Muito moço. Aquelle que não passa de quatorze, ou quinze annos. *Adolescentulus, i. Masc. Homo peradolescens. Admodùm adolescens. Cic. Peradolescentulus, i. Masc. Cornel. Nepos.*

Homem moço, de vinte & cinco annos para cima atè os trinta, ou quarenta. *Juvenis, is. Masc. Cic.* Nos antigos Authores se acha *Adolescens* na mesma significação que *Juvenis.* No livro das Etymologias da lingua Latina, explicando esta palavra *Juvenis*, mostra Vossio com varios lugares de Plauto, Tito Livio, Sallustio, & tambem de Cicero, que se tem chamado *Adolescentes*, homens de trinta & dous, trinta & cinco, & finalmente de quarenta annos. Do mesmo modo se usa da palavra *Juvenis*, fallando em mulheres, como quando diz Plinio Junior, *Cornelia juvenis est & parere adhuc potest.* Mas não se pòde dizer *juvenis ditissima*, huma moça muito rica, ainda que se diga *Juvenis ditissimus, &c.* porque como advertio Vossio, *juvenis* he do genero commum, em quanto à significação, não em quanto à construição. Logo será preciso que se diga, *Mulier juvenis, & ditissima.* Fallando em ovelha diz Columella, *Juvenis habetur quinquennis.* Mas de pessoa duvido muito, que se possa dizer, *juvenis*, quando tem menos de vinte & cinco annos.

Mais moço. Aquelle que tem menos idade, que outro. *Minor natu. Cic.* A' imitação de Cicero poderàs dizer, *Junior*, & algũas vezes *Adolescentior*, mas sempre se ha de observar o que tenho dito sobre o modo, com que se ha de usar das palavras *Juvenis, & adolescens.* O mais

mais moço de dous irmãos. *Fratrum natu minor.* O mais moço de todos. *Ex omnibus*, ou *omnium natu minimus.*

Como sois meu intimo amigo, & alguns annos mais moço, do que eu, não repararei em fazervos hũa advertencia. *Te hominem amicissimum, & aliquot annis minorem natu, non dubitabo monere. Cic.*

Teve Lepido opinião de grande Orador no tempo de Galba; mas era algum tanto mais moço do que elle. *Lepidus iisdem temporibus, quibus Galba, sed paulo minore natu, summus Orator est habitus. Cic.*

Moço de 14. annos para cima, em que começa a apontar a barba. *Pubes, eris. Masc.* Raras vezes se poem no genero feminino, particularmente se se fallar em pessoas. *Vid.* Buço.

Moço ainda sem barba. *Impubes, eris. Cic. Impubes, is. Masc. Plin.*

Como homem moço. Como he costume dos moços (de vinte & cinco annos para cima.) *Juveniliter. Cic.*

Ainda que velho, andava na guerra, ou militava com rigor de homem moço. *Bella gerebat, ut adolescens, cum plane grandis esset. Cic.*

Escola de moços. *Ephebeum, genit. Ephebei. Neut. Vitruv.* Era nas palestras hum lugar espaçoso, cheyo de assentos. Segundo os interpretes de Vitruvio, era o lugar em que moços de quatorze annos começavão a fazer exercicios para adestrar o corpo. Palladio diz, que era a escola, em que estudavão as sciencias; & parece que assim era, porque diz Vitruvio, que no dito lugar havia muitos assentos, que não permittião exercicios de luta, ou carreiras, quanto mais, que havia outros lugares destinados para semelhantes passatempos.

Tornarse moço. *Vid.* Remoçar.

Cousa de moço, ou concernente a moço. *Juvenilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

Força de homem moço. *Juvenile robur. Columel.*

A grande abundancia de palavras, propria dos moços. *Redundantia juvenilis. Cic.*

Os moços. A gente moça. *Minores, um.* Horacio diz, *Censor minorum.* Aquelle que censura as obras dos moços. Entregaralhe o Senado toda a Republica, toda a gente moça de Italia, todas as forças do povo Romano. *Huic Senatus totam Rempublicam, omnem Italiæ pubem, cuncta populi Romani arma commiserat. Cic.*

Para cultivar as vossas terras, & para governar os que hão de trabalhar nellas, haveis de tomar hum homem, que não seja nem muito moço, nem muito velho. *Villicum fundo, familiæque præponi convenit ætatis nec primæ, nec ultimæ.* Columella no 1. cap. do livro 11. Pouco mais abaixo diz, *Media igitur ætas huic officio est aptissima.* Logo por homem de meya idade, nem moço, nem velho, tambem poderemos dizer, *Homo mediæ ætatis.*

Obrar como moço. Fazer loucuras de moço. Ter mocidades, &c. *Adolescenturire. Varro, & Lubet. apud Non. Adolescentiari, (or, atus sum.) Varro apud Non.* Passar como os moços o tempo em fazer versos. *Juvenari versibus Horat.*

Adagios Portuguezes do homem moço. A moço ataviado, mulher ao lado. O moço por não querer, & o velho por não poder, deixão as cousas perder. Moço de quinze annos, tem papo, & não tem mãos. Moço bem creado, nem de seu falla, nem perguntado, calla. Menino, & moço, antes manso, que fermoso. O moço de bom juizo, quando velho, he adevinho. Perde-se o velho, por não poder, & o moço por não saber. Não ha moço doente, nem velho são. O moço dormindo sara, & o velho se acaba. O moro apodrece, & o moço cresce. O velho na sua terra, & o moço na Aldea, sempre mentem de huma maneira.

Moço. Criado. Servo, Segundo Duarte Nunes de Leão, pag. 96. & outros Etymologicos, *Moço*, nesta significação se deriva do Grego *Motax*, que quer dizer *Escravo pequeno*, ou *escravo crioulo.* Confirma-se esta etymologia com a authoridade de Atheneo, *qui lib. 6. ait,* Motacas *Spartæ fuisse pueros, qui cum civium*

vinum filiis educari, aliique solerent. Ou *Moço* se deriva do Grego *Moton*, que he o mesmo que *Motax*, & segundo esta etymologia, *Aristophanes Schol. & Suidas vocat* morones, *ingenuorum asseclas, & pedissequos.* Moço, *puer*, i. *Masc. Cic. Famulus*, i. *Masc. Minister*, ri. *Masc. Cic.*

Moço fidalgo. *Vid.* Fidalgo. Moços fidalgos vaõ fallar a ElRey em corpo; outros vão fallar a ElRey com capa, sem espada, & outros com capa, & espada.

Moço da Camara. *Cubicularius*, ii. *Masc. Cic.*

Moço de mulas. Moço que serve na estribaria. *Stabularius*, ii. *Masc. Varro.*

Moço que serve na cozinha. *Vilis culinæ minister. Vid.* Bicho da cozinha.

Moço de esporas. Homem de pè. *Famulus à pedibus.*

Moço de soldado na guerra. *Calo, nis. Masc. Cic.* Na Comedia intitulada *Trinummus*, & na Scena, que tem no principio, *Sta illicò, vers.* 95. chamalhe Plauto, *Cacula militaris.*

Adagios Portuguezes do moço criado. Moço de frade, manday-o comer, &c. não que trabalhe. Moço goloso não he bom para tendeiro. A mao moço, mao amo. A moço mal mandado, ponde a mesa, manday o com recado. Manda o amo ao moço, & o moço ao gato, & o gato ao rabo. Sê moço bem mandado, comerás à mesa com teu amo. Se queres ter bom moço, antes que nasça, o busca. Mao he ter moço, mas peor he ter amo. O moço, & o gallo, hũ só anno. O moço, & o amigo, nem pobre, nem rico.

Moçosinho. Muito moço. *Adolescentulus*, i. *Vid.* Moço.

Mockangas. Casta de Cafres, que confinão com os negros de Guiné. Conhecem hum só Deos, a que chamão *Morungo Mocuro*, mas não lhe rendem adorações, nem offerecem sacrificios, porque não temem, nem esperão nada delle na outra vida. Não adorão idolo algum; toda a sua superstição consiste na veneração dos *Mozimos*, que saõ os seus santos, & estes seus santos, saõ os seus defuntos, em cujas figuras lhes apparecem demonios em sonhos, & lhes pedem arroz, carne, &c. que elles offertão ás sepulturas de seus antepassados. Oriente conquist. part. 1. 843.

Mocujê. Arvore do Brasil, cujo fruto he muito doce. Vasconc. Noticias do Brasil, 264.

MOD

Moda. O modo de trajar, fallar, & fazer qualquer cousa, conforme o costume novamente introduzido. Antigamente não havia modas no trajo, como nem ainda hoje as ha em todo o Levante. Parece racionavel a continuação desta uniformidade no vestir, porque os vestidos se fizerão para cobrir o corpo, & como todos os corpos humanos, em todo o tempo sempre saõ na figura os mesmos, he muito para estranhar a prodigiosa mudança de vestiduras, que hũas ás outras continuamente se seguem. E assim os inventores das modas, não saõ a gente mais sisuda da Republica; ordinariamente saõ mulheres, & moços do Norte incitados por mercadores, & artifices, que não tem outro fim q̃ a propria conveniencia. Esta perpetua variedade de ornatos não deixa de ter perniciosas consequencias; os que a não seguem, parecem ridiculos; os que com ella se conformão, desperdição patrimonios. Os antigos, como sempre seguião no vestir o mesmo estylo, sendo ricos, tinhão quantidade de vestidos sobreexcellentes. No livro 1. das Epist. de Horacio, Epist. 6. se vè, que na sua Guardaroupa tinha Lucullo cinco mil chlamydes, que entre Romanos era hum sago, ou casaca militar; desta abundancia se póde julgar o mais. Quando o vestido he commodo para o uso do corpo, decente para a qualidade, & idade da pessoa, & bom contra as injurias do tempo; o inventar outro, mais parece loucura, que bizarria. Achilles Estaço dá a entender, que no seu tempo os Romanos introduzirão novas modas no vestir. (*Græca*

Nec mirum meruère decus, vestigia
Ausi deserere.

O

O Musico Aristoxenes diz, que os Persas davão premios aos que inventárão novas modas de trajar. He prudencia no Principe, seguir a moda dos povos, cuja benevolencia elle quer grangear. Escreve Cabrera, que Felippe II. depois de conquistar a Portugal, se vestio em Lisboa ao modo Portuguez, & se fez cortar a barba em redondo, segundo o uso daquelle tempo na dita nação. Tudo o que he à moda parece melhor. Porèm o homem sisudo não deve abraçar logo no principio toda a moda. Convem que proceda passo a passo, & como por degraos. Que he cousa ridicula passar logo de hum extremo a outro, de hu chapeo cufcuzeiro, a hum chapeo de copa baixa, & chata. *Mos, oris. Masc.* ou *Modus, i. Masc.* ou *ratio, onis. Fem.* ou *Ritus, us. Masc.* ou *consuetudo, inis. Fem.* ou *usus, us. Masc.* Todas estas palavras saõ de Ciceró, & dellas podemos usar neste sentido.

Introduzir hũa moda. *Aliquid in morem perducere*, ou *inducere. Cic.*

Tornar a introduzir hũa moda. *Morem antiquum referre. Sallust.*

Passar huma moda. Não estar mais em uso. *Exolescere, (sco, olevi, oletum.)* Passou a moda do trajo Grego. O vestir à Grega não he mais a la moda. *Græci cultus exolescunt. Tacit.*

Aquelle que nos trouxe primeiro esta moda. *Qui primus hoc in mores nostros induxit.*

Inventouse hũa moda de vestir. *Novum vestimenti genus adinventum est.*

Hoje chapeos grandes, ou de aba muito larga saõ à moda. *Ampli petasi nunc in usu sunt. Petasis nunc utimur, quorum margines sunt ampliores*, ou *latiores.*

Traja à moda. *Novo more vestitus est.*

Aquelle que não usa do trajo à moda, que veste ao modo antigo. *Obsoletiùs vestitus. Cic.* Mas que estava bem vestida, bem trajada, & totalmente à moda. *Sed vestita, ornata, ut lepidè, ut concinnè, ut novè. Plaut.*

Este modo de fallar não he à moda. *Hæc loquendi ratio ab usu politiorum hominum abhorret.*

Cousa que não he mais à moda. *Desueta res. Tit. Liv.*

Muito tempo ha, que passou a moda disto. *Ea res dudum esse in usu desiit.* (Deve ser como os trajos, confissaõ a la moda. Vieira, tom. 1. pag. 459.)

Moda. Aquelle que com affectação traja à moda. Grão moda he o Marquez. *Nova vestimentorum genera putidiùs affectat Marchio.* Neste sentido bem se póde usar do verbo *Affectare*, pois diz Plinio, *Diligentiam in supervacuis affectare, non nostrum est, lib. 17. cap. 1.*

Modelar. (Termo de Pintor, Esculptor, & outros artifices.) He fazer em barro, ou cera, a copia de qualquer cousa, que o artifice quer imitar, de maneira que o original fique abreviado na copia, & esta tenha toda a sua differença no tamanho. *Alicujus rei exemplar*, ou *exemplum ex argilla, vel cerâ effingere, (go, finxi, fictum.) Sumere specimen*, ou *ducere similitudinem ex aliquâ re.*

Modêlo, ou Modello. Na arte da pintura, he hũa figura pequena em barro, ou cera, para por ella se fazer em grande. Os Architectos, que emprendem grandes edificios, fazem modelos de relevo, para melhor acertarem na execução da sua idea; cada official faz modelos com differentes proporções, & com differente materia, conforme a obra, que intenta fazer. Modelos de Estatuarios saõ varias figuras, & parte de outras, vazadas de gesso, tirados os moldes de estatuas antigas, & modernas de grandes artifices.

Modelo. *Exemplar, is. Neut. Exemplum, i. Neut. Cic.* Os que por modelo dizem *Protypum*, ou *Protypus*, andão errados, porque nem *Protypus*, nem *Protypum* se achão nos bons Authores Latinos, mas bem si em Plinio se acha o adjectivo *Protypus, a, um*, & quer dizer cousa de baixo relevo. *Archetypum*, & *Prototypum* não querem dizer modelo, mas original, & certo está, que muitas vezes o modelo he copia. Demais do que *Prototypum* he palavra Grega, que a meu ver atégora não logra foros de Latina.

Tomar hum modelo para o imitar. *Exem-*

Exemplar, ou *exemplum sibi proponere ad imitandum. Cic.*

Modelo. (No sentido metaphorico.) Tomar a alguem por modelo das suas acções. *Aliquem sibi ad imitandum proponere. Cic.* Servir de modelo a alguem. *Alicui exemplo esse. Terent. Alicui exemplum præbere. Tit. Liv.* Não he o meu procedimento sufficiente para vos servir de modelo. *Non tibi exempli satis sum. Terent.*

MÒDENA. Cidade Episcopal de Italia, antigamente illustre municipio de Romanos, hoje cabeça do Ducado do mesmo nome, sita entre os rios *Sequia*, & *Panaro*. Os principaes senhorios dos Duques de Módena, além da dita Cidade, são Reggio Carpi, & Corregio, Frinhão, Sassolo, parte dos Valles da Garfanhana, & o Condado de Roli. O Cardeal Sadoleto, Sigonio, Fallopio, & outros homens de singularissimo engenho illustrárão com o seu nascimento, & doutrina a Cidade de Módena. *Mutina, æ. Fem. Plin.*

Natural de Módena, ou cousa concernente a Módena *Mutinensis, is. Masc. & Fem. ense, is. Neut. Plinio Hist.* chama ao territorio de Módena *Mutinensis ager.*

MODERAÇAÕ. Comedimento. *Moderatio, onis. Fem.* ou *modestia, æ Fem. Temperantia, æ. Fem. Cic.* Sem moderação. *Immoderatè*, ou *Intemperanter. Cic.* Portarse com moderação. *Modicè agere. Cic.* Portarse com mais moderação. *Temperantiùs agere. Cic.* (Chamando á sua sedição zelo, & á moderação do General, fraqueza. Jacinto Freire, livro 2. n. 20.)

Moderação. Consiste a cortezia em tres cousas; na moderação, na inclinação, & nas palavras. (A moderação he mostrarse mais humilde em beijar primeiro a mão, em dar o melhor lugar ao que fazemos a reverencia, ou para melhor dizer, em tomar de tudo menos do que nos cabia. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 12. pag. 243.) Na pag. 67. diz este mesmo Author, (O queixume por carta, se deve fazer com toda a moderação, que a urbanidade requere.)

Moderação das paixões. *Cupiditatum coercitio, onis. Fem.* He imitação de Suetonio, que diz, *Coercitio popularium. In Claud. August. cap.* 38 Não sabe o povo que cousa he moderação. *Nihil in vulgo modicum. Tacit.* Na reformação dos costumes, na moderação das paixões. Lobo, Corte na Aldea, 284.)

MODERADAMENTE. Com moderação. *Modestè*, ou *temperanter. Cic. Moderatè*, ou *temperatè. Cic.* Lucrecio diz, *Moderatim.*

Se fizer isto moderadamente, & poucas vezes. *Si modestè, ac rarò hæc facit. Terent.*

MODERADO. Comedido. Aquelle que não excede os limites da boa razão. *Moderatus*, ou *modestus*, ou *temperatus, a, um. Cic.*

Paixões moderadas. *Moderatæ perturbationes. Cic.*

Moderado nas delicias, & gostos da vida. *Modicus voluptatum. Tacit.*

Moderado na sua liberalidade, grandeza, munificencia. *Modestè munificus. Horat.*

Moderado nas suas pertensoens, nos seus desejos. *Voti modicus, a, um. Pers.*

Moderado no trajar. *Modicus cultu*, ou *in cultu. Plin. Jun.*

Metafora moderada. Não forçada, nem hyperbolica. *Verecunda translatio, onis. Cic.*

Moderado. Mediocre. *Modicus, a, um. Cic.* He necessario fazer hum exercicio moderado. *Exercitationibus modicis utendum. Cic.* Hum estylo moderado *Genus dicendi modicum. Cic.* (Elogio moderado, & curto. Vieira, tom. 1. 435.)

MODERADÔR, & Moderadora. Parece que podemos usar destas duas palavras fallando em Deos, & da sua Divina Providencia, que governão o mundo, pois usa Camoens do verbo *Moderar*, por governar, como se verá mais abaixo na palavra *Moderar*. *Moderator, oris. Masc. Cic. Moderatrix, icis. Fem.* Usa Cicero destas duas palavras no sentido sobredito, & em outras materias concernentes ao governo politico dos Reys da terra.

Moderar as paixões. Refrear os appetites. *Animo*, ou *animum moderari*, (*or, atus sum*.) *Cupiditates coercere*, (*ceo, cui, citum*.) *Animum frænare*. (*o, avi, atum*.) *Cupiditates comprimere*, ou *reprimere*. (*mo, pressi, pressum*) *Cic*.

Moderar as suas palavras. Fallar com moderação, com comedimento, &c. *Moderari verbis. Cic. Temperare linguæ. Plaut*. He necessario moderar as palavras. *Linguæ moderandum mihi est Plaut*. (Qualquer discurso que se achar neste livro, que deva moderarse. Crysol. Purificat. pag. 694.)

Moderar a alegria. *Temperare lætitiæ. Tit. Liv*. Moderar o pranto. *Temperare à lacrymis. Virgil*.

Moderar a ira. *Iras temperare. Virgil. Moderari iræ. Tit. Liv*.

Moderouse o desejo, mas ficàraõ
Lembrãças, q̃ mui tarde se extinguiraõ.
Malaca conquist. Livro 12. Oit. 16.

Moderar os gastos. *Sumptus temperare. Ovid*.

Moderarse. *Cohibere se. Se temperare. Cic*. Não se moderar em cousa alguma. *Nihil pensi, neque moderati habere. Salluft*. Moderouse. *Sibi fuit moderatrix. Plaut*.

Tiverão trabalho em se moderar. *Vix temperavêre animis, quin. Tit. Liv*. Moderarse no amor. *Temperare in amore. Plaut*.

Moderar as redeas do governo. *Imperio potiri. Regnum gubernare*, ou *regere. Cic. Vid*. Governar.

No tempo que no Reyno a redea leve
Joaõ filho de Pedro moderava.
Camões, Cant. 6. Oit. 43.

Moderno. Cousa desta Era, destes ultimos annos, de pouco tempo a esta parte, respectivamente ao tempo antigo. Qualquer cousa novamente inventada, introduzida, posta em uso, &c. Derivase do Latim barbaro *Modernus*, que se acha em Cassiodoro, nas Collectaneas do Ortographo, em Beda de *Metris*, em Ivo Carnotense na sua Chronica de França, & em outros muitos. Foi feito do adverbio *Modò*, como quem dissera, *Qui modò vivit*, ou *qui modò erat*. Moderno. *Recens, tis. omn. gen*. ou *recentior, oris. Masc. & Fem ius, oris. Neut. Cic. Neotericus*, do qual usárão os Grammaticos Servio, & Diomedes, não he Latino; porèm he mais abonado, que *Modernus*, porque em Asconio Pediano, Author contemporaneo dos primeiros Emperadores Romanos, se acha o adverbio *Neoterice*, formado de *Neotericus*. Eis aqui o que diz o dito Author, in *Divinatione contra Verrem. Nec quidem leviter à Cicerone dictum, & neoterice putant; sed aptum est asseverationi* Porèm melhor serà não usar deste adjectivo, atè não constar de algum exemplo, que he Latino.

Os Authores modernos. *Scriptores recentiores*, ou *nostræ ætatis scriptores*.

Modestamente. Com modestia. *Modestè Cic. Modestiùs, & modestissimè* saõ usados.

Abaixando modestamente os olhos. *Terram intuens modestè Terent*.

Modestia. Grave, & sizuda compoſição, ou compostura dos olhos, do rosto, & de todo o exterior da pessoa. *Modestia, æ. Fem. Cic*. Quintiliano diz *Modestia vultûs*. Tambem poderiasse dizer, *Recta oris, ac totius corporis compositio, onis. Fem*.

Modestia. Moderação. Comedimento. *Modestia, æ. Fem. Cic. Moderatio, onis. Fem. Cic*.

Modestia, como derivada de *Modus*, he hũa virtude, que em todas as acções humanas obra com modo, & decoro; & como derivada de *Modicus*, he hũa virtude, que se exercita no alcance, & logro das honras mediocres, & modicas, como a magnanimidade nas grandes. E assim esta virtude he hum freyo, que reprime, & retem ao homem nos limites do seu estado, obrigando-o a não cobiçar mais do que se lhe deve, & do que lhe convem. Pintárão a modestia em figura de mulher, coberta de hum veo, & a cabeça baixa, com hum sceptro na mão, & hum olho em cima, porque a vigilancia, & a attenção ao seu decoro a faz reinar em tudo. Na Igreja primitiva a modestia no fallar, & no andar era hum dos distinctivos dos Christãos. Ao povo Romano o ander inmodesto da Vestal Claudia

Claudia deo motivo para julgar, que não era Virgem. Na Lacedemonia mandou seu Legislador Lycurgo, q̃ os moços andando pelas ruas fossem com os olhos no chão, & as mãos debaixo da capa. No livro 15. cap. 10. escreve Aulo Gellio, q̃ as moças Milesias, ou da Cidade Mileto, nos confins da Jonia, & Caria, ensastiadas da vida se matavão: não se emendàrão deste desatino, senão com a publicação do decreto, que as que se tirassem a vida, serião expostas nuas à vista do povo. O medo de fazerem do seu corpo tão vergonhoso espectaculo, foi o unico remedio deste barbaro furor. Dizia Macrobio, que este mundo material era Templo de Deos, em que o homem deve fazer com religiosa modestia as vezes de Sacerdote. Noite, amor, & vinho, atropellão toda a modestia. Mandou a antiguidade queimar as poesias de Archiloco, porque nellas havia cousas que offendião a modestia. Forão lançados de Roma os Comediantes, porque fazião gestos, & acções immodestas. O Senado Romano degradou a Ovidio para a Ilha de Ponto, porque dera à luz o seu livro de *Arte amandi*. Pintàrão os Egypcios a modestia em figura de mulher com a cara cuberta de hum veo, a cabeça baixa, & na mão hum sceptro, rematado de hum olho; porque o homem modesto està sempre com o olho aberto, por não cahir em alguma indecencia. O sceptro denota a soberania desta virtude, propria de Principes, & almas nobres.

Modesto. (Fallando na compostura exterior do corpo.) *Modestus, a, um. Terent.*

Modesto. Comèdido. Moderado. *Moderatus*, ou *Modestus, a, um. Cic. Vid.* Moderado.

Modicamente. Mediocremẽte. *Modicè. Plaut. Cic.*

Modicar. Diminuir. Moderar. *Vid.* nos seus lugares. (Sendo o trabalho demasiado, o modicava a seu tempo. Vida do Principe Palatino, pag. 234.)

Mòdico. Cousa pequena, & de pouca consideração. *Modicus, a, um.* (O desprezar as cousas modicas. Vida de S. João da Cruz pag. 172.)

Modificaçaõ. Declaração, ou interpretação, com que se faz huma proposição menos aspera, huma ley menos rigorosa, &c. *Temperamentum, i. Neut. Plin. Modus, i. Masc. Cic.*

Com esta modificação. *Hoc adhibito temperamento*, ou *modo*. (Supposta a modificação apontada. Mon. Lusit. tom. 3. 29. col. 1.)

Modificar. Moderar o rigor de qualquer cousa concernente a proposições, ordens, leys, mandados, cartas, &c. *Alicui rei temperamentum adhibere, (beo, bui, bitum.) Plin. Alicui rei modum adhibere. Cic.* ou *adjicere. Tacit.* (As cartas neste particular se terião modificado. Mon. Lusit. tom. 3. fol. 145. col. 4.)

Modilhaõ. (Termo de Arquitecto.) Na ordem Corinthia, & composita, he a parte da cornija, na qual ainda que o pareça assim, não he sustento, mas ornato das gotas. Tem a feição de hum S às avessas, que prende por baixo da cornija, & serve para separar as rosas, que de ordinario se lhe poem. *Mutulus, i. Masc. Vitruv.*

Môdio. Certa medida dos antigos Romanos, que respondia ao nosso alqueire. *Modius, ii. Masc.* (Ha se de pôr o candieiro sobre o medio. Vida da Princ. D. Joanna, pag. 47.)

Modio. Tambem no tempo dos Romanos chamavase Modio, ou Mina, certa medida, que tinha de comprido cento & vinte pés, & de largo outro tanto, & a quantidade da terra, que com ella se media, levava de semeadura hum alqueire de pão. *Modius, ii. Masc. Actus quadratus, qui & latus est pedes 120 & longus totidem, is modius, ac mina Latinè appellatur. Varro de Re Rust. lib. 1. cap. 10.* (Tantos alqueires levão de semeadura outros tantos medios de terra. Benedict. Lusitana, 1. part. pag. 72. col 1.)

Modio. No sentido moral, alludindo às palavras do Senhor no Euangelho: *Nemo accendit lucernam, & ponit eam sub modio.* (Não estivesse mais sobo medio do desconhecimento. Vergel de Plantas. 44.)

Modo.

Modo. Maneira. *Ratio, onis. Fem. Modus, i. Masc. Cic.*

Não acabo de admirar o vosso modo de obrar. *Vestrum neqneo mirari satis rationem. Terent.*

Por nenhum modo. *Nullo modo*, ou *nullo pacto, nulla ratione, neutiquam. Cic.* Em quanto a *Nullatenus*, Vossio o poem no numero dos adverbios, que não saõ Latinos, & parece que tem razão. De nenhum modo, ou por nenhum modo vos toca isto a vós. *Id tua nullam in partem interest*, ou *tua nihil interest*, ou *refert. Cic.*

Por todos os modos. *Omni modo. Cic. Omnibus modis. Terent.*

Por este modo. Assim. *Hoc modo, ad hunc modum, hoc pacto, hâc ratione. Sic. Ita. Cic.*

Não lhes dá cuidado o modo com que hão de explicar. *Quemadmodum dicant, ipsi minimè laborant. Cic.*

Por este modo começamos o nosso discurso. *Est ad hunc modum sermo à nobis institutus, & tali quodam ductus exordio Cic.*

Que se acabe pelo mesmo modo que se tem começado. *Ut incipiendi ratio fuerit, ita sit desinendi modus. Cic.*

Pergunta-se o modo, & a tenção, com que a cousa foi feita. *Quemadmodum, & quo animo factum sit, quæritur Cic.*

De algum modo. *Quodammodo*, ou em duas palavras, *Quodam modo: Cic. Utcunque. Plin.*

Ao meu modo. *Meo modo. Plaut. Terent.*

Obre cada qual ao seu modo. *Agat quisque arbitratu suo*, ou *ad arbitrium suum.*

De que modo? *Quomodo?* ou em duas palavras, *Quo modo?* ou *Quonam modo? Qui? Quonam pacto? Cic. Quomodonam? Cic.*

De qualquer modo que &c. *Quomodocumque. Quoquomodo. Cic. Quoquo pacto Terent. Utcunque. Cic.*

Ser atormentado a modo de escravo. *Servilem in modum cruciari. Cic.*

Ao modo humano. *Humano modo Cic. Hominum more.*

A modo de inimigos. *In modum hostilem. Tit. Liv.*

Não se tratão sempre estas partes do mesmo modo. *Hæ partes non semper tractantur uno modo. Cic.*

Sobre modo. Mais do que convem. Com demasia. Com excesso. *Præter modum. Cic. Ultra, quàm oportet. Quintil.* (Supersticioso sobre modo em todo o genero de agouros. Mon. Lusit. tom. 1. 52. col 3.)

A modo de animaes. *In modum pecudum. Tit. Liv.*

Os que a modo de animaes não tem outro cuidado mais que o do seu gosto: *Qui pecudum ritu omnia ad voluptatem referunt. Cic.* Em outro lugar diz, *Bestiarum more.*

Na sua imaginação se propoem cada qual o modo de viver, que lhe parece o melhor. *Id sibi quisque genus ætatis degendæ constituit, quod maximè adamavit. Cic.*

Tomar com empenho hum certo modo de viver. *Implicari aliquo certo genere, cursuque vivendi. Cic.*

A todos os homens deo a natureza este tempo para escolher o modo de viver, que havião de seguir. *Hoc tempus ad deligendum, quam quisque viam vivendi sit ingressurus, datum est. Cic* (Deste modo de vida, que toma. Guia de casados, pag. 6)

Declarar, ou exprimir alguma cousa por muitos modos. *Aliquid pluribus modis exprimere*, ou *aliquid multis modis efferre*; ou *aliquid diversis modis denunciare*, ou *aliquid aliis verbis dicere.*

Fallou-me por hum modo, que deo a entender, que certamente haviamos de ter guerra. *Ita mecum locutus est, quasi non dubium bellum habeamus. Cic.*

Nem he bom ter a sua fazenda fechada de modo, que a liberalidade não possa usar della; nem tão pouco convem tella tão patente, que todos possaõ lançar mão della. *Nec ita claudenda est res familiaris, ut eam benignitas aperire non possit; nec ita reseranda, ut pateat omnibus. Cic.*

Modo de vestir. Vestido ao modo antigo.

tigo. *Obsoletius vestitus, a, um. Cic.* Ao modo de França, Castella, Italia. *Gallorum*, ou *Francorum*, *Hispanorum*, *Italorum more.*

Modo. Estado, ou disposição, em que se acha alguem para fazer alguma cousa. *Vid.* Estado. (Mandei saber se estavá em modo de receber minha visita. Carta de Guia, pag. 144.)

Modo. (Termo da Musica.) Outros lhe chamão Tono. *Vid.* Tono. (Os tonos, ou modos saõ doze, porém os que mais se usaõ, saõ oito. Nunes, *Arte de Canto chaõ*, pag. 8.) Tambem na invenção do Canto, he hũa certa ordem, que obriga a q̃ se toquem mais vezes hũas cordas, que outras, porque saõ essenciaes ao modo; donde nasce, que forçosamente se acaba por hũa certa corda, que he a da qual toma o modo o nome.

Modo. (Termo Grammatical.) Diz-se das differentes maneiras de conjugar os verbos, relativamente ás acções, ou termos, para indicar, mandar, desejar, &c. Estes modos saõ cinco, a saber, indicativo, imperativo, optativo, conjunctivo, infinitivo. *Modus, i. Masc. Quintil.* Chama o dito Author ao infinitivo, *Modus infinitus*, & ao indicativo *Modus fatendi.* (Os versos tem pessoas, numeros, tempos, & modos. Barretto, Ortograph. Portug. pag. 44.)

Modo. Termo da Logica. Diz-se das proposições, que contem em si algumas condições, modos, ou restricções. Tambem he hum certo modo de argumentar; & como ha duas figuras da fórma do syllogismo absoluto, huma ligada, & outra solta, a 1. affirmativa, a 2. negativa; se todas as proposições, ou enunciaçoens forem géraes, poderá o modo ser géral; se todas forem particulares, se poderá dizer particular; & se huma for géral, & as duas outras particulares, poderá o modo chamarse mixto.

Modo. Termo Philosofico. He hum ser, que o entendimento percebe necessariamente dependente de alguma substancia. Assim como não se entende que a redondeza de huma bola possa subsistir independentemente sem a dita bola, assim se diz, que isto he hum modo; *id est*, huma maneira de ser, ou huma especie de accidente. Disto se segue, que não póde hũ modo passar da substancia, que o sustenta, para outra substancia, porque se isto podera ser, seria preciso confessar, q̃ quando o dito modo estava inherente na dita primeira substãcia, não dependia absolutamente della, o que involve em si hũa contradição manifesta. *Modus, i. Masc.*

Modon. Cidade na costa Meridional da Morea, na Provincia de Belvedere. He assentada em hum promontorio, que olhá para a costa de Africa, & aos pés della ha hũ porto commodo, & seguro. No anno de 1498. Bajazeth II tomou aos Venezianos esta Cidade. No anno de 1686. Morosini, Generalissimo dos Venezianos, a tomou aos infieis, & achou nella muitas munições de guerra, & noventa & nove peças de artelharia Os Gregos lhe chamão, *Motone*; os Antigos lhe chamavão *Methone.*

Modorra, ou Madorra, ou Madorna. Sono pezado, & especie de letargo. *Veternus, i. Masc. Vid.* Letargo. *Vid.* Somnolencia. (No meyo destas ondas durmo, não sei se he madorna de Jonas. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 447.)

Modorra. Assim chamão os que nas fortalezas, ou navios velão de noite, à terceira vigia, por estarem naquella hora os animaes mais amadorrados, & occasionados ao pelo do sono. *Tertia vigilia, æ. Fem.* (Apenas seria rendido meyo quarto da terceira guarda, a que costumão chamar Modorra. D. Franc. Man. Epanaphor. pag. 513.)

Modulaçaõ. A acção de cantar com armonia. *Modulatio, onis. Fem. Plin. Quintil. Modulamen, inis. Neut. Ovid. Modulatus, ús*, não se acha senão em Seneca Tragico; no ablativo por canto armonioso. (A essencia não está na modulação das vozes. Carta pastoral do Porto, pag. 94.)

Modulado. Armonioso. Voz modulada. Lançada com armonia. *Vox modulata. Modulari vocem* he de Cicero. O participio de *Modulatus* he de Quintiliano,

lano, fallando em instrumento musico de cordas. (Com voz alta, sonora, & modulada. Vergel de Plantas, 248.)

Moduladôr. Musico. O que canta com armonia. *Modulator, is. Masc. Horat.* Dom Francisco de Portugal, descrevendo ao solitario diz:

Nas noticias alheyas escarmentas,
Em que advertindo cepos, & cadeas,
Modulador desvio de tormentas,
Lamentavel piedade te recreas.

Divin. & human. versos, 149.

Modular. Cantar com armonia, cantar por solfa. *Modulari, (or, atus sum.) Virgil. Modulari vocem. Cic.*

Modular versos. *Carmina modulari.* Virgilio diz; *Modulari carmen avena.* Modular versos com frauta.

Modular em prosa, ou modular prosa. *Orationem modulari. Cic.*

Sem encontrar, nem ver cousa vivente,
Mais que diversas aves modulando
Louvores mil, que a Deos estaõ dando.

Insul. de Man. Thomás, Cant. 2. Oit. 105.

Varios casos em verso modulando.

Camões, Cant. 9. Oit. 30.

Módulo. (Termo de Architectura.) He a medida do semidiametro da columna, que serve de medir as proporçoẽs, partes, & encontros da architectura, para a perfeita symmetria de hũ edificio. Para a ordem Toscana o modulo se parte em doze partes; para a ordem Jonica, corinthia, & composita, em dezoito partes. Dividem alguns toda a altura da columna em vinte partes, para a ordem Dorica; em vinte & duas & meya, para a ordem jonica; em vinte & cinco, para a ordem corinthia, &c. E de huma destas partes fazem o modulo, para lhe servir de regra, & como de escada para o restante do edificio. *Modulus, i. Masc. Vitruv.*

Modùlo. Adjectivo. *Vid.* Modulado. *Vid.* Modulador.

Alli responderaõ as altas aves,
Naõ modulas no canto, nem lascivas,
Mas de dor, ora roucas, ora graves.

Camões, Ecloga 3. Estanc. 24.

MOE

Moêda. Porçaõ de metal, ou outra materia, a que a authoridade publica deo peso, & valor fixo, para servir de preço a tudo, no commercio. Querem alguns que moeda se derive *à monendo*, porque na moeda, a effigie, & armas do Principe avisaõ, & dão a entender, que na fabrica daquelle pedaço de metal não houve fraude, nem engano. Não ha som mais agradavel, nem na necessidade mais opportuno, que o da moeda. Na fome a moeda he manjar; no frio, roupa no deserto, casa; na doença, remedio; no desemparo, abrigo; em todas as faltas, tudo. He a moeda a verdadeira pedra Philosophal, que converte a terra em ouro, porque faz do pequeno grande; do plebeyo, nobre; do servo, senhor; do besta, homem; & do feo, gentil-homem. Na sagrada Escritura não se faz menção de moedas, senão depois de algũs 2000. annos depois da creação do mũdo, donde se falla em mil peças de prata, que Abimelech deo a Sara, & em 400. siclos de prata, q̃ Abraham deo aos filhos de Ephron. Como antigamente os gados erão a mayor riqueza dos homens, nas moedas se começou a imprimir a figura do corpo, ou cabeça dos animaes, donde nasceo, que a moeda foi chamada *Pecunia*, da palavra Latina *Pecus*, que quer dizer *Manada de gado.* Tem para si outros, que a moeda foi chamada *Pecunia, à pecudis tergo*, porque fez Numa Pompilio bater moeda redonda de pedaços de couro. No tempo de Jano, & Saturno, houve moedas de cobre, donde se originàrão as palavras Latinas, *Ærarium*, que queria dizer, Thesouro publico, em que se ajuntavão moedas de cobre; & *Æs alienum*, que val tanto, como divida, ou dinheiro, que hũa pessoa deve a outra; & em Roma se fez hũa companhia de moedeiros, que forão chamados *Ærarii.* Dizem que fora Jano o primeiro, que mandàra cunhar hũa moeda de cobre, da qual (segundo Atheneo) se vio a impressaõ em muitas

muitas moedas da Grecia, Sicilia, & Italia; posto que escreve Plinio, que em Roma não foi introduzido o uso das moedas, senão depois da derrota de Pyrrho. Porèm do que escreve Joseph, parece que se póde inferir, que o uso das moedas foi quasi tam antigo, como o mundo, porque na opinião deste Author, foi Cain o inventor dos pesos, & medidas, que forão origem, & principio de todas as moedas. As primeiras moedas, em que se vio esculpida a cabeça do Principe, forão hũas, em que o Senado Romano mandou representar a cabeça de Cesar. No anno 546. da fundação de Roma, baterão os Romanos moeda de ouro. Como a moeda foi inventada para supprir as faltas da commutação, (porque sendo muito desigual o preço das cousas, que se commutão, só com o differente valor das moedas se póde temperar esta desigualdade) não he sempre da essencia da moeda, que seja composta de materia metallica. Por isso a moeda de Angola saõ zimbos; a das Maldivas saõ conchinhas; a do Reyno de Monoemugi em Africa, saõ bocadinhos de alambre; na America os trocos se fazem com bocados de cacao: no Maranhão a moeda saõ novellos de algodão, &c. A moeda mais antiga, que neste Reyno se acha, he huma de ouro do tamanho de dous vintens, & de pêso, que sessenta dellas fazião hum marco; de hũa parte tinhão esculpido ElRey D. Sancho I. a cavallo, armado, & de outra as Armas de Portugal. Desta moeda se faz menção na 3. parte da Monarquia Lusitana. Das moedas, que baterão os primeiros Reys de Portugal, se achão varias, & curiosas noticias no discurso quarto de Manoel Severim de Faria. A moeda he a força, & o nervo do Estado. Com este sentido mandavão os Romanos bater a moeda no Templo de Juno, Deosa dos Reynos, & Imperios. *Isidor. lib. 15. cap. 15.* Moeda. *Moneta, æ. Fem. Martial. Nummi, orum. Masc. Plur. Cic.*

Moeda de prata. *Argentum signatum,* ou *Nummi argentei. Cic.*

Moeda de ouro de qualquer preço. *Nummi aurei. Cic.*

Moeda de cobre. *Æs signatum Plin.*

Qualquer genero de moeda. *Nummus, i. Masc. Cic.*

Moeda de boa ley. *Boni nummi. Cic. Probi nummi. Plaut.*

Moeda falsa. *Adulterini nummi. Cic.* Moeda falsa tambem he aquella, que não he feita por mandado delRey, ainda que seja da mesma materia, & fórma que a verdadeira. *Vid.* livro 5. das Ordenaç. do Reyno, tit. 12.

Moeda çafada. *Moneta trita.*

Moeda cunhada. *Nummus signatus.*

Cousa concernente a moeda. *Nummarius, a, um. Cic.*

Bater, ou fazer, ou lavrar moeda. *Nummos cudere. Plaut. Argentum, aurum,* ou *æs signare. Plin.*

Fazer moeda falsa. *Adulterinos nummos cudere.*

A Casa da Moeda. A primeira casa de moeda, que houve em Portugal, foi na Cidade do Porto, onde os primeiros Reys deste Reyno fizerão bater moeda por officiaes estrangeiros, que mandavão vir, & aos quaes concedèrão grandes privilegios. Do cap. 57. da Chronica delRey D. Fernando consta, que tambem ouve casa de bater moeda em Valença, & em Lisboa; & na 2. parte da Chronica delRey D. João I. se diz, que tambem a ouve em Evora. Depois passando a Corte para Coimbra, tambem ouve casa de moeda na dita Cidade, & no tit. 36. o Conde D. Pedro faz menção dos moedeiros de Coimbra. Ultimamente se poz esta casa em Lisboa, onde hoje está, & muito acrescentada, com a inscripção Latina sobre a porta, que se fez de novo. He esta casa sogeita ao Tribunal da Fazenda, & o Vèdor da Fazenda da repartição da India, preside na mesa, quando là vai; & na ausencia delle; he Presidente o Thesoureiro da moeda, & com elle assistem na mesa dous Juizes da balança, & dous Escrivães da receita, & despesa. Os outros cargos os provè todos o Thesoureiro, que saõ Fundidor, Affinador, Ensayador, Contadores, Brāquidores, Fornaceiros, Cunhadores, &

dous

dous Porteiros, hum da casa do Thesou- ro, & outro da porta. A casa da moeda. *Monetæ*, ou *nummorum officina*, *æ*. *Fem.* Os principaes officiaes da moeda. Em Pomponio Jurisconsulto, os que antiga- mente governavão a casa da moeda em Roma, se chamão *Monetales Triumviri*. Erão tres Ministros, que tinhão este cui- dado. No tempo de Cicero, & Tito Li- vio, erão chamados *Treviri*, ou *Trium- viri auro, argento, æri, flando, feriundo.* Nas inscripções erão conhecidos por es- tes caracteres *A. A. F. F.*

Moeda falsa. Aquella que não tem o pezo, que manda a ley. *Nummus, justo le- vior*, ou *legitimo pondere destitutus*, ou *cui ad justum pondus aliquid deest.* (Moe- das de ouro, ou prata se não podem en- geitar, ainda que sejão falsas, se a parte quer refazer-a falta. No livro 4. das Or- den. do Reyno, tit. 12.)

O Adagio Portuguez diz, Moeda fal- sa, de noite passa.

Moeda do engenhoso. Era de ouro. Mandou-a lavrar ElRey D. Sebastião, anno 1562. valia 500. reaes. Tem de hũa parte a Cruz da Ordem de Christo, com letras, que dizem, *In hoc signo vinces*, & da outra o escudo Real, com coroa, & na cercadura *Sebast. I. Rex Portug.* Cha- màraõse estas moedas do Engenhoso, por sahirem perfeitas do engenho da moeda, em q̃ as lavrava Sebastião Gon- salves, Engenheiro, natural de Guima- rães, homem de grande habilidade na- quelles tempos. Cunha, Bispos de Lis- boa, tom. I. pag. 105. verso.

Pagar na mesma moeda. Fazer eu a alguem o mesmo, que me fez a mim. *Hostire*, ou *Redhostire*, saõ verbos anti- quados, porèm não serà inutil explicar a sua dirivação. *Hostus* segundo Catão, & Varro, era hũa certa medida de azei- te, & desta medida, chamada *Hostus*, se formàrão os dous verbos *Hostire*, & *Red- hostire*, como quem dissera, *Restituir* pe- la mesma medida. Martinio deriva *Ho- stire*, & *Redhostire*, de *Hostis*, que na an- tiga Latinidade era o mesmo, que *Pere- grino*, & porque o peregrino, bem hos- pedado, restitue ao seu hospede o mes- mo beneficio, os antigos chamàrão *Ho- stire*, & *Redhostire*, fazer ao proximo o mesmo que nos tem feito a nós, *id est*, *Pagar na mesma moeda*. Plauto diz. *Pro- mitto hostire contra, ut merueris. Asin. Act. II. sc. I.* O Poeta Nevio diz, *contra red- hostit Meneldus. Vid* Pagar.

Moedeira. (Termo de Ourivez.) He hum instrumento concavo, com o qual se moe o esmalte. Não tem palavra propria Latina.

Moedeiro, Aquelle, que faz moeda. *Qui nummos cudit.* Ou usando da phrase de Ulpiano no livro 48. do Digesto, tit. 13. *Ad legem Juliam peculatus &c. Qui in monetâ publicâ operatur.* No livro 9. do Codex, tit. 24. *De falsa moneta*, logo no principio de hum rescrito de Cons- tantino Magno se acha *Monetarius*. Ju- lio Firmico, que vivia no Reynado do dito Emperador, usa da mesma palavra. No Thesouro da lingua Latina de Ro- berto Estevão se allegão como palavras de Tito Livio estas, que se seguem, nas quaes se poderião fundar os que dizem *Cusor monetæ*; mas no dito Thesouro não se aponta o lugar, em que Livio usa dellas. *Triumviri mensarii creati sunt, hique nummularii, & monetæ omnis ge- neris cusoribus præerant.* Poem os Criti- cos muita duvida neste lugar, porque os que revolverão as obras do dito Au- thor, achàrão *Triumviri mensarii*, mas sem o mais, que se segue. Em quanto a *Nummularius* não me parece de o ter vis- to senão em Ulpiano, ou em algũs ou- tros Jurisconsultos daquelle tempo. Ver- dade he, que Seneca Philosopho usa do diminutivo *Nummariolus*. Finalmente se o lugar allegado fora de Tito Livio, bas- tava para provar, que estas palavras *Mo- neta*, *nummularius*, & *cusor*, não só saõ Latinas, mas tambem usadas no tempo de Augusto, que foi o da mais pura La- tinidade: na sua obra *De vitiis linguæ La- tinæ* liv. 3. cap. 21. na explicação da pala- vra *Monetarius*, não se tivera esquecido Vossio de pòr, *Cusor monetæ*, se imagi- nàra que fossem palavras de Tito Livio, quanto mais que o mesmo Vossio, que logo abaixo de *Monetarius* poem *Mone- tatio*,

tatio, diz que antes quizera dizer *Cusio monetalis*, ainda que não tenho achado estas palavras, senão no Codex Theodosiano.

Moedûra de azeitona. Em algumas partes saõ vinte & cinco cestos de azeitona, q̃ se deitão na ruiha para os moer de huma vez. *Factus, us. Masc. Varro. Hostus, i. Masc. Cato. Varro, lib. 1. de Re Rust. cap. 42.* Querem algũs, que *Hostus* seja vaso, com que se mede azeite, & outros licores.

Moêga. Vaso de pao a modo de pyramide aberta, & ás avessas, por onde o trigo que se ha de moer, cahe na calha. *Tritici infundibulum, i. Neut. Columel.*

Moela, ou Muela da gallinha, & de outras aves, que se mantem de sementes, & fazem seu pasto de hervas, & de algũas pedrasinhas molles, (como se vè muitas vezes nas perdizes) a qual moela he grossa, & pela parte de dentro, donde se haõ de cozer as sementes, tem huma pelle durissima, franzina, quente, & seca de tal modo, que a quentura com a agua, que bebem as aves, que comem sementes, se coze, para poderem expedir com facilidade as fezes. E se os animaes de quatro pès, que tambem comem sementes, & se mantem de pastar hervas, & matas, tem bucho, & não moelas; he porque os ditos animaes tem seus dentes, & muito primeiro, que mandem ao ventre, o que comem, mastigão entre os dentes, & lá tem armado o bucho com certa grossura de pelles, & bicos, q̃ ajuda a acabar de gastar, o que se deixou de moer com os dentes. *Ventriculus, i. Masc. Cic.* (O pò da tunica interior da muela da Gallinha tem admiravel virtude para confortar o estomago, & curar as dores delle, colicas, & soluços, &c. & tirar o fastio. Curvó, Observaç. Medicas, no Indice.)

Moenda. Mò, ou o lugar, em que ha engenhos de moer. *Officina molaria, æ. Fem.* O adjectivo *Molarius, a, um*, he de Catão. (Pela falta das moendas, em que ficou. Successos Militares, pag. 96.)

Moer. Pisar com mò. Moer trigo. *Frumentum molere. (molo, is, lui, litum.)* *Terent. Plin. Histor.*

Moer qualquer cousa na pedra. *Aliquid terere. Plaut. (tero, trivi, tritum.)* Cousa facil de moer. *Tritu facilis. Masc. & Fem. ile, is. Neut. Plin. Histor.* Pedra de moer. He a pedra de marmore, ou pórfido, sobre a qual com oleo, ou agoa moe o pintor as cores. *Lapis, super quo colores teruntur*, ou *lapis, colorum trituræ inserviens.*

Moer alguem com pancadas. *Aliquem plagis contundere. Cic. Aliquem male mutare. Cic. Plagas alicui luculentas infligere.* Moeo com pancadas ao dono da casa, & aos servos della. *Ipsum dominum, atque omnem familiam multavit usque ad mortem. Terent. in Adelph. Act. 1. scen. 2.* Moer a alguem os ossos. *Alicujus*, ou *alicui ossa contundere.* Ovidio diz, *Contundere nares alicui.* Moeolhe a gota as juntas. *Chiragra contudit articulos. Horat.*

Moer a alguem. Dizer cousas para o fazer raivar. *Vid.* Amofinar. Tambem se diz, Estoume moendo. *Vid.* Amofinar, consumir, &c.

> *Naõ me hei de agastar hum dia,*
> *Se me estais sempre moendo?*
> *O mal sempre ha de ser mais,*
> *E a dor sempre ha de ser menos?*

Certo Poeta, na satisfação de hũ ciume.

MOF

Mofa. Querem alguns Etymologistas, que mofa se derive de *Momo*, ou do Italiano *Muso*, que val o mesmo, que focinho, & definindo esta palavra, dizem que mofa he o escarneo, que se faz de outrem, com certo sonido, que se faz dos narizes, levantando-os em alto, ou tregeitos, & finees, com os quaes concorrem palavras de ironia, ou de lastima. *Sanna, æ. Fem. Juvenal.* Na explicação desta palavra diz Vossio no seu livro das Etymologias da lingua Latina, *Sannam Perottus censet esse risum solutum, atque ita dici à narium sonitu.* E hum antigo Interprete de Persio no commento da 1. Satira diz, *Sanna dicitur os distortum cum vultu, quod facimus, cum alios deridemus. Vid.* Mofar.

Mo-

Mofadôr. O que faz mofas. *Sannio, nis. Masc. Cic. Vid.* Mofa.

Mofar. Fazer mofas. *Vid.* Mofa. *Sannas facere*, ou *distorto vultu aliquem irridere*, ou *deridere*. (*Tria sunt sannarum genera, unum, cùm manu contractis digitis, & ad inferiorem partem inclinatis ciconia significatur; alterum cùm auriculæ asini apponuntur; tertium, cùm lingua in modum sitientis canis protenditur.*) Na 1. Satira falla Persio nestes tres generos de mofas neistes tres versos.

O Jane à tergo, quem nulla ciconia pinsit,
Nec manus auriculas imitatus est mobilis albas,
Nec linguæ, quantum sitiat canis Appula, tantum.

E logo mais abaixo diz o mesmo Author, *Posticæ occurrite sannæ*. (Kirleha, & mola'a o Grego. Vieira, tom. 1. pag. 625.) (Mofando das reliquias dos Catholicos. Vieira tom. 10. pag. 189.) (E mofando de sua gente. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 160. col. 2.)

Mofina. Miseria. Desgraça. *Vid.* nos seus lugares.

Mofina. Mesquinhez. Muita parsimonia. *Nimia parsimonia, æ. Fem. Terent.*

Mofinamente. Desgraciadamente. Infelicemente. *Vid.* nos seus lugares.

Mofinamente. Com muita parsimonia. *Nimium parcè. Terent. Sordidè. Cic.*

Mofino. Muito desgraciado. *Misellus, a, um. Fortunæ injuriâ miserabilis. Vid.* Desgraciado. Mofino de mim, que não estive presente. *Me miserum, qui non adfuerim. Cic. Epist. Fam. lib. 3.*

O Adagio diz, Tres ao mofino, quando jugando quatro as cartas, cada hum por si, & perdendo tres, conspirão contra o quarto, que ganha.

Mofino. Mesquinho. *Nimis parcus*, ou *sordidè parcus, a, um.* Ser mofino no trato da sua pessoa. *Parsimonia, ac duritiâ vivitare. Plaut.*

Mofino em amores. *Qui rem in amore infeliciter sæpe tentavit.* He imitação de Tit. Liv. que no 1. *Ab urbe* diz, *Ob rem toties infeliciter tentatam in armis.* (Tão valeroso em armas, como mofino em amores. Fabula dos Planetas, 54. col. 3.)

Mofo. He quasi o mesmo que bolór. Diz-se particularmente do pão, queijo, & outras cousas comestiveis, diz-se dos pannos, vinhos, &c. *Mucor, oris. Columel. Vid.* Bolór.

Cousa que tem mofo. *Mucidus, a, um. Juven.*

Mofti. *Vid.* Musti.

MOG

Mogadouro. Villa de Portugal no Arcebispado de Braga, entre Bragança, & Miranda. ElRey D. Affonso III lhe deo foral, que reformou depois ElRey D. Manoel. Tem hum castello de fabrica antiga. He dos Marquezes de Tavora.

Moganga. Trejeitos de mãos, & rosto. *Vid.* Tregeito.

Mogarîm, ou Mogorin do coração. He huma flor a modo de cravo branco, que exhala suavissimas fragrancias, cria-se nos jardins da India. Dizem que tambem se dá no Brasil. O Anonymo na sua Relação da China, & da Europa, cap 3. diz, *Mogorin, flos Sinicus Indusque, Lusitanis sic appellatus, nascitur apud Sinenses in Chegiang Provincia ad Kinhoa, in parvâ arbusculâ, mirè candidus, gelsemino non absimilis, nisi quod plura habet folia; odorem exhalat suavissimum, gelsemino multò præstantiorem, adeò ut ab uno flore tota aliqua domus redoleat. Quamobcausam in magnâ apud incolas æstimatione est, qui arborem illius ab hyemis intemperie, in vasis ad id destinatis, diligentissimè custodiunt.*

Mogiganga. O vulgo diz, Bugiganga. Dansa ridicula de homens, mascarados em animaes. *Hominum, animalium speciem indutorum, ridicula saltatio, onis. Fem.* (Em tragedia converte a mogiganga. O Conde da Ericeira na sua Lyra, Soneto 26. à cabeça de Medusa.)

Mogôl, ou Mogor. João de Barros na 4. Dec. pag. 325. diz Mogol, Imperio a que outros chamão Indostan, he aquella grande parte da Asia, a que antigamente chamavão, India superior. Da banda do Norte confina com a Tartaria,

da

da banda do Sul com o rio Guenga, & huma cordilheira de montes, da banda do Poente com a Persia, & da banda do Nascente com huns montes, que o separão dos Estados do Rey Ava, que antigamente se chamava Brama. Consta este Imperio de alguns quarenta Reynos, & quasi todos tomão das suas principaes Cidades o nome. O Reyno de Deli, que na lingua do Mogol quer dizer *Coração*, he sito no meyo daquelle Imperio, como o coração no corpo humano. Na Cidade do mesmo nome, ou em Agra, de ordinario reside o Emperador. Tambem Lahor, algum dia foi Corte. Os mais Reynos saõ Gualcor, Bando, Jeselmeré, Hendowns, Jenupar, Pengeab, Naugracut, Barquisq, Raja Ranas, Guzarate, Chitor, Tatta, Soret, Multan, Attoc, Buequar, Hayacan, Decan, Orixa, Siba, Jamba, Malvay, Candis, Bacar, Samball, Nerrai, Cachemire, Cabul, Cacares, Piran, Canduana, Patna, Gor, Udessa, Bengala, Berar, Jelnal, & Melvat. Os principaes rios deste Imperio saõ o Ganges, & o Indo, que do Sul ao Norte o atravessaõ. Os mais rios saõ Guenga, Navre, Taple, Padrt, Canda, Persseli, Severa, Ceul, Ravè, &c. Dizem que tem este Imperio 650. legoas do Nascente ao Poente, & do Norte ao Sul 450. *Mogolum Imperium*, ii. *Neut. vera*, ou *superior India*.

Gram Mogol. Val tanto como dizer, Cabeça, & Rey dos Circuncidados, porq Mogol, na lingua daquella terra quer dizer *Circuncidado*. Por continuada successaõ descende o Mogol de Temur-Lengue, ou Temmur Lam, que quer dizer Temur o coxo, ou o aleijado, que foi aquelle famoso conquistador da Asia, originario de Samarcand. O Author da Historia intitulada, Oriente Conquistado, part. 2. fol. 147. dá ao Mogol outra descendencia, & diz, que os Mogoles procedem de *Mongal*, filho de Alanguir, neto de Magog, & bisneto de Japhet. O dito Mongal descendo da Scythia para baixo com muita gente, parou do Imao para dentro, & parecendolhe a terra bem, se deixou ficar nella, & por seu respeito se chamou Mongalia toda aquella Provincia, & os povoadores se chamárão *Mangales*, que he o seu verdadeiro nome, & não *Mogoles*, como nós dizemos, & muito menos *Mogores*, como diz o vulgo Portuguez. Os mayores thesouros deste Principe saõ pedras finas. Cahan-Jehan, hum dos seus antecessores, que as conhecia perfeitamente, era muito curioso dellas, & ajuntou muitas; dizem que hoje no thesouro do Mogol ha dous alqueires de carbunculos, cinco de esmeraldas, & outros doze de differente pedraria, com 1200. alforges, que tem bainhas de prata, & ouro, cubertas de pedras preciosas. O thesouro de Scha-Jehoran foi avaliado em 1500. milhões de patacas. Póde o Mogol pôr trinta mil elephantes em campanha, oitenta mil cavallos, & duzentos mil infantes; alguns dizem que póde formar hũ exercito de quinhentos mil homens. *Mogolum Imperator, vera*, ou *superioris Indiæ Rex*.

Mogor. *Vid.* Mogol.

Mogorim. Flor. *Vid.* Mogarim.

Moguncia. Antiga Cidade de Alemanha, perto do lugar, donde o Rhin se ajunta com o Mein em hũa só corrente. Derivão alguns elle nome de *Magog*, filho de Japhet, outros de *Magauntio* Troyano, outros de huns Magos, ou feiticeiros, que ajudárão a fundação desta Cidade. Mas o mais certo he, que foi Druso, fundador de Moguncia; o que facilmente se póde provar com o que diz Floro no livro 4 da sua historia. Foi ella Cidade muito tempo sogeita aos Reys de França. No anno de 872. hum tremor da terra a soverteo quasi toda; & no anno de 1080. hum incendio fez grande parte della em cinzas. No tempo de Vespasiano, os Barbaros, reynando Juliano Apostata, os Batavos, & em outros tempos os Alanos, Vandalos, & Suecos a saquearão, & destruirão. O Arcebispo de Moguncia he Chanceller mór do Imperio, & perpetuo Deão dos Eleitores. As principaes Cidades deste Eleitorado, abaixo de Mogũcia, saõ Binghen, Ascha, Elenburgo, Gimensburgo, &c. & outras Cida-

cidades em outras terras, saõ sogeitas ao dito Eleitor. Junto a Moguncia passa-se o Rhin sobre huma ponte de barcas muito comprida. Tem magnificos Templos, & Palacios; a Camera, & os tres Castellos, saõ dignos de admiração. He celebre pela invenção da impressaõ, que nos annos de 1450. foi descuberta por hũ seu Cidadão, chamado João de Guttemberga. *Maguntiacum, ci. Neut. Tacit.* Eutropio lhe chama *Magontia*. S. Fortunato, Bispo de Poitiers, *Maguntia*, & outros *Moguntia, æ. Fem.*

MOI

Moído. Pisado com mò. *Molitus, a, um. Plin.* ou *Commolitus, a, um. Columel.*

Moido com pancadas. *Plagis contusus, a, um.*

Semente moida em gral. *Pulsatum in pilâ semen. Plin.*

Moimenta. Villa de Portugal na Beira, quatro legóas de Lamego, com quatro fontes nativas nas suas entradas. He da Coroa.

Moimento do corpo. *Vid.* Quebrantamento.

Moimento diziaõ os Antigos por sepulcro (O magnifico moimento, que encerra o corpo inteiro do dito senhor Rey D. Affonso Henriques. Chron. de Coneg. Regr. 2. part. liv. 7. 91.) Em outros lugares diz Muimento. *Vid.* 1. part. 193. *Vid.* Monumento.

Moinha. He quasi o pó da palha, depois de moida no calcadouro, ou o que cahe da palha, quando se ciranda, como Pragana, casulos, &c. *Excreta paleæ*, assim como diz Columella por alimpadura *Excreta tritici.*

Moinho. Engenho q̃ serve de moer trigo, cevada, &c. Consta de roda, rodizio, pennas, pouso, corredoura, aguilhão, segurelha, lobeto, rela, vielas, veyo, quelha, ou calha, &c *Vid.* nos seus lugares. *Moletrina, æ. Fem. Cato. Pistrinum, i. Neut. Cic.* Traz Sipontino in Mart. a differença do significado destas duas palavras, *A molendo, moletrina deducitur, quod Pistrinum olim dici solebat, quo tempore tundebantur frumenta, non molebantur.* Tambem *Pistrinum, & Pistrina, æ. Fem.* se toma pela casa do moleiro.

Moinho de mão. *Mola trusatilis, Fem.* He de Aulo-Gello, que no livro 3. cap. 3. diz, *Plautus ob quærendum victum, ad circumagendas molas, quæ trusatiles appellantur, operam pistoris locavit. Mola versatilis.* Plinio lib 36 cap. 11. onde diz, *Item molas versatiles, Volsiniis inventas, aliquas, & sponte motas invenimus; & prodigiis, &c.*

Moinho de agua. *Moletrina, cujus molæ, aquarum vi versantur.* Chama Vitruvio a este genero de moinho, *Hydromylæ, genit. Hydromelarum. Fem. Plur.* Neste lugar do dito Author alguns lem *Hydraulæ*, que quer dizer, Maquinas feitas com canos, q̃ levão agua: mas Turnebo, & Salmazio não approvão esta dicção.

Moinho de vento. *Moletrina, cujus molas versat ventus*, ou *cujus molæ velis, & ventis versantur.*

Cousa de moinho, ou concernente a moinho. *Pistrinensis, is. Masc. & Fem. ense, is. Neut. Sueton.* Os que dizem *Pistrinarius, & moletrinarius*, difficultosamente acharão exemplos destes dous adjectivos em Authores classicos. Antes quizera eu dizer com o antigo Jurisconsulto Paulo. *Molendinarius, a, um.*

Adagios Portuguezes do moinho. Com agua passada, não moe o moinho. Seja meu inimigo, venha moer a meu moinho. Por de mais he a citola no moinho, quando o moleiro he surdo. Já que a agua não vai ao moinho, và o moinho à agua. Seja eu Meirinho, & seja de hum moinho.

Môio. *Vid.* abaixo de Mox, Moyo,

Moiraõ. *Vid.* Mourão.

MOL

Mola. Bocado de ferro, ou aço, que artificiosamente pegado em alguma maquina, ou engenho, como fechaduras, caixas de metal, relogios, he occultamente causa de algum movimento. Os Criticos, que reprovão *Elater, elastes*, & *elatron*, como palavras Gregas, & juntamente

mente o *Manuela* de Vitruvio, que tem dado tanto trabalho aos interpretes, por mola dizem, *Occultum organum, quo movetur*, ou *agitur aliqua machina*. Algũas vezes à imitação de Cicero se poderà dizer, *Occulta machinatio, onis. Fem.* pois diz Cicero, *Cum machinatione quâdam moveri aliquid videmus, ut sphæram, ut horas, ut alia permulta, non dubitamus, quin illa opera sint rationis.* (Não acodem as molas à chave. Dial. de Hector Pinto, 30)

Qualquer obra artificiosa, a qual parece, que se move de si mesma, porque tem mola, que lhe dà o movimento, como se vè em estatuas, & navios de metal, que andão, & em outras figuras, que na apparencia tem alma, & movimento natural, & intrinseco. *Automatum, i. Neut.* (*penult. brev.*) subentende-se, *Opus, eris. Neut.* Esta palavra he de Suetonio na vida de Claudio. Escreve Angelo Policiano, que em tres antigos exemplares deste Author manuscritos tem achado em caracteres Latinos *Automaton*. Porém diz Levino Terencio, que em outro manuscrito antigo tem achado, *Automatum*, & acrescenta que Suetonio o tem escrito assim. De *Automatum* se tem formado o adjectivo *Automatarius*, & daqui vem que em algũas inscripçoens antigas se tem posto *Automatarius faber*, por hum artifice deste genero de obras. A estas mesmas obras chama Ulpiano *Automataria, orum Neut. Plur.* Tambem com breve circumlocução se podem chamar, *Opera, quæ per se, ou occulto organo moventur.*

Mola. (Termo de Medico.) He huma posta de sangue coalhado, ou maça de carne inutil, & informe, que faltando os requisitos para o perfeito concebimento do feto, se gera no ventre da mulher, & he cuberto de huma pelle, ou membrana, & tem por dentro muitas veas, mas osso nenhum, nem intestino. Algũas vezes sahe depois de quarenta dias, ou de tres mezes, ou mais tarde, & em algũas mulheres tem durado todo o tempo da sua vida, alimentando-se como o feto pelas veas uterinas, crescendo, & conservando-se com huma vida vegetativa a modo de planta. Os Latinos lhe chamão *Mola*, porque pela sua redondeza, & dureza tem semelhança com hũa mó de moinho. A outras mais deformes producções, que tomão figura de bichos, & tem movimento tremulo com palpitação ao contrario da creatura, cujo movimento he por intervallos, se dà impropriamente o mesmo nome. *Mola, æ. Fem. Plin. Hist.* (He muito difficultoso o conhecimento da mola nos primeiros mezes, porque começa com os mesmos sinaes, como se fora creatura. Luz da Medicina, pag. 363.)

Molas. Em officina de Ourives. He hum ferro, com que se pega no cadinho, & se tira fóra do lume.

MOLADA. Chamão os Barbeiros à agua, que fica das amoladuras do rebolo.

MOLANQUEIRAÕ. *Vid.* Mulienqueirão.

MOLÂR. Dente molâr, assim chamado, porque moe, o que os dentes dianteiros cortão. *Molaris, is. Masc. Juvenal. Plin. Genuinus*, só. *Juvenal*, ou *Genuinus dens*, chama se *Genuinus*, porque (como advertio Festo) està chegado à face, a que os Latinos chamão *Gena*.

Pecego molar. Aquelle que se póde partir com a mão, sem fazer força, deixando o caroço livre. *Persicum, quod statim à ligno recedit*, ou *quod facile à ligno avelli potest*, ou *in quo facile lignum separatur*. Estes tres modos de fallar saõ de Plinio Hist. no cap. 28 do livro 15. donde falla em pecegos, & outros frutos, que deixão o caroço livre.

MOLARINHA. Herva. *Vid.* Mudadeira.

MOLDAR ouro, prata, bronze. He quando os ditos metaes liquidos se vazaõ, & coaõ no molde.

Moldar do Ourives, he imprimir a peça na area, ou na caixa da ciba. Caixa de moldar he a em que se vaza obra grande, ou miuda, em area, a qual primeiro ha de ser peneirada por huma peneira de rala, ou alva, temperada com agua, & apertada na mão, atè ficar em pelouro, & então està capaz para moldar.

neste

nelle todo o genero de obra. Moldar ouro, prata, &c. *Fundere aurum, argentum, aes in formam.* (Official que molda ouro. Vieira, tom. 7. pag. 48.)

Moldávia. Principado da Europa, que tem algũas noventa legoas do Nascente ao Poente, & setenta do Norte ao meyo dia. O rio Niester a divide da Podolia; o Danubio a separa da Bulgaria, & o mesmo rio com o Serete, ou Mislovo a corta pelo meyo dia; & finalmente da banda do Poente o monte Hemo a aparta da Valachia, & da Transilvania. A Cidade capital deste Principado he Soccovv; as mais saõ Jassi, Niemez, Czarnones, Wales, Targorod', Choczim, &c. Dividese em Moldavia (a que chamão propria,) & em Bessarabia, cujas Cidades saõ Tarista, Moncastro, Quilia, & Quilia nova, Bialigrod, Orihovv, Smil, &c. Antigamente era parte da Dacia, & do grande Reyno de Hungria, & chamava-se Valaquia grande, & Valaquia Cisalpina: o Principe que a governa he Christão Scismatico, sogeiro ao Patriarca dos Gregos, he triburario do Gram Turco, & o seu titulo he Vaivoda. *Moldavia, æ. Fem.*

Molde. Forma artificiosamente lavrada, com que se faz qualquer figura, ou obra de meyo relevo de metal, cera, barro, &c. *Typus, i. Masc.* ou *Forma, æ. Fem.* de hũa, & outra palavra usa Plinio cap. 12. do livro 35.

Molde. Metaphoricamente. *Typus, i. Masc.* Traz Calepino esta palavra no sentido moral, mas sem authoridade. *Typus,* (diz elle) *item dicitur figura, & umbra, & velut imago & symbolum veritatis. Sic vetus Testamentum novi typum esse dicimus.* (Servem os Reys de molde, por onde regulão suas vidas os que os rodeão. Fabula dos Planetas, pag. 4.)

Molde. Idea, desejo, vontade. *Vid.* nos seus lugares. (Não esperavão, que todas as cousas lhe succedessem a seu molde, & talho. Dialog. de Hector Pinto, 23.)

Moldear. *Vid.* Moldar. A madeira, ou outra materia que o cinge.

Moldura de painel. *Tabulæ,* ou *pictæ tabulæ margo, inis. Fem.*

Fazer a hum retrato huma moldura de ouro. *Effigiem alicujus auro complecti. Ovid.*

Mole. He palavra Latina de *Moles,* que se diz de cousas grandes, & descompassadas, como montes, Gigantes, &c. & no sentido moral do que causa grande embaraço, cuidado, trabalho. No sentido natural diz Columella, *India molibus ferarum mirabilis.* No sentido moral diz Tacito, *Curarum moles,* mole dos cuidados. E em outro lugar, *Solam Divi Augusti mentem tantæ molis capacem, id est,* que só a cabeça de Augusto podia com a mole de tantos negocios. (Arruinando com a mole immensa das aguas. Alma Instr. tom. 2. 309.)

Mole. Brando. *Vid.* Molle.

Moleira. A mulher do moleiro, ou mulher que governa hũ moinho. *Uxor ejus, qui moletrinæ præest. Mulier, quæ præest moletrinæ.*

Moleira da cabeça. *Vid.* Molleira.

Moleiro. Aquelle que governa hũ moinho. *Qui moletrinæ præest.* Os que chamão ao moleiro *Molitor,* & á moleira *Molitrix,* não trazem, nem, a meu ver, podem trazer exemplo algum de Authores antigos.

Molêque. Veyo-nos esta palavra do Brasil, & val tanto, como pequeno escravo negro. *Niger servulus, i. Masc. Ater vernula, æ. Masc.*

E agora aguardando a buxa
Tão queda esperais; & alegre
Do Pindo o melhor filhote,
De Phebo o melhor moleque.

Certo Poeta em hum Romance.

Molestamente. Com molestia. *Moleste. Cic.*

Molestar. Enfadar a alguem. *Aliquem molestare, (o, avi, atum.) Petron. Alicui molestiam,* ou *sollicitudinem creare,* ou *afferre. Molestiam alicui exhibere. Cic. Incommodum, molestum,* ou *gravem esse alicui.*

Muitas cousas me molestão. *Multa sunt, quæ me sollicitant, anguntque. Cic.*

Molestame o viver. *Tædet me vitæ. Cic. Lucis. Virgil. Vita est mihi odiosa, & molesta.*

Molesta o esperar. *Qui expectat, malè fert. Expectantem tædet morarum.*

Que tendes agora que vos molesta? *Quid est, quod tuo nunc animo ægrè est? Plaut.*

Ando mui molestado depois da minha jornada. *Ab itinere meo variis conflictor incommodis.*

Ando mui molestado de dores de rins. *Laboro è renibus. Cic. Tentantur renes morbo acuto. Horat.*

Molestarse de alguma cousa. *Ex aliquare ægritudinem,* ou *molestiam suscipere. Propter aliquid ægritudine,* ou *molestiâ,* ou *sollicitudine affici. Cic.*

Admirome de que em lugar de lograres os vossos proprios bens com gosto, vos molesteis com a consideração dos males alheyos. *Miror te non tuis bonis delectari potius, quàm alienis malis laborare. Cic.*

Molêstia. Enfado. Pena do animo. Inquietação. *Molestia, æ. Fem. Cic. Vid.* Enfado, &c.

Causar molestia. *Vid.* Molestar. Esta carta, ainda que muito de meu gosto, não deixou de causarme esta molestia. *Mihi jucunditatis plena epistola, hoc aspersit molestiæ. Cic.*

Tomar molestia. *Vid.* Molestarse.

Livrar de molestias a velhice. *Abstergere senectutis molestias. Cic.*

Com molestia. *Molestè.* Com muita molestia. *Permolestè. Cic.*

Padecer molestias. *Esse in molestiis. Cic.*

Molestia. Incommodo. *Vid.* no seu lugar. Padecem os velhos muitas molestias. *Multa mala senem circumveniunt. Horat.*

Molesto. Cousa que causa pena, enfado. Cousa, ou pessoa incommoda; importuna, &c. *Molestus,* ou *importunus, a, um. Gravis, is. Masc. & Fem. ve, is. Neut. Cic.*

Muito molesto. *Permolestus, a, um. Cic.*

Não ser molesto aos com que se come. *Incommoditate abstinere apud convivas. Plaut. Non esse suis convivis incommodum, & molestum.*

A'mayor parte dos velhos he molesta a velhice. *Senectus, plerisque senibus odiosa est. Cic.*

Molêta, ou Muleta de coxo. *Vid.* Muleta.

Moleta chamão os Pintores hũ seixo, com que moem as cores sobre a pedra. *Saxum, terendis coloribus,* ou *pigmentis.*

Molête. Pão molete. *Vid.* Mollete.

Molhado em agua, ou em outro qualquer licor. *Madens, tis. omn. gen.* ou *Madidus, a, um.* ou *Madefactus,* ou *perfusus, a, um. Cic.* (Porseha o licor no ablativo.)

Molhado em molho. *Intinctus, a, um. Ovid.*

A humidade do que está molhado. *Mador, is. Masc. Sallust.*

Estar molhado. *Madere, (deo, dui,* sem supino.) ou *madefieri, (fio, factus sum.)* ou *perfundi, (dor, fusus sum.)* Estar muito molhado. *Permadere, (deo, dui.)* sem supino. *Columel.*

Molhadura. O que se dá de mais a mais a hũ official, ou ao seu moço, quando traz a obra acabada. *Pecunia, quæ opifici ultra constitutum pretium datur.* Ou em hũa palavra, *Corollarium, ii. Neut.* Em sentido quasi semelhante a este, se acha em Suetonio, no cap. 45. da vida de Octavio Augusto, esta palavra, *Corollarium. Corollaria, & præmia alienis quoque muneribus, ac ludis crebra, & grandia de suo offerebat.* No Commento de Suetonio *Ad usum Delphini,* diz Agostinho Babelonio, *Corollarium illud est, quod præter debitum præmium instar auctarii cujusdam addebatur, à corollis dictum, quæ scenicis actoribus, cùm placuerant, dari solitæ. De quibus Plinius lib. 21. cap. 2.*

Molhar. Humedecer com agua, ou com qualquer outro licor. *Aliquid,* ou *aliquem madefacere, (cio, feci, factum.) Virgil.* ou *perfundere, (do, fudi, fusum.) Cic.* Porseha o licor no ablativo. Se se molhar pouco, *Aliquid,* ou *aliquem leviter adspergere,* ou *conspergere, (go, si, sum)* pondose o licor no ablativo.

Molhar muito. *Permadefacere (facio, feci, factum.)* Usa Plauto deste verbo no sentido figurado.

Acção

A acção de molhar. *Perfusio, onis. Fem. Plin. Hist.*

Molhar o pão em qualquer molho. *Panem in embamma intingere, (go, tinxi, tinctum.)* No livro da Agricult. cap. 156. diz Catão, *Crudam si edes (Brassicam) in aceto intingito.*

Molhar os pés. Embebedarse. He modo de fallar à imitação de Plauto, que chama ao bebado, *Madidus, id est,* molhado.

Molhe. Lanço de muro grosso, a modo de caes, que se faz em algũs portos de mar, para abrigar os navios do impeto das ondas. *Moles, is. Fem. Cic. Ovid.* ou mais claramente, *Moles, mari opposita.* Fazer hũs molhes na entrada da Ilha. *Aditus Insulæ molibus munire. Cic.* Fazer molhes no mar. *Jacere in mare moles. Horat.* Fazer molhes sumptuosos. *Extruere moles opere magnifico. Cic.* Pouco distante do porto Pin, està a Cidade de Malhorca, onde ha hum molhe, ou caes defronte da obra. Luis Ser. Pim. Roteiro do mar Mediter. pag. 19.)

Molhelha. Hum culo de palha, que trazem os mariolas ao pescoço. *Collare stramineum.* O adjectivo *stramineus, a, um.* he de Propercio. Quer dizer, cousa de palha.

Molher, ou mulher. Creatura racional do sexo feminino. Concebe dentro de si, & pare. Escreve Salamão, que entre mil homens achàra hum bom, entre todas as mulheres nenhuma boa. Diphilo, famoso Architecto da Antiguidade, costumava dizer, que huma boa mulher, huma boa mula, & huma boa cabra, erão tres màs bestas. Dizia Socrates, que hũa mulher fermosa, & bem composta, era hum altar, armado sobre hum monturo. *Ex Diog. Laertio.* Democrito, Philosopho de alta estatura, perguntado porque razão casàra com mulher pequenita, respondeo: Do mal, o menos. Faz Tacito menção de huma ley, que prohibia aos Romanos, que levassem comsigo suas mulheres para as terras, que hião governar. Não permittião os Athenienses, que suas mulheres fizessem compra alguma, que excedesse o preço de certa medida de cevada, *Propter consilii infirmitatem,* diz Dion Chrysostomo, *lib. 2. cap. 5.* & dando Scaligero a definição da mulher, diz, *Femina, naturâ suâ infida est, suspicax, inconstans, insidiosa, simulatrix, superstitiosa, cui si potentia adjuncta est, fit intolerabilis. 3. Poet. 13.* Com tudo tem a mulher suas prerogativas. Do lugar do seu nascimento se podem tirar provas da sua nobreza; foi creada no Paraiso Terreal, & foi a materia do seu corpo mais solida que a do homem. O chamarlhe Socrates *Monstro da natureza*, foi despique; era este Philosopho tão feyo, que todas fugião delle; vingouse em chamarlhes nomes. Ainda que depois do peccado foi a mulher sogeita ao dominio do homem: *Ipse dominabitur tui;* chamava Abrahão a sua mulher, Irmaã; a propria fragilidade do sexo, pede que se trate com mais mimo, & respeito. Na Republica de Platão as mulheres erão chamadas para cargos politicos, & militares. Entre as leys fundamentaes de Roma, humas mandavão, que se desse às Damas a mão direita; & que em materias criminaes não fossem chamadas a juizo. Advertio certo Sophista Grego, que não baixavão do Ceo os deoses, senão para viverem com as Nymphas, & que estas deidades terrenas tiverão poder para attrahirem para si as celestes. No mysterio da Encarnação se fez esta Fabula verdade. Assim como ha homens, cuja virtude mereceo gloria superior à dos Anjos, assim ha mulheres, que com suas prendas, & excellencias sobrepujão os homens. Estão cheyas as historias de mulheres, que se assinalàrão em letras, armas, & virtudes. O que mais se condena na mulher, he não saber calar o que sabe; mas quantos homens ha no mundo, que não guardão o segredo, senão do que ignorão? No Imperio do Monomotapa todos os Portuguezes tem privilegio de mulheres do Emperador; & ao Capitão Portuguez de Massapa, a que chamão o das Portas, porque daqui para dentro se seguem as minas de ouro, o dito Emperador lhe chama a sua mulher mayor, & como tal he reverenciado dos Cafres.

Cafres. Não se sabe bem em que consistem estes privilegios. Oriente Conquist. part. 1 fol. 834. *Femina*, *æ. Fem. Mulier, eris. Fem. Cic.*

Cousa de molher, ou concernente a molher. *Muliebris, is. Masc. & Fem. bre, is. Neut. Cic.*

Andar em huma guerra, da qual foi causa huma molher. *Muliebre bellum gerere. Cic.*

A modo de molher. Como costumão as molheres. *Muliebriter. Cic. Horat.*

Molher que tem animo varonil. *Virago, ginis. Fem. Plaut.*

Troço de gente às ordens de hūa molher. *Mulieraria manus. Cic. pro Cælio.*

Amigo de molheres. Inclinado a molheres. *Mulierosus, a, um. Cic. De fato.* Nimia inclinação, & demasiada propensaõ a molheres. *Mulierositas, atis. Fem.* No tempo de Cicero não era esta palavra muito corrente; por isso usou della este Orador com esta modificação. *Mulierositas; ut ita appellem eam, quæ Græcè est* Philogeneia. *Cic.*

Molher casada. A molher he a coroa de seu marido, não he razão que lhe ponha na testa outro diadema. Segundo as leys dos Lacedemonios, havia tres castigos, hum para os que não tomavão molher, outro para os que tardavão em a tomar, & outro para os que a tomavão fea, & mà. Sem embargo de haver Deos sogeitado a mulher ao homem, sempre chamou Abrahão a sua molher, sua irmãa. Atè em terra de Cafres amão, & respeitão os maridos a suas molheres. O Quiteve, senhor de Sofala, para honrar aos Portuguezes seus amigos, lhes dà por titulo o nome, & privilegios de sua molher. Costuma este Principe fazer esta honra ao Capitão de Moçãbique, & outros. Na Ilha de Maroupe teve este titulo Rodrigo Lobo, senhor da dita Ilha. Hũ dia succedeo, que em huma grande caçada que fez, em se muito gado foi morto hum leão; crime muito grande em todas as terras do Quiteve; vendose o Portuguez com o leão morto, & considerando, que o Rey o havia logo de saber; mandou meter o leão em huma almadia, & cobrillo de rama, & pozlhe em cima vinte pannos, & mandou tudo ao Quiteve, dizendo que elle Rodrigo Lobo, sendo molher del Rey; & andando fazendo a seara para seu marido, o viera commetter aquelle leão, atrevido, & descortez para a molher de seu Rey, à qual (segundo suas leys) todos tem obrigação de ter muito respeito; pela qual razão lhe deo com o cabo da enxada na cabeça, por honra de seu marido, & que alli lho mandava morto, para que acabasse de castigar o aggravo, que fizera à sua molher. O Quiteve recebeo o presente, & mandoulhe dizer, que fizera muito bem de matar o leão, pois fora descortez à sua molher; & finalmente declarou, que a ley, que tinha posto, não se entendesse em Rodrigo Lobo, sua molher muito amada. Ethiopia Oriental, liv. 1. pag. 29. *Conjux, conjugis. Fem. uxor, oris. Fem. Cic.*

Celebres são as Redondilhas de Quevedo, sobre ir Orpheo tirar sua molher Eurydice do Inferno.

> *Al Infierno el Thracio Orpheo*
> *Su muger baxò a buscar,*
> *Que no pudo a peor lugar*
> *Llevarle tan mal desseo.*
> *Cantò, y al mayor tormento*
> *Puso suspension, y espanto,*
> *Mas que lo dulce del canto*
> *La novedad del intento.*
> *El triste Dios ofendido*
> *De tan estraño rigor,*
> *La pena que hallò mayor,*
> *Fue bolver lo a ser marido.*
> *Y aunque su muger le diò*
> *Por pena de su pecado:*
> *Por premio de lo cantado,*
> *Perder la facilitò.*

Pedir huma moça por molher. *Puellæ alicujus connubium, ou conjugium petere. Virgil. Ovid.* Casou duas vezes, da primeira molher houve hum filho, da segunda nenhum. *Duas duxit uxores, ex alterà filium suscepit, nullum ex altera*, ou *ex priore conjuge natus est ei filius, ex posteriore nullus.* Falla de sua molher. *De parte suâ loquitur. Plaut.* Pedirei molher para o filho que tenho. *Orabo natò uxorem. Terent.*

Peixe

Peixe molher. Nas Ilhas Bociças, quinze legoas de Sofala, ao longo da Costa, para a parte do Sul, ha muito peixe, com feições humanas, do ventre atè o pescosso. Destes peixes, os que tem mais semelhança de molher, que de homem, chamãolhe peixe molher. Pelas noticias, que dà o P. Fr. João dos Santos no livro 1. da sua historia da Ethiopia Oriental, a femea destes peixes cria seus filhos a seus peitos; da barriga para baixo, tem rabo muito grosso, & comprido com barbatanas, como cação. Tem pelle branda, & alva pela barriga, & pelas costas aspera. Tem braços, & em lugar de mãos, & dedos, barbatanas, q lhe começão dos cotovelos atè a ponta dos braços. O rosto he deforme, espalmado, redondo, & muito mayor q o humano, & com feições muito irregulares, porque tem a boca muito grande, semelhante à boca de huma arraya, & os beiços mui grossos, & derribados, como beiços de libreo. Tem a boca cheya de dentes, como dentes de cão, quatro dos quaes, que saõ as prezas, lhe sahem fóra da boca, quasi hum palmo, como dentes de javali; os quaes saõ mui estimados, & delles fazem as contas, & dizem que tem muita virtude contra as almorreimas, & contra o fluxo de sangue; & trazem-se para isso junto da carne. Tem as ventas do nariz como as de hum bezerro, mui grandes. Este peixe não falla, nem canta, (como querem algũs, imaginando que saõ as sereas dos Antigos) sò quando o matão, dizem que geme, como creatura racional; não tem cabellos no corpo, nem na cabeça. Tirado fóra da agua, morre, como qualquer outro peixe, mas poem muito tempo em morrer, senão o matão. Os naturaes das ditas Ilhas o pescão, & tomão com linhas grossas, & grandes anzoes, com cadeas de ferro, feitas somente para este effeito, & de sua carne fazem tassalhos, curados ao fumo, q parecem tassalhos de porco. Este peixe molher differe muito daquelle, de que faz menção Alexandre Magno em hũa carta, que se lhe attribue, escrita a seu mestre Aristoteles, dandolhe noticia das cousas extraordinarias, que vira nas partes do Oriente, quando as conquistava; porque conta, que marchando com seu exercito pelos desertos da India, viò andar em hum campo razo molheres, & homens nùs, cubertos de cabello, como feras bravas, os quaes vendo a gente do arrayal, fugirão para hum grande rio, que perto estava, & nelle se mergulhàrão, mas antes que se recolhessem, forão tomadas duas molheres daquellas. Porèm no lugar de Quinto Curcio, que para prova disto alguns allegão, acho que estas molheres, & homens não erão peixes, mas barbaros, que vivem de peixe curado ao Sol. O lugar de Curcio no livro 9. pouco antes do fim, he este: *Hinc pervenit ad maritimos Indos. Desertam, vastamque regionem latè tenent, ac ne cum finitimis quidem ullo commercii jure miscentur. Ipsa solitudo, natura quoque immitia efferavit ingenia; prominent ungues nunquam recisi, comæ hirsutæ, & intonsæ sunt. Tuguria conchis tecti, piscibus sole duratis, & maiorum quoque belluarum, quas fluctus ejicit, carne vescuntur.* De outra casta de peixe molher falla Gaspar Barleo, na sua Historia do Brasil, pag. 225. donde diz: *At maximè admirationi sunt tritones, indigenis Ypupiapiæ dicti, cum humanos vultus aliqui referant, & femellæ cæsariem ostentent fluidam, & faciem elegantiorem. Septem, octove à finu omnium sanctorum leucis visuntur, ut & juxta portus fecimi provinciam; homines amplexu compressos necare opinio est, non consilio, sed proniore affectu. Cadavera in littus ejecta, cum oculis, naribus, digitorum extremis, mutilata sunt; verò persimile est ab ijusmodi monstrorum fructu, vel morsibus ista esse. Vid.* Peixe. Na 1. parte do Oriente Conquistado, pag. 318. acharàs huma singular descripção deste monstro marinho. Na pag. 319. diz o Author da dita Historia Oriental (He fabula averiguada o que conta o Author do *Ente Elucidado*, do ajuntamento, que tem com ellas no rio os Cafres de Moçambique, que nunca virão semelhantes peixes no seu rio, nem sonhàrão tão enorme communicação.)

Adagios Portuguezes da molher. Molher fermosa, ou douda, ou presumçosa. Molher, vento, & ventura, azinha se muda. Molher palreira, diz de todos, & todos della. Molher se queixa, molher se doe, molher enferma, quando ella quer. A molher que muito bebe, tarde paga o que deve. A molher mesquinha, detraz do lar acha a espinha. A molher que dà no homem, na terra do demo morre. A molher he loba no escolher. A molher, & a gallinha, com Sol recolhida. A molher de bondade, outrem falle, & ella calle. A molher que te quizer, não dirà o que em ti houver. A molher, & a seda, de noite à candea. A molher que se fia de homem jurar, o que ganha, he chorar. A molher, & o vidro, sempre estão em perigo. A molher, & a cachorra, a que mais calla, he mais boa. A molher, & o vinho, tirão o homem de seu juizo. A molher, por rica que seja, se he pedida, mais deseja. A molher polida, a casa suja, & a porta varrida. A molher que perde a vergonha, nunca a cobra. A molher janelleira, uvas de parreira. A molher boa, prata he, que muito soa. A molher, & a lima, a mais lisa. A molher, & o pedrado, querse pisado. A molher do escudeiro, toucas alvas, coração negro. A molher d'outro marido, & a burra com burrinho, nunca se mete a caminho. A molher do velho, reluz como espelho. A molher casada, não desbarba. A molher brava, corda larga. A molher do escudeiro, grande bolsa, pouco dinheiro. A molher de fidalgo, pouco dinheiro, grande trançado. A molher que cria, nem he farta, nem limpa. A molher de bom recado, enche a casa atè o telhado. A molher mal toucada, ou he fermosa, ou mal casada. A molher composta, a seu marido tira d'outra parte. A molher parida, & a tea ordida, nunca lhe falta guarida. A molher quanto mais olha a cara, tanto mais destroe a casa. A molher casada, no monte he alojada. A molher, & a pega, falla o que dizeis na praça. A molher, & a cereija, por seu mal se enfeita. A molher que não vela, não faz grande tea. A molher que pouco fia, sempre faz ruim camisa. A mula, & a molher, com afagos fazem os mandados. A molher, & a vinha, o homem lhe dà alegria. A quem tem molher fermosa, castello em fronteira, vinha na carreira, não lhe falta canceira. As molheres onde estão, sobejão, & onde não estão, faltão. A molher louvada, não tem espada; & se a tem, não mata. Bem toucada, não ha molher fea. Com a molher, & dinheiro, não zombes companheiro. Cresce a molher com bom marido, como o ouro bem batido. Da laranja, & da molher, o que ella der. Dame pega sem mancha, dartehei molher sem racha. Da molher, & da sardinha, a mais pequenina. Da mà molher te guarda, & da boa não fies nada. Digna he de nome, & fama, a molher que não tem fama. Dizem em Roma, que a molher fie, & coma. Do mar se tira o sal, & da molher muito mal. Em casa de molher rica, ella manda, & ella grita. Fermosura de molher, não faz rico ser. Grande bem me quer minha molher, se da banda do punhal, ha dinheiro que lhe dar. Mão sobre mão, como molher de Escrivão. A molher fia, & adoece, quando quer. Molher muito louçãa, darse quer à vida vaã. Mula que faz him, & molher que falla Latim, raramente ha bom fim. Não he brava a molher, que cabe em casa. No andar, & no beber conhecerâs a molher. O homem na praça, & a molher em casa. O homem ande com tento, & a molher não lhe toque o vento. Quem quizer molher fermosa, ao Sabbado a escolha, não ao Domingo na voda. A dor da molher morta, chega atè a porta. Nem molher de outro, nem couce de potro. Não ha molher fermosa no dia da voda, senão a noiva. O que não tem molher, cada dia a mata, mas quem a tem, a guarda. Toma casa com lar, & molher que saiba fiar. Dia de S. Andrè, quem não tem porco, mata a molher. Quem não tem molher, muitos olhos ha mister. A molher barbada, não lhe des pousada. A molher, o fogo, & os mares, saõ tres males.

MOLHERENGO. Amigo de molheres. *Vid.* Molher.

Molheríl. Cousa de molher, ou concernente a molher. *Vid.* Molher. (Foi sempre estranhada nos homens, por ser occupação molheril. Mon. Lusit. tom. 6. fol. 144.) (Por finaes, & outras demonstrações molheris. Promptuario Moral, 364.)

Molherinha. Molher de pouco porte, de pouca estimação. *Muliercula, æ. Fem. Cic.*

Molhersinha. Menina já crescida, que se vai fazendo molher. *Puella grandiuscula.* Terencio, fallando em hũa rapariga destas, diz, *Ferè grandiuscula profecta est illinc. In And.* Partio dalli já quasi molhersinha.

Molhinhar. *Vid.* Moer. Duarte Nunes de Leão, na sua Ortographia, pag. 73. vers. poem esta palavra com hum *L* singelo, para a distinguir de *Mollinhar*, q (segundo elle diz) quer dizer Choviscar.

Môlhinho. Molho pequeno. *Fasciculus, i, Masc. Columel. Front. Vid.* Molho.

Môlho. Diz-se de varias cousas unidas, & atadas. Molho de espigas, ou molho de trigo, saõ muitas mancheas delle, depois de segado, & atado, que hoje mais se usa em lugar de gavelas, & paveas. *Frumenti desecti fascis, is. Masc.* Esta palavra *Fascis* se póde applicar a muitos outros molhos, v. g. molho de linho, molho de açoutes do disciplinante, &c. Columella diz, *Fascis sarmentorum*; Marcial, *Fascis calamorum*; Plauto, *Fascis virgarum*; Petronio, *Viridis urticæ fascis, &c.*

Molho, que se faz à carne, ou ao peixe, para lhe pôr melhor gosto. *Embemma, atis. Neut. Columel.* ou *Intinctus, ûs. Masc. Plin.*

Acharás que esta mostarda não só he boa para molhos, mas tambem agradavel à vista, porque sendo feita com cuidado, fica muito alva. *Hoc sinapi ad embemmata non solùm idoneo, sed etiam speciosa utèris, nam est candoris eximii, si sit curiosè factum. Columel. lib. 12. cap. 55.* Quando o molho he do çumo, ou substancia da carne, ou peixe, chama-se *Ehantamen, inis. Columel.* Fazer hũ molho a hum comer. *Cibum embemmatè condire.*

Deitar de molho. Deitai este peixe de molho, para lhe tirar bem o sal. *Salsamenta hæc fac macerentur probè. Terent.* Tambem com Catão poderemos dizer, *Sinito macerescant bene.* (Em hũa, & outra phrase antes destes subjunctivos se sobentende a conjunção, *Ut.*) Estar de molho, fallando em qualquer cousa, mettida em algum licor para sahir mais gostosa, ou mais tenra, & melhor. *Macerari; (or; atus, sum.)* Sementes, que estiverão huma noite de molho para impedir que criem bichos. *Aliquo medicamine unâ nocte semina macerata. Columel.* (falla este Author no çumo da herva, a que chamão, Sempre noiva, que tem esta virtude.)

Deixa-se a laã de molho por espaço de cinco horas. *Quinis lana potat horis. Plin.*

Molinête. (Termo da fortificação.) Faz-se de dous paos atravessados em angulos rectos na fórma de Cruz, que parallelos ao horizonte assentão, & jogão em outro, perpendicularmente levantado no meyo de cada entrada das duas collateraes da barreira; as pontas saõ ferradas, & tem suas argolas para se segurarem nos paos collateraes, &c. Servem de impedir, que se possa entrar de tropel contra o risco das entreprezas. *E decussatis, præpilatisque lignis versatile munimentum.* (Talvez se poem hum molinete no meyo da barreira. Methodo Lusitan. pag. 177.)

Molinete. Outro Engenho. (Cinco castellos de vigas muito fortes, armado cada hum delles sobre vinte seis rodas de ferro, com mais de cem molinetes, que laboravão por baixo, pelo que ficava facil o movimento. Histor. de Fern. Mendes Pinto, 241. col. 3.)

Molle. Brando ao tacto. *Mollis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic. Virgil.* Muito molle. *Permollis, le, is. Quintil.*

Pão molle. *Panis tener. Senec. Phil. Vid.* Pão.

Fazerse molle. *Mollescere. Lucret. Ovid. Catull.*

Molle.

Molle. Debil. De poucas forças. *Vid.* Debil. (Opilados da primeira região, fracos, & molles. Correcção de abusos, 253.)

Molle. Effeminado. *Mollis*, ou *effeminatus. Cic.*

Ser muito molle. Faltar de resolução. Andar remisso na execução das cousas, que importão. *Nimiâ mollitie, ac levitate esse;* ou *animo leniore, ac remissiore esse. Cic.* Corpos molles. Delicados. De compleição fraca. *Emollita corpora. Tit. Liv.* (Nas melhores edições está *Mollia.*)

Molle, molle. *Sensim*, ou *Pedetentim. Cic.* Tambem serve no sentido figurado, porque o Author das Rhetoricas a Herennio diz, *Pedetentim accedere ad aliquam causam.*

Ovos molles. Iguaria de gemmas de ovos, deitadas em açucar em ponto alto, & muito bem mexidas, em quanto se vão cozendo. *Ovorum lutea, saccharo condita, & dum coquuntur, bene subacta, orum. Neut. Plur.*

Adagios Portuguezes do molle. Ir-seu molle molle. Molle molle, longe vai o homem, ou se vai ao longe.

Molleira. A parte dianteira da cabeça, que toma desde as fontes até a parte mais alta da cabeça. *Sinciput, pitis. Neut. Juvenal.* Na sua Ortographia, pag. 73. Duarte Nunes de Leão quer que se escreva esta palavra com dous *L L*, porque moleira com hum *L* singelo, he a molher do moleiro, ou a que governa hum moinho.

Mollenqueirão. Termo do vulgo. Muito molle. Falto de vigor, & resolução. *Mollis*, ou *effeminatus. Cic. Homo enervis animi.* Valerio Maximo diz, *Enervis animus.*

Mollete. Pão mollete. *Panis mollior, is. Masc.*

Molleza, ou mollidão. Qualidade de cousa molle. *Mollitia, æ. Fem.* ou *mollitudo, inis. Fem.* ou *Mollities, ei. Fem.* (Estas tres palavras Latinas, tambem servem no sentido figurado da mollidão do animo.) (Quanto á dureza, & molleza dos membros. Recopil. de Cirurg. pag. 74.)

Mollesinho. *Molliculus, a, um. Plaut. Mollicellus, a, um. Catul.*

Mollicia, ou Mollicie. Delicadeza. Muito mimo. Delicias. *Mollitia, æ. Fem.* ou *mollities, ei. Fem. Cic. Vid.* Mimo. Melindre. Delicadeza. (Porque com a abastança, & molhecias. Barros, 1. Dec. 57. col. 1)

Mollicie. Peccado torpe, que as leys do Reyno castigão com degredo de Galés, & outras penas. *Vid.* livro 5. da Ordenação, tit. 13. §. 6. *Mollities, ei. Fem.* Dos que offendem a Deos neste peccado, diz S. Paulo: *Molles non intrabunt in Regnum Cælorum.*

Mollidão. *Vid.* Molleza. Mollidão, no sentido figurado, pouco espirito, pouco vigor. *Animi mollitia. Sallust. Mollitias animi. Terent.*

Mollificante. *Vid.* Mollificativo. (Curão-se primeiro com mollificantes. Madeira 1. parte, cap. 48.)

Mollificar. Fazer molle. Abrandar. *Mollire, (io, ivi, itum)* Horacio diz, *Mollit ferrum ignis.* O fogo mollifica o ferro. (Mollificando as reliquias dos humores crassos. Madeira, 2. parte 209.)

Mollificativo. (Termo de Medico.) Remedio mollificativo. *Medicamen, quod vim habet emolliendi. Vid.* Emoliente. (A differença que ha entre os remedios maturativos, & mollificativos, he q̃ estes saõ quentes no primeiro grao, & humidos sem viscosidade. Recopilaç. de Cirurg. pag. 61.)

Mollinhar. Chover miudo. *Vid.* Chuviscar. Na sua Ortographia, pag 73. verl. adverte Duarte Nunes de Leão, que este verbo se ha de escrever com dous *L L*, porque Molinhar com hum *L* singelo quer dizer, Moer.

Mollîta, ou Mosmelita. Antigamente no Reyno de Portugal os Mouros, filhos dos Christãos, se chamavão *Mollitas*, & mais propriamente *Mozmelitas.* No tomo 2. da Monarch. Lusitan. livro 7. cap. 12. fallando seu Author em Mahamet, Rey de Merida, que teve senhorio em terras de Lusitania, diz assim: (Não sei, se por via da mãy, se do pay, descendia de Christãos, como notou Ambrosio de Moraes, porque fallando

lando Isidoro, Bispo de Beja, nelle, diz que era mollita por geração, nome proprio daquelles, que ou deixavão a Fé Catholica, ou descendião daquelles, que a tinhão deixado, ainda que seu verdadeiro nome em Arabigo, era Mozlemitas.)

Molosso. Especie de cão de fila, assim chamado de Molossia, parte do Epiro antigo, donde veyo esta casta de cães. *Molossus, i. Masc. Virgil. Horat.* (Pela montanha o rabido molosso. Camoens, Cant. 3. Oit. 47.)

Molosso. (Termo da Poesia Latina.) Pé de tres syllabas longas, v.g. *Romanos, Victores, &c.* Chama-se assim, porque Molosso, filho de Pyrrho, & de Andromaca cantou no templo de Dodona versos com este metro; ou porque os Molossos, povos da Thessalia, quando hião combater, cantavão versos, em que havia muitos pés metricos deste genero. *Molossus, i. Masc. Quintil.*

Molûco, ou Ilhas Molucas. *Vid.* Maluco.

Molûra. Molleza. *Vid.* no seu lugar. (Froxidão, & molura. Polyanth. Medicin. 419.)

MOM

Mombâza, ou Mombaça. Reyno da Costa de Zanguebar em Africa, entre Quiloa, & Melinde. A Cidade Capital he sita em huma Ilha do mesmo nome, com boa fortaleza, & bons edificios. No anno de 1631. Francisco de Almeida saqueou esta Cidade, & queimou a mayor parte della. *Vid.* 1. Dec. de Barros, liv. 8. cap. 8. Dahi a algum tempo depois de reedificada, Nuno da Cunha a tornou a saquear, & se apoderou della, & conhecendo q̃ não a poderia facilmente guardar, se recolheo para a Citadella. O Reyno de Mombaza he muito grande, & he povoado de negros, brancos, & mulatos. Póde o Rey pór 80000. homens em campanha. Este Reyno se reduzio à Fé Catholica no anno de 1510. mas no de 1631. o Rey, que era Catholico, & casado com hũa Christaã, quebrou com o Governador Portuguez, tomou por assalto a fortaleza, matou todos os Christãos, & se fez Mahometano, para ficar debaixo da protecção dos Turcos. *Mombaza, æ. Fem.*

Momentâneo. Cousa que não dura mais que hum momento. Cousa de pouca duração. *Unius momenti*, ou *momento temporis durans, tis. omn. gen.* Os adjectivos *Momentaneus, & momentarius*, não se achão em bons Authores Latinos.

A vida a mil trabalhos condenada,
Que sem descanço momentanea dura.

Malaca conquist. Livr. 2. Oit. 93.

Momentaneo tambem se diz de acções, que se fazem em hum momento, v.g. a acção de abrir os olhos, & a illuminação, ou acção de passar a luz de hum lugar a outro, saõ acções momentaneas.

Momento. Commummente fallando, he hum brevissimo espaço de tempo; mas segundo os Mathematicos, he hum indivisivel de tempo, de sorte que o momento, respeito ao tempo, he o que he o ponto mathematico, respeito à linha. *Momentum*, ou *temporis punctum, i. Neut. Cic.* Horacio diz, *Horæ momentum.*

Por momentos. *Singulis momentis.* (Vendo se por momentos soçobrados. Jacinto Freire, lib. 2. n. 139.)

Logo que chegou esta nova, foi tão grande o pranto, que parecia que naquelle mesmo momento fora a Cidade tomada dos inimigos. *Hâc re cognitâ, tantus luctus excepit, ut urbs ab hostibus capta eodem vestigio videretur. Cæsar.* Em outro lugar diz, *vestigio temporis*; & em outro, *In illo vestigio temporis*. Cicero diz, *In ipso articulo temporis.*

Em hum momento. *Momento*, ou *momento temporis. Tit. Liv. Uno puncto temporis. Cic.*

Momento. Peso. Importancia. *Momentum, i. Neut. Tit. Liv. Cic. Vid.* Importancia. Consequencia, &c. (Em muitas cousas de pouco momento. Arte militar, part. 1. pag. 169.) (Que a seu modo tinhão por de mayor momento. Noticias do Brasil, 85.) (Quando he de tanto momento a materia. Promptuar. Moral, pag. 62.)

Momento. Adjectivo. Homem momento.

mento. O que faz momos. *Vid.* Momo. *Vid.* Mimoso. Acharás que Camões usa particularmente desta palavra neste sentido:

Momia, ou Mumia. He palavra Persiana, que quer dizer, *Cadaver seco*; ou he palavra Arabica, que significa, *Corpo morto*, emballsamado, & aromatizado; ou se deriva Momia do *Amomum* dos antigos, que segundo Salmasio *in Solinum*, tom. 1. pag. 401. era todo o unguento com que se emballsamavão os corpos defuntos. Entre os Egypcios, o costume de emballsamar os corpos, foi tão antigo, que se usava antes do tempo de Moysés. A verdadeira, & perfeita momia, he dos corpos mortos dos Principes, & senhores grandes do Egypto, & da Syria, que se emballsamavão com aloé, myrrha, açafraõ, & balsamo (costume, que segundo alguns, ainda hoje permanece.) Esta momia quasi nunca vem às nossas mãos, porque nem se vendem, nem facilmente se podem roubar corpos emballsamados de pessoas de qualidade; nem os Turcos permittem a translação das Momias para a Europa, nem he muito para cobiçar este remedio, porque ha opinião, que a malicia de hum Medico Judeo attribuhio a estes corpos myrrados varias virtudes medicinaes, que não tem, particularmente, o de impedir, que se coalhe o sangue nas feridas. Mas he digna de muita estimação a virtude dos balsamos, resina de cedro, betume de Judea, myrrha, aloes, & outros ingredientes aromaticos, que absorvião a humidade das carnes, tapavão os póros, & vedando a penetração do ar, resistião à corrupção; porque para emballsamar os corpos, usamos hoje quasi das mesmas drogas, mas ou por degenerarem da virtude das antigas, ou por terem os antigos outro methodo para emballsamar, mais perfeito que o nosso, ou por serem as suas sepulturas mais secas que as nossas, & mais emprenhadas de saes, & betumes, duravão os seus cadaveres emballsamados muito mais tempo, que os nossos; porque (se he certa a tradição) ha momias do Egypto de mais de quatro mil annos, & nestas ultimas idades, apenas duravão trezentos annos os corpos, que se emballsamavão.

No Egypto, perto do Grão Cairo, ha hũa especie de Cemeterio, muito grande, ornado de varias pyramides, com grutas, ou casas subterraneas, de abobadas, em que se achão as momias, ou cadaveres emballsamados, envoltos em tiras de panno de linho, & alguns delles metidos em caixas de Sycomoro, onde muitos pannos bem grudados, & que não apodrecem, & nas ditas caixas se achão com cadaveres alguns pequenos idolos de bronze, ou outra materia, bem lavrados; & na tira, ou banda, que corre dos pès atè a cabeça, se vem varias figuras jeroglyphicas. Tambem se dà o nome Momia aos corpos humanos, desecados com o calor nos desertos da Lybia, aonde as areas, que os ventos levão de hũa, & outra parte, envolvem, & cobrem os cadaveres; & com esta supposição querem alguns que se derive Momia do Grego *Ammos*, que quer dizer *Area*. A momia dos Medicos Arabes, he huma como mistura de pez, & betume, a que chamão *Pissasphalto*, que ou dos montes da Arabia, ou dos montes Ceraunios, amassada em pedaços, & desecada do Sol, vem caindo, arrebatada das torrentes, & chama-se *Momia* da palavra Arabica *Mum*, que quer dizer, cera, porque o *Pissasphalto* he huma composição viscosa, & especie de cera medicinal, com que os povos daquellas terras conficionão os corpos dos defuntos, com menos gasto que os Grandes do Egypto, que com balsamo, myrrha, aloé, &c. preservão da corrupção os seus defuntos. E assim esta momia não differe do Pissasphalto, senão em estar misturada, & embebida com licor de carne humana; & o mesmo pissasphalto, sem a dita mistura he chamado de alguns, Momia nativa, & verdadeira momia dos Arabes; & parece que esta he a que se vende nas boticas. Momia branca chamão os Boticarios a huns cadaveres, penetrados da area, & desecados ao Sol. Succede isto aos corpos, dos q depois de naufragar

nos

nos mares de Africa saõ lançados das ondas à costa da Lybia, ou aos cadaveres dos viandantes, que não podendo seguir as cáfilas, errão o caminho, & morrem nos desertos de Zara. Estas momias saõ muito mais leves, que as outras, & tem pouca virtude, porque o calor do Sol as calcinou, & lhes tirou todo o oleo, & sal volatil. Destas momias diz o P. Manoel Godinho na Relação da sua viagem da India, cap. 18. pag. 103. fallando nos areaes da Arabia deserta. (Se em quanto se caminha por este deserto, sobrevem ventos, que correm muitos rumos, levantão as areas atè as nuvens, & deixandoas depois cahir como chuva, enterrão os passageiros, & não lhes comendo os corpos, fazem delles carne momea, ou myrra. Eu vi hum homem inteiro, sem lhe faltar parte alguma do corpo, que tinha myrrado nestas areas. Esta myrra he provadissima para soldar partes quebradas, (bebida em vinho.) Tambem saõ especie de momia, hũs cadaveres, que sem balsamo, nem droga algũa, preservativa da corrupção, se dessecão, & conservão com seu cabello atè duzentos annos, em certos climas quentes, & em alguns Cemeterios, como em hum da Cidade de Tolosa em França, no qual antigamente se guardavão provisoẽs de cal, porque esta consumio a humidade do lugar, & nelle deixou hũa impressaõ de corpusculos igneos, que tem virtude para consumir o phlegma, & humidade dos cadaveres.

Por algumas terras da Europa andão huns embusteiros vendendo por momia do Egypto, carnes de enforcados, postas de molho em pez negro, & desecadas no forno. Não faltão homens doutos, que pela momia entendem a verdadeira cedria, que he o licor do cedro, por quanto se diz della, que corrompe a carne viva, & conserva os corpos mortos; o que sendo assim, podemos usar della para embalsamar os defuntos, mas não para dar saude aos vivos. Momia. *Humanæ carnes balsamo, vel myrrha, & aloe, aut Pissasphalto conditæ. Fem. Plur.* (Tomando momia, que tem os Boticarios. Arte de caça; pag. 69. vers.)

Momo. Poderia derivarse de *Momus*, filho da noite, & do sono; & na antiga gentilidade, fabuloso deos da censura maliciosa, & critica ridicula. Diz a fabula, que chamado *Momo*, para censurar as obras de Neptuno, Minerva, & Vulcano, condenára o touro, que Neptuno fizera, dizendo que não havia este animal de ter as pontas na cabeça, mas diante dos olhos, para dar as cornadas mais certas; que a casa de Minerva não fora bem edificada, por quanto não era movediça, para se transferir, ou moverse ao redor, & virar a porta para outra rua, se acaso tivesse algum mao vizinho; & finalmente que fizera Vulcano mal, de não deixar no peito do homem hum postigo aberto, por onde se podessem descobrir os seus maos intentos; & como provavelmente as reprehensoens de Momo erão acompanhadas de tregeitos, & gesticulaçoes, com razão se podem chamar *Momos*, toda a invençaõ, & affectação no gesto, & trato humano. Tambem poderás derivar *Momo* do Grego *Mommo*, que quer dizer, *Máscara*, porque tudo no invencioneiro saõ disfarces, & apparencias contrarias à realidade. Queixa-se o invencioneiro, sem sentir mal algum, affecta admiraçoens, & medos, sem causa, &c. Faz esse homem huns momos, que me enfadão muito. *Mihi vehementer offendit animum homo ille, & vultu, & corporis motione, & gestu.* Fazer momos, & invençoes; fazer mostras de não querer o que se deseja. *Delicias facere. Plaut.*

Para que saõ estes momos? *Quorsum illæ agendi rationes affectatæ?*

Momônia. Provincia de Irlanda. *Momonia, æ. Fem.*

Mompelhêr, ou Mompelier. Cidade Episcopal de França, sobre o rio Lez, no Languedoc inferior. He celebre pelos Collegios de Medicina, que nella fundárão os discipulos de Averroes, & Avicenna no anno de 1196. *Mons Pessulanus; montis Pessulani.* (Condado de Roselhon, & senhorio de Mompelher. Mon. Lusitan. tom. 5. fol. 67. col. 1.)

Gaspar

Gaspar Barreiros na sua Corograph. pag. 169. vers. diz, Mompelier.

MON

Mona. A femea do mono. *Vid.* Mono. *Vid.* Bugia.

Mona triste, ou mona alegre. Para a intelligencia deste adagio, convem saber, que monos, ou bugios saõ mui amigos de vinho, & de sopas avinhadas, & os effeitos da sua bebedice saõ diversos, porque huns ficão muito alegres, & saltão todo o dia; outros muito melancolicos, se acolhem a hũ canto da casa, cobrindo com as mãos a cara. Applica-se a bebados.

Mona. Ha tres Ilhas deste nome, hũa entre Inglaterra, & Hibernia, outra pequena na foz do Rheno, & outra no mar Balthico.

Mona. Nos povos de Saxonia, quer dizer *Lua.* Derãolhe este nome de hum seu Rey antiquissimo, chamado *Mon*; & à Lua fazião de noite ao luar os seus sacrificios. *Vid. Bedam, lib. de Tempor. rat. cap.* 13.

Monacâl. Cousa de Monge, ou Mõges, ou concernente a elles. Valdense, no seu livro de *Relig. Dom. tit.* 19. *cap.* 151. *& lib* 3 *de Doctr. Fidei artic.* 1. *cap.* 1. como tambem Bellarmino de *Monac. cap.* 5. & outros Authores dizem, que Enos foi o primeiro instituidor da vida Monacal, & o primeiro Patriarca dos Religiosos. Tinha dado Adam as primeiras regras para a vida commua dos seculares; Seth as tinha acrescentado, & de mais, como Pontifice, tinha feito hũs Ministros, a modo de Clerigos, para celebrarem o Officio Divino; mas Enos, depois de ter seguido muitos annos este religioso modo de viver, foi chamado a outra vida mais austera, em que desprezando o mundo, & suas delicias, se fez solitario, & com prophetico espirito fez o ensayo das futuras mortificações dos Christãos, imitadores da vida de Jesu Christo. Seguindo esta opinião, tem para si Bolduco, que as Constituiçoens de Enos, saõ as que se vem lançadas em Philo, & Porphyrio, onde se encomenda o Celibato, a vida commua, o silencio, a obediencia, a psalmodia, & a regularidade. Bold. A. *lib.* 1. *cap.* 13 *&* 14. Aquelles que à imitação de Enos, abraçàrão na ley da Natureza a vida monacal, forão respeitados, & venerados como deoses, porque dava a antiguidade este titulo aos que apartados do mundo se exercitavão na vida espiritual. Com isto se conforma a reposta de Jarchas, Principe dos Bramanes, o qual perguntandolhe Apollonio, que taes erão seus discipulos, respondeo, que os tinha em conta de outros tantos deoses; & deo a razão do seu dito; acrescentando, que erão bons homens, occupados no exercicio das virtudes, & serviço de Deos. *Respondit opinari, Deos esse, quoniam boni viri sumus. Philostrat. lib.* 3. *De vit. Apollon. Thian.* Naquelle tempo o nome de deoses era tão commum, como neste o de Monjes. Hoje não dà o mundo a Monjes, Frades, & outros Religiosos este titulo, mas querem que cada hũ delles seja hum Deos, vivendo sem comer, nem beber, & tão espiritualizado, q̃ nem tenha figura humana. *Vid.* Monje. Habito Monacal. *Monachi*, ou *Monachorum vestis.* Os Authores Ecclesiasticos usaõ dos adjectivos *Monachicus, a, um.* ou *Monachalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* (Vida Monacal. Agiol. Lusitan. tom. 1.)

Mònaco, ou Mourgues. Pequeno Principado de Italia, na costa do mar Ligustico, entre Niza, & o Estado de Genova. A cabeça deste Principado se chama tambem Monaco, tem hũ Castello sobre hũa rocha escarpada, & banhada das aguas do mar. Roca Bruna, & Menton saõ outras duas pequenas praças deste Estado. Este Principado he da Casa Grimaldi, familia Genoveza, & està debaixo da protecção de França. *Herculis Monaci portus, ûs. Masc.*

Monacórdio. *Vid.* Monocordio. (Não ha taes divisoens com o monacordio. Nunes, Arte Minima, part. 2. 45 & 51.)

Monaquismo. Ordem Monastica.

Esta do Monacal. Vida de Monjes. *Ordo Monachalis. Vita Monachorum* (Do Clericato, & Monaquismo se fizesse huma excellente mistura. Severim, Disc. Var. 159 vers.) (Tem o Monaquismo muitas cousas encontradas com o Clericato. Ibid. 164. vers.)

MONARQUÍA. Deriva-se do Grego *Monos* só, & *Archiprincipado*, como quem dissera, Principado *de hum só*. Da-se este nome a grandes Reynos, ou Imperios, governados por hum só senhor absoluto. *Unius Imperium, ii. Neut. Unius dominatus, us. Masc. Unius dominatio, onis. Fem.* Monarquia he palavra Grega, segũdo Polybio, liv. 6. *Monarquia* se distingue de Reyno, em q̃ *Monarquia* he quando hũ homem com suas forças, & valor se apodera de hum Estado sem voluntario consentimento dos povos delle; *Reyno*, he quando os povos de sua livre vontade concedem a quem lhe parece, poder para os governar. Neste lugar largamente mostra o dito Author, como do q̃ chamamos Monarquia se originou o que chamamos *Reyno*. As antigas Monarquias sao as seguintes. 1. A Monarquia dos Assyrios, da qual foi fundador Nembroth, edificador da torre de Babylonia, & mais propriamente começou em Nino, & acabou em Sardanapalo. 2. Nos Medos, & Babylonios, ou Chaldeos foi dividida a segunda Monarquia; a parte dos Medos começou em Arbaces, & acabou em Astiages Apanda. A parte dos Chaldeos começou em Beloco Ful, & acabou em Balthazar; esta segunda Monarquia, assim dividida nos Medos, & Chaldeos, tornou a ajuntar Cyro, passandoa aos Persas. 3. A Monarquia dos Persas, começada por Cyro, acabou em Dario, ultimo Rey da Persia, a quem venceo Alexandre Magno. 4. A quarta Monarquia foi a dos Gregos, & começou em Alexandre Magno, o qual morto, se repartirão seus Reynos por quatro capitães de seu exercito, com titulo de Reys. 5. A Monarquia dos Romanos começou pelos Consules, & depois mais nobremẽte por Octaviano Cesar Augusto, & durou atè o Emperador Constantino Magno; o qual mudou o Estado Imperial de Roma para Constantinopla. 6. O Papa Leão III. dividio a Monarquia, ou Imperio em Oriental, & Occidental, fazendo Emperador de Alemanha a Carlos Magno, a quem havia pedido soccorro aos Longobardos, que assolavão as terras da Igreja. 7. Passou a Monarquia dos Romanos, & Constantinopolitanos aos Alemaens, acabando em Constantino Paleologo, que foi o ultimo Emperador Christão de Constantinopla. As Monarquias mais modernas são as seguintes. 1. A Monarquia dos Francezes, que começou em Pharamundo; & vai continuando ha mais de mil & duzentos & cincoenta annos. 2. A Monarquia dos Sarracenos, & Arabes, hoje dividida entre Turcos, & Persas, à qual deo principio o falso propheta Mafoma; por Ottomanno primeiro começou a dos Turcos; & persiste ha mais de trezentos annos. 3. A Monarquia dos Scythas, hoje Tartaros, dividida em muitos Reynos, a mayor parte senhoreados do Mogol na India Boreal, & do Tartaro Niucano, que se apoderou da China. A Monarquia dos Abexins, na Africa, comprehendia mayor parte da Ethiopia superior: hoje pelas invasoens dos Gallas, está muito diminuta. 4. A Monarquia dos Moscovitas, & Russos, de trezentos annos a esta parte se vai augmentando muito, principalmente para o Nascente, & Tartaria. 6. A Monarquia dos Castelhanos, alèm dos muitos Reynos, que na Europa lhe pertencem, possue algũas praças na Africa, as Ilhas Philippinas na Asia, & os dous Imperios do Mexico, & do Perù na America. Se (como atraz fica dito) Monarquia he titulo proprio de quem com armas, & saber, se fez senhor de nações estranhas contra a vontade dellas, quem negarà o titulo de Monarca aos Reys de Portugal, cujos antecessores avassallàrão tantas nações nas quatro partes do mundo, & alèm dos Antipodas propagàrão o Imperio? A Inglaterra se deve o titulo de Monarquia, não só pelo senhorio dos Reynos adjacentes, Irlanda, & Escocia, mas pelas notaveis

Conquiſtas, com que eſtendèrão o ſeu dominio. De Hollanda não faço menção neſte lugar, porque tanto ſe preza de Republica, que ſe poderà offender do titulo de Monarquia.

Monarca. Deſpotico, abſoluto, & ſoberano ſenhor de grande Reyno, ou Imperio. *Imperator*, ou *Rex*, *ſolus imperans. Maſc.* Monarcha não he Latim, he Grego.

Monarquico. De Monarquia, ou concernente a Monarquia. O P. Fr. Bern. de Braga deo à luz hum Panegirico de S. Bento, intitulado, *Primazia Monarchica do pay commum dos Monges, &c.*

Monarquicos. Hereges que ſe levantàrão no Pontificado do Papa Victor nos annos de 196. do ſegundo ſeculo. Na Santiſſima Trindade não reconhecião mais que hũa ſó Peſſoa, & dizião que o Pay fora crucificado. Derão-lhes o titulo de Monarquicos, porque fazião ao Pay Supremo, & unico. S. Cypriano lhes chama, *Monarchiani. Vid. Baron. Anno Chriſti.* 196.

Monastico. De Monges, ou concernente a Monges. *Monaſticus, a, um.* he palavra, da qual uſaõ os Authores Eccleſiaſticos. *Vid.* Monacal.

Monçaõ. He termo proprio da coſta da India, & hoje naturalizado em Portugal; & por elle ſe entende o vento gèral, com que em certos tempos ſe navega a certas partes, & não a outras, como he de Goa para Comorim depois de entrado Setembro; de Malaca para Goa depois dos dez de Fevereiro, atè o fim de Abril; do Japão para a India no mes de Outubro, & do Japão para a China no mes de Março; de Cochim para o Japão no fim de Abril; de Ormuz para Goa aos 15. de Abril, ou aos 25. de Dezembro, &c. & he muito para admirar, que ao contrario da Europa, em que de Março atè Setembro temos Primavera, & Eſtios com ventos, & mares mais brandos, & no mais tempo do anno Inverno tempeſtuoſo, & contrario à navegação, trazendo-nos o Sol a tranquillidade, & ſerenidade, quando ſe nos chega, & tornando-a a levar, quando ſe aparta; na India (como ſe os tempos de todo perdeſſem o reſpeito ao Sol, quando eſtà mais longe, que he de Setembro atè Abril) então ceſſaõ os rigores, & inclemencias dos tempos, entrando géralmente as tormentas, & invernadas com Mayo, & ſahindo com Agoſto, que he o tempo em que todavia aquellas partes tem mais Sol. E a eſta differença ſe acreſcenta outra em muitas partes do meſmo Oriente, ainda que vizinhas humas das outras, & he, que quando em huma he Verão, he Inverno na outra, como nas duas coſtas de Travancor, & Peſcaria; & o meſmo acontece d'aquem, & d'alem do cabo do Roſalgatè para dentro do Eſtreito do mar Roxo, & para fóra na coſta da Arabia. Ha monção grande, & monção pequena. Quando os ventos ſaõ géraes, & rijos, chamão-lhe *Monçaõ grande*: Monção pequena, he a em que os ventos naõ ſaõ tão géraes, & tendentes. Tambem ha monção do cedo, & do tarde. Nos portos da India, a monção do cedo para a Perſia he nos meſes de Janeiro, & Fevereiro; a monção do tarde para a meſma parte he nos meſes de Abril, & Mayo. Barros, Dec. 2. fol. 88 col. 4.

Monção. Segundo eſte meſmo Author 3. Dec. fol. 69. col. 4. Monções ſaõ tempos bonanças, regulados em ſeu curſo, por eſpaço de tres meſes. Monção. *Tempus navigationi opportunum.* (Eſperando, que o tempo lhe moſtraſſe monção mais opportuna. Jacinto Freire, pag. 70.)

Monção. Occaſião. *Vid.* no ſeu lugar. (Quando a repoſta vai fóra da monção, que podera ter, baſta que ſe remeta pela primeira. Chagas, Cart. Eſpirit. tom. 2. 398.)

Monção, ou Monſaõ. Villa de Portugal na Comarca de Viana, junto às ribeiras do Minho. He povoação muito antiga. O ſeu primeiro nome foi *Obobriga*, tomado del Rey Brigo, ſeu fundador. Depois de arruinada, ſeus ſegundos fundadores, & povoadores deſta ribeira, os Gregos, lhe chamàrão *Orozion*, que (ſegundo alguns) val o meſmo q̃ *Mons San-*

Sanctus) porém no dito vocabulo, só acho o principio da dita etymologia, a saber, *Oros*, que no idioma Grego quer dizer *Mons*; ou *Sanctus*, não sei donde se póde derivar, porque *Sanctus* em Grego he *Agios*, ou *Jeros*, que mais propriamente quer dizer *Sagrado*. Seja o que for, dizem que de *Mons Sanctus*, se fez *Monsanto*, & com mais abreviada corrupção *Monsaõ*, ou *Monçaõ*, & já no tempo delRey Hermenerico se chamava assim. Querem os Antiquarios, que algum dia fosse Cidade, & que no tempo que naquellas partes prégou Santiago a Fé de Christo, se chamasse *Mamia*; mas tem esta antiguidade suas duvidas. Depois de desemparada, & deserta, ElRey D. Affonso III. a fundou de novo no Couto de Manzedo, entre dous vaos, que alli faz o rio Minho, & lhe deo o mesmo foral da Villa de Valença. ElRey D. Diniz a cercou de muro alto, com castello, que ElRey D. João o II. fortificou com dous baluartes. Tem por armas em campo branco huma mulher, sobre os muros, com dous paens junto de si, & esta letra, *Deu la Deu*, *Deos o ha dado*. A qual inscripção he huma memoria do valor, & prudencia de huma nobre matrona, chamada *Deu la Deu Martins*, a qual vendo os Castelhanos, q̃ sitiavão a Villa, com esperanças de a reduzir por fome, cozeo alguns paens, & da metalha lhos lançou, dizendolhes, que se estavão faltos de mantimentos, fallassem, porque estava a Villa tão bem provida, que repartirião com elles; & vendo os inimigos o pão fresco, levantárão o sitio. Lourenço Pereira de Amorim, nas guerras que Felippe IV. teve com Portugal, era Governador desta praça, & por quatro mezes & meyo sustentou com tão grande valor o sitio, que lhe puzerão os Castelhanos, que, no dia da entrega sahindo os cercados (q̃ erão muito poucos) o Marquez de Viana, Governador das armas de Castella, vendo-os sahir ficou admirado, & disse: *Estos son leones, que con tanto valor se han defendido; si el gran Leon de España tuviera muchos destos leones, fuera señor de todo el mundo. Mons Sanctus, Genit. Montis Sancti.*

Tom. V.

Mongar. Tirar o monco, ou ranho do nariz. *Vid.* Assoarse.

Monçarâs. Villa de Portugal, no Alemtejo, no Arcebispado de Evora, da qual Cidade dista oito legoas, em lugar altissimo, entre penhascos, cercada de muros, & com Castello, obra delRey D. Diniz, que a mandou povoar. He da Provedoria de Elvas.

Caminhou por perigos ao castello,
Donde em vaõ Monçarâs lhe resistia.

Galhegos, Templo da memor. Liv. 2. Estanc. 48.

Monçâyo. Monte celebre, em cujos contornos, Licinio, Capitão dos Lusitanos, desbaratou o exercito de Palatuó, Rey da Andaluzia; ao dito monte ficou desta rota, nome *Monte de Caco*, porque Licinio se chamava tambem assim, & agora corrupto o vocabulo, se chama *Moncayo*. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 55.

Monchique. Lugar no Algarve. *Monsciius*, ou *Mons siccus*.

Monco. Humor grosso do nariz. *Mucus*, ou (como escrevem Turnebo, & Vossio) *Muccus, i. Masc. Catull. Vid.* Ranho.

Monco de Perú. O bocado de pelle vermelha, pendente entre os olhos do dito passaro, particularmente quando se encrespa. No tomo 2. de Avibus liv. 13. pag. 41. descreve Aldrovando o monco do perú na fórma seguinte: *Quædam rubra appendicula carnea ex ejus summo rostro, per superiorem rostri acclivitatem tantopere eminet, ut digiti longitudine inferius pendeat, quàm rostrum ipsum, quod quidem ea superintegitur, ut hoc nisi ex transverso videri nequeat. Hanc quidem appendiculam cùm pastum capit, contrahit, ut quæ antea digito longior quàm rostrum propendebat, modò contracta, ad rostri longitudinem non accedat.*

Moncos de Perú. Planta assim chamada, porque della pendem humas como tiras vermelhas, a modo de moncos de perú, mas muito mais compridas, porque algumas dellas chegão em molhos atè o chão. São cheyas de semente. Chamãolhe alguns, *Bredos da India*.

Moncõñas. Palavra Chula. Carranquinhas, & fingimentos. *Vid.* no seu lugar.

Moncorvo, ou Torre do Moncorvo. Villa de Portugal na Provincia de Traz os Montes. Tomou o nome de *Mem corvo*, Portuguez antigo, fundador do Castello da dita Villa; (como advertio Felix Machado, nas notas ao Conde D. Pedro, Plana 290.) Baudrand, no seu Lexicon Geographico lhe chama *Forum Narbazorum*. *Vid.* Torre de Moncorvo.

Moncoso. Ranhoso. *Mucosus*, ou *Muccosus*, *a*, *um*. *Columel.*

Monda. O mondar. *Runcatio*, *onis*. *Fem. Plin.*

Monda. O tempo de mondar. *Tempus runcationis.*

Andar na monda. *Vid.* Mondar.

Mondadeira. Aquella que alimpa os grãos das màs hervas. *Mulier, quæ segetes runcat*, ou *ab herbis purgat*. Em Plinio se acha *Runcator*, *is*. *Masc.* por Mondador, mas ainda não achei *Runcatrix* por mondadeira.

Mondadôr. *Vid.* Mondadeira.

Mondar. Arrãcar a herva dos paens, antes de encanar, com a mão, ou com sacho. *Segetes ab herbis purgare*, (*o*, *avi*, *atum*.) Catão diz, *Purgare à foliis*. Mais propriamente diz Plinio, *Runcare triticum.*

Mondar. Emendar. *Vid.* no seu lugar. (O livro, que não veyo, me mande v. m. irlhohei mondando no entretanto. Cartas de D. Franc. Man. pag. 100.)

Mondego. Rio de Portugal entre o Tejo, & o Douro. Passa por Coimbra, & à Villa de Figueira vai desembocar. He placido no Verão, & furioso no Inverno, acrescentado com as aguas vertentes, que o obrigão a inundar, & devastar os campos vizinhos. As suas aguas, que, como as do Tejo, levão areas de ouro, saõ muito saudaveis, & tão delgadas, que a roupa, que nellas se lava, sahe mais limpa, & mais branca, que as que se lavão com sabão, & decoadas. *Munda*, *æ*. *Masc.* Antonio Baudrand no seu Lexicon Geographico escreve *Monda*; Strabão lhe chama *Muliades.*

Mondidier. Cidade de França na Provincia de Picardia. *Mons desidrii*, ou *Mondiderium*, *ii*. *Neut.*

Mondificar, & Mondificativo. *Vid.* Mundificar. *Vid.* Mundificativo.

Monoim. Villa de Portugal na Beira, duas legoas de Lamego. Foi fundada por Zadan Aben Huin, ultimo Regulo de Lamego, pelos annos de 1030. ElRey D. Manoel lhe deo foral. Hũa legoa desta Villa fica o Convento de S. João de Tarouca, o mais antigo em Hespanha, da Ordem de S. Bernardo.

Mondongo. As tripas, baço, figado, & outros miudos da rez. He palavra Castelhana, & usada no Minho. *Vid.* Miudos.

Mondongueira. Molher que vende tripas, & outros miudos da rez. He palavra Castelhana. *Vid.* Tripeira.

Mondovì, ou Mondevì. Cidade Episcopal de Italia no Piemonte, ao pè do monte Apennino. He Universidade, & tem hũa citadella, que Manoel Philiberto Duque de Saboya mandou fazer no anno de 1573. *Mons viti*, ou *Mons Regalis.*

Monèta. (Termo de marinhagem.) He hũa vela pequena, que se pega por baixo aos papafigos, para melhor arrastrar a nao. *Veli additamentum*; *i*. *Neut.* (Metendolhe, por ser a mais veleira da frota, monetas, joanetes, cutellos, &c. Brito, Relação da sua viagem, pag. 190.) (Ficão correndo com hũa moneta, ao pé do masto. Jacinto Freire, liv. 2. n. 124.)

Moneta. He sobrenome de Juno. Foi esta deidade chamada assim em Roma, em occasiaõ de hum horrivel tremor da terra; em que se ouvio o aviso de hũa voz, não conhecida, que sahia do templo de Juno, a qual mandava, que para aplacarem a ira dos deoses, sacrificassem huma porca. Obedecèrão ao aviso, & logo cessou o terremoto; daqui veyo, que Juno foi chamada *Moneta à monendo*. *Moneta*, *æ*. *Fem.* Faz Tito Livio menção deste Templo, & chamalhe *Monetæ ædes.*

Mon-

Monferrate. Provincia de Italia entre o Piemonte, os Estados de Milão, & de Genova Antigamente foi parte da Lombardia. Tem algũas duzentas povoações, entre lugares, Villas, Castellos, & Cidades. A Victor Amadeo, Duque de Saboya, depois de varias contendas foi cedida a parte de Monferrate, sita àquem do rio Pò; as mais terras da mesma Provincia ficàrão debaixo do dominio do Duque de Mantua. *Mons ferratus, montis ferrati.*

Monforte. Villa aberta de Portugal, no Alem-Tejo, assentada em hum monte alto, & forte por natureza, (donde se lhe derivou o nome) & estendida de Norte a Sul em figura ovada. Da parte do Norte tem hum Castello de boa fabrica, que domina os campos circumvizinhos. Foi fundada por ElRey D. Diniz. Outros comparando esta Villa com huma galè, dizem que na popa està a torre da omenagem do Castello, com mais tres torres, & quatro baluartes, cisterna, cava, & cerca bem fortalecida; a proa he a torre em que hoje està o relogio para a parte do Sul; os muros que a cercão, lhe servem de costados. Tem por armas tres torres, ou baluartes com tres bandeiras em cima de seus corucheos. Meya legoa della Villa, junto à torre de Palma, mórgado dos Siqueiras Cerveiras, està a fonte da Fornalha, a qual no mes de Setembro se seca de sorte, que fica em pedra viva, & dos 15. de Mayo por diante, quanto mayores saõ as calmas, tanto mais agua lança. Pertence Monforte à casa de Bragança. Pelas continuas guerras ficou destruido. ElRey D. Affonso III. o mandou reedificar, & povoar. Dista quatro legoas de Villaviçosa. Anno de 1662. rechaçou o exercito Castelhano, a quem se oppoz seu Governador, Antonio Alvaro Vellez da Sylveira. Portugal Restaur. tom. I. 422. *Monfortium, ii. Neut.* ou *Mons fortis.*

Monforte de Riolivre. Villa de Portugal na Provincia de Traz os Montes, em huma eminencia, murada, & acastellada. Derãolhe este nome por estar livre das inundações dos rios Tamega, & Mente, ou Rabaçal, q̃ correm por seus lados mais de legoa. ElRey D. Affonso o III. lhe deo foral, & a fez Villa. He da Coroa, & do Bispado de Miranda.

Mongats. Famosa fortaleza de Hungria superior, fundada em hũa rocha escarpada, que hum fosso cheyo de agua, & hũa grande lagoa cingem por todas as partes. Consta de tres Castellos superiores huns aos outros, de maneira que o segundo descurtina ao primeiro, & o terceiro domina aos mais. Nesta quasi inexpugnavel fortaleza se recolhèra a Princeza Ragotsqui, mulher do Conde de Tequelì, & depois de o defender alguns annos do bloqueo, & sitio de hum exercito Imperial com generosa constancia, exhausto finalmente o erario, & empenhadas as suas joyas, sem mais ter com que pagar, & sustentar os soldados do presidio, foi obrigada a entregar a praça, em Janeiro de 1688. ao Conde Caraffa, General do Emperador, & huma das condições da capitulaçaõ foi, que ella com seus filhos viviria quieta, & pacificamente em Viena, mas sem correspondencia alguma, nem por cartas, com o seu marido Tequelì, rebelde, & declarado inimigo do Imperio. *Mongatium, ii. Neut.*

Mongibello. Monte de Sicilia, por outro nome Etna: *Vid.* Etna. Os que buscàrão a etymologia de *Mongibello*, querem que se derive do Arabico *Gibel*, mas não declarão o significado deste nome. No livro 3. da Eneida, vers. 571. descreve Virgilio com elegantissima brevidade o incendio deste monte.

—— Horrificis juxta tonat Ætna ruinis;
Interdùmque atram prorũpit ad æthera nubem
Turbine fumantem piceo, & candente favillâ;
Attollitque globos flãmarum, & sidera lambit;
Interdum scopulos, avulsaque viscera montis
Erigit eructans, liquefactaque saxa sub auras
Cũ gemitu glomerat, fundoque exæstuat imo.

Monho. Topetes de cabellos dianteiros, & postiços, que antigamente trazião as molheres de idade. *Erectæ, & adscitæ antiæ, arum. Fem. Plur.* Festo Grammatico, & Tertulliano usaõ da pa-

lavra *Antiæ*, para significarem o ornato dos cabellos dianteiros das molheres de seu tempo. (Synesio Philosopho, lib. *de Calvitio*, diz que nunca no mundo se vio molher calva. Porèm Alberto Magno affirma, q̃ vio duas mulheres calvas: & Mercurial diz, q̃ muitas o saõ. A verdade he, que como as mulheres fazem tanta estimação dos cabellos, encobrem as faltas com os alheyos, de que fazem monhos, & diademas, que lhe servem de capacete. Morato, Luz da Medicin. 168.)

Monja. Freira. Parece que compete este nome só a Freiras de Ordens Monacaes, como saõ as de S. Bento, de S. Bernardo, &c. Nas Pandectas se acha, *Monasteria, triæ. Fem.* por Monja. *Virgo, Deo addicta, in monasterio, vel cænobio.* (Movida de rara virtude, que via nas Monjas. Mon. Lusit. tom. 4. 130. col. 1.)

Monje. Derivase do Grego *Monos*, que quer dizer *Só*, porque os antigos Monjes erão Solitarios, Eremitas, & Anacorétas, que vivião nos desertos, & fóra de todo o commercio humano. Segundo Bellarmino 2. de Monach. cap. 1. *Monachi ita dicuntur, quia Monadi, id est, unitati; qui est Deus, sunt intenti*; & a esta significação se deve reduzir a que o Decreto aponta no cap. *Placuit*, dizendo, *Monos Græcè; Latinè est unus*, Achós *Græcè*, *Latinè*, Tristis *sonat*, *inde dicitur* Monachus, *id est, unus tristis*; porque o fim do Monge he fazerse hũ com Deos, deixadas todas as cousas visiveis, que o podem apartar desta unidade. Cassiano tem composto hum livro intitulado *De institutis cænobiorum*, em que mostra, que já no tempo dos Apostolos florecião os Monjes, o que se conforma com o que diz Sozomeno, no livro 1. de sua histor. Ecclesiastica, cap. 12. 13. Escreve Philo, que S. Marcos instituhio Monjes em Alexandria, & fallando delles, dà a entender, que erão os melhores Philosophos da Judea, & reduz todos os seus exercicios a estes tres pontos, *Amor de Deos*, *Amor da virtude*, *& Amor de seus irmãos. De vit. contempt.* A S. Paulo, primeiro Eremita, & a S. Antão se attribue a origem do estado Monastico, que fundado na imitação da vida destes Santos, se estabeleceo no Egypto, na Syria, no Ponto, & na Asia menor. No seu principio vivião os Monjes fóra das Cidades, & os mais delles erão leigos, & por sua profissaõ remotos de toda a funçâo Ecclesiastica. Toda a sua occupação era orar, & ganhar o sustento com o seu trabalho manual. Nenhum delles era Sacerdote, mas antes, como se vè nas Epistolas de S. Gregorio Papa, aos Sacerdotes era prohibido o fazerse monjes. Porèm algũas vezes chamavãonos os Bispos dos seus desertos, & os admittião no Clero, & não erão mais reputados por Monjes. Sempre faz S. Jeronymo differença delles dous generos de vida, particularmente na Epistola a Heliodoro, donde diz, *Alia Monachorum est causa, alia Clericorum.* Naquelle tempo estavão os Monjes sogeitos aos Bispos; mas com os grandes serviços, q̃ fizerão à Igreja, merecèrão os singulares privilegios, que os Papas lhes concedèrão. A's heresias da Igreja Oriental se oppuzerão huns Monjes com tão grande zelo, & doutrina, que foi julgado conveniente chamar aos Monjes do deserto para o povoado. No principio forão admittidos nos arrabaldes: foy S. João Chrysostomo de opinião, que se introduzissem nas Cidades. Para se fazerem mais uteis ao publico, muitos delles se applicàrão às letras, & tomàrão Ordens sagradas. Muito se aproveitàrão delles os Bispos na confusaõ da heresia de Nestorio: finalmente foi successivamente crescendo a sua sciencia, virtude, piedade, & authoridade de sorte, que em todas as partes da Christandade forão utilissimos à Igreja, como se tem experimentado nos progressos, que fizerão os Monjes de S. Basilio no Oriente, de S. Bento no Occidente, & os filhos de S. Jeronymo, S. Agostinho, S. Bernardo, &c. Do principio, & propagação dos Monjes, *vid.* Benedictina Lusitana, tom. 1. no Preludio primeiro, segundo, & terceiro. Os Monjes, que vivem em communidade, não saõ propriamente Monjes, mas Cenobitas. Antigamente os

Monjes erão chamados, como por antonomasia, *Servos de Deos Priscis illis temporibus usitatissimo vocabulo, Servi Dei Monachi dicebantur. Bivar in M. Maximum, anno Christi 575.* Em outro lugar affirma este Author, que o Mosteiro que S. Donato fundou em Hespanha aos Eremitas de S. Agostinho, foi chamado *Servitano*, por ser habitação, & casa de Deos: *A servorum Dei domo, sic enim olim Monachi nuncupari solebant.* Monje (rigorosamente fallando) *Monachus, i. Masc.* He termo que os Authores Ecclesiasticos, q̃ escrevèrão em Latim, tomárão dos Gregos. Monjes, que vivem em communidade. *Cœnobitæ, arum. Masc. Vid.* Monacal.

Monipódio. *Vid.* Monopolio.

Monir. He usado na pratica Forense. *Vid.* Amoestar.

Monitória. Deriva se do Latim *Monere*, Admoestar. He huma admoestação de Juiz Ecclesiastico, que se publica nas Parochias na Estação do Cura, para obrigar a vir delatar sobpena de excommunhão o que se sabe da materia conteuda na monitoria; nella não se nomeão as pessoas, só se publica contra huns, *Quidam, nomine dempto. Ecclesiastica cominatio, antequam quis à piorum societate, & communione pronuntiatur indignus.* Tambem lhe poderás chamar *Monitorium Ecclesiæ fulmen*, pois chama Seneca ao rayo, *Fulmen monitorium*, por ser o rayo o instrumento, com que o Ceo avisa aos homens do poder de Deos. (Quando chegou a Monitoria do Arcebispo ao Infante de Castella. Portug. Restaur. part. 1. 161.) (Monitoria que passou o Papa Gregorio. Monarc. Lusit. tom. 4. 239. & 240.)

Monmelião. Pequena Cidade de Saboya com fortaleza muito importante, porque descobre hum passo mui estreito entre montes. *Monmelianus, i. Masc.*

Mono. Bugio grande. *Simius maior.* Se tem rabo grande. *Cercopithecus, i. Masc. Varro Mart.* ou *Simius caudatus*; se tem barba. *Simius barbatus.* Monos (segundo alguns) são bugios de Africa, & estes sem rabo.

Mono. Molher muito fea. *Pithecium, ii. Neut.* Na Comedia intitulada, *Miles gloriosus, Act. 4. scen. 1. vers. 42.* diz Plauto, *Pithecium hæc est præ illa.* Esta molher, em comparação daquella, he hum mono. *Pithecium* vem do Grego *Pithix*, que quer dizer *Bugio*.

-- Monocórdio. O vulgo diz *Manicordio.* Manoel Nunes no tratado das Explanações, pag. 44. & 45. diz, *Monacordio*; outros com João Franco Barreto na sua Orrographia, pag. 270. querem que se diga *Monocordio*. Deriva se de *Monos*, & *Cordi*, que no Grego valem o mesmo que *Huma só corda*, porque este instrumento, ainda que tenha muitas cordas, as ordena todas à unisonancia. He huma especie de cravo pequeno, ou espineta, com 49. ou 50. teclas, & 70. cordas, assentadas em cinco cavaletes, que do primeiro atè o ultimo vão abaixando com proporção. Com este instrumento se regulão os tons, & o em que mais particularmente se distingue do cravo, & da espineta, he que tem as cordas cubertas de hum pano, que faz o som mais brando, & o abafa de maneira, que não se póde ouvir de longe, & por isso alguns lhe chamão Espineta surda, ou muda. He instrumento proprio de Religiosos, que aprendem a tanger, ou que se querem divertir sem perturbar o silencio do Convento. *Organum fidiculis intentum, & pinnularum tactu blandius resonans.* Kirker lhe chama *Monochordus, i. Masc. Vid.* Manicordio. No liv. 1. da Poetica, cap. 48. diz Scaligero q̃ o cravo he mais antigo. *Fuit & fuit commentum illud, quod ab eo simicum appellatum, quinaque & triginta constabat chordis, à quibus eorum origo, quos nunc Manochordos vulgus vocat; in quibus ordine digesta plectra subsilientia reddunt sonos. Additæ dein plectris Corvinarum pennarum cuspides; ex æreis filis expressiorem eliciunt harmoniam; me puero,* clavicymbalum, & harpichordum, *nunc ab illis mucronibus* spinetam *nominant.*

Monoemúgi. Reyno de Africa, entre os Abexins da banda do Norte, as terras de Macoco da banda do Sul, os

Rey,

Reynos de Monomotapa, Moçambique da banda do Nascente, & o Nilo da banda do Poente. Os povos deste Reyno saõ brancos, & de estatura mais alta que os da Europa. Tem ouro em tão grande abundancia, que usaõ de bocados de alambre por moeda. Tãbem tem muytas minas de prata, & cobre, & grande numero de elephantes.

MONOMOTÀPA, ou Manamotapa (como escreve o P. Fr. João dos Santos na sua historia da Ethiopia Oriental.) Querem outros, que se diga Munemotapa, por quanto os Reys d'alem das terras dos Cafres, tem o titulo de *Mune*, em lugar daquelle de *Mani*, q̃ no Congo quer dizer *Senhor*. Sobre a palavra Monomotapa ha outras duas versoens; huma diz, que significa *Emperador*, outra que significa *Filho da terra*; dão os Cafres este nome ao seu Rey, crendo por ventura que elle he o grande gigante da Africa, a quem a terra, como a filho primogenito fez herdeiro dos seus mais preciosos thesouros. Do Imperio do Monomotapa, & do Emperador do mesmo nome se tem impresso muitas relações, que o P. Fr. João dos Santos, na sua historia da Ethiopia Oriental, refuta como enganosas, & falsas, & entre outras o q̃ deste Imperio escreveo Luis Botero de Gusmão, & Pigaleta. As mais certas informações, que ha dos Estados deste Emperador de toda a Cafraria, saõ, que o seu Imperio não corre ao longo da Costa, mas antes está metido pela terra dentro no meyo da Cafraria, & sómente vem sahir nesta costa com huma ponta de terra, ficando esta fralda de mar tão remota de sua Corte, que atè os mesmos seus vassallos, que nella morão, lhe não obedecem, & vivem quasi como gente sem Rey. Foi antigamente o Monomotapa hum Rey muito mais poderoso, antes que se lhe levantassem os Estados do Quiteve, Chiganga, & Sedanda, & posto que ainda hoje seja grande Principe, nem por isso tem outros Reys por seus vassallos, & tributarios, salvo se saõ alguns senhores grandes de seu Reyno, que saõ como os senhores de titulo em Portugal, que tem terras, & vassallos, a que os Cafres não chamão Reys, senão Encosses, ou Fumos. Do Reyno de Tendancùlo corre o Reyno do Monomotapa atè o rio de Luabo, & deste rio Luabo atè Moçambique, que saõ cento & trinta legoas ao longo da costa. Ninguem falla com El-Rey, ou com sua principal mulher (que elle tem muitas) sem lhe levar alguma cousa. E os que saõ tão pobres, que não tem que lhe dar, levão-lhe hum saco de terra, em reconhecimento de vassalagem, ou hum feixe de palha, para cubrir suas casas, porque todas as que ha nesta Cafraria, saõ cubertas della. Quando o P. Julio Cesar, da Companhia de Jesus, entrou na Corte do Monomotapa, convidado pelo mesmo Emperador, anno de 1620. achou que a casa do dito Principe tinha nove cercas de seves de paos, alèm das casas de suas mulheres, as quaes molheres serião mais de mil, & os filhos, como moscas, os quaes andavão acarretando palha, para cobrirem as casas, & que o mesmo Rey em pessoa andava solicitando este provimento para hũa casa de sobrado, que lhe tinhão edificado huns Canarins. Cingia-se com hum pano de seda, & lançava outro às costas, q̃ lhe cahia sobre os hombros, & o cobria todo; deste modo recebeo ao Embaixador Gaspar Bocarro, companheiro do Padre. O trono era o lumiar da porta, no qual se assentou sobre hũ degrao alto, cuberto de huma machira, & de machiras constava todo o mais ornato, & armação das paredes. Com todo este apparato se faz servir esta negra Magestade de joelhos, & quando bebe, tosse, ou espirra, logo se sabe em toda a Cidade, porque os presentes o saudão em voz alta, & batendo as palmas, & os de fóra ouvindo os de dentro fazem o mesmo, & os da Cidade vão continuando com a plausivel marinada. Quãdo sahe fóra, leva na mão seu arco, & frechas, ou huma zagaya de pao preto, com a ponta de ouro maciço, a modo de ferro de lança, & vai sempre diante delle hũ Cafre batendo com a mão em huma

huma caixa; para que todos advirtão; vem atraz o Emperador. Simbaoe he o nome da sua Corte. Destas informações, mui diversas saõ as que se achão no 3. volume do Diccionario Historico de Moreri, donde se lè que o Palacio do Emperador he muito magnifico com traves, & tectos forrados de laminas de ouro, ornado com riquissimas tapeçarias, munido com torres de admiravel architectura, & symmetria, & no mesmo lugar se referem outras notaveis grandezas, & circunstancias muito contrarias às noticias que dà o sobredito Author João dos Santos; poderà o curioso Leitor combinar hũa, & outra relação, para ver as manifestas contradicçoẽs, que nellas se achão. João de Barros, 1. Dec. fol 194. chamalhe *Benomotàpa*, & nas paginas que se seguem, faz huma ampla descripção do governo, & costumes do dito Imperio. (Anno de 1643. o Monomotapa, persuadido das prègaçoẽs dos Religiosos de S. Domingos, se fez Christão com outros muitos vassallos seus; & professava com os Portuguezes tão estreita amizade, que segurava a sua pessoa com alguns soldados, que Julio Moniz lhe remetteo. Portug. Restaur. tom. 2.455.)

Monòpoli. Cidade Episcopal, no Reyno de Napoles, na Provincia de Bari, na Apulha, na costa do Golfo de Veneza. *Monopolis, is. Fem.* (O Bispo de Monopoli, na sua Chronica. Mon. Lusit. tom. 5. 194. col. 4.)

Monopòlio, ou Monopolo. Deriva-se do Grego *Monos, sò*, & *Polein, vender*. He o contrato de quem compra, & toma a si hum genero de mercancia, para o vender elle sò: ou a compra em grosso de huma mercadoria, para dalla depois por miudo a mercadores circumforaneos. No governo dos Gregos não se permittião Monopolios. Nos mercados, & praças publicas, se vendião os paens, os legumes, & outros mantimentos. *Emptio apud Græcos, in foro celebrabatur. Plato, lib. 11. de Legibus.* Esta ley, ou este costume se verifica na oração, que Demosthenes fez contra Phermion. No 2. livro *Legis Longobardorum* se manda o mesmo. Querem os Jurisconsultos, que qualquer genero de estanqueiro, ou contratador por monopolio seja castigado, *Pœnâ extraordinariâ coerceatur. L. aunonam 6. de Extraord. Crimin. & leg. 37. ff. de Pœn.* sem embargo desta, & outras antigas prohibiçoẽs legaes, com proveito de poucos, & em dano de muitos, se usaõ infinitos monopolios. Por corrupção muitos dizem *Monipodio*, não advertindo, que segundo à sua derivação, he cousa bem differente de *Monopolio*; porque *Monipodio*, he tomado de *Monopodium*, que (segundo sua etymologia do Grego) quer dizer *Mesa*, ou *Bofetè de hum sò pé. Monopolium, ii. Neut. Plin.* Querendo Tiberio usar desta palavra, pedio licença ao Senado, por ser palavra tomada do Grego. *Sueton. in vita Tiberii, cap. 71. Vid.* Estanco. (Perguntandolhes se pagão às partes, se fazem monipodios. Lucena, Vida de Xavier, 424. col. 1.) (Melhor, melhoria, monopolio. Duarte Nunes, Orthograph. Portug. 71.) (Conjurando todos os mercadores em monopolos particulares. Severim, Notic. de Portugal, 300.)

Monopolio, no sentido moral, se toma às vezes por conventiculo. *Vid.* no seu lugar.

Monosyllabo, ou palavra monosyllaba. Palavra composta de tão poucas letras, que fazem huma sò syllaba, & se pronuncião de huma vez. *Verbum monosyllabum.* O adjectivo *Monosyllabus, a, um.* he de *Quintil. Plin. Juu. &c.* Deriva-se de *Monos sò*, & de *syllaba*. (Pois sò constão de nossas monosyllabas. Vergel de Plantas, 178.) (Na lingoa Teutonica, quasi todas as palavras saõ monosyllabas. Severim, Discurs. var. 68.)

Monreal. Aprazivel povoação de Portugal, no fim do campo de Leiria, aonde a Rainha Santa fez huns paços, nos quaes hoje està huma Ermida da invocação da mesma Santa. Fica em vizinhança do rio Lis. *Vid.* Mon. Lusit. tom. 6. 172. col. 2. *Mons Regalis.* Ha muitas Cidades deste nome. Monreal, na Ilha de Sicilia, quatro legoas de Palermo; tem

tem Sé Archiepiscopal. Monreal; Cidade de Castelia, &c.

Mons. Cidade de Flandes, cabeça da Provincia de Henao, sobre o rio Trulla; he cercada de tres fossos, tem bom castello; & he celebre pela Abbadia das Canonicas, ou Freiras de Santa Veltrude. Todas saõ muito nobres; pela manhãa assistem ao officio em habito Ecclesiastico, & de tarde vestem, como querem; & segundo o seu instituto podem casar. *Montes, fum. Masc. Flur.*

Mons. Na descripção da Terra Santa, cap.3. liv. 1. escreve Eugenio Roger, que na Arabia ha huma planta, chamada *Mons*, cujo pé he da altura de hũ homem, a casca amarella, & dourada, as folhas pendentes a modo de pennachos, & o fruto da cor, & grossura de pepino, com esta singularidade, q̃ em qualquer parte que o abrão, apparece hũa Cruz.

Monsanto. Villa de Portugal na Beira, da Comarca de Castello-branco, defronte do Castello de Trebejo, em aspero, & fragoso monte, cercada de muros, com castello, obra de D. Galdim Pais, o qual tem hum poço de muita agua nativa, & boa, & por fóra tem entre muitas fontes hũa, que ao revez das outras brota de Verão, & seca-se de Inverno. ElRey de Portugal D. Sancho o I. que mandou povoar esta Villa, chamoulhe *Montesagro, ou sacro*, corrupto depois em *Monte de Sancho*, & hoje em *Monsanto*. Tem por armas huma aguia com huma esfera, que lhe acrescentou ElRey D. Manoel, quando a fez Villa. He cabeça de Condado. D. Alvaro de Castro, filho de D. Fernando de Castro, Governador da casa do Infante D. Henrique, foi o primeiro Conde de Monsanto, por mercè delRey D. Affonso V. Chamarão os Castelhanos ao castello de Monsanto *Orejas de mulo*, por se divisarem de longe humas larpas, que o parecem, & entre elles anda hum adagio, que diz, *Monsanto, Monsanto, orejas de mulo, el que te ganare, ganar puede todo el mundo.* O mesmo podião dizer os Romanos, que, segundo a tradição, tiverão a Monsanto sete annos de cerco.

Monsenhor. Deriva-se do Francez *Monseigneur*, ou do Italiano *Monsignore*. Em França *Monseigneur* he titulo que se dá a Duques, & pares, a Bispos, & Arcebispos, & por antonomasia ao primogenito delRey, ou Delphim de França. Em Italia se tratão de *Monsignore* os Prelados. Em huma, & outra destas linguas val o mesmo que, *Meu senhor*. Achamos esta palavra em Authores Portuguezes, que fallão em Prelados Italianos. (Hum Monsenhor, chamado Jeronymo Guameri. Chronic. dos Coneg. Regr. 2. part. 193.)

Monserrate. Monte em Catalunha muito alto, do qual se levanta huma grande, & aguda penedia, a modo dos dentes de huma serra, donde na opinião de algũs tomou Monserrate o nome. He mui celebre pelas peregrinaçoens, que antes da invasaõ dos Sarracenos se fizerão com grande devoção a huma imagem da Virgem nossa Senhora, a qual desde aquelle tempo ficou escondida em huma caverna atè o anno de 883. que hũs pastores, que guardavão o seu gado, a descobrirão. O que obrigou ao Bispo, a que mandasse edificar naquelle monte huma capella, & alguns annos depois hum Conde de Barcellona fundou no mesmo lugar hũ Convento de Religiosas Benedictinas, que no anno de 996. foi mudado em Religiosos da mesma Ordem de S. Bento. Crescendo com o tempo o numero dos peregrinos, se deo principio a huma Igreja mayor, que ficou acabada no anno de 1592. No mais alto do monte vivem hũs Ermitães com grande austeridade, & tão apartados do commercio do mundo, que he necessario sobir por humas escadas para os achar. *Mons Serratus, Montis Serrati.*

Monsiura. He tomado do Francez *Monsieur*, que Borel deriva do Grego *Kyrios*, que significa *Senhor*; como se se escrevera *Mon cyeur*; *Meu senhor*; he o titulo honorifico, de que usaõ os Francezes, fallando com pessoa igual, ou superior. *A' monsiura*, val o mesmo que à Franceza.

Por

Por cujo pomo, & sentenças,
Venus se poem hoje à curta,
Pallas se veste a la moda,
Juno se calça à Monsiura.

Ant. da Fons. em hum Romance a Diogo Gomes de Figueiredo.

MONSTRO. Animal gèrado, ou produzido contra a ordem da natureza, v. g. hum boy de duas cabeças, hum homem com quatro pès, &c. Diz Aristoteles, q̃ o monstro he hum erro da natureza, que não chegára a fazer a obra que começou por causa da corrupção de algũ dos seus principios. Os monstros não gerão; por isso poem alguns aos mũs no numero dos monstros. Tãbem na opinião de algũs, os hermaphroditos saõ monstros. Dizem os Theologos, que quem matára a hum monstro, q̃ tendo todas as partes de hũ corpo humano, tivesse cabeça, & cara de algum animal, não seria homicida, nem mereceria castigo; mas bem si aquelle que tirasse a vida a hum parto, ainda que monstruosissimo, se tivera cabeça, & cara humana, porque *Species hominis potissimum in facie consistit:* & sem embargo da monstruosidade dos mais membros, poderia dito parto receber o Sacramento do Bautismo. *Monstrum,* ou *portentum,* ou *ostentum,* ou *prodigium, ii. Neut.*

Fullano he hum monstro, *id est,* muito feo. *Monstrum hominis. Terent.*

Monstro, no sentido moral. Homem summamente mao. Mandou o Emperador Nero matar sua mãy, & vendo ella os Ministros de semelhante crueldade, disse, mostrando o ventre, que desscem alli primeiro, pois tal monstro trouxera em si.

Monstro. Prodigio. Assombro. Monstro da fortuna. O q̃ em tudo logra prodigiosas felicidades. *Ad casum, fortunamque felix vir. Cic. Qui in omnibus fortuna utitur ad miraculum prosperâ, cujus prospera fortuna miraculo est.* (Domingos Carvalho, & Sebastião, &c. Monstros da fortuna naquelles mares. Queirós, vida do Irmão Basto, 261. col. 1.)

MONTRUOSAMENTE. *Monstruosè. Cic. Monstrificè. Plin.*

MONSTRUOSIDADE. Cousa prodigiosa, monstruosa, &c. *Res monstruosa. Monstrum, i. Neut.*

Quem poderà chegar a explicar tantas monstruosidades? *Monstra quis tanta explicet? Senec. Tragic.* (Grande Monstruosidade da natureza. Vieira, tom. 1. pag. 308.)

Monstruosidade, no sentido moral. Cousa contraria a boa razão, à justiça, ao bom governo, &c. (Como Politico, consentia no governo monstruosidade. Varella, Num. Vocal, pag. 506.)

MONSTRUOSO. Cousa contra a ordem da natureza. Cousa prodigiosa. *Monstruosus,* ou *portentosus,* ou *prodigiosus, a, um. Cic.* Em Cicero se acha o adjectivo *Monstruosissimus.* Tambem poderàs dizer com Plinio, & Lucilio, *Monstrificus, a, um.*

Espelho que faz os objectos, que nelle se vem, monstruosos. *Speculum monstrificum. Senec. Phil.*

Monstruoso. Prodigioso. Extraordinario. Inaudito. *Portentosus, a, um.* O superlativo *Portentosissimus,* he usado de Plinio. *Prodigiosus, a, um. Ovid.* Contar cousas monstruosas. *Monstra dicere,* ou *narrare. Cic.* (A monstruosa fortuna destes deus homens. Queirós, vida do Irmão Basto, 261. col. 2.)

MONTADO. Bosque de carvalhos, ou azinheiras, em que vão pascer os porcos. Não temos palavra propria Latina (Padecendo à fome, no meyo do montado. Vieira, tom. 1. pag. 327.) (Grandes matas, & dilatados montados. Corographi. Portug. tom. 1. 260.)

Eu vejo vir o graõ caõ
Por cima deste montado
Como perro mui danado
Com faminto coraçaõ.

Franc. de Sá, Ecloga João Rodrig. de Sá, Estanc. 22. *Vid.* Monte.

Montado. Adjectivo. Participio passivo de montar. Cavallo montado. O q̃ tem cavalleiro para montar nelle, & servir na guerra. *Equus cum suo sessore.* A's vezes poderàs dizer, *Equus ad pugnam omninò instructus.* Mandou tomar mostra a algũs cavallos, q̃ tinhão chegado a

Estre-

Estremóz, para saber, quantos havia montados. Comentor. do Alemtejo, 35.)

Montado. Peça de artelharia montada. *Vid.* Montar.

Montado. Guarnecido. Cruz de diamante, montada em ouro. *Crux adamantina auro ornata*, ou *instructa*.

Montalcino. Cidade Episcopal de Italia na Toscana, assentada em hum outeiro, a que os da terra chamão *Mont-Elcin*, ou *Mons Alcinous*.

Montalto. Cidade de Italia na Marca de Ancona, sobre hum outeiro, ao pé do qual corre huma pequena ribeira. He patria do Papa Sixto V. que o erigio em Bispado. *Monsaltus*.

No Reyno de Napoles, na Calabria Citerior, ha outra Cidade Episcopal deste nome; querem alguns, que seja o *Uffugium* de Tito Livio. Nos confins de Piamonte, & Monferrato ha huma povoação, chamada *Montalto*, que he do Papa.

Montalvaõ. Villa de Portugal no Alemtejo, seis legoas de Portalegre, em lugar alto, meya legoa do Tejo. Deo-lhe foral ElRey D. Manoel. He do Mestrado de Christo. Tem famosa tapada.

Montanha. Monte. *Mons, montis. Masc. Cic.*

Com gritos, q̃ a montanha entristecerão. Camões, Ecloga 1. Estanc. 38.

A montanha sagrada. *Vid.* Sagrado.

Montanhêz, & montanheza. Homem, & molher do monte, ou que vive entre montes. *Monticola, æ. gen. commun. Ovid. Montanus, a, um. Cæsar. lib. de Bello Civili*, donde diz, *Montani homines*, & *Montani*, sem mais nada. (Fica sugeita a huma Montanheza. Mon. Lusit. tom. 1. 345. col. 4.)

O adagio Portuguez diz, O montanhez, por defender huma parvoice, dirá tres.

Montanhoso. *Vid.* Montuoso. (Por ser a terra Montanhosa. Dial. de Hector Pinto, 90. vers.)

Montante. Espada grande de duas mãos, assim chamada do Italiano *Montar*, que quer dizer subir, porque o montante exceda a estatura do homem, ou porque se joga com ella por alto. *Romphæa, æ. Fem. Tit. Liv.* Era esta arma dos antigos Thraces. *Thracas quoque rhomphææ, ingentis & ipsæ longitudinis inter adjectos undique ramos impediebant. Livius 1. ab urbe.*

Montante. Artificio de fogo, com que brigão os fogueteiros, lançando, & revolvendo no ar estridentes labaredas. (Tornouse a acender a briga de Montantes. Maris, vida de S. João de Sahagum, part. 2. pag. 106. col. 2.)

Montante da doutrina, ou da palavra de Deos, alludindo ao texto de S. Paulo 4. *ad Hebr. Penetrabilior omni gladio ancipiti.* (S. Paulo com o montante da doutrina. Vieira, tom. 10. pag. 363.) No mesmo tomo pag. 113. chama o dito Author a S. Paulo Montante da Igreja, & valente da ley da Graça.

Montante da marè. *Marinorũ æstuum accessus, us. Masc. Cic. Vid.* Enchente. (Corrião com a juzante, & montante. Barros, 2. Decada. fol. 186. col. 2.)

Montaõ. Muitas cousas da mesma, ou diversa especie postas confusamente humas sobre outras. *Acervus, i. Masc. Cic. Congeries, ei. Fem. Plin. Cumulus, i. Masc. Tit. Liv. Acervus* he a palavra mais geral, porq̃ se póde dizer de qualquer genero de cousas amontoadas. Em Plinio se acha *Acervatio, onis. Fem.* no sentido natural, & figurado.

A montoens, ou em montoens. *Acervatim. Columel. Cumulatim. Varro.*

Fazer montoens de algũa cousa. *Aliquid acervare. Plin.* ou *coacervare. Cic.*

Cousa feita a montão (no sentido natural, ou figurado) *Acervalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* Deste adjectivo usa Cicero, fallando no syllogismo, a que chamão Sorites, em que se trazem muitas cousas a montoens, mas com esta cautela, & modificação, *Quemadmodum Soriti resistas, quem, si necesse sit, Latino verbo liceat acervalem appellare, &c. Cic. 2. de Divinat.* (Prégadores feitos a montão, & sem escolha. Vieira, tom. 1. pag. 73.)

Dizer a montão, sem ordem, sem escolha, sem conselho. *Acervatim dicere.* He

He de Cicero que diz, *Acervatim reliqua tibi dicam.*

MONTAR, a cavallo. Porse a cavallo. *In equum ascendere. Ovid.* (Sem mudar vestido, montou a cavallo. Mon. Lusit. tom. 185.) (Mandou montar as tropas. Portugal Restaur. tom. 1. 227.)

Este cavallo se não deixa montar. *Sessorem recusat hic equus. Ex Seneca.* Na instrucção da Cavallaria de Brida, cap. 72. traz Ant. Per. Rego muitos remedios para o vicio dos cavallos, que por inquietação natural, ou por receyos do trabalho, não querem consentir, que subão nelles.

Montar huma peça de artelharia. Assentalla na sua carreta. *Tormentum bellicum ligneâ compage, instruere. (struo, struxi, structum.)* (Com peças de artelharia montadas. Portug. Restaur. parte 1. pag. 129.)

Montar. Medrar. Subir. Adiantarse. Fazer progressos na fortuna, &c. *Vid.* nos seus lugares. (David na guerra montou tanto, que da funda subio à coroa. Vieira tom. 1. pag. 536.) Veyo a montar tanto por letras, & bons procedimentos, que o Pontifice o escolheo por Bispo. Cunha, Bispos de Lisboa, 244.)

Montar. Importar. Tanto monta, *id est*, vem a ser o mesmo, ou não importa. Tanto monta fazer isto, como não fazello. *Sive id fiat, sive non, eodem recidit, vel redit.* Os que dizem, *Hoc perinde est*, ou *perinde valet*, ou *perinde habet*, na opinião de alguns Criticos não dizem bem. Isto não monta nada. *Nihil hoc interest*, ou *nihil refert.*

Montar, (fallando em algum numero, que por addição, ou multiplicação vem a fazer huma tal, ou tal somma.) Não monta o gasto q̃ se tem feito mais que cem patacas. *Centum nummi tantum abiêre in sumptus. Cic.* Monta o gasto hũa pataca. *Nummus sumptus factus est. Cic.* Isto monta sommas immensas. *Hoc in infinitas summas abit.* Montava esta somma quatrocentas vezes cem mil sestercios: *Quæ summa quadringenties sestertium colligebat. Plin. lib. 9. cap. 35.* Aqui se sobentende *Centum millia*, como adverte Vossio no principio do capitulo 62. do livro da construcção; & primeiro que Vossio, lez Francisco Hotomano a mesma advertencia no seu livro das moedas dos antigos, pag. 267. &c.

Montar, (fallando na marè.) Vem montando a marè, ou enche a marè. *Maris æstus accedit*, ou *crescit. Vid.* Marè.

Montar o cabo. *Vid.* Dobrar. (Montou sem difficuldade o cabo. Vieira, tom. 10. pag. 283)

Montar he usado em outras phrases nauticas. (Para montar à Bahia, expunhase a perder a viagem. Britto, Viagem ao Brasil, 29.) (Falta da vela mayor, não montava os abrolhos, ibid. 71.) (Na occasião de perigo, ou montar baixos. ibid. 283.)

Montar a lavandeira a roupa, he assentar quanto lhe hão de dar pela ter lavado.

MONTARÁZ. Em Castelhano he guarda dos matos, & montes.

MONTARÍA, ou Monteria. Caça de montaria. Tomando largamente (como dizem os Logicos) o vocabulo, he a caça, que com caens, & armas mata os animaes do campo; porèm mais propriamente, a montaria he só aquella, que se faz a cavallo contra os animaes silvestres, & ferozes, como saõ javalis, veados, & outros, que por serem de sua natureza mais bravos, & caçaros, não descem ao razo, & se escondem nos montes; por razão do lugar, se chamou a tal caça, Montaria. *Aprorum, & cervorum, venatûs, us. Masc. Villosi quadrupedis venatio, onis. Fem.* (Matàrão os Castelhanos, como se andàrão à montaria. Mon. Lusit. tom. 7. 445.) (Nesta caça de monteria de cavallo, se alcanção os deleites de todos os generosos exercicios. Vasconcel. Sitio de Lisboa, 206.)

Colcha de monteria. A que tem lavores de agulha, com retroz, ou bordados, em que se representão corsas, veados, caens, & outras cousas da caça de montaria. *Stragulum, montivagam venationem complectens*; ou *aprorum, cervorum venationem descriptam*, ou *acu pictam habens.*

MONTE. Terra, ou penedia muito mais alta, que o nivel ordinario da terra. Segundo Eratosthenes Cyreneo, os mais altos montes não tem de elevação perpendicular mais de dez estadios, que fazem mais ou menos huma meya legoa; & escreve Plinio, livro 2. cap 63. que com instrumentos Diopticos achára Dicearco, que na Thessalia o monte Pelion tinha esta propria altura. Porèm no 2. livro dos Meteoros affirma Cleomedes, que ha montes, que tem de alto quinze Estadios, que saõ alguns dous mil passos. Os primeiros Authores não conhecião outros montes, que os da Grecia. Ha outros montes, certamente muito mais altos, como saõ na Europa os Alpes; em Africa o Atlas; na Asia o Tauro; os Andes na America. Na sagrada Escritura os mais celebrados montes saõ o monte Sinai, o monte Oreb, o monte Thabor, & o monte Olivete. Os mais altos montes da terra saõ os Alpes, os Pyreneos; o monte Athos, o Caucaso, o Atlas; para os Pilotos o mais alto de todos he o Teneriffe, ou Pico de Adam, em hũa das Ilhas Canarias; que em tempo sereno os navegantes descobrem com oculos de mais de sessenta legoas de distancia em alto mar, ainda q̃ o dito monte fique algumas cinco legoas dentro da Ilha; dizem que tem quinze legoas de alto. Os montes da Europa, que vomitão fogo, saõ o Etna, ou Mongibello em Sicilia, o Vesuvio em Campania, o Strongilo nas Ilhas de Lipari, o Hecla na Islandia, & na Grecia o monte Quimera. Tambem na Asia lanção fogo o monte Balavano em Sumatra, nas Ilhas Maúricias o monte Tola, & outro na Ilha de Ternate, & muitos outros no Japão, perto de Firando, & de Taxenuma; das quatro partes do mundo nenhuma tem mais montes, que lancem fogo do que a America. Só no Reyno de Chili se contão quatorze, & outros tantos no Perû, tres na nova Hespanha. Os montes celebrados dos Poetas saõ o Parnaso, o Helicon, o Cytheron, o Olympo, o Pelion, o Ossa, &c. Para os Philosophos, os montes saõ grande prova de q̃ o mundo não he de toda a eternidade, porque he certo, que o calor do Sol cria na superficie da terra huma codeasinha, que depois de muito seca se resolve em pó, que levado dos ventos, ou trazido das chuvas para baixo, he causa de que os montes vão insensivelmẽte mingoando, & se desde a eternidade continuára esta diminuição, muito tempo ha, que os mayores montes da terra estarião desmoronados, & teriamos hoje todo o globo da terra tão plano, como a palma da mão. A rochedos altissimos de pedra durissima, tambem causa o tempo sua diminuição, porque nos Alpes, & nos Pyreneos tenho observado, que as chuvas desfazem nelles as veas da terra, que como cal intermedia as une, & assim se vem humas grandes penhas desconjuntadas, que ameação ruina, & já a tiverão padecido, se milhoẽs, & milhoens de seculos tiverão começado a cahir. Esta experiencia he quasi evidencia de q̃ Deos tem criado o mundo, & que torpemente se enganàrão os que ensinàrão que o mundo existe *ab æterno*. Nas suas Relaçoens João Leão faz menção de hum monte de Africa, que he necessario passar saltando, & dançando, porque de outra maneira saltaria a febre na pessoa, que o quizesse passar. Na Persia, aonde chamão a Região dos Magos, no meyo de huma grande planicie, ha tres montes hum sobre outro, no qual se ouvem differentes estrondos; o primeiro parece ruido de combatentes, o segundo se faz ouvir mais claramente, o terceiro parece festejo de vencedores. *Clem. Alex. Stromat. lib. 6. paulò post principium. Mons*, *tis. Masc.* No livro 14. diz S. Isidoro, que *Mons* vem a ser quasi *Minans*; por isso disse Virgilio, *Geminique minantur in cœlum Scopuli.* Julio Cesar Scaligero quer que se diga *Mons* à *movendo*, eò *quòd mons permanet, nec locò moveatur*.

Cousa de monte, ou concernẽte a montes. *Montanus, a, um. Columel.*

A cabeça, a coroa, o cume, ou o mais alto do monte. *Summum montis jugum. Nem. Cæsar. Vertex, icis. Masc. Cic. Cat*

[illegible] *Cacumen*,

cumen, *inis*. *Neut*. *Quint*. *Curt*.

O pé, ou raiz do monte. *Montis radices*. *Plur*. *Fem*.

Aquelle que anda por montes. *Montivagus*, *a*, *um*. *Cic*.

Terra de muitos montes. *Montosa regio*. *Fem*. *Cic*.

Elle com tropas de leve armadura passou por meyo dos montes, que vão dar atè na Persia. *Ipse cum expedito agmine jugum montium cepit*, *quorum perpetuum dorsum in Persidem excurrit*. *Quint*. *Curt*.

Além dos montes. *Trans montes*. Cousa de além dos montes. *Transmontanus*, *a*, *um*. *Tit*. *Liv*.

A'quem dos montes. *Cis montes*, assim como diz Cicero, *Cis Taurum*. Que vive àquem dos montes. Será preciso usar de circumlocução, & dizer, *Qui cis montes habitat*: em alguns Diccionarios se acha *Cismontanus*, mas sem exemplo de authores antigos.

Tudo saõ montes, tudo està cheyo de montes. *Montana sunt omnia*. *Plin*.

Que vive entre montes. *Monticola*, *æ*. *Masc*. *Ovid*.

Monte. Muitas cousas amontoadas. Montão. *Cumulus*, *i*. *Masc*. *Tit*. *Liv*. *Acervus*, *i*. *Masc*. *Vid*. Montão. Fez-se hum monte de corpos mortos, que pregados huns com outros com dardos, & settas, se sustentavão. *Ex congestis cadaveribus agger effectus est*, *quæ pilis*, *jaculisque confixa*, *inter se tenebantur*. *Flor*. *lib*. 4. *cap*. 11. (Mandava ElRey se trouxesse toda a tomadia a monte, & della se fizessem tres partes. Severim, Notic. de Portug. 70.)

Monte. Cousa de montaria. Carne que cheira a monte. Diz-se da carne dos veados, porcos montezes, & outros animaes da caça de montaria, como tambem da carne de algũas aves silvestres. *Ferina caro*, *carnis*. *Fem*. *Sallust*. Virgilio diz, *Pinguis ferina* (a meu ver toma aqui *Ferina* por substantivo, mas sobentende-se *Caro*.) (A carne destas aves cheira a monte. Arte da caça, pag. 105.)

Monte. Lugar retirado da communicação da gente. Lugar inculto, & solitario, como quando se diz: estou aqui neste monte. *In hoc inculto*, *& deserto loco habito*, *dego*, ou *vitam dego*. Neste sentido diz o adagio vulgar, sou sò, como espargo no monte. Querendo certo sogeiro encarecer as delicias da vida privada dos montes, dizia: (Alli vive hum homem mais seu, & menos importunado. Procede conforme a obrigação de sua vida, & não a inclinação de seu appetite; serve mais à razão, que à opinião; contenta-se com os frutos, que seu trabalho lhe rende, sem se aproveitar do que com a cobiça grangêa, & às vezes rouba; vè a manhãa mais cedo, goza o dia mais alegre, passa a tarde sagarosa, a noite quieta; pisa a terra mais enxuta, bebe a agua mais limpa, tem o ar mais livre, & a vista dos campos mais contente; & quando estas, & outras commodidades lho não parecessem, lhe bastava tomar este estado para couto seguro de seus males.) Outro sogeito que não era deste parecer, para o dissuadir da vida campestre, dizia: (Disputar sobre o gosto de cada hum, he cousa vãa. Ainda que os longes dessa vida te fação parecer aprazivel, não os creas; que as cousas, que não saõ vistas de perto, muitas vezes enganão. Pareceratehá nas calmas de Agosto hum valle cheyo de amenos arvoredos, & frescas sombras; correràs todas as arvores, sem achares lugar aonde os rayos do Sol te não firão em descuberto. Veràs em hũ verde prado a miuda relva cheya de flores, que na tarde te convida a saboroso assento; & de perto acharàs as quebradas covas, piçarras, & penedos desiguaes, que te neguem lugar accommodado a qualquer repouso. A dureza dos montes, o serviço do gado, o trato das arvores, o que tem de rigor, lhe tira o poder fazer mimos ao apperite, aconselhate com a tua natureza, & costume, &c.

De monte a monte vai o rio, *id est*, vai cheyo, vai com grande abundancia de agua. *Flumen exundat*, ou *flumen agros inundat*. (Que com a chea hia de monte a monte. Cõmentar. do Alemtejo, 175.)

De monte a monte, no sentido moral. (Vão os escandalos de monte a monte.

Carta de Guia, pag. 179. verf.) *id eſt*, ſaõ muitos, ſaõ infinitos, innumeraveis os eſcandalos. *Acervi facinorum reperiuntur*. He imitação de Cicero que diz, *Quantos acervos facinorum reperietis? Scelera exundant*. Silio Italico diz, *Peſtis exundat*. Seneca diz, *Dolor exundat*. (Aqui vai a admiração de monte a monte. Vieira, tom. 9. pag. 10.)

Dar de monte. (Termo de marinhagem. He chegar o navio à terra, para o alimpar, ficando direito.

Tirar a monte, Pôr a monte. Termos de marinhagem. *Vid.* Varar em terra. (Mandou tirar a monte a caravella. Damião de Goes, 56. 4.) (Querendo pôr a monte o navio, por andar desbaratado. Barros, 2. Dec. fol. 86. col. 4.)

Andar a monte. Andar fugitivo. *Vid.* Fugir. O que anda a monte. *Montivagus, a, um. Cic.* (Que andavão lançados a monte com ſuas mulheres. Mon. Luſit. tom. 1. 252. col. 1.)

Monte. Pobre habitação de algũs lavradores, fóra do povoado. *Caſa, æ. Fem. Varro. Virgil. Mapalia, ium. Neut. Plur. Virgil. Tit. Liv.* No Alemtejo val o meſmo, que entre nós caſal.

Monte, ou montado. Aſſim ſe chamão no Alemtejo as terras de pão, & ſovraes, entre xarnecas; & do que chamão *Herdade*, ſe differenção, em que monte não he tão dilatado, nem rende tanto como herdade.

Moço do monte. Aſſim ſe chamão hũs moços, q̃ dependem do Monteiro mór, & fervem para a montaria del Rey. No paço ſe ſervem de moços do monte, para mandar recados de noite. *Famulus*, ou *Puer, qui operam dat in ferarum venatione*. *Puer* em bom Latim, quer dizer criado.

Monte. (Termo da Quiromancia) Montes na palma da mão, ſaõ na raiz dos dedos aquellas partes da carne algũ tanto mais levantadas, ás quaes ſem razão alguma ſolida, & fundamental ſe dão os nomes dos Planetas. O monte de Marte fica abaixo do dedo polegar, o monte de Jupiter abaixo do index, o de Saturno, do dedo do meyo, o do Sol abaixo do dedo annular, o de Venus abaixo do dedo meminho, o de Mercurio no eſpaço que fica entre o dedo polegar, & o index, & o da Lua no lugar oppoſto a eſte, a que os Anatomicos chamão Hypothenar.

Montes de piedade ſe chamão em Italia, & em algumas Cidades dos Paizes baixos; como Bruſſellas, Anvers, Gante, Bruges, Ypres, &c. hũs lugares, & como bolſas, ou bancos publicos, em que ſem onzena, & ſem juros ſe empreſta dinheiro aos que delle neceſſitão, deixando em penhor algũa couſa equivalente, ou de algum preço mayor, que o dinheiro que ſe lhes empreſta. Os fundadores deſtes montes de piedade tem deixado cabedaes para ſe ſuprir aos gaſtos da adminiſtração deſta obra pia. De ordinario as condições della ſaõ, que eſta caridade ſe uſe ſó com os naturaes do lugar, em que foi fundado o monte de piedade, & não aos eſtranhos, & que o empreſtimo ſe faça por tempo limitado, &c. O mais antigo monte de piedade, de que a hiſtoria faz menção, he o que no anno de 1491. ſe fundou em Padua para extinguir as onzenas dos Judeos em doze bancos, que havia naquella Cidade. *Mons pietatis*. He o nome que ſe lhe dà nas Bullas dos Pontifices, Leão X. Paulo III. &c. (Entre as excommunhoens reſervadas ao Papa, he a dos que occupão bens do Monte da Piedade. Promptuar. Moral, 275. 276.)

Os ſete móres de Roma. *Monte Aventino*, aſſim chamado de Aventino, Rey d'Alba; hoje he chamado *Monte de Santa Sabina*. Fica para o Tybre, & a porta de S. Paulo. Foi tido algum tempo por monte de mao agouro, porque nelle não chegou Remo a ver, ſenão ſeis abutres, o que obrigou a ceder a ſeu irmão Romulo, que no monte Palatino vio doze. *Mons Aventinus. Feſt. Varro. Monte Capitolino*, ou *Tarpeio*. Antigamente era o lugar aonde ſe ajuntava o Senado de Roma. Chamãolhe hoje *Il Campidoglio*. Ve-ſe nelle a Igreja de *Aracœli*, & os Palacios do Senador, & Conſervadores de Roma. *Mons Capitolinus*, ou *Tarpeius*.

Ovid

Ovid.Virgil. Monte Celio. Tomou o nome de Celio Capitão Toscano, que soccorreo a Romulo contra os Sabinos. Estende-se este monte para a porta *Celimontana*, & parte delle q̃ vizinha com a porta *Latina*, foi chamada *Celiolus*, ou o *pequeno Celio.* Nelle está a celebre Basilica de *S. João de Latrão*; por isso lhe chamão os Romanos *Il monte di S. Giovanni. Mons Cælius. Tit. Liv. Monte Esquilino*, ou *Exquilino*, & antigamente *Excubino*, assim chamado do Latim *Excubiæ*, que quer dizer *Sentinellas*, em razão das que nelle vigiavão. Nelle está a Basilica de S. Maria Mayor, & por isso lhe chamão *Il monte de S. Maria Maggiore. Mons Esquilinus*, ou *Exquilinus*, ou *Excubinus. Ovid. Varro*, ou *Exquiliæ, arum. Fem. Plur. Ovid. Monte Palatino.* Sempre foi o mais celebre dos sete montes de Roma, porque nelle tiverão os primeiros Reys de Roma seu domicilio, que foi chamado *Palacio*; & depois foi Corte dos Emperadores Romanos. *Monte Quirinal*, assim chamado, porque nelle havia hum templo dedicado a Romulo, cognominado, *Quirino*; & antes disto chamado *Ægon*, hoje he o que chamão *Monte Cavallo*, pelos dous cavallos de marmore, que nelle se vem, & saõ tidos por obra das mãos de Phidias, & Praxiteles. Porèm segundo Festo, lib. 15. *Quirinalis collis, qui nunc dicitur, olim Ægon appellabatur, antequam in eum commigrassent Sabini; curribus venientes, post fœdus inter Romulum, & Tatium ictum, à quo hanc appellationem sortitus est.* Neste monte tem o Papa hũ Palacio, em que reside a mayor parte do anno. *Mons Quirinalis. Ovid. Monte Viminal*, assim chamado do Latim *Vimen*, que se diz do vime, & de outras plantas, que facilmente se dobrão, porque no dito monte havia muitas dellas, não tem hoje nome particular. Nelle está a Igreja de S. Lourenço, cognominado *In pane, & perna*, ou *panisperna. Mons Viminalis. Plin.* De mais destes sete montes se chamava em Roma *Monte Janiculo*, o que hoje chamão o *Monte de S. Pedro Montorio*, ou singelamente *Montorio*, em Latim *Mons aureus. Mons Janiculus. Virgil.* Tambem ha o *Monte Pincio*, a que hoje chamão *Monte de Santa Trinità*, & em Latim *Collis hortulorum*, ou *Mons Pincius. Plin.* & finalmente o *Monte Vaticano* além do Tybre, antigamente inhabitado, & parte da Cidade celebre pela Igreja de S. Pedro, & pelo palacio do Papa. *Mons Vaticanus. Horat. Aul. Gell. Monte Testacho*, no Reyno Aventino. *Mons Testaceus. A testa, Testaceum deducitur, quod ex Testis constat. Unde mons in urbe Testaceus nunc vocatur, qui ex figulorum fragmentis constat. Sipont. in Mart.*

Adagios Portuguezes do monte. A dama do monte, cavalleiro de Corte. Montes vem, paredes ouvem. Os homẽs se encontrão, & não os montes. Mulher calada, no monte he alojada. Dos pequenos grãos, se ajunta grande monte.

MONTÉA. (Termo de Architecto. He a forma levantada, de qualquer materia, que seja de toda a obra do edificio com corpo. *Scenographia, æ. Fem. Vitruv.* He palavra Grega. *Frontis, & laterum abscedentium adumbratio, onis. Fem* (Mãdou ElRey D. Manoel tirar em planta, & montea a todos os lugares fortes da costa do mar. Severim, Notic. de Portug. 64.)

MONTEAR. Caçar caça do monte, como veados, javalis, &c. *Cervos, vel apros venari.* (Montear desertos. Vieira, tom. 8. 508.)

O montear comparado com o guerrear, *vid.* Sitio de Lisboa, de Luis Mendes de Vasconcellos, pag. 204. & 205.

MONTE ALEGRE. Villa de Portugal na Provincia de Traz os montes, cinco legoas da Villa de Chaves, em terra montuosa. He banhada dos dous rios, Caldo, & Beça. Tem hum Castello de fabrica antiga. ElRey D. Diniz lhe deo foral, & a mandou povoar anno de 1289. He do Arcebispado de Braga, & do Estado da casa de Bragança.

MONTE ARGÎL. Villa de Portugal, do Mestrado de Aviz, distã de Santarem doze legoas. Seu terreno he povoado de matos, & bosques.

MONTE CALVARIO. *Calvariæ mons. Ex Biblia. Calvarius mons. Tursell. lib. 3. cap. 22. Vid.* Calvario.

MONTE CASSINO. Antigamente Cidade, & Bispado do Reyno de Napoles; em seu lugar ha hoje hũa Villa, chamada S. Germão. Dahi se vè sobre hũ monte a celebre Abbadia, fundada por S. Bento. *Mons Cassinus, genit. Montis Cassini.*

MONTE DE MURO. Serra de Portugal na Provincia da Beira. Toma grande distancia de terra, mas he pouco abundante de mantimentos, necessarios para a vida. As mulheres saõ trabalhadeiras, & os homens robustos. Os antigos com pouca corrupção lhe chamavão *Mons Maurus.* O P. Antonio de Vasconcellos *in Descript. Regni Lusitan.* lhe chama *Mons Murus.*

MONTE DE PILATOS, ou Fraemonte. He hum monte nos Cantões dos Suiços, perto de Lucerna, no qual ha hũa lagoa, em que ao lançar de hũa pedra, logo se levantão vapores, que fazem no ar grande tormenta. Dizem os Paisanos, que na dita lagoa todos os annos apparece huma vez Pilatos com beca, & vara de juiz, mas que os que o viraõ, morrem naquelle anno. Porèm escrevem Gretsero, & Vadian, que huma, & outra cousa saõ fabulas dos Pastores circumvizinhos; & affirma Crendelo, que na dita lagoa muitas vezes lançàra pedras, sem se toldar o Ceo com nuvens, & sem haver trovoadas, nem sinaes dellas. Quantas destas patranhas introduzio no mundo a fatua credulidade do vulgo!

MONTE-FALCO. Cidade de Italia na Umbria, perto de Espoleto, celebre pelo nascimento de Santa Clara de Monte-Falco. *Mons Falco. Genit. Montis Falconis.* (Em Monte Falco, no Ducado de Espoleto, de Santa Clara Virgem, dos Ermitães de Santo Agostinho. Martyrol. em Portuguez, 23.)

MONTEIRA. Na giria dos marotos, he Carapuça. *Vid.* no seu lugar.

MONTEIRO. Caçador de veados, javalis, & outra caça grossa, que se cria no monte. *Montanarum, ou montivagarum ferarum venator*, ou *villosi quadrupedis venator, is. Masc.*

Monteiro mór. Ministro, superintendente de toda a montaria, & caça da casa Real. Tem jurisdição sobre os Monteiros móres das Comarcas, & Couteiros de cavallo, moços de monte, Escudeiros, & mais officiaes de coutada, montaria, & caça, cujos officios provè por carta sua, passada em seu nome por resolução del Rey, sellada com o seu sello; & assim os póde o Monteiro mór privar dos seus officios, & pôr outros em seu lugar, mandallos prender, & dar as penas, que merecerem, ou mandar por seu alvarà às justiças, que as executem, os prendão, & soltem. Anda na familia dos Mellos. *Venatorum Regiorum præfectus*, ou *Princeps.*

Monteiro. Appellido em Portugal.

MONTE-LEAÕ, ou monte Leone. Cidade do Reyno de Napoles, na Calabria ulterior, dizem que foi fundada sobre as ruinas de huma Cidade, que os antigos chamàrão *Vibo, Valentia, Mons Leo.*

MONTE MAYOR em partilhas. He hũa avaliação, que se faz no inventario de tudo quanto ha na casa, entre movel, & raiz, com a declaração do que importa. Do monte mayor se tirão os legados, as dividas, os suffragios, & depois se fazem as partilhas.

MONTEMÒR o novo. Villa de Portugal no Alem-tejo, da Comarca de Evora, entre Setuval, & Alcacer do Sal, assentada na eminencia de tres montes, fortificada com castello, & cercada de hum muro triangular, que tem quatro torres, hum torreão, & desanove cubelos. Foi habitada dos Reys, D. Affonso V. & D. João o II. Foi cabeça de Marquezado, mercè del Rey D. Affonso o V. a D. João, filho do Duque de Bragança, D. Fernando I. He seu Alcaide, o Conde de Santa Cruz. Em certa memoria manuscrita se acha haver nesta Villa hum castello antigo, que ElRey D. Affonso Henriques ganhou aos Mouros na celebre jornada do anno de 1139. quando venceo

ceo os cinco Reys no campo de Ourique, (o qual destruhio o Miramolim no anno de 1191.) Foi esta Villa restaurada, & feita de novo por ElRey D. Sancho I. He patria do glorioso pay dos pobres, S. João de Deos, cuja Igreja, & Convento, que he cabeça dos que ha neste Reyno, se fundárão no arrabalde da Villa, na rua Verde, nas casas em que naseeo o Santo. He tradição, que do mais alto dos tres montes foi lançada Santa Quiteria Virgem, & Martyr, com huma mó de moinho ao pescoço, & que fora parar na ribeira de Canha. *Mons maior.*

Monte mór o velho. Outra Villa de Portugal, distante de Coimbra, espaço de quatro legoas, pelo Mondego abaixo, edificada em sitio forte por natureza, & artificio. No tempo de D. João, Abbade do Mosteiro de Lorvão, estando esta Villa cercada de Mouros, capitaneados por Zulema, degolárão os cercados toda a gente incapaz para tomar armas, & alcançada victoria do inimigo, achárão os degolados resuscitados, todos com hum fio vermelho pela garganta; o mesmo final vermelho appareceo em huma imagem da Virgem, & no Menino que tinha nos braços, em cuja Igreja forão lançados os corpos degolados; & dizem que os descendentes desta gente resuscitada tiverão todos até nossos tempos aquelle final. *Vid.* Benedict. Lusit. tom. 1. 302. 304)

Monte olivete. *Vid.* Olivete.

Monte-policiano. Cidade Episcopal de Italia em Toscana, patria do famoso Angelo Policiano. *Mons Policianus.* Os Italianos lhe chamão *Montepulchano.*

Monteria. *Vid.* Montaria.

Montêsa, ou Montesia. Cidade de Castella no Reyno de Valencia. Nella Cidade foi fundada a Ordem Militar da Montesa, depois da extinção da Ordem dos Templarios.

Monteverde. Cidade Episcopal de Italia no Reyno de Napoles, na Provincia chamada *Principado ulterior*, na terra dos antigos Hirpinos. *Mons viridis.*

Montêz. Cousa do monte. *Montanus, a, um. Columel.*

Javali, ou porco montez. *Vid.* Javali. *Vid.* Porco.

Curta lança na maõ, que foi mais vezes
Terror mortal dos Javalis montezes.
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 7. Oit. 10.
Pois tambem teve amor natural mando;
Entre as feras montezes venenosas.

Gato montez *Vid.* Gato.

Caça monteza. *Aprorum, cervorumque venatio, onis. Fem. Venatio montana.* (Onde ha variedade de caça monteza, como porcos, veados, &c. Agiolog. Portug. tom. 2. 296.)

Montez. Appellido em Portugal. Procedem de hũa antiga familia deste nome em Galiza. He seu solar o castello de Montez, no Bispado de Tuy.

Montezinho de terra. *Tumulus, i. Masc. Virgil.*

Montezinho. Adjectivo. Cousa de Monte. *Vid.* Montez. (Os mais feros, & montezinhos. Costa. Georgic. de Virgil. 102.) (Innumeravel outra caça montezinha. Vasconc. Noticias do Brasil, 37.)

Montezinho. Rudo. Indocil. *Vid.* no seu lugar. (Homens tão brutos, & montezinhos. Mon. Lusit. tom. 1. 94. col 4.)

Montuoso. Cheyo de montes. *Montuosus, a, um. Cic.* (Se vio levantar a montuosa cabeça o grosso cabo de Guardafû. Vieira, Xavier, 49. col. 1.)

Monturo. Montão de esterco, & outras immundicias. *Sterquilinium, ii. Neut. Columel. Fimetum, i. Neut. Plin.* (Tambem o Sol toca os monturos com seus rayos. Chag. Cartas Espirit. tom. 2. pag. 60.)

Adagios Portuguezes do Monturo.
Abaixão-se os muros, levantão-se os monturos. He fogo de monturo, *id est*, queima sem fazer lavareda.

Monumento. Qualquer obra publica, que fica à posteridade para lembrança do passado, como estatuas, sepulturas, &c. São as pyramides do Egypto monumentos do poder de seus Reys. O Coliseo he monumento da grandeza do Imperio Romano. *Monumentum, i. Neut. Cic.* (Os insignes simulacros de

huns

huns saõ heroicos monumentos para a imitação dos outros. Paneg. do Marq. de Mar. pag. 2.) (Terei isto de monumento sobre o que me sobeja de sepulcro. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 165.) Aqui monumento he cousa sepulcral. Tambem neste sentido monumento he Latino. Chama Cicero ás inscripçoens, ou letreiros das sepulturas *Elogia monumentorum.*

Monumento se toma tambem pela memoria, que nas historias, & Authores se acha de successos passados. *Monumentum, i. Neut.* Plinio diz, *In Græcorum monumentis.* Nos monumentos, ou livros dos Gregos. No mesmo sentido diz Cicero, *Communicare res monumentis annalium.* (A empreza de Alba Real, no anno de 1600. o soccorro, com que segunda vez a livrou das mãos dos Turcos, saõ gloriosos monumentos de sua memoria. Ribeiro, Paneg. Genealogico da casa de Nemurs, pag. 99.) (Quem vio os monumentos, & escrituras. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 20. col. 2.)

MOP

Mopsuéstia. Cidade de Caramania, que he Provincia da Asia menor, da qual Plinio, & Ptolomeo fazem menção. Teve Bispo, & depois foi Metropoli, debaixo do Patriarca de Antiochia. Parece que tomou o nome de *Mopso*, filho de Apollo, & de Manto, o qual fundou muitas Cidades em Cilicia; & se não foi *Mopso* fundador de Mopsuéstia, he certo que foi muito venerado nella. Era este *Mopso*, grande adevinho, & nas suas adevinhações tão certo, que dellas se originou o adagio, *Tam certo, como Mopso.* No tempo do cerco de Troya, em Claros, ou em Cilicia, outro adevinho, tambem celebre, chamado *Calchas*, querendo medir com *Mopso* a sua espada, perguntou o *Mopso* quantos filhos trazia no ventre hũa porca prenhe, que naquelle tempo andava na praça. Respondeo *Mopso*, que tres, dos quaes hũa era femea, & os outros dous machos. O que se achou certo. Perguntou pois *Mopso a Calchas*, quantos figos havia na figueira, que estavão vendo; mas envergonhado de não poder acertar com o numero dos figos, morreo Calchas de sentimento. Houve outro *Mopso*, filho de Ampico, & de Chloris, tambem famoso adevinho, q̃ passou com os Argonautas a Colchos. (Em Mopsuestia, dia de S. Auxencio. Mart. em Portug. 359.)

MOQ

Moqua. Termo da India. He o correr de alguns Mahometanos Indios, vindos da peregrinação de Meca, quando com o punhal na mão, & meyo errado, andão furiosos pelas ruas, correndo, & matando aos que não seguem a ley de Mafoma, até que os matão a elles. Em ficando algum destes infernaes zeladores estendido, acode toda a canalha Mahometana, & o enterra com honras de Santo, & se finão todos para lhe fazer huma rica sepultura. Tavern. Viagem da India.

Moquenca. Guisado que se faz com carne de vaca, vinagre, &c.

Moquísia. Palavra muito usada no Reyno de Lovango, ou terras do Brama em Africa, na Ethiopia inferior. Estes Ethiopes chamão *Moquisia*, tudo o em que (a seu ver) está hũa virtude secreta, & incomprehensivel, capaz para lhe fazer bem, ou mal, & para lhe descobrir cousas passadas, ou futuras. Não se póde isto chamar idolatria, porque esta triste gente não conhece nem Deos, nem diabo, que se elles attribuissem ás moquisias algum poder divino, lhes levantarião algum genero de culto, se persuadirião, que ha outra vida que esta, que nella ha premios, & castigos. Mas destas verdades elles zombão, & por moquisia entendem as qualidades occultas de hum sugeito, & huns effeitos, de que não sabem dar razão; v. g. a causa das doenças, da saude, da morte, da chuva, das tempestades, & tormentas, &c. E assim só hũa mera imaginação os obriga a attribuir os bons, ou maos successos à observancia, ou infracção de seus votos. Aquelle que logra saude, & boa dita,

dita, crè firmemente, que deve este bem à moquisia, & à fidelidade com que cumpre as promessas que lhe fez; pelo contrario, aquelle que adoece, & padece algum trabalho, entende certamente, que faz à sua moquisia algum aggravo, & busca todos os meyos possiveis para a aplacar. *Vid.* Dapper na sua descripção da Africa, pag. 336. &c.

MOR

Môr. Val o mesmo que mayor, cuja syncopa he, porèm entre estas duas palavras tem o uso introduzido esta differença, que mór se poem por adjectivo de certos substantivos, como Capitão mór, Mordomo mór; & a outro genero de substantivos se applica o adjectivo mayor, v.g. o mayor trabalho, o mayor gosto, as mayores riquezas, &c. *Major, oris. Masc. & Fem. Majus. Neut.*

Mora. Na jurisprudencia toma-se por huma voluntaria, & maliciosa dilação de tempo, como v. g. quando o devedor conhecendo que he chegado o tempo de pagar, & ainda depois de citado, dilata o pagamento. *Mora, æ. Fem. Cic.* Em varios lugares da Ordenação se usa della palavra. *Vid.* lib. 4. tit. 50. § 1. donde diz, Mora se commette quando o devedor não torna o emprestimo ao prazo; & no mesmo livro tit. 39. §. 2. donde diz, Mora se purga no commisso do foro dos bens Ecclesiasticos, & não no dos profanos, &c.

Mora. Villa de Portugal no Alemtejo, entre Avis, Cabeção, & Montargil, banhada pela parte do Sul de huma caudalosa ribeira. Ha do Arcebispado, & Provedoria de Evora.

Morabitas, ou Morabutos. He o nome, que se dà aos Mahometanos de Africa, que professaõ sciencias, & virtudes. Seu modo de viver he hum arremedo da vida dos antigos Philosophos da gentilidade. São tão venerados, que às vezes os vay o povo buscar no meyo da sua soledade, para lhes pôr na cabeça a coroa. *Morabitas* tambem se chamão os sequazes da seita de *Mohaidin*, ultimo filho de *Hussein*, o qual era filho segundo de Ali, genro de Mafoma. Os que professaõ com rigor esta seita, vivem em desertos, & observão muitas cousas contrarias ao Alcorão de Omar, cujas leys seguem os Turcos. De huma vida austera passaõ a huma licenciosa liberdade, dando por razão, que depois de purificarem com jejuns, & orações a alma, podem gozar os bens, & delicias da terra, & assim com escandalosa erronia se achão nas festas, & vodas dos grandes, cantando os louvores de Aly, & de seu filho, & depois de fartos, fazem danças, & dizem cantigas lascivas, atè que de cançados se deixão cahir, vertendo lagrimas, & dando grandes suspiros, & então algũs dos seus discipulos se abração com elles, & os levão ao seu deserto.

Morabitino. Moeda antiga. Era o mesmo que Maravedim. *Vid.* no seu lugar. (Morabitinos, ou maravedis. Cunha, Bispos de Lisboa tom. 1. pag. 105. vers.) *Vid.* Marabitino.

Morabutos, ou Morabitas, ou Marabutos. *Vid.* nos seus lugares.

Moràda. A habitação ordinaria de cada hum. *Domicilium, ii. Neut. Sedes, is. Fem. Domus, ûs. Fem. Cic. Vid.* Morar.

Garças de morada, chamaõ os caçadores àquellas, que sempre costumão andar em huma ribeira, ou lagoa. (Faça bom lanço, & seja garça de morada. Arte da Caça, pag. 53.)

Moradìa. He o ordenado que se dà aos que estão assentados por fidalgos nos livros delRey. A huns se dà mais, a outros menos, conforme ao foro, & acrescentamento, que tem, assistindo na Corte, ou donde ella estiver, do que ha de constar todos os meses. Tiverão principio estas moradias jà em tempo dos Emperadores Romanos. Chamão-se assim, porque se davão cada dia aos moradores da casa Real, & que nella residião, & servião. Ao principio se deo em mantimento, depois se reduzio a dinheiro, como hoje se pratica neste Reyno. Quando o Principe faz mercè a algum Fidalgo do Titulo de Conde, Marquez, ou Duque, perde a moradia, & em lugar della

della se lhe faz mercê de assentamento, que he outra especie de ordenado. Antigamente a moradia de Moço Fidalgo era de mil reis por mes, & alqueire & meyo de cevada por dia. A moradia de Moço da Camara era de quatrocentos & seis reis por mes, & tres quartas de cevada por dia. As moradias dos Moços da Estribeira, acrescentados, hião crescendo conforme seus serviços, & merecimentos. Não erão estas moradias cousa tão pequena, como agora parece, porque a cevada bastava para o cavallo, & o dinheiro havia então tão pouco, que valia muito; & sobre isso havia mercês de dinheiro, que chamavão ordinarias, vestiarias, & tanto para capas nos acrescentamentos. Antigamente chamavão às moradias, Acostamento. *Horum, qui in nobilium numerum adscripti sunt, stipendium, ii. Neut.*

Morâdo. Côr morada, *id est*, algũa cousa parda. *Vid.* Pardo.

Moradôr. Aquelle que mora em algum lugar, Villa, Cidade, &c. *Habitator, is. Masc. Cic. Incola, æ. Masc.* (Em quanto à significação *Incola* he do genero commum, mas não em quanto à construcção.)

Morador de hũa Cidade. *Oppidanus, i. Masc. Cic. Cæsar.*

Moradora. A molher que faz sua vivenda neste, ou naquelle lugar. *Mulier, quæ aliquem locum, ou in aliquo loco habitat. Habitatrix*, não se acha nos Authores antigos.

Morâl. Cousa concernente aos costumes, modo, & regra da vida humana. *Moralis, is. Masc. & Fem. ale, is. Neut. Cic. Senec. Philos.*

Theologia moral, ou como vulgarmente se diz, o moral. *Theologia moralis. Vid.* Theologia.

Philosophia moral. *Philosophia de moribus*, ou *Philosophia moralis. Fem. Cic. Ea Philosophiæ pars, quæ componit animum*, ou *Philosophiæ pars moralis. Senec. Philos.*

Sentido moral. *Vid.* Sentido.

Discurso muito moral. *Sermo ad excolendos mores valdè idoneus*, ou *instituendis moribus aptissimus.*

Os Moraes de S. Gregorio são as doutas, & pias moralidades, que este Santo Pontifice tirou de algũs livros da sagrada Escritura, & andão impressos em hum grande volume de folha. As suas moraes reflexoens sobre o livro de Job, são as mais estimadas. Notavel foi o zelo, com que Chindasuindo Rey de Portugal, & do restante de Hespanha, mandou pedir ao Papa Theodoro este livro, por seu Embaixador Tayo Bispo de Çaragoça. E ainda mais notavel foi o modo, com que se descobrio este volume, que com diligencias humanas não se achava na Bibliotheca Pontificia. *Vid.* Monarch. Lusit. tom. 2. livro 6. cap. 23. fol. 223. *Liber documentorum moralium, à Divo Gregorio compositus.*

Moralidade. Documento moral, prova, razão, reflexão em ordem a regular os costumes. *Documentum morale, is. Neut. Documentum ad rectè formandos mores, aptum*, ou *idoneum*, ou *accommodatum.*

Moralidade da fabula. *Fabulæ interpretatio moralis.*

Moralizar. Dar a algũa cousa hum sentido moral. *Ex aliqua re documentum ducere*; ou *educere, quod ad mores rectè formandos pertineat.* (Os que moralizàrão a fabula, 1. part. das Antiguidades de Lisboa, pag. 112.)

Moralmente. Com a doutrina moral. Com moralidades. *Vid.* Moral, & Moralidade. Prégar moralmente. *Vid.* Doutrina.

Moralmente fallando. *Ex communi hominum sensu*, ou *prout humano sensu res æstimari potest*, ou *solet.*

Morangaõ, ou Morango. Fruto pequeno da feição de medronhos pequenos. He o mais temporaõ, & gostoso fruto da Primavera. Por terra estende a planta seus raminhos secos, mas vestidos de muito cabellinho, que attrahe para si muita humidade. Distinguem os Ervolarios este fruto em seis especies, huns vermelhos, outros brancos, huns sylvestres, outros hortenses, huns mayores, outros menores. Os sylvestres são os mais

mais saborosos. He fruto muito saudavel, & refrigerante. Com vinho, ou com leite, & açucar, he excellente. Antigamente era pouco conhecido em Hespanha. Hoje se começa a cultivar em Portugal com curiosidade. Não se acha em Latim o substativo singular deste fruto. Chama Virgilio aos morangos, *Fraga, orum. Neut. Plur. Virgil. in Georg. Vid.* Fragaria.

MORAR em algum lugar. *Aliquem locum habitare, (o, avi, atum.) Virgil. Aliquo loco. Liv. In aliquo loco. Cic.*

Morar na Cidade. *Urbem colere*, ou *incolere, (colo, colui, cultum.) In urbe domicilium habere, (beo, bui, bitum.) In urbe habitare, (o, avi, atum.) Cic.*

Morar em casa de alguem. *Apud aliquem*, ou *in domo alicujus habitare.*

MORÂT. Pequena Cidade dos Suiços, no Cantão de Friburgo, sobre a lagoa do mesmo nome. *Moratum, i. Neut.*

MORÂVIA. Provincia de Alemanha, que foi parte do Reyno de Bohemia. Tem fórma triangular, & de extensaõ algumas quarenta & cinco legoas do Nascente ao Poente, & trinta do Sul para o Norte. Tomou o nome do rio Moravvi, a que os Alemaens chamão de Mark, & he o mesmo a que Plinio Histor. chama *Morus*, & Tacito *Marus.* Parte da Moravia foi antigamente habitada dos Marcomanos. Hoje a mayor parte dos póvos da Moravia saõ Esclavões. Algum dia possuhio o titulo de Reyno, o qual depois degenerou em Ducado, & finalmente em Condado. *Moravia, æ. Fem.* Os povos da Moravia. *Moravi, orum. Plur. Masc.*

MORBO. He palavra Latina, de *Morbus*, que quer dizer, *Doença.* Usa-se esta palavra quando se falla em males venereos. *Morbo gallico*, val o mesmo que *Mal Francez*, como se os Francezes fossem os Chefes, a que este torpe morgado pertencesse. Escreve Monardes, que os Francezes lhe chamão *Morbo Hispano*, os Alemaens, *Sarna Hespanhola*, & outros, *Mal Napolitano.* A razão de se attribuir o nome destemal a Francezes, Castelhanos, & Napolitanos, he porque appareceo, quando os dous exercitos dos Reys de Hespanha, & Carlos VIII. de França estavão na Cidade de Napoles, anno de nosso Senhor Jesu Christo 1493. He este mal tão feo, que nenhũa nação se póde persuadir, que della se originou tão vergonhoso achaque. Muitos lhe chamárão *Sarampão da India*, porque (segundo Duarte Madeira cap. 5. da 1. parte) das Indias veyo, quando Christovão Colon, no anno de 1493. o introduzio na Europa, levando-o a Napoles, aonde o communicou aos dous exercitos dos Hespanhoes, & Francezes, que ahi nessa occasião estavão. Em algum tempo tambem chamou-se este mal em Hespanha *Partasia*, nome, ao parecer, Indico, que alguns interpretão *Doença grande, fea, & violenta.* Os Malavares chamárão-lhe *Pira*, palavra, que (como nota Scaligero) parece Grega, ou Latina. Os das Ilhas Malucas (conforme ao dito Author) lhe chamão *Tidor*; Rondelecio, *Bexiga grande*, ou *Bexiga Indica*; Fracastorio, *Siphylida*, que (como nota Fellopio) significa amizade, & conversação, porque della ordinariamente nasce. Em Alemanha, por razão das partes por onde de ordinario começa, chamão-lhe *Pudendagra. Lichenes*, & *Mentagra* lhe chamão outros, pela analogia, que tem com estas enfermidades, de novo apparecidas no tempo de Plinio. Segundo Garcia de Horta, nas partes da India chamão a este mal, *Fraugne*, ou *Fringui*, porque na Asia chamão a toda a Christandade da Europa *Franquia*, por lhes parecer, que os Francos, ou Francezes, forão os primeiros Christãos da Europa, que áquellas partes passárão. Rui Dias de la Isla, celebre Cirurgião, ao primeiro que este mal curou no Hospital de Lisboa por mandado del Rey D. João o III. lhe deo por titulo, *Mal serpentino*, pela semelhança ao veneno, & contagio das serpentes. Outros lhe derão por nome *Mal morto*, outros erradamente lhe chamárão *Lepra*; os Francezes lhe chamão *Verole*, *& Grosse Verole* de *Variola*, que na Chronica de Mario se toma por *Bexigas*, finalmente lhe

chã-

chamamos commummente *Bonbas*, por começar de ordinario por tumor da virilha, chamado *Bubo*. Segundo a definição Medica, *Morbo Gallico*, he hũa qualidade, não primeira, nem segunda elemental, mas das que alguns chamão occultas, por se não manifestar aos sentidos, mas só ao entendimento pelos effeitos que causa; & juntamente qualidade venenosa, & maligna, não originada no corpo espontaneamente, mas contrahida necessariamente, por contagio, a qual offende a faculdade natural, principalmente a que pertence à sanguificação no figado, & constitue por si enfermidade, & não só causa os tres generos dellas, mas todas as destemperanças, chagas, tumores, & outros varios males do temperamento, tanto assim, que veyo a dizer João Languio, que era este mal hũa enxurrada de todas as enfermidades. Morbo Gallico. *Lues venerea*. Chamalhe assim Fernelio, por ter este mal certo parecer com peste, q̃ tambem lhe chamàrão alguns. (Dos Pronosticos do Morbo Gallico. Duarte Madeira, part. I. 12. col.2.)

Morboso. Termo de Medico. Apparato morboso. *Vid.* Apparato.

Morcego. Duarte de Leão, da origem da lingua Portugueza, deriva este nome do Latim, *Mus*, *muris*, & *cæcus*, *a*, *um*, porque o morcego se parece com o rato, & não vè de dia. Fóra da Europa ha morcegos muito extraordinarios. Na Ilha de S. Lourenço, nas Maldivas, & no Brasil ha morcegos, que tem a cabeça semelhante à da rapoſa, & ſaõ do tamanho de hum corvo. Pegão-se aos homens, & na primeira parte do corpo, que achão descuberta, chupão o sangue. Na costa de Darien nas Indias Occidentaes, ha morcegos, cujas picadas ſaõ venenosas, & algumas vezes mortaes. Diz Herrera, que achando o dia seguinte à pessoa, que já picàrão, a reconhecem entre muita gente para a tornarem a picar no mesmo lugar. Os Barbaros, a que chamão Caraibas, os venerão muito, por entenderem que ſaõ Anjos, que de noite guardão as suas casas, & por isso chamão sacrilegos, aos que os matão. Ha outros na China tamanhos como gallinhas, cuja carne comem os Chins, & a achão tão boa como carne de gallinha. *Vespertilio*, *onis*. *Masc.* No cap. 4. do livro 29. fallando no morcego diz Plinio Histor. *Cujus generis prope videri possint, quæ tradunt de vespertilione, si ter circumlatus domui vivus, per fenestram inverso capite infigatur, amuletum esse, privatimque ovilibus circumlatus toties & pedibus suspensum sursum in superliminari.*

Lente de morcegos, cadeira de morcegos, diz-se na Universidade de Lentes, que dão postilla à boquinha da noite. Lente de morcegos. *Vespertinus magister*, ou *professor noctuabundus*. Este adjectivo he de Cicero, fallando em homem que anda de noite.

Mordaça. Pedaço de pao atravessado na boca, & metido entre os dentes, para impedir a blasphemos, & outros criminosos o fallar. *Lignum ori inditum*, ou *in os insertum*, *quo blasphemorum lingua coerceri solet*. Melhor fora dizer em huma palavra, *Linguarium*, *ii*. *Neut.* se fora certo, que Seneca Philosopho no livro 4. de *Beneficiis* cap. 36. usou desta palavra neste mesmo sentido. Turnebo, Pinciano, & outros ſaõ de opinião que sim; mas tem contra si a Mureto, que no cap. 5. do livro 12. *Variar. Lection.* diz: *Ego autem longè aliter eam vocem accipio, neque dubito, quòd linguarium, sit id, quod pro linguâ, quæ temerè locuta est, penditur, idque mihi apertè ostendere videntur verba illa Senecæ, Verba mea redimam, & damno meo castigabo promuttiandi temeritatem, &c.* *Pastomis*, *Lupatum*, & *Epistomium*, que em alguns Diccionarios se achão neste sentido, não significão propriamente Mordaça.

Mordacidade. (Termo de Medico.) Qualidade corrosiva de humor acre, & picante. *Acrimonia*, *æ*. *Fem.* *Columel.* *Mordacitas*, *atis*. *Fem.* Esta ultima palavra he de Plinio Histor. verdade he que usa della fallando em ortigas, & outras hervas, que picão. (Aplacou a mordacidade

cidade da colera. Franc. Morat. Luz da Medic. pag. 14.)

MORDÂZ. Cousa que morde. *Mordax*, *cis*. Cão mordaz. *Canis mordax*. *Plaut.*

Mas cos dentes a ferpe se repara,
Que já mordaz destroça, rasga, pega.
Templo da Memoria Livro 3. Oit. 62.

Mordaz. (Termo de Medico, & Philosopho natural.) Cousa que tem aspereza, & acrimonia; diz-se de algũs humores do corpo humano, de mineraes corrosivos, & de certas aguas naturaes, & artificiaes. *Acer, acris, acre*. *Horat.* (Do sal, que algũas vezes he assaz mordaz, & picante. Vieira, tom. 1. pag. 595.)

Lima mordaz, *id est*, muito aspera, q̃ gasta muito. *Lima edax*, *aspera*. (A lima mais forte, & mordaz, para roer, & desfazer em pó toda a materia, &c. Vieira, tom. 10. 352.)

Mordaz, no sentido moral. Satirico, Picante, &c. Lingua mordaz. *Lingua mordax*, assim como diz Cicero, *Mordax homo*. No mesmo sentido diz Ovidio, *Mordax carmen*. Versos satiricos mordazes, picantes, &c. (Hum engenho naturalmente mordaz. Geograph. de Barreiros, 244. vers.) (Querem algũs impostores mordazes escurecer, &c. Monarc. Lusit. tom. 6. fol. 301. col. 1.)

MORDEÖURA. A impressaõ que faz o que morde, ou a acção de morder. *Morsus*, *us*. *Masc*. *Cic*. (Maltratado da peçonha, & mordeduras, que lhe fazia. Nobiliarch. Portug. pag. 214.)

MORDENTE. (Termo de Pintores, Douradores, &c.) Faz-se de cores baixas, muito bem moidas a oleo, postas ao fogo em hum pucaro, & com hũ pequeno de verniz, atè que se cosaõ bem. Tambem se faz das sobras das tintas da paleta, & de pelles servidas em oleo, & coado por hum panno grosso. Para dourar o vidro, se ha de fazer o mordente liquido, que corra pela paleta, & ha de ser de ocre escuro para bom, ou dourado. Mordente (genericamente fallando) parece que o poderamos chamar em Latim, *color mordax*, assim como chama Plinio Histor. *Folium mordax*, à folha q̃ pica; & Horacio, *Ferrum mordax*, ao ferro que corta. (E depois se lhe poem o mordente, & quando está já quasi seco, se lhe assenta o ouro com algodão. Arte da Pintura, pag. 67. vers.)

MORDER. Pegar com os dentes. *Aliquem*, ou *aliquid mordere*, (*do*, *momordi*, *morsum*.) *Cic*. ou *morsum apprehendere*, (*do*, *di*, *sum*.) *Plin. Hist.* ou *Admordere*, (*deo*, *admordi*, *admorsum*.)

Mordeome na mão. *Manum mordicùs arripuit*. *Plaut.*

Morder os beiços. *Illidere dentem labellis*. *Lucret.*

Morder, ou mordicar, se diz dos humores do corpo humano, que picão, & exasperão as partes com sua acrimonia. *Acrimonia rodere*, ou *exasperare* com accusat. (Corroendo, & mordendo as partes com sua acrimonia. Luz da Medic. pag. 294. *Vid*. Mordicar.)

Morder tambem se diz dos escrupulos, que inquietão a consciencia, & neste sentido diz Cicero, *Morderi conscientiâ*. (Que os não morde este escrupulo na alma. Vieira, tom. 1. pag. 494.) *Vid*. Remorso.

Morder a bala em jejum para a venenar. *Plumbeam glandem*, *jejuni oris morsu inficere*.

Morde a ancora na area. *Anchora morsu tenaci arenam prehendit*, *vel prendit*. De hũa paragem, que não tem boa ancoragem, diz Virgilio,

Hic fessas non vincula naves
Ulla tenẽt, unco nõ alligat anchora morsu.
Æneid. 1.

Fere, & altera o mar o ferreo dente,
E mordendo na area, atalha o dano.
Malaca Conquist. Cant. 1. Oit. 13.

Proverbialmente costumamos dizer, Morder a quem morde. Cão que ladra não morde, &c.

MORDEXÌM. He o nome que dão os Indios a huma doença, que entre elles he ordinaria, por causa dos continuos suores, originados das grandes calmas, com que evaporão os espiritos, & se enfraquece muito o estomago. De maneira que mordexim he propriamente indigestão, & falta de cozimento, que naquellas partes he muito perigoso, se se lhe

lhe não acode logo com o remedio da terra, que he applicar hũ ferro em braza, & delgado a modo de espeto, debaixo do calcanhar, na parte mais callosa, até o doente dar hum grito, expressivo da dor, que sente; tira-se logo o ferro, & com huma chinela, ou sola de sapato, se dão algumas pancadas no lugar da queimadura, para impedir as empolas, ou bexigas, que havião de nascer. Dizem os Medicos, q̃ a sangria no principio deste mal, seria infallivelmente mortifera. *Vid.* Indigestão. *Vid.* Colica. (Sarou de hũ mordexim, que he o mesmo que colica. Vergel de Plantas, pag. 340.)

MORDICAÇAÕ. (Termo de Medico.) A acção de cousa mordicante. *Vid* Mordicar. (Os que tem lembrigas longas, sentem mordicações no ventre. Luz da Medicina, pag. 296.)

MORDICAÕ. Beliscão. *Vid.* no seu lugar.

MORDICAR. (Termo de Medico.) Diz-se do humor mordaz, que com sua acrimonia exacerba as partes. *Vid.* Morder. (Do humor colerico, & adusto, que mordicava o estomago. Luz da Medic. pag. 14.) (E quando este pó mordique algũa cousa. Correcção de Abusos, part. 2. pag. 423.)

MORDIDO. Cousa em que alguem poz os dentes. *Morsus*, ou *commorsus. Plin.* ou *admorsus. Propert.* ou *demorsus, a, um. Pers.* Não se acharão facilmente os verbos *Commordere*, nem *Demordere*.

MORDIFICAÇAÕ. *Vid.* Mordicação. (A cavaca na bocca ha de fazer mordificação na garganta. Madeira, 1. part. cap. 17. num. 2.)

MORDIXIM. He o nome de hum peixe, que se acha no mar das Ilhas de Quirimba na Costa de Moçambique. Tem muita semelhança com bogas, ou picões do rio. He o melhor, & mais sadio peixe, que ha naquellas partes. (Ha tambem outros peixes, a que chamão mordixins. João dos Santos, Ethiop. Oriental. part. 1. pag. 97. col. 3.)

Mordixim. Doença. *Vid.* Mordexim.

MORDOMEAR *Vid.* Manejar. Governar, &c. (Com fazenda que feitoriza, & mordomea. Sousa, Vida do vener. Fr. Barthol. dos Mart. fol. 52.)

MORDÔMO. Aquelle que tem cuidado do governo da casa de hum senhor. A palavra Mordomo vem destas duas palavras Latinas *Maior domûs, id est, qui domui, seu familiis præest*, ou *domûs præpositus*.

Mordomos de hũa Irmandade. Aquelles que servem, & contribuem com sua esmola para as festas de huma Irmandade pelo espaço de hum anno. *Annui magistratus*, ou *præfecti sacræ sodalitatis*.

Mordomo mór. Entre os officios titulares da casa Real, tem o primeiro lugar, & lhe estão sugeitos outros officios, & criados, que por ordem sua saõ pagos de suas moradias, & saõ admittidos os vassallos a differentes fóros, & graos de nobreza no paço dos Reys. Antigamente na Corte dos Reys de França, o Fidalgo que gozava o titulo de *Maior domus Regiæ*, tinha mayor poder, & mayores privilegios, que os Mordomos móres dos Reys de Portugal, & Castella. Teve este grande poder principio no Reynado de Clodoveo II. filho de Dagoberto, em que teve o supremo poder dos Reys muita quebra, como consta do livro intitulado, *Geneal. Regum Francorum, pag. 795.* & como advertio Fredegario na sua historia, naquelle tempo este officio de Mordomo mór dos Reys de França, era dado por eleyção dos grandes do Reyno, & do povo. Depois com o andar do tempo o nome, ou titulo de Mordomo mór foi trocado em o de Senescal. No Regimento delRey D. Diniz, que se guarda na Torre do Tombo, se acha a declaração do officio de Mordomo mór dos Reys de Portugal nas palavras seguintes. (Mordomo mór nosso, quer dizer, como o mayor homem da casa delRey, para ordenar, quanto ha em seu mantimento; & em algumas terras lhe chamão Senescal; que quer tanto dizer como official, sem o qual se não deve fazer despeza em casa delRey, & ainda chamárão os sabedores antigos assim como *Senex*, que quer

tanto

tanto dizer em Latim, como velho, em razão que tem officio honrado, & *Calculus*, que significa pedra, com que os antigos fazião suas contas, & por onde tanto se mostra por este nome como official honrado sobre as contas.) Das grandes preeminencias dos Mordomos môres escreve Gil Gonçalves de Avila no Theatro das grandezas de Madrid, & Garcia de Resende na Chronica delRey D. João II. cap. 123. O primeiro Mordomo môr neste Reyno, foi Gonçalo Rodrigues, em tempo delRey D. Affonso Henriques. Foi-se continuando este officio em pessoas da primeira nobreza, senhores de terras, Ricos homens, & parentes dos Reys. ElRey D. Diniz o deo a seu filho D. Antonio Sanchez, a quem amou tanto, que chegou a haver suspeitas, de que desejava tirar o Reyno ao Primogenito, & deixallo a elle. Tambem o exercitou o grande Condestable D. Nuno Alvares Pereira, Fundador da Real casa de Bragança. Do tempo delRey D. Manoel a esta parte, anda na casa dos Silvas, Condes de Portalegre, hoje Marquezes de Gouvea. Tem este officio a superintendencia de toda a casa Real, & particularmente juridição de recebir todos os criados, & moradores della nos fòros instituidos pelos Reys de Portugal, que são o foro de moços da Camara, o de moços da Guardaroupa, o de Escudeiros Fidalgos, o de Cavalleiros Fidalgos, o de moços Fidalgos, o de Fidalgos Escudeiros, Fidalgos Cavalleiros, Fidalgos do Conselho. No foro de moços Fidalgos pòde filhar o Mordomo môr aos seus filhos, & netos dos já filhados; ou àquelles a quem ElRey de novo faz mercè. Os moços Fidalgos chegando a vinte annos passaõ a Fidalgos Escudeiros, sendo em alguma facção militar armados Cavalleiros, passaõ a Fidalgos Cavalleiros. Fidalgos do Conselho não se acrescentão ordinariamente por foro de pays, ha de preceder mercè do Principe. Os moradores da casa delRey, que não entrão por moços Fidalgos, saõ tomados no foro de moços da Camara, donde passaõ a Escudeiros Fidalgos, & ultimamente a Cavalleiros Fidalgos com acrescentamento na moradia de terceira, ou quarta parte, conforme suas qualidades. Os moços da Capella, Porteiros, & Reposteiros não passaõ de foro de Escudeiros. As moradias de todos os officiaes, ou moradores se pagaõ por alvarás do Mordomo môr; em sua ausencia pelos do Veador da casa, que lhe substitue. Servem com o Mordomo môr neste ministerio dos filhamentos, o Escrivão da Matricula, o Thesoureiro das moradias com dous Escrivães, & os Apontadores de cada foro; estes provè o Mordomo môr, & os officios de Reys de armas, & Passavantes, & todos os officios das Artes Mechanicas. Do que escrevem Ammiano, & Cassiodoro, tomàrão algũs motivo para dizer, que Mordomo môr responde ao que os Romanos chamavão, *Præfectus Curiæ*, ou *Comes privatarum*, ou *Comes sacrarum*. Para evitar toda a equivocação, chamaremos ao Mordomo môr, *Regiæ domûs præfectus*, ou *Regiæ domûs præpositus*, i. Masc. *Præfectus domus* he de Suetonio na vida de Caligula. Na Corte de Toscana ha hum Mordomo môr, a que o P. Boldonio, na sua Epigraphica, pag. 384. chama *Maior domus maior*, & logo mais abaixo lhe chama mais Latinamente, *Aulæ magister*. As palavras do dito Author saõ estas: *In Aulâ Hetruscâ Serenissimi Magni Ducis triplex numeratur gradus, scilicet Maior domus, cui subest Magister domus, & præest Maior domus maior; hæc autem provincia omnium est honestissima in Aulicis.* Pouco mais abaixo dando a estes tres officios nomes mais Latinos, diz: *In Aula Hetrusca supremus (gradus) erit Aulæ magister, proximus gradus, Domûs præfectus, postremus, œconomus.* Mordomo môr do Papa, *Aulæ Pontificiæ magister*, ou *Pontificiæ domus præfectus*.

MORÈA. Antigamente Peloponeso, he hũa grande peninsula, sita ao meyo dia da Grecia. Deràolhe os ultimos Emperadores de Constantinopla este nome *Morea*, por ter a sua figura alguma semelhança com a folha da amoreira, a que

que os Greges chamão *Morea*. Hoje he dividida em quatro Provincias, a saber, Sacania, ou pequena Romania, Tzaconia, ou Braço de Maina, Belvedere, & Clarencia, que antigamente tinha titulo de Ducado. As principaes Cidades de Sacania, ou pequena Romania, saõ Napoles de Romania, & Corintho sobre o Isthmo. He esta Provincia celebre pela lágoa de Lerna, donde degolou Hercules a Hydra de sete cabeças, que erão sete irmãos tyrannos, que assolavão esta Provincia. As Cidades de Tzaconia, ou Braço de Maina saõ Malvasia, Misitra, ou Sparta, Zarnata, Chieleta, Palsava, & Vitulo; as de Belvedere saõ Modon, Coron, Navarino, & Calamata; finalmente as Cidades de Clarencia saõ Patraz, Clarencia, Camintza, Castello-Tornez, &c. Os dous principaes rios da Morea saõ o Carbon, ou Orfea, & o Basilipotamo, ou o Iris; os Antigos lhe chamárão *Eurotus*, & foi chamado Basiliporamo, que no Grego quer dizer, Rio Imperial, porque os Principes da Morea, que erão filhos dos Emperadores, costumavão caçar nas aprazíveis margens deste rio, povoado de Cisnes, & bordado de loureiros, pelo que os Poetas o consagrárão a Apollo. Hoje a Morea he dos Venezianos, que no anno de 1687. a tomárão aos Turcos, & o General Morosini, que a conquistou, converteo as Mesquitas em Igrejas, cuja administração se deo a Religiosos de varias Ordens. *Peloponnesus, i. Fem. Cic.*

Da Morea, ou concernente à Morea. *Peloponnesius*, ou *Peloponnesiacus, a, um. Cic.*

Morea, ou Moreya. Peixe da feição de lamprea, ou cobra, mas mais grossa, & mais espalmada. He de cor parda com malhas alvadias, ou amarellas escuras. Tem os dentes muito agudos, & rebitados por dentro. He celebre nas historias a que Crasso domesticou. Era entre os Romanos prato mui regalado. Francisco Redo no seu Tratado intitulado, *Observationes de Viperis*, pag. 239. tem por fabulosos os amores que se contão da morea com a vibora. *Murœna, œ. Fem. Plaut. Cic. Vid.* Murena.

Moreira. Villa de Portugal na Beira, entre Pinhel, & Trancoso, em lugar alto, com castello arruinado. Deolhe foral ElRey D. Affonso o II. He do Bispado, & Provedoria de Viseu.

Moréno. Cousa de cor escura, mas não totalmente negra. *Subniger, gra, grum. Varro. Nigricans, antis. omn. gen. Plin. Infuscus, a, um. Columel. Obater, tra, trum*, & *obniger, gra, grum, Plin.*

Morescos. Termo de Ourivez. Saõ as lavores, que se debuxão.

Moréto. He o titulo de hum opusculo Poetico, composto por Virgilio; & he palavra derivada do Grego *Moretin*; que significa Rapar, porque (como advertio este Principe dos Poetas na dita obra)

Tum demum digitis mortaria tota duebat
Circuit, inque globum distantia contrahit unū,
Constet ut effecti species, nomenque Moreti.

Era pois Moreto hum bolo, feito com leite, vinho, hervas, & queijo. (Compoz depois o Cathalectico, & o Moreto. Costa, vida de Virgilio, pag. 3.)

Morfea. Enfermidade. *Vid.* Morphea.

Morforio. Antiga, & famosa estatua, em que, como tambem na de Pasquino, se fixão papeis satiricos em Roma. Morforio está deitado, & para esta postura foi feito, & he de muito mayor estatura, que ordinaria. Não está tão despedaçado, como Pasquino, só lhe falta hum pé, que está posto em outro bairro; & dizer a alguem *Andate al piede di Roma*, val o mesmo que entre nós, *Ide bugiar*, ou semelhante zombaria. *Morforius, ii. Masc. Vid.* Marforio.

Morgádo, ou bens de morgado. Bens avinculados de sorte, que sem se poderem alienar, nem dividir, o successor justamente os possua na mesma fórma, & ordem, que o Instituidor tem declarado. Desta definição se colhe, que o que os antigos Jurisconsultos chamavão Primogenitura, & *Primogenia*, ou *primogenia jura filii*, he muito differente do que em Portugal se chama Mor-

gado, & em Castella Mayorásgo. *Maioratus, ûs. Masc.* He o termo que os nossos Jurisconsultos usaõ para mayor clareza. *Tiraquello in præfatione Primigeniorum, num.* 1. 2. doutamente se cança em provar, que em Latim Morgado se ha de chamar *Primigenium.* Segundo a definição de Molina, *tract.*2. *disput.*577. *ad finem*, Morgado, *Est affectum vinculo, ut in eo inalienabili ac indiviso eo ordine, ipso jure succedatur, quo ab illius institutore fuit statutum.* Os Jurisconsultos Francezes chamão em Latim ao Morgado, *Substitutio.* No Elucidario do P. Bento Pereira, num. marginal 1118. acharàs a differença de Morgado a Fideicommisso, & Capella.

Morgado. No sentido moral. (Deolhe por morgado as Cruzes, Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 307.) (He o privado, alvo da enveja, morgado da murmuração. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 30.)

Morgado. O filho primogenito na casa nobre, a qual herda o filho mayor. *Maior filius*, ou *fratrum maximus*, ou *filius, ad quem jure pertinet maioratus.* Esta ultima palavra (como fica dito) não he Latina, mas introduzida dos Jurisconsultos por necessidade. Não acabo de entender a razão, porque ordinariamente se diz, que todo o morgado he tolo. Tolo, & mais que tolo foi Esaù, q̃ vendeo o seu morgado, ou primogenitura por hũa escudela de lentilhas. Notaveis prerogativas logravão os filhos morgados dos antigos Patriarcas; ficavão habilitados para o Sacerdocio, occupavão na mesa o lugar mais honorifico, & a melhor parte das iguarias era para elles; vestião mais ricamente que seus irmãos, todos os veneravão, & tinhão por honra inclinaremlhe a cabeça. Foi Esaù tão tolo, que a todos estes privilegios preferio huns poucos de legumes; & o que o declarou ainda mais tolo, foi que se não arrependeo da sua tolice; circunstancia tão memoravel, que della faz menção a Escritura no fim do cap. 25. do Genesis, aonde diz. *Parvipendens quod primogenita vendidisset.* Tão fóra estão os filhos morgados de hoje cahirem neste genero de tolice, que não só não cedem a seus irmãos os direitos da sua primogenitura, mas muitos delles apenas lhes dão os alimentos que lhes devem de justiça. Para lhes chamarem tolos, haverà outras razões, que não importa averiguar. Parece que para muitos o nascer com fortuna, he desgraça. Em certas memorias de Portugal tenho lido, que em Almeirim disse João Rodrigues de Sà a D. Fernando de Menezes, o da Pampulha, *Naõ he taõ grande o vosso morgado, que possais ser taõ parvo.*

Morgados tambem se chamão huma especie de empanadilhas, redondas, & cheyas de especiaria, cubertas de maça, com assucar por cima.

Morgana. He o nome que dão os moradores da Cidade de Rhegio, no Reyno de Napoles, na Calabria Ulterior, a huma representação admiravel, a qual, pelo que dizem, quasi todos os annos se vè, perto da dita Cidade, no mayor calor do Estio. Abre-se da parte do Estreito de Sicilia no meyo dos vapores do ar huma fórma de Theatro, em que apparecem com taõ admiravel, como repentina architectura, castellos, & palacios com arcos magnificos, & columnas equidistantes, & estas em tão grande numero, que certo Padre da Companhia, em huma relação que fez do dito espectaculo, ao Padre Leão Sanctio da dita Companhia, prefeito dos Estudos do Collegio Romano, affirma, que lhe parecerão mais de dez mil, todas bellissimas, com proporção, & cor admiravel; & pouco a pouco desvanecendo os primeiros objectos, succedem como em differentes scenas, & apparencias, bosques amenissimos, ciprestes, & outras arvores em fileiras, & campos abertos, cheyos de homens, & gados de muitas castas. Os da terra chamão a esta aerea, & vaporosa pompa, *La morgana.* O P. Kircher, no seu livro intitulado, *Ars Magna lucis & umbræ, lib.*10 *part.*2. *pag.*705. com razões naturaes, fundadas na Catoptrica, doutamente mostra a possibilidade deste maravilhoso apparato, pela propor-

proporcionada mistura de luzes, & sombras, formandose no meyo dos vapores mais crassos, oppostos ao monte, huma opacidade, com varios angulos de incidencia, & reflexão, da qual resulta hũ perfeito espelho polyedro, que de hum só objecto, v. g. de hũa só columna que acaso estará na praya, se reflecte huma prodigiosa multidão de columnas, & assim do objecto de hũ só animal, se multiplicão as especies em numeroso gado, de huma arvore se faz hum bosque, & de hum homem, hum exercito. Deixo em silencio outras razoens do dito Author; só digo, que he providencia de Deos, que haja Philosophos, & homens doutos, que desenganem a nescia credulidade do povo, que muitas vezes reputa por milagres, & operações Divinas, meras apparencias, & jogos da natureza. Escreve Herrera, que na America, no Reyno de Quatomala, o grande culto, & notavel veneração do idolo, chamado *Avazothl*, se originàra de se formar dos vapores de huma lagoa em certos tempos a imagem, & figura do dito idolo, acompanhada de muitas pessoas, que a adoravão, & estes adoradores erão as imagens, & especies dos proprios Gentios, reflexos do ar opaco, com suas proprias acções, & ceremonias. Com esta religiosa illusaõ foi o demonio enganando aos pobres Indios, imperitos, & sem noticia dos artificios da natureza, até que Religiosos de S. Domingos despedaçárão, & queimárão o pernicioso simulacro.

MORIBUNDO. Aquelle que está para expirar. *Moriens*, ou *animam agens*, *tis. omn. gener. Moribundus, a, um.*

MORIGERADO. Bem, ou mal morigerado. Bem, ou mal criado, acostumado, disciplinado, &c. Bem morigerado. *Benè moratus, a, um. Cic.* Mal morigerado. *Malè moratus.* (São mais bem morigerados os que aprendem os bons exemplos. Vida da Princ. D. Joanna, pag. 24.)

MORILHAÕ. Nas favas he piolho.

MORIMONDO. Abbadia notavel da Ordem de S. Bernardo em França, na Provincia de Champanha. Foi fundada por Alderico de Aigremonte, anno de 1115. Deste Mosteiro dependem mais de cem.

MORÎNO. Rio de França na Provincia de Bria. Tem seu nascimento em Sedan, & depois de banhar Colmier, & Crecy, se mete no Marna. Chama-se Morino mayor, para o distinguir de outro rio do mesmo nome mais pequeno.

MORINOS. Povos da antiga Gallia, nos Paizes baixos, que olhão para o mar Britannico; chamárão-lhe *Morinos* de *Mor*, que antigamente na lingua Gallica queria dizer *Mar*. No livro 8. da Eneida, vers. 927. Virgilio lhes chama *Extremi hominum.* Falla nelles Julio Cesar no livro 4. dos seus Commentarios, & diz que conjurárão contra os Romanos, & metidos entre grandes paûs, & em grandes matas fizerão notavel resistencia, atè que finalmente Labieno, famoso Capitão Romano, os sojugou. Dizem que a cabeça das Cidades destes povos, era Teranua. *Morini, orum. Masc. Plur.* (S. Victricio Bispo converteo à Fé de Christo Morinos, & Nervios, gentes indomitas. Martyrol. em Portug. 219.)

MORMAMENTO. Vem do mormo das bestas. *Vid.* Mormo.

Tempo mormacento. Muito humido, & muito quieto, quente, & triste. *Humidum, inersque Cælum,* ou *crassum, languidumque cælum.* Ovidio diz, *Aura languida*, em sentido pouco differente.

MORMAÇO, ou Mormaceira. Tempo mormacento. *Vid.* Mormacento.

MORMENTE. Principalmente *Vid.* no seu lugar.

MORMO. Humor impuro, & viscoso, que se cria nos corpos dos potros, & suppura por humas glandulas, que estão nos dous ossos do queixo inferior. O que dá nos cavallos velhos, não he verdadeiro mormo. Mormo real, he o que dá com mayor força, & do qual raras vezes escapaõ as bestas. Mormo do cavallo. *Crassior equi pituita.* Tambem nos Falcoens dá hũa especie de mormo, com o qual os lagrimaes dos olhos se lhe inchão, & fazem como folles. (As ventas se lhe tapão com o mormo coalhado. Arte da caça, pag.

pag. 60.) Falla na dita enfermidade do falcão.

Mornidaõ. Calor mediocre, temperado. *Tepor, is. Masc. Cic.*

Morno. Mediocremente quente. Temperado entre quente, & frio. *Tepidus, a, um. Vid.* Tepido.

Moro, ou Ilha do Moro. Como saõ muitas as Ilhas, a que chamamos Terceiras, Canarias, Cabo verde, Malucas, &c. posto que sempre a principal faça proprio seu o nome commum de todas, assim o he este de Moro a muitas, que jazem quasi sessenta legoas ao Oriente de Ternate. Mas porque entre ellas ha huma de cento & cincoenta legoas em roda, q he muito aventajada grandeza à das outras, esta he a que vulgarmente se chama Moro, ainda que o seu proprio nome seja Mororia, ou Batechina de Moro, donde tambem algũs presumem, que foi ella antigamente povoada dos Chins, considerando que *Bate* naquellas partes quer dizer terra, & resolvendo a composição do vocabulo de maneira, que venha a ser o mesmo Batechina de Moro, que terra da China do Moro. A gente desta Ilha he muito barbara, particularmente os Javaros, homens salvagens, que não sabem dos matos senão a matar. Para a vida humana he a mais desaccommodada terra do mundo, & a mais inutil para o commercio, porque tirando arroz, que lhe não falta, & arvores, a que chamão Sagares, & respondem às palmeiras do Malabar, tudo o mais he tão esteril, que nem gados ha, & andando as brenhas cheyas de porcos montezes, por maravilha crião alguns mansos nas povoações. Os Gentios destas Ilhas saõ os mais barbaros do Oriente. O seu mais ordinario mantimento he carne humana. Para isso, atè os pays matão aos filhos, os maridos às mulheres, & os filhos aos pays, & mãys; & muitas vezes antes da fome, & do gosto de se comerem, só pelo gosto, & appetite de matar, se matão. Não ha entre elles ley, preço, medida, nem outro final de uso de razão, & justiça, salvo o frequente contrato de se emprestarem humas familias às outras, ou pay, ou filho, para o comerem em algũa festa, com obrigação de o pagarem na mesma moeda. O genero de morte mais usado, & menos violento daquella carniceria, he o dos venenos, em que saõ sutilissimos, não se comendo entre elles hum bocado de arroz, nem bebendo-se hum trago de agua, com segurança, & sem sospeita de que se come, ou bebe a morte. Vieira, tom. 10. 181. No cap. 9. do livro 4. da vida de S. Francisco Xavier, relata o P. João Lucena, o como este Santo trouxe a gente do Moro à policia, & brandura Christãa. *Insula Mororia*, ou *Mori insula.*

Morosidade. Termo da Theologia moral. Val o mesmo que detença, ou demora. *Mora, æ. Fem. Vid.* Moroso.

Morôso. Deleitação morosa, chamão os Theologos moraes, a que advertidamente se toma em cuidar cousas torpes, ainda que não haja desejo de executar o que se cuida. (Chamão cõmummente os Theologos *Delectatio morosa*, pela tardança, & morosidade. Promptuar. moral. 136.)

Morotêzes. Chama o P. Ant. Vieira aos naturaes da Ilha do Moro, tom. 10. pag. 185. *Vid.* Moro.

Morphêa, ou Morfea. Palavra Arabica, da qual usaõ os nossos Medicos, para significar humas malhas, que sahem à flor da pelle. Ha duas especies, hũa a q chamão os Greges *Alphus*, & os Arabes *Morphea*, quando só a superficie da pelle está salpicada de pintas, ou nodoasinhas, separadas humas das outras; algumas vezes todas brancas, (estas se chamão *Alphus*, ou *Morfea*,) & outras vezes todas negras, & chamãolhe os Medicos *Melas*. Ha outra *Morphea*, a que os Gregos chamão *Leuce*, & os Arabes *Albara*, he hũa nodoa continuada, que muda a cor da carne, & da pelle. Cahe o cabello, & o que torna a sahir, he branco, & a modo de algodão. Em se furando com alfinete a nodoa, não sahe sangue, mas agua branca. A causa efficiente de todas estas especies, he impuridade de humores. (Nascem pelo corpo malhas

decli-

declinantes a negras, a modo de morpheas. Madeira, de Morbo Gallico, part. 2. 19. col. 1.) (As caldas sulphureas saõ convenientes à morfea, branca, & negra. Ibid. 207.)

MORPHEO. Hum dos ministros do fabuloso deos Sono. Tinha virtude para conciliar o sono, & representar em sonho todo o genero de imagens, & figuras. No 2. livro de suas Metamorphoses faz Ovidio a descripção de Morpheo, quando o sono, seu senhor, por mandado de Juno, o mandou a Helcyone para lhe offerecer a imagem de Ceyx, seu esposo. Dizem as Relações da America Septentrional, q̃ os povos a que chamão *Hurons*, adorão huma Deidade, tal como Morpheo. *Morpheus, i. Masc. Ovid.* Os Poetas tomão a Morpheo por sono.

A Morpheo dirão os mẽbros, & os sẽtidos. Insul. de Man. Thomas, livr. 6. Oit. ultima.

MORRER. He acabar o homem de fazer o a que deo principio, em nascendo, porque o nascer he começar de morrer. A todo o corpo, que neste mundo nasceo, he inevitavel a morte. A natureza nenhuma cousa produzio eterna; todas as suas obras tem fim. Entramos neste mundo, para sahirmos delle. Mais brevemente acaba a carreira, quem menos vive. A vida mais dilatada não he sempre a melhor; he hum carcere diuturno, he hum desterro de mais annos. Menandro, Author Grego, dizia, que o viver pouco era mercè, que os deoses fazião aos seus mimosos. Prova desta verdade he a propria vida, em que a puericia he huma especie de irracionalidade, a mocidade loucura, a velhice doença, a riqueza cuidado, a pobreza miseria, o ocio tedio, o negocio trabalho, só na morte ha descanço. Dura cousa parece muchar-se huma flor, quando se abre; mas quem a fez nascer, faz bem de a colher, quando lhe parece. O homem ainda que menino, quando morre he velho, porque chegou ao extremo da sua idade. No Ceo não vio S. João meninos; só de Ancihos faz menção, porque no jardim do Ceo, todos os frutos saõ maduros. O morrer he o unico dos males, que a ninguem causa dor: ao menos de todos aquelles, que o padecèrão, ninguem atè agora se doeo. Ainda que o morrer causàra grande dor, seria loucura o queixar-se, porque he dor, que se não sente, se não no instante, em que o sentir se perde. Muito mayores males sentimos na vida, que na morte; mas antes a morte he o fim de todos os males da vida. Só sentem o morrer os q̃ não querem ir ver a Deos. Para o Christão saudoso do seu Divino Salvador, a morte he alivio, & supplicio a vida. A vida do justo he morte, a sua morte he vida; vivendo combate, morrendo triunfa. Morre alegremente, porque em quanto viveo, se considerou mortal; he hum Astro, que nestes Orizontes se poem, & nos da gloria se levanta. A alma he o verdadeiro Feniz; as cinzas do corpo saõ preludios da sua immortalidade. O ultimo dia da sua vida, he o primeiro da sua gloria. Com o sahir a alma do corpo, não morre o homem, acaba o homem de morrer: cada instante da sua vida, era hum passo para a cova. Não ha creatura mais má de contentar, que o homem; naõ quer viver, nem morrer; se se lhe dilata a vida, queixa-se dos achaques da velhice; se a morte se vem chegando, procura dilatar com remedios a vida. Temer a morte he chamalla a si, porque o temor da morte he hũa continua morte. He providencia de Deos, que naõ saibaõ os homens a hora da sua morte, porque os covardes, mil vezes antes de morrer, morrerião. O medo da morte he mais effeito da opiniaõ, que da natureza; nem tem o homem razão de se queixar de hum mal, que lhe he natural; não deve estranhar hum successo, de que só por milagre poderà livrar, porque não podem as forças da natureza evitar hum castigo, fulminado da Divina Justiça. *Statutum est hominibus semel mori.* Demais do que, se a morte não ajudàra as doenças, & a velhice nos não livràra della, seria a vida supplicio eterno, farião os homens votos à morte, & o annuncio della seria o mayor prazer da sua vida;

por

por isso Miguel de Cervantes fazendo fallar hum homem afflicto, & cançado de viver, com sua admiravel discrição disse:

Ven muerte tan escondida,
Que no te sienta venir,
Porque el plazer del morir,
No me torne a dar la vida.

Vid. Morte.

Morrer, (fallando géralmente em tudo o que tendo vida a póde perder.) *Mori*, (*morior, mortuus sum.*) ou *interire*, (*eo, ii, itum.*) *Occidere*, (*cido, cidi, cisum.*) *Cic.*

Morrer. Acabar seus dias. Acabar a vida. *Mori. Cic. Obire. Plaut. Diem suum obire. Sulpit. ad Cicer. Obire supremum diem. Plin. Decedere*, ou *de vitâ decedere*, ou *de statione vitæ decedere, à vitâ*, ou *ex vitâ discedere*, ou *è vitâ cedere. A vitâ recedere, vitâ*, ou *à vitâ*, ou *è vita excedere. Cic. E medio excedere*, ou *è medio abire. Terent. E vitâ abire*, ou *de vitâ exire, ex hac vitâ*, ou *de vitâ migrare, ex hominum vitâ demigrare. Cic. Ex corporis vinculis tamquam ex carcere evolare. Cic. Vitam cum morte commutare. Servius Sulpit. Vitam finire. Tacit. Ex virorum numero exire. Senec. Phil. Vitæ suam implere*, ou *supremum diem explere. Tacit. Occumbere morti. Virgil. Mortem. Tit. Liv. Morte. Cic. Mortem oppetere*, ou *obire Cic. obire rem supremum. Plin. Effundere animam. Virgil. Vitam effundere. Ovid. Animam profundere. Cic.* Na sua Epigraphica, pag. 195. adverte Boldonio, que os antiquissimos Latinos nas inscripções das sepulturas, pelo grande horror, que tinhão à morte, nunca punhão, *Obiit*, ou *mortuus est*, mas sempre *Vixit*, ou *Beatus est*, ou *Fuit*.

Morrer de morte natural. *Mori suâ morte. Senec. Phil. Suâ morte defungi. Sueton. Naturæ satisfacere*, ou *naturam ipsam satietate vivendi explere. Cic.*

Morrer de morte violenta, morrer à espada, cutelo, &c. *Ferro absumi. Tit. Liv. vi extingui*, ou *interire. Cic. Cæde confici. Ex Seneca Tragœd. Occisione occumbere. Tacit. occisione perire. Plin.*

Morrer de mão propria. *Manu suâ cadere. Ex Tacit. lib.* 15. Morrer por mão alheya. *Ab aliquo interire*, ou *perire. Cic. Plin. Alicujus dextrâ cadere. Virgil.*

Morrer de huma doença. *Morbo absumi. Tacit. Morbo extingui. Tit. Liv. Morbo perire. Cæsar. Morbo finiri*, ou *solvi. Plin.*

Morrer de suas feridas. *Ex vulneribus mori. Pollio, ad Cic. Vulneribus concidere. Cic.* Morreo de huma grande ferida. *Gravi vulnere fuit exanimatus. Cic.* Morrer de huma pequena ferida. *Vulnere minimo occidere. Ovid.* Morrer de hũa só ferida. *Vulnere uno interire. Plin.*

Morrer de veneno. *Veneno tolli*, ou *necari*, ou *occidi. Cic. Veneno interimi. Plin Hist.*

Morrer de morte violenta. *Interimi*, ou *interfici*, ou *occidi*, ou *necari*, ou *trucidari. Cic. Perimi. Plaut.*

Morrer na batalha. *Concidere in prælio. Cic.*

Morrer a ferro. *Ferro occumbere. Ovid.* Morrer à fome, ou com fome, por falta de sustento. *Fame interire. Fame absumi*, ou *consumi. Tit. Liv. Cic.* Deixarse morrer à fome, não querendo comer, como fez Attico, & outros. *A vitâ per inediam discedere. Cic. Vitam inediâ finire. Plin. Jun.* Por morrer à fome, tambem poderás dizer à imitação de Suetonio, *Fame extabescere.*

Morrer de muito comer. Morrer de indigestão. *Perire cruditate. Quintil. lib.* 7. *cap.* 2.

Morrer de riso. *Risu in mortem solvi. Ex Pompon. Mela.* Morrer cantando, & alegremente. *Cum cantu, & voluptate mori. Cic.*

Morrer de alegria. *Gaudio expirare*, ou *abire. Plin.* A's que a dor não matou, morrerão de alegria. *Quas dolor non extinxerat, lætitiâ consumpsit. Valer. Max.*

Morrer de medo. *Metu exanimari. Terent.*

Morrer de desesperação, ou morrer desesperado. *Desperanter oppetere. Ex Cicerone ad Attic. lib.* 14. & *Plin. lib.* 10. *cap.* 3.

Morrer trabalhando. *In opere emori. Plin.*

Morrer

Morrer queimado. *Incendio absumi. Ex Plin Igne perire. Ex Cicer.*

Morrer afogado na agua. *Aquâ interire. Ex Cicer.*

Morrer tisico, morrer etico. *Tabe consumi. Ex Cornel. Cels.*

Morrer enforcado. *Suspendio vitam finire. Gell. Suspendio interimi*, ou *extingui. Plin.*

Morrer de frio. *Frigore confici*, ou *necari. Cic.*

Morrer de vergonha. *Pudore obire. Plin.*

Morrer de velhice. *Senectâ diem obire. Plin. A senectâ dissolvi. Sall. in Jug. 3. Senio obire. Plin.* Morrer moço. *Immaturâ morte rapi. Plin.*

Morreo na flor da idade. *In primo ætatis flore præreptus est.*

Morreo menino. *Occidit, Aurorâ Oriente.* He tomado de hum antigo epitaphio.

Morrer honradamente. *Honestâ morte defungi.* Morrer vergonhosamente. Ter huma morte vergonhosa. *Ignobili, atque inhonestâ morte occumbere. Tit. Liv.*

Morrer com valor. *Strenuè mori. Quint. Curt.*

Morrer de boa, ou de muito boa vontade. *Æquo animo*, ou *æquissimo animo mori.* Morrer de mà vontade, ou muito contra a sua vontade. *Iniquo*, ou *iniquissimo animo mori. Cic.*

Morrer de boa morte. *Letho bono mori. Ex Plaut.* Morrer de mà morte. *Letho malo mori. Ex eodem.*

Morrer pela patria. *Pro patriâ cadere. Quintil. Pro patriâ mortem oppetere. Ex Cic. Pro patria mori. Horat.*

Morrer na guerra, ou na batalha. *In acie cadere. Ex Cic.*

Morrer de camaras. *Alvo citâ perire. Plin.*

Morrer em peccado mortal. *Capitali noxa obstrictum migrare. Maffæus lib. 2. Epist. 3.* Morrer em actual peccado de carne. *In venere obire. Ex Plin. lib. 7. cap. 53.*

Morrer casualmente. *Fortuitâ morte absumi. Ex Tacit.*

Morrer de sentimento, de pena, de tristeza. *Angore confici. Cic. Mœrore consumi. Tit. Liv. Mœroris tabe confici. Plin. Animi dolore extingui. Ex Plin. Per ægritudinem animi expirare. Valer. Max.*

Morrer por mão de algoz. *Manu carnificiâ occumbere*, ou *perire. Ex Tacito, & Plauto. A tortore*, ou *carnifice interire. Ex Cicerone. Tortoris*, ou *carnificis manu oppetere. Ex Cicerone.*

Morrer ante tempo. *Præmori. Ovid.* Tambem usa Plinio deste verbo, lib. 7. cap. 50. aonde diz, *Hebescunt sensus, membra torpent, præmoritur visus, auditus, incessus.*

Morrer juntamente. *Commori. Plin.*

Morre-se. *Expiratur.* He de Plinio, lib. 11. cap. 37. *Prætenui ejus membrana modo incisâ, statim expiratur, id est*, depois de cortada hũa delgadissima membrana, logo se morre.

Todos havemos de morrer. *Mortem omnibus natura proposuit. Cic. Omnibus proposita mors est. Ex Cic. Omnibus moriendum est. Ex Cic. Mors est omnibus constituta. Cic.*

Todos os dias vamos morrendo, & ao mesmo passo, que se vai adiantando a vida, se vem chegando a morte. *Quotidie morimur, quotidie enim demitur aliqua pars vitæ, & tunc quoque cum crescimus, vita decrescit. Seneca, lib. 3. Epist. 34.*

Estar morrendo. Exhalar a alma, render o espirito. *Animam agere*, ou *edere*, ou *efflare. Cic. Animam*, ou *vitam exhalare. Virgil. Extremum spiritum effundere*, ou *extremum vitæ spiritum edere. Cic. Exspirare. Tit. Liv.*

Està seu pay morrendo. *Pater ei moritur. Tit. Liv.*

Ainda que eu houvera de morrer deste. *Etiamsi ille dies vitæ finem mihi allaturus esset. Cic.*

Todos hão de morrer. *Omnibus obeunda mors est.*

Morrer de todo o genero de mortes, & supplicios. *Omnes per mortes, animam sontem dare. Virgil.*

Estar morrendo de fome. Ter muita fome. *Fame premi. Plin.*

Fazer morrer a alguem. Darlhe hum castigo, que lhe tire a vida. *Aliquem morte*

morte afficere, ou *multare*. *Cic.*

Morrèo-me hum filho. *Morte filium amisi*. *Aullo Gell.*

Morrer por fazer alguma cousa. *Ardere cupiditate incredibili*, *ut &c.* com subjunctivo. *Ex Cicerone*. Està Cesar morrendo por hum triunfo. *Ardet Caesar cupiditate triumphi*. *Cic.*

Morrer. Fenecer. Terminar. Acabar. *Vid.* nos seus lugares. (Do pescoço pendem dous collares, que vem a morrer na cintura. Vasconcel. Notic. do Brasil, 131.)

Adagios Portuguezes do morrer. Quem dà o seu antes de nacer, aparelhe-se a bem sofrer. Tanto morre o Papa, como o que não tem capa. Tanto morrem dos cordeiros, como dos carneiros. Morra Marta, morra farta. Morra Sansão, & quantos com elle são. Do mal que o homem foge, desse morre. Duas mortes sofre, quem por mão alheya morre. Jà morreo, por quem tangião. Morre o boy, & a vaca, & fica o demo em casa. Morreo o nosso macho, ainda agora lhe fede o rabo. Quem em carceres vive, em carceres quer morrer.

Morrião. Arma defensiva da cabeça, casco, ou elmo, sem viseira. Os Italianos dizem *Morione*, & os Francezes, *Morion*. Huns o dirivão de *Maurus*, *à Maurorum usu*; outros de *Morus*, por *Mouro*. *Vid.* Capacete.

Morrião. Herva. Ha duas castas della, huma que dà flores brancas, que he morrião femea, outra produz flores vermelhas, que he o macho. He herva rasteira, que lança muitos raminhos, com talos quadrados, & folhas pequenas, & redondas, semelhantes às da parietaria. Tem muitas raizes, negras, retalhadas, & roidas ao redor, donde nasce que alguns lhe chamàrão *Morsus Diaboli*; & he opinião dos simplices, que logo depois de nascida, o diabo a roe com os dentes, envejoso das notaveis virtudes, que tem. Porém os mais peritos ervolarios dizem, que a herva chamada *Morsus Diaboli*, he differente do morrião. Huma das singulares virtudes desta herva he, q̃ mordida pelas raizes com raiva, mastigada, & applicada em fórma de emplasto, sara logo os carbunculos. Erradamente cuidão muitos, que esta herva he a mesma, a que chamão *Auricula muris*. *Anagallis*, *idis*. *Fem.* *Plin.*

Morrinha. Achaque que dà no gado, como sarna. *Tabes*, *is*. *Fem.*

Morrinhoso. Diz-se do animal, ou do gado, que tem morrinha. *Tabidus*, *a*, *um*. *Martial.* *Ovid.* (O comer dos milhanos são carnes morrinhosas. Arte da caça, pag. 99.) (A carne de rez doente, & morrinhosa, nem se coze, nem se assa. Georgicas de Leonel da Costa, pag. 109. vers.).

Morro. Os que fazem vallados chamão *Morro* à terra, que topão dura, a modo de piçarra, ou rocha. Na sua Historia da Ethiopia Alta, pag. 33. col. 1. o Padre Balthazar Telles, fallando em hũa serra, ou rocha perpetua, que representa hum altissimo, & fortissimo baluarte, que terà de roda meya legoa, lhe chama *Morro*, & diz, (Terà este morro atè trezentas braças de alto.) O *Morro de Chaul*, he o nome de huma famosa fortaleza da India, que os Mouros de Melique fizerão defronte da Cidade de Chaul, da outra parte do rio, na ponta da terra, à entrada da barra em hũa serra muito alta, & fragosa, a que tambem chamão *Morro*. Na 2. part. da Ethiopia Oriental cap. 13. pag. 102. vers. descreve o P. Fr. João dos Santos esta fortaleza, & juntamente relata a gloriosa victoria, que os Portuguezes nella alcançàrão dos Mouros.

Mortacor. *Vid.* Mortecor.

Mortagoa. Villa de Portugal na Beira, sete legoas de Coimbra, de cujo Bispado depende. Fica em lugar baixo entre duas ribeiras. Forão senhores desta Villa os Condes de Odemira. Hoje he dos Duques do Cadaval, que nella appresentão as justiças.

Mortal. Sugeito à morte. Que póde morrer. *Mortalis*, *is*. *Masc.* *& Fem.* *ale*, *is*. *Neut.*

Mortal. Cousa que traz morte, que tira a vida, &c. *Mortiferus*, *a*, *um*. *Cels.* *Lethalis*, *is*. *Masc.* *& Fem.* *ale*, *is*. *Neut.* *Virgil.*

Virgil. Lethifer, a, um. Columel. Na minha opinião o Poeta Lucrecio he o unico dos antigos, que usasse do nominativo *Mortifer.* No livro 6. 1128. vers. diz este Poeta,

Hæc ratio quondam morborum, & mortifer æstus.

Celso, Colomella, & outros dizem, *Mortiferus.* Ferida mortal. *Mortiferum vulnus,* ou *Plaga mortifera. Cic. Lethale vulnus. Virgil.*

Doença mortal. *Lethifer morbus. Columel.* Ter huma doença mortal. *Mortiferè ægrotare. Plin. Jun.* Está mortal. *In periculo mortis est. Celf.*

Mortal, tambem se diz em materias espirituaes. v. g. Peccado mortal. Chama-se assim, porque tira a vida da graça, & o que o commette, se faz digno de morte eterna. *Peccatum mortiferum,* ou *lethiferum,* ou *lethale.*

Mortal, se diz das cousas, que durão atè a morte, ou de pessoas, que desejão tirar a vida. Odio mortal. *Odium capitale, acerbissimum, hostile, acerrimum.* Inimigo mortal. *Hostis capitalis, acerbissimus, acerrimus, vehementer infensus. Cic. Implacabilis. Tit. Liv.*

Os mortaes, *id est,* os homens, porque todos saõ sugeitos à morte. *Mortales,* ou *homines. Cic.* Neste mesmo sentido diz Plin. Histor. *Mortalitas, atis. Fem.*

Mortalha. O lançol, em que se envolve o corpo do defunto. *Linteum corporis mortui,* ou *cadaveris involucrum, i. Neut.* Algumas vezes bastarà *Linteum,* v. g. *Mortuus, linteo involutus.* Morto amortalhado.

Mortalidade. Estado, & condição das creaturas sugeitas à morte. Solubilidade das partes do corpo animado. *Mortalitas, atis. Fem. Cic.*

Mortalmente ferido. *Vulneratus mortiferè. Ulpian.* Aborrecer a alguem mortalmente. *Capitali odio ab aliquo dissidere,* ou *aliquem acerbè, & penitus odisse. Cic.*

Peccar mortalmente. *Lethale,* ou *mortiferum peccatum admittere. Lethaliter,* ou *mortiferè peccare.*

Mortandade. Estrago de muita gente morta a ferro, fogo, &c. como succede nas batalhas. *Magna,* ou *maxima,* ou *plurima cædes, is. Fem.* ou *occisio, onis. Fem. Cic.*

Cruel guerra, & causa de grão mortandade. *Internecinum bellum. Tit. Liv.*

Fazer gram mortandade. *Magnam,* ou *plurimam cædem,* ou *occisionem facere.*

Mortandade de doenças, que leva muita gente. *Mortiferus morbus, longè, latèque grassans;* ou em hũa só palavra, *Pestilentia, æ. Fem.* que quer dizer, Doença contagiosa, que a muitos se pega, & mata. Constava, que nem aquelle anno, nem o anno antecedente se havia visto abutre algum em huma tão grande mortandade de homens, & animaes. *Satis constabat nec illo, nec priore anno in tantâ strage boum, hominumque vulturium usquam visum. Tit. Liv.*

Mortâra, ou Mortária. Cidade de Italia no Ducado de Milão, sobre o rio Gogna. Dizem que antigamente se chamou *Silva bella,* & depois Mortaria em razão da matança, que nos contornos daquella Cidade fez o Emperador Carlos Magno, dando batalha a Desiderio, ultimo Rey dos Longobardos. *Mortaria, æ. Fem.*

Morte. Separação da alma, & do corpo no composto humano, & fim da vida, ou cessação do movimento dos espiritos, & do sangue nos brutos. Pintàrão os Egypcios a morte em figura de moça, com arco, & frechas na mão, olhos vendados, azas nos pès, & sem orelhas: Moça a fizerão, porque se bem de todas as idades faz estrago, principalmente atira à mocidade, tanto assim, que empregou o primeiro tiro em Abel; que dos homens do seu tempo era o mais moço. No véo dos olhos se vé que a morte não distingue as pessoas, mas a grandes, & pequenos, bons, & máos, igualmente leva. Mostrão as azas dos pès a velocidade, com que em todas as partes se acha, tirando vidas; a falta de orelhas he demonstração, de q̃ não ouve a ninguem, a razões, & gemidos sempre surda, & para todos implacavelmente tyranna. Entrou no mundo a morte para castigo do peccado, mas não deixa de ser

ser util ao mundo, porque senão fora o medo da morte, seria immortal a malicia humana. Permittio Deos, que a lembrança de hũa pena, circunscrita da breve exhalação de hum suspiro, servindo de freyo aos vicios, nos livrasse de tormentos, que não acabarião em todos os seculos. Deos, que em muitas leys dispensou com os homens, nem com sua Mây dispensou na ley de morrer; & considerando o Filho de Deos se seria possivel o eximirse de tão rigoroso decreto, *Pater, si possibile est, &c.* achou que não era possivel; & fallando ao modo humano, fez da necessidade virtude, *Verumtamen, non sicut ego volo, sed sicut tu. Matth.* 26. 39. Nenhuma cousa tem mais poder, para ter o homem sugeito à Ley de Deos, que o medo da morte, porque a morte he destruição do ser, & anihilação do composto que a padece. Para Deos ter a Adam obediente ao preceito que lhe fizera, não o ameaçou com as penas do inferno, que supposto o inferno he castigo mais formidavel que a morte, pela violencia do tormento, imprime a morte hum terror, que se não afflige o animo com o excesso da pena, causa o ultimo desalento com a representação da total ruina. Ezechias, ainda que Rey pio, & Santo, ao annuncio da morte ficou tão perturbado, que dando huma volta na cama, chorou como hum menino, & quasi expirou de medo. Luis XI. Rey de França, apertado de huma grave doença, promettia aos Medicos montes de ouro se lhe dessem saude, & para pedirem a Deos vida mais dilatada, chamava dos desertos Anacoretas para o paço. Certa mulher vendo ao marido gravemente enfermo, pedia a Deos, que antes a ella, que a elle, lhe mandasse a morte; appareceo a morte para a levar; mas a mulher espantada, & arrependida disse à morte: Eu não sou quem tu buscas, eilo-ahi na cama: apontando para o marido. Muito mayor razão tem os impios, para temerem a morte. Não se resolvem a largar a terra, porque conhecem que não ha lugar para elles no Ceo. A morte soffrida com resignação, he a mayor das penitencias, porque he reduzirse voluntariamente a cinzas, & he o mayor sacrificio, que o homem póde fazer a Deos, porque nada tem o homem mais precioso que a vida. O ponto està na disposição, em que nos apanha a morte. A perola, em quanto està na concha, he tenra, & facilmente recebe qualquer impressão, mas aberta a concha, toma a perola a cor do ar daquella hora, & já mais a muda. Se o ar he turvo, parda, & escura fica a perola; & sendo o ar claro, & sereno, candida, & luzente fica a perola, & nella permanece essa fermosura. A perola (segundo a menção que della faz o Evangelho) he a nossa alma inclusa na vil concha deste corpo de barro, sempre se póde alterar, & fazer mudança, hora em graça, & hora manchada da culpa; o que importa he, que sahindo da dita concha, ache o ar sereno, & sem nevoas de culpa, porque a sentença que naquella hora se lhe darà, já mais se mudarà. *Mors, tis. Fem. Interitus, us. Masc. Lethum, i. Neut. Cic.* Mostra Vossio, que se ha de escrever *Letum*, & não *Lethum*. Em bons Authores, como saõ Cicero, Plinio, & Quintiliano, se acha todo o plural de *Mors.*

A morte dos homens em particular, que (como fica dito) consiste na desunião da alma immortal, & do corpo, se chama tambem *è vita discessus*, ou *animi à corpore discessus, ûs. Masc.* ou *migratio, commutatioque vitæ*, ou *migratio in eas oras, quas, qui è vita excesserunt, incolunt*, ou *è vita excessus*, ou sem mais nada *excessus, ûs. Masc.* ou *exitus, ûs. Masc.* ou *obitus, ûs. Masc.*

Morte violenta. *Nex, necis. Fem.* Em Cicero se acha este nominativo, & todos os mais casos se achão, excepto o genitivo, dativo, & ablativo plural.

Apressar a alguem a morte. *Alicui mortem maturare. Cic.*

O dia da morte de alguem. *Emortualis dies. Plaut. Dies obitus alicujus.*

Tem já vizinha a morte. Vai a morte em seu alcance. Anda-o rodeando a morte. *Imminet, & impendet ipsi mors. Cic.*

Cic. Mors illum atris alis circumvolat. Horat. (Esta ultima expressaõ Latina, he Poetica)

Nas vesporas de tua morte, mandas cortar marmores. *Locas secanda marmora, sub ipsum funus. Horat.*

Dar a morte a alguem. *Alicui mortem dedere. Cic. Dare morti aliquem. Horat. Dare lethum. Phæd. Vid.* Matar.

Tomar a morte. *Vid.* Matarse.

Teve huma gloriosa morte. Morreo gloriosamente. *Gloriosè periit. Cic.* Teve huma boa, ou santa morte. *Sanctè obiit.*

A morte dos Generaes do exercito he gloriosa. *Præclaræ sunt mortes Imperatoriæ. Cic.*

Morte que se procurou, & que se foi buscar com suas proprias mãos. *Mors accersita. Plin. Jun.*

Depois da morte. *Morte obitâ.* Este adjectivo *obitus, a, um.* he de Cicero, & Lucrecio.

Tendo a morte levado muitos de huma, & outra parte. *Multis utrimque interitis. Claud. apud Priscian.*

Sabida a nova da morte de Augusto. *Augusti fine comperto. Tacit.*

Morte. Homicidio. O crime de quem mata a alguem. *Cædes, is. Fem. homicidium, ii. Neut. Cic. Interfectio, onis. Fem.* Asconio Pediano diz, *Interfectio Clodii*; para significar a morte, que Milon deo a Clodio. Fazer hũa morte. *Cædem facere*, ou *cæde se cruentare. Cic. Cædem perpetrare. Tit. Liv. Cædem committere. Ovid. Cædem patrare. Tacit.* Fez muitas mortes. *Multorum cædes effecit. Multos occidit, interemit, interfecit. Cic.* Não houve morte de ninguem. *Cædes, & occisio facta non fuit. Ex Cicer.*

Adagios Portuguezes da morte. Não ha morte sem achaque. Na morte ninguem finge, nem he pobre. A' morte, não ha casa forte. A morte que der a ventura, essa se lofra. A morte com honra, desassombra. Aos olhos tem a morte, quem no cavallo passa a ponte. Contra a morte não ha remedio. Longa corda tira, quem por morte alheya suspira. Nem boda sem canto, nem morte sem pranto. Nenhum dia he mao, se a morte vem a horas. Onde não ha morte, não ha má sorte. Quem a morte pertendia, sospeitosa deixa a vida. Quem morte alheya espera, a sua lhe chega. Agora lhe lembra a morte de João grande. Mudar costume, parelha da morte. Para tudo he remedio, senão para a morte. A' morte, o remedio he, abrirlhe a boca.

Morte. Fabulosa deosa da gentilidade, & segundo os Poetas, filha da noite, & irmãa do sono, a qual (pelo que dizião) levava a todos para o rio Acheronte. Por ser implacavel, & a mais rigorosa de todas as ficticias deidades, não lhe fazião sacrificios, só lhe offerecião hum gallo. Representavão-na com hũa vestidura semeada de estrellas negras, & com azas, tambem negras. *Vid. Horat. lib. 2. de ser. Mors, tis. Fem.*

MORTECOR, ou morta cor. (Termo de Pintor.) He a primeira vez, que se pinta sobre pano aparelhado com as cores, para ver o effeito de toda a obra. Chama-se morte-cor, porque sempre morrem as cores, & assim he necessario darlhe depois de bem enxuto a viva cor, com cores bem moidas, & boas. Colorir a figura de morte-cor. *Primum figuræ colorem inducere.* (Logo debuxai, & colorî de morte-cor. Felip. Nunes, pag. 56.) (Para a pintura de hum passaro, ou he huma arvore, feita de morte-cor. Lucena, Vida de Xavier, 477. col. 1.) (Humas mortecores daquella viva imagem. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 333. col 2.)

MORTEIRO. Instrumento bellico, a modo de canhão curto, & grosso; serve de despedir balas grossas, pedras, ou bombas. *Mortarium bellicum. Mortarium* he palavra Latina, posto que em outra significação. (Quatro morteiros com suas bombas. Commentar. de Alemtejo, 57.)

MORTESINHO. *Vid.* Mortisinho.

MORTIFERO. Cousa, que occasiona morte, ou damno mortal. *Mortifer*, ou *mortiferus, a, um. Cic. Lucret. Vid.* Mortal. (Se entreguem a si proprias ao mortifero fogo. Varella, Num. Vocal, pag. 524.)

Den-

Dentre elles hum, q̃ traz encomendado
O mortifero engano, assim dizia.
Camões, Cant. 2. Oit. 2...
Elles tambem immensa quantidade
De mortiferos tiros despediaõ.
Malaca conquist. Livro 12. Oit. 2.

Mortificaçaõ. Virtude Christãa, que ensina a reprimir os desordenados appetites, & vencer as paixões, & negarse aos gostos, & commodos da vida, tratando com aspereza o corpo, &c. Os Authores Ecclesiasticos dizem em hũa palavra, *Mortificatio, onis. Fem.* Os que quizerem usar de periphrasis, diraõ, *Virtus, quæ nos docet acriter imperare nobis, & nos ipsos vincere, vitæ voluptates, & commoda contemnere, motus animi, ac sensuum à ratione, vel à virtute aversos cohibere, asperè tractare corpus, &c. Voluptatum,* ou *jucundorum proculcatio, onis. Fem.*

Mortificação interior do espirito, paixões, &c. *Cupiditatum,* ou *animi motuum coercitio,* ou *cohibitio, onis. Fem.* O P. Turselino lhe chama *Animi moderatio.* Tambem poderemos dizer *Affectionum animi coercendarum studium, ii. Neut.*

Mortificação exterior do corpo, & seus sentidos. *Pravos corporis, ac sensuum motus reprimendi studium.*

Mortificações corporaes, v. g. jejuns, cilicios, disciplinas, & outros voluntarios castigos do corpo: *Voluntariæ corporis afflictationes. Corporis vexationes sponte susceptæ,* ou *adhibitæ. Corporis castigatio multiplex. Cruciatus corporis ultro suscepti.*

Mortificação por desgosto, dissabor, &c. he termo claustral, de que usaõ os Religiosos; mas mal aceito em discursos, & livros politicos, ou historicos. *Vid.* Desgosto. Dissabor. Pena, &c.

Mortificação. (Termo de Medico.) Alteração, & principio de corrupção, em alguma parte do corpo. *Marcor, oris. Masc. Plin.* (Mostra haver extinção do calor natural, podridão, & mortificação. Recopil. de Cirurg. 202.)

Mortificado. *Vid.* Mortificar.

Homem mortificado interior, & exteriormente. *Strenuus animi, & corporis domitor. Qui pravos animi, sensuumque motus acriter, & assiduè reprimit. Cui nihil antiquius est, quàm ut cupiditates, motusq; animi, & corporis abhorrentes à ratione, atq; honestate quàm maximè frangat, seque ipsum, (quod difficillimum, ac pulcherrimum victoriæ genus est) omnibus in rebus penitùs vincat.* Esta ultima expressaõ he do P. Turselino. Na sua Epigraphica, pag. 208. o P. Boldonio tem tomado de hũ antigo Epitaphio esta phrase, *In omnibus castissimus, a, um,* & logo acrescenta, que val o mesmo que *In nullum libidinis genus solutus, a, um.* He muito mortificado. *Affectiones animi omnes, rationis imperio maximè obsequentes habet.* Se quizermos dizer, que he muito mortificado com penitencias corporaes, usaremos das phrases seguintes. *Qui in edomandi corporis studio totus est. Corporis, ac sensuum domitor strenuus. Qui annis efferatam corporis vim inediâ, vigiliis, verberationibus, ciliciis, aliisque voluntariis cruciatibus debilitare, atque comprimere assiduè nititur. Vitæ asperitate insignis.* (Mortificada payxão. Chagas, Obras Espirit. tom. 2. 130.)

Mortificante. Cousa, que mortifica, que dà pena. *Vid.* Mortificar. Não me podia succeder cousa mais mortificante do que esta. *Nihil mihi ad dolorem acerbius accidere poterat. Cic.* (Não bastão rigores mortificantes. Vergel de Plantas, 433.)

Mortificar o corpo, a carne, ou mortificarse com jejũs, abstinencias, cilicios, disciplinas, &c. *Corpus acerbiùs, ac duriùs tractare. In corpus suum sævire. Corpus voluntariis afflictationibus coercere,* ou *domare,* ou *vexare. Pravos sensuum motus voluntariâ vexatione reprimere,* ou *comprimere.*

Mortificarse interiormente.

Mortificar os appetites, as paixões, &c. *Cupiditates, animique motus, à ratione aversos, cohibere,* ou *coercere,* ou *comprimere,* ou *refrænare,* ou *animo suo moderari,* ou *cupiditatibus suis,* ou *animo suo,* ou *sibi acriter imperare. Frangere cupiditates,* ou *libidines, bellum indicere voluptati, appetitus contrahere, ac sedare*

fedare. Estas formulas saõ quasi todas de Cicero. Com Plinio poderás dizer, *Fluctus animi sævos frangere*; com Horacio, *Spiritum avidum domare*; com Tito Livio, *Frænare voluptates, castigare cupiditates*; finalmente com outros Authores Latinos dirás, *Resistere voluptati, Defraudare genium*, (subintelligo pravum) *obversari genio, triumphare genium, illecebras vincere, fraudare cupiditates, subjicere se sibi, extinguere libidinum faces, reprimere motus*, ou *petulantiam sensuum.*

Mortificarse. Termo de Medico. Começar a perder os espiritos vitaes. (Temi, que se mortificasse todo o corpo. Curvo, Observaç. Medic. 461.) (Diversas partes do corpo se mortificàrão, & morrerão. Ibidem.

Mortisinho. Deriva-se do Latim *Morticinus, a, um*, adjectivo de que usaõ Varro, & Plinio, fallando em animaes, que morrem de si mesmos, sem os matarem. Em Plauto *Morticinus* quer dizer homem, que tem cara de defunto. Atè agora só no Thesouro da lingua Portugueza do P. Bento Pereira achei *Mortisinho*, por sinal, que o dito Author lhe chama em Latim *Torpidus*, que val o mesmo que *Entorpecido*, ou *amortecido*. Segundo o Diccionario de Cardoso *Morticinus* quer dizer, Cousa morta por sua propria vontade. No seu Diccionario Lusitanico-Latino, pag. 751. Agostinho Barbosa diz, que *Morticinus* he cousa de mortorio. He o que em Authores Portuguezes pude achar sobre *Mortisinho*, & *morticinus.*

Morto. Defunto. *Mortuus*, ou *demortuus, a, um.*

Resuscitar hum morto. *Excitare aliquem à mortuis. Cic.*

Meyo morto. *Semianimis, me, is. Tit. Liv. Semianimus, a, um. Idem. Semimortuus, a, um. Catul.*

As folhas desta herva cozidas em vinho cheiroso, fazem lançar a criança morta. *Folia ad pellendos emortuos partus, decoquuntur in vino odorato. Plin.*

Morto. O a quem se tirou a vida. *Occisus*, ou *interfectus, a, um. Vid.* Matar.

Forão todos mortos. *Ad unum occisione perierunt. Plin. Jun.*

Alguns setenta dos nossos forão mortos na primeira investida. *Nostri in primo congressu circiter septuaginta ceciderunt. Cæsar.* Foi morto à espada. *Gladio interfectus est. Ferro occubuit.*

Morto por fazer alguma cousa. *Vid.* Morrer por, &c.

> *E os discursos que fazemos,*
> *Póde ser, não póde ser,*
> *Mais diante o entenderemos,*
> *Agora mortos por ver,*
> *Então todos nos veremos.*

Franc. de Sà, Satir. 1. Estanc. 27.

Maõ morta. *Vid.* Maõ.

Praça morta. *Vid.* Praça.

Adagios Portuguezes do morto. Homem morto não falla. A Mouro morto, gram lançada. Dor de mulher morta, dùra atè a porta. Depois de morto, nem vinha, nem horto. Fazete morto, deixarteha o touro. Morto o afilhado, desfeito o compadrado. Os mortos aos vivos abrem os olhos. Que fizo de Alveitar? Mula morta manda sangrar. Rey morto, Rey posto. Conta feita, mula morta, cavalleiro, andai a pé. A mortos, & a idos, não ha amigos. O morto apodrece, & o moço cresce.

Morto. Ferro morto. (Espada de ferro morto. Barros, 1. Decad. fol. 183. col. 4. no fim.)

Morto. Moeda. (Dez mil xerafins, & deo logo 1500. mortos. Barros, 4. Dec. 224.)

Mar morto. Lagoa muito grande na Palestina da banda do Sul, & para o Oriente da terra Santa. Tem algũas 24. legoas de comprido, & seis, ou sete de largo. Chama-se Mar à imitação dos Hebreos, que na sua lingua chamão Mar qualquer lugar, donde se ajunta grande quantidade de agua, como v. g. Mar de Tiberiadis, que não he mais que huma grande lagoa. Antes do peccado de Sodoma, não havia mar morto; o Jordão patente à vista, banhava aquelle valle, em que com Sodoma ficàrão abrazados com fogo celeste, Gomorra, Adama, Seboim, & Segor. Por duas razoens lhe compete o nome de mar morto. 1. Porque

que não correm suas aguas, & aindaque por meyo dellas passe o rio Jordão, não se engrossaõ, nem tresbordão, sumindose o dito rio por canos subterraneos, por onde (segundo a opinião de alguns) vai desembocar no mar Mediterraneo. 2. Porque consta por experiencia, que todo o peixe que entra no mar morto, logo morre. Antigamente lhe chamavão *Lago Asphaltite*, *id est*, *Lago de betume*, porque em certos tempos do anno lança muito betume às prayas. Junto deste lago ha humas arvores, q̃ produzem humas maçaãs, bellissimas à vista, mas cheyas de huma cinza fetida, & amargosa. No seu livro de Antiguidades Judaicas escreve Joseso, que pedras, ferro, & qualquer outro metal, que lancem neste lago, por pesado que seja, não se vai ao fundo; & que pelo contrario, atè huma palha, & outras cousas levissimas, se lhas lanção, logo se afundão; parece castigo proporcionado com os peccados dos homens nefandos; cujas culpas contra a natureza ficão representadas em humas aguas, em que contra o estylo natural, o pezado nada; & o leve se vai ao fundo. *Lacus Asphaltites.* Os mais nomes que os Geographos, & outros Escritores lhe dão, saõ *Mare mortuum*, *mare salis*, *mare salsissimum*, *mare deserti*, *& solitudinis*. O Cardeal de Vitriaco lhe chama, *Mare diaboli*.

Mortôrio. Vinha perdida, ou mato pequeno, que já foi plantado, & de que se faz pouco caso. Daqui vem dizerse de qualquer cousa de Agricultura, como pomar, horta, &c. que està em mortorio. Vinha que està em mortorio. *Calvata vinea*, *æ*. *Fem. Plin.*

Mortuôrio. Funeral. Exequias. *Vid.* nos seus lugares.

Estar de mortuorio; se diz vulgarmente em occasião da morte de alguem, v.g. Vòs estais cà de mortuorio. Amigo, isto não està de festa, està de mortuorio, &c.

Morxâna. He a pelle da perna de vaca. Tem gordura, & grossura.

MOS

Môs, ou Môz. Villa de Portugal, na Provincia de Traz os montes, no Arcebispado de Braga. Junto della corre hũa ribeira do mesmo nome. Tem hum castello, de cujas ruinas se argumenta haver sido povoação de mais conta, & he tradição de seus naturaes, que o guarnecião cavalleiros de esporas douradas, por sinal, que o senhor della, por tyrannia, ou por castigo mandàra matar nelle de huma vez quarenta destes cavalleiros. A esta Villa deo foral ElRey D. Affonso o III. Fica em seu limite a celebre, & medicinal fonte do Gogo, em cujas aguas dia de S. João Bautista se lavão meninos, & pessoas mayores, com melhoria das suas enfermidades. No decurso do anno lança esta fonte moderada agua; mas tem-se observado, que pela meya noite da vespora do dia do dito Santo, começa a correr com abundancia, & assim continua todo o dia.

Mosa. Rio que tem o seu nascimento perto de hum lugarejo do mesmo nome na Provincia de Champanha em Frãça; passa por Lorena, & crescido com as aguas do Sambra banha as Cidades de Liege, & Mastrich; & jũto com o Merva, do qual toma o nome, banha Vorco, & Gorco, & depois de formar em Dordrech a Ilha de Ilmonte, desemboca no Oceano. *Mosa*, *æ*. *Fem. Tacit. Plin.*

Mosaico, & não Moysaico. Pintura de mosaico, ou obra mosaica. Erradamente attribuirão alguns este artificio a Moysés, ou aos Hebreos, seus contemporaneos. Mosaico he palavra corrupta de *Musivum*, ou *Musaicum*, que se achão em alguns Authores de baixa Latinidade; & chamava-se assim esta obra, ou porque antigamente toda a obra engenhosa se attribuhia às Musas, ou porque com este aprazivel arremedo da pintura, se ornavão os lugares consagrados ao estudo, a que chamavão *Musea*. Em muitas Cidades antigas, particularmente nas que forão das colonias dos Romanos, se achão varias destas obras mo-

 saicas,

ſaicas. Vejão os curioſos o Lexicon Mathematico do P. D. Jeronymo Vital, impreſſo em Roma no anno de 1690. ſobre as palavras *Ammſeatum opus*, donde falla em obras Moſaicas, que ainda exiſtem nos pavimentos de algũas antigas Igrejas de Italia. Verdade he, que algũs antigos fizerão differença da obra moſaica, ſegundo os lugares em que eſtava, chamando *Opus muſivum* à do concavo das abobadas, & *Pavimentum* à do ſolho; o q̃ particularmente obſerva Anaſtaſio na vida de Hadriano, aonde diz, *Ædificavit Eccleſiam cum apſidâ ampliſſimâ, & cacumina mirifica de muſivo, atque cameram decoratam, ſeu Presbyterium, & pavimentum marmoribus pulchris ornavit*; porèm (como advertio Hofman no ſeu Lexicon) *Muſivum* ſe diz indifferentemente das abobadas, & dos pavimentos, que tem obra moſaica; *vulgò hæc commiſcentur, & pavimenta quoque de* muſivo, picta, *ſolaque* muſivo ſtrata *communiter dicuntur*. No livro 16. *De Civit. Dei* cap. 8. diz S. Agoſtinho, fallando em obra moſaica: *Quædam ſunt quaſi hominum genera, quæ in maritimâ Plateâ Carthaginis è muſivo picta ſunt*. Segundo Siponio, in Martyr. erradamente foi chamada a obra moſaica, *Opus Muſaicum. Vulgo id opus* (diz eſte Author) *nunc muſaicum vocant, muſeotum autem dici debet, quoniam, ut ait Plinius lib. 36. cap. 2. ſaxa, eroſa annis, in ædificiis, muſea vocant, dependentia, ad imaginem ſpecus arte reddendam*. O dito Sipontino em outro lugar diz: *Hinc etiã vermiculare veteres dixerunt, minuta opera facere, & vermiculata opera, parvis teſſiculis elaborata, qualia ſunt, quæ nunc à muſeis, muſeata vocant*. Philandro, ſobre o livro 7. de Vitruvio, fallando em hum pavimento à moſaica, diz, *Muſivi operis pavimenti*. Chama Budeo a eſte genero de obra *Emblema vermiculatum*; & logo acreſcenta, *Opus ſignificat, ex taxellis infinitis aptum, atque conſertum*. Hoje entre nós pintura de moſaico ſe faz ſobre parede de cal freſca, emburindo varias pedrinhas, ou vidros de diverſas cores, que repreſentão varias figuras. *Artificiosè conſertum, & coagmentatum ex multicoloribus vitri, lapidumque fragminibus*, ou *fragmentis opus, eris. Neut.* (Hum famoſo portal de obra moſaica. Couto, Decada 7. fol. 63. col. 4.) (Quatro arcos, ſobre quatro pilares de obra moſaica. Mon. Luſit. tom. 7. 498.)

MOSÁRABE, & Moſarabico. *Vid.* Muſarabe.

MOSCA. Pequeno inſecto volatil, tão importuno, como conhecido. Tem os olhos de cor de purpura, ſeparados hum do outro com huns pequenos fios, dos quaes ſahem dous como cornos pequenos, enlaçados. As azas ſaõ a modo de membranas delgadiſſimas, & as ſeis pernas em que ſe ſuſtenta, ſaõ cabeludas, & cada hũa dellas ſe diſtingue em quatro partes, & na extremidade tem hũas como unhas, ou preſas. Tem na barriga humas inciſoens a modo de aneis, & todo o corpo cuberto de hum pelloſinho de côr parda, que tira a negro. Tem hũa pequena tromba, & hum feitão; com aquella attrahe para ſi a humidade das hervas, &c. & com eſte chupa o ſangue dos animaes. Eſtas, & outras miudezas obſervão os curioſos com o microſcopio, & conforme a obſervação de Svammerdam, naſcem as moſcas de hum pequeno ovo branco, como o de gallinha, do qual logo ſahe hum bichinho, com as perninhas tão encolhidas, que para andar ſe ajuda com a ponta do bico. O meſmo ſe tem obſervado na geração das moſcas, que daõ no gado. Na Medicina ſervem as moſcas de emolliente, & reſolutivo. Eſmagadas, & applicadas fazem creſcer o cabello; & por diſtillação ſe tira dellas huma agua, boa para as doenças dos olhos. Se he verdade o que diz Plinio, liv. 21. cap. 14. que na Ilha de Candia, chamada *Carina*, ha hum monte, em cujo ambito não apparece moſca, (tanto aſſim, que o mel, que naquelle eſpaço as abelhas fabricaõ, fica ſempre intacto.) muito melhor terra he aquella, que humas, em que ha muita moſca, & muitos q̃ enfadão como moſcas. As moſcas forão feitas para comer das andorinhas. *Jul. Scalig. Exercit.* 250. *ſect.*

sect. 3. Escreve este mesmo Author, que muitas vezes toma o demonio figura de mosca, & assim deve ser porque ha moscas tão perseguidoras, que nem demonios. Nos seus Eliacos escreve Pausanias, q os Eleos offerecião sacrificios a Hercules, enxotador das moscas; & esta invocação se fundava, em que quando Hercules instituhio em honra de Jupiter os jogos olympicos, as moscas o molestárão muito, mas em reconhecimento de hum sacrificio, que elle fez a Jupiter, as moscas forão relegadas além do rio Alfeo. Dizem dos ditos povos Eleos, que fazião festa a Miagrio, tido por deos das moscas, & todas morrião. Das moscas tira a Divina Providencia muitos bens. Servem estes insectos de mantimento a muitos passaros, consomem muita corrupção, que se se não convertêra em moscas, inficionára o ar, & causára muito dano. Aos dorminhocos servem as moscas de despertador, aos preguiçosos de estimulo, & aos bons lhes fazem exercitar a paciencia. Os Emperadores Domiciano, & Vitellio, forão grandes caçadores de moscas; Principes dignos de q nem moscas se puzessem nelles. Em toda a parte tem a mosca cozinheiros, sem gasto; em todos os pastos, he a mosca commensal do homem. Casas ha, que não tem moscas. *Scaliger, Exercit.* 146. Em Villa Franca de Roverga, Provincia de França, não entrão moscas no açougue, sem embargo de que na fruta, que se vende na entrada delle, se vem muitas. Nos seus Elogios diz o P. Manoel Thesauro, que Achaz poz a mosca no numero dos seus deoses:

Muscam deum fecit
Planè suos inter deos numerandam,
Pusillam, excordem, pigram, & molestã.

Belzebub, quer dizer, *Deos mosca*, ou *Deos das moscas. Vid.* no seu lugar.

Do insecto que nas Ilhas Antilhas persegue as moscas, *vid.* na letra P. Papamoscas. *Musca, æ. Fem. Cic.*

As moscas. *Muscarum genus. Plin. Muscæ, arum. Fem. plur. Plin.*

Em Roma, no Templo de Hercules, que está na feira dos Boys, não entrão moscas, nem caens. *Romæ in ædem Herculis, in foro boario, nec muscæ, nec canes intrant. Plin. lib.* 10. *cap.* 29.

Aranha que faz teas, para apanhar moscas. *Araneus muscarius. Masc. Plin.*

Mosca que infesta os cães. *Ricinus, i. Masc. Columel. Varro.*

Mosca que dà no gado vacum, & nos cavallos. *Asilus, i. Masc. Virgil. Oestrus, i. Masc. Plin. Vid.* Tavão. Deolhe a mosca, costuma se dizer da rez, que bota a fugir, quando sente as picadas da mosca. *Asilo, ou oestro puncta pecus aufugit.* A este proposito diz Virgilio 3. Georgic.

Est lucos Silari circa, ilicibusque virentem
Plurimus Alburnum volitans, cui nomen Asilo
Romanum est; (oestros Graii vertêre vocãtes)
Asper acerba sonans, quo tota exterrita silvis
Diffugiunt armenta.

Adagios Portuguezes da Mosca. Em Mayo deixa a mosca o boy, & toma o asno. Quem se faz mel, as moscas o comem. Ainda que sou tolea, bem vejo a mosca.

Mosca na bolra do barrete. Parece q se podéra chamar, *Apex, icis. Masc.* à imitação dos Antigos, que davão este nome a outra cousa quasi semelhante, q se via nos barretes dos seus Sacerdotes, a que chamavão *Flamines. Vid. Thesaur. Fabri, verbo Apex.*

Moscas de freixo. Assim chama o vulgo às cantaridas, porque nascem nos freixos. *Vid.* Cantaridas.

Mosca do fuso. He aquelle risco, que tem o fuso por baixo da ponta, & chega atè ella, aonde anda o fio para não cahir o fuso.

Moscada noz. *Vid.* Noz.

Moscadeiro, ou abanador que serve de enxotar moscas. *Muscarium, ii. Neut. Martial.*

Moscar. Costuma dizer o vulgo de quem se vai depressa, por qualquer occasião, que o enfade, assim como foge a mosca, quando a enxotão. Moscou. *Evasit, aufugit, evolavit.*

Moscardo. *Vid.* Tavão. (Este he o moscardo, ou Tavão, que persegue os animaes. Leonel da Costa, Georgic. de Vargil. pag. 98. vers.)

Moscatêl. He huma casta de uvas muito doces, & que tem hum cheiro, como de almiscar, a que os Castelhanos chamão, *Musco*, os Italianos, *Muschio*, & os Francezes *Musc*, donde lhe veyo o nome. *Uva apiana, æ. Fem. Plin.* Os Latinos lhe derão este nome, porque destas uvas saõ mui golosas as abelhas.

Mosco, ou Moscou. Cidade capital, & Corte de Moscovia. Chama-se assim do rio Mosch, ou Mosca, que a banha. He esta Cidade tão dividida, que antes parece hum ajuntamento de varias Villas, que Cidade. Os quatro mais celebres bairros desta Cidade saõ Cataygorod, separado dos mais com hum muro de adobes; Czagorod, donde está situado o palacio do Czar, ou Duque de Moscovia, he cercado de hum muro de pedraria; os outros dous saõ Scoradim, & Kremnenagrod, que estão separados dos mais com hum muro de madeira, & he quartel dos Strelits, que saõ os soldados da guarda do Principe; & por isso os naturaes chamão a estes bairros, Strelitza. He Cidade de grande commercio. Tem dous castellos, que hũs Engenheiros Italianos levantárão pelo modello do castello de Milão. No anno de 1572. tomárão os Tartaros esta Cidade; no anno de 1611. os Polacos se apoderárão della; & no de 1668. padeceo hũ grande incendio. Com estes estragos da guerra, & do fogo ficou esta Cidade muito diminuida da sua antiga grandeza. *Mosca*, ou *Moscua, æ. Fem.* O rio do mesmo nome se chama *Moschus, i. Masc.*

Moscóvia, por outro nome, *Russia branca*, em razão da muita neve, que cobre os campos a mayor parte do anno; ou grande Russia, em razão da grande extensaõ das terras, que occupa, antigamente era parte da Sarmacia. Tem por limites da banda do Norte o mar glacial; da banda do Sul os tres rios Donerz, Desna, & Piola; da banda do Nascente outros tres rios, que saõ o Peisida, o Ohy, & o Jaye, & outros dous da banda do Poente, a saber, o Borysthenes, & o Navva. Propriamente fallando, Moscovia he o nome de huma só Provincia de todos os Estados que tem o mesmo nome, & estes Estados se compoem de algumas quarenta Provincias, dos quaes huns tem titulo de Reyno, como Astracan, Casan, Nagailque, &c. & outras tem titulo de Ducado, como Biela ozera, Bielqui, &c. Muita parte de Moscovia está cheya de grandes matos, & lagoas, que com o rigor dos Invernos fazem o terreno infructifero, & esteril, particularmente nas terras Septentrionaes, mas em algumas das terras, que olhão para o Poente, & Meyo dia he a Moscovia muito fertil, com abundancia de trigo, centeyo, cevada, & huma especie de arroz, a que chamão Psnytha; tambem dá muito mel, muita cera, muito linho, & muita courama. As cousas mais singulares de Moscovia saõ hũa herva, a que chamão Bonarer, que quer dizer Cordeirinho; porque tem algũa semelhança com o cordeiro. Dizem que nas partes, para onde esta herva se volta, todas as mais plantas se secão; os lobos a comem pela semelhança que tem com o cordeiro. Nos Reynos de Astracan, & Casan se achão muitas destas hervas. Na Provincia de Duina perto da Cidade chamada, Archangel, ha huma rocha, a que chamão Sluda, da qual tirão hũas laminas mais transparentes que vidro, que não saõ faceis de quebrar, & resistem ao fogo. *Moscovia, æ. Fem.* ou *Russia alba, æ. Fem.*

Moscovia. Couro que vem de Moscovia. *Corium Moscoviæ.*

Moscovitas. Os povos da Moscovia, ou Russia branca. São de temperamento robusto, & os Boyartes, que he o nome commum da gente mais nobre, se prezão muito de ter grande barriga, tanto assim, que entre elles o mais barrigudo parece mayor fidalgo. São desconfiados, traidores, & naturalmente tão crueis, que entre elles o officio de verdugo não he ignominioso. Algum dia tomavão muito tabaco, mas no anno de 1634. lhes foi prohibido sobpena de açoutes, ou de se lhes cortarem as ventas, sendo convencidos de ter tomado tabaco pelo nariz. A razão deste rigoroso casti-

castigo foi, que o grande gasto do tabaco era causa da ruina das familias, & muitas vezes succedia que adormecendo algũ bebado com o cachimbo aceso, se pegava o fogo à casa, & em Cidades, como as de Moscovia, compostas de casas de madeira, facilmente se levantava hum incendio. Devem os Moscovitas a sua conservaçaõ aos Gregos, mas tambem saõ cismaticos, como os Gregos. O seu protector he S. Nicolao. De todas as festas do anno a que celebrão com solemnidade, he a de nossa Senhora da Encarnação. Tem seus Arcebispos, Bispos, & Abbades, que juntamente com todo o Clero elegem o seu Patriarca. Fazem varios jejuns, & Quaresmas muito rigorosas; & tem Conventos de Religiosos, & Religiosas, que vivem com grande austeridade. Não admittem imagens de vulto, mas de pincel, a que tem muita veneração. No modo de vestir se não differenção dos leigos os sacerdotes, os quaes saõ casados, excepto sacerdotes Religiosos; & estes saõ todos da Ordem de S. Bento, ou de S. Basilio, & vivem em Mosteiros tão ricos, que se tem por certo, que possuem as rendas da terça parte daquelle Imperio. Em morrendo o Abbade, lança o Principe mão de todos os bens do Mosteiro; & não os torna a dar ao successor, sem que lhos resgate com grande somma de dinheiro. Fazem os Moscovitas profissaõ de ignorancia, & por certa razão de Estado, não tem Collegios, nem Academias; nem os seus proprios sacerdotes pregão, mas só em certos tempos lem ao povo nas Igrejas alguns capitulos do antigo, & novo Testamento, traduzido em sua propria lingua. Raros saõ os que sabem o *Pater noster*, & nenhuns, ou mui poucos o *Credo*, & *Mandamentos*, dando por razão, que não convem, que o povo se meta em cousas tão altas, & mysteriosas. Na Sé da Cidade de Moscou reside o Primaz de Moscovia, com titulo de Patriarca, & com tão grande authoridade, que no espiritual he tão absoluto, como o Principe no temporal. Tem os Moscovitas grande aborrecimento à Igreja Romana. Escreve certo Author moderno, que aos defuntos lhes metem na mão hũ papel, em que vai escrito como aquelle defunto foi Moscovita, & guardou a sua fé, & nella morreo. Estas letras se mandão a S. Pedro, as quaes (segundo a ridicula superstição daquella gente) lendo o Apostolo, admitte logo o defunto, & como a observante da mais pura fé, lhe dà melhor lugar que aos Christãos da Igreja Latina, a que chamão meyos Christãos, & aos seus inteiros, & perfeitos. Finalmente com cega arrogancia nenhum caso fazem do Summo Pontifice Romano, na sua opinião lhe fazem muita mercè darlhe o titulo de Doutor. *Moscovitæ, arum. Plur. Masc.* Advirtão que os povos, a que Strabão, Mela, & Plinio chamão Molchi, não saõ Moscovitas, porque as terras, q̃ elles habitão, saõ muito distantes da Moscovia, em que fallamos.

O Gram Duque de Moscovia. Chamãolhe Czar; nome, que parece derivado de Cesar; quanto mais que pertende este Principe, q̃ seus antecessores procedem do Emperador Augusto Cesar. Traz por armas hũa Aguia de duas cabeças com tres coroas. De ordinario o seu conselho de Estado se faz de noite. As suas rendas, que saõ muito grandes, consistem no quinto, q̃ tira das mercancias, & em huma innumeravel quantidade de tavernas, que correm por sua conta. Toma para si todas as fazendas dos que morrem sem filhos. He senhor absoluto dos bens, & da vida dos seus subditos, & elles se tem em conta de seus escravos; em confirmação desta tão humilde vassallagem não os trata, nem lhes falla senão por nomes diminutivos, Pedrinho, v. g. Joanico, Michaelinho, &c. Todo este poder se estriba em tres maximas; a primeira he, que nenhum dos seus subditos sobpena da vida póde passar a terras estranhas; a segunda he, que para se prevenirem as mudanças, & revoluções, que podem nascer dos parentescos, & affinidades com Principes estranhos, nenhum Czar póde casar, senão com algũa das suas subditas; & a terceira he, a

crass-

crassa ignorancia dos seus povos, que se contentão com saber ler, & escrever. Em pouco tempo, & com facilidade póde pôr em campanha mais de duzentos mil homens, & aos Principes confinantes serião as suas armas, & exercitos muito formidaveis, se nos seus cabos não faltára ou zelo, ou prudencia, ou fidelidade. Mostrão os seus soldados mayor paciencia em sustentar sitios, que valor em dar batalhas. He este Principe summamente impertinente nas honras, & nos titulos que pertende dos Embaixadores dos Principes estranhos. Em 1643. o pretexto, que tomou para mover guerra ao Rey de Polonia, foi, que os Polacos não lhe havião dado todos os titulos, que lhe saó devidos; & hum dos predecessores dos que hoje reynão, fez cravar com hum prego o chapeo na cabeça de hum Embaixador Italiano, que se cobrira na sua presença. *Magnus dux Moscovitarum*, ou *Moscoviæ*.

Mosêfo. (Termo Arabico.) Livro, em que estão escritas as tradiçoens dos Arabes, &c. *Vid.* Tradição. (Hum Alcaide Mouro lhe dissera, que nos seus Mosesos, &c. Vieira, palavra desempenh. pag. 264.) *Vid.* Moçafo.

Mosella. Rio que tem seu nascimento nas fronteiras da Alsacia, & Franca Contea; banha a Lorena, passa por Thionvilla, & Treveris, & em Comblents se mete no Rheno. *Mosella, æ. Fem.* Ptolomeo lhe chama *Obrinca*.

Moskestroom, ou Maelstroon. Famosa voragem no Oceano Septentrional, para a parte Occidental da Noruega. Chamãolhe vulgarmente *Embigo do mar*, ou *Charybde Septentrional*. Dizem que tem algumas quarenta milhas de extensão, mas o P. Kirker lhe dá treze milhas de circuito. Pelo espaço de seis horas absorbe as aguas correndo para baixo, & pelo espaço de outras seis as torna a trazer com tão horrendo ruido, que de muitas legoas ao mar se ouve, quando o mar está quieto. Quando com furia se move, não he possivel reter, & salvar o baixel que se achou na circumferencia do seu movimento; nem baleas

[illegible]

escapão quando as apanha; depois de tragadas, & despedaçadas nos penedos, sahem boyantes os fragmentos dellas juntamente com os destroços dos navios, no impetuoso regresso das aguas. *Herbinius, de admirandis mundi cataractis.*

Moslemita. *Vid.* Mollita.

Mosquêta. Rosa pequena, & de suave cheiro. Diz Dodoneo, que os Florentinos lhe derão este nome Mosqueta, porque cheira a Almiscar, a que os Italianos chamão *Moschio. Rosa, moschum redolens.* O mesmo Dodoneo lhe chama, *Mosqueta, æ.*

Ay mosquetas, q̃ sois de amor cuidados. Camões, Elegia 7. Estanc. 7.

Mosqueta do botão. *Apex globuli.*

Mosquetada. Tiro de mosquete. *Ictus ferreæ fistulæ majoris tubi. Vid.* Mosquete. (Ellavão os Portuguezes ás mosquetadas com elles. Queirós, vida do Irmão Basto, pag. 311. col. 2.)

Mosquête. Especie de espingarda reforçada. Querem alguns que se chamasse assim, por ser arma inventada por Moscovitas. Dirivão outros *Mosquete* de *Moscheta*, que na Latinidade baixa se tem dito de certa casta de besta, da qual faz menção Marino Sanuto Toricelo, livro 2. part. 4. cap. 22. onde diz, *Ballistæ, quæ vulgariter muschetæ appellantur.* Os Escritores modernos, que se prezão de fallar bem Latim, lhe chamão *Sclopetus, i. Masc.* Para mayor clareza, se lhe póde acrescentar, *Majoris tubi.* Tambem lhe podemos chamar, *Ferrea fistula majoris tubi.* Se quizeres dar a descripção desta arma, dirás, *Tubus ferreus, quo nitrati pulveris, intus cõstipati, accensique, vi maximâ, glans plumbea, inclusa explo-ditur; & obvium quodque transadigit.* Entre as preciosas curiosidades da Galeria do Grão Duque de Toscana, se vè hũ mosquete de ouro. *Jac. Sponius, Itinerar. lib. 1. pag. 61.*

Mosqueteiro. Soldado armado com Mosquete. Antigamente com mosquete Biscainho, levava o soldado forquilha, baies, polvora, corda, frasco, polvorinho, portafrasco, & bolsa, com sua

sua espada, & adarga. *Sclopeto maiore armatus miles, itis. Masc.* ou *Sclopetarius, ii. Masc.* Por falta de palavras Latinas, he preciso usar destas.

Mosquiteiro. Rede de malhas tão aperradas, que por ellas não podem entrar mosquitos. He muito usado em Italia; cobrem com elle os leitos, para dormirem seguros das picadas, & zunidos dos mosquitos, que sahem de noite, & em algumas partes infestão as casas. *Reticulum, culicibus impervium.*

Mosquito. Pequeno insecto com azas, muito importuno com o zunido, que faz, & com o ferrão com que pica. He de cor parda, tem seis pés, & azas mais compridas que o corpo, as quaes depois de encolhidas formão na extremidade huma especie de rabo. Tem na cabeça hum pequeno chufo entre dous cornos, & com huma pequena tromba pontiaguda toma o seu sustento. Vive de orvalho, & da mais tenue substancia das plantas; he muito goloso de sangue; pica a carne, para o chupar, & logo depois de o attrahir, o lança por detraz, como a pulga, de sorte que não faz este sangue mais que passarlhe pelo corpo, quasi sem demora sensivel. Nas partes que picou, deixa huma comichão, com bostelas, & inchação, que com agua de tanchagem se tirão. Chamãolhe em Latim *Culex, icis. Masc. ab aculeo.* No cap. 2. do livro 11. diz Plinio admiravelmente, fallando neste insecto: *Natura ubi tot sensus collocavit in culice? ubi visum in eo prætendit? ubi gustatum applicavit? ubi odoratum inseruit? ubi verò truculentam illam, & portione maximam vocem ingeneravit? quâ subtilitate pennas adnexuit? Prælongavit pedum crura? disposuit jejunam caveam, uti alvum, avidam sanguinis, & potissimum humani sitim accendit? Telum verò perfodiendo tergori, quo spiculavit ingenio? atque ut incapaci cum cerni non possit exilitas ita reciprocâ geminavit arte, ut fodiendo acuminatum pariter, sorbendoque fistulosum esset.*

Fumo de tremoços queimados mata os mosquitos. *Lupinorum fumus crematorum culices necat. Plin. lib. 10. cap. 70.*

Mossa, ou Moça. Sinal de impressaõ branda, ou violenta, em cousa aberta com ferro, ou outro instrumento, ou em cousa pizada, gallada, amolgada, &c. *Nota impressa, æ. Fem.*

Borquel, em que não fizerão mossa os golpes. *Salvus clypeus. Cic.* Costumase dizer, Briguei com fullano, não lhe fiz mossa, *id est*, não lhe fiz mal.

Faz mossa a pedra dura em sua dureza
Com agua, que lhe toca brandamente.
Camões, Ecloga 5. Estanc. 32.

Mossa. Metaphoric. Impressaõ, Abalo. *Vid.* nos seus lugares. Nada lhe faz mossa. Nada o abala. *Nihil eum movet. Nihil ejus animum afficit. Nulla re feritur*, à imitação de Seneca Philosopho, que diz, *feriuntur quibusdam præceptis, etiam imperitissimi.* (Palavras que fazem pouca moça. Chagas, Cartas Espirit. part. 2. pag. 22.)

Mossas de pao. He phrase proverbial, como quando dizemos, Eu farei por minhas mossas de pao. *Faciam meo modo.* (Aquellas mossas de pao, por onde es nossos velhos governavão com aquella santa inteireza, rosto ao sim, & rosto ao não. D. Franc. de Portug. Pris. & solt. 28.) Segundo a Ortographia de Duarte Nunes de Leão pagin. 73. se ha de escrever *Moça* que serve, & *Mossa* de espada.

Mostarda. A semente da mostardeira, misturada com vinagre, ou com mosto. *Intritum aceto, vel musto sinapi*, ou *intrita aceto, vel musto sinapis.* Do Latim *Mustum*, & *Ardere*, se compoz a palavra *Mostarda*, como quem dissera, *Mosto ardente*; porque em algumas partes, particularmente no Norte se faz mostarda forte, acre, & picante, com semente de mostarda, moida, & misturada com mosto, meyo espessado. A mostarda chama-se em Latim *Sinapi* do Grego *Sinein opas*, porque a semente da mostardeira offende os olhos com a fortidão de seu cheiro; ou tambem do Grego *Sinau napi*, porque suas folhas se parecem com as de nabo.

Mostardal. Campo de Mostardeiras. *Locus multo, ou multâ sinapi consitus.*

Mos.

Mostardeira. Herva que lança hũ talo redondo, villoso, dividido em muitos raminhos, guarnecidos de folhas da feição das de nabo, ou rabo, mas mais pequenas, & mais asperas, & ornados de humas flores amarellas, cada hũa de quatro folhas, postes em Cruz, ao pè das quaes sahem hũas bainhas angulosas, ponteagudas, & cheas de sementes redondinhas, ruivas, ou tirantes a preto, de gosto acre, & mordicante. São incisivas, attenuantes, aperitivas, despertão a vontade de comer, servem de discutir as fleimas, resolver os tumores, & quebrar nos rins a pedra. Chamão os Medicos *Sinapismus* a huns pós de mostarda, que lançados nas costas em que deitão ventosas sarjadas, servem de despertar o enfermo da apoplexia, ou paralysia. *Sinapis, is. Fem. Plant.* ou *Sinapi, Neut. indeclin. Columel. Plin. Sinape*, que se acha em hũ lugar de Columella, não he certo, como advertio Vossio. Ha outra mostardeira, a que os Botanicos chamão *Sinapi primum*, ou *sinapi apii folio*, ou *sinapi aliquâ hirsuta semine albo, vel rufo.* Huma, & outra se cultiva nos campos, & nas hortas.

Mostardeira brava. Nasce pelos caminhos, muros, & fossos; tem as folhas estreitas inclinadas à terra, retalhadas pelas extremidades, & algum tanto grossas. *Thlaspi. Neut. indeclin.* Assim se deve ler em Plin. cap. 13. do livro 27. & não *Thlaspe*, como se acha em algumas edicoens vulgares, porque Dioscorides lib. 2. cap. 187. diz em Grego *Thalspi*, & em alguns manuscritos de Plin. tambem se acha *Thlaspi.* (Pinta-se a fecundidade mulher coroada de mostardeira. Fabula dos Planetas, pag. 5.)

Mostardeira. O pires, ou outro vaso, em que se poem mostarda na mesa, como nos refeitorios dos Conventos, &c. *Vasculum, in quo intritum aceto sinapi, mensæ apponitur.*

Mostardeira. Dizem que na Beira ha huma ave deste nome, que se parece com canario.

Mostardeiro. Aquelle que vende mostarda. *Intritæ aceto sinapis venditor, oris. Masc.*

Mosteiro. Casa de Monges, ou Freiras. Convento. *Monasterium, ii. Neut.* ou *Cœnobium, ii. Neut.* São palavras, de que usaõ os Authores Ecclesiasticos. No tempo de Cassiano *Monasterium* queria dizer a cella de qualquer Religioso particular. *Vid.* Cassian. collat. 18. cap. 16. Depois os Mosteiros forão chamados *Monasteria*, & *Cœnobia. Abbates per Cœnobia, vel in hoc tempore nuncupantur, Monasteria, tales constituantur, &c. Synodus Romana sub Eugenio II. P. P. ann.* 826. *Canon.* 27.

Mosto. O vinho novo, que se tira do lagar, & ainda não ferveo na dorna. Os que derivão *Mustum* de *Mus*, ou *Maus*, palavra Grega, antiquada, que (segundo Hesychio) queria dizer, *Terra*, tem para si Santo Isidoro, que no livro 20. cap. 3. diz, *Mustum est vinum è lacu statim sublatum. Dictum autem creditur mustum, quod in se limum & terram habeat mixtam, nam mus terra est, unde & humus.* O Author Portuguez, que debaixo do nome de Vicencio Alarte, escreveo com propriedade, & utilidade da agricultura dos vinhos, segundo a etymologia de Santo Isidoro, diz que *Mosto*, he *Tenens mus*, que val o mesmo que *Tenens terram, pag.* 191. mas já que neste mesmo lugar affirma, que o mosto não só tem parte de terra, mas tambem parte de fogo, agua, & ar, das quaes partes tão contrarias resulta hum forte movimento, atè que vencendo o calor, faz separação do puro, & impuro, & hũa digestão completa; parece que esta mistura de qualidades repugnantes nos deve obrigar a preferir a derivação do Philologico, que quer que mosto seja corrupção de *Mixto*: *Videamus an potius mustum ex eo dicatur, quod adhuc mixtum faecibus.* Não faltão outras etymologias, humas fundadas em verbos Hebraicos, que significão, *Pisar, ordenhar, & espremer pisando*, & outras em palavras Syriacas, que valem o mesmo que *Embebedar*; & finalmente no vocabulo Grego, que quer dizer, *Doce*, porque estas virtudes, ou qualidades saõ todas proprias do mosto. No principio do seu

servor

fervor. He o mosto tão forte, que não tendo o vaso em que o recolhem por onde vapore, rompe, & despedaça tudo; tambem no seu primeiro fervor he turvo, & espesso, & como tal, causa a quem o bebe vapores, que induzem sonhos horriveis, & maos humores; excita fluxos do ventre, cria obstrucções obstinadas, & faz inflaçoens nos intestinos, porque he muito ventoso, & escumoso; & como he de difficultosa digestão, da má qualidade que fica suspensa, se gerão no estomago cruezas, & outros danos perniciosos à saude. *Mustum, i. Neut.* Os Grammaticos que dizem, que *Mustum* não tem plural, se enganão, porque o plural deste nome se acha não só em Poetas, como Ovidio, & Tibullo, mas tambem em Authores, que tem escrito em prosa, como Plinio, & Quintiliano.

Mosto virgem. O que escorre da uva, antes de pisada. *Mustum lixivum.* He de Columella, que no cap. 41. do livro 12. diz, *Mustum lixivum, ex eo quod distillaverit, antequam calcatur uva.* No cap. 27. do dito livro, parece falla Columella no mosto, que escorreo na dorna, depois de pisada, mas não espremida, porque diz, *Quarto die meridiano tempore, calidas uvas procalcato, mustum lixivum, hoc est, antequam prælo pressum sit, &c.* Mais seguramente chamarás ao mosto virgem *Mustum prôtopum.* He de Plinio, que no cap. 9. do livro 14. diz, *Inter genera potuum ponere debeo & prôtopum, ita appellatur à quibusdam, mustum sponte defluens, antequam calcentur uvæ.*

Mosto, que sahe da uva depois de pisada, & espremida no lagar. *Mustum tortivum. Columel. Mustum tortivum circumcidaneum. Cato de Re Rust. cap.* 23 *Mustum circumcisitium.* He de Varro, que no cap. 54. do livro 1. diz: *Cùm debet mustum sub prælo fluere, quidam circumcidunt extrema, & expressum, circumcisitium appellant.*

Vasilha, em que se deitou mosto. *Mustarius urceus. Cato de Re Rust.*

Cousa de mosto, ou feita com mosto. He necessario dizer *è musto*, porque nem *Mustèus*, nem *mustulentus* neste sentido se achão em bons Authores. Em Catão *Poma mustea* quer dizer, Maçãas que tem huma doçura como de mosto. Em Plinio, *Caseus musteus* quer dizer, Queijo fresal, & *Musteum piper*, Pimenta colhida de pouco. No livro 14. escreve Plinio, que *Defrutum* he mosto cozido ao fogo, mas menos que o arrobe, de maneira que fique em huma de duas partes, & o arrobe, a que elle chama *Sapa*, em huma das tres; & vai contra Marcello, o qual quer que *Defrutum* seja ainda mais cozido que o arrobe, & a este parece segue Virgilio, dizendo no livro 4. das Georgic. *Multo igni defruta pinguia*, como se dissera, mosto tão cozido, que fique ainda mais grosso que arrobe.

Adagios Portuguezes do mosto. Não he bom o mosto, colhido em Agosto. O bom mosto sahe ao rosto. Quando chover em Agosto, não metas teu dinheiro em mosto. Se quizeres ser bem disposto, bebe vinho, & não já mosto. Agua de Agosto, açafrão, mel, & mosto.

MOSTRA, & Mostras. Mostra. Amostra. Mostra do pano. *Panni specimen, inis. Neut. Panni exemplum, i. Neut.*

Mostra. Demonstração. Prova. *Vid.* no seu lugar. (Não era necessario para mim esta mostra. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 422.)

Mostra. (Termo de Caçador. Cão de mostra, Perdigueiro parado. *Canis auceps*, genit. *Canis aucupis.* Outros lhe chamão, *Canis cubitor*, genit. *Canis cubitoris.*

Mostra. (Termo militar.) O mandar pôr os soldados em fileira, para ver se falta algum, ou para lhes pagar o seu soldo. *Copiarum recensio*, ou *recognitio, onis. Fem.* Passar, ou tomar mostra. *Copias recensere*, (*eo*, *ui*, *recensitum.* (Tito Livio diz, *Recensere exercitum.* Mostra de cavallaria. *Transvectio, onis. Fem. Sueton.* Passar mostra de cavallaria. *Recognoscere equitum turmas. Sueton.* Passada a mostra dos que voltárão, se achou que erão cento & dez mil. *Eorum, qui domum redierant, censu habito, repertus est numerus millium centum, & decem. Cæs.*

 Vid.

Vid. Resenha. (Mandou tomar mostra a alguns cavallos, que tinhão chegado a Estremoz, para saber quantos havia montados. Comentar. do Alemtejo, 35.)

Mostra secca. He a que se faz sem paga.

Mostras. Indicios. Provas. Acções, ou palavras indicativas, & demostradoras de alguma cousa. *Testificatio*, ou *significatio, onis. Fem. Cic.* ou *specimen, inis. Neut. Cic.* Nunca se ha de desprezar aquelle, que dá mostras de alguma virtude. *Nemo omninò negligendus est, in quo aliqua significatio virtutis apparet*, ou *si qua significatio virtutis eluceat. Cic.* Desde moço deo mostras do pouco caso, que fazia das extravagancias do povo. *Dederat jàm ab adolescentiâ documenta maxima, quàm contemneret populares insanias. Cic.* A sua singular virtude, da qual em muitos negocios de importancia deo mostras, he a causa porque não se admira mais esta gloriosa acção. *Ejus spectata multis, magnisque in rebus singularis integritas minus admirabilem fecit hujus honestissimi facti gloriam. Cic.* Que mostras deo elle de si? Que mostras deo elle da sua pessoa? *In quo ille cæteris specimen dedit? Cic.* Demos mostras de nós. *Qui simus ostendamus. Cic.* (Deo taes mostras de sua pessoa. Chronic. delRey Duarte, fol. 18.) (No mesmo lugar diz, Não deo mostras de si. *Vid.* Mostrarse.

Fazer mostras de querer fazer algũa cousa. *Aliquid simulare*, ou *simulare se aliquid facere.* Cicero diz, *Solon, quò Reipublicæ prodesset, furere se simulavit.* Fez Mithridates mostras de querer mover guerra aos seus vizinhos. *Mithridates finitimis suis bellum inferre simulavit.* Não ha ciladas mais occultas, que as que se armão com mostras de beneficencia. *Nullæ sunt occultiores insidiæ, quàm hæ, quæ latent simulatione officii. Cic.* Fazer mostras de fugir. *Fugam fingere. Plaut.* *Vid.* Simular. *Vid.* Fingir. *Vid.* Mostrar. (Fez mostras de fugir. Mon. Lusit. tom. 1. 156. col. 1.)

Cousa que fica à mostra. *Vid.* Descuberto. *Vid.* Nũ. Com as carnes à mostra. *Nudâ*, ou *nudatâ carne.*

MOSTRADOR do relogio. *Horarum index, icis. Masc.*

Mostrador tambem se chama o banco dos mercadores, em que mostrão aos compradores os panos da sua loja. *Mensa, in qua mercatores pannos explicant*, ou *Tabernæ mensa; in qua prostant merces.*

MOSTRAR. Expor à vista. Fazer visivel, & sensivel. Pôr diante dos olhos. *Aliquid ostendere, (do, di, sum.) Cic.* *Aliquid sub oculos*, ou *sub oculis*; ou *oculis. Aliquid sub aspectum*, ou *sub aspectu*, ou *aspectui Aliquid sub sensus*, ou *sub sensibus*, ou *sensibus subjicere. Cic. Tit. Liv.*

Mostrar alguma cousa ao dedo. *Aliquid digito monstrare. Horat.*

Quanto debates comtigo,
Que te estem mostrando ao dedo.

Franc. de Sâ. Eclog. 1. Estanc. 44.

Mostrar alguma cousa publicamente, expondoa à vista de todos. *Aliquid oculis omnium*, ou *ante oculos omnium proponere. Cic.*

Mostrar o caminho a alguem. *Alicui viam commonstrare. Cic.* ou *monstrare. Virgil.*

Mostrar. Significar. Dar a conhecer a alguem alguma cousa. *Aliquid alicui declarare*, ou *demonstrare*, ou *significare. Cic.* Bem mostrão estas cousas a sutileza do interprete. *Declarant illæ quidem acumen interpretis. Cic.*

No exercicio de seu officio, bem mostrão os Consules quem são. *Consules se optimè ostendunt. Cic.* Eu te mostrarei, que nisto tens mais culpa do que eu. *Te plura in hanc rem peccare ostendam. Terent.* Mostrando no rosto, & nos olhos a sua paixão, *Vultu, & oculis motum animi præferens. Quint. Curt.* Posso mostrarlhe claramente, que Erucio o escreveo. *Illud ei planum facere Erucium conscripsisse. Cic.* Bem sabeis que o que tem apanhado hum Capitão de ladroens, folga mostrallo a todos. *Tenetis qui ducem prædonum ceperit, quàm libenter eum palam ante oculos omnium esse patiatur. Cic.* Mostrar a alguem, que se lhe tem hum amor fraternal. *Alicui fraternum amorem demonstrare. Cic.* Muitas vezes com o pouco dinheiro que tem, mostrão algũs o

muito que saõ leves. *Quidam sæpè in parvâ pecuniâ perspiciuntur quàm sint leves. Cic.* Podiame isto servir de huma grande prova, para mostrar a innocencia deste homem. *Illud mihi maximo argumento ad hujus innocentiam poterat esse. Cic.* Mostrai debaixo do nosso mando aquelle valor, com que muitas vezes pelejasses na presença do vosso General. *Præstate eamdem nobis ducibus virtutem, quam sæpe numero imperatori præstitistis. Cæsar.* Ainda que te não pesára disto como homem de juizo, devias mostrar que sim. *Si non ipsâ re tibi isthoc dolet, simulare certè est hominis. Terent.*

Mostrar. Fingir. Simular. Mostrar cara alegre com fingimento. *Gaudia vultu simulare. Ovid.* Mostro que não sinto. *Simulo, non sentire. Plin. Jun.* Não es o que mostras por fóra. *Non es, quod simulas. Horat.* Mostrar na cara que se tem boas esperanças. *Spem vultu simulare. Virgil.*

Mostrarse amigo. *Amicum agere. Se amicum probare. Præstare alicui benevolentiam. Cic.* Os que me entregárão, mostrandose amigos, ou no mesmo tempo, que se mostravão meus amigos. *Qui per simulationem amicitiæ me prodiderunt. Cic.*

Mostrarse digno successor de seus mayores, ou mostrar que se não tem degenerado delles. *Se dignum suis maioribus præbere. Cic.*

Mostrarse homem. Dar mostras, ou dar provas de seu valor, juizo, prudencia, &c. *Se virum ostendere. Terent. Se strenuum hominem præbere. Terent. Præbere se virum.* Cicero diz, *Te rogo, atque oro, te colligas, virumque præbeas.* Mostraivos tal, qual sempre fostes. *Præsta te eum, qui semper fueris. Cic. Vid.* Mostra.

Mostrarse fiel, ou mostrar a sua fidelidade nos negocios de alguem *Præstare fidem negotiis alicujus. Cic.*

Mostrarse verdadeiro amigo nos perigos de seus amigos. *Fidem in amicorum periculis adhibere. Cic.*

Mostrarse benevolo a alguem. *Præstare alicui suam benevolentiam. Cic.*

Mostrarse Principe. Fazer acções dignas de Principe. *Principe præstare. Sueton.*

Mostrarse tão valeroso, como hum Achilles. *Præstare Achillem. Virgil.*

Mostrenco. He tomado do Castelhano *Mostrenco*, que segundo a etymologia de Cobarrubias, vem do verbo Latino, *Monstrare*, que he o mesmo, q̃ mostrar, ou manifestar, porque (conforme o dito Author) chamão os Castelhanos *Mostrenco*, qualquer cousa, que se tem perdido; & de que se não acha dono. Na sua Theologia Intencional, Liv. 2. pag. 90. col. 2. diz João Caramuel, que por se darem a Religiosos Premonstratenses os animaes que não tinhão dono, forão chamados em Castelhano, *Mostrencas. Hic obiter notandum est* (diz este Author) *etymon vocis Hispanæ. Ejusmodi animantes Mostrencas dicimus antiquo vocabulo, quòd Præmonstratensibus dandæ.* Dà Covarrubias outro sentido ao vocabulo *Mostrenco*, & diz: *Al hombre, que no tiene casa, ni hogar, ni assiento con ningun señor, le llamamos por alusion Mostrenco.*

Mostrengo. No seu Thesouro da lingua Portugueza diz o P. Bento Per. que mostrengo responde a vadio, bargante, madraço, &c. Outros lhe dão outras significações. De huma má cara dizem alguns, olhe o mostrengo. Neste sentido se deriva de Monstro.

MOT

Motacilla. No seu Thesouro da lingua Portugueza traz o P. Bento Pereira esta palavra, como aportuguezada, & tomada do Latim *Motacilla, æ. Fem.* que he o nome dà avezinha, a que chamamos *Arveloa.* Na minha opinião, não seria superflua esta distinção; porque ha duas especies de arveloas, huma branca, & outra amarellinha, & com particularidade advertio Gesnero, que arveloa na lingüa Portugueza he tomada de alguns pela arveloa, que he amarellinha; donde se poderà inferir, que *Motacilla* seria o nome de arveloa branca. Eis aqui as palavras de Gesnero no seu livro de *Avibus*, pag. 593. *Motacilla Lusitanicè Arveloa, quanquam alii mota-*

cillam flavam sic appellare malunt.

Motânos. (Termo de Agricultor.) São os feixes, que ficão por fazer das vides cortadas.

Motâva. Moeda de Moçambique. *Vid.* Mites.

Mote. Vem do Francez *Mot*, q̃ quer dizer, Palavra. Mote. Dito galante, ou faceto, & que move a riso. *Dictum*, *i. Neut.* sem mais nada, ou *Dictum salsum*, ou *dictum facetum*, ou *facetè dictum*; ou *jocus*, *i. Masc.* No plural dirleha *Joci*, ou *joca*, *plena facetiarum*, ou *facetiæ*, *arum. Fem. Plur. Sales. Plur. Masc.* Mote picante, & que poem salta em alguem. *Dicterium*, *ii. Neut. Varro. Martial.* (Nestes dous Authores se acha o plural *Dicteria.*) Em algũs Diccionarios se acha *Scomma*, & *Sanna*, mas duvido muito q̃ *Scomma* seja Latino, & tenho por certo que *Sanna*, não significa propriamente Mote. Dizer motes. *Vid.* Motejar.

Mote. Breve, & engenhosa sentença, como as que nos torneyos levão os Cavalleiros por letra das emprezas, como usaõ ainda os Francezes nos seus carrouceis. *Vid.* Letra. (Traz memorial de motes difficultosos. Carta de Guia, pag. 83. vers.) (Por essa causa se devia formar o mote. *Eisdem trahimur*, *& lædimur*, como traz o P. Orosco nos seus emblemas. Arte Minima, trat. das Explan. pag. 10.)

Mote de sortes, he aquelle verso, ou dous versos, que lanção nas sortes, que se tirão aos que entrão nellas, para ser mais plausivel este final, que o seu nome.

Mote. He hũ genero de conceito explicado em hum, dous, ou tres versos, porque se passa de tres, ja he copla.

Mote, para se glozar em termos Poeticos, he aquelle, que se poem no fim de cada Decima, Quintilha, ou outro metro, acabando qualquer dellas em hum dos versos do mote.

Cabeça de motes he huma galantaria permittida no Palacio, em que os Cavalleiros seguindo todos o mesmo conceito fazem em hũ papel hum, ou mais motes a cada huma das Damas, & ellas respondem à margem.

Motejadôr. Amigo de motejar. O que diz motes picantes. *Dicax*, *acis. omn. gen. Cic.* Usa Plauto do diminutivo *Dicaculus*, *a*, *um*: & fallando em huma mulher diz, *Satis dicacula es.*

Motejar. Dizer motes, ou ditos maliciosos, & picantes. *Dicteriis cavillari*, ou *salsis dictis jocari.*

Motejar de alguem. *Dicteriis*, ou *salsis dictis aliquem ridere*, ou *irridere.*

A acção de motejar, ou a inclinação a motejar. *Dicacitas*, *atis. Fem.*

Motêtè. Breve composição Musica, que de ordinario se canta nas Igrejas. Deriva-se do Italiano *Motetto*, ou do Francez *Motet*, & estes se derivão de *Muttum*, palavra Latina, antiquada, que se acha em Lucilio, aonde diz, *Non audet dicere muttum*; & em Cornuto sobre a primeira satira de Persio, aonde diz, *Proverbialiter dicimus*, *Muttum nullum emiseris*; *id est*, *verbum.* De *muttum* fizerão os Francezes o seu *Mot*, que quer dizer, *Palavra*, & de *Mot* fizerão *Motet*, que he *Motete*, nome que denota a sua brevidade, porque o motete ainda que figurado, & enriquecido com todos os primores da Arte, em breves periodos acaba. Confirma-se esta significação com a observação de Joachim Perion, que no seu tratado de *Lingua Gallicæ cum Græcâ cognatione*, deriva o *Mot* do Francez, do verbo Grego *Mitein*, dizendo *Mitein*, que (segundo a Ortographia Grega se escreve com *U) mutein*, *loqui. In hoc U in o vertimus*; *nec eo ferè utimur*, *nisi cum negatione*, *aut si conjunctione*, Dire mot, *appellamus. Hinc Musici cantionum suarum vocabula*, *& contextum* Motets *nominant.* Motete. *Breve canticum*, *vulgò* Motete.

Motîm. Deriva-se do Latim *Motio*, movimento. De *motio* fizerão os Francezes o seu *Mutin*, & *mutinerie*, que tambem se podem derivar do Alemão *Meutte*, que val tanto, como *Motim.* Querem outros que o *Mutin* Francez se derive de *Moveo*, & de *Hutin*, que antigamente na lingua Franceza queria dizer *Sedicioso*, *amotinador*, *&c.* tanto assim, que

Luis X. Rey de França foi cognominado *Hutin*; tanto assim, que nas suas varias lições, Thomaso Remesio, fazendo menção do dito Rey, diz: *Sunt qui ideo cognominatum* Hutinum *appellant, quòd pugnarum, rixarumque fuerit adpetentior, easque cum Flandris exercuerit pertinacius;* Hutin *enim Gallis significat turbas, vim, tumultum, &c.* Motim. Alteração do povo, ou de gente de guerra, indignada, & mal contente. Motim, he perturbação subita, levantamento, he rebellião premeditada. Motim. *Improvisa, ou repentina seditio, onis: Fem.* Chama Tacito aos motins do povo, *Turbamenta vulgi.*

Author de motim. *Seditionis stimulator, & concitator. Cic. Concitator multitudinis. Cæsar. Concitator turbæ, ac tumultus. Liv.*

Fazer hum motim, excitar hum motim. *Seditionem facere,* ou *concitare,* ou *commovere,* ou *conflare. Cic. Seditionem concire. Liv.* Causar motins. *Excitare turbas populares. Quintil.*

Apaziguar, ou aplacar hum motim. *Seditionem sedare. Cic.* ou *comprimere. Idem. Extinguere seditionem. Cic. Placare res turbatas. Cic.*

Com motim. *Seditiosè. Cic.*

Receandose de algum motim no campo. *Veritus, ne quam castris seditio oriretur. Cesar.*

Pouco faltou que não houvesse hum motim. *Prope,* ou *juxta seditionem ventum,* (sobentendese, *est.*) *Tacit.*

Cidade cheya de motins. *Seditionibus perturbata civitas. Cic.*

Como se fosse aplacando pouco a pouco o motim. *Deflagrante paulatim seditione. Tacit.*

Pratica em ordem a levantar hũ motim, ou que póde causar hum motim. *Seditiosa oratio. Cæsar.*

Houve motim no povo. *Populi motus factus est. Cic.*

Causar motins na Republica. *Afferre motum Reipublicæ. Cic.*

Fazer huma pratica, encaminhada a levantar motim. *Seditiosa disserere. Tacit.*

Motivar. Dar Motivo a que se diga, ou faça alguma cousa. Occasionar. Dar causa. *Ansam dare alicujus rei. Dare ansam ad aliquid faciendum.* Huma, & outra phrasi he de Cicero. *Vid.* Motivo. (Motivarà o Principe desagrados, como estranho. Varella, Num. Vocal, pag. 401.)

Motivo. Causa. Occasião. Razão, que move a dizer, ou fazer algũa cousa. *Causa, æ. Fem.* ou *Ansa, æ. Fem.* ou *Incitamentum, i. Neut. Cic.*

Dava motivo para que se fallasse nelle. *Sermonis ansas dabat. Cic.*

Dar motivo para a reprehensão. *Dare ansam ad reprehendendum. Cic.*

Buscar motivos para fazer, ou dizer alguma cousa. *Ansam quærere, ut &c. Plaut.*

Suspender os motivos das contendas. *Ansam contentionum detinere. Cic.*

São estas considerações os motivos urgentissimos, que me obrigão a que sempre mais solicite as vossas melhoras. *Magnæ hæ causæ* (sunt) *cur suscipere, & augere dignitatem tuam debeam. Cic.*

Se elle chegar a saber o motivo que tive, approvarà o que estou fazendo. *Is si mei consilii causam, rationemque cognoverit, id quod facio, probabit. Cic.*

Bem ves os motivos, que me obrigàrão a tomar esta resolução. *Audisti consilii mei motus. Plin. Jun.*

He o mais poderoso motivo, que mete nos perigos, & trabalhos as pessoas, que por adquirir gloria, expoem a vida. *Iis, qui de vita gloriæ causâ dimicant, hoc maximum, & periculorum incitamentum est, & laborum. Cic.*

Que se alguem perguntar o motivo, que tive para lançar estas cousas em papel. *Sin autem quis requirit, quæ causa nos impulerit, ut hæc litteris mandaremus.* (Falla Cicero de si mesmo, usando da primeira pessoa do plural.)

O motivo da minha vinda a estas partes, foi a curiosidade de tirar algũs livros. *Causa fuit hæc veniendi, ut quosdam libros promerem. Cic.*

Parece que aos mal affectos destes algum motivo para julgarem diversamente do q̃ he do vosso animo para comigo.

De

De tuo in me animo iniquis secus existimandi videris nonnihil loci dedisse. Cic.

Em muitas cousas deo provas do seu juizo, principalmente em que em hũa Cidade taõ sospeitosa, & maledica, não deo motivo nenhum às màs linguas para a maledicencia. *In primis hoc, ut multa alia sapienter, quod in tam suspiciosa, & maledica civitate locum sermoni obtrectatorum non reliquit.* Depois de *sapienter* he necessario sobentender *fecit.*

Não tivera elle feito isto, sem algum grande motivo. *Id, nisi gravi de causâ, non fecisset. Cic.*

Dissevos os motivos, que me induzirão a isto. *Audisti motus consilii mei. Plin. Jun.*

He a gloria o unico motivo de todas as suas acções. *Quidquid facit, gloriæ causâ facit. In omnibus gloriâ ducitur.*

Motivo. Adjectivo. O q̃ causa movimento. O que tem força para abalar, impellir, & mover de hũa parte para outra. *Movendi virtutem,* ou *facultatem habens.* (O azougue tem faculdade motiva, com que *ab intrinseco* se move, & sobe à boca. Madeira, 2. parte, 189. col. 1.) (Os espiritos sensitivos, & motivos não podem passar por causa do enchimento do humor. *Vid.* Movente.)

Moto. He palavra Latina de *Motus.* Movimento. Impulso. *Vid.* no seu lugar. (Qualquer moto, que fizesse. Barros, 3. Decad. 65. col. 2.)

Bem que cada hũ contrario moto trate. Barreto, vida do Euangel. 143. 17. *Vid.* Motu.

Moto de divisa. Barros, 1. Dec. fol. 31. & 26. col. 2. & 34. col. 3. *Vid.* Mote.

Motôr. Segundo a Theologia, primeiro motor, ou supremo motor, he acto puro, que reduz a acto, o que só he em potencia; & chama-se primeiro, ou Supremo; porque de sua natureza o movente he primeiro que o movel, & o motor precede o movido. Este primeiro motor he Deos. *Motor primus.*

Porque o Supremo motor com piedade,
O successo dispensa conveniente.

Macedo, Domin. sobre a fortuna, no Soneto, que he argumento da obra.

Tambem se chama Deos motor da luz, da paz, &c. como principio, & causa superior de tudo.

Universal, & eterna providencia,
Cuja inexhausta, & grão sabedoria,
Governa o denso globo, & com potencia
Nelle quanto tem vida, manda, & cria
Motor da luz, da paz, & da violencia.

Insul. de Man. Thom. Livr. 2. Oit. 94.

Motor, & Author das victorias contra as tentações do espirito maligno, he o Espirito Santo. Vieira, tom. 9. pag. 307.

Motor, tambem se diz das causas segundas, que na esfera da natureza saõ os primeiros Agentes, assim no sentido natural, como moral.

Motor, o que abala, o que move qualquer cousa material. *Motor, is. Masc.* He de Marcial, que diz, *Motor cunarum fuerat mearum.* (Musculos motores. Alma Instr. tom. 2. 33.)

Motor, no sentido moral. O que começa, o que induz. *Author.* Motor da guerra. *Actor belli. Flor.* Motor da paz. *Auctor pacis. Cic.* Motor da sedição. *Concitator seditionis. Cic.*

Motriz. Intelligencias motrizes chamão os Filosofos aos Anjos, que segundo a opinião de alguns, movem os astros, & orbes celestes. Intelligencia motriz. *Mens, quæ movet,* ou *versat astra,* ou *cælestes orbes.* (Outros chamão a estes espiritos, Essencias motrices. Alma instr. tom. 2. 404.)

Motu. He ablativo da palavra Latina *Motus,* que quer dizer, *Movimento, impulso.* Motu proprio. He huma especie de Bulla Pontificia. *Statutum, Nent.* Domingos Macio no seu *Hierolexicon, fol.* 351. *col.* 1. diz, *Item Statuta, quæ eadem sunt, ac Motu proprio.* (Quando se deve dar credito a hum Motu proprio do Pontifice. Promptuar. Moral, 435.) (Alcançado Motus proprios dos Pontifices. Mon. Lusit. tom. 6. 319. col. 1.) (He obrigação guardar a ley, que o Pontifice, ou Principe faz, especificando nella Motu proprio, postoque seja em prejuizo de terceiro, porque esta clausula Motu proprio (como tem a Bulla do Papa

Inno-

Innocencio X.) tem força de segundo mandato, & preceito, como largamente tem Hurtado in *Resol. Mor. tract. 3. cap. 6.* Lucas de Andrade, illustraç. aos Man. da Missa, pag. 17.) Daqui veyo o dizerse, Fullano fez isto de seu proprio motu, *suâ sponte*, ou *suapte sponte*, ou *ultro hoc fecit.* (O fezesse de seu proprio motu. Mon. Lusit. tom. 2. 17. vers. *Vid.* Moto.

MOV

Moucarroens. (Termo de navio.) São os paos pelo bordo do navio, que servem para o empavezar.

Mouchaõ se chama aquella terra, que nas Leziras he mais alta, que outra.

Mouco. Surdo, ou algum tanto surdo. *Surdaster, tra, trum. Cic. Vid.* Surdo.

Movediço. Pouco firme, & facil de mover. *Mobilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

Terra movediça. *Terra mobilis. Vid.* na palavra Levadiço, Terra levadiça. (Levantando nuvens de pó da terra movediça. Jacinto Freire, Vida de D. Joaõ de Castro, *liv. 2. mihi pag.* 151.

Theatro movediço, que facilmente se póde levar de hum lugar para outro. *Theatrum, portari facile. Vid.* Portatil. (Hû theatro movediço de tres degraos. Estatut. da Universid. pag. 208. col. 1.) (A parte superior, que he cartilaginosa, & movediça. Cirurgia de Ferreira, 42.)

O Adagio Portuguez diz, Pedra movediça, nunca cria bolor.

Movel. Primeiro movel, ou primeiro mobil. Na antiga Astronomia se tem dado este nome à nona, ou decima, ou undecima esphera, que conforme a imaginação dos Mathematicos daquelle tempo, era superior a todos os orbes Celestes, & cada 24. horas sobre os pólos do mundo, os levava, & arrebatava todos do Oriente para o Occaso. Mas na hypothesis da Astronomia moderna, não se admitte este primeiro movel, porque se tem achado o modo de explicar sem o auxilio deste Ceo movente, a quotidiana conversão, & movimento dos astros; & pelo primeiro movel hoje entendem os Doutos o Firmamento. Os antigos Astronomos chamavão ao primeiro movel, *Primum mobile*; Os que querem fallar mais propriamente dizem, *Primum movens. Vid.* Mobil.

Signo movel. (Termo Astronomico.) He aquelle que causa mudança no Ceo, ou na terra. Os signos moveis, saõ quatro, Aries, Cancer, Libra, & Capricornio; estes assim como no Ceo saõ os principios das mudanças, nos corpos inferiores occasionão variedades com a differença das estaçoens, & qualidades, que trazem, porque Aries, & Libra trazem a Primavera, & o Outono, Cancer, & Capricornio trazem o Estio, & o Inverno. Os Astronomos lhe chamão *Signa mobilia.* (Se no principio da doença a Lua estiver em signo movel. Noticias Astrolog. pag. 236.)

O Movel de hũa casa. Qualquer cousa destinada para uso, ou ornato das casas, na Cidade, ou no campo. *Supellex, ectilis. Fem.* (não tem plural.) *Instrumentum, i. Neut. Cic. Domesticum instrumentum. Pompon. Jurisconf.* (Buscando entre o movel que trouxera, peça que se podesse offerecer a hum Ministro. Lobo, Corte na Aldêa, 159.)

Bens moveis, ou fazendas moveis. As que se podem transferir de hũ lugar para outro, que se podem occultar, ou perder, ao contrario dos bens de raiz, que saõ fixos, & permanentes em terras, herdades, &c. Bens moveis saõ dinheiro de contado, mercancias, escritos de dividas, gado, & alfayas, que se podem levar sem dano, nem lesaõ, &c. *Res moventes, rerum moventium. Fem. Plur. Tit. Liv. Res mobiles Ulpian.* No seu livro intitulado, *Delectus Latinitatis*; diz o P. Monet, que os Antigos chamàrão aos bens moveis *Mancipia*; mas aos Criticos não parecem sufficientes as provas, que o dito Author traz. Cornel. Nepos chamà aos bens moveis, *Omnia quæ moveri possunt.* (Concedendo aos Paisanos suas fazendas moveis, &c. Brito, Guerra Brasilica, 315. num. 604.)

Movente. Cousa q̃ move, que dà o primei-

primeiro impulso. Maquina movente. *Machina movens.* Vid. Movel. (Os tumultos levantão-os as mulheres, & os rapazes, mas a maquina movente està na cabeça. Escola das verdades, 332.)

Mover. Dar movimento. Fazer mudar de lugar. *Aliquid movere*, ou *loco movere*, (*veo, movi, motum.*) *Cic.*

Mover os passos. *Gradum facere. Cic.* 2. *de Orat.* aonde diz, *Spurio Carvilio, graviter claudicanti ex vulnere, ob Rempublicam accepto, & ob eam causam verecundanti, in publicum prodire, mater dicit, Quin prodis mi Spuri, ut quotiescumque gradum facias, toties tibi tuarum virtutum veniat in mentem.* Daqui não movas hum passo. *Nusquam te vestigio moveris. Tit. Liv.* E na bizarria com que movia os passos, mostrou, que era deosa. *Et incessu patuit Dea. Virgil.*

Nẽ quãdo a Aurora aljofre, & rayos chove,
Com tanta bizarria os passos move.

Galheg. Templo da Memor. Liv. 1. Estanc. 114.

Mover a cabeça. *Caput agere*, ou *agitare. Columel.* Mover a cauda. *Caudam agere*, ou *agitare. Idem.* Cavallo que tem as orelhas direitas, & as move. *Equus micans auribus. Plin.* (Movendo as orelhas, hora as abaixa, hora as levanta. Costa, Georgic. de Virgil. 96.)

Moverse localmente. *Moveri.* Moverse, ou estar parado. *Agitari, vel stare.* No liv. 4. de Ling diz Varro, *Status, & motus, quo fiat, aut agitatur corpus.* Cousa que se póde mover, *Mobilis, le.* O contrario he, *Immobilis, le.* Cousa que se não póde mover. Cousa que sempre se move. *Motu sempiterno præditus, a, um. Cic.*

Moverse por impulso proprio, & principio intrinseco. *Naturâ suâ moveri. Cic. Motu cieri interiore. Quod est animatum* (diz Cicero) 1. *Tuscul. id motu cietur interiore, & suo.* Moverse por impulso alheyo, & principio extrinseco. *Pulsu agitari externo. Cic. Motu cieri*, ou *agitari externo. Cic. Motu adventitio moveri. Cic.*

Moverse de si proprio. *Sponte moveri.* No livro 36. cap. 18. diz Plinio, *Molas aliquas & sponte motas invenimus in prodigiis.* Não te movas daqui sem causa. *Te istinc ne temerè commoveas. Cic.* (Não se póde mover de hũ lugar. Vieira, tom. 1. 575.) Moverse em busca de alguem. *Ire quæsitum*, ou *quæritatum aliquem*, à imitação de Plaut. que diz, *Ire dormitum*, & em outro lugar, *Ire datum operam amico.*

Moverse de si, por via de rodas, molas, & outros instrumentos que obrão interiormente, sem se conhecer o artificio. He celebre nas Historias a pomba de pao, feita por Archytas Tarentino, a qual voava. Da China nos vem huns barquinhos, ou navios pequenos, que postos sobre hum bofete, ou outra materia liza, andão certo espaço de tempo. Na Europa fazem os nossos artifices caens, & outros animaes de metal, que bolem com os olhos, & andão sobre taboas lizas; deste genero de obras saõ os nossos relogios, & outras muitas maquinas, que por arte se movem. Chama Ulpiano a estas maquinas, *Automataria, orum. Neut. Plur.* Por circumlocução lhe chamaremos, *Opera, quæ per se moventur.* Muito antes de Ulpiano chamou Vitruvio a huns engenhos, que andão por impulso das aguas, *Automata*; segundo Calepino faz Suetonio menção do singular desta palavra, na vida do Emperador Claudio, cap. 34. aonde està *Automaton*, escrito em caracteres Latinos (como certifica Angelo Policiano ter visto em tres differentes exemplares manuscritos,) & affirma Levino Torrencio, que em outro manuscrito antiquissimo tem achado *Automatum*, & acrescenta, que na sua opinião tem Suetonio escrito esta palavra assim. Diriva se ella do Grego *Autos*, que quer dizer, *Eu mesmo*, ou *Elle mesmo*, & assim *Automatum* vem a ser o mesmo que *Spontaneo*, ou cousa que faz alguem de si mesmo. Supposto isto, qualquer obra destas, que por arte se movem de si, se poderà chamar *Automatum, i. Neut.* De *Automatum* se tem feito *Automatarius*, de sorte que em antigas inscripções se tem achado *Automatarius faber*, por artifice de maquinas, que de si se movem.

Mover, no sentido metaphorico. Mo-

ver demanda. *Alicui litem intendere, (do, di, tum.)* ou *inferre, (fero, intuli, illatum.) Alicui dicam impingere,* ou *scribere. Terent.* (Praticar desafios, mover demandas. Carta de Guia, pag. 83. vers.) (Movendo demandas a ElRey sobre a materia. Mon. Lusit. tom. 5.194. col. 2.)

Mover hũa questão. *Agitare quæstionem. Cic.* ou *quæstionem proponere.*

Mover duvidas sobre alguma cousa: *Aliquid in controversiam adducere. Cic.* (Mover duvidas sobre os termos da divisaõ. Ribeiro, Juizo Histor. pag. 77.) (Outra duvida se moveo entre, &c. Mon. Lusit. tom. 3. 84. col. 3.)

Mover o arrayal. Abalar. Levantar o campo de hum lugar para outro. *Castra movere ex aliquo loco. Cic. Movere se,* ou *exercitum. Cic.* (ElRey quiz mover seu arrayal. Chron. delRey D. João I. fol. 292.) (Contra quem moveo o seu exercito. Mon. Lusit. tom. 2. 291. col. 2.)

Mover guerra. *Bellum movere. Cic. Movere ad bellum. Tit. Liv. Commovere bellum. Cic.*

Mover. Estimular, irritar, abalar. *Commovere aliquem. Cic.*

Mover os animos, os corações dos ouvintes, (como fazem os bons Prégadores, & Oradores Euangelicos.) *Audientium animos, movere. Animorum motus auditoribus dicendo miscere, atque agitare. Cic.*

Mover lagrimas. *Fletum movere. Cic. Excitare fletum. Cic.* Mover riso. Mover ourinas. *Movere risum. Cic. Movere urinam. Cels. Plin.* (Não serve para provocar suor, nem mover ourinas. Luz da Medicina, 17.) (Mover vomitos. Madeira, 2. parte, 188.)

Mover alguem a piedade. *Misericordiam alicui commovere. Cic.* He necessario mover os animos dos Juizes a piedade. *Miseratione mens judicum permovenda est. Cic.*

A quem moverà minha desdita.
Malaca conquist. livro 12. Oit. 12.

Mover alguem com suas lagrimas. *Permovere fletibus aliquem. Claudian.* Não me movem estes males. *Non moveor his malis. Cic.*

Movem-me as miserias, & perigos, em que està. *Miseriis, ac periculis ejus commoveor. Cic. Tangunt me illius miseriæ. Cic. Vid.* Commover.

Mover. Inspirar. Moveo Deos a Pedro, que fizesse isto. *Deus hanc Petro mentem,* ou *cogitationem injecit. Vid.* Inspirar. (Moveo Deos a hum fidalgo, que fizesse, &c. Agiol. Lusit. tom. 1.

Mover. Induzir. Mover alguem a fazer, ou dizer alguma cousa. *Aliquem ad aliquid impellere,* ou *incitare. Cic.* (Cuja bondade o moveo a lhe não tirar a vida. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 205. col. 4.)

Não o moverão ameaços. *Nullis minis motus. Tit. Liv.*

Nação perfida, que se deixa mover de qualquer esperança. *Mobilis ad omnem auram spei gens, atque infida. Tit. Liv.*

Mover alguem a querer mal a outrem: *Odium,* ou *invidiam in aliquem movere. Cic. In aliquem invidiam quærere. Cic.*

Moverse. Obrar. Produzir actos proprios da sua natureza. Neste sentido póde a Philosophia dizer, que o animo, ou a alma da creatura intellectual se move, quando cuida, quando se poem a considerar. *Sentit igitur animus* (diz Cicero 3. Tuscul.) *se vi suâ, non alienâ moveri.* E no cap. 14. do livro 5. diz Quintiliano, *Anima autem ex se ipsâ movetur, immortalis igitur est anima.*

Moverse a crer algũa cousa. *Aliquid in animum suum inducere. Plaut. Terent.* Não foi possivel movello a crer, &c. *Adduci non potuit, ut crederet, &c. Ex Cæsare.* Movime a crer, que não havia cousa alguma, &c. *Mihi suasi, nihil esse, &c. Cic.* (Movo-me a crer, que lhe pediria dispensação. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 54. col. 3.)

Moverse do odio. *Odio adduci. Cic.*

Moverse do medo. *Adduci metu. Cic.*

Moverse alguma cousa por conselho de alguem. Isto se moveo por conselho de Pedro. *Hoc Petri ductu gestum est.* (Isto dizem, que se moveo por conselho de Martim Vasques. Chron. delRey D. João I. fol. 296. col. 1.)

Mover. Parir mal. *Abortum pati. Plin.* *Abortum facere. Plin. Jun.* Estar em perigo de mover. *Abortum periclitari. Cels.* *Vid.* Aborto.

Movido. Participio passivo de mover. *Motus, a, um. Virgil.* Movido do seu lugar. *Loco motus. Cic.*

Movido de qualquer paixão. *Commotus, a, um. Cic.*

Movido. Estimulado. Incitado. Movido de alguem. *Inductus ab aliquo. Cic.*

Movido da ira. *Iracundiâ permotus, a, um. Cic.*

Movido das razões. *Inductus argumentis. Plin.*

Movido de esperança, fundada na clemencia dos Romanos. *Adductus in spem clementiæ Romanæ. Tacit.*

Movidos destas razões. *His rebus adducti. Cæsar.*

Questão movida. Duvida movida. *Res in controversiam adducta. Ex Cicer.* (O mesmo Deos permittia as razões, & duvidas movidas. Barros, 1. Decada, pag. 110. col. 1.)

Feito movido sobre algũa cousa. *Res, de quâ aliqui certant*, ou *litigant.* (Feito movido sobre ser de mayor, ou menor idade, se póde despachar nas ferias. Orden. liv. 3. tit. 18. §. 8.)

Movimento. Mudança de lugar, por impulso proprio, ou alheyo. Acção progressiva de qualquer corpo de huma parte para outra. Segundo os Medicos, o movimento local dos animaes se faz por meyo do cerebro, o qual o manda por via do nervo, que communica este mandado, & por via do musculo que o executa. *Motus, us. Masc. Motio, onis. Fem. Cic.*

Ao Ceo deo Deos o movimento, q̃ he mais proporcionado à sua figura. *Deus motum dedit Cælo eum, qui figuræ ejus sit aptissimum. Cic.*

Animaes, que tem os sentidos muito espertos, & velocissimo movimento. *Animalia, sensu acerrimo, & mobilitate celerrima. Cic.*

O velocissimo movimento dos Ceos ao redor da terra. *Mundi circa terram pervolitantia, æ. Fem. Vitruv.*

Movimento. (Termo militar.) Quando se abala o exercito de hum lugar para outro. Observar os movimentos do inimigo. *Hostis itinera explorare*, ou *observare.* (O grande aperto em que ficava pelos movimentos, q̃ o Capitão mór havia ido fazer. Marinho, Discurs. Apologet. 87. vers.)

Movimento. (Termo da Musica.) He o ferimento do compasso, com mais, ou menos pausa, & a passagem das vozes de huma consonancia a outra. Tambem tem as vozes unidas varios movimentos, movimento recto, obliquo, & contrario. Movimento recto, he quando ambas as vozes sobem, ou ambas descem. Movimento obliquo, he quando huma está quieta, & outra sobe, ou desce. Movimento contrario, he quando huma sobe, & outra desce. Tambem ha movimento deduccional, que he quando o canto vai por huma só deducção, ou propriedade; & movimento disjunctivo, que he quando se passa de hũa propriedade para outra, &c. *Musicarum vocum mutatio, onis. Fem.* (Passar de huma consonancia a outra com movimento recto nunca he bom a duo, & a tres. Nunes, compendio da Arte do contraponto, pag. 30.)

Movimento continuo. Póde-se considerar de tres modos, movimento continuo natural, artificial, & mixto. Movimento continuo natural, & mixto, he possivel, como se vè no segundo livro da Arte Magnetica do P. Athanasio Kircker, part. 4. prelusão 1. *mihi* pag. 240. A grande difficuldade que nesta materia se move, he sobre o movimento continuo artificial, que houvera de consistir em huma maquina, que tivesse em si mesma o principio do seu movimento, & com sua propria virtude se restituisse ao seu primeiro estado; o que (segundo os Doutos) he impossivel, porque sempre faltará alguma cousa, para tirar o equilibrio, não fallando no que seria preciso para vencer a resistencia da perfricação, ou roçadura das partes. A isto se acrescenta, que em hum mesmo tempo houvera o mesmo corpo de ser mais leve, & mais pesado. Na pag. 239. do lugar citado

citado atrás, dá o P. Kircker outras duas razões da impossibilidade do movimento continuo artificial; & logo mais abaixo faz hũa breve demonstração do movimento continuo natural, & natural juntamente, & mixto. O movimento continuo de João Theisnero, de que o dito Author faz menção, tem pouco, ou nenhũ fundamento; & ainda menos provavel he a proposta de Cornelio Drehelio, em hũa Epistola a ElRey de Inglaterra do seu tempo, em que se jacta de saber construir hum globo, que segundo o curso dos Ceos, cada 24. horas se revolveria, mostrando sem faliencia, pelo espaço de mais de mil annos, os mezes, os dias, as horas, & os annos, segundo o movimento dos Astros, &c. Muitas destas maravilhas, que na theorica parecem certissimas, na pratica se desvanecem. Lembrame ter visto na livraria do Marquez de Fontes, que Deos tem, hum livro de folha, em lingua Italiana, em que o Author delle com bellas razoens Mathematicas quer provar, que se podia fazer hum navio, que vá pelo ar; & na estampa, que no dito livro se via, parece assim, mas atè agora fica o dito navio no papel em perpetua calmaria. A estes estupendos artifices sempre lhes falta algum engenho, ou circunstancia para a execução da obra. Na segunda jornada que fiz a Pariz, fui convidado para ir ver huma demonstração do movimento continuo, em hũa maquina inventada por hum Francez, natural da Provincia de Provença, que havia tido a habilidade de persuadir aos da Academia Real das Sciencias, que elle tinha achado o movimento continuo artificial. Appareceo o artifice no congresso dos curiosos, lançou huma bala de latão em huns paos concavos, a qual parando, deo por razão, que se estava acabando na casa de hum official o engenho, com que havia a bala de continuar o movimento. Todos os circunstantes ficàrão bestas, & o movimento continuo passou para os pès do fantastico engenheiro, que sem ter os talares de Mercurio, voou, & fugio tão longe, que nunca mais o virão.

Motus perennis, motus perpetuus.

MÔVITO. Parto intempestivo. *Abortio, onis. Fem. Abortus, us. Masc. Cic.*

Ter hum movito. *Abortum pati. Plin.* *Vid.* Mover.

Causar hum movito. *Abortum creare. Columel. Abortum inferre, ou facere. Plin.* com o dativo da pessoa que moveo.

Cousa que occasiona movitos (fallando em certas drogas, que produzem este effeito) *partum abigens*, ou *abortum faciens, tis. omn. gen. Plin.*

MOVÍVEL. Cousa capaz de movimento. Cousa que se move. *Mobilis, is. Masc. & Fem. le, lis. Neut.* Os Planetas, & Ceos moviveis. Mon. Lusit. tom. 1, fol. 1, col. 3.)

O fero Solimaõ movivel monte.
Malaca conquist. Liv. 11. Oit. 37.

Olhos moviveis. Os que bolem com graça, & não saõ pasmados. *Oculi arguti, orum. Masc. Plur. Cic. Oculi nimis arguti* (diz este Orador) *quemadmodum affecti simus loquuntur.* (Os olhos hão de ser claros, alegres, & moviveis. Lobo, Corte na Aldea, 164.)

Festa movivel. *Vid.* Mudavel.

MOUQUICE, ou Mouquidaõ. Imperfeição no orgão do ouvido, que faz, que se ouve mal. *Auditûs gravitas, atis. Fem. Plin.* O mesmo diz, *Aurium, & audiendi gravitas.*

Mouquice. Privação total do sentido do ouvido. *Surditas, atis. Fem. Plin.*

MOURA. Mulher de terra de Mouros. *Mulier Maura. Vid.* Mouro.

Herva moura. *Vid.* Herva. Ha muitas castas de herva moura. A que no Egypto se chama *Datura*, sahe de huma raiz comprida, espessa, de cor tirante a vermelho, & de cheiro acre. Tem huma só hastea, guarnecida de varios raminhos, & folhas de pardo escuro; as flores saõ muito lindas, & de bom cheiro; brancas por dentro, & por fóra; depois de cahidas, sahe hum fruto redondo, cuberto de hũa concha, ou casca espinhosa, & às vezes sem espinhos, cheya de muita semente amarella, que com o tempo desmaya. Os banidos, ou ladrões do Egypto com esta semente embebedão os mercadores, & a seu

seu salvo, os despojão; porq́ andando, & comendo com elles nas caravanas, deitão a dita semente feita em pó, em algum guisado, & o que come della adormece de maneira, que não acorda senão dahi a dous, ou tres dias, & já o ladrão está muito longe. Tambem as romeiras daquellas partes com hum adarme dos pòs da dita semente, ou da flor da dita planta, deitada em vinho, ou outro licor, tirão os sentidos, & o juizo aos moços, que ellas querem roubar. Cahem os pobres em hũ profundo lethargo, ou dão em chorar, ou fazer grandes risadas, ou fallão muito, & respondem, sem saberem o q̃ dizem. Dodoneo chama a esta herva, *Stramonia.*

Moura. Villa de Portugal no Alem-Tejo, sete legoas da Cidade de Beja. Tem seu assento em hũa planicie de terra fresca, cercada de dous ribeiros, que pouco abaixo se vem ajuntar em Ardila, ribeira grande, que muita parte do anno se não vadea, & cheya de proprias, & alheyas aguas, vai desembocar no Guadiana. Antigamente foy chamada *Arucia* a nova; & por isso em alguñs livros Geographicos Latinos se chama, *Oppidum Arucitanum.* Fundamentos ha para se crer, que foi fundação dos Thebanos. Tomou o nome Moura de huma Princesa Moura, chamada Saluquia, filha de Burçon, senhor de muitas terras em Alem-Tejo, que dèra a dita Villa a esta sua filha para seu dote. He esta Villa cercada de fortes muros, com Castello, obra del Rey D. Diniz, que lhe deo os fóros da Cidade de Evora. Foi senhor della o Infante D. Luis, filho del Rey D. Manoel. Da tradição que ha, de ser ganhada a Villa de Moura pelos Fidalgos da familia dos Mouras, faz menção a Historia da Monarc. Lusitan. tom. 3. cap. 12. do livro 11. *Maura, æ. Fem.*

Mourâma. Região da Africa, & parte Occidental de Berberia. Antigamente foi dividida em tres partes, Mourama, ou Mauritania Cesariense, Sitifense, & Tingitana. *Mauritania, æ. Fem. Ptolom. Strab. Plin. Vid.* Mauritania.

Mouraõ. (Termo de Agricultor.) He a estaca, ou cana, que se mete direita na terra, para sustentar a cepa. *Pedamen, inis. Neut. Plin. Vid.* Estaca.

Mourão, & Mourcens. (Termo de Lavrador.) São hũas pedras altas, que se encravão nos lados das eiras, para se fazerem os azerves, para tomar o vento, quando he demasiado, pondo de mourão a mourão hum pao, no qual se encosta o maro. Não sei que tenha nome proprio Latino.

Mourão, ou Moirão, no jogo das canas, he o quadrilheiro, que vai da parte esquerda.

Mourão. Bichinho compridinho, que anda pelas paredes, & quando o tocão se enrosca.

Mourão. Villa de Portugal, com castello, & muralhas ao antigo. Fica alèm do Guadiana meya legoa, & hũa da raya de Castella, em sitio eminente, com a nova fortificação do seu reducto, com a sua barbacãa. He da Coroa, & do Arcebispado de Evora. D. Gonçalo Egas, Prior do Hospital da Ordem militar de S. João neste Reyno, a mandou povoar no anno de 1226. & lhe deo foral, que El Rey D. Diniz confirmou. Hoje he praça de armas. De como a Villa de Mourão foi usurpada, restituida, dada, vendida, & comprada em varios tempos, & mudanças da fortuna, *vid.* Monarc. Lusit. tom. 5. livro 27. cap. 44. *Mouranum, i. Neut.*

Mourisco. Mouro. *Vid.* no seu lugar.

Uva mourisca. Casta de uva, que he redonda, tem a pelle grossa, & he de dura. Devia de vir de terra de Mouros, como o nome. *Uva Maura, æ. Fem.*

Dança Mourisca. Compoem-se de muitos moços vestidos á mourisca, com seus borqueis, & varas a modo de lanças, tem seu Rey com alfange na mão, que dando o sinal, se começa a travar ao som do tambor huma especie de batalha. Tem alguma semelhança com a dança, que os antigos chamavão *Pyrricha, æ. Fem Vid.* Dança. *Juvenum, indicans Maurorum pugnam vestibus, & armis effingentium, saltatio, onis. Fem.* (Dança Mou-

Mouriſca a que antigamente erão obrigados os Mouros forros, em occaſioens de feſtas. Monarc. Luſitan.tom.6.fol.16. col.2.)

MOURISMA. Gente de Mourama. Mouros.*Vid.* Mouro. (Acometido da innumeravel Mouriſma. Varella, Num. vocal, pag.491.

MOURO. Homem da Mourama. *Homo maurus*, ou *Maurus* (ſem mais nada.) O adjectivo *Maurus, a, um*, he de Horacio, & de Plinio.

Adagios Portuguezes do Mouro. Quem poupa ſeu Mouro, poupa ſeu ouro. Vinho, nem Mouro, não he theſouro. A Mouro morto, gram lançada. Nunca de bom Mouro, bom Chriſtão. Em caſa de Mouro, não falles algaravia. Servir como hum Mouro.

Servindo vos como hum Mauro,
De ſer voſſo aſſim me prezo,
Que muito mais que o reſgate,
Eſtimo o meu cativeiro.

Anda em certo Romance.

Unguento mouro. Faz-ſe de Litargirio ſeis onças, alvayade, & unguento roſado, de cada hum ſeis onças, leite de peito hum pouco. Val para chagas violentas, & queimaduras de fogo, &c.

MOURO. Rio de Portugal no Minho. Tem ſeu naſcimento no termo da Villa de Valladares, em S. João de Lamas de Mouro. Tomou eſte rio o nome de hũ Regulo, ou poderoſo Mouro, que naquelle ſitio tinha ſua coutada de recreação para caçar. O rio he pequeno, mas engroſſa-ſe com o da Mendeira, q̃ pouco mais abaixo lhe entra, & dà saboroſas trutas.

MOURÔÇO. Montão. Mouroço de pedras. *Lapidum acervus, i. Maſc.* (Bem nos pòde tambem ſervir eſte mouroço de ſeixos. Barros, na 2. Decad. fol. 161. col. 4.) (Os mochos crião nas tocas das arvores, & entre pedras, onde ha mouroços dellas. Arte da caça, pag 80.verſ.)

MOUSINHO. Querem algũs, que Clerigo Mouſinho ſeja como Moyoſinho, porque em remuneração do ſeu ſerviço na Capella Real, ſe lhe dà hum moyo de trigo cada anno. (Por Capellaens, & Mouſinhos nas Capellas Reaes. Mon. Luſit. tom. 5. fol. 271. col.3.)

MOUTA. Mata pequena, & eſpeſſa. *Frutetum, i. Neut. Columel. Fruticetum, i. Neut. Horat.* ou *Virgultum, i. Neut. Cic.* (Eſte ultimo ſe diz de huma ſó mouta.) Se for mouta de muito eſpinho, chamar-ſe-ha, *Dumetum, i. Neut. Cic.* ou *Vepretum, i. Neut. Columel.*

Bater a mouta. (Termo de caçador.) He dar na mouta com huma vara, para eſpantar a caça com o eſtrondo, & obrigalla a ſahir. *Dumetum*, ou *dumos virgâ diverberare, ut eo tumultu compellatur apertum in campum fera*: ou *Diverberatis dumis ſtrepitum edere, ſicque terrorem feræ incutere, ac eam cubilibus exigere, à præſtolantibus agitandam canibus.* (Batendo ſe hũa mouta em Pancas. Galvão, Trat. da Gineta, pag. 323.)

Meter os caens na mouta. He meter na cabeça a alguem, q̃ faça hũa couſa, & não ſe meter nella. (Veremos quem tem lebre, & vòs por correrdes eſta, mereis os caens na mouta. Corte na Aldea, 336.) (Tambem diz o Adagio, Paſſarinho de mouta em mouta, como bocejo de boca em boca.

MOUTEIRA. Mouta mayor. *Vid.* Mouta. (Apanhando mel ao pè de hũa mouteira. Damião de Goes, 21. col. 2.)

MOUTAÕ. (Termo de navio.) He hũ pao furado com hum ſó buraco.

Moutão de Lais, he outro pao furado, mais comprido, com dous gornes, ou buracos, hum em cruz do outro

MOX

MOXÂMA. Palavra Caſtelhana. Segundo o Diccionario de Ceſar Oudin, he toda a caſta de peixe ſalgado. Fallando em huma conſerva, ou eſcabeche de peſcado, que ſe faz nas Ilhas de Maldiva, diz Barros. (Tem mais eſtas Ilhas muita peſcaria, de que ſe faz grande copia de moxâma, que ſe leva para muitas partes por mercadoria. 3. Dec. fol. 70. col. 4.)

MOXINGA *Vid.* Cutra.

MOXINIFÂDA. (Termo do vulgo.)

Mistura de varias bebidas, comeres, ingredientes, &c. *Incondita potionum, vel ciborum, &c. Mistura, æ. Fem.*

MOY

Môyo. Vem do Latim *Modius*, com esta differença, que *Modius* quer dizer Alqueire, & moyo he medida de sessenta alqueires. Moyo de trigo, cevada, &c. *Frumenti sexaginta modii, orum. Masc. Plur.*

Moysáico. Impropriamente dizem alguns, Pintura de Moysaico, alludindo a Moysés. *Vid.* Mosaico.

MOZ

Móz. Villa. *Vid.* Mós.

Mozambique. *Vid.* Mosambique.

Mozimos. Termo da Cafraria. Assim chamão os parentes defuntos, em cujos corpos entra o diabo, & diz que he fulano, ou fulano, seu ascendente, & que vem da outra vida visitar seus filhos, & netos, & pede que lhe offereção milho, & pombe, isto he, vinho, & outros ingredientes. (Oriente Conquist. part. 2. 594.) Na 1. parte da dita Historia, pag. 837. diz o Author della, que todos os meses, quando apparece a Lua nova, o Emperador do Monomotapa faz huma festa aos seus mozimos, ou defuntos, & nesse dia ninguem trabalha, mas todos vão à Corte, & elle toma certas hervas, & as mistura com milho, & azeite, & com esta agua rosada borrifa os vassallos, para os attrahir à sua obediencia. Lava-se em vinho, & depois o dà a beber aos seus, para que se unão com elle em hum só coração, & huma só alma. Celebra-se esta festa ao som de muitas frautas, atabales, & assovios, & todos se recolhem com a cabeça pezada, & os pès tremulos. Na 1. Decada, fol 193. col. 3. diz João de Barros, que no dito Estado do Monomotapa, os Cafres crem em hum só Deos, a que elles chamão *Mozimo*, & que como não tem idolo, nem cousa que adorem, he gente mui disposta para se converter à nossa Fé.

Mozlemíta. Antigamente no Reyno de Portugal, Mozlemitas, se chamavão os Mouros, filhos de Christãos: outros com palavra mais breve, mas corrupta, lhes chamavão, *Mollitas. Vid.* Mollita no seu lugar.

Mozombo. *Vid.* Mazombo.

MU

Mû. Mulo. Animal quadrupede, gèrado de cavallo, & burra, ou de burro, & Egoa, & assim participa da natureza de hum & outro. Porèm não gèra, como nem tam pouco a Mula; propriedades dos animaes gèrados de outros de differentes especies, como saõ alguns monstros. A unha do Mû he boa contra as hemorragias; tambem com ellas se fazem saluriferas fumigaçoens. *Mulus, i. Masc. Cic.*

Das historias de Athenas consta que vivera hum Mû oitenta annos. *Mulum octoginta annis vixisse, Atheniensium monumentis apparet. Lib. 8. cap. 44.*

Mû, filho de burra, & cavallo *Hinnus, i. Masc. Qui ex equo, & asinâ concepti generantur*, (diz Columella, lib. 6. cap. 36.) *quamvis à patre nomen traxerint, quod hinni vocantur, matri tamen, per omnia, similes sunt.* Plinio lhe chama *Hinnulus. Equo, & asina genitos mares, Hinnulos antiqui vocabant.*

Mû, filho de burro, & egoa. *Mulus, i. Masc. Ex asino, & equâ mulus gignitur, mense duodecimo, animal, viribus in labores eximium. Columel. lib. 6. cap. 36.*

Mû. Entre Latinos, & Gregos, era particula Monosyllaba, q̃ denotava Medo. *Quis tu es*, (diz Plauto, *in Cæco*) *qui ducis me? Mu, perire hercle, Afer est.* Daqui nasceo, *Mu facere*, por *Mutire*. No livro 3. de suas Satyras diz Lucilio: *Non laudare hominem quemquam, neque Mu facere unquam.* Tambem se diz dos filhos, que por muito medo, *Ne mutire quidem audent.*

MUA

Muar. Besta muar. Com este nome Mús, ou Mulos, & Mulas se distin-

distinguem de cavallos, & jumentos; *Animal mulare.* O adjectivo *Mularis*, he de Columella, que no cap. 27. do livro 6. diz: *Est enim, quæ circo, sacrisque certaminibus equos præbet; est mularis, quæ pretio fœtus sui comparatur generoso.*

MUC

MUÇARABE, ou Musarabe. *Vid.* Musarabe.

MUCHACHARIA. *Vid.* Rapazia.

MUCHACHIM, ou Machachim, ou Muchachim. Parece que vem do Castelhano Muchacho. He o nome que se dà a huns rapazes emmascarados, & vestidos de pannos pintados, que andão bailando nas procissoens. Na Historia, & nas Fabulas se achão varias especies de danças de homens armados. Neptolemo, filho de Achilles, ensinou aos de Creta a dança Pirrica, q̃ era de homens armados, para que fosse este genero de dança preludio para a guerra. Mas dizem as Fabulas, que os Curetas inventárão esta dança, para entreter, & alegrar a Jupiter, quando era menino, com o sonido das espadas, que ferião as tarjas. Tambem instituhio Numa Pompilio huma dança para os Salios, sacerdotes de Marte, que se fazia com armas. Destas danças, ou verdadeiras, ou fabulosas, se originárão as que os Francezes chamárão *Danse des Matassins*, & os Castelhanos, *Dança de los Matachines.* E como os que andão nestas danças, estão armados com espada, & tarja, destramente pelejando, como se quizessem matar, querem alguns, que por isso estas danças fossem chamadas em Castelhano *Danças de los Matachines.* O P. Alberto de Albertis, *Actione in eloquentiæ corruptores, pag.* 166. diz que os Italianos lhe chamão *Mattacini*, de *Matto*, que val o mesmo que *Doudo*, porque estes taes andão fazendo doudices pelas ruas. Os Portuguezes lhes chamão *Muchachins*, & podera-se derivar este nome de *Muchacho*, que val tanto como Moço, ou rapaz, porque estas saõ danças de rapazes. Segundo escreve Dionysio Halicarnasseo, os Romanos chamavão a huns moços, que vinhão dançando no principio dos jogos publicos; *Ludiones, um. Masc. Plur.* Supposto isto, Muchachim se poderà chamar em Latim, *Ludio, onis. Masc.* ou *Ludius, ii. Masc. Tit. Liv. Cic.* Não acho nome Latino mais proprio, verdade he, que diz Turnebo, que *Ludii*, & *Ludiones*, erão huns moços vestidos de huma tunica, com capacete, espada, & borquel, que em occasião de festas dançavão no circo; & os nossos muchachins só com calhaos, que vão batendo, fazem sua festa; mas nestas materias não se requer perfeita semelhança para a appropriação, & uso de hũa palavra.

MUCHINGA. Secreta no Limoeiro, carcere na Cidade de Lisboa.

MUCILAGEM. (Termo de Botica, & Cirurgia.) Materia muito espessa, & viscosa, assim chamada, porque se parece com monco, a que os Latinos chamão *Mucus.* Faz-se com raizes, & sementes pizadas em almofariz, cozidas em agua quente, & coadas por hum panno. Tambem se fazem mucilagens com certos frutos, como marmelos, figos, &c. Entrão mucilagens na composição da mayor parte dos unguentos. Com nome alatinado chamãolhe nas boticas, *Mucilago, inis.* Fem. (Unguento de mucilagens para resolver, & abrandar. Recopil. de Cirurg. pag. 3.) (Botaráõ dentro no olho mucilagens de alforrias. Ibid. 98.)

MUCO. Deriva-se do Latim *Mucus*, que he Monco, ou Pituita grossa do nariz. Derão os Medicos este nome ao humor viscoso, & glutinoso, que criado no corpo do animal, difficultosamente se desapega. A clara d'ovo he huma especie de muco, da qual se faz hum grude delgado, & luzidio. Quando com a ourina sahem mucos, he indicio da pedra que se vai formando. Chamão alguns Medicos ao muco, *Glarea, æ. Fem.* por ventura porque em Latim *Glarea* propriamente he a area, que se deita pela ourina, & esta se fórma dos mucos na bexiga. *Vid.* em *Mucoso*, humor *Mucoso* (Fleumas, & mucos dos intestinos. Polyanth. Medica, pag. 400.)

Mucoso. (Termo de Medico.) Diz-se da fleima grossa a modo de monco. Humor mucoso. *Humor mucosus*. O adjectivo *Mucosus, a, um.* he de Columel. (Quando o humor for mucoso, & mordaz. Luz da Medic. pag. 289.)

Mucron (Termo Anatomico.) He palavra Latina de *Mucro, onis. Masc.* que quer dizer, *Ponta*. (A respeito do mucron, ou ponta do estomago, estar inclinado à parte esquerda. Correção de abusos, 149.)

MUD

Muda. O tempo em que os passaros mudão as pennas, os veados as pontas, as serpentes a pelle, os cavallos o pelo, & outros animaes outras disposições do corpo. *Tempus, quo aves, & animalia mutant pennas, cornua, pellem, pilos, &c.* Chama Plinio Histor. à muda, ou mudança da pelle da serpente, *Vernatio, onis. Fem.* Dà o mesmo Plinio este nome à pelle, que a serpente despe, quando sahe da muda. Virgilio lhe chama, *Exuviæ, arum. Fem. Plur.* Tambem da serpente, quando sahe da muda, diz Plin. Histor. *Membranæ hyberno situ corpori obductæ impedimentum exuere. Lib. 8. cap. 27.*

Entrou o falcão na muda. *Mutare cœpit falco*. Està na muda. *Mutat falco*, (sobentende se *Pennas*, assim como Plinio Histor. diz do veado, *Mutare*, sem mais nada, sobentendendo *Cornua*.) Tambem da muda dos passaros podemos dizer, *Pennas amittunt*, quando estão na muda, & *Pennas amiserunt*, quando sahem della.

A casa das mudas. Como as campinas de Almeirim saõ dispostas para a caça de volateria, tinhão os Reys de Portugal na Villa de Santarem, vizinha, as aves desta caça, & dentro da Alcaçova estavão as casas, a que chamavão as casas das mudas, porque nellas recolhião as taes aves, em particular no tempo da muda. Mon. Lusit. 6. parte, fol. 5. col. 1.

Muda, ou consoante muda. Chama-se assim, porque tirandolhe a vogal, que a acompanha, & com que de sua natureza se pronuncia, como Be, Ce, De, &c. fica muda, & sem som; & na composição deixando a companhia da vogal, que lhe dava o som, cahe sobre a vogal, que se lhe segue, & muda o som. Como se vè desta palavra Barão, adonde o B, deixou o E, que era o seu proprio som, & se accommodou com o A, porque de outro modo houvera de ser Bearão. Tambem as ditas consoantes se podem chamar Mudas, porque se mudão na fórma que fica dito. Consoante muda. *Consonans muta*, (sobentende-se *Littera*.) (As consoantes se dividem em mudas, & semivogaes. Barretto na sua Ortograph. pag. 67.)

Mudadeira. Herva mudadeira. Chamão-lhe assim, porque ajuda os Pintasilgos a mudar. Dizem que trazida debaixo da planta dos pès, atada à carne immediatamente, & mudada depois de seca, faz passar as maleitas. Ouço dizer, que he a mesma, a que chamão Molarinha. *Vid.* Fumo da terra.

Mudado Differente do que foy. *Mutatus, a, um. Cic. Plin.*

Mudado para peyor. *Mutatus in deterius. Tacit.*

Mudado nos costumes. Arrependido. Convertido. *Conversus in pœnitentiam. Sueton.*

Està totalmente mudado (fallando em pessoa, que mudou o modo de viver de mal para bem, ou de bem para mal.) *Alios planè mores induit. Alius nunc est, ac erat. Prorsus immutatus est*, à imitação de Cicero, que na terceira oração contra Rullo diz, *A vobis autem, quos leviter immutatos esse sentio.* Como està mudado daquelle Hector, que dantes era! *Quantum mutatus ab illo Hectore. Virgil.*

Mudado com o exemplo do arrependimento de alguem. *Conversus, alicujus pœnitentiâ. Tacit.*

Mudança natural. Alteração essencial, ou transformação accidental de hũa cousa em outra. *Mutatio, immutatio*, ou *permutatio, onis. Fem. Cic.*

Mudança moral. Mudanças, senão saõ forçadas, nunca saõ boas; denotão inquie-

inquietação, que em todo o estado de gente parece mal. A mudança, & a variedade dos tempos faz mudar pareceres, & vontades. Não chegarião os navegantes ao porto, se assim como o vento se muda, não mudassem os marinheiros a vela. Nenhuma cousa faz no homem mayor mudança, que as honras. Muda-se o homem com a idade, mas paulatinamente, & com o andar dos annos. Muda-se com as doenças o homem, mas torna a cobrar forças, & na convalescença se restaura. Sem intervallo de tempo as honras mudão ao homem de sorte, que de cordeiro o fazem leão, & de hum innocente, hum Herodes. Na vida privada era Agamemnon o exemplar da cortezania, & affabilidade, apenas foi feito General dos Gregos, que desprezou os parentes, & maltratou os amigos. No tempo de Tiberio, não vio o mundo servo mais obsequioso que Tiberio; depois da sua exaltação, não experimentou senhor mais imperioso, & soberbo. Verdade he, que esta tão notavel metamorphosi, que as honras causaõ, não he propriamente mudança, he hũa evidencia do orgulho encuberto, & envolto no lodo de huma baixa fortuna. A cobra, que no rigor do Inverno enregelada de frio, fica immovel, & reconcentrada em si mesma, com os primeiros alentos da Primavera, desperta, & lança o veneno. Segundo escreve Josepho, em quanto foi homem privado, fez Tryphon o papel de homem de bem; mas tanto que se vio feito Rey, tirou a mascara, & ficárão patentes as más entranhas, em que o véo da dissimulação cobria a malignidade do espirito. Da prudencia dos sete sabios esperava a Grecia admiraveis acertos no governo, mas depois de levantados ao trono, experimentárão os subditos, que a sabedoria não fora outra cousa, que o disfarce de huma occulta tyrannia. *Vid.* Plutarco na vida de Solon, & Appiano na vida de Ariston. Mudança de costumes. *Morum mutatio. Cic.*

Donde vem esta repentina, & tão grãde mudança? *Unde igitur subitò tanta ista mutatio? Cic.*

Causa a estrella Jupiter muitas mudanças. *Jovis stella multas efficit varietates. Cic.*

Cousa sogeita a mudanças. *Mutabilis,* ou *commutabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

Olhai, que não succeda no estado da Republica algũa mudança. *Providete, ne Reipublicæ status commutetur. Cic.* Estado, ou Republica, sogeita a mudanças. *Respublica commutabilis. Cic.* Mudança material, ou moral, que faz o tempo. *Vicissitudo, dinis. Fem.* Da mudança material diz Cello, *Varietas cæli.* Cicero diz, *Dierum ac noctium vicissitudines.* Da mudança moral diz Terencio, *Omnium rerum vicissitudo est.* Tudo tem sua mudança. Tudo com o tempo se muda. (O tempo com suas mudanças tem desfeito. Mon. Lusit. tom. 4. 18. col. 1.)

O adagio Portuguez diz, Mudança de tempos, bordão de necios.

Mudança na dansa. *Saltatoria mutatio.*

Que os Faunos, & as Napeas entre as danças
Alternavaõ suavissimas mudanças.

Galheg. Templ. da Memor. Liv. 4. Estanc. 60.

Mudança da casa, quando se muda de casas. *Migratio, onis. Fem. Cic. pro Cœlio, sect. 18.*

No preço dos mantimentos não ha mudança. *Annona nihil mutavit Tit. Liv.*

Fazer no rosto mudança. *Vultum mutare. Cic.* (Sem no rosto fazer mudança. Lobo, Corte na Aldea, 141.)

Cousa não sogeita a mudanças. *Immutabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

Temos mudança. Temos novidade. *Mutatio fit. Terent.*

Mudança, ou Mutança. (Termo da Musica.) *Vid.* Mutança.

Mudanças nas balhatas se chamão as coplas, que se cantão entre a repreza, & a volta, de sorte que a segunda copla (que he a que se segue à repreza) se chama primeira mudança; & a terceira copla [que he a que precede à volta] se chama segunda mudança. Felippe Nunes na sua Arte Poetica, cap. 16. traz varios exemplos destas mudanças. Mu-

danças de balhatas. *Saltatorii carminis*, ou *saltatoriæ cantilenæ mutationes.*

Mudar. Em significação activa, & passiva, Dar, ou tomar outro ser, ou outra natureza, ou outro estado, figura, lugar, &c. Mudar algũa cousa. *Aliquid mutare*, ou *immutare*, ou *commutare*, ou *permutare. Cic.* ou *demutare, (o, avi atum.) Plaut.*

Repentinamente se mudou o vento Sul em vento Occidental. *Auster in Africum statim se vertit. Cæsar.*

Mudar cada passo do lugar, como as aves, que andão voando de ramo em ramo. *Sedem mutare ex sede, ut volucres. Plin.*

Mudar o vestido. *Immutare vestitum. Plaut.*

Mudar de vestido com alguem. *Vestitum mutare cum aliquo. Tit. Liv.* Mudão entre si o vestido, & o nome. *Vestem commutant inter se, & nomina. Plaut.* Imaginastes que havieis de mudar o vestido, & todos assim fizestes. *Vos vestem mutandam censuistis, cunctiq; mutastis. Cic.*

Mudar de vestido, & lugar. *Mutare se habitu, & loco. Horat.*

Mudar de costumes. *Mutare*, ou *immutare mores. Terent. Cic. Immutare ingenium moribus. Plaut. Alios mores induere. Plin.* He necessario mudar de costumes. *Morum facienda mutatio est. Cic.*

Mudar de parecer. Mudar de opinião. *Sententiam mutare*, ou *immutare. De sententiâ decedere*, ou *discedere. Sententiâ*, ou *de sententiâ desistere. Cic.* Mudou de parecer, vendo que eu não mudava de resolução. *Id mutavit, quoniam me immutatum videt. Terent.* Mudar cada hora. *In horas mutare. Horat.* Mudar cada hora de parecer. *Commutare sententiam in horas. Cic.* Fez o medo mudar de parecer. *Sententiam variavit timor. Tit. Liv.*

Andar como passaro, mudando de lugar a cada passo. *Sedem mutare ex sede, ut volucres. Plin.*

Mudar a alegria em tristeza. *Mutare gaudium mærore. Plin. Jun.*

Mudou isto, ou emendou isto nos livros. *Id in libris commutavit. Plin. Jun.*

Mudar o discurso. Fallar em cousas differentes das em que se estava fallando. *Aliò transferre, traducere, convertere sermonem. Cic.* Mudar o discurso por fazer a vontade a outrem. *Commutare sermonem ad voluntatem alterius. Cic.*

Mudar de estylo. Tomar outro modo de obrar. *Aliam agendi rationem inire.*

Ninguem muda de inclinação com clima differente do da patria. *Nemo se fugit, exul patriæ. Horat.*

Como te mudaste tão de repente? *Quæ res tam repentè mores mutavit tuos? Terent.*

Não vos mudou a fortuna, sois o mesmo que d'antes ereis. *Nihil ipso te fortuna mutavit. Plin. Jun.* Mudouse com a fortuna. *Se ad motum fortunæ mutare cœpit. Cæsar.*

Estava tudo mudado. *Magna erat rerum facta commutatio. Cæsar.*

Em breve tempo mudou a fortuna tudo. *Parvis momentis magnas rerum commutationes fortuna efficit. Cæsar.*

Levoulhe esta nova correndo de dia, & de noite, & mudando cavallos, para chegar mais depressa. *Continuato die, ac nocte itinere, atque mutatis ad celeritatem jumentis ad eum contendit, ut istud nuntiaret. Cæsar.*

Mudar o semblante. *Vultum mutare*, ou *immutare. Cic.* Que muda o semblante. *Vultu mutabilis. Horat.*

Mudar a voz. *Vocem mutare.* Voz que já não muda, que tem tomado assento. *Decocta vox. Cic.*

Mudar de lugar. *Mutare se loco. Horat. Mutare locum. Cic.* Mudar de terra, mudar de vivenda. *Mutare civitatem. Cic.*

Mudar de vida. *Vitam priorem mutare. Lucret.*

Não mudou nada o seu modo de viver. *Nihil de victu mutavit. Cornel. Nepos.*

Mudar o intento. *Animum mutare. Terent. Commutare consilium. Cæsar.*

Mudar ar. *Mutare aerem. Cels. Mutare cælum. Horat. Mutare cæli statum.* He de Columella, que no cap. 5. do livro 6. diz: *Si pestilentia in gregem incidit, confestim mutandus est cæli status.*

Mudar

Mudar de cor. *Commutare colorem. Plant.*

No que respeita a tua pessoa, não se muda. *Nihil mutat de te. Terent.*

Mudarse, ou mudar de casa. *Domo migrare*, ou *migrare* (sem mais nada) ou *demigrare. Cic. (o, avi, atum.)* A acção de mudar de casa. *Migratio, onis. Fem.* Mudou de casa. *Immigravit aliò. Cic.*

Mudar o fato. *Supellectilem ex eâ domo, ex quâ migrandum, aliò exportare.* Anda mudando o fato. *In exportando supellectili*, ou *in supellectilis exportatione occupatus est.*

Mudar a huma cousa, ou pessoa o nome. *Transnominare*, com accusativo da cousa, ou pessoa. Na vida do Emperador Domiciano, cap. 13. diz Suetonio: *Post autem duos triumphos, Germanici cognomine assumpto, Septembrem mensem, & Octobrem, ex appellationibus suis Germanicum, Domitianumque transnominavit, quod altero suscepisset Imperium, altero natus esset* Ambos mudastes o nome. *Nomina inter vos permutastis. Plant.*

Mudar para melhor. *In melius, aut meliora vertere, vel mutare. Ex Plin.* Mudar para peor. *In deterius vertere, vel mutare, in pejus, aut peiora vertere, vel mutare.* No cap 25. do livro 7. diz Plinio, *Quædam gravi ostento in deteriora mutantur, ex oleo in oleastrum, ex candidá uvá, & ficu in nigras.*

Mudarse de hũ lugar para outro. Sahir do lugar, em que se vive, & ir viver em outra parte. *Ex aliquo loco in alium demigrare. Cic.* ou *Demigrare aliquem locum. Cornel. Nepos. Commigrare in aliquem locum. Cic.*

Mudar hum Religioso de hum Convento a outro. *Ex sacra aliquâ familiâ virum in aliquod monasterium*, ou *cœnobium transmittere, (to, misi, missum.)* com accusativo da pessoa. (Foy mudado ao Mosteiro de Evora. Agiol. Lusit. tom. 1.)

Mudar (fallando em passaros, que estão na muda.) *Mutare pennas. Vid.* Muda. (Se o falcão não quizer mudar. Arte da Caça, pag. 78. vers.)

Adagios Portuguezes do mudar. Mudate, mudarseteha a fortuna. Mudado o tempo, mudado o conselho. Mudar costume, parelha da morte. Mudar fato, & cabana. O lobo muda o pelo, mas não o vezo. Quem muda os firos, com mal anda.

Mudavel. Cousa que se póde mudar, ou sogeita a mudanças. *Mutabilis, is. Masc. & Fem. le, lis. Neut. Cic Virgil.*

Mudavel. Vario. Inconstante. Homem mudavel. *Homo levis, inconstans. Cic.* Ser mudavel. *Mobili animo esse. Cic.*

Tempo mudavel. *Inconstans*, ou *mutabile cœlum. Cæli varietas. Cels.*

Festas mudaveis. No Calendario se chamão festas mudaveis as que se não celebrão cada anno no mesmo dia. E isto depende do dia de Pascoa, que por ordem da Igreja se celebra o primeiro Domingo depois da Lua cheya de Março. Tiverão as festas mudaveis a sua origem de que quando Deos livrou os Israelitas do poder de Pharaó, mandoulhes por Moysés, que celebrassem o cordeiro Pascoal, o que aconteceo em quatorze dias da Lua, entrando o Equinoccio Vernal, que he a 21. de Março; & como isto fosse preceito da Ley Velha, que hoje na Ley da Graça, em que estamos, se não guarda, manda a Igreja, que para fugirmos de celebrar a Pascoa no mesmo dia que os Judeos, dilatemos a solemnidade desta festa para o Domingo seguinte depois de passados os 14. dias da Lua. E daqui vem, que a mais baixa Pascoa, que podemos ter, he em 22. dias de Março, & a mais alta em 25. de Abril; donde nasce, que não póde haver abalo em Pascoa, que não o houvesse em as mais festas mudaveis. Estas são os Domingos da Septuagesima, & Quinquagesima, dia de Pascoa, a Ascenção, a festa do Espirito Santo, Trindade, & Corpus Christi. Festa mudavel. *Festum mobile.* Sendo estas palavras Latinas, & usadas da Igreja, não sei porque razão alguns Criticos não as querem admittir; & antes querem dizer, *Conceptivum festum*, por quanto acharão em Festo Grammatico, *Conceptivæ feriæ festa dicebantur, quæ incertis*, ou (como

(como lem algũs) *certis*, ou (como querem outros) em duas palavras *in certis diebus fervabatur quotannis*. Mas em primeiro lugar feria precifo, que eftes taes allegaffem com Author mais abonado que Fefto, para provarem que efte adjectivo *Conceptivum* he Latino; & em fegundo lugar teriaõ obrigação de moftrar, que as feftas, a que os Gentios deraõ efte nome, tinhaõ algũa femelhança com as feftas, a que chamamos mudaveis. No principio do Martyrologio em Portuguez acharàs hũa taboada particular das feftas mudaveis.

Mudêz. Falta de lingua, ou do ufo della, para fallar. Privaçao de falla. Carencia de palavras. *Loquelæ privatio, onis. Fem.* O Padre Felicio no feu Onomaftico Romano lhe chama *Orationis vacuitas. Oratio* em Latim entre outros fignificados quer dizer, *Falla*, ou faculdade de fallar propria do homem; *Vacuitas* he privação, carencia, izenção, nefte fentido diz Cicero *Vacuitas ægritudinis, doloris, moleftiæ. Mutitio*, he Latino, mas não quer dizer *Mudez*; fignifica o fallar muito manfo, & entre dentes, como quem eftá rofnando. (Deviamos não deixar a mudez, nem o engatinhar da Infancia. Barreto, Pratica entre Heracl. & Democ. 52.) (O melhor modo de exagerar huma dor, he hũa mudez cobarde. Efcol. Chrift. pag. 225.)

Mudo. Aquelle que por algum impedimento no orgão da voz, não pòde fallar. Deriva-fe *Mudo* do verbo Latino *Mutire*, que val o mefmo que Fallar por entre dentes; & os mudos com a vontade que tem de fallar, ordinariamente dizem *Mu*, ou *Mus*. Charifius, *cap.* 11. *de Interject.* Atys, filho de Crefo, era mudo de nafcença; mas vendo que queriaõ matar a feu pay, deo hum grito dizendo, *Oh naõ o mateis. Aulo-Gell. lib.* 5. *cap.* 6. *Noct. Attic.* S. Remigio fez emmudecer a hum Philofopho Arriano, o qual fe lançou aos pès do Santo, & pedindo perdão cobrou a palavra. *Hincmarus, in vita S. Remigii.* Diz Servio, que a pintura he huma arte muda, a qual com as cores exprime, o que fe houvera de declarar com palavras. *Sanguis mutus* em Poetas Latinos, quer dizer, Sangue plebeio, & baixo, de que ninguem faz menção.

At tu (pudet) hoftia Regni
Hoftia, nate jaces, feu mutus, & egrege
fanguis.

Stat. Thebaid. lib. 12. verf. 284.
Chamão os Jurifconfultos, *Teftimonia muta*, aos marcos que limitão, & feparão as herdades. *Hyginus, in Gromatica. Vixit tempore Trajani Imperatoris.* Mudo. *Mutus, a, um. Cic.*

Dar falla a mudos. *Mutos, vocales facere. Valer. Maxim. lib.* 5. *cap.* 4.

Não fora melhor fer mudo, do que dizer coufas, q̃ ninguem entende? *Nonne fatius eft, mutum effe, quàm quod nemo intelligit, dicere? Cic.*

Com verdade fe pòde dizer, que o Magiftrado he huma ley, que falla, & que a ley he hum Magiftrado mudo. *Verè dici poteft Magiftratum, Legem effe loquentem, legem autem, mutum magiftratum. Cic.*

Fazer alguem mudo. *Elinguem reddere aliquem. Cic.*

Ficou mudo. *Obmutuit. Terent. Vid.* Emmudecer.

Mudos. Jogo pueril, em que fe não falla.

MUE

Muêla. *Vid.* Moela.

MUF

Mufti. *Vid.* Muphti.

MUG

Mugem. Peixe de efcama. Acha-fe no mar, & no rio. Tem o corpo comprido, o focinho groffo, & curto, & a cabeça grande, que he a razão porque lhe chamão alguns *Cepalus*, do Grego *Chephalos*, que em Latim he *Caput*. Na cabeça defte peixe fe acha hũa pedra, que por eftar cercada de bicos, fe chama *Echinus*, ou *Spondylus*. He muito aperitiva, & ferve de quebrar a pedra dos rins, ou da bexiga.

ziga. *Mugil, ilis. Masc. Plaut. Mugilis, is. Masc. Juvenal.*

Por leve o bodião, por fresco o pargo,
A mugem na tarrafa, por limpeza.
Insul. de Man. Thomas, livro 10. Oit. 124.

MUGÍDO. A voz do boy, vaca, touro, &c. *Mugitus, ûs. Masc. Virgil.*

Soido que arremeda ao mugido do boy. *Sonitus mugiens. Catull.*

MUGIGANGA. *Vid.* Bugiganga.

MUGINIFADA. *Vid.* Moxinifada.

MUGIR. Dar mugidos. He proprio dos boys. *Mugire, (io, ivi, ou ii, itum.) Cic. Proper. Tit. Liv.* Em Propercio se acha *Mugiverat. Mugitum*, ou *mugitus edere, (do, didi, ditum.) Ovid.* (Faça mugir Agrigento no seu touro. Falarides. Escola das verd. 210.)

Mugir. Ao gritar desentoado, chamarão os antigos Portuguezes Mugir, derivando o nome do mugido dos boys; daqui ficou o nome ao monte de *Mugir*, em Portugal, assim chamado antigamente, pelos grandes gritos, que davão os Mouros em huma batalha, que naquelle lugar lhes derão os Portuguezes. *Vid.* Mon. Lusit. tom. 2. liv. 7. cap. 11.

MUI

MUI, ou muy, ou muito. Adverbios quantitativos, que denotão abundancia, ou excesso. *Valdè. Magnoperè. Vehementer. Maximoperè. Admodùm. Etiam atque etiam. Benè, impensè, &c.* Cicero em varios lugares. Tambem se usa da proposição *Per* unida com os adverbios, verbos, ou adjectivos da materia em que se falla, como verás nos exemplos que se seguem.

Muito sutil, muito penetrante. *Peracer, acris, acre.* Cicero fallando no engenho. Plauto diz, *Acetum peracre*, Vinagre muito forte.

Muito azedo. *Peracerbus, a, um.* Cicero diz, *Peracerba uva.* Uva muito azeda.

Mui agudo. *Peracutus a, um.* Cicero fallando em hum instrumento de ferro.

Muito agudo, (fallando-se no engenho) *Peracutus, a, um. Cic.*

Muito moço. *Peradolescentulus, i. Masc. Cornel. Nepos.*

Mui amigavelmente. *Peramanter. Plin.*

Muito grande. *Peramplus, a, um. Cic.* Estatuas muito grandes, muito altas. *Simulacra perampla. Cic.*

Mui succintamente. Em mui poucas palavras. *Perangustè. Cic.*

Muito estreito. *Perangustus, a, um. Cic.*

Muito antigo. *Perantiquus, a, um. Cic. Pervetus, teris. omn. gen.* Cicero diz, *Pervetus epistola.*

Muito proprio, muito a proposito, muito conveniente, ou proporcionado para algũa cousa. *Perappositus, a, um. Cic.*

Mui arduo, mui difficultoso. *Perarduus, a, um. Cic.*

Mui agudo, mui engenhoso, mui sutil. *Perargutus, a, um. Cic. Peracutus, a, um. Cic.*

Muito seco. *Peraridus, a, um. Colum.*

Muito bem armado. *Perarmatus, a, um. Quint. Curt.*

Morte muito apressada. *Interitus perceler. Cic.*

Guerra muito dilatada. *Bellum perdiuturnum. Cic.*

Mui attento. *Perattentus, a, um. Cic.*

Mui felice. *Perbeatus, a, um. Cic.*

Mui benevolo. *Perbenevolus, a, um. Cic. Nobis est perbenevolus.* He muito nosso amigo. Quernos muito. *Cic.*

Mui brando. Mui meigo. *Perblandus, a, um. Cic.*

Muito bom. *Perbonus, a, um.* Cicero fallando na bondade, ou fertilidade dos campos. *Agri naturâ perboni.*

Muito breve. *Perbrevis, is. Masc. & Fem. e, is. Neut. Cic.* A Cidade de Cartago, que durou muito pouco tempo. *Perbrevis ævi Carthago. Tit. Liv.*

Mui brevemente. Em mui breves palavras. *Perbreviter. Cic.*

Mui acautelado. *Percautus, a, um. Cic.*

Mui celebrado. *Percelebratus, a, um. Cic.*

Mui conhecido. *Percognitus, a, um. Plin.*

Muito cortez. *Percomis, is. Masc. & Fem. me, is. Neut. Cic.*

Muito

Muito a proposito. *Percommodè. Cic.*

Mui escondido, muito occulto. *Perconditus, a, um. Cic.* Em alguns lugares de Cicero, De Oratore, se acha *Percon- ditum.* O mesmo Cicero diz, *Perreconditus, a, um.*

Atormentar muito. *Percruciare, (o, avi atum.) Plaut.*

Muito affeiçoado a alguem. *Percupidus alicujus. Cognovi Hortensium percupidum esse tui. Cic.*

Desejar muito alguma cousa. *Aliquid percupere, (io, ivi, itum.) Cic.*

Muito cuidadoso, muito primoroso. *Percuriosus, a, um.* Cicero diz, *Servus fidelis, & percuriosus.*

Muito espesso, muito denso. *Perdensus, a, um. Columel.*

Que tem mui boa graça. *Perdecorus, a, um. Plinio.*

Mui difficultoso. *Perdifficilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

Mui difficilmente. *Perdifficiliter. Cic.* Alguns dizem, *Perdifficulter.*

Muito digno. *Perdignus, a, um.* Cicero diz, *Perdignus tuâ amicitiâ.*

Mui diligente. *Perdiligens, entis. omn. gen. Cic.*

Muito rico. *Perdives, itis. omn. gen. Cic.*

Muito douto. *Perdoctus, a, um. Cic.*

Muito elegante. *Perelegans, tis. omn. gen. Cic.*

Muito pequeno. *Perexiguus, a, um. Cæsar. Perparvus,* ou *Perparvulus, a, um. Cic.*

Mui delgado. *Perexilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Columel. Pergracilis. Plin. Persubtilis. Lucret.*

Muito facil. *Perexpeditus, a, um. Cic.*

Muito galante. Muito faceto. *Perfacetus, a, um. Cic. Perlepidus, a, um. Plaut. Persalsus, a, um. Cic.*

Mui erudito. *Pereruditus, a, um. Cic.*

Mui facil. *Perfacilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

Muito amigo de alguem. *Perfamiliaris alicujus,* ou *alicui.* Cicero diz, *Perfamiliaris Antonii,* & *perfamiliaris Philisto.*

Cousa mui ridicula, mui fóra de proposito. *Perfatuus, a, um. Martial.*

Muito quente. *Perfervidus, a, um.* Estio muito quente. *Perfervida æstas. Columel.*

Muito bravo. *Perferus, a, um. Varro.*

Mui fiel. *Perfidelis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

Mui temeroso, mui temido. *Præformidatus, a, um. Sil. Ital.*

Muito frio. *Perfrigidus, a, um. Cic.* Inverno muito frio. *Hyems perfrigida. Cic.*

Folgar muito. Estar muito alegre. *Pergaudere, (eo, gavisus sum.) Cic.*

Muito grande. Excessivo. *Pergrandis, is. Masc. & Fem. de, is. Neut.* Cicero diz, *Pergrande vectigal.* Tributo muito grande.

Muito agradavel. Cousa de muito agrado. *Pergratus, a, um. Cic.*

Mui aggravado, mui offendido. *Pergraviter offensus, a, um. Cic.*

Reprehender muito asperamẽte. *Pergraviter reprehendere. Cic.*

Mui honorificamente. *Perhonorificè. Cic.*

Mui honorifico. *Perhonorificus, a, um. Cic.*

Muito horrivel. *Perhorridus, a, um. Tit. Liv.*

Muito hospitaleiro. Muito caritativo em agasalhar hospedes. *Perhospitalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* Cicero diz, *Perhospitalis, domus.* Casa muito hospitaleira.

Muito humano. Muito benigno. *Perhumanus, a, um. Cic.*

Muito idoneo, muito apto, & capaz para alguma cousa. *Peridoneus, a, um.* Cesar diz, *Locus peridoneus castris.* Lugar muito proprio para se assentar nelle o campo.

Muito illustre. *Perillustris, is. Masc. & Fem. re, is. Neut. Cic.*

Mui fraco. Mui debil. *Perimbecillus, a, um. Cic. Perinfirmus, a, um. Cic.*

Muito incerto. *Perincertus, a, um. Aulo-Gell.*

Mui descommodo. *Perincommodus, a, um. Tit. Liv.*

Mui sogeito. Mui primoroso em se confor-

conformar com a vontade alheya. Neste sentido chama Cicero a hum filho, q com grande complacencia fazia quanto seu pay mandava. *Perindulgens in patrem.*

Muito infame. *Perinfamis, is. Masc. & Fem. me, is, Neut. Sueton.*

Muito engenhoso. *Peringeniosus, a, um. Cic.*

Muito ingrato. *Peringratus, a, um. Senec. Phil.*

Muito injusto. *Periniquus, a, um. Cic.*

Mui fraco. *Perinvalidus, a, um. Quint. Curt.*

Muito irado. *Periratus, a, um. Cic.*

Mui aprazivel. *Perjucundus, a, um. Cic.*

Mui alegre. *Perlætus, a, um. Tit. Liv.*

Muito liberal. *Perliberalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic. Terent.*

Muito bem atado. *Perligatus, a, um. Plaut.*

Mui delido. Muito liquido. *Perliquidus, a, um. Cels.*

Muito remoto. *Perlonginquus, a, um. Plaut.*

Mui comprido. *Perlongus, a, um. Cic.*

Muito triste. Muito funebre, funesto, &c. *Perluctuosus, a, um. Cic.* O mesmo usa de *Pertristis* neste sentido.

Muito magro, macilento, &c. *Permacer, a, um. Cels. Plin.*

Muito bem lavado. *Perlutus, a, um. Columel.*

Muito mediano, ou muito mediocre. *Permediocris, is. Masc. & Fem. cre, is. Neut. Cic.*

Muito miudo. *Perminutus, a, um. Cic.*

Muito admiravel. Digno de muita admiração. *Permirus, a, um. Cic.*

Muito maduro, muito doce (fallandose em algum fruto.) *Permitis, is. Masc. & Fem. te, is. Neut. Columel.*

Muito modesto. *Permodestus, a, um. Cic.*

Muito molesto. *Permolestus, a, um. Cic.*

Muito limpo *Permundus, a, um. Varro.*

Muito necessario. *Pernecessarius, a, um. Cic.* Deste mesmo adjectivo usa Cicero por muito amigo.

Mui conhecido. *Pernotus, a, um.* Quinto Curcio diz, *Pernotus Regi*, Mui conhecido delRey.

Muito escuro. *Perobscurus, a, um.* Cicero diz, *Perobscura quæstio.* Questão muito escura, difficil, &c.

Mui odioso, mui aborrecivel. *Perodiosus, a, um. Cic.*

Mui fermoso. *Perpulcher, ra, chrum. Terent.*

Mui feo, torpe, vergonhoso. *Perturpis, is. Masc. & Fem pe, is. Neut. Cic.*

Mui cortesaõ. *Perurbanus, a, um.* Usa Cicero deste adjectivo fallando nas pessoas, & nas suas palavras.

Outras vezes esta mesma preposição, *Per*, fica separada dos adjectivos, & entre estes, & ella se poem algũa palavra, como quando diz Cicero, *lib. 1. Epist. 1. ad Attic. Per enim magni æstimo tibi firmitudinem animi nostri, & factum nostrum probari.* Muito estimo a approvação, que dais à firmeza do meu animo, & à acção, que fiz. E no 1. livro De Oratore, secção 214. diz o mesmo Cicero, *Per mihi mirum visum est, te hoc illi concedere.* Muito me admirei, ou estranhei muito, q̃ lhe concedesseis isso. Na Epist. 5. do 3. livro das Familiar. une o mesmo Cicero a preposição *Per* com hũ verbo collocado antes do adjectivo, *Per fore accommodatum tibi, si ad Sidam, maritimam partem provinciæ, navibus accessissem.* Que para vós fora muito bom, que com os meus navios me fosse chegando para Sida, q̃ he parte maritima da Provincia. E em hũa Epistola a Attico diz, *Per mihi, per, inquam, gratum feceris.* Isto he como se disseramos, Fareis, sim fareis hũa cousa muito do meu gosto, &c.

Discurso muito comprido, dilatado, &c. *Sermo bene longus. Cic.*

Carta muito comprida. *Litteræ bene longæ. Cic.*

Homem muito mao. *Homo impensè improbus. Plaut.*

Muito sciente em direito. *Juris bene peritus. Cic.*

Sendo Catullo muito moço. *Catullus admodum adolescens. Cic.*

Corria fama, q̃ vos succedera muito bem.

bem. *Rem te valdè bene gessisse rumor erat. Cic.*

Este verbo *Inhibere*, que me agradára muito, agora me parece muito mal. *Inhibere illud, quod mihi valdè arriserat, nunc vehementer displicet. Cic.*

Eu vos peço muito, que lhe deis a conhecer, que deve à minha recommendação o empenho, com que o tendes honrado, & ajudado. *Magnoque opere abs te peto, cures, ut is intelligat, meam commendationem maximo sibi apud te, & adjumento, & ornamento fuisse. Cic.*

Nada disto me abalou, quando era moço, muito menos me poderão estas cousas abalar agora que sou velho. *Me verò nihil istorum me juvenem movit unquam, ne dum senem. Cic.*

Fallei nisto mui succintamente. *Illud perquàm breviter perstrinxi. Cic.* Dirvoshei em mui breves palavras tudo, o que entendo neste particular. *De omni isto genere, quid sentiam, per breviter exponam. Cic.*

Fizemos muito bem de tratar destas materias logo no primeiro dia. *Percommodè factum est, quòd eis de rebus primo die disputatum est. Cic.*

O que estimo muito mais que tudo, he a palavra que meu filho me deo. *Illud mihi multò maximum est, quod pollicitus est natus. Cic.*

Teremos nòs algum pejo de alguns muito notaveis defeitos do corpo, sem que tomemos molestia algũa das deformidades do animo? *An corporis pravitates, si erunt perinsignes, habebunt aliquid offensionis; animi deformitas non habebit? Cic.*

Por hum modo mui ridiculo. *Perridiculè. Cic.*

He cousa laboriosa, & que pede hum homem muito diligente. *Res operosa est, & hominis perdiligentis. Cic.*

Amar muito a alguem. *Aliquem multùm amare. Plaut. Aliquem plurimùm diligere.*

He muito superior a todos. *Longè omnes, multumque superat. Cic.*

Muito se fallou em vòs. *Multus de te sermo habitus est. Brutus ad Cicer.* Muito se falla de vòs nestes lugares. *Tuum nomen multum est in his locis. Cic.*

Sol muito quente. *Sol nimius. Ovid.*

Mais que muito. *Nimiò plus. Cic.*

Facilmente se crê o q̃ se deseja muito. *Quod nimis miserè volunt, hoc facilè credunt. Seneca Tragic.*

Grande desgraça he, ser hum homem muito fermoso. *Nimia est miseria, pulchrum esse hominem nimis. Plaut.*

Muito. Adjectivo. *Multus, Permultus,* ou *Plurimus, a, um.*

Muitos imitão aos Principes, ou tem os Principes muitos que os imitão. *Permulti imitatores Principum existunt. Cic.* Podera-se dizer, *Multi*, ou *plurimi imitantur Principes* (sobentendendo-se o substantivo, *Homines.*)

Muitas cousas. *Multæ*, ou *plurimæ res*, ou no neutro, *Multa, Permulta, plurima.* (sobentendendo-se *Negotia*, a que alguns Antigos, & entre elles Plauto, tem dado a mesma significação, que a *Res.*) Muitas flores, *Multi flores.* Muitas pedras preciosas. *Multæ gemmæ.* Muitos astros. *Multa astra, &c.*

Cousas que custão muito trabalho. *Res multo labore quæsitæ.* Pede o estylo muito trabalho. *Stylus multi sudòris est, &c.* Para esta obra ha mister muitas mãos. *Hoc opus numerosas poscit manus: Plin. Jun.*

Muitas vezes se poem o neutro singular, *Multum*, ou *plurimum* com hum substantivo no genitivo. Deve o exordio ter muitas sentenças côm muita gravidade. *Exordium sententiarum, & gravitatis plurimum debet habere. Cic.* Muito tempo temos gastado nesta ultima disputa. *Multum temporis in istâ unâ disputatione consumpsimus. Cic.*

Muito, quando se acha com certos comparativos, se exprime com o adverbio *Multò*, *v. g.* Muito menor he o numero dos bons Oradores, que dos bons Poetas. *Multò pauciores Oratores, quàm poetæ boni. Cic.* Vendeo-o por muito menos. *Multò minoris vendidit. Cic.*

Huma luz muito mais aprazivel. *Multò gratissima lux Horat.*

Estavão vendo que os sequazes da opinião

opinião de Hortensio serião em muito mayor numero. *Prospiciebant in Hortensii sententiam, multis partibus plures ituros. Cic.*

Muito melhor he lembrarse do bem, que do mal, que nos tem feito. *Multo præstat, beneficii, quàm maleficii, memorem esse. Sallust.* Tambem poderàs dizer, *Multò melius, satius, potius est*, com infinitivo.

Muito vai de esperar a experimentar. *Longè aliud est sperare, ac experiri. Plurimum interest inter expectationem, & experientiam.*

Ter muito engenho, muita sciencia, muitos amigos, &c. *Ingenio, doctrinâ, amicis, &c. abundare. Cic.* Tambem se diz, *Plurimum ingenio, & amicis valere. Cic.*

Havia muito vinho, muita prata, & em muitos lugares muitas alfayes magnificas. *Maximus vini numerus fuit, permagnum optimi pondus argenti, multa, & lauta supellex, & magnifica multis locis. Cic.*

Discurso com palavras mui brandas. *Perblanda oratio. Tit. Liv.*

Para comigo muito poder tem a vossa authoridade. *Auctoritas tua plurimùm apud me valet. Tua auctoritas magna apud me, & in primis gravis. Tua auctoritas multum apud me ponderis habet. Magnam auctoritatem habes apud me. Magnâ apud me vales auctoritate. Cic.*

Sciencia muito dilatada, que comprehende, que abraça muitas cousas. *Magna, & multi[illegible]x disciplina. Cic.*

Não me dà muito cuidado a reposta, q me haveis de dar. *Quorsum recidat responsum tuum, non magnoperè laboro. Cic.*

Diz cousas muito mais claras. Falla muito mais claro. *Permultò clariora dicit. Cic.*

Cousa que dura muito tempo. *Perdiuturnus, a, um. Cic.*

Com muito, ou com muita, &c. muitas vezes se exprime em Latim com a preposição *Per*, unida com adverbios, v.g. com muita astucia, com muita subtileza, & sagacidade. *Perastutè. Plaut.* Com muita attenção. *Perattentè.* Com muita benignidade. *Perbenignè. Cic* Com muita diligencia, com muita exacção. *Perdiligenter. Cic.* Com muita sciencia, erudição, doutrina. *Perdoctè. Plaut.* Com muita elegancia. *Pereleganter. Cic.* Com muita galantaria, com muitas facecias, &c. *Perfacetè. Cic.* Com muita facilidade. *Perfacilè. Cic.* Com muito valor. *Perfortiter. Ter.* Com muita alegria, com modo mui agradavel, aprazivel, &c. *Perjucundè. Cic.* Com muita vontade. *Perlibenter. Cic.* Com muita liberalidade. *Perliberaliter. Cic.* Com muita molestia. *Permolestè. Cic.* Com muita arte, habilidade, &c. *Perscienter. Cic.* Com muita prudencia. *Persapienter. Cic.*

Muitos homens, muitas pessoas, muita gente, ou muitos (sem mais nada.) *Multi, orum. Masc. Plur. Plures*, ou *complures, Masc. & Fem. Plurimi, orum. Plur. Cic. Numero plurimi*, ou *quàmplurimi* (sobentendendo se, ou exprimindo se *Homines.*) *Magna hominum multitudo*, ou *Magnus hominum numerus. Cic.*

Muito (em quantidade.) Tinha eu mandado muito trigo em tempo de hũa grande carestia. *Frumenti in summa caritate maximum numerum miseram. Cic.* Algumas vezes se pòde dizer, *Multijugis is. Masc. & Fem. ge, gis. Neut.* Cicero diz, *Multijuges litteras accepi.* Recebi muitas cartas.

Muitas vezes. *Sæpe*, ou *sæpenumerò*, ou *frequenter. Cic.*

Por muitos modos se faz pão com milho. *Panis multifariè è milio fit. Plin.*

As coroas militares saõ de muitas maneiras. *Militares coronæ multifariæ sunt. Aulo Gel.*

Muito. Algumas vezes val tanto como com demasia, com excesso, mais do que convem, &c. *Nimis, nimium, nimiòperè, &c. Vid.* Demasia, Demasiado, & Demasiadamente. O muito ocio. *Nimium otium. Cic.* Homem muito absoluto, que manda com muito imperio. Homem muito imperioso. *Imperii nimius. Masc. Tit. Liv. Plebis concursus* (diz este Author) *ingens fuit; sed ea nequaquam tam læta. Quintium vidit, & imperii nimium, & virum in ipso imperio vehementiorem*

tiorem rata. Não vos fico muito obrigado do modo com que obrastes. *Non multum tibi debeo, quod ita te gesseris, ou sic te gessisti, ut de me non optimè promeritum te putem.* Não sou muito de parecer, q eu me meta neste negocio. *Non admodum inclinat animus, ut eo negotio me implicem.* Nem pouco nem muito. *Nec nimiùm, nec parum. Cic.* Para q a vinha não se estenda muito. *Ne vitis in omnes partes nimia fundatur. Cic.* Fallava muito. *Sermonis nimius erat. Cic.* Homem que bebe muito. *Nimius mero. Horat.* Que encarecia muito os serviços que tinha feito. *Nimius commemorandis, quæ meruisset. Tacit.* Fullana he mui viuva; *id est,* observa com muito rigor as leys da viuvez. *Mulier illa in colendâ viduitate est nimia.* He imitação de Cicero que diz, *In honoribus decernendis est nimius.*

Mui, ou muito, quando se une com adverbios, ou verbos. Mui diversamente. Muito differentemente. *Multò aliter. Terent. Multò secus. Cic.* Estimar muito mais. *Multò anteponere. Cic.* Muito mais cedo. *Multò citiùs. Lucret.* Chora muito. *Fundit multum lacrymas. Virgil.* Muito se applica a isto. *Multus est in illa re. Cic.* Viver muito. *Vivere multum. Cic.* Tratar muito, ou ter muito trato com alguem. *Multum uti aliquo.* Cação muito. Muitas vezes vão à caça. Muito se exercitão na caça. *Multi sunt in venationibus. Cæsar.* Alegrar hum banquete com muito beber. *Baccho multo hilarare convivia. Virgil.* Chora muito toda a noite. *Lacrymis non sine multis noctes agit. Horat.*

Não temos muito que fallar. *Non est, quòd multa loquamur. Horat.*

Muito (quando se falla no tempo.) Muito tempo antes. *Multò antè. Cic.* Muito de dia. *Ad multum diem. Cic.* Era já muito de dia, quando me entregou as cartas. *Litteras multò mane mihi dedit. Cic.* Muito de noite. *Multâ jam noctè. Cic. Virgil.*

Muito, quando precede negação. Não estar muito bom de saude. *Minus bellè habere. Dolabella ad Cic.* Não ha muito Orador. *Magna Oratorum est paucitas. Cic.* Não se tomão muitos destes peixes. *Rarò capitur hic piscis. Cic.* Não vai muito de huma cousa a outra. *Hæc duo inter se non multum differunt. Cic.* O que me escreveis de meu irmão, não he muito certo. *Parum firma sunt, quæ de fratre meo scribis. Cic.* O que não he muito rico. *Parum locuples. Horat.*

Por muito que me rogueis. *Frustra me rogas.* Por muito que façais, não se póde isto fazer senão assim. *Nihil agis, fieri aliter non potest. Terent.* Por muito que nos lisonjeemos, ou que nos queiramos a nós mesmos. *Quàm volumus licet ipsi nos amemus, &c. Cic.*

Finalmente, muito se exprime em Latim com adjectivos compostos dos adverbios *Multò*, ou *Multùm*, *v.g.* Cousa de muitas cores. *Multicolor, oris. om. gen. Plin.* Cousa que tem muitos buracos. *Multiforis, ore, is. Plin. Multiforus, a, um. Senec. Tragic. Ovid.* Varro diz, *Multicavatus, a, um.* fallando em colmeas. Herva que dá muitos talos. *Herba multicaulis, is, le, is. Neut. Plin.* Cousa fendida por muitas partes, ou que tem muitas feridas, rachas, &c. *Multifidus, a, um. Plin.* Que produz muitas cousas. *Multifer, a, um. Plin.* Que he de muitas especies, fórmas, figuras, &c. *Multiformis, me, is. Neut.* Cicero diz, *Partus multiformes*, Produçoens de muitas especies. Por muitas maneiras. *Multiformiter. Aulo-Gell.* Que he de muitos generos, castas, &c. *Multigenus, a, um. Plin.* Lucrecio diz, *Multigenæ figuræ.* Figuras de muitas castas. Tambem se póde dizer, *Multigeneris, is. Masc. & Fem. re, is. Neut.* Plauto diz, *Multigeneribus opus est tibi militibus.* Necessitas de muitas castas de soldados. Muitos cavallos atados hũs com outros. *Equi multijugi. Tit. Liv.* O adjectivo singular he, *Multijugus, a, um.* Por muitos modos. *Multipliciter. Quintil.* Lucrecio diz, *Multimodis*, por *multis modis. Multimodis vocem flectere.* Dobrar por muitos modos a voz. Cousa que he de muitos modos. *Multimodus, a, um. Tit. Liv.* Pessoa que falla muito. *Multiloquus, a, um. Plaut.* Cousa de grande proveito, lucro, ganancia.

Mul-

Multinummus, a, um. Varro. Dividido em muitas partes. *Multipartitus, a, um. Plin.* Que tem muitos pès. *Multipes, edis. omn. gen.* Que póde muito. *Multipotens, entis. omn. gen. Plaut.* Que canta muito. *Multisonus, a, um.* Dà Marcial este epitheto a hũa ave que canta muito. Stacio diz, *Catenæ multisonæ.* Cadeas q̃ fazem muito ruido. Que anda muito, que faz muitas idas, & venidas. *Multivagus, a, um. Plin.* Que tem muitos angulos. *Multangulus, a, um. Lucret.*

Muito com negação. Não muito. *Parum. Cic. Non multum, haud multum.* Não muito rico. *Parum locuples. Cic. Horat.* Não estou muito bom. *Minùs bellè me habeo.* Não ha muitos bons Oradores. *Magna est summorum oratorum paucitas. Cic.* Não durou muito a guerra. *Non diu pax mansit. Tit. Liv.* Não frequenta muito o Senado. *Minùs in Senatum venit. Cic.* em lugar de *rarò*, ou *rariùs.*

Adagios Portuguezes do muito. Do pouco, pouco, & do muito, muito. De muitos poucos se faz hum muito. Nem muito ao mar, nem muito à terra. Vai muito de huma cousa a outra. Muito vai de Pedro a Pedro. Muitos Pedicannes ha na terra. Muitas mãos, & poucos cabellos, azinha os depenão. Muito pede o Sandeu, mas mais o he quem lhe dá o seu. Muitos alhos em hum gral, mal se pisaõ. Muitas maçarocas fazem a tea, q̃ não huma chea. O muito se gasta, & o pouco abasta. Pouco, & em paz, muito se me faz. Do pouco, pouco, & do muito nada. Muito fallar, pouco saber. Muito prometter, he final de pouco dar. Muito póde o gallo no seu poleiro. Muita palha, & pouco grão. Muito pão tem Castella, mas quem o não tem, lazera. Muito trigo tem meu pay em hum cantaro. Muito pão, & mà colheita. O pão puxa, que não ha herva muita. Quem muitas estacas mete, alguma lhe prende. Muitos amigos em gèral, & hum em especial. Muitos saõ os amigos, poucos os escolhidos. Muito folga o lobo com o couce da ovelha. Muito sabe o rato, mas mais sabe o gato. Muito sabe a raposa, mas mais sabe quem a toma. Muitas vezes à cadea, he final de força. Muitos concertadores desconcertão a noiva. Muito fallar, muito errar. Muitos fallão, & exhortão, poucos obrão. Muitos dizem mal da guerra, & não deixão de ir a ella. Muito vai de alhos a bugalhos. Muito vai em dar couce em ventre de dona. Muitos dizem mal da guerra, mas mais vão a ella. Quem muito pede, & muito bebe, a si dana, & a outro fede. Quem muito falla, & pouco entende, por ruim se vende. Muitos caens entrão no moinho, mal pelo que achão dentro. Muito prometter he especie de negar. Muitos vão ao mercado, cada hum com seu fado. Quem muito dorme, pouco aprende. O muito, he muito. Muito val, & pouco custa, a mao fallar boa reposta. Fazeis muito, por valer pouco. He necessario poder muito, para honrar pouco, & basta poder pouco, para affrontar muito. Dous muitos, & dous poucos, fazem huma pessoa cedo rica. Muita cobiça, & muita diligencia, pouca vergonha, & pouca consciencia.

MUL

Mula. A femea do mû. Não gera, porque he gèrada de animaes de differente especie. Dizem q̃ tem o olfacto muito fino, & que com aves aquaticas tem grande sympathia. Na anatomia de hũa mula tem achado Stenon partes tão proprias para a geração, que he de opinião que tambem mulas podem gerar. *Vid.* Mû. *Mula, æ. Fem. Cic.* No dativo, & ablativo plural *Mulis*, he mais corrente, que *Mulabus*, que em alguns Authores se acha.

Mula de albarda. *Mula clitellaria, æ. Fem. Vid.* Albarda.

Mula de sella. *Vid.* Sella.

Mulas de coche, ou de liteira. *Carrucariæ mulæ. Ulpian.*

Adagios Portuguezes da mula. Mula mofina, ou má, ou fina. Mulo, ou mula, asno, ou burra, Rocim nunca. A mula velha, cabeçadas novas. A mula com afago, cavallo com castigo. A mula com matadura, nem cevada, nem ferradura.

Caminho largo, ou mula, ou mulato. Conta feira, mula morta, cavalleiro em pè. Não compres mula manca, cuidando que ha de farar: nem cases com mulher má, cuidando que se ha de emendar. O filho bastardo, & mula, cada dia faz huma. Que fizo de Alveitar? mula morta: manda sangrar. A mula, & a mulher, com affagos fazem os mandados. Mula que faz him, & mulher que falla Latim, raramente ha bom fim.

Mula. Bubão, ou tumor maligno, originado de contagio gallico, quando tem o figado força sufficiente para resistir ao humor virulento, & mandallo para os seus emunctorios nas glandulas das verilhas. *Tumo inguinis ex lue venerea.* Chama o vulgo a este tumor, *Mula*, porque de ordinario se amúa, & he rebelde, & resistente à maturação.

Muladàr. *Vid.* Monturo. (E Job tão bom no muladar. Vieira tom. pag. 198.

Em Castella chamão *Muradal*, ao lugar fóra dos muros de huma povoação, aonde se deita o esterco, & mais immundicias, & porque he fóra dos muros, se chamou *Muradal*, & dalli *Muladar*, trocando as letras.

Mulâta, & Mulato. Filha, & filho de branca, & negra, ou de negro, & de mulher branca. Este nome Mulato vem de Mù, ou mulo, animal gèradò de dous outros de differente especie. *Nata, vel natus ex patre albo, & matre nigra*, ou *ex matre alba, & patre nigro.* Tambem poderamos chamar ao mulato *Ibrida, æ. Masc.* à imitação de Plinio, que dà este nome a hum animal, gèrado de duas differentes especies. *Vid.* o que tenho dito sobre *Ibrida* na palavra Mestiço. Não me parece fóra de proposito trazer aqui a erudição, com que Manoel de Faria, & Souza cómenta estas palavras de Camões da Oitava 100. do Canto 10. *Todas da gente vaga, & baça*, donde diz, *Quiere dezir, que la gente dessas partes es de color ni blanca, ni negra, que en Portugal llamamos pardo, o amulatado, porque se llaman mulatos los hijos de negro, y blanco; a los quales de essa mescla de padres queda esse color dudoso, o neutral entre los dos; malissimo sin duda, porque basta alli sea malo, el ser neutral; cosa aborrecible. Hallo escrito, que Ana suegra de Esaù fue la inventora desta suerte de animal, haziendo juntar el asno con la yegua, que son los padres del mulo, que lo es de la voz mulato, respetando a la calidad de la junta de objetos contrarios.*

Mulâto. Homem. *Vid.* Mulata.

Mulato. Besta. O macho asneiro, filho de cavallo, & burra. *Burdo, onis. Masc.* Desta palavra usa Ulpiano *de leg. 3. item legato 49. in principio. Mulus, ex equo natus & asina.*

Da má gente aventureira
Que às escuras tem seu trato,
Que possa livre quem queirà,
Caminando ir de noite à feira,
Ou dormindo no mulato.

Franc. de Sà Satira 3. Estanc. 60.

Mulêta. Pao com outro mais pequeno atravessado por alto, com que os estropeados, & paraliticos sustentão por baixo dos braços o corpo, & delle usaõ como de mula, ou cavalgadura para andar. *Scipio subalaris*, ou *subalare corporis fulcimentum, i. Neut.* O adjectivo *Subalaris* he de Cornelio Nepos em outra significação pouco differente desta.

Andar em muletas. *Subalari Scipione, corpus fulcire. Subalaribus corporis fulcimentis, vestigia firmare.* (Tenho raiva, sabendo que a lingua Portugueza não he manca, nem aleijada, ver que a fação andar em muletas latinas, os que a havião de tratar melhor. Lobo, Corte na Aldea, 184.) Aqui poderàs dizer, *Linguam Lusitanam Latinis dictionibus, quasi claudicantem, fulcire.* Vai o prègador com o sermão em muletas. *Sacer orator vacillante memoriâ concionatur. Vacillare memoriâ* he de Cicero. (Varreo-lhe toda a prègação da memoria, & vão com a pratica em muletas, atè tomarem assento com muito trabalho seu, & de quem os escuta. Lobo, Corte na Aldea, 177.)

Muleta. Embarcação, de que se usa no rio de Lisboa, tanto para pescar, como para a conducção de algũ genero. Tem nos bordos duas pàs, que lhe servem de leme.

Leme. *Cymba vectoria, vel piscatoria, quam duo remi, pro clavo, regunt, vulgo Muleta.*

Muleta, ou Moleta. (Termo de Armeria.) Vem do Francez Molette, que he na extremidade da espora pela parte de detraz hũa como estrella voluvel, com cinco, ou seis pontas pequenas, que servem de picar o cavallo. Usa-se de muletas no Escudo das armas, & se differençaõ das estrellas, em que de ordinario tem o meyo aberto. *Perforatus, diradiatusque orbiculus in gentilitio scuto effictus.* (Muleta he do mesmo feitio de estrella com o meyo aberto, ou do campo, ou da cor, que se apontar. Nobiliarch. Portug. pag. 225.)

Mulher, ou Molher. O P. Antonio Vieira em varios lugares diz, Mulher, particularmente tom. 1. pag. 275. col. 2. *Vid.* Molher.

Mulidiar. (Termo da China.) Val o mesmo que Regedor, ou Corregedor. (E quatro Mulidiares, &c. Fr. Jacinto de Deos, Vergel de Plantas, pag. 17.)

Mulo. *Vid.* Mû.

Orelha de mulo. *Vid.* Orelha.

Multa. He palavra Latina, que propriamente quer dizer, *Pena pecuniaria*, & esta palavra Latina *Multa*, segundo a mais provavel opinião, vem do adjectivo Latino *Multus, a, um*, porque antigamente chamavão *Multa*, o que no leilão, ou almoeda o segundo lançador acrescentava ao primeiro lanço, & com razão o mayor lanço se chamava *Multa*, & *Multare*, era o mesmo que lãçar mais. *Multare, est polliceri in auctionibus* (diz Martinio no seu Lexicon Etymologico) porque o que se vende em leilão, não he para quem lança pouco, mas para quem lança mais, ou lança muito. E assim como o mayor lanço he huma especie de castigo da cobiça do lançador, que se priva do seu dinheiro, para excluir aos seus competidores, assim foi chamada *Multa*, a pena pecuniaria, & outras penas, que se poem aos que tem commettido faltas no seu officio. Outras derivaçoẽs de *Multa* se achão nos Authores Etymologicos. Não he para desprezar a origem pastoril, que alguẽs daõ a *Multa* da palavra Latina *Mulctra*, que quer dizer, A acção de ordenhar, porque dizem que os Antigos se occupavão só na cultura da terra, & creação do gado: no dia q faziaõ seus ajuntamentos, & conselhos, se se fazia queixa de alguem, & se se provava a culpa de que era accusado, se lhe dava por pena, & castigo, que do seu gado ordenhasse certa quantidade de leite, que se bebia no dito ajuntamento, ou conselho. Este termo *Multa* he mui usado nas Universidades, como se póde ver nos Estatutos da Universidade de Coimbra, em que no titulo 21. do livro 3. se trata do conselho das Multas, que o Reytor tem obrigação de mandar ajuntar, &c. *Multa, æ. Fem. Cic.*

Fazer a alguem huma multa. *Irrogare multam alicui. Cic. Vid. Multar.*

Multado. *Multatus, a, um. Cic. Vid.* Multa. (Os Authores, &c. sejão multados em certa quantia de dinheiro. Mon. Lusit. tom. 4. 107.)

Multar. *Vid.* Multa. *Aliquem multare, (o, avi, atum.) Cic.*

Multar a alguem na bolsa. *Aliquem pecuniá multare. Quint. Curt.* (Sentião que os multavão na bolsa. O P. Anton. Vieira, tom. 7. 294.)

Multartehão, ou serás multado em quinhentas moedas de ouro. *Multabere quingentis aureis. Plaut.* (Não fazendo os pequenos officio, em que os não multem. O P. Ant. Vieira, tom. 2. 328.)

Multidaõ. Grande numero. *Multitudo, inis. Fem. Magnus numerus, i. Masc. Cic.*

Multiforme. (Termo da Musica.) Canto multiforme chamão os Musicos todo aquelle em que hũa, ou mais vozes saõ differentes em grave, & agudo, & daselhe este nome para o differençar do canto chão, que he canto uniforme, porque nelle duas, ou mais vozes vão sempre unidas, sem entre ellas haver grave, & agudo. Como este canto he a respeito das consonancias, & dissonancias, que ha em o contraponto, & compostura, os Musicos Latinos o definem assim: *Numerus ex diversitate consonantiarum*

tiarum constitutus. Já que *Multiformis* he palavra Latina, posteque em outro sentido, não fizera escrupulo chamarlhe, *Cantus multiformis.* (Este canto multiforme tem seu principio em *unisonus.* Nunes, Tratado das Explanaç. pag. 100.)

MULTIPLEX. (Termo da Musica.) Genero Multiplex he o primeiro dos cinco generos da proporção desigual. Chama-se assim, porque o numero mayor de qualquer de suas especies contem o menor duas, ou mais vezes sem sobejar nada. Aos dous ultimos generos desta mesma propoição chamão os Musicos, *Multiplex superparticularis*, & *Multiplex superpartiens.* *Vid.* as definiçoens destes generos de proporção armonica no Trat. das explan. do P. Man. Nunes, pag. 103. & 104.

MULTIPLICAÇAÕ. Acrescentamento em numero. *Multiplicatio, onis. Fem. Columel.* Diz este Author, *Multiplicatione frugum reditus augeatur.*

Multiplicação. (Termo Aritmetico.) He a terceira regra da Aritmetica, que ensina a multiplicar hum grande numero, por outro numero pequeno, ou por si mesmo. *Vid.* Multiplicar. *Multiplicatio, onis. Fem.* Columella, Plinio, & Frontino usaõ desta palavra neste sentido.

MULTIPLICADO. Participio passivo de multiplicar. *Multiplicatus, a, um. Cic.*

MULTIPLICADÔR. (Termo Aritmetico.) He o numero mais pequeno, pelo qual se multiplica outro mayor, & que se poem debaixo de outro, quando se faz a multiplicação. *Numerus, quo fit multiplicatio.*

MULTIPLICAR. Acrescentar em numero. *Multiplicare, (o, avi, atum.) Cic.*

Multiplicar. Propagar. *Multiplicari. Ovid. Vid.* Propagar. Os coelhos multiplicão muito. *Cuniculi propagant genus, ou stirpem.*

Multiplicar as palavras, como quando o eco repete muitas vezes a mesma palavra, ou syllaba. *Multiplicare, (o, avi, atum.)* com accusativo. No cap. 15. do livro 36. fallando Plinio Histor. no eco de Cyzico, diz, *In eadem urbe juxta portam, quæ Thracia vocatur, turres septem, acceptas voces numerosiori repercussu multiplicant.*

Multiplicar, em Aritmetica he tirar hũa soma, que contenhá outras tantas vezes, quãtas saõ as unidades, do numero a q̃ chamão Multiplicador: 3. v. g. multiplicados por 4. fazem 12. & multiplicados por si, fazem 9. Além dos modos ordinarios de multiplicar, pondo o mayor contro em cima, & o mais pequeno em baixo, ha outros a que chamão multiplicar em cruz, assentando as unidades, & tendo as dezenas na cabeça, & pondo a letra de cima em cruz com a de baixo, (este modo de multiplicar quer grande memoria.) Outro modo de multiplicar he chamado Gelosia, ou per graticula; faz-se hum quadrado com tantas casas, quantas letras se querem multiplicar, & sobre cada hũa parte se poem figuras, hũas em cima, outras ao lado escontra a mão direita, & depois das casas feitas se dão os riscos pelas esquinas, &c. Tambem se multiplicão quebrados por muitos modos, a saber, inteiro, & roto, & por inteiro, & roto, & roto, & inteiro, & por inteiro, & roto por roto. Nos livros que ensinão a Aritmetica, acharás a explicação destes, & outros modos de multiplicar. Em quanto pois á multiplicação de hum numero por si mesmo, he de saber, que esta produz o quadrado, do qual he raiz: v. g. 10. vezes 10. fazem 100. que he numero quadrado, do qual o 10. he raiz. Multiplicar huns numeros por outros. *Numeros inter se multiplicare. Columel.* Multiplicar hũ numero por si mesmo. *Multiplicare numerum in se. Columel.* Ha mister multiplicar esta soma por seis. *Hæc summa sexies ducenda est. Columel.*

MULTIPLICAVEL. Cousa que se póde multiplicar. *Quod multiplicari potest.* O adjectivo *Multiplicabilis*, que se acha em Cicero, fallando em huma serpente, não quer dizer multiplicavel, mas muito enroscado. (Debaixo de qualquer parte sempre multiplicavel em todo. Vieira tom. 6. pag. 119.)

MULTIPLICE. O cõtrario de singular.

Multiplex, icis, omn. gen. Cic. (Sendo singular na unidade da essencia, he multiplice nos effeitos da Graça. Varella, Num. Vocal, pag. 413.) (Essa qualidade, ainda que multiplice, porque comprehende varios actos. Alma instr. tom. 2. 89)

Multiplicidade. De ordinario não usamos desta palavra, senão quando em materias moraes fallamos do muito, que he, ou parece superfluo. A multiplicidade das leys. *Multæ leges.* A multiplicidade dos negocios, *Multa,* ou *multiplicia negotia.* Não sei que *Multiplicitas* seja palavra Latina. (Diminuir a multiplicidade dos actos communs, que occupão o tempo. Vida de S. João da Cruz, pag. 69.)

MUM

Mumbos. Nas terras do Monomotapa, defronte de Tete, ha hũa casta de Cafres, que se chamão, *Mumbos*, os quaes não sòmente comem toda a casta de gente que matão em guerra, mas tambem comem seus cativos, quando saõ já velhos, & não prestão para trabalhar; & não se contentão com comerem o que hão mister para seu sustento, mas o que lhes sobeja vendem no açougue, como se fora carne de vaca, ou carneiro, sem haver quem lho estranhe. Em hũa occasiao que os Portuguezes chegàrão a este lugar, entràrão na casa de hum destes Cafres Mumbos, seu amigo, chamado *Quizura*, o qual tinha todo o chão do pateo, calçado de cabeças de homens, que tinha morto, & se prezava muito desta calçada de caveiras, & não sem razão; porque andando pelo seu pateo, a cada passo pisava a morte. *Vid.* Ethiopia Oriental, 1. part. 65. col. 3.

MUN

Munda, & Mundar. *Vid.* Monda, & Mondar, &c.

Mundano. Cousa do mundo. *Mundanus, a, um. Cic.*

Musica mundana. *Vid.* Musica. (A musica humana, & mundana não saõ para nòs armonicas. Nunes, trat. das Explanaç. pag. 25.) (O movimento do primeiro movel, a que chamão mundano, pelo ser, & fermosura que dà, como causa segunda a todo o mundo. Notic. Astrol. pag. 82.)

Mundano. Dado às delicias, & passatempos do mundo. Pegado às cousas do mundo. *Rerum fluxarum blandimentis tamquam laqueis quibusdam captus,* ou *implicitus. Qui humanæ vitæ deliciis, & commodis ducitur. Qui res fugaces, & caducas magno studio prosequitur. Profanus, a, um.* (Os mundanos se alegrão com qualquer cousa vãa de prosperidade. Meditaç. de Bernard tom. 1. 172.) (Replica o mundano, que aindaque o passado se tornasse em nada. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 217.)

Mundano. (Titulo proprio da nação Portugueza pelos descobrimentos, & prégação do Euangelho em todas as partes do mundo. (Os Portuguezes primeiro se chamàrão Tubales (de Tubal) que quer dizer, Mundanos, & depois chamàrão-se Lusitanos; Lusitanos para que trouxessem no nome a luz; mundanos para q̃ trouxessem no nome o mundo, porq̃ Deos os havia de escolher para luz do mundo. Vieira, tom. 2. pag. 131.)

Mundar. *Vid.* Mondar.

Mundicia. Limpeza. *Vid.* no seu lugar. (He muito celebre a mundicia do Elephante. Alma instr. tom. 2. 180.)

Mundificar. (Termo de Medico, & de Cirurgião.) Diz se dos remedios, & unguentos abstergentes, que alimpão as partes, chagas, & feridas de humores viciosos. *Purgare, tergere,* ou *detergere.* (Este oleo preserva de podridão, & digere, & mundifica. Recopil. de Cirurg. pag. 188.) (Mundificando a malicia das chagas. Madeira, 2. parte, 123.)

Mundificativo. (Termo de Medicina, & Cirurgia.) Diz-se de qualquer medicamento, unguento, oleo, herva, &c, que tem virtude de alimpar as partes do corpo de humores peccantes, & as chagas, & feridas do virus, fordes, & sanies, (que assim chamão o sangue corrupto, & materia que sahe dellas.) *Purgandi, tergendi,* ou *detergendi vim habens,*

bens, tis. omn. gen. (Que tenha virtude absterfiva, & mendificativa. Recopil. de Cirurg. pag. 167.)

Mundo. O universo, ou tudo o que consta do Ceo, & terra, com creaturas espirituaes, & corporaes, racionaes, & irracionaes, astros, elementos, mixtos, &c. Chama-se mundo do Latim *Mundus*, que quer dizer, Limpo, à imitação dos Gregos, que lhe chamàrão *Cosmos*, que quer dizer, Ornato; porque o mundo he obra de Deos perfeita, bella, limpa, bem acabada, antigo, & sempre novo objecto da admiração. Dividirão antigos Philosophos o mundo em dous, Mundo agente, & Mundo paciente. Mũdo agente chamàrão a toda a região celeste, & etherea, desde o Firmamento atè o globo da Lua *inclusivè*, porque com seus movimentos, luzes, influencias, & poderosas impressoens poem na outra parte inferior necessidade de variação, & mudança com alterações, & producções, com corrupções, & gèrações continuas. Mundo paciente chamavão tudo o que ha desde o centro da terra até o globo da Lua, porque toda esta parte sublunar recebe as impressoẽs dos orbes superiores, & conforme a efficacia, & variedade dellas, produz em si os effeitos. *Mundus, i. Masc.* ou *Rerum universitas, atis. Fem. Mundus universus, i. Masc. Cic.*

Se se tirar do mundo a amizade, nenhũa casa, nem Cidade poderà subsistir. *Si exemeris ex naturâ rerum benevolentiæ conjunctionem, nec domus ulla, nec urbs stare poterit. Cic.*

O mundo. Este globo da terra, habitado dos homens, & successivamente povoado nesta fórma. Depois do diluvio, vendo o Patriarca Noè as familias de seus tres filhos com numerosa descendẽcia, repartio com elles os senhorios do mundo. Ficou Japhet senhor da Europa, teve Sem a Asia, & ficou para Cham a Syria, o Egypto, & a Africa. Os filhos de Japhet forão Gomer, Magog, Madai, Javan, Tubal, Mosoch, & Thiras, que se dividirão pelas terras do Septentrião, & do Occidente, & depois do assento, que tiverão na Asia menor, forão povoando o Norte da Europa. Foi Gomer pay dos Galatas, de Magog nascèrão os Gregos, Scythas, & Godos. De Madai sahirão os Medos, de Javan os Jonios, & de Tubal os Tiberinios, q̃ depois forão chamados Iberios, dos quaes procedèrão os Portuguezes, & mais Hespanhoes. De Mosoch descendèrão os Mesios, os Moscovitas, & de Thiras, os Thraces. Teve Sem cinco filhos, a saber, Arphaxad, Elam, Assur, Lud, & Aram. Foi Arphaxad bisavó de Heber, do qual tomàrão seu nome os Hebreos. Deo Elam seu nome aos Elymios, deo Assur o seu aos Assyrios, Lud aos Lydios, & Aram aos Armenios. Foi Cham pay de Chus, de Mesraim, de Phut, de Canaan. De Chus se originàrão os Ethiopes, & Arabes; de Mesraim os Egypcios, de Phut os Lybios, & os Mouros, & de Chanaan os Chananeos. Os filhos de Gomer forão Ascenes, ou Aschenes, Riphart, & Togorma. De Ascenes, ou Aschenas, Riphart, & Togorma. De Ascenes se propagàrão os Ascanios, & os Sarmatas; de Riphat nascèrão os Ripheos, ou Paphlagonios, & de Togorma os Tygraneos, & os Phrygios. Os filhos de Javão forão Elisa, Tharsis, Cethim, & Dodanim. Foi Elisa cabeça dos Eolios, & dos moradores de Peloponeso; foi Tharsis o progenitor dos Tharsenses, & Cilicios, Cethim foi o dos da Ilha de Chypre, & Dodanim o dos da Ilha de Rhodes. Finalmente os filhos de Chus forão Saba, Havila, Sabatha, & Nemrod. De Saba descendèrão os Sabeos, de Havila os povos de Guinè, de Sabatha os da Arabia Feliz da banda do Nascente, & do Sul, & foi Nemrod o primeiro Rey de Babylonia. Sobre a duração do mundo, antes, & depois do nascimento de Christo, saõ varias as opiniões dos Authores. Os mais antigos contão alguns cinco mil & quinhentos annos da creação do mundo atè a vinda do Messias. S. Justino Martyr, Theophilo, Tertulliano, Clemente Alexandrino, S. Cypriano, & outros Padres dos primeiros trezentos annos da Era Christaã forão deste parecer. Eusebio,

sebio, Bispo de Cesarea na Palestina, no Reynado de Constantino Magno, cerceou esta duração, & tirou della trezentos annos, contando sòmente cinco mil & duzentos annos da creação do mundo atè o Messias, como se vè nas suas Chronicas, traduzidas em Latim por S. Jeronymo, com o qual computo a Igreja Romana se conformou com pouca mudança, determinando no seu Martyrologio o nascimento de Christo, no anno da creação do mundo, cinco mil & cento & nove; & ainda que a Igreja Grega, ou Oriental tenha sempre contado cinco mil & quinhentos annos atè o nascimento de Christo, sempre consta, que este Divino Redemptor nasceo na sexta idade, *id est*, no sexto millenario do mundo. Para confundir os Judeos basta a observação desta Chronica. Tinhão os antigos Judeos duas cousas por certas, & que de pays a filhos passàrão pro tradição; a primeira, que o tempo da ley duraria dous mil annos, como se vè no seu Talmud; a segunda, que o Messias não viria senão no sexto millenario, depois da creação do mundo. Como os Christãos virão este tempo acabado, apertavão muito com os Judeos, que reconhecessem a Jesu Christo por seu Messias; não podendo os Judeos eludir a força deste invencivel argumento, corrompèrão o texto Hebraico, tirando dos Patriarcas alguns mil & quinhentos annos, no espaço da creação do mundo atè a vocação de Abraham, *id est*, atè o seu ingresso na terra dos Chananeos. Fez-se no texto Hebraico esta alteração no anno de cento & cinco, reynando o Emperador Trajano, & ha indicios de que o Author desta fraude fosse o famoso Rabbino Axiba, cujo discipulo foi Aquila, tradutor da sagrada Escritura. No anno pois de seiscentos & oitenta & seis tiverão os Judeos atrevimento, para quererem provar a Ervigio, Rey Visigodo, ou Godo, em Hespanha, & juntamente aos Doutores Hespanhoes, que ainda não era vindo o Messias, dando em razão, que segundo o calculo dos livros Hebraicos, ainda estava o mundo no quinto millenario. Mas por muitos doutos Escritores forão convencidos, & confundidos os Judeos. 1. Julião, Arcebispo de Toledo, provou, que segundo o computo dos Setenta, nascèra o Messias no sexto millenario. 2. Albufarage, Historiador Arabe, depois de mostrar, que desde o principio do mundo atè o Messias, os Judeos contão sò quatro mil & duzentos & vinte annos, & que todos os Christãos do Oriente (excepto os da Syria) contão cinco mil & quinhentos & oitenta & seis, acrescenta, que os Doutores Hebreos forão causa deste pernicioso anachronismo, ou erro na supputação dos annos; & o famoso Syncello, que vivia no seculo oitavo, he deste mesmo parecer. Agora pergunto: quando (segundo o proprio computo dos Judeos) chegar a Chronologia da creação do mundo ao sexto millenario, como se virem os Judeos sem Messias, que traças inventarão seus Rabbinos, para entreter a sua estolida credulidade com a expectação do Messias? Para encobrirem o seu engano, jà adulterárão as Escrituras; para este effeito serà preciso, que excogite a sua malicia algum outro subterfugio. Nòs os Christãos, seguindo sinceramente o computo dos Setenta nos annos da creação do mundo, conciliamos com a sagrada Escritura as historias dos Chaldeos, dos Egypcios, & ultimamente as Chronicas dos Chins, & mostramos, que estes famosos Imperios não forão fundados senão seis, ou setecentos annos depois do diluvio, *id est*, mais de hum seculo depois da confusaõ das linguas, & dispersaõ das nações por todo o Orbe. No tocante à duração, & fim do mundo, fizerão os Rabbinos a seu modo muitas conjecturas, & entre outras, dizerem que havia de durar quatro mil annos, em razão dos quatro animaes, que vio Ezequiel; ou seis mil por causa das seis letras da palavra Hebraica, *Jehova*, que he o nome de Deos; ou porque no primeiro verso do Genesis seis vezes se repete a letra *M*, que indica *Mil*; tambem se podião fundar nos seis dias, que Deos poz na creação do mundo,

mundo, para descançar ao setimo dia, em que se significa o descanço do mundo depois de sua inteira revolução. Finalmête confirmão esta conjectura, com o numero seis, composto de tres binarios, dando os primeiros dous mil annos à ley da natureza, os dous segundos à ley escrita, & os dous ultimos à ley da Graça. Derão alguns ao mundo oito mil annos de duração, attendendo aos oito dias que ha entre a Encarnação de Jesu Christo, & a sua Circuncisaõ, com outro semelhante fundamento poderiamos dizer que o mundo durarà quarenta mil annos, attendendo aos quarenta dias, que o Senhor jejuou no deserto, ou aos quarenta dias, que ficou na terra depois de sua Resurreição, antes de subir ao Ceo. Tiverão para si os Filosofos, que acabando os Ceos, & os astros o seu curso, acabaria o mundo, restituindo-se estes corpos celestes ao ponto do Ceo, em q̃ os pozera Deos, quando os creou. Traz Plutarco a opinião dos que dizião, que esta grande revolução se havia de fazer em 7777. annos solares; outros nas noticias, que nos deixou Empirico, a fazem de 9977. annos. Segundo Macrobio Cicero a faz de 15000. annos. Heraclito nas obras de Plutarco, lhe dà 18000. annos, & Dion, 19804. Os Astronomos, q̃ pela revolução do Firmamento medem a duração do mundo, lhe dão com Ticho Brahè vinte & cinco mil annos, & com Affonso quarenta mil. Allega Censorino com Authores, que pertendem, que durarà cento & vinte mil annos; Julio Firmico o fez durar trezentos mil annos, & Archillercicio, 350630. Os Chiliastas, ou Millenarios fundados no cap. 20. do Apocalypse, que faz menção de hum Reyno de mil annos, se persuadirão que o tempo da Ley Euangelica duraria seis mil annos, no fim dos quaes appareceria o Antichristo, perseguidor dos Justos, & que então baixaria Jesus Christo do Ceo para destruir este tyranno, & que depois de restaurada Jerusalem, resuscitaria aos q̃ erão mortos na confissaõ, & defensa de seu nome, & reynaria mil annos com elles pacifica, & santamente. Chamavão isto Primeira Resurreição. Acrescentàrão pois, que no fim destes mil annos, largaria Deos a Satanás a redea para tentar os homens, & q̃ muitas nações se levantarião contra Jesu Christo, mas que estes impios serião exterminados; & que finalmente depois de acabados os mil annos, em hũ incendio gèral se abrazaria o mundo, & que então se faria a ultima resurreição, & juizo universal. Esta errada opinião dos Chiliastas foi condenada pelo Papa Damaso, nosso Portuguez, em hum Synodo, celebrado em Roma, anno de 373. Hoje com a propria experiencia estamos conhecendo o engano dos primeiros Christãos, que não só das palavras de Tertulliano no seu Apologetico, & das de S. Cypriano na sua exhortação ao martyrio, mas tambem da antiga tradição dos Judeos, arguirão que se hia chegando o fim do mundo. Dizia esta tradição, que duraria o mundo seis mil annos, que no fim do sexto millenario viria o Messias reynar mil annos na terra, & assim davão à duração do mundo sete mil annos, seis mil annos para os trabalhos desta vida, & o setimo millenario para o descanço do povo de Deos; & todo o fundamento desta opinião he, que fizera Deos o mundo em seis dias, & descançàra no setimo dia; & (segundo a Escritura) mil annos diante dos olhos de Deos, saõ como hum dia, *Mille anni in conspectu tuo, tanquam dies, &c.* Psalm. 89. vers. 4. Os primeiros Christãos (que como já temos dito) se deixavão levar deste mal fundado discurso dos Hebreos, consideravão qualquer successo extraordinario no Ceo, ou na terra, como ameaço do fim do mundo; mas se hoje forão vivos, verião sensivelmente o seu erro, porque computados os cinco mil & cento & nove annos da creaçaõ do mundo atè o nascimento de Christo nosso Senhor, com mil & setecentos & dez do dito nascimento, já passados, estamos hoje quasi no fim do setimo millenario da duração do mundo; sem haver nelle mudança algũa essencial, indicativa do fim do mundo, porque

que depois de mais de seis mil & oitocentos annos da creação do mundo, he hoje o Sol taõ claro, a Lua tão bella, & as Estrellas tão brilhantes, como na sua primeira idade; & he forçoso confessar, que inutilmente se cançarà a curiosidade, & sciencia do homem em investigar o tempo certo da duração do mundo, porque he segredo, que Deos nem aos Anjos revelou. *De die autem illâ, & horâ, nemo scit, neque Angeli Cælorum.* O mundo, ou globo da terra. *Terrarum orbis. Masc.* ou *Orbis terræ*, ou *Terra, æ. Fem.* ou no plural, *Terræ, arum. Fem Plur. Cic.* (Isto, que abaixo do Ceo chamamos mundo. Vieira, tom. 10. pag. 173.)

Não ha homem no mundo, que não, &c. *In terris nemo est, quin &c.* com subjunctivo. Perdestes huma cousa, à qual não ha outra semelhante no mundo. *Id amisisti, cui simile in terris nihil fuit. Cic.*

Sahir à luz do mundo. Nascer. *Nasci, (scor, natus sum.) Cic.* Tanto que sahimos à luz do mundo. *Statim atque in lucem editi, & suscepti sumus. Cic.*

Para mayores cousas nos poz a natureza neste mundo. *Ad majora quædam nos natura genuit, atque conformavit. Cic.*

Socrates Philosopho, perguntado de que terra era, respondeo que era deste mundo. *Interrogatus Philosophus Socrates, cujas esset, mundanum se esse respondit. Cic. 5. Tuscul.*

Mundo. Os homens. *Homines, um. Plur. Masc.* ou *Mortales, ium. Masc. Plur. Cic.* Sois o melhor homem que ha no mundo. *Optimus hominum es homo. Plaut.* Quando estava neste mundo. *Dum inter homines eras. Senec. Phil.* Todo o mundo te aborrece. *Omnes te oderunt.* Na 13. Philippica usa Cicero desta phrase nesta fórma. *Omnes te homines, summi, medii, infimi, cives, peregrini, viri, mulieres, liberi, servi oderunt.* Tambem com o mesmo Cicero poderemos dizer: *Omnibus odio es*, ou *nemini non odio es*, ou *in omnium hominum odium venisti*, ou *in odio es apud omnes.* Em presença de todos, à vista de todo o mundo. *Palam. Ante oculos omnium,* ou *in oculis omnium,* ou *in ore, atque oculis omnium,* ou *in omnium conspectu.* ou *propalam Adverb. Cic.* Este Claudio he o mayor inimigo, que Sthenio tem neste mundo. *Omnium mortalium Sthenio nemo inimicior, quàm hic Claudius fuit. Cic.* Certamente que he o peor homem que ha no mundo. *Unus est omnium mortalium sine ulla dubitatione deterrimus. Cic.* Neste mundo não tenho conhecido homem mais capaz de fallar em publico, do que vós. *Te unum ex omnibus ad dicendum maximè natum aptumque cognovi.* Não ha cousa no mundo que mais me aborreça. *Nihil eo pejus odi.* Em quanto durar o mundo. *Dum hominum genus erit. Dum erunt homines. Cic.* Està enfastiado do mundo. *Satias hominum illum capit. Terent.* Homem versado nos negocios do mundo. *Homo civilium rerum peritus. Tacit.* Jà não se mete nos negocios do mundo. *Urbanis rebus se abstinet. Plaut.* Hum mundo de gente. *Homines innumeri*, ou *hominum infinita multitudo.*

O mundo. A gente do mundo. Os seculares, em quanto se differenção dos que estão consagrados ao serviço de Deos no Estado Ecclesiastico, ou na vida religiosa. *Qui vitam communem agunt. Qui communem vitæ consuetudinem sequuntur.* Algũas vezes lhe podemos chamar, *Populus, i. Masc.* ou *vulgus, i. Neut.* Imagina o mundo, que todas estas cousas saõ màs, molestas, & taes, que se ha de fugir dellas. *Omnia hæc putantur in communi vitæ consuetudine mala, ac molesta, & fugienda. Cic.* O que o mundo julga digno de ser appetecido. *Ea, quæ vulgò expetenda, atque optabilia videntur. Cic.* He homem que sabe viver com o mundo. *In communi vitâ, & vulgari hominum consuetudine non est hebes, ac rudis. Cic.* Os embaraços do mundo. *Vitæ communis curæ, & negotia multiplicia, ac molesta.*

O mundo. Os homens mundanos. No seu Diccionario Oriental, pag. 301. 302. diz Herbellot, que os Arabes, & os Turcos chamão igualmente ao mundo *Dunia*, que no idioma destas duas naçoens, quer dizer, *Cousa vil, & digna de desprezo*; etymologia muito contraria à estimação,

tinização que delle faz a mayor parte dos homens. Os mundanos, o mundo, os que seguem maximas, & dictames oppostos à virtude, & contrarios à ley de Christo. *Homines profani*, ou *profanum vulgus*, ou *homines, voluptatum, commodorum, honorum studio incensi. Qui voluptates, opes, honores ardenti studio prosequuntur. Voluptatum, ac libidinum sectatores.* As vaidades, delicias, & passatempos do mundo. *Quæ vulgo expetenda, atque optabilia videntur. Falsa, & inania rerum mortalium caducarumque, quibus inhiat vulgus, oblectamenta.* Não està pegado às cousas do mundo. He inimigo das vaidades do mundo. *Rebus fluxis, & peritaris non tenetur*, ou *non delectatur. Mundi voluptates, & oblectamenta fugit. Ab rerum fluxarum studio abhorret.*

O outro mundo. Aquelles que passârão a linha, se vem como em outro mundo, porque vem novos astros, novas estrellas, experimentão novos climas, novas mudanças nas estaçoes do anno. Tãbem o outro mundo quer dizer a outra vida. Estou, como se viera do outro mundo. *Non secus sum, quàm si ab Acheronte veniam. Plaut.*

Mundo moral, civil, & politico. Não se pòde assaz admirar a desordem, & confusaõ do mundo, assim chamado. O engenho, & a sciencia pedem esmola, & perdem a paciencia; a ignorancia triunfa, & com azas emprestadas se enthroniza. Anda livre o pedir, o dar està cativo. Morrem avarentos, & prodigos saõ seus herdeiros. Pobres, & ricos tem trabalhos, aquelles para adquirir, estes para conservar; o pobre morre de fome, o rico morre de farto. Para o secular, o estado religioso parece vida poltrona; ao religioso todo o secular parece moço de la vida airada. Senão casais, não tendes companhia; se casais, correis risco de ficar mal acompanhado. Procurais, & fazeis muitas amizades; tomais sobre vòs trabalhos alheyos, como se vos não bastassem os proprios; não cultivais amigos, ficais ao desemparo. Chegastes a ser Prelado, ~~senão~~ castigais, fervem os escandalos; se castigais, sois o irra dos subditos. Frequentais a Corte, entrastes em hum laberintho, sem fio para sahirdes, porque ser Aulico, & privar, he cativeiro; não privar, & ser Aulico, he martyrio. Sem talento, sois hum besta; com talento, sois besta de carga, tudo sobre vós carrega. Em Monarcas, & Monarchias succede o mesmo; tudo saõ ambiguidades, & tropeços. Sem valido, não tem o Monarca de quem faça confiança; confianças de valimẽtos, da soberania saõ desdouros. Dignidades perpetuas degenerão em tyrannias; bienes, ou trienes cargos, saõ rudes bisonherias, perniciosos tyrocinios. Todos os generos de governo, tem seus inconvenientes; no Monarchico, as fortunas de todos, dependem de hum só; no Aristocratico, a fortuna de qualquer depende de muitos. No Democratico, ou popular, não podem faltar monstrosidades, porque todos querem ser cabeças. Finalmente Reyno hereditario experimenta infancias, Reyno electivo depende de suffragios, hum voto de mais o dà, hum voto de menos o tira. Valhame Deos! Para a quietação, & satisfação do homem, q̃ geito se ha de dar ao mundo? A comparação he grosseira, mas expressiva. O mundo (dizia hum Villão) he hũ corno. O corno com a ponta para cima, ou para baixo, deitado desta, ou daquella ilharga, sempre fica torto. A razão da tortura do mundo, he clara. O peccado he hũ descaminho tortuoso, q̃ aparta a creatura do seu Creador, & o demonio como foi o primeiro peccador, faltou na rectidão de obrar, & a todo o mundo pegou a sua tortura. Elle mesmo no principio do mundo, em duas figuras, appareceo torto. Precipitado do Ceo, cahio a modo de relampago. *Videbam Satanam, sicut fulgur, de Cælo cadentem. Luc. 10. cap. 18.* Nem o relampago, nem o rayo, quando rompem a nuvem, sahem direitos, cahem obliquamente, & com tortuosa violencia fendem os ares. Outra representação da sua tortura fez o demonio, quando tentou a Heva em figura de serpente, animal que se torce, quando anda, & quando quer, se enrosca.

Não

Não podia aconselhar cousa recta, espirito infernal, que nunca andou direito. Das suas maranhas, & enredos procede andar o mundo moral tão torto. No madeiro da Cruz, plantado a prumo, mostrou Jesu Christo q̃ vinha a endireitar o mundo, mas para obrar rectamente, não olha o mundo para tão perfeito exemplar da rectidão. *Mundus eum non cognovit*; & como saõ tão raros os homens às direitas, mais torto que nunca anda o mundo.

O mundo novo, *id est*, a America, assim chamada, porque estes ultimos tempos foi descuberta, & porque he quasi tamanha, como este mundo em que vivemos. *Vid.* America.

Mundo. Na pintura Estatuaria, & Armeria he huma bola, ou globo, em que se representa o mundo, q̃ se vè nas mãos de alguns Papas, ou Emperadores pintados, ou esculpidos, ou sobre as suas tiaras, ou coroas. Tambem se vem no escudo das armas de algumas familias particulares. Por concessaõ, graça, & mercè dos Reys Catholicos, D. Fernando, & D. Isabel, trazia Christovão Colon por tymbre das suas armas hum mundo, em razão de que descobrira o mundo novo.

Mundo pequeno chamão os Filosofos ao homem, porque he hum epilogo do mundo grande. *Vid.* Microcosmo.

Mundo. Alèm deste mundo, em que todos vivemos, em frasi de Latinos, & Gregos ha outro mundo, que saõ os enfeites das mulheres, *Mundus muliebris.* Chamáolhe assim, diz Ulpiano, *quòd eo mulier mundior fit.* Na composição desta mundana mundicia entrão espelhos, penteos, agulhas, fitas, cristas, cornetas, bonetes, cabelleiras, falbalás, pingentes, rosicleres, guinguetas, broches, peitilhos, laços, aneis, &c. & não sò tem como o mundo celeste estrellas, soes, & luas em joyas, que imitão estes nomes, mas tambem como o mundo elemental, tem em peças de ouro, prata, & outros metaes a terra, em differentes aguas de cheiro a agua, em perfumes, & transparentes cambrais, o ar, em quintas essencias, & licores destillados, o fogo. De Blesilla, viuva Romana, que desfazendose das suas galas, se fez Religiosa, diz a este proposito o P. Antonio Vieira, tom. 11. pag. 297. que renunciára dous mundos, a saber, o mundo secular, & o mundo mulheril. (Renunciando ambos os mundos, se vestio de hum habito grosseiro de penitencia.)

Mundo. Adjectivo. Limpo. Puro. *Mundus, a, um. Lucret. Horat.* (Onde as mundas almas divinas. Camoens, Cant. 10, Oit.85.)

Munemune. Peixe do Rio de Sofala. He quasi da feição de çafio, & do mesmo tamanho. Tem hum cheiro tão forte, que não ha quem o possa sofrer, senão os Cafres, que o comem. He muito gordo, & languinhoso, & não se come em fresco, senão escalado, & seco ao fumo. Fr. João dos Santos, Ethiopia Oriental, fol. 39. col.4.

Mungil. Antiga vestidura de mulher, que não era viuva, & trazia luto. Era composta de saya, & gibão, pegados; a saya com grande cauda, o gibão com mangas curtas, & franzidas, alhetas grandes, & mangas perdidas, q̃ acabavão em ponta. Não temos palavra propria Latina.

Mungir. Ordenhar. *Mulgere. Vid.* Ordenhar.

Mungodao. Arvore da Ethiopia Oriental, no Reyno de Manica. Parecese muito com carrasco, mas não tem as folhas tão asperas. Cria-se em cima de rochas, & serras; a mayor parte do anno está seco, sem folha, nem verdura; mas tem tal propriedade, que se lhe cortão algum ramo, em espaço de doze horas arrebenta, & florece com folhas verdes; mas se o tirão da agua, tanto que se enxuga, torna a ficar tão seco, como d'antes. Dizem os Cafres, que ainda que este pao esteja colhido dez annos, se no cabo delles o metterem dentro na agua, que logo florecerá, & ficarà verde: moido, & dado a beber em agua, he bom para estancar camaras de sangue. Fr. João dos Santos, Histor. da Ethiop. Oriental, livr. 1. cap. 4.

Munhaõ. (Termo de Artelheiro.)

Parte do canhão. *Vid.* Canhão.

Munheca. A juntura da mão com o braço. Consta de oito ossos, muito pequenos, nos quaes se encaixão as duas canas do braço, & da outra parte encaixão os ossos da palma da mão. *Pugni, brachiique commissura, æ. Fem.* (Desde o cotovelo até a munheca. Cirurg. de Ferreira, 45.) (Galeno poz sobre a munheca da mão da parte da dor hum alho pizado, para divertir o fluxo, que era causa da dor dos dentes, & trallo por remedio bom, & experimentado. Luz da Medicina, pag. 220.) *Vid.* Cello da mão.

Munição. Chumbo miudo, para atirar a passaros. *Plumbeæ pilulæ minutissimæ, arum. Fem. Plur.* ou *Globuli plumbei minutissimi, orum. Masc. Plur.*

Munições de boca. Mantimentos de hum exercito. *Commeatus, ûs. Masc. Tit. Liv. Cibaria, orum. Neut. Plur. Cæsar.* Tenho dado ordens, para que não faltassem muniçoens de boca a huma tão grande multidão de gente. *Commeatus ne tantæ multitudini deessent, providi. Quint. lib.* 4. Só ficava hum rochedo, que Arimazes Sogdiano occupava com trinta mil homens, & munições de boca para dous annos. *Una erat petra, quam Arimazes Sogdianus cum triginta millibus obtinebat, alimentis ante congestis, quæ tantæ multitudini vel per biennium suppeterent. Quint. Curt. lib. 7. cap.* 11. *Vid.* Mantimento. (Com abundantissimas munições de guerra, & boca. Britto, Guerra Brasilica, pag. 300.)

Muniçoens de guerra. Petrechos de guerra. Todo o genero de armas defensivas, & offensivas para resistir ao inimigo. *Belli instrumentum, & apparatus. Cic.* (Bellicas munições. Agiol. Lusit. tom. 1. pag. 28.) (As faltas de munição para a defensa. D. Franc. Man. Epanaphor. 4. pag 467.)

Pão de munição. *Panis castrensis.* (Com pão de munição. Portug. Restaur. tom. 1. pag. 201.)

Municionado. (Termo militar.) Castello, Fortaleza, Praça, Cidade municionada, bastecida do necessario para se defender do inimigo. *Munitus, a, um.* Livio diz, *Munitissima arx.*

Investio Alexandre a Cidade, que se achava tão bem municionada, que não se podia tomar por interpreza. *Alexander urbem corona circumdedit munitiorem, quàm ut primo impetu capi posset. Quint. Curt.*

Municionar, ou bastecer hũa praça do necessario para a sua defensa. *Oppidum, urbem, arcem munire, (io, ivi, itum.)* com ablativo. Cicero diz, *Munire urbem præsidiis.* (Começou a municionar, & bastecer na melhor fórma. Portug. Restaur. part. 1. pag. 127.) (Bastecendo, & municionando a praça. Jacinto Freire na vida de D. João pag. 23.)

Municipâl. (Termo da Jurisprudencia.) Cousa concernente ao foro de Cidadão, em certas Provincias, & Cidades com privilegios, particularmente annexos, & concedidos ás mesmas Cidades, ou provincias, à imitação dos Romanos, que com leys, a que chamavão Municipaes, livravão aos Cidadãos de Roma dos açoutes, dos grilhões, de serem degolados, & de outros castigos, q̃ se lhe naõ podiaõ dar sem consentimento do povo. *Municipalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.* Os moradores das Cidades, que logravaõ os mesmos privilegios, que os Cidadãos Romanos, tambem erão chamados *Municipes, um. Masc.* & *Municipales, ium. Masc. Cic.*

Vida municipal. Como dentro, & fóra de Italia havia Municipios Romanos, a vida que nelles se fazia, como fóra da Corte, era tida por mesquinha, rustica, & frugal, & assim zombando Marcial de hum homem chamado Lino, que vivendo frugalmente, tinha dissipado hum grande patrimonio, & com a parsimonia, com que outros enriquecem, empobrecêra, diz no Epigram. 66. do livro 4.

Egisti vitam semper Line municipalem,
Quâ nihil omnino vilius esse potest.

Pelas Cidades municipaes, ou em varias Cidades municipaes. *Municipatim. Suetan.* (Por hũa ley municipal. Duarte Ribeir. no Juizo Histor. pag. 118.) (Os quatro Terços, que podemos dizer municipaes ao modo antigo, por serem

applicados ao uso das legioens urbanas. D. Franc. Man. Epanaphor. pag. 445.)

Municipe. Aquelle que no tempo dos Romanos lograva os privilegios, concedidos às Cidades Municipaes. *Municeps, cipis. Masc. Varro. Cic. Ulpian.* Deriva-se *Municeps* de *Munus*, & *capere*: Para mais clara intelligencia desta derivação, porei aqui o que diz Hofmanno, allegando com authoridades de Paulo Jurisconsulto, Festo, & Ulpiano. *(Paulus alter Festus, è cujus verbis constat, Municipes, non semper eodem modo acceptos esse. Illud interim constat, municipes ex eo nominatos, quod jus adepti essent cum populo Romano* Munera capiendi. *Unde & Ulpianus, Municipes propriè dictos ait*, qui in civitatem Romanam accepti, munerum participes fierent. *Munera verò nihil aliud sunt, quàm officiorum civilium jura. Municipes itaque fuère homines, juris civium Romanorum participes, & municipium, oppidum, jure civium donatum. Ceterum non ejusdem semper juris Municipes fuère. Nam primis temporibus, civitas aliis cum suffragio, aliis verò sine suffragii jure data fuit; quorum illi Romanis vivebant legibus, ac jus habebant Romæ petendi magistratum, isti suis viventes legibus, ad dignitates non admittebantur. Quod enim muneris honorarii participes facti dicuntur, nihil aliud erat, quàm quòd honoris causâ in civitatem Romanam recepti, cives Romani dicebantur, & in Legione tanquam tales, non in auxiliis, ut socii, militabant.)* (O mesmo era ser Municipe, que gozar privilegio de fidalguia. Antiguid. de Lisboa, 215.)

Municipio. Cidade municipal. No tempo dos antigos Romanos chamavão-se Municipios as Cidades, que logravão as izenções dos Cidadãos Romanos, como v. g. as Cidades do Lacio, que erão as da Provincia, em que Roma está fundada. E à imitação destas, tambem se chamavão Municipios as Cidades de Castella, Portugal, &c. que logravão os ditos privilegios. *Municipium, ii. Neut. Cæsar. Cic.* (Foi antigamente Municipio. Portug. Restaur. part. 1. pag. 143.)

(Que concedesse Cesar a Lisboa o privilegio de Municipio de Cidadãos Romanos. Antiguid. de Lisboa, pag. 212.)

Munido. Fortificado. Bastecido. Provido de munições, &c. *Munitus, a, um. Cic. Munitior*, & *Munitissimus* saõ usados. *Vid.* Municionado. (Esta rende munidas fortalezas. Camões, Cant. 8. Oit. 98.)

Munificencia. Liberalidade. *Munificentia, æ. Fem. Tacit. Plin. Hist.*

Com munificencia. *Munificè Cic. Liv. Plin. Hist.* Na mesma ley da munificencia Divina. O P. Anton. Vieira, tom. 1 989.)

Munifico. Liberal. *Munificus, a, um. Cic. Ovid. Liv.* O superlativo *Munificentissimus* he usado de Cicero. Diz Festo Grammatico, que Catão tem usado de *Munificentior*, & *Munificentissimus*.

Munir. Fortificar. Municionar. *Munire, (io, ivi, itum.) Vid.* Municionado. Munido. Munição. (Quando Grecia se arma com publica demonstração de côquistar Troya, a faz munir de maneira. Escol. das Verdad. 403.)

Munster. Cidade Imperial, & Hansiatica de Alemanha, em Vestphalia, & residencia de hum Bispo, Principe do Imperio, & senhor da Cidade, & de sua Comarca. Está sita em huma grande, & aprazivel planicie sobre o pequeno rio Aa. No seculo 16. fundàrão os hereges Anabaptistas nesta Cidade o seu Chimerico imperio, & para seu Rey elegèrão a hum alfayate, chamado João de Leiden. Em 1648. os Plenipotenciarios dos Principes da Europa, congregados nesta Cidade para estabelecimento da paz universal, fizerão o celebre tratado, chamado de Munster. Antigamente foi esta Cidade chamada *Monigroda*, ou *Miningroda*. Hoje lhe chamão *Monasterium, ii, Neut.* Ha outras duas Cidades deste mesmo nome Munster, hũa no Ducado de Juliers, & outra na Alsacia superior.

Munsterberga. Cidade de Alemanha, na Silesia, com titulo de Ducado. *Munsterberga, æ. Fem.*

MUP

Muphti, ou Mufti, ou Mofti. Na seita de Mafoma, & na Corte do Imperio Ottomano, he o summo interprete, que decide todas as questões em materias civis, & criminaes. O Turco, que lhe dà este lugar, lhe communica huma tão soberana authoridade, que elle mesmo se sogeita à elle, consultando-o em todos os negocios concernentes ao bem do Estado, sem opposição, nem contradição às suas decisoens; porèm não tem poder para obrigar a gente, a que se sogeite a elles. Dà o seu parecer por escrito, & em breves palavras, & chama-se *Fetfa*, ou *Zetla*, ao pè delle poem as palavras que se seguem, *Sabe-o Deos melhor*; presentão ao Julgador este parecer, & por elle dão sentença final no pleito. No dia que toma o Muphti posse do seu officio, todos os Embaixadores, Residentes, & Agentes dos Principes estranhos lhe vão dar os parabens, & os presentes que lhe fazem, podem chegar a quarenta mil patacas. Como o grão Turco he unicamente o que o elege, elle sò o pòde depor; & quando commette crimes dignos de morte, antes de o justiçarem, o degradão, & lhe pisaõ as carnes, & os ossos atè se fazerem em polme, dentro de hum almofariz, que para este effeito se guardà na prisaõ das sete Torres. Para o seu sustento, tem o Muphti huma fazenda, da qual tira para o gasto de cada dia dous mil aspres, que fazem da nossa moeda algũs doze mil reis. Reside em Constantinopla, casa como os mais da sua seita, & como não pòde elle sò satisfazer a todas as difficuldades, q̃ se propoem de todas as partes de tão vasto Imperio, os Cadilesquers, seus ministros subalternos, cada hum na extensaõ da sua jurisdição, despachão os papeis, & respondem às propostas. Fr. Manoel dos Anjos na sua Histor. Universal, pag. 276. diz Mofti, o modo cõmum he Muphti.

MUR

Múradâl, ou (como dizem os Castelhanos) *El puerto de Muradal*. He o caminho pela Serra Morena, por onde se passa de Castella a nova, para Andaluzia, na parte que confina com Portugal. He este lugar celebre na historia pela famosa victoria, que os Castelhanos alcançàrão anno de 1202. com morte de duzentos mil Mouros. Afonso Rey de Castella, & El Rey de Navarra capitanearão nesta batalha os Christãos contra os infieis. Chamão os antigos a este lugar, *Saltus Castulonensis*, em razão da antiga Cidade chamada Castulon. Hoje he hum pobre lugar, a que chamão, Caslona.

Murado. Cercado de muros. *Mœnibus cinctus, a, um.*

Muradôr. Gato muradôr. Bom caçador de ratos. *Felis, murium strenuus*, ou *sedulus venator*. No Diccionario de Agostinho Barbosa, Murar o gato he caçar ratos. Bem se vè, que *Murar*, neste sentido, se deriva do Latim *Mus*, *muris*. Rato.

Murâl. Coroa mural. As que nos ataques se davão a quem saltava primeiro nos muros de huma Cidade sitiada. *Corona muralis. Tit. Liv.* (Huma coroa de ouro mural em testemunho de sua cavalleria. Corographo de Barreiros, 132.)

E em militar esforço dignamente
Bem de muraes coroas laureado.
Insul. de Man. Thomas, livro 6. Oit. 95.

Muralha. Mais se diz das Cidades, que das casas. *Vid.* Muro no seu lugar.

Murar. Cercar de muros. Murar hũa Cidade. *Urbem mœnibus cingere, (go, xi, ctum.)* ou *Mœnibus sepire, (pio, psi, ptum.) Cic.*

Murar o gato. *Vid.* Murador.

Murça. *Vid.* Mursa.

Murcèla. Iguaria que se faz em tripa de porco direita, recheada de pão de centeyo, ou de rala, bem pineirado, misturado com amendoas bem piladas, manteiga de vaca frita, açucar clarificado, ovos batidos, cravo, pimenta, &c. *Porcinum intestinum, tenuibus panis particulis, benè incretis, vaccino adipe, amygdalis, ovis, variisque aromatibus*, ou *aromatis contusis, commistisque fartum.*

Mur-

Murcelo. Cavallo murcélo. *Vid.* Muſelo.

Murcha. *Vid.* Murchidão.

Murchar. Tirar aquelle eſmalte natural, cor viva, & primeiro vigor, q̃ as flores tem nos ſeus primeiros dias, & as folhas das arvores no ſeu tempo. Vai a calma murchando as flores. *Flores languidos, ou flaccidos efficit æſtus.*

Murcharſe. *Flacceſcere, (ſco, flacui, ſem ſupino.) Columel.* Flor colhida com unha, ſe murcha. *Flos tenui carptus defloruit ungui. Catull.*

Flor que nunca ſe murcha. *Flos immortale virens. Valer. Max.*

Couſa que ſe vai murchando. *Marcens, tis. omn. gen. Liv. Stat. Celſ.* Capellas de flores, que ſe começão a murchar. *Languidulæ coronæ. Quintil.*

Murchar. No ſentido figurado. Murcha-ſe a eſperança. Chagas, Cartas Eſpirit. tom. 2. pag. 5. *Evaneſcit ſpes. Cic.*

Murcha-ſe a flor da fermoſura. *Defloreſcit formæ dignitas. Author ad Herenn.* (A belleza ſe murcha com qualquer doença. Macedo, Domin. ſobre a Fort. 31.)

Murchidaõ. Qualidade de couſa murcha, que vai apodrecendo. *Marcor, is. Maſc. Plin.*

Murcho. Couſa que tem perdido o ſeu primeiro luſtre, & vigor. Fallando em flores, folhas, &c. *Flaccidus, a, um. Plin. Marcidus, a, um. Ovid.* 10. *Metamorphoſ.*

Eſtar murcho. *Marcere, (ceo, cui, ſem ſupino) Celſ.*

Múrcia. Reyno de Heſpanha, & Cidade do meſmo nome, ſobre o rio Segura. Tem eſte Reyno algumas vinte & cinco legoas de comprido, & algũa couſa menos de largo. Fundarão-no, & poſſuirão-no os Mouros, atè que no ſeculo treze ficou avaſſallado a ElRey de Caſtella. As mais Cidades deſte Reyno ſaõ Caravaca, Lorca, &c. Dizem q̃ Murcia antigamente foi cabeça dos povos Conteſtanos, & que ſe chamava *Murgis*, donde ſe derivou o nome, Murcia. Tambem foi chamada Muxacra. *Murcia, æ. Fem.*

Murcia. Fabuloſa Deoſa, a que a gentilidade Romana deo eſte nome, tomado do Latim *Murcidus*, que val o meſmo que Molle, fraco, & bom ſó para matar ratos. Na imaginação daquelles Gentios fazia eſta Deidade a gente preguiçoſa, murcha, & podre, ao contrario de outra Deoſa chamada *Strenua*, que fazia a gente eſperta, & alentada. *Murcia, æ. Fem.*

Murciana. Couve. *Vid.* Couve.

Murêna. Deriva-ſe do Grego *Murein, fluere*, porque (ſegundo eſcreve Macrobio) he peixe, que pela ſua muita gordura, anda ſempre em cima da agoa, & difficilmente ſe póde mergulhar; he do feitio de enguia, mas tem o corpo mais largo, a cabeça mais pontiaguda, & mais chata. Tem a boca muito larga, & no meyo do padar dous dentes mais compridos que os outros; dizem que algumas não tem dentes, & que não ſó ſe differenção no ſexo, ſenão tambem na caſta, q̃ he a razão porque lhe derão nomes tão diverſos, como ſaõ *Exormiſto, Fluta, Myrus, Ploca*, ou *Plota*. Tem entre outras huma notavel propriedade, & he, que ſendo peixe do mar, & que não entra nos rios, não morre na agua doce, mas antes engorda nella; tanto aſſim, que os Romanos fazião vir muitas do mar de Sicilia, & as criavão com cuſtoſa curioſidade em viveiros, donde paſſava a ſer o mais delicioſo prato das ſuas meſas. No Commento da Eſtancia 1. da Ecloga 6. Manoel de Faria, & Souſa doutamente cenſura a Cobarruvias, q̃ no ſeu Theſouro diz, que a Murena ſo differença da lamprea ſó em não ter hũs agulheiros, ou buraquinhos, que a lamprea tem. Porque a Murena he mui outra na fórma, na cor, & no ſabor, & he liſtrada como de ouro, ſendo a lamprea toda de huma cor, como de pavonaço, ou roxo eſcuro. Porèm ſegundo Rondelecio ha huma lamprea pequena do rio, que o dito Author quer que ſeja hũa eſpecie de pequena Murena. Eſcreve Gillio, que a Murena tem a vida na cauda, porque ferida neſta parte do corpo, morre logo; mas difficilmente morre das feridas na cabeça. *Murena, æ. Fem. Cic. Vid.* Morea.

Murganho. Rato, quando he muito pequeno. *Musculus, i. Masc. Cic.*

Murganho. Bicho venenoso. *Vid.* Musaranho.

Murice. Marisco, cuja concha he pesada, densa, solida, desigual por fóra, & às vezes armada de pontas, & por dentro de cor branca, tirante a cor purpurea. Com este marisco fazião os antigos huma tinta semelhante à purpura. *Murex, icis. Masc. Horat. Tibul. Ovid.* (Da tinta que dà o murice excellente. Camões, Cant. 2. Oit. 99.)

Murmuraçaõ. Queixa secreta que se faz com alguem da pessoa, que nos tem aggravado, ou escandalizado. *Murmuratio, onis. Fem.* Em Seneca Philosopho se acha esta palavra neste sentido. *Querela, æ. Fem. Questus, ûs. Masc. Conquestio, onis. Fem. Cic.* (a qualquer destes substantivos se póde acrescentar o adjectivo *Tacitus, a, um.*) Tambem poderamos dizer, *Querula murmuratio.*

Murmuradôr. Aquelle que murmura. *Vid.* Murmurar.

Murmurar. Queixarse secretamente com alguem de algum aggravo, escandalo, &c. *Cum aliquo de aliqua re tacitè queri, conqueri*, ou *expostulare.* Algumas vezes se póde usar do verbo *Admurmurare*, à imitação de Cicero. Estais lembrados, ò Juizes, quanto se tem murmurado de tudo isto, & a opposição, q̃ a isto mesmo abertamente fizerão as pessoas principaes? *Memoriâ tenetis, Judices, quàm valdè universi admurmurarint, quàm palam principales contradixerunt?*

Donde juntas estão murmurando entre si. *Ubi congregatæ inter se commurmurant. Plin. Hist. lib. 10. cap. 23.* (Em Portuguez se diz, Murmurar de alguem, & murmurar a alguem. O povo se queixa, & as murmura. Carta de Guia, pag. 95.)

Murmurar. Rolnar. Fallar comsigo, não estando satisfeito de alguma cousa. *Mussare, (o, avi, atum.)* Estão os Senadores chorando, & murmurando comsigo. *Flent mæsti, mussantque patres. Virgil.* Como està murmurando comsigo a velhaca? *Ut scelesta sola secum murmurat? Plaut.* Està murmurando comsigo. *Tacito commurmurat ore. Sil. Italic. lib. 15.* Usa Cicero de *commurmuror*, como verbo deponente, donde diz, *Secum ipse caput sinistra perfricans, commurmuratus sit. Cicero in Pisonem.*

Murmurar. Fazer hũ murmurio com a agua de hum regato. *Vid.* Murmurio.

As aves se verão de mil maneiras,
Que dos ramos contino estaõ cantando,
E as aguas d'etre as pedras murmurãdo.

Primavera de Lobo, mihi pag. 233.

Murmurio. Baixo, & confuso som de palavras mal pronunciadas, & entre dentes. *Murmur, uris. Neut.* Ovidio diz, *Tenui murmure aliquid dicere. Murmurillum, i. Neut. Plaut. Susurrus, i. Masc. Cic.* (A voz não ha de ser murmurio. Carta Pastoral do Porto, pag. 64.)

Murmurio da agua de hũa fonte, de hum regato, ribeiro, &c. *Susurrus, i. Masc.* pois diz Virgilio no seu Poema do mosquito, *Susurrans lympha. Rivi murmur, is. Neut. Horat.* Fazer a agua este murmurio. *Susurrare. Virgil. Levem susurrum edere.* Ribeiros, cujas aguas fazem hum agradavel murmurio. *Murmure jucundo labentes rivi. Ovid.* Neste mesmo sentido diz Horacio, *Lymphæ loquaces.* Murmurio das folhas. *Susurrus.* He de Poetas Latinos. *Sibilat, & molli frondens nunc silva susurro.* Outro diz, *Et Zephyro nemus omne dabat spirante susurros.* (O murmurio, que com a viração fazião as canas. Fabula dos Planetas, 116.)

Muro. Obra de pedra, & cal, levantada, com que se cercão Villas, & Cidades, &c. para sua defensa, & mayor segurança. Na antiga Sparta, cabeça de Laconia, no Peloponeso, não havia mais muros, que os animos, & o valor dos seus moradores. Cleomenes Rey de Lacedemonia, vendo huma Cidade cercada de fortes muros, rindo-se disse: *Fermoso retiro de mulheres.* Fingirão os Poetas, que os muros de Troya forão edificados por Apollo, & Neptuno, disfarçados em pedreiros. Forão os muros de Babylonia huma das sete maravilhas do mundo. Cahirão os muros de Jericò ao som

ſom das trombetas. *Murus, i. Maſc.* & no plural, *Muri, orum. Mœnia, ium, ibus. Plur. Neut. Cic.*

Couſa concernente aos muros de hũa Villa, Cidade, &c. *Muralis, is. Maſc. & Fem. le, is. Neut. Cæſar.*

Coroa, que no tempo dos Romanos ſe dava àquelle, que no aſſalto ſobia primeiro aos muros do inimigo. *Corona muralis.*

Parecia que a noſſa gente tinha edificado muros nas ſuas proprias muralhas delles. *Penè inædificata in muris à noſtris mœnia videbantur. Cæſar.*

Adagios Portuguezes do muro. Duro com duro, não faz bom muro. Em povo ſeguro, não ha miſter muro. Abaixãoſe os muros, levantão-ſe os monturos.

Herva do muro. (Mercuriaes, herva do muro, ortigas, &c. Luz da Medicin. 364.)

Murraõ de Moſquete, Arcabuz, &c. He huma corda de eſtopa bem piſada, & calcada, que ſe acende, para ſe tirar com as ditas armas, & ſempre traz fogo, ſem ſe lhe apagar. Tambem com murrão ſe pega fogo a minas. *Funiculus ſtupeus, conceptum ſemel ignem fovens*, ou *Stupeus ignis fomes.*

Murrão da candea. *Fungus, i. Maſc. Virgil.* Derãolhe os Latinos eſte nome, porque de ordinario os murroens fazem humas cabecinhas, ao modo de pequenos cogumelos: *Fungus* he o ſeu nome delles.

Murro. Pancada com mão fechada, & movimento para diante, & na cara, no que ſe differença de punhada, que ſe dà de qualquer modo, & em qualquer parte do corpo. *Pugnus in faciem*, ou *in os.* Plauto diz, *Pugnum in os impingere.*

Jugar os murros. *Pugnis in faciem impactis certare*, ou *Pugnos ſibi invicem in os impingere*, (*impegi, impactum*)

Mursa. Veſtidura curta, & ſem mangas, com ſeu capellinho atraz, abotoada por diante; della uſaõ Conegos, Biſpos, & outros Eccleſiaſticos, ſobre a ſobrepeliz, ou ſobre o Rochete. Entre varias etymologias deſta palavra, parece mais veriſimil a que deriva *Murſa*, de *Almutium*, que ſe acha nas Clementinas de *Statu Monachorum, cap. 1.* & *Almutium* he palavra corrupta de *Armilaus*, ou *Armilauſa*, que (ſegundo S. Iſidoro, liv. 19. cap. 22.) era o eſcapulario dos Monjes. Do uſo das murſas no Reyno de Portugal, & de como além dos Biſpos as trazem por habito proprio todos os Conegos das Igrejas Cathedraes, *vid.* Diſcurſ. var. de Man. de Faria, pag. 196. *vid.* Hiſtor. dos Coneg. Regrant. part. 1. 253. col. 2. *Breve pallium cucullatum, vulgò Murſa.* No ſeu Diccionario ſacro traz Domingos Macro exemplos de Authores Eccleſiaſticos, que chamão à murſa *Bavarum latum, Birrus*, & *Capuccinus.* Vejão os curioſos eſte Author ſobre a palavra Mozzeta.

Murſa de Panoya. Villa de Portugal na Provincia de Traz os Montes, no Arcebiſpado de Braga, oito legoas da Torre de Moncorvo. Tem oito fontes, & a principal que chamão A da Rainha, he tão fria, que ſerve aos moradores em lugar de neve, para refreſcar as bebidas. Junto da Igreja de Santiago deſta Villa, eſtão hũas oliveiras, que lanção humidade nos troncos a modo de rezina de Flandes, que tem o ſabor de açucar cande, & ſe come com goſto; & duvidando-ſe na Corte deſta admiravel producção da natureza, foi juſtificada, & abonada pelas certidões dos tres Tabelliaẽs publicos da dita Villa, que as paſſárão anno de 1645. & no de 1680. Defronte da praça deſta Villa ſe vè em pedra grãde a figura de hum urſo, que os moradores della mandàrão fazer em reconhecimento de que ſeus antigos Donatarios, progenitores da caſa de Luis Guedes de Miranda & Lima, matárão em grandes montarias os urſos, que infeſtavão a terra, & deſtruhião as colmeas. A eſta Villa deo foral ElRey D. João o I. que depois reformou ElRey D. Diniz. Ha pouco tempo que na dita Villa hum cão ſervia de carteiro, ou correyo para huma Villa dahi a tres legoas, porque atandoſelhe ao peſcoço qualquer carta, a levava fielmente, ſem que ninguem ſe atreveſſe

atrevesse a lho tomar, & dando-a à pessoa para que hia, esperava reposta, & voltava com ella. Alma instruida, tom. 2. pag. 182. num. 89.

Mursêla. *Vid.* Murcela.

Mursêlo, ou Murcelo, ou Murzelo. Cor de cavallo, semelhante à da amora. A esta cor mais pertence o castanho, & o ruço pesenho, & todos os mais, em que a mistura do negro vence as mais cores. Cavallo murselo para ser de estima ha de ser bem negro, & affinado, porque tirando ao pardo, & deslavado raras vezes terà bom coração, nem poderà fazer obra boa, porque esta cor, assim desafinada, procede sò do humor melancolico, terrenho, frio, seco, & pesado, de que não póde resultar nenhum brio; & pelo contrario a cor do cavallo murselo affinada, como procede da colera adusta, promette hum coração fogoso, & alentado. Cavallo murselo. *Equus ex castaneo colore nigrescens*, ou *nigricans*; ou *equus moro*, ou *moris concolor*, ou *equus subniger*.

Murta. Arbusto conhecido, do qual ha muitas especies, cuja differença consiste no tamanho das folhas, ou na cor dos frutos. A murta commua, a que os Boticarios chamão *Myrtus minor vulgaris*, ou *Myrtus Tarentina*; lança huns raminhos dobradiços, guarnecidos de folhas, mais pequenas, & pontiagudas, q as de buxo, luzidias, sempre verdes, brandas ao tacto, agradaveis ao olfato, & sempre emparelhadas, (razão, porque foi esta planta dedicada a Venus, Deosa do amor.) Entre ellas brotão humas flores de cinco folhas cada hũa, brancas, cheirosas, & postas a modo de rosa. O bago, em que està a semente, dividida em tres repartimentos, he verde no principio, & depois de maduro, fica negro. Usaõ os Tintureiros destes bagos, para tingir de azul. As folhas, & as flores saõ adstringentes, & corroborantes. Querem alguns, que murta se derive de myrrha, particularmente da q se chama *Stacten*, por lhe parecerem no cheiro; mas dado q fora verdade, quem póde certamente saber, qual dos dous nomes foi o primeiro? Querem outros, que murta seja nome derivado de *Myrsina*, nome de huma fermosa moça da Cidade de Athenas, a qual (segundo a fabula) depois de morta, foi transformada neste arbusto por Pallas, que lhe queria bem. *Myrtus*, *i*, *Fem. Horat.*

Campo de murta. *Myrtetum*, *i*. *Neut. Virgil.*

Cousa de murta, ou feita de murta. *Myrteus*, *a*, *um*. *Plin. Tibul. Ovid.*

Cousa de murta, ou concernente a murta. *Myrtinus*, *a*, *um*. *Plin.*

Cousa que se parece com murta. *Myrtiolus*, *a*, *um*. *Columel.*

Figuras de homens, animaes, &c. feitas de murta tosquiada, como as que se vem em jardins, & claustros de Religiosos. *Topia*, *orum*. *Neut. Plur.* He de Vitruvio, que no livro 7. cap. 5. diz; *Habentem deorum simulacra, seu fabularum dispositas explicationes, nõ minus Troianas pugnas, seu Ulyssis errationes per topia, ceteraque quæ sunt eorum similibus rationibus ab rerum naturâ procreata.* Os Interpretes de Vitruvio derivão *Topia*, do Grego *Topeia*, q val o mesmo que cordeis, ou cordinhas: & Turnebo dando a razão desta metaphora, liv. 18. cap. 23. diz, *Topiarum opus à topiis, quæ à funiculis nomen obtinuerunt, quibus frutices, & arbusculæ tonsiles, in animalium, aut rerum historias, incidentâ varietate assimulatæ, religatæque, & multis hinc inde retinentur locis, torquentur, flectunturque, ad effingenda, quæ luduntur rerum, & animantium argumenta.* A este proposito diz outro Interprete, *Funiculis totum opus dirigitur, iisque adeò plurimum artifices topiarii utuntur, inde nomen arti, nam Topeion Græcis, Restis, aut funis.* De ordinario se fazem estes lavores com murta, por ser muito flexivel; por isso diz Plinio, lib. 5. cap. 29. *Sativæ myrti genera Topiaris faciunt. Vid.* Jardim.

A semente da murta. *Myrta*, *orum*. *Neut. Plur. Cels.* Cousa com que se tem misturado semente de murta, ou çumo da dita semente. *Myrtatus*, *a*, *um*. *Varro. Plin.* Oleo de murta. *Myrteum*, ou *myrtinum oleum*. *Plin.*

Vinho

Vinho de murta. *Vinum myrtites, vini myrtitæ. Columel. Myrtidanum vinũ. Plin.*

Agua de murta. *Myrtea*, ou *myrtina aqua, æ. Fem.*

Murta brava, vulgarmente, Gilbarbeira. *Myrtus silvestris, myrti silvestris. Fem. Oxymyrsine, & chamæmyrsine, es. Fem.* (penult. brev.) *Plin. Ruscum, i. Neut. Ruscus, i. Fem.* Os casos obliquos destas duas ultimas palavras se achão em dous lugares de Virgilio, & em tres outros de Plin. Histór. mas de tal sorte, que se não póde julgar de que genero saõ. Valerio Flaco, antigo Grammatico, que vivia no tempo do Emperador Augusto, a faz do genero neutro neste lugar allegado por Pompeo Festo. *Ruscum est, ut ait Verrius, amplius paulò herba, exilius virgulto, fruticibusque, &c.* No livro 10. (& não 36. segundo a citação de Roberto Estevão) Columella poem esta palavra no genero Feminino.

Hirsutâ sepes nunc horrida rusco prodit, &c.

Tambem he para advertir, que ha muita differença entre *Bruscum*, & *Ruscum*, q̃ em certos Diccionarios se achão equivocados. *Vid.* Gilbarbeira.

Murta symbolicamente.

O ter a par de vós murta que he dor. Camoens, Eleg. 7. Estanc. 6. No commento deste lugar diz Manoel de Faria, que falla o Poeta em hũ genero de murta, cujas folhas saõ furadas, como se tiverão tido feridas, & que nestas se representão as frechas do amor, empregadas nos amantes. Esta seria a murta, de que se coroavão os Gregos nas suas exequias; & esta he que S. Gregorio sobre Isaías cap. 41. diz significar compaixão.

MURTINHOS. Baço de murta. Depois de maduro, he negro. Os murtinhos saõ detersivos, adstringentes, fortificantes, &c. *Bacca myrtea. Ex Plin. Myrti bacca, æ. Fem. Columel.* Alguns Boticarios lhe chamão *Myrtilli, orum. Masc. Plur.*

MURUCUJÁ. *Vid.* Marucujá.

MURÚGEM. Herva, cujas folhas se parecem com orelhas de ratos. A flor he amarella, o sabor, quando se mastiga, he de pepino. Nasce em lugares sombrios. Seu çumo alivia as dores dos ouvidos. Ha de duas castas, huma mais alta que outra. *Alsine, es. Fem. Plin. Auricula muris.*

MURULHO do mar. *Vid.* Marulhada. *Vid.* Marulho. Murulho nas obras de João de Barros, (se me não engano) he erro da impressaõ. (No meyo do grande murulho do mar foráõ a mayor parte mortos. Barros na 3. Decad. fol. 212. col. 2.)

MUS

MUSA. Muitas saõ as etymologias deste nome. Huns derivão Musa do Grego *Mousa*, que às vezes significa Canto, como se póde ver em Plutarco, sympos. 1. Outros de outra palavra Grega, que val o mesmo que, Indagação, ou inquirição, porque do indagar, & inquirir procede o saber; querem alguns, que Musas venha a ser o mesmo, q̃ no Grego *Omaiousas*, como quem dissera, Semelhantes, porq̃ por este nome Musas se entendem todas as artes liberaes, cuja invenção se attribue às Musas; & todas juntas vem a formar a Encyclopedia, ou união, & ajuntamento de todas as sciencias. Eusebio deriva Musa do verbo Grego *Muein*, isto he, Ensinar, & instituir. Daniel Heinsio, no seu Aristarcho sacro, deriva Musa do Hebraico *Musar*, que val o mesmo que Disciplina, isto he, Doutrina. No primeiro tomo do seu convite moral o P. Dom Pio Rossi para honrar a lingua Italiana deriva Musa do verbo Toscano *Musare*, que segundo o dito Author, significa, Estar com os beiços juntos, & compridos pensamenteando, & cuidando fixamente em algũa cousa. Mas segundo o Vocabulario da Crusca, impresso em Veneza anno MDCXXIII. *Musare*, em lingua Italiana, he estar ociosamente a modo de estupido, tomada a metaphora do geito das bestas, que quando lhes falta o pasto, ou estão cançadas, ou por outra razão, tem com estolida attenção o focinho levantado ao ar. Os Italianos chamão ao focinho *Muso*. Etymologia de focinho he indecorosa para Princezas do Parnaso. Chamárão os Lati-

Latinos às Musas,] *Heliconides* do monte Helicon, *Cithæriades*, do monte Cithe-ron, onde tiverão sua vivenda; *Aonides*, da região Aonia; *Hippocrenides* da fonte Hippocrene; *Pegasides* do cavallo Pegaso; *Aganipedes*, da fonte Aganipe; *Castalides*, da fonte Castalia; *Pierides*, das filhas de Pierio, que desafiàrão as Musas, & em castigo da temeridade, forão convertidas em pegas; *Camœnas*, da amenidade do canto.

As Musas, fabulosas Deosas da gentilidade, imaginadas filhas de Jupiter, & Mnemosyne, ou (como querem outros) filhas do Ceo, & da terra, ou (segundo outra fabulosa tradição) filhas de Antiopa, & Jupiter, ou finalmente filhas de Memnon, & Thespia; erão nove, a saber, Clio, Thalia, Melpomene, Polyhymnia, Erato, Urania, Terpsichore, Euterpe, & Calliope. Habitavão os dous celebres montes da Beocia, Helicon, & Parnaso, pouco distantes hũ do outro, & consagrados a Apollo. Presidião às letras humanas, artes liberaes, & sciencias, & a cada hũa dellas attribuirão variamente os Antigos varias, & particulares excellencias. Trazem os Authores confusamẽte esta variedade. Callimaco, que em versos Gregos a descreve, diz que a Calliope se attribuem os versos, com que se celebrão as gloriosas acções dos Heroes; a Clio, as consonancias da cithara; a Euterpe, a triste melodia dos versos tragicos; a Melpomene, o sonoro do instrumento de cordas, a q̃ os Gregos chamão *Bárbiton*; a Terpsichore, a suavidade da frauta; a Erato, os hymnos; a Polyhymnia, a armonia das canções; a Urania a declaração do movimento dos astros, & orbes celestes; & a Thalia a censura dos costumes nas comedias. Em outros Authores com outra ordem, & disposição acho, que os Poetas invocão a Calliope no estylo Heroico; a Clio nas satiras; a Euterpe no som dos instrumentos musicos; a Melpomene, nas tragedias; a Terpsichore nos Poemas; a Erato nas Elegias; a Polyhymnia nas acções militares; a Urania nas sciencias; & a Thalia nas comedias. Pedro Matcacci pag. 79. No primeiro livro das suas Mytologias, attribue Fulgencio às Musas os principios, & progressos nas sciencias, dizendo, & provando com etymologias das Musas, que por Clio se significa o desejo de saber, para ter fama no mundo; por Euterpe, o gosto, que se toma no que se sabe; por Melpomene, a applicação em meditar, & repetir comsigo as ditas noticias, que recreão o entendimento; por Thalia, o talento natural, & a capacidade para perceber bem o que se sabe; por Polyhymnia, a memoria para conservar as ideas, de que o entendimento ficou capaz; por Erato, a habilidade para inventar, & acrescentar do seu algũa cousa ao que se sabe; por Terpsichore, o juizo para julgar do que se tem inventado; por Urania, a escolha do que se tem julgado, porque por Urania se entende o Ceo, & he virtude celeste, o saber fazer boa escolha, desprezando as noticias, que podem ser nocivas, & reservando as que podem aproveitar; por Calliope finalmente, a facilidade, discrição, & elegancia, com que se pronuncia, & se explica, o que se escolheo, & se julgou digno de se saber. Os que se persuadirão que as Musas erão as almas das celestes espheras, disserão que por Urania se entẽde o ceo das Estrellas; por Polyhymnia o ceo de Saturno, em q̃ se representão as memorias do tempo passado; por Terpsichore, que vem do Grego, Therpsis, a alegria, que he a flor da saude, o ceo de Jupiter, Planeta saudavel, & benefico; por Clio, que accende o desejo da gloria, o ceo de Marte; por Melpomene, que he o temperamento da natureza, o ceo do Sol; por Erato, que se toma pela semelhança, principio, & fundamento do amor, o ceo de Venus; por Euterpe, que significa deleitação, o ceo de Mercurio; por Thalia, que insinua mudanças, o ceo da Lua; & por Calliope, que denota a boa disposição, & proporção da voz, ou unisonus, & perfeita consonancia, que resulta dos differentes movimentos de todos estes ceos, & astros. Encerrou hũ curioso os nomes das nove Musas neste distico.

Calliope,

Calliope, Polymneia, Erato, Clio, atque Thalia.
Melpomene, Euterpe, Therpsichore, Uranie.

He de saber, que todas estas alusoens dos nomes, & excellencias das Musas, não saõ outra cousa, que symbolos, & figuras da varia disposição, capacidade, talento, & direcção do genio, & engenho humano no estudo, & profissaõ das sciencias. E tudo o que nesta mesma materia inventou a fabula, a saber, que as Musas hião cantando pelas praças publicas as acções illustres dos Heroes; q̃ sempre forão castissimas, & mortaes inimigas de Venus, & de Adonis, he hum thesouro de moralidades, & documentos, com que se mostra que o estudo das artes, & sciencias he freo de appetites viciosos, & estimulo para as virtudes, & acções gloriosas, com que se illustra, & eterniza a fama. Os antigos fizerão as Musas creadas nos montes, significando a difficuldade do saber; fingirão-nas virgens, mostrando que as occupações das Artes, entendidas nellas, tirão os sentidos dos appetites. Descrevem-se aladas, a respeito da prestancia do engenho; com coroa, dando a entender imperio; com sceptro, querendo que o saber segure as Monarchias. Tiverão os Romanos hum Templo, em q̃ no mesmo altar adoravão a Hercules, & ás Musas; dando a entender a grande sympathia que tem com virtudes heroicas a Poesia; aquellas dão a materia, esta dá o nome, & a fama. Os Lacedemonios antes de travar batalha, fazião sacrificio ás Musas; significavão, que com as lyras dos Poetas se havião de trespassar à posteridade as façanhas dos guerreiros. Reparando Sinesio em que nunca tiverão as Musas altares separados, diz, que nisto se divisa a concordia, em que sempre viverão. A emulação dos doutos não he discordia; Hesiodo lhe chama contenda discreta. Os que com venenosa penna desabafaõ, não saõ animados das Musas, as furias os incitão. Fizerão os Gregos ás Musas mulheres, para mostrarem, que o sexo feminino não he menos capaz de versificar, que o masculino, como na mesma Grecia o fizerão Cleobina, Praxilla, Nostis, Mime, Mites, & Safo. Em Italia Victoria Colona, Tarquinia Molsa, Veronica Gambara, Laura Terracina, Andrine, & Isabel Esforcia. Em Hespanha D. Oliva de Nantes, Dona Valentina, Dona Anna, Dona Laurencia, Maria de Zayas; com as excellentes Portuguezas, Paula Vicente, Dona Bernarda de Menezes, Violante do Ceo, Leonor da Encarnação, Maria da Luz, & outras, q̃ renovárão na sua patria a memoria das Musas, & multiplicárão as glorias do Parnaso. Musa. Qualquer das nove irmãas, filhas de Jupiter, & Mnemosyne, companheiras, & subditas de Apollo. *Musa, æ. Fem. Cic.*

Musas. As letras humanas. As artes liberaes. As sciencias. *Musæ, arum. Fem.* Cicero diz, *Cum musis habere commercium*, & *delectare se musis*, fallando no estudo das letras humanas.

Musa. Planta da India, da Ilha de Chypre, & do Egypto. Deriva-se o nome do Arabico *Mous*, ou do Syriaco *Mose*. Dà folhas de vinte palmos de alto. Da parte superior do tronco, que he do tamanho da perna, lança hum talo da grossura do braço, repartido em muitos nòs, cada hũ dos quaes sustenta dez, ou quatorze frutos da feição de figos. Na sua Sciagraphia, pag. 9. diz Chabreo, que os Portuguezes os distinguem em varias especies, & lhes chamão *Cenozios*, *Chincapaens*, *Inninga*, *&c.* O talo que hũa vez deo fruto, não o dà mais; da raiz vem successivamente sahindo hũas asteas, que no anno seguinte fructificão. Escreve Dodoneo, que na Syria os moradores assim Christãos como Judeos, tem para si, que esta foi a arvore do pomo vedado a Adam. Della diz o P. Ferrari no livro 3. da sua Flora, pag. 379. *Indica præterea, peramplo folio, eleganti flore, fructuque prædulci, Musa, quam Plinii palam esse, Palam, appellatio Malabarica, prope eadem, persuadet, quo congruentiùs in Parnasso vernaret, quàm ubi Musarum volucres, Apes, sibi nidificant, Musis mellificant?* Allude o Author ás abelhas do escudo

das

das armas, dos Barberinos, cujos jardins celebra. *vid.* Pocobeira. Com o fruto desta planta fazem os Egypcios hum cozimento para abrandar a acrimonia do catarro, porque tem qualidade refrigerante, & humectante, & proprio para inflãmações do peito. Os Authores lhe dão varios nomes. *Musa arbor. Palma humilis, longis, latisque foliis. Ficus Indica. Poma Paradisi, &c.*

Musârabe, ou Muçarabe. Em Hespanha, & Africa se deo este nome aos Christãos, que vivião entre Arabes, & sogeitos a elles, porque na lingua Arabica, Musa, quer dizer Christão. Derivão outros este nome de Muçá, Capitão dos Arabes, que depois da victoria, que alcançou de D. Rodrigo, ultimo Rey dos Godos, conquistou Hespanha. Querem outros que Musarabe seja nome corrupto do Latino *Mixti Arabes*, que significa gente, que vivia de mistura entre os Arabes. Jacob Almansor, Rey de Marrocos, levou comsigo alguns Musarabes de Hespanha, para soldados da sua guarda; erão estes alguns quinhentos cavalleiros, que gozavão grandes privilegios. Nas sete Igrejas Parochiaes da Cidade de Toledo ainda persevera o nome Musarabe. No cap. 80. da Historia de Jerusalem, diz Jacobo de Vitriaco: *Illi verò Christiani, qui in Africa, & Hispania inter Occidentales Saracenos commorantur, Musarabes nuncupati, Latinam habent litteram, & latino sermone in scripturis utũtur, & Sanctæ Romanæ Ecclesiæ, sicut alii Latini, cum omni humilitate, & devotione obediunt, ab articulis fidei, vel Sacramentis ab ullo deviantes.* (Os Christãos, que então vivião entre os Arabes, aos quaes chamavão Musarabes. Mon. Lusitan. tom. 3. pag. 243. col. 2.) (Muçarabes, como se disseramos, misturados com Arabes. Histor. dos Bispos de Lisboa, part. 2. pag. 80. col. 4.)

Musarâbico. Cousa concernente aos Christãos, a que chamão Musarabes. Missa Musarabica. *Vid.* Missa.

Musaranho. Em Authores Portuguezes acho Muserano, mas deve ser erro da impressaõ, porque Musaranho he palavra composta do Latim *Mus*, Rato, & *Araneus*, Aranha, porq̃ o dito bicho he especie de rato, & he venenoso, como aranha. He o musaranho do tamanho de hum ratinho, & de cor de doninha; circunstancias que derão motivo a alguns para imaginarem, que he filho de rato, & de doninha. Tem focinho pontiagudo, cauda curta, & na parte inferior, & superior da boca, duas ordens de dentes, huma atraz da outra. Tem os olhos tão pequenos, que quasi se lhe não enxergão. Suas mordeduras saõ venenosas, particularmente para gatos. Dizem que passando por cima de boys, ou vacas, os deixa derreados. O seu proprio corpo he antidoto contra o veneno da sua mordedura. Acrescentão algũs, que sempre foge dos carris, ou sinaes das rodas de carros, & que entrando nellas, logo morre; & finalmente que hũa pouca de terra, tomada de hum carril, sara logo o mal que causa. Ha muitos em Italia, & Alemanha. No Inverno recolhese nas estrevarias, no Verão passa para as hortas, aonde vive de raizes. *Mus araneus, genit. Muris aranei. Masc. Plin.* (Da aranha, & rato musaranho. Cirurgia de Ferreira, 283.)

Muscoso. *Vid.* Musgoso.

Mûsculo. (Termo Anatomico.) Deriva-se do Latino, *Musculus*, que quer dizer, Ratinho, porque ha musculos, q̃ parecem ratinhos esfolados, outros tem semelhãça de lagartixa, outros de raya, &c. Musculo he parte organica, & dissimilar, composta de carnes, fevras, ou ligamentos, veas, arterias, & de huma tunica propria; o paniculo que o cobre, lhe communica o sentido do tacto, & nos corpos he o instrumento do movimento natural, livre, & voluntario. O procedimento dos musculos no movimento das junturas he desta maneira. Sahem do musculo ligamentos, & cordas, que chegando à juntura, se alargão, & atão ao redor della juntamente com o paniculo, que cobre o osso, & assim movem a dita juntura, & quando sahem desta juntura, se fazem outra vez redondos, como corda, & com a carne que se

ajunta,

junta, fazem outro musculo, & chegando perto da outra junta que se segue, se faz outra vez corda redonda, & chegada à juntura, ata, & a lia ao redor, & a move, & desta maneira procede atè a derradeira juntura, & segundo isto, sempre o musculo està antes da juntura, que elle move. Tem os musculos differentes nomes, que indicão a variedade das suas figuras, & a diversidade das suas operaçoes; huns saõ triangulares, outros quadrados, outros pentagonos, pyramidaes, circulares, &c. Forjou a Anatomia muitos nomes, na apparencia Latinos, para explicar as differentes funções dos musculos. O musculo que chamão *Flexor*, he o que move a parte, dobrando-a, o *Tensor* a estende, o *Levator* a levanta, o *Depressor* a abaixa, o *Apertor* a abre, o *Clausor* a cerra, & destes que tem o officio de cerrar, ha huns, que como os cerradouros de hũa bolça, contrahem, & cerrão a parte que lhe toca. Os musculos a que chamão *Adductores*, saõ os que movem a parte para dentro, ao contrario dos *Abductores*, que a movem para fora; *Rotatores* saõ os que movem a parte em redondo; *Buccinator*, he o musculo dos beiços, que serve de os accômodar ao boquim de qualquer instrumento de assopro. O musculo chamado *Temporalis*, porque nasce das fontes da cabeça, a que os Latinos chamão *Tempora*, he superior a todos os mais musculos em dignidade, & excellencia, he o que move o queixo inferior, & que trazendo das fontes hum principio largo, carnoso, & semicircular; se vai enxerindo na apophysi do queixo. Seria longo explicar as funções dos mais musculos, a que chamão Digastricos, mastigatorios, congeneres, bronquicos, mamillares, peitoraes, brachiaes, humeraes, uniformes, interosseos, intercostaes, suspensorios, sacrolumbares, &c. Em quanto ao numero dos musculos do corpo humano saõ varias as opinioens. Os que não fazem esta conta com toda a miudeza, contão quatrocentos & cinco musculos, oitenta & nove dos quaes (segundo a observação dos Medicos modernos) servem para a respiração. Os musculos (segundo Galeno) saõ seiscentos, & em cada hum delles ha dez termos, ou fins, porque cada hum delles tem figura, grandeza, principio, fim, & processaõ decente; & os nervos, as veas, & as arterias inserimento, de modo que na grandeza, & no lugar da incisaõ todas estas cousas quadrem. Donde conclue Galeno, que sò nos musculos ha seis mil razões, ou fins, dos quaes logo na formação, a natureza tem conta, & isto de mais daquellas cousas, q̃ pertencem ao temperamento de cada hum. *Musculus*, i. *Masc. Torus*, i. *Masc. Virgil. Lacertus*, que em alguns Diccionarios se acha por Musculo dos braços, propriamente he o osso, que do cotovelo se estende atè os pulsos, ou munheca da mão. Nas obras de Cicero chama hum antigo Poeta aos musculos dos braços, *Lacertorum tori*.

MUSCULOSO. (Termo de Medico, de Anatomico, &c.) Diz-se das partes do corpo, que tem muitos musculos. *Musculosus, a, um. Cels. Torosus, a, um. Catul.* Em Cicero, Varro, Ovidio, & outros *Lacertosus* quer dizer, *Forçudo*, porque este osso do braço, cuberto de seus musculos, he huma das partes do corpo humano, que tem mais forças.

MUSEO. Nos contornos do monte Olympo na Macedonia, he hum lugar consagrado às Musas. Na vida de Apollonio Thianeo, escreve Philostrato, que Museo era hum lugar onde os antigos consultavão as Musas, & ellas davão as repostas. Destes lugares chamados Museos, derão o nome de Museo a todo o lugar destinado ao estudo das letras humanas, como tambem a casas de curiosidades scientificas, como o Museo do P. Athanasio Kircker em Roma; & a livros, como o *Museo de Moscardo*, impresso em Padua, & o *Museo Historico, & Physico* de João Imperial, em que o dito Author dà noticias da sciencia, & vida de Varões illustres em letras. *Musæum*, i. *Neut.* He de Plin. Jun. que na Epist. a Fundano, liv. 1. diz: *O mare, ò litus, verum, secretumque Museon, quàm multa invenitis, quàm multa dictatis?* Museo

tambem he o nome de hum dos *Argonautas*, & Poeta insigne, no tempo de Orpheo; & na Mysia inferior, Museo he hum rio, em que foi submergido S. Sabbas. *Musæus*, *i. Masc.*

MUSGO. Especie de hervinha, que se cria nos troncos, & ramos das arvores, & algũas vezes entre pedras, &c. *Muscus*, *i. Masc. Virgil.* No cap. 23. do livro 12. chama Plinio ao musgo de algumas arvores, & particularmente dos carvalhos, *Cani arborum villi.* (Com vidros cobre musgos de esmeralda. Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 7. Oit. 10.)

Alimpar as arvores do musgo, que nellas se cria. *Arbores musco purgare.* No cap. 2. do livro 11. diz Columella, *Oleæ putantur, & emuscantur.* Alimpão se as oliveiras, & tirãselhes o musgo. Neste lugar de Columella lè Beroaldo, *Muscantur*, & juntamente dà a esta palavra hũ sentido muito contrario, porque diz q̃ se cobrem com musgo. Confesso a verdade, que não entendo como pòde isto ser; quanto mais que em boas ediçoens tenho achado *Emuscantur.*

O adagio Portuguez diz, Pedra movediça, não cria musgo; quer dizer, que os que não tem assento, medrão pouco.

MUSGOSO, ou Muscoso. Arvore, rocha, &c. musgosa. Que tem musgo. *Muscous*, *a*, *um. Virgil.* Usa Cicero do comparativo. *Nihil alsius, nihil muscosius.* Não ha cousa mais fresca, nem mais muscosa. (Grutas muscosas, onde as horas graves. Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. Oit. 76.) Luis Marinho de Azev. na 1. part. das antig. de Lisboa, pag. 242. em lugar de Musgoso diz Musgusto. (Hum Tritão com barba espessa, cabellos compridos, corpo musgusto.)

MUSICA. Géralmente fallando, he o mesmo que harmonia, & esta, philosophicamente considerada, se divide em tres, a saber, Divina, Angelica, & Mundana. 1. Em Deos, que em si he unisono, & multisono nas suas creaturas, se acha huma suprema, eterna, infinita, & incomprehensivel harmonia, & concordia de todas as perfeições imaginaveis. 2. Nos Anjos (a que o Espirito Santo chama Astros matutinos, que louvão a Deos, *Cùm me laudarent astra matutina. Job* 38.) & juntamente nos Córos, & Jerarchias Angelicas, tudo he ordem, & consonancia na subordinação, que tem entre si, & na execução da Divina vontade; & he tão propria dos Anjos a musica, que querendo a soberba de Lucifer subir de ponto, confundio em si, & nos seus sequazes toda a harmonia, & pòr isso ficou inimigo da musica, tanto assim, que só com a melodia da harpa de David se afugentava o demonio, q̃ se apoderára de Saul. 3. Todo este mundo he huma musica composição, em os astros com a regulada variedade dos seus movimentos, nos elementos com a proporcionada mistura das suas qualidades, & géralmente todas as creaturas com differentes propriedades, inclinaçoens, & temperamentos formão huma tão prodigiosa, como agradavel harmonia. Imitadora destas tres musicas Divina, Angelica, & mundana, he a musica artificial, que além da sua primeira divisaõ em pratica, & theorica, foi pelos Antigos subdividida em Rithmica, Metrica, Organica, Poetica, hypocritica, & harmonica. Rithmica era aquella, com que nas danças se regulavão os movimentos do corpo; Metrica, aquella que dava cadencia ás palavras nos discursos, que se recitavão; Organica, aquella que governava o som dos instrumentos musicos. A musica Poetica media os versos; a musica hypocritica dava regras para os meneos do corpo, gestos, & acções dos pantomimos; & finalmente a musica harmonica, & artificial he a que com signos, deducções, vozes, propriedades, mutanças, tonos, semitonos, intervallos, notas, pontos, & figuras leva, sobe, abaixa, anima, suspende, & regula a voz por mil modos, & generos de consonancias. Tambem ha Musica moral, & politica. A primeira consiste na harmonia das virtudes, & dictames da boa razão. Jà houve quem disse, que o ser amigo de musica, he hum dos sinaes de predestinação. No mundo pequeno, que he o homem, descompoz o peccado

todas

todas as consonancias, foi causa de que as partes inferiores se levantassem contra as superiores; introduzio as decaças, & os achaques, & com elles a mayor, & ultima das dissonancias, que he a morte. A musica politica, he a do governo dos Estados. Os Principes saõ as notas mayores, os Ministros as menores, os Mercadores as minimas, os Plebeios as semiminimas; as chaves desta musica saõ as leys; aos Magistrados incumbe castigar os que alterão, & perturbão a civil armonia. Na opinião de alguns, derivase a palavra Musica de Musa, mas no sentir de outros he mais provavel que as Musas tomassem o nome da Musica, porque não erão as Musas outra cousa mais, que fabulosas figuras das sciencias, & como (segundo a doutrina de Platão) em a Musica todas as sciencias se comprehendem, às Musas se deo hum nome, q̃ traz sua origem da Musica. O que parece mais certo he, que *Mousiqui*, antigamente em Grego, era o mesmo que *Studium humanitatis*, & depois veyo esta mesma palavra a significar, *Numerationes numerorum*, porque não ha cousa que mais sympathize com a humanidade dos costumes, que a modulação das vozes. Toda a pratica da Musica consiste na consonancia, & concordia de vozes differentes, de que resulta huma armonia, que he hum temperamento do grave, & agudo com que o som concorda. Contão se quinze differenças da Musica, & se reduzem a tres generos, que saõ Diatonico, Chromatico, & Enarmonico. *Musica, æ. Fem. Cic. Musice, es. Fem. Quintil.*

Musica animatica. *Vid.* Animatico.

As notas da musica. *Notæ musicæ. Quintil.*

Amigo da musica. Inclinado á musica. *Musicorum perstudiosus. Cic.*

Quem se applicou à musica? *Qui musicis se dedit? Cic.*

Aquelle que canta, ou tange em hum coro de musica. *Symphoniacus, i. Masc. Cic.*

Musica. Mulher que sabe musica. *Musica, æ. Fem.* No cap. 8. do livro 34. diz Plinio Histor. *Idem & Minervam (fecit) quæ musica appellatur, quoniam dracones ejus additi citharæ*, ou (como lem outros) *ad ictum citharæ tinnitu sonant.*

Musico. Homem que sabe, & exercita a arte da musica. *Musicus, i. Masc. Cic.*

Distinguem os bons musicos, quando se tange, todas as mindezes. *In fidibus musicorum, aures vel minima sentiunt. Cic.*

Fazeis vida de musicos. *Id est*, levais boa vida; sempre andais com os musicos em festas, & galhofas. *Musicè ætatem agitis. Plaut.*

Musico. Adjectivo. Cousa de musica, ou concernente á musica. *Musicus, a, um.*

Musoritas. Nome composto de *Mus*, Rato, & *Sorex*, Ratinho. Assim forão chamados huns Judeos, que com culto particular veneravão ratos, & ratinhos. Teve esta superstição principio do castigo que tiverão os Philisteos, roubadores da arca do Testamento. Entre estes sacrilegos nascerão infinitos ratos, que infestavão, & roião tudo; de sorte que para se livrarem deste açoute, se virão obrigados á restituir a Arca; mas antes desta restituição, por ordem de sacrificadores, ou sacerdotes, ornárão a Arca com cinco ratos de ouro, como offerta ao Deos de Israel, que os havia livrado desta perseguição.

Mussaico. *Vid.* Mosaico. (Chapiteis de obra Corinthia, & o mais de obra mussaica. Queirós, vida do Irmão Basto, 249.)

Mussulaman. *Vid.* Muhulmão.

Mustacho. Trecho de cabellos postiços, com que algumas mulheres ajudão os cabellos naturaes. *Cirrus adscititius*, ou *exemptile mulieris capillamentum*, *i. Neut.*

Musulmaõ, ou Mussulamane. Em lingua Turquesca, val tanto, como verdadeiro crente. He o nome, de que falsamẽte se glorião os Turcos, com ridicula presumpção, de q̃ só a impia ley de Mafoma he verdadeira. Nas suas Pandectas de Turquia, diz Leunclavio, que os Mouros primeiro que os Turcos se attribuirão este titulo. (Por anteporem a segurança

rança de dous Cafares (quer dizer gente sem ley) à conveniencia de tantos Mussulmanes (quer dizer gente de consciencia) Com este nome se honrão os Mouros a si, & aquelle dão aos Christãos. Godinho, Viagem da India, pag. 60.)

MUT

Mutabilidade. Inconstancia: Qualidade de cousa mudavel. *Mutabilitas, atis. Fem. Cic.* (Os effeitos da fortuna saõ crescentes, & minguantes, sua substancia, a mutabilidade. Brachilog. de Principes, pag. 232.)

Mutaçaõ. Mudança. Mutação de clima. *Cœli mutatio, onis. Fem.* Mutação de clima, não do natural. *Mutatio loci, non ingenii. Cic.* (Sem arriscar a saude na mutação do clima. Varella, Num. Vocal, pag. 546.) (Não se fazem tantas mutações nos tempos, como nos costumes dos homens. Escola das Verdades, 197.) Aqui mutação do tempo he *Cœli varietas, atis. Fem.*

Mutação no tablado. O que se representa com a mudança dos bastidores. *Scenalis, ou scenica mutatio, onis. Fem.* (Que passassem as mutações, &c. Portug. Restaur. part. 1. pag. 163.) *Vid.* Apparencias.

Mutala. Cidade da Asia menor na Cappadocia, perto de Cesarea, faz menção della Metaphrasto. Baudrand, no seu Lexicon Geographico, dà a entender que hoje he Aldea, & que tambem foi chamada Mutalasca. *Mutala, æ. Fem.* (Em Mutala, dia de S. Sabbas Abbade. Martyrol. em Portug. 346.)

Mutança, ou mudança. (Termo da Musica.) He deixar huma voz de huma propriedade, & tomar outra em o mesmo signo, para passar de huma deducção a outra; v. g. faz-se mutança para subir, tomando *Re*, em lugar de *Là*, & para descer, faz-se mutança, tomando *Là* em lugar de *Re*. Hoje em algumas partes não se usa de mutanças, mas para subir poem-se huma nota entre *Là*, & *Ut*, & outra nota entre *Ut*, & *Là*, para descer. Ha mutanças de quatro maneiras, a saber, Mutança expressa, tacita, subintellecta, & indirecta. *Vid.* Anton. Fernandes, Arte de Musica, pag. 55. *Notarum musicarum mutatio cùm in ascensu, tum in descensu.* (Esta mutança se faz virtual, ou subintellecta. Nunes, Tratado das Explanaç. pag. 41.) (Pouco mais abaixo diz o mesmo Author, que melhor he dizer Mudança, que Mutança.)

Mutânos. (Termo de Agricultor.) São molhos de tojo, ou pinho.

Mutilaçaõ. Mochadura. Corte, ou cortadura de algũa parte do corpo. *Mutilatio*, não se acha em bons Authores. Diremos *Detruncatio, onis. Fem.* Chama Plinio ao decotar arvores, *Detruncatio ramorum.* (O primeiro delito, porque se incorre irregularidade, he mutilação de membro, quer voluntario, quer casual. Promptuar. Moral, 391.)

Mutilado. Troncado, o a que foi cortada alguma parte do corpo. *Mutilatus, a, um. Tit. Liv. Mutilus, a, um. Cæsar.*

Exercito mutilado. *Exercitus mutilatus. Cic.* (Os nossos pelo contrario, posto que não enfraquecidos no valor, tão mutilados, & diminuidos no numero. Vieira, tom. 5. pag. 433.)

Rezar o Officio Divino mutilado. *Preces horarias interrupte recitare.* (O rezão tão mutilado. O Bispo de Viseo em huma Instrucção.)

Mutilar. Cortar de hum corpo alguma parte delle. *Mutilare, (o, avi, atum.)* com accusativo. *Terent. Vid.* Decepar.

Mutîm. *Vid.* Motim.

Mutra. Sello. Sinete, &c. *Vid.* nos seus lugares. (Sellado com a mutra do sello Real. Histor. de Fern. Mendes Pinto, fol. 177. col. 2.)

Mutrar. Pôr o sinete. Sellar. *Vid.* nos seus lugares. (Mutrada a carta com tres sinetes. Histor. de Fern. Mendes Pinto, fol. 96. col. 4.)

Mutuaçaõ. Reciproca correspondencia. Mutuação de beneficios. *Mutua beneficia, orum. Neut. Plur. Vid.* Mutuo. *Mutuatio* em Cicero, quer dizer Emprestimo, ou cousa semelhante. (Nas mutuações dos favores alguma parte. Escola das Verdades, 234.)

Mu

MUTUAMENTE. Com reciproca correspondencia, quando duas, ou mais pessoas fazem hũas as outras o mesmo. *Mutuò*, ou *mutuè*; ou *invicem*. *Cic.*

Amarse mutuamente. *Se invicem diligere*. *Quintil.*

Amão-se, & saõ amados mutuamente. *Mutuis animis amant, & amantur*. *Catull.*

Mutuamente se ajudão. *Mutuas operas tradunt*. *Terent.* Mutuamente se impedem. *Sibi invicem adversantur*. (Mutuamente se impedem na operação. Madeira, 2. parte, 157.)

Mutuamente se banquetcão. *Convivia mutua inter se curant*. *Virgil.*

Injuriarse mutuamente. *Mutuis se confectari conviciis*. (As duas nações mutuamente desprezadas. Ribeiro, Juizo Histor. pag. 127.) (Mutuaméte se alegravão huns com a vista dos outros. Treslad. de Santa Isabel, pag. 22.) (Se communicão mutuamente os animos. Varella, Num. Vocal, pag. 463.)

MUTUATARIO. Deriva-se do Latim *Mutuari*, que quer dizer, *Tomar emprestado*, & val o mesmo que aquelle, que toma emprestado. (O mutuatario de alguma cousa por via de agradecimento. Promptuar. Moral, 155.)

MÙTUO. Termo relativo. Diz-se do que se faz reciprocamente entre duas, ou mais pessoas, & nisto se differença de reciproco, que de ordinario se diz só do que se faz entre duas pessoas. *Mutuus, a, um*. *Cic.* Em Latim este adjectivo se diz indifferentemente de duas, ou mais pessoas.

Amor mutuo. *Mutuus alicujus erga aliquem amor*. *Cic.*

Testamento mutuo chamão os Legistas àquelle de duas pessoas, que reciprocamente deixão os seus bens à que sobreviver à outra. *Testamentum mutuum*.

Mutuo. (Termo da Jurisprudencia.) He o contrato que se faz com alguem, dandolhe cousas, que consistem em numero, peso, & medida, como trigo, azeite, vinho, dinheiro, & outras semelhantes, que com o uso se consomem, & se não podem tornar as mesmas em especie. E nisto se differença o mutuo do comodato, porque no cômodato não passa o senhorio, nem a posse da cousa no que a recebe, & sómente se lhe concede o uso della, para tornar a mesma cousa. *Mutuum*, dizem os Legistas, *dicitur, quia ita à me tibi datur, ut ex meo tuum fiat*. Nos Authores Latinos se acha o adjectivo *Mutuus, a, um*, com o substantivo da cousa que se empresta, na fórma que tenho dito. Plauto diz, *Argentum nusquam invenio mutuum*. Marcial diz, *Mutua quinque sestertia petere*. *Vid.* no livro 4. da Ordenação o titulo 50. do Emprestido, que se chama Mutuo.

MUX

MUXÂMA. (Grande parte das naos, q vão àquellas partes, levão das Ilhas de Maldiva muita muxâma, que se faz de pescado, & he entre elles mui estimada. Barros, 3. Dec. fol. 67. col. 4.) *Vid.* Moxama.

MYC

MYCÊNAS. Antiga Cidade do Peloponeso na Grecia, entre Argos, & Corintho. Hoje lhe chamão *Agios Adrianos*, ou *Charia*. He hũa pequena Cidade, ou Castello da terra de Saccania, na Mórea. *Mycenæ, arum*. *Fem. Plur.* *Plin.* *Virgil.* *Ovid.*

De Mycenas. *Mycenensis, is*. *Masc.* & *Fem.* *ense, is*. *Neut.* *Cic.* *Mycenæus, a, um*. *Ovid.*

MYR

MYRA. Cidade de Lycia, na Asia menor, hoje *Maira*, ou *Matra*, Cidade da Natolia, ao Meyo dia, na Turquia Asiatica. *Myra, orum*. *Neut. Plur.* *Ptol.* *Strab.* *Plin.*

MYRABOLANO. *Vid.* Mirabolano.

MYRINA. Cidade da Ilha de Lemnos, no mar Egeo, para a banda de Macedonia. Chamãolhe hoje *Stalimene*, Cidade da Ilha do mesmo nome, no Arcipelago, para o Norte, na Turquia Europea. *Myrina, æ*. *Fem.* *Ptolom.*

MYRINX. *Vid.* Meringe.

MYRMIDOENS, ou Mirmidones. Po-

vos daquella parte da Thessalia, à que chamavão *Phthia*: às vezes por *Myrmidonas* se entendem todos os povos da Thessalia em geral. Fingio a Fabula, que na sua origem estes povos erão formigas, que a rogos, & instancias de Eaco, Rey de Egina, forão transformados em homens. Na guerra de Troya acompanhárão a Ulysses, & foy Achilles seu Capitão. No livro 8. de seus Jeroglyphicos allega Pierio Valeriano com Author Grego, que escreveo que Jupiter transformado em formiga, lográra a Eurymedusa, filha de Archelao, & q̃ della tivera hũ filho, chamado Myrmidon, chefe, & cabeça da gente do dito nome. *Myrmidones, um. Masc. Plur. Virgil.* (Dizendo que os Myrmidonas edificàrão a Merida. Corograph. de Barreir. 14. vers.

MYROBALANO. *Vid.* Mirabolano.

MYROBRIGA. Antiga Cidade da Lusitania. *Vid.* Merobriga. Na primeira parte da Monarch. Lusit. fol. 140. col. 2. achareis a etymologia de Myrobriga; & juntamente a razão porque os antigos Lusitanos forão chamados Myrones.

MYRRA, ou Mirra. *Vid.* Mirra.

MYRTO. Murta. *Vid.* no seu lugar.

O Alemo de Alcides, que em grandeza
Parece que do Ceo busca a altura,
Gigante só das arvores mais bellas,
Como o myrto de Venus, anaõ dellas.

Insul. de Man. Thom. livr. 10. Oit. 91.

MYS

MYSIA, ou Misia. *Vid.* Misia.

MYSTERIO, ou Misterio. *Vid.* Misterio.

MYSTICO, ou Mistico. *Vid.* Mistico.

MYT

MYTHOLOGÌA. Em Grego val tanto como narração das fabulas, & vem a ser a historia dos fabulosos deoses, ou Heroes da Gentilidade, com a explicação dos misterios da sua falsa religião, & da sua fingida genealogia. *Fabularum narratio, onis. Fem.* Não acho que os Antigos tenhão alatinado *Mithologia.* O mais antigo Author em que tenho achado esta palavra, he o Grammatico Fabio Fulgencio, Planciades, que a hũa obra sua deo por titulo, *Mythologiarum libri tres.*

MYTHOLÓGICO. Deriva se do Grego *Mythos*, Fabula, & *Logos*, Falla. Author Mythologico, he o que tem composto livros de Mythologia, v. g. Natalis Comes, João Bocacho, & outros, q̃ escrevèrão, ou traduzirão livros da Genealogia dos deoses. Cousa Mythologica. *Res ad fabularum narrationem pertinens.* Author Mythologico. *Narrator fabularum, Historiæ fabulosæ scriptor. Mythologicus*, não se acha nos bons Authores Latinos. (Não acabão os Mythologicos de encarecer, &c. Antiguid. de Lisboa, part. 1. pag. 75.) (A breve lição dos Mythologicos. Varella, Num. Vocal, pag. 362.)

Ficçaõ mythologica se chama,
E como fabula a celebra a Fama.

Galhegos, Templo da Memor. Livro 4. Oit. 85.

LE-

N LETRA ELEMENTAR, PORTUGUEZA, & SCIENTIFICA.

Em quanto letra elementar. He letra semivogal, & a decima tercia do Alphabeto. Pronuncia-se com hiato da boca, ao contrario do *M*, & ferindo com a lingua os dentes do queixo superior, & faz este soido, *Enne.* Em algumas dicções, em que tem o primeiro lugar, às vezes se muda em *G*, & assim de *Navus* se tem feito *Gnavus*, & deste *Ignavus*, como tambem de *Narus Gnarus*, donde procedeo *Ignarus*. Segundo a observação de S. Agostinho lib. 6. cap. 6. Emendarem alguns vocabulos, para fazerem mais branda a pronunciação enxerirão os antigos o *N* entre *E*, & *S*, como nestes, *Quotiens*, por *Quoties*, *Vicensimus*, *Trigensimus*, *&* *Quadragensimus*, por *Vicesimus*, *Trigesimus*, *&* *Quadragesimus*. *N*, he hũa das tres consoantes, que em nomes Latinos permanecem em todos os casos; estas tres consoantes saõ *L*, *N*, *R*, quando se achão no fim da dição Latina no nominativo, nos mais casos vão continuando *Sal*, *Salis*, *Sali*, *&c.* *Flumen*, *Fluminis*, *Flumini*, *&c.* *Cæsar*, *Cæsaris*, *Cæsari*, *&c.* Nos mais vocabulos as letras finaes do nominativo, nos mais casos se mudão, ou se deixão, como *Templum*, *Templi*, *Templo*, *Magnus*, *Magni*, *Magno*, *Aliquid*, *Alicujus*, *Alicui*, porém os accusativos dos neutros retem a letra final.

O *Z* virado para cima, he *N*, segundo este verso de Ausonio,

Zeta jacens, si surgat, erit nota, quæ legitur N.

Querem os criticos que para o dito verso ser bom, se pronuncie este *N*, segundo o Alphabeto Grego, que diz *Ny*. Exprime Quinctiano Stoa a pronunciação desta letra com este verso.

N linguâ adpulsâ collidit littera dentes.

Chamavão os Romanos a esta letra, *Tinniens*, porque no orgão da pronunciação faz hum certo soido claro, ou tinido. Costumavão os Gregos mudar no meyo das palavras o *N* em *L*, & assim dizião, *Mallios* por *Manlius*, ou totalmente o omittião como *Ortisios* por *Hortensius*; do que erradamente inferio Lambino, que o verdadeiro nome deste Orador Romano, era *Hortesio*, contra a authoridade dos livros, & letreiros antigos. Demais do que de outros muitos

exemplos consta que ordinariamente tiravão os Gregos o *N*, quando não era a ultima letra da dição.

N, em quanto letra Portugueza. No idioma Portuguez, ajunta-se com todas as consoantes, tirando *B, M, P.* Para se ajuntar com estas, muda-se em *M* nas preposições *In*, ou *Con*, que precedem o nome, ou verbo; & assim do Latim *In*, & *Bibere*, fizemos *Embeber*, de *In*, & *Munis*, *Immunidade*; de *Con*, & *Mutare*, *Commutar*. Em vocabulos meros Portuguezes, & em algũs corruptos dos Latinos, usamos de *NH*, como *Meirinho*, *Façanha*, *Engenho*, *Testemunha*. Denotão os Castelhanos este *NH*, com *N*, & til nesta fórma, *ñ*; & assim dizem *Alemaña*, pelo que dizemos *Alemanha*. Segundo a Ortographia de Duarte Nunes de Leão, dobrão *N* os compostos destas preposições *Ad*, & *In*, que começão em *N*, como *Annunciação*, *Annunciada*, *Annunciar*, *Innavegavel*, *Innocente*, *Innovação*, *Innovar*, *Innumeravel*; como tambem os Portuguezes, compostos da nossa preposição *En*, como *Ennastrar*, *Ennobrecer*, *&c.* Item dobrão por natureza, *Anno*, & seus compostos, & derivados, como *Annal*, *Anniversario*, *Annata*, *Annel*, *Perenne*, *Perennal*, *Solenne*, *Solennidade*, *Triennal*. Item dobrão *Bannido*, *Canna*, *Canaveal*, *Gannir*, *Joanna*, *Panno*, *Penna*, por pluma (porque por castigo he *Pena* com *N* singello) *Tinnir*, *Tyranno*, *Tyrannia*, *Tyrannizar*, *&c.* Em algũas dições mudamos em *NH*, o *GN* dos Latinos, como de *Lignum*, Lenho; de *Pignus*, Penhor; de *Unguis*, Unha; de *Tam magnus*, Tamanho, &c. Nenhũa dição na lingua Portugueza se acaba em *N*; nesta letra só se terminão palavras peregrinas, trazidas ao nosso uso, como *Helicon*, *Bellorophon*, *Ammon*, *Amen*, *Imen*, *Hymen*, *&c.*

N, em quanto letra scientifica. Em escrituras, & livros impressos, às vezes tem esta letra lugar de nome, que se sobrentende, ou se ignora, ou que não lembra, ou de algum nome generico, ao qual se póde substituir qualquer outro. No seu Lexicon Philologico diz Martinho Martini, que este *N* val o mesmo, que acerca dos Hespanhoes *Fulano*. O que na opinião de alguns procede, de que antigamente nas Escrituras *EN João*, queria dizer, *O senhor João*, ou *Fulano João*, & *NA Joana*, valia o mesmo que *A senhora Joana*, ou *Fulana Joana*, com o andar do tempo de *EN*, & *NA* se tirárão as vogaes, & ficou só o *N*. O P. Mabilhon, Religioso da Ordem de S. Bento, escreve, que se introduzio este costume ha mais de oitocentos annos. Nas suas sentenças, quando não constava do crime do reo, & por falta de provas se requeria mais ampla informação, os antigos Jurisconsultos punhão hum *N*, & hum *L*; valião estas duas letras o mesmo que *Non liquet*; querião dizer, Não fica bem provado o delicto, não saõ as provas sufficientes para convencer o reo. *N*, antigamente era letra numeral, q̃ significava novecentos, segundo este verso:

N quoque nongentos numero demonstrat habendos.

Com til queria dizer noventa mil. Nas antigas abbreviaturas dos Romanos *N* significava *Non*, *Nomen*, *Nonius*, *Noster*, *Numerator*, *&c.* Dous *NN.* querião dizer *Nostri*, & às vezes valem o mesmo que *Non Nominatus*. *N, D*, significava *Neci datus*, *id est*, *Mortuus sine valuere*, *ut veneno*, *aut fame*. Segundo Jacobo Gohorio, *lib. de usu*, *& mysteriis notar.* o *N* dos Gregos significava cousas intrinsecas. Segundo Goropio na sua Hermath. lib. 7. fol. 151. na primeira de todas as linguas, como a letra *N* tem hũ som do violento, parte do qual parece formado com o nariz, significava as cousas que se negavão, & assim na dita lingua, *Nee*, queria dizer, *Não*; *Niet*, Nada, & *Noit*, Nunca. Segundo a doutrina do dito Goropio, no Alphabeto da primeira lingua, *N* significava a terceira parte da oração, porque *A*, *b*, *c*, *d*, *e*, *f*, *g*, *h*, significavão a primeira parte, *i*, *l*, *m*, a segunda, *n*, *o*, *p*, *q*, *r*, *s*, *t*, *u*, a terceira. Entre os Philosophos Chymicos, huns dizem q̃ a letra *N* significa a dissoluçaõ da pedra Philosophal, a qual se faz por *Escatesis*, *id est*, por forno secreto; querem outros

outros que signifique o ar do composto da Lua; outros a fermentação, & outros a tintura, & o duodecimo, ou decimotercio principio. Nos livros Pontificaes dos Romanos *N.* queria dizer *Nefastus.*

NAB

NABABO. Termo do Mogol. He o titulo do Ministro, que he cabeça do governo politico de toda a comarca, & Cidade de Surrate, porto celebre no Imperio Mogolitano. Trata-se com grande fasto, nunca sahe fóra de casa sem hum luzido acompanhamento dos nobres a cavallo, & dos soldados a pé; na dianteira leva elefantes, & camelos armados, com muitos cavallos à destra. Todas as vezes q lhe vem carta de seu Rey; sahe fóra da Cidade a esperalla, & tomando-a da mão do mensageiro, a poem sobre a cabeça, & logo sem a abrir volta para a ler em seus paços. (Capitão Mogol independente do Nababo. Godinho, Viagem da India 24.)

NABAL. Campo de nabos. *Napina, æ. Fem. Columel.*

O Adagio Portuguez diz, Sol na eira, chuva no nabal.

NABANCIA. Antiga, & nobre povoação da Estremadura de Portugal, situada ao longo do rio Nabão, que lhe deo o nome, & defronte donde agora he Thomar. Na entrada dos Mouros foi destruida. Houve nella hum Mosteiro de Monjas, em que vivia Santa Eiria. Foi reedificado em tempo del Rey D. Manoel, para Religiosas Franciscanas, & nelle se conserva hum feixo, matizado com o sangue da Santa. *Nabantia, æ. Fem.*

NABAÕ. Rio da Estremadura de Portugal; corre por junto de Thomar, servindolhe de muro pela parte do Oriente. Dista tres legoas do Tejo, & por não ser caudaloso, nelle se mette com pouco ruido. *Nabao, ou Nabanus, i. Masc.*

NABATHÊOS. Povos da Arabia Petréa, que (segundo S. Isidoro) tomàrão o nome de Nabath, ou Nabaoth, Primogenito de Ismael. Habitàrão a região, a que Strabão chama *Nabathêa*, sita entre a Arabia deserta, a Palestina, & a Arabia Feliz. São os que derrotou Gabinio em huma grande batalha, descrita nas antiguidades de Joseph, livro 14. cap. 11. *Nabathæi, orum. Masc. Plur.*

Ficaõlhe atraz as serras Nabatheas.
Camões, Cant. 4. Oit. 63.

Templos levante o Nabatheo idaspe.
Galheg. Templo da Memor. livr. 2. Estanc. 34.

NABIÇAS. Nabos pequenos de sequeiro. Nabiça, o nabo ainda pequeno, sem ter a cabeça formada. *Napunculi, orum. Masc. Plur. Napunculus, i. Masc. singul.* no segundo sentido. Este diminutivo de *Napus* se acha no Calepino, mas sem Author.

NABO. Hortaliça conhecida. Differe do rabo, na figura da raiz, & em hum certo particular, que os hortelões distinguem. *Napus, i. Masc.* Ha hum nabo bravo, a que os Boticarios chamão, *Bunias*; tem a raiz mais pequena que o domestico, & a flor mais amarella, ou branca. Costumamos dizer, Mão de nabos, molho de bredos, porque os nabos em cada molho tem alguma semelhança com os dedos de huma mão.

Comprar nabos em saco. Frase proverbial que se diz de quem apreça, ou compra cousa sem vella. *Pretio coemere, antequàm merx ostendatur.* Do mercador, q quer que se comprem nabos em saco; diz Horacio, *Avellere pretium antequàm mercem ostendere.*

Outros adagios do nabo. O nabo, & o peixe, debaixo da geada cresce. O Fidalgo, & o nabo, ralo. Tudo vem a seu tempo, & os nabos no Advento. Caldo de nabos, nem o queiras, nem o des a teus criados.

Nabo. Palavra de navio. He hum pao redondo, furado, que em cima tem hum cerro pregado, a q chamão Chapeleta.

NAC

NAÇA, ou Nassa. Rede redonda, com hum arco na boca, & delle vai estreitando atè o fim. No meyo tem hum arcosinho, com

com sua redesinha, por amor de não fugir pela boca fora o peixe, que está no fundo da naça. Arma-se em bueiros, ou caneiros, por onde o peixe entra, & sahe. Tambem se fazem naças com vimes intercalares. *Nassa, æ. Fem. Cic.* (Contra vós se tecem as naças. Vieira, tom. 2. pag. (falla aos peixes.)

Verdes naças no rio esconderemos.
Ulyss. de Gabr. Pereira, Cant. 3. Oit. 46.

NAÇAÕ. Nome collectivo, que se diz da Gente, que vive em alguma grande região, ou Reyno, debaixo do mesmo Senhorio. Nisto se differença nação de povo, porque nação comprehende muitos povos; & assim Beirões, Minhotos, Alentejoens, &c. compoem a nação Portugueza; Bavaros, Saxões, Suabos, Amburguezes, Brandeburguezes, &c. compoem a nação Alemãa; Castelhanos, Aragonezes, Andaluzes, &c. compoem a nação Hespanhola.

Nações de extraordinario, & monstruoso feitio de que fazem menção Authores antigos, & modernos.

Abarimos. Povos da Scythia, assim chamados do monte Abarimon, tem os pès virados, & não deixão de correr com notavel ligeireza. *Plin. lib. 7. cap. 2.* O P. Simão de Vasconcellos, no seu livro das Noticias do Brasil, cap. 31. fallando nas nações do Grão Pará, diz quasi o mesmo dos *Matuyûs*, porque affirma q̃ he casta de gente, que nasce com os pès às avessas, de maneira, que quem houver de seguir seu caminho, ha de andar ao revez do que vão mostrando as pisadas. *Arimaspos.* Povos tambem da Scythia, que (segundo Herodoto) tem hũ só olho, & este no meyo da testa. Diz Strabo, que vivem além do mar Hyrcano, entre os povos Massageres, & Sacas. *Arimphéos.* Povos da Sarmacia Asiatica, calvos, & de narizes chatos; habitão nos montes Riphêos. *Astómos.* Povos da India, nos montes donde o rio Ganges tem seu nascimento, não tem boca; só tem hum buraquinho, por onde tomão a respiração, & tomão algum leve sustento, vivendo mais do cheiro das flores, que de solido, & substancioso alimento. *Plin. lib. 7. cap. 2. & Strab. lib. 15.*

Bithyas. Mulheres na Scythia, que em cada olho tem duas meninas. Eliano na sua historia. *Bleuas*, ou *Blemias*, ou *Blemyas.* Homens sem cabeça, que tem os olhos, & a boca no peito, assim chamados de Blemy, seu Rey, ou do Hebraico *Bli*, & *Muách*, que val o mesmo, que sem miolos, ou sem cerebro. Delles faz menção S. Agostinho, *serm. 37. ad Fratres in Eremo.* Mas o caso he (segundo o Anonymo, Author da historia *Orbis Terrarum*) que estes homens trazem os hombros tão levantados, que entre elles fica a cabeça quasi sumida, & como crião grande cabello, parece que não tem pescoço, confundindose a cabeça com o peito. *Budinos.* Homens da Sarmasia, ou Scythia Europea, que tem os olhos de cor de gato, & comem piolhos.

Choromandas. Povos da India, que não articulão palavras, mas fallão por estallos, com o corpo cuberto de cabello, olhos de cor de verde-mar, & dentes de cão. *Plin. lib. 7. cap. 2.* *Curingueans.* Indios confinantes com as terras banhadas das aguas do grão Pará, que tem dezaseis palmos de alto; aos quaes todos os outros tem muito respeito. O P. Simão de Vasconcel. Noticias do Brasil, liv. 1. pag. 38. *Cynamolgos*, ou *Cynocephalos*, povos da Ethiopia, cuja cabeça tem feição de cão. *Plin. lib. 6. cap. 30.*

Dardanos. Povos da Mysia, ou Mesia, cujas mulheres se convertem em homes. *Saxo Grammatico.*

Enotoectos. Homens Africanos, cujas orelhas chegão atè os pès. *Strabo, lib. 7.*

Fanesios. Povos do Oceano Septentrional, na Ilha Basilia, tem as orelhas tão largas, & estendidas, que com ellas cobrem todo o corpo. *Plinio lib. 4. cap. 13.*

Goayazis. Casta de Anãos nas prayas do Grão Pará, de estatura tão pequena, que parecem afronta dos homens. Simão de Vascone. Noticias do Brasil 38.

Tegazas. Negros de Africa, que segundo a opinião commua, saõ todos mudos. *Vid.* Tegaça.

Hellusios. Homens de Germania Septentrio-

tentrional, que só nas feiçoês do rosto saõ homens, o restante do corpo parece de feras. *Tacit. in German. cap.* 46. *Hippopodes*. Povos da Basilia, Ilha Septentrional, que tem pès de cavallo, moriços, & redondos. *Plinio lib.* 4. *cap.* 13.

Monomeros. Homens Septentrionaes, que tem huma só perna, & andão muito depressa. *Aullo-Gel. liv.* 9. *cap.* 4. *Monoscelos*. Povos confinantes com os *Troglodytas*, tambem tem huma só perna, & andão aos saltos com grande velocidade. *Plin lib.* 7. *cap.* 2.

Nigros. Nação da Ethiopia, cujo Rey tem hum só olho. *Plin. ibid. Nisicastes*, & *Nisitas*. Ethiopes nas terras maritimas: Tem tres, ou quatro olhos. *Plin. lib.* 6. *cap.* 4.

Pandoras. Povos da India. Na mocidade encanecem, & na velhice se lhe fazem negros os cabellos. *Plin. lib.* 7. *cap.* 2. *Pharmaces*, ou *Pharnaces*. Nação de Ethiopia, na qual o suor dos homens he contagioso; & o olhar das mulheres nocivo. *Plin. lib.* 7. *cap.* 2. *Pygméos*. *Vid.* no seu lugar.

Sciopodes Ethiopes, que tem as plantas dos pès tão amplas, que lhes servem de chapeo de Sol contra os ardentes rayos. *Plin. ibid. Struthopodes*. Povos da India, cujas mulheres tem os pès delgados ao modo de Abestruzes, &c. Nação. *Natio, onis, Fem. Gens, tis. Fem. Cic.*

A nação Franceza, a nação Hespanhola. *Gens*, ou *natio Gallica*, *Gens Hispana, &c.* Cicero diz, *Servituti natæ, Judæorum, & Syriorum nationes*; & Plinio Hist. diz, *Natione Macedo*, por Macedonio de nação. Algumas vezes poem Cicero a palavra *Natio*, por huma certa casta de gente, ou pessoas, que tem o mesmo genio, officio, ou pertençaõ. *Tota natio candidatorum. Cic. in Orat. pro Muræna*; quer dizer, toda a gente, ou todos os que andão pertendendo officios, cargos, dignidades.

Os da mesma nação. *Gentiles nationes. Tacit.*

Cousa propria de huma nação. *Gentilitius, a, um.* Cicero diz; *Gentilitia sacrificia*; & Tito Livio, *Gentilitia sacra*, os sacrificios usados em huma nação.

As naçoens que confinão com os Indios. *Gentes, Indis conterminæ. Plin.*

Nação. Deosa da Gentilidade, cujo nome Latino, a saber. *Natio*, se deriva do Latim *Nasci*, Nascer. Presidia este Nume no nascimento dos filhos, & as mulheres o invocavão para bem parir. Em Ardea, Cidade do Lacio, onde tinha Templo, os Romanos lhe fazião solemnes sacrificios. Desta ficticia deidade diz Cicero lib. 3. *De Natura Deorum*: *Quia partus matronarum tueatur; à nascentibus natio nominata est.*

NACAR. Cor de nacar. He hum encarnado desmayado, como aquelle, que se vè no nò, ou extremidade da parte concava das ostras, em que se gerão perolas. Deriva-se nacar do Castelhano *Naca*, que significa o proprio. Naca pois & nacar se podem derivar do Hebraico *Nicra*, que quer dizer, Cavidade, ou Caverna, porque na cavidade da dita concha, ou ostra se gera a dita cor. *Aureus, rubro mistus, color.*

NACARADO. De cor de nacar. *Conchæ, margaritiferæ concolor, is. omn gen.* ou *Aureo, rubroque colore mixtus, a, um. Vid.* Nacar.

Duas vezes os rayos nacarados.
Barretto, Vida do Euangelista, Cantic. 24. Oit. 70.

NACARDÎNA. He corrupção de Anacardio, ou Anacardina. *Vid.* no seu lugar. (Ha quem toma nacardina, para ficar com mais viva memoria. Cristaes d'Alma 107) Na pag. 104. descrevendo os effeitos da saude, diz,

Nacardina he da memoria,
Que tomandoa, sempre lembra
O que se adora.

NACEDOURO. O lugar donde algũa cousa vem nascendo, particularmente fallando na creatura, quando vem sahindo do utero materno. (Para inclinar ao melhor modo accommodandolhe a cabeça ao nacedouro. Luz da Medicin. pag. 367.) Falla no officio da parteira, quando està ajudando as prenhadas a bem parir.

NACENÇA, ou nascença. Vitruvio diz, *Nascen-*

Nascentia, æ. Fem. Achinapolus, qui etiam non è nascentiâ, sed ex conceptione Genethliogiæ rationes explicatas reliquit. Quer dizer, *Achinopolo* tem mostrado que a sciencia de levantar figuras, se funda mais na concição, que na nascença. *Vid.* Nascimento. (Dizer alguma cousa pelas nascenças das pessoas, segundo seu juizo, & regra de Astronomia, não tem pena. Livro 5. da Ordenaç. tit. 3. §. 2.) (Avisárão certos pastores da nascença do Messias. Mon. Lusit. tom. 1. 414. col. 1.) (Aquelle aleijado de nascença. Alma Instruid. tom. 2. 474.)

Nacente, ou Nascente. A parte Oriental do mundo, donde nasce o Sol. *Vid.* Levante. *Vid.* Oriente.

Nacente. Termo de Armeria. Diz-se dos animaes, que no escudo das armas não mostrão mais que a cabeça, a qual vem sahindo pela extremidade, ou da parte inferior da faxa. *Ab extremo capite*, ou *è summâ fasciæ emergens*, ou *se se attollens.* (Barbuda tem por armas o campo de ouro com nove lisonjas, &c. timbre hum urso nascente. Nobiliarch. Portug. 239.) Tambem se diz do peixe, que vem sahindo da agua. (A familia dos Lagos tem em campo vermelho huma torre de prata, sobre hum lago do mesmo, com tres peixes nascentes. Nobiliarch. Portug. 291.)

Nacer, ou Nascer. Sahir do ventre materno à luz do dia. Vir à luz do mundo. *Nasci, (scor, natus sum.) Cic. Suscipi in lucem. Cic.*

Nacer depois do testamento de seu pay. *Agnasci.* He de Cicero que diz, *Cui filius agnatus sit.* Aquelle, a quem depois de fazer testamento, naceo hum filho.

Aquelle que naceo depois da morte de seu pay. *Posthumus, i. Masc. Horat.*

Nacer com os pès para diante. *In pedes nasci. Plin.* Aquelle que nasceo com os pès para diante. *Agrippa, æ. Masc Plin. Aulo Gell.* Chama-se assim pela grande dor, que causa às mãys este modo de nacer. *Agrippa, ab ægro, & pede, aliter ab ægro partu. Nonius, cap. 19.*

Logo depois de nacidos. *Simul atque editi in lucem, & suscepti sumus. Cic.*

Sabei, que me naceo hum filho. *Filiolo auctum me scito. Cic.*

A terra em que nacestes. *Solum in quo natus es. Cic.*

Nacer hũa cousa junto da outra. *Adnasci.* Nacemlhe, ou vemlhe nascendo dous dentes, hum junto do outro. *Adnascuntur gemini dentes. Aulo Gell.*

Nace nos campos o feto. *Filix innascitur arvis. Horat.*

Razão era, que eu morresse primeiro que elle, pois eu naci primeiro. *Me æquũ fuit, ut priùs introieram in vitam, sic priùs exire de vita. Cic.* Em outro lugar diz Cicero, *In vitam ingredi.*

Pinto que acaba de nacer, ou nacido de pouco, ou que sabe da casca. *Pullus à partu recens. Varro.*

Cousa que acaba de nacer. *Recens natus, a, um.* Aqui *Recens* he adverbio.

Nacemos para continuos trabalhos. *In miseriam nascimur sempiternam Cic.*

Nasceo escravo nesta Cidade. *Verna huic urbi natus est. Valer. Max.*

O nacer do Sol. *Solis exortus, us. Masc. Plin. Cic.*

Aquelle que naceo para alguma cousa, *id est*, que naturalmente se inclina para alguma arte, ou modo de viver. *Natus ad aliquid. Terent. Cic.* Homem que naceo para a guerra, para as armas, para emprezas militares. *Vir natus in arma. Tit. Liv.*

Nacer. Proceder. Originarse. Ser effeito de alguma cousa. Donde nasceo este erro? *Unde iste natus est error? Cic.* Das paixões nascem os odios. *Ex cupiditatibus odia nascuntur. Cic.* De huma cousa de nada nace hũa grande historia. *Historia maxima nascitur de nihilo. Propert.* Disto nace a doença. *Morbus ex eâ regignitur. Cic.* Tudo isto nasceo de vòs. *Hæc omnia à te exorta sunt. Terent.*

O nacer dos rios. *Vid.* Nacimento. Nace de hum monte da Mauritania inferior, pouco distante do mar Oceano. *Originem in monte inferioris Mauritaniæ, non procul ab Oceano, habet. Plin.*

Nace o rio Jordão de hũa fonte, chamada Paneade. *Jordanis amnis oritur è fonte Paneade. Plin.*

Fazer

Fazer nacer. Dar o ser, a vida. Parece que Deos vos fez nacer para o bem desta Cidade. *Huic urbi vos genuisse Deus videtur. Cic.*

Para mayores cousas nos fez a natureza nacer. *Ad majora nos natura genuit. Cic.*

Fazer nacer. Dar motivo. Ser causa physica, ou moral. Fez nacer hũa contenda. *Jurgii causam intulit. Phæd.* Fez a natureza nacer no homem hum desejo de descobrir a verdade. *Natura cupiditatem ingenuit homini, veri inveniendi. Cic.* Com este mesmo Orador poderás dizer neste sentido, *Ingeneravit.*

Nacida, ou Nascida. He o nome generico das inchaçóes, tumores, & apostemas, que nacem no corpo, como buboens, carbunculos, parotidas, &c. Não sei que os Latinos tenhão palavra generica, que responda a esta, mais propria q̃ *Tumor, is. Masc.* ou *Inflatio, onis. Fem. Cic. Columel.*

Veyo-me hũa nacida no pè. *Mihi pes intumuit. Pedem habeo inflatum. Vid.* Inchação. (Se as taes inchaçoens, ou nacidas vierem com muita dor. Curvo tratado da peste, pag. 45.)

Nacido, ou nascido. Sahido à luz do mundo. *Natus, a, um. Ortus, a, um. Cic.* Homem nacido, val o mesmo que homem, que existe. (Nem tinha mais que andar homem nacido. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 141. vers.)

Nacido, fallando em Astros, depois de levantados do Horizonte. *Exortus, a, um. Lucret. Virgil.*

Bem nacido. Parece que tomàrão os Portuguezes este modo de fallar dos Latinos, entre os quaes Varro chamaja huma boa terra, *Bene natus ager*; homem bem nacido, nacido de bons pays. *Bono genere natus. Cic. Generosus, a, um. Idem.* Menino bem nacido. *Puer ingenuus. Horat.* (Nenhũa Escola me parece melhor para os bem nacidos, que a milicia. Lobo. Corte na Aldea, 280.)

Bem nacido. Cousa que teve principio nobre, ou que procede nobremente. *Amor nobilis, ou honestus, ou generosus animi motus.* (Por desculpar hũ bem nacido affecto. Varella, Num. Vocal, pag. 495.)

Nacido em boa hora. Bem fadado. Aquelle que naceo com boa estrella. O P. Bento Pereira explica este modo de fallar com este adagio Latino, *Albæ gallinæ filius*, tomado da gallinha branca, q̃ no collo de Livia deixou cahir à Aguia, porque os Romanos tinhão o branco por symbolo de prosperidades. *Vid.* Estrella. *Vid.* Fadado.

Nacido de pays muito illustres, Principes, & senhores de grande qualidade. *Summo loco natus. Cic. De summo genere natus, a, um. Plaut.*

Nacido de pays humildes, pobres, &c. *Loco obscuro, tenuique fortunâ ortus, a, um. Tit. Liv. Vid.* Cala.

Nacido para grangear as vontades, os affectos. *Vir demerendis animis genitus. Vell. Paterculus.*

Os nacidos, *id est*, os homens. Como todo o homem nace para morrer, aos q̃ chamamos Nacidos, os Latinos lhes chamão, *Mortales, ium. Masc. Plur.* Nenhũ dos nacidos. *Nemo mortalium.* (A que nenhum dos nacidos atè agora chegou. Correcção dos abusos, 239.)

Nacimento, ou Nascimento Principio do ser. Dizia Sileno a Midas, Rey de Phrygia, que a melhor cousa, que podia succeder ao homem, era não nacer, ou morrer logo, depois de nacido. Não ha cousa visivel, que depois de nacida, não morra, & não torne a nacer, depois de morta. Nace a manhãa, morre na tarde, no dia seguinte renace. Cada dia nace o Sol, & cada dia morre, & torna a nacer cada dia. Nacem os tempos, quando começão, morrem, quando passaõ; tornão a nacer, quando tornão a vir: nace, & morre o homem, tornarà a nacer quando resuscitar. Com circular vicissitude andão neste mundo, o nacer, & o morrer. Grande loucura he, nacer chorando, viver gemendo, & querer morrer cantando. Houve nações, que no nacimento dos filhos vestião de luto, & com pompas funebres celebravão a desgraça do nacido. Escreve Homero, que

na Grecia costumavão as mulheres contar os annos da sua vida, não do dia do seu nacimento, mas do dia do seu desposorio, porque tinhão para si, que só da hora em que começavão a mandar, & governar a sua casa, principiava a sua vida. Houve hũa Ilha, em que nem nacião, nem morrião os homens. Esta foi a Ilha de Delos, (segundo escreve Alexandre ab Alexandro) por certa superstição, & por ser esta Ilha consagrada ao Sol, as mulheres, pouco antes de parir, & os moribundos, antes de exhalar a alma, erão levados a huma Ilha vizinha. Tambem em Portugal temos hum Convento, em que ninguem nace, nem morre. Este he dos Religiosos de S. Francisco a quatro passos da Villa de Alcobaça. No dito Convento, como em quaesquer outros, ninguem nace; tambem nelle ninguem morre, porque os Religiosos quando adoecem, são levados à enfermaria do Real Mosteiro de Alcobaça, & sendo a doença de chamamento, na dita enfermaria morrem. *Ortus, us. Cic. Exortus*, que em alguns Diccionarios se acha por nacimento de homens, & animaes, não he synonimo de *Ortus*.

O dia do nacimento. *Natalis, is. Masc.* sobentende-se *Dies, ei. Masc.* ou tambem se exprime dizendo, *Natalis dies. Cic.* Horacio diz, *Natales, ium. Masc. Plur.*

A festa que todos os annos se fazia no dia do nascimento, quando alguem faz annos. *Natales, ium. Masc. Plur. Juvenal.* Celebrar todos os annos o dia do seu nacimento. *Agere diem natalem suum quotannis. Cic.* Ovidio, & Horacio dizem, *Natalem celebrare.*

He o dia do meu nacimento. He o dia em que naci. *Meus est natalis. Virgil.*

Festejar com banquete o dia do seu nacimento. *Dare natalitia. Cic.*

O astro que predomina no nacimento; a Estrella, debaixo da qual nace o homem. *Sidus natalitium. Cic. Astrum natale. Horat.* Predicção Astronomica sobre o nacimento de alguem. *Prædicta natalia, orum. Neut. Plur. Cic.*

Tirar nacimentos; levantar figuras. *Vid.* Figura. Achinopolo tem mostrado, que os nacimentos se devem tirar da hora da conceição no ventre materno, & não da hora, em que a creatura vem à luz do mundo. *Achinopolus non è nascentis, sed ex conceptione, Genethliologiæ rationes explicatas reliquit. Vitruv.* (Tirávão os nacimentos dos moços. Vasconc. Arte Militar, 25.)

Nacimento. Termo Astronomico. Nacimento de Estrella, ou signo Celeste, he começar a ser vista a Estrella, ou signo neste nosso hemispherio, não o sendo no tempo antecedente. Derão-se a estes nacimentos quatro differentes nomes, fundados nas differentes observações dos Astronomos, Medicos, & Poetas. 1. Nacendo, ou sobindo a Estrella pela manhãa no nosso Horizonte, juntamente com o Sol, como v. g. a Canicula, ou Cão mayor, que em Roma no principio de Agosto vem sobindo pela manhãa com o Sol, chama-se este nacimento *Cósmico* da palavra Grega *Cosmos*, que quer dizer *Mundo*, em que melhor se experimenta (por razão do Sol) o movimento do Primeiro Movel, a que chamão *Mundano*; que he como causa segunda da conservação do mundo. O nacimento pois dos mais astros, que de dia andão com o Sol neste nosso hemispherio, impropriamente se chama *Cósmico*. 2. Se nace, ou sobe a Estrella, quando se poem o Sol, chamãolhe o nacimento *Chrónico*, da palavra Grega *Chronos*, que quer dizer, *Tempo*, porque neste tempo, que he o principio da noite, fazem os Astronomos mais exactamente suas observações; por isso lhe chamão por antonomasia, *Nacimento do tempo*. 3. Se a Estrella se aparta do Sol, quando he necessario, para ser vista, chama-se este nacimento *Eliaco* da palavra Grega *Ilios*, que quer dizer *Sol*, porque depende do Sol, & não do Horizonte, como os nacimentos *Cosmico*, & *Chronico*. 4. O quarto nacimento, a que os Medicos chamão *Medicinal*, he o da figuração; differe dos tres nacimentos, *Cosmico, Chronico, & Eliaco*, em que estes, para se poderem dar, he necessario q̃ assista o Sol; para o *Cosmico* ha de nacer o Sol,

Sol; para o *Chronico*, se ha de pôr, & para o *Eliaco*, ha de estar em certa distancia; mas para o nacimento da *Figuração* (que he que se toma da figura, que se levanta, para se saber o tempo, & hora, em que as Estrellas, & Planetas nacem no tal Orizonte, ou chegão ao seu Meridiano,) não he necessario Sol, porque pode se v g. dar o nacimento da figuração de Jupiter, ou Marte, estando o Sol no ponto da meya noite, se no tal tempo Jupiter, & Marte sahirão do Orizonte. Pelo nacimento Cosmico do signo de Tauro, q̃ naquelle tempo cahia no meyo de Abril, mostrou Virgilio o tempo, em q̃ convinha semear favas, milho, & a herva Medica, assim chamada, porque os Gregos a trouxerão da Media.

Vere fabis satio, tunc te quoque Medica putres
Accipiunt sulci, & milio venit annua cura,
Candidus auratis aperit cùm cornibus annum
Taurus, &c.

Virgil. 1. Georgic. vers. 215.

Pelo nacimento Chronico das pleiades mostrou Ovidio o tẽpo do Outono.

Quatuor Autumnos Pleias orta facit.

Ovid. lib. 1. Epist. ex Ponto, Epist. 8. ante medium.

Pelo nacimento Eliaco de pisces mostrou o dito Poeta, quando era acabado o mes de Fevereiro.

Jam levis obliquâ subsidit Aquarius urnâ,
Proximus æthereos excipe Piscis equos.

Ovid. Fast. lib. 2. *Vid.* o que tenho dito na explicação das palavras *Cosmico, Eliaco*, & *Figuração*. Nacimento dos Astros. *Siderum ortus, us. Masc. Cic.* ou *exortus, us. Masc. Cic. Plin. Vid.* Figura.

Nacimento. Geração. Familia. Origem. Ascendencia. Os pays. Blasonar de nacimento illustre, sem o lustre das boas obras, he fazerse semelhante à estatua de lodo, que a antiguidade poz em huma base de ouro. Não he gloria merecida o nacer Principe, ter acções de Principe, he ser merecedor de gloria. No templo da Fama, grande nome tem homens de baixo nacimento. Agatocles, Rey de Sicilia, era filho de hum oleiro; Ventilio Basso, que logrou entre os Parthos o primeiro triumpho, teve por pay hum recoveiro; Perseo, Rey de Macedonia, naceo de hum pedinte; Proco Emperador, de hum hortelão; Valentiniano, de hum sapateiro; Prismilao, Rey de Bohemia, de hũ vaqueiro. A homens baixos, & soberbos lhes quadra o Apologo do cogumelo. Ainda que para a producção deste vegetante concorra o Sol, nasce de terra podre. Ensoberbecido de ter na sua genealogia virtude celeste, & não tendo materia para se estender, se levantou do chão com hum só pé, & este muito fraco. Sahio com cabeça mayor que o corpo; para dar a entender às plantas, que era verdadeiro filho do Sol, tomou na parte mais alta, figura espherica; & por dentro distribuhio huns fios à imitação dos rayos do dito Planeta. Dahi a pouco tempo outras plantas vizinhas, crecidas com mais vagar que o cogumelo, mas com trabalho, & sofrimento curtidas da geada, & outras inclemencias, vendo que o vão ostentador de superior nobreza, vacillava a qualquer vento, & nas nevoas se desfazia, começárão a zombar delle, & depois vendo-o estendido, & reduzido à sua primeira podridão, no meyo de bichos, que lhe rohião as entranhas, derão altissimas risadas da sua ridicula arrogancia. A accommodação do Apologo he tão facil, que não necessita de mais discurso. Procura cada hum occultar os podres do seu nacimento; todos os mais se occupão em descobrillos; não póde hũ mais que todos. Tendo Tiberio a seus pès hũ Orador, com o qual tivera nas suas miserias grande amizade, & reparando que o Orador começava a sua arenga por estas palavras, *Não vos lembra, Senhor?* o Emperador receoso, de que lhe quizesse trazer à memoria o passado, acodio logo dizendo, *Não, não me lembra, senão o que hoje sou.* Seneca, *de Beneficiis, lib. 5. cap. 26.* Não era Vespasiano deste genio; sempre fallava este Emperador na baixeza do seu nacimento; & estranhava a vaidade dos que se fazião descendentes dos Flavios. *Coeffeteau, na sua vida.* Phalaris, tyranno de Agrigento, costumava dizer, que o homem virtuoso

não só era nobre; mas Principe. Pouco importa de que raça he o cavallo, se sahio perfeito, não tem preço. Nacimento illustre. *Generosi natales. Tacit.* Homem de illustre nacimento. *Homo natalibus clarus. Plin. Homo claris natalibus Tacit. Clarus originis. Ovid.* Nacimento baixo. *Obscuri natales. Tacit.* Homem de baixo nacimento. *Homo, infimo loco natus. Cic. Homo, infimâ natalium humilitate. Plin. Vid.* em Nacido, Bem nacido. (Os de humilde nacimento. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, 116.)

Nacimento de hum rio. O lugar donde nace. *Fons, tis. Masc. Cic.* Tem seu nacimento no alto de hum monte, donde com grande estrondo se despenha, & estendendose pela planicie, banha os campos circumvizinhos, conservando sempre as suas aguas claras, & puras, sem as misturar com as de outros rios. *Fons ejus ex summo montis cacumine excurrens in subjectam terram, magno strepitu aquarum cadit, unde diffusus, circumjectos rigat campos, liquidus, & suas duntaxat aquas trahens. Quint. Curt. lib. 3.* Falla no rio Marsyas. O Nilo, cujo nacimento se ignora, passa por desertos. *Nilus incertis ortus fontibus, it per deserta, &c. Plin. Vid.* Nacer.

Ficar hũa cousa debaixo do anno do nacimento. He phrase com que costumamos dizer, que huma cousa fica certa, firme, autentica, a modo de Escritura publica, porque todas começão por estas palavras, *Saibaõ, &c. que no anno do Nacimento de nosso Senhor, &c.*

Nacional. De algũa nação, ou concernente a algũa nação. *Ad nationem pertinẽs, ou Gentilitius, a, um.* Cicero diz, *Sacrificia gentilitia*, os sacrificios nacionaes, ou proprios, & particulares de hũa nação.

Nacional. Aquelle que he da mesma nação. *Gentilis, is. Masc. Cic.* Nacional nos usos. O que segue os costumes de hũa nação. *Gentilitii moris observator, is. Masc. Gentilitios mores servans, tis. omn. gen.* (Se o Principe se não mostrar nacional nos usos, motivarà desagrados, como estranho. Varella, Num. Vocal, pag. 401.)

Animos nacionaes. Os da mesma nação, patria, terra, &c. *Gentilis nationis animi.* Chama Tacito aos da mesma nação, *Gentiles nationes.* (E amor da patria nos animos nacionaes. Cunha, Bispos de Lisboa, pag. 3.)

Concilio nacional. Aquelle que se celebra pelos Prelados, & Doutores da mesma nação. *Nationis Concilium.* Os Authores Ecclesiasticos dizem, *Concilium Nationale.* (Do Concilio Provincial se juntou o Nacional. Antiguid. de Lisboa, pag. 336.

Naco. Palavra da Beira. Pedaço de alguma cousa. *Vid.* Lasca, de que differe em ser mayor. Naco de pão. *Panis frustum, i. Neut.*

NAD

Nada. O não ser, a negação, & privação de todas as entidades. O nada, & o infinito, saõ duas cousas, que facilmente se pronuncião, & difficilmente se entendem. Antes da creação do mundo, havia Deos, *Ente infinito.* Havia Deos só, porque não havia materia, de que se pudesse fazer o mundo, nem havia espaço, ou lugar, em que se pudesse pôr, nem tempo, que em sua fabrica se pudesse gastar. Em breves palavras, Antes da creação do mundo, nada havia, senão Deos, com que Deos he o infinito, & o mundo, antes de ser creado, he o nada. *Nihilum, i. Neut. Cic.*

Fez Deos tudo de nada. *Ex nihilo fecit Deus omnia.*

Nada. Termo absolutamente negativo. Val o mesmo que nenhũa cousa. *Nihil.* Não he este nome tão indeclinavel, que em todos os casos se possa dizer *Nihil*, como no do singular *Genit*: mas se usa no nominativo, & accusativo singular. *Nihil est.* Não he nada. *Nihil metuo.* Nada temo. Sendo necessario outro caso, tomarseha de *Nihilum*, que em todos os casos do singular se declina; & assim diz Cicero, *Præterita voluptas pro nihilo est*, & não *pro nihil.* O gosto passado he reputado por nada.

Não fazer nada, não dizer nada. *Nihil facere, nihil dicere.* Traz comsigo a palavra *Nihil* hũa negação, que he causa que

que se lhe não acrescenta outra, porque com outra negação se mudaria o sentido. Tanto assim que pondose *Non* antes de *Nihil*, significa algũa cousa, que he o contrario de nada. E assim *Nonnihil agere*, quer dizer fazer alguma cousa. Se a dita negação se seguir a *Nihil*, significarà ainda mais; *Nihil non agere*, he fazer todo o possivel, não deixar de fazer tudo, não omittir nada. Algũas vezes se ajunta *Quidquam* com *Nihil*, como quando diz Terencio, *Nihil quidquam vidi lætius*: Nada vi mais alegre; & no 1. *De Oratore*, secção 134. diz Cicero, *Nihil quidquam egregium*: Nada que preste; nada que tenha grandeza; nem excellencia, &c. Tambem se pòde pòr *Quidquam* em lugar de *Nihil*, com huma negação diante, *Non efficies quidquam*. Não farás nada.

Não ha mais nada, ou ha mais algũa cousa? *Numquid præterea?* sobentendese *est*. *Cic.*

Nada mais felice he Jupiter do que Epicuro. *Nihilo beatior Jupiter, quàm Epicurus*. *Cic.*

Ainda não tinhamos ouvido nada. *Nihil dum audieramus*. *Cic.*

Nada succede que elle não attribua às armas. *Nihil non arrogat armis*. *Horat.*

Nada me importa. *Nihil mea refert*. *Terent.*

Não se apressar nada. *Nihil festinare*. *Cic.*

Nada tenho que esperar. *Quod sperem nihil est*. *Terent.*

Totalmente, ou absolutamente nada. *Nihil omnino*. *Cic.*

Absolutamente não sabia nada. *Nihil admodum litterarum sciebat*. *Cic.*

Daqui a nada. Daqui a brevissimo tempo. *Mox*, ou *jam*, ou *jam jamque*. *Cic.* Daqui a nada o farei. *Jam jam faciam*. *Plaut.*

Nada te importa a ti. *Nihil ad te*. *Terent.*

Nada tem isso que fazer com este negocio. *Nihil ad hanc rem est*. *Terent.*

Nada me falta para chegar a huma summa miseria. *Prorsus nihil abest, quin sim miserrimus*. *Cic.*

Enfadado de sua froxidão, & de não ter feito atè então nada digno de memoria. *Pertæsus ignaviam suam, quod nihil dum à se memorabile actum fuisset*. *Sueton, in Cæsar. cap. 7.*

Tambem sahe da Ulmeira hũa goma, que não serve para nada. *Fluit etiam ex ulmo gummi, ad nihil utile*. *Plin.*

Por nada. Por cousas de nada. Sem razão, sem causa algũa. Injuriar por nada. *Injuriam de nihilo dicere*. *Plaut. in Curcul.*

Por nada. De graça. *Sine mercede*. *Gratis*. *Cic.*

Por nada não matastes a teu pay. *Patrem quantulo minus occidisti*. *Seneca Philosoph.*

Ao homem que tem valor, não se lhe dà de quanto pòde succeder. *Qui magno est animo, atque forti, quæ cadere in hominem possunt, despicit, & pro nihilo putat*. *Cic.*

Do q̃ elle faz aos mais, não se me dà nada. *Nihili facio, quid faciat cæteris*. *Plaut. in Milit.*

Não sou para nada. *Nulli usui sum*. *Ex Plaut.*

Tudo o que elle diz, vem a ser o mesmo, que nada. *Nihil est, quidquid ille dicit*. *Plaut.*

Se succeder alguma cousa semelhante, nada vos lembre mais, que o meu credito. *Si quid ejusmodi acciderit, ne quid tibi sit famâ meâ potius*. *Cic.*

Reduzir algũa cousa a nada. *Ad nihilum aliquid redigere*. *Lucret.* Reduzirse alguma cousa a nada. *Ad nihilum recidere*, ou *in nihilum interire*. *Cic.*

Homem de nada. *Homo nihili*. *Varro.* *Homo ignobilis, contemptus, & abjectus, vilis*. *Homo humilis, & obscurus*. *Homo infimus*. *Homo ex infimâ fæce populi*. *Unus ex multis*. *Homo nullo numero*. *Cic.* *Unus è populo*. *Seneca Philos.* *Unus è vulgo*. *Quint.* Tambem com Cicero poderàs dizer, *Terræ filius*, ou *Mysorum ultimus*. São dous modos de fallar proverbiaes. Os antigos chamavão filho da terra ao homem baixo, de que se não conhecião os pays. E como os povos da Mysia erão mui desprezados dos Gregos, por ho-

 mem

mem de nada, se dizia o ultimo dos Mysios. Finalmente com Varro, & Cicero poderás chamar ao homem de nada, *Homo semissis*. Inclinome à opinião dos que querem, que *Semissis* seja adjectivo. Funda-se esta Grammatica em algũs lugares de Jurisconsultos, & entre outros, nestes de Scevola, 1. *Qui semisses D. de usur. & Fruct. lib. qui semisses usuras promiserat*, onde *Semissis* parece adjectivo. *Semissis usura* (segundo Manucio) era quando por cem Asses se dava todos os mezes ametade de hum juro.

Adagios Portuguezes do nada. Nada duvida, quem nada sabe. Nada tem, quem se não contenta com o que tem. Não tem nada, quem nada lhe basta. O nada, fazello em casa. Tudo nada entre dous pratos. Tudo he nada, senão trigo, & cevada. Nada lhe escapa. Nada he bom para os olhos. Não he nada, senão queimàrão a meu marido.

Nadadôr. Aquelle que nada, ou sabe nadar. *Natator, oris. Masc. Varro. Ovid.*

O Congro nadador na pá do remo.
Camões, Ecloga 6. Estanc. 20.

Nadadora. Mulher que nada. *Mulier natans. Natatrix, icis*, que se acha em Cicero, he o nome de huma serpente, que nadando lança na agua o seu veneno.

Nadante. Cousa que está nadando, cousa que anda pela superficie da agua. *Natans, tis. omn. gen.* ou *nans, tis, omn. gen.* Lucano diz, *Protendere manum nanti*, dar a mão a quem está em algum perigo.

Eis mil nadantes aves pelo argento.
Camões, Cant. 4. Oit. 49. (Erão aquellas Cidades nadantes, aquelles poderosos vasos da primeira navegação do Oriente. Vieira, tom. 2. pag. 139.) Falla nas antigas Carracas de Portugal. (Exercitados nesta cavallaria nadante. Vieira, tom. 9. 434.)

Chama Virgilio *Campi natantes* aos campos, quando nelles as searas agitadas dos ventos parecem ondas do mar.

Nadar. Sustentarse na agua com meneos de braços, & pernas. *Nare, no, as*, Não me quizera arriscar a usar do preterito *Navi*, nem do supino *Natum*. *Natare. Cic.* (*Nato, avi, atum.*)

Nadar debaixo da agua. *Innare aquæ. Tit. Liv.*

Nadar em rio. *Innatare flumini. Plin. Horat.*

Ir nadando para a praya. *Terræ adnare. Virgil.* No mesmo sentido usa Plinio do verbo *Adnatare*, hora com dativo, hora com accusativo, regido da preposição *Ad*.

A acção de nadar. *Natatio, onis. Fem. Cic. De senect. sect.* 58. Em Stacio se acha o Ablativo *Natatu*; duvido que em outros Authores se achem os mais casos deste substantivo.

Hia nadando a par delle. *Comes lateri adnatabat. Senec. Trag.*

Aprender a nadar. *Discere nare. Plaut. Pueris*, diz Plauto, *qui nare discunt, scirpea induitur ratis, qui laborent minus, ut nent faciliùs.*

Nadar por cima. *Supernatare. Plin.*

Nadar contra a corrente. *Natare contra aquam. Plin.* Anda nadando contra a agua. *Contra aquam nando meat. Plin.* (Nadar contra a agua, ficar em secco. Lobo, Corte na Aldea, 55.)

Nadar no meyo da agua. *Natare aquas. Martial.*

Nadão os peixes na agua. *Unda natatur piscibus. Aquæ natantur multo pisce. Ovid.*

Nada entre as ovelhas o Lobo. *Nat lupus inter oves. Ovid.* Falla no tempo do diluvio.

Hũs peixinhos entrârão nadando em hũa concha aberta. *Pisciculi parvi in concham hiantem innatarunt. Cicer.*

Nada no estomago a alface. *Lactuca innatat stomacho. Horat.*

Rio em que se não póde nadar, por ser a agua muito rapida, ou por outra razão. *Innabile flumen*: o adjectivo *Innabilis* he de Ovidio, que diz 1. *Metamorph.*

Sic erat instabilis tellus, innabilis unda.

Nadar, se diz do navio, que tem agua bastante para não tocar o fundo. *Fluitare*, ou *natare*. Lucano diz, *Arma naufraga natant*. Depois do naufragio nadão as armas, andão por cima da agua,

lihem

ſabem boyantes. Tambem neſte ſentido poderàs dizer *Innatare*. Plinio diz, *Innatat aquis pluma*. Naquelle porto os mayores navios lempre nadão. *Ne maximæ quidem naves undis destituuntur eo in portu*.

Nadar ſe diz de algumas couſas banhadas de algum licor com abundancia. Nadava o pavimento em vinho. *Natabant pavimenta vino. Cic.*

Nadavão os olhos, & os juizos em vinho. *Vinis oculique, animique natabant. Ovid.*

Nadou a praça em ſangue. *Forum ſanguine redundavit. Cicer.*

Nadar a ſeco. Phraſe de Alveitar. Fazer nadar o cavallo a ſeco, he paſſeallo com a mão doente, atada com hũa corda por cima da cernelha, & ſuſpenſa no ar, para que não poſſa chegar com ella ao chão. *Equum, vincto, & ſuſpenſo altero anteriori pede ducere.* (Para o cavallo, rendido da pá, nadar a ſeco. Rego, Inſtrucção da Cavallaria, pag. 281.)

Nadar. Abundar. Eſtão nadando na abundancia dos bens do mundo. *Circumfluunt rebus*, ou *copiis omnibus. Cic. Res omnes eos circumfluunt. Quint. Curt.*

Nadar para alguma couſa, ou a alguẽ. *Ad aliquid adnatare.* He de Plinio, que diz, *Polypus ad manum hominis adnatat.* Uſa o P. Antonio Vieira deſta phraſe, em ſentido metaphorico. (Em qualquer parte que eſteja a verdade, &c. hei de nadar logo a ella, & digo nadar, como fez S. Pedro, porque eſta he a metaphora, com que melhor ſe declara o ſeguir, ou abraçar a ſentença, ou parecer de outro. Vieira, tom. 3. 144.)

Nadar tambem ſe diz de cabellos ondeados. Nadão em ouro os cabellos, (fallando em cabellos muito louros.) *Fluunt auro capilli.* Neſte ſentido diz com elegancia certo Poeta moderno,

Cirratus vertex crinitum depluit aurũ.
Nadar de creſpo ouro as tranças bellas.
Ulyſſ. de Gabr. Per. Cant. 5. Oit. 26.

Nadar. Em phraſes proverbiaes. Nadais cõtra a vea da agua. Diz-ſe de quem contra a diſpoſição, & eſtado das couſas, porfia na empreza. *Contra torrentem niteris.* Uſa S. Agoſtinho deſte modo de fallar em huma Epiſtola a S. Jeronymo; neſte proprio ſentido diz Ovidio,

Ille igitur nunquam direxerit brachia contra,

(ſobentendeſe *Torrentem.*) No livro 1. de *Remediis amoris*; diz o dito Poeta.

Stultus ab obliquo, qui cũ diſcedere poſſit,
Pugnat in adverſas ire natator aquas.

Nadar ſem bexiga. Outra phraſe proverbial. Diz-ſe dos moços, que jà crecidos na idade, & no ſaber, não neceſſitão das inſtrucções, & enſinos de Ayos, & Pedagogos. Tomouſe a metaphora dos que aprendendo a nadar com bexiga, não uſão mais della, chegando a ſaber nadar. *Sine cortice nare.* He de Oracio que diz,

—— *Simul ac duraverit ætas,*
Membra animumque tuum nabis ſine cortice, &c.

Nadar, & nadar, ir morrer à beira. Diz-ſe do peixe q̃ vem morrer na praya, & de quem depois de bons principios, & progreſſos tem mao ſucceſſo no fim. *Navem in portu mergere.* Uſa Seneca deſta phraſe, fallando de hum homem, que no cabo da ſua velhice ſe entregou à luxuria. Em outro ſentido, pouco differente deſte, diz Quintiliano, *In portu impingere.* Outros à imitação de Nilo, Author Grego, dizem *Naufragium facere in portu.* Trocão outros eſte adagio, & dizem. *Andar, & andar, & ir morrer à Beira.* Neſte ſentido, *Beira*, he Provincia de Portugal. Diz-ſe eſte adagio de quem depois de correr muitas terras, ſem melhorar de fortuna, vai acabar na ſua pobre patria a vida.

Outros adagios Portuguezes do nadar. Quem em mais alto nada, mais depreſſa ſe affoga. Sobre peras, vinho bebas, & ſeja tanto, que nadem ellas. Encomendar a Deos, botar a nadar. Em Portugal entra a fome nadando; *id eſt*, as grandes chuvas ſaõ cauſa da eſterilidade da terra.

NÁDEGA. Parte carnoſa, & poſterior, em que o corpo humano ſe aſſenta. *Clunis, is. Maſc. & Fem. Plaut. Horat.* O plural *Clunes, ium*, he mais uſado, que o ſingu-

singular *Clunis. Nates, ium. Plur.* O ablativo singular de *Nates* se acha em Horacio.

Nadir. Termo Astronomico. He palavra meramente Arabica. Quer dizer o ponto fingido da nossa imaginação, directamente debaixo de nossos pès, & sobre a cabeça de quem no outro Hemispherio nos fica antipoda. E assim o ponto, que he o nosso zenith, a que outros chamão *Ponto vertical*, he o nadir do nosso antipoda; & pela mesma razão, ao nosso antipoda o nosso nadir lhe serve de zenith. *Punctum cæli sub terrâ, ex diametro oppositum vertici capitis nostri.* Tambem se chama Nadir do Sol o ponto, ou grao contrario, & opposto ao em que elle anda. (No mesmo dia apparece no zenith hum Astro, & o que estava no nadir, ganha o lugar, que elle deixa. Barreto, Pratica entre Heracl. & Democ. pag. 62.)

Nadìvel. Agua nadivel. A que se pòde passar a nado. *Aqua quæ tranari*, ou *natatu trajici potest.* No livro 3. de *Re Rust.* chama Varro *Natatile, is. Neut.* a hum tanque, ou lago de agua nadivel, donde adens, & outras aves aquaticas costumão nadar.

Rio que não he nadivel. *Fluvius innabilis.* Este adjectivo he de Ovidio. *Vid.* Nadar. (Em lugar de agua nadivel. Barros, 1. Dec. 169. col. 2.) (Junto de algũas ribeiras nadiveis. Arte da caça, pag. 104.)

Nado. Passar hum rio a nado. *Flumen tranare*, ou *transnatare. Tit. Liv.* ou *Transnare. Cic.*

Os que podião ganhar os navios a nado. *Qui naves adnare poterant. Cæsar.* Tito Livio diz, *Multi adnantes navibus.* Muitos q̃ se acolhião aos navios a nado.

Salvarse, ou porse a salvo a nado. *Enatare. Hirt. Martial.* Escapar de hũ naufragio a nado. *E naufragio enatare. Vitruv.*

Nado. Adjectivo. Nacido. *Vid.* no seu lugar.

Forão buscar hum Rey de pouco nado.
Camões, Cant. 5. Oit. 68.

Já temos trigo nado, ou quaesquer outros paens. *Novæ segetes enascuntur, ex humo se exerunt, novellæ fruges è terrâ emicant, erumpunt. Herbescentem ex semine viriditatem terra elicit. Frumentaria sementis cacumine jam micat.*

NAF

Nafego. Cavallo nafego. O que tem hum quadril mais baixo que outro. Galvão, tratado da Gineta, 108.

NAG

Nagalho. *Vid.* Negalho.

Nagâya. Terra habitada de hũs povos da Tartaria deserta, que olha para o mar de Sala. Anno de 1400 foi a Tartaria Occidental dividida em dous Reynos, hum chamado *Zavolh*, além do rio Volga, & outro de Crim, ou Precop, àquem do dito rio, para o mar de Zabache. Depois formàrão-se do Reyno Zavolh tres partes, a saber *Nagaya, Cassan, & Astracan.* Nagaya he tributaria do Gram Duque de Moscovia.

Nagold. Cidade de Alemanha, no Ducado de Vitemberga, sobre o rio do mesmo nome. *Nagolda, æ. Fem.*

Nagósa. Villa de Portugal na Beira, quatro legoas & meya do rio Tejo, em lugar baixo, perto do rio Tedo. He da Coroa.

Nagran. Cidade da Arabia Feliz. (Em os Homeritas, na Cidade de Nagran, o Martyrio dos Santos Aretas. Martyrol. em Portug. 304.)

NAI

Naiades. Nymphas, que segundo a ficção Poetica, presidem nas fontes, rios, &c. As mais celebradas saõ *Ægle*, & *Siringa.* Deriva-se este nome do Grego *Naein*, que em Latim quer dizer *Fluere. Naiades, um. Fem. Plur. Ovid.*

Sintra, onde as Naiades escondidas
Nas fontes vaõ fugindo ao doce laço.
Camões, Cant. 3. Oit. 56.

Naim. Antiga Cidade da Palestina na Galilea, junto do monte Thabor. Nella resuscitou o Senhor a filha da Viuva. Ficou destruida. Hoje não tem mais q̃ hũas choupanas, habitadas de Mouros agrestes. *Naim. Indeclin.*

Nai

Naipe. Querem alguns que seja palavra Arabica. Em Castelhano, Naipes val o mesmo que Cartas de jugar; & dizem que se chamão assim da primeira cifra que tiverão, na qual se encerrava o nome do inventor; era hum N, & hum P, que significavão *Nicolao Pepin*, dos quaes dous nomes se fez por abreviação *Naipe*. Entre nòs *Naipe*, he o metal, ou cor das cartas. Todos os ouros, v. g. he hum naipe inteiro. *Vid.* Metal.

Naire, ou Nayre. Palavra do Malabar. He o nome da gente mais nobre de todo aquelle Gentio, abaixo dos Bramenes, que saõ os seus Religiosos. Este nome *Naire*, ainda que seja do sangue delles, ninguem o póde ter, senão depois que he armado cavalleiro; porèm goza dos privilegios da sua nobreza, porque como chega à idade de sete annos, he obrigado a ir à escola de esgrima, donde ha mestres, que lhe ensinão todo o genero de exercicios militares, & cavalharescos, proprios da sua nação. Tem os Naires obrigação de ir à guerra, todas as vezes que ElRey quer. Da sua singular nobreza andão tão superticiosamente presumidos, que se acaso se roção por algũ homem vulgar, logo se lavão com mais escrupulo, & cuidado, do que fazião os Judeos, quando os tocava algum Samaritano. Para sempre andarem prevenidos contra este imaginado contagio, em quanto vão por qualquer parte, vai bradando hum seu criado, ou elles mesmos gritão, *Pô, pô*, que quer dizer, *Guarda, guarda*, & como não for outro Naire, toda a pessoa se afasta por reverencia. Muitas outras particularidades traz João de Barros no 3. cap. do 9. livro da 1. Decada, & Maffeo na pag. 25. da sua Histor. da India.

Os Naires sós saõ dados ao perigo
Das armas; sós defendem da contraria
Banda o seu Rey, trazendo sempre usada
Na esquerda a darga, na direita a espada.
Camões, Cant 7. Oit.39.

Naire de elephante. *Vid.* Cornaca. (O Naire que vinha no elephante, o fez ajoelhar, & dar tres grandes berros. Fr. Gaspar, Jornada da India, pag. 78.)

Naitèa. Palavra dos Malabares. (Habitão mais naquella Provincia do Malabar dous generos de Mouros, a que elles chamão Naiteas, que saõ mestiços, quanto aos padres da geração dos Arabios, que no principio começàrão habitar, & por parte das madres gentias, q tomàrão por mulheres; os quaes como saõ mestiços no sangue, o saõ na crença. Barros, 1. Dec. fol. 182. col. 1.)

NAM

Nam. Particula negativa. *Vid.* Não

Namoradinho. Diminutivo de namorado. *Amatorculus*, *i. Masc. Plaut.*

Namorado. Amante. Galan. *Amator, is. Masc. Amasius, ii. Masc.* Deste ultimo usaõ Aullo Gellio, & Plauto. Entre *Amator*, & *Amans*, poem às vezes Cicero differença, a qual consiste em que *Amator* quer dizer aquelle, cuja inclinação propende para a paixão do amor; & *Amans*, significa aquelle que actualmente experimenta os effeitos desta paixão. *Vid.* Amante.

Liviandades, & loucuras de namorados. *Amatoriæ levitates. Cic.*

Namorado de alguem. *Alicujus amore captus. Cic.*

Está namorado daquella moça. *Virginem illam amat.*

A modo de namorado. Com finezas de namorado. *Amatoriè. Cic.*

Mulher namorada. *Amatrix, icis. Fem. Plaut. Martial.*

A Ala dos namorados. Na Chronica del Rey D. João explicando o Author pag. 192. o que antigamente èra ella Ala, diz assim. (De outros bons Fidalgos hũa companhia, que por sua honra, & defensaõ do Reyno determinavão defender o lugar, onde erão postos, & chamavão a esta, Ala dos namorados, que a seu proposito trazião bandeira verde.) Na opinião de algũs, Aventureiro, Andante, & Namorado, saõ synonimos. *Vid.* Aventureiro. *Vid.* Andante. (De Aventureiros se compoz a ala direita da vanguarda, que na batalha de Aljubarrota capitaneava Nuno Alvares Pereira, a que

que os nossos Escritores chamão dos namorados. Mon. Lusit. tom. 7.

Namorados. Frutos do Verbasco. São hũas como bexigas de tres, ou quatro folhas, cubertas de lanugem, q por se pegarem aos vestidos, se chamão namorados. *Lanuginosi flores verbasci.*

O namorado. Assim chamão no Limoeiro de Lisboa hum grilhão, que pesa quarenta arrateis.

Namoramento. O namorar. *Amatio, onis. Fem. Plaut. Amores, um. Masc. Plur. Virgil.*

Namorar. Mostrarse amante. Andar namorado. *Dare operam amori. Terent. Insanis amoribus irretiri*, ou *implicari.* Ovidio diz, *Indulgere amori.*

Anda namorando. Tem amores. *Amat alicubi. Amans animum alicubi dedit. Plaut.*

Namorar com palavras. *Procari, or, atus. sum. Senec. Philosoph. lib. 4. de Quaest. Nat.*

Namorar moça, ou mulher com intento de casar com ella. *Virginis, aut mulieris nuptias*, ou *conjugium*, ou *connubium petere.*

Aquelle que com esta tenção namora. *Procus, ci. Masc. Virgil.*

Namorarse de alguem. *Alicujus amore capi. Cic.*

Namûr. Cidade Episcopal, com titulo de Condado. He cabeça delle em Flandes. Os dous rios Sambra, & Mosa fertilizão esta Provincia, ainda q montuosa. Tem algũas doze legoas de comprimento, outras tantas de largo. As mais Cidades desta Provincia saõ, *Bouvines, Charlemont, Valcour, Charleroy, &c.* Entre Villas, & lugares tem algũas cento & oitenta povoaçoens. A Cidade de Namur he sita entre dous montes, sobre o rio Sambra, com o Mosa ao lado. Tem hum Castello muito forte. Ponto Heutero foi de opinião que Namur he o que Julio Cesar chama *Nemotecena*, ou *Nemetocenna*, ou *Nemetacum*, que os Modernos tomão pela Cidade de Araz. *Namurcum, ci. Neut.*

O Condado de Namur. *Comitatus Namurcensis.*

NAN

Nana. Deriva-se do Italiano Ninna, que he o sono das crianças no berço. Fazer nana, ou nanar. Abalar a ama o berço, ou cantar, & fazer meiguices à criança, para a adormentar. *Cunas movere*, ou *cantilenis, & blanditiis puerum sopire. Vid.* Acalentar.

Nancy, Cidade Episcopal da Lorena, & antigamente Corte dos seus Duques. He sita no meyo de huma amena planicie, junto do rio Meurta. Muitas vezes foi sitiada, & tomada. Ultimamente tomárão-na os Francezes anno de 1631. & demolirão as suas fortificaçóes, as quaes depois forão restauradas. *Nanceium, ii. Neut.*

Nangazaqui. Cidade maritima do Japão, na Provincia de Figin. O Papa Sixto V. erigio esta Cidade em Bispado, suffraganeo a Goa. Dizem que ainda hoje perseverão alguns na Fé de Christo. Foi theatro da constancia de muitos Martyres, que nella morrerão pela nossa santa Fé. *Nangazachum, i. Neut.*

Nanquin, ou Nanchin. Amplissima Provincia da China, cuja Cidade capital tem o mesmo nome, postoque algũ dia foi chamada *Igtien de Kiangning*. He a Cidade sita sobre o rio Kiag, em territorio fertilissimo. Antigamẽte foi Corte dos Emperadores da China, cujos palacios, que ainda ficavão em pé, forão destruidos dos Tartaros. Divide se a Provincia de Nanquin em quatorze partes; cada huma dellas tem sua Cidade principal. Deo esta Provincia o seu nome ao Golfo, a que os Portuguezes chamão Enseada de Nanquin. *Nanquinum, i. Neut.*

Nantes. Cidade de França na Bretanha Superior. Tem Bispo suffraganeo de Tours. He sita na ribeira direita do rio Loere, & recostada a huns outeiros, dos quaes occupa huma parte, que fica dividida pelo rio Ardre, o qual metido no Loere facilita para os povos confinantes o commercio. O porto, ainda que

bello, não he capaz de grandes navios; ficão em distancia de quatro legoas; mas com a enchente da marè sobem à Cidade barcas grandes, carregadas de todo o genero de mercancias: *Namnetes*, ou *Nannetes*, *um. Plur. Masc.* Chamàrão-lhe antigamente *Condivincum*. (Em Nantes, dos Santos Martyres Donaciano,&c. Martyrolog. em Portuguez, 139.)

NAO

Nao. Embarcação grande, de alto bordo, mais comprida, que larga. Anda com velas, & he mercantil, ou de guerra. Não he sempre synonimo de navio. João de Barros distingue hum do outro nestas palavras da 2. Decada fol. 29. col 3. (Apparecèrão todalas naos, & navios, atulhados de gente.) Parece que navio he nome mais generico de embarcações mais pequenas, que nao. Na opinião de muitos foi Jano o inventor dos navios; porque (segundo escreve Atheneo) no avesso das mais antigas medalhas, ou moedas da Grecia, de Sicilia, & Italia, havia figuras de navios. Porèm (segundo Escritores Catholicos) Jano he Noè, assim chamado do Hebraico *Jaim*, que quer dizer vinho, & foy Noè, ou Jano, o que para beneficio da sua posteridade pranton a primeira vinha. Tambem a Noè, como a Jano, lhe compete o titulo *Bifrons*, porque em certo modo teve dous rostos; hum com que antes do Diluvio vio hũ mundo, & outro, com que depois do diluvio vio outro mundo. A popa pois, ou embarcação, que nas suas medalhas se vè, significa a arca. As naos mais celebres da antiguidade, saõ a que Ptolomeo Philopator, quarto Rey do Egypto, deste nome, mandou fabricar. Dizem que levava quatrocentos remeiros, outros tantos marinheiros, & tres mil soldados; & a que Hieron, Tyranno de Syracusa, fez construir pela direcção de Archimedes. Escreve Snellio, q̃ compuzera Moschion hum livro, em que descreve os particulares desta nao. Empregàrãose nella os materiaes destinados para sessenta Galès; havia nella muitas salas, camaras, galerias, jardins, viveiros, fornos, cozinhas, cavalherices, moinhos; oito torres, duas no castello da popa, duas no de proa; as outras quatro no bombordo, & estibordo, com seus muros, & baluartes, guarnecidos de maquinas bellicas, entre as quaes havia hũa de tão grande calibre, que despedia calhaos de trezentas libras de peso. Finalmente neste baixel se via hum templo dedicado a Venus, com outras cousas notaveis, de que faz Atheneo menção. Não foi menos celebre que esta, a nao dos Argonautas, cuja invenção se attribue a Minerva. Foi fabricada na Thessalia da madeira das arvores do monte Delio, & das matas de Dodona, dedicadas a Jupiter, em que dava repostas o oraculo, donde tomàrão os Poetas motivo para dizer, que a nao Argos fallava. Nesta nao se embarcou Jason com muita nobreza da Grecia, quando passou para Colchos a conquistar o famoso Vellosinho de ouro. Tambem he celebre em Portugal a nao dos Fidalgos. Faltando marinheiros, & grumetes em huma nao de tornaviagem da India a Portugal, os Fidalgos que nella se achàrão, cumprirão com todos estes officios, repartindo entre si todo o trabalho; hũs aos amantilhos, outros às escotas das gaveas, dous aos Estinques, hum ao cabrestante da proa, outro ao da popa, & acudindo com nobre diligencia, & destreza a tudo, chegàrão felicemente a Portugal no principio de Julho, & por esta razão se chamou esta nao, A dos Fidalgos. Decada 5. de Couto, 161. col. 4.

No Reynado del Rey D. Manoel não passavão as naos da carreira da India de quatrocentas toneladas; morto este Rey de felice memoria, querendo El Rey D. João acrescentar o comercio das drogas, acrescentou, por alvitre da companhia Oriental, a grandeza das naos a oitocentas, & novecentas toneladas, em q̃ se embarcàrão atè oitocentos homens, & ainda mais, os quaes pela variedade dos climas, descommodos da embarcação, & aperto da nao, vem a adoecer na viagem quasi todos, tanto assim, que na vida do

insigne martyr do Japão, o P. Carlos Espinola, da Companhia de Jesus, §. 2. se acha, que na nao em que partio de Lisboa, houve tantos enfermos, que em hũ dia se derão quatrocentas sangrias. Para atalhar tão grande dano, ordenou El-Rey D. Sebastião em hum Regimento para a casa da India, impresso no anno de 1570. que nenhuma nao da India fosse mais que de trezentas, até quatrocentas tonceladas. Mas no governo delRey D. Felippe, com a cobiça dos Contratadores da pimenta, que acrescentárão a grandeza das naos, & para remendallas sem tanto custo seu, introduzirão a querena Italiana, se renovárão os primeiros inconvenientes. Nao. *Navis, is. Fem. Navigium, ii. Neut. Cic.*

Boa nao. *Probum navigium*, ou *bona navis. Cic.*

Nao muito grande. *Magna navis. Horat. Navis maxima. Horat.*

Nao de carga, ou nao mercantil. *Navis oneraria, æ. Cic. Vectorium navigium. Cæsar.*

Nao de guerra. *Navis bellica. Propert.*

Nao de Cossarios, Armadores, Piratas, &c. *Piratica navis. Quintil. Prædatoria navis. Tit. Liv.*

Naos de vela, & remo, como as dos antigos. *Actuariæ naves. Tit. Liv. Naves, quæ remis aguntur. Idem. Naves, remigio instructæ. Idem.*

Naos que levavão mantimentos. *Naves annotinæ. Cæsar. 5. Bell. Gall.*

Nao Capitana. *Prætoria navis. Tit. Liv. Vid.* Capitana.

Nao de espia. *Speculatoria navis. Tit. Liv.* A's vezes se diz *Speculatoria*, sobentendendose *Navis*. *Catascopium, ii. Neut.* que se acha em Aulo-Gellio, era huma fragata ligeira, ou bargantim, que nas armadas hia descobrir, & reconhecer o inimigo.

Nao carregada de trigo. *Navis frumentaria Cæsar.*

Nao de desembarque que leva muito passageiro. *Navis vectoria*, ou *navilium vectorium. Cæsar. lib. 5. Bell. Gall.*

Nao que leva cavallos. *Hippago, ginis. Fem.* No livro 8. diz Pomponio Festo; *Hippagines dicuntur naves, quibus equi vehuntur, quas Græci Hippagas dicunt.*

Nao que vai diante, para dar novas da armada, que vem. *Navis Tabellaria.* Na epist. 77. diz Seneca, *Hodie naves apparuerunt, quæ præmitti solent, & nunciare secuturæ adventum, Tabellarias vocant.*

Cousa de nao, ou concernente a nao. *Navalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.*

Os materiaes para a fabrica de huma nao. *Materia navalis. Tit. Liv.*

O que anda embarcado em hũa nao com outros. *Convector, is. Masc.* He de Cicero *Ad Atticum*, que diz, *Navi ejus, & ipso convectore me usurum puto.*

Nao veleira. Nao ronceira. *Vid.* Veleiro. *Vid.* Ronceiro.

NAÕ. Particula negativa, de que se usa no principio, ou no meyo da oração, ou por reposta, quando negamos ter feito, ou dito alguma cousa. Terrivel palavra he hum *Non*. Não tem direito, nem aveço; por qualquer lado que o tomeis, sempre soa, & diz o mesmo, &c. Vieira, tom. 2. pag. 86. 87. veja o curioso no dito lugar huma discreta descripção dos rigores do *Non*, q̃ em Portuguez he Não. Tambem em Latim se diz, *Haud*, ou *haut*, ou *haudquaquam*, ou *nequaquam*, ou ainda diversamente, como verás nos exemplos, que se seguem.

Não vejo, *Non video*, ou *haud video.*

Não imaginará o mundo que entre bons, & medianos oradores, ha huma tão grande differença. *Nequaquam tantum inter summos oratores, & mediocres interesse existimaretur. Cic.*

Não he isto difficil a Crasso. *Haudquaquam id est difficile Crasso. Cic.*

Não me parece necessario, que o acompanheis. *Huic te socium nentiquam puto esse oportere. Atticus ad Cicer. Epist. 12. lib. 9.*

Não ha homem no mundo tão barbaro, que não tenha algũ conhecimento da Divindade. *Nemo omnium tam est immanis, cujus mentem non imbuerit Deorum opinio.* Falla Cicero como Gentio.

Não, quando precede a hum subjunctivo. Não negues isto. *Ne nega. Terent.*

(soben-

(sobentende-se *illud.*) Não tenhas medo. *Ne metuas. Plaut.* Vaite embora, não jures, bem te creyo. *Abi, ne jures, satis credo. Plaut.* Ora não queiras teimar tanto. *Age quæso, ne tam obfirma te. Terent.* Não aceitem, nem fação donativo algum. *Donum ne capiunto, neve danto. Cic.* Não me digais nada, bem sei o que hei de fazer. *Ne me moneatis, memini ego officium meum. Plaut.* Não te enfureças tanto. *Ne sævi tantopere. Terent.* Não creyas, não cuides, não imagines. *Cave putes, cave existimes;* ou *noli putare, noli existimare*, com accusativo, ao qual se siga hum Infinitivo. Se estás resoluto a fazello, faze o embora, mas não me tornes a mim a culpa. *Si certum es facere, facias, verùm ne post conferas culpam in me. Terent.*

Não, antes de interrogações directas, ou indirectas. *Nonne? Numquid? Annon? Non? Cic.* Por ventura não era razão, que eu o soubesse primeiro? *Nonne oportuit præscisse me ante? Terent.* Não ha nada de novo? *Numquidnam novi? Cic.* (sobentende-se *est.*) Não está aqui ninguem? *Numquis hic est? Terent.* Não o disse eu, que succederia assim? *Annon dixi hoc esse futurum?* Não me dás credito? *Non credis mihi? Terent.* Não vês que se sabe o que intentas? *Patêre tua consilia non sentis?*

Não, quando se responde negativamente a alguma pergunta. *Non*, ou *minimè verò*, ou só *minimè. Sallust.*

Excepto vós, não acho quem duvide se passárão os Parthos, ou não. *Parthi transierint, nec ne, præter te video dubitare neminem. Cic.*

Mas por ventura he este a quem busco, ou não he? *Sed is ne est, quem quæro, an non? Terent.*

Não importa, nem nos versos, que a ultima syllaba seja breve, ou longa. *Postrema syllaba, brevis an longa sit, ne in versu quidem refert. Cic.*

Não só he cega a fortuna, mas tambem muitas vezes faz cegos àquelles a que favorece. *Non solùm fortuna cæca est, sed eos etiam plerumque efficit cæcos, quos complexa est. Cic.*

Não sómente não prohibieis isto, mas o approvaveis. *Tu id non modò non prohibebas, verùm etiam approbabas.*

Se me não engano. *Nisi me animus fallit. Terent.*

Não saber huma cousa. *Aliquid nescire.*

Não poder. *Nequire.*

Não querer. *Nolle.*

Não cuida mais que em fugir. *Non nisi fugam cogitat. Cic.*

Não vos seja molesto. *Non sit durum. Quintil.*

Não ha demandas, nem contendas. *Nullæ lites sunt, nec controversiæ. Cic.*

Não por certo. *Non equidem. Cic.*

Não só, mas tambem. *Non solùm, verum etiam. Cic.*

Não sem razão. *Non immeritò Plin.*

Não me pareceo fóra de proposito. *Haud abs re duxi. Tit. Liv.*

Não ha muito tempo. *Haud dudum. Cic.*

Não façais isto. Não o fareis. *Minimè feceris. Plaut.*

Grita, dizendo, que não fará tal. *Illa exclamat, minimè gentium. Terent.*

Não tens que recear. *Nihil est quod metuas. Nihil tibi metuendum.*

Não por certo, não será isto assim. *Non, non sic futurum est. Terent.*

Não lhe tivera elle perdoado, se voltára seu pay. *Non si rediisset pater; ei veniam daret. Terent.*

Ora não he isto necessario; não he necessario? Não por certo. *Atqui non opus est. S. Non opus est? C. Non herclè verò. Terent.*

Não, ainda que imaginàra malquistarme com todo o mundo. *Non, si capitandos mihi sciam esse inimicos omnes homines. Terent.*

Entendeo Quinctio, que não era fóra de proposito. *Non abs re esse Quinctio visum est. Cic.*

Não sou eu tão deshumano. *Non adeò inhumano ingenio sum. Terent.*

Não se deleitar muito de huma cousa. *Non admodum delectari re aliquâ. Cic.*

Não o ignoro, não me falta esta noticia. *Non clam me est. Terent.*

Por ter andado com assassinos, não por isso o seu. *Non continuò, si me in sicariorum gregem contuli, sum sicarius. Cic.*

Não aturarás muito tempo este amo. *Non diu apud hunc servies. Plaut.*

Não sem grande razão. *Non sine magnâ causâ. Cic.*

O Cabo de Naõ. He hum Promontorio, ou ponta de terra, que estendendose das fraldas do monte Atlante, & passando pelo Reyno de Fez, & Marrocos, chega atè os confins da Provincia de Sus em Africa, quasi em vinte & nove graos de altura Septentrional. Trezentos annos ha, que (segundo a opinião dos navegantes) não havia terra mais Occidental, que a deste Cabo, & lhe chamàrão *Cabo de Naõ*, por entenderem, que o não podião dobrar, ou se o dobrassem, não poderião voltar, & no Oceano se perderião. D. Vasco da Gama foi o primeiro, que venceo este impossivel na gloriosa facção deste descobrimento da India. *Promontorium Non.* No seu Lexicon Geographico Antonio Baudrand lhe chama *Caput Non, seu Naonis.* (Os nossos descobridores primeiro passárão o Cabo de Naõ, & depois o Cabo de Boa Esperança; os pretendentes pelo contrario começão pelo Cabo de Boa Esperança, & acabão pelo Cabo de Naõ. Vieira, tom. 2. pag. 86.)

NAP

Napêa. Deriva-se do Grego *Napos*, que quer dizer *Bosque*, ou *Valle*, cuberto de arvoredo. Na opinião da antiga gentilidade, as Napeas erão fabulosas Deidades, que presidião aos bosques, como as Dryades ás arvores, & as Naiades ás fontes. *Napea, æ. Fem. Virgil. 4. Georgic.*

Com danças, & coreas,
De fermosas Nereidas, & Napeas.

Camões, Ode 7. ramo 2.

Que os Faunos, & as Napeas entre as dãças
Alternavão suavissimas mudanças.

Galheg. Templo da Memor. Cant. 4. Estanc. 60.

Napello. Deriva se do Latim *Napus*, Nabo, porque a raiz do napello tem semelhança de nabo. He herva summamente venenosa. Lança hũ talo de dous covados de alto, com folhas mui retalhadas, & semelhantes ás da Artemisia mayor; dá humas flores purpureas, que antes de se abrirem parecem caveiras (funebres sinaes do mortal veneno, q̃ nellas se encerra) depois de abertas, se parecem muito com as da Ortiga morta. A raiz he negra, & tecida como rede, armada para prender as vidas; porque he a parte mais peçonhenta desta planta, cujo veneno (se se lhe não acode com muita pressa) não tem antidoto. Dizem que com o çumo desta planta costumão Barbaros ervar as setas. A Alexandre Magno foi mandada huma moça, creada com napello, cujo baso era mortifero. Diz Avicena, q̃ fora esta moça creada com este venenoso alimento, para matar aos Principes, q̃ quizessem lograr a sua singular belleza. Dizem que a raiz do Napello mata a quem a guarda na mão, atè se aquentar: & certifica Mathiolo, q̃ morrerão rusticos, por se servirem do talo desta herva para espeto, em que tinhão assado huns passarinhos. A planta, chamada *Napellus Moysis*, na opinião de alguns he contrapeçonha do napello; como tambem certo ratinho, chamado *Napellus*, que se sustenta com raizes de napello: affirma Matthiolo ter visto muitos destes ratinhos nos montes de Anania. Chamão-lhe vulgarmente *Herva matalobos*, & em Grego, *Lycoctonon*, que significa o mesmo. He hũa das especies do Aconito. *Napellus, i. Masc.* (Se o veneno fosse napello, que entre os vegetaveis he o mais refinado. Curvo, Observaç. Medicas, 266.)

Nápoles. O Reyno de Napoles he o mayor dos Estados de Italia. Consta de doze Provincias, a saber, *Terra de Lavôr*, ou *Campania Feliz*, *Principado Citerior*, *Principado Ulterior*, *Basilicata*, *Calabria Citerior*, *Calabria Ulterior*, *Terra de Otranto*, *Terra de Bari*, *Capitanata*, o *Condado de Molissa*, *Abruzo Citerior*, & *Abruzo Ulterior*. As principaes Cida-

Cidades destas Provincias saõ *Acerra*, *Amalfi*, *Bari*, *Benevento*, *Bitonto*, *Brindes*, *Catanfaro*, *Capua*, *Conza*, *Cozenza*, *Gayeta*, *Gravina*, *Lanciano*, *Leche*, *Manfredonia*, *Nocera*, *Nola*, *Otranto*, *Reggio*, *Rossano*, *Sorrento*, *Taranto*, *Tropea*, *&c.* Contão se no Reyno de Napoles vinte & tres Arcebispados, cento & vinte & cinco Bispados, quarenta & cinco Principados, setenta & cinco Ducados, alguns noventa, & mais Marquezados, sessenta & cinco Condados, mil Baronias, das quaes quatrocentas saõ antiquissimas. Sempre foi o Reyno de Napoles muito fiel aos Romanos. Depois ficou successivamente sogeito a Godos, Lombardos, Normandos, às casas de Suabia, de Anjú, de Aragão, atè q̃ finalmente foraõ sem interrupção Reys de Napoles, Carlos V. & seus successores, Felippe II. Felippe III. Felippe IV. & Carlos II.

He o Reyno de Napoles feudatario da Igreja, porque os Pontifices Romanos lançàrão fóra delle aos Sarracenos, que o havião usurpado. A esta razão se acrescentão outras, de que faz menção o Cardeal Baronio. *Neapolitanum Regnum.* A Cidade de Napoles, Capital do Reyno do mesmo nome, he a mais populosa Cidade de Italia. He a sua situação tão amena, & tão saudaveis saõ os seus ares, que nos campos circunvizinhos tinhão os Emperadores Romanos às suas mais deliciosas casas de prazer; o Castello do Ovo, fundado no mar, sobre hum rochedo, & assim chamado em razão da sua figura ovada; o Castello Novo, obra de Carlos I. Irmão de S. Luis Rey de França; o Castello de S. Elmo, que domina toda a Cidade, obra do Emperador Carlos V. o Castello Capuano, as famosas torres do Carmo, & de S. Vicente, & o grande Almazem, cheyo de maquinas bellicas, fazem respeitar dos mais poderosos inimigos a fortaleza desta Cidade. A Igreja Cathedral he dedicada a S. Januario, hum dos quatorze Padroeiros de Napoles. Em huma magnifica, & riquissima Capella da mesma Cathedral, se conserva em huma ambola de cristal, o sangue de S. Januario, que ainda que congelado, se faz milagrosamente liquido, tanto que o chegão à cabeça do dito Santo. Nenhũa Cidade da Europa tem tão grande numero de Conventos de Religiosos. Só da Ordem de S. Domingos, & de S. Francisco se contão alguns quarenta. Da Religião dos Clerigos Regulares, chamados vulgarmente Theatinos, ha seis Casas, cujos Religiosos saõ filhos das principaes familias do Reyno. Na Igreja de S. Paulo dos Religiosos da mesma Ordem se venera com summa devoção, & magnificencia o seu glorioso Patriarca S. Cayetano. *Neapolis, is. Fem. Cic.* Antigamente foi chamada *Parthenope, es. Fem.* (como se vè em Plinio, & Silio Italico, *lib.* 12.) em razão de hũa Serea do proprio nome, que nas prayas de Napoles attrahia para si os navegantes, com a suave armonia do seu canto. Dizem que depois fora chamada *Neapolis*, q̃ quer dizer *Nova Cidade*, porq̃ o Emperador Augusto a reedificàra; mas desde o tempo de Ptolomeo, muitos annos antes de Augusto, lhe chamavão *Neapolis*, & aos seus moradores, *Neapolitani.* Porèm mais provavel he a opinião dos que dizem, que os da Cidade de Cumas, depois de edificarem a Parthenope, & lhe darem este nome, por acharem nella huma sepultura, em que estava o corpo da dita serea, receosos de que a Cidade Parthenope viesse a ser muito mais populosa, & magnifica que Cumas, a arrazàrão, mas em castigo deste estrago, avexados de huma grande pestilencia, & ameaçados pelo oraculo de outras calamidades, a reedificàrão, & como Cidade renovada, ou nova, foi chamada *Neapolis. Vid.* Napoles.

De Napoles, ou concernente a Napoles. *Neapolitanus, a, um. Cic.*

Napoles de Romania. Cidade do Peloponeso, hoje Morea, na Provincia do mesmo nome, que tambem se chama *Sacania.* He sita na Costa Oriental em hum pequeno promontorio, na extremidade do Golfo. Pela parte de terra he quasi inaccessivel; tão estreito he o caminho,

entre o monte Pelamida, & a praya, & pela parte do mar he tão angusta a entrada do porto, que só póde passar hũa galè; mas a bahia he capaz de hũa grande armada. Muitas vezes foi tomada dos Venezianos, & dos Turcos. Ultimamente no anno de 1686. o General dos Venezianos, Morosini, com o General Conismarc, & os Principes de Brunsvic, & de Turena, a tomárão aos Turcos. Antigamente foi chamada *Nauplia*, & *Anaplia*, *æ. Fem.*

Napoles de Malvasia. He outra Cidade, & porto de mar na Morea. Ha outras Cidades deste nome em Berberia, a que vulgarmente chamão *Lebeda*, ou *Lepe*. Tambem a Cidade, a q̃ os Hebreos chamavão *Sichem*, foi chamada *Neapolis Palæstinæ*, *in Samaria*.

Naphta, ou Napta. He huma especie de betume molle, & às vezes liquido, de natureza ignea, por ter em si muito enxofre, & oleo, misturado com sal acido, & volatil. Por isso facilmente se inflamma, & tão vivamente, que arde debaixo da agua. O naphta dos Antigos se colhia no chão, em que estava a antiga Babylonia, & nos contornos da Cidade de Ragusa na Grecia. O que vem de Italia he hum oleo claro, às vezes vermelho, & outras amarello, ora verde, & ora negro. Sahe da rocha de hum monte, vizinho de monte festino, no Ducado de Modena. Os naphtas saõ incisivos, penetrantes, detersivos, vulnerarios, resolutivos, & corroborantes. *Naphta*, *æ. Fem. Plin.* Chamãolhe alguns *Maltha*, & *Pissiphaltum naturale.* (Grande numero de feixes de lenha, untada com hum oleo da terra, a que chamão napta. Barros 3. Dec. fol. 208. col. 4.) No 2. Dec. fol. 135. tambem diz *Napta*, & não *Naphta*.

NAR

Narbôna. Cidade Archiepiscopal de França, na Provincia de Languedoc, sita em hum terreno baixo, sobre o rio Auda, por onde lhe vem as mercancias, que no mar, distante duas legoas, se descarregão dos navios em barcas. *Narbo, onis. Masc* Cicero lhe chama *Narbo Martius*; não repara Marcial em dizer *Narbo pulcherrima*, porque sobentende *Urbs*.

De Narbona. *Narbonensis, is. Masc & Fem. se, is. Neut. Cic.*

Narcaphto. Planta, que (segundo Dioscorides) vem da India. Tem a casca grossa, & semelhante à do Sycomoro, ou figueira brava. Misturão-na com perfumes, & queimão-na para suffumigios. Diz Matthiolo, q̃ como nem Dioscorides, nem Plinio fizerão mẽção desta planta, não he facil determinar que cousa nos vem da India, que se pareça com o verdadeiro Narcaphto.

Narcêja. Ave. *Vid.* Narseja.

Narcîso, ou Narcisso. Flor branca, açafroada por dentro, & às vezes vermelha. Nasce de hum talo oco, despido de folhas, & mais alto de hũ palmo. Dà o narciso folhas, semelhantes às do porro, excepto que saõ muito mais pequenas, & miudas. Cria-se nos jardins, mas tem seu legitimo nascimento nos montes. O mancebo, chamado Narciso, fabuloso filho do rio Cephiso, & da Nympha Liriope, he o q̃ desprezou os amores de Eco, & namorado de si proprio, vendose em huma fonte, & querendose abraçar com a sua imagem, se deitou dentro na agua, onde perdeo a vida, & foi mudado nesta flor, à qual deo o seu nome, segundo Ovidio no livro 3. de suas metamorphosis. Porèm he opinião de Plinio, que este nome Narciso se deriva do Grego *Narci*, que quer dizer, *Estupor*, ou *Adormecimento*, effeito natural da qualidade narcotica desta flor, que bebida embota a vivacidade dos espiritos, & adormece o corpo. Pela semelhança das folhas, alguns lhe chamão Lirio, & nisto se conformaõ com Plinio, que no livro 21. diz que ha dous generos de lirio, hum vermelho, & outro da cor de herva, & que este segundo he mao para os nervos, & para a cabeça, & por isso se chama Narciso, do Grego *Narcos*. Escreve Galeno, que a raiz do narciso he taõ desecativa, q̃ solda as chagas por grandes que sejaõ, &

tambem as feridas dos tendoens, & nervos mayores. *Narcissus, i. Masc. Cic.*

Cousa desta flor narciso. *Narcissinus, a, um.*

Oleo de Narciso. *Oleum narcissinum. Plin. Hist.*

Narciso. Aquelle que à imitação deste mancebo se namora de suas prendas. *Vid.* Philaucia. *Vid.* Amor proprio. O P. Ferrari da Companhia de Jesu na sua Flora, pag. 302. fallando na cultura, & variedade dos Narcisos diz: *Narcissus, nimium sibi placentibus fabula salutaris, sive ingenio, sive artis mangonio in plura speciosè genera degeneravit. Duos ex immani numero narcissos, eosque plebeiæ in hortis notæ, ad medicos usus recepit antiquitas, calice alterum purpureo, alterum luteo, candidis foliis utrumque. Et priorum quidem ab inspersa per oras calicis purpurâ purpureum, posteriorem fabulosâ mutatione inclytum à medio croceo flore albis foliis coronato croceum, sive luteum appellarunt. Narcissorum plerique macro, soluto; ruderato, arenoso, atque aprico lætantur loco. Id satis ipsi colonos admonent, dum voluntarii sabuletis, & montibus innascuntur; bonum tamen requirit solum, qui foliosior efflorescit; pingui penitùs abstinendum, quia fossilem bulbi verticem ex facili corrumpit.* Com igual elegancia a esta, descreve o Narciso o P. Pomey, tambem da Companhia de Jesu. *Narcissus, nunc argento fulget, nunc colore splendescit aureo. In orbem instar Ocelli se diffundit, foliis tamen nonnihil crassioribus, latioribusque. Quina nonnunquam, senave conficiunt floris ambitum, mediumque coronant calicem, qui lactea inter folia, aut delicatè lactescit, aut splendidè pallescit decolor, aut circa summam, croco illitam, lepidè rubescit. Sed enim narcissorum longè formosissimus, is habetur meritò, qui multiplici serie foliorum in cincinnos se se blandè, molliterque crispantium, albæ effigie rosæ suaviter efflorescit. Odor ei non ingratus; rectus caulis, nonnihil planus, ac spongiosus; è cujus summo, nunc se flos unicus pandit, nunc florum fasciculus pendet, capitibus deorsum clementer inflexis.* Na sua Prosódia, o P. Bento Pereira quer que narciso seja a flor, que chamamos *Lirio vermelho*, & acrescenta, que outros querem que seja Junquilho.

Narcótico. Termo Pharmaceutico. Derivase do Grego *Narcos*, que quer dizer *Adormecimento*. Remedio narcotico, he huma especie de remedio anodino, que sendo frio atè o quarto grao, suffoca no animal os espiritos vitaes de maneira, que a parte dorida não sente a dor. No numero destes narcoticos, que tirão o sentido à parte, saõ o opio, o meimendro, os medicamentos opiados, v. g. o philonio, ou a triaga fresca, & outros que se não applicão, senão em huma summa necessidade, causada de intemperança quente, & que por serem inimigos da natureza, não convem senão quando a dor não obedece aos anodinos, & ha perigo de vida. He opinião, que a malignidade dos narcoticos està pegada a materias resinosas, viscosas, & summamente amargosas; ella consiste em particulas oleosas muito diffusivas, que suspendem o movimento dos espiritos, & em certo modo os condensaõ. Tirão os narcoticos totalmente a vontade de comer, & destroem o appetite, estupefaciendo o orificio esquerdo do ventriculo, & fazendo-o insensivel às picadas. A experiencia tem mostrado, que os narcoticos applacão os symptomas, provocão o suor, preservão da insomnolencia, & do delirio, & vedão a hemorragia perigosa do nariz. Narcotico. *Torporem inducens, tis. omn. gen. Plin.* (Para tirar a dor, servem os remedios narcoticos. Luz da Medicina, 294.)

Nardino. Cousa de nardo. *Nardinus, a, um. Plin. Vid.* Nardo. (Misturado com oleo nardino. Correcção dos abusos, pag. 332.)

Nardo. Deriva-se do Hebraico *Narad*, ou *Nerd*, que significa o proprio. Ha quatro especies de nardo, a saber, Nardo Indico, nardo Syriaco, nardo Gallico, ou Celtico, & nardo montano. Acharàs as differenças destes nardos em Laguna, sobre Dioscorides, pag. 16. 17. 18. Ha outro nardo a que chamão *Sampharit*

pharitico, do lugar onde nasce. Este ainda que muito pequeno em si, produz grandes espigas, & tem o talo muito branco. Outro nardo silvestre, a q̃ Plinio chama *Phu*, he a herva a que os Boticarios chamão *Valeriana mayor*. Leonel da Costa, no seu commento da Ecloga 4. sobre Virgilio, declarando estas palavras do Poeta,

——— *Baccare frontem* (ro,
Cingite, ne vati noceat mala lingua futu-
quer que esta herva *Baccar* seja nardo rustico, cuja raiz tem hum cheiro quasi semelhante ao da canella. No cap. 7. & 41. do livro 21. diz Plinio, que a dita herva he boa contra as bichas, & contra as dores de cabeça, & que metida entre os vestidos, lhes dà excellente cheiro; & segundo as palavras de Virgilio allegadas, deve ser boa contra o olhado, pois manda o Poeta, que para a mà lingua não fazer nojo ao menino de que falla; se lhe cerque a testa com o dito nardo. Devia ser o menino bello, & fermoso, porque a gentileza nos meninos he sogeita a este mal de olhado. Chamàrão os antigos *Nardo*, a huma composição cheirosa, & precioso perfume. O com q̃ a Magdalena ungio os pès do Senhor, era *Nardo Pistico*, *id est*, verdadeiro, legitimo, & não adulterado, porque *Pisticos* no Grego quer dizer, *Sem falsidade, & sem engano*. Porèm na opinião de S. Agostinho, foi este nardo chamado *Pistico* do lugar onde nasce. Imaginão outros, que *Pisticon* he palavra Grega do verbo *Picin*, que quer dizer *Beber*; & com esta supposição entendem, que o nardo Pistico da Magdalena era certa droga liquida, & potavel. Finalmente querem outros que no Texto se lea *Nardus Picatica*, & não *Pistica*. Nardo. *Nardus, i. Fem.* & *Nardum, i. Neut. Horat.*

Cousa de nardo. *Nardinus, a, um. Plin.*

Cheiros compostos de nardo. *Nardinum unguentum, i. Neut. Cels. Plin* Tambem com Horacio lhe poderàs chamar *Nardus*, ou *Nardum*.

Nardo. Cidade do Reyno de Napoles, na Provincia de Otranto, sita em hũa bella planicie, tres legoas do Golfo de Taranto. Tem titulo de Ducado, & he dos Condes de Conversano. O seu Bispo he suffraganeo de Brindes. Alexandre VII. antes de sua exaltação ao Pontificado, era Bispo desta Cidade. He o q̃ os Antigos chamàrão *Neritum, i. Neut.*

Nareâ. Reyno de Ethiopia, o mais Austral de todos. Pelo trato q̃ tem com os Cafres, he abundante de ouro, resgatando-o por cõmutação de roupas, vaccas, sal, &c. A parte q̃ obedece ao Emperador de Ethiopia, tem quando muito quarenta legoas de terra. Os habitadores saõ bem apessoados, homens de sua palavra, & que tratão verdade. Dão ouro a peso, como se usa em toda Ethiopia. Correm tambem por moeda huns ferrinhos de pouco peso, espalmados, largos de dous dedos, & tres de comprido. *Vid.* Ethiopia Alta de Telles, liv. 4. cap. 4. pag. 315.

Narigâda. Pancada que se dà com o nariz. Deo huma narigada na porta; *Nasum portæ impegit*, à imitação de Plinio Junior, q̃ diz, *Impingere caput parieti*.

Tomar huma narigada de tabaco. *Tabaci pulverem*, ou *tabaci pulvisculos semel naribus ducere*, ou *trahere*.

Narigaõ. Grande nariz. *Magnus nasus*. Sonzeni, Poeta Persiano, elegante, & discreto, respondendo a hum seu amigo, que se prezava de sofrido, lhe disse, Boa prova temos da vossa paciencia, neste narigão, com que andais, sem vos queixar ha tantos annos; & logo depois lhe fez hũs versos, que dizião, Amigo, quando vos debruçais no templo, o vosso intento não he humilharvos diante de Deos; sem duvida procurais desfazervos dessa grande carga, com que jà não podeis, nem nòs. Herbelot, Diccionar. Oriental, 830. col. 1.

Narigûdo. Aquelle que tem grande nariz. *Nasutus, a, um. Horat.*

Narîz. Exterior, & interior orgão do olfato, por onde entra, & sahe o ar de cada respiração, & juntamente se purgão as superfluidades grossas do cerebro. Do meyo para cima he o nariz composto de tres ossos, dous nos lados, & hum no meyo delles, que vem do osso cribroso

cribroso, & serve como de muro divisorio. Do meyo para baixo a parte movel do nariz he composta de cinco cartilagens, duas mais altas, & tres mais baixas, das quaes as dos lados saõ as de q̃ se formão as ventas. Chama-se a cartilagem do meyo, que divide as ventas, diafragma, (como quem dissera, Frontal, que separa huma cousa da outra; outros com palavra Latina lhe chamão *Septum, i. Neut.* A' ponta do nariz, por ser algũa cousa redonda, Russo lhe chama com palavra Grega *Sphærion.* Aos cabellos do nariz Festo Grammatico lhes chama *Vibrissæ*, do verbo Latino *Vibrare*, porque quando se arrancão, fazem estremecer a cabeça, com movimento semelhante à corda do arco. Chamão os anatomicos às duas partes exteriores das ventas, *Alæ*, ou *pinnæ, arum. Fem. Plur.* A parte interior do nariz donde se faz o olfato, se compoem das apophyses mamillares, & do osso cribroso, collocado no meyo da base da testa; assim chamado, porque huma parte do dito osso he toda furada, a modo de crivo; a outra pois do mesmo osso he a modo de esponja, por ella vem destillando a pituita na glandula colatoria, ou bazilar. Ahi vão parar huns nervos molles, & não cubertos, como os mais nervos da pia, & dura mater; para que livres deste impedimento possaõ receber melhor a impressaõ do cheiro. Nos narizes dos caens de caça, o osso cribroso tem mais furos, ou poros, que nos dos mais animaes, que tambem tem muitos, particularmente a lebre, a raposa, o gato, & o javali; o menos poroso de todos he o do homem; se se attender à extravagancia da opinião, & imaginação dos homens, não he sempre o nariz parte precisa para a fermosura do rosto humano. Entre os negros, os narizes mais chatos saõ os mais estimados. Na Tartaria quem tem menos nariz, he mais gentil-homem. Escreve Rubriquis que a mulher do Cingis Cham não tinha por nariz mais que dous buracos. Nas mais nações a falta, ou nimia pequenez do nariz he notavel desformidade. Para buscar a esta falta (quando não he natural, mas accidental, & causada de algum desastre) o remedio, na Cirurgia se levantou ha tempos huma escola, chamada *Cirurgia Curtorum*, da qual falla Talbacocio; & no livro 23. faz Ambrosio Parè menção de hum Cirurgião Italiano, que achàra hũ meyo para repor narizes cortados. O methodo da cura era este. Fazia o Cirurgião no braço da propria pessoa hũa incisaõ bastante para nella caber a parte do nariz, que ficava, & a deixava atada com as carnes vivas do braço pelo espaço de quarenta dias, atè que o nariz tivesse carne no meyo da chaga, & se unisse com a carne do braço, & depois de unida, & incorporada, cortava a carne do braço, & no mesmo tempo, que hia afeiçoando o nariz, curava as chagas. Notavel remedio, se sempre tivera bom successo. Sem nariz he a cara tão desforme, q̃ antigamente o cortavão os Egypcios às mulheres adulteras, dandolhes com esta torpe desformidade o mais sensivel castigo. Nas Chronicas de Inglaterra se acha, que no tempo da guerra dos Inglezes com os Dinamarquezes, hũas moças honestissimas se cortàrão o nariz, para se livrarem com esta desformidade da lascivia dos inimigos. He o nariz parte tão essencial para a boa composição do rosto, que no cap. 21. do Levitico se prohibe que seja admittido ao Sacerdocio, quem tiver o nariz torto, ou muito grande, ou muito pequeno. *Nasus, i. Masc. Cic. Vid.* Narigão.

O que tem nariz chato, ou rombo. *Simus, a, um. Virgil. Resimus, a, um. Colu-mel. Silo, onis. Masc.* he pouco usado: acha-se em hum só lugar de Plinio. *Subsimus, a, um*, que he de Varro, he o diminutivo de *Simus*, não já *Simulus*, que erradamente se attribue a Marcial, porque no principio do verso, em que querem que este Poeta diga *Simulus iste quis est*, està *Crispulus*, & não *Simulus*.

O nariz da roca. He a ponta, que està por cima do bojo da roca. *Coli summitas, atis. Fem.*

NARNI. Cidade Episcopal de Italia, sobre o rio Nera, na Sabinia, Provincia do

do Eſtado da Igreja. Diz Plinio, que foi chamada *Nequinum*, & que eſta palavra ſe deriva de *Nequitia*, que quer dizer *Maldade*, porque forão os moradores de Narni tão maos, & tão crueis, que antes quizerão degolar os ſeus filhos, do que mandallos entregar aos que havião poſto cerco à Cidade. *Narnia, æ. Fem.*

NARRAÇAÕ. Segundo os Rhetoricos, he a parte da oração, em que ſe narra o caſo, ou ſucceſſo de que ſe trata. Era a ſegunda parte dos diſcurſos Oratorios, que ſe fazião no foro Romano; ſeguiaſe immediatamente ao exordio, ſegundo o eſtylo dos antigos Oradores. Hũa das mayores excellencias do Hiſtoriador he fazer narrações fieis, naturaes, & claras. *Narratio, onis. Fem. Cic.*

Narração breve. *Narratiuncula, æ. Fem. Quintil.* (Inſinuando ſem narração os exemplos. Varella, Num. Vocal, pag. 343.)

NARRAR. Contar. Fazer huma narração. *Aliquid narrare, (o, avi, atum.) Cic. Horat.*

Aquelle que narra. *Narrator, is. Maſc. Cic.*

Couſa que ſe tem narrado. *Narratus, a, um. Ovid. Plin.*

Couſa que ſe póde, ou deve narrar. *Narrabilis, is. Maſc. & Fem. le, is. Neut. Ovid.*

NARRATÎVA. Narração. *Vid.* no ſeu lugar. (Huma vez averiguada a narrativa. Varella, Num. Vocal, pag. 227.)

Narrativa. A arte de narrar. Bella narrativa tem fullano. *Præclara eſt in illo homine narrandi facultas.*

NARRATÎVO. Couſa concernente a narração, ou que ſe póde narrar. *Narrabilis, le, is. Ovid. Narrativus* não ſe acha em bons Authores. (Pela qual ſe póde regular a Fabula, em quanto couſa narrativa. Fabula dos Planetas, pag. 8.) (Carta narrativa. *Epiſtola, quæ aliquid novi narrat.* Cartas de novas, a q chamão narrativas. Lobo, Corte na Aldea, 63.)

NARSÊJA. Ave paluſtre, mayor que tordo, branca, & parda com bico comprido, do tamanho de hum dedo. Suſtentaſe dos bichinhos, que come nas bordas dos rios, & do peixe que apanha. Não nada.

NARSINGA. Cidade, que he cabeça do Reyno do meſmo nome na India Citerior, entre o Golfo de Bengala, Maſulipatão para o Sul, & Negapatão para o Norte. Na relação da ſua viagem da India, eſcreve Thomas Herbert, que Narſinga he a parte da India, em que acaba o Coromandel, & que por fronteira tem o Malabar, Golgunda, & Bengala, (chamada antigamente Baracura,) & o Oceano. Segundo o dito Author, (que no anno de 1626. deo principio ás ſuas viagens) o Reyno de Narſinga ainda não eſtava incorporado nos Eſtados do Mogor, (como ouço dizer que o he de algũs annos a eſta parte) porque delle diz Herbert pag. 490. que era Rey tão rico, & poderoſo, que deſprezava os Principes ſeus vizinhos, & ſe não temia nem do Mogor, nem do Çamorim, nem de outros Potentados do Oriente; a iſto acreſcenta outras noticias, a ſaber, q̃ no Reyno de Narſinga tem os Bramanes mayor veneração que em os outros Reynos da India: que ſeus templos, ainda que por fóra não ſejão magnificos, por dentro ſaõ riquiſſimos pela quantidade de idolos de ouro moçiço: que Biſnagar he a ſegunda Cidade do Reyno (no que ſe não conforma Baudrand no ſeu Lexicon Geographico, porque chama a Biſnagar Reyno, & juntamente diz, que he o meſmo Reyno que o de Narſinga.) Finalmente diz Herbert, q̃ a Corte do dito Rey de Narſinga era muito magnifica, que ElRey era amigo dos eſtrangeiros, que às vezes os mandava chamar, para lhes moſtrar ſuas immenſas riquezas, & q̃ ſeu cerralho era tão grande, que entre muitos titulos, que ſe attribuhia, tomava o de marido de mil mulheres. Do Reyno de Narſinga, & dos coſtumes de ſeus moradores acharás hũa breve deſcripção no cap. 30. do Dialogo 4. de Amador de Arraiz, fol. 137. col. 3. *Narſinga, æ. Fem.* O Reyno de Narſinga. *Narſinganum Regnum.*

NARSINGAPATAÕ. Cidade da India Citerior, no Reyno de Golconda. *Narſingapa-*

singapetanum, i. *Neut.* ou *Narsingopolis*, *is. Fem.*

Narva. Cidade de Livonia sobre o rio do mesmo nome, que divide a dita Provincia de Moscovia. São os Suevos Senhores desta Cidade desde o anno de 1617. *Narva, æ. Fem.*

Narvasos. Antigos povos do Reyno de Portugal, junto ao rio Douro. Delles faz menção Ptolomeo na segunda Taboa da Europa. *Vid.* Mon. Lusit. tom. 2. liv. 6. cap. 5.

NAS

Nascer. Nascida. Nascido. Nascimento, &c. *Vid.* Nacer. Nacida, &c.

Nassa, ou Naça. *Vid.* Naça.

Nassau. Cidade, & Condado do Imperio, naquella parte do circulo de Franconia, a que chamão *Veteravia.* Deo este Condado o seu nome à illustre, & antiga casa de Nassau. Henrique, cognominado o rico, Conde de Nassau, morreo no anno de 1254. Deixou dous filhos, Valramo, & Otho, dos quaes sahirão os dous principaes ramos da casa de Nassau. Procede o primeiro ramo daquelle Valramo, que morreo no anno de 1289. & foi pay do Emperador Adolpho, a que Alberto Duque de Austria, & primeiro deste nome, matou de suas proprias mãos na batalha, que lhe deo junto da Cidade de Spira, anno de 1298. Este ramo fica sobdividido em outros tres, a saber, *Nassau Salbruch*, *Nassau-Visbanden*, & *Nassau-Veilbourg*. Procede o segundo ramo de Otho, que casou com Ignez, herdeira de Gueldres, & Condessa de Solsms, & se sobdivide em outros cinco, q̃ saõ *Nassau-Orange*, *Nassau-Siegen*, *Nassau-Dillemburg*, *os Principes de Nassau*, & *Nassau-Hadamar*. *Nassovia, æ. Fem.*

Nassau. Em prova do seu affecto, & estimação para o Principe de Orange, da casa de Nassau, derão os Hollandezes este nome a varios fortes das suas Conquistas, & a huma Ilha da America. A Ilha de Nassau, a que os Paizes baixes chamão *Nassau-Eiland*, he hũa pequena Ilha de Asia, no mar da India.

Nastro. He palavra Italiana, que se diz de todo o genero de fitas. Entre nòs he *Trena*, & às vezes he a fitinha, com q̃ as mulheres apanhão o cabello, quando fazem as trãças. *Vitta crinalis*, ou *vitta, quâ mulieres capillos, decussatim implicandos, colligant.* Outras ataduras de fita de nastro, ou de panno. Ciruig. de Ferreira, 385.)

NAT

Nata. Derivase do verbo Latino *Natare*, que quer dizer *Nadar*; porque nata he a mais leve substancia, & espessa parte do leite, que como escuma, nadã em cima delle, depois de colhida, he a materia com que se faz a manteiga. *Lactis spuma, æ. Fem.* No cap. 11. do livro 11. diz Plinio, *Mirum, barbaras gentes, quæ lacte vivant, ignorare, aut spernere tot sæculis casei dotem, densantes id alioquin in acorem jucundum, & pingue butyrum, spuma, id est, lactis, concretiusque quàm quod serum vocatur.* Bom será acrescentar a *Lactis spuma* o adjectivo *Pinguior*, ou *concretior*, porque nem toda a escuma de leite he nata. No livro das suas Etymologias diz Vossio, *Cremor, à cerno, quia est pingue illud, quod à lacte secernitur.* Mas não traz Vossio exemplo de Author antigo, que chamasse à nata *Cremor.* Em muitos Diccionarios se acha esta palavra nesta significação, mas não achamos que della usassem os Antigos, senão quando fallão nos çumos de algũs grãos, pisados, & coados, como se póde ver nos lugares de Catão, & Cornelio Celso, allegados no Diccionario de Roberto Estevão. Tambem nos antigos não se acha neste sentido, *Flos lactis*, nem tão pouco *Pingue lactis*, que no seu Nomenclator traz Junio, como expressão metaphorica de Erasmo.

Nata. Metaphoricamente se toma pela substancia, & flor de varias cousas.

Nata. Termo de Cirurgião. He hũa excrecencia natural, grande, & carnosa, semelhante à carne das nalgas, a modo de melão, hũas vezes com complicação de

de vasos, & nervos, & outras vezes sem elles; humas vezes com pé muito largo, & muito arraigado, & outras vezes com pé pequeno, & superficial. Póde nascer em todas as partes do corpo, porèm pela mayor parte no pescoço de dentro, junto ao espinhaço, & nos hombros. (A nata cresce de maneira, que desce muito abaixo do pescoço. Cirurg. de Ferreira, pág. 132.)

NATÁDO, ou anatado. Das terras, que nas Leziras, ou em outros sitios baixos, com cheas, ou chuvas abundantes, & miudas ficão brandas, & molles como nata, dizem os lavradores, que saõ natadas, ou anatadas. Campos natados. *Agri, copiosis, minutisque pluviis molliores.*

NATAGAI. Idolo, a que os Tartaros adorão, como deos da terra, & de todos os animaes. Não ha casa, que não tenha a figura deste falso Nume, com sua mulher, & filhos; & saõ estes idolatras tão fatuos, que muitos delles offerecem de comer a estas figuras, & lhe untão os beiços com a gordura das viandas q̃ lhe levão, imaginando que necessitão de alimento. Kircher, China illustrada, part. 3. cap. 2. fol. 146.

NATÁL. O dia em que celebra a Igreja o Nascimento de nosso Divino Redemptor Jesus Christo. *Christi Domini natalis dies, ei. Masc.*

Adagios Portuguezes do Natal. Por Natal ao jogo, & por Pascoa ao fogo. Do Natal, a Santa Luzia, cresce hũ palmo o dia. Do dia de Santa Catharina ao Natal, mez igual. O Natal ao soalhar, & a Pascoa ao lar.

NATALÍCIO. Cousa do dia do nascimento. *Natalitius, a, um. Cic.* Dia natalicio. *Dies natalis. Cic.* (Manifestação de alegria, que fosse em hum Soneto natalicio. Cartas de D. Franc. Man. 42.)

Nò Natalicio deste o Ceo responde
Melhor q̃ Apollo em bemaventurança.
Insul. de Man. Thomàs, liv. 9. Oit. 79.

NATEIRO. He o lodo molle, que as cheas poem em campos contiguos, ou parcellados, & por ser esta terra melhor, & servir como de esterco para a fertilidade, se chama Nateiro, de nata. *Limus, agro superfusus.* (Com que as terras ficão estercadas do seu nateiro. Barros, 3. Dec. fol. 62. col. 4.) He huma terra sobreposta, & quasi nateiro do interior do sertão. Barros, 2. Dec. fol. 98. col. 2.) (O Nilo espraiando rega o Egypto, & o enche, & fertiliza com grosso nateiro. Costa, nas Georgic. de Virgil. liv. 3) *Nilus exundans, limosis aquis, Ægypti agros fecundat.*

NATENTO. Leite natento. O que tem muita nata. *Lac pinguius,* ou *lac concretius.*

NATIVIDADE. Nascimento. (O Papa Innocencio IV. instituhio a festa, & oitavario da Natividade da Virgem Senhora nossa. Monar. Lusitan. tom. 4. 599. col. 1.)

NATÍVO. Natural. Proprio da natureza, genio, ou temperamento. *Nativus, a, um. Ovid. Plin. Naturalis, is. Masc & Fem. le, is. Neut. Cic.* (Trocou a crueldade nativa. Mon. Lusitan. tom. 2. 32.) (Que a Castelhanos, & Portuguezes era como nativa inclinação. Mon. Portug. tom. 6. 360)

Agua nativa. A que nasce da sua fonte. *Aqua ex suo fonte nativa. Seneca Philos.* (Havia na Cidade hũ poço de agua nativa. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 13.) (Fonte nativa de boa agua de beber. Hist. de Con. Regr. part. 2. liv. 7. 98.

Lingua nativa. Propria da parte, & lugar em que naceo quem a falla. *Patrius sermo.* (Deixando sómente à familia de Phalec a sua nativa, & propria lingua. Barret. Orthograph. Portug. pag. 11.)

NATOLIA, ou Anatolia. Propriamente fallando, he a Asia menor, que cercada do mar Mediterraneo, do Arcipelago, & ponto Euxino, faz huma especie de Peninsula. Hoje todo este paiz fica dividido em quatro partes. A primeira he a que singularmente se chama Natolia, na qual se comprehende Bythinia, Paphlagonia, Phrygia, Lydia, Eolida, Jonia, Caria, & parte da Galacia. A 2. he Amasia, ou Rum. A 3. he Caramania. A 4. he Aladuli, ou Armenia menor. Por

outro

outro modo dividem outros estas Provincias da Asia menor. *Asia minor*, ou *Natholia*, *æ. Fem. Vid.* Anatolia.

NATÙRA. de Ordinario não se usa honestamente esta palavra, senão em termos musicos, v. g. Canto de natura; B. quadro, & natura; B. mol, & natura, &c. *Canto de natura* he aquelle, que procede tão naturalmente, que nem he aspero, nem brando, & nisso se differença do B quadro, que procede mais aspero que o natural, como tambem do B mol, q̃ procede mais brando q̃ o natural. (Natura serve para as vozes da segunda deducção. Nunes, Arte Minima, pag. 2.)

Natura. Partes genitaes, ou naturaes. *Vid.* Genital.

Natura, por natureza, se acha em Camões, Cant. 5. Oit. 22.

Vejaõ agora os sabios na Escritura,
Que segredos saõ estes de natura.

No Cant. 7. Oit. 37. diz o dito Poeta:

Andaõ nùs, & sòmente hum pano cobre
As partes que a cobrir natura ensina.

No Commento do Soneto 14. da Centuria 1. estranha Manoel de Faria, que os Criticos estranhem o uso desta palavra, porque tem hum equivoco immodesto; porém como he palavra Latina, & Toscana, quer que se possa usar em estylo culto, & conclue dizendo: *Es cosa ridicula el burla, quanto mas el maliciar en ella.*

Peccado contra natura. *Vid.* Nefando. (Foi remedio contra aquelle nefando peccado contra natura. Barros, 3. Dec. fol. 63. col. 2.)

NATURAL. Substantivo. Condição, genio, inclinação, & propriedades ingenitas de qualquer individuo. *Natura, æ. Fem.* ou *indoles, is. Fem. Ingenium, ii. Neut. Cic.*

Ter bom natural. *Naturâ optimâ esse. Cic.*

A bondade do natural. *Liberalitas ingenii. Cic.*

Homem que tem natural muito brando. *Homo naturâ lenissimus. Cic.*

Conhecer o natural de alguem. *Ingenium alicujus noscere. Terent.*

Tem mao natural. *Est pravâ*, ou *perversâ indole.*

Ninguem deve forçar, ou violentar o seu natural. *Non est belligerandum cum ingenio suo. Plaut.*

Fez isto contra o seu natural. *Id invitâ Minervâ fecit. Cic.*

Se temos achado pessoa, que tenha o mesmo natural que nós. *Si nacti sumus cujus cum naturâ congruamus. Cic.*

Não posso mudar de natural. *Non possum immutari. Terent.*

Estes saõ effeitos de hum bom natural. *Hæc sunt humani ingenii, mansuetique animi officia. Terent. Vid.* Condição.

Natural. Em Coimbra he feijão, por ventura porque naquellas partes ha pessoas, que comem feijaõ todo o anno.

Natural. Adjectivo. Cousa procedida, ou propria da natureza. *Naturalis, le, is. Neut.* O que he natural ao homem. *Quod homini naturaliter insitum est. Cic.* Temos hum certo desejo natural de saber. *Habemus insitam quandam, vel potiùs innatam cupiditatem scientiæ. Cic.* De sorte que a frugalidade nesta familia parecia natural. *Ut ingenerata (ei) familiæ frugalitas videretur. Cic.* Acostume-se a isto, & faça o, como cousa que lhe he natural. *In hoc assuescat, hujus rei naturam faciat Quintil.* Imaginão alguns, que não ha eloquencia natural, senão aquella q̃ he muito semelhante ao discurso familiar, que entre amigos se costuma *Quidam nullam esse naturalem putant eloquentiam, nisi quæ sit quotidiano sermoni simillima, quo cum amicis loquamur. Quintil.* Oração, ou discurso, cuja elegancia he natural, & sem artificiosos enfeites. *Oratio, in quâ naturalis inest, non fucatus nitor. Cic.* Os versos deste Poeta saõ naturaes. *Hujus poetæ versus suapte sponte nati videntur, non per vim expressi, non ab invitis Musis extorti. Hujus Poetæ versus ex benignâ, ac divite ingenii venâ fusos facilè agnoscas.* Cor natural. *Nativus color. Plin.* Cabellos naturaes. *Coma nativa. Ovid.* Belleza natural. *Naturalis nitor. Cic. Nulla factus ab arte decor. Ovid.* Segundo a corrente, ou curso natural do rio. *Secundùm naturam fluminis. Cæsar.* Fallàva Latim tão bellamente

mente, que a graça com que se declarava parecia natural, & não adquirida. *Tanta suavitas erat sermonis Latini, ut appareret in eo nativum quendam leporem esse, non adscitum. Cornel. Nepos, in vita Attici.* A eloquencia de Demosthenes era mais trabalhada, mais polida; & artificiosa, &c. a de Cicero era mais natural. *Curæ plus in Demosthene, in Cicerone plus naturæ. Quintil.* Nada, que não he natural, parece bem. *Adversante naturâ nihil decet. Cic.*

Natural, ás vezes quer dizer a Patria. *Natale solum. Ovid. 1. Pont.* Restituirse ao seu natural. *Ad natale solum remigrare*, ou *redire.*

Aquelle que he natural desta, ou aquella terra, que nasceo nella. *Indigena, æ. Masc. Ovid. Tit. Liv.* Os naturaes do Lacio, ou paiz Latim. *Populi indigenæ Latii. Lucan.* Era Catão natural de Frascati. *Ortu Tusculanus fuit Cato. Cic.* A Ilha, da qual alguem he natural. *Naturalis Insula. Horat.* He meu natural. He da minha terra. *Civis meus*, ou *popularis meus est. Ex Cicer. Vid.* Terra. (Afeiçoouse a hum seu natural. Guia de Casados. 184.) (O que em Roma era differente, porque Cesar era seu natural. Arte Militar de Vasconcel. 173. vers.)

Natural, fallando em retratos, figuras, estatuas, &c. que representão as pessoas ao natural. *Iconicus, a, um. Vid.* Iconico, que he termo de Pintor. Pintar, ou retratar alguem ao natural. *Alicujus formam pigmentis perfectè exprimere, & effingere.* Fazia retratos tanto ao natural, que certo physionomista olhando para elles, disse os annos que algumas pessoas havião de viver, & mais quantos annos havia, que outras erão falecidas. *Imagines adeò similitudinis indiscretæ pinxit, ut quidam ex facie hominum addivinans, ex iis dixerit aut futuræ mortis annos, aut præteritæ. Plin. lib. 35. cap. 10.* Retrato ao natural. *Imago alicujus vera*, ou *germana*, ou *perfectè expressa*, ou *simillima. Cic.* As estatuas, que faz Canaco, saõ tão toscas, que não podem ser ao natural. *Canachi signa rigidiora sunt, quàm imitentur veritatem. Cic. in Bruto.* As estatuas que faz Myro, ainda não saõ muito ao natural. *Nondum Myronis (signa) satis ad veritatem adducta. Cic. ibidem*, sobentende-se *sunt.*

Natural. Pay natural. Aquelle, cujo filho não he adoptivo. *Pater naturalis.* He de Asconio Pediano que diz, *Confido vos intelligere L. Paulum hunc significari, qui fuit pater naturalis Africani posterioris.*

Filho natural. O que não he adoptivo. *Filius naturalis.* No cap. 51. da vida de Tiberio, diz Suetonio, *Filiorum neque adoptivum Germanicum patriâ charitate dilexit.*

Filho natural. Aquelle que o pay teve antes de casado. No Latim não se faz esta distinção de filho natural, ou bastardo; mas no Portuguez he usada; por ser termo mais decoroso. *Vid.* Bastardo.

Philosopho natural. Aquelle q̃ com estudiosa curiosidade investiga as secretas operações da natureza. *Physicus, i. Masc. Speculator, venatorque naturæ*, ou *investigator earum rerum, quæ à naturâ involutæ videntur. Cic.* Philosopho, ou Historiador natural, como Aristoteles, Theophrasto, Plinio, &c. *Naturalis Historiæ scriptor, is. Masc.* A sciencia das cousas naturaes. *Physica, æ. Fem. Cic.* As cousas naturaes. *Physica, orum. Neut. Plur. Cic.* O estudo, a investigação, & curiosidade de tratar, & fallar em cousas naturaes. *Physiologia, æ. Fem. Cic.*

Fidalgo natural. Em Portugal antigamente se chamavão Naturaes, ou Fidalgos Naturaes, os filhos, & descendentes dos Padroeiros das Igrejas, ou Mosteiros, & como taes se aproveitavão dos bens, que seus pays, & antepassados havião deixado ás Igrejas, & Mosteiros, & tinhão sua ração, & comedoria certa, a qual por fazer gosto demasiado, & tirar aos Religiosos o necessario sustento, com o andar do tempo foi limitada a certos dias, & finalmente pelas extorsoens, & violencias, que os ditos Naturaes fazião, foi tirada por decretos, & censuras Pontificias. Ao Mosteiro de S. Gens de Monte Longo, o qual

qual està annexo à Igreja Collegiada de Guimarães, achamos duzentos, & sessenta, & tres Naturaes; & em huma carta, que se conserva na dita Igreja Collegiada, diz ElRey D. Affonso IV. *Nadita Igreja ha muitos naturaes.* Tambem se chamavão *Herdeiros. Vid.* Herdeiro. Parece q̃ os pays dos ditos Naturaes, quero dizer, os Padroeiros, que fundárão alguma Igreja, ou Mosteiro, & que se tinhão por senhores delle em fórma, que não só gozavão do Padroado, mas das rendas, & fazenda que lhe applicavão, erão os que propriamente se chamavão *Fidalgos Naturaes*; porque o Author da Chronica dos Conegos Regrantes de S. Agostinho, na folha 285. chama em dous lugares aos ditos Padroeiros, *Fidalgos Naturaes*; & os mais Authores chamão aos seus descendentes simplezmente *Naturaes.*

Humores naturaes, & não naturaes. Segundo a Escola Medica, os humores naturaes são os que estão com o sangue; ou com cousa que tem nome de sangue, para manter os membros, & isto são humores naturaes propriamente com natureza de nutrição, & de substancia, & não de ajuda; & assim o sangue, a colera, a fleima, a melancolia, ainda que cada hum se nomee por este nome particular, toda via se chamão sangue em gèral, & isto assim junto se chama Massa sanguinaria, ou materia de nutrição. Os humores não naturaes são aquelles, que estão apartados do sangue, & não são aparelhados para manter, mas mandão-se aos lugares deputados em razão do proveito, & ajuda que fazem, ou botados para fóra do corpo fazem apostemas, bostelas, sarna, suores, & febres apodrecendo no corpo. De modo que a colera no fel, & a melancolia no baço são humores não naturaes, por não prestarem para manter os membros, mas podem-se dizer naturaes, em razão da ajuda q̃ fazem no corpo. *Humores naturales, vel non naturales.*

Naturalizaçaõ. O direito que por mercè do Principe tem hum estrangeiro, para gozar dos mesmos privilegios, que os naturaes da terra. *Jus civitatis, peregrino, à Principe collatum*, ou *Jus Regni incolarum, concessum extraneo.*

Naturalizar hũ estrangeiro. Concederlhe os privilegios, que logrão os naturaes da Cidade, ou Reyno, em que assiste. *Peregrinum civitate donare, (o, avi, atum.) Peregrino eadem, quibus indigenæ,* ou *Regni incolæ fruuntur, jura impertire. (tio, ivi, itum.)*

Naturalmente. Por natureza. *Naturaliter*, ou *naturâ*, *Ablativo. Cic.*

Naturalmente tem o nosso entendimento hum insaciavel desejo de saber a verdade. *Naturâ inest mentibus nostris insatiabilis quædam cupiditas veri videndi. Cic.*

Ser naturalmente esteril, (fallando em certos animaes.) *Natali, & ingenitâ sterilitate laborare. Columel.*

Dizem finalmente, que os mais antigos fallàrão mais naturalmente. *Denique antiquissimum quemque maximè secundùm naturam dixisse, aiunt. Cic.*

São os homens naturalmente imitadores, & faceis em tomar os documentos, que se lhes dão. *Homines sunt imitabili, facilique naturâ. Vitruv.*

Fazer huma cousa naturalmente, sem arte, sem artificio. *Ut fert natura, aliquid facere. Terent.*

Tem o corpo naturalmente tão fetido, que matão as serpentes. *Ingenitum corpori eorum virus, exitiale serpentibus. Plin.*

Natureza. *Natura, æ. Fem.* A esta palavra derão os Filosofos antigos, & sabios da gentilidade varias significaçóes, entendendo por ella o principio de todos os movimentos necessarios, & operações naturaes, & supponhão, que não obrava este principio com razão, & com liberdade; ou por *Natura* entendião a maquina do Universo, com a união, & disposição physica de todas as entidades; outras vezes querião, que *Natura* fosse o mesmo que Deos, não admittindo differença alguma entre a natureza, & o Author della, & desta opinião foi Plinio, como se vè logo no principio da sua Historia natural. *Natura, æ. Fem. Cic.*

Natureza. Essencia, como quando se diz, A natureza Divina, Angelica, & humana. Neste sentido, por natureza se entendem todas as entidades creadas, & increadas, corporaes, & espirituaes. A natureza Divina no mysterio da Encarnação, por incomprehensivel, & ineffavel modo se unio com a natureza humana. A natureza Angelica he a primeira de todas as entidades creadas, & incorporeas. A natureza humana he o mesmo que todos os homens por junto, os quaes saõ todos compostos de corpo, & alma. *Natura Divina, Angelica, Humana, æ. Fem.*

Natureza. A Ordem natural, & disposição, que Deos tem dado a todas as cousas, ou entidades, & creaturas do mundo. *Natura, æ. Fem.* ou *communis rerum natura universa, & omnia continens rerum universitas, atis. Fem. Cic.*

Natureza. A Providencia Divina, Autora, & distribuidora das qualidades, & propriedades naturaes das creaturas. *Natura, æ. Fem.* Dà a natureza aos homens talento para imitar, & narrar as cousas com graça. *Fingit homines imitatores, ac narratores facetos Natura. Cic.* Teve da natureza admiravel talento para a eloquencia. *Naturam habuit mirabilem ad dicendum. Cic.* Temos isto por natureza. *Hoc naturâ est nobis insitum. Illud habemus à naturâ. Cic.*

Natureza. Instinto, virtude, qualidade, & propriedade de qualquer creatura. Declararei brevemente a natureza das abelhas, & os varios instintos, que Deos lhes deo. *Naturas expediam, quas Jupiter apibus addidit. Cic.* O temperamento do Ceo, & a natureza da terra. *Natura cœli, & soli. Cic.* Conhece a natureza dos simplices, as qualidades das hervas. *Herbarum vires,* ou *virtutes novit.* Neste proprio sentido usaõ Lucrecio, & Plinio de *Natura.* A situação, & natureza de hum lugar. *Situs, atque natura loci. Cic.* Depois de haver reconhecido a natureza do lugar. *Observato loci ingenio. Florus, lib. 6. cap. 6.*

A ley da natureza, *Lex naturalis. Cic.* Viver à ley da natureza; deixandose levar das inclinaçoens, & appetites naturaes. *Ad naturam vivere. Senec. Philos.* Estar obrigado pela ley da natureza a hũa cousa, a q̃ as leys humanas não obrigão. *Naturaliter obligari. Paul. Jurisconsult.*

Natureza, segundo os Medicos. He huma virtude que rege o corpo do animal mediante o calor, & espirito natural, & esta mesma virtude governa, & conserva o corpo em todas as suas obras, & funções. (Na cura das enfermidades a natureza he a q̃ principalmente obra. Recopil. de Cirurg. pag. 11.)

Natureza. Casta, genero, sorte. As virtudes conhecidas, quero dizer, a justiça, & a temperança, & outras desta natureza. *Virtutes, quæ notæ sunt, justitiam dico, temperantiam, cæterasque generis ejusdem. Cic.* De ordinario estou compondo discursos oratorios, ou obras desta natureza. *Orationes, aut aliquid id genus soleo scribere. Cic.* (Estas duas palavras *Id genus*, saõ no accusativo, que he regido de huma proposição sobintellecta, como poderia ser *Circa*, ou outra.) Tambem com o dito Orador poderás dizer no genitivo, *Ejus generis.* Com hũa guerra desta natureza se devem alentar, & accender os vossos animos. *Belli genus est ejusmodi, quod vestros animos excitare, atque inflammare debet. Cic.*

Natureza, ou natural. A patria, a terra, em que eu nasci. *Natale solum, i. Neut. Cic. Vid.* Natural. (Tão natural he aos homens desejar sempre de acabar em sua natureza, posto que seja tão fragosa, como Ithaca, (Patria de Ulysses.) Corograph. de Barreiros, 16.)

Contra a ordem, ou estylo da natureza. *Præter naturam.* Cousa que succede contra a ordem da natureza. *Quod præter naturam accidit. Monstrosus, a, um. Cic.*

NAV

Nava. Em Castelhano val o mesmo que Campo raso donde vem Batalha das Navas. *Vid.* mais abaixo Navas.

Naval. Cousa concernente a navios, & cousas do mar. *Navalis, le, is. Cic. Liv.* Bata-

Batalha naval. *Pugna navalis. Fem. Cic. Prælium navale. Quintil. Certamen navale. Virgil.* Aulo-Gellio lhe chama *Maritimum prælium.*

Batalha naval, que se representava em Roma para divertimento do povo. *Vid.* Naumachia.

Guerra naval. *Bellum navale*, ou *bellum maritimum*, assim como diz Quintiliano, *Prælium navale*, & Aulo-Gellio, *Prælium maritimum.* (Ha outra parte q̃ he a guerra naval; assim lhe chama para a distinguir da guerra terrestre. Vasconc. Arte militar, 108.)

Milicia naval. Os soldados dos navios. A gente de guerra, que serve no mar, nas esquadras, & armadas. *Milites navales*, à imitação de Tito Livio, que chama *Socii navales* aos marinheiros.

Milicia, ou disciplina naval. A disciplina militar, que se observa nos navios. *Disciplina navalis. Cic.*

——— *O grão valor desperta,*
Com que a naval milicia exercitando
De Portugal foi rayo militando.

Insul. de Man. Thom. Cant. 1. Oit. 2.

Naval. Lençaria. Ha naval batido, & por bater; naval grosso, & naval em fardos. Pauta dos Portos secos, & molhad.

NAVALHA. Instrumento de Barbeiro, com que depois de amolado, & afiado se rapa a barba, & o cabello. *Novacula, æ. Fem.* ou *Tonsoris culter, tri. Masc. Cic.*

Navalha tambem se chama toda a faca que se dobra.

NAVALHEIRA. Marisco mayor que caranguejo, & do feitio delle, mas tem o corpo, & as pernas alguma cousa mais redondas.

NAVARÎN, ou Navarino. Cidade da Moréa, na Provincia de Belvedér, perto da Cidade de Modon. Os Turcos lhe chamão *Javarin*. Chamàrãolhe os antigos *Pylus Messeniaca*. Ha dous Navarinos; o velho sito entre rochedos, em hũ alto escarpado, & o novo à mão esquerda do velho em huma ladeira. He cercado de bons muros. Tem huma citadella guarnecida de seis baluartes, ao pè da qual ha hum porto, que de todos os mais da Europa he o mais capaz, & espaçoso. No anno de 1644. Sultão Ibrahim, pay de Mahamet IV. q̃ no anno de 1687. foi deposto, escolheo este porto para receptaculo de huma armada, composta de duas mil velas, da qual Selictar Baxà era General, & com ella foi para Candia. No anno de 1498. tomàrão os Turcos Navarin aos Venezianos, q̃ em breve tempo o tornàrão a tomar, mas estes mesmos infieis os lançàrão fóra, atè que no anno de 1689. os Venezianos com o exercito do seu General Morosini, & com a armada do General Konigsmark se tornàrão a apoderar da dita praça. *Navarinum, i. Neut.*

NAVARRA. Reyno da Europa, dividido em dũas partes, a saber, Navarra Superior, que he àquem dos Pyreneos, & Navarra Inferior, que he além dos ditos montes, para quem vai de Portugal para França; & esta parte inferior, & mais pequena que a outra, he dos Francezes. No anno de 1513. Fernando de Aragão tomou a João de Albret a Navarra Superior, sem outro direito mais que o do poder, & força das armas, favorecida de huma Bulla Pontificia, que entregava Navarra ao primeiro usurpador, com o pretexto de que o dito João de Albret era fautor do Concilio Pisano, & aliado com Luis XII. Rey de França, que naquelle tempo estava defavindo com a Sé Apostolica. Que houvesse tal Bulla, duvidão muito os mais graves Historiadores, & contrariando aos que pertendem, que fora expedida no mes de Julho, diz hum moderno Escritor, que Navarra fora usurpada no mes de Junho; & isto seria o mesmo, que degolar a hum innocente, & depois de degolado, pronunciar a sentença da sua morte. Os que querem demostrar a injustiça desta usurpação, dizem, que o Emperador Carlos V. antes de morrer, encomendàra a seu filho Felippe II. que restituisse Navarra, & que Felippe II. deixàra encomendada a Felippe III. està mesma restituição. Mas pouco póde o escrupulo dos que morrem para a restituição dos bens, que com algum pretexto se herdàrão. Em o anno de 1520.

Francisco I. Rey de França reconquistou toda a Navarra, & dahi a pouco tempo a perdeo. As principaes Cidades de Navarra Superior são *Pamplona*, *Viana*, *Tudella*, *Estella*, *Sanguessa*, *Olita*, *Lumbier*. As da Navarra Inferior são *S. João de pè de perco*, *S. Palacio*, *&c*. Os principaes rios deste Reyno são *Ebro*, *Arga*, *& Egûa*. No livro da conquista deste Reyno escreve Antonio Nebrissa, que Navarra foi assim chamada, por ter em si muitas navas, que são hũs campos ralos, cercados de bosques. Na historia do mesmo Reyno diz D. Carlos de Navarra, q̃ a chamárão assim de *Nevaya* monte que fica entre *Azeve*, *& Eulate*, porque sendo vencidos por Octavio Augusto subirão a hum monte, por nome *Novaya*, & por isso lhes chamárão *Novayanos*, & os Mouros lhes chamárão *Novarros*, & depois com pouca corrupção forão chamados Navarros. *Navarra*, *æ*. *Fem.*

De Navarra. *Navarræus*, *a*, *um*.

Navas. A batalha das Navas. No anno do Senhor mil & duzentos & doze, que era o ultimo anno delRey de Portugal D. Sancho, ou (segundo a opinião de outros) sendo já Rey de Portugal seu filho D. Affonso, se deo a famosa batalha, que chamão *das Navas de Tolosa*, por ElRey D. Affonso VIII. de Castella, na qual alcançou dos Mouros huma das mayores victorias, que no mundo se virão, porque sòmente dos vencedores morrerão mais de vinte & cinco mil homens, & forão tantos os vencidos, & mortos, (segundo affirma o Arcebispo D. Rodrigo, que nella se achou presente) que em os dias que se deteve alli o campo para descançar do trabalho da peleja, não se fez o comer de todo elle com outra lenha, senão com lanças, & settas dos inimigos. E porque esta importantissima victoria se alcançou milagrosamente (segundo escreve Valerio na Historia Ecclesiastica de Hespanha) se introduzio não comerem carne em os dias de Sabbado, por serem dedicados à Virgem Maria, cuja imagem elles levavão nos estandartes, depois que já estava decretado pelos Canones. Diz Antonio Nebrissa, que *Navas* quer dizer huns campos ralos, cercados de bosques; parece que em hum sitio desta natureza foi dada a batalha das Navas. Tambem a guerra, da qual procedeo ella batalha, se chama *Guerra das Navas*. (No tempo que havia de acudir ElRey D. Affonso II. à guerra das Navas. Mon. Lusitan. tom. 4. 73. col. 3.)

Naucratis. Cidade, & cabeça de huma Comarca do Egypto Inferior, perto da foz do braço mais Occidental do Nilo. Os moradores desta Cidade adoravão a Venus, & a tinhão tomado por sua protectora. Foi patria de Atheneo, author dos Deipnosophistas. *Naucratis*. *Ptolom.* *Strabo.*

Nave de Igreja, Templo, Basilica. Na opinião de alguns foi este nome imposto pelos primeiros Christãos, que se equivocárão com estas duas dicçoens Gregas, *Naos*, *genit.* *Naou*, que quer dizer Templo, & *Naus*, *genit.* *Naos*, que significa Nave; & assim chamou o vulgo ao Templo Nave, ou a parte delle, que corre desde o cruzeiro, ou altar mór, atè a porta; quanto mais que o concavo, & comprimento da abobada da dita parte do corpo da Igreja se assemelha ao casco, ou fundo de hum navio. Os que lhe chamão *Pronaum*, se enganão, porque em Vitruvio *Pronaum* significa o vestibulo, ou parte anterior de hum Templo. *Cella Templi*, que he de Vitruvio, não he propriamente o que chamamos *Nave*, porque ha Igrejas de tres, ou cinco naves; & nos Templos dos antigos, que de ordinario erão compostos de quatro partes, a saber, *Galeria*, *Portico*, *Vestibulo*, & o *Posticum*, que era opposto ao vestibulo, *Cella*, *æ*. *Fem.* era a parte q̃ ficava no meyo das tres. Porèm na sua Epigraphica, pag. 219. não deixa o Padre Boldonio de trazer razões bastantes para provar que nave da Igreja, ainda sem outras laterais se deve chamar *Cella*, & logo na pag. 220. mostra doutamente o erro crasso dos q̃ chamão à nave de huma Igreja, *Aula*. Em algũs Diccionarios modernos, se acha por

Nave, prior interioris Templi pars, & em outros, *Sacræ ædis pars inferior*. Fallando nas naves lateraes, poderás chamal-las *Alæ, arum. Fem. Plur.* Desta expressaõ usa Tursellino na descripção da Igreja de nossa Senhora de Loreto, *Humiliores jamus minoribus fenestræ datæ, quæ basilicæ alis impertiant lumen. Histor. Lauret. lib. 5. cap. 13.* (Cada nave tem sua abobada por si. Histor. de S. Domingos, livro 6. fol. 328. col. 4.) (Igreja de tres naves. Agiolog. Lusit. tom. 1.

Nave he o nome de huma primicia, que se paga no termo da Villa do Conde no Minho. Corograph. Portug. tom. 1. 349.

Navegaçaõ. O andar por agua, & particularmente no mar. Aquelle que inventou esta Arte; ensinou aos homens o modo de andar por hum elemento, pelo qual só andavão os peixes. Desta mesma Arte, q̃ antes de inventada poderia parecer superior à natureza, resultárão grandes conveniencias para o commercio, noticia de nações estranhas, hervas, & drogas, atè então inauditas, a propagação da Fé Catholica, & segundo a opinião mais commua, (deixada a fabrica da Arca, que propriamente não foi destinada para a navegação, mas para Noè com sua familia livrarse do naufragio universal) teve a navegação principio nos Egypcios, delles passou aos Tyrios, & depois aos Carthaginezes. Na declinação do Imperio Romano navegárão os Sarracenos, & se apoderárão de Sicilia, da Morea, &c. Surcárão o mar Dinamarquezes, Normandos, Romanos, Genovezes, Venezianos, Turcos, &c. mas nenhuma destas nações por falta de Agulha, & Astrolabio, se engolfava em alto mar; o mar Mediterraneo era todo o theatro das suas maritimas expedições; o Estreito de Gibraltar era o limite dellas; os primeiros que franqueárão o passo para o mar Oceano, & chegárão a fazer nas ondas tanto caminho como o Sol nos ares, forão os Portuguezes, pois do Occidēte passárão para o Oriente, & os Castelhanos, q̃ com a conquista de hum novo mundo lográrão a immensidade dos desejos de Alexandre. Nestas novas navegações se tem observado hũa certa inclinação, & curso proprio do mar para o Poente, que he a causa porque em menos de hum mez se passa de Castella para a India Occidental, & na tornaviagem tres mezes se gastão. Aquelles que navegão para o Sul descem, porque todo o sitio para o Sul vai declinando. A figura de Minerva antigamente junta com a de Neptuno, denota que com a navegação, & commercio maritimo anda unida a paz, & prosperidade das Monarchias. As escalas dos navegantes significão, que a navegação he escada para huma nação subir a grandes riquezas. Todos os navegantes são Jasoens; porque todos para o vello de ouro navegão, & todos tem por Norte o lucro. Dizem, que Crotilo, discipulo de Platão, antes quiz perder hũa rica herança, do que passar hum rio para tomar posse della. Os navegantes, q̃ com incerteza do proveito se expoem a intempestuosos pélagos, devem ser discipulos de Plutão. Navegação. *Navigatio, onis. Fem.*

Prospera navegação. *Secunda navigatio. Cic.*

Navegação. O tempo em que se anda navegando. *Navigatio, onis. Fem.* Navegação dilatada. *Longa navigatio. Cic. Longinqua navigatio*, & ás vezes *Longinquus cursus*, & no plural *Longi cursus. Ovid.* Chegar ao porto depois de huma larga navegação. *Longâ ex navigatione in portum venire. Cic.*

O tempo bom, a estação propria para a navegação. *Navigatio. Cic.* Mandavão dizer, que no primeiro bom tempo para navegação, havias de passar ao mar. *Primâ navigatione nuntiabāt, se esse transmissurum. Cic.* O Jurisconsulto Scevola usa de *Navigium* neste sentido. *In omnes navigii dies.* Por todo o tempo da navegação. *Vid.* Monção.

Navegação atè além, ou mais avante. *Præternavigatio, onis. Fem. Plin.*

Navegação. No sentido moral. (Se vai nesta vida revezando a navegação dos justos. Lucen. Vida de Xavier, 237. col. 1.)

Navegado. Surcado por navio. *Navigatus, a, um.* Plinio diz *Praeternavigatus*, fallando em hũ mar totalmente descuberto pela navegação.

Navegante. Aquelle que anda navegando, que faz viagem, ou viagens no mar. Os navegantes (propriamente fallando) saõ os que vão em naos de huma a outra parte, & saõ de duas maneiras; huns que fazem o officio de marinheiros, & mareão as naos; & outros que como mercadores, ou passageiros vão nellas. Os navegantes não se contão nem entre os vivos, nem entre os mortos, senão por homens q̃ tem hum certo meyo entre elles, por ser incerta, & perigosa a navegação, & assim (segundo o Direito) saõ numerados entre os homens miseraveis, & como taes os favorecem as leys, como o advertio Straca, *de Navigatione.* Para sustentarem a India, & seu commercio favorecerão os Reys de Portugal aos navegantes com muitos privilegios. Entre outros a primeira sua viagem era livre de algũa parte dos direitos, os navios novos não pagavão direitos da primeira viagem, & aos donos para a fabrica delles se fazia certa mercè de dinheiro. Vasconcel. sitio de Lisboa, 88. vers. *Navigator, is. Masc. Quintil.* Com phrase Poetica chama Stacio ao navegante, *Undae sulcator, is. Masc.*

Navegar. Fazer viagem no mar. *Navigare, (o, avi, atum.)*

Navegar pelo mar. *Mare*, ou *in mari navigare.* *Mare* està no accusativo, à imitação de Virgilio, & de Cicero, que fallando de Xerxes diz, *Navigare terram*; *In mari*, he de Ovidio.

Hoje se navega todo o Oceano Occidental. *Hodie navigatur Occidens. Plin.*

Navegavão os Macedonios todo este mar, fazendo guerra, & dando batalhas. *Maris illa pars tota Macedonum armis pernavigata est. Plin.*

Navegavel. Fallando em agoas, q̃ se podem navegar. *Navigabilis, le, is. Plin.*

Mar navegavel. *Mare navigabile. Tit. Liv.* Rio navegavel. *Navigabile flumen. Seneca Philos.*

Naveta. Navio pequeno. *Navigiolum, i. Neut. Lent. Senatui apud Ciceron.* (Huma naveta para levar mantimentos. Barros, 2. Dec. fol. 41.)

Naveta. Vaso da Igreja, mais comprido que largo, da feição de barquinha, em que se deita incenso para o altar. *Cymbium, ii. Neut.* Em Propercio esta palavra significa huma taça a modo de barco: para o nosso intento he propria, & para mayor clareza lhe poderàs acrescentar, *In quo micae thureae asservari solent.* Se o adjectivo *Thurarius* fora Latino, poderamos chamar à naveta (com alguns authores de Diccionarios, *Cymbium thurarium.* Os Authores Ecclesiasticos lhe chamão *Navicula*, *Hamapus*, *Acerra*, *& Pyxis, in qua thus habetur.* Veja o curioso a declaração destas palavras no Diccionario Sacro de Domingos Macro. (Em huma naveta de ouro, o incenso de Arabia. Vieira tom. 10. 27.)

Naufragar. Fazer naufragio. Padecer naufragio. Perderse no mar. *Naufragium facere. Cic. Navem frangere. Terent. Naufragium pati. Seneca.*

Naufragar no porto. *Navem in portu frangere*, ou *mergere*, ou *evertere.* O primeiro modo de fallar he de Propercio, o segundo, de hum certo Fabiano em Seneca; o terceiro he de Cicero.

Naufragar. Metaphoricamente. Não ter bom successo. Perder os bens, a fortuna, o valimento. *In suis susceptis infelicem exitum habere. Facere naufragium rei familiaris*, ou *fortunarum naufragium facere*, ou *perire.*

Naufragou a fazenda, & o credito. *Res, & fides periit. Plaut.* (As pertenções dos Principes naufragão, & se perdem nas ondas das Cortes, & nos bancos, que a atravessaõ. Epanaphor. de D. Franc. Man. 317.) (Fez naufragar em grandes Varões, virtudes grandes. Ribeiro, Vida da Princ. Theodora, pag. 2.)

Naufragio. Ruina de navio no mar, occasionado da tormenta, ou do encontro de penedos, bancos de areas, parceis, ou outro desastre. *Naufragium, ii. Neut.*

Fazer naufragio. *Naufragio perire. Cic.*

Naufragium facere. *Idem.* *Vid.* Naufragar.

Mar em que se fazem muitos naufragios. *Mare naufragum.* *Horat.*

Cousa que faz fazer naufragio, como rochedos, bancos de area, &c. *Naufragus, a, um.* *Ovid.*

Naufragio. Metaphoricamente. Ruina, destroço, perda grande. Naufragio da fazenda. *Naufragium fortunarum.* *Cic.* Este mesmo Orador diz, *Naufragia rei familiaris.* No naufragio da minha fortuna não me fica outro bem que este. *Hæc una ex hoc naufragio tabula me delectat.* *Cic.* Aquelle que tem feito naufragio de seus bens patrimoniaes. *Patrimonio naufragus, a, um.* *Cæsar.*

Naufrago. O' que está naufragando, ou cousa q̃ ficou do naufragio. *Naufragus, a, um.* *Virgil.*

Corpos naufragos. Os que sahem boyantes depois do naufragio, ou os que ficàrão do naufragio. *Corpora naufraga.* *Virgil.* (E dos outros pedaços naufragos de tantos navios. Vieira, tom. 10. 223.)

Piedoso Capitaõ mais que o Troyano
O naufrago infelice lhe dizia.
Galheg. Templo da Memor. Liv. 3. Estanc. 13.

Navicular. Termo Anatomico. O osso navicular, he hum osso do pé, o qual se une com o calcanhar. Chamàrão lhe assim, porque tem feição de barco, ou navio pequeno. Por isso lhe chamão *Scaphoeides à Scaphæ, vel Cymbæ similitudine.* Tambem lhe chamão *Os naviculare.* (Em cada pé hum calcanhar, hum navicular. Recopil. de Cirurg. 21.)

Navilio. Rio de Italia na Lombardia. He hum braço do Tesim, o qual passa por Milão, enchendo as suas cavas atè a face da terra, & se mete no Pô. Na descripção da Cidade de Lode diz Leandro Alberto, que este rio he braço do Adda; mas quando falla em Milão, diz ser do Tesim; parece que lhe esqueceo de emendar o primeiro lugar, em que errou. Corograph. de Barreiros, 241. vers.

Navio. Vaso de madeira, cortado para navegar. *Navis, is.* *Fem.* *Cæsar.* *Vid.* Nao.

Navio de fogo. *Vid.* Brulôte.

Navio de baixo bordo. *Navis humilis.* *Cæsar.*

Rio capaz de navios, em que podem andar navios. *Flumen navium capax.* *Plin.* ou *navium patiens.* *Plin.* *Jun.*

Navio de linha. *Vid.* Linha.

Navio de vigia. *Speculatoria navis.* *Tit. Liv.*

Naumachia. Deriva se do Grego *Naûs*, Navio, & *Machi*, peleja. Val o mesmo que peleja, ou baralha naval. Hũ dos mais celebres espectaculos, que antigamente se representavão em Roma, era o das batalhas navaes, assim para o exercicio militar, como para recrear o povo. Para este effeito havia em Roma huns campos cavados, & cheyos de agua, a modo de tanques, ou lagos grandes, & estes cercados de edificios, para a gente ver das janellas os conflictos. Hum destes tanques, ou liquidos theatros era hum valle que hoje se vè entre os montes Palatino, & Aventino, que agora serve de hortas. As mais sumptuosas naumachias forão as de Julio Cesar, de Tito, Nero, & Domiciano. Naumachias houve de alguns vinte mil combatentes. *Naumachia, æ.* *Fem.* *Seneca Philosophus,* *Martial*, *Sueton.* Assim no Portuguez, como no Latim, se toma esta palavra pelo jogo, ou espectaculo de baralha naval, & às vezes pelo lugar, em que se representava. Neste segundo sentido usa Suetonio de *Naumachia*, na vida de Tiberio, aonde diz, *Semel triremi usque ad proximos Naumachiæ hortos subvectus est.* A' imitação dos Latinos usa Barreiros desta palavra neste sentido, fallando no lugar, em q̃ antigamente se fazião naumachias, na Cidade de Merida. (Enchiase (diz este Author) esta naumachia de agua. Corograph. de Barreiros, pag. 27.)

Cousa concernente a naumachia, ou batalha naval. *Naumachiarius, a, um.* *Plin.* Aquelles que nas naumachias combatião. *Naumachiarii, orum.* *Masc.* *Plin.* *Sueton.* Mandar representar huma naumachia. *Dare naumachiam.* *Martial.* (Ao modo

modo que os Romanos faziaõ as suas naumachias. Barros, 3. Dec. fol. 39. col. 1.)

NAUSEA. Palavra da Medicina. Deriva-se do Grego *Nausia*, ou *Nautia*, que propriamente he o enjoo, que se padece no mar. Na opinião do vulgo a nausea he causada da nimia relaxação do orificio superior do estomago. Pelo contrario quer Etmuller, que proceda a nausea da obstinada contracção do dito orificio. Em chegando algum humor viciosso a irritar o ventriculo, o pyloro, & o orificio superior, se encolhem, & he o que propriamente se chama *Nausea*, & a ella pela constricção do Pyloro se segue o vomito. *Vid.* Enjoo. *Vid.* Vomito. (Serve o vomito no principio destas febres, quando ha nauseas. Luz da Medicina, 392)

NAUSEABUNDO. Termo de Medico. He o mesmo que nauseado. *Vid.* no seu lugar. (Estomago relaxado, & nauseabundo. Correcção dos abusos, &c. pag. 50.)

NAUSEADO. Enjoado. *Vid.* no seu lugar. (Recreão o estomago, quando està nauseado. Luz da Medic. pag. 18.)

NAUSEATIVO. Cousa que faz nausea. *Nauseam afferens*, ou *faciens*, *tis. omn. gen.* Começou a sentir hum peso nauseativo no estomago. Curvo, Observaç. Medic. 56.)

NAUTA. He palavra Latina. *Vid.* Marinheiro.

Que sempre aos nautas ante os olhos anda.
Camões, Cant. 4. Oit. 86.

Jà os miseros nautas, opprimidos,
Sem poder resistir, se lamentavaõ.
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 2. Oit. 34.

NAUTICA, ou Arte nautica. A Arte da navegação. *Ars nautica, genit. Artis nauticæ.* Cicero lhe chama *Rerum nauticarum scientia, æ. Fem.*

Naquelle tempo não se fazia caso da nautica. *Navigii ratio tunc jacebat.* Lucret.

NAUTICO. Cousa concernente à nautica, ou fabrica, & mariagem dos navios. *Nauticus, a, um.*

Determinaõ o nautico aparelho.
Camões, Cant. 4. Oit. 76.

Agulha nautica. Agulha de marcar. *Vid.* Agulha. (A agulha nautica buscando o Norte. Varella, Num. Vocal, 463.)

Homem nautico. Perito na arte nautica. *Arte nauticâ, ou rebus nauticis peritus.*

Os nauticos. Os homens do mar. Os marinheiros. *Nautici, orum. Masc. Plur. Plin.* (A que os nauticos chamão Mestrança. Epanaphor. de D. Franc. Man. 468.)

NAX

NAXOS. He huma das Ilhas Cycladas no Arcipelago, ou mar Egeo, na Turquia Europea. Tambem foi chamada *Strongylo.* He muito fermosa, & amena, mas não tem porto. Os antigos Duques de Naxos, que erão nobres Venezianos da casa Sanuti, erão senhores de outras doze Ilhas adjacentes, & habitavão na de Paro, que tem porto. Dà a Ilha de Naxos excellentes vinhos, por isso foi antigamente dedicada a Bacco, cujo Templo, que era todo de marmore, està hoje todo arruinado, & não ficão delle mais que os aliceßes, & a porta, com dous canos aos lados por onde corria o vinho para os tanques do dito Templo. Nesta Ilha se dà o bom esmeril. Tem Arcebispo da Igreja Latina, com Conegos na Sé, & duas Igrejas, huma de Padres da Companhia, & outra de Capuchos de S. Francisco. Tambem tem Arcebispo da Igreja Grega, com muitos Mosteiros, & entre outros hũ com Igreja dedicada à Virgem nossa Senhora, com a invocação de *Panagia*, que em Grego quer dizer, *Toda Santa.* Entre os casados ha este costume, que morrendo o marido, ou mulher, a viuva, ou viuvo pelo espaço de seis mezes, por muitos negocios que tenhão, não sahem fóra de casa, nem para ouvir Missa. *Naxos*, ou *Naxus, i. Fem. Plin.* Outros lhe chamão *Naxia*, *Nacsia*, & *Nicsia.*

NAY

NAYADES. *Vid.* Naiades.

NAYPE. *Vid.* Naipe.

NAYRE. *Vid.* Naire.

NAZ

Nazareno. Natural de Nazareth. Os Christãos forão chamados Nazarenos da Cidade de Nazareth, donde a Virgem Santissima concebêra o Verbo Encarnado, & donde morára o Filho de Deos, ou porque Nazareth era lugar muito venerado dos fieis. S. Epiphanio, Theodoreto, &c. fazem menção de hũs hereges, chamados Nazarenos, que sem embargo de serem Christãos, admittião a circuncisão. Dizem que estes cahirão depois nos erros de Ebion, & Cerinto. *Nazarenus.*

Nazarêo. Deriva-se do Hebraico *Nazar*, que quer dizer, *Separado*, ou *Privado*. Segundo os Authores Ecclesiasticos se deo este nome a huma seita de Judeos, que se privavão de beber vinho, & se separavão, & differençavão dos mais nas ceremonias, sacrificios, & ritos. Começárão em tempo de Moysés, como consta do livro dos Numeros, cap. 6. vers. 12. Erão observantissimos em obedecer aos seus mayores, frequentes no jejum, assiduos na oração. Nazareos forão Sansão, & Samuel na Ley escrita, & Santiago Menor na Ley da Graça, como o affirma S. Jeronymo, seguindo a Egesippo, Author quasi contemporaneo dos Apostolos; se bem Lorino faz ao dito Santiago, Esseno, que era outra differente seita. Para os Nazarêos, todo o animal era immundo, por isso não comião carne. Tambem não bebião vinho, nem cerveja, nem cortavão o cabello, não usavão de banhos, nem de unguentos aromaticos. Nazareo foi chamado Jesus Christo, & elle foi o verdadeiro Nazareo, porque puro, Santo, & separado dos peccadores, como lhe chama S. Paulo, *Hebraeor. cap 7. Segregatus à peccatoribus*: porém não foi Christo realmente Nazareo, porque bebia vinho, & se chegava a mortos, & delles fogião os Nazareos. Finalmente era chamado Nazareo, qualquer que estava obrigado a voto. Tambem forão chamados Nazareos certos hereges, que ensinavão, que era preciso unir com a observancia da Ley de Moysés a dos preceitos Euangelicos. *Nazaraeus.* (Dos compridos cabellos, que a modo de Nazareo havia de trazer. Mon. Lusit. tom. 1.63. col 2.)

Nazareth. Pequena Cidade da Palestina na Provincia de Galilea, do Tribu de Zabulon. Dista de Jerusalem trinta legoas da banda do Norte. He constante tradição, que na Santa Casa, q̃ pelos Anjos foi trasladada para Dalmacia, & dahi para Loreto; morárão S. Joachim, & Santa Anna; que nella nasceo, & viveo a Virgem Santissima, depois de casada com S. Joseph, & por obra do Espirito Santo concebeo ao Verbo Divino, & finalmente que nesta mesma casa, depois de vir de Bellem, vivio Jesu Christo occultamente atè a idade de trinta annos. Antigamente foi esta Cidade residencia de hum Bispo, & dahi a algum tempo de hum Arcebispo. Mas este titulo Archiepiscopal foi finalmente transferido a Barletta, Cidade de Italia, no Reyno de Napoles. Gozava-o o Papa Urbano VIII. quando no Reynado de Henrique IV. foi Nuncio a França *Nazareth. Indeclin.* ou *Nazarethum, i. Neut.*

O sitio da Nazareth. Lugar de muita devoção, & romagem na Estremadura de Portugal, na borda do mar, assim chamado de hũa milagrosa imagem, trazida à Hespanha da Cidade de Nazareth, por hum Monge Grego, chamado Cyriaco, no tempo que se levantou nas partes do Oriente hũa heresia, & perseguição contra o culto, & veneração das imagens. De como ElRey D. Rodrigo, depois de perdida a batalha, fogindo dos Mouros de Hespanha, & acompanhado do Santo Monge Romano, trouxe a Portugal a dita Imagem, & a deixou escondida, & por quem foi achada, *vid.* Mon. Lusitan. tom. 2. liv. 7. cap. 3. & 4.

Nazianzo. Antiga Cidade da Cappadocia, celebre pelo nascimento de S. Gregorio, cognominado o Theologo. *Nazianzum, i. Neut.*

De Nazianzo, ou Nazianzeno. *Nazianzenus, a, um.*

NEB.

Nebli. Falcão Nebli. *Vid. Nebri.*

Neblina. Nevoa espessa. *Vid.* Nevoa. (Não corria tão longe a Neblina, nem se mostrava tão escura. Epanaphor. de D. Franc. Man. 324.)

Nebri, ou Nebli. Termo de alta volateria. Falcão nebri, na opinião de alguns, assim chamado da palavra *Nobre*, pela nobreza desta ave; ou da palavra Latina *Nubila*; porque voa tão alto que chega às nuvens; ou de *Niebla*, terra donde forão achados os primeiros passaros desta especie no tempo delRey Bamba. Crião os Nebris em Alemanha, Noroega, Suecia, & daquellas partes os trazem mercadores a Italia, Flandes, Inglaterra, França, &c. Outros vem de Indias de Castella nas frotas, que vem a Hespanha; outros vem invernar do Norte a Hespanha nas Resianas de Sevilha, & em terra de Olmedo. Neste Reyno saõ vistos nos campos de Santarem, & do Mondego, & saõ mui estimados; & em todos elles ha muita variedade. Huns tem o branco muito alvo no peito, & o demais preto; tem elles a plumagem mais limpa q̃ todos os mais, os cabos hum pouco mais compridos, & as coxas por dentro alvas; os Francezes lhes chamão *Falcões de Damas*, por serem mui doceis, & fermosos; sabem excellentes garceiros. Outros tem corpo grande, a plumagem ruiva, & a pinta grossa; outros tem a plumagem parda, & a cabeça pintada, & a pinta orlada de amarello; saõ de corpo mediano, & bem empenados: os Castelhanos lhes chamão *Coroados*. Outros ha, que tem a plumagem miuda, & delgada, declinante a amarella; a estes chamãolhe *Zorzaleiros*; voão muito às ralês, & às pombas. Não temos em Latim nomes proprios para esta diversidade de Nebris. Poderá chamarse em commum *Falco nobilis*, ou ex genere nobilium. (Saõ os Nebris tão nobres; que havendo caçador prattico, tudo lhe fará fazer bem feito. Arte da caça, pag. 41.) (Aborrece a pomba os columbarios neblis de Thracia. Varella, Num. Vocal, pag. 462.)

Anda o Nebli sem capirote à vista
Do mais covarde passaro, possea,
Seguro já da aligera conquista.

Galheg. Templo da Memor. liv. 4. Estanc. 12.

Nebrissa. Cidade de Hespanha, na Andaluzia entre Sevilha, & a boca do rio Guadalquivir. Ptolomeo, & Plinio fazem menção desta Cidade. He assaz nomeada por causa do mestre Antonio Nebrissense, restaurador da lingua Latina em toda Hespanha. No 1. volume da Monarchia Lusitan. fol. 51. col. 3. diz o Padre Fr. Bernardo de Brito, que os antigos chamàrão a esta povoação *Nebris*. Plinio lhe chama *Nebrissa*, *æ*. *Fem.*

Nebuloso. Nublado, cuberto de nuvens. *Nebulosus*, *a*, *um*. *Columel.* Catão usa do comparativo *Nebulosior*. *Nubilus*, *a*, *um*. *Ovid.* (Andando o dia encuberto, & nebuloso. Chron. delRey D. Affonso V. pag. 215.)

Nebuloso. Na Astronomia he o epitheto, que se dà a algũas estrellas fixas, cuja luz he muito tenue, & desmayada; ou porque neste mundo inferior causaõ nevoas, ou porque saõ mais pequenas, que as da sexta magnitude, & apenas se deixão ver dos olhos. Estrella nebulosa. *Nebulosa stella*, *æ*. *Fem.* (Entre as Estrellas do Signo de Cancer, ha huma nebulosa. Chronogr. de Avelar, 22. vers.) (Dizerão que se davão cinco estrellas nebulosas, & nove escuras. Noticias Astrolog. 79.) *Vid.* Estrella.

NEC

Necar, ou Neckar. Rio de Alemanha. Tem seu nascimento na Suabia, sete, ou oito legoas do lugar donde nasce o Danubio. Depois de receber em si o rio Breim, entra o Ducado de Vitemberga, banha a Tubingia, & Estinga, passa junto de Stugard, Hailbron, &c. & chega ao Palatinado, donde crescido com as aguas de outros rios, corre por Heidelberga, & Lademburgo; finalmente perto de Manheim se mete no Rheno. *Nicer*, *cri*. *Masc.* ou *Nicerus*, ou *Nicrus*.

Necedade. Toliċe. Fatuidade. Querem alguns que necedade seja meramente Castelhano; o mesmo seria de *Necio*; o qual porém está admittido no idioma Portuguez. *Fatuitas*, *atis*. *Fem. Cic.*

Necedades no fallar, ou no obrar. *Ineptiæ, arum. Fem. Cic.* Dizer necedades. *Ineptire. Terent.* (*eptio, tivi.*)

Necessariamente. Forçosamente, infallivelmente. *Necessariò*, ou *necessariè. Cic.*

Necessarias. Lugar para as necessidades do corpo. *Latrina, æ. Fem. Varro.*

Necessario. Não voluntario. Não espontaneo. Philosophicamente fallando, he aquillo que não póde deixar de ser, & que forçosamente ha de succeder por causa do principio material, ou natural, & absoluto; ou o q̃ não póde não ser por causa de algum intrinseco agente, ou fim. *Necessarius, a, um. Cic.*

Necessario. O que ha mister, o q̃ convem. Cousas que em certo modo saõ necessarias, ou que se fazem em razão de alguma necessidade. *Ea, quæ habent aliquam necessitatem. Cic.*

Não he necessario nomear pessoa alguma. *Neminem necesse nominare. Cic.* Sobentende se *Est.*

Foi necessario que se fizesse isto. *Necesse fuit id facere. Terent.*

Não he necessario que elle diga o mais. *Reliqua non necesse habet dicere. Quintil.*

O necessario para a vida, para o sustẽto. *Quæ ad victum sunt necessaria. Terent.*

Tomou da minha casa o que lhe era necessario. *Accepit domi meæ quod illi in usum fuit. Tit. Liv.*

Necessario para aquillo. *Necessarius illi rei. Cic.*

Nesta guerra he necessaria a presteza. *Bellum illud indiget celeritatis. Cic.*

Necessidade. Tem esta palavra muitas accepçoens na Physica, Logica, & Theologia. Na Physica he a necessidade hum ser, ou estado tal, que não possa ser de outra sorte. Na Logica a necessidade, a que chamão *Consequentiæ*, he huma tal coherencia de proposiçoens, que posta hũa, necessariamente se seguem ás outras: v. g. Se Pedro corre, logo necessariamente se move. Tambem esta necessidade se chama *Hypothetica*, *& condicional.* A necessidade que os Logicos chamão *Consequentis*, he huma absoluta connexão dos termos de huma proposição, de sorte que huma vez posto o subjecto, necessariamente se ha de seguir o predicato: v. g. Se João he homem, necessariamente he animal racional. Na Theologia *Necessitas præcepti*; he a que faz a cousa tão necessaria para a salvação eterna, que sem ella se não póde evitar o peccado, que he impedimento para a salvação; & *Necessitas medii*, para a salvação, he aquella cousa, sem cujo concurso, & causalidade, se não póde conseguir a salvação. Tambem considera a Theologia tres castas de necessidade nas miserias da vida humana. *Necessidade commua*, q̃ he hum estado tal, que nelle difficilmente póde a pessoa viver. *Necessidade grave*, em que corre a pessoa perigo de algum grande danno, & detrimento de sua saude. *Necessidade extrema*, em que a pessoa está claramente exposta a perder a vida. Por este mesmo modo ha necessidade espiritual grave, & extrema nas materias da salvação, a que estamos obrigados a acudir segundo a nossa possibilidade. A necessidade justifica as acções dos homens; & póde mais que a Ley; desperta o juizo, & em apertados trances dá admiraveis conselhos. Obedece o Sabio á necessidade; ella he causa de que no mar se lança o mais precioso, para evitar o naufragio; faz que se derrubem casas, para atalhar incendios, & que se decepem membros para conservar corpos. No aperto da necessidade, entregarse á desesperação, he desconfiar daquella piedosa omnipotencia, que aos servos sabe dar, em horriveis soledades, deliciosos hospicios; que sogeita ao imperio do homem leoens, & leopardos; que por corvos manda o sustento, & por Anjos pão do Ceo. Teria o homem todo o necessario, senão cõbiçára o superfluo. *Necessitas brevibus clauditur terminis; opinio nullis. Marsil. Ficin.* A utilidade com pouco se contenta, não

não tem limites a ambição. A verdadeira prudencia consiste em accommodarse com a necessidade. He preciso dobrar o genio, ao que se não póde evitar, & receber com summissaõ os golpes do destino; a melhor folha de espada, he a que mais se dobra. Quando se vio insultado por Cassio, começou Cesar de se pôr em defensa; mas vendose opprimido dos conjurados, que capitaneados por Bruto o acometérão, apanhou a roupa; para morrer com decencia. Pompeo, investido dos soldados, cobrio a cara com o manto, esperando com cega resignação o mortal insulto. *Necessitas, atis. Fem. Cic.*

Necessidade. Fabulosa deosa da antiga gentilidade, à qual se havia dedicado na Cidade de Corintho hum templo, em que pelo grande medo, & respeito com que era venerada, só entravão os Ministros desta ficticia Deidade. Os Iconologicos pintão a Necessidade com hũ martello na mão direita, na esquerda hũs cravos de ferro, & fuso de diamante, significando em tudo a quanto nos obriga, & quanto merecemos por ella. Por duas razões collocárão os antigos a estatua da Necessidade em lugar superior ao da estatua da Fortuna: 1. para dar a entender, que o poder da Necessidade he mayor que o da Fortuna: 2. porque muitas vezes a extrema necessidade, a que os homens se vem reduzidos, os empenha em trabalhos, & emprezas, que lhe occasionão grandes fortunas. Em hũa Ode que Horacio dedica à Fortuna, faz este Poeta a descripção da Necessidade nos quatro versos, que se seguem:

Te semper anteit sæva necessitas
Clavos trabales, & cuneos manu
Gestans ahena, nec severus
Uncus abest, liquidumque plumbum.

Necessidade. Obrigação precisa, indispensavel, inevitavel. *Necessitas, atis. Fem. Necessitudo, dinis. Fem. Cic.* Raras vezes se usa deste ultimo substantivo neste sentido. Porém acha-se em dous lugares de Cicero, no livro 2. de *Inventione*, & em tres, ou quatro lugares de Sallustio, na Historia da guerra contra Jugurtha.

Que necessidade te obrigava a ir ver este sacrificio? *Quid tibi necesse fuit, infestissima illud, invisere? Cic.*

Que cousa mais triste que o homem, obrigado a ser mao por necessidade? *Quid eo infelicius, cui jam malo esse necesse est. Senec. Philos. de Clementia, cap. 13.*

Obrigoume a necessidade a que fizesse isto. *Necessitate coactus id feci. Cic.*

Não nos parece bem, que fallando, ou escrevendo se allegue por desculpa a necessidade. *Nobis in dicendo, atque in scribendo necessitatis excusatio non probatur. Cic.*

Que necessidade tinha Scipião da minha assistencia? *Quid huic erat Africanus indigentius mei? Cic.*

Não tive necessidade de fazer isto. *Non necesse habui hoc facere. Ex Cic.* (Não tem necessidade de ir buscar, &c. Vieira, tom. 1. pag. 53.)

Na extrema necessidade da Republica, *id est*, no mayor aperto, no tempo mais calamitoso, &c. *Summo Reipublicæ tempore. Cic.*

Necessidade. Pobreza. *Inopia, æ. Fem. Cic.*

Está reduzido a hũa extrema necessidade. *Summâ rerum inopiâ premitur. Incessit enim gravis inopia. Sallust.*

As necessidades da vida. As cousas necessarias para o sustento, & trato della. *Ad vitam necessaria, orum. Neut. Plur. Cic.* As riquezas se desejão para as necessidades da vida. *Ad usus vitæ necessarios expetuntur divitiæ. Cic.*

Necessidade corporal. Ir fazer huma necessidade. *Ad requisita naturæ secedere. Requisita naturæ* he de Sallustio.

Adagios Portuguezes da Necessidade. A necessidade não tem ley. A necessidade he mestre. Fazer da necessidade virtude, val o mesmo, que fazer com boa vontade, o que a necessidade nos obriga a fazer. *Facere de necessitate virtutem. Liberè, ac libenter facere, quod necessitas exigit. Necessitati quidem, sed ex præscripto virtutis parere, libenti, ac forti animo amplecti quod vitari non potest.* A primeira phrase he de Quintiliano, allegado

gado em hũ lugar por hum antigo interprete do Poeta Lucano sobre estes versos da guerra de Pharsalia, (*illa*
Vita brevis nulli superest qui tempus in
Quærendi sibi mortis habet, &c.

As palavras do dito lugar de Quintiliano, saõ, *Faciamus de funere remedium, de necessitate virtutem, solus vivit, quoad voluit, qui mori maluit.*

NECESSITADO. Obrigado da necessidade. *Necessitate coactus, a, um. Cic.*

Necessitado. Pobre. *Inops, opis. omn. gen. Cic. Indigens, tis. omn. gen. Cic. Vid.* Pobre.

NECESSITAR. Haver mister. Necessitar de alguma cousa. *Indigere*, ou *egere aliquâ re*, ou *alicujus rei. Cic.*

Muito necessito de aprender isto. *Hoc planè indigeo addiscere. Aulo-Gell.*

Disseme que não necessitava della. *Negavit se ejus operam morari. Plaut.*

Necessito de ti. *Egeo tui. Tuâ mihi opus est operâ.*

Necessita-se do seu soccorro. *Illius præsidio indigetur. Plin.*

Nesta idade, ou nestes annos não se necessita de alvayade, nem de vermelhão, nem de outras posturas da cara. *Non istam ætatem oportet pigmentum ullum attingere, neque cerussam, neque purpurissum, neque ullã aliam offuciam. Plaut.*

Necessitar. Obrigar. Precisar. *Aliquem cogere aliquid facere. Aliquem ad aliquid faciendum impellere. Cic.* (Até que os Castelhanos se necessitárão a vir no casamento. Ribeiro, Juizo Historic. 216.) (Entrasse pelas terras, necessitasse ao propretor a partir seu campo em duas partes. Mon. Lusit. tom. 1. 175. col. 3.)

NECIAMENTE. Tolamente. Parvoamente. *Ineptè*, ou *absurdè. Cic.*

NÉCIO, ou Nescio. Tolo. Parvo. *Fatuus, insulsus, absurdus*, ou *ineptus, a, um. Cic.*

Adagios Portuguezes do necio. Mais val necio, que porfiado. Mudança de tempos, bordão de necios. Dà hum homem necio às vezes bom cõselho. Quem pergunta não erra, se a pergunta não he necia. Vè hum dia do discreto, & não toda a vida do necio. A pega no souto, não a tomarà o necio, nem o doudo. Mais val hum dia do discreto, que cento do necio. Necio he quem cuida, que outro não cuida. Na barba do necio aprendem todos a rapar.

NECODÀ. Na lingua do Indostão, & do Mogol val o mesmo que Capitão. (Desembaraçado o Necodà destes empecilhos. Man. Godinho, Relação, pag. 46.)

NECTAR. Fabulosa bebida dos falsos deoses da antiguidade. He palavra Grega composta de *Ne*, que val tanto, como *Naõ*, & *Eteino*, que quer dizer *Mato*, porque (segundo a Fabula) com o nectar eternizavão os deoses a vida. Fingirão os Poetas, que fora Ganymedes levado ao Ceo, para ministrar a Jupiter este licor, depois que Hebe, deosa da mocidade, que fazia o officio de Copeiro, foi lançada do Ceo. Querem alguũs com Atheneo, livro 2. que o nectar fosse hum genero de vinho composto de favos de mel, & flores cheirosas, o qual se fazia no monte Olympo da Provincia da Lydia. Usaõ os Poetas indifferentemente da palavra *Nectar*, por *Bebida*, & *Comida*, assim como da palavra *Ambrosia*, q̃ sem embargo de significar propriamente a *Comida dos deoses*, tambem se toma por *Bebida*. A licores suaves, & deliciosos se dá o nome de *Nectar*. Do mel diz Virgilio 1. Æneid.

——— *Liquentia mella*
Stipant, & dulci distendũt nectare cellas.

No livro 2. chama Lucrecio *Nectar* a hum cheiro muito suave.

Sicut amaraci blandũ, stactæque liquorem
Et nardi florũ, nectar, qui naribus halat,
Cùm facere instituas.

No cap. 5. de *Bono mortis*, chama S. Ambrosio *Nectar* às consolações espirituaes, & delicias d'alma. *Nectar, aris. Masc. Cic.*

Cousa de Nectar. *Nectareus, a, um. Ovid.*

E nectar sobre todos esparzio.
Camões, Cant. 1. Oit. 45.

NED

NÉDEO. Deriva-se do verbo Latino *Nitere*, que quer dizer *Luzir de muito polido,*

polido, & limpo. Rosto nedeo. *Os nitidum.* No 1. livro das suas epistolas diz Horacio, *Nitidus, & bene curatâ cute, id est,* que tem o couro nedeo, & he bem curado. (Com o cornito rombo, & nedeo. Alveitar. de Rego, 225. (O pelo nedeo, & lustroso. Ibid. 37.)

NEF

Nefando. Cousa indigna de se exprimir com palavras: cousa da qual não se póde fallar sem vergonha. *Nefandus, a, um. Cic.* (Nefando peccado. Nefando abuso. Barros, 3. Dec. fol. 63. col. 3.)

Peccado nefando. O de Sodomia. Chama-se o demonio *Incubo*, ou *Succubo*, de servir hora de homẽ, hora de mulher, no acto carnal, mas em nenhum Author se lè, que tenha commettido o peccado nefando; prova evidente de que he torpeza tão enorme, que atè o demonio a aborrece. *Crimen nefandum.* Cidade nefanda. A em que reynou, ou reyna este peccado. *Nefanda civitas.* (Pelas Cidades nefandas, onde cahio o fogo do Ceo. Costa, sobre Virgil. cap. 22.)

Nefario. Infame. Indigno. Crime nefario. *Nefarium facinus. Cæsar.* (Tendo por crime nefario viver contra a vontade delRey. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 36. col. 1.)

Nefaria gente. *Gens nefaria.* Cicero diz, *Nefarius homo.*

Os campos destruhia, & devastava
A vil Cidade da nefaria gente.

Galheg. Templo da Memor. Liv. 2. Estanc. 58.

Nefrètico. *Vid.* Nephretico.

NEG

Negàça. O passaro, com cujo reclamo se cação outros passaros, ou a isca, que se mostra às aves para as apanhar. *Illicium, ii. Neut. Varro.* Se a negaça for ave, *Allector, is. Masc. Columel. Avis illex, icis. Fem.* (Resta que digamos onde haõ de estar as negaças, para lhe acudirem as aves. Arte da caça, pag. 86.)

Negaça. Metaphoricamente. Pôr negaças. Mostrar alguma cousa, para attrahir com engano. *Aliquâ re in conspectu positâ,* ou *ante oculos propositâ aliquem in fraudem illicere, ex Terent. (cio, illexi, illectum.) Aliquâ re ostentâ aliquem ad aliquid allectare,* ou *invitare. Ex Cic.* (Lhe andava sempre fazendo negaças para o tirar a terreiro. Mon. Lusit. tom. 1. 221. col. 2.) Fallando Camões nos Mouros, que se mostravão poucos para convidar gente Portugueza a irse a elles, diz no Cant. 8. Oit. 86.

E porque o caso leve se lhe faça,
Poem huns poucos diante por negaça.

Negaçaõ. O negar. *Negatio, onis. Cic. Negantia, æ. Cic. in Topicis, ubi ait, conjunctionum negantiam. Inficiatio, onis. Fem. Cic. in Top. ubi dicit, Inficiationem facti.* Diomedes Grãmatico chama à negação, *Abnegativa, æ. Fem.*

Duas negações fazem huma affirmativa. *Duæ abnegativæ unam confirmationem faciunt. Lib. 2.*

Negação de si mesmo. *Vid.* Abnegação. D. Fr. Amador Arrais, Bispo de Portalegre, faz no Dialogo settimo hũ capitulo inteiro da negação de si mesmo, fol. 195. &c.

Negado. Não concedido. *Negatus, a, um. Horat.*

Negalho. O molho de linhas, de que se compoem a meada. Cada cabeça de linhas faz dez negalhos, & cada negalho trinta linhas, mais, ou menos. *Triginta linorum,* ou *filorum fasciculus, i. Masc.*

Negalho de saco. Na Beira he a corda com que se aperta o saco.

Negar. Dizer que não, ou que não ha tal. *Aliquid negare,* ou *inficiari, (or, atus sum.) Cic.*

O negar ter feito huma cousa. *Negatio, inficiatioque facti. Cic.*

Negar absolutamente, repetidas vezes, & com efficacia. *Aliquid pernegare. Cic.*

Aquelle que nega huma, ou mais proposições, que sustenta a parte negativa. *Inficiator, is. Masc. Cic.*

Negar de plano. *Aliquid denegare. Plaut.*

Se

Se elle o negar, para convencello tenho entre mãos hum anel, que elle perdeo. *Si inficias ibit; testis mecum est annulus, quem amiserat.* Terent.

Não nego ter sido Alexandre grande Capitão. *Haud equidem abnuo egregium ducem fuisse Alexandrum: Tit. Liv.*

Ninguem póde negar que isto seja assim. *Id ita se habere, nemo neget, nemo inficietur*, ou *nemo negare, nemo infitiari potest.*

Negar com juramento, que se nos tem dado algũa cousa em deposito, ou que se nos tem emprestado algum dinheiro. *Creditum abjurare. Sallust.* Dinheiro que com juramento nego ter recebido. *Pecunia abjurata*, he phrase de que usaõ os Jurisconsultos.

Negar. Não conceder. Negar o que se pede. *Aliquid alicui denegare*, ou *negare*, (*o, avi, atum.*) ou *abnuere*, (*uo, ui, utum.*) Cic. Não vos negarei cousa algũa das que pedis. *Nihil tibi à me postulanti denegabo.* Cic.

Negar a alguem a entrada na sua casa. *Repellere aliquem ædibus. Domo aliquem excludere. Prohibere aliquem domo.* Terent. Plaut. Negarão-me a entrada. *Nemo voluit me intro admittere.* Terent.

Negar a obediencia. *Recusare imperium.* Cic. *Detrectare imperium alicui.* Cic. (Tinhão negado a obediencia ao tyranno. Mon. Lusit. tom. fol. 55. col. 3.)

Negarse ao que se nos manda. *Recusare quod imperatur.* Cic.

Nem se nega que assim fosse. *Nec abnuitur, ita fuisse.* Tit. Liv.

Negar a hum doente o comer. *Abstinere ægrum cibo.* Cels. (Elle se negava atè o sustento ordinario da vida. Ribeiro, Vida da Princ. Theodora, pag. 88.)

Negar aos soldados a preza. *Abstinere militem prædâ.* Tit. Liv.

A Alexandre negou a fortuna a occasiaõ de mover guerra aos Romanos. *Romano bello fortuna Alexandrum abstinuit.* Tit. Liv.

Negaõselhes o ir ver seus filhos. *Prohibentur adire ad filios suos.* Cic.

Desejamos o que se nos nega. *Cupimus negata.* Ovid.

Negarse. Mandar alguem dizer que não està em casa. *Negare se esse domi.* He imitação de Marcial; que diz, *Negaris esse domi.*

Pediome que tomasse este cuidado; não me pude negar. *Rogavit me uti hanc curam susciperem, neque id abnuere, recusare*, ou *deprecari potui.*

Tinhame negado sua filha, com que eu queria casar. *Denegarat se commissurum mihi natam suam.* Terent.

Negarse a si mesmo. Termo Asceticо. *Vid.* Abnegação. Negarse o homem a si mesmo, he sogeitar de todo a sua propria vontade ao arbitrio alheyo. He tambem negar o homem velho, não consentindo nos seus desejos, nem governandose pelo seu juizo, senão pelo espirito de Jesu Christo, & pela ordem de sua Ley, tomando sua cruz às costas, & nella crucificando a carne com todos os seus appetites. *Abnegare semetipsum.* He frase consagrada pelo nosso Divino Legislador, que no cap. 16. de S. Mattheos, vers. 24. diz, *Si quis vult post me venire, abneget semetipsum, & tollat crucem suam, &c.* (Negaremos a nòs mesmos, se renunciarmos nossa propria vontade, & não nos deixarmos levar dos avessos da concupiscencia do mundo. Dialogo 7. de Dom Frey Amador Arrayz, fol. 295.)

Negatíva. Negação. *Vid.* no seu lugar. Negativa na pratica Forense, he por muitos modos. Ha negativa de direito, negativa de facto, & negativa de qualidade. No livro 3. da Ordenaçaõ tit. 53. §. 10. acharàs que negativa, que se resolve em affirmativa, se póde provar pela confissaõ da parte, & que negativa se póde provar, sendo coarctada a certo tempo, & lugar.

Negativa. Repulsa. O não conceder ao supplicante o que pede. *Supplicis repudiatio, onis.* Fem. Cic. *Repulsa, æ.* Fem. Cic. Teve huma negativa. *Repulsam tulit.* Cic. Depois de tres negativas. *Post tres repulsas.* Cic. (Nem os validos estranhão as negativas. Vieira, tom. 1. 465.)

Negativa. Opinião negativa. Eu sigo a affirmativa, tu a negativa. *Aio ego, tu negas. Ego aientium opinionem amplector, tu*

tu negantium. A opinião commua he negativa. Communis opinio negat. Não podião seus adversarios satisfazer com hũa simplez negativa. Eorum adversariis nuda infitiatio, ou negatio satisfacere neutiquam poterat.

NEGATÌVO. Aquelle que nega. Negans, tis. omn. gen. Testemunhas negativas. São as que depoem negando. (No dia daquelle grande cadafalso do mundo, quantos se verão alli confessos, & negativos? Vieira, tom. 1. 465.)

Preceito negativo. Este obriga sempre, & para sempre; 1. porque a prohibição inclue negação, que tudo destroe; 2. porque sempre, & para sempre he necessario absterse de fazer mal. Præceptum negativum.

Duvida negativa. He quando o entendimento não tem fundamento algũ, para seguir nem esta, nem aquella opinião, como se alguem nos perguntar se as estrellas saõ pares. Dubium negativum.

Privilegio negativo. He o que dá faculdade para omittir alguma cousa; he sempre contra algum direito, ou duvidoso, ou certo. Privilegium negativum.

NEGLIGENCIA. Falta de cuidado, & applicação. Nos que aprendem alguma arte he o tedio do trabalho, necessario para saber o que lhes convem. Ha outra negligencia, que he hũa omissaõ da diligencia precisa para pôr em execução o que se tem determinado. Negligentia, æ. Fem. Incuria, indiligentia, æ. Fem. Cic.

NEGLIGENTE. Descuidado. Preguiçoso. Negligens, tis. Indiligens, oscitans, tis. omn. gen. Cic. Incuriosus, a, um. Sueton. Tacit.

NEGLIGENTEMENTE. Com descuido. Sem primor. Sem diligencia. Negligenter. Oscitanter. Indiligenter. Cic. (Negligentemente se exercitou a Arte militar. Vasconcel. Arte milit. 25.)

NEGOCIAÇAÕ. Occupação politica. O tratar os negocios, interesses, & conveniencias do Principe, ou da Republica, &c. Negotiorum Principis, aut Reipublicæ, procuratio, ou gestio, ou administratio, onis. Fem. Cic.

Occupado, ou empregado em huma negociação. Principis, aut Reipublicæ negotio præpositus, ou negotiorum procurator. Qui Principis, aut Reipublicæ negotia gerit, procurat, administrat.

NEGOCIANTE. Aquelle que trata negocios proprios, ou alheyos. Negotiator, is. Masc. Labeo Jurisconf. (Interceder pelos que pertendem negociar com os despachos, revelar segredos aos negociantes. D. Franc. Man. Carta de Guia.) (O bom negociante deve ter segredo no q̃ pretende. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 171.)

Negociante de honra. Aquelle cujo negocio todo he ganhar honra. Parece que se poderá dizer, Honoris negotiator, assim como Quintiliano diz, Mancipiorum negotiator, por negociante de escravos. (Não he decente a hum negociante de honra, &c. Maced. Domin. sobre a Fortuna, 170.)

Negociante, homem de negocio. Mercador. Banqueiro. Negotiator, is. Masc. Cic. (Temos a parabola de hum negociante. Vieira, tom. 2. pag. 27.) (Mais q̃ correspondencia de Principes, he sociedade de negociantes. Varella, Num. Vocal, 473.)

NEGOCIAR. Comprar, & vender. Ser homem de negocio. Fazer o officio de mercador. Negotiari, (or, atus sum.) Cic. Mercaturam facere. Cic.

Negociar em alguma cousa. Tratar em algum genero de mercancia. Negociar em pannos de linho. Negotiationem lintëariam exercere. Ulpian. Vid. Tratar. Forão estes os primeiros que negociárão em incenso. Hi primi thuris commercium fecère. Plin. Aquelle que negocea em escravos. Mancipiorum negotiator. Quintil.

Disse que se não admirava de que hũ homem mercenario negociasse em tudo; & que não tendo que perder, ficando sem casa, & sem modo de vida, desterrado do mundo todo, inimigo de huns, & outros se entregasse a quem mais lhe offerecesse. Nec mirari se, dixit, hominem mercede conductum omnia venalia habere, sine pignore, sine lare, terrarum orbis exulem, ancipitem hostem ad nutum

licen-

licentium circumferri. *Quint. Curt.* Homem que negocea. *Vid.* Negociante.

Negociar. Manejar negocios politicos. Negociar as conveniencias de hum Principe, de huma Republica. *Principis, aut Reipublicæ negotia gerere (ro, gessi, gestum.)* ou *procurare.*, ou *administrare. Cic. (o, avi, atum.)* Negociar soccorros. *Auxilia procurare.* (Andava Asdrubal negociando soccorros da Lusitania. Monarc. Lusit. tom. 1. 165. col. 4.) (Ficão tambem negociandose provimentos de biscouto. Marinho, Apologet. Discurs. 95.)

Negócio. Qualquer cousa que nos póde occupar com cuidado, com trabalho, com idas, & vindas. *Negotium, ii. Neut. Res, rei. Fem. Cic.*

Pequeno negocio. Negocio de pouca importancia. *Negotiolum, i. Neut. Cic.*

Fazer, tratar, manejar hum negocio. *Negotium gerere,* ou *administrare,* ou *agere,* ou *tractare. Cic.*

Homem rico, que faz bem seus negocios. *Locuples, sui negotii bene gerens. Cic.*

Se levares esse negocio ao cabo com o successo que desejas. *Si rem istam ex sententiâ gesseris. Cic.*

Quando não temos negocio algum preciso, que nos dê cuidado, folgamos de ver, ouvir, & aprender alguma cousa. *Cùm sumus necessariis negotiis, curisque vacui, tum avemus aliquid videre, audire, addiscere. Cic.*

Emprender hum negocio. Dar principio a hum negocio. *Negotium suscipere. Cic. Negotium aggredi. Seneca Philos.*

O melhor he tratar dos seus negocios, occuparse no governo da Republica, & nas funções da vida civil. *Optimum est actione rerum, & Reipublicæ tractatione, & officiis civilibus se detinere. Seneca Philosoph.*

Sollicitar, ou ter por sua conta negocios alheyos. *Aliena negotia procurare. Cic.* Trata dos negocios de Dionysio. *Is procurat rationes, negotiaque Dionysii. Cic.*

Não te embaraces com negocios, contentate com os que tomaste á tua conta, ou (como queres que se creya) que te sobreviérão. *Impedire te noli, contentus esto negotiis, in quæ descendisti, vel (quod videri mavis) in quæ incidisti. Seneca Philos.*

Envelhecer no manejo dos negocios. *Negotiis insenescere. Tacit.*

Estou cá gastando o tempo em palavras, como se não tivera negocio algum. *Sic verba hîc facio, quasi negotii nihil sit. Plaut.*

Huma Provincia, em que ha muitos negocios. *Negotiosa Provincia. Cic.*

Negocios que vem hũs sobre outros. *Influentia negotia. Plin. Jun.*

Tambem ha alguns, que ou por occupados no governo da sua familia, ou por aborrecidos do mundo, dizem que não tratão senão dos seus negocios. *Sunt etiam qui aut studio rei familiaris tuendæ, aut odio quodam hominum, suum se negotium agere dicunt. Cic.*

Ando com muitos negocios. *Negotii sum plenus. Plaut. Sum vehementer occupatus; multis ac magnis negotiis distentus sum. Cic.*

Todo este negocio vem a cahir sobre ti. *Ad te summa rerum redit. Terent.*

Quem me ha de reprehender, se neste genero de estudos gasto tanto tempo, quanto se concede aos outros para os seus negocios? *Quis est tandem, qui me reprehendat, si quantum ceteris ad suas res obeundas, tantum mihi egomet ad hæc studia recolenda sumpsero? Cic.*

Por ventura te dão os teus negocios tempo para o empregar em negocios alheyos. *Tantumne ab tua re otii tibi, aliena ut cures. Terent.*

Certamente anda metido em negocios trabalhosos. *Næ ille implicatus est negotiis molestis, & operosis. Cic.* Seneca Philosopho diz, *Rebus implicitus.*

Que direi do tempo, em q̃ tive mais negocios, posto que nem as horas, que me ficavão livres, se passavão sem algũa occupação? *Quid ego dicam de occupatis meis temporibus, cui fueritne otium quidem unquam otiosum? Cic.*

Sem repugnancia, nem demora tomárão sobre si este negocio. *Sine recusatione, & sine ullâ morâ negotium susceperunt. Cic.*

Dar ordem aos seus negocios. *Rationibus suis consulere*, ou *prospicere*, ou *providere. Cic.*

Fazer bem, ou mal os seus negocios. *Rem bene, vel male gerere. Cic. Horat.*

Assim anda o negocio. *Res ita se habet. Cic.*

Vai o negocio muito bem. *Præclarè se res habet. Cic.* O negocio vai mal. *Malè se res habet. Cic.*

Que negocio tens tu com este homem? *Quid rei cum illo tibi est? Terent.* Se tens negocio com elle. *Si tibi res sit cum eo. Terent.*

Desembaraçarse de hum negocio. *Ex aliquo negotio emergere. Cic.*

Desembaraçar os negocios de alguem. *Alicujus negotia explicare, & expedire. Cic.*

Não ter negocios. *Vacare* (sem mais nada) ou *vacare negotio*, ou *negotiis*, ou *vacuum esse*, (sem mais nada.)

Não se quiz meter em negocio algũ. *Is nullo implicari se negotio passus est. Cic.*

Negocios perdidos desbaratados. *Res accisæ, arum. Fem. Plur. Cic.*

Tenho em casa hum negocio. *Est mihi domi negotium. Est quod agam domi. Plaut.*

Sagaz, destro, sutil em tratar negocios. *In rebus gerendis acer. Cæl. ad Cic.*

Capaz para grandes negocios. *Ad res magnas aptus, a, um. Cic. Tractandis negotiis idoneus, a, um. Plaut. Negotiis ingentibus par. Tacit.*

Intelligente nos negocios. *In rebus intelligens, tis. omn. gen. Cic.*

Homem versado nos negocios. *Vir in negotiis tractandis exercitatus*, ou *multùm, sæpeque versatus. Cic.*

Não póde o negocio estar em peor estado. *Peiore loco res non potest esse, quàm in quo nunc sita est. Terent.*

Não permitte o negocio dilação. *Res in celeritate posita est. Cæsar.*

Cousa concernente á negocios. *Negotialis, le, is Neut. Cic.*

Homem de negocio. Negociante. *Negotiator, is. Masc. Labeo Jurisconsult.*

Negocio. Interesse, conveniencia, lucro. Fazer negocio. Ganhar dinheiro. Fazer negocio com matar gente. *Negotiari animas. Plin.* (falla dos Medicos.) Isto que eu faço não he negocio. *Hoc ego lucri gratiâ, ou spe lucri non ago.*

Negra. Mulher natural da terra dos negros, ou filha de pays negros. *Mulier nigrita, ou à nigritis orta parentibus. Vid.* Negro.

A negra. Palavra de jugadores. He o terceiro jogo, com o qual o parceiro desempata os dous primeiros, & vence. Certo Author lhe chama *Lusionum summa, æ. Fem.*

Negraõ. Peixe do mar. He quasi do feitio de tainha, mas muito mayor. He muito gordo, & saboroso. Pescão-se muitos no mar de S. Pedro de Moel, duas legoas de Leiria.

Negregado. Palavra do vulgo. Infausto, desgraciado, mofino, *vid.* nos seus lugares. Negregada hora. *Atra hora*, à imitação de Virgilio, que chama *Atra dies*, ao dia infelice, & funesto.

Negrejar. Fazerse negro. *Nigrescere. Columel. Plin.*

Negridaõ. Cor negra. *Nigror, is. Masc.* Esta palavra não só he do Poeta Pacuvio, em Cicero, mas tambem do antigo Medico, Cornelio Celso, que no 1. cap. do livro 2. diz, *Frigus nigrorem in ulceribus excitat.* Este mesmo Author em varios lugares diz, *Nigrities, ei. Fem.* Plinio diz, *Nigritia, æ. Fem.* & *nigritudo, dinis. Fem.* No que toca a *Nigredo*, tem Vossio razão de o regeitar, porque não he Latino. *Atritas, atis*, que he de Plauto, he antiquado. *Atror, oris*, posto que se acha em Gellio, no cap. 26. do livro 2. não me parece melhor que *Atritas. Rubidus autem* (diz Gellio no dito lugar) *est rufus atrore multo, & nigrore mistus.*

Negrinho. Algũa cousa negro. *Nigellus, a, um. Varro.*

Hum negrinho. Hum rapaz negro. *Puer niger.*

Negrinhos. A alfeloa, que se faz do melaço do Brasil, que compra a gente humilde. *Vid.* Alfeloa. *Vid.* Melaço.

Negro. Cor negra, ou tinta negra. He hũ dos dous extremos das cores, & he

he oppoſto ao branco. O negro com que ſe pinta, ou tinge, he hum corpo opaco, & poroſo, que recebe em ſi a luz, & a não reflecte. Dão os pintores a varias caſtas de cores negras os nomes, que ſe ſeguem. *Negro de carvão, negro de lapis, negro de pòs, negro de oſſo, negro de marfim, negro de Flandes*, & elles meſmos fazem cor negra com ferrugem da chaminè, com ferrugem de forno de pão, com ſombra de cintra, Maquim eſcuro, &c. Fazem os Tintureiros o ſeu negro com galhas de Alepo, ou Alexandria, com capparroſa, paos, caſcas de Alemo, &c. Não produz a natureza couſa algũa negra, que ſirva para tingir em negro. A materia mais alva, depois de queimada, fica a mais negra, como ſe experimenta no marfim. Deſta caſta de negro attribue Plinio a invenção a Apelles. A cor negra era antigamente propria das veſtes dos Monges, & não dos Clerigos, como conſta de S. Jeronymo, que dando regra a Nepociano, como ſe havia de haver no Clericato, lhe diz, *Veſtes pullas æquè devita ac candidas*; quaſi dizendo que fugiſſe a hypocriſia das veſtes negras, & louçainha das branças, por ſerem as negras ſó dos Monges, & que profeſſavão vida penitente, por quanto foi coſtume dos Orientaes, & particularmente de Paleſtina, veſtiremſe de negro os que ſe confeſſavaõ por reos, & pedião miſericordia, como o traz Baronio de Joſepho *anno Chriſti* 34. §. 81. & como eſta era a profiſſaõ dos Monges, ſegundo affirma S. Jeronymo *ad Ruſticum, Monachus non Doctoris; ſed plangentis habet officium*, todos os Monges mais antigos tomárão eſta cor, como forão os de S. Antão, S. Baſilio, S. Bento, &c. *vid.* mais abaixo Monges negros. Negro. *Ater*, ou *niger color. Ovid.*

Negro. Couſa negra. *Ater, atra, atrum*, ou *niger, gra, grum. Cic.*

Algum tanto negro. *Nigellus, a, um. Varro.*

Muito negro. *Perniger, gra, grum. Plaut.*

Couſa, ou cor, que tira a negro. *Subniger, gra, grum. Varro. Nigricans, tis. omn. gen. Plin. Fuſcus, a, um. Columel. Obater, tra, trum. Obniger, gra, grum. Plin.*

Dar a huma couſa huma cor negra. *Aliquid denigrare, (o, avi, atum.) Plin.*

Fazerſe huma couſa de cor negra. *Nigreſcere, (ſco, nigrui.) Virgil. Columel.* Lucrecio diz, *Nigrare*, neſte ſentido.

Cuberto, ou veſtido de negro. *Atratus, a, um. Cic. Vid.* Preto.

Pão negro. *Ater panis. Terent.*

Negro. Infauſto. Deſgraciado. Da cor negra, que he a mais eſcura de todas, tomamos motivo para chamarmos negro toda a couſa que nos enfada, moleſta, & entriſtece, como quando dizemos, *Negra ventura, negra vida, &c.* Neſta expreſſaõ imitamos aos Latinos, q uſaõ do adjectivo *Ater, atra, atrum*, quando fallão em couſas funeſtas, & triſtes. No cap. 17. do livro 5. diz Aulo Gellio, *Verrius Flaccus; dies, qui ſunt poſtridie Kalendas, Nonas, Idus, quos vulgus imperitè nefaſtos dicit, propter hanc cauſam dictos, habitoſque atros eſſe ſcribit.* No livro 3. da Eneida, verſ. 64. diz Virgilio,

Cæruleis mæſtæ vittis, atrâq, cupreſſu.

Na Ode 3. do livro 4. diz Horacio, *Atras curas*, por cuidados, que moleſtão. (Em Maſcate achou eſſas negras novas. Diſcurſ. Apologet. de Marinho, 130. verſ.) (Tudo a fim de ſe conſervar na negra prelazia. Mon. Luſit. tom. 1. 189. col. 1.) (Negra vontade. Chagas, 2. 101.)

Que negra conſolaçaõ
Que foi meu biſdono rico.

Dialog. de Franc. de Sá, num. 45.

Negro. Homem da terra dos negros, ou filho de pays negros. *Nigrita, æ. Maſc.* ou *Nigritis parentibus ortus.* Chama Plinio aos negros. *Nigritæ, arum. Maſc. Plur. Vid. infrà* Terra dos negros.

Negro aſſa. *Vid.* Aſſa.

Negro. Rio. *Vid.* Niger.

Adagios Portuguezes do negro, no ſentido natural, & metaphorico. Ainda que negros, gente ſomos, & alma temos. Jurado tem as aguas, das negras não fazerem alvas. Negro he o carvoeiro, branco he o ſeu dinheiro. Negra gallinha, & negro

negro carneiro. Negra he a cea em casa alheya.

Monges negros. Este titulo convem só aos Monges de S. Bento, que o dito Santo instituhio com habito preto, no Mosteiro Cassinense, cabeça da Religião Benedictina. A razão foi, porque a cor preta he mais propria da humildade do estado Monastico, & se significa nella a tristeza; pela qual razão se accommoda aos tumulos, exequias, & representações funebres; & por se mostrar nella huma certa modestia, & gravidade, que he a razão porque della usaõ os velhos. Volaterrano chama aos Religiosos de S. Bento, *Monachi atri.* (Em os decretos antigos se faz menção expressa dos Monges negros. Gil, Satisfação apologetica, 301.)

Mar negro. Chama se assim em razão das escuras, & negras nuvens, com que de ordinario o vento Norte o cobre; (segundo outra menos provavel opinião) derãolhe este nome as negras areas, que tem no fundo. Banha este mar as costas da Natolia, Mingrelia, & Circassia na Asia, & na Europa; as da pequena Tartaria, da Bessarabia, Bulgaria, & Romania. Pelo Estreito de Caffa une-se com o mar de Zabache, & pelo de Constantinopla com o mar de Marmora. Antigamente chamava-se *Ponto Euxino*, hoje os Italianos lhe chamão *Mar Maggiore*; os Alemaens, *Schuvart-zee*; os Moscovitas, *Zornomore*; os Turcos, *Caradenghiz*; os Polacos, *Czarne-morse*; os Inglezes, *Blac-sea*; os Gregos modernos, *Mauro-Thalassa*; & os Latinos à imitação de Plinio, *Pontus Euxinus, i. Masc.* No cap. 57. do livro 16. da historia Natural da America o P. Eusebio Nieremberg faz menção de outro mar negro, distante cem legoas da colonia de Panamà, & no dito lugar o proprio Author lhe chama *Mare nigrum. Vid.* Ponto Euxino.

A terra dos Negros, ou Nigritas. Na Libia Ulterior, he huma vastissima Região da Africa, entre o Zaara, & o Guinè. Os negros que vivem ao longo da costa do Oceano, com o commercio dos Portuguezes perdèraõ a sua natural braveza, & muitos delles se fizerão Christãos. Tambem não saõ totalmente barbaros os que na parte Oriental da Nubia confinão com os Abexins. Ferocissimos, & indomitos saõ os que vivem no sertão a que os Arabes chamão *Povos do Zinque*. Estes andão quasi todos em continuas guerras, & feitos prisioneiros, o inimigo que os cativou, os vende aos Africanos, Arabes, & Portuguezes, que negoceão ao longo da Costa, & em troco de escravos, que levão, daõ cavallos, panos, azeites, vinhos, & outras mercancias da Europa. Nos campos não se semea trigo, nem cevada, mas só milho, que he o principal mantimento dos negros, como tambem humas raizes, a que chamão *Inhames*, & hũa especie de castanhas, a que chamão *Gores*. O clima de si he calidissimo, mas algum tanto temperado pelos vapores dos muitos rios, & pela humidade das muitas lagoas, formadas da inundação dos rios. Não chove senão no mes de Julho, Agosto, & Setembro. Em lugar de vinho bebem o licor, que elles recolhem em calabaças ao pè de hũa especie de palmeiras, que levemente abertas ao machado, o destillão de maneira, que no espaço de vinte & quatro horas, cada palmeira destas lança de si tres, ou quatro canadas do dito licor, o qual sahe doce, & azedandose sempre mais, ao quinto, ou sexto dia se faz vinagre. Sobre a cor dos negros ha entre os naturaes grandes contendas. Attribuem alguns esta cor preta à força do Sol nas terras que estes povos habitão; mas debaixo da Zona Torrida, aonde perpendicularmente arde este Planeta, ha homens tão brancos, como na Europa; & na Groenlandia, onde pelo espaço de seis meses apenas chegão os rayos solares, ha homens tão pretos, como na Ethiopia, segundo escrevem Pererio, trat. de Groenlandia, & outros Authores fidedignos. Cresce a difficuldade com a observação que se tem feito em pays negros, & mãys negras, que de geração em geração fazem em terras de gente branca filhos negros,

&

& de pays brancos, & mãys brancas, que em terras de negros desde muitos annos continuamente gerão filhos brancos, do que erradamente quizerão alguns arguir, que os negros não saõ filhos de Adam; quanto mais que além da cor negra tem muitos delles feições do rosto muito diversas da mayor parte dos homens. Para evitar os inconvenientes desta controversia, se responde q esta negridão dos corpos foi castigo do Ceo. Convem os Historiadores, assim sagrados, como prophanos, que o primeiro pay dos negros foi Cham filho de Noè, o qual achando a seu pay tomado do vinho, & descomposto, chamou aos irmãos, & manifestou a toda a familia; a falta de que só elle era sabedor: *Quod solus vidit, aliis propagavit. Hugo Cardinal. in Genes.* A elle, & a toda a sua posteridade deo Noè a sua maldição, & hum dos effeitos della foi o perderem todos a alvura natural, symbolo da innocencia, ficando por este modo o castigo proporcionado ao delito, pois os descendentes daquelle, que offendeo o decoro do pay; & o denegrio, ficarão negros, & o escurecer da fama foi punido com a escuridade do rosto. Confirma-se esta opinião com o reparo de S. João Chrysostomo na Homilia 29. *in Genes.* aonde attribue à maledicencia o cativeiro, em que vivem em terras alheyas a mayor parte dos negros; de sorte que a sua escravidão parece consequencia da sua negridão. *Qui sensibilem nuditatem evulgavit, exciait ab honore, quem parem habuit cum fratribus, condemnatus ut illis serviret.* Mas para os Filosofos, que se não satisfazem com moralidades, me parece mais acertado o dizer, que sem castigo de culpa, & só por occulto mysterio da natureza póde haver descendentes de Adam naturalmente negros, & com feições differentes das nossas; porque não sendo assim, só com muitos Adãos se poderia admittir a grande variedade de naçoens tão dessemelhantes na cor, & nos lineamentos; de sorte que para os Tapuyas, & outro Gentio do Brasil, que he de cor de bronze, com feições extraordinarias, houvera mister hum Adam; para huns povos da China, de cor de azeitona, & outras singularidades no rosto, & atè para Negros, a que chamão Brancos, porque com cor branca tem nariz chato, beiço cahido, &c. seria necessario outro pay Adam; & daqui nasceria outra difficuldade, a saber, quem foi o Adam destes Adãos; ou se Deos os creou em diversas partes da terra, independentes huns dos outros, & cada hum delles cabeça de differente genero humano. Divide-se a terra dos Negros em alguas quatorze Provincias, ou Reynos, que saõ *Gangara, Zanfara, Cassena, Zegzeg, Cano, Guber, Gago, Agades, Mandinga, Tombuto, Gualata, Terra dos Jalofos, & Melli.* As suas principaes povoações saõ *Cantori, Cano, Gago,* & outras que tem os nomes das mais Provincias já nomeadas. *Nigritarum regio, onis. Fem.*

Negro. Tambem he nome de peixe. Delle faz menção o Author da Corographia Portugueza, (Azevias, negros, solhos, &c. part. 1. pag. 280.)

Negromancia, & Negromante. *Vid.* Nigromancia, & Nigromante.

Negroponte. Ilha da Grecia no Arcipelago. Tem algumas cento, & vinte legoas de circuito. He separada da Beocia pelo Euripo, que se passa por cima de duas pontes, no meyo das quaes ha hũa torre, edificada pelos Venezianos. *Eubœa, æ. Fem. Pompon. Mela.*

Natural da Ilha de Negroponte; ou cousa concernente a ella. *Euboicus, a, um. Virgil.*

Negroponte. Cidade principal da Ilha deste nome. No anno de 1470. tomou Mahamet II. esta Cidade aos Venezianos, & nella mandou matar todos os rapazes de doze annos para baixo. A filha do Provedor dos Venezianos daquelle tempo, sabendo que Mahamet queria lograr a sua fermosura, se meteo hum punhal nos peitos, por não ficar victima dos impudicos appetites do tyranno. *Chalcis, idis. Fem. Plin.* As mais Cidades da Ilha de Negroponte saõ *Caristo, Fortino, Eretrea, &c.*

Negrûme no ar. Nuvens negras. *Aeræ*

Atræ nubes. Fem. Plur. (Armouse, no ar hum negrume. Barros 1. Decad. fol. 88. col. 4.)

Negrura. *Vid.* Negridão.

Negundo. Planta. *Vid.* Norchila.

NEI

Neiva. Rio de Portugal na Provincia de Entre Douro, & Minho. Sò perto de Viana desagua no mar, não em companhia do Càvado, como erradamente o disserão Britto, & Resende. O Julgado de Neiva, onde esteve o Castello deste appellido, he hum dos cinco Julgados do destrito de Barcellos. Foi Conde de Neiva D. Gonçalo Telles de Menezes. *Næbis*, ou *Nibeuis*, *is. teste Resendio.*

NEL

Nêldo. He hũa casta de maçãa grande, branca, & azedinha, que se dà em Coimbra.

Nelgàoa. *Vid.* Pesunho.

Nelle. Segundo o P. Bento Pereira no Thesouro da Lingua Portugueza, he *Arroz com casca.*

NEM

Nem. Particula, & conjunção negativa. *Nec*, ou *neque. Cic.*

Não ha demandas, nem contendas. *Nec lites sunt, nec controversiæ. Cic.*

Servilio, que nem absolto foi, nem condenado, serà entregue a Filio. *Servilius, neque absolutus, neque damnatus, Filio tradetur. Cel. ad Cicer.*

Não se faz caso daquelles, que nem para si, nem para outros prestão. *Contemnuntur ii, qui nec sibi, nec alteri prosunt. Cic.*

Nem tampouco nos versos importa, que a ultima syllaba seja longa, ou breve. *Postrema syllaba brevis, ou longa sit, ne in versu quidem refert.* De ordinario os bons Authores Latinos poem alguma dição entre *Ne*, & *quidem*, & nas suas obras não se acharà facilmente *Ne quidem* seguidos. Na terceira centuria dos seus Progymnasmas cita Francisco Sylvio este lugar de Plinio, *Populus Romanus ne quidem argento signato ante Pyrrhum Regem devinctum usus est.* Porèm em algumas edições do dito Plinio està, *Ne argento quidem.*

Nem para hũa, nem para outra parte. *Neutro. Tit. Liv. Pralia* (diz este Author) *fiunt, neutrò inclinatâ spe.*

Nem cà, nem là. Nem neste, nem naquelle lugar. *Neutrobi.* He de Plauto que diz, *Neutrobi habeam stabile domicilium.*

Nem hum, nem outro. *Neuter, tra, trum. Terent.* No genitivo singular, & neutro se pòde dizer, *Neutri*, & *neutrius*, que tambem se diz do genero feminino.

O que he bom, ou o que he mao, ou o que nem he bom, nem mao. *Quid sit bonum, quid malum, quid neutrum. Cic.*

Nembo. Palavra de Pedreiro. He o mociço de vão a vão.

Neméa. Cidade dos Argivos, no Peloponeso, hoje Morea. Chamãolhe agora *Trisleua. Nemea, æ. Fem. Virgil.*

Neméos. Jogos Nemeos. Forão instituidos na Olympiada 51. na Cidade de Nemea, donde tomàrão o nome. Dizem que no mesmo lugar forão instituidos outros jogos muito mais antigos, depois da morte de Archemoro, filho de Lycurgo. Destes falla Eusebio na sua Chronica. *Ludi Nemæi, orum. Masc. Plur.* (Huns jogos forão os Circenses, outros os Nemeos. Vieira, tom. 7. pag. 9.)

Serra Nemea. Era no Peloponeso, hoje Morea, (nas terras dos Argivos, hoje Romania) a famosa serra, donde andava hum leão de extraordinaria, & horrivel grandeza, que infestava aquelle paiz, q̃ Hercules matou com tão grande beneficio, & applauso daquelles povos, que em memoria desta façanha, instituirão os tão celebrados jogos Nemeos. (Do Leão que andava na serra Nemea. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 52. col. 3.)

O féro Nemeo. Para Poetas val o mesmo que o signo de Leão, ou Leão Celeste, que com allusaõ ao famoso Leão da Serra Nemea, tambem se pòde chamar

mar *Neméo*, como se vè nestes versos, em que fallando o Author na Aurora em tempo de Sol Leaõ, diz:

A filha de Hyperion a porta adorna,
Por dõde Apollo sahe do claro Oriente;
Rico orvalho em perolas entorna
Sobre o fero Nemeo resplandecente.
Que dos solares rayos abrazado,
Da terçãa esquecido, ruge irado.

Malaca conquist. liv. 11. Oit. 21.

NEMICHALDA, & NEMIGALHA. Saõ palavras antiquissimas, das quaes faz menção Fernão de Oliveira, cap. 36. da sua Grammatica Portugueza, impressa ha mais de cento, & sessenta annos. No dito lugar diz este Author, que hũa velha daquelle tempo, que tinha cento & dezaseis annos, fora perguntada pela significação desta palavra; mas não traz a reposta da velha. Só se colhe, que as duas ditas palavras significavão o mesmo, com esta differença, que *Nemichalda* era palavra já antiquada, & *Nemigalha* era mais à moda.

NEMURS. Cidade de França, sobre o rio Loing, que sendo antigamente de seus senhores com titulo de Condes, foi erigida em Ducado anno de 1404. por Carlos VI. Rey de França. Della tomou o nome a illustre casa dos Duques de Nemurs, Duques, & Pares de França. Chamãolhe alguns *Nemorosium*; outros *Nemosium*, *i. Neut.*

NEN

NENGORO. Palavra do Japão. He o nome de huma certa ordem militar, que consta de duas sortes de Bonzos, huns que saõ os menos, continuão no coro, & tem à sua conta o culto dos idolos: outros seguem a guerra, recebendo soldo de qualquer Rey, & senhor, que os chama. (Tambem lá inventou o demonio huma desordenada ordem militar, a que chamão dos Nengoros. Lucena, Vida de Xavier, pag. 498.)

NENHUM. Adjectivo negativo, assim das cousas, como das pessoas, como quem dissera, *Nem hum*, *Nullus, a, um. Genit. Nullius. Dat. Nulli. Cic. Nemo, inis. Cic.* Este ultimo se diz de homens, & mulheres indifferentemente: antigamente ajuntava-se com adjectivos do genero feminino, como se vè em algũs exemplos de Plauto, & Terencio, allegados por Vossio; hoje não se usaõ. Tambem por nenhum, se diz *Ullus, a, um*: usa-se de *Quisquam* no genero masculino, & de *Quidquam* no genero neutro, com negação.

Nenhum Poeta vi, que não presumisse ser o melhor de todos. *Neminem novi Poetam, qui sibi non optimus videretur. Cic.*

Nenhum homem. *Nemo homo. Cic.*

Nenhum dos nossos. *Nemo ex nostris.* Cicero falla dos Romanos, seus patricios.

Nenhum homem póde conseguir todas as perfeiçoẽs desta Arte. *Unus omnes artis partes consequi nemo potuit. Auct. ad Herenn.*

Nenhum homem a meu ver ignora isto. *Esse hominem, qui id ignoret, arbitror neminem. Cic.*

De todas as excellencias de hum bom Orador, nenhuma o acredita mais que a elegancia das palavras. *Nullâ re unâ magis commendatur orator, quàm splendore verborum. Cic.*

Nenhuma outra cousa he amar, mais que, &c. *Amare nihil aliud est, nisi, &c. Cic.*

Nenhuma outra cousa traz no pensamento. *Nihil aliud habet, quod expetit in mente. Cic.*

Em nenhuma parte se acha este homem. *Ille vir nusquam apparet. Terent.*

Em nenhuma parte estive, que não fosse bemquisto de todos. *Nunquam fui usquam, quin me omnes amarent plurimum. Terent.*

Por nenhum modo. De nenhũa maneira. *Nullo pacto. Nullâ ratione. Cic. Nullo modo. Terent. Neutiquam, Nequaquam, Haudquaquam. Cic.*

Homem de nenhuma estimação, de que nenhum caso se faz. *Nullo numero homo. Cic.*

Nenhuma virtude lhe falta. *Nulla de virtutibus deest. Cic.*

Pouca,

Pouca, ou nenhuma arte. *Ars nulla, aut pertenuis. Cic.*

Nenhuma cousa vos pedirão. *Nullus rogaberis. Catull.*

Em nenhum lugar do mundo. *Nusquam gentium. Terent.*

Nenhum, às vezes val o mesmo que *Nullo*. Dar por nenhuma a perda que tive. *Jacturam, nullo loco numerare. Ex Cic. Vid.* Nullo. (Que o povo Romano desse por nenhũas as perdas recebidas. Mon. Lusit. tom. 1. 202. col. 2.)

Adagios Portuguezes do Nenhum. Hum, & nenhum, tudo he hum. Amigo de todos, & de nenhum, tudo he hũ. Onde muitos mandão, & nenhum obedece, tudo fenece. Obra de nenhum, obra de hum. Obra do commum, obra de nenhum.

NENHŪRES. Adverbio negativo de todo o lugar. Em nenhuma parte. *Nusquam. Cic. Nullibi. Vitruv.*

NÊNIA. Segundo Ovidio, deriva-se do Grego *Neaton*, que quer dizer *Derradeiro*, porque *Nenia* era a ultima demonstração de sentimento nas lamentações dos defuntos, & assim no 6. dos Fastos diz o dito Poeta:

Ducit supremos nænia nulla choros.

Porèm na opinião de Acron, celebre Grammatico, & commentador de Horacio, *Nenia* he Onomatopeia, ou arremedo da voz triste das carpideiras, que acompanhavão ao morto. O mais verisimel he, que este canto funebre se chamou *Nenia*, da fabulosa deosa deste nome. A este Nume da Antiguidade, chamado *Nenia*, dedicàrão os Romanos hum Templo fòra de Roma, perto da porta Viminal. Nos funeraes presidia esta deosa às preficas, ou carpideiras, q̃ com voz lamentavel ao som das frautas, celebravão as virtudes do defunto, & choravão a sua morte. O inventor desta funebre musica (segundo Horacio na 1. Ode do 2. livro) foi Simonides, Poeta Lyrico, natural da Ilha Cea, huma das Cycladas, no mar Egeo. Dalli se originou chamarse *Nenia*, toda a cantiga triste, ou desagradavel aos ouvidos; & como as tolices, & necedades offendem o juizo dos discretos, usou S. Jeronymo desta palavra, fallando nas inepcias, & fatuidades de Ruffino, Sacerdote de Aquileia, & Monge: *Nisi fortè non fuit impræsentiarum, qui tuas emendaret nænias. Hieronym. contra Ruffinum.* Quasi neste proprio sentido chama Horacio aos contos, que de ordinario se dizem aos meninos, *Nænia puerorum*; & arguindo a hum seu amigo, que se occupava em ler fabulas, diz, *Phedro, Legesne potius viles nenias, impendas curam, quàm rei domesticæ. Nænia, æ. Fem. Varro. Nænia, arum. Fem. Plur.*

Mas aqui serà justo o som canoro
Que Melpomene Tragica levante
Em nenia lamentavel sem decoro,
E ruina fatidica, descante.

Insul. de Man. Thomàs, livro 7. Oit. 3.

NEO

NEOBURGO. Em Alemanha ha varias Cidades deste nome. As duas principaes são *Neoburgo de Baviera*, sobre o Danubio; tem titulo de Ducado; & outro Neoburgo nos confins da Thuringia, & Saxonia. *Neoburgum, i.* ou *novum castrum, i. Neut.*

NEOCESARÊA. Antiga Cidade de Cappadocia, & Metropoli daquella Provincia, sobre o rio Lyco, a que os Turcos chamão *Cholelit*. Foi destruida no anno de 343. He esta Cidade celebre pelas virtudes de seu famoso Prelado S. Gregorio Thaumaturgo. Na Syria ha outra Cidade deste nome, da qual foi Bispo hum certo Paulo, a quem (como referem os Martyrologios, & Authores Ecclesiasticos) fez Diocleciano cortar as mãos, & partes distinctivas do sexo, por ter continuado em dar a mulheres lição dos livros da sagrada Escritura. *Neocæsarea, æ. Fem.*

NEOMÊNIA. He palavra Grega, composta de *Neos*, Nova, & *Mini*, Lua. Val o mesmo que *Lua nova*, ou principio do mez Lunar. Aquelle dia para os Judeos era festivo, & nelle sempre se fazia hum novo sacrificio, porèm não era dia de guarda. Sò as mulheres não trabalhavão, em

em lembrança de que não quizerão dar as suas arrecadas, & joyas para a fabrica do bezerro de ouro, mas só para a construição do Templo. Desta festa se faz menção nos capitulos 10. & 28. do livro dos Numeros. Por mandado do Sanhedrin, (que era o tribunal dos Juizes de Jerusalem) hião dous homens descobrir a Lua nova, & logo que trazião a certeza do novilunio, se publicava por ordem dos Juizes, que naquelle dia começára o mez. Mas desde a ruina do Templo, tem os Hebreos o seu Calendario, em que tem os novilunios, & plenilunios assinalados. *Vid.* Novilunio.

Neophyto. Deriva-se do Grego *Neos*, que quer dizer *Nova*, & *Phyto*, que he *Planta*. Na Igreja primitiva era o nome que se dava aos Gentios, novamente convertidos à Fé de Christo. Tambem se deo nome aos q novamente erão recebidos no Estado Ecclesiastico, ou Religioso. Aos Neophytos não se revelavão logo os secretos mysterios da Religião. *Neophytus*, *i. Masc.* He o termo de que usaõ os Authores Ecclesiasticos. (Os artigos da Fé, com que os rudes, & Neophytos se ensinão na Igreja. Carta Pastoral do Porto, 142.)

Neoterico. He palavra Grega, que val tanto como moderno. *Vid.* Moderno. (Como lhe chamão os Authores Neotericos. Recopil. de Cirurg. 317.) (Deixo a outros Neotericos, Crysol Purificativo, 210.)

NEP

Nepenthes. He vocabulo Grego, composto da particula negativa *Ni*, & *Penthos*, que val o mesmo que *Luto, afflição, tristeza*. Usa Homero desta palavra tão ambiguamente, que ainda não convieraõ os Authores, se he substantivo, ou epitheto. Os que querem que *Nepenthes* seja substantivo, dizem que he certo licor, ou çumo de herva, que alegra o coração, & expelle a melancolia; os que o fazem epitheto, & adjectivo, querem que se diga, *Pharmacum Nepenthes*, como quem dissera, *Medicamentum exhilarans*, ou *lætificum*; *seu mærorem expellens*. Huma, & outra opinião tem sua probabilidade. A difficuldade está em saber que licor foi este, com q Menelao convidou os seus hospedes, Telemacho, & Pisistrato, & que Helena, (segundo o costume dos Egypcios) com suas proprias mãos offereceo aos ditos convidados. Claro está que o vinho he licor, que alegra o coração, *Vinum lætificat cor hominis*; & os Gregos lhe chamão *Cacon epilithon apanton*, *id est*, *malorum omnium oblivionem inducens*; mas o refresco da dita bebida não era unicamente vinho, senão vinho medicado com algum ingrediente recreativo, & confortativo do coração. E dos versos de Homero, fielmente traduzidos em Latim por Budeo, *in Pandectas ad L. qui venenum. ff. de verborum significatione*, claramente consta esta mistura, ou composição, porque dizem assim,

Hic Helene subiit, vino miscere venenum,
Solvere quod luctus, iras sopire minaces,
Quod memori fertur residens abstergere sensus
Sortis acerbæ animo, atque oblivia ferre malorũ.

De hervas, & drogas, que alegrão o coração, não carece a Europa. Esta virtude tem a Mandragora, a Borragem, o Açafrão, a herva Cidreira, &c. Esta mesma faculdade tem a Areca dos Arabes, Indios, &c. mas com tão grande excesso, que às vezes a alegria degenera em furor, & he a razão porque nos Estados do Mogor não he licito a todos usar della: tambem a Ducroa da America causa alegria, mas com riso violento, & continuo. Não assim o Nepenthes de Homero, que brandamente prendia os sentidos, & suffocando a dor não deixava sahir nem huma lagrima, nem hum suspiro na morte dos amigos, & mais queridos parentes; o que o dito Budeo continua dizendo, na interpretação dos versos de Homero,

Quod semel id patera mistũ Nepenthes Iaccho
Hauserit, hinc lacrymam, nõ si suavissima proles,
Si germanus ei charus, materve, paterve
Oppetat ante oculos, ferro confossus atroci, &c.

He opinião de alguns, que este Nepenthes era a planta chamada *Helenium*, do nome

nome dà dita Helena, à qual planta, tomada com vinho, attribue Plinio a virtude de exterminar a tristeza. Tem para si outros, que foi a herva que Galeno chama *Euopia*. Finalmente Theophrasto, Diodoro Siculo, & Justino Martyr fazem claramente menção do Nepenthes, como de planta que se dà no Egypto; & o dito Diodoro affirma, que no seu tempo, a saber; no Reynado de Augusto, em que os Romanos commerciavão muito com os Egypcios, as mulheres de Thebas no Egypto usavão muito da dita planta para antidoto da tristeza. Já que os nossos Ervolarios não podem atinar com este maravilhoso vegetante, recorramos ao espiritual, & verdadeiro Nepenthes da recta consciencia, & confiança em Deos; só este póde communicar à alma hũa firme, & constante alegria. *Lætamini in Domino, & exultate justi, & gloriamini omnes recti corde.* O peccado introduzio no mundo a tristeza; a cara de Caim foi o seu frontispicio; logo que se resolveo a commetter o cruel fratricidio, lhe sahio a tristeza ao rosto. *Cur concidit facies tua? nonne si bene egeris, recipies; sin autem malè, statim in foribus peccatum aderit? Gen. 4. Nepenthes, Genit. Nepenthis. Neut. Plin.*

Nephritico. Termo de Medico. Deriva-se do Grego *Nephros*, que quer dizer *Rim.* Dor nephritica; ou colica nephritica he causada de pedra, ou area, que se gera nos rins. Sinaes della saõ as ourinas frequentes, & tão calidas, que parece queimão as partes. Causa grande dor, & no enfermo, quando està deitado de costas, se augmenta. Nas pessoas macilentas, & fracas este mal he muito perigoso, & quasi sempre mortal, principalmente quando ha febre com delirio. Sobrevindolhe fluxo hemorroidal, he saudavel. Colica Nephritica. *Renum morbus, i. Masc. Renum dolor, is. Masc.*

Os que padecem dores, ou colicas nephriticas. *Qui renibus laborant. Cic. Quibus dolent renes: Plaut.* Horacio diz, *Renum morbo tentati.*

Pedra Nephritica. He huma pedra preciosa, & especie de Jaspe, ordinariamente salpicada de branco, amarello, azul, & negro; nesta variedade de cores, que vem sahindo no mesmo passo que se lavra, differe da pedra Heliotropia: traz-se esta pedra comsigo, como remedio exterior contra a pedra, & dores de rins. Vejão os curiosos o volume de Ulysses Aldovrando, intitulado *de Metallis*, no cap. 41. *de Lapide Indico Nephritico. Lapis nephriticus.*

Pao Nephritico. He hum pao amarello, tirante a vermelho. Vem das Indias de Castella em bocados grandes sem nós, que se tirão de hũa arvore, semelhante à Pereira, mas com folhas que se parecem com as de chicharos. Rapa se este pao, ou faz-se em bocadinhos, & posto de molho em agua, a tinge de maneira; que posta à luz, parece de cor de ouro; & na sombra parece azul; mas em recebendo algum licor acido, estas duas cores desvanecem, & com oleo de Tartaro resuscita a cor azul. He muito aperitivo, & desecativo; tira as obstrucções, atenua a pedra nos rins, & na bexiga, toma se em cozimento, ou de infusaõ. *Lignum nephriticum.* (Duas oitavas de pao Nephritico, a que os Castelhanos chamão *Pao de Rinbones.* Curvo, Polyanth. Medic. pag. 593. num. 12.)

Copo Nephritico. Em Roma, no Museo Kirkeriano ha hum copo do dito pao Nephritico; qualquer licor que metão nelle, & o deixem estar hum pouco de tempo, se faz azul; he excellente remedio para o calculo.

Remedios Nephriticos. Huns saõ quentes, a saber, a Betonica, o espargo, capillares, pimpinella, terebintina, funcho, caroços de pecegos, & cerejas. Os frios saõ, as quatro sementes frias, mayores, & menores, & as de marmello; a alface, maná, cevada, vinagre, çumo de limão, &c.

Nephritis. Colica Nephritica, ou (como lhe chamão os Medicos) *Colica Renal*, porque pende dos Rins. *Vid.* Nephritico. (Quando a ourina, que no principio era delgada, & tenue, começa a vir crassa, & turva, mostra que he Nephritis. Luz da Medic. 86.)

Nephtali. O Tribu de Nephtali. He hum dos doze Tribus de Israel. Teve a sua repartição nas terras, que confinão com o mar de Galilea. Tomou o nome do filho de Jacob, & Bala, criada de Rachel, tambem chamado *Nephtali. Nephtali Tribus, us. Fem.*

Nepote. Deriva-se do Latim *Nepos*, que quer dizer *Néto*; de *Nepos* tomàrão os Italianos o seu *Nepote*, que val o mesmo que *Sobrinho*. *Nepotes do Papa*, saõ os sobrinhos do Pontifice, que antes da Bulla de Innocencio XI. para a reformação, ou extinção do Nepotismo, logravão escãdalosos privilegios. *Summi Pontificis Nepos*. Tambem ha *Nepotes de Cardeaes*. (Os q̃ fingem ser Nepotes de Cardeaes para expedir Bullas Apostolicas, saõ excommungados de excommunhão reservada ao Papa. Promptuar. mor. 375.) (O Papa o queria dar a hum seu Nepote. Corograph. Portug., part. 1. 124.)

Nepotismo. Termo usado dos Italianos, fallando nos sobrinhos do Papa. Varios livros satyricos se escreverão sobre esta materia: Ha annos que está extincto o Nepotismo. *Vid.* Nepote.

Neptunino. Cousa de Neptuno, ou do mar, porque os Poetas lhe chamão tambem *Neptuno*. Era Neptuno filho de Saturno, & de Opis, irmão de Jupiter, & de Plutão, & Rey do mar, porque depois da expulsaõ de Saturno, a Jupiter coube o Ceo, a Plutão o inferno, & o mar a Neptuno. Anda em hum carro tirado por cavallos marinhos, ou por baleas, com hũ Tridente na mão por sceptro. Casou com Amphitrite, & de varias amigas teve filhos. Por ter conspirado contra Jupiter, foi lançado do Ceo com Apollo. Contendeo com Minerva sobre quem dos dous teria a honra de dar à Cidade de Athenas o nome. Edificou os muros de Troya, castigou a Laomedon, por negarlhe o salario. De huma pancada, que deo com o Tridente, nasceo hũ cavallo, que he a razão, porque lhe sacrificão os antigos este animal; em memoria deste successo instituirão os Romanos os jogos Circenses, em que corrião cavallos. Neptunino. *Neptunius, a, um.* Usa Virgilio deste adjectivo. Neptuno, quando significa o mar. *Neptunus, i. Masc.* Em Plauto, *Credere se Neptuno*, he porse no mar, navegar, andar pelo mar.

Logo do remo agudo o golpe grave
Ferindo pelas ondas Neptuninas,
Faz o batel ligeiro, ao vento ave,
Sendo os remos as azas peregrinas,
Toma Neptuno o peso então suave.
Insul. de Man. Thom. Liv. 4. Oit. 55.

NEQ

Nequicia. He palavra Latina. *Vid.* Maldade.

Que o vaso da Nequicia,
Açoute taõ cruel da Christandade.
Camões, Cant. VIII. Oit. 65. Falla em Mafoma, & na sua seita.

NER

Nereidas. Fabulosas Deidades, que na opinião da antiga Gentilidade presidião, & vivião nas ondas do mar. Forão chamadas assim de Nereo seu pay, & erão cincoenta, ou cem, ou duzentas irmãas. Na sua Theogonia traz Hesiodo a genealogia, & os nomes destes fantasticos Numes. *Nereides, dum. Fem. Plur. Ovid.*

Abrem o caminho as ondas encurvadas
Do temor das Nereidas apressadas.
Camões, Cant. 2. Oit. 20.

Nereo. Filho de Thetys, & do Oceano, nas Fabulas da antiguidade foi tido por deos do mar. De Doris sua mulher teve muitas filhas, que forão chamadas *Nereidas*. Chamalhe Orpheo o mais antigo dos deoses; à imitação deste Poeta lhe deo Virgilio o titulo de *Grandevo*, que responde a muito velho. Tomàrão-no os Poetas pelo mar, como se vè neste verso de Ovidio:

Quà latam Nereus cœruleus ambit humũ.
Nereus, i. Masc.

Tinha Nereo então em calma os mares.
Insul. de Man. Thomás, Liv. 4. Oit. 54.
Em outro lugar toma este Poeta a Nereo pelo mar.

Isto dito, mandou, que preparados
Os tres bateis tivessem prestamente
Que de Nereo os campos alterados
Quer provar a empreza diligente.
Insul. Liv. 3. Oit. 79.

NERIO. Cabo Nerio. Assim chamàrão Strabo, & Ptolomeo ao Cabo de *Finis terræ*. (Para que o Cabo Celtico, ou Nerio fosse chamado *Finis terræ*. Antiguid. de Lisboa, 352) (O promontorio Nerio, chamado hoje *Cabo de Finis terræ*, o qual he o fim do lado Occidental, & Septentrional de Hespanha. Corograph. de Barreiros, pag. 10.)

NERVINO. Termo de Medico. Cousa de nervo, ou concernente a nervo. (Balsamo Paralitico nervino. Thesouro Apollin. pag 211) (Oleos nervinos para unções. Ibid. 212.)

NERVIOS. Povos dos Paizes Baixos, confinantes com a Provincia de Picardia de França. Hoje saõ os povos do territorio de Tornay, entre Duay, & Odenarda. Se bem Baudrand os poem na Provincia de Hannonia. Foraõ os Nervios muito bellicosos. Zombavão dos mais povos de Flandes, que se tinhão sogeitado aos Romanos; porèm depois de sanguinolenta batalha, forão finalmente vencidos por Cesar. *Nervii, orum, Masc. Plur.* Claudiano, ou Lucano diz delle, *Nunquamque rebellis Nervius.* (Converteo à Fé de Christo Morinos, & Nervios, gentes indomitas. Martyrol. em Portuguez, 219.)

NERVO. Parte organica do corpo vivente, impropriamente similar, alva; composta de filamentos, & fibras tão bem unidas, que parecem hũa só. Nasce do cerebro, & da espinal medulla. Sua figura he redonda, & comprida; a substancia he semelhante à parte donde nasce, & porque a medulla he mais dura que os miolos, por isso os nervos, que della nascem, saõ mais duros, & quanto mais vão para baixo, mais se endurecem, & não sahem furados; mas por fóra saõ membranosos, & molles por dentro, para darem passagem aos espiritos animaes, que saõ principios da sensação, & do movimento voluntario. Os ligamentos, & tendões, ou cordas, & tenantos saõ da natureza dos nervos, mas não saõ propriamente nervos, porque tem a sensação delicadissima, & aquelles tem pouco, & quasi nenhum sentimento. Servem os nervos de levar os espiritos animaes às partes, para com sua influencia ordinaria, & continuada alimentallas, & com outra influencia (a que chamão de determinação) mover as partes destinadas, & imprimir nellas sentimento mais vivo. Para este effeito estão os nervos com admiravel artificio insertos, & pegados às partes sensitivas, & moventes. Observão os Anatomicos sete pares, ou conjugaçoens de nervos (porque cada nervo emparelha com seu igual) & todos nascem da propria substancia do cerebro. O primeiro par he dos olhos, pelos quaes se communicão os espiritos da vista; chamão-se Nervos opticos. O segundo par vai aos musculos dos olhos, para os mover, & às palpebras, & às fontes, (& por esta razão saõ as feridas das fontes muito perigosas.) O terceiro par vai dar sentidos às gengivas, rosto, tunica dos narizes, & lingua; chama-se *Olfactorio.* O quarto par vai ao paladar, & à tunica da lingua, para o gosto, & chama-se *Gustativo,* ou *Gustatorio.* O quinto par vai aos buracos dos ouvidos, a formar com copiosa ramificação o sentido do ouvir. O sexto par se derrama largamente por todos os membros inferiores do ventre, peito, & diafragma, & tornão para cima, & sa fazem os nervos recurrentes, ou reversivos, que vão mover os instrumentos da voz. O setimo par vai à lingua para a mover, ao epiglottis, & ao osso hyoide, & este nasce quasi do toutiço, & tutano do espinhaço. Porèm alguns modernos fazem a divisaõ destes nervos de maneira, que contão dez pares; & acrescentão outro a que chamão *Nervo sem par*, que sahe da extremidade da espinhal medulla. Da substancia do cerebro prolongada, com que se forma o tutano do espinhaço, sahem pelos buracos das vertebras outros trinta pares de nervos, a saber, sete do pescoço, doze das costas; cinco dos

lombos,

lombos, & seis do osso sacro. Raimundo Vicussins, no seu livro intitulado, *Nervographia universal*, he de opinião que os nervos tem suas veas, & arterias, mas sem valvula algũa sensivel. Doutamente observou Duncano, que ainda que todos os nervos procedão do cerebro, não tem nervo algum, porque nenhum delles se enxere nelle, & assim a propria substancia do cerebro não tem sensação, sendo ella a que a dá a todo o corpo. *Nervus, i. Masc.* Usa este mesmo Orador do diminutivo *Nervulus*, no sentido figurado, dizendo, *Nervulos suos adhibere*: falla em hum homem, que com sua brandura natural, não deixava de obrar com efficacia. Tambem chama Cicero aos nervos, *Animalia vincula*.

O que tem algum nervo leso, ou alguma dor nos nervos. *Neuricus, i. Masc. Vitruv. Cui nervi dolent.*

Contracção de nervos. *Nervorum contractio, onis. Fem. Plin.*

Cousa que participa da natureza dos nervos, ou que tem semelhança com elles. *Nervosus, a, um. Plin.*

Nervo, no sentido moral. Força. Poder. *Nervus, i. Masc. Horat. Cic.* O nervo da Republica; as forças, o dinheiro, & poder das armas. *Nervi Reipublicæ. Cic.* Nervo, & força do discurso; da eloquencia, &c. a força das razões, & argumentos. *Nervi orationis Cic.* (Por ser o dinheiro nervo do poder. Macedo *Armon Polit.* 170.) (Eloquencia, nervo, & força para mover. Histor. de S. Doming. part. 1. 146. col. 1.) (Os que disserão q̃ o dinheiro era nervo da guerra. Vasconc. Arte militar, 23.)

Nervo. Castigo de que usárão os antigos. Era a modo de cepo, ou cadea de ferro, que prendia os pés, ou a cabeça. *Nervum appellamus etiam* (diz Festo) *ferreum vinculum, quo pedes, vel etiam cervices impediuntur.* Faz Terencio menção deste genero de prisaõ, aonde diz, *Nostra causa scilicet in nervum potiùs ibit*: & Plauto na Comedia intitulada, *Aulularia*, Act. 4. scena 10. vers. 13. *At ego Deos credo voluisse ut apud te me in nervo enicem.* (Mendo na prisaõ, chamada Nervo. Agiolog. Lusit. tom. 1. 331)

Nervoso. Cousa que tem nervos. *Nervosus, a, um. Plin. Nervis abundans.*

Nervoso. Forte. Robusto. O que tem fortes nervos. *Nervis validus, a, um Cels.* Usa Cicero do adjectivo *Nervosus* no sentido moral, aonde diz, *Nervosus orator*, & em outro lugar, *Quis Aristotele nervosior?*

NES

Nescio. *Vid.* Necio.

Nesga. Tira de pano, estreita por cima, & larga por baixo, que serve de unir as ilhargas das capas, & outro fato comprido, na parte inferior delle. *Angulosum vestis additamentum.*

Nespera. Fruto conhecido, que tem cinco, & ás vezes só quatro caroços; não madurece na sua planta, mas sobre palha. He muito astringente, principalmente antes de madura. He boa para fluxos do ventre, hemorragias, & vomitos. Os caroços saõ aperitivos para ourinar, attenuão a pedra nos rins, & na bexiga, & tomados em pó a expellem. As nesperas da Grecia não devem de ter mais que tres caroços, porque os Gregos lhe chamão *Tricoccon*. Matthiolo faz menção de humas nesperas que tem cinco caroços; as folhas da planta que as dá, saõ compridas, & arremedão ás do loureiro, & não saõ retalhadas nas bordas. Tão grande sympathia tem a Nespereira com o pilriteiro, que enxertada hũa na outra, admiravelmente medrão. A nespera madura he gostosa, & sadia, particularmente comida sobre carne. *Mespilum, i. Neut. Plin.*

E a nespera, que palhas vem pedindo.
Insul. de Man. Thom. Livro 10. Oit. 101.

Nesperas. Campainhas sem badalo, que tangem tocando huma na outra, de que usaõ Bofarinheiros. *Parva tintinnabula, solâ collisione sonantia.*

Nespereira. Planta que dá nesperas. Tem o tronco quasi sempre torto, os ramos saõ duros, & difficultosos de quebrar. Parecemse as folhas com as de loureiro na figura, mas saõ lanuginosas, &

& brancas por dentro. Deita humas flores a modo de rosas, brancas, ou vermelhas; o caliz em que se encerrão, he mui recortado; passada a flor, faz-se a modo de maçãasinha quasi redonda, carnosa, & tirante a vermelha, quando madura, as pontas superiores do caliz lhe formão huma especie de coroa. *Mespilus, i. Fem. Plin.*

NET

Neta. Filha que descende do avô, ou da avó. *Neptis, is. Fem. Cic.* Nono he de opinião, que *Nepos* póde significar *Neta.*

Terceira neta. Filha de bisnéto, ou bisneta. *Abneptis, is. Fem. Sueton.*

Perola neta. *Vid.* Perola.

Pimenta neta. *Vid.* Pimenta.

Neto. Filho do filho, ou da filha. *Nepos, otis. Masc. Cic.* Em outro lugar diz, *Ex filiâ nepos.* Scevola Jurisconsulto diz, *Ex filio nepos.*

Terceiro neto. Filho de bisneto, ou bisneta. *Abnepos, otis. Masc. Sueton.*

Nêto. Appellido em Portugal. Em tempo delRey D. Affonso Henriques acha-se hum Pero Neto, assinado em hũa escritura de Lorvão, da Era de 1206. que he o anno do Senhor de 1168. Em Castella parece que florece mais esta geração, porque em Salamanca, & outras partes ha fidalgos deste appellido.

NEV

Nevada, ou herva Neveda. *Vid.* Neveda.

Nevâdo. Coberto de neve. *Nive candens, tis. omn. gen.*

Nevado. Branco como neve. *Niveus, a, um. Virgil. Vid.* Nevoso.

As armas, & os cavalleiros vè nevados,
Que parece que ao Sol forão furtados.

Ulyss. de Gabr. Pereira, Cant. 6. Oit. 57.

Nevar. Cahir neve. *Ningo, (gi, xi, sem supino.) Virgil. Seneca. Philos.*

Neve. Meteóro, que se fórma, quando estando a nuvem condensada, & disposta para chover, se resolve em pequenos frocos, cristalinos, & brancos, com differentes figuras, a que a determina o vento. Tem-se observado que às vezes cahe a neve em figura de estrellinhas de seis pontas, ou de rosas de seis folhinhas, & outras vezes a modo de seis flores de Liz, unidas pelas pontas. Esta agua congelada encerra em si hum sal acido aereo, que a faz alguma cousa picante, & penetrante. He boa nas terras para a conservação dos paens, porque com seu sal fomenta hũa especie de fermentação, ou calor, que impede q̃ com o rigor do Inverno as sementeiras se congelem, & se percão. A neve he raresa; ctiva, humectante, detersiva, refrigerante, boa para queimaduras; inflãmações, & optalmias. A agua de neve ainda que aquentada, he danosa à saude, porque está chea de corpusculos nitrosos, que insinuados pelos pequenos meatos do corpo, suspendem o movimento dos espiritos, & com o frio que causaõ, combatem o calor natural. Porèm escreve Bartholino, que na Norœga não se bebe todo o Inverno senão neve desfeita, que tambem serve de comida, como se tem experimentado em pessoas, que pelo espaço de algũs dias se sustentàrão só com neve. Em Islandia se conservão o peixe em neve, como em outras partes com sal. *Nix, nivis. Fem. Cic.* No livro 4. das suas questões naturaes, cap. 3. define Seneca a neve com estas palavras: *In pruinâ pendens congelatio*: querem dizer, *Geada branca, que se coalha no ar.* No cap. 2. do livro 17. diz Plinio, que a neve he hũa escuma da chuva, ou agua celeste: *Aquarum cælestium spuma.* Esta definição he mais de Poeta, que de Historiador natural.

Cousa de neve. *Niveus, a, um. Virgil.*

A alvura da neve. *Candor niveus. Auct. Rhetor. ad Heren.*

Dia de neve. O em que neva muito. *Nivalis dies. Tit. Liv.*

Agua de neve desfeita, com que crescem os rios, como succede no principio da Primavera. *Aqua nivalis. Martial.*

Lugar em que cahio muita neve. *Locus nivalis. Plin.*

Caminho cheyo de neve. *Nivibus obsessum iter. Quint. Curt.*

Pedra

Pedra, ou saraiva, misturada com neve. *Nivosa grando. Tit. Liv.*

Pôr agua a ferver, & depois de a lançar em frascos, esfrialla com neve; he invento de Nero. *Neronis inventum est, decoquere aquam; vitroque dimissam, in nives refrigerare. Plin. lib. 31. cap. 3.*

Agua de neve. Agua esfriada com neve. *Aqua nivata. Nivatus, a, um.* he de Suetonio.

Agua fria como neve. *Nivata potio. Seneca. Aqua gelida. Cic. Gelida, æ. Fem.* (sem mais nada.) *Horat.*

Saco, em que metião os antigos a neve, por onde passando se esfriava o vinho que havião de beber. *Saccus nivarius.* Sobre a palavra *Colo* diz Vossio, que este saco era de couro, mas não o confirma com authoridade. Porém para se conhecer, que era de pano de linho, basta ler o Epigramma 104. in Apophor. onde diz:

Attenuare nives norunt, & lintea nostra, &c.

Beber vinho de neve. *Vinum nive diluere.* Seneca Philos. Falla este Author, segundo o costume dos Antigos, que deitavão neve no vinho que bebião. Beber vinho, ou agua de neve (como hoje se usa.) *Aquam*, ou *vinum nive refrigeratum haurire.*

Pôr agua a esfriar com neve. *Aquam hyemare. Plin. Plaut.*

Adagios Portuguezes da neve. Boa he a neve, que em seu tempo vem. Folga o trigo debaixo da neve, como a ovelha debaixo da pelle. Por dia de S. Nicolao, a neve no chão. Por todos os Santos, a neve nos campos. Neve sobre lama agua demanda. Anno de neves, anno de bens. Anno de neves, muito paõ, & muitas crescentes.

NEVEDA. Herva que deita talos, & ramos angulosos, & nodosos. As folhas saõ quasi redondas, pontiagudas, felpudas, & levemente cubertas de huma lanugem branca: debaixo dellas brotão humas flores, salpicadas de vermelho, formando huma especie de ramalhetes. Fortifica o cerebro, provoca a ourina, &c. Laguna sobre Dioscorides traz duas especies della. *Calaminthia, æ. Fem.* ou *Nepeta montana, æ. Fem.* Chamãolhe alguns, *Pulegium silvestre*; outros, *Altera calaminthia.* (Neveda he quente, & seca, quasi no terceiro grao. Grisley Desengan. 48.)

NEVEIRA. Lugar subterraneo, em que se conserva neve para beber fresco no Estio. *Reponendæ*, ou *conservandæ nivis officina, æ. Fem.* ou *Cella nivalis.*

Neveiro. O que corre com a distribuição da neve. *Nivis distributor, is. Masc.*

NEUMA. Palavra da Musica. He palavra Grega, que val tanto como jubilo, ou modulação. (As ligaduras extensas se chamão Neumas. Nunes, Tratado das Explanaç. 15.)

NEVOA. Vapor grosso, que o Sol levanta das terras humidas em nascendo, ou que depois de nascido tem força sufficiente para dissolver. *Nebula, æ. Fem. Seneca. Philosoph.*

Ar cheyo de nevoas. *Aer nebulosus.* Usa Catão do comparativo *Nebulosior.*

Huma nevoa, que da Lagoa se havia levantado, era mais densa no campo, q̃ no monte. *Orta ex lacu nebula, campo, quàm montibus densior sederat. Tit. Liv. lib. 22. cap. 4.*

Nevoa. Enfermidade dos olhos, quando nelles o humor cristallino se escurece. *Oculorum caligo, ginis. Fem. Plin.* Quando o humor cristalino se converte em cor de verde mar, chama-se esta nevoa, *Glaucoma, atis. Neut. Plin.* Chama Cicero às nevoas, *Oculorum conturbationes, num. Fem. Plur.* (Tomaráõ pedra hume, & feita em pó sutil a lançaráõ sobre a nevoa brandamente, para a gastar, & desfazer. Luz da Medic. 206.)

Nevoa de ourina. Outra enfermidade. Nasce de evaporação da ourina, que sobe à parte superior della. Destas nevoas humas saõ brancas, outras negras, outras pardas, ruivas, &c. Os Medicos lhe chamão *Nebula*, ou *Nubecula*, ou *Nubes innatans.* Outros com frase Galenica lhe chamão, *Nebulosa suspensio.* (Se a ourina tiver nevoa branca, & leve, mostra estar a doença no augmento, & muito

mais

mais sendo a nevoa ruiva, ou pallida. Luz da Medicina, pag. 8.)

Nevoeiro. Nevoa grande. Nevoa espessa. *Densior nebula, æ. Fem. Caligo, inis. Fem. Cic.*

Nevoeiro. Metaphoric. Escuridade. Nevoeiro da ignorancia. *Ignorantiæ caligo*; ou (como diz Cicero) *Caligo mentis*. O nevoeiro da ignorancia nos homens deste tempo, *Caligo temporum Cic.* (Os cerrados nevoeiros da ignorancia. Vida de D. Fr. Bertholam. dos Martyr. 32. col. 2.) (Não haverà adversidades, que lhe ponhão nevoeiros, que elles com o Divino favor não desfação. Dial. de Hect. Pinto, 87.)

Nevôso. De muita neve. Tempo nevoso. Inverno nevoso. *Tempestas, vel hyems nivosa.* O adjectivo *Nivosus, a, um,* he de Columel. & Tit. Liv.

Constellação nevosa. A que traz muita neve. *Sidus nivosum. Stat.*

Nevoso. Branco como neve. *Vid.* Nevado. *Niveus, a, um. Virgil.*

Como talvez por nuvens encuberta
Na manhãa mostra o Sol resplandecente
A luz, que aos mortaes parece incerta,
Pelas portas nevosas do Oriente.

Insul. de Man. Thom. Liv. 2. Oit. 40.

Neutral. O que não he amigo, nem inimigo. O que não segue nenhuma das parcialidades. O que se não declara em favor desta, nem daquella facção. *Medius, a, um.* He de Cicero que diz, *Qui medium se esse vult, in patria manet.* Aquelle que quer viver neutral, não sahe da patria.

Ser neutral. Não adherir a nenhuma das partes contrarias. *Medium, & neutrius partis esse. Ex Sueton. in Jul. Cæsare, cap. 75. Neutrò inclinare. Ex Liv.* Naquella guerra foi ElRey Eumenes neutral. *Rex Eumenes in eo bello fuit medius animo. Vell. Patercul.*

Tambem chama Suetonio aos neutraes *Medii, & neutram partem sequentes.* Com outros Authores poderàs chamarlhes *Neutrarum partium studiosi*; & com Cicero, *Neutram in partem propensiores.*

Neutralidade. Indifferença daquelle, que não toma partido. O estado de quem não segue a nenhuma das partes contrarias. *Neutrius partis studium, ii. Neut.* ou *animus, à partium studio alienus.*

Guardar neutralidade. *Neutri parti studere,* ou *favere.* Na ultima Epist. a Attico chama Attico a isto, *Integrum se servare. Vid.* Neutral.

Neutralmente. Com neutralidade. *Sine studio partium.*

Neutralmente. Termo Grammatical. Val o mesmo, que no genero neutro, ou em significação neutra. *In neutrali significatione,* ou *genere.*

Neutro. Neutral. *Vid.* no seu lugar. (Se atè agora os neutros se acautelàrão de seus tratos. Macedo, sobre o milagroso successo, &c. pag. 17.)

Neutro. Termo Grammatical. Chamão-se nomes neutros, ou do genero neutro certos nomes, que na lingua Latina ora se vem no genero masculino, ora no feminino, como *Dies, finis, &c.* ou os que nunca saõ do genero masculino, nem do feminino, como *Castrum, Castellum, &c.* Verbos neutros saõ os que não saõ nem activos, nem passivos. O genero neutro. *Neutrum genus, neutri,* ou *neutrius generis. Varro.*

Do genero neutro, fallando em nomes, ou verbos. *Neutralis, is. Masc. & Fem. ale, is. Neut. Quintil.*

NEX

Nexo. He palavra Latina. *Vid.* União. Vinculo. *Nexus, us. Masc. Plin.* (Se desfaria o nexo, que atè aquelle trance se conserva entre a alma, & o corpo. Recopil. de Cirurg. 301.) (Que se podem acquirir hũas virtudes sem outras, quando saõ livres deste nexo. Queirós, vida do Irmão Basto, 562. col. 1.)

NEY

Neyva. Rio. *Vid.* Neiva.

NIA

Niagem Grega. He o nome de certa lençaria. Pauta dos Portos secos, & molh.

Ni-

NIC

Niça. *Vid.* Niza.

Nicaragua. Provincia da America Septentrional nas Indias de Castella, entre Honduras, & Costa Rica. As suas Cidades saõ *Leaõ de Nicaragua*, *Granada*, *a Nova Segovia*, *& Jaen*. A esta mesma Provincia se dà o nome de *Reyno de Leaõ*. Tem huma lagoa de 130. legoas de circuito, com marè enchente, & vazante, como no mar Oceano; desemboca no mar do Norte. *Nicaragua, æ. Fem.*

Nicastro. Cidade do Reyno de Napoles, na Calabria Ulterior, sita nas raizes do monte Apennino, duas, ou tres legoas do mar. *Nicastrum*, ou *Neocastrum*, *i. Neut.*

Nicêa. Cidade da Asia menor na Provincia de Bithynia, fundada por Antigono, filho de Felippe; razaõ porque foi chamada *Antigonia*; depois lhe deo Lisimaco o nome de Nicêa, para honrar a memoria de sua mulher, *Nicea*, filha de Antipatro. He esta Cidade celebre pelos dous Concilios que nella se celebràraõ. Plinio lhe chama *Olbia*, *æ. Fem.* Seu nome mais commum he *Nicæa*, *æ. Fem.* Em Achaia, & na Gallia Narbonense ha outra Cidade, chamada *Nicæa*. (Em Nicêa, Cidade de Bithynia, de Santa Theodora. Martyrol. em Portuguez, 213.)

Nicho. Abertura semicircular na grossura de huma parede, ou em pedra separada, para lugar da estatua, que nella se colloca. Deriva-se *Nicho* do Italiano *Nicchia*, & este se deriva de *Nicchio*, tambem Italiano, que val o mesmo que *Concha*, por ter hum nicho alguma semelhança com concha, ou (como advertio Philandro, commentador de Vitruvio) porq antigamente se ornavão com conchas os nichos das estatuas. Outros derivão *Nicho* de *Nidus*, Ninho. Dão outros a esta palavra outras etymologias, mas menos proprias que as principaes, que tenho apontado. *Statuæ loculamentum*, *i. Neut.*

Nicia. Cidade. *Vid.* Niza.

Nicociana, ou Nicuciana. He a herva, de que se faz o tabaco. Tomou este nome de hũ Embayxador de França em Portugal, chamado *Nicot*, que teve a semente della da mão de hum Flamengo, chegado da Florida, anno de 1560. *Vid.* Tabaco. (Zacuto traz por remedio sagrado o xarope da nicociana. Luz da Medic. 195.) (Xarope de nicociana, ou herva Santa. Thesouro Apollin. 281.)

Nicomêdia. Cidade da Natolia na Asia menor; sobre o Golfo do mesmo nome. Chamouse assim de hum dos Nicomedes, Rey de Bithynia, seu fundador. Foi sugeita ao Imperio Romano, & chegou a ser assento da Côrte de algũs Emperadores Romanos. No tempo que o Emperador Constantino ajuntava na dita Cidade hum Concilio de Arrianos, a saber, no anno de 358. foi sovertida por hum tremor da terra. Chamãolhe algũs Authores *Comidia*. *Nicomedia*, *æ. Fem. penult. longa.* (Em Nicomedia de S. Hadrião Martyr. Martyrolog. em Portuguez, 60.)

Nicopolis. A muitas Cidades se deo este nome. *Nicopoli de Mysia*, edificada por Trajano, a q alguns chamão *Nigeboli*, & os Turcos *Siltaro*. *Nicopoli de Bulgaria*, sobre o Danubio. *Nicopoli de Epiro*, edificada no lugar, em que no anno de 723. da fundação de Roma venceo o Emperador Augusto a Marco Antonio. *Nicopoli de Armenia*, Cidade Episcopal, a que outros chamão *Gienich*, & outros *Chiorme*. *Nicopoli de Judea*, Cidade Episcopal, que no Euangelho he chamada *Emmaus*; & depois foi chamada *Nicopoli*, em razão de algum victorioso successo, como todas as mais Cidades deste nome, porque *Nicopoli* he palavra Grega, composta de *Nice*, que quer dizer *Victoria*, & *Polis*, *Cidade*. *Nicopolis*, *is. Fem.* (Eleuterio foi natural de Nicopolis. Mon. Lusitan. tom. 2. 115. col. 2.)

Nicósia. Cidade capital da Ilha de Chypre. Querem algũs, que antigamente lhe chamassem *Thremitum*. *Nicosia*, *æ. Fem.*

Nicrológio. Deriva-se do Grego

Necros, Negro, & *Logos*, *Falla*. Val o mesmo que *Catalogo*, ou *Calendario dos defuntos* Era termo usado na Liturgia Grega; & delle usa o Veneravel Beda na Historia Anglicana liv. 4. cap. 14. Responde ao que chamamos em Portugal *Livro de Obitos. Mortuorum index, indicis. Masc.* (Em dia tal o apontão os Nicrologios, ou livros de Obitos, que he o dia da morte dos defuntos. Mon. Lusit. tom. 6. 473 col. 2.) O livro diz, *Nicrologos*. Deve ser erro da impressaõ.

NICROMANCIA, & Nicromante, *Vid.* Nigromancia, & Nigromante.

NID

NIDA, ou Nido. Rio de Inglaterra nas terras de Northumberland.

NIDIFICAR. Fazer o ninho. *Nidulari*, ou *nidificare*. *Vid.* Ninho. (Pela pedra em que a pomba nidifica. Varella, Num. Vocal, pag. 469.)

NIDOROSO, ou Nidroso. Termo de Medico. Deriva se do Latim *Nidor*, que quer dizer, O cheiro do fumo da cozinha, ou de cousa assada. Cheiro nidoroso. *Odor qui nidorem, ou culinæ nidorem sapit*. Arroto nidoroso, chamão os Medicos o vapor de comeres indigestos, q̃ do estomago sobe à boca. *Ructus cruditatis nidore gravis*. (Quando os arrotos forem corruptos, & nidorosos, não ha duvida que ha no estomago humores podres. Luz da Medic. 259.)

NIDRÔSIA. Cidade Archiepiscopal da Noruega, sita na boca do rio do mesmo nome. Chamão-lhe vulgarmente *Dronsheim*, *& Troutheim*. *Nidrosia*, *æ*. *Fem.*

NIDROSO. *Vid.* Nidoroso.

NIE

NIEBLA. Villa de Hespanha, na Andaluzia, & cabeça do Condado do dito nome. Dista de Sevilha nove legoas, pela banda do Poente. No tempo dos Godos era Cidade Episcopal. Nos livros dos Concilios he chamada *Elepla*, *æ*. Chamãolhe outros *Ilipla*.

NIEPER. Na descripção da Europa diz o Geographo Sanson, fallando neste rio: O *Nieper*, que responde ao *Borysthenes* dos antigos, he hũ dos mayores rios da Europa. Forma-se de dous rios, quasi iguaes, a saber, o *Nieper*, & o *Prepicio*, ou *Pripecio*, & como este em comparação do outro tem o seu nascimento mais para a parte do Sul, & o outro o tem mais para o Norte, o *Nieper* he o *Borysthenes* mais Septentrional, & o *Pripecio* he o *Borysthenes* mais meridional de Ptolomeo. Tem este *Nieper* o seu nascimento em Moscovia, em pouca distancia da Cidade de Moscou; banha as Cidades de Mohilu, & Roaclu; recebe em si o Berezina, & na opinião de alguns he o verdadeiro Borysthenes dos Antigos. *Vid* Borysthenes.

NIEUPORT. Cidade dos Paizes Baixos, entre Furnes, Ostende, & Dunkerque. Tem porto sobre o mar Germanico, & sobre o rio Yperleo. Antigamente chamavãolhe *Santhoft*. Em Hollanda ha outra Cidade deste nome.

NIG

NIGÈLLA. Planta pequena de duas especies, huma hortense, outra silvestre. A nigella hortense dà huma semente negra, ou ruiva, cheirosa, & picante ao gosto. As flores saõ azuis, & a modo de estrellas, ou rosas, cada huma de cinco, ou seis folhas. Do meyo dellas sahem humas cabacinhas compridas, com hũa especie de coroa, guarnecida de pequenas pontas. A nigella, que dà semente ruiva, he chamada dos Boticarios *Nigella Citrina*. As folhas da nigella silvestre saõ mais delgadas, recortadas, & villosas, q̃ as da nigella hortense: no ralo, & nas flores de huma, & outra não ha differença. He incisiva, aperitiva, & vulnenaria; mata as lombrigas, expelle os ventos, resiste ao veneno, faz cuspir, & he boa para quartãas. *Nigella*, *æ*. *Fem.* ou *Melanthium*, ou *Melaspermium*, *ii*. *Neut.* *Nigella*, *quasi nigrella*, *à nigredine feminis*. *Melanthium*, do Grego *Melan*, que quer dizer *Negro*, & *Anthos*, Flor, como quem disse-

differa *Flor negra*, posto que a flor desta planta não he negra, mas só a semente, da qual procede a flor. *Melaspermum*, do Grego *Melas*, Negro, & *Sperma*, semente. Chamãolhe outros, com nome Arabico, *Gith*. Segundo Gabr. Grisley nos seus Deseng. pag. 90. num. 116. nas boticas chamão à semente da nigella, alipiure, ou, como quer Laguna sobre Dioscor. cap. 87. *Aliprine*. No Catalogo dos nomes Portuguezes das hervas, que està no fim da obra, traz o dito Laguna esta palavra *Nigella*, no numero dellas. Gabr. Grisley na Taboada dos nomes das hervas lhe conserva o nome Arabico *Git*. Outros dizem *Ningella*.

NIGER, rio, ou rio Negro. Segundo o livro 1. da Africa de Marmol, o rio Niger deo aos negros o nome, ou delles o tomou. Nasce de huma lagoa de Ethiopia; & acrescentado com as aguas de muitos rios, cujos nomes se ignorão, corre algumas oitocentas legoas, & finalmente se mete no mar por differentes nomes, a saber, *Senega*, *Gambia*, *&c.* Além deste rio, para a parte do Sul, saõ os moradores negros, robustos, bem proporcionados, & a terra muito fertil; & da banda daquem, para o Norte, saõ os habitadores brancos, posto que algum tanto pardos, de pequena estatura, & debil compleição, & a terra muito esteril. De seis em seis horas monta, & vasa a maré, & montando leva mais de vinte & cinco legoas dentro da terra as aguas, que cobrem os bancos de area, & fazem o rio navegavel. Dizem, que tresborda, & se recolhe à imitação do Nilo, enchendo os valles, & fertilizando os campos; começa a esprayar meado Junho, & gasta quasi tres mezes no movimento com que inunda, & mingoa. Porèm o P. Balthazar Telles da Companhia de Jesus no cap. 5. do livro 1. da Historia géral da Ethiopia, diz expressamente, que em Ethiopia não ha tal rio Negro, por mais milhares de patranhas, & ficções ridiculas, que deste negro rio, ou rio Negro diz o Author Valenciano. Demais disto na 1. col. da pag. 12. acrescenta o dito P. Balthazar Telles o que se segue. (O novo Atlas, assim no Mapa de Africa, como no de Ethiopia, poem junto ao Reyno, que elle chama *Tigray*, huma alagoa, a que elle chama *Negra*, em altura de tres para quatro graos da parte do Norte, donde diz, que sahe hum rio, chamado *Negro*; porèm (como já disse) em Ethiopia não ha tal Reyno *Tigray*, & o Reyno de *Tigre* não està naquella altura, nem tem tal alagoa; donde finalmente se segue, que sendo assim, que os moradores de Ethiopia não saõ brancos, com tudo não tem entre si tal rio Negro.)

NIGRITAS. *Vid.* Negro. Terra dos negros. (Sarra, ou Libia, Nigritas, & Ethiopia. Orient. Conquist. part. 1. fol. 803.)

NIGROMANCIA, ou Negromancia. Deriva-se do Grego *Necros*, Negro, & *Mantia*, Magia. Val o mesmo que *Magia negra*. He o nome que se dà à execranda, & abominavel arte de invocar o demonio, & fazer pacto com elle para obrar cousas sobrenaturaes. Dizem q̃ o inventor desta diabolica sciencia fora hum certo Zabulo, o qual (na opinião do P. Martinho del Rio da Companhia de Jesus, na 3. questão do 4. livro das suas Disquisições Magicas) he o proprio demonio, a que S. Cypriano, & outros Padres chamão *Zabulo*. Attribuem outros os primeiros documentos desta arte infernal a hum certo Bernabè Cyprio. Com este epitheto *Negra*, pertendem alguns differençalla da *Magia*, a q̃ chamão *Branca*, por ser esta (segundo elles querem) hũa secreta, & mysteriosa communicação com os Anjos, Espiritos celestes, & Intelligencias motrizes, tambem para effeitos, que excedem as forças humanas. Mas como pia, & doutamente o provao dito Padre Martinho del Rio, não ha tal *Magia Branca* no mũdo; & foi este titulo excogitado, para tirar aos curiosos o horror da sacrilega Arte Nigromantica. No cap. 2. do livro 30. diz Plinio, fallando nesta arte diabolica, *Umbrarum*, *inferorumque colloquia*; & assim lhe poderemos chamar, *Divinatio*, *quæ fit per umbrarum*, *inferorumque*, ou *malorum dæmonum colloquia*

quia, ou *quæ fit evocatis*, & *consultis manibus*, ou *malis dæmonibus*. Tambem com o mesmo Plinio no cap. 1. do livro 30. poderamos chamarlhe *Inferorum evocatio*. O mais antigo Author, em que tenho achado *Necromantia, æ. Fem.* he Lactancio, no cap. 17. do livro 2. (Agouro, por expressa invocação de demonios, que chamão Nigromancia. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 18. col. 3.) (A Negromancia, que se faz invocando a sombra dos mortos, ou tomandose seus ossos. Teixeira, Notic. Astrolog. pag. 8.)

Nigromante. Professor da Nigromancia. Aquelle que exercita a diabolica arte de invocação dos demonios. No livro 3. da historia de Bohemia, composto por Dubrar, achamos que Venceslao de Luxemburgo, Emperador de Alemanha, & Rey de Bohemia, nos annos de 1490. tinha na sua Corte hũ celebre nigromante, chamado *Ziito*. Teve este nigromante a honra, & felicidade de casar com Sophia, filha do Principe de Baviera, que na presença de muitos charlatoens quiz ver atè onde chegavão os primores da sua arte. Fez Ziito notaveis prestigios; hora em trajos de Principe, hora em figura de rustico; algũas vezes em barco sobre o rio, & outra em hum carro, puxado por gallos. Muitas vezes recreava a ElRey na mesa, impossibilitando aos convidados o comer, com as mãos convertidas em patas, ou unhas de cavallo, ou com a repentina immobilidade dos queixos. Outras vezes, pedindo aos Palacianos, que puzessem a cabeça fóra da janella, para algum novo espectaculo, fazialhes sahir da testa pontas de veado, com que não podião recolher a cabeça para dentro. Mas finalmente levou o demonio ao nigromante, & o Emperador Venceslao, espantado deste exemplar castigo conheceo o desestrado fim de semelhantes passatempos. Nigromante. *Qui malos dæmones evocat. Qui manes evocat, qui manes*, ou *animas mortuorum elicit, qui animas è sepulchris excit.* O segundo modo de fallar he de Suetonio, o terceiro de Horacio, o quarto de Virgilio. Não achei *Necromanticus* em Author mais antigo que Santo Agostinho, que escreveo em tempo da mayor corrupção da lingua Latina. Anda mui errado o Author de certo Diccionario, que lhe chama, *Hic necromantes*, em primeiro lugar, porque este nome não he Latino; & demais duvido que seja Grego, porque não o achei no thesouro da lingua Grega, aonde só està o *Necromantis.* Em segundo lugar, em Grego se diz, *O Kai*, *i. mantis*, *ios*, *Atticè eos*, do qual se fórma o nominativo plural *Manteis*, & no lugar em que diz Cicero, *Divinos quosdam sacerdotes, quos Mantes vocant*, tirou este Orador a vogal i. segundo o uso dos Latinos. Só em alguns Grammaticos desta Fra, tenho achado no Grego o *mantis*, hum adevinho; i. *mantis*, huma adevinha, mas para bem havião de trazer provas, ou exemplos. *Vid.* Magico, & Magica.

Niguella. Villa de Portugal. *Vid.* Ouguella.

NIL

Nilo. Grande rio da Africa, que dos Abexins foi chamado *Ababins*, ou *Ababuis*, ou *Abauro*, que quer dizer *Pay das aguas.* Chamouse *Nilo* de *Nileo*, antigo Rey daquella Região, ou do Grego *Nean ilin, id est, quasi novum trahens limum*, como aquelle que sempre traz novo nateiro. Investigàrão o nascimento deste rio Sesostres, & Ptolomeo Philadelpho, Rey do Egypto, Cambyses, Rey da Persia, Alexandre Magno, & outros Principes sem effeito. Varios Geographos, antigos, & modernos, entendèrão, que nascia nas montanhas da Lua. Depois de muitas mal fundadas conjecturas, tiverão os Portuguezes a gloria de descobrir, & dar ao mundo a distincta noticia do nascimento deste rio. O P. Francisco de Souza, no seu Oriente Conquist. part. 1. pag. 805. attribue este descobrimento aos Padres da Companhia, & com graça se queixa de que sendo indubitavel este descobrimento, ainda em Roma, na praça Navona persevere huma estatua de pedra do Rio

Nilo, com hum pano lavrado da mesma pedra lançado sobre a cabeça, para mostrar o segredo do seu principio; sem haver hum cortezão, que por credito da verdade lhe mande notificar, q̃ se descubra, pois já o apanhamos em descuberto. Na Abassia, ou Reyno dos Abexins, quasi no meyo do Reyno de Goyão, em doze graos da linha Equinocial, em hũa terra montuosa, chamada *Sacabalá*, povoada de huma gente, a que chamão *Agous*; ha hum campo de hum terço de legoa, & no meyo delle hũa especie de lagoa pequena, da qual sahe a agua, como por dous caminhos; & vem correndo por baixo da terra, mas de maneira, que pelas hervas verdes se conhece o curso, que leva o fio da agua; primeiro para o Nascente, & logo para o Norte, & meya legoa da fonte se vai já descobrindo a agua sobre a terra, em quantidade, que faz huma bastante ribeira, à qual se vão ajuntando outras; & depois de recolher em si o caudaloso rio, chamado *Gemá*, & outros dous rios, a que chamão *Kelty*, & *Brenti*, & metido na grande lagoa chamada *Mar de Dambea*, rompe por hũa ponta, que fica ao Oeste, & depois de receber em sua corrente muitos rios de notavel grandeza, como são *Gamará*, *Abeà*, *Baixò*, *& Anquer*, & finalmente o *Tacazè*, vai direito ao Sudueste, & por este rumo corre ao longo dos Reynos de *Begāmedèr*, *Amarã*, *Olecá*, deixando-os ao Levante, depois virando já para o Sul, deixa ao Sueste o Reyno de *Xaoa*, & logo declinando para Oeste, Noroeste, & Norte, deixa a Sudueste, & Oeste *Gans*, *Gafates*, *& Bizamó*, & vaise metendo pelas terras dos *Congas*, *& Cafres*, & mais adiante passando pelas terras do *Tascalo*, entra pelas dos *Balous*, ou *Teuchns*, na Nubia, & dalli caminha para o Egypto a fertilizar com suas beneficas inundaçoens os seus vastissimos campos. De ordinario tresborda o Nilo nos mayores calores do Estio, quando as aguas dos mais rios são baixas, & ao mesmo passo q̃ se vai recolhẽdo, semeão os lavradores os campos. Em conclusão, sahindo da Cidade do Cairo, se mete o Nilo no mar com nove bocas; segundo Ptolomeo, ou com sete na opinião de outros; o que cantou Virgilio 6. Æneid. (Nili;

Et septemgemini turbant trepida ostia

Ou só com quatro; (como querem os modernos.) S. Agostinho, Theodoreto, & outros forão de opinião, que o Nilo era hũ dos quatro rios do Paraiso Terreal, a saber, o que a Escritura chama *Geon*; o qual passando por baixo do mar Roxo, renascia em Africa. Na investigação das causas das enchentes do Nilo, varios forão os pareceres dos antigos, & modernos. Quizerão alguns q̃ estas prodigiosas inundações fossem causadas das ondas do Oceano, que em certos tempos fervendo dentro de si, & rebentando em cachões pelos muitos póros que lhe ficão por baixo da terra, fizessem empolar, & tresbordar tanto a lagoa, com a qual por seus meatos se cõmunica; que deitando por fóra causasse tão notaveis enchentes. Tiverão outros para si, que procedião estas cheas da violencia dos ventos, que oppostos às correntes do Nilo, o obrigavão a retroceder, & sahir fóra dos seus limites. Attribuirão outros a causa desta inundação às muitas areas, que se ajuntão para onde desemboca o Nilo; outros à grande copia das neves, que se dissolvem, & vem cahindo dos montes; & outros à sulphurea, & nitrosa natureza do fundo do Nilo, da qual se origina hũa vehemente fermentação; mas a certa, & verdadeira causa destas enchentes he a abundancia das chuvas, que entre os dous Tropicos começão em Julho, & continuão Agosto, & Setembro, como em Portugal he evidente a causa das cheyas do Teyo, & do Mondego, & de outros rios nos meses de Dezembro, & Janeiro, porque então cà he Inverno; assim tambem a força do Inverno na Abassia he naquelles meses de Julho, Agosto, & Setembro, & forçosamente ha de crescer muito o Nilo, pois dentro da Ethiopia, por mais de cento & cincoenta legoas, & fóra della mais de trezentas, recolhe em si quasi todos os rios, & ribeiros

beiros daquellas Provincias, alèm da grande quantidade de agua, que então lhe accrescenta a vastissima lagoa de Pambea, que he o commum receptaculo de quantas aguas se vem despenhando por todas as terras, & montanhas, q a cercão. Na cegueira da sua idolatria imaginárão os Egypcios, que seu Deos Serapis era o Author destas maravilhosas inundações, & no templo deste fabuloso Nume se guardava como reliquia a medida do crescimento do Nilo, a qual depois por ordem do Emperador Constantino foi transferida para o templo de Alexandria. Quando não passa o Nilo de 16. degraos de altura, ha perigo de fome, & quando chega a 23. ha muita novidade: em sobindo mais alto ameaça perigosas inundações, & esta danosa altura he de 12. para 18. cubitos. Além da abundancia das aguas, o lodo, ou limo, que comsigo traz o Nilo, he a causa da grande fertilidade das varzeas, & campos que rega. *Nilus, i. Masc. Cic.*

Cousa do Nilo, ou q vem do Nilo, ou q se cria nas ribeiras do Nilo, como peixes, plantas, &c. *Niliacus, a, um. Lucan. & alii Poetæ. Niloticus, a, um.* Seneca Philos. diz, *Nilotica aqua*, por agua do Nilo.

Catadupas do Nilo. *Vid.* Catadupa.

Nilo. Entre os antigos Romanos era levada, ou canal por onde passava a agua para os edificios dos particulares, & às vezes para cercar seus jardins, & com estes Nilos formavão hũas Ilhas, em que como em theatros se representavão varios espectaculos, & jogos; & porque às vezes cahião estas aguas de alto, forão chamadas *Nilos*, do rio Nilo, que tem grandes cascades, ou catadupas. Delles diz Cicero, 1. *de legibus: Ductus verò aquarum, quos isti Euripos, & Nilos vocant, &c.*

Nilòpoli. Antiga Cidade do Egypto, na praya Occidental do Nilo. No Martyrologio em Portuguez se faz menção desta Cidade. *Nilopolis, is. Fem.*

NIM

Nimega, ou Nimeguen. Cidade dos Paizes Baixos, & cabeça da Gueldria Inferior. Foi muitas vezes tomada dos Castelhanos, & Hollandezes, em cujo poder hoje està. *Noviomagus, i. Masc.* ou *Noviomagum, i. Neut.* (Em Nimegen, Cidade de Flandres, de S. Eligio. Martyrolog. em Portuguez, 342.)

Nimes. Cidade Episcopal de França no Languedoc Inferior. Foi antigamente Colonia dos Romanos, cuja memoria ainda permanece no celebre Amphitheatro, que nella se vè mais inteiro, que o de Roma, posto que menos magnifico. Tambem fóra da Cidade se vem as ruinas de hum Templo, dedicado a Diana, & outras notaveis antiguidades. *Nemausus, i. Fem. Pompon. Mela. Nemausum, i. Neut. Plin.* (Em Nimes de S. Baudelio Martyr. Martyrol. em Portug. 135.)

Cousa de Nimes. *Nemausensis, se, is. Plin.*

Nimiamente. Com demasia. Muito mais do necessario. *Nimis. Cic. Nimio plus. Idem.* (Alguns Catholicos nimiamente politicos. Varella, Num. Vocal, 76.)

Nimiedade. Demasia. Excesso. *Nimietas, atis, Fem. Columel.*

Com nimiedade. *Nimiopere. Cic. Nimie. Plaut.* (A eleição foi maravilha, & a nimiedade grandeza. Traslad. da Rainha Santa.) (Abstendo-se da nimiedade que Salamão reprova. Varella, Num. Vocal, 330.)

Nimio. Mayor do necessario em quãtidade, ou qualidade. *Nimius, a, um. Cic.* (Forão reputados por nimios desperdiços. Vida da Princ. Joanna.

Nimio em qualquer cousa, fallando em pessoas, que fazem demasias. Era nimio em fallar. *Sermonis nimius erat. Tacit.* Nimio em lembrar os serviços que fizera. *Nimius commemorandis quæ meruisset. Tacit.* (Fazse tambem o nimio, importuno. Brachilog. de Princip. fol. 166.) Falla o Author em pertendentes. (Os homens nimios na observancia dos seus Mandamentos. Vieira, tom. 9. 69)

Nimigalha. Palavra antiquada. Acha-se em escrituras antigas. Val o mesmo que nada.

NIN

Nina. Para adormentar as crianças, costumão as amas dizerlhe cantando, *Ah minha nina, nina*; daqui vem o *Aninar*. *Vid.* no seu lugar.

Ninfa. *Vid.* Nympha.

Ningêlla Herva. *Vid.* Nigella. (Semente de Ningella, outra onça. Curvo, Observaç. Medic. 292.)

Ningrimanços. Instrumentos, com que se trabalhaõ as marinhas.

Ninguem. Nenhũa pessoa, nem homem, nem mulher. *Nemo, inis.* He do genero masculino, sem embargo de que Plauto usa delle no genero feminino. A's vezes se usa de *Nullus, a, um genit. nullius* (assim para homens, como para mulheres.)

Ninguem ignora isto. *Nemo hoc nescit. Cic.*

Ninguem veyo. *Nemo*, ou *nullus venit.*

Não vejo ninguem. *Neminem*, ou *nullum video.*

Ninguem no mundo he tão barbaro, que não siga esta opinião. *Nemo omninò tam est immanis, cujus mentem non imbuerit hæc opinio. Cic.*

Hum ninguem, hum homem de nada. *Homo nihili. Varro. Nullo numero homo. Cic. Vid.* na palavra Nada, homem de nada.

Adagios Portuguezes do Ninguem. Ninguem faz mal, que o não venha a pagar. Ninguem se meta, onde o não chamão. Ninguem sempre acerta. Ninguem venha com engano, que não faltará quem lhe arme o laço. Ninguem seria vendeiro, se não fosse o dinheiro. Ninguem se meta, no que não sabe. Ninguem vè o argueiro no seu olho. Ninguem pòde servir a dous senhores. Ninguem se contenta com sua sorte. Ninguem he bom senhor, senão foi servidor. Ninguem he bom Juiz em causa propria. Ninguem diga, desta agua não beberei, ou deste paõ não comerei.

Ninhâda. Os filhos de qualquer ave, no ninho. *Pullatio, onis. Fem. Columel. Pullities, ei. Fem. Idem. Pulli unâ incubatione exclusi*, ou *ex eodem nido detracti.*

Ninhâria. Cousa de meninos. Deriva-se do Castelhano *Niño*, que he *Menino*. Cousa de pouca, ou nenhuma importancia. *Res nihili*, ou *res levissima*, ou *res nugatoria.*

Ninhêgo. Termo de Alta volateria. Falcão ninhego. He o falcão tomado do ninho, & criado pelos homens. *Falco, è nido detractus, & à magistro expolitus.* (Os ninhegos saõ mais tibios, porque os homens, que os crião, não tratão mais que trazellos vivos, & bem empenados aos caçadores, que lhos hão de comprar, pela qual razaõ saõ esquecidos. A elles fazem os çafaros ventajem em saberem caçar. Arte da Caça, pag 13.)

Ninho. Ajuntamento de hervinhas secas, palhinhas, ou videsinhas entrelachadas, com que as aves diversamente preparão o lugar, em que poem, & chocão os ovos. *Nidus, i. Masc.* & algumas vezes, *Cubile, is. Neut.* Cicero diz, *Cubile avium.*

Ninho pequeno. *Nidulus, i. Masc. Cic.*

Fazer o ninho. *Nidulari, (or, atus sum.) Nidificare, (o, avi, atum.) Columel. Nidum facere. Plin. Nidum struere. Tacit. Nidum texere. Quintil.*

Fazem as aves os ninhos, para nelles criarem os filhos. *Fingunt, & construunt nidos, procreationis causâ, volucres. Cic. 1. de Orat.* Este mesmo Orador, no livro 2. de Orat. diz, *Cubilia sibi, nidosque construunt.*

Fazer o ninho no lodo. *Luto nidificare. Plin.*

Na Primavera, que he o tempo, em que as aves fazem os ninhos. *Vere nidifico. Seneca Tragic.*

Ninho. Morada. Domicilio. A's vezes poderàs dizer *Nidus*, neste sentido à imitação de Horacio, que diz, *Tu nidum serva*: quer dizer, Deixate estar na tua casa.

Por ir deitar do ninho caro
O morador de Abila derradeiro.

Camões, Cant. 8. Oit. 71.

Ninhos da Cochinchina. Em quatro Ilhas do mar da Cochinchina, se achão huns

huns passaros da côr, & feitio das nossas andorinhas, que fazem seus ninhos em rochedos altissimos, que cahem para o mar, não buscando para esta fabrica, nem palhas, nem pennas, mas voando ao redor daquelles penhascos, chegão de quando em quando a tocar com o bico as espumas das ondas, & se recolhem a continuar com a obra de seus ninhos: segundo outra relação, a materia destes ninhos, he hũa baba, ou espuma branca, que sahe do bico destas avesinhas, quando andão no cio. Dizem outros que tirão esta maça das entranhas em fios, como o bicho da seda. Ella he viscosa, & transparente, com la vor cres. pinho, & rugoso, a modo de aletria delgada, ou filagrana, em conchinhas. O ninho he da figura, & do tamanho de huma taça, ou meya laranja. De si proprio não tem sabor, mas depois de cozido, amollecido na agua, secado à sombra, desfiado, & cozido com carne, ou peixe, dà muita graça a estes manjares, & he o mais delicioso acipipe dos banquetes, principalmente cozido em açucar. O P. Kircker, na sua China illustrada pag. 199. diz que em tempo de grandes tormentas derruba o vento estes ninhos, & feitos em migalhas com os ovos, que tinhão dentro, saõ confeitos para os peixes. Por esta fazenda pertencer à Rainha de Cochinchina, no tempo do Veraõ, com mar bonança, vão hũas embarcaçoens buscar estes ninhos, & hem chegadas aos pès daquelles penedos, com hastes compridas os vão desapegando, & os fazem cahir dentro das embarcações. Os Chinas, Japões, Tunquinos, & outras nações do Oriente, saõ mui golosos destes ninhos, & dizem que nas iguarias em que entrão, dão hũ gosto superior a todas as drogas, & especiarias do Oriente. Certo traductor de Relações modernas não podendo crer, q̃ ninhos de aves podessem ser materia comestivel, tem traduzido a palavra Ninho pa de Ninhada, querendo dar a entender, que os filhos das ditas aves erão bons de comer, & não os proprios ninhos. (Pao preto, pimenta, & ninhos da Cochinchina. Queirós, vida do Irmão Basto, na Epistola dedicatoria.)

Adagios Portuguezes do ninho. De mao ninho não crieis o passarinho. Ao pequeno passarinho, pequeno ninho. Bem estavas em teu ninho, passarinho pinto. Aquella ave he mà, que em seu ninho suja. Em lugar realengo faze teu assento; & em terra de senhorio não faças teu ninho. Por mao vizinho não desfaças teu ninho. Ninho feito, pega morta. Não sahir do ninho. Quem tem bom ninho, não mude jazigo. Ninho de guincho. *Vid.* Guincho.

Ninive. Antiga Cidade da Assyria, edificada por Assur, filho de Sem, ampliada, & ornada por Nino, de quem tomou o nome. A mais provavel, & cõmũa opinião he que este Assur era filho de Belo, & com esta supposição, o proprio Rey, & Monarca dos Assyrios, Nino. Era Ninive ampla, & populosa Cidade, sobre o rio Tigris; segundo Diodoro tinha quatrocentos & oitenta estadios de circuito. Deste ambito, & não do comprimento entende S. Jeronymo estas palavras de Jonas: *Et Ninive erat Civitas magna, itinere trium dierum.* Foi esta grande Cidade muitas vezes destruida. Hoje a mayor parte dos Geographos he de opinião, que a Cidade a que chamão *Mosol*, ou *Mosul*, he a antiga Ninive. Porèm em relações modernas se acha, que Mosol não he Cidade da Assyria, mas da Mesopotamia. *Ninive*, *es. Fem.* Chamalhe Ovid. *Ninus*, *i Fem.*

Ninove. Pequena Cidade de Flandres, no Condado de Aloft. *Niniva*, *æ. Fem.*

NIP

Nipa. Vinho estillado de cocos de palmeiras, que se usa na India, & em outras partes da Asia. Ethiopia Oriental, part. 1. 88. col. 2.

Nipa tambem se chama a planta, que dà estes cocos. (Tem outras duas especies de arvores, huma, & outra chamada Nipa, ambas lhe dão paõ, vinho, & vinagre. Barros, 3. Decad. 128. col. 3.)

Niphates, Parte do monte Tauro, entre

entre Armenia, & Mesopotamia. Deste monte sahe hum rio do proprio nome, que banha Armenia, & Mesopotamia, & desemboca no rio Tigris. Segundo Strabo, chama-se *Niphates* do Grego *Niphados, id est, à navibus*, pelas muitas naos, & embarcações, que o frequentão. *Niphates, is. Masc. Lucret. Virgil.*

NIPHON. A mayor Ilha do Japão. Fica na parte Oriental ao nosso continente. Antigamente foi Meaco cabeça desta Ilha, hoje he Jedo. Tem algũas sessenta legoas de circuito; neste pequeno ambito contavão-se hum dia cincoenta & tres Reynos. *Niphon* na lingua da terra, quer dizer *Fonte da Luz.*

NIS

NISA. *Vid.* Niza.

NISAN. O primeiro mes do Calendario dos Hebreos. Responde ao nosso Março, & Abril. Era celebre pelo sacrificio do primeiro dia, & pela festa da Pascoa.

NISIBIA, ou Nisibis (como diz o Martyrologio em Portuguez.) Cidade da Mesopotamia, famosa pela resistencia que fez aos Persas, & Barbaros, quando fazião correrias no Imperio. Jacobo Bispo de Nisibia preservou com suas orações esta Cidade da invasaõ dos Persas, & no anno de 1338. desbaratou o exercito de seu Rey Sapor, que a cercava. *Nisibis, is. Fem. Plin.*

NISITA. Pequena Ilha do Reyno de Napoles na Provincia, chamada, *Terra de Labor*. No anno de 1550. se achou nesta Cidade o sepulchro de hum Cidadão Romano, & dentro delle huma candea aceza, fechada em huma ambula de vidro, sem abertura, nem respiradouro; circunstancia mui differente do artificio das mais candeas dos antigos; porque estas nas urnas, em que estavão fechadas, ventilavão por algũa abertura. Quebrárão a ambula, & ao primeiro toque do ar, se apagou a luz. O vidro era mui to claro, & sem macula alguma, donde se inferio, que o fogo que nella ardia, não lançava fumo. *Nesis, is. Vid. Lycetum de Lucernis Antiquorum, lib. 2.*

NISSA, ou Nyssa. Cidade de Armenia nos confins de Cappadocia. Teve a gloria de ter por Prelado S. Gregorio Nisseno. Poem os Geographos outra Cidade deste nome na India, edificada por Baccho. *Nyssa, æ. Fem.*

De Nissa. *Nyssenus, a, um.* (Em Nyssa de Cappadocia, de S. Gregorio Bispo. Martyrolog. em Portuguez, 65.)

NIT

NITIDO. Limpo. Claro. Luzente. *Nitidus, a, um. Plaut. Ovid. Nitidior*, & *Nitidissimus* saõ usados.

Onde ora as aguas nitidas de argento.
Camões, Cant. 3. Oit. 63.

As escamas d'ouro, as nitidas espaldas.
Ulyss. de Gabr. Per. Cant 1. Oit. 62.

NITRIA. He o nome de hum monte do Egypto, & de huma Cidade da Hungria superior, que antigamente foi cabeça de Bispado. *Nitria, æ. Fem.*

NITRIR. He tomado do Italiano *Nitrire*, que he *Relinchar Vid.* no seu lugar.

Nitrir se ouvem cavallos, soar tambores.
Malaca conquist. liv. 5. Oit. 58.

NITRO. Não conhecemos o nitro dos antigos. Cava-se como mineral, particularmente em hum monte do Egypto chamado Nitria; ou se tirava de huma terra chamada Nitrum, em que se dava com abundancia. Querem algũs que elle nitro fosse o que antigamente se chamava *Natron*, ou *Anatron*. De outras terras que o produzião tomava o nitro o nome, & assim havia nitro Armenio, Romano, Africano (que tambem se chamava Aphronitro, & he o que Avicenna chama *Baurach*. Escreve Serapião, q̃ no nitro havia differenças na cor, & na fórma, porque havia nitro branco, vermelho, ruivo, livido, ou chumbado, & que hum era firme, & solido, outro humido, outro cavernoso, como esponja, outro transparente, & diaphano como vidro. O nitro, & sua escuma saõ causticos, & adurentes, & tem as propriedades do Sal. He grande erro tomar o legitimo nitro por salitre, que he huma das mate-

materias, com que se fazia polvora, & com que os ourives fazem a agua forte, que lhes serve de separar a prata do ouro. Alguns derivão nitro do Grego *Nizein*, que he *Levar*, porque tem o nitro virtude abstersiva, & mundificativa. *Nitrum, i. Neut. Plin.*

Mina de nitro. O lugar donde antigamente se tirava. *Nitraria, æ. Fem. Plin.*

Fontes que dão nitro. *Fontes nitrosi. Plin.*

Cousa em que ha nitro misturado. *Nitratus, a, um Plin.*

Nitrôso. Cousa que dá, ou tem nitro. *Nitrosus, a, um. Plin.* (Os banhos das Caldas sulphureos, & nitrosos, não convem nas febres. Luz da Medic. pag. 101.)

NIV

Nivêl, ou Livel, ou Olivel. Derivase do Francez *Niveau*, antigamente *Liveau*, derivado do Latim *Libella*, que he *Nivel*. He hum instrumento Geometrico, composto de duas regoas, postas em angulo recto, & atravessadas de outra mais pequena, a modo da letra A, com hũ cordel que pende do meyo da ponta do angulo, com huma bolasinha de chumbo no cabo. He usado de Architectos, Pedreiros, Calceteiros, &c. *Libella, æ. Fem. Plin.* Chama Vitruvio *Libra aquaria* àquella especie de nivel, de que se usa para nivelar as aguas, *id est*, para se conhecer a altura do nascimento dellas, examinando se tem bastante pendor para chegar ao lugar, para onde as querem trazer. Nos Authores modernos se louva a invenção de outros niveis mais artificiosos, em que com agua, ou com ar, encerrado em Cylindros de vidro, se vè com admiração a sutileza do engenho humano.

Nivel. Superficie, ou assento de lugar, que não tem altos, nem baixos, ou que fica igual com outro, & na mesma altura. Os da Cidade vivem sobre o muro em humas novas fortificaçoens, que ainda não chegão ao nivel das torres, levantadas sobre a plataforma. *Oppidani ad pristinum fastigium murorum, novum exstruxêre monumentum, sed ne id quidem turres, aggeri impositas, poterat æquare. Quint. Curt.*

Tomar o nivel. *Vid.* Nivelar.

Todas as janellas destas casas estão ao nivel. *Horum conclavium fenestræ ad libellam omnes respondent.* He imitação de hum lugar de Plinio.

Esse viveiro está ao nivel da superficie do mar. *Hoc vivarium pari librâ cum æquore maris est. Columel.*

Levantar torres ao nivel. *Ad libram facere turres. Cæsar.*

O nivel não está ao justo. *Libella claudicat. Lucret.*

Que a janella de facada se assente ao nivel do pulpito, ou theatro, ou tablado. *Podii altitudo sit ab libramento pulpiti. Vitruv.*

Cousa que está ao nivel. *Perlibratus, a, um. Vitruv.* Columella diz, *Terra perlibrata*, por terra muito igual, & que está ao nivel. Por cousa que fica ao nivel de outra, usa Vitruvio do adjectivo *Æquilibris*, no livro 5. cap. 12. aonde diz, *Sesquipedales margines struantur æquilibres ei planitiæ, quæ supradicta est*; quer dizer, *omnino æquales, quasi ad libram æquati*, ou *æqualiter librati*.

Nivèla. Cidade de Flandes na Provincia de Brabante. *Nivigella, æ. Fem.* ou *Nivalis, is. Fem.*

Nivelar. Tomar o nivel. Ver com o nivel se huma cousa está bem assentada, & sem pendor. *Aliquid ad libellam exigere*, assim como diz Cicero, *Exigere ad perpendiculum columnas. Aliquid perlibrare, (o, avi, atum.) Columel. Seneca Phil.*

Nivelar a agua de hum aqueducto. Tomar com o nivel a altura do seu nascimento, & ver se tem bastante pendor, para correr a algum lugar. *Aquam librare. Vitruv.*

O nivelar a agua. *Libratio*, ou *perlibratio, onis. Fem. Vitruv.* O que nivela as aguas, chama-se *Librator, is. Masc. Vitruv.* (O ponto, a que se nivela o tiro: Vieira, tom. 7. 497.)

Nivelar. Metaphoricamente. Pesar. Medir. Ponderar as razões. Considerar se

se huma cousa tem proporção com outra. *Aliquid ad aliud perpendere (do, perpendi, perpensum.)* Nivelar huma cousa pelos preceitos, que se fizerão. *Perpendere aliquid ad præcepta. Cic. Vid.* Medir. (Nivelando pela grandeza da treição a atrocidade do supplicio. Guerra Brasilica, 349.)

Nîveo. Cousa de neve, ou branca como neve. *Niveus, a, um. Cic. Virgil.*

Despede em brando som, & enternecido,
Armonia melhor, que a nivea ave.

Barreto, vida do Euangel. pag. 89. Falla no Cisne, que he branco como neve.

Ao longo da agua, o niveo Cisne canta.

Camões, Cant. 9. Oit. 63.

Nivigella. Cidade de Flandes na Provincia de Brabante. Dista de Brusellas cinco legoas. *Nivigella, æ. Fem* (Em Nivigella, de Santa Gertrudes. Martyrolog. em Portuguez, 72.)

NIX

Nixo. Deriva-se do Latim *Nixus*, participio do verbo Latino *Nitor*, que val o mesmo que *Forcejar*, & se diz particularmente da mulher prenhada, que forceja para parir. Derão os Astronomos este nome *Nixus* a huma constellação, a que outros chamão *Ingeniculus*, ou *Hercules*, ou *Engonasis*. He represelentado em hum homem, *Qui dextro genu nixus*, com o pè esquerdo pisa a cabeça do Dragaõ. He Astro Boreal, perto do Serpentario. Segundo Baiero, na sua Uranometria, consta de quarenta, & oito Estrellas, todas da natureza de Marte. Faz Ovidio menção delle, *Metamorph. lib. 8. vers. 182.* *(tenentis.*

Qui medius, nixique genu est, anguemq;

E Manilio lib. 5. *(Ita*

Nixa genu species, & Graio nomine di-
Engonasi.

Nixos. Deriva-se do substantivo Latino *Nixus*, que quer dizer, *Forcejamento*, & algumas vezes *Parto*, como se vè neste Hemistichio de Virgil. *lib. 4. Georgic. vers. 199.*

——— *Haud fœtus nixibus edunt.*

E em Aulo Gellio, liv. 12. cap. 1. Nixus se toma por parto, ou por forcejamento no parto. *Quàm diminum puerperium, & quàm laboriosi nixus fuissent.* E assim *Nixos*, ou *Nixios*, erão no Capitolio de Roma defronte do altar de Minerva, tres idolos, com titulo de Deidades, que tendose de joelhos, & com as mãos cruzadas, fazendo força nellas, presidião aos partos. Dizem que Marco Attilio depois da victoria, que teve de Antiocho Rey da Syria, os trouxera a Roma. No livro 9. das Metamorphoses, diz Ovidio:

Dum loquor, horror habet, parsque est meminisse doloris.
Septem ego per noctes, totidem cruciata diebus,
Fessa malis, tendensque ad Cælum brachia, magno
Lucinam, nixosq; pari clamore vocabam.

NIZ

Niza, ou Nicia. Cidade Episcopal, & cabeça de Condado em França, na Provincia de Provença, sobre o mar Mediterraneo. Fica em huma planicie fertilissima ao pè dos Alpes, entre o rio Var, & Villa França, que he porto de mar. Era munida de hum Castello fortissimo, que (segundo dizem) foi expugnado, & demolido pelos Francezes nestas ultimas guerras, que teve Luis XIV. com o Duque de Saboya. Os Authores Latinos lhe chamão variamente, a saber, *Nicæa, Nicæ, Nica, & Nicia, æ. Fem.* (Em Nicia, Cidade de França, de S. Hospicio. Martyrol. em Portuguez, 137.)

Niza Villa de Portugal no Alemtejo, entre Castello de Vide, & Portalegre, duas legoas do Tejo, entre duas ribeiras. Foi fundada por ElRey D. Diniz, em pouca distancia de Niza a Velha, de que ainda se vem vestigios. He cercada de muros, com torres, & seu castello. ElRey D. Manoel lhe deo foral. He cabeça de Marquezado, cujo titulo deo El-Rey D. João o IV. a D. Vasco Luis da Gama, quinto Conde da Vidigueira.

Niza de la palha. Cidade de Italia no Monferrato, entre Ast, & Aqui. *Nicæ, arum. Fem.* Baudrand lhe chama *Nicæa, æ. Fem.*

NO

Nò Parte de cousa flexivel, como fita, cordel, & entresachada pelas extremidades, atada, & apertada. *Nodus, i, Masc. Cic.*

Nò pequeno. *Nodulus, i. Masc. Plin.*

Atado com nò. *Nodatus, a, um. Ovid.*

Pende dos hombros a vestidura atada com hum nò. *Nodo dependet amictus ex humeris. Virgil.*

Fazer hum nò. Atar huma cousa com nò. *Aliquid nodo adstringere, (go, strinxi, strictum.)* Quinto Curcio diz, *Vinculum adstrictum compluribus nodis*; usa Ovidio de *Adstringere* neste proprio sentido. Do verbo *Nodare* se acha o plural do indicativo em Virgilio, *Crines nodantur in aurum*: quer dizer, com cordoens de ouro se atão os cabellos. Usando do activo do mesmo verbo, diz Catão, *Nodare vites per ramos.* Atar os ramos da vide.

Cousa que tem muito nò. *Nodosus, a, um.* He de Ovidio, que chama às redes *Fila nodosa*, porque tem muitos nòs.

Desatar hũ nò. *Nodum solvere. Quint. Curt.*

Nò apertado. *Nodus adstrictus.*

Nò corredio. He o nò, que basta pegarlhe por huma parte, para o desatar. *Nodus currax.* No seu livro de venatione chama o Poeta Gracio *Laquei curraces* aos laços, que tem nòs corredios.

Nò cego. Aquelle que não he possivel desatar. *Nodus inexplicabilis. Quint. Curt. Nodus indissolubilis. Plin. Nodus inenodabilis.* Este adjectivo he de Cicero, fallando em cousa muito escura, que se não pòde entender. Ao nò cego, chamavãolhe os antigos *Nodus Herculaneus*, era mysterioso, & o nome de Hercules o fazia de bom agouro: representava o enlaçado de duas cobras, cruzadas para o ajuntamento. *Herculaneus, nodus (ait Jacob. Nicol. Loens. Epiphyl. lib. 5. cap. 3.) qui in congressu serpentum spectatur, ex matris magnæ, (quæ est Rhea dicta) mysteriis celebris, & sacer est habitus, & in caduceum Mercurii translatus. At cur Herculis nodus dictus? An quia hic nodus generationis, & conjugalis complexionis est signum? in quâ re super ceteros fuit felix Hercules, ut qui septuaginta filios reliquerit.* Deste mesmo nò diz Plinio, *lib. 28. cap. 6. Vulnera nodo Herculis præligare, mirum quantum ocyor medicina est, atque etiam quotidiana, cinctus tali nodo vim quandam habere utilem dicitur.* (A mais perdida palavra vossa, que entendimentos não atrebata contentes? Hum sò volver de olhos, hũ olhallos, saõ nós cegos da mais atineda vista. Não ha acção tão particular vossa, que não seja hum géral lançar mão das vontades, &c. Dom Francisco de Portugal, Pris. & Soltura, pag. 3.)

Nò Gordiano. Tomou o nome de hũ certo Gordio, que de pobre lavrador chegou a ser Rey de Phrygia. Em memoria desta tão inesperada grandeza, & felicidade, pendurava Gordio em hum Templo de Apollo as correas, com que costumava juntar os boys no carro, feitas de ceregeira brava, & com tão sutil artificio, que se não podião desatar; & como era fama entre os Gordianos, & vaticinio do Oraculo, que quem desatasse este nò, seria senhor da Asia, Alexandre Magno, quando tomou a Cidade de Gordio na Phrygia, foi ao Templo, & com a espada cortou o famoso nó indissoluvel. Dizem outros, que tirando hum prégo, com que estava o nò pregado, & apparecendo as pontas da correa, o soltàra. Daqui nasceo, que chamárão os Gregos proverbialmente, *Nò Gordiano*, qualquer negocio difficultoso, ou qualquer difficuldade, ou questão muito embaraçada, & intricada. Deste nò Gordiano cortado, ou solto por Alexandre, diz Quinto Curcio, lib. 3. *Alexander, nequaquam diu luctatus cum latentibus nodis, nihil, inquit, interest, quomodo solvantur, gladioque ruptis omnibus loris, oraculi sortem vel elusit, vel implevit.* Com este exemplo poderás chamar *Latens nodus*, a qualquer nó q̃ tenha as pontas tão artificiosamente enlaçadas, que nelle não appareça, nem principio, nem fim. Em outro lugar diz Quinto Curcio, *Notabile erat vinculum adstri-*

adstrictum compluribus nodis in semetipsos implicatis, & celantibus nexus. Nó Gordiano (no sentido natural) *Gordii nodus inexplicabilis.* Nó Gordiano no sentido metaphorico, *Res implicatis, & impeditissima:* Desatou este nó Gordiano: *Nodum expedivit.* No 5. das Epistolas a Attico diz Cicero: *Cæsari nullus honos à Senatu habeatur, dum hic nodus expeditur; (id est) dum hoc negotium conficitur.* (Desatar, ou cortar com hum breve discurso este nó Gordiano. Hist. de S. Domingos, 1. parte, 338. col. 2.)

Nós dos dedos. *Digitorum commissuræ, arum. Fem. Plur. Digitorum nodi,* à imitação de Plinio, que chama às juntas *Articulorum nodi.*

Nó da palha, cana, & outros semelhantes. *Geniculum, i. Neut. Plin. Articulus, i. Masc. Idem.* Tem a palha do trigo quatro nós, & a da cevada oito. *Genicula tritico sunt quaterna, hordeo octona. Plin.* Cousa que tem destes nós. *Geniculatus, a, um. Cic.* A cada nó: *Geniculatim. Plin.* Cousa que tem folhas ao redor de cada nó: *Foliis geniculatim circumdatus, a, um. Plin. lib. 21. cap. 11.*

Nó da arvore. He a modo de callo q̃ da superficie da casca se levanta, & engrossa, sem produzir cousa alguma; & às vezes nó he o pè, que ficou no pao do ramo, que se cortou rente; & tem a substancia muito mais compacta que a da arvore. *Nodus, i. Masc. Columel. Nodatio, onis. Fem. Vitruv.*

Arvore que tem muitos nós. *Arbor nodosa,* ou *articulosa.* O adjectivo *Nodosus, a, um.* he de Columella. *Articulosus* he de Plinio. No cap. 4. do livro 13. chama Plinio *Pollices, um. Masc. Plur.* aos nós que sahem da casca do tronco das palmeiras, por onde, como por degraos se póde facilmente sobir. *Reliquæ teretes (diz este Author) atque proceræ, densis, gradatisque corticum pollicibus, ut orbibus, faciles se ad scandendum, Orientis populis præbent.* Chama Cicero aos nós da videira *Articuli, orum. Masc. Plur.* Chama Plinio à formação dos nós das arvores, *Articulatio, onis. Fem.*

Nó na tripa. Deo o vulgo este nome ao miseravel achaque, a que outros chamão *Miserere mei Deus*, & os Medicos *Volvulo*, que he quando dando volta a tripa, as fezes que a naturesa havia de mandar para a parte inferior, retrocedem para cima, & sahem com vomito. *Vid.* Volvulo. A causa deste achaque mais ordinaria, he inflammação nas tripas, ou fezes detidas, & endurecidas, q̃ impedem a passagem, & não deixe nada por camara, & dahi vem chamarlhe o vulgo, Nó na tripa, mas impropriamente, porque não dá a tripa nó, mas metendose, & recolhendose huma pequena parte da tripa na outra, se tapa o caminho das fezes, & he causa da revolução dellas. *Vid.* Volvulo.

NOA

Noa. Termo do Breviario. He a ultima das Horas Canonicas; reza-se antes das Vesporas. Responde esta hora às tres horas depois do meyo dia. *Nona, æ. Fem.* Melhor he usar desta palavra, seguindo a Igreja, que chamarlhe à imitação de certo Author estrangeiro, *Precatio nonaria,* como se *nonaria* fora o feminino do adjectivo *Nonarius*, que em bons Authores Latinos não se acha. Só achamos o substantivo *Nonaria*, que era o nome de certa meretriz de Roma, que costumava abrir a porta aos seus freguezes pelas tres horas da tarde, que respondião à nona hora do dia, contando os Romanos as horas do dia das seis da manhãa. Na 1. Satira faz Persio menção desta impudica Nonaria,

Si Cynico petulans barbam Nonaria vellat.

Tambem he para advertir, que segundo as leys dos Romanos, antes da dita hora não era licito às mulheres publicas prostituirse, nem aos homens buscallas, para que a melhor parte do dia se empregasse no serviço da Republica.

NOB

Nobeiarchia. He palavra composta do Latim, *Nobilis*, & do Grego, *Archi*, que quer dizer, *Principio*; & assim

Nobi

Nobiliarchia val tanto, como *Principio de Nobreza.* Antonio de Villasboas, &c. Sampayo deo ao livro, que compoz da nobreza de Portugal, o titulo de Nobiliarchia Portugueza. Nobiliarchia. *Liber, in quo nobilitatis exordia*, ou *principia describuntur.*

NOBILIARIO. Livro das ascendencias, & descendencias da nobreza de alguma nação. O Nobiliario do Conde D. Pedro, filho delRey D. Diniz, he o primeiro de que haja noticia em Hespanha, havendo mais de trezentos annos, que está escrito, posto que antes do Conde D. Pedro havia já em Portugal hũ Summario das familias dos primeiros conquistadores deste Reyno, de que se achàrão algumas poucas folhas na Torre do Tombo, que tresladou o Licenciado Gaspar Alvares, Escrivão della. Tambem no seu Catalogo Real de Hespanha §. 59. num. 1. advertio Rodrigo Mendes Sylva, que vencida a batalha do campo de Ourique, com que ElRey D. Affonso Henriques assegurou para si a Coroa, & para o Reyno a liberdade, este inclyto Principe, zeloso da gloria, & cuidadoso da nobreza de seus vassallos, encomendou a seu Confessor João Camello escrevesse hum Nobiliario dos Fidalgos naturaes do Reyno, & dos Cavalleiros, que nas emprezas militares o ajudàrão contra os inimigos da Coroa. Nobiliario. *Liber, in quo nobilium hominum genus*, ou *progenies describitur.*

NOBILIARISTA. O Author de algum Nobiliario, ou homem versado na lição dos Nobiliarios, & materias concernentes aos principios, & propagação da nobreza. *Qui nobilium genus*, ou *progeniem describit.* No segundo sentido diremos, *Versatus*, ou *exercitatus in lectione librorum, in quibus nobilium hominum genus describitur.* (Trabalho authorizado com elogios dos Nobiliaristas de Hespanha. Mon. Lusit. tom. 5. 183. col. 4.)

NOBRE. Aquelle que por sangue, ou por alvará do Principe se differença em honras, & estimação, dos plebeos, & mecanicos. *Nobilis, le, is. Cic.*

Nobre por sangue. Nascido de pays illustres em nobreza. *Nobilis. Sallust. Genere*, ou *loco nobili natus, a, um.* ou *genere nobilis. Cic. Genere clarus, a, um. Tit. Liv. Generosus, a, um. Horat. Natalibus clarus. Tacit.*

Ser nobre. *Habere tria nomina.* Usavão os Romanos desta phrase, porque entre elles os nobres tomavão tres nomes, v. g. *Caio, Julio, Cesar.*

Nobre. Principal. Partes nobres do corpo chamão os Medicos, & Anatomicos aquellas, sem as quaes não póde o vivente subsistir, v. g. O coração, o cerebro, os bofes, o figado, &c. *Nobiles*, ou *nobiliores corporis humani partes.* (Principalmente das partes do corpo principaes, & nobres. Correcção dos abusos, &c. pag. 243.)

Nobre. Epitheto honorifico, que se dá a animaes irracionaes, plantas, edificios, & outras cousas, quando saõ notaveis por dotes da natureza, ou primores da arte. Entre quadrupedes se chama o leaõ nobre pela sua grande força, & generosidade natural; nobre animal he o cavallo pelo brio, & valor com que se ha nas batalhas, & nos festejos. Entre as aves nobre he a aguia pela sublimidade de seus voos, pela perspicacia da vista, &c. nobre he o pavão pela formosura das suas pennas, &c. Entre as arvores saõ avaliadas por nobres o cedro, a palmeira, &c. esta por symbolo da victoria, aquelle pela incorruptibilidade, com que resiste ao tempo. Tambem a outras plantas, que produzem bons frutos, se lhe dá o titulo de nobre; os Latinos o explicão com o adjectivo *Generosus, a, um*, como entre outros Horacio, & Columella, fallando em vinhas, vinhos, & frutos de excellente sabor, & plantas de boa casta. Até às terras, Provincias, & Reynos abundantes dos bens da natureza, & fecundas de homens illustres se estende o titulo de nobre, como se vè em Camões, Canto 3. Oit. 17.

Eisaqui se descobre a nobre Hespanha,
Como cabeça alli da Europa toda.

E no Canto 10. Oit. 51.

A nobre Ilha tambem da Trapobana,
Jà pelo nome antigo, taõ famosa.

No 7. da Eneida diz Virgilio,

Est locus Italiæ medio sub montibus altis
Nobilis, &c.

Finalmente muitas obras desta arte, em que luz a nobreza do engenho humano, como edificios antigos, & modernos, sagrados, & prophanos, &c. saõ chamados Nobres, & he titulo tão illustre, & glorioso, que não só os antigos Reys de Castella o preferirão a todos os mais titulos, que depois excogitou a lisonja; mas delle se prezavão os filhos dos Emperadores, q̃ nas Constituições Imperatorias saõ chamados com estas duas letras *N. P.* que querem dizer, *Nobilissimi Pueri*, (como advertio Cujacio *L. 4 Cod. de Privileg. eorum, qui in Sacro Palatio militant*;) & se em medalhas, & monumentos antigos se acha o nome de Cesar unido com o superlativo deste epithero *Geta nobilissimus Cæsar, Nobilissimi Cæsares, &c.* como se póde ver em Gualtero, *in tabulis Siculis n.* 259. os proprios Emperadores forão antigamente chamados simplezmente Nobilissimos, como se mais se prezassem de serem Nobres, que Cesares; ou porque o titulo de Nobre contem em si por eminencia todas as excellencias.

Casas nobres chamamos às que tem logea, ou pateo, com aposentos capazes para huma nobre familia. *Ædes nobilis familiæ habitationi*, ou *commorationi aptæ*, ou *idoneæ*.

Acção nobre. Digna de homem bem nascido. *Nobile facinus. Cic.* Não só às acções, mas às circunstancias dellas se dà o titulo de nobre, quando saõ dignas de estimação. (Com esta nobilissima circunstancia. Vieira, tom. 3. 43.)

O Nobre de Raimundo. *Nobile Raimundi.* Derão os Inglezes este nome a humas moedas, que Duarte III. Rey de Inglaterra, anno de 1344. mandou lavrar do ouro, que Raimundo Lullo, celebre Alchimista, fizera do metal preparado segundo as regras da Chrysopeya, para este effeito. Por esse ouro artificial supetar em quilates ao ouro natural, foi chamado Nobre. Dizem que fizera o dito Philosopho grande quantidade de ouro com condição, que o dito Rey Duarte o empregaria em debellar ao Turco, mas com as moedas que mandou bater, ajuntou Duarte grandes exercitos, & fez grandes guerras a França. Por hũa parte tem a figura de hum navio, por outra a de huma rosa.

Nôbrega. He o nome de huma terra, Castello, & familia muito nobre de Portugal. O Castello da Nobrega estava em hum altissimo monte da Abbadia de S. Priz, no termo da Villa da Barca, na Comarca de Braga. Hoje està todo arruinado com os rayos que nelle cahirão. Muitos tempos deo o nome ao Concelho, que se chamava *Terra da Nobrega*, de que era cabeça, & conforme a opinião vulgar, he obra del Rey Brigo, bisneto de Tubal, o primeiro povoador de Hespanha, a quem se alludem todas as fabricas, & nomes, que acabão em *Brigo*, ou *Briga*; se bem que *Briga*, na lingua antiga Hespanhola (como advertio o Author da Corographia Portugueza, tom. 1. 237.) quer dizer Povoação. Em tempo dos primeiros Reys de Portugal foi senhor do Castello da Nobrega, & das terras vizinhas, Dom Ourigo o velho da Nobrega, grande Capitão, que ganhou muitas terras aos Mouros, de quem por descendentes seus, passou o direito deste senhorio aos Magalhaens, q̃ hoje o possuem; alli se fazia audiencia; & havia cadea, em quanto se não fundou a Villa da Barca, para onde se mudou o foral. He este Castello junto ao Reyno de Galliza, Solar dos Nobregas; familia antiga, que tem por armas o campo de ouro, & quatro pallas de vermelho; Tymbre hum meyo leão de ouro com huma palma vermelha. Outros sobre as pallas assentão hum açor de preto, bico, & unhas de ouro.

Nobremente. Com grandeza, com generosidade, com primor de animo nobre. *Generosè. Horat. Præclarè, egregiè, eximiè, splendidè, magnificè. Cic.* Do adverbio *Nobiliter* usa Plinio no cap. 8. do 4. livro, onde diz: *Possidonius, qui & argentum cælavit nobiliter*; quer dizer, com excellencia, & primor.

No;

Nobrêza. De seu primeiro pay procederão os primeiros homens com igual nobreza; como filhos do primeiro Rey do mundo; mas com a variedade de inclinaçoẽs se differençárão huns dos outros. Da nobreza das acçoẽs se originou a Jerarchia dos nobres; os que com virtudes, armas, ou letras se assinalárão, se distinguirão dos que o ocio, ou a vileza do procedimento, ou a baixeza do officio deixou na humilde esféra dos plebeios. Divide se a nobreza em hereditaria, & politica; ou civil. A nobreza hereditária he hũa antiga successaõ de sangue de huma familia, que teve pessoas illustres, & famosas em armas, ou letras, ou outro exercicio honesto; dos antepassados se derivou à gloria aos descendentes. A nobreza politica, ou civil, he aquella, que alguem logra, não pela successaõ do sangue, mas por respeito do posto, ou cargo nobre, que exercita. Hũa, & outra nobreza sem a da virtude, que nos acredita filhos de Deos, & herdeiros da sua gloria, he huma futil ostentação de fantastica grandeza. Segundo a Ordenação livro 5. tit. 139. ha no Reyno de Portugal cinco graos de nobreza. O primeiro saõ os vassallos, què tem cavallos; o segundo os Escudeiros; o terceiro, os Cavalleiros; o quarto, os Fidalgos de Cotta de armas, & geração, que tem insignias de nobreza; o quinto he dos Fidalgos, que tem assentamento, & foro na casa del Rey. Entre estes também ha differença, porque as leys do Reyno fazem menção de três generos de Solares, q̃ saõ Solar conhecido, Solar com jurisdição, & Solar grande. *Vid.* Solar. Consta a nobreza de duas partes, que saõ antiguidade, & clareza. *Vid.* Antiguidade. *Vid.* Clareza. Nobreza do sangue. *Generis nobilitas, atis. Fem. Genus nobile, Neut.* ou *nobilitas* sem mais nada. *Cic.*

A nobreza de huma familia. *Familiæ claritudo, dinis. Fem. Tacit. Vell. Paterc.*

A nobreza. Os cavalheiros, os Fidalgos de hum Reyno. *Nobilitas, atis. Fem.* ou *Nobiles, ium. Masc. Plur.*

Nobreza nova. Homens cujos avós não erão conhecidos, & com favores, & mercês dos Principes subírão de salto a lugares conspicuos da Republica. Nas Respublicas de Genova, & Veneza, aonde he venal a nobreza, costuma haver grandes competencias entre a nobreza nova, & velha. Aos nobres de nobreza nova chãma Plinio *Subitæ imagines.* Funda se este modo de fallar no antigo costume dos Senhores Romanos, que nos vestibulos de seus palacios collocavão por ordem, & serie dos annos as imagens, ou vultos de cera, em que se representavão seus avós, com inscripçoẽs que declaravão as suas mais illustres acçoẽs; a vista delles objectos era hũ despertador para a imitação de suas virtudes. Também as ditas imagens se levavão nos enterros, & pompas funeraes, como insignias de nobreza. Na sua oração *in Pisonem*, fallando na fortuna, com que lograva Piso as dignidades da Republica, sem merecimento proprio, diz Cicero, *Obrepisti ad honores errore hominum, commendatione fumosarum imaginum, quarum nihil habes præter colorem.*

Nobreza de dous costados, por parte do pay, & da mãy. *Nobilitas ingeminata. Ovid.*

A nobreza. Os nobres. *Nobilitas, atis. Fem. Nobiles, ium. Plur. Masc.* Os Principes, & a nobreza he o tudo dos Reynos, *vid.* Serm. de Vieira, tom. 1. 220 221.

Nobreza. Excellencia. A nobreza do estylo, expressaõ, locução, &c. *Eloquii nobilitas. Ovid. Sermonis dignitas, atis. Fem. Cic.*

Nobreza tambem he o nome de certo panno de seda.

Nôbriga. *Vid.* Nobrega.

NOC

Noçaõ. Termo Philosophico. He a idea que se fórma de algũma cousa na mente humana. Ha noção universal, & singular; quando fórmo a idea do homem em geral, esta noção he universal; quando formo a idea de Adam, Heva, Pedro, esta he noção singular. Tambem chamão alguns Philosophos Noção, à definição de qualquer nome, ou dição. *Notio, onis. Fem. Cic.*

☞ Noção Divina. Termo Theologico. He o que em certo modo notifica, ou dà ao entendimento humano noticia das Pessoas Divinas:& assim dizem os Theologos, que no Pay, que he a primeira Pessoa, ha tres noções, a saber, *A innascibilidade, o gerar, & o spirar.* No Filho ha duas noções, porque he gerado, & spira. No Espirito Santo ha huma só noção, que he ser spirado, procedendo do Pay, & do Filho. *Notio Divina.* (Propriedade das noções Divinas. Vieira, tom. I. 403)

Nocêra. Cidade Episcopal de Italia, na Umbria, & patrimonio de S. Pedro. Querem alguns, que seja o que Taciro chama *Alphaterna,* os mais lhe chamão *Nucera, æ. Fem.* No Reyno de Napoles, no Principado Citerior ha outra Cidade Episcopal deste nome; tem titulo de Ducado, & pertence aos Barberinos; os naturaes lhe chamão *Nocera di Pagani.*

Nochâtro. Na Officina do Ourives do ouro, he sal armoniaco.

Nocivo. Danoso, pernicioso, cousa que faz mal. *Nocens, tis. omn. gen. Cic. Noxius, a, um. Ovid.* Não consta que *Nocuus*, seja palavra de Cicero, ou Plinio, nem *Nocivus.*

Aos frutos da terra he nociva a sombra. *Umbræ nocent frugibus. Virgil.*

Noctívago. Cousa que anda de noite. *Noctivagus, a, um. Virgil.* Chama Virgilio às Estrellas *Noctivagæ faces Cæli.*

Por imitar a musica que ouvia
Dar nos bateis d'alegres charamellas,
Ao sahir das noctivagas Estrellas.

Insula de Man. Thomas, Liv. 4. Oit 48.

Nocturlábio. Instrumento Astronomico, inventado para achar todas as horas da noite, quando fica a Estrella do Norte mais alta, ou mais baixa, que o Polo. *Nocturlabium, ii. Neut.* He meyo Latino, & meyo Grego.

Nocturno. Cousa propria da noite, ou, que se faz de noite. *Nocturnus, a, um. Cic.*

Nocturna sombra, & sibilante vento.

Camões, Cant. 4. Oit. 1. (Com as aves nocturnas, o resplandor do Sol. Lucena, Vida de Xavier, 153. col. 1.)

Nocturno. Cousa que anda de noite. *Noctivagus, a, um. Virgil. Vid.* Noctivago.

Pois tanto te contenta
Ver o nocturno moço em ferro envolto.

Camões, Ode 4. Estanc. 5.

Nocturno. Termo Astronomico. Signo nocturno, & Planeta nocturno chamão os Astronomos àquelle em que predominão as qualidades passivas, a saber, humidade, & secura. Marte, v. g. que he mais seco, que calido, & a Lua, que he mais humida, que fria, saõ Planetas nocturnos. Por esta mesma razão os Signos celestes, que influem algũa das ditas qualidades passivas, se chamão *Nocturnos. Planeta nocturnus.* Arco nocturno. He outro termo Astronomico. *Vid.* Arco.

Demonio nocturno He o contrario do demonio meridiano. De huns, & outros faz David menção no Psalmo 90. *Non timebis à timore nocturno, à sagittâ volante in die, à negotio perambulante in tenebris, ab incursu, & dæmonio meridiano.* Demonios nocturnos saõ os que naturalmente aborrecem a luz, apparecem sempre de noite, assombrão a gente com fantasmas, & medonhas figuras, que se desvanecem ao apontar do dia, como largamente mostra o P. Thyrêo, *p. 1. de locis infestis, cap.* 18. Por esta causa S. Paulo, escrevendo aos Ephesios, lhes chamou *Principes das trevas*; & Christo Senhor nosso, quando o chegárão a prender de noite, disse, *Hæc est hora vestra, & potestas tenebrarum*; que foi o mesmo que dizer, *Agora he tempo de fazer das suas os demonios nocturnos. Dæmones nocturni.*

Nocturno. Substantivo. Termo do Breviario. He huma das tres partes, em que de ordinario se dividem as Matinas; cada parte dellas tem certo numero de Psalmos, & tres lições. O primeiro nocturno do Domingo contem doze Psalmos. Em cada nocturno tem a reza de huma festa duplex tres Psalmos, & tres lições. As Matinas da Oitava de Paschoa tem hũ só nocturno. *Nocturnum, i. Neut.* He palavra de que usa a Igreja.

NOD

Nôdoa. O final da materia liquida, como azeite, pez, &c. que sujou a parte do panno, em que cahio. *Macula, æ. Fem.* ou *labes, is. Fem. Cic.*

Nodoa pequena. *Labecula, æ. Fem. Cic.*

Fazer nodoas. *Maculare, (o, avi, atum.) Plaut. Virgil.*

Tirar huma nodoa. *Labem eluere.* Usa Cicero desta phrase em sentido moral, donde diz, *Illa labes nullis manibus elui potest.*

Tirar as nodoas dos vestidos. *Tollere maculas è vestibus. Plin.* ou *Desquammare vestes.* No cap. 17. do livro 35. diz Plinio, *Primùm abluitur vestis sardâ, dein sulphure suffitur; mox desquammatur cymolia.* Aqui *Desquammare* quer dizer, Tirar a codea, ou escama, que com a greda (que o Author chama Sarda, por vir de Sardenha,) & com o enxofre se fórma sobre o vestido. Tudo isto val o mesmo que Tirar a nodoa.

Cousa que tem nodoas, ou cheya de nodoas. *Maculosus, a, um. Cic.* Tenho o vestido cheyo de nodoas. *Vestis mea maculis conspersa est.*

Nodoas que vem ao rosto. *Vid.* Pintas.

Nodoso. Cousa que tem muito nó. *Nodosus, a, um.* Usa Columella deste epitheto, fallando nos nós das arvores, mas diz Ovidio, *Fila nodosa*, fallando nas redes, porque tem muitos nós. *Vid.* Nó.

O corpo já passado sustentando
Sobre hum bordaõ nodoso que trazia.
Insul. de Man. Thomás, Liv. 4. Oit. 113.

NOE

Noête. Assim chama João de Barros o nó, ou botão de pao, ou metal, que furado no meyo, & metido na astea do chapeo de Sol, corre pela astea acima, atè de todo se estender a copa, que faz sombra, quando o noete encesta no pião, *Ductilis nodus umbellæ.* Chamo a este noete *Nodus*, porque *Nodus* não só significa o nó da linha, ou fita que se ata, mas tambem o nó da arvore, que sahe da superficie do tronco, ou dos ramos, como o noete da astea, ou pao do chapeo de Sol. (Então corrém com hũ noete pelo pao acima. Barros, 3. Dec. fol. 26. col. 3.)

NOG

Nogado. Segundo o P. Bento Pereira he a flor da Nogueira. *Nucamentum, i. Neut. Plin.* Segundo Cobarruvias nogado he palavra Castelhana; quer dizer, a salsa que se faz com nozes.

Nogâl. *Vid.* Nogueiral. He usado nos adagios seguintes. Ao pobre, & ao nogal, todos lhe fazem mal. O nogal, & o Villão, ás pancadas dão.

Nogent. Segundo a pronunciação Franceza *Nojant*, Cidade de França. No dito Reyno ha tres, ou quatro Cidades deste nome. *Nogentinum, ii. Neut. Novidunum, i. Neut.*

Nogueira. Arvore grande, & fermosa. Deita muitos ramos vestidos de folhas largas, nervosas, de cheiro forte, & gosto adstringente. Do proprio pé, que dá o fruto, sahem suas flores, que saõ hũas verdes filigranas, ou filamentos pendentes, a que chamão *Candieiros*, ou *Candeas*: o fruto, que he a noz, està coberto de huma casca verde, armada de bicos, que por isso se chama Ouriço. O cheiro, ou vapor, que exhala da nogueira, causa a muitos dor de cabeça; tambem se tem reparado, que debaixo da sombra da nogueira se dão mui poucas plantas, & estas poucas, pouco medrão. *Nux, ucis. Fem.* ou *nux juglans, dis. Fem. Plin. lib. 15. cap. 22.* Dizem os Eymologistas, que foi chamado *Juglans*, quasi *Jovis glans, id est, Belota de Jupiter.*

Cousa de nogueira. *Nuceus, a, um. Plin.* O adagio Portuguez diz, Sobre a sombra da nogueira, não te deites a dormir.

Nogueira. Villa de Portugal na Beira, no Bispado de Coimbra, na Comarca da Cidade de Viseu.

Nogueira. Appellido em Portugal. Seu solar he a Torre da Nogueira, na ribeira do rio Minho. No tymbre do escudo

cudo das suas armas tem hum pescoço de serpe de ouro, empequetado de verde, com hum ramo de nogueira na boca, com ouriços da sua mesma cor.

Nogueiral. Campo de nogueiras. *Nucetum, i. Neut. Stat.*

NOI

Nojento. Cousa que faz nojo. Cousa que faz vir vontade de vomitar. *Nauseosus, a, um. Plin.*

Nojento. Asqueroso. *Vid.* no seu lugar.

Nojo. Asco. Vontade de vomitar. Deriva-se do Italiano. *Noia*, que quer dizer *Molestia*, ou *fastio*. *Nausea, æ. Fem. Plaut. Cic.*

Fazer nojo. *Nauseam movere*. Isto me faz nojo. *Id mihi nauseam movet.*

Nojo. Dano. *Vid.* no seu lugar. Fazer nojo, neste sentido. *Nocere, nocui, nocitum. Cic.* O orvalho da noite não lhe será nojo. *Nihil nocebitur ei nocturnis roribus. Columel.* (Não o retinhão com tenção de o querer anojar, mas com receo de elle fazer algum nojo à gente da terra. Barros, 1. Dec. fol. 79. col. 4.) (Parece que o ar lhe faz nojo. Costa sobre Virgil. fol. 86.)

Nojo. Sentimento q̃ se toma. Tristeza causada da morte, ou desgraça de parente, ou amigo. Estar de nojo. *Vid.* Anojado.

Nojo. Cousa nojenta. *Vid.* Nojento. (O' bellezas, ò fermosuras, &c. sois agora hum cofre de nojos, & depois hũ saco de bichos. Fr. Anton. das Chagas, Obras Espirit. 1. parte, pag. 271.)

Nojo. Embaraço, como quando dizemos, Isto aqui não faz nojo. *Ista res, hîc non est impedimento.*

Nojon. Cidade. *Vid.* Noyon.

Nojoso. Torpe. Sujo. *Vid.* nos seus lugares.

Nojoso. No sentido moral. (Não podia sem nojosa ingratidão deixar de me mostrar reconhecido a tão grandes obrigações. Cartas de D. Franc. Man. 135.)

Noite. O espaço de tempo, que fica o Sol debaixo do Horizonte. He parte do dia natural, & consta das horas q̃ correm entre o por, & o nascer do Sol. A escuridade da noite he causada da interposição da terra, & da sua sombra, entre o nosso hemispherio, & o Sol. Chama-se *Noite à nocendo*, porque impede, que exercitem os olhos o seu officio natural, que he ver. Dividião os Romanos a noite em quatro vigias castrenses, cada huma de tres horas; intervallo de tempo que se distinguia com tocar trombeta. A este proposito diz Lucano no livro 2. *Buccina dividat horas.* Antigamẽte nas Gallias, & na Germania não se distinguião os espaços do tempo por dias, mas por noites. *Spatia omnia temporis* (diz Cesar *lib. 6. de Bello Gallico*) *non numero dierum, sed noctium finiunt*; & Tacito *de moribus Germanorum* diz, *Nec dierum numero, ut nos, sed noctium computant; sic constituunt, sic condicunt, ut nox ducere diem videatur.* O mesmo fizerão algum tempo os Inglezes, & outras nações Septentrionaes, & primeiro que todos os Arabes, ou porque começassem a fazer os seus computos das Neomenias, ou novas Luas, tomando a Lua, Rainha da noite por sua directora neste particular (como advertio Abraham Echellente no cap. 7. da Historia dos Arabes,) ou porque se regulavão pelas obras da creação do mundo, em que dão as Sagradas letras à noite a preferencia. *Factumque est vespere & mane dies unus.* Debaixo do Equador sempre saõ as noites iguaes com o dia. Debaixo dos Pólos durão as noites seis mezes; & na Esphera obliqua ha dias breves, & noites compridas. Fingirão os Poetas, que a noite era deosa; derãolhe hum manto negro, semeado de estrellas, & azas escuras. *Nox, noctis. Fem. Cic.* Chamalhe Plinio *Terræ umbra. Hâc subeunte* (diz este Author) *repentinas obduci tenebras, rursumque illius umbrâ sidera hebetari, neque aliud esse noctem, quàm terræ umbram, lib. 2. cap. 10.*

De noite. Nas horas da noite, como quãdo dizemos, Andar de noite, velar de noite. *Nocte*, ou *noctu*, ou *de nocte. Cic.*

Fui buscar Pompeo muito de noite. *Multâ nocte veni ad Pompeium. Cic.* Em outro lugar diz, *Multâ de nocte*, em outro,

outro, *Nocte intempestâ*, em outro, *Conticinâ nocte.*

Cousa concernente à noite, ou que se faz de noite. *Nocturnus, a, um. Cic.*

Com estas cousas não descanço, nem de dia, nem de noite. *Hæc mihi nullam partem nec diurnæ, nec nocturnæ quietis impertiunt. Cic.*

Noite, & dia, ou de dia, & de noite. *Noctu diuque. Cic.* ou *noctu, & interdiu. Terent. Nocte, & interdiu. Cæsar. Nocte, ac die. Plin.*

De dia, & de noite os atormentão cujdados. *Noctes, diesque exeduntur animi eorum. Cic.*

Vemse chegando, ou vem entrando a noite. *Nox appetit. Tit. Liv.*

Velar boa parte da noite, passar boa parte da noite sem dormir. *Ad multam noctem vigilare. Cic.*

Velar toda a noite, passar toda a noite de claro em claro, sem dormir. *Noctem pervigilare. Cic. Noctem insomnem ducere. Virgil.*

Passaõ os caçadores toda a noite no meyo da neve. *Pernoctant venatores in nive. Cic.*

A' boca da noite. *Subflexo in vesperam die. Inclinante vesperá. Propinquâ vesperâ. Vesperascente die. Tacit. Primâ vesperi. Tit. Liv. Primo vespere. Cæsar. Vespertinis. Plin.* (sobentende se *Temporibus.*) *Surgente vespero. Horat. Primis tenebris. Vid.* Boca.

Sendo já noite fechada. *Obductâ nocte. Cornel. Nepos.*

Nas noites compridas do Inverno. *Longinquis per hyemem noctibus. Aulo-Gell.* A noite mais comprida he de quatorze horas. *Nox maxima quatuordecim horarum est. Plin.* Noite muito grande. *Nox longissima*, ou *amplissima. Ex Plin.*

Noite pequena, ou mais pequena. *Nox contractior*, ou *brevior. Cic. Nox angusta. Ovid. Nox exigua. Virgil. Georgic.*

Noite clara. *Nox illustris.* Nas noites claras enxergão os peixes como de dia. *Pisces noctibus quidem illustribus æquè quàm die cernunt. Plin.* Noite algũ tanto clara. *Nox sublustris. Tit. Liv. lib. 5. ab Urbe.*

Noite de muito orvalho. *Nox roscida.* Que nas terras de Africa cahe de noite muito orvalho no Estio. *Roscidas æstate Africæ noctes esse. Plin. lib. 2. cap. 52.*

Noite de seis mezes, como as das terras, que ficão entre o Pólo, & o circulo Septentrional. *Nox semestris. Plin.*

Noite sem luar. *Nox illunis. Plin. Epist. 106.*

Toda a noite havia luar. *Luna pernox erat. Tit. Liv.*

Meya noite, alta noite. O tempo da noite em que a mais da gente está dormindo. *Noctis concubium. Plaut. in Trinum. Noctis conticinium. Varro, 6. de Ling. Noctis silentium, ii. Neut. Tit. Liv. 5. ab Urbe.*

A parte da noite, em que o gallo canta. *Noctis Gallinicium, ii. Neut. Apul.*

Vigia de toda a noite, & desvelo de huma noite inteira. *Vigilia pernox.* Dizem que costumava Socrates passar dias, & noites inteiras no mesmo lugar; sem pestanejar, nem bolir comsigo. *Stare solitus Socrates dicitur pertinaci statu perdius, atque pernox inconnivens, immobilis, &c. Aulo Gel. lib. 2. cap. 1.*

Passando a noite na praça, por falta de cama. *Propter inopiam lecti, in foro pernoctans. Cic. Pro Domo.*

Dar a alguem as boas noites. *Noctem alicui placidam impertire.* He tomado de Cicero que diz, *Salutem alicui impertire*, por saudar, ou dar a alguem os bons dias.

Já he noite, já he de noite. *Advesperascit. Terent.* Tambem se diz, *Advesperavit.*

O espaço de duas noites. *Binoctium, i. Neut. Tacit.* O espaço de tres noites. *Trinoctium, ii. Neut. Martial.* Deste ultimo substantivo formou Marcial o adjectivo *Trinoctialis.* Tambem Plauto usa delle, chamando *Domicænium trinoctiale*, o tersceado tres noites na sua propria casa. (Falla em hum Parasito, a que succedera esta desgraça.) *Quadrinoctium, & quadrinoctiale*, que se achão em alguns Diccionarios, na minha opinião, saõ palavras novamente inventadas.

Como eu estava fechando esta carta, certo

certo homem que caminhava toda a noite, me entregou a tua. *Cum complicarem hanc epistolam, noctabundus ad me venit cum epistolâ tuâ tabellarius. Cic.*

Dormir toda a noite. *Perpetem noctem dormire. Catull.*

Beber vinho toda a noite. *Vino noctem producere. Martial.*

Andão passando atè bem de noite. *Pascunt, quoad contenebravit. Columel. Varro 2. de Re R. cap. 2.*

Fazerse noite. *Noctescere. Furius Antias. Apud Gell.* Vai-se fazendo noite. *Invesperascit. Tit. Liv. Vesperat. Aulo-Gell. Vesperascit. Terent.* ou *Advesperascit. Idem.*

Apanhoume a noite. *Nox me oppressit. Cic.*

Pela meya noite. *Mediâ nocte. Cic.* ou *sub mediam noctem*, pois diz Cesar, *Sub noctem.*

Obra que se faz de noite à candea. *Lucubratio, onis. Fem. Quintil.*

He necessario engolir o fumo da candea, trabalhando, ou estudando de noite. *Lucubrationum fuligo bibenda. Quintil.*

Aquelle que trabalha, ou estuda de noite à candea. *Lucubrans, antis, omn. gen. Tit. Liv.*

Obra feita com cuidado, ou velando de noite. *Opusculum lucubratum. Cic.*

Noite passada com desvelo em algũa obra. *Nox lucubrata. Martial.*

Adagios Portuguezes da noite. De noite todos os gatos saõ pardos. O que à noite se faz, pela manhãa apparece. Dia de S. Luzia, mingoa a noite, & cresce o dia. Mà noite, & parir filha.

Noitesinha. A' noitesinha, à boca da noite. *Vesperascente die. Tacit. Primo vespere. Tit. Liv. Sub noctem. Cic.*

Noitibô. Ave nocturna do tamanho de Gralha, pardasinha, ou de hum negro desbotado. Por baixo da barriga he alvadia; a cabeça he larga, & chata, o bico delgadinho, alguma cousa revolto, o rabo comprido, as azas grandes; quando voa, ajunta-as por cima, & com ellas dà estallos. No cap. 3. do livro 5. Jorge Marcgravio descreve com miudeza, & elegancia o Noitibô do Brasil. Duarte Nunes de Leão, na Ortographia da lingua Portug. pag. 46. vers. escreve *Noctivoo*, & o deriva do Latim *Noctivolans*, como quem dissera, Passaro que voa de noite.

Nôiva. A que de presente se casa, ou que està casada de pouco. *Nova nupta, æ. Fem. Terent.*

Adagios Portuguezes da noiva. Quem he inimigo da noiva, como dirà bem do noivo? Não ha mulher fermosa no dia da voda, senão a noiva. Quem gabarà a noiva? Diz-se de quem louva a si, & cousas proprias.

Noivo. Casado de pouco. Novamente desposado. O esposo da noiva. Os Castelhanos lhe chamão *Novio*, & segundo Cobarruvias aos noivos este nome lhes dura atè que se acaba o pão da voda. Segundo Plutarco *in quæst. Rom.* antigamente em Roma, no acto do recebimento, o noivo dando a mão à noiva, lhe dizia, *Sis mihi Gaya*, & esta dando ao noivo a mão, lhe respondia, *Sis mihi Gayus.* Desejava este Author saber a significação deste vocabulo. Accarisio, Orador, & Philosopho Italiano, deriva *Gayus* de *Gaudium*; & tem *Gayus* muita analogia com a palavra Franceza *Gay*, que significa *Alegre.* No seu prologo sobre a Instituta de *Caio*, tem para si Alexandro que os noivos se dizião mutuamente *Caius*, & *Caia*, & não *Gayus*, nem *Gaya*; & dando a razão desta galantaria nupcial, diz: *Caii nomen Romanis perquàm celebre fuit, ut etiam significat nuptialis illa formula, ubi tu Caius, ego Caia; & hilaris erat appellatio. Nam Caii dicti à gaudio parentum, ait C. Titius Probus, qui libellum conscripsit de nominibus, prænominibus, &c. qui etiam Valerio Maximo adscribitur. Itaque nunc Hetrusci, vernaculo idiomate jucundas, lætasque res Gaias quandoque vocant; quo vocabulo Dantes, Boccacius, Petrarca, & cæteri usi sunt.* De qualquer modo que seja, o sentido desta formula matrimonial, he que os noivos se pedião reciprocamente muita amizade, com muita paz, & alegria. Noivo. *Novus maritus. Terent. Maritus recens. Plin.*

NOL

Nola. Cidade Episcopal do Reyno de Napoles, na Provincia de Campania, ou terra de Labor. He Cidade antiga, & ainda que mui descahida da sua antiga grandeza, he mui celebre pela resistencia que fez a Annibal, que no anno de 540. a sitiou inutilmente, & perdeo a baralha, q̃ lhe deo o Consul Claudio Marcello. Nesta Cidade morreo o Emperador Augusto aos 19. de Agosto do anno 14. da Redempção do mundo. Teve a gloria de ser theatro das virtudes de seu esclarecido Bispo S. Paulino. *Nola, æ. Fem. Cic. Sil. Ital. lib.* 8. (Em Nola, dia de S. Feliz. Martyrol. em Portuguez, 13.)

Noli. Cidade Episcopal de Italia, na costa de Genova, assentada em hũa planicie, entre Savona, & Albenga. *Naulum*, ou *Naulium*, *ii. Neut.*

Noli me tangere. Dão os Medicos este nome Latino a huma chaga cancerosa, ou cancro ulcerado, que vem no rosto, porque quanto mais se apalpa, mais se aggrava. *Ulcus malignum*, ou *cancer ulcerosus in facie*, (principalmente sendo no rosto, ao qual chamão Noli me tangere. Recopil. de Cirurg. 242.)

Noli me tangere. Tambem he o nome que os Boticarios derão a hũa planta, que deita hum talo verde, lizo, luzidio, ramoso, & cheyo de hum çumo desenxabido. Tem as folhas alternadamente dispostas, adentadas na extremidade, de hum bello verde, & cheyas de çumo; dà hũas flores compostas de quatro folhas desiguaes, amarellinhas, & salpicadas de pontos vermelhos; às folhas succedem huns frutos compridos, miudos, nodosos, de hum branco verdoengo, & rayado de verde. Depois de maduros, abremse estes frutos, & movidos do vento, ou da mão, a qualquer minimo contacto lanção com impeto humas sementes compridinhas, cinzentas, ou declinantes a vermelho, que se metem entre os dedos, & sujão as mãos; donde lhe veyo a esta planta o nome de Noli me tangere. Dodoneo, & outros Ervolarios forão de opinião, que he venenosa, mas com a experiencia se descobrirão nella qualidades beneficas, & se achou que he aperitiva, diaphoretica, purgativa, emetica, & boa para quebrar a pedra nos rins, & na bexiga. Dãolhe os Authores muitos outros nomes, a saber, *Balsamina lutea*, *impatiens herba*, *persicaria*, *siliquosa*, *mercurialis silvestris*, &c.

NOM

Nômades. Antigos povos de Africa, assim chamados do Grego *Nomi*, q̃ quer dizer *Pasto*, porque erão meros pastores, & sempre vagos, sem domicilio certo, mudando de sitio, conforme achavão pastos para o gado. A outras nações da Asia, & da Europa se deo por esta razão o mesmo nome: & no cap. 3. do livro 5. escreve Plinio, que por isso os povos da Numidia forão chamados *Nomades*: *Numidæ verò à permutandis pabulis, mapalia sua, hoc est, domos plaustris circumferentes. Nomades, um. Masc. Plur. Virgil.* (Fallando dos Nomades vencedores da Lybia. Antiguidad. de Lisboa, pag. 26.)

Nomaõ. Villa de Portugal. Ha opinião que foi Cidade, & Numancia antiga. No foral que ElRey D. Diniz lhe confirmou, he chamado Monforte. *Vid.* Mon. Lusit. tom. 5. fol. 107. col. 4.

Nome. Palavra appropriada a algũa cousa, ou pessoa, para se conhecer, & distinguir de outra. Poz Adam nomes proprios às creaturas, porque com a sciencia infusa conhecia a essencia de todas. Antigamente tinhão os Romanos tres nomes, & algumas vezes quatro. O primeiro se dava aos filhos varoens, nove dias depois de nascidos, & às femeas, oito dias depois do seu nascimento; chamava-se este primeiro nome *Prænomen*, *v.g. Marcus*, *Cneus*, *Quintus*, &c. O segundo nome era o da casta, quero dizer, do que então se entendia com a palavra *Gens*, porque era commum a todos os que erão da mesma gente, casta, estirpe, ou progenie, *v.g. Valerius*, *Cornelius*,

Æmilius, *&c.* chamão a este segundo nome *Nomen.* O terceiro nome era o da familia: v. g. *Scipio*, *Lentulus*, *Dolabella*, *&c.* & era o que elles chamavão *Cognomen.* A alguns se dava hum quarto nome, que se chamava *Agnomen*; este era como alcunha, & sobrenome, tomava-se de algum successo, vicio, ou virtude, defeito natural, ou acção particular: v.g. *Torquatus*, *Corvinus*, *Cunctator*, *Gurges*, *Lurco*, *Pius*, *Africanus*, *Asiaticus*, *Macedonius*, *&c.* No dia em que os Romanos punhão aos filhos o nome, offerecião sacrificios para os purificar. Vejão os curiosos as Historias de Sigonio, aonde falla nos nomes dos Romanos. O nome do Bautismo he o que dão os Padrinhos ao Christão quando o bautizão. O nome da Religião, he o que Religiosos, & Religiosas tomão, quando tomão o habito, para mostrar em que já não saõ deste mundo. Tambem mudão os Papas de nome depois de sua exaltação; costume que foi introduzido pelo Papa Sergio IV. & não Sergio I. ou II. como querem alguns. Chamava-se o dito Sergio IV. antes da sua exaltação, em idioma Italiano, *Pietro Buccaporci*, o ultimo nome val o mesmo que *Boca de Porco.* Deixou o nome de Pedro por veneração do Principe dos Apostolos, & o de *Bucca porci*, por decencia. Dos nomes de Deos, *vid. infrà.* *Nomen*, *inis. Neut. Cic.*

Meu nome he Cesar, ou chamome Cesar. *Mihi nomen est Cæsar*, à imitação de Cicero, que na oração pro Cecina diz, *Sextus Clodius*, *cui nomen est Phormio.* Tambem poderás dizer, *Mihi nomen est Cæsari*, pois diz Plauto, *Mihi nomen est auxilio*; Virgilio diz, *Cui nunc cognomen Iulo*; ou diremos, *Mihi nomen est Cæsaris*; temos exemplo em Plauto, que no Prologo da Comedia intitulada, *Amphitruo*, diz, *Mihi nomen est Mercurii.* Os que imaginárão que tambem no accusativo se póde dizer, *Est mihi nomen Cæsarem*, andão enganados com Servio, mal fundado em hum fragmento, que Aulo-Gellio cita no cap 29. do livro 5. tomado do livro 2. dos Annaes de Lucio Calphurnio Piso, que diz, *Lucium Tarquinium*, *collegam meum*, *quia Tarquinium nomen est*, *metuere*, *&c.* Não reparão que neste lugar *Tarquinium* he adjectivo, & no nominativo. Vejão Vessio no livro *de Constructione*, *cap.* 34. Finalmente imitando a Cicero poderás dizer, *Vocor Cæsar*, ou *habeo nomen Cæsar.*

Dizeme o teu nome. *Ede mihi nomen tuum. Ovid.* *Nomen tuum memora mihi*, ou *loquere*; *qui vocaris? Nomina nomen tuum. Plaut.*

Mudar o nome. *Nomen immutare. Plaut.*

Tomar, & appropriarse outro nome. *Adoptare sibi nomen. Martial.*

Tem a Ambrosia muitos nomes. *Vagi nominis est Ambrosia. Plin.*

Trocar os nomes huns com outros. *Nomina inter se permutare. Plaut.*

Impor hum nome. *Imponere alicui nomen. Quintil.* *Inducere nomen. Plaut.* *Ponere alicui nomen. Cic.* *Dare nomen alicui. Virgil.* Nome imposto. *Nomen impositum*, ou *impositivum. Varro. Plin.*

Tomar hum nome. *Adsciscere sibi nomen. Cic.*

Com o magestoso do nome que elle tinha tomado. *Nominis maiestate*, *quod sibi induerat. Florus*, *lib.* 4. *cap.* 4.

Chamar alguem pelo seu nome. *Inclamare nomine aliquem. Tit. Liv.* *Clamare nomen alicujus. Propert. Ovid.* *Clamare nomine aliquem. Virgil.* *Appellare aliquem nomine. Cic.* *Appellare aliquem nominatim. Cic.*

Nunca tive parente algum deste nome. *Nec mihi cognatus fuit quisquam isto nomine Terent.*

Andão huns livros debaixo do seu nome. *Feruntur libri sub nomine ejus. Quintil.*

São os nomes como huns sinaes que dão a conhecer as cousas. *Nomina sunt tamquam rerum notæ. Cic.*

Pôr no frontispicio de hum livro o seu nome. *Inscribere sua nomina in libro. Cic.*

Dar a alguem o seu nome. *Nominatione suâ cooptare aliquem. Cic.* Dar a hũa herva o seu nome. *Adoptare herbam.* No livro 25. cap. 7. usa Plinio desta phrase, fallan-

fallando nas hervas, a que Lysimaco, & Artemisia derão o seu nome. *Invenit & Lysimachus herbam Lysimachiam, quæ ab eo nomen retinet. Mulieres quoque hanc gloriam affectavêre, in quibus Artemisia, uxor Mausoli, adoptata herba.* Funda-se este modo de fallar no costume dos Romanos, que davão o seu nome aos que elles perfilhavão. Com este mesmo fundamento disse Ovidio, fallando nas arvores, que se enxertão, porque hum ramo, enxertado em outro, lhe communica com a natureza da sua planta o seu nome.

Venerit insitio, fac ramum ramus adoptet. Os da mesma familia, que tem o mesmo nome. *Gentilitas nominalis. Varro.*

O nome que segundo a differença das terras se dá diversamente às mesmas cousas. *Nomenclatio, onis. Fem. Columel.*

Conhecer alguem pelo seu nome. *Nosse aliquem de nomine.* Não o conheço senão de nome. *Notus mihi nomine tantum. Horat.*

Aquelle que conhece, & chama a gente pelo seu nome. *Nomenclator, is. Masc. Cic. Vid.* Nomenclador.

Visitar alguem em nome alheyo. Lobo, Corte na Aldea, pag. 90. *Aliquem alieno nomine invisere.*

Para eternizar a gloria do nosso nome. *Ad memoriam nominis nostri. Cic.*

Nome. Credito. Reputação. *Nomen. Cic.* Tivemos algum nome no mundo. *Nos aliquod nomen gessimus. Virgil.* Tem grande nome. *Ingentis est nominis. Tit. Liv.* ou *Multi nominis. Horat.* Quando me via livre de perigos, & trabalhos, deixavame levar do desejo da gloria, & procurava grangear nome no mundo.

Donec eram sospes, tituli tangebar amore,
Quærentique mihi nominis ardor erat.

Ovid. Tristium, lib. 1. Fazer celebre o nome de alguem. *Celebrare memoriam alicujus,* ou *nomen alicujus. Cic.* Homem de grande nome. *Vir magni nominis. Cels. Vir illustri laude celebratus. Cic.* Homem de nome. *Homo,* ou *vir spectatus, clarus, illustris. Cic.* Neste sentido diz Cicero, *Nominatus, a, um,* & usa Plinio do superlativo, *Nominatissimus, a, um.* Ter bom nome. *Bene audire. Cic.* Não ter bom nome. *Malè audire. Cic.* Tinha-mos na Syria algum nome, ou bastante nome. *Erat in Syria nostrum nomen in gratiâ. Cic.* Este foi advogado de grande nome. *Hujus magnum nomen in Patronis fuit. Cic.* Tiverão alguns entre os Oradores grande nome. *Quidam magnum nomen in oratoribus habuerunt. Cic. Vid.* Credito, Reputação (Entre as pessoas de nome, que nella fallecèrão. Barros, 1. Dec. fol. 41. col. 1.)

Nome. Termo Grammatical. He a primeira parte da oração, que tem generos, & casos differentes; declina se, & não se conjuga, nem significa tempo como o que os Grammaticos chamão Verbo, *v.g.* Musa, Casa, &c. Dividem esta parte da Oração em nomes adjectivos, & substantivos, & os subdividem em nome *Ononimo, synonimo, defectivo, heteroclito, patronimico, verbal, collectivo, temporal, relativo, interrogativo, gentil, patrio, possessivo, positivo, comparativo, superlativo, distributivo, partitivo, diminutivo, &c. Vid.* a definição de cada hum nos seus lugares. *Nomen, inis. Neut.*

Nome. Termo militar. He a palavra que de noite serve de final, para se assegurar do inimigo: perguntando a vigia, quem vive? o que quer entrar, ha de responder o nome, que se tem dado, atè que no quarto d'alva se rompe o nome. *Tessera, æ. Fem. Militaris tessera,* ou *signum. Cæsar. Verbum Castrense. Plin.* No cap. 5. do 3. livro chamalhe Vegecio *Signum vocale.* Dar o nome. *Tesseram,* ou *signum dare.* Tomar o nome. *Tesseram,* ou *signum rogare.* Dizer o nome. *Tesseram,* ou *signum enuntiare.* (Tomão o nome do Capitão General. Ordenaç. Militares, pag. 3. vers.) *Vid.* Santo, & tomar o Santo.

Nome, na Escritura, & Historia sagrada, quer dizer, *Poder, & authoridade,* em virtude da qual se obra alguma cousa. No Euangelho sempre falla Jesus Christo em nome de seu Eterno Pay. Os Fariseos o accusavaõ de lançar os demonios dos corpos humanos em nome de Beelzebub. Aos Apostolos disse o Senhor

que alcançarião tudo o que pedissem em seu nome delle. Para o Sacramento ser valido, se ha de conferir em nome do Pay, do Filho, & do Espirito Santo.

Nomes no plural, às vezes val o mesmo que nomes injuriosos. Chamar nomes. *Ingerere dicta in aliquem. Plaut. Dictis onerare aliquem. Plaut.* (Não me chame v. m. nomes. Fr. Carta 44.)

Nome de Deos. Nenhum nome póde declarar o que Deos he. Com tudo em Deos reconhecem os Theologos tres nomes, hum essencial, outro nocional, & o terceiro pessoal. Nome essencial chamão àquelle, que significa a essencia Divina, ou algum dos attributos communs às tres Pessoas; *Creador*, v. g. *todo poderoso*, *&c.* saõ nomes essenciaes. Nome nocional he aquelle, que dà noção, ou razão, & idea particular, para se distinguir huma pessoa da outra, v. g. *Innascivel*; *gerado*, *spirado.* Nome pessoal he o que significa alguma das Pessoas Divinas, ou alguma propriedade constitutiva della, como saõ, *Pay*, *Filho*, *& Espirito Santo*; *Paternidade*, *Filiaçaõ*, *Processaõ*, *ou Spiraçaõ.* Entre os Hebreos os nomes de Deos mais venerados erão doze. No cap. 1. do livro 7. faz Santo Isidoro menção de dez, a saber, *El*, *Eloi*, *Eloe*, *Sabaoth*, *Elion*, *Eiece*, *Adonai*, *Ja*, *Saddai*, *& Jehovah*, ou *Jova* (como pronuncião alguns) que por ser composto de quatro letras, he chamado *Tetragrammaton.* Este nome, como significativo de altissimos mysterios, era dos Hebreos tão venerado, que só os Sacerdotes o pronunciavão no Santuario, & quando na lição das Biblias encontravão os Rabbinos este nome *Jova*, ou *Jehovah*, não o proferião, mas em seu lugar dizião, *Adonai.* Os Cabbalistas dos Hebreos inventàrão setenta & dous nomes de Deos, formados de hum texto do Exodo, comprehendido em tres versos, em cada hũ dos quaes ha setenta, & duas letras, que compoem setenta & dous nomes, unindose cada letra da primeira regra, com as que lhe ficão subalternas na segunda, & terceira regra. *Vid. Bunguni numero 72. pag. 557.*

Nome de Deos. Cidade da America, nas Indias de Castella, sobre a costa do mar Septentrional. Depois da sua destruição se passàrão os moradores para Porto Bello. *Nomen Dei.* Outros com nome Grego lhe chamão *Onomotheopolis.*

Nomeaçaõ. O nomear sogeito para beneficio Ecclesiastico, ou para dignidade secular. *Nominatio*, ou *designatio alicujus ad beneficium Ecclesiasticum possidendum*, *aut ad magistratum civilem gerendum* (Rodolpho por nomeação concorde dos Eleitores, foi creado Emperador. Ribeiro, Juizo Histor. pag. 23.)

Nomeação. O direito do Principe, ou Senhorio para nomear sogeito para Igreja, Dignidade, officio, &c. Tem fullano a nomeação deste officio, ou beneficio. *Jus habet nominandi*, ou *designandi quem voluerit ad hoc munus administrandum*, ou *ad hoc beneficium Ecclesiasticum possidendum.*

Nomeação. Termo do jogo da péla. He o dinheiro que reparte quem ganha, com os parceiros. *Pecunia*, *quam victor in sphæromachiâ*, *cum colluforibus partitur.*

Nomeadamente. Particularmente. Especialmente. *Nominatim. Cic.*

Nomeadamente. Principalmente. Em primeiro lugar. *In primis*, *præsertim*, *&c.* (Este privilegio tem nomeadamente os Templos. Vieira, tom. 1. 223.)

Nomeado. Chamado pelo nome. *Nominatus*, *a*, *um. Cic.*

Nomeado. Célebre. Cousa, ou pessoa de nome. *Nominatus*, *a*, *um. Cic.* O superlativo *Nominatissimus*, *a*, *um*, se acha em Plinio neste proprio sentido.

Nomeado a hum Beneficio, ou Dignidade. *Vid.* Nomear.

Nomeadôr. Aquelle que nomea, ou tem direito para nomear, fallando em beneficios, & dignidades, ou bens, & encargos, que testadores deixàrão a herdeiros. *Nominans*, *tis. omn. gen.* ou *qui nominat*, ou *qui jus habet nominandi*. *Nominator* não se acha em bons Authores Latinos. (Nomeadores do Recebedor das Sizas, pagão por elle, não tendo por onde pagar.

pagar. *Vid.* Liv. 1. das Ordenaç. tit. 66. §. 49.

NOMEAR. Declarar o nome, chamar pelo nome. *Aliquem nominare*, ou *appellare.* Cic. *Alicujus nomen nominare.* Terent. *Aliquem nominatim appellare.* Cic.

Nomear os deputados. *Legatos deligere*, ou *designare.*

Nomear sogeito para Beneficio, ou Dignidade. *Aliquem nominare*, ou *designare ad beneficium Ecclesiasticum possidendum*, ou *ad magistratum gerendum.*

Nomear para Bispado. *Aliquem Episcopum designare.* ElRey o nomeou Bispo de Evora. *Illum Rex designavit Eboræ Episcopum*, ou *Episcopum Eboracensem.*

Não nomear os vivos. *Parcere nominibus vivorum.* Quintil.

NOMENCLADÔR. No tempo do antigo governo de Roma, era o nome daquelles, que conhecião os Cidadãos Romanos; aos que pertendião dignidades, ou officios, ensinava o Nomencladór o nome de cada Magistrado, para o saudar, chamando o pelo seu nome, quando passava; cortezania que era de muito agrado naquelle tempo. *Nomenclator*, ou *Nomenculator, is. Masc.* Cic.

Nomenclador. A' imitação dos antigos Romanos, se deo na Corte do Papa este titulo, ao que tinha por officio chamar por seus nomes aquelles, que depois de assistir, & ajudar à Missa ao Papa, erão convidados a jantar na mesa Pontificia. Vejão os curiosos o livro intitulado, *Ordo Romanus.*

NOMENCLATÛRA. O nomear as pessoas, ou o ensinar aos pertendentes os nomes dos Cidadãos Romanos, para os saudar, passar, ou para os ir visitar, como antigamente se costumava em Roma. *Nomenclatura, æ. Fem.* Quintil. *Nomenclatio, onis. Fem.* Cic.

Nomenclatura. A's vezes se toma por catalogo de nomes, & palavras proprias de algum idioma. Temos hoje muitas nomenclaturas, Italianas, & Castelhanas, que saõ como compendios de Diccionarios.

NÓMINA. Chama-se assim dos nomes dos Santos, ou dos seus retratos, que se costumão trazer em bolsinhas cerradas, em que outros trazem o Euangelho de S. João, ou algumas pias orações. O P. Fr. Pedro da Cruz Juzarte, no seu livro intitulado, *Instrucçaõ gèral para o caminho da perfeiçaõ*, *cap.* 28. diz que antigamente os Padres do Ermo, para se lembrarem das palavras que lhe tinhão feito mayor impressaõ na Oração mental, costumavão escrevellas em hum livrinho, a que chamavão *Nomina*, (que he o plural de *Nomen*) porque nelle não apontavão mais que algum nome, com que se lembravão do conceito que mais os tinha movido; o qual livrinho trazião pendurado do pescoço, para que de dia, quando lhe vinhão as tentações, lendo nelle, & refrescando o espirito, que na oração tiverão, resistissem aos maos pensamentos. Degenerou esta devoção em muitas superstiçoens, de orações apocrifas, que se trazião penduradas ao pescoço, com esperança de certas graças, & favores do Ceo. Conta-se de hum Castelhano, que deo à hospeda, que estava de parto, huma nomina, affirmando que teria bom successo. Deolhe a hospeda bem de cear, & bem de comer à sua mula; & o dia seguinte pela manhãa se poz a caminho. Querendo pois a hospeda por curiosidade ver o q estava escrito dentro, achou hum papel que dizia, *Coma mi mula, y cene yo, si quiera para, si quiera no.* Nomina. *Sacculus schedularum, in quo scripta sunt nomina Sanctorum.* Se for a nomina de imagens de Santos, *Sacculus imaguncularum Sanctorum.* Tiverão os Romanos huma especie de Nominas, a que chamavão *Bulla, æ. Fem.* Era hũa certa insignia, que os que entravão triunfando trazião pendurada do pescoço com certas drogas dentro, que na sua opinião delles erão antidotos contra a enveja; & escreve Macrobio no livro 1. Satira 6. que dalli veyo entre os mesmos Romanos o costume de pendurar ao collo dos meninos nobres humas nominas, (a que tambem chamavão Bullas,) & segundo outros Authores estas nominas dos meninos nobres erão de ouro, & quasi com

figura

figura de coração, & o menino que trazia huma destas nominas, era chamado *Bullatus*, como se póde ver em Juvenal. Nomina, (segundo o primeiro sentido) *Sacrorum nominum*, ou *sacrarum imagunculaum jacculus.*, *i. Masc.* (Pelo buraco se tira terra, que trazida por reliquia em nominas, & relicarios, contra febres, &c. Agiolog. Lusitan. tom. 1. 55).

Nomina. Prégo dourado, & outro qualquer ornamento na redea, peitoral, ou outros jaezes do cavallo. *Bulla*, *æ*. *Fem. Plaut. Virgil. Vitruv.* Ainda que nelles Authores *Bulla* não signifique aquellas castas de prégos, com que se ornão os jaezes dos cavallos, mas outros, que se cravão nas portas dos Templos, ou dos Palacios, ou em cinturoens militares, que antigamente se usavão, como se lê no livro 9. da Eneida, vers. 359. donde diz Virgilio, *Aurea bullis cingula*, parece que poderemos usar de *Bulla* no sentido atraz, poiz diz Santo Hidoro, *Bullæ stramenta Regalium caballorum*; & no seu Lexicon diz Martinio, *Ita hodieque bullis cingula, ephippia, pectoralia, & habenæ equorum velut incrustari solent.* (Hum diamante, tamanho como hum ovo, que o Rey de Bisnagá trazia no pé das plumagens da cabeça do seu cavallo, & outro por botão das nominas. Diogo de Couto 8. Decada, pag. 48. col. 1.)

Nomina, por nome disse Agostinho de Gavi, na sua Historia do sitio de Mazagão, pag. 12. (A gente de nomina, que viera ao cêrco. Pag. 12.) *Vid.* Nome. Reputação. Credito.

Nominação. Figura da Rhetorica. Consiste em exprimir, & declarar as cousas com seus nomes proprios, & mais convenientes para a materia, em que se falla. *Nominatio*, *onis. Fem. Auctor ad Heren.*

Nominaes. He o nome de huns Filosophos, que seguindo a opinião de Glielme Ocham, Religioso de S. Francisco, de nação Inglez, & discipulo de Scoto, querem provar, que não ha sciencia das cousas em géral, mas só dos nomes communs das ditas cousas; por isso lhes chamão *Nominaes*. Pertendem que o q os Logicos chamão Universaes, sejaõ meros conceitos dos homens, sem que realmente exista no mundo natureza alguma commua a muitos; por esta razão se diz delles, que saõ escassos de cousas, & prodigos de palavras. S. Anselmo Cantuariense lhes chama *Hereges da Dialectica. Philosophi Nominales.*

Nominativo. Termo Grammatical. He o primeiro dos casos do nome, que se declina; ainda que não pareça propriamente caso, mas origem, & principio delles, he caso como os mais; porque tem sua terminação differente, & mudança de terminação he caso. *Nominativus*, *i. Masc.* (subentende, ou exprime-se *Casus.*) *Nominandi casus*, *us. Masc. Varro.* Nigidio Figulo, abaixo de Varro, o mais douto dos Romanos, chama ao nominativo do plural *Casus multitudinis rectus.*

Nomocanon. Termo de Direito Canonico. Deriva-se do Grego *Nomos*, Ley, & *Kanon*, que he Regra. He hũa collecção de Regras, ou Canones, com as leys civis, que tem analogia com elles. João de Antiochia, Patriarca de Constantinopla, fez o primeiro Nomocanon nos annos de 554. dividido em cincoenta titulos, aos quaes reduzio as materias concernentes aos negocios Ecclesiasticos. Phocio, Patriarca cismatico de Constantinopla, compoz outro Nomocanon, ou combinação, & conferencia de Leys com os Canones. Este foi commentado por Balsamon, que notou o que era usado, ou desusado no seu tempo; & juntamente apontou os lugares das Basilicas, *id est*, das Ordenações dos Emperadores de Constantinopla, em que andavão insertas algumas leys do Digesto, ou do Codego. No anno de 1225. Arsenio, Monge do Monte Athos, compoz outro Nomocanon, em que acrescentou humas annotaçoens para mostrar a concordia, & conformidade das Leys dos Emperadores com os estatutos dos Patriarcas.

NON

Nona. Cidade Episcopal, & porto de mar na Dalmacia, sobre o mar Adriatico, entre Zara, & Segna. Os Esclavoens lhe chamão *Nin*. Imaginão alguns, que he a *Enona* dos Antigos. *Nona*, *æ*. *Fem.*

Nona. Termo Collegial. A primeira das Escolas menores, começando das ultimas. Ensinãose nella Nominativos, & Lingoagens. *Nona*, *æ*. *Fem.* (sobentendêse *Schola*.)

Nona. He o nome de huma das tres Parcas. *Tria nomina Parcarum sunt nona, decima, morta. Aulo-Gell. ex Varrone lib.* 3. *cap.* 16. Dão os Poetas ás Parcas outro ternario de nomes, a saber, *Clotho*, *Lachesis*, & *Tropos*. *Vid.* Parca.

Nonâda. *Vid.* Nonnada.

Nonagenârio homem. O que tem noventa annos de idade. *Nonagenarius*, *ii*. *Masc. Sueton.* *Nonaginta annos natus. Cic.* (Quasi nonagenario, & de sessenta annos de Religião. Fr. Jacinto de Deos, Vergel das plantas, 275.)

Nonagêsimo. O numero, ou a cousa que segue a outras oitenta & nove. *Nonagesimus*, *a*, *um*. *Cic.* (Ao nonagesimo grao em que se dá a crise. Noticias Astrolog. 227.)

Nonas. Termo do antigo Calendario dos Romanos, ainda hoje usado no computo Ecclesiastico. Varias saõ as etymologias desta palavra. Huns a derivão do adjectivo Latino *Nonus*, *a*, *um*, fundados em que costumavão os Romanos fazer em cada mez huma feira, a qual por durar nove dias, ao primeiro dia della puzerão nome *Nonas*. Dizem outros haverse assim chamado, porque no dia das Nonas toda a gente, occupada no campo, acudia á Cidade para saber do Pontifice as festas de guarda do mez corrente, & porque neste dia começava nova observação da Lua, forão ditas *Nonas quasi novas*, *Nonas quidem* (diz Festo) *à nova Luna, quod in eas concurreret principium Lunæ*. Certo Author Grego, chamado Tzetzes na 3. chiliada, quer que nonas se derive de hum certo *Nonnus*, o qual (segundo não sei que tradição, ou historia) em tempo de grande carestia, & fome, que padecèrão os Romanos, reynando o Emperador Antonino, deo de comer ao povo pelo espaço de oito dias, assim como os outros dous illustres Varões, hũ chamado *Kalendus*, & outro *Idus*, acudirão ao povo com outra semelhante generosidade, *Ido*, alimentando Roma pelo espaço de quatro dias, & *Kalendo* pelo espaço de dezoito dias, & que destes dous procedèrão os nomes de *Kalendas*, & *Idos*. Nos mezes de Março, Mayo, Julho, & Outubro o dia das nonas he o setimo, nos mais mezes he o quinto. *Nonæ*, *arum*, *Plur. Fem. Cic.*

Foi isto feito nas nonas de Fevereiro, *id est*, aos cinco do dito mez. *Illud factum est nonis Februarii.*

As nonas de alguns mezes cahem no setimo dia, & as nonas de outros no quinto. *Nonarum aliæ quintanæ, aliæ septimanæ. Varro.* (Os antigos considerão em cada hum mes tres dias assinalados, a q̃ chamavão Calendas, Nonas, Idus. Chronogr. de Avellar, pag. 16. vers.)

Nondo. Animal dos matos de Sofala. He quasi como rocim galego, todo de hũa cor castanha escura, & cabello curto, & macio: nas cadeiras parece derreado, & a causa he, porque tem os pès mais curtos, que as mãos, & desta maneira corre muito mais que veado. (Fr. João dos Santos, 1. parte da Ethiopia Oriental, fol. 31. col. 4.)

Nones. Termo do jogo, a que chamão, Pares, & Nones. Pares he o numero que se pòde dividir em duas partes iguaes, sem fracção. Nones he o numero que se divide com fracção, v. g. 3. 5. 7. 29. 31. &c. & como antigamente jugando os Latinos este jogo, hum dizia, *Par est*, & outro dizia, *Non est*, corruptamente dizemos, Pares, & Nones. Nones. *Numerus impar.*

Jugar pares, & nones. *Ludere par impar. Horat.*

Folga Deos com o numero de nones. *Numero Deus impare gaudet. Virgil. in Eclog.* 8. Era superstição da antiga Gentilida-

tilidade, imaginar que Deos supremo, (queriaõ dizer, Deos q̃ preside no Ceo) folgava com numero desigual, como tres, ou hum, &c. & assim Phebo, adorado dos Gentios, como Deos Superno, tem (segundo Porphyrio) tres poderes, porque preside no Ceo, na terra, & no inferno, & em cada parte destas tem hũ nome; no Ceo, chama-se Sol; na terra, Bacco; & nos infernos, Apollo; conforme os ditos tres lugares, tomou tres insignias, que commummente vemos junto ao seu simulacro; a Lyra, que denota a imagem da armonia celeste; o Grypho, que mostra o poder terreno; & as settas, pelas quaes he julgado Deos nocivo dos infernos, & por isso se chamou Apollo, que parece se deriva do verbo Grego, *Apollyin*, que he, Destruir, & perder, porque abraza, & consome a muitos com o muito ardor.

Nones. Na Musica ha nones, & pares. *Vid.* Pares.

Nonna, ou Nona. *Vid.* Nonno.

Nonnàda. Cousa de nada, de nenhũa entidade, de nenhuma importancia. Esta palavra he composta de duas negações, a saber, *Naõ*, ou *Nô*, que em Castelhano he o proprio.; & com tudo he dicção negativa, porque assim em Portuguez, como em Castelhano, as duas negações negaõ, & não affirmão, como no idioma Latino. Nonnadas. Cousas de nenhum valor. *Res nihili. Nugæ, arum. Fem. Plur. Vitrea fracta, orum. Neut. Plur. Petron. Tricæ, & apinæ, arum. Fem. Plur. Martial. lib. 14. Trica, & apina* saõ os nomes de duas antigas Cidades da Provincia de Apulha, de taõ pouca força, que Diomedes as ganhou sem trabalho algum; & desde então passàrão proverbialmente por cousas de pouca conta.

Nonno, & Nonna, ou Nono, & Nona. Titulo, que antigamente se dava a Monjes, & Monjas da Regra de S. Bento. Ainda hoje se conserva na Ordem Cisterciense, tanto assim, que na Igreja do Real Mosteiro de Alcobaça vi na pauta dos que cada somana hão de officiar, diante do nome de cada Religioso *Nonus, v. g. Nonus Franciscus, Nonus Gaspar, Nonus Joannes, &c.* Segundo a regra de S. Bento, dava-se este titulo aos Priores. As palavras da Regra saõ estas: *Priores, juniores suos Nonnos fratres vocent, quod intelligitur paternâ reverentiâ.* O P. Sirmondo nas suas annotações sobre os Capitulares de Carlos o Calvo, pag. 58. dando razão do significado de *Nonni*, diz, *Nomen, & reverẽtiâ inditum, quomodo apud Græcos,* Calogeri *Monachi dicti, &* Calogræœ *Monachæ.* Nonnos *enim, &* Nonnas *nunc etiam Itali avos, & avias dicunt, quare ut hîc* Nonnæ *sunt Monachæ, sic inter Monachos, etiam eos, qui priores erant, à junioribus ob paternam reverentiam vocari jussit Regula Sancti Benedicti.* Mas no livro *De Vitiis Sermonum, cap. 6.* quer Vossio q̃ estas palavras *Nonna, & Nonno,* sejão Egypciacas. *Est autem,* diz o dito Author, *vox Ægyptiaca, hi enim Monachos,* Nonnos *Monachos,* Nonnas *vocant, ut traditum quoque à Cælio Rhodigino; lib. 5. Antiquarum Lectionum; cap. 12.* E logo acrescenta o proprio Vossio: *Planè fallitur Amerbachius, qui à lingua Germanicâ originem arcessit. Censet enim vocabulum hoc propriè competere iis, qui se castrarint propter regnum Dei, idque, quia Germanis sic vocatur sus femina. Quantò verisimilius dixeris Ægyptiaca* Nonnus, & Nonna, *esse apud Hebræos* Nin, *id est, Filius; erant enim* Nonni, *filiorum,* Nonnæ, *filiarum loco.*

Nono. O numero, que se segue ao oitavo. *Nonus, a, um. Cic. Horat.*

O nono mez. *Novis mensibus. Plin.*

Decimo nono. *Nonus decimus. Tacit.*

Nono. Titulo de Monges. *Vid.* Nonno.

NOR

Nora. Maquina Aquatica, composta de roda, cordas, & alcatruzes, que se move circularmente com cavalgadura. No cap. 13. do Trat. 2. ensina o author do Thesouro de Prudentes o modo de fazer tres differenças de noras, que andem sem cavalgaduras; a primeira, que hum moço ande com ella; a segunda, que a agua da mesma nora a faça andar; a

terceira, & mais proveitosa, que ande com pesos, como em continuo movimento. Não he facil acertar com o nome proprio Latino das nossas noras. *Antlia, æ. Fem.* que se acha em Marcial, livro 9. Epigram. 19. aonde diz, (*hortis*

Sed de valle brevi quas det sitientibus
Curva laboratas Antlia tollit aquas.

E em Suetonio no cap. 51. da vida de Tiberio onde diz, *Uno ex his equestris ordinis viro, & in Antliam condemnato,* não he propriamente a das nossas horcas, porque andão com bestas, & a *Antlia* dos Romanos se movia por homens, que andavão nella; tanto assim, que explicando Justo Lipsio os dous lugares citados diz, Elect. lib. 2. cap. 14. *Antlia, quæ non tam vas, quàm instrumentum ad hauriendum, sive Aquaria, quædam machina, quæ pedum nisu, & agitatu aquas attolleret per modiolos, atque haustra.* Nem *Tolleno, onis. Masc.* que he de Plauto, Tito Livio, & Plinio, he propriamente a nossa nora, quando muito será nora, que pesos fizessem andar, porque) segundo Festo Grammatico) *Tolleno (est) genus machinæ, quo trahitur aqua, alteram partem prægravante pondere, dictus à tollendo. Peritrochium*, que Joseph Lourenço traz na sua Amaltbea, he nora de mão, & he palavra Grega, não usada de bons Authores, que eu saiba. Nem nos podemos valer de *Tympanum*, de que usa o Poeta Lucrecio no livro 4.

Multaque per trochleas, & tympana pondere multo
Commovet, atque levi sustollit machina nisu.

Porque *Tympanum (segundo os acrescentadores de Calepino) est machina rotunda ad rotæ similitudinem, quâ à calcantibus hominibus versata, pondera in ædificiis subvehuntur, vel aqua hauritur situlis maioribus ex puteis, vel ex rivis per canales ad irrigandos hortos diffunditur. Hujusmodi enim tympana in portubus insignioribus videmus ad exonerandas naves accommodata.* Por falta de palavra propria usaremos de Periphrasis, & fallando em nora, segundo o uso do termo de Lisboa, lhe chamaremos *Rota aquaria, fictilibus haustris instructa, jumenti circumactu*, ou *circumeunte jumento versatilis.*

Nora. A mulher do filho. *Nurus, us. Fem. Cic.*

Adagios Portuguezes da Nora. Nora rogada, panella repousada. Em quanto fui sogra, nunca tive boa nora. Em quanto fui nora, nunca tive boa sogra. Não se lembra a sogra, que foi nora. Casando hum Fidalgo a seu filho morgado em certa Villa deste Reyno, disse hum homem a outro, (que lhe perguntou onde estava o Fidalgo:) Foi levar o asno à nora.

Norba. Antiga Cidade da Lusitania, da qual faz menção Laimundo, citado no 2. tomo da Mon. Lusit. lib. 5. cap. 17. diz este Author, que em tempo de Galieno, que os Alemães entrarão em Portugal, esteve Norba dentro na Lusitania, pela Estremadura de Castella, & que fora restaurada por hum Capitão Alemão, chamado *Cathelio*, o qual, ou convidado da frescura da terra, ou obrigado dos rogos de sua mulher *Celgia*, que devia ser natural da mesma Cidade, teve nella o senhorio por alguns annos, & tomando occasião da frescura do lugar, & do nome de sua propria mulher, chamou à Cidade *Belcagia. Norba, æ. Fem.*

Norça. Herva. Ha de duas castas, branca, & preta. Norça branca. He hũa planta rasteira, que com raminhos delgados se estende muito; trepa pelas sarças, entre as quaes costuma nascer. Dà folhas, & sarmentos, semelhantes aos de videira; mas saõ as folhas mais pequenas, asperas, & alvadias; as flores saõ branquinhas, & postas humas sobre outras, formão huns como cachinhos. O fruto he roxo; com elle costumão pelar os couros; tambem algumas vezes he vermelho, como o da videira brava, porèm mais sutil, & redondo. *Vitis alba, æ. Fem. Plin.* (A raiz da norça branca, trazida ao pescoço, cura a Epilepsia. Luz da Medic. pag. 194.)

Norça preta. Em muitas cousas se parece com a branca. Dà folhas semelhantes às da Era; muito mais às de Legação;

como tambem os talos, ainda que mayores. Pega-se tambem esta com seus farmentos ás plantas vizinhas, & sahe seu fruto a modo de cachinhos, que chegando a madurecer, de verdes se fazem negros. *Vitis nigra. Plin.* ou *Bryonia nigra. Vid.* Norza.

NORCHILA. Segundo Nicolao Lemery, no seu tratado das drogas, he a planta, que na India os Canarins chamão *Niergundi*, & outros, *Negundo*; os Malagares, *Sambali*; os Malabares, *Noche*; os Persas, *Bache*; & os Turcos, *Ayt.* Ha de duas especies, femea, & macho. Os Portuguezes da India, segundo o dito Author, derão à femea o nome de *Norchila.* Huma, & outra femea, & macho, chega ao tamanho de amendoeira. Dà folhas adentadas nas extremidades, como as de sabugo, lanuginosas, & villosas, como as da salva. As do macho saõ mais largas, & mais redondas, inteiriças, & sem dentes. Nas folhas dellas plãtas apparece pela madrugada huma escuma branca, que se formou de noite. As flores se parecem na figura, com as de Alecrim; o fruto he a modo de grãos de Pimenta, mas menos acre, & ardente; a folha mascada faz o baso suave. Dizem que folhas, flores, & frutos, feitos em bocados, cozidos em agua, & fritos em azeite, saõ excellente remedio para tumores, contusoens, & todo o genero de dores de juntas, procedidas de humor frio.

NORCIA. *Vid.* Nursia.

NORDEN. Cidade de Alemanha na Vestphalia, & na Friza Oriental, ou *Oostfriza.* Tem bom porto no mar Germanico, que sempre vai crescendo com o commercio. *Nordenum, i. Neut.*

NORDESTE. Quarta de vento entre o Oriente, & o Septentrião. No Oceano chamãolhe *Galerno. Cæcias, æ. Masc. Plin.* Chamãolhe alguns *Hellespontius*; & outros *Iapyx.*

Nordeste. Quarta de Norte. *Subaquilo*, ou *Hypomesês.*

Nordeste. Quarta de Este. *Hypocæcias.*

NORDESTEAR. Termo Nautico. Dizse da Agulha de marear, quando declina do Norte para o Este, *id est*, do Septentrião para o Oriente. *Ab Aquilone in Orientem deflectere*, ou *declinare.* (E porque as agulhas aqui neste clima nordestearão. Hist. de Fern. Mend. Pinto, 297. col. 4)

NORE. He nas Ilhas de Maluco o nome de huma casta de papagayos de cores muito fermosas, que ainda que gritem muito, fallão algumas cousas bem. De hũ destes contão os moradores, que estando saõ, gritára alto, *Morro, morro*, & batendo as azas, cahira morto; dizem de outro, q̃ vindo de Amboino no payol de huma fusta, fora hum rato para o tomar, & elle gritára, chamando por Bastião (que era hum moço, que tinha cuidado delle,) & com isto se livrou. Decad. 4. de Couto, 140. col. 2.

NORFOLK Condado, & Provincia de Inglaterra, cujas principaes Cidades saõ *Nordwic, Jarmouth, Kingling, Cromer, &c. Norfoltia, æ. Fem.*

NORGOPING. Cidade de Suecia, na Provincia de Ostrogothlandia, ou Gothia Oriental, entre duas lagoas. Dista do mar Balthico cinco legoas, entre o rio Motala, & a lagoa, a que chamão *Vetter. Norcopia, æ. Fem.*

NÒRICO. Antigamente parte da Illyria Occidental, hoje fica incorporado com Alemanha, & contem em si a mayor parte da Austria; a parte Occidental, ou superior da Carinthia, parte da Carniola, a Comarca de Salsburg, & hum bocado da Baviera, com alguns lugares do Condado do Tirolo. *Noricum, i. Neut. Ptolom. Horat.* Mui gabado foi o ferro Norico. Delle diz Horacio, lib. 7. Ode 16. vers. 9.

——— *Quod neque Noricus*
Deterret ensis.

NORIMBERGA. Cidade Imperial na Franconia, sobre o rio *Regnitz.* Foi fundada pelos povos Noricos, sobre hũ outeiro da Selva, ou Mata Hircinia, que no anno de 450. lhe servio de asylo contra o furor de Attila. He Cidade ampla, rica, & magnifica. Depois da sua coroação costuma o Emperador fazer sua primeira Dieta nesta Cidade; nella se guardaõ

dão os ornamentos para a ceremonia, a saber a Dalmatica de Carlos Magno, seu tálim, luvas, & Coroa. Seus moradores forão os primeiros que abraçárão os erros do Lutheranismo; não consentem nella mais que hũa só Igreja de Catholicos. No anno de 1631. Gustavo Adolfo, Rey de Suecia, reduzio Norimberga à sua obediencia, & ella dalli a algum tempo recuperou a sua primeira liberdade. *Norimberga, æ. Fem.* Chamãolhe outros *Norica*, & *Noricorum mons.*

Norling, ou Nordling, ou Norlinguen. Cidade Imperial de Alemanha, na Suabia, sobre o pequeno rio Eger. He celebre pelas Feiras, que nella se fazem, & muito mais pelas duas famosas batalhas, em que no anno de 1634. os Imperiaes desbaratárão os Suecos; & no anno de 1645. os Francezes, capitaneados do Duque de Anguien, vencèrão o exercito Bavaro. *Nerolinga, æ. Fem.*

Norma. He palavra Latina, que significa Esquadria de Carpinteiro, Pedreiro, ou outro official. No sentido moral toma-se em Portuguez por *Regra*, pela qual se governa, & dirige alguma cousa. *Norma, æ. Fem.* Horacio diz, *Loquendi norma*, A norma, ou regra de fallar. Cicero diz, *Dirigere vitam ad normam rationis.* Ter por norma das suas acções a razão. (Porque suas obras fossem a suas ovelhas regra, & norma, por onde caminhassem. Vergel das Plantas, 28.)

Normandía, ou Normania. Provincia de França, assim chamada da palavra Alemãa *Nortman*, que quer dizer, *Homem do Norte*, porque nos seus principios foi povoada por Colonias de gente Septentrional. Divide-se em Normandia Superior, & Inferior. Huma, & outra tem duzentas, & quarenta legoas de circuito; nelle se contem mais de cem Cidades, & cento & cincoenta Villas grossas. As Cidades que tem Bispo são *Lisieux, Bayeux, Constancia, Evreux, Avrãches, & Seez*, debaixo de *Ruaõ*, que he Metropoli. As outras Cidades de mayor nome são *Can*, (que he Universidade) *Dieppa, Falesa, Havre de Graça, Argentan, Alançon, Gisors, Codebec, Cherburgo, Sanlô, Vire Carenton, Quilhebeuf, Honflor, Lira, Vernon, &c.* Os rios que banhão esta Provincia, são *Seida, Euro, Riste, Divo, Tonque, Orno, Viro, Seluno, Sonle, Ouvo, Eu, &c.* He a Provincia de França que tem mais nobreza. Ainda que fria, he abundante de trigo, gados, & frutos, particularmente maçãas, & peras, com que os da terra por falta de vinho fazem suas bebidas. Foi senhoreada por Principes, com titulo de Duques, desde o anno de 922. atè o de 1202. *Nortmannia, æ. Fem.* Os q̃ lhe chamão *Neustria*, não reparão em que Normandia era só huma pequena parte da antiga Neustria.

Normâno, ou Normando. Natural de Normandia, ou Normania. *Nortmannus, i. Masc.* (Com obrigação de os defender da invasaõ dos Normanos. Ribeiro, Juizo Histor. 85.)

Noroêga. Reyno da Europa Septentrional, sogeito aos Reys de Dinamarca. Da banda do Meyo dia, & do Poente tem o mar Balthico, & pela parte do Norte, (donde tomou o nome) tem algumas terras debaixo da Zona Frigida. Sua Cidade capital he *Dronthem*; as mais são *Opso, Vvardo, Tonsberg, Berguen, Fridericstad, Saltzberg, Stavanger, & Bahuz*, que he dos Suecos. Pelas leys da Cidade de Berguen, nenhum mercador Estrangeiro póde fazer assento nella, sem receber cem açoutes da mão dos mercadores, naturaes da dita Cidade, & sem consentir, que o mergulhem muitas vezes no mar. Não tem Noroega outras riquezas, q̃ o procedido do commercio das baleas, arenques, bacalhaos, & huma mata de pinheiro manso, com que se constroem edificios, & navios. He região ampla, mas montuosa, & esteril pela muita pedra, por grandes areaes, charnecas, matos, & grande rigor do frio. Ao longo da costa Septentrional, tem muitas Ilhas, & perto de huma dellas, a que chamão *Hiteren*, se acha o famoso Redemoinho de Maelstron, em que como em abysmo os navios se somem. Da Noroega depende a Ilha de Islandia, & Gronelandia, Spitzberga, & as Ilhas

Sche-

Schetlandicas. Teve antigamente Reys proprios, & naturaes, mas do anno de 1387. atè agora fica sogeita aos Reys de Dinamarca com varios direitos, & privilegios que goza. *Norvegia, æ. Fem.*

NOR NORDESTE. Meyo vento entre o Nascente, & o Norte. *Aquilo, onis. Masc.*

NOR-NOROESTE. Vento entre Norte, & Noroeste. *Thrascias.*

NOROESTE. Quarta de vento entre o Norte, & o Poente. *Caurus, Corus, Argestes.*

Noroesté. Quarta do Este. *Leuconotus, Albicaurus.*

Noroeste. Quarta do Norte. *Hypargestes, Scyron, Olympias.*

NOROESTEAR. Termo Nautico. Dizse da agulha, quando declina do Norte para o Oeste, ou Poente. *Ab Aquilone in Occidentem deflectere*, ou *declinare.*

NORSA. Planta. *Vid.* Norza.

NORTE. Palavra originariamête Germanica, ou barbara; val o mesmo que *Septentriaõ.* No seu livro de Gestis Philippi Augusti, diz Rigordo, *Normani, linguâ barbarâ, homines Septentrionales dicti sunt, eò quòd ab illa mundi parte venerint; Nort enim Septentrio, Man, homo dicitur.* Géralmente fallando, por Norte entendemos os Reynos, & partes mais Septentrionaes da Europa, como saõ *Suecia, Dinamarca, Noruega, Lapponia, &c.* ou por qualquer Provincia, ou Reyno em parte mais Septentrional, que outro: v.g. França está ao Norte de Hespanha, Alemanha ao Norte de França, &c.

Norte. Em termos Nauticos he o Pólo Arctico, ou Septentrional, sobre o nosso Horizonte. A Estrella do Norte he a ultima da cauda da Ursa menor, em altura de dous graos do Pólo. Vento Norte. He hum dos quatro ventos Cardinaes. Em todo o mar Oceano chamase assim. Assopra da parte Septentrional do mundo. Na Rosa dos ventos he denotado por huma flor de Lyz. Offende as flores, mas preserva tudo da corrupção. No livro 2. dos Meteoros cap. 4. observa Aristoteles que só os dous ventos Norte, & Sul assoprão em todo o tempo, quando os mais ventos tem certas estações do anno determinadas.

Norte. A parte Septentrional do mundo, opposta ao Sul. *Pars Orbis, Aquiloni subjecta*, ou *Regio Aquilonaris. Fem. Cic.*

Havia hum outeiro da banda do Norte. *Erat à Septentrionibus collis. Cæsar.*

Faz o Sol, o Verão, & o Inverno, segundo se chega mais para o Norte, ou para o Sul. *Inflectens cursum suum tum ad Septentriones, tum ad meridiem, æstates, & hyemes efficit. Cic.*

Caverna que olha para o Norte. *Spelunca, conversa ad Aquilonem. Cic.*

Cousa do Norte, ou situada ao Norte. *Septentrionalis, le, is. Vitruv. Aquilonaris, re, is. Cic. Aquilonius, a, um.* A gente do Norte. As nações, ou povos do Norte. *Aquilonia proles Propert. Aquilonia pignora. Stat.*

A Estrella do Norte, ou Ursa menor. *Septentrio minor. Vid.* Polar. *Vid.* Estrella Polar, *verbo* Estrella.

O vento Norte, ou o Norte. *Septentrio, onis. Masc. Plin.* Aulo-Gellio lhe chama *Septentrionarius ventus.* Inverno em que reinou muito o vento Norte. *Aquilonia hyems. Plin.*

Norte. No sentido figurado, & moral val o mesmo que *Guia*; tomada a metaphora da Estrella do Norte, que neste Hemisphério com o movimento, & direcção da Agulha Nautica guia os navegantes. Levar nas suas emprezas a razão por Norte. *Rationem ducem habere ad res gerendas. Ex Cicer. Rationem ducem sequi in rebus gerendis. Ex Seneca Tragico.* (A virtude he Norte que a todos guia Brachilog. de Principes, 225) (O verdadeiro Norte de sua salvação. Vieira, tom. 445.) (Assim muitos levárão por Norte as façanhas alheas. Fabula dos Planetas, 53 vers.)

NORTHAMPTON. Cidade, & Provincia de Inglaterra, no antigo Reyno de Mercia, quasi no meyo do Sertão. Hoje tem titulo de Condado. No anno de 1138. se celebrou nesta Cidade hũ Concilio, & nella anno de 1164. se fez huma junta contra Santo Thomás, Arcebispo de Cantuária. As mais Cidades deste

Condados são Baicheli, Daventra, &c. A Cidade está situada sobre o rio Anfo na, entre Oxford, Varvik, & Leicester. *Northantonia, æ. Fem.*

NORTHUMBERLAND. Antigamente Reyno, hoje Provincia, & Condado de Inglaterra na parte Septentrional, por onde confina com Escocia. Todo este Estado comprehende seis Condados; *Iorch, Durham, Lancastro, Vuestmorland, Cumberland, & Northumberland.* As Cidades principaes são *Nevvcastel*, (a que chamão *Novum castrum*) *Barvik*, *Alnevvik. Northumbria, æ. Fem.*

NORT-KAEP, ou Nort-cap. He na Noruega o Cabo mais Septentrional da Europa. Na Guiana, Provincia Meridional da America ha outro Cabo do proprio nome. Chamão alguns Authores ao primeiro destes Cabos, *Rubeæ promontorium*, ii. Neut.

NORZA, ou Norsa. Herva assim chamada do Castelhano *Nueza.* Ha duas castas, branca, & preta. Huma, & outra deita muito talo, miudo, ramoso, felpudo, & guarnecido de muitos elos, com q se prende, & enlaça com as plantas vizinhas. As folhas se parecem com as da vide; mas são mais pequenas; as flores são pequenitas, brancas, & dependuradas à modo de cachinhos. Differem em que os bagos da negra, ao madurecer se fazem pretos, & sua raiz por dentro he de cor de buxo. *Vitis alba. Vitis nigra*, ou *Bryonia, æ. Fem. Plin.* (A raiz da Norsa, tem virtude de madurar. Recopil. de Cirurg. 186.) *Vid.* Norça.

NOS

Nós. Pronome pessoal do plural, algumas vezes he usado de pessoa singular, como quando Rey, Principe, ou Prelado Ecclesiastico diz, Nós, fallando com authoridade, propria da dignidade de que possue. *Nós*, Genitivo, *Nostri*, ou *nostrûm. Cic.*

Assim somos nós pela mayor parte, não vivemos satisfeitos de nós mesmos. *Ita plerique ingenio sumus, nostri nosmet pœnitet. Terent.*

Esqueceo se de nós. *Nostri oblitus est. Laberius apud Gellium.*

Cada hũ de nós. *Unusquisque nostrûm. Cic.*

Nós ambos. *Uterque nostrum. Cic.*

Nós proprios, Nós mesmos. *Nosmet ipsi, genit. Nostrimetipsorum. Cic.*

Cousa, que nos ajuda, nos favorece. *Noster, stra, strum.* Virgilio diz, *Noster*, neste sentido, fallando em Marte.

Tinha assistido nos jogos publicos no mesmo lugar que nós, *id est*, sem tomar lugar particular, distinctivo da sua pessoa, & superior ao em que estavamos. *Noster ludos spectaverat. Horat.*

Com nosco. *Nobiscum. Cic.* Nesta palavra, *Com nosco* tem alguns Criticos duvida, porq parece duas vezes composta, & he differente de *Nobiscum*, & querem estes mesmos, que em lugar de com nosco se diga à imitação dos Castelhanos, *Com nós outros.*

Fiquemos nós ainda mais amigos entre nós do que atè agora somos. *Nosmetipsi inter nos conjunctiores simus, quàm adhuc fuimus. Cic.*

NOSCADA nóz. *Vid.* Nóz noscada.

Nosso. O que nos pertence. O que tem qualquer genero de relação com nosco. *Noster, stra, strum. Cic.*

He dos nossos. He da nossa casa. *Noster est. Terent.*

He nosso. He da nossa terra. *Nostras est. Nostras, genit. Nostratis*, he de Plinio, & Cicero. Palavras proprias da nossa lingua, correntes na nossa terra. *Nostratia verba. Cic.* Tambem se diz, *Noster, stra, strum*, neste sentido. Não he esta moça, como as da nossa terra. *Haud similis virgo est nostrarum. Terent.* Arvores da nossa terra. *Arbores nostræ. Virgil.*

Julgouse a demanda em nosso favor. *Nostra omnis lis est. Plaut.*

Por nossa culpa nos convem que nós façamos maos. *Nostrapte culpa facimus, ut malos expediat esse. Terent.*

NOT

NOTA. He palavra Latina, que significa sinal. *Notæ amoris*, *notæ salutis.* Neste

Neste sentido não usamos em Portuguez da palavra *Nota*, mas dizemos *Sinal, prova, demonstração, &c.* Tambem no Latim *Nota*, significa *Abbreviatura*, como consta destas palavras de Suetonio no fim do 3. cap. da vida de Tito, Flavio Vespasiano, *E pluribus comperi, notis quoque excipere solitum cum amanuensibus suis per ludum, jocumque certantem imitari Chirographa, quaecumque vidisset.* Tambem não dizemos em Portuguez *Nota* neste sentido; posto q̃ com alguma semelhança dizemos *Notas da Musica, & Notas do Tabelliaõ*; porque as notas da Musica saõ caracteres que denotão o que se quer dizer; & notas do Tabellião, saõ papeis escritos com abbreviaturas, que (como já dissemos) se chamão *Notæ*, donde lhe chamàrão os Romanos *Notarius*. Finalmente *Nota* em Latim significa *Nodoa*, ou *Cicatriz*, como se vê em varios lugares de Suetonio, entre outros no cap. 8. da vida de Cesar Augusto, onde diz, *Etiam, quibus corporis notis, vel cicatricibus*; & no cap 80. da vida do dito Emperador, *Corpore traditur maculoso, dispersis per pectus, atque alvum genitivis notis.* Tambem na lingua Portugueza não usamos da nota neste sentido, bem sim por macula da reputação, ou defeito que le tem notado, como veremos mais abaixo.

Notas do Tabellião. He o que o Tabelhão escreveo com letra miuda no portocollo, antes de fazer a escritura publica. Deràolhe este nome, porque antigamente os Tabelliaens escrevião com breves, ou abbreviaturas, que em Latim se chamão *Notæ*. Daqui procedeo a curiosidade, com que Valerio Probo, Grammatico, & contemporaneo de Nero, trabalhou na explicação das notas dos antigos. No tempo de Carlos Calvo, Magnon Arcebispo Senonense fez hum Tratado dos Breves do Direito. Pedro Diacono fez outro mais amplo, reynando o Emperador Conrado primeiro. *Tabularii, ou Tabellionis notæ, arum. Fem. Plur.* (Nota do Tabellião se se perde, se póde provar o notado della. Liv. 3. das Ordenaç. Tit. 60. §. 49.)

Notas brancas, & pretas dos papeis de Solfa. São huas caractéres, que se poem sobre as syllabas. Debaixo de certas claves, denotão nas regras inferiores os intervallos dos tempos, & a ordem, & distinção dos tons por ascenso, & descenso. Segundo Theodoro Balsamon, Cartulario da Igreja de Constantinopla, Notarios se chamavão os que ensinavão aos moços estas as notas da Musica, & assim fallando este Author nos Santos Marciano, & Martyrio, que o Menologio Grego chama *Notarios*, diz que não fazião escrituras publicas, mas ensinavão aos moços a cantar; & assim no Martyrologio Romano está, que hum delles era Leitor, & outro Cantor; & ao que diz Theodoro Balsamon, acrescenta Macro no seu Hierolexicon o que se segue: *Notarios pro ludimagistris nonnunquam legisse memini; hinc asserere inducor, fuisse hos (scilicet Marcianum, & Martyrium) Cantores; sive Lectores, ut supra visum est, qui pueros notas canendi docebant, & aliquas cantilenas cum scenicis personis forum obeuntibus canebant. Notæ. Musicæ, arum. Fem. Plur. Quintil.* Notas Romanas chamavão antigamente às do Canto Gregoriano. (As figuras de nota negra, q̃ se acharem no tempo imperfeito. Nunes, Arte minima, pag. 10.)

Nota. Defeito, falta, acçãa de que alguem he notado, & censurado. Toda a nota desdoura a pessoa, em que se observa. *Labes, is, Fem. Macula, æ. Fem.* Nota que desdoura muito. *Turpitudinis nota. Cic. Probrum, i. Neut. Dedecus, oris. Neut.* Nota pequena. *Labecula, æ. Fem. Cic.* Bons Cidadãos, que vivem sem nota alguma. *Boni Cives, nullâ ignominia notati*, ou *quibus nulla dedecoris nota inusta est.* De nenhuma cousa tanto se recea; como da nota de desleal. *Nihil magis, quàm famam timet perfidiæ. Quint. Curt. Vid.* Notado. *Vid.* Notar. (O defeito no particular, he nota, no Principe he infamia. Brachilog. de Principes, 106. (Quem tem a nota de ingrato, tem todas as vilezas. Ibid. 255.) (Não se lhe via cousa, que descobrisse culpa, nem ainda pequena nota na graça, que no bautis-

bautismo recebèra. Histor. de S. Domingos, part. 1. fol 3. col 2.)

Nota. Annotação, *vid.* no seu lugar.

Notado. Observado. *Notatus, a, um.* Cic. Quintil *Animadversus, a, um.* Cæsar.

Cousa digna de ser notada. *Res notatione digna.* Cic.

Cousas notadas por homens doutos. *Animadversa à peritis.* Cic.

Notado de algum defeito, vicio, falta. *Aliquo vitio notatus, a, um.* Cicero diz, *Notatus scelere*, notado de hũ crime. Este mesmo Orador usa do superlativo *Notatissimus* neste proprio sentido. Familia notada de acções indignas, de maos procedimentos. *Domus indignè notata.* Tit Liv. Ser notado de alguma cousa. *Alicujus rei vituperationem suscipere,* ou *subire* Cic. Ser notado. *In vituperationem venire.* Cic (Do vicio de cobiça, de que serão notados. Marinho, Apologet. Discurs. 29.)

Notado. Dictado *Vid.* Dictar.

Notadór. Ha Notador, que dicta, a quem escreve. *Vid.* Notar, & Notador, que tacha. Este he como Juiz, & censor; & assim notador de pèla, he o mestre, que sentado em hũa cadeira julga, & decide as controversias do dito jogo. *Pilaris lusionis*, ou *Sphæromachiæ judex.* Notador de espada. He o juiz dos talhos, revezes, & estocadas. Tem hum montante na mão, para apartar os discipulos, quando chegassem a se maltratar. *Ludi gladiatorii censor*, ou *judex.* (Os notadores de espada sohia esgrimem jà agora sem estes bordões maravilhosamente. Lobo, Corte na Aldea, 61.)

Notar. Observar. *Aliquid animadvertere*, ou *notare.* Cic. *Vid.* Observar. (Assim como notou S. Agostinho. Vieira, tom. 1. 258.)

Notar alguem de defeito, falta, culpa, vicio, &c. *Aliquid alicui, vitio vertere* Plaut. *Aliquid alicui, vitio, & culpæ dare.* Cic. *Aliquid notare.* He de Cicero, no livro de *Senectute*, aonde diz, *Sed notandam putavi libidinem nimiam.* Tambem poderàs dizer, *Aliquem alicujus rei accusare*, ou *aliquem vituperare.* Estes notão esta acção. *Isti id vituperant factum* Terent. Bem sabia eu, que no trabalho que eu tomava, muitas cousas se havião de notar. *Non eram nescius fore, ut hic noster labor in varias reprehensiones incurreret.* Cic Nunca porei difficuldade em me expor por amor da patria aos mayores perigos da vida, com tanto que succedendome algũa desgraça, me não notem de temerario. *Nunquam me pœnitebit maxima pericula pro patriâ subire, dum si quid acciderit mihi, à reprehensione temeritatis absim.* Planc. ad Cicer (Por não notarem indecencia em elle. Mon. Lusit. tom. 3. fol. 96. col. 3.) (Notava tacitamente ElRey das terras, que occupàra. Mon. Lusit. tom. 4. fol 82. vers.) (Para que me não notem de me haver encontrado. Methodo Lusit. pag. 131.)

Notar huma carta. *Epistolam dictare, (o, avi, atum.)* He imitação de Cicero, de quem he, *Alicui orationem dictare.* Carta bem notada. *Epistola elegans.* Cic. (Ha cartas bem notadas, que por mal escritas perdem reputação. Lobo, Corte na Aldea, 38.)

Notario. Deriva-se do Latim *Notarius*, que antigamente era o nome dos que escrevião com breves, a que os Latinos chamão *Notæ*. Hoje entre nòs *Notario*, he o mesmo que Tabellião, excepto que ordinariamente os *Notarios* saõ Ecclesiasticos, ao contrario dos Tabelliaens, que sempre saõ seculares. Antigamente no paço dos Emperadores havia varios officios, & titulos de *Notarios*, a saber, *Notarios, & Tribunos*, ou *Tribunos dos Notarios*, *Notarios Pretorianos, & Notarios Domesticos.* Da dignidade, & obrigação destes Notarios amplamente escrevem Pancirolo, *Notit. Imper.* Sirmondo *ad Sidonium, &c.* Os Notarios da Igreja Romana assinavão as cartas do Summo Pontifice. Chamavão-se *Notarios* os Escrivães dos Bispos, & sobre a obrigação de escrever estavão obrigados a assistir a certas funções Ecclesiasticas, & levavão o baculo Pastoral do Bispo (segundo escreve Messiano Presbytero na vida de S. Cesario, Bispo Arelatense.) Em Roma instituhio S.

S. Clemente Papa sete Notarios, a que chamou *Regionarios*, repartidos por sete Regioens, ou Bairros de Roma, cujo officio era inquirir das acções dos Martyres, para as escrever; estes proprios trazião ao Papa os nomes dos que recebião o Sacramento do Bautismo. Entrou finalmente nas Cortes o titulo de Notario, & particularmente na de França, onde os Secretarios dos Reys erão chamados *Notarios*. Nas Chronicas de Portugal não acho *Notario*, senão por Tabellião, se por ventura não insinua outro officio a Chronica del Rey D. Affonso V. fol. 70. col. 1. donde diz, (Havendo já outros Notarios ido com outros taes edictos.) *Vid.* Tabellião.

Notario do Principe. Se por este titulo se entende o primeiro dos Notarios, parece que não basta *Primicerius*, que sem mais nada se acha nelle lugar, no Thesouro da lingua Portugueza do P. Bento Pereira. Porque ainda q̃ na Amalthea Onomastica de Joseph Laurencio, *Primicerius* val o mesmo que *Notarius Principis*, tambem nas Igrejas *Primicerius* sem mais nada, he o primeiro dos Acolythos, Leytores, &c. E para evitar a equivocação, he preciso acrescentar a *Primicerius*, o officio em que a pessoa possue o primeiro lugar, como se nos Authores Curiaes da antiguidade, v. g. *Primicerius Domesticorum*, *Primicerius Defensorum*, *Primicerius Scriniorum*, & assim se poderia dizer por Notario do Principe, *Primicerius notariorum*, ou *tabulariorum*, se *Primicerius* fora palavra Latina, & usada de Authores classicos Latinos.

Notario. Os que deduzem *Notarius* das notas da Musica, dizem que antigamente o Leytor, ou Cantor, que ensinava os moços a cantar, era chamado *Notarius*. *Vid.* Nota.

Notario Apostolico. He aquelle, que com authoridade do Pontifice, confirmado, & approvado pelo Bispo Diocesano, recebe, & despacha actos em materia espiritual. Só este póde fazer escrituras de intimação, de appellação, & notificaçoes, & escrituras de instituições, & confirmações de Beneficios, & de tomada de posse delles, & outras semelhantes, como se póde ver no livro 2. da Ordenação, tit. 20 *Notarius Apostolicus*. He o nome que se lhe dà communmente, ainda que improprio, porque (como já temos dito) *Notarius* em bom Latim não significa o que vulgarmente entendemos por *Notario*.

NOTAVEL. Digno de reparo. Cousa celebre. Cousa memoravel. *Notabilis, le, is. Cic. Ovid. Notandus, a, um Horat. Ovid. Notatione dignus, a, um. Cic.*

Notavel temeridade. *Insignis temeritas. Cic.*

Notavel defeito, & deformidade do corpo. *Corporis pravitas perinsignis. Cic.*

Dia notavel por duas derrotas, que nelle succedèrão. *Dies insignis duplici clade. Tit. Liv.*

Huma notavel somma de dinheiro. *Pecunia satis grandis. Cic. Pecunia non tenuis, non modica, non mediocris. Cic.*

NOTAVELMENTE. Muito. *Notabiliter. Plin. Jun. Insigniter. Cic.* Em outro lugar o proprio Orador diz, *Insignitè*.

Notavelmente mao. *Insignitè improbus. Cic.* Tambem usa Plauto deste adverbio.

Notavelmente desaforado. *Insigniter impudens. Cic.*

Menino notavelmente feo. *Insignis ad deformitatem puer.*

NOTEBURGO. Cidade de Suecia sobre a Lagoa de Ladoga, cabeça da Provincia de Ingria, na fronteira de Moscovia. No anno de 1614. ElRey Gustavo Adolfo a tomou aos Russos; estes lhe chamão *Oreska*. *Notteburgum, i. Neut.*

NOTHO. Termo de Medico. Derivase do Grego *Notos*, q̃ quer dizer, *Não legitimo*. Dão os Medicos este nome a certas cesoens, & febres, mais brandas, & remissas, que outras da mesma especie: v. g. quando a colera se mistura com fleima, ou quando a fleima he salgada, apodrecendo nos mesmos vasos, faz febre ardente; & a esta lhe chamão os Medicos *Notha*, porque não he o calor tão intenso, nem tão grande a sède, como na febre ardente legitima. Febre ardente notha.

Febris

Febris ardens notha. Deste adjectivo *Nothus, a, um.* usa Plinio, fallando em animaes, hervas, &c. que não saõ da mesma especie. Chama Varro *Nothæ declinationes*, a hũas declinações, que não saõ ordinarias, & se tomão de algũa lingua estrangeira. Tambem chama Catullo à luz da Lua, *Notha*, porque não he propria da Lua, mas lhe vem de outro Planeta, & de principio extrinseco. ——— *E notho dicta es lumine Luna.* Chama Plinio aos Elephantes da Arabia *Nothos*, porque saõ mais pequenos que os da India. Finalmente livros nothos, & obras nothas forão chamadas as que falsamente se attribuem a certos Authores; destas ha muitas, assim Ecclesiasticas, como seculares. (O humor da fleima, que faz o seu paroxismo, ou movimento cada dia, de que resultão as cessoẽs quotidianas nothas. Noticias Astrolog. 214.)

Noticia. Conhecimento, ou cousa que vem ao conhecimento. Ha muitas castas de noticias. Humas saõ certas, & evidentes, como he a sciencia; outras saõ duvidosas, & escuras, como he a opinião, a conjectura, a sospeita; outras firmes, mas escuras, como a Fé; outras firmes, & clarissimas, como he a luz da gloria. Tambem ha noticias naturaes, como he a intelligencia; outras adquiridas, como he a Metaphysica; outras infusas, como saõ todas as revelaçoens; a estas acrescenta o moral as noticias celestes, terrestres, profanas, ou mundanas, politicas, diabolicas. Noticia. Conhecer. *Cognitio, onis. Fem. Cic.*

Ter noticia de hũa cousa. *Habere notitiam alicujus rei. Quintil.*

Tomar noticia de huma cousa. *Alicujus rei notitiam quærere*, ou *comparare.*

Dar a alguem noticia de huma cousa. *Alicujus rei notitiam alicui aperire, Cic.* ou *dare. Ovid. Alicujus rei notitiâ aliquem instruere Quintil.*

Os quaes crimes como chegárão à noticia de Tiberio. *Quæ ubi Tiberio notuêre. Tacit.*

Disto tens noticia muito melhor que nòs. *Ea multò, quàm nos, habes notiora. Cic.*

Estás fallando com gente que tem as proprias noticias que lhe queres dar. *Notis prædicas. Plaut.*

Cousa de que poucos tem noticia. *Res paucis nota.*

Tenho por noticia, que &c. *Accepi auditione, & famâ*, ou *accepi*, sem mais nada. He de Cicero em muitos lugares.

Ter de alguem noticia de algũa cousa. *Accipere aliquid ab aliquo. Terent. Cic.*

Noticia. Erudição. Letras. *Eruditio, onis. Fem. Vitruv. Doctrina, æ. Fem.* A Architectura he sciencia, que pede muitas noticias. *Architectura est scientia pluribus disciplinis, & variis eruditionibus. Cic.* Homem que tem noticias, ou varias noticias, ou noticia de muitas cousas. *Variâ eruditione repletus homo. Sueton.* Tem todo o genero de noticias. *Omnibus eruditionibus est exercitatus Vitruv. Omni eruditione repletus est. Ex Sueton. Omni eruditione abundat. Ex Vitruv.*

O que não tem noticias. *Omnis eruditionis expers. Cic.* Bom engenho, sem noticia alguma do direito. *Juris civilis scientiâ nudata vis ingenii. Cic.* Aos ignorantes parece cousa maravilhosa, que no entendimento, & memoria de hum só homem, caibão tantas noticias. *Mirum videtur imperitis hominibus posse naturam tantum numerum doctrinarum perdiscere, & memoriâ continêre. Vitruv.* O que tem muitas noticias. *Vid.* Noticioso.

Noticiar. Dar noticia. *Notificare. Ovid. (o, vi, atum.) Vid.* Declarar *Vid.* Noticia. Ovidio diz: *Atque modum culpæ notificare meæ.*

Noticiarse. Tomar noticia. *Vid.* Noticia. (Para se noticiar ao certo dos intentos, & força do inimigo. Successos Militar. de Araujo, 92.)

Noticioso homem. O que tem muitas noticias. *Homo multis in rebus*, ou *multarum rerum intelligens. Plurimarum rerum intelligentiâ*, ou *scientiâ præditus*, ou *ornatus*, ou *instructus.*

Notificaçaõ. Termo da pratica Forense. Determinação de tempo, & lugar prescrito ao reo, para qualquer acto juridico. *Diei, ac loci constitutio, onis. Fem. Rei certo quodam loco, ac tempore faciendæ denun-*

denuntiatio, onis, Fem. Notificação pa- ra apparecer diante do Juiz. *In jus vocatio, onis. Fem.*

Notificar. Determinar, & dar dia certo para apparecer diante do Juiz. *Alicui diem dicere*, ou *dare. Cic.*

Aquelle que foi notificado. *Cui dies dicta est.*

Notificar para a demanda que se move. *Aliquem in jus vocare.*

Notingham. Condado, & Provincia de Inglaterra, cuja Cidade principal tem o mesmo nome; he sita sobre o rio Trent. *Nottinghamia, æ. Fem.*

Noto. Sabido. Conhecido. *Notus, a, um. Cic. Notior*, & *Notissimus* saõ usados.

O mar nas prayas notas, que alli temos. Camões, Cant. 5. Oit. 12.

Cousa a todos nota. *Nota apud omnes, & pervulgata res. Cic.* (Como cousa nota a elles. Barros, 1. Dec. fol. 68. col. 1.) (Por não calcular bem em têrmos notos. Idem, 3. Dec. fol. 133. col. 1.)

Noto. Vento Austral. Vento do Meyo dia. Deriva-se do Grego *Notis*, que quer dizer, *Humidade*. He vento muito humido. *Notus, i. Masc. Virgil. Ovid. Plin. Auster, stri. Masc. Cæsar.*

Injuriado Noto da porfia,
Em que co' mar parece tanto estava,
Os assopros esforça iradamente,
Com q̃ nos fez vencer a gram corrente.

Camões, Cant. 5. Oit. 67. A razão porque aqui o Poeta faz menção do Noto, antes que de qualquer outro vento, he que na derrota da India, tanto que as naos tem passado o Cabo de Boa Esperança, ficão com as popas ao Meyo dia, de donde direitamente sopra o *Noto*, ou (commummente fallando) o Sul.

Noto. Termo de Medico. *Vid.* Notho.

Noto. Cidade de Sicilia, da qual tomou o nome a Provincia chamada *Valle de Noto*. Dista do mar algumas quatro legoas, perto do Cabo *Passaro*. As mais Cidades da dita Provincia *Valle de Noto* saõ *Sarragossa, Augusta, Terra Nova, Motica, Camarana, &c.* Derão à Cidade de Noto varios nomes; chamão-lhe *Nea, Nectum, Netum*, & *Neetum.*

Notomîa. *Vid.* Anatomia.

Notoriamente. Sabidamente. Manifestamente. *Manifestè. Ut omnes norunt*, ou *quod nemo nescit.*

Notoriamente mao. *Notus omnibus improbitate, & vitiis. Cic.*

Notoriedade. Noticia gèral, & conhecimento claro, que todos tem de hũa cousa. *Alicujus rei pervulgata notitia, æ. Fem.* (Havendo respeito à dita notoriedade. Apologet. Discurs. de Luis Marinho 105.) (Representarselhe a notoriedade da sua justiça. Portugal Restaur. part. 1. 17.) *Vid.* Clareza. *Vid.* Evidencia. *Notorietas, atis*, se acha no Concilio de Pisa 1. sess. 12. onde diz, *Sancta Synodus, attentâ eorum, de quibus agitur, notorietate.*

Notòrio. Sabido de todos. Claramente conhecido. Manifesto. *Manifestus, cognitus, notus, pervulgatus, a, um. Cic.* Paulo Jurisconsulto diz, *Notorius, a, um*, na Ley 6. sobre o Digesto. He cousa notoria. *Res est nota omnibus, & manifesta. Cic. Res est nota, atque apud omnes pervulgata. Cic.*

Peccador notorio. Aquelle cujo peccado he tão conhecido, & publico, que se não póde encobrir, & como tal he escandaloso, como he o peccado do que publicamente sustenta manceba, ou em sua casa cria os filhos. *Peccator notorius.* Os Theologos moraes chamão a este, Peccador notorio, *Notorietate facti.* Tãbem ha *Notorio percussor de Clerigo*, quando he tão publico, & tão conhecido o seu crime, que se não póde negar, nem desculpar.

NOV

Nova. Qualquer successo novo, que se participa, & se divulga. *Nuncius*, ou *Nuntius, ii. Masc. Cic.* Em livros antigos se acha esta palavra escrita por estes dous modos. Nem *Nuntium*, nem *Nuncium* substantivos do genero neutro, saõ certos, segundo tem observado Vossio, no cap. 14. do 1. livro de *Vitiis Sermonis.*

Novas vagas, que correm sem fundamento, sem Author certo. *Rumores adespoti. Cic.* No dito Orador esta palavra está

està escrita com caracteres Gregos; deriva-se de *Despotes* senhor, & do *a* privativo, & val o mesmo que *Novas sem dono.*

Dar novas certas. *Vera nuntiare. Ex Cic. de Orat.*

Dar novas falsas. *Falsa*, ou *vana nuntiare. Ex Tacit. lib. 19. Ex Cic. pro Planc.*

Dar huma boa nova. *Nuntium optabilem nuntiare. Plaut. in Stich.*

Dar novas de cousas extraordinarias, ou que parecem incriveis. *Monstra narrare.* He de *Cic. ad Attic. lib. 4. Epist. 7.* onde diz, *Dum sic ait, Cherippus mera monstra narraret.*

Ter, ou receber hũa nova. *Nuntium accipere Cæsar. Nuntium audire Cic.*

Dar huma nova. *Mali aliquid nuntiare. Ex Terent.* ou em huma palavra, *Obnuntiare*, fallando em prognosticos de males futuros. *Vid.* Calep. O dar este genero de màs novas. *Obnuntiatio, onis. Fem. Cic.*

Se hoje colher alguma nova, eu vola mandarei. *Ego si quid hodie novi cognoro*, ou *cognovero*, *scies. Cic.*

Nenhuma nova trazia a sua carta. *In ejus Epistola nihil erat novi. Cic.*

Que novas nos dais? *Quid apportas?* ou *Cedo, quid portas? Terent.* (sobentende-se *Novi.*)

Tragote a nova, que summamente desejas. *Tibi apporto nuntium, cujus maximè te fieri participem cupis. Terent.*

Receyo que me traga alguma mà nova. *Vereor, ne quid apportet mali. Terent.*

Levar a alguem huma mà nova. *Nuntium acerbum alicui deferre. Cic.*

Não temos novas. Nenhuma nova nos vem. Não se ouve nova alguma. *Nihil novi ad nos affertur. Cic. Nihil novi auditur. Cic.*

Muita gente nos deo por nova, que marchava Cesar para Capua. *Complures attulêre Cæsarem iter habere Capuam. Cic.*

Dasme hũa nova muito de meu gosto. *Voluptatem magnam nuntias. Cic. Is est lepos in tuo nuntio magnus. Plaut.* Boas novas saõ estas que me dàs. *Bene hercle nuntias. Plaut.*

Ao inimigo levem estes a nova da victoria, que tivemos. *Hi hostibus de victoriâ nostra nuntient. Front.*

Correo todo o Imperio a nova da morte de Claudio. *Fama de interitu Claudii fines Imperii peragravit. Cic.*

Fazerse de novas. Mostrar que se não tem noticia de hum successo, no mesmo ponto que se falla nelle. *Inscientem*, ou *inscium se simulare.* Ouvindo fallar desta morte fez-se de novas. *Auditâ hâc morte, se perculsum*, ou *attonitum simulavit.*

Novas de alguem. Se tendes novas de Dolabella, mandaimas. *De Dolabella si quid habes novi, facies me certiorem. Cic.* De meu irmão não tenho novas, nem mandado. He modo de fallar. *De fratre meo nihil prorsus novi habeo.*

NOVAMENTE. De pouco tempo, de poucos dias a esta parte. *Recens. Adverb. Virgil. Recentissimè. Plin. Nuper*, ou *nuperrimè. Cic* O adverbio *Recenter*, não he certo. Affirma Roberto Estevão, que se não acha em Author algum antigo.

NOVÀRA. Cidade Episcopal de Italia no Estado de Milão, sita em lugar eminente, bem fortificado. Pedro Lombardo, Bispo de Pariz, & Mestre das sentenças, era natural de Novara. *Novaria, æ. Fem.*

NOVAS. Fazerse de novas. *Vid.* Nova.

NOVATO. Estudante novo do primeiro anno. He termo usado na Universidade. *Recens in gymnasio auditor, is. Masc.*

Novato. Rudo. Imperito. *In aliquâ re rudis*; *ac tyro. Imperitus, a, um. Cic.* ou *Peregrinus*, sem mais nada. *Cic.*

NOUDAR. Villa de Portugal no Alem-Tejo, da Comarca de Aviz, & Arcebispado de Evora, em hum monte altissimo, cercado das duas ribeiras, *Murtiga, & Ardila.* Tem Castello, obra del-Rey D. Diniz, que a mandou povoar, concedendolhe os fóros da Cidade de Evora. Na Aldea de Barrancos, que he do termo desta Villa, ha huns palacios, q̃ forão dos Condes de Linhares, Commendadores de Noudar, cuja Commenda anda hoje na casa do Cadaval.

NOVE. Palavra numeral. He o segundo numero quadrado, cuja raiz he tres, a qual

qual triplicada faz nove. O numero nove he a ultima das cifras q se escrevem com hum só caracter. Todos os numeros multiplicados por 9. se se lhe ajuntarem os caracteres com q se escrevem, sempre a sua soma dirá nove: v. g. cinco vezes 9. fazem 45. 04. & o 5. unidos fazem 9. Nove vezes 9. fazem 81. o oito, & a unidade junta saõ nove; & assim dos mais. *Novem. Plur. omn. gen. Indecl.* Cic. *Noveni, æ, a.* Varro.

Nove annos. *Anni noveni*, Ovid.

O numero nove. *Novenarius numerus*. Varro.

Cousa que dura o espaço de nove dias, ou que se faz no dito tempo. *Novemdialis, le, is.*

Ferias de nove dias. *Novemdiales feriæ.* Cic.

Nove vezes. *Novies. Adverb.* Varro.

Novecentos. *Nongenti, æ, a,* Cic. Columella diz; *Noningenti, æ, a,* lib. 5. cap. 2.

Novecentas vezes. *Noningenties.* Vitruv.

Nove mil. *Vid.* Mil.

Fezse o sacrificio, que (segundo o costume) se offerece nove dias depois do falecimento. *Novemdiale sacrum susceptum est.* Tit. Liv.

Nove em ordem. *Nonus, a, um. Vid.* Nono.

Nove onças, ou o peso de nove onças, que eraõ as tres partes da libra Romana. *Dodrans, antis. Masc.* Varro. Rego que tem nove polegadas de alto. *Sulcus dodrante altus.* Columel. Nove horas, ou as tres partes do dia. *Dodrans diei.* Columel. Cousa de nove onças de peso. Cousa alta, profunda, larga, comprida nove polegadas. *Dodrantalis, le, is.* Columel.

Noveado. Nove vezes outro tanto. *Novem tantum*, à imitação de Cicero; que diz, *Alterum tantum*, & *tertium tantum*, por duas, ou tres vezes outro tanto. Tornar o noveado. *Novem tantum reddere.* (Pilotos que fogem dos navios, tornão o noveado do que houverem recebido. Ordenaç. liv. 5. tit. 97.)

Novél. Novo, ou vindo de novo.

Cavalleiro novel. Armado de novo. *Vid.* Cavalleiro.

Cavalleiro novel. Novato. Bisonho, &c. *Vid.* nos seus lugares. (Por sinal da victoria d'aquelles noveis Cavalleiros, &c. Primeiros Cavalleiros naquella parte da Lybia deserta. Barros, 1. Dec. fol. 11. col. 3.)

Novella. Conto fabuloso. Patranha inventada para entreter ociosos. Saõ celebres as Novellas de Bocacio Author Italiano. *Fabula, æ. Fem.* Cic. Tibull. *Fabella, æ. Fem.* Cic. Senec. Philos.

Eis-ahi que vai fazendo huma novella. *Fabulam inceptat.* Terent. (Toda esta novella compoz de sua cabeça. Chronica dos Coneg. Regr. 1. part. 347.)

Novellas. Livros de Cavallaria. *Vid.* Cavallaria.

Novellas. Termo da Jurisprudencia. São humas Constituições de algũs dos ultimos Emperadores, que forão feitas depois do Codex Theodosiano, & particularmente as do Emperador Justiniano. Destas pretende fallar Accursio, quando falla em Novellas, porque chama *Autenticas* à versaõ Barbara, que primeiro se havia feito dellas. *Novellæ constitutiones.* *Vid.* Calepin. verbo *Novellus*, abaixo de *Novatio.*

As Novellas de Justiniano. *Novellæ Justiniani.* (sobentendese *Constitutiones.*)

Novelleiro. O que conta novellas. *Fabularum narrator, is. Masc.* *Fabulator, is. Masc.* Sueton.

Novelleiro. Amigo de novidades, & de enredos com a gente com que trata. Vario. Inconstante. *Rerum novarum molitor, is. Masc.* Sueton. *Homo novarum rerum cupidus.* Cæsar. *Turbator, is. Masc.* Tit. Liv. (Como era homem novelleiro, & que não durava nas amizades mais, que quanto a elle compria. Barros, 4. Decad. pag. 57.)

Novello de linhas. Linhas dobadas, & colhidas em fórma oval, ou redonda. *Filum in orbem glomeratum, i. Neut.* Ovidio diz; *Lanam glomerabat in orbes.* Em hum lugar de Varro, com que allega Plinio no cap. 13. do livro 36. se acha *Glomere* neste sentido. Eis-aqui as palavras

vras do dito Varro: *Labyrinthum inextricabilem, quo si quis introire properet sine glomere lini, exitum invenire nequeat.* Querem alguns Grammaticos, que este ablativo *Glomere* proceda de *Glomus*, a que elles fazem do genero neutro; outros o derivão de *Glomer*, mas não provão bem a derivação. Tem para si outros, que se ha de dizer *Glomus*, *i.* do genero masculino, porque na epist. 13. do 1. livro de Horat. vers. 14. está *Glomos lanæ*, segundo as edições de Lambino, Theodoro Pulmano, Levino Torrencio, & não ha duvida, que este accusativo *Glomos* vem do nominativo singular *Glomus*, da segunda declinação, que com toda a probabilidade he do genero masculino, como o saõ a mayor parte dos nomes Latinos da dita terminação, & declinação.

Novembro. Antigamente, segundo a conta dos Romanos era o nono mez do anno, começando a contar por Março. De *Novenus*, q̃ quer dizer *Nono*, tomàraõ o nome; para nós he o undecimo, & penultimo mez do anno. Consta de trinta dias. Neste mes entra o Sol no Signo de Sagitario. *November*, *bris*. *Masc.* *Cic.* (sobentende-se *Mensis*, & se se quer, se exprime.)

As Calendas, ou o primeiro dia de Novembro. *Calendæ Novembres.* *Cic.*

As Nonas, ou o quinto dia de Novembro. *Nonæ Novembres.*

Os Idos, ou os treze de Novembro. *Idus Novembres.* Os que usaõ do nominativo singular *Novembris* não acharáõ facilmente exemplos delle em bons Authores. Nas suas Eclogas diz o Poeta Calphurnio *Sole Novembri* no ablativo, assim como Palladio no principio do livro 12. diz, *Mense Novembri*, & Suetonio no cap. 32. da vida de Augusto, *Novembri mense.* Pareceome bem trazer aqui estes exemplos; porque nem no Thesouro da lingua Latina, nem no livro intitulado, *Forum Romanum*, nem no Calepino tenho achado authoridade algũa para esta palavra, excepto no Diccionario de Morel, q̃ allega com Cicero.

Novemviros. He palavra Latina, mas hoje tão justa, & necessariamente introduzida, como *Duumviros*, *Triumviros*, & *Decemviros*, que se achão em Authores Portuguezes. Na Republica de Athenas, *Novemviros* erão nove Magistrados, cuja authoridade durava o espaço de hũ anno. Chamavão ao primeiro destes Magistrados *Archonte*, *id est*, *Principe*; ao segundo, *Basileus*, *id est*, *Rey*; ao terceiro *Polemarco*, val tanto como General de Exercito. Os outros seis se chamavão *Themosthetes*, que quer dizer *Legisladores*. Davão todos juramento de observar exactamente as leys, & faltando a elle, estavão obrigados a dar à Republica huma Estatua de ouro do seu tamanho. Os que comprião com as obrigações do seu officio, erão admittidos a Senadores do Areopago. *Novemviri*, *orum*. *Masc. plur.*

Novena. O espaço de nove dias dedicado ao culto de algum Santo, ou Santa, com particular devoção, ou com festa publica. Em Lisboa saõ celebres as novenas de S. Francisco Xavier, de S. Caietano, &c. *Novemdialia alicujus Sancti festa*; *Novemdiales preces*, ou *cõprecationes*, *&c.* O adjectivo *Novemdialis* he de Tito Livio, q̃ chama *Novemdiale Sacrum* ao sacrificio que se fazia por hum defunto pelo espaço de nove dias; ou nove dias depois da sua morte. Havia em Roma outro sacrificio *Novemdial*, ou de nove dias, para aplacar a ira dos deoses, & livrar a Cidade de desgraças, ameaçadas por algum prodigioso acontecimento. Fazia-se esta novena por hum decreto do Senado, que o Pontifice, ou Pretor da Cidade manifestava ao povo. Tullo Hostilio, quarto Rey de Roma, instituhio estes sacrificios, depois que teve a nova da prodigiosa pedra, ou saraiva, que cahio no monte Albano no Lacio, a qual foi tão grossa, & dura, que parecia pedra verdadeira.

Noveno. Nove em ordem. *Nonus*, *a*, *um*. *Cic.* *Vid.* Nono. (O dia, querem alguns, que fosse o noveno. Mon. Lusit. tom. fol. 26.)

Noventa. Numero produzido da multiplicação de 10. por 9. Tres vezes

trinta fazem noventa. *Nonaginta. Cic.* Indeclin. Noventa vezes. *Nonagies. Cic.*

O que tem noventa annos de idade. *Annos nonaginta natus Cic.*

Noventa por ordem. *Nonagesimus, a, um. Cic.*

O que tem, ou contem em si noventa. *Nonagenarius, a, um. Plin.*

Hum velho de noventa annos. *Nonagenarius senex. Sueton.*

Noviciado. O tempo determinado para o Noviço se instruir nos exercicios, & virtudes, praticadas na Religião, em que ha de professar. *Tyrocinii, ou probationis tempus, oris. Neut.*

Estar no noviciado. Ser noviço em algũa Religião. *Tyrocinium religiosæ disciplinæ ponere, Religiosarum virtutum rudimenta ponere.* He tomado de Quintiliano, que na declamação 3. diz, *Festinarunt parentes ad nomen litteras mittere, quamvis asperrimo bello, ut sub te, virtutis rudimenta ponere contingeret.*

Acabado o noviciado. *Religiosæ vitæ, ou militiæ rudimento posito.*

Noviciado. Os primeiros exercicios de qualquer disciplina. Noviciado militar. Os ensayos, & primeiras experiencias da Arte da guerra. *Incunabula, & rudimenta militiæ*, he imitação de Cicero que diz, *Incunabula, & rudimenta virtutis Vid.* Bisonho. (Daquelle noviciado na disciplina militar. Araujo, Successos militares, pag. 9.)

Noviciaria. A parte do Convento, ou Mosteiro, em que vivem os Noviços separados dos Religiosos professos. *Tyronum, ou Novitiorum habitatio, onis. Fem.* Nas Historias da Companhia de Jesus, *Tyronum*, ou *Tyrocinii*, ou *probationis domus*, porque na dita Companhia os Noviços se crião em casas, distinctas dos Collegios, & Casas Professas.

Noviço. Aquelle que depois de tomar o habito de alguma Religião se vai habituando nos exercicios della, para professar. Os Authores Ecclesiasticos lhe chamão *Novitius, ii. Mascul.* Poderàs chamallo *Religiosæ disciplinæ, tyro, onis. Masc. Qui tyrocinium ponit vitæ religiosæ*, ou *qui vitæ Religiosæ rudimenta discit.*

O Mestre dos Noviços. *Novitiorum, ou tyronum magister*, ou *rector. Qui tyrones instituit. Institutor, & informator*, não saõ palavras Latinas neste sentido, nem *Instructor.*

Novidade. Qualidade de cousa moderna, contraria ao uso antigo. *Rei novitas, atis. Fem. Cic.*

Novidade, fallando em cousas extraordinarias. *Insolentia, æ. Fem.* Novidade do estylo. Novo modo de fallar. *Insolentia sermonis. Tit. Liv.* A novidade de me ver neste lugar me faz abalo. *Moveor insolentiâ loci. Cic.*

Introduzir novidades, admittir novos estylos, ou costumes. *Novos mores inducere. Cic.*

Novidades. Cousas novamente inventadas. *Nova*, ou *recens*, ou *nuper inventa, orum. Plur. Neut.*

Ser amigo de novidades. *Rebus novis studere. Cic.* Amigo de novidades. *Cupidus novitatis. Quintil.* Fazer novidades no Estado, no governo da Republica. *Novare res. Tit. Liv.*

Novidades dos bens da terra. Pão, vinho, azeite, &c. que a terra vai criando. *Novæ fruges, gum. Plur.* Boas novidades. *Magna novarum frugum ubertas, & copia*, ou *Magnus frugum proventus.* Plinio Junior diz, *Magnum proventum Poetarum hic annus attulit.* Foi este anno mui fertil, & abundante de Poetas. Anno de muita novidade. *Annus locuples frugibus. Horat. Annus frugifer*, à imitação de Cicero que diz, *Arva frugifera.* Boa novidade de mel. *Novi mellis vis maxima. Ex Cicer.* Boa novidade de azeite. *Olivitates largissimæ. Columel.* Perderse hũa novidade, he não medrar o fruto de hum anno.

Novilha. Vaca nova. Bezerra que ainda não pario. *Junix, icis. Fem. Persius, Juvenca, æ. Fem. Virgil.* No seu commentario sobre Virgilio, Ecloga 3. quer Leonel da Costa que novilha seja *Vitula, æ. Fem.* & parece q̃ tem razão, fallando em novilha, ou bezerrinho de anno.

Novilho. Bezerro novo. *Juvencus, i. Masc. Virg.*

Novilũnio. He todo o tempo do que

que os Astronomos chamão, *Silencio da Lua*, quando está a Lua em conjunção com o Sol, porque naquelle tempo aca-ba a Lua velha, & entra a Lua nova. Em hum vaso de vidro, ou de prata, cheyo de agua com cinzas de oliveira, ou vi-deira, no pé quietas, & bem assentadas, facilmente poderás observar o instante do novilunio, porque entrando a Lua o primeiro diametro do Sol, logo de si pro-prias se abalão as cinzas, turvão a agua, andão à roda, & não se aquietão atè não sahir perfeitamente a Lua do Disco do Sol. Novilunio. *Nova Luna. Cæsar. Vid.* Lua. (Outros dizem, que a Lua fora creada em o novilunio. Alma instruida, tom. 2.411.)

Novissimo. Os Novissimos do ho-mem saõ quatro, a saber, *Morte*, *Juizo*, *Inferno*, *Gloria*; chamãose assim do La-tim *Novissimus*, que quer dizer ultimo, porque saõ os remates, & ultimos suc-cessos da vida humana neste, & no ou-tro mundo. Os quatro Novissimos do homem. *Quatuor hominis Novissima, orum. Neut. Plur.* São os termos de que usa a Igreja. (Sentidos corporaes, No-vissimos do homem. Constituiç. da Guar-da, pag. 6. vers.)

Novo. Cousa feita de pouco tempo a esta parte. *Novus, a, um. Plaut.*

Casas novas. *Ædes novæ. Plur. Fem. Plaut. Domus, recens constructa.*

Palavras novas. *Novata verba. Nova verba.* O primeiro he de Cicero, o segun-do he de Horacio. Forjar palavras no-vas. *Verba novare. Cic.*

Poetas novos, modernos. *Novi Poe-tæ. Terent.*

Obra nova, que atè agora ninguem intentou. *Opus novitium. Plin.*

Dar aos soldados novos alentos. *No-vare ardorem militum. Tit. Liv.*

Mudoulhe o nome, & deolhe huma nova figura. *Nomen, faciemque novavit illi. Ovid.*

Trazendo cousas muito novas. *Imme-morata ferens. Horat.*

O tempo do anno, em que começa a terra a dar novos frutos. *Novus annus. Tibull.*

Homens que a virtude, ou fortuna tem levantado de novo. *Homines novi. Cic.*

Moça nova no serviço, que ainda não tem servido o espaço de hum anno. *No-vitia puella. Terent.*

Novo. Toma-se às vezes por moço. *Vid.* Moço. (Teve por irmãas mais no-vas a Ceres, & a Juno. Cunha, Bispos de Lisboa, 148. col. 3.)

Novo mundo. A America, quarta parte do Globo Terraqueo. Chama-se assim, porque não era conhecida dos an-tigos. No anno 1492. foy descuberta es-ta nova parte do mundo por Christo-vão Colon, Genovez, em huma quinta feira 11. de Outubro. Do descobrimen-to, & conquistas de varias naçoens da America procedeo que a muitas Cida-des, Provincias, & Reynos della, se deo o titulo de novo. Tem os Castelhanos na America Septentrional a nova Biscaya, em que ha hũa pequena Cidade, a que chamão S. João, algumas fortalezas, & duas minas de prata. Na America Meri-dional, tem os mesmos a nova Andalu-zia, com a pequena Cidade chamada Cumana, ou nova Segovia, & juntamen-te a nova Cordova na Provincia Tucu-mania, & nova Galiza, com as Provin-cias de Xalisca, Guadalaxara, & Cha-methana; tambem na America Septen-trional, & na America Meridional a no-va Granada, a que outros chamão No-vo Mexico. Finalmente toda a terra, que os Castelhanos possuem na America des-de o mar do Norte atè o mar do Sul; he chamada Nova Hespanha. Com este proprio titulo de novo tem os Inglezes na America Septentrional a nova Ingla-terra, donde tem na costa do mar do Sul as Cidades, a que chamão Novo Bristol, & novo Londres. Tambem ha huma nova Hollanda, que jaz ao Sul do mar da India, & das Molucas; & outra nova Segovia, que he dos Castelhanos na Asia, em huma das Ilhas Philippinas, chamada Manilha. Aos Suecos tomàrão os Hollandezes a nova Suecia, pequena Região da America Septentrional no mar do Norte, cujas Cidades principaes

saõ

saõ Gotemburgo, & Christina. Nos livros Geographicos acharás muitos outros nomes de terras da Europa, que em outras partes do mundo gozão o titulo de novo; as principaes saõ nova Dinamarca, nova Frisa, nova Vest-frisa, nova Zelanda, nova Zembla, novo Amsterdão, novo Flandes, nova França, por outro nome Canadá, &c.

O homem novo. O peccador convertido, & renovado por Christo, segundo o espirito, apartado daquelle si mesmo q traz de Adam, segundo a carne, deixando os mais habitos de culpas inveteradas, & fazẽdo nova vida. He tomado de S. Paulo, que na Epistola 4. ad Ephes. vers. 24. diz: *Induite novum hominem, &c.* (Deixar o homem velho, & ficar no novo, he abater o appetite depravado, resistir a todo o mao desejo, trazer a recado o pensamento, mortificar a carne, arrancar a vontade propria, & em seu lugar prantar a vontade de Deos, & a ella levar por guia. Dialog. de Hector Pinto, 86. vers.)

De novo. Outra vez. *Iterum. Rursus,* ou *rursum. Denuo. Cic.* Edificar de novo. *Vid.* Reedificar. Fundir de novo. *Iterum fundere.* (Se se ha de fundir de novo o mundo, he força que se desfaça, & derreta primeiro. Vieira, tom. 3. 94.)

Novogrod, ou Novogorod. Cidade grande, & populosa no Norte de Moscovia, sobre o pequeno rio Volga, ou Volko, que sahe da Lagoa de Ilmont. Os da terra lhe chamão *Ulski*, & he differente de outra Cidade, a que chamão *Nisi-Novogrod*. Desde o anno de 1577. os Moscovitas saõ senhores de Novogrod, que supposto os Suecos se havião apoderado desta Cidade no anno de 1611. dahi a pouco tempo os mesmos a restituirão aos Moscovitas. João Basilides, Grão Duque de Moscovia a fortaleceo com Castello, edificado no alto de hũa rocha. *Novogardia, æ. Fem.*

Novogrodek Litaviski, & Novogrodek Servieski. São duas Cidades de Lituania. A primeira he do Polaco, & he cabeça do Palatinado deste nome entre a Polachia, & a Polesia. Dista quatro, ou cinco legoas do rio Niemed. A segunda foi antigamente sogeita ao dominio de Polonia. De algum tempo a esta parte, he dos Moscovitas. *Novogardia Lituanica* he o nome que os Geographos dão á primeira; chamão á segunda *Novogardia Severiæ.*

NOX

Nóxio. He palavra Latina de *Noxius, a, um. Vid.* Nocivo. (Achando o medicamento humor noxio. Madeira, 2. part. 156.)

NOY

Noyon. Cidade de França, sobre o rio Oyse, na Provincia de Picardia. O seu Bispo tem titulo de Conde, & he hũ dos doze Pares de França. Foi patria infelice de Calvino. Nos seus Commentarios chama Cesar a esta Cidade *Noviodunum Belgarum*. Chamãolhe outros *Noviomus*, & *Noviomagus*. (Em Noyon, dos Santos Martyres Herodio, &c. Martyrol. em Portuguez, 132.)

NOZ

Nôz. Fruto da nogueira. As principaes castas de nozes saõ tres. Nozes Rocaes, que saõ as mayores, & mais redondas; nozes Durazias; estas tem a casca mais dura, & não saõ tão gostosas; & nozes Mollares; chamãolhe assim, por serem tão brandas, que se partem com a mão. *Nux, nucis,* ou *juglans, andis. Fem. Cic.* Varro, & Plinio ajuntão estas duas palavras, & chamãolhe *Nux juglans.* Dizem q a noz fora chamada *Juglans*, como quem dissera, *Jovis glans, id est,* Belota de Jupiter, porque foi consagrada a Jupiter a nogueira, cujo fruto (segundo á observação de Santo Isidoro, liv. 17. 7.) tem tanta virtude, que metido entre hervas, & cogumelos venenosos, attrahe para si toda a sua malignidade. Este nome *Nux juglans* se dá com mais propriedade á noz grande, & rocal, a que outros chamão *Nux Regia,* se

se bem diz Nicolao L'Emery, no seu Tratado das drogas, que a noz foi chamada *Regia*, porque por mãos Reaes foi transplantada da Persia para outras terras.

Noz pequena. *Nucula, æ. Fem. Plin.*

A primeira casca da noz, cobre todo o corpo do fruto, quando está na arvore, & he verde. *Pulvinatus nucis calyx*, ou *viridis nucis cortex, icis. Masc.*

A segunda casca da noz, immediata ao miolo, & dura como pao. *Ligneum nucis putamen*, ou *putamen* só sem mais nada.

Os dous pedaços da casca da noz, que se separão a modo de barquinhos. *Carinæ, arum. Fem. Plur. Plin.*

O miolo da noz. *Nucleus, ei Masc. Plin.*

O entremeyo do miolo. He huma especie de cartilagem, que participa da natureza da casca, mas menos dura; divide o miolo da noz em duas porçoens iguaes. *Lignea intercursans membrana. Plin. lib. 15. cap. 22.* Melhor he usar dos termos sobreditos deste Author, do que buscar em Festo, & outros Grammaticos palavras antiquadas, corruptas, & desusadas, ou nunca usadas de bons Authores, como saõ *Culiola*, ou *Gulliocá*, por casca verde da noz; ou *Dissepimentum*, pelo entremeyo do miolo della: & *Nauci*, que he certo Estrangeiro, Author de hũ Diccionario, quer appropriar à pellicula muito delgada, que está por dentro da casca verde; porque este Author, nem com Festo, nem com Charisio, nem com Prisciano se conforma. *Vid.* Vossio nas suas etymologias da lingua Latina, sobre a palavra *Nauci*.

Noz mollar, ou de casca molle, que se quebra sem ruido. Ha muitas desta casta em Italia. *Mollusca, æ. Fem. Plin. cap. 22. lib. 15.*

Noz que não tem miolo. *Nux cassa. Plin.*

Jugar as nozes. He jogo de rapazes; quando jogão com duas, huma sobre a outra, chamãolhe *Burrinha*; a noz com que derrubão, chamãolhe *Arrioz*; quando jogão com quatro, huma sobre tres, chamãolhe *Castello. Ludere nucibus.* No distico que se segue, descreveo certo Poeta o jogo de quatro nozes.

Quatuor in nucibus, non ampliùs, alea tota est,
Cùm sibi suppositis additur una tribus.

Era o Emperador Augusto tão meninciro, que com os rapazes jugava as nozes.

Noz moscada, ou (como querem alguns) Noz moscada, he huma noz aromatica, assim chamada de *Moschus*, que quer dizer *Almiscar*, porque cheira bem. Com ella se adubão varios manjares. Trazem-na da Ilha de Banda, & de outras Ilhas adjacentes no mar da India. A arvore que dá este fruto, não se planta; mas certas aves, que engolem estas nozes todas inteiras, as despejão sem as digerir. Sahem cubertas de huma materia viscosa, & cahidas no chaõ, crião raiz, da qual brota huma planta, que se (como as mais) se plantasse, não pegára. Os passaros golosos deste fruto, & que com a substancia delle se embebedão, & cahem atordoados, saõ os a que chamão *Aves do Paraiso.* Esta planta se parece com os nossos pecegueiros, excepto que as folhas saõ mais curtas, & mais estreitas. Tem seu fruto muita semelhança com as nossas nozes, quando estão na arvore; & tem tres cascas, huma exterior, grossa, & verde; outra que cobre o fruto, a modo de rede (que he o que chamamos *Maça*) a terceira casca he a immediata veste da noz. A mais fresca, mais pesada, & cheya de humor, he a melhor. He quente, & seca no segundo grao, conforta o estomago, & ajuda o cozimento. Chama Barros à noz moscada, *Noz*, como por antonomasia, em razão da sua excellencia, & virtudes. *Vid.* 3. Dec. liv. 5. cap. 6. donde descreve este fruto, & a planta que o produz. *Nux aromatica*, ou *nux myristica.* O adjectivo *Aromaticus, a, um* he de Plinio, pelo contrario *Moschatus* he palavra barbara, & *Myristicus* he voz Grega; se bem diz Vossio, que esta ultima dição he Latina, mas (como advertirão alguns Criticos) não o prova. (Temperese com pimenta, cravo, noz moscada. Arte da cosinha, pag. 30) (Noz

mosca-

moſcada conforta, & diſſolve. Recopil. de Cirurg. 286.)

Noz vomica. Aſſim chamada, porque provoca a vomito. Trazem-na de Alexandria a Veneza. Ainda ſe não ſabe bem o ſeu naſcimento. Na opinião de alguns he o caroço de hum fruto do tamanho de maçãa, o qual naſce de huma grande planta, que ſe cria em muitos lugares do Egypto. Porèm não he certa eſta opinião. A noz vomica he hum fruto, chato, redondo, largo pouco mais, ou menos como hũa moeda de ſeis vintens, lanuginoſo, & felpudo, pardinho por fóra, duro como chifre, de varias cores por dentro, ora branco, ora amarello, & às vezes pretinho. He deterſivo, deſecativo, & reſolutivo, feito em pó, & applicado exteriormente. Da-ſe a caens, & outros animaes para os matar, porque no ſeu eſtomago ſe incha, como eſponja, & os ſuffoca. Aos homens não lhes faz dano; toma-ſe por boca em electuarios, & antidotos, ajuda a tranſpiração dos maos humores. *Nux vomica, gent. Nucis vomicæ.* He o nome que lhe dão os Ervolarios, & Boticarios.

Noz Metella. He o fruto de hũa planta, que dà folhas ſemelhantes às do *Solanum*, anguloſas, pontiagudas, mas mayores; a planta deita hum talo do tamanho de hum dedo, que ſe divide em muitos raminhos; a flor he a modo de hum copo de vidro, mas branca, & ſuſtentada por hum pé, comprido, recortado, & adentado na extremidade ſuperior. O fruto que he a noz, he quaſi redondo com caſca guarnecida de bicos curtos, & pouco picantes; nelle ſe vem quatro repartimentos, chèyos de huma ſemente, que tem figura de hũ pequeno rim. Eſte fruto he narcotico, & ſtupefaciente; & he huma eſpecie de veneno, que coalha os humores, que cauſa letargia, & vomitos, faz a gente douda, & mata. Algũas vezes nas boticas, com grande riſco da vida, ſe dà em lugar da noz, a que chamão *Vomica.* Meya dragma da ſua ſemente, piſada, & bebida com vinho, embebeda, & com crueis convulſoens cauſa hum riſo deſpropoſitado, com tão grande alienação dos ſentidos, que (ſegundo eſcreve Garcia da Horta) ha ladrões, que lanção deſta ſemente no comer dos que intentão roubar, & aſſim ſem reſiſtencia furtão o que querem; porèm applicada exteriormente he proveitoſa; modera a agitação dos humores, abranda a dor, & he boa para queimaduras. Chamalhe Avicenna *Nux Methel*, palavra que (ſegundo a nação do Author) parece Arabica; à imitação delle chamalhe Matthiolo, *Nux metella.* Os ſeus nomes Latinos ſaõ, *Stramonia, æ. Fem.* ou *Stramonium, ii. Neut.* ou *pomum ſpinoſum*, ou *Solanum, pomo ſpinoſo, rotundo, longo flore.* (Se o veneno foſſe noz Metella. Curvo, Obſervaç. Medicas, 266.)

Noz da India. *Vid.* Coco.

A noz do peſcoço. *Vid.* Bocado de Adam.

As nozes dos boys. São huns oſſos quaſi redondos, que na parte das mãos, que ſe dobra, & no alto dos quadris, realção, & fazem com o couro do animal huma eſpecie de tumor à viſta.

Noz. Na beſta de bodoque he o bocado de marfim, ou outra materia no meyo do pao, em que aſſentão a corda do arco, depois de puxar por ella para deſpedir a ſetta. O P. Filiberto Monet no Inventario das linguas Franceza, & Latina lhe chama *Scapus, i. Maſc.*

NTO

Ντουπι. He o nome que os Gregos dão aos excommungados depois de mortos, por quanto dizem que não apodrecem debaixo da terra os ſeus corpos, mas ficão inchados, & ſoaõ como tambores. No Reynado de Mahamet II. Emperador dos Turcos, ſe vio hũa notavel prova deſta verdade. Informado eſte Principe dos terriveis effeitos da excommunhão na Igreja Grega, mandou dizer a Maximo, Patriarca de Conſtantinopla, que deſſe ordem a achar o cadaver de algum excommungado, & morto de muito tempo, para ſe ver em que eſtado eſtaria. Soube eſte Prelado, que no Pontificado de Gennadio, hũa mulher viuva,

&

& mui fermosa, por hum testemunho que levantára ao dito Patriarca, de a querer logiar, fora por elle excommungada em presença de todo o Clero; que dahi a quarenta dias falecêra a dita mulher, & que depois de muito tempo, desenterrando o corpo, para ver o effeito da excommunhão, fora achado inteiro, & que assim o tornárão a enterrar segunda vez. Tomou o Patriarca Maximo noticia certa do lugar da sepultura, & fez aviso ao Sultão, q mandou officiaes da sua Corte, na presença dos quaes foi novamente aberta a sepultura, & appareceo o cadaver inteiro, mas inchado, & negro. Mahamet avisado do successo, ficou admirado, & enviou huns Baxás ao Patriarca, que fizerão vistoria do corpo, & o mandárão tresladar para huma capella da Igreja de Pammacarista, cuja porta fechárão, & sellárão com o sello do Principe. Poucos dias depois, por ordem do Sultão, tirárão os Baxás o ataude da capella, & o levárão ao Patriarca, para que levantasse a excommunhão, com curiosidade de ver o effeito da ceremonia, que restituhia os corpos dos excómungados na fórma, & estado dos mais cadaveres. Depois das preces, & orações, q em semelhantes casos se costumão dizer, começou o Patriarca a ler em alta voz huma Bulla da absolvição dos peccados da dita mulher, pedindo ao Ceo com muitas lagrimas o effeito della. Affirmão os Gregos que succedeo hum milagre; de que todos os circunstantes forão testemunhas. Ao mesmo passo que lia o Patriarca a Bulla, se ouvia hum rumor dos nervos, & ossos que se relaxavão, & desencaixavão de seu lugar natural, para darem lugar para a total dissolução do corpo; tornárão os Baxás a pôr o ataude na capella, & a fechárão, & sellárão (como dantes) com o sello do Sultão. Passados alguns dias fizerão outra vistoria, & achando que o corpo se hia resolvendo em pó, levárão a nova a Mahamet, que disse: *Naõ ha duvida que tem a Religiaõ dos Christãos cousas admiraveis.* Para esta noticia dos *Ntoupi* não causar equivocação com os *Broncolacas*, ou *falsos resuscitados*, que ainda hoje saõ mui celebres entre os Gregos, convem saber, que os *Broncolacas* tambem saõ corpos de pessoas excommungadas, mas com esta differença, que Ntoupi ficão incorruptiveis até se levantar a excommunhão; & nos *Broncolacas* entra o demonio, & animando-os obra com seus orgãos, os faz fallar, andar, beber, & comer. Dizem os Gregos, que para tirar ao demonio este póder, basta tomar o coração dos *Broncolacas*, fazello em migalhas, & enterrallo segunda vez. *Vid* Guillet, Histor. do Reyno de Mahamet II.

NU

Nu. Despido de todo o genero de vestidura, & roupa. Dizem que os Leoens não acometem ao homem nu, & que deste artificio usárão alguns, quando passárão serras, & matos grandes de Africa. *Nudus, a, um. Cic.*

Meyo nu. *Seminudus, a, um. Tit. Liv.*

Tirar a alguem os vestidos, & deixallo nu. *Aliquem nudare, ou denudare. Cic. Alicui vestes detrahere. Plaut.*

Quando nos succedeo vermos hum homem mal vestido, & esfarrapado, dizemos, que temos visto hum homem nu. *Qui malè vestitum, & pannosum vidit, nudum se vidisse dicit. Seneca Philos.*

Espada nua. Tirada da bainha. *Gladius, vaginâ vacuus. Cic. Nudus ensis. Virgil.* Neste sentido diz Ovidio, *Nudo ferro concurrere.*

Ter por cama a terra nua. *Humi jacere*, ou *stratum esse.* (A vossa cama era a terra nua. Vieira, tom. 1093.) (Metidos em lapas, dormindo na terra nua. Persia de Gouvea, 11. vers.)

Casa nua de adereços, alfayas, ornamentos, &c. *Nuda, atque inanis domus. Cic.* Neste sentido diz em outro lugar, *Nuda ab iis rebus, quibus ista delectatur, civitas*; & em outro diz, *Urbs nuda præsidio.* (Vendo ElRey a Igreja tão nua de ornamentos. Mon. Lusit. tom. 2. 272.).

Nu. Pobre, necessitado. Falto de todo o necessario. *Nudus inopsque. Horat.* Em outro lugar diz este Poeta, *Nummis nudus.*

Sombras nuas, chama Camões poeticamente às almas dos defuntos, porque saõ despidas do corpo em que andavão. Isto mesmo quer Ovidio dizer, *lib. 4. Metamorph.* (*bus umbræ.*

Errant exangues, sine corpore, & ossi-
Descer as sombras nuas, já passadas.
Camões, Cant. 5. Oit. 89.

Verdade nua. *Id est*, despida de toda a paixão, clara, sincera, sem enfeites, nem rebuços. Esta delnudez he o mayor ornamento da verdade; por isso se pinta nua. *Nuda veritas. Horat. lib. 3. Ode 24.*

——— *Se quizeres*
Confessarme a verdade limpa, & nua.
Camões, Cant. 8. Oit. 60.

A verdade que eu conto nua, & pura,
Vence toda grandiloca escritura.
Camões, Cant. 5. Oit. 89.

Nu. He usado em muitos outros modos de fallar. (Nu de abrigo. Fr. Carta 40.) *Vid.* Desabrigado. Cidade nua de presidio. *Urbs nuda præsidio. Cic. Attic. lib. 7.* Nu de todo o soccorro. *Auxilii orbus, a, um. Plaut.* (Quando se virão nus de soccorro. Mon. Lusit. tom. 1. 296. col. 4.) (Nua de suas potencias. Chag. 2. 146.) (Nuas palavras. Ibid. 22.)

NUAMENTE. *Vid.* Nudamente.

NUB

NÚBIA. Região de Africa, assim chamada do rio Nubio. He cortada de hũa grande serrania, entre o Egypto, & os desertos da Borca, pela parte do Norte; entre o Zaara pelo Poente, & a Ethiopia Superior, ou terra dos Abexins da banda do Meyo Dia, & do Nascente. Tem algũas quatrocentas legoas de comprido. Nas partes banhadas do Nilo he fertil. A principal de suas Cidades he *Dancala*, as mais saõ *Cusa*, *Gualva*, *Jalac*, & *Sula*. Obedecem os Reys da Nubia a hũ Rey, que tem suas fronteiras armadas com gente de guerra contra os Turcos, & Abexins. Foi chamada *Pequeno Egypto*. Os da terra lhe chamão *Nouba*. Em alguma parte dá cannas de açucar, mas não tem os moradores industria para se aproveitar dellas. João de Leão, & Marmol na sua descripção da Africa escrevem que produz a Nubia hum tão poderoso, & violento veneno, que com hũ só grão delle se póde tirar a dez pessoas a vida. *Nubia, æ. Fem.*

Natural de Nubia. *Nuba, æ. Masc.* No 1. livro de *Laudibus Stiliconis* diz Claudiano, (*guttis.*

Venerat & parvis redimitus Nuba fa-

NUBRADO, ou Nublado. Coberto de nuvens. *Nubilus, a, um. Ovid. Plin.*

Está o tempo nubrado. *Nubilat aer. Varro.* (A taboa da Divina Misericordia, que he cruz nesta vida, não livra só do naufragio na outra, mas ainda de muitos nubrados nesta. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 120.)

NUBRAR. Cobrir de nuvens. *Nubilare, o, avi, atum. Cato.*

Nubrarse. Toldarse de nuvens. *Nubilari, (or, atus sum.) Cato. Vid.* Nuvem. *Vid.* Escurecerse.

NUC

NUCA. He a parte superior do cachaço, que fica entre a primeira, & a segunda vertebra. Querem alguns que nuca seja palavra Arabica, porque Avicenna, Medico Arabe, lhe chama *Nucha*. Porèm (segundo a mais sãa opinião) nem o *Nucca* dos Italianos, nem o *Nuque* dos Francezes, nem o nosso *Nuca* se deriva de tão longe. A semelhança das palavras não he sempre regra certa para a analogia, ou derivação dellas. Faz Causobono esta advertencia no cap. 4. do livro 2. do seu tratado da Satira, & para prova desta verdade traz algumas dicçoens Hebraicas, como saõ, *Ratzon*, *Atzila*, *Mesura*, de que à primeira vista se diria que se derivão *Ratio*, *Axilla*, & *Mensura* dos Latinos, as quaes porèm não dependem das ditas palavras Hebraicas. Confirma Scaligero esta verdade em hũa das suas cartas a Isaac Pontano, pag. 489. donde diz, que na lingua Persiana tem achado estas palavras, *Fader*, *Moder*, *Broder*, que parecem Inglezas, mas dellas nenhum bom Etymologico dirá, que saõ originarias da Persia, no significado que

que tem em Inglaterra; & a razão de hũas palavras serem em varios idiomas as mesmas, nasce do pouco numero das vogaes, porque não sendo ellas mais q̃ cinco, entrão na composição das palavras de todos os idiomas do mundo. Supposto isto, mais me agrada a etymologia dos que derivaõ *Nuca* do Latim *Nucula*, Noz pequena, porque a nuca tem algũa semelhança de noz. Segundo alguns Medicos, & particularmente Frambesario, he a nuca a modo de cauda, que descendo donde se estende para formar a espinal medulla, & só differe dos miolos em que se move, & he muito dura. Nascem da nuca sete, ou (como quer Schindlero) oito pares de nervos, que levão sensação, & movimento aos hombros, & braços, a algumas partes da Cabeça, & do proprio pescoço, donde nasce que todas as enfermidades, & feridas no pescoço saõ perigosas por causa das veas, arterias, & nervos, que nelle se achão. Por falta de nome proprio Latino, huns chamão à nuca *Junctura dorsi, & spinæ*; outros, *ima cervix*, ou *ima colli vertebra*; outros, *spinalis medullæ initium*. Scindlero, Bahuino, & outros, para evitarem toda a amphibologia, lhe chamão com palavra alatinada *Nucha*, *æ*. *Fem.* (Pelas ilhargas dos quaes nascem da nuca. Recopil. de Cirurg. 29.)

NUD

Nudamente, ou Nuamente. Simplezmente. *Vid.* no seu lugar. (Praguejar assim nuamente, he peccado mortal. Promptuar. Moral, 128.) (A natureza das cousas, assim nudamente considerada. Alma Instr. tom. 2. 231.)

Nudeza, ou Nueza. Carencia da vestidura, ou cousa semelhante, que cubra. Nudeza do corpo todo. *Nudatum*, ou *nudum corpus*. Nudeza de alguma parte do corpo, despida, & descuberta fóra do seu costume. *Nudata corporis pars*. *Nuditas*, *atis*. *Fem.* não se acha senão em Quintiliano no cap. 2. do livro 10. donde usa desta palavra no sentido figurado, fallando da eloquencia. *Si tenuitas* (diz este Author) *aut nuditas in asperis gravibusque causis ponderi rerum parum respondeant.*

Nudeza. A's vezes val o mesmo que grande pobreza, falta, & necessidade de tudo. (Inclinava á mayor nudeza. Vergel das plantas, pag. 53.) (Lastimado de sua miseria, & nueza. Vida de Fr. Bertholam. dos Martyr. 258.) (Pondose em nudeza de espirito, despida de tudo o que he creatura, & não he Deos. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 43.)

NUI

Nuis. Cidade de Alemanha, no Arcebispado de Colonia, sobre o Rheno. He antiga, & celebre pela constancia, com que resistio a Carlos, cognominado o Temerario, Duque de Borgonha, que a teve cercada o espaço de hum anno. Muitas vezes foi ganhada, restituida, & reconquistada nas guerras de Alemanha do seculo passado. *Novesium*, *ii*. *Neut.* Em França ha outra Cidade deste nome, na Provincia de Borgonha, sobre o rio Armason.

Nuis, ou terra de Pedro Nuis He hũa parte da nova Hollanda, que Pedro Nuitz, ou Nuis descobrio, anno de 1625.

NUL

Nullidade. O que faz qualquer acto juridico, sentença, eleição, doação, posse, testamento, &c. invalido, & nullo, por ser contra leys, ou fórmas do direito. Nullidades que se allegão depois da sentença dada, se recebem, & toda via os autos, & sentenças saõ valiosos. Nullidades de feitos crimes se suprem pela Relação. Nullidades que se não podem suprir, saõ as de defeito de citação, ou de falso procurador, ou se foi feita citação ao menor de quatorze annos, & não lhe foi dado tutor. Os Jurisconsultos dizem *Nullitas*, *atis*. *Fem.* Com circunlocução lhe poderàs chamar, *Irritæ actionis vitium*, *ii*. *Neut.*

Houve nullidade nesta eleição. *In hâc electione vitium intercessit*, ou *intervenit*. (A

(A ingratidão em que fundou a nullidade da adopção primeira. Ribeiro, Juizo Histor. 72.)

Nullo. Não valido. Feito sem se observarem as fórmas do Direito. Cousa que não faz fé, fallando em actos publicos, contratos, escrituras, &c. que não podem subsistir. Nullos saõ os autos, em que falta a citação; nullos os autos, feitos por Juiz incompetente; nullos os autos de querela, que se deo passado o anno, & dia, que o crime aconteceo. Nullos saõ os termos, & procurações, que não forem assignados pela parte. Nullas saõ as cartas, que não passaõ pela Chancellaria. Nullo he tudo o que he feito pelo Corregedor, Ouvidor, Provedor, & Juiz de fóra, que servir, sem lhe ser dado juramento pelo Chanceller mór. Nullo he todo o processado pelo Julgador, que processou depois que lhe he posta sospeição. Testamento do filho, que não faz menção do pay, ou de seus ascendentes, he nullo. *Nullam vim*, ou *nullam auctoritatem habens*, *tis. omn. gen.* ou *res nullius auctoritatis*, ou *res nullius ponderis*.

Esta eleição he nulla. *Vana, irrita, cassa, inanis est hæc electio.*

Fazer nullo. Annullar. *Irritum facere. Aliquid rescindere (do, rescidi, rescissum.)*

Fazer nullo hum decreto. *Rescindere judicium. Cic. Vid.* Annullar.

NUM

Numancia. Antiga Cidade de Castella a Velha, distante de Soria huma legoa, aonde hoje está a ponte de Garai. He celebre o nome desta Cidade pelo famoso, & dilatado cerco de quatorze annos, em que resistio ao poder de quarenta mil Romanos, & obrigou a Emilio Lepido, & C. Hostilio Mancino, Consules no anno da fundação de Roma 617. a vergonhosos tratados, & ignominiosas capitulações. Mas finalmente esta Cidade, que parecia inexpugnavel, foi destruida, & arrazada por Scipião Africano, q porém não logrou o triunfo, porque queimadas as mulheres, & os meninos, se lançàrão os cercados no meyo do Exercito Romano, donde todos gloriosamente acabàrão; & hũ menino que ficàra na Cidade com as chaves della, não as quiz entregar, mas antes se lançou de huma torre para baixo, coroando com a gloria da sua morte as ruinas da patria. *Numantia, æ. Fem.*

Os moradores de Numancia. *Numantini, orum. Masc. Plur. Cic.*

Nume. Termo usado dos Poetas, quando fallão em Deos, ou em fabulosas Deidades. *Numen, inis. Neut. Cic.*

Se alguma cousa tenho merecido
Sacros Numes, havendo convocado
Vossa Deidade, &c.

Ulyss. de Gabr. Pereira, Cant. 4. Oit. 19.

Numerador. Termo da Aritmetica. He a cifra, ou numero, que se poem de cima do quebrado, como v. g. no numero quatro, tres he o numerador, & quatro o denominador, & significa tres quartos. Denota o numerador quantas partes tem o todo, & mostra o denominador em quantas partes o todo, se divide. Quando algum dos numeros do numerador he significativo, ou exponente de quebrado mais miudo; que de primos, se lhe devem imaginar da parte esquerda tantas cifras, quantos forem os lugares dos quebrados, que faltão, como por exemplo, supponDo que temos 24. inteiros, & 6. terceiros, se hão de dispor nesta fórma, 24 | 006. que he o mesmo que 24 | $\frac{06}{000}$. *Numerus numerans.* Os Aritmeticos lhe chamão *Numerator, is, Masc.* (Ao numerador 23. acrescente cinco cifras. Methodo Lusitan. 551.)

Numeral. Cousa concernente a numeros. *Ad numeros pertinens, tis. omn. gen.* *Numeralis* não he boa palavra Latina.

Numeral. Termo Grammatical. Nomes numeraes, saõ os que denotão numero, v. g. oito, nove, &c. *Numerorum nomina, um. Neut. Plur.* (Os nomes saõ diversamente chamados, a saber, *Patronymicos, ordinaes, numeraes.* Barret. Ortograph. Portug. 37.) (Estes nomes numeraes dez, onze. Orrograph. de Duarte Nun. de Leão, 23. vers.)

Numerar. Contar. *Numerare*, (o, avi, atum.) *Cic.* (Numerou os trofeos pelos assaltos. Varella, Num. Vocal, 75. *Vid.* Contar.)

Numerar hum livro. Porlhe os numeros nas folhas. *In singulis libri foliis numeros apponere*, (no, sui, situm.) (Livro numerado. Estat. da Univers id. 112. col. 4.)

Numerar. Estimar, pôr no numero, ter em conta. Numerar huma cousa por beneficio. *Aliquid in beneficii loco numerare. Cic.* Em outro lugar diz, *Numerare in bonis*, & em outro, *Numerare inter bona.* Numerar entre os bens. (O bem de serem fecundas se numera pela mayor de suas felicidades. Fabula dos Planet. pag. 5.)

Numeravel. Cousa que se póde numerar, cousa que tem numero. *Numerabilis, le, is. Cic.*

Numeria. Na antiga Gentilidade era a deosa, que presidia aos numeros, & a quem se recorria por não errar nas contas, que se lançavão. *Vid. S. August. de Civit. Dei. Numeria, æ. Fem.*

Numericamente. Por conta, por numero, por algarismo. *Per numeros.* (Está provado numericamente o que havia de ser. Cartas de D. Franc. Man. pag. 307.)

Numérico. Cousa concernente a numeros. *Ad numeros pertinens, tis. omn. gen.* (A diversidade numerica dos peccados. Promptuar. Moral, 235.)

Letras numericas. São as letras mayusculas, com que a cifra Romana representa os numeros: v. g. IV. X. L. C. M. *Litteræ maiusculæ, quibus numeri designantur.* (Com tantas cifras, como quantas letras numericas houver. Methodo Lusit. pag. 550.)

Numero. Multidão mensuravel, Aggregado, ou ajuntamento de unidades. Desta definição claramente se infere, que hum não he numero, porque está só sem companhia de outras unidades. O numero, ou a quantidade discreta, he objecto da Aritmetica, & se póde multiplicar ao infinito. Os mysterios que Pythagoras quiz attribuir aos numeros, saõ mais para ostentação do engenho, que para o solido da Sciencia. Escreveo Diophantes hum livro douto sobre a materia dos numeros. Gaspar Bachet de Meziriac tem dado à luz huns problemas, para hum homem adevinhar os numeros, que outro póde trazer no pensamento. Bungo, Author Bergamasco, escreveo doutamente dos numeros, & seus mysterios. Fez Deos tudo com numero, peso, & medida. Pela Aritmetica Portugueza se toma conhecimento da progressaõ dos numeros com estas palavras, *Unidade, Dezena, Centena, Milhar, Dezena de milhar, Centena de milhar, Conto, Dezena de conto, Centena de conto, Conto de contos, Dezena de conto de contos, Milhar de conto de contos, Dezena de milhar de conto de contos, Conto de conto de contos.* Numero, *Numerus, i. Masc. Cic.*

Divide se o numero em finito, & infinito; supposto que realmente não se póde dar numero infinito, senão numero, que tem seu termo, & numero, que o não tem.

Numero binario, ternario, quaternario, centenario, millesimo, &c. *Vid.* Binario, Ternario, & os mais nos seus lugares alphabeticos.

Numero primo, ou primitivo, ou simplez, he aquelle que só pela unidade póde ser medido: v. g. 2. 3. 5. 7. 11. 13. 19. 23. 29. &c. Na divisaõ destes numeros, de qualquer modo que se proceda, sempre fica huma unidade. *Numerus primus*, ou *positivus.*

Numero composto. He o que póde ser dividido em muitas partes iguaes, & póde ser medido por outros quaesquer numeros, que pela unidade: v. g. 10. se póde medir por 2. & por 5. chama se tãbem Numero Geometrico, porque póde ser numero quadrado, numero cubico, &c. *Numerus compositus.*

Numero perfeito. He o que he igual às partes que o compoem, se se ajuntarem, & assim o numero 6. he perfeito, porque as suas partes aliquotas, a saber, 1. 2. 3. juntas fazem 6. Tambem 28. he numero perfeito, porque 1. 2. 4. 7. 14. que saõ as partes que o compoem, fazem 28. *Numerus perfectus. Vitruv.*

Nu-

Numero imperfeito, ou diminutivo. He aquelle, que he menor, que as suas partes juntas: v. g. 8. cujas partes 1. 2. 4. juntas não fazem mais que sete. Contra este exemplo poderá alguem dizer que 1. 2. 5. todas juntas fazem 8. *Numerus imperfectus*, ou *diminutus*.

Numero Cardinal. He hũ, dous, tres, quatro, cinco, seis, &c.

Numero Ordinal. He primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto, sexto, &c.

Numero surdo, ou irracional. He o que não tem porporção com outro numero. *Numerus surdus*, ou *irrationalis*. Destes termos usaõ os Aritmeticos.

Numero abundante, & q̃ outros chamão *Superfluo*, he aquelle que he menor que as suas partes aliquotas, todas juntas: v. g. 24. he numero menor, que a soma 36. de todas as suas partes aliquotas, que saõ 1. 2. 3. 4. 6. 8. 12. *Numerus abundans*.

Numero deficiente, & opposto ao abundante, he aquelle que he mayor q̃ as suas partes aliquotas, todas juntas: v. g. 15. que he mayor que a soma 9. de suas partes aliquotas 1. 3. 5. Daqui consta, q̃ todo o numero primo he deficiente. *Numerus deficiens*.

Numero quebrado, he aquelle, que fica dividido em muitas partes, & que se escreve em duas ordens de numeros separados por huma risca, dos quaes o de cima se chama numerador, & o de baixo denominador. *Numerus fractus*.

Numero Aritmetico. He qualquer numero racional, considerado em si sem dependencia de outros numeros: v. g. 2. 3. 4. 5. &c.

Numero circular, ou esferico. He aquelle, cujas potencias acabão pelo mesmo numero: v. g. este numero 5. cujo quadrado 25. cujo cubo 625. & todas as mais potencias acabão em 5. que he o proprio numero. Tambem este numero 6. he circular, porque seu quadrado 36. & seu cubo 216. & todas as mais potencias acabão em 6. *Numerus circularis*.

Numero Polygono, ou figurado. Na Algebra he huma quantidade de pontos, postos em ordem no plano de hum polygono regular em parallelo, ou só nos lados do dito polygono. Ha numero polygono simplez, & numero polygono central. Chamase polygono, este numero, porque representa o numero dos pontos, que ha mister, para encher hum polygono regular, em iguaes distancias, tomadas sobre linhas parallelas nos lados do polygono. *Numerus polygonus*.

Numero par, & impar. *Vid.* Par. Ha numero parmente par, & imparmente par; como tambem numero parmente impar, & imparmente impar. Seria processo infinito declarar todas as divisoens, & subdivisoens dos numeros, & juntamente as impertinencias, ou miudezas distinctivas do numero igualmente igual, & igualmente igual igualmente, como tambem as do numero desigualmente desigual, o qual póde ser, barlongo, parallelogrammo, & oblongo; & as do numero desigualmente desigual desigualmente; este ultimo he hum numero solido, cujos treslados saõ desiguaes: v. g. 30. cujos treslados 1. 3. 5. saõ desiguaes.

Numeros	Arabicos,	& Romanos.
Hum.	1.	I.
Dous.	2.	II.
Tres.	3.	III.
Quatro.	4.	IV.
Cinco.	5.	V.
Seis.	6.	VI.
Sete.	7.	VII.
Oito.	8.	VIII.
Nove.	9.	IX.
Dez.	10.	X.
Onze.	11.	XI.
Doze.	12.	XII.
Treze.	13.	XIII.
Quatorze.	14.	XIV.
Quinze.	15.	XV.
Dezaseis.	16.	XVI.
Dezasete.	17.	XVII.
Dezoito.	18.	XVIII.
Dezanove.	19.	XIX.
Vinte.	20.	XX.
Vinte & hum.	21.	XXI.
Vinte & dous.	22.	XXII.
Vinte & tres.	23.	XXIII.
Vinte & quatro.	24.	XXIV.
Vinte & cinco.	25.	XXV.

E aſſim dos mais.

Trinta.	30.	XXX.
Quarenta.	40.	XL.
Cincoenta.	50.	L.
Seſſenta.	60.	LX.
Setenta.	70.	LXX.
Oitenta.	80.	LXXX.
Noventa.	90.	XC.
Cem.	100.	C.
Duzentos.	200.	CC.
Trezentos.	300.	CCC.
Quatrocentos.	400.	CD.
Quinhentos.	500.	D. ou IↃ
Seiſcentos.	600.	DC.
Setecentos.	700.	DCC.
Oitocentos.	800.	DCCC.
Novecentos.	900.	DCCCC.
Mil.	1000.	M. ou CIↃ
Dous mil.	2000.	II.M.
Tres mil.	3000.	III.M.
Quatro mil.	4000.	IV.M.
Cinco mil.	5000.	V.M.
Seis mil.	6000.	VI.M.
Sete mil.	7000.	VII M.
Oito mil.	8000.	VIII.M.
Nove mil.	9000.	IX.M.
Dez mil.	10000.	X.M.ou CCIↃↃ
Onze mil.	11000.	XI.M.
Doze mil.	12000.	XII.M.

E aſſim dos mais.

Vinte mil.	20000.	XX M.
Trinta mil.	30000.	XXX M.

E aſſim dos mais.

Cincoenta mil.	50000.	L. M. ou IↃↃↃ
Cem mil.	100000.	C.M.ou CCCIↃↃↃ
Duzentos mil	200000.	CC.M.
Quinhẽt. mil.	500000.	D.M. IↃↃↃↃ
Hũ milhaõ.	1000000.	CCCCIↃↃↃↃ
Dous milh.	2000000.	

Tres, quatro, cinco, ſeis, ſete, oito, nove, dez milhoens. 3000000. 4000000. 5000000. 6000000. 7000000. 8000000. 9000000. 10000000.

Vinte milhoens. 20000000.
Cem milhoens. 100000000.

Na palavra *Numerus* acharàs no Calepino muitas advertencias ſobre as letras C. D. I. L. M. uſados dos Antigos, para ſignificar numeros, & juntamente algũas cenſuras, q̃ ſobre o uſo delles fez Priſciano, Grammatico Ceſarienſe.

Couſa que não tem numero. *Innumerabilis, le. Cic.*

Numero, às vezes val o meſmo que Quantidade. Grande numerò de gente. *Multi*, ou *quamplurimi homines. Magna*, ou *maxima hominum multitudo*, ou *frequentia*; *Magnus*, ou *ingens hominum numerus. Cic.*

São em muito grande numero, ou em mayor numero do que convem. *Nimis*, ou *nimium multi ſunt. Cic.*

Pequeno numero de couſas, ou peſſoas. *Paucitas, atis. Fem. Pauci, æ, a. Cic.* o pequeno numero de amigos. Os poucos amigos. *Paucitas amicorum. Cic.* Com eſte pequeno numero de gente ficou deſtruido o poder dos Lacedemonios. *Hâc paucitate perculſa eſt Lacedemonum potentia. Cornel. Nepos in Pelopidâ.* O pequeno numero de Cidadãos. *Penuria civium. Terent.*

Antes quer elle ſer do numero dos q̃ condenais. *In eorum numero mavult eſſe, qui à te vituperantur. Cic.* Em outro lugar diz Cicero, *Ex eorum numero.*

Neſte meſmo numero ſe devem pôr os noſſos livros da Arte Oratoria. *Noſtri oratorii libri in eundem numerum referendi ſunt. Auct. Rhetor. ad Herenn.*

Reduzir a numero. *Numerare*, ou *dinumerare*, com accuſat. *Numerum recenſere*, com genit. *Columel.* (Reduzir a numero as virtudes que deve ter o Principe. Varella, Num. Vocal, pag. 442.)

Creſceo o numero dos Gladiatores. *Adolevit gladiatorum numerus. Vell. Patercul.*

Ter alguem no numero de ſeus amigos. *In numero amicorum aliquem habere. Cic.*

Numero. Termo Grammatical. Na Grãmatica Latina, diz-ſe do ſingular, & do plural; na Grammatica Grega, & Hebraica, diz-ſe tambem do dual dos nomes, & verbos. *Numerus ſingularis, & pluralis. Quint.* Aulo-Gellio diz, *Singularis, & plurativus numerus*; ao dual dos nomes, & verbos Gregos chamalhe Quintiliano, *Numerus dualis.*

Aureo numero. He o titulo, que ſe deo a certo computo Eccleſiaſtico, pela

grande facilidade, que o uso delle dava para achar as novas Luas; ou foi este numero chamado Aureo, porque se escrevia com letras de ouro. Este computo he huma revolução de dezanove annos excogitada por Meton Atheniense, para ajustar o anno lunar com o do Sol. Para este effeito, nos antigos Calendarios havia hum final, que denotava no circulo de dezanove annos os primeiros dias de cada mez Lunar. No primeiro anno do dito circulo se via por final hũ 1. nos dias dos mezes solares; no segundo anno do proprio circulo havia hum 2. no terceiro anno hum 3. & assim dos mais, atè dezanove, & passado este ultimo anno se tornava a principiar pela unidade, & se hia continuando com os numeros subsequentes, & com este artificio pertendiáo demostrar que as novas Luas (a q̃ elles chamavão *Neomenias*) se restituhião aos mesmos pontos, & dias dos mezes solares. Mas este circulo de dezanove annos não se accommodava adequadamente com os movimentos do Sol, & da Lua; porque (segundo o Calendario Juliano) dezanove annos solares chegando a fazer seis mil, & novecentos, & trinta & nove dias, & dezoito horas, se vè claramente que o cyclo, ou circulo de dezanove annos do curso da Lua, sahe mais breve de huma hora inteira, & mais vinte & sete minutos, com trinta & dous segundos, donde nasce que a Lua depois de nove annos acabados, não fica precisamente restituida a proprio ponto do Sol; mas o precede de huma hora, vinte & sete minutos, & trinta & dous segundos. Causava este desacerto hum tão grande inconveniente, que no espaço de mil duzentos & cincoenta & sete annos, que se passárão desde o Concilio Nysseno atè o anno de 1582. se havião insensivelmente anticipado quatro dias sobre o ponto Cardinal do Equinocio vernal, fixado pelos Santos Padres aos 21. de Março, & assim se faltava à observancia das regras estabelecidas para a solemnidade da Paschoa da Resurreição, por quanto as novas Luas estavão finalmente apontadas, & adiantadas de quatro dias. Sem embargo destas inconveniencias se continua em imprimir nos Calendarios estes numeros Aureos, por duas razões; a primeira, porque ainda hoje algumas nações usaõ delles, para acharem a sua Paschoa, collocando a sua primeira Lua no dia, que para nòs se aponta certamente a quinta; & a segunda, porque com os ditos numeros se explicão bem muitos lugares de Historiadores, que escrevendo de alguns seculos a esta parte, dizem que houvera eclipse da Lua tal anno, q̃ o Sol occultàra a sua luz pela interposição da Lua, que então estava nos vinte seis, ou vinte & sete dias de sua carreira mensal. Para suprir ao numero Aureo, & apontar as Luas novas, puzerão se trinta numeros Epactaes principiando em trinta, & indo sempre diminuindo atè hum. *Aureus numerus, i. Masc. Vid.* Aureo.

Numeros. Versos, ou tons Musicos, porque tem medida, & cadencia numerica de syllabas, & palavras. Daqui vem o *Numeris verba nectere*, que he de Ovidio por compor versos; em Horacio, *Numeri, lege soluti*, quer dizer, versos sem metro certo.

E atè que em numeros doces de Orfeo
Escute o Borba o cantico Amebeo.

Galheg. Templo da Memoria, Liv. 1. Estancia 18.

Os numeros. O livro dos Numeros. Livro Canonico do antigo Testamento. He o quarto dos cinco, que Moyses escreveo, chamados *Pentateucho*. Chamão os Hebreos a este livro *Vajedabber*, porq̃ começa por esta propria palavra, a qual em Latim responde a esta *Locutusque*. Contem trinta & seis capitulos. Chamão ao dito livro *Numeros*, porque no principio delle se expoem o numero q̃ Moyses, & Aram fizerão do povo de Israel. Ve-se nelle, como os do Tribu de Levi forão occupados nos exercicios da Religião, com o foi castigada a desobediencia dos Israelitas, &c. *Liber Numerorum.*

Numeroso. Cousa de muita quantidade. *Numerosus, a, um.* O comparativo

Numerosior, he usado. *Vid.* Copioso.

Numerosas cicatrizes. *Numerosa cicatrix. Claud.* No 1. tomo, pag. 387. chama o P. Antonio Vieira a Santo Ignacio, *Glorioso, & numeroso Problema*; porque como se representavão neste Santo Patriarca as virtudes de todos os Santos, se podia pôr em duvida se elle era este, ou aquelle Santo.

Numeroso. Cousa que tem cadencia, & armonia. *Vid.* Numeros. Oração numerosa. Discurso com boa cadencia. *Numerosa oratio. Cic.*

Do amor dos patrios feitos valerosos
Em versos divulgando numerosos.
Camões, Cant. 1. Oit. 9.

Ten numeroso canto, & melodia.
Idem Eclog. 1. Estanc. 29.

NUMIDAS. Povos da Mumidia, assim chamados do Grego *Nemein*, Pastar, porque vivião entre o gado, que pastava no campo. Chama Virgilio a estes povos *Infræni*, porque era gente desenfreada, sem leys, nem disciplina; ou porque não domavão os cavallos com freyo, mas com vara. *Numidæ, arum. Masc. Plur. Virgil.* Cavallo Numida. *Equus Numidicus.* Este adjectivo he de Seneca, & de Suetonio. (Mandando ordinariamente os cavallos Numidas. Mon. Lusit. tom. 1. 165 col. 4.)

NUMIDIA. Antigamente era aquella parte de Africa, que constava dos Reynos de Bugia, & Constantina, hoje comprehendido no Reyno de Algel. As mais celebres Cidades desta antiga Numidia forão, *Amedar, Autrangues*, ou *Sicca Veneria, Hippona*, ou *Bona, Migana, Tabarca, Tebessa, Utica*, (hoje *Biserta.*) Nestes tempos *Numidia* he o que chamamos *Biledulgerid*, & he o que Plinio chamou *Metagonitis.* Tem ao Poente o mar Atlãtico; ao Meyo Dia o deserto Zaara; o Egypto ao Nascente, & Berberia ao Norte. Suas principaes Cidades saõ, *Taradunta, Tasset, Dariba, Zegelmessa, Tegoariu, Zeb, Fessen, &c.* As guerras continuas dos Principes Mahometanos, que senhoreão esta terra, & as successivas revoluçoens daquelles Estados saõ causa da mudança, & variedade dos nomes das Cidades, & dominios. *Numidia, æ. Fem. Plin.*

Cousa de Numidia, ou pessoa natural de Numidia. *Numidicus, a, um.* Plinio diz, *Marmor Numidicum*, Marmore de Numidia, & *Numidicus equus*, Cavallo de Numidia. Aristophanes, Principe dos Poetas Comicos da Grecia, na Comedia intitulada *de Avibus*, chama à hũ homem grande, & timido, *Avis Numidica*, alludindo ao Abestruz, ave propria da Numidia.

Os povos da Numidia. Os naturaes da Numidia. *Numidæ, arum. Masc. Plur. Virgil.*

Cousa da Numidia. *Numidicus, a, um. Seneca. Sueton.*

NUN

NUNCA. Adverbio do tempo, que se diz dos tempos, passados, & futuros. Nunca. Em nenhum tempo. *Nunquam. Cic.*

Nunca me veyo ao pensamento pedirvos isto, senão agora. *Illud mihi ante hoc tempus, nunquam venit in mentem à te requirere. Cic.*

Nunca houve mayor Orador que Isocrates. *Isocrates præstat omnibus, qui nunquam orationes attigerunt. Cic.*

Nunca foy pessoa alguma ver este sacrificio. *Hoc sacrificium nemo vir adiit. Cic.*

Daqui em diante, nunca te ouça eu dizer tal palavra. *Cave posthac unquam istuc verbum ex te audiam. Terent.*

Seria nunca acabar, se se quizera proseguir esta materia, ou fallar nesta materia por extenso. *Id persequi, immensum est. Plin.*

Passou Alexandre a garganta do monte, a que chamão *Pylas*, & depois de observar a situação do lugar, dizem que nunca se admirára tanto da sua boa fortuna, como nesta occasião. *Alexander fauces jugi, quæ pylæ appellantur, intravit; contemplatus locorum situs, non aliàs magis dicitur admiratus esse felicitatem suam. Quint. Curt.*

Nunca foi esta casa mais frequentada do

do que agora. *Hæc domus celebratur cùm maximè. Cic.*

Eu nunca trazia dinheiro para a casa. *Non unquam gravis ære domum mihi dextra redibat. Virgil.*

Adagios Portuguezes do nunca. Nunca falta hum cão que vos ladre. Nunca se matou ouriço cacheiro às punhadas. Nunca de bom Mouro, bom Christão. Nunca Deos fez, a quem desamparasse. Nunca esperes que te faça teu amigo, o que poderes. A' porta de caçador nunca grande monturo. Nunca bom gavião, de francelho que vem á mão. Nunca se perde o bem fazer. Nunca lobo mata outro. Nunca metas escaravelho, por cosinheiro. Nunca boa olha com agraço. Nunca muito, custou pouco. Nunca roim por compadre. Nunca de rabo de porco, bom virote. Nunca lavei cabeça, que me não sahisse tinhola. Nunca de má arvore, bom fruto. Nunca foi bom amigo, quem por pouco quebrou a amizade. Nunca o castigo tarda, a quem o tempo avisa, & não se guarda. Bem ama, quem nunca se esquece. Huma foy a que nunca errou. Quem hũa vez furta, fiel nunca. O bem nunca ensada. Mula, ou mulo, asno, ou burra, rocim nunca.

NUNCIATURA. Officio, ou dignidade de Nuncio. *Pontificii Legati munus, eris. Nent.*

NUNCIO do Papa. Embayxador do Summo Pontifice à Principe, ou Estado Catholico. He tomado do Latim *Nuncius*, ou *Nuntius*, que quer dizer *Mensageiro*, *id est*, aquelle que de pessoa superior he mandado dizer, & significar alguma cousa; & assim na Fabula, Mercurio, Embaixador dos deoses, he chamado *Nuncio*. Nuncios de Deos saõ os Anjos, & no Grego *Angelos*, val o mesmo que *Nuncio*; donde se infere, que o officio de Nuncio Apostolico, he officio Angelico. Hum dos principios da ruina espiritual de Inglaterra, foi o não admittir a Rainha Isabel ao Nuncio, que o Papa Pio IV. lhe enviára; chamava-se este Nuncio, Jeronymo Martinengo. *Rainald. in Baron. tom.* 21. Em Castella, & Portugal tem os Nuncios muita authoridade; em França nenhuma. Os Nuncios, como os Embaixadores dos Principes seculares, se distinguem em Ordinarios, & Extraordinarios. Tem o Papa Nuncios em França, Castella, & Portugal; em Vienna de Austria, Veneza, Napoles, & Turim tambem tem Nuncios, & ás vezes Internuncios; em Polonia, Bruxellas, & Colonia Internuncios. O primeiro Ministro q̃ o Pontifice mandou a Alemanha com este titulo, foy o Cardeal Cõmendoni, anno do Senhor 1555. O primeiro Nuncio que teve Portugal, depois das ultimas pazes com Castella, foy Monsenhor Ravizza. Escreve Viquefort no seu tratado dos Embaixadores, que em Polonia os Deputados das Provincias saõ chamados *Nuncios Terrestres*. Nuncio do Papa. Chamãolhe alguns *Pontificius Legatus*, ou *Sũmi Pontificis legatus*, *i. Masc.* Eu antes dissera, *Nuncius Apostolicus*; porque os Legados do Papa saõ Embaixadores Extraordinarios, mandados com Bullas, & os Nuncios saõ despachados do Consistorio com Breves.

NUNCUPATIVO. Termo da Jurisprudencia. Deriva-se do Latim *Nuncupare*, que quer dizer, *Nomear*. *Testamento nuncupativo*, a que vulgarmente chamamos *Testamento aberto*, he o que consiste só na nomeação do testador, sem se celebrar escritura; na hora da morte se póde fazer verbalmente, nomeando herdeiro na presença de cinco, ou sete testemunhas, como manda o direito commum. Os Jurisconsultos lhe chamão *Testamentum nuncupativum*.

Fazer testamento nuncupativo, *id est*, nomear herdeiro, sem escrever testamento. *Testamentum nuncupare*, (*o, avi, atum.*) *Plin.*

Legado nuncupativo. He o que o testador deixa no testamento nuncupativo. *Legatum nuncupativum.* (Para lhe deixar, como em legados nuncupativos, os Reaes dictames. Vida da Rainha Santa, 292.)

NUP

NUPCIAL. Cousa concernente á vo-

das. Entre os Hebreos ninguem assistia á solemnidade das vodas sem a veste nupcial, como consta da parabola do Euangelho. *Nuptialis, le. Cic.* (Celebrava Lisboa os applausos nupciaes. Vida do Principe Eleitor, pag. 224.)

Descãça o Deos gentil, & de hũ salgueiro
A graõ tocha nupcial nos ares pende.

Galheg. Templo da Memor. Cant. 1. Estanc. 14.

NUR

Nuremberga. *Vid.* Norimberga.

Nursia. Cidade de Italia, antigamente na terra dos Sabinos, hoje na Umbria, Provincia do Estado Ecclesiastico. He sita entre montes, sobre o rio Freddara, & tem a gloria de ser patria do grande Patriarcha S. Bento. *Nursia, æ. Fem. Tit. Liv.*

NUS

Nusco. Cidade do Reyno de Napoles, ou Provincia chamada Principado Ulterior. *Nuscum, i. Neut.* (Em Nusco, de S. Amado Bispo. Martyrol. em Portuguez, 246.)

NUT

Nutar. He mais Latino que Portuguez. Não estar firme. Abalarse de huma parte para outra. *Nutare, (o, avi, atum.) Tit. Liv. Vid.* Vacillar.

No mais alto huma penha, ao ar erguida
Nuta, levada n'um, & no outro lado.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 8. Oit. 37.

Nutriçaõ. Termo da Physica. He a operação com q a natureza actua, converte em substancia, & distribue os alimentos, para sustentar a vida corporal. Por meyo dos cozimentos o chylo, & o sangue, objecto proximo da nutrição, se formão do alimento, com esta distinção, que o sangue repara, & conserva o espirito vital, & o chylo juntamente com o sangue nutrem as partes solidas. Consiste a fórma da nutrição na união, ou assimilação do alimento com cada parte do corpo, para reparar as quebras, procedidas do calor natural, & da continuada transpiração. Quando nos primeiros annos da idade o corpo vai crescendo, ao mesmo passo que se nutre; esta assimilação he mayor, que a quebra. Quando na idade da consistencia se conserva o corpo sem diminuição, nem augmento, a assimilação he igual á quebra; & quando começa o corpo a mingoar, a quebra he mayor que a assimilação. Daqui nasce que as partes do corpo, que constão de perfeito espirito, & humor, todo o tempo da vida vão gozando mais, ou menos a assimilação do alimento; pelo contrario as partes compactas, & solidas, só nos annos do crescimento a gozão; neste tempo recebem da massa do sangue o alimento, a modo de succo vital, & balsamo mucilaginoso, que se assimila, & conglutina com huma especie de coagulação, para as augmentar; o que não succede senão no crescimento dos primeiros annos, sem chegar á adolescencia, porque como poderia o alimento assimilarse com ossos, que estando já duros, secos, & fortes, saõ incapazes de crescimentos? A's mais partes do corpo deve succeder o mesmo; em acabando o crescimento dellas, acaba a assimilação, & conglutinação perfeita, não contribuindo a maça sanguinaria, para o sustento dos membros com o balsamo vital, senão a quantidade precisa, para os humectar, & manter dispostos para o movimento, & outras funções. Finalmente pelos póros da pelle insensivelmente exhala, & evapora todo este rocio nutrimental, cuja falta obriga á necessidade de huma continua nutrição, & da dita falta procedem as pequenas cavidades, ou vacuidades de substancia, que debaixo da pelle desconcertão a superficie della, & occultamente lavrando, expoem nas rugas os estragos da velhice. Dura a nutrição em quanto dura a vida; & o crescimento tem seus limites determinados atè certa idade, em que a dureza dos ossos, a força dos ligamentos, a firmeza das fibras, & a estreiteza dos póros, resistindo á extensaõ, & dilatação das partes, & por consequencia á recepção, & retenção do alimento, fica o corpo menos succoso, & segundo a ordem da

natureza, chega ao termo do seu crescimento. *Nutricatio, onis. Fem.* Acha-se em Varro, & Aulo-Gellio. *Nutritio*, de que hoje usaõ os nossos Filosofos, não se achará facilmente em Authores antigos. (A nutrição natural do corpo humano. Vieira, tom. 1. 194.)

Fazer nutrição. *Vid.* Nutrir. (O mantimento corporal, que se come, & não se digere, por mais substancial, & exquisito, que seja, não faz nutrição. Vieira, tom. 5. 550.)

Nutrição. Termo Pharmaceutico. Diz-se da preparação dos medicamentos, quando se lhes dà mayor força, & virtude com huma especie de alimento, que se lhes ministra, misturando-os com outros, ou acrescentandolhes algum succo, ou cozimento para os nutrir.

NUTRIENTE. Termo de Medico. Cousa que nutre, que alimenta. *Nutriens, tis. omn. gen. Vid.* Nutrir. (Ha grande differença entre os Authores sobre a mistura do medicamento purgante, com o mantimento nutriente. Luz da Medic. 139.) (Precedão xaropes nutrientes. Madeira, 1. part. cap. 34.)

NUTRIMENTAL. Termo de Medico. Cousa que faz nutrição, cousa que dà substancia nutritiva. *Alendi vim habens, tis. omn. gen. Res, quæ alimentum præstat. Omne animal* (diz Celso) *si lactens est, minus alimenti præstat.* De todas as cousas liquidas, que tomamos por boca, a mais nutrimental he o leite, & este de ovelhas; & depois deste o de cabras. *Lac, omnium rerum, quas cibi causa capimus liquentium, maximè alibile est, & ovillum, inde caprinum. Varro, lib. 2. cap. 11.*

Virtude nutrimental. *Alendi vis.* (Com o rocio nutrimental, o qual com pouca mudança se faz carne. Recopil. de Cirurg. 150.)

NUTRIR. Fazer nutrição. Alimentar. Converter em substancia, & succo nutriente. *Nutrire. Juvenal. (io, ivi, itum.)* Plauto diz, *Nutricare, o, avi, atum.* (Nutria membros distantes. Jacinto Freire, pag. 70.)

NUTRITICO. Termo de Medico. *Vid.* Nutrimental. (Dores que se originão da turgescencia do humor nutritico. Curvo, Observaç. Medic. 362.)

NUTRITIVO. Membro nutritivo chamão os Medicos ao que prepàra, & elabora as substancias, & materias alimentosas, com que se nutre o corpo. *Membrum nutriens*, ou *alimenta præparans ad nutricationem.* (Hũ que divide os membros nutritivos, dos membros espirituaes. Instrucção de Barbeiros, pag. 31.)

NUV

NUVEM. Segundo a Philosophia moderna, he hum ajuntamento de vapores suspensos no ar, & que exhalàrão, & se levantàrão não só da agua, mas tambem da terra, porque os rayos, pedras de corisco, & outros meteoros, que se gerão na nuvem, não procedem de materia aquosa, mas terrestre, a qual, ainda que invisivel, quando sobe, por ser muito delgada, & sutil, na meya Região do ar, depois de condensada, fica patente à vista. Alèm do frio da dita região, o proprio peso dos vapores pela falta do calor, que os impellia para cima, os ajunta, & os abate; & topando com outros, que continuamente vem sobindo, se misturão, & se condensaõ. Ainda que as nuvens pesem mais que o ar, sempre sopra algum vento que as sustenta; por isso quasi nunca parecem immoveis, mas como plumas, que qualquer arsinho sustenta, o vento mais leve as tem suspensas, & só cahem quando em huma grande tranquillidade do ar, a modo de plumas, a que faltou o vento, se vem abaixando, & metendo entre as cabeças dos montes. Deos, & os Anjos muitas vezes apparecèrão em nuvens. No triunfo da Ascensaõ huma nuvem roubou o Senhor aos olhos dos Apostolos. Tambem a Fabula deo aos falsos deoses huma nuvem por throno, ou por involucro, & veo da magestade. No 1. livro da Eneida representa Virgilio a Venus, & seus sequazes em huma nuvem escura, por não serem vistos dos olhos dos mortaes.

At Venus obscuro gradientes aere sepsit,
Et multo nebulæ circum Dea fudit amictu,
Cernere ne quis eos, ne quis contingere posset.

O monte Olympo,& outros saõ mais altos que as nuvens; dizem que a aguia penetra nas nuvens, & nellas se envolve. *Nubes, is. Fem. Cic.* Tambem com Horacio, Virgilio, Tibullo, & Plinio, podeis chamar às nuvens, *Nubila, orum. Neut. Plur.*

Fazerse nuvem. *In nubem se induere. Cic. lib. 2. de Divinitat.* Falla dos ventos. Em outro lugar diz. *Cogitur in nubem aer concretus.* O ar condensado, se faz nuvem.

Nuvem desfeita ao Sol. *Nubes Sole discussa. Plin. lib.* 18. 35.

Nuvem em que dà o Sol. *Nubes, Sole infecta. Ovid.* 3. *Metamorphos.*

Nuvem, que não dà agua. *Nubes arida. Lucret. lib.* 6.

Nuvem escura. *Nubes opaca,* ou *obscura. Cic. in Arusp. Virgil.* 4 *Georgic.*

Nuvem a modo de frocos de lãa esparzidos. *Nubes, ut lanæ vellera sparsæ. Plin.* 18. 35.

Sobre as Cidades de Rhodes, & Syracusa nũca saõ tantas, nem tão opacas as nuvens, que se não deixe ver o Sol alguma hora do dia. *Rhodi, & Syracusis nunquam tanta nubila obducuntur, ut non aliquâ horâ Sol cernatur. Plin. lib.* 2. *cap.* 26.

Espalha, ou desfaz o vento as nuvens. *Ventus agit nubila. Virgil. Depellit. Tibull. Differt. Virgil. Detergit. Horat.*

Cobre-se o Ceo de nuvens. *Cœlum nubibus obscuratur, obducitur.* Montes sempre cubertos de nuvens. *Montes nimbosi. Plin.*

Nascido de huma nuvem. *Nubigena, æ. Masc. Ovid. Virgil.* No livro 7. da Eneida vers. 674. fallando nos Centauros, que, segundo a Fabula, forão gèrados de Ixion, & de huma nuvem, diz Virgil. *(ab alto*

Ceu duo nubigenæ, cum vertice montis
Descendunt Centauri.

Tiràrão as nuvens a luz do dia. *Involvêre diem nimbi. Virgil.*

Rios formados das agoas, em que se desfazem as nuvens, *id est*, das chuvas. *Amnes nubigenæ. Stat.*

Vento que traz nuvens. *Ventus nubifer. Ovid.*

Vento que dissipa, & affugenta as nuvens. *Ventus nubifugus. Columel.*

Està o Ceo cuberto de nuvens. *Nubilat aer. Varro.*

Nuvem. No sentido figurado. Diz-se de muitas cousas juntas, que escurecem o ar, ou o lugar, em que se achão. Huma nuvem de pò. *Nubes pulveris. Quint. Curt.* Tito Livio diz, *Nubes peditum,* por muita gente de pè. Hũa nuvem de settas, *Ferreus imber. Virgil.* Nuvem de calhaos. *Imber saxorum.* (Huma nuvem de calhaos. Monarc. Lusitan. tom. 1. 259. col. 4.)

Pôr sobre as nuvens Dar grandes louvores. Levantar alguem sobre todos os mais. *Attollere nomen alicujus ad sidera. Lucan. Tollere aliquem in cœlum. Cic.* (Que todo o mundo celebrava, & punha sobre as nuvens. Mon. Lusitan. tom. 1. 212. col. 2.)

Nuvemsinha. Nuvem pequena. *Nubécula, æ. Fem. Plin.*

Nuvrado, & Nuvrar. *Vid.* Nubrado. *Vid.* Nubrar.

NUZ

Nuzellos. Villa de Portugal, na Provincia de Tralos montes no Bispado de Miranda, nove legoas da Torre de Moncorvo. He da casa de Bragança.

NYC

Nyctalopia. Termo de Medico. Deriva-se do Grego *Nyx*, Noite, & *Opsis*, Visaõ. He hũa doença de olhos, de qualidade, que os que a tem, vem bem de dia, pela tarde pouco, de noite nada. Temse observado que esta casta de doença, ordinariamente he incuravel. *Nyctalopia, æ. Fem.* Aquelle que tem esta falta de vista. *Nyctalops, genit. Nyctalopis.* He de Plinio, mas com caracteres Gregos.

Nyctelias. Deriva-se do Grego *Nyx*, Noite, & *Telein*, Sacrificar, ou celebrar

lebrar myſterios. He o nome de humas feſtas em honra de Baccho, que ſe celebravão de noite, correndo a gente com tochas acceſas, & potes de vinho, commettendo mil deſatinos, & deshoneſtidades. Cada tres annos no principio da Primavera ſe renovavão eſtes torpes feſtejos, atè que os Romanos, que da Grecia tinhão tomado eſte coſtume, tiverão horror das indecencias, & deſaforos que com elle ſe havião introduzido, & o prohibirão. *Vid.* S. Agoſtinho *de Civit. Dei, lib.* 18. *cap.* 13. *Nyctelia, orum. Neut. Plur.* Traz Calepino eſta palavra, mas ſem exemplo; poderàs uſar della com caracteres Gregos.

NYL

Nylandia. Provincia do Reyno de Suecia, entre *Carelia, Tavaſthia, & Finlandia.* Não tem mais que tres Cidades; a ſaber, *Borgo, Helſingfors, & Raſeburgo. Nylandia, æ. Fem.*

NYM

Nympha. Fabuloſa deoſa das aguas. Trocando o L, em N, tomou o nome de Lympha, que no Latim quer dizer, *Agua.* Eſcreve Porphyrio, que antigamente ſe chamavão Nymphas as almas dos homens, & na realidade Nympha tem analogia com o Hebraico *Nephes*, que quer dizer, *Alma.* Imaginou a antiga gentilidade, que as almas dos defuntos frequentavão os lugares, que havião ſido mais de ſeu goſto na vida; & como os boſques ſaõ lugares amenos, dizem que os povos do Oriente fazião nelles ſeus ſacrificios, perſuadidos de que naquellas verdes, & aprazivels moradas habitavão almas. Daqui naſceo o dizerſe na Grecia, que as almas habitadoras dos boſques, ſe havião convertido em Dryadas, as moradoras dos montes em Oreadas, as da borda, ou coſta do mar, em Nereidas, & as que ſe agazalhavão nas fontes, & nos rios, em Nayadas. A eſtas ficções acreſcentou a Fabula, que as Nymphas erão filhas de Nereo, & de Doris (filha de Thetys,) ou filhas do Oceano, & de Thetys, & forão chamadas Deoſas dos Campos; deolhes a theologia Gentilica o titulo de Deoſas, porque por arte do demonio, que naquelle tempo da mayor cegueira dos homens, grangeava aos ſeus preſtigios todo o credito, apparecião Nymphas em fórma de Eſpoſas, & no Grego *Nymphi*, quer dizer Noiva, ou deſpoſada. Tambem as Muſas forão chamadas Nymphas; & aſſim no livro 7. das Eclogas lhes chamà Virgilio *Nymphas Libethrides*, alludindo ao monte *Libethro*, conſagrado às Muſas, na Thracia;

Nymphæ, noſter amor, Libethrides.

Finalmente por Nympha ſe entende às vezes qualquer moça, ou donzella. *Nympha, æ. Fem. Cic.* (Cyrene, que foi Nympha aquatil. Coſta, ſobre Virgil. 135.)

Nymphêa. He a herva, a que vulgarmente chamamos *Golfaõ*. Chamàrãolhe aſſim, porque como *Nympha aquatil*, nas aguas, ou junto dellas ſe cria. Ha de duas caſtas, branca, & amarella. Eſta ſegunda differe da primeira em que as folhas que deita, ſaõ menos redondas, as flores amarellas, as ſementes mayores, & a raiz por fòra verde. Chamão à primeira *Nymphæa alba*, ou *candida*; ou *Nenufar album*; chamão à ſegunda, *Nymphæa lutea*, ou *citrina*, ou *Nenufar luteum. Vid.* Golfaõ. *Vid.* Nymphoides. (Nymphea extingue o eſperma, &c. Madeira, no Index do tomo 2.)

Nymphêo. Deriva-ſe do Grego *Nymphi*, que val o meſmo que *Deſpoſada.* Nas vodas dos Antigos era huma grande ſala, ricamente adereçada, que ſe alugava para as ceremonias, feſtejos, & regozijos nupciaes. Segundo a opinião de outros, era huma caſa publica, em que ſe tomavão banhos; aſſim chamada de Nympha, porq̃ entre as Nymphas, humas preſidião às fontes, & mais aguas. Dizem outros que Nympheos erão huns edificios publicos, em que havia fontes, grutas, & muitas eſtatuas de Nymphas, q̃ fazião o lugar agradavel à viſta. Em Conſtantinopla, & Roma houve celebres Nympheos. *Nymphæum, i. Neut.*

Neut. Plin Vid. Rosin. Antiquit. Roman. lib. 1. cap 14.

Nympheo, tambem he o nome de hũ porto da Macedonia, & de hum Rio do Lacio; & ha dous Promontorios, ou Cabos deste nome, hum na Macedonia, a que chamão *Cabo Nympheo*, & outro ao pè do monte Athos, a que hoje chamão *Cabo de Monte Santo.*

NYMPHÕIDES. Entre Ervolarios modernos, he hũa terceira especie de Nymphea, ou Golfaõ, que tambem nasce em lugares aquosos. Deita folhas, que na figura se parecem com as da Nymphea amarella, mas mais pequenas, pegadas à raiz com huns pès compridos, & redondos; sustentaõse na superficie da agua, & saõ amargosas ao gosto. Consta a flor de hũa so folha amarella, recortada em quatro, ou cinco quartos, franjados na extremidade. A raiz he grossa, nodosa, & muito fibrosa. Esta planta he detersiva, refrigerante, astringente; boa para vedar hemorragias, conciliar o sono, & abrandar as acrimonias do sangue, tomada em cozimento. *Nymphoides, aquis innatans,* ou *Nymphæa lutea minor flore fimbriato.*

NYS

NYSA. Tiverão muitas Cidades da Asia este nome. Huma dellas na Armenia Menor, nas Tabulas Geographicas he chamada *Nisi.* Ha outra Nysa na Caria, outra na Arabia, outra no Egypto, & outra da qual faz Virgilio menção no livro 6. da Eneida,

Liber agens celso Nysæ de vertice tigres.

Nysa de Cappadocia. *Vid.* Nissa.

Nyza de Portugal *Vid.* Niza.

Nyza de Provença. *Vid.* Niza.

FINIS, LAUS DEO.